

BÍBLIA DE ESTUDO
DAKE

Anotações • Esboços • Referências



ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Lançamento:

Gospel Book

<http://gospel-book.blogspot.com>

BÍBLIA DE ESTUDO DAKE

Anotações • Esboços • Referências



FINIS JENNINGS DAKE

VERSÃO ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA
EDIÇÃO DE 1995



EDITORA
Alos

MATEUS

História de Jesus Cristo — Os apóstolos — A nova aliança — Cristianismo — Sermões — Promessas — Profecias — O Evangelho do Rei e do Reino — Cristo é apresentado como o Rei de Jeová — “Eis que o teu rei virá a ti” (Zc 9.9)



SUMÁRIO

Data e local: escrito na Judéia, tradicionalmente, em 37 d.C.

Autor: Mateus, chamado de Levi, filho de Alfeu e irmão de Tiago (nota, Lc 6.16). Um publicano e um dos 12 apóstolos (Mt 9.9; 10.3; Mc 2.14,15; 3.18; Lc 5.27-29; 6.12-16; At 1.13). Supostamente, pregou na Judéia durante 15 anos, indo posteriormente para a Etiópia e outros locais (At 2.43). Ele não sofreu martírio.

Tema: Jesus Cristo é o Rei de Jeová dos judeus e Salvador do mundo. Esse é o evangelho especialmente para Israel.

31 seções que não estão contidas nos outros Evangelhos:

1 4 eventos na infância: a visita dos sábios (2.1-15); o massacre (2.16-18); a fuga para o Egito (2.13-15); o retorno (2.19-23).

2 10 parábolas: joio (13.24-30); tesouro escondido (13.44); pérola (13.45); rede (13.47); servo impiedoso (18.23-35); trabalhadores (20.1-16); dois filhos (21.28-32); bodas (22.1-14); as dez virgens (25.1-13); os talentos (25.14-30).

3 2 milagres: 17.24-27; 20.30-34.

4 9 discursos: 5.1-7.29; 11.28-30; 12.36,37; 16.17-19; 18.15-25; 21.43; 23.1-33; 24.1-25.46; 28.18-20.

5 6 eventos de sua paixão: 27.3-11,19,52,53,62-64,65,66; 28.2.

Estatísticas: 40º livro da Bíblia; 28 capítulos; 1.071 versículos; 177 perguntas; 25 profecias do AT; 47 novas profecias; 815 versículos de história; 256 versículos de profecias – 164 não cumpridos e 92 cumpridos; e 2 mensagens distintas de Deus (3.17 e 17.5).



I. Eventos pré-ministeriais (Mc 1.1; Jo 1.1)

1. *Concernente a Jesus Cristo*

1 LIVRO da geração de Jesus Cristo, “Filho de Davi, Filho de Abraão.

2. *Concernente aos ancestrais (Lc 3.23-38; 1 Cr 1.1-4.23)*

(1) *Catorze gerações laicas*

²Abraão gerou a Isaque, e ³Isaque gerou a Jacó, e ⁴Jacó gerou a ⁵Judá e a seus irmãos,

³e Judá gerou de ⁴Tamar a ⁵Perez e a Zerá, e Perez ‘gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão.

⁴Arão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

⁵e Salmom gerou de ⁶Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé.

(2) *Catorze gerações reais*

⁶Jessé gerou ao rei ⁷Davi, e o rei Davi gerou a Salomão da *que foi* ⁸mulher de Urias.

1.1a Filho de Abraão e Davi por descendência direta (vv. 2-16; Rm 9.5), e por promessa (Gn 12.1-3; Gl 3.6-22; Is 11.1; Mt 22.41-46; 2 Tm 2.8). “Filho de Davi” é usado 9 vezes em Mateus (1.1; 9.27; 12.23; 15.22; 20.30,31; 21.9,15; 22.42). Davi é mencionado primeiro porque ele era o mais ilustre de seus ancestrais (como rei e profeta), e porque a sua linhagem foi apontada por profetas posteriores como a semente de Abraão através da qual o Messias viria.

1.2a História de Abraão (Gn 11.26-25.11).

1.2b História de Isaque (Gn 21.1-35.29).

1.2c História de Jacó (Gn 25.24-50.14).

1.2d Gênesis 29.16-30.24; 1 Crônicas 2.1-4.

1.3a Existem 4 mulheres nessa genealogia. Raabe e Rute eram gentias; Tamar e Bate-Seba, ju-

dias. Cristo descendia tanto de judeus quanto de gentios. Raabe era uma prostituta (Tg 2.25). Tanto Tamar quanto Bate-Seba cometeram adultério (Gn 38; 2 Sm 11.1-5). Rute foi uma mulher pura (Rt 3.11).

1.3b Veja 1 Crônicas 2.4-12; Rute 4.13-22, para referência sobre os nomes de Perez a Jessé.

1.3c Gr. *gennao*. Quando usado para o pai, significa gerar ou produzir. Quando usado para a mãe, significa dar a luz. Traduzido como nascer (1.16); gerar (1.20); dar à luz (Lc 1.13).

1.5a Raabe (Js 2.1-24; 6.25; Tg 2.25).

1.6a A linhagem de Davi em Mateus é a real, através de Salomão. Sua linhagem em Lucas 3.23-28 é através de Natã, outro filho (2 Sm 5.14), e Hell, o pai de Maria. As duas linhagens

são necessárias no cumprimento da profecia. Deus amaldiçoou Jeconias (Conias ou Joaquim), da linhagem real, e jurou que a sua descendência nunca mais se assentaria no trono de Davi nem reinaria em Jerusalém (Jr 22.24-30). Deus também jurou a Davi que sua descendência através de Salomão se assentaria para sempre no trono (2 Sm 7). A única forma de essa promessa ser cumprida era que Jesus, o Filho de Davi por intermédio de Natã e Maria, se tornasse o herdeiro legítimo do trono de Davi através de José, da linhagem real (Lc 1.32,33; Is 9.6,7; Ap 5.5; 22.16). Jesus, sendo por criação filho de José e primogênito da família, se tornou assim o herdeiro legítimo do trono de Davi através de José. 1.6b Bate-Seba (2 Sm 11; 1 Rs 1.11-31).

⁷ Salomão gerou a Roboão, e Roboão gerou a Abias, e Abias gerou a Asa,

⁸ e Asa gerou a Josafá, e Josafá gerou a Jorão, e Jorão gerou a Uzias,

⁹ e Uzias gerou a Jotão, e Jotão gerou a Acáz, e Acáz gerou a Ezequias.

¹⁰ Ezequias gerou a Manassés, e Manassés gerou a Amom, e Amom gerou a Josias,

¹¹ e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos na deportação para a Babilônia.

(3) Catorze gerações laicas

¹² E, depois da deportação para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel, e Salatiel gerou a Zorobabel,

¹³ e Zorobabel gerou a Abiúde, e Abiúde gerou a Eliaquim, e Eliaquim gerou a Azor,

¹⁴ e Azor gerou a Sadoque, e Sadoque gerou a Aquim, e Aquim gerou a Eliúde,

¹⁵ e Eliúde gerou a Eleazar, e Eleazar gerou a Matã, e Matã gerou a Jacó,

¹⁶ e Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.

(4) Resumo dos ancestrais judeus:

de Abraão a Jesus Cristo (cf. Lc 3.23-38)

¹⁷ De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e, desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e, desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.

3. Concernente a Jesus Cristo: sua concepção virginal

(Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; Lc 1.26-56; 2.1-39; Jo 1.14; Rm 8.3; Gl 4.4; 1 Tm 3.16; Hb 1.5,6; 2.6-9,14-18)

1.7a Roboão (1 Rs 11.41-12.24).

1.7b Abias (1 Rs 14.31-15.8).

1.8a Jeosafá (1 Rs 15.23,24; 22.2-50).

1.8b Jeorão (2 Rs 8.16-24).

1.8c Azarias ou Uzias (2 Rs 15.1-7). Entre Jeorão e Uzias, três reis não foram mencionados nessa genealogia (Acázias, 2 Rs 8.25,26; Joás, 2 Rs 12.1; e Amazias 2 Rs 14.1,2). Não são necessários todos os nomes numa genealogia real.

1.9a Jotão (2 Rs 15.32-38).

1.9b Acáz (2 Rs 16.1-20).

1.10a Ezequias (2 Rs 18.1-20.20).

1.10b Manassés (2 Rs 21.1-18).

1.10c Josias (2 Rs 22.1-13.30).

1.11a Jeconias ou Joaquim (2 Rs 24.6-16). Entre ele e Josias, existiram mais dois reis que não estão listados aqui (Joacaz e Jeioaquim, 2 Rs 23.31-24.6). Depois dele, Zedequias reinou, e então o reino de Judá foi destruído (2 Rs 25.6-25.30).

1.12a 11 Crônicas 3.17-19; Esdras 3.2; 5.2.

1.13a Os nove homens daqui até José não são mencionados em nenhum outro lugar da Bíblia.

1.16a 11 homens chamados de José na Bíblia: 5 no AT (Gn 30.24; Nm 13.7; 1 Cr 25.2; Ed 10.42; Ne 12.14); e 6 no NT (Mt 1.16; 27.57; Lc 3.24,26,30; At 1.23).

1.16b Maria, esposa de José e mãe de quatro filhos além de Jesus, e de, no mínimo, três filhas. Veja nota, Lucas 8.19.

1.17a 42 gerações nomeadas, mas algumas não são listadas aqui (notas, vv. 8,10).

1.18a O noivado entre os hebreus era a única parte legal do casamento, e não poderia ser desfeito a não ser por uma carta de divórcio. Nessa parte do processo, todos os documentos já estavam assinados e os contratos completados. Todos os contratos especificavam um período

entre os esposais e o casamento propriamente dito (Gn 29.18; Dt 20).

1.18b Lucas 1.35; João 1.14; Filipenses 2; Hebreus 2.

1.19a Gr. *dikaiois*, justo (v. 19; 13.49).

1.19b Expô-la à vergonha e à morte públicas, como requerido pela lei (Dt 22.25-28).

1.19c Divorciar-se dela privativamente (Dt 24.1-4).

1.20a O primeiro dos 6 sonhos no NT, e todos em Mateus (1.20; 2.12,13,19,22; 27.19).

1.20b Gabriel (Lc 1.26). 4 aparições a José (1.20,24; 2.13,19).

1.21a 1ª profecia do NT em Mateus (v. 21, cumprida, v. 25). Próxima, 2.13.

1.21b Última das 7 pessoas nomeadas antes de nascer: Ismael (Gn 16.11); Isaque (Gn 17.19); Salomão (1 Cr 22.9); Josias (325 anos antes do nascimento, 1 Rs 13.2; 2 Rs 22.1); Ciro (175 antes do nascimento, Is 44.28-45.1); João Batista (Lc 1.13,60-63); Jesus (1.21).

1.21c Usado 983 vezes no NT. É o nome terreno do Filho de Deus. Como Deus, Ele não era chamado de Jesus ou Cristo. Jesus é a forma grega do heb. *Yehoshua* (traduzido como Josué 218 vezes), que significa "Salvador" ou "o Senhor é salvação".

1.21d Gr. *sozo*. Usada 110 vezes no NT para salvação do pecado (Mt 1.21; Hb 7.25); perigo (Mt 14.30; 27.42); conflito espiritual (Jo 21.27; 1 Tm 4.16); doença (Tg 5.15); inferno (Jo 3.16-18; Mc 16.16); e escravidão (Jd 5).

1.21e Gr. *hamartia* (nota, Jo 1.29).

1.23a 1ª profecia do AT cumprida em Mateus (1.23; Is 7.14). Próxima, 2.6.

1.25a Expressão idiomática hebraica para coabitação e procriação (Gn 4.1,17,25; 19.5).

1.25b Ela teve outros filhos (nota, Lc 8.19).

¹⁸ Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.

¹⁹ Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

²⁰ E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

²¹ E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

²² Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

²³ Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL. (EMANUEL traduzido é: Deus conosco).

²⁴ E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher,

²⁵ e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS.

4. Concernente aos magos do Oriente

(cf. 1 Cr 12.32; Dn 1.17-20; 2.10,11,21-29,47; 4.18-27)

2 E, TENDO nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém,

² e perguntaram: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo."

³ E o rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e toda a Jerusalém, com ele.

2.1a Cumprindo Miquéias 5.2. Belém ficava 8 km ao sul de Jerusalém.

2.1b Gr. *magoi*, sábio. Seu número, nacionalidade e país são desconhecidos. Eles eram uma casta de sacerdotes que revelavam profecias, explicavam presságios, interpretavam sonhos e praticavam adivinhação (Dn 2.2,48; 4.9).

2.2a Pergunta 1. Próxima, 3.7.

2.2b Tácito e Suetônio testificam que, naquela época, no Oriente, havia a expectativa de que nasceria na Judéia um rei que governaria todo o mundo. Daniel previu que sua vinda e "corte" aconteceriam 483 anos depois do mandamento pós-babilônico de restaurar Jerusalém (Dn 9.24-26). Jesus nasceu para governar e assim fará para sempre após a sua segunda vinda (Lc 1.32,33; Jo 18.37; Is 9.6,7; Ap 11.15; 22.1-5).

2.2c Veja Números 24.15-19.

2.3a Herodes, o Grande, filho de Antipater (um romano) e Cipros (uma árabe). Antipater foi nomeado procurador da Judéia por Júlio César, em 47 a.C. Herodes se tornou governador da Galiléia quando tinha 25 anos e foi nomeado rei da Judéia em 37 a.C. Ele reconstruiu o templo judeu (Jo 2.20). Depois da sua morte, em 4 a.C., seu reino foi dividido. Seu filho Herodes Antipas reinou sobre a Galiléia e a Peréia de 4 a.C. até 39 d.C. (Lc 3.1,2). Ele matou João Batista (Mt 14.1). Outro filho, Arquelau, foi nomeado governante da Judéia e de Samaria (Mt 2.22). Ele é chamado de "Filipe" em Mateus 14.3. Filipe foi sucedido por Herodes Agripa I, em 37 d.C. Em 40 d.C., ele passou a governar sobre todo o antigo território de Herodes o Grande. Ele é mencionado em Atos 12. Foi sucedido por Herodes Agripa II (At 25.13; 26.32).

2.4a Chefes dos 24 grupos (1 Cr 24) e do concílio (gr. *synedion*, At 5.21).

⁴ E, congregados todos os “príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

⁵ E eles lhe disseram: Em Belém da Judéia, porque assim está escrito pelo profeta:

★⁶ “E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

⁷ Então, Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles *acerca* do tempo em que a estrela lhes aparecera.

⁸ “E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

⁹ E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

¹⁰ E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

¹¹ E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

¹² E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

5. Concernente a Jesus Cristo:

(1) Fuga para o Egito

★¹³ E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e fuge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

¹⁴ E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

★¹⁵ E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: “Do Egito chamei o meu Filho.

(2) O assassinato dos meninos:

primeiro plano para matar Jesus (Mt 26.3, refs.)

¹⁶ Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

¹⁷ Então, se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

★¹⁸ “Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; era Raquel chorando os seus filhos e não querendo ser consolada, porque já não existiam.

(3) Retorno ao Egito (cf. Lc 2.39; Os 11.1)

¹⁹ Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito,

²⁰ dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

²¹ “Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

²² E, ouvindo que Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes, seu pai, recebeu ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galiléia.

★²³ E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Sexta dispensação: Graça

Da primeira à segunda vinda de Cristo

(Mt 3.1–Ap 19.10; veja outras dispensações:

Gn 3.1; 4.1; 8.15; 12.1; Êx 12.37; Ap 19.11)

II. Ministério de João Batista

(Mt 11.2; Mc 1; Lc 3; Jo 1.6,15,19; 3.23)

1. Mensagem em três partes

3 E, NAQUELES dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia

2.4b Mencionados 120 vezes na Bíblia. Formalmente secretariavam os reis (2 Srr 8.17; 20.25; 2 Rs 12.10; 22.3-12). Posteriormente, se tornaram os copistas e intérpretes das Escrituras e das leis de Israel, guardiões de todos os escritos; eram os advogados e mestres em Israel (Ed 7.6-21; Ne 8.1-13; Mt 23.2-34; Mc 9.11; 14.43; 15.1; Lc 5.17; 22.66; 23.10; At 4.5; 5.34; 1 Tm 1.7).

2.6a 2ª profecia do AT cumprida em Mateus (2.6; Mq 5.2). Próxima, v. 15.

2.6b Cristo irá governar sobre Israel e todas as outras nações a partir da sua segunda vinda e por toda a eternidade (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Zc 14; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 20.1-15; 22.4,5).

2.6c Israel é composta por 13 tribos, e não somente as 10 tribos chamadas perdidas. Os termos “judeus” e “Israel” são intercambiáveis (nota, At 13.16).

2.8a Ele pensou que os estava enviando, mas eles não foram para lá. Seguiram a estrela, não a profecia, para chegar onde Ele nasceu. A estrela os conduziu a Nazaré (nota, v. 11).

2.11a Não o estábulo em Belém, onde Ele nasceu, mas na “casa” em Nazaré, onde vivia desde que foi apresentado ao Senhor, 41 dias depois de seu nascimento (Lc 2.7,21-39). Ele tinha cerca de dois anos de idade nessa ocasião.

2.11b A adoração é somente para pessoas divinas (Ap 19.10; 22.8,9; Lc 2.13).

2.12a Segundo dos 6 sonhos do NT (Mt 1.10).

2.13a Veja nota, 1.20.

2.13b 2ª profecia do AT em Mateus (2.13, cumprida). Próxima, 3.10.

2.13c Satanás sabia que essa “semente da mulher” esmagaria sua cabeça e restauraria o domínio do homem (Gn 3.15; 1 Jo 3.8). Por isso, tentou matá-lo várias vezes antes que Jesus pudesse chegar até a cruz para derrotá-lo (Mt 26.3, ref.; Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24).

2.14a Indicando pressa, provando que a visita dos magos aconteceu em Nazaré. Se eles estivessem em Belém, a família não teria ido morar em Nazaré antes de ir para o Egito, como mostra Lucas 2.39. Em nenhum lugar está escrito que os magos foram a Belém, que obedeceram a Herodes, que a visita aconteceu imediatamente após o nascimento de Jesus, ou que a estrela os guiou até a manjedoura. Todos esses fatos são tradições.

2.15a 3ª profecia do AT cumprida em Mateus (2.15; Os 11.1). Próxima, 2.18.

2.16a Gr. *empaldzo*, zombar, escarnecer. Outra prova de que eles não obedeceram à ordem de Herodes. Eles o enganaram, pois detectaram qual era o seu interesse em encontrar o menino. A mesma palavra é utilizada em Mateus 27.29-31; Lucas 18.32.

2.16b Os magos encontraram uma *pais*, uma criança mais velha do que um *brephos*, o bebê recém-nascido que os pastores encontraram havia mais de um ano, no seu nascimento (v. 16; Lc 2.16).

2.18a 4ª profecia do AT cumprida em Mateus (2.18; Jr 31.15). Próxima, 2.23. Ramá ficava a 8 km ao norte de Jerusalém, indicando que o assassinato de todas as crianças se estendeu por, pelo menos, 16 km ao redor de Belém, incluindo Jerusalém.

2.19a Terceiro dos 4 sonhos angelicais de José (Mt 1.20; 2.13,19).

2.20a Usado 2 vezes (vv. 20,21). Chamada de “terra dos judeus” (At 10.39), provando assim que judeus e israelitas eram um povo. Todas as tribos ainda eram conhecidas (Mt 19.28; At 26.7; Tg 1.1).

2.21a Sua obediência a todas as ordens de Deus prova que ele era um homem de bom caráter e consagrado a Deus.

2.22a A região norte de Samaria.

2.23a 5ª profecia do AT cumprida em Mateus (2.23). Próxima, 3.3. “Dito”, e não escrito pelos profetas, porque nenhum profeta escreveu isso como está apresentado aqui.

3.1a Filho de Zacarias e Isabel (Lc 1.5-20,39-80).

3.1b Literalmente, batizador (Jo 1.31).

3.1c Pregar é uma parte da profecia (1 Co 14.3). João foi o maior de todos os profetas nesse aspecto (Mt 11.9-11). Ele também previu certos acontecimentos (vv. 2,3,11,12; Jo 1.29-33; 3.30).

João pregou 30 doutrinas:

1 Arrependimento (3.2-8; Mc 1.4).

2 Chegada do reino dos céus (3.2).

●² e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o ‘Reino dos céus.

★³ Porque este é o anunciado pelo profeta ‘Isaías, que disse: ^bVoz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

2. Sua vida simples (Mc 1.6; cf. Mt 11.8)

⁴ E este João tinha a sua veste de ^apêlos de camelo e *um* ^bcinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de ‘gafanhotos e de mel silvestre.

3. Seu sucesso (Mc 1.5; Lc 3.7-15; Jo 1.19-28)

⁵ Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;

⁶ e eram por ele ^abatizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

4. Sua mensagem de trinta tópicos

⁷ E, vendo ele muitos dos ‘fariseus e dos ^bsaduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: ‘Raça de ^avíboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

●⁸ ‘Produzi, pois, frutos dignos de ^barrependimento ⁹ e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

★¹⁰ ‘E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; ^btoda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

▲¹¹ E eu, em verdade, vos batizo com água, ‘para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos ^bbatizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹² Em sua mão *tem* a ‘pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se ^bapagará.

III. Preparação final de Jesus para seu ministério

1. Batismo nas águas (Mc 1.9; Lc 3.21; Jo 1.31)

¹³ Então, veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

3 Profecia (3.3-12; Jo 1.15-34).

4 Batismo pelas águas (3.11; Jo 1.31).

5 Restituição (3.8; Lc 3.8).

6 Bondade (3.3-10; 14.4).

7 Juízo vindouro (3.7; Lc 3).

8 Contra o orgulho (3.9; Lc 3.7).

9 Milagres (3.9; Lc 3.8).

10 Céu e inferno (3.10-12; Lc 3).

11 Batismo no Espírito (3.11; Jo 1.33).

12 Primeira vinda (3.11; Jo 1.29).

13 Segunda vinda (3.12; Lc 3.17).

14 Julgamento do pecado (3.10; Lc 3).

15 Salvação (Lc 3.6; Jo 1.29).

16 Amor ao próximo (Lc 3.11).

17 Honestidade no trabalho (Lc 3.13).

18 Justiça absoluta (Lc 3.14).

19 Jesus, Cordeiro de Deus (Jo 1.29).

20 Jesus, aquele que batiza com o Espírito (3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33).

21 Jesus, Filho de Deus (Jo 1.34).

22 Jesus, aquele que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).

23 Indignidade do homem (Jo 1.27).

24 Jesus, o noivo (Jo 3.29).

25 Grandeza de Jesus (Jo 3.30).

26 Jesus, vindo do céu (Jo 3.31-36).

27 Rejeição de Jesus (Jo 3.32).

28 Jesus, a verdade (Jo 3.30-36).

29 Jesus, o ungido (Jo 3.34).

30 Jesus, o herdeiro de Deus (Jo 3.35).

3.2a Veja notas em Mateus 4.17; 13.11.

3.3a Primeira das 21 vezes em que aparece no NT (3.3; 4.14; 8.17; 12.17; 13.14; 15.7; Lc 3.4; 4.17; Jo 1.23; 12.38-41; At 8.28-30; 28.25; Rm 9.27-29; 10.16,20; 15.12).

3.3b 6ª profecia do AT cumprida em Mateus (3.3; Is 40.3; Mt 3.1). Próxima, 4.14.

3.4a Cf. 2 Reis 1.8. Vestes rústicas eram uma marca dos profetas (Zc 13.4; Mt 11.8).

3.4b Usado somente pelos pobres. Os ricos usavam cintos de seda ou linho, decorados com ouro, prata e pedras preciosas.

3.4c Uma comida limpa (Lv 11.22). Somente os pobres comiam gafanhotos com manteiga ou mel, depois de temperados e secos.

3.6a Gr. *baptizo*, de *bapto*, mergulhar (Lc 16.24; Ap 19.13; Jo 13.26); subjugar através do sofrimento (Mt 20.22,23; Lc 12.50); sepultar (Rm 6.3-7; Cl 2.12), não importando o elemento usado. Veja nota, Atos 8.38.

7 batismos na Bíblia:

1 Batismo de João nas águas (Mt 3; Mc 1; Lc 3; 7.29,30; Jo 1.31-33; 3.23-26; 10.40; At 1.5; 11.16; 19.3).

2 Batismo de Cristo nas águas (Jo 3.22; 4.1,2).

3 Batismo no sofrimento (Lc 12.50).

4 Batismo na nuvem e no mar (1 Co 10.2).

5 Batismo cristão nas águas (Mt 28.19; Mc 16.16; At 2.38-41; 8.12-16,36-38; 9.18; 10.47,48; 16.15,33; 18.8; 19.5; 22.16; 1 Co 1.13-17; 1 Pe 3.21).

6 Batismo em Cristo e em seu corpo (Rm 6.3-7; 1 Co 12.13; Gl 3.27; Cl 2.12).

7 Batismo no Espírito Santo (Mt 3.11,14; 20.22,23; Mc 1.8; 10.38,39; Lc 3.16; Jo 1.33; 7.37-39; At 1.5; 11.16; 19.2,3).

3 batismos para os crentes:

1 Em Cristo ou em seu corpo, através do arrependimento e do novo nascimento (pt. 6, acima). Chamado de “um batismo” (Ef 4.5), porque é o único batismo que salva a alma e traz para o corpo de Cristo.

2 Batismo nas águas, depois de tornar-se salvo (ponto 5, acima; nota, v. 11).

3 Batismo no Espírito, que fornece o poder para o serviço. Pode acontecer antes do batismo das águas (At 10.44-48) ou depois (At 1.4-8, 2.1-11; 8.12-21; 19.1-7).

O Espírito Santo é quem batiza em Cristo e em seu corpo (1 Co 12.13). Cristo é quem batiza no Espírito Santo (Mt 3.11; Jo 1.31-33); e o ministro é quem batiza nas águas (Mt 28.19).

3.7a Uma seita de judeus zelosos e justos aos seus próprios olhos que seguiam estritamente as próprias interpretações das leis e suas tradições, não importando o fato de elas anularem a Palavra de Deus. Eles eram os inimigos mais ferrenhos de Cristo (Mt 15.2; 23.1-33; Mc 7.8-13; Lc 11.42; Gl 1.14; Fp 3.4-6).

3.7b Uma seita radical e racionalista que negava o sobrenatural (anjos, demônios e ressurreições), controlada, em alguns momentos, pelos fariseus (Mc 12.18; At 4.1; 5.15-17; 23.8).

3.7c Pergunta 2. Próxima, v.14.

3.7d Áspides venenosas, não cobras comuns. Possuem cerca de 10 cm de comprimento e são um pouco mais grossas que um arame. Elas se escondem debaixo de pedras, na areia do deserto, ou nas rachaduras de muros antigos. São muito agressivas e mortais (Gn 49.17; Jo 20.16; Is 59.5; At 28.3).

3.8a Uma prova de genuíno arrependimento era requerida para impedir uma religião de apa-

rências (Lc 3.8-14; 19.8; 2 Co 5.17; 7.9-11).

3.8b Veja **8 palavras no original para “arrependimento”**, p. 1589.

3.10a 3ª profecia do NT (vv. 10-12). Próxima, 5.3. Contém 3 partes: julgamento (v. 10; 7.15-23); batismo no Espírito (v. 11; At 1.4-8; 2.1-39; 11.14-18); e a segunda vinda (v. 12; 13.30,39-43,49,50; 25.31-46).

3.10b Veja notas em Mateus 7.15-20.

3.11a 10 razões por que a ÁGUA não concede perdão:

1 Gr. *eis*, uma preposição traduzida como batismo pela (Mt 3.11), e para (por causa de, em virtude de) em Marcos 1.4; Lucas 3.3; Atos 2.38. *Eis* é traduzida como para (por causa de) 140 vezes; por, 58 vezes; e através de, 25 vezes; aparece como “para que” (Rm 9.17; Cl 4.8); “para isso” (Jo 18.37; 1 Pe 4.6); e “por isto” (At 26.16; 1 Jo 3.8).

2 Em todas as ocasiões, a confissão dos pecados era requerida e devia ser feita antes do batismo (Mt 3.8,11; Mc 1.5; Lc 3.8-14).

3 Os crentes eram batizados após o arrependimento e fé em Cristo (Mt 28.19; Mc 16.16; At 2.28,41; 8.12,13,37; 16.14,15,31-33; 18.8; 19.1-7) e, em alguns casos, após receber o Espírito Santo (At 9.17,18; 10.44-48).

4 Cristo, que não pecou, foi batizado. Cristo se submeteu ao batismo por 2 razões:

(1) Cumprir toda a justiça (v. 15).

(2) Ser manifestado a Israel (Jo 1.31).

5 É somente um símbolo da morte, do sepultamento e da ressurreição de Cristo (1 Pe 3.21).

6 Não é essencial à salvação (1 Co 13-21).

7 A fé no sangue de Cristo traz a remissão dos pecados (26.28; Rm 3.24,25; 4.1-25; 5.1-11; 8.2; 10.4-10; 1 Co 15.1-5; Ef 1.7; 2.8,9; Jo 3.16; At 10.43; 13.38,39; 1 Co 1.18-21; 1 Jo 1.9; 5.1).

8 Os santos do AT, incluindo João e todos em Lucas 1.15,41,46,67; 2.25-38 que eram cheios do Espírito, foram salvos sem o batismo nas águas.

9 Cristo perdoava os pecados sem o batismo (Mt 9.1-7; Lc 7.36-50; 18.9-14; 18.9-14; 19.1-9; 23.43; Jo 4.49-53; 7.31; 8.30,31; 11.45; 12.11,42; At 3.1-11,16; 4.10-12 etc.).

10 Ela não acaba com a imundícia da carne (1 Pe 3.21, nota).

3.11b Veja notas em João 7.37-39; Atos 1.4-8.

3.12a Veja nota, Lucas 3.17.

3.12b Mateus 8.12; 13.42-50; 18.8,9; 24.51; 25.41,46; Marcos 9.43-49; Apocalipse 14.9-11; 20.11-15; 21.8; Isaías 66.22-24.

¹⁴ Mas João opunha-se-lhe, dizendo: “Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?”

¹⁵ Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa *por* agora, porque assim “nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

¹⁶ E, sendo Jesus batizado, “saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

■¹⁷ E eis que uma voz dos céus dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

2. Tentação (Mc 1.12; Lc 4.1; Hb 2.9-18; 4.14; 5.9)

4 ENTÃO, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, “para ser tentado pelo diabo.

² E, tendo jejuado “quarenta dias e quarenta noites, depois ^bteve fome;

³ E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

●⁴ Ele, porém, respondendo, “disse: Está escrito: ^bNem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

⁵ Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e “colocou-o sobre o pináculo do templo,

▲⁶ e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: “Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra.

●⁷ Disse-lhe Jesus: Também está escrito: “Não tentarás o Senhor, teu Deus.

⁸ Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe “todos os reinos do mundo e a glória deles.

⁹ E disse-lhe: Tudo isto te darei se, “prostrado, me adorares.

●¹⁰ Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.

¹¹ Então, o diabo o deixou; e, “eis que chegaram os anjos e o serviram.

IV. Ministério e ensinamentos de Jesus (Mt 4.12–26.35; Mc 1.14; Lc 4.14; Jo 1.35)

1. Começo do ministério na Galiléia (Mc 1.14; Lc 4.14)

¹² Jesus, porém, ouvindo que “João estava preso, voltou para a Galiléia.

2. Rejeitado em Nazaré – dirige-se a Cafarnaum (Lc 4.28)

¹³ E, deixando Nazaré, foi habitar em “Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali,

★¹⁴ para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

¹⁵ “A terra de Zebulom e a terra de ^bNaftali, *junto* ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações,

¹⁶ o povo que estava assentado em trevas viu uma grande “luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.

3. Começa a pregar o reino (Mc 1.15; cf. Mt 4.23; 10.7; 24.14)

●¹⁷ Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: “Arrependei-vos, porque é chegado o ^bReino dos céus.

4. O chamado de Pedro e André (Mc 1.16; Lc 5; cf. Jo 1.40)

¹⁸ E Jesus, andando junto ao “mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e ^bAndré, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

3.14a Pergunta 3. Próxima, 5.13. João desejava a vinda do batismo do Espírito promovido por Cristo (Jo 1.31-34). João estava cheio (Lc 1.15), mas nunca foi batizado com o Espírito, o que nunca aconteceu até que Cristo foi glorificado (Jo 7.37-39; At 1.4-8; 2.33,34; 11.16).

3.15a Ambos foram enviados por Deus e tinham de cumprir o que lhes fora determinado a fazer.

3.16a Frases como “saiu logo da água” (v. 16. Mc 1.10), “desceram ambos à água... quando saíram da água” (At 38-39) e outras expressariam o batismo por imersão ou aspersão?

3.17a Deus chama Jesus de seu Filho (cf. Mt 17.5; Jo 12.28; Hb 1.1-4).

4.1a Para ser testado como Adão (Gn 3.6; 1 Jo 2.15-17, 1 Co 15.45).

4.2a Os 40 dias vieram antes dos eventos de João 1.19-21.

4 homens que jejuaram 40 dias:

1 Moisés (Dt 9.9,18,25; 10.10).

2 Josué (Êx 24.13-18; 32.15-17).

3 Elias (1 Rs 19.7-18).

4 Jesus (Mt 4.1-11; Lc 1.1-22).

4.2b A fome sempre passa depois de alguns dias de jejum e retorna após um longo jejum de aproximadamente 40 dias, ou quando todas as toxinas são eliminadas do corpo. O hábito nesse momento se torna doce como o de um bebê. Qualquer pessoa saudável pode jejuar todo esse período sem nenhum perigo. A desnutrição só acontece quando a fome retorna em alguns casos. Deve-se consumir água em jejuns prolongados e terminar o jejum gradualmente. Veja *Jejum e oração*, p. 996.

4.4a Primeiras palavras de Cristo desde a sua unção. Existem pelo menos dois grupos de três tentações: as primeiras três, em Lucas 4.1-13,

depois das quais Satanás deixa Cristo “por algum tempo”: as últimas três, em Mateus 4.1-11, depois das quais Satanás foi dispensado por Cristo para nunca mais apresentar tais tentações.

4.4b Citação de Deuteronômio 8.3.

4.5a A distância entre o pináculo e o vale abaixo era de cerca de 215 m.

4.6a Uma citação errônea de Salmos 91.11,12.

4.7a Citação de Deuteronômio 6.16.

4.8a Satanás é o atual usurpador do domínio do homem – o “príncipe” e “deus” do mundo atual (Jo 8.44; 12.31; 14.30; 2 Co 4.4; Ef 2.1-3; 1 Jo 5.19).

4.9a Uma expressão de total entrega, submissão e adoração.

4.10a Citação de Deuteronômio 6.13.

4.11a Fim das tentações, que foram:

1 Usa teus poderes milagrosos, obedecendo às minhas ordens, para suprir necessidades pessoais comuns.

2 Prova que tu és o Filho de Deus com uma demonstração especial da proteção dele; sê imprudente e faz uma exibição do teu poder.

3 Usa o meu poder, influência, organizações e reinos mundanos para tornar-se grande entre os homens que tu procuras dominar.

4.12a Mateus 11.1-14; 14.1-12, notas.

4.13a Não mencionada no AT (nota, 11.23).

4.15a 7ª profecia do AT cumprida em Mateus (4.14-16; Is 9.1,2). Próxima, 8.17.

4.15b Gênesis 49.21; Josué 19.32.

4.16a Gr. *phos*, absoluta luz – o oposto de completa escuridão. Por isso, é usada especialmente para Deus (1 Tm 6.16, 1 Jo 1.5) e Cristo (Jo 1.4-10).

4.17a O arrependimento é um dos temas principais da Bíblia, sendo encontrado 110 vezes de Gênesis 6.6 até Apocalipse 16.11. Veja *8 palavras no original para “arrependimento”*, p. 1589.

4.17b Literalmente, reino dos céus, liderado por Jesus Cristo com o propósito de reestabelecer o domínio de Deus nessa parte rebelada de seu reino. Só é encontrado em Mateus, porque este é o evangelho do Rei de Jeová. É um termo dispensável e se refere ao reino do Messias na terra. Oferecido tanto por João quanto por Jesus (Mt 3.2; 4.17; 10.7); foi rejeitado e então adiado até que Cristo volte para estabelecê-lo (Mt 11.12,20-24; 27.22-25; Lc 19.11-27; At 1.6,7; 3.19-26). É agora o reino da profissão (Mt 13.11-17,30,38-43,47-50). As parábolas do reino se aplicam à nossa era. No fim dos tempos, Cristo virá e estabelecerá literalmente um reino terreno para sempre (Mt 25.31-46; Ap 11.15; 19.11-20.10; Zc 14; Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13-27; Lc 1.32,33). Durante os primeiros 1.000 anos de seu reino eterno, Ele extinguirá toda rebelião e livrará a terra de todos os rebeldes. Então, Deus se tornará “tudo em todos” como era antes da rebelião (Ap 20.1-10; 21.1-22.5; 1 Co 15.24,28; Ef 1.10). Tudo o que é dito acerca do reino dos céus também pode ser dito a respeito do reino de Deus, porque o primeiro é apenas o aspecto terreno do último. Entretanto, há muitas coisas ditas acerca do reino de Deus que não podem se aplicar ao reino dos céus (veja nota, 19.24).

4.18a Um lago de água doce, também chamado de mar de Tiberíades, Genesaré e Quinerete (Lc 5.1; Jo 21.1; Js 12.3; 13.27; Dt 3.17).

4.18b Primeiro dos discípulos de Cristo (Jo 1.33-42). Ele retornou à pesca até seu chamado com o seu irmão Pedro (Mt 4.18; Mc 1.17). Tornou-se um dos 12 apóstolos (Mt 10.2; Mc 3.18; Lc 6.14; At 1.13). Mencionado em Marcos 1.29; 13.3; João 6.8; 12.22. A tradição diz que ele era da tribo de Rúben, que evangelizou a

▲●¹⁹ E disse-lhes: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

²⁰ Então, eles, “deixando logo as redes, seguiram-no.

5. O chamado de Tiago e João (Mc 1.19; Lc 5.10)

²¹ E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos: “Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

²² Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

6. Segunda passagem pela Galiléia (Mc 1.38; Lc 4.42; cf. Mt 4.12; 9.35)

²³ E “percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e “curando todas as “enfermidades e moléstias entre o povo.

²⁴ E a sua fama correu por toda a “Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os “endemoninhados, os “lunáticos e os “paralíticos, e ele os curava.

²⁵ E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e dalém do Jordão.

7. Sermão do Monte (Mt 5.1–7.29)
(1) Introdução

5 JESUS, vendo a “multidão, subiu a um “monte, e, “assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;
² e, abrindo a boca, os ensinava, “dizendo:

(2) Oito bem-aventuranças (cf. Lc 6.20)

★▲³ “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque “deles é o Reino dos céus;

▲⁴ bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

▲⁵ bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

▲⁶ bem-aventurados os “que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

▲⁷ bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

▲⁸ bem-aventurados os “limpos de coração, porque eles verão a Deus;

▲⁹ bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

▲¹⁰ bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus;

▲¹¹ bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

▲●¹² “Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

(3) Comparações dos crentes (Mc 4.21; Lc 8.16; 11.33)

¹³ Vós sois o sal da terra; e, se o “sal for insípido, “com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

¹⁴ Vós sois a “luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

¹⁵ nem se acende a “candeia e se coloca debaixo do “alqueire, mas, no “velador, e dá luz a todos que estão na casa.

●¹⁶ Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, “para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

Cítia (tornando-se o santo patrono da Rússia), e que foi crucificado na Grécia ou na Cítia.

4.19a O chamado para ganhar as almas é comparado à pesca. Vir após é uma expressão idiomática para discipulado (2 Rs 6.19).

4.20a O deixar tudo para trás é requerido de todos os homens. É uma expressão idiomática significando colocar Deus em primeiro lugar na vida (Mt 19.27-30; Lc 14.33).

4.21a Irmão de João e filho de Zebedeu (Mt 4.21; 20.20; Mc 1.19; Lc 5.10,11). Um dos 12 apóstolos (Mt 10.2; Mc 3.17; Lc 6.14; At 1.13). Um dos três mais íntimos de Jesus (Mc 5.37; Mt 17.1-8; 26.36-46; veja também Mc 13.3,4; Lc 9.54; Jo 21.1-14). Primeiro mártir entre os apóstolos (At 12.1,2). Segundo a tradição, era da tribo de Levi, por meio de seu pai, e da tribo de Judá, através de sua mãe (era tanto da casa sacerdotal quanto da casa real), e pregou na Índia com Pedro, e depois na Espanha, tornando-se o padroeiro da Espanha.

4.23a Primeira viagem evangelística e missionária (cf. Mt 9.35; Mc 6.6). Observe a divisão do seu ministério em três partes quando Ele “percorria” (nota, 9.35; At 10.38).

4.23b Gr. therapeuo, aliviar o sofrimento, curar de uma doença. Traduzido como curar 38 vezes e como tratar 5 vezes.

4.23c Gr. nosos, traduzido como enfermidades 12 vezes (Mt 4.23,24; 8.17, 9.35; 10.1; Mc 1.34; 3.15; Lc 4.40; 6.17; 7.21; 9.1; At 19.12). Não malakia, moléstia, como em Mateus 4.23; 9.35.

4.24a Um distrito com 10 cidades, entre as quais Damasco era a maior.

4.24b Veja Demônios ou espíritos imundos, p. 1004.

4.24c Gr. seleniazomai, de selene, lua; ser “da lua”, ou seja, louco. Encontrado apenas aqui e em 17.15.

4.24d Gr. paralutikos, ser paraltico (v. 24; 8.6; 9.2; Mc 2.3-9; Lc 5.24; 5.18; At 8.7; 9.33).

5.1a O resultado de um ministério miraculoso e honrado por Deus. Encontrada 16 vezes em Mateus e apenas 7 em outros lugares.

5.1b Não conhecido; então, qualquer especulação sobre qual seria é sem valor.

5.1c Postura dos professores orientais (cf. 9.10; 13.1; 15.29; 18.2; 24.3; 26.55; Mc 3.32; 4.1; 9.35; 12.41; Jo 6.3; 8.2). Os homens ficavam admirados com as suas palavras graciosas, não com as suas expressões corporais.

5.2a Não é o mesmo sermão de Lucas 6.17-49, que aconteceu numa “planície”.

5.3a Bem-aventurado – usado aqui 9 vezes para designar as pessoas que possuem as seguintes características:

1 Espírito quebrantado (v. 3; 11.28-30; Sl 51.17; Is 57.15; 66.2).

2 Espírito penitente (v. 4; Is 61.2; Tg 4.9; 2 Co 7.9-11).

3 Espírito controlado, gentil (v. 5; 11.29; Sl 37.11; 1 Pe 3.4).

4 Espírito faminto, sedento por justiça (v. 6; Sl 34.10; 42.1-3; 63.1; 84.2; Jo 7.37-39).

5 Espírito compassivo e misericordioso (v. 7; 18.27; 1 Pe 3.8).

6 Espírito puro (v. 8; Fp 4.8; 1 Tm 1.5; 3.9; 5.22; 1 Pe 1.22).

7 Espírito de sabedoria e meditação (v. 9; Rm 14.19; 1 Co 13).

8 Espírito paciente e perdoador (vv. 10-12;

10.16-28; 1 Co 13; 1 Pe 3.14-17; 4.3-19).

5.3b 4ª profecia do NT em Mateus (5.3-12). Estão sendo cumpridas 8 promessas proféticas; elas serão completamente cumpridas na segunda vinda de Cristo. Próxima, 5.17.

5.6a Uma expressão idiomática para forte desejo (nota, Jo 7.37).

5.8a Gr. katharos, traduzido como limpo (nota, Jo 13.11). Isso acontece no novo nascimento (2 Co 5.17; 1 Jo 1.9; 2.29; 3.5-10; 5.1-4,18; Ef 4.24; 2 Tm 2.13).

5.12a Ato 5.41; 16.25; 1 Pedro 4.13.

5.13a O sal tem uma estrutura química estável, mas, se deixado sobre a terra ou exposto ao sol, à chuva e ao ar, perde seu sabor e se torna inútil (cf. Mc 9.50; Lc 14.34,35).

5.13b Pergunta 4. Próxima, 5.46.

5.14a Os crentes se tornam uma luz de Deus no kosmos, sistema social dos homens. Veja nota, 4.16.

5.15a Gr. luchnos, lamparina, candelária. As velas que possuímos atualmente eram desconhecidas nos tempos bíblicos. As candelárias eram feitas de vários materiais – barro, latão, prata, ouro –, com uma ou mais tigelas onde o óleo e o barbote eram colocados para produzir a luz (Êx 25.31-35; 30.27). O óleo era extraído das oliveiras. Era usado na preparação dos alimentos, como combustível e como perfume (Êx 25.6; 27.20; 29.2,23).

5.15b Gr. modius, com capacidade para cerca de 14 kg.

5.15c Suporte para as lamparinas e para óleo extra.

5.16a O propósito de todas as boas obras entre os homens é glorificar ao Pai Celestial (Jo

(4) *Cristo veio para cumprir a lei (Rm 10.4)*

★¹⁷ “Não cuideis que vim ^bdestruir a ^clei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas ^dcumprir.

¹⁸ Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra ‘passem, nem um ^bjota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

(5) *Leis do reino (Mt 5.17–6.18)*

A. *Obrigatórias como as leis de Moisés*

▲¹⁹ Qualquer, pois, que violar um destes menores ‘mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado ^bgrande no ‘Reino dos céus.

²⁰ Porque vos digo que, ‘se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

B. *Transcendem a lei de Moisés (Mt 5.21–38)*

(a) *No assassinato*

●²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; ^bmas qualquer que matar será réu de juízo.

▲●²² “Eu, porém, vos digo que qualquer que, ^bsem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de ‘raca será réu do ‘Sinédrio; e qualquer que *lhe* chamar de ‘louco será réu do *fogo* do inferno.

14.12-15; 15.7,8; Tt 2.14; Ap 4.11).

15 coisas que glorificam a Deus:

1 Cura física (Mt 9.8; 15.31; Lc 5.25,26; 13.13; At 4.21).

2 Ressurreição (Jo 11.4).

3 A obra de redenção de Cristo (13.3-32).

4 A oração respondida (Jo 14.13).

5 Dar muitos frutos (Jo 15.8).

6 Completar a obra de Deus (Jo 17.4).

7 Salvação dos gentios (At 13.48).

8 Milagres entre os gentios (At 21.20).

9 Dons ministrados corretamente (1 Pe 4.10,11).

10 Prestar louvor (Sl 50.23).

11 Boas obras (Mt 5.16; 1 Pe 2.12).

12 Martírio (Jo 21.19).

13 Corpos limpos (1 Co 3.16,17; 6.19,20).

14 Profissão cristã (2 Co 9.13).

15 Liberalidade (2 Co 9.13).

5.17a 5ª profecia do NT em Mateus (5.17-19; os vv. 17,18 estão cumpridos; o v. 19 está sendo cumprido). Próxima, 7.21.

5.17b Demolir, assim como em Mateus 26.61.

5.17c Primeira das 15 vezes que Cristo usou esse termo (5.17,18; 7.12; 11.13; 12.5; 22.40; 23.23; Lc 10.26; 16.16,17; 24.44; Jo 7.19-23; 8.17; 10.34; 15.25).

5.17d Gr. *plero*, satisfazer, expirar, pôr fim pelo cumprimento, assim como as outras profecias quando cumpridas (Mt 1.22; 2.15,17,23; 4.14; 8.17; 12.17; 13.35).

5.18a Gr. *parerchomai*, terminar, mudar, ou passar de uma condição para outra. Eles nunca deixarão de existir, mas serão modificados e purificados pelo fogo, tornando-se renovados (Hb 1.10-12; 12.25-29; 2 Pe 3.10-13; Rm 8.21-24; Ap 21.1). Eles permanecerão para sempre (Ec 1.4; Sl 72.17; 89.36,37; 104.5). Irão passar no mesmo sentido em que as coisas velhas passam quando alguém se torna uma nova criatura em Cristo (2 Co 5.17,18).

5.18b “*jota*” é a menor letra e “*til*” o menor acento colocado em certas letras hebraicas. Cada jota e cada til de toda lei ou aliança do Sinai foram cumpridos, terminados e abolidos

em Cristo e “finalizados” por Ele quando fez a nova aliança (2 Co 3.6-15; At 15.5-29; Gl 3.19-25; 4.21-31; 5.1-5,18; Ef 2.15; Cl 2.14-17; Hb 7.11-28; 8.6-13; 9.1-22; 10.1-18; Rm 10.4).

5.19a As leis e os mandamentos da nova aliança são tão obrigatórios quanto os da antiga aliança (Tg 2.10). Existem 1.050 mandamentos na nova aliança, além de outros ensinamentos não expressos na forma de mandamentos. Veja Os mandamentos do NT, p 2059.

5.19b Veja notas, Lucas 7.28.

5.19c Veja nota, 4.17.

5.20a Observe a autojustificação deles em Mateus 12.22-30; 15.1-14; 16.12; 23.1-33; Lucas 11.39-54; 18.9-14; Romanos 10.1-3; Gálatas 1.14; 2.14; Filipenses 3.2-6.

5.21a Êxodo 20.13; Deuteronômio 5.17.

5.21b Não é citação de nenhum texto bíblico específico, provavelmente um antigo comentário.

5.22a Cristo fala com autoridade ao fazer as leis da nova aliança (Mt 7.29; 26.28; Jo 1.17).

5.22b Os homens devem ter motivos justos e corretos para irar-se, e mesmo assim devem manter o temperamento sob controle (Ef 4.26). O fruto do Espírito é temperança ou domínio próprio (Gl 5.22).

5.22c Uma palavra aramaica de enorme ofensa e escárnio, como ardiloso ou desprezível.

5.22d O Sinédrio, composto de 71 juizes e presidido pelo sumo sacerdote, ou um conselho local de cada sinagoga, composto de 3 ou mais homens.

5.22e Gr. *moros*, um reprovado moral, destituído de qualquer espiritualidade.

5.22f Gr. *gehenna* (heb. *gay hinnom*, vale de Hinom), próximo a Jerusalém, onde o fogo ficava aceso ininterruptamente para queimar o lixo e purificar o ar para prevenir doenças (Is 30.33; Jr 7.31,32; 19.6-14; 2 Rs 23.10). Usada 12 vezes como inferno, o lugar da punição eterna para os pecadores (Mt 5.22,29,30; 10.28; 18.9; 23.15,33; Mc 9.43-47; Lc 12.5; Tg 3.6). O mesmo que “lago de fogo” (Ap 19.20; 20.11-15; 21.8); “fornalha de

(b) *Na restituição e na oração (Lc 12.58)*

²³ Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

●²⁴ “deixa ali diante do ^baltar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.

(c) *Nas questões civis*

●²⁵ Concilia-te depressa com o teu ‘adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

²⁶ Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não ‘pagares o último ceitil.

(d) *No adultério (Mt 15.19; 19.18; Gl 5.19)*

●²⁷ Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério.

●²⁸ Eu porém, vos digo ‘que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

●²⁹ Portanto, se o teu olho direito te ‘escandalizar, ^barranca-o e atira-o para longe de ti, ‘pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que ‘todo o teu corpo seja lançado no inferno.

●³⁰ E, se a tua mão direita te scandalizar, corta-a e atira-a para

fogo” (Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30; Lc 3.17); e um lugar de “fogo e tormento” eterno (Mt 25.41,46; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10-15; 21.8; Is 66.22-24). Veja nota, Lucas 12.5.

5.24a Um requerimento cristão (cf. Mt 18.15-17,21-35).

5.24b Aparece 433 vezes nas Escrituras; 24 vezes no NT. Significa “lugar de sacrifício” ou “lugar de encontro com Deus”. Os crentes devem ter um local assim (Mt 5.23,24; Hb 13.10; Rm 12.1-3).

5.25a Oponente pela lei. Sob a lei romana, um adversário poderia forçar seu oponente a comparecer perante o juiz (Mt 18.28-30). Se ele fizesse um acordo antes de chegar à presença do juiz, não poderia mais ser julgado no tribunal (Lc 12.58,59).

5.26a No caso de alguma dívida.

5.27a Êxodo 20.14; Deuteronômio 5.18.

5.28a Um olhar contínuo, com a mente planejando consumir o ato, se possível (Tg 1.13-16). Isso se torna um estado do coração e é mortal assim como o ato propriamente dito (1 Sm 16.7; Mc 7.19-23).

5.29a Causando uma queda moral e a perda da alma em alguns sentidos.

5.29b Nada será ganho mudando-se o sentido literal.

5.29c Provendo a razão por que arrancar o membro que traz a ofensa. Não seria melhor fazer isso literalmente do que ter todos os membros e ser lançado no inferno? Jesus está simplesmente enfatizando o quão terrível é o inferno. Existe um método, dado pelo evangelho, melhor do que este para resolver o problema. Quem se tornar uma nova criatura em Cristo, pelo seu novo nascimento, terá resolvido o problema dos membros que conduzem ao pecado (2 Co 5.17,18; Gl 5.16,26; Rm 6.16-23; 8.1-13; 1 Jo 1.7; 2.29; 3.6-10; 5.1-5,18). Veja Mateus 18.8,9, notas.

5.29d Por 2 vezes, aparece a menção do corpo inteiro indo para o Inferno (vv. 29,30; 10.28; nota, Lc 12.5; Ap 20.11-15).

longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no 'inferno.

(e) *No divórcio e novo casamento (Mt 19.3-9; Lc 16.18)*

●³¹ Também foi dito: 'Qualquer que ^bdeixar sua mulher, que lhe dê 'carta de desquite.

●³² Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, 'a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa 'adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

(f) *Nos juramentos (Tg 5.12; Sl 15.4; 76.11)*

●³³ Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não ^bperjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.

●³⁴ Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus,

³⁵ nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei,

³⁶ nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

●³⁷ Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.

(g) *Na retaliação (Mt 18.21; Lc 6.29; 17.1)*

³⁸ Ouvistes que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente.

●³⁹ 'Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

●⁴⁰ e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;

●⁴¹ 'e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

●⁴² 'Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

(h) *No amor (Lc 6.27; Jo 13.34; 15.9; 17.26)*

⁴³ Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e 'aborrecerás o teu inimigo.

●⁴⁴ 'Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

▲⁴⁵ para que sejais filhos do Pai que *está* nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

⁴⁶ 'Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os ^bpublicanos também o mesmo?

⁴⁷ E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

●⁴⁸ Sede vós, pois, 'perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que *está* nos céus.

(i) *Na esmola (Mt 5.42; 6.1; 19.21; Lc 11.41; 12.33)*

6 ● **GUARDAI-VOS** de fazer a vossa ^besmola diante dos homens, para se des vistos por eles; aliás, não te-

5.30a Usada 3 vezes aqui (vv. 22,29,30; 18.8,9; Mc 9.43-48; Is 66.24).

5.31a Deuterônimo 24.1-4; Isaias 50.1; Jeremias 3.8.

5.31b Gr. *apolyo*, soltar (Mt 18.27; At 26.32); *libertar* (Mt 27.15-26); *despedir* (Lc 14.4; At 15.30; Mt 14.15-23); *deixar* (Mt 1.19; 5.31); *repudiar* (Mt 5.32; 19.3-9; Mc 10.2-12; Lc 16.18).

Repudiar aqui significa divorciar, e assim era aceito pelos judeus. Se o divórcio era causado pela fornicção – um pecado que Deus considerava um dos mais sérios –, o ato de repudiar era legal, cristão e sancionado por Cristo. Ele tornava o compromisso nulo, assim como antes do casamento (cf. Dt 24.1-4).

5.31c Um documento legal, dissolvendo os laços matrimoniais. Chamado de "carta de desquite" (v. 31), "carta de divórcio" (Mt 19.7; Is 50.1; Jr 3.8; Mc 10.4), e "carta de repúdio" (Dt 24.1-3). Veja notas, 19.1-12; Marcos 10.2-4; 1 Coríntios 7.

5.32a *Fornicação* na Bíblia significa: *adultério* de casados ou solteiros (Mt 5.32; 19.9; 1 Co 7.2; 10.8; 1 Ts 4.3; Ap 9.21); *incesto* (1 Co 5.1; 10.8); *idolatria* e adultério em honra aos ídolos pagãos (2 Cr 21.11; Is 23.17; Ez 16.15,26,29; At 15.20,29; 21.25; Ap 2.14-21; 14.8; 17.2-4; 18.3-9; 19.2); *prostituição física* (Jo 8.41; 1 Co 6.13-18); *prostituição espiritual* (Ez 16.15,26,29; Ap 17.2-4; 18.3-9; 19.2); *sodomia* e *prostituição masculina* (1 Co 6.9-11; Hb 12.16; Jd 6,7; Rm 1.24-29; 2 Co 12.21; Gl 5.19; Ef 5.3; Cl 3.5). Todas essas passagens se aplicam somente aos solteiros? Se não, então a fornicção não se aplica apenas aos solteiros, como alguns ensinam.

5.32b O adultério é um relacionamento ilegal entre homem e mulher, solteiros ou casados. Das 69 vezes em que esse pecado é mencionado nas Escrituras, somente 2 passagens se referem ao adultério espiritual (Jr 3.3-12; Ez 16.37). Esse termo não é utilizado para abranger todas as formas de lascívia, como a fornicção.

ção. Todo adultério é fornicção, mas nem toda fornicção é adultério.

5.33a Levítico 19.12; Números 30.2; Deuterônimo 23.21.

5.33b Gr. *epiorkeo*, jurar falsamente. Fazer juramento pelos céus, terra ou qualquer outra coisa que nós não temos o poder de mudar é proibido (Mt 5.33-37; Tg 5.12), mas fazer juramentos e votos para dizer a verdade é sempre certo (Mt 5.33; Hb 6.16; Gn 22.16; 28.20).

5.38a Êxodo 21.24; Levítico 24.20; Deuterônimo 19.21.

5.39a *3 princípios cristãos*:

1 Não retaliar (v. 39; Rm 12.14).

2 Fazer mais do que o requerido (v. 40,41).

3 Ser amável e generoso (v. 42).

5.41a Uma referência ao costume do serviço compulsório daqueles que fossem abordados por um oficial do rei para tratar dos interesses do rei. Uma recusa era considerada uma ofensa imperdoável contra o rei (Mt 27.32; Mc 15.21).

5.42a O que cada um puder arcar com justiça para as obrigações familiares e pessoais (1 Tm 5.8; Lc 6.38; 2 Co 9.6-8; 1 Jo 3.17).

5.43a Levítico 19.17,18; Mateus 22.39; Lucas 10.27.

5.43b Êxodo 17.14-16; Deuterônimo 7.1,2; 23.3-6.

5.44a *4 mandamentos no v. 44*:

1 Ame seus inimigos.

2 Abençoe quem o amaldiçoa.

3 Faça o bem àqueles que o odeiam.

4 Ore pelos seus perseguidores.

Esses são 4 dos *1.050 mandamentos do NT* que devem ser obedecidos pelos crentes. A impressão universal de que no cristianismo existem 10 mandamentos para ser obedecidos está longe da verdade. Veja *Mandamentos do NT*, p. 2059.

5.46a *Perguntas* 5-8. Próxima, 6.25.

5.46b *Coletores de impostos*. Usada 17 vezes. Eles eram desprezados pelos judeus, pelo que qualquer referência sobre ser algo menor do que essa classe era a pior coisa que poderia

ser dita de qualquer religioso. Eles eram classificados como pecadores (Mt 9.10,11; 11.19; 21.31,32). Muitos se arrependeram e foram batizados (Lc 3.12; 7.29). Um deles se tornou apóstolo (Lc 5.27-29; 19.1-10).

5.48a Gr. *teleios*, completo em conformidade com as leis de Deus.

O que um crente deve ser:

1 Quebrantado de espírito, preocupado com os outros, humilde, faminto por justiça, misericordioso, puro de coração, sábio, paciente, amoroso, alegre e gracioso (5.3-12).

2 Sal para preservar e luz para brilhar (5.13-16).

3 Um professor e guardião da verdade (5.17-19).

4 Livre de hipocrisia, egoísmo e rancor (5.20-24).

5 Um pacificador (5.9,25,26).

6 Livre da luxúria (5.27-30).

7 Um homem de família (5.31,32).

8 Verdadeiro (5.31-37).

9 Não-resistente aos maus-tratos (5.38-41).

10 Caridoso, bom vizinho e um reflexo de Deus na sociedade (5.38-47).

Tudo isso é possível através:

1 Do novo nascimento (2 Co 5.17; 1 Jo 2.29; 3.5-10; 5.1-4,18).

2 Do caminhar e viver no Espírito (Rm 8.1-13; Gl 5.16-26).

3 Do uso correto das armas cristãs (2 Co 10.5-7; Ef 6.10-18; Cl 2.6-10; 3.3-10; 2 Tm 2.21).

6.1a Gr. *prosecho*, prender a mente, prestar extrema atenção a, e aplicar o que observar (At 5.35; 8.6,10; 1 Tm 4.1; Lc 21.34; Hb 2.1). A frase é usada 29 vezes no AT e 28 vezes no NT. Veja nota, 11.29.

6.1b *Esmolas* eram atos de caridade e solicitadas somente pelos desafortunados.

1 *Dar esmolas*: devia ser feito com *simplicidade* (6.1-4); com *liberalidade* (Dt 15.11; Rm 12.8); e com *alegria* (2 Co 9.7).

2 *Usulfruir* (Lv 25.35; Dt 15.7-11; Is 58.7; Mt 5.42; Lc 11.41; 2 Co 9.5; 1 Tm 6.18).

3 *Recomensa* (Dt 14.28,29; 15.10; Mt 10.42; 19.21; Lc 12.33).

4 *Exemplos* (Lc 19.8; At 9.36; 10.2; 2 Co 8-9).

reis 'galardão junto de vosso Pai, que *está* nos céus.

●² Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os 'hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo *que* ^bjá receberam o seu galardão.

●³ Mas, quando tu deres esmola, 'não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua direita,

▲⁴ para que a tua esmola seja *dada* ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

(j) *Na oração: sozinho com Deus*
(Lc 11.1; 18.1; Jo 14.12; 15.7)

●⁵ E, 'quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo *que* já receberam o seu galardão.

▲●⁶ Mas tu, quando orares, entra no teu 'apartamento e, fechando a tua porta, ora a ^bteu Pai, que vê o que *está* oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

(k) *Na oração: a onisciência do Pai*
(Mt 6.25; 11.25; Rm 11.33)

●⁷ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gen-tios, que pensam *que*, por muito falarem, serão ouvidos.

●⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles, 'porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

(l) *Na oração: a oração modelo* (Lc 11.2)

●⁹ 'Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que *estás* nos céus, santificado seja o teu nome.

¹⁰ 'Venha o teu Reino. ^bSeja feita a tua vontade, *tanto* na terra como no céu.

¹¹ O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

¹² Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

¹³ 'E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque ^bteu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!

(m) *Na oração: condições da oração respondida* (Mt 7.7; 17.20; 18.18; 21.22; Mc 9.23; 11.22; Jo 15.7)

▲¹⁴ Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.

¹⁵ Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

(n) *No jejum* (Mt 9.15; 17.21; Lc 5.33)

●¹⁶ E, quando 'jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, ^bporque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça *que* jejuam. Em verdade vos digo *que* 'já receberam o seu galardão.

●¹⁷ Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, ▲¹⁸ para não pareceres aos homens *que* jejuas, mas sim a teu Pai, que *está* oculto; 'e teu Pai, ^bque vê o que está oculto, te recompensará.

(6) *Avisos aos crentes* (Mt 6.19–7.29)

A. *Contra a confiança nas riquezas*
(Mt 13.22; 19.16; Lc 12.15; 1 Tm 6.17)

●¹⁹ Não 'ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferru-gem *tudo* consomem, e onde os ladrões minam e roubam.

▲●²⁰ 'Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a ^btraça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.

²¹ 'Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

B. *Contra a duplicidade* (Lc 16.9; cf. Tg 1.5; Hb 10.38)

●²² 'A candeia do corpo são os olhos; de sorte *que*, se os teus olhos forem ^bbons, todo o teu corpo terá luz.

²³ Se, porém, os teus olhos forem 'maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são ^btrevas, quão grandes *serão* tais trevas!

²⁴ 'Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de ^bodiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. 'Não podeis servir a Deus e a ^dMamom.

6.1c Terceira das 13 vezes em Mateus. Cada boa obra será recompensada se feita pelos motivos corretos (Mt 5.12; 6.1,18; 10.41,42; 16.27; Mc 9.41; Lc 6.23,35; Rm 14.10,11; 1 Co 3.8-15; 9.17,18; 2 Co 5.10; Cl 2.18; 3.24; 2 Tm 4.14; Hb 10.35; 11.26; 2 Pe 2.13; Ap 11.18; 22.12).

6.2a Atores – atuando sob uma máscara; simulando princípios não adotados e paixões não sentidas (Mt 22.18; 23.28; 24.51; Mc 12.15). Eles literalmente soavam trombetas sob o pretexto de chamar os pobres, apesar de não desejarem nada mais além do que glorificar-se dando esmolas em público. Veja Jó 27.8.

6.2b Eles já receberam tudo o que lhes é devido.

6.3a Uma expressão idiomática para verdadeira humildade.

6.5a O caminho para a resposta da oração em segredo (7.7-11).

6.6a Gr. *tameion*, armazém ou sala para privacidade e intimidade; câmara secreta (v. 6; 24.26; Lc 12.3,24).

6.6b Dar em segredo será honrado publicamente por Deus (cf. 10.40-42).

6.8a Veja 18 fatos sobre Deus em Mateus 5-7, p. 1589.

6.9a Veja 23 elementos da oração do Pai Nosso, p. 1589.

6.10a A oração dos crentes pelo reino vindouro e pela segunda vinda de Cristo (Zc 14; Ap 11.15; 19.11-20.10; Mt 25.31-46).

6.10b 10 fatos sobre a vontade de Deus:

1 Ore para que ela seja feita na terra (v. 10).

2 Faça-a sua comida (Jo 4.34).

3 Procure-a como Cristo procurou (Jo 5.30).

4 Compreenda-a (Ef 5.17).

5 Faça-a de coração (Ef 6.6).

6 Viva-a (1 Pe 2.11-17).

7 Que todos sejam salvos (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9).

8 Que não sejam conformados com o mundo (Rm 12.2).

9 Que possuam nosso corpo em santidade (1 Ts 4.3,4; 1 Co 3.16,17; 6.19,20).

10 Que você peça o que desejar (Jo 15.7).

6.13a Não permitir que sejamos dominados pelo mal, mas que nos livre do Diabo.

6.13b Alguns críticos omitem a doxologia, porém de 500 códices que contêm essa oração, apenas 8 a omitem.

6.16a Veja Jejum e oração, p. 996.

6.16b Cobrir suas faces com cinzas.

6.16c O louvor dos homens é o máximo que recebem.

6.18a O segredo da recompensa no jejum (cf. jejum dos hipócritas, Lc 18.11,12).

6.18b Veja vv. 3,4 e 6.

6.19a No Oriente, tesouros eram roupas finas, armaduras polidas, armas de guerra, ouro e jóias. Traça e ferrugem eram tão destrutíveis para eles quanto os ladrões.

6.20a Ajuntar tesouros no céu é consagrar-se completamente a Deus e ajudar todos aqueles que têm necessidades. Mesmo cada copo de

água gelada dado com o espírito correto será recompensado (Mt 10.40-42).

6.20b As mansões e móveis no céu estão protegidos contra a traça e os cupins; metais estão livres da ferrugem; pedras preciosas estão salvas dos ladrões; e todos os corações estão livres do medo ou da perda para sempre.

6.21a Ração do conselho em Colossenses 2.1-4.

6.22a Gr. *luchnos*, lamparina alimentada com óleo, queimando por um tempo e então se apagando. Traduzido como candeia 11 vezes (Mt 5.15; 6.22; Mc 4.21; Lc 8.16; 11.33,34,36; 12.35; 15.8; Jo 5.35; Ap 18.23); luz (2 Pe 1.19); e lâmpada (Ap 21.23; 22.5).

6.22b Limpos, sadios, não afetados por manchas ou catarata. Veja nota, Lucas 11.34.

6.23a Gr. *poneros*, mau, perverso, doente, cego, como em Mateus 20.15; Marcos 7.21-23; Romanos 1.29-32; Gálatas 5.19-21. Para os judeus, um filho mau denotava um homem mau, invejoso, cobiçador, talvez capaz de "jogar uma maldição" sobre alguém e causar-lhe algum dano.

6.23b João 3.16-20; 2 Coríntios 4.4; Efésios 5.11.

6.24a Uma impossibilidade absoluta.

6.24b Odiar nesse versículo é uma expressão idiomática para preferência (nota, Lc 14.26). Se os homens preferem o pecado e Satanás a Deus, então são do Diabo (1 Jo 3.8) e serão enviados para o inferno junto com ele (Mt 25.41).

C. *Contra a preocupação e a ansiedade*
(Lc 12.22; cf. Fp 4.6; 1 Pe 5.7)

●²⁵ Por isso, vos digo: ‘não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. ^bNão é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, *mais* do que a vestimenta?’

²⁶ Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

²⁷ E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um ‘côvado à sua ^bestatura?’

²⁸ E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.

²⁹ E eu vos digo que nem mesmo ‘Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

³⁰ ‘Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no ^bforno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *‘homens* de pequena fê?’

●³¹ Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?

³² (Porque todas essas ‘coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas;

▲●³³ ‘Mas buscai primeiro o ^bReino de Deus, e a sua ‘justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

●³⁴ ‘Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

D. *Contra a caça aos argueiros* (Lc 6.41; Jo 7.24; 8.7)

7 ‘NÃO julgueis, para que não sejais julgados, ²‘porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

³ ‘E por que reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão e não vês a trave que *está* no teu olho?

⁴ ‘Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o ‘argueiro do teu olho, estando uma ^btrave no teu?

●⁵ ‘Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

E. *Contra o uso indiscriminado das coisas santas*

●⁶ ‘Não deis aos ^bcães as coisas santas, nem deiteis aos ‘porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.

6.24c A segunda vez que essa impossibilidade é citada nesse versículo.

6.24d Riquezas (notas em Lc 16.9-13).

6.25a Não se preocupar, ficar ansioso, atormentado.

8 razões por que não devemos preocupar-nos:

1 A vida é mais do que o mantimento (v. 25).

2 O corpo é mais do que o vestuário (v. 25).

3 O homem tem mais valor do que os bens materiais (v. 25).

4 O homem tem mais valor que as aves do céu, as quais Deus alimenta sem que elas precisem trabalhar (v. 26).

5 A preocupação não consegue mudar o corpo (v. 27).

6 Os homens são melhores que as plantas, que não se preocupam com o seu vestuário (vv. 28-30).

7 A providência de Deus está sobre toda a criação, não somente sobre as aves e plantas, que nunca compram, vendem, manufaturam ou trabalham (vv. 26-32).

8 A preocupação é inútil e pecaminosa e não deve ser tolerada (vv. 33,34).

Pare de preocupar-se porque isso é:

1 Pecado e produz medo.

2 Uma doença que causa outras enfermidades.

3 Ajuntar problemas que não poderão ser resolvidos com a preocupação.

4 Especular sobre o que pode não acontecer.

5 Criar problemas, miséria, morte.

6 Um fardo emprestado do amanhã e que outros deviam estar carregando.

7 Um peso que mata prematuramente.

8 Suicídio físico e mental.

9 Um coveiro que não possui nenhuma simpatia por você.

10 Desnecessário e perda de tempo e esforços que deviam ser empregados em coisas que valem a pena.

11 Um ladrão da fé, paz e confiança no nosso Pai celestial infalível.

12 Uma pedra de tropeço para os outros.

13 Uma desgraça para Deus e nunca deveria ser tolerada pelos crentes.

14 Ansiedade sobre algo que não é nada hoje, e menos ainda amanhã, sob a vista da fé.

15 Antecipação de problemas que raramente afligem aqueles que confiam em Deus.

16 Tormento sobre algo que provavelmente se tornará uma bênção se acontecer.

17 Viver como um órfão, sem o Pai celestial.

18 Um crime contra Deus, o homem, a natureza e um melhor julgamento.

19 Crueldade mental contra si mesmo e os outros.

20 Tolice, pois qualquer coisa que estiver para acontecer não pode ser impedida pela preocupação; e se não acontecer, não existe razão para a preocupação. As adversidades certamente virão, e só seremos vitoriosos se depositarmos nossa confiança em Deus.

6.25b Perguntas 9-12. Próxima, v. 30. Cf. valores contrastantes, Lucas 12.13-34.

6.27a Cerca de 50 cm. Cf. Lucas 12.25.

6.27b Cf. Lucas 2.52; 19.3; Efésios 4.13.

6.29a 1 Reis 9.14-28; 10.10; 2 Crônicas 9.13-28.

6.30a Perguntas 13-16. Próxima, 7.3.

6.30b Os orientais queimavam grama e palha para aquecer seus fornos (1 Rs 17.10; Sl 58.9).

6.30c 4 ocorrências de “pouca fé”:

1 Envolvendo as necessidades da vida (v. 30).

2 Envolvendo o perigo (8.26).

3 Envolvendo a veracidade dos milagres (14.31).

4 Envolvendo a comida (16.6-12).

6.32a O estômago e as costas do pecador (o que beber e o que vestir) são seus deuses, e ele os adora na concupiscência da carne, na concupiscência dos olhos e na soberba da vida (1 Jo 2.15-17).

6.33a Caçar ansiosamente, como em Lucas

15.8; 17.33.

6.33b Aparece somente 5 vezes em Mateus (6.33; 12.28; 19.24; 21.31,43), mas “reino dos céus” é usado 33 vezes (veja nota, 4.17).

6.33c Veja justiça. Romanos 3.26, nota.

6.34a Não se atormentar acerca do amanhã, porque cada dia terá o seu próprio mal. Cuidar de cada dia já é o suficiente para dominarmos. Uma preparação consciente para o futuro não é censurada, mas afligir-se por causa disso é condenado. Veja nota, 6.25.

7.1a Não procure falhas em ninguém além de si mesmo, senão exporá suas próprias tendências e inclinações ao erro.

7.2a Principal razão para não fazer isso (Gl 6.7,8).

7.3a Perguntas 17-18. Próxima, v. 9.

7.4a Gr. *karphe*, cisco, palha ou qualquer partícula de poeira (v. 3; Lc 6.41).

7.4b Gr. *dokos*, uma trave de madeira (v. 3; Lc 6.41). Por que concentrar-se na lasca nos olhos de seu irmão, se você não está enxergando a tora em seus próprios olhos?

7.5a Veja também Lucas 13.15; Jó 20.4,5; 27.8; Provérbios 11.9.

7.6a Não force a verdade sobre os rebeldes que a rejeitam, nem dê coisas espiritualmente preciosas para os levianos.

7.6b Usada figurativamente para 9 classes:

1 Homossexuais (Dt 23.18).

2 Qualquer um desprezado (1 Sm 17.43; 24.14; 2 Sm 9.8; 16.9; 2 Rs 8.13).

3 Poderes satânicos (Sl 22.20).

4 Homens perversos (Sl 22.16; 59.6,14).

5 Falsos profetas (Is 56.10; Fp 3.2).

6 Pessoas enganadoras (Mt 7.6; Ap 22.15).

7 Tólos (Pv 26.11).

8 Gentios (Mt 15.26,27; Mc 7.27,28).

9 Apóstatas (2 Pe 2.20-22).

7.6c Usada figurativamente para 3 classes:

1 Mulheres indiscretas (Pv 11.22).

2 Pessoas enganadoras (Mt 7.6).

3 Apóstatas (2 Pe 2.20-22).

F. Contra a incredulidade: a paternidade de Deus e a certeza de resposta à oração (Mt 6.25; Lc 11.5; 18.1)

▲⁷ “Pedi, e dar-se-vos-á; ^bbuscai e encontrareis; ^cbatei, e abrir-se-vos-á.

▲⁸ Porque ^aaquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, ^bse abre.

⁹ “E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

¹⁰ E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

▲¹¹ Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, ^aquanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará ^bbens aos que *lhe* pedirem?

G. Contra o egoísmo: a regra de ouro (Lc 6.31)

●¹² “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

●¹³ “Entrai pela ^bporta estreita, ^cporque larga é a porta, e espaçoso, o caminho ^aque conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

¹⁴ E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho ^aque leva à vida, e poucos há que a encontrem.

H. Contra os falsos profetas e enganados (Mt 24.4,24)

●¹⁵ “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

7.7a Gr. *aiteo*, pedir (Jo 15.7; Mt 21.22; 27.58; Mc 11.24; 15.43; Lc 1.63; 12.48; 1 Co 1.22; Tg 1.5-8; 1 Pe 3.15; 1 Jo 3.22; 5.14-16). A idéia aqui é de requerer algo que é de direito por família ou redenção. É usada 5 vezes nos vv. 7-11. É da vontade de Deus que peçamos e recebamos o que queremos (Sl 23.1; 34.9,10; 83.11; Mc 11.24; Jo 15.7,16).

7.7b A busca deve ser de todo o coração (Dt 4.29; 2 Cr 7.14; 11.16; 15.2; Pv 8.17; Lc 15.8; Cl 3.1; Hb 11.6; Tg 1.5-8; 1 Pe 3.11).

7.7c A terceira forma de conseguir uma resposta para a oração (Lc 11.5-13; 18.1-8). Pedir implica querer; buscar implica a perda; bater implica necessidade. Devemos pedir com confiança e humildade, procurar com cuidado e aplicação, e bater com anseio e perseverança (Lc 11.4-8).

7.8a Nessa regra, não há exceção para ninguém. Se algo diferente do que está escrito aqui acontece, é por causa da falha em pedir com fé, sem hesitação (Tg 1.5-8), em buscar diligentemente (Hb 11.6), e em bater importunamente (Lc 11.5-13; 18.1-8). A única razão para uma oração não respondida para o crente é a “incredulidade” (Mt 17.17-21; Tg 1.5-8; Hb 11.6). A incredulidade é causada por ensinamentos errados (Rm 10.17). As promessas são ilimitadas (Sl 34.9,10; 84.11; 91.1-12; Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 15.7,16), de maneira que, se existe alguma limitação na resposta, é a limitação da fé, não da vontade ou do poder de Deus.

7.8b No Oriente, a porta só é aberta depois que a pessoa que bate é identificada (Lc 11.5-8). Observe a tripla certeza de uma resposta – dar, achar e abrir.

7.9a Perguntas 19-21. Próxima, v. 16.

7.11a Se um pai que é mau procura, com todas as suas forças, fazer com que seus filhos recebam o que pediram e que sempre estejam alimentados, vestidos, felizes, prósperos, sadios, protegidos e livres do sofrimento, QUANTO MAIS o Pai celestial fará pelos seus filhos “que pedirem a Ele”. Lucas acrescenta: “dará... O Espírito Santo àqueles que *lhe* pedirem” (Lc 11.13).

7.11b Se livramento dos perigos, proteção contra o mal, cura do corpo e saúde, prosperidade material ou qualquer outra resposta para a oração é “algo bom”, então peça para receber e não questione mais a vontade de Deus sobre esse assunto. É já a vontade divina, ou então o ensinamento dos vv. 7-11 é falso.

7.12a Um resumo de todos os ensinamentos dos vv. 1-12 sobre julgamento, procurar faltas nos outros, desperdiçar coisas santas e responsabilidade paterna. Na verdade, esse é o resumo da lei e dos profetas.

7.13a Cf. Lucas 13.24-27 e observe as razões da entrada pelos dois caminhos (Dt 30.15; 1 Rs 18.21; 2 Pe 2.2,15) Veja também os dois destinos aqui e em Mateus 25.46; Tiago 5.28,29; Gálatas 6.7,8. Até a destruição pela morte física pode ser cancelada através do arrependimento (Lc 13.1-5; Jo 3.16-20; At 3.19; 1 Jo 1.9), e a vida pode ser cancelada pelo pecado (Gn 2.17; Ez 18.4; Rm 8.12,13).

7.13b Uma alusão à estrita observância da regra de ouro do v. 12, do arrependimento e da caminhada no estilo de vida cristão até o fim do caminho estreito.

7.13c Uma alusão ao descuidado e pecaminoso estilo de vida do incrédulo, insinuando que ser vingativo e invejoso e tomar vantagem sobre outros para tornar-se mais rico é mais fácil do que caminhar de acordo com a regra de ouro.

7.13d Esse estilo de vida conduz à destruição, que, na verdade, não vem até que se chegue ao fim do caminho (Rm 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.19-21; 6.7,8; Hb 9.27). Isso acontece porque essa destruição pode ser cancelada deixando-se de lado o pecado e voltando-se para Deus (At 26.18).

7.14a Esse caminho estreito conduz à vida, mas ela não pode ser considerada um direito já garantido até que se chegue ao fim do caminho (notas em Jo 6.27; 10.1-28; 15.1-8).

7.15a Afaste-se de profetas ou professores falsos (nota, 1 Jo 4.1).

7.16a 7 formas de reconhecer um falso profeta:

¹⁶ “Por seus frutos os conhecereis. ^bPorventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

¹⁷ “Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

¹⁸ Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

¹⁹ “Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

²⁰ Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

I. Contra a simples profissão da salvação (Lc 13.22-30)

★▲²¹ “Nem todo o que me diz: ^bSenhor, Senhor! entrará no ‘Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus.

▲²² “Muitos me dirão naquele Dia: ^bSenhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?

▲²³ E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

J. Contra a insegurança: duas fundações (Mt 7.13; Lc 6.47-49)

²⁴ “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras ^ae as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

1 Pela sua conduta exterior (v. 15; 5.20; 6.1-24; 13.1-23; 2 Tm 3.5).

2 Pelo seu estado interior (v. 15; 5.22,28; 23.25-28; Mc 7.21-23).

3 Pelo tipo de frutos que seu trabalho produz (vv. 16-20; 23.1-24; 2 Co 11.13-15; Fp 1.15-17; 3.3,17-19).

4 Pelo tipo de frutos da doutrina ensinada (vv. 16-20; 12.33-37; 15.1-9; 16.12; 23.1-33; 1 Tm 4.1-6; 6.3-5; 2 Tm 3.1-8; 4.1-4; 2 Pe 2).

5 Por professar fazer, mas não fazer a vontade de Deus (v. 21; 5.20; 23.1-33).

6 Pelo adolo satânico (v. 22; 24.24; At 8.9-13; 13.6-13; 16.16-24; 2 Co 11.13-15; 2 Ts 2.8-12; Ap 13.1-18; 16.13-16; 19.20).

7 Pelo seu destino (v. 23; 25.41,46; 2 Co 11.13-15; Ap 19.20; 20.10-15).

7.16b Pergunta 22. Próxima, v. 22.

7.17a Assim como isso é verdade no plano natural, também o é no espiritual. Um homem não pode ser um santo e um pecador ao mesmo tempo (v. 24; Rm 6.16-23; 8.13).

7.19a Que sentença sobre os pretensos pregadores e cristãos que não apresentam bons frutos! (v. 19; Jo 15.1-8).

7.21a 6ª profecia do NT em Mateus (7.21-23, não cumprida. Será cumprida no julgamento do grande trono branco, Ap 20.11-15; At 17.31). Próxima, 8.11.

7.21b Nenhuma pessoa que simplesmente confessa sua fé em mim e no meu trabalho de expiação será salva, “mas aquele que faz a vontade de meu Pai” (v. 21; 1 Pe 4.18; Hb 12.14; Tg 1.19-27; Rm 6.16-23; 8.12,13).

7.21c Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

7.22a “Muitos” serão perdidos (vv. 13,22; 20.16), e “poucos” serão salvos (v. 14; 22.14; Lc 13.23-30).

7.22b Perguntas 23-25. Próxima, 8.26. Isso é o que alguns irão dizer, para tentar escapar do inferno, mas não está explicitado se eles realmente fizeram tais coisas.

7.24a O “praticar” é o verdadeiro teste (nota, v. 21). Observe os dois tipos de pessoas, fundações, construções e resultados numa inundação (vv. 24-27).

²⁵ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

²⁶ E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumprir, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

²⁷ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

²⁸ E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

²⁹ porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.

8. Jesus cura o leproso (Mc 1.40; Lc 5.12)

8 E, DESCENDO ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

² E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

³ E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; se limpo. E logo ficou purificado da lepra.

⁴ Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

9. A cura do servo do centurião (Lc 7.1-10)

⁵ E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe

⁶ e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e violentamente atormentado.

⁷ E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

⁸ E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará,

⁹ pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faça isto, e ele o faz.

¹⁰ E maravilhou-se Jesus, ouvindo isso, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

★▲¹¹ Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus;

▲¹² E os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

¹³ Então, disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.

10. A cura da sogra de Pedro (Mc 1.29; Lc 4.38)

¹⁴ E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.

¹⁵ E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.

11. Demônios expulsos: muitos são curados (Mc 1.32; Lc 4.40)

¹⁶ E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoniados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

★▲¹⁷ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta

7.25a Monções do Oriente, inundações e ventos causam grandes estragos a casas resistentes e destroem completamente algumas outras.

7.27a Gr. *potamos*, inundações (vv. 25-27; Ap 12.15,16); rjô (Jo 7.38; Ap 22.1,2); e *enchente* (Lc 6.48,49). Veja *catadupas* (nota, Sl 42.7), para "ondas".

7.29a Veja *escribas*. 2.4, nota.

8.1a Normal para homens com poder vindo de Deus.

8.2a Veja nota sobre *lepra* (Êx 4.6).

8.2b Cristo aceita a adoração (nota, 15.25).

8.2c Primeira das 133 vezes nos Evangelhos, 84 vezes em Atos, e 150 vezes no restante do NT. Jesus é chamado de *Senhor*. Jesus se proclama *Senhor* (Mt 7.21,22; 21.3), assim como os *profetas* (Is 40.3 com Mt 3.3 e Ml 3.1 com Mc 1.2; Lc 2.27); *anjos* (Lc 2.11); e *Deus* e o *Espírito Santo* (Sl 110.1-5; Mt 22.43-45; Ml 3.1; At 2.36). *Dois Senhores* são mencionados sentando-se lado a lado (Sl 110.1-5; Mt 22.43-45).

8.2d O constante questionamento da vontade de Deus a cada vez que se ora é o maior impedimento à resposta para a oração. Todos os homens que acreditam em Deus creem que Ele pode fazer todas as coisas, mas poucos acreditam que Ele irá fazer. É sempre da vontade de Deus que cada filho seu alcance o que deseja (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 15.7,16; Hb 11.6; Tg 1.5-8; 1 Jo 3.20-22; 5.13,14). Veja *Lucas* 5.12.

8.3a Primeiro dos 8 casos em que Jesus *tocou* para promover a cura (vv. 3.15; 9.29; 17.7; 20.34; Mc 1.41; 7.33; Lc 5.13; 7.14; 22.51). Muitos outros o tocaram e foram curados (Mt 9.21; 14.36; Mc 3.10; 5.28; 6.56; 8.22; Lc 6.19).

8.3b Deus nunca diz "não" a ninguém que vai até Ele com fé (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc

9.23; 11.22-24; Jo 14.1-15; 15.7,16; Tg 1.5-8).

8.3c Nenhuma cura gradual é descrita na vida de Jesus. Alguns usam João 4.52 e Marcos 8.23-25 como desculpa para não crer nisso e como prova de uma cura gradual, mas em ambos os casos as pessoas foram curadas em menos de uma hora.

8.4a Não o diga a alguém – por 4 razões:

1 Ele não queria apresentar sua reivindicação de messianidade tão cedo em seu ministério e apressar a controvérsia que sabia que suas obras iriam causar. Mesmo depois, proibiu seus discípulos de tornar isso conhecido (Mt 16.13-20). Ele não fez nenhuma reivindicação pública disso a princípio, somente realizou as obras que os profetas predisseram que o Messias iria fazer (Mt 11.1-6).

2 Ele queria que as pessoas cumprissem a lei e oferecessem o testemunho que Moisés mandou em tais casos (Lv 14.4,10,21,22). Em cada caso, a forma como a pessoa se tornou limpa tinha de ser levada ao conhecimento dos sacerdotes, e isso seria suficiente para provar sua messianidade aos sacerdotes. Os rabinos judeus ensinavam que a limpeza dos leprosos seria uma característica do Messias, de maneira que as suas obras provaram isso antes que Ele fosse forçado por seus opositores a fazer tal declaração.

3 Ele queria evitar a popularidade, a aclamação humana e os efeitos maléficos do clamor da multidão para torná-lo Rei. Quando isso realmente aconteceu, Ele se retirou deles (Jo 6.15-21). Depois dessa vez, Jesus sabia que era a hora de declarar para as pessoas. Então, nunca mais disse: "Não o digas a alguém", como em Mateus 8.4; Marcos 8.26,30; Lucas 5.14; 8.56; 9.21.

4 Jesus estabeleceu um exemplo de fazer a cura passar por um teste antes que um teste-

munho sobre ela fosse feito. Qualquer cura real irá passar em qualquer tipo de teste. Qualquer pessoa que se proclama curada através de um milagre, quando não é, não é bíblico.

8.4b Primeira de 80 vezes em que Moisés é mencionado no NT. Essa é a prova de que ele escreveu Levítico. Veja Levítico 14.4-32.

8.5a Capitão de 100 homens, 60ª parte de uma legião romana.

8.6a Um paralítico (nota, 4.24).

8.6b Gr. *deinos*, excessivamente, terrivelmente (Lc 11.53).

8.8a Expressando fé absoluta no poder de Cristo. Eu tenho autoridade sobre 100 homens que têm de obedecer a qualquer coisa que eu diga. Você tem autoridade sobre os demônios e uma palavra sua será o suficiente para curar o meu servo. Quanta fé!

8.10a Jesus se maravilhou de somente 2 coisas:

1 Da fé desse gentio (v. 10).

2 Da incredulidade dos judeus (Mc 6.6).

8.10b Eles eram judeus (Mt 10.5).

8.11a 7ª profecia do NT em Mateus (8.11,12, não cumprida, mas será cumprida no Milênio, Mt 25.31-46). Próxima, 9.15.

8.11b Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

8.12a O reino foi primeiramente prometido para os judeus (nota, Jo 17.12).

8.12b Veja nota, 13.42.

8.13a A lei da fé (8.13; 9.29; Tg 1.5-8; Hb 11.6; Mc 11.22-24).

8.14a Pedro era um homem que tinha uma família, pelo que não poderia ter começado o celibato na Igreja Católica (1 Co 9.5).

8.15a Veja nota, 8.3.

8.16a Veja nota, 13.58.

8.17a 8ª profecia do AT cumprida em Mateus (8.17; Is 53.4). Próxima, 11.10.

Isaías, que diz: Ele ^btomou sobre si as nossas ^cenfermidades e levou as ^dnossas doenças.

12. O discipulado é testado (cf. Mt 10.37; 16.24, refs.)

¹⁸ E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem.

¹⁹ E, aproximando-se dele um escriba, disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

²⁰ E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o ^aFilho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

²¹ E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que, primeiramente, vá sepultar meu pai.

●²² Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me e deixa aos ^amortos sepultar os seus mortos.

13. Jesus acalma a tempestade (cf. Lc 8.22; Mc 4.35)

²³ E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

²⁴ E eis que, no mar, se levantou uma ^atempestade tão grande, que o ^bbarco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

²⁵ E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

²⁶ E ele ^adisse-lhes: Por que temeis, ^bhomens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

²⁷ E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ^aventos e o mar lhe obedecem?

14. Os endemoninhados gadarenos (cf. Mc 5.1-16; Lc 8.26-36)

²⁸ E, tendo chegado à ^aoutra margem, à província dos ^bgadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos ^csepulcros; tão ferozes eram, que ninguém podia passar por aquele caminho.

²⁹ E eis que clamaram, dizendo: ^aQue temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

³⁰ E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos.

³¹ E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

³² E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de ^aporcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

³³ Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que ^aacontecera aos endemoninhados.

³⁴ E eis que ^atoda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

15. Retorno a Cafarnaum: a cura de um paralisado (Mc 2.1; Lc 5.17; cf. Jo 2.12)

9E, ENTRANDO no barco, passou para a outra margem, e chegou à ^asua cidade. E eis que lhe trouxeram um ^bparalítico deitado numa ^ccama.

² E Jesus, ^avendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; ^bperdoados te são os teus pecados.

³ E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

8.17b Ambas palavras gregas – *lambano*, pegar com a intenção de carregar, remover (v. 17; 5.40), e *bastazo*, carregar ou levantar com a ideia de remoção (v. 17; Lc 7.14) – basicamente significam o mesmo que a palavra hebraica *nasa*, carregar, levar sobre si a conta do pecado e da doença de alguém como se fosse sua (Is 53.4; Lv 5.1,17; 16.22; 20.19,20; 24.15). O que foi que Ele pegou e tomou sobre si? Nesse caso específico, não são nossos pecados, mas nossas aflições (doenças) e sofrimentos (dores, Is 53.4; Mt 8.17). Ele não os tomou sobre si somente para compartilhar dos nossos sofrimentos, mas para livrar-nos deles. Para Jesus, seria inútil carregá-los em nosso lugar se não fosse capaz de livrar-nos deles. Naturalmente, os pecados foram carregados, mas também todas as doenças, enfermidades e todo o mal que o pecado trouxe ao mundo (Rm 8.17-24; 1 Pe 2.24). Tais enfermidades não são apenas alguns tipos de doenças espirituais, como alguns ensinam, mas doenças físicas carregadas por Cristo juntamente com o pecado. A redenção definitiva pela expiação não é somente remover todos os pecados, mas também todas as doenças, com a completa redenção do corpo como também da alma (Rm 8.11,17-24; Fp 3.21; Ef 5.27). Se Deus trata do pecado agora, Ele também trata das doenças, como é claramente revelado na verdade completa (Is 6.10; 61.1; Mt 13.15; Jo 10.10). “Pe-las suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5; Mt 8.17; 1 Pe 2.24).

8.17c Debilidade do corpo e da mente, enfermidade, fragilidade, moléstia, doença, fraqueza. Cristo carregou tudo isso na cruz, cumprindo Isaías 53. Nem toda enfermidade é uma doença, mas todas as doenças são enfermidades (Lc 5.15; 7.21; 8.2; 13.11,12; Jo 5.5). Sacerdotes tinham fraquezas (Hb 5.2; 7.28), mas não doenças

ou imperfeições físicas, porque precisavam ser perfeitos fisicamente para o serviço (Lv 21.17-24). Todos os santos tiveram enfermidades ou fraquezas sob várias formas (Rm 8.26), mas não necessariamente doenças (Rm 14.1,2). Paulo tinha enfermidades ou fraquezas no corpo por causa do sofrimento de 2 Coríntios 11.24-30; 12.5-10; Gálatas 4.13, mas não existe nenhuma indicação de que tivesse alguma doença que Cristo tinha carregado por ele na cruz. Seu “espinho” era “um mensageiro (anjo) de Satanás” que causava essa surra, essa debilidade (2 Co 12.7). Qualquer fraqueza no corpo, alma, espírito, fé, habilidade etc. é uma enfermidade. A palavra grega *astheneia* é traduzida tanto como enfermidade quanto como fraqueza (Rm 6.19; 8.26; 1 Co 2.3; 15.43; 2 Co 11.30; 12.9; 13.4; Hb 4.15; 5.2; 7.28; 11.34).

8.17d Usada 2 vezes referindo-se a uma doença do corpo (Dt 29.22; Mt 8.17) e uma vez a uma enfermidade maligna e duradoura (Dt 28.59). A palavra “doença” é usada 20 vezes e “doente” 88 vezes, sendo que dessas nenhuma vez para se referir a doenças espirituais, como é sustentado por professores modernos. Veja notas em Mateus 4.23,24.

8.20a Veja nota, João 1.51.

8.21a Uma desculpa fraca, porque os mortos eram enterrados no mesmo dia da morte e ninguém estaria seguindo um mestre nesse dia.

8.22a Os espiritualmente mortos (Ef 2.1; 1 Tm 5.6), enterrando os fisicamente mortos.

8.24a Gr. *seismos*, terremoto, traduzida dessa forma em todas as outras passagens (Mt 24.7; 27.54; 28.2; Mc 13.8; Lc 21.11; At 16.26; Ap 6.12; 8.5; 11.13,19; 16.18). A palavra costuma ser usada para tempestade é *lailaps* (Mc 4.37; Lc 8.23; 2 Pe 2.17).

8.24b Indicando uma embarcação com con-

vés, não um barco aberto.

8.26a Pergunta 26. Próxima, v. 29 (Mt 6.30).

8.27a Ela deve ter sido causada por Satanás para tentar matar Cristo (Ef 2.2). Cristo não teria repreendido Deus se Ele tivesse mandado essa tempestade. Observe as duas grandes coisas contidas aqui (vv. 24,26).

8.28a Lado oposto a Cafarnaum (vv. 5,18,28).

8.28b Não é Gadara, onde Ele curou somente um endemoninhado antes de chamar os doze (Mc 5.1-20; Lc 8.26-40).

8.28c Muitos sepulcros eram cortados em penhascos e serviam de refúgio para vários proscritos.

8.29a Perguntas 27-28. Próxima, 9.4. Demônios conheciam Jesus e o seu destino através dele (At 19.15). Veja Demônios ou espíritos imundos, p. 1004.

8.32a Veja nota sobre porcos. Lucas 8.32.

8.34a Primeira cidade (talvez Gergesa) que rejeita completamente a Jesus (cf. Mt 11.20-24; 23.37-39). Rejeitaram-no pelos porcos, animais imundos proibidos em sua lei (Lv 11.1-8). Afinal, nenhum homem rejeita a Deus em favor de coisas limpas e justas (Jo 3.18-20).

9.1a Seu quartel-general (Mt 4.13; 8.5).

9.1b Um paralítico (Mt 4.24, nota).

9.1c Uma maca portátil, que poderia ser enrolada e carregada por um homem (Mc 2.3; Lc 5.18; Jo 5.8-12; At 5.15).

9.2a A fé pode ser vista (v. 2; Mc 2.5; Lc 5.20; At 14.9), como também a incredulidade (Mc 6.6; 16.14).

9.2b O primeiro cumprimento de Mateus 1.21 registrado. Esse e outros vários casos de remissão de pecados foram antes e sem o batismo nas águas e outros rituais exigidos por alguns mestres modernos (vv. 2,22; Mc 5.34; 10.52; Lc 7.36-50; 8.48; 18.9-14; 19.1-9; 23.43; Jo 4.49.53;

⁴ Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: ‘Por que pensais mal em vosso coração?’

⁵ Pois ‘o que é mais fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados te são os *teus* pecados, ou: Levanta-te e anda?’

⁶ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralítico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

⁷ E, levantando-se, foi para sua casa.

⁸ E a multidão, vendo *isso*, maravilhou-se e glorificou a Deus, que dera tal ‘poder aos homens.

16. O chamado de Levi, ou Mateus (Mc 2.13; Lc 5.27)

⁹ E Jesus, passando *adiante* dali, viu assentado na alfândega um homem chamado ‘Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

17. Respostas aos fariseus (Mc 2.15-17; Lc 5.30-32)

¹⁰ E aconteceu que, estando ele em ‘casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.

¹¹ E os fariseus, vendo *isso*, disseram aos seus discípulos: ‘Por que come o vosso Mestre com os ^apublicanos e ‘pecadores?’

¹² Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: ‘Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes.

¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa: ‘Misericórdia que-

ro e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

18. Respostas aos discípulos de João (Mc 2.18-20; Lc 5.33-35)

¹⁴ Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: ‘Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os *teus* discípulos não jejuam?’

¹⁵ E ‘disse-lhes Jesus: Podem, *porventura*, andar tristes os ^bfilhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão ‘em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

19. Parábola da roupa e dos odres (Mc 2.21; Lc 5.36)

¹⁶ Ninguém deita remendo de ‘pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura.

¹⁷ Nem se deita ‘vinho novo em ^bodres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em ‘odres novos, e assim ambos se conservam.

20. Mulher curada; menina ressuscitada (Mc 5.21; Lc 8.40)

¹⁸ Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha ‘faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, ^be ela viverá.

¹⁹ E Jesus, ‘levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.

7.31; 8.30,31; 11.45; 12.11,42; At 3.1-16; 4.12; 10.43; 11.14; 15.9).

9.4a Perguntas 29-30. Próxima, v. 11.

9.5a Ainda existe muita controvérsia sobre essa questão. Eles sabiam que Jesus podia curar, pois isso estava sendo feito diariamente, mas perdoar pecados foi considerado blasfêmia. Hoje acreditamos que Deus pode e irá perdoar todos os pecados, mas ensinar que Ele ainda pode e irá curar todas as doenças é considerado falácia e engano. A capacidade de Deus em promover a cura não é questionada, mas a sua vontade é. Por que isso acontece? É por que Deus não ama o homem atualmente como amava naquela época? É por que Ele não fez nenhuma provisão para fazer isso nos dias de hoje? A expiação falhou, a oração é uma farsa, e as promessas agora são mentiras? Deus nos livre! É porque o homem mudou, a igreja falhou, e os pregadores se recusaram a levar adiante o evangelho que Cristo começou e o NT garantiu (Mt 28.20; Mc 16.15-20; Jo 14.12-17; At 1; 1 Co 12; Tg 5.14-16).

Para Deus, é tão fácil curar um corpo quanto salvar uma alma. Ele deseja fazer ambas as coisas hoje sobre a mesma base — fé no nome de Jesus (Mc 16.17,18; Jo 14.12-15; 15.16; 16.23-26; At 3.16; 4.12). Se Deus pudesse fazê-lo e se recusasse, então não seria o infinito Pai que Jesus disse que era (Mt 7.7-11; Lc 11.9-13). Ele seria menos amoroso e bom do que um pai humano e imperfeito, que prontamente curaria seu filho se tivesse o poder.

9.8a Gr. *exousia*, autoridade e liberdade delegadas para servir como procurador dos interesses de Deus; autoridade completa para agir em lugar de Deus como se Ele mesmo estivesse fazendo a obra; poder para agir livremente, de acordo com a sua vontade, como qualquer pessoa tem o poder de comer e beber (1 Co 9.4-6). O poder de Cristo era ilimitado para fazer a vontade e a obra de Deus aqui na terra (v. 6; 4.23,24; 8.17; 10.1-8; Mc 1.27; Lc 4.36; 10.19; Jo

5.27; 17.2). Ele agora tem todo o poder no céu e na terra (Mt 28.18; Ef 1.20-23; Cl 2.9-17; Hb 1.3; 7.25; 1 Pe 3.22). Ele agora promete compartilhar seu poder terreno com os crentes (Mt 18.18, refs.).

9.9a Veja *Sumário de Mateus*, p. 1535.

9.10a A casa de Mateus (Lc 5.27-30).

9.11a Pergunta 31. Próxima, v. 14.

9.11b Veja nota, 5.46.

9.11c Uma classe desprezada pelos religiosos judeus, talvez porque viviam abertamente em pecado e não professavam nenhuma religião. Eles são mencionados com os publicanos 9 vezes (Mt 9.10-13; 11.19; Mc 2.15,16; Lc 5.30; 7.34; 15.1). Acreditava-se que Deus não ouvia as suas orações (Jo 9.31). Todos os gentios eram classificados como pecadores (Gl 2.15-17). O NT classifica todos os homens sem Cristo como pecadores (Rm 3.19-23; 5.12-21).

9.12a Deus veio para salvar os pecadores, não os justos (Mt 9.12,13; Rm 5.8; 1 Tm 1.15).

9.13a Citação de Oséias 6.6; 1 Samuel 15.22. Eu desejo de sua parte atos de misericórdia, em lugar de holocaustos. Se a sua religião o exalta e autojustifica, e se você considera que a associação com pecadores o tomará impuro, seus sacrifícios são em vão.

9.14a Perguntas 32-33. Próxima, v. 28. Essa foi a primeira visita dos discípulos de João. A próxima está em 11.1-15.

9.15a 8ª profecia do NT em Mateus (9.15, cumprida). Próxima, 10.15.

9.15b Eles eram companhias do noivo, que iriam com ele para trazer a noiva da casa dela até a casa dele. A festa de casamento durava sete dias, mas a mulher era considerada uma noiva durante 30 dias. Veja nota, João 17.12.

9.15c Lucas 24.50,51; Atos 1.9-11.

9.16a Uma flanela nova, não usada para remendar tecidos que facilmente se rasgariam.

9.17a Gr. *neos*, feito recentemente, novo.

9.17b Odres velhos e ressecados não serviam mais para guardar líquidos, especialmente vi-

nhos novos, cuja violência da fermentação poderia estourar os odres.

9.17c Gr. *kainos*, renovado, não *neos*, novo em existência. Odres velhos, para comportar o vinho, precisavam ser imersos na água para ser amaciados. Então, precisavam ser untados com óleo ou manteiga para prevenir qualquer vazamento e evaporação. Os homens só colocavam vinhos novos em odres renovados, para que ambos se conservassem.

A idéia contida aqui, se essa é uma referência à salvação dos pecadores dos vv. 10-13, significa uma completa renovação, como em 2 Coríntios 5.17,18; Efésios 4.23,24; Colossenses 3.10; Romanos 12.2. Mas se ela se refere à manutenção dos velhos costumes, como nos vv. 14,15, então ela significa que os dois sistemas de religião — judeu e cristão — não podem ser misturados; costurar o velho com o novo iria tomar as coisas piores, e combinar os dois sistemas seria destrutivo para ambos. A velha aliança deve dar lugar à nova, mas a nova não pode ser feita de parte velha, porque a nova vida e liberdade são impossíveis com ela. O pecador não é meramente reformado, nem também a antiga religião e costumes judaicos são colocados dentro de uma nova vestimenta ou recipiente pelo cristianismo. Ambos são coisas novas. O pecador é uma nova criatura, e o cristianismo, uma nova religião.

9.18a Minha filha estava morrendo quando a deixei e agora já deve estar morta.

9.18b Observe as 4 coisas que Jairo fez:

1 Veio até Jesus pessoalmente (v. 18).

2 Prostrou-se perante Ele (Mc 5.22).

3 Rogou-lhe muito (Mc 5.23).

4 Exerceu fé absoluta (v. 18).

9.19a Jesus poderia ter curado a menina à distância, como Ele fez em Mateus 8.13; 15.28; João 4.50-54; mas procedeu dessa forma para ensinar a seus ministros que não se deve poupar tempo e trabalho para conhecer as necessidades de cada um que vier até eles.

9.20a Veja nota, 8.3.

²⁰ E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, ‘tocou a ^borla da sua veste,

²¹ porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua veste, ficarei sã.

²² E Jesus, ‘voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a ^btua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

²³ E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os ‘instrumentistas e o povo em alvoroço,

²⁴ disse-lhes: Retirai-vos, ‘que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

²⁵ E, logo que o povo foi ‘posto fora, entrou Jesus e pergou-lhe na mão, e a ^bmenina levantou-se.

*21. Dois homens cegos curados
(cf. Mt 20.29; Mc 10.46; Lc 18.35)*

²⁶ E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

²⁷ E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

²⁸ E, quando chegou à ‘casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: ^bCrede vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

▲²⁹ ‘Tocou, então, os olhos deles, dizendo: ^bSeja-vos feito segundo a vossa fé.

³⁰ E os olhos se lhes abriram. E Jesus ‘ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba.

³¹ Mas, tendo ele saído, ‘divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

*22. Homem mudo é curado: primeira blasfêmia
contra o Espírito Santo (cf. Mt 12.24,31, refs.)*

³² E, havendo-se eles ‘retirado, trouxeram-lhe um ^bhomem mudo e endemoninhado.

³³ E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

³⁴ Mas os fariseus ‘diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

23. Terceira passagem pela Galiléia (cf. Mt 4.12,23; Lc 4.42)

³⁵ ‘E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as ^benfermidades e moléstias entre o povo.

³⁶ E, vendo a multidão, ‘teve grande compaixão deles, ^bporque andavam desgarrados e errantes ‘como ovelhas que não têm pastor.

³⁷ Então, disse aos seus discípulos: A ‘seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.

●³⁸ Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ‘ccifeiros para a sua seara.

*24. Os doze são ordenados (Mc 3.13; Lc 6.12; 9.1; cf. Mc 6.7)
(1) Revestidos de poder*

10 E, ‘CHAMANDO os seus doze discípulos, ^bdeu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.

*(2) Os nomes dos apóstolos
(Mc 3.16-19; Lc 6.14-16; At 1.13-26)*

² Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O ‘primeiro, Simão, chamado Pedro, e ^bAndré, seu irmão; ‘Tiago, filho de Zebedeu, e ^dJoão, seu irmão;

9.20b Gr. *kraspedon*, uma orla de lã torcida (v. 20; 14.36; 23.5; Mc 6.56; Lc 8.44). Uma orla era requerida em cada um dos quatro cantos da vestimenta externa (Nm 15.38-41; Dt 22.12). Fariseus consideravam orlas como marcas especiais de santidade e procuravam aumentá-las (Mt 23.5). Um fio de cada orla tinha que ser azul-escuro, para lembrá-los da sua obrigação de cumprir a lei.

9.22a O impulso de fé era forte o suficiente para atrair os espíritos sensíveis a Jesus. Ele podia discernir todas as doenças e quem as tinha, porque possuía todos os dons do Espírito de 1 Coríntios 12; Isaías 11.2; 61.1.

9.22b Primeira de 7 ocorrências (v. 22; Mc 5.34; 10.52; Lc 7.50; 8.48; 17.19; 18.42). Ela sabia que o azul na orla representava a Palavra de Deus, e que ali estava um verdadeiro israelita cuja túnica não era vestida com hipocrisia. A mulher buscava a aliança de cura e a Palavra que havia curado todo o Israel (Sl 105.37; 107.20), pelo que agiu pela fé e foi curada. Ela imediatamente soube que estava curada porque, pela primeira vez em 12 anos, o fluxo de sangue cessou (Mc 5.29).

9.23a Flautistas e pranteadores pagos que iam às casas dos mortos (Jr 9.17-21; 48.36; Am 5.16). O grupo mais simples era composto de dois flautistas e uma pranteadora.

9.24a Não está desesperançosamente morta como vocês pensam, mas Eu irei acordá-la.

9.25a Aqueles que zombavam foram colocados para fora para que houvesse calma e reverência, não para que houvesse fé na operação.

9.25b Uma das 10 ressurreições: 3 por Jesus (v. 25; Lc 7.14; Jo 11) e 7 por outros (1 Rs 17.21; 2 Rs 4.34; 13.20,21; Jn 2.1-10 com Mt 12.40; At 9.40; 14.20; 20.10).

9.28a Para voltar à casa de Mateus (vv. 10,18, 23,27,28).

9.28b Pergunta 34. Próxima, 10.25.

9.29a Veja nota, 8.3.

9.29b A lei da fé (nota, 8.13).

9.30a Gr. *embrimaomai*, repreender severamente, indicando que Ele definitivamente procurava manter sua identidade desconhecida dos inimigos o quanto fosse possível. Veja as razões em Mateus 8.4.

9.31a Não obedeceram à repreensão do v. 30.

9.32a Da casa de Mateus (vv. 9,10,18,27,28,32).

9.32b Mudez causada pelo demônio.

9.34a Primeira blasfêmia contra o Espírito Santo, demonstrando sua oposição a Ele. Eles pecaram maliciosa e deliberadamente contra a luz (Jo 3.1,2; Mt 12.31,32).

9.35a Segunda declaração de seu trabalho evangelístico – ensinar, pregar e curar (Mt 4.23,24; At 10.38).

1 Ensinar. Gr. *didasko*, instruir; fazer um discurso; compartilhar conhecimento; incutir doutrinas aos outros; explicar. Cristo foi o maior professor entre os homens. Eles se maravilhavam com o que Ele dizia, não com seus gestos. O ensinar deveria ter um aspecto informal. O professor deveria permitir perguntas até que tudo fosse esclarecido (Mt 13.11,51; Mc 8.11; 12.34; Lc 2.46; 23.9).

2 Pregar. Gr. *kerusso*, falar a uma assembléia; proclamar. O ensinar é utilizado 168 vezes na Bíblia, divididas quase igualmente entre os dois Testamentos, mas o pregar é usado somente 5 vezes no AT e 138 vezes no NT. A pregação tem como propósito chamar a atenção dos homens para a verdade, enquanto ensinar é o trabalho de tornar a verdade clara. Cada pai deve ser um professor da verdade (Dt 4.1-14; 11.19).

3 Curar. Esse era seu ministério (vv. 23,24; 9.35; Lc 4.16-21; Jo 10.10; At 10.38). Cristo mandou que cada ministro do evangelho fizesse essa obra (Mt 10.1-8; 28.20; Mc 3.15; 6.7-13; 16.15-20; Lc 9.2; 10.9; Tg 5.14-16).

9.35b Veja notas, Mateus 4.23,24; nota, 13.58.

9.36a Característica de Deus e de Cristo, as quais também deveria ser a de cada crente. Compaixão é aquela atração e agitação do íntimo do ser ao ver qualquer sinal de maus-tratos ou miséria. Ela causa uma revolução dentro do mais íntimo do ser para que se tome uma atitude a fim de trazer libertação de miséria e sofrimento tão injustos e desumanos. Usada 9 vezes para definir um sentimento de Cristo (9.36; 14.14; 15.32; 20.34; Mc 1.41; 5.19; 6.34; 8.2; Lc 7.13).

9.36b Exaustas, começando a morrer como ovelhas abandonadas pelos pastores. Os escribas e os fariseus estavam negligenciando os homens comuns, que classificavam como amaldiçoados (Jo 7.49).

9.36c O homem perdido é comparado a uma ovelha perdida (Sl 119.176; Is 53.6,7; Jr 50.6; Mt 10.6; Lc 15.4-6), e o homem salvo é comparado a uma ovelha que estava perdida e foi salva (Mt 10.16; 26.31; Jo 10.1-29; 21.16,17; Hb 13.20; 1 Pe 2.25).

9.37a A obra cristã é comparada ao trabalho da colheita (Lc 10.1,2; Jo 4.35).

9.38a Ainda são poucos os trabalhadores que prosseguem com a obra do evangelho, como Cristo e a igreja primitiva fizeram.

10.1a Ele os chamou depois de orar a noite inteira para procurar fazer a vontade de Deus (Mc 3.13; Lc 6.12-16).

10.1b O segredo do poder. Ninguém pode receber poder sem que este seja concedido, e ninguém terá de “tomar posse pela fé” depois que ele é concedido (Jo 3.27; Rm 8.25).

10.2a Mencionado primeiro em todas as 4 listas dos apóstolos (v. 2; Mc 3.16; Lc 6.14; At 1.13). Veja **Sumário de 1 Pedro**, p. 1981.

10.2b Veja nota, 4.18.

10.2c Veja nota, 4.21.

³ Filipe e ⁴ Bartolomeu; ⁵ Tomé e ⁶ Mateus, o publicano; ⁷ Tiago, ⁸ filho de Alfeu, e ⁹ Lebeu, apelidado Tadeu; ¹⁰ Simão, o Zelote, e ¹¹ Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

(3) Primeiro campo missionário

¹² Jesus ¹³ enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

¹⁴ mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa ¹⁵ de Israel;

(4) Mensagem e poder (Mc 3.13; 6.7; Lc 6.12; 9.1)

¹⁶ e, indo, ¹⁷ pregai, dizendo: É chegado o ¹⁸ Reino dos céus.

¹⁹ Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; ²⁰ de graça recebestes, de graça dai.

(5) Provisões

²¹ Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

²² nem ²³ alforjes para o caminho, nem ²⁴ duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, ²⁵ porque digno é o operário do seu alimento.

(6) Sua recepção

²⁶ E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, ²⁷ procurai saber quem nela seja digno e ²⁸ hospedai-vos aí até que vos retireis.

²⁹ E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

³⁰ e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa ³¹ paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

(7) Sua rejeição (cf. Lc 10.10)

³² E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, ³³ sacudi o pó dos vossos pés.

³⁴ Em verdade vos digo que, ³⁵ no ³⁶ Dia do Juízo, ³⁷ haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

(8) A oposição ao evangelho é predita (Mt 10.34)

A. Inimizade dos religiosos

³⁸ Eis que vos envio como ovelhas ao meio de ³⁹ lobos; portanto, sede prudentes como as ⁴⁰ serpentes e simplices como as pombas.

⁴¹ Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos ⁴² sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas;

B. Inimizade dos governantes

⁴³ e sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para ⁴⁴ lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

⁴⁵ Mas, quando vos entregarem, ⁴⁶ não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, ⁴⁷ porque, naquela *mesma* hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

⁴⁸ Porque não sois vós quem falará, mas o ⁴⁹ Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

C. Inimizade dos parentes

⁵⁰ E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

D. Inimizade do mundo

⁵¹ E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao ⁵² fim será salvo.

10.2d Veja **Sumário de João**, p. 1686.

10.3a Veja nota, Lucas 6.14.

10.3b Um patronímico para Natanael, irmão de Filipe (Jo 1.45-51; 21.2). Um dos 12 apóstolos (v. 3; Mc 3.18; Lc 6.14; At 1.13). Supõe-se que ele pregou na Síria, Frigia e Índia, e que, finalmente, foi preso de cabeça para baixo numa cruz, espancado até a morte, e decapitado, pelo rei Astiages, na Armênia.

10.3c Veja **Tomé**, p. 1732.

10.3d Veja **Sumário de Mateus**, p. 1535.

10.3e Veja nota, Lucas 24.10.

10.3f Judas, irmão de Tiago, filho de Alfeu, e um dos 12 apóstolos (v. 3; Mc 3.18; Lc 6.16; At 1.13; Jo 14.22). Supõe-se que ele pregou na Pérsia, tendo sido espancado até a morte por sacerdotes pagãos.

10.4a Veja nota, Lucas 6.15.

10.4b Veja nota, João 6.71.

10.5a Sua missão estava limitada aos judeus (vv. 5,6; Jo 1.11; Rm 1.16). Cf. com a posterior comissão ao mundo inteiro (Mt 28.19,20; Mc 16.15-20; Lc 24.47; At 1.8).

10.6a Esses eram judeus, não anglo-saxões (Lc 7.3; Jo 1.11,19; 3.1; At 2.5; 10.39; 11.19; Rm 1.16). Judeus são mencionados 200 vezes, e o mesmo povo é chamado de Israel 78 vezes no NT. Somente os judeus e os gentios são reconhecidos no NT (Rm 3.9,29; 9.24; 1 Co 10.32; 12.13). Os judeus daquela época e os da atualidade formam todas as tribos de Israel (Mt 19.28; At 26.7; Tg 1.1; Ap 7.4; 21.12). Não existe nenhuma referência a uma distinção entre judeus e israelitas, pelo que a teoria anglo-saxônica tem origem puramente humana. Veja nota, Atos 13.16.

10.7a As obras dos primeiros pregadores do

evangelho eram as mesmas de Cristo – sempre confirmando o que era pregado (vv. 1-8; Mc 3.14,15; 6.7-13; Lc 9.6; 10.1-20).

10.7b Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

10.8a A razão por que os homens não conseguem dar livremente é porque eles não receberam livremente.

10.9a Não gastem suas vidas juntando provisões para o seu sustento, em vez de obedecer ao chamado de Deus. Não esperem até que tenham guardado muito dinheiro, ou até que vocês tenham túnicas extras ou alparcas – VÃO QUANDO FOREM CHAMADOS e seu sustento será provido (vv. 9,10).

10.9b Os cintos continham bolsos para guardar dinheiro.

10.10a Uma maleta ou bolsa para carregar provisões.

10.10b Túnicas extras, alparcas e bordão irão sobrecarregá-lo (v. 10; Lc 9.3; Mc 6.8).

10.10c Jesus sancionou e Deus ordenou o suporte aos ministros (v. 10; Lc 8.3; 1 Co 9.6-16; Gl 6.6; Hb 7.1-10).

10.11a De bom caráter ou boa fé, porque um pregador deve zelar pela sua reputação e hospedar-se somente com pessoas respeitáveis.

10.11b Não fique errante nem vá de casa em casa (Lc 10.7). Permanença reservado em oração, ou estudo ou você poderá ser iludido, perdendo sua união através de uma vida de mexerico, demasiada exposição, banquetes e visitas superficiais.

10.13a Abençoe esta casa e Deus a prosperará.

10.14a Os judeus consideravam o pó de terras pagãs corrompido, se comparado ao da Terra Santa (Ez 45.1; Am 7.17), de maneira que sacu-

dir o pó de qualquer lugar de seus pés significava que eles o consideravam rejeitado por Deus (Mc 6.11; Lc 9.5; At 13.51).

10.15a 9ª profecia do NT em Mateus (10.15-26; os vv. 15,23,26 ainda não foram cumpridos; os vv. 16-22,24,25 foram e ainda estão sendo cumpridos). Próxima, v. 32.

10.15b Ensino de níveis de punição no inferno (Mt 11.22; 12.41; 23.14; Mc 6.11; 12.40; Lc 10.14; 11.31,32; 20.47; Ap 20.11-15).

10.15c Atos 17.31; Apocalipse 20.11-15.

10.16a Uma alegoria para os legisladores gananciosos, os hipócritas e os falsos profetas.

10.16b Serpentes nunca se expõem para atacar, e as pombas nunca provocam os inimigos. Os antigos consideravam as serpentes como exemplo de astúcia e sabedoria (Gn 3.1; 2 Co 11.3). Usada para simbolizar hipócritas astutos e Satanás (Mt 23.33; Ap 12.9).

10.17a Veja nota, 7.16.

10.17b Tribunais de justiça e religião (vv. 17,18). Todas as sinagogas tinham seus conselhos de 3 a 23 homens. Eles julgavam todos os casos que não iam perante o Sinédrio ou à suprema corte. Eles podiam excomungar (Jo 9.22), açoitar (Dt 25.3; 2 Co 11.24), ou apedrejar até à morte (Dt 22.24; Jo 8.5; At 7.58; 14.19).

10.19a Veja nota, 6.25.

10.19b Marcos 13.11; Lucas 21.13-15.

10.20a Veja notas em João 3.34.

10.21a O evangelho traz divisões e lutas em famílias e nações, porque alguns amam antes as trevas do que a luz (Jo 3.18-21; 2 Co 2.16,17; 4.2-4).

10.22a Aqui significa o fim da vida, mas significa tanto o fim da vida quanto o fim dessa era

▲²³ “Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, ^bfugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades de Israel ‘sem que venha o Filho do Homem.

(9) *Igualdade em Cristo (Lc 6.40)*

²⁴ “Não é o discípulo mais do que o mestre, nem é o servo mais do que o seu senhor.

²⁵ “Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram ^bBelzebu ao pai de família, ‘quanto mais aos seus domésticos?

(10) *Aviso contra a hipocrisia (Lc 12.1-3)*

▲²⁶ “Portanto, não os temais, porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

●²⁷ O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os ‘telhados.

(11) *Aviso contra o temor dos homens (Lc 12.4-12)*

●²⁸ E ‘não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer ^bperecer no ‘inferno a alma e o corpo.

▲²⁹ “Não se vendem dois passarinhos por um ^bceitil? E nenhum deles cairá em terra sem ‘a vontade de vosso Pai.

³⁰ E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

●³¹ “Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

★▲³² “Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus.

▲³³ Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus

(12) *A oposição ao evangelho é novamente predita (Mt 16-23; Lc 12.11,49)*

³⁴ “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas ‘espada;

³⁵ “porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

³⁶ E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.

(13) *O discipulado é testado (Cp Mt 8.18; 16.24, refs.)*

³⁷ Quem ama o pai ou a mãe ‘mais do que a mim ^bnão é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

³⁸ “E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim.

▲³⁹ “Quem ^bachar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

(14) *Os menores serviços são recompensados (Mt 12.36; 16.27; Rm 14.10; 1 Co 3.11; 2 Co 5.10)*

⁴⁰ Quem vos ‘recebe a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

em Mateus 24.4-14.

10.23a Observe os avisos e instruções alternados sobre o que fazer quando sofrer perseguições: avisos (vv. 16-18), depois instruções (vv. 19,20); avisos (vv. 21,22), depois instruções (vv. 23-26).

10.23b Não uma fuga covarde, mas uma sábia ação para propagar o evangelho. Ela priva os perseguidores de seu designio maligno e transmite o evangelho a outros. Se o pregador ficasse e fosse morto, ele não poderia ajudar o rebanho local nem começar outros em outras cidades.

10.23c As cidades de Israel não seriam “percorridas” (gr. *teleo*, completamente evangelizadas) antes da segunda vinda. Isso é literalmente verdade. Elas não foram totalmente evangelizadas pela igreja primitiva por causa da perseguição aos crentes e por causa da destruição de Jerusalém, em 70 d.C. (Lc 21.20-24; At 8.1-4; 9.1-4; 11.19-21; 12.1). Elas ainda não foram evangelizadas e não o serão até o Milênio (Is 2.1-4; 11.9; Rm 11.25-29; Zc 12.10-13.1). Cf. os 4 “até” (sem que. v. 23; 24.34; até. 16.28; 23.39).

10.24a Nenhum homem pode sequer esperar ser maior do que Cristo, porque Ele é o único Senhor e Cristo (At 2.36).

10.25a Essa é a maior posição em poder e na vida para um discípulo (Jo 13.16; 14.12-15; 17.18; 20.21). Ser como Cristo deveria ser o alvo de todos. Não é orgulho querer imitá-lo. Na verdade, é um mandamento (1 Co 11.1).

14 formas em que devemos ser como Cristo:

1 Na justiça (1 Jo 3.7; Jo 15.10-14; 1 Co 1.30; Ef 1.4; 5.27).

2 Na liberdade do mundo (Jo 17.14-16; Rm 12.1; Tg 4.4; 1 Jo 2.15).

3 Na autocrucificação (Rm 6; Gl 2.20).

4 No caminhar em novidade de vida (Rm 6; Gl 5.16-26; Ef 4.1-24).

5 No suportar perseguições (Mt 10.25; Jo 15.18-20; Mc 10.30).

6 Nas obras (Jo 14.12; Mc 9.23; 16.17,18; Mt

17.20; 21.22).

7 No fruto do Espírito (Gl 5.22,23; Jo 13.34; 15.11-13).

8 Na total santificação para a obra de Deus (Jo 10.36; 17.17-19; 20.21).

9 No caminhar na luz (1 Jo 1.7).

10 Na unidade com Deus (Jo 17.11,21-23).

11 No sofrimento pelos outros (1 Pe 2.21-23; 3.18-4.1; Fp 3.10).

12 Na vida e na conduta (1 Jo 2.6; 4.17).

13 No resistir às tentações (Hb 2.18; 4.14-16; Tg 1.2,12).

14 Na manifestação da plenitude de Deus (Jo 3.34; 7.37-39; 14.12; Ef 3.19).

10.25b O deus filisteu das moscas (2 Rs 1.2). Os judeus mudaram seu nome para Belzebu, o deus do esterco, ou senhor de um monte de esterco – um ídolo muito mais desprezado e vil. Ele era identificado como príncipe dos demônios (Mt 12.24-32; Mc 3.22; Lc 11.15-19).

10.25c Pergunta 35. Próxima, v. 29.

10.26a Não tema o homem, escondendo verdades que possam ser indesejáveis. Diga-as na luz e sobre os telhados (vv. 26,27; cf. Lc 12.1-3).

10.27a Sendo planos, eles eram usados para proclamações públicas e outras atividades (Dt 22.8; Js 2.6; Jz 16.27; Ne 8.16; 2 Sm 11.2; 2 Rs 23.12; Is 15.3; At 10.9).

10.28a Segundo mandamento para não temer os homens, que não podem ferir a alma quando matam o corpo (Lc 12.4-12).

10.28b Gr. *apollumi*, matar (Mt 2.13; 12.14); atormentar (Mt 8.29); destruir (Mc 1.24); romper (Mc 2.22); perder (algo) (Mt 10.6,39,42); perder-se (pessoa) (Jo 17.12; 2 Co 4.3); perecer ou morrer (Mt 8.25); romper (Mt 9.17), mas nunca aniquilar.

10.28c Gr. *gehenna*, inferno eterno onde os corpos e as almas de todos os pecadores serão lançados e atormentados para sempre (Lc 12.5, nota).

10.29a Pergunta 36. Próxima, 11.3.

10.29b Gr. *assarion*. Cf. Lucas 12.6, onde a diferença no preço pode ser explicada pela variação do preço de mercado na época em que cada livro foi escrito.

10.29c Sem o seu conhecimento (vv. 29,30).

10.31a Terceira vez neste capítulo (vv. 26-31).

10.32a 10ª profecia do NT em Mateus (10.32-36, sendo cumprida). Próxima, 11.20.

10.34a Veja notas no v. 21; Lucas 12.49-53.

10.35a Os rabinos ensinavam que essas seriam as condições nos dias do Messias. Baseado nessas condições, Cristo reivindicou ser o Messias (Mq 7.5,6). Veja nota, Lucas 5.32.

10.37a Fazer isso é quebrar o primeiro mandamento (Mt 19.29; 22.37; Lc 14.26,27).

10.37b Aparece 3 vezes, como ênfase (vv. 37,38).

10 testes de discipulado:

1 Perseguição pelo mundo (v. 25; Jo 15.18).

2 Pregação intrépida (vv. 26,27).

3 Consagração destemida (v. 28).

4 Fé audaz (vv. 29-31; Hb 11).

5 Confissão corajosa de Cristo (vv. 32,33).

6 Perseguição familiar (vv. 34-36; 19.29).

7 Colocar Deus em primeiro lugar (v. 37; 22.37).

8 Carregar a cruz diariamente (v. 38; Lc 9.23).

9 Seguir a Cristo (v. 38; Jo 10.27).

10 Negar a si mesmo (v. 39; Rm 8.1-13).

10.38a Marcos 8.34; Lucas 9.23; João 10.26, nota.

10.39a 4 promessas proféticas (10.39-42), sendo cumpridas e serão totalmente cumpridas no tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2 Co 5.10). Veja *Promessas do Novo Testamento*, p. 2066.

10.39b Quem viver uma vida de autogratificação, a perderá; quem deixar de lado as obras do corpo (matá-las), a ganhará (Rm 8.12,13; Gl 5.16-26).

10.40a Gr. *dexomai*, aceitar, aprovar, abraçar, dar ouvidos a (2 Co 8.17; 11.4). Quando o ministro é aceito, sua mensagem também é abraçada como verdade. Se ele pregar a Cristo e Deus, ambos serão recebidos se ele o for. Se os homens não quiserem ouvir Cristo ou Deus, também não acei-

▲⁴¹ Quem recebe *um* profeta na qualidade de ‘profeta’ receberá galardão de profeta; e quem recebe *um* justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

▲⁴² E qualquer que tiver dado só que seja um ‘copo de água fria a um’ destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

25. Quarta passagem pela Galiléia (Lc 8.1; cf. Mt 4.22)

11 E ACONTECEU que, acabando Jesus de dar ‘instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

26. João Batista questiona Jesus (Lc 7.19-23)

² E João, ouvindo no ‘cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

³ a dizer-lhe: ‘És tu aquele’ que havia de vir ou esperamos outro?

27. Jesus responde a João através de obras, não de palavras (Lc 7.19-23)

⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhe: ‘Ide e anunciai a João *as coisas* que ouvís e vedes:

⁵ Os cegos vêm, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

⁶ E ‘bem-aventurado é *aquele* que se não ‘escandalizar em mim.

28. Jesus testemunha de João (Lc 7.24)

⁷ E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas a respeito de João: ‘Que fostes ver no deserto? *Uma* cana agitada pelo vento?

⁸ Sim, que fostes ver? *Um* homem ‘ricamente vestido? Os que se trajam ricamente estão nas casas dos reis.

⁹ Mas, então, que fostes ver? *Um* profeta? Sim, vos digo eu, e ‘muito mais do que profeta;

★¹⁰ porque é este de quem está escrito: ‘Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

¹¹ Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu *alguém* maior do que João Batista; mas aquele *que* é o menor no ‘Reino dos céus é maior do que ele.

¹² E, desde os ‘dias de João Batista até agora, se faz *violência* ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

¹³ Porque todos os profetas e a lei profetizaram *até* João.

¹⁴ E, se quereis dar crédito, ‘é este o Elias que havia de vir.

¹⁵ ‘Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

29. Jesus denuncia a incredulidade (Lc 7.30)

¹⁶ ‘Mas a quem assemelharei *esta* geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos ‘seus companheiros,

¹⁷ e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

¹⁸ ‘Porquanto veio João, não comendo, nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

tarão o ministro que foi enviado por Eles.

10.41a Quem receber um falso profeta como se fosse verdadeiro, ou um homem ímpio fingindo ser um homem justo, não será recompensado. Se uma pessoa os recebe ou os saúda como enviados de Deus, é cúmplice de suas más obras (2 Jo 9-11). Não podemos receber nenhum mestre de religião e esperar sermos recompensados mesmo se cometermos um engano. Nós seremos julgados pelo erro, porque fomos previamente avisados: “por seus frutos os conhecereis” (Mt 7.15-20, notas). Devemos ser prudentes, não dando nosso dinheiro e hospitalidade a qualquer homem que diz ser um ministro.

10.42a Os menores atos de bondade, se feitos para a pessoa certa e com a motivação certa, serão recompensados (nota, 6.1).

10.42b Um termo usado para os novos crentes e crianças (v. 42; 18.1-14; Mc 9.42; Lc 17; Jo 13.33; Gl 4.19; 1 Jo 2.1, 12-18, 28; 3.7, 18; 4.4; 5.21).

11.1a Todos os mandamentos feitos aos primeiros discípulos valem até os dias de hoje (Mt 28.20). As teorias de que o evangelho do Reino é para os judeus e não para a igreja; que a graça de Deus é para os gentios ou a igreja e não para os judeus; que o sermão da montanha e o programa dos Evangelhos é para os judeus e não para a igreja; que a igreja gentia só é tratada a partir de Atos e das epístolas; que os sinais, milagres e dons do Espírito são somente para os apóstolos, são todas errôneas e sem nenhuma base bíblica, servindo somente como desculpas para fugir da responsabilidade de propagar o evangelho.

11.2a Mateus 4.12; 11.2; 14.1-12; Marcos 1.14; 6.17, 27; Lucas 3.20; João 3.24.

11.3a Pergunta 37. Próxima, v. 7. Observe a diferença na atitude de João acerca de Cristo aqui e antes de ele ser mandado para a prisão (Mt 3; Lc 3; Jo 1.15-36; 3.22-36). Está claro nessas passagens que ele tinha provas irrefutáveis de sua messianidade.

11.3b Aquele que foi predito (Gn 3.15; 49.10; Nm 24.17-19; Dt 18.15-19; Is 7.14; 9.6, 7; 11.1; 61.1 etc.).

11.4a Jesus respondeu a João mostrando as obras do Messias preditas em Isaías 11.2; 35.5, 6; 61.1. Essas eram suas credenciais (Jo 5.36; 9.3, 4; 10.25, 37, 38; 14.10; 15.24; At 10.38). Essas são as credenciais divinas de todos os ministros do evangelho (Mt 10.1-8; Mc 6.7-13; 16.17-20; Lc 9.6; 10.1-20; 24.49; Jo 7.37-39; 14.12-15; 15.16; At 1.1-8; 2.43; 3.6; 4.30; 5.12-16; 6.3-10; 8.1-17; 9.17, 34; 15.12 etc.).

11.6a Primeira bem-aventurança, desde 5.3-11. Observe outras nesse evangelho (13.16; 14.19; 16.17; 21.9; 23.39; 24.46; 25.34; 26.26).

11.6b Chocar-se comigo e meus ensinamentos. Muitos ficaram chocados (Lc 4.22, 28; Jo 6.66; 7.30-44; 8.19-44).

11.7a Perguntas 38-43. Próxima, v. 16.

11.7b Canas persas (bambu) eram abundantes no Jordão. Elas cresciam cerca de 6 m e eram de um verde-vivo, quando tudo ao redor parecia estar morto e seco. Serviam de abrigo para pássaros e animais (Jó 40.21). Essa frase era uma expressão idiomática hebraica para alguém que era fraco, irresoluto e inconstante, crendo e pregando algo num dia e outra coisa no outro. Constância é a característica citada para João Batista aqui.

11.8a Roupas feitas de seda ou linho usadas pela pequena nobreza no Oriente. Cf. Mateus 3.4. A simplicidade e a austeridade de João são expostas.

11.9a Mais, porque o que os profetas predisseram, João viu e tocou (Jo 1.31-34; 1 Jo 1.1).

11.10a 9ª profecia do AT cumprida em Mateus (11.10; Mt 3.1). Próxima, 12.17.

11.11a Veja notas, Lucas 7.28.

11.11b Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

11.12a Incluindo o ministério de João, provando que ele era tanto do reino dos céus quanto Cristo e outros que o proclamaram (Mt 3.2; 4.17; 10.7; 11.12).

11.12b Gr. *bizao*, usar a força, forçar o caminho de alguém. A idéia contida aqui é de que antes de João o reino só podia ser visualizado pela luz das profecias; mas agora ele estava sendo pregado, os homens estavam indo ao seu encontro com um ardor que se assemelhava à violência ou ao desespero. Eles davam a impressão de querer conquistá-lo à força (v. 12; Lc 16.16). Isso expressa a determinação com que os homens devem livrar-se do pecado, de todos os poderes satânicos, do mundo, e permanecer na verdade quando seus familiares se opuserem a eles (Mt 10.34-39).

11.13a Até o ministério de João, não o seu fim.

11.14a Representa Elias em espírito e poder (Lc 1.17), não Elias em pessoa (Jo 1.21) que ainda virá (Mt 4.5, 6; Zc 4.11-14; Ap 11.3-11).

11.15a Primeira das 15 vezes que Cristo, e somente Ele, chama a atenção com essa expressão: 7 vezes na terra (v. 15; 13.9, 43; Mc 4.9, 23; 7.16; Lc 8.8; 14.35) e 8 vezes no céu (Ap 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22; 13.9).

11.16a Pergunta 44. Próxima, 12.3. Os judeus eram como crianças mimadas que não participavam das danças, funerais, casamentos etc. (v. 18). Eles recusaram todas as propostas oferecidas por Jesus.

11.16b Ocorre 16 vezes e sempre se refere a um período da vida e não a uma raça de pessoas (v. 16; 12.41, 42; 23.36; 24.34; Mc 8.12; 13.30; Lc 7.31; 11.30-32, 50, 51; 17.25; 21.32). Observe os epítetos usados para a geração que rejeitou a Cristo, tais como “*má*”, “*adúltera*” (Mt 12.39, 45; 16.4; Mc 8.38; Lc 11.29), e “*incrédula e perversa*” (Mt 17.17; Mc 9.19; Lc 9.41; At 2.40).

11.16c Amigos, como em 20.13; 22.12; 26.50.

11.18a João se absteve de toda vida social (veja Lc 1.80). Não está registrado nenhuma vez que ele participava de jantares e festas como Jesus (Mt 8.15; 9.10; Lc 7.36; 22.15; Jo 2). Ele viveu uma vida separada e vocês não o receberam. Eu

¹⁹ Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem "comilão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

30. Jesus prediz julgamento sobre cidades incrédulas (Lc 10.12)

★²⁰ "Então, começou ele a "lançar em rosto às cidades onde se operou a "maior parte dos seus prodígios o não se haverem "arrependido, *dizendo*:

²¹ Ai de ti, "Corazim! Ai de ti, "Betsaida! Porque, se em "Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, "há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza.

▲²² Por isso, eu vos digo que haverá "menos rigor para Tiro e Sidom, no "Dia do Juízo, do que para vós.

²³ E tu, "Cafarnaum, que te "ergues até aos céus, serás abatida até aos "infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

▲²⁴ Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti.

31. Jesus se alegra na simplicidade da verdade (Lc 10.21)

²⁵ Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou,

vim e aceitei convites para comer e vocês me chamam de beerrão, glutão e me rejeitam.

11.19a Seus inimigos disseram isso dele, mas não existe nenhuma evidência de que Ele era destemperado no comer e no beber.

11.19b A sabedoria se encaixa bem para justificar ambas as atitudes (de João e Jesus, nota, v. 18), mas vocês, hipócritas, os condenaram. Vocês condenariam todas as atitudes tomadas por qualquer homem enviado por Deus, buscando justificar seus atos de trevas e a rejeição da verdade.

11.20a 11ª profecia do NT em Mateus (11.20-24, não cumprida, mas será cumprida no julgamento final, Ap 20.11-15). Próxima, 12.36.

11.20b Quanto mais luz os homens têm, menos desculpáveis são pelo pecado.

11.20c Isso sugere que Jesus concentrou seus trabalhos em uma seção.

11.20d Mesmo milagres e julgamentos não moverão pecadores com os corações endurecidos (Ap 9.20,21).

11.21a A localização dessa cidade é desconhecida, mas ela devia estar perto de Betsaida, na costa nordeste da Galiléia.

11.21b Veja nota, Lucas 9.10.

11.21c Duas cidades do Mediterrâneo, na Fenícia (1 Rs 5.1, nota).

11.21d Um exemplo de como o evangelho afeta diferentemente as pessoas.

11.22a Níveis de punição (nota, 10.15).

11.22b Atos 17.31; Apocalipse 20.11-15.

11.23a Uma cidade no norte da Galiléia, onde Jesus fez seu quartel-general (Mt 4.13; 17.24-27; Mc 1.21-45; 2.1-6; 9.33; Lc 4.31; 7.1-10; 10.15; Jo 4.46-53; 6.17-25,59).

11.23b Uma expressão idiomática hebraica para grande prosperidade.

11.23c Gr. *hades* (nota, Lc 16.23). Todas essas cidades foram destruídas pelos romanos e não existem mais.

11.25a Veja notas, João 4.21,24.

11.25b A verdade é sempre ocultada daqueles que professam ser sábios, pois a rejeitam por causa de seu autoconceito e orgulho (Rm 1.18-32; 2 Co 4.3,4; 1 Co 1.18-21; 2.1-16). Ela é sempre revelada aos simples, que a aceitam e obedecem a ela (1 Co 3.1-3; Hb 5.12-6.1; 1 Pe

2.1,2). É certo que isso ocorra (v. 26; Is 28.9-11; Mt 13.11-16; 1 Co 1.18-21).

11.27a Ensino da sua divindade e participação na Trindade (Jo 5.17-27; Ap 1.1; Mt 28.18; Jo 17.1-5; Cl 1.16-18).

11.27b Ninguém pode compreender completamente o Pai, a não ser o Filho (Jo 1.18).

11.28a O primeiro registro de um convite de Cristo para todos os homens. Cf. com o último (Ap 22.17).

11.28b Gr. *kopiaio*, sentir fadiga, trabalhar duro, labutar. Qualquer que estiver cansado pode encontrar descanso (Ef 4.28).

11.28c Gr. *phortizo*, transportar uma carga; sobrecarregar com cerimônias (v. 28; Lc 11.46). Os rituais mosaicos eram suficientemente penosos, mas os fariseus tinham criado centenas de cargas adicionais relacionadas com a observância de mínimos detalhes da lei.

11.28d Por 2 vezes, o descanso é prometido aos oprimidos, afligidos e doentes (vv. 28,29; cf. Is 28.9-11; Hb 3.11-14,18; 4.1-11; Ap 14.13).

11.29a O que o crente deve "tomar":

1 Tomem o jugo de Cristo (v. 29).

2 Tomem a cruz diariamente (Lc 9.23).

3 Não tomem nenhuma preocupação pela vida (Mt 6.25).

4 Não tomem nenhuma preocupação com o que vestir (Mt 6.31).

5 Tomem a ceia (1 Co 11.24).

6 Tomem a armadura completa (Ef 6.13).

7 Tomem cuidado com vocês mesmos:

(1) Em como vocês dão esmolas (Mt 6.1-4).

(2) Com o que vocês ouvem (Mc 4.24).

(3) Em como vocês ouvem (Lc 8.18).

(4) Com o que vocês desejam (Lc 12.15).

(5) Em como vocês perdoam (Lc 17.1-4).

(6) Em como vocês se sobrecarregam no comer, beber e nos cuidados dessa vida (Lc 21.34-36).

(7) Em como vocês alimentam e cuidam da igreja (At 20.28; Cl 4.17).

(8) Em como vocês constroem em Cristo (1 Co 3.10-15; 2 Co 5.10; Rm 14.10).

(9) Em como vocês usam sua liberdade (1 Co 8.9-13; Rm 14.1-15.3).

(10) Para não caírem (1 Co 10.12,13).

(11) Para não destruírem uns aos outros (Gl

ó "Pai, Senhor do céu e da terra, que "ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

²⁶ Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

²⁷ "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e "ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

32. Convite ao discipulado: o segredo do descanso

▲²⁸ "Vinde a mim, todos os que estais "cansados e "oprimidos, e eu vos "aliviarei.

▲²⁹ "Tomai sobre vós o meu jugo, e "aprendei de mim, que sou "manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.

³⁰ "Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

33. Jesus é Senhor do sábado (Mc 2.23; Lc 6.1-5)

12 NAQUELE tempo, "passou Jesus pelas searas, em um "sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher "espigas e a comer.

² E os fariseus, "vendo isso, "disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem "o que não é lícito fazer num sábado.

³ Ele, porém, lhes disse: "Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

5.15; Ef 4.31,32).

(12) Para não se afastarem de Deus (Hb 3.12).

(13) Em como vocês sofrem pelas suas próprias falhas (1 Pe 2.20,21).

(14) Em como vocês andam na luz (2 Pe 1.19; 1 Jo 1.7).

11.29b Há 3 mandamentos aqui (vv. 28-30):

1 Venham a mim (v. 28).

2 Tomem sobre vocês o meu jugo (v. 29).

3 Aprendam de mim (v. 29).

11.29c 4 coisas sobre Cristo (vv. 28-30):

1 Eu os aliviarei (v. 28).

2 Eu sou humilde e manso de coração (v. 29).

3 Meu jugo é suave (v. 30).

4 Meu fardo é leve (v. 30).

11.30a 7 coisas que o crente recebe:

1 Conhecimento de Cristo e vida eterna (v. 28; Jo 17.2,3).

2 Alívio da fadiga (v. 28).

3 Alívio dos fardos pesados (v. 28).

4 Descanso eterno para a alma (vv. 28,29; Hb 4).

5 Verdade, sabedoria, conhecimento – aprenda de mim (v. 29; Jo 14.6; 1 Co 1.30).

6 Um jugo ou obrigação suave (vv. 29,30; cf. At 15.10; Gl 5.1).

7 Um leve fardo (v. 30; Sl 55.22).

12.1a Jesus estava em seu caminho para a sinagoga (v. 9). Ali existiam caminhos legítimos abertos através dos campos e direito para alimentar-se, se estivesse com fome (Dt 23.24,25).

12.1b Veja notas, Atos 15.24, e Domingo, o sábado cristão, p. 1850.

12.1c Espigas de trigo, não de milho (Jo 12.24, nota; Sl 65.13).

12.2a Eles sempre viam algo de errado nele e no seu ensinamento, pelo que sempre o acusavam.

12.2b Para o acusarem.

12.2c Inúmeras restrições eram impostas sobre os homens que conduziam sua vida sob a lei. Grandes princípios foram perdidos na multidão de infimos detalhes (Mt 23.23). Existem 39 tipos de leis somente sobre o sábado. Toda a vida estava sujeita ao sábado, como se o homem tivesse se tornado servo dele. Cristo colocava as necessidades pessoais acima do sábado, atraindo sobre si a animosidade dos líderes religiosos.

12.3a Perguntas 45-46. Próxima, v. 10.

⁴ Como entrou na “Casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele *estavam*, mas só aos ^bsacerdotes?

⁵ Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo “violam o sábado e ficam sem culpa?

⁶ Pois eu vos digo que está aqui quem é “maior do que o templo.

⁷ Mas, se vós “soubésseis o que significa: ^bMisericórdia quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.

⁸ Porque o Filho do Homem até do sábado é “Senhor.

34. Cura de mão mirrada no sábado (Mc 3.1; Lc 6.6)

⁹ E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

¹⁰ E “estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para acusarem Jesus, o interrogaram, dizendo: ^bÉ lícito curar nos sábados?

¹¹ E ele lhes disse: “Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela e a levantará?

¹² Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

¹³ Então disse àquele homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

35. Primeiro conselho para matar Jesus (Mt 26.3)

¹⁴ E os fariseus, tendo saído, formaram “conselho contra ele, para o matarem.

36. Multidões são curadas (Mc 3.7; Lc 6.17; nota, 13.58)

¹⁵ Jesus, sabendo isso, “retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele ^bcurou a todos.

¹⁶ E recomendava-lhes rigorosamente que o “não descobrissem,

★¹⁷ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta

Isaías, que diz:

¹⁸ “Eis aqui o ^bmeu servo que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

¹⁹ Não “contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

²⁰ não “esmagará a cana quebrada e não ^bapagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo.

²¹ E, no seu nome, os gentios esperarão.

37. Cego e mudo é curado

²² Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

²³ E toda a multidão se admirava e dizia: “Não é este o Filho de Davi?

38. Segunda blasfêmia contra o Espírito (Mt 9.32):

O reino dividido (Mc 3.22; Lc 11.15)

²⁴ Mas os fariseus, ouvindo isso, diziam: Este não expulsa os demônios senão por “Belzebu, príncipe dos demônios.

²⁵ Jesus, porém, “conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶ E, se Satanás “expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; ^bcomo subsistirá, pois, o seu reino?

²⁷ E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam, então, os “vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

²⁸ Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o Reino de Deus.

²⁹ “Ou como pode alguém entrar em casa do *homem* valente e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando, então, a sua casa?

12.4a Êxodo 25.30; Levítico 24.5; nota, Marcos 2.26.

12.4b Aconteciam mais sacrifícios no sábado do que em qualquer outro dia (Nm 28.9,10). Os judeus circuncidavam e faziam outras coisas que lhes eram necessárias no sábado (Jo 7.22,23; Lc 13.15).

12.5a Tratam-no como um dia comum (At 24.6). Interesses próprios acabam com qualquer escrúpulo.

12.6a Referindo-se a si mesmo, como nos vv. 41,42.

12.7a Gr. *ginosko*, saber por experiência ou esforço.

12.7b Explicado em 9.13, nota.

12.8a Como Senhor, Ele pode pôr de lado qualquer lei.

12.10a 25ª das 60 vezes em que aparece em Mateus (*leis que* suprimido nesse versículo); 222 vezes no NT, 1.104 no AT.

12.10b Pergunta 47. Próxima, v. 11. Os judeus não compreendiam mais o propósito do sábado (v. 12; Mc 2.27; 3.4).

12.11a Perguntas 48-49. Próxima v. 23.

12.14a Com os herodianos (Mc 3.6; cf. Mt 26.3, refs.).

12.15a Não por covardia, mas para evitar problemas para a nação que Ele veio salvar.

12.15b Veja nota, 13.58.

12.16a Veja nota, 8.4.

12.17a Forma grega de *Isaías* (nota, 3.3).

12.18a 10ª profecia do AT cumprida em Mateus (12.17-21; Is 42.1-4). Próxima, 13.14.

12.18b 7 profecias do Messias cumpridas:

1 Servo de Deus (v. 18).

2 Escolhido de Deus (v. 18).

3 Amado de Deus (v. 18).

4 Ungido de Deus (v. 18).

5 Justo juiz (v. 18).

6 Não é um anarquista (v. 19).

7 Bem-sucedido em sua missão (vv. 20,21).

12.19a Não levantará sua voz nas ruas para causar na multidão um espírito de rebelião a fim de controlar as pessoas para defender-se contra seus inimigos.

12.20a Uma referência a um instrumento musical feito de uma cana (bambu) e que é facilmente quebrado e esmagado sob os pés. O pastor muitas vezes preferia reparar a flauta a fazer outra, de maneira que Ele não a esmagaria com os seus pés até que toda esperança de restauração tivesse acabado.

12.20b Uma referência a uma lamparina aberta que continha um pavio flutuante. Com o óleo sendo consumido, o pavio apagava e não tinha nenhum valor, a não ser que fosse recolocado óleo na lamparina. Aqui Cristo não vai usar seu poder para destruir seus inimigos até que se torne necessário. Ele não vai falhar nem desanimar até que complete sua missão.

12.23a Pergunta 50. Próxima, v. 26. Terceira das 9 vezes que Cristo é chamado assim em Mateus (nota, Mt 1.1).

12.24a Veja nota, 10.25.

12.25a Um exemplo dos dons do conhecimento e discernimento (1 Co 12.10; At 5.1-11; Jo 2.25; Mt 9.4).

12.26a Satanás, que causa doenças por opressão demoníaca (At 10.38; Lc 13.11-16), pode tirar o que ele colocou sem opor a si mesmo. Quando ele consegue condenar uma alma, fazendo com que a pessoa negue o essencial da

Bíblia para salvar a sua alma, então seria vantagem enganá-la, retirando a doença. Muitos aceitam falsas religiões que prometem cura e outros benefícios. Satanás coopera com essas religiões, que ele mesmo criou para enganar os homens. Ele cura as pessoas sem a fé em Jesus Cristo e em seu sacrifício na cruz. Tais pessoas naturalmente pensam que estão na religião correta. Elas rejeitam a Cristo, não vêem necessidade de ser salvas do pecado nem de seguir o cristianismo, e serão condenadas por agir assim. Satanás tem ganhado suas almas. Demônios podem entrar e depois deixar uma pessoa de acordo com a sua vontade (Mt 12.43-45). Satanás, nos últimos dias, irá enganar as pessoas concedendo-lhes poder (Mt 24.24; 2 Ts 2.8-12; Ap 13.2; 16.13-16; 19.20).

12.26b Perguntas 51-52. Próxima, v. 29.

12.27a Discípulos. Josefo diz que os fariseus praticavam o exorcismo (*Antiguidades*, livro VII, 2-5; cf. At 19.13). Jesus citou essa prática para refutar a acusação deles sobre Ele. Se vocês e seus discípulos expulsam demônios, então isso prova que vocês são do Diabo (vv. 27,28).

12.29a Pergunta 53. Próxima, v. 34. Observe os 3 argumentos de Jesus para provar que Ele estava expulsando demônios pelo poder de Deus:

1 O reino de Satanás não está dividido, de maneira que se estou destruindo seu reino, Eu devo ser de Deus, não de Satanás (vv. 25,26).

2 Os seus discípulos, fariseus, que reivindicam estar expulsando demônios por Deus, irão julgá-los se vocês disserem que aqueles que expulsam demônios o fazem por Satanás (v. 27).

3 Satanás não permitiria que ninguém mais frac o o derrotasse, de forma que, visto que ele não

³⁰ “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta ^bespalha.

39. O pecado imperdoável (Mc 3.28; Lc 12.10; Hb 6.4; 10.26)

▲³¹ Portanto, eu vos digo: ‘todo ^bpecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a ^bblasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

▲³² E, se qualquer ^adisser *alguma* palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste ^bséculo nem no futuro.

40. O mau uso da língua será punido (Tg 3; 1 Pe 3.10)

●³³ “Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

³⁴ “^{a,b} Raça de víboras, como podeis vós dizer boas *coisas*, sendo maus? Pois do que há em ^aabundância no coração, disso fala a boca.

³⁵ “O homem bom tira boas *coisas* do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira *coisas* más.

★▲³⁶ Mas eu vos digo “que de toda palavra ^bociosa que os homens disserem hão de dar conta no ^aDia do Juízo.

▲³⁷ Porque por tuas ^apalavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

41. O sinal de Jonas (Lc 11.29)

³⁸ Então, alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a

palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte *algum* ^asinal.

★³⁹ Mas ele lhes respondeu e disse: “Uma geração ^bmá e adúltera pede *um* sinal, porém não se lhe dará outro ^asinal, senão o do profeta Jonas,

⁴⁰ pois, como Jonas esteve três dias e ^atrês noites no ^bventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no ^aseio da terra.

42. Jesus denuncia os judeus (Lc 11.31; cf. Mt 11.20)

▲⁴¹ “Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que *está* aqui quem é ^bmais do que Jonas.

▲⁴² A ^aRainha do Sul se levantará no *Dia* do Juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão.

43. Profecia sobre Israel: dez ações dos demônios (Lc 11.24)

⁴³ E, quando o espírito imundo ^atem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

⁴⁴ Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

★▲⁴⁵ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ^aele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. ^bAssim acontecerá também a esta geração má.

resiste a mim, isso prova que Eu venho de Deus e que Eu sou mais forte que ele (vv. 28,29).

12.30a Um verdadeiro teste de discipulado (nota, 10.37). Deus e Satanás não podem ser reconciliados, e não há a possibilidade de amar e servir Deus e Satanás ao mesmo tempo (Mt 6.24; Rm 6.16-23).

12.30b Qualquer um que não procura ajudar a juntar o rebanho, deseja espalhá-lo para que possa roubá-lo ou destruí-lo (Mt 7.15-20; At 20.28-30; Rm 16.17; Gl 1.6-9; Fp 1.14-18; 3.17-19; 2 Pe 2).

12.31a Todos os tipos de pecado e blasfêmia podem ser perdoados, exceto um (Mt 1.21; 12.31; 1 Jo 1.7-9; 3.5).

12.31b Gr. *hamartia* (nota, Jo 1.29).

12.31c Gr. *blasphemia*, de *blasphemos*, que é: 1 Falar mal de (Jd 8; Ef 4.31).

2 Ultrajar (1 Tm 6.4; 2 Pe 2.11).

3 Injuriar (Mt 27.39).

4 Difamar (1 Co 4.13).

5 Caluniar (Rm 3.8).

6 Insultar através da blasfêmia (Mt 12.31).

12.32a Explicação do que é blasfêmia. É qualquer comentário calunioso ou maldizente, chegando a atribuir a Satanás as obras do Espírito Santo. Ela é imperdoável, se é feita maliciosa e conscientemente, como aqui e em Hebreus 6.4-9; 10.26-31; 1 Timóteo 1.13.

12.32b Gr. *aión*, um período de tempo, podendo ser longo ou curto. Esse século se refere ao período compreendido entre a primeira e a segunda vinda de Cristo (Mt 24.14,29-31; Ap 19.11-21). O século futuro se refere ao Milênio, que segue a segunda vinda (Ap 19.11-20.15; Zc 14; Dn 2.44,45; 7.13-27; Ef 1.10).

12.33a Repetindo a doutrina anterior das árvores boas e más, do fruto e como detectar os falsos mestres (nota, 7.16).

12.34a Pergunta 54. Próxima, v. 48. Cf. Tiago 3.8-18.

12.34b Grande grupo de serpentes venenosas

(nota, 3.7; 23.33; Lc 3.7).

12.34c Coração cheio do mal, a ponto de transbordar.

12.35a O contraste entre os dois tipos de homens (v. 35).

12.36a 12ª profecia do NT em Mateus (12.36,37, não cumprida, Ap 20.11-15). Próxima, v. 39.

12.36b Gr. *argos*, inaproveitável, inútil. Traduzido como ocioso (Mt 12.36; 20.3,6; 1 Tm 5.13; 2 Pe 1.8) e preguiçoso (Tt 1.12).

12.36c Atos 17.31; Apocalipse 20.11-15.

12.37a Gr. *logos* (nota, At 1.1). Essa passagem mostra o quão importante são as palavras. Elas serão recompensadas ou condenadas (Tg 3.2).

12.38a Primeira de 6 vezes que sinais são pedidos (v. 38; 16.1; 24.3; Lc 11.16; Jo 2.18; 6.30). Em cada caso, os sinais são mostrados.

12.39a 13ª profecia do NT em Mateus (12.39-42: os vv. 39,40 estão cumpridos; os vv. 41,42 serão cumpridos no juízo, Ap 20.11-15; At 17.32). Próxima, v. 45.

12.39b Veja nota, 11.16.

12.39c Cristo confirmou a história de Jonas e da baleia (Jn 1.17).

12.40a Cristo esteve morto por três dias e três noites inteiras. Ele foi colocado no túmulo na quarta-feira, momentos antes do pôr-do-sol, e ressuscitou no fim do sábado, ao entardecer. A sexta-feira santa deveria ser mudada para quarta-feira santa. Não há nenhuma frase afirmando que Ele foi enterrado na sexta-feira, ao entardecer. Isso faria com que Ele ficasse no túmulo apenas um dia e uma noite, tornando suas próprias palavras mentiras (v. 40). O sábado de João 19.31 não era o de uma semana regular, mas o sábado especial por causa das festividades. Veja notas em João 19.31; nota, Lucas 9.22.

12.40b Algumas baleias chegam a ter cerca de 30 m de comprimento e 12 m de largura, pesando 136 ton. Uma baleia, que foi pescada no mar Mediterrâneo e exibida em Beirute ti-

nha uma cabeça que pesava 6 ton. Um homem pisando em seu maxilar inferior não conseguia alcançar o maxilar superior, cuja abertura média cerca de 2,4 m. Em 4 de abril de 1896, a revista *Digest* publicou a história de uma baleia que destruiu um baleeiro no mar Mediterrâneo. Dois homens desapareceram. Um foi encontrado vivo no estômago da baleia um dia e meio depois de ela ter sido morta. James Bartley sobreviveu sem nenhum efeito colateral, exceto pelo fato de sua pele ter sido curtida pelos sucos gástricos. Um peixe foi pescado na costa da Flórida e pesava mais de 10 ton. Ele tinha 13 m de comprimento e 2,4 m de largura. Ele tinha 675 kg de peixe em seu estômago, além de um grande polvo. Um homem conseguia facilmente ficar em pé dentro de seu estômago. Ele poderia ter engolido 10 Jonas.

12.40c As camadas interiores da terra (Ef 4.7-11) e inferno (Sl 16.10; At 2.27; 1 Pe 3.19; Hb 2.14,15). Veja notas em Lucas 16.23,26.

12.41a Veja Jonas 3.1-10; 43.11; Lucas 11.32.

12.41b Cristo é maior que:

1 O templo (v. 6).

2 Jonas (v. 41; Lc 7.28; 11.32).

3 Salomão (v. 42; Lc 11.31).

12.42a 1 Reis 10.1-13; 2 Crônicas 9.1-12; Lucas 11.31.

12.43a Por vontade própria e retorna quando quer, e não quando é expulso, como no v. 29.

12.45a Observe os pronomes pessoais, as 10 ações tomadas, as escolhas, desejos, caráter, fala, níveis de perversidade e outros fatos que provam que os demônios são seres reais e pessoais.

12.45b 14ª profecia do NT em Mateus (12.45, cumprida em At 2.23; 4.17; 5.17; 7.54; 13.45; 14.19; 1 Ts 2.13-16). Próxima, 13.24. Ela previu e ilustrou o fato de que os judeus iriam tornar-se mais pecaminosos depois de sua rejeição a Cristo. O mesmo é verdade para um apóstata que volta ao pecado (2 Pe 2.20-22).

44. Novo padrão de relacionamento (Mc 3.31; Lc 8.19)

46 E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: "Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?"

49 E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, este é meu irmão, e irmã, e mãe.

45. Sermão: mistérios do Reino dos céus (Mt 13)

(1) Lugar: mar da Galiléia

13 TENDO Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar.

2 E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

(2) Primeiro mistério: parábola do semeador (Mc 4.1; Lc 8.4)

3 E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na;

5 e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

6 Mas, vindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

(3) Primeira razão para falar através de parábolas (Mc 4.10; Lc 8.9)

10 E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: "Por que lhes falas por parábolas?"

11 Ele, respondendo, disse-lhes: "Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12 porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: "Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos, para que não veja com os olhos, e ouça com os ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure.

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e jus-

12.46a Veja nota, Lucas 8.19.

12.46b Ficaram do lado de fora da casa (13.1).

12.47a Pretendiam prendê-lo, pois achavam que Ele estava louco (Mc 3.21-31).

12.48a Perguntas 55-56. Próxima, 13.10.

12.50a Usada para designar parentes (Gn 14.16; 29.12); vizinhos (Dt 23.7); qualquer israelita (Lv 19.17; Dt 22.1-4; Jr 34.9); qualquer homem (Gn 9.5; 1 Jo 3.15); um companheiro (2 Sm 1.26). É um epíteto fraternal entre os cristãos (v. 50; At 9.17; 21.20; 1 Co 7.12; 2 Co 2.13; Hb 2.11,12; 1 Pe 1.22).

13.1a Os vv. 1-35 foram ditos em público, perto do mar; os vv. 36-52 foram falados em particular, dentro da casa (4.13; 9.28).

13.3a 10 fatos sobre parábolas:

1 Gr. *parabole*, uma comparação (Mc 4.30); figura (Hb 9.9; 11.19); provérbio (Lc 4.23); e uma ilustração (Mt 13.3,10,13,18,24,31-36,53; 15.15; 21.33,45; 22.1; 24.32 etc.). Parábolas são semelhanças expandidas.

2 Elas ilustram a verdade e a tornam clara através da comparação com algo que é familiar.

3 Elas comunicam instruções e repreensões sem causar ofensas (2 Sm 12).

4 Elas criam interesse e fome por informações adicionais (Mt 13.10-17; 2 Sm 12).

5 As histórias são sempre verdadeiras, e os pontos ilustrados não devem ser considerados falsos nem absurdos.

6 O contexto histórico da época em que elas foram ditas, assim como a ocasião em que foram pronunciadas, devem ser bem compreendidos.

7 Suas palavras e detalhes devem ser definidos literalmente, e não espiritualmente.

8 A similaridade entre os pontos ilustrados e a ilustração deve ser observada.

9 O ponto ilustrado é sempre colocado junto com a parábola, ou é claramente identificado observando-se a ocasião em que a parábola foi dita.

10 Os princípios de interpretação são dados

por Jesus. Qualquer interpretação que fuja desses princípios ou do propósito da parábola não possui base bíblica.

13.3b Veja nota, 12.10.

13.3c A parábola do semeador é explicada nos vv. 18-23 e ilustra todo o curso dessa era da graça, representando o recebimento da Palavra de Deus nos diferentes corações e os resultados que se seguem (cf. vv. 24-30,36-43).

13.4a Caminhos endurecidos; parte não arada do campo.

13.8a Boa, porque as pedras e os espinhos haviam sido retirados e o terreno estava adubado, preparado para promover o crescimento da planta.

13.9a Veja nota, 11.15.

13.10a Pergunta 57. Próxima, v. 27.

13.11a 7 razões para utilizar parábolas:

1 Revelar a verdade de uma forma cujo propósito é despertar mais interesse (vv. 10,11,16).

2 Fazer conhecidas novas verdades a ouvintes interessados (vv. 11,12,16,17).

3 Tornar os mistérios conhecidos pela comparação com coisas conhecidas (v. 11).

4 Esconder a verdade dos ouvintes desinteressados e dos rebeldes de coração (vv. 11-15).

5 Acrescentar a verdade aos que a amam e a desejam (v. 12).

6 Retirar a verdade daqueles que a odeiam e não a querem (v. 12).

7 Cumprir a profecia (vv. 14-17,35).

13.11b Um mistério é um segredo previamente escondido, mas que é agora revelado, para que nenhum mistério permaneça para qualquer um que aceita a verdade quando ela é revelada (v. 19; 2 Co 4.3,4).

13.11c No atual plano da profissão, o joio e o trigo, os bons e os maus, estão misturados no mesmo reino. No fim desse século, as duas classes serão separadas. Os que somente pro-

fessam fazer parte do reino dos céus serão enviados para o inferno, e os que realmente são herdeiros irão continuar nele em seu aspecto literal para sempre (vv. 40-43; 49,50; 25.31-46; Ap 20; Zc 14). Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

13.12a Os crentes crescem no conhecimento do reino, mas os incrédulos se afundam na ignorância e na escuridão (Rm 1.18-32; Tt 1.15; 1 Jo 1.7; Jo 3.16-20).

13.12b Isto é obra da própria incredulidade e rebelião do homem e das ações de Satanás (vv. 15,19; 2 Co 4.3,4).

13.13a Veja nota, 13.11.

13.13b Eles podem ver, mas se recusam a ver; podem ouvir, mas se recusam a ouvir; são capazes de compreender, mas se recusam a aceitar a verdade, preferindo apegar-se às suas antigas tradições religiosas em vez de andar na luz da nova verdade.

13.14a 11ª profecia do AT cumprida em Mateus (13.14,15; Is 6.9,10; Jo 12.39,40; At 28.25). Próxima, v. 35.

13.15a Gr. *pachuno*, tornar-se estúpido, insensível, desatento, lerdo (v. 15; At 28.27). A idéia aqui é de que as pessoas entram nesse processo, pouco a pouco, até que cheguem à condição de ignorar a verdade.

13.15b As 3 coisas que eles estão falhando em fazer – ver, ouvir e compreender com o coração (nota, v. 13).

13.15c 2 bênçãos para todos os crentes:

1 Conversão, mudança de direção, um novo caminhar com Deus (nota, Sl 19.7; 51.13; Mt 18.3; Lc 22.32; At 3.19; Tg 5.19,20).

2 Cura física, uma mudança de saúde, uma nova saúde em Deus (Sl 91; 103.3; Mt 8.17; Is 53; Rm 8.11; 1 Pe 2.24; 3 Jo 2; Tg 5.14-16; Mc 16.17,18; Jo 14.12-15; 15.7,16).

13.16a Veja nota, 5.3; nota, 11.6.

13.16b Veja nota, 11.15.

tos desejaram ver o que vós vedes e “não o viram, e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram.

(4) *A parábola do semeador é explicada (Mc 4.13; Lc 8.11)*

¹⁸ “Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

¹⁹ Ouvindo alguém a palavra do Reino e não a entendendo, vem o “maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

²⁰ porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra e “logo a recebe com alegria;

²¹ mas não tem raiz em si mesmo; antes, “é de pouca duração; e, chegada a “angústia e a “perseguição por causa da palavra, logo se ofende;

²² e o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os “cuidados deste mundo e a “sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

²³ mas o que foi semeado em “boa terra é o que ouve e compreende a palavra; “e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta.

(5) *Segundo mistério: parábola do trigo e do joio*

★²⁴ Propôs-lhes “outra parábola, dizendo: “O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

²⁵ mas, dormindo os homens, veio o “seu inimigo, e semeou o “joio no meio do trigo, e “retirou-se.

²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

²⁷ E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: “Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?

²⁸ E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

²⁹ Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

³⁰ “Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

(6) *Terceiro mistério: parábola do grão de mostarda (Mc 4.30; Lc 13.18)*

★³¹ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O “Reino dos céus é “semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando dele, semeou no seu campo;

³² o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

(7) *Quarto mistério: parábola do fermento (Lc 13.20)*

³³ Outra parábola lhes disse: O Reino dos céus é “semelhante ao fermento que uma mulher toma e “introduz em três “medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

(8) *Segunda razão para falar através de parábolas (Mt 13.10; Mc 4.10; Lc 8.9)*

¹⁴ Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão e nada lhes falava “sem parábolas,

★³⁵ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: “Abrirei em parábolas a boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

(9) *Explicação da parábola do joio (cf. Mt 13.18)*

³⁶ Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

³⁷ E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem,

³⁸ o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno.

13.17a Mateus 11.25; 1 Pedro 1.10-12.

13.18a 12ª das 16 vezes que o ouvir a Palavra é enfatizado (vv. 9, 13-23).

13.19a O Diabo (nota, vv. 38, 39).

13.20a Significando rapidamente, num instante, por uns instantes (v. 21).

13.21a Uma clara referência à apostasia (Lc 8.13; Jo 15.1-6; Rm 8.12, 13; Gl 1.6-8; 5.4, 19-21; 6.7, 8; 2 Co 11.3, 4; 1 Ts 3.8; 1 Tm 5.11-15; 2 Tm 2.12; Tg 5.19, 20; 1 Jo 3.8; Hb 3.6, 12-14; 6.4-12; 10.26-29; 12.15; 2 Pe 2.20-22; Ap 3.5; 22.18, 19).

13.21b Atos 14.22; Romanos 5.3; 2 Timóteo 3.12.

13.21c Veja nota em Salmos 10.2.

13.22a Veja nota, Lucas 21.34.

13.22b Veja nota, Lucas 18.24.

13.23a Veja nota, v. 8.

13.23b A frutificação depende do tipo de solo e dos cuidados na cultura (veja 12 grandes lições de João 15.1-8, p. 1732).

13.24a Essa palavra introduz as últimas 3 parábolas contadas ao público fora da casa (vv. 3-35), enquanto “também” (e sinônimos) é usado para introduzir as 3 parábolas ditas em particular dentro da casa (vv. 44-52).

13.24b 15ª profecia do NT em Mateus (13.24-30, 36-43, sendo cumprida e será totalmente cumprida com a segunda vinda de Cristo, 25.31-46). Próxima, v. 31. Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

13.25a Era comum, no Oriente, que os inimigos lançassem joio e outras ervas daninhas nas plantações de quem pretendiam prejudicar. Na Índia, existem várias ervas daninhas que levam anos para ser completamente retiradas.

13.25b Gr. *zizanon*, um grão que parece com o trigo enquanto cresce, mas que, quando totalmente desenvolvido e maduro, possui ramos longos e grãos que são pretos e venenosos.

13.25c Ele não tinha dúvidas de que o joio iria crescer. Essa deve ser a fé do homem que semeia a boa semente – a Palavra de Deus.

13.27a Perguntas 58-60. Próxima, v. 51.

13.30a Tanto o joio quanto trigo devem crescer juntos até o fim dessa era (vv. 39-43, 49, 50). Então, eles serão separados (Mt 24.29-51; 25.31-46).

13.31a Nota, 4.17; nota, 19.24.

13.31b 16ª profecia do NT em Mateus (13.31-33, sendo cumprida). Próxima, v. 44. Aqui o grão de mostarda ilustra o reino dos céus, não a igreja (nota, v. 11). Ele ilustra o crescimento anormal a partir de um pequeno começo até transformar-se numa árvore, que funciona como refúgio, lar e uma esfera de proteção contra a atuação dos poderes demoníacos. Todas as referências ao grão de mostarda enfatizam seu pequeno tamanho, e algumas ao porte da planta que cresce a partir dele (Mc 4.31; Lc 13.19; 17.6; Mt 13.32; 17.20). Na Judéia, muitas variedades desse grão cresciam rapidamente e se tornavam plantas de cerca de 3 m de altura. Os rabinos usavam essa semente para expressar qualquer coisa minúscula. Apesar de o reino dos céus crescer normalmente e ter somente trigo dentro dele, o joio e os poderes demoníacos plantados e criados no plano da confissão começam a tornar-se os poderes dominantes dentro dele (vv. 4, 19, 32, 39, 47; 24.24).

13.33a O fermento é uma imagem figurativa para o pecado (1 Co 5.6-8; Gl 5.9); falsas doutrinas (Mt 16.6-12; Mc 8.15-21); e hipocrisia (Lc 12.1). Quando uma mulher é usada para representar o mal, ela representa o pecado, a impureza, a falácia, a infidelidade (Lm 1.17), a prostituição (Ez 16.15, 22, 26, 28-59; 23.1-49; 36.17; Os 1.2; 2.2-17; 3.1; Ap 17), a impiedade (Zc 5.5-11; Ap 17.5) e a falsa religião (Ap 17). Quando usada para representar o bem, ela representa Israel (Gn 37.9, 10 com Ap 12; Ez 16), as duas alianças (Gl 4.21-31) e justiça e pureza (2 Co 11.2; Ap 19.7, 8), mas nunca propriamente a igreja (veja O “Ele” de 2 Tessalonicenses 2.7, p. 1921). A refeição simboliza a Palavra de Deus (Mt 4.4; Jo 6.47-63). Isso ilustra como os ensinamentos do reino dos céus e o programa de Deus nessa era podem ser corrompidos por falsas doutrinas e programas não-bíblicos até que tudo esteja corrompido (Lc 18.8; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.5; 4.3, 4; 2 Pe 3.3, 4).

13.33b Tudo o que é falso – ensinamentos, programas religiosos e profissões de vida cristã – procura esconder-se atrás da Palavra de Deus.

13.33c Gr. *saton*, cerca de 10 l. Três medidas era a quantidade comumente utilizada para cozinhar um bolo para uma grande família (Gn 18.6).

13.34a Isso se aplica somente a esse discurso, porque encontramos poucas parábolas nos outros.

13.35a 12ª profecia do AT cumprida em Mateus (13.35; Sl 78.2). Próxima, 15.8.

³⁹ O inimigo que o semeou é o “diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰ Assim como o “joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

▲⁴¹ Mandará o Filho do Homem os seus “anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade.

⁴² E “lançá-los-ão na fogueira de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

▲⁴³ “Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

(10) Quinto mistério: parábola do tesouro escondido

★⁴⁴ “Também o Reino dos céus é “semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

(11) Sexto mistério: parábola da pérola de grande valor

★⁴⁵ “Outrossim, o Reino dos céus é “semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas;

⁴⁶ e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a.

(12) Sétimo mistério: parábola da rede

★⁴⁷ “Igualmente, o Reino dos céus é “semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda qualidade de peixes.

⁴⁸ E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

(13) A parábola da rede é explicada (cf. Mt 13.18,36)

▲⁴⁹ Assim será na consumação dos “séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos.

▲⁵⁰ E “lançá-los-ão na fogueira de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

(14) Oitavo mistério: parábola do pai de família

⁵¹ E disse-lhes Jesus: “Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

⁵² E ele disse-lhes: Por isso, todo “escriba instruído acerca do Reino dos céus é “semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro “coisas novas e velhas.

46. Jesus em Nazaré: rejeitado novamente

(Mc 6.1; cf. Lc 4.16)

⁵³ E aconteceu que Jesus, concluindo “essas parábolas, se retirou dali.

⁵⁴ E, chegando à “sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam e diziam: “Donde veio a este a sabedoria e estas “maravilhas?

⁵⁵ Não é este o “filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe “Maria, e “seus irmãos, “Tiago, e “José, e “Simão, e “Judas?

⁵⁶ E não estão entre nós todas as suas “irmãs? Donde lhe veio, pois, tudo isso?

13.39a Satanás é chamado de “o inimigo” (vv. 25,28,39; Lc 10.19; At 13.10).

13.39b Gr. *aión*, era, um período de tempo longo ou curto. Ela se refere ao fim dessa era (ou século), assim como em todos os outros lugares onde “fim do mundo” é usado (Mt 12.32; 13.39,40,49; 24.3; 28.20). Essa era irá acabar na segunda vinda de Cristo (Mt 24.29-31; 25.31-46; Ap 19.11-21; Zc 14.1-5), mas a terra e o homem existirão para sempre (Gn 8.22; 9.12; Ec 1.4; Sl 104.5; Is 9.6,7; Dn 7.13,14; Ap 11.15; 21.3-22.5).

13.40a Referência ao julgamento das nações (Mt 25.31-46; Dn 7.9). O joio será queimado no fogo no mesmo sentido em que os ramos de Cristo o serão se eles não permanecerem nele (Mt 8.12; 13.40-43,49,50; 24.31; 25.41,46; Jo 15.6).

13.41a Veja O mundo espiritual, p. 1002.

13.42a Outra descrição da condenação eterna, não o túmulo (vv. 42,50; Ap 9.2). Pranto, aqui e no v. 50; choro, em 8.12; 22.13; 24.51; 25.30; Lucas 5.28; e ranger de dentes, em todas as passagens, demonstram um amargo remorso e dor.

13.43a Os justos tomarão posse dos reinos deste mundo para sempre (Ap 1.5-7; 5.10; 11.15; 20.4-6; 22.4,5; Mt 25.31-46; Zc 14).

13.43b Serão luminosos como o sol e herdarão todas as coisas (Mt 5.5; 25.35; Lc 12.32; Rm 8.17; Dn 7.18,22,27; Ap 21.7).

13.43c Veja nota, 11.15.

13.44a 17ª profecia do NT em Mateus (13.44, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 45.

13.44b Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

13.44c Aqui temos a parte da nação de Israel no reino ou no plano da profissão nessa era. Ela é como um tesouro (Sl 135.4; Êx 19.5; Mt 13.17) escondido (adormecida) e falhando em cumprir seu chamado, Rm 9.11). O campo é o mundo (v. 38). O homem é Cristo (vv. 34,37) procurando o tesouro (Jo 1.11,12; Mt 23.37-39). Ele alegremente entrega tudo o que tem para comprar o campo a fim de ficar com o tesouro e tudo o mais que existe nele (Fp 2.5-8; 2 Co 8.9; Tt 2.14; Hb 12.1,2). O tesouro, apesar de encon-

trado, ainda permanece escondido no mundo, até que Cristo volte para tomar posse dele na sua segunda vinda (Rm 11.25-29; Lc 21.24; Lc 1.32,33; Is 9.6,7).

13.45a 18ª profecia do NT em Mateus (13.45,46, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 47.

13.45b Aqui temos a fase da igreja no reino ou plano da profissão. O homem, a busca, o que ele encontra e o preço da compra são os mesmos de v. 44, nota, mas aqui a pérola é comprada e não o lugar onde ela foi encontrada, indicando que o chamado da igreja é celeste, enquanto o de Israel é terreno.

13.47a 19ª profecia do NT em Mateus (13.47-50, sendo cumprida e será totalmente cumprida na segunda vinda, Mt 25.31-46). Próxima, 15.13.

13.47b Ilustra o trabalho de evangelização universal de conduzir os homens para dentro do reino. Sua permanência juntos (na mesma rede), sua separação e destino são os mesmos que aqueles do joio e do trigo (vv. 36-43,49,50).

13.49a Nota, v. 39.

13.50a Nota, v. 42.

13.51a Pergunta 61. Próxima, v. 54.

13.52a Cristo autoriza seus discípulos a ser escribas (nota, 2.4).

13.52b A oitava parábola desse discurso ilustra o fato de que o reino dos céus, na verdade, é uma mistura de novas e velhas doutrinas que capacitariam os discípulos a ser escribas qualificados no plano da profissão. O pai de família é o mesmo homem de todas as outras parábolas – Cristo (vv. 3,24,31,37-45).

13.52c Mistura de velhas e novas verdades (v. 52). Os ministros devem entender completamente a verdade e ser capazes de divulgá-la. “Coisas novas e velhas” é uma expressão idiomática judaica para grande quantidade (v. 52).

13.53a 8 parábolas do reino (Mt 13):

1 Os tipos de ouvintes (vv. 3-9,18-23).

2 A mistura do mau com o bom (vv. 24-30,37-43).

3 O crescimento anormal (vv. 31,32).

4 A verdade corrompida (v. 33).

5 A condição presente de Israel (v. 44).

6 A fase da igreja no reino (v. 45).

7 O efeito universal da verdade (v. 47).

8 A mistura de velhas e novas verdades (v. 52).

13.54a Nazaré (Mt 2.23; Mc 6; Lc 4.16).

13.54b Perguntas 62-67. Próxima, 14.31.

13.54c Plural de *dunamis*, poder herdado. Usado 11 vezes para Cristo (Mt 11.20-23; 13.54-58; 14.2; Mc 6.2-14; Lc 10.13; 19.37). Veja nota, 9.8.

13.55a Jesus não era filho de José, mas Filho de Deus e de Maria (Mt 1.18-25; Lc 1.33-35; Jo 3.16).

13.55b Gr. *Mariam*, não *Maria*, como no caso de outras Marias. São mencionadas 6 Marias no NT e 2 Miriãs no AT (Êx 15.20; 1 Cr 4.17). As Marias são: a mãe de Jesus (sempre claro); Maria Madalena (Lc 8.2; 24.10); a irmã de Lázaro (Mt 26.7; Lc 10.39-42; Jo 11; 12.3); a mãe de Tiago (Jo 19.25; Mt 27.56; Mc 15.40); a mãe de Marcos (At 12.12); uma ajudadora de Paulo (Rm 16.6).

13.55c Veja nota, Lucas 8.19.

13.55d Veja Tiago, p. 1978.

13.55e 3 homens chamados “José” na Bíblia:

1 Meio-irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3).

2 Filho de Alfeu e Maria (*Maria*), que era irmã de Maria (*Mariam*), mãe de Jesus (Mt 27.56; Mc 15.40,47).

3 Barnabé (At 4.36).

13.55f Veja 9 homens chamados Simão na Escritura, p. 1683.

13.55g 6 homens chamados “Judas” na Bíblia: 1 Meio-irmão de Jesus e autor da epístola de Judas (Mt 13.55; Mc 6.3; Jd 1).

2 Um apóstolo, chamado de Lebeu e Tadeu, irmão de Tiago, Mateus e talvez de Simão, o cananita; todos eles apóstolos (nota, Lc 6.16; Mt 10.3; Mc 3.18; Jo 14.22; At 1.13).

3 Judas Iscariotes (Jo 6.71, nota).

4 Judas, o galileu (At 5.37).

5 Judas de Damasco (At 9.11).

6 Barnabé (At 15.22-32).

13.56a Cristo não tinha somente quatro meio-irmãos, mas mais de duas irmãs, porque se fos-

³⁷ E “escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: ³⁸ Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

³⁹ E “não fez ali ⁴⁰ muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

47. *A consciência culpada de Herodes:
o assassinato de João Batista (Mt 6.14; Lc 9.7-9)*

14 NAQUELE tempo, ouviu “Herodes, o ¹ tetrarca, a fama de Jesus.

² E disse aos seus criados: Este é João Batista; “ressuscitou dos mortos, e, por isso, estas maravilhas operam nele.

³ Porque Herodes tinha prendido João e tinha-o manietado e encerrado no cárcere por causa de “Herodias, mulher de seu irmão Filipe;

⁴ porque João lhe dissera: “Não te é lícito possuí-la.

⁵ E, “querendo matá-lo, “temia o povo, porque o tinham como profeta.

⁶ Festejando-se, porém, o “dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele e agradou a Herodes, ⁷ pelo que prometeu, “com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse.

⁸ E ela, instruída “previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num ⁹ prato a cabeça de João Batista.

⁹ E o rei “afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se *lhe* desse.

¹⁰ “E mandou degolar João no cárcere,

¹¹ e a sua cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, “e ela *a* levou a sua mãe.

¹² E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram, e foram anunciá-lo a Jesus.

48. *Jesus atravessa novamente a Galiléia:
cura os enfermos (Lc 9.11)*

¹³ E Jesus, ouvindo *isso*, “retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, ¹⁴ seguiu-o a pé desde as cidades.

¹⁵ E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima “compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

49. *Cinco mil são miraculosamente alimentados
(Mc 6.32; Lc 9.11; Jo 6.1)*

¹⁵ E, sendo chegada a “tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.

¹⁶ Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; “dai-lhes vós de comer.

¹⁷ Então, eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

¹⁸ E ele disse: “Trazei-mos aqui.

¹⁹ Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, “erguendo os olhos ao céu, os ²⁰ abençoou, e, “partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos, à multidão.

²¹ E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze “cestos cheios.

²² E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

50. *Jesus anda sobre as águas: Pedro falha (Mc 6.45; Jo 6.16)*

²² E logo “ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

sem apenas duas, a palavra “duas” estaria no lugar de “todas”. Veja nota, Lucas 8.19.

13.57a Gr. *skandalizo*, scandalizar ou tropeçar por causa dele (vv. 41,57).

13.57b Marcos 6.4; Lucas 4.24; João 4.44.

13.58a Não porque a incredulidade deles limitasse o seu poder, mas porque isso os impedia de trazer os enfermos para ser curados. Cristo não falhou em nenhum caso em que Ele se dispôs a curar. Tampouco a incredulidade de um presente o incapacitaria de curar aqueles que o procuravam para isso. Pelo contrário, 23 vezes está escrito que Ele curou “todos” e “cada um” (Mt 4.23,24; 8.14-18; 9.35; 11.5; 12.15; 14.14,35,36; 15.30; 19.2; 21.14; Mc 1.31-35,39; 3.10; 6.5,56; Lc 4.40; 5.15,17; 6.17-19; 7.21-23; 9.11; 17.17; At 10.38).

13.58b Veja nota, v. 54; nota, 9.8.

14.1a Herodes Antipas (nota, 2.3).

14.1b Gr. *tetrarches*, de *tetartos*, quarto, e *arche*, principal ou governante. Um governador que controlava a quarta parte de um país, mas se tornou usual para qualquer governante.

14.2a João agora era grandemente estimado por Herodes, que então se sentia culpado e cheio de remorsos.

14.3a Essa mulher infame era tanto sobrinha quanto esposa de Filipe e Herodes, sendo filha de Aristóbolo, filho de Herodes, o Grande. Ela se casou primeiro com Filipe, seu tio, de quem teve Salomé. Depois se separou dele para relacionar-se publicamente com seu cunhado, que havia se casado anteriormente com a filha de Aretas, rei da cidade de Petra. Aretas declarou guerra a Herodes, posteriormente, e destruiu o seu exército; fato que Josefo diz ser o julgamento que caiu sobre ele por ter matado João

Batista (Ant., livro V, 2).

14.4a Não permitido, porque era sua sobrinha e esposa de seu irmão (Lv 18.6,16; 20.21).

14.5a Veja 14 *governantes contrariados pelos servos de Deus*, p. 163.

14.5b Vivia em miséria por causa de seu medo do povo e pelo tormento em sua consciência por causa da pregação de João. No fim, ele temeu ao povo mais do que a Deus, pelo que João.

14.6a Pode ser o dia de seu nascimento ou o dia em que ele começou a reinar. Ambos eram contados como aniversários pelos reis (Os 7.5; 1 Sm 13.1). Os reis persas sempre concediam pedidos que lhes eram apresentados durante tais festividades (Et 5.3; 7.3).

14.7a Era comum que tais juramentos fossem dados em tais ocasiões.

14.8a Que perversidade! Essa incestuosa, sanguinária, adúltera e depravada mulher estava determinada a livrar-se desse homem que perturbava a sua consciência e a de seu marido. Jerônimo diz que ela era tão perversa que, depois de exultar com malignidade vendo a cabeça de João, puxou a língua dele e a perfurou com uma agulha.

14.8b Gr. *pinax*, uma bandeja de madeira (vv. 8,11; Mc 6.25,28; Lc 11.39).

14.9a Cf. com a aflição de Dario (Dn 6.14-16).

14.10a Depois de ter ouvido e obedecido a muitas coisas que João lhe dissera (Mc 6.20). João passou cerca de um ano e meio na prisão.

14.11a “Tal mãe, tal filha”, completamente verdade aqui.

14.13a Não por medo, mas para continuar sua obra. João era popular, e uma grande comoção pública era esperada após sua morte. Então, Jesus se retirou para evitar que essa comoção fosse atribuída a Ele. Jesus não queria expor-

se excessivamente aos seus inimigos antes do momento certo.

14.13b Seguiu a margem costeira a pé até o extremo norte da margem oriental do mar da Galiléia.

14.14a Veja nota, 9.36. Cf. 2.6; Lucas 10.33; 15.20; Hebreus 5.2; 1 João 3.17.

14.15a Os judeus possuíam dois fins de tarde: 15 h, hora do sacrifício da tarde, e 18 h, perto do pôr-do-sol. O versículo se refere à primeira, porque no v. 23 o segundo fim de tarde é citado.

14.16a Eliseu multiplicou pão para 100 homens (2 Rs 4.42,43). Cristo o multiplicou duas vezes para muitos milhares (v. 21; 15.38; Lc 9.10-17; Jo 6.6-10).

14.18a Uma ordem de autoridade (17.17; 21.2).

14.19a Não temos registros de Jesus fechando os olhos em oração. Por 6 vezes, Ele orou com os olhos abertos (v. 19; Mc 6.41; 7.34; Lc 9.16; Jo 11.41; 17.1).

14.19b Era costumeiro aos judeus dar graças a Deus em cada refeição (Mt 15.36; Mc 6.41; 8.6; Jo 6.11; 1 Co 10.16).

14.19c O pão era assado em pequenos pedaços que precisavam ser partidos para ser divididos. Partir o pão significa alimentar-se (Lc 24.35; At 2.42,46; 20.7; 27.35; 1 Co 10.16; 11.24). Aqui temos um milagre de criação de matéria.

14.20a Muitos judeus eram mascates ambulantes, de maneira que existiam muitas cestas na multidão. Veja nota, 16.9.

14.22a Ou eles estavam com medo de voltar para o país de Herodes no decorrer da provável comoção pela morte de João, ou não queriam embarcar sem Ele, talvez se lembrando da última experiência da tempestade no mar (8.23-26).

²³ E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada *já* a tarde, estava ali *“só”*.

²⁴ E o barco estava *já* no meio do mar, *“açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário”*.

²⁵ Mas, à *“quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, ^b“caminhando por cima do mar.”*

²⁶ E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: *“É um ^a“fantasma. E ^b“gritaram, com medo.”*

²⁷ Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: *“Tende bom ânimo, sou eu; não temais.”*

²⁸ E respondeu-lhe Pedro e disse: *“Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.”*

²⁹ E ele disse: *“Vem. E Pedro, descendo do barco, *“andou sobre as águas para ir ter com Jesus.”**

³⁰ Mas, sentindo o vento *“forte, teve medo; e, começando a ^b“ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.”*

³¹ E logo Jesus, estendendo a mão, *“segurou-o e disse-lhe: ^b“Homem de pequena fé, *“por que ^d“duvidaste?”**

³² E, quando subiram para o barco, *“acalmou o vento.”*

³³ Então, aproximaram-se os que estavam no barco e *“adoraram-no, dizendo: ^b“És verdadeiramente o Filho de Deus.”*

51. Jesus cura todos os enfermos em Genesaré (Mc 6.53)

³⁴ E, tendo passado para a outra banda, chegaram à *“terra de Genesaré.”*

³⁵ E, quando os homens daquele lugar o *“conheceram, man-*

daram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.”

³⁶ E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem *“tocar a ^b“orla da sua veste; e todos os que ^a“tocavam ficavam *“sãos.”**

52. Jesus repreende os escribas e fariseus (Mc 7.1)

15 ENTÃO, chegaram ao pé de Jesus uns *“escribas e ^b“fariseus de Jerusalém, dizendo:*

² *“Por que transgridem os teus discípulos a ^b“tradição dos anciãos? Pois não *“lavam as mãos quando comem pão.”**

³ Ele, porém, respondendo, disse-lhes: *“Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?”*

⁴ *“Porque Deus ordenou, dizendo: *“Honra a teu pai e a tua mãe; e: ^b“Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte.”**

⁵ *“Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: *“É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,**

⁶ *“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.”*

⁷ *“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:*

★^a “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

⁹ *“Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.”*

14.23a Sozinho com Deus em um lugar isolado do mundo e em oração e meditação, como Ele frequentemente fazia (Mc 4.10; 6.47; Lc 9.18,36; Jo 6.15). Sua oração particular e vitória sobre Satanás eram o segredo de seu poder em público. Foi através da oração que Ele recebeu o Espírito Santo (Lc 3.21). Era pela oração contínua que Ele recebia renovada unção do Espírito para a sua obra diária. Os mesmos métodos que Ele utilizou para conseguir e manter o poder são requeridos dos crentes (Lc 11.13; 24.49; At 1.14; 8.15; Ef 6.10-18; Jd 20-24).

14.25a Os judeus dividiam a noite em três partes de 4 horas cada, e os romanos dividiam a noite em quatro partes de 3 horas cada. A quarta vigília devia ser das 3 às 6 h da manhã.

14.25b Um notável milagre. Nenhum homem anteriormente andou sobre as águas.

14.26a Gr. *phantasma*, um fantasma. Aparece somente aqui e em Marcos 6.49. As aparições à noite sempre geraram superstições entre todas as nações. Para os marinheiros é sempre um sinal de naufrágio.

14.26b Berraram, tremeram de medo.

14.29a Pedro realmente andou sobre as águas até que desviou seu olhar de Jesus para a tempestade. Olhar as circunstâncias foi a causa do fracasso.

14.30a Gr. *ischuros*. Traduzido como *forte* e *valente* 24 vezes (Mt 12.29; Lc 11.22).

14.30b Gr. *katapontizo*, subjugar. Aparece somente aqui e em 18.6.

14.31a Segurá-lo e tirá-lo das águas enquanto permanecia sobre elas também foi outro milagre.

14.31b Veja nota, 6.30.

14.31c Pergunta 68. Próxima, 15.2.

14.31d Gr. *distazo*, oscilar mentalmente. Somente aqui e em Mateus 28.17. Não *dipsuchos*, dividido (Tg 1.8; 4.8), ou *diakrino*, hesitar, duvidar, estar indeciso (Mt 21.21; Mc 11.23; Rm

4.20; 14.23; Tg 1.6; At 10.20; 11.12). Se alguém quer uma resposta de oração, não pode hesitar acerca da legalidade do pedido; não deve vacilar diante da grandeza da promessa; não deve dizer sim e não à sua determinação; e não deve oscilar sobre qual deve ser a resposta.

14.32a Outro milagre. Todos esses eventos os convenceram de que Jesus era o Messias, o Filho de Deus.

14.33a Cristo aceitou a adoração várias vezes, provando sua deidade (2.2,11; 8.2; 9.18; 14.33; 15.25; 18.26; 28.9,17; Mc 5.6; Lc 24.52; Jo 9.38). Se Ele tivesse rejeitado a adoração, como em Apocalipse 19.10; 22.8,9, teria provado que Ele era somente outro ser criado por Deus.

14.33b Segunda vez que Ele foi reconhecido pelos homens como Filho de Deus (Jo 1.49). Demônios também confessaram isso (Mt 8.29; cf. Mt 16.16; 27.54).

14.34a Uma planície fértil na costa norte da Galiléia e a oeste do Jordão de cerca de 6 km de extensão por 3 km de largura. Ela produzia frutas tanto de clima temperado quanto de tropical.

14.35a Eles o reconheceram, e provaram sua fé em seu poder trazendo os enfermos.

14.36a Veja nota, 8.3.

14.36b Veja nota, 9.20.

14.36c Gr. *diasozo*, ser completamente salvo ou curado. Essa palavra é usada 8 vezes e somente para a salvação do corpo (v. 36; Lc 7.3; At 23.24; 27.43; 28.1,4; 1 Pe 3.20). Não somente são, mas completamente são. Jesus só curava assim. Em nenhum caso, é registrada uma cura parcial. Pode ser que isso tenha acontecido por causa da não totalidade da fé da pessoa, porque a lei da fé diz: “De acordo com a sua fé, seja feito em você” (nota, 8.13).

15.1a Veja nota, 2.4.

15.1b Veja nota, 3.7.

15.1c Veja nota em Josué 18.28.

15.2a Pergunta 69. Próxima, v. 3.

15.2b Os judeus consideravam os escritos dos escribas mais importantes do que os da lei e dos profetas – “as palavras dos anciãos são mais valiosas do que as dos profetas”. Muitas afirmações semelhantes a essas são encontradas no Talmude. As tradições eram consideradas o complemento da revelação divina.

15.2c Isso era considerado um grave delito entre os religiosos (Mt 15.1-9).

15.3a Pergunta 70. Próxima, v. 12. Vocês acusam meus discípulos de quebrar as tradições dos anciãos – Eu os acuso de quebrar os mandamentos de Deus. Vocês seguem mais as invenções religiosas humanas do que a Palavra de Deus (Mt 16.6-12; 23.1-36; Mc 3.1-6; 7.1-13; Jo 5.10-16). Paulo também acusou os judeus do mesmo pecado (Gl 1.13,14; Cl 2.8; 1 Tm 1.4; 6.20; 2 Tm 2.14-16; Tt 1.14; 3.9).

15.4a Significava não apenas respeito e submissão, mas também sustento aos pais (Êx 20.12; 21.17; Dt 5.16; 27.16; Pv 23.22; 1 Tm 5.17).

15.4b Êxodo 21.17; Levítico 20.9; Deuteronômio 27.16.

15.5a Gr. *doron*, qualquer coisa que é dedicada (Mt 5.23,24; 8.4; 23.18,19; Mc 7.11; Hb 5.1; 8.3,4; 9.9; 11.4). É traduzida como *ofertas* (Lc 21.4). Filhos que não queriam sustentar seus pais usavam essa tradição como desculpa para descumprir a lei. Eles faziam um acordo com um sacerdote corrupto que, por uma pequena porcentagem, consagrava a Deus o que deveria sustentar os pais. Então, eles podiam alegar que essas coisas não mais lhes pertenciam, e sim a Deus. Isso os livrava de qualquer obrigação para com os pais.

15.7a Notas em Jó 27.8 e Mateus 6.2.

15.8a 13ª profecia do AT cumprida em Mateus (15.8; Is 29.13). Próxima, 21.5.

15.9a Muitas religiões hoje são vãs pelo mesmo motivo.

53. *A verdadeira fonte da contaminação: pecados que condenam a alma (Mc 7.14; Gl 5.19, refs.)*

¹⁰ E, chamando a si a multidão, disse-lhes: “Ouvi e entendei:

¹¹ “o que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

¹² Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: “Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?”

★▲¹³ Ele, porém, respondendo, disse: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou ^bserá arrancada.

●¹⁴ “Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

¹⁵ E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

¹⁶ Jesus, porém, disse: “Até vós mesmos estais ainda sem entender?”

¹⁷ Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado “fora?”

¹⁸ Mas o que sai da boca procede do coração, e isso “contamina o homem.

¹⁹ Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

²⁰ São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

54. *A filha da mulher cananéia é curada: a cura é o pão dos filhos (Mc 7.24)*

²¹ E, partindo Jesus dali, foi para as “partes de Tiro e de Sidom.

²² E eis que uma “mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, ^bFilho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está “miseravelmente “endemoninhada.

²³ Mas ele “não lhe respondeu palavra. E os seus ^bdiscípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

²⁴ E ele, respondendo, disse: “Eu não fui enviado senão às ^bovelhas perdidas da casa de Israel.

²⁵ Então, chegou ela e “adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

²⁶ Ele, porém, respondendo, disse: Não é “bom pegar o ^bpão dos filhos e deitá-lo aos “cachorrinhos.

²⁷ E ela disse: “Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

²⁸ Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, “grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, ^bcomo tu desejas. E, desde aquela hora, a “sua filha ficou sã.

15.10a Isso é tudo o que Deus requer. As Escrituras são tão claras que qualquer um que as ouvir irá compreender.

15.11a Nenhum alimento corrompe o homem (Rm 14.1-6, 17-23; Cl 2.14-17; 1 Co 8.8; 1 Tm 4.1-8). Cristo se referiu aos alimentos que são ingeridos como nutrição e depois são lançados fora como restos (v. 17), e não a hábitos impuros, como bebidas, drogas e pecados do coração, que corrompem o homem (vv. 19, 20).

15.12a Pergunta 71. Próxima, v. 16.

15.13a 20ª profecia do NT em Mateus (15.13, acerca do julgamento dos falsos mestres; Mt 7.21; Ap 20.11-15). Próxima, 16.4.

15.13b Todo falso líder religioso e suas doutrinas devem ser destruídos (Mt 7.21).

15.14a Nota, 7.16. Isso se refere em particular aos proposital e espiritualmente cegos fariseus e seus discípulos, que eram os religiosos mais populares daquela época (vv. 12-14, 23.16-26; Lc 6.39; Jo 12.40; Rm 2.19; 11.7, 25; 2 Co 3.14; 4.4; Is 56.10).

15.16a Perguntas 72-73. Próxima, v. 33.

15.17a Gr. *aphedron*, fossa, esgoto (Mt 15.17; Mc 7.19).

15.18a Coisas que corrompem o homem:

1 Maus pensamentos. Gr. *dialogismos*, pensamentos; traduzida como *discussão* (Lc 9.46); *desvanecer* (Rm 1.21); *dúvidas* (Rm 14.1); *contenda* (1 Tm 2.8; Fp 2.14); *pensamentos* (Mt 15.19; Mc 7.21; Lc 2.35; 5.22; 6.8; 9.41; 24.38; 1 Co 3.20, Tg 2.4). Aqui está significando os maus pensamentos, discussões, contendas e outras rebeliões intelectuais contra Deus.

2 Mortes ou homicídios (v. 19; Mc 7.21; 15.7; Lc 23.19-25; Rm 1.29; At 9.1; Gl 5.21; Ap 9.21).

3 Adultérios – fornicação (notas, 5.32).

4 Furtos (v. 19; Mc 7.21).

5 Falsos testemunhos, mentiras (v. 19; 26.59; Mc 10.19; Rm 13.9; At 6.13; 1 Co 15.15).

6 Blasfêmias (nota, 12.31). Para outras listas de pecados que condenam a alma, veja Marcos 7.19-21; Romanos 1.29-32; 1 Coríntios 6.9-11; Gálatas 5.19-21; Efésios 4-5; Colossenses 3.5-10.

15.21a Gr. *meros*, partes, bordas. As partes ju-

daicas, não costeiras.

15.22a Sétima das 24 mulheres não nomeadas em Mateus (8.14; 9.18, 20; 12.42; 13.33; 14.6; 15.22; 18.25; 20.20; 15.1-13; 26.7, 69, 71; 27.55); **8 mulheres têm seus nomes escritos** (1.3, 5, 6, 18; 27.56; 28.1).

15.22b Veja nota em 1.1.

15.22c Miseravelmente possuída (v. 22; 17.15; 21.41). Não é o mesmo de Mateus 8.6.

15.22d Gr. *daimonizomai*, ser adestrado ou controlado por um demônio (Mt 4.24; 8.16, 28, 33; 9.32; 12.22; Mc 1.32; 5.15-18; Lc 8.36; Jo 10.21).

15.23a Talvez para dar tempo para que ela manifestasse fé e determinação, e completasse seu pedido.

15.23b Essa ainda é a atitude de alguns discípulos que não possuem a misericórdia ou compaixão de Deus, e que ainda ignoram o verdadeiro propósito e vontade de Deus na expiação (Mt 8.17; Jo 10.10; 1 Jo 3.8; 1 Pe 2.24).

15.24a O plano de Deus era oferecer salvação primeiro, incluindo a cura, aos judeus, antes de ir aos gentios (Jo 1.11; Mt 10.6; Rm 1.16). Deus então planejou algumas bênçãos para os gentios (Mt 21.43; Jo 10.16; Rm 1.16; 9.24-33; At 15.13-18; Ef 3.1-11).

15.24b Perdidos em pecado por se afastarem de Deus, não porque sua identidade nacional era desconhecida (nota, 10.6).

15.25a Jogou-se aos seus pés, como último esforço para conseguir misericórdia.

Sua oração tinha 10 características:

1 Curta.

2 Humilde.

3 Fervorosa.

4 Desesperada.

5 Racional.

6 Respeitosa.

7 Acoradora.

8 Perseverante.

9 Determinada.

10 Cheia de fé em Cristo.

15.26a Gr. *kalos*, justo, bom, direito (v. 26; Mc 7.27; Gl 4.18; Rm 14.21).

15.26b Os judeus eram os primeiros filhos do

reino (Mt 8.12). O seu pão aqui se refere aos benefícios que o Messias traria a eles, os quais incluíam salvação para o corpo, a alma e o espírito – salvação do pecado, doenças, demônios e poderes satânicos. Esses eram direitos familiares, legais, prometidos, humanos, divinos e redentores reservados para todos os filhos de Deus. Os filhos podem ter os pães inteiros, se os cachorros podem comer as migalhas (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.1.13; 18.1-14; Jo 14.12-15; 15.7, 16; 1 Jo 3.21, 22; 5.14, 15).

15.26c Gr. *kunarion*, cachorrinho, cãozinho. Usada somente 4 vezes (vv. 26, 27; Mc 7.27, 28). Os gentios eram chamados de cães pelos judeus. Cristo só usou a linguagem comum de seu povo (1 Sm 17.43; 2 Sm 3.8; 9.8; 1 Rs 8.13; nota, 7.6). No Oriente, não se cuidava mais dos cães quando eles cresciam. O termo não era ofensivo. Ele simplesmente expressava o fato de que os gentios estavam fora dos direitos da aliança feita com Israel.

15.27a A mulher reconhecia sua posição de não-merecedora e sem direitos legais sobre o pão das crianças de Israel, mas mesmo assim usou as próprias palavras do senhor para alcançar a cura pretendida. Mesmo os cães possuem alguns direitos – direitos de comer o que o dono lhes dá ou joga fora. Os filhos tinham pão de sobra, pelo que ela clamou pelas migalhas para a sua filha e conseguiu o que queria.

15.28a Cristo não poderia ignorar tamanha fé baseada em tais alegações. Se ela conseguiu a cura dessa forma, certamente os filhos ainda podem pegar a sua parte do pão (Mt 7.9-11). Cf. sua fé com a dos discípulos (Mt 6.30; 14.31; 16.8). Somente de duas pessoas é dito possuírem “grande fé” (Mt 8.10-13; 15.28). Cf. nota, 6.30.

15.28b A todos os crentes é prometido que o que eles desejarem será atendido de acordo com a medida de sua fé. Veja textos bíblicos na nota sobre o pão dos filhos, v. 26.

15.28c Veja nota, 14.36.

55. Jesus cura todos os enfermos na Galiléia (Mc 7.31)

²⁹ Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galiléia e, subindo a um monte, assentou-se lá.

³⁰ E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele b os sarou,

³¹ de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados são, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

56. Quatro mil são miraculosamente alimentados (Mc 8.1; cf. Mt 14.15, refs.)

³² E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: 'Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

³³ E os seus discípulos disseram-lhe: 'Donde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

³⁴ E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete e uns poucos peixinhos.

³⁵ Então, mandou à multidão que se assentasse no chão.

³⁶ E, tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão.

³⁷ E todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços.

³⁸ Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

³⁹ E, tendo despedido a multidão, entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magdala.

57. Jesus repreende os fariseus novamente (Mc 8.10; Lc 12.54)

16 E, CHEGANDO-SE os fariseus e os saduceus para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

² Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá* bom tempo, porque o céu está rubro.

³ E pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está de um vermelho 'sombrio. ⁴Hipócritas, 'sabeis diferenciar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?

⁴ Uma geração 'má e adúltera pede um sinal, e ⁵nenhum sinal lhe será dado, senão o 'sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

⁵ E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

58. O fermento dos fariseus e saduceus é explicado (Mc 8.1)

● ⁶ E Jesus disse-lhes: 'Adverti e ⁷acautelai-vos do 'fermento dos fariseus e saduceus.

⁷ E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

⁸ E Jesus, percebendo isso, disse: ⁹'Por que arrazoais entre vós, *homens* de pequena fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

⁹ Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil *homens* e de quantos 'cestos levantastes?

¹⁰ Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos levantastes?

¹¹ Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

¹² Então, compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

59. Confissão de Pedro (Mc 8.27; Lc 9.18; cf. Jo 6.67)

¹³ E, chegando Jesus às 'partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: ¹⁴'Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

15.30a A forma correta de conseguir a cura ou qualquer outra resposta de oração (1 Pe 5.7). Nenhuma pessoa nunca se prostrou aos seus pés e saiu sem a sua bênção.

15.30b Veja nota, 13.58.

15.31a A forma correta de glorificar a Deus. Se alguém permanecesse enfermo, Deus não teria recebido a sua glória. As obras do Diabo irão continuar a manifestar-se, e não as de Deus (At 10.38; Jo 10.10; Lc 13.16). Deus pode ser glorificado em algumas vidas apesar da doença, mas não por causa dela. Veja textos bíblicos na nota sobre o pão dos filhos, v. 26.

15.32a Veja nota, 9.36.

15.33a Perguntas 74-75. Próxima, 16.3.

15.36a Veja notas, 14.19.

15.37a Gr. *spuris*, grandes cestas, como as nossas cestas de roupas (v. 37; 16.10; Mc 8.8,20; At 9.25). Não pequenas como as de 16.9, nota.

15.39a Uma cidade na Galiléia, cerca de 1,6 km ao sul de Cafarnaum.

16.1a Primelra das muitas vezes em Mateus em que seus inimigos procuravam enganá-lo. Veja Mateus 26.3, refs.

16.1b Veja notas em Mateus 12.38 e João 2.11.

16.3a Escuro; nublado; ameaçando uma tempestade. Eles podiam discernir os detalhes do tempo, mas não podiam discernir os sinais proféticos dos tempos ou profecias claras, atestados pelos milagres de seu Messias. As muitas profecias sendo cumpridas em João e Jesus constituíram os sinais dos tempos daquela época.

16.3b Veja notas em Jo 27.8; Mateus 6.2.

16.3c Pergunta 76. Próxima, v. 8.

16.4a Veja nota, 11.16.

16.4b 21ª profecia do NT em Mateus (16.4, cumprida na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus; Mt 12.40; 1 Co 15.3-8). Próxima, v. 18.

16.4c Segunda vez em que esse sinal é mencionado. Veja nota, 12.40.

16.6a Veja nota, 11.29.

16.6b Veja notas, 7.15, 16.

16.6c Significa as falsas doutrinas desses grupos (v. 12, nota, 13.33).

16.8a Veja nota, 6.30.

16.8b Perguntas 77-80. Próxima, v. 13.

16.9a Gr. *kophinos*, cesta de mão (Mt 14.20; 16.9; Mc 6.43; 8.19; Lc 9.17; Jo 6.13). Não a mesma que aparece em 15.37, nota.

16.13a Parte. Não a costa marítima, mas uma cidade cerca de 40 km ao norte de Cafarnaum, originalmente chamada de Panéia por causa de um templo erguido ali a Pan, deus dos rebanhos e de todos os bens materiais. Herodes, o Grande, a reconstruiu e também construiu um templo dedicado a César. Filipe, tetrarca da Itúréia (Lc 3.1), a expandiu e a renomeou de Cesaréia em honra a Tibério César, adicionando "Filipe", em homenagem a si mesmo, para distingui-la da Cesaréia da região costeira. O nome antigo era Dã (Gn 14.14) ou Lais (Jz 18.7).

16.13b Pergunta 81. Próxima, v. 15. Cristo inquirir a opinião pública para testar a opinião dos discípulos (v. 15; Lc 9.18).

12 declarações atuais acerca de Cristo:

1 Ciência cristã: Jesus foi o resultado da cons-

ciente comunhão de Maria com Deus... Cristo é não-corpóreo, espiritual... a idéia divina de Deus... a sua concepção por Maria foi espiritual... Jesus Cristo não é Deus.

2 Unicismo: Jesus é o Eu em pessoa, o ser... a idéia divina... Revelou-se a si mesmo afirmando: EU SOU O CRISTO.

3 Espiritismo: Cristo não é o Filho de Deus. Qualquer ser justo e perfeito é Cristo... nada mais do que um médium de uma ordem maior... não é divino, exceto na concepção de que todos somos divinos.

4 Testemunhas de Jeová ou Russelismo: Jesus Cristo foi um homem - nada mais, nada menos... nenhum outro mais do que o arcanjo Miguel... Deus o criou... está morto - morto para sempre... sofreu a destruição eterna... não ressuscitou fisicamente.

5 Teosofismo: Cristo é mais uma presença viva dentro do espírito humano, do que um salvador externo... com o tempo todos os homens se tornaram Cristo.

6 Rosacrucianismo: o Filho (Cristo) é o sumo iniciado do período do sol... não o único Filho de Deus.

7 Baháismo: Jesus Cristo é uma das muitas manifestações de Deus... um de muitos Messias... Seus sofrimentos não foram maiores do que os de outros profetas.

8 Mormonismo: Jesus é tanto o Pai quanto o Filho.

9 Unitarismo: O dogma que nós negamos é a divindade exclusiva de Jesus Cristo... nosso nas-

¹⁴ E eles disseram: Uns, “João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

¹⁵ Disse-lhes ele: “E vós, quem dizeis que eu sou?

¹⁶ E Simão Pedro, respondendo, disse: “Tu és ^bo Cristo, o “Filho do ^dDeus vivo.

60. Primeira menção da Igreja do Novo Testamento

¹⁷ E Jesus, respondendo, disse-lhe: “Bem-aventurado és tu, Simão ^bBarjonas, porque não foi ^ccarne e sangue quem to ^drevelou, mas meu Pai, que *está* nos céus.

★¹⁸ Pois “também eu te digo que tu és ^bPedro e sobre esta ^cpedra ^dedificarei a ^eminha igreja, e as ^fportas do inferno não prevalecerão contra ela.

61. As chaves do Reino dos céus são dadas a Pedro (cf. Mt 18.18, refs.)

▲¹⁹ E eu “te darei as ^bchaves do Reino dos céus, e tudo o que ^cligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que ^ddesligares na terra será desligado nos céus.

²⁰ “Então, mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

62. Jesus prediz sua morte e ressurreição (Mt 17.22; 20.17; 26.1; Mc 8.31; 10.32; Lc 9.22; 18.31)

★²¹ “Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

63. Jesus e Pedro repreendem-se um ao outro (Mc 8.32,33)

²² E Pedro, “tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

²³ Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás, *que* me serves de escândalo; porque não compreendes as *coisas* que são de Deus, mas só as que são dos homens.

64. O discipulado é testado; o valor de uma alma (Mc 8.34-38; Lc 9.23)

●²⁴ Então, disse Jesus aos seus discípulos: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;

▲²⁵ porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

65. A segunda vinda é predita (Mt 24.3-25.46; Ap 19.11)

²⁶ “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

★▲²⁷ “Porque o Filho do Homem virá na ^bglória de seu Pai, “com os seus anjos; e, ^dentão, dará a cada um segundo as “suas obras.

66. A transfiguração é predita (Mc 9.1; Lc 9.27; 2 Pe 1.16)

²⁸ Em verdade vos digo *que* alguns há, “dos que aqui estão, que não provarão a morte ^baté que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.

cimento é tão divino quanto o de Jesus.

10 **Modernismo**: Um homem tão bom que seus discípulos se enganaram, tomando-o como Deus.

11 **Cristodelfianismo**: Jesus Cristo não é divino.

12 **Adventismo do Sétimo Dia**: Em sua humanidade, Cristo compartilhou nossa natureza pecaminosa.

16.14a Veja notas em Mateus 3 e 14.1-12.

16.15a **Pergunta** 82. Próxima, v. 26.

16.16a Tal confissão vinda do coração promove e confirma o novo nascimento (1 Jo 5.1).

16.16b Veja nota, 1.1.

16.16c Expressando seu relacionamento com o Pai. Ele é uma pessoa separada e distinta do Pai.

14 **testemunhos sobre a legitimidade de Jesus como Filho**:

Deus declarou que Jesus era “meu Filho amado” (Mt 3.17.17.5). Jesus disse: “Eu sou o Filho de Deus” (Jo 10.36). **Demônios** (Mt 8.29; Lc 4.41); **Gabriel** (Lc 1.31-35); **discípulos** (Mt 14.33); o **centurião** (Mt 27.54); **Pedro** (Mt 16.16; Jo 6.69); **João Batista** (Jo 1.34); **Marta** (Jo 11.27); **Marcos** (Mc 1.1); o eunuco (At 8.26-38); Natanael (Jo 1.49); **Paulo** (At 9.20; Gl 2.20); e **João** (Jo 20.31), todos chamaram Jesus de “Filho de Deus”. João o chamou de “Filho unigênito” (Jo 1.18; 3.16-18; 1 Jo 4.9; 2 Jo 3). Satanás, fariseus e outros o tentaram a reivindicar ser Filho de Deus (Mt 4.3-6; 27.40-43; Jo 19.7). “O Filho de Deus” é usado 47 vezes; “Filho unigênito”, 5 vezes; “meu Filho”, 8 vezes; “o Filho”, 34 vezes, e “seu Filho”, 24 vezes.

16.16d Vivo, em contraste com os deuses sem vida. Veja 14 **coisas vivas**, p. 1589.

16.17a Feliz (nota, 5.3).

16.17b Aramaico para “filho de Jonas”

16.17c Significando um mortal em contraste com o Ser Espiritual, o Pai. Cf. 1 Coríntios 15.50; Gálatas 1.16; Efésios 6.12; Hebreus 2.14.

16.17d Revelações são sempre pelo “Espírito”

e nunca pela carne ou sangue. Veja notas em **Revelação**, p. 1848 e 1877.

16.18a **22ª profecia do NT em Mateus** (16.18,19, sendo cumprida). Próxima, v. 21. A palavra “também” prova que Cristo é uma pessoa separada do Pai. No v. 17, o Pai havia dado uma revelação, e aqui no v. 18, Jesus também deu uma. Veja **A Trindade - 89 provas da Trindade Divina**, p. 2005.

16.18b Gr. *petros*, e aramaico *kephas* (Jo 1.41), um fragmento de uma rocha.

16.18c Refere-se a Cristo, que está falando, assim como em João 2.19; 6.53,58. O que isso significa? Não *petros*, mas *petra*, uma rocha irremovível, Cristo, a única fundação da igreja (1 Co 3.11; Is 28.16; Sl 118.22). Pedro era apenas um dos construtores (Ef 2.20-22; 1 Pe 2.4,5; 5.1-8).

16.18d Gr. *oikodomeo*, construir, edificar; utilizada para simbolizar a edificação do corpo de Cristo, a igreja (Ef 1.20-23; 2.20-22; 4.13; 5.25-32; 1 Co 3.9; 12.13-31; Cl 1.18,24; 1 Pe 2).

16.18e Uma única igreja, o corpo de Cristo constituído de todos os crentes (1 Co 12.13; Ef 2.20-22; 4.13; At 15.13-18). Veja **A Igreja**, p. 1793.

16.18f Veja **O Inferno**, p. 981.

16.19a Não somente a Pedro, porque o mesmo poder é prometido a todos os crentes (Mt 17.20; 18.18; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc 10.19; Jo 14.12-15; 15.7,16; At 1.4-8; 2.38,39; 5.32; 1 Co 12).

16.19b Chaves são símbolos de autoridade (Is 22.22; Ap 3.7). Aqui significam a autoridade e o poder para realizar as obras de Cristo (Mt 18.18; 16.15-20; Jo 14.12-15). O que Ele prender ou soltar é a idéia verdadeira aqui.

16.19c Veja **Prender**, p. 1590.

16.19d Veja **Soltar**, p. 1590.

16.20a Veja nota, 8.4.

16.21a **23ª profecia do NT em Mateus** (16.21, cumprida). Próxima, v. 27. Isso começa o ter-

ceiro período do seu ministério, a rejeição do Messias, que é anunciada 4 vezes a partir daqui (16.21; 17.22; 20.17,28). Em cada anúncio, um novo aspecto é adicionado.

16.22a Levou-o a um canto ou o chamou para uma conversa reservada com a intenção de repreendê-lo.

16.23a **A lei da referência dupla**. Em tais casos, um ser humano é citado, mas uma referência a um ser invisível também ocorre. Parte do que é dito se aplica a cada um deles, e isso é determinado pelo que é aplicável ao outro. Outros exemplos dessa lei estão em Gênesis 3.15; Isaías 14.4-27; Ezequiel 28.11-19.

16.24a Veja notas em Marcos 8.34,35.

16.26a **Perguntas** 83-84. Próxima, 17.10.

16.27a **24ª profecia do NT em Mateus** (16.27,28; v. 27, não cumprido; v. 28, cumprido). Próxima, 17.11.

16.27b Geralmente, os sofrimentos são mencionados precedendo a glória (vv. 21-27; Rm 8.18; Cl 3.4; 1 Pe 1.11). Cristo virá da próxima vez em glória, não em sofrimento (Dn 7.13,14; Zc 14; Mt 24.29-31; 25.31-46; Ap 19.11-21).

16.27c Mateus 13.41; 24.31; 25.31; 2 Tessalonicenses 1.7.

16.27d Refere-se ao julgamento das nações na segunda vinda (Mt 25.31-46). Os justos que estão mortos serão julgados antes (notas, 1 Co 3.11-15; Rm 14.10; 2 Co 5.10), e os pecadores, 1.000 anos depois (Ap 20).

16.27e De acordo com suas obras, não de acordo com a era em que viveu.

16.28a Refere-se aos discípulos vendo-o transfigurado, como Ele será no reino quando este for instalado na segunda vinda (17.1-8; 2 Pe 1.16-18).

16.28b Veja **Os 4 “até” dos grandes eventos**, p. 1590.

67. *A transfiguração: vislumbre do reino vindouro*
(Mc 9.1; Lc 9.27; 2 Pe 1.16)

17 SEIS dias “depois, ^btomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

² E “transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

³ E eis que lhes apareceram “Moisés e Elias, falando com ele.

⁴ E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três “tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

⁵ E, estando ele ainda a falar, eis que uma “nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu ^buma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

⁶ E os discípulos, ouvindo *isso*, “caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.

⁷ E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tendes medo.

⁸ E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.

⁹ E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado “dos mortos.

68. *João Batista e Elias* (Mc 9.11-13; cf. Mt 11.14; Lc 1.17; Jo 1.17-21; Ml 4.5,6)

¹⁰ E os seus “discípulos o interrogaram, dizendo: ^bPor que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

¹¹ E Jesus, respondendo, disse-lhes: “Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas *as coisas*.

¹² Mas digo-vos que Elias “já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.

¹³ Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

69. *A falta de poder dos discípulos; o Cristo poderoso*
(Mc 9; Lc 9)

¹⁴ E, “quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, ^bpondo-se de joelhos diante dele e dizendo:

¹⁵ Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é “lunático e ^bsofre muito; pois “muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água;

¹⁶ e trouxe-o aos “teus discípulos e não ^bpuderam curá-lo.

¹⁷ E Jesus, respondendo, disse: “Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? ^bTrazei-mo aqui.

¹⁸ E “repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou.

70. *Oração e jejum: a cura para a incredulidade* (Mc 9.28)

¹⁹ Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: “Porque não pudemos nós expulsá-lo?

²⁰ E Jesus lhes disse: “Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, ^bse tiverdes fé “como um

17.1a Cumprindo a previsão de 16.28.

17.1b Levou-os separadamente, como em outras ocasiões (26.37; Mc 5.37).

17.2a Gr. *metamorphoo*, mudar a forma. Somente aqui e em Marcos 9.2; Romanos 12.2; 2 Coríntios 3.18. Cf. a transfiguração de Moisés (Êx 34.29-35) e de Estevão (At 6.15).

17.3a Moisés estava morto havia mais de 1.700 anos e seu corpo estava decomposto (Dt 34; Jd 9). Ele evidentemente foi trazido do paraíso debaixo da terra (notas, Lc 16.21-31). Esse é um exemplo da completa consciência e de a alma vestir roupas entre a morte e ressurreição (Ap 6.9-11; Hb 12.23; Sl 16.10). Cristo ainda não havia se tornado a primícia de todos aqueles que morreram, pelo que Moisés não poderia ter um corpo ressurreto (1 Co 15.20-23).

Moisés e Elias foram enviados para confirmar: 1 A abolição da lei (Mt 11.11-13; Lc 16.16; Gl 3.19-25; 4.21-31; 2 Co 3.6-15; Cl 2.14-17).

2 O cumprimento das profecias dos sofrimentos do Messias (Lc 24.25-27, 44, 45; Jo 1.45; At 13.29-41).

3 Cristo como o Messias, única autoridade vinda de Deus e mediador entre Deus e o homem (At 3.22, 23; Hb 1.1, 2; 1 Tm 2.5).

4 A realidade e a consciência dos espíritos dos mortos (Lc 16.19-31; Ap 6.9-11; Hb 12.23; Ef 4.8-10).

5 A imortalidade da alma (1 Pe 3.4; 4.6; Sl 16.10; Lc 20.38).

6 A segunda vinda, recompensas e castigos (Mt 16.27; 24.29-25.46).

7 A ressurreição corpórea (17.9; Jo 5.28, 29; 1 Co 15; Ap 20.4-15).

8 A realidade do futuro reino eterno (16.28; 17.1-9; Ap 5.10; 11.15; 20.1-10).

17.4a Gr. *skene*, sombra, tenda, tabernáculo (v. 4; Mc 9.5; Lc 9.33; At 7.43, 44).

17.5a Uma evidência visível da presença de Deus (Êx 13.21, 22; 14.19-24; 16.10; 19.9, 16;

24.15-18; 34.5).

17.5b A voz de Deus foi ouvida várias vezes.

Veja 45 usos de “voz” nas Escrituras, p. 989.

17.6a Algo normal de acontecer com os homens que se encontraram com Deus (Jô 42.5, 6; Is 6; Dn 8.18; 10.5-11; At 9.4; Ap 1.17).

17.9a Gr. *ek*, fora de ou de entre. Palavra sempre usada quando se trata de Cristo e dos santos como sendo ressuscitados dos mortos. Todos os justos serão retirados dentre os mortos antes do Milênio. Os perversos permanecerão mortos até o fim do Milênio (Ap 20.4-6, 11-15). Observe quantas vezes a ressurreição dentre os mortos é mencionada (v. 9; Mc 6.14, 16; 9.9, 10; 12.25; Lc 9.7; 16.31; 20.35; 24.46; Jo 2.22; 12.1, 9, 17; 20.9; 21.14; At 3.15; 4.2, 10; 10.41; 13.30, 34; 17.3, 31; Rm 4.24; 6.4, 9, 13; 7.4; 8.11; 10.7, 9; 11.15; 1 Co 15.12, 20; Gl 1.1; Ef 1.20; 5.14; Cl 1.18; 2.12; 1 Ts 1.10; 2 Tm 2.8; Hb 11.19; 13.20; 1 Pe 1.3, 21). A primeira ressurreição é aquela “dentre os mortos”, e a segunda ressurreição é a dos que restaram (Ap 20.4-6).

17.10a Os três deles (v. 1).

17.10b Pergunta 85. Próxima, v. 17.

17.11a 25ª profecia do NT em Mateus (17.11, 12, cumprida). Próxima, v. 22.

17.12a Refere-se a João Batista vindo no espírito e poder de Elias para fazer antes da primeira vinda o que Elias irá fazer antes da segunda vinda (v. 13; Lc 1.17; Is 40.3; Ml 3.1).

17.14a Quatro (Cristo, Pedro, Tiago e João, vv. 1, 10) desceram do monte no dia seguinte à transfiguração (Lc 9.37).

17.14b Os antigos sempre se prostravam e tocavam o joelho da pessoa da qual se requeria bondade (nota, Êx 9.29).

17.15a Gr. *seleniazomai*, lunático, perturbado. Supôs-se que a epilepsia era causada pela lua porque os ataques eram piores na mudança das fases e na lua cheia. Na verdade, ela era causada por um demônio que atacava nesses perío-

dos para fazer com que os outros pensassem que a lua era a causa (v. 18; Mc 9.17; Lc 9.38).

17.15b Veja nota, 15.22.

17.15c O demônio procurou matar o menino dessas formas, pelo que a vida dele continuamente estava em perigo, o que trazia muitas preocupações para seus pais.

17.16a Os nove que ficaram ao pé do monte da Transfiguração (v. 1).

17.16b Esses eram discípulos normais, de acordo com os padrões modernos, o que não exige ou cria expectativa de que os homens tenham poder sobre os demônios como o NT promete (Mc 16.17, 18; Lc 10.19; Jo 14.12).

17.17a Perguntas 86-87. Próxima, v. 19. Aplica-se aos discípulos por causa da sua incredulidade (v. 20), ao pai, que Ele entrevistou em particular (Mc 9.17-24), e aos escribas que estavam questionando os discípulos (Mc 9.16).

17.17b Uma ordem de autoridade e absoluta confiança em Deus.

17.18a Jesus repreendeu o demônio, não a lua, porque Ele conhecia a fonte do problema (Mt 4.23, 24; 10.1-8; Jo 10.10; At 10.38). Veja *Demônios ou espíritos imundos*, p. 1004.

17.19a Pergunta 88. Próxima, v. 24. Esses discípulos eram pelo menos honestos o suficiente para investigar a razão do fracasso.

17.20a Uma resposta simples e completa. Essa ainda é a razão para o fracasso quando se tenta expulsar demônios ou se busca uma resposta à oração. Deus promete respostas a todos que o buscarem nessa condição: *em Cristo e sem dúvida* (v. 20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7, 16; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

17.20b “Se tiverdes fé”, fareis – qualquer coisa que disserdes, mas *se* não tiverdes fé, não fareis.

17.20c A fé, pura e separada da dúvida, do tamanho de um grão de mostarda, pode até mover literalmente uma montanha (v. 20). Veja *Fé*, p. 1531.

grão de mostarda, direis a ^aeste monte: Passa daqui ^apara acolá — e há de passar; e ^anada vos será impossível.

²¹ Mas ^aesta casta de demônios não se expulsa senão ^bpela oração e pelo jejum.

71. Jesus novamente prediz sua morte e ressurreição
(Mt 16.21; Mc 9.30; Lc 9.44, refs.)

★²² Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: “O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, ²³ e matá-lo-ão, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

72. O milagre do dinheiro para o tributo
(Mt 22.15; Mc 12.13; Lc 20.19)

²⁴ E, chegando eles ^aa Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que ^bcobravam as didracmas e disseram: “O vosso mestre não paga as didracmas?

²⁵ Disse ele: “Sim. E, entrando em casa, Jesus se ^clhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os ^dtributos ou os impostos? Dos seus filhos ou dos alheios?

²⁶ Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: “Logo, estão livres os filhos.

²⁷ Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um ^eestáter; toma-o e dá-o por mim e por ti.

73. Sermão sobre o discipulado

(1) *A grande questão carnal do homem*
(cf. Mc 9.33; Lc 9.46; 22.24; Mt 20.20,24)

18 NAQUELA mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: “Quem é o maior no Reino dos céus?

(2) *A resposta*

(Mc 9.33; Lc 9.46; 22.24; Jo 13.3-17; Tg 3.1; 4.5-10)

² E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles ³ e disse: Em verdade vos digo que, “se não vos ^bconverterdes e não vos fizerdes como ^ccrianças, de modo algum ^dentrareis no Reino dos céus.

⁴ Portanto, ^aaquele que ^bse tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

(3) *Escândalos do mundo aos crentes*
(Mc 9.42; Lc 17.1; Jo 15.18, refs.)

▲⁵ E ^aqualquer que receber ^bem meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe.

⁶ Mas qualquer que ^cescandalizar um destes ^bpequeninos que crêm em mim, melhor ^dlhe fora que se ^elhe pendurasse ao pescoço uma ^fmó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.

★⁷ “Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque ^bé mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

17.20d O monte da Transfiguração, não alguma dificuldade (v. 17; Mc 11.22-24; Lc 17.6; 1 Co 13.2).

17.20e Como se estivesse apontando para um lugar específico.

17.20f Nada prometido pela Palavra de Deus ou que seja bom para seus filhos (Sl 34.10; 84.11; Mt 7.11; Mc 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16).

17.21a Implicando que existem diferentes tipos de demônios e diferentes níveis de poder para expulsá-los. Veja nota, João 3.34.

17.21b Veja *Jejum e oração*, p. 996.

17.22a ²⁶a profecia do NT em Mateus (17.22,23, cumprida). Próxima, 18.7. O segundo anúncio de seus sofrimentos e o primeiro da traição (16.21).

17.24a Do monte da Transfiguração.

17.24b Gr. *didrachma*, dupla *drachme*. Essa era a taxa para o templo que todo judeu pagava anualmente (Êx 30.13; 2 Rs 12.4; 2 Cr 24.6-9).

17.24c Perguntas 89-92. Próxima, 18.1.

17.25a Isso é evidência de que Cristo pagou todas as taxas e tributos comuns entre o povo. Os crentes estão sujeitos a todas as leis (Rm 13.1-8).

17.25b Antecipando o que Pedro iria perguntar. Ele deu a resposta antes.

17.25c Gr. *kensos*, e latim *census*, pesquisa ou taxa de registro.

17.26a Como essa taxa é direcionada ao templo do qual sou Senhor, então não sou obrigado a pagar; e meus discípulos, como sacerdotes, deviam ser isentos dela. Mas, para evitar qualquer ofensa, nós iremos pagar (vv. 26,27).

17.27a Gr. *stater*, suficiente para pagar a taxa tanto de Pedro quanto de Cristo. Esse é um milagre notável. Se o dinheiro já estava no peixe, foi necessário um milagre para saber que ele estava lá. Se não estava dentro do peixe, foi necessário um milagre para fazer o peixe conseguir o dinheiro e levá-lo até Pedro. Aqui Jesus mostra outro exemplo de sustento material.

Nada é impossível ao crente (v. 20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16). Os dons do Espírito são dados ao homem hoje para torná-lo capaz de fazer as obras que Cristo fez utilizando os mesmos dons (1 Co 1.7; 12.1-11; 13.1-3; Jo 14.12).

18.1a *Pergunta* 93. Próxima, v. 12. Uma pergunta que estava sempre entre os discípulos, que insistiam em classificar os homens no evangelho através de posições e recompensas, apesar das constantes repreensões de Cristo (vv. 3,4; 20.20-28; 23.8-11; Mc 9.34-37; Lc 9.46-48; 22.24-27). Nessa passagem, Ele não repreende os homens por esperarem um reino terreno literal ou por quererem estar dentro dele, mas deixou claro que a entrada e a posição possuem bases diferentes das do mundo. Veja nota, 4.17.

18.3a *A condição para a entrada* no reino para ter uma parte em sua administração. Somente crentes que fizerem parte da primeira ressurreição serão reis e sacerdotes na terra, quando Cristo voltar para reinar (Rm 8.17,18; 1 Co 4.8; 6.2,3; 2 Tm 2.12; Ap 1.6; 5.10; 20.4-6; 22.4,5). Os não-salvos participarão do reino no Milênio, mas não o herdarão nem governarão (Is 2.2-4; 65.20; 66.19-21; Zc 8.23; 14.16-21; Ap 20.7-10). Veja *7 condições*, p. 1731.

18.3b Significa mudança de direção, uma nova caminhada com Deus (nota, Sl 19.7; 51.13; Lc 22.32; At 3.19; Tg 5.19).

18.3c Sem ambições mundanas de ser o maior e sem a ganância por dinheiro, poder e fama, como são as crianças, que agem entre si como iguais (Mt 23.5-12).

18.3d Refere-se ao aspecto eterno do reino, não ao presente plano da confissão nessa era, onde tanto o joio como o trigo, tanto os bons como os maus, estão no reino (Mt 13.11). Para entrar e ter um papel no reino eterno, é necessário se converter (v. 3; Jo 3.3).

18.4a Usada 183 vezes; 73 vezes no AT e 110 no NT; expressa a liberdade e a soberania pes-

soal e individual que cada homem tem sobre suas ações.

Todos os homens são livres para obedecer e desobedecer:

1 A Deus (Mt 12.50; Mc 3.35).

2 A Cristo (Mc 8.34; 1 Jo 3.6,10; 4.15; 5.1; 2 Jo 9).

3 Ao Espírito Santo (Mt 12.31,32).

4 À Palavra (Mt 5.19; 1 Jo 2.5).

5 A Satanás (Rm 6.16-23).

6 Ao pecado (Jo 8.34; 1 Jo 3.4-15).

7 Às leis civis (Rm 13.2).

8 Às condições de Deus para a salvação (Jo 3.15-20; 4.14; At 2.21; 10.43; Rm 9.33; 10.9-13; Ap 22.17).

18.4b A forma mundana de conseguir grandeza é aumentar-se pelo uso de quaisquer métodos, não se importando com o próximo; a forma do evangelho é rebaixar-se tornando-se o menor e o servo de todos, considerando o próximo melhor do que a si mesmo (Lc 14.11; 18.14; Tg 4.6,10; 1 Pe 5.3-7; Fp 2.1-3).

18.5a Usada 54 vezes; 43 vezes no AT e 11 no NT. Significa o mesmo que aquele de v. 4, nota.

18.5b Qualquer coisa que seja feita ao menor dos crentes é feita a Cristo.

18.6a Causando o seu tropeço e fazendo-o se perder.

18.6b Cristo usou uma pequena criança como emblema para o discípulo verdadeiro, pelo que o termo aqui significa discípulo.

18.6c Cerca de 46 cm de diâmetro e 8 cm de espessura. Aparece aqui e em Lucas 17.2. Essa era uma forma de castigo aplicada pelos sírios, gregos e egípcios.

18.7a ²⁷a profecia do NT em Mateus (18.7-9; v. 7, sendo cumprido; os vv. 8,9 serão cumpridos no juízo final; Ap 20.11-15; At 17.31). Próxima, 19.28.

18.7b Assim como uma fonte amarga deve jorrar águas amargas (Tg 3.11).

(4) *Membros do corpo que escandalizam*

(Mc 9.43-48; Mt 5.29)

●⁸ Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

●⁹ E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. ‘Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

(5) *Um aviso a todos (Mt 5.23,38-42; Lc 17.1)*

●¹⁰ ‘Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai que está nos céus.

(6) *A ovelha desgarrada: o Salvador que busca*

(Lc 15.3; 19.10)

▲¹¹ Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido.

¹² ‘Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

¹³ E, se, porventura, a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

¹⁴ Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

(7) *Disciplina para os crentes (Mt 5.23; 1 Co 5; 1 Tm 5.20)*

●¹⁵ Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o

entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.

●¹⁶ Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada.

●¹⁷ E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

(8) *O poder prometido aos crentes (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; Jo 14.12; 15.5,16; 20.23; Lc 24.49; At 1.8; 1 Co 12.7-11)*

▲¹⁸ Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

(9) *O poder da oração coletiva (Mc 11.22; Jo 15.7,16; 16.23)*

▲¹⁹ ‘Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.

(10) *A simplicidade das igrejas locais e da adoração cristã*

▲²⁰ Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

(11) *A lei do perdão (Mt 6.14; Mc 11.25; Lc 17.4)*

²¹ Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, ‘até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e ‘eu lhe perdoarei? Até sete?

●²² Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas ‘até setenta vezes sete.

(12) *Perdão: parábola do servo mau*

²³ Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um

18.9a Não seria melhor fazer isso literalmente do que passar a eternidade no inferno? A idéia central é de livrar-se dos membros que escandalizam e que nos fazem pecar constantemente.

18.9b Gr. *gehenna*, o inferno eterno (Lc 12.5, nota). Como é errôneo ensinar que tais afirmações dizem respeito ao túmulo, porque todas as pessoas vão para os túmulos quando morrem, mas somente os ímpios vão para o *gehenna*. A 12ª vez em Mateus que Jesus menciona o fogo do inferno e a punição para os ímpios (5.22,29,30; 7.19; 8.12; 10.28; 11.23; 13.30,40-42,49,50; 16.18; 18.8,9; 22.13; 23.15; 24.51; 25.30-46).

18.10a Veja nota, 11.29.

18.10b Anjos ministram a cada crente (Hb 1.14; Sl 34.7). Veja *O mundo espiritual*, p. 1002.

18.10c Vêm a face de Deus agora, como todos os crentes farão na eternidade (Ap 22.4,5). Ver a face é uma expressão idiomática para presença pessoal (Et 1.14; 2 Rs 14.8)

18.11a Veja nota, Lucas 5.32.

18.12a Perguntas 94-95. Próxima, v. 21.

18.12b Lucas 15.4. Observe os efeitos de achar a ovelha perdida (v. 13).

18.14a A vontade de Deus é que todos os homens sejam salvos (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Jo 3.16). Todos os que aceitarem as suas condições serão salvos (Jo 3.16-20; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9).

18.15a Qualquer um da mesma sociedade religiosa.

18.15b 3 passos na disciplina da igreja:

1 Resolver todas as diferenças pessoais sozinho (v. 15; 5.23-26; Lc 17.3,4; Lv 19.17).

2 Confirmar seus esforços pela presença de duas ou três testemunhas (v. 16; 2 Co 13.1; Dt

17.6; 19.15).

3 Colocar o irmão rebelde diante da igreja e, se ele recusar todas as formas de reconciliação, então deixar que ele seja excluído (v. 17). Se o homem não perdoar, também Deus não o fará (Mt 6.14,15; 18.21-35; Mc 11.25,26; Rm 16.17).

18.17a 7 razões para a exclusão de acordo com o NT:

1 Uma transgressão (gr. *hamartia*, pecado, nota, Jo 1.29) acrescida de um espírito não-perdoador (Mt 18.15-17).

2 Falsas doutrinas e ofensas contrariando as Escrituras (Rm 16.17).

3 Odiar a Cristo (1 Co 16.22).

4 Conduta desordeira e desobediência (2 Ts 3.6,14,15).

5 Apostasia (1 Tm 1.19,20; 4.1-8; 2 Tm 3.5; 4.1-4).

6 Heresia (Tt 3.10; 1 Tm 6.3-5).

7 Fornicação e outros graves pecados que condenam a alma (1 Co 5.1-13; 6.9-11; Gl 5.19-21; Mc 7.21-23; Rm 1.18-32; Cl 5.5-10; 1 Tm 6.3-5).

18.17b Gr. *ethnikos*, pagão, um gentio. Usada somente aqui e em Mateus 6.7. Aja como um crente para com ele, como você agiria com um estranho que quisesse ganhar para Cristo. Mas não tenha comunhão religiosa com ele até que se arrependa. Então, perdoe-lhe, fazendo com que seu pecado seja algo do passado (Mt 6.14,15; 18.21-35; 2 Co 2.6-11; Gl 6.1).

18.17c Veja nota, 5.46.

18.18a Veja notas, 16.19.

18.19a A palavra “também” significa “mais uma vez” e evidentemente aponta para uma repetição da verdade do v. 18, de que todo crente pode receber o poder de prender e soltar. Ela é expressa aqui de outra forma: que qualquer coisa pedida por dois em concordância será feita (v. 19).

18.20a Dois podem não apenas condenar um homem numa assembléia da igreja (vv. 16,17), e obter o favor de Deus no que pedirem quando concordarem em oração, mas também constituem uma igreja local com a presença de Deus assegurada em Cristo (v. 20).

18.20b Uma clara referência à onipresença, onisciência e onipotência de Cristo entre os crentes; conseqüentemente, prova de sua divindade.

18.21a Perguntas 96-97. Próxima, v. 33.

18.21b Marcos 11.25; Romanos 12.19; Efésios 4.32.

18.22a Até 490 vezes, ou indefinidamente.

18.23a Veja nota, 4.17; nota, 19.24.

18.23b 39ª das parábolas de Jesus em Mateus.

Das 48 parábolas em Mateus, observe o número de comparações entre duas coisas dentro delas: dois tipos de tempero (5.13); luzes (5.14,15); tesouros (6.19-21); criaturas (6.26); vestuário (6.28,29); problemas de visão (7.3-5); animais (7.6); pais (7.7-11); caminhos (7.13,14); árvores e frutos (7.15-20); fundações (7.24-29); classes (9.11-13); noivos (9.15); roupas (9.16); odres (9.17); pregadores (10.16); passarinhos (10.29-31); tipos de pessoas (11.7-9); tipos de meninos (11.16-19); tipos de estudiosos (11.25); fontes de poder (12.29); sinais (12.40; 16.1-5); possessões (12.43-45); sementes (13.24-43); peixes (13.47-50); verdades (13.52); plantas (15.13,14); corrupção (15.11-20); doutrinas (16.6-12); pequeninos (18.1-10); ovelhas (18.11-14); servos (18.23-35); trabalhadores (20.1-16); filhos (21.28-32); arrendatários (21.33-46); hóspedes (22.1-14); religiões (23.25-28); serpentes (23.33); dias (24.37-39); homens (24.43,44); servos (24.45-51); atitudes (25.1-13); homens de negócios (25.14-30).

certo rei que quis 'fazer contas com os seus servos;
24 e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil 'talentos.

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a *dívida* se lhe pagasse.

26 Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 'Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos 'atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

▲●35 'Assim vos fará também meu Pai celestial, se 'do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

74. Jesus cura multidões

19 E ACONTECEU que, 'concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galiléia e dirigiu-se aos *b*confins da Judéia, 'além do Jordão.

2 E seguiram-no muitas gentes e 'curou-as ali.

75. Lei sobre o divórcio e posterior casamento — (Mt 5.31; Mc 10.1; Lc 16.18; Rm 7.1-3; 1 Co 7)

3 Então, chegaram ao pé dele os fariseus, 'tentando-o e dizendo-lhe: 'É lícito ao homem 'repudiar sua mulher por 'qualquer motivo?

4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: 'Não tendes lido que, no princípio, o Criador *b*os fez macho e fêmea

●5 e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?

●6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus 'ajuntou não separe o homem.

7 Disseram-lhe eles: Então, 'por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?

8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da 'dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; *b*mas, ao princípio, não foi assim.

●9 Eu vos digo, porém, que 'qualquer que repudiar sua

Nota: A Bíblia usa "parábolas" no sentido mais amplo do termo, em que não existe praticamente nenhuma diferença entre a parábola e a comparação. Essa utilização ampla inclui: comparações simples (Mt 24.31,32); similaridades ocultas ou enigmas (Mt 15.11-15; Sl 78.2; Pv 1.6); alegorias simples (Mt 13); uma máxima ou frase sábia (1 Rs 4.32); um discurso (Jó 27.1; 29.1); um provérbio (Lc 4.23; 6.39); e um exemplo (Hb 9.9; 11.19).

18.23c Gr. *sunairo*, comparar contas. Traduzido como *fazer contas* no v. 24; 25.19.

18.24a Gr. *talenton*.

18.33a Pergunta 98. Próxima, 19.3.

18.34a Os carcereiros que tomavam conta dos prisioneiros e que também, quando ordenado, os torturavam.

18.35a Essa parábola ilustra a necessidade do perdão e do bom tratamento entre os crentes no reino dos céus ou no plano da profissão nessa era. A parábola pode ser dividida naturalmente em 4 partes:

1 O rei e seu servo (vv. 23-27):

(1) A prestação de contas (vv. 23,24).

(2) A grande dívida (v. 24).

(3) A impossibilidade de pagamento (v. 25).

(4) O anúncio do julgamento (v. 25).

(5) O pedido de misericórdia – a promessa feita (v. 26).

(6) O cancelamento da dívida (v. 27).

2 Servo. conservo (vv. 28-30):

(1) Nova liberdade (v. 28).

(2) A prestação de contas (v. 28).

(3) A pequena dívida (v. 28).

(4) A possibilidade de pagamento (v. 28).

(5) O anúncio do julgamento (v. 30).

(6) O pedido de misericórdia (v. 29).

(7) Nenhuma compaixão é demonstrada (vv. 28-30).

3 O rei e seus servos (vv. 31-34):

(1) O conhecimento da situação pelos conservos.

(2) A compaixão dos conservos.

(3) A declaração dos conservos (v. 31).

(4) A prestação de contas (v. 32).

(5) A reprovação da crueldade (vv. 32,33).

(6) A indignação do rei (v. 34).

(7) O anúncio do julgamento (v. 34). Isso era igual à condenação eterna, porque ele nunca conseguiria pagar a dívida.

4 A aplicação:

(1) Deus apaga todas as dívidas para os pecadores que se arrependem, assim como o rei fez com o seu servo (vv. 23-27,35; Mt 12.31,32; 1 Jo 1.9).

(2) Deus exige o tratamento justo entre os crentes (vv. 26-30,35; 5.38-48; 7.12; Rm 12.9-21; 1 Co 13).

(3) Deus não perdoará a não ser que o homem perdoe ao seu irmão (v. 35; 6.14,15; Mc 11.25,26; Ef 4.32).

18.35b Todas as ações pecaminosas e justas vêm do coração (Mt 15.18,19; Mc 7.21-23; At 8.37; Rm 10.6-10; 2 Tm 2.22; Hb 4.12).

19.1a As palavras de 17.24-18.35.

19.1b A fronteira da Judéia que estava a leste do Jordão. Ele estava a caminho de Jerusalém, através de Jericó, para sofrer e morrer pelo mundo (20.17).

19.1c Ao lado do Jordão, que é fronteira entre a Judéia e a Peréia.

19.2a Veja nota, 13.58.

19.3a Tentando enganá-lo (26.3, refs.).

19.3b Pergunta 99. Próxima, v. 5.

19.3c Divorciar (nota, 5.31).

19.3d Quando tratamos dessa questão, devemos ter mente o seguinte: a real questão aqui é o ato de divorciar-se por qualquer causa, não divorciar-se por causa de fornicção, o que era legal (Dt 24.1-4). Essa era a grande controvérsia entre os judeus daquela época (nota, Mc 10.2). Os rabinos anularam Deuteronômio 24.1-4. Agora eles permitiam o divórcio tendo como base vá-

rios motivos frívolos, tais como uma comida mal temperada, sair para a rua com o cabelo solto ou despenteado, conversar alto ou demais dentro de casa, o marido encontrar uma mulher mais bonita que sua esposa e muitas outras coisas.

19.4a Pergunta 100. Próxima, v. 7.

19.4b Gênesis 1.26-28; 2.21-25. Isso responde à questão da evolução.

19.6a Ainda hoje muitos declaram que todas as pessoas casadas não estão unidas por Deus, de maneira que elas são livres para casar com a pessoa que Deus escolheu para elas. A verdade é que Deus reconhece todos os casamentos legítimos e vai atribuir às pessoas a responsabilidade pelos seus votos (Rm 13.1-10).

19.7a Pergunta 101. Próxima, v. 16. Veja nota, Marcos 10.4; e nota, 5.31.

19.8a Explicando por que Moisés permitiu o divórcio por fornicção. Moisés viu que, se não permitisse o divórcio, muitas mulheres iriam sofrer secretamente privações dos maridos descontentes.

19.8b Cristo derrotou seus inimigos respondendo-os com o que Moisés, não Shammai ou Hillel, dissera acerca dessa questão. A dureza de coração e o divórcio não foram planejados por Deus e não existirão no reino eterno, quando Jesus reinar sobre as gerações para sempre (Gn 8.22; 9.12; Is 59.20; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 22.4,5; Dn 7.13,14).

19.9a Qualquer homem que se divorcia de sua esposa por qualquer razão, exceto fornicção, comete adultério se casar com outra. Qualquer homem que se casar com uma mulher que é divorciada por sua fornicção comete adultério. Essa evidentemente era uma resposta desagradável a esses homens que queriam ver-se livres para repudiar suas esposas por "qualquer causa".

7 razões por que o casamento é indissolúvel:

1 É uma instituição divina (vv. 4,6,8).

mulher, não sendo por causa de ^bprostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a ^crepudiada *também* comete adultério.

76. *Consequências do divórcio* (Mt 5.31; Mc 10.10; Lc 16.18)

¹⁰ Disseram-lhe seus discípulos: “Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

¹¹ Ele, porém, lhes disse: “Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aqueles* a quem foi concedido.

¹² Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há ^aeunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem ^bpode receber isso, que o receba.

77. *Jesus abençoa as criancinhas* (Mc 10.13; Lc 18.15)

¹³ Trouxeram-lhe, então, *algumas* crianças, “para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os ^bdiscípulos os repreendiam.

▲¹⁴ Jesus, porém, disse: “Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, ^bporque dos tais é o Reino dos céus.

¹⁵ E, tendo-lhes “imposto as mãos, partiu dali.

78. *O jovem governante rico* (Mc 10.17; Lc 18.18)

¹⁶ E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe:

“Bom ^bMestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?”

●¹⁷ E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não *há* bom, senão um só *que é Deus*. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

●¹⁸ Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

●¹⁹ honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

²⁰ Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; “que me falta ainda?”

²¹ Disse-lhe Jesus: “Se *queres* ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás *um* tesouro no céu; e vem e segue-me.

²² E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

79. *Advertência aos ricos* (Mt 6.19; Mc 10.23; Lc 18.24)

²³ Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é “difícil entrar um ^brico no “Reino dos céus.

²⁴ E outra vez vos digo que é mais fácil passar um “camelo pelo fundo de uma ^bagulha do que entrar um rico no “Reino de Deus.

2 É um mandamento expresso (vv. 5,6)

3 Pelo exemplo de Adão e Eva (v. 8).

4 O casamento torna o homem e a mulher uma só carne, com uma completa união de interesses, destinos, desejos, alegrias, tristezas, e uma parceria para toda vida (vv. 5,6).

5 Por causa das consequências maléficas do divórcio sobre si mesmos, seus filhos e outros que caem em pecado por causa dele (v. 9; Mc 7.21; Rm 1.29-32).

6 Por causa das punições envolvidas quando se causa tamanho mal (v. 9; Gl 5.19-21; 1 Co 6.9-11).

7 Não existe desculpa no evangelho para a “du-reza de coração” de um contra o outro (2 Co 5.17,18; Ef 4.24; G 5.24).

As exceções do NT para essa lei:

1 Fornicação (v. 9; 5.32). Pode ser facilmente compreendida vendo Provérbios 2.16-20; 6.24-26; 7.5-23; 9.13-18; 11.22; 30.20-23 etc.

2 Apartar-se por causa de Cristo e do evangelho (1 Co 7.12-15).

19.9b Veja notas, 5.32.

19.9c Divorciada por qualquer razão, exceto aquelas permitidas pelas Escrituras (v. 9; 5.32; 1 Co 7.12-15).

19.10a Se alguém tem de viver com uma esposa com toda insatisfação e infelicidade, como em alguns casos, é melhor não casar.

19.11a Isso não é aplicável a todos os homens, porque alguns não terão esposas, como Ele explicou posteriormente no v. 12. Ficar solteiro e não se casar não é condenável.

19.12a Um homem emasculado, usualmente castrado antes da puberdade.

3 classes de eunucos:

1 Aqueles que nasceram impotentes e são incapazes de se casar (v. 12; Dt 23.1).

2 Aqueles transformados em eunucos pelos homens, para serem guardiões e cuidar dos haréns e aposentos de rainhas e princesas (v. 12; 2 Rs 20.18; Jr 29.2; 34.19; 41.16; Is 56.4; At 8.27-39).

3 Aqueles que se tornam eunucos cirurgicamente por causa do reino dos céus (v. 12).

19.12b Deixe que o homem que é capaz de abraçar esse estilo de vida o receba.

19.13a Era comum entre os judeus levar as

crianças aos bons mestres para receber bênçãos e orações.

19.13b Mais uma vez, os discípulos interferem na ocupada vida de Jesus (Mt 15.23; 16.22; Lc 9.49,50,53-56).

19.14a Permitir ou não impedir.

19.14b Crianças abaixo da idade da razão estão salvas (Mt 18.1-10; 19.14). A idade exata em que isso acontece não é conhecida.

19.15a Uma forma externa de abençoar, em ambos os Testamentos (nota, Mc 16.18).

19.16a Perguntas 102-104. Próxima, v. 20. A primeira pergunta revela o grande erro e o último grande problema da vida. Ninguém pode fazer nada para merecer a vida eterna, mas todos podem obtê-la confessando seus pecados e reconhecendo sua fé em Cristo (Jo 3.16-20; Ef 2.8,9; Tt 3.5; 1 Jo 1.9; Rm 10.9,10).

19.16b Gr. *didaskalos*, mestre (nota, Lc 9.38).

19.20a Pergunta 105. Próxima, v. 25.

19.21a Para tornar-se perfeito, você precisa renunciar ao mundo que tanto ama, à justiça legalista na qual você confia, dar tudo o que possui aos pobres, e seguir-me.

19.23a Veja nota, Lucas 12.15; e nota, Lucas 18.24.

19.23b Com dificuldade, eles poderão ser salvos.

19.23c Veja nota, 4.17, e nota, v. 24.

19.24a Um camelo carregado, como requerido aqui.

19.24b Um provérbio judaico, comumente usado para expressar grande dificuldade ou impossibilidade. Nos grandes portões das muralhas das cidades, existiam estreitas portas chamadas de fundo da agulha, por onde um camelo conseguiria passar ajoelhando-se, se estivesse descarregado.

19.24c A soberania de Deus sobre o universo inclui o reino dos céus. Ela é usada 70 vezes, e o reino dos céus, 33 vezes. Como o reino dos céus é parte do reino de Deus, algumas coisas podem ser ditas em relação a ambos, mas existem outras coisas ditas a respeito do reino de Deus que não podem ser aplicadas ao reino dos céus.

18 contrastes entre os dois reinos:

Reino dos céus

Reino de Deus

1 Messias como rei (Jo 18.37; Ap 20.6)	Deus como rei (1 Co 15.28).
2 <u>Vem</u> dos céus (Jo 18.36; Dn 7.13)	No céu e na terra (Sl 103.19).
3 Somente <u>sobre</u> a terra (Jo 18.37; Ap 5.10)	No céu e na terra (1 Co 15.28).
4 Escopo <u>limitado</u> (Zc 14.9)	Escopo ilimitado (Ap 4.11; 5.11).
5 <u>Político</u> (Is 9.7; Dn 7.14)	Moral e espiritual (Rm 14.17).
6 <u>Futuro</u> (Mt 6.10; 2 Tm 4.1)	Passado, presente e futuro (Sl 90.2).
7 <u>Sob</u> Cristo (Sl 2.6; Lc 1.32,33)	Deus sobre todos (Sl 103.19).
8 <u>Dado</u> a Cristo (Dn 7.13,14; Lc 1.32)	Não é dado (Sl 10.16).
9 <u>Começa</u> na segunda vinda (Zc 14; 2 Tm 4.1)	É agora (Sl 90.2).
10 Somente <u>sob</u> o céu (Dn 7.27; Ap 11.15)	Sobre tudo (Sl 103.19).
11 <u>Judaico</u> – terreno (Is 9.7; Lc 1.33)	Angelical – celestial (Ap 5.11).
12 <u>Local</u> – planetário (Ap 11.15)	Universal – interplanetário (Ap 5.11).
13 <u>Capital</u> <u>terrena</u> (Is 2.3; Zc 14)	Capital celestial (Hb 12.22).
14 <u>Dispensacional</u> no propósito (1 Co 15.24-28)	Eterno no propósito (Ef 3.11).
15 Tem um <u>começo</u> (2 Tm 4.1; Mt 6.10)	Atemporal – infinito (Sl 90.2).
16 O <u>jolo</u> está <u>nele</u> <u>agora</u> (Mt 13.38-50)	Somente quem nasce de novo está dentro dele (Jo 3.5).
17 Um sinal <u>marca</u> a sua vinda (Mt 24.29-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Jd 14; Zc 14.1-5; Dn 7.13,14; Ap 19.11-21)	Sem sinal (Lc 17.20; Rm 14.17; 1 Co 4.20).
18 “Carne e sangue” o <u>herdam</u> , porque ele é para as pessoas terrenas, naturais (Sl 37.11; Mt 5.5; 25.34; Dn 7.18,28; Ez 43.7)	Somente os santos ressurretos e glorificados herdam todas as coisas (Rm 8.17; 1 Co 15.50-58; Ap 21.7).

²⁵ Os seus discípulos, ouvindo isso, admiraram-se muito, dizendo: “Quem poderá, pois, salvar-se?”

²⁶ E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: “Aos homens é isso impossível, mas ^a Deus tudo é possível.

80. O posto dos apóstolos no reino eterno (Lc 22.28)

²⁷ Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; “que receberemos?”

★²⁸ E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo “que vós, que me seguistes, ^bquando, na “regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze ^dtronos, para julgar as doze tribos de Israel.

81. A recompensa pela plena consagração (Mc 10.28; Lc 18.18-30)

▲²⁹ E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, “receberá cem vezes tanto ^be herdará a vida eterna.

▲³⁰ Porém “muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

82. Humildade: parábola dos trabalhadores na vinha

20 PORQUE o Reino dos céus é “semelhante a um homem, pai de família, que saiu de ^bmadrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

² E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

³ E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na “praça.

⁴ E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

⁵ Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

⁶ E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: “Por que estais ociosos todo o dia?”

⁷ Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e “recebereis o que for justo.

⁸ E, aproximando-se a “noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros.

⁹ E, chegando os que *tinham ido* perto da hora “undécima, receberam um dinheiro cada um;

¹⁰ vindo, porém, os “primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um.

¹¹ E, recebendo-o, “murmuravam contra o pai de família, ¹² dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

¹³ Mas ele, respondendo, disse a um deles: “Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro?”

¹⁴ Toma o *que é* teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

¹⁵ Ou não me é lícito fazer o que quiser do *que é* meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

★▲¹⁶ “Assim, os ^bderradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, “porque muitos são chamados, mas poucos, “escolhidos.

83. Jesus prediz novamente sua morte e ressurreição (Mc 10.32; Lc 18.31; Mt. 16.21, refs.)

¹⁷ E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos e, no caminho, disse-lhes:

★¹⁸ “Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

¹⁹ E o entregarão aos “gentios para que *dele* escaqueiem, e o açoitem, e crucifiquem, e ao ^bterceiro dia ressuscitará.

84. A carnalidade de Tiago e João (Mc 10.35; cf. Mt 18.1, refs.)

²⁰ Então, se aproximou dele a “mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando o e fazendo-lhe um pedido.

²¹ E ele diz-lhe: “Que queres? Ela respondeu: Dize que estes ^bmeus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

Nota: A lista acima se aplica ao reino dos céus no seu aspecto literal e não ao plano da profissão, como explicado em 13.11, nota.

19.25a Pergunta 106. Próxima, v. 27.

19.26a É impossível para o homem salvar-se, seja o rico ou o pobre, mas Deus pode e tem salvado ambas as classes em todos os tempos.

19.26b Para o rico, a salvação é possível, mas difícil, pois é duro para ele manter o coração afastado das riquezas (Cl 3.1; 1 Tm 6.9,10,17; 1 Jo 2.15).

19.27a Pergunta 107. Próxima 20.6.

19.28a 28ª profecia do NT em Mateus (19.28-30, não cumprida). Próxima, 20.16. Essa, juntamente com 20.1-16, é a resposta à pergunta de Pedro (v. 27).

19.28b Gr. *paliggenesia*, renovação. Somente usado aqui e em Tito 3.5. Refere-se à “restituição de todas as coisas”.

19.28c Cristo se assentará no trono de sua glória na segunda vinda (Mt 24.29-31; 25.31-46).

19.28d Não somente os apóstolos terão tronos sobre Israel (Lc 22.30), mas todos os santos irão reinar com Cristo (Ap 20.4-6).

19.29a Marcos 10.30; Lucas 18.30.

19.29b Veja nota, João 6.27.

19.30a Veja nota, 20.16.

20.1a 40ª parábola em Mateus (nota, 18.23).

Ela ilustra a necessidade da humildade e do contentamento com as recompensas que virão (19.29,30; 20.16).

20.1b Madrugada, 6 h; 3ª hora, 9 h; 6ª hora, 12 h; 9ª hora, 15 h; e 11ª hora, 17 h.

20.3a Os homens se reuniam ali diariamente para ser contratados.

20.6a Pergunta 108. Próxima, v. 13.

20.7a Somente às 6 h o salário foi definido. Nas outras horas, a expressão foi “o que for justo”. O que respondia à pergunta de Pedro em 19.27.

20.8a Às 18 h, os diaristas eram pagos pelo dia (Lv 19.13; Dt 24.14,15).

20.9a 17 h. Todos receberam um dinheiro às 18 h (v. 2).

20.10a Eles pensaram que receberiam mais, mas também receberam um dinheiro.

20.11a Eles murmuraram, esquecendo-se de que tinham aceitado trabalhar o dia inteiro por um dinheiro.

20.13a Perguntas 109-111. Próxima, v. 21.

20.16a 29ª profecia do NT em Mateus (20.16, não cumprida). Próxima, v. 18.

20.16b O mesmo que: “o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado” (v. 15; 19.30; 23.12; Lc 14.11). Esse é o ponto ilustrado pela parábola

la, e qualquer interpretação dos detalhes, tal como a vinha representar o mundo ou a igreja, os trabalhadores, diferentes classes de crentes, as horas, diferentes eras, o salário, a salvação etc., não está em harmonia com as Escrituras. Também não significa que os judeus serão os últimos e que os gentios serão os primeiros.

20.16c Todos são chamados para a salvação (Mt 11.28; Jo 3.16; Ap 22.17), mas poucos serão salvos no fim (Mt 7.13,14; Lc 13.23-30).

20.16d Veja 4 eleitos de Deus, p. 1684.

20.18a 30ª profecia do NT em Mateus (20.18,19, cumprida). Próxima, v. 23. O terceiro anúncio de seus sofrimentos (nota, 16.21). Existem 10 detalhes nessa profecia; 4 adicionais àqueles mostrados em 16.21; 17.22:

1 Ele seria entregue aos gentios.

2 Seria escarnecido.

3 Seria açoitado.

4 Seria morto através da crucificação.

20.19a Tanto os judeus quanto os gentios são culpados pelos seus sofrimentos e morte (At 2.23,36; 3.14,15; 4.27).

20.19b Veja nota, Lucas 9.22.

20.20a Salomé (Mt 27.56 com Mc 15.40).

20.21a Pergunta 112. Próxima, v. 22.

20.21b Todos os três estavam juntos no plano

²² Jesus, porém, respondendo, disse: “Não sabeis o que pedis; ^bpodeis vós beber o ‘cálice que ^eeu hei de beber e ser batizados com ‘o batismo com que ^feu sou batizado? Dizem-lhe eles: ‘Podemos.

★²³ E diz-lhes ele: “Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado.

85. A camalidade dos outros dez (Mc 10.41; cf. 18.1, refs.)

²⁴ E, quando os dez ouviram isso, “indignaram-se contra os dois irmãos.

²⁵ Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes “dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

²⁶ “Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso ^bserviçal;

²⁷ e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso “servo,

★▲²⁸ “bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em ^bresgate “de muitos.

86. A cura de dois homens cegos

(cf. Mt 9.27; Mc 10.46; Lc 18.35)

²⁹ E, “saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

³⁰ E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

³¹ E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, “Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

³² E Jesus, parando, chamou-os e disse: “Que quereis que vos faça?

³³ Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

³⁴ Então, Jesus, movido de íntima “compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

87. A entrada triunfal (Mc 11.1; Lc 19.28; Jo 12.12; Zc 9.9)

21 E, QUANDO se “aproximaram de Jerusalém e chegaram a ^bBetfagé, ao monte das Oliveiras, entrou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

★² “Ide à aldeia que *está* defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos.

(vv. 21,22; Mc 10.35). Ministros-chefes e rainhas se assentavam nesses lugares (1 Rs 2.19; Sl 45.9; 80.17). Jesus está assentado à direita de Deus (Mc 14.62; 16.19; At 2.34; Hb 1.3; 12.2; 1 Pe 3.22).

20.22a Assim acontece com muitos pedidos de hoje. Eles sabiam que Jesus tinha ensinado contra a busca por tornar-se o maior (18.1-10; nota, 20.16). Cf. 20.24-28; 23.12; Lucas 22.24-27.

20.22b Pergunta 113. Próxima, v. 32.

20.22c 12 cálices figurativos nas Escrituras:

1 Cálice dos julgamentos dos ímpios (Sl 11.6; 73.10; 75.8; Jr 49.12).

2 Cálice da salvação e bênçãos (Sl 16.5; 23.5; 116.13).

3 Cálice da ira de Deus (Is 51.17-22; Jr 25.15-28; Ap 14.10; 16.19).

4 Cálice da consolação (Jr 16.7).

5 Cálice do castigo sobre as nações, dado pela Babilônia (r 51.7; Ap 18.6).

6 Cálice do castigo sobre Israel, dado pelos gentios (Lm 4.21; Ez 23.31-33; Hc 2.16; Zc 12.2).

7 Cálice da corrupção e hipocrisia (Mt 23.25,26; Lc 11.39).

8 Cálice dos sofrimentos do Messias (Mt 20.22; Mc 10.38; Jo 18.11).

9 Cálice da morte, quando Satanás tentou matar o Messias no jardim, antes que Ele pudesse chegar à cruz (Mt 26.39,42; Mc 14.36; Lc 22.42).

10 Cálice da comunhão do sangue de Cristo – o cálice da bênção (Mt 26.27,28; Mc 14.23; Lc 22.20; 1 Co 10.16,21; 11.25-28).

11 Cálice da comunhão com Satanás – o cálice da maldição (1 Co 10.21).

12 Cálice das abominações (Ap 17.4).

Além desses, cálices literais são mencionados 21 vezes (Gn 40.11-21; 44.2,12-17; 2 Sm 12.3; 1 Rs 7.26; 1 Cr 28.17; 2 Cr 4.5; Pv 23.31; Is 22.24; Jr 35.5; 52.19; Mt 10.42; Mc 7.4-8; 9.41).

20.22d Provando que o cálice ainda seria futuro.

20.22e O batismo no Espírito (Is 11.2; 42.1-7; 61.1,2; Mt 3.16; 12.28; Lc 3.21; 4.18; Jo 1.31-33; 3.34; At 10.38). Veja ponto 7, nota, 3.6.

20.22f Provando que esse era o batismo do presente, não o batismo na água (que era passado), ou o batismo dos sofrimentos (que ainda estava no futuro, Lc 12.50).

20.22g Como muitos que no dia de hoje estão dispostos a fazer qualquer coisa para conseguir honra e posição.

20.23a 31ª profecia do NT em Mateus (20.23, cumprida). Próxima, v. 28.

20.24a Movidos de grande ressentimento. Satanás tentou quebrar a unidade apostólica.

20.25a Lit. “tirinizados e oprimidos”. Cf. com o verdadeiro espírito cristão (Fp 2.1,2; 1 Pe 5.1-9).

20.26a Esse era o original e eterno propósito, não um fato histórico.

20.26b Gr. *diakonos*, aquele que executa as ordens de outros. É usado para:

1 Servos de reis (Mt 22.13).

2 Servos nas festas (Jo 2.5,9).

3 Ministros ou oficiais dos governos civis (Rm 13.4).

4 Homens e mulheres servos nas igrejas (Mt 23.11; Mc 9.35; Rm 16.1).

5 Diáconos das igrejas ou anciãos que são distintos dos bispos ou dos pregadores (Fp 1.1; 1 Tm 3.10-13; At 6.1-7).

6 Jesus Cristo como um ministro aos judeus no serviço de pregação, ensino e cura (Rm 15.8. Gl 2.17; Mt 4.23,24; 9.35; At 10.38).

7 Ministros das igrejas (Mt 20.26; Mc 10.43). Veja Marcas de um bom pastor, p. 1731.

8 Pregadores do evangelho (1 Co 3.5; 2 Co 3.6; Ef 3.7; Cl 1.23,25; 1 Ts 3.2).

9 Ministros de Cristo e de Deus (Jo 12.26; 2 Co 6.4-10; 11.23; Ef 6.21; Cl 1.7; 4.7; 1 Tm 4.6).

10 Também usado para os ministros de Satanás em imitar as obras feitas pelos verdadeiros ministros e enganar (2 Co 11.15).

20.27a Gr. *doulos*, entregar-se completamente à vontade de outro. É usado para:

1 Escravos dos homens (Gl 3.28; Ef 6.8; Cl 3.11; Ap 6.15).

2 Servos dos reis (Mt 18.23-26; 23.1-14) e outros, incluindo servos contratados (Lc 15.17-22).

3 Servidores públicos (Jo 18.18).

4 Pecadores que servem ao pecado (Jo 8.34; Rm 6.16-22; 2 Pe 2.19).

5 Todos os discípulos de Cristo (Mt 10.24,25; Rm 6.16-22; Ap 19.5).

6 Cristo, o servo de Deus (Fp 2.7; Is 42.1; 52.11).

7 Moisés e todos os profetas (Hb 3.5; Ap 10.7; 11.18; 15.3).

8 Todos os ministros e diáconos (Mt 20.27; Mc 10.44; Rm 1.1; Gl 1.10; Tg 1.1; 2 Pe 1.1; Jd 1).

A palavra servo dos vv. 26-28 se refere ao mais baixo cargo secular e eclesiástico entre os crentes, como exemplificado por Cristo. Nenhum ministro tem o direito de governar sobre o povo de Deus (1 Pe 5.1-9). Ele deve ser o último de todos e também servir a todos (Mc 9.35).

20.28a 32ª profecia do NT em Mateus (20.28, cumprida). Próxima, 21.2.

20.28b Gr. *lutron*, o preço para a redenção do homem:

1 Da morte (Êx 21.30; Sl 49.7-9; Os 13.14; 1 Co 15.51-58).

2 Da doença (Êx 30.12-16; Jó 33.14-30; 1 Co 6.19).

3 Do pecado (Mt 20.28; 26.28; Mc 10.45; 1 Pe 2.24; Ef 1.7).

4 Do inimigo (Jr 31.11; Is 35.10; 51.10; 1 Tm 2.6).

20.28c Em lugar de muitos. Cristo se tornou um substituto para o homem – uma troca de vítimas, um novo sacrifício a Deus para sofrer a morte em lugar de todos (Is 53; Mt 26.28; Jo 6.51; 10.11,15; 11.50-52; Rm 4.25; 5.6-11; 14.15; 1 Co 5.7; 8.11; 15.3; 2 Co 5.14-21; Gl 1.4; 2.20,21; Ef 5.2,25; 1 Ts 5.9; 1 Tm 2.6; Hb 2.9-18; 9.15,16,28; 10.5-23; 1 Pe 2.21-24; 3.18; 4.1; 1 Jo 3.16; Ap 5.8-10). Veja A filosofia da redenção, p. 1945.

Exemplos de substituição:

1 Todos os sacrifícios do AT, através dos quais os santos testificavam a fé na vindoura redenção por Cristo (Hb 9.7-28; 10.5-23; 11.4; Gn 22.8-13; Êx 12.3; Lv 1.4; 16.21,22).

2 Levitas pelo primogênito (Nm 3.12,41,45; 8.18).

3 Acabe no lugar de Ben-Hadade (1 Rs 20.42).

4 Jesus Cristo (textos acima).

20.29a Veja nota, Marcos 10.49.

20.31a Veja nota, 1.1.

20.32a Pergunta 114. Próxima, 21.20.

20.34a Veja nota, 9.36.

21.1a Primeira de duas entradas em Jerusalém. Essa aconteceu dois dias antes da descrita em Marcos 11.1,2; Lucas 19.28-31; João 12.12-15.

Veja nota, Lucas 19.45.

21.1b “Casa de figos”, a 1,6 km de Betânia em direção a Jerusalém.

21.2a 33ª profecia do NT em Mateus (21.2,3). Próxima, v. 31.

³ E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará.

⁴ Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

★⁵ “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

⁶ E, indo os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,

⁷ trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima.

⁸ E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

★⁹ E as multidões, tanto as que iam adiante como as que o seguiam, clamavam, dizendo: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

¹⁰ E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se “alvorouçou, dizendo: ^bQuem é este?

¹¹ E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galiléia.

88. A segunda purificação do Templo (Mc 11.15; Lc 19.45; primeira purificação, Jo 2.13)

¹² E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos “cambistas e as cadeiras dos que vendiam ^bpombas.

★¹³ E disse-lhes: Está escrito: “A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

¹⁴ E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e “curou-os.

¹⁵ “Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se

★¹⁶ e disseram-lhe: “Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: ^bPela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?

89. A figueira sem frutos é amaldiçoada (Mc 11.12; cf. Lc 13.6)

¹⁷ E, deixando-os, saiu da “cidade para Betânia e ali ^bpassou a noite.

¹⁸ E, de “manhã, ^bvoltando para a cidade, “teve fome.

¹⁹ E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e “não achou nela senão folhas. E disse-lhe: ^bNunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou “imediatamente.

²⁰ E os discípulos, vendo isso, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

90. A fé eficaz: o segredo para a resposta das orações (Mc 11.20; Hb 11.6; Tg 1.5; Mt 17.20)

▲²¹ Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, “se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a ^beste monte disserdes: “Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito.

▲²² E tudo o que “pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

91. A autoridade de Jesus é questionada (Mc 11.27; Lc 20.1)

²³ E, chegando ao templo, “acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: ^bCom que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade?

21.5a 14ª profecia do AT cumprida em Mateus (21.5; Zc 9.8, cumprida). Próxima v. 9.

21.8a Isso era comum nas grandes paradas realizadas para honrar os conquistadores e os grandes príncipes. Cf. 2 Reis 9.13.

21.9a 15ª profecia do AT cumprida em Mateus (21.9; Sl 118.25,26). Próxima, v. 13. Uma expressão idiomática aramaica que tem como significado *salve*. Era dito uma vez ao dia durante sete dias na festa dos tabernáculos, enquanto eles marchavam com palmas e outros ramos ao redor do altar. No oitavo dia, eles marchavam sete vezes, o que era uma *grande hosana*. Eles esperavam que Jesus os salvasse dos inimigos, mas cinco dias depois queriam que ele fosse morto.

21.10a Agitou. O mesmo que *tremeu* (27.51) e *moveu* (28.4; Hb 12.26; Ap 6.13).

21.10b Pergunta 115. Próxima, v. 16. Se eles realmente soubessem a resposta para essa questão, perceberiam que a crise das eras logo estaria tomando o seu lugar na cruz.

21.12a Metade de um estáter devia ser pago por cada judeu no dia 15 de Adar, ou março. Foi chamado de *tributo* em Mateus 17.24-27. Em cada cidade, existiam coletores para recebê-lo. Os cambistas trocavam moedas judaicas para os estrangeiros que vinham para a festa. Moedas estrangeiras, que continham ídolos, não podiam ser utilizadas na adoração. Muitos tiravam vantagem da situação para enriquecer ilicitamente.

21.12b Requerido para as ofertas (Lv 14.22).

21.13a 16ª profecia do AT cumprida em Mateus (21.13; Is 56.7; Jr 7.11). Próxima, v. 16.

21.14a Jesus demonstrou poder aos últimos

para convencer a nação e todos os estrangeiros presentes que Ele era o Messias prometido. Tendo condenado o mal uso do templo, Ele agora lhes mostrou a correta utilização dele. Veja nota, 13.58.

21.15a Seus inimigos viram as maravilhas que Ele fez. Foi o último esforço de Deus para convencer Israel no tempo da sua visita antes de eles cometerem o seu maior pecado – rejeitar o seu Messias (Lc 19.41-44).

21.16a Perguntas 116-117. Próxima, v. 23.

21.16b 17ª profecia do AT cumprida em Mateus (21.16; Sl 8.2). Próxima, v. 42.

21.17a Ele não ficou nem uma noite na cidade que Deus escolhera para colocar seu nome para sempre (1 Rs 9.3; 2 Rs 21.7). Seria por causa da rebelião deles?

21.17b Talvez com Lázaro, onde Ele passou o sábado entre as duas entradas.

21.18a Depois do sábado em Betânia (v. 17; Jo 12.1-11).

21.18b A segunda entrada (nota, Lc 19.45).

21.18c Uma prova da sua humanidade (Mt 4.2; 21.18; Mc 2.25; 11.12; Lc 4.2).

21.19a Os figos permanecem nas árvores entre as estações, se não forem colhidos (Mc 11.13).

21.19b Um exemplo do que a fé pode fazer. Cf. 17.20; Marcos 11.23.

21.19c Foi descoberto no dia seguinte (Mc 11.20). Cristo tinha o poder de fazer qualquer coisa que dissesse e prometeu o mesmo poder a todos os crentes (vv. 21,22; Mc 11.22-24; Jo 14.1-15; 15.7,16).

21.21a Isso foi repetido 3 vezes (Mt 17.20; 21.21; Mc 11.23; Lc 17.6). Naturalmente, não vemos nenhuma necessidade de mover mon-

tanhas e amaldiçoar árvores, mas tais coisas são literalmente possíveis, “se tiverdes fé e não duvidardes” (1 Co 13.2; Mt 17.20; Mc 9.23).

21.21b Talvez o *monte das Oliveiras*, já que passou por ele diariamente nesses últimos dias. O monte é mencionado 12 vezes em conexão com a sua primeira vinda (v. 1; 24.3; 26.30; Mc 11.1; 13.3; 14.26; Lc 19.29,37; 21.37; 22.39; Jo 8.1). Foi o local da ascensão (At 1.12) e será literalmente fendido ao meio na sua segunda vinda (Zc 14.4). Ele está localizado a leste de Jerusalém, onde a principal estrada para o leste passava (2 Sm 15.30). É chamado de *monte da Corrupção* (2 Rs 23.13).

21.21c Quando alguém tem poder vindo de Deus, uma palavra de ordem é tudo o de que precisa.

21.22a Usada 109 vezes nas Escrituras; 44 vezes nas orações a Deus por coisas essenciais.

12 motivos de petição:

1 Ajuda de Deus (2 Cr 20.4).

2 Coisas vindouras (Is 45.11).

3. As veredas antigas (Jr 6.16).

4. Chuva espiritual (Zc 10.1).

5 Necessidades (Mt 6.8; Sl 23.1; 34.9,10; 84.11).

6 Boas coisas (Mt 7.7-11).

7 Qualquer coisa (Mt 18.19; Jo 14.14; 1 Jo 5.14).

8 Tudo (Mt 21.22; Jo 14.13; 15.16; 16.23; 1 Jo 3.22).

9 Espírito Santo (Lc 11.9-13).

10 O que desejar (Jo 15.7; Mc 11.24).

11 Sabedoria (Tg 1.5-8).

12 Vida (1 Jo 5.16).

21.23a Numa atitude errônea, não como os homens deveriam vir (Mt 11.28-30).

21.23b Perguntas 118-124. Próxima, v. 40.

²⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se me disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.

²⁵ O batismo de João donde era? Do céu ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não o crestes?

²⁶ E, se dissermos: dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

²⁷ E, respondendo a Jesus, disseram: “Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isso.

92. Parábola dos dois filhos

²⁸ Mas que vos parece? “Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

²⁹ Ele, porém, respondendo, disse: “Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi.

³⁰ E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: “Eu vou, senhor; e não foi.

★³¹ Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo “que os ^bpublicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.

³² Porque “João veio a vós no caminho de ^bjustiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para o crer.

93. Parábola do pai de família (Mc 12.1; Lc 20.9)

³³ Ouvi, ainda, outra “parábola: Houve um homem, pai

de família, que plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e construiu nela ^{um} lagar, e edificou uma ^a torre, e “arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

³⁴ E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

³⁵ E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.

³⁶ Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.

³⁷ E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

³⁸ Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apodremo-nos da sua herança.

³⁹ E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ Quando, pois, vier o Senhor da vinha, “que fará àqueles lavradores?

⁴¹ Dizem-lhe eles: “Dará afrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe dêem os frutos.

★⁴² Diz-lhes Jesus: “Nunca lestes nas Escrituras: ^b“A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é ^dmaravilhoso aos nossos olhos?

★⁴³ Portanto, eu vos digo que o “Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma ^bnação que dê os seus frutos.

⁴⁴ E “quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

21.27a Essa clara mentira só provou que eles não eram dignos de uma resposta, pelo que não a conseguiram. Eles perceberam que, se aceitassem João como o antecessor do Messias, deveriam receber Jesus como Cristo.

21.28a 41ª parábola em Mateus (nota, 18.23). Essa parábola ilustra que as classes desprezadas – os pecadores – seriam salvas antes dos religiosos e autojustificados sacerdotes e anciãos (vv. 23.31).

21.29a Ilustração para os pecadores que primeiro rejeitam a verdade e então se arrependem e fazem a vontade de Deus (v. 31).

21.30a Ilustração para os hipócritas e autojustificados fariseus que prometiam tudo a Deus e não faziam nada por Ele (v. 31).

21.31a 34ª profecia do NT em Mateus (21.31, cumprida). Próxima, v. 43. Esse é o ponto ilustrado pela parábola dos vv. 28-30.

21.31b Veja nota, 5.46.

21.31c Veja nota, 19.24.

21.32a Última das 24 referências a João em Mateus (3.1-14; 4.12; 9.14; 11.2-18; 14.1-10; 16.14; 17.13; 21.15.32).

21.32b Declarando a justiça como precursora do Sol da Justiça (Mt 3.3-15; 14.4; Lc 1.15-17; 3.1-18).

21.33a 42ª parábola em Mateus (nota, 18.23). Ela ilustra que a responsabilidade da propagação do reino de Deus iria ser tirada dos judeus e dada aos gentios (vv. 43-46).

21.33b Uma barraca para as sentinelas (Is 1.8; 5.2).

21.33c 3 cláusulas do arrendamento:

1 Os trabalhadores recebiam parte dos frutos.

2 O aluguel era pago em dinheiro.

3 Uma porção da colheita era paga ao dono. Os arrendamentos duravam um ano, a vida inteira, ou eram hereditários. Essa última classe é a tratada aqui. Não é possível fazer com que todos os detalhes se encaixem nas interpreta-

ções mais costumeiras entre os judeus ou cristãos, tais como os significados para a cerca, a torre etc. O ensinamento básico é claro e está descrito nos vv. 42-46.

Vinhas da Palestina:

1 Em algumas vinhas, as videiras eram plantadas em filas com uma distância de 2,5 a 3 m uma da outra e sustentadas por estacas. Em outras, em duas filas e encurvadas uma em direção à outra, formando um arco. A planta crescia cerca de 2,5 m, sendo colocada na posição por fortes estacas. Algumas vinhas eram plantadas aos pés de um monte inclinado, com os ramos velhos crescendo no chão enquanto os que continham os cachos eram apoiados sobre estacas. E outras eram plantadas de modo que as videiras fossem colocadas a crescer sobre um amontoado de pedras para manter os cachos longe do chão.

2 Algumas vezes, as vinhas eram cercadas com um muro de pedras (Nm 22.24; Pv 24.31) ou plantas espinhosas (Sl 80.12). Outras vezes, ambos eram usados (Is 5.5). Grandes tijolos de barro, com cerca de 2 m de comprimento, 1 m de largura e 1 m de espessura também eram usados.

3 A prensa de vinho geralmente consistia de duas partes – o receptáculo para as uvas e o tonel para o suco. Ambas as partes recebiam o nome de prensa. O suco ia do receptáculo para o tonel inferior para a purificação do suco de algum sedimento. Alguns tonéis tinham cerca de 3 m de largura e de 4,5 a 6 m de profundidade, sendo que o topo era levemente inclinado em relação ao fundo. Outro tonel abaixo desse era usado, algumas vezes, para uma posterior purificação. As uvas eram pisoteadas no receptáculo, e o suco escorria de aberturas gradeadas para dentro do tonel (Jz 9.27; Ne 13.15; Is 63.1-8; Am 9.13; Ap 14.17-20; 19.15). De duas a oito pessoas poderiam pisar as uvas, sustentadas por cordas fixadas acima de suas cabeças.

A pressão do pé naturalmente fazia espirrar o suco em suas roupas (Gn 49.11; Is 63.1-8).

4 A torre era o abrigo temporário para os guardas que vigiavam a vinha contra ladrões e animais selvagens enquanto os frutos estavam amadurecendo. Algumas torres eram meras barracas que duravam apenas uma estação, enquanto outras eram mais permanentes – construídas de pedras (veja ponto 2, em 3 comparações de Sião, p. 1169). As torres poderiam ser quadradas ou circulares e ter de 4 a 15 m de altura.

21.40a Pergunta 125. Próxima, v. 42.

21.41a A resposta deles demonstra que entenderam a parábola. A história é similar àquela em que os judeus mataram os servos que Deus enviou até eles. Por último, Deus enviou seu Filho. Agora a previsão era que eles o matariam como os arrendatários fizeram com o filho do proprietário da vinha. Os trabalhadores foram destruídos e a vinha arrendada a outros. O significado é facilmente aplicado nos vv. 42-46.

21.42a Pergunta 126. Próxima, 22.12.

21.42b 18ª profecia do AT cumprida em Mateus (21.42; Sl 118.22). Próxima, 22.24. Ela se aplica a Jesus e à sua rejeição pelos judeus, que, depois de um período de rejeição, irão aceitá-lo como seu Messias (Mt 23.37-39; Rm 11.25-29).

21.42c O Senhor havia predito todos esses acontecimentos e estava na retaguarda cumprindo cada detalhe (Jo 3.16; Rm 8.32).

21.42d O plano de redenção do Senhor é maravilhoso (Rm 11.33; Ef 3.16-19; 1 Pe 1.10-12).

21.43a 35ª profecia do NT em Mateus (21.43, 44, cumprida). Próxima, 23.34.

21.43b Gr. *ethnos*, raça ou nação, significando os gentios que tomaram o lugar dos judeus no programa do evangelho (At 13.46-49; 15.13-18; Rm 10.19-11.26).

21.44a Aquele que se lançar à misericórdia de Cristo será quebrantado e se tornará contrito (Sl 34.18; 51; 147.3), mas quem rejeitar sua mise-

⁴⁵ E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas palavras, “entenderam que falava deles;

⁴⁶ e, pretendendo prendê-lo, receberam o povo, porquanto o tinham por profeta.

94. Parábola das bodas (cf. Lc 14.16-24)

22 ENTÃO, Jesus, tomando a palavra, “tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

² O “Reino dos céus é semelhante a um ^b certo rei que celebrou as ^bcdas de seu filho.

³ E enviou os “seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir.

⁴ Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar “preparado, os meus bois e cevados *já* mortos, e tudo *já* pronto; vinde às bodas.

⁵ Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, e outro para o seu negócio;

⁶ e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e “mataram.

⁷ E o rei, tendo notícias *disso*, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

⁸ Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, “mas os convidados não eram dignos.

⁹ “Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

¹⁰ E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, “tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados.

¹¹ E o “rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem *que não estava* trajado com veste nupcial.

¹² E disse-lhe: Amigo, “como entraste aqui, não tendo ^bveste nupcial? E ele “emudeceu.

¹³ Disse, então, o rei aos servos: “Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

¹⁴ “Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

95. Questão acerca da tributação (Mc 12.13; Lc 20.19)

¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como “o surpreenderiam *em alguma* palavra.

¹⁶ E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: “Mes:re, ^bbem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens.

¹⁷ Dize-nos, pois, “que te parece: é ^blícito pagar o tributo a César ou não?

ricórdia será completamente esmagado (gr. *lik-mao*, ser espalhado como o pó, v. 44; Lc 20.18). Esse “espalhar como pó” se refere à dispersão da nação (Lc 21.24). O termo “feito em pedaços” se refere à completa derrota e à destruição em Isaias 8.9; Jeremias 50.2. Cf. Daniel 2.35,44,45.

21.45a O significado está claro nos vv. 42-46.

22.1a Essa é a terceira parábola ou ilustração para os judeus no templo; as duas primeiras foram a dos dois filhos (21.28-32) e a da vinha (21.33-46). Essa agora ilustra que muitos são chamados, mas poucos serão escolhidos (v. 14).

22.2a 43ª parábola em Mateus (22.1-14).

22.2b Não está dito quem era o rei.

22.2c Não são as bodas do Cordeiro de Apocalipse 19.7-10, mas a festa do filho de certo rei que se casava quando esses eventos aconteceram.

22.3a Servos do rei, não de Deus.

22.4a Era comum que dois convites fossem entregues, um com antecedência e outro quando tudo estivesse pronto. Cf. Ester 5.8 e 6.14; Lucas 14.16,17.

22.6a Israel fez com os profetas de Deus o que esses homens fizeram com os servos do rei (Lc 11.47-51; 13.34; At 7.51). Israel também é relacionado com os inimigos desse rei (v. 7; Lc 21.20-24).

22.8a Referindo-se aos assassinatos dos vv. 5-7. Os líderes judeus eram como os convidados do rei, que foram chamados mas não eram dignos de ser escolhidos (At 13.46).

22.9a O rei tinha de conseguir outros convidados, pelo que ele ajuntou bons e maus onde quer que fossem encontrados, o que ilustra Deus voltando-se para todos os homens, bons e maus (Mt 13.38,48), e não somente para os judeus (Jo 1.11; Mt 10.6; 15.24). A rejeição de Jesus por Israel livrou Deus de qualquer responsabilidade no sentido de cumprir suas alianças com eles. Então, seu programa se tornou mundial, para todos os homens (Jo 3.16; Rm 1.16; 1 Co 12.13).

22.10a Esse era um acontecimento inesperado para todas as pessoas, boas e más, nas

estradas – ser convidadas para esse maravilhoso banquete. Os reis normalmente faziam as mais magníficas celebrações, o que, sob circunstâncias normais, atrairia todas as pessoas convidadas. As razões para tantos não aceitarem o convite não nos são dadas, mas uma coisa fica bem clara – o rei não era popular entre seus súditos, e eles tinham medo de encontrá-lo.

O rei estava determinado a encher, não a exceder, o salão de festas com convidados, e por isso mandou buscar qualquer um que seus servos encontrassem, não importando a condição social ou as roupas. As classes mais pobres não teriam os trajes festivos, e por essa razão estes foram providenciados pelo rei de seu vasto guarda-roupa. Esse é um dos detalhes mais interessantes da parábola. Era uma marca especial de honra receber uma vestimenta que havia sido usada pela realeza, e os reis algumas vezes mostravam sua liberalidade dando-as livremente a quem queriam honrar.

22.11a O rei, não Deus. Era comum que os anfitriões fossem ver seus convidados depois que estes estivessem acomodados para o início das festividades (Lc 14.10).

22.12a Pergunta 127. Próxima, v. 17.

22.12b Algumas vezes, as vestimentas eram providenciadas para todos os convidados e era um insulto do mais alto grau recusar-se a usar as vestimentas providenciadas. Nesse caso o rei (não Deus) providenciou as vestes. Então, isso não tem nenhuma ligação com a justiça dos santos de Apocalipse 19.7-10.

22.12c Não havia desculpa, porque ela já tinha sido providenciada pelo rei.

22.13a O rei enviou o convidado que o insultou para a prisão e tormento, para pagar pelo crime contra seu governante. Isso é parte do ponto ilustrado, ensinando mais uma vez a punição daqueles que rejeitam a Cristo (Mt 8.12; 11.20-24; 13.40-50; 24.51; 25.41-46).

22.14a Esse é o ponto ilustrado pela parábola. Veja notas, 20.16.

22.15a 3 grupos nessa conspiração:

1 Herodianos. um grupo político associado aos interesses da família de Herodes que acreditava nas doutrinas de Herodes, o Grande (Mc 3.6). Eles defendiam a submissão aos romanos e a liberdade para as religiões pagãs assim como para o judaísmo, se este fosse mais conveniente e ajudasse a aumentar suas pretensões políticas e ganhos seculares. Os herodianos citados aqui poderiam ser acompanhantes ou servos de Herodes, que estava em Jerusalém nessa época (Lc 23.7-15).

2 Os saduceus. que questionaram Jesus, mas também foram derrotados (vv. 23-33). Veja nota, 3.7.

3 Os fariseus. que também fizeram parte do plano, mas foram rapidamente silenciados (vv. 34-46); eles então receberam a repreensão mais rigorosa de toda a história (Mt 23). Veja nota, 3.7. Cristo os deixou confusos com as três parábolas de 21.23–22.14. Eles se recusaram a humilhar-se e se retiraram para tramar a morte de seu Messias. Seu ódio é comprovado futuramente com a decisão de unir-se aos herodianos, grupo que desprezavam. Eles foram derrotados na religião pelas respostas de Cristo, pelo que agora lhe perguntavam sobre questões de Estado (v. 17).

22.16a Gr. *didaskalos*, professor (Lc 9.38).

22.16b A descrição de Cristo dividida em 4 partes:

1 És verdadeiro (gr. *alethes*, sem reservas, sincero, confiável, franco, honesto, genuíno e verdadeiro).

2 Ensinas o caminho de Deus segundo a verdade (gr. *aletheia*, sem pretensões, falsidade ou engano; com sinceridade de mente e propósito; sem hipocrisia e desejo de ganho pessoal).

3 De ninguém se te dá. Tu não tens medo dos homens e nunca ages com temor, pânico, medo ou timidez em relação às reações àquilo que dizes ou fazes.

4 Não olhas à aparência dos homens. Não procuras favores, não dás respeito a quem não o merece.

22.17a Perguntas 128-129. Próxima, v. 18.

22.17b Gr. *kensos*, taxa compulsória.

¹⁸ Jesus, porém, ‘conhecendo a sua malícia, disse: ‘Por que me experimentais, hipócritas?

¹⁹ Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

²⁰ ‘E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

²¹ Disseram-lhe eles: De César. Então, ele lhes disse: ‘Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

²² E eles, ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram.

96. Questão acerca da ressurreição (Mc 12.18; Lc 20.27)

²³ No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

²⁴ dizendo: Mestre, ‘Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.

²⁵ Ora, houve entre nós ‘sete irmãos; o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

²⁶ Da mesma sorte, o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

²⁷ por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

²⁸ Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

²⁹ Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: ‘Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

▲³⁰ Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu.

³¹ E, acerca da ressurreição dos mortos, ‘não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

³² ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

³³ E, as turbas, ouvindo isso, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

97. Questão acerca do maior dos mandamentos (Mc 12.28; Lc 10.27)

³⁴ E os fariseus, ouvindo que ele fizera ‘emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

³⁵ E um deles, ‘doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

³⁶ ‘Mestre, ‘qual é o grande mandamento da lei?

●³⁷ E Jesus disse-lhe: ‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

³⁸ Este é o primeiro e grande mandamento.

●³⁹ E o segundo, semelhante a este, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

⁴⁰ ‘Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

98. Jesus questiona os fariseus (Mc 12.35; Lc 20.39)

⁴¹ E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

⁴² dizendo: ‘Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De ‘Davi.

⁴³ Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

★⁴⁴ ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

⁴⁵ Se Davi, pois, lhe chama Senhor, ‘como é seu filho?

⁴⁶ E ninguém podia responder-lhe uma ‘palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo.

99. Características de um fariseu

(Mt 23.1-33; Mc 12.38; Lc 18.9; 20.45)

23 ENTÃO, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos,

² dizendo: Na ‘cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.

22.18a Cristo conhecia a mente dos homens (Jo 2.25; 3.34; Is 11.2).

22.18b Pergunta 130. Próxima, v. 20. Ele expôs seus inimigos perante o povo.

22.20a Pergunta 131. Próxima, v. 28. Ele sabia, mas queria que respondessem a própria pergunta.

22.21a Já que vocês sabem de quem é a moeda, então ajam honestamente e a devolvam a César, e também restituam a Deus o que lhe pertence. Isso foi profundamente sábio e o livrou de uma situação delicada. Se Jesus tivesse respondido em favor de César, as pessoas se tornariam contra Ele. Se tivesse respondido contra César, teria inflamado os romanos e herodianos contra Ele. Com sua resposta, tanto César quanto Deus retinham o que lhes era de direito e o povo foi edificado por essa manifestação de sabedoria.

22.24a Veja Deuteronomio 25.5.

22.25a Os rabinos ensinavam que, se uma mulher tivesse dois maridos nessa vida, ela ficaria só com o primeiro na ressurreição.

22.28a Pergunta 132. Próxima, v. 31.

22.29a Vocês estão enganados por pensarem que na vida eterna haverá casamentos como nessa vida, e por crerem que não existe ressurreição (v. 23). Vocês não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus para ressuscitar os homens. Homens e mulheres na ressurreição não se casarão.

22.31a Pergunta 133. Próxima, v. 36.

22.32a Citação de Êxodo 3.6-16. Os saduceus consideravam os livros de Moisés como os únicos sagrados. Cristo os usou para comprovar sua afirmação. Se Jesus afirmou que esses três homens ainda estavam vivos milhares de anos após suas mortes físicas, então todos os que deixam de viver entre os mortais ainda estão vivos. Como os saduceus acreditavam numa aniquilação eterna com a morte, então a resposta de Cristo (de que os mortos ainda estão vivos e que Deus não é o Deus de corpos mortos, mas sim de almas vivas) não somente refutou a doutrina da aniquilação, mas também provou que eles não conheciam as Escrituras.

22.32b Aqui Jesus ensina a imortalidade da alma, e que Deus é o Deus de todas as almas dos mortos. Em Lucas, está escrito que “para ele vivem todos” (Lc 20.38). Muitas outras passagens ensinam a imortalidade da alma (Lc 16.19-31; 23.43; Mt 17.3; 2 Co 4.18; 5.8; Fp 1.21-24; 1 Pe 3.4; 4.6; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11; Is 14.9; Ef 4.8-10).

22.34a Tal sabedoria é prometida aos crentes (Lc 21.15; 1 Co 12.8; Tg 1.5; Jo 14.12; cf. At 7.10).

22.35a Primeira das 8 vezes na Bíblia (v. 35; Lc 7.30; 10.25; 11.45-52; 14.3; Tt 3.13). Eles eram escribas (nota, 2.4).

22.36a Gr. *didaskalos*, professor (Lc 9.38).

22.36b Pergunta 134. Próxima, v. 42. Os escribas os dividiram em 248 afirmativas, cada uma correspondendo com o número de membros do corpo, e 365 negativas, que correspondiam

a cada dia do ano, num total de 613 mandamentos, o número de letras no decálogo. Eles consideravam alguns maiores e outros menores, de maneira que aqui Jesus estava sendo tentado a estar em harmonia com a verdade pregada por eles ou não.

22.37a Citação de Deuteronomio 6.5; 10.12; 30.6.

O amor a Deus deve vir:

1 Do coração: todas as emoções.

2 Da alma: toda a consciência.

3 Da mente: todos os pensamentos.

22.39a Citação de Levítico 19.18.

22.40a Esses mandamentos são o resumo de toda a revelação e responsabilidade divinas.

22.42a Perguntas 135-138. Próxima, 23.17.

22.42b Veja notas em Mateus 1.1.

22.44a 19ª profecia do AT cumprida em Mateus (22.44; Sl 110.1). Próxima, 26.31. Ela é citada 7 vezes no NT (Mt 22.44; Mc 12.36; Lc 20.42; At 2.34; 1 Co 15.25; Hb 1.13; 10.13). Todos os inimigos serão derrotados no fim do Milênio (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 20.22).

22.45a É o Senhor de Davi porque Ele é Deus; Ele é o Filho de Davi porque se tornou homem através de Maria, da casa de Davi (Lc 1.34,35; 3.23-38).

22.46a Suas bocas foram silenciadas, mas seus enganosos corações continuavam mais do que nunca tramando contra sua vida. Isso aconteceu dois dias antes da crucificação.

23.2a Veja **21 características dos hipócritas**, p. 1590.

3 Observai, pois, e praticai *‘tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.*

4 Pois *‘atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.*

5 E fazem todas as *‘obras a fim de serem ^bvistos pelos homens, pois trazem largos ^cfilactérios, e alargam as ^dfranjas das suas vestes,*

6 e amam os *‘primeiros lugares nas ceias, e as ^bprimeiras cadeiras nas sinagogas,*

7 e as *‘saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: — Rabi, ^bRabi.*

100. *Alerta contra o farisaísmo (Mt 5.20; 6.1-18; Lc 18.9-14)*

8 Vós, porém, não quereis ser chamados Rabi, porque um só é o vosso *‘Mestre, a saber, o Cristo, e ^btodos vós sois irmãos.*

9 E a ninguém na terra chameis vosso *‘pai, porque um só é o vosso Pai, o qual *está* nos céus.*

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso *‘Mestre, que é o Cristo.*

11 Porém o *‘maior dentre vós será vosso ^bservo.*

12 *‘E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.*

101. *Oito ais sobre os fariseus (cf. Lc 6.24-26; 11.24)*

(1) *AI: antagonismo a Deus*

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que

‘fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando.

(2) *AI: opressão – hipocrisia*

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *‘Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de ^bprolongadas orações; por isso, sofrereis mais *‘rigoroso juízo.**

(3) *AI: condenação de almas*

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *‘Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um ^bprosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno *‘duas vezes mais do que vós.**

(4) *AI: juramentos falsos*

16 Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qual-quer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17 Insensatos e cegos! *‘Pois qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro?*

18 E aquele que jurar pelo altar, *isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.*

19 Insensatos e cegos! *‘Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?*

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele *está.*

21 E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.

22 E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

23.3a Obedeça à Palavra de Deus, mesmo quando ela vem da boca de um hipócrita, mas não viva como ele.

23.4a Eles caminhavam em direção à destruição. A prática da religião em si não é condenável, e sim as formas extremistas da mesma – praticar boas obras somente para ser vistos pelo homens.

23.5a As obras dos hipócritas eram feitas para ser vistas pelos outros. Como muitos hoje em dia, o estilo de suas roupas e as belas formas de sua religiosidade eram todo o conteúdo de sua santidade.

23.5b Ser visto como um palhaço ou um ator.

23.5c Uma pequena caixa quadrada contendo um pergaminho ou pele (cerca de 4 x 46 cm) no qual era escrito Êxodo 13.1-10; Deuteronômio 6.4-9; 11.13-21. Usado no braço e na testa somente pelos homens. Pessoas comuns os usavam somente durante as orações, mas os fariseus os usavam continuamente, e estes costumavam aumentar as caixas para atrair mais atenção. Jesus não estava condenando sua utilização, mas sim a demasiada exposição delas em público. Elas se tornaram motivo de vaidade e hipocrisia e amuletos para espantar espíritos malignos.

23.5d Veja nota, 9.20.

23.6a Lugares de honra (Mc 12.39; Lc 20.46).

23.6b Assentos atrás do púlpito, de frente para a congregação e reservado para os anclãos e doutores da lei (Mc 12.39; Lc 11.43).

23.7a Amavam as saudações formais em público.

23.7b Um título de professor (Jo 3.2; nota, Lc 9.38). O título predileto dos fariseus (Mt 23.7). Alguém se tornava rabino pela imposição de mãos do Sinédrio, que lhe dava uma chave, como símbolo da autoridade conferida a ele para ensinar outras pessoas; e um livro, como sinal de diligência no estudo. A chave era usa-

da como sinal de honra e era enterrada junto com ele. Os judeus chamaram João (Jo 3.26) e Jesus (Jo 1.38,49; 3.2; 6.25) de rabinos, apesar de eles não terem sido ordenados como tais. Cf. João 20.16.

23.8a Gr. *kathegetes*, líder, guia. Aparece aqui e no v. 10.

23.8b Ninguém dentre vocês é maior do que o outro, ou obterá de mim qualquer autoridade sobre os restantes (1 Pe 5.1-8).

23.9a Gr. *pater*, gerador, ancestral mais distante, fundador de uma raça, ou, nesse caso, fundador do cristianismo. Membros do Sinédrio eram chamados de pais (At 7.2; 22.1), mas isso não era para ser uma prática entre os cristãos. É usada para Deus 244 vezes e para os pais terrenos 140 vezes. É também usada para sacerdotes idólatras (Jz 17.10) e para Abraão, o fundador de Israel e grande exemplo de fé (Rm 4.11-18). É ainda usada para aquele que converte os homens a Deus através do evangelho (pai na fé), e essa prática não é a que Jesus condena (1 Co 4.15). Os “pais” de Mateus 23 eram os hipócritas que governavam sobre os outros somente por causa de sua posição religiosa e poder. Aquele Ele condena todos os três títulos que os doutores judeus mais amavam e adotavam em sua hipocrisia e orgulho religiosos.

23.10a Veja nota, v. 8. Deus e Cristo se desagrada-ram de tais honras porque são os únicos que merecem esses títulos. Deus é o único Pai dos crentes, e Cristo é o único líder e cabeça da igreja (Ef 1.20-23; Cl 1.18-24).

23.11a Veja nota, 18.1.

23.11b Gr. *diakonos*, nota, 20.26.

23.12a Senhorio religioso e dominação por qualquer homem não encontram lugar no cristianismo (Lc 14.11; 18.14; Pv 16.18).

23.13a Escondem a verdade dos homens e ensinam falsas doutrinas.

23.14a Uma referência ao ato de privar as viúvas de suas propriedades. Cf. 2 Timóteo 3.5-9.

23.14b As orações, algumas vezes, tinham três horas de duração e aconteciam três vezes ao dia. Cf. Mateus 6.5-9.

23.14c Veja nota, 10.15.

23.15a Uma expressão idiomática para se referir aos grandes esforços que faziam para conseguir conversões não a Deus, mas à sua própria seita.

23.15b Gr. *proselutos*, um recém-chegado, um convertido de uma religião gentia ao judaísmo (v. 15; At 2.10; 6.5; 13.43).

2 tipos de *proselitos judaicos*:

1 *Proselitos da justiça*, que recebiam a circuncisão e juravam manter toda a lei de Moisés e todas as exigências do judaísmo.

2 *Proselitos da porta* (Êx 20.10; Dt 5.14; 24.16.21), que viviam dentro de Israel e, apesar de serem incircuncisos, observavam os “sete preceitos de Noé”, os quais, de acordo com os rabinos, eram leis contra a idolatria, blasfêmia, assassinato, lascívia, roubo ou saque, rebelião contra os governantes e consumo de “carne com sangue”. Eles eram chamados de sarnas da igreja judaica. Registros históricos mostram que eram ainda mais amargos contra Cristo e os cristãos do que os judeus, cumprindo esse versículo.

23.15c Gr. *gehenna*. Filho do *geena* significa aquele destinado ao inferno (nota, Jo 17.12, e nota, Lc 12.5).

23.17a *Perguntas* 139-140. Próxima, v. 33. Os fariseus afirmavam que não eram obrigados a cumprir votos que fossem feitos pelo templo ou pelo altar (vv. 16,18), mas Jesus disse que todos os votos devem ser cumpridos, e que o templo era maior do que qualquer material utilizado para o construir e que o altar era maior do que qualquer oferta colocada sobre ele (vv. 17,19-22).

(5) *AI: falso zelo*

●²³ Ai de vós, escribas e fariseus, ^ahipócritas! ^bPois que dais o dízimo da ^chortelã, do ^dendro e do ^ecominho e ^fdesprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, ^gfazer essas coisas e não omitir aquelas.

²⁴ Condutores cegos! ^aCoais um mosquito e engolis um camelo.

(6) *AI: falsa purificação*

²⁵ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! ^aPois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de ^brapina e de iniquidade.

²⁶ Fariseu ^acego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique ^blimpo.

(7) *AI: auto-justificação*

²⁷ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! ^aPois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

²⁸ Assim, também vós ^aexteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

(8) *AI: jactância*

²⁹ ^aAi de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos

³⁰ e dizeis: ^aSe existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para *derramar* o sangue dos profetas.

³¹ Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

³² Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

³³ ^aSerpentes, raça de víboras! ^bComo escapareis da condenação do inferno?

102. *Jesus prediz a perseguição aos crentes (Mt 10.17)*

★³⁴ Portanto, eis que ^aeu vos envio profetas, sábios e escribas; e ^auns deles matareis e crucificareis; e ^aoutros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade,

³⁵ ^apara que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de ^bZacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

³⁶ Em verdade vos digo que todas essas *coisas* hão de vir sobre esta geração.

103. *Jesus chora por Jerusalém: prediz sua destruição (Lc 13.34; 19.41; 21.12)*

³⁷ ^aJerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedregas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, ^be tu não quiseste!

³⁸ Eis que a ^avossa casa vos ficará deserta.

▲³⁹ Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis

23.23a Veja notas em Mateus 6.2; Jó 27.8.

23.23b Veja *A doutrina do dízimo*, p. 1590.

23.23c Uma planta com um doce aroma.

23.23d Aparece somente aqui.

23.23e Uma planta utilizada para temperar os alimentos.

23.23f Esse ainda é o plano de ação de muitos que observam a religiosidade exterior aparente mais do que o estado interior do coração.

23.23g Uma vez que Cristo instituiu o dízimo, ele deve ser praticado. Seus ensinamentos não serviram somente para confirmar a lei por alguns poucos dias e depois ser abolidos. Eles vieram para preencher o lugar da lei, que regulamentou *“até João”*. Desde então, o reino dos céus é pregado (Mt 11.11-13; Lc 16.16). Se ignorarmos essa doutrina sancionada por Cristo somente porque ela era parte da lei, então sobre a mesma base devemos ignorar outros ensinamentos que também eram parte da velha aliança. As únicas partes da lei que temos o direito de rejeitar como parte do NT são aquelas que não são encontradas no NT ou que não fazem parte dele.

23.24a Preocupam-se em coar mosquitos, mas engolem camelos.

23.25a Vocês cerimonialmente limpam o exterior para simbolizar a limpeza do interior, mas nunca purificam o homem interior, de onde procedem as questões da vida (Mt 15.18-20; Mc 7.19-21).

23.25b Veja nota, Lucas 4.28.

23.26a Essa palavra é utilizada *10 vezes* por Cristo para mostrar a cegueira dos líderes espirituais (Mt 15.14; 23.16-26; Lc 6.39; Jo 9.41; Ap 3.17). Outros a utilizaram com o mesmo sentido (Rm 2.19; 11.7; 2 Co 3.14; 4.4; 2 Pe 1.9). Rejeitar a luz resulta na cegueira (1 Jo 1.7; 2.11; Jo 3.19,20). Tais pessoas escolhem ser cegas (Jo 8.39-41; 12.40; Mt 13.14-16). Esse é o pior tipo

de cegueira, que torna as pessoas dignas da cegueira eterna (Mt 8.12; 25.30-46).

23.26b Coração e corpo purificados.

23.27a Os sepulcros eram caiados um mês antes da Páscoa para alertar todas as pessoas sobre o contato com coisas impuras (Nm 19.16). Eles também eram decorados de várias formas (v. 29).

23.28a Da mesma forma que milhões nas igrejas de hoje, cujo cristianismo não se aprofunda além daquilo que pode ser visto pelos outros (1 Sm 16.7; 2 Co 10.7; 2 Tm 3.5; 1 Pe 3.3).

23.29a *O último dos 8 ais pelos 8 pecados (vv. 13-29):*

1 Indisposição de permitir que as pessoas comuns desfrutassem da liberdade religiosa e da pura verdade (v. 13).

2 Ganância e pretensa santidade para assegurar desejos seculares (v. 14).

3 Pretendo zelo em converter pessoas a Deus, mas com nada mais em mente além de conseguir instrumentos para servir à própria opressão e crueldade (v. 15).

4 Falsas doutrinas e interpretações das Escrituras e meios mundanos para escapar da responsabilidade dos juramentos, que eram feitos em total hipocrisia (vv. 16-22).

5 Superstição na meticulosa guarda das pequenas coisas e coisas que não foram ordenadas; omissão nas coisas de grande importância que deveriam ser praticadas (vv. 23,24).

6 Manutenção da hipocrisia e falsa santidade através de demonstrações externas de religiosidade (vv. 25,26).

7 Profunda depravação e abominação acobertadas somente por uma aparente religiosidade (vv. 27,28).

8 Preocupação fingida pela santidade do povo, que não ia além de cair os sepulcros, e jactância sobre seu suposto arrependimento pelos

pecados de seus pais, enquanto que ao mesmo tempo procuravam todos os meios de cometer pecados piores do que os que seus pais cometeram (vv. 29,30).

23.30a Eles eram piores que seus pais, pois mataram o Messias e seus seguidores (Mt 23.34-36).

23.33a Serpentes e raça de víboras destinadas ao fogo eterno (nota, Lc 12.5).

23.33b Pergunta 141. Próxima, 24.2.

23.34a *36ª profecia do NT em Mateus* (vv. 34-39; os vv. 34-36 estão cumpridos; os vv. 37-39 não estão cumpridos). Próxima, 24.2

23.35a Eles rejeitaram a grande luz e mataram o maior executivo de Deus – o Filho dos céus. Veementemente recusaram todas as ofertas da misericórdia de Deus, confirmada pelos maiores sinais e maravilhas de todos os tempos. Por isso, o julgamento sobreviria sobre eles muito mais intensamente do que sobre qualquer outra geração.

23.35b É, sem dúvida, o profeta Zacarias (Zc 1.1). Aqui nós descobrimos sobre a sua morte no templo. Não poderia ser o de 2 Crônicas 24.20,21, que era filho de Joiada.

23.37a Último apelo de Cristo para que Israel lhe renda seu coração.

23.37b Na análise final, o homem é responsável pelo seu destino (Ap 22.17).

23.38a Referindo-se à nação como também ao templo (2 Sm 7.5,18,19). Ambos foram destruídos e ambos serão restaurados. Israel foi oficialmente destruída como nação no fim da 69ª semana de Daniel e não será tratada como tal até a 70ª semana (Dn 9.27).

3 *razões para a destruição do templo:*

1 Por causa de seus pecados.

2 Para eliminar todas as possibilidades de continuidade do judaísmo.

3 Para provar conclusivamente que a lei estava abolida, que a velha economia judaica tinha

mais, “até que digais: ^bBendito o que vem em nome do Senhor!

104. A grande profecia do monte das Oliveiras

(Mt 24,25; Mc 13; cf. Lc 21)

(1) A destruição de Jerusalém é predita

(Mc 13.1; cf. Mt 23.37, refs.)

24E, QUANDO Jesus ia “saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a ^bestrutura do templo.

★² “Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo ^bque não ficará aqui ‘pedra sobre pedra que não seja derribada.

(2) Três grandes perguntas (Mc 13.3; cf. Lc 21.7)

³ E, estando “assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em ^bparticular, dizendo: “Dize-nos ^dquando serão essas coisas e que ^c sinal ^bhaverá da tua ^fvinda e do fim do ^gmundo?

(3) Sinais da segunda vinda de Cristo

A. Oito sinais do começo das dores dos judeus

(Mt 13.5; cf. Lc 21.8; Ap 6–9)

★⁴ E Jesus, “respondendo, disse-lhes: ^bAcautelai-vos, que ninguém vos “engane,

⁵ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

⁶ E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

⁷ Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

⁸ Mas “todas essas coisas são o princípio das ^bdores.

B. Oito sinais durante as dores de Israel (Mc 13.9)

⁹ “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e ^bsereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

¹⁰ Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

¹¹ E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

¹² E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

▲¹³ Mas aquele que perseverar até ao “fim será ^bsalvo.

¹⁴ E este “evangelho do Reino será pregado em todo o ^b mundo, em testemunho a todas as ‘gentes, e “então virá o fim.

C. 17º sinal: a abominação da desolação

(Mc 13.14; Dn 9.27)

¹⁵ “Quando, pois, virdes que a ^babominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda),

acabado, e que a dispensação cristã havia começado.

23.39a Vocês me verão de novo e alegremente me aceitarão como seu Messias (Zc 12.10–13.1; Is 66.7.8; Rm 11.25–29).

23.39b Cf. a primeira vez em que eles disseram isso (Mt 21.9; Sl 118.26).

24.1a Essa profecia foi cumprida fora do templo, no monte das Oliveiras (v. 3), enquanto que Lucas 21 fol dito no templo, antes que Ele saísse (Lc 21.1,27,28).

24.1b Templo de Herodes – com cerca de 50 m², feito de mármore branco, era uma das maravilhas dos tempos antigos.

24.2a Pergunta 142. Próxima, v. 3.

24.2b 37ª profecia do NT em Mateus (24.2, cumprida em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída pelos romanos, Dn 9.26; Lc 21.20–24). Próxima, v. 4.

24.2c Josefo diz que algumas pedras tinham 29 m de comprimento, 3,5 m de altura e 4 m de largura. Eram 162 colunas segurando os alpendres, que estavam a 16 m de altura. Cada pedra foi removida e um arado passou sobre o lugar onde ele estava, cumprindo Miquéias 3.12.

24.3a A melhor visualização do templo era obtida desse local.

24.3b Lucas 21 foi dito publicamente (veja nota, v. 1).

24.3c Perguntas 143–144. Próxima, v. 45.

24.3d As 3 perguntas feitas:

1 Quando Jerusalém será destruída? Essa pergunta não é respondida em Mateus. Ela é respondida em Lucas 21.12–24.

2 Qual será o sinal de tua volta? Respondida nos vv. 4–26,37–39.

3 O que irá acontecer quando o Senhor voltar? Respondida nos vv. 27–31,40–51; 25.1–46.

24.3e 24 sinais da segunda vinda:

1 Enganos (vv. 4,5,11,24).

2 Falsos Cristos (vv. 5,23–26).

3 Guerras e rumores de guerras (vv. 6,7).

4 Fomes (v. 7; Ap 6.5,6).

5 Pestes (v. 7; Ap 6.8).

6 Terremotos (v. 7; Ap 6.12–17).

7 Anti-semitismo (v. 9; Mc 13.9,13).

8 Escândalos (v. 10; cf. Mt 18.1–10).

9 Traições (v. 9; Mc 13.12).

10 Ódio (v. 10; 2 Tm 3.1–9).

11 Falsos profetas (vv. 11,24; Ap 13).

12 Abundância da iniquidade (v. 12).

13 Diminuição do amor (vv. 12,13; 2 Tm 3).

14 Aumento da obra missionária (v. 14).

15 Abominação da desolação (v. 15; Dn 9.27; 2 Tm 2.4; Ap 13).

16 Nova nação judaica na Judéia (vv. 9,15–26; Ez 37; Dn 9.27).

17 Novo templo judaico (vv. 15,26; Ap 11.1,2; Dn 8.9–13; 9.27; 11.45; 2 Ts 2.4).

18 Grande tribulação de três anos e meio (v. 21; Dn 12.1; Ap 12.1–19.21).

19 Martírios (vv. 9,22; Dn 8.24; Ap 7.9–17; 11.7; 15.2–4; 20.5,6).

20 Fuga dos judeus da Judéia (v. 16–21; Ap 12.6,14; Is 16.1–5; Sl 60.4–8; Dn 11.40–45; Ez 20.33–38; Os 2.14–16).

21 Aumento das forças satânicas (v. 24; 2 Ts 2.8–12; Ap 13; 16.14; 19.20).

22 Fartura (v. 38; Lc 17.28; 21.34).

23 Crimes sexuais (v. 38; Lc 17.27).

24 Procrastinação e letargia (v. 39).

24.3f Veja *Parousia* – vinda, p. 1590.

24.3g Veja nota, 13.39.

24.4a 38ª profecia do NT em Mateus (24.4–25.46; os vv. 4–26 não serão cumpridos agora, e os vv. 27–51; 25.1–46 serão cumpridos na segunda vinda e na eternidade). Próxima, 26.2.

24.4b Veja nota, 11.29.

24.4c Vários alertas contra o engano (vv. 4,5,11,24; Lc 21.8; 1 Co 6.9; 15.33; Gl 6.7; Ef 5.6; 2 Ts 2.3).

24.8a Os primeiros 8 sinais dos vv. 4–7 são o princípio, e não o término das dores.

24.8b Gr. *odin*, dores do parto (Gl 4.19,27; 1 Ts 5.3; Ap 12.2). Elas se referem aos sofrimentos de Israel durante a tribulação (vv. 15–21; Is 66.7,8; Jr 30.4–7; Dn 7.21; 8.9–14,24; 9.27; Ap 12).

24.9a ENTÃO, durante as dores de parto de Israel.

24.9b Os judeus serão odiados pelos gentios.

24.13a Gr. *telos*, o verdadeiro fim de todas as coisas (vv. 6,14), e não *sunteleia*, a junção de duas eras (Mt 13.39,40,49; 24.3; 28.20; Hb 9.26). Aqui *telos* significa o fim da vida ou da era como conhecemos.

24.13b Gr. *sozo*, nota, 1.21.

24.14a Veja *Boas Novas*, p. 1590.

24.14b Gr. *oikoumene*, mundo civilizado, distinto do bárbaro. Não é o mesmo que *aion* (v. 3), ou *kosmos*, sistema social (v. 21).

24.14c As nações, e não especificamente a cada indivíduo em cada nação, porque muitos não o ouvirão até a chegada do Milênio (Is 2.2–4; 11.9; 66.19–21; Zc 8.23).

24.14d ENTÃO – quando o evangelho do reino for pregado novamente como um testemunho a todas as nações. Isso só pode estar se referindo ao evangelho original, que incluía a pregação, o ensino e a cura, como começou com Cristo e a igreja primitiva (Mt 4.23,24; 9.35; Lc 4.18; 1 Co 4.20). Não poderia ser o anúncio do reino vindouro, porque as pessoas das nações o fazem agora e oram diariamente: “Venha o seu reino”. Isso mostra claramente outra grande descida do Espírito e um renascimento do programa original do NT em toda a sua plenitude (At 2.16–21).

24.15a QUANDO – marca o ponto inicial do meio da 70ª semana de Daniel, quando o Anticristo irá quebrar a aliança de sete anos com Israel e entrar na Judéia para tomar posse de Jerusalém como sua capital e do templo judeu como seu quartel-general (Dn 9.27; 11.40–45; 12.1,7; 2 Ts 2.4; Ap 11.1,2; 12.1–17; 13.1–18). Todas essas profecias a partir do v. 15 devem ser cumpridas nos últimos três anos e meio dessa era.

24.15b Referência ao Anticristo e à sua imagem no templo judeu em Jerusalém durante os últimos três anos e meio dessa era (Dn 8.9–14; 9.27; 11.45; 12.1,7,11; Ap 13.1–18; 14.9–11; 20.4–6).

D. 18º sinal: a derrota de Israel pelo Anticristo (Mc 13.15)

¹⁶ “então, os que *estiverem* na Judéia, que fujam para os ^bmontes;

¹⁷ “e quem *estiver* sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

¹⁸ e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

¹⁹ Mas “ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

²⁰ “E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado,

E. 19º sinal: a grande tribulação
(Mc 13.19; Dn 12.1; Ap 12-19)

²¹ “porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais.

²² E, se aqueles dias não fossem “abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos ^bescolhidos, serão abreviados aqueles dias.

F. Seis sinais durante a grande tribulação (Mc 13.21)

²³ “Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo *está* aqui ou ali, não lhe deis crédito,

²⁴ porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão “grandes sinais e prodígios, que, se possível for, enganariam até os ^bescolhidos.

²⁵ Eis que eu vo-lo tenho predito.

²⁶ Portanto, se vos disserem: “Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no ^binterior da casa, não acrediteis.

(4) *Forma e duração da segunda vinda*
(Mt 25.31; Mc 13.24; Lc 17.22; 21.25; 2 Ts 1.7; 2.8; Jd 14; Ap 1.7; 19.11; Dn 7.13; Zc 14.1-5)

²⁷ Porque, “assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a ^bvinda do Filho do Homem.

²⁸ Pois “onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.
²⁹ E, “logo depois da aflição ^bdaqueles dias, o “sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

³⁰ “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e ^btodas as tribos da terra se lamentarão e “verão o Filho do Homem vindo sobre ^{as} nuvens do céu, com “poder e “grande glória.

³¹ E ele enviará os seus “anjos com ^brijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus “escolhidos desde os “quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

(5) *Parábola da figueira (Mc 13.28; Lc 21.29)*

³² Aprendei, pois, *esta* “parábola da ^bfigueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

24.16a ENTÃO – quando o Anticristo entrar na Judéia e invadir o templo (Dn 9.27, 11.40-45). Israel terá de abandonar a Judéia.

24.16b Para Edom e Moabe, que escapam do Anticristo (Ap 12.6, 14, notas).

24.17a Que Israel “uja da Judéia sem perder tempo tentando salvar seus bens, para que não seja alcançado pelos exércitos do Anticristo.

24.19a Será difícil para aquelas mulheres que estiverem grávidas ou que tiverem crianças de colo fugir, diante da tamanha rapidez dos invasores.

24.20a Orem para que a invasão não se dê no inverno, pois será difícil fugir sem estar preparado nesse período; nem no sábado, porque os judeus ortodoxos consideram ilegal viajar mais do que 1,5 km nesse dia (At 1.12). Então, eles seriam dominados pelos invasores.

24.21a PORQUE – a grande tribulação dos últimos três anos e meio dessa era irá começar (Dn 9.27; 11.40-45; 2.1, 7, 11; Jr 30.4-7; Ap 7.14; 11.1-19.21).

24.22a Encurtados. A perseguição propriamente dita será encurtada, não os 1.260 dias propriamente ditos (Ap 11.1-3; 12.6, 14; 13.5; Dn 12.7).

24.22b Os judeus, não a igreja, porquê:

1 Jesus está respondendo a uma pergunta judaica (vv. 3, 25.31-46; At 1.6).

2 Falsos Messias primeiramente dizem respeito a Israel (vv. 5, 23-26).

3 Anti-semitismo prova isso (v. 9).

4 O sofrimento de Israel (nota, v. 8).

5 A abominação da desolação abrange somente Israel (nota, v. 15).

6 O templo judeu (nota, v. 15).

7 Fuga de Israel (notas, v. 16).

8 O sábado é judeu (nota, v. 20).

9 A grande tribulação (nota, v. 21).

10 Os judeus serão o único povo a ser ajuntado (nota, v. 31).

11 A vinda de Cristo será para libertar Israel (vv. 29-31; 25.31-46; Zc 14).

12 O julgamento das nações é baseado no tratamento dispensado por elas a Israel (25.31-46).

13 As águias comendo os cadáveres foi predito para acontecer no tempo da libertação de Israel (v. 28; Ez 39.17-22; Lc 17.34-37; Ap 19.17-21).

14 A igreja será arrebatada antes que os eventos acima ocorram (veja *Aquele que detém a injustiça*, p. 1920, e *Arrebatamento antes do Anticristo*, p. 1921).

24.23a ENTÃO – durante os dias da grande tribulação dos vv. 15-21.

24.24a Os poderes de Satanás serão manifestados na tribulação (2 Ts 2.7-12; Ap 13.1-18; 16.13-16; 19.20; Dn 8.24).

24.24b Os judeus escolhidos (nota, 24.22).

24.26a Qualquer um proclamando ser o Cristo (v. 23).

24.26b Daniel 11.45; 2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 13.

24.27a Veja *A hora da segunda vinda*, p. 1919, e *10 aspectos de sua vinda*, p. 1919.

24.27b Gr. *parousia*. Veja *Parousia – vinda*, p. 1590.

24.28a Onde os corpos dos mortos no Armagedom estiverem, os pássaros se reunirão para comê-los (Jô 39.30; Ez 39.17-22; Lc 17.34-37; Ap 19.17-21). O arrebatamento terá acontecido anos antes disso (veja *Arrebatamento antes do Anticristo*, p. 1921). Cristo não é um cadáver, nem os santos são as águias para pegar a carcaça. Isso não acontece no ar, mas na terra (Ez 39.17; Ap 19.11-21).

24.29a Veja *A hora da segunda vinda*, p. 1919.

24.29b Grande tribulação (notas, vv. 15-21).

24.29c Veja nota, Apocalipse 6.12.

24.30a ENTÃO – imediatamente após a tribulação (vv. 29-31; 25.31-46).

24.30b Todos na vizinhança, próximo a Jerusalém, incluindo os exércitos de todas as nações ao redor da cidade (Zc 14.1-5; Ap 1.7). Muitos não verão a Cristo até que Ele esteja reinando e que os santos controlem todas as partes da terra. Então, os povos subirão até Cristo (Is 2.2-

4; 52.7; 66.19-21; Zc 8.23).

24.30c Ver com os olhos naturais. Portanto, essa não é uma vinda espiritual (2 Ts 1.7-10; Ap 19.11-21; Zc 14.1-5).

24.30d Ele ascendeu às nuvens e voltará com elas (At 1.9-11; Dn 7.13, 14; Ap 14.14, 16).

24.30e Vindo com poder suficiente para derrotar os exércitos da terra e de Satanás, todos os seus anjos caídos e demônios em um dia (Zc 14; Ap 19.11-21; 20.1-3; Jd 14; 2 Ts 1.7-10; Is 24.21-23; Jl 2).

24.30f Mateus 25.31; 2 Tessalonicenses 1.7-10; 2.8.

24.31a Anjos literalmente o acompanharão à terra (2 Ts 1.7-10) para ajuntar Israel (Dt 30.4; Is 11.11, 12) e separar o joio do trigo (Mt 13.38-50).

24.31b As trombetas sempre soavam nos ajuntamentos de Israel (Êx 19.13-19; Lv 25.9; 1 Sm 13.3; 2 Sm 2.28). Essa trombeta é predita em Isaías 18.3; 27.13; Zacarias 9.14. Essa não é a mesma das sete trombetas de Apocalipse 8.2, 6 ou das trombetas relacionadas com a ressurreição dos justos (1 Ts 4.16; 1 Co 15.51-58).

24.31c Os eleitos dentro de Israel (nota, 24.22).

24.31d As quatro direções da terra (Is 11.11, 12; Ap 7.1-3; 20.8).

24.32a Primeira das 5 parábolas em Mateus 24-25: a figueira, ilustrando a proximidade de seu retorno (vv. 32, 33). Essas são as cinco últimas parábolas de Mateus.

24.32b Ela é universalmente interpretada como significando a nação judaica, mas esse não pode ser o significado. Como a figueira (Lucas acrescenta: “e todas as árvores”, 21.29) brota folhas indicando que o verão está próximo, “IGUALMENTE” os sinais dos vv. 4-26 indicam a proximidade da vinda de Cristo. Isso é tudo o que ela significa, de maneira que usar as folhas da figueira para representar certos eventos de Israel não possui nenhuma base bíblica, assim como utilizar folhas de carvalho para representar verdades acerca dos gentios.

³³ Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.

(6) *Todos os sinais dessa profecia acontecerão em uma geração (Mc 13.30; Lc 21.32,33)*

³⁴ Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

³⁵ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

(7) *A data exata da sua vinda é desconhecida (Mc 13.34; At 1.7)*

³⁶ Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

(8) *A vinda de Cristo trará destruição aos ímpios (Lc 17.22; 1 Ts 5.1; Jd 14)*

³⁷ E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

³⁸ Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

³⁹ e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

(9) *O Armagedom: uns são destruídos, outros sobrevivem (Lc 17.26; 21.34; Ap 19.21; Zc 14.16; Ez 39.2)*

⁴⁰ Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

⁴¹ Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

●⁴² Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

(10) *Parábola do pai de família (Lc 12.39)*

⁴³ Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

●⁴⁴ Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

(11) *Parábola do servo fiel e prudente (Lc 12.35,41)*

⁴⁵ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

⁴⁶ Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim.

⁴⁷ Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

⁴⁸ Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá,

⁴⁹ e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados,

⁵⁰ virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe,

⁵¹ e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

(12) *Parábola das dez virgens*

25 ENTÃO, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

² E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas.

³ As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

⁴ Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

⁵ E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram.

⁶ Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o es-

24.33a A segunda vinda, não o arrebatamento, que não é citado nenhuma vez em Mateus 24-25. Não existem sinais do arrebatamento porque ele mesmo é um dos maiores sinais para a segunda vinda. Não existem profecias para ser cumpridas antes do arrebatamento, pelo que ele poderia ter acontecido em qualquer momento no passado ou pode acontecer a qualquer hora no futuro sem nenhum sinal (1 Ts 2.13; Fp 3.20,21). Todos os sinais da vinda de Cristo apontam para a segunda vinda e não para o arrebatamento. Haverá, no mínimo, sete anos entre os dois eventos (veja **Arrebatamento antes do Anticristo**, p. 1921). O arrebatamento não é a segunda vinda, nem uma fase ou estágio dela, porque Cristo não virá à terra nele. Ele se encontrará com os santos nos ares e os levará de volta para o céu (1 Ts 2.19; 3.13; Ap 19.1-11). Os santos ficarão no céu com Ele nesses anos e então retornarão à terra na segunda vinda (Zc 14.5; Jd 14; Ap 19.11-21).

24.34a A última geração vivendo na terra quando todas essas coisas forem cumpridas. Essa palavra é sempre usada para um período de tempo em particular e não para uma raça de pessoas (nota, 11.16). Isso prova que todas essas coisas serão cumpridas em uma geração somente e não em várias.

24.35a Veja **Passar**, p. 1590.

24.36a Veja **É inútil marcar uma data**, p. 1590.

24.37a Veja nota, Gênesis 6.4.

24.38a Veja **Vinda pré-milenar**, p. 1590.

24.39a Veja **Arrebatamento ou destruição**, p. 1591.

24.40a ENTÃO – na segunda vinda, não no ar-

rebatoamento (vv. 29-31. 25.31-46).

24.41a Levará como a corrente "os levou a todos" ou os destruiu (v. 39; Lc 17.27). O dilúvio arrebatou ou destruiu o povo que ele levou? Então, a segunda vinda não irá arrebatá-lo e sim destruir tantos na batalha do Armagedom que as carcaças serão comidas pelas aves do v. 28; Lucas 17.34-37; Ezequiel 39.17-22; Apocalipse 19.17-21. Veja nota, v. 28.

24.41b Não será destruída, como Noé e sua família foram deixados e não foram destruídos. No Armagedom, muitos serão deixados para continuar vivendo na terra quando Cristo reinar (Zc 14.16-21; Mt 25.34,46; Is 2.2-4; 66.19-21; Ap 20.4-10).

24.42a Tendo em vista que Cristo virá quando não for esperado, os que estiverem vivendo na terra depois do arrebatamento e na véspera da vinda de Cristo estejam atentos (vv. 39-42).

24.42b A vinda visível e literal à terra, com os santos que foram arrebatados.

24.43a 2ª parábola de Mateus 24-25, ilustrando a prontidão necessária na expectativa de sua vinda (vv. 43,44).

24.45a Pergunta 145. Próxima, 25.37. 3ª parábola de Mateus 24-25, ilustrando a fé na expectativa de sua vinda (vv. 45-51).

24.46a Feliz. Veja nota em Mateus 5.3.

24.51a Veja nota, 13.42.

25.1a ENTÃO – na segunda vinda e no fim da tribulação, quando Cristo virá com os seus santos (vv. 3.27-31,33,36,39-51), não no arrebatamento, quando Ele virá para eles (veja **Aquele que detém a injustiça**, p. 1920). Observe os advérbios que estão conectando o tempo nos

vv. 15 ao 28: QUANDO (v. 15), ENTÃO (v. 16), ENTÃO (v. 21), ENTÃO (v. 23). Eles cobrem três anos e meio, desde a Instalação da abominação da desolação no meio da 70ª semana de Daniel até a segunda vinda no fim dessa semana. Então, no v. 29, encontramos um novo elemento de tempo, a segunda vinda propriamente dita, imediatamente após a tribulação dos vv. 15-28. Observe que esses eventos estão conectados pelo mesmo tipo de advérbio de tempo. ENTÃO (v. 30), ENTÃO (v. 40), ENTÃO (25.1).

25.1b O reino dos céus, não a igreja, é como as dez virgens. Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

25.1c 4ª parábola de Mateus 24-25, ilustrando a vigilância na expectativa de sua volta (25.1-13).

25.1d Dez jovens (não os cristãos) que eram amigas de certa garota que se casou há 1.900 anos (vv. 1,5-10).

25.3a Loucas, porque não levaram azeite em um recipiente separado para reabastecer o azeite em suas lâmpadas quando ele acabasse (vv. 3,4).

25.4a Prudentes, porque separaram mais azeite, além daquele que estava em suas lâmpadas (v. 4).

25.5a Durante as horas anteriores à meia-noite, todas cochilaram e dormiram (v. 5).

25.6a Casamentos judaicos geralmente eram celebrados de noite, começando com o nascimento da primeira estrela. Nesse caso, houve algum atraso e o noivo e seus amigos chegaram perto da meia-noite.

25.6b Isso era comum. Saindo da casa do noivo, seus amigos começavam a clamar, e, ao longo do trajeto, as pessoas podiam juntar-se nesse alegre canto até que ele chegasse perto

posol! 'Saí-lhe ao encontro!

⁷Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.

⁸E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

⁹Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprei-o para vós.

¹⁰E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

¹¹E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos a porta!

¹²E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

●¹³Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

(13) *Parábola dos talentos* (cf. Lc 19.11; Mt 16.27)

¹⁴Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,

¹⁵e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

¹⁶E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.

¹⁷Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois.

¹⁸Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

²⁰Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.

▲²¹E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²²E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

▲²³Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²⁴Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

²⁵e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

²⁶Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;

²⁷devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.

o suficiente da casa da noiva, o que acordou as virgens (v. 6).

25.6c Esse era o serviço daquelas escolhidas pela noiva para receber o noivo (vv. 1,6,10).

25.7a ENTÃO – quando elas ouviram o clamor. Todas se levantaram para preparar suas lâmpadas. Todas as lâmpadas estavam acesas quando elas dormiram, mas as lâmpadas das loucas precisavam de mais azeite. Lê-se no texto grego: "nossas lâmpadas estão se apagando" (v. 8). Elas pediram um pouco de azeite da reserva que as prudentes tinham, mas foram orientadas a comprar rapidamente um pouco para elas mesmas (v. 9).

25.8a O azeite para a lâmpada, não o Espírito Santo, porque Ele não pode ser vendido ou dividido entre as pessoas. Esse texto não se refere ao Espírito Santo, e sim ao azeite, como em Gênesis 28.18; 2 Reis 4.1-6; Lucas 7.46; 16.6 etc.

25.10a O noivo que se casou com certa garota, não Jesus Cristo vindo para os seus santos (v. 10).

25.10b O casamento do jovem casal da história, não as bodas do Cordeiro de Apocalipse 19.1-10.

25.10c As portas eram sempre trancadas para evitar convidados indesejados e por medo de ladrões, que poderiam assaltar os convidados ou seqüestrar a noiva em troca de um resgate.

25.12a isso era verdade, porque elas eram amigas da noiva, e não necessariamente do noivo, que é chamado de "Senhor" no v. 11.

25.13a Esse é o ponto ilustrado por essa história de um casamento oriental: Vocês, pessoas da terra que vivem no reino dos céus, aprendam a lição dessa virgens e estejam sempre vigilantes à espera da minha vinda. Os detalhes da história não devem ser interpretados diferentemente da forma que seriam se fossem apresentados em outro lugar fora da Bíblia.

Eles foram necessários para ilustrar a vigilância, mas ensinar doutrinas baseadas neles não tem nenhuma sustentação bíblica. Nada menos do que 12 falsas doutrinas são baseadas nos detalhes dessa parábola.

12 falsas doutrinas:

1 Dois tipos de crentes.

2 O óleo é o batismo no Espírito.

3 As prudentes são as que possuem esse batismo.

4 As loucas são as que não o possuem.

5 Pessoas nascidas de novo não possuem o Espírito Santo.

6 O arrebatamento acontecerá à meia-noite ou no meio da tribulação.

7 Só quem possuir o batismo no Espírito será arrebatado.

8 Somente aqueles que possuírem o batismo no Espírito estarão nas bodas do Cordeiro.

9 Somente aqueles batizados no Espírito estarão na noiva de Cristo.

10 Ninguém é salvo até receber o batismo no Espírito.

11 A porta da misericórdia será fechada aos gentios após o arrebatamento.

12 A noiva é a igreja.

A verdade é:

1 Existe apenas um tipo de crente: o nascido de novo (Mt 13.38-49; 18.3; Jo 3.3-5; 2 Co 5.17,18; Rm 6.7,18,22; 8.1-13; Gl 5.19-24; Ef 4.24; 1 Jo 2.29; 3.8-10; 5.1-4,18; Hb 12.14).

2 O azeite aqui não representa o Espírito Santo (nota, 25.8).

3 Quem nasce de novo recebe o Espírito Santo (Jo 3.5; Rm 8.9-16), mas nem sempre o batismo no Espírito, que é outra experiência (Lc 11.13; Jo 7.37-39; 14.16,17; At 1.4-8; 2.38,39; 5.32; 8.15,16; 19.1-6).

4 O arrebatamento não acontecerá no meio da tribulação, mas antes dela (veja **Arrebatamen-**

to antes do Anticristo, p. 1921).

5 O batismo no Espírito é o poder concedido do alto para realizar as obras de Jesus (Lc 24.49; Jo 7.37-39; 14.12; At 1.4-8), não para salvar a alma ou qualificar alguém para o arrebatamento.

6 Todos os crentes estarão nas bodas do Cordeiro, já que todos serão arrebatados (veja **10 qualificações para o arrebatamento**, p. 1914).

7 Todos os crentes estarão na noiva de Cristo, que é a Nova Jerusalém e não a igreja (Ap 21.2,9,10). Mesmo os santos do AT serão uma parte da cidade (Hb 11.10-16; cf. Hb 13.14; Jo 14.1-3).

8 A porta da misericórdia nunca estará fechada para judeus ou gentios durante a tribulação ou em qualquer outra época. Multidões serão salvas durante a tribulação (At 2.16-21; Ap 7.1-17; 12.17; 15.2-4; 20.4-6).

25.14a 5ª parábola em Mateus 24-25, ilustrando a diligência na expectativa da sua volta (vv. 14-30). Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

25.15a Gr. *talanton*.

25.19a Comparou as contas. Aparece somente aqui e em Mateus 18.23,24.

25.24a O senhor dos servos dessa história, não Jesus Cristo (v. 14).

25.24b Homem de coração duro; essa acusação ao seu mestre era uma desculpa para a própria indolência.

25.24c Dispersar, como se seu mestre colhesse sem ter plantado. Essa é a atitude de um homem indolente que pensa que, em tudo em que os outros prosperam, com ele não daria certo.

25.25a Outra característica de um homem indolente. Ele sempre está com medo de aventurar-se nos negócios e de assumir riscos.

25.26a Se em sua mente eu sou esse tipo de homem, então você deveria ter agido de acordo com essa crença.

25.27a No banco, o dinheiro renderia juros.

25.27b Já que o servo não o utilizaria.

²⁸ “Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.

▲²⁹ Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

³⁰ Lançai, pois, o ‘servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá ^bpranto e ranger de dentes.

(14) O julgamento das nações na segunda vinda de Cristo (Ap 19.11; Zc 14)

³¹ E, ‘quando o Filho do Homem vier em sua ^bglória, e todos os santos ‘anjos, com ele, ^dentão, se assentará no ‘trono da sua glória;

³² e ‘todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos ^bbodes as ovelhas.

³³ E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

▲³⁴ Então, dirá o Rei aos que *estiverem* à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, ‘possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a ^bfundação do mundo;

³⁵ porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

³⁶ *estava* nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

³⁷ Então, os justos lhe responderão, dizendo: ‘Senhor, quando te vimos com fome e *te* demos de comer? Ou com sede e *te* demos de beber?

³⁸ E, quando te vimos estrangeiro e *te* hospedamos? Ou nu e *te* vestimos?

³⁹ E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?

⁴⁰ E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, ‘quando o fizestes a um destes meus pequeninos ^birmãos, a mim o fizestes.

▲⁴¹ Então, dirá também *aos que estiverem* à sua esquerda: ‘Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, ^bpreparado para o diabo e seus anjos;

⁴² porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

⁴³ sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nu, não me vestistes; e *estando* enfermo e na prisão, não me visitastes.

⁴⁴ Então, eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, ‘quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não te servimos?

⁴⁵ Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

▲⁴⁶ E irão estes para o tormento ‘eterno, mas os justos, para a vida eterna.

105. Jesus prediz novamente sua morte (cf. Mt 16.21, refs.)

26 E ACONTECEU que, quando Jesus ‘concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

★² ‘Bem sabeis que, daqui a dois dias, é a ^bPáscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser ‘crucificado.

25.28a Veja O servo indolente, p. 1591.

25.30a Ele era um servo assim como o restante deles, mas se tornou improdutivo (vv. 14, 19,30).

25.30b Veja nota, 13.42.

25.31a QUANDO – imediatamente após a tribulação (24.29-31; Ap 19.11-21).

25.31b Mateus 24.30; 2 Tessalonicenses 1.7-10; 2.8.

25.31c Veja nota, 24.31.

25.31d ENTÃO – na segunda vinda (24.29). Veja os vv. 34,37,41,44,45.

25.31e Mateus 19.28; Jeremias 14.21.

25.32a Não se refere a todas as pessoas em todas as nações, porque muitos não saberão que Cristo chegou à terra até mais tarde (Is 2: 66.19-21; Zc 8.23). Será um julgamento individual de todos os envolvidos com Israel quando Cristo vier para estabelecer seu reino, e não o julgamento dos ímpios que estão mortos.

Contrastes entre os dois julgamentos:

Julgamento das nações (Mt 25.31-46)

1 Nações vivas	Os ímpios que estão mortos.
2 Antes do Milênio	Depois do Milênio.
3 Cristo é o juiz	Deus é o juiz.
4 Na terra	No céu.
5 Duas classes	Uma classe.
6 Alguns são salvos	Ninguém é salvo.
7 Alguns são destruídos	Todos são destruídos.
8 Não é uma ressurreição	É uma ressurreição.
9 Nenhum livro é aberto	Livros são consultados.
10 Acusação: perseguição aos judeus	Todos os pecados dos réus.
11 Uma geração	Muitas gerações.
12 Apenas gentios	Judeus e gentios.
13 Anjos ajudam	Não são mencionados.
14 Alguns vão para o inferno	Todos vão para o inferno.

15 Alguns vão para o reino eterno

16 Separação entre os justos e os ímpios

17 Para determinar quem continuará

18 Alguns entrarão na vida eterna

25.32b Ovelhas e bodes podem alimentar-se juntos durante o dia, mas são separados à noite. Cf. Mateus 13.39-50.

25.34a A finalidade desse julgamento é determinar quem irá entrar no reino (Dn 7.9-14,22; Ap 11.15), e dar aos mansos a terra, como prometido (Sl 37.11; Mt 5.5).

25.34b Veja nota, 13.35.

25.37a Perguntas 146-150. Próxima, v. 44.

25.40a A razão e base para o julgamento das nações. Deus irá amaldiçoar ou abençoar de acordo com o tratamento que os homens dispensaram a Israel. Ele irá respeitar e cumprir para sempre a aliança feita com Abraão (Gn 12.1-3).

25.40b Os irmãos de Jesus de acordo com a carne (Mt 10.6; Jo 1.11; Rm 9.5).

25.41a Alguns serão enviados ao lago de fogo e à punição eterna (vv. 41,46; 13.39-50; 24.51; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10). Esses serão os primeiros na segunda ressurreição, que é para todos os ímpios mortos (Ap 20.4-6,11-15). Em virtude de seu julgamento e condenação ao fogo eterno aqui, eles não serão ressuscitados e julgados de novo em Apocalipse 20.11-15.

25.41b O Inferno foi preparado para Satanás e seus anjos, e nenhum homem precisa ir para lá (Jo 3.16-20). Se ele insiste em servir a Satanás, então terá que passar a eternidade com ele (vv. 41,46).

25.44a Pergunta 151. Próxima, 26.8.

Nenhum entra nele.

Nenhum justo é julgado aqui.

Nenhum desses voltará a viver na terra novamente.

Nenhum irá para a vida eterna.

25.46a Gr. *aionios*, eterno, perpétuo. É utilizada como eterno para 20 coisas:

1 Deus (Rm 1.20; 16.26).

2 O Espírito Santo (Hb 9.14).

3 Vida (44 vezes, Mt 19.16,29; 25.46; Jo 3.16,36; Rm 6.22).

4 Salvação (Hb 5.9).

5 Redenção (Hb 9.12).

6 Herança (Hb 9.15).

7 Evangelho (Ap 14.6).

8 Aliança (Hb 13.20).

9 Reino (1 Pe 1.11).

10 Honra e poder (1 Tm 6.16).

11 Consolação (2 Ts 2.16).

12 Glória (2 Ts 1.10; 1 Pe 5.10).

13 Corpos ressurretos (2 Co 5.1).

14 Coisas que não se vêem (2 Co 4.18).

15 Habitações (Lc 16.9).

16 Destruição (2 Ts 1.9).

17 Julgamento (Hb 6.1,2).

18 Condenação (Mc 3.29).

19 Fogo (Mt 18.8; 25.41; Jd 7).

20 Tormento (Mt 25.46).

A mesma palavra grega traduzida como eterno nesse versículo é usada para descrever tanto o castigo eterno dos ímpios quanto a vida eterna dos justos.

26.1a Esse é o fim do ministério público de Jesus em Israel e o começo de suas dores (26.1-27-66).

26.2a 39ª profecia do NT em Mateus (26.2, cumprida). Próxima, v. 12.

26.2b Instituída no Egito para comemorar a proteção das casas dos judeus quando os primogênitos dos egípcios foram assassinados (Êx 12). Ela começava no 14º dia de Nisan e também marcava o início da festa dos pães asmos, que durava oito dias e que comemorava sua libertação da escravidão no Egito (Lv 23; Êx 23.14).

26.2c Gr. *stauroo*, pregar numa cruz. Aparece 46 vezes no NT. Os gregos e os romanos to-

106. *Décima tentativa de matar Jesus*
(Mc 14.1; Lc 22.1; cf. Mt 2.16; 12.14; Mc 3.6;
Lc 4.28; Jo 5.16; 7.30,44; 8.59; 10.31; 11.47,53)

¹ Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na “sala do sumo sacerdote, o qual se chamava ^bCaifás,

⁴ e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

⁵ Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

107. *Terceira unção de Jesus* (Mc 14.3; cf. Jo 12.1; cf. Lc 7.36)

⁶ E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o “leproso, ⁷ aproximou-se dele uma mulher com um “vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e ^bderramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado *à mesa*.

⁸ E os seus discípulos, vendo *isso*, indignaram-se, dizendo: “Por que este desperdício?

⁹ Pois este unguento podia vender-se por grande preço e dar-se o dinheiro aos pobres.

¹⁰ Jesus, porém, conhecendo *isso*, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? Pois praticou *uma* boa ação para comigo.

¹¹ Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não “me haveis de ter sempre.

★¹² Ora, derramando ela este unguento sobre o meu cor-

po, fê-lo “preparando-me para o meu sepultamento.

¹³ Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua.

108. *Judas aceita trair Jesus* (Mc 14.10; Lc 22.3)

¹⁴ Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes

¹⁵ e disse: “Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram ^btrinta moedas de prata.

¹⁶ E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

109. *Preparação para a Páscoa* (Mc 14.12; Lc 22.7)

¹⁷ E, no “primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: “Onde queres que “preparemos a comida da Páscoa?

¹⁸ E ele disse: Ide à cidade a *um* certo homem e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; “em tua casa ^bcelebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

¹⁹ E os “discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

110. *A última Páscoa* (Mc 14.17; Lc 22.14; Jo 13)

(1) *Traição predita*

²⁰ E, chegada a tarde, “assentou-se *à mesa* com os doze.

★²¹ E, enquanto eles “comiam, disse: Em verdade vos

maram essa forma de castigo dos fenícios e a continuaram utilizando para os seus piores criminosos e escravos até Constantino, no quarto século.

6 usos da palavra “crucificação”:

1 Crucificação de Jesus pelos pecados do mundo (v. 2; 27.22-44; 1 Co 1.23; Gl 3.13; 1 Pe 2.24).

2 Crucificação dos seguidores de Jesus (Mt 23.34; Jo 21.18).

3 Nosso velho homem crucificado com Cristo para destruir o pecado (Rm 6.6; Gl 2.20).

4 Crucificação do nosso eu e dos pecados (Gl 2.20; 5.24).

5 Crucificação do crente para o mundo e do mundo para ele (Gl 6.14).

6 Apóstatas, que crucificam de novo o Filho de Deus e o expõem à vergonha (Hb 6.6).

26.3a Gr. *aule*, pátio, vv. 58,69; Marcos 14.54,66; 15.16; Lucas 11.21; João 18.15. Traduzido como *atrio* (Ap 11.2) e *sala* (Mc 15.16; Lc 22.55).

26.3b Genro de Anás (Jo 18.13). Ele profetizou acerca de Jesus (Jo 11.49-51; 18.14), e foi o juiz do julgamento de Jesus (Mt 26.2,3,57,63-65; Jo 18.24-28). Pedro e outros (At 4.1-22). Dois anos depois da crucificação, tanto ele quanto Pilatos foram depostos por Vitellus, então governador da Síria e posteriormente imperador. Caifás, incapaz de lidar com a desgraça e o tormento da sua consciência pela morte de Cristo, se suicidou em 35 d.C. Veja Josefo, *Ant.*, livro 18, cap. 2-4.

26.6a Evidentemente um homem que Jesus tinha curado de lepra em Betânia.

26.7a Feito de pedaços macios de mármore branco.

26.7b 2 unções na última semana:

1 Na casa de Lázaro, seis dias antes da Páscoa (Jo 12.1-8).

2 Na casa de Simão, o leproso, dois dias antes da Páscoa (vv. 7-13; Mc 14.3-9).

Existem 8 pontos que distinguem uma da outra nessas passagens.

26.8a Perguntas 152-153. Próxima, v. 15.

26.11a A doutrina de o pão ser realmente o corpo de Cristo é contradita por Jesus aqui. Nós sempre temos tal pão conosco, mas não temos o corpo de Cristo conosco, porque Ele está no

céu e não virá até o fim dessa era (Mt 24.29-31; Ap 19.11-21; Jd 14; Zc 14.1-21). Tais símbolos representam simplesmente o seu corpo quebrantado e o seu sangue derramado. É somente “pão” em Atos 2.42,46; 20.7,11; 1 Coríntios 10.16,17; 11.23-28.

26.12a 40ª profecia do NT em Mateus (26.12,13, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 21.

26.15a Pergunta 154. Próxima, v. 17.

26.15b O preço de um escravo (Êx 21.32).

26.17a Período de tempo que correspondia ao nosso pôr-do-sol da terça-feira até o pôr-do-sol da quarta-feira.

26.17b Pergunta 155. Próxima, v. 22.

26.17c Preparação para a Páscoa (vv. 18,19). Pedro e João, que representavam os discípulos, foram, como de costume, ao templo com o cordeiro pascal. Ali, revezando-se com os outros da multidão que veio ao templo com o mesmo propósito, eles mataram o cordeiro. O sacerdote mais próximo recolheu o sangue em uma tigela de ouro ou prata e a passou para o sacerdote mais próximo do altar, que imediatamente derramou o sangue sobre a base dele. O cordeiro foi então esfolado e as entranhas removidas, para ser queimadas com incenso sobre o altar. Isso era feito à tarde. Quando a noite chegava, o cordeiro era assado com grande cuidado. Pães asmos, vinho, ervas amargas e condimentos também eram providenciados para a ceia.

26.18a Os israelitas que vinham para a festa em Jerusalém eram recebidos pelos habitantes da cidade como irmãos, e locais eram providenciados gratuitamente para que celebrassem a páscoa. Em troca, os anfitriões recebiam as peles dos cordeiros e os utensílios utilizados nas cerimônias.

26.18b Não existe nada mais claro do que o fato de que Cristo celebrou a páscoa. Estas passagens comprovam isso:

1 O primeiro dia da festa (v. 17).

2 Onde nós devemos prepará-la (v. 18)?

3 Eu celebrarei a páscoa (v. 18).

4 Eles fizeram os preparativos para a páscoa (v. 19).

5 Eles se assentaram – e comeram (vv. 20,21).

6 Quando comiam (v. 26).

7 Desejo comer essa páscoa com vocês antes que Eu padeça (Lc 22.15).

8 Eu não a comerei mais até o reino de Deus se cumprir (Lc 22.16).

9 Tendo acabado a ceia (Jo 13.2).

10 Ele se levantou da ceia (Jo 13.4).

Qual o sentido de todas essas passagens se Jesus não celebrou a páscoa? Só porque ela aconteceu poucas horas antes da hora exata da celebração não significa que Ele não a celebrou (Jo 18.28). É ilícito o Senhor da criação comer a páscoa algumas horas antes dos outros para que pudesse tomar-se realmente a páscoa deles na exata hora em que os judeus a celebravam? A páscoa podia ser celebrada em Israel até um mês depois de sua data, então porque ela não podia ser celebrada por Cristo algumas horas antes, se para Ele isso seria melhor do que não a celebrar (2 Cr 30.2-5)?

26.19a Pedro e João representavam os apóstolos e levaram um cordeiro ao templo para ser sacrificado (Lc 22.8). O sacerdote recolheu o sangue e o passou para aquele que estava mais próximo do altar; este imediatamente o derramou sobre a base do altar. Tudo isso era feito até aproximadamente 15 h. O cordeiro então era assado, e com pães asmos, vinho e ervas amargas a refeição era comida (Êx 12.8).

26.20a Não existia nenhuma lei que dizia que ela tinha de ser comida em pé, o que já não tinha nenhum propósito depois de eles terem entrado em Canaã. Os judeus agora se sentavam em almofadas e comiam a páscoa para mostrar que eles não eram mais escravos, mas homens livres.

26.21a O costume era encher uma taça de vinho para todos. Uma bênção era pronunciada, e depois o vinho era bebido. Então, os pães asmos, as ervas amargas e o cordeiro eram trazidos. Ações de graças eram oferecidas pelas várias bênçãos da vida e pela comida. Uma segunda taça de vinho era bebida, e depois uma explicação da festa era dada de acordo com Êxodo 12.26,27. O grupo então cantava os Salmos 113 e 114, seguidos por outra bênção. A seguir, a refeição era comida. Depois disso,

digo que ^bum de vós me há de trair.

²² E eles, entristecendo-se muito, começaram um por um a dizer-lhe: *“Porventura, sou eu, Senhor?”*

²³ E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

²⁴ Em verdade o Filho do Homem *“vai, como acerca dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem é traído!”* Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

²⁵ E, respondendo Judas, o que o traía, disse: *Porventura, sou eu, Rabi?* Ele disse: Tu o disseste.

(2) Instituição da Ceia do Senhor (Mc 14.22; Lc 22.19; 1 Co 11.23)

★²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: *“Tomai, comei, ^bisto é o meu corpo.”*

²⁷ E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: *Bebei dele todos.*

²⁸ *“Porque isto é o meu sangue, o sangue do ^bNovo ^cTes- tamento, que é derramado por muitos, ^dpara remissão dos pecados.*

▲²⁹ E digo-vos que, desde agora, não berei deste fruto da vide *“até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.”*

³⁰ E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

(3) Jesus prediz a negação de Pedro (Mc 14.27; Lc 22.31; Jo 13.36)

★³¹ Então, Jesus lhes disse: *“Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: ^bFerirei o pas- tor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.”*

³² Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia.

³³ Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

★³⁴ Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, *“nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.”*

³⁵ Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

V. Os sofrimentos de Cristo

1. Agonia no jardim (Mc 14.32; Lc 22.39; Jo 18.1)

³⁶ Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado *“Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.”*

³⁷ E, levando *“consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.”*

³⁸ Então, lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

³⁹ E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu *queres.*

⁴⁰ E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, *“nem uma hora pudeste vigiar comigo?”*

⁴¹ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, *“o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”*

⁴² E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

⁴³ E, voltando, achou-os outra vez adormecidos, porque os seus olhos estavam carregados.

⁴⁴ E, deixando-os de novo, foi orar pela *“terceira vez, di- zendo as mesmas palavras.”*

★⁴⁵ Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; *“eis que é ^bchegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.”*

⁴⁶ Levantai-vos, partamos; eis que é *chegado o que me trai.*

uma terceira taça de vinho era bebida, e os Salmos 115 e 118 eram cantados. É a isso que se refere o v. 30 e Marcos 14.26.

26.21b 41ª profecia do NT em Mateus (26.21-24, cumprida). Próxima, v. 26.

26.22a Perguntas 156-157. Próxima, v. 40.

26.24a Referindo-se à sua morte, a qual Ele tinha predito várias vezes (Mt 16.21).

26.24b Prova definitiva de que Judas estava perdido. Veja notas, João 17.12; Salmos 69.22-28; 109.6-20.

26.26a 42ª profecia do NT em Mateus (26.26-29; os vv. 26-28 estão cumpridos; o v. 29 será cumprido no reino, quando Cristo voltar). Próxima, v. 31.

26.26b Isto representa o meu corpo. O pão estava partido, simbolizando seu corpo quebrantado que estava tão deformado pelas pancadas que não mais parecia ser humano (Is 52.14). O pão não era levedado. Nenhum fermento havia para ser encontrado, significando que nenhum mal ou pecado havia no Filho de Deus (nota, 13.33).

26.28a Isto representa o meu sangue. O vinho era *“o fruto da vide”*, e não deveria ser substituído por água, intoxicantes, ou qualquer outra coisa (v. 29). Se qualquer texto bíblico é digno de obediência, então deve ser obedecido literalmente. Nenhuma aliança era feita sem sangue (Êx 24.8; Hb 9.20), e não pode haver remissão de pecados sem ele (Hb

9.22; Lv 17.11). A expiação do pecado através do sangue de Jesus, e somente ela, pode redimir se for aceita como expiação pessoal e se os termos próprios forem cumpridos (v. 28; Mc 14.24; Lc 22.20; Jo 6.53-56; 19.34; At 20.28; Rm 3.24,25; 5.9; 1 Co 10.16; 11.25; Ef 1.7; 2.13-16; Cl 1.14-20; Hb 9.12-15; 10.19-29; 12.24; 13.12,20; 1 Pe 1.2,18-23; 1 Jo 1.7; 5.6; Ap 1.5,6; 5.9; 7.14; 12.11).

26.28b Predito pelos profetas (Is 49.8; 55.3; 61.8; Jr 31.31-33; 32.40; Ez 37.26). Ele vem para substituir a aliança mosaica, que agora é abolida (2 Co 3.6-15; Gl 3.13-25; 4.21-31; Cl 2.14-17; Ef 2.14,15; Hb 7.11-28; 8.8-13; 9.1-24; 10.1-23).

26.28c Gr. *diatheke*, traduzido como aliança 20 vezes (Lc 1.72; At 3.25; 7.8; Rm 9.4; 11.27; Gl 3.15,17; 4.24; Ef 2.12; Hb 8.6-10; 9.4; 10.16,29; 12.24; 13.20) e como testamento 13 vezes (Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1 Co 11.25; 2 Co 3.6,14; Hb 7.22; 9.15,17,20; Ap 11.19). Deveria ser sempre traduzido como aliança.

26.28d Gr. *eis*, para, por causa de, ou levando em conta a remissão dos pecados.

26.29a Isso acontecerá na segunda vinda e para toda a eternidade, quando Cristo irá comer e beber com todos os santos ressurretos (v. 29; Mc 14.25; Lc 22.16,18,30; 24.42,43; Ap 2.7,17; 19.9).

26.31a 43ª profecia do NT em Mateus (26.31,32, cumprida). Próxima, v. 34.

26.31b 20ª profecia do AT cumprida em Ma-

teus (26.31; Zc 13.7). Próxima, 27.9.

26.34a 44ª profecia do NT em Mateus (26.34, cumprida). Próxima, v. 45. Essa profecia parece ter sido proferida mais de uma vez: no salão superior (Jo 13.38; Lc 22.34) e depois de terem saído de lá (Mt 26.30-35; Mc 14.26-32).

26.36a Um jardim logo após o Cedron (um vale), cerca de 200 m dos muros de Jerusalém (Jo 18.1). Getsêmani significa *“fábrica de óleo”*. Era o lugar de retiro favorito de Jesus quando Ele estava em Jerusalém (Lc 22.39; Jo 18.2). Talvez pertencesse a José, Nicodemos, ou algum outro seguidor que morava em Jerusalém (Jo 19.38,39).

26.37a Eles tinham testemunhado sua transfiguração (Mt 17.1-8) e agora testemunhavam sua agonia no jardim (Lc 22.44,53).

26.40a Pergunta 158. Próxima, v. 50.

26.41a O espírito está sempre pronto, mas a carne deve ser constrangida e derrotada, alinhada com a vontade de Deus e mantida em sujeição (1 Co 9.27; Cl 3.5; Rm 8.12,13).

26.44a A única ocasião em que orações são repetidas na vida de Jesus. Isso aconteceu por causa do conflito entre Deus e Satanás sobre a vida de Cristo (Hb 5.7).

26.45a 45ª profecia do NT em Mateus (26.45,46, cumprida). Próxima, v. 64.

26.45b A hora em que Cristo viria ao mundo para finalizar a obra de redenção (Mc 14.41; Lc 22.14; Jo 2.4; 7.30; 8.20; 12.23,27; 13.1; 17.1).

2. *Décima primeira tentativa de matar Jesus: traição e prisão (Mc 14.43; Lc 22.47; Jo 18.2)*

⁴⁷ E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele, grande multidão com espadas e ‘porretes, vinda da parte dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

⁴⁸ E o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; predeei-o.

⁴⁹ E logo, aproximando-se de Jesus, disse: ‘Eu te saúdo, Rabi. E ‘beijou-o.

⁵⁰ Jesus, porém, lhe disse: ‘Amigo, ‘a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam.

⁵¹ E eis que ‘um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

⁵² Então, Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.

⁵³ ‘Ou pensas tu que eu não poderia, agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de ‘doze legiões de anjos?

⁵⁴ Como, pois, se cumpririam as Escrituras, *que dizem* que assim convém que aconteça?

⁵⁵ Então, disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e porretes, para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

⁵⁶ Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. ‘Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

3. *Julgamento e escárnio (Mc 14.53; Lc 22.63; Jo 18.12,19)*

⁵⁷ E os que prenderam Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam ‘reunidos.

⁵⁸ E Pedro o ‘seguiu de longe até ao ‘pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, ‘para ver o fim.

⁵⁹ Ora, os ‘príncipes dos sacerdotes, e os ‘anciãos, e todo o ‘conselho buscavam ‘falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte,

⁶⁰ e não o ‘achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas, por fim, chegaram duas

⁶¹ e disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

⁶² E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: ‘Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

⁶³ E Jesus, porém, ‘guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: ‘Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, ‘o Filho de Deus.

★▲⁶⁴ Disse-lhes Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, ‘que vereis em breve o Filho do Homem ‘assentado à direita do Todo-poderoso e ‘vindo sobre as nuvens do céu.

⁶⁵ Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: ‘Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes, agora, a sua blasfêmia.

⁶⁶ Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.

⁶⁷ Então, ‘cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam,

26.47a **Porrete**, e deveria ser traduzida assim no v. 55; Marcos 14.43,48; Lucas 22.52.

26.49a Uma saudação parecida com “Paz”. Aparece somente aqui e em 27.29; 28.9; Marcos 15.18; Lucas 1.28; João 19.3; 2 João 10.11.

26.49b Ato de traição são muitas vezes mencionados como “beijo de Judas”. Isso ilustra o quanto um pregador inspirado pelo Espírito de Deus pode cair (At 1.25; Mt 10.1-20; Mc 6.7-13).

26.50a Camarada ou companheiro. Aparece somente aqui e em 11.16; 20.13; 22.12. Esse é um dos acontecimentos mais marcantes das Escrituras. O Senhor não repudiou Judas. Ele poderia ter sido perdoado se não tivesse cometido suicídio em seu desespero e se tivesse se voltado para Cristo em arrependimento, como Pedro e os outros. Cf. Salmos 41.9; 55.12-14.

26.50b **Pergunta** 159. Próxima, v. 53.

26.51a Esse era Pedro (Jo 18.10).

26.53a **Perguntas** 160-162. Próxima, v. 62.

26.53b Uma legião era composta de 6.000 soldados; então, 12 legiões seriam 72.000 anjos para Ele e para os 11 apóstolos, ou 6.000 para cada um deles. Cada anjo podia matar 185.000 numa noite, como um anjo fez em Isaias 37.36. Tendo como base esses números, 13.320.000.000, ou seja, quase 11 bilhões de pessoas a mais do que existem na terra atualmente [1961-63, data das notas da Bíblia Dake] poderiam facilmente ser mortas.

26.56a Zacarias 13.7; nota, 26.31.

26.57a Eles estavam esperando os soldados e os oficiais que os judeus enviaram para trazer Jesus, para que Ele pudesse ser condenado em um julgamento simulado e fosse morto.

26.58a **12 passos na apostasia de Pedro:**

1 Orgulho (v. 33, Pv 16.18).

2 Chamou Cristo de mentiroso (vv. 33-35).

3 Dormiu, em vez de orar (v. 40).

4 Falhou em sujeitar a carne (v. 41).

5 Confiou nas armas da carne (v. 51).

6 Renunciou a Cristo e fugiu (v. 56).

7 Seguiu de longe (v. 58).

8 Sentou-se com os inimigos do Senhor (v. 58).

9 Desistiu da esperança – desencorajou-se (v. 58).

10 Tornou-se temeroso dos homens (vv. 69-74).

11 Mentiu (vv. 69-74).

12 Amaldiçoou (vv. 69-74).

Jesus havia predito sua apostasia e sua reconversão (Lc 22.31-34).

12 provas de que ele havia se convertido:

1 Havia nascido de novo (1 Jo 5.1 com Mt 16.16 e Jo 6.68,69).

2 Estava limpo do pecado e mantinha a Palavra de Deus (Jo 13.10; 15.3; 17.6).

3 Nome escrito no céu (Lc 10.20).

4 Tinha a vida eterna (Jo 17.1-3).

5 Revelações espirituais (Mt 16.16).

6 Estava em Cristo (Jo 15.1-6).

7 Salvo do mundo (Jo 17.14-16).

8 Foi batizado e tinha batizado outros (Jo 3.22; 4.1,2).

9 Tinha o Espírito Santo (Mt 10.20).

10 Tinha poder sobre todas as formas de doenças e demônios (Mt 10.1-8).

11 Sucesso na pregação e na cura (Mc 6.7-13; Lc 9.6).

12 Teve muitas outras experiências espirituais que os crentes modernos não têm, de maneira que precisou converter-se de novo depois de afastar-se, assim como outros, conforme mostra Tiago 5.19,20; Gálatas 1.6; 4.19; 5.4; 6.1; Romanos 11.18-24; Apocalipse 2.4,5,16,21-26; 3.3,15,16; Salmos 51.7-13 etc.

26.58b Gr. *aule*, pátio (nota, 26.3).

26.58c Ele ainda não viu o fim.

26.59a Os líderes das 24 divisões dos sacerdotes (1 Cr 24.1-19; 2 Cr 8.14; 26.20; 35.4; Is 43.28).

26.59b Eles eram os chefes das famílias e os mais velhos membros das tribos (Êx 3.16-18;

4.29; 12.21; Nm 11.11,25). No Sinédrio, eles eram os representantes do povo, assim como os líderes dos sacerdotes eram os representantes do sacerdócio.

26.59c O Sinédrio era composto por todos os líderes dos sacerdotes, os anciãos. Era a corte suprema da nação, que ouvia os apelos vindos das cortes inferiores e julgava casos de grande importância. Ele consistia de 71 membros, liderados pelo presidente, vice-presidente e um sábio ou juiz cuja função era colocar numa forma adequada aos assuntos para a discussão. O vice-presidente conduzia e controlava as discussões. O presidente representava a nação perante os romanos.

26.59d Porque eles não conseguiram testemunhas que testificassem alguma falta de Jesus. Isso mostra o quão corrupta a alta corte de Israel era. Eles quebraram as leis de Deus para alcançar seus próprios interesses egoístas, contrários à lei (Êx 20.16).

26.60a Não existe verdade ou harmonia no crime. Quantos deles gostariam de ter outra oportunidade de testificar de Jesus!

26.62a **Perguntas** 163-164. Próxima, v. 65.

26.63a Uma sábia atitude, tendo em vista as circunstâncias. Ele também fez isso para cumprir uma profecia (Is 53.7).

26.63b Gr. *exorkizo*, colocar num juramento.

26.63c Provando que eles admitiam que isso subentendia que o Messias deveria ser o Filho de Deus (nota, Jo 8.40).

26.64a **46ª profecia do NT em Mateus** (26.64, não cumprida). Próxima, 27.63.

26.64b Marcos 16.19; Atos 2.33; Hebreus 1.3; 12.2.

26.64c Mateus 24.29,30; Daniel 7.13; Apocalipse 1.7.

26.65a **Perguntas** 165-167. Próxima, 27.4.

26.67a Cuspir na face era considerado o maior insulto que podia ser feito a uma pessoa (Nm

⁶⁸ dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

4. A negação de Pedro (Mc 14.66; Lc 22.54; Jo 18.15,25)

⁶⁹ Ora, Pedro estava ^aassentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

⁷⁰ Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

⁷¹ E, saindo para o ^bvestíbulo, outra ^bcriada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

⁷² E ele negou outra vez, com juramento: ^aNão conheço tal homem.

⁷³ E, logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, também tu és deles, pois ^aa tua fala te denuncia.

⁷⁴ Então, começou ele a ^apraguejar e a ^bjurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o ^agalo cantou.

⁷⁵ E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

5. Jesus é enviado a Pilatos

(Mt 27.11; Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.28; 19.8)

27 E, CHEGANDO a ^amanhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem.

² E, ^amanietando-o, o levaram e o entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

6. O inútil remorso de Judas (cf. Mt 26.24; At 1.16-25)

³ Então, Judas, o que o traíra, ^avendo que fora condenado, trouxe, ^barrepentido, as ^ctrinta *moedas* de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

⁴ dizendo: ^aPequei, traindo ^bsangue inocente. Eles, porém, disseram: ^aQue nos importa? Isso é contigo.

⁵ E ele, ^aatirando para o templo as *moedas* de prata, retirou-se e ^bfoi-se enforcar.

⁶ E os príncipes dos sacerdotes, tomando as *moedas* de prata, disseram: ^aNão é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

⁷ E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

⁸ Por isso, foi chamado aquele campo, até ao *dia de hoje*, Campo de Sangue.

⁹ Então, se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias:

^bTomaram as trinta *moedas* de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram.

¹⁰ E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

7. Jesus perante Pilatos (Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.28; 19.8)

¹¹ E foi Jesus ^aapresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: ^bÉs tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

¹² E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, ^anada respondeu.

¹³ Disse-lhe, então, Pilatos: ^aNão ouves quanto testificam contra ti?

¹⁴ E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

8. Jesus condenado; Barrabás libertado

(Mc 15.7; Lc 23.13; Jo 18.39)

¹⁵ Ora, *por ocasião* da festa, costumava o governador ^asoltar um preso, ^bescolhendo o povo aquele que quisesse.

12.14; Dt 25.9; Jó 30.10). Veja Mateus 27.30; Marcos 15.19; João 19.3.

26.69a Por duas razões: uma consciência culpada e para evitar questionamentos futuros.

26.71a A passagem entre a rua e o pátio (Mc 14.68).

26.71b 9 criadas que desempenharam papéis importantes na vida de personagens da Bíblia: 1 Hagar (Gn 16.1-8).

2 Zilpa (Gn 29.24; 30.9-12).

3 Bila (Gn 29.29; 30.3-7).

4 Ester (Et 2.4-9).

5 A criada que salvou Moisés (Êx 2.5-8).

6 A criada de Naamã (2 Rs 5.2-4).

7 A filha de Jairo (Mt 9.24,25).

8 A criada que acusou Pedro (v. 69).

9 Outra criada que acusou Pedro (v. 71).

26.72a Nem mesmo seu nome.

26.73a O seu sotaque o trai.

26.74a Gr. *katanathematizo*, amaldiçoar-se; desejar que algo mal aconteça a si mesmo se o que estiver dizendo não for verdade. Aparece somente aqui.

26.74b Pelo nome de Deus, ele não conhecia aquele homem. Observe o quanto ele tinha caído (nota, 26.58).

26.74c Alguns defendem que houve 6 negativas: 3 antes do primeiro canto do galo (Jo 18.17; Mt 26.70,71) e 3 antes do outro (v. 73; Mc 14.69; Lc 22.59,60). Independentemente de quantos tenham sido, Pedro logo caiu em si e se arrependeu (v. 75).

27.1a Nascer do sol da quarta-feira.

27.2a Amarraram-no com se Ele fosse um criminoso do pior tipo, esquecendo-se de que se entregou voluntariamente depois de demons-

trar seu poder, que os tornava incapazes de feri-lo sem o seu consentimento (Jo 18.6).

27.3a Ele recobrou seus sentidos, como Pedro em 26.75. Contudo, ao contrário de Pedro, Judas não se arrependeu perante Deus, mas somente perante os homens. Ele não voltou aos apóstolos nem procurou perdão. Estava melancólico e preocupado e se permitiu ser uma vítima indefesa de Satanás, que o impediu de voltar-se para Deus e o instigava a destruir-se pelo seu ato covarde de vender e trair seu melhor e único amigo.

27.3b Gr. *metamelomai*, arrepender-se; sentir profundo remorso pela consequência do pecado, em vez de arrepender-se grandemente pelo pecado em si. Nunca é utilizada para o arrependimento genuíno a Deus (nota, 4.17). Quem sabe se Judas não pensava que Cristo escaparia como já tinha escapado várias vezes antes? Ele ganharia o dinheiro e Jesus não sairia ferido. Quando viu que isso não iria acontecer dessa forma, ele se remoeu de seus atos.

27.3c Cerca de 113 dias de trabalho de um trabalhador comum.

27.4a Muitos chegam até esse ponto no seu remorso, mas nunca conseguem o perdão porque não buscam a Deus e não renunciam ao pecado.

27.4b 6 testemunhas afirmaram sua inocência:

1 Judas (v. 4).

2 A esposa de Pilatos (v. 19).

3 Pilatos (v. 24).

4 Herodes (Lc 23.15).

5 Um criminoso (Lc 23.41).

6 O centurião (Lc 23.47).

27.4c Pergunta 168. Próxima, v. 11.

27.5a Elas não pareciam tão condenadoras quando Satanás estava agindo através dele.

27.5b O fim terreno do primeiro dos apóstolos originais do Senhor. Judas poderia ter uma vida inteira de serviços a Deus, ganhando almas e curando multidões. Poderia ter herdado a vida eterna e um trono sobre uma tribo de Israel e todas as outras glórias dos redimidos, mas não pagou o preço de voltar a encarar aqueles com quem havia falhado. Ele se enforcou e então caiu no vale abaixo, onde suas entranhas se derramaram (At 1.18). A tradição sugere que o Diabo se apoderou de Judas e então o atirou no vale, despedaçando-o.

27.6a Depositar dinheiro de sangue no tesouro era ilícito, mas derramar esse mesmo sangue inocente era lícito aos olhos desses hipócritas.

27.9a Alguns manuscritos e versões trazem Zacarias, e outros não possuem nenhum dos dois nomes. Jeremias pode ter sido acrescentado por um copista. Cf. Zacarias 11.13.

27.9b 21ª profecia do AT cumprida em Mateus (27.9,10; Zc 11.12,13). Próxima, v. 34.

27.11a Era costume que o juiz se assentasse e o acusado permanecesse de pé perante ele (At 26.6).

27.11b Pergunta 169. Próxima, v. 13.

27.12a Segunda e terceira vezes em que Ele não respondeu porque as perguntas envolviam acusações que eram tão obviamente falsas que respondiam a si mesmas (26.62; 27.12,14).

27.13a Pergunta 170. Próxima, v. 17.

27.15a Não se sabe quando, onde ou quem começou tal costume.

¹⁶ E tinham, então, um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

¹⁷ Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: “Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, ^bchamado Cristo?”

¹⁸ “Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

¹⁹ E, estando ele assentado no tribunal, “sua mulher mandou-lhe dizer: ^b‘Não entres na questão desse ‘justo, porque ‘num sonho muito sofri por causa dele.

²⁰ Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos “persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

²¹ E, respondendo o governador, disse-lhes: “Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles ^bdisseram: Barrabás.

²² Disse-lhes Pilatos: “Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado!”

²³ O governador, porém, disse: “Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado!”

²⁴ Então, Pilatos, “vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, ^blavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso.

²⁵ E, respondendo todo o povo, disse: “O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

²⁶ Então, soltou-lhes Barrabás e, tendo *mandado* “açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

9. Jesus é coroado com espinhos e conduzido

27.15b Cristo sabia que eles não o libertariam. O governador não percebeu a extensão da questão religiosa envolvida.

27.17a Perguntas 171-172. Próxima, v. 21.

27.17b Provando que sua alegação de messianidade era bem conhecida de todos.

27.18a Que testemunho da religião judaica a um pagão e estranho! Que testemunho de um pagão acerca de Cristo!

27.19a Seu nome era Cláudia Procula, uma grande prova da veracidade de Mateus. Somente no reinado de Tibério as mulheres dos governadores puderam acompanhar seus maridos.

27.19b Sábio conselho, mas desconsiderado.

27.19c Veja *Os 9 justos das Escrituras*, p. 85.

27.19d Veja *34 sonhos*, Daniel 4.5, nota.

27.20a É uma vergonha para os seres humanos que eles possam ser conduzidos ao pecado pelos seus líderes.

27.21a Pergunta 173. Próxima, v. 22.

27.21b Poucos dias antes, eles o haviam saudado com o Filho de Davi e Messias; agora, preferiram um assassino a Ele.

27.22a Pergunta 174. Próxima, v. 23. A grande questão da vida humana. Como nós a respondemos determina o nosso destino.

27.23a Pergunta 175. Próxima, v. 46. Essa pergunta nunca foi respondida e nunca será, porque Ele não cometeu pecado (1 Pe 2.22).

27.24a Pilatos queria libertá-lo, mas a pressão era muito grande para seu fraco caráter.

27.24b Esse era um costume para demonstrar inocência diante de qualquer matéria (Dt 21.1-9; Sl 26.6). Pilatos tinha homens armados para evitar sua morte, mas não os usou, o que o torna inescusável.

27.25a Os judeus prontamente assumiram total responsabilidade pela sua morte: Nós aceitamos a punição por tal crime; que ela venha sobre nós e nossos filhos. Eles sofreram o mesmo tipo de punição e até mesmo pior, pois os romanos os crucificaram em tais números que não havia mais lugares ou cruzes para

colocá-los (notas, Lc 21.20-24). Cerca de 500 judeus eram açoitados e crucificados por dia. Por gerações, seus filhos sofreram castigos em todos os lugares. Eles ainda estão para sofrer o maior período de tribulação que jamais aconteceu na terra e jamais acontecerá (Mt 24.15-22; Ap 6.1-19.21; Dn 11.40-45; 12.1; Jr 30.3-9; Ez 20.33-38; Zc 13.9; 14.1-5).

27.26a O chicote era um instrumento romano para uma punição física severa. Ele consistia de um cabo com cerca de uma dúzia de tiras de couro com pequenas peças de osso ou metal no fim de cada uma para tornar cada golpe mais doloroso e eficaz. A vítima era amarrada a um poste, e os golpes, aplicados nas costas e nas pernas e, algumas vezes, na face e no abdômen. A carne era cortada em vários lugares em cada golpe. O castigo era tão severo que a vítima frequentemente desmaiava e algumas vezes até morria. Ele era utilizado para conseguir confissões e segredos das vítimas, mas o que iriam conseguir de um imaculado inocente (At 22.24,25)? O açoite era permitido pela lei num máximo de 40 açoites (Dt 25.3). Os judeus o reduziram para 39 açoites (2 Co 11.23-25). Se o chicote usado em Jesus tinha 12 tiras e Ele foi açoitado 39 vezes, isso daria um total de 468 açoites. Se algum golpe atingia o mesmo local e cortava mais fundo a cada vez, podemos imaginar como seu corpo, por causa do grande dano produzido a cada golpe, estava mais desfigurado que o de qualquer outro homem (Is 52.14).

27.27a O Pretório, a corte aberta ou salão de julgamento (Jo 18.28,33; 19.9; Mc 15.16). Essa era a casa de Pilatos e o quartel-general da guarda romana do governador. Era o palácio de Herodes, o prédio mais imponente sobre o monte Sião.

27.27b Veja nota, Marcos 15.16.

27.28a Talvez uma vestimenta romana ou capa militar, usada aqui para zombar de sua reivindicação de realeza.

à crucificação (Mc 16.16; Jo 19.1)

²⁷ E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus à “audiência, reuniram junto dele “toda a coorte.

²⁸ E, despindo-o, o cobriram com uma “capa escarlate.

²⁹ E, tecendo uma “coroa de “espinhos, puseram-lha na cabeça e, em sua *mão* direita, uma “cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

³⁰ E, “cuspiando nele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe *com* ela na cabeça.

³¹ E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser “crucificado.

³² E, quando saíam, encontraram um homem “cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

10. A crucificação (Mc 15.22; Lc 23.32; Jo 19.16)

³³ E, chegando ao lugar chamado “Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

★³⁴ “deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.

★³⁵ E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

³⁶ E, assentados, “o guardavam ali.

³⁷ E, por cima da sua cabeça, puseram escrita a sua acusa-

27.29a Por crueldade e zombaria, cumprindo sua própria profecia (20.17-19).

27.29b Veja *Coroa de espinhos*, p. 1591.

27.29c Como se fosse um cetro.

27.30a Veja nota, 26.67.

27.31a A morte por crucificação era uma das mais cruéis e vergonhosas que poderia ser criada. Ela foi supostamente inventada por Semiramis, rainha de Nimrode, que fundou o sistema babilônico de adivinhações. Veja Apocalipse 17.5. Era uma prática romana reservada somente aos escravos e aos piores criminosos. A pessoa era pregada na cruz, cada mão esticada ao máximo. Os pés eram pregados juntos, e então a cruz era levantada e colocada em um buraco com um violento tranco que estremecia todo o corpo. O peso do corpo era sustentado pelos pregos das mãos e dos pés. A vítima era deixada na cruz até que morresse de dor e de sofrimentos indescritíveis.

27.32a Capital da província da Líbia, norte da África, cerca de 18 km ao sul do mar Mediterrâneo. Não existe nenhuma evidência de que Simão fosse negro.

27.33a A caveira; chamada *calvaria*, uma caveira (Lc 23.33), um lugar fora de Jerusalém (Hb 13.12). Orígenes (d.C. 185-253) se refere a uma tradição de que Cristo foi crucificado onde Adão foi enterrado e onde sua caveira foi encontrada.

27.34a 22ª profecia do AT cumprida em Mateus (27.34; Sl 69.21). Próxima, v. 35. Era comum dar uma bebida para entorpecer e ajudar a aliviar os sofrimentos (Pv 31.6), mas Cristo a recusou para sofrer a pena total pelo pecado sóbrio e em pleno controle de suas faculdades mentais.

27.35a 23ª profecia do AT cumprida em Mateus (27.35; Sl 22.18). Próxima, v. 43.

27.36a Os guardas militares, que eram os executores e cujo serviço era guardar a pessoa crucificada para evitar que possíveis amigos a viessem resgatar.

ção: 'ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

³⁸ E foram crucificados com ele 'dois salteadores, um, à direita, e outro, à esquerda.

³⁹ E os que passavam blasfemavam dele, mendoando a cabeça

⁴⁰ e dizendo: 'Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz.

⁴¹ E da mesma maneira também os 'príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

⁴² Salvou os outros e a 'si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, ^bdesça, agora, da cruz, e creemos nele;

★⁴³ 'confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

⁴⁴ E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores que com ele estavam crucificados.

11. A morte de Jesus (Mc 15.33; Lc 23.44; Jo 19.28)

⁴⁵ E, desde a 'hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

★⁴⁶ E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: 'Eli, Eli, lemá sabactâni, ^bisto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

⁴⁷ E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias.

⁴⁸ E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

⁴⁹ Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

⁵⁰ E Jesus, clamando 'outra vez ^bcom grande voz, entregou o 'espírito.

⁵¹ E eis que o 'véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

⁵² E abriram-se os sepulcros, e 'muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

⁵³ E, saindo dos sepulcros, 'depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o 'Filho de Deus.

⁵⁵ E estavam ali, olhando de longe, 'muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir,

⁵⁶ entre as quais estavam 'Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de ^bZebedeu.

12. O sepultamento de Jesus (Mc 15.42; Lc 23.50; Jo 19.38)

⁵⁷ E, vinda já a tarde, chegou um 'homem rico de ^bArimatéia, por nome 'José, que também era discípulo de Jesus.

⁵⁸ Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

⁵⁹ E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

⁶⁰ e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, 'rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

⁶¹ E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

27.37a Veja *Inscrição na cruz*, p. 1625.

27.38a Essa é uma das evidências de que dois malfetores foram trazidos juntos para ser crucificados com Ele (Lc 23.32). Então, depois dois ladrões foram trazidos e foram crucificados (Mt 27.38). Nenhum texto bíblico diz que somente dois homens foram crucificados com Ele. Está dito que os dois ladrões zombavam dele (Mt 27.44; Mc 15.32), enquanto somente um dos malfetores escarnecia dele (Lc 23.39,40).

27.40a Uma perversão das palavras de Jesus (Jo 2.19-21).

27.41a Imagine líderes religiosos vindo para escarnecer de um homem que estava morrendo! Quão longe os homens podem avançar na depravação e ainda reivindicar que sua religião é a única verdadeira e que eles são os únicos representantes de Deus?

27.42a Se Jesus tivesse salvado a si mesmo, não teria salvado outros (Mt 16.25). Se Ele tivesse salvado a si mesmo, o seu propósito de vir ao mundo teria sido destruído (Gl 3.13; 1 Pe 2.24; Cl 1.20; 2.14-17; Jo 3.14-16). Deus nunca satisfaz pedidos insensatos dos incrédulos ao custo de atrapalhar seu próprio plano para o homem.

27.42b Essa foi a última tentativa de Satanás para evitar que Cristo morresse na cruz e o derrotasse e redimisse o homem. Se Deus se permitisse levar por enganosas e indolentes palavras, teria sido derrotado (Gl 3.13; Cl 2.14-17).

27.43a *24ª profecia do AT cumprida em Mateus* (27.43; Sl 22.8). Próxima, v. 46.

2 grandes testemunhos de inimigos:

1 Ele salvou outros (v. 42; At 10.38).

2 Ele confiou em Deus (v. 43; Sl 22.8).

Se isso pudesse ser dito de todos os cristãos, teríamos igrejas bem melhores.

27.45a De meio-dia às 15h.

27.46a *Perguntas* 176-177. As últimas em Mateus.

27.46b *25ª e última profecia do AT cumprida em Mateus* (27.46; Sl 22.1). Jesus, em sua morte, citou profecias, demonstrou sua fé nelas e as cumpriu.

27.50a *7 palavras na cruz*:

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste (Mt 27.46; Mc 15.34; Sl 22.1)?

2 Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (Lc 23.34).

3 Em verdade lhe digo que hoje estará comigo no paraíso (Lc 23.43).

4 Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito (Lc 23.46).

5 Mulher, eis aí seu filho... Eis aí sua mãe (Jo 19.26,27).

6 Tenho sede (Jo 19.28).

7 Está consumado (Jo 19.30).

27.50b Demonstrando uma força normal no fim, provando que Ele voluntariamente entregou sua vida (Jo 10.18).

27.50c Ele entregou sua alma e seu espírito (Tg 2.26; Lc 23.46; Jo 10.18; 19.30).

27.51a Eram dois os véus: um na entrada do Santo Lugar e outro entre este e o Santo dos Santos, onde o sumo sacerdote entrava sozinho, uma vez ao ano, para expiar os pecados do povo (Hb 9.2-9). Eles tinham 18 m de altura, desde o teto até o chão. O véu ter-se rasgado significava que a divisão entre judeus e gentios havia se desfeito (Ef 2.14-18) e que cada crente agora poderia ter um acesso pessoal a Deus (Hb 9.8; 10.19-23; Ef 2.14-18).

27.52a Esses corpos fazem parte da multidão de cativos que Cristo livrou de Satanás no sub-mundo dos espíritos e que tomou cativos com Ele quando ascendeu aos céus (Ef 4.8-10; Hb 2.14,15). Agora, quando os crentes morrem, não

vão mais para o interior da terra para serem mantidos cativos contra a sua vontade pelo Diabo, mas vão para o céu para esperar a ressurreição do corpo (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Ap 6.9-11; Hb 12.22). Os ímpios continuam a ir para o inferno a fim de aguardar sua ressurreição (Lc 16.19-31; Ap 20.11-15).

27.53a Eles não podiam sair antes porque Cristo precisava ressuscitar primeiro e entrar na imortalidade num corpo humano (1 Co 15.20-23; Ap 1.5; Lc 24.39).

27.54a Não "um", mas "O Filho de Deus", no sentido de que nenhum outro homem foi ou será – o Filho Unigênito de Deus (Jo 1.14,18; 3.16,18; Cl 1.15-18). Ele foi realmente nascido de Deus; nós somos adotados (Rm 8.14-16; Gl 4.5; Ef 1.5).

27.55a Para sua honra, essas mulheres demonstraram mais coragem e afelção no que dizia respeito ao seu Senhor do que os homens que tinham prometido morrer com Ele. Elas ministraram a Ele em sua essência (v. 55; Lc 8.3).

27.56a Veja nota, 13.55.

27.56b Mateus 4.21; 20.10-22.

27.57a Cumprindo Isaías 53.9

27.57b Veja *Ramá* (nota, 2.18; 1 Sm 1.1,19; Mc 15.43; Lc 23.51; Jo 19.38).

27.57c José e Nicodemos, dois discípulos secretos, o enterraram (Jo 19.38,39; Mc 15.43; Lc 23.50-53).

27.60a *Ordem dos eventos da quarta-feira* (nosso pôr-do-sol de terça-feira até o pôr-do-sol de quarta-feira):

1 Sentou-se para comer (Mt 26.20; Mc 14.17; Lc 22.14; Jo 12.1).

2 Lavou os pés (Jo 13.2-20).

3 Comeu a páscoa, instituiu a ceia do Senhor, anunciou a traição, e a nova aliança foi feita (Mt 26.21-29; Mc 14.18-25; Lc 22.15-23; Jo 13.21-30).

13. O sepulcro é selado e guardado

⁶² E, no 4º dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

★⁶³ dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: “Depois de três dias, ressuscitarei.

⁶⁴ Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

⁶⁵ E disse-lhes Pilatos: Tendes a 4ª guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

⁶⁶ E, indo eles, 4ª seguraram o sepulcro com a guarda, 4ª selando a pedra.

VI. O ministério de Jesus pós-ressurreição

1. Testemunho angelical sobre a ressurreição

(Mc 16.1; Lc 24.1; At 1.11)

28 E, NO 4º fim do 4º sábado, quando já 4ª despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que 4ª houvera um 4ª grande terremoto, porque um anjo do Senhor, 4ª descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

³ E o seu aspecto era 4ª como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

⁴ E os 4ª guardas, com medo dele, ficaram muito 4ª assombrados e 4ª como mortos.

⁵ Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado.

⁶ Ele não está aqui, 4ª porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.

⁷ Ide, pois, 4ª imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

2. Testemunho das mulheres sobre a ressurreição (Mc 16.8; Lc 24.8; Jo 20.11)

⁸ E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

⁹ E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: 4ª Eu vos saúdo. E elas, chegando, 4ª abraçaram os seus pés e 4ª o adoraram.

¹⁰ Então, Jesus disse-lhes: Não temais; 4ª ide dizer a meus irmãos que vão a Galiléia e lá me verão.

3. Testemunho dos soldados sobre a ressurreição de Jesus

¹¹ E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

4. Plano para destruir a fé na ressurreição de Jesus

¹² E, congregados eles com os anciãos e tomando conselho entre si, deram 4ª muito dinheiro aos soldados, ordenando:

¹³ 4ª Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

4 Primeira profecia da negação de Pedro (Jo 13.36-38).

5 Discussão entre os discípulos (Lc 22.24-30).

6 Segunda profecia da negação de Pedro (Lc 22.31-34).

7 Instruções finais acerca da sua comissão (Lc 22.35-38; Jo 14.1-31).

8 Saída do salão superior (Mt 26.30; Mc 14.26; Lc 22.39; Jo 14.31).

9 Último discurso e oração no caminho para o jardim (Jo 15.1-17.26).

10 Terceira profecia da negação de Pedro (Mt 26.31-35; Mc 14.27-31).

11 Chegada e agonia no Getsêmani (Mt 26.36-46; Mc 14.32-42; Lc 22.40-46; Jo 18.1).

12 Traição e prisão no início da noite de terça-feira (Mt 26.47-56; Mc 14.43-52; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11).

13 Julgamentos durante a noite de terça-feira e o início da manhã de quarta-feira (Mt 26.57-27.26; Mc 14.53-15.15; Lc 22.54-23.25; Jo 18.12-19.15).

14 A crucificação (Mt 27.27-56; Mc 15.16-41; Lc 23.32-49; Jo 19.16-36).

15 Enterro na quarta-feira, perto do pôr-do-sol (Mt 27.57-66; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42).

27.62a Pôr-do-sol de quarta-feira até o pôr-do-sol de quinta-feira. Esse era um sábado especial, não o regular.

27.63a 47ª e última profecia do NT em Mateus (27.63, cumprida, Mt 12.40). Isso mostra como os judeus entendiam os três dias e as três noites de Mateus 12.40, provando que a crucificação não pode ter ocorrido na sexta-feira e nem a ressurreição um dia e uma noite após sua morte.

27.65a Uma guarda de quatro soldados, que era trocada a cada três horas (At 12.4).

27.66a A segurança dos homens não significa nada quando Deus age.

27.66b Uma corda era esticada na pedra e presa com um selo de barro em cada uma das extremidades, para que pudesse ser detectado se o túmulo fosse aberto.

28.1a Literalmente, o fim do sábado ou depois do fim da semana. Veja *Domingo, o sábado cristão*, p. 1850.

28.1b O sábado semanal, não o especial em decorrência da festa, que havia acontecido dois dias antes. Veja Levítico 23.7.

28.1c Muito cedo na manhã (Mc 16.2; Lc 24.1), quando ainda era escuro (Jo 20.1).

28.2a Isso aconteceu em algum momento entre o pôr-do-sol de sábado e a madrugada de domingo. A ressurreição já havia acontecido quando as mulheres chegaram ao sepulcro, antes do nascer do sol (Mc 16.4; Lc 24.2; Jo 20.1). É certo que aconteceu no primeiro dia da semana, após o sábado regular semanal (Mt 28.1; Mc 16.2,9; Lc 24.1; Jo 20.1,19) e três dias e três noites depois da crucificação (Mt 12.40).

28.2b O segundo em três dias (27.51).

28.2c Tinha descido e estava sentado nela quando elas chegaram (v. 5; Mc 16.5).

28.3a Esse tipo de aparência demonstrava através de qual poder a pedra tinha sido removida. Em outras ocasiões, a aparência angelical era semelhante à dos homens, sem tal demonstração de poder (Hb 13.2).

28.4a Assim que conseguiram fugir, foram contar a história (v. 11).

28.4b Exemplos de assombro perante Deus:

1 Elifaz (Jó 4.14).

2 Moisés (Hb 12.21).

3 Ezequiel (Ez 12.18).

4 Muitos homens (Dn 10.5-7).

5 A guarda (Mt 28.4).

6 Paulo (At 9.6).

7 O carcereiro (At 16.29).

28.4c Exemplos de prostrações:

1 Abraão (Gn 15.12-17).

2 Moisés (Dt 9.18,25).

3 Ezequiel (Ez 1.28; 3.23; 4.4-17; 43.3).

4 Daniel (Dn 8.17; 10.5-19).

5 Os discípulos (Mt 17.6).

6 A guarda (Mt 28.4).

7 Paulo (At 9.6).

8 Pedro (At 10.10-16).

9 João (Ap 1.17; 19.10; 22.8).

28.6a Anjos testificam da ressurreição (v. 6; Mc 16.6; Lc 24.5,6,23). Veja outras testemunhas (nota, Jo 21.14).

28.7a As mulheres foram as segundas testemunhas da ressurreição (vv. 7,8,10).

28.9a Antiga forma de cumprimento.

28.9b Isso aconteceu depois de Jesus ter dito a Maria para não tocá-lo porque Ele iria ascender a Deus (Jo 20.17). Isso prova que era possível tocá-lo, mas não detê-lo nessa hora.

28.9c Prostraram-se em adoração.

28.10a Cristo usou esse termo carinhoso para que os discípulos soubessem que Ele não os repreenderia pelos seus atos anteriores de covardia e descrença, que todo passado estava perdoado e esquecido para sempre.

28.12a Não é dito quantos, mas deveria ser entre 12 e 72 homens, dependendo de quantos foram usados na mudança da guarda a cada três horas nos três dias. Era muitas vezes mais dinheiro do que eles pagaram pela traição. Essa situação é semelhante ao pecado. Alguém comete mais pecados para tentar encobrir o pecado que cometeu da primeira vez. Mesmo assim, o pecado nunca é totalmente encoberto pelo homem. Ele sempre será descoberto. Mas o pecado pode ser perdoado, esquecido, limpo, pela confissão do pecador e pela fé no sangue de Cristo (1 Jo 1.7-9; Ef 1.7; Ap 1.5).

28.13a 7 pontos provando o absurdo de sua história:

¹⁴ E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

¹⁵ E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

5. Testemunho dos discípulos sobre a ressurreição de Jesus (Mc 16.12; Lc 24.13; Jo 20.21)

¹⁶ E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

¹⁷ E, quando ^ao viram, o adoraram; mas ^balguns duvidaram.

6. A grande comissão: o poder dos crentes como representantes (Mc 16.15; Lc 24.46; Jo 20.21; 21.14; At 1.1-8; Jo 16.23; veja nota, Jo 16.23)

¹⁸ E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: ^a“É-me dado ^btodo o poder no céu e na terra.

●¹⁹ ^aPortanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as ^bem nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

●▲²⁰ ensinando-as a ^a“guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos ^bséculos. Amém!

1 Que tantos guardas, sob a pena de morte, caíssem no sono.

2 Eles continuaram dormindo mesmo durante a movimentação de uma enorme pedra e um corpo.

3 Os vários discípulos necessários para movimentar tamanha pedra e o corpo permaneceriam silenciosos o suficiente para não acordar nenhum guarda.

4 Os discípulos conseguiram realizar esse trabalho mesmo entre os soldados que estavam na porta do sepulcro.

5 Os guardas não poderiam saber quem levou o corpo se estivessem dormindo.

6 Sua palavra era contradita por centenas de homens justos que foram testemunhas oculares de Cristo ressurreto e que não mentiriam nem seriam subornados como os soldados pagãos.

7 Os eventos miraculosos do dia de Pentecostes confirmaram a ressurreição de Cristo.

28.17a Veja nota, João 21.14.

28.17b Gr. *distazo*, hesitar. Somente aqui e em 14.31.

28.18a Gr. *exousia* (nota, 9.8).

28.18b O Pai deu ao Filho todo o poder depois de Ele ter completado com êxito a redenção. Essa era sua condição de igualdade com o Pai e o Espírito Santo antes de tornar-se homem, mas Ele se tornou limitado enquanto homem (Lc 2.40,52; Fp 2.7; Jo 8.28). Veja **A união de Cristo com o Pai**, p. 1731. Agora sua glória é restaurada (v. 18; Jo 17.5; Ef 1.20-23; Cl 1.15-18).

28.19a Tendo em vista minha autoridade, comissiono vocês com os poderes da expiação para continuar o trabalho que comecei (nota, Jo 16.23).

As 4 partes da grande comissão:

1 **Vão.** Aplica-se a todos os crentes, não somente aos pregadores. Se o convite à salvação é para todos, porque não o seria também a responsabilidade de entregá-lo a todos? Nós temos os mesmos direitos, privilégios, promessas e provisão de equipamentos para o serviço, pelo que todos deveriam ajudar de todas as formas possíveis na evangelização do mundo, de acordo com as nossas capacidades e o direcionamento de Deus. Não existe desculpa para os milhões de membros das igrejas que deixam esse trabalho para somente alguns que buscam obedecer à grande comissão.

2 **Façam discípulos** (gr. *matheteuo*, fazer discípulos, inscrever como aprendiz ou pupilo). Usada somente aqui e em 13.52; 27.57; Atos 14.21. Não é a palavra comum para ensinar, como no ponto 4, abaixo.

3 **Batizando-os.** Veja nota, 3.6, e nota, Atos 8.38.

4 **Ensinando-os** (gr. *didasko*, dar instrução). É traduzida como ensinar 93 vezes. A idéia aqui é mais de estar instruindo do que de estar ajuntando discípulos para ser ensinados.

28.19b A expressão significa “pela autoridade de”. Aqui significa pela autoridade das três pessoas da Trindade e não somente pela autoridade de Jesus. Ele é quem nos autoriza a

reconhecer as outras assim como a Ele mesmo. Isso nos ajudará a compreender Atos 2.38; 8.16; 10.48; 19.5. É pela autoridade de Jesus Cristo que nós batizamos, e é pela sua autoridade que batizamos no nome, ou pela autoridade, de todas as três pessoas.

28.19c Alguns argumentam que esses não são nomes, mas o dicionário diz que a palavra nome é “qualquer palavra” ou “título” pelo qual qualquer pessoa ou coisa é conhecida. Não são simplesmente qualquer Pai, qualquer Filho ou qualquer Espírito Santo, mas é “o Pai” de Jesus Cristo, “o Filho” do Pai, e “o Espírito Santo”, a terceira pessoa da Trindade. Qualquer leitor da Bíblia sabe quem são essas três pessoas se forem mencionadas com esses nomes em qualquer texto bíblico.

28.20a Isso determina que devemos ensinar todas as nações até o fim desse século – TODAS AS COISAS que Eu lhes ensinei. Nenhum homem ou igreja tem o direito de qualificar ou limitar, acrescentar ou retirar, qualquer um dos ensinamentos e práticas originais de Cristo e dos apóstolos. Isso significa que cada *nota* e *título* do NT, desde Mateus 1.1 até Apocalipse 22.21, é o contrato sob o qual nós estamos e todo ele deve ser ensinado e praticado por todos os crentes.

28.20b Gr. *aion*, era, não o fim da terra ou do homem, provando que o programa do evangelho, como originalmente começou, deve continuar até que Cristo venha novamente.

ESTUDOS TEMÁTICOS

8 palavras no original para “arrependimento” (4.17)

1 Heb. *nacham*, suspirar, respirar profundamente, estar pesaroso (Gn 6.6; Êx 13.17; Jó 42.6; Jn 3.10).

2 Heb. *shuwb*, converter (1 Rs 8.47; Ez 14.6).

3 Heb. *nocham*, arrepender-se (Os 13.14).

4 Heb. *nichum*, compaixão (Os 11.8).

5 Gr. *metanoeo*, mudar de idéia para um melhor moral, mudar de atitude em relação ao pecado (nota, Lc 13.3).

6 Gr. *metamelomai*, arrepender-se das consequências do pecado, não das causas (Mt 27.3; 2 Co 7.8).

7 Gr. *metanola*, uma real mudança de mentalidade e atitude em relação ao pecado, não somente arrependimento pelas suas consequências (Mt 3.8,11; 9.13; Lc 24.47).

8 Gr. *ametameletos*, irrevogável (Rm 11.29; 2 Co 7.10).

18 fatos sobre Deus em Mateus 5-7 (6.7)

1 Pode e será visto (Mt 5.8).

2 Ama os pacificadores (Mt 5.9).

3 Habita no céu (Mt 5.16,34-48; 6.9).

4 É glorificado pelas boas obras (Mt 5.16).

5 Abençoa o justo e o injusto (Mt 5.45).

6 É perfeito (Mt 5.48).

7 Recompensa a obediência (Mt 6.1-6,18).

8 É onisciente (Mt 6.4,6,8,18,32).

9 Perdoa todos os pecados (Mt 6.12-15).

10 É Pai de todos os que obedecem (Mt 5.44-48; 6.4,6,8-15,33; 7.7-11,13-23).

11 Odeia a hipocrisia (Mt 6.1-8,16-18; 7.1-5).

12 Ouve todas as orações (Mt 6.6,33; 7.7-11).

13 Tem um reino para estabelecer e uma vontade para ser cumprida na terra (Mt 6.10,33).

14 Sua providência está sobre todos (Mt 6.11-25).

15 Livra do mal (6.13,33; 7.11).

16 Aceita o serviço de todo o coração (Mt 6.24).

17 É um Pai infinito (Mt 7.7-11).

18 Julgará a todos (Mt 7.21-23).

23 elementos da oração do Pai Nosso (6.9)

1 Relacionamento: Pai Nosso.

2 Reconhecimento: que estás nos céus.

3 Adoração: santificado seja o teu nome.

4 Antecipação: venha o teu reino.

5 Consagração: seja feita a tua vontade.

6 Universalidade: assim na terra.

7 Conformidade: como no céu.

8 Necessidade: o pão nosso de cada dia.

9 Súplica: nos dá.

10 Definição: hoje.

11 Penitência: e perdão-nos.

12 Favor: as nossas dívidas.

13 Perdão: assim como nós perdoamos.

14 Amor e misericórdia: os nossos devedores.

15 Liderança: e não nos induzas.

16 Proteção: à tentação.

17 Salvação: mas livra-nos.

18 Justiça: do mal.

19 Fé: porque teu é o reino.

20 Humildade: e o poder.

21 Reverência: e a glória.

22 Eternidade: para sempre.

23 Afirmação: Amém.

Nota: Os 3 primeiros pedidos da oração constituem 7 pontos referentes a Deus; os 4 últimos constituem 17 pontos referentes ao homem.

14 coisas vivas (16.16)

1 **Deus.** É usado 31 vezes, 15 no AT e 16 no NT (Dt 5.26; Dn 6.20,26; Mt 16.16 etc.).

2 **Cristo** (Hb 7.25; Ap 1.18).

3 **Palavra** (1 Pe 1.23).

4 **Criaturas** (animais, Gn 1.21-28; 2.19).

5 **Criaturas** (querubins, Ez 1).

6 **Alma** (Gn 2.7; 1 Co 15.45).

7 **Substância** (Gn 7.4,23).

- 8 Pão (Jo 6.51).
9 Sacrifício (Rm 12.1,2).
10 Caminho (Hb 10.20; cf. Jo 14.6).
11 Pedras (1 Pe 2.4,5).
12 Fontes (Ap 7.17).
13 Esperança (1 Pe 1.3).
14 Águas (Jo 4.10,11; 7.37-39).

Prender (16.19)

- 1 Homens com correntes (Mt 12.29; 14.3; 22.13; Mc 5.3; At 9.2,14,21).
2 Joio em molhos (Mt 13.30).
3 Homens pelo poder de Satanás (Lc 13.16).
4 Homens com obrigações (At 20.22).
5 Homens nos laços matrimoniais (Rm 7.2; 1 Co 7.27,39).
6 Satanás e seus anjos em correntes (Ap 9.14; 20.2).
7 Anímais em correntes (Mt 21.2).
8 Homens pelo poder de Deus (Mt 16.19; 18.18).

Soltar (16.19)

- 1 Enfermidades (Lc 13.12-16; Mc 7.35).
2 Satanás e seus anjos, das correntes (Ap 9.14; 20.3,7).
3 Homens, das correntes e da prisão (At 16.26; 22.30; 24.26).
4 Homens, do pecado (Ap 1.5).
5 Homens, dos laços da morte (At 2.24).
6 Laços matrimoniais (1 Co 7.27).
7 Poderes satânicos (1 Jo 3.8).
8 Anímais (Mc 11.2-4).
9 A terra, da servidão e da maldição (2 Pe 3.10-13; Rm 8.21).
10 Os homens, pelo poder de Deus (Mt 16.19; 18.18).

Podemos observar, nesses exemplos de prender e soltar, que isso significa mais do que declarar algo lícito ou ilícito pela pregação. Também significa confirmar a verdade pelo poder, assim como Cristo e os apóstolos fizeram. Veja Mateus 18.18, refs.

Os 4 "até" dos grandes eventos (16.28)

- 1 Até a segunda vinda (Mt 10.23).
2 Até a transfiguração (Mt 16.28).
3 Até a conversão de Israel (Mt 23.39).
4 Até que todos os sinais da segunda vinda sejam cumpridos (Mt 24.34).

21 características dos hipócritas (23.2)

- 1 Exigem respeito como professores (v. 2).
2 Ensinam, mas não praticam (v. 3).
3 Exigem serviços; não os praticam (v. 4).
4 Procuram o louvor dos homens (v. 5).
5 Exibem sua religiosidade (v. 5).
6 Buscam os lugares de honra nas celas (v. 6).
7 Buscam os lugares de honra na igreja (v. 6).
8 Gloriam-se na atenção à sua pessoa (v. 7).
9 Gloriam-se nos títulos (v. 7).
10 Privam os homens da verdade e da vida (v. 13).
11 Rejeitam a verdade e a vida (v. 13).
12 Aproveitam-se de viúvas (v. 14).
13 Exibem-se com longas orações (v. 14).
14 São zelosos para ganhar homens para a sua seita, mas não para Deus (v. 15).
15 Convertem-se completamente à hipocrisia, mas não a Deus (v. 15).
16 Professam ser o único guia na religião, mas estão cegos para a verdade e o cristianismo verdadeiro (vv. 16-22).
17 Divulgam as partes da religião das quais recebem mais ganhos pessoais e honra (vv. 16-22).
18 Coam mosquitos e engolem camelos; preocupam-se com detalhes minúsculos e omitem

os fundamentos da religião (vv. 23,24).

19 Gloriam-se na limpeza corporal, mas vivem em devassidão moral (vv. 25,26).

20 Exibem uma religiosidade exterior e auto-justificação e ignoram a santificação interior na vida e na conduta (vv. 27,28).

21 Querem ser mais justos que seus antepassados (vv. 29-33).

A doutrina do dízimo (23.23)

O dízimo antes da lei de Moisés:

Ele já era praticado 430 anos antes da lei (Gn 14.20; 28.22; Hb 7.1-11).

O dízimo sob a lei de Moisés:

1 Era um mandamento (Lv 27.30; Ml 3.10).

2 5 propósitos:

- (1) Para o sustento dos levitas (Nm 18.21-24).
(2) Dízimo dos dízimos para os sacerdotes (Nm 18.26; Ne 10.37; 12.44).
(3) Dízimo dos dízimos a cada três anos para os pobres e os ministros (Dt 14.27-29; 26.12-14).
(4) Para suprir a casa de Deus (Ml 3.10).
(5) Para honrar a Deus (Pv 3.9,10).

3 Quando trazer: anualmente, junto com todas as outras ofertas para a festa (Dt 12.6,7; 14.22-26).

4 Pertence a Deus, não às pessoas que o pagam (Lv 27.30-34; Ml 3.8).

5 Onde trazer (2 Cr 31.12; Ne 10.38; 12.44; 13.5, 12; Ml 3.8).

6 Se emprestado: 20% de juros devem ser acrescentados quando for pago (Lv 27.31).

7 Se trocado: tanto ele quanto o que foi trocado devem ser pagos (Lv 27.33).

O dízimo no NT:

1 Cristo o ensinou (Mt 23.23; Lc 11.42. Cf. Mt 5.20 com Lc 18.11,12. Veja Mt 10.10; Lc 10.7,8). Ele era ensinado para o reino dos céus (Mt 11.11-14; Lc 16.16).

2 Paulo o ensinou:

(1) Condenando o sacrilégio (Rm 2.22), o roubo dos templos (Ml 3.8-10) e o uso de coisas santas (Lv 27).

(2) Para o pagamento dos mestres (Gl 6.6).

(3) Deus ordenou o sustento dos ministros (1 Co 9.7-14; 1 Tm 6.17,18).

(4) Os crentes devem dá-lo conforme Deus os faz prosperar (1 Co 16.2).

(5) O sacerdócio de Melquisedeque é eterno e deve ser sustentado pelos filhos de Abraão (Hb 6.20; 7.1-11,17,21).

(6) Os filhos de Abraão na fé devem caminhar nos seus passos (Rm 4.12; Hb 7).

(7) O dízimo é prova de obediência e apreciação das bênçãos de Deus (Rm 4.12; Hb 7.6-10; 1 Co 9.7-14; 1 Tm 6.17,18. Cf. Ml 3.8-10; Pv 3.9,10; Gn 14.20; Dt 8.10-20).

Bênçãos do dízimo:

1 Bênçãos pela obediência (veja acima).

2 A casa de Deus será suprida (Ml 3.10).

3 Os ministros de Deus serão sustentados (1 Co 9.7-14; 1 Tm 5.17,18; Ne 13.10; Ml 3.8-10).

4 Bênçãos materiais e espirituais (Ml 3.8-10; Pv 3.9,10; 2 Cr 31; Ne 13).

Exemplos do pagamento do dízimo:

1 Abraão (Gn 14.20; Hb 7.1-11).

2 Jacó (Gn 28.22).

3 Levi em Abraão (Hb 7.9).

4 Ezequias e Israel (2 Cr 31).

5 Neemias e Israel (Ne 13).

6 Hipócritas (Mt 23.23; Lc 11.42; 18.12).

7 Cristãos (1 Co 9.7-14; 16.2; 2 Co 7.11; 8.1-15; Gl 6.6; 1 Tm 5.17,18; Hb 7).

Nenhum texto bíblico sequer menciona um substituto para o dízimo no NT.

Parousia – vinda (24.3)

Gr. *parousia*, presença visível ou reaparecimento. 2 aparições:

1 Arrebatamento – vinda de Cristo nos ares (não na terra) para seus santos (1 Ts 2.19; 3.13; 4.13-17; 5.23; 1 Co 15.23,51-58; 2 Ts 2.1,7,8; Tg 5.7,8; 1 Jo 2.28; Jo 14.1-3).

2 Segunda vinda à terra com seus santos para reinar (Mt 24.3,27-51; 25.31-46; Jd 14; Ap 19.11-21; Zc 14.1-5).

Boas novas (24.14)

Gr. *evangelizo*, notícias boas ou boas novas de várias formas.

Usada no AT (Septuaginta) para:

1 Qualquer tipo de notícias boas (1 Sm 31.9; 2 Sm 1.20; 1 Cr 10.9).

2 Bondade de Deus (Sl 36.10; 96.2).

3 Bênçãos messiânicas (Is 40.9; 61.1).

Usada no NT para:

1 O reino dos céus e de Deus (Mt 4.23; 9.35; 24.14; Mc 1.14).

2 Deus (7 vezes, Rm 1.1; 15.16).

3 Jesus Cristo (14 vezes, Mc 1.1; Rm 1.16; 15.29; 1 Co 9.12-18).

4 Salvação, incluindo todas as fases da redenção de Romanos 1.16 (Mc 16.15; Lc 4.18; Ef 1.3).

5 A graça de Deus (At 20.24).

6 Paz (Rm 10.15; Ef 6.15).

7 As promessas (Ef 3.6; Hb 8.6).

8 A verdade (Ef 1.13; Cl 1.5).

9 Fé (Fp 1.27).

10 Esperança (Cl 1.23).

11 Imortalidade (2 Tm 1.10).

12 Bênçãos da nova aliança, chamada de "o evangelho" 74 vezes (Mc 16.15; Gl 1.11; 3.8).

Existe apenas um evangelho e tanto os judeus quanto os gentios devem obedecer a todo o NT, de Mateus a Apocalipse (Mt 28.20; At 1.1,2; Rm 10.12; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Ef 2.11-22; 3.5-11).

O evangelho do reino não é somente de um reino vindouro, mas da salvação e de todos os benefícios das boas novas de Cristo (6.33; 13.11-50; 18.1-35; Mc 1.14,15; Jo 3.3-5; At 8.12; 20.25; 28.23,31; Rm 14.17; 1 Co 4.20; 6.9; Cl 1.13).

Passar (24.35)

Gr. *parerchomai*, mudar de uma condição ou estado para outro; passar, como uma pessoa passa por causa da morte, ou como as coisas velhas passaram no novo nascimento (2 Co 5.17). Nunca significa aniquilação, apenas uma mudança. Os céus e a terra são eternos (Sl 72.5-17; 89.3-37; 104.5; Ec 1.4) e não acabam. Eles irão mudar (Hb 1.10-12; 12.25-28; Rm 8.21-23), serão regenerados pelo fogo (2 Pe 3.5-13), e serão renovados (Ap 21.1), mas nunca deixarão de existir. Eles mudarão, mas "minhas palavras não mudarão".

É inútil marcar uma data (24.36)

A hora exata da segunda vinda é desconhecida dos homens, dos anjos e até mesmo de Jesus (Mc 13.32). Somente Deus a sabe (At 1.7). Então, todos os esforços dos homens para estabelecer uma data são inúteis. Veja **Alerta quanto a estabelecer datas**, p. 1914.

Vinda pré-milenar (24.38)

O pecado continuou até o dia em que Noé entrou na arca, assim também irá continuar até o dia da segunda vinda de Cristo. Sendo assim, não há a possibilidade de um Milênio de justiça antes da vinda de Cristo. Na verdade, Cristo deve vir antes do começo do Milênio (Ap

19.11-20.10), e o pecado continuará a existir no Milênio (Is 65.20-25; Ap 20.7-10; Ef 1.10). O propósito do Milênio é erradicar todo pecado e rebelião (1 Co 15.24-28).

Arrebatamento ou destruição? (24.39)

Consumiu a todos (Lc 17.27), isto é, todos os que precisavam ser destruídos, e Noé e sua família foram salvos. Cristo irá destruir alguns na sua vinda e deixará outros para repovoar a terra no Milênio (Zc 14.16-21; Is 2.2-4; 66.19-21; Ap 20).

O servo indolente (25.28)

Aqui temos a verdade ilustrada por essa pará-

bola (vv. 28-30).

O servo indolente era:

1 Ingrato (v. 18).

2 Errôneo em sua argumentação (vv. 18,24).

3 Injusto (v. 18).

4 Acusador (v. 24).

5 Auto-justificado (v. 24).

6 Medroso (v. 25).

7 Mau (v. 26).

Sua punição:

1 Repreendido (v. 26).

2 Julgado com as suas próprias palavras (v. 26).

3 Julgado pela sua falha na confiança deposi-

tada (v. 27).

4 Desprovido de seu talento (vv. 28,29).

5 Retirado e banido para sempre da presença de seu mestre (v. 30; nota, 13.42).

Coroa de espinhos (27.29)

Gr. *akantha*, um espinho (Mt 7.16; 13.22; 27.29; Mc 4.7; 4.18; Lc 6.44; 8.14; Jo 19.3; Hb 6.8). É impossível dizer qual espécie foi usada, mas qualquer uma seria horrível o suficiente se fosse colocada sobre a cabeça. Veja também Juízes 8.7,16; Provérbios 15.19; Salmos 58.9; Eclesiastes 7.6; Isaías 7.23-25; Oséias 2.6; 9.6; 10.8; Miquéias 7.4.

O EVANGELHO SEGUNDO

MARCOS

História de Jesus Cristo — Apóstolos — Nova aliança — Cristianismo — Sermões —
Promessas — Profecias — O Evangelho do Servo de Jeová —
Cristo é apresentado como um Servo Fiel — “Eis aqui o meu Servo” (Is 42.1)

SUMÁRIO

Data e local: Entre 57-63 d.C. O local é desconhecido.

Autor: João Marcos. Veja nota, Atos 12.12; 1 Pedro 5.13.

Tema: Jesus Cristo como o Servo de Jeová (Is 42.1-21; 50.4-11; 52.13-53.12; Zc 3.8; Mc 10.45; Fp 2.5-8). O caráter de servo é visto durante todo o livro. Não há a genealogia de Cristo, pois quem dá a genealogia de um servo? É um evangelho de ações e obras, em vez de palavras. Foi escrito por inspiração divina, assim como Lucas e Paulo a receberam de Deus (Lc 1.3; Gl 1.12-16; 2.2), e não de fontes humanas, como alguns alegam. Detalhes da fadiga de Cristo (4.38; 11.12; 14.36); compaixão (6.34; 8.2); amor (10.21); postura (4.38-40; 15.5); solidão (1.35; 6.3-32); admiração (6.6); pesar (3.5); suspiros (7.34; 8.12); raiva (3.5; 10.14); e outros fatos (1.35; 3.7; 4.1,38; 6.7,40; 12.41; 13.3; 15.39 etc.) enfatizam a idéia de Servo contida no livro.

Estatísticas: 41º livro da Bíblia; 16 capítulos; 678 versículos; 121 perguntas; 11 profecias do AT cumpridas em Marcos; 30 novas profecias; 582 versículos de história; 43 versículos cumpridos e 53 versículos não cumpridos de profecia; e 2 mensagens distintas de Deus (1.11; 9.7). A palavra imediatamente (ou sinônimos) é usada por Marcos mais vezes do que em todos os outros evangelhos juntos (nota, 3.6).

I. Ministério de João Batista

(Mt 3; Lc 3; Jo 1.6-34; 3.23; Is 40.3; Ml 3.1)

1 ^aPRINCÍPIO do ^bevangelho de Jesus Cristo, ^cFilho de Deus.

^{★2} Como está escrito no profeta Isaías: “Eis que eu envio o meu ^banjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

^{★3} “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

⁴ Apareceu João ^abatizando no deserto e ^bpregando o batismo de arrependimento, ^cpara remissão de pecados.

⁵ E “toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, ^bconfessando os seus pecados.

⁶ E “João andava vestido de pêlos de camelo e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e ^bcomia gafanhotos e mel silvestre,

^{★7} e pregava, dizendo: “Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a ^bcorreia das sandálias.

^{▲8} Eu, em verdade, tenho-vos batizado “com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

1.1a A pregação de João foi o princípio do evangelho. “A lei profetizou até João... desde então o reino de Deus é pregado” (Mt 11.12,13; Lc 16.16). Tudo o que João pregou é parte do evangelho que devemos pregar (nota, Mt 3.1).

1.1b Boas notícias (veja *Boas Novas*, p. 1590). O objetivo aqui é enfatizar o evangelho, e não tanto os eventos que o construíram. Ele não menciona o nascimento ou a genealogia de Cristo e muitos outros eventos sobre João e Jesus, como em Mateus 1-3; Lucas 1-3. Tais eventos estariam em desarmonia com o propósito deste evangelho, que é apresentar Jesus como um servo de Deus. A genealogia dos servos nunca é apresentada.

1.1c Veja notas em Mateus 16.16; João 1.14.

1.2a 1ª profecia do AT cumprida em Marcos

(1.2; Ml 3.1). Próxima, v. 3.

1.2b Gr. *aggelos*, mensageiro. Utilizada tanto para homens quanto para seres angelicais.

1.3a 2ª profecia do AT cumprida em Marcos (1.3; Is 40.3). Próxima, 4.12.

1.4a Veja nota, Mateus 3.6.

1.4b Veja nota, Mateus 3.1.

1.4c Por causa de (nota, Mt 3.11).

1.5a Figura de linguagem (sinédoque) em que o todo é tomado por uma parte. Veja *Extensão do reino do Anticristo*, p. 2050, para o uso de “toda”.

1.5b Isso é requerido antes que Deus possa perdoar (1 Jo 1.9; Lc 13.1-5; Rm 10.9,10). A confissão, juntamente com a fé no sangue de Cristo, produzirá a remissão dos pecados (Rm 3.24,25; Ef 1.7). Os homens precisam arrepender-se e, então, ser batizados. O arrependimento prepara a alma para a

remissão; o batismo é o compromisso figurativo da remissão (1 Pe 3.21).

1.6a O nome de João em heb. significa “graça ou misericórdia de Jeová”, um nome bem apropriado para o antecessor de Jesus, que trouxe a plenitude da graça e da verdade (Jo 1.16,17).

1.6b Veja notas, Mateus 3.4.

1.7a 1ª profecia do NT em Marcos (1.7,8, cumprida e sendo cumprida). Próxima, 2.20.

1.7b Muitos calçados antigos eram somente solas com cordas ou fios para amarrá-los em torno do pé. Desamarrar os sapatos era considerado um sinal de respeito da parte de um discípulo para com o mestre.

1.8a Gr. *en*, dentro. João batizava na água, mas Jesus batiza seus seguidores no Espírito Santo. Veja 10 provas de que o batismo no Espírito é para todos, 6.38, nota.

II. Preparação final de Jesus para o ministério (Mt 3.13; Lc 3.21; cf. Lc 2.38)

⁹ E aconteceu, naquele s dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no rio Jordão.

¹⁰ E, logo que ^bsaiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como ^dpomba, descia sobre ele.

■ ¹¹ E ouviu-se uma voz dos céus, *que dizia*: “Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

¹² E logo o Espírito ^o impeliu para o deserto.

¹³ E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre ^{as} feras, e os ^banjos o serviam.

III. Ministério e ensino de Jesus (Mt 4.12; Lc 4.14; Jo 1.35)

1. Jesus começa seu ministério na Galiléia (Mt 4.12; Lc 4.14)

¹⁴ E, depois que João foi entregue à ^aprisão, veio Jesus para a Galiléia, ^bpregando o ^cevangelho do ^dReino de Deus

● ¹⁵ e dizendo: “O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. ^bArrependei-vos e ^ccrede no evangelho.

2. O chamado de Pedro e André (Mt 4.18; Lc 5.8)

¹⁶ E, andando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

▲ ¹⁷ E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que seiais pescadores de homens.

¹⁸ E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

3. O chamado de Tiago e João (Mt 4.21; Lc 5.10)

¹⁹ E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, que *estavam* no barco consertando as *redes*,

²⁰ e logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os ^aempregados, foram após ele.

4. Cristo faz de Cafarnaum seu quartel-general (Mt 4.13; Lc 4.31)

²¹ Entraram em ^aCafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à ^bsinagoga, ali ensinava.

²² E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo ^aautoridade e não como os ^bescribas.

5. Jesus expulsa um espírito imundo (Lc 4.33)

²³ E estava na sinagoga deles um homem com um ^aespírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

²⁴ “Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? ^bBem sei quem és: o Santo de Deus.

²⁵ E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele.

²⁶ Então, o espírito imundo, ^aagitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.

²⁷ E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: “Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e ^beles lhe obedecem!

1. 10a Veja nota, 3.6.

1. 10b Como uma pessoa poderia sair da água se Ele não estivesse dentro da água? Além do mais, dois homens fariam isso somente para pegar um copo de água para aspergir num deles?

1. 10c 6 homens viram os céus abertos:

1 Ezequiel (v. 1).

2 Estêvão (At 7.56).

3 Jesus (v. 10).

4 Pedro (At 10.11).

5 Natanael (19.11).

6 João (Ap 4.1; 11.19; Jo 1.51).

1. 10d Mateus 3.16; Lucas 3.21.

1. 11a Mateus 3.17; 17.5; João 12.28; Hebreus 1.

1. 12a Por impulso espiritual, mostrando a forma de condução de Mateus 4.1; Lucas 4.1.

1. 13a Um detalhe adicional, não mencionado por nenhum outro escritor. Ele não somente se tornou Mestre de Satanás, dos demônios e de todas as suas obras, mas também se tornou Mestre dos animais e tinha imunidade contra seus venenos. Tudo isso Ele promete para os crentes (Mc 16.17,18; Lc 10.19; Sl 91).

1. 13b Mencionado aqui; Mateus 4.11; Lucas 22.43.

1. 14a Mateus 11.2; 14.1-12; João 3.24.

1. 14b Mateus diz: “ensinado..., e pregando..., e curando” (Mt 4.23; 9.35, nota).

1. 14c Veja Programa do NT, p. 1792.

1. 14d O aspecto terreno do reino de Deus (notas, Mt 4.17; 19.24).

1. 15a Veja O tempo já se cumpriu para, p. 1624. Há 12 grandes eventos do plano de Deus que já se cumpriram.

1. 15b Essa era a mensagem de João (Mt 3.2), Jesus (Mt 4.17), os apóstolos (Mt 10.7-10; Mc 6.7-13) e os pregadores do evangelho que os seguiram. Não servia somente para os dias dos judeus e da igreja primitiva (Lc 13.1-5; At 2.38,39; 3.19; 17.20; 19.8; 20.25; 28.23,31; 1 Co 4.20).

1. 15c 2 coisas que alguém precisa fazer para ser salvo:

1 Arrepende-se (v. 15; Mt 4.17; Lc 13.1-5; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9).

2 Crer no evangelho e obedecer (v. 15; 16.15,16; Rm 1.16,8.12,13; Cl 3.6).

1. 16a Veja notas em Mateus 4.18-22.

1. 18a Veja nota, 3.6.

1. 20a Quantos eram os empregados ou quão grande era o negócio pesqueiro, não sabemos. O importante aqui é que obedeceram a Cristo e, por fazerem isso, se tomaram a maior religião na terra (Ef 2.20-22).

1. 21a Veja nota, Mateus 11.23.

1. 21b Gr. *sunagoge*, de *sun*, juntos, e *ago*, eu trago; uma assembléia pública de pessoas, ou o lugar onde elas se reuniram (Tg 2.2). Sinagogas eram numerosas entre os judeus depois do cativeiro da Babilônia. Elas eram construídas em todas as vilas e cidades, e no interior, perto dos rios, para que pudesse haver água em abundância para as várias purificações. Dez judeus podiam começar uma, já que esse era o número mínimo para promover e manter tal local. Elas eram muitas porque todos os judeus tinham de participar dos cultos aos sábados. Somente Jerusalém tinha 480 sinagogas. Eram locais de instrução e adoração. Serviam também como cortes de justiça (Lc 12.11; At 9.2). Oficiais e um conselho de 3 a 13 membros eram escolhidos pela congregação para ensinar e julgar casos envolvendo religião e questões civis (Mt 10.17; 23.34; At 22.19; 26.11; Jo 9.22,34; 12.42; 16.2). Sacerdotes eram honrados, mas não tinham nenhum cargo oficial, a não ser que participassem do conselho ou que atuassem como professores. O líder ou presidente podia chamar qualquer um para falar, ler as Escrituras, ou expor a lei. Cristo frequentemente falava nas sinagogas (Mt 4.23; 13.54; Mc 6.2; Lc 4.15-22; Jo 18.20) e também os apóstolos (At 13.5,15; 14.1; 17.10-17; 18.19). Os cultos aconteciam três vezes ao sábado. Os escribas e legisladores de cada comunidade em Israel eram os professores e intérpretes da lei e

usavam tais locais para instruções quase diárias. Elas eram construídas nos locais mais altos da cidade e frequentemente não tinham telhado, sendo posicionadas de forma que o adorador que entrasse nelas pudesse orar voltado para Jerusalém (cf. Dn 6.10).

Coisas que existiam em todas as sinagogas:

1 Uma arca ou baú contendo a lei.

2 Uma plataforma elevada e uma mesa, de onde a lei era lida e exposta.

3 Assentos para os homens em baixo e galerias para as mulheres. Em outras, uma repartição, separando homens e mulheres.

4 Assentos para os oficiais na frente da plataforma, de frente para a congregação.

5 Lâmpadas para prover iluminação nos cultos noturnos e nas festas.

6 Móveis para guardar todos os utensílios, ofertas e outras coisas úteis.

1. 22a Gr. *exousia*, autoridade (nota, Mt 9.8).

1. 22b Veja nota, Mateus 2.4.

1. 23a Um termo geral usado 22 vezes para denominar demônios; 10 vezes em Marcos (1.23-27; 3.11,30; 5.2-13; 6.7; 7.25).

1. 24a Perguntas 1-2. Próxima, v. 27.

1. 24b Os demônios conheciam Jesus e reconheceriam sua autoridade (At: 19.15). Talvez o demônio tenha procurado mostrar familiaridade com Jesus para desacreditá-lo, fazendo parecer que Ele estava ligado com o mundo demoníaco. Jesus, porém, acabou com essa questão expulsando-o, provando assim que Ele era inimigo deles e mostrando que tinha poder sobre eles.

1. 26a Saiu dele em meio a convulsões e gritos.

1. 27a Perguntas 3-4. Próxima, 2.7.

1. 27b Eles sempre obedecem a quem tem mais poder do que eles. Quando homens reivindicam ter esse poder e não dá certo, isso só mostra que eles não o têm (At 19.13-18). Esse caso também provou que não é necessário que os incrédulos se ausentem para que o poder de Deus possa atuar. Quando os

²⁸ E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia.

6. A sogra de Pedro é curada (Mt 8.14; Lc 4.38)

²⁹ E logo, saindo da sinagoga, foram à ‘casa de Simão e de André, com Tiago e João.

³⁰ E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e ‘logo lhe falaram dela.

³¹ Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

7. Demônios são expulsos: muitos são curados (Mt 8.16; Lc 4.40)

³² E, tendo chegado a tarde, ‘quando já estava se pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados.

³³ E toda a cidade se ajuntou à porta.

³⁴ E curou ‘muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios, ‘porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

8. O segredo do poder com Deus

³⁵ E, ‘levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

³⁶ E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

³⁷ E, achando-o, lhe disseram: ‘Todos te buscam.

9. A primeira viagem de Jesus pela Galiléia (Mt 4.23; Lc 4.42; cf. Mt 9.35)

³⁸ E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, ‘porque para isso vim.

³⁹ E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

10. Jesus cura um leproso (Mt 8.1; Lc 5.12)

⁴⁰ E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: ‘Se queres, bem podes limpar-me.

⁴¹ E Jesus, ‘movido de grande compaixão, estendeu a mão, e ‘tocou-o, e disse-lhe: ‘Quero, sê limpo!

⁴² E, tendo ele dito isso, ‘logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

⁴³ E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

⁴⁴ E disse-lhe: ‘Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, ‘mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que ‘Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

⁴⁵ Mas, tendo ele saído, começou a ‘apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já ‘não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e ‘de todas as partes iam ter com ele.

11. Retorno a Cafarnaum: a cura de um paralítico (Mt 9.1; Lc 5.17; cf. Jo 2.12)

2 E, ALGUNS dias ‘depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava ‘em casa.

² E logo se ‘ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes ‘a palavra.

³ E vieram ter com ele, conduzindo um ‘paralítico, trazido por quatro.

homens afirmam que algum tipo de oposição está impedindo o poder de Deus de agir, é somente uma desculpa para esconder a própria incapacidade.

1.29a Provando que eles viviam na mesma casa.
1.30a Imediatamente, rapidamente, nota, 3.6. Veja notas em Mateus 8.14,15.

1.32a Um detalhe adicional a Mateus 8.16. O sábado agora já havia passado, de maneira que não era considerado um pecado ser curado, como eles pensaram em Marcos 3.2; Lucas 6.7; 13.10-16; João 5.9-18; 9.14,16.

1.34a Ele curou a todos os que estavam enfermos, que eram “muitos” (Mt 8.16). Ele nunca falhou (nota, Mt 13.58). Aqui temos a prova de que aquele homem estava endemoninhado e não doente.

1.34b Veja nota, 1.24.

1.35a Um complemento divino de Mateus 8.17. Isso era um hábito para Ele, sem dúvida (Mt 14.23; Mc 1.35; 6.46; Lc 6.12; 9.28; 11.1).

1.37a Que contraste entre Ele e seus seguidores modernos, que constantemente procuram atrair multidões para encher suas igrejas.

1.38a Veja nota, Lucas 5.32.

1.40a Poucos têm alguma dúvida sobre a capacidade de Deus, mas muitos duvidam da disposição e do amor de Deus para fazer todas as coisas por seus filhos nos dias de hoje. A razão por que Cristo curou esse homem e todos os outros foi porque essa era a vontade de Deus. Ele não fez nada que não fosse da vontade de Deus (nota, Jo 8.28).

1.41a Um detalhe adicional a Mateus 8.3. Veja nota, Mateus 9.36.

1.41b Veja nota, Mateus 8.3.

1.41c Deus nunca disse “não” a nenhum filho dele que o procurou com fé e pediu

de acordo com as promessas, e nunca dirá. Todas as orações não respondidas nas Escrituras são as que não podiam ser concedidas por estas razões: era algo que não dizia respeito ao que Deus prometera ou algo que não era justo.

1.42a O que poderia curar um homem de tal doença imediatamente, além do poder de Deus? Se Deus pode e deseja fazer isso para um estranho, Ele não o faria para um filho?

1.44a Veja nota, Mateus 8.4. Era ilícito tocar uma pessoa imunda, o que fazia com que a pessoa que a tocou também se tornasse imunda (Lv 5.1-14; 15.5-27). Não há registros de Jesus participando de cerimônias de purificação, todas as vezes em que Ele tocava pessoas doentes. Isso poderia ser uma impossibilidade, porque era preciso um dia para tornar-se novamente limpo (Lv 15.5-27). Então, se Ele curasse pessoas todos os dias, teria de passar pela purificação cerimonial toda hora. Em várias coisas, Cristo deixava a lei de lado, provando que Ele a considerava morta e pronta para ser abolida (Rm 10.4; Gl 3.19-25; 4.21-31; 2 Co 3.6-15).

1.44b Levítico 14.1-32.

1.44c Moisés é mencionado 8 vezes em Marcos (1.44; 7.10; 9.3,4; 10.3,4; 12.19,26).

1.45a Proclamar ou pregar, como nos vv. 4, 7,14,38,39. Esse versículo é uma adição a Mateus 8.4. Mesmo achando que era uma boa coisa para ele contar às pessoas, foi uma desobediência a Cristo. Cf. 1 Samuel 15.22,23.

1.45b Isso se torna normal na vida daqueles que fazem as obras de Cristo (Jo 14.12).

1.45c Continuaram a vir até Ele durante dias (2.1).

2.1a Por alguns dias, Jesus não pôde entrar na cidade abertamente porque as multidões demandavam cura (1.45). Parece que Ele desejava entrar nessa ocasião para descansar, mas não havia descanso (2.1-12).

2.1b Na casa de Pedro, onde Ele fez o seu quartel-general em Cafarnaum (Mt 4.13; 8.13; Mc 1.29).

2.2a “Muitas” bênçãos do ministério de Cristo: 1 Expulsou muitos demônios (Mt 8.16; Mc 1.34). 2 Fez muitas maravilhas (Mt 13.58).

3 Muitos que o tocavam eram curados (Mt 14.36; Mc 3.10; 6.56).

4. Curou muitos (Mc 1.34; 3.10).

5 Curou muitas enfermidades (Lc 7.21).

6 Deu visão a muitos (Lc 7.21).

7 Muitos creram no seu nome (Jo 2.23; 4.39-41; 7.31; 8.30; 10.42).

8 Fez muitos milagres (Jo 11.47; 12.37).

9 Muitos governantes creram nele (Jo 12.42).

10 Fez muitos sinais (Jo 20.30; 21.25).

11 Ensinou muitas coisas (Mt 13.3; Mc 6.34).

12 Deu sua vida para resgate de muitos (Mt 20.28; Mc 10.45).

13 Derramou seu sangue por muitos, para a redenção dos pecados (Mt 26.28).

14 Ressuscitou muitos corpos (Mt 27.52).

15 Sofreu muitas coisas como exemplo para nós (Mc 8.31; 1 Pe 4.1).

16 Perdoou muitos pecados (Lc 7.47).

17 Deu a muitos o poder de serem chamados filhos de Deus (Jo 1.12).

18 Mostrou muitas boas obras (Jo 10.32).

2.2b É isso o que todos os verdadeiros ministros do evangelho irão pregar. Quando outras coisas o substituem, o homem está falhando em ser fiel ao seu serviço e com o seu povo.

2.3a Possivelmente tetraplégico.

⁴ E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, “descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o ⁴leito em que jazia o paralítico.

⁵ E “Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, ⁴perdoados estão os teus pecados.

⁶ E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, *dizendo*:

⁷ “Por que diz este assim blasfêmias? ⁴Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

⁸ E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas *coisas* em vosso coração?

⁹ “Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os *teus* pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

¹⁰ Ora, para que saibais que o “Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico),

¹¹ a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.

¹² E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu “em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e ⁴glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

12. O chamado de Levi, ou Mateus (Mt 9.9; Lc 5.27)

¹³ E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

¹⁴ E, passando, viu “Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

13. Respostas aos fariseus (Mt 9.10; Lc 5.30)

¹⁵ E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido.

¹⁶ E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: “Por que come e bebe ele com os ⁴publicanos e ⁴pecadores?

¹⁷ E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os *sãos* não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim “chamar os justos, mas sim os pecadores.

14. Respostas aos discípulos de João (Mt 9.14; Lc 5.33)

¹⁸ Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: “Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

¹⁹ E Jesus disse-lhes: “Podem, *porventura*, os ⁴filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar.

★²⁰ “Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, ⁴e então jejuarão naqueles dias.

15. Parábola da roupa e dos odres (Mt 9.16; Lc 5.36)

²¹ “Ninguém costura remendo de ⁴pano novo em veste velha; porque o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior.

²² E ninguém põe “vinho novo em ⁴odres velhos; do contrário, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o “vinho novo deve ser posto em odres novos.

2.4a As casas tinham telhados planos e com bordas para evitar que as pessoas caíssem de lá (Dt 22.8; Jz 16.27; 2 Sm 11.2). Elas também tinham portas embutidas para entrar na casa pelo telhado, bem como escadas do lado de fora. Parece que a porta dessa casa era muito pequena, pelo que eles a aumentaram retirando uma parte do telhado (Lc 5.19). Foi fácil levá-lo ao telhado pelas escadas.

2.4b Uma maca ou cama; não é a mesma palavra utilizada em Marcos 4.21.

2.5a Quando a fé é vista por Deus, a oração é respondida (Mt 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

2.5b Veja nota, Mateus 9.2.

2.7a Perguntas 5-8. Próxima, v. 16.

2.7b Isso é verdade, mas se Deus concede a alguém poder para fazer isso, como no caso de Cristo, não é blasfêmia. Ainda assim e Deus perdoadando os pecados (v. 10). Se Deus conceder a qualquer homem esse poder, como prometido em João 20.23, será Deus quem realizará a obra, e não o homem. Se um homem fosse auxiliado pelas mesmas palavras com que Jesus foi, então teríamos de reconhecer o seu poder.

2.9a Veja nota, Mateus 9.5.

2.10a Jesus tinha poder para remir pecados e o fez várias vezes, sem nenhum dos cerimoniais modernos que supostamente perdoam os pecados.

Exemplos:

1 O paralítico (Mt 9.2; Mc 2.10).

2 Uma pecadora (Lc 7.48).

3 Zaqueu (Lc 19.1-9).

4 O malfetor (Lc 23.43).

5 Muitos milhares de desconhecidos que foram perdoados e curados (Mt 9.22; Mc 10.52; Lc 17.19; 18.42; Jo 4.53; 8.30,31; 11.45).

Na verdade, o perdão veio juntamente com a cura no ministério de Cristo (Mt 13.15; Mc 2.5-

12). O mesmo ainda é válido nos dias de hoje (Tg 5.14-16).

2.12a Qualquer cura genuína será manifestada perante todos os homens. Ela se sustenta perante uma investigação humana. A pessoa curada pode provar a cura sendo examinada por qualquer médico e o problema não será encontrado.

2.12b Deus recebe glória somente na cura, não na enfermidade. Ele pode receber glória através de algumas vidas apesar da enfermidade. A enfermidade nunca deve ser utilizada como motivo para glorificar a Deus. A pessoa pode glorificar a Deus muito melhor sã. Ela poderia ter testemunhado aos mesmos médicos e enfermeiras enquanto estava sã, se quisesse, da mesma forma que o fez quando estava enferma. Ela pode argumentar que nunca teria entrado em contato com eles de uma outra forma, mas também é sensato dizer que perdeu a chance de entrar em contato com outras pessoas enquanto esteve doente. Devemos ser inteligentes acerca de nossas doutrinas bíblicas. Se as enfermidades vêm de Satanás, como está claro em Mateus 8.17; Lucas 13.16; João 10.10; Atos 10.38 etc., então elas não vêm de Deus. Se elas vêm de Deus, então Ele enviou Jesus para destruir as suas próprias obras. Então, os crentes de hoje receberam a ordem de destruir as obras de Deus (Mt 28.20; Mc 16.17,18; Jo 14.12). Se as enfermidades vêm de Satanás, então a cura deve vir de Deus, se realizada em nome de Jesus Cristo. Como nesse caso e em todos os outros, se Deus foi glorificado na cura, então Ele não era glorificado pela enfermidade. Enquanto a pessoa estava enferma, Deus não era glorificado. As obras de Satanás continuavam a manifestar-se e ele era glorificado até a cura. Chegar a outras conclusões pode significar entregar-se à falácia e à incredulidade, manifestando cooperação com Satanás. Quando paramos de acusar a

Deus de fazer a obra de Satanás, reconhecendo a verdadeira fonte de nossos problemas, e nos voltarmos para Ele como a verdadeira fonte de auxílio, começaremos a receber os benefícios.

2.14a Mateus (veja Sumário de Mateus, p. 1535).

2.16a Pergunta 9. Próxima, v. 18.

2.16b Veja nota, Mateus 5.46.

2.16c Veja nota, Mateus 9.11.

2.17a Veja nota, Lucas 5.32.

2.18a Perguntas 10-11. Próxima, v. 24.

2.19a 1ª parábola em Marcos (2.19,20). Próxima, v. 21. Veja nota, Mateus 9.15.

2.19b Refere-se aos convidados e amigos de qualquer noivo. Quando o noivo está presente e as festividades do casamento estão acontecendo, é tempo de divertir-se e festejar, não de jejuar.

2.20a 2ª profecia do NT em Marcos (2.20, cumprida e sendo cumprida). Próxima, 4.22.

2.20b Os crentes devem jejuar no nosso tempo. Veja Jejum e oração, p. 996.

2.21a 2ª parábola em Marcos (2.21,22). Próxima, 3.27. Ela ilustra a renovação da vida com Deus, como o antigo e o novo sistema não podem ser misturados (nota, Mt 9.16,17), e como os discípulos estavam num processo de adequação para as responsabilidades da nova religião quando Ele os deixasse (Jo 16.22; At 1.2).

2.21b Flanela nova, não utilizada, não costurada, e que se rasgava facilmente.

2.22a Gr. *neos*, vinho feito recentemente – novo em relação ao tempo; não renovado.

2.22b Odres secos eram impróprios para líquidos até que fossem preparados para uma melhor vedação.

2.22c Homens colocam vinho *neos* (feito recentemente) em odres *kainos* (renovados) que conterão o líquido, e ambos serão preservados.

16. Jesus é o Senhor do sábado (Mt 12.1; Lc 6.1-5)

²³ E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, ‘caminhando, começaram a colher espigas.

²⁴ E os fariseus lhe disseram: Vês? ‘Por que fazem no sábado o que não é lícito?

²⁵ Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, ‘quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

²⁶ Como entrou na Casa de Deus, no tempo de ‘Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os ^bpães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

²⁷ E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do ‘sábado.

²⁸ Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor.

17. Cura de mão mirrada no sábado (Mt 12.9; Lc 6.6)

3 E ‘OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

² E estavam ‘observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

³ E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

⁴ E perguntou-lhes: ‘É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? E eles calaram-se.

⁵ E, olhando para eles em redor com ‘indignação, ^bcondoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e foi-lhe ‘restituída a mão, sã como a outra.

18. Primeiro plano para matar Jesus (Mt 26.3, refs.)

⁶ E, tendo saído os fariseus, tomaram ‘logo conselho com os ^bherodianos contra ele, procurando ver como o matariam.

19. Multidões curadas (Mt 12.15; Lc 6.17)

⁷ E ‘retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galiléia, e da Judéia,

⁸ e de Jerusalém, e da ‘Iduméia, e *dalém* do Jordão, e de perto de Tiro, e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele.

⁹ E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não comprimisse,

¹⁰ porque tinha curado a ‘muitos, de tal maneira que todos quantos tinham ^balgum mal se arrojavam sobre ele, para lhe ‘tocarem.

¹¹ E os ‘espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

¹² E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

20. Os doze são ordenados (Mt 10.1; Lc 6.12; 9.1; cf. Mc 6.7)

¹³ E subiu ao monte e chamou *para si* os que ele quis; e vieram a ele.

¹⁴ E ‘nomeou doze ^bpara que estivessem com ele e os mandasse a pregar

¹⁵ e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios:

21. Os nomes dos apóstolos (Mt 10.2; Lc 6.14; At 1.26)

¹⁶ Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

¹⁷ ‘Tiago, *filho* de Zebedeu, e ^bJoão, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

2.23a Era um costume lícito colher o que pudesse comer enquanto estivesse passando por campos e pomares (Dt 23.24,25). A crítica era sobre fazer isso no sábado (v. 24).

2.24a Perguntas 12-14. Próxima, 3.4. As maiores críticas dos fariseus envolviam a religião de aparências, as coisas que consideravam como provas de religiosidade, e que pecadores podiam facilmente realizar tão bem quanto pessoas religiosas.

10 perguntas de aparente religiosidade:

1 Por que comes com publicanos e pecadores (Mt 9.11; Mc 2.16)?

2 Por que teus discípulos não jejuam como nós (Mt 9.14; Mc 2.18)?

3 Por que trabalhas ou colhes trigo para comer no sábado (Mt 12.2; Mc 2.24)?

4 Por que não cumpres as leis da igreja que os antigos nos passaram (Mt 15.2)?

5 Por que não lavas as mãos antes de comer (Mt 15.2,20)?

6 Por que não nos mostras um sinal vindo dos céus (Mt 16.1-4)?

7 Tu pagas os impostos (Mt 17.24)?

8 Tu acreditas no divórcio por qualquer motivo (Mt 19.3,7)?

9 Quem te deu autoridade para desconsiderar nossa religião (Mt 21.23-27)?

10 Qual é o maior pecado (Mt 22.35-40)?

2.25a Adição a Mateus 12.3; Lucas 6.3.

2.26a Outro nome de Aimeleque (1 Sm 21.1; 22.9,11,20). Ele tinha outro nome, Áias (1 Sm 14.3). Seu filho tinha o mesmo nome (1 Sm 22.20; 1 Cr 18.16).

2.26b Gr. *artos*, pão, com *prothesis*, diante. Em heb., significa pão da face, ou pão da minha presença. Sempre estava na mesa no tabernáculo

e no templo, simbolizando a presença divina da qual todo o suprimento, material e espiritual, provinha (Êx 25.30; Lv 24.5-9).

2.27a Significa descanso. O homem não foi feito para descansar, mas o descanso foi feito para o homem utilizá-lo para seu próprio bem (v. 28; 3.1-4; Lc 6.9; 13.10-16; Jo 7.22,23).

3.1a Significa em outro sábado.

3.2a Eles não tinham dúvida de seu poder para promover a cura. Estavam vigiando para ver se Ele quebraria o sábado, fazendo uma cura nesse dia.

3.4a Perguntas 15-16. Próxima, v. 23. O que é mais lícito fazer no sábado – o bem ou o mal?

3.5a De acordo com alguns, isso provaria que Cristo não era santificado, e que Ele tinha o “velho homem” dentro de si. Mas isso só demonstra que a ira não é necessariamente uma manifestação de pecado e de Satanás. Tanto Deus quanto os homens a possuem e sempre a possuirão. Sem ela, o homem não seria capaz de partir para a guerra contra o pecado e Satanás. Então, não ore para ser desumanizado ou desfeito, mas ore para ser capaz de controlar todas suas capacidades nos limites da lei de Deus (Gl 5.22,23).

3.5b Gr. *porosis*, endurecer. Usado somente aqui e em Romanos 11.25; Efésios 4.18.

3.5c Isso demonstra o poder de Deus na criação. O ato criativo era necessário para fazer uma mão mirrada tornar-se normal rapidamente. Mas isso não é nada comparado à criação dos corpos de todos os mortos num breve momento (1 Co 15.51-58). Um Deus que é capaz de fazer tais coisas pode facilmente responder às orações de seu povo e cumprir suas obrigações para com eles de acordo com as suas promessas (2 Co 1.20; 2 Pe 1.4). Oh! Povo de pouca fé!

3.6a Gr. *eutheos*, usada 80 vezes; 40 vezes em Marcos e 40 vezes por todos os outros escritores. Traduzida como imediatamente, rapidamente, logo.

3.6b Veja nota, Mateus 22.16.

3.7a Não por medo, porque Ele era destemido, mas para continuar suas obras sem impedimentos, desde que fosse possível. Observe outras retiradas (3.7; 6.31,46; 7.24,31; 9.2; 10.1; 14.32).

3.8a Sul do mar Morto e da Judéia.

3.10a Ele curou a todos com quem se comprometeu a curar. Se houve na multidão alguém que não foi curado, foi porque não conseguia atravessar a multidão para tocá-lo. Veja nota, Mateus 13.58.

3.10b Gr. *mastogas*, flagelos, castigos. Refere-se às terríveis pragas ou castigos de Satanás que estavam destruindo o povo (v. 10; 5.29,34; Lc 7.21). É traduzido como açoites (At 22.24; Hb 11.36).

3.10c Veja nota, Mateus 8.3.

3.11a Veja nota, 1.23. Tais espíritos faziam suas vítimas cair diante de Cristo e reconhecer que Ele era o Filho de Deus, mas Ele não permitia que fizessem isso (Mc 1.23-25; 3.12; Lc 4.35).

3.14a Gr. *poieo*. Traduzida de 36 maneiras diferentes; basicamente fazer ou ser, mas também apontar (Hb 3.2) e ordenar (Mc 3.14).

3.14b As 4 partes da comissão dos doze:

1 Estar com Ele (v. 14).

2 Pregar (v. 14; 6.12; 16.15-20; Mt 10.7,20; Lc 9.2,6; At 1.8).

3 Curar (v. 15; 6.13; 16.15-20; Mt 10.1-8; Lc 9.1,6; At 1.8).

4 Expulsar demônios (v. 15; 6.13; 16.15-20; Mt 10.1-8; Lc 9.1-6).

3.16a Veja Sumário de 1 Pedro, p. 1981.

3.17a Veja nota, Mateus 4.21.

3.17b Veja Sumário de João, p. 1686. Esses dois

3.6a Gr. *eutheos*, usada 80 vezes; 40 vezes em Marcos e 40 vezes por todos os outros escritores. Traduzida como imediatamente, rapidamente, logo.

3.6b Veja nota, Mateus 22.16.

3.7a Não por medo, porque Ele era destemido, mas para continuar suas obras sem impedimentos, desde que fosse possível. Observe outras retiradas (3.7; 6.31,46; 7.24,31; 9.2; 10.1; 14.32).

3.8a Sul do mar Morto e da Judéia.

3.10a Ele curou a todos com quem se comprometeu a curar. Se houve na multidão alguém que não foi curado, foi porque não conseguiu atravessar a multidão para tocá-lo. Veja nota, Mateus 13.58.

3.10b Gr. *mastogas*, flagelos, castigos. Refere-se às terríveis pragas ou castigos de Satanás que estavam destruindo o povo (v. 10; 5.29,34; Lc 7.21). É traduzido como açoites (At 22.24; Hb 11.36).

3.10c Veja nota, Mateus 8.3.

3.11a Veja nota, 1.23. Tais espíritos faziam suas vítimas cair diante de Cristo e reconhecer que Ele era o Filho de Deus, mas Ele não permitia que fizessem isso (Mc 1.23-25; 3.12; Lc 4.35).

3.14a Gr. *poieo*. Traduzida de 36 maneiras diferentes; basicamente fazer ou ser, mas também apontar (Hb 3.2) e ordenar (Mc 3.14).

3.14b As 4 partes da comissão dos doze:

1 Estar com Ele (v. 14).

2 Pregar (v. 14; 6.12; 16.15-20; Mt 10.7,20; Lc 9.2,6; At 1.8).

3 Curar (v. 15; 6.13; 16.15-20; Mt 10.1-8; Lc 9.1,6; At 1.8).

4 Expulsar demônios (v. 15; 6.13; 16.15-20; Mt 10.1-8; Lc 9.1-6).

3.16a Veja Sumário de 1 Pedro, p. 1981.

3.17a Veja nota, Mateus 4.21.

3.17b Veja Sumário de João, p. 1686. Esses dois

¹⁸ André, e ¹⁹ Filipe, e ²⁰ Bartolomeu, e ²¹ Mateus, e ²² Tomé, e ²³ Tiago, filho de Alfeu, e ²⁴ Tadeu, e ²⁵ Simão, o Zelote, e ²⁶ Judas Iscariotes, o que o traiu.

22. Jesus é acusado de insanidade
(cf. Mt 12.46; Jo 10.20; At 12.15; 26.24,25)

²⁰ E foram para uma casa. E afluíu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

²¹ E, quando os seus parentes ouviram isso, saíram para o prender, porque diziam: 'Está fora de si.

23. Os fariseus blasfemam contra o Espírito Santo; o reino dividido (Mt 9.34; 12.24; Lc 11.15)

²² E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

²³ E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: 'Como pode Satanás expulsar Satanás?

²⁴ 'Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

²⁵ e se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

²⁶ Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes, tem fim.

²⁷ 'Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e, então, roubará a sua casa.

24. O pecado imperdoável (Mt 12.31, refs.)

▲²⁸ Na verdade vos digo que todos os pecados serão per-

doados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfêmias, com que blasfemarem.

²⁹ 'Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.

³⁰ (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

25. O novo padrão de relacionamento
(Mt 12.46; Lc 8.19)

³¹ Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar.

³² E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora.

³³ E ele lhes respondeu, dizendo: 'Quem é minha mãe e meus irmãos?

³⁴ E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

³⁵ Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

26. Parábola do semeador (Mt 13.3,18; Lc 8.4,11)

4 E OUTRA vez começou a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a ele grande multidão; de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

² E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

³ Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

eram chamados de "filhos do trovão", tanto pelo seu poder na pregação como pelo seu zelo em querer que raios e trovões calassem do céu para destruir uma cidade (Lc 9.53,54).

3.18a Veja nota, Mateus 4.18.

3.18b Veja nota, Lucas 6.14.

3.18c Veja nota, Mateus 10.3.

3.18d Veja **Sumário de Mateus**, p. 1535.

3.18e Veja **Tomé**, p. 1732.

3.18f Veja nota, Lucas 24.10.

3.18g Também chamado de "Judas, o irmão de Tiago" (Lc 6.16; Jo 14.22; At 1.13), "Tadeu" e "Lebeu" (veja nota, Mt 10.3).

3.18h Veja nota, Lucas 6.15.

3.19a Veja nota, João 6.71.

3.20a A multidão dos vv. 7,8.

3.20b A palavra **multidão** é familiar. O ministério de Cristo atraía grandes multidões de todos os tipos – inimigos e amigos. Às vezes, a massa era tão grande que Ele e seu grupo não podiam nem comer (Mc 3.20). Outras vezes, o ajuntamento era tão grande que as pessoas começavam a atropelar-se (Lc 12.1). A fama de Cristo se espalhou por causa dos seus vários milagres e curas, pelo que os que estavam enfermos e sofrendo faziam todos os esforços possíveis para encontrá-lo. Alguns forçavam sua passagem entre a multidão só para conseguir tocar a orla de suas vestes, e todos os que conseguiam eram curados (Mc 5.24-34). Outros desciam o enfermo pelo telhado da casa (Mc 2.4). Todos os que o procuraram para conseguir a cura foram curados, sem exceção. Está escrito 23 vezes que Ele **curou todos** (nota, Mt 13.58). Talvez seja por causa de suas obras que Cristo atraiu vastas multidões até mesmo para locais desertos, aonde os homens iam prontamente, ficando dias sem comida para ouvi-lo pregar e para ser curado por Ele (Mt 14.13-21; 15.29-39). Por 2 vezes, nessas ocasiões, Ele alimentou multidões

famintas com uma multiplicação miraculosa da comida, quando "abençoou, partiu e deu" a eles (Mt 14.15-21; 15.32-38).

3.21a Cf. v. 31; Mateus 12.46-50; João 7.5.

3.21b Eles pretendiam pará-lo, pois seus inimigos haviam dito que Ele era um insano e completamente fanático quanto à religião.

3.21c Gr. *exixtermi*, estar fora de sentido; insano (v. 21; 2 Co 5.13); iludido (At 8.9-11); admirado e maravilhado (Mc 2.12; 5.42; 6.51; Lc 2.47; 8.56; 24.22; At 2.7,12; 9.21; 10.45; 12.16).

3.22a Veja nota, Mateus 2.4.

3.22b Veja nota, Mateus 10.25.

3.23a **Pergunta** 17. Próxima, v. 33.

3.24a "E se", assumindo que seria esse o caso. **Repetido 3 vezes** (vv. 25-27).

3.27a **3ª parábola em Marcos** (3.27), ilustrando seu domínio sobre Satanás e que Ele estava num processo de destruição de suas obras (1 Jo 3.8; Cl 2.14-17; Hb 2.14,15). Próxima, 4.3.

3.28a Isso deveria estabelecer o fato da vontade de Deus em perdoar todos os pecados, exceto o de blasfemar contra o Espírito Santo (v. 29; Mt 12.31,32).

3.29a Blasfêmia ou pecado contra o Espírito Santo inclui toda palavra maliciosa, intencional e caluniosa contra a pessoa e a obra do Espírito Santo, ou atribuir a obra do Espírito a Satanás (Mt 12.31,32; Hb 10.26-29). É imperdoável porque é uma intencional rejeição da luz e um insulto deliberado ao último e único executivo de Deus aos homens para trazer remissão de pecados. Quando os homens rejeitam o único agente de Deus na redenção e o único método de perdão, não há outra pessoa para pleitear sua causa perante Deus, pelo que suas almas estão perdidas eternamente. Alguém pode blasfemar e insultar o Espírito por ignorância e ser perdoado (1 Tm 1.13).

3.29b Condenação eterna, julgamento eterno, punição eterna, inferno eterno e termos semelhantes são bíblicos. Veja nota, Mateus 25.46.

3.31a Esses talvez sejam os seus amigos do v. 21. Veja nota, Lucas 8.19.

3.31b Jesus estava dentro da casa (v. 19). Eles queriam que Ele salsse para que pudessem prendê-lo e trazê-lo de volta à realidade (v. 21).

3.33a **Pergunta** 18. Próxima, 4.13.

3.34a Um tipo de olhar diferente do de 3.5. Esse era um olhar de orgulho sobre os homens que ousaram deixar tudo e segui-lo, sofrendo a vergonha e rejeição por causa da nova religião.

3.35a Fazer a vontade de Deus, e não somente professá-la (Mt 7.21-27; 23.3; Tg 1.22-27).

4.1a Jesus já tinha ensinado ali antes, e havia voltado para casa (vv. 19,31,32). Agora estava na beira do mar novamente. O que aconteceu com seus irmãos, ou se eles realmente tentaram prendê-lo quando Ele saiu, não está registrado (v. 21).

4.2a Veja notas em Mateus 13.3,10-17.

4.3a **4ª parábola em Marcos** (4.3-9,14-20). Veja notas em Mateus 13.3-9,18-23; Próxima, 4.26. Ela é repetida em Lucas 8.4-8,11-15 em circunstâncias diferentes e proferida ligeiramente diferente de Mateus 13.3-9,18-23. Os principais grãos eram o trigo e a cevada. Os campos geralmente eram delimitados por cercas naturais e cultivados com arados que trabalhavam apenas alguns centímetros de terra. Se o solo não fosse fértil ou suficientemente arado para receber a semente, a planta não germinaria. Portanto, a ênfase de Jesus estava na preparação correta do solo para torná-lo bom, removendo as pedras e os espinhos e arando-o suficientemente para receber a semente (vv. 4-8). A época para

⁴ E aconteceu que, semeando ele, uma *parte da semente* caiu ‘junto ao caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.

⁵ E outra caiu sobre ‘pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda.

⁶ Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ E outra caiu entre espinhos, e, ‘crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

⁸ E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

⁹ E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, que ‘ouça.

27. Razão para falar através de parábolas (Mt 13.10,34; Lc 8.9)

¹⁰ E, quando se achou ‘só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

¹¹ E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os ‘mistérios do ^bReino de Deus, mas aos que estão de fora todas *essas coisas* se dizem por parábolas,

★¹² ‘para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que se não ^bconvertam, e lhes sejam ‘perdoados os pecados.

¹³ E disse-lhes: ‘Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?

arrar o campo começava com as chuvas de setembro e outubro, e continuava até março. Depois que o arado tivesse percorrido todo o campo em vários sentidos para remoê-lo, o campo era coberto com gravetos. Então, o fazendeiro caminhava pelo campo lançando ao redor a semente que pegava de uma bolsa. O grão ficava coberto pelos gravetos. Algumas vezes, um rebanho de ovelhas ou bodes era conduzido para esse campo, a fim de aprofundar a semente no solo e proporcionar profundidade suficiente para que ela crescesse apropriadamente (cf. v. 4). Trigo e cevada eram plantados na primavera e colhidos em abril ou maio. A palavra milho, na Bíblia, na verdade quer dizer trigo. O milho indiano que conhecemos não era conhecido na época, ou pelo menos não era plantado pelos orientais. Fertilizar a semente plantada também era uma ação desconhecida do povo do Oriente.

4.4a Um solo não preparado, que não poderia receber a semente, e onde os pássaros a devorariam facilmente.

4.5a Um solo parcialmente preparado, mas as pedras ainda não haviam sido retiradas, pelo que a semente não poderia crescer nem desenvolver-se totalmente.

4.7a Um solo parcialmente preparado, mas os espinhos não foram todos retirados, pelo que a semente não poderia germinar nem crescer normalmente.

4.8a O único tipo de solo que podia produzir, mas mesmo nele algumas partes eram melhores que outras, pelo que a produtividade variava.

4.9a Veja nota, Mateus 11.15.

4.10a Uma necessidade até mesmo para Jesus, que possuía a plenitude do Espírito (Jo 3.34). Nós não somente precisamos ficar sozinhos com Deus, mas também devemos ter um tempo para o descanso.

4.11a Veja Mistério, p. 1823; Mateus 13.11, nota.

4.11b Em Mateus 13.11, está escrito “reino dos céus”, que é parte do reino de Deus. Todas as parábolas se aplicam a ambos os termos. É em outros aspectos que está a diferença entre os dois termos. Veja notas em Mateus 4.17 e 19.24.

4.12a 3ª profecia do AT cumprida em Marcos (4.12; Is 6.9,10; Mt 13.14,15, notas). Próxima, 7.6.

4.12b Significando uma mudança de direção, uma nova caminhada com Deus (Sl 19.7, nota; 51.13; Lc 22.32; At 3.19; Tg 5.19,20).

4.12c Isso prova que os pecados são perdoados na conversão, uma vez que isso se aplica aos discípulos, prova que eles se converteram (v. 11). Note que a conversão de Pedro em Lucas 22.32 se refere à sua reconversão, e não à conversão original.

4.13a Perguntas 19-20. Próxima, v. 21. Isso implica que, se alguém consegue entender essa parábola, pode compreender todas as outras, porque nesta estão os princípios da interpretação de todas.

4.14a O semeador é o Filho do homem (Mt 13.37) e seus ministros (Mc 16.15-20; 1 Co 1.18-21).

4.14b A semente é a Palavra de Deus (v. 14; Mt 13.19; Lc 8.11; Rm 1.16).

4.15a Ilustra aqueles que ouvem a Palavra de Deus e se recusam a obedecer ou a tirar proveito dela (v. 15; Mt 13.19; Lc 8.12).

4.15b Esse é o principal interesse de Satanás (v. 15; 2 Co 4.4; Mt 13.19; Lc 8.12).

4.16a Ilustra aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a recebem alegremente, mas não possuem uma profundidade na consagração, nenhuma raiz para subsistir, nenhuma estabilidade para permanecer firme durante as perseguições, julgamentos e incompreensão que certamente virão (vv. 16,17; Mt 13.20,21; Lc 8.13).

4.18a Ilustra aqueles que ouvem a Palavra e falham em produzir frutos porque a Palavra é sufocada por 3 coisas:

1 Os cuidados do mundo ou desejos da carne

28. Explicação da parábola do semeador (Mt 13.18; Lc 8.11)

¹⁴ O que ‘semeia semeia ^ba palavra;

¹⁵ e ‘os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo ^bSatanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles.

¹⁶ E da mesma sorte ‘os que recebem a semente sobre pedregais, que, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

¹⁷ mas não têm raiz em si mesmos; antes, são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

¹⁸ E ‘os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

¹⁹ mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

²⁰ E ‘os que recebem a semente em boa terra são os que ^bouvem a palavra, e ^a recebem, e dão fruto, ‘um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.

29. Parábola da lâmpada debaixo do alqueire (Lc 8.16; 11.33; cf. Mt 5.13)

²¹ E disse-lhes: ‘Vem, *porventura*, a ^bcandeia para ser posta debaixo do cesto ou debaixo da cama? Não *vem, antes*, para se colocar no velador?

(v. 19; Mt 13.22; Lc 8.14; 21.34; Gl 5.19-21; 1 Jo 2.15-17).

2 Os enganos das riquezas ou o orgulho da vida (v. 19; Mt 13.22; Lc 8.14; 1 Tm 6.8-10,17; 1 Jo 2.15-17).

3 As ambições das outras coisas ou prazeres e desejos dos olhos (v. 19; Lc 8.14; 21.34; 1 Jo 2.15-17).

4.20a Ilustra aqueles que ouvem a Palavra de Deus e que de todo o coração e eternamente se entregam para obedecer e agradar a Deus em todas as coisas. Eles deixam de lado toda a superficialidade, egoísmo e irresponsabilidade, junto com os enganos das riquezas e prazeres, desejos da carne, soberba da vida e desejos por outras coisas que os impediriam de viver para Deus. Eles são honestos e verdadeiros e agem de acordo com as Escrituras (v. 20; Mt 13.23; Lc 8.15; 1 Jo 1.7).

4.20b 3 coisas são requeridas:

1 Ouvir a Palavra (v. 20). Por 155 vezes, Deus manda o homem ouvi-lo e à sua Palavra. Em nenhuma das vezes existe alguma menção de que o que Ele diz seja de difícil compreensão ou que precise de qualquer interpretação especial. A Bíblia inteira assume que o que ela diz é claro o suficiente para que o homem só precise crer no que lê, e não modificá-la.

2 Receber a Palavra. Essa é a principal batalha para os homens. Se o homem não conseguir entender a Bíblia, aí há alguma razão para rejeitá-la. Veja 10 classes de pessoas que acham difícil entender a Bíblia e 7 razões por que a Bíblia é simples, p. 1624.

3 Frutificar. Quando a Palavra de Deus é recebida e obedecida, produz frutos (Is 55.11).

4.20c Isso mostra diferentes quantidades de frutos, não diferentes tipos de crentes ou diferentes níveis de crentes.

4.21a Perguntas 21-22. Próxima, v. 30.

4.21b Lâmpada ou lamparina, não a vela de cera que conhecemos.

★▲²² “Porque ^bnada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz *para ficar* oculto, mas para ser descoberto.

●²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

●²⁴ E disse-lhes: “Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

▲²⁵ Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

30. Parábola da semente

²⁶ E dizia: “O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

²⁷ e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

²⁸ Porque a terra “por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga.

²⁹ E, quando *já* o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, “porque está chegada a ceifa.

31. Parábola do grão de mostarda (Mt 13.31; 13.18)

³⁰ E dizia: “A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

³¹ “É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra;

³² mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortalças, e cria grandes ramos, de tal maneiri-

ra que as “aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

³³ E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

³⁴ E sem parábolas nunca “lhes falava, porém ^btudo declarava em particular aos seus discípulos.

32. Jesus acalma a tempestade (Lc 8.22; cf. Mt 8.23)

³⁵ E, “naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem.

³⁶ E eles, deixando a multidão, “o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

³⁷ E levantou-se “grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

³⁸ E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-lhe: “Mestre, não te importa que pereçamos?

³⁹ E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: “Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

⁴⁰ E disse-lhes: “Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

⁴¹ E sentiram um “grande temor e diziam uns aos outros: Mas ^bquem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

4.22a 3ª profecia do NT em Marcos (4.22-25, não cumprida). Próxima, 6.11.

4.22b Aqui Cristo torna claro que a verdade não revelada previamente será completamente revelada para que todos possam compreendê-la. Isso foi feito com o término do NT.

12 regras de interpretação:

1 Aprenda a língua na qual está lendo a Bíblia. Por exemplo, tenha amplo domínio do português se estiver lendo a Bíblia em português.

2 Dê os mesmos significados literais às palavras, e aplique à Bíblia as mesmas regras de gramática, figuras de linguagem, tipos, símbolos, alegorias, parábolas, poesia, profecia, história e outras formas de expressão humana que você aplicaria se elas fossem encontradas fora da Bíblia.

3 Aprenda as formas, costumes e idiomas (esses serão encontrados nas notas dessa Bíblia) peculiares da Bíblia.

4 Adquirir familiaridade com a geografia de todas as terras bíblicas.

5 Obtenha um conhecimento geral da história dos povos e reinos bíblicos para também compreender a história da Bíblia.

6 Adquirir um conhecimento geral do plano de Deus na Bíblia – das eras e das dispensações e do propósito de Deus em derrotar Satanás, restaurar o domínio do homem, livrar a terra da rebelião, e estabelecer um reino eterno governado por Deus, Cristo e os santos ressurretos (Gn 8.22; 9.12; Is 9.6,7; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 20.1-10; 22.4,5).

7 Reconheça os três tipos de pessoas com que a Bíblia lida – os judeus, os gentios e a igreja (1 Co 10.32).

8 Tenha em mente o contexto histórico de cada livro e as circunstâncias nas quais ele foi escrito.

9 Nunca mude o sentido literal de um texto bíblico para um sentido espiritual, místico, simbólico ou figurativo, a não ser que isso tenha sido feito por Deus. Considere tudo na Bíblia literalmente, a não ser que esse sentido não seja possível. Quando a linguagem é usada num sentido figurado, observe a verdade literal representada por ele.

10 Adquirir uma concordância completa para procurar a definição em hebraico ou em grego de qualquer palavra sobre a qual você tenha dúvida de qual seria a melhor tradução.

11 Seja tão justo e inteligente com a Bíblia como com qualquer outro livro. Estude-a, não para desaprová-la, mas para dominar seus conteúdos sagrados e conformar-se com os seus ensinamentos, e você descobrirá que eles estão em unidade.

12 É preciso que fique bem claro, de uma vez por todas, que a Bíblia não se contradiz e que todos os textos bíblicos sobre um assunto devem estar em harmonia. Ela possui métodos de confundir seus inimigos e abençoar seus amigos. A única coisa difícil acerca da Bíblia é que ela é um livro muito grande, e será necessário algum tempo para dominar o seu conteúdo o suficiente para conseguir uma compreensão geral dela. Leia, releia e pratique seus ensinamentos, e ela rapidamente se tornará um livro simples e prático.

4.24a Aqui temos um aviso sobre o que ouvimos e uma promessa de que, se ouvirmos corretamente, mais nos será dado. Se rejeitarmos a verdade, tudo o que tivermos nos será tirado (Lc 8.16-18). Veja nota, Mateus 11.29.

4.26a 5ª parábola em Marcos (4.26-29), ilustrando o crescimento natural, inconsciente e normal da Palavra do reino de Deus nos corações dos homens (v. 33; Is 55.10,11). Próxima, v. 31.

4.28a Gr. *automate*, automaticamente. Usada somente aqui e em Atos 12.10.

4.29a A ceifa é explicada em Mateus 13.36-43,49,50.

4.30a Perguntas 23-24. Próxima, v. 38. Definem o que é uma parábola.

4.31a 6ª parábola em Marcos (4.31,32), ilustrando o crescimento anormal do reino de Deus entre os homens. Em vez de permanecer como um refúgio somente para os crentes, ele se tornou um lugar para os ímpios, os que se dizem crentes, e até para a ação de demônios. Próxima, 7.15.

4.32a As aves citadas aqui significam os poderes satânicos, como explicado em Mateus

13.19; Lucas 8.12. Esses poderes vão operar no reino da profissão (nota, Mt 4.17). Eles vão desempenhar suas obras de engano sob falsa aparência de religião e como únicos representantes de Deus e de seu reino (2 Co 4.4; 11.14,15; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.5; 4.1-4; Mt 24.24; Ap 12.9). Muitas falsas religiões, igrejas apóstatas e pretensas organizações cristãs posam como únicos representantes de Deus e como a única igreja verdadeira do NT. Pelas suas doutrinas, vidas e frutos, eles podem ser facilmente detectados (Mt 7.15, nota).

4.34a Veja nota, Mateus 13.34.

4.34b Gr. *epiluo*, resolver abrangentemente; explicar mais completamente. Somente aqui e em Atos 19.39. Os discípulos que prosseguem no conhecimento de Deus conhecem sua vontade e sua Palavra (1 Jo 1.7).

4.35a O dia em que Ele ensinou à beira-mar (v. 1).

4.36a Eles começaram a atravessar o mar no mesmo barco em que Ele ensinou (v. 1). Outros barcos zarparam com Ele (v. 36).

4.37a Uma tromba de água, não o terremoto de Mateus 8.24, que foi antes da escolha dos doze (Mt 10.1).

4.38a Pergunta 25. Próxima, v. 40. Ele já não tinha provado seu cuidado de várias outras formas?

4.39a Pare! Quietos! Quem causou a tempestade? Se foi Deus, então Jesus repreendeu a Deus e à sua obra, mas se foi Satanás, então está tudo certo. Satanás é o príncipe dos poderes do ar e pode causar tempestade com a permissão de Deus (Jó 1.12-19; Ef 2.1-3).

4.40a Perguntas 26-28. Próxima, 5.7. Novamente, a questão da fé em Deus está diante de nós. Ter medo é ter falta de fé em Deus e na sua providência (v. 40; Mt 6.25-34; 8.26).

4.41a Eles estavam com mais medo do poder que parou a tempestade do que da tempestade propriamente dita.

4.41b Exemplos de poder sobre os elementos: 1 Moisés (Êx 7.14-25; 9.13-35; 10.21-27; 14.16).

5 E CHEGARAM à outra margem do mar, “à província dos gadarenos.

² E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,

³ o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

⁴ Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele “feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

⁵ E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos “sepulcros e ferindo-se com pedras.

⁶ E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

⁷ E, clamando com grande voz, disse: “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

⁸ (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

⁹ E perguntou-lhe: “Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

¹⁰ “E rogava-lhe muito que os não enviasse para “fora daquela província.

¹¹ E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

¹² E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Mandá-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

¹³ E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar.

¹⁴ E os que apascentavam os porcos fugiram e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

¹⁵ E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em “perfeito juízo, e temeram.

¹⁶ E os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

¹⁷ E começaram a rogar-lhe que saísse do seu território.

¹⁸ E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado *que o deixasse* estar com ele.

¹⁹ Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: “Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve “misericórdia de ti.

²⁰ E ele foi e começou a anunciar em “Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

34. Mulher curada; menina ressuscitada (Lc 8.40; Mt 9.18)

²¹ E, passando Jesus outra vez num barco para o “outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

²² E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés

²³ e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe “imponhas as mãos para que sare e viva.

²⁴ E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

²⁵ E certa mulher, que havia doze anos tinha um “fluxo de sangue,

²⁶ e que havia “padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,

²⁷ ouvindo *falar* de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e “tocou na sua vestimenta.

²⁸ Porque dizia: “Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

²⁹ E logo se lhe secou “a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar *já* curada daquele mal.

³⁰ E logo Jesus, conhecendo que a “virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: “Quem tocou nas minhas vestes?

³¹ E disseram-lhe os seus discípulos: “Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

³² E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

³³ Então, a mulher, que “sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

2 Josué (Js 10.12).

3 Samuel (1 Sm 7.9-12).

4 Elias (1 Rs 18.42-46; 2 Rs 1.10-15; 2.8; Tg 5.17).

5 Eliseu (2 Rs 2.14; 3.16-20; 4.1-7, 42-44; 6.1-7; 8.1, 2).

6 As duas testemunhas da futura tribulação (Ap 11.3-11).

7 O Anticristo (Ap 13.2, 13; 2 Ts 2.8-12).

5.1a Gadara era uma cidade ao sul do mar da Galiléia e a leste do Jordão, em Decápolis, uma região ao leste da Galiléia e de Samaria. A província dos gadarenos simplesmente se refere às partes fora da cidade até o mar.

5.4a Sua força era sobrenatural, mas vinda de demônios, e não de Deus, como no caso de Sansão (Jz 13-16).

5.5a Os rochedos e penhascos ao redor de Gadara eram cheios de tumbas cortadas na pedra, algumas com 6 m². Eles eram esconderijos para criminosos e habitação para os pobres e os loucos (Js 65.4). Existia a crença de que sonhos em tais locais eram revelações de acontecimentos futuros.

5.7a Pergunta 29. Próxima, v. 9. Os demônios conheciam Jesus como o Filho de Deus, mesmo que os homens não o soubessem. Eles também conheciam o próprio destino (v. 7).

5.9a Pergunta 30. Próxima, v. 30. isso prova que demônios também têm nomes, mas requerem

pouco espaço, pois existiam 6.000 dentro de um só homem (v. 9). O demônio-chefe aqui tinha muitos outros com ele. O que aparece em Mateus 12.43-45 tinha apenas sete com ele.

5.10a Observe os 4 que oraram aqui:

1 O chefe dos demônios (vv. 7, 10).

2 Todos os demônios (v. 12).

3 Os gadarenos (v. 17).

4 O homem curado (vv. 18, 19).

5.10b O fato de os demônios não quererem sair dessa localidade prova que preferem alguns lugares a outros (Mt 12.43-45). Eles possuem poderes, desejos e sentimentos dos mais diversos tipos.

5.15a Essa foi a obra que Jesus veio fazer (Jo 10.10), e quer que cada crente a faça, para que Deus possa ser glorificado na destruição das obras do Diabo e na libertação dos homens (Mc 16.17, 18; Jo 14.12; Lc 24.49; At 1.8).

5.19a Poderia ser que Jesus quisesse que esse homem permanecesse em seu país, onde Ele não era bem-vindo, para ser uma testemunha do Messias (vv. 19, 20)?

5.19b Veja nota, Mateus 9.36.

5.20a Um distrito de 10 cidades ao leste do Jordão e ao sul do mar da Galiléia (Mc 4.25; Mc 5.20; 7.31).

5.21a De volta a Cafarnaum, no lado oeste do mar da Galiléia.

5.23a Era costume impor as mãos sobre os doentes pelos quais se estava orando (v. 23; 6.5; 7.32; 8.23-26; 16.18; At 9.17; 28.8; Hb 6.2; Mt 8.3, nota).

5.25a Tinha um fluxo de sangue havia 12 anos. Veja Levítico 15.25-30.

5.26a Esse é muitas vezes o caso de uma pessoa que passa pela mão dos homens que não podem fazer nada para trazer alívio. Os judeus tinham muitos remédios para tais casos, mas todos eram ineficazes para trazer a cura. Alguns eram poções de ervas; outros, sustos, sentar sobre certos tipos de buracos, o vapor de vinhos novos etc.

5.27a Veja nota, Mateus 8.3.

5.28a Aqui está um exemplo de fé verdadeira e determinação que todos devemos seguir.

5.29a 2 evidências de sua cura:

1 O fluxo parou (v. 29).

2 Ela pôde sentir que o fluxo havia parado (v. 29).

5.30a Jesus podia sentir que havia saído dele virtude de cura. Ele sabia que alguém o tocara com fé.

5.30b Perguntas 31-32. Próxima, v. 35.

5.31a O toque de fé é diferente do toque físico, mas ambos são reais.

5.33a 10 passos para sua cura:

1 Sua condição desesperadora (v. 25).

2 Já havia tentado todos os remédios humanos (v. 26).

³⁴ E ele lhe disse: Filha, “a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

³⁵ Estando ele ainda falando, chegaram *alguns* do principal da sinagoga, a quem disseram: “A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?”

³⁶ E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, ^bcrê somente.

³⁷ E “não permitiu que alguém o seguisse, a não ser ^bPedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

³⁸ E, “tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o ^balvoroço e os que choravam muito e pranteavam.

³⁹ E, entrando, disse-lhes: “Por que vos alvoroçais e chorais? ^bA menina não está morta, mas dorme.

⁴⁰ E “riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, ^btomou consigo o pai e a mãe da menina e os que com ele estavam e entrou onde a menina estava deitada.

⁴¹ E, tomando a mão da menina, “disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: ^bMenina, a ti te digo: levanta-te.

⁴² E “logo a menina se levantou e andava, pois *já* tinha doze anos; e assombraram-se com ^bgrande espanto.

⁴³ E mandou-lhes “expressamente que ninguém o soubesse; e ^bdisse que lhe dessem de comer.

35. *Jesus em Nazaré: rejeitado novamente*
(Mt 13.53; cf. Lc 4.16)

6 E, PARTINDO dali, “chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

² E, chegando o sábad, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: “De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?”

³ “Não é este o carpinteiro, ^bfilho de Maria e ^birmão de ^aTiago, e de ^aJosé, e de ^aJudas, e de ^aSimão? E não estão aqui conosco ^bsuas irmãs? E “escandalizavam-se nele.

⁴ E Jesus lhes dizia: Não há “profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

⁵ E “não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

36. *Jesus viaja novamente pela Galiléia*
(cf. Mt 4.23; 9.35; 11.1; Mc 1.38)

⁶ E estava “admirado da incredulidade deles. ^bE percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

37. *Os doze são enviados* (Mc 3.13; Mt 10.1; Lc 6.12; 9.1)

⁷ “Chamou a si os doze, e começou a enviá-los ^bde dois a dois, e “deu-lhes poder sobre os espíritos imundos,

3 Gastou tudo o que tinha (v. 26).

4 Ouviu falar de Jesus (v. 27).

5 Estava determinada a tocar em Jesus (v. 27).

6 Planejou sua ação (vv. 27,28).

7 Exercitou a fé (vv. 28,34).

8 Foi curada instantaneamente (v. 29).

9 Sabia que havia sido curada (v. 33).

10 Prostrou-se diante de Jesus (v. 33).

5.34a Mais uma vez provando que a fé pessoal consegue de Deus aquilo que se crê poder obter. Essa é uma lei infalível (Mt 8.10; 9.29; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24).

5.35a Pergunta 33. Próxima, v. 39.

5.36a Veja nota, 3.6.

5.36b Continue acreditando. Muitas vezes, a oração não obtém resposta apenas porque falhamos em continuar acreditando até que uma resposta seja recebida.

5.37a Permitiu ou deixou.

5.37b Esses três o seguiram em várias ocasiões (v. 37; Mt 17.1-8; 16.37).

5.38a Jesus podia ter curado a garota à distância, como fez em Mateus 8.13; 15.28; João 4.50-54, mas se tivesse feito assim, não teríamos as valiosas lições dos eventos deste capítulo. Veja nota, Mateus 9.19.

5.38b Grande barulho (Mt 9.23, nota).

5.39a Pergunta 34. Próxima, 6.2. No Oriente, muitos se reúnem na casa do falecido e velam e choram grandemente. Até mesmo músicos e pranteadores pagos eram parte da comoção (Jr 9.17-21; 48.36; Am 5.16). Os mais pobres tinham pelo menos dois flautistas e uma pranteadora.

5.39b Não está permanentemente morta. Eu vou ressuscitá-la.

5.40a O ato de velar era mais pelo costume do que pela perda; portanto, ele poderia facilmente transformar-se em riso. Eles sabiam que ela estava morta, pelo que o riso foi de incredulidade e zombaria, provocado pela ousada afirmação de Jesus.

5.40b Seis pessoas testemunharam a ressurreição da menina: Jesus, o pai, a mãe e os três discípulos (vv. 37,40).

5.41a *Talitá cumi* é aramaico. O significado é: “Garotinha, levante”.

5.41b *Gr. korasion*, garotinha. Usada somente aqui

e no v. 42; 6.22,28; Mateus 9.24,25; 14.11. Não é a mesma palavra (*paidion*, criança) dos vv. 39-41.

5.42a Imediatamente a menina se levantou e foi para fora, para entre os zombadores, que agora estavam paralisados de assombro (v. 42).

5.42b *Gr. ektasis*, arrebatar, implicando desnor-teamento. Usada para transe (At 10.10; 11.5; 22.17; cf. Mc 16.8; Lc 5.26; At 3.10).

5.43a Muito ou com muitas palavras, como em Marcos 1.45; 3.12; 5.10,23,43; 1 Coríntios 16.12. Indica que Cristo era firme em insistir que guardasse segredo desses fatos por causa da crescente multidão que se reunia quando grandes feitos eram realizados por Ele.

5.43b Dar comida era mais uma prova de que a enfermidade havia passado e que agora ela precisava prosseguir sua existência pelos meios normais. O senso comum deve andar de mãos dadas com o cristianismo e a fé.

6.1a Jesus saiu da casa de Jairo e foi para Nazaré, onde cresceu. Essa era a sua segunda viagem de volta para casa e a segunda missão na sinagoga da sua cidade natal (Lc 4.16 com Mt 13.54-58; Mc 6.1-6).

6.2a Perguntas 35-38. Próxima, v. 24.

6.3a Essa é a prova de que Jesus aprendeu o ofício de carpinteiro e trabalhou com isso, talvez até começar o ministério. A lei judaica e o costume requeriam que cada pai fizesse **4 coisas por seu filho primogênito**:

1 Que o circuncidasse (Gn 17.10-14).

2 Que o santificasse (Êx 13.2,12; Nm 3.42-51).

3 Que lhe ensinasse a lei (Dt 6.6-9; 11.19,20).

4 Que lhe ensinasse um ofício. Isso era baseado na máxima: “Quem não ensina ao seu filho algum trabalho, é como se o ensinasse a roubar”.

6.3b Está claro nas Escrituras que Jesus era o filho de Maria. Está igualmente claro que Ele não era verdadeiramente filho de José (Mt 1.18-25; Lc 1.30-35; Jo 1.14,18; 3.14-20; Hb 1.1,2).

6.3c Usada 400 vezes de 4 formas diferentes:

1 Para homens que tinham os mesmos pais (v. 3; Gn 4.1-9; Mt 4.18-21; Gl 1.19). Usada com esse sentido 260 vezes.

2 Para os israelitas (Nm 20.14; Dt 15.12; 23.7; Jz 1.3,17). Usada com esse sentido 57 vezes.

3 Para a humanidade (1 Rs 9.13; 20.33). Usada

com esse sentido apenas 4 vezes.

4 Para os cristãos (Mt 5.22-24; 7.4; 12.50; 18.15-17). Usada com esse sentido 79 vezes.

A expressão *seus irmãos* sempre se refere aos meio-irmãos e irmãs, os filhos de José e Maria depois do nascimento de Jesus (Mt 12.46,47; 13.55; Mc 3.31; Lc 8.19, nota; Jo 2.12; 7.3-10; At 1.14; 1 Co 9.5; Gl 1.19). Se eles fossem primos, o termo utilizado seria *suggenes*, usado para *parentes* e *parentela* em Marcos 6.4; Lucas 1.36,58; 2.44; 14.12; 21.16; 18.26; Atos 10.24; Romanos 9.3; 16.7,11,21. É também traduzido como *primo*, referindo-se ao relacionamento tribal em Lucas 1.36,58. As Escrituras distinguem *irmãos* de *parentes* (Lc 14.12; 21.16).

A palavra *irmãos* é usada 544 vezes; 135 vezes para irmãos de sangue; uma vez para a humanidade; 231 vezes para os israelitas; e 177 vezes para os cristãos. No NT, a palavra é usada 27 vezes para irmãos legítimos; 22 vezes para israelitas; 177 vezes para cristãos. Somente uma vez nas epístolas é utilizada para israelitas não-salvos (Rm 9.3). Em todas as outras passagens, ela se refere aos verdadeiros cristãos. Cristo foi o primeiro a ensinar a doutrina da irmandade cristã (Mt 12.48-50; 23.8; Mc 3.34; Lc 8.21; 22.32). Foi usada primeiramente por Pedro, entre todos os apóstolos (At 6.3; cf. 1 Pe 2.17). Paulo usa a palavra 108 vezes; Lucas, 33 vezes; Tiago, 15 vezes; e todos os outros, 21 vezes. Veja **40 obrigações dos irmãos**, p. 1624.

6.3d Veja notas, Mateus 13.55.

6.3e Veja notas, Mateus 13.55.

6.3f Veja notas, Mateus 13.55.

6.3g Veja notas, Mateus 13.55.

6.3h Veja nota, Mateus 13.56.

6.3i *Gr. skandalizo*, escandalizaram-se ou tropeçaram por causa dele.

6.4a Mateus 13.57; Lucas 4.24; João 4.44.

6.5a Veja nota, Mateus 13.58. Nazaré viu mais do Senhor do que qualquer outro lugar, mas foi o que se beneficiou menos.

6.6a Veja nota, Mateus 8.10.

6.6b Veja nota, Mateus 9.35.

6.7a Veja notas, Mateus 10.1.

6.7b Veja nota, Lucas 10.1.

6.7c Veja notas, Mateus 10.1.

●⁸ e ordenou-lhes que ‘nada tomassem para o caminho, senão ^bum bordão; nem ‘alforje, nem ‘pão, ‘nem dinheiro no cinto;

●⁹ mas que calçassem ‘sandálias e que não vestissem ^bduas túnicas.

●¹⁰ E dizia-lhes: ‘Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali.

★●¹¹ E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, ‘sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo ^bque haverá ‘mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

¹² E, saindo eles, ‘pregavam ao povo que se arrependesse.

¹³ E expulsavam muitos demônios, e ‘ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

38. A consciência culpada de Herodes; o assassinato de João Batista (Mt 14.1; Lc 9.7)

¹⁴ E ouviu *isso* o rei ‘Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório) e disse: ^bJoão, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

¹⁵ Outros diziam: É ‘Elias. E diziam outros: É um profeta ou como um dos profetas.

¹⁶ Herodes, porém, ouvindo *isso*, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

¹⁷ Porquanto o mesmo Herodes ‘mandara prender a João e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

¹⁸ Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

¹⁹ E Herodias o ‘espiava e queria matá-lo, mas não podia;

²⁰ porque Herodes temia a João, sabendo que *era* varão justo e santo; e guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.

²¹ E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava *uma* ceia ‘aos grandes, e ^btribunos, e ‘príncipes da Galiléia,

²² entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse, então, o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu *to* darei.

²³ E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

²⁴ E, saindo ela, perguntou à sua mãe: ‘Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista.

²⁵ E, entrando apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que, imediatamente, me dê ^bnum prato a cabeça de João Batista.

²⁶ E o rei entristeceu-se muito; *todavia*, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

²⁷ E, enviando logo o rei o ‘executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça *de João*. E ele foi e degolou-o na prisão.

²⁸ E trouxe a cabeça num prato e deu-a à jovem, e esta a deu à sua mãe.

²⁹ E os seus discípulos, tendo ouvido *isso*, foram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

39. A volta dos doze (Lc 9.10)

³⁰ E os ‘apóstolos ajuntaram-se a Jesus e contaram-lhe tudo, ^btanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

³¹ E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui ‘à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.

40. Cinco mil miraculosamente alimentados (Mt 14.15; Lc 9.11; Jo 6.1)

³² E foram ‘sós num barco para um lugar deserto.

³³ E a multidão viu-os partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se deles.

³⁴ E Jesus, saindo, viu *uma* grande multidão, e teve ‘compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ E, como o dia fosse já ‘muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia *está* já muito adiantado;

³⁶ ‘despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer.

³⁷ Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: ‘Iremos nós e compraremos duzentos ^bdinheiros de pão para lhes darmos de comer?

6.8a Veja nota, Mateus 10.9.

6.8b Um cajado para caminhar.

6.8c Veja notas, Mateus 10.10.

6.8d Era considerado um insulto e um sinal de inimizade recusar o pão que era oferecido. Entre os árabes da atualidade, se eles comem pão com você, isso significa que são seus amigos.

6.8e Veja notas, Mateus 10.10.

6.9a Gr. *sandalion*, sandália, cobrindo somente a sola do pé e amarrada ao redor dos pés e tomazelos com tiras.

6.9b Casacos, sapatos, varas etc. Artigos supérfluos não deviam ser levados, para que eles não ficassem sobrecarregados com todas essas coisas (v. 9; Mt 10.10; Lc 9.3). Isso se aplica somente às missões para as quais Cristo os enviou naquela época. Depois disso foi mudado. Veja nota, Lucas 22.35,36.

6.10a Veja nota, Mateus 10.11.

6.11a Veja nota, Mateus 10.14.

6.11b 4ª profecia do NT em Marcos (6.11, não cumprida). Próxima, 8.31.

6.11c Veja nota, Mateus 10.15.

6.12a Essa é somente uma parte do trabalho

de um verdadeiro ministro do evangelho.

6.13a Uma prática comum nos dias da igreja primitiva entre todos os crentes (Tg 5.14-16).

6.14a Veja nota, Mateus 2.3.

6.14b Veja notas em Mateus 3 e Lucas 3.

6.15a Veja nota, Mateus 17.3.

6.17a Veja notas em Mateus 14.1-12, para detalhes dessa passagem (Mc 6.17-29).

6.19a Guardar rancor contra ele por causa de sua pregação (v. 18).

6.21a Grandes homens (Ap 6.15; 18.23).

6.21b Gr. *chiliarchos*, capitães de 1.000 homens.

6.21c Lideranças da Galiléia.

6.24a Pergunta 39. Próxima, v. 37.

6.25a Uma travessa de madeira.

6.27a Gr. *spekoulator*, um espia ou guardacostas armado de um imperador.

6.30a O primeiro e último uso dessa palavra em Marcos.

6.30b Observe mais uma vez a ênfase no programa do NT – a pregação e a confirmação do evangelho.

6.31a É necessário tanto para os ministros como para qualquer outro. Na verdade, o mi-

nistério do evangelho é o trabalho mais árduo da terra, se feito corretamente e se todos os serviços são executados (At 6.4; 1 Co 4.9-14; 2 Co 4.8-18; 6.1-10; 10.4-7; 11.26-28; Ef 6.10-18; Tg 5.14-16). Alguns não cuidavam de si mesmos e tinham colapsos físicos (Fp 2.25-30; 2 Tm 4.20).

6.32a Um lugar para onde Ele já havia ido antes, ou muitos não saberiam onde era (vv. 32,33).

6.34a Veja nota, Mateus 9.36.

6.35a O dia já iria acabar, e a noite estava chegando.

6.36a Isso era tudo o que os discípulos pensavam em fazer. Na verdade, isso seria tudo o que eles poderiam fazer. Mas Cristo era capaz de suprir todas as necessidades e de resolver todos os problemas.

6.37a Perguntas 40-41. Próxima, 7.5.

6.37b Gr. *denarion*; 200 dinheiros compraria cerca de 200 filões de nosso pão, o que seria menos do que um pedaço para cada pessoa, se cada um desse 20 pedaços. Os filões daquela época não eram iguais aos que temos atualmente (v. 38).

³⁸ E ele disse-lhes: Quantos ‘pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

³⁹ E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde.

⁴⁰ E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

⁴¹ E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, ‘levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

⁴² E todos comeram e ficaram fartos,

⁴³ e levantaram doze ‘cestos cheios de pedaços *de pão* e de peixe.

⁴⁴ E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

41. *Jesus anda sobre as águas (Mt 14.22; Jo 6.16)*

⁴⁵ E ‘logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a ^bBetsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶ E, tendo-os despedido, ‘foi ao monte para orar.

⁴⁷ E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

⁴⁸ E, ‘vendo que se ^bfatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, ‘perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, ^de queria passar adiante deles,

⁴⁹ mas, quando eles o viram andar sobre o mar, pensaram que era ‘um fantasma e deram grandes gritos.

⁵⁰ Porque ‘todos o viram e perturbaram-se; mas logo falou

com eles e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

⁵¹ E subiu para o barco para *estar* com eles, e o vento se aquietou; e, entre si, ficaram muito assombrados e maravilhados,

⁵² pois não tinham compreendido o *milagre* dos pães; antes, o seu coração estava ‘endurecido.

42. *Jesus cura enfermos em Genesaré (Mt 14.34)*

⁵³ E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de ‘Genesaré e ali atracaram.

⁵⁴ E, saindo eles do barco, logo o reconheceram;

⁵⁵ e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

⁵⁶ E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e ‘rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na ‘orla da sua veste, e ‘todos os que lhe tocavam saíam curados.

43. *Jesus repreende os escribas e fariseus (Mt 15.1)*

7 E REUNIRAM-SE em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

² E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, ‘por lavar, ^bos repreendiam.

³ Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, ‘não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

⁴ e, *quando voltam* do mercado, se não se ‘lavarem, não comem. E ^bmuitas outras coisas há que receberam para

6.38a O maior filão de pão no Oriente tinha cerca de 15 cm de diâmetro e 3 cm de espessura, ou o tamanho de três fatias do nosso pão, e era mais sólido. Não era um pão leve. Um homem podia facilmente comer um filão; alguns podiam comer vários. Cristo deve ter multiplicado entre 5.000 a 20.000 filões de pão. Ele também multiplicou o peixe para que 5.000 homens pudessem comer e ainda sobrassem 12 cestos (v. 43). Somente quando recebem o batismo no Espírito e os dons do Espírito, é que os homens podem receber tal poder (1 Co 12.4-11; Lc 24.49; At 1.4-8).

10 provas de que o batismo no Espírito é para todos:

1 João predisse que Cristo iria batizar todos os homens (Mt 3.11; Jo 1.33).

2 Jesus o prometeu a todos os que cressem nele (Jo 7.37-39).

3 Jesus prometeu o Espírito a todos os filhos de Deus que pedissem a Ele (Lc 11.9-13).

4 Jesus mandou todos os homens permanecerem “até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49; At 1.4-8).

5 Jesus prometeu seu poder e unção a todo crente (At 1.4-8; Jo 14.12; Mc 16.17,18).

6 Pedro o prometeu a todos os homens (At 2.38,39; 5.32).

7 Pedro previu que ele seria dado a todos os homens nos últimos dias (At 2.16-21).

8 Jesus morreu para que todos os homens o tivessem (Gl 3.13,14). O Espírito prometido em Gálatas 3.14 é o mesmo de João 7.37-39; 14.16,17,26; 15.26; 16.13-15; Atos 1.4-8; 2.38,39.

9 A igreja primitiva esperava que todos os crentes o recebessem e viu todos receberem-no (At 8.14-18; 9.17; 19.1-6).

10 Que tudo escrito acima se aplica aos gentios assim como aos judeus, está claro em Mateus

3.11; João 7.37-39; Atos 2.16-21,38,39; 5.32; 10.44-48; 11.14-18; 15.7-11; Gálatas 3.13,14; Romanos 10.12.

6.41a Veja notas, Mateus 14.19.

6.43a Gr. *kophinos*, uma bolsa em que os judeus carregavam provisões para uma jornada, para que não tivessem de comer comida gentia (Mt 14.20; Mc 6.43; Lc 9.17; Jo 6.13). Sua capacidade era de cerca de 7 l. Isso significa que cerca de 84 l (em volume) de pão e peixe foram entregues.

6.45a Veja nota, 3.6.

6.45b Veja nota, Lucas 9.10.

6.46a Esse era um hábito de Jesus quando conseguia afastar-se da multidão (Mt 14.23; Mc 1.35; 6.46; Lc 6.12; 9.28; 11.1).

6.48a Gr. *eidon*, não o mero ato de ver com os olhos, mas a real percepção do objeto. Aqui, a consciência de que estavam em perigo.

6.48b Gr. *basanizo*, atormentar, e é traduzida assim em Mateus 8.6,28; Marcos 5.7; Lucas 8.28; Apocalipse 9.5; 11.10; 14.10; 20.10.

6.48c Entre 3 e 6 h. Veja nota, Mateus 14.25.

6.48d Provando que Ele estava andando mais rápido do que o barco avançava.

6.49a Um fantasma ou uma aparição.

6.50a Todos os doze e talvez mais pessoas viram esse milagre e ficaram com medo. Quem não ficaria temeroso vendo pela primeira vez um homem andando sobre as águas?

6.52a Gr. *poroo* (de *poros*, um tipo de pedra), petrificar, tornar-se sólido, endurecido, cego, tornar-se tolo ou perder a capacidade de compreensão (Mc 6.52; 8.17; Jo 12.40; Rm 11.7; 2 Co 3.14). A idéia contida aqui parece ser de que eles ficaram tão assombrados pelo que viram que mal podiam compreender que aquilo realmente acontecera.

6.53a Veja nota, Mateus 14.34.

6.56a Veja nota, Mateus 8.3.

6.56b Veja nota, Mateus 9.20.

6.56c Ele não falhou (Mt 13.58, nota).

7.2a Isso não corrompe o homem, mas os pecados desses mesmos hipócritas de Marcos 7.15-23; Romanos 1.29-32; Gálatas 5.19-21 irão corromper um homem.

7.2b Algo fácil para os hipócritas fazerem, pois possuem uma religião de aparências e cerimônias e não conhecem nada sobre a santificação interior de 2 Coríntios 5.17,18; Hebreus 12.14.

7.3a Gr. *nipto*, esfregar e lavar as mãos com água. Um mero ritual que qualquer homem pode praticar sem possuir nenhuma religião, e não porque é um mandamento de Deus. Tais purificações requeriam água suficiente para cobrir as mãos. Supõe-se que essa imersão das mãos expulsaria Shibtá, um espírito maligno que se sentava sobre as mãos durante a noite. Ele devia ser lavado enquanto estava fora do corpo ou então podia ser engolido. Sem essas purificações contínuas, nenhum judeu podia reivindicar salvação ou justiça.

7.4a Gr. *baptizo*, uma purificação cerimonial feita na água (v. 4; Hb 9.10).

7.4b As religiões modernas não foram criadas baseadas nessas cerimônias, mas muitas outras substituídas para elas podem ser encontradas, a ponto de fazer alguns grupos cristãos tão ridículos como os fariseus (vv. 2-9; Mt 15.1-3; 16.12; 23.1-33). O programa básico deveria ser: se algo é pecado e condenado por algum ponto específico da lei, não se envolva; mas se algo não é condenado especificamente, deixe que cada pessoa preste conta disso a Deus e à sua consciência sobre o que convém (Rm 14.1-23; 15.1-3; 1 Co 8). Os pecados que condenam a alma estão listados em Marcos 7.19-21; Romanos 1.29-32; 1 Coríntios 6.9-11; Gálatas 5.19-

observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as ‘camas.

⁵ Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: ‘Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?’

⁶ E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁷ Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

⁸ Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, *como* o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras *coisas* semelhantes a estas.

⁹ E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

¹⁰ Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte.

¹¹ Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é ‘Corbã, isto é, oferta ao Senhor,

¹² nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

¹³ invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E *‘muitas coisas* fazeis semelhantes a estas.

44. A verdadeira fonte da contaminação: os pecados que condenam a alma (Mt 15.10; Gl 5.19, refs.)

¹⁴ E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, vós todos, e compreendei.

¹⁵ ‘Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem.

¹⁶ ‘Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

¹⁷ Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

¹⁸ E ele disse-lhes: ‘Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora *‘entra* no homem não o pode contaminar,

¹⁹ porque não entra no seu ‘coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?’

²⁰ E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem.

²¹ Porque do interior do ‘coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

21; Colossenses 3.5-10 etc. Se alguém vive vitorioso sobre essas coisas através de Cristo, se ele não faz nada que contamine seu corpo, que é templo de Deus, então está qualificado para o céu (1 Co 3.16,17).

7.4c Gr. *kline*, camas ou almofadas sobre as quais os homens se sentavam ou se reclinavam à mesa (Mt 9.2,6; Mc 4.2; 7.4,30; Lc 5.18; 8.16; 17.34; At 5.15; Ap 2.22). Marcos explica muitos detalhes da religião judaica para os gentios (vv. 2-9), enquanto Mateus escreve para os judeus, que já estavam familiarizados com eles (Mt 15.10-20).

7.5a Pergunta 42. Próxima, v. 18.

7.6a 4ª profecia do AT cumprida em Marcos (7.6; Is 29.13). Próxima, 11.17.

7.11a Isto é, todos os bens materiais dos quais eu posso dispor são dedicados a Deus e eu não posso ajudar meus pais. Veja nota, Mateus 15.5.

7.13a Cristo chamou os escritos de Moisés de Palavra de Deus (vv. 10-13).

7.13b 14 marcas do farisaísmo (cf. Mt 23):

1 Muitas limpezas de mãos (vv. 2-5).

2 Apontar os erros (v. 2).

3 Apego às tradições dos homens, em detrimento da Palavra de Deus (v. 3).

4 Limpeza cerimonial do corpo (v. 4).

5 Limpeza cerimonial de copos, jarros, vasos de metal e camas (vv. 4,8).

6 Exigência de que todos os homens sigam sua religião de aparências (v. 5).

7 Insistência na limpeza exterior, apesar do vazão no interior (vv. 5,14-20).

8 Honrar a Deus com os lábios, não com o coração (v. 6).

9 Efetuar uma adoração vazia (v. 7).

10 Rejeitar e deixar de lado as leis de Deus e os ensinamentos dos homens (v. 8,9).

11 Substituir os mandamentos de Deus pelas tradições dos homens (v. 9).

12 Rejeitar e deixar de lado as leis de Moisés enquanto reivindica estar seguindo-as (vv. 10-13).

13 Usar a religião para livrar-se de qualquer uma das responsabilidades para com os pais

(vv. 11,12).

14 Usar a religião para obter ganhos pessoais (vv. 11,12).

7.15a 7ª parábola em Marcos (7.15), ilustrando que nada que edifica contamina. Próxima, 12.1. Cristo não está se referindo às bebidas, narcóticos, cigarros e outras numerosas coisas que prendem e destroem o corpo e a mente ou contaminam o homem, mas às coisas tomadas como alimento para manter o corpo (v. 19; 2 Co 7.1).

7.16a Veja nota, Mateus 11.15.

7.18a Perguntas 43-44. Próxima, 8.4.

7.18b Dentro de seu estômago, como comida (v. 19). O contraste é entre a comida e os pecados do coração (vv. 14-21).

7.19a Gr. *aphedron*, esgoto (v. 19; Mt 15.17).

7.21a A verdadeira fonte do pecado e da justiça. Quando o coração é corrompido, a vida e a conduta serão corruptas. Quando o coração é limpo, assim será a vida e os frutos serão bons (Mt 7.15-20).

13 pecados que condenam a alma:

1 **Maus pensamentos.** Eles incluem adivinhações, imaginações malignas, pensamentos lascivos, luxuriosos e levianos – qualquer atividade mental não trazida à obediência de Cristo, como em 2 Coríntios 10.5, nota; cf. nota, Mateus 15.19.

24 exemplos de pecados de maus pensamentos:

(1) Perversidade em geral (Gn 6.5; Sl 64.5,6; Is 59.7; 65.2).

(2) Inveja – ódio (Gn 50.20).

(3) Fuga da responsabilidade (Dt 15.9).

(4) Falso testemunho (Dt 19.15-21).

(5) Julgamento sem provas (Jz 15.2).

(6) Estupro e assassinato (Jz 20.5).

(7) Suposições – julgamento (1 Sm 1.13).

(8) Planejar assassinatos (1 Sm 18.25; Ne 6.2; Et 3.6).

(9) Cobiça (2 Cr 32.1; Ez 38.10-12; Lc 12.15-21).

(10) Orgulho (Et 6.6; Sl 10.4).

(11) Maus intentos (Jó 21.27; 2 Co 10.4-7).

(12) Falsa segurança (Sl 49.11).

(13) Vaidade (Sl 94.11; 119.113; Jr 4.14).

(14) Tolice (Pv 24.9).

(15) Amaldiçoar os governantes (Ec 10.20).

(16) Ansiedade (Mt 6.25-34; Lc 12.11-26).

(17) Falsas acusações (Mt 9.3,4; 12.24,25; Lc 5.21-23; 11.17).

(18) Orgulho na religião de aparência (Mt 15.1-20; Mc 7.1-22; Lc 6.7,8).

(19) Auto-exaltação (Lc 9.46-48).

(20) Desejar o poder de Deus para ganhos pessoais e demonstração de poder (At 8.18-24).

(21) Zelo religioso sem o conhecimento (At 26.9-18).

(22) Orgulho pela sabedoria humana (1 Co 3.18-21).

(23) Parcialidade (Tg 2.1-4).

(24) Incredulidade – dúvida (Lc 24.38).

2 **Adultérios** (nota, Mt 5.32).

3 **Fornicações** (nota, Mt 5.32).

4 **Assassinatos** (veja **17 obras da carne**, p. 1878).

5 **Roubos** (Êx 20.15, nota).

6 **Cobiça** (nota, Lc 12.15).

7 **Perversidade** (veja nota, Sl 1.4; nota, Sl 35.26; nota, Sl 36.1; nota, Sl 50.16).

8 **Engano** (nota em Sl 119.118).

9 **Lascívia** (desejos levianos, pecaminosos, Gl 5.19, nota).

10 **Um olho mal**, significando um coração mal, cobiçador, invejoso, que nunca está satisfeito (Pv 23.6,7; 27.20; Ec 1.8; 1 Jo 2.16). Veja notas, Mateus 6.22,23.

Ilustrações de um olho mal:

(1) Dureza de coração (Dt 15.9).

(2) Total depravação (Dt 28.54-57).

(3) Imoralidade (Jó 24.15; 2 Pe 2.14; Is 3.16; Ez 6.9).

(4) Cobiça (Pv 28.22).

(5) Trevas (Mt 6.22,23; Lc 11.34; Jo 12.40; At 26.18).

(6) Descontentamento – murmuração (Mt 20.15).

(7) Luxúria (1 Jo 2.16).

(8) Rebelião (Mt 13.15).

11 **Blasfêmia** (Êx 20.7, nota).

12 **Orgulho** (nota, Sl 101.5).

13 **Insensatez**. Gr. *aphrosune*, louco (2 Co 11.1);

²² os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

²³ Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

45. A filha da mulher siro-fenícia é curada:

cura, o pão dos filhos

(Mt 8.17; 15.21; Mc 16.17,18; 1 Pe 2.24; Tg 5.14, nota)

²⁴ E, levantando-se dali, foi para os territórios de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, queria que ninguém o soubesse, ‘mas não pôde esconder-se,

²⁵ porque uma mulher cuja ‘filha tinha um espírito imundo, ouvindo *falar* dele, foi e lançou-se aos seus pés.

²⁶ E a mulher era ‘grega, ^bsiro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

²⁷ Mas Jesus disse-lhe: ‘Deixa primeiro saciar os filhos, porque não ^bconvém tomar o ‘pão dos filhos e lançá-lo aos ‘cachorrinhos.

²⁸ Ela, porém, respondeu e disse-lhe: Sim, Senhor; ‘mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

²⁹ Então, ele disse-lhe: ‘Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

³⁰ E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, pois o demônio já tinha saído.

46. Cura de um surdo-mudo (Mt 15.29)

³¹ E ele, tornando a sair dos ‘territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos ^bconfins de Decápolis.

³² E trouxeram-lhe um ‘surdo, que falava ^bdificilmente, e rogaram-lhe que ‘impusesse as mãos sobre ele.

³³ E, ‘tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspiando, tocou-lhe na língua.

³⁴ E, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: ‘Efatá, isto é, abre-te.

³⁵ E logo se lhe abriram os ouvidos, e a ‘prisão da língua

se desfez, e falava perfeitamente.

³⁶ E ‘ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibía, tanto mais o divulgavam.

³⁷ E, admirando-se sobremaneira, diziam: ‘Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

47. Quatro mil miraculosamente alimentados

(Mt 15.32; cf. Mt 14.15, refs.)

ONAQUELES dias, havendo mui grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse-lhes:

² Tenho ‘compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo e não têm o que comer.

³ E, se os deixar ir em jejum para casa, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

⁴ E os seus discípulos responderam-lhe: ‘Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

⁵ E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

⁶ E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães e tendo ‘dado graças, ^bpartiu-os e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles; e puseram-nos diante da multidão.

⁷ Tinham também uns poucos peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

⁸ E comeram e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete ‘cestos.

⁹ E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

48. Jesus repreende novamente os fariseus (Mt 16.1; Lc 12.54)

¹⁰ E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as regiões de ‘Dalmanuta.

¹¹ E saíram os fariseus e ‘começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o ^btentarem, um ‘sinal do céu.

¹² E, ‘suspirando profundamente em seu espírito, disse:

^bPor que pede esta geração um sinal? Em verdade vos

loucura, insensatez (2 Co 11.17,21); insensatez, temeridade e imprudência (Mc 7.21). Veja nota, Salmos 14.1.

7.24a Que contraste entre Ele e seus seguidores modernos, que constantemente procuram estar diante do público!

7.25a Filha pequena. Cf. Marcos 5.23.

7.26a Gr. *hellenis*, gentio. Usada para todos os povos não-judeus (Rm 1.16; 10.12; Gl 3.28; Cl 3.11).

7.26b Fenícia na Síria, para distinguir da Fenícia na África.

7.27a Explicação e comentário sobre Mateus 15.23,24. Deus sempre planejou salvar os gentios, mas primeiro tinha de oferecer a salvação aos judeus e dar-lhes a chance de se tornarem missionários aos gentios (Mt 21.32; Jo 1.11; 10.16; Rm 1.16; 9.23-33; Ef 3). Cristo estava testando a fé e determinação da mulher, e ela passou no teste com louvor. Veja nota, Mateus 15.25.

7.27b Veja notas, Mateus 15.26.

7.27c Veja notas, Mateus 15.26.

7.27d Veja notas, Mateus 15.26,27.

7.28a Veja notas, Mateus 15.27.

7.29a Veja nota, Mateus 15.28.

7.31a Termos de Tiro e Sidom, na costa leste do mar Mediterrâneo.

7.31b Termos de Decápolis (nota, 5.20).

7.32a Feito surdo por um demônio (9.25).

7.32b Com a língua presa, gago (v. 35).

7.32c Veja nota, Mateus 8.3.

7.33a Observe as 7 coisas que Cristo fez:

1 Separou-o da multidão.

2 Colocou seus dedos nos ouvidos dele.

3 Cuspiu no chão.

4 Tocou-lhe a língua.

5 Levantou os olhos para o céu.

6 Suspirou em espírito, como traduzido em Romanos 8.23; 2 Coríntios 5.2,4.

7 Mandou que os ouvidos se abrissem.

7.34a Palavra aramaica para “abre-te”.

7.35a Gr. *desmos*, uma cinta ou corrente (Lc 8.29; At 16.26; 22.30). Também usada para alguém sob a prisão de poderes demoníacos (Lc 13.16). A prisão da língua foi sobrenaturalmente desfeita e também o demônio que prendia a língua foi expulso. A pessoa estava perfeitamente curada e agora podia falar e ouvir claramente. Foi um grande milagre.

7.36a Veja nota, Mateus 8.4.

7.37a Uma afirmação verdadeira (nota, Mt 13.58).

8.2a Veja nota, Mateus 9.36.

8.4a Perguntas 45-46. Próxima, v. 12. Para um homem isso seria impossível, mas para Deus e para o crente nada é impossível (Mt 17.20; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12).

8.6a Era costume dos judeus dar graças a Deus em cada refeição (Mt 15.26; Mc 6.41; Jo 6.11; 1 Co 10.16).

8.6b O pão assado era fino, de cerca de 1 a 2 cm de espessura, e precisava ser quebrado para ser dividido. Era muito difícil cortá-lo, como fazemos com o nosso pão. Partir o pão significava alimentar-se (Lc 24.35; At 2.42,46; 26.26; 27.35; 1 Co 10.16).

8.8a Gr. *spuris*, cesto grande. Aparece somente

aqui e no v. 20; Mateus 15.37; 16.10; Atos 9.25. Alguns eram grandes o suficiente para conter um homem (At 9.25), pelo que podemos ter uma idéia de quanto pão e peixe sobrou depois de serem alimentados 4.000 homens, além das mulheres e crianças (vv. 9,20; Mt 15.38). O número de cestos que sobraram foi o número de pães que eles tinham para começar (vv. 5,8). Esses cestos não eram do mesmo tipo dos cestos do v. 19 e de 6.43, nota, os quais tinham capacidade para apenas cerca de 8 l.

8.10a Uma cidade na costa leste do mar da Galiléia. Mateus diz Magadã (ou Magdala), pelo que as duas devem ser o mesmo lugar ou localidades próximas uma da outra.

8.11a Essa é a forma peculiar de Marcos para expressar o começo de certos eventos (1.1,45; 4.1; 5.17,20; 6.2,7,34,55; 8.11,31,32; 10.41,47; 11.15; 12.1; 13.5; 14.19,33,65,69,71; 15.8,18).

8.11b As tentações vêm de Satanás (Mt 4.3), dos homens (Mc 8.11), e dos seus próprios desejos (Tg 1.13-15).

8.11c Mateus 12.38,39; 16.1-4; Lucas 11.16,29,30; João 2.18; 6.30.

8.12a Suspirou em espírito, como em 7.34; Romanos 8.23; 2 Coríntios 5.2,4. Era uma expressão de tristeza e pena porque muitos não se voltariam para Deus, apesar de todas as manifestações divinas que lhes eram dadas para convencê-los da missão de Cristo.

8.12b Pergunta 47. Próxima, v. 17. Ela expressa o problema divino com os homens – fazer

digo que ‘a esta geração não se dará sinal algum.

¹³ E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para o outro lado.

49. O fermento dos fariseus e saduceus é explicado (Mt 16.6)

¹⁴ E eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

●¹⁵ E ordenou-lhes, dizendo: ‘Olhai, ^bguardai-vos do ‘fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

¹⁶ E arrazoavam entre si, dizendo: ‘É porque não temos pão.

¹⁷ E Jesus, conhecendo isso, disse-lhes: ‘Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes, nem compreendestes ainda? Tendes ainda o vosso coração endurecido?

¹⁸ Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvís? E não vos lembrais

¹⁹ quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

²⁰ E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

²¹ E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

50. A cura de um cego

²² E chegou a ‘Betsaida; e trouxeram-lhe um cego e rogaram-lhe que lhe tocasse.

²³ E, tomando o cego pela mão, ‘levou-o para fora da aldeia; e, cuspendo-lhe nos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

²⁴ E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.

²⁵ ‘Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos.

²⁶ E mandou-o para sua casa, dizendo: ‘Não entres na aldeia.

51. A confissão de Pedro (Mt 16.13; Lc 9.18; Jo 6.67)

²⁷ E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de ‘Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou aos seus discípulos, dizendo: ^bQuem dizem os homens que eu sou?

²⁸ E eles responderam: João Batista; e outros, Elias; mas outros, um dos profetas.

²⁹ E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: ‘Tu és o Cristo.

³⁰ E ‘admoestou-os, para que a ninguém dissessem *aquilo* dele.

52. Jesus prediz sua morte e ressurreição (Mt 16.21, refs.; Lc 9.22)

★³¹ E ‘começou a ensinar-lhes ^bque importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de ‘três dias, ressuscitaria.

53. Jesus e Pedro repreendem um ao outro (Mt 16.22)

³² E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.

³³ Mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: ‘Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não ^bcompreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

54. O discipulado é testado; o valor de uma alma (Mt 16.24; Lc 9.23; cf. Mt 8.18; 10.37)

●³⁴ E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: ‘Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, ^be siga-me.

com que eles tenham fé em Deus e no plano divino.

8.12c Deus não tinha obrigação nenhuma de satisfazer as demandas dos incrédulos, diante da rejeição dos inumeráveis sinais que eram manifestados diariamente, de maneira que Ele os deixou ao seu próprio destino.

8.15a Veja nota, Mateus 11.29.

8.15b Gr. *biepo*, prestar atenção, ouvir, estar atento.

10 coisas das quais devemos nos guardar:

1 Esquecer-se de Deus (Dt 6.12; 8.11).

2 Provocar a Deus (Êx 23.21).

3 Esquecer-se dos pobres (Dt 15.9).

4 Falsas doutrinas (Mt 16.6-12; Mc 8.15; Lc 12.1).

5 Falsos profetas (Mt 7.15; Fp 3.2; 2 Co 11.14,15).

6 Cobiça (Lc 12.15).

7 Homens maus (Mt 10.17).

8 Escribas (Mc 12.38; Lc 20.46).

9 Rejeitar os sinais sobrenaturais (At 13.40,41).

10 Apostasia (2 Pe 3.17; Cl 2.8).

8.15c Guardem-se das falsas doutrinas dos fariseus e de Herodes (Mt 16.12).

8.17a Perguntas 48-56. Próxima, v. 27.

7 razões por que a Bíblia não é compreendida:

1 Racionalização, implicando dúvida e descrença (v. 17).

2 Falta de percepção, implicando estupidez (v. 17).

3 Ignorância, implicando falta de interesse e de estudo (v. 17).

4 Dureza de coração, implicando teimosia e

rebelião (v. 17).

5 Insensibilidade dos olhos, implicando cegueira em relação à verdade (v. 18; Mt 13.14,15).

6 Insensibilidade dos ouvidos, implicando rejeição da verdade (v. 18).

7 Insensibilidade da memória, implicando esquecimento (v. 18; veja nota, 4.12).

Observe que todas essas razões dependem da vontade da pessoa. As pessoas não têm de racionalizar, duvidar, questionar, endurecer seus corações, ser insensíveis ao que vêem e ouvem, ou deliberadamente apagar da memória os acontecimentos. Não havia desculpa para os discípulos, porque eles tinham visto milhares serem alimentados, curados e libertados de todo tipo de destruição e maldição. Eles deveriam ter fé suficiente em Cristo para poder enfrentar qualquer tipo de problema.

8.22a Cristo já havia amaldiçoado essa cidade, pelo que se recusou a fazer outro milagre nela (v. 23; Mt 11.21).

8.23a Veja nota, 8.22.

8.25a Alguns usam isso como desculpa para a sua falta de poder e fé e como base para provar que Cristo também curava as pessoas gradualmente.

8.26a Observe a determinação de Cristo para não dar a Betsaida nenhuma outra evidência da visita de Deus (Mt 11.21).

8.27a Mateus 16.13, nota.

8.27b Perguntas 57-58. Próxima, v. 36. Com essas perguntas, finaliza-se o segundo período e o assunto do ministério de Cristo – sua

pessoa e a confirmação de sua missão divina. A próxima fase é da sua rejeição e dores (v. 31).

8.29a Veja nota, Mateus 16.16.

8.30a Veja nota, Mateus 8.4.

8.31a Isso começa a terceira fase de seu ministério – sua rejeição e dores.

8.31b 5ª profecia do NT em Marcos (8.31, cumprida). Próxima, 9.1.

8.31c Veja nota, Mateus 12.40.

8.33a Veja nota, Mateus 16.23.

8.33b Não lhe diz respeito, não é do seu interesse.

8.34a Os benefícios do evangelho decorrem somente da escolha pessoal e do preenchimento de certas condições (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

8.34b Seguir habitualmente, independentemente do custo – mesmo até a morte (v. 35) –, não somente quando for fácil, conveniente e popular (Lc 9.62; Hb 10.38,39). Essa é a última das 4 coisas que alguém deve fazer para ser salvo depois de nascer de novo:

1 Permanecer disposto a seguir a Jesus (v. 34; Jo 7.17; 12.26).

2 Negar-se a si mesmo diariamente; renunciar a toda autodependência, interesses e alvos próprios que são contrários a Deus (v. 34; Rm 6.16-23; 8.1-13; Gl 5.19-24; Cl 3.1-10).

3 Levar a sua cruz diariamente (v. 34; Lc 9.23; Rm 6.11-13; 8.12,13; Cl 1.13; 2.6,7; 3.5-10).

4 Seguir a Cristo diariamente, não só por um tempo (notas, Jo 10.26-28).

▲³⁵ Porque qualquer que quiser “salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que “perder a sua vida por “amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

▲³⁶ Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua “alma?

▲³⁷ Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

▲³⁸ Porquanto qualquer que, entre esta geração “adúltera e pecadora, se “envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando “vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

55. Transfiguração: vislumbre do reino vindouro (Mt 16.28; 17.9; Lc 9.27; cf. 2 Pe 1.16)

9★ “DIZIA-LHES também: Em verdade “vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o “Reino de Deus com poder.

2 “E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a “Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a “um alto monte, e “transfigurou-se diante deles.

3 “E as suas vestes tornaram-se resplandescentes, em extremo “brancas como a neve, tais como nenhum “lavadeiro sobre a terra as poderia branquear.

4 “E “apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus.

5 “E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: “Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três “cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

6 “Pois “não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

■⁷ “E desceu uma “nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem “uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8 “E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles.

★⁹ “E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que “a ninguém contassem o que tinham visto, “até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

10 “E eles retiveram o caso entre si, “perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

56. João Batista e Elias (Mt 17.10, refs.)

11 “E interrogaram-no, dizendo: “Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

★¹² “E, respondendo ele, disse-lhes: “Em verdade Elias virá primeiro e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do Homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado.

8.35a Salvá-la às custas de sua consciência e recusando-se a fazer as 4 coisas mencionadas em v. 34, nota, fará com que ele a perca.

8.35b Perdê-la, ou negar-se a si mesmo quando for necessário para ganhar a Cristo, salvará a sua alma. Pelo que um homem perder em sua vida por causa de sua consagração a Deus e de sua diária negação de si mesmo, será recompensado cem vezes nesta vida com a vida eterna e uma herança eterna no reino vindouro (Mt 19.29; Rm 8.16-18; 1 Pe 1.4,5).

8.35c 2 coisas pelas quais alguém deve estar disposto a sofrer ou morrer:

1 O amor a Cristo (v. 35).

2 O evangelho de Cristo (v. 35).

8.36a Perguntas 59-60. Próxima, 9.11.

8.36b Gr. *psuche*, a vida, emoções, paixões, sentimentos, desejos e anseios. É usada 105 vezes para os animais e homens. É usada para a “vida” e “alma” de animais (Ap 8.9; 16.3). Ela é equivalente à palavra heb. *nephesh*, como pode ser visto comparando Marcos 12.29,30 com Deuteronômio 6.4,5; Atos 2.27 com Salmos 16.10; e 1 Coríntios 15.45 com Gênesis 2.7. Veja notas, Jó 6.7; 12.10; 16.4. *Psuche* é usada para o homem como indivíduo 14 vezes (At 2.41,43; 3.23; 7.14; 27.37; Rm 2.9; 13.1; 1 Co 15.45; Tg 5.20; 1 Pe 3.20; 2 Pe 2.14; Ap 6.9; 18.13; 20.4); para a vida do homem, que pode ser perdida, destruída ou salva (Mt 2.20; 6.25; 10.39; 16.25; 20.28; Mc 3.4; 8.35; 10.45; Lc 6.9; 9.24,56; 12.22,23; 14.26; 17.33; Jo 10.11,15,17; 12.25; 13.37,38; 15.13; At 15.26; 20.10,24; 27.10,22; Rm 11.3; 16.4; Fp 2.30; 1 Jo 3.16; Ap 12.11); e para a alma do homem, que pode ser perdida, destruída ou salva (Mt 10.28; 16.26; Mc 8.36,37; Lc 12.20; 21.19; 1 Ts 2.8; 5.23; Hb 4.12; 6.19; 10.39; 13.17; Tg 1.21; 1 Pe 1.9; 2.11,25; 4.19). É também usada e traduzida como alma, em conjunto com pronomes pessoais para enfatizar o ser (Mt 11.29; 12.18; 26.38; Mc 14.34; Lc 1.46; 12.19; Jo 12.27; At 2.27,31; 14.22; 15.24; 2 Co 1.23; Hb 10.38; 1 Pe 1.22; 2 Pe 2.8; Ap 18.14). Ela é traduzida como ânimo em Atos 14.2; Hebreus 13.3. Finalmente, é usada para expressar todos os poderes do ser e traduzi-

da como alma (Mt 22.37; Mc 12.30,33; Lc 2.35; 10.27; At 4.32; 3 Jo 2); coração (Ef 6.6); mente (Fp 1.27); e de todo o coração (Cl 3.23).

8.38a Caráter de Israel na época de Cristo (nota, Mt 11.16).

8.38b 2 coisas das quais não devemos nos envergonhar:

1 Cristo (v. 38; Lc 9.26; Jo 1.1,2).

2 Suas palavras, porque:

(1) Elas são as palavras de Deus (Jo 3.34).

(2) Elas são espírito (Jo 6.63).

(3) Elas são vida (Jo 6.63,69).

(4) Elas nos julgarão (Jo 12.48).

(5) Elas são miraculosas (Jo 14.10).

(6) Elas nos reconciliam com Deus (Jo 14.23).

(7) Elas trazem respostas à oração (Jo 15.7; 2 Co 1.20).

8.38c Isso se refere à segunda vinda, como está claro em Mateus 13.39-43,49,50; 24.29-31; 2 Tessalonicenses 1.7-10. Um vislumbre da glória e do reino vindouros é dado em Mateus 16.27-17.1-9; Marcos 9.1-7; 2 Pedro 1.16. Dessa vez, o Pai acompanhará Cristo à terra (Dn 7.7-13,22; Zc 14.5; Tt 2.13).

9.1a Continuou a falar às pessoas de Marcos 8.34-38.

9.1b 6ª profecia do NT em Marcos (9.1). Próxima, v. 9. Cumprida poucos dias depois, quando Cristo foi transfigurado. Veja notas em Mateus 16.28; 17.1.

9.1c Em Marcos e Lucas, esse termo é usado para o “reino dos céus” de Mateus. Isso acontece por causa do propósito específico dos vários evangelhos. Veja notas em Mateus 4.17; 9.24.

9.2a Sem discrepância. Cf. Lucas 9.28, nota.

9.2b Esses três estavam com Ele na ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.37) e no Getsêmani (Mt 26.37).

9.2c Desconhecida, pelo que todas as especulações são inválidas.

9.2d Gr. *metamorphoo* (nota, Mt 17.2).

9.3a É o material mais branco encontrado na natureza e é usada como símbolo de pureza em Salmos 51.7; Isaías 1.18; Lamentações 4.7; Daniel 7.9; Mateus 28.3; Apocalipse 1.14.

9.3b Usada somente aqui no NT. Sua ocupação era consertar ou engrossar a roupa ou limpá-la e alvejá-la. Essa arte era altamente desenvolvida na Palestina e no Egito. Para branquear a roupa, ela era lavada com alvejante e engomada, batida e secada no sol. Um campo especial era usado para esse propósito (Is 7.3).

9.4a Veja notas, Mateus 17.3.

9.5a Heb. *Rabbi*, professor (Lc 9.38, nota).

9.5b Veja notas, Mateus 17.4.

9.6a Não sabendo o que dizer, ficando confuso e amedrontado com o que viu.

9.7a Veja notas, Mateus 17.5.

9.7b A voz audível de Deus foi ouvida várias vezes (Gn 3.8; Dt 5.22-25; Mt 3.17; Jo 12.28; Ap 10.3). São citadas aproximadamente 3.000 vezes nas quais Deus está falando aos homens (Hb 1.1,2).

9.7c Essa é a segunda vez em que Deus declarou, numa voz audível, que Jesus de Nazaré é o seu Filho amado (Mt 3.17), seu filho unigênito (Jo 1.14,18; 3.16-18; 1 Jo 4.9). Ele é a única pessoa que se formou, no sentido de ser concebida, pelo Espírito Santo e nascida de uma mulher (Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-25; Lc 1.34,35; Gl 4.4). Os homens são “nascidos de novo”, são filhos “adotados” (Rm 8.14-16,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5).

9.9a A razão para isso não é dada, mas talvez seja a mesma de Mateus 8.4, nota.

9.9b 7ª profecia do NT em Marcos (9.9, cumprida). Próxima, v. 12.

9.10a Isso mostra a mesma falha, que é manifestada nos crentes dos dias de hoje, de não tomar literalmente o que Deus e Cristo dizem. Cristo já lhes havia dito em linguagem clara que iria sofrer e morrer e então ressuscitar no terceiro dia (Mc 2.20; 8.31).

9.11a Pergunta 61. Próxima, v. 16.

9.12a 8ª profecia do NT em Marcos (9.12, cumprida). Próxima, v. 31. Profecia de 2 coisas:

1 A vinda de Elias para restaurar todas as coisas antes da segunda vinda (Mt 4.5,6). Isso será cumprido quando as duas testemunhas aparecerem na terra (Ap 11.3-12, notas).

¹³ Digo-vos, porém, “que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que ^bquiseram, como dele está escrito.

57. A falta de poder dos discípulos; o Cristo poderoso (Mt 17.14; Lc 9.37)

¹⁴ E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão e *alguns* escribas que disputavam com eles.

¹⁵ E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

¹⁶ E perguntou aos escribas: “Que é que discutis com eles?”

¹⁷ E um da multidão, respondendo, disse: “Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um ^bespírito mudo;

¹⁸ e este, onde quer que o *zpanha*, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, “e não puderam.

¹⁹ E ele, respondendo-lhes, disse: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

²⁰ E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o *agitou* com violência; e, caindo o *endemoninhado* por terra, revolvía-se, espumando.

²¹ E perguntou ao pai dele: “Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância.

²² E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, “para o destruir; mas, ^bse tu podes fazer alguma coisa, “tem compaixão de nós ^e ajuda-nos.

²³ E Jesus disse-lhe: “Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.

²⁴ E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: “Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

²⁵ E Jesus, vendo que a multidão concorria, “repreendeu

o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele.

²⁶ E ele, clamando e agitando-o com violência, saiu; e ficou o *menino* como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

²⁷ Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

58. Jejum e oração: a cura para a incredulidade (Mt 17.19)

²⁸ E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: “Por que o não pudemos nós expulsar?”

²⁹ E disse-lhes: Esta “casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

59. Jesus novamente prediz sua morte e ressurreição (Mt 16.21, refs.)

³⁰ E, tendo partido dali, “caminharam pela Galiléia, e não queria que alguém o soubesse,

³¹ porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: “O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, ele ressuscitará ao terceiro dia.

³² Mas eles não entendiam esta palavra e receavam interrogá-lo.

60. Lição de humildade (Mt 18.1, refs.; 20.24; Lc 9.46)

³³ E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: “Que estáveis vós discutindo pelo caminho?”

³⁴ Mas eles calaram-se, porque, pelo caminho, tinham disputado entre si qual era o maior.

2 Seus próprios sofrimentos, que já se cumpriram (Mt 27; Mc 15).

9.13a Refere-se a João Batista, que veio no espírito e poder de Elias (Lc 1.17), para fazer na primeira vinda o que Elias em pessoa fará antes da segunda vinda (Mt 3.1; Is 40.3; Mt 17.12,13).

9.13b O que eles desejavam (Mt 14.1-12).

9.16a Pergunta 62. Próxima, v. 19.

9.17a Gr. *didaskalos*, professor (Lc 9.38).

9.17b Não era apenas um espírito mudo, mas também um lunático (Mt 17.15). Uma prova clara da realidade dos demônios e da causa de muitos males físicos.

10 atos de um demônio. Ele causava:

1 Mudez (vv. 17,25).

2 Surdez (v. 25).

3 Espuma pela boca (vv. 18,20).

4 Ataques (vv. 18,20,26).

5 Ronger de dentes (v. 18).

6 Completa exaustão (vv. 18,26).

7 Quedas (v. 20).

8 Tendências suicidas (v. 22).

9 Gritos (v. 26).

10 Insanidade ou loucura (Mt 17.15).

9.18a Eles eram como os discípulos modernos – fracos e incrédulos.

9.19a Perguntas 63-64. Próxima, v. 21. Os homens são repreendidos várias vezes por causa da incredulidade:

1 Na providência divina (Mt 6.30).

2 Na proteção divina (Mt 14.31).

3 No poder divino (Mt 16.6-12).

4 Na unção para fazer as obras de Cristo (Mt 17.17-21; Mc 9.19-23; 16.17,18; Jo 14.12).

5 No poder para realizar milagres (Mc 11.21-24).

6 Na ressurreição (Mc 16.14).

9.20a Fez com que tivesse uma convulsão e espumasse pela boca (vv. 25-27).

9.21a Pergunta 65. Próxima, v. 28.

9.22a O propósito de Satanás (Jo 10.10).

9.22b Observe os dois “se” dos vv. 22,23: um do pai da criança e o outro de Jesus. A Didade pode usar “se tu podes” tanto quanto um homem. Na verdade, Deus é o único que tem o direito de usar tal termo, porque já é um fato consumado que todas as coisas são possíveis a Ele. Se o homem pudesse deixar de lado seus questionamentos e a descrença satânica sobre a vontade e o poder de Deus, “todas as coisas” seriam possíveis para o que crê (v. 23; 11.22-24; Mt 17.20; 21.22; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26). Não é uma questão de o que Deus pode fazer, mas de o que o homem pode fazer crendo em Deus e na sua Palavra. Qualquer dúvida sobre a vontade de Deus envolvendo algo que Ele já prometeu e concedeu para todos os homens é uma desculpa para a incredulidade e deve ser motivo de arrependimento (v. 24, Hb 11.6; Tg 1.5-8).

9.22c Fé na compaixão, como no poder de Deus, é a forma correta de aproximar-se dele, porque, quando Deus se compadece, ações são tomadas para prover as necessidades humanas (Mt 9.36, nota).

9.22d Observe como foi simples o clamor do pai.

9.23a Para deixar bem claro, não importando qual seja, ou de quem seja, a oração que será respondida é aquela que for feita com uma fé inabalável (11.22-24; Mt 17.20; 21.21,22; Hb 11.6; Tg 1.5-8). Isto é, “todas as coisas” que foram prometidas e concedidas por Deus no evangelho nos serão dadas. Todas as coisas prometi-

das no evangelho “que dizem respeito à vida e à piedade” (2 Pe 1.3,4; Sl 84.11; 2 Co 1.20).

9.24a Uma oração que todos podem fazer com grandes lucros.

9.25a Os discípulos fizeram isso, mas existe uma diferença em uma repreensão feita com fé e poder e em uma feita com descrença. Jesus já havia dominado Satanás e os demônios no deserto e era mestre sobre eles, mas isso ainda não havia sido feito pelos discípulos (v. 29; Mt 17.17-21; cf. At 19.13-16).

9.28a Pergunta 66. Próxima, v. 33. A resposta: “Por causa da sua incredulidade”, é sempre correta para perguntas como esta (Mt 17.20,21). Em vez de aceitar isso, muitos seguidores modernos têm criado inumeráveis substitutos como desculpas para a falta de poder, como: “Isso pode não ser da vontade de Deus”; “Você pode estar sendo disciplinado por Deus”; “Poder para curar foi concedido somente aos apóstolos”; “Sinais, dons e milagres cessaram com os apóstolos”; “Você pode exaltar-se se Deus ouvir suas orações”; “A cura não está contida na expiação”; “A cura não é para todos”.

9.29a Provando que existem diferentes tipos de espíritos demoníacos.

9.30a Não passou pelas cidades e secretamente atravessou a Galiléia para Cafarnaum, a partir do monte da Transfiguração.

9.31a 9ª profecia do NT em Marcos (9.31, cumprida). Próxima, vv. 43-49. O terceiro anúncio de suas dores (8.31; 9.12).

9.33a Pergunta 67. Próxima, 9.50. A pergunta sobre quem devia ser o maior era tão importante naquela época quanto é hoje nos meios religiosos modernos.

³⁵ E ele, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o "servo de todos.

³⁶ E, lançando mão de uma "criança, pô-la no meio deles e, tomando-a nos seus braços, disse-lhes:

³⁷ Qualquer que "receber uma destas crianças em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber recebe não a mim, mas ao que me enviou.

61. O sectarismo é repreendido (Lc 9.49; At 10.15,35; 20.30)

³⁸ E João lhe respondeu, dizendo: "Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

³⁹ Jesus, porém, disse: "Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

⁴⁰ Porque quem não é contra nós é por nós.

▲⁴¹ Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois *discípulos* de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

62. Acerca dos escândalos aos crentes (Mt 18.5, refs.)

⁴² E qualquer que escandalizar um *destes* pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande "pedra de moinho e que fosse lançado no mar.

63. Acerca dos membros que escandalizam; a realidade do inferno (Mt 5.22, nota)

★⁴³ "E, se a tua mão te ^bescandalizar, corta-a; "melhor é para ti entrares na ^dvida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o "inferno, para o fogo que nunca se apaga,

⁴⁴ onde o seu "bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

⁴⁵ E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga,

⁴⁶ onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

⁴⁷ E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno,

⁴⁸ onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

▲⁴⁹ "Porque cada um será salgado com fogo, e ^bcada sacrifício será salgado com sal.

⁵⁰ Bom é o sal, "mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? Tende sal em vós mesmos ^be paz, uns com os outros.

64. A lei do divórcio

(Mt 5.31,32; 19.1-8; Lc 16.18; 1 Co 7.10-15)

10 E, LEVANTANDO-SE dali, foi para o "território da Judéia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

² E, aproximando-se dele os "fariseus, perguntaram-lhe, ^btentando-o: "É lícito ao homem ^drepudiar *sua* mulher?

9.35a Gr. *diakonos* (nota, Mt 20.26).

9.36a Seu exemplo de humildade e verdadeira grandeza era uma criancinha. Em outras ocasiões, ao lidar com o mesmo tipo de questionamento, Ele citou a si mesmo como exemplo (Mc 10.35-45; Lc 22.24-27; Jo 13.2-20).

9.37a Mateus 18.1-10; Lucas 18.15-17.

9.38a A resposta do v. 37 condenou João, porque ele se lembrou do que Jesus tinha feito a outro crente que não pertencia ao seu grupo. Veja notas em Mateus 10.40.

9.39a Uma lição para o cristianismo dividido que existe hoje, e uma lição que Moisés já havia aprendido (Nm 11.26-29). Os verdadeiros crentes amarão cada pessoa de outra igreja e a apreciarão, e ao seu trabalho, como se pertencesse à sua própria igreja (Fp 2.1-3; Rm 12.10). Nenhum homem fazendo milagres no nome de Jesus está falando levemente de Cristo, e nenhum homem a favor do cristianismo é contra ele; e sobre essas bases os homens conseguem detectar os verdadeiros servos de Cristo. Em geral, qualquer pessoa ou doutrina que negue um Deus pessoal e o Espírito Santo como pessoa, ou que negue a encarnação de Deus na forma humana, o nascimento virginal de Jesus, sua vida sem pecado, sua missão divina entre os homens, suas reivindicações e doutrinas, seus poderes miraculosos, sua morte física, sepultamento, e ressurreição corpórea para a destra do Pai, como cabeça da Igreja, certamente não é de Deus, mas de Satanás. As características dos falsos mestres são numerosas nas Escrituras, tornando simples sua detecção (Mt 7.15-20; 23.1-33; At 8.9; 13.8; Rm 1.18,32; 16.17; 1 Co 1.18-31; 6.9-11; 2 Co 11.13-15; Gl 5.19-21; Cl 2.8,18; Fp 3.17-19; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.1-13; 4.3,4; 2 Pe 2; 3 Jo 9-10; Jd 4-19; Ap 2.14,20).

9.42a Uma referência aos castigos grego e romano, não ao judeu (Mt 18.6; Lc 17.2).

9.43a **10ª profecia do NT em Marcos** (9.43-49, não cumprida). Próxima, 10.29

9.43b Que faça você tropeçar, de modo que você perca sua alma. O mesmo significado nos vv. 42,43,45,47.

9.43c Não seria melhor fazer isso literalmente do que sofrer as consequências eternas de estar perdido?

9.43d Na ressurreição ou na vida eterna vindoura.

9.43e Gr. *gehenna*, usada 12 vezes para o inferno eterno. Veja notas em Mateus 5.22; Lucas 12.5. Afirma-se 3 vezes aqui que o fogo no *gehenna* nunca se apagará nem se extinguirá. Cf. Isaías 66.22-24.

9.44a Referindo-se à consciência e à vida do indivíduo que vai para o inferno. A palavra "bichos" é usada para designar os homens várias vezes (Jô 25.6; Sl 22.6; Is 41.14; 66.24). Tem a ver com o remorso da consciência que cada homem terá em virtude de não ter feito o que era necessário para escapar do inferno. Essa é a parte viva, consciente e imortal do ser humano que sofrerá tormentos eternos no fogo do inferno (Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30,46; Ap 14.9-11; 20.10-15; 21.8; Is 66.24). Essa é a parte que sente e sabe, o homem interior que habita no corpo ressurreto. Tanto o corpo quanto a alma serão lançados no inferno no julgamento (Ap 20.11-15; Mt 10.28).

9.49a Cada um que se perder por causa das ofensas ou pecados referidos nos vv. 43-48. É melhor suportar a remoção das pedras de tropeço ou pecados agora do que ser lançado no sofrimento eterno.

9.49b Todo sacrifício era oferecido com sal como símbolo de preservação (Lv 2.13), de maneira que aqui o sal é mencionado como referência à idéia de que o fogo eterno não é somente inconsumível, mas terá a propriedade de tornar inconsumível tudo o que estiver dentro dele. Cada pecador será salgado com o fogo do inferno, assim como cada sacrifício era salgado com sal, como uma vítima eterna e exemplo da justiça divina às gerações eternas

que nascerão na nova terra (Is 66.24). O sal caiu do céu com fogo sobre Sodoma (Dt 29.23), pelo que a referência aqui é sobre quão terrível é o inferno.

9.50a **Pergunta** 68. Próxima, 10.2.

9.50b **Refere-se aos pecados dos vv. 34-50**, que destroem a unidade e paz entre os irmãos:

1 Auto-exaltação (v. 34).

2 Intolerância (vv. 38,39).

3 Ofensas (v. 42).

4 Desejos pecaminosos do corpo (vv. 43-48; Rm 1.25-32; Gl 5.19-21; Mc 7.19-21; Cl 3.5-10).

10.1a Termos da Judéia, do outro lado do Jordão.

10.2a Veja nota, Mateus 3.7.

10.2b **Perguntas** 69-70. Próxima, v. 17. Veja nota, Mateus 5.31.

10.2c Divórcio significa libertar, desfazer as amarras, conceder liberdade, soltar, separar. Veja nota, Mateus 5.31.

10.2d Nos dias de Cristo, existia uma grande controvérsia acerca do divórcio e posterior casamento. Era conhecida como a disputa **Hillel-Shammai**. Hillel ensinava que um homem poderia se divorciar de sua esposa por qualquer motivo. Shammai defendia que um homem só poderia se divorciar de sua esposa por motivo de fornicação ou adultério. Para os judeus, o direito de divorciar-se concedia o direito de casar-se novamente, o que era aceito sem nenhum questionamento por todo o Israel.

A questão aqui não é o direito de casar-se novamente, mas somente o direito de divorciar-se. Os fariseus queriam saber em qual lado da controvérsia Jesus estava. O costume que prevalecia era o de divorciar-se e casar-se quantas vezes quisesse, pelo que a estratégia era tornar Jesus impopular ou até mesmo que Ele fosse morto por Herodes, como foi João Batista. Jesus concordou com Shammai, que dizia que a fornicação era a única exceção (Mt 5.32; 19.3-12). Ele não mudou a prática judaica de que o direito de divorciar-se concedia o direito

³ Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

⁴ E eles disseram: Moisés permitiu escrever ‘carta de divórcio e repudiar.

⁵ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento;

⁶ porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

⁷ Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unirá-se a sua mulher.

●⁸ E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne.

⁹ Portanto, o que Deus juntou, não o separe o homem.

65. As conseqüências do divórcio (Mt 5.31; 19.10; Lc 16.18)

¹⁰ E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disso mesmo.

¹¹ E ele lhes disse: ‘Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela.

¹² E, se a mulher deixar a seu marido e casar com outro, adultera.

66. Jesus abençoa as criancinhas (Mt 19.13; Lc 18.15)

¹³ E traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que *lhas* traziam.

▲●¹⁴ Jesus, porém, vendo *isso*, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

¹⁵ Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma

entrará nele.

¹⁶ E, tomando-as nos seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.

67. O jovem rico (Mt 19.16; Lc 18.18)

¹⁷ E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: ‘Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁸ E Jesus lhe disse: ‘Por que me chamas bom? Ninguém *há* bom senão um, *que é* Deus.

●¹⁹ Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; ‘honra a teu pai e a tua mãe.

²⁰ Ele, porém, respondendo, lhe disse: ‘Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

●²¹ E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa*: ‘vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem e segue-me.

²² Mas ele, contrariado com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

68. Aviso aos ricos (Mt 6.19; 19.23; Lc 18.24)

²³ Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: ‘Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

²⁴ E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, ‘quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no Reino de Deus!

²⁵ ‘É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

de casar-se novamente. Ele deixou essa questão exatamente da forma que é encontrada em Deuteronômio 24.1-4. Isso está claro pelo fato de que Ele citou essa passagem como um mandamento de Moisés (v. 3). Ele não disse que Moisés estava fora da vontade divina ao fazer a lei do divórcio, mas que ela existia simplesmente por causa da dureza dos corações do povo, e que desde o princípio essa não era a vontade de Deus (vv. 6-9).

10.4a Numa antiga carta de divórcio judaica, lê-se: “No dia....., da semana....., do mês....., do ano....., eu....., que também sou chamado de filho de....., da cidade de....., perto do rio....., estou, de acordo com minha vontade, sob nenhum constrangimento, libertando, desobrigando e me separando de você, minha esposa, ... , que também é chamada filha de....., que está neste dia na cidade de....., perto do rio....., que foi minha esposa até agora. Através desta carta, venho libertá-la, desobrigá-la e separar-me de você, para que você tenha permissão de controlar seus próprios atos e se casar com qualquer homem que quiser; e que nenhum homem a impeça, a partir deste dia, e que você é permitida a qualquer homem, e esta será de mim para você uma nota de dispensa, um documento de liberação, uma carta de liberdade, de acordo com a lei de Moisés e Israel.
....., o filho de....., testemunha”.

O documento era válido mesmo se uma restrição fosse colocada para que a mulher não pudesse se casar novamente, ou se fosse preparada por um tribunal gentio. Quando assinada pelas duas testemunhas, que eram

conhecidas tanto do marido quanto da esposa, o rabino pedia para a mulher retirar seus anéis e estender suas mãos para receber a carta de divórcio que o marido colocava em suas mãos, dizendo: “Essa é minha carta de divórcio, e você está divorciada de mim por ela, sendo assim permitida para qualquer homem”. A mulher então fechava suas mãos e a entregava para o rabino, que a lia uma segunda vez e pronunciava a excomunhão sobre quem tentasse invalidá-la. Veja notas, Mateus 19.3-12.

10.11a Deve-se manter em mente que essa resposta em relação ao divórcio (vv. 10-12) foi dada aos seus discípulos, como a de Lucas 16.1,18. A resposta para o divórcio em Mateus 5.31,32; 19.1-8 foi dada a não-crentes e para todos os homens em geral. Entre os discípulos ou cristãos, não deve haver espaço para o divórcio, porque não devem cometer adultério nem fornicação, nem ser como o incrédulo que abandona o crente, dando assim uma justa causa para o divórcio (Mt 5.31,32; 19.1-8; 1 Co 7.10-17). Quando usamos o termo **cristão**, ele significa aquele que é uma nova criatura em Cristo e um verdadeiro seguidor de Jesus em sua vida, conduta e obras (2 Co 5.17,18; Gl 5.24; 1 Pe 1.21,22; 3.18; 4.1). Isso não acontece quando duas pessoas têm sérios desentendimentos que justifiquem um divórcio, ou concedam qualquer base bíblica para que ele ocorra. Se um é crente e o outro não, e o incrédulo abandona o crente por causa de sua fé e se divorcia, o crente está isento de culpa e livre dos laços matrimoniais (1 Co 7.10-17).

10.11b Casar-se com outro sem que ele ou ela esteja divorciado ou livre dos laços matrimo-

niais sob uma base bíblica (Mt 5.31,32; 19.1-8; 1 Co 7.10-17).

10.14a Jesus estava indignado com tamanha falta de amor de seus discípulos.

10.17a Pergunta 71. Próxima, v. 18. A grande questão da existência é sobre como obter a vida eterna. Ela é totalmente respondida aqui, assim como em João 3.16; Romanos 10.9,10; 1 João 1.9; Efésios 2.8,9.

10.18a Pergunta 72. Próxima, v. 26. Veja Mateus 19.17, nota.

10.19a Cristo mencionou 6 coisas para ele fazer, e elas não estão em ordem, talvez para condenar o jovem rapidamente. Cf. Romanos 13.7-10.

10.20a Ele não chama Cristo de “**Bom Mestre**” outra vez. Ele reivindicava manter os mandamentos desde a mocidade. Então, Jesus o amou e requereu mais uma coisa, que condenou o jovem e provou que ele não havia mantido o décimo mandamento, o de amar aos outros como a si mesmo (Dt 5.21; Mt 19.19).

10.21a Observe o mandamento dividido em 6 partes que traria perfeição ao jovem (v. 21):

1 Vá.

2 Venda tudo quanto tem.

3 Dê aos pobres.

4 Venha.

5 Torne a sua cruz.

6 Siga-me.

10.23a Não por causa da misericórdia de Deus, mas pela sua própria relutância em desapegar-se das riquezas e usá-las para a glória de Deus e para o bem dos outros. É difícil para eles deixar de “confiar nas riquezas” e descansar em Deus (v. 24; 1 Tm 6.9-12,17-19).

10.24a Uma explicação de por que poucos ricos são salvos (veja nota, 10.23).

10.25a Veja notas em Mateus 19.24.

²⁶ E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: ^bQuem poderá, pois, salvar-se?

²⁷ Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

69. As recompensas da consagração completa
(Mt 19.29; Lc 18.28)

²⁸ E Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

★²⁹ E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho,

▲³⁰ que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.

▲³¹ Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

70. Jesus mais uma vez prediz sua morte e ressurreição
(Mt 16.21, refs.)

³² E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir,

★³³ dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios, ³⁴ e o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

71. A carnalidade de Tiago e João
(Mt 20.20; cf. Mt 18.1, refs.)

³⁵ E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos.

³⁶ E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

³⁷ E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

³⁸ Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

★³⁹ E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado,

★⁴⁰ mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

72. A carnalidade dos dez (Mt 20.24; cf. Mt 18.1, refs.)

⁴¹ E os dez, tendo ouvido isso, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

⁴² Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenho-reiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

⁴³ mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso servo.

⁴⁴ E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos.

★▲⁴⁵ Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

73. Um cego é curado (cf. Mt 9.27; 20.29; Lc 18.35)

⁴⁶ Depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho, mendigando.

⁴⁷ E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁸ E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁹ E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que ele te chama.

10.26a No v. 24, os discípulos estavam admirados, mas aqui eles estão mais admirados ainda. Por quê? Simplesmente por causa do sentimento universal de que os ricos podem conseguir o que quiserem. Era difícil para esses trabalhadores comuns conceber que o padrão de relacionamento de Deus com os ricos era diferente do padrão humano.

10.26b Pergunta 73. Próxima, v. 36. Os discípulos ainda aprenderiam que tanto os ricos quanto os pobres podiam ser salvos pela graça sem nenhuma obra da lei ou mérito humano, e que os ricos deviam ser humildes e satisfazer as exigências de Deus assim como os pobres (Jo 3.16-18; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Ser rico não é nenhuma barreira para encontrar a Deus, se os ricos forem humildes o suficiente e renunciarem a todos os pecados e méritos humanos (Rm 3.24-31; 5.1-11; 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9). Os ricos talvez sofram maiores tentações e problemas, mas, se a salvação é importante o suficiente para eles, ela é facilmente alcançada quando a completa consagração é feita. Um homem rico não tem de destituir-se de todas as suas possesões para ser um discípulo, mas deve estar disposto a fazê-lo se Deus assim o requerer.

10.28a Veja notas em Mateus 19.27-30.

10.29a 11ª profecia do NT em Marcos (10.19-31, sendo cumprida e será completada na vida eterna). Próxima, v. 33.

10.30a Veja notas, João 6.27.

10.32a Para morrer, o que causou espanto e medo nos discípulos (vv. 32,33).

10.33a 12ª profecia do NT em Marcos (10.33-34, cumprida). Próxima, v. 39. O quarto anúncio de suas dores (8.31; 9.12,31). Observe os 10 detalhes dessa profecia:

1 Lugar – Jerusalém.

2 Seria entregue aos sacerdotes.

3 Seria condenado à morte.

4 Seria entregue aos gentios.

5 Seria zombado pelos gentios.

6 Seria açoitado pelos gentios.

7 Seria cuspidos pelos gentios.

8 Seria morto pelos gentios.

9 Permaneceria morto por três dias.

10 Ressuscitaria dos mortos.

10.34a De acordo com as leis da probabilidade simples e composta, os dez detalhes dessa profecia teriam uma chance em 1.024 de se cumprirem.

10.35a De acordo com Mateus, a mãe de Tiago e João instigou o plano. Veja nota, Mateus 20.21.

10.36a Pergunta 74. Próxima, v. 38.

10.37a Isso mostra que eles entenderam a glória e o reino vindouros do Messias (Mt 16.27,28).

10.38a Perguntas 75-76. Próxima, v. 51.

10.38b Veja nota, Mateus 20.22.

10.39a 13ª profecia do NT em Marcos (10.39,

cumprida). Próxima, v. 40.

10.40a 14ª profecia do NT em Marcos (10.40, não cumprida, porque o reino ainda não veio, Mt 4.17, nota). Próxima, v. 45.

10.40b Isso estava nas mãos do Pai (Mt 20.23, nota).

10.41a Mateus 20.24-28, notas.

10.43a Gr. diakonos, nota, Mateus 20.26.

10.45a 15ª profecia do NT em Marcos (10.45, cumprida). Próxima, 11.2.

10.45b Mateus 20.28, nota.

10.46a Josué 20.28, nota.

10.48a Eles o repreendiam e mandavam que ficasse quieto, mas cada vez ele clamava mais alto por misericórdia. Um bom exemplo de desespero na oração.

10.49a Observe as diversas circunstâncias, ocasiões e outros pontos de diferença nos três casos de cura de quatro cegos em Jericó nessa visita:

1 “E aconteceu que chegando ele perto de Jericó” (Lc 18.35-43).

2 “E, saindo ele de Jericó” (Mc 10.46-52).

3 “E, saindo eles de Jericó” (Mt 20.29-34). Nessa ocasião, “dois cegos” foram curados, enquanto nas outras somente um.

O que foi dito pelos homens e por Cristo em cada caso é diferente, assim como outros fatos, provando que são três ocasiões diferentes, e não só uma. Jericó era uma cidade

⁵⁰ E ele, ‘lançando *de si* a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.

⁵¹ E Jesus, falando, disse-lhe: “Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

⁵² E Jesus lhe disse: Vai, ‘a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

74. *A entrada triunfal*
(Mt 21.1; Lc 19.28; Jo 12.12; Zc 9.9)

11 E, LOGO que se aproximaram de Jerusalém, de ‘Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos

★² e disse-lhes: ‘Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um ‘jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-mo.

³ E, se alguém vos disser: “Por que fazeis isso?, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

⁴ E foram, e ‘encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

⁵ E alguns dos que ali estavam lhes disseram: “Que fazeis, soltando o jumentinho?”

⁶ Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e os deixaram ir.

⁷ E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as ‘suas vestes, e assentou-se sobre ele.

⁸ E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho.

⁹ E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!”

★¹⁰ Bendito o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

¹¹ E Jesus entrou em Jerusalém, no ‘templo, e, tendo ^bvis-to tudo ao redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia, com os doze.

75. *A figueira seca é amaldiçoada*
(Mt 21.17; cf. Lc 13.6)

¹² E, ‘no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

¹³ Vendo de longe uma ‘figueira que tinha folhas, foi *ver* se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

★¹⁴ E Jesus, falando, disse à figueira: “Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram *isso*.”

76. *Segunda purificação do Templo*
(Mt 21.12; Lc 19.45; primeira purificação, Jo 2.13)

¹⁵ E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no ‘templo, ^bcomeçou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹⁶ E não consentia que ninguém levasse *algum* vaso pelo templo.

★¹⁷ E os ensinava, dizendo: “Não está escrito: ^bA minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

de 100.000 habitantes, de maneira que três casos de cegueira e cura não é exagero. Cegueira e doenças da vista são muito comuns no Oriente hoje. A porcentagem é de cerca de uma pessoa em cada cinco. Quando nós observamos variações nas narrativas dos Evangelhos, é sempre sábio considerá-las como diferentes ocasiões, em vez de tentar forçá-las a serem somente uma e culpar os escritores de não terem sido inspirados. Se o caso é o mesmo e os detalhes variam, compreendamos que os escritores estão nos dando os detalhes que o Espírito Santo quer que nós dêem, para servir a um propósito específico. Quando analisados em conjunto, eles nos dão uma visão mais completa da história, complementando-se e não se contradizendo. Mesmo assim, sem dúvida, muitos detalhes não são dados em muitos casos. Todos os detalhes não são necessários (cf. Jo 21.25).

10.50a Um sinal da grande ansiedade e alegria para conseguir chegar perto de Jesus o mais rápido possível. Quando os homens desejam encontrar a Deus, irão encontrá-lo, sem exceção. O anseio dos cegos superou todas as dificuldades. Quantos hoje em dia permitem que coisas pequenas os atrapalhem de orar e servir a Deus! Bem-aventurado é o homem que não tolera algo que o impeça de chegar a Deus e de conseguir resposta para as orações que estão em harmonia com as promessas e a provisão do evangelho. Quanto mais os homens clamaram, mais a sua fé cresceu; quanto mais eles se viam impedidos, mais isso os auxiliava a agarrar-se àquilo que estavam desejando.

10.51a Pergunta 77. Próxima, 11.3. Jesus sabia o que ele precisava, mas queria um pe-

dido específico e uma demonstração de verdadeira fé. Uma lei para obter uma resposta à oração é: pedir, buscar e bater (Mt 7.7-11; 21.21, 22).

10.52a A fé sempre será recompensada, não importa qual seja a necessidade ou quão impossível ela pareça ser (Mt 17.20; 21.21, 22; Mc 9.23; 11.22-24). O homem recebe “de acordo com” a sua fé (Mt 9.29). Não encontramos nenhum caso nas Escrituras em que a verdadeira fé foi exercida em relação a algo prometido por Deus e a resposta não foi dada por Deus.

11.1a Significava “casa de figos”. Betânia significa “casa das tâmaras”. Elas ficavam a cerca de 1,6 km de distância uma da outra.

11.2a 16ª profecia do NT em Marcos (11.2, 3, cumprida). Próxima, v. 14.

11.2b Um jumentinho se submete ao Senhor mais do que seu próprio povo (Jo 1.11).

11.3a Pergunta 78. Próxima, v. 5.

11.4a Cumprimento dos vv. 2, 3.

11.5a Pergunta 79. Próxima, v. 17.

11.7a Veja nota, Mateus 21.8.

11.9a Citação de Salmos 118.25, 26, significando “salva ou ajuda agora”. Essa é a segunda entrada triunfal (notas, Mt 21.1, 9).

11.11a Gr. *hieron*, o pátio do templo, não *naos*, o santuário propriamente dito.

11.11b Dessa vez, Jesus só observou as atividades no pátio do templo. Não expulsou as pessoas como havia feito dois dias antes (Mt 21.12-16), ou anteriormente em seu ministério (Jo 2.13). Evidentemente, as coisas estavam certas nessa ocasião. Então, no dia seguinte, Ele entrou e limpou o templo uma segunda vez (Mc 11.15-17).

11.12a Segunda-feira, ou nosso pôr-do-sol de domingo até o pôr-do-sol de segunda, dois dias antes da crucificação (Mt 12.40, nota).

11.13a As figueiras eram de duas variedades: a de figos temporãos, nascidos antes do verão (Is 28.4; Jr 24.2), e a daqueles que permaneciam depois das folhas caírem (Jr 8.13; 29.17). Os figos apareciam antes ou com as folhas, pelo que as folhas indicavam que a figueira devia ter figos, mesmo sabendo-se que a época dos figos não havia chegado ainda.

11.14a 17ª profecia do NT em Marcos (11.14, cumprida, v. 20). Próxima, vv. 23, 24. Toda especulação em torno de que a figueira era uma propriedade pública ou não é sem valor, assim como toda crítica sobre Cristo tê-la amaldiçoado. Devemos nos lembrar de que Ele mesmo foi o agente de Deus na criação e que tinha o direito de fazer o que Deus ordenasse (Jo 1.3; Ef 3.9; Cl 1.16-18). Temos de olhar até mesmo além dele, para Deus, que Jesus reivindicava estar trabalhando através dele (Jo 5.30, 36; 7.16; 8.28; 14.10). Quem somos nós para criticar a Deus (Rm 9.14-24)?

11.15a O pátio do templo, não o santuário.

11.15b A segunda limpeza do templo durante a última semana de sua vida, sendo que Ele fez isso 3 vezes (Jo 2.13; Mt 21.12-16). Como Ele podia fazer isso sozinho, contra tantos homens, só pode ser explicado pelo poder de Deus. Isso fez com que os líderes agissem para planejar sua morte (v. 18).

11.17a Pergunta 80. Próxima, v. 28. Nenhuma vez Cristo deu alguma interpretação do que estava escrito, ou deixou alguém crer que qualquer parte precisasse de interpretação. Sua aplicação do que estava escrito a certos eventos era suficiente para prover o significado.

11.17b 5ª profecia do AT cumprida em Marcos (11.17; Is 56.7; Jr 7.11). Próxima, 12.10.

¹⁸ E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

¹⁹ E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

77. O poder da fé: o segredo da oração respondida
(Mt 21.21, refs.)

²⁰ E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

²¹ E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou.

²² E Jesus, respondendo, disse-lhes: 'Tende fé em Deus, **▲**²³ porque em verdade vos digo 'que ^bqualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, 'e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

▲²⁴ Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

78. A condição para a oração respondida (Mt 6.14, refs.)

▲²⁵ E, quando 'estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que *está* nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

²⁶ 'Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

79. A autoridade de Jesus é questionada
(Mt 21.23; Lc 20.1)

²⁷ E 'tornaram a Jerusalém; e, andando ele pelo templo, ^bos principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele

²⁸ e lhe disseram: 'Com que ^bautoridade fazes tu estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas?

²⁹ Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas.

³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

³¹ E eles 'arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele *nos* dirá: Então, por que o não crestes?

³² Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos sustentavam que João, verdadeiramente, era profeta.

³³ E, respondendo, disseram a Jesus: 'Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

80. Parábola dos vinhateiros (Mt 21.33; Lc 20.9)

12 E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: 'Um homem ^bplantou uma vinha, e 'cercou-a de um valado, e fundou nela um ^dlagar, e edificou uma 'torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra.

² E, chegando o 'tempo, mandou um ^bservo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

³ Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

⁴ E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

⁵ E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

⁶ Tendo ele, pois, ainda um, seu filho 'amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

⁷ Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

11.21a Cumprimento do v. 14.

11.22a Literalmente: "Tenha a fé de Deus". Isso é possível, senão não seria um mandamento. O homem foi criado com a fé de Deus, mas a dúvida se instalou na queda (Gn 3.1-7). A fé é restaurada no novo nascimento e, se normalmente exercida e mantida, irá crescer completamente e em poder (Rm 1.5,17; 10.17, Gl 2.20; Cl 1.23; 2.6,7; 2 Ts 1.3; 2 Pe 1.1-5).

11.23a **18ª profecia do NT em Marcos** (11.23,24, condicional). Próxima, 12.25. Tais passagens, como a dos vv. 23,24, são consideradas somente como promessas, mas também podem ser consideradas como profecias condicionais, que serão cumpridas quando certos termos forem cumpridos. Aqui a fé sem qualquer questionamento é a condição que deve ser alcançada se alguém deseja o cumprimento dos benefícios. A previsão, ou promessa, é de que todo o que satisfizer a condição obterá resposta, mesmo na movimentação das montanhas (Mt 17.20; 21.21,22).

11.23b A qualquer um, sem exceção, está prometido que tudo o que pedir em oração será concedido, se tiver as qualidades requeridas para a resposta.

11.23c Veja **10 condições da oração respondida**, p. 1625.

11.25a Veja as várias posições na oração (1 Rs 8.22; 2 Cr 6.13; Zc 3.1; Lc 18.11-13).

11.26a O perdão dos homens aqui é a condição para obter o perdão de Deus (vv. 25,26; Mt 18.21-35; Rm 12.14).

11.27a **A quarta das 5 vezes que Ele entra em Jerusalém na última semana:**

1 Sexta-feira (pôr-do-sol de quinta-feira até o

pôr-do-sol de sexta-feira, Mt 21.1-16).

2 Domingo (pôr-do-sol de sábado até o pôr-do-sol de domingo, Mc 11.1-11; Lc 19.29-44; Jo 12.12-19).

3 Segunda-feira (pôr-do-sol de domingo até o pôr-do-sol de segunda-feira, Mc 11.12-19; Lc 19.45-48; Jo 12.20-50).

4 Terça-feira (pôr-do-sol de segunda-feira até o pôr-do-sol de terça-feira, Mt 21.23-26.13; Mc 11.20-14.9; Lc 20.1-21.38).

5 Quarta-feira (pôr-do-sol de terça-feira até o pôr-do-sol de quarta-feira, Mt 26.14-27.66; Mc 14.10-15.47; Lc 22.1-23.56; Jo 13.1-19.42).

11.27b O começo do cumprimento das profecias que serão completadas em Jesus (Mt 16.21, refs.). Observe as suas atividades fervorosas para destruir Cristo (Mt 21.15,23,45,46; 26.3-5,14-16,47-27.66; Mc 14.1-15.31; Lc 19.47,48; 20.19-47; 22.1-23.23; Jo 7.32,45; 11.47-57; 18.2-19.16).

11.28a **Perguntas** 81-84. Próxima, 12.9.

11.28b Gr. *exousia*, poder delegado, a liberdade e o direito de agir. Jesus respondeu suas perguntas com uma pergunta que claramente implicava que Ele obteve sua autoridade para agir da mesma fonte que João Batista obteve a dele (Lc 1.17; Jo 1.33,34).

11.31a É sempre perigoso racionalizar sobre o que é certo e o que é errado. Isso geralmente resulta em pecado. Deveria sempre existir uma decisão definitiva pelo que é certo, sem nenhuma hesitação. Assim, o pecado não pode acontecer. Eles sabiam muito bem a resposta, mas, para escapar da armadilha que eles mesmos tinham armado, mentiram.

11.33a Muitas foram as mentiras dos religiosos nas Escrituras (Gn 4.9; 12.11-19; 18.15; 20.2; 26.7-10; 27.6-24,46; Êx 32; 1 Sm 15.13; 21.2; 27.10; 2 Sm 15.34-37; 16.16-19; 17.7-14; 1 Rs 13.11-22; 2 Rs 5.20-24; Mt 26.69-75; 28.13-15; At 5.1-10; 6.11-14; 16.20,21; 17.5-7; 24.5; 25.7,8).

12.1a **8ª parábola em Marcos** (12.1-11), ilustrando a rejeição de Jesus pelos judeus (vv. 10,11). Próxima, 13.28. Quem era o homem, os lavradores, os servos e o filho dessa história, não é dito aqui, mas esse fato com certeza ocorreu, senão Jesus não o teria usado para ilustrar o que queria dizer.

12.1b Observe os 12 atos desse homem nos vv. 1-9; 6 atos estão no v. 1.

12.1c Colocou uma cerca ao redor.

12.1d Local para armazenar as uvas.

12.1e Um local para as sentinelas (Is 1.8).

12.2a A primeira estação de frutos seria no quarto ano após o plantio, porque não haveria frutos suficientes para obter lucros até então.

12.2b Gr. *doulos*, um serviçal. O primeiro de "muitos" que foram enviados. Entre eles, estão:

1 Servo – maus-tratos por açoitamento (vv. 2,3).

2 Servo – maus-tratos por apedrejamento (v. 4).

3 Servo – maus-tratos e morte (v. 5).

4 Muitos servos – maus-tratos e morte (v. 5).

5 Único filho – maus-tratos e morte (vv. 6,7). Uma referência profética à sua própria morte (v. 10).

12.6a Gr. *agapetos*, amado. Um termo carinhoso usado por Deus para Jesus (Mt 3.17; 12.18; 17.5; Mc 1.11; 9.7; Lc 3.22; 9.35); pelos escritores do NT para se referirem aos santos, 51 vezes; e aqui e em Lucas 20.13 para se referir aos homens.

⁸ E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.
⁹ “Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.
¹⁰ Ainda não lestes esta Escritura: “A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;
¹¹ isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?
¹² E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

81. Perguntas sobre os impostos (Mt 17.24; 22.15; Lc 20.19)

¹³ E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.
¹⁴ E, chegando eles, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és homem de verdade e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?
¹⁵ Então, ele, “conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que a veja.
¹⁶ E eles lhe trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.
¹⁷ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

82. A questão da ressurreição (Mt 22.23; Lc 20.27)

¹⁸ Então, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele e perguntaram-lhe, dizendo:

12.9a Perguntas 85-86. Próxima, v. 14. Essa última pergunta foi feita por Cristo em 6 diferentes ocasiões para deixar claro a inspiração divina de Gênesis (Mt 19.4 com Gn 1.27); Êxodo (Mt 22.31,32 com Êx 3.6); Levítico (Mt 12.3 com Lv 24.6-9); Números (Mt 12.5 com Nm 28.9,10); 1 Samuel (Mt 12.3 com 1 Sm 21.6); e Salmos (Mt 21.16 com Sl 8.2; e Mt 21.42 com Sl 118.22). Ele considerava esses livros como “Escrituras”, assim como Deuteronômio (Mc 10.3-5 com Dt 24.1-6) e outros livros.

12.10a 6ª profecia do AT cumprida em Marcos (12.10; Sl 118.22; cf. At 4.10-12). Próxima, v. 36. Cristo se refere a si mesmo como uma “Pedra” (Gn 59.24; Is 8.14; 28.16; At 4.11; Ef 2.20; 1 Pe 2.4-8) e uma “Rocha” (Mt 16.18; Rm 9.33; 1 Co 10.4; 1 Pe 2.8). O verdadeiro significado da passagem é que Cristo (a Pedra) foi rejeitado pelos construtores (governantes de Israel), mas foi exaltado por Deus, o arquiteto-chefe da nação.
12.12a Se os judeus compreenderam o significado do ponto ilustrado nessa parábola, certamente os cristãos, com toda a sua luz, também podem fazê-lo.

12.13a Eles eram judeus que se juntaram à família e à política de Herodes para salvar um pouco da independência da nação. Cristo já havia silenciado os fariseus, de maneira que agora a estratégia era fazer Cristo comprometer-se politicamente e trazer sobre Ele o poder judiciário do governador civil da Galiléia – Herodes. Veja nota, Mateus 22.16.

12.14a Gr. *didaskalos*, professor (Lc 9.38).

12.14b Uma verdadeira confissão de todas as classes de Israel (Jo 3.2):

1 Tu és sincero.

2 Tu és ousado.

3 Tu nunca procuras favores humanos.

4 Tu ensinas o caminho de Deus honestamente. Que padrão de vida a seguir!

12.14c Perguntas 87-90. Próxima, v. 23. Todas

essas perguntas são a respeito de política – pagar os tributos a um poder estrangeiro governante ou rebelar-se.

12.15a Jesus sabia que o motivo hipócrita deles era ou envolvê-lo em conflito com as autoridades civis ou com os judeus, que desprezavam tal taxação. Eles pensaram que Ele iria envolver-se em problemas independentemente da sua resposta, mas a sabedoria divina o fez evitar problemas com ambas as partes.

12.15b Gr. *denarion*, uma moeda de prata que valia um dia de trabalho naquela época.

12.18a Eles não somente negavam a ressurreição, mas também a existência de anjos e espíritos (At 23.8). Eles acreditavam num Moisés histórico, mas não em todas as suas doutrinas (v. 19).

12.19a Citação de Deuteronômio 25.5,6.

12.23a Perguntas 91-92. Próxima, v. 26. Eles pensaram que Cristo com certeza nunca responderia a essa questão, mas como sempre a sabedoria divina tinha uma resposta (vv. 25-27). Eles nunca tinham ouvido respostas tão claras e visto tamanho conhecimento das Escrituras. Seus inimigos podiam citar as Escrituras, mas não as compreendiam.

12.25a 19ª profecia do NT em Marcos (12.25, não cumprida). Próxima, v. 40.

12.25b Os santos ressurretos não se casarão para proliferar sua raça como faziam quando eram mortais, mas serão como os anjos, que foram criados inumeráveis e imortais e não morrem nem se multiplicam, conseqüentemente não existe a necessidade de se casarem para reproduzir-se.

12.26a Os corpos mortos. Aqui nós temos um artigo definido, mas no v. 27 não há artigo definido no texto grego. A morte física sempre se refere ao corpo, nunca à morte da alma ou do espírito. As almas de todos os homens não-salvos estão mortas enquanto eles vivem. A morte espiritual significa a

separação de Deus por causa do pecado (Is 59.2; Ef 2.1-9; 1 Tm 5.6). A morte física é a separação do homem interior do corpo (Tg 2.26). Somente o corpo morre na morte física e vai para o túmulo; as almas vão para outros lugares até a ressurreição de seus corpos. Os justos vão para o céu (Fp 1.21-24; 2 Co 5.8; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11), e os ímpios vão para o inferno (Lc 16.19-31; Is 14.9; Ap 20.11-15). Na ressurreição, somente os corpos voltam a viver e se tomam imortais. Então, as almas e os espíritos imortais voltam a habitar dentro deles, para que os corpos, almas e espíritos de todos os homens possam existir numa consciência eterna, para punição ou felicidade (Mt 10.28; 35.41,46; Mc 9.43-49; Ap 20.11-15; Is 66.22-24).

19 Mestre, Moisés nos escreveu que, “se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele e suscitasse descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência;

21 e o segundo também a tomou, e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro, da mesma maneira.

22 E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23 “Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25 “Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus.

26 E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: “Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

27 “Ora, Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso, vós errais muito.

83. Pergunta: o maior mandamento (Mt 22.34; Lc 10.27)

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar e, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

separação de Deus por causa do pecado (Is 59.2; Ef 2.1-9; 1 Tm 5.6). A morte física é a separação do homem interior do corpo (Tg 2.26). Somente o corpo morre na morte física e vai para o túmulo; as almas vão para outros lugares até a ressurreição de seus corpos. Os justos vão para o céu (Fp 1.21-24; 2 Co 5.8; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11), e os ímpios vão para o inferno (Lc 16.19-31; Is 14.9; Ap 20.11-15). Na ressurreição, somente os corpos voltam a viver e se tomam imortais. Então, as almas e os espíritos imortais voltam a habitar dentro deles, para que os corpos, almas e espíritos de todos os homens possam existir numa consciência eterna, para punição ou felicidade (Mt 10.28; 35.41,46; Mc 9.43-49; Ap 20.11-15; Is 66.22-24).

12.26b Pergunta 93. Próxima, v. 28. Veja nota, 12.9.

12.26c Citação de Êxodo 3.2-6. Isso prova que Abraão, Isaque e Jacó ainda estão vivos (v. 27). Se eles ainda estão vivos, mas mortos fisicamente, então suas almas e espíritos estão vivos, provando a imortalidade de todas as almas e espíritos.

12.27a Provando assim que as almas e espíritos dos homens, após deixarem o corpo, são imortais. Lucas acrescenta: “porque para ele vivem todos” (Lc 20.38). Se todos os que morrem vivem para Ele, então ainda estão vivos e conscientes após terem deixado seus corpos. Pedro e outros afirmam que o homem interior é imortal, incorruptível (1 Pe 3.4; 4.6; Sl 22.26; 1 Ts 5.10; 2 Co 4.16-18; Jo 3.16,36; 5.24; 11.25,26; 1 Jo 2.17; Hb 12.23). Uma vez que todos vivem para Deus depois da morte do corpo, todos serão ressuscitados corporalmente para a imortalidade, a fim de receber a punição ou a recompensa de acordo com seus atos (Mt 10.40-42; 16.27; At 17.31; Rm 2.12-16; 14.10; 2 Co 5.10; Ap 20.11-15).

12.28a Pergunta 94. Próxima, v. 35. Veja nota em Mateus 22.36.

²⁹ E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. ●³⁰ Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. ●³¹ E o "segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

³² E o escriba lhe disse: "Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus e que não há outro além dele; ³³ e que amá-lo de todo o coração, e de todo o "entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo ^bé mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. ³⁴ E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

84. Jesus questiona os fariseus (Mt 22.41; Lc 20.39)

³⁵ E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: "Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi? ★³⁶ O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: "O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. ³⁷ Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu "filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

85. Seis pecados dos escribas; sua grande condenação (Mt 23; Lc 18.9; 20.45)

³⁸ E, ensinando-os, dizia-lhes: "Guardai-vos dos escribas,

^bque gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

³⁹ e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas "ceias;

★⁴⁰ que devoram as casas das viúvas e isso, com pretexto de largas orações. "Estes receberão mais grave condenação.

86. A oferta da viúva (Lc 21.1)

⁴¹ E, estando Jesus "assentado defronte da arca do ^btesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos depositavam muito.

⁴² Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas "pequenas moedas, que valiam ^bcinco réis.

⁴³ E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro;

⁴⁴ porque todos *ali* depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

87. A grande profecia do monte das Oliveiras (Mt 13; Mt 24,25; cf. Lc 21)

(1) A destruição de Jerusalém

(Mt 24.1; cf. Mt 23.37, refs.)

13 E, "SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: ^bMestre, olha que "pedras e que edifícios! ★² E, respondendo Jesus, disse-lhe: "Vês estes grandes edifícios? ^bNão ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

12.29a Citação de Deuteronômio 6.2-4. A palavra em heb. para único é *echad*, de *achad*, unir, unir-se como um, único em número. A palavra grega *heis* também tem o mesmo significado. Se é único significando um número ou único em termos de unidade, isso deve ser determinado pelas Escrituras e pelo contexto onde a palavra foi empregada. Que essas palavras foram usadas com o sentido de unidade, está claro em Gênesis 2.24; 11.6; João 10.30; 11.52; 17.11,21-23. Existem três pessoas que separadamente são chamadas de "**Deus**" e "**Senhor**" nas Escrituras, pelo que único em unidade deve ser o verdadeiro significado dessa palavra nesse versículo. Por outro lado, "único" poderia se referir ao cabeça das pessoas da Trindade, que é o Pai e cabeça de Cristo e do Espírito Santo (1 Co 8.4-6; 11.3; Jo 14.16,17,26,28; 15.26; 16.7-15; Ef 4.4-6; 1 Jo 5.7). Ambas as idéias são verdadeiras.

12.31a O escriba só pediu um mandamento, mas recebeu dois, que são os maiores dentre todos. Esse é citado de Levítico 19.18.

12.32a Significando justo ou bom. Os vv. 32-34 são um complemento divino de Mateus 22.40; Lucas 20.39.

12.33a Gr. *sunesis*, colocar junto, significando toda a inteligência, não somente parte dela. Não é a palavra gr. *dianoia*, a mente, ou a faculdade pensante do v. 30. É notável que o primeiro mandamento demande a completa consagração e obediência de todo o corpo, alma e espírito – tudo o coração ou o ser interior em geral; toda a mente ou faculdades mentais que consistem na vontade, inteligência e consciência; toda a alma ou os sentimentos, emoções, paixões e desejos; e todas as forças ou faculdades físicas, cujos poderes são derivados da alma e do espírito. Que contraste em relação aos religiosos da atualidade que defendem que é possível servir a Deus apenas com a mente ou pensamentos, e que afirmam que alguém pode ser santo no espírito e não no corpo e na alma.

12.33b Quando o homem alcançar esse patamar de compreensão da religião da Bíblia, ele não prestará tanta atenção à formalidade, rituais e espetáculos na adoração.

12.35a Perguntas 95-96. Próxima, 13.2.

12.36a 7ª profecia do AT cumprida em Marcos (12.36; Sl 110.1). Próxima, 14.27. Isso confirma o fato de que o Salmo 110 foi inspirado pelo Espírito Santo, e de que existem pelo menos dois Senhores na Deidade. Se nós podemos crer em duas, então podemos crer em três pessoas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo (1 Jo 5.7; 2 Co 13.14; Mt 3.16,17; 28.19; Jo 14.16,26; 15.26; 16.7-15; At 2.33; 7.55; Ef 4.4-6; Ap 1.4; 4.2-5; 5.7).

12.37a Veja nota, Mateus 22.45.

12.38a Veja as características dos escribas e fariseus em Mateus 23.1-33; Marcos 7.1-20; 12.38-40; Lucas 11.39-52. Veja Guardai-vos. Marcos 8.15.

12.38b 6 características dos hipócritas (vv. 38-40):

1 Desfilam com roupas finas e vestimentas religiosas (v. 38; Mt 23.5).

2 Amam as saudações em público (v. 38).

3 Procuram as primeiras cadeiras nas sinagogas (v. 39; notas, Mt 23.2,6).

4 Os primeiros assentos nas ceias (v. 39; notas, Mt 23.6; Lc 14.7-11; 20.46).

5 Aproveitam-se de viúvas (v. 40; nota, Mt 23.14).

6 Fazem longas orações (v. 40. Mt 23.14).

12.39a No cômodo, três paredes são ocupadas por divãs, cujas pontas são os primeiros lugares, onde alguém pode ser servido primeiro com as melhores porções. Os orientais são extremamente rigorosos quanto à posição social e não ousam violar limites preestabelecidos. Existem mesas, que costumam ser quadradas ou retangulares, cercadas por sofás em três lados, deixando um desobstruído para que o alimento seja servido. De três a cinco pessoas se sentam num sofá, reci-

nando-se sobre os cotovelos esquerdos que estão apoiados sobre almofadas, com os pés para fora e as costas de cada convidado virada para seu vizinho. Os rostos e mãos ficavam virados para o prato comunitário que estava sobre a mesa, do qual todos compartilhavam (Jo 13.25-27). Quando o anfitrião deseja demonstrar um respeito especial aos seus convidados, ele se senta ou fica próximo deles e os incentiva a comer livremente. Praticamente nada é dito durante a refeição (Gn 18.6-8).

12.40a 20ª profecia do NT em Marcos (12.40, não cumprida). Próxima, 13.2. Veja nota, Mateus 10.15.

12.41a Os orientais se sentam com as pernas cruzadas ou sobre os pés. Algumas cadeiras são usadas nas casas e nas sinagogas. Certas vezes, alguns banquinhos são encontrados em bares, mas a maior parte das pessoas prefere sentar-se em tapetes, sobre seus próprios pés.

12.41b Um lugar de 60 m² na corte das mulheres, cercado por uma cortina. Dentro, contra a parede, ficavam 13 receptáculos com a forma de trombetas e nomeados para os seus propósitos especiais. Nove eram para as obrigações legais e quatro para as ofertas.

12.42a Gr. *lepton*, a menor moeda grega, de cobre.

12.42b Gr. *kodrantes*, a menor moeda romana, de latão.

13.1a Isso prova que Mateus 24-25 e Marcos 13 foram ditos depois de Lucas 21, que foi pronunciado "no templo" (Lc 21.1-5 com 21.37,38). O discurso posterior foi pronunciado no monte das Oliveiras (Mt 24.3; Mc 13.3). Ambas as profecias são similares à de Lucas 21.12, e devem ser estudadas juntas.

13.1b Gr. *didaskolos*, doutor (Lc 9.38).

13.1c Veja nota, Mateus 24.2.

13.2a Pergunta 97. Próxima, v. 4.

13.2b 21ª profecia do NT em Marcos (13.2, cumprida em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída, Lc 21.13-24; Dn 9.24). Próxima, v. 5.

(2) *Duas grandes perguntas (Mt 24.3; cf. Lc 21.7)*

³ E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, ‘Pedro, e Tiago, e João, e André lhe perguntaram em particular:

⁴ ‘Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

(3) *Sinais, segunda vinda*

A. *Oito sinais, princípio das dores de Israel*

(Mt 24.4; Lc 21.8; Ap 8-9)

●⁵ E Jesus, respondendo-lhes, começou a ‘dizer: ^bOlhai que ninguém vos ‘engane,

⁶ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

⁷ E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis, porque *assim* deve acontecer; mas ainda não *será* o ‘fim.

⁸ Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o princípio de ‘dores.

B. *Oito sinais durante as dores de Israel (Mt 24.9)*

●⁹ Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos ‘concílios ^be às sinagogas; sereis açoitados e sereis apresentados ante governadores e reis, ‘por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

¹⁰ Mas importa que o ‘evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações:

●¹¹ Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, ‘não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

¹² ‘E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais e os farão morrer.

▲¹³ E sereis ‘aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

C. *17º sinal: abominação da desolação*

(Mt 24.15; Dn 9.27)

¹⁴ Ora, ‘quando vós virdes a ^babominação do assolamento, que foi predito, ‘estar onde não deve estar (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes;

D. *18º sinal: a derrota de Israel para o Anticristo*

(Mt 24.16)

¹⁵ ‘e o que estiver sobre o telhado, que não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

¹⁶ e o que estiver no campo, que não volte atrás, para tomar a sua veste.

¹⁷ Mas ‘ai das grávidas e das que criarem naqueles dias!

¹⁸ Ora, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno,

E. *19º sinal: grande tribulação*

(Mt 24.15; Dn 12.1; Ap 12-19)

¹⁹ porque, naqueles dias, haverá *uma* ‘aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

²⁰ E, se o Senhor não ‘abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos ^bescolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.

F. *Seis sinais durante a grande tribulação (Mt 24.23)*

²¹ ‘E, então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo, ou: Ei-lo ali, não acrediteis.

²² Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e ‘farão sinais e prodígios, para enganarem, se *for* possível, até os escolhidos.

²³ Mas ‘vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

13.3a Um complemento de Mateus 24.3.

13.4a Perguntas 98-99. Próxima, 14.4. Mateus registra 3 perguntas feitas a Cristo:

1 Quando essas coisas acontecerão? Ou seja, quando Jerusalém será destruída? Essa pergunta não é respondida em Mateus 24-25 ou Marcos 13, mas somente em Lucas 21.12-24.

2 Qual será o sinal da tua volta? Respondida em Mateus 24.4-27; Marcos 13.5-23; Lucas 21.8-11,25,26.

3 Como esse século irá terminar? Respondida em Mateus 24.27-25.46; Marcos 13.24-37; Lucas 21.27-38.

13.5a 22ª profecia do NT em Marcos (13.5-37, sendo cumprida e será totalmente cumprida na segunda vinda de Cristo). Próxima, v. 14.8.

13.5b Veja notas, Mateus 6.1; 11.29. Para esses sinais, veja notas em Mateus 24.4-24.

13.5c Alertas contra o engano (Mt 24.4,5,11,24; Lc 21.8; 1 Co 6.9; 15.33; Gl 6.7; Ef 5.6; 2 Ts 2.3-12; 2 Tm 3.13; 1 Jo 3.7).

13.7a Gr. *telos*, fim ou limite no qual algo deixa de existir; fim de algum ato, estado ou vida. Aqui é o fim da vida ou o fim do período de tribulação, o que viesse primeiro para o indivíduo naqueles dias. Cf. Mateus 10.22.

13.8a Gr. *odin*, dor, espasmo, referindo-se às dores de parto de Israel na futura grande tribulação (Mt 24.15-21; Is 66.7,8; Jr 30.4-7; Dn 7.21; 8.9-14,24; 9.27; 11.40-45; 12.1,7; Ap 12).

13.9a Gr. *sunedrion*, Sinédrio ou conselho de anciãos de Israel. Usada 22 vezes (Mt 5.22;

10.17; 26.59; Mc 13.9; 14.55; 15.1; Lc 22.66; Jo 11.47; At 4.15; 5.21,27,34,41; 6.12,15; 22.30; 23.1,6,15,20,28; 24.20).

13.9b Veja nota, Mateus 4.23. Cortes de julgamento eram realizadas em todas as sinagogas, que puniam os culpados com o açoitamento.

13.9c Muitos judeus e cristãos serão martirizados depois do arrebatamento da igreja (Ap 6.9-11; 7.9-17; 12.17; 13.16-18; 14.9-11; 15.2-4; 17.6; 20.4-6).

13.10a Veja *Boas Novas*, p. 1590.

13.11a Não se encha de cuidado ou preocupação por causa de seu julgamento, pois o Espírito Santo irá ajudá-lo (Mt 10.17-20; cf. Mt 6.25).

13.12a Uma previsão de famílias sendo divididas por causa de Cristo (Mt 10.35,36; cf. Mc 7.6). Quando o pai causar a morte de membros de sua família por causa de Cristo, isso revelará a completa apostasia e devassidão de tal homem.

13.13a Uma referência ao ódio universal dos homens a Cristo no período da tribulação ou a 70ª semana de Daniel (Dn 9.27; Ap 6.1-19.21).

13.14a Um advérbio de tempo, provando que a época do cumprimento dos vv. 14-37 será o meio da 70ª semana de Daniel e três anos e meio antes da segunda vinda, como podemos ver se juntarmos as palavras “então” e “naqueles dias” (vv. 14,17,19,20,21,24,26,27).

13.14b Aqui a grande tribulação começa com o Anticristo quebrando sua aliança de sete anos com Israel e abolindo a adoração judaica no templo, colocando-se, junto com sua ima-

gem, no Lugar Santo para ser adorado. Essa é a abominação da assolação de Daniel 9.27; 2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 13; 14.9-11; 15.2-4; 16.10; 20.4-6; Mateus 24.15.

13.14c Colocando-se no Santo dos Santos, dentro do templo judeu, onde ele não deveria estar, onde somente a presença de Deus deveria estar (2 Ts 2.3,4; Dn 9.27; Mt 24.15).

13.15a ENTÃO: quando o Anticristo quebrar a sua aliança de sete anos com Israel, entrar na Palestina, conquistar Israel, tomar Jerusalém e o templo judeu como sua capital, colocar-se, junto com sua imagem, no templo para ser adorado, e causar a grande tribulação de três anos e meio até que Cristo venha para derrotá-lo e estabelecer seu reino (Dn 8.9-25; 9.27; 11.40-45; 12.7; Mt 24.15-31; Mc 13.14-27; 2 Ts 2.1-12; Ap 13.1-18; 14.9-11; 19.11-21). Israel fugirá da Judéia para Edom e Moabe durante esses três anos e meio e será salvo e reunido na segunda vinda (Mt 24.15-31; 25.31-46; Rm 11.25-29; Zc 12.10-13.1; 14.1-21; Ap 12.6,13-17).

13.17a Veja notas sobre a grande tribulação dos três anos e meio, Mateus 24.15-22.

13.19a Grande tribulação (Mt 24.15-22).

13.20a Veja nota, Mateus 24.22.

13.20b Os eleitos dentro de Israel (nota, Mt 24.22,31).

13.21a E ENTÃO: durante a grande tribulação dos vv. 14-20, os eventos dos vv. 21-23 acontecerão.

13.22a Mateus 24.24; 2 Tessalonicenses 2.8-12; Apocalipse 13; 16.13-16; 19.20; Marcos 13.22.

(4) *Forma e hora da segunda vinda: fim dos séculos*
(Mt 24.27, refs.)

- ▲²⁴ Ora, “naqueles dias, depois daquela ^baflição, o ‘sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.
▲²⁵ E as ‘estrelas cairão do céu, e as ^bforças que *estão* nos céus serão abaladas.
▲²⁶ “E, então, verão vir o Filho do Homem nas nuvens, com grande poder e glória.
▲²⁷ “E ele enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

(5) *Parábola da figueira* (Mt 24.32; Lc 21.29)

- ▲²⁸ “Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já o seu ramo se torna tenro, e brotam folhas, bem sabeis que *já* está próximo o verão.
▲²⁹ Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabeis que *já* está perto, às portas.

(6) *Todos os sinais dessa profecia se cumprirão em uma geração* (Mt 24.34; Lc 17.26; 21.32)

- ▲³⁰ Na verdade vos digo que não passará esta ‘geração sem que todas essas coisas aconteçam.
▲³¹ “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

(7) *A data exata de sua vinda é desconhecida*
(Mt 24.36; At 1.7)

- ▲³² “Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que *estão* no céu, nem o Filho, senão o Pai.

- ³³ “Olhai, ^bvigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.
▲³⁴ “É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um, a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.
●³⁵ “Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,
▲³⁶ para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.
●³⁷ E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

88. *Décima tentativa de matar Jesus*
(Lc 22.1; Mt 26.3, refs.)

14 E, DALI a ‘dois dias, era a Páscoa e a ^bFesta dos Pães Asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo e o matariam.

² Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

89. *Segunda unção de Jesus*
(Mt 26.6; Jo 12.1; cf. Lc 7.36)

³ E, “estando ele em Betânia assentado à mesa, em ^bcasa de Simão, ‘o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de ‘alabastro, com unguento de ‘nardo puro, de muito preço, e, ‘quebrando o vaso, lho ^dderramou sobre a cabeça.

⁴ E alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: “Para que se fez este desperdício de unguento?

13.23a Aparece 4 vezes nesse capítulo (vv. 5, 9, 23, 33). Veja nota, Mateus 11.29.

13.24a Refere-se ao tempo “imediatamente após a tribulação”, quando Cristo vem (vv. 24-27; Mt 24.29-31; Ap 19.11-21; Zc 14).

13.24b A tribulação dos vv. 14-20; Mateus 24.15-22; Apocalipse 6.1-19.21; Jeremias 30.

13.24c Essa é a quinta vez em que os planetas serão afetados em parte ou completamente durante a 70ª semana de Daniel (nota, Mt 24.29).

13.25a Somente 2 vezes se menciona a queda de estrelas ou meteoros:

1 No sexto selo (Ap 6.12-17).

2 Na vinda de Cristo (v. 25; Mt 24.29).

13.25b Isso se refere às hostes satânicas que agora governam os ares (Ef 2.1-3; 6.12). Elas estão sobre nós agora, mas não estarão na vinda de Cristo, pois serão lançadas na terra três anos e meio antes (Ap 12.7-12). Isaías (24.21,22; 34.4) fala sobre sua derrota no fim desta era. Tanto isaías quanto Jesus fizeram previsões sobre elas enquanto eram poderes nos céus. Na segunda vinda de Cristo, elas não somente serão abaladas e completamente derrotadas, mas também serão lançadas na prisão por 1.000 anos (Is 24.21,22; Ap 20.1-10). Os planetas e as hostes dos céus são distinguidos em 2 Reis 23.4,5. As hostes do céu são seres inteligentes e foram adorados e servidos por homens nas eras passadas (2 Rs 17.16; 21.3,5; 2 Cr 33.3-5; Jr 8.2; 19.13; Zc 1.5; At 7.42). Que isso não se refere ao céu material, está bem claro em Hebreus 12.26, onde Deus diz que Ele abalará o céu somente mais uma vez e isso acontecerá quando os céus e a terra forem renovados pelo fogo no fim do Milênio, ou 1.000 anos após “a hoste” e “os poderes do céu” serem abalados, como

nas profecias acima (2 Pe 3.5-13). A palavra “hoste” significa uma massa de pessoas, um exército, grande companhia, e é usada 491 vezes para os homens e os anjos.

13.26a E ENTÃO: depois da grande tribulação, Cristo virá em sua glória (Dn 7.13,14; Zc 14.5; Mt 16.27; 24.29-31; 25.31-46; Jd 14; 2 Ts 1.7-10; Ap 1.7; 19.11-21).

13.27a E ENTÃO: na segunda vinda de Cristo, os anjos reunirão Israel para que ele se torne uma nação eterna (Mt 24.31; Is 11.11,12; 60.8,9; 65.9,22; 66.19-21; Jr 31.36-40; 33.17-26; Ez 36.8-24; 37.21-28; 39.25-29; Am 9.11-15; At 15.13-18; Lc 1.31,32).

13.28a 9ª parábola em Marcos (13.28,29). Próxima, v. 34. Veja notas em Mateus 24.32,33.

13.30a Veja nota, Mateus 24.34; 11.16.

13.31a Veja nota, Mateus 24.35.

13.32a Esse versículo prova que Jesus era limitado em conhecimento em seus dias como homem (Mt 24.36; Lc 2.40,52; Fp 2.7, notas).

13.33a Veja nota, 13.23.

13.33b Gr. *agrupneo*, não durmam. Usada somente 4 vezes (Mc 13.33; Lc 21.36; Ef 6.18; Hb 13.17). Não é a mesma palavra usada nos vv. 34-37.

13.34a 10ª e última parábola em Marcos (13.34-37), ilustrando a vigilância na espera da segunda vinda.

13.35a Gr. *gregoreuo*, esteja vigilante, alerta (1 Pe 5.8). Não é a mesma palavra usada no v. 33. As quatro vigílias da noite iam do pôr-do-sol por três horas, então até à meia-noite, então mais três horas, e então até ao nascer do sol. Elas eram citadas como “noite... meia-noite... canto do galo... manhã”. Veja Mateus 14.25; 24.43; Marcos 6.48; Lucas 12.38.

14.1a Veja nota, 11.27. Cf. Mateus 26.2.

14.1b As duas festas eram realizadas juntas, porque a época para celebrar a páscoa era o início dos sete dias em que somente o pão sem levedo podia ser consumido (Êx 12.1-28; Lv 23.4-8).

14.3a Paralelo com Mateus 26.6-13.

14.3b 3 ceias na última semana:

1 Sels dias antes da páscoa, na casa de Lázaro (Jo 12.1-9). Ele dormiu ali na sexta-feira e passou o último sábado em descanso, e, no pôr-do-sol, quando o sábado já havia terminado, a ceia foi servida. Maria ungiu o Senhor nessa ocasião.

2 Dois dias antes da páscoa, na casa de Simão, o leproso, também em Betânia (Mc 14.1-9). Nessa ceia, uma mulher desconhecida ungiu Jesus (Mt 26.6-13).

3 A última ceia (Jo 13.1-20; Mt 26.20; Mc 14.17; Lc 22.14).

14.3c Simão fora um leproso e evidentemente havia sido curado por Cristo.

14.3d Uma rocha mineral usada como ornamento em edifícios e para a confecção de vasos e pequenas garrafas.

14.3e Em grego, são duas palavras com significado de óleo de nardo – tanto puro quanto em misturas. O nardo era uma variedade de capim da Índia, mais especificamente o óleo extraído dele, que era usado como perfume no Oriente (Ct 1.12; Mc 14.3; Jo 12.2).

14.3f Quebrar o vaso significa simplesmente que o selo ou lacre que preservava o aroma fora quebrado. Então, o nardo foi derramado, provando que o vaso em si não havia sido quebrado, ou então o líquido teria se derramado no quebra do recipiente.

14.3g Duas unções na última semana (nota Mt 26.7).

14.4a Pergunta 100. Próxima, v. 6.

⁵ Porque podia vender-se por mais de ‘trezentos dinheiros e dá-lo aos pobres. ⁶ E bramavam contra ela.

⁶ Jesus, porém, disse: Deixai-a, ‘para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

⁷ ‘Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; ⁸ mas a mim nem sempre me tendes.

★⁸ ‘Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

⁹ Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

90. Judas concorda em trair Jesus (Mt 26.14; Lc 22.3)

¹⁰ E Judas Iscariotes, um dos doze, ‘foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.

¹¹ E eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

91. Preparação da Páscoa (Mt 26.17; Lc 22.7)

¹² E, no ‘primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: ¹³ ‘Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa?

★¹³ E enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: ‘Ide à cidade, e um ¹⁴ homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o.

¹⁴ E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: ‘Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹⁵ E ele vos mostrará um grande ‘cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

¹⁶ E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e ‘acharam como lhes tinha dito, e ¹⁷ prepararam a Páscoa.

92. A última ceia (Mt 26.20; Lc 22.14; Jo 13)

(1) A traição é predita

¹⁷ E, chegada a ‘tarde, foi com os doze.

★¹⁸ E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo ‘que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

¹⁹ E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: *Porventura*, ‘sou eu, Senhor? E outro: *Porventura*, sou eu, Senhor?

★²⁰ Mas ele, respondendo, disse-lhes: ‘É um dos doze, ²¹ que mete comigo a mão no prato.

²¹ Na verdade o Filho do Homem vai, ‘como dele está escrito, mas ²² ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.

(2) Instituição da Ceia do Senhor

(Mt 26.26; Lc 22.19; 1 Co 11)

★²² E, ‘comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, ²³ isto é o meu corpo.

²³ E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

▲²⁴ E disse-lhes: ‘Isto é o meu sangue, o *sangue* do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

²⁵ Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, ‘até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus.

14.5a Esse assim chamado “desperdício” era equivalente a 300 dias de trabalho.

14.5b Nenhum caso de murmuração jamais foi justificado ou sancionado por Deus nas Escrituras, não importando quão justa fosse a causa. Essa atitude sempre foi condenada e amaldiçoada (Êx 15.24; 16.2-12; 17.3-5; Nm 14.2-36; 17.5-10; Dt 1.27; Js 9.18; Sl 106.25; Mt 20.11; Mc 14.5; Lc 5.30; 15.2; 19.7; Jo 6.41,61; 7.12,32; At 6.1; 1 Co 10.10; Fp 2.14; Jd 16).

14.6a Pergunta 101. Próxima, v. 12.

14.7a Uma explicação da boa obra feita para Ele no v. 6; João 12.7.

14.7b Isso não está em harmonia com a doutrina da transubstanciação, isto é, que o pão e o vinho da ceia do Senhor se transformam no verdadeiro corpo e sangue de Jesus Cristo, o que faria com que Ele sempre estivesse conosco em corpo.

14.8a 23ª profecia do NT em Marcos (14.8, cumprida). Próxima, v. 13. Essa mulher desconhecida tinha fé e uma genuína compreensão das dores que Cristo iria sofrer a seguir, mais do que os discípulos. Eles ainda não entendiam (como ela entendia) o que Ele estava enfrentando, ou então não estariam tão preocupados com quem seria o maior entre eles no dia seguinte a essa ocasião solene (Lc 22.24-27; 24.1-12,25,26,45; Jo 13.36; 20.9).

14.10a Judas salu talvez sorrateiramente durante as repreensões dos vv. 6-9; João 12.4-8. Esse acordo foi feito no dia anterior à prisão de Cristo (v. 12).

14.12a O 14º de Nisã (abril), nosso pôr-do-sol de terça-feira até o pôr-do-sol de quarta-feira, o dia da preparação, quando o animal da refeição deveria ser morto. O dia seguinte seria o “grande dia”, o sábado especial, não o sábado normal da semana (Jo 19.30,31; Lv 23.6,7). A festa dos pães asmos não começava oficialmente até um dia depois da páscoa, mas os judeus

começavam a comer esse pão no dia da preparação, e é isso que está acontecendo aqui.

14.12b Pergunta 102. Próxima, v. 14.

14.13a 24ª profecia do NT em Marcos (14.13-15, cumprida). Próxima, v. 18.

14.13b Uma coisa rara, porque eram as mulheres que geralmente carregavam água em cântaros (Gn 24.14-46; Jo 4.7). Os homens geralmente pegavam água em grandes garrafas de couro e faziam os animais carregá-las.

14.14a Pergunta 103. Próxima, v. 19.

14.15a Gr. *anogeon*, acima do chão, o primeiro andar de um edifício. A palavra heb. é *aliyah*. A maior parte das casas daquela época tinha um aposento no teto, com escadas pelo lado de fora (2 Rs 1.2; 23.12; 2 Cr 3.9; Ez 42.5; Mc 14.15; Lc 22.12; At 1.13; 9.37-39; 20.8). Geralmente, era bem mobiliado e com vários tapetes, se pertencesse a algum rico. Alguns pensam que esse cenáculo ficava na rica casa de João Marcos, na área do templo onde o Espírito Santo desceu e que se tornou um local de reunião da igreja primitiva (Lc 24.8-12; At 1.13; 12.12). Na páscoa, era costumeiro que as casas em Jerusalém tivessem cômodos preparados para as várias pessoas que iam celebrá-la, vindas de todas as partes de Israel.

14.16a A profecia de Cristo dos vv. 13-15 foi cumprida, e esse sempre será o caso com uma profecia verdadeira. Nenhum jota ou til de uma profecia inspirada por Deus jamais falhou, apesar de milhares de detalhes terem sido literalmente descritos milhares de anos antes que elas fossem cumpridas.

14.16b Ao pôr-do-sol, a páscoa já estava pronta, tendo sido preparada de antemão pelos discípulos, pois a hora de celebrá-la só seria na noite seguinte. Cristo teve de celebrá-la um dia antes

porque Ele estaria em julgamento toda a noite e seria nosso cordeiro pascal na hora correta, na tarde seguinte (1 Co 5.7). Preparar e comer a páscoa teve de ser feito antes da hora normal. João (13.1) nos diz que Jesus e seus discípulos a celebraram “antes da festa da páscoa”.

14.17a Provando que a ceia já estava preparada antes da noite, para que tudo estivesse pronto perto do pôr-do-sol, quando o dia da preparação começasse. Os judeus celebraram a páscoa na noite seguinte.

14.18a 25ª profecia do NT em Marcos (14.18, cumprida). Próxima, v. 20.

14.19a Perguntas 104-105. Próxima, v. 37.

14.20a 26ª profecia do NT em Marcos (14.20.21, cumprida). Próxima, v. 22.

14.20b Era uma honra para o convidado receber uma porção do anfitrião. Aqui Jesus honra Judas e assim suplica para que ele não prossiga com seu plano de traição. Veja notas em João 13.23-33.

14.21a “Como está escrito” é um dos guias mais seguros nas Escrituras para chegar à verdade e descobrir o engano. Qualquer doutrina fora de harmonia com qualquer afirmação das Escrituras é falsa.

14.21b Um dos mais tristes pronunciamentos de condenação das Escrituras. Pense nisso! Veja 18 fatos sobre Judas, p. 1625; 30 fatos a respeito de Judas, p. 1008; nota, Salmos 54.12; e nota, Salmos 69.22.

14.22a Para notas sobre a ceia, veja Mateus 26.20-29; Lucas 22.14-38; João 13.1-14.31.

14.22b 27ª profecia do NT em Marcos (14.22-25, cumprida e sendo cumprida, exceto o v. 25, que será cumprido no Milênio, Lc 22.15-18,30). Próxima, v. 27. Veja nota, Mateus 26.26.

14.24a Veja nota, Mateus 26.28.

14.25a Na vida eterna, o homem comerá (Lc

²⁶ E, “tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

(3) *A negação de Pedro é predita*
(Mt 26.31; Lc 22.31; Jo 13.36)

★²⁷ E disse-lhes Jesus: “Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque escrito está: ^bFerirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

★²⁸ “Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galiléia.

²⁹ E “disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

³⁰ E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

³¹ Mas ele disse com “mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

IV. *As dores de Cristo*

1. *Agonia no jardim* (Mt 26.36; Lc 22.39; Jo 18.1)

³² E foram a um lugar chamado “Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

³³ E tomou “consigo a Pedro, e a Tiago, e a João e começou a ter ^bpavor e a “angustiar-se.

³⁴ E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.

³⁵ E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele “aquela hora.

³⁶ E disse: “Aha, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu *queres*.

³⁷ E, chegando, achou-os dormindo e disse a Pedro: “Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?

●³⁸ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; “o espírito, na verdade, *está* pronto, mas a carne *é* fraca.

³⁹ E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

⁴⁰ E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e “não sabiam o que responder-lhe.

★⁴¹ E voltou terceira vez e disse-lhes: “Dormi agora e descansai. ^bBasta; é chegada a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

⁴² Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

2. *Traição e prisão. 11ª tentativa de matar Jesus*
(Mt 26.47; Lc 22.47; Jo 18.3)

⁴³ E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos, e, com ele, *uma* grande multidão com espadas e “porretes.

⁴⁴ Ora, o que o traía tinha-lhes dado *um* sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o e levai-o com segurança.

⁴⁵ E, logo que chegou, aproximou-se dele e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

⁴⁶ E lançaram-lhe as mãos e o prenderam.

⁴⁷ E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

⁴⁸ E, respondendo Jesus, disse-lhes: “Saístes com espadas e porretes a prender-me, como a um salteador?

⁴⁹ Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

⁵⁰ Então, deixando-o, “todos fugiram.

⁵¹ E *um* “jovem o seguia, envolto em um ^blençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe as mãos,

⁵² mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

3. *Julgamento e escárnio de Jesus*
(Mt 26.57; Lc 22.63; Jo 18.12,19)

⁵³ E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e “ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas.

⁵⁴ E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote e estava assentado com os servidores, aquecendo-se ao lume.

⁵⁵ E os principais dos sacerdotes e todo o “concílio ^bbuscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

22.15-18,30; Ap 2.7,17; 19.9,10; 22.2).

14.26a Mateus 26.30; Lucas 22.39; João 14.31.

14.27a 28ª profecia do NT em Marcos (14.27, cumprida). Próxima, v. 28.

14.27b 8ª profecia do AT cumprida em Marcos (14.27; Zc 13.7). Próxima, 15.28.

14.28a 29ª profecia do NT em Marcos (14.28-31, cumprida). Próxima, v. 41.

14.29a Veja 12 passos na apostasia de Pedro. Mateus 26.58, nota.

14.31a Repetiu apaixonadamente.

14.32a Veja nota, Mateus 26.36.

14.33a Eles estiveram com Jesus em outras três ocasiões especiais (v. 33; 5.37; Mt 17.1; Lc 9.28).

14.33b Gr. *ekthambeo*, ser lançado ao terror, alarmar, angustiar. Usada somente aqui e em Marcos 9.15; 16.5,6. O que o assombrou quando estava sozinho? A concentração de forças satânicas para matá-lo antes que Ele pudesse chegar à cruz, para tentar evitar sua própria derrota na cruz (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24)? Não era esse o cálice que Ele queria passar (nota, Mt 20.22,23)? Foi nessa hora que Hebreus 5.7 aconteceu?

14.33c Terrivelmente abatido, angustiado.

14.35a “*Aquela hora*” é a mesma coisa que “*este cálice*” (v. 35 com Mt 26.39), pelo que deve se referir ao evento que ocorria naquela hora.

14.36a Palavra aramaica para Pal. Somente usada pelos judeus quando ambos os pais de um filho eram judeus, ou para um prosélito da aliança. Não usada quando a mãe era uma escrava (Gl 4.24). Ela indica o verdadeiro relacionamento de Jesus com Deus. Usada somente aqui e em Romanos 8.15; Gálatas 4.6.

14.37a Perguntas 106-107. Próxima, v. 48.

14.38a Gr. *pneuma*, a mente, vontade; a parte do homem que detém o conhecimento (1 Co 2.11). Ocorre 385 vezes: traduzida como *Espírito* 133 vezes; *espírito*, 153 vezes; *Espírito Santo*, 93 vezes; *fantasma*, 2 vezes; e *vida, vento, espiritual* e *espiritualmente*, uma vez cada uma. É usada para *Deus* (Jo 4.24); *Cristo* (1 Co 6.17; 15.45); *Espírito Santo* (Mt 1.20); *anjos* (At 8.29; Hb 1.14); *demônios* (Mc 7.25,26; Lc 10.17,20); e o *como ressurreto* (1 Co 15.44,45).

14.40a Não sabiam o que havia acontecido.

14.41a 30ª profecia do NT em Marcos (14.41,42, cumprida). Próxima, v. 62. Isso é o que os crentes de hoje fazem na batalha espiritual. Mas para os perigos físicos eles estão alertas. Isso deve acontecer porque não compreendem os perigos espirituais da batalha espiritual.

14.41b Gr. *apecei*, uma palavra técnica que significa dar o recibo. Jesus sabia que Judas já havia recebido o dinheiro da traição (v. 11), e que

ele estava ao alcance das mãos (vv. 42-45).

14.43a Bastões de madeira e armas.

14.47a Esse era Pedro (Jo 18.10). Pedro era um dos dois discípulos que carregavam uma arma (Lc 22.38).

14.48a Pergunta 108. Próxima, v. 60.

14.50a Cumprimento do v. 27.

14.51a Alguns dizem que era Lázaro, outros, o jovem governante rico, e ainda outros, João Marcos, mas toda especulação é inválida.

14.51b Gr. *sindon*, um lençol de linho com o qual os mortos eram sepultados, e que as pessoas usavam como um robe à noite.

14.53a Que hora para julgar qualquer homem, mesmo se ele fosse o pior dos criminosos! Esse é um dos julgamentos mais impressionantes de toda a história. Eles tinham de fazê-lo à noite e tão rapidamente para cumprir as Escrituras, fazendo com que Cristo morresse no mesmo dia que os cordeiros pascais eram mortos.

14.55a O sinédrio, o corpo do governo dos judeus.

14.55b Isso era contrário à própria lei deles, que determinava que o julgamento começasse com as provas que absolveriam o acusado, e não com aquilo que o condenasse. Nesse caso, nada foi apresentado para absolver Cristo. Eles estavam determinados a matá-lo, pelo

⁵⁶ Porque muitos testificavam ‘falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes.

⁵⁷ E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

⁵⁸ Nós ouvimos-lhe dizer: ‘Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

⁵⁹ E nem assim o testemunho deles era coerente.

⁶⁰ E, ‘levantando-se o sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: ^bNada respondes? Que testificam estes contra ti?

⁶¹ Mas ele calou-se e ‘nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: ^bÉs tu o Cristo, Filho do Deus ‘Bendito?

★▲⁶² E Jesus disse-lhe: Eu o sou, ‘e vereis o ^bFilho do Homem assentado à ‘direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

⁶³ E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: ‘Para que necessitamos de mais testemunhas?

⁶⁴ Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E ‘todos o consideraram culpado de morte.

⁶⁵ E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

4. A negação de Pedro (Mt 26.69; Lc 22.54; Jo 18.15,25)

⁶⁶ E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das

criadas do sumo sacerdote;

⁶⁷ e, vendo a Pedro, que estava se aquecendo, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

⁶⁸ Mas ele ‘negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao ^balpendre, e o galo cantou.

⁶⁹ E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

⁷⁰ Mas ele o negou outra vez. E, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente, tu és um deles, porque és também galileu.

⁷¹ E ele começou a ‘imprecar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

⁷² E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: ‘Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, ^bchorou.

5. Jesus perante Pilatos (Mt 27.11; Lc 23.1; Jo 18.28)

15 E, LOGO ao ‘amanhecer, os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas, e ^btodo o Sinédrio tiveram conselho; e, amarrando Jesus, o ‘levaram e entregaram a Pilatos.

² E Pilatos lhe perguntou: ‘Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

³ E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

⁴ E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: ‘Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

que procuravam qualquer motivo possível, não percebendo que assim estavam cumprindo as profecias. Eles não conseguiram que duas testemunhas concordassem em algum ponto das acusações, mas mesmo assim condenaram e mataram o único homem que nunca pecou.

14.56a Essa era uma transgressão direta e consentida do nono mandamento.

14.58a Uma referência a João 2.19-21.

14.60a Mostrando que esse não era um julgamento formal, mas servia apenas para ajuntar evidências suficientes para mandá-lo a Pilatos (15.1).

14.60b Perguntas 109-110. Próxima, v. 61.

14.61a Cristo estava cumprindo Isaias 53.7.

14.61b Pergunta 111. Próxima, v. 63. Essa era a controvérsia central acerca de Jesus. Ele reivindicava ser o Cristo e o Filho de Deus, mas Satanás e os judeus estavam determinados a refutar essas reivindicações (Mt 4.3,6; 27.40; Jo 5.18; 10.36; 19.7). Deus confirmou suas reivindicações (Mt 3.17; 17.5); os demônios foram forçados a confirmá-las (Mt 8.29; Mc 3.11; 5.7); os discípulos as confessaram (Mt 14.33; 16.16). Os seus inimigos, porém, se revoltaram contra os fatos e se recusaram a crer, mesmo depois de sua ressurreição (Mt 27.40; 28.11-15; At 4.16-22; 5.17-28,40-42). Alguns judeus se arrependeram e confessaram as reivindicações de Jesus depois dos milagres e quando a sua ressurreição se tornou conhecida (Jo 3.2; At 6.7). Poucos anos depois da ressurreição de Cristo, Josefo, um famoso historiador judeu, deu uma das mais valiosas confissões de fé real em Cristo. Ele disse: ‘Agora, sobre esse Jesus, um sábio homem, se é que seja lícito chamá-lo de homem; porque Ele realizou maravilhosas obras, um professor do qual os homens recebiam a verdade com prazer. Ele trouxe para si muitos dos judeus e muitos dos gentios. Ele era o Cristo. E quando Pilatos, atendendo à sugestão dos principais entre nós, o condenou à cruz, aque-

les que o amaram primeiro não o esqueceram; porque Ele apareceu a eles vivo no terceiro dia; como os profetas divinos haviam predito esse e mais dez mil maravilhosos acontecimentos sobre ele. E a tribo dos cristãos, assim chamados por causa dele, não se extinguiu até hoje” (Josefo, *Ant. dos Judeus*, p. 535, 3).

14.61c Usado pelos judeus, em lugar do nome Jeová.

14.62a 31ª e última profecia do NT em Marcos (14.62, não cumprida). Veja Mateus 16.27; 19.28; 24.29-31; 25.31-46; 2 Tessalonicenses 1.7-10; Apocalipse 19.11-21; Zacarias 14.1-5; Daniel 7.13.

14.62b A última das 14 vezes em Marcos (2.10, 28; 8.31, 38; 9.9, 12, 31; 10.33, 45; 13.26; 14.21, 41, 62). Veja nota, João 1.51.

14.62c Prova de que o Pai irá acompanhar Cristo de volta à terra (Zc 14.5; Tt 2.13; Dn 7.9-14, 22).

14.63a Perguntas 112-113. Próxima, 15.2.

14.64a Todos o condenaram sem um julgamento justo e legal. Observe as 6 coisas que eles fizeram com Ele nos vv. 64, 65.

14.65a Observe a desalmada zombaria desses religiosos judeus.

14.68a Exatamente o que Jesus havia predito (14.30). Pedro contou quatro mentiras que foram registradas e talvez mais, porque ele foi questionado por várias pessoas em três diferentes ocasiões (vv. 67-72; Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27).

Nessas passagens, duas criadas, um homem e “todos que passavam” o questionaram. Aqui não existe discrepância, porque muitos podiam estar juntos e questioná-lo nessas três ocasiões.

14.68b O vestibulo que ligava o portão exterior à corte.

14.71a Gr. *anathematizo*, amaldiçoar ou jurar. Não é peculiar ao Novo Testamento grego, como alegado, pois os papiros mostram que este termo é de origem pagã, cunhado primeiro pelos judeus gregos. Que mudança teve Pedro

em poucas horas! Contraste com a mudança para melhor no Pentecostes (At 2).

14.72a A primeira negativa foi na corte, onde Pedro foi interpelado por uma criada (v. 66). A segunda negativa foi no alpendre ou vestibulo para onde ele havia se retirado após ter sido questionado (v. 68). A terceira negativa foi uma hora depois, dentro da corte, quando Jesus olhou para ele (Lc 22.59-62).

14.72b Ele chorou abundantemente e amargamente (Mt 26.75; Lc 22.62).

15.1a Pouco tempo antes do amanhecer (Mc 1.35; 16.2,9; Jo 20.1). Cristo deve ter sido entregue a Pilatos antes da nossa meia-noite, porque era “cerca da hora sexta” ou meia-noite quando Pilatos disse: “Eis aqui o vosso rei” (Jo 19.14). Era, portanto, de noite, quando então era ilícito interrogar um prisioneiro.

15.1b Todo o sinédrio – o grande Sinédrio ou conselho nacional – se constituía de 72 homens; 6 de cada tribo. Os conselhos menores eram compostos de 3 a 23 membros. Todos mostraram seu ódio contra Deus e seu Ungido (Sl 2; At 3.17; 5.21). Houve apenas uma exceção (Lc 23.51).

15.1c Gr. *apophero*, tirar com violência, para ser transportado no meio da multidão.

15.2a Pergunta 114. Próxima, v. 4. Cristo respondeu a essa pergunta afirmativamente. Mas quando deveria responder a falsas acusações contra Ele, ficou em silêncio, cumprindo Isaias 53.7.

15.4a Pergunta 115. Próxima, v. 9. Pilatos não conseguia entender um homem que não se defendia estando ameaçado de morte. Tal coisa é incomum nos tribunais. O homem comum teria negado cada acusação, mesmo as verdadeiras, para escapar da morte. Isso somente iria atrasar o caso. Sua hora havia chegado e Ele não poderia ser libertado se estava ali para morrer como o Cordeiro de Deus, no tempo propício para cumprir todas as profecias. Pilatos não era tolo. Ele começou a desconfiar de que os sumos sacerdotes haviam entregado

⁵ Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

⁶ Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

6. Jesus condenado; Barrabás libertado (Mt 27.15; Lc 23.13; Jo 18.39)

⁷ E havia um chamado 'Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

⁸ E a multidão, 'dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes tinha feito.

⁹ E Pilatos lhes respondeu, dizendo: 'Quereis que vos solte o Rei dos judeus?

¹⁰ Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

¹¹ Mas os principais dos sacerdotes 'incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

¹² E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: 'Que quereis, pois, que faça *daquele* a quem chamais Rei dos judeus?

¹³ E eles tornaram a clamar: 'Crucifica-o.

¹⁴ Mas Pilatos lhes disse: 'Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

¹⁵ Então, Pilatos, 'querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, 'baçoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

7. Jesus é coroado com espinhos e conduzido à crucificação (Mt 27.27; Jo 19.1)

¹⁶ E os soldados o levaram para dentro do palácio, à sala 'da audiência, e convocaram toda a 'coorte.

¹⁷ E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram *na cabeça*.

¹⁸ E começaram a saudá-lo, *dizendo*: Salve, Rei dos judeus!

¹⁹ E feriram-no na cabeça com uma cana, e 'cuspiram nele, e, postos de *joelhos*, o adoravam.

²⁰ E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

²¹ E constrangeram um certo 'Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

8. A crucificação (Mt 27.33; Lc 23.32; Jo 19.16)

²² E levaram-no ao lugar do 'Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

²³ E 'deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

²⁴ E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sobre eles sortes, *para saber* o que cada um levaria.

²⁵ E era a 'hora terceira, e o crucificaram.

²⁶ E, por cima *dele*, estava 'escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

²⁷ E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

★²⁸ E cumpriu-se a Escritura que diz: 'E com os malfeitores foi contado.

²⁹ E 'os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! 'Tu que derribas o templo e, em três dias, o edificas!

³⁰ Salva-te a ti mesmo e desce da cruz.

³¹ E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros 'e não pode salvar-se a si mesmo.

Cristo por causa de sua inveja (v. 10).

15.6a Era um costume soltar um prisioneiro nessa grande festa, quando todos os homens de Israel estavam juntos em Jerusalém (Êx 23.14-19).

15.7a Nada se conhece dele além do que é encontrado em Mateus 27.20,21; Marcos 15.7,15; Lucas 23.18,19; João 18.40; Atos 3.14. Ele era um rebelde e assassino, mas mesmo assim toda a multidão exigiu sua libertação em detrimento de Jesus, que não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano (1 Pe 2.22).

15.8a Literalmente, gritando com um alto e longo clamor.

15.9a Pergunta 116. Próxima, v. 12. A primeira acusação dos judeus a Pilatos era de que Jesus reivindicava ser o Rei dos judeus. Eles pensavam que isso iria colocar Pilatos de seu lado e ele condenaria Jesus imediatamente à morte. Contudo, quando Pilatos percebeu que a motivação deles era a inveja, perguntou-lhes se deveria soltar o rei deles. Eles responderam acusando-o de não ser leal a César. Então, Pilatos se rendeu ao pedido deles (Jo 19.12-15).

15.11a Gr. *anaseio*, de *ana* (cima) e *seio* (balançar, estremecer), agitar-se tremendamente, como por um terremoto.

15.12a Pergunta 117. Próxima, v. 14.

15.13a Apedrejamento era o método judeu de punição por blasfêmia. Crucificação era a punição romana por traição.

15.14a Pergunta 118. Próxima, v. 34. Pilatos ainda estava procurando uma forma de escapar, pois não encontrara nenhuma falta em Jesus. Mas os judeus foram agitados pelos seus líderes ao máximo da rebelião.

Os 3 apelos de Pilatos. Para:

1 O Sinédrio (Mt 27.17-24).

2 O povo (Mc 15.8-14).

3 Os sacerdotes (Lc 23.13-23).

15.15a Essa era a política de um governo fraco, e sempre acaba em julgamento (cf. Êx 32.1 com 26.27; At 12.3 com 23).

15.15b Veja nota, Mateus 27.26.

15.16a Assim nomeada, já que era a sala de julgamento de um magistrado romano, chamado de *pretor*.

15.16b Gr. *speira*, uma companhia reunida em torno de um estandarte. Era uma companhia inteira de soldados romanos, geralmente num total de 600 homens.

As 9 partes do escárnio dos soldados:

1 Tiraram suas vestes (Mt 27.28).

2 Vestiram-no de púrpura, escarnecendo de sua reivindicação de majestade (v. 17).

3 Coroaram-no com espinhos, já que Ele reivindicava ser um rei (v. 17). Coroados eram usados por reis e conquistadores. Esse escárnio é tanto para a reivindicação de majestade quanto para o seu propósito de ter vindo ao mundo para dominar Satanás. Sequer imaginavam os pagãos que esse homem conquistaria a maior vitória de todos os tempos através desses sofrimentos (Cl 1.20-23; 2.14-17; 1 Pe 2.24).

4 Saudaram-no, escarnecendo, como "Rei dos Judeus", não percebendo que naquele mesmo dia teriam de ajoelhar-se perante esse mesmo homem com toda a sinceridade (vv. 18,19; Fp 2.9-11).

5 Bateram em sua cabeça com uma cana, que representava seu poder real (v. 19).

6 Cuspiram nele, o que representava sua total afronta a esse rei judeu (v. 19).

7 Ajoelharam-se, escarnecendo, fingindo adorá-lo (v. 19).

8 Despiram-no novamente e colocaram nele suas próprias vestes (v. 20).

9 Conduziram-no à crucificação (v. 20).

15.19a Continuaram a cuspir. Imagine qual era a aparência de Jesus após 600 homens terem cuspidos nele!

15.21a Esses talvez fossem crentes bastante conhecidos nos círculos cristãos na época desses escritos. Dois desses podem ser os que são mencionados em Atos 19.33; Romanos 16.13. Não existe evidência de que foi um negro que ajudou a carregar a cruz. Cirene era uma cidade no norte da África, mas isso não prova que ele era negro.

15.22a Veja nota, Mateus 27.33.

15.23a 3 bebidas foram oferecidas a Cristo:

1 Na chegada ao Calvário (Mt 27.33,34, nota; Mc 15.22,23).

2 Quando Ele estava na cruz, antes de o malfetor ter clamado por misericórdia (Lc 23.36).

3 No fim de sua vida (Mt 27.48; Jo 19.29).

15.25a Jesus foi pregado à cruz às nove horas da manhã. Expirou seis horas depois, às três horas da tarde, horário em que os cordeiros pascuais deviam ser mortos (Mt 27.45-50; Lc 23.44-46).

15.26a Veja *Inscrição na cruz*, p. 1625.

15.28a 9ª profecia do AT cumprida em Marcos (15.28; Is 53.12). Próxima, v. 34. Muitos dizem que esse versículo não está contido em alguns dos mais antigos manuscritos e concluem que alguns copistas podem tê-lo adicionado ao texto. Ele não poderia ter sido esquecido por algum copista, tão facilmente quanto poderia ter sido adicionado?

15.29a Seus inimigos não estavam satisfeitos em vê-lo morrendo na cruz. Eles tinham de blasfemar e escarnecer de um homem prestes a morrer.

15.29b Uma referência a João 2.19-21.

15.31a Eles ignoravam a verdade de que, se Ele

³² “O Cristo, o ^bRei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos.

Também ‘os que com ele foram crucificados o injuriavam.

9. A morte de Jesus (Mt 27.45; Lc 23.44; Jo 19.28)

³³ E, chegada a ^ahora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

★³⁴ E, à ^ahora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: ^bEloí, Eloí, lemá sabactâni? Isso, traduzido, é: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

³⁵ E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isso*, diziam: Eis que chama por ^aElías.

★³⁶ E um deles correu a ^aembeber uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elías tirá-lo.

³⁷ E Jesus, dando um ^agrande brado, ^bexpirou.

³⁸ E o ^avéu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

³⁹ E o ^acenturião que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

⁴⁰ E também ali estavam *algumas* ^amulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria ^bMadalena, e ^cMaria, mãe de Tiago, o ^dmenor, e de José, e Salomé,

⁴¹ as quais também o seguiam e o serviam, quando estava na Galiléia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

10. O sepultamento de Jesus (Mt 27.57; Lc 23.50; Jo 19.38)

tivesse se salvado, não teria salvado os outros.

15.32a Uma promessa vã. Ele *ressurgiu* do túmulo e eles não acreditaram (At 1.3; 4.1-22; 5.17-39; 7.51-60). Tanto a cruz quanto a ressurreição eram necessárias para salvar os homens (Rm 4.25).

15.32b Referindo-se, com escárnio, à confissão dele no v. 2.

15.32c Tanto Mateus quanto Marcos citam mais de um zombando de Jesus (Mt 27.38; Mc 15.27). Isso pode ser explicado pela crença de que mais de dois foram crucificados com Cristo. Veja nota, Mateus 27.38.

15.33a Do meio-dia às três horas da tarde.

15.34a Três horas da tarde, quando os cordeiros pascais e outros sacrifícios eram oferecidos. Ele morreu depois de ficar na cruz por cerca de seis horas.

15.34b Perguntas 119-120. Próxima, 16.3. Ainda há muita controvérsia sobre qual língua Jesus falou aqui. Alguns dizem que foi hebraico, outros dizem siríaco, e ainda outros, aramaico. O certo é que ninguém próximo à cruz pareceu entender o que Ele disse, e ali havia pessoas que podiam compreender todas essas línguas (v. 35; Mt 27.47).

15.34c *10ª profecia do AT cumprida em Marcos* (15.34; Sl 22.1). Próxima, v. 36. Essa, com certeza, foi a parte mais dura de suas dores. Tendo estado com o Pai durante toda a eternidade, sem a mínima separação, era duro ser abandonado, mesmo por um momento. Isso era necessário porque Deus não podia encarar o pecado, mesmo se estivesse sobre o seu único Filho. Isso enfatiza a terribilidade do pecado. Explica também por que o pecado deve ser abandonado se desejamos um relacionamento com Deus (1 Jo 1.7; Hb 12.14; Tt 2.11-14).

15.35a Elías (1 Rs 17. MI 4.5,6).

15.36a *11ª e última profecia do AT cumprida em Marcos* (15.36; Sl 69.21; cf. Mt 27.34,48; Lc

23.36; Jo 19.29,30).

15.37a O que Ele disse não está registrado, se não for: *Está consumado* (Jo 19.30). Isso convenceu o centurião de sua divindade (v. 39).

15.37b Entregou seu espírito, ou seja, a alma e o espírito deixaram o corpo (Tg 2.26; nota, 14.38).

15.38a Isso significa que o caminho para o Santo dos Santos no céu estava ao alcance de todos através do sangue de Cristo (Hb 9.8; 10.19,20). Agora todos os homens podiam encontrar Deus e ter acesso a Ele sem os sacerdotes (At 2.21; 1 Jo 1.9; Rm 10.9,10; Ef 2.17,18).

15.39a Um oficial romano, comandante de 100 homens. Esse homem estava convencido de que Jesus era o Filho de Deus.

15.40a João 19.25 diz que essas mulheres ficaram ao pé da cruz, e aqui é dito que elas estavam à distância. Ambos os relatos são verdadeiros. Elas não poderiam estar ao pé da cruz até quando Ele morreu, e então se retirado e passado a observar de longe? Elas ficaram por perto até verem onde Ele foi sepultado (v. 47). Foram longas seis horas, durante as quais elas poderiam ter ido e vindo várias vezes.

15.40b Assim chamada porque ela veio de Magdala, uma vila perto de Cafarnaum. Ela teve sete demônios expulsos de seu corpo por Jesus (16.9; Lc 8.2).

15.40c Ela era a mulher de Cléopas e irmã de Maria, a mãe de Jesus (Lc 24.10, nota).

15.40d Gr. *mikros*, pequeno em tamanho, quantidade, número ou dignidade. Sem dúvida, aqui significa pequeno em tamanho. Isso servia para distingui-lo do apóstolo Tiago, e de Tiago, o meio-irmão de Jesus (Mt 13.55). Essa Maria teve apenas dois filhos e uma filha, enquanto Maria, mãe de Jesus, teve quatro filhos e muitas filhas (Mt 13.55,56; nota, 6.3).

15.42a O dia em que os cordeiros eram mortos

⁴² E, chegada a tarde, porquanto era o *Dia da Preparação*, isto é, ^aa véspera do sábado,

⁴³ chegou ^aJosé de Arimatéia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ^bousadamente foi a Pilatos, e ^cpediu o corpo de Jesus.

⁴⁴ E Pilatos se admirou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

⁴⁵ E, tendo-se certificado pelo centurião, ^adeu o corpo a José,

⁴⁶ o qual comprara um ^alençol fino, e, tirando-o *da cruz*, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado *numa* rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

⁴⁷ E Maria Madalena e Maria, *mãe* de José, observavam onde o punham.

V. O ministério de Jesus pós-ressurreição

1. Testemunho angelical sobre a ressurreição de Jesus (Mt 28.1; Lc 24.4; At 1.11)

16 E, PASSADO o ^asábado, Maria Madalena, ^bSalomé e Maria, *mãe* de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo.

² E, no ^aprimeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol,

³ e diziam umas às outras: ^a“Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?”

⁴ E, olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

⁵ E, entrando no sepulcro, viram um ^ajovem assentado à direita, vestido de *uma* ^broupa comprida e branca; e fica-

para a páscoa, o dia anterior ao grande sábado da festa, não o sábado normal da semana (Lv 23.6,7).

15.43a Um membro do Grande Sinédrio que não havia concordado em matar Jesus (Lc 23.51). Veja nota, 15.1.

15.43b Tomou coragem, enfrentando todas as consequências de sua ação.

15.43c Porque, na sequência natural dos acontecimentos, Cristo teria sido enterrado com os outros criminosos, e isso não cumpriria Isaías 53.9.

15.45a Gr. *doreomai*, dar um presente. Aparece somente aqui e em 2 Pedro 1.3,4. Deus sempre tem sua forma de fazer os homens cumprirem as profecias e sua vontade.

15.46a Gr. *sindon*, roupas fúnebres (nota, 14.51).

16.1a O sábado normal, o quarto dia após a crucificação e o terceiro após o grande sábado, o primeiro dia da festa dos pães asmos (Lv 23.6,7). Três dias e quatro noites já haviam se passado desde o enterro de Jesus (Mt 12.40, nota). Os dias eram contados do pôr-do-sol ao pôr-do-sol (Lv 23.32).

16.1b Mãe de Tiago e João (Mt 27.56 com Mc 15.40) e mulher de Zbedeu (Mt 4.21; 20.20; 27.56; Mc 1.20).

16.2a Domingo, não sábado, porque o sábado já havia “passado”. Veja nota, Mateus 28.1. Doze horas, ou uma noite, havia se passado desde o fim do sábado, no pôr-do-sol do dia anterior. Em algum momento após o pôr-do-sol, Cristo ressuscitou dos mortos. O tempo foi *depois* de três dias (8.31; Mt 12.40).

16.3a Pergunta 121. Última pergunta em Marcos. Essa era a sua única dificuldade, provando que elas não sabiam da guarda ou do lacre da pedra, que não podia ser violado.

16.5a Um de três anjos. Cf. João 20.12.

16.5b Gr. *stole*, um longo manto de distinção (Ap 1.13).

ram ‘espantadas.

⁶ Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ⁷ já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

⁷ Mas ide, dizci a seus discípulos ⁸ e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, ⁹ como ele vos disse.

2. Testemunho das mulheres sobre a ressurreição de Jesus (Mt 28.8; Lc 24.9; Jo 20.11)

⁸ E, ⁹ saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

⁹ E Jesus, tendo ¹⁰ ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu ¹¹ primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

¹⁰ E, ¹¹ partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e ¹² chorando.

¹¹ E, ouvindo eles que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram.

3. Testemunho dos discípulos sobre a ressurreição de Jesus (Mt 28.16; Lc 24.13-45; Jo 20-21)

¹² E, depois, manifestou-se em outra ¹³ forma a dois deles

que iam de caminho para o campo.

¹³ E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

¹⁴ Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua ¹⁵ incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

4. A grande comissão: o poder dos crentes como representantes (Mt 28.18; Lc 24.49; Jo 16.23; At 1.8)

● ¹⁵ E disse-lhes: ¹⁶ Ide por todo o ¹⁷ mundo, ¹⁸ pregai o evangelho a toda criatura.

▲ ¹⁶ Quem crer e for batizado ¹⁷ será salvo; mas quem não crer será condenado.

▲ ¹⁷ E ¹⁸ estes sinais seguirão aos que crerem: ¹⁹ em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

▲ ¹⁸ pegarão nas serpentes; e, ¹⁹ se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e ²⁰ imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

5. A ascensão

(Lc 24.50; At 1.9-11; Ef 1.20-23; 4.7-11)

¹⁹ Ora, o Senhor, depois de lhes ter ²⁰ falado, foi recebido

16.5c Mesma palavra para “pavor” em Marcos 14.33. Elas não esperavam isso. Elas estavam procurando um cadáver.

16.6a Um dos mais importantes fatos do evangelho, sem o qual o homem não pode ser salvo (1 Co 15; Rm 4.25).

16.7a Pedro muito provavelmente não se considerava digno do nome de discípulo, vendo que tinha feito algo que nenhum dos outros (nem mesmo Judas) havia feito – negado conscientemente (Mt 26.70), depois tempestuosamente (Mt 26.72), e então negado com blasfêmia, ao seu Mestre (Mt 26.74). Contudo, Pedro continuava digno, pelo que foi mencionado especialmente por Jesus, para dar-lhe a certeza da compaixão e do perdão do Senhor e da restauração de seu apostolado, que ele havia abandonado tão impetuosamente por causa de sua instabilidade.

16.7b Cumprindo Marcos 14.28.

16.8a Observe as 5 reações das mulheres ao ver o anjo: saíram apressadamente; fugiram; temeram; ficaram assombradas; e ficaram sem fala.

16.9a A primeira parte do dia depois que o pôr-do-sol terminou o sábado normal da semana. Deus não permitiria que Ele permanecesse morto mais um minuto depois de ter terminado sua obra no inferno (Sl 16.10; Ef 4.8-10; 1 Pe 3.19), e depois que a profecia dos três dias e três noites tivesse acabado (Mt 12.40).

16.9b Maria voltou à tumba após receber a mensagem do anjo, e continuou por lá após os discípulos terem partido (Jo 20.1-18).

16.10a Essa é a segunda ida ao sepulcro, relatando agora que ela viu Jesus. Eles não acreditaram nas histórias dela, pois pareciam “como desvario” (Lc 24.11). Parece que eles não se lembravam daquilo que Cristo havia dito em numerosas ocasiões – que Ele ressuscitaria após o terceiro dia e que se encontraria com eles na Galiléia (Mt 16.21, refs.). Quanta incredulidade!

16.10b Eles podiam ficar de luto e chorar pelo morto, mas não acreditar na ressurreição (vv. 11,13).

16.12a Depois dessas coisas, Ele se manifestou a dois na estrada para Emaús (Lc 24.13-35; veja nota, Jo 21.14).

16.12b Uma forma diferente que os discípulos

jamais tinham visto. Gr. *morphe*, a forma pela qual uma pessoa ou coisa confunde a visão. Aqui se refere ao corpo ressurreto, e a mesma palavra em Filipenses 2.6 se refere à forma divina. Cf. com a sua forma em Apocalipse 1.12-18; Mateus 17.2.

16.14a Veja aparições (nota, Jo 21.14).

16.14b Esse mesmo fato prova a veracidade de tudo. Nunca houve pessoas tão difíceis para convencer de um fato quanto os discípulos. Pessoas tão céticas que nunca consideravam algo como verdadeiro até que todas as evidências a comprovassem.

16.15a Um mandamento para todos os crentes.

16.15b Gr. *kosmos*, sistema social (2 Pe 3.6).

16.15c Veja Programa do NT, p. 1792.

16.16a 2 resultados gerais da pregação:

1 A salvação da alma através da fé (v. 16; Rm 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.7-9; 2 Co 2.15,16; Rm 1.16; 1 Co 1.18-21; Jo 3.16-20).

2 A condenação da alma através da incredulidade (v. 16; 2 Co 2.15,16; 4.4; Jo 3.18-20; 8.24; 16.9; Ap 21.8).

16.16b Veja “Será salvo”, p. 1625.

16.17a Veja 5 sinais que seguem os crentes, p. 1625.

16.17b A fonte do poder do crente. “Em meu nome” diz que o crente age por Cristo. Aquele que usar totalmente esse poder fará as obras de Cristo (Jo 14.12-15; 15.16; At 1.8). Veja notas em João 16.23-26.

16.18a Gr. *airo*, usada 102 vezes para:

1 Tirar, remover (Mt 14.12; Jo 1.29; 11.39,41,48).

2 Tomar (Mt 13.12; 22.13), destruir (Mt 24.39; Jo 15.2; 1 Jo 3.5).

3 Separar (Ef 4.31).

4 Sumir ou matar (Lc 23.18; Jo 19.15; At 21.36; 22.22).

5 Remover (Mt 21.21; Mc 11.23).

Nenhuma vez essa palavra é usada para se referir a um show com serpentes ou algo parecido. A idéia aqui é de imunidade ao veneno das serpentes, como em Atos 28.1-5, e poder sobre elas num conflito, como em Lucas 10.19; Salmos 91.13. Lidar com cobras em público não é prova de que alguém tem fé ou que é um crente, assim como os encantadores de serpentes da Índia ou Burma não crêem em Cristo. Se alguém tem poder proveniente de Deus, que ele seja usado

assim como Jesus e os apóstolos usaram o deles (At 5.16; 10.38; 19.11,12 etc.). Se alguém puder dominar todas as serpentes do mundo e não puder curar os doentes ou expulsar demônios, que bem ele fez para si mesmo e para os outros?

16.18b O “e se” desse versículo se aplica às serpentes, assim como ao veneno. Se alguém que tenha fé suficiente for picado por uma serpente, como em Atos 28.1-5, ela não o ferirá. Se ele for envenenado por inimigos, isso não lhe fará mal (2 Rs 4.41). Isso promove ao crente proteção dos animais selvagens e das tentativas dos inimigos de tirar a sua vida.

16.18c Impor as mãos sobre os doentes para curá-los e abençoá-los é uma prática dos dois Testamentos (Gn 48.14; Nm 8.10; 27.23; Dt 34.9; Mt 19.15; Mc 5.23; 6.2,5; Lc 4.40; 13.13; At 5.12; 13.3; 14.3; 19.11; 28.8; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.2).

16.19a Provas de que os vv. 9-20 fazem parte de Marcos:

1 Manuscritos gregos. Existem mais de 4.200 manuscritos gregos do NT. Pelo menos 618 contêm os evangelhos e apenas 2 não contêm esses versículos.

2 Versões siríacas. O siríaco foi a primeira linguagem para a qual o NT foi traduzido. O manuscrito “Peshitto” (150 d.C.) e o “Curetoniano” (terceiro século) contêm esses versículos.

3 Versões em latim. 8.000 delas existem atualmente, copiadas da Vulgata de Jerônimo (382 d.C.), que contém esses versículos. Jerônimo teve acesso aos Testamentos gregos de sua época, e sua versão era uma revisão da Vetus Itala (segundo século), que também continha esses versículos.

4 A versão gótica (350 d.C.), contém esses versículos.

5 As versões egípcias. A de Mênfis (Cóptico), quarto século, e a de Tebas (Sahidic), terceiro século, contêm esses versículos.

6 A Armeniana (quinto século), a Etiope (quarto século) e a Georgiana (sexto século), todas contêm os vv. 9-20.

7 Os Pais da Igreja. Quer eles estejam sempre corretos na doutrina ou não, seu testemunho sobre a existência ou não dos versículos em seus dias é mais valioso do que os manuscritos e as versões. Existem cerca de 100 escritores mais antigos do que o mais antigo manuscrito

⁴no céu e assentou-se à 'direita de Deus.

6. Atos dos apóstolos e crentes primitivos (At 1.12-28.31)

grego, e cerca de 200 deles entre 300 e 600 d.C., e todos se referem a esses versículos como sendo escritos por Marcos como parte de seu Evangelho. Veja "Pais Ante-Nicenos", que se referem a esses versículos 16 vezes, confirmando Marcos como o autor deles.

8 Todos admitem que uma multidão de testemunhas – manuscritos, versões e Pais da Igreja – os confirmam, e que os dois mais antigos manuscritos gregos – o Sinaitico e o Vaticano – são os únicos que não os contêm. Também se admite que em um deles – o Vaticano – um espaço em branco é deixado para esses versículos, indicando que o capítulo está incompleto. Até o quarto século, eles nunca haviam sido questionados.

9 As doutrinas ensinadas nesses versículos podem ser referendadas por muitas outras passagens das Escrituras.

(1) As aparições de Cristo dos vv. 9-14 estão relatadas em outro lugar. Veja nota, João 21.14.

(2) A comissão do v. 15 para pregar e batizar está colocada em Mateus 28.19,20; Lucas 24.47-53; Atos 1.1-8.

(3) O resultado da pregação do v. 16 aparece em João 3.16-20; 1 Coríntios 1.18-21 etc.

(4) Os sinais que seguirão os crentes dos vv. 17,18 também estão prometidos em Mateus 10.1-8; 17.20; Marcos 9.23; 11.22-24; Lucas 10.19; João 14.12 etc.

(5) A ascensão do v. 19 aparece em Lucas 24.49-53; Atos 1.9-11.

(6) A confirmação da Palavra do v. 20 pelos sinais dos vv. 17,18 está registrada em Hebreus 2.3,4; Atos 2.43; 5.16 etc.

10 Se deixarmos de lado esses versículos porque eles não estão em alguns poucos manuscritos, então devemos deixar de lado grandes porções da Bíblia. Por exemplo, o Códice Vaticano, que deixa de lado Marcos 16.9-20, também o faz com Gênesis 1-46; Salmos 105-137; Hebreus 9.14-13.25; e os livros inteiros de 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom e Apocalipse. Por que não deixar de lado todas essas porções se vamos abandonar Marcos 16.9-20? Uma vez que não existe nenhum manuscrito antigo que não ignore alguma porção. Se formos dei-

²⁰ E eles, tendo partido, "pregaram por todas as partes, cooperando com *eles* o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

xar de lado todas essas partes, teremos uma Bíblia menor do que algumas das nossas menores atualmente. Suponha que encontremos uma Bíblia hoje que tivesse algumas partes faltando e concluíssemos que as partes faltantes não estavam no original. Isso lhe parece razoável? Tomar essa atitude em relação a partes que não estão em manuscritos antigos também não o é.

A forma como Marcos termina seu evangelho e o fato de que poucos manuscritos não contêm esses versículos não constituem motivo para retirá-los da Bíblia. Visto que esses versículos estão em perfeita harmonia com os outros Evangelhos e são uma parte necessária de Marcos, por que continuar a questioná-los?

16.19b Lucas 24.49-53; João 3.13; 6.62; Atos 1.9-11; Efésios 4.8-10.

16.19c Atos 2.33; 7.56,57; Romanos 8.34; Efésios 1.20; Colossenses 3.1; Hebreus 1.3; 8.1; 10.12; 12.2; 1 Pedro 3.22.

16.20a Cuta clara referência ao programa do NT para a igreja (veja *Programa do NT*, p. 1792).

ESTUDOS TEMÁTICOS

O tempo já se cumpriu para (1.15)

1 A vinda do Messias (Gn 3.15; Dn 9.24-26; Is 9.6,7).

2 A plenitude dos tempos (Gl 4.4-6).

3 A última dispensação ou período de experiência antes que Deus controle os reinos deste mundo (Mt 13.24,25; Ap 11.15; 19.11-21; 20.1-10).

4 A última oportunidade para Israel provar ser digno da confiança de Deus (Mt 21.43; Rm 9.11).

5 A plenitude da graça e da verdade (Jo 1.16,17; 1 Pe 1.10-12).

6 O fim dos tempos de ignorância em relação a Deus (At 17.30).

7 O reino dos céus ser oferecido (Mt 3.2; 4.17).

8 A completa manifestação do reino de Deus entre os homens (Mt 12.28; At 10.38; Jo 10.10; 1 Co 4.20).

9 O ano aceitável do Senhor (Is 61.1,2; Lc 4.16-21; Jo 10.10).

10 A construção de uma igreja tanto de judeus quanto de gentios (1 Co 12.13; Ef 2.14,15; 3.1-6).

11 A evangelização do mundo (Mt 28.19,20; Mc 16.15-20; Lc 24.47; At 1.4-8; 10.43).

12 Abandonar a velha aliança (Cl 2.14-17).

Para outros pontos, veja João 15.30, nota.

10 classes de pessoas que acham difícil entender a Bíblia (4.20)

1 Aqueles que ignoram o seu conteúdo.

2 Aqueles que são muito preguiçosos para ler a Palavra.

3 Aqueles tendenciosamente contrários às suas doutrinas verdadeiras (Mt 15.4-9; Jo 8.43).

4 Aqueles que se rebelam contra o que ela diz porque deram ouvidos a líderes religiosos que não a explicaram corretamente.

5 Aqueles que não têm interesse em tentar entendê-la, devido à teoria satânica de que ela é muito difícil de entender.

6 Aqueles muito mundanos e pecaminosos para crer nela, pois ela os condena.

7 Almas inconstantes que a distorcem para a sua própria destruição (2 Pe 3.15).

8 Enganadores que a usam para os seus próprios interesses (2 Co 4.1-4).

9 Aqueles que permitem que Satanás os cegue e lhes roube a verdade (Mt 13.19-23; 2 Co 4.1-4).

10 Aqueles que se recusam a prostrar-se, humilhar-se e converter-se (Mt 18.3; Is 6.9,10).

7 razões por que a Bíblia é simples

1 Porque ela é uma revelação (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.21; Hb 1.1).

2 Por causa das suas repetidas verdades (2 Co 13.1). A única coisa que se precisa fazer com a Bíblia é procurar o que Deus diz, onde Ele diz isso, e então crer.

3 Porque ela é escrita com os termos mais simples humanamente possível. Se ela é compreendida como está escrita, então se torna um livro simples (Lc 24.25,45).

4 Porque Deus é o autor (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.21). Uma deidade que não pudesse expressar-se tão claro quanto o homem não poderia ser o onisciente Deus vivo. Aquele que pudesse, mas mesmo assim não se fizesse claro e tentasse esconder a verdade que pretende cobrar do homem, seria uma pessoa injusta. Uma deidade que precisasse ser interpretada toda vez que falasse não deveria ser digna da nossa consideração. A aparente complicação que se verifica na Bíblia não vem de Deus ou da Bíblia, mas dos homens que se recusam a crer no que Deus diz e acham que precisam interpretar o que Deus diz para compreender o real significado.

5 Porque ela foi dada por Deus para ser compreendida pelas pessoas mais simples e sinceras (Dt 29.29; Mt 11.25; 13.19,23; 2 Co 4.1-6; 2 Tm 3.16,17).

6 Porque simplesmente ler e crer são tudo o que se requer para poder compreendê-la (Sl 1.2,3; 2 Tm 2.15; Mt 11.15, nota; Mc 4.22,23, notas).

7 Porque 80% de seu conteúdo são histórias, promessas e instruções simples sobre como viver a vida. Os outros 20% são profecias simples, ou história escrita de antemão (predita). Veja nota, 8.17.

40 obrigações dos irmãos (6.3)

1 Amem seus inimigos (Mt 5.43-48).

2 Façam a vontade de Deus (Mt 12.50).

3 Amem seus irmãos (Mt 23.8; At 11.29; 1 Pe 1.22; 3.8).

4 Suportem uns aos outros (Lc 22.32).

5 Sejam mortos para a lei (Rm 7.4).

6 Mortifiquem as obras do corpo ou morram (Rm 8.12,13; Cl 3.5).

7 Não sejam ignorantes (Rm 11.25; 1 Co 10.1; 12.1; 1 Ts 4.13; 5.1,4).

8 Dêem seus corpos a Deus (Rm 12.1).

9 Identifiquem os falsos profetas (Rm 16.17).

10 Estejam em unidade (1 Co 1.10).

11 Sofram para manter a paz (1 Co 6).

12 Não façam os fracos caírem (1 Co 8.12; Rm 14.1-15.3).

13 Sejam como crianças na malícia, mas como homens no entendimento (1 Co 14.20).

14 Sejam perfeitos (2 Co 13.11).

15 Não usem a liberdade para pecar (Gl 5.13).

16 Restaurem irmãos que estão em pecado (Gl 6.1).

17 Sejam fortes no Senhor (Ef 6.10).

18 Regozijem-se no Senhor (Fp 3.1).

19 Pensem em coisas boas (Fp 4.8).

20 Saibam o seu chamado (1 Co 1.26-31).

21 Estimem os ministros (1 Ts 5.12).

22 Cresçam em amor (1 Ts 4.9-12).

23 Estudem para viver quietos, tratem de seus próprios negócios, e trabalhem com suas próprias mãos (1 Ts 4.10-12).

24 Andem honestamente para com os que não são crentes (1 Ts 4.10-12).

25 Admoestem os desordeiros (1 Ts 5.14).

26 Defendam as doutrinas corretas (2 Ts 2.15; 2 Tm 2.15 3.16,17).

27 Não cansem de fazer o bem (2 Ts 3.13).

28 Cuidem para não apostatar por causa de um coração mal e infiel, e privar-se da graça de Deus (Hb 3.12-14; 12.15).

29 Tenham gozo quando as tentações vlerem (Tg 1.2).

30 Reconvertam um irmão que está em pecado (Tg 1.16 5.19,20; cf. Gl 4.19).

31 Sejam prontos para ouvir, tardios para falar, e tardios para irar-se (Tg 1.19).
32 Não façam acepção de pessoas (Tg 2).
33 Tenham obras com fé (Tg 2.14).
34 Não desejem ter muitos mestres entre vocês, sabendo que eles serão julgados mais duramente (Tg 3.1; cf. 1 Co 12.29; 2 Tm 4.1-4).
35 Não falem mal dos outros (Tg 4.11).
36 Sejam pacientes (Tg 5.7).
37 Não se queixem uns dos outros (Tg 5.9).
38 Não jurem (Mt 5.33-37; Tg 5.12).
39 Coloquem toda a diligência para assegurar a salvação (2 Pe 1.4-10).
40 Não se maravilhem com o ódio do mundo (1 Jo 3.12; cf. Tg 4.4; Jo 15.18).

10 condições da oração respondida (11.23)

1 Tenha a fé de Deus (Rm 4.17; Hb 11.3; Gl 5.22,23).
2 Ore: diga em termo claros o que quer (vv. 23,24; Mt 17.20; 21.21,22; Jo 15.7).
3 Tenha uma fé ilimitada sem qualificar e limitar a vontade de Deus ou o que você quer (vv. 23,24; Mt 17.20; 21.21,22; Mc 9.23; Jo 9.23; Jo 15.7,16).
4 Recuse-se a duvidar no coração (v. 23; Mt 17.20; Tg 1.5-8).
5 Creia que tudo o que for pedido será dado (vv. 23,24; Mt 7.7-11; 17.20; 21.21,22; Hb 11.6).
6 Creia que tudo o que é pedido já está concedido (v. 24; Mt 17.20; 1 Jo 5.14,15).
7 Tenha autoridade e ordene que venha tudo o que é pedido (vv. 23,24; Mt 17.20; Mc 9.23).
8 Creia que aquilo que você quer é da vontade de Deus (v. 24; Jo 15.7; Mt 17.20; 21.21,22; Hb 11.6; Tg 1.5-8).
9 Nunca diga: "Se for de tua vontade", quando envolver qualquer coisa que já tenha sido prometida por Deus em sua Palavra (v. 23; Sl 84.11; 2 Co 1.20; 2 Pe 1.3,4).
10 Tenha um coração e uma vida puros com Deus e os homens (v. 25; Jo 15.7; 1 Jo 3.22,23).
"Tudo", "qualquer coisa", "todas as coisas", "o que desejardes", "qualquer coisa que desejardes" e outros ilimitados termos são encontrados, assegurando a certeza absoluta e as possibilidades da oração respondida.

18 fatos sobre Judas (14.21)

1 Um apóstolo (Mt 10; Mc 3.13-19).
2 Cheio do Espírito (Mt 10.20).
3 Uma ovelha (Mt 10.16).

4 Ordenado para pregar (Mc 3.13).
5 Ordenado para curar (Mc 3.13,14).
6 Recebeu poder (Mt 10.1-8).
7 Pregava e curava com sucesso (Mc 6.7-13; Lc 9.6,10).
8 Batizava (Jo 4.1,2).
9 Detentor da vida eterna (Jo 17.2 com 17.12).
10 Um homem salvo e tinha o seu nome no livro da vida (At 1.20 com Sl 69.25-28; cf. Lc 10.20 com Mc 6.13).
11 Recebeu a promessa de um reinado eterno (Mt 19.28).
12 Primeiro tesoureiro da igreja (Jo 12.4-6; 13.29).
13 Um amigo íntimo de Cristo (Sl 41.9). A palavra heb. para "íntimo" é *shawlom*, salvo, favorcido, perfeito, amigo. Veja notas em Salmos 41.9; 69.25-28; 109.3-20; João 7.70; 17.12. Deus teria confiado em um inimigo? Deus teria escolhido e ordenado um homem não-salvo para pregar e curar?
14 Tinha a confiança de Cristo (Sl 41.9). Uma vez que Cristo sabia o que havia no homem (Jo 2.25), sabia que podia confiar em Judas como em qualquer salvo, até que caísse.
15 Não era um inimigo de Cristo, não o odiava, mas era semelhante na graça, um guia, uma companhia que convivia com Ele na casa de Deus (Sl 55.12-14). Que isto se refere à traição, está claro em João 13.18,19; Atos 1.16,17; Salmos 41.9.
16 Um representante divino do evangelho (Sl 109.8; At 1.20; Mt 10.1-8).
17 Era parte do ministério apostólico (At 1.16, 17,25; Mt 10.1-20).
18 Era um ladrão, isto é, tornou-se um ladrão (Jo 12.4-6), um adversário (Jo 6.70), um impuro (Jo 13.10,11), e "pela transgressão caiu", como todos os apóstatas (At 1.25; Mc 14.21).

Inscrição na cruz (15.26)

Muita controvérsia se criou em torno das diferenças sobre o que foi escrito na cruz, porque todos os quatro evangelhos dizem uma coisa diferente. Marcos e Mateus mencionam a "acusação", que pode ser diferente do "título" de João 19.19. A acusação em Mateus e Marcos é idêntica, exceto que Marcos omite "Este é Jesus". Ele omite uma parte, enquanto Mateus a apresenta inteira. Eles não dizem se a inscrição estava em hebraico, grego ou latim, como em Lucas 23.38; João 19.20. As diferenças nas palavras podem ter aparecido nesses três idiomas, e isso poderia explicar a diferença.

"Será salvo" (16.16)

Isto se refere à salvação final, assim como "será condenado" se refere à condenação final. Ninguém é condenado até o fim de uma vida em que só se semeou na carne e até ao fim do espaçoso caminho (Mt 7.13,14; Gl 6.7,8; Rm 6.23; 8.12,13). Qualquer um consegue acertar-se com Deus em qualquer época, desde agora até a sua condenação final (1 Jo 1.7; Jo 3.16; Rm 10.9,10). Nosso arrebatamento para a vida eterna também é o fim de uma vida em que se semeou no Espírito (Gl 6.7,8), até ao fim do caminho estreito (Mt 7.13,14), e até ao fim de nossa fé (Jo 6.27, nota; Mt 19.29).

5 sinais que seguem os crentes (16.17)

1 Expulsarão os demônios (v. 17; Lc 10.19; Mt 10.7,8; 17.20,21; Jo 14.12).
2 Falarão novas línguas (v. 17; At 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1 Co 12-14; Is 28.11).
3 Pegarão em serpentes (nota, v. 18; Lc 10.19; Sl 91; At 28.1-5).
4 Serão imunes ao veneno (nota v. 18; Sl 91; Lc 10.18; 2 Rs 4.41).
5 Curarão os enfermos (v. 18; Mt 10.1-8; Lc 24.49; Jo 14.12; At 1.8).
(1) Cristo fez isso (nota, Mt 13.58).
(2) Os discípulos fizeram isso (Mt 10.1-8; Mc 6.7-13; Lc 10.1-20; At 3.6; 5.16; 19.11,12; Hb 2.3, 4).
(3) Todos os discípulos foram ordenados a fazer isso (Mt 10.8; Lc 10.9; Mt 28.20).
(4) Todos os crentes receberam a promessa de ter o poder para fazê-lo (vv. 17,18; Mt 17.20,21; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.9-13; 24.49; Jo 7.37-39; 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; At 1.8; 2.38,39; 5.32).
(5) A igreja primitiva praticava isso (Tg 5.14-16; At 5.12 etc.).
Os sinais seguirão aqueles que creem, não aqueles que duvidam, não creem, ou que constantemente negam tal possibilidade e usam todas as desculpas da incredulidade para não realizar tais atos. Esses sinais acontecerão literalmente "até a consumação dos séculos" (Mt 28.20). Isso não significa que alguém não é salvo se não puder realizar tais atos, nem que nenhum incrédulo não possa realizá-los. Simplesmente significa que a pessoa não possui fé suficiente para apropriar-se dos benefícios prometidos.

O EVANGELHO SEGUNDO

LUCAS

História de Jesus Cristo — Os apóstolos — A Nova Aliança — Cristianismo — Sermões — Promessas — Profecias — O Evangelho de Cristo como um Homem — Cristo é apresentado como o Homem Ideal de Jeová — “Eis aqui o homem” (Zc 6.12)

SUMÁRIO

Data e lugar: Cerca de 58-63 d.C. Lugar desconhecido.

Autor: Lucas, o médico amado (Cl 4.14; 2 Tm 4.11; Fm 24; e as porções com nós em At 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-28.16). Ele era judeu e talvez o Lúcio de Romanos 16.21; Atos 13.1. Se for verdade, era parente de Paulo.

Tema: Jesus Cristo é o Homem ideal de Jeová (Zc 6.12). Portanto, dependente do Pai (nota, 3.21); amigo dos excluídos (5.29; 7.29-37); compassivo (7.13; 13.1); próximo (10.30) etc.

38 partes que não aparecem em outros evangelhos:

1 6 milagres (5.4-11; 7.11-18; 13.11-17; 14.1-6; 17.11-19; 20.50,51).

2 10 parábolas (7.41-43; 10.30-37; 11.5-8; 12.16-21; 13.6-9; 15.8-10,11-32; 18.1-8; 18.9-14).

3 22 discursos e acontecimentos (1.5-80; 2.1-52; 3.10-14; 10.1-20; 19.1-10,41-44; 22.44; 23.7-12,27-31,34,40-43; 24.50-53).

Estatísticas: 42º livro da Bíblia; 24 capítulos; 1.151 versículos; 165 perguntas; 9 profecias do AT; 54 novas profecias; 930 versículos de história; 118 versículos cumpridos e 103 versículos de profecias não cumpridos.

I. Eventos antes do nascimento:

nascimento de João Batista (Lc 1.1-80)

1. Introdução a Lucas

1 TENDO, pois, ‘muitos empreendido pôr em ordem a ‘narração dos ‘fatos que entre nós se cumpriram, ²segundo nos transmitiram os mesmos que os ‘presenciaram desde o ‘princípio e foram ‘ministros da palavra, ³pareceu-me ‘também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó ‘excelentíssimo ‘Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o ‘princípio, ⁴para que conheças a certeza das coisas de que *já* estás informado.

2. História dos pais de João

⁵ Existiu, no tempo de Herodes, ‘rei da Judéia, um sacerdote, chamado ⁶Zacarias, da ‘ordem de Abias, e cuja mulher era das ‘filhas de Arão; o nome dela *era* ‘Isabel.

⁶ E eram ambos justos perante Deus, vivendo ‘irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

⁷ E ‘não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram *avançados* em idade.

3. A anunciação de João

⁸ E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma,

1.1a Implicando muitos Evangelhos insatisfatórios. Veja *Os chamados livros perdidos da Bíblia*, p. 1682.

1.1b Gr. *diegesis*, uma narrativa. Aparece somente aqui no NT.

1.1c Fatos confirmados por vastas evidências. Tudo o que Jesus disse e fez foi comprovado por milhares de testemunhas, e isto confirmava a crença em sua missão divina.

1.2a Gr. *autoptes*, vendo com os próprios olhos, como numa autópsia.

1.2b Da vida de Cristo (At 1.21,22).

1.2c Gr. *huperetes*, oficial (Mt 5.25; Jo 7.32,45,46; 18.3,12,18,22; 19.6; At 5.22,26); *ministro* (Lc 1.2; 4.20; At 13.5; 26.16; 1 Co 4.1); e *servo* (Mt 26.58; Mc 14.54,65; Jo 18.36).

1.3a Eu também irei escrever porque acredito em todas as coisas acerca de Cristo.

1.3b Um título social, não moral (At 23.26; 26.25).

1.3c Um nome romano comum. Mencionado somente aqui e em Atos 1.1. Josefo menciona dois homens com este nome que foram sumos sacerdotes. Ele foi um homem “instruído” na vida de Cristo (v. 4).

1.3d 4 fontes de informações:

1 Testemunhas oculares (v. 2).

2 Ministros da Palavra (v. 2).

3 Informações de primeira mão (v. 3).

4 De cima. A palavra grega traduzida como “desde o princípio” é *anōthen*, de cima (Jo 3.3,7,31; 19.11,23), implicando inspiração, assim como exatidão (2 Tm 3.16).

1.5a Este título foi conferido a ele pelo senado romano sob a recomendação de Antônio e Otávio (nota, Mt 2.3).

1.5b Um sacerdote comum, e sua classe ou ordem foi instituída por Davi para o serviço do templo. Cada uma das 24 ordens desempenha-

va as tarefas dos vv. 8-10 durante uma semana (1 Cr 24.1).

1.5c 1 Crônicas 24.10; Neemias 12.17.

1.5d Era lícito a um sacerdote casar-se com uma levita ou israelita, e era mais recomendável casar-se com alguém da linhagem dos sacerdotes (Lv 21.14).

1.5e Mesmo nome da mulher de Arão (Êx 6.23), que é chamada de *Isabel* pela Septuaginta.

1.6a Sem culpa, de acordo com a justiça legal, como Paulo (Fp 3.6), bem como por guardar os mandamentos.

1.7a Isto era considerado maldição e motivo de vergonha (Gn 16.2; 29.32; 30.1-13; 1 Sm 1.6; Is 4.1; Dt 28.18).

1.7b Um paralelo preciso de Sara e Abraão (Gn 11.30; 17.17). O nascimento de João foi tão miraculoso quanto o de Isaque (Rm 4.17-21; Hb 11.11).

⁹ segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para ^boferecer o incenso.

¹⁰ E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

¹¹ Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.

¹² E Zacarias, vendo-o, ^aturbou-se, e caiu temor sobre ele.

¹³ Mas o anjo lhe disse: Zacarias, ^anão temas, porque a tua oração ^bfoi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

¹⁴ E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

¹⁵ porque será ^agrande diante do Senhor, e ^bnão beberá vinho, nem bebida forte, e será ^ccheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

¹⁶ E converterá ^amuitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

¹⁷ e irá adiante dele no ^aespírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de ^bpreparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

4. O sinal para Zacarias

¹⁸ Disse, então, Zacarias ao anjo: ^aComo saberei isso? Pois eu *já* sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

¹⁹ E, respondendo o anjo, disse-lhe: ^aEu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas ^balegres novas.

²⁰ ^aTodavia ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas *coisas* aconteçam, ^bporquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

5. A concepção de João

²¹ E o povo estava ^aesperando a Zacarias e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

²² E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tivera *alguma* visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

²³ E sucedeu que, ^aterminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

²⁴ E, depois daqueles dias, Isabel, ^asua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

²⁵ Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou *em mim*, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

6. A anunciação de Jesus

²⁶ E, no ^asexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma ^bcidade da Galiléia, chamada Nazaré,

²⁷ a uma ^avirgem ^bdesposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem *era* Maria.

²⁸ E, entrando o anjo onde ela estava, disse: ^aSalve, ^bagraciada; o Senhor *é* contigo; bendita és tu entre as mulheres.

²⁹ E, vendo-o ela, ^aturbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

³⁰ Disse-lhe, então, o anjo: Maria, ^anão temas, porque achaste graça diante de Deus,

³¹ ^aE eis que ^bem teu ventre conceberás, e darás à luz um

1.9a O naos, o Santo Lugar, não hieron, os pá-tios do templo.

1.9b Gr. *thumiao*, apenas aqui. O primeiro registro em que ocorre a citação de queimar incenso está relacionado com a desobediência (Nm 16.6). O último está relacionado com a incredulidade (v. 20).

1.11a Anjos são mencionados em Lucas (1.11, 26; 2.9, 12, 21; 12.8; 15.10; 16.22; 22.43; 24.4, 23).

1.11b Êxodo 30.1; 37.25-28; 1 Reis 7.48.

1.12a Marcos 16.8; Apocalipse 1.17; Daniel 10.7.

1.13a 1ª profecia do NT em Lucas (1.13-17, cumprida). Próxima, 1.20.

1.13b Gr. *foi ouvida*, indicando que ela não era mais feita, porque eles estavam ficando velhos.

1.13c Que significa *Jeová mostra seu favor*. Uma das 7 pessoas nomeadas antes de seu nascimento (Mt 1.21, nota). Observe a previsão da vida de João (vv. 13-17).

1.15a É prerrogativa de Deus tornar "grande". Quando Ele assim o faz, o homem é desprezado, mas quando o homem procura tornar-se grande por seus próprios esforços, é altamente considerado pela sociedade.

1.15b Nem o vinho nem nenhuma outra bebida intoxicante.

1.15c João estava cheio, mas não foi *batizado* com o Espírito (Mt 3.14). Veja 7 pessoas cheias com o Espírito em Lucas, p. 1682.

1.16a Os judeus da Judéia eram chamados de filhos de Israel e ovelhas perdidas da casa de Israel. Veja nota, Atos 13.16.

1.17a A medida do Espírito que Elias tinha, e não a porção dobrada de Eliseu (2 Rs 2.9), a porção de Moisés (Nm 11.17), ou o Espírito sem medida, como Jesus teve (Jo 3.34, nota).

1.17b 3 propósitos do ministério de João:

1 Unir famílias em Israel (v. 17).

2 Converter os desobedientes à sabedoria do caminho da vida do justo (v. 17).

3 Preparar as pessoas para aceitar Cristo (v. 17; Mt 3.1-3, 11; Jo 1.31).

1.18a Pergunta 1. Próxima, v. 34. Zacarias aparentemente pensava que era muito tarde para ele ter filhos, mas para Maria parecia muito cedo (Lc 1.34).

1.19a O mesmo anjo que havia aparecido a Daniel (Dn 8.16; 9.21) e que foi enviado a Maria (Lc 1.26). Somente 4 anjos têm seus nomes ditos nas Escrituras: dois anjos caídos (Lúcifer e Abaddon), e dois anjos bons (Miguel e Gabriel). Veja 4 anjos nomeados nas Escrituras, p. 1419, e Miguel e Gabriel, p. 1419.

1.19b Veja Boas Novas, p. 1590.

1.20a 2ª profecia do NT em Lucas (1.20, cumprida). Próxima, v. 28.

1.20b Ele duvidou de Deus e pediu um sinal que demonstrasse que a profecia se cumpriria. O sinal se tornou uma punição por sua incredulidade.

1.21a Porque tal espera geralmente era breve, e então as pessoas eram abençoadas pelo sacerdote. Eles receberam mais do que a bênção usual desta vez. Viram um milagre e os resultados de uma visita angelical.

1.23a Sua mudez não o fez sair do serviço ou correr para casa a fim de contar à sua esposa as boas novas. Ele continuou em seu turno de serviço até que terminasse.

1.24a O começo do cumprimento do v. 13. Ela se escondeu durante cinco meses, até que fosse indiscutível a prova da misericórdia de Deus, antes de aparecer em público e anunciar a boa nova.

1.26a O sexto mês depois de Isabel ter concebido (v. 36). João era seis meses mais velho que Jesus.

1.26b Onde Jesus cresceu (Lc 2.39; 4.23; Mt 13.54).

1.27a Isto define o sentido da palavra heb. *almah*, em Isaías 7.14. Não existe nenhuma discussão quanto ao significado da palavra gr. *parthenos*. Ela se refere a uma virgem que nunca conheceu um homem, ou seja, que nunca tivera relações sexuais (Mt 1.23; 25.1, 7, 11; Lc 1.27; 2.36; At 21.9; 1 Co 7.25, 28, 34, 36, 37; 2 Co 11.2; Ap 14.4). No caso de Maria, está claramente afirmado que ela não havia conhecido um homem (v. 34), pelo que não há margem para a discussão sobre a concepção virginal.

1.27b Veja nota, Mateus 1.18.

1.27c Tanto José quanto Maria eram descendentes de Davi (nota, Mt 1.6; nota, 8.19).

1.28a 3ª profecia do NT em Lucas (1.28, cumprida). Próxima, v. 30.

1.28b Dotada de graça. Aparece somente aqui e em Efésios 1.6. Graça não é mencionada em Mateus e Marcos.

1.29a Gr. *diatarasso*, perturbar-se completamente, não *tarasso*, agitação leve ou parcial, como no v. 12.

1.30a Veja nota, Gênesis 26.24.

1.31a 4ª profecia do NT em Lucas (1.30-33; os vv. 30-32a estão cumpridos; os vv. 32b-33 serão cumpridos quando o Messias reinar sobre a terra eternamente, Is 9.6, 7; Dn 2.44, 45; 7.13, 14, 27; Zc 14; Ap 11.15; 22.4, 5). Próxima, v. 35.

1.31b Observe as 4 grandes verdades que aqui correspondem aos propósitos dos quatro Evangelhos:

1 Você dará à luz um filho: "Eis o Homem", como retratado em Lucas.

2 Você lhe porá o nome de Jesus: "Eis o Meu servo", como retratado em Marcos.

filho, e pôr-lhe-ás o nome de 'Jesus.

³² Este será grande e será chamado Filho do 'Altíssimo; e o Senhor Deus lhe 'dará o trono de Davi, seu pai,

³³ e reinará eternamente na casa de 'Jacó, e o seu Reino 'não terá fim.

³⁴ E disse Maria ao anjo: "Como se fará isso, visto que não conheço varão?"

★³⁵ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o 'Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

³⁶ E eis que também Isabel, tua 'prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

³⁷ Porque para Deus nada é impossível.

³⁸ Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

7. Maria visita Isabel

³⁹ E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma 'cidade de Judá,

⁴⁰ e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

⁴¹ E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha 'saltou no seu ventre; e Isabel foi 'cheia do Espírito Santo,

★⁴² e exclamou com grande voz, e disse: "Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!"

⁴³ "E de onde me *provém* isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?"

⁴⁴ Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

⁴⁵ Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!

8. O Magnificat (cf. 1 Sm 2.1)

★⁴⁶ Disse, então, Maria: "A minha alma engrandece ao Senhor,

⁴⁷ e o meu espírito se alegra em Deus, 'meu Salvador,

⁴⁸ porque atentou na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

⁴⁹ Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome.

▲⁵⁰ E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o 'temem.

⁵¹ Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos no pensamento de seu coração,

⁵² 'depôs dos tronos os poderosos e 'elevou os humildes;

⁵³ 'encheu de bens os famintos, 'despediu vazios os ricos,

⁵⁴ e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da *sua* misericórdia

⁵⁵ (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.

⁵⁶ E Maria ficou com ela quase 'três meses e depois 'voltou para sua casa.

9. Nascimento e circuncisão de João Batista (cf. Lc. 2.21)

⁵⁷ E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e 'teve um filho.

⁵⁸ E os seus vizinhos e 'parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.

⁵⁹ E aconteceu que, ao 'oitavo dia, vieram circuncidar o menino 'e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

⁶⁰ E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

⁶¹ E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

3 Ele será grande... Filho do Altíssimo: "Eis o seu Deus", como retratado em João.

4 Ele reinará: "Eis o seu Rei", como retratado em Mateus.

1.31c Veja nota, Mateus 1.21.

1.32a Tanto João quanto Jesus seriam "grandes" (vv. 15,32), mas Jesus seria o maior (Jo 3.27-30; Mt 11.11).

1.32b Gr. *hupsistos*, o Altíssimo. Usado 7 vezes em Lucas 1.32,35,76; 6.35; 8.28; 19.38, e somente 6 vezes em outros locais (Mt 21.9; Mc 5.7; 11.10; At 7.48; 16.17; Hb 7.1).

1.32c 2 Samuel 7.16; Isaías 9.6,7; 16.5; Salmos 132.11; Lucas 22.29,30.

1.33a Jacó inclui todas as 12 tribos (Ez 48; Lc 22.29,30; At 26.7; Ap 7.1-8; 21.12).

1.33b Nada está mais claro nas Escrituras do que o reino eterno (não somente o milenar) de Jesus Cristo e de todos os santos ressurrectos sobre todas as vindouras gerações eternas de pessoas naturais (Gn 8.22; 9.12,16; 17.7-19; 2 Sm 7; Sl 72.5; 79.13; 89.4; Is 9.6,7; 51.8; 59.21; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Ez 37.24-28; Lc 1.33,55; Ap 11.15; 22.4,5).

1.34a Pergunta 2. Próxima, v. 43. Uma pergunta de informação e não de descrença, como no caso de Zacarias (vv. 18-20).

1.35a 5ª profecia do NT em Lucas (1.35-37, cumprida). Próxima, v. 42.

1.36a Gr. *suggenes*, compatriota, não prima no sentido em que usamos a palavra. Traduzida como *primo* (vv. 36,58); *parente* (Mc 6.4; Lc 14.12; Jo 18.26; At 10.24; Rm 9.3; 16.7,11,21); e *conhecido* (Lc 2.44; 21.16). Que ela era da tribo

de Levi, está claro no v. 5, enquanto tanto José como Maria eram da tribo de Judá, através de Davi (nota, v. 27).

1.39a Provando que João cresceu numa vila, assim como Jesus.

1.41a Gr. *skirtao*. Usada 3 vezes (vv. 41,44; 6.23).

1.41b Veja nota, v. 15.

1.42a 6ª profecia do NT em Lucas (1.42-45, cumprida). Próxima, v. 46.

1.43a Pergunta 3. Próxima, 2.48. Pelo Espírito, Isabel chamou Jesus de "Senhor".

1.46a 7ª profecia do NT em Lucas (1.46-55, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 67.

1.47a Isto refuta a teoria da "imaculada concepção" ou total ausência de pecado em Maria. Se Deus era seu Salvador, então ela era uma pecadora, para precisar ser salva. Nenhum texto bíblico jamais afirma que Maria nunca pecou.

1.50a Os que o reverenciam por toda a eternidade.

1.52a Orgulho e poder lançados por terra:

1 Faraó (Êx 15.1-11).

2 Corá e sua família (Nm 16).

3 Hamã (Et 6.6-14).

4 Nabucodonosor (Dn 4.24-37).

5 Belsazar (Dn 5).

6 Amazias (2 Rs 14.10).

7 Uzias (2 Cr 26.16).

8 Todos os orgulhosos (Sl 33.10; 1 Pe 5.5; Tg 4.6).

1.52b Os humildes exaltados por Deus:

1 José (Gn 41.16).

2 Davi (1 Sm 18; 2 Sm 7).

3 Mordecai (Et 6.6-14).

4 Daniel (Dn 1.8-21).

5 João (Mt 3.4; 11.11).

6 Maria (Lc 1.48).

8 Todos os humildes (Tg 4.6; 1 Pe 5.3-6; Mt 23.12).

1.53a Mateus 5.6; João 7.37-39; Salmos 34.10.

1.53b Eclesiastes 6.2; 1 Coríntios 1.26-29.

1.56a Pode ser que fosse até o nascimento de João (v. 36 com 56).

1.56b Retornou para casa em Nazaré. José e Maria ainda não moravam juntos, pois antes de Maria sair de casa não se tornara conhecido que ela estava grávida. Os eventos de Mateus 1.18-25 aconteceram após estes três meses na Judéia.

1.57a Gr. *gennao*, (nota, Mt 1.3).

1.58a Veja nota, v. 36.

1.59a Gênesis 17.12; Levítico 12.3.

1.59b Os vizinhos queriam colocar o nome de seu pai, mas os pais já haviam sido instruídos pelo anjo para chamá-lo de João (v. 13). Era costume dar o nome ao menino depois que ele fosse circuncidado. Os rabinos diziam que assim devia ser feito, pois os nomes de Abraão e Sarai foram mudados depois que Deus instituiu a circuncisão (Gn 17). Era muito raro os filhos receberem o nome do pai. Devia haver alguma razão especial para os vizinhos quererem fazê-lo neste caso. Outras nações davam nomes aos seus filhos em outros dias: os romanos, no nono dia; os gregos, no décimo; e outras nações, no sétimo dia após o nascimento.

⁶² E perguntaram, por ‘acenos, ao pai como queria que lhe chamassem.

⁶³ E, pedindo ele uma ‘tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é ^bJoão. E todos se maravilharam.

10. O sinal da mudez é cumprido (Lc 1.20)

⁶⁴ E logo a boca se lhe abriu, e a ‘língua se lhe *soltou*; e falava, louvando a Deus.

⁶⁵ E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judéia foram ‘divulgadas todas essas coisas.

⁶⁶ E todos os que *as* ouviam *as* conservavam em seu coração, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

11. Profecia de Zacarias

★⁶⁷ E Zacarias, seu pai, foi ‘cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

⁶⁸ ‘Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo!

⁶⁹ E nos levantou uma ‘salvação poderosa na ^bcasa de Davi, seu servo,

⁷⁰ como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do ‘mundo,

▲⁷¹ ‘para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos aborrecem

⁷² e para manifestar misericórdia a nossos pais, e para lembrar-se do seu santo ‘concerto

⁷³ e do ‘juramento que jurou a Abraão, nosso pai,

▲⁷⁴ de conceder-nos que, libertados das mãos de nossos inimigos, o servíssemos ‘sem temor,

⁷⁵ ‘em santidade e justiça perante ele, ^btodos os dias da nossa vida.

⁷⁶ E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ‘ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos,

▲⁷⁷ para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na ‘remissão dos seus pecados,

⁷⁸ pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o ‘oriente do alto nos visitou,

▲⁷⁹ para alumiar os que estão assentados em trevas e sombra de morte, a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

12. Infância de João

⁸⁰ E o ‘menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

II. Eventos pré-ministeriais (Mt 1.1; Jo 1.1)

1. Nascimento de Jesus (Mt 1.18, refs.)

2 ‘E ACONTECEU, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de ^bCésar Augusto, para que ‘todo o mundo se alistasse.

² (Este primeiro alistamento foi feito sendo ‘Cirênio governador da Síria.)

³ E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

⁴ E ‘subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à ^bcidade de Davi chamada ‘Belém ‘(porque era da casa e família de Davi),

⁵ a fim de alistar-se com Maria, ‘sua mulher, que estava grávida.

1.62a Zacarias ficou mudo durante nove meses (v. 20).

1.63a Tábuas para escrever eram usadas por muitas nações da Antiguidade (Is 30.8; Hb 2.2; Pv 3.3; Jr 17.1; 2 Co 3.3). Elas eram feitas de marfim ou de madeira e revestidas com uma cera, sobre a qual as letras eram formadas com uma agulha feita de ouro, prata, bronze, ferro, marfim ou osso. Uma ponta era para a escrita, enquanto o outro lado era abaulado, para apagar ou amaciar a cera para que ela pudesse ser utilizada novamente. As pontas e as costas das tábuas não recebiam a cera, para que, quando duas ou mais fossem colocadas juntas, não ficassem escorregando. Algumas vezes, várias tábuas eram colocadas juntas, através de fios na parte posterior que serviam como presilhas. Cartas, testamentos e muitos documentos de grande extensão eram escritos sobre elas. Elas podiam ser presas pelas pontas com cordas e então seladas.

1.63b João, que significa “a graça de Jeová”, indicando que ele iria introduzir a graça e a verdade que viriam através de Jesus Cristo (Jo 1.17).

1.64a Este foi o segundo milagre relacionado ao nascimento de João (vv. 20,64).

1.65a Comentadas em todas as partes.

1.67a Veja nota, v. 15.

1.68a 8ª profecia do NT em Lucas (1.67-79; vv. 67-70,76-79, cumpridos; vv. 71-75, sendo cumpridos). Próxima, 2.10.

1.69a Em algumas traduções, “chifre de salvação”. Chifres eram símbolos de poder (1 Rs 22.11; Dn 8.3) e majestade (Dn 7.23,24; 8.20-23; Ap 17.12). “Exaltar o chifre” é conferir poder e autoridade sobre (1 Sm 2.10; Sl 75.4; 89.24). Portanto, um “chifre de salvação” significa uma poderosa salvação ou um poderoso Salvador (2 Sm 22.3; Sl 18.2). O “chifre de Israel” ou “de Davi” etc. dignifica o poder ou a força de Israel

e de Davi (Sl 132.17).

1.69b Descendentes (1.27,33,69; 2.4).

1.70a Gr. *aiōnos*, desde antigamente (At 3.21; 15.18), e não desde a época que a terra foi criada, pois isto aconteceu muito antes que os profetas da raça de Adão aparecessem. Veja notas em Gênesis 1.1,2; Isaías 14.12-14; Jeremias 4.23-26; Ezequiel 28.11-17; 2 Pedro 3.4-8.

1.71a Observe os 7 benefícios da salvação:

1 Libertação dos inimigos (vv. 71,74; 1 Jo 5.19).

2 Misericórdia vinda de Deus (v. 72; Tt 3.4,5; Ef 2.4-9).

3 Justificação pela fé (vv. 72,73; Gl 3.6-15).

4 Paz com Deus (v. 74; Rm 5.1-11; Ef 2.14-18).

5 Santidade e justiça (v. 75; Ef 4.24; Tt 2.11,12).

6 Reconciliação com Deus (v. 77; 2 Co 5.14-21; Cl 1.20).

7 Luz e direção (v. 79; 1 Jo 1.7; Jo 16.7-14).

1.72a A aliança com Abraão (Gn 1.14, nota).

1.73a Gênesis 12.3; 17.4; 22.16,17.

1.74a Uma característica da salvação (Rm 8.14-16; 2 Tm 1.7).

1.75a Uma vida cristã normal (Ef 4.24; 1 Ts 4.7; Gl 5.19-24; Hb 12.14).

1.75b Nesta vida, alguém deve ser santo, ou nunca será salvo (v. 75. Tt 2.11,12; Hb 12.14; Ap 22.11).

1.76a Confirmação de Isaías 40.1-3; Malaquias 3.1.

1.77a Na remissão de pecados, todos têm um conhecimento pessoal da salvação (Rm 8.14-16).

1.78a Gr. *anatole*, o nascer do sol. Traduzido como “Oriente” em Mateus 2.1,2,9; 8.11; 24.27; Lucas 13.29; Apocalipse 7.2; 16.12; 21.13. Ela significa o aparecimento da luz, pela vinda de João (Jo 5.35), e especialmente de Cristo, a luz do mundo (Mt 4.16; Lc 2.32; Jo 1.5-9; 3.19-21; 8.12; 9.5; 12.35,36,46).

1.80a Um crescimento normal em poder físico

e espiritual (v. 17) até a idade legal para os ministros (Nm 4.3). Cf. seu crescimento com o de Jesus (2.40,52).

2.1a O termo “aconteceu” é peculiar a Lucas, que o usou 54 vezes em Lucas e Atos. É usado apenas 11 vezes em outros lugares do NT.

2.1b Caio Otávio, filho adotivo e sucessor de Júlio César. Ele reinou de 28 a.C. até 14 d.C.

2.1c Figura de linguagem, *sinédoque*: o todo é tomado pela parte, como em Gênesis 6.17; 2 Samuel 6.5,15; 1 Rls 11.16,17; Daniel 2.37,38; 7.23; Mateus 3.5,6; Lucas 2.1-3; Romanos 1.8; Colossenses 1.23; Apocalipse 13.8,16.

2.2a Ou Quirino. Existe muita controvérsia sobre este versículo, pois muitos dizem que ele não havia se tornado o governador da Síria até 10 ou 12 anos após o nascimento de Cristo. Ele era um cônsul romano em 12 a.C., e isto o qualificava para ser governador. De 12 a.C. até 4 a.C., os nomes dos governadores são dados. De 4 a.C. até 4 d.C., os nomes se perderam. Foi nesta época que o censo aconteceu, e quem pode desmentir a afirmação inspirada que aqui diz que Quirino, chamado por Lucas de Cirênio, foi o governador durante este período? A palavra *protos*, significando *primeiro* ou *antes* pode ser traduzida como “antes” (como em Jo 1.15,30; 15.18) para que o versículo fique assim: “Este censo foi feito antes de Cirênio ser o presidente da Síria”, ou “antes do censo feito por Cirênio”.

2.4a Literalmente, pois Jerusalém é 450 m mais alta em relação ao nível do mar que Nazaré.

2.4b Onde Davi nasceu (1 Sm 20.6). São também é chamada assim (2 Sm 5.9; 6.10-16).

2.4c Significando a casa de pão, 8 km ao sul de Jerusalém.

2.4d Veja Mateus 1.1-17, notas.

2.5a José tinha obedecido ao anjo e honrado seu compromisso de casar-se com Maria.

⁶ E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

⁷ E ⁴deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em ⁴panos, e deitou-o numa ⁴manjedoura, porque não havia lugar para eles na ⁴estalagem.

2. A anunciação angelical aos pastores (cf. Mt 2.1-12)

⁸ Ora, havia, naquela mesma comarca, ⁴pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

⁹ E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a ⁴glória do Senhor os cercou de resplendor, e ⁴tiveram grande temor.

★▲¹⁰ E o anjo lhes disse: ⁴“Não temais, porque eis aqui vos trago novas de ⁴grande alegria, que será para todo o povo,

▲¹¹ pois, na ⁴cidade de Davi, vos nasceu hoje ⁴o Salvador, que é Cristo, ⁴o Senhor.

¹² E isto vos *será por sinal*: achareis ⁴o menino envolto em ⁴panos e deitado numa manjedoura.

3. Legiões angelicais adoram a Deus e a Jesus (Hb 1.6; Ap 5.13)

¹³ E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma ⁴multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴ Glória a Deus nas alturas, ⁴paz na terra, ⁴boa vontade para com os homens!

4. Os pastores confirmam o nascimento de Jesus

¹⁵ E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos ⁴para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber.

¹⁶ E foram apressadamente e ⁴acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

¹⁷ E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

¹⁸ E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

¹⁹ Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração.

²⁰ E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

5. Circuncisão e nomeação de Jesus

²¹ E, quando os ⁴oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de ⁴Jesus, que ⁴pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

6. Maria purificada

²² E, cumprindo-se os ⁴dias-da purificação, segundo a ⁴lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o ⁴apresentarem ao Senhor

²³ (segundo o que está escrito na lei do Senhor: ⁴“Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor)

²⁴ e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: ⁴um par de rolas ou dois pombinhos.

7. A profecia de Simeão

²⁵ Havia em Jerusalém um homem cujo nome *era* ⁴Simeão; e este homem *era* justo e temente a Deus, esperando a ⁴consolação de Israel; e o ⁴Espírito Santo estava sobre ele.

★²⁶ E fora-lhe ⁴revelado pelo Espírito Santo ⁴que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

2.7a Veja nota, Mateus 1.3.

2.7b Veja nota, 1.12.

2.7c Gr. *phatne*, local de alimentação (Lc 2.7-16; 13.15); o mesmo que estábulo (Jó 39.9; Pv 14.4; Is 1.3).

2.7d Em algumas estalagens, os animais ficavam instalados no pátio, e as pessoas em apartamentos num andar superior que cercava o pátio.

2.8a Uma prova clara de que Jesus não nasceu em dezembro. Os pastores nunca mantinham seus rebanhos a céu aberto no inverno, de outubro ou novembro até a primavera seguinte (cf. Mt 24.20). Era costume levar os rebanhos para pastar depois da páscoa, até a primeira chuva. Existem não menos do que 136 opiniões diferentes quanto ao ano e ao mês em que Jesus nasceu. Seitas têm listado cada mês do ano, mas não se pode provar exatamente quando Ele nasceu.

2.9a A *shekinah*, ou glória, sempre simbolizava a presença de Deus (Êx 24.16; 1 Rs 8.10; Is 6.1-3).

2.9b Marcos 16.8; Apocalipse 1.17; Daniel 10.

2.10a 9ª profecia do NT em Lucas (2.10-12, cumprida). Próxima, v. 26.

2.10b Veja *Exemplos de júbilo no NT*, p. 1682.

2.11a Belém, local do nascimento de Davi (Mq 5.1,2; 1 Sm 16.1).

2.11b Gr. *soter*, salvador, libertador, preservador. Traduzida como *Salvador* todas as 24 vezes em que é usada (1.47; 2.11; Jo 4.42; At 5.31; 13.23; Ef 5.23; Fp 3.20; 1 Tm 1.1; 2.3; 4.10; 2 Tm 1.10; Tt 1.3,4; 2.10,13; 3.4,6; 2 Pe 1.1,11; 2.20; 3.2,18; 1 Jo 4.14; Jd 25). *Soter* era usada pelos antigos para divindades e ho-

mens que tinham trazido grande libertação a um país. É usada tanto para Deus quanto para Cristo, que é o meio de salvação de Deus para os homens.

2.11c O Senhor de todos, o poder capaz de salvar (Rm 14.9; 1 Co 8.6). Jesus é Salvador, Cristo e Senhor. As “boas novas” do v. 10 dizem respeito a uma pessoa, não a alguma religião com seus credos, doutrinas, confissões e aparências.

2.12a Veja nota, João 2.11.

2.12b Contraste este humilde começo com sua exaltação eterna em Filipenses 2.9-11; Efésios 1.21-23; Colossenses 1.16-18; 1 Pedro 3.22.

2.12c Essas eram bandagens firmemente enroladas em volta de um recém-nascido. O status da criança era indicado pelo esplendor e custo destas bandagens. Finos xales ou lenços eram usados pelos ricos e roupas comuns pelos pobres. Os bebês pareciam múmias, em que não se viam nem os braços nem as pernas. Até mesmo a cabeça era envolvida, deixando somente os olhos à vista. Sobre este costume, encontra-se referência em Jó 38.9; Lamentações 2.22; Ezequiel 16.4.

2.13a Em toda esta narrativa, encontramos a intervenção sobrenatural embebida em cada fato e incidente. Ela não pode ser eliminada sem destruir a harmonia e a consistência da história inteira, sem torná-la impossível ou inacreditável.

2.14a Os homens mataram o “Príncipe da Paz” (Is 9.6), e ainda assim inutilmente falam sobre paz; mas ela não ocorrerá enquanto Cristo não voltar (Ap 19.20).

2.14b Deus nunca quis de outra forma. Ele procura convencer o homem que Ele deseja so-

mente o seu bem (Sl 84.11; 1 Tm 2.4; 1 Pe 3.9).

2.15a Eles não precisavam de disco voador.

2.16a Os homens sempre descobrirão que o que Deus diz é verdade (2 Tm 3.16,17).

2.21a Isto cumpriu a lei (Lc 12.3) e foi um símbolo da aliança abraâmica (Gn 17.10-14).

2.21b Significando “Salvador” ou “Deus é salvação”. Veja Mateus 1.21, nota.

2.21c A última de 7 pessoas nomeadas antes de nascer. Veja Mateus 1.21, nota.

2.22a 40 dias após o nascimento de um filho (80 após o nascimento de uma filha, Lv 12.1-6).

2.22b Esta lei é mencionada 5 vezes neste capítulo, mais do que em todo o resto de Lucas, para enfatizar a verdade de Gálatas 4.4.

2.22c Para cumprir Êxodo 13.12; 22.29; 34.19; Números 3.12,13; 18.15.

2.23a Citação de Êxodo 13.2; Números 18.15.

2.24a Indica que José e Maria eram da classe mais pobre, ou teriam oferecido um cordeiro (Lv 12.8). Pombos eram abundantes e baratos na Palestina daquela época.

2.25a Veja 5 *homens chamados Simeão nas Escrituras*, p. 1682.

2.25b Um termo descrevendo a vinda e o ministério do Messias.

2.25c Veja 7 *pessoas chelas com o Espírito em Lucas*, p. 1682.

2.26a Gr. *chrematizo*, ser avisado (Mt 2.12,22; At 10.22; Hb 11.7); ser admoestado (Hb 8.5); ser chamado (At 11.26; Rm 7.3); revelar (Lc 2.26); e falar (Hb 12.25). Usada 7 vezes para a comunicação divina, e 2 vezes para a humana.

2.26b 10ª profecia do NT em Lucas (2.26, cumprida). Próxima, v. 28.

²⁷ E, “pelo Espírito, foi ao ^btemplo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem “segundo o uso da lei,

★²⁸ ele, então, o tomou em “seus braços, e louvou a Deus, e ^bdisse:

²⁹ Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

³⁰ pois *já* os meus olhos “viram a tua salvação,

³¹ a qual tu preparaste perante a “face de todos os povos,

³² “luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.

³³ José e Maria se “maravilharam das coisas que dele se diziam.

★³⁴ E Simeão os abençoou e disse à Maria, sua mãe: “Eis que este é posto para ^bqueda e elevação de muitos em Israel e para “sinal que é contraditado

³⁵ (e *uma* “espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

8. A adoração de Ana

³⁶ E estava ali a “profetisa ^bAna, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era *já* avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade,

³⁷ e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

★³⁸ E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e “falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

9. A infância de Jesus (Mt 2)

³⁹ E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a “lei do Senhor, ^bvoltaram à Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

⁴⁰ E o menino “crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

⁴¹ Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da “Páscoa.

⁴² E, tendo ele *já* “doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

⁴³ E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o “menino Jesus em Jerusalém, e ^bnão o souberam seus pais.

⁴⁴ Pensando, porém, eles que viria de “companhia pelo caminho, andaram ^bcaminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.

⁴⁵ E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

⁴⁶ E aconteceu que, “passados três dias, o acharam no templo, ^bassentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

⁴⁷ E todos os que o ouviam “admiravam a sua inteligência e respostas.

⁴⁸ E, quando o viram, “maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: ^bFilho, por que fizeste assim para conosco? Eis que “teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.

⁴⁹ E ele lhes disse: “Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

2.27a Gr. *en*, dentro, significando que ele foi conduzido pelo Espírito para ir ao templo, para cumprir o v. 26.

2.27b Dentro dos pátios do templo, não do Santo Lugar ou do Santo dos Santos, que só podiam ser acessados pelos sacerdotes.

2.27c Observe os 5 costumes cumpridos:

1 Circuncisão (Lv 12.3; Gn 17).

2 Dar nome à criança.

3 Purificação cerimonial de Maria.

4 Apresentação de Jesus a Deus.

5 Oferecimento de sacrifícios (Lv 12).

2.28a Isto era costumeiro (Mt 19.13-15).

2.28b 1ª profecia do NT em Lucas (2.28-32, cumprida). Próxima, v. 34.

2.30a Simeão foi o primeiro que viu e segurou “a Palavra da vida” (1 Jo 1.1). A salvação de Deus não é somente uma libertação, mas uma pessoa divina – o Libertador (Is 62.11; Lc 3.6; Jo 3.16).

2.31a Na presença de, indicando que isto não foi feito em segredo.

2.32a Essa primeira anunciação por um profeta judeu proclama que Jesus seria uma luz para os gentios (cf. Is 42.6). O preconceito humano é tão forte que os apóstolos precisaram de uma repressão divina para reconhecer tal doutrina (At 10.18; 11.18). Foi sobre essa questão que a controvérsia surgiu na igreja primitiva (At 15; Gl 2).

2.33a Ele se maravilharam e ponderaram sobre estas coisas em seus corações (v. 19), mas nunca podem ser culpados de exibir estas coisas aos outros, como certos pais fazem com as qualidades e expectativas de seus filhos.

2.34a 2ª profecia do NT em Lucas (2.34,35, cumprida). Próxima, v. 38.

2.34b Uma pedra de tropeço para Israel quando eles o rejeitaram (Is 8.14; Mt 21.42-44; At 4.11; Rm 9.33; 1 Co 1.23), mas a elevação ou a salvação de Israel quando eles o receberem (Zc 12.10-13.1; Rm 11.25-29; At 15.13-15).

2.34c Veja nota, João 2.11.

2.35a Gr. *rhomphaia*, somente aqui e em Apocalipse 1.16; 2.12,16; 6.8; 19.15,21. Uma angústia extrema estava para acometer à alma de Maria quando seu filho começasse a sofrer.

2.36a Veja nota em Êxodo 15.20.

2.36b Como muitas mulheres representaram seu sexo em todos os eventos históricos nas Escrituras, assim Ana aqui representa as mulheres no maior de todos os eventos – a revelação do Messias.

2.38a 13ª profecia do NT em Lucas (2.38, cumprida). Próxima, 3.9.

2.39a A lei de Deus e a de Moisés são a mesma, p. 1682.

2.39b Veja notas em Mateus 2.11,14,16.

2.40a 10 fatos sobre Jesus (vv. 40-52):

1 Cresceu no corpo (v. 40).

2 Ele se fortalecia em espírito (v. 40).

3 Estava cheio de sabedoria (v. 40).

4 A graça de Deus estava sobre Ele (v. 40).

5 Tinha o dom do ensino (v. 47).

6 Sabia a sua missão de vida (v. 49).

7 Era um garoto exemplar (v. 51).

8 Cresceu em sabedoria (v. 52).

9 Cresceu em estatura, para a idade adulta (v. 52).

10 Cresceu em graça para com Deus e os homens (v. 52; Sl 119.97-104; Is 50.4).

2.41a Veja Êxodo 12 e Levítico 23.

2.42a Nesta idade, o menino judeu se torna um filho da lei. José cumpriu a lei pagando 5 shekels em dinheiro de resgate (Nm 3.47; 18.16), o que lhe dava o direito legal de “pai”, reivindicando a obediência dos vv. 48-51.

2.43a Gr. *pais*, um servo. Ele era agora conhecido como “filho da lei” e velho o suficiente para começar a ser um servo de Jeová.

2.43b Isto deveria ser observado como a vontade divina, para que pudéssemos vislumbrar Jesus nesta idade, quando se tornou um “filho da lei”.

2.44a Caravana de amigos e parentes.

2.44b Um dia normal de viagem era de 30 a 50 km, mas era costume que as caravanas viajassem somente de 5 a 10 km no primeiro dia, para que se algo fosse esquecido ou deixado para trás por engano, alguém pudesse voltar rapidamente e ainda assim reencontrar-se com a caravana no dia seguinte. O primeiro local de parada da maior parte dos viajantes que iam para o norte era Beerote, cerca de 9 km ao norte de Jerusalém.

2.46a Estava muito tarde para reencontrar-se com a caravana, mas eles o encontraram. Existiam vários locais no templo onde os doutores da lei se encontravam com seus discípulos. Depois dos trabalhos, os doutores permaneciam no local para conversarem com qualquer um que quisesse fazer perguntas sobre a lei.

2.46b Era costume permanecer sentado enquanto se ensinava (Mt 5.1; 13.1,2; 15.29; 24.3; Lc 4.20; 5.3).

2.47a Eles nunca haviam ouvido algo assim, mas este conhecimento acerca da verdade já era normal para Jesus, após ter sido instruído por Deus durante 12 anos (Is 50.4). Enquanto seu corpo crescia e suas faculdades mentais se desenvolviam, Ele estava sendo ensinado pelo Espírito Santo. Cristo também possuía professores terrenos, mas sempre estava adiante deles (Sl 119.97-104).

2.48a Talvez Cristo tivesse se mantido reservado em casa, mas agora começou a manifestar a sabedoria que já havia recebido.

2.48b Pergunta 4. Próxima, v. 49.

2.48c Isto era legalmente correto, mas não verdadeiramente correto; por isso, a correção e o lembrete a Maria de sua missão divina – os negócios de meu Pai (v. 49).

2.49a Perguntas 5-6. Próxima, 3.7. Essas foram as primeiras palavras de Jesus gravadas, e se

⁵⁰ E eles “não compreenderam as palavras que lhes dizia.

10. O jovem modelo

⁵¹ E “desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes “sujeito. E sua mãe “guardava no coração todas essas coisas.

⁵² E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

III. Ministério de João Batista (Mt 3.1, refs.)

1. Época e chamado de João

3 E, NO ano quinze do império de “Tibério César, sendo Pôncio “Pilatos governador da Judéia, e “Herodes, “tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

² sendo “Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto “a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

2. Propósito do ministério de João

³ E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, “pregando o “batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados, “segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

⁵ Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

▲⁶ e toda carne verá a salvação de Deus.

3. As sete partes da mensagem de João ao povo

⁷ Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

●⁸ “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.

★⁹ “E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

¹⁰ E a multidão o interrogava, dizendo: “Que faremos, pois?

●¹¹ E, respondendo ele, disse-lhes: “Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira.

4. As quatro partes da mensagem aos publicanos e aos soldados

¹² E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: “Mestre, que devemos fazer?

●¹³ E ele lhes disse: Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado.

●¹⁴ E uns soldados o interrogaram também, dizendo: “E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo.

5. A predição de João acerca de Jesus

¹⁵ E, estando “o povo em expectativa e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo,

★▲¹⁶ respondeu João a “todos, dizendo: “Eu, na verdade, “batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a “correia das sandálias; este vos batizará com o Espírito Santo e “com fogo.

▲¹⁷ Ele tem a “pá na sua mão, e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

¹⁸ E assim admoestando-os, muitas outras coisas também “anunciava ao povo.

6. João é preso por Herodes (Mt 11.2. Mc 6.14; Lc 9.7)

¹⁹ Sendo, porém, o “tetrarca “Herodes repreendido por ele por causa de “Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

referem a Salmos 40.5-11. As últimas são: “Está consumado”, ou seja, os negócios do Pai que Ele veio fazer.

2.50a Tanto José quanto Maria já tinham sido avisados pelos anjos, o que lhes permitiria saber a missão de Jesus. Entretanto, como muitos outros, eles demoravam a compreender e a crer em tudo o que lhes era revelado (Mt 1.18-25; Lc 1.27-56).

2.51a Nazaré ficava cerca de 450 m mais baixo do que Jerusalém. Cf. 2.4,42.

2.51b Por mais 18 anos (Lc 3.23).

2.51c Veja notas nos vv. 33 e 48.

3.1a Reinou de 14 d.C. até 37 d.C.

3.1b O governador romano da Judéia (Mt 27.2). Assassinou galileus (Lc 13.1). Julgou Jesus e ordenou a sua morte (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 18,19; At 3.13; 4.27; 13.28; 1 Tm 6.13). Deu a José o corpo de Jesus (Mt 27.57,58. Mc 15.43-45; Lc 23.52; Jo 19.38).

3.1c Veja nota, Mateus 2.3.

3.1d Veja nota, Mateus 14.1.

3.2a Eles exerciam seu ofício por turnos. É provável que Caifás, genro de Anás, tenha sido o chefe do templo depois de Anás.

3.2b Uma norma da chamada profética (Gn 15.1; 1 Sm 15.10; 2 Sm 7.4; 24.11; 1 Rs 6.11; 13.20; 16.1; 17.2; 18.1,31; 19.9 etc.). João foi o último e maior dos profetas (Mt 11.11).

3.3a Veja nota, Mateus 3.1.

3.3b Veja nota, Mateus 3.6.

3.4a 1ª profecia do AT cumprida em Lucas (3.4-

6; Is 40.3-5). Próxima, 4.18.

3.7a Pergunta 7. Próxima, v. 10. Descendente ou raça de víboras. Veja notas em Mateus 3.7-9.

3.8a Restituam o que tomaram e mostrem provas do arrependimento que professam.

3.9a 14ª profecia do NT em Lucas (3.9, cumprida). Próxima, 3.16. Ela prediz a destruição imediata da nação. Assim como uma árvore infrutífera é queimada, Israel como nação seria destruída se não começasse a gerar frutos. Cumprida em 70 d.C. Veja Mateus 3.10, nota.

3.10a Pergunta 8. Próxima, v. 12.

3.11a A resposta de João é de que justiça e misericórdia devem ser praticadas entre todas as pessoas. O comunismo não é a idéia pregada aqui. Que aquele que adquiriu honestamente mais do que precisa reparta com quem não tem nada, que se esforce e batalhe da mesma forma para suprir suas necessidades, mas não obteve sucesso. Não existe nenhuma exigência para que cada homem honesto e bem-sucedido entregue tudo o que possui para quem esteja em necessidade, seja ele desonesto ou preguiçoso. Qualquer homem que não consegue prover as necessidades para a sua família é pior que um esposo infiel (1 Tm 5.8).

3.12a Pergunta 9. Próxima, v. 14. Os publicanos nomearam João como *didaskalos*, professor ou doutor (veja nota, 9.38). A eles foi dito não cobrar taxas maiores do que a lei exigia.

3.14a Pergunta 10. Próxima, 4.22. Aos soldados foram ditas 3 coisas:

1 Não aterrorizem ninguém tendo em vista extorquir-lhe ou saqueá-lo.

2 Não oprimam ninguém.

3 Estejam satisfeitos com seu salário.

3.15a As pessoas estavam em grande suspense e ponderavam e debatiam em seus corações se João era o longamente esperado Messias.

3.16a Veja nota, 2.1, e nota, Mateus 3.6.

3.16b 15ª profecia do NT em Lucas (3.16,17; v. 16, cumprido e ainda sendo cumprido; o v. 17 será cumprido no fim desta era e no julgamento do grande trono branco, Mt 13.40-50; 25.41,46; Ap 20.11-15). Próxima, 5.10

3.16c Veja notas em Mateus 3.6,11.

3.16d Veja nota, Marcos 1.7.

3.16e Veja 10 símbolos do Espírito Santo, p. 1682.

3.17a O grão era debulhado a céu aberto, sendo pisado pelos bois (Dt 25.4) ou socado através de instrumentos (Is 28.27, nota). Para separar o grão da palha, uma pá ou rastelo era usado. Como se jogava o material na direção do vento, a palha era levada para longe e o grão caía no chão. O grão algumas vezes era peneirado depois de separado (Lc 22.31). O resto então era queimado e o grão era guardado. Isto foi usado para ilustrar o julgamento várias vezes (Jó 21.17-20; Sl 1.4; Is 29.5; 41.16; Dn 2).

3.18a Veja João pregou 30 doutrinas. Mateus 3.1, nota.

3.19a Veja nota, Mateus 2.3.

3.19b Veja nota, Mateus 14.1.

²⁰ “acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar
^b João num cárcere.

IV. Preparação final de Jesus para seu ministério (Mt 3.13; Mc 1.9; Jo 1.31)

1. Batismo nas águas (Mt 3.13; Mc 1.9)

²¹ E aconteceu que, como “todo o povo se batizava, sendo batizado ^btambém Jesus, “orando ele, o céu se abriu,

■ ²² e o “Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, ^bque dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

2. Parêntese: genealogia de Maria

(cf. genealogia de José, Mt 1.1)

(1) De Jesus a Davi

²³ E o mesmo Jesus começava a ser de “quase trinta anos, sendo ^b(como se cuidava) “filho de José, e José, de Eli,

²⁴ e Eli, de Matate, e Matate, de Levi, e Levi, de Melqui, e Melqui, de Janai, e Janai, de José,

²⁵ e José, de Matatias, e Matatias, de Amós, e Amós, de Naum, e Naum, de Esli, e Esli, de Nagai,

²⁶ e Nagai, de Maate, e Maate, de Matatias, e Matatias, de Semei, e Semei, de José, e José, de Jodá,

²⁷ e Jodá, de Joanã, e Joanã, de Resa, e Resa, de Zorobabel, e Zorobabel, “de ^bSalatiel, e Salatiel, de Neri,

²⁸ e Neri, de Melqui, e Melqui, de Adi, e Adi, de Cosã, e

Cosã, de Elmadã, e Elmadã, de Er,

²⁹ e Er, de Josué, e Josué, de Eliézer, e Eliézer, de Jorim, e Jorim, de Matate, e Matate, de Levi,

³⁰ e Levi, de Simeão, e Simeão, de Judá, e Judá, de José, e José, de Jonã, e Jonã, de Eliaquim,

³¹ e Eliaquim, de Meleá, e Meleá, de Mená, e Mená, de Matatã, e Matatã, de “Natã, e Natã, de Davi,

(2) De Davi a Abraão

³² e Davi, “de Jessé, e Jessé, de Obede, e Obede, de Boaz, e Boaz, de Salá, e Salá, de Naassom,

³³ e Naassom, de Aminadabe, e Aminadabe, de Admim, e Admim, de Arni, e Arni, de Esrom, e Esrom, de Perez, e Perez, de Judá,

(3) De Abraão a Adão

³⁴ e Judá, de Jacó, e Jacó, de Isaque, e Isaque, de Abraão, e Abraão, de Tera, e Tera de Naor,

³⁵ e Naor, de Serugue, e Serugue, de Ragaú, e Ragaú, de Faleque, e Faleque, de Éber, e Éber, de Salá,

³⁶ e Salá, “de Cainã, e Cainã, de Arfaxade, e Arfaxade, de Sem, e Sem, de Noé, e Noé, de Lameque,

³⁷ e Lameque, de Metusalém, e Metusalém, de Enoque, e Enoque, de Jared, e Jared, de Maalalel, e Maalalel, de Cainã,

³⁸ e Cainã, de Enos, e Enos, de Sete, e Sete, “de Adão, e Adão, de Deus.

3. A tentação de Jesus (Mt 4.1, refs.)

3.19c Veja nota, Mateus 14.3.

3.20a Gr. *prostithemi*, uma palavra médica que significa aplicar ou administrar. Usada 13 vezes em Lucas e Atos, e apenas 5 vezes no restante do NT.

3.20b Josefo diz que João foi colocado na fortaleza de Maqueros, na extremidade do norte da Arábia do mar Morto.

3.21a Veja nota, 2.1.

3.21b A palavra **também** prova que o batismo na água, para os homens, não redime do pecado, mas é pelo mesmo propósito que Cristo foi batizado – para testificar a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Se o batismo servia para remir os pecados, então Cristo “também” teve seus pecados redimidos; mas se não serve para remir os pecados, então os pecados das pessoas não são remidos através dele. Cristo não tinha nenhum pecado para remir (1 Pe 2.21-23). Ele foi batizado como uma simbologia de sua morte, sepultamento e ressurreição (Jo 1.31). Por esta mesma razão, os crentes são batizados na água (1 Pe 3.21).

3.21c Primeira de 7 vezes em que Lucas transcreve a oração de Jesus (3.21; 5.16; 6.12; 6.12; 9.18,28; 11.1; 22.41-44).

3.22a Uma clara referência à trindade de pessoas separadas e distintas:

1 O Pai falou dos céus.

2 O Filho estava na terra orando ao Pai no céu.

3 O Espírito Santo desceu do Pai para ungir e dotar de poder o Filho (Is 11.1; 42.1-5; 48.16; 61.1; Lc 4.16-18; At 10.38; 1 Jo 5.7).

3.22b Falado de forma diferente em Mateus 3.17. Ambos podem ter sido ditos, ou ambos podem ser a essência do que foi dito. A inspiração não garante a igualdade de palavras, mas a unidade de pensamento e ausência de contradições. Os escritores eram livres, algumas vezes, para colocar a essência do que foi dito ou feito com as suas próprias palavras.

3.23a Tinha acabado de completar seu 30º aniversário, idade com a qual os sacerdotes sob a lei (que eram típicos de Cristo) começavam a exercer o ministério (Nm 4.23; 1 Co 23.3).

3.23b Considerado pela lei como filho de José, mas na realidade Ele era o filho de Deus e de Maria (Lc 1.35; Mt 1.18-25). José foi gerado por Jacó, e era seu filho natural (Mt 1.16). Ele era o filho legal, ou genro de Heli, por ter se casado com Maria, filha de Heli. Aqui não se diz que José foi gerado por Heli, como se diz no caso de Jacó (Mt 1.6).

3.23c Como as mulheres nunca são contabilizadas em genealogias, José, o filho legal de Heli, naturalmente tomou o lugar de Maria nesta genealogia da linhagem natural de Jesus Cristo até Adão. Como é regra na genealogia, a descendência começa com a pessoa e volta até ao seu antepassado mais remoto. Mas numa linhagem real, como em Mateus 1, ela começa com a fonte da dinastia e termina com a pessoa propriamente dita. Os nomes de pessoas desde José até Zorobabel (vv. 23-27) não estão no AT porque viveram nos anos entre o fim do AT e o nascimento de Cristo.

3.27a O verdadeiro filho de Salatiel (Ed 3.8; 5.2; Ne 12.1; Ag 1.1,12-14; 2.2,23). Em 1 Crônicas 3.19, Pedaías é listado como o pai de Zorobabel. Essa ou qualquer outra aparente contradição nas genealogias podem ser esclarecidas de várias formas:

1 Salatiel e Pedaías podem ser a mesma pessoa, pois vários personagens da Bíblia tinham muitos nomes.

2 Se eles eram irmãos, Zorobabel poderia ser o verdadeiro filho de Salatiel, como dito em Mateus 1.12 e nos versículos acima, e o filho legal de Pedaías, quando seu pai morreu (Dt 25.5,6).

3 Zorobabel poderia ser o genro de Pedaías, assim como José era de Heli (veja nota, 3.23), e como Salatiel era o genro de Neri (v. 27). Ele era

o filho natural de Jeconias (Mt 1.12; 1 Cr 3.17).

4 Algumas vezes, os nomes do AT eram falados diferentemente no NT. Cf. vv. 32-38 com os nomes em Rute 4.18-22; Gênesis 5; 11; 38.

5 Outras vezes, o nome da família era mantido por uma mulher que queria manter o seu próprio sobrenome, em vez de mudá-lo para o do marido (Ed 2.61).

Uma coisa é certa: se houvesse a menor falha na reivindicação e na genealogia de Cristo através de José e Maria, os judeus e os ímpios a haveriam encontrado e anunciado. Isto é prova suficiente de que a genealogia era irrefutável naquela época, assim como agora.

3.27b **Ambas as linhagens de Davi** – a de Salomão e a de Natã – se unem em Zorobabel pelo casamento de Salatiel com a filha de Neri, da linhagem de Natã. Neri, sem dúvida, morreu sem ter um filho homem e então as duas ramificações da família se uniram em Zorobabel, e Cristo veio a ser seu herdeiro, com os privilégios e direitos da casa de Davi.

3.31a **A linhagem de Natã**, o irmão mais velho de Salomão (1 Cr 3.5), não é tão mencionada nos textos do AT como a linhagem de Salomão.

3.32a Para estes nomes dos vv. 32-38, veja Rute 4.18-22; Gênesis 5; 11; 25; 29; 30; 38. Alguns dos nomes estão escritos diferentemente ali, mas serão facilmente reconhecidos através da comparação.

3.36a Uma outra situação onde o homem é o genro ou tem ou possui outro nome. Cainã talvez seja o Selá de Gênesis 11.12-16. Se não, foi citado como sendo o genro.

3.38a Adão, que veio de Deus **por criação** e foi o único homem que pode ser considerado de Deus nesse sentido. Todos os outros nasceram de homens. Deus deu ao homem e a todos os animais a capacidade de reproduzir-se, e Ele não é mais o pai de nenhum homem, assim como não é pai dos animais, a partir de quando

4 E JESUS, ‘cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

² E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

³ E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta ‘pedra que se transforme em pão.

▲⁴ E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está ‘que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

⁵ E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

⁶ E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a ‘quem quero.

⁷ Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

●⁸ E Jesus, respondendo, disse-lhe: ‘Vai-te, Satanás, porque está escrito: ^bAdorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.

⁹ Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o ‘pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo,

▲¹⁰ porque está escrito: ‘Mandaré aos seus anjos, acerca de ti, que ^bte guardem

▲¹¹ e que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

●¹² E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: ‘Não tentarás ao Senhor, teu Deus.

¹³ E, acabando o diabo ‘toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

se reproduziram (Gn 1.20-28). É verdade que Deus fala de ter formado Jeremias (Jr 1.5), Israel (Is 43.1; 44.2), e outros, no ventre. Mas isso deve ser compreendido no sentido de fazer a lei da reprodução causar todas as reproduções desde que os originais foram feitos e lhes foi concedida esta capacidade de reproduzir-se. Deus criou a eterna lei da reprodução natural e espiritual, mas cada reprodução é descendência imediata dos pais, e não uma criação direta de Deus em cada ato. Deus criou as leis, mas não é responsável pela sua execução.

4.1a Uma palavra usada para descrever a unção do Espírito Santo sobre os homens em diferentes medidas. No caso de Cristo, Ele recebeu o Espírito sem medida, ou em toda a plenitude (Jo 3.34; At 10.38). No caso de outras pessoas no AT, elas receberam uma medida do Espírito e foram cheias com um dom, medida ou habilidade em particular (Êx 28.3; 31.3; 35.31; Dt 34.9; Mq 3.8; Lc 1.15-17, 41.67). Os homens foram cheios após o Pentecostes (At 2.4; 4.8, 31; 6.3-8; 7.55; 9.17; 11.24; 13.9, 52), mas “cheios com a plenitude de Deus” (Ef 3.19; Rm 15.29). Várias medidas do Espírito são dadas (Nm 11.16-25; 2 Rs 2.9; Lc 1.17; Jo 3.34, nota).

4.2a Sendo tentado por 40 dias, conseqüentemente muitas tentações durante este tempo. Veja notas em Mateus 4.1-11.

4.3a Pedras características das montanhas da Judéia que lembravam os pães feitos pelas pessoas (Mt 7.9).

4.4a Citação de Deuteronômio 8.3.

4.6a Satanás agora é o pseudo-governante do mundo (Jo 12.31; 2 Co 4.4; Ap 13.2, 7; Ef 2.1-3), mas não é verdade que ele possa dá-lo a qualquer um que quiser, pois este poder pertence somente a Deus (Dn 2.20-22; 4.17, 25, 32-36; 5.23-31).

4.8a Isto tem de ser feito repetidamente (Mt 16.23; Tg 4.7; 1 Pe 5.7, 8; Ef 6.10-18).

4.8b Citação de Deuteronômio 6.13; 10.20.

4.9a Ficava cerca de 200 m acima do vale do Cedrom, ou cerca da metade da altura do Empire State Building.

4.10a Uma citação errônea de Salmos 91.11, 12.

4.10b Gr. *diaphulasso*, totalmente protegido. Aparece somente aqui. Para reivindicar esta promessa, não é necessário tentar a Deus ou cometer suicídio, como Satanás tentou Cristo a fazer.

4.12a Citação de Deuteronômio 6.16.

4.13a Todas as tentações desta série de três. Então, ele retornou depois de um tempo para tentá-lo sobre as mesmas bases, somente numa ordem diferente e em diversas ocasiões. Veja notas em Mateus 4.11.

4.14a Confirmando o fato de que Ele foi para lá pelo poder do Espírito, e que viveu e caminhou no Espírito por 40 dias. Veja v. 1.

4.14b Cumprindo a profecia de seu ministério de grande luz em meio às trevas na Galiléia (Is 9.1, 2; Mt 4.12-25).

4.14c Gr. *pheme*, relato, divulgação de notícias (Mt 9.26). Não a mesma palavra do v. 37, que significa espalhar como o som ou como o barulho das ondas do mar.

4.15a Veja nota, Marcos 1.21.

4.16a Refere-se à sua posição na sinagoga de sua cidade. Era o costume que todo sábado sete pessoas fizessem a leitura: um sacerdote, um levita e cinco judeus comuns.

4.16b Era o costume que todos os que liam as Escrituras ficassem em pé enquanto faziam a leitura ou oravam. Era um sinal de respeito a Deus e à sua Palavra (1 Rs 8.14, 22, 55; Ne 8.4-7; 9.2-4; Lc 4.16; 18.11; Mc 11.25).

4.17a Alguns críticos modernos argumentam que Isaías escreveu somente os cap. 1-39, e que outro homem escreveu os cap. 40-66, após o exílio. Mas das 21 vezes que Isaías é citado no NT, a última parte é citada 12 vezes e é sempre atribuída a Isaías. Veja Sumário de Isaías, p. 1086.

4.17b Os livros proféticos ficavam num único

V. Ministério e ensinamentos de Jesus (Mt 4.12; Mc 1.14; Jo 1.35)

1. Início do ministério na Galiléia (Mt 4.12; Mc 1.14)

¹⁴ Então, pela virtude do Espírito, ‘voltou Jesus ^bpara a Galiléia, e a sua ‘fama correu por todas as terras em derredor.

2. Primeiro sermão em sua cidade natal (veja sua segunda visita, Mc 6.1-6)

¹⁵ E ensinava nas ‘suas sinagogas e por todos era louvado.

¹⁶ E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, ‘segundo o seu costume, na sinagoga e ^blevantou-se para ler.

¹⁷ E foi-lhe dado o livro do profeta ‘Isaías; e, quando abriu ^bo livro, achou o lugar em que estava escrito:

★▲¹⁸ ‘O Espírito do Senhor ^bé sobre mim, pois que me ‘ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

★¹⁹ a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

²⁰ E, ‘cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ^bministro, ‘assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

²¹ Então, começou a dizer-lhes: ‘Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

volume, com exceção dos 12 profetas menores.

4.18a 2ª profecia do AT cumprida em Lucas (4.18, 19; Is 61.1, 2). Próxima, 7.27.

4.18b O Espírito estar sobre alguém significa que está movendo esta pessoa para fazer alguma obra sobrenatural (Nm 11.17-29; 24.2; Jz 3.10; 6.34; 11.29; 14.6, 19; 15.14; 1 Sm 10.6, 10; 11.6; 16.13; 19.20-23; 2 Cr 15.1; 24.20). Nenhum exemplo é dado sobre o Espírito vir sobre alguém e esta pessoa permanecer incapaz de realizar a obra que lhe foi designada.

4.18c 2 aspectos do ministério do Messias:

1 Ungido para pregar:

(1) O evangelho (boas novas) aos pobres (os destituídos, necessitados).

(2) Libertação aos cativos do pecado, doenças e morte (At 10.38; Ef 4.8-10; Hb 2.14, 15).

(3) O ano aceitável ou o período tipificado pelo ano do jubileu, quando a libertação era proclamada a todos os povos no dia da expiação (Lv 25.8-13). Quando a expiação de Cristo é completamente aceita, os doentes, pecadores, desesperançados e necessitados têm sua saúde, santidade, virtude e prosperidade restauradas e completa dominação sobre Satanás e comunhão na família de Deus.

2 Ungido para curar:

(1) Os quebrantados de coração, mente, alma e corpo (At 10.38).

(2) Os cegos no corpo, alma e espírito, os que estão em trevas (Mt 4.16; Lc 1.79; 2.32; Jo 1.4-9; 3.16-21; 8.32; At 26.18; Cl 1.13).

(3) Os oprimidos na vida, fadigados e cansados (Is 58.6-14; Mc 5.1-20; Lc 13.16).

4.20a Enrolou o pergaminho.

4.20b Os ministros nas sinagogas eram chamados de *chazan* e não possuem nenhuma semelhança com aqueles na igreja nos dias de hoje. Eles eram os mais humildes servos.

4.20c Veja nota, 2.46.

4.21a Essa reivindicação era surpreendente, e suas palavras, incríveis. Eles nunca ouviram tais

²² E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: “Não é este o filho de José?”

²³ E ele lhes disse: Sem dúvida, me direis este provérbio: “Médico, cura-te a ti mesmo; faz também aqui na tua pátria tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

²⁴ E disse: Em verdade vos digo que “nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

²⁵ Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

²⁶ e a nenhuma delas foi enviado “Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.

²⁷ E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta “Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

3. Efeitos de seu sermão: a segunda tentativa de destruir Jesus (cf. Mt 2.16; 26.3, refs.)

²⁸ E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se “encheram de ira.

²⁹ E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao “cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

³⁰ Ele, “porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

4. Faz de Cafarnaum seu quartel-general (Mt 4.13; Mc 1.21)

³¹ E desceu a “Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava nos sábados.

³² E admiravam-se da sua doutrina, porque a “sua palavra era com autoridade.

5. Jesus expulsa um espírito imundo (Mc 1.23)

³³ E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um “demônio imundo, e este exclamou em alta voz,

³⁴ “dizendo: Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

³⁵ E Jesus o repreendeu, dizendo: “Cala-te e sai dele. E o demônio, “lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer ‘mal.

³⁶ E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

³⁷ E a sua “fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

6. Cura da sogra de Pedro (Mt 8.14; Mc 1.29; 1 Co 9.5)

³⁸ Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão “estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela.

³⁹ E, “inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

7. Demônios expulsos; muitos curados (Mt 8.16; Mc 1.32)

⁴⁰ E, “ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhes traziam; e, “impondo as mãos sobre “cada um deles, os curava.

⁴¹ E também de muitos saíam demônios, “clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, “não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

8. Segunda viagem pela Galiléia (Mt 4.23; Mc 1.38; cf. Mt 9.3)

⁴² E, “sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava e chegou junto dele; e o “detinham, para que não se ausentasse deles.

⁴³ Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do “Reino de Deus, porque para isso fui enviado.

palavras vindas dele nos 30 anos que viveu entre eles.

4.22a **Pergunta** 11. Próxima, v. 34.

4.23a Veja Gênesis 50.2, nota.

4.24a Isto havia sido confirmado numerosas vezes na história através dos profetas (Lc 11.50; Hb 11.4-40).

4.26a Elias (1 Rs 17.1-18.46; Tg 5.17).

4.27a Eliseu (2 Rs 5.1-27).

4.28a **2 motivos que causaram a ira:**

1 Jesus, “garoto que cresceu nessa cidade”, estava se comparando com Elias e Eliseu, os quais eles consideravam ser os maiores profetas.

2 A referência à bênção de Deus sobre os ímpios, que desprezavam e consideravam indignos de compartilhar com eles o favor divino. Veja **50 coisas com as quais os homens foram cheios**, p. 1682.

4.29a Cume. Narazé é construída na encosta de um monte. O monte sobe imediatamente após as casas em picos abruptos, alguns deles com 12 m de altura.

4.30a Sem dúvida, Jesus estava oculto aos seus olhos, como em Lucas 24.16, ou eles foram divinamente incapacitados, como em João 18.6.

4.31a Veja nota, Mateus 11.23.

4.32a Sua doutrina era de autoridade (Mt 7.28,29).

4.33a Gr. *akarthartos*, impuro, imoral, ou sujo. Usada 23 vezes para demônios (Mt 10.1; 12.43; Mc 1.23-27; 3.11,30; 5.2-13; 6.7; 7.25; 9.25; Lc 4.33-36; 6.18; 8.29; 9.42; 11.24; At 5.16; 8.7; Ap 16.13; 18.2). É usada somente 2 vezes para ho-

mens (1 Co 7.14; Ef 5.5).

4.34a **Perguntas** 12-13. Próxima, 5.21. Os demônios sabiam que Jesus era o Santo de Deus, como também sabiam que seu destino era ser um tormento para seus pecados. Eles também conhecem o tempo de seu tormento, implicando conhecimento do plano eterno de Deus (v. 34; 8.28; Mt 8.29; 25.41).

4.35a Fique quieto ou não fale mais, provando que os demônios são seres inteligentes, capazes de falar e obedecer, e que podem entrar em homens, abandoná-los e causar enfermidades físicas.

4.35b Gr. *rhipto*, uma palavra médica para convulsões (v. 35; 17.2; Mt 9.36; 15.30; 27.5; At 22.23; 27.19,29).

4.35c Gr. *blapto*, uma palavra médica que significa o oposto de beneficiar (Mc 16.18).

4.37a Gr. *echos*, um barulho, como o das ondas do mar. Aparece somente aqui; Atos 2.2; Hebreus 12.19.

4.38a Literalmente, oprimida pela febre, como em Atos 28.8.

4.39a Para indicar sua intrepidez contra as doenças infecciosas e o seu completo poder sobre elas, como um conquistador sobre o povo conquistado.

4.40a Quando o sábado estava acabando, eles se sentiram livres para trazer os enfermos a fim de serem curados. Curar era considerado um trabalho (Lc 13.14).

4.40b Nota, Mateus 8.3; nota, Marcos 16.18.

4.40c Veja nota, Mateus 13.58.

4.41a Veja **Demônios ou espíritos imundos**, p. 1004.

4.41b Os demônios sabiam que Ele era o Messias ou Cristo, mas Jesus recusava o testemunho deles, para que não fosse acusado de estar compactuado com eles, por aceitar o testemunho de Satanás, que buscava desacreditar sua obra e doutrina.

4.42a Cristo havia curado multidões desde o pôr-do-sol, talvez trabalhando durante toda a noite antes que chegasse ao último caso (vv. 40-42). Ele agora buscava uma reclusão num lugar deserto para descansar, mas não havia descanso para tamanho operador de milagres, uma vez que sua fama correu longe e muitos doentes eram trazidos até Ele. Que contraste entre Jesus e alguns de seus seguidores de hoje, que evitam lugares desertos e não medem distâncias buscando multidões para conseguir divulgação, através de sensacionalismo e teorias fantásticas.

4.42b Gr. *katecho*, segurar, reter, impedir (v. 42; 8.15; 14.9; Mt 21.38; Jo 5.4; At 27.40; Rm 1.18; 7.6; 1 Co 7.30; 11.2; 15.2; 2 Co 6.10; 1 Ts 5.21; 2 Ts 2.6; Fm 13; Hb 3.6,14; 10.23). Eles queriam monopolizar seu tempo e localizar suas obras, mas sua missão girava em torno de fazer os negócios de seu Pai, alcançando o maior número de pessoas (Lc 2.49; At 10.38).

4.43a A pregação do reino de Deus é sempre com um poder digno de uma missão divina, se ela é divinamente apoiada (Jo 5.36; 9.4; 10.38; 14.11). Cristo não foi o único a confirmar sua missão através de poderes divinos. Paulo declarou que o “reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder” (1 Co 4.20; Rm 15.18,19,29; Hb 2.3,4).

⁴⁴ E pregava nas “sinagogas da Galiléia.

9. Jesus prega de um barco emprestado

5 E ACONTECEU que, apertando-o a multidão “para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao ^blago de Genesaré.

² E viu estar “dois barcos junto ^a praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

³ E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, “pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, ^bassentando-se, ensinava do barco a multidão.

10. Jesus paga pelo uso do barco com um milagre

⁴ E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.

⁵ E, respondendo Simão, disse-lhe: “Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

⁶ E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

⁷ E fizeram sinal aos “companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

11. Chamado de Pedro, André, Tiago e João (Mt 4.18; Mc 1.16)

⁸ E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: “Senhor, ^bausenta-te de mim, por que “sou um homem pecador.

⁹ Pois que o “espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito, [★]¹⁰ e, de igual modo, também de “Tiago e “João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: “Não temas; de agora em diante, serás

⁴pescador de homens.

¹¹ E, levando os barcos para terra, “deixaram tudo e o seguiram.

12. Jesus cura um leproso (Mt 8.1; Mc 1.40)

¹² E aconteceu que, quando estava em uma daquelas cidades, eis que um homem “cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto e ^brogou-lhe, dizendo: Senhor, “se quiseres, bem podes limpar-me.

¹³ E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: “Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

¹⁴ E “ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas *disse-lhe*: Vai, mostra-te ao sacerdote e ^boferece, pela tua purificação, o que “Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

13. Jesus cura muitos; sua fama se propaga (Mc 1.45)

¹⁵ Porém a sua “fama se propagava ainda mais, e ^bajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas “enfermidades.

¹⁶ Porém ele “retirava-se para os desertos e *ali* ^borava.

14. Retorna a Cafarnaum; cura um paralítico (Mt 9.1; Mc 2.1; cf. Jo 2.12)

¹⁷ E aconteceu que, em um daqueles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados fariseus e “doutores da lei que tinham vindo de todas as aldeias da Galiléia, e da Judéia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.

¹⁸ E eis que *uns* homens transportaram numa cama um homem que estava “paralítico e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

¹⁹ E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e, por entre as telhas, o baixaram com a cama até ao meio, diante de Jesus.

4.44a Veja nota, Marcos 1.21.

5.1a É sempre um sinal de um verdadeiro avivamento do evangelho, e quando não acontece em uma igreja, é sinal de que o programa é meramente humano.

5.1b Chamado também de *mar de Tiberíades* (Jo 21.1), *mar de Quínerete* (Nm 34.11; Dt 3.17; Js 12.3; 13.27), e *mar da Galiléia* (Mt 4.18; 15.29; Mc 1.16; 7.31).

5.2a Dois barcos pesqueiros no ancoradouro – ou seja, dois barcos particulares que pertenciam a Pedro e a seus sócios –, não somente dois barcos que estavam por perto, porque foi relatado por algumas autoridades que nesta época existiam cerca de 4.000 barcos na Galiléia.

5.3a *Pediu*, não a mesma palavra usada para fazer um pedido a Deus no v. 16. Aqui significa apenas um pedido.

5.3b Veja notas, 2.46.

5.5a Gr. *epistates*, um superintendente, comandante; não somente um professor, mas alguém que possuía autoridade. Veja nota, 9.38. Pedro reconhecia Cristo como o mestre dos peixes e do mar (Sl 8). Ele confessou seu fracasso no trabalho de uma noite inteira, mas obedeceu quando o Mestre lhe deu a ordem. O resultado foi uma pesca tão grande que as redes começaram a rasgar e os barcos ameaçavam afundar.

5.7a Tiago e João eram sócios de Pedro e André (v. 10).

5.8a Reconheceu sua divindade (1 Co 12.3).

5.8b Esse milagre era mais do que Pedro podia suportar sem dar vazão às suas emoções e fa-

zer essa apropriada confissão.

5.8c *A verdadeira convicção do pecado tem a ver com o estado e a condição de uma pessoa: o que ela é e o que tem feito* (Jz 13.22; 1 Sm 6.20; 2 Sm 12.13; Jó 40.4).

5.9a Espanto e maravilha acompanhavam Jesus aonde quer que Ele fosse, pois sempre estava fazendo algo incomum.

5.10a Veja nota, 24.10.

5.10b Veja *Sumário de João*, p. 1686.

5.10c *16ª profecia do NT em Lucas* (5.10, cumprida). Próxima, 5.35.

5.10d Gr. *zogreo*, tomar vivo ou capturar. Usada para designar o fato de Satanás tomar cativo o povo que vive no erro (2 Tm 2.26). Os pregadores devem tomar cativas para Deus as almas dos homens que obedecem à verdade. Aqui ganhar almas é comparado com a pesca.

5.11a Este é o pré-requisito para o evangelho (Mt 19.27-30). Significa a disposição de seguir a Deus qualquer que seja o preço. Nunca significa esquecer as responsabilidades. Mesmo estes homens ainda mantiveram as próprias casas, famílias e responsabilidades (1 Tm 5.8). A idéia abordada é de colocar Deus em primeiro lugar (Mt 22.37; Lc 14.16-27).

5.12a Tinha lepra em todo o seu corpo.

5.12b Gr. *deomai*, suplicar, pedir.

5.12c Esse homem cria que Cristo podia curar, mas duvidou de sua disposição para tanto. Não se deve duvidar nunca mais disto, pois foi para isto que Cristo veio (Jo 10.10; At 10.38; Mt 8.17; 1 Pe 2.24).

5.13a O que Deus diz toda vez a todo filho sobre a sua vinda para o cumprimento das promessas

(Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 15.7,16; Hb 11.6; Tg 1.5-8). A vontade de Deus já é conhecida. Agora depende de o homem tomar a decisão na questão da resposta conhecida à oração. Deus lhe diz para “pedir o que quiser... aquelas coisas que, de qualquer modo, desejar” etc. Se ele tropeça cegamente sobre aquilo que Deus diz, então deve parar de reclamar que não tem suas orações respondidas.

5.14a Veja nota, Mateus 8.4.

5.14b Ele queria que o sacerdote o declarasse limpo, e assim desse testemunho do poder de Deus (Lv 13 e 14; Mt 8.4).

5.14c Moisés é mencionado 10 vezes em Lucas (2.22; 5.14; 9.30,33; 16.29,31; 20.28,37; 24.27, 44).

5.15a Veja nota, 4.37.

5.15b Continuavam a vir em multidões, para ouvir e ser curados.

5.15c Fraqueza física, mental ou moral (nota, Mt 8.17).

5.16a É digno de nota que Cristo muitas vezes procurou livrar-se das multidões. Mas os homens o seguiam ainda mais. Veja Mateus 12.15; 14.13-35; 15.29-39; Marcos 3.7-12; Lucas 12.1; João 8.59; 12.36.

5.16b Veja nota, 3.21.

5.17a Gr. *nomodidaskalos*, doutores da lei. Somente aqui; Atos 5.34; 1 Timóteo 1.7. Eles representavam todos os judeus.

5.18a Gr. *paraluo*, paralisado. Veja notas em Mateus 9.2; Marcos 2.4.

5.20a A fé do paralítico e daqueles que o trouxeram. Não há base para excluir a fé do que estava doente.

²⁰ E, “vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, os teus pecados te são perdoados.

²¹ E os escribas e os fariseus “começaram a arrazoar, dizendo: ^bQuem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

²² Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu e disse-lhes: “Que arrazoais em vosso coração?

²³ Qual é mais fácil? Dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

▲²⁴ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

²⁵ E, levantando-se logo diante deles e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa glorificando a Deus.

²⁶ E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus, e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje, vimos prodígios.

15. Chamado de Levi, ou Mateus (Mt 9.9; Mc 2.13,14)

²⁷ E, depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

²⁸ E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

²⁹ E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

16. Jesus responde aos fariseus (Mt 9.10; Mc 2.15)

³⁰ E os escribas deles e os fariseus murmuravam con-

tra os seus discípulos, dizendo: “Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

³¹ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão “sãos, mas sim os que estão enfermos.

▲³² Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.

17. Responde aos discípulos de João (Mt 9.14; Mc 2.18)

³³ Disseram-lhe, então, eles: “Por que jejuam muitas vezes os discípulos de João e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

³⁴ E ele lhes disse: “Podeis vós fazer jejuar os convidados das bodas, enquanto o esposo está com eles?

★³⁵ “Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

18. Parábola da roupa e dos odres (Mt 9.16; Mc 2.21)

³⁶ E disse-lhes também uma parábola: “Ninguém tira um pedaço de uma veste nova para o coser em veste velha, pois que romperá a nova, e o remendo não condiz com a veste velha.

³⁷ E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo romperá os odres e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

³⁸ Mas o vinho novo deve ser posto em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

³⁹ E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

5.21a Esse é o começo da dúvida e da descrença levando às críticas.

5.21b Perguntas 14-15. Próxima, v. 22. Eles ignoravam o fato de que Jesus era um membro da divina Trindade (Mt 28.19; Jo 1.1,2,14; 1 Jo 5.7). Em relação ao poder do homem para perdoar pecados, veja João 20.23, nota.

5.22a Perguntas 16-17. Próxima, v. 30. Naqueles dias, parecia ser mais fácil obter a cura, mas hoje os homens pensam ser mais fácil ser perdoado. O que é verdade? Deus não pode fazer ambos atualmente?

5.25a Observe os milagres imediatos em Lucas (1.64; 4.39; 5.13,25; 8.44,47; 13.13; 18.43; 22.60).

5.25b Provando uma perfeita cura.

5.26a O espanto arrebatou a todos.

5.26b Veja nota, 4.28.

5.26c Gr. paradoxos, algo inesperado ou contrário ao que é comumente visto.

5.27a Os coletores das taxas romanas eram odiados (Mt 5.46; 9.10,11; 11.19; 21.31; Mc 2.15,16). Eles se arrependeram quando ouviram o evangelho (Mt 21.32; Lc 3.12; 7.29). Mateus e Zaqueu foram os publicanos mais importantes que foram salvos (Mt 9.9; 10.3; Mc 2.14; Lc 5.27; 19.1-10).

5.27b Chamado Mateus (Mt 10.3; Mc 2.14; 3.18; Lc 6.15; At 1.13).

5.27c Ele era um oficial da recebedoria.

5.29a Tanto Mateus quanto Zaqueu fizeram festas para receber a Cristo (19.5-7).

5.30a Os escribas e fariseus da Galiléia, que se distinguiam daqueles da Judéia e de Jerusalém (Mt 15.1).

5.30b Murmurar é proibido pelas Escrituras (Sl 37.1; 1 Co 10.10; Fp 2.14; Tg 5.9).

Exemplos de murmuração:

1 Caim (Gn 4.13,14).

2 Raquel (Gn 30.1).

3 Moisés (Êx 3.11, refs.).

4 Israelitas (Êx 5.19, refs.).

5 Corá (Nm 16.8-11).

6 Miriã e Arão (Nm 12).

7 Jó (Jó 3,6,9,10 etc.).

8 Davi (2 Sm 6.8; Sl 116.10).

9 Asafe (Sl 73).

10 Elias (1 Rs 19.4-10).

11 Salomão (Ec 2.17,18).

12 Ezequias (Is 38.10-18).

13 Jeremias (Jr 20.14-18; Lm 3).

14 Jonas (Jn 4).

15 Judeus (Lc 5.30; Jo 6.41-52).

16 Homossexuais (Jd 16).

5.30c Pergunta 18. Próxima, v. 33. Desde quando isso se tornou lei?

5.31a Gr. hugiaino, ser saudável. Uma palavra médica (7.10; 15.27; 3 Jo 2). Paulo a usa num sentido moral (1 Tm 1.10; 6.3; 2 Tm 1.13; 4.3; Tt 1.9,13; 2.1,2).

5.31b Gr. kakos, doentio, depravado por natureza, uma condição maligna.

5.32a Cristo veio fazer 32 coisas:

1 Salvar dos pecados (Mt 1.21).

2 Ser o Rei dos judeus (Jo 18.37).

3 Cumprir a lei (Mt 5.17).

4 Chamar os pecadores ao arrependimento (Mt 9.13; Lc 5.32; 13.1-5).

5 Trazer divisão (Mt 10.34-36).

6 Dar descanso (Mt 11.28-30).

7 Salvar da destruição (Lc 9.56).

8 Dar vida para a igreja (Ef 5.26).

9 Redimir da Iniquidade (Tt 2.14).

10 Buscar e salvar os perdidos (Lc 19.10).

11 Fazer uma nova aliança (Mt 26.28; Hb 8.6; 9.15).

12 Aniquilar o pecado (Hb 9.26).

13 Sofrer pelos homens (Jo 12.27; 1 Pe 3.18; 4.12).

14 Resgatar os homens (Mt 20.28; 1 Tm 2.6).

15 Pregar e curar (Lc 4.18; At 10.38; Mc 1.38; 4.23,24).

16 Salvar o mundo, não condená-lo (Jo 3.16-18; 12.27).

17 Enviar fogo sobre a terra (Lc 12.49).

18 Ser salvação (1 Tm 1.15).

19 Batizar no Espírito Santo (Mt 3.11; Jo 1.31-33; 7.37-39).

20 Libertar do mal (Gl 1.4).

21 Trazer juízo (Jo 9.39).

22 Dar vida em abundância (Jo 10.10).

23 Carregar sobre si as doenças (Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Is 53).

24 Ser a luz do mundo (Jo 12.46).

25 Dar vida eterna (Jo 17.3).

26 Ministrando aos homens (Mt 20.28).

27 Trazer graça e verdade (Jo 1.17).

28 Fazer a vontade de Deus (Jo 6.38).

29 Destruir as obras de Satanás (1 Jo 3.8).

30 Ser um exemplo (1 Pe 1.21).

31 Morrer pelos pecados (1 Co 15.3; Gl 1.4).

32 Purificar para si um povo especial (Tt 2.14).

5.33a Pergunta 19. Próxima, v. 34.

5.33b Muitas pessoas fazem isso e nunca oram. Cf. Mateus 6.5 com Lucas 18.9-14.

5.34a Pergunta 20. Próxima, 6.2. 1ª parábola em Lucas (vv. 34,35), ilustrando a presença de Cristo com seus discípulos e sua partida (Jo 3.13). Próxima, v. 36.

5.34b Veja notas em Salmos 69.10.

5.35a 17ª profecia do NT em Lucas (5.35, cumprida e sendo cumprida). Próxima, 6.20.

5.36a 2ª e 3ª parábolas em Lucas (5.36-39). Próxima, 6.39. Elas ilustram o fato de que a lei e o evangelho não podem misturar-se, que alguém precisa tornar-se uma nova criatura se quiser compartilhar o evangelho, e que nenhum homem acostumado com a velha religião desejaria a nova sem tal transformação, porque está satisfeito com a antiga.

19. *Jesus é o Senhor do sábado (Mt 12.1; Mc 2.23)*

6 E ACONTECEU que, num "sábado, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando ^bespigas e, esfregando-as com as mãos, ^{as} comiam.

² E alguns dos fariseus lhes disseram: "Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?"

³ E Jesus, respondendo-lhes, disse: "Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?"

⁴ Como entrou na Casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não lhes era lícito comer, senão só aos sacerdotes?"

⁵ E dizia-lhes: O Filho do Homem é "senhor até do ^bsábado.

20. *Cura de mão mirrada no sábado (Mt 12.9; Mc 3.1)*

⁶ E aconteceu "também, em outro sábado, que entrou na sinagoga e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

⁷ E os escribas e fariseus "atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.

⁸ Mas ele, conhecendo bem os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

⁹ Então, Jesus lhes disse: Uma *coisa* vos hei de perguntar: "É lícito nos sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?"

¹⁰ E, "olhando para todos ao redor, disse ao homem: Es-

tende a mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída ^{sã} como a outra.

¹¹ E ficaram "cheios de furor, e uns com os outros confe-renciavam sobre o que fariam a Jesus.

21. *Os doze são ordenados*

(Mt 10.1; Mc 3.13; Lc 9.1; cf. Mc 6.7)

¹² E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a "orar e passou a noite em oração a Deus.

¹³ E, quando *já* era dia, "chamou a si os seus discípulos, e escolheu ^bdoze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

¹⁴ Simão, ao qual também chamou Pedro, e "André, seu irmão; ^bTiago e João; "Filipe e "Bartolomeu;

¹⁵ Mateus e "Tomé; ^bTiago, filho de Alfeu, e "Simão, chamado Zelote;

¹⁶ "Judas, ^bfilho de Tiago, e "Judas Iscariotes, que foi o "traidor.

22. *Jesus cura multidões (Mt 12.15; Mc 3.7)*

¹⁷ E, "descendo com eles, parou num lugar plano, e tam-bém um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

¹⁸ os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os "atormetados dos espíritos ^bimundos. E eram curados.

¹⁹ E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele "virtude que ^bcurava todos.

6.1a Versão ACF: "sábado segundo-primeiro". Estas três palavras vêm de apenas uma palavra no grego, *deuteroprotos*, o "segundo-primeiro" sábado, o sábado normal da semana que seguia um sábado especial que começava na festa, não importando em qual dia da semana ele caísse. Ou seja, a festa de sete dias dos pães asmos sempre começava no 15º dia de Nisã, ou abril, não importando qual dia da semana fosse (Lv 23.6-8). Se acontecesse de ser na quarta-feira, o sábado normal (ou segundo sábado da festa) aconteceria três dias depois. O último dia da festa, sendo também um sábado, ou o terceiro sábado da festa, seria na terça-feira, ou três dias após o sábado normal. O primeiro e o sétimo dias da festa de sete dias eram sábados especiais e o sábado normal estava entre os dois, sendo o segundo sábado da festa. Que este era o sábado normal, está claro em Mateus 12.1-8.

6.1b Trigo, não milho.

6.2a Pergunta 21. Próxima, v. 3. Os próprios judeus faziam certas coisas no sábado, como circuncidar uma criança, salvar um animal de um poço etc. (Mt 12.5,11), mas, quando a questão girava em torno de salvar uma vida humana, isto era proibido (Lc 6.6-11; 13.10-17).

6.3a Pergunta 22. Próxima, v. 9. Cristo repreendeu a inconsistência deles em relação ao sábado, citando o ato de Davi de quebrar a lei para preservar a vida (Êx 25.30; 29.23-33; Lv 8.12; 24.5-9 com 1 Sm 21.3-6).

6.5a Gr. *kuriós*, proprietário, Senhor e Mestre do sábado, porque foi Ele quem o deu a Israel para comemorar sua libertação da escravidão no Egito (Dt 5.15).

6.5b Veja 10 razões para a omissão do quarto mandamento, p. 1795, Domingo, o sábado cristão, p. 1850, e O que a Bíblia não diz sobre o sábado, p. 1851.

6.6a Também em outro sábado, Jesus teve outra controvérsia com os judeus (Mc 3.1-7).

6.7a Continuaram vigiando, para encontrar al-

guma ocasião para destruí-lo.

6.9a Perguntas 23-24. Próxima, 6.32. Confirmam a verdadeira vontade de Deus sobre qualquer sábado ou dia santo. Observar uma regra rígida quando o bem pode ser feito não é o verdadeiro intento do sábado. A lei é sempre para o bem de todos, se ela é justa e santa. Nenhum dia deveria governar sobre o ser humano ou deixá-lo preso. O homem deveria ser o senhor do sábado, sendo assim livre para fazer o bem neste dia.

6.10a Marcos diz que Jesus olhou ao redor com raiva, ficando entristecido com a dureza de seus corações. Sem receber nenhuma resposta, Ele deliberadamente agiu contrariamente ao próprio bem, mas buscando o bem do necessitado. Este tipo de raiva é bom e lícito, provando que a faculdade em si mesma não é pecaminosa, nem o seu uso, se mantida dentro dos limites impostos pela lei de Deus (Ef 4.26).

6.11a Essa boa obra, só por causa do elemento do tempo, encheu a multidão religiosa de um ódio insensato. Como isto acontece com frequência nos dias de hoje, quando a menor lei de uma igreja é quebrada.

6.12a Esta é a coisa certa a fazer depois de ser bem-sucedido, para evitar o orgulho e para assegurar a continuidade das bênçãos, mas muito frequentemente os pregadores falham em perceber que precisam mais da ajuda de Deus para se manterem humildes e santos no sucesso que no fracasso.

6.13a Comparando isto com Lucas 9, e Marcos 3.12-19 com 6.7-13, mostraria que este chamado para o apostolado aconteceu pouco antes de eles realmente seguirem.

6.13b Veja as 4 listas de apóstolos (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16; At 1.13).

6.14a Veja nota, Mateus 4.18.

6.14b Veja nota, Mateus 4.21.

6.14c Um dos 12 apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; At 1.13). Chamado (Jo 1.43). Trouxe Natanael a Jesus (Jo 1.45-50). Irmão de Natanael (nota,

6.16). Assiste no cuidado com a multidão (Jo 6.4-7). Traz gregos a Jesus (Jo 12.20-22). Pede a Jesus que mostre o Pai (Jo 14.8-13).

6.14d Veja nota, Mateus 10.3.

6.15a Veja Tomé, p. 1732.

6.15b Veja nota, 24.10.

6.15c Um dos 12 apóstolos, chamado "o cananeu" (Mt 10.4; Mc 3.18) e "Zelote" (um fanático, membro de um grupo judeu que se rebelou contra os romanos, v. 15; At 1.13). A tradição diz que ele foi crucificado na Síria. Supõe-se que era irmão de Tiago, Mateus e Judas.

6.16a O mesmo que Lebeu e Tadeu (nota, Mt 10.3).

6.16b Versão ACF: "irmão de Tiago". A palavra irmão foi acrescentada pelos tradutores, mas é necessária para um bom entendimento. Observe os grupos de irmãos entre os apóstolos:

1 Pedro e André (Mt 4.18).

2 Tiago e João (Mt 4.21).

3 Filipe e Bartolomeu, ou Natanael (Jo 1.43-51).

4 Tiago e Judas (não o Iscariotes), e talvez Mateus (Mc 2.14; Lc 6.16; At 1.13). Este Judas é chamado de Lebeu e Tadeu (Mt 10.3; Mc 3.18). Simão Zelote também era irmão de Tiago e Judas, de acordo com a tradição.

6.16c Judas Iscariotes é mencionado por último em todas as 3 listas dos apóstolos, antes de cair (Mt 10.4; Mc 3.19; Lc 6.16).

6.16d Isto é sempre enfatizado em conexão com Judas Iscariotes. Ele foi e sempre será lembrado como o maior traidor de todas as épocas. 6.17a Desceu da montanha onde tinha orado durante toda a noite sem descanso, mas estava pronto para outro dia de trabalho na cura dos doentes.

6.18a Gr. *ochleo*, provocar, importunar, molestar (At 5.16).

6.18b Veja nota, 4.33.

6.19a Gr. *dunamis*. Veja nota, 2 Pedro 1.3.

6.19b Jesus nunca fracassou em curar qualquer pessoa que resolvesse curar (nota, Mt 13.58).

23. Repetição parcial do Sermão do Monte

(1) Quatro bem-aventuranças (Mt 5.3)

★▲²⁰ E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, ^adizia:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

▲²¹ Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos.

Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

▲²² Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem.

▲²³ Folgai nesse dia, ^aexultai, porque é grande o ^bvosso galardão no céu, pois ^aassim faziam os seus pais aos profetas.

(2) Quatro ais (Mt 23.23)

²⁴ Mas ai de vós, ricos! Porque ^ajá tendes a vossa consolação.

²⁵ Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome!

Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis!

²⁶ Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas!

(3) Quatro leis do amor (Mt 5.38)

●²⁷ Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem,

●²⁸ bendizeis os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.

(4) Quatro leis da retaliação (Mt 5.38)

●²⁹ Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a ^acapa, nem a ^btúnica recuses.

●³⁰ E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o ^aque é teu, não lho tornes a pedir.

(5) A lei de ouro (Mt 7.12)

●³¹ E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.

³² E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

³³ E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.

³⁴ E, se emprestardes ^aaqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

(6) Quatro leis da misericórdia

▲●³⁵ Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei o bem, e ^bemprestai, sem nada esperardes, ^ce será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é ^dbenigno até para com os ingratos e maus.

●³⁶ Sede, pois, ^amisericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

(7) Quatro leis da justiça (Mt 7.1)

●³⁷ Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e ^bsoltar-vos-ão.

▲³⁸ Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando ^avos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.

6.20a 18ª profecia do NT em Lucas (6.20-26, não cumprida). Próxima, 8.16. Esta não é a versão de Lucas para o Sermão do Monte de Mateus 5-7, mas uma repetição de algumas coisas numa forma diferente e numa ocasião e local diferentes. Isso foi dito enquanto Jesus estava num lugar plano (v. 17), enquanto Mateus 5-7 foi dito enquanto estava assentado num monte. Cristo ensinou durante três ou quatro anos, pelo que é natural que repetisse algumas coisas ou as reafirmasse.

6.21a 4 tipos de pessoas que serão felizes no futuro (vv. 20-23):

- 1 Os pobres (v. 20; Mt 5.3).
- 2 Os famintos (v. 21; Mt 5.6).
- 3 Os que choram (v. 21; Mt 5.4).
- 4 Os odiados (v. 22; Mt 5.10-12).

6.23a Experimente estas provas e veja o quão alto pulará e realmente se alegrará por ter sido odiado, rejeitado e desprezado.

6.23b Recompensas prometidas em ambos os Testamentos (Sl 19.11; 58.11; 91.8; Pv 11.18; Is 40.10; 62.11; Mt 5.12; 6.1-18; 10.41,42; 16.27; Mc 9.41; Lc 6.23,35; 1 Co 3.8-15; 9.17,18; Cl 2.18; 3.24; 2 Tm 4.14; Hb 10.35; Ap 11.18; 22.12).

6.23c 4 tipos de perseguição:

- 1 Ódio (v. 22; 1 Rs 18.4; 22.8).
 - 2 Separação pela excomunhão (v. 22; Jr 12.9-11).
 - 3 Injúrias (v. 22; 1 Rs 22.24-28; 2 Cr 36.16; Ne 9.26).
 - 4 Sofrimentos (v. 22; 2 Cr 24.20-22; Mt 23.34-36).
- 6.24a 4 classes que serão unidas:
- 1 Os ricos ímpios (v. 24; Tg 5).
 - 2 Os avaros e gananciosos (v. 25; 12.15-21; 1 Tm 6.9).
 - 3 Os que buscam o prazer (v. 25; 2 Tm 3; 1 Jo 2.15-17).
 - 4 Os que buscam agradar aos homens (v. 26; Gl 1.10; Jo 12.43).

6.27a Veja notas em Mateus 5.39-48.

6.29a Uma vestimenta usada quando se estava viajando ou quando não se estava trabalhando.

6.29b Vestimenta usada sob a capa.

6.30a Refere-se aos coletores de impostos e aos soldados, que comumente roubavam o povo. Entregue o que lhes é retirado à força, para que sua atitude não os provoque a roubá-lo ainda mais. Estes impiedosos credores vendiam até mesmo as roupas, camas e ferramentas de um pobre para conseguir o que queriam (Mt 18.25,28-30,34). Era um costume que os mensageiros e soldados do rei pegassem tudo o que fosse necessário para realizar sua tarefa. Eles podiam exigir suprimentos, animais e até mesmo que os proprietários destes bens os acompanhassem se assim desejassem (Mt 5.41). Recusar era considerado um insulto ao rei.

6.31a Veja. A regra de ouro, p. 1683.

6.32a Perguntas 25-27. Próxima, v. 39. Aqui temos a interpretação de Cristo para a regra de ouro:

- 1 Ame por causa de um princípio diferente do dos pecadores.
- 2 Faça o bem sobre uma base diferente da dos pecadores.
- 3 Empréstimo com um motivo diferente do dos pecadores.

Na verdade, as 4 leis do amor (vv. 27,28), as 4 leis da retaliação (vv. 29,30), as 4 leis da misericórdia (vv. 35,36) e as 4 leis da justiça (vv. 37,38) são todas interpretações da regra de ouro. Isso resume toda a justiça da lei, dos profetas e do evangelho.

6.35a Observe como as leis do amor, de fazer o bem e do empréstimo, dos vv. 32-34, são repetidas, e como a lei da misericórdia é adicionada a elas (vv. 35,36).

6.35b Veja *Emprestar*, p. 1683.

6.35c 2 bênçãos por obedecer às leis dos vv. 27-38:

1 Grande galardão (v. 35; 6.23).

2 Filiação a Deus (v. 35).

6.35d Gr. *chrestos*, moralmente bom, generoso, gentil. Um fruto do Espírito (Gl 5.21,22). Mandamentos para ser bom (Lv 19.34; Lc 6.35,36; Rm 15.1-5; Gl 6.10; Ef 4.32; Cl 3.12-14; 1 Pe 3.8; 4.8; 2 Pe 1.7; 1 Jo 3.17,18).

Exemplos de bondade:

1 Deus (v. 35; Sl 25.8; 107.1).

2 Jesus (At 10.38).

3 Faraó com Jacó (Gn 47.5,6).

4 Raabe com os espiões (Js 2.6-16).

5 Davi com Saul (1 Sm 24).

6 Acabe com Ben-Hadade (1 Rs 20.31).

7 José com Maria (Mt 1.19).

6.36a Gr. *oktirmon*, misericordioso, compassivo (v. 36; Tg 5.11). Tal homem facilmente esquece injúrias, perdoa sem que se peça, e continua fazendo o bem apesar da ingratidão. São várias as promessas aos misericordiosos (Mt 5.7; Cl 3.12,13; Tg 2.13; Sl 18.25; Pv 3.3,4; 11.17; 14.21,22,31; 21.21; Os 12.6; Mq 6.8).

Exemplos de misericórdia:

1 Deus (v. 36; 18.13,14; Sl 103.13).

2 Jesus (Mt 9.36; 14.14).

3 Carcereiro com José (Gn 39.21-23).

4 Josué com Raabe (Js 6.25).

5 Davi com Saul (1 Sm 24.10-17).

6 Mestre com o servo (Mt 18.27).

7 Reis de Israel (1 Rs 20.31).

6.37a Mateus 7.1-5; Romanos 2.1-3; 14.4.

6.37b Mateus 6.14,15; Marcos 11.25,26.

6.38a Versão ACF: "vos deitarão no vosso regaço". Usado muitas vezes nas Escrituras para peças de roupas que se estendiam para formar

(8) *Alerta contra seguir líderes cegos (Mt 15.1)*

³⁹ E disse-lhes uma parábola: "Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?"

(9) *O alvo de todo cristão (Mt 5.48; 10.24; 1 Jo 3.7; 4.17)*

⁴⁰ O discípulo não é "superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.

(10) *Alerta contra os acusadores (Mt 7.1; Rm 2.1; Tg 5.16)*

⁴¹ E "por que atentas tu no "argueiro que está no olho do teu irmão e não reparas na "trave que está no teu próprio olho?"

●⁴² Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

(11) *O segredo para discernir falsos crentes (Mt 7.15)*

⁴³ Porque não há "boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

⁴⁴ Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos "abrolhos.

⁴⁵ O homem bom, "do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, "do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

⁴⁶ E "por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

(12) *Parábola das duas fundações (Mt 7.24)*

⁴⁷ Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

⁴⁸ "É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e,

vindo a enchente, bateu com "ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha.

⁴⁹ Mas "o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

24. *Jesus cura o servo de um centurião (Mt 8.5)*

7 E, DEPOIS de concluir todos "esses discursos perante o povo, entrou em "Cafarnaum.

² E o servo de um certo "centurião, a quem este muito estimava, estava "doente e moribundo.

³ E, quando ouviu *falar* de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

⁴ E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: "É digno de que lhe concedas isso.

⁵ Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

⁶ E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, "enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

⁷ e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

⁸ Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faz isto; e ele o faz.

⁹ E, ouvindo isso, Jesus "maravilhou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

¹⁰ E, "voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

uma espécie de mochila, mas na frente do corpo. Era usado para carregar crianças (Nm 11.12), cordeiros (2 Sm 12.3), e muitas outras coisas (Sl 17.23; 21.14; 2 Rs 4.39). Usado num sentido figurado para a vida interior e os sentimentos (Jó 31.33; Sl 79.12; 89.50). Em Lucas 6.38, significa recompensas em dobro por fazer o bem.

6.39a Perguntas 28-29. Próxima, v. 41. **4ª parábola em Lucas** (6.39), ilustrando a cegueira espiritual e a destruição. Próxima, v. 41. Cf. Mateus 15.14; Isaías 56.10.

6.40a Ser acima dele é mais do que o suficiente; ser como Ele é o suficiente (Mt 10.25); e ser menos do que Ele deseja que sejamos é insuficiente (Jo 14.12; 17.18; 20.21; Ef 4.13; 1 Jo 2.6; 4.17).

6.41a Perguntas 30-31. Próxima, v. 46. **5ª parábola em Lucas** (6.41,42), ilustrando que devemos cuidar primeiro das nossas falhas antes de tentar retirar as falhas dos outros, que não são tão ruins quanto as nossas. Próxima, v. 43.

6.41b Um cisco ou partícula de poeira.

6.41c Uma tora, tronco de árvore, poste telefônico. Uma pessoa que não consegue ver um poste telefônico com certeza não consegue ver um palito de dente.

6.43a 6ª parábola em Lucas (6.43-45), ilustrando o bem e o mal nos corações dos homens. Próxima, v. 48. Veja Mateus 7.15-23; 12.33-35; Romanos 2.1-3.

6.44a Gr. *batos*, arbusto (v. 44; 20.37; Mc 12.26; At 7.30-35). Mesma palavra usada na Septuaginta (Êx 3.2-4).

6.45a 1 Coríntios 13.4-8; Gálatas 5.21,22; Colossenses 3.12-15; 2 Pedro 1.3-6.

6.45b Mateus 15.19; Marcos 7.21; Romanos 1.21-32; 1 Coríntios 6.9-11; Gálatas 5.19-21.

6.46a Pergunta 32. Próxima, 7.19. Estará perdido, não importando que seja membro de igreja ou professe ser crente (Mt 7.21-23; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Rm 6.16-23; 8.12,13).

6.48a 7ª parábola em Lucas (6.48,49), ilustrando os dois resultados diferentes de ouvir a Palavra de Deus. Próxima, 7.32.

6.48b Um termo médico que significa rebentar.

6.49a Compare isto com qualquer no v. 47. Significa literalmente qualquer pessoa que não obedece aos ensinamentos de Cristo.

7.1a Isto é, seus ensinamentos desse sermão dado no lugar plano (6.17). Não significa que Jesus terminou todos seus ensinamentos na terra, pois a maior parte de seus ensinamentos ainda não fora dada. Não se refere aos seus discursos antes desse sermão em particular. É a mesma coisa que acontece com o texto de Mateus 13.34: "E nada lhes falava sem parábolas". Isto é citado em muitos círculos religiosos como significando que tudo o que Cristo falou estava em parábolas ou ilustrações, mas é aplicável somente ao sermão de Mateus 13, e a nenhum outro antes ou depois. Por isso, as duas expressões "concluir todos estes discursos" (Lc 7.1) e "nada lhes falava sem parábolas" (Mt 13.34) se referem exclusivamente a esses dois sermões.

7.1b Ela tinha sido sua base desde que fora rejeitado em sua cidade natal (Mt 4.13). Pense

nas maravilhas que as pessoas de sua cidade natal não puderam ver por causa de sua teimosia e incredulidade!

7.2a Se este é o mesmo caso de Mateus 8.5-13, não sabemos. Alguns pensam que sim. Outros pensam que era o mesmo centurião, mas em outra ocasião. Pode ser que seja outro caso completamente diferente.

7.2b Se é o mesmo caso de Mateus 8, a doença era a paralisia.

7.4a Os anciãos dos judeus procuraram mostrar a Jesus a dignidade do centurião. O centurião não pediu para si nenhum mérito, colocando-se na posição de ser indigno até mesmo de Jesus ir à sua casa (vv. 6-8). Jesus não se importou com nenhuma das afirmações, mas viu a grande fé do centurião, quando este reconheceu que Ele tinha poder para, simplesmente com uma palavra, curar o seu servo (vv. 7-9). A fé é sempre a resposta para os nossos problemas na oração (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

7.6a Se ele era o mesmo centurião de Mateus 8.5-13, ali parece que o homem veio até Jesus, o que geraria uma contradição explicada pelo seguinte fato: é uma forma comum de linguagem, em todas as nações, atribuir um ato a uma pessoa, mesmo que este tenha sido feito somente através de sua autoridade.

7.9a A única outra ocasião em que o Senhor se maravilhou acontece com a incredulidade (Mc 6.6).

7.10a Talvez os amigos (v. 6).

25. *Jesus ressuscita o filho de uma viúva (cf. Mt 9.18)*

¹¹ E aconteceu, ‘pouco depois, ir ele à cidade chamada ^bNaim, e com ele iam ‘muitos dos seus discípulos e uma grande multidão.

¹² E, quando chegou perto da ‘porta da cidade, eis que levavam um ^bdefunto, filho único de sua mãe, que *era* viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

¹³ E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima ‘compaixão por ela e disse-lhe: Não chores.

¹⁴ E, chegando-se, tocou o ‘esquife (e os que o levavam pararam) e disse: Jovem, ^beu te digo: Levanta-te.

¹⁵ E o defunto ‘assentou-se e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.

¹⁶ E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um ‘grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

¹⁷ E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.

¹⁸ E os discípulos de ‘João anunciaram-lhe todas essas coisas.

26. *João Batista questiona Jesus (Mt 11.2)*

¹⁹ E João, ‘chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: ^bÉs tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

²⁰ E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

27. *Jesus responde a João com ações, não com palavras (Mt 11.4)*

²¹ E, na mesma hora, curou muitos de ‘enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos.

²² Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: ‘os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.

²³ E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar.

28. *Jesus testemunha de João Batista (Mt 11.7)*

²⁴ E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: ‘Que saístes a ^bver no deserto? Uma cana abalada pelo vento?

²⁵ Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com vestes preciosas e em delícias estão nos paços reais.

²⁶ Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

★²⁷ Este é aquele de quem está escrito: ‘Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

²⁸ E eu vos digo que, entre os ‘nascidos de mulheres, não há ^bmaior profeta do que João Batista; mas o ‘menor no Reino de Deus é maior do que ele.

7.11a Depois dos eventos dos vv. 1-10.

7.11b Uma vila cerca de 33 km de Cafarnaum, indicando uma jornada dessa distância desde a cura do servo do centurião, no dia anterior (v. 11).

7.11c Não se sabe quantos discípulos Jesus tinha em todo o país, onde Ele havia curado tantos milhares. O maior número mencionado em qualquer época mostra que eram mais de 500 irmãos (1 Co 15.6).

7.12a Os muros de Naim ainda não foram encontrados, mas isso não prova que não existiam nos dias de Cristo. Pode até ser que a Naim atual seja a antiga Naim.

7.12b O porquê de tantos quererem questionar se esse homem estava realmente morto não pode ser explicado fora da incredulidade nos milagres de Cristo. Os mortos sempre eram carregados para fora das cidades e enterrados. Não eram permitidos cemitérios dentro das cidades, muito menos dentro ou perto das sinagogas. Raras exceções foram feitas para pessoas da realeza (1 Rs 2.10). A grande multidão que seguia Jesus e a que seguia o caixão se encontraram nos portões da cidade (vv. 11,12).

7.13a Não há um caso sequer em que Jesus tivesse demonstrado falta de compaixão. Veja nota, Mateus 9.36.

7.14a Uma estrutura de madeira, parte parecida com um caixão, parte parecida com uma maca. O morto era carregado neste esquife com os pés amarrados, o corpo vestido com vestes mortuárias e um lenço sobre sua face. Quatro homens o carregavam nos ombros através de duas varas que se projetavam dos cantos.

7.14b Ele tinha poder sobre a morte através da unção do Espírito Santo, a qual possuía sem medida (Jo 3.34). Ele ressuscitou alguém que havia acabado de morrer (Lc 8.42-56), outro que ia ser enterrado (Lc 7.12), e ainda outro que estava morto havia quatro dias (Jo 11).

7.15a Gr. *anakathizo*, somente aqui e em Atos 9.40, mas comum em escritos médicos.

7.16a Ambas as idéias são verdadeiras, cumprindo muitas profecias (Dt 18; Is 9.6,7; Lc 1.67-79 etc.).

7.18a João, o Batista, que nesta época estava na prisão (Mt 4.12; 9.14). João estava perplexo em relação ao motivo de ele estar na prisão, se Jesus podia ressuscitar os mortos e fazer tantas outras coisas maravilhosas.

7.19a A mesma missão de Mateus 11.

7.19b Perguntas 33-36. Próxima, v. 24: Por que João faria perguntas como essas a não ser que estivesse sob um grande teste de fé? Ele tinha visto e dado testemunho da mesma pessoa sobre a qual agora buscava informação (Mt 3.11; Jo 1.29-33). A resposta a João não foi direta, como muitas vezes Deus responde aos incrédulos, mas foi tornada clara o suficiente pelo Messias. Jesus fez perante os discípulos de João o que os profetas predisseram que faria. Ele enviou os mensageiros de volta para encaminhar João para a Palavra escrita e seu cumprimento (vv. 21-23). Esta é toda prova de que os homens precisam atualmente.

7.21a A classificação tripla de doenças dividida em enfermidades, pragas e espíritos malignos. E pelo fato de que Lucas era um médico, claramente estabelece a diferença entre as doenças comuns e as causadas pela possessão demoníaca. Veja Demônios ou espíritos imundos, p. 1004.

7.22a 6 sinais provando ser Ele o Messias:

1 Os cegos vêem (v. 22; Is 29.18; 35.5).

2 Os coxos andam (v. 22; Is 35.6; 61.1).

3 Os leprosos são purificados (v. 22; Is 61.1).

4 Os surdos ouvem (v. 22; Is 29.18; 35.5).

5 Os mortos ressuscitam (v. 22; Is 11.2).

6 Aos pobres se anuncia o evangelho (v. 22; Is 11.2; 42.1-5; 60.1-3; 61.1,2).

7.24a Perguntas 37-42. Próxima, v. 31.

7.24b Procurar. Usada 3 vezes (vv. 24,25,26). Vocês esperavam ver alguém atrás de pro-

moção, procurando aplausos e popularidade? Esperavam ver um homem que preferia usar a pele de um camelo, em vez de vestimentas reais; asceticismo, em vez de confortos e prazeres; e comidas rústicas, em vez das iguarias das cortes reais? Foram ouvir um profeta para retornar a Deus ou para ver algo espetacular, exterior e novo na religião? Esperavam ver um rigoroso e inflexível profeta que honrava a Deus? Foram ver se este era o Messias que iria libertá-los dos romanos? O que encontraram? Um profeta? Sim, mais que um profeta.

7.27a 3ª profecia do AT cumprida em Lucas (7.27; Mt 3.1; cf. Is 40.3). Próxima, 8.10.

7.28a Gr. *gennetos*, trazido ao mundo. Veja nota, Mateus 1.3.

7.28b A comparação de grandeza não é absoluta, mas relativa a certos aspectos das partes envolvidas. Tal afirmação poderia não fazer uma completa e acertada medida da vida de João e mesmo de todas as pessoas que viveram antes dele. Cristo queria que o povo compreendesse a reforma religiosa com a qual tanto Ele quanto João se identificavam. Isso não significa que Jesus procurou incutir a idéia de que João era maior no caráter moral, vida de santidade, obediência ou intimidade com Deus. Ou que ele tinha mais dons naturais e espirituais que todos os profetas do AT, cujos grandes ministérios sobrepujaram o de João em muitos aspectos. Tendo em vista a inferioridade da lei em relação ao evangelho, e a posição e privilégio do homem na nova ordem serem melhores e maiores do que sob a lei de Moisés, não havia similaridade (2 Co 3.6-15; Hb 8.6). A posição e o privilégio de João – representar o Messias que traria estas mudanças – é que o fez maior do que os outros profetas.

7.28c Maior em posição e privilégios na plenitude do evangelho do que a posição de João sob a lei, ao introduzir o Messias que traria a plenitude da bênção e da graça aos homens. João só podia ter uma medida do Espírito (Jo

²⁹ E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, “justificaram a Deus.

29. *Jesus denuncia a incredulidade (Mt 11.16)*

³⁰ Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus “contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

³¹ E disse o Senhor: “A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

³² “São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros e dizem: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

³³ Porque veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: “Tem demônio.

³⁴ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

³⁵ “Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

30. *Primeira unção de Jesus; Simão, o fariseu (cf. Mt 26.6)*

³⁶ E rogou-lhe “um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

³⁷ E eis que uma “mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de “alabastro com “ungüento.

³⁸ E, estando por detrás, aos seus “pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os

cabelos da sua cabeça e “beijava-lhe os pés, e “ungia-lhos com o unguento.

³⁹ Quando isso viu o fariseu que o tinha convidado, “falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

⁴⁰ E, “respondendo, Jesus disse-lhe: “Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

31. *Parábola do credor e dos dois devedores; Simão é questionado*

⁴¹ “Um certo “credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro, cinquenta.

⁴² E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. “Dize, pois: qual deles o amará mais?

⁴³ E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

⁴⁴ E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e “não me deste água para os pés; “mas esta regou-me os pés com lágrimas e mos enxugou com os seus cabelos.

⁴⁵ Não me deste “ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

⁴⁶ Não me “ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

⁴⁷ Por isso, te digo que os seus muitos pecados “lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

1.16,17; Mt 3.14), mas agora todo crente pode ter a plenitude (Jo 7.37-39; 14.12-15; Lc 24.49; At 1.4-8; 2.38,39; 5.32; Ef 3.19). Nos dias do AT, os homens só podiam ter alguns dos dons do Espírito. Agora, todo crente pode possuir todos (Mc 16.15-20; Jo 14.12-15; 1 Co 12). O evangelho promete muitas outras bênçãos que não podiam ser concedidas a ninguém antes de Cristo (2 Co 3.6-15; Hb 8.6; 1 Pe 1.10-12). Nenhum crente, neste período, pode ser maior que João nos pontos da nota b, 7.28.

7.29a Justificaram a Deus ao mostrarem misericórdia aos pecadores arrependidos, honrando o ministério de João.

7.30a Dentro de si mesmos (Mt 11.16-26).

7.31a Perguntas 43-44. Próxima, v. 42. Veja notas em Mateus 11.16-19.

7.32a 8ª parábola em Lucas (7.32-35), ilustrando a falta de interesse no evangelho pelos judeus. Próxima, v. 41. Veja nota, Mateus 11.16.

7.33a Veja notas, Mateus 11.18,19.

7.35a Veja nota, Mateus 11.19.

7.36a Esse evento é encontrado somente em Lucas. Não é o mesmo de Marcos 14.3-9.

7.37a Não Maria Madalena, pois esta estava em Naim (Lc 7.11-35), e não em Magdala, no mar da Galiléia. Ela era conhecida em Naim como pecadora (v. 39). Só porque Maria é mencionada em Lucas 8.2, isso não prova que ela é essa mulher de Naim. Também não prova que era uma prostituta só porque era uma pecadora.

7.37b Feito em e nomeado de Alabastro, Egito, onde este mármore liso era encontrado. Vasos que eram chamados de alabastro também eram feitos de outros materiais. Eles existiam em várias formas e tamanhos; o mais comum tinha capacidade de cerca de 500 ml. Veja notas, Mateus 26.7; Marcos 14.3.

7.37c Veja nota, Êxodo 30.25.

7.38a Os povos do Oriente se reclinavam em

almofadas durante as refeições, com os pés virados para o lado de fora da mesa. Ela veio por trás de Jesus e derramou lágrimas em seus pés. Veja Juizes 1.7, nota.

7.38b Esse era um costume entre judeus, gregos e romanos. Era um sinal de afeto e reverência. Era praticado por suplicantes ao fazer um pedido importante e pelos povos conquistados como símbolo de sujeição e obediência.

7.38c Essa foi a primeira de 3 unções de Jesus – aqui e duas vezes durante a semana de sua morte (Mt 26.7-13; Mc 14.3-9; Jo 12.3-8).

7.39a Pensou consigo mesmo e concluiu que Cristo não sabia que tipo de mulher ela era. Cristo não somente a conhecia pelo Espírito Santo, mas conhecia este homem e seus mais íntimos pensamentos, dando a Simão, portanto, a prova que ele buscava em relação ao que o Messias devia saber (vv. 41-50).

7.40a Respondendo ao que estava na mente de Simão sem que ele mesmo tivesse expressado isto.

7.40b Veja 9 homens chamados Simão nas Escrituras, p. 1683.

7.41a 9ª parábola em Lucas (7.41-47), ilustrando as medidas do amor a Deus. Próxima, 8.5.

7.41b Um agiota. Essa profissão era permitida pela lei, mas severamente controlada para assegurar a justiça (Êx 22.25-27; Lv 25.14-17,35-37; Dt 23.19,20; 24.6-17). Todas as dívidas eram perdoadas entre os compatriotas a cada sete anos, mas as dos estrangeiros não eram perdoadas (Êx 21.2-6; Dt 15.2,3). Os cristãos emprestam sob um princípio diferente (Mt 5.42; Lc 6.34).

7.42a Pergunta 45. Próxima, v. 44. Este é o ponto ilustrado pela parábola (vv. 43-47).

7.44a Pergunta 46. Próxima, v. 49. Cristo agora aplicou a história a Simão e à mulher, chamando a atenção de Simão para as obras da mu-

lher, e chamando a atenção da mulher para seu próprio amor e graça (47-50).

7.44b Simão, você não me mostrou o mínimo de cortesia, que é lavar os pés dos convidados, mas essa mulher tem tentado consertar aquilo que você falhou em fazer. Você não me cumprimentou com um beijo de boas-vindas, mas esta mulher não pára de beijar os meus pés (nota, 7.38). Você não ungiu minha cabeça para refrescar-me depois da minha longa jornada de 33 km, do meu sermão e de todo o trabalho de curar as multidões, mas essa mulher livremente me ungiu com o seu caro unguento.

7.44c Onde o solo é seco e poeirento, e se usam sandálias, é necessário lavar os pés constantemente. Era parte da hospitalidade um anfitrião observar se seus hóspedes tinham os pés lavados, assim como prover comida e acomodações (Gn 18.4; 24.32; 43.24). Bacias estavam sempre prontas para esse propósito. Os servos faziam esse trabalho (1 Sm 25.41; 1 Tm 5.10).

7.45a Era costume que os homens se cumprimentassem com um beijo, não somente os parentes, mas também as outras pessoas (Gn 27.27; 29.13; 33.4; 45.15; 48.10; Êx 4.27; 18.7; 1 Sm 20.41; Lc 15.20; At 20.37). Beijar era um ato de homenagem (Sl 2.12; 1 Sm 10.1; 1 Rs 19.18; Jó 31.27; Os 13.2). Era um costume entre os cristãos (Rm 16.16; 1 Co 16.20; 2 Co 13.12).

7.46a A unção com óleo de oliva misturado com especiarias era comum na coroação de reis (2 Rs 11.12), na indicação de sumos sacerdotes (Sl 133.2), e como um ato de cortesia e hospitalidade em relação aos convidados (Lc 7.46). Veja Salmos 23.5; 92.10, 105.15; Deuteronômio 28.40; Rute 3.3; Eclesiastes 9.8; Miquéias 6.15; Mateus 6.17. Rejeitar a unção era um ato de luto (2 Sm 14.2; Dn 10.3; Mt 6.17,18). Ungir a face era um sinal de alegria (Sl 45.7; Hb 1.9).

32. A mulher pecadora é perdoada

⁴⁸ E disse a ela: "Os teus pecados *te* são perdoados.

⁴⁹ E os que estavam *à mesa* começaram a dizer entre si: "Quem é este, que até perdoa pecados?"

⁵⁰ E disse à mulher: A tua *fé* te salvou; vai-te em paz.

33. Quarta viagem pela Galiléia

(Mt 11.1; cf. Mt 4.23, refs.)

8 E ACONTECEU, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele,

² e também algumas *mulheres* que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: *Maria*, chamada Madalena, *da qual* saíram sete demônios;

³ e *Joana*, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e *Suzana*, e muitas outras que o *serviam* com suas fazendas.

34. Parábola do semeador (Mt 13.3,18; Mc 4.1)

⁴ E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse por parábolas:

⁵ "Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

⁶ E outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade.

⁷ E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

⁸ E outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

35. A razão para falar através de parábolas

(Mt 13.10,34; Mc 4.10)

⁹ E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: "Que *parábola* é esta?"

★¹⁰ E ele disse: A vós vos é dado conhecer os *mistérios* do *Reino* de Deus, *mas* aos outros, por parábolas, *para* que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

36. A parábola do semeador é explicada (Mt 13.18; Mc 4.13)

¹¹ Esta é, pois, a parábola: *a semente* é a palavra de Deus;

¹² e os que *estão* *junto do caminho*, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

¹³ e os que estão *sobre pedra*, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam;

¹⁴ e a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas, e *deleites* da vida, e não dão fruto com perfeição;

¹⁵ e a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e *dão* fruto com perseverança.

37. Parábola da candeia (Mt 5.13; Mc 4.21; Lc 11.33)

★¹⁶ E *ninguém*, *acendendo* uma *candeia*, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

¹⁷ Porque não há coisa oculta que não haja de *manifestar-se*, nem escondida que não haja de *saber-se* e *vir à luz*.

▲●¹⁸ "Vede, pois, como ouvís, porque a qualquer que tiver *lhe* será dado, e a qualquer que *não* tiver até o que *parece* ter *lhe* será tirado.

7.48a Cristo perdoou muitas pessoas mesmo antes do batismo nas águas (Mt 9.1-7,22; Mc 5.34; 10.52; Lc 7.48; 17.19; 18.9-14,42; 19.1-9; 23.43; Jo 4.49-53; 7.31; 8.30,31 etc.).

7.49a Pergunta 47. Próxima, 8.9. Cf. Mateus 9.3.

7.50a Fé no sangue de Cristo e no seu nome ainda salva (Mt 1.21; Lc 13.1-5; Rm 3.24; 10.9,10; Ef 1.7; 2.8,9; 1 Jo 1.9; Hb 9.22).

8.2a Veja nota, Mateus 15.22.

8.2b Veja nota, 24.10.

8.2c Não há nenhuma indicação de que ela era uma prostituta, como muitos afirmam. Devia ser possível ver os demônios, ou estes não seriam citados.

8.3a Através do marido desta mulher, Herodes deve ter ouvido muito sobre Jesus (Mc 6.14-16; Lc 23.8). Veja nota, 24.10.

8.3b Mencionada somente aqui.

8.3c A primeira referência sobre como Cristo e seus muitos obreiros recebiam seu sustento. Então, também, a hospitalidade em cada cidade, sem dúvida, era suficiente para os alimentar e acolher enquanto passavam de cidade em cidade. Em outras ocasiões, o pão era multiplicado, taxas eram retiradas de dentro da boca de peixes, milagrosas pescas eram realizadas, e outros meios miraculosos eram utilizados (Mt 10.11; 12.1; 14.19; 17.27; 21.19; Lc 5.5-10; 7.36; 19.5 etc.). O problema do suprimento não era nada para um homem como Cristo, que tinha o poder sobre todos os planos através do Espírito Santo (Jo 3.34).

8.5a 10ª parábola em Lucas (8.5-8,11-15), ilustrando a pregação do evangelho e seus resultados. Próxima, v. 16. Veja notas em Mateus 13.1-9,18-23; Marcos 4.3-20.

8.8a Veja nota, Mateus 11.15.

8.9a Pergunta 48. Próxima, v. 25.

8.9b Veja nota, Mateus 13.3.

8.10a Veja nota, Mateus 13.11.

8.10b Notas em Mateus 4.17; 19.24.

8.10c Veja nota, Mateus 13.11

8.10d 4ª profecia do AT cumprida em Lucas

(8.10; Is 6.9,10). Próxima, 19.38.

8.11a A semente é a Palavra de Deus.

8.12a Veja nota, Marcos 4.15.

8.13a Veja nota, Marcos 4.16.

8.14a Veja nota, Marcos 4.18.

8.14b Prazeres mundanos e pecaminosos:

1 São pecaminosos (Hb 11.25); da carne (Gl 5.19-21); transitórios (Jó 21.12,13; Hb 11.25); vão (Ec 2.1-11); prova de tolice (Ec 7.4); característica dos ímpios (Is 47.8; Ef 4.17-19; 2 Tm 3.4; Tt 3.3; 1 Pe 4.3); prova de morte espiritual (1 Tm 5.6); um abuso das riquezas (Tg 5.1-5); e serão julgados por Deus (1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21).

2 Eles sufocam a Palavra de Deus dentro do coração (Lc 8.14); causam a rejeição a Deus (Lc 21.34); causam pobreza (Pv 21.17); excluem do reino de Deus (Gl 5.19-21; 2 Ts 2.12); e terminam em tristeza e punição eterna (Jó 20.12-16; Pv 21.17; 1 Co 6.9-11; Rm 1.29-32; 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.19-21). Veja nota, Marcos 4.20.

8.15a 7 condições da salvação eterna:

1 Ouvir a Palavra de Deus (v. 12).

2 Crer e ser salvo (v. 12; Mc 16.16).

3 Manter um coração sincero e bom (v. 12; Rm 6.16; 8.12,13).

4 Reter a Palavra de Deus no coração (v. 12; Jo 15.7).

5 Não desviar-se, mas estar enraizado e firmado na verdade (v. 13; Cl 1.23; 2.6,7; Hb 3.6,12-14; 12.14,15).

6 Obedecer à Palavra de Deus (vv. 15,21; Tg

2.14-23; Rm 1.16).

7 Gerar frutos na perseverança (v. 15; Jo 6.27; 15.1-8).

8.16a 11ª parábola em Lucas (8.16), ilustrando que a verdade e a luz não podem ser escondidas. Próxima, 10.30.

8.16b 19ª profecia do NT em Lucas (8.16-18, sendo cumprida e será cumprida finalmente no julzo). Próxima, 9.22.

8.16c Mateus 5.15; 10.26; Marcos 4.21,22.

8.17a Gr. *phaneros*, fazer visível ou conhecido. O que supostamente deve ser secreto ou desconhecido em palavras e atos torna-se público. Os mais íntimos segredos dos homens se tornarão conhecidos de todos (Rm 2.16).

8.18a Vejam, e se livrem daquilo que os impede de se aproveitarem da Palavra; evitem ouvir desinteressadamente ou com preconceito e sem aplicá-la a si mesmos; evitem perder o que já ganharam e não ser salvos. Cristo prefere quem ouve e executa fielmente a Palavra a seus parentes mais próximos (vv. 19-21). Se você ouvir e obedecer, mais luz *lhe* será dada, mas se falhar em observar isto, perderá o que já tem (v. 18). Veja nota, Mateus 11.29.

8.18b É uma lei divina que, para qualquer um que aceita e honestamente deseja a verdade, e nada além dela, ela *lhe* é dada.

8.18c Também é uma lei divina que, qualquer um que é desonesto, foge da verdade e procura desculpas para não aceitá-la e obedecê-la, é mandado para as trevas.

8.18d Gr. *dokeo*, supor, ter uma opinião, presumir. É usada para coisas duvidosas. É também usada para coisas certas (Hb 4.1; Mt 3.9; Lc 22.24; Jo 5.39; 1 Co 7.40; 10.12; 11.16; Gl 2.9; Fp 3.4). É neste sentido que é usada aqui (v. 17).

38. *Novo padrão de relacionamento (Mt 12.46; Mc 3.31)*

¹⁹ E foram ter com ele sua mãe e *seus* irmãos e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

²⁰ E foi-lhe dito: Estão *lá* fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

²¹ Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

39. *Jesus acalma a tempestade (Mc 4.35; cf. Mt 8.23)*

²² E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

²³ E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco enchia-se de água, estando eles em perigo.

²⁴ E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

²⁵ E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

40. *O endemoninhado de Gedara (Mc 5.1; cf. Mt 8.28)*

²⁶ E navegaram para a terra dos gadarenos, que está de frente da Galiléia.

²⁷ E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demônios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

²⁸ E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo com alta voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

²⁹ Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

³⁰ E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

³¹ E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

³² E andava pastando ali no monte uma manada de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

³³ E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago e afogou-se.

³⁴ E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

³⁵ E saíram a ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam, então, o homem de quem haviam saído os demônios, vestido e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

³⁶ E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.

³⁷ E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles, porque estavam possuídos

como provado em lugares paralelos (Mc 4.25; Mt 13.12; 25.29; Lc 19.26). O que será tomado dos homens? É a Palavra de Deus que produz frutos (vv. 11, 15, 18). Se permitirmos que a semente seja sufocada, como no v. 14, ela será retirada. A pessoa precisa tê-la para que ela seja retirada (Hb 6.4-9; 10.26-29).

8.19a *Maria teve outros filhos:*

1. Está claramente afirmado que Jesus tinha quatro irmãos (isto é, meios-irmãos): Tiago, José, Simão e Judas. Ele tinha pelo menos três meias-irmãs – “e não estão suas irmãs no meio de nós?”. Referem-se a essas como “de seu próprio sangue”. Sua mãe, irmãos e irmãs são citados literalmente (Mt 13.55, 56; Mc 6.3).

2. O Senhor é chamado de “primogênito” de Maria (Mt 1.25; Lc 2.7), e a inferência natural é de que ela teve outros filhos. A palavra grega *prototokos* é usada somente em Romanos 8.29; Colossenses 1.15-18; Hebreus 1.16; 11.28; 12.23; Apocalipse 1.5, para o primeiro de muitos outros. Se Ele fosse seu único filho, a palavra utilizada seria *monogenes*, que ocorre em Lucas 7.12; 8.42; 9.38, para se referir a “único filho”, “única filha”, e ao Senhor Jesus como “Filho unigênito do Pai” (Jo 1.14, 18; 3.16, 18; 1 Jo 4.9).

3. Foi predito por Deus que Maria teria outros filhos, e que o Messias teria irmãos: “Tenho-me tornado um estranho para com meus irmãos. e um desconhecido para com os filhos de minha mãe” (Sl 69.8, 9).

4. “Sua mãe e seus irmãos” são mencionados seguindo-o a Cafarnaum e buscando impedir sua obra (Mt 12.46-50; Mc 3.31-35; Lc 8.19-21; Jo 2.12). Os filhos de outra mulher não estariam seguindo Maria como “seus irmãos”.

5. “Seus irmãos” são mencionados como não crendo nele até após a ressurreição (Jo 7.3-10; At 1.14).

6. Tiago é chamado de “irmão do Senhor” (Gl 1.19). Veja nota, Marcos 6.3.

7. O sentido natural de “seus irmãos” nunca seria questionado a não ser pelo fato da corrupção pagã na igreja – na busca de elevar Maria de uma mera “serva do Senhor” (Lc 1.38) à condição de mãe de Deus, e para investi-la de poderes divinos como uma deusa. Assim, o caminho estaria pronto para identificá-la com a deusa do paganismo, que supostamente é a mãe de um filho divino, e que ainda é uma virgem, uma divindade conhecida no Egito como Ísis, a mãe de Horus; na Índia, Isl; na Ásia, Cibele; em Roma, Fortuna; na Grécia, Ceres; na China, Shing Moo; e em outras terras por nomes diferentes, mas sempre com um filho em seus braços. Então, é dito que Maria não teve nenhum outro filho e que os irmãos de Jesus eram, na verdade, primos, filhos de outra Maria e Cleópas; que José era muito velho para ter filhos com Maria ou que ele tinha filhos de um casamento anterior. Tudo isto é falso, pois nada é mencionado nas Escrituras ou na história sobre essas afirmações. Se José teve filhos antes do nascimento de Jesus, então Jesus não seria o herdeiro legal do trono de Davi, que, pela lei, ia para o primogênito. Veja nota, Mateus 1.6.

8.21a Veja nota, v. 15.

8.23a Veja notas em Mateus 8.23-27.

8.23b O barco estava se enchendo de água.

8.25a Pergunta 49. Próxima, v. 28. Esta é uma das perguntas mais importantes da vida. Se alguém tiver fé, ele receberá qualquer coisa de Deus (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

8.26a Veja notas em Mateus 8.28-34.

8.28a Perguntas 50-51. Próxima, v. 45.

8.30a Uma legião continha cerca de 6.000, provando que demônios não ocupam muito espaço.

8.31a Gr. *abussos*, sem fundo, ilimitado. Traduzido como *poço sem fundo* 7 vezes e como *abismo* 2 vezes (Ap 20.3, nota).

8.32a Os porcos eram proibidos como comida (Lv 11.7; Dt 14.8), mas Israel se desviou em apostasia e quebrou a lei (Is 65.4; 66.17), e até mesmo os usava em sacrifício (Is 66.3). Eles são retratados como impuros, corruptos e insensatos (Pv 11.22; Mt 7.6; Lc 15.15, 16; 2 Pe 2.22).

8.32b Ele permitiu.

8.33a Isto prova que os demônios podem sair de um corpo e ir para outro por vontade própria ou que eles podem ser expulsos (v. 33; Mt 12.43; Mc 16.17).

8.34a Alimentar os porcos era o mais degradante emprego existente na época (Lc 15.15, 16).

8.35a Estava completamente são. Deus pode fazer em um momento o que os homens levariam meses e anos para fazer. A insanidade muitas vezes consiste em uma idéia errônea ou em falta de coordenação de idéias. Algumas vezes, não sempre, toda a mente está perdida. Um ferimento na cabeça, falta de nutrição, mau funcionamento de glândulas, narcóticos e outras drogas neuro-estimulantes, febre, preocupação, possessão demoníaca e outras coisas causam confusão mental. Os demônios são responsáveis pela maior parte destas coisas. A ocorrência dos demônios levarem os homens para fora de sua sã consciência é vista diariamente aqui na terra. Os demônios não devem ser temidos. O controle do corpo, uma vida limpa e a fé em Deus podem livrar uma pessoa que tomar o estilo de vida de Deus, através de Cristo, de todos os poderes demoníacos.

8.36a As pessoas presentes sempre podem ver quando um homem é curado e quando não é.

8.37a Eles pediram que Jesus saísse de seu

de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

³⁸ E aquele homem de quem haviam saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; ³⁹ mas Jesus o despediu, dizendo:

³⁹ Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

41. Mulher curada; menina ressuscitada

⁴⁰ E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

⁴¹ E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

⁴² porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte.

E, indo ele, apertava-o a multidão.

⁴³ E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

⁴⁴ chegando por detrás dele, tocou na orla da sua veste, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

⁴⁵ E disse Jesus: “Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?”

⁴⁶ E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

⁴⁷ Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

⁴⁸ E ele lhe disse: “Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.”

⁴⁹ Estando ele ainda falando, chegou um da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: “A tua filha já está morta; não incomodes o Mestre.”

⁵⁰ Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

⁵¹ E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai, e a mãe da menina.

⁵² E todos choravam e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

⁵³ E riam-se dele, sabendo que estava morta.

⁵⁴ Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina!

⁵⁵ E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶ E seus pais ficaram maravilhados, e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

país e Ele o fez, para nunca mais voltar. Deus, Cristo e o Espírito Santo são pessoas que nunca se impõem sobre ninguém, nem permanecerão onde não forem desejados. A não ser que elas tenham se voltado para Deus depois, essas mesmas pessoas se arrependerão dessa atitude muitas vezes na eternidade. Pense nisto! O Salvador do mundo sendo rejeitado pelas mesmas pessoas que Ele veio salvar!

8.38a Compare essa súplica do homem insano, agora com sua sanidade restaurada, com a dos homens sãos do v. 37.

8.38b Observe as respostas para as três orações. Ele respondeu à oração dos demônios (vv. 32,33) e à dos homens não-salvos (v. 37), mas não à do homem que havia sido curado e salvo, porque era necessário que ele fosse para casa e contasse aos outros as boas novas de Cristo (vv. 38,39). É isso que os homens salvos devem fazer, e qualquer pessoa que se diz nascida de novo e que afirma amar a Deus ao ponto da obediência, e não obedece, não está realmente na vontade de Deus. Quando as orações são egoístas e fora da vontade de Deus, elas não podem ser respondidas da forma que se deseja. A razão para que não sejam respondidas revela a vontade de Deus na questão. Não há impedimento para aqueles que pedem dentro da vontade de Deus, de acordo com as promessas. Neste caso, não se deve aceitar nada aquém da resposta completa (Hb 11.6).

8.39a A cidade do v. 34 rejeitou Jesus (v. 37). Isso frequentemente acontece. Quando os homens não ouvem um ministro de Deus e ouvem a outro, não há motivo para inveja. Quando não ouvem nenhuma mensagem de Deus, estão perdidos.

8.40a Retornou ao outro lado do lago, de onde Ele veio (vv. 22,26).

8.40b Se um homem, ou multidão, não receber a verdade, outro receberá. Então, o dever do povo de Deus é continuar testemunhando até que o mundo inteiro seja evangelizado (Mt

28.19,20; Mc 16.15-20; At 1.8). Jesus foi rejeitado em um país somente para ser recebido alegremente em outro. Que lição para aqueles que argumentam contra enviar mensageiros aos perdidos até que todos os de casa estejam salvos.

8.40c Os ímpios esperam pela mensagem que nunca chega, enquanto ao nosso redor os homens têm tanta luz. Estes homens receberão punição maior do que a dos ímpios, se estes se perderem para sempre (Rm 2.12-16).

8.41a Um nome israelita, Jair (Nm 32.41; Js 13.30; Jz 10.3).

8.41b O chefe dos anciãos da sinagoga. Para notas e detalhes, veja Mateus 9.18-33; Marcos 5.21-43.

8.43a Para notas sobre esta história, veja Mateus 9.20-22; Marcos 5.25-34.

8.43b Levítico 15.19; Mateus 9.20; Marcos 5.25.

8.44a Gr. *histemi*, parar, ficar parado.

8.45a Perguntas 52-53. Próxima, 9.9.

8.46a Veja nota, 6.19.

8.47a Não é de estranhar que ela estivesse emocionalmente alterada, pois num instante seu fluxo de sangue, que a afligia há 12 anos, parou completamente – após ela ter “sofrido muitas coisas com muitos médicos, e gastado tudo o que tinha” (Mc 5.26). Pense nisto! Imediatamente curada, quando a ciência médica falhara durante 12 anos!

8.48a Cristo queria dar-lhe a garantia de que ela fizera a coisa certa, e então não havia nada a temer.

8.48b Tua fé. Jesus reconheceu que ela tinha fé suficiente para ser curada. Muitas pessoas estão se apoiando na fé do pregador ou na de quem ora, em vez de exercer uma fé pessoal. É por isso que tão poucas pessoas conseguem cura nos dias de hoje. Uma coisa maravilhosa acerca do evangelho é que ele é pessoal. Quando outros falham e nem mesmo tentam exercer a fé para ajudar alguém num momento de necessidade, o indi-

víduo que está em necessidade ainda pode conseguir o que precisa e quer, se estiver de acordo com as promessas de Deus. A pessoa precisa aprender a torná-la uma questão pessoal e procurar preencher as condições do evangelho e da oração respondida. As condições não são grandes e os benefícios virão quando elas forem preenchidas (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 11.22-25; Jo 15.5; Hb 11.6; Tg 1.5-8). A fé pessoal surge quando se ouve a Palavra de Deus (Rm 10.17) e através do Espírito Santo (1 Co 12.4-11). Nada é impossível para a fé nos dias de hoje, assim como naqueles dias (Mt 17.20; Mc 9.23).

8.49a Que choque para esse pai e sua fé! Normalmente, os homens diriam que, já que ela estava morta, seria muito tarde para ter fé. Mas isso não acontece com Jesus, que estava sempre pronto para suprir uma necessidade e desafiar a incredulidade e a impossibilidade. Observe sua resposta no v. 50.

8.50a A única condição de Jesus era de que ele crese ou tivesse fé. Ainda hoje, isto é tudo o que se exige além de um relacionamento correto com Deus (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; Jo 15.7). Observe os mandamentos para ter fé (Mc 11.22-25; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

8.51a Estes três estiveram junto com Ele em várias ocasiões (Mc 9.2; 14.33; Lc 8.51).

8.52a Eram pranteadores contratados (Mt 9.23; Jr 9.17,18, notas).

8.53a Eles sabiam que ela estava morta, e ela estava, mas Jesus sabia que ela não iria permanecer morta, porque Ele era a ressurreição e a vida, e iria ressuscitá-la.

8.55a Provando que seu espírito realmente havia deixado o corpo, e que ela estava morta (Tg 2.26).

8.55b Ela estava, sem dúvida, faminta e pediu por comida, pelo que Ele disse aos pais que deviam alimentá-la. Isto nunca deve ser forçado em tais ocasiões. Se quem foi curado estiver com fome e pedir por comida, não haverá perigo algum nisto.

42. Os doze são ordenados
(Lc 6.12; Mt 10.1; Mc 3.13; 6.7-13)

9E, 'CONVOCANDO os seus doze discípulos, ^bdeu-lhes virtude e 'poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades;

²e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

●³ E 'disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tendais duas vestes.

●⁴ E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali e de lá saíreis.

●⁵ E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.

⁶E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, 'anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

43. A consciência culpada de Herodes;
o assassinato de João Batista (Mt 14.1; Mc 6.14)

⁷E o 'tetrarca ^bHerodes ouvia tudo o que se passava e estava em 'dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos,

⁸e outros, que 'Elias tinha aparecido, e outros, que um ^bprofeta dos antigos havia ressuscitado.

⁹E disse Herodes: A João mandei eu degolar; 'quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

44. Os doze retornam (Mc 6.30)

¹⁰E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham 'feito. E, tomando-os consigo, ^bretirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada 'Betsaida.

45. Multidões curadas (Mt 14.13)

¹¹E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e 'sarava os que necessitavam de cura.

46. Cinco mil milagrosamente alimentados
(Mt 14.15; Mc 6.32; Jo 6.1)

¹²E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e 'achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.

¹³Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

¹⁴Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta.

¹⁵E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

¹⁶E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

¹⁷E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

47. Confissão de Pedro (Mt 16.13; Mc 8.27; cf. Jo 6.67)

¹⁸E aconteceu que, estando ele orando em particular, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: 'Quem diz a multidão que eu sou?

¹⁹E, respondendo eles, disseram: João Batista; outros, Elias, e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou.

²⁰E disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: 'O Cristo de Deus.

48. Jesus prediz sua morte e ressurreição (Mt 16.21, refs.)

²¹E, 'admoestando-os, mandou que a ninguém referissem ^bisso,

★²² dizendo: 'É necessário que o Filho do Homem ^bpadeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao 'terceiro dia.

9.1a Não foi o mesmo que chamar para o apóstolo (6.12-16), mas para receber poder para representar Cristo nesta viagem (Mt 10.1-8).

9.1b Cristo deu-lhes poder. Eles não o possuíam até que Ele o desse. Depois de recebê-lo, foram capazes de curar (v. 6; Mc 6.7-13).

9.1c Veja notas em Mateus 10.1-8; Lucas 10.1-20.

9.3a Veja notas em Mateus 10.9-15; Lucas 10.3-12.

9.6a Outra proclamação do programa do NT:

1 Pregam (nota, Mc 16.17).

2 Confirmar o evangelho (nota, Mc 6.30; nota, Mt 28.20; e notas em At 1.1-8).

9.7a Veja nota, Mateus 14.1.

9.7b Veja nota, Mateus 2.3.

9.7c Gr. *diaporeo*, completamente desorientado (v. 7; 24.4; At 5.24).

9.8a Elias (1 Rs 17-2 Rs 2). Alguns pensaram que Cristo fosse Elias por 2 razões:

1 Malaquias (4.5,6) previu que Elias voltaria antes que o Messias viesse.

2 Elias operava milagres.

9.8b Muitas histórias dos profetas e das obras que os seguiam, portanto era natural crer que um deles tinha voltado de entre os mortos.

9.9a Pergunta 54. Próxima, v. 18. A consciência não o deixou descansar depois de ter assassinado João (v. 9). Ele tinha ouvido falar de Jesus através de seu procurador (Lc 8.2,3) e de muitos outros, pois sua fama corria através da terra (Lc 4.14,37).

9.10a Veja v. 6; Marcos 6.7-13; Mateus 10.1-8.

9.10b Estes tempos em particular eram para o ensino e o descanso (Mc 6.31).

9.10c Uma cidade e um deserto, localizados ao lado do mar da Galiléia, local onde muitos discípulos viviam (Jo 1.44; 12.21; Mc 6.32,45; 8.22). Juízos pronunciados contra ela (Mt 11.21; 14.13; Lc 9.10; 10.13). Duas cidades possuíam o mesmo nome: uma na costa oeste da Galiléia e outra ao leste do Jordão e nordeste da Galiléia.

9.11a Veja nota, Mateus 13.58.

9.12a Conseguir comida. Para detalhes dos vv. 12-17, veja Mateus 14.16-20, notas.

9.18a Perguntas 55-56. Próxima, v. 25. Cf. estas respostas com os vv. 7-9; Mateus 16.13. Aqui Cristo pergunta acerca da opinião pública:

Exemplos de medo da opinião pública:

1 Pais do homem cego (Jo 9.22).

2 Líderes judeus (Jo 12.42,43).

3 Sumos sacerdotes (Mt 21.26).

4 Anciãos dos judeus (At 4.21; 5.26).

5 Paulo (At 16.3).

6 Líderes da igreja (At 21.18-26).

7 Judeus cristãos (Gl 6.12).

8 Pedro e Barnabé (Gl 2.12).

9 Rei Saul (1 Sm 15.24).

10 Zedequias (Jr 38.19-27).

11 Abraão (Gn 12 e 20).

12 Isaías (Gn 26.7-11).

Exemplos de agradar o público:

1 Herodes (At 12.1-3; Mc 6.26).

2 Pilatos (Mc 15.15).

3 Félix (At 24.27).

4 Festo (At 25.9).

5 Davi (2 Cr 20.21).

9.20a Tal confissão leva a pessoa ao novo nascimento, provando que ele produz uma entre-

ga completa de sua vida a Deus (1 Jo 5.1; Rm 10.9,10).

9.21a Ordenou-lhes que não fizessem saber que Ele era o Cristo (Mt 16.20). Ele queria trabalhar em paz o máximo possível e sem causar problemas em excesso por causa de suas reivindicações (veja nota, Jo 8.40; nota, Mt 8.4).

9.21b Referindo-se à sua reivindicação como Messias (v. 20; Mt 16.20).

9.22a 20ª profecia do NT em Lucas (9.22, cumprida). Próxima, v. 24. Observe os 8 detalhes desta profecia.

9.22b Primeira menção de seus sofrimentos, que nunca foram mencionados separados da glória que os seguiriam.

9.22c Esta expressão é usada 11 vezes em conexão com sua ressurreição (Mt 16.21; 17.23; 20.19; Mc 9.31; 10.34; Lc 9.22; 18.33; 24.7,46; At 10.40; 1 Co 15.4). Em Marcos 8.31, aparece "depois de três dias", e em Mateus 12.40 (veja notas ali), o tempo era o de três dias e três noites. A frase "terceiro dia" significa três dias e três noites completas porque:

1 Quando dias e noites são mencionados, eles não podem ser partes de três dias, mas dias e noites completos (Et 4.16 com 5.1; 1 Sm 30.12 com 13; Jn 1.17 com Mt 12.40). Veja também Apocalipse 11.9-11.

2 Os judeus entenderam que Cristo dissera "depois de três dias", ou três dias e três noites completos (Mt 27.63), já que os soldados tinham ordens de guardar o túmulo pelo menos por este período de tempo.

3 Era costume prantejar os mortos durante três

49. O discipulado é testado; o valor de uma alma
(Mt 16.24; Mc 8.35; cf. Mt 8.18; 10.37)

●²³ E dizia a todos: Se “alguém quer vir após mim, ^bnegue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

★▲²⁴ “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

²⁵ “Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

▲²⁶ Porque “qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, ^bquando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

50. Transfiguração: vislumbre do reino vindouro
(Mt 16.28–17.1; Mc 9.1; 2 Pe 1.16)

²⁷ E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há “que não provarão a morte até que vejam o ^bReino de Deus.

²⁸ E aconteceu que, quase oito dias depois dessas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago e “subiu ao monte a orar.

²⁹ E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e as suas vestes ficaram brancas e mui resplandecentes.

³⁰ E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

³¹ os quais apareceram com glória e falavam da sua morte,

a qual havia de “cumprir-se em Jerusalém.

³² E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

³³ E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

³⁴ E, dizendo ele isso, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

■³⁵ E saiu da nuvem uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

³⁶ E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se e, por aqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

51. A falta de poder dos discípulos; o Cristo poderoso
(Mt 17.14; Mc 9.14)

³⁷ E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão.

³⁸ E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, “Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

³⁹ Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o “despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter ^bquebrantado.

⁴⁰ E roguei aos “teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

dias e noites completos, chamados “dias de luto”, que eram seguidos por “quatro dias de lamentação”, formando um total de sete dias (Gn 27.41; 50.10; 1 Sm 31.13; Jó 2.13). De acordo com a opinião rabinica, os espíritos ainda ficavam em torno do sepulcro durante três dias, esperando “reentrar” no corpo, mas quando a decomposição começava, o espírito ia embora. Acreditava-se que isto acontecia no quarto dia, quando as lamentações começavam. Consequentemente, no quarto dia, Lázaro devia cheirar mal (Jo 11.39).

4 Heródoto testifica que o embalsamento não acontecia até depois de três dias, quando supostamente o espírito partia (Herod., ii, 86-89). É por isso que as mulheres estavam levando especiarias doces para ungir Jesus (Mc 16.1; Lc 24.1).

5 Os judeus não aceitavam como evidência a identificação de um corpo após três dias, porque a decomposição acontecia rapidamente no Oriente. Portanto, este período de três dias e noites completos foi desejado por Deus, para que não houvesse nenhuma dúvida de que a morte realmente havia acontecido, e para calar toda sugestão de que Cristo talvez estivesse num transe profundo. Para os judeus reconhecerem legalmente a sua morte, Ele devia permanecer morto por três dias e três noites completos.

9.23a 7 coisas que alguém deve fazer para ser salvo:

1 Estar disposto a seguir a Cristo (v. 23; Ap 22.17; Jo 7.17).

2 Negar-se a si mesmo (v. 23; nota, Mc 8.34).

3 Levantar a sua cruz diariamente, não esporadicamente, ou quando for conveniente e proveitoso (v. 23; Mc 8.34).

4 Seguir diariamente até o fim, não somente por um momento (v. 23; 8.13; Hb 3.6-14).

5 Perder a vida, não ganhá-la (v. 24; nota, Mc 8.35).

6 Viver livre do amor ao mundo (v. 25; 1 Jo 2.15-17; Tg 4.4; Jo 15.18,19; 17.14-16; Rm 12.1,2).

7 Não envergonhar-se de Cristo e de suas palavras (v. 26; nota, Mc 8.38).

9.23b A abnegação é ordenada (Mt 5.29,30; 10.37-39; 16.24-35; 18.8,9; Mc 8.34; Lc 9.23; 14.26-33; Rm 6; 8.1-13; 13.14; 14.19-22; 15.1-5; 1 Co 9.27; 10.23,24; Gl 5.16-26; Fp 2.1-11; Tt 2.12; Hb 13.13; 1 Pe 2.11-16; 4.1,2).

Exemplos de abnegação:

1 Abraão (Gn 13.9; 22.1-12).

2 Moisés (Hb 11.25; Nm 16.15).

3 Samuel (1 Sm 12.3,4).

4 Viúva de Sarepta (1 Rs 17.8-16).

5 Ester (Et 4.16).

6 Cs recábitas (Jr 35.6,7).

7 Cs apóstolos (Mt 4.20,22; 9.9; 19.27; At 20.24; Fp 3.7,8).

9.24a 21ª profecia do NT em Lucas (9.24-27, vs vv. 24,25 estão sendo cumpridos; o v. 26 será cumprido na segunda vinda e no reino de Cristo; o v. 27 foi cumprido na transfiguração, vv. 27-36). Próxima, v. 44. Veja notas, Marcos 8.35.

9.25a Pergunta 57. Próxima, v. 41.

9.26a Veja nota, Marcos 8.38.

9.26b A segunda vinda (Mt 16.27; 24.29-31; 25.31-46; Ap 19; Zc 14; 2 Ts 1.7-10; 2.8-12; Id 14).

9.27a Isto aconteceu literalmente, pois cerca de oito dias depois Cristo foi transfigurado diante deles, como Ele será no reino de Deus (vv. 28-35; Mt 16.28-17.8; Mc 9.1-8; 2 Pe 1.16-18).

9.27b Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

9.28a Subiu não somente para orar, mas para cumprir a profecia do v. 27. Veja nota, 3.21. Lucas cita 3 detalhes não mencionados pelos outros:

1 Subiu ao monte para orar.

2 Foi transfigurado enquanto orava.

3 A conversa foi sobre a sua morte.

Veja notas em Mateus 17.1-9.

9.31a Sua morte não foi um acidente. Ele a

executou entregando sua vida (Jo 10.18), e ela ocorreu para consumir a derrota de Satanás e restaurar a dominação do homem (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24; Hb 2.14,15).

9.35a Mateus 3.17; 17.5; Marcos 9.7; João 12.28.

9.38a 8 palavras gregas traduzidas como “Mestre”:

1 *Kurios*, dono, Senhor. Traduzida como “Senhor” 721 vezes; “mestre”, 11 vezes; “senhor”, 12 vezes; “dono” (Lc 19.33). Usada para Deus, Cristo e os homens.

2 *Despotes*, Senhor. Traduzida como “Senhor” 5 vezes; “mestre”, 5 vezes (4 para os homens; uma para Deus).

3 *Oikodespotes*, mestre da casa. Usada 12 vezes para Cristo e os homens.

4 *Epistates*, comandante, encarregado. Traduzida como “mestre” 7 vezes, sempre para Cristo (Lc 5.5, 8.24,45, 9.33,49, 17.13).

5 *Didaskalos*, professor, doutor. Ocorre 58 vezes; traduzida como “mestre” 47 vezes; “professor”, 10 vezes; e “doutor”, uma vez.

6 *Kathegetes*, guia, líder. Traduzida como “mestre” 3 vezes (Mt 23.8,10).

7 *Rhabbi*, meu professor. Traduzida como “Rabi” 5 vezes; “mestre”, 9 vezes para o Senhor. Veja nota, Mateus 23.7.

8 *Rabboni*, forma aramaica para *Rhabbi* (Jo 20.16) e traduzida como “Senhor” (Mc 10.51).

9.39a Fazia com que ele tivesse convulsões.

9.39b Machucando-o seriamente.

9.40a Estes geralmente são os primeiros a pedir ajuda em tempos de necessidades como estas, porque a maioria não crê que possa ter poder sobre os demônios, como está afirmado em Marcos 16.15-20; Lucas 10.19; João 14.12. No caso destes discípulos, entretanto, como tinham recebido poder e o usaram para expulsar demônios, tentaram fazer assim nesse caso (Mt 10.1-8; Mc 6.7-13; Lc 9.1-5; 10.1-20).

⁴¹ E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! ⁴² Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? ⁴³ Traze-me cá o teu filho.

⁴⁴ E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o “espírito imundo”, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

⁴⁵ E todos pasmavam da majestade de Deus.

E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

52. Jesus novamente prediz sua morte (Mt 16.21, refs.)

★⁴⁶ Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, “porque o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.

⁴⁷ Mas eles não entendiam essa palavra, que lhes era encoberda, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca dessa palavra.

53. Lição sobre a humildade (Mt 18.1, refs.; Mc 9.33)

⁴⁸ E suscitou-se entre eles uma “discussão sobre qual deles seria o maior.

⁴⁹ Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, “tomou uma criança, pô-la junto a si

▲⁵⁰ e disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

54. Sectarismo repreendido (Mc 9.38; At 10.15,35; 20.30)

⁵¹ E, respondendo João, disse: “Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, por-

que não te segue conosco.

●⁵² E Jesus lhes disse: “Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.

55. Jesus rejeitado pelos samaritanos (cf. Jo 4.4-45; At 8.5-25)

⁵⁶ E aconteceu que, “completando-se os dias para a sua ⁵⁷ assunção, “manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

⁵⁸ E mandou “mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de ⁵⁹ samaritanos, para lhe prepararem pousada.

⁶⁰ Mas “não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

56. Lições sobre a retaliação (2 Rs 1.9; cf. Mt 5.43, refs.)

⁶¹ E os discípulos Tiago e João, vendo isso, disseram: “Senhor, ⁶² queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como “Elias também fez?

⁶³ Voltando-se, porém, repreendeu-os e disse: “Vós não sabeis de que ⁶⁴ espírito sois.

▲⁶⁵ Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, “mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

57. O discipulado é testado (cf. Mt 8.18, refs.)

⁶⁶ E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse “um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

⁶⁷ E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem “não tem onde reclinar a cabeça.

9.41a Pergunta 58. Próxima, v. 54. Jesus não repreendeu seus discípulos por tentar expulsar o demônio, nem disse nada ao pai do menino que indicasse que ele não deveria esperar que os discípulos conseguissem expulsar demônios. Ele reprovou seus discípulos por serem incrédulos e os chamou de “geração perversa e incrédula” (v. 41; Mt 17.17-20). Até quando devo tolerar sua incredulidade?

9.41b Cristo falou com autoridade, da mesma forma que qualquer discípulo precisa fazer, se for buscar a Deus, até que receba o poder do alto (Lc 24.49; At 1.4-8; 3.6; 5.15,16; 6.8; 8.7,13; 14.10; 16.18 etc.).

9.42a Veja nota, 4.33.

9.42b Como era fácil para Jesus fazer tal obra! O segredo era a unção do Espírito. Este milagre está mais detalhado em Marcos 9.14-29. Mateus também traz algumas importantes contribuições (Mt 17.16-20).

9.44a 22ª profecia do NT em Lucas (9.44, cumprida). Próxima, 10.12. Jesus mantinha em mente o que veio fazer no mundo. Este é o segundo anúncio de seus sofrimentos vindouros, mas de novo encontrou surdos os ouvidos. Os discípulos pareciam nunca entender qual era a verdadeira missão de Cristo, até que ela fosse completada (Mc 16.14; Lc 24.45).

9.46a Os discípulos não conseguiam entender o simples fato da chegada dos sofrimentos de Cristo, mas compreendiam que deveria haver uma liderança nessa nova religião e cada um queria ser o líder (Mt 18.1, refs.).

9.47a Observe o que Ele fez na última ceia para repreender o mesmo espírito de exaltação (Lc 22.24-27; Jo 13.2-17).

9.49a Gr. *epistates*, nota, 9.38.

9.49b Um dos maiores pecados da igreja mo-

derna.

9.50a Jesus proíbe a obstrução de qualquer boa obra de alguém, quer seja ele pertencente a um grupo reconhecido de discípulos ou não (v. 50).

9.51a Completando um certo estágio do ministério do Senhor – o de evangelização e de cura de todos aqueles que eram oprimidos pelo Diabo (At 10.38). Agora era o momento de terminar esta fase de seu ministério e focar-se em Jerusalém para realizar sua real missão na terra – morrer no lugar de todos os homens, para que eles pudessem ser salvos (Hb 2.14,15; Mt 20.28; Mc 10.45; 1 Tm 2.4-6; Gl 1.4; Tt 2.14; 1 Pe 2.24; 3.18; Ap 1.5).

9.51b Gr. *analepsis*. Aparece somente aqui, mas o sinônimo *analambano* é usado para a ascensão de Elias na Septuaginta (2 Rs 2.11) e para a do Senhor em Marcos 16.19; Atos 1.2,11,22; 1 Timóteo 3.16.

9.51c Pôs o seu rosto “como um seixo”, cumprindo Isaías 50.7. Veja Lucas 9.31.

9.52a Gr. *aggelos*, anjos ou mensageiros. Estes eram “anjos humanos” – seus discípulos (nota, 7.24).

9.52b Eram descendentes dos pagãos que se estabeleceram na época do cativoiro, e havia poucos remanescentes judeus na terra (2 Rs 17.24-34). Eles formaram sua própria religião, uma mistura de judaísmo com paganismo.

Adotaram o Pentateuco como o único livro sagrado e erigiram um templo no monte Gerazim, perto de Sizar, em 331 a.C. (Josefo, *Ant.*, livro XI, 7-2; 8-2). Os judeus que retornavam do exílio rejeitaram a ajuda deles na reconstrução de Jerusalém e do templo (Ed 4; Ne 1; 4; 6), e a divisão entre eles e os judeus tornou-se permanente e tão grande que os judeus não passavam dentro de Samaria para chegar até a Galiléia, mas se desviavam

por uma rota a leste do Jordão (Jo 4.9; 8.48; Josefo, *Ant.*, livro XX, 6-1). Eles ensinavam que o Messias não era maior do que Moisés e que apareceria 6.000 anos após a criação, viveria 110 anos e lideraria os homens à verdadeira fé.

9.53a Veja nota, Números 20.20.

9.54a Gr. *kurios*, nota, 9.38.

9.54b Pergunta 59. Próxima, 10.25.

9.54c Elias (2 Rs 1.8-15).

9.55a A ignorância é frequentemente manifestada juntamente com a religião. O único remédio é a crucificação e o estudo (Gl 2.20; 2 Tm 2.15; 3.17). Os zelosos devem sempre ser controlados e agir através do conhecimento, ou a obra que procuram ajudar será destruída (Rm 10.1-4; Jo 16.2). Os discípulos não compreendiam a verdadeira missão de Jesus (v. 32). O cristianismo não deve ser propagado através da espada.

9.55b O espírito cristão não é de retaliação. Mesmo a lei de Moisés mandava não retaliar nem guardar ressentimentos (Lv 19.18; cf. Pv 24.29). O evangelho ordena a mesma coisa (Mt 5.38-44; 7.1,2; Lc 9.52-55; Rm 12.17; 1 Co 6.7,8; 1 Ts 5.15; 1 Pe 3.9). Mas a lei e o evangelho permitem que a lei aja quando os homens pecam (Êx 21.23-25; Lv 24.17-22; Dt 19.19-21; Rm 13.1-8).

9.56a Veja nota, 5.32.

9.57a Um escriba (Mt 8.19), uma das classes mais difíceis de alcançar naquela época, por causa de sua posição e laços com os governantes de Israel.

9.58a O sentido completo só pode ser entendido quando percebermos que um dos três membros da Trindade, que criou todas as coisas, estava reduzido, por sua própria vontade e para o bem do homem, ao nível mais humilde da criação.

⁵⁹ E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá ‘enterrar meu pai.

⁶⁰ Mas Jesus lhe observou: ‘Deixa aos mortos o enter-
rar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus.

⁶¹ Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

⁶² E Jesus lhe disse: ‘Ninguém que lança ^bmão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

*58. Os setenta são ordenados
(1) Comissionados e enviados*

10 E, DEPOIS disso, ‘designou o Senhor ainda outros ^bsetenta e mandou-os adiante da sua face, de ‘dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

●² E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a ‘seara, mas os obreiros são poucos; ^brogai, pois, ao Senhor da seara que ‘envie obreiros para a sua seara.

³ Ide; ‘eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

●⁴ E não leveis ‘bolsa, nem ^balforje, nem ‘sandálias; ^de a ninguém saudeis pelo caminho.

(2) Recepção e conduta (cf. Mt 10.10-15)

●⁵ E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: ‘Paz seja nesta casa.

⁶ E, se ali houver algum ‘filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

●⁷ E ficai ‘na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

●⁸ E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

(3) Mensagem e poder (cf. Mt 10; Mc 3.13; 6.7; Lc 6.12)

●⁹ E ‘curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.

(4) A rejeição é pré-anunciada (cf. Mt 10.14)

●¹⁰ Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

¹¹ ‘Até o pó que da vossa cidade se ^bnos pegou ‘sacudi-mos sobre vós. Sabei, contudo, isto: já o Reino de Deus é chegado a vós.

(5) Julgamento predito sobre as cidades incrédulas
(Mt 11.20)

★¹² ‘E digo-vos que mais ^btolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

¹³ ‘Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, ^bassentadas em saco de pano grosseiro e cinza, se teriam arrependido.

¹⁴ Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no Dia do Juízo do que para vós.

¹⁵ E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? Até ao ‘inferno serás abatida.

¹⁶ Quem vos ouve a vós a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita rejeita aquele que me enviou.

(6) A volta dos setenta; poder sobre Satanás é prometido
(Mt 18.18, refs.)

¹⁷ E voltaram os setenta com ‘alegria, dizendo: Senhor,

9.59a Veja nota, Mateus 8.21.

9.60a Veja nota, Mateus 8.22.

9.62a A resposta à pergunta do homem no v. 61 parece dura, mas não era, porque Jesus sabia que, se o homem retornasse para sua casa, poderia submeter-se aos parentes incrédulos, que reprovariam, zombariam e tentariam demovê-lo de tal idéia.

9.62b Um arado manobrado por uma única pessoa (1 Rs 19.19, nota).

10.1a Apenas aqui e em Atos 1.24.

10.1b Perfazendo um total de 82 pregadores.

10.1c 6 razões por que dois é melhor que um:

1 Para ajudar um ao outro em testes, solidão e desencorajamento (Ec 4.9-12; Rm 15.14).

2 Para ajudar o outro a levantar-se quando cair, e para servir de equilíbrio no sucesso (Ec 4.9,10; 12.9,10; Gl 6.1).

3 Para fortalecer na fraqueza, quando o fardo for pesado (Rm 15.1-5; Gl 6.2).

4 Para unidade na oração (Mt 18.19).

5 Para proteção contra ataques (Ec 4.12; Dt 32.30).

6 Para a confirmação da pregação (Dt 17.6; 19.15; Mt 18.16).

10.2a Tanto os trabalhadores quanto os ceifeiros são verdadeiros símbolos do ministro e de seu trabalho de ganhar almas.

10.2b Gr. *deomai*, querer ou ver necessidade, e então torná-la conhecida – suplicar até que ela seja completamente sanada.

10.2c Gr. *ekballo*, ejetar, expelir, expulsar, ou mandar embora. As orações são por poder e ação divinos para impulsionar ceifeiros. É uma palavra muito mais forte que *apostello*, enviar, como no v. 3.

10.3a Veja notas, Mateus 10.16.

10.4a Gr. *balantion*, bolsa de dinheiro. Somente em Lucas (10.4; 12.33; 22.35,36).

10.4b Gr. *pera*, uma bolsa de provisões feita de couro para viajantes e pastores (Mt 10.10; Mc 6.8; Lc 9.3; 12.35).

10.4c Ou seja, outras sandálias para troca.

10.4d Isto não significa a rejeição das cortesias comuns da vida, pois os cristãos devem ser corteses (1 Pe 3.8), e sim daquelas vãs e tediosas cerimônias em que os orientais perdiam um tempo precioso e não tinham nenhum propósito. Os cumprimentos, algumas vezes, deviam ser repetidos dez vezes, com muitas reverências e perguntas sobre a saúde de todos na família. Eliseu proibiu isto ao seu servo, pois sua missão era urgente (2 Rs 4.29).

10.5a Saudação usual quando se entrava numa casa.

10.6a Se o senhor da casa é um filho da paz, ou um homem pacífico, sua bênção deve ficar sobre esta casa; mas se vocês forem rejeitados, sacudam o pó de seus pés como testemunho contra ela (Mt 10.14). Os judeus chamavam qualquer pessoa que tivesse uma boa ou má qualidade de *filho de*. Veja nota, João 17.12.

10.7a Como pode ser observado nas saudações, os costumes orientais exigiam muita visitação de casa em casa. Isto consumia muito tempo, desviando a atenção dos negócios. Então, isto era proibido aos pregadores do evangelho (9.4).

10.9a Eles foram comissionados para curar todos os doentes em cada cidade que entrassem, como prova de que o reino de Deus tinha vindo até eles, e que os representantes de Deus estavam em seu meio. Como precisamos de

tais representantes nos dias de hoje! O reino de Deus ainda permanece não só em palavras, “mas em poder” (1 Co 4.20; 2 Tm 1.6).

10.11a Veja nota, Mateus 10.14.

10.11b Um termo médico para cicatrização de ferimentos.

10.11c Além de uma ameaça, a idéia apresentada é de dar um testemunho dos pregadores para o bem do povo. É como se dissessem: “Nós viemos não de vocês – não, nem mesmo de uma partícula de seu pó, que retiramos e deixamos com vocês –, mas viemos por vocês, para que possamos ministrar a graça de Deus e salvar suas almas e curar seus corpos, como prova de que representamos o Deus verdadeiro e o seu reino. Se é mais uma idéia de juízo, como aparenta o v. 12; Mateus 10.14,15, é por causa das consequências de sua rejeição ao que era o melhor para seu bem-estar.

10.12a 23ª profecia do NT em Lucas (10.12-16; os vv. 12-15 não foram cumpridos, referindo-se ao dia do juízo, Apocalipse 20.11-15, mas o v. 16 ainda está em processo de cumprimento). Próxima, 11.29.

10.12b Haverá uma punição bem menos severa para Sodoma do que para essas cidades que receberam tamanha luz e a rejeitaram.

10.13a Veja notas em Mateus 11.21-24.

10.13b Mostrando como estava endurecido o coração dos judeus em comparação com o dos gentios (At 7.51; Rm 2.5). Veja 1 Reis 20.31, notas.

10.15a Gr. *hades* (nota, 16.23).

10.17a Observe o contraste na alegria dos 70 e na de Cristo (vv. 17-22), em relação à fonte e à causa.

pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

¹⁸ E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

▲¹⁹ Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.

▲²⁰ Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus.

59. Jesus se alegra pela simplicidade da verdade (Mt 11.25)

²¹ Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

²² Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

60. Recompensas aos crentes (Mt 21.21; Jo 14.12)

²³ E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes, ²⁴ pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.

61. Um doutor da lei questiona Jesus (Mt 22.34; Mc 12.28)

²⁵ E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentan-

do-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

²⁶ E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

●²⁷ E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.

²⁸ E disse-lhe: Respondeste bem; faz isso e viverás.

²⁹ Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

62. Parábola do bom samaritano: o verdadeiro próximo

³⁰ E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

³¹ E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

³² E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

³³ Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.

³⁴ E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;

10.18a Isto se refere à expulsão de Satanás, quando este invadiu o céu a partir da terra, muito antes de Adão. Veja notas em Isaías 14.12-14; Jeremias 4.23-26; Ezequiel 28.11-17; Gênesis 1.1,2; 2 Pedro 3.5-8. Desde então, Satanás recobrou o domínio sobre a terra, após a queda de Adão, e será novamente expulso no meio da 70ª semana de Daniel, ou três anos e meio antes da segunda vinda (Ap 12.7-12).

10.19a Estas promessas são apenas para os 82 primeiros pregadores? Certamente que não, pois Jesus disse que "aquele que crer" e "todos os que crerem" seriam capazes de fazer suas obras (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Jo 14.12).

10.19b Gr. *exousia*, autoridade delegada – o direito de usar o poder assim que recebido e quando necessário para destruir as obras de Satanás.

10.19c Pisar sobre significa ter absoluto domínio sobre, como está claro em Salmos 91.13; 108.13; Isaías 10.6; 63.6; Daniel 7.23; Miquéias 5.5; Apocalipse 11.2. Os cristãos possuem poder sobre todas as obras do Diabo, e nada, de nenhum modo, pode feri-los. Através da comparação com Mateus 10.16-22 e da história real dos apóstolos e outros, sabemos que esta isenção de sermos feridos não implica liberdade de todos os ferimentos físicos ou materiais, pois muitos morreram por Cristo. As "serpentes e escorpiões" e "todo o poder do inimigo" se referem principalmente aos poderes demoníacos, apesar de a imunidade contra qualquer dano de animais selvagens e de venenos também ser prometida (Sl 91; Mc 15.17,18; At 28.5). A passagem inteira está se referindo a demônios, Satanás, serpentes, escorpiões, poder do inimigo e espíritos.

10.20a O poder sobre os demônios não deve ser uma fonte de alegria, mas a filiação evidenciada pelo nome da pessoa sendo escrito no céu (Êx 32.32; Sl 68.28; Dn 12.1; Fp 4.3; Hb 12.23; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12; 21.27; 22.19). É uma tendência natural para o homem gloriar-se no exercício do poder, seja ele inerente ou conferido. Isto vem

do orgulho e muitas vezes resulta na queda de homens talentosos. Contra tais sentimentos e fraquezas, Cristo dá um sério aviso aqui.

10.21a Alegrou-se no Espírito Santo, que é a verdadeira fonte de alegria e que nunca resultará no orgulho espiritual que causa a queda (Gl 5.22).

10.21b Por 176 vezes, Jesus usou essa palavra referindo-se a Deus em oração; 112 vezes só em João, que é o evangelho que fala mais sobre o Pai e o Filho. É encontrada 43 vezes em Mateus; 5 vezes em Marcos; 14 vezes em Lucas; e 2 vezes em Atos. Outros se referem a Deus como Pai 73 vezes.

Ele é chamado de:

1 Meu Pai. Usado por Jesus, de modo que Ele mesmo não poderia ser o Pai (Jo 5.17,18; 8.16-38,54; 14.28).

2 Pai celestial (Mt 6.14-32).

3 Senhor dos céus e da terra (Mt 11.25; Lc 10.21).

4 Pai santo (Jo 17.11).

5 Pai Justo (Jo 17.25).

6 Deus nosso Pai (Rm 1.7; 1 Co 1.3; e nas introduções de praticamente todas as epístolas de Paulo).

7 Deus Pai (1 Co 8.6; Gl 1.1; 1 Tm 1.1), portanto é bíblico também dizer "Deus Filho" e "Deus Espírito Santo".

8 Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Co 1.3; 11.31; Ef 1.3; 3.14; 6.23; Cl 1.3).

9 Pai de misericórdia (2 Co 1.3).

10 Pai da glória (Ef 1.17).

11 Pai dos espíritos (Hb 12.9).

12 Pai das luzes (Tg 1.17).

10.25a Doutor ou professor da lei.

10.25b Gr. *didaskalos*, nota, 9.38.

10.25c Perguntas 60-62. Próxima, v. 29.

10.27a Veja Mateus 19.16-22; 22.35-40.

10.28a Isto responde à questão para sempre, se os homens estiverem dispostos a descobrir a verdade. Nenhum homem pode realizar isso sem o novo nascimento (Jo 3.3-5; 2 Co 5.17).

10.29a Atitude normal de um homem sem sinceridade e honestidade.

10.29b Pergunta 63. Próxima, v. 36.

10.30a Gr. *hupolambano*, retirar o chão abaixo de seus pés. Usada somente aqui e em 7.43; Atos 1.9; 2.15.

10.30b A estrada era uma íngreme descida de Jerusalém para Jericó, que estava cerca de 30 km a leste. Era chamada de "caminho sangrento" e era a mais perigosa da Palestina, por causa dos salteadores que infestavam o caminho.

10.30c 12ª parábola em Lucas (10.30-37, ilustrando a questão do próximo). Próxima, 11.5.

10.30d Observe as 4 coisas feitas pelos ladrões.

10.31a Jericó era uma cidade sacerdotal. Nada menos que 12.000 sacerdotes moravam ali, e utilizavam o caminho frequentemente para ir ministrar no templo. Era a cidade das palmeiras (Dt 34.3; Jz 1.16). Ficava a cerca de 30 km de Jerusalém e 10 km do Jordão. Cf. Josué 6.26 com 1 Reis 16.34.

10.32a Esse é o tipo de ajuda dos religiosos que estão presos pelas formalidades e rituais, que não podem ser quebrados nem mesmo para salvar uma vida. Estes fizeram duas coisas: "olharam" e "passaram de largo". com o pretexto de evitar a contaminação legal. Um misericordioso, compassivo e bondoso homem salvaria a vida do ferido, sem importar-se com a contaminação, sabendo que haveria meios de tornar-se limpo novamente. Jesus mostrou a superioridade do evangelho sobre a lei, ensinando-nos a rejeitar qualquer religião ou lei que negligencie um ato de misericórdia. Veja Levítico 22; Números 19.

10.33a Os samaritanos eram odiados pelos judeus (nota, 9.52). Frequentemente, o desprezado vem auxiliar, mostrando obras de misericórdia e compaixão quando a respeitada classe religiosa não as realiza. A rejeição pelos homens naturalmente produz bondade e compaixão na alma humana.

10.33b Observe os 10 atos de misericórdia demonstrados ao homem pelo seu próximo (vv. 33-35). Isso define a palavra "próximo" e ilustra como ser um.

10.34a Veja nota, 2.7.

³⁵ E, partindo ao outro dia, tirou “dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.

³⁶ “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

●³⁷ E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: “Vai e faz da mesma maneira.

63. Marta e Maria em contraste (cf. Jo 11.19-46)

³⁸ E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou “numa aldeia; e certa mulher, por nome ^bMarta, o recebeu em sua casa.

³⁹ E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

⁴⁰ Marta, porém, andava “distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, ^bnão te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.

⁴¹ E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás “ansiosa e afadigada com muitas coisas,

⁴² mas “uma só é necessária; e ^bMaria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

64. Sobre a oração: o único professor (cf. Mt 6.5-15)

11 E ACONTECEU que, estando ele a “orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ^bensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

65. Oração-modelo (Mt 6.9)

² E ele lhes “disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;

10.35a O resgate por uma vida (Êx 30.12,13). Era o equivalente a dois dias de trabalho do trabalhador comum (Mt 20.1-16); assim, ao final das contas, o hospedeiro estava sendo bem pago.

10.36a Pergunta 64. Próxima, v. 40. Esse é o ponto que Jesus demonstrou com sua ilustração. Seus ensinamentos eram sempre tão claros que a questão nunca era perdida se a pessoa quisesse aceitar a verdade. No caso de Mateus 13.11-15, o povo ouviu, mas não abriu a mente para crer e receber a verdade.

10.37a Cristo aplicou isto ao doutor da lei para responder à sua pergunta sobre o que fazer para herdar a vida eterna. Isto será automaticamente praticado pelos homens que possuem a vida eterna (1 Jo 3.15-18; 1 Co 13). Nosso próximo é qualquer um que está em necessidade e a quem temos a oportunidade de ajudar.

10.38a Betânia (Jo 11.1; 12.1-3). Observe as certas pessoas e coisas deste cap. (vv. 25,31-33,38). Esta palavra é usada 101 vezes por Lucas em seus dois livros (Lucas e Atos), mais do que por todos os outros escritores da Bíblia, que a usam 95 vezes. É encontrada somente 26 vezes nos outros Evangelhos e apenas 9 vezes em todas as epístolas.

10.38b Geralmente, Marta é caracterizada como estando muito preocupada em servir, em vez de escutar a Cristo, mas ela tinha seus pontos bons, tais como:

1 Recebeu Jesus (v. 38).

2 Serviu a Jesus (v. 40; 12.2).

3 Primeira a ir até Ele em período de necessidade (Jo 11.20,30).

4 Tinha fé nele (Jo 11.21,22).

5 Cria na ressurreição corpórea e na vida eter-

na (Jo 11.23-27).

6 Confessou que Jesus era o Cristo e o Filho de Deus (Jo 11.27).

7 Levou a mensagem de Cristo até Maria (Jo 11.28).

10.40a Distraída, atraída por outras coisas, pre-ocupada em excesso com os afazeres (v. 42; Lc 21.34). Ele não repreendeu o seu serviço, mas o seu excesso.

10.40b Pergunta 65. Próxima, 11.5.

10.41a Ansiosa e agitada (Mt 6.26).

10.42a Não “um prato”, mas a coisa que Maria mais necessitava – ouvir a Palavra de Deus (v. 42).

10.42b Maria também tinha pontos positivos:

1 Sentou-se aos pés de Jesus (v. 39).

2 Ouviu suas palavras (v. 39).

3 Colocou as coisas mais importantes em primeiro lugar (v. 42).

4 Ungiu Jesus (Jo 11.2; 12.3).

5 Tinha fé nele (Jo 11.32).

6 Uma das 9 pessoas a prostrar-se diante de Jesus (Jo 11.32).

11.1a Veja nota, 3.21.

11.1b Os discípulos estavam observando Jesus e viram que suas orações eram sempre respondidas, e sabiam que a fonte de seu poder e de sua liberdade contra o orgulho vinha através da oração em secreto. Isto criou um desejo de saber como orar, pelo que eles lhe pediram que os ensinasse. Não deveríamos nos matricular na escola das orações e fazer de Cristo nosso professor? Não deveríamos praticar fervorosamente, todos os dias, as lições que aprendemos em oração?

11.2a Isto prova que Jesus repetiu as mesmas doutrinas em épocas e lugares diferentes. Os princípios desta oração são as primeiras lições

³ dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

⁴ perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

66. Parábola do homem desesperado: a ousadia dos amigos de Deus

⁵ Disse-lhes também: “Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à ^bmeia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três “pães,

⁶ pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe;

⁷ se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo “na cama; não posso levantar-me para *tos* dar.

⁸ Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua “importunação e lhe dará tudo o que houver mister.

67. Certeza da resposta à oração (Mt 7.7; 21.21; Mc 9.23; 11.22; Jo 14.12; 15.7,16)

▲⁹ E eu vos digo a vós: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

▲¹⁰ porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

68. Infinita paternidade de Deus: a dádiva (Mt 7.7; At 2.39; 5.32)

¹¹ “E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, *se lhe pedir* peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

sobre oração, em resposta ao pedido do v. 1. Veja **7 lições sobre a oração**, p. 1683.

11.5a Pergunta 66. Próxima, v. 11. **13ª parábola em Lucas** (11.5-8, ilustrando a ousadia na oração). Próxima, v. 11.

11.5b No Oriente, muitas das viagens eram feitas à noite, por causa do calor intenso.

11.5c Os pães dos judeus eram simplesmente um biscoito fino, que se pareciam com pequenas pedras.

11.7a Era comum que os pais, filhos e servos dormissem no mesmo cômodo, em camas ou colchões diferentes.

11.8a Gr. *anaideia*, Intrepidez, atrevimento. Somente aqui, e é usada no sentido de audácia, ousadia, persistência. A ideia é: se um amigo cede à importunação, o que não cederia em favor da amizade? Quanto mais Deus concederia à oração importuna aquilo que já preparou e prometeu dar através do amor celestial.

Exemplos de orações importunas:

1 Abraão (Gn 18.23-32).

2 Jacó (Gn 32.24-29).

3 Moisés (Êx 32.32; Dt 9.25).

4 Gideão (Jz 6.36-40).

5 Ana (1 Sm 1.10-18).

6 Salomão (1 Rs 1.10-18).

7 Esdras (Ed 9.5,6).

8 Neemias (Ne 1.4-6).

9 Davi (Sl 55.1,16,17; 141.1,2).

10 Daniel (Dn 9.3-19; 10.1-3).

11 Uma mulher gentil (Mt 15.22-28).

12 Uma viúva (Lc 18.1-8).

11.9a Para comentários sobre os vv. 9-13, veja notas em Mateus 7.7-11.

11.11a Perguntas 67-70. Próxima, v. 18. **14ª parábola em Lucas** (11.11-13, ilustrando a infinita paternidade de Deus). Próxima, v. 21.

¹² Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um ‘escorpião’?

▲¹³ Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, ‘quanto mais ^bdará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

69. Expulsão de um demônio mudo; os fariseus blasfemam contra o Espírito Santo (Mt 12.24, refs.)

¹⁴ E estava ele expulsando um demônio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

¹⁵ Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por ‘Belzebu, príncipe dos demônios.

70. O reino dividido (Mt 12.25; Mc 3.23)

¹⁶ E outros, ‘tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

¹⁷ Mas, conhecendo ele os ‘seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino ^bdividido contra si mesmo será assolado; e a casa *dividida* contra si mesma cairá.

¹⁸ E, ‘se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? ^bPois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

¹⁹ E, se eu expulso os demônios por Belzebu, ‘por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

²⁰ Mas, se eu expulso os demônios pelo ‘dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus.

²¹ ‘Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em se-

gurança está tudo quanto tem.

²² Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos.

²³ ‘Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

71. A condição dos apóstatas (Mt 12.43; 2 Pe 2.20-22)

²⁴ Quando o ‘espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí.

²⁵ E, chegando, acha-a varrida e adornada.

²⁶ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, habitam ali; e o ‘último estado desse homem é pior do que o primeiro.

72. Duas opiniões diferentes acerca da bem-aventurança (cf. Mt 5.3; Lc 6.20)

²⁷ E aconteceu que, dizendo ele essas coisas, ‘uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: ^bBem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste!

▲²⁸ Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

73. O sinal de Jonas (Mt 12.38)

★²⁹ E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: ‘^bMaligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas.

11.12a Estes variam de tamanho entre 3 e 12 cm, e se assemelham a um caranguejo escuro. Possuem uma longa cauda com um afiado ferrão na ponta e uma vesícula cheia de veneno, que é ejetado dentro da ferida produzida pelo ferrão. Eles apanham suas vítimas e as matam com sua longa cauda e seu ferrão. Alimentam-se de insetos e se escondem em buracos de baixo de pedras e nas margens das estradas.

11.13a Não está dito claramente que Deus é mais amoroso e cuidadoso com seus filhos que os pais terrenos com os seus? No mínimo, dispensam a mesma intensidade? Se isto é verdade, então confirma de uma vez por todas a vontade de Deus acerca da salvação, prosperidade, cura ou qualquer outra coisa boa. Ninguém precisa sequer questionar novamente se é da vontade de Deus todas estas coisas se crê nesta única passagem. É da vontade de qualquer pai terreno que seus filhos fiquem doentes? Que sofram dor? Vivam na pobreza? Estejam no pecado? Vivam no crime? Passem necessidade? Estejam infelizes no trabalho, no casamento ou em qualquer outro aspecto da vida? O fato é que Deus especificamente prometeu todas as coisas boas a todos os seus filhos na fé (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Hb 11.6; Tg 1.5-8; 1 Jo 3.21,22; 5.14,15; Sl 91; 1 Pe 2.24).

11.13b Aqui o Espírito Santo é prometido a todos os filhos de Deus que o pedirem (v. 13). Que isto se refere ao batismo no Espírito e ao recebimento do poder para o serviço, está claro em Lucas 24.29; João 7.37-39; Atos 2.33,38,39; 5.32; Mateus 3.11; Gálatas 3.13,14. Todos os filhos de Deus recebem o Espírito numa medida no novo nascimento (Jo 3.3,5; Rm 8.9,14-16; Gl 4.6). Então, o que é este pedido extra pelo Espírito Santo depois de os homens se tornarem filhos de Deus, senão o que os discípulos receberam no Pentecostes, após terem se tornado filhos de Deus há tantos anos (At 1.4-8; 2.1-16)?

O que os outros receberam após sua filiação (At 9.17; 8.1-22; 10.44-48; 11.14-18; 15.7-11; 19.1-7 etc.)?

Observe os 4 presentes em contraste (vv. 11-13):

1 Pão... pedra.

2 Peixe... cobra.

3 Ovo... escorpião.

4 Dons temporais... dons espirituais.

11.15a Veja nota, Mateus 10.25.

11.16a Gr. *peirazo*, testar, examinar, provar (Mt 16.1; 19.3; 22.35; Jo 8.6).

11.17a intentos, motivos (Mt 9.4; 12.25; Lc 5.22; 6.8; 11.17; Jo 2.25).

11.17b Mateus 12.25; Marcos 3.24.

11.18a Perguntas 71-72. Próxima, v. 40.

11.18b Este é o pecado imperdoável (Mt 12.24-32; Mc 3.28-30; 1 Jo 5.16).

11.19a Esta era a prova de que Ele não estava expulsando demônios através do poder de Belzebu. Seus filhos, que eram do demônio, não os estavam expulsando, como eles sabiam. Isto era uma prova de que Ele era de Deus e que estava fazendo esta obra através do Espírito Santo. Os líderes judeus já tinham concluído que Ele era de Deus (Jo 3.1,2). Portanto, seus filhos os condenarão por blasfemarem contra o Espírito Santo (v. 19).

11.20a Linguagem figurada para o Espírito Santo (Mt 12.28) e prova de que o reino de Deus tinha chegado até eles. Os magos do Egito disseram: ‘isto é o dedo de Deus’ (Êx 8.19).

11.21a 15ª parábola em Lucas (11.21,22, ilustrando a derrota de Satanás). Próxima, v. 24. Mateus 12.29; Marcos 3.27.

11.23a Mateus 12.30; Lucas 9.50.

11.24a 16ª parábola em Lucas (11.24-26, ilustrando o fato de que os apóstatas estão piores do que eram antes de ser salvos). Próxima, v. 33.

10 fatos sobre demônios (vv. 24-26):

1 São impuros (v. 24).

2 Podem entrar e sair dos corpos dos homens (vv. 24-26).

3 Podem andar (v. 24).

4 Procuram conforto (v. 24).

5 Podem falar (v. 24).

6 Tomam decisões (v. 24).

7 Fazem distinção de lugares (vv. 24-26).

8 Procuram a companhia uns dos outros (v. 26).

9 São vis (v. 26).

10 Procuram controlar os homens (vv. 24-26).

11.26a Jesus utilizou esta parábola para mostrar como Israel estava pior do que antes da sua vinda para lhes dar a luz (Mt 12.45). A ilustração em si mesma é verdadeira, mostrando o estado atual de um apóstata que está pior após ter sido salvo, por ter voltado ao pecado em que se encontrava antes de ser salvo (v. 26; 2 Pe 2.20-22; Hb 6.4-9; 10.26-29).

11.27a Nota, 10.38.

11.27b Esta bênção pronunciada sobre Maria, mãe de Jesus, prova que somente os homens a colocam acima dos outros. Jesus, o Filho de Deus, não o fez; e Ele falou tudo o que Deus lhe deu para falar. Ele disse que aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a guardam são os verdadeiramente abençoados. Cristo não está em harmonia com a atual adoração em torno de Maria, e com a idéia de que ela era melhor do que os outros cristãos.

11.29a 24ª profecia do NT em Lucas (11.29-32; os vv. 29,30 estão cumpridos; os vv. 31,32 serão cumpridos no julgamento de Ap 20.11-15). Próxima, v. 49.

11.29b Maligna, porque, em vez de ouvir e guardar a Palavra de Deus, ‘procuravam um sinal’, que não precisavam. Se ele lhes fosse mostrado até que se satisfizessem, mesmo assim desobedeceriam à verdade. Esses judeus claramente demonstraram que aquele que, por causa do preconceito e do amor ao pecado, rejeita a verdade direcionada à compreensão, também rejeita as evidências votadas aos sentidos. Se

³⁰ Porquanto assim como "Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será também para esta geração.

74. Jesus denuncia os judeus (Mt 12.41; cf. Mt 11.20)

³¹ A "rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com os homens desta geração e os condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

³² Os homens de "Nínive se levantarão no Dia do Juízo com esta geração e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

75. Parábola da candeia (Mt 5.13; Mc 4.21; Lc 8.16)

³³ E "ninguém, acendendo uma "candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

³⁴ A "candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho "simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

●³⁵ "Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

³⁶ "Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

76. Jesus denuncia os fariseus por autojustificação (Mt 23)

³⁷ E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que

fosse "jantar com ele; e, entrando, "assentou-se à mesa.

³⁸ Mas o fariseu "admirou-se, vendo que se não "lavara antes do jantar.

³⁹ E o Senhor lhe disse: Agora, vós, fariseus, "limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de "rapina e "maldade.

⁴⁰ "Loucos! "O que fez o exterior não fez também o interior?

⁴¹ "Dai, antes, esmola do que tiverdes, e eis que "tudo vos será limpo.

77. Seis "ais" sobre os fariseus e doutores da lei (Mt 6.23)

(1) AI: autojustificação (cf. Is 64.6; Mt 23)

⁴² Mas "ai de vós, fariseus, "que dizimais a "hortelã, e a "arruda, e toda hortaliza e desprezais o Juízo e o amor de Deus! Importava fazer essas coisas e não deixar as outras.

(2) AI: auto-exaltação

⁴³ Ai de vós, fariseus, que amais os "primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças!

(3) AI: hipocrisia – demonstrações exteriores

⁴⁴ Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, "que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre elas andam não o sabem!

(4) AI: fardos insuportáveis

⁴⁵ E, respondendo um dos "doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso também nos afrontas a nós.

ele não crê que a Bíblia é a Palavra de Deus, não acreditará que um milagre seja obra de Deus, e ainda atribuirá tais obras a Satanás.

11.30a Jonas (Mt 12.40-42; Lc 2.34).

11.30b Veja nota, Mateus 11.16.

11.31a 1 Reis 10.1; 2 Crônicas 9.1. Mateus 12.42.

11.32a Veja Jonas 3.5-10; Mateus 12.41.

11.33a 17ª parábola em Lucas (11.33-36, ilustrando a necessidade de deixarmos nossa luz brilhar, Mateus 5.15,16, e de nos livrarmos de todo mal e de todas as trevas). Próxima, 12.16.

11.33b Uma lâmpada portátil alimentada por óleo, não uma vela de cera, como conhecemos hoje. As candeias que eram feitas para o tabernáculo queimariam continuamente (Êx 25.31-40; 27.20,21).

Candeias são usadas figurativamente para:

1 Deus (2 Sm 22.29).

2 O Espírito Santo (Ap 4.5).

3 A Palavra de Deus (Sl 119.105; Pv 6.23).

4 A salvação (Is 62.1).

5 A vida do homem (Jó 18.6; 21.17; Sl 18.28; Pv 20.20).

6 O espírito do homem (Pv 20.27).

7 Um rei (1 Rs 15.4; Sl 132.17).

8 Os olhos dos homens (Mt 6.22, nota).

No caso de Abraão (Gn 15.17), era uma tocha de fogo, e não uma candeia. Devemos ser cuidadosos para não tornar figurativas todas as candeias mencionadas nas Escrituras, como as dez de Mateus 25.1-13, que eram literalmente candeias, para que as dez virgens iluminassem o caminho do noivo naquela ocasião.

11.34a Mesma palavra do v. 33. O olho é a luz que ilumina o corpo (nota, Mt 6.22).

11.34b Gr. *haplous*, simples, bom, inteiro, completo. Usada somente aqui e em Mateus 6.22, e somente no sentido moral. Se o olho é simples e moralmente bom, livre de qualquer luxúria, o corpo todo será livre do pecado e será moralmente

bom e perfeito. A luz e as trevas são utilizadas para contrastar o conhecimento e a cegueira espirituais, e a justiça e o pecado (Mt 4.16; Lc 1.79; Jo 1.5; 3.19; 8.12; 12.35,46; 1 Jo 1.5-7; 2.8-11). Se os olhos estão repletos de adultério e luxúria, o corpo estará em trevas e a vida cega (2 Pe 1.9; 2.14; 1 Jo 2.15-17; Ap 3.17,18).

11.35a É responsabilidade do homem encher o corpo de luz, cumprindo os termos do evangelho (2 Pe 1.4-10; 1 Jo 2.15-17; Gl 5.16-26).

11.36a Se fizermos nossos olhos moralmente bons, todo o corpo será puro. O corpo deve ser puro, assim como a alma e o espírito (Rm 6.1-23; 8.1-13; 12.1,2; 1 Co 3.13-17; 6.19,20; 9.27; 2 Co 4.10; 7.1; Cl 2.11-13; Ef 1.4; 5.25-27; 1 Ts 4.3-7; Tt 2.11-14).

11.37a Gr. *aristao*, café da manhã (14.12; Jo 21.12,15), não *deipneo*, jantar, ceia (Lc 17.8; 22.20; 1 Co 11.25).

11.37b Reclinou-se na almofada para comer.

11.38a Como os religiosos se maravilham com coisas pequenas! Coando mosquitos!

11.38b Gr. *baptizo*, de *bapto*, mergulhar. Somente 2 vezes esta palavra é traduzida como *lavar* (Mc 7.4; Lc 11.38). Tem a ver com o ato cerimonial e religioso de mergulhar e lavar as mãos, não com o ato comum de lavar as mãos, porque não podemos conceber Cristo indo alimentar-se com as mãos sujas. Essa cerimônia estava ligada com a refeição que fez o fariseu maravilhar-se por Cristo não tê-la realizado antes de comer.

11.39a Cerimonialmente limpo através dos rituais religiosos de lavagem das mãos, copos e pratos (Mc 7.4). Os fariseus eram tão hipócritas e exibicionistas na religião que a traziam para todos os detalhes da vida que pudessem ser vistos pelos homens. O que não era visto pelos homens não importava (v. 40; Mt 23.1-33). Sua religião era de aparências, que lidava com estílos, ornamentos, rituais e tudo o que os olhos pudessem ver.

11.39b Cheio de ganância.

11.39c Gr. *poneria*, trabalho para o mal (Mt 12.39; Lc 11.29).

11.40a Gr. *aphron*, louco; tolo; estúpido; agindo sem inteligência (Lc 11.40; 12.20; Rm 2.20; 1 Co 15.36; 2 Co 11.16,19; Ef 5.17; 1 Pe 2.15). Isto era severo, mas verdadeiro.

11.40b Pergunta 73. Próxima, 12.6. Deus quer uma religião interior, assim como a exterior. Ele quer o corpo, alma e espírito limpos.

11.41a Dar esmolas do conteúdo do copo ou do prato, em vez de preocupar-se excessivamente em limpar o exterior.

11.41b Os fariseus sustentavam que dar esmolas era meritório e fizeram emendas para tudo – acordos religiosos, mas impuros.

11.42a Veja nota sobre os 8 ais. Mateus 23.29.

11.42b Veja nota, Mateus 23.23.

11.42c A hortalã é uma planta com um aroma doce.

11.42d A arruda é um arbusto com folhas amargas usadas em estimulantes.

11.43a Mateus 23.6; Marcos 12.38,39; Lucas 20.46.

11.44a Isto é o oposto de Mateus 23.27,28. Aqui aparece a negligência ao costume, em vez de sua observância. Quando não se aplica a cal sobre um túmulo, sua presença é facilmente escondida da vista e um passante poderia caminhar sobre ele e tornar-se impuro.

11.45a Gr. *nomikos*, mestre da lei. Esta era uma classe de mestres, professores, magistrados e juizes. Alguns, possivelmente todos, também eram escribas, mas nem todos os escribas eram legisladores ou doutores da lei (Mt 22.35 com Mc 12.28). Aqui está claro que eles não são classificados juntamente com os "escribas e fariseus" (vv. 44-52). Veja também Lucas 7.30; 10.25; 14.3. Pelo menos um deles se tornou cristão (Tt 3.13).

⁴⁶ E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos ^btoçais essas cargas!

(5) *AI: sangue dos mártires*

⁴⁷ Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram!

⁴⁸ Bem testificais, pois, que “consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

★⁴⁹ Por isso, diz também “a sabedoria de Deus: ^b“Profetas e apóstolos lhes mandarei; ^de eles matarão *uns* e perseguirão *outros*;

⁵⁰ para que desta geração seja “requerido o sangue de todos os profetas que, desde a ^bfundação do mundo, foi derramado;

⁵¹ desde o sangue de Abel até ao sangue de “Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

(6) *AI: condenação de almas*

⁵² Ai de vós, doutores da lei, que “tirastes a chave da ciência! Vós mesmos não ^bentrastes e impedistes os que entravam.

78. *Plano contra Jesus (cf. Mt 12.14; 26.3, refs.)*

⁵³ E, dizendo-lhes ele isso, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas,

⁵⁴ armando-lhe ciladas, “a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

79. *Alerta contra a hipocrisia (Mt 10.26,27)*

12●AJUNTANDO-SE, entretanto, “muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos ^bseus discípulos: “Acautelai-vos, primeiramente, do ^dfermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

★² “Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

³ Porquanto “tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete sobre os telhados será apregoad.

80. *Alerta contra o temor dos homens (Mt 10.28-33)*

●⁴ E digo-vos, “amigos meus: não temais os que ^bmatam o corpo e depois não têm mais o que fazer.

●⁵ Mas eu vos mostrarei a “quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para “lançar no ^binferno; sim, vos digo, a esse temei.

▲⁶ “Não se vendem cinco passarinhos por ^bdois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

●⁷ E até os “cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

★▲⁸ E digo-vos que “todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus.

11.46a Refere-se aos inumeráveis preceitos da lei oral embutidos no Talmude (Mt 23.4). Os cristãos primitivos reconheciam que todos esses preceitos não podiam ser observados (At 15.10; Gl 2.14).

11.46b Gr. *prospasauo*, tocar gentilmente, para sentir a pulsação ou procurar algum ponto dolorido no corpo. Um termo médico.

11.48a Em Mateus 23.29-32, os fariseus são representados como desaprovando as obras de seus pais, mas aqui os doutores são apresentados como consentindo com elas, por continuarem a ensinar e a reforçar a tradição e os princípios de seus pais. Os fariseus estavam mentindo quando diziam que desaprovavam as obras de seus pais, pois, quando tramavam a morte do Messias, estavam tramando fazer a mesma coisa que seus pais haviam feito.

11.49a O próprio Cristo (Mt 23.34; 1 Co 1.24,30).

11.49b 25ª profecia do NT em Lucas (11.49-51, cumprida). Próxima, 12.2.

11.49c Veja notas, Atos 11.27; 15.33.

11.49d Cumprido em Atos 4.1-21; 5.17-42; 6.9-15; 7.54-60; 8.1-4; 12.1-18; 13.45; 14.1-5; 16.19-40; 17.5; 19.24-41; 21.33-28.31.

11.50a Veja notas, Mateus 23.35.

11.50b Veja nota, Mateus 13.35.

11.51a Veja notas, Mateus 23.35.

11.52a Haviam escondido do povo o verdadeiro conhecimento de Deus e anularam os mandamentos divinos através das tradições humanas (Mt 15.19; 16.6-12).

11.52b Eles não aceitariam a verdade para entrar no reino de Deus, e faziam todo o possível para impedir que os outros a recebessem (Mt 23.13).

11.54a Este era o propósito principal de fazê-lo falar sobre tantos assuntos.

12.1a Gr. *mirias*, miríades, ou dezenas de milhares de pessoas, que tropeçavam em cima

uma das outras.

12.1b Seus discípulos deviam somar milhares, vindos de todas as partes do país.

12.1c Isto também foi dito em outra ocasião (Mt 16.6).

12.1d O fermento significa as falsas doutrinas dos fariseus, que eram meras interpretações e tradições, com as quais substituíam a Palavra de Deus (Mt 15.1-9; 16.6-12; 23.1-33; Lc 11.37-52). Estas falsas doutrinas são chamadas de “hipocrisia” aqui, porque os fariseus ensinavam estas coisas e fingiam crer na Palavra de Deus, quando de fato não faziam.

12.2a 26ª profecia do NT em Lucas (12.2-5, sendo cumprida e será finalmente cumprida no julgamento de Ap 20.11-15). Próxima, v. 8.

12.3a Veja Mateus 10.26,27; Lucas 12.2.

12.4a Gr. *philos*, amigo chegado, colega (Mt 11.19; 26.50; Lc 7.34; 12.4; Jo 11.11; 15.13-15).

12.4b Isto todos os homens podem fazer. Ele não pode matar a alma e o espírito, que são imortais (1 Pe 3.4, nota).

12.5a Os homens também podem enterrar depois de terem matado o corpo, mas somente Deus pode lançar no inferno (Ap 20.11-15; Sl 9.17).

12.5b Gr. *gehenna*, geena, o lugar do futuro tormento eterno. Encontrada 12 vezes e sempre traduzida como *inferno*. É o mesmo que “lago de fogo”, encontrado 5 vezes (Ap 19.20; 20.10-15; 21.8).

Geena não é a sepultura porque:

1 Somente certos tipos de pessoas serão lançados no geena (Mt 5.22; 23.15,33).

2 A vitória sobre o pecado é a única coisa que pode capacitar alguém a escapar do geena (Mt 5.29,30; 18.9; Ap 21.8).

3 Tanto o corpo quanto a alma vão para o geena (Mt 10.28; Lc 12.5).

4 Geena é um lugar de condenação (Mt 23.33;

35.41,46; Ap 14.9-11; 19.20; 20.11-15; 21.8; Is 66.22-24).

5 Os corpos não irão para o geena até o juízo (Ap 20.11-15).

6 Só Deus tem poder para lançar alguém no geena (v. 5; Mt 10.28).

7 Geena pode inflamar o curso da natureza (Tg 3.6).

8 Somente os ímpios vão para o geena (Ap 20.11-15; 21.8; Sl 9.17).

9 Graus de punição no geena (Ap 20.13; Mt 23.14,15).

10 Os homens podem arrepender-se e escapar do geena (Mt 3.28; 23.33).

11 Fogo em geena – nunca se extingue, queima, mas não mata (Mc 9.43-49; Mt 25.41,46; Ap 14.9-11; 20.10-15).

12 O fogo, a condenação, a punição e o juízo do geena são “eternos” (Mt 25.41,46; Mc 3.29; 9.43-49; Hb 6.2; Jd 7; Ap 14.9-11; Dn 12.2).

13 No geena, haverá “choro e ranger de dentes” (Mt 8.12; 13.42,50; 24.51).

14 Os homens serão lançados “vivos” no geena (Ap 19.20; 20.11-15).

15 Todos os ímpios na escuridão (2 Pe 2.4; Jd 6,7), no abismo (Lc 8.31; Ap 9; 20.3), e no *sheol-hades*, serão lançados no geena (Ap 20.10-15).

16 Geena é o local do tormento eterno com “fogo e enxofre” (Ap 14.9-11; 20.10-15).

Nenhuma destas coisas pode ser dita do túmulo. Veja sobre *sheol-hades*, em *Onde estão os mortos?*, p. 980, e 16.23, nota.

12.6a Pergunta 74. Próxima, v. 14.

12.6b Veja Mateus 10.29, nota.

12.7a Expressando a providência e o conhecimento eternos de Deus.

12.8a 27ª profecia do NT em Lucas (12.8-10, sendo cumprida e será completamente cumprida no julgamento de Ap 20.11-15). Próxima, 12.35.

▲⁹ Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

81. O pecado imperdoável (Mt 12.31, refs.)

▲¹⁰ E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que ^ablasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado.

82. A oposição ao evangelho é predita (Mt 10.16)

●¹¹ E, quando vos conduzirem às sinagogas, ^aaos magistrados e potestades, ^bnão estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

▲¹² Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

83. Alerta contra a avareza

¹³ E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que ^areparta comigo a herança.

¹⁴ Mas ele lhe disse: Homem, ^aquem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

●¹⁵ E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos ^ada avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

84. Parábola do homem rico tolo

¹⁶ E propôs-lhes uma ^aparábola, dizendo: a herdade de ^bum homem rico tinha produzido com abundância.

¹⁷ E arrazoava ele entre si, dizendo: ^aQue farei? Não tenho onde recolher os meus ^bfrutos.

¹⁸ E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas

novidades e os meus bens;

¹⁹ e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

²⁰ Mas Deus lhe disse: ^aLouco, ^besta noite te pedirão a tua alma, ^ce o que tens preparado para quem será?

²¹ Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

85. Lei contra a preocupação e a ansiedade (Mt 6.25, refs.; Lc 21.34)

●²² E disse aos seus discípulos: Portanto, vos digo: ^anão estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comeis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

²³ Mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes.

▲●²⁴ Considerai os ^acorvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; ^bquanto mais valeis vós do que as aves?

²⁵ E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um ^acôvado à sua estatura?

²⁶ Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

●²⁷ Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

▲²⁸ E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, ^aquanto mais a vós, *homens* de pequena fé?

●²⁹ Não ^apergunteis, pois, que haveis de comer ou que haveis de beber, e não andeis ^binquietais.

12.10a Mateus 12.31,32; Marcos 3.28,29.

12.11a Oficiais da lei civil (Jz 18.7; Ed 7.25; Lc 12.11,58; At 16.20-22,35-38; Tt 3.1).

12.11b Não fique ansioso (Mt 6.25).

12.13a Veja Deuteronomio 21.15-17.

12.14a Pergunta 75. Próxima, v. 17.

12.15a A avareza é proibida (Êx 20.17; Mt 6.19-21; Rm 13.9; Ef 5.3; Hb 13.5; 1 Jo 2.15-17). O ódio a ela é uma qualificação dos líderes, civis e religiosos (ex 18.21; 1 Tm 3.3; Tt 1.7; 1 Pe 5.2). Ela condenará a alma (1 Co 5.11; Ef 5.3-5; 1 Tm 6.9-11; 2 Pe 2.3,14). Ela deve ser exterminada completamente (Cl 3.2-6). Veja *Causas da cobardia*, p. 1683.

12.16a 18ª parábola em Lucas (12.16-21, ilustrando que a vida não consiste nas possessões terrenas, vv. 15,21,22). Próxima, v. 24.

12.16b Veja nota, 10.38.

12.17a Pergunta 76. Próxima, v. 20.

12.17b Gr. *karpos*, colheita – de árvores, vinhas e campos.

12.20a Veja nota, 11.40.

12.20b Deus tinha este direito e este poder, e quem pode fazer qualquer coisa sobre isso se Ele assim decretar?

12.20c Pergunta 77. Próxima, v. 24. Sobre esta precisamos ponderar.

12.21a Isso, juntamente com o v. 15, forma o ponto principal ilustrado por esta parábola.

12.22a 40 lições deste sermão (vv. 1-59):

1 Cuidado com a hipocrisia (v. 1).

2 Todos os segredos serão expostos (vv. 2,3).

3 Tema a Deus e não aos homens (vv. 4,5).

4 A providência de Deus está sobre todos (v. 7).

5 Confesse a Cristo (vv. 8,9).

6 Honre o Espírito Santo (v. 10).

7 Confie no Espírito Santo (v. 12).

8 Recuse-se a ser um intrometido (vv. 13,14).

9 Cuidado com a avareza (v. 15).

10 A vida é mais do que possessões (v. 15).

11 Não existe segurança nos bens (v. 20).

12 Não procure as riquezas (vv. 15-21).

13 Não confie nas riquezas (vv. 15-21).

14 A vida é incerta (vv. 18-20).

15 A morte é certa (v. 20).

16 Sem a presença de Deus, os planos humanos para uma vida longa são tolice (vv. 18-21; Sl 91).

17 Todos prestam contas a Deus (vv. 20,21).

18 Use as riquezas sablamente (v. 20).

19 Faça mais provisão para a alma do que para o corpo (vv. 18-21).

20 Nunca procure as riquezas às custas do bem-estar da alma (vv. 18-20).

21 Não desperdice a vida tentando ser rico; coloque as coisas mais importantes em primeiro lugar (vv. 16-21).

22 Confiar nos tesouros terrenos irá trazer condenação para a alma (vv. 21,33,34).

23 Nunca se preocupe com as necessidades da vida (vv. 22-30; Mt 6.25-34).

24 A vida é mais do que o alimento (v. 23).

25 O corpo é mais do que a vestimenta (v. 23).

26 O homem é melhor que as aves (v. 24).

27 Preocupar-se é pecado (vv. 22,25,26).

28 Deus cuida mais do homem do que dos lírios (vv. 27,28).

29 Viva livre das dúvidas (vv. 28,29).

30 Procure primeiro a Deus e todas as outras coisas serão acrescentadas (vv. 29-31).

31 Deus conhece todas as necessidades (vv. 29-31).

32 Não tema o futuro (v. 32).

33 O prazer de Deus está em dar até mesmo o reino aos seus filhos (v. 32).

34 Os tesouros no céu são os únicos que permanecem (vv. 33,34).

35 Sejam servos vigilantes acerca da vinda de Cristo (vv. 35-38).

36 Estejam prontos para a sua vinda (vv. 39,40).

37 Sejam servos fiéis, tendo em vista a sua vinda (vv. 41-48).

38 Estejam prontos para a oposição de seus melhores amigos (vv. 49-53).

39 Conheçam os sinais dos tempos (vv. 54-57).

40 Vivam em paz com todos os homens (vv. 58,59).

12.24a 19ª parábola em Lucas (v. 24, ilustrando a liberdade contra a apreensão). Próxima, v. 27.

Veja nota, Salmos 147.8.

12.24b Perguntas 78-80. Próxima, v. 28.

12.25a Um côvado tem cerca de 63,5 cm.

12.27a 20ª parábola em Lucas (v. 27, ilustrando a liberdade contra a preocupação). Próxima, v. 36.

10 coisas para os homens considerarem:

1 Deus (Dt 4.39; 8.5).

2 A bondade de Deus (1 Sm 12.24).

3 As obras de Deus (Jó 3.1; Sl 8.3).

4 Jesus Cristo (Hb 3.1; 12.3).

5 Uns aos outros (Hb 10.24).

6 O passado e o futuro (Dt 32.7,29).

7 Seus caminhos (Ag 1.5-7).

8 A formiga e seus caminhos (Pv 6.6).

9 Os lírios (Mt 6.28).

10 Os corvos (Lc 12.24).

De toda a criação, o homem é o único que pode preocupar-se, temer, rebelar-se, pecar e não crer.

12.28a Pergunta 81. Próxima, v. 41.

12.29a Faça com que a busca para saciar as necessidades seja secundária. Gaste suas energias buscando a Deus e à sua justiça e todas estas coisas serão acrescentadas (v. 31; Mt 6.33).

12.29b Gr. *meteorizo*, levantar ao ar, suspender, flutuar, estar ansioso, oscilar entre a esperança e o medo. A repreensão é direcionada aos ímpios, que supersticiosamente buscam uma direção nos meteoros, planetas, signos do

³⁰ Porque os gentios do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

▲³¹ Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

▲³² Não temas, ó “pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino.

86. Alerta contra a confiança nas riquezas (Mt 6.19, refs.)

●³³ “Vendei o que tendes, e dai esmolas, e fazei para vós ‘bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.

³⁴ Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

87. Parábola dos servos vigilantes (Mt 25.14; Mc 13.34)

★●³⁵ “Estejam cingidos os vossos ‘lombos, e acesas, as vossas ‘candeias.

●³⁶ E sede vós “semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de “voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

▲³⁷ Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que “se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá.

▲³⁸ E, se vier na “segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

zodiaco e toda magia, feitiçaria e pactos com demônios em nome da astrologia etc., que são condenados pelas Escrituras.

10 práticas pagãs proibidas:

1 **Encantamentos** – a prática de artes mágicas (Êx 7.11,22; 8.7,18; Lv 19.26; Dt 18.10; 2 Cr 33.6; 2 Rs 17.17; 21.6; Is 47.9,12; Jr 27.9; Dn 1.20).

2 **Bruxaria** – a prática de lidar com espíritos malignos (Êx 22.18; Dt 18.10; 1 Sm 15.23; 2 Cr 33.6; 2 Rs 9.22; Mq 5.12; Na 3.4; Gl 5.19-21).

3 **Feitiçaria** – mesmo que bruxaria (Êx 7.11; Is 47.9,12; 57.3; Jr 27.9; Dn 2.2; Mt 3.5; At 8.9-11; 13.6-8; Ap 9.21; 18.23; 21.8; 22.15).

4 **Astrologia** – mesmo que bruxaria; adivinhação através das estrelas (Is 2.6; Dn 2.27; 4.7; 5.7,11; Mq 5.12).

5 **Adivinhação** – a arte da revelação mística ou previsão do futuro (Nm 22.7; 23.23; Dt 18.10-14; 2 Rs 17.17; 1 Sm 6.2; Jr 14.14; 27.9; 29.8; Ez 12.24; 13.6,7,23; 21.22-29; 22.28; Mq 3.7; Zc 10.2; At 16.16).

6 **Magia** – mesmo que feitiçaria. Um mago é o masculino e uma bruxa é o feminino para se referir às pessoas que praticam a feitiçaria. Ambos deviam ser destruídos em Israel (Êx 22.18; Lv 19.31; 20.6,27; Dt 18.11; 1 Sm 28.3,9; 2 Rs 21.6; 23.24; 2 Cr 33.6; Is 19.3).

7 **Necromancia** – adivinhação através da pretensa comunicação com os mortos (Dt 18.11; Is 8.19; 1 Sm 28; 1 Cr 10.13).

8 **Feitiço** – qualquer pretensa prática ou arte sobrenatural (Gn 41.8,24; Êx 7.11,22; 8.7,18,19; 9.11; Dn 1.20; 2.2,10,27; 4.7,9; 5.11; At 19.19).

9 **Prognosticação** – predizer através de indicações, sinais, presságios etc. (Is 47.13).

10 **Agouros** – mesmo que prognosticação (Lv 19.26; Dt 18.10; 2 Rs 21.6; 2 Cr 33.6).

Todas as práticas acima foram e continuam sendo praticadas em conexão com demônios, chamados de **espíritos familiares**. Todos os que abandonam a Deus e procuram ajuda desses demônios devem ser destruídos (Lv 19.31; 20.6; Dt 18.11; 1 Sm 28; 2 Rs 21.6; 23.24; 1 Cr 10.13; 2 Cr 33.6; Is 8.19; 19.3; 29.4). Veja 1 Timóteo

4.1-8; 2 Tessalonicenses 2.8-12; Mateus 24.24; Apocalipse 13; 16.13-16; 19.20.

12.32a Os verdadeiros cristãos ainda perfazem um “pequeno rebanho” (Mt 7.14,21; 1 Pe 4.18).

12.33a Refere-se aos tesouros que Deus proíbe juntar (Mt 6.19; 19.21; Lc 12.21,33,34), não às necessidades normais da vida (v. 34), pois em outras passagens o homem é responsável pela sua sobrevivência (1 Tm 5.8). A idéia contida aqui é de não juntar e tornar-se avaro, como o exemplo dos vv. 13-21.

12.33b O dinheiro era guardado nos cofres reais dentro de sacolas, com os valores marcados e selados. Os bancos privados também seguiam este método. Sacolas de dinheiro são mencionadas em 2 Reis 5.23; 12.10; Jó 14.17; João 12.6; 13.29.

12.35a 28ª profecia do NT em Lucas (12.35-40, não cumprida).

12.35b Uma possível alusão ao cingir-se para uma viagem (Êx 12.11).

12.35c Candeias. Um símbolo da vigilância e prontidão na espera de alguém (v. 37; Mt 25.1-13).

12.36a 21ª parábola em Lucas (12.36-38, ilustrando a vigilância na espera da vinda literal de Cristo, não o arrebatamento). Próxima, v. 39.

12.36b Provando que isto não se refere ao arrebatamento antes das bodas de casamento de Apocalipse 19.1-10, mas à segunda vinda, após estas bodas (Ap 19.11-21).

12.37a Aqui Ele se cinge para servir e recomendar seus servos pela sua fidelidade.

12.38a A segunda e a terceira vigília da noite aconteciam de 2 h às 24 h e de 0 h às 3 h, e as do dia iam de 9 h às 12 h e de 12 h às 15 h.

12.39a Gr. *oikodespotes* (nota, 9.38).

12.39b 22ª parábola em Lucas (12.39,40, ilustrando a prontidão na espera da segunda vinda, Mt 24.43). Próxima, v. 42.

12.41a Perguntas 82-83. Próxima, v. 49.

12.42a 29ª profecia do NT em Lucas (12.42-53; vv. 42-48, não cumpridos; vv. 49-53, cumpridos). Próxima, 13.3.

12.42b 23ª parábola em Lucas (12.42-48, ilustrando a fidelidade na espera da segunda vin-

88. Parábola do pai de família (Mt 24.43)

³⁹ Sabei, porém, isto: se o “pai de família” soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

●⁴⁰ Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais.

89. Parábola do servo infiel (Mt 24.45)

⁴¹ E disse-lhe Pedro: Senhor, “dizes essa parábola a nós ou também a todos?

★⁴² E “disse o Senhor: “Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?

▲⁴³ “Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

▲⁴⁴ Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

⁴⁵ Mas, se aquele servo disser em “seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os “criados e criadas, e a comer, e a beber, e a “embriagar-se,

▲⁴⁶ virá o “Senhor daquele servo no dia em que o não espera e numa hora que ele não sabe, e “separá-lo-á, e lhe dará a “sua parte com os infieis.

⁴⁷ E o servo “que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.

▲⁴⁸ Mas “o que a não soube e fez coisas dignas de açoite-

da, Mt 24.25-51). Próxima, 13.6.

12.43a Feliz, por ser exaltado como recompensa por sua fidelidade (vv. 45,46).

12.45a A vinda de Cristo deve ser mantida no coração como uma viva esperança, quer estejamos esperando pelo arrebatamento ou pela segunda vinda (Tt 2.13; 1 Jo 3.1-3).

12.45b Gr. *pais*, uma criança, um menino ou menina. Pode ser traduzido como “meninos e meninas”, significando não somente a infidelidade, revolta contra seu senhor, mas também a severidade e crueldade com que ele agride os fracos e desprotegidos.

12.45c 4 pecados do servo infiel:

1 Coração afastado de seu mestre.

2 Agride pessoas indefesas.

3 Torna-se um glútilo.

4 Torna-se um bêbado (v. 45; Gl 5.19,20; 1 Co 6.9-11).

12.46a Não sabemos quem é o mestre, mas é uma boa ilustração da vinda de Cristo para acertar as contas com seus servos (Mt 24.45-51).

12.46b Ele o cortará e o lançará nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes (Mt 24.51; 25.30,41,46).

12.46c Qual é a parte dos infieis (Ap 21.8)?

12.47a Estes versículos (47,48) expressam a punição de acordo com a luz recebida (Rm 2.12-16). Este servo, que conhecia a vontade de seu senhor e não a realizou, deve ser punido severamente. Os judeus, de acordo com a lei, podiam dar somente 40 açoites (Dt 25.3), contudo, posteriormente, os judeus mudaram esse número dependendo de cada crime.

12.48a Um ignorante receberá uma punição menor, como um homem que cometeu um crime pequeno só podia ser castigado pelos judeus com 4 a 6 açoites. Isto não é uma recompensa pela ignorância. A falta, neste caso, está no fato de desconhecer a vontade do senhor, quando houve uma oportunidade para tanto. Em terras cristãs, onde a verdade abunda com a luz do evangelho, a ignorância não é desculpável (nota, Rm 1.13; 1 Co 14.38).

tes com poucos açoites será castigado. ⁴E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

90. Oposição ao evangelho é novamente predita (v. 11)

⁴⁹“Vim lançar ^bfogo na terra e ^cque mais quero, se já está aceso?”

⁵⁰Importa, porém, que eu seja ^abatizado com um certo batismo, e como me ^bangustio até que venha a cumprir-se!

⁵¹“Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, ^bdissensão.

⁵²Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

⁵³“O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra o pai, a mãe, contra a filha, e a filha, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra.

91. Jesus novamente repreende os fariseus (Mt 16.1; Mc 8.10)

⁵⁴E dizia ^atambém à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ^bocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede.

⁵⁵E, quando assopra o vento ^asul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

⁵⁶“Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; ^bcomo não sabeis, então, discernir este tempo?”

⁵⁷E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

92. Acerca da restituição (Mt 5.23-26)

⁵⁸Quando, pois, vais com o teu adversário ao ^amagistrado, ^bprocura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao

meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

⁵⁹Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ^aceitil.

93. Os homens devem se arrepender, não julgar

13E, NAQUELE mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos ^amisturara com os seus sacrifícios.

²E, respondendo Jesus, disse-lhes: “Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?”

³Não, vos digo; antes, se vos não ^aarrependerdes, ^btodos de igual modo perecereis.

⁴E aqueles dezoito sobre os quais caiu a ^atorre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém?

⁵Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, ^atodos de igual modo perecereis.

94. Parábola da figueira infrutífera

⁶E dizia esta parábola: “Um certo *homem* tinha uma figueira plantada na sua ^bvinha e foi procurar nela fruto, não o achando.

⁷E disse ao vinhateiro: Eis que há ^atrês anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; ^bcorta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?”

⁸E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

⁹e, se der fruto, *ficará*; e, se não, ^adepois a mandarás cortar.

95. Mulher libertada de Satanás

¹⁰E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

¹¹E eis que estava ali uma mulher que tinha *um* ^aespírito

12.48b Este é o ponto ilustrado pela parábola dos vv. 47,48.

12.49a Veja nota, 5.32.

12.49b Veja *Fogo usado figurativamente*, p. 1683, e *Ministros, um fogo abrasador*, p. 1003.

12.49c *Pergunta* 84. Próxima, v. 51. A guerra, a divisão e a perseguição contra o evangelho já começaram.

12.50a *Batismo de sofrimentos* (Lc 24.26; At 3.18; 1 Pe 3.18). Veja Mateus 3.6, nota.

12.50b Gr. *sunecho*, pressionado (At 18.5; Fp 1.23; Lc 22.41,42).

12.51a *Pergunta* 85. Próxima, v. 56.

12.51b Cristo não é a verdadeira causa da divisão, mas a ocasião para que ela ocorra. A divisão é causada pela rebelião dos homens contra o evangelho (2 Co 2.14-17).

12.53a Isto mostra uma oposição incomum e satânica contra o evangelho.

12.54a Os vv. 22-53 eram direcionados aos discípulos; os vv. 54-59, ao povo.

12.54b O mar Mediterrâneo estava a oeste e qualquer nuvem vinda daquela direção era clara indicação de chuva (1 Rs 18.43-45).

12.55a Ao sul ficava um quente deserto e qualquer vento vindo dali seria quente.

12.56a Depois de chamar a atenção deles para dois fatos que eles conseguiram reconhecer (vv. 54,55), Jesus os repreende por não estarem dispostos a aceitar os claros fatos dos tempos (vv. 56,57; Mt 16.1-4).

12.56b *Perguntas* 86-87. Próxima, 13.2.

12.58a Um oficial civil (nota, 12.11).

12.58b Último dos 20 mandamentos em Lucas 12 (vv. 1,4,5,11,15,22,24,27,29,31,32,33,35,36,40, 58).

12.59a Gr. *lepton*, a menor moeda de cobre.

13.1a Talvez seja uma referência ao massacre dos galileus mencionado por Josefo (*Ant.*, livro XVIII, cap. V).

13.2a Perguntas 88-89. Próxima, v. 7. Aqui Jesus confirmou o fato de que os homens não são maiores ou menores pecadores por aquilo que lhes acontece, mas todos são igualmente pecadores e estão condenados perante Deus (vv. 3,5; Rm 3.23).

13.3a Gr. *metanoeo*, mudar de idéia, para melhor. Não somente esquecer o pecado, mas mudar a atitude e os sentimentos em relação a ele. Condição requerida por Deus para o perdão e a graça (vv. 3,5; 15.7; 24.47; At 2.38; 3.19; 17.30; Mt 4.17). Veja *8 palavras no original para “arrependimento”*, p. 1589.

Exemplos de arrependimento:

1 Os irmãos de Josê (Gn 50.17).

2 Israel (Nm 21.7-9; Jz 2.4; Ed 9.4-14; Ne 1.6,7).

3 Davi (2 Sm 24.10-17; Sl 51).

4 Acabe (1 Rs 21.25-29).

5 Josias (2 Rs 22.11-20).

6 Manassés (2 Cr 33.1-13).

7 Os ninevitas (Jn 3; Lc 11.32).

8 Os judeus (Mt 3.6; Lc 3.7-15).

9 O filho pródigo (Lc 18.9-14).

10 O publicano (Lc 18.9-14).

11 Pedro (Mt 26.75; Lc 22.62).

12 Os coríntios (2 Co 7.9-11).

13.3b *30ª profecia do NT em Lucas* (13.3, cumprida). Próxima, v. 5. Ela prediz que algumas pessoas para quem Jesus falou iriam ser destruídas da mesma forma que os galileus que Pilatos matara. Ela foi cumprida em 70 d.C. pelos romanos. Nesta ocasião, muitos foram mortos enquanto ofereciam sacrifícios.

13.4a Nada se sabe sobre este evento hoje, mas ele era um fato bem conhecido naqueles dias.

13.5a *31ª profecia do NT em Lucas* (13.5, cumprida). Próxima, v. 24. Ela prediz que a destruição de alguns para quem Jesus falou iria ser igual à das pessoas sobre quem essa torre caiu. Muitos morreram na queda dos muros e edifícios de Jerusalém, em 70 d.C.

13.6a *24ª parábola em Lucas* (13.6-9, ilustrando como Israel era infrutífera e sua condenação, se não produzisse frutos “este ano” – vv. 8-10; 25-35; Mt 21.33-46; Is 5.1-7). Próxima, v. 19.

13.6b Árvores frutíferas eram plantadas nas vinhas, tanto na Palestina quanto no Egito.

13.7a Ilustra o período do ministério do Senhor dos três anos anteriores, de maneira que “este ano” indicaria o quarto ano.

13.7b *Pergunta* 90. Próxima, v. 15. Por que continuar lidando com Israel, que já falhava com Deus havia mais de 2.000 anos e agora era ainda mais rebelde (Lc 11.47-50; At 7.51)?

13.9a Foi dado a Israel 40 anos antes da execução do juízo (21.12-24).

13.11a Ela tinha um espírito demoníaco, que a possuía havia cerca de 18 anos. Jesus disse que Satanás a prendia (v. 16). O que podia ser mais claro quanto às causas das doenças e enfermidades? Elas definitivamente são de origem satânica, não provêm de Deus (Mt 4.23,24; Jo 10.10; At 10.38). Cristo veio para levar todas as enfermidades e doenças e para curar todos os homens (Mt 8.16,17; Jo 10.10; 1 Pe 2.24; Is 53). Portanto, é obra de Deus libertar os homens das doenças, e não lançá-las sobre eles.

^bde enfermidade *havia* já dezoito anos; e andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se.

¹² E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

¹³ E impôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou e glorificava a Deus.

¹⁴ E, “tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava ^bno sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados e não no dia de sábado.

¹⁵ Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: “Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi ou jumento e não o leva a beber água?”

¹⁶ E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual *há* dezoito anos Satanás mantinha presa?

¹⁷ E, dizendo ele isso, todos os seus adversários ficaram “envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

96. Parábola do grão de mostarda (Mt 13.31; Mc 4.30)

¹⁸ E dizia: “A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei?”

¹⁹ “É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

97. Parábola do fermento (Mt 13.33; 16.6; Mc 8.15; Lc 12.1)

²⁰ E disse outra vez: “A que compararei o Reino de Deus?”

²¹ “É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

98. Alerta contra a falsa profissão (Mt 7.13-23)

²² E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e “caminhando para Jerusalém.

²³ E disse-lhe um: Senhor, “são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

★●²⁴ “Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo *que* ⁱmuitos procurarão entrar “e não poderão.

²⁵ “Quando o ^bpai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: “Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois,

²⁶ então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

²⁷ E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.

99. Resultados da falsa profissão (Mt 7.21; 8.11; 13.36)

²⁸ “Ali, haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus e vós, lançados fora.

▲²⁹ E virão do Oriente, e do Ocidente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão *à mesa* no Reino de Deus.

▲³⁰ E eis “que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.

100. Jesus é alertado sobre o antagonismo de Herodes

³¹ Naquele mesmo dia, chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai e retira-te daqui, porque Herodes “quer matar-te.

★³² E lhes respondeu: “Ide e dizei àquela ^braposa: eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e, no terceiro dia, sou “consumado.

13.11b Veja nota, Mateus 8.17.

13.14a Os líderes das igrejas muitas vezes não estão em consonância com Deus, enfurecendo-se quando a menor das regras da igreja é desrespeitada. O bem que foi realizado nesta infração não importa. As regras foram feitas para ser obedecidas, dizem eles.

13.14b Este foi um dos maiores crimes de Cristo aos olhos dos religiosos (Mt 12.1-12; Mc 1.21-27; 2.23-28; 3.1-7; Lc 6.1-9; 13.10-16; 14.1-6; Jo 5.1-18; 7.22, -23; 9.1-16).

13.15a Perguntas 91-92. Próxima, v. 18.

13.17a A hipocrisia sempre causa vergonha, assim como o pecado (Ed 9.6), a apostasia (Jr 17.13), o temor dos homens (Mt 8.38), o egoísmo (Lc 14.9) e todas as más obras (Rm 6.21); mas a inocência (Gn 2.25), a confiança em Deus (Sl 51.2), a esperança (Rm 5.5), o evangelho (Rm 1.16), a fé (Rm 9.33; 10.11), a aprovação (2 Tm 2.15) e toda justiça (Sl 119.6) nunca farão ninguém envergonhar-se. O evangelho ensina que qualquer um que crer na verdade de todo o coração não será envergonhado (Rm 9.33). O segredo da libertação contra a hipocrisia e a vergonha é conhecer a verdade que liberta (Jo 8.32-36; Rm 1.16).

13.18a Perguntas 93-94. Próxima, v. 20. (Nota, Mt 4.17; nota, Mt 19.24.)

13.19a 25ª parábola em Lucas (13.19), ilustrando o crescimento incomum do reino dos céus. Próxima, v. 21 (nota, Mt 13.31).

13.20a Pergunta 95. Próxima, v. 23.

13.21a 26ª parábola em Lucas (13.21), ilustrando a corrupção no reino dos céus. Próxima, v. 25 (nota, Mt 13.33).

13.22a Essa foi a última viagem do Senhor a Jerusalém. Ele estava terminando sua carreira evangelística e rumava para o seu conflito final contra Satanás para redimir os homens (Cl

2.14-17; 1 Pe 2.24).

13.23a Pergunta 96. Próxima, 14.3. Cf. Mateus 7.14.

13.24a Gr. *agonizomai*. Usada de 4 formas:

1 Entrar numa competição; disputa de um esporte (1 Co 9.27).

2 Disputar com adversários, lutar (Jo 18.36; 1 Im 6.12; 2 Im 4.7).

3 Lutar contra as dificuldades e perigos contrários ao evangelho (Cl 1.29).

4 Esforçar-se com fervoroso zelo para obter algo; trabalhar fervorosamente (Lc 13.24; Cl 4.12).

A palavra é sinônimo para a “agonia” do jardim (Lc 22.44), e nos ensina que devemos ter um maior esforço pessoal do que “tomar pela fé” ou superficialmente “aceitar” Cristo.

13.24b 32ª profecia do NT em Lucas (13.24-30, não cumprida). Próxima, v. 32.

13.24c Muitos não serão salvos porque:

1 Buscam o caminho errado – não se empenham (v. 24; Rm 10.9,10).

2 Buscam na hora errada – quando a porta está fechada (v. 25; Mt 7.21).

3 Buscam no lugar errado – ficam de fora (v. 25; Ap 3.20).

4 Buscam tendo como base o pedido errado – nós estivemos contigo (v. 26; Mt 7.21).

5 Buscam com os lábios, mas seu coração está distante de Deus (v. 26; Is 29.13; Mt 15.8).

13.25a 27ª parábola em Lucas (13.25-27), ilustrando a impossibilidade de ser salvo depois de já ser tarde (Hb 9.27). Próxima, 14.8.

13.25b Gr. *oikodespotes*, nota, 9.38.

13.25c Cf. Mateus 7.21; 25.11-13.

13.28a Não só “revela o resultado da falsa profissão (vv. 24-27), mas também quando se realizará o cumprimento – no juízo (Ap 20.11-15; 21.8; Mt 7.21-23). Esta descrição do tormento

no inferno é mencionada 7 vezes e deve ser compreendida literalmente (Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30; Lc 13.28). Se ela não é literal, então o “ranger de dentes” (Jô 16.9; Sl 35.16; 37.12; 112.10; Lm 2.16; Mc 9.18) e todo o “pranto” e “choro” encontrados 118 vezes nas Escrituras são figurativos e não literais. Nenhuma vez, entretanto, estes termos foram usados num sentido figurativo.

13.30a Este versículo poderia ser parafraseado assim: “Aquele que se humilhar a si mesmo será exaltado, e aquele que exaltar a si mesmo será humilhado”. Veja notas, Mateus 19.27-30; 20.1-16.

13.31a Gr. *thelo*, anseio ou desejo, é o elemento emocional que gera a ação consequente.

13.32a 33ª profecia do NT em Lucas (13.32-35; os vv. 32,33 estão cumpridos; os vv. 34,35 estão sendo cumpridos e serão completamente cumpridos na segunda vinda, quando Israel receberá o Messias e nascerá de novo num dia, Rm 11.25-27; Zc 12.10-13.1; Is 66.7,8; At 15.13-18). Próxima, 14.14.

13.32b Raposas vivem em covis (Mt 8.20; Lc 9.58); são destruidoras (Sl 63.10; Ct 2.15); e vivem em contendias (Ne 4.3). Elas foram usadas por Sansão (Jz 15.4), e são usadas figurativamente para designar os falsos profetas (Ez 13.4) e Herodes (Lc 13.32). Algumas dessas referências talvez se refiram aos chacais, porque ambos abundavam na Palestina. Cristo provavelmente tinha em mente as características destrutivas e egoístas de Herodes.

13.32c Gr. *teleioo*, completar, terminar, trazer ao fim. A idéia é de que Ele estaria trabalhando hoje e amanhã; no terceiro dia, estaria terminando sua obra e então iria morrer em Jerusalém. O milagre de João 11.40-44 completou

³³ Importa, porém, caminhar ‘hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

101. Jesus chora por Jerusalém; prediz sua destruição (Mt 23.37; Lc 19.41; 21.12)

³⁴ ‘Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedregas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?

³⁵ ‘Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. ‘E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: ‘Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

102. Cura no sábado

14 ACONTECEU, num sábado, que, entrando ele em casa de ‘um dos principais dos fariseus para comer pão, ‘eles o estavam observando.

² E eis que estava ali diante dele um certo homem ‘hídrópico.

³ E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: ‘É lícito curar no ‘sábado?

⁴ Eles, porém, calaram-se. E tomando-o, o ‘curou e despediu.

⁵ E disse-lhes: ‘Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

⁶ E nada lhe podiam replicar sobre isso.

103. Lição sobre a humildade (Lc 9.46, refs.)

⁷ E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

suas muitas obras que confirmaram seu ministério (v. 33). Não somente sua obra estaria completa em três dias, mas Ele também sairia do país de Herodes e entraria na jurisdição de Pilatos (Lc 23.5-12).

13.33a Uma jornada de três dias a partir de Jerusalém.

13.34a Veja notas em Mateus 23.37-39.

13.35a O corte oficial de Israel como nação ao fim da 69ª semana de Daniel 9.24-27. Deus completará neles a 70ª semana durante os últimos sete anos desta era, quando Apocalipse 6.1-19.21; Daniel 9.27; Mateus 24.15-31 e outras profecias serão cumpridas.

13.35b Apocalipse 1.7; 19.11-21; Zacarias 14.1-5.

13.35c Citação de Salmos 118.26. A palavra grega para bendito é *eulageo*, invocar uma bênção; louvor; e é traduzida como bênção, abençoar e bendito 43 vezes, e louvando, uma vez (Lc 1.64). Não é *makarios*, traduzida como bem-aventurado 44 vezes; feliz, 5 vezes; e mais feliz, uma vez.

14.1a Pode ter sido qualquer um do Sinédrio ou algum outro líder dos judeus. Cf. João 3.1; 19.38.

14.1b Estavam vigiando-o maliciosamente.

14.2a Gr. *hudropikos*, hidropisia, uma doença que causa inchaço por causa da retenção de água.

14.3a Pergunta 97. Próxima, v. 15.

14.3b Veja nota, 13.14.

14.4a Esta cura pôde ser vista pelo fato de o inchaço desaparecer prontamente. Cristo sempre curava imediatamente. Não existe nenhuma passagem de uma cura gradual, como as que as pessoas de hoje usam como desculpa para sua falta de fé e de poder. Uma ou duas

referências menores são sempre usadas, tais como Cristo impondo as mãos sobre um cego duas vezes (Mc 8.23-25), e o garoto que começou a “melhorar” (Jo 4.51,52). Em ambos os casos, a cura foi imediata, porque não se gasta muito tempo para impor as mãos sobre uma pessoa duas vezes; e a febre deixou o garoto numa hora específica. Se os homens conseguem curas nessa velocidade, não há como chamá-las de graduais.

14.5a Pergunta 98. Próxima, v. 28. Eles sabiam que Jesus tinha a vantagem neste tipo de questão. Não conseguiriam responder-lhe sem deixar claro que trabalhavam mais no sábado do que Ele quando curou o homem. Portanto, a sua hipocrisia seria exposta a todos. Isto é o que acontece sempre com os “acusadores” (Mt 7.1-5; Rm 2.1-3). O fato de os judeus sempre honrarem o sábado com refeições melhores do que as dos outros dias é um dos atos que melhor demonstra a sua hipocrisia. Era o dia ou os seus estômagos que eles honravam?

14.8a 28ª parábola em Lucas (14.8-11), ilustrando a humildade. Próxima, v. 12.

14.8b Os orientais sempre se preocupavam bastante com as posições dos convidados nas festas. Os “primeiros lugares” (vv. 7,8; 20.46; Mt 23.6) eram simplesmente as primeiras almofadas ou os lugares mais confortáveis para comer.

14.10a Gr. *philos*, termo afetuosos.

14.10b Gr. *doxa*, glória, honra, respeito.

14.11a Este é o ponto ilustrado pela parábola dos vv. 7-10. Veja nota, 13.30. A auto-exaltação é proibida e amaldiçoada (Ez 31.10-14; Ob 3,4; 2 Co 10.5,17,18; Gl 6.3; 2 Ts 2.4,8-12; Mt 1.23).

Exemplos de auto-exaltação:

⁸ ‘Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro ‘lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu,

⁹ e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: ‘Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

¹⁰ Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: ‘Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás ‘honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

¹¹ ‘Porquanto, qualquer que a si mesmo se ‘exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

104. Uma festa cristã verdadeira (cf. Is 58.1-14)

¹² E dizia ‘também ao que o tinha convidado: ‘Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te ‘tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

¹³ Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos

¹⁴ ‘e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.

¹⁵ E, ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que ‘comer pão no Reino de Deus!

105. Parábola da grande ceia (cf. Mt 22.1-14)

¹⁶ Porém ele lhe ‘disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.

1 Lúcifer (Is 14.12-14; Ez 28.11-17; 1 Tm 3.6).

2 Adão e Eva (Gn 3.8; Jó 31.33).

3 Faraó (Êx 9.17).

4 Corá e amigos (Nm 16).

5 Senaqueribe (2 Cr 32.9-19).

6 Nabucodonosor (Dn 4.30; 5.20).

7 Belsazar (Dn 5).

8 Hamã (Et 3.1-15; 5.8-10).

9 Simão, o feiticeiro (At 8.9).

10 Herodes (At 12.20-23).

14.11b Mateus 23.12; Lucas 18.14; Tiago 4.10.

14.12a Ensinando a segunda lição ao fariseu que o convidou. A parábola dos vv. 7-11 foi dita aos convidados, não ao anfitrião. Esta foi dita ao anfitrião, não aos convidados.

14.12b 29ª parábola em Lucas (14.12-14), ilustrando o altruísmo. Próxima, v. 16. Ela não profetiza a hospitalidade entre os iguais, mas enfatiza que a caridade aos pobres deveria ter preferência em relação à hospitalidade aos ricos e àqueles que não estão passando necessidade.

14.12c Retribuir uns aos outros não trará recompensas de Deus, mas ajudar aos que estão necessitados trará grande recompensa (v. 14; Mt 10.40-42).

14.14a 34ª profecia do NT em Lucas (14.14, não cumprida). Próxima, 17.22. Isto prova que o julgamento do trono de Cristo e a recompensa dos santos acontecerão na ressurreição dos justos ou no arrebatamento (Mt 16.27; Rm 14.10; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10; Ap 22.12).

14.15a Os santos ressurrectos se alimentarão durante toda a eternidade (v. 15; 22.16,18,30; Ap 2.7,17; 19.7-10; 22.2,14).

14.16a O fariseu dos vv. 1,12. 30ª parábola em Lucas (14.16-24), ilustrando a falta de apreço por Deus. Próxima, v. 28.

¹⁷ E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

¹⁸ E todos à “uma começaram a ^bescusar-se. Disse-lhe o primeiro: “Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

¹⁹ E outro disse: “Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

²⁰ E outro disse: “Casei e, portanto, não posso ir.

²¹ E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o “pai de família, ^bindignado, disse ao seu servo: Sai “depressa pelas ruas e bairros da “cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.

²² E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

²³ E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e “força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

²⁴ Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia.

106. O discipulado é novamente testado (Mt 16.24, refs.)

²⁵ Ora, “ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

²⁶ Se alguém vier a mim e não “aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

●²⁷ E “qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.

107. Parábola da torre

²⁸ “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se

tem com que *a* acabar?

²⁹ Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não *a* podendo acabar, todos os que *a* virem comecem a escarnecer dele,

³⁰ dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

108. Parábola do rei em guerra

³¹ “Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

³² De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz.

●³³ Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

109. Parábola do sal insípido (Mc 9.49; cf. Mt 5.13)

³⁴ “Bom é o sal, ^bmas, se ele degenerar, com que se adubará?

●³⁵ Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

110. Os fariseus murmuram (Mt 9.10; Mc 2.15; Lc 5.30)

15 E CHEGAVAM-SE a ele “todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

² E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este “recebe pecadores e come com eles.

111. Parábola da ovelha perdida (Mt 18.11; cf. Lc 19.10)

³ E ele “lhes propôs esta parábola, dizendo:

⁴ “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo

14.18a Todos os pecadores estão unidos neste ponto – criam desculpas para não renunciar ao pecado nem servir a Deus.

14.18b Veja *Exemplos de desculpas*, p. 1683.

14.18c É um mau negócio comprar uma propriedade sem tê-la vistoriado anteriormente.

14.19a Isto demonstra menos prudência do que comprar um terreno sem vê-lo, porque os bois poderiam estar velhos e incapazes de fazer o trabalho que se espera deles.

14.20a Esta é a pior desculpa de tocas, porque ele poderia ter deixado sua esposa por algumas horas, como, com certeza, já havia feito outras vezes. Não lhe fora pedido que se divorciasse de sua esposa, mas que somente participasse de um banquete.

14.21a Gr. *oikodespotes*, nota, 9.38.

14.21b Ele tinha o direito de ficar furioso, pois fora deliberadamente insultado por cada um dos que havia convidado.

14.21c Este convite era urgente, pois a ceia já estava preparada e seria desperdiçada se não fossem encontrados convidados. A parábola se aplica a Israel, a quem primeiramente o evangelho foi oferecido, e que, como nação, o rejeitou (Mt 10.6; 15.24; 21.33-46; Jo 1.11,12; Rm 1.16; At 13.46). Atualmente, os gentios assumiram o lugar de Israel (At 15.13-18; Rm 11.1-32).

14.21d Quando a ceia foi feita, por quem, e em qual cidade ela aconteceu, não está dito. Toda especulação é sem valor.

14.23a Gr. *anagkazo*, requerer, conduzir, compelir por todos os meios, como a força, ameaças, persuasão, súplicas. É traduzida como *forçar* 5 vezes (Lc 14.23; At 26.11; 2 Co 12.11; Gl 2.3,14) e *obrigar* 4 vezes (Mt 14.22; Mc 6.45; At 28.19; Gl 6.12). A coação era necessária para encher a casa com convidados. Não está

dito quais meios foram usados, mas Deus usa a verdade, exortação, reprovação, instrução, amor, bondade, perseverança e, algumas vezes, meios drásticos para salvar o homem do inferno e do juízo vindouros. Mas Ele nunca força ninguém contra a sua vontade. A compulsão é necessária porque a força de vontade depois da queda não é tão forte quanto a força de vontade de Adão e Eva antes da queda. Numa última análise, o homem é quem tem de fazer a escolha (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

14.25a Cristo estava na sua viagem final para Jerusalém, para completar sua obra depois dos três dias de 13.32,33. Ele atravessou a Galiléia e a Samaria e foi para a Judéia a fim morrer (17.11; 18.31), atravessando Jericó (18.35; 19.1) no caminho para Jerusalém (19.11,28-48). Tudo o que aparece em Lucas 13.31-19.27 aconteceu no caminho para Jerusalém.

14.26a Uma expressão idiomática para preferência (Mt 6.24; 10.37; Rm 9.13; Mt 1.2,3; Gn 29.30,31; Dt 21.15-17).

O homem precisa *preferir* Deus, ou amá-lo, mais do que a todas as outras coisas para ser salvo (Mt 22.37). *Deus primeiro* é o tema da Bíblia.

14.27a 4 coisas exigidas dos homens:

1 Amar a Deus e a Cristo sobre todas as coisas (v. 26; Mt 22.37).

2 Carregar a cruz (v. 27; Mt 10.38; 16.24; Mc 8.34, nota).

3 Sempre seguir a Cristo (v. 27; Jo 10.26-30, notas).

4 Fazer estas coisas todos os dias, não semanalmente ou durante um certo período (nota, 9.23).

14.28a Pergunta 99. Próxima, v. 31. **31ª parábola em Lucas** (14.28-30,33), ilustrando o absurdo de querer ser um discípulo de Cristo sem levar em conta o custo. O mundo, a carne e todos os pode-

res satânicos irão concentrar-se para promover a sua derrota, mas se esta pessoa pagar o preço da entrega completa, ela será guardada por Deus, que é maior que todos os seus inimigos (Jo 10.27-29; Rm 8.33-39; 2 Co 10.4-7; Ef 6.10-18; 1 Pe 1.5-13; 1 Jo 4.4; Jd 20.24). Próxima, v. 31.

14.31a Pergunta 100. Próxima, v. 34. **32ª parábola em Lucas** (14.31-33), ilustrando a impossibilidade de ser salvo a não ser que deixe tudo para trás (v. 31; Mt 19.29). Próxima, v. 34.

14.34a **33ª parábola em Lucas** (14.34,35), ilustrando o fato de que se um crente renega a fé e perde seu sabor, ele não serve nem para Deus nem para os homens (Mt 24.51; 25.30; Lc 9.62; Rm 6.16-23; 8.12,13; 1 Co 9.27; Gl 5.19-21; 6.7,8; Hb 6.4-9; 10.26-29; 2 Pe 2.20-22). Próxima, 15.4.

14.34b Pergunta 101. Próxima, 15.4. O sal perde seu sabor quando fica exposto à chuva, sol e ar. E os crentes que são o sal da terra? Existe a possibilidade de eles perderem a vida que os faz o sal da terra? Se não existe, então não há razão para uma afirmação como esta e as de Mateus 5.13; Marcos 9.49,50.

14.35a Veja nota, Mateus 11.15.

15.1a Todos os que estavam naquele lugar, não todos no mundo, como também em Apocalipse 13.8-18.

15.2a Foi por isso que Cristo apresentou as três parábolas deste capítulo antes de dirigir-se novamente aos discípulos, em 16.1. Como esses religiosos eram ignorantes do verdadeiro propósito da religião e da missão de Cristo (nota, 5.32)!

15.3a Os fariseus que murmuravam no v. 2.

15.4a Pergunta 102. Próxima, v. 8. **34ª parábola em Lucas** (15.4-7), ilustrando a busca pelo perdido. Uma ovelha perdida é um símbolo do desculpado e desatento pecador – aquele que obedece a seu pecado e prossegue nele sem conhecer o

uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

⁵ E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo;

⁶ e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

⁷ Digo-vos que assim haverá alegria 'no céu por um pecador que se ^barrepende, mais do que por noventa e nove 'justos que não necessitam de arrependimento.

112. Parábola da dracma perdida

⁸ 'Ou qual a mulher que, tendo dez ^bdracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?

⁹ E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

¹⁰ 'Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se ^barrepende.

113. Parábola do filho pródigo

(1) Partida e pecados

¹¹ E disse: 'Um certo homem tinha ^bdois filhos.

¹² E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a 'parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

¹³ E, poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo 'dissolutamente.

(2) Miséria e castigo

¹⁴ E, havendo ele 'gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, ^be começou a padecer necessidades.

¹⁵ E foi e 'chegou-se a um dos ^bcidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a 'apascentar porcos.

¹⁶ E 'desejava encher o seu estômago com as ^bbolotas que os porcos comiam, e 'ninguém lhe dava nada.

(3) Convicção e determinação

¹⁷ E, 'caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

¹⁸ Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, 'pequei contra o céu e perante ti.

¹⁹ Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.

(4) Retorno e boas-vindas

²⁰ E, 'levantando-se, ^bfoi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o 'seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.

fim. Nenhuma criatura se distrai mais facilmente que uma ovelha; nenhuma é mais incapaz de encontrar novamente o seu caminho para a casa; nenhuma é mais indefesa à destruição por outros animais, e até mesmo pelas aves do céu. A resposta para esta pergunta é clara. Todo fariseu deveria fazer isto, já que a verdade ilustrada no v. 7 era direcionada para eles. Esta parábola já havia sido contada em outra ocasião (Mt 18.12).

15.7a Quem mais estaria nos céus para regozijar-se, além de Deus, dos anjos e de outros seres celestiais (v. 10; 12.8; Mt 18.10)?

15.7b Veja nota, 13.3.

15.7c Os justos não precisam de arrependimento (Lc 5.32), porque já se arrependeram e foram justificados pela fé (Rm 1.16,17; 5.1; 2 Co 7.9,10). A alegria maior por causa de um pecador que se arrepende do que pelos 99 que já se arrependeram parece injusta, mas não é, pois para cada um destes 99 já houve alegria semelhante quando se arrependeram. Isto simplesmente serviu para dizer a esses hipócritas que Jesus veio pelos perdidos, e, como somente um pecador arrependido já traz alegria aos céus, por que todos eles murmuravam por causa da missão que Ele estava fazendo aqui na terra?

15.8a Pergunta 103. Próxima, 16.2. **35ª parábola em Lucas** (15.8-10), ilustrando a busca pelo perdido. Próxima, v. 11. A **dracma** ou moeda é também um símbolo do pecador perdido. Assim como quanto mais tempo uma ovelha ou moeda está perdida mais difícil é achá-la, também o pecador se afunda mais e mais no pecado e se endurece contra a verdade, até que se perca para sempre. **A ovelha perdida e a moeda perdida:**

1 A perda daquele que busca – perdeu uma (vv. 4,8).

2 A atividade daquele que busca – vai atrás e procura diligentemente (vv. 4,8).

3 A persistência daquele que busca – procura até encontrar.

4 O amor daquele que busca – a traz de volta.

5 A alegria daquele que busca – regozija-se (vv. 6,9).

6 O relacionamento daquele que busca – chama seus amigos e vizinhos para se alegrarem com ele.

15.8b Gr. *drachme*, igual ao *denarius* romano. Ela perdeu o equivalente ao salário diário de um trabalhador (Mt 20.1-16).

15.10a Veja notas, 15.4-7.

15.10b Veja nota, 13.3.

15.11a **36ª parábola em Lucas** (15.11-32), ilustrando a diferença entre a preocupação de Deus e a dos fariseus sobre a salvação da alma perdida. Próxima, 16.1.

15.11b Observe as 100 ovelhas (v. 4), as 10 moedas (v. 8), e agora os 2 filhos – 100, 10, 2 –, um perdido em cada número. A ovelha e a moeda foram procuradas diligentemente até que fossem achadas, porque não eram capazes de realizar escolhas morais e ações, como o filho, que não foi procurado. Elas não eram agentes responsáveis como o filho. Os outros tinham a responsabilidade de encontrá-las, mas o filho era pessoalmente responsável pela sua volta à casa. Houve alegria em cada um dos casos, quando o perdido foi encontrado (vv. 7,9,22-24).

15.12a Nem a lei judaica nem a romana permitiam que o pai fizesse uma divisão arbitrária de todos os seus bens. Somente filhos recebiam a herança; as filhas só participavam se não houvesse filhos (Gn 31.14; Nm 27.8). Jó parecia ser um caso especial (Jó 42.15). O primeiro filho sempre recebia porção dobrada (Dt 21.17).

15.13a Gr. *asotos*, vivendo dissolutamente. Aparece somente aqui, mas o substantivo, *asotia*, é traduzido como **excesso** (Ef 5.18) e **dissolução** (Tt 1.6; 1 Pe 4.4).

15.14a Gr. *dapanao*, gastar, desperdiçar. Em todos os outros lugares, é traduzida como **gastar** (Mc 5.26; 2 Co 12.15), **consumir** (Tg 4.3) e **fazer gastos** (At 21.24).

15.14b Isto naturalmente acontece quando tudo é gasto em prazeres pecaminosos (Gl 6.7,8). Cf. "começaram a alegrar-se" (v. 24).

15.15a Não há nenhuma certeza de segurança quando alguém se junta a estranhos.

15.15b Um dos nativos do país. Não se sabe qual país era. Era uma terra muito distante de sua casa (v. 13; cf. At 2.39; Ef 2.17).

15.15c Este era considerado um dos empregos mais degradantes, não somente pelos judeus, mas também pelas outras nações. Entre os

egípcios, por exemplo, os cuidadores de porcos eram completamente isolados da sociedade. Eles não podiam adorar os deuses, ou mesmo se casar nas camadas mais pobres da sociedade. Jesus usou este fato para mostrar a miséria que uma vida dissoluta trouxe ao filho pródigo. Isto ilustra a depravação e miséria dos pecadores em suas concupiscências e pecados.

15.16a Inclinado, tentado e desejoso de comer a lavagem dos porcos. Isto sugere que ele foi forçado a ser um escravo e foi enviado ao campo sem comida.

15.16b Vagens. As vagens secas eram mais bem digeridas pelos porcos do que pelos homens.

15.16c Implicando escravidão, e que ele seria açoitado se roubasse comida dos porcos, como os escravos das plantações de cana-de-açúcar se as comessem.

15.17a Sua condição o fez cair em si, e ele compreendeu seu fim se continuasse nesta condição. Ele comparou sua condição com a dos servos de seu pai, e tomou a decisão de voltar para casa e suplicar pelo pior emprego em sua casa (vv. 17,18).

15.18a Este é o verdadeiro arrependimento – a confissão do pecado, o arrependimento genuíno e a humildade por causa do pecado. Veja nota, 13.3.

15.20a Tomar a decisão de arrepender-se não é suficiente. A pessoa deve arrepender-se verdadeiramente, sendo genuíno nos atos, palavras e ações, para ser honrado por Deus e pelos homens.

15.20b Em circunstâncias como essa, a pessoa deve primeiro cair em si antes que possa ir de maneira apropriada ao seu pai.

15.20c 10 atos do pai (vv. 20-24):

1 Ele viu o filho a uma grande distância.

2 Teve compaixão dele.

3 Correu ao seu encontro e o recebeu em casa.

4 Pulou em seu pescoço e o beijou.

5 Ouviu sua confissão e o perdoou.

6 Colocou sua melhor roupa nele.

7 Colocou um anel em sua mão.

8 Colocou sandálias em seus pés.

9 Fez uma grande festa.

10 Começou a alegrar-se.

(5) Confissão e arrependimento

²¹ E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.

(6) Reconciliação – alegria

²² Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés,

²³ e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos,

²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.

(7) Ciúme e indignação do filho mais velho

²⁵ E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

²⁶ E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

²⁷ E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

²⁸ Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

²⁹ Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

³⁰ Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

³¹ E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

³² Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

114. Parábola do mordomo infiel (cf. Lc 12.4)

16 E DIZIA também aos seus discípulos: ‘Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

² E ele, chamando-o, disse-lhe: ‘Que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

³ E o mordomo disse consigo: ‘Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha.

⁴ Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desaposado da mordomia, me recebam em suas casas.

⁵ E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?

⁶ E ele respondeu: ‘Cem medidas de azcote. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinquenta.

⁷ Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

⁸ E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

115. A indecisão é repreendida (cf. Mt 6.22, refs.)

⁹ E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da in-

15.22a O anel e as sandálias eram as marcas de um homem livre, e sinais de honra e dignidade (Gn 41.42; 1 Rs 21.8; Et 8.2; Dn 6.17; Tg 2.2). Antigamente, os escravos tinham suas sandálias removidas (Is 20.2), e quando eram libertados, recebiam novas sandálias.

15.25a Os dois filhos em contraste.

O filho mais novo (vv. 12-24):

1 Falta de sabedoria – resultados (vv. 12-16).

2 Penitência e humildade (vv. 17-19).

3 Retorna à casa e é bem recebido (v. 20).

4 A compaixão de seu pai (v. 20).

5 Sua confissão ao pai e prova de humildade (v. 21).

6 Os presentes do pai (vv. 22,23).

7 A razão (v. 24).

O filho mais velho (vv. 25-32):

1 Falta de sabedoria – resultados (vv. 25-28).

2 Raiva e impertinência (v. 28).

3 O pedido do pai (v. 28).

4 Gaba-se (v. 29).

5 Reclama de seu pai e do irmão (vv. 29,30).

6 Os presentes do pai (vv. 31,32).

7 A razão (v. 32).

15.28a O filho mais velho e os fariseus tinham muitos pontos em comum:

1 Murmuraram (vv. 2,29,30).

2 Tinham inveja dos pecadores (vv. 2,30).

3 Demonstraram falta de amor pelos pecadores (vv. 2,27-32).

4 Foram rabugentos (vv. 2,28).

5 Viram os pecadores abençoados (vv. 1,2,25-27).

6 Não sabiam o que estava acontecendo (vv. 1,2,26).

7 Ficaram com raiva (vv. 2,28).

8 Receberam um pedido (vv. 3-7,28).

9 Quiseram justificar suas ações (vv. 7,29,30).

10 Não queriam que os pecadores fossem abençoados (vv. 2,28-32).

11 Não demonstraram misericórdia aos pecadores (vv. 2,28-32).

dores (vv. 2,28-32).

12 Gabaram-se (v. 29; 18.9-14).

13 Eles se autojustificavam (v. 29; Mt 23.28).

14 Diziam guardar os mandamentos (v. 29; 18.9-14; Mt 23.3).

15 Foram encontrados em falta (vv. 2,29).

15.29a Contraste as respostas do pai e do filho (vv. 29-32). Esta era a repreensão do Senhor aos fariseus do v. 2, que murmuravam e desprezavam os pecadores.

16.1a 37ª parábola em Lucas (16.1-13), ilustrando e ensinando aos seus discípulos (v. 1) que a fidelidade aos homens mostraria que eram dignos da confiança de Deus, e que nenhum homem pode servir a dois senhores. Próxima, 17.7.

16.1b Aquele que gerencia a casa e os servos, sendo responsável pelos bens do senhor e pela educação de seus filhos (Gn 15.2; 24.2; 43.19; Lc 12.35-42; 19.12).

16.1c Acusado, implicando malícia, mas não necessariamente uma armação.

16.2a Pergunta 104. Próxima, v. 3.

16.2b A não ser que as contas se mostrassem satisfatórias, e a acusação, falsa.

16.3a Pergunta 105. Próxima, v. 5.

16.3b Envergonhado de pedir, mas não de desviar parte do dinheiro.

16.4a Os devedores de seu senhor.

16.5a Pergunta 106. Próxima, v. 7.

16.6a 3.028 l; uma medida (gr. batos, heb. bath, cerca de 30 l).

16.6b 1.014 l de óleo de oliva.

16.7a Pergunta 107. Próxima, v. 11.

16.7b 20 ton (gr. koras, heb. cor, cerca de 200 kg).

16.7c O mordomo era responsável por todos os empréstimos e contratos com os devedores. Ele permitiu que cada um fizesse um novo acordo para beneficiar o devedor e a si mesmo, para que todos fossem seus amigos depois que ele fosse mandado embora. Nestes dois exemplos

de dívida, os descontos foram de 15% a 50%, e os outros contratos com certeza foram na mesma base. O seu plano era mostrar ao seu senhor estes novos contratos, em vez de os antigos, na esperança de que seu esquema não fosse descoberto. Assim, os devedores ficariam presos a ele e o apoiariam por aquilo que fizera por eles. **16.7d** Cerca de 16,2 ton

16.8a O senhor do mordomo, não Deus ou Cristo. Ele simplesmente reconheceu que o mordomo concebeu um grande plano para manter-se. Não havia nada que ele pudesse fazer acerca disso, pois os devedores se colocaram do lado do mordomo, porque isso os beneficiaria. O senhor não podia provar que os novos contratos não eram os antigos.

16.8b O ponto ilustrado por esta parábola é o de que os homens mundanos, em sua especialidade para fazer planos e procurar sair-se bem, são muito mais sábios que os cristãos em sua especialidade. É esta sabedoria perspicaz do mordomo que deve ser seguida, não o certo ou errado do ato em si; o objetivo que ele tinha em vista, não os meios utilizados para conseguir alcançá-lo.

16.9a Algumas versões dizem: “Estou dizendo a vós?”, ou: “Eu vos digo?” Não! Eu não os estou encorajando a roubar. Insinuar que as riquezas adquiridas por métodos ilícitos são sancionadas por Cristo, ou que se elas forem santificadas a Deus não há problema, é uma perversão das palavras de Cristo. Isto é exatamente o contrário dos vv. 10-13 e de todos os outros textos bíblicos que ensinam que as riquezas obtidas injustamente devem ser devolvidas aos verdadeiros donos. A restituição é ensinada em ambos os Testamentos (Êx 21.30-36; 22.1-4; Lv 6.2-5; 24.18; Pv 6.30,31; Ez 33.15; Lc 3.10-14; 19.8; Mt 7.12).

16.9b Mamom (versão inglesa KJV) é riquezas, que são contrastadas com as verdadeiras ri-

justiça, para que, quando estas vos faltarem, ⁴vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

¹⁰ Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito.

¹¹ Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

¹² E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

¹³ Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou se há de chegar a um e desprezar ao outro. ⁴Não podeis servir a Deus e a Mamom.

116. Dois diferentes padrões de vida (1 Sm 16.7; 1 Co 1.27)

¹⁴ E os fariseus, que eram ⁴avarentos, ouviam todas essas coisas e ⁴zombavam dele.

¹⁵ E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.

117. Duas diferentes instituições (Jo 1.17; Gl 3.17-25; 4.21-31; 2 Co 3.6-15; Cl 2.14-17; Hb 7-10)

¹⁶ A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele.

quezas no v. 11. São chamadas aqui de riquezas da injustiça (vv. 9,11) porque enganam e conduzem a uma falsa segurança, condenando a alma, se deixarem que retire alguém do caminho certo (1 Tm 6.9,10,17; Lc 12.15-21).

16.9c Quando você morrer, como afirmado na Septuaginta em Jeremias 42.17,22.

16.9d Aqueles que recebem os homens nas habitações celestes. Jesus explica neste mesmo capítulo que anjos levam as almas para o paraíso (v. 22).

16.10a Nos vv. 10-13, Cristo explica o verdadeiro significado do v. 9. A pessoa deve manter-se fiel no pouco, assim como no muito, se quiser ser recebida na vida eterna (v. 10). Se não foi fiel nas riquezas, que tentam o homem ao pecado, então as verdadeiras riquezas não lhe poderão ser confiadas (v. 11). Se não foi fiel sobre aquilo que pertencia a outro, não será recompensada pela fidelidade (v. 12). Não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo (v. 13).

16.11a Perguntas 108-109. Próxima, 17.7.

16.12a Se alguém é infiel, não tem a satisfação e a alegria que só quem é fiel conhece.

16.13a Cristo disse que isto não pode ser feito (v. 13. Mt 6.24; 7.21,24-29; 12.50; 13.20-22; 18.15-17; Jo 6.27, nota; 8.34-36; 15.1-8). Outros que dizem que isto não pode ser feito (Rm 6.16-23; 8.12,13; 1 Co 6.9-11; 9.27; Gl 1.6,7; 5.4,19-21; 6.7,8; 1 Ts 5.11-15; 6.19-21; 2 Tm 2.12-18; Hb 3.6,12-14; 6.4-9; 10.26-29; Tg 5.19,20; 1 Jo 3.8,15; 2 Pe 1.3-10; 2.20-22; 2 Jo 9,10; Jd 20-24).

16.13b Você não pode servir a Deus e às riquezas, a Deus e a Satanás, ou a Deus e ao pecado. Se você servir ao pecado e a Satanás, terminará junto com eles (Mt 25.41,46). Se você servir a Deus, terminará junto com Ele (1 Ts 4.16; Jo 14.1-3).

16.14a Gr. *philarguros*, amantes do dinheiro, referindo-se a Mamom dos vv. 9-13. Aparece somente aqui e em 2 Timóteo 3.2.

16.14b Gr. *ekmukterizo*, desprezar, ridicularizar, torcer o nariz. Aparece somente aqui e em Lucas 23.35. O mesmo que a palavra heb. *la'ag*

(Sl 2.4; 22.7; 59.8; Ez 23.32; 36.4; Os 7.16).

16.15a Veja notas em Mateus 23 e Marcos 7.1-12.

16.16a Veja notas, Mateus 11.12,13.

16.17a Veja nota, Mateus 24.35.

16.18a Veja notas em Mateus 5.31,32; 19.1-9.

16.19a Havia ou não havia? Se não havia, então Cristo disse uma mentira, porque Ele disse que havia. Mesmo se a história fosse uma parábola, ela seria verdadeira, porque isto realmente aconteceu. Cristo nunca usou mentiras para ilustrar verdades. Este versículo é tão parábola como o v. 18. Em nenhuma parábola de Cristo houve uma pessoa com seu nome citado, mas certos pontos sempre eram dados, e eram estes pontos que a parábola ilustrava. Aqui não aparece nenhum ponto ilustrado. A história é literal, sobre dois mendigos: um mendigou nesta vida, o outro, na outra vida. Mostra claramente as condições das almas entre a morte e a ressurreição.

É uma mentira satânica tentar fazer com que a história represente os judeus e os gentios, ou dizer que ela retrata qualquer outra idéia que não esteja explícita no texto. O propósito de tentar fazer isto é acobertar a realidade do inferno e da punição eterna, ou a realidade de um inferno temporário e do tormento.

Podemos ver na experiência real desses dois homens que Jesus Cristo estava declarando em termos claros e evidentes a realidade da imortalidade da alma, a consciência da alma depois de deixar o corpo, o fato de existirem lugares diferentes para os justos e os ímpios no período entre a morte e a ressurreição do corpo, e a verdade do tormento para os ímpios e do gozo para os justos. Veja **O homem rico e Lázaro**, p. 1684, e Inferno, em **Onde estão os mortos?**, p. 980.

16.22a Veja **Fatos sobre Lázaro**, p. 1684.

16.22b Anjos não carregam pessoas para os túmulos, mas para o paraíso (v. 22; Hb 12.23; Ap 6.9-11; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24).

16.22c Uma frase usada entre os judeus para significar o paraíso. É chamado **paraíso** em Lucas 23.43 e era localizado nas partes inferiores

¹⁷ E é mais fácil ⁴passar o céu e a terra do que cair um til da Lei.

118. Lei sobre o divórcio (Mt 19.3, refs.)

¹⁸ Qualquer que ⁴deixa sua mulher e casa com outra adúltera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adúltera também.

119. A real experiência de dois mendigos

(1) Suas diferentes vidas na terra

¹⁹ Ora, ⁴havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

²⁰ Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

²¹ E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

(2) Suas diferentes experiências na morte

²² E aconteceu que o ⁴mendigo morreu e foi levado ^bpelos anjos para o ⁴seio de Abraão; e morreu também o ⁴rico e foi sepultado.

(3) Suas diferentes vidas após a morte

²³ E, no ⁴Hades, ergueu os olhos, estando em ^btormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.

res da terra (Mt 12.40; Ef 4.8-10). Existe outro paraíso no terceiro céu (2 Co 12.1-4; Ap 2.7). A palavra grega para **paraíso** é *paradeisos*, um parque, parque de diversões, floresta, e é usada na Septuaginta para o jardim do Éden. A palavra heb. *pardec* é traduzida como **pomar** (Cl 4.13; Ec 2.5) e **floresta** (Ne 2.8).

Estar no seio de outro significa estar próximo dessa pessoa no momento (Jo 13.23). Também é uma expressão idiomática para um relacionamento íntimo (2 Sm 12.3; Is 40.11; Jo 1.18).

Antes da ressurreição de Cristo, todas as almas justas foram para o paraíso, onde ficaram presas pelo Diabo contra a sua vontade (Hb 2.14,15). Quando Cristo morreu, seu corpo foi para o túmulo, mas Ele foi para o paraíso e libertou aqueles justos que estavam cativos e os levou para o céu com Ele, quando ascendeu ao alto (Mt 12.40; Ef 4.8-10). Agora, quando um crente morre, ele não mais fica cativo pelo Diabo nas partes inferiores da terra, mas vai imediatamente para o céu aguardar a ressurreição do corpo (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.22-24; Ap 6.9-11). Cristo agora tem a chave do Hades e da morte (Ap 1.18). O paraíso sob a terra agora está vazio, mas o lugar de tormento do Hades está se enchendo cada vez mais. Ele manterá todos os ímpios que morrerem até o fim do Milênio, quando o Hades libertará todas as almas que estão contidas nele, e os túmulos entregarão todos os corpos que neles estão. Então, os corpos, almas e espíritos dos ímpios serão lançados no inferno eterno (Ap 20.11-15).

16.22d Veja **Fatos sobre o homem rico**, p. 1684.

16.23a Gr. *hades*, o mundo invisível dos espíritos; equivalente ao heb. *sheol* (Sl 9.17, nota). É traduzida como **inferno** 11 vezes (Mt 11.23; 16.18; Lc 10.15; 16.23; At 2.27,31; 1 Co 15.55; Ap 1.18; 6.8; 20.13,14).

16.23b Gr. *basanos*, indo ao mais profundo e terrível nível de tortura ou sofrimento (vv. 23,28); **basanizo**, torturar, estar sofrendo (Mt 8.6,29; Mc 5.7; Lc 8.28; Ap 9.5; 11.10; 14.10; 20.10); **basanismos**, tortura (Ap 14.11); e **odunao**, o estado de luto, tristeza e sofrimento (Lc

²⁴ E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado ‘nesta chama.

²⁵ Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado.

(4) Grande abismo entre as duas habitações

²⁶ E, além disso, está posto um ‘grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

(5) Desilusão dos ímpios e incrédulos

²⁷ E disse ele: ‘Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

²⁸ pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para ‘este lugar de tormento.

(6) A Palavra de Deus é a autoridade final e a última instância de apelo sobre o destino eterno

²⁹ Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ‘ouçam-nos.

³⁰ E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

³¹ Porém Abraão lhe disse: ‘Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, ‘tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

120. Jesus adverte sobre os escândalos (Mt 18.5, refs.)

17 E DISSE ‘aos discípulos: É impossível que não venham ‘escândalos, ‘mas aí ‘daquele por quem vierem!

² Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pe-

dra de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

121. Lei sobre o perdão

(Mt 6.14; 18.21, refs.; Mc 11.25,26; Ef 4.32)

●³ ‘Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, ‘se ele se arrepender, perdoa-lhe;

●⁴ e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

122. Fé sem limites (Mt 17.20; 21.21; Mc 9.23)

⁵ Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: ‘Acrescenta-nos a fé.

▲⁶ E disse o Senhor: ‘Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta ‘amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.

123. Parábola do servo fiel (cf. Lc 12.41; Mt 24.45)

⁷ ‘E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa?

⁸ E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

⁹ Porventura, dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

●¹⁰ ‘Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos ‘somente o que devíamos fazer.

124. A cura dos dez leprosos

¹¹ E aconteceu que, indo ele a ‘Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

¹² e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens ‘leprosos, os quais pararam de longe.

16.24,25). São todas usadas para o presente e eterno inferno – *sheol-hades* e *gehenna*.

16.24a 10 fontes de sofrimento para os perdidos:

1 Remorso e desespero em ver os justos e bons, a quem haviam antes desprezado, agora vestidos de glória, imortalidade, vida eterna e todas as bênçãos de Deus (v. 23).

2 Aversão ao mesmo mal que eles sabem que condenou suas almas e os colocou neste sofrimento (v. 25).

3 Um desejo eterno pelo bem que poderia tê-los livrado do sofrimento (v. 25).

4 A memória das oportunidades perdidas em vida que poderiam tê-los redimido (v. 25).

5 Lamento sobre as ações feitas e que nunca poderão ser reparadas (v. 25).

6 Absoluta falta de esperança de escapar da miséria eterna ou de obter alívio do sofrimento (v. 26).

7 Separação eterna dos amados ou dos redimidos, que eles conseguem ver através de um intransponível abismo (vv. 23-26).

8 Arrependimento por seu mau exemplo em vida, que fez com que amigos e pessoas chegadas fossem condenadas (vv. 27-31).

9 Um remorso ainda maior por não ouvir a Palavra de Deus e por não investir seu tempo, talentos e dinheiro para propagá-la, a fim de que muitos outros pudessem escapar do sofrimento (vv. 29-31).

10 No fim, fogo e enxofre (vv. 23-31. Mt 25.41,46; Ap 14.9-11; 20.11-15; 21.8; Is 66.22-24).

16.26a Gr. *chasma*, uma abertura, um abismo

intransponível. Somente aqui.

16.27a Este é apenas um exemplo de pedido a um santo morto nas Escrituras. Que todos se lembrem de que esse tipo de oração sempre resulta nisto que acontece aqui – em nada.

16.28a O inferno é um lugar de sofrimento, não um estado ou uma condição de vida.

16.29a Esta é a resposta definitiva aos homens em todas as eras. Dos homens, é requerido que creiam na Bíblia e obedeçam a ela ou serão condenados (Mc 16.16; Rm 1.16; 2.12-16).

16.31a Esta é uma prova suficiente da inspiração das Escrituras.

16.31b Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, mas os homens ainda não se convenceram da realidade do inferno ou da vida num estado intermediário, ambos comprovados por Cristo depois que Ele voltou dos mortos (Ap 1.18; 2.11; 6.8-11; 14.9-11; 20.4-15; 21.8). Os homens ainda se rebelam contra os claros e literais ensinamentos de Lucas 16.19-32, e os descartam, em descrença.

17.1a Cristo mais uma vez se dirige aos seus discípulos (veja 16.1,14,15).

17.1b Veja nota, Mateus 18.6,7; Marcos 9.42.

17.1c Das 40 vezes que a palavra *ai* é encontrada no NT, Cristo a usa 31 vezes, pronunciando juízo sobre cidades, escribas, fariseus e homens em geral.

17.3a Veja nota, Mateus 11.29.

17.3b Veja notas, Mateus 18.21-35.

17.5a Este é um pedido que foi concedido aos discípulos quando foram ungidos na plenitude do Espírito Santo, no Pentecostes. É algo por que todos deviam ansiar e pedir ardentemente

(1 Co 12.8-11,30). A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17).

17.6a Declarando mais uma vez a falta de limites da fé. Montanhas e árvores podem ser movidas (Mt 17.20; Lc 17.6), todas as coisas podem ser feitas (Mt 21.22), e todas as coisas são possíveis a quem tiver fé (Mt 17.20; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7.16).

17.6b Uma amoreira preta.

17.7a Perguntas 110-112. Próxima, v. 17. 38ª parábola em Lucas (17.7-10), ilustrando que tudo o que podemos fazer como servos de Deus é a obrigação normal dos homens. Não merecemos nada e não devemos esperar agradecimentos, graça, misericórdia ou respostas de orações por causa do que fazemos. Próxima, 18.1.

17.10a Este é o ponto ilustrado pela parábola dos vv. 7-9. Estamos sob a obrigação de servir a Deus sem receber créditos ou bênçãos por isto. Tudo o que Deus pediu é a nossa consagração ao bem de todos, o que automaticamente nos torna melhores. Devemos nos agradecer por estarmos nos fazendo melhores? Se fizermos algo em busca de louvor, expressamos um extremo egoísmo, e já teremos recebido nossa recompensa (Mt 6.1-6; Jo 12.43).

17.11a Ele devia chegar em Jerusalém e terminar suas obras públicas três dias depois do evento de Levítico 13.32,33. Tudo o que foi dito e feito de lá até aqui foi feito nestes três dias.

17.12a Os leprosos deveriam manter-se distantes, ficando separados da sociedade (Lv 13.21,45,46; 14.2). Veja nota sobre a lepra, em

¹³ E levantaram a voz, dizendo: Jesus, “Mestre, tem misericórdia de nós!

¹⁴ E ele, vendo-os, disse-lhes: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, vindo eles, ficaram limpos.

¹⁵ E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz.

¹⁶ E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

¹⁷ E, respondendo Jesus, disse: “Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

¹⁸ Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

¹⁹ E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

125. O reino de Deus

²⁰ E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior.

²¹ Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós.

126. A segunda vinda é predita (Lc 21; Mt 24,25; Mc 13)

(1) Forma da sua vinda (Mt 24.27, refs.)

²² E disse aos discípulos: “Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

²³ “E dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Não vades, nem os sigais,

²⁴ porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim

será também o Filho do Homem no seu dia.

²⁵ Mas “primeiro convém que ele padeça muito e seja reprovado por esta geração.

(2) Sua vinda para trazer súbita destruição (Mt 24.37,40)

²⁶ E, “como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.

²⁷ Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.

²⁸ “Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

²⁹ Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, “choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos.

³⁰ “Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar.

(3) Alerta acerca da segunda vinda de Jesus

³¹ “Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo os seus utensílios em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

³² “Lembrai-vos da mulher de Ló.

³³ “Qualquer que procurar salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer que a perder salvá-la-á.

(4) Batalha do Armagedom (Mt 24.27; Ap 19.11; Ez 38.17; 39.17; Zc 14; Jl 3)

³⁴ Digo-vos que, “naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

Êxodo 4.6. A lei talmúdica prescrevia 100 passos ou 90 m de distância entre os leprosos e o restante do povo.

17.13a Gr. *epistates*, nota, 9.38.

17.14a Mateus 8.4; Lucas 5.14; Levítico 13 e 14.

17.14b Não houve cura gradual aqui, como alguns afirmam hoje em dia como desculpa para a sua falta de fé e de poder para realizar o mesmo tipo de milagre. Eles não se afastaram muito até que perceberam que estavam curados, pois um retornou imediatamente e procurou Jesus para agradecer-lhe.

17.15a Isto é permitido em tais casos, mas fazer isto para chamar a atenção para si mesmo em certos círculos é condenado.

17.16a Existe algum significado nisto? Poderia ser que o fato de ser desprezada durante tanto tempo criasse na pessoa uma gratidão tão grande pela bondade concedida a ela? Veja nota, 10.33.

17.17a Perguntas 113-114. Próxima, v. 37. Qual é a porcentagem de pessoas, nos dias de hoje, que são realmente agradecidas por Deus, Cristo, o Espírito Santo, a Palavra de Deus, ou por algum ato de bondade demonstrada a elas? Veja nota, Êxodo 16.2.

17.18a Um não-Israelita. Os outros nove talvez fossem judeus demonstrando que não havia inimizade entre eles e os samaritanos, como entre os saudáveis.

17.20a Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

17.20b Gr. *parateresis*, uma vigilância hostil. Aparece somente aqui, mas o verbo *parateroo* é usado num sentido maligno de vigiar com hostilidade em Marcos 3.2; Lucas 6.7; 14.1; 20.20; Atos 9.24.

17.21a Gr. *entos*, no meio de, ou seja, o Rei do reino dos céus, que é o aspecto terreno do reino universal de Deus, está no meio de vocês agora, mas vocês não o reconhecerão.

17.22a 35ª profecia do NT em Lucas (17.22-37; os vv. 22,25 estão cumpridos; os vv. 23,24,26-37 não foram cumpridos). Próxima, 18.29.

17.23a Muitos dirão que são o Messias, e outros dirão que este ou aquele é o reino de Deus (v. 23; Mt 24.5,23-26), mas não sejam enganados, porque quando Eu vier, todos me verão descendo das nuvens (v. 24; 21.27; Mt 24.27-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Jd 14; Ap 19.11-21; Zc 14; Is 63).

17.25a Isto se cumpriu literalmente, e também serão cumpridos os vv. 22-24,26-37.

17.26a Veja 11 condições dos dias de Noé e Ló, p. 1684.

17.26b Gênesis 6.8-9.29; Mateus 24.38.

17.27a O mesmo que “e os levou a todos”, em Mateus 24.37-39.

17.28a Gênesis 12.1-19.38; 2 Pedro 2.6-8.

17.29a Gênesis 19.24; Mateus 11.24; Lucas 10.12.

17.30a Assim como o dilúvio de Noé e a chuva de fogo e enxofre de Sodoma destruíram o povo, deixando apenas uns poucos (Gn 6 e 19), assim Cristo, em sua segunda vinda, destruirá multidões e deixará alguns para entrarem no Milênio (Jl 3; Zc 14; Ap 19.11-21; 20.1-10; Mt 25.31-46).

17.30b Sua manifestação é a vinda literal e visível à terra com os santos que Ele arrebatou antes disto (1 Ts 4.16) e que virão com Ele em sua segunda vinda (Zc 14.1-5; Jd 14; Ap 19.11,12; Mt 24.29-31; 2 Ts 1.7-10).

17.31a No dia da segunda vinda, não do arrebatamento (vv. 34-37; Mt 24.27-31; 25.31-46; Ap 19.11-21).

17.31b No arrebatamento, os homens serão transladados num momento, num piscar de olhos (1 Co 15.51-58); mas este evento não será tão repentino, porque um homem terá tempo de tentar recolher seus pertences, de retornar do campo para casa. Ele é aconselhado a não fazê-lo. Portanto, este texto se refere à segunda vinda, e não ao arrebatamento.

17.32a Jesus reconheceu o fato histórico de que a esposa de Ló virou uma estátua de sal. Os Evangelhos e o Pentateuco devem permanecer ou cair juntos (Gn 19.26).

17.33a Veja nota, 9.24; Mateus 10.39; Marcos 8.35.

17.34a Da segunda vinda, não do arrebatamento (Mt 24.27-31,37-42). O quadro geral é a destruição de muitos no Armagedom, quando Cristo vier para providenciar as carcaças para as aves do céu se alimentarem (Mt 24.27,28; Ap 19.17-21; Ez 39.17-21; 39.30). Veja notas em Mateus 24.27-42.

17.34b É geralmente usada para se referir ao arrebatamento, mas está conectada com a segunda vinda, tanto em Mateus 24.27-42 quanto aqui (vv. 23-37). É verdade que no arrebatamento um aqui e outro ali serão levados para encontrar-se com o Senhor nos céus, mas não para ser destruídos, como aqui.

Este fato não deve ser usado como uma prova do arrebatamento. Existem textos bíblicos suficientes para provar o arrebatamento sem as passagens de Mateus 24 e Lucas 17. Assim como o dilúvio “os levou a todos” ou destruiu o povo (Mt 24.38; Lc 17.27,29), também a segunda vinda de Cristo irá destruir muitos e gerar corpos para as aves do céu se alimentarem, cumprindo Mateus 24.27,28; Lucas 17.34-37; Apocalipse 19.17-21; Ezequiel 39.17-21.

A passagem realmente ilustra a mobilização das nações até o Armagedom, onde elas serão destruídas por Cristo e os exércitos do céu, na segunda vinda (Zc 14.1-5; Ap 19.11-21).

17.34c Aqueles que foram deixados serão os que não foram mortos no Armagedom. Assim como Noé e Ló e suas famílias sobreviveram após as duas destruições nos seus dias (vv. 27,29), também na destruição das multidões

³⁵ Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

³⁶ Dois estarão no campo; um será tomado, e outro será deixado.

³⁷ E, respondendo, disseram-lhe: 'Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde *estiver* o corpo, aí se ajuntarão as *águias*.

*127. Parábola do juiz injusto:
o poder da oração perseverante*

18 E CONTOU-LHES também uma parábola sobre o dever de orar sempre e 'nunca desfalecer,

² dizendo: 'Havia numa cidade *um* certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum.

³ Havia também naquela mesma cidade *uma* certa 'viúva e ia *b*ter com ele, dizendo: 'Faze-me justiça contra o meu adversário.

⁴ E, por 'algum tempo, não quis; mas, *b*depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

⁵ todavia, como esta viúva 'me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim *b*não volte e me 'importune muito.

⁶ E disse o Senhor: 'Ouvi o que diz o 'injusto juiz.

⁷ E Deus não fará justiça aos seus 'escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, *b*ainda que tardio para com eles?

⁸ 'Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, *b*porventura, achará fé na terra?

128. Parábola do fariseu e do publicano

⁹ E disse também esta parábola a uns que 'confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

¹⁰ 'Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

¹¹ O fariseu, 'estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

¹² Jejuo 'duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

¹³ O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas 'batia no peito, dizendo: *b*Ó Deus, 'tem misericórdia de mim, 'pecador!

¹⁴ Digo-vos que este desceu 'justificado para sua casa, e não aquele; *b*porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

129. Jesus abençoa as criancinhas (Mt 19.13; Mc 10.13)

¹⁵ E traziam-lhe também 'crianças, para que ele as tocas-se; e os discípulos, vendo *isso*, repreendiam-nos.

▲¹⁶ Mas Jesus, chamandô-as para si, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

¹⁷ Em verdade vos digo que 'qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

130. O jovem rico (Mt 19.16; Mc 10.17)

¹⁸ E perguntou-lhe *um* certo príncipe, dizendo: 'Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

¹⁹ Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, *que é* Deus.

●²⁰ 'Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

na segunda vinda, quando Cristo vier *com* não *para*, seus santos, alguns serão deixados para entrarem no Milênio para repovoar a terra neste período (Zc 14.16-21; Mt 25.31-46; Ap 19.11-20.10; Ez 39.2).

17.37a Pergunta 115. Próxima, 18.6. Onde estão os corpos que serão comidos pelas aves? A resposta é: no campo de batalha do Armagedom (Mt 24.27,28; Ap 16.13-16; 19.17-21; Ez 39.17-21).

17.37b Veja *Não são estas águias*, p. 1684.

18.1a Para que não perca a esperança. Para que não entre em dúvida, medo, descrença, desencorajamento, ou use desculpas para a incredulidade quanto à oração que não é respondida imediatamente. Repreenda e resista a toda oposição à resposta e a todas as sugestões de fracasso. É um direito divino comprado com sangue receber uma resposta, portanto não perca a esperança.

18.2a 39ª parábola em Lucas (18.1-8), ilustrando a necessidade de perseverar quando a oração não é respondida imediatamente. Próxima, v. 9.

18.3a Veja *Viúvas*, p. 1684.

18.3b Veio repetidas vezes, importunando o juiz com sua perseverança, o que foi o segredo de seu sucesso em obter uma resposta ao seu pedido.

18.3c Gr. *ekdikeo*, faça-me justiça (vv. 3,5; Rm 12.19; 2 Co 10.6; Ap 6.10; 19.2).

18.4a Mas a importunação começou e fez com que o quadro se revertesse.

18.4b Depois de ele tolerar sua importunação até chegar à conclusão de que não teria paz nunca mais a não ser que se livrasse dela. A única forma de fazer isso era atendendo ao seu pedido.

18.5a Gr. *kopos*, um açoite, problema, sofrimento, dor. Aqui significa a pressão mental a ponto da fadiga ou exaustão (2 Co 6.5; 11.23,27).

18.5b Com suas intermináveis vindas, ela irá importunar-me além do que posso suportar.

18.5c Gr. *hupopiazá*, acertar abaixo do olho (esbofetear ou nocautear um adversário como pugilista); deixar o olho roxo; bater até ficar roxo. Figurativamente, como aqui, irritar, aborrecer ao extremo, subjugar através de repetidos ataques (1 Co 9.27; Lc 18.5). Não é de espantar que o juiz se mostrou finalmente favorável à causa dela.

18.6a Perguntas 116-117. Próxima, v. 18. Este é o ponto ilustrado pela parábola. Se tais métodos, utilizados pela viúva, conseguiram resultados de um juiz infiel e extremamente egoísta, que não se importava com os direitos e as necessidades dos outros, quanto mais podem os filhos de Deus conseguir em oração utilizando-se dos mesmos métodos.

18.6b Gr. *adikia*, injustiça, delinquência. Um juiz injusto se torna um justo juiz por causa de uma pequena mulher usando os métodos corretos.

18.7a Gr. *eklektos*, separados, escolhidos. Veja *4 eleitos de Deus*, p. 1684.

18.7b Veja *Contraste entre Deus e o homem*, p. 1684.

18.8a Esta é a confirmação de Cristo de que a oração será respondida (Rm 4.17-25).

18.8b Veja *A fé do fim dos tempos*, p. 1684.

18.9a Uma coisa muito fraca sobre o que depositar a confiança (Mc 10.24; Fp 3.4; 1 Tm 6.17). Milhões confiam em si mesmos, alguns na religião, em uma denominação, em uma ordem secreta, e desprezam todos os outros que não possuem a mesma fé ou não pertencem à

mesma ordem.

18.10a 40ª parábola em Lucas (18.9-14), ilustrando a autojustificação e o orgulho na religião. Próxima, 19.12. Veja *Contrastes entre o fariseu e o publicano*, p. 1684.

18.11a Veja *8 coisas das quais os fariseus se orgulhavam*, p. 1684.

18.12a Veja *Os jejuns dos judeus*, p. 1685.

18.13a Expressando pesar mental (Lc 23.48; Jr 31.19; Na 2.7).

18.13b Somente 7 palavras, se comparadas às 34 do hipócrita, mas seus resultados vieram porque a súplica foi feita baseada na expiação, não na autojustificação (v. 13).

18.13c Gr. *hilaskomai*, ser propiciado ou reconciliado através do sangue expiatório derramado no propiciatório (Hb 9.5; Rm 3.25; Êx 25.17-21).

18.13d No gr., o *pecador* (1 Tm 1.15). Cada detalhe desta oração o envolvia como o pecador, Deus como aquele que devia ser apaziguado e satisfeito, e o sangue expiatório como o meio para obter a misericórdia de Deus. Veja os resultados (v. 14). Isto sempre produzirá justificação (1 Jo 1.9; Rm 10.9,10).

18.14a Aqui temos a autoridade de Jesus sobre o quão simples e rapidamente alguém pode ser justificado ou salvo do pecado.

18.14b Veja nota, Mateus 20.16.

18.15a Veja notas, Mateus 19.13-15; Marcos 10.13.

18.17a Veja *7 condições*, p. 1731.

18.18a Perguntas 118-119. Próxima, v. 26. Veja notas em Mateus 19.16-30; Marcos 10.17-31.

18.20a Uma coisa é certa – os homens sabem discernir o certo do errado, pois todos possuem uma consciência (Rm 2.12-16). Os homens que

²¹ E disse ele: “Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

²² E, quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos ‘pobres e terás *um* tesouro no céu; depois, vem e ^bsegue-me.

²³ Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era muito rico.

131. Alerta aos ricos (Mt 6.19; 19.23; Mc 10.23)

²⁴ E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão ‘difícilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

²⁵ “Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

²⁶ “E os que ouviram *isso* disseram: Logo, quem pode salvar-se?

²⁷ Mas ele respondeu: As *coisas* que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

132. Recompensas pela consagração (Mt 19.29; Mc 10.28)

²⁸ E disse Pedro: Eis que “nós deixamos tudo e te seguimos.

★²⁹ “E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus

▲³⁰ e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna.

133. Jesus prediz novamente sua morte e ressurreição (Mt 16.21, refs.)

³¹ E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que “subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do Homem ^btudo o que pelos profetas foi escrito.

³² Pois há de ser entregue aos gentios e escarnecido, injuriado e cuspidos;

³³ e, havendo-o açoitado, o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

³⁴ E eles nada disso entenciam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo ‘o que se *lhes* dizia.

134. Cura do cego de Jericó (cf. Mt 9.27; 20.29; Mc 10.46)

³⁵ E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava ‘um cego assentado junto do caminho, mendigando.

³⁶ E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

³⁷ E disseram-lhe que Jesus, o Nazareno, passava.

³⁸ Então, clamou, dizendo: Jesus, ‘Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

³⁹ E os que iam “passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁰ Então, Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,

⁴¹ dizendo: “Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

⁴² E Jesus lhe disse: “Vê; ^ba tua fé te salvou.

⁴³ E ‘logo viu e seguia-o, ^bglorificando a Deus. E todo o povo, vendo *isso*, dava louvores a Deus.

vivem na civilização possuem a Bíblia, a vontade completamente revelada e escrita de Deus, e sabem o que devem fazer para ser salvos.

18.21a Jesus não duvidou que o jovem tivesse obedecido a esses cinco mandamentos, porque Ele “o amou” (Mc 10.21). Ele então deu um mandamento que o jovem não podia dizer que havia mantido – “Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres”. Este é o equivalente de: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.37-39). Os próximos são os pobres, aqueles aos quais ele podia ajudar e assim completar a sua obediência a Deus (Lc 10.27-37).

18.22a Gr. *ptochas*, destituídos, e em necessidade; sempre traduzido como pobre, exceto em Lucas 16.20,22 (mendigo).

18.22b Este é o segredo da vida cristã. Todo o programa cristão, desde Mateus até Apocalipse, é resumido nestas duas palavras. Nenhum homem pode ter a vida eterna se não as cumprir (Jo 10.27-29). Isto significa obedecer literalmente a todas as coisas do NT que os crentes devem fazer (Tg 1.18-27; 2.8-26; 1 Jo 1.7; 2.3-6,15-17; 3.5-10; 5.1-5,18).

18.24a 10 razões por que é difícil para alguns ricos herdar a vida eterna:

1 Sua opressão aos pobres para se tornarem ricos (Ne 5.1-13; Tg 2.6,7; 5.1-7; Pv 18.23; Jr 22.13-19).

2 Sua falta de confiança em Deus (Jó 21.7-15; Sl 52.1-6).

3 Sua confiança nas riquezas (Jo 31.24-28; Sl 52.1-6; Pv 18.11; 1 Tm 6.17).

4 Seu orgulho por causa do sucesso (Sl 52.1-6; 73.3-9; Pv 28.11; Ez 28.5; 1 Tm 6.4-19).

5 Seus prazeres pecaminosos (Jr 5.7-9,27-31; Am 6.1-6).

6 Sua presunção (Jr 9.23; Dt 8.17,18; 1 Tm 6.4-19).

7 Sua indisposição de compartilhar com os destituídos (Mc 10.17-27; Lc 18.22-26; 1 Tm 6.17-19;

1 Jo 3.17).

8 Sua inveja contra os mais ricos (Lc 12.15-21; 16.13-31).

9 Sua altivez (1 Tm 6.17,18; Tg 1.10; Dt 8.17).

10 Sua recusa em obedecer a Deus (Mc 10.21; Lc 12.15; 1 Tm 6.17,18; Mt 6.19-21; Pv 23.4).

Deus é quem dá as riquezas, pelo que os homens devem reconhecê-lo. Ele também pode tomá-las (1 Sm 2.7; Dt 8.17,18; 1 Tm 6.17,18; Gn 24.1; 1 Rs 3.12-14; Jó 42.10).

Ele também dá muitos avisos aos ricos (Dt 6.10-12; 8.10-18; 31.20; Pv 23.4; 27.23,24; 28.8,20-22; Pv 30.8,9; Ec 5.9-19; 6.1,2; Is 5.8; Mt 6.19-21; 13.22; Mc 4.19; Lc 12.15; 1 Tm 6.4-19).

18.25a Veja nota, Mateus 19.24.

18.26a Pergunta 120. Próxima, v. 41. Não devemos pensar que os ricos sejam capazes de conseguir a salvação da mesma forma que conseguiram quase todo o resto, porque a salvação é concedida baseada em um princípio diferente. Deus não os respeita mais do que aos pobres. Eles devem preencher as mesmas condições que os outros, e isto lhes é difícil, e por isso tão poucos pagam o preço para ser salvos.

18.28a Veja notas, Mateus 19.27-30.

18.29a 36ª profecia do NT em Lucas (18.29-33; vv. 29,30, não cumpridos; vv. 31-33, sendo cumpridos). Próxima, 19.12.

18.31a Ele estava próximo do fim dos seus três dias de ministério de Lucas 13.32,33.

18.31b 7 grandes previsões cumpridas (Jesus [oj]):

1 Entregue aos gentios (v. 32; Mt 27.2; At 4.27; Sl 2.1-3).

2 Zombado (v. 32; Mt 27.27-32,41; Sl 22.13,16,18; 69.21-26; 109.25).

3 Escarnecido (v. 32; Mt 27.27-32; Sl 22.13,16,18; Is 52.53).

4 Cuspidos (v. 32; Mt 26.67; 27.30; Mc 14.65; 15.19; Is 50.6).

5 Açoitado (v. 33; Mt 27.26; Mc 15.15; Jo 19.1; Is 52.14; 53.1-12).

6 Morto por crucificação (v. 33; Mt 26.2; 27.22-24; At 2.23; 3.15; Sl 22.1,16; Zc 13.6).

7 Ressuscitado corporalmente dentre os mortos (v. 33; Mt 12.40; 28; Lc 24; Jo 20.21; Sl 16.10).

A morte, o sepultamento e a ressurreição corpórea de Jesus são as verdades essenciais pelas quais os homens são salvos (1 Co 15.1-4).

18.34a Eles criam tão firmemente que o Messias seria um conquistador que estabeleceria um reino literal, que não conseguiam assimilar a sua real missão naquele tempo. Mesmo depois da ressurreição, isso estava em suas mentes (At 1.6,7).

18.35a Veja nota, Marcos 10.49.

18.38a A reivindicação de Jesus de Nazaré de ser o filho de Davi e o Messias devia ser bem conhecida na época, pois de que outra forma este cego poderia saber disto? Veja nota, Mateus 1.6.

18.39a Aqueles que vão à frente do Senhor geralmente cometem erros e fazem as coisas do jeito dos homens.

18.41a Pergunta 121. Próxima, 19.23.

18.42a Que forma simples de ser curado! Somente um homem com grande poder conseguiria fazer isto, e nenhum homem pode provar que tem tamanho poder a não ser que realize algo semelhante.

18.42b A fé pessoal é necessária quando os homens são capazes disto. Onde não existe a possibilidade para ela, então o ministro supostamente deve realizar a obra através da autoridade concedida a ele por Deus (Jo 14.12).

18.43a Esta é uma verdadeira cura divina, e qualquer coisa aquém disto não é o mesmo que a obra de Cristo.

18.43b Os milagres sempre trazem glória a Deus, mas o fracasso, a doença e a enfermi-

135. Conversão de Zaqueu

(1) Vencido pela curiosidade

19² E, TENDO Jesus entrado em Jericó, ia passando. ² E eis que havia ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico.

³ E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

⁴ E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali.

(2) Obediência imediata

⁵ E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em tua casa.

⁶ E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo.

(3) Perseguição religiosa

⁷ E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

(4) Convicção – consagração

⁸ E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

(5) Conversão e novo nascimento

⁹ E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

¹⁰ Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

136. Parábola das dez minas:

o reino adiado (cf. Mt 25.14; At 1.7)

¹¹ E, ouvindo eles essas coisas, ele prosseguiu e contou

uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus.

¹² Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

¹³ E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

¹⁴ Mas os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵ E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

¹⁶ E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

¹⁷ E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade.

¹⁸ E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

¹⁹ E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

²⁰ E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço,

²¹ porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste e segas o que não semeaste.

²² Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julga-rei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus e sigo o que não semei.

²³ Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?

²⁴ E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas.

²⁵ E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.

dade, não. Hoje se afirma que a enfermidade glorifica a Deus porque alguém tem a oportunidade de testificar às almas. Então, por que não analisar isso desta forma: O mesmo testemunho não poderia ser mais bem realizado num corpo são? Não é melhor pensar que Deus é glorificado apesar de nossa enfermidade e não através dela? Deus seria glorificado se todos os cegos, enfermos e coxos não fossem curados e os demônios não fossem expulsos? Ele seria glorificado se Lázaro permanecesse morto? Definitivamente não. Então, qual é a fonte da glória de Deus – permanecer doente ou ser curado?

19.1a Veja nota, 10.31.

19.2a Único lugar onde ele é mencionado.

19.2b O chefe dos coletores de impostos, chefe do departamento de impostos de Jericó e talvez de todo um distrito.

19.3a Que tipo de pessoa Ele era. Sobre isto, não existe nenhum tipo de informação nas Escrituras. Nem a sua estatura, constituição física, cor dos cabelos e olhos etc. nem a sua voz e expressão foram deixados como base para o pintor e historiador. Não saberemos nada sobre isto até que o vejamos face a face.

19.4a Veja 1 Reis 10.27.

19.5a Isto podia ser ordenado por qualquer pessoa da realeza que estivesse viajando através do país.

19.6a Esta era a forma de receber todos os convidados, especialmente Jesus.

19.8a Eu agora me proponho a dar metade aos pobres.

19.8b Esta era a restituição requerida de um ladrão de ovelhas (Êx 22.1). Mostra uma definitiva mudança do coração.

19.9a A afirmação de um fato, como Lucas 23.43.

19.9b Ele era judeu tanto quanto seus críticos cheios de si, os religiosos que o deixariam morrer sem estender a mão para ajudá-lo. Jesus veio para salvar os perdidos, pelo que naturalmente ia onde eles estavam e se misturava com eles para salvá-los (v. 10).

19.10a Veja nota, 5.32.

19.12a 41ª parábola em Lucas (19.12-27), ilustrando o adiamento do reino de Deus até a segunda vinda. Próxima, 20.9. Esta é similar à parábola de Mateus 14.14-30, mas com algumas diferenças. A história se harmoniza à experiência de Herodes, que deixou Jericó para obter o reinado da Judéia (Josefo, Ant., 14.3,4; 17.9-13; 18.7,2), fatos que eram bem conhecidos. Não sabemos se foi isto que Jesus usou, mas, sem dúvida todas as ilustrações de Cristo eram acontecimentos verdadeiros, que seus ouvintes conheciam e reconheceriam como fatos e verdade.

19.12b 37ª profecia do NT em Lucas (19.12-27, sendo cumprida e será cumprida totalmente quando Cristo vier para concluir o aspecto profético desta ilustração). Próxima, v. 30.

19.13a Gr. mna, igual a 100 dracmas.

19.13b Invista, até que eu venha.

19.14a O outro ponto ilustrado além do adiamento do reino de Deus é a ação dos servos e cidadãos. Na parábola, os servos deveriam ser os assistentes pessoais do rei, e os cida-

dãos, os súditos do rei. Aplicado ao reino de Deus, os servos seriam os ministros e crentes que devem propagar o evangelho do reino, e os cidadãos seriam os judeus, que rejeitaram a Cristo e ao evangelho (Jo 1.11; 15.18-25; Mt 27.21-25).

19.14b Ou mensageiros. Isto foi realmente feito no caso de Arquelau. Os judeus apelaram a Augusto por causa das crueldades de Herodes. Isto conduziu à sua conseqüente deposição (Josefo, Ant., 17.11).

19.16a A mina lucrava 10 minas. Isto demonstra muita habilidade, pelo que sua recompensa foi a autoridade sobre dez cidades.

19.18a A mina lucrou 5 minas, pelo que este servo recebeu a autoridade sobre cinco cidades.

19.20a Aparece aqui e em João 11.44; 20.7; Atos 19.12. Este homem foi descartado por causa do medo sobre o que aconteceria se ele perdesse o dinheiro tentando ganhar mais. Ele não era mais digno de confiança.

19.21a Gr. austeros, seco, então duro e rígido. Somente aqui e no v. 22.

19.21b Esta é uma ilustração da injustiça dos tempos. Os governantes oprimem e roubam as pessoas quando assim desejam.

19.23a Pergunta 122. Próxima, v. 31. Se você sabia disto, por que não permitiu ao menos que o meu dinheiro rendesse um pouco com os juros?

19.23b Ilustra que, quando da vinda de Cristo, Ele julgará seus servos (Mt 16.27).

19.25a Veja nota, 19.13.

▲²⁶ Pois eu vos digo “que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.
²⁷ E, quanto àqueles “meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e matai-os diante de mim.

137. Entrada triunfal (Mt 21.1; Mc 11.1; Jo 12.12; Zc 9.9)

²⁸ E, dito isso, ia caminhando adiante, “subindo para Jerusalém.

²⁹ “E aconteceu que, chegando perto de Betfagé e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

★³⁰ dizendo: “Ide à aldeia que está defronte e aí, ao entrardes, achareis preso um ^bjumentinho em que nenhum homem ainda montou; soltai-o e trazei-o.

³¹ E, se alguém vos perguntar: “Por que o soltais?, assim lhe direis: Porque o Senhor precisa dele.

³² E, indo os que haviam sido mandados, acharam “como lhes dissera.

³³ E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: “Por que soltais o jumentinho?

³⁴ E eles responderam: O Senhor precisa dele.

³⁵ E trouxeram-no a Jesus; e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, “puseram Jesus em cima.

³⁶ E, indo ele, estendiam no caminho as suas “vestes.

³⁷ E, quando já chegava perto da “descida do monte das Oliveiras, ^btoda a multidão dos discípulos, regozijando-

se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

★³⁸ dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do ^bSenhor! “Paz no céu e glória nas alturas!

³⁹ E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

⁴⁰ E, respondendo ele, disse-lhes: “Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

138. Jesus chora por Jerusalém; prediz sua destruição (Mt 23.37; Lc 13.34; 21.12)

⁴¹ E, quando ia chegando, vendo a cidade, “chorou sobre ela,

★⁴² dizendo: Ah! “Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz *pertence!* Mas, agora, isso está ^bencoberto aos teus olhos.

⁴³ Porque dias virão sobre ti, em que os teus “inimigos te cercarão de ^btrincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas,

⁴⁴ e te “derribarão, a ti e a teus filhos *que dentro de ti estiverem*, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o ^btempo da tua visitação.

139. Segunda purificação do Templo (Mt 21.12; Mc 11.15; primeira purificação, Jo 2.13)

⁴⁵ E, entrando no templo, começou a “expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

19.26a No Oriente, era costume dar presente aos ricos, mas um homem pobre não recebia nada e era uma vítima fácil dos outros, que lhe tomavam até o pouco que tinha. Isto foi dito pelo nobre do v. 12, que é o mesmo princípio de Jesus em Mateus 13.12; Marcos 4.25; Lucas 8.18. Ilustra que os dignos serão recompensados, e os outros, não (Mt 16.27; 25.29; 2 Co 5.9,10).

19.27a O nobre (v. 12) ainda está falando, mas ilustra que Cristo também virá novamente e estabelecerá um reino e punirá seus inimigos (Mt 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Jd 14; Ap 19.11-21; Zc 14).

19.28a Jerusalém está a cerca de 1.100 m acima de Jericó. A estrada é íngreme e difícil.

19.29a Esta foi a segunda entrada triunfal. Já era esperada e foi arranjada (Jo 12.12,13). A primeira foi inesperada (Mt 21.1-17, notas).

19.30a 38ª profecia do NT em Lucas (19.30,31, cumprida). Próxima, v. 42.

19.30b Na primeira entrada, estavam dois animais (Mt 21.1-6).

19.31a Pergunta 123. Próxima, v. 33.

19.32a Este foi e sempre será o resultado.

19.33a Pergunta 124. Próxima, 20.2.

19.35a Gr. *epibibazo*, fazer montar, colocar em cima (v. 35; 10.34; At 23.24).

19.36a Isto mostra um extremo alvoroço do povo, que pensou que a sua libertação contra o domínio romano estava próxima. Eles esperavam que o reino de Deus fosse acontecer imediatamente (v. 11).

8 coisas que eles não sabiam:

1 Que esta não era a hora para o reino de Deus acontecer (vv. 11-27).

2 Que o Messias tinha primeiro que sofrer e morrer para redimir (17.20-25).

3 Que o maior de todos os conquistadores estava no seu meio, mas sua conquista deveria ser primeiramente do reino espiritual, antes de acontecer sobre os reinos materiais do mundo (Hb 2.4,15; Cl 2.14-17).

4 Que a maior batalha de todas as eras seria

travada no seu meio dentro de poucas horas (Jo 12.31; Cl 2.14-17; Hb 2.14,15).

5 Que todos os poderes satânicos seriam derrotados e pilhados através de sua morte na cruz (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24).

6 Que a garantia de restauração do domínio do homem seria conquistada naquela hora (Hb 2.9-16; 10.10-13; Gl 3.13; 1 Co 15.24-28; Jo 19.30).

7 Que a igreja primeiramente deveria ser construída, e que a era da igreja aconteceria antes que o reino pudesse vir (At 15.13-18; Ef 3.1-6; 5.25-31; 2 Ts 2.7, nota).

8 Que muitas profecias sobre a dispersão e o rejeitamento de Israel, o reinado do Anticristo e a futura tribulação (como explicitado em Apocalipse 4.1-19.21 e outras profecias) deviam ser cumpridas antes da segunda vinda e da implantação do reino (Ez 37; Zc 14; Ap 19-20).

19.37a A inclinação que a estrada fazia em direção ao monte das Oliveiras.

19.37b Indicando que Cristo tinha muitos milhares de seguidores quando aparentemente caminhava em triunfo. Mas o que aconteceu com a mesma multidão horas depois? Eles foram incitados pelos seus líderes para crucificar o mesmo homem a quem louvavam aqui.

19.38a 5ª profecia do AT cumprida em Lucas (19.38; Sl 118.26; Zc 9.9). Próxima, v. 46.

19.38b Gr. *kurios*. Aqui esta palavra é usada para Deus Pal. Veja nota, 9.38.

19.38c Jesus iria sofrer e morrer em poucas horas para trazer paz ao céu assim como à terra. Ele derrotou Satanás completamente (Cl 2.14-17; Hb 2.14,15), tornando possível novamente a comunicação entre o céu e a terra e deles fazendo um novamente, como eram antes da rebelião começada por Lúcifer (Ef 1.10; 1 Co 15.24-28).

19.40a É impossível para estes controlar suas emoções nessas circunstâncias. Se eles se calarem, as pedras clamarão.

19.41a Gr. *klaio*, prantear. Não *dakruo*, derramar lágrimas silenciosamente, como em João

11.35. Refere-se a um grande choro e lamentação (Mt 2.18; 26.75; Mc 5.38,39; 14.72; 16.10; Lc 6.21,25; 7.13,32,38; 8.52; 19.41; 22.62; 23.28; Jo 11.31,33; 16.20; 20.11-15; At 9.39; 21.13; Rm 12.15; 1 Co 7.30; Fp 3.10; Tg 4.9; 5.1; Ap 5.4,5; 19.9-19). Imagine isto! Cristo chorando e se lamentando diante das multidões, dentre a qual muitos iriam sofrer as mais horríveis mortes da história. Veja notas, Lucas 21.20-24.

O lugar onde isto ocorreu, sem dúvida, foi na estrada de Betânia para Jerusalém. Chegando ao cume do monte das Oliveiras, Jerusalém aparece em toda a sua glória. Moria, com seu templo, estava em primeiro plano, pouco atrás do profundo vale do Cedrom. São surge ainda mais alto, atrás de Moria, e era coroado com o palácio de Herodes. Foi aqui que a multidão teve sua explosão emocional e Cristo chorou sobre a cidade, predizendo sua destruição.

19.42a 39ª profecia do NT em Lucas (19.42-44, cumprida em 70 d.C.). Próxima, 20.18.

19.42b Encoberto pela sua própria preferência pelas trevas, em vez de pela sua luz (Jo 3.16-20).

19.43a Os romanos cumpriram esta profecia em 70 d.C. Veja notas, Lucas 21.20-24.

19.43b Uma muralha. Tito, o general romano, achando impossível invadir Jerusalém, cercou a cidade com uma linha de fortificações para cortar os suprimentos da cidade, atacando-a pela fome.

19.44a Derrubar e aplinar (Mt 24.2; Mc 13.2; Lc 21.6; cf. Sl 137.9; Os 10.14).

19.44b Ele seria crucificado no fim da 69ª semana de Daniel 9.24-27, ou 483 anos após o fim do cativeiro da Babilônia e a restauração de Jerusalém e do templo (Dn 9.25, nota).

19.45a Essa é a terceira purificação do templo. A primeira aconteceu no início de seu ministério (Jo 2.15). A segunda, alguns dias antes, na primeira entrada triunfal (Mt 21.12; Mc 11.15), tomando lugar na sexta-feira antes da crucificação. Depois de passar a noite de quinta-feira na casa de Zaqueu, em Jericó (Lc 19.1-21), Je-

★⁴⁶ dizendo-lhes: Está escrito: “A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela ^bcovil de ‘salteadores.

⁴⁷ E “todos os dias ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo

⁴⁸ e não achavam meio de o fazer, porque todo o povo ‘pendia para ele, escutando-o.

140. *A autoridade de Jesus é questionada*
(Mt 21.23; Mc 11.27)

20 E ACONTECEU, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo no templo e ‘anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos

² e falaram-lhe, dizendo: “Dize-nos: com que autoridade fazes essas coisas? Ou quem é que te deu esta autoridade?

³ E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: dizei-me, pois:

⁴ o batismo de João era do céu ou dos homens?

⁵ E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

⁶ E, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta.

⁷ E responderam que não sabiam de onde era.

141. *Parábola do pai de família* (Mt 21.22; Mc 12.1)

⁸ E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

⁹ E começou a dizer ao povo esta parábola: “Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a *uns* lavradores,

e partiu para fora da terra por muito tempo.

¹⁰ E, no devido tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

¹¹ E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este e afrontando-o, mandaram-no vazio.

¹² E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o ‘expulsaram.

¹³ E disse o senhor da vinha: “Que farei? Mandarei o meu filho ^bamado; talvez, vendo-o, o respeitem.

¹⁴ Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, o mataram. “Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

¹⁶ Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles *isso*, disseram: Não seja assim!

★¹⁷ Mas ele, olhando para eles, disse: “Que é isto, pois, que está escrito? ^bA pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

★¹⁸ “Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó.

142. *A questão do tributo* (Mt 17.24; 22.15; Mc 12.13)

¹⁹ E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam ‘lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

²⁰ E, ‘trazendo-o debaixo de olho, mandaram ^bespias que se ‘fingiam de justos, ‘para o apanharem *em alguma* palavra e o entregarem à jurisdição e poder do governador.

sus vai para Jerusalém na sexta-feira e faz a sua primeira entrada (Mt 21.1-16). Ele retorna para Betânia, onde passa o sábado e come a primeira das três ceias, e onde a primeira das duas unções acontece (Mt 21.27; Jo 12.1-11). No domingo, Ele faz a sua segunda entrada triunfal e retorna a Betânia (Mc 11.1-11; 19.29-44; Jo 12.12-19). Na segunda-feira, Ele retorna a Jerusalém, purifica o templo, ensina, amaldiçoa a figueira e vai para fora da cidade (Mt 21.18-22; Mc 11.12-19; Lc 19.45-48; Jo 12.20-50). Na terça-feira, Ele volta para Jerusalém, ensina, dá as profecias de Mateus 24-25; Marcos 13; Lucas 21 e retorna para Betânia para comer a segunda ceia e receber a segunda unção (Mt 21.23-26.13; Mc 11.20-14.9; Lc 20.1-21.38).

Na quarta-feira, que acontece do pôr-do-sol de terça-feira até o pôr-do-sol da quarta-feira, ou na noite de nossa terça-feira, a última ceia acontece e Judas trai Jesus. A oração do Getsêmani, a prisão, os julgamentos durante a noite de terça-feira, ou a primeira parte da quarta-feira deles, e todos os eventos da crucificação e sepultamento terminam na quarta-feira ac pôr-do-sol (Mt 26.14-27.66; Mc 14.10-15.47; Lc 22.1-23.56; Jo 12.1-19.42). Quinta-feira, começando ao pôr-do-sol da quarta-feira, é o terceiro dia da festa, e um sábado especial (não o sábado semanal, Lv 23.7,24.35; Jo 19.31). O corpo de Cristo está no sepulcro, e sua alma e espírito, no inferno, por três dias e três noites (Mt 12.40, nota).

19.46a *6ª profecia do AT cumprida em Lucas* (19.46; Is 56.7; Jr 7.11). Próxima, 20.17.

19.46b Gr. *spelaiou*, caverna. Usada 6 vezes (Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46; Jo 11.38; Hb 11.38; Ap 6.15).

19.46c Gr. *lestes*, ladrão (Jo 10.1,8; 18.40; 2 Co 11.26) e salteador (Mt 21.13; 26.55; 27.38,44; Mc 11.17; 14.48; 15.27; Lc 10.30,36; 19.46;

22.52). Desta forma: “Vocês fizeram dela uma caverna de ladrões”.

19.47a Por cinco dias antes de sua prisão e julgamento, no sexto dia desde João 12.1; Mateus 21.1-17.

19.48a Gr. *ekkremamai*, ficar preso aos lábios do pregador, para absorver tudo o que é dito. Apenas aqui.

20.1a Hoje, muitos falsos ministros subestimam o valor da pregação e atribuem eficácia ao batismo, à ceia do Senhor e a outros ritos religiosos. Seria sábio retornar ao programa cristão original, se quisermos ganhar o mundo para Cristo (Rm 1.18; 1 Co 1.18-24).

20.2a *Perguntas* 125-128. Próxima, v. 13. Para notas sobre os vv. 2-7, ver Mateus 21.23-27. Observe o questionamento sobre Jesus acerca de:

1 Questões religiosas (vv. 1-8).

2 Questões civis (vv. 19.26).

3 Questões divinas (vv. 27-38).

4 Questões domésticas (vv. 28-33).

20.9a *42ª parábola em Lucas* (20.9-18), ilustrando a rejeição de Cristo pelos judeus, Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-11. Próxima, 21.29.

20.12a Os vv. 10,11 ilustram Mateus 23.37; Lucas 13.33; Hebreus 11.36,37.

20.13a *Pergunta* 129. Próxima, v. 15.

20.13b Gr. *agapetos*, amado, querido, favorito, ou grandemente estimado. É usada pelo Pai para se referir ao Filho (Mt 3.17; 12.18; 17.5; Mc 1.11; 9.7; Lc 3.22; 9.35), e por Jesus para alguns filhos de homens, que ilustravam a si mesmo (Mc 12.6; Lc 20.13). Também é uma palavra comum para os *cristãos* nas epístolas, sendo usada 52 vezes (Rm 1.7; 11.28; 16.8-12; 1 Jo 3.2; 4.1,4,11 etc.).

20.15a *Pergunta* 130. Próxima, v. 17. A resposta a essa pergunta era clara para os judeus, que responderam: “Não seja assim” (v. 16). Em Mateus 21.41, eles mesmos responderam a esta

pergunta. O ponto ilustrado está claramente explicitado em Mateus 21.42-45. Não diz respeito apenas à rejeição de Jesus pelos judeus, mas também à rejeição dos judeus por Deus – retirando o reino dos céus deles e dando-o aos gentios. Não é de se espantar que eles tenham gritado: “Não seja assim”. Eles não queriam que isto acontecesse, mas ainda estavam determinados a não fazer o que tinham de fazer para evitar que acontecesse.

20.17a *Pergunta* 131. Próxima, v. 22.

20.17b *7ª profecia do AT cumprida em Lucas* (20.17, cumprida, Sl 118.22). Próxima, v. 42.

20.18a *40ª profecia do NT em Lucas* (20.18, cumprida, Mt 21.44, nota). Próxima, v. 35.

20.19a Eles não podiam fazer isto até que sua hora tivesse chegado, quando Ele se submeteria a eles para completar a obra que veio para fazer. Eles nada podiam fazer até lá. Veja Mateus 26.3, refs.

20.20a Veja nota, 17.20.

20.20b Gr. *egkathetos*, posição de espera, ou agentes secretos. Apenas aqui, mas cf. Números 13; Josué 8.13; Jó 31.9.

20.20c *Exemplos de astúcia*:

1 Satanás, ao causar a queda (Gn 3.1-8).

2 Jacó, ao comprar o direito de primogenitura e ao roubar a bênção (Gn 25.31-33; 27.6-29).

3 Jacó, ao concuzir os rebanhos de Labão (Gn 30.31-43).

4 Os gibonitas, ao enganar Josué (Jo 9.3-15).

5 Sambalate, ao procurar enganar Neemias (Ne 6).

6 Os judeus, ao tentar prender Jesus (Mt 22.15-28; Lc 20.19-26).

7 Os judeus, procurando matar Jesus (Mt 26.3, refs.).

20.20d Os judeus estavam buscando 2 coisas:

1 *Comprometê-lo através de suas próprias pa-*

²¹ E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, “nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

²² “É-nos lícito dar ^btributo a César ou não?

²³ E, entendendo ele a sua ^aastúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

²⁴ Mostrai-me uma moeda. “De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

²⁵ Disse-lhes, então: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

²⁶ E não puderam ^aapanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

143. A questão da ressurreição (Mt 22.23; Mc 12.18)

²⁷ E, ^achegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe,

²⁸ dizendo: Mestre, “Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de alguém falecer, tendo mulher e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher e suscite posteridade a seu irmão.

²⁹ Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem filhos;

³⁰ e o segundo

³¹ e o terceiro também a tomaram, e, igualmente, os sete. Todos eles morreram e não deixaram filhos.

³² E, por último, depois de todos, morreu também a mulher.

³³ “Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher,

pois que os sete por mulher a tiveram?

³⁴ E, respondendo Jesus, disse-lhes: “Os filhos deste ^bmundo casam-se e dão-se em casamento,

★³⁵ “mas os que forem havidos por dignos de alcançar o ^bmundo vindouro e a ^aressurreição ^ados mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

³⁶ porque já não podem mais ^amorrer, pois são iguais aos anjos e ^bsão filhos de Deus, sendo ^afilhos da ressurreição.

³⁷ E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, ^aquando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

³⁸ Ora, *Deus* não é Deus ^ade mortos, mas de vivos, porque para ele vivem todos.

144. Jesus questiona os fariseus (Mt 22.41; Mc 12.35)

³⁹ E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

⁴⁰ E não ousavam perguntar-lhe mais *coisa* alguma.

⁴¹ E ele ^alhes disse: Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

★⁴² Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: “Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

⁴³ até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

⁴⁴ “Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

lavras. Isto eles nunca conseguiram fazer, porque Ele falava apenas direcionado pelo Espírito Santo, que nunca diz nada fora de propósito (Jo 8.28,38; 12.49).

2 Entregá-lo a Pilatos, que era o único que tinha poder sobre a vida e a morte; então, era a vida do Senhor que queriam tomar. Isto eles conseguiram fazer quando chegou o tempo de Deus, pois foi para isto que Cristo veio ao mundo (Lc 22.53; Jo 10.18; 18.37) – para morrer.

20.21a 3 coisas que os hipócritas sabiam:

1 Ele ensinava a verdade.

2 Não considerava a aparência das pessoas.

3 Ensinava ousadamente a Palavra de Deus.

20.22a Perguntas 132-134. Próxima, v. 33.

20.22b Gr. *phoros*, qualquer coisa recolhida. Aqui era o tributo, um assunto de grande controvérsia entre os judeus naquela época. Apenas aqui; 23.3; Romanos 13.6,7.

20.23a Gr. *panourgia*, astúcia. Usada somente aqui e por Paulo (1 Co 3.19; 2 Co 4.2; 11.3; Ef 4.14).

20.24a De quem é a moeda? É de César, então naturalmente pertence a ele.

20.26a Eles não poderiam encontrar erro neste raciocínio simples. Nada do que Jesus disse lhes dava uma desculpa para entregá-lo à morte. Tinham de encontrar alguma outra coisa. Judas foi a resposta para os seus problemas. Por isso, quando ele veio para ajudá-los, ficaram felizes. Era a sua oportunidade, assim como a de Judas, que cobiçava mais dinheiro. Então, o acordo estava feito (Mt 26.14-16; Mc 14.10,11).

20.27a Para notas sobre os vv. 27-38, veja Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27.

20.28a Veja Deuteronômio 25.5. Os inimigos de Deus sempre são capazes de citar passagens que estudaram com o objetivo de combater uma doutrina que rejeitam. São bons em memorizar versículos escolhidos, mas os aplicam erroneamente e interpretam incorretamente as Escrituras para que se ajustem aos seus propósitos. Como está dito em 2 Pedro

3.16, eles as distorcem “para a sua própria destruição”. As falsas religiões se desenvolvem através desta recusa de fazer uma sincera investigação da verdade.

20.33a Pergunta 135. Próxima, v. 41. Alguns judeus imaginavam que na vida futura os homens deviam ter mulheres, como neste mundo. Os saduceus negavam isto, assim como qualquer ressurreição, daí sua pergunta no v. 27.

20.34a Veja João 17.12, nota.

20.34b Gr. *aion*, uma era, qualquer período de tempo, longo ou curto. Os filhos desta era se casam, mas os filhos da ressurreição, não. Isto não significa que o homem não irá se casar na próxima era, o Milênio (Ap 20; Is 65.20-25), e para sempre na nova terra, e sim que as pessoas que tiverem parte na ressurreição nunca mais irão se casar. Isto não significa que elas serão assexuadas, pois todos terão seus próprios corpos, homens e mulheres, na ressurreição (1 Co 15.35-58). Isto simplesmente ensina que os santos ressurretos não precisarão se casar para manter sua raça, sendo como os anjos, que não se reproduzem.

Que haverá casamento entre as pessoas na terra agora e para sempre, é uma das doutrinas mais afirmadas na Bíblia (Gn 8.22; 9.12,16; 17.19; 2 Sm 7; Is 9.6,7; 59.20,21; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Zc 14.16-21; Ez 43.7; Lc 1.31-33; Mt 25.31-46; Ap 11.15; 20.1-15; 22.4,5).

20.35a 4ª profecia do NT em Lucas (20.35-38, não cumprida). Próxima, v. 47. Aqueles considerados dignos são os “santos e abençoados” da primeira ressurreição (Lc 21.34; Jo 5.28,29; 14.1-3; 1 Co 15.23,51-58; Ef 5.26-28; Fp 3.20,21; 1 Ts 4.13-17; 2 Ts 2.7; Ap 20.4-6).

20.35b A era eterna, ou era das eras, quando o Messias reinará para sempre na terra (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Zc 14; Mt 13.42,50; 25.31-46; Lc 1.31-33; Ap 11.15; 20.1-15; 22.4,5).

20.35c Primeira ressurreição (veja nota, 20.35).

20.35d Gr. *ek nekron*, dentre os mortos, im-

plicando a ressurreição de alguns dentre os mortos antes que o restante dos mortos seja ressuscitado. Refere-se aos justos que serão ressuscitados 1.000 anos antes dos ímpios (Ap 20.4-6). Somente os “mortos em Cristo” serão ressuscitados no arrebatamento (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.13-18; 1 Co 15.23,51-58).

20.36a Todos os homens na ressurreição serão ressuscitados para a imortalidade no corpo. Se os homens são ressuscitados temporariamente, como Lázaro, irão morrer novamente, seus corpos entrarão em decomposição e serão ressuscitados novamente junto com todos os outros. Então, partirão para a imortalidade e não morrerão mais (1 Co 15.51-58; Fp 3.20,21). Eles serão iguais aos anjos, na imortalidade e no corpo (v. 36).

20.36b Todos os que tiverem parte na primeira ressurreição entrarão “no outro mundo” e todos são filhos de Deus. Os mortos que não fazem parte desta ressurreição não são filhos de Deus. Eles não são os “santos e abençoados”, então não tornarão a viver até o fim do Milênio, quando serão ressuscitados para a condenação eterna (Ap 20.4-6,11-15; Jo 5.28,29; Dn 12.2).

20.36c Estar na ressurreição não torna os homens filhos de Deus, porque todos os homens serão ressuscitados (1 Co 15.21-23; Jo 5.28,29; Dn 12.2; Ap 20.4-6,11-15). Se a ressurreição corpórea fizesse os homens filhos de Deus, então não seria necessário que Cristo morresse.

20.37a Veja Êxodo 3.3-6.

20.38a Os corpos mortos (Tg 2.26). Ele é Deus das almas vivas e imortais de todos os homens, porque todos vivem por Ele em alma e espírito. Isto prova que as almas e os espíritos são imortais (1 Pe 3.4).

20.41a Pergunta 136. Próxima, v. 44.

20.42a 8ª profecia do AT cumprida em Lucas (20.42,43; Sl 110.1,5). Próxima, 22.37. Veja notas em Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37.

20.44a Pergunta 137. Próxima, 21.7.

145. *Marcas de um fariseu (Mt 23.1; Mc 12.28; Lc 18.9)*

⁴⁵E, ouvindo-o “todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:
⁴⁶“Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;
⁴⁷que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. “Estes receberão maior condenação.

146. *A oferta da viúva (Mc 12.41)*

21 E, OLHANDO ele, viu os “ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;
²e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas “moedas;
³e disse: Em “verdade vos digo que lançou mais do que todos esta “pobre viúva,
⁴porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

147. *A grande profecia do Templo (cf. Mt 24.25; Mc 13)*

(1) *A destruição de Jerusalém é predita (Mt 23.39; 24.1)*

⁵E, dizendo alguns a respeito do “templo, que estava “ornado de formosas pedras e dádivas, disse:
⁶“Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra que não seja derribada.

(2) *As duas perguntas (cf. Mt 24.3; Mc 13.3)*

⁷E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, “quando serão, pois, essas coisas? E que sinal *haverá* quando isso estiver para acontecer?

(3) *Dez sinais da segunda vinda (cf. Mt 24.5; Mc 13.5)*

★⁸ Disse, então, ele: “Vede que não vos “enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.
⁹E, quando ouvirdes de guerras e sedições, “não vos assusteis. Porque é necessário que isso aconteça primeiro, “mas o fim não “será logo.
¹⁰Então, lhes disse: “Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;
¹¹e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu.

(4) *Antes de todos estes sinais, Jerusalém deve ser destruída e Israel deve ser disperso entre as nações*

¹²“Mas, antes de todas essas coisas, “lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por amor do meu nome.
¹³E vos acontecerá isso para testemunho.
●¹⁴ Propõe, pois, em vosso coração “não premeditar como haveis de responder,
▲¹⁵“porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.
¹⁶E até pelos “pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.
¹⁷E “de todos sereis odiados por causa do meu nome.
▲¹⁸ Mas não perecerá um único “cabelo da vossa cabeça.
¹⁹“Na vossa paciência, possui a vossa alma.
²⁰Mas, quando virdes Jerusalém “cercada de exércitos,

20.45a Para que todos os homens possam ouvir e saber as verdadeiras características de seus líderes e de todos os hipócritas (nota, Mt 23.2).

20.46a Veja Mateus 23.2, nota.

20.47a 42ª profecia do NT em Lucas (20.47, não cumprida). Próxima, 21.6. Veja nota, 18.24.

21.1a Veja nota, 18.24.

21.2a Gr. *lepton*, a moeda de cobre de menor valor.

21.3a Este é um novo conceito de contribuição. Aquela que deu tudo o que tinha, deu mais que todos os outros que deram uma pequena parte de tudo o que possuíam (vv. 3,4). Abandone e entregue tudo, até mesmo a vida, se isso for necessário para o cumprimento do evangelho (Lc 14.33; Mt 19.27-29).

21.3b Gr. *penichros*, aquele que trabalha duro para sobreviver. Somente aqui. Veja nota, 18.3.

21.5a Jesus ainda se encontrava no templo quando profetizou Lucas 21, porque estava observando as pessoas depositarem suas ofertas no gazofilácio (vv. 1-4).

21.5b Adornado com dádivas consagradas.

21.6a 43ª profecia do NT em Lucas (21.6, cumprida em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída). Próxima, v. 8.

21.7a Perguntas 138-139. Próxima, 22.9.

21.8a 44ª profecia do NT em Lucas (21.8-36; os vv. 12-24 foram cumpridos na destruição de Jerusalém em 70 d.C.; os vv. 8-11,25-36 não foram cumpridos). Próxima, 22.10.

21.8b 10 sinais da vinda de Cristo no fim desta era (vv. 8-11):

1 Enganos (v. 8; Mt 24.4,5,11,24; 2 Ts 2.8-12; 2 Tm 3.13).

2 Muitos falsos Cristos (v. 8; Mt 24.5,23-26; 2 Ts 2.1-12; Ap 13).

3 Guerras (v. 9; Mt 24.6,7).

4 Sedições (gr. *akatastasia*, instabilidade, um estado de desordem, distúrbio, confusão, v. 9; 1 Co 14.33; 2 Co 6.5; 12.20; Tg 3.16).

5 Guerras mundiais (v. 10; Mt 24.4-7; Dn 7.23,24; 11.40-45).

6 Grandes terremotos (v. 11; Mt 24.7; Mc 13.8; Ap 6.12-17; 11.13; 12.16; 16.17-21).

7 Fomes (v. 11; Mt 24.7; Mc 13.8; Ap 6.5,6; 7.16).

8 Pestilências (v. 11; Mt 24.7; Ap 6.8; 9.5,18; 16.2).

9 Coisas espantosas (v. 11; Mt 24.21,22; Mc 13.19,20; Ap 6.8-17; 8.7-9.21; 11.5,6; 16.1-17).

10 Grandes sinais do céu (v. 11; Ap 6.12-17; 8.7-9.21; 16.1-21). Veja Joel 2.30-32; Mateus 24.9, rota; Atos 2.19-21.

21.9a Gr. *ptoeo*, espantar. Somente aqui e em Lucas 2.37.

21.9b Gr. *to telos*, o fim, não *sunteleia* de Mateus 13.39, nota.

21.9c Imediatamente, como em Mateus 24.6; Marcos 13.7. Cf. Lucas 17.7; Marcos 6.25.

21.10a Isto foi muito usado para as duas últimas guerras, mas todas estas coisas não aconteceram nelas. Na realidade, esta passagem se refere às guerras que irão formar os dez reinos de Daniel 7.23,24; Apocalipse 17.12, e às guerras entre os dez reinos, sob o domínio do Anticristo, e as muitas nações ao norte e leste do antigo Império Romano (Dn 11.40-45).

21.12a Estas palavras: “Mas antes de todas estas coisas”, se referem à imediata destruição de Jerusalém em 70 d.C., enquanto os vv. 8-11 permanecem para ser cumpridos nos sinais da segunda vinda de Cristo. Jesus tinha predito a destruição de Jerusalém e de seu templo (v. 6). No v. 7, os discípulos perguntaram a Ele quando Jerusalém seria destruída. Nos vv. 12-24, Ele respondeu a esta pergunta, e então o Senhor continuou a dar sinais de sua segunda vinda (vv. 25-36).

21.12b Os vv. 12-29 apresentam 12 coisas que poderiam constituir perseguições aos cristãos; os vv. 20-24 ilustram a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus por todas as partes da terra até o fim da era dos gentios, na segunda vinda de Cristo (Rm 11.25-29; Zc 14; Ap 19.11-21).

21.14a Veja Mateus 10.19,20; Lucas 12.11.

21.15a Isto tem se mostrado verdadeiro muitas vezes e continuará a ser em muitas outras ocasiões (At 2.11-40; 3.11-26; 4.1-22; 5.17-42; 6.9-7.60 etc.).

21.16a Isto é quase inconcebível, mas ilustra o poder das legiões demoníacas no controle de suas vítimas. A religião causou a primeira traição e morte (Gn 4), e irá causar as últimas (Ap 6.9-11; 7.9-17; 14.13; 15.2-4; 20.4-6; Mt 24.4-24). As falsas têm feito o homem cometer todos os crimes conhecidos e as piores atrocidades possíveis, enquanto pensam que estão fazendo a obra de Deus e que seus atos desumanos são justos (Jo 16.2).

21.17a Isto é anti-semitismo elevado a novas alturas (Mt 24.9-22; Jr 30.6,7). Nunca a religião foi introduzida aos judeus sob tão horribéis previsões – de que os gentios iriam odiá-los e buscar destruí-los. A religião divulgada sob previsões tão negras dá evidências suficientes da integridade de seu Fundador e da sinceridade de seus convertidos. O fato de seu sucesso em meio a tantas dificuldades é prova de sua origem divina.

21.18a Nenhum cristão genuíno irá morrer na destruição de Jerusalém. Cf. Mateus 10.30.

21.19a Através da paciência, vocês manterão suas almas em harmonia com Deus e serão salvos (Mt 10.39; 16.25; Lc 17.33).

21.20a Quando os romanos cercarem a cidade e cortarem todos os suprimentos (cumprindo

sabei, então, que é chegada a sua desolação.

²¹ Então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela.

²² Porque “dias de vingança são estes, para que se cumpram” todas as coisas que estão escritas.

²³ Mas “ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque haverá” grande aflição na terra e ira sobre este povo.

²⁴ E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos “dos gentios se completem.

(5) O fim desta era – a segunda vinda – o fim dos tempos dos gentios (Mt 24.27; 25.31; Mc 13.24; Rm 11.25; 2 Ts 1.7; 2.8; Jd 14; Ap 1.7; 19.11; Zc 14; Jl 3)

²⁵ “E haverá” sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

²⁶ homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados.

▲²⁷ “E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.

▲²⁸ Ora, quando “essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.

(6) Parábola da figueira (Mt 24.32; Mc 13.28)

²⁹ E disse-lhes uma parábola: “Olhai para a figueira e para

todas as árvores.

³⁰ Quando já começam a brotar, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

³¹ Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabeis que o Reino de Deus está perto.

(7) Todos os sinais de 21.8-11,25-28 se cumprirão em uma geração (Mt 24.34; Mc 13.30)

³² Em verdade vos digo que não passará “esta geração até que tudo aconteça.

▲³³ “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

(8) Alertas acerca da segunda vinda de Cristo

●³⁴ “E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se “carregue” de glotonaria, de “embriaguez, e dos “cuidados da vida, e venha sobre vós de “improviso aquele “dia.

³⁵ Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

(9) Promessa do arrebatamento antes da segunda vinda (Jo 14.1; 1 Ts 4.16, refs.)

▲●³⁶ “Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem.

(10) Fim de seu ensino público

³⁷ “E, de dia, ensinava no templo e, à noite, saindo, “ficava no monte chamado das Oliveiras.

Lc 19.43), então que todos os que estiverem fora deste cerco escapem, porque a desolação de Jerusalém está próxima (vv. 20-24). Esta é a ênfase principal de Cristo em Lucas 21, respondendo à pergunta do v. 7, que não é respondida em Mateus 24 ou Marcos 13.

21.22a Os dias da punição (Os 9.7), não os dias da visitação da misericórdia, quando o Messias ofereceu paz e bênçãos (Lc 19.41-44). Se eles tivessem aceitado os dias da visitação da paz, a visitação da vingança nunca teria acontecido (Mt 23.37-39; Lc 13.33-35).

21.22b Todas as coisas que estão escritas acerca da destruição de Jerusalém, não o cumprimento de todas as outras profecias.

21.23a Talvez se referindo à prática de algumas nações pagãs de matar mulheres grávidas e mães com filhos pequenos. Este texto é similar a Mateus 24.15-22, mas é um evento diferente daquele. Este se cumpriu em 70 d.C., enquanto o de Mateus será cumprido na futura tribulação, um pouco antes da segunda vinda de Cristo, e quando Jerusalém será libertada dos gentios. Nesta ocasião, Jerusalém também será cercada pelos exércitos do Anticristo e apenas metade da cidade será tomada (Zc 14.1-5), de maneira que eventos similares à punição das mulheres e crianças acontecerão em ambos os casos. Na verdade, Zacarias 14 diz que as mulheres serão violentadas.

21.23b Veja Grande angústia, p. 1685.

21.24a Jerusalém, ainda parcialmente em mãos gentias, será libertada deles e se tornará a capital de Israel por um curto período, até o meio da 70ª semana de Daniel. Então, o Anticristo quebrará sua aliança de sete anos com Israel e invadirá a Palestina. Ele tomará Jerusalém e o futuro templo judaico como seu palácio e começará a adoração à besta (Dn 9.27; 11.4-45; 12.7; Mt 24.15-21; 2 Ts 2.1-12; Ap 13; 14.9-11; 15.2-4; 20.4-6). Jerusalém

ficará nas mãos dos gentios durante 42 meses, sendo então finalmente libertada na segunda vinda de Cristo (Ap 11.1-3; 12.6,14; 13.5; 19.11-21; Zc 14; 2 Ts 2.8-12). O tempo dos gentios então terminará. Este tempo se refere à história de Israel, que começa com a sua formação como nação no Egito e vai até a segunda vinda de Cristo, período no qual Israel foi oprimida, mais ou menos, pelos gentios. Ele começou com a escravidão pelos egípcios, não com a tomada de Jerusalém por Nabucodonosor. Está claro que os judeus foram oprimidos pelo Egito e pela Assíria, de vez em quando, durante mais de 1.500 anos, antes de Nabucodonosor. O que seriam essas opressões senão o tempo dos gentios? Apocalipse 17.8-17 também prova que houve e haverá oito grandes impérios mundiais oprimindo Israel no tempo dos gentios. Veja O tempo dos gentios, p. 1410.

21.25a O Senhor agora retorna ao seu assunto anterior, os sinais de sua segunda vinda (8-11). Os vv. 25-28 predizem 8 grandes sinais da segunda vinda, assim como a vinda propriamente dita, provando que estes versículos seriam cumpridos quando Jerusalém fosse destruída, em 70 d.C. Esses versículos foram ditos por Jesus logo depois da sua profecia sobre o tempo, quando deixou o templo e foi para o monte das Oliveiras, em Mateus 24-25 e Marcos 13.

21.25b Veja Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-26. 21.27a ENTÃO: durante os sinais dos vv. 25,26 e imediatamente após a tribulação de Mateus 24.15-22, Cristo virá para estabelecer seu reino (Mt 24.29-31; 25.31-46; Zc 14; Ap 19-20).

21.28a Os sinais dos vv. 8-11,25,26.

21.28b Observe pessoas curvadas, Lucas 13.11; João 8.7,10.

21.28c Não o arrebatamento, mas a libertação de Israel na segunda vinda, quando Cristo virá com os santos arrebatados (Mt 24.29-31; Rm 11.25-29; Is 11.10-12; 66.7,8; Zc 14).

21.29a 43ª e última parábola em Lucas (21.29-31), ilustrando a proximidade da segunda vinda (nota, Mt 24.32).

21.32a Veja nota, Mateus 24.34.

21.33a Veja nota, Mateus 24.35.

21.34a Veja nota, Mateus 6.1; nota, Mateus 11.29.

21.34b Os que estiverem vivendo na terra depois do arrebatamento e durante a tribulação (Mt 24.15-22; Ap 6-19).

21.34c Gr. *baruno*, sobrecarregado. Somente aqui, mas cf. Lucas 9.32; 2 Coríntios 5.4.

21.34d Gr. *kraipale*, um termo médico usado para o enjôo após embebedamento ou glotonaria, que significa simplesmente comer demais.

21.34e Gr. *methe*, intoxicação. Somente aqui; Romanos 13.13; Gálatas 5.21; cf. Provérbios 20.1; Isaías 28.7; Ezequiel 23.32; 39.19.

21.34f Veja notas, Mateus 6.25-33. A glotonaria e a bebedeira hoje trazem consequências no dia seguinte, mas o domínio próprio e a oração o manterão livre de preocupações e de uma condição complicada.

21.34g Gr. *aiaphnidios*, subitamente. Somente aqui e em 1 Tessalonicenses 5.3.

21.34h A segunda vinda (Mt 24.43-51; 25.1-13; Lc 12.35-48; 13.24-30).

21.36a Esta é a primeira referência clara ao arrebatamento em todas as Escrituras – sobre alguns escaparem de todos os terríveis eventos dos vv. 25-28. Como eles escapam, se preenchem as condições, está dito aqui como “estar de pé diante do Filho do homem” (v. 36). Como todos os justos poderão ir para diante dele a não ser pelo arrebatamento, como afirmado em João 14.1-3; 1 Tessalonicenses 4.13-18?

21.37a Estes dois versículos são um parêntese, e explicam as atividades de Jesus durante os últimos seis dias.

21.37b Era primavera, e as noites eram quentes e úmidas. Muitos preferiam dormir ao ar

³⁸ E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

148. *Décima tentativa de matar Jesus*
(Mt 26.3, refs.; Mc 14.1)

22 ESTAVA, pois, perto a Festa dos Pães Asmos, chamada de ^aPáscoa.

² E os principais dos sacerdotes e os escribas andavam procurando ^acomo o matariam, porque temiam o povo.

149. *Judas concorda em trair Jesus* (Mt 26.14; Mc 14.10)

³ Entrou, porém, Satanás ^aem Judas, que tinha por sobre-nome Iscariotes, o qual era do número dos doze.

⁴ E foi e falou com os principais dos sacerdotes e com os ^acapitães de como lho entregaria,

⁵ os quais se ^aalegraram e convieram em lhe dar dinheiro.

⁶ E ele concordou e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

150. *Preparação para a Páscoa* (Mt 26.17; Mc 14.12)

⁷ Chegou, porém, o ^adia da Festa dos Pães Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa.

⁸ E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que ^acomamos.

⁹ E eles lhe perguntaram: ^aOnde queres que ^apreparemos?

★¹⁰ E ele lhes disse: Eis que, ^aquando entrardes na cidade,

encontrareis um ^bhomem levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar.

¹¹ E direis ao ^apai de família da casa: O mestre te diz: ^bOnde está o aposento em que ^ahei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹² Então, ele vos mostrará um grande ^acenáculo ^bmobiliado; aí fazei os preparativos.

¹³ E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; ^ae prepararam a Páscoa.

151. *A última Páscoa*

(1) *Instituição da Ceia do Senhor* (Mt 26.26; Mc 14.22; Jo 13)

¹⁴ E, chegada a ^ahora, ^bpôs-se à mesa, e, com ele, ^aos doze apóstolos.

★¹⁵ E ^adisse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça,

▲¹⁶ porque vos digo que não a comerei mais ^aaté que ela se cumpra no ^bReino de Deus.

¹⁷ E, ^atomando o cálice ^ehavendo dado graças, disse: Tomai-o e reparti-o entre vós,

▲¹⁸ porque vos digo que já não beberei do ^afruto da vide, até que venha o Reino de Deus.

▲¹⁹ E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim.

livre, nos telhados e jardins. Cristo, sem dúvida, passou muitas noites ao ar livre, como estava fazendo aqui.

22.1a Começando com a festa da Páscoa, a Festa dos Pães Asmos era realizada. Ela durava sete dias (Lv 23.5-8). O 14º dia do mês era o dia do sacrifício, ou da preparação, para as festas que começavam à noite, após o pôr-do-sol, ou no 15º dia de Nisã, nosso abril. Veja Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16.

22.2a Como poderiam transformar a opinião pública favorável a Cristo contra Ele, para que pudessem matá-lo ou seqüestrá-lo para evitar um julgamento público. A palavra grega para **matariam** é *anaireo*, resolver o problema. Judas ainda não havia aparecido para resolver o problema deles.

22.3a Satanás, como um anjo, não poderia entrar corporalmente em Judas, porque ele possuía seu próprio espírito. A chamada **doutrina da interpenetração**, que sustenta a possibilidade de uma pessoa entrar corporalmente dentro da outra, é falsa. A Bíblia fala sobre os coríntios e os filipenses estarem dentro do coração de Paulo (2 Co 7.3; Fp 1.7); Deus estar em Cristo (2 Co 5.19); Cristo estar em Deus (Jo 14.20); Deus e Cristo estarem um no outro (Jo 14.10,11); o homem estar tanto no Pai quanto no Filho (1 Jo 2.24); o homem estar em Cristo (2 Co 5.17); o homem e o Espírito estarem um no outro (Rm 8.9); Cristo estar nos homens (Cl 1.27; Rm 8.10); o homem e Cristo estarem um no outro (Jo 14.20); toda a criação estar em Deus (At 17.28); e Satanás entrar nos homens (Lc 22.3; Jo 13.27). Entretanto, estas passagens se referem a estar em união com, estar consagrado para o mesmo fim – um em mente, propósito e vida, não à entrada corporal de um ser dentro de outro. Isto pode ser mais bem compreendido por um homem e uma mulher tornando-se um na vida, sendo um nos planos, na vida etc., do outro. Portanto, Satanás entrar em Judas simplesmente significa que Judas cedeu à tentação de trair Jesus. Ele se tornou um com Satanás, assim como os homens se tornam um

em espírito com Deus quando se juntam a Ele em consagração (1 Co 6.17).

22.4a Oficiais dos guardas do templo.

22.5a Aqueles que tramavam contra Jesus se alegraram porque isso parecia resolver o difícil problema de prender Jesus quando não estivesse perto das multidões, que Ele atraía com seus maravilhosos ensinamentos (v. 6). Poderiam então usar meios de influenciar as multidões quando Jesus estivesse em suas mãos, sendo julgado pelos romanos.

22.7a Nosso pôr-do-sol da terça-feira até ao pôr-do-sol da quarta-feira, o dia da preparação para a páscoa, da última ceia, da traição, da experiência no Getsêmani, da prisão, do julgamento, da crucificação e do sepultamento (Mt 26.14-27.66; Mc 14.10-15.47; Lc 22.1-23.56; Jo 13.1-19.42).

22.9a Pergunta 140. Próxima, v. 11.

22.10a 45ª profecia do NT em Lucas (22.10-12, cumprida). Próxima, v. 15.

22.10b Um homem carregando um cântaro de água era incomum. Os homens carregavam baldes; as mulheres, jarros.

22.11a Gr. *oikodespotes*, nota, 9.38.

22.11b Pergunta 141. Próxima, v. 27.

22.11c O que poderia ser mais claro do que isto? Cristo celebrou a páscoa, apesar de ser um dia antes do dia costumeiro. Veja vv. 13-16. 22.12a Talvez o mesmo aposento de Marcos 14.15, nota; Atos 1.13; 2.1.

22.12b Com muitos divãs e almofadas para os convidados se reclinarem enquanto estavam comendo.

22.13a Por que eles fizeram isto se não comeram a páscoa?

22.14a Quando a páscoa estava pronta, na nossa terça-feira ao pôr-do-sol, que começava a quarta-feira deles, durando de pôr-do-sol a pôr-do-sol (Lv 23.32).

22.14b Gr. *anapipto*, reclinar (Jo 13.25).

22.14c Judas ainda era um dos doze.

22.15a 46ª profecia do NT em Lucas (22.15-22; os vv. 16,18 não estão cumpridos; os vv. 15,17,19-22 estão cumpridos). Próxima, v. 29.

22.16a A páscoa será realizada no reino eterno

(vv. 16,18).

22.16b Veja notas em Mateus 4.17; 19.24.

22.17a A doutrina da ceia do Senhor:

1 Ela foi instituída na ocasião da refeição da páscoa (vv. 14-20).

2 É a "ceia do Senhor" (1 Co 11.20), "a comunhão do sangue de Cristo", e "a comunhão do corpo de Cristo" (1 Co 10.16).

3 Os elementos usados foram "o fruto da vide" (suco de uva, Mc 14.25; Lc 22.18) e "pão" asmo (Mt 26.17,26; Mc 14.12,22; Lc 22.7,19).

4 O pão foi quebrado, simbolizando o corpo de Cristo, que foi despedaçado para nossa salvação (Mt 26.26; Lc 22.19; 1 Co 10.16; 11.24-29; Is 52.14; 53.4,5; 1 Pe 2.24).

5 O suco de uva simbolizou o sangue de Cristo derramado para a remissão dos pecados (Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1 Co 10.16; 11.25-29; Ef 1.7; Cl 1.14,20).

6 Todo crente deve participar (Mt 26.26,27; Mc 14.22; Lc 22.17; 1 Co 10.16,17; 11.28).

7 Ações de graças e bênçãos são oferecidas por ela (Mt 26.26,27; Mc 14.22,23; Lc 22.17,19; 1 Co 10.16; 11.24).

8 É uma lembrança da morte de Cristo até que Ele volte (Lc 22.19; 1 Co 11.24-26).

9 Ela pode ser realizada diariamente (At 2.42,46), semanalmente (At 20.7; 1 Co 10.17), ou com a "frequência" desejada (1 Co 11.26). Inicialmente, os discípulos a realizavam diariamente, até que começaram a ter reuniões semanais, e a partir de então ela era realizada todo domingo, de acordo com a história e Atos 20.7; 1 Coríntios 16.2.

10 Será realizada por Cristo e todos os crentes no reino de Deus, para sempre (Mt 26.29; Mc 14.25; Lc 22.18,30).

11 É uma ordenança que deveria trazer unidade e amor entre os crentes e não divisão e contendas (1 Co 10.16,17; 11.16-30).

12 Deve ser realizada pela fé e através de um correto auto-exame, senão resultará em condenação, doença e até mesmo em morte (1 Co 11.17-30).

22.18a Gr. *gennema*, produto da vide. Aqui não há nenhuma prova de que ele era fermentando

▲²⁰ Semelhantemente, *tomou* o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

(2) *A traição de Judas é predita*
(Mt 26.20; Mc 14.17; Jo 13.18)

²¹ Mas eis que a “mão do que me trai *está* comigo à mesa.
²² E, na verdade, o Filho do Homem vai segundo o que está determinado; mas aí daquele homem por quem é traído!
²³ E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isso.

(3) *Contenda acerca da grandeza* (cf. Mt 20.24; Mc 10.41)
²⁴ E “houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior.

²⁵ E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

²⁶ Mas não *sereis* vós assim; antes, o maior entre vós seja como o “menor; e quem governa, como quem serve.

²⁷ “Pois qual é maior: quem *está à mesa* ou quem serve?
²⁸ Porventura, não é quem *está à mesa*? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

(4) *O futuro lugar dos apóstolos no reino* (Mt 19.28)

²⁸ E vós sois os que “tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

★²⁹ “E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou,
³⁰ “para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre *tronos*, julgando as doze tribos de Israel.

152. *Jesus prediz a negação de Pedro*
(Mt 26.31; Mc 14.27; Jo 13.36)

³¹ Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que “Satanás

vos pediu para vos cirandar como trigo.

★³² Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te “converteres, confirma teus irmãos.

³³ E ele lhe disse: Senhor, “estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

★³⁴ Mas ele disse: Digo-te, Pedro, “que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

153. *Novas preparações permitidas*
(cf. Mt 10.9,10; Lc 10.4)

³⁵ E disse-lhes: “Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

●³⁶ Disse-lhes, pois: “Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o *alforje*; e “o que não tem espada, venda a sua veste e compre-a;

★³⁷ porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que *está escrito*: “E com os malfeitores foi contado. Porque o que *está escrito* de mim terá cumprimento.

³⁸ E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: “Basta.

VI. Os sofrimentos de Cristo

1. *Agonia no jardim* (Mt 26.36; Mc 14.32; Jo 18.1)

³⁹ E, saindo, foi, “como costumava, para o monte das Oliveiras; *e* também os seus discípulos o seguiram.

⁴⁰ E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

⁴¹ E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

⁴² dizendo: Pai, se queres, passa de mim este “cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.

⁴³ E apareceu-lhe “um anjo do céu, que o confortava.

e intoxicante, porque ele é chamado de “vinho” enquanto permanecia no cacho (Is 65.8). Veja *Embriaguez*, p. 1685.

22.21a Que Judas comeu e teve seus pés lavados, parece claro em Mateus 26.20-25; Marcos 14.17; Lucas 22.21-23; João 13.2-19.

22.24a Que hora para terem uma contenda! Eles deveriam estar preocupados com Cristo e seus sofrimentos. Eles se importavam com o seu sofrimento? Ter uma contenda já era o cúmulo, mas não ter nenhuma preocupação com Ele, e entrar em contenda sobre quem deveria assumir após a morte dele, era uma desgraça. Agora vemos o mesmo espírito demoníaco sendo manifestado em todos os círculos religiosos, por causa de *status*, poder e autoridade. Será que alguma vez conseguiremos aprender as lições que Cristo ensinou?

22.26a Um ouvinte, aprendiz e um servo, em vez de um professor, diretor e comandante.

22.27a Perguntas 142-143. Próxima, v. 35.

22.27b O padrão de grandeza do homem é ser servido; o de Deus, servir. O padrão do homem é receber; o de Deus, conceder. O padrão do homem é humilhar os outros; o de Deus, humilhar-se a si mesmo. O fracasso em obedecer aos princípios de vida de Deus fez com que tanto Lúcifer (Is 14.2-14; Ez 28.11-17; 1 Tm 3.6) quanto Adão se exaltassem a si mesmos (Gn 3).

22.28a Nos julgamentos, agressões e planos contra a minha vida.

22.29a 47ª profecia do NT em Lucas (22.29,30, não cumprida). Próxima, v. 32. Este reino é o

que Cristo irá estabelecer na segunda vinda. Todos os santos ressurretos terão uma parte no reino (Dn 7.18,27; 1 Co 4.8; 6.2,3; Rm 8.17; 2 Tm 2.12; Ap 5.10; 20.4-6).

22.30a Veja nota, 14.15.

22.30b Isto será literal no Milênio, um eterno reino terreno, não um governo espiritual sobre a igreja. Veja as passagens bíblicas em v. 29, nota.

22.31a O tentador e acusador dos irmãos. Veja *A doutrina de Satanás*, p. 1006.

22.31b Gr. *exaiteo*, exigir; obter por demanda. Foi isto o que Ele fez no caso de Jó (Jó 1.6; 2.1). Deus evidentemente garantiu seu pedido, porque Jesus acrescenta: “Roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça” (v. 32). Cirandar o trigo era colocá-lo para ser pisoteado por animais e então ser lançado ao ar pelo rastelo, para que o vento levasse a palha para longe dos grãos.

22.32a 48ª profecia do NT em Lucas (22.32, cumprida). Próxima, v. 34. Isto não significa que Pedro não fosse convertido, porque serviu a Deus durante três anos. Simplesmente se refere ao fato de que ele caminhava para uma queda, e de que voltaria a Deus e se converteria, tornando-se mais forte do que antes. Veja *O novo nascimento*, p. 1878.

22.33a Este tipo de orgulho e soberba foi a causa da queda de Pedro (Pv 16.18). Isto pode acontecer com qualquer um que não tome cuidado (1 Co 10.12,13).

22.34a 49ª profecia do NT em Lucas (22.34, cumprida). Próxima, v. 67.

22.35a Pergunta 144. Próxima, v. 46.

22.36a Isto mostra que as instruções anteriores (Mt 10.9,10) já não se mostravam satisfatórias, pelo fato de que Jesus não estaria com eles para suprir suas necessidades, e porque chegaria o tempo em que a hospitalidade seria escassa, devido à perseguição à nova religião. Agora lhes era lícito preparar-se para as viagens quando fossem anunciar o evangelho.

22.36b Veja notas, Mateus 10.9,10.

22.36c Isto pode ser literalmente entendido como proteção contra os animais selvagens e os salteadores que enchiam a Judéia e que não hesitariam em tomar suas vidas. Qualquer que seja o propósito delas, as espadas não eram armas de ataque para propagar o evangelho!

22.37a 9ª e última profecia do AT cumprida em Lucas (22.37; Is 53.12).

22.38a Basta, e não as duas espadas são suficientes. Nós não vamos lutar com Judas e sua multidão. É chegada a minha hora de morrer.

22.39a Como de costume.

22.39b Somente onze, pois Judas tinha sumido.

22.42a Veja notas, Mateus 20.22; 26.39.

22.43a Observe que o anjo o encorajava a suportar a sua agonia. Cf. Mateus 4.11. Talvez a força humana não pudesse suportar esta agonia, o suor de sangue e a terrível luta no jardim, quando Satanás e todas as suas forças tentaram matá-lo antes que Ele chegasse à cruz (Hb 5.7). Não há como sabermos o quão terrível foi este conflito. Se Satanás tivesse obtido sucesso aqui, ou nas ocasiões anteriores, ele teria conseguido reverter sua própria condenação e manteria o controle da terra indefinidamente.

⁴⁴ E, posto em ^aagonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em ^bgrandes gotas de sangue que corriam até ao chão.

⁴⁵ E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza.

⁴⁶ E disse-lhes: ^aPor que estais dormindo? Levantai-vos, e orai para que não entreis em tentação.

2. *11^a tentativa de matar Jesus; traído por Judas; cura a orelha cortada (Mt 26.47; Mc 14.43; Jo 18.2)*

⁴⁷ E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela e chegou-se a Jesus para o ^abeijar.

⁴⁸ E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

⁴⁹ E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, ^aferiremos à espada?

⁵⁰ E ^aum deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

⁵¹ E, respondendo Jesus, disse: ^aDeixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

⁵² E disse Jesus aos ^aprincipais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos que tinham ido contra ele: Saístes com espadas e porretes, como para deter um salteador?

⁵³ Tenho estado todos os dias convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim, ^amas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

3. *A negação de Pedro (Mt 26.69; Mc 14.66; Jo 18.15,25)*

⁵⁴ ^aEntão, prendendo-o, o levaram e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

⁵⁵ E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

⁵⁶ E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

⁵⁷ Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

⁵⁸ E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

⁵⁹ E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

⁶⁰ E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, ^acantou o galo.

⁶¹ E, virando-se o Senhor, ^aolhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

⁶² E, saindo Pedro para fora, ^achorou amargamente.

4. *Julgamento e zombaria (Mt 26.57; Mc 14.53; Jo 18.12,19)*

⁶³ ^aE os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

⁶⁴ E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto e perguntavam-lhe, dizendo: ^aProfetiza-nos: quem é que te feriu?

⁶⁵ E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

⁶⁶ E logo ^aque foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes, e os escribas, e o conduziram ao seu concílio,

^a e lhe perguntaram: ^aSe tu és o Cristo, dize-nos. Ele replicou: ^bSe vo-lo disser, não o creereis;

⁶⁸ e também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

⁶⁹ Desde agora, o Filho do Homem se assentará à direita do poder de Deus.

⁷⁰ E disseram todos: Logo, ^aés tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: ^bVós dizeis que eu sou.

⁷¹ Então, disseram: De que mais testemunho necessitamos? Pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.

Era imperativo que Deus fosse vitorioso e que Cristo chegasse até a cruz para pagar o preço pelo pecado e sobrepujar Satanás para sempre (Cl 1.20; 2.14-17; Hb 2.14,15).

22.44a Gr. *agonia*, uma luta, conflito. Vem de *agon*, lugar de reunião, especialmente o lugar onde os gregos se reuniam para celebrar jogos solenes; o lugar de luta e disputa até que se superasse toda a oposição contra o alvo. É aplicado aos crentes em sua luta para divulgar o evangelho entre seus inimigos e ser vitorioso no fim (1 Ts 2.2; Fp 1.30; 1 Tm 4.12; 2 Tm 4.7). Isto prova que Cristo estava numa luta de vida e morte no jardim e que Ele não estava atravessando experiências normais de oração.

22.44b É um fato comprovado que, sob extrema pressão mental, os poros podem dilatar-se de tal forma que o sangue pode atravessá-los, o que caracteriza um suor de sangue. Numerosos casos são relatados de tamanha *agonia*.

22.46a *Perguntas* 145-148. Próxima, v. 64. Se aqui parece haver uma variação das palavras exatas das orações em diferentes Evangelhos, lembre-se que eles gravavam apenas uma porção muito pequena de tudo o que podia ser escrito (Jo 21.25). Todos são verdadeiros em relação aos detalhes que descrevem, mas nenhum deles descreve todos os detalhes.

22.47a O mais famoso beijo da história.

22.49a É uma tendência natural em tempos de perigo e problemas.

22.50a Este era Pedro (Jo 18.10).

22.51a Permita-me curar sua orelha. Esta cura

é mencionada somente em Lucas.

22.52a *As 5 principais classes que prenderam Jesus:*

1 *Principais dos sacerdotes*, os chefes das 24 casas sacerdotais.

2 *Capitães*, os oficiais dos guardas do templo.

3 *Anciãos*, os governantes da nação, o Sinédrio.

4 *Os soldados romanos*.

5 *Uma multidão* de pessoas comuns.

Nem todos dessas classes eram hostis a Jesus, pois Nicodemos e José de Arimatéia eram seus amigos (Jo 19.38,39).

22.53a A hora da autoridade do poder das trevas sobre mim, para qual finalidade Eu vim ao mundo.

22.54a Para notas sobre os vv. 54-62, veja Mateus 26.57-75; Marcos 14.53-72.

22.60a Cumprindo o v. 34.

22.61a Um olhar que Pedro nunca esqueceu – um olhar que o fez retornar aos seus sentidos e ao arrependimento.

22.62a Veja nota, 19.41.

22.63a Observe as diferentes formas que utilizaram para torturá-lo (vv. 63-65). Um jogo de “cabra cega” era comum. Alguém vendado era ferido até que adivinhasse quem o havia acertado. Muitos destes mesmos homens tinham visto a cura da orelha cortada. Outros o viram curar no templo e em vários lugares, e mesmo assim tinham seus corações endurecidos. Não é de se espantar que Deus tenha abandonado a nação para a destruição (Lc 21.20-24).

22.64a *Pergunta* 149. Próxima, v. 67.

22.66a Ele havia sido julgado durante a maior parte da noite. Tantos os judeus quanto Pilatos tinham interrogado Jesus antes da meia-noite da nossa terça-feira, ou a quarta-feira deles, que ia do pôr-do-sol da terça-feira até ao pôr-do-sol da quarta-feira (Jo 19.14). Ele também já havia sido açoitado (Jo 19.1). Entre a meia-noite e a manhã, as acusações contra a sua vida continuaram. Agora, no início da manhã, Ele mais uma vez foi levado ao conselho jucaico e questionado sobre sua reivindicação de ser o Messias e o Filho de Deus. Sua resposta foi considerada blasfêmia, pelo que eles o levaram até Pilatos mais uma vez (Lc 22.66-23.5). Pilatos, a seguir, o enviou a Herodes, que zombou dele e o enviou de volta a Pilatos, que finalmente o entregou para ser crucificado (Lc 23.6-26).

22.67a *Pergunta* 150. Próxima, v. 70.

22.67b *50^a profecia do NT em Lucas* (22.67-69; os vv. 67,68 estão cumpridos, e o v. 69 não está cumprido). Próxima, 23.28. Se eu mostrar as muitas provas de que sou o Messias, que vocês já conhecem, não crerão. Se pedir que mostrem uma profecia acerca do Messias que eu não cumpri, fingirão desconhecimento, se recusarão a responder e continuarão em sua revolta e descrença. A próxima prova que lhes darei é a minha exaltação à direita de Deus e a minha volta em glória (vv. 67-69; Mt 26.63-65).

22.70a *Perguntas* 151-152. Próxima, 23.3.

22.70b *Uma expressão heb.* denotando uma forte afirmação. A reivindicação de filiação foi uma das 10 razões pelas quais crucificaram a

5. *Jesus perante Pilatos (Mt 27.1,11; Mc 15.1; Jo 18.28; 19.8)*

23 E, LEVANTANDO-SE “toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

² E começaram a “acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

³ E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: “Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

⁴ E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes e à multidão: “Não acho culpa alguma neste homem.

⁵ Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: “Alvoroca o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui.

6. *Herodes zomba de Jesus (Lc 13.31)*

⁶ Então, Pilatos, ouvindo *falar* da Galiléia, perguntou se aquele homem era galileu.

⁷ E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a “Herodes, que também, naqueles dias, estava em Jerusalém.

⁸ E Herodes, quando “viu a Jesus, alegrou-se muito, porque ^havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e “esperava que lhe veria fazer algum ^d sinal.

⁹ E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

¹⁰ E estavam os “principais dos sacerdotes e os escribas acusando-o com ^b grande veemência.

¹¹ E Herodes, com os seus soldados, “desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma ^r roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

¹² E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes, entre si, se fizeram amigos; pois, dantes, andavam em “inimizade um com o outro.

7. *Jesus condenado; Barrabás libertado (Mt 27.15; Mc 15.7; Jo 18.38)*

¹³ E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

¹⁴ Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, “nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

¹⁵ Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

¹⁶ Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

¹⁷ E era-lhe necessário soltar-lhes um detento por ocasião da festa.

¹⁸ Mas toda a multidão “clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este e solta-nos Barrabás.

¹⁹ Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio.

²⁰ Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

²¹ Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!

²² Então, ele, pela terceira vez, lhes disse: “Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte.

Cristo (nota, Jo 8.40).

23.1a Nesse momento, as multidões já estavam sob o efeito das ações dos principais sacerdotes, anciãos e poderes demoníacos, e já tinham se esquecido das entradas triunfais de Cristo, quando o cumprimentaram como o Messias.

23.2a Eles o acusaram de 3 coisas:

1 Perverter (agitar) a nação para rebelar-se contra César. Ele fez o oposto disto (Is 41.8; 42.1; Mt 12.19).

2 Proibir o tributo a César. Ele ensinou a dar a César as coisas que eram dele (Lc 20.25).

3 Reivindicar ser rei no lugar de César. Ele não fez isso, porque disse que seu reino não era deste mundo (Jo 18.36). Ele recusou a oferta de ser rei e ensinou que ainda não era chegada a hora de seu reino (Jo 6.15; Lc 19.11-27; At 1.6,7). Ele não negou que havia nascido para ser o rei dos judeus, mas deixou claro que aquela não era a hora de estabelecer um reino.

23.3a Pergunta 153. Próxima, v. 22.

23.4a Nenhum homem honesto jamais encontrou falta em Cristo e em seu programa.

23.5a Gr. *anaseio*, instigar. Uma palavra mais forte do que “perverter”, no v. 2. Seus Inimigos não desistiam de acusá-lo e de exigir sua vida. Pilatos era muito astuto para ser levado pela inveja da reivindicação de Cristo ser o rei dos judeus. Desconsiderou as acusações de rebelião contra César. Sem aparentar os seus sentimentos em relação a este homem extraordinário, deu um honesto testemunho judicial gentio da inocência do Senhor, e um marcante registro da injustiça e da crueldade de seus perseguidores judeus.

23.7a Este era Herodes Antipas, governador da Galiléia, que decapitou João Batista. Ele tinha vindo a Jerusalém para celebrar a páscoa. Esta foi a primeira tentativa de Pilatos de escapar da responsabilidade de matar um homem inocente. Ele talvez pensou que Herodes fosse puni-lo ou libertá-lo, já que Cristo era galileu. Observe as outras 3 tentativas de libertá-lo, declarando

sua inocência a cada vez (vv. 13-23).

23.8a Na próxima vez em que ele verá Jesus, estará extremamente triste e sob um eterno remorso por causa de seus muitos pecados. Irá se lembrar especialmente de que este mesmo homem do qual zombou poderia ter salvado sua alma do inferno eterno. Herodes e todos os outros serão forçados a ajoelhar-se perante Ele (Fp 2.9-11).

23.8b Será por um tempo muito maior, na verdade eterno, que se lamentará eternamente por ter visto Jesus e zombado dele.

23.8c Já que ele reconheceu que Jesus tinha poderes miraculosos, não devia tê-lo tratado mal, a não ser que, como os fariseus, tivesse inveja e assim maliciosamente associasse o seu poder a Belzebu. Cristo não fez nenhum milagre para satisfazer sua incrédula curiosidade, tampouco o fará nos dias de hoje. Mas a simples e firme fé em seu nome ainda hoje pode realizar milagres e suprir para qualquer indivíduo aquilo que foi prometido (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12).

23.8d Gr. *semeion*, um sinal. Herodes queria uma prova – algum acontecimento extraordinário para confirmar suas reivindicações como Messias. Cristo já havia provado todas as suas reivindicações e tinha cumprido cada profecia do que o Messias faria, pelo que ignorou o pedido do rei. Herodes já havia tido três anos para fazer uma investigação apropriada, e teria encontrado muitos sinais, se verdadeiramente estivesse procurando por algum. Cristo, conhecendo a hipocrisia e o desdém de Herodes, não lhe deu nenhuma satisfação nem respondeu às suas perguntas (v. 9).

23.10a Estes rebeldes os seguiram para acusá-lo perante Herodes, pelo que Cristo simplesmente os deixou falar o que queriam, sem responder-lhes.

23.10b Gr. *eutonos*, veemência. Somente aqui e em Atos 18.28.

23.11a Tratou-o com desprezo e zombou dele

e o enviou de volta a Pilatos. Naturalmente, isto foi muito satisfatório para os líderes religiosos de Israel.

23.11b Gr. *lampros*, brilhante. Era uma roupa branca, do mesmo tipo utilizado pelos candidatos ao oficialato em Roma. Como um presente de Herodes, tinha a intenção de zombar de nosso Senhor como reivindicante do reino. Herodes não encontrou nenhum motivo para condená-lo à morte, de maneira que aqui temos um segundo registro e um atestado público de sua inocência. Dessa forma, os governantes civis, tanto da Galiléia quanto da Judéia, concordavam que Ele era inocente e que não deveria ser condenado à morte. Mas a providência divina já havia decretado que Ele deveria morrer pelos pecados do povo, o mesmo povo que continuamente exigiu sua morte, até que Pilatos finalmente desistiu e o entregou para ser crucificado.

23.12a Esta inimizade supostamente ocorreu porque Pilatos misturou o sangue dos galileus com seus sacrifícios (Lc 13.1,2).

23.14a Esta é a segunda confissão pública de Pilatos, que também reconheceu publicamente que os líderes civis da Galiléia não haviam encontrado nele falta alguma (vv. 4, 13-15). Pilatos agora planejava libertá-lo, pensando que seus inimigos estariam satisfeitos com outros apóites, mas nisso ele se enganou. Eles estavam determinados a vê-lo morrer. A seguir, Pilatos ofereceu Jesus ou Barrabás, pensando que certamente escolheriam Cristo, em vez de um criminoso de verdade. Contudo, mais uma vez, ele se enganou.

23.18a Todos juntos, ou em massa, para confundir Pilatos e mudar sua decisão. Pilatos falou mais uma vez sobre libertar Jesus, e ainda uma terceira vez, desde que Ele voltou da presença de Herodes, que testificara sua inocência, mas eles não escutavam a razão (vv. 20-22).

23.22a Pergunta 154. Próxima, v. 31. Eles não podiam responder a esta pergunta, o que mostrava o seu ódio e a sua malícia.

Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

²³ Mas eles ^ainstavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes ^bredobravam.

²⁴ Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

²⁵ E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

²⁶ ^aE, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

8. A mulheres que choram

²⁷ E seguia-o grande multidão de povo e de ^amulheres, as quais ^bbatiam nos peitos e o lamentavam.

²⁸ Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: ^aFilhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.

²⁹ Porque eis que hão de vir dias em que dirão: ^aBem-aventuradas as estéréis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

³⁰ Então, começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

³¹ Porque, se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?

9. A crucificação de Jesus (Mt 27.33; Mc 15.22; Jo 19.16)

³² E também conduziram outros dois, que eram ^amalfei-

tores, para com ele serem mortos.

³³ E, quando chegaram ao lugar ^achamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.

³⁴ E dizia Jesus: ^aPai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, ^brepartindo as suas vestes, lançaram sortes.

³⁵ E o povo estava olhando. E também os príncipes ^azombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; ^bsalve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

³⁶ E também os ^asoldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

³⁷ e dizendo: ^aSe tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

³⁸ E também, por cima dele, estava um ^atítulo, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

10. O malfeitor penitente

³⁹ E ^aum dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

⁴⁰ Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: ^aTu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

⁴¹ E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

23.23a Gr. *epikeimai*, pressionar, fazer urgente. Cf. Lucas 7.4; Atos 26.7; Romanos 12.12; 2 Timóteo 4.2.

23.23b Teve poder para arrefecer a vontade de Pilatos de libertar Jesus, até que ele finalmente cedeu e se submeteu à vontade deles (vv. 23-26).

23.26a Mateus 27.31-34; Marcos 15.20-23, notas.

23.27a Estas, do sexo que primeiro pecou, agora permaneceram mais ao lado do Salvador do que aqueles do sexo que escolheu pecar sem ser enganado (1 Tm 2.14).

23.27b Batiam no peito e se lamentavam.

23.28a ^{51ª} profecia do NT em Lucas (22.28-31, cumprida em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída). Próxima, 23.43. Estas mulheres eram de Jerusalém; não eram as pessoas que o vinham seguindo desde a Galiléia (vv. 49,55). A elas foi dito para chorarem por si mesmas e pelos seus filhos. Cristo previu suas terríveis aflições 40 anos depois, quando muitas dentre esta mesma multidão pereceriam na horrível carnificina que ocorreu na captura da cidade. Veja notas, 21.20-24.

23.29a Isto, sem dúvida, foi dito muitas vezes pelas mulheres no cerco de Jerusalém, quando as crianças morriam aos milhares por causa da fome.

23.30a A palavra "então" conecta a profecia com a destruição de Jerusalém, em 70 d.C., e, portanto, não pode se referir ao sexto selo de Apocalipse 6.12-17, que será cumprido na primeira metade da 70ª semana de Daniel, após o arrebatamento da Igreja. Este é um simples clamor de desespero, na esperança de receber qualquer outro tipo de morte, em vez da que estavam enfrentando. Este era o desejo da multidão durante o cerco e a queda de Jerusalém.

23.31a Pergunta 155. Próxima, v. 40. É uma expressão proverbial que se refere aos seus

sofrimentos em comparação aos da nação em 70 d.C. Jesus era o "madeiro verde", bom e frutífero; os judeus, ou a nação, eram o "madeiro seco", morto e infrutífero. Se os romanos consentiram em entregar e crucificar um inocente, que nunca lhes deu um motivo de ofensa, o que iriam fazer contra a nação que os provocaria? O termo "madeiro verde" é uma das muitas referências à humanidade de Jesus:

1 Nomes humanos (Mt 1.1,21; 2.2; 8.20; 9.19; Jo 1.29,41; 4.25; 20.16; Rm 1.3; 1 Co 15.45; Ap 5.5; 22.16).

2 Mãe humana (Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; 11.1; Mt 1.18-23; Gl 4.4).

3 Infância humana (Lc 2.16,40,52) e idade adulta (1 Tm 2.5).

4 Corpo de carne e osso (Jo 1.14; Hb 2.14-18; 1 Jo 4.1-6).

5 Humano em todas as coisas (Hb 2.9-18; 4.14-16).

6 Humano na vida na terra (Lc 2.40,52; Jo 5.30-46; 6.57; 7.16; 8.27-29; Fp 2.5-11; Hb 2.9-18; 4.14-16; 5.7-9).

7 Humano nas limitações e paixões: cresceu em corpo e espírito (Lc 2.40,52); chorou (Jo 11.35); teve fome (Mt 4.1-11; Mc 11.12); teve sede (Jo 4.7; 19.28); dormiu (Mt 8.24); cansou-se (Jo 4.6); foi rejeitado (Is 53.3,4); sofreu dor corporal (Lc 22.44; 1 Pe 3.18; 4.1); desejou compreensão (Mt 26.36-40; Lc 22.15-27); foi tentado (Mt 4; Hb 4.14-16); morreu fisicamente (Jo 19.30; At 1.3; 2.23; 1 Pe 2.24); e foi ressuscitado corporalmente para viver num corpo humano glorificado para sempre (Lc 24.49; Jo 20.27; 1 Co 15; Zc 13.6).

23.32a Malfeitores, criminosos, vilões. Parece que dois foram crucificados junto com Ele, e mais dois um pouco depois, fazendo um total de cinco cruzes. Veja nota, Mateus 27.38.

23.33a O lugar de uma caveira, chamada em

heb. de Gólgota, um monte que parecia uma caveira. Veja nota, Mateus 27.33.

23.34a A última das 7 orações de Jesus em Lucas. Veja nota, 3.21. Cf. Atos 7.60.

23.34b Mateus 27.35; Marcos 15.24; João 19.23.

23.35a Empinavam o nariz contra Ele, zombando (Lc 16.14; cf. Sl 2.4; 22.7; 35.16).

23.35b Isto manifesta a profunda ignorância em relação à missão do Messias e do evangelho. Se Ele tivesse salvado sua vida, não poderia ter salvado outros (Mt 16.25; Mc 8.35; Lc 9.24; 17.33).

23.36a Isto poderia ser esperado de soldados pagãos, que desprezavam a nação judaica e que eram leais ao seu imperador, cuja soberania pensavam que havia sido insultada pela afirmação do Senhor de ter nascido para ser o rei dos judeus. Não era esperado que os líderes religiosos estivessem tão endurecidos como estavam, não importando o quão justa a causa deles pudesse ser.

23.37a Observe as 3 afirmações dos religiosos e dos zombadores pagãos (vv. 35,37,39).

23.38a Veja nota, Marcos 15.26.

23.39a Uma indicação de que havia quatro crucificados com Cristo pois ambos os ladrões blasfemavam dele, mas somente um dos malfeitores fazia isso (Mt 27.44; Mc 15.32).

23.40a Pergunta 156. Próxima, 24.5.

Contrastes entre os dois criminosos:

1 Um zombou de Cristo, demonstrando uma profunda insensatez (v. 39).

2 O outro demonstrou o mais elevado tipo de inteligência de 8 formas (vv. 40-43):

(1) Temeu a Deus (v. 40).

(2) Repreendeu o outro por não temer a Deus (v. 40).

(3) Reconheceu sua própria condenação e sua impotência (v. 40).

(4) Reconheceu a justiça pelo crime cometido (v. 41).

⁴² E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

★⁴³ E disse-lhe Jesus: “Em verdade te digo que ^bhoje estarás comigo no ^cParaíso.

11. A morte de Jesus (Mt 27.45; Mc 15.33; Jo 19.28)

⁴⁴ E era já quase a ^dhora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

⁴⁵ escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o ^evéu do templo.

⁴⁶ E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos ^fentrego o meu ^gespírito. E, havendo dito isso, expirou.

⁴⁷ E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: “Na verdade, este homem era justo.

⁴⁸ E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava ^hbatendo nos peitos.

⁴⁹ E ⁱtodos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia estavam de longe vendo essas coisas.

12. O sepultamento de Jesus (Mt 27.57; Mc 15.42; Jo 19.38)

⁵⁰ E eis que um homem por nome ^jJosé, senador, homem de bem e justo

⁵¹ (que ^k“não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que também ^lesperava o Reino de Deus,

⁵² este, chegando a Pilatos, ^mpediu o corpo de Jesus.

⁵³ E, havendo-o tirado, envolveu-o num ⁿlençol e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

⁵⁴ E era o Dia ^oda Preparação, e amanhecia o ^psábado.

⁵⁵ E as mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia seguiram também e viram o sepulcro e ^qcomo foi posto o seu corpo.

⁵⁶ E, voltando elas, prepararam especiarias e ungüentos e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento.

VII. O ministério de Jesus pós-ressurreição

1. Testemunho angelical sobre a ressurreição

(Mt 28.1; Mc 16.1; At 1.11)

24 E, NO ^rprimeiro ^sdia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

^t E acharam a pedra do sepulcro removida.

^u E, entrando, não acharam o corpo do ^vSenhor Jesus.

^w E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas ^xdois varões com vestes resplandecentes.

^y E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: “Por que buscais o vivente entre os mortos?

^z Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia,

★^{aa} dizendo: “Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite.

^{ab} E lembraram-se das suas palavras.

2. Testemunho das mulheres sobre a ressurreição de Jesus (Mt 28.8; Mc 16.8; Jo 20.11)

^{ac} E, voltando do sepulcro, anunciaram todas essas coisas aos onze e a ^{ad}“todos os demais.

(5) Confessou a fé na inocência de Cristo, que havia sido inocentado por todos os governantes civis de qualquer crime e que estava sendo crucificado apenas por causa da inveja religiosa e da malícia, como podia ser visto por todos os homens (v. 41).

(6) Confessou Jesus como Senhor (v. 42).

(7) Confessou fé no triunfo final do reino de Cristo (v. 42).

(8) Clamou pela misericórdia e o perdão de Jesus Cristo (v. 42).

23.43a ^{52ª} profecia do NT em Lucas (23.43, cumprida quando Cristo e o criminoso foram para o paraíso nas partes baixas da terra, Ef 4.8-10; Sl 16.10; Mt 12.40; Hb 2.14,15). Próxima, 24.7. O rebelde foi para o inferno, onde o homem rico estava (Lc 16.19-31; Ap 20.11-15).

23.43b Devemos nos lembrar de que nos manuscritos gregos não havia pontuação alguma até o nono século, e que esta era apenas um ponto no meio da linha separando cada palavra. Toda pontuação, portanto, é de responsabilidade humana. Esta é uma afirmação de um fato, e não uma pergunta. Lê-se no grego: “Em verdade em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.

23.43c O paraíso aqui é aquele nas partes inferiores da terra (veja nota, 23.43), não aquele no terceiro céu (2 Co 12.1-3). É verdade que se alguém que foi para este paraíso, para onde os justos iam antes de Cristo capturá-los e levá-los para o céu, ele também poderia ir para o paraíso no céu com Cristo (2 Co 12.1-4; Ap 2.7). Veja nota, 16.23.

23.44a De 12 h até às 15 h.

23.45a Levítico 4.6; Mateus 27.51, nota.

23.46a Entregar ou conftar (Sl 31.5; At 7.59; 1 Pe 2.23).

23.46b A alma e o espírito, que deixam o corpo na morte física (Tg 2.26). Seu corpo foi para o sepulcro e Ele foi para o paraíso (nota, 23.43).

23.47a Ele diz isso e também: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus” (Mt 27.54).

23.48a Estes grandes sinais e atos sobrenaturais fizeram os homens perceberem o grande pecado que haviam cometido.

23.49a Todos os seus discípulos assistiram de longe. Alguns ficaram perto da cruz por um tempo (Jo 19.25-27), e então se retiraram para uma grande distância (v. 49; Mt 27.55,56).

23.50a Um dos dois discípulos secretos que o enterraram: Nicodemos e José de Arimatéia (Jo 3.1-9; 7.50; 19.39).

23.51a Tanto José quanto Nicodemos pediram o corpo de Cristo (v. 51; Jo 7.50). Ambos eram membros do Sinédrio (v. 50; Jo 3.1,10). No mínimo, ambos votaram contra matar Jesus, pois a palavra traduzida como consentido significa depositar o voto ou opinião junto com os outros.

23.51b Esta era a grande preocupação de todos os justos em Israel (Lc 2.25,38; 19.11; At 1.6,7).

23.52a Gr. *aiteo*, mesma palavra de *pedindo* (v. 23) e *pediam* (v. 25).

23.53a Mostrando que ele era um homem rico e cumprindo Isaías 53.9. Veja Mateus 27.57; Marcos 14.51; 15.46.

23.54a Dia da preparação para a festa.

23.54b O sábado especial, o primeiro dia da festa, não o sábado normal, que seria dali a dois dias. O sábado especial (ou o primeiro dia da festa dos pães asmos) sempre acontecia no

15º dia de Nisã, não importando em qual dia da semana ele acontecesse. Desta vez, foi numa quinta-feira, que acontecia do pôr-do-sol da nossa quarta-feira até o pôr-do-sol da quinta-feira. Cristo ficou na tumba três dias e três noites completas (Mt 12.40).

23.55a Provando que os discípulos estavam presentes quando Ele foi enterrado.

24.1a Nosso pôr-do-sol de sábado até o pôr-do-sol de domingo. Eles vieram cedo no domingo de manhã e encontraram Jesus já ressuscitado, provando que Ele havia ressuscitado em algum período durante a noite ou no fim dos três dias e três noites. Ele estava no inferno e seu corpo no sepulcro (Mt 12.40). Veja notas, Mateus 28.1; Marcos 16.1; João 20.1.

24.3a Primeira ocorrência deste título. É encontrado 33 vezes no NT. Sua última ocorrência aparece em Apocalipse 22.20: “Ora vem, Senhor Jesus”.

24.4a Tanto Mateus quanto Marcos mencionam apenas um anjo, mas um podia estar dentro da tumba e outro sobre a porta de pedra, de maneira que Lucas dá um relato mais completo.

24.5a Pergunta 157. Próxima, v. 17. Uma das coisas mais claras sobre estes eventos é a de que Cristo ressuscitou corporalmente e que está vivo para sempre (vv. 5-51; 1 Co 15.1-23; Rm 8.34; Ef 1.20-23; Hb 7.8,25; Ap 1.18).

24.7a ^{53ª} profecia do NT em Lucas (24.7, cumprida). Próxima, v. 49.

24.9a Os discípulos evidentemente tinham um lugar para reunir-se, talvez o aposento onde a última ceia foi realizada e onde esperaram pelo Espírito Santo (Lc 22.12; At 1.13).

¹⁰ E eram ^aMaria Madalena, e ^bJoana, e ^cMaria, mãe de ^dTiago, e as outras *que* com elas *estavam* as que diziam estas *coisas* aos apóstolos.

¹¹ E as suas palavras lhes pareciam como ^adesvario, e não ^bas creram.

3. O sepulcro vazio (Lc 24.34)

¹² Pedro, porém, ^alevantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lenços *ali* ^bpostos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

4. Cristo aparece a dois discípulos

(1) Viagem a Emaús

¹³ E eis que, no mesmo dia, iam ^adois deles para uma aldeia que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome *era* ^bEmaús.

¹⁴ E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

(2) Jesus aparece e os questiona

¹⁵ E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles.

¹⁶ Mas os olhos deles estavam como que ^afechados, para que o não conhecessem.

¹⁷ E ele lhes disse: ^aQue palavras *são* essas que, caminhando, trocáis entre vós e por que estais tristes?

(3) A história dos eventos

¹⁸ E, respondendo um, cujo nome *era* Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as *coisas* que nela têm sucedido nestes dias?

¹⁹ E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

²⁰ e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram.

²¹ E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

²² É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

²³ e, não achando o seu corpo, voltaram, ^adizendo que também tinham visto *uma* visão de anjos, que dizem que ele vive.

²⁴ E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro e acharam *ser* assim como as mulheres haviam dito, porém, não o viram.

(4) Jesus repreende a incredulidade deles; expõe as Escrituras

²⁵ E ele lhes disse: Ó ^anescios e tardos de coração para crer ^btudo o que os profetas disseram!

²⁶ ^aPorventura, não convinha que o Cristo padecesse essas *coisas* e entrasse na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

(5) Jesus torna-se conhecido a eles

²⁸ E chegaram à aldeia para onde iam, e ele ^afez como quem ia para mais longe.

²⁹ E eles o ^aconstrangeram, dizendo: Fica conosco, porque

24.10a Uma das 6 Marias, e curada por Jesus (Mc 16.9; Lc 8.2,3). Presente na crucificação (Mt 27.56; Mc 15.40; Jo 19.25) e no sepulcro (Mt 27.61; 28.1-7; Mc 15.47; 16.1-7; Lc 23.49,55; 24.1-7; Jo 20.1,11-13). Primeira a ver Jesus depois da ressurreição (Mc 16.9; Jo 20.14-18).

24.10b Mulher de Cuza, procurador de Herodes e discípulo de Jesus (Lc 8.3; 24.10).

24.10c Uma das seis Marias, mulher de Cleópas e irmã de Maria, a mãe de Jesus (Mt 27.56; Mc 15.40; Jo 19.25). Ela estava com outras mulheres no sepulcro e foi testemunha da ressurreição (Mt 27.61; 28.1; Mc 15.47; 16.1; Lc 24.10).

24.10d O filho de Alfeu e primo de Jesus, e irmão de Judas (não o Iscariotes), Mateus e Simão Zelote (nota, 6.16). Um dos 12 apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). Não o Tiago de Mateus 13.55; Marcos 6.3, que era meio-irmão de Jesus (nota, 8.19). Ele é distinguido de Tiago, o meio-irmão de Jesus, em Atos 1.13,14.

24.11a Gr. *keros*, bobagem, loucura. Aparece somente aqui e é um termo médico para delírio.

24.11b Quem iria acreditar, já que consideravam que ela estava delirando, conforme a nota anterior?

24.12a Observe as 6 coisas que Pedro fez neste versículo – levantou-se, correu, parou, viu, retirou-se, admirou-se. A única coisa que ele deveria ter feito *era* crer, mas isto não aconteceu.

24.12b Esta é uma importante evidência de que Ele não tinha sido roubado por seus discípulos, como os judeus pagaram os soldados para dizer (Mt 28.12-15).

24.13a Um era Cleópas, pai de Tiago, o menor, e marido de Maria, irmã de Maria (vv. 10,18; Jo

19.25). O outro não se sabe, mas muitos estudiosos afirmam que era o próprio Lucas, um dos que estavam entre os 70 (Lc 10), e a razão pela qual não se inclui é de que ele era o escritor da história.

24.13b Josefo, em *Guerras dos Judeus*, livro VII, 6, menciona Emaús como estando à mesma distância de Lucas 24.13 – 60 estádios, ou cerca de 13 km. A localização exata não é conhecida, mas alguns acreditam que ela ficava ao sudoeste de Jerusalém.

24.16a Gr. *krateo*, reter, manter, impedir. Se seus olhos foram impedidos de reconhecê-lo, ou se Ele havia mudado sua aparência para que não o pudessem reconhecer, não está afirmado. Isto está claro: Ele podia aparecer e desaparecer, tornar-se conhecido ou irreconhecível, e mudar a si mesmo para aparecer de várias formas (Mc 16.9,12; Lc 24.16,31,36-43; Jo 20.14-16; 19.26; 21.4; Ap 12-17; 10.1-3). Em Lucas 24.16,31; João 20.14,15, parece que seus olhos foram afetados, e nas outras passagens, aparentemente Ele mudou sua forma, de maneira que não o reconheceram.

24.17a Perguntas 158-160. Próxima, v. 26. Eles estavam discutindo os eventos dos últimos dias, não sabendo que este estranho sabia mais do que eles a respeito dos acontecimentos. Cristo queria ouvir deles como realmente se sentiam acerca destes eventos. Revisaram para Ele todas as coisas e como haviam confiado que Ele fosse o verdadeiro Messias (vv. 19-24). Sua fala não seria totalmente clara a alguém que não conhecesse estes eventos e doutrinas.

24.23a Os eventos eram tão inacreditáveis que eram considerados delírios (nota, 24.11), e não é de se estranhar que a real aparição de anjos

parecesse somente uma visão. Os investigadores encontraram o sepulcro vazio, mas não conseguiram encontrar Jesus (v. 24).

24.25a Gr. *anoetos*, tolo, nescio, tardio de compreensão e na fé. Traduzida como ignorantes (Rm 1.14); nescio (Lc 24.25); e insensatos (Gl 3.1,3; 1 Tm 6.9; Tt 3.3).

24.25b Todas, não uma parte das profecias. Os judeus eram bons para crer na glória e na grandeza do reino que lhes fariam grandes aos olhos dos gentios, mas não criam nas profecias da humildade e do sofrimento. Eles o crucificaram porque não correspondeu totalmente às suas esperanças e ambições, ou mesmo porque não simpatizou com eles sob a opressão romana.

24.26a Pergunta 161. Próxima, v. 32. Cristo não devia cumprir as muitas profecias de sofrimento que havia experimentado nos últimos dias, assim como as profecias de glória e poder? A primeira profecia da Bíblia é a respeito de seus sofrimentos e lutas com Satanás (Gn 3.15). Outros capítulos inteiros são dedicados a isto (Sl 22; Is 53; Êx 12). Muitas passagens separadas revelam os sofrimentos do Messias (Is 50.4-7; 52.14; Dn 9.26; Zc 13.6,7). Todos os tipos de sacrifícios e ofertas desde Abel retratam os sofrimentos. Começando com Moisés e todos os profetas, Ele deixou claro por que esses eventos tinham de acontecer antes da vinda em glória e da instalação do reino (vv. 25-27).

24.28a Sem engano, mas o que todas as regras de civilidade requeriam. Como um mero viajante, Ele não tinha o direito de impor-se a eles.

24.29a Gr. *parabiazomai*, constranger alguém por ameaças; compelir à força. Usada somente aqui e em Atos 16.15.

já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.
³⁰ E aconteceu que, estando com eles à mesa, “tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu.

³¹ Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o conheceram, e ele “desapareceu-lhes.

³² E disseram um para o outro: “Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

(6) Seu testemunho aos apóstolos

³³ E, “na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém e acharam congregados os onze e os que “estavam com eles,
³⁴ “os quais diziam: Ressuscitou, verdadeiramente, o Senhor e já apareceu a Simão.

³⁵ E “eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

5. Jesus aparece aos dez; Tomé ausente (cf. Jo 20.19)

³⁶ E, falando ele dessas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.

³⁷ E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

(1) Prova de sua ressurreição corpórea (nota, Jo 21.14)

³⁸ E ele lhes disse: “Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos ao vosso coração?

³⁹ “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

⁴⁰ E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E, não o crendo eles ainda por causa da alegria e estando maravilhados, disse-lhes: “Tendes aqui alguma coisa que comer?

⁴² Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel,

⁴³ o que ele tomou e comeu diante deles.

⁴⁴ E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na “Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

⁴⁵ Então, “abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

6. A grande comissão: o poder dos crentes como representantes (Mt 28.18; Mc 16.15; At 1.1-8)

⁴⁶ E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao “terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;
⁴⁷ e, em seu nome, se pregasse o “arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

⁴⁸ E dessas coisas sois vós testemunhas.

7. Promessa de unção de poder para o serviço (Mt 18.18, refs.)

★▲⁴⁹ E eis que sobre vós “envio “a promessa de meu Pai; “ficais, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais “revestidos de “poder.

8. A ascensão (Mc 16.19,20; Jo 3.13; At 1.9-11)

⁵⁰ E levou-os fora, até Betânia; e, “levantando as mãos, os abençoou.

24.30a A similaridade destes atos com a instituição da ceia do Senhor (Mt 26.26) podem indicar que Ele a celebrou ali para abrir seus olhos e provar a eles que não era nenhum estranho.

24.31a Jesus se tornou invisível para eles. Eles podiam dizer que tinham visto uma visão, da mesma forma que consideraram a aparição angelical do v. 23, mas isto era muito real. Ele realmente andou quilômetros com eles, tinha feito perguntas, havia exposto as Escrituras, havia cedido aos seus pedidos para permanecer com eles, e se alimentou no meio deles. Isto não era uma visão. Era real.

24.32a Pergunta 162. Próxima, v. 38. ~

24.33a Seus negócios podiam esperar. Devemos voltar o mais rápido possível e dizer aos outros que vimos o Senhor e o que Ele nos disse.

24.33b Eles encontraram todos os cristãos ainda reunidos, discutindo o desenrolar dos eventos da ressurreição. Este foi um dia agitado. Cristo e os anjos apareceram a Maria, às outras mulheres e a Pedro (v. 34). O sepulcro fora examinado, Cristo havia desaparecido, as notícias estavam se espalhando, e os cristãos estavam em sua primeira reunião no primeiro dia da semana, que adentrou até a noite do segundo dia da semana. Agora aqui, subitamente, outros dois aparecem com um relato espantoso. Ninguém dormiu nessa noite!

24.34a O último relato estava sob discussão. O Senhor tinha aparecido a Pedro, que agora estava perdoado, reconvertido e pronto para fortalecer os irmãos (nota, 22.32).

24.35a Os dois de Emaús relataram sua experiência e como o reconheceram ao partir

do pão. Assim que terminaram de falar, Jesus subitamente apareceu em sua forma visível no meio deles (v. 36). Este foi um aparecimento tão miraculoso que aterrorizou os discípulos, que pensaram que Ele fosse um fantasma (v. 37).

24.38a Perguntas 163-164. Próxima, v. 41. Eu sou o mesmo Jesus que caminhou com vocês por muitos anos. Toquem-me e vejam. O que poderia esclarecer melhor que Jesus ressuscitou corporalmente, e não em espírito? Seu espírito e alma não morreram, pelo que não precisavam ser ressuscitados. (Tg 2.26; Sl 16.10; 1 Co 15). O homem interior é imortal e não pode adormecer (1 Pe 3.4). Ele pode ser separado de Deus pelos pecados, mas continua consciente (Is 59.2; Ef 2.1-9; 1 Tm 5.6).

24.39a Veja **21 provas da ressurreição corporal**, p. 1685.

24.41a Pergunta 165. Última pergunta em Lucas.

24.44a A Lei: o Pentateuco; os **Profetas:** Josué, Juizes, Samuel, Reis e todos os outros profetas, com exceção de Daniel; os **Salmos:** o resto dos livros canônicos.

24.45a Esclarecendo todas as dúvidas restantes (At 1.3) e dando-lhes uma medida do Espírito Santo para iluminá-los (Jo 20.22).

24.46a Veja nota, 9.22.

24.47a A doutrina do arrependimento:

1 **Natureza:** contrição, confissão, fé, restituição (2 Co 7.8-11).

2 **Necessidade** (Lc 13.1-5).

3 **Poder** (Rm 10.9,10; Lc 18.14).

4 **Como é produzido** (Jo 16.8; Hb 4.12; Rm 2.4; 2 Co 10.8-11).

5 **Não é exaltatório nem meritório**, mas qualifica para o perdão (1 Jo 1.9; At 2.38; 3.19; Rm 10.9,10).

6 É exigido de todos os homens (Lc 13.1-5; 24.47; At 10.35; 17.30).

7 Por quem é pregado (Lc 24.48; At 1.8; Mt 28.19,20; Mc 15.15-20).

8 Como é pregado (Lc 24.49; At 1.4-8; 5.31,32; 1 Co 2.1-5; 4.20; Rm 15.18,19,29; Hb 2.1-4).

9 Não deve ser adiado (2 Co 6.2; Hb 4.7; Ef 5.14).

10 Como é atestado (Lc 3.8; Rm 1.5; 10.16; At 5.32; 2 Co 10.11).

24.49a 54ª e última profecia do NT em Lucas (24.49, cumprida, At 2).

24.49b Este era o batismo no Espírito, que foi prometido a todos os crentes (Mt 3.11; Jo 1.31-33; 7.37-39; 14.12-17,26; 15.26; 16.13-15; At 1.4-8; 2.1-21,33,38,39; 5.32; 10.44-48; 11.14-18; 15.7-13; 19.1-7 etc.).

24.49c Isto era o que os discípulos deveriam fazer até receber o batismo no Espírito, ou a completa unção de poder vinda do alto para realizar as obras de Cristo (v. 49; At 1.4-8; Lc 11.13).

24.49d Gr. *enduo, colocar sobre* (Mt 27.31; Mc 15.20; Lc 15.22); ser *vestido* com (Mc 15.17; At 12.21; Ap 1.13; 15.6; 19.14). Qualquer um *investido com* este poder será capaz de confirmar o que prega, e este é o único programa natural do NT (Jo 14.12; Mc 16.16-20).

24.49e Gr. *dunamis*, poder herdado; o poder de reproduzir a si mesmo, de onde retiramos a palavra *dinamo*. Esta unção de poder é o mesmo que receber a promessa do Pai ou a medida prometida do batismo no Espírito Santo. Poder para fazer as obras de Cristo é a promessa aqui (Jo 14.12; Mc 16.17,18; At 1.4-8).

24.50a Esta era a antiga forma sacerdotal de abençoar o povo (Êx 17.12; 1 Rs 8.22,38,54; Ed 9.51).

⁵¹ E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi ^aelevado ao céu.

9. Obediência e espera pelo Espírito Santo (At 1.12-2.13)

24.51a Atos 1.9-11; Marcos 16.19.

24.52a Cristo agora era alvo da adoração (Ap 5.8-14; 7.10).

24.52b Isto é utilizado por alguns como evidência do batismo no Espírito; mas não pode ser verdade, pois eles não receberam este batismo até dez dias depois, no Pentecostes (At 1.4-8; 2.1-21,33). Muitos anjos e homens, que

não receberam o batismo no Espírito, tiveram grande júbilo (veja *Exemplos de júbilo no NT*, abaixo).

24.53a Gr. *diapantos*, um período durante o qual algo é feito. Os discípulos estavam no templo continuamente (v. 54; cf. Hb 13.15). A idéia é de que eles ofereciam louvor frequentemente durante o período de dez dias, não que louvavam

⁵² E, adorando-o eles, tornaram com ^bgrande júbilo para Jerusalém.

⁵³ E estavam ^asempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!

a Deus continuamente a cada momento do dia e da noite. Isto seria fisicamente impossível, mas fazê-lo regularmente e frequentemente durante um período seria inteiramente possível. A palavra é também traduzida como sempre (Mc 5.5; At 24.16), de continuo (At 10.2), continuamente (Rm 11.10), e a todo o tempo (Hb 9.6).

ESTUDOS TEMÁTICOS

Os chamados livros perdidos da Bíblia (1.1) Existem muitos livros apócrifos que contêm várias histórias fantásticas. Deles, 46 foram publicados em *The Lost Books of Bible* (Os Livros Perdidos da Bíblia), 20 do AT e 26 do NT. Com os 14 livros apócrifos encontrados em antigas Bíblias, formam um total de 60 livros que são bastante conhecidos. Além desses, existem muitos que não foram publicados. A diferença entre estes e os livros da Bíblia é que os da Bíblia são inspirados, e os outros tratam de história e romances religiosos e escritos não-inspirados. Eles não contêm nenhuma nova essência e são limitações e adições aos da Bíblia, com exceção de 1 e 2 Macabeus, que são históricos, e de poucas outras partes que não estão tão desalinhas com a verdade.

Os livros apócrifos do NT se apropriam das verdades dos quatro Evangelhos. Eles testemunham a existência dos quatro Evangelhos através de citações. Provam a existência de outras narrativas anteriores à confecção dos Evangelhos. Sem dúvida, centenas de pessoas escreveram fatos e histórias durante a vida de Cristo, os quais depois foram colocados em livros que, supostamente, seriam fidedignos em relação à vida de Cristo. Os quatro Evangelhos são os únicos considerados confiáveis pelos crentes, hereges, judeus e pagãos. A descoberta destes documentos apócrifos confirma o bom julgamento da igreja, que separou estes livros sagrados de todos os outros. Desde o segundo século, os quatro evangelhos foram aceitos sem rivais. Algumas vezes, narrativas suplementares foram utilizadas junto com eles por igrejas locais, em suas controvérsias com os pagãos e os judeus.

Todas as histórias acerca do menino Jesus realizando milagres nunca antes mencionados, como carregar água numa capa; alongar uma madeira até um comprimento desejado; fazer um grão de trigo transformar-se em 20 ton; fazer animais e aves de barro e dar vida a eles; ficar com raiva de um garoto que esbarrou nele na rua e amaldiçoá-lo à morte; os parentes reclamando e ficando cegos; leprosos sendo curados na água em que Ele tomava banho; aumentar ou diminuir portões, caixas e outras coisas que José fez com as dimensões erradas; transformar pessoas em animais e depois transformá-las de volta; secar mãos; causar cegueira; e outras coisas estão fora de harmonia com os atos de Deus e contradizem as Escrituras (Jo 10.10; At 10.38). Jesus não fez nenhum milagre até à sua unção com o Espírito (Jo 2.11). A essas histórias do menino Jesus, acrescentam-se as que contam de seus sofrimentos, como a da cruz caminhar e falar e a de Jesus sair do sepulcro tão alto que sua cabeça

ultrapassava as nuvens. Nenhuma destas histórias é digna de consideração e mostram por que foram rejeitadas.

Exemplos de júbilo no NT (2.10)

- 1 Os magos (Mt 2.10).
- 2 Isabel (Lc 1.41-45).
- 3 Maria (Lc 1.46-56).
- 4 Zacarias (Lc 1.64-79).
- 5 Os pastores (Lc 2.20).
- 6 Todo o povo (Lc 2.10).
- 7 Os setenta (Lc 10.17).
- 8 Pai e servos (Lc 15.24).
- 9 Anjos, por causa do arrependimento (Lc 15.10).
- 10 Zaqueu (Lc 19.6).
- 11 Na entrada triunfal (Mt 21.9).
- 12 Na ressurreição (Mt 28.8).
- 13 Na aparição de Cristo (Lc 24.41).
- 14 Na sua ascensão (Lc 24.52).
- 15 Toda a igreja (At 2.46; 15.3).
- 16 O homem curado (At 3.8).
- 17 Novos convertidos (At 8.8; 13.52).
- 18 Paulo (2 Co 2.3; 7.4,13).
- 19 Todos os cristãos (1 Pe 1.8).
- 20 Cristo (Hb 12.2; Jo 15.11).

5 homens chamados Simeão nas Escrituras (2.25)

- 1 Filho de Jacó (Gn 29.33, nota).
- 2 Um ancestral de Jesus (Lc 3.30).
- 3 Um discípulo, Níger (At 13.1).
- 4 Pedro (At 15.14).
- 5 Um judeu em Jerusalém que:
 - (1) Era justo e devoto (v. 25).
 - (2) Esperava pelo Messias (v. 25).
 - (3) Tinha o Espírito Santo (v. 25).
 - (4) Recebeu uma revelação (v. 26).
 - (5) Foi conduzido pelo Espírito (v. 27).
 - (6) Segurou Jesus (v. 28; cf. 1 Jo 1).
 - (7) Profetizou (vv. 28-35).
 - (8) Abençoou José e Maria (v. 34).

7 pessoas cheias com o Espírito em Lucas (2.25)

- 1 João Batista (1.15-17,80).
 - 2 Maria (1.35,46-55).
 - 3 Isabel (1.41-45).
 - 4 Zacarias (1.67-79).
 - 5 Simeão (2.25-35).
 - 6 Ana, a profetisa (2.36-38).
 - 7 Os discípulos (Lc 9.1-6; 10.1-20 com Mt 10.1-8,20).
- Os discípulos e Maria foram batizados depois no Espírito (3.21; At 1.4-14; 2.1-11).

A lei de Deus e a de Moisés são a mesma (2.39)

- 1 Tanto a lei cerimonial quanto a moral foram dadas no Sinai (Êx 19; 24.12-18; 25.40; 26.30; 27.8; 31.18; 32; 33.6; 34; Lv 7.38; 25.1; 26.46;

27.34; Nm 3.1; 15.22).

2 Os dez mandamentos foram ditos como sendo da lei de Moisés (Mt 22.36-40; Rm 2.21,22; 7.7-16; Êx 20; Dt 5).

3 A lei de Deus foi escrita num livro, assim como sobre pedras (Js 24.25,26).

4 Os termos "o Senhor disse" e "o Senhor falou" são usados 46 vezes em Levítico; 72 vezes em Números; e 50 vezes em Deuteronômio, provando que as denominadas lei moral e lei cerimonial são uma "única lei" (Êx 12.49; Lc 24.22; Nm 15.16,29).

5 Muitos termos são aplicados a ambas, como a lei (194 vezes, Js 1.7,8; 8.31-35; Jo 1.17); minha lei (Sl 89.30,31; Os 8.12,13); a lei do Senhor (1 Cr 16.40; Lc 2.22-39); o livro da lei do Senhor (Js 24.25,26; Ne 8.1-13; 9.3; 10.29); o livro da lei de Moisés (Js 8.31; 23.6); a lei de Deus e a lei de Moisés (At 13.39; Rm 7.22-25; Hb 10.28); a lei dos mandamentos e o escrito das ordenanças (Ef 2.15; Cl 2.14-17); os estatutos... ordenanças... e a lei e mandamentos que Deus escreveu (Êx 24.12; 2 Rs 17.34-37; 2 Cr 14.4); a lei completa... pela mão de Moisés (2 Cr 33.8; 2 Rs 17.13; 21.8; Gl 5.3); e "Moisés" e o Antigo Testamento (At 15.21; 2 Co 3.6-15; Hb 8.6-9.10). Se o que temos é a lei de Moisés, e a lei de Deus foi escrita somente em pedras, então não temos mais a lei de Deus, porque as tábuas foram perdidas junto com a arca, há mais de 25 séculos.

10 símbolos do Espírito Santo (3.16)

- 1 **Fogo**: zelo e poder para refinar (v. 16; Is 4.3,4; Sl 104.4; Mt 3.11-12; Jo 2.17; At 2.3; Mt 3.11).
- 2 **Pomba**: bondade, poder confortador (Lc 3.22; Jo 1.32,33).
- 3 **Água**: doador da vida e de poder infinito (Jo 7.37-39).
- 4 **Vento**: poder da ressurreição (Jo 3.8; At 2.2; Ez 37.9).
- 5 **Óleo**: consagração e poder de unção (Is 61.1-3; Hb 1.9; Tg 5.14-16; Lc 4.16-21; Sl 45.7).
- 6 **Selo**: poder redentor e mantenedor (Ef 1.13; 4.30; 1 Pe 1.5).
- 7 **Penhor**: propriedade e poder de garantia (2 Co 1.22; Ef 1.13,14).
- 8 **Chuva**: doador da vida e de poder revitalizante (Jl 2.23-32; Sl 1.3; Zc 10.1; Tg 5.7; Os 6.3; 10.12).
- 9 **Orvalho**: refrescante e poder revigorante (Sl 72.6; Os 14.5).
- 10 **Dom**: poder gracioso, jubiloso e libertador (At 2.38,39; 4.31-33; 2 Co 3.17,18; Hb 1.9).

50 coisas com as quais os homens foram cheios (4.28)

- 1 Violência (Gn 6.11; Mt 6.12).
- 2 Comida (Êx 16.12; Mt 14.20).
- 3 Espírito (Êx 28.3; Lc 1.15-67).

4 Sabedoria (Êx 35.35; Lc 2.40; 4.1).
 5 Bens (Sl 104.28).
 6 Desprezo e zombaria (Sl 123.3.4).
 7 Conselhos errôneos (Pv 1.31).
 8 Problemas (Pv 12.21).
 9 Seus próprios caminhos (Pv 14.14).
 10 Suas próprias palavras (Pv 18.20).
 11 Indignação (Jr 15.17; At 5.17).
 12 Amargura (Lm 3.15).
 13 Afronta (Lm 3.30).
 14 Bebida (Ez 23.33; Ag 1.6).
 15 Vergonha (Hc 2.16).
 16 Ira (Lc 4.28; Et 3.5).
 17 Temor (Lc 5.26).
 18 Furor (Lc 6.11).
 19 Tristeza (Jo 16.6).
 20 Assombro (At 3.10).
 21 Inveja (At 13.45).
 22 Alegria (At 13.32; 2 Tm 1.4).
 23 Confusão (At 19.29; Jó 10.15).
 24 Injustiça (Rm 1.29).
 25 Conhecimento (Rm 15.14).
 26 Conforto (2 Co 7.4).
 27 Justiça (Fp 1.11).
 28 Companhia (Rm 15.24).
 29 Palavras (Jó 11.2).
 30 Inquietação (Jó 14.1; Sl 88.3).
 31 Pecados (Jó 20.11; Rm 1.29-32).
 32 Maldição – amargura (Rm 3.14).
 33 Subornos (Sl 26.10).
 34 Peso (Sl 69.20).
 35 Fúria divina (Jr 6.11).
 36 Poder (Mq 3.8; At 6.8).
 37 Mentiras e rapina (Na 3.1).
 38 Exortação – excesso (Mt 23.25).
 39 Ossos de mortos (Mt 23.27).
 40 Hipocrisia – iniquidade (Mt 23.27).
 41 Lepra (Lc 5.12).
 42 Rapina – maldade (Lc 11.39).
 43 Graça e verdade (Jo 1.14).
 44 Fé (At 6.3-8).
 45 Boas obras (At 9.36).
 46 Engano – malícia (At 13.10).
 47 Bondade (Rm 15.14).
 48 Saudades (Fp 2.26).
 49 Luz (Lc 11.34-36).
 50 Trevas (Lc 11.34-36).

A regra de ouro (6.31)

A regra de ouro era também um ensinamento da lei (Lv 19.18). Este mandamento está expresso aqui de outra forma. Isto não significa que temos de dar tudo o que temos ao outro, pois não podemos esperar que ele faça isto por nós. Se esperássemos, seríamos condenados por cobiçar o que pertence ao outro e isto é contrário à lei e ao evangelho. Não devemos cobiçar algo que pertence a outra pessoa (Êx 20.17; Dt 5.21; Rm 13.9; 1 Co 5.11; 6.9-11; Ef 5.5). A idéia aqui é de conceder justiça, misericórdia e amor a todos os homens, como prescrito pela lei.

Emprestar (6.35)

Emprestar com a esperança de receber de volta não é recompensado por Deus (6.34,35). Isso é somente ajudar temporariamente um homem e a única recompensa será o retorno de tal favor. Sob a influência da lei, não deviam ser cobrados juros de um irmão (Êx 22.25-27; Lv 25.35-37; Dt 23.19,20; Ne 5.1-13; Sl 15.5; Pv 28.8; Ez 18.8-17; 22.12), nem a dívida devia ser cobrada a ponto de causar algum tipo de opressão (Dt 24.6-17). É uma marca de bondade emprestar para ajudar os homens (Sl 37.25,26; 112.5). Aquele que

dá ofertas para ajudar os pobres empresta a Deus (Pv 19.17). Emprestar traz escravidão sobre aquele que toma emprestado (Pv 22.7). Os cristãos devem emprestar para ajudar os necessitados e não devem esperar nada em troca (Mt 5.42; Lc 6.34,35). Se nada é devolvido, eles não devem fechar-se contra aquele que pediu emprestado, ou perderão sua recompensa. Se forem pagos, devem receber e reutilizar isto para ajudar novamente. Aquele que tomou emprestado está sob a obrigação de pagar quando for capaz (Êx 22.14,15; Sl 37.21), pois todas as dívidas devem ser pagas quando possível (Êx 22.10-15; Lv 25.14-25; Mt 5.25,26,40; 2 Rs 4.1-7; Lc 6.31). Veja nota, 7.41.

9 homens chamados Simão nas Escrituras (7.40)

1 Simão Pedro (Mt 10.2).
 2 Simão, o zelote (Mt 10.4; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13).
 3 O meio-irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3).
 4 Simão de Naim (Lc 7.36-50).
 5 Um leproso de Betânia (Mt 26.6).
 6 O pai de Judas Iscariotes (Jo 6.71; 12.4; 13.2,26).
 7 Simão de Cirene (Mt 27.32; Mc 15.21; Lc 23.26).
 8 O mago (At 8.9-24).
 9 Um curtidor (At 9.43; 10.6-32).

7 lições sobre a oração (11.2-13)

1 Permaneça dentro de certos princípios da oração e aprenda:

(1) Como começar (v. 2; Mt 11.25).
 (2) A quem se dirigir (v. 2; Jo 14.13-15; 15.16; 16.23-26; nota, Mt 6.9).
 (3) Qual nome reverenciar (v. 2).
 (4) Qual vontade obedecer (v. 2).
 (5) A quais interesses servir e quais ter no coração (v. 2; Mt 22.37).
 (6) O que pedir (vv. 2-4).
 (7) Como manter abertos os canais com o Senhor (v. 4; 1 Jo 3.21,22).
 (8) Como viver com seu próximo (v. 4; Mc 11.25,26; Ef 4).
 (9) Como viver com Deus (v. 4; 1 Jo 1.3-9; Jo 17.2,3).
 (10) Como viver livre do pecado (v. 4; Rm 6.16-23; 8.12,13).
 2 Ser audaz como os amigos de Deus – importar, insistir com freqüente solicitação, ser tenaz no propósito, caminhar irresoluto rumo a um propósito; recusar-se a ceder um centímetro; ser desesperado, insistente e desejoso na busca daquilo que Deus prometeu (vv. 5-8; 18.1-8; Hb 4.14-16; 10.19-23,36).
 3 Crer e ter confiança na absoluta certeza da resposta à oração, sem nenhuma dúvida ou questionamento em relação ao resultado final (vv. 9,10; Mt 7.7-11; 17.20; 21.21; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Hb 11.6; Tg 1.5-8; 1 Jo 3.19-22; 5.14,15).

4 Crer e confiar no infinito cuidado de Deus, reconhecendo que Ele está, no mínimo, interessado em nosso bem-estar assim como nosso pai terreno, que dará todas as coisas que forem para o bem de seus filhos, e que concederá exatamente aquilo que é pedido de acordo com a sua vontade e a sua Palavra (vv. 11-13; Mt 7.7-11; 1 Jo 3.19-22; 5.14,15; Sl 84.11).
 5 Crer e saber, sem sombra de dúvida, que é da vontade de Deus que seus filhos recebam o que querem e precisam (vv. 9-13; Sl 23.1; 34.9,10; 84.11; Mt 17.20; 21.21; Mc 11.22-24; Jo 15.7).

6 Crer e pedir a Deus o Espírito Santo, os seus dons, que nos capacitará para orar e receber respostas (v. 13; Rm 8.26,27; Ef 2.18; 6.18; Jd 20; Jo 7.37-39).

7 Crer e nunca questionar – Deus sempre responderá a todo aquele que orar corretamente, não somente a algumas pessoas especiais (vv. 9-13; Mt 7.7-11; Mc 9.23; 11.24; Jo 14.12-15; Rm 2.11).

Todo aquele que aprender e praticar bem estas lições obterá respostas.

Causas da cobiça (12.15)

1 Ganância e assassinato (Pv 1.19; Is 56.11; Jr 22.17).
 2 Ganância e rebelião (Pv 11.24).
 3 Opressão e violência (Pv 22.16; Jr 22.17; Mq 2.2).
 4 Negação a Deus (Pv 30.8,9).
 5 Injustiça (Is 1.23; Mc 7.3).
 6 Apostasia (Mq 3.11).
 7 Enganos (Mt 13.22).
 8 Corrupção (Mc 7.21-23).
 9 Tentações e desejos (1 Tm 6.9-11; 1 Jo 2.15-17).
 10 Uma vida curta e o fim de um tolo (Jr 17.11; Lc 12.16-21).

Exemplos de cobiça:

1 Eva – O fruto proibido (Gn 3.6).
 2 Ló – terras (Gn 13.10-13).
 3 Jacó – a herança e a bênção de seu pai (Gn 25.31; 27.6-29).
 4 Balaão – recompensas (2 Pe 2.15).
 5 Acã – dinheiro (Js 7.21).
 6 Davi – mulheres (2 Sm 11.2-5).
 7 Acabe – vinha (1 Rs 21.2-16).
 8 Geazi – presentes (2 Rs 5.20-27).
 9 Rico insensato – segurança (Mt 12.17).
 10 Judas – prata (Mt 26.15,16).
 11 Fariseus – riquezas (Lc 16.14).
 12 Simão, o mago – o poder do Espírito Santo (At 8.18-23).
 13 Félix – dinheiro (At 24.26).
 14 Demas – prazeres (2 Tm 4.10).

Fogo usado figurativamente (12.49)

1 Inveja (Dt 4.24; Ez 36.5).
 2 Ira do homem (Pv 16.27; Sl 39.3).
 3 Palavra de Deus (Jr 5.14; 23.29).
 4 Pecado (Pv 6.27; Is 9.18).
 5 Língua (Tg 3.5,6).
 6 Ministros (Sl 104.4; Hb 1.7).
 7 Cristo (Mt 3.2).
 8 Espírito Santo (Mt 3.11; Ap 4.5).
 9 Tribulação (Sl 66.12; 1 Pe 1.7).
 10 Ira de Deus (Is 12.1; 31.9; 47.14; Jr 4.4; 21.12).
 11 Julgamento (Zc 13.9; Is 10.16,17; Jr 17.27; 50.32).
 12 Perseguição e divisão por causa do evangelho (Lc 12.49).

É, sem dúvida, neste último sentido que Jesus usou a palavra “fogo” aqui, como está claro nos vv. 51-53; Mateus 10.34-36.

Exemplos de desculpas (14.18)

1 Adão e Eva (Gn 3.12,13).
 2 Moisés (Êx 4.1-12).
 3 Arão (Êx 32.22-24).
 4 Gldeão (Jz 6.12-17).
 5 Eliseu (1 Rs 19.19-21).
 6 Naamã (2 Rs 5.10-14).
 7 Jeremias (Jr 1.1-10).
 8 Félix (At 24.25).
 9 Outros (Mt 8.21; Lc 9.59-62).
 Não há desculpa para isto (Dt 30.11-14; Rm 1.20; 2.1).

O homem rico e Lázaro (16.19-31)

17 fatos:

- 1 Independentemente da condição nesta vida, a próxima pode ser diferente (vv. 22-32).
 - 2 Os pobres podem encontrar uma situação melhor se forem salvos; se não o forem, irão sofrer como o ímpio rico.
 - 3 O rico não sofreria no Inferno se fosse salvo.
 - 4 O rico, como o pobre, deve preparar-se para a próxima vida, ou estará perdido e será condenado.
 - 5 O rico e o pobre morreram, e seus corpos foram enterrados.
 - 6 Os salvos são levados por anjos para o paraíso (v. 22; 23.43), que ficava nas partes inferiores da terra (Mt 12.40; Sl 16.10); mas de acordo com Efésios 4.8-10 e Hebreus 2.14,15, os justos irão para o céu (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11).
 - 7 A realidade da morte e de um local específico para onde os anjos levam as almas e espíritos (v. 22).
 - 8 Os ímpios vão para o Inferno quando deixam seus corpos (v. 23; Tg 2.26; Is 14.9; Ap 20.7-15; Sl 9.17; 55.15).
 - 9 Os perdidos estão num estado de consciente tormento no Inferno (vv. 23-28; Dt 32.22; 2 Sm 22.6; Sl 18.5; 116.3; 139.8; Is 14.9-11; Ez 32.21; Ct 8.6; Hc 2.5).
 - 10 Somente Deus pode lançar ao Inferno (vv. 22-32; Ez 31.16; Sl 9.17; Mt 10.28; Lc 12.4,5; Ap 20.10-15; Mt 25.41,46; 2 Pe 2.4; Jd 6,7).
 - 11 Almas são imortais no Inferno e no Céu (vv. 22-32; 1 Pe 3.4; 4.6; Lc 20.38; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11).
 - 12 Oração e conversas continuam no Céu e no Inferno (vv. 22-32; Is 14.9-11; Jn 2.2; Ez 32.21; Ap 6.9-11).
 - 13 O fogo e os tormentos estão no presente e no eterno inferno (vv. 22-32; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10-15; 21.8; Is 66.22-24; Mt 8.12; 13.42,49,50; 24.51; 25.41,46; Mc 9.43-49).
 - 14 Os não-salvos ficarão confinados no Inferno até o julgamento (v. 26; Ap 20.11-15).
 - 15 Alguém pode escapar do Inferno se as condições forem preenchidas nesta vida (Pv 23.14; Jo 3.16; Tt 2.11-14; Lc 13.1-5; 2 Co 5.17-21).
 - 16 Tanto o Inferno atual quanto o eterno estão localizados nas partes interiores da terra (Sl 63.9; Ef 4.8-10; Mt 12.40), na terra mais baixa (Ez 31.14-18; 32.18-27), e embaixo da terra (Pv 15.24; Is 14.9-15; 24; Ez 31.14-18; 32.18-27; Ap 21.8).
 - 17 Satanás, anjos, demônios e homens serão lançados no fogo eterno (Mt 8.29; 25.41; Ap 20.10-15; 2 Pe 2.4; Jd 6,7).
- Nenhum dos fatos acima ou passagens bíblicas podem ser aplicadas ao túmulo, o que prova que o túmulo e o inferno são duas coisas diferentes. Veja notas em Salmos 9.17; Lucas 12.5; 16.26; Apocalipse 20.3; Isaías 30.33.

Fatos sobre Lázaro (16.22)

- 1 Ele era um mendigo cheio de chagas que os cachorros lambiam (vv. 20-22).
- 2 Ele ficava à porta do rico para mendigar as migalhas da mesa deste (v. 21).
- 3 Ele morreu e seu corpo foi sepultado (v. 22).
- 4 Sua alma e seu espírito foram levados pelos anjos para o paraíso (v. 22).
- 5 Ele estava com Abraão e todos os redimidos (v. 23).
- 6 Ele estava em conforto: não sofria tormento nem separação dos salvos, não clamava por misericórdia, não se arrependia do passado, não tinha sede, e não era punido no fogo do Inferno (vv. 23-25).

7 Ele reteve as faculdades de sua alma e espírito que o tornavam capaz de aproveitar a eternidade com Deus (vv. 24-26).

Fatos sobre o homem rico (16.22)

- 1 Estava vestido em púrpura e vivia suntuosamente todos os dias (v. 19).
- 2 Ele morreu e seu corpo foi sepultado (v. 22).
- 3 Sua alma foi para o Inferno (v. 23).
- 4 Estava em tormento (vv. 23-25,28).
- 5 Possuía olhos que podiam ver e distinguir pessoas (v. 23).
- 6 Clamou por misericórdia e implorou que Lázaro derramasse uma gota de água para refrescar a sua língua (v. 24).
- 7 Ainda possuía língua, olhos, memória, inteligência, sentimentos, emoções, vontade, voz, capacidade de raciocínio, preocupação com seus irmãos, e todas as outras paixões e faculdades da alma e do espírito (vv. 23-31).

11 condições dos dias de Noé e Ló (17.26)

- 1 Tendência para rejeitar a Deus (Gn 4.1-7; Rm 1.17-32).
- 2 Proeminente homossexualidade (Gn 19; Lc 17.28; Rm 1.17-32).
- 3 Casamentos e divórcios (Gn 6.1-4; Mt 24.38; Lc 17.27).
- 4 Invenções (Gn 4.17-24; Rm 1.30; Dn 12.4; Lc 17.28).
- 5 Apostasia (2 Pe 2.4-8; Mt 24.38; Lc 17.27,28; 2 Ts 2.3).
- 6 Rejeição à pregação (2 Pe 2.5; 2 Tm 4.1-4; Mt 24.38).
- 7 Violência e derramamento de sangue (Gn 6.1-13; Rm 1.17-32; 2 Tm 3).
- 8 Anarquia (Gn 4.17-24; 6.1-3; Mt 24.38; Lc 17.26-28; Rm 1.17-32; 2 Tm 3).
- 9 Glotonaria e embriaguez (Mt 24.38; Lc 17.26-39; 21.34-36; Rm 1.17-32; 2 Tm 3).
- 10 Compra e venda (Lc 17.28; Rm 1.17-32; 2 Tm 3).
- 11 Plantação e construção (Lc 17.28; Rm 1.17-32; Dn 12.4).

Não são estas águilas (17.37)

- 1 Os santos que foram arrebatados para encontrar-se com o cadáver (Mt 24.28) ou o corpo morto de Cristo, porque Ele não está morto e os santos não são águilas.
- 2 As águilas dos estandartes dos exércitos romanos, porque, em vez de ser cumprida pelas legiões romanas, esta profecia será cumprida nos corpos dos exércitos de todas as nações governadas pelo Anticristo (Zc 14.1-5; Ap 19.11-21; Jl 3).
- 3 A águia americana. Não sabemos se os Estados Unidos irão cooperar com o Anticristo contra Jesus nesta batalha. Os Estados Unidos não são mencionados em particular em nenhuma profecia.
- 4 As águilas e aves de toda a terra – somente aquelas da Palestina, na vizinhança da batalha do Armagedom (Ez 39.17-21). Que as águilas da Palestina comem corpos, está claro em Jó 39.27-30.

Viúvas (18.3)

Mencionadas 84 vezes nas Escrituras; 15 vezes com os oráculos. Ambos eram especialmente amparados pela lei (Êx 22.22-24; Dt 10.18; 14.28,29; 16.11-14; 24.17-21; 27.19). A providência de Deus é especial sobre elas (Sl 68.5; 94.6; 146.9; Pv 15.25). Os profetas repreenderam Israel por oprimi-las (Is 1.17,23; 10.1,2; Jr 7.6,7; 22.3; Zc 7.10; Ml 3.5). Cristo denunciou os fariseus por

oprimi-las (Mt 23.14; Mc 12.40; Lc 20.47). Instruções às igrejas sobre elas (1 Co 7.8,9; 1 Tm 5.3-16; Tg 1.27). Votos de ligação (Nm 30.9). Filhas de sacerdotes deviam ser sustentadas pelo pai (Lv 22.13). Aos sacerdotes era proibido casar-se com viúvas (Lv 21.14). Um irmão devia casar com a viúva de seu irmão para continuar a descendência (Dt 25.5-10; Mt 22.23-33). Causa do primeiro problema na Igreja (At 6.1-7).

Viúvas mencionadas nas Escrituras

- 1 Tamar (Gn 38.1-39).
- 2 Noemi, Orfa e Rute (Rt 1).
- 3 Tecoa (2 Sm 14.5).
- 4 Mãe de Hirão (1 Rs 7.14).
- 5 Zerua (1 Rs 11.26).
- 6 Viúva de Sarepta (1 Rs 17).
- 7 A mulher de um profeta (2 Rs 4).
- 8 Ana (Lc 2.36,37).
- 9 Viúva pobre (Mc 12.41; Lc 21.2).
- 10 Viúva de Naim (Lc 7.11-15).
- 11 Viúva insistente (Lc 18.1-8).
- 12 Tabita ou Dorcas (At 9.36-42).

Contraste entre Deus e o homem (18.7)

Ele protelou. O juiz adiou por causa de sua indiferença; mas Deus adia por causa de um sábio propósito, dependendo do que é pedido ou se a pessoa tem fé ou não (Hb 11.6; Tg 1.5-8). Se for algo que foi prometido somente para a próxima vida, então o adiamento está claro nas Escrituras. Se for algo prometido nesta vida, então se recuse a desistir até receber (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

4 eleitos de Deus (18.7)

- 1 Cristo (Is 42.1; 1 Pe 2.6).
 - 2 Todos os cristãos (Rm 8.33; Cl 3.12; Tt 1.1; Jo 15.16; Ef 1.4; 2.10; 2 Ts 2.13; 2 Jo 1,13).
 - 3 Israel (Is 45.4; 65.9,22; Mt 24.21-31; Mc 13.22,27; 1 Pe 1.2).
 - 4 Anjos (1 Tm 5.21).
- Qualquer um escolhido por Deus em qualquer época, judeu ou gentio, é o eleito de Deus (Rm 9.11; 11.5,7,28; 1 Ts 1.4; 1 Pe 5.13; 2 Pe 1.10). Todos os homens são chamados para se tornarem eleitos ou escolhidos de Deus e poderão efetivamente tornar-se se escolherem a Deus (Mt 11.28-30; 20.16; Jo 1.12; 3.16-20; 6.37; Ef 1.4; 2 Ts 2.13; Tg 2.5; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 17.14; 22.17).

A fé do fim dos tempos (18.8)

A fé será encontrada entre os homens na segunda vinda de Cristo? Quando todos os que são santos forem arrebatados antes da tribulação (1 Ts 4.16; 2 Ts 2.7,8, nota)? Quando todos os homens que forem deixados estiverem sob o peso da apostasia (Mt 24.24; 1 Tm 4; 2 Tm 3.5; 3.5; 4.1-4; 2 Ts 2; Ap 9.20,21; 13.1-18)? Quando aqueles que forem salvos durante a tribulação forem mortos pelas multidões (Ap 6.9-11; 7.9-17; 13.16-18; 15.2-4; 20.4-6)?

Contrastes entre o fariseu e o publicano (18.10)

- 1 Posições na sociedade (v. 10).
- 2 Fontes de sua confiança (vv. 9,13).
- 3 Orações ao Senhor (vv. 11-13).
- 4 Atitudes em relação a Deus (vv. 11-13).
- 5 Atitudes em relação aos outros (vv. 11-13).
- 6 Antecedentes religiosos (vv. 9-13).
- 7 Resultados da oração (v. 14).

8 coisas das quais os fariseus se orgulhavam (18.11)

- 1 Eu não oro com pecadores.

- 2 Eu não sou como os outros homens.
- 3 Eu não pratico a extorsão.
- 4 Eu não sou injusto.
- 5 Eu não sou adúltero.
- 6 Eu não sou como este publicano (v. 11).
- 7 Eu jejuo duas vezes por semana.
- 8 Eu pago minha ofertas (v. 12).

Os jejuns dos judeus (18.12)

No domingo e na quinta-feira. A lei ordenava apenas um jejum por ano (Lv 23.27-32). Cerca de 1.200 anos depois, no tempo de Zacarias, os judeus tinham 4 jejuns (Zc 8.19). No tempo de Cristo, 500 anos depois, os judeus tinham 104 jejuns por ano (Lc 18.12). Assim eles cresciam na lei, mas não na graça.

Grande angústia (21.23)

Os judeus foram crucificados em número tão grande diante dos muros durante o cerco, que os romanos queriam mais espaço para as cruzes. Multidões na cidade morreram de fome, até que os vales fora da cidade fossem enchidos com elas. O próprio Tito gemeu e levantou suas mãos em horror e chamou Deus como testemunha de que ele não era responsável por isso. Nada menos do que 600.000 foram lançados para fora dos muros e contados pelos romanos. No total, 1.100.000 judeus morreram; 97.000 foram vendidos como escravos por preços irrisórios; 40.000 foram libertados porque ninguém quis comprá-los; e mais 347.490, além de multidões não contadas, morreram de várias outras formas.

Embriaguez (22.18)

A embriaguez é condenada em ambos os Testamentos: Deuteronômio 21.20,21; 29.19-21; 1 Samuel 1.14; Provérbios 23.20,29-35; 31.4-6; Isaias 5.11-22; 28.1-8; Amós 6.1-6; Habacuque 2.15-17; Lucas 21.34; Romanos 13.13; 1 Coríntios 5.11; 6.9,10; Gálatas 5.19-21; Efésios 5.18; 1 Tessalonicenses 5.7,8. Consequências da embriaguez: Deuteronômio 21.20,21; Salmos 69.12; Provérbios 20.1; 23.20,21,29-35; 31.4-7; Isaias 19.14; Jeremias 25.27; Oséias 4.11; Joel 3.3; Amós 2.6-12; Miquéias 2.11; Habacuque

2.15-17; Mateus 24.49.

Exemplos de embriaguez

- 1 Noé (Gn 9.21-27).
- 2 Ló (Gn 19.33-38).
- 3 Sacerdotes (Lv 10.1-9).
- 4 Nabal (1 Sm 25.36).
- 5 Urias (2 Sm 11.13).
- 6 Elá (1 Rs 16.9).
- 7 33 reis (1 Rs 20.16).
- 8 Assuero (Et 1.10,11).
- 9 Belsazar (Dn 5.1-6).
- 10 Israelitas e membros das igrejas (Is 5.11; 28.1; 1 Co 11.21).

21 provas da ressurreição corporal (24.39)

- 1 Vejam minhas mãos e meus pés (v. 39).
- 2 Sou eu mesmo (v. 39).
- 3 Apalpem-me e vejam (v. 39).
- 4 Um espírito não possui carne e ossos, como vocês podem ver que possuo (v. 39).
- 5 Ele mostrou-lhes suas mãos e seus pés (v. 40; Jo 20.20).
- 6 Ele pegou pelxe e um favo de mel e comeu diante deles (vv. 41-43).
- 7 Ele ressuscitou (Mt 28.6,7; Mc 16.6). O que ressuscitou? Não pode ter sido sua alma e espírito, porque eles não morrem. Eles foram até o inferno para pregar e continuar realizando a obra (Sl 16.10; Lc 23.43; Ef 4.8-10; 1 Pe 3.9; Hb 2.14,15). Seu corpo é a única coisa que morreu (Tg 2.26) e a única coisa que poderia ser ressuscitada (Lc 24.39; Zc 13.6; At 1.11).
- 8 Eles o seguraram pelos pés (Mt 28.9; Lc 24.39,40).
- 9 Eles o viram (Mt 28.17; Jo 20.19,20).
10. Eles não encontraram o corpo (Lc 24.3,23). Por quê? Porque ele havia sido ressuscitado (Lc 24.39-43).
- 11 Por que vocês procuram quem está vivo (o corpo) entre os mortos (Lc 24.5,6; Tg 2.26)? Eles foram ao sepulcro procurando um espírito para embalsamar, ou era o corpo que procuravam? Então, foi o corpo que ressuscitou dentre os mortos.
- 12 O próprio Jesus se aproximou... Ele comeu com eles... eles o reconheceram (Lc 24.15, 30,31).

13 Os anjos disseram que Ele estava vivo (Lc 24.23; Mt 28.6,7; Mc 16.6).

14 Jesus esteve no meio deles (Lc 24.36; Jo 20.19). O que esteve no meio deles? Pensaram que Ele era um espírito (Lc 24.37), mas Jesus afirmou que não era um espírito. Era seu próprio corpo, que esteve com eles durante anos (Lc 24.39-43).

15 Era necessário que Cristo fosse crucificado e ressuscitasse dos mortos (Lc 24.46). O que foi crucificado? A mesma coisa que ressuscitou.

16 Ele levantou suas mãos... apartou-se deles e foi elevado ao céu (Lc 24.51,52). Que mãos eram estas? Mãos de um espírito? O que foi separado deles e elevado ao céu? Se não era um espírito, como Ele disse (Lc 24.37-43), então era seu corpo.

17 Eles levaram o Senhor do sepulcro... porque ainda não sabiam a Escritura, que era necessário que ressuscitasse dentre os mortos (Jo 20.2,9). O corpo que havia sumido fez nada menos do que 12 aparições a centenas de testemunhas (nota, Jo 21.14). Ele não foi carregado. Ressuscitou e está vivo hoje à destra do Pai (Mc 16.19; At 2.33; Rm 8.34; Hb 1.3; 12.2).

18 Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. Tomé teve a oportunidade oito dias depois, provando que seu corpo havia literalmente ressuscitado (Jo 20.25-29; Lc 24.37-43).

19 Em todas as ressurreições, os corpos tornam a viver, não as almas (1 Rs 17.17-24; 2 Rs 4.18-37; 13.21; Jo 11 etc.). Argumentar que o corpo de Cristo foi o único que não foi ressuscitado não é possível, pois muitas passagens dizem que Ele ressuscitou (At 2.31; 4.33; Rm 1.4; 1 Pe 3.21 etc.).

20 Alguém dirá na eternidade: "Que feridas são estas nas tuas mãos?" Dirá Ele: "São as feridas com que fui ferido em casa de meus amigos" (Zc 13.6).

21 Ele foi sepultado... ressuscitou (1 Co 15.1-58). Nessa passagem, está claro que qualquer um que não crer na ressurreição corporal de Cristo estará perdido.

O EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

História de Jesus Cristo — Os apóstolos — A Nova Aliança — Cristianismo — Sermões — Promessas — Profecias — O Evangelho Daquele que é Divino — Cristo é apresentado como o Filho de Jeová — “Eis aqui está o vosso Deus” (Is 40.9)

SUMÁRIO

Data e local: Cerca de 90 d.C. Lugar desconhecido.

Autor: João, o discípulo amado (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20,24). Um apóstolo e irmão de Tiago (Mt 4.21). Presente com Tiago e Pedro em várias ocasiões (Mc 5.37; 9.2; 14.33). Intolerante (Mc 9.38; Lc 9.49-56). Preparou a páscoa (Lc 22.8-13). Presente no julgamento (Jo 18.15,16; 19.26,27), no sepulcro (Jo 20.2-8), e em outras ocasiões (Jo 21). Recebeu o batismo do Espírito (At 1.13-2.11). Foi-lhe confiada Maria (Jo 19.26). Com Pedro no templo (At 3). Na prisão (At 4,5). Enviado a Samaria (At 8.14-17). Foi um dos alicerces da igreja (Gl 2.9). Escreveu o Evangelho, 1, 2, 3 João e o Apocalipse (Ap 1.9). Supostamente, morreu de causa natural, com a idade de 100 anos.

Tema: Jesus Cristo como Deus, como Messias e Filho de Jeová. Sua divindade é muitas vezes afirmada (1.1-3,14,33,34,49; 3.13-20; 5.23,26; 6.51, 62; 8.58; 13.33; 20.28,31).

Sua divindade é testemunhada:

- 1 Pelo Pai (5.32-37; 8.18).
- 2 Pelo Filho (8.14; 18.37).
- 3 Pelo Espírito Santo (15.26; 16.13-15).
- 4 Pela Palavra (1.45; 5.39-46).
- 5 Pelas obras (5.17,36; 10.25; 14.11; 15.24).
- 6 Por João Batista (1.7; 5.32-35).
- 7 Pelos discípulos (15.27; 19.35; 21.24).

Somente 7 acontecimentos deste Evangelho aparecem nos outros Evangelhos: as palavras de João, a última ceia, a unção em Betânia, a paixão, a ressurreição, o milagre de alimentar 5.000 pessoas e caminhar sobre o mar. Todos os outros eventos são peculiares a João. Juntos, os quatro Evangelhos nos dão uma concepção completa de Jesus, como o Rei ideal, o Servo ideal, o Homem ideal e o Deus ideal.

Estatísticas: 43º livro da Bíblia; 21 capítulos; 879 versículos; 167 perguntas; 16 profecias do AT cumpridas; 43 novas profecias; 85 versículos de profecias cumpridas e 7 versículos de profecias não cumpridas.

I. Acerca de Jesus Cristo

1. Divindade e eternidade

(Mq 5.1; Hb 1.5-14; Ap 1.8,17; 22.13)

1 NO “princípio, era o ^bVerbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo ^cera Deus.

² Ele estava no princípio com Deus.

2. Obras antes da encarnação (Ap 3.14; Cl 1.16; Hb 1.2; Ef 3.9)

³ Todas as coisas foram feitas ^apor ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

⁴ Nele, estava a ^avida e a vida era a luz dos homens;

⁵ e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a ^acompreenderam.

1.1a Gr. *arche*, começo, origem, primeiro. O passado remoto (Gn 1.1; Pv 8.23).

1.1b O Verbo se refere a Cristo (v. 14; Ap 19.13) e prova a sua pré-existência (Mc 5.1.2; Ap 1.8.11; 2.8; 22.13-16). Ele é um Ser eterno, assim como o Pai e o Espírito Santo (Sl 90.1.2; Hb 9.14). Eles formam a divina Trindade (1 Jo 5.7). Veja nota, At 1.1.

1.1c Não só o Verbo estava com Deus, mas Ele era Deus, e sempre será tão divino quanto os

outros dois membros da Trindade (Sl 45.6,7; Is 9.6,7; Jo 1.1; Hb 1.8-12; Ap 1.8,11; 22.13-16).

1.3a Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo (v. 3; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.1,2).

1.4a Não somente todas as coisas foram criadas por Ele, como também a redenção da criação é realizada por Ele (17.2; Cl 1.20). Toda a criação surgiu PELO Filho, ATRAVÉS do Espírito Santo; então, toda a redenção acon-

tece da mesma forma. O que Cristo realizou na cruz é que tornou possível a Deus remir através do poder do Espírito Santo (Jo 3.3-5; Tt 3.5).

1.5a Gr. *katalambano*, apoderar-se; manter sob; reter; ver, no sentido de descobrir ou detectar. Significa que os poderes satânicos das trevas (Ef 6.12) não venceram o Verbo, mas que o Verbo os destruiu na cruz (Cl 2.14-17).

II. Acerca de João, o Batista (Mt 3.1; Mc 1.1; Lc 3.1)

⁶ Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.

⁷ Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

⁸ Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

III. Acerca de Jesus Cristo

1. Divindade, obra criativa, e recepção por Israel

⁹ Ali estava a luz verdadeira, que alumia a *todo* homem que vem ao mundo,

¹⁰ estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

¹¹ Veio para o que era *seu*, e os seus não o receberam.

2. Obra redentora (Jo 17.2)

▲¹² Mas *a* todos quantos o receberam deu-lhes o *po*der de serem feitos filhos de Deus: aos que *crê*m no seu nome,

¹³ *os* quais não *nasceram* do *sangue*, *nem* da vontade da carne, *nem* da vontade do varão, mas de Deus.

3. Encarnação (Is 7.14; 9.6; Mt 1.18; Lc 1.35; Rm 1.3; 8.3; Gl 4.4; 1 Tm 3.16; Hb 1.5)

¹⁴ E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e *vimos* a sua *glória*, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

IV. Acerca de João, o Batista (Mt 3.1; Mc 1.1; Lc 3.1; Jo 1.6)

¹⁵ João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, *porque* foi primeiro do que eu.

V. Acerca de Jesus Cristo: fonte de graça e verdade (Jo 14.6,12-26; 17.2)

¹⁶ E todos nós recebemos também da sua *plenitude*, com *graça* sobre *graça*.

¹⁷ Porque *a* lei foi dada *por* Moisés; a *graça* e a verdade vieram por Jesus Cristo.

¹⁸ Deus nunca foi *visto* por alguém. O Filho unigênito, que está no *seio* do Pai, este o *fez* conhecer.

VI. Acerca de João, o Batista

1. Seu testemunho sobre si mesmo (Jo 1.15; 3.25; Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4)

¹⁹ E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: *Quem és tu?*

²⁰ E confessou e não negou; confessou: *Eu não sou o Cristo.*

²¹ E perguntaram-lhe: Então, quem és, pois? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o *profeta*? E respondeu: Não.

²² Disseram-lhe, pois: Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

★²³ Disse: *Eu sou* a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o *profeta* Isaías.

²⁴ E os que tinham sido enviados eram dos fariseus,

2. Seu testemunho sobre o batismo (Mt 3.11; Mc 1.4; Lc 3.3,16)

²⁵ e perguntaram-lhe, e disseram-lhe: *Por que batizas*, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

²⁶ João respondeu-lhes, dizendo: *Eu batizo com água*, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis.

²⁷ Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

1.6a João Batista. Usada 20 vezes neste Evangelho e nunca pelo título Batista, como nos outros Evangelhos.

1.9a Ele, o Messias, era a luz verdadeira (Jo 8.12; 9.5; 12.35-46).

1.9b Sem exceção, assim como o sol brilha sobre todos. Os gentios seriam abençoados pelo Messias (Gn 12.2; Rm 10.11-13; 15.8-12).

1.11a Os judeus (Mt 10.5,6; Rm 9.5).

1.12a O evangelho é individual (Mc 16.16; Jo 3.16; 6.37).

1.12b Gr. *exousia*, poder delegado; a liberdade e o direito de usar o poder. É a liberdade e o poder que cada homem possui de ser salvo, se assim quiser (Jo 3.16; 6.37; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

1.13a Quem crer em seu nome (v. 12; Mt 1.21; At 2.21; 3.16; 4.12).

1.13b Gr. *gennaio*, fazer nascer. Uma palavra usada para designar aquele que traz outros a Cristo através do evangelho (1 Co 4.15. Fm 10), e para as pessoas que são *adotadas* na família de Deus (Jo 3.3; 1 Jo 2.29; 3.9; 5.1,18; cf. Rm 8.15). Isso não significa que algum desses usos indica que um novo corpo, alma e espírito surgem para a existência, como quando usado para Cristo, que é o Filho *unigênito* de Deus e primogênito de Maria (vv. 14,18; 3.16; veja Mt 1.3, nota).

1.13c *Não de sangue*. isto é, não pelo direito de descendência natural dos homens.

1.13d Não pela vontade da carne, simplesmente para escapar da punição.

1.13e Não através das teorias e religiões dos homens, mas através de Deus, que tomou o lugar dos homens para salvá-los (3.16; Rm 3.20-30; 2 Co 5.14-21).

1.14a Primeiro dos 12 parênteses em João (1.14,38; 2.9; 4.8; 6.23; 7.39,50; 9.7; 11.2; 19.31; 21.7,8).

1.14b Mateus 17.2; Marcos 9.3; Lucas 9.29; 2 Pedro 1.16,17.

1.15a Antes de João na existência, mas depois de João no ministério público terreno (Mt 3.11; Lc 3.17; Jo 1.31-33).

1.16a Gr. *pleroma*, plenitude, abundância. Todas as necessidades e justos desejos têm sua realização prometida pelo evangelho (2 Co 1.20; Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-17; 15.7; 16; 16.23-26).

1.16b Graça sobre graça, graça completa, suprimindo as necessidades e desejos (Hb 4.14-16; 10.19-38; Tg 1.5-8).

1.17a A lei que condena na vida moral, e somente tipifica na vida religiosa.

1.17b Primeira das 13 vezes em que Moisés é mencionado em João (1.17,45; 3.14; 5.45,46; 6.32; 7.19-23; 8.5; 9.28,29).

1.17c Isso não significa que não existia lei antes de Moisés, ou que não havia nenhuma graça e verdade antes de Jesus Cristo. A lei em si mesma é verdade, e o NT é lei. Existem 1.050 mandamentos no NT. A idéia aqui é de que a plenitude da graça veio através de Jesus Cristo. Hoje podemos obter em plenitude o que os homens do AT só receberam em parte.

1.18a Gr. *horao*, como no português *visto*. significa ver com os olhos e também com a mente. Aqui significa que compreender ou entender completamente a Deus é dissociado do fato de muitos terem visto Deus com os seus olhos (Gn 18.2,33; 32.24-30; Êx 24.10; 33.1; Js 5.13; Is 6; Ez

1.26-28; Dn 7.9-14; 10.5,6; At 7.56-59; Ap 4.2-5; 5.1-7). O versículo poderia ser lido dessa forma:

"Nenhum homem jamais *compreendeu* ou *experimentou* Deus em sua plenitude, a não ser o seu Filho unigênito... este o revelou". Que Cristo é o primeiro que experimentou Deus na plenitude do Espírito Santo, está claro em João 3.34; Atos 10.38; Isaías 11.1,2; 61.1,2; Lucas 4.16-18.

1.18b Veja nota, Lucas 6.38.

1.18c Gr. *exegeomai*, revelado, exposto; raiz da palavra *exegese*. Aparece somente aqui e em Lucas 24.35; Atos 10.8; 15.12,14; 21.19.

1.19a Perguntas 1-6. Próxima, v. 25.

1.20a Ele não era o Cristo, Elias, ou alguém que havia vivido no passado. Ele era o filho natural de Zacarias e Isabel (Lc 1.24,57). Ele veio no espírito e poder de Elias para fazer em Israel, antes da primeira vinda, o que Elias fará antes da segunda vinda (Mt 4.5,6; Lc 1.17). Isso explica Mateus 11.14; 17.10-13.

1.21a Que Moisés predisse que viria (Dt 18.15-18; At 3.22,23; 7.37).

1.23a 1ª profecia do AT cumprida em João (1.23; Is 40.3). Próxima, 2.17.

1.23b Primeira de 4 vezes em João (1.23; 12.38-41).

1.25a Pergunta 7. Próxima, v. 38.

1.25b Os judeus estavam acostumados a fazer conversões através da purificação cerimonial, mas nunca sem uma ordem do Sinédrio ou perante três magistrados ou doutores da lei. Portanto, eles sentiram inveja de João, que não só batizava sem a autorização judaica, mas batizava judeus, contrariando a prática dos fariseus.

1.26a A razão de João para batizar era que o Messias se manifestaria a Israel (vv. 26-31).

²⁸Essas coisas aconteceram em “Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

3. Seu testemunho sobre Jesus Cristo (Jo 3.25; Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16)

★▲²⁹No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: “Eis o ^bCordeiro de Deus, que ^ctira o ^dpecado do mundo.

³⁰Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um homem que foi antes de mim, ^eporque *já* era primeiro do que eu.

³¹“E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse ^bmanifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

³²E João ^atestificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como *uma* pomba e ^brepousar sobre ele.

▲³³E eu não o conhecia, “mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que ^bvires descer o Espírito e sobre ^cele repousar, esse *é* o que ^dbatiza com o Espírito Santo.

³⁴E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

VII. Ministério e ensinamentos de Jesus Cristo (Mt 4.14; Mc 1.14; Lc 4.14)

1. Dois discípulos são trazidos por João

³⁵No dia seguinte João estava outra vez *ali*, na companhia de ^adois dos seus discípulos.

³⁶E, ^avendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o ^bCordeiro de Deus.

³⁷E os dois discípulos ouviram-no dizer *isso* e seguiram a Jesus.

³⁸E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: “Que buscais? E eles disseram: ^bRabi (que, traduzido, ^cquer dizer Mestre), onde moras?

³⁹Ele lhes disse: Vinde e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a ^ahora décima.

2. Pedro é trazido por André

⁴⁰Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.

⁴¹Este achou ^aprimeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o ^bMessias (que, traduzido, *é* o Cristo).

⁴²E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de ^aJonas; tu serás chamado ^bCefas (que quer dizer ^cPedro).

3. Filipe é conquistado por Jesus

⁴³No dia seguinte, quis Jesus ir à ^aGaliléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. ~

⁴⁴E Filipe era de ^aBetsaida, cidade de André e de Pedro.

4. Natanael é trazido por Filipe

⁴⁵Filipe achou ^aNatanael e disse-lhe: Havemos achado *aquele* de quem Moisés escreveu na Lei e *de quem escreveram* os Profetas: Jesus de Nazaré, ^bfilho de José.

⁴⁶Disse-lhe Natanael: “Pode vir alguma *coisa* boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.

5. As dúvidas de Natanael são explicadas

⁴⁷Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

1.28a Muitos manuscritos trazem “Betânia”, que supostamente era uma vila que ficava do outro lado do Jordão, oposta a Jericó (Jz 7.24; Jo 10.39-42).

1.29a ¹a profecia do NT em João (1.29-33, cum-prida). Próxima, v. 50.

1.29b ^{Aparece como um símbolo para Cristo em 32 ocasiões} (Is 53.7; Jo 1.29,36; At 8.32; 1 Pe 1.19; Ap 5.6-13; 6.1,16; 7.9-17; 12.11; 13.8; 14.1-10; 15.3; 17.14; 19.7-9; 21.9-27; 22.1-3).

1.29c Gr. *airo*, carregar, no sentido de remover o pecado; acabar com a culpa e a punição (1 Pe 2.24; Sl 103.12; 1 Jo 3.5). Veja Marcos 16.18, nota.

1.29d Gr. *hamartia*, errar o alvo; sempre num sentido moral – um pecado, seja por omissão ou ação, em pensamento, palavra ou ação. Cristo veio para ensinar o homem a atirar corretamente – para sempre acertar em cheio o alvo moral (Tt 2.11-14; 1 Jo 2.1,2,29; 3.9; 5.1-4,18).

1.30a Miquéias 5.2; Isaias 9.6,7; Hebreus 1.8; Apocalipse 1.8.

1.31a João não conhecia Jesus, mas sabia que o Pai havia enviado Jesus (v. 33). As Escrituras não mencionam Jesus e João como primos de sangue (nota, Lc 1.36).

1.31b Gr. *phaneroo*, trazer à luz. Aqui, significa apresentar o Messias a Israel (v. 11; Mt 15.24).

1.32a Gr. *marturia*, prestar testemunho.

7 ^{testemunhos em relação ao Messias:}

1 Do Pai (5.30-38; 8.13-18).

2 Do Filho (5.17-27; 8.14; 18.37).

3 Do Espírito Santo (15.26; 16.13-15).

4 Da Palavra escrita (1.45; 5.38,46).

5 Das obras divinas (5.17,36; 10.25; 14.11; 15.24).

6 De João (1.7,32-34; 5.33-35).

7 Dos discípulos (15.27; 19.35; 21.24).

1.32b Gr. *meno*, habitar, permanecer. Ocorre 41 vezes em João e apenas 12 vezes nos outros Evangelhos.

1.33a Uma clara referência à Trindade. O Filho, ele não conhecia; o Pai, ele conhecia; e o Espírito, ele viu vindo do Pai sobre o Filho (Mt 3.16,17; Lc 3.22).

1.33b Gr. *eidon*, ver; não somente o simples ato de olhar, mas a percepção do objeto. Assim, não só o Pai e o Filho foram vistos pelos olhos dos homens como pessoas distintas ao mesmo tempo e no mesmo lugar (Dn 7.9-14; At 7.55; Ap 5.7; 7.10), mas o Espírito Santo também, como uma pessoa distinta, tanto do Pai quanto do Filho.

1.33c ^{Cumprimento de} Isaias 11.2; 42.1; 61.1, e também registrado em Mateus 3.16,17; Marcos 1.10; Lucas 3.22.

1.33d Cristo é quem batiza no Espírito Santo (Mt 3.11; Lc 3.16; 24.49; Jo 1.33; 7.37-39; 15.16,17,26; 15.26; At 1.4-8; 11.16).

1.35a Um era André (v. 40), o outro, provavelmente João, o apóstolo, já que ele nunca menciona a si mesmo nesse livro. Cf. 19.35; 20.2-4; 21.2,7,20-25; também Lucas 24.13, nota.

1.36a Gr. *emblepo*, olhar fixamente para, olhar demoradamente.

1.36b Veja nota, 1.29.

1.38a ^{Perguntas} 8-9. Próxima, v. 46.

1.38b Veja nota, Lucas 9.38.

1.38c Gr. *hermeneuo*, explicar em palavras, expor, interpretar. Aqui; vv. 41,42; 9.7; Hebreus 7.2. Hermenêutica, a ciência ou arte da interpretação, especialmente das Escrituras. Veja nota, Marcos 4.22.

1.39a Por volta das 16 h.

1.41a Encontrar Jesus transforma a vida (2 Co 5.17,18). Quem o encontra, procura trazer outros para Jesus. Essa sempre é uma característica dos novos convertidos, mas frequentemente não é dos crentes antigos. Por quê?

1.41b A transliteração grega da palavra hebraí-

ca *Mashiah*, que significa ungido (Jo 1.41; 4.25; 1 Sm 2.10,35; Sl 2.2; Dn 9.24-26). É usada repetidamente para sacerdotes (Lv 4.3-5; 6.22), reis (1 Sm 12.3-5; 16.6; 24.6-10; 26.9-23; 2 Sm 1.14-21; 19.21; 22.51; 23.1), profetas (1 Cr 16.22; Zc 4.14; Sl 105.15), Lúcifer (Ez 28.14), e até mesmo um rei pagão escolhido por Deus para conquistar a Babilônia (Is 45.1). O equivalente de *Mashiah* no grego é *Christos*, usado para Jesus 569 vezes no NT (nota, Mt 1.1).

1.42a Forma aramaica para João.

1.42b Forma aramaica para pedra. Somente em 1 Coríntios 1.12; 3.22; 9.5; 15.5; Gálatas 2.9.

1.42c Gr. *petros*, pequena pedra, rocha (v. 42), e 161 outras traduções como Pedro (Mt 16.18, notas). Isso mostra como Jesus podia julgar um homem à primeira vista. Ele sabia que Pedro seria firme e forte na alma, e duro e irredutível no propósito.

1.43a Aqui Jesus começa seu ministério público (Mt 4.12; Mc 1.14; Lc 4.14).

1.44a Veja nota, Lucas 9.10.

1.45a Significa presente de Deus. Supõe-se que seja o mesmo que Bartolomeu, que é listado junto com Filipe nas listas dos apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; Jo 21.2; At 1.13). Observe sua dúvida acerca de Jesus, seu caráter, suas perguntas, sua confissão, fé e futuro (vv. 45-51).

1.45b As palavras são de Filipe, e expressam a crença geral (Mt 13.55).

1.46a ^{Pergunta} 10. Próxima, v. 48. Nunca uma pessoa melhor que Jesus Cristo veio de qualquer lugar.

1.47a O segundo homem nesse capítulo sobre quem Jesus estabeleceu julgamento assim que o viu. Cf. com v. 42, nota. Jacó ganhou esse nome por prevalecer em oração (Gn 32.24-32). Sem atitudes dolosas, sem engano, homem justo.

⁴⁸ Disse-lhe Natanael: 'De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.

⁴⁹ Natanael respondeu e disse-lhe: 'Rabi, tu és o ¹Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.

6. Primeira profecia de Jesus

★⁵⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: 'Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? ¹Coisas maiores do que estas verás.

⁵¹ E disse-lhe: 'Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descenderem sobre o ¹Filho do Homem.

7. Primeiro milagre de Jesus: 612 litros de água transformados em vinho

2 E, AO ¹terceiro dia, fizeram-se umas ¹bodas em ¹Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus.

² E foram também convidados Jesus e os ¹seus discípulos para as bodas.

³ E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ¹'Não têm vinho.

⁴ Disse-lhe Jesus: 'Mulher, ¹que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

⁵ ¹Sua mãe disse aos empregados: ¹'Fazei tudo quanto ele vos disser.

⁶ E estavam ali postas seis talhas de pedra, ¹para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou ¹três metretas.

⁷ Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

⁸ E disse-lhes: Tirai agora e levai ao ¹mestre-sala. E levaram.

⁹ E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.

¹⁰ E disse-lhe: 'Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando ¹já têm ¹bebido bem, então, o inferior; ¹mas tu guardaste até agora o bom vinho.

¹¹ Jesus ¹principiou assim os seus ¹sinais em Caná da Galiléia e ¹manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

8. Faz de Cafarnaum seu quartel-general (Mt 4.13; Mc 1.21; Lc 4.31)

¹² Depois disso, ¹desceu a Cafarnaum, ele, e ¹sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

9. Primeira purificação do Templo (cf. Mt 21.12, refs.)

¹³ E estava próxima a ¹Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

¹⁴ E achou no templo os que ¹vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

¹⁵ E, tendo feito um ¹azorrague de cordéis, lançou todos ¹fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas,

¹⁶ e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de ¹meu Pai casa de vendas.

1.48a Pergunta 11. Próxima, v. 50.

1.49a Veja nota, Lucas 9.38.

1.49b Veja nota, Mateus 16.16.

1.50a Pergunta 12. Próxima, 2.4. A afirmação de Cristo, de tê-lo visto através do Espírito antes que pudesse vê-lo fisicamente, convenceu Natanael de que Ele era o Messias.

1.50b 2ª profecia do NT em João (1.50,51, cumprida). Próxima, 2.19. Natanael viu muitas grandes obras. Ele viu todos os milagres de Cristo durante três anos. Quando o v. 51 será cumprido, não está afirmado. Ele pode ser cumprido no reino eterno de Jesus na terra, quando os anjos irão subir e descer num sentido mais literal do que atualmente (Mt 13.41-43; 24.31; 25.31; 2 Ts 1.7 etc.).

1.51a Significa Certamente, certamente ou Amém, amém. Usada dobrada 25 vezes por João (1.51; 3.3; 5.11; 5.19,24,25; 6.26,32,47,53; 8.34; 51.58; 10.1,7; 12.24; 13.16,20,21,38; 14.12; 16.20,23; 21.18). Utilizada assim para ênfase, e somente por Ele, que é a verdade (Jo 14.6). Sempre usada singularmente nos outros livros: no AT, somente 15 vezes; 30 vezes em Mateus; 15 vezes em Marcos; e 8 vezes em Lucas. Encontrada apenas 21 vezes no NT fora dos Evangelhos. Foi utilizada 103 vezes por Jesus e apenas 36 vezes por todos os outros em 62 livros.

1.51b Usada 88 vezes para Cristo no NT e uma vez em Daniel 7.13. Sempre possui um artigo definido quando é utilizada para se referir a Cristo, mas não quando se refere a homens comuns. Ele é o Homem de Deus para redimir os homens. É a resposta de Deus a Satanás, para garantir a sua derrota e restaurar o domínio original do homem.

2.1a Terceiro dia após Jesus ter dexado o Jordão para começar seu ministério.

2.1b Uma festa de casamento, como em Mateus 22.1-14, algumas vezes durava uma semana.

2.1c Localizada num monte baixo, do lado de um grande planalto elevado, cerca de 11 km ao norte de Nazaré. Chamada de Caná da Galiléia para distingui-la de Caná de Aser.

2.2a Não se sabe quantos discípulos Ele tinha

durante essa primeira semana de ministério.

2.3a Quando eles ficaram completamente sem vinho.

2.3b Veja nota, Isaías 65.8.

2.4a Não com desrespeito, mas respeitosamente, chamando-a como o nosso "Senhora", por exemplo (Mt 15.28; Jo 4.21; 19.26; 20.15).

2.4b Pergunta 13. Próxima, v. 18. O que eu tenho a ver com essa questão? O meu tempo para começar a operar milagres ainda não chegou. Talvez Jesus quisesse esperar até que todos soubessem que havia acabado o vinho, para que não houvesse dúvida de que um milagre havia acontecido.

2.5a Ela nunca é chamada de "Maria" nesse Evangelho (cf. 19.26,27).

2.5b As últimas palavras registradas de Maria.

2.6a Proporcionais ao número de convidados.

2.6b Cada um continha aproximadamente 34 l; 3 almudes, cerca de 102 l; 6 talhas, cerca de 612 l.

2.8a Pode ser ou um convidado, ou um amigo do noivo, ou um criado que estava encarregado de comandar a festa.

2.10a É assim que os homens agem. Deus dá o melhor primeiro, sempre.

2.10b Quando já se saciaram e não quando todos estavam bêbados, como alguns supõem.

2.11a Todas as histórias sobre os milagres que Jesus teria realizado na infância, encontradas nos livros apócrifos, são falsas. Veja Os chamados livros perdidos da Bíblia, p. 1682.

2.11b Gr. semeion, um sinal ou símbolo pelo qual algo é conhecido; um sinal de confirmação para uma obra ou chamado divino. É traduzido como sinal 50 vezes; milagre, 23 vezes; maravilha, 3 vezes; e símbolo, uma vez. Geralmente utilizada para milagres e maravilhas realizados por homens para confirmar seu chamado e missão como vindos de Deus (Mt 12.38; 16.1-4; Mc 8.11; 16.17-20; Lc 11.16,29; 23.8; Jo 2.11,18,23; 3.2; 4.54; 6.2,14,26,30; 7.31; 9.16; 10.41; 11.47; 12.18,37; 20.30; At 2.22,43; 8.6; 1 Co 1.22; Rm

15.19). É também utilizada para se referir ao poder através do qual os falsos mestres procuram confirmar suas mentiras (Mt 24.24; Mc 13.22; 2 Ts 2.8-12; Ap 13.13-18; 16.14; 19.20). O último texto bíblico citado acima se refere aos poderes satânicos que nos últimos dias irão fazer com que os homens aceitem falsos ensinamentos e se percam. Deus quer que Satanás e seus agentes manifestem mais poder do que a igreja? Não! Para a Igreja é prometido poder sobre todas as forças satânicas (Mt 17.20; 18.18; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc 10.19; Jo 14.12; At 1.8).

2.11c Esse é o propósito de todos os milagres de Deus. Deus recebe mais glória na fraqueza, desesperança, derrota, pecado, doença e fracasso de seus filhos do que em seu poder, vitórias, santidade, saúde e sucesso? Qual delas, então, é a vontade de Deus?

2.12a Caná estava a 213 m acima de Cafarnaum, em relação ao mar da Galiléia.

2.12b Veja nota, Lucas 8.19.

2.13a Ela começou sendo a "páscoa do Senhor" (Êx 12.11,27; Lv 23.5; Nm 28.16), mas agora havia se degenerado e se tornara a "páscoa dos judeus" (Jo 2.13; 6.4; 11.55). As "solenidades do Senhor" (Lv 23.2) tinham se tornado as "festas dos judeus" (Jo 5.1; 6.4; 7.2; 11.56; 19.42). Até mesmo os mandamentos se tornaram nulos pelas tradições dos homens (Mt 15.1-9; 16.6-12).

2.14a De acordo com Josefo, 256.500 animais eram sacrificados em cada páscoa. Por isso, o mercado devia ser grande. Os sacerdotes vendiam licenças aos mercadores, pelo que essa profanação deve ter sido uma grande fonte de renda.

2.15a Um chicote feito com cordas ásperas.

2.15b Os animais e os vendedores. Esses mercadores eram extremamente impopulares por causa das extorsões que praticavam; eles também estavam cientes de que estavam profanando o templo e violando a lei.

2.16a Um termo usado por Jesus 53 vezes para se referir a Deus (v. 16; 5.17,43; cf. nota, Lc 10.21).

★¹⁷ E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: “O zelo da tua casa me devorará.

10. Os judeus buscam um sinal; primeira profecia de sua morte (cf. Mt 12.38; Lc 11.29)

¹⁸ Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: “Que sinal nos mostras para fazeres isso?

★¹⁹ Jesus respondeu e disse-lhes: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei.

²⁰ Disseram, pois, os judeus: “Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?

²¹ Mas ele falava do templo do seu corpo.

²² Quando, pois, ressuscitou “dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na

^bEscritura e na palavra que Jesus tinha dito.

11. Muitos milagres em Jerusalém

²³ E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, “muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

²⁴ Mas o mesmo Jesus não “confiava neles, porque a todos conhecia

²⁵ e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

12. Jesus com Nicodemos

(1) Visita e confissão a Jesus

3 E “HAVIA entre os fariseus um homem chamado ^bNicodemos, príncipe dos judeus.

² Este foi ter de “noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, ^bbem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém

pode fazer estes sinais que tu fazes, se “Deus não for com ele.

(2) A necessidade do novo nascimento é apresentada (cf. Mt 18.3)

³ Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que “aquele que não ^bnascer de novo não pode “ver o Reino de Deus.

(3) O novo nascimento é mal interpretado por um líder religioso (Rm 9.30–10.13; 1 Co 1.18–31; 2 Co 3.13–18; 4.3,4)

⁴ Disse-lhe Nicodemos: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e ^bnascer?

(4) A necessidade do novo nascimento é novamente apresentada e ilustrada (Rm 1.19,20)

⁵ Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não “nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

⁶ O que é nascido “da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

⁷ Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

⁸ O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; “assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

(5) O novo nascimento ainda é um mistério para Nicodemos

⁹ Nicodemos respondeu e disse-lhe: “Como pode ser isso?

2.17a 2ª profecia do AT cumprida em João (2.17; Sl 69.9). Próxima, 6.45.

2.18a Pergunta 14. Próxima, v. 20. Observe os sinais do v. 23.

2.19a 3ª profecia do NT em João (2.19; cumprida, v. 22; Mt 28.6,7,9; 1 Co 15.3,4). Próxima, 3.12. Ele, sem dúvida, apontou para seu corpo – “seu templo” quando disse isso.

2.20a Pergunta 15. Próxima, 3.4. A reconstrução do templo foi começada por Herodes, o Grande, em 20 a.C. Herodes destruiu o templo de Zorobabel para torná-lo maior e melhor (Jo-sefo, *Ant.*, livro 15, 11).

2.22a Dos mortos – a ressurreição física dentre os mortos (Mt 27.51-53; 28.6; 1 Co 15.12-23; Ap 20.4-6; Fp 3.11, nota).

2.22b Todas as palavras de Jesus fazem parte das Escrituras, mas talvez Ele se referisse ao Salmo 16.10.

2.23a O propósito dos milagres (nota, 11.42).

2.24a Pois Jesus sabia que não eram genuínos na fé e no caráter. Este é um exemplo dos dons do Espírito de conhecimento e discernimento (1 Co 12.4-11).

3.1a Alguns consideram essa passagem, e várias outras que começam com a frase “E havia um homem” (Mt 12.10; Mc 3.1; 6.20; Lc 2.25; 4.33; 19.2; 23.50; Jo 1.6 etc.), e também Lucas 16.19,20, como parábolas. Todas essas passagens são estritamente históricas.

3.1b Um rabino judeu, membro do Sinédrio, e um dos homens mais ricos de Jerusalém.

Os 3 passos de Nicodemos:

1 Veio até Jesus (v. 1).

2 Testificou de Jesus (Jo 7.50,51).

3 Cuidou de Jesus (Jo 19.39).

3.2a Existem muitas críticas a Nicodemos por ele ter procurado Jesus à noite. Não exis-

te nenhuma prova de que ele se envergonhava de sua condição mais do que os discípulos em João 20.19. Ele sentia mais medo que vergonha (Jo 7.50; 19.38,39). Através dos séculos, cristãos que professavam sua fé agiam de tal forma por medo de seus perseguidores; e este era um ato sábio na maior parte dos casos.

3.2b Evidentemente, as autoridades tinham chegado a essa conclusão, mas a maioria estava muito rebelde para ser honesta e sincera.

3.2c O segredo do poder (At 10.38).

3.3a Veja **7 condições**, p. 1731.

3.3b Gr. *gennethe anōthen*, ser criado a partir do céu (nota, Lc 1.3). Literalmente, significa que deve haver uma transformação vinda de Deus e uma renovação em justiça e verdadeira santidade para ser salvo (2 Co 5.17-21; Ef 4.22-24; Cl 1.13,14,20; 2.12-17; 3.1-16).

3.3c Gr. *eidon*, ver, não somente o ato de olhar, mas a verdadeira percepção do reino e de sua realidade.

3.4a Perguntas 16-17. Próxima, v. 9.

3.4b Nicodemos não compreendeu o que Jesus disse e pensou somente em termos humanos. Milhões hoje em dia cometem o mesmo erro na comparação do novo nascimento com o antigo. Era exatamente isso que Jesus não queria que os homens fizessem (v. 12). A verdade é esta: um é o nascimento e a vinda à existência, e o outro é uma adoção (Rm 8.14-16; Gl 4.5; Ef 1.5).

3.5a Não o nascimento natural, pois Nicodemos já havia tido esse nascimento e a ele foi dito que precisaria nascer de novo tanto da água quanto do Espírito. Não o batismo nas águas: todos os santos do AT foram salvos e nasceram de novo sem o batismo nas

águas (Hb 11; Rm 3.23-25; Hb 9.15; Rm 4; Gl 4.29; Tg 2.23; Sl 32.5; 103.3; Lc 1.70; At 3.21; Dt 32.18; 2 Pe 1.21). Todos eles tinham o Espírito Santo, dons, e muitas outras bênçãos sem o batismo nas águas (Sl 51.12; 1 Rs 3.12; 4.29-34; Nm 11.17-29; At 3.21; Lc 1.15-17,41,46,67; 2.25-38; Hb 11). Muitos no ministério de Cristo foram perdoados sem o batismo nas águas (Mt 9.1-7,22; Mc 5.34; 10.52; Lc 7.48; 17.19; 18.9-14; 19.1-9; 23.43; Jo 4.49-53; 7.31; 8.30,31; 11.45; 12.11,42). Homens foram batizados no Espírito antes de ser batizados nas águas (At 9.17; 10.44-48; 11.14-18; 15.7-11). Cristo foi batizado nas águas sem a remissão de pecados (Mt 3.15-17). Ele é meramente “representativo” (1 Pe 3.21) e um “testemunho” (1 Jo 5.6-10), mas não é essencial à salvação (1 Co 1.13-24; 15.1-5; Rm 1.16; 10.9-14; Ef 2.8,9; At 10.43; 13.38,39; 16.31; Jo 3.14-18,36; 5.24; 1 Jo 5.1). Ele é somente para os homens que se arrependeram (Mt 3.2-6; 28.19; At 2.38-41; 8.12,37; 10.43-48; 18.8; 19.4).

A água é usada num sentido figurado para a salvação (Jo 4.14; Is 12.3), para o batismo no Espírito (Jo 7.37-39), e para a purificação pela Palavra de Deus (Jo 15.3; Ef 5.26). Já que os homens são purificados e nascem de novo através da Palavra (Tg 1.18; 1 Pe 1.23), está claro que nascer da água significa nascer de novo através da Palavra de Deus.

3.6a Essa é uma lei fundamental tanto no plano natural quanto no espiritual. Isto é, ou vivemos na carne ou no Espírito (Rm 8.1-13; Gl 5.16-26).

3.8a Como o homem natural ouve o vento, assim o homem nascido de novo ouve a voz do Espírito.

3.9a Pergunta 18. Próxima, v. 10. A resposta de-

(6) *Nicodemos é repreendido por sua ignorância e incredulidade*

¹⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: “Tu és mestre de Israel e não sabes isso?”

¹¹ Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e “não aceitais o nosso testemunho.

¹² Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creis, “se vos falar das celestiais?”

13. *O testemunho do escritor*

(1) *Da ascensão e da realidade do Cristo vivo no céu*

¹³ Ora, ninguém “subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que “está no céu.

(2) *Da crucificação e sobre como nascer de novo*
(Jo 1.12; 1 Jo 1.9; 5.1)

★¹⁴ “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, “assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

▲¹⁵ “para que “todo aquele que nele “crê não “pereça, mas tenha a vida eterna.

▲¹⁶ Porque Deus amou “o mundo de tal maneira que deu o seu Filho “unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a “vida eterna.

▲¹⁷ Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que “condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

(3) *Da condenação dos incrédulos*
(Jo 16.7; Mc 16.16)

▲¹⁸ Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no “nome do unigênito Filho de Deus.

¹⁹ E a “condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os

homens “amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

²⁰ Porque todo aquele que faz o “mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não “sejam reprovadas.

²¹ Mas quem “pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

14. *Jesus ministra na Judéia*

²² Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos “para a terra da Judéia; “e estava ali com eles e batizava.

15. *O ministério de João em Enom*

²³ Ora, João batizava também em “Enom, junto a Salim, porque havia ali “muitas águas; e vinham ali e eram batizados.

²⁴ Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

16. *Último testemunho de João Batista*

(1) *Sobre si mesmo (cf. Jo 1.19, refs.)*

²⁵ Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da “purificação.

²⁶ E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

²⁷ João respondeu e disse: O homem “não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

²⁸ Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

²⁹ Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o “amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a “voz do esposo. “Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.

veria estar clara para ele, se conhecesse textos como Jeremias 31.33; 32.39; Ezequiel 11.19; 18.31; 36.25-27; Salmos 51.10; Isaías 1.18-20; 55.6; 2 Crônicas 7.14.

3.10a Pergunta 19. Próxima, v. 12. Jesus esperava que ele conhecesse as Escrituras o suficiente para ser salvo. Mas ele era como os milhões dentro das igrejas de hoje, e mesmo muitos ministros, que não sabem o que o novo nascimento é.

3.11a Nessa ocasião, Nicodemos se retirou ainda com dúvidas sobre esse assunto, mas está claro que depois o compreendeu e aceitou (Jo 19.39). Ou “não aceitais” poderia se referir às pessoas que disseram “bem sabemos” do v. 2, ou seja, os mestres de Israel.

3.12a Pergunta 20. Próxima, 4.9. As coisas terrestres nessa passagem estão nos vv. 6,8 e as celestiais nos vv. 3,5,6,8.

3.13a Gr. *anabaino*, elevar-se através de suas próprias forças, não ser arrebatado, como foi Enoque (Gn 5.24; Hb 11.5), Elias (2 Rs 2.11), Pau-lo (2 Co 12.1-3) e João (Ap 4.1). Isso se refere à ascensão de Cristo (v. 13; 6.62; At 1.11; Lc 24.51; Ef 4.8-10). Cristo ascendeu e voltou antes de sua ascensão final para os céus (Jo 20.17).

3.13b Esse versículo prova que Jesus já tinha ascendido quando João escreveu este livro; que a conversa com Nicodemos terminou no v. 12; e que Jesus agora estava no céu.

3.14a 4ª profecia do NT em João (3.14, cumprida, Nm 21.9; Jo 8.28; 12.32,34; 1 Pe 2.24). Próxima, v. 30.

3.14b Cristo deveria ser crucificado para cum-

prir as profecias e para redimir os homens (Lc 24.26,46; At 3.18; 17.3).

3.15a Declara a razão para a crucificação (vv. 15-17,36; 5.24).

3.15b Não existe exceção – todos podem ser salvos (vv. 15-17; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

3.15c Veja Fé, p. 1731.

3.15d Gr. *apolumi*, destruir (Mt 10.28); perder (Mt 10.39); morrer (Jo 18.14); estar perdido (2 Co 4.3); estragar (Mc 2.22); e perecer (Mt 8.25; 18.14; Hb 1.11). Nunca significa aniquilação. Aqui, significa a perda das almas no Inferno eterno. Veja notas, Lucas 12.5; 16.23.

3.16a Gr. *kosmos*, o sistema social.

3.16b Veja notas, Lucas 1.34; João 1.13,14.

3.16c Gr. *aionios*, tempo desconhecido, eternidade. Mesma palavra traduzida como eterna no v. 15. A vida é eterna. A sua posse pelo homem não muda sua natureza ou existência. Ela é eterna, quer o homem a obtenha ou não. Ela permanece eterna, quer o homem a perca ou não. Ela é como um diamante eterno ou qualquer outra coisa eterna. Ela sempre permanece eterna, e existe somente em Jesus Cristo (nota, 6.27; 1 Jo 5.11,12).

3.17a Gr. *krino*, julgar. A próxima vez que o Filho for enviado ao mundo será para julgar (Mt 16.27; 25.31-46).

3.18a Seu nome significa “Salvador”, e quem não crer nele e não o receber como tal não poderá ser salvo (Mt 1.21, nota).

3.19a Gr. *krisis*, julgamento, ou a base de julgamento, não o resultado dele.

3.19b Amam o pecado (Jo 15.16; 20.12; Pv 2.14;

Jo 3.19; 12.43; 2 Pe 2.22).

3.20a Gr. *phaulos*, sem valor, coisas simples. Aparece somente aqui e em 5.29; Tito 2.8; Tiago 3.16.

3.20b Rejeitadas, desconsideradas.

3.21a Ativamente produz frutos, sendo um doador da Palavra (Tg 1.22-27; 2.14-26; Mt 5.16; 7.15-20).

3.22a Prova que Ele havia deixado Jerusalém depois da páscoa e tinha voltado para Samaria ou Galiléia (2.13).

3.22b Jesus não batizou, mas seus discípulos, sim (Jo 4.2).

3.23a Gr. *Ainon*, fontes, uma cidade a oeste do Jordão, cerca de 86 km ao nordeste de Jerusalém, em Samaria.

3.23b Muitas fontes e rios propícios para o batismo.

3.25a Tanto os batismos de João quanto as cerimônias legais dos judeus eram as formas mais eficazes para a purificação cerimonial dos pecados.

3.27a Que tamanha verdade! Não merecemos nada; mas Deus nos dá todas as coisas que dizem respeito à vida e à bondade – agora e para sempre (2 Pe 1.3-11; 2 Co 1.20).

3.29a Aquele que tinha um papel importante nas cerimônias de casamento, e que algumas vezes conduzia as negociações entre a noiva e o noivo.

3.29b O amigo, no primeiro encontro entre a noiva e o noivo, permanecia do outro lado da porta para ouvir o quanto o noivo se agradava de sua noiva.

3.29c Isso não significa que João não será membro da futura noiva de Cristo, porque ele

(2) *Sobre Jesus Cristo (cf. Jo 1.6,15,19,29)*

★³⁰ É necessário que ele cresça e que eu diminua.

³¹ Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

³² E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.

³⁴ Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

³⁵ O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos.

▲³⁶ Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

17. *Jesus vai até a Galiléia*

4 E, QUANDO o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João

² (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

³ deixou a Judéia e foi outra vez para a Galiléia.

18. *Jesus e a mulher samaritana*

(1) *As circunstâncias*

⁴ E era-lhe necessário passar por Samaria.

⁵ Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar,

junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

⁶ E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

(2) *Primeiras palavras de Jesus: Dá-me de beber*

⁷ Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

⁸ Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

(3) *Primeiras palavras da mulher samaritana:*

Por que pedes a mim?

⁹ Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

(4) *Jesus: Se tu pedires, Eu te darei água viva*

¹⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

(5) *Mulher: De onde tu pegarias água viva para me dar?*

¹¹ Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

¹² És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

será. A cidade celestial, a Nova Jerusalém, é a noiva de Cristo (Ap 21.2,9,10, notas). Todos os santos do AT (Hb 11.10-16) e todos os santos do NT estarão lá (Hb 13.14; Jo 14.1-3). Isso inclui João Batista e outros santos de todas as eras, desde Abel até o fim da primeira ressurreição (1 Co 15.23,51-58; 1 Ts 4.16; Ap 20.4-6). Tudo o que João expressa aqui é o fato de que ele não é o noivo, mas seu amigo, assim como todos os santos são "amigos" do noivo (Jo 15.13-15). Assim como João convidava as pessoas a aceitar Cristo, todos os membros da noiva devem fazer o mesmo (Ap 22.17).

3.30a 5ª profecia do NT em João (3.30, cumprida). Próxima, 4.21.

3.31a Gr. *anóthen*, o mesmo que "de novo" do v. 3, significando "do alto".

3.32a Gr. *sphragidzo*, selar, confirmar, colocar acima de qualquer suspeita.

3.32b Isso era verdade nesse momento.

3.34a Diferentes medidas do Espírito

1 Porção de Moisés (Nm 11.17,25).

2 Porção de Moisés dividida em 71 porções (Nm 11.16,17,25-29).

3 Porção de Elias (2 Rs 2.9).

4 Porção dobrada (2 Rs 2.9,10).

5 Porção de Elias em João Batista (Lc 1.15-17).

6 Penhor do Espírito (2 Co 1.22; 5.5; 1 Jo 4.13; Fp 1.19).

7 O Espírito "sem medida" (Jo 3.34; Is 11.2; 42.1; 61.1; Lc 4.16-21; At 10.38); batismo no Espírito ou medida do batismo (Mt 3.11; 20.22,23; Lc 3.16; Jo 1.31-34; At 1.4-8; 2.1-21; 8.15-24; 10.44-48; 11.14-18; 15.7-11; 19.1-7; Gl 3.14); a plenitude de Deus (Ef 3.19; Rm 15.29); os rios de água viva (Jo 7.37-39); e a completa unção do Espírito e a concessão de poder vinda do alto (Lc 24.49; Jo 14.12-15).

3.36a Gr. *pisteuo*. Veja Fé, p. 1731.

3.36b Gr. *apeitheo*, não se permitir ser persuadido a concordar com, ou obedecer. Não possui o mesmo significado de *pisteuo* de v. 15 e 36, notas. Aqui ela significa que aquele que não crê não obedece, provando que "crer" implica obediência e não somente uma aceitação mental de um fato histórico.

3.36c Gr. *opsomai*, o futuro de *horao* de 1.18, nota, não tanto o ato de ver com os olhos, mas de compreender verdadeiramente.

3.36d Gr. *orge*, temperamento, agitação da alma, emoções violentas, raiva, ira, indignação, daí usada para a punição propriamente dita. Aqui é um atributo de Deus manifestado na punição da rebelião e do pecado do homem (Mt 3.7; Lc 3.7; Jo 3.36; Rm 1.18; 4.15; 9.22; 2 Ts 1.16; Hb 3.11; 4.3; Ap 14.10).

4.1a Esse título aparece em João 4.1; 6.23; 11.2; 20.13,18,20,25; 21.7. Veja nota, Lucas 9.38.

4.1b João nunca menciona os saduceus, herodianos ou outras seitas.

4.3a Veja 1.43 e 3.22.

4.4a Por duas razões: primeira, a viagem ficaria três dias menor (Josefo, *Vida*, 52); segunda, a fim de obedecer às ordens divinas para que pudessemos ter esta história.

4.5a Gr. *Suchar*, calúnia ou embriaguez, um nome de reprovação dado a Siquém

4.5b Gênesis 33.19; 48.22; Josué 24.32.

4.6a Perto do meio-dia.

4.7a Observe as 7 vezes em que Ele se dirigiu à mulher e a sua gradual escalada até a declaração: "Eu o sou" (v. 26). Os jovens que queriam se casar iam até as fontes onde as jovens estavam acostumadas a vir buscar água. Supõe-se que uma mulher de má reputação também freqüentava tais locais.

4.9a Pergunta 21. Próxima, v. 11.

4.9b Gr. *sunchraomai*, relacionamento mais íntimo ou hospitalidade. Compras e vendas nor-

mais continuavam sendo realizadas (v. 8).

4.10a 8 presentes divinos aos homens:

1 Cristo (Jo 4.10; 2 Co 9.15; Hb 6.4; Rm 8.32).

2 Espírito Santo (At 2.38,39; 8.20; 10.45; 11.17; Jo 7.37-39).

3 Dons espirituais (Rm 1.11; 11.29; 12.6; 1 Co 1.7; 12.1-14.40; Ef 3.7; 4.7; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 2.4; 1 Pe 4.10).

4 Salvação (Rm 5.15-21; Jo 4.10-14; At 4.12; Ef 2.8,9).

5 Vida eterna (Rm 6.23; Jo 4.10-14; 10.27-29).

6 Chamado divino (1 Co 7.7; Rm 12.3-6; 2 Co 5.18; Ef 3.7; 4.7).

7 Boas dádivas (Tg 1.17; Mt 7.11).

8 Ministros (Ef 4.8-11).

4.10b 10 dons nesse Evangelho:

1 Graça e verdade (1.17).

2 Água viva (4.10).

3 Espírito Santo (7.37-39; 14.16).

4 Um exemplo perfeito (13.15).

5 A Palavra de Deus (17.8,14; 13.34).

6 A glória de Deus (17.22).

7 O verdadeiro pão (6.32).

8 A vida eterna (6.33; 10.27-29).

9 Paz (14.27).

10 Respostas às orações (15.16; 16.23).

4.10c Água eterna e inesgotável (Jr 2.13; 17.13; Zc 14.8).

4.11a Gr. *Kurios*. Traduzida como "Senhor" 12 vezes; 7 vezes em João (4.11,15,19,49; 5.7; 12.21; 20.15). Veja nota, Lucas 9.38.

4.11b Viajantes orientais frequentemente carregam um cantil de couro para guardar água retirada dos poços comunitários.

4.11c Esse poço tinha cerca de 31 m de profundidade, 3 m de diâmetro e 4,5 m de água. Foi escavado na rocha e demonstrava a capacidade de construção dos povos antigos.

4.11d Perguntas 22-23. Próxima, v. 27.

4.14a Gr. *paga*, fonte (Mc 5.29; Tg 3.11,12; Ap

(6) *Jesus: Eu te darei uma fonte de água da vida eterna*
▲¹³ Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede,
▲¹⁴ mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma “fonte de água a jorrar para a vida eterna.

(7) *Mulher: Dá-me desta água*

¹⁵ Disse-lhe a mulher: Senhor, “dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

(8) *Jesus: Vai chamar teu marido*

¹⁶ Disse-lhe Jesus: “Vai, chama o teu marido e vem cá.

(9) *Mulher: Eu não tenho marido*

¹⁷ A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido,

(10) *Jesus: Tu tiveste cinco maridos, e um que não é teu marido*

¹⁸ porque tiveste “cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

(11) *Mulher: Tu és profeta. Onde devo adorar?*

¹⁹ Disse-lhe a mulher: Senhor, “veja que és profeta.

²⁰ Nossos pais adoraram neste “monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

(12) *Jesus: Adora a Deus em espírito e em verdade, onde quer que estejas*

★²¹ Disse-lhe Jesus: “Mulher, crê-me que ^aa hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o “Pai.

²² Vós “adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a ^bsalvação vem dos judeus.

²³ “Mas a hora vem, e agora é, em que os ^bverdadeiros “adoradores adorarão o Pai ^dem espírito e ^eem verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

²⁴ Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

(13) *Mulher: Busco o Messias, que nos ensinará a verdade*

²⁵ A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

(14) *Jesus: Eu sou o Messias*

²⁶ Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

19. *Os discípulos retornam; a mulher testifica e traz toda a cidade a Cristo*

²⁷ E nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com *uma* “mulher; todavia, nenhum *lhe* disse: ^bQue perguntas? ou: Por que falas com ela?

²⁸ Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

²⁹ Vinde e vede um homem que me disse “tudo quanto tenho feito; ^bporventura, não é este o Cristo?

³⁰ Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele.

20. *O segredo do prazer e da satisfação de um ministro*

³¹ E, entretanto, os seus discípulos *lhe* rogaram, dizendo: Rabi, come.

³² Porém ele *lhes* disse: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

³³ Então, os discípulos diziam uns aos outros: “Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?

³⁴ Jesus disse-lhes: A minha “comida é fazer a vontade daquele que me enviou e ^brealizar a sua obra.

21. *Primeira lição sobre missões – a obra e a sua recompensa*

³⁵ “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: ^blevantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.

7.17; 8.10; 14.7; 16.4; 21.6). Também traduzida como poço (Jo 4.6,14; 2 Pe 2.17).

4.15a Observe o pedido e as 2 razões de ele ser feito.

4.16a Essa foi a forma que Cristo utilizou para chegar ao âmago do problema dela, para que legalmente pudesse conceder-lhe a salvação.

4.18a Cinco maridos, um de cada vez.

4.19a Esse conhecimento acerca do “passado dela a surpreendeu e ela logo concluiu que Jesus era um profeta com grande poder. A mulher rapidamente mudou de assunto antes que Ele expusesse mais de sua vida.

4.20a Monte Gerezim, o monte da bênção, junto a um estreito vale distante do monte Ebal, o monte da maldição (Dt 11.29; 27.12-26; Js 8.33). Jotão discursou a Israel ali (Jz 9.7). Cerca de 332 a.C., Sambalate, governador de Samaria através dos persas, e que se opunha em Israel a Neemias (4.7-13.28), mudou para o lado de Alexandre, o Grande, que lhe deu permissão para que construísse um templo sobre o monte Gerezim igual ao que existia em Jerusalém. Ele o construiu para seu genro, Manassés, e o tornou sumo sacerdote. Os samaritanos então estabeleceram uma adoração que rivalizava com Jerusalém e adotaram o Pentateuco como sua Bíblia (Josefo, *Ant.*, livro XI, 8). A grande controvérsia entre os judeus e os samaritanos era sobre onde adorar, se em Gerezim ou Moriá. Uma vez que as palavras de Jesus demonstravam que Ele era um profeta, a mulher aproveitou a oportunidade para obter a resposta

acerca dessa questão.

4.21a Veja nota, 2.4.

4.21b 6ª profecia do NT em João (4.21-24, cumprida). Próxima, v. 50. A resposta incorpora um grande princípio, o de que a verdadeira adoração é aquela que vem do coração e não de um local em particular.

4.21c Gr. *Pater*, quando usada para Deus, ela expressa a relação e parentesco com seu “Filho unigênito” (nota, Mt 16.16) e com seus filhos “adotados” (Rm 8.15; Gl 4.5; Ef 1.5). Veja notas, Lucas 10.21 e 2 Coríntios 6.18.

4.22a Veja 2 Reis 17.24-41, especialmente v. 33.

4.22b A salvação predita pelos profetas chegaria através do Messias dos judeus (Lc 2.30; Rm 3.1,2; 9.4,5; 1 Pe 1.10-12).

4.23a A hora é esta, é agora.

4.23b Os verdadeiros, em contraste com os falsos.

4.23c Gr. *proskunatas*, aparece somente aqui, significando adorador.

4.23d Com toda a alma, mente, sentimentos, emoções e desejos, não com a fadiga corporal na peregrinação a algum templo.

4.23e Em harmonia com a completamente revelada e comprovada verdade, não tendo como base mentiras, controvérsias, cerimônias, rituais e ofertas.

4.27a Eles se maravilharam, não somente por não haver nenhum tipo de comunicação mais íntima entre judeus e samaritanos, mas porque a etiqueta judaica e o Talmude proibiam que os rabis conversassem com mulheres em público,

ou que as instruissem na lei. Nenhum rabi podia sequer conversar com sua mulher, irmã ou filha em público ou na rua.

4.27b Perguntas 24-25. Próxima, v. 29.

4.29a Talvez seja porque Cristo contou-lhe tudo sobre sua vida, de maneira que sua declaração não foi exagerada.

4.29b Pergunta 26. Próxima, v. 33.

4.32a Renovação ou satisfação da alma que vocês ainda não experimentaram. Eu me deleitarei ao converter esses samaritanos (v. 34).

4.33a Pergunta 27. Próxima, v. 35.

4.34a Aqui está outro grande princípio de vida. O verdadeiro sustento para a vida é fazer a vontade de Deus e completar aquilo que fomos designados a fazer. Mesmo no plano terreno, nada é mais estimulante, animador ou empolgante que ser bem-sucedido numa missão para qual foi designado.

4.34b Gr. *teleioo*, completar ou terminar (5.36; 17.4,23; 19.28,30).

4.35a Pergunta 28. Próxima, 5.6. A colheita começava depois da páscoa, em abril, de maneira que quatro meses antes desse evento seria dezembro.

4.35b Não há dúvida de que está se referindo aos samaritanos que estavam saindo da cidade para ouvi-lo. A colheita de almas estava à mão, produzida em um dia. A lição a ser aprendida é que não devemos ficar sentados e esperar quatro meses para as colheitas espirituais; podemos colher imediatamente as sementes plantadas.

4.36a Cristo havia semeado a semente naquela

▲³⁶ E “o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

³⁷ Porque nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa.

³⁸ Eu vos envieí “a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

22. Dois dias de assembléias

³⁹ E muitos dos samaritanos daquela cidade “creram nele, pela palavra “da mulher, que testemunhou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

⁴⁰ Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; “e ficou ali dois dias.

⁴¹ E “muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

⁴² E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o “Salvador do “mundo.

23. Jesus é bem recebido na Galiléia

⁴³ E, “dois dias depois, partiu dali e foi para a Galiléia.

⁴⁴ Porque Jesus mesmo testemunhou que um profeta não tem honra na sua “própria pátria.

⁴⁵ Chegando, pois, à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que fizera em Jerusalém no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa.

mulher e já estava recebendo os frutos na forma da salvação daquelas almas. Ele havia semeado e colhido os frutos para a vida eterna no mesmo dia, pelo que o semeador e o ceifeiro, que aqui são a mesma pessoa, se alegraram com a colheita daquele dia. Cf. 1 Coríntios 3.6-9.

4.38a Esse versículo afirma que Cristo havia enviado os discípulos para ceifar os frutos dos trabalhadores, e para prosseguir com o trabalho dos profetas e outros antes deles. Incluindo Ele mesmo e João Batista. Eles já haviam batizado muitos e tinham pregado e curado outros tantos (Mt 10; Lc 9; 10; Jo 4.2).

4.39a Isso traz o novo nascimento e a vida eterna (v. 42; 3.15-18; 1 Jo 5.1).

4.39b Não existe nenhuma prova de que ela era uma prostituta. Seus cinco maridos podem ter morrido, como os sete mencionados em Mateus 22.28, ou eles podem ter se divorciado legalmente dela, porque naqueles tempos o divórcio era algo fácil de obter. Os homens se divorciavam por “qualquer motivo” (Mt 19.1-12). Não era sempre que Deuteronômio 24.1 era aplicado – “se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio”. Os rabis agora ignoravam este motivo, concedendo o divórcio por motivos banais. Se a samaritana sofreu vários divórcios ou viuvez, não sabemos. Aquele “que agora tens” pode ter somente se comprometido com ela e eles ainda não terem se tornado marido e mulher (v. 18).

4.40a Esse é outro dos vários costumes judaicos que foi quebrado por Jesus. Conversar com uma mulher era quebrar uma lei rabinica, e ter contato com samaritanos por dois dias teria sido imperdoável aos olhos dos fariseus (v. 9). Jesus ensinar a amabilidade com o próximo; estava praticando o que pregara (Lc 10.29-37).

4.41a Dois grupos de “muitos” (vv. 39,41) formaram uma grande congregação, talvez até mais que um pregador normal consegue em toda a sua vida.

4.42a Aparece somente aqui e em João 4.14.

4.42b Esses samaritanos creram que Ele era o Salvador dos gentios, assim como dos judeus. Eles não foram como os outros samaritanos, que não o receberam (Lc 9.51-56). Aceitar Jesus promove uma mudança em qualquer vida, comunidade ou nação.

4.43a Gr. *meta*, próximo, logo após (cf. nota, 5.1). Aqui, depois de dois dias em Samaria. Essa mesma palavra também prova que a ressurreição de Cristo ocorreu *depois* ou *após* três dias e três noites, não durante alguma parte deles. **DEPOIS de três dias** (Mt 28.63; Mc 8.31). Cf. *dali a dois dias* (Mt 26.2; Mc 14.1), *dali a três dias* (At 25.1; 28.17), *seis dias depois* (Mt 17.1; Mc 9.2) e *depois de oito dias* (Lc 9.28).

4.44a Seu pais natal era a Judéia, sua cidade natal, Belém (Mq 5.1,2; Mt 2). Seu pais adotivo era a Galiléia; a Judéia o rejeitou, mas a Galiléia o aceitou (v. 45). Nazaré, sua cidade natal adotiva, o rejeitou, mas não toda a Galiléia (Lc 4.16-30).

4.44a Veja nota, 2.1.

4.46b Gr. *basilikos*, um oficial, ou príncipe (Jo 4.46,49; At 12.20,21; Tg 2.8). Alguém da família real ou um oficial de Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia (Lc 3.1; Mt 14.1).

4.46c Não é uma referência ao mesmo milagre do servo do centurião de Mateus 8.5-12 e Lucas 7.1-10. Os dois milagres diferem quanto à ocasião, ao lugar, ao pedido, à resposta do Senhor e à fé do homem, como pode ser facilmente observado após uma comparação.

4.48a Uma afirmação comprovando a completa falta de fé que o centurião de Mateus 8 demonstrou.

4.48b Veja nota, 2.11. Sinais e prodígios são realizados para converter as pessoas (Mc 16.15-20; Jo 5.20-36; 9.3,4; 10.25-38; 14.10-15). Foi por isso que Jesus foi ter com ele. Se ele não creu no início, assim o fez depois que Jesus lhe fez a promessa (v. 50). Querer ver milagres não é condenado. Quando eles são realizados e os homens ainda assim rejeitam a

24. Cura do filho de um nobre

⁴⁶ Segunda vez foi Jesus a “Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um “oficial do rei, cujo “filho estava enfermo em Cafarnaum.

⁴⁷ Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

⁴⁸ Então, Jesus lhe disse: “Se não virdes “sinais e milagres, não crecis.

⁴⁹ Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

★⁵⁰ Disse-lhe Jesus: “Vai, o teu filho vive. “E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

⁵¹ E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

⁵² Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara “melhor; e disseram-lhe: Ontem, às “sete horas, a febre o deixou.

⁵³ Entendeu, pois, o pai que “era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e “creu ele, e “toda a sua casa.

⁵⁴ Jesus fez este segundo milagre quando ia da Judéia para a Galiléia.

25. O tanque dos enfermos:

Jesus cura um homem no sábado

5 “DEPOIS disso, havia uma “festa entre os judeus, e Jesus “subiu a Jerusalém.

Deus, o juízo acontece (Mt 11.20-23; Lc 10.13).

4.50a 7ª profecia do NT em João (4.50, cumprida). Próxima, 5.20.

4.50b Isso, em última análise, é fé (Rm 4.17; 10.17; Hb 11.1). Quando a fé é verdadeiramente exercitada, alguém pode ir embora com a certeza absoluta de que o milagre aconteceu. Observe que nenhuma oração específica foi feita; apenas uma profecia e uma promessa.

4.52a Um dos textos bíblicos mais utilizados por aqueles que oram pelos doentes. Ele afirma que Jesus nem sempre cura instantaneamente, mas algumas vezes, gradualmente, pelo que não devemos esperar sempre uma cura instantânea. Isso não é verdade. Essa afirmação não somente deprecia a obra de Cristo, como também demonstra que os pregadores não possuem fé para um milagre instantâneo. Esse garoto foi curado na mesma hora que Jesus disse que ele viveria (v. 53). Se os homens de hoje conseguirem uma cura dessa forma tão rápida, ela será semelhante à que Jesus concedeu.

4.52b As 13 h.

4.53a Sua fé do v. 50 foi confirmada.

4.53b Se toda a casa foi salva, então todos creram. Deus não salva ninguém através da fé dos outros.

5.1a Gr. *meta tauta*, depois destas coisas. Uma frase comum utilizada 15 vezes em João para estabelecer a ordem dos eventos que ele descreve e é traduzida como “depois disto” (Jo 3.22; 5.1; 6.1; 21.1); “depois destas coisas” (Ap 4.1; 18.1; 19.1); “e depois disto” (Jo 7.1; Ap 7.1; 15.5; 20.3); e “depois” (Jo 5.14; 13.7; Ap 1.19; 4.1; 9.12). Essa frase é usada somente outras 8 vezes no NT para expressar a ordem dos eventos (Lc 5.27; 12.4; 17.8; At 7.7; 13.20; 15.16; Hb 4.8; 1 Pe 1.11), o que mostra que os livros de João e Apocalipse são mais cronológicos nos eventos do que os outros livros do NT.

5.1b Veja nota, 2.13.

5.1c Segunda festa da qual Jesus participou em

² Ora, em Jerusalém há, próximo à *“Porta das Ovelhas*, um *tanque*, chamado em hebreu *“Betesda*, o qual tem *cinco alpendres*.

³ Nestes jazia grande multidão de *“enfermos: cegos, coxos e paráliticos*, esperando o movimento das águas.

⁴ Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

⁵ E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

⁶ E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: *“Queres ficar são?”*

⁷ O enfermo respondeu-lhe: *“Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.”*

⁸ Jesus disse-lhe: *“Levanta-te, toma tua cama e anda.”*

⁹ Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua *“cama*, e partiu. E aquele dia era sábado.

26. O homem curado é repreendido por carregar seu leito no sábado

¹⁰ Então, os judeus disseram àquele que tinha sido curado: *“É sábado, não te é lícito levar a cama.”*

¹¹ Ele respondeu-lhes: *“Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda.”*

¹² Perguntaram-lhe, pois: *“Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama e anda?”*

¹³ E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus *“se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.”*

27. Jesus encontra o homem novamente

¹⁴ Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: *“Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.”*

28. O homem testifica de Jesus

¹⁵ E aquele homem foi e *“anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.”*

29. Segunda tentativa de matar Jesus (Mt 26.3)

¹⁶ E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, *“porque fazia essas coisas no sábado.”*

30. A resposta de Jesus

(1) Reivindica igualdade com Deus em natureza (Jo 1.1)

¹⁷ E Jesus lhes respondeu: *“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.”*

¹⁸ Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam *“matá-lo*, porque não só quebrantava o sábado, mas também *“dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.”*

(2) Reivindica igualdade com Deus em poder e obras (Jo 3.34)

¹⁹ Mas Jesus respondeu e disse-lhes: *“Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.”*

²⁰ Porque o Pai ama ao Filho *“e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.”*

Jerusalém (Jo 2.13-23; e nota, 3.22).

5.2a Porta das ovelhas, e não mercado (como aparece em algumas traduções), pois não há nada no grego que indique mercado (Ne 3.1,32; 12.39).

5.2b Gr. *kolumbethia*. Uma piscina com o formato de um pentágono (vv. 2,4; 9,7; At 27.43).

5.2c Significando casa de misericórdia – uma enfermaria pública.

5.2d Cinco arcos, com uma cobertura onde as pessoas podiam proteger-se das intempéries.

5.3a Fracos, doentes e desesperançados.

5.3b Assim chamados porque não conseguiam andar perfeitamente, por causa de algum problema nas pernas (At 3.2,11; 8,7; 14,8; Mt 11,5; 18,8; 21,14; Lc 7,22; 14,13,21; Hb 12,13; Mc 9,45).

5.3c Enrugados ou paralisados (Mt 12,10; Mc 3,3; Lc 6,6-8).

5.6a Pergunta 29. Próxima, v. 12. Essa foi a forma que Cristo utilizou para aproximar o homem de sua cura. O Senhor tomou a iniciativa porque o homem não conhecia Jesus.

5.7a Nota, 4.11.

5.7b Gr. *tarasso*, agitar, causar movimento, disturbio (Jo 11,33; 12,27; 13,21; 14,1,27).

5.8a O terceiro grande milagre registrado em João (cf. 2.11; 4.54). Não se sabe por que Jesus não curou os outros que estavam no local. Sem dúvida, Ele não queria uma grande demonstração pública nessa época, quando seus inimigos estavam tramando contra Ele. Outra razão é que não queria causar grande agitação no sábado (v. 16). Não é porque não os curou que esta história deve ser usada para o ensino de que Deus não deseja curar todas as pessoas. Ele então faria aceitação de pessoas, e o sa-

crifício de Cristo seria em vão para alguns (Is 53,4,5; Mt 8,17; 1 Pe 2,24).

5.9a Um rústico acolchoado ou cobertor.

5.10a Os rabis consideram ilícito carregar qualquer coisa de um local público para um local particular, e vice-versa (Talmude, Sáb. 6, a. Veja Jr 17,21). Muitas leis semelhantes foram criadas para que não fizessem nenhum tipo de esforço além do estritamente necessário no sábado.

5.12a Pergunta 30. Próxima, v. 44.

5.13a Gr. *ekneuo*, escapar, fugir. Jesus se retirou do meio da multidão que estava naquele lugar. Ele conhecia o ódio dos líderes e a consequência de seu ato de quebrar suas leis humanas. Essa é uma das razões pelas quais talvez não tenha ficado para curar mais pessoas. Ele simplesmente não queria arriscar-se desnecessariamente nesse lugar.

5.14a Gr. *errar o alvo* (nota, 1.29).

5.15a Essa ação demonstra ingratidão de sua parte, ou pelo menos ignorância da atitude dos judeus em relação a Jesus.

5.16a Jesus tinha curado várias vezes no sábado (Mt 12,10-14; Mc 1,21-27; 3,1-6; Lc 6,6-11; 13,10-16; 14,1-5; Jo 5,16; 9,14). Isso sempre acarretou em perseguição. É alguma surpresa que Deus, no fim das contas, se revoltasse com a atitude deles e decidisse acabar com o sábado (Is 1,13-15; Os 2,11)? Deus abomina qualquer lei, ritual ou forma de religião que recrimina o bem e exalta o orgulho e a hipocrisia.

5.17a Deus trabalha nos sábados, assim como nos outros dias, mantendo o universo e seu infinito mecanismo em funcionamento. Ele trabalha na providência, observando e cuidando de toda sua criação. Por isso, Cristo, na sua vinda, curou no sábado, deu comida aos fa-

mintos, e realizou atos de misericórdia e amor. Esse é o verdadeiro espírito da observância do sábado, se é que devemos reconhecer um dia acima dos outros (Rm 14,5,6). Não devemos descansar na indolência ou simplesmente descansar da labuta física e mental, mas devemos seguir os exemplos divinos e “fazer o bem nos dias de descanso” (Mt 12,12; Mc 2,27,28; 3,4; Lc 6,9; 13,16; Jo 7,22,23; Gl 4,9,10; Cl 2,14-17).

5.17b Referindo-se à autoridade delegada a Ele pelo Pai (vv. 19-40; 1Jb 1,1,2). Ele estava fazendo as obras que o Pai lhe dera para fazer, e visto que o Pai trabalhava nos sábados, então Ele também estava sob ordens de trabalhar no sábado.

5.18a Observe os vários atentados contra a vida de Cristo (Mt 26,3, refs.).

5.18b Essa foi mais uma razão para que desejassem matá-lo. Todos os judeus consideravam Deus como seu Pai, mas aqui entenderam que Jesus dissera que Deus era seu Pai particular, tornando-o igual a Deus.

5.19a Nenhuma pessoa da Trindade age independentemente das outras. Durante sua vida de “auto-esvaziamento”. Ele foi um agente do Pai, que trabalhou através dele pelo Espírito Santo (Is 11,2; 61,1; At 10,38. Veja *A união de Cristo com o Pai*, p. 1731).

5.19b O Filho realiza as mesmas obras que o Pai, em perfeita união com Ele e sua vontade.

5.20a O Filho foi limitado em conhecimento, sabedoria e poder durante os dias que viveu como homem (Is 11,2; 50,4; Lc 2,40,52; Mt 11,25-27; 24,36; At 1,6-8; Ap 1,1).

5.20b 8ª profecia do NT em João (5,20, cumprida nas crescentes obras de Cristo) Próxima, v. 25.

(3) *Reivindica igualdade com Deus no poder para ressuscitar (Jo 11.25)*

²¹ Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica “aqueles que quer.

(4) *Reivindica igualdade com Deus para julgar (At 17.31)*

²² E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho “todo o juízo,

(5) *Reivindica igualdade com Deus em honra (Hb 2.7-9)*

²³ para que todos honrem o Filho, “como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

(6) *Reivindica igualdade com Deus para dar a vida eterna (Jo 17.2)*

▲²⁴ Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e “crê naquele que me enviou” tem a vida eterna e não entrará em “condenação”, “mas passou da morte para a vida.

★▲²⁵ Em verdade, em verdade vos digo que “vem a hora, e agora é, em que os “mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, “e os que a ouvirem viverão.

(7) *Reivindica igualdade com Deus na vida (Jo 1.4)*

²⁶ Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

²⁷ E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem.

(8) *Reivindica igualdade com Deus sobre a morte e o destino*

★²⁸ “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão “nos sepulcros “ouvirão a sua voz.

▲²⁹ “E os que “fizeram o bem sairão para a ressurreição

da vida; e “os que “fizeram o mal, para a ressurreição da “condenação.

(9) *Reivindica absoluta justiça sob seu próprio direito (Jo 8.16; 9.39)*

³⁰ “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.

(10) *Reivindica quatro testemunhos A. João Batista (Jo 1.29)*

³¹ “Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

³² “Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

³³ Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade.

³⁴ Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis.

³⁵ Ele era a “candeia que ardia e alumiaava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

B. *Suas próprias obras (Jo 10.31-38)*

³⁶ Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.

C. *O Pai (Jo 8.18; 10.25; 12.28; 14.10; Mt 3.17; 17.5)*

³⁷ E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

³⁸ e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.

D. *As Escrituras (Lc 24.27,44)*

●³⁹ “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que “de mim testificam.

5.21a Jesus tinha ilimitada e absoluta autoridade vinda de Deus pela plenitude do Espírito (3.34) para agir como desejasse a fim de ressuscitar os homens (vv. 28,29; 6.39; 11.25).

5.22a Deus irá julgar o mundo através de Jesus Cristo (At 17.31; 12.48).

5.23a Essa igualdade absoluta com o Pai, em honra, prova sua divindade e que Ele fazia parte da Trindade (1 Jo 5.7).

5.24a Veja Fé, p. 1731.

5.24b Todos os que crêem têm a vida eterna.

5.24c Julgamento, como no v. 22.

5.24d 1 João 3.14; 2 Coríntios 5.17; Gálatas 5.24.

5.25a 9ª profecia do NT em João (5.25, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 28.

5.25b Espiritualmente morto (Mt 8.22; Ef 2.1-9; 1 Tm 5.6).

5.25c Marcos 16.15,16; Lucas 24.47; Atos 2.38, 39; 3.19; Romanos 10.9-17.

5.28a 10ª profecia do NT em João (5.28,29, não cumprida). Próxima, v. 43. Não se maravilhem com o meu poder de ressuscitar almas da morte em pecado (v. 25; Ef 2.1-9). Eu também irei ressuscitar os corpos dos túmulos (vv. 28,29; 1 Co 15.20-23; Ap 20.4-15).

5.28b Somente os corpos morrem na morte física (Tg 2.26), e somente os corpos vão para os túmulos para esperar a ressurreição física (vv. 28,29). Todos os textos que tratam sobre a ressurreição dos mortos se referem aos corpos, que dormem nos túmulos, não às almas e espíritos, que são imortais e não dormem nos túmulos (1 Pe 3.4, nota). Os justos estão num estado consciente no céu (Ef 4.8-10; Fp 1.21-24; 2 Co 5.8; Ap 6.9-11; Hb

12.22,23) e os ímpios estão conscientes no Inferno (Lc 16.19-21; Is 14.9; Ap 20.11-15). Veja *O sono da alma não é ensinado nas Escrituras*, p. 1423.

5.28c Almas e espíritos de todos os homens serão trazidos de volta do céu ou do inferno para o local onde os corpos foram enterrados. Deus então os ressuscitará para que ouçam a voz do Filho de Deus e venham a viver para sempre no céu ou no Inferno (vv. 28,29; Dn 12.2).

5.29a Mortos, os corpos não podem sair dos túmulos. Por isso, quando as almas e os espíritos se reunirem com os corpos na ressurreição, assim como Cristo fez quando sua alma e espírito retornaram do inferno para o corpo na tumba, eles sairão de seus túmulos (Sl 16.10; Mt 12.40; 28.1-6; Ef 4.8-10; também At 2.27).

5.29b Os justos que “fizeram o bem” (v. 29); que são “bem-aventurados e santos” (Ap 20.4-6); que “são de Cristo” (1 Co 15.23,51-58; Gl 5.24); que são “dignos” (Lc 21.36); que estão “em Cristo” (1 Ts 4.16,17; 2 Co 5.17); que estão “no caminho, na verdade e na vida” (Jo 14.1-6); que se purificaram “como também Ele é puro” (1 Jo 3.2,3; 2 Co 7.1; Gl 5.16-24; Hb 12.14); que estão sem “mácula, nem ruga... irrepreensíveis” e que estão “na igreja, o corpo de Cristo” (Ef 1.22,23; 5.27; 1 Co 12.13; Cl 1.18,24), serão ressuscitados para a vida eterna 1.000 anos antes dos ímpios (v. 29; Dn 12.2).

5.29c Os ímpios ressuscitarão para a condenação e punição eternas, 1.000 anos depois da ressurreição dos justos (v. 29; Dn 12.2; Ap 14.9-11; 20.4-6,11-15; 21.8; 22.15).

5.29d Gr. *prasso*, praticar ou executar repetidamente, habitualmente; portanto, diferente de

poieo, traduzida nesse mesmo versículo como “fizeram o bem”, que significa fazer basicamente coisas boas. Não se refere tanto a atos individuais de bondade, mas ao caráter, à natureza e à conduta.

5.29e Gr. *krisis*, julgamento, como nos vv. 22, 24,27. Os ímpios serão ressuscitados para o julgamento e punição, em contraste com os justos, que serão conduzidos para a vida eterna, livres do julgamento (v. 24).

5.30a Veja *A união de Cristo com o Pai*, p. 1731.

5.31a Se Eu sou o único que dá testemunho acerca de mim mesmo, ele talvez seja preciso. Mas para tornar-se legalmente verídico e aceitável, é necessário que haja duas ou três testemunhas (Dt 17.6).

5.32a O Pai (v. 31; 7.28; 8.26; Mt 3.17; 17.5). Eu não me refiro a João Batista, que também testificou de mim (vv. 33-35), mas me refiro a Deus e às obras, que prestam maior testemunho que João (vv. 36-38).

5.35a Uma expressão idiomática de uso comum entre os rabis para se referir a algum homem famoso. Cf. 8.12. Vocês criam que João era um profeta. Um profeta não pode mentir, então por que não crêem naquilo que ele disse acerca de mim (Jo 1.29)?

5.39a Gr. *ereunao*, procurar, como um cão de caça procura o cheiro do rastro. Literalmente, quer dizer: “Vocês examinam as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna”.

5.39b Minhas “obras” (v. 36) são apenas testemunhos indiretos; o próprio Pai deu testemunho acerca de mim (vv. 30-37; Mt 3.17; 17.5).

⁴⁰ E não quereis vir a mim para terdes vida.

⁴¹ Eu não recebo 'glória dos homens,

⁴² mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

(11) O poder de Cristo como representante; prevê sua rejeição e a recepção pelos judeus do Anticristo vindouro (Dn 9.27)

⁴³ "Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, 'a esse aceitareis.

(12) Jesus repreende a incredulidade

⁴⁴ "Como podeis vós crer, recebendo 'honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?

⁴⁵ "Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

⁴⁶ Porque, se vós crêsseis em Moisés, crerieis em mim, 'porque de mim escreveu ele.

⁴⁷ "Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?

31. Cinco mil são milagrosamente alimentados (Mt 14.15; Mc 6.32; Lc 9.11)

6 "DEPOIS disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, que é o de 'Tiberíades.

² E grande multidão o seguia, porque via os 'sinais que operava sobre os enfermos.

³ E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

⁴ E a Páscoa, 'a festa dos judeus, estava próxima.

⁵ Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: "Onde compraremos pão, para estes comerem?

⁶ Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

⁷ Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

⁸ E um dos seus discípulos, "André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

⁹ Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; 'mas que é isso para tantos?

¹⁰ E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

¹¹ E Jesus tomou os pães e, havendo 'dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, 'quanto eles queriam.

¹² E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que 'nada se perca.

¹³ Recolheram-nos, pois, e 'encheram doze 'cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

32. Jesus é reclamado como Rei; o segredo para acabar com o orgulho pessoal

¹⁴ Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, 'o profeta que devia vir ao mundo.

¹⁵ Sabendo, 'pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

33. Jesus anda sobre as águas (Mt 14.22; Mc 6.45)

¹⁶ E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

¹⁷ E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles.

Vocês não conseguem assimilar esse tipo de testemunho, porque nunca ouviram sua voz (v. 37). Vocês também não possuem o claro testemunho do Espírito, como todos os crentes possuem, pois não possuem sua Palavra em vocês e se recusam a crer em mim, a quem Ele enviou (vv. 38,40). Ainda assim existe uma forma de testemunho direto acerca de mim que vocês podem conhecer; ou seja, se vocês examinarem as Escrituras.

5.41a Gr. *doxa*, aprovação (v. 44) ou louvor, como em 9.24; 12.43; 1 Pedro 4.11.

5.43a 11ª profecia do NT em João (5.43, não cumprida). Próxima, 6.35. Todas as suas obras foram feitas em nome de seu Pai (v. 43; 10.25).

5.43b O futuro Anticristo (Dn 7.24; 8.9,23,24; 9.27; 11.35-45; Mt 24.15; 2 Ts 2.1-12; 1 Jo 2.18; Ap 13).

5.43c Os judeus receberão o Anticristo e farão uma aliança de sete anos com ele (Dn 8.25; 9.27).

5.44a Pergunta 31. Próxima, v. 47.

5.44b Nota, v. 41.

5.45a Não pense que tenho de acusá-los. Vocês me consideram um inimigo, mas Moisés, em quem vocês confiam, irá acusá-los e condená-los no dia do julgamento.

5.46a Gênesis 3.15; 12.3; 17.18; 49.10; Deuteronômio 18.15-18; Lucas 24.27,44.

5.47a Pergunta 32. Próxima, 6.5. Aqui Cristo presta um completo testemunho acerca da autoria divina e da autoridade do Pentateuco. Ele também afirma que nenhum homem pode

acreditar em suas palavras se não crer nos escritos de Moisés, porque eles confirmam um ao outro.

6.1a Depois de sua segunda visita a Jerusalém, para participar da segunda festa dos judeus, Ele retornou à Galiléia e atravessou o mar da Galiléia.

6.1b Tiberíades é uma cidade na costa oeste do mar da Galiléia, onde o mar recebe esse nome. Mencionada aqui e no v. 23; 21.1.

6.2a Veja nota, 2.11.

6.4a Veja nota, 2.13.

6.5a Pergunta 33. Próxima, v. 9. Nunca houve nenhuma menção de onde eles iriam conseguir o dinheiro. Essa não era uma grande preocupação desse grupo evangelístico, como se tornou para os evangelistas modernos e para os obreiros cristãos, em quase todos os lugares. Com Cristo e a fé dele, nada era impossível (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 15.7,16).

6.8a Ele apareceu com Filipe em João 1.44; 12.22. Ele resolveu o problema para alguns poucos, mas Jesus o resolveu para várias pessoas (vv. 9-13). Ele encontrou um garoto que fora vender pães na multidão. Tais garotos podem ser encontrados até nos dias de hoje no meio das multidões no Oriente.

6.9a Pergunta 34. Próxima, v. 25.

6.11a Em todas essas ocasiões, Jesus dava graças a Deus pelas bênçãos que haveria de prover, enfatizando a gratidão, em vez de clamar por comida.

6.11b Tanto quanto pudessem comer, não so-

mente "um bocado", como Filipe disse no v. 7. **6.12a** É um princípio divino usar tudo o que puder e não desperdiçar nada. Deus sempre seguiu o princípio de criar tudo para um propósito e de utilizar tudo de acordo com o seu propósito de criação.

6.13a Eles tinham, ao final, depois de todos os 5.000 terem comido e se saciado, mais que o dobro do que tinham no início. Doze alforjes cheias – uma para cada um dos apóstolos.

6.13b Gr. *kophinos*, uma bolsa endurecida com vime, não a mesma de Mateus 15.37; Marcos 8.8. Muitos vendedores estavam por perto quando multidões se ajuntavam, pelo que devia haver muitas bolsas desse tipo no meio da multidão.

6.14a A quem a lei e os profetas se referiam, o Messias (Jo 1.21,45).

6.15a Esse milagre notável foi suficiente para causar uma corrida política imediata para tornar Cristo rei dos judeus. Um homem que realiza tamanha façanha, com certeza poderia derrotar os romanos e todo o mundo. Então, eles tentaram levá-lo à força para torná-lo rei. Jesus fez o que todos os homens deveriam aprender a fazer em situações de popularidade e tentação de exaltar-se baseado em seu sucesso. Ele se retirou da multidão e foi para um lugar sossegado orar. Que lição para se aprender! Quantos homens da atualidade, que buscam exaltar a si mesmos como o homem de Deus do momento, tropeçariam nesse exemplo; e que tamanha graça receberiam se o seguis-

¹⁸ E o mar “se levantou, porque um grande vento asso-prava.

¹⁹ E, tendo navegado uns “vinte e cinco ou trinta estádios, viram ^bJesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram.

²⁰ Porém ele lhes disse: “Sou eu; não temais.

²¹ Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; “e logo o barco chegou à terra para onde iam.

34. Discurso sobre o pão da vida

(1) As multidões procuram Jesus

²² No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas *que* os seus discípulos tinham ido sós

²³ (contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

²⁴ vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, “em busca de Jesus.

²⁵ E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, “quando chegaste aqui?

(2) Jesus repreende o motivo da multidão

²⁶ Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade

vos digo que “me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

▲²⁷ “Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, ^bo selou.

(3) O povo pergunta sobre o segredo do poder para fazer as obras de Deus

²⁸ Disseram-lhe, pois: “Que faremos para executarmos as obras de Deus?

(4) O segredo do poder é declarado

²⁹ Jesus respondeu e disse-lhes: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.

(5) O povo exige um sinal, em vez de exercitar fé

³⁰ Disseram-lhe, pois: “Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

³¹ Nossos pais comeram q maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

(6) Deus dá o verdadeiro pão da vida, não Moisés

▲³² Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés “não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

³³ Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

sem. É repulsivo, para dizer o mínimo, ouvir e ver a auto-exaltação de tais homens. Creiam ou não, Provérbios 16.18 será cumprido várias vezes nesses dias de orgulho e jactância sobre dons e capacidades que, se foram verdadeiramente recebidos, deveriam torná-los homens mais humildes e dependentes de Deus, como nenhum homem antes.

6.18a Tornou-se agitado e cheio de ondas.

6.19a Cerca de 30. Gr. *stadia*, cerca 6,5 km, ou metade de sua largura.

6.19b Eles talvez pensaram que Jesus os seguiria num barco, mas, em vez disso, Ele caminhou cerca de 6 km sobre as águas para ajudá-los nesse momento de perigo.

6.20a Cf. 4.26; 8.24,28,58; 13.19; 18.5-8; Marcos 13.6; Lucas 21.8.

6.21a Esse é um dos maiores milagres de todos – um barco inteiro retirado de uma área tempestuosa no meio do mar estava subitamente na praia. Ele, sem dúvida, foi carregado pelo poder de Deus, assim como Filipe foi literalmente carregado pelo ar (At 8.39,40).

6.24a Eles, sem dúvida, ainda queriam coroá-lo rei (v. 15).

6.25a Pergunta 35. Próxima, v. 28.

6.26a Vocês me procuram, não porque viram milagres, mas porque comeram; não como tendo sido convencidos por milagres visíveis, que deveriam conduzir homens justos a reconhecer-me como o Messias, mas pelo apetite, que conduz os homens como animais atrás de alimento.

6.27a 23 condições para a vida eterna:

1 Vir a Cristo (Jo 6.37,44,45,65).

2 Comer sua carne, beber seu sangue (Jo 6.50, 51,53,58).

3 Trabalho (Jo 6.27).

4 Ceifa (Jo 4.35-38; 15.4-8).

5 Odar (amar menos) a vida nesse mundo (Jo 12.25).

6 Conhecer a Deus e a Cristo (Jo 17.2,3).

7 Entrar pela porta estreita (Mt 7.13,14).

8 Não causar ofensas (Mt 18.8,9).

9 Guardar os mandamentos (Mt 19.17).

10 Perdoar a todos (Mt 19.27-29; Mc 10.28-30; Lc 18.28-30).

11 Viver livre do pecado (Rm 5.21; 6.16-23; 8.1-13; Tt 2.11-14).

12 Continuar a fazer o bem e a buscar a vida eterna (Rm 2.7).

13 Semear no Espírito (Gl 6.7,8).

14 Combater o bom combate da fé; baseie-se nisso (1 Tm 6.12,19).

15 Estar confiante e esperar até o fim por ela (Tt 1.2; 3.7; 1 Pe 1.5,9,13 com Rm 8.24).

16 Resistir às tentações (Tg 1.2).

17 Permitir que a promessa dela permaneça em você e continuar em Deus e Cristo (1 Jo 2.24,25; 5.11-20; Jo 15.4-6).

18 Amar a todos (1 Jo 3.14,15).

19 Manter-se no amor de Deus, buscando a vida eterna (Jd 20-24).

20 Superar o pecado (Ap 2.7,11,17,26; 3.5,12, 21).

21 Ser fiel até a morte (Ap 2.10; Hb 12.14,15).

22 Crer no evangelho e obedecer a ele (Jo 3.15-19; 4.14; 5.24; 6.40,47,54; 2 Co 5.17; Rm 1.5).

23 Ser nascido de novo, ouvir a Cristo e segui-lo (Jo 3; 10.27-29).

Obtemos a vida eterna agora e a mantemos para sempre se nos encaixamos dentro das condições acima, mas ela só se tornará uma possessão Incontestável quando “entrarmos” nela (Mt 7.13; 18.8,9; 19.17; Rm 6.22); a “recebermos” (Rm 6.23; Tg 1.12; 1 Pe 1.13; Ap 2.10); a “ceifarmos” (Gl 6.7,8); e a “herdarmos” no mundo vindouro (Mt 19.27-29; Mc 10.28-30; Lc 18.28-30) e no “fim” desta vida (Rm 6.22). Veja nota, 3.16.

6.27b Confirmou dando-lhe o Espírito Santo sem medida (Jo 3.33,34). Veja nota, 3.34, e notas em 1 Reis 21.5; Jó 34.14; 2 Coríntios 1.22; Efésios 1.13; 4.30; Apocalipse 7.2.

6.28a Pergunta 36. Próxima, v. 20. Esta é e sempre será a grande questão entre os crentes, e corretamente, porque recebemos a ordem de “deixar” os homens verem nossas boas

obras e assim glorificarem a Deus (Mt 5.16), e de demonstrar fé através das obras (Tg 1.22-27; 2.9-26). As pessoas “zelosas de boas obras” são as remidas (Tt 2.11-14). Um desejo de fazer milagres não é pecaminoso, se os motivos são corretos. Existem motivos corretos e errôneos por trás de todas as coisas, assim como uma forma certa e uma errada de fazer qualquer coisa.

Lúcifer (Is 14.12-14) e Adão (Gn 3.1-14) tinham desejos nobres – ser iguais a Deus, mas o motivo por trás desse desejo e os métodos que eles utilizaram eram pecaminosos. Todos deveríamos desejar mais do que a comida necessária para sobrevivermos, mas devemos prosseguir nesse desejo da forma que Cristo nos deu como exemplo – esvaziando a si mesmo (Fp 2.5-11, notas). Jesus não repreendeu nem mesmo essas pessoas egoístas por quererem poderes miraculosos. Ele lhes deu a única resposta verdadeira (v. 29).

6.29a Essa resposta à pergunta do que fazer para executar as obras de Deus é a mais clara possível. É a soma de todas as respostas para essa questão. Ela tem sido ignorada e também limitada, em seu significado, a uma mera fé em Jesus como o Filho de Deus e ao perdão dos pecados. Como esse significado está longe da verdade! Fé e perdão são uma parte do todo, e não o todo. Receber o poder do alto para “executar as obras de Deus” é parte incluída na resposta (Mc 16.15-20; Lc 24.49; Jo 14.12).

6.30a Perguntas 37-38. Que sinais tu podes dar para provar que és o Messias e o Filho de Deus? Tua multiplicação dos pães não prova isso, porque Moisés deu pão para Israel durante 40 anos, e ele não reivindicou ser o Messias ou o Filho de Deus. Veja nota, 2.11. Próxima, v. 42.

6.32a Moisés não lhes deu o pão verdadeiro, que alimenta a alma e sustém a vida eterna, mas apenas aquele pão temporário que só alimenta o corpo (Êx 16.15; Sl 78.24). Veja nota

(7) *O povo pede o pão da vida*

³⁴Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos “sempre desse pão.

(8) *Jesus é o verdadeiro pão da vida*

★▲³⁵E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; “aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim “nunca terá sede.

³⁶Mas já vos disse que também vós “me vistes e, contudo, não credes.

★▲³⁷“Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que “vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

³⁸Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

★³⁹“E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu “se perca, mas que o ressuscite no “último Dia.

▲⁴⁰Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.

(9) *Os judeus murmuram (Mt 26.3)*

⁴¹Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu.

⁴²E diziam: “Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

(10) *Jesus explica mais acerca do pão da vida, seus benefícios, e como é recebido*

⁴³Respondeu, pois, Jesus e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

★▲⁴⁴“Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não “trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia.

★⁴⁵Está escrito nos profetas: “E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai “bouver e aprendeu vem a mim.

⁴⁶Não que alguém “visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.

▲⁴⁷Na verdade, na verdade vos digo que aquele que “crê em mim tem a “vida eterna.

⁴⁸Eu sou o pão da vida.

⁴⁹Vossos pais comeram o maná no deserto “e morreram.

★⁵⁰“Este é o pão que desce do céu, para que “o que dele comer não morra.

▲⁵¹“Eu sou o “pão vivo que desceu do céu; “se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e “o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

(11) *Os judeus ficam mais confusos*

⁵²Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: “Como nos pode dar este a sua carne a comer?

(12) *Jesus dá ainda mais explicações sobre o pão da vida*

★⁵³Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, “se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

▲⁵⁴Quem “come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia.

em 1.17.

6.34a Eles ainda achavam que Jesus estava falando sobre o pão temporal.

6.35a 12ª profecia do NT em João (6.35, sendo cumprida). Próxima, v. 37.

7 afirmações de Jesus em João. Eu sou:

1 O pão da vida (6.35-51).

2 A luz do mundo (8.12; 9.5).

3 A porta das ovelhas (10.7-9).

4 O bom pastor (10.11-14).

5 A ressurreição e a vida (11.25).

6 O caminho, a verdade e a vida (14.6).

7 A videira verdadeira (15.1-6).

6.35b Nunca teria sede porque poderia ter “rios de água viva” fluindo de seu ser (Jo 7.37-39). A abundante plenitude do Espírito Santo irá suprir cada necessidade e resolver todos os problemas (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.9-13; Jo 14.12-17,26; 15.7,16,26; 16.7-15; At 1.4-8; 8.26; 1 Co 12.1-13; Gl 3.14; 5.16-26).

6.36a Deus, e não Moisés, foi quem deu o pão, mas vocês me viram multiplicar o pão e fazer todas as formas de sinais e ainda assim se recusam a crer. Vocês ainda me seguem por motivos carnis (vv. 26,27).

6.37a 13ª profecia do NT em João (6.37, sendo cumprida). Próxima, v. 39.

6.37b Vem em fé, arrependendo-se e buscando-me de todo o coração, abandonando o pecado e consagrando-se para sempre a Deus, à sua Palavra e à vontade divina (Rm 10.9,10; 2 Co 7.10; 1 Jo 1.9; At 2.38,39; 3.19).

6.39a 14ª profecia do NT em João (6.39,40, sendo cumprida e será totalmente cumprida na ressurreição, 1 Ts 4.16,17; 1 Co 15.23,51-58). Próxima, v. 44.

6.39b Não perder nenhum que vier até mim, como nos vv. 37,40,47,51,53-58. Veja nota, 3.15.

6.39c Usada 6 vezes: 5 vezes para o último dia da redenção dos justos, quando seus corpos serão completamente redimidos (vv. 39,40,44,54;

11.24), e para o último dia, quando os ímpios serão ressuscitados e julgados (12.48; cf. Ap 20.11-15).

6.41a Veja nota, 6.35.

6.42a Perguntas 39-40. Próxima. Como último recurso para corroborar sua incredulidade, eles sempre podiam recorrer a essas perguntas (Mt 13.55; Mc 6.3; Lc 4.22). Esse versículo pode provar que José ainda está vivo.

6.44a 15ª profecia do NT em João (6.44,45, sendo cumprida e será completamente cumprida na ressurreição dos justos, 1 Ts 4.16; 1 Co 15.23: 51-58). Próxima, v. 50.

6.44b Nenhum homem é capaz de chegar-se a Deus a não ser pela Palavra de Deus através da ação do Espírito Santo e de sua própria consciência, que são dadas por Deus (v. 45; 16.7-11; Rm 2.12-16).

6.45a 3ª profecia do AT cumprida em João (6.45; Is 54.13; Jr 31.34). Próxima, 7.42.

6.45b É assim que os homens são atraídos por Deus. Ele usa agentes para pregar sua Palavra (Rm 10.11-17; 1 Co 1.17-24) e o Espírito Santo para o convencimento do pecado (Jo 16.7-11). A consciência do homem então condena ou aprova sua própria ação como certa ou errada de acordo com a luz recebida (Rm 2.12-16; 2 Co 2.15-17; 1 Jo 1.7). Deus atrai ou fascina, mas nunca arrasta ou usa a força.

6.46a Gr. harao, significando aqui compreender completamente ou entender com a mente; enxergar a verdade completa. É usada com esse sentido em muitos lugares (Jo 8.38; 14.9; 15.24; 1 Jo 3.6). Veja nota, 1.18.

6.47a Expressa um ato e um processo contínuo. Não poderia tratar-se daquele ato de fé passageiro, que não produz salvação (Lc 8.13; 1 Tm 1.19; 4.1; 5.8,12,21; 2 Tm 2.11-13; Hb 3.6,12-14; 4.11; 10.23-28; Jd 5; Ap 2.13). A fé que salva é algo sempre presente e ativo, que não pode cessar e ainda assim produzir resul-

tados. Os cristãos vivem pela fé (Rm 1.17; Gl 2.20; Hb 10.23-38). Veja nota, 3.15.

6.47b Veja nota, 6.27.

6.49a O maná do deserto não era o “pão que permanecia para a vida eterna” (v. 27).

6.50a 16ª profecia do NT em João (6.50,51, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 53.

6.50b Qualquer homem que dele comer não morrerá. Referência à vida eterna, e não à morte física, que todos os homens terão (Hb 9.27; 1 Co 15.51-58; 1 Ts 4.16,17).

6.51a A quarta e última vez nesse capítulo que Cristo afirma ser o pão da vida (vv. 35,41,48,51).

Esse pão é o seu corpo, que Ele entregou pela vida do mundo (vv. 33,51). O mundo deve satisfazer certas condições para conseguir essa vida. Veja nota, 6.27.

6.51b Gr. zoe, vida. Ele é a vida representada pelo pão (vv. 48,51).

6.51c Essa é uma das condições que alguém deve satisfazer para ter a vida eterna. Veja nota, 6.27.

6.51d Comer de Cristo significa que o homem deve aceitar pela fé o que Cristo fez por ele e viver em obediência a Ele, livre do pecado, para que a punição não tenha de ser paga novamente. Veja nota, v. 63.

6.52a Pergunta 41. Próxima, v. 60. Vivemos quando aceitamos a Cristo como nosso substituto e cumprimos as condições (nota, 6.27).

6.53a 17ª profecia do NT em João (6.53,54, sendo cumprida e será completamente cumprida na ressurreição, 1 Co 15.23,51-58; 1 Ts 4.16,17). Próxima, v. 62. Veja nota, 3.3.

6.54a Comer e beber são usados figurativamente para o compartilhamento dos benefícios da morte de Cristo. Compartilhamos pela fé e desfrutamos de seus benefícios porque Deus os concede a nós, tendo como base o que Cristo fez em nosso favor (Ef 2.8,9; Rm 3.24,25; 5.1-11; 10.9,10; At 3.16; 4.12; 15.9; 26.18; Gl 2.16-20;

⁵⁵ Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

▲⁵⁶ Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

▲⁵⁷ Assim como “o Pai, que vive, ^bme enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.

▲⁵⁸ Este é o pão “que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão ^bviverá para sempre.

35. Os discípulos são testados pela doutrina (cf. Mt 8.22, refs.)

⁵⁹ Ele disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

⁶⁰ Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

⁶¹ Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: “Isto vos escandaliza?

★⁶² “Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava?

⁶³ “O espírito é o que vivifica, ^aa carne para nada aproveita; “as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

⁶⁴ Mas há alguns de vós que não crêem. “Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem era o que o havia de entregar.

⁶⁵ E dizia: Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.

⁶⁶ Desde então, “muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele.

3.1-26; 1 Pe 1.5-13). Comer é usado figurativamente para o compartilhamento do alimento espiritual (1 Co 10.1-3); para outros benefícios recebidos (Sl 69.9; Ez 2.8; 3.1-3; Ap 10.9); e também para os resultados maléficos do pecado (Pv 9.17; Os 10.13; Tg 5.3). Nenhuma figura de linguagem era mais comum aos judeus nessa época, pelo que sua incompreensão das palavras de Jesus não pode ser desculpada. Comparando-se os vv. 47,48 com os vv. 53,54, vemos que crer em Cristo é o mesmo que comer e beber dele.

6.57a Gr. zoe, vida vinda do Pai.

6.57b Aqui Jesus reivindica 3 vezes ser enviado do céu (vv. 38,41,42) e 5 vezes diz ter sido enviado pelo Pai (vv. 38,39,40,44,57).

6.58a Por 7 vezes, o maná e o pão verdadeiro são citados como provenientes do céu (vv. 31,32,33,50,51,58).

6.58b Por 6 vezes, é aqui prometido para os homens a vida eterna se atenderem a certas condições (vv. 40,47,50,51,54,58). Nota, 6.27.

6.60a Pergunta 42. Próxima, v. 61. Quem pode suportar uma doutrina como essa? É intolerável e impraticável.

6.61a Perguntas 43-44. Próxima, v. 67. Se comer meu corpo e beber meu sangue os ofende, e se Eu ensinar-lhes uma doutrina ainda mais dura? Suponha que vocês vejam o Filho do homem ascendendo aos céus, onde Ele estava antes?

6.62a 18ª profecia do NT em João (6.62, cumpri-da, Lc 24.51; At 1.11; Ef 4.8-10). Próxima, 7.33.

6.63a Linguagem figurada para se referir aos benefícios de seu sacrifício. Eu entregarei esse pão, que simboliza meu corpo entregue à morte para salvar o mundo (1 Pe 2.24; Cl 1.20; 2.14-17).

6.63b Se vocês literalmente comessem meu corpo e bebessem meu sangue, isso não sal-

varia suas almas.

6.63c A vida à qual me refiro é a vida espiritual e eterna, não a vida carnal (2 Co 3.6; Hb 4.12).

6.64a Jesus sabia de 2 coisas (v. 64):

1 Desde o princípio de seu ministério, que alguns não iriam crer.

2 Quem iria traí-lo.

6.66a Muitos discípulos tornariam para trás, mas não os doze (v. 67).

6.67a Perguntas 45-46. Próxima, v. 70. Vocês também me abandonarão? Vocês, a quem salvei, separarei do mundo, que receberam poder para realizar a obra, a quem segredos eternos foram revelados, e para quem tenho grandes planos?

6.68a Veja nota, 6.27.

6.69a 4 coisas das quais Pedro tinha certeza:

1 Não havia ninguém mais a quem recorrer.

2 Só Cristo tinha as palavras da vida eterna.

3 Jesus era o Cristo.

4 Cristo era o Filho do Deus vivo. É este tipo de confissão que traz o novo nascimento (1 Jo 5.1).

6.70a Pergunta 47. Próxima, 7.11.

6.70b Gr. diabolos, adversário, falso acusador, difamador (1 Tm 3.11; 2 Tm 3.3; Tt 2.3). Aqui essa palavra revela Judas como um adversário de Cristo. Essa palavra, em contrapartida, é usada para Satanás, que é um adversário de Deus e dos homens (nota, 8.44).

6.71a Ele era um homem comum, filho de Simão (Jo 6.71; 12.4; 13.2,26); genuinamente escolhido como apóstolo (Mt 10.1-20; Mc 3.14-19; Lc 6.12-16; 9.1-10; At 1.17); o tesoureiro dos discípulos (Jo 12.4-6; 13.29); e alguém que curava e pregava com sucesso (Mc 6.7-13; Lc 9.10). Ele era chamado de “Isariotes”, que significa “homem de Queriot”, um lugar em Judá (Js 15.25). Ele se tornou um “ladrão” e “adversário” de Cristo no

36. A nova confissão de Pedro

(cf. Mt 16.13; Mc 8.27; Lc 9.18)

⁶⁷ Então, disse Jesus aos doze: “Quereis vós também retirar-vos?

⁶⁸ Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da “vida eterna,

⁶⁹ e “nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

37. Jesus prediz que será traído por Judas

⁷⁰ Respondeu-lhe Jesus: “Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um ^bdiabo.

⁷¹ E isso dizia ele de “Judas Isariotes, filho de Simão, porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

38. Jesus é provocado por seus irmãos

(cf. Lc 9.51; Mc 3.21; Jo 7.3-10; Sl 69.8,9)

7E, “DEPOIS disso, Jesus andava pela Galiléia e já não queria andar pela ^bJudéia, pois os judeus procuravam matá-lo.

² E estava próxima “a festa dos judeus chamada de Festa dos Tabernáculos.

³ “Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus ^bdiscípulos vejam as obras que fazes.

⁴ Porque não há “ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

⁵ “Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

⁶ Disse-lhes, pois, Jesus: “Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

⁷ O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim,

filho do ministério de Cristo (Jo 6.70; 12.4-6). Traiu Jesus (Mt 26.14-16,47-50; Mc 14.10,11,43-45; Lc 22.3-6,47-49; Jo 13.2; 18.2-5; At 1.16-25), devolveu o dinheiro ao sumo sacerdote (Mt 27.3-10), cometeu suicídio e está perdido (Mt 26.24; 27.5; Mc 14.21; Lc 22.22; Jo 17.12; At 1.16-25). Há profecias a respeito dele (Mt 26.21-25; Mc 14.18-21; Lc 22.21-23; Jo 13.18-26; 17.12; At 1.16,20 com Sl 41.9; 69.25; 109.8; Zc 11.12,13).

7.1a Veja nota, 5.1.

7.1b Terra dos judeus. Aqui e em Daniel 5.13.

7.2a Acontecia entre os dias 15º e 22º de setembro (Lv 23.34-44; Dt 16.13-16; 2 Cr 8.13; Zc 14.16-21). Essa festa aconteceu cerca de sete meses antes da crucificação. Veja nota, 2.13.

7.3a Veja nota, Lucas 8.19.

7.3b Seus discípulos na Judéia puderam ver as obras dele.

7.4a Ele não era um homem comum. Outra pessoa agarraria qualquer oportunidade de exibir-se perante o público para tornar-se famoso, mas isso não acontecia com Cristo. O apelo deles era para que Ele deixasse o campo, as pequenas vilas, o povo ignorante, e fosse para a cidade, a capital, entre os doutores da lei, para tornar-se famoso.

7.5a Eles reconheciam seus milagres e, sem dúvida, o aceitavam como um profeta, mas não como o Messias, porque o viram recusar o trono (Jo 6.15), que era uma das principais atribuições do Messias. Na concepção deles, se Ele realmente fosse o Messias, não teria feito isso.

7.6a Ou Ele se referia ao tempo das suas dores, ou tinha negócios a resolver antes de ir para a festa. O mundo não pode odiá-los porque vocês ainda possuem interesses dele dentro de seu coração e esperam um Messias mundano. Ele me odeia porque eu condeno sua injustiça,

porquanto dele testifico que as suas obras são más.

⁸ Subi vós a esta festa; ^b eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

⁹ E, havendo-lhes dito isso, ^a ficou na Galiléia.

39. Saída da Galiléia para morrer por todos os homens

¹⁰ Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também ^a não manifestamente, mas como em oculto.

¹¹ Ora, ^a os judeus procuravam-no na festa e diziam: ^b Onde está ele?

¹² E havia grande murmuração entre a multidão ^a a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não; antes, ^b engana o povo.

¹³ Todavia, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

40. O primeiro discurso no Templo

(1) Os judeus se maravilham

¹⁴ Mas, no ^a meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava.

¹⁵ E os judeus maravilhavam-se, dizendo: ^a Como sabe este letras, não ^a tendo aprendido?

(2) O segredo para receber a verdade e o duro teste para um verdadeiro servo de Deus

¹⁶ Jesus respondeu e disse-lhes: ^a A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

¹⁷ Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, ^a conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

¹⁸ ^a Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

¹⁹ ^a Não vos deu Moisés a lei? E ^b nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?

orgulho, ambição, estilo de vida e doutrina.

7.8a Gr. *anabaio*, a palavra *técnica* para viajar com outros numa caravana (11.5; Mt 20.17,18; Mc 10.32,33; Lc 2.42; 18.31; 19.4,28).

7.8b Ele não disse que não iria para a festa, e sim: "eu não subo ainda". Pode ser que quisesse ir sozinho com seus discípulos, não com a multidão, para não se tornar alvo das críticas de seus inimigos, de que estava incitando a revolta, e também para evitar qualquer nova tentativa popular de torná-lo rei (6.15).

7.9a Ele permaneceu na Galiléia cerca de quatro dias e, a seguir, subiu, no meio da festa (v. 14).

7.10a Qualquer homem justo, que está buscando salvar os perdidos, em vez de procurar a fama e a popularidade dos homens, se manteria afastado das sempre instáveis multidões.

7.11a Ou seja, os líderes judeus que buscavam matá-lo. Nos próximos versículos, está claro que muitos estavam lá por causa dele, mas não podiam defendê-lo abertamente por medo dos líderes (vv. 12,13,30-32,40-53).

7.11b Pergunta 48. Próxima, v. 15. A grande questão para as almas perdidas!

7.12a Jesus sabia que isso aconteceria na festa, pelo que talvez quisesse que esse assunto se desfizesse antes de fazer sua aparição.

7.12b Conduz erroneamente (cf. Mt 24.4,24; 1 Tm 4.1; Jd 13).

7.14a A lei rabínica exigia que Ele estivesse ali no primeiro dia, para a realização de vários rituais; mas a maioria deles era invenções humanas. Ele pode ter achado impróprio participar de tais rituais.

7.15a Pergunta 49. Próxima, v. 19. Ele conhecia

(3) Jesus é acusado de estar possuído por demônios

(Jo 8.48,52; 10.20; cf. Mt 12.24)

²⁰ A ^a multidão respondeu e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?

(4) Jesus repreende as práticas inconsistentes (cf. Mt 23.3,13)

²¹ Respondeu Jesus e disse-lhes: Fiz ^a uma obra, e todos vos maravilhai.

²² Pelo motivo de que ^a Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.

²³ Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, ^a indignais-vos contra mim, porque, no sábado, ^b curei de todo um homem?

²⁴ Não julgais segundo ^a a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

(5) Objeção judaica a Jesus

²⁵ Então, alguns dos de Jerusalém diziam: ^a Não é este o que procuram matar?

²⁶ E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, sabem, verdadeiramente, os príncipes, que este é o Cristo?

²⁷ Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ^a ninguém saberá de onde ele é.

(6) Jesus responde aos judeus

²⁸ Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando e dizendo: ^a Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

²⁹ Mas eu conheço-o, porque dele sou, e ele me enviou.

as Escrituras, as tradições, a história e o futuro melhor do que todos os outros juntos (Lc 2.42-47). Ele tinha grande conhecimento e sabedoria vindos de Deus (Is 11.2; 42.1; 50.6; 61.1; Lc 2.40,52; Jo 7.16; 8.28,47; 12.49; 14.10,24; 17.8).

7.16a Por 7 vezes. Ele reivindicou falar somente as palavras de Deus e sob a sua direção (7.16; 8.28,47; 12.49; 14.10,24; 17.8). Ele foi um verdadeiro embaixador e um verdadeiro exemplo para os da atualidade (2 Co 5.20).

7.17a O teste de fogo de uma verdadeira doutrina não é se ela é ou não espiritual, e sim se faz os homens amarem supremamente a Deus e aos outros como a si mesmos. É saber se ela glorifica a Deus e produz paz entre os homens. Ele desafiou seus inimigos a julgar suas doutrinas sobre essas bases.

7.18a Outra regra infalível darei para provar se vim ou não de Deus: se sou alguém que procura somente a minha própria glória e interesses seculares, rejeitem-me. Mas se promovo a glória de Deus, convenço os homens a servir-lhe, não proponho nada contrário às Escrituras ou ao cumprimento delas, então julguem-me como um verdadeiro profeta. Se adicionarem a isso as obras milagrosas que confirmam minha missão divina, então vocês têm de aceitar o Messias.

7.19a Perguntas 50-52. Próxima, v. 23.

7.19b Jesus os acusou de violar a mesma lei que diziam respeitar e obedecer (vv. 19-23).

7.20a Muitos estrangeiros na festa não conheciam os planos dos fariseus, pelo que se admiraram com essa proclamação de Jesus.

7.21a Essa obra foi a cura de um homem no sábado (v. 23; 5.1-16). Os fariseus o acusavam de

estar violando a lei, e de acordo com o seu pensamento religioso, Ele deveria ser morto. Jesus respondeu que eles trabalhavam mais no sábado circuncidando um menino do que Ele curando o homem; então, quem pecava mais (vv. 21-23)?

7.22a Moisés mencionou isto somente em Êxodo 12.44,48; Levítico 12.3, mas a lei acerca disso foi dada a Abraão (Gn 17.9-14).

7.23a Pergunta 53. Próxima, v. 25.

7.23b De corpo e alma (5.8,9).

7.24a De vista, ou aparência externa. Se acham que não violaram o sábado na circuncisão, então como podem achar que viole o sábado quando curei alguém que estava necessitado durante 38 anos? Se analisarem a minha ação sob a mesma luz que a de vocês, não poderão classificar-me como um criminoso. A aliança da cura (Êx 15.26) deve ser obedecida assim como a da circuncisão (Gn 17.9-14). A doença no meio de vocês prova que quebraram a aliança de Deus, assim como um prepúcio também serve de prova. Se admitem que a circuncisão é necessária, então por que não admitem que foi uma necessidade aquele homem ser curado naquele dia?

7.25a Perguntas 54-55. Próxima, v. 31.

7.27a Os rabis ensinavam, a partir de Isaías 53.8, que quando o Messias nascesse, Ele se manteria em segredo, e quando aparecesse, nenhum homem saberia de onde veio. Eles tinham um provérbio: "Três coisas são inesperadas: algo encontrado ao acaso, a picada de um escorpião, e o Messias".

7.28a Cristo usou o argumento deles (v. 27). Já que vocês me conhecem e sabem de onde vim, deviam acrescentar isso ao seu conhecimento,

(7) *Divisão: plano para matar Jesus (Mt 26.3, refs.)*

³⁰ Procuravam, pois, ‘prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.

³¹ E muitos da multidão creram nele e diziam: ‘Quando o Cristo vier, fará ^bainda mais sinais do que os que este tem feito?

³² Os fariseus ouviram que a multidão ‘murmurava dele essas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram ^bservidores para o prenderem.

(8) *Jesus responde aos fariseus*

★³³ Disse-lhes, pois, Jesus: ‘Ainda ^bum pouco de tempo estou convosco e, depois, vou para aquele que me enviou.

³⁴ ‘Vós me buscareis e não *me* achareis; e aonde eu estou vós ^bnão podeis vir.

(9) *Considerações entre os judeus sobre Jesus e suas doutrinas*

³⁵ Disseram, pois, os judeus uns para os outros: ‘Para onde irá este, que o não acharemos? Irá, porventura, para os ^bdispersos entre os ‘gregos e ensinará os gregos?

³⁶ Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não *me* achareis; e: Aonde eu estou, vós não podeis ir?

(10) *A grande declaração do batismo no Espírito*

(Mt 3.11; 20.22,23; Lc 24.49; Jo 14.12-17,26; 15.26;

16.13-15; At 1.4-8; 2.1-21,38,39; 5.32; 8.14-21; 9.17;

10.44-48; 11.14-18; 15.7-11; 19.1-6; Gl 3.14)

★▲³⁷ E, no ‘último dia, o grande *dia* da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: ^bSe alguém tem sede, que venha a mim e beba.

▲³⁸ ‘Quem ^bcrê em mim, como diz a Escritura, ‘rios de água viva correrão ^ddo seu ‘ventre.

▲³⁹ E isso ‘disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

41. *Divisão: quarta tentativa de matar Jesus (Mt 26.3, refs.)*

⁴⁰ Então, muitos da multidão, ouvindo essa palavra, diziam: Verdadeiramente, este é o Profeta.

⁴¹ Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: ‘Vem, pois, o Cristo da Galiléia?

★⁴² Não diz a Escritura que o ‘Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, da aldeia de onde era Davi?

⁴³ Assim, entre o povo havia dissensão por causa dele.

⁴⁴ E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

42. *O relatório dos servidores e o sábio conselho de Nicodemos*

⁴⁵ E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: ‘Por que o não trouxestes?

⁴⁶ ‘Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem.

⁴⁷ Responderam-lhes, pois, os fariseus: ‘Também vós fostes enganados?

⁴⁸ Creu nele, porventura, algum dos principais ou dos fariseus?

de que não vim em favor de mim mesmo nem me proclamei profeta. Sou enviado do Deus que conheço, mas que vocês desconhecem (vv. 28,29. Veja nota, 8.19).

7.30a Detê-lo (vv. 32,44), mas nenhum homem poderia tocá-lo enquanto seu tempo não chegasse. O poder de Deus, apoiado por incontáveis anjos, não permitiria que Ele fosse preso agora (Mt 26.53; Lc 22.53; Jo 18.6; Hb 12.22,23).

7.31a Pergunta 56. Próxima, v. 35.

7.31b Veja nota, 2.11.

7.32a João 6.41,43,61; 7.12.

7.32b João 18.3,12,18; 19.6; Mateus 26.59.

7.33a 19ª profecia do NT em João (7.33,34, cumprida). Próxima, v. 37.

7.33b Daqui a cerca de sete meses, na próxima páscoa, quando me tornareí o cordeiro pascal em favor de todos os homens, voltarei para Deus, que me enviou.

7.34a Pode ser uma referência profética à época em que a nação procuraria em vão um libertador, quando os romanos viessem para destruir sua cidade.

7.34b É preciso preencher certas condições para subir para onde Ele está agora. Se alguém está aprisionado pelos seus pecados, nunca será capaz de ir para lá, mas se alguém estiver livre deles, então o encontrará quando morrer (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11).

7.35a Perguntas 57-59. Próxima, v. 41. Ir para algum outro lugar da terra e ensinar é tudo o que estes judeus podiam entender nesse momento.

7.35b Gr. *diaspora*, dispersão, e se refere a Israel ser espalhado entre as nações. Aparece somente 3 vezes (v. 35; Tg 1.1; 1 Pe 1.1).

7.35c Gr. *hellen*, traduzido como “grego” 27 vezes (Jo 7.35; 12.20; At 14.1; 16.1,3; 18.4; 19.10,17; 20.21; 21.28; Rm 1.14,16; 2.9,10; 3.9; 10.12; 1 Co

1.22-24; 10.32; 12.13; Gl 2.3; 3.28; Cl 3.11). Não é a costumeira palavra *ethnos*, traduzida como “gentios” 93 vezes; “nação”, 64 vezes; “pagão” e “povo”, 7 vezes. A palavra heb. *goyim* é traduzida como “nações” 371 vezes; “pagãos”, 143 vezes; “gentios”, 30 vezes; e “povo”, 11 vezes. A palavra “gentio” significa simplesmente os não-israelitas, nações. *Helênicos*. no NT, nunca se refere aos judeus, mas *helenitas* se refere aos judeus de fala grega (At 6.1; 9.29; 11.20).

7.37a O oitavo dia, o grande dia da festa, porque era o dia da grande assembleia e dos sacrifícios oferecidos em favor de Israel. Nos primeiros sete dias, eles realizavam sacrifícios por outras nações (Lv 23.34-36). Neste dia, um sacerdote coletava água do poço de Silóé, num vaso de ouro, e a trazia para o templo; e na hora do sacrifício matinal, quando ele estava sobre o altar, o sacerdote derramava esta água misturada com vinho sobre o sacrifício, enquanto o povo cantava com grande alegria. Talvez seja por isso que o Senhor fez nesse momento sua grande profecia da plenitude do Espírito Santo na vida de cada crente (vv. 37-39).

7.37b 20ª profecia do NT em João (7.37-39, sendo cumprida) Próxima, 8.31.

7.38a Isso confirma o fato do v. 37, de que “qualquer um”, de qualquer raça e geração, desde o princípio do cumprimento dessa profecia, pode experimentar os “rios de água viva” (Mt 3.11; Jo 14.12; At 2.38,39; 5.32; Gl 3.14). “Quem crê” prova que a promessa é para todos os homens, assim como em Marcos 16.16; João 3.18,36; 5.24; 6.35,40; 11.25; 12.44; 14.12; 1 Pedro 2.6; 1 João 5.5,10.

Condições para receber o Espírito:

1 Sede (v. 37). Significa o ardente, extremo, penetrante, e que tudo consome, desejo e paixão da alma pela completa união com Deus e pela plenitude do Espírito (Sl 42.2; 63.1; 143.6; Is 41.17;

44.3).

2 Venha até mim (v. 37). Isso significa a entrega inteira da vida para fazer a completa vontade de Deus quando a luz é recebida (Is 55.1; Mt 11.28-30; 1 Jo 1.7).

3 Beba (v. 37). Isto significa a recepção, de todo o coração, dos dons, frutos e mover do Espírito Santo (1 Co 12.4-13; Gl 5.22,23; Ap 22.17).

4 Crê em mim, como diz a Escritura (v. 38). Isto significa crer e obedecer fielmente a todo o programa do evangelho (Jo 14.12-15; Mt 28.20; Mc 16.15-20; Lc 24.49; At 1.4-8; 5.32).

7.38b Veja Fé, p. 1731.

7.38c Do crente irá fluir poder ilimitado para fazer as obras de Cristo (Jo 14.12).

7.38d Um fluxo constante do crente ou do Espírito sem medida – experiência da medida de Cristo (nota, 3.34).

7.38e Gr. *kolía*, de *koilos*, buraco, entranhas, umbigo, o meio de algo. Aqui significa o ser ou parte interior de um homem; a alma e espírito, como a base do intelecto, das emoções e dos desejos (Sl 31.9; Pv 18.8; 20.27; Jo 7.38).

7.39a Essa é a explicação de Cristo de que os rios de água viva se referem à plenitude do Espírito Santo que seria dada depois que Ele fosse glorificado (At 2.33,38,39). Veja nota, 3.34. Essa é uma profecia sobre o mesmo assunto do qual Joel tratou (cf. Jl 2.28 com At 2.1-21).

7.41a Perguntas 60-61. Próxima, v. 45.

7.42a 4ª profecia do AT cumprida em João (7.42; Is 11.1,10; Jr 23.5; Mq 5.1,2). Próxima, 12.13.

7.45a Pergunta 62. Próxima, v. 47.

7.46a Eles eram incapazes de prendê-lo, pois Deus não permitia.

7.47a Perguntas 63-64. Próxima, v. 51. Os líderes crerem em algo não é prova de que isso é certo ou errado. Esse é um pensamento equivocado mantido por tempo demais. Muitos lí-

⁴⁹ Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

⁵⁰ Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

⁵¹ Porventura, condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

⁵² Responderam eles e disseram-lhe: És tu também da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu.

⁵³ E cada um foi para sua casa.

43. Segundo discurso no Templo

(1) A mulher adúltera

8 PORÉM Jesus foi para o monte das Oliveiras.

² E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

³ E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.

⁴ E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,

⁵ e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

⁶ Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que

o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

⁷ E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

⁸ E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

⁹ Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.

¹⁰ E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

¹¹ E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

(2) Jesus, a luz do mundo (Jo 1.4-9; 9.5; 12.35)

▲ ¹² Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.

(3) Jesus é acusado de presunção

¹³ Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

deres creram nele (Jo 12.42; 19.38,39).

7.49a Conhecer a lei ou cumpri-la não salva a alma. A lei somente condena e nos torna culpados (Rm 3.9-23; 7.7-25; 1 Jo 3.4).

7.51a Perguntas 65-66. Próxima 8.5.

7.52a Aqui eles diziam ser ignorantes acerca dos fatos que alguns disseram conhecer no v. 27. Cristo não nasceu na Galiléia, e sim em Belém (Mq 5.1,2; Mt 2; Lc 2). Se tivessem pesquisado, saberiam que Jonas, Oséias, Elias, Eliseu e outros eram do reino do norte, e não da Judéia.

7.53a João 7.53-8.11 foi omitido nos manuscritos Sinaitico e Vaticano. Não deve ser rejeitado como parte do Evangelho original porque:

1 O manuscrito Vulgata Bezae (383 d.C.), o Siríaco de Jerusalém (século V), o de Mênfis (século III), e o Etíope (século IV), todos a contêm.

2 Jerônimo (378-430 d.C.) testifica que essa parte foi encontrada em muitos manuscritos gregos e latinos.

3 Eusébio (315 d.C.) cita Papias (130 d.C.) como se referindo a ela.

4 Ambrósio (374 d.C.) e Augustino (395 d.C.) a citam.

5 300 manuscritos a colocam no mesmo lugar no Evangelho de João.

6 As *Constituições dos Santos Apóstolos* (250 d.C.), pelo menos 150-300 anos antes desses dois manuscritos, se referem a esta mulher que foi trazida perante Jesus (*Pais Ante-Nicenos*, vol. VII, 408).

7 A segunda epístola de Calisto (217 d.C.) faz referência a ela (*Pais Ante-Nicenos*, vol. VIII, 618).

8 Já que ela foi trazida até nós e está em todas as Bíblias, por que questionar mais, tendo em vista os fatos acima? Ela não pode ter feito parte do manuscrito original e algum copista ter se esquecido dela por engano? Se formos nos basear na falta dela em alguns manuscritos para retirá-la, então o mesmo teria de ser feito com livros inteiros, que não constam em alguns manuscritos.

8.5a Levítico 20.10; Deuteronômio 22.22; Números 5.

8.5b Pergunta 67. Próxima, v. 10.

8.6a Se Ele tivesse contrariado Moisés (Lv 20.10; Dt 22.22-24), poderia ter sido condenado como um falso profeta. Se tivesse condenado a mulher à morte, seria acusado pelos romanos de tentar usurpar a autoridade, pelo que Ele simplesmente continuou escrevendo no chão como se não os tivesse ouvido. Quando continuaram a questioná-lo, Jesus disse que os que nunca tinham pecado deveriam ser os primeiros a jogar uma pedra.

8.6b O que Jesus escrevia no chão não está gravado. Quem sabe?

8.7a Gr. *anakupto*, endireitar-se (vv. 7,10; Lc 13.11) e olhar para cima (Lc 21.28).

8.7b Gr. *anamartetos*, sem pecado.

8.7c A pena capital por apedrejamento era lícita (Êx 19.13; Dt 13.10; 17.5; 22.21). O método judaico de execução em casos julgados e condenados era jogar o criminoso seminu, com as mãos amarradas às costas, de um cadafalso de 3 ou 4 m. As testemunhas o empurravam com grande força e, se isso não o matasse, uma testemunha então pegaria uma grande pedra e a lançaria sobre o peito do condenado. Nas ocasiões em que multidões apedrejaram um homem, nenhum cadafalso foi usado, mas certos acusadores atiravam as primeiras pedras, e então todos podiam atirá-las, até que a vítima estivesse morta (Nm 15.36; Jo 7.25; 1 Rs 21.13; At 7.58,59; 14.19; 2 Co 11.25).

8.9a A consciência é algo maravilhoso. É a faculdade que decide a legitimidade de nossas ações como certas ou erradas (Rm 2.12-16).

6 causas da condenação:

1 Seus próprios desígnios malignos contra Ele, não tanto contra ela.

2 Seu fracasso em incluir o homem que era culpado juntamente com a mulher.

3 O que Cristo escreveu no chão.

4 O desafio de começar a apedrejar se eles estivessem isentos de pecados.

5 Sua hipocrisia, que era conhecida por Cristo e pelos outros presentes.

6 Sua culpa de cometer o mesmo pecado (Rm 2.1).

8.9b Somente aqui os acusadores partiram, deixando a mulher no meio dos discípulos e

dos outros presentes (v. 10).

8.10a Perguntas 68-69. Próxima, v. 19.

8.11a Essa declaração fez com que os cristãos primitivos evitassem ler essa história em público quando os ensinamentos eram lidos dos Evangelhos. Ela não constava na lista de textos que deviam ser lidos nas igrejas, e provavelmente havia sido marcada no manuscrito como uma porção para não ser lida em público, o que a fez, depois de algum tempo, ser deixada de lado em algumas cópias das Escrituras, apesar de a grande maioria ainda contê-la como uma parte original desse Evangelho. Os cristãos primitivos pensavam que Cristo não estava condenando o adultério aqui, mas a idéia é de que Ele não era um juiz, e já que nenhum homem dentre seus acusadores a quis condenar, Ele também não daria uma sentença contra a mulher, a de executar a lei de Moisés. Jesus tinha de evitar que os judeus o acusassem de estar tomando nas mãos a autoridade judicial. Além disso, Cristo veio para salvar os homens, não para destruí-los. Por isso, perdoar o pecado dela era um de seus compromissos naquela época, tanto quanto ainda é, quando alguém se arrepende e abandona seu pecado (Mt 12.31,32; 1 Jo 1.9). Jesus não disse que não condena o adultério como um pecado. Ele simplesmente perdoou a mulher, assim como fez com outros pecadores (Mt 9.1-8; Lc 7.37-50). Ele abertamente disse a ela para não pecar mais, provando que Ele condenava o adultério como pecado. Jesus também fez assim em Mateus 5.27-32; 19.9,18,19.

8.12a Isso prova que Ele estava falando com eles e foi interrompido quando trouxeram a mulher (vv. 1,2). Se retirarmos essa seção (7.53-8.11), não há uma boa conexão com 7.52.

8.12b Veja nota, 6.35. Os judeus adicionaram um nono dia à festa, no qual acendiam uma lâmpada e a colocavam dentro de um cesto, em vez de sobre os livros sagrados, para ilustrar Provérbios 6.23; Salmos 119.105. Cristo pode ter feito menção a isto, ou também aos versículos que se referem ao Messias como uma luz (Is 9.2; 49.6; 60.1).

(4) *Jesus reivindica o Pai como sua testemunha*
(Jo 5.37,38)

¹⁴ Respondeu Jesus e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde vim, nem para onde vou.

¹⁵ Vós ‘julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

¹⁶ E, se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai, que me enviou.

¹⁷ E na ‘vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

¹⁸ ‘Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim ^btestifica também o Pai, que me enviou.

(5) *Onde está teu Pai?*

A resposta

¹⁹ Disseram-lhe, pois: ‘Onde está teu Pai? Jesus respondeu: ^b‘Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

²⁰ Essas palavras disse Jesus no lugar do ‘tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, ^bporque ainda não era chegada a sua hora.

★²¹ ‘Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e ^bbuscar-me-eis e morrereis no ‘vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós ir.

(6) *Porventura quererá matar-se a si mesmo?*

A resposta

²² Diziam, pois, os judeus: ‘Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós ir?

²³ E dizia-lhes: Vós sois ‘de baixo, eu sou ^bde cima; ‘vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

²⁴ Por isso, vos disse que morrereis em vossos ‘pecados, porque, se não crerdes que ^beu sou, morrereis em vossos pecados.

(7) *Quem és tu?*
A resposta

²⁵ Disseram-lhe, pois: ‘Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde ^bo princípio vos disse.

²⁶ ‘Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

²⁷ Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

²⁸ Disse-lhes, pois, Jesus: ‘Quando levantardes o Filho do Homem, então, conhecereis quem eu sou e que ^bnada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

²⁹ E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

(8) *Jesus exorta os crentes*

³⁰ Dizendo ele essas coisas, ‘muitos creram nele.

³¹ Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: ‘Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos

▲³² e ‘conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

(9) *A alegação dos judeus de serem filhos da verdade é rejeitada por Jesus (1 Jo 3.8; Rm 6.16-23)*

³³ Responderam-lhe: ‘Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; ^bcomo dizes tu: Sereis livres?

³⁴ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele ‘que comete pecado é servo do pecado.

³⁵ Ora, o ‘servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

▲³⁶ ‘Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.

³⁷ Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

³⁸ Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

8.13a Veja notas, 5.31-39.

8.15a Veja notas em João 5.22; 7.24.

8.17a Deuteronômio 17.6; 19.15; 2 Coríntios 13.1.

8.18a Outra referência clara quanto à pluralidade de pessoas na Deidade. Veja João 5.17-40; 1 João 5.7.

8.18b Pelos milagres que Ele me enviou para fazer (Jo 5.32,36; 11.42; 14.11; At 10.38).

8.19a Pergunta 70. Próxima, v. 22.

8.19b Prova que 7.28 também significa que eles não o conheciam como diziam conhecer. Uma pessoa não pode conhecer um ou outro sem conhecer a ambos, pois nenhum homem pode vir a Cristo a não ser que seja atraído pelo Pai (Jo 6.37,39,44). A vida eterna é conhecer a ambos (Jo 17.2,3; 1 Jo 5.20).

8.20a Jesus ensinou nesse lugar muitas vezes (Mc 12.41; Lc 21.1; Jo 8.20). Foi no pátio das mulheres. Ele continha 13 gazofilários, o 13º para as mulheres depositarem suas ofertas. Os outros 12, com os nomes dos 12 filhos de Jacó, eram para as ofertas dos homens.

8.20b Veja nota, 7.6.

8.21a 21ª profecia do NT em João (8.21, cumprida). Próxima, 10.14.

8.21b Veja notas, 7.34.

8.21c Morram em seu pecado, o pecado da incredulidade.

8.22a Pergunta 71. Próxima, v. 25. Observe o contraste entre essa pergunta e aquela em João 7.35; ambas foram feitas em conexão com declarações similares. Eles finalmente perceberam que Ele estava falando sobre a morte, e não so-

bre pregar em outro lugar, como em 7.35; mas agora eles levantaram a pergunta sobre quem iria matá-lo.

8.23a A terra (1 Co 15.47).

8.23b João 3.13,31; 6.33-42; Colossenses 3.1.

8.23c Eles eram capazes de assassinar e cometer suicídio porque eram deste mundo carnal, demoníaco, mas Ele era de outro mundo, do céu, e era incapaz de tal ato. Eles confirmaram as palavras de Cristo ao assassiná-lo, e quando vários deles cometeram suicídio para escapar da fome que aconteceu em 70 d.C.

8.24a No grego, aqui é plural, mas singular no v. 21.

8.24b Remetendo-nos ao nome de Deus em Êxodo 3.14,15. Significa o Eterno, o sempre presente Um.

8.25a Pergunta 72. Próxima, v. 33. Quem é você para fazer esse tipo de ameaças contra nós?

8.25b A luz do mundo, como disse a vocês no começo desse discurso (v. 12). Pode ser literalmente traduzido, já que não existe o “desde” no grego, desta forma: “isso mesmo que já vos disse (agora), o princípio”, ou seja, o princípio de todas as coisas, o cabeça de todo principado e poder (Ef 1.20-23; 4.15; 5.23; Cl 1.18; 2.10,19; Hb 1.2,3).

8.26a Tenho muitas coisas para dizer a vocês e para julgá-los, mas Deus me enviou para pregar, como estou fazendo (vv. 14,16,18,26).

8.28a Quando vocês tiverem erguido (crucificado, 3.14; 12.34) o Filho do homem, então, pela ressurreição e ascensão, saberão que sou a luz do mundo, o Filho de Deus.

8.28b Veja *A união de Cristo com o Pai*, p. 1731.

8.30a Podemos dizer que esses não eram crentes verdadeiros? Se não eram, o Espírito Santo nunca teria registrado tal declaração.

8.31a Existem 1.522 “se” na Bíblia, e todos expressam uma condição alcançada se algum ato for realizado. A condição a ser alcançada era a de ser verdadeiros discípulos. Os atos necessários para tornar-se livre do pecado era “permanecer em minha palavra” (vv. 31,32); pois qualquer homem que “comete pecado” é “servo do pecado” (v. 34).

8.32a Este é o segredo para a liberdade do pecado, das doenças e de todas as maldições desta vida: que Cristo morreu para libertar os homens deles (Rm 10.17; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

8.33a Essa é uma das muitas declarações falsas dos judeus, pois sua história no Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, assim como em muitos outros períodos de escravidão sob outras pequenas nações, de 1800 a.C. até 70 d.C., provam o contrário.

8.33b Pergunta 73. Próxima, v. 43.

8.34a Nenhum homem pode pecar e não ser servo do pecado (v. 34). Nenhum homem pode pecar e não sofrer a punição do pecado (Gn 2.17; Ez 18.4; Rm 8.12,13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; 6.7,8).

8.35a O servo do pecado não fica para sempre na casa do Senhor, mas se formos libertados do pecado, permaneceremos para sempre com o Filho de Deus na casa de Deus (Rm 6.16-23; Jo 14.1-3; 15.1-6; 1 Ts 4.16).

8.36a Se alguém é libertado do pecado pelo

(10) *A alegação dos judeus de serem filhos de Abraão é rejeitada por Jesus (cf. Rm 2.28,29; 9.6)*

³⁹ Responderam e disseram-lhe: “Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se ^bfôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

⁴⁰ Mas, agora, procurais matar-me a mim, “homem ^bque vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso.

(11) *A alegação dos judeus de serem filhos de Deus é rejeitada por Jesus (Jo 3.5; 1 Jo 3.8-10)*

⁴¹ “Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos ^bnascidos de prostituição; temos um Pai, *que é Deus*.

⁴² Disse-lhes, pois, Jesus: “Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amaríeis, pois que eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

⁴³ “Por que não entendeis a minha linguagem? Por não ^bpoderdes ouvir a minha palavra.

⁴⁴ Vós tendes por pai “ao diabo e quereis satisfazer os ^bdesejos de vosso pai; ele foi “homicida “desde o princípio e não “se firmou na verdade, “porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e “pai da mentira.

⁴⁵ Mas porque *vos* digo a verdade, não *me* credes.

⁴⁶ “Quem dentre vós ^bme convence de pecado? E, se vos

digo a verdade, por que não credes?

⁴⁷ Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não *as* escutais, “porque não sois de Deus.

(12) *A alegação dos judeus sobre sua nacionalidade e fonte de poder é rejeitada por Jesus (Lc 1.35; Mt 1.18. 3.16,17; At 10.38)*

⁴⁸ Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: “Não dizemos nós bem que és ^bsamaritano e que tens “demônio?

⁴⁹ Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; “antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

⁵⁰ Eu não busco a minha glória; há quem *a* busque e julgue.

▲⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, “nunca verá a morte.

(13) *As perguntas dos judeus sobre a sua grandeza são respondidas (Is 7.14; 9.6,7; Jo 1.1,2)*

⁵² Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca “provará a morte.

⁵³ “És tu maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E também os profetas morreram; quem te fazes tu ser?

⁵⁴ Jesus respondeu: “Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; ^bquem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

Filho, verdadeiramente é livre, e não mais um servo do pecado (Rm 6.16-23; 8.1-13; Gl 5.16-26; Hb 12.14; 1 Jo 2.29; 3.6-10; 5.1-4,18). Os gregos permitiam que um filho e herdeiro adotasse irmãos, e os romanos permitiam que ele libertasse todos os escravos que nascessem na casa durante a vida de seu pai.

8.39a Verdadeiro, de acordo com a carne, mas isso não os torna verdadeiros filhos de Abraão ou verdadeiros israelitas. A pessoa devia ser não apenas um descendente na carne, mas também ser salvo e tornar-se um filho da promessa para ser um verdadeiro judeu e um israelita (Rm 2.28,29; 9.4-11).

8.39b Se vocês realmente fossem a semente espiritual de Abraão, deviam imitá-lo na fé, obediência e justiça; mas vocês procuram matar-me somente porque lhes disse a verdade, a de que Abraão nunca fez algo assim.

8.40a O único lugar onde Jesus se autodenomina “homem”. Ele geralmente se refere a si mesmo como Filho de Deus ou Filho do homem (Jo 1.49,51, notas). Ele era verdadeiramente homem e Deus em sua natureza, tendo nascido de Deus e de uma virgem (Mt 1.18, refs.).

8.40b Veja **10 razões por que os judeus mataram Jesus**, p. 1731.

8.41a O fato de que fazem as obras do Diabo prova que vocês são do Diabo (1 Jo 3.8). Já que buscam matar-me, devem ser descendência dele, que foi um assassino desde o princípio (vv. 41-44).

8.41b Não somos idólatras. Deus é nosso Pai. A idolatria é uma fornicção espiritual, ou a violação da aliança e do casamento espiritual entre Deus e Israel (Jz 2.17; Is 1.21; Os 1.2; 4.12; 2 Cr 21.11; Ez 16).

8.42a Se Deus fosse o seu Pai, vocês me amariam. Vocês não me perseguiriam se fossem do mesmo Pai que Eu sou.

8.43a Pergunta 74. Próxima, v. 46.

8.43b Porque isso expõe sua hipocrisia e condena seus pecados, vocês estão determinados a não ouvir.

8.44a Gr. *diabolos*, adversário, difamador, acusador. Usado para Satanás (Diabo) aqui e em 13.2; Mateus 4.1-11; 13.39; 25.41; Lucas 4.1-13; 8.12; Atos 10.38; 13.10; Efésios 4.27; 6.11; 1 Timóteo 3.6,7; 2 Timóteo 2.26; Hebreus 2.14; Tiago 4.7; 1 Pedro 5.8; 1 João 3.8-10; Judas 9; Apocalipse 2.10; 12.7-12; 20.2,10. Em João 6.70; 1 Timóteo 3.11; 2 Timóteo 3.3; Tito 2.3, é usada também para homens que eram difamadores e acusadores.

8.44b Gr. *epithumia*, desejo, anseio, vontade. Os desejos satânicos são como os dos homens, mas muito mais fortes por serem gerados por forças espirituais. Os anjos caídos e os homens são capazes de perverter suas faculdades criativas em graus mais e mais profundos de pecado e rebelião, à medida que o tempo avança.

8.44c Porque a morte veio através dele. Isso se refere não ao assassinato cometido por Caim, mas à morte de toda a raça humana por meio do pecado (Gn 2.17; Rm 5.12-21; Hb 2.14).

8.44d Gr. *ap’ arches*, desde o princípio. Usado 21 vezes para:

Desde o princípio:

1 Da criação (Mt 19.4,8; 24.21; Mc 10.6; 13.19; 2 Pe 3.4).

2 Da raça humana (Jo 8.44).

3 Do ministério do Senhor (Lc 1.2; Jo 15.27; 1 Jo 1.1).

4 Da vida pública de Paulo (At 26.4,5).

5 Do que ouviram (1 Jo 2.7,13,14,24; 3.11; 2 Jo 5,6).

8.44e Ele caminhou na verdade por um tempo, até que decidiu rebelar-se contra Deus, e isso aconteceu antes de ele “não permanecer” ou rebelar-se contra a verdade (Ez 28.11-17; Is 14.12-14). Isso aconteceu antes dos dias de Adão, pois ele já era uma criatura caída quando chegou ao jardim do Éden (Gn 3). A rebelião causou a fuga de Lúcifer (Gn 1.2; Jr 4.23-26; 2 Pe 3.5-8).

8.44f Ele escolheu rejeitar toda a verdade nesse período de condicional em que se encontra,

assim como os judeus fizeram aqui (vv. 39-47). Quando ele profere uma mentira, está falando acerca de sua própria falsidade, porque é um mentiroso e o pai de todas as mentiras e de todos os mentirosos.

8.44g Ensinar que isto se refere ao futuro Anticristo está fora de harmonia com a passagem, bem como com todas as passagens que se referem ao assunto. Aqui o texto se refere a falar uma mentira, e não à existência de um anticristo humano.

8.46a Perguntas 75-76. Próxima, v. 48. Se vocês não podem condenar-me por estar pecando, errando, mentindo, por que não crêem em mim?

8.46b Condenar, como no v. 9; 3.20; 16.8.

8.47a O fato de vocês não ouvirem a Palavra de Deus prova que não são de Deus.

8.48a Pergunta 77. Próxima, v. 53.

8.48b Isso significava para os judeus um herexe, um idólatra, um homem excomungado, com quem nenhum homem devia ter relações.

8.48c Gr. *daimonion*, demônio. Cf. Mateus 12.24.

8.49a Veja nota, v. 28.

8.51a Veja nota, 3.16.

8.52a Isso nos convence de que tu tens um demônio, porque todos os homens morrem, e tu dizes que todos os que crerem em ti não “provarão a morte”. Isso é uma distorção das palavras de Cristo. Cristo falava sobre a segunda, ou eterna, morte, e eles entenderam que Ele se referia à morte física, que todos os homens que vivem antes do arrebatamento haverão de enfrentar (Hb 9.27; 1 Co 15.51-58).

8.53a Perguntas 78-79. Próxima, v. 57.

8.54a Esta não é a resposta de um homem louco, que busca autopromoção, que sempre aproveitaria qualquer oportunidade para exaltar suas capacidades e a si mesmo (2 Cr 25.19; Sl 49.6; 94.4; 97.7; Rm 1.30).

8.54b Deus me honra fazendo milagres através de mim e apoiando minha reivindicação. Se Ele é o seu Deus, por que vocês não me apóiam

⁵⁵ E “vós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

⁵⁶ Abraão, vosso pai, “exultou por ^bver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

(14) *A declaração de Jesus acerca de sua idade é rejeitada (Mq 5.2; Jo 1.1,2)*

⁵⁷ Disseram-lhe, pois, os judeus: “Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

⁵⁸ Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, “eu sou.

44. *Quinta tentativa de matar Jesus (Mt 26.3, refs.)*

⁵⁹ Então, pegaram em “pedras para lhe atirarem; mas Jesus ^bocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

45. *O homem cego de nascença*

(1) *A questão da responsabilidade*

9 E, PASSANDO Jesus, viu um homem cego de nascença.

² E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, “quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

³ Jesus respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais; “mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

(2) *Jesus cura o homem cego*

⁴ Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

também?

8.55a Vocês mentem quando dizem que o conhecem. Eu estaria mentindo se dissesse que não o conheço. Eu provo que o conheço através da minha obediência a Ele. Vocês provam que não o conhecem rejeitando-me, a quem Ele enviou (vv. 39-56).

8.56a Gr. *agalliao*, regozijar-se grandemente (1 Pe 1.8; 4.13; Lc 10.21).

8.56b Gr. *eidon*, ver, implicando não somente o ato de visualizar com os olhos, mas a real percepção do objeto, que é visto na sua forma, contorno e corpo.

Abraão viu 3 coisas claramente:

1 **O plano de Deus.** ao mandar o Messias para o seu povo tendo em vista redimi-los e garantir-lhes a terra de Canaã como sua possessão eterna; e ele ficou feliz (Gn 12.1-3; 17.1-22).

2 **Ele viu o plano de Deus,** no Messias sendo enviado através de sua descendência natural (Rm 4.13-22; 9.4-7; Gl 3.16), e regozijou-se pela fé (Rm 4).

3 **Ele viu** a segunda pessoa da Trindade em forma visível (Gn 18.1-8,19,20; 19.24).

8.57a **Pergunta** 80. Próxima, 9.2.

8.58a **Esse é um** dos nomes eternos de Deus, provando que Ele existia antes de Abraão (Êx 3.14,15; Mq 5.1,2; Jo 1.1,2. Veja nota, 8.24). Os judeus entenderam que Ele aplicou esse nome a si mesmo, declarando assim a sua divindade.

8.59a Veja nota, 8.40. Ele reivindicou ser Deus, o que era uma blasfêmia para eles, pelo que, para cumprir a lei de Levítico 24.16, começaram a apedrejá-lo.

8.59b Por um pequeno período, até que a ira deles se acalmasse, e então Ele atravessou pelo meio deles e saiu do templo.

9.2a **Pergunta** 81. Próxima, v. 8. **Os judeus acreditavam** que almas piedosas reencarnavam

como um tipo de recompensa e não de punição; e que os ímpios eram lançados em prisões eternas para ser atormentados para sempre (Josefo, *Ant.*, livro XVIII, e *Guerra*, livro II). Algumas nações da Ásia e alguns judeus criam que as almas voltavam aos corpos como uma punição pelos pecados cometidos numa encarnação anterior. Existia a contradição a respeito de se algumas enfermidades eram resultado dos pecados da pessoa antes do nascimento, até mesmo no ventre, ou se eram causadas pelo pecado dos pais. Eles afirmavam que marcas no corpo provavam o pecado na alma.

Os hindus associam os pecados de uma vida anterior com as aflições da vida presente. Por exemplo, dores de cabeças seriam por causa de desrespeito aos pais; epilepsia, por envenenar alguém; dor nos olhos, por cobiçar a mulher do próximo; cegueira, por assassinar a mãe etc.

9.3a **Nem:** todas as teorias de reencarnação, pecados pré-existent, enfermidades físicas como prova de pecados pessoais, e todo tipo de mentiras deste tipo, não condizem com as Escrituras. O pecado pessoal e imediato não está necessariamente envolvido na imperfeição da reprodução. Problemas mentais, físicos e morais acontecem por causa da queda e do pecado dos homens, por meio dos poderes de Satanás (Ef 2.1-3; Lc 13.16; At 10.38), por permanecerem em depravação e pecado, por causa de células imperfeitas e mal desenvolvidas, por excesso de trabalho, preocupações, acidentes, e violação das leis naturais.

9.3b Essa não era a causa dessa cegueira, mas uma simples declaração de que as obras de Deus seriam manifestadas não importando a causa. Jesus respondeu que nem o homem nem

⁶ Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

⁷ E disse-lhe: Vai, lava-te no “tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

(3) *Os vizinhos e o homem*

⁸ Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: “Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

⁹ Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

¹⁰ Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?

¹¹ Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e “untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me, e vi.

¹² Disseram-lhe, pois: “Onde está ele? Respondeu: Não sei.

(4) *Os fariseus e o homem*

¹³ Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego.

¹⁴ “E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

¹⁵ Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

¹⁶ Então, alguns dos fariseus diziam: “Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: “Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

¹⁷ Tornaram, pois, a dizer ao cego: “Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

seus pais haviam pecado. Ele não definiu qual era a causa da enfermidade, mas é certo que Deus não era essa causa. Deus era quem trazia a cura, e Satanás estava por trás da causa (Mt 12.22; At 10.38; Jo 10.10; 1 Jo 3.8).

9.7a Gr. *kolimbethra*, uma piscina, lugar para mergulho (Jo 5.2,4,7; 9.7). Feita por Ezequias (2 Rs 20.20).

9.8a **Perguntas** 82-83. Próxima, v. 12.

9.11a Não está explicado por que Jesus fez isso. Alguém pode extrair lições dessa ação, mas ninguém pode reivindicar que sua imaginação é uma explicação divina para o evento.

9.12a **Pergunta** 84. Próxima, v. 16.

9.14a Isso tornou o ato um pecado imperdoável para esses hipócritas. Nada bom podia ser feito nesse dia, a não ser para a obtenção de ganho material. Poderiam retirar um animal de uma vala, mas não salvar um homem da morte, inferno e do túmulo. Tãmanha insensatez existe até nos dias de hoje em vários aspectos religiosos! Não é de se espantar que qualquer homem razoável rejeitasse todos esses rituais e ensinamentos que não possuíam nenhum valor prático e benéfico!

9.16a O fato de os fariseus guardarem o sábado prova que eles eram de Deus? Assim também é o caso de vários homens que, nos dias de hoje, mantêm certas demonstrações de religiosidade perante os outros. Eles também realizam os mesmos atos quando estão longe das multidões?

9.16b **Pergunta** 85. Próxima, v. 17. Por que vocês, fariseus, não curaram o cego, se são mais de Deus do que Ele?

9.17a **Pergunta** 86. Próxima, v. 19. O cego pecador era mais sensível do que todos os líderes religiosos daqueles dias. A partir desse milagre, e de um pequeno contato com Jesus, o cego

(5) Os pais e os judeus

¹⁸ Os judeus, porém, ‘não creram que ele tivesse sido cego e que *agora* visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

¹⁹ E perguntaram-lhes, dizendo: ‘É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

²⁰ Seus pais responderam e disseram-lhes: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego,

²¹ mas como agora vê não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos não sabemos; tem idade; perguntai-lho a ele mesmo, e ele falará por si mesmo.

²² Seus pais disseram isso, porque ‘temiam os judeus, porquanto já os judeus tinham resolvido que, ^bse alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

²³ Por isso, é que seus pais disseram: Tem idade; perguntai-lho a ele mesmo.

(6) Os fariseus e o homem

²⁴ Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: ‘Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

²⁵ Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

²⁶ E tornaram a dizer-lhe: ‘Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

²⁷ Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também seus discípulos?

²⁸ Então, o ‘injuriaram e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

²⁹ Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, ‘mas este não sabemos de onde é.

³⁰ O homem respondeu e disse-lhes: Nisto, pois, está a

maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos.

³¹ Ora, ‘nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve.

³² Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

³³ Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

³⁴ Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e ‘nos ensinas a nós? E ^bexpulsaram-no.

(7) Jesus e o homem curado

³⁵ Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

³⁶ Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

³⁷ E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

³⁸ Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

46. Terceiro discurso no Templo

(1) A missão de Jesus é declarada (Mt 5.17; 10.34; 20.28; Lc 4.18; 12.49; 19.10; Jo 10.10,16; 12.46; At 10.38; Tt 2.14; Hb 4.14; 1 Pe 3.18; 1 Jo 3.5-8)

³⁹ E disse-lhe Jesus: ‘Eu vim a este mundo para juízo, ^ba fim de que os que não vêm vejam e os que vêm sejam cegos.

(2) As perguntas dos fariseus são respondidas por Jesus

⁴⁰ Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: ‘Também nós somos cegos?

⁴¹ Disse-lhes Jesus: ‘Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.

soube que Ele era um profeta.

9.18a Por isso eles eram tão cegos. Não criam nos fatos mesmo quando os presenciavam. Eles sequer podiam crer que Jesus fosse um profeta, o que, de acordo com os próprios judeus, permitia que ele não guardasse o sábado.

9.19a Perguntas 87-88. Próxima, v. 26.

9.22a Muitos pais, se sua permanência na igreja está envolvida, não irão levantar-se para defender a verdade e a justiça.

9.22b Isso significa que se alguém reconhecesse Jesus como o Messias seria desligado de todas as conexões religiosas com os adoradores da sinagoga. Foi a primeira lei feita contra os cristãos. Por causa disso, os cristãos tiveram de formar suas próprias congregações.

9.24a Essas eram as palavras utilizadas quando se criava um juramento. Dar louvor a Deus era o equivalente a jurar dizer a verdade (Js 7.19). Enquanto eles tentavam colocá-lo sob um juramento, para que pudessem colocar suas próprias palavras dentro de sua boca, para dizer que Jesus era um pecador, o homem respondeu muito sabiamente (v. 25).

9.26a Perguntas 89-92. Próxima, v. 34. Esta é a terceira vez que lhe perguntaram como havia sido curado (vv. 10,15,26). O cego era o único que não temia falar com os fariseus (v. 27). Isso trouxe a ira religiosa e a excomunhão sobre ele (vv. 28-34).

9.28a Gr. *loidoreo*, ralar, injuriar, não somente repreender, mas insultar através das palavras (Pv 12.18). Aparece também em Atos 23.4; 1 Coríntios 4.12; 1 Pedro 2.23.

9.29a Pela primeira vez, eles falaram a verdade, e esta confissão devia motivá-los a fazer uma investigação honesta das reivindicações de Cristo. Em outras ocasiões, seus inimigos diziam conhecer tudo acerca dele e que Ele era o filho de José, e não o Filho de Deus (Mt 13.55; Mc 6.3; Jo 6.42; 7.27,52).

9.31a Esta declaração não pode ser tomada como uma declaração direta de Deus. Ela tem sido usada por muitas gerações para provar coisas demais – que nenhuma oração de nenhum pecador será ouvida por Deus. Ela deve ser compreendida somente dentro de seu contexto: Deus não usa pecadores para curar os olhos dos cegos, e se Ele não fosse de Deus não poderia ter feito nada (vv. 31-34). Tomar isto como uma prova de que nenhum pecador jamais terá nenhum tipo de oração respondida é errado, porque Deus tem ouvido os pecadores em todas as épocas e sempre ouvirá, se fizerem os tipos corretos de orações.

Exemplos de orações de pecadores que foram respondidas:

1 Jacó, por prosperidade (Gn 28).

2 Israel, por libertação (Jz 3.9,15; 6.7-10; 10.6-18; 20.18-28).

3 Acabe, por misericórdia (1 Rs 21.25-29).

4 Manassés, por misericórdia (2 Cr 33.9-13).

5 A pecadora, por perdão (Lc 7.36-50).

6 Publicano, por perdão (Lc 18.9-14).

7 O nobre, por cura (Jo 4.49-53).

8 Cornélio e sua casa, por salvação (At 10.1-6 com 11.14-18; 15.7-13).

Ele não prometeu aos pecadores nenhuma outra resposta além do perdão, se eles se arrepen-

dessem (1 Jo 1.9). Mas se Deus, em sua bondade, escolhe ouvir outras orações dos pecadores, isto é atributo seu, e nenhuma declaração de um homem cego pode amarrar suas mãos.

9.34a Perguntas 93-95. Próxima, v. 40.

9.34b O homem foi expulso porque contrariou a lei dos judeus (v. 22), porque defendeu o que era certo, posição que ia de encontro à dos líderes religiosos. Seu crime foi ser honesto e verdadeiro em relação às suas convicções.

3 níveis de expulsão:

1 O *niddin*, válido durante 30 dias, nos quais os ofensores eram proibidos de participar da adoração pública, não podiam barbear-se, e eram obrigados a usar vestimentas de lamento.

2 O *cherem*, pronunciado contra aqueles que continuavam em rebelião. O ofensor era formalmente amaldiçoado, excluído de todas as relações com outras pessoas, e estava proibido de entrar no templo ou na sinagoga.

3 O *shammatha*, pronunciado contra aqueles que persistiam na rebelião. Todos os seus laços com o povo judeu eram cortados, e eram condenados à perdição eterna.

9.39a Referindo-se ao efeito de sua vinda. A rejeição a Ele trará condenação. João 12.47 se refere ao objetivo de sua vinda. Ele veio para salvar, mas se os homens rejeitarem a salvação, no fim serão julgados (Jo 3.16-20).

9.39b Veja a razão em Mateus 13.14-16.

9.40a Pergunta 96. Próxima, 10.20.

9.41a Se vocês realmente fossem ignorantes, não teriam pecado, mas não estão mais na ignorância. Vocês me rejeitam através da inimi-

(3) *Parábola do bom pastor* (Sl 23; Hb 13.20)

10 Na VERDADE, na ‘verdade’ vos digo que aquele que não entra pela porta no ‘curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ‘ladrão e ‘saltador.

² ‘Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

³ A este o ‘porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ‘chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

⁴ E, quando tira para fora as suas ovelhas, ‘vai adiante delas, e ‘as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

⁵ Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

⁶ Jesus disse-lhes esta ‘parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

(4) *A parábola é explicada*

⁷ Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

⁸ Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e saltadores, mas as ovelhas não os ouviram.

▲⁹ Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

▲¹⁰ O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

¹¹ Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

¹² Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são

as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatava e dispersa.

¹³ Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

★¹⁴ ‘Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

¹⁵ Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

¹⁷ Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

¹⁸ Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.

(5) *Divisão entre os judeus* (Jo 7.12,30,40)

¹⁹ Tornou, pois, a haver ‘divisão entre os judeus por causa dessas palavras.

²⁰ E muitos deles diziam: Tem ‘demônio e ‘está fora de si; ‘por que o ouvis?

²¹ Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

47. *Quarto discurso no Templo*

(1) *Indagação dos judeus*

²² E em Jerusalém havia a Festa da ‘Dedicação, e era inverno.

zade, pelo que o seu pecado permanece.

10.1a Veja nota, 1.51.

10.1b Essa frase: “vos digo”, é usada por Cristo 137 vezes, e apenas uma vez por outra pessoa no NT (At 5.38). Ela expressa a completa autoridade quando usada por Cristo, enquanto a do texto de Atos 5.38 é simplesmente um conselho.

10.1c Refere-se ao lugar de abrigo onde os rebanhos podiam descansar à noite e ficar seguros contra o ataque de animais selvagens. Os currais eram construções baixas com um grande pátio, cercadas por um muro de pedra ou com uma cerca com uma camada de espinhos para proteção. Um corredor protegia a entrada (Nm 32.16-36; 1 Sm 24.3; 2 Cr 32.28; Sl 78.70).

10.1d Gr. *kleptes*, um ladrão (Mt 6.19; 24.43; Lc 12.33,39; Jo 10.1,10; 12.6; 1 Co 6.10; 1 Pe 4.15). Aqui é aplicada a falsos mestres, que não se preocupam em instruir os homens, mas sim em abusar de sua confiança para obter ganhos pessoais.

10.1e Gr. *letes*, aquele que usa de violência. Na maioria das vezes, foi traduzida erroneamente como “ladrão” e “saltador”, como em Mateus 21.13; 26.55; 27.38,44; Marcos 11.17; 14.48; 15.57; Lucas 10.30,36; 19.46; 22.52; João 10.8; 18.40; 2 Coríntios 11.26.

10.2a Veja *Marcas de um bom pastor*, p. 1731.

10.3a O porteiro do curral, que abre o portão para os pastores pegarem seus rebanhos de manhã e quando eles os trazem de volta para o abrigo à noite.

10.3b Os pastores orientais dão nomes às suas ovelhas, assim como fazemos com nossos cachorros e cavalos. Cada ovelha reconhece o próprio nome e responde quando chamada. Mesmo quando os rebanhos estão misturados, elas rapidamente se separam, obedecendo ao comando dos pastores.

10.4a Os pastores orientais vão à frente do rebanho, para conduzi-lo a bons pastos e à água.

10.4b As ovelhas sempre seguem seu pastor, mas não dão nenhuma atenção a estranhos.

10.6a Gr. *paroimia*, ditado popular; provérbio; um dito com palavras que fogem de seu significado usual; não *parabole*, parábola. É traduzida como provérbio em João 16.25,29; 2 Pedro 2.22, e como parábola aqui. *Parabole* é usada 50 vezes, e apenas uma vez em João. Os vv. 1-6 são um provérbio ampliado, e os vv. 7-30 explicam as verdades ensinadas. Elas são:

1 Eu sou a porta das ovelhas (vv. 7,9. Veja nota, 6.35).

2 Todos os messias previamente anunciados são falsos (v. 8).

3 Eu sou o caminho para a salvação (v. 9; 3.15-20,36; 5.24; 14.6).

4 Todos podem entrar e sair e ser perfeitamente livres (v. 9; 8.32).

5 A obra do Diabo é roubar (Lc 8.12), matar (Hb 2.14) e destruir (v. 10; Mc 9.22; Lc 13.16; At 10.38; Jó 2.7).

6 Eu vim para que os homens possam ter vida em abundância (v. 10; Mt 4.23; 8.17; Lc 4.18; At 10.38; 1 Pe 2.24; Hb 2.14; Is 53).

7 Eu sou o bom pastor: o chefe dos pastores, o maior pastor (vv. 11,14; 1 Pe 5.4; Hb 13.20). Ele é também o cabeça da Igreja (Ef 1.20-23; 5.25-31; Cl 1.18,24), e cabeça de todo principado e poder (Cl 2.10; 1 Pe 3.22).

8 Eu redimo as ovelhas morrendo no lugar delas (vv. 11,15,17,18. Is 53; 1 Pe 2.24).

9 Os pastores contratados fogem do perigo e deixam as ovelhas à morte, destruição e divisão (vv. 12,13; At 20.28-31; Rm 16.17; 2 Co 11.14,15; 1 Tm 4; 2 Tm 4).

10 Eu conheço minhas ovelhas e elas me conhecem (vv. 14,27; Jo 17.1-3).

11 Eu conheço o Pai e Ele me conhece (v. 15;

7.29; 8.55).

12 Eu tenho outras ovelhas (os gentios) que não fazem parte desse rebanho (os judeus). Elas ouvirão minha voz e virão até o curral, e terão um pastor (v. 16; Rm 10.12; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Ef 1.10; 2.11-22; 3.6-15).

13 O meu Pai me ama porque Eu sacrifiquei minha vida pelas ovelhas (v. 17; 1 Pe 2.24; Cl 2.20).

14 Nenhum homem pode matar-me. Eu voluntariamente morro pelos homens (v. 18; Jo 19.11; Is 53.7).

15 Eu ressuscitarei (vv. 17,18; 1 Co 15; Mt 28).

16 Todos os que ouvirem minha voz e não a obedecerem não são do meu rebanho; todos os que ouvirem minha voz e a obedecerem são minhas ovelhas. Eu conheço minhas ovelhas, elas me obedecem e me seguem diariamente. A todos os que me obedecerem e me seguirem, Eu darei a vida eterna. Eles nunca morrerão, nem serão tomados de minha mão (vv. 25-29; Mt 19.27-30; Mc 10.28-31; Lc 9.23; 18.28-30; Gl 6.7,8; Rm 6.16-23; 8.12,13).

10.14a 22ª profecia do NT em João (10.14-18, cumprida). Próxima, 11.49.

10.19a Terceira divisão dos judeus por causa de Jesus (7.43; 9.16; 10.19).

10.20a Veja João 8.48; Mateus 12.24.

10.20b Uma das 5 pessoas acusadas de estarem loucas: Davi (1 Sm 21.13-15); Jesus (Mc 3.21; Jo 10.20); Rode (At 12.15); um profeta (2 Rs 9.11); Paulo (At 26.11,24,25). Causas de loucura: invasão (Jr 25.16); auto-exaltação (Jr 29.26); sofrimentos (Dt 28.34); opressão (Ec 7.7); e pecado (Jr 51.7; Os 9.7).

10.20c Perguntas 97-98. Próxima, v. 24.

10.22a Gr. *enkainia*, renovação; de *kainos*, novo. A festa foi criada por Judas Macabeu para comemorar a purificação do templo depois de ele ter sido profanado por Antiocho Epifano, que sacrificou um porco sobre o altar e profanou o

²³ E Jesus passava no templo, no ‘alpendre de Salomão.
²⁴ Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: ‘Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

(2) *Jesus novamente reivindica divindade*
(Jo 1.1; 5.17-47; 14.9; 17.2)

²⁵ Respondeu-lhes Jesus: ‘Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço ^bem nome de meu Pai, essas testificam de mim.

²⁶ ‘Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

▲²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

▲²⁸ e dou-lhes a ‘vida eterna, e ^bnunca hão de perecer, e ninguém as ‘arrebatará das minhas mãos.

▲²⁹ Meu Pai, que *mas* deu, é ‘maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai.

³⁰ Eu e o Pai somos ‘um.

(3) *Sexta tentativa de matar Jesus*
por reivindicar ser Deus (Mt 26.3, refs.)

³¹ Os judeus pegaram, então, ‘outra vez, em pedras para o apedrejar.

³² Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejai?

³³ Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

(4) *Jesus apresenta provas de sua divindade*
(Jo 1.1,14; 5.17-47)

³⁴ Respondeu-lhes Jesus: ‘Não está escrito na vossa lei: Eu disse: ^bsois deuses?

³⁵ Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

³⁶ ‘àquele a quem o Pai ^bsantificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?

³⁷ ‘Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

³⁸ Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele.

48. *Sétima tentativa de matar Jesus (Mt 26.3, refs.)*

³⁹ ‘Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou de suas mãos,

⁴⁰ e retirou-se outra vez para ‘além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado, e ali ficou.

⁴¹ E muitos iam ter com ele e diziam: ‘Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade.

⁴² E muitos ali creram nele.

49. *Ressurreição de Lázaro*
(1) *Ocasão e propósito*

11 ESTAVA, então, ‘enfermo um certo ^bLázaro, de Betânia, ‘aldeia de Maria e de sua irmã ^bMarta.

² E ‘Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo.

templo espalhando seu sangue por todos os lugares. Começou no dia 25 de Quisleu (dezembro) de 164 a.C. (1Macabeus 4.52-59). Ela durava dois dias (posteriormente, oito dias) e podia ser celebrada em qualquer lugar. Acontecia cerca de três meses e meio após a festa dos tabernáculos e quatro meses antes da páscoa e da crucificação. João menciona 5 festas das quais Jesus participou (2.13; 5.1; 7.2; 10; 10.22; 12.1; 13.1).

10.23a O pátio externo do templo, ou pátio dos gentios, era cercado por pórticos sustentados por colunas de mármore. Eles eram chamados de alpendres pelos judeus e de pórticos pelos estrangeiros. O lado leste do pátio era chamado de pórtico de Salomão, construído por ele e deixado de pé, quando Nabucodonosor invadiu a cidade, provavelmente pela sua grandeza e beleza. Tinha cerca de 240 m de comprimento.

10.24a Pergunta 99. Próxima, v. 32. Até quando tu nos deixarás nesse suspense, ou excitará nossas expectativas? Eles realmente queriam que Ele se declarasse Rei dos judeus de maneira que pudessem então acusá-lo a Pilatos.

10.25a Eu lhes disse quem sou, e o que o Pai me enviou para fazer, mas vocês não crêem. Portanto, não podem ser minhas ovelhas (vv. 25,26).

10.25b Todas as suas obras foram feitas em nome de seu Pai (Jo 5.43).

10.26a 3 coisas que os homens precisam fazer, e continuar a fazer, para receber a vida eterna: 1 Crer, que implica a completa e contínua obediência (v. 26. Veja nota, 6.47; Fé, p. 1731).

2 Ouvir sua voz, e não ser apenas ouvintes, mas também cumpridores de sua Palavra (v. 27; Tg 1.22-27; 2.9-26. Veja ponto 16, nota, v. 6).

3 Seguir a Cristo, não apenas no começo de

uma experiência cristã, mas diariamente ao longo da vida (v. 27; Lc 9.23. Veja nota, v. 6). Reivindicar a vida eterna, quando não se segue a Cristo, é a mesma coisa que esses judeus faziam, dizendo que conheciam a Deus e tinham a vida eterna. Jesus declarou que isso não era verdade (Jo 5.37-47; 8.54,55).

10.28a Veja nota, 6.27.

10.28b Por que eles nunca morrerão? Porque satisfizeram as condições de 6.27, nota.

10.28c Gr. *harpazo*, tomar à força (Mt 11.12; Jo 6.15; At 23.10); pegar (Jo 10.12); arrebatado (Mt 13.19; Jo 10.28,29; At 8.39; 2 Co 12.2-4; 1 Ts 4.17; Jd 23; Ap 12.5).

10.29a O Pai é maior que a união de todas as forças dos homens, anjos caídos, demônios e todos os inimigos, pelo que ninguém deve temer ser tomado da mão de Deus. A única coisa que alguém deve fazer é chegar-se a Deus e permitir que sua salvação e poder sejam manifestados. Deus não pode manter ninguém em suas mãos, contra a vontade daquela pessoa, assim como aconteceu com Lúcifer (Is 14.12-14; 1 Tm 3.6), os anjos (2 Pe 2.4; Jd 6,7), os demônios (Mt 8.29), Adão e Eva (Gn 3; Rm 5.12-21), e muitos outros que escolheram pecar.

10.30a Um em unidade (Jo 17.11,21-23), não um em pessoa ou individualidade (Dn 7.9-14; 1 Jo 5.7; At 7.55; Rm 8.34; 1 Co 8.6; 11.3; Ef 1.20-23; 4.1-6; 1 Tm 2.5; Hb 1.3; 8.1; 12.2; 1 Pe 3.22; Ap 5.1-7).

10.31a Tentaram apedrejá-lo novamente por blasfêmia (v. 33; 8.59; Lv 24.14-16).

10.32a Pergunta 100. Próxima, v. 34. Eu curei seus enfermos, expulsei demônios, limpei leprosos, ressuscitei os mortos, alimento multidões, e sempre lhes ensinei a verdade. Essa é a minha recompensa?

10.34a Pergunta 101. Próxima, v. 36.

10.34b Citação de Salmos 82.6. A palavra “lei” é algumas vezes usada para todas as coisas sagradas (12.34; 15.25). Se juizes comuns eram chamados de deuses, porque para mim seria blasfêmia reivindicar a divindade, se sou o Filho de Deus e um com Ele?

10.36a Pergunta 102. Próxima, 11.8.

10.36b Separar. Veja *A doutrina da santificação*, p. 1921.

10.37a Tudo o que quero de vocês é que me julguem de acordo com as obras que realizo.

10.39a Procuraram novamente prendê-lo (7.30, 32,44). Como Ele escapou, não está registrado.

10.40a Veja nota, 1.28. Ele permaneceu aqui, do lado oposto a Jericó, desde dezembro até o tempo de voltar para Betânia a fim de ressuscitar Lázaro. Então, ele foi para Efraim até abril, quando foi crucificado (Jo 11.54).

10.41a Aqui não se fala de nenhum milagre feito por João; mas ele tinha poder para realizá-los, pois tinha o poder de Elias (Lc 1.17).

11.1a Gr. *astheneo*, estar fraco (2 Co 11.21,29; 12.10), impotente (Jo 5.3,7), doente (Jo 4.46; 11.1-6; At 19.12).

11.1b O mesmo que Eliézer, Deus ajuda. Não é o mesmo homem de Lucas 16.19-31, que morreu um tempo antes desse Lázaro.

11.1c Uma vila ao pé do monte das Oliveiras, ao leste, cerca de 3 km de Jerusalém (Jo 11.18; Lc 10.38-41). Jesus foi a uma festa ali (Mt 26.6-13; Jo 12.1-9). O jumentinho que Jesus montou veio dali (Mc 11.1-11).

11.1d Acolheram Jesus (Lc 10.38-42; 12.2). Eram amigos de Jesus (Jo 11.5).

11.2a Isso explica a relação de Maria e Marta com Lázaro, e porque Maria ungiu Jesus em João 12.3-8. Veja nota, Mateus 26.6. Não prova que ela tenha feito isso antes desse evento. João está simplesmente relatando isso muitos

³ ‘Mandaram-lhe, pois, *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está ^benfermo aquele que tu amas.

⁴ E Jesus, ouvindo *isso*, disse: Esta enfermidade não é para morte, ^amas ^bpara glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

⁵ Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

⁶ Ouvindo, pois, que estava enfermo, ^aficou ainda dois dias no lugar onde estava.

(2) Viagem de volta à Judéia (Jo 10.40)

⁷ Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

⁸ Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ^aainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e ^btornas para lá?

⁹ Jesus respondeu: Não há ^adoze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

¹⁰ Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

¹¹ Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, ^adorme, mas vou despertá-lo do sono.

¹² Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

¹³ Mas Jesus dizia *isso* da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

¹⁴ Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está ^amorto, ^be folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, ^apara que acrediteis. Mas vamos ter com ele.

¹⁶ Disse, pois, ^aTomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para ^bmorrermos com ele.

(3) Chegada: Jesus e Marta

¹⁷ Chegando, pois, Jesus, achou que já havia ^aquatro dias que estava na sepultura.

¹⁸ (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase ^aquinze estádios.)

¹⁹ E muitos dos judeus tinham ido ^aconsolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

²⁰ Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ^aficou assentada em casa.

²¹ Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

²² Mas também, agora, sei que ^atudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

²³ Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

²⁴ Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do ^aúltimo Dia.

²⁵ Disse-lhe Jesus: ^aEu sou a ressurreição e a ^bvida; quem ^ccrê em mim, ^dainda que esteja morto, viverá;

²⁶ e ^atodo aquele que vive e ^ccrê em mim nunca morrerá.

²⁷ Crês tu isso?

²⁷ Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

(4) Jesus e Maria (Lc 10.38)

²⁸ E, dito *isso*, partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: ^aO Mestre está aqui e chama-te.

²⁹ Ela, ouvindo *isso*, levantou-se logo e foi ter com ele.

³⁰ (Ainda Jesus não tinha ^achegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

anos depois.

11.3a Gr. *apostello*, enviaram um mensageiro.

11.3b Enfraquecendo ou morrendo. Elas pensaram que *isso* não falaria em trazê-lo, mas Cristo, por causa dos propósitos divinos, tinha outros planos.

11.4a Essa doença não é para morte e corrupção, mas Deus permitirá uma morte temporária, para que sua glória seja manifestada através da ressurreição. Essa, sem dúvida, foi a mensagem enviada para as irmãs. Jesus estava apenas a 30 km de distância.

11.4b Se Lázaro não fosse ressuscitado, não seriam dadas glórias a Deus. Assim como nos dias de hoje, Deus não é glorificado na doença, mas na sua cura. Deus pode ser glorificado apesar da doença, mas a doença em si mesma não trará glória a Deus. Qualquer pessoa, jovem ou idosa, poderá glorificar a Deus melhor e ser mais ativo em sua obra quando está são. E não permita que nenhuma pessoa seja enganada pelo pensamento de que ela está doente para a glória de Deus, pois não há base bíblica para sustentar essa enganosa afirmação.

11.6a Não estava negligenciando seu amor, mas sim esperando o momento de demonstrar maior amor e poder a eles.

11.8a Poucas semanas antes (10.31-42).

11.8b Perguntas 103-104. Próxima, v. 26.

11.9a Do nascer do sol até ao pôr-do-sol; das 6:00 h às 18:00 h, ou 12 partes iguais, mas elas variavam em duração de acordo com a estação do ano (Mt 20.3-12). A noite era igualmente dividida em 12 partes iguais, ou quatro vigílias de três horas cada. O maior dia de verão teria 14 horas e 12 minutos, e o menor, 9 horas e 48 minutos.

11.11a Havia dormido, referindo-se à morte (vv. 13,14; 1 Ts 4.13-17; 5.6-10; At 7.60; 1 Co 11.30; 15.18,20).

11.14a Indicando que ele havia morrido no dia

em que o mensageiro fora enviado. Jesus sabia *isso* por revelação.

11.15a O milagre ocorreu para confirmar suas reivindicações futuras aos discípulos, de que Ele realmente era o Messias.

11.16a Chamado Dídimo, ou gêmeo, um dos 12 apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13,14). Questiona Jesus (Jo 14.5). Vê Jesus depois da ressurreição (Jo 20.24-29; 21.1,2). Era comum aos judeus tomar um nome grego ou latino semelhante ao seu próprio, quando iam a terras estrangeiras ou quando possuíam muitas relações com os gregos ou romanos.

11.16b Que arrisquemos nossa vida e, se necessário for, morramos com Jesus. Ele, por amor de seus amigos em Betânia, se expôs à morte perante seus implacáveis inimigos em Jerusalém. Tomé cria que aventurar-se novamente nessa cidade era certeza de morte.

11.17a Dois dias depois de ter recebido a mensagem das irmãs. Pelo menos um dia foi gasto na estrada, e outro quando o mensageiro foi mandado pelas irmãs. Os rabinos defendiam a tese de que o espírito vagava ao redor do túmulo por três dias, chamados *dias de luto*, buscando uma oportunidade de retornar ao corpo. Quando a decomposição começava, no quarto dia, o espírito deixava o túmulo, e as pessoas batiam em seus peitos em grande lamentação durante quatro dias, perfazendo um total de sete dias de luto (Gn 27.41).

11.18a Cerca de 3 km.

11.19a Gr. *paramutheomai*, falar carinhosamente. Era costume que visitas formais a amigos durassem vários dias. Assim que voltavam do túmulo, os amigos formavam uma longa fila, para falarem palavras de conforto quando passavam pelos parentes do falecido. Depois, aconteciam várias visitas de condolências à casa da pessoa (v. 31).

11.20a Essa era a postura comum no período de luto (Ed 9.3,4; Ne 1.4; Sl 137.1; Is 47.1; Lc

1.79; Mt 27.61).

11.22a Jesus tinha demonstrado seu sucesso em conseguir respostas para suas orações durante anos, até mesmo para ressuscitar mortos. Então, a afirmação dela estava baseada em muitas provas históricas. É exatamente esse tipo de respostas que Jesus prometeu a todos os crentes, sem exceções (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.1-13; 18.1-14; Jo 14.1-15; 15.7,16; 16.23-26). Jesus também sabia que *isso* era um fato, pois demonstrava total confiança de que estava indo para lá ressuscitar Lázaro (vv. 11-16). Marta não pediu tal favor diretamente; ela simplesmente expressou sua fé na capacidade dele de realizar esse ato. É por isso que muitas orações hoje em dia não são respondidas.

11.24a João 6.39,40,44,54,12.48; Daniel 12.2,13.

11.25a Veja nota, 6.35.

11.25b Nele está toda vida (1 Jo 5.11,12; Jo 1.4; 3.15-20,36; 5.24; 14.6).

11.25c Veja *Fé*, p. 1731.

11.25d Apesar de ele ter morrido fisicamente (Hb 9.27), ele será ressuscitado corporalmente para viver para sempre (1 Co 15.20-23,51-58; 1 Ts 4.13-18).

11.26a Quem crer em mim nessa vida, viverá eternamente (nota, 6.27).

11.26b Pergunta 105. Próxima, v. 34. A resposta confirmou a fé dela no messiado e na divindade dele, mas sua fé não foi além, não envolvendo as necessidades relativas ao seu irmão. Ela era como muitos outros, que não demonstram sua fé diante da perspectiva de um pedido concreto.

11.28a Jesus evidentemente chamou Maria para que ela estivesse presente para testemunhar a ressurreição de seu irmão. Jesus esperou a chegada dela antes de dirigir-se para o túmulo (vv. 28-38).

11.30a Os cemitérios judaicos se situavam fora

³¹ Vendo, pois, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao ‘sepulcro para chorar ali.

▲³² Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, ‘lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, ^bse tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

(5) A compaixão de Jesus

³³ Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, ‘moveu-se muito em espírito e perturbou-se.

³⁴ E disse: ‘Onde o puscestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

(6) O traje: o até o sepulcro

³⁷ E alguns deles disseram: ‘Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

³⁸ Jesus, pois, ‘movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; ^be era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela.

(7) A incredulidade de Marta

³⁹ Disse Jesus: Tira a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já ‘cheira mal, porque é já de quatro dias.

⁴⁰ Disse-lhe Jesus: ‘Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

(8) A oração de Jesus

⁴¹ Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os ‘olhos para o céu, disse: ^bPai, graças te dou, ‘por me haveres ouvido.

⁴² Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, ‘para que creiam que tu me enviaste.

(9) O poder de Jesus: Lázaro é ressuscitado

⁴³ E, tendo dito isso, ‘clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

⁴⁴ E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ^bligados com faixas, e o seu rosto, envolto num ‘lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

50. O resultado de um milagre

⁴⁵ Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.

⁴⁶ Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

51. Oitava tentativa de matar Jesus (Mt 26.3, refs.)

⁴⁷ Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: ‘Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais.

das cidades e vilarejos.

11.31a Era costume dos parentes e amigos ir frequentemente ao túmulo para chorar durante os três dias de luto e os quatro dias de lamentação. Estava na hora de o espírito deixar o túmulo, como os rabinos ensinavam (veja nota, v. 17).

11.32a 9 pessoas que se prostraram perante Cristo:

1 Os sábios (Mt 2.11).

2 Jairo (Mc 5.22).

3 A mulher curada (Mc 5.33).

4 A mulher siro-fenícia (Mc 7.25).

5 Pedro (Lc 5.8).

6 O leproso (Lc 5.12).

7 O gadareno (Lc 8.28).

8 O samaritano (Lc 17.16).

9 Maria (Jo 11.32).

11.32b Ela expressou fé no que teria acontecido se Jesus tivesse chegado antes de seu irmão morrer. Ela não fez nenhum pedido relativo à ressurreição.

11.33a Gr. *embrimaomai*, resfolegar, como um cavalo quando está com medo ou raiva; ficar com muita raiva, cheio de indignação (Jo 11.33,38; Mt 9.30; Mc 1.43; 14.5). Ele se moveu aqui contra os poderes satânicos que retinham Lázaro em seu poder (Hb 2.14,15). Ele perturbou-se (gr. *tarasso*, alvoroçar-se ou agitar-se) em mente. Ele enfrentou um conflito com Satanás, o poder da morte (Hb 2.14). Veja a utilização dessa palavra em Mateus 14.26; Marcos 6.50; Lucas 1.12; João 5.4,7; 12.27; 14.1. Algo incomum causou a agitação em cada uma dessas ocasiões.

11.34a Pergunta 106. Próxima, v. 37.

11.35a O menor versículo do Novo Testamento, mas muito expressivo sobre a humanidade de Jesus, envolvendo seus sentimentos em relação a seus amigos. Ele chorou com aqueles que choravam e isso fez com que até seus inimigos reconhecessem seu amor e compaixão (vv. 33,36; Is 53.3; Hb 2.16-18; 4.15; Rm 12.15).

Outra provável causa de seu choro talvez tenha sido a grande devastação causada pelo pecado e pela morte, e até mesmo as ainda mais negras sombras da descrença de seu povo, que os levaria a rejeitá-lo finalmente, e que os conduziria à destruição da nação (vv. 46-54; Lc 13.34,35; 19.41; Mt 23.37-39).

11.37a Pergunta 107. Próxima, v. 40. Certamente ele podia! Eles não tinham idéia de que um milagre, maior que a cura de um cego, estava para acontecer.

11.38a Veja nota, v. 33.

11.38b Os judeus geralmente faziam seus túmulos em rochedos. A pedra aqui não estava sobre a abertura do túmulo, mas encostada junto a ela.

11.39a O odor da putrefação, pois ele estava morto havia quatro dias. Veja nota, v. 17.

11.40a Pergunta 108. Próxima, v. 47. Esta afirmação não foi registrada em nenhum outro lugar antes daqui, o que prova que esse relato não conta tudo o que foi dito nessa ocasião (Jo 21.25).

11.41a Olhou para os céus, com os olhos abertos (Mt 17.8; Lc 6.20; 16.23; Jo 4.35; 6.5; 17.1).

11.41b Por 15 vezes, Jesus usou esse nome em oração (Mt 11.25,26; 26.39,42; Lc 23.34,46; Jo 11.41; 12.27,28; 17.1,5,11,21,24,25; cf. Lc 10.21; 22.42; Mc 14.36). Junto com João 17, essa é a maior oração documentada de Cristo.

11.41c Isso sugere que Cristo já havia orado e foi ouvido, obtendo a vontade de Deus nesse caso antes que Ele começasse sua viagem para Betânia (vv. 3-6). Ele, sem dúvida, foi direcionado por Deus para atrasar sua viagem, como está escrito aqui.

11.42a 14 propósitos dos milagres de Cristo:

1 Fazer com que cressem (Jo 2.23; 4.48; 11.42; 12.37; 14.11). Cf. Atos 3.43; 4.30; 5.12; 8.13; 14.3; 15.12; 19.11; Romanos 15.18-29.

2 Cumprir profecias (Is 11.2; 61.1,2; Mt 8.17; Lc 4.18).

3 Demonstrar a vontade de Deus (Jo 5.30; 6.38; 10.10; Hb 10.7).

4 Destruir as obras de Satanás (Lc 13.16; At 10.38; 1 Jo 3.8).

5 Dar vida abundante (Jo 10.10).

6 Confirmar suas reivindicações de ser o Filho de Deus e o Messias (Jo 5.17-19,30-36; 10.25,36-38; 14.10,11; 15.24; 20.30,31; At 2.32).

7 Confirmar a Palavra e o amor de Deus (Jo 5.20; Hb 2.3,4; cf. 16.15-20; 2 Co 12.12; Jo 14.12).

8 Provar que Deus estava COM Ele (Jo 3.2; At 10.38).

9 Demonstrar o poder de Deus sobre Satanás (Lc 10.19; 13.16; Mt 12.28; At 10.38).

10 Provar que o reino de Deus chegou (Mt 12.28; cf. 1 Co 4.20).

11 Glorificar a Deus (Jo 2.11; 11.4; Mt 9.8; 15.31; Mc 2.12; Lc 4.15; 5.26; 7.16; 13.13).

12 Dar um exemplo para todos os ministros do evangelho (Mt 10.1-8; 28.20; Mc 6.7-13; Lc 9.6; 10.9; Jo 17.18; cf. Mc 16.15-20; Jo 14.12; At 1.1-8; Rm 15.18-29).

13 Demonstrar o poder do batismo no Espírito (Mt 20.22,23; Lc 4.18; Jo 3.34; cf. Mt 3.11; Lc 24.49; At 1.4-8; Jo 7.37-39).

14 Demonstrar a completa salvação para o corpo, a alma e o espírito (Mt 4.23,24; 8.17; 9.35; 13.15; Jo 10.10; 1 Pe 2.24; Is 53.4,5).

11.43a Primeiro cumprimento de João 5.25. Ele falou alto o suficiente para que todos os que estivessem ali pudessem ouvir a ordem e ver que até mesmo os mortos lhe obedeciam.

11.44a Aquele que estava morto saiu.

11.44b Isso não significa necessariamente que suas pernas estavam presas juntas, como uma múmia, mas que estavam enfaixadas separadamente, de maneira que ele não podia andar livremente até que fossem retiradas as faixas.

11.44c Gr. *soudarion*, lenço (20.7; Lc 19.20; At 19.12).

11.46a Muitos creram, mas alguns, talvez os espias do templo, saíram para relatar esses fatos aos líderes.

11.47a Pergunta 109. Próxima, v. 56. Eles admi-

⁴⁸ Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os ‘romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

52. Profecia de Caifás sobre a morte de Jesus (Jo 18.14)

★⁴⁹ E ‘Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: ^bVós nada sabeis,

⁵⁰ nem considerais ‘que nos convém que um homem morra pelo povo e *que* não pereça toda a nação.

⁵¹ Ora, ‘ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

⁵² E não somente pela nação, mas também para reunir em ‘um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.

53. Nona tentativa de matar Jesus (Mt 26.3, refs.; cf. Mc 14.1; Lc 22.1)

⁵³ Desde aquele dia, pois, ‘consultavam-se para o matarem.

⁵⁴ Jesus, pois, já não andava ‘manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada ^bEfraim; e ali andava com os seus discípulos.

54. Ordens para prender Jesus (Mt 26.3, refs.)

⁵⁵ E estava próxima a ‘Páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se ^bpurificarem.

⁵⁶ Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: ‘Que vos parece? Não virá à festa?

⁵⁷ Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o ‘prenderem.

55. Segunda unção de Jesus (cf. Mt 26.6; Mc 14.3; cf. Lc 7.36)

tiram os milagres. mas seus corações estavam endurecidos para resistir a todos os apelos de Jesus em suas vidas.

11.48a Se nós não nos livrarmos dele, todos os homens irão crer e torná-lo rei. Então, os romanos se levantarão contra nós para destruir a nação e tomar o nosso templo.

11.49a Pela lei, os sacerdotes exerciam sua função durante toda a vida, mas aqui o mandato durava um ano; os romanos e Herodes escolhiam quem lhes agradasse para esse cargo. De acordo com Josefo, *Ant.*, livro XVIII, cap. 3, José era seu nome, e Caifás, seu sobrenome.

11.49b 23ª profecia do NT em João (11.49-52, cumprida). Próxima, 12.23.

11.50a Para nossos interesses, Jesus deve morrer em lugar de toda a nação.

11.51a Essa é a explicação de João para a profecia de Caifás no v. 50. Deus usou esse corrupto sumo sacerdote como usou Balaão em Números 22.38.

11.52a Se João se refere apenas aos judeus da dispersão, isso será cumprido na segunda vinda (Mt 24.31; s. 11.11,12; Ez 37). Se aos judeus e gentios tornando-se um é a referência, então isso acontecerá no Milênio (Ef 1.10; 1 Co 15.24-28).

11.53a Em outras ocasiões, eles planejaram sua morte, mas o conselho estava dividido. Deus usou essas divisões para dar tempo para que os ensinamentos, exemplos e milagres de Jesus fizessem sua obra.

11.54a Desde o dia que o Sinédrio tomou a decisão de matá-lo (v. 53). A ressurreição de

Lázaro foi o último dos 3 grandes milagres que trouxeram essa questão ao clímax:

1 A cura de um enfermo no sábado (Jo 5.1-16).

2 A cura de um cego no sábado (Jo 9.16,22,34).

3 A ressurreição de Lázaro (Jo 11.46-54).

11.54b Uma cidade cerca de 30 km ao norte de Jerusalém, perto de Betel (2 Cr 13.19; Js 15.9; Josefo, *Guerra*, IV). Jesus ficou ali cerca de dois meses, até a páscoa.

11.55a Veja nota, 2.13.

11.55a Realizar a purificação cerimonial levítica por ter tocado os mortos e outras coisas impuras (Nm 9.6-10).

11.56a Pergunta 110. Próxima, 12.5.

11.57a Prendê-lo (Jo 7.30,32,44; 10.39).

12.1a No nono dia de Nisã; nosso pôr-do-sol da quinta-feira até ao pôr-do-sol da sexta-feira. Ele foi para Jericó e passou a noite de quinta-feira na casa de Zaqueu (Lc 19.1-10). Contou a parábola das minas e partiu para Jerusalém (Lc 19.11-28). Enviou dois discípulos para buscar o jumento, entrando pela primeira vez em Jerusalém e retornando para Betânia na noite de nossa sexta-feira (Mt 21.1-17).

12.1b João 11.1-44.

12.2a A primeira das 3 ceias da última semana. Veja notas, Marcos 14.3.

12.3a Gr. *litra*, latim *libra*, cerca de 340 gr. Aparece somente aqui e em 19.39. Veja notas, Marcos 14.3.

12.3b 2 unções na última semana. Veja notas, Marcos 14.3,8. Jesus fora ungido anteriormente em seu ministério, na casa de Simão, o fariseu, em Cafarnaum (Lc 7.36-50).

12.4a Veja nota sobre Judas, 6.71.

12 FOI, pois, Jesus ‘seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que ^bfalecera e a quem ressuscitara dos mortos.

² Fizeram-lhe, pois, ali uma ‘ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

³ Então, Maria, tomando uma ‘libra de unguento de nar-do puro, de muito preço, ^bungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

⁴ Então, um dos seus discípulos, ‘Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

⁵ ‘Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

⁶ Ora, ele disse isso não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ‘ladrão, e tinha a ^bbolsa, e ‘tirava o que ali se lançava.

⁷ Disse, pois, Jesus: ‘Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.

⁸ Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

56. Plano para matar Lázaro também

⁹ E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, ‘não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

¹⁰ E os principais dos sacerdotes tomaram ‘deliberação para ^bmatar também a Lázaro,

¹¹ porque muitos dos judeus, por causa dele, ‘iam e criam em Jesus.

57. Entrada triunfal (Mt 21.1; Mc 11.1; Lc 19.28; Zc 9.9)

¹² No ‘dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém,

12.5a Pergunta 111. Próxima, v. 19.

12.6a Gr. *kleptes*, nota, 10.1.

12.6b Gr. *glossokomon*, uma bolsa para carregar valores (v. 6; 13.29).

12.6c Gr. *bastazo*, levantar; carregar ou retirar. Aqui ela aparece com o sentido de “roubar”, como em João 20.15. Se esse não era o pensamento, então talvez não nos seria dito explicitamente que ele retirava da bolsa o que ali se lançava. Esse é o único sentido da palavra “ladrão” aqui.

12.7a Aqui Jesus fez outra referência à sua morte, que os discípulos não reconheceram.

12.9a Isso mostra que a curiosidade dos homens de todas as idades é a mesma –ver pessoas famosas.

12.10a Que crime! O quanto pessoas “religiosas” se aprofundam em pecados para proteger seus interesses?

12.10b Gr. *apokteino*, matar. É usada 75 vezes, e na maior parte delas implicando morte violenta, não através de execução judicial. Cf. Mateus 14.5; Lucas 9.22; 20.14; Atos 3.15; 7.52; 7.52; 23.13.

12.11a Essas pessoas se retiraram da facção do sumo sacerdote e se uniram àqueles que não queriam matar Jesus ou Lázaro.

12.12a O quarto dia antes da páscoa, o 11º de Nisã, nosso pôr-do-sol do sábado até ao pôr-do-sol do domingo. O dia da segunda entrada triunfal (Mc 11.1-7; Lc 19.29-35; Jo 12.12). Jesus deixou Betânia e foi recebido por multidões vindas de Jerusalém (Mc 11.8-10; Lc 19.36-40; Jo 12.12-19). Ele chorou pela cidade (Lc 19.41-44), entrou no templo, olhou ao redor e voltou à

★¹³ tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: ^bHosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!

¹⁴ E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito:

★¹⁵ “Não temas, ó filha de Sião! Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

¹⁶ Os seus discípulos, porém, não entenderam isso no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então, se lembraram de que isso estava escrito dele e *que* isso lhe fizeram.

¹⁷ A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura *testificava* que *ele* o ressuscitara dos mortos.

¹⁸ Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

¹⁹ Disseram, pois, os fariseus entre si: “Vedes que nada *b*a-proveitais? Eis que todos *v*ão após ele.

58. Quinto discurso no Templo

(1) Ocasão: os gregos procuram Jesus

²⁰ Ora, havia *a*alguns gregos entre os que tinham subido a *b*adorar na *dia* da festa.

²¹ Estes, pois, dirigiram-se a *a*Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

²² Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus.

(2) Jesus prediz e ilustra sua morte (Mt 27.45)

★²³ E Jesus lhes respondeu, dizendo: “É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado.

²⁴ Na verdade, na verdade vos digo que, se o *a*grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

(3) Teste do discipulado (Mt 16.24, refs.)

▲²⁵ “Quem *b*ama a sua *v*ida *d*perdê-la-á, e quem, neste mundo, *a*borrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

▲²⁶ Se alguém me serve, *a* siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, *meu* Pai o honrará.

(4) Oração; uma voz audível vinda do céu (Mt 3.17; 17.5)

²⁷ “Agora, a minha alma está *b*perturbada; e que direi eu? *Pai*, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora.

■²⁸ Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma *a*voz do céu *que dizia*: *b*Já o tenho glorificado e outra vez o *a*glorificarei.

²⁹ Ora, a multidão que ali estava e que *a* tinha ouvido dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

(5) Julgamento do mundo na cruz de Cristo (Cl 2.14; Gl 3.13; 1 Pe 2.24; Hb 2.14)

³⁰ Respondeu Jesus e disse: Não veio esta voz por amor de mim, *a*mas por amor de vós.

Betânia para passar a noite (Lc 11.11).

12.13a Gr. *krazo*, gritar, como no v. 44; 7.37; 11.43; 18.40; 19.6,15; Mateus 12.19; 15.22.

12.13b 5ª profecia do AT cumprida em João (12.13; Sl 118.25,26). Próxima, v. 15. *Hosana* em aramalco significa *Deus salve* ou *ajude*.

12.15a 6ª profecia do AT cumprida em João (12.15; Zc 9.9). Próxima, v. 38.

12.16a Gr. *doxazo*, usada em João 23 vezes, e somente 14 vezes em todos os outros evangelhos.

12.17a Essas testemunhas oculares da ressurreição de Lázaro deram testemunho público do fato, e fizeram com que muitos cressem em Jesus (vv. 17,18).

12.19a Pergunta 112. Próxima, v. 27. Os fariseus ficaram furiosos quando viram que as multidões os estavam deixando e seguindo Jesus. Algo tinha de ser feito, mas com cautela, pois o povo poderia voltar-se contra eles e destruí-los.

12.19b Gr. *opheleo*, lucro. Aparece 15 vezes e é traduzida como *lucro* (Mt 15.5; 16.26; Mc 7.11; 8.36; Jo 6.63; Rm 2.25; 1 Co 13.3; 14.6; G 5.2; Hb 4.2; 13.9); *levar vantagem* (Lc 9.25); *aproveitar* (Mc 5.26); e *prevalecer* (Mt 27.24; Jo 12.19).

12.19c Essa seria a melhor coisa para o mundo, se realmente acontecesse. Será literalmente verdade na nova terra (Ap 21; 2 Pe 3.13; Is 65.17; 66).

12.20a Esses eram prosélitos gentios para a religião judaica (1 Rs 8.41,42; Mt 23).

12.20b Gr. *proskuneo*, prostrar-se, prestar homenagem. Isso acontecia no pátio dos gentios (Ap 11.2). Eles não teriam permissão para participar da festa a não ser que fossem prosélitos (Êx 12.48).

12.21a Um dos 12 apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; At 1.13). Seu chamado (Jo 1.43-50). irmão de Natanael (Jo 1.45-50; cf. Jo 1.41). É mencionado outras 3 vezes (Jo 6.5-7; 12.20-22; 14.8-13).

12.22a Um dos 12 apóstolos (Mt 10.2; Mc

3.18; Lc 6.14; At 1.13). Ele era um pescador e irmão de Pedro (Mt 4.18; Jo 1.41-44). Foi discípulo de João (Jo 1.40). É mencionado outras 3 vezes (Mc 13.3,4; Jo 6.8; 12.20-22).

12.23a 24ª profecia do NT em João (12.23,24, cumprida). Próxima, v. 31. Chegou a hora das minhas dores e glória, para que a divisão entre os judeus e os gentios seja quebrada, e eles possam tornar-se um único corpo (Mt 27.51; 1 Co 12.13; Rm 1.16; 10.9-14; Ef 2.12-18; 3.6; Gl 3.28).

12.24a Gr. *kokkos*, grão (Mt 13.31; 17.20; Mc 4.31; Lc 13.19; 17.6; Jo 12.24; 1 Co 15.37). Jesus compara-se a um grão de trigo; sua morte, a um grão semeado e decomposto no solo; sua ressurreição, à planta que nasce do grão morto; e sua manifestação e glorificação, aos abundantes frutos dos muitos grãos produzidos para sustentar a vida. Eu devo morrer para ser glorificado e frutificar. Eu não posso estabelecer uma igreja gloriosa a não ser que Eu mesmo seja glorificado (Jo 7.37-39; At 2.33; Ef 1).

8 partes da morte e da ressurreição de Cristo ilustradas (v. 24):

1 Necessidade – a não ser.

2 Causa – caia no chão.

3 Lugar – no chão.

4 Estado presente – morte.

5 Altruísmo – não fique sozinho.

6 Ressurreição – dará.

7 Propósito – muito fruto, a redenção do mundo.

8 Mistério – muitos elementos de mistério circundam a morte e ressurreição de qualquer semente. Cremos que um grão morto se multiplica, e somos alimentados através dessa multiplicação, mas não conseguimos compreender como isso acontece. Não conseguimos explicar como um grão se multiplica em vários – como a terra, ar, água e a luz do sol cooperam para criar nova vida. Cremos nisso, não porque compreendemos, mas porque vemos os resultados. Se não podemos explicar e com-

preender totalmente essas coisas terrenas acerca de uma pequena semente, por que temos de entender os infinitos propósitos e obras de Deus na redenção dos homens através da morte e da ressurreição de Cristo antes de cremos?

12.25a Observe os vários paradoxos nas Escrituras (v. 25; Pv 13.7; Mt 10.39; 2 Co 6.4-10; 12.4-11; Ef 3.17-19; Fp 3.7).

12.25b Gr. *phileo*, sentir-se apegado, sentimento criado sem uma relação prévia. Nunca é usada para descrever o amor dos homens em relação a Deus. Esse é sempre *agapao*, estimar, considerar muito uma pessoa ou alguma coisa, a partir de experiências anteriores. Ambas as palavras são usadas para descrever a relação de Deus com os homens. *Phileo* é usada em João 11.3,36, para descrever o amor de Jesus por Lázaro, mas não em João 11.5, onde as irmãs estão incluídas.

12.25c Gr. *psuche*, usada 105 vezes para animais inferiores e o homem. Veja nota, Marcos 8.36.

12.25d Gr. *apollumi* (nota, 3.15).

12.25e Uma expressão idiomática para preferência. Veja nota, Lucas 14.26.

12.26a Veja nota, 10.26.

12.27a Pergunta 113. Próxima, v. 34.

12.27b João 11.33; 13.21; 14.1,27.

12.27c Deveria ser conectada com a pergunta que a precedeu: Direi Eu: Pai, salva-me desta hora? Não, porque para este propósito Eu vim.

12.28a Uma voz audível, como em Mateus 3.17; 17.5; Deuteronômio 5.22-25 etc.

12.28b Referindo-se a Cristo glorificando a Deus na derrota de Satanás (Mt 4.1-11).

12.28c Referindo-se à derrota final de Satanás na cruz (Cl 2.14-17).

12.29a As pessoas ouviram a voz como um som, assim como aqueles que ouviram a voz de Cristo a Paulo também ouviram um som, não conseguindo distinguir as palavras (cf. At 9.7 com 22.9).

12.30a Por amor dos gentios que foram trazi-

★³¹ “Agora, é o ^bjuízo deste mundo; agora, será ^cexpulso ^do príncipe deste mundo.

▲³² E eu, quando for ^elevantado da terra, todos ^batrairei a mim.

³³ E dizia isso significando de que morte havia de morrer.

(6) Jesus é questionado novamente

³⁴ Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o ^cCristo permanece para sempre, e ^bcomo dizes tu que convém que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

(7) Jesus admoesta o povo e então se oculta deles

³⁵ “Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

³⁶ Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

59. Jesus é rejeitado em cumprimento da profecia (Mt 13.10)

³⁷ E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não ^ccriam nele,

★³⁸ para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: “Senhor, ^bquem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o ^bbraço do Senhor?

³⁹ Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

★⁴⁰ “Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a

fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se ^bconvertam, e eu os cure.

⁴¹ Isaías disse isso quando viu a ^csua glória e falou dele.

60. A característica primordial dos principais (cf. At 6.7)

⁴² Apesar de tudo, até muitos dos principais ^ccreram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

⁴³ Porque ^camavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

61. O último testemunho público de Jesus acerca de si mesmo

⁴⁴ E Jesus ^cclamou e disse: Quem ^ccrê em mim ^ccrê não em mim, ^bmas naquele que me enviou.

⁴⁵ E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

⁴⁶ “Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que ^ccrê em mim não permaneça nas trevas.

★ E, se alguém ^couvir as minhas palavras e não crer, eu não o ^bjulgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

★⁴⁸ “Quem me ^brejeitar a mim e não receber as minhas palavras ^{já} tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no ^cúltimo Dia.

⁴⁹ Porque eu não tenho ^cfalado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.

⁵⁰ E sei que o seu ^cmandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

dos a Jesus para confirmar sua fé em Cristo.

12.31a 25ª profecia do NT em João (12.31,32, cumprida). Próxima, v. 48.

12.31b Gr. *krisis*, julgamento, particularmente os procedimentos judiciais. Nossa palavra *crise* em português significa momento difícil, ponto de virada. Usada 48 vezes e traduzida como julgamento 40 vezes; 8 vezes como condenação (Mt 23.33; Mc 3.29; Jo 3.19; 5.24,29; Tg 5.12); e acusação (2 Pe 2.11; Jd 9). Ela se refere ao julgamento do mundo através da cruz.

12.31c Mesma palavra usada em 9.34,35; Mateus 21.39; Marcos 12.8; Lucas 20.15; Atos 7.58.

12.31d Gr. *archon*, governante; aplicada a Satanás como governante do sistema do mundo (v. 31; 14.30; 16.11); maioral dos demônios (Mt 12.24; Mc 3.22); e príncipe das potestades do ar (Ef 2.2).

12.32a Gr. *hupsoo*, engrandecer, exaltar. Traduzida como “exaltar” 12 vezes (Mt 11.23; 23.12; Lc 1.52; 10.15; 14.11; 18.14; At 2.33; 5.31; 8.17; 2 Co 11.7; Tg 4.10; 1 Pe 5.6). A partir disso, devemos concluir que Jesus sendo “levantado” se refere mais à exaltação celestial através da crucificação do que à cruz simplesmente (Jo 3.14; 8.28; 12.32,34).

12.32b É por causa de sua exaltação que Ele pode atrair todos os homens a si através do Espírito Santo e de obras milagrosas realizadas pelos crentes na confirmação do evangelho (Jo 7.37-39; 14.12; At 2.33; Mc 16.17-20; Lc 24.49; Hb 2.3,4). Todos os homens serão literalmente atraídos a Ele no dia de sua glória e de seu reino (Gn 49.10; Is 11.10; Ef 1.10).

12.34a Possivelmente uma referência a Salmos 89.29; 110.4; Isaías 9.6,7; Daniel 7.14.

12.34b Perguntas 114-115. Próxima, v. 38.

12.35a O Messias permanece para sempre (v. 34), mas, como o sol, Ele não está sempre visível. Creiam em mim enquanto podem e sejam

filhos da luz. As trevas logo virão, quando vocês me buscarão e não conseguirão encontrar-me (Lc 17.22; Jo 7.34; Mt 21.43).

12.37a Esse era o propósito dos milagres naquela época, e ainda é o mesmo atualmente.

12.38a 7ª profecia do AT cumprida em João (12.38; Is 53.1). Próxima, v. 40.

12.38b Perguntas 116-117. Próxima, 13.6.

12.38c O braço do Senhor expressa seu poder miraculoso (Sl 98.1; Is 52.10; 53.1; 59.16; 63.5; At 4.30; 11.21; 13.11).

12.40a 8ª profecia do AT cumprida em João (12.40; Is 6.9,10). Próxima, 13.18. Veja notas, Mateus 13.14,15; 2 Coríntios 2.15,16; João 9.39-41; 15.22-25.

12.40b 2 coisas prometidas aos crentes:

1 Conversão, uma mudança de direção, uma nova caminhada com Deus (Sl 19.7; 51.13; Is 6.10; 60.5; Mt 13.15; 18.3; Mc 4.12; Lc 22.32; Jo 12.40; At 3.19; 15.3; 28.37; Tg 5.19,20).

2 Cura (do corpo), uma mudança de saúde, uma nova saúde em Deus (Êx 15.26; Sl 91; 103.3; Is 6.10,53; Mt 8.17; Jo 10.10; Rm 8.11; 1 Pe 2.24; 3 Jo 2; Tg 5.14-16).

Aceitar o cumprimento literal de apenas metade dessa profecia é errado. A forma com que Jesus demonstrou a cura e a conversão juntas é prova de que ambas são para todos os homens (Mt 8.17; 9.5,35; 10.1-8; 12.28; 13.15; Jo 10.10; At 10.38).

Podemos dizer que é mais fácil perdoar do que curar? Que foi da vontade de Deus realizar esse tipo de obra pelos homens somente por um período limitado de tempo? Que Deus não abençoa seus filhos dessa forma nos dias de hoje? Que Ele os amou somente por alguns anos? Que a obra de Cristo na cruz perdeu seu poder? Que as promessas, provisão e benefícios que começaram com o evangelho eram apenas temporários? Ou devemos voltar-nos para Deus e para os benefícios originais do

evangelho?

12.41a Aqui Jesus aplica isaías 6 a si mesmo, provando sua divindade e pré-existência.

12.42a Somente dois têm seus nomes registrados (Jo 19.38,39).

12.43a Gr. *agapao*, nota, 12.25. Muitos permitem que o medo do escândalo, o amor aos louvores dos homens e as vantagens temporárias os tornem covardes e muito fracos na fé, impedindo-os de carregar o vitupério de Cristo (Hb 11.26; 13.13; 1 Pe 4.14).

12.44a Falou em alta voz (7.27; 11.43). Esse foi seu último discurso ao povo (vv. 44,50).

12.44b A fé em Cristo não termina aqui, mas vai além, em reconhecer ao Pai (5.23; 7.14-19; 10.30; 12.44-50; 13.20).

12.46a Veja nota, Lucas 5.32.

12.47a 3 coisas que todos devem fazer:

1 O homem deve ouvir, para crer nas palavras de Cristo (v. 47; Rm 10.14).

2 Ele deve crer, para segui-las (v. 47; Rm 10.14).

3 Ele deve segui-las, para ser salvo (Mt 10.22; Rm 6.22; Hb 3.6,12-14; 6.11; 1 Pe 1.9,13; Ap 2.26).

12.47b Eu não o julgarei agora, mas minhas palavras irão julgá-lo no último dia (vv. 45,46).

12.48a 26ª profecia do NT em João (12.48, não cumprida). Próxima, 13.21.

12.48b Gr. *atheteo*, considerar como nada, desprezar (v. 48; Mc 6.26; 7.9; Lc 7.30; 10.16; 1 Co 1.19; Gl 2.21; 3.15).

12.48c Última das 6 vezes em João (6.39,40,44,54; 11.24; 12.48).

12.49a Não para meus próprios interesses e ganhos, como seus mestres fazem.

12.50a Os seus mandamentos, que Ele me deu para falar (v. 49), são a semente e o poder da vida eterna (6.63; 12.50; 1 Jo 3.23; 5.10-13). Essa é a última menção que João faz do ministério público de Cristo. Ele não faz nenhuma citação do segundo dia antes

62. *A última Páscoa (Mt 26.20; Mc 14.17; Lc 22.14)*

(1) *A hora (Jo 2.4; 7.30; 8.20; 12.23,27; 17.1)*

13ORA, “antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era” chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao “fim.

(2) *A ceia preparada; Judas é tentado*

²E, “acabada a ceia, tendo” já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

(3) *Jesus dá um exemplo de humildade ao repreender a luta pela liderança (Lc 22.24)*

³Jesus, sabendo que “o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus,

⁴levantou-se “da ceia, tirou” as vestes e, tomando uma “toalha, cingiu-se.

⁵Depois, pôs água numa bacia e começou a “lavar os pés aos discípulos e a “enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

(4) *Pedro é tocado pela humilde obra de seu Mestre*

⁶Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, tu lavas-me os pés a mim?”

(5) *As lições além da lavagem dos pés que Pedro não compreende*

⁷Respondeu Jesus e disse-lhe: “O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás” depois.

(6) *Pedro se rebela; o orgulho é repreendido*

⁸Disse-lhe Pedro: “Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: “Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

(7) *Humildade de Pedro*

⁹Disse-lhe Simão Pedro: “Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

(8) *Todos limpos, exceto Judas*

¹⁰Disse-lhe Jesus: “Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós “estais limpos, mas não todos.

¹¹Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais “limpos.

(9) *Aplicação de sua humilde obra (cf. Mt 18.2, refs.)*

¹²Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: “Entendeis o que vos tenho feito?

¹³Vós me chamais “Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.

¹⁴“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

¹⁵Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

¹⁶Na verdade, na verdade vos digo que não é o “servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

da páscoa, 13º de Nisã, nosso pôr-do-sol de segunda-feira até ao pôr-do-sol de terça-feira. Jesus vai para Jerusalém de manhã. Os discípulos o questionam sobre a figueira (Mc 11.20.26). Ele ensina no templo e lhes dá a primeira grande profecia (Mt 21.23–23.39; Mc 11.27–12.44; Lc 20.1–21.38). Ele deixa o templo e vai para o monte das Oliveiras, onde a segunda profecia é feita (Mt 24.1–25.46; Mc 13.1–37). Ele retorna a Betânia para a segunda ceia, na casa de Simão, o leproso, e a segunda unção (Mt 26.1–13; Mc 14.1–9).

13.1a Esse é o dia da preparação para a páscoa, 14º de Nisã, o nosso pôr-do-sol de terça-feira até ao pôr-do-sol de quarta-feira, o dia da crucificação. Judas planeja trair Jesus na última ceia (Mt 26.14–29; Mc 14.10–25; Lc 22.1–38; Jo 13.1–38). O discurso no caminho para o Getsêmani (Mt 26.30–35; Mc 14.26–31; Lc 22.39; Jo 14.1–18.1). Getsêmani, prisão e julgamentos (Mt 26.36–27.31; Mc 14.32–15.19; Lc 22.40–23.25; Jo 18.2–19.15). A crucificação e o sepultamento (Mt 27.31–66; Mc 15.20–47; Lc 23.26–56; Jo 19.16–42).

13.1b João 2.4; 7.30; 8.20; 12.23,27; 17.1. Cf. Lucas 22.53.

13.1c Inteiramente, não se referindo a um período de tempo, mas à sua pronta disposição de fazer o serviço mais humilde em benefício deles.

13.2a Ou seja, o fim da preparação para a páscoa (Mt 26.14–19). A lavagem acontecia antes da ceia (vv. 3–17; cf. Lc 7.44).

13.2b Mateus 26.14–19.

13.3a Observe esta afirmação acerca da sua divindade, autoridade e glória vindoura, feita pouco antes de Ele humilhar-se, tomando o lugar de um escravo, para lavar os pés dos discípulos.

13.4a Ele se levantou da mesa da ceia quando os preparativos haviam terminado e começou a lavar os pés dos discípulos. A razão para isso

foi a discussão entre eles sobre quem seria “o maior” entre eles (Lc 22.24). Ele já havia repreendido este tipo de pensamento anteriormente, colocando uma criança no meio deles e afirmando que eles deviam tornar-se como crianças e não procurar comandar uns aos outros (Mt 18.1–10). Ele também já havia repreendido esse espírito em outras ocasiões (Mt 20.20–28; Mc 10.35–45). Anos haviam se passado e eles ainda não tinham aprendido sua lição nesse assunto. Ele estava procurando acabar com essa paixão pela honra e dignidade mundanas, que poderiam ter quebrado os alicerces da igreja após a sua morte, se Ele não tivesse sido bem-sucedido.

13.4b Capa (19.2,5). Ela era removida quando se trabalhava ou dormia.

13.4c Esse era o serviço do escravo mais desprezado. Alguns pensam que Ele começou com Judas, para comovê-lo com bondade e para mostrar como devemos agir em relação aos inimigos. Judas foi lavado (vv. 5,10–12).

13.5a Gr. *nipto*, lavar parte do corpo (Mt 6.17; 15.2; Mc 7.2; Jo 9.7–15; 13.5–14; 1 Tm 5.10), não *bapto*, mergulhar, imergir (Ap 19.13; Jo 13.26; Lc 16.24), de onde retiramos nossa palavra batizar. Veja nota, Mateus 3.6.

13.5b Gr. *ekmasso*, 11.2; 12.3; Lucas 7.38,44.

13.6a Pergunta 118. Próxima, v. 12.

13.7a Eu irei explicar meus motivos para estar fazendo isso daqui a pouco. Ele explicou nos vv. 12–17.

13.7b Veja nota, 5.1.

13.8a Gr. *ou me eis ton aiona*, de forma alguma, nunca permitirei isso. Eu considero isto muito abaixo de sua dignidade.

13.8b Certamente, algo além da simples lavagem dos pés está envolvido. A razão para tal exemplo era enfatizar a necessidade de eliminar a auto-exaltação entre os crentes. Todos

precisam eliminar esse espírito de querer estar acima dos outros crentes, ou não serão salvos. Isso condenará sua alma (Mt 18.1–8; 23.8–12; Lc 14.7–11; 18.14; 1 Pe 5.1–8).

13.9a Evidentemente, Pedro compreendeu que Jesus se referia à limpeza espiritual, pelo que quis ser completamente lavado.

13.10a Ele havia tomado banho, pois, sem dúvidas, eles se prepararam para a páscoa (nessa ocasião, os judeus se banhavam duas vezes), e precisava somente lavar seus pés, para retirar a poeira que se acumulou desde o banho até a ceia. Veja nota, Lucas 7.44.

13.10b Todos os discípulos estavam limpos do pecado, mas Judas havia permitido que Satanás o usasse novamente (v. 11).

13.11a Gr. *katharos*, puro, limpo de qualquer coisa que manche ou corrompa. Usada 28 vezes e é traduzida como *puro* (Mt 5.8; At 20.26; Rm 14.20; 1 Tm 1.5; 3.9; Tt 1.15; Hb 10.22; Tg 1.27; 1 Pe 1.22; Ap 15.6; 21.18,21; 22.1); *limpo* (Mt 23.26; 27.59; Lc 11.41; Jo 13.10,11; 15.3; At 18.6; Ap 19.8,14); *claro* (Ap 21.18).

13.12a Pergunta 119. Próxima, v. 25.

13.13a Esse duplo título não era dado a não ser aos maiores entre os mestres.

13.14a Se eu me dispus a fazer isso por vocês, então vocês devem estar dispostos a fazer os serviços mais humildes para os outros e ser os últimos a buscar honrarias (Fp 2.1–7). O ato de lavar os pés foi dado para inspirar atos de abnegação e bondade para com todos os necessitados. A lavagem literal de pés não era praticada entre os crentes como uma ordenança da igreja até o quarto século. Nenhuma referência é feita sobre isso em qualquer livro do NT. Viúvas eram sustentadas por lavar os pés dos santos (1 Tm 5.10), mas este texto não se refere a isso como uma ordenança, senão as viúvas seriam as únicas a realizar este ato.

¹⁷ Se sabeis ‘essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

(10) Jesus prediz a traição de Judas

(Mt 26.20; Mc 14.17; Lc 22.21)

★¹⁸ Não falo de ‘todos vós; eu bem sei os que tenho ^bescolhido; mas para que se cumpra a Escritura: ‘O que come o pão comigo ^dlevantou contra mim o seu calcanhar.

¹⁹ Desde agora, vo-lo digo, ‘antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que ^beu sou.

²⁰ Na verdade, na verdade vos digo que ‘se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

★²¹ Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo ‘que um de vós me há de ^btrair.

²² Então, os discípulos olhavam ‘uns para os outros, sem saberem de quem ele falava.

²³ Ora, um de seus discípulos, ‘aquele a quem Jesus amava, estava ^breclinado no seio de Jesus.

²⁴ Então, Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

²⁵ E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: ‘Senhor, quem é?

★²⁶ Jesus respondeu: ‘É aquele a quem eu der o ^bbocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho* de Simão.

(11) Judas se submete a Satanás

²⁷ E, após o bocado, entrou nele ‘Satanás. Disse, pois, Je-

sus: ^bO que fazes, faze-o depressa.

²⁸ E nenhum dos que estavam assentados à *mesa* compreendeu a que propósito lhe dissera *isso*,

²⁹ porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário ‘para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.

³⁰ E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já ‘noite.

(12) O último ensinamento de

Jesus na Páscoa (Mt 26.30)

★³¹ Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: ‘Agora, é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.

³² Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar.

³³ Filhinhos, ‘ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora.

●³⁴ Um ‘novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

³⁵ ‘Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes ^buns aos outros.

63. Discurso no monte das Oliveiras (Mt 26.30)

(1) A negação de Pedro é predita

(Mt 26.31; Mc 14.26; Lc 22.31)

★³⁶ Disse-lhe Simão Pedro: ‘Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: ^bPara onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás.

13.16a Mateus 10.24,25; Lucas 6.40; João 15.20.

13.17a Não lavar os pés, mas servir aos que estejam em necessidades.

13.18a Referindo-se novamente a Judas dos vv. 10,11.

13.18b Orei a noite inteira para saber a vontade de Deus sobre quem deveria escolher (Lc 6.12-16). Eu escolhi Judas, não como um homem ímpio, nem para que ele se tornasse um; porém, previ que ele não se manteria fiel a mim, e que se dirigiria à iniquidade, entregando-me nas mãos de meus inimigos e trazendo a ruína sobre si mesmo. Eu até mesmo tentei evitar isso, mas ele não me ouviu.

13.18c 9ª profecia do AT cumprida em João (13.18; Sl 41.9). Próxima, 15.25. Comer o pão com Jesus fez o crime de Judas ainda mais pecaminoso, pois no Oriente é costume que comer o pão com um inimigo os torne amigos e crie laços de hospitalidade que não podem ser quebrados. Esse ato sela compromissos de amizade, gentileza e proteção mútuas.

13.18d Uma referência a um cavalo de má índole, que algumas vezes dá coices até mesmo na pessoa que o alimenta e cuida dele.

13.19a Milagres de poder e de afirmação eram realizados constantemente para firmar os discípulos em sua fé.

13.19b Veja João 8.28,58; 18.5,6.

13.20a Veja nota, 12.44.

13.21a 27ª profecia do NT em João (13.21, cumprida). Próxima, v. 26. Dita após a lavagem dos pés. Judas ainda estava com eles, e teve seu pé lavado juntamente com os outros.

13.21b Mateus 26.14-16,45-60; Marcos 14.10,11; Lucas 22.3-6,47,48.

13.22a Judas não era suspeito (vv. 22-26). Os discípulos tinham total confiança em seu tesoureiro. Judas deve ter sido um bom ator, além de ter recebido inspiração demoníaca,

para prosseguir em sua farsa. Essas frases de Jesus não tinham a intenção de quebrantá-lo, se possível, e trazê-lo ao arrependimento?

13.23a Esse era João, o autor desse evangelho (19.26; 20.2; 21.7,20-24).

13.23b Reclinou-se no divã à direita do Senhor, de maneira que sua cabeça se aproximou do peito de Jesus.

13.25a Pergunta 120. Próxima, v. 36.

13.26a 28ª profecia do NT em João (13.26, cumprida). Próxima, v. 31.

13.26b Gr. *psomion*, um pedaço. Aparece somente aqui e nos vv. 27,30. Era uma porção da cea pascal, retirada com as mãos, mergulhada no molho e então entregue a um dos convidados. Era um sinal de honra para o convidado que o recebia. O Senhor havia apelado à consciência de Judas no v. 21, e agora Ele apelava ao seu coração, mas ele estava muito endurecido para responder. Judas devia estar à esquerda de Jesus, para poder receber o pedaço das mãos dele.

13.27a A única vez que essa palavra é usada em João. Satanás já havia entrado em seu coração antes disso, e a negociação já estava consumada (Mt 26.14-16). Judas endureceu seu coração no último apelo de Jesus, pelo que agora ele estava livre para o controle satânico. Veja Lucas 22.3.

13.27b Jesus, que sabia que Judas havia se submetido a Satanás e que um apelo futuro seria inútil, o dispensou para o que ele tinha de fazer. Cf. Salmos 41.6 com 41.9.

13.29a Referindo-se à festa toda, que durava sete dias.

13.30a Quando a maioria dos pecados é cometida. Era começo da noite de terça-feira.

13.31a 29ª profecia do NT em João (13.31-33, cumprida). Próxima, v. 36. Sou glorificado por ser apontado para salvar o mundo. O Pai é glorificado quando Eu salvo o mundo. O Pai e Eu somos glorificados juntos, ao verem nossa obra

arruinada ser redimida e restaurada.

13.33a Estarei com vocês, mas hoje serei crucificado e ficarei morto por três dias completos. Então, vocês me verão durante mais 40 dias, e então nunca mais (Mt 12.40; At 1.3,11). Como disse para os judeus (7.34; 8.21), digo a vocês, quando Eu finalmente for, vocês não poderão seguir-me, mas Eu voltarei para buscá-los (v. 36; 14.1-3).

13.34a Gr. *kainos*, renovado. Esse é o mesmo mandamento de Levítico 19.18: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. O mandamento renovado possui uma parte adicional: “como Eu vos amei a vós”. Cristo cumpriu mais do que o preceito mosaico. Ele não apenas amou seu próximo como a si mesmo, mas o amou mais do que a si mesmo, pois entregou sua própria vida pelos outros. Nisto Ele chamou seus discípulos para o seguirem; estar prontos em todas as ocasiões para entregar suas vidas pelos outros e pelos inimigos, por isso os salvasse do inferno (Rm 5.8-11). Isso ultrapassa em muito todos os sistemas morais de todas as religiões. Nenhum sistema jamais prescreveu algo tão puro e altruísta.

13.35a Praticamente, Cristo disse a eles: “Vocês têm sido ambiciosos, invejosos e lutando pela supremacia. Isso não pode continuar assim. Vocês devem amar, como Eu amei. Através disto, todos os homens saberão que vocês são crentes”. Os discípulos de diferentes mestres eram conhecidos pelos seus hábitos, ou algum credo ou rito particular, mas os discípulos de Cristo devem ser reconhecidos pelo amor que possuem um pelos outros (1 Jo 3.11-18; 4.7-21).

13.35b Gr. *en allelois*, entre vocês ou dentro de vocês. Aparece somente aqui e em Marcos 9.50.

13.36a Pergunta 121. Próxima, v. 37.

13.36b 30ª profecia do NT em João (13.36, cum-

³⁷ Disse-lhe Pedro: 'Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

★³⁸ Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não 'cantará o galo, enquanto me não tiveres ^bnegado três vezes.

(2) *Primeira menção do arrebatamento da igreja*
(1 Ts 4.13, refs.)

14★ "NÃO se turbe o vosso ^bcoração; credes em Deus, crede também em mim.

▲² Na 'casa de ^bmeu Pai há muitas 'moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos ^dlugar.

▲³ E, se eu for e vos preparar lugar, 'virei outra vez e ^bvos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.

▲⁴ Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.

(3) *A grande questão da vida*

⁵ Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e 'como podemos saber o caminho?

(4) *Resposta para todos os destinos*

⁶ Disse-lhe Jesus: 'Eu sou o ^bcaminho, e a 'verdade, e a ^dvida. 'Ninguém vem ao Pai senão por mim.

⁷ 'Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o ^btendes visto.

(5) *O desejo universal de todos os crentes verdadeiros*

⁸ Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

(6) *A verdadeira revelação de Deus*

⁹ Disse-lhe Jesus: 'Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

¹⁰ Não crês tu que eu *estou* 'no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não *as* digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

¹¹ Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

(7) *O poder dos crentes como representantes; a promessa de poder ilimitado (Mt 18.18, refs.)*

▲¹² Na verdade, na verdade vos digo que 'aquele que ^bcrê em mim também 'fará as ^dobras que eu faço e *as* fará 'maiores do que estas, 'porque eu vou para meu Pai.

(8) *A promessa de respostas ilimitadas; o principal objetivo da oração e o poder dos crentes como representantes*

▲¹³ E tudo quanto pedirdes em meu nome, 'eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

▲¹⁴ Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.

(9) *Prova genuína de amor; a maior dívida*
(Lc 11.13; At 2.28-39; 10.45; 11.17; 15.8; Gl 3.14)

●¹⁵ Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

★▲¹⁶ 'Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará ^boutro 'Consola-

prida). Próxima, v. 38.

13.37a Perguntas 122-123. Próxima, 14.5. Pedro queria saber por que ele não podia seguir Jesus agora. Ele estava disposto (assim ele o disse) a morrer e a segui-lo agora. Cristo conhecia Pedro melhor do que ele mesmo, pelo que fez uma previsão que comprovava isso (v. 38).

13.38a 31ª profecia do NT em João (13.38, cumprida). Próxima, 14.1.

13.38b Gr. *aparteomai*, negar veementemente; sempre se refere a negar uma pessoa, como em Mateus 26.34,35,75; Marcos 14.30,31,72; Lucas 22.34,61.

14.1a 32ª profecia do NT em João (14.1-3, não cumprida). Próxima, v. 16. Será cumprida no arrebatamento (1 Ts 4.16; 1 Co 15.23,51-58).

14.1b 4 coisas atribuladas em João:

1 Águas atribuladas (5.4-7).

2 Espírito atribulado (11.33; 13.21). ~

3 Alma atribulada (12.27).

4 Corações atribulados (14.1,27).

14.2a Gr. *oikia*, lugar de morada. O lugar de habitação do Pai é o céu (2 Co 12.1-4; Ap 4,5; Ef 1.20; Hb 8.1; 9.24; At 1.11).

14.2b Essa frase é usada 32 vezes em João; 16 vezes em Mateus; 2 vezes em Lucas; e nenhuma vez em Marcos. Veja nota, 4.21.

14.2c Gr. *mone*, habitações, mansões. Usada somente aqui e no v. 23, "morada".

14.2d Gr. *topos*, um lugar de habitação, como uma cidade (Hb 11.10-16; 12.22,23; 13.14; Ap 21.2,9-27).

14.3a Refere-se ao arrebatamento, não à segunda vinda (1 Ts 4.16; 1 Co 15.23,51-58; Fp 3.21; Cl 3.4; Ef 5.27). Nessa ocasião, Ele receberá todos os mortos e vivos em Cristo, que irão voltar à terra com Ele na segunda vinda (Zc 14.5; Jd 14; Ap 19.11-21).

14.3b Uma vez que Cristo está no céu, é para lá que vamos no arrebatamento (At 1.11; Ef 1.20; Hb 8.1; 9.24).

14.5a Pergunta 124. Próxima, v. 9.

14.6a Eu sou – usada 58 vezes por Cristo em João (4.26; 5.43; 6.35–7.36; 8.12–9.39; 10.7–12.46; 13.13–14.20; 15.1-5; 16.28-32; 17.10–18.37; 19.21; 20.17).

14.6b Veja Cristo é um caminho de 7 partes, p. 1732.

14.6c Essa palavra é usada 24 vezes por Jesus em João, e apenas 5 vezes nos outros Evangelhos. Ele é a verdade de Deus que liberta (Jo 8.32-36; 14.6). Ele é o mestre e a fonte da verdade (Mt 22.16; Mc 12.14; Jo 1.14-17).

14.6d Essa palavra é usada 43 vezes em João e apenas 38 vezes nos outros Evangelhos. Cristo é a fonte da vida eterna. Veja nota, 6.27.

14.6e Atos 4.12; Efésios 2.18.

14.7a Veja nota, 12.44.

14.7b Veja nota, 1.18.

14.9a Perguntas 125-127. Próxima, v. 22.

14.10a Fala acerca da união.

14.12a Significa cada e todo crente, como também em 3.15-18,36; 5.24; 6.35,47; 7.37-39; 11.25; 12.44-46; Marcos 9.23; 16.15-20; Atos 10.43; Romanos 1.16; 3.26; 1 João 5.1-10.

14.12b Veja Fé, p. 1731.

14.12c A promessa contida aqui é de que cada crente pode ser revestido de poder (Lc 10.19; 24.49; At 1.4-8) e receber o Espírito sem medida (Jo 7.37-39) para que possa realizar todas as obras de Cristo, e até mesmo maiores obras do que as que Ele fez. Tomar essa promessa como se referindo apenas a obras espirituais – quando Ele realizou tanto obras materiais quanto espirituais – é uma fraca desculpa para a incredulidade. Fazer como que elas se refiram à salvação de almas é ignorar os fatos, porque Ele também realizou aquelas. Limitá-las às obras dos apóstolos irá privar os outros crentes dos benefícios da promessa.

14.12d Gr. *ergon*, obras, ações, feitos. Traduzido como obras 152 vezes, e feitos, 22 vezes. Está claro que Ele se refere aos milagres, curas, sinais, maravilhas e manifestações de poder (Mt 11.20-23; 13.54-58; 14.2; Jo 5.20,36; 9.3;

10.25,32; 14.10-12). Suas obras consistiam em curar toda forma de males e doenças, expulsar demônios, ressuscitar os mortos, limpar os leprosos, e realizar inúmeros atos de libertação de todas as obras de Satanás (Mt 4.23,24; 9.35; At 10.38). Ele controlou os elementos, multiplicou comida, caminhou sobre as águas, restaurou uma orelha arrancada, transformou água em vinho, realizou tudo o que se propôs fazer nos reinos material e espiritual.

14.12e As obras maiores não são aquelas de alcançar mais pessoas através do rádio, televisão e páginas impressas, pois essas são formas naturais e podem ser usadas pelos não-crentes, que não possuem o poder do Espírito Santo, para realizar as obras de Cristo. Nenhum homem pode receber maior poder que Cristo, porque Ele recebeu o Espírito sem medida (Jo 3.34; Is 11.2; 61.1-20). Portanto, as maiores obras não consistem em fazer coisas maiores do que as que Cristo poderia ter feito, se tivesse oportunidade para realizá-las. O pensamento é de que cada crente pode ter o mesmo poder que Cristo teve para fazer o que Ele fez, e ainda mais, quando e se a ocasião requerer.

14.12f Veja 21 fundamentos para maiores obras, p. 1732.

14.13a O propósito da procuração entregue aos crentes. Deus é glorificado ao responder a todas as orações e salvar, curar e abençoar todos os homens materialmente, mas Ele não pode fazer isso a não ser que eles peçam, tendo fé, sem duvidar (Hb 11.6; Tg 1.5-8; Mc 11.22-24).

14.16a 33ª profecia do NT em João (14.16-21, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 23. Eu me tornarei o Mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5), e através da minha mediação e intercessão todas as bênçãos da graça deverão vir até vocês (Rm 8.34; Hb 7.25).

14.16b Não Eu, mas outra pessoa divina.

dor, para que fique convosco ^apara sempre, ^{▲17} o ^aEspírito da verdade, que ^bo mundo não pode receber, ^cporque não o vê, nem o conhece; mas ^dvós o conheceis, porque habita ^econvosco e estará em vós.

(10) Promessa e condição para uma união espiritual e poder

^{▲18} Não vos deixarei ^aórfãos; ^bvoltarei para vós.

^{▲19} ^aAinda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; ^bporque eu vivo, e vós vivereis.

^{▲20} Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, ^ae vós, em mim, e eu, em vós.

^{▲21} Aquele que tem os meus mandamentos ^ae os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei ^be me manifestarei a ele.

(11) A questão da manifestação divina aos crentes

²² ^aDisse-lhe Judas (não o Iscariotes): ^bSenhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

(12) O segredo da morada interior (1 Co 6.17)

^{★▲23} Jesus respondeu e disse-lhe: ^aSe alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele ^bmorada.

²⁴ Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵ Tenho-vos dito isso, estando convosco.

(13) O novo professor do crente, o que o faz lembrar-se da verdade

²⁶ Mas aquele ^aConsolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará ^blembrar de tudo quanto vos tenho dito.

(14) A fonte da verdadeira paz

^{▲27} Deixo-vos a ^apaz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. ^bNão se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

(15) O retorno de Jesus ao Pai, o segredo de todas as bênçãos (Jo 14.6,12,16,26; 16.7,23; At 1.4; 2.33; Rm 8.34; Hb 1.3; 4.14; 7.25)

^{★28} ^aOuvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é ^bmaior do que eu.

²⁹ Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

³⁰ Já não falarei muito convosco, porque se aproxima ^ao príncipe deste mundo e ^bnada tem em mim.

³¹ Mas é para que o mundo saiba que ^aeu amo o Pai e que faço como o Pai ^bme mandou. ^cLevantai-vos, vamo-nos daqui.

14.16c Gr. *parakletos*, veja nota no v. 26.

14.16d Para sempre, não somente até o arrebatamento ou outra época, sendo Ele então retirado do mundo. Ele nunca deixará o mundo. Estará aqui durante a tribulação, o Milênio e para sempre (At 2.16-21; Ap 7.14; 12.17 com 19.10; Zc 12.10 etc.). O Espírito Santo deixar o mundo significa a anulação dos eternos benefícios do NT para os homens. Isto é inconcebível e nega as Escrituras. A única passagem sugerida como prova para tamanha mentira é 2 Tessalonicenses 2.7.

14.17a O Espírito da verdade.

14.17b Gr. *kosmos*, o mundo social; os não-salvos não podem recebê-lo. Portanto, não são todos os homens que possuem o Espírito Santo (Rm 8.9,14-16; Gl 4.6; 1 Co 3.16,17).

14.17c A razão por que os não-salvos não possuem o Espírito Santo. Eles se recusam a "vê-lo" ou compreendê-lo (1 Co 2.14), ou conhecê-lo pelo recebimento do evangelho, e permitindo sua obra em suas vidas (Jo 1.12; 3.5,16-20,36; 5.24; 16.7-15).

14.17d Vocês (os discípulos) o conhecem, ou o têm experimentado, porque Ele habita em vocês em certa medida, e virá a suas vidas em toda a sua plenitude quando forem batizados no Espírito (daqui a cerca de 50 dias; Jo 7.37-39; Lc 24.49; At 1.4-8).

14.17e Gr. *para*, ao lado, junto de, provando que o Espírito estava com os discípulos e até mesmo "dentro" deles (Mt 10.1-8,20; Mc 6.7-13; Lc 9.1-10; 10.1-20). Se Ele estava dentro deles e ainda assim viria sobre os discípulos, só pode ser uma referência a receber o Espírito em medida maior e batismal, como a que Cristo possuía (Jo 3.34). Cristo entregou a todos os discípulos sua plenitude do Espírito (Mt 3.11; Jo 1.31-33; 7.37-39; Lc 11.13; 24.49; At 1.4-8; 2.16-21,33,38,39; 5.32; Gl 3.14). A doutrina da interpenetração não significa uma entrada corpórea, mas uma união. Por isso, a idéia que está aqui apresentada é a medida e a plenitude; uma união parcial e uma união

completa com o Espírito. Veja nota, 3.34, e nota, Lucas 22.3.

14.18a Gr. *orphanos*, órfãos. Aparece somente aqui e em Tiago 1.27. Os discípulos de um mestre eram chamados de seus filhos e, depois de sua morte, eram considerados órfãos. Cristo chama seus discípulos de filhos (Jo 13.33), e agora promete que não os deixará órfãos.

14.18b Ele voltou (Jo 20; At 1.3).

14.19a Daqui a cerca de 20 horas, quando Ele foi retirado da cruz.

14.19b Porque Eu serei ressuscitado, vocês também ressuscitarão. Minha ressurreição será uma promessa e uma prova da ressurreição de vocês (1 Co 15).

14.20a Veja interpenetração, Lucas 22.3.

14.21a Não apenas devemos tê-los, mas também mantê-los. Veja nota, 6.27, e notas, 10.6,26.

14.21b Essa é uma promessa a todo crente (Jo 7.37-39; 14.12-15; 15.16).

14.22a Um apóstolo, irmão de Tiago (Lc 6.16; At 1.13). Chamado de Lebeu e Tadeu (Mt 10.3; Mc 3.18).

14.22b Pergunta 128. Próxima, 16.5.

14.23a 34ª profecia do NT em João (14.23-26, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 28.

14.23b Observe os pronomes no plural nesse versículo, afirmando a unidade na obra e a onisciente morada de ambos, o Pai e o Filho. Isso se refere a quando os deixaria e depois a glória seria restaurada a Ele (Jo 17.5). Agora Jesus é onipresente, mas nos dias em que viveu na terra, estava localizado como todos os outros seres humanos e limitado em conhecimento e outros poderes.

14.26a Gr. *parakletos*, usado somente por João no NT. Traduzido como "Consolador" em João 14.16,26; 15.26; 16.8, e "Advogado" em 1 João 2.1. Significa alguém chamado para ajudar ou consolar. O Espírito é nosso Advogado ou Ajudador na terra, e Cristo é nosso Advogado ou Ajudador no céu.

14.26b Veja nota, 16.8.

14.27a Estou deixando com vocês o meu último, melhor e final legado – a paz; não a que o mundo dá. Os homens possuem sociedades pacíficas, templos e planos, mas se armam para a guerra continuamente. Eles mataram o Príncipe da Paz (At 4.27), e ainda o ignoram, pelo que não terão paz até que Ele venha para reinar (Sl 2; 1 Ts 5.3; 1 Co 15.24-28).

14.27b Veja notas em João 14.1-3.

14.28a 35ª profecia do NT em João (14.28-31, cumprida e sendo cumprida). Próxima, 15.18.

14.28b O Pai é o cabeça da divina Trindade (Jo 14.16; 16.23-26; 1 Co 11.3). Ele não é nem o Pai nem o Espírito Santo. Veja **A Trindade - 89 provas da Trindade Divina**, p. 2005.

14.30a Satanás (12.31; Ef 2.2; 2 Co 4.4).

14.30b Nenhum relacionamento, nenhum pecado, nenhuma natureza e nada de Satanás há nele. Jesus não estava sujeito à morte, porque Ele não pecou. Na queda, Satanás obteve uma pseudo-soberania sobre os homens através do princípio da possessão e do consentimento de um agente responsável, ou o governo pelo consentimento do governado. Deus reconheceu isso e decidiu permitir que Satanás derrotasse a si mesmo, matando uma vítima inocente sobre a qual não tinha nenhuma reivindicação. Quando ele infligiu a morte a Cristo, perdeu todas as suas reivindicações, direitos, pseudo-autoridade e direito de libertar-se. Ele perdeu o direito de infligir a morte sobre todos os outros que se tornaram propriedade de Cristo, através de sua redenção por eles.

14.31a O único lugar onde Jesus fala sobre amar o Pai. Por 6 vezes, o Pai é citado por amar o Filho (3.35; 10.17; 15.9; 17.23-26).

14.31b Ele me deu uma ordem, portanto Eu obedeco.

14.31c Talvez o mesmo que em Mateus 26.30. Se for assim, então João 14 foi dito antes de deixarem a ceia, e João 15-17 foi dito na estrada para o jardim.

15 EU sou a 'videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

(2) Dois tipos de varas

▲² Toda vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

(3) A condição dos verdadeiros crentes

1³ Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

(4) Condição para frutificar

●⁴ Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

▲⁵ Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.

(5) A necessidade absoluta de estar em Cristo para ser salvo

6⁶ Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

(6) A condição para a resposta à oração

▲⁷ Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

(7) O propósito de gerar frutos

8 Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

(8) Condições para permanecer em Cristo e bênçãos que isso traz

9⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.

▲¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permanecerei no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

11¹¹ Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.

●¹² O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13¹³ Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14¹⁴ Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

(9) Sete provas de amizade; o poder dos crentes como representantes

15¹⁵ Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

▲¹⁶ Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.

●¹⁷ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

(10) Por que o mundo odeia os verdadeiros crentes (Mt 10.22; Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17; Jo 16.3; 17.14)

★¹⁸ Se o mundo vos aborrece, sabe que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19¹⁹ Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos

15.1a Israel mostrou ser uma falsa videira, produzindo uvas bravas (Is 5.1-7). Cristo é a videira verdadeira, que produz bons frutos.

15.2a Todo crente é referido nessa ilustração, ou ela é sem sentido. Se o crente é frutífero, ele é limpo para produzir mais fruto. Se é infrutífero, é retirado e não faz mais parte da vinha. O Pai é quem faz isso, não os homens. Nenhum homem é capaz de tirar um ramo das mãos de Deus, mas, se dissermos que Deus não pode cortar nenhum ramo que é infrutífero, estamos limitando Deus e tornando os ramos infrutíferos, inúteis e mortos, mais poderosos que Ele. Fazer essa afirmação é o mesmo que dizer ao viticultor que é ilícito podar a videira e remover os ramos mortos. Nenhum homem pode cortar um ramo que não está realmente na videira. É absurdo, e contrário ao espírito da parábola, dizer que os ramos que foram cortados fora são aqueles que somente professavam ser ramos. Se a idéia apresentada aqui fosse apenas a da união professada, então a passagem não teria propósito nenhum, pois o corte também seria somente um pretenso corte.

15.3a Agora, e não ainda serão limpos. Estavam limpos, referindo-se aqui a antes da cruz e antes do Pentecostes.

15.3b Gr. *katharos*, nota, 13.11. Significa uma verdadeira pureza de coração (Mt 5.8).

15.4a Gr. *meno*, permanecer, continuar, habitar, e morar. Um mandamento para permanecermos em Cristo. A razão apresentada aqui é que de nenhuma outra forma produziremos frutos.

15.4b Veja interpenetração. Lucas 22.3.

15.5a Mais uma vez, Ele repete que é a videira

verdadeira e que os crentes são os ramos; e eles não podem produzir frutos se não permanecerem nele.

15.6a Os crentes devem permanecer nele para frutificar. Se qualquer homem não permanecer nele, será arrancado como um ramo, secará, e será queimado (v. 6).

15.7a Observe as condições desse capítulo (vv. 6, 10, 18, 19, 20, 22, 24).

15.7b Veja Peçam o que quiserem, p. 1732.

15.8a Para 12 grandes lições de 15.1-8, veja p. 1732.

15.9a O Pai sempre o ouvia, pelo que Cristo prometeu responder a todas as orações feitas em seu nome (Jo 14.12-15; 15.16; 16.23-26).

15.10a Encontrada 359 vezes nas Escrituras, e metade dessas vezes é definitivamente ordenando que os homens guardem os mandamentos de Deus. Isso não acontece somente no AT, mas no NT também. Portanto, os crentes estão sob a obrigação de obedecer ao evangelho durante sua vida, não apenas durante um breve ato de fé. Veja 21u leis e advertências claras, 2012.

15.10b Ênfase sobre qual a extensão da obediência que alguém deve ter a Deus, guardando seus mandamentos. Se queremos tornar-nos justos, assim como Ele foi (Jo 17.14-16; 1 Jo 2.29; 3.7-10; 4.17; 5.1-5, 18), então nada além da completa obediência deve ser prestado. É impossível reter o sentido da graça perdoadora sem permanecer na obediência.

15.11a Obter resposta à oração está associado com essa idéia em João 16.24. A alegria não seria completa se alguém vivesse em perfeita obediência a Deus, como Cristo obedeceu (v. 10)? Deus responderia todas as suas orações,

como sempre respondeu ao Filho (Jo 11.42)? Contraste "meu gozo" (15.11) e "minha alegria" (17.13) com "vosso gozo" (15.11) e "vossa alegria" (16.22, 24). As condições para o gozo e a paz (14.27) estão baseadas sobre uma obediência perfeita (9-14).

15.12a Meu mandamento a vocês é o mesmo mandamento de meu Pai a mim (v. 10). Amem uns aos outros na extensão em que amei vocês. Eu entreguei minha vida por vocês; vocês entregarão suas vidas uns pelos outros vv. 12-14.

15.14a Se vocês me obedecem, são meus amigos, se não me obedecem, não são meus amigos.

15.15a Não farei de vocês escravos. Farei de vocês companheiros e meus representantes pessoais na terra. Vocês me representarão e reproduzirão minhas obras, assim como eu representei a Deus e fiz as obras dele (14.12; 15.15; 17.18; 20.21-23). Vocês compartilharão igualmente comigo da minha herança, se compartilharem minhas dores e minhas obras (Rm 8.17). Vocês compartilham de todas as coisas que o Pai me fez conhecer (v. 15).

15.16a Vocês estão escolhidos e ordenados para:

1 Ir e frutificar (v. 15).

2 Produzir frutos eternos (v. 15).

3 Obter respostas a todas as orações (v. 15).

15.16b Veja Os verdadeiros ministros devem ser, p. 1732.

15.16c Pela minha autoridade, nota, 16.23.

15.18a 36ª profecia do NT em João (15.18-21, cumprida). Próxima, v. 26.

15.19a Por 3 vezes, Cristo testifica isso aos discípulos (v. 19; 17.14-16).

escolhi do mundo, por isso é que ^bo mundo vos aborrece.

²⁰ Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me ^aperseguiam, também vos perseguirão a vós; se guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.

²¹ Mas tudo isso vos farão ^apor causa do meu nome, porque não conhecem aquele que ^bme enviou.

(11) *Por que o mundo odeia Deus e Cristo*
(Mt 10.34; Jo 3.16-21; 7.7; Rm 8.7; 2 Co 4.3,4)

²² Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm ^adesculpa do seu pecado.

²³ Aquele que me aborrece aborrece também a meu Pai.

²⁴ Se eu, entre eles, não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

★²⁵ Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: ^aAborreceram-me ^bsem causa.

(12) *O Espírito de testemunho* (Ap 19.10; Gl 4.6)

★²⁶ Mas, quando vier o ^bConsolador, que eu da parte do Pai vos ^ahei de enviar, aquele Espírito da verdade, que ^dprocede do Pai, ^atestificará de mim.

²⁷ E ^avós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

(13) *Jesus prediz perseguição* (Mt 5.10; Jo 15.18)

16 ★ ^aTENHO-VOS dito essas coisas para que vos não ^bescandalizeis.

^{2a} Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um ^bserviço a Deus.

³ E isso vos farão, ^aporque não conheceram ao Pai nem a mim.

(14) *A razão da profecia da perseguição aos cristãos*

⁴ Mas tenho-vos dito isso, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco.

⁵ E, agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: ^aPara onde vais?

⁶ Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

(15) *A necessidade de voltar ao Pai*
(Jo 14.12)

▲⁷ Todavia, digo-vos a verdade: que vos ^aconvém que eu vá, porque, se eu não for, o ^bConsolador não virá a vós; mas, se eu for, ^aenviar-vô-lo-ei.

(16) *Os três aspectos da obra do Espírito Santo no mundo* (Jo 14.26; 15.26; 16.13-15; Rm 8.1-26)

⁸ E, quando ^aele vier, ^bconvencerá o ^cmundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

⁹ ^ado pecado, porque não crêem em mim;

¹⁰ ^ada justiça, ^bporque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

15.19b Esperem o ódio do mundo porque:

1 Jesus previu (vv. 18.21).

2 O mundo odeia a reprobção (Jo 3.19).

3 Os maus são expostos pela vida dos crentes (Rm 12.2; Tt 2.11,12).

4 Sua escuridão é exposta pela luz dos crentes (Jo 3.18-20; Fp 2.15).

5 Ele é cego (2 Co 4.4).

6 Os crentes não fazem parte dele (Jo 15.19; 17.14-16).

7 Ele está em guerra contra os crentes (Jo 16.33; Ef 6.12; 1 Jo 5.4).

8 Ele possui uma inimizade natural contra Deus (Tg 4.4; Mt 18.7).

9 Os crentes abominam seus caminhos (1 Jo 2.15-17).

10 Os crentes vivem segregados dele (Tg 1.27; Rm 12.2; 2 Pe 2.20).

11 Ele ignora a experiência dos crentes (Gl 2.20; 2 Co 5.17).

12 Ele ignora a Deus (v. 21).

15.20a Gr. *dioko*, perseguir com um intento maligno. Traduzido 31 vezes como ^a“perseguir” (Mt 5.10-12,44; 10.23; 23.34; Lc 21.12; Jo 5.16; 15.20; At 7.52; 9.4,5; 22.4-8; 26.11-15; Rm 12.14; 1 Co 4.12; 15.9; 2 Co 4.9; Gl 1.13,23; 4.29; Fp 3.6; Ap 12.13).

15.21a Por causa de mim ou da minha autoridade (At 4.7,17,18; 5.40,41; 9.14-16,21).

15.21b Por 43 vezes em João, Jesus afirma que o Pai o enviou. Por somente 4 vezes isso acontece nos outros Evangelhos.

15.22a Gr. *prophasis*, desculpa. Aparece 7 vezes e é traduzida como ^a“pretexto” (Mt 23.14; Mc 12.40; Fp 1.18; Lc 20.47); ^a“como que” (At 27.30); e ^a“desculpa” (Jo 15.22; 1 Ts 2.5). Se eu não tivesse vindo e provado a eles sem sombra de dúvida que eu era o Messias, não teriam cometido o pecado de rejeitar-me, mas agora não têm desculpas para esse pecado. Eles odeiam

a mim e ao meu Pai por vontade própria (vv. 22-24).

15.25a 10ª profecia do AT cumprida em João (15.25; Sl 35.19; 69.4; cf. Sl 109.3; 119.161). Próxima, 17.12.

15.25b Gr. *dorean*. Aparece 8 vezes. Traduzida como ^a“de graça” (Mt 10.8; Rm 3.24; 2 Co 11.7; 2 Ts 3.8; Ap 21.6; 22.17) e ^a“debalde” (Gl 2.21).

15.26a 37ª profecia do NT em João (15.26,27, cumprida). Próxima 16.1.

15.26b Veja nota, 14.26.

15.26c Jesus é quem batiza no Espírito Santo (Mt 3.11; Jo 1.31-33).

15.26d O Pai o enviará em meu nome ou pela minha autoridade (14.26).

15.26e Ele presta testemunho ungindo homens:

1 Na pregação (Lc 4.18; At 2.11-39; 1 Co 1.17, 18,23; 2.1-16).

2 Ao profetizar (At 3.21; 11.27; 13.1,32; 21.10; 1 Co 12.10,28).

3 No exercício de outros dons (1 Co 12.10,30; 14.5,13,27).

4 Na intercessão através de gemidos inexprimíveis (Rm 8.26).

15.27a Os discípulos também testificaram de Jesus (At 1.8,22).

16.1a 38ª profecia do NT em João (16.1-16, cumprida e sendo cumprida). Próxima, v. 19.

16.1b Gr. *skandalizo*, tropeçar, fazer com que alguém deixe de confiar e abandone a quem devia confiar e obedecer (Mt 5.29,30; 18.6-8; 24.10; 26.31,33; Jo 6.61; 16.1).

16.2a Gr. *apostagogs*, excomungar (v. 2; 9.22; 12.42).

16.2b Gr. *latreia*, uma oferta (v. 2; Rm 9.4; 12.1; Hb 9.1-6).

16.3a A ignorância sobre Deus e Cristo é o fundamento de todas as perseguições religiosas e intolerância (v. 3; 15.21).

16.4a Eu não disse estas coisas quando os es-

colhi, pois teriam sido desencorajados, mas agora é necessário que as saibam, para que possam estar preparados quando Eu os deixar.

16.5a Pergunta 129. Próxima, v. 17. Eles já haviam perguntado isso duas vezes (13.16; 14.5), mas agora seus corações estavam muito cheios de tristeza para perguntar novamente.

16.7a Gr. *sumphero*, proveitoso. Usada 3 vezes (v. 7; 11.50; 18.14). É necessário que eu morra e parta, ou o Espírito não poderá vir para salvar os homens e ungi-los para divulgar o evangelho.

16.7b Veja nota, 14.26.

16.7c O Espírito Santo é a terceira pessoa na Divina Trindade (1 Jo 5.7; Mt 28.19; 2 Co 13.14). Ele foi enviado tanto pelo Pai quanto pelo Filho (14.16,26; 15.26; 16.7; Lc 24.49; At 2.33).

16.8a Veja 12 atribuições do Espírito em João, p. 1732.

16.8b Gr. *elegcho*, persuadir, convencer, condenar, refutar, expor, trazer vergonha sobre a pessoa repreendida. É encontrada 17 vezes e traduzida como ^aconvencer (Jo 8.46; 1 Co 14.24; Tt 1.9; Tg 2.9); ^aredarguir (Jo 8.9); e ^arepreender (Mt 18.15; Lc 3.19; Jo 3.20; 16.8; Ef 5.11,13; 1 Tm 5.20; 2 Tm 4.2; Tt 1.13; 2.15; Hb 12.5; Jd 15; Ap 3.19).

16.8c Não apenas os judeus, mas todos os homens (Jo 3.16; 1 Jo 2.2).

16.9a Do pecado: que a incredulidade é a base do pecado e a fonte da pecaminosidade que irá condenar os homens (Mc 16.16; Lc 8.13; Jo 3.16-20,36; 5.24,38; 8.24; 10.26).

16.10a Da justiça: que a justiça dos homens é inútil (Is 64.6; Rm 10.3); que Cristo é nossa justiça (1 Co 1.30); e que somente nele e através da fé em sua expiação podemos tornar-nos justos (Rm 3.22-25; 4.1-22; 2 Co 5.14-21).

16.10b O Espírito Santo agirá em meu lugar porque estou indo para o meu Pai e não estarei aqui. Veja nota, 14.12.

¹¹ e do juízo, ^b porque já o príncipe deste mundo está julgado.

(17) *A profecia acerca de futuras revelações*
(cumprida, At 1.2)

¹² Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

▲¹³ Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

▲¹⁴ Ele me glorificará, porque há de receber do *que é* meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁵ Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, *vos* disse que há de receber do *que é* meu e vo-lo há de anunciar.

(18) *Nova declaração de doutrina*

▲¹⁶ Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, ^b porquanto vou para o Pai.

(19) *A incompreensão dos discípulos*

¹⁷ Então, *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: “Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?”

¹⁸ Diziam, pois: Que quer dizer isto: um pouco? Não sabemos o que diz.

(20) *Jesus explica sua partida e posterior vinda*

★¹⁹ Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar “e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?”

▲²⁰ Na verdade, na verdade vos digo “que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

²¹ “A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

▲²² Assim também vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.

(21) *A nova lei da oração: “Em meu nome” – o poder dos crentes como representantes*

▲²³ E, “naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que ^b tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.

▲²⁴ “Até agora, nada pedistes em meu nome; ^b pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

²⁵ Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

▲²⁶ Naquele dia, pedireis em meu nome, e não vos digo “que eu rogarei por vós ao Pai,

(22) *Maiores explicações sobre a incompreensão de 16.16*

²⁷ pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.

²⁸ Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez, deixo o mundo e vou para o Pai.

(23) *Os discípulos compreendem*

²⁹ Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que, agora, falas abertamente e não dizes parábola alguma.

³⁰ Agora, conhecemos que sabes tudo e não precisas de que alguém te interroge. Por isso, cremos que saístes de Deus.

16.11a Do juízo: que o homem que crer em Cristo escapará do julgamento da condenação (Jo 3.15-20; 5.24); que todos os que se recusarem a crer serão condenados juntamente com Satanás (Mt 25.41; Jo 3.36; Ap 20.11-15; 21.8).

16.11b Todos os Incredulos serão julgados porque seu mestre já foi derrotado na cruz, e ele é incapaz de evitar sua própria condenação, quanto mais a deles (v. 11; 12.31; Cl 2.14-17; Rm 16.20; Ap 20.10-15).

16.12a Gr. bastazo, carregar ou suportar algo que é um fardo, incapaz de compreender uma questão ou recebê-la tranquilamente (19.17; At 15.10; Gl 6.2-5. Cf. nota, 12.6).

Será melhor para mim não contar que todo o sistema mosaico deve ser abandonado; que o sábado e os festivais judaicos serão abolidos; que os gentios devem tornar-se igualmente membros da igreja; e que muitos dos seus sonhos acerca do que o Messias fará quando vier não se realizarão agora. Eu revelarei estas coisas a vocês quando o Espírito Santo vier (vv. 13-15).

16.16a Veja nota, 13.33.

16.16b Por 3 vezes, Jesus disse:

1 Eu não estarei aqui para continuar minhas obras, pelo que estou dando aos crentes toda a provisão para realizá-las (Jo 14.12-17,26; 15.7; Mt 3.11; 17.20; Lc 11.13; 24.49; At 1.4-8; 38,39).

2 Estou enviando o Espírito Santo para substituir-me e convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (16.8-11).

3 Estou indo para meu Pai, pelo que vocês não me verão até que Eu volte (16.16).

16.17a Perguntas 130-132. Próxima, v. 31.

16.19a 39ª profecia do NT em João (16.19-28; os vv. 19,22,27,28 estão cumpridos; os vv. 23-26 estão sendo cumpridos). Próxima, v. 32.

16.20a Cumprido (Lc 23.27; 24.41).

16.21a Uma ilustração sobre a tristeza e a alegria dos discípulos na sua morte e ressurreição (v. 22).

16.23a No dia da minha volta ao Pai, vocês não devem pedir mais nada a mim, mas devem pedir ao Pai em meu nome (14.1-3,12,19,20; 16.5,10,16,23-27).

16.23b Mais uma vez assegurando que não há limitações sobre o que os crentes podem pedir e receber dentro das promessas.

16.23c Isso repete a doutrina da procuração em favor dos crentes, e ensina a representação nas questões divinas. Legalmente, qualquer pessoa capaz de exprimir sua vontade e exercer seus direitos como cidadão independentemente pode atuar como um procurador.

A procuração é um contrato de mandato em que uma pessoa autoriza outra a exercer alguns poderes em nome do contratante. O procurador pode agir com toda a autoridade dentro dos limites da autorização legal, como aquele que lhe concedeu esta autoridade.

Todos os crentes possuem direitos totais, legais, redentores, comprados pelo sangue, prometidos e familiares para usar o nome de Jesus:

1 Na salvação (Mt 1.21; At 4.12).

2 No batismo (Mt 28.19; At 8.16).

3 No relacionamento (Mt 18.5; Lc 9.48).

4 Na adoração (Mt 18.20; 1 Co 1.10).

5 Nas boas obras (Mc 9.41).

6 No combate (Mc 16.17; Lc 10.17).

7 Na pregação (Lc 24.47; At 8.12).

8 Na cura (Mc 16.18; At 3.6,16; Tg 5.14-16).

9 No julgamento (1 Co 5.1-5; At 13.6-11; 2 Ts 3.6).

10 Na oração (Jo 14.13-15; 15.16; 16.23-26).

11 No louvor (Ef 5.20; Hb 13.15).

12 Em todas as coisas (Cl 3.17).

13 No recebimento do Espírito Santo (Lc 11.13; 24.49; Jo 7.37-39; 14.26; At 1.4-8).

14 Ao fazer as obras de Cristo (Mc 16.17-20; Jo 14.12-15). O uso livre, ilimitado e absoluto de seu nome é o depósito na conta da igreja. Os cheques serão descontados na medida em que forem assinados por uma mão firme e segura (Tg 1.5-8).

16.24a Até agora vocês não têm pedido nada em meu nome porque estou com vocês e vocês pedem pessoalmente a mim, mas depois que Eu partir vocês devem pedir ao Pai, em meu nome.

16.24b Não tenham medo de pedir – simplesmente peçam com fé e receberão. Pedir não se limita à salvação, mas “tudo”, “qualquer coisa” e “todas as coisas” serão dadas em meu nome (Mt 17.20; 21.22; Mc 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.16; 16.23-26).

16.24c O propósito da oração respondida é ajudá-lo e confirmar a infinita paternidade de Deus (Mt 7.11; Lc 11.9-13; Tg 1.17), pelo que não hesite em pedir quaisquer bênçãos físicas, materiais ou espirituais – qualquer necessidade de seu corpo, alma e espírito, pois Ele não lhes negará nenhuma bênção (Sl 23.1; 34.9,10; 84.11; 91.1-12; Mt 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15).

16.26a Orem, e intercederei por vocês (Rm 8.34; Hb 7.25; 1 Jo 2.1,2). Se vocês orarem e tiverem fé, o Pai nunca negará o que pedirem. Ele sempre me ouve. Se Ele não me poupou dos sofrimentos e da morte, concederá a vocês aquilo pelo que morri para dar a vocês (Rm 8.32). Quando orarem em meu nome ou pela minha autoridade, o Pai sempre ouvirá e responderá, porque foi para isso que Ele me enviou, pelo que

(24) *Profecia sobre os sofrimentos e perseguições dos cristãos*

³¹ Respondeu-lhes Jesus: “Credes, agora?”

★³² “Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo.

▲³³ “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; “no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu ^bvenci o mundo.

65. A oração do Senhor

(1) Glorificação do Pai e do Filho

17 ¹ JESUS falou essas coisas e, ^blevantando os olhos ao céu, disse: Pai, é ^cchegada a hora; ^dglorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,

(2) Acerca da vida eterna

² Assim como lhe deste ^apoder sobre toda carne, para que ^bdê a vida eterna a todos quantos ^clhe deste.

³ E a ^avida eterna é esta: que ^bconheçam a ti só por único Deus ^cverdadeiro e a Jesus Cristo, a quem ^denviaste.

(3) Testemunho da missão cumprida na terra

⁴ Eu ^aglorifiquei-te na terra, tendo consumado a ^bobra que me deste a fazer.

(4) Oração pela restauração da glória original

⁵ E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com

aquela glória que tinha contigo “antes que o mundo existisse.

(5) Testemunho do poder de representação dado aos crentes e seus resultados

⁶ Manifestei o “teu nome ^aaos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

⁷ Agora, ^ajá têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti,

⁸ porque lhes dei as palavras que me deste; e eles ^areceberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

(6) Oração pela manutenção da unidade entre todos os crentes (Jo 17.20)

⁹ “Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

¹⁰ “E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

¹¹ E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

(7) Todos guardados, exceto um; a razão disso

★¹² Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e “nenhum deles se ^bperdeu, senão o “filho da perdição, ^dpara que a Escritura se cumprisse.

permitam que isto seja um fato concreto em suas vidas (v. 27).

16.31a Pergunta 133. Próxima, 18.4.

16.32a 40ª profecia do NT em João (16.32,33, cumprida). Próxima, 18.9.

16.33a Veja nota, 15.19.

16.33b Gr. *nikao*, conquistei. Usada 28 vezes. Aparece somente aqui em João, mas é usada por ele 23 vezes em 1 João e Apocalipse, e traduzida como vencer (1 Jo 2.13,14; 4.4; 5.4,5; Ap 2.7,11,17,26; 3.5,12,21; 11.7; 12.11; 13.7; 17.14; 21.7); conquistar (Ap 6.2); prevalecer (Ap 5.5); e vitorioso (Ap 15.2). Usada também em Lucas 11.22; Romanos 3.4; 12.21.

17.1a Desde 13.32–16.22. Então, o Senhor orou sua maior oração registrada, que pode ser dividida em 4 seções:

1 Por si mesmo (vv. 1-5).

2 Por seus discípulos (vv. 9-19).

3 Por todos os discípulos (vv. 20-24).

4 Por seus discípulos (vv. 25,26).

17.1b Veja nota, 11.41.

17.1c João 7.30; 8.20; 12.23,27; 13.1.

17.1d João 12.16,28-30.

17.2a Gr. *exousia*, autoridade, poder delegado; o direito de dar vida eterna a todos os que Deus lhe der.

17.2b Como Ele morreu por todos, pode dar vida eterna a todos, se todos cumprirem as condições. É uma livre escolha, aceitar a vida eterna ou não (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

17.2c Por 7 vezes (vv. 2,6,9,11,12,24).

17.3a Veja Vida eterna, p. 1733.

17.3b Conhecer a Deus é a vida eterna. É por isso que o conhecimento é enfatizado nas Escrituras. As palavras “conhecer”, “conhecimento”, “saber” etc., são encontradas 1.486 vezes na Bíblia. Todas as Escrituras giram em torno da idéia de conhecer a Deus e de conformar-se à sua vontade eterna. Ignorá-lo e recusar-se a conhecê-lo e a crer são atitudes condenadas várias vezes. Isto é o que condena a alma. Veja 1 João 5.13; 2 Pedro 1.1-8.

17.3c Verdadeiro, em contraste com os falsos

deuses (2 Cr 15.3; Jr 10.10; Jo 3.33; 8.26; 1 Ts 1.9; 1 Jo 5.20; Ap 6.10). Veja 20 coisas verdadeiras nas Escrituras, p. 1732.

17.3d Aparece 6 vezes nessa oração (3,8,18,21,23,25). O fato de Cristo ser enviado por Deus é mencionado 46 vezes em João e apenas 3 vezes nos outros Evangelhos.

17.4a Demonstrando a vontade de Deus na pregação, ensino, cura e viver santo.

17.4b A obra de Mateus 4.23; Atos 10.38. A obra de redenção seria finalizada em poucas horas (19.30). A obra nos céus ainda está acontecendo (Rm 8.34; Hb 4.14-16; 7.25).

17.5a Uma referência clara ao seu auto-esvaziamento (Fp 2.7, notas). Aqui Ele se refere a 3 estados vivenciados:

1 Pré-existência eterna (Mq 5.1,2; Jo 1.1,2; Ap 1.8,11; 2.8; 22.13; Cl 1.15-18).

2 Auto-esvaziamento terreno (Lc 2.40,52; Jo 1.14; Fp 2.5-11; Hb 1.3-9; 2.9-18; 4.14-16; 5.7).

3 Glória restaurada (Jo 17.5; Mt 28.18; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; 1 Pe 3.22; Hb 12.2; Ap 3.21).

17.6a Tua autoridade (Jo 5.43; 10.25).

17.6b Não somente os homens incluídos entre os 12, mas também os 70 discípulos e muitos outros que viriam a crer nele.

Observe 10 aspectos sobre esses homens:

1 Eu manifestei teu nome e tua glória a eles (vv. 6,22,23).

2 Ele são teus (vv. 6,9).

3 Eles receberam e guardaram a tua Palavra (vv. 6,8).

4 Eles conhecem a Deus e crêem que Eu vim de Deus (vv. 7,8,25).

5 O mundo os odeia (v. 14).

6 Eles não são do mundo, assim como Eu não sou (vv. 14-16).

7 Eu sou glorificado neles (v. 10).

8 Tu os deste a mim (7 vezes, vv. 2,6-9,11,12,24).

9 Eu lhes dei a vida eterna (vv. 2,3).

10 Aqueles que tu me deste Eu os mantive, e nenhum deles se perdeu, a não ser Judas (v. 12).

17.9a 7 pedidos na oração em favor dos crentes:

1 Para serem guardados do mal (vv. 11,15).

2 Unidade de todos os crentes, assim como Deus e Cristo são um só (vv. 11,21-23).

3 A alegria de Cristo completa em todos os crentes (v. 13).

4 Santificação ou separação dos crentes para a completa obra de Deus, assim como Ele tinha sido separado deste mundo (vv. 17-19; 10.36).

5 Reconhecimento do mundo do amor de Deus para com os crentes (v. 24).

6 União com Cristo (v. 24).

7 Para verem a sua glória (v. 24).

17.10a Esta é uma reivindicação de perfeita igualdade com Deus. Qualquer crente pode dizer: Tudo o que é meu é teu, mas somente Cristo pode dizer: Tudo o que é teu é meu”.

17.12a Nenhum deles se perdeu, a não ser Judas, que saiu do apostolado por causa da transgressão (At 1.20-25; Sl 41.9; 69.25-29). É certo que Judas estava incluído juntamente com aqueles que Deus deu a Cristo (v. 12; Mt 10.1-20; Mc 3.13-19; 6.7-13; Lc 6.12-16).

17.12b Gr. *apollumi*. Usado em João para: perder (6.12,39; 12.25; 17.12; 18.9); perecer (3.15,16; 6.27; 10.28; 11.50); destruir (10.10); e morrer (18.14).

17.12c Literalmente, filho da destruição, porque estava destinado à destruição. Usada também para o Anticristo (2 Ts 2.3); e na Septuaginta para filhos da transgressão (Is 57.4). Os hebreus e os gregos chamavam qualquer um que tivesse um destino, qualidade ou traço, de filho daquela coisa, como “filho do reino” (Mt 8.12; 13.38); “das bodas” (Mt 9.15); “do inferno” (Mt 23.15); “da ira” (Ef 2.3); “da sabedoria” (Mt 11.19; Lc 7.35) etc. Judas e o Anticristo não tinham nenhum relacionamento um com o outro, quanto a parentesco, nascimento, vida, morte etc. Ambos estão simplesmente destinados à destruição pelos seus próprios atos. O Anticristo irá morrer pelas mãos de Cristo, enquanto Judas se enforcou (Dn 7.11; Is 11.4; 2 Ts 2.8; Ap 19.20). Veja 30 fatos a respeito Judas, p. 1008, 30 pedidos contra Judas, p. 1006, e 18 fatos sobre Judas, p. 1625.

17.12d 11ª profecia do AT cumprida em João

(8) *Testemunho sobre a santidade de todos os crentes*
(Hb 12.14; Jo 15.3)

¹³ Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

¹⁴ Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

(9) *Oração para que os crentes sejam libertos do mal*

¹⁵ Não peço que os “tires do mundo, mas que os livres do ^bmal.

(10) *Testemunho sobre a santidade dos crentes* (Jo 15.3,19)

¹⁶ Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

(11) *Oração para a separação dos crentes para um ministério da verdade* (Jo 10.36)

¹⁷ “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁸ “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

¹⁹ E por eles “me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

(12) *Oração pela unidade de todos os novos crentes, como Deus e Cristo são um* (Jo 17.9)

²⁰ Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;

²¹ para que todos sejam “um, como tu, ó Pai, o és ^bem mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

²² E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

(17.12; Sl 41.9; 69.25-29; 109.8; At 1.20-25). Próxima, 19.24. Judas não se perdeu somente para que a profecia fosse cumprida, mas a profecia previu o fato de seu pecado consciente e da conseqüente perdição. Ele se perdeu porque se recusou a ser salvo; perdeu-se por causa de sua avarizia e obstinação para vir a Cristo, mesmo depois de seu crime.

17.15a Ele não orou para que morressem e deixassem o mundo, nem para que se isolassem em desertos ou se segregassem do mundo, em comunidades e mosteiros, para fugir da tentação, mas para que vivessem como luzes e exemplos de Deus ao mundo (Mt 5.16; Fp 2.15; Tt 2.11-14; 1 Co 5.10).

17.15b O maligno (Mt 6.13; 1 Jo 5.19).

17.17a Gr. *hagiazó*, separar de um uso profano para um uso sagrado; consagrar-se completamente a Deus e ao seu serviço. O significado principal é de separação, não de tornar-se santo. Isso significa que tornar-se santo somente acontece quando a pessoa ou coisa santificada precisa ser limpa do pecado ou contaminação, a fim de ser separada para Deus e seu serviço. Cosas materiais, como um dia (Gn 2.3); o tabernáculo (Êx 29.43,44); roupas (Lv 8.30); casas (Lv 27.9-29); ou o temolo (2 Cr 7.16-20), devem ser limpas de toda a contaminação para serem dignas de ser apresentadas a Deus para o seu santo uso. O nome de Deus (Ez 36.23); Deus (1 Pe 3.15); Cristo (Jo 10.36; 17.19); ou os discipulos, que já estavam limpos (Jo 13.10; 15.3; 17.2,6,14,16), não precisam ser limpos do pecado.

17.18a Ser enviado como Deus o enviou se aplica a todos os discípulos, pois Cristo não

está orando “somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim” (v. 20; Mt 28.20; Mc 16.15-20; Jo 14.12; 20.21; Mt 18.18, refs.).

17.19a Eu me separei para Deus a fim de fazer a vontade dele, mesmo na morte, para que os discípulos possam ser beneficiados através da minha salvação em favor deles e para que sejam santificados continuamente à medida que forem conhecendo a Palavra (1 Jo 1.7; Ef 5.26).

17.21a Este pedido pela unidade absoluta é feito 5 vezes (vv. 11,21-23). Isto foi feito para convencer o mundo de que Ele foi enviado por Deus. É por isso que o mundo ainda não se convenceu? É por isso que o mundo será, no devido tempo, convencido no Milênio (Is 2.2-4; 11.9)?

17.21b Veja Interpenetração, Lucas 22.3.

17.23a Se os cristãos querem saber como convencer o mundo de que a sua religião é de Deus, então têm de tornar-se um com Deus, assim como Ele e Cristo são um. Não se engane sobre isso – este é o segredo para o reconhecimento mundial do cristianismo. Veja o que acontecia na igreja primitiva quando eles eram um (At 1.14; 2.1,46; 4.24,32; 5.12). Portanto, Tiago 3.16 é verdade: “Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa”.

17.24a A segunda afirmação aqui de sua existência (nota, 17.5).

17.25a 8 fatos acerca do Pai:

1 Justo (Jo 17.25).

2 Santo (Jo 17.11).

3 Celestial (Mt 6.14,26,32).

4 Pai das misericórdias (2 Co 1.3).

5 Pai da glória (Ef 1.17).

6 Pai dos espíritos (Hb 12.9).

²³ Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, “e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

(13) *Oração pela glorificação de todos os crentes*

²⁴ Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado “antes da criação do mundo.

(14) *Testemunho sobre o contraste entre a fé do mundo e a fé dos crentes*

²⁵ Pai “justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

(15) *A missão cumprida*

²⁶ E eu lhes fiz conhecer o teu nome e *lho* farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu “neles esteja.

VIII. Os sofrimentos de Jesus

1. *Jesus no jardim* (Mt 26.36; Mc 14.32; Lc 22.39)

18 TENDO Jesus dito isso, “saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de ^bCedrom, onde havia “um horto, no qual ele entrou com os seus discípulos.

2. *11ª tentativa de matar Jesus: traição e prisão*
(Mt 26.3, refs.; 26.47; Mc 14.43; Lc 22.47)

² E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, por-

7 Pai das luzes (Tg 1.17).

8 Senhor do céu (Mt 11.25).

17.26a Diversos pronomes são usados nessa oração. Pronomes no plural são usados para Deus e Cristo no mesmo sentido em que são usados para os discípulos, provando a pluralidade de pessoas na Divindade (vv. 11,21-23).

10 “Eu tenho” de João 17 (cf. versão inglesa KJV):

1 Eu tenho te glorificado na terra (v. 4).

2 Tenho consumado a obra (v. 4).

3 Tenho manifestado o teu nome (v. 6).

4 Tenho-lhes dado as tuas palavras (v. 8).

5 Tenho guardado aqueles que me deste (v. 12).

6 Tenho-lhes dado a tua Palavra (v. 14).

7 Como tu me enviaste ao mundo, Eu também

os tenho enviado ao mundo (v. 18).

8 Tenho-lhes dado a tua glória (v. 22).

9 Tenho te conhecido (v. 25).

10 Tenho-lhes feito conhecer o teu nome (v. 26).

18.1a Do lugar onde Ele estava falando. Cf. 14.31.

18.1b Cedrom (2 Sm 15.23; 1 Rs 15.13; 2 Rs 23.4). Era um pequeno riacho de cerca de 2 m de largura, numa profunda ravina que ficava a cerca de 60 m dos muros de Jerusalém, além de onde o monte das Oliveiras começava, com uma pequena encosta. Veja 1 Macabeus 12.37; Josefo, *Guerra*, livro 5, 3. Era a saída do esgoto da cidade e ficava seco, a não ser na ocasião das chuvas. Foi aqui que Davi atravessou quando foi traído (2 Sm 15.23).

18.1c Ou pomar, chamado Getsêmani (Mt 26.36-47; Mc 14.30-36; Lc 22.40-44). Os judeus ricos tinham seus jardins e áreas de recreação fora da cidade. Este talvez pertencesse a algum amigo de Jesus, pois frequentemente Ele se dirigia para lá (v. 2; Lc 22.40).

que Jesus “muitas vezes se juntava ali com os seus discípulos.

³ Tendo, pois, Judas recebido a “coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com ^blanternas, e ^carchotes, e ^darmas.

⁴ Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: “A quem buscais?

⁵ Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: “Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

⁶ Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram e “caíram por terra.

⁷ Tornou-lhes, pois, a perguntar: “A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno.

⁸ Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois me buscais a mim, “deixai ir estes,

⁹ para se cumprir a palavra que tinha dito: “Dos que me deste nenhum deles perdi.

¹⁰ Então, Simão Pedro, que tinha “espada, desembainhou-a e ^bferiu o servo do sumo sacerdote, “cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era ^cMalco.

¹¹ Mas Jesus disse a Pedro: “Mete a tua espada na bainha; não berei eu o ^bcálice que o Pai me deu?

3. Jesus levado primeiro perante Anás e Caifás (Mt 26.57; Mc 14.53; Lc 22.63)

¹² Então, a coorte, e o “tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram,

¹³ e conduziram-no primeiramente a “Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote ^bdaquele ano.

¹⁴ Ora, Caifás era “quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

4. A primeira negação de Pedro (Jo 18.25; Mt 26.69; Mc 14.66; Lc 22.54)

¹⁵ E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E “este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

¹⁶ E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

¹⁷ Então, a “porteira disse a Pedro: ^b“Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: “Não sou.

¹⁸ Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e “se aquetavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, ^baqueitando-se também.

5. O julgamento de Jesus (Mt 26.57; Mc 14.53; Lc 22.63)

¹⁹ E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca “dos seus discípulos e da sua doutrina.

²⁰ Jesus lhe respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se juntam, e nada disse em oculto.

²¹ “Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

²² E, tendo dito isso, “um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: ^bAssim respondes ao sumo sacerdote?

18.2a A vida de Cristo estava surpreendentemente dividida entre uma extrema atividade na obra pública e o amor por um período de quietude; um momento era instrumento para fazer o bem (At 10.38), e o outro momento era usado para ensinar seus discípulos e para ter comunhão com o Pai.

18.3a Gr. *speira*, uma coorte militar de 600 homens (vv. 3,12; At 10.1; 21.31; Mt 27.27; Mc 15.16). Essa coorte estava acompanhada pelos oficiais do sumo sacerdote (Jo 7.32,45,46).

18.3b Gr. *phano*, tocha. Aparece somente aqui.

18.3c Gr. *lampas*, candelas (Mt 25.1-8; Ap 4.5; 8.10; At 20.8).

18.3d Espadas e lanças (Lc 22.52).

18.4a Pergunta 134. próxima, v. 7.

18.5a Usada 8 vezes (4.26; 8.24,28; 9.9; 13.19; 18.5,6,8; cf. Êx 3.14).

18.6a Isso mostra que Ele poderia tê-los matado pelo seu poder, se quisesse fazê-lo. Isto era uma lição para os rebeldes, que não tinham poder sobre Ele sem o consentimento dele, e para os discípulos, que Ele poderia ter escapado se assim o desejasse e se ainda não fosse a hora de voltar para o Pai.

18.7a Pergunta 135. Próxima, v. 11.

18.8a Não palavras de fraqueza e súplicas, mas de autoridade. Eu me entrego voluntariamente, mas vocês não devem ferir nenhum de meus discípulos. Eu já lhes dei prova de meu poder sobre vocês. Não o utilizarei em meu benefício, porque entrego minha vida pelas minhas ovelhas; mas o usarei se tiver de proteger minhas ovelhas. Com certeza, foi o poder de Cristo que os protegeu, especialmente depois de Pedro começar a usar a espada (v. 10).

18.9a 41ª profecia do NT em João (18.9; 17.12, cumprida). Próxima, 20.17.

18.10a Veja nota, Lucas 22.36.

18.10b Gr. *paio*. Aparece somente aqui; Mateus

26.68; Marcos 14.47; Lucas 22.64; Apocalipse 9.5.

18.10c Talvez ele tenha avançado para agarrar o Senhor, pelo que Pedro agiu com a intenção de partir sua cabeça. Mas Deus, sem dúvida, permitiu que apenas a orelha fosse atingida, para poder realizar outro milagre e convencer os soldados de que eles eram incapazes de agir sem o consentimento dele (Mt 26.51-56).

18.10d Só João nos dá o nome deste servo e de quem o contratara, mas não menciona a cura da orelha (Lc 22.51).

18.11a Pergunta 136. Próxima, v. 17.

18.11b Cálice de sofrimentos (Mt 20.22,23).

18.12a Gr. *chiliarchos*, comandante de 1.000 homens; um dos seis comandantes dentro de uma legião, mostrando a importância que os romanos deram à prisão de Jesus, pois os judeus o haviam denunciado como um perigoso revoltoso.

18.13a Ele talvez fosse o chefe do Sinédrio. Foi escolhido como sumo sacerdote várias vezes, e tinha cinco filhos e um genro que já haviam ocupado esse cargo.

18.13b O cargo já não era vitalício, como originalmente. Agora era indicado por governantes civis.

18.14a Ele já havia sentenciado Jesus à morte (Jo 11.49-52), portanto era desqualificado para ser o juiz desse caso. Mas Cristo não estava sendo julgado pelas regras da justiça, ou não teria sido crucificado.

18.15a Talvez fosse João, que sempre se referia a si mesmo na terceira pessoa (13.23; 19.26; 21.7,30). Ou poderia ter sido Nicodemos ou José (19.38).

18.17a A tradição diz que seu nome era Baia. Mulheres eram porteiras (At 12.13).

18.17b Pergunta 137. Próxima, v. 21.

18.17c Primeira de 3 mentiras (vv. 17,25,26).

18.18a Os oficiais e servos do sumo sacerdote, o capitão romano e seus soldados haviam voltado

para o quartel, deixando-o nas mãos dos judeus.

18.18b Uma coisa perigosa de fazer – esquecer-se no fogo de seus inimigos.

18.19a Interrogaram-no acerca de sua autoridade para formar discípulos, criar uma seita diferente, pregar novas doutrinas, e estabelecer-se como um reformador. Ele talvez estivesse procurando algo para poder acusá-lo legalmente, mas não encontrou nada. Isto tudo aconteceu à noite, o que era contrário à lei dos judeus. O Talmude diz: “Processos criminais não podem começar nem terminar, a não ser durante o dia” (Sanhed, c, iv, s. 1). Se uma pessoa era condenada, a sentença só poderia ser dada no dia seguinte. Nenhum julgamento podia ser executado na véspera do sábado, ou de qualquer festa. Todas essas leis foram desobedecidas no julgamento de Cristo, que aconteceu à noite, na véspera da páscoa, e na véspera do sábado especial da festa. Foi predito que a justiça e o julgamento não ocorreriam durante o seu processo (Is 53.8; At 8.33).

18.20a Eu falei abertamente a todo o povo, nas sinagogas das cidades, e até mesmo no templo em Jerusalém, e não disse nada em secreto. Se não me ouviu, então pergunte a quem ouviu. Você e seus espias me vigiaram em todos os lugares. Eu não disse nada contrário à lei e aos profetas. Não causei distúrbios ao governo, como quem promove uma rebelião. Julgue-me corretamente, de acordo com suas leis, se fiz algo de errado.

18.21a Pergunta 138. Próxima, v. 22.

18.22a Isto foi um ultraje contra a justiça, pois um prisioneiro em julgamento ficava sob proteção especial do tribunal. Esta é a quinta lei da justiça e julgamento que foi quebrada antes do julgamento realmente começar (nota, v. 19, e nota, Mc 14.55).

18.22b Perguntas 139-140. Próxima, v. 25.

²³ Respondeu-lhe Jesus: “Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?”

²⁴ “Anás mandou-o, manietado, ao sumo sacerdote Caifás.

6. A segunda e a terceira negação de Pedro (Jo 18.15, refs.)

²⁵ E Simão Pedro estava ali e aqueitava-se. Disseram-lhe, pois: “Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou e disse: ^b“Não sou.

²⁶ E um dos servos do sumo sacerdote, parente *daquele* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele?

²⁷ E Pedro “negou outra vez, e logo o galo cantou.

7. Jesus perante Pilatos (Mt 27.1-11; Mc 15.1; Lc 23.1)

²⁸ Depois, “levaram Jesus da casa de Caifás para a ^baudiência. E era pela “manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem e poderem comer a “Páscoa.

²⁹ Então, Pilatos “saiu e disse-lhes: ^b“Que acusação trazeis contra este homem?”

³⁰ Responderam e disseram-lhe: Se este não fosse “malfeitor, não to entregaríamos.

³¹ Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe, então, os judeus: “A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.

³² (Para que se “cumprisse a palavra que Jesus tinha dito,

significando de que morte havia de morrer.)

³³ Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: “Tu és o rei dos judeus?”

³⁴ Respondeu-lhe Jesus: “Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-to outros de mim?”

³⁵ Pilatos respondeu: “Porventura, sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?”

³⁶ Respondeu Jesus: O meu Reino não é “deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.

³⁷ Disse-lhe, pois, Pilatos: “Logo tu és rei? Jesus respondeu: ^b“Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha “voz.

8. Jesus condenado; Barrabás libertado (Mt 27.15; Mc 15.7; Lc 23.13)

³⁸ Disse-lhe Pilatos: “Que é a verdade? E, dizendo isso, ^bvoltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

³⁹ Mas vós tendes por “costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. ^b“Quereis, pois, que vos solte o “rei dos judeus?”

⁴⁰ Então, todos voltaram a gritar, dizendo: Este não, mas Barrabás! E Barrabás era um “salteador.

18.23a Um crente é conclamado a suportar injúrias e injustiça sem se vingar; mas a ele é permitido, até mesmo pelo exemplo do Senhor, questionar esse mau trato. Isto não viola a lei de Mateus 5.39.

18.24a Tudo isso aconteceu diante de Anás. João omite o julgamento perante Caifás.

18.25a Perguntas 141-142. Próxima, v. 29.

18.25b A segunda mentira (vv. 17, 26).

18.27a A terceira mentira e negação de Jesus (veja notas, Mt 26.69-75; Mc 14.66-75).

18.28a 10 vezes Jesus é conduzido por outros: 1 Pelo Espírito Santo, ao deserto, para ser tentado por Satanás por 40 dias (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13).

2 Pelo Espírito Santo, para derrotar Satanás (Lc 4.14-22).

3 Pelos judeus, ao cume de um monte, para matá-lo (Lc 4.29).

4 Pela multidão, até Anás (Jo 18.13).

5 Pela multidão, até Caifás (Mt 26.57; Mc 14.53; Lc 22.54; Jo 18.24).

6 Pelos judeus, até Pilatos (Mt 27.2; Lc 23.1; Jo 18.28).

7 Pelos soldados, até Herodes (Lc 23.7).

8 Pelos soldados novamente, até Pilatos (Lc 23.11-25).

9 Pelos soldados, para ser chicoteado e zombado (Mc 15.16-19).

10 Pelos soldados, para ser crucificado (Mt 27.31; Mc 15.20; Lc 23.26,32; Jo 19.16). Cf. com Cristo conduzindo outros (Lc 24.50; Ef 4.8-10; Sl 23.1; 77.20).

18.28b A casa de Pilatos, chamada Pretório, o lugar de habitação de um pretor, o governante supremo da província. Neste local é que julgava os casos levados até ele (Mc 15.16).

18.28c Na manhã do dia da preparação, nosso pôr-do-sol de terça-feira até o pôr-do-sol da quarta-feira. Isso talvez fosse entre as 23 e 24 horas, porque logo depois chegou a sexta hora, ou meia-noite (19.14).

18.28d Jesus tinha celebrado a páscoa antes do tempo (Mt 26.18-20; Mc 14.12-16; Lc 22.7-15), e foi morto no momento da oferta do cordeiro pascal (1 Co 5.7).

18.29a Pilatos saiu até eles, para que não fossem contaminados ao irem até ele. Os romanos haviam permitido que os judeus fizessem um livre uso de seus rituais e cerimônias, de maneira que isto era tudo o que Pilatos poderia fazer.

18.29b Pergunta 143. Próxima, v. 33.

18.30a Gr. *kapopoiós*, aquele que pratica o mal. Somente aqui; 1 Pedro 2.12,14; 3.16; 4.15. Eles não queriam que Pilatos o julgasse, mas que executasse a sentença que ilegalmente já haviam determinado. Pilatos não desejava executar um homem que não havia julgado e que não era culpado. Por isso, disse-lhes para executá-lo eles mesmos (v. 31).

18.31a Outro pecado dos judeus. Eles tinham o poder para apedrejar qualquer um que violasse sua lei (Jo 8.1-11,59; 10.31; At 7.59), mas nesse caso eles mentiram e, temendo o povo, se determinaram a aumentar a acusação de rebelião contra César, jogando a responsabilidade da morte do Senhor sobre Pilatos (19.7,12). Ele tinha de morrer crucificado para cumprir as profecias (Mt 20.19; 26.2; Jo 3.14; 12.32,33). Os judeus não crucificavam e não tinham o poder para fazer isso com os criminosos que eram acusados de crimes contra o Estado. Por isso, intimidaram Pilatos, acusando-o de não ser amigo de César se deixasse Cristo ir (19.7,12).

18.32a Cumprindo João 12.32,33.

18.33a Perguntas 144-145. Próxima, v. 35. Isto demonstra a acusação de traição. Eles não o acusaram com as razões pelas quais os líderes queriam que Ele fosse crucificado (veja **10 razões por que os judeus mataram Jesus**, p. 1731).

18.34a Meus Inimigos disseram Isso ou você suspeita de mim, para fazer esta pergunta?

18.35a Perguntas 146-147. Próxima, v. 37. Se você não se diz rei dos judeus, então o que fez para que estes homens queiram a sua vida?

18.36a Gr. *ek*, fora de. Meu reino não é deste mundo. Meu reino é dos céus. Ele será terreno (Dn 2.44; 7.13-27; Zc 14; Ap 5.10; 11.15).

18.37a Pergunta 148. Próxima, v. 38.

18.37b Uma expressão comum para “sim, isto é verdade”. Eu nasci para ser um rei e vim ao mundo para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem e me obedecem.

18.37c João 8.47; 10.3,4,16,27.

18.38a Pergunta 149. Próxima, v. 39. Ele, sem dúvida, estava confuso por causa de todas as religiões e filosofias que reivindicavam reconhecimento. Não esperou para obter uma resposta e, ao fazer isto, se mostrou igual aos milhões que, nos dias de hoje, não buscam honestamente a verdade, mas seguem qualquer vento de doutrina que apareça. Cristo é a verdade, e todo aquele que o encontra e lhe obedece conhecerá a verdade (Jo 8.32-36; 14.6).

18.38b A segunda vez em que Pilatos deixou a sala de julgamento para argumentar com os judeus (vv. 28,29). Desta vez, declarou a inocência de Cristo em relação à traição.

18.39a Gr. *sunetheia*, costume. Aparece somente aqui e em 1 Coríntios 11.16.

18.39b Pergunta 150. Próxima, 19.9. Pilatos pensou que, com certeza, eles libertariam Jesus, em vez de um criminoso comum. Mas isto só lhes deu mais uma oportunidade de exigir a morte de Jesus (v. 40).

18.39c Esta falsa provocação de Pilatos sobre o rei dos judeus só os fez também acusá-lo de alta traição (19.12).

18.40a Gr. *lestes*, bandido (Mc 11.17; 14.48;

19 PILATOS, pois, tomou, então, a Jesus e o ‘açoitou’.

² E os soldados, tecendo ‘uma coroa de espinhos, *lha* puseram sobre a cabeça e *lhe* vestiram uma veste de púrpura.

³ E diziam: ‘Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

10. *Pilatos traz Jesus perante a multidão*

⁴ Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: ‘Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.

⁵ Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes *Pilatos*: ‘Eis aqui o homem.

⁶ Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: *Crucifica-o! Crucifica-o!* Disse-lhes *Pilatos*: *Tomai-o vós e crucificai-o*, porque eu nenhum crime acho nele.

⁷ Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, ‘porque se fez Filho de Deus.

11. *Jesus novamente levado perante Pilatos (Jo 18.28, refs.)*

⁸ E Pilatos, quando ouviu essa palavra, ‘mais atemorizado ficou.

⁹ E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: ‘De onde és tu? Mas Jesus não *lhe* deu resposta.

¹⁰ Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sa-

bes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

¹¹ Respondeu Jesus: ‘Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

12. *Pilatos procura libertar Jesus*

¹² Desde então, Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do ‘César! Qualquer que se faz rei é contra o César!

13. *Pilatos novamente traz Jesus perante os judeus*

¹³ Ouvindo, pois, Pilatos esse dito, levou Jesus para fora e assentou-se no ‘tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico o nome é ‘Gabatá.

¹⁴ E era a preparação da Páscoa e quase à ‘hora sexta; e disse aos judeus: ‘Eis aqui o vosso rei.

14. *Rejeição final dos judeus a Jesus (Mt 27.25)*

¹⁵ Mas eles bradaram: ‘Tira! Tira! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: ‘Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais dos sacerdotes: ‘Não temos rei, senão o César.

15. *A crucificação (Mt 27.33; Mc 15.22; Lc 23.32)*

¹⁶ Então, ‘entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram.

¹⁷ E, ‘levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado ‘Calvário, que em hebraico se chama Gólgota,

¹⁸ onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

15.27). Eles escolheram um famoso criminoso e assassino em lugar do Messias.

19.1a Eles o açoitaram de acordo com o método romano, que era muito mais severo que o judaico (veja nota em Mt 27.26).

Era comum açoitar uma pessoa antes da crucificação, mas Pilatos esperava que esta punição satisfizesse os judeus, e assim ele pudesse soltar Jesus (Lc 23.16). Isto não satisfaz a sede de sangue dos judeus, que o queriam morto e fora do caminho deles.

19.2a Veja nota em Mateus 27.29.

19.3a Ou: Saúde, sucesso e prosperidade ao Rei dos Judeus!

19.4a Pilatos fez a sua terceira aparição do Pretório aos judeus que estavam do lado de fora e trouxe o Cristo de Deus açoitado, sangrando, coroado e vestido como rei perante eles, esperando que estivessem dispostos a deixá-lo ir depois de tamanha sofrimento. Mas, como sempre, os perseguidores religiosos não têm compaixão e misericórdia de suas vítimas. Eles clamaram pela crucificação até que Pilatos tentasse movê-los da crucificação, declarando a inocência de Jesus mais duas vezes (vv. 4,6).

19.5a Pilatos esperava ardentemente que este horrível espetáculo abrandasse seus corações, mas somente atiçou o apetite deles por mais sofrimentos ao homem que consideravam seu rival na religião e no poder.

19.7a Esta acusação era outra das 10 razões para condená-lo à morte (veja p. 1731). Esta nova perspectiva fez com que Pilatos tivesse ainda mais medo, pelo que levou Jesus mais uma vez ao tribunal para questioná-lo (vv. 8-11).

19.8a Pilatos estava dividido entre dois temores: o de ofender o Sinédrio e a popula-

ção, que encaminhariam acusações formais contra Jesus a César, e talvez se rebelassem imediatamente; e o de matar um homem inocente, um fazedor de milagres, um príncipe e descendente de uma divindade, acerca do qual sua esposa o alertara e sua própria consciência o convencia quanto a não tomar parte na morte dele.

19.9a Perguntas 151-153. Próxima, v. 15. A primeira pergunta é sobre Jesus ser ou não descendente de uma divindade. Era esse homem, tão diferente de todos os outros que já havia visto, realmente um ser sobrenatural? Cristo não respondeu, pelo que ele perigosamente ostentou seu poder de liberá-lo ou crucificá-lo.

19.11a Você não pode fazer nada a não ser que Deus queira. Você está pecando ao condenar-me, porque está convencido, pela sua consciência, da minha inocência; mas os judeus estão pecando ainda mais, porque pecam contra mim obstinadamente.

19.12a Pilatos procurou todas as formas de libertá-lo, mas os judeus agora levantaram a acusação de alta traição para forçar sua decisão (v. 12). Vamos acusá-lo perante César por preferir outro rei em vez de seu imperador.

19.12b Eles odiavam César, mas odiavam o Messias muito mais.

19.13a Quando Pilatos ouviu a acusação de traição, trouxe Jesus para fora e fez a sua quinta tentativa de libertá-lo (Lc 23.4, 15, 20, 22; Jo 18.38; 19.4, 6, 12, 13, 14). Ele sabia que Tibério era um dos mais clementes e desconfiados governantes do mundo, e que durante seu reinado surgiram acusações e conspirações que, quando descobertas, foram punidas com extremo rigor.

19.13b Gr. *bema*, uma plataforma de pe-

dra no pátio em frente ao Pretório; o local da sentença final (Mt 27.19; Jo 19.13; At 12.21; 18.1-17; 25.6, 10, 17). Utilizada também para o tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2 Co 5.10).

19.13c Um local mais elevado que o resto do pavimento.

19.14a Cerca de meia-noite.

19.14b Contraste isso com o v. 5.

19.15a Gr. *airo*, a mesma palavra traduzida como “pegar” serpentes em Marcos 16.17, 18. Nunca é utilizada no sentido de fazer um show ou uma demonstração para provar fé, mas significa remover, destruir e retirar do caminho através da morte, como em Mateus 22.13; João 1.29; 19.15; Atos 21.36; 22.22; 1 João 3.5. Veja nota, Marcos 16.18.

19.15b Pergunta 154. Próxima, 20.13.

19.15c Cada vez mais, esses líderes religiosos se aprofundavam no pecado e na rebelião – escolhendo um inimigo em vez de um amigo; Satanás, em vez de Deus; e condenação eterna, em vez da vida eterna.

19.16a Pilatos agora cedeu à pressão de ter de enfrentar o tribunal de Tibério por não permitir que os judeus crucificassem seu rei. Ele entregou Jesus à vontade deles (Lc 23.25). Por isso, os judeus são acusados de ter crucificado o Messias (At 2.23). Os romanos simplesmente concordaram com a vontade dos judeus, e Pilatos não pronunciou nenhuma sentença. Em vez disso, lavou a sua mão em relação à questão (Mt 27.24). João omite os insultos dos soldados (Mt 27.26; Mc 15.16).

19.17a Ele carregou a cruz no princípio, até que não mais conseguiu fazê-lo; então, Simão foi forçado a ajudá-lo (Mt 27.32).

19.17b Veja nota em Mateus 27.33.

¹⁹ ^aE Pilatos escreveu também um título e pô-lo em cima da cruz; e *nele* estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

²⁰ E muitos dos judeus leram este título, “porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

²¹ Diziam, pois, os “principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos judeus.

²² Respondeu Pilatos: “O que escrevi escrevi.

²³ Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram “quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto *a baixo*, ^bnão tinha costura.

★²⁴ Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, *para ver* de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, “que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.

16. As mulheres diante da cruz

²⁵ E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, “Maria, *mulher* de ^bClopas, e Maria Madalena.

²⁶ Ora, Jesus, vendo ali *sua* mãe e que o “discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

²⁷ Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua *casa*.

17. A morte de Jesus (Mt 27.45; Mc 15.33; Lc 23.44)

★²⁸ Depois, sabendo Jesus que já todas *as coisas* estavam terminadas, para que a Escritura se “cumprisse, disse: Tenho sede.

²⁹ Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num “hissopo, *lha* chegaram à boca.

³⁰ E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está “consumado. E, ^binclinando a cabeça, “entregou o espírito.

³¹ Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a “preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes ^bquebrassem as pernas, e fossem tirados.

³² Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado.

³³ Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

³⁴ Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e “logo saiu sangue e água.

³⁵ E “aquele que o viu testemunhou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

★³⁶ Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Nenhum dos seus ossos será quebrado.

★³⁷ E “outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.

18. O sepultamento de Jesus (Mt 27.57; Mc 15.42; Lc 23.50)

³⁸ Depois disso, “José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos *lho* permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus.

³⁹ E foi também “Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira ^bde noite a Jesus), levando quase “cem libras de

19.19a Somente João menciona que o próprio Pilatos escreveu o título. Veja *Inscrição na cruz*, p. 1625.

19.20a Provavelmente do lado de fora do muro norte, entre o portão de Damasco e os portões de Herodes, perto da chamada gruta de Jeremias, cerca de 800 m do Pretório. Veja nota, Mateus 27.33.

19.21a Esta expressão é usada somente aqui. Eles não eram mais sacerdotes de Deus.

19.22a As leis romanas proibiam que a sentença fosse alterada depois de pronunciada. Esta inscrição nomeava o único crime pelo qual Jesus foi crucificado. Era uma afirmação verdadeira, porque Ele era e sempre será o Rei dos judeus, e será reconhecido por eles na segunda vinda (Mt 23.39; Zc 12.10-13.1; Ap 1.7; Lc 1.32,33; Is 9.6,7).

19.23a Quatro soldados foram designados para crucificá-lo.

19.23b Gr. *chiton*, uma túnica ou vestimenta interna que era usada por cima da pele. Ela usualmente possuía mangas, geralmente alcançava os joelhos e, algumas vezes, os tornozelos (Mt 5.40; Lc 6.29; At 9.39). Usar duas delas era um luxo, pelo que foram proibidas aos discípulos (Mt 10.10; Mc 6.9; Lc 3.11; 9.3). Quando uma pessoa não estava com nenhuma outra vestimenta além desta, dizia-se que estava nua (1 Sm 19.24).

19.24a 12ª profecia do AT cumprida em João (19.24; Sl 22.18). Próxima, v. 28.

19.25a Veja nota, Lucas 24.10.

19.25b Chamado Alfeu (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; 24.28). Veja nota, Lucas 24.10-13.

19.26a João (13.23; 21.7,20,24). Cristo estava preocupado com o bem-estar de sua mãe. José já havia morrido e seus parentes não estavam convencidos de que Ele era o Messias. Ele entregou sua mãe ao cuidado de seus discípulos. Veja nota, Lucas 8.19.

19.28a 13ª profecia do AT cumprida em João (19.28; Sl 69.21). Próxima, v. 36.

19.29a Veja notas em Mateus 27.34; Marcos 15.23.

19.30a Gr. *teleo*, acabar (Mt 11.1; Ap 20.7); concluir (Mt 13.53; 19.1; 26.1; 2 Tm 4.7; Ap 10.7; 11.7; 20.5); cumprir (Lc 2.39; 12.50; 18.31; 22.37; Jo 19.28; At 8.29; Rm 2.27; Gl 5.16; Tg 2.8; Ap 15.8; 17.17; 20.3); consumir (Jo 19.30; Ap 15.1); e pagar (Mt 17.24; Rm 13.6). O que está consumado? Veja p. 1733.

19.30b Sua cabeça estava ereta antes, mas agora Ele entregou a vida (Jo 10.18).

19.30c Entregou sua alma e espírito, que deixaram o corpo e foram para o inferno para pregar (1 Pe 3.19) e liberar todas as almas justas (Sl 16.10; Mt 12.40; Ef 4.8-10; Hb 2.14,15). A alma nunca vai para o túmulo com o corpo, nem fica inconsciente (Tg 2.26; Fp 1.21-24; 2 Co 5.8; Hb 12.22,23; Is 14.9; Sl 16.10; Ap 6.9-11; 20.11-15). Todas as almas são imortais (1 Pe 3.4; 4.6; Lc 16.19-31; Mt 10.28). As almas saem do corpo na morte e voltarão aos corpos na ressurreição (Tg 2.26; 1 Rs 17.20-22; Jó 14.10; 2 Sm 12.19-23; Lc 8.49-56; 16.22; 23.43-46; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Ap 6.9-11; 2 Pe 1.13-15).

19.31a Ia do pôr-do-sol da terça-feira até ao pôr-do-sol da quarta-feira. O dia seguinte era o “grande dia” (19.31), um sábado especial por

causa da festa, não o sábado normal da semana, que aconteceria dois dias depois (Lv 23.6-11). Veja nota, Mateus 12.40. Os corpos não podiam ficar pendurados a noite inteira (Dt 21.22,23).

19.31b Essa era uma prática comum, quebrar a perna dos criminosos que estavam na cruz para apressar sua morte, mas a lei mais uma vez foi quebrada para o cumprimento das profecias (v. 36).

19.34a Nada simbólico ou espiritual deve ser extraído daqui, e sim o fato literal de que Jesus morreu pelos pecados do mundo (Mt 26.28; 1 Co 15.3; Rm 5.6-8; Gl 1.4; Cl 1.14,20-22).

19.35a João (vv. 25,26; 21.24,25).

19.36a 14ª profecia do AT cumprida em João (19.36; Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20). Próxima, v. 37.

19.37a 15ª profecia do AT cumprida em João (19.37; Sl 22.16; Zc 12.10; cf. Ap 1.7). Próxima, 20.9.

19.38a Um discípulo oculto de Jesus e membro do Sinédrio (vv. 38-42; Mt 24.57-60; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56). Ele era de Ramá, chamada no AT de Ramataim (1 Sm 1.1,19).

19.39a Veja nota, 3.1.

19.39b Na primeira vez ele veio à noite, mas agora abertamente, sem demonstrar nenhuma vergonha.

19.39c 100 libras, com 336 gr cada, dariam cerca de 33 kg. Grandes quantidades eram usadas para embalsamar os corpos de pessoas respeitadas. Quando Herodes morreu, 500 servos foram encarregados deste serviço (Josefo, *Ant.*, livro 15, 3.4). As mulheres também trouxeram especiarias (Mc 16.1; Lc 23.56; 24.1).

um composto de ⁴mirra e ⁵aloés.

⁴⁰ Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro.

⁴¹ E havia ⁴um horto naquele lugar onde fora crucificado e, no horto, um ⁶sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

⁴² Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar ⁴perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.

IX. O ministério de Jesus pós-ressurreição

1. Mulher conta aos discípulos que o sepulcro está vazio

20E, NO ⁴primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de ⁶madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

² Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao ⁴outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos ⁶onde o puseram.

2. Corrida de Pedro e João até o sepulcro (Lc 24.12)

³ Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro.

⁴ E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo ⁴correu mais apressadamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

⁵ E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia, não entrou.

⁶ Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis

⁷ e que o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas ⁴enrolado, num lugar à parte.

⁸ Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

⁹ Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz ⁴que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

¹⁰ Tornaram, pois, os discípulos ⁴para casa.

3. Jesus aparece a Maria Madalena (cf. Mt 28.8, refs.)

¹¹ E ⁴Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro

¹² e viu dois anjos ^{vestidos} de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

¹³ E disseram-lhe eles: ⁴Mulher, por que choras? Ela lhes disse: ⁶Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

¹⁴ E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, ⁴mas não sabia que era Jesus.

¹⁵ ⁴Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o ⁶hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e ⁴eu o levarei.

¹⁶ ⁴Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: ⁴Raboni (que quer dizer Mestre)!

19.39d Gr. *smurna*, uma goma com fragrância usada para fazer óleos aromáticos (Êx 30.23), perfumes (Sl 45.8), e embalsamar (Mc 15.23; Jo 19.39). Usada apenas aqui e em Mateus 2.11, no NT. No AT, aparece em Gênesis 37.25; 43.11; Êxodo 30.23; Salmos 45.8; Provérbios 7.27; Cantares 3.6; 4.6,14; 5.1,13; Ester 2.12. Veja nota em Êxodo 30.23.

19.39e Um perfume de uma madeira aromática. Aparece somente aqui no NT, mas encontrada 4 vezes no AT (Nm 24.6; Pv 7.17; Ct 4.14; Sl 45.8). Usada para embalsamar (Jo 19.39).

19.40a Este não era o embalsamento praticado pelos egípcios (Gn 50.2,3, nota). Os judeus somente ungiam o corpo e o envolviam com um lençol fino, colocando as especiarias e os ungüentos nos vincos. No caso de Cristo, a operação não foi completada, por causa da chegada do sábado. Assim que o sábado acabou, as mulheres voltaram para completar o trabalho (Mc 16.1). O lençol era preso em volta de cada perna e braço, e um lenço cobria a face (Jo 11.44; 20.7; At 5.6).

19.41a 3 jardins de redenção do pecado:

1 Éden, onde Adão governou e se rebelou (Gn 2.8-3.24).

2 Getsêmani, onde Cristo agonizou por causa do pecado (Mt 26.36-56).

3 Jardim de José, onde Cristo foi enterrado (Jo 19.41).

19.41b Gr. *mnemeion*, traduzida como sepulcro em João 5.28; 11.17,31,38; 12.17 etc. Nunca é o lugar da alma: é encontrada no plural 38 vezes, no singular, 74 vezes; localizada na terra, 73 vezes; corpos vão para lá, 75 vezes; homens colocam corpos dentro, 40 vezes; um homem cava, constrói, vê e toca, 51 vezes. Ira, tristeza, fogo, graus de punição, consciência, almas, portões, barras, chaves, orações, conversas, dores, anjos, demônios, Satanás, punição, remorso, sentimentos, emoções, desejos, sofrimentos, memórias, conforto ou vida jamais são mencionados quando se está em um sepulcro; mas todas essas coisas são mencionadas quando se

está no inferno. Os dois lugares não podem ser o mesmo. Veja notas, Lucas 12.5; 16.19-31.

19.42a Indicando que tinham de se apressar para enterrá-lo antes do sábado especial que começava no pôr-do-sol da quarta-feira e ia até ao pôr-do-sol da quinta-feira. Além disso, parece que eles haviam planejado um túmulo melhor, e não tinham esperanças de que Jesus ressuscitasse, como repetidamente afirmara. Eles o consideravam um grande profeta e planejavam tratá-lo dessa forma fazendo uma grande tumba para Ele.

Nos séculos passados, superstição, fraude e todo tipo de pecado foram praticados tendo como conexão o santo sepulcro. Gregos e armênios durante séculos diziam que milagres divinos aconteceriam, e até mesmo imunidade contra o fogo do inferno seria obtida, se alguém fosse enterrado com uma veste que passasse pelo fogo das velas da Igreja do Santo Sepulcro. Supunha-se que o fogo continha poderes milagrosos e descia dos céus em cada páscoa. Esta igreja foi extinta em 11 de outubro de 1808, depois de 1.400 anos de práticas idólatras.

20.1a Lit., o primeiro dia dos sábados, referindo-se aos sete sábados até ao Pentecostes (Lv 23.15-17).

20.1b Antes que nascesse o sol do domingo de manhã, cujo dia começaria no pôr-do-sol do sábado e terminaria no pôr-do-sol do domingo. Maria é mencionada em particular porque deixou as mulheres para ir buscar Pedro e João (v. 2).

20.2a João (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20-25).

20.2b Maria pensou que José e Nicodemos tinham removido o corpo de Jesus.

20.4a Nenhuma prova existe de que João era mais novo que Pedro. Ele pode ter sido somente mais rápido na corrida.

20.7a Estavam dispostos da mesma forma como foram enrolados em volta dele. Ele os tinha atravessado sem desarranjá-los, não precisando ser solto, como Lázaro foi (11.44). Isto

prova que um corpo ressurreto pode mover-se sem transformar objetos materiais. A porta estava aberta, não para que Jesus saísse, mas para mostrar aos discípulos que havia ressuscitado. Posteriormente, Ele atravessou uma porta fechada (v. 19).

20.9a 16ª e última profecia do AT cumprida em João (20.9; Sl 16.10,11).

20.10a Ou seja, lugares onde eles estavam residindo temporariamente.

20.11a Maria permaneceu no sepulcro depois que Pedro e João foram embora. Ela viu dois anjos na tumba (v. 12). Esta foi evidentemente uma segunda aparição de anjos. A primeira, em Mateus 28.1-6; Marcos 16.1-6, aconteceu antes de Maria procurar Pedro e João em João 20.1,2.

20.13a Pergunta 155. Próxima, v. 15. É a única pergunta feita por anjos em João.

20.13b Cf. v. 2, onde se subentende o "nós", porque ela estava com as outras mulheres (Mc 16.1). Aqui apareceu o "eu", porque evidentemente ela estava sozinha.

20.14a Não está claro por que ela não o reconheceu. Cf. Lucas 24.16.

20.15a Perguntas 156-157. Próxima, 21.5. Cf. v. 13. Jesus sabia quem ela estava procurando, mas queria ouvir o que ela tinha a dizer e se já tinha tomado conhecimento da ressurreição. Ele disse aos discípulos várias vezes que ressuscitaria depois de três dias e nenhum pareceu crer nisso. Os ímpios judeus se lembraram disso, enquanto os discípulos, não (Mt 27.63).

20.15b Gr. *keporous*, aquele que cuidava do jardim, responsável pelos trabalhadores e que se reportava diretamente ao dono.

20.15c "O amor não conhece barreiras" parece mostrar-se verdade no caso dela, pois como ela conseguiria carregá-lo, juntamente com as especiarias adicionadas ao seu corpo?

20.16a Agora ela reconheceu Jesus. Foi a primeira testemunha da ressurreição.

20.16b Aramaico. Veja nota, Lucas 9.38.

★¹⁷ “Disse-lhe Jesus: ^bNão me detenhas, ‘porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para ^dmeus irmãos e dizê-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

4. Testemunho de Maria Madalena sobre a ressurreição (Mt 28.8)

¹⁸ Maria Madalena foi e ‘anunciou aos discípulos que vira o Senhor e que ele lhe dissera isso.

5. Jesus aparece aos dez; Tomé ausente (cf. Jo 20.24,25)

¹⁹ “Chegada, pois, a tarde daquele dia, ^bo primeiro da semana, e ‘cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ^dajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e ‘disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁰ E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o ‘lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

6. Comissão e poder de representação dados aos discípulos – fazer as obras de Cristo (Jo 14.12; Mt 18.18, refs.)

²¹ Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! ‘Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

²² E, havendo dito isso, ‘assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

▲²³ “Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes, *lhes* são retidos.

7. Fé baseada na visão

²⁴ Ora, ‘Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

²⁵ Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma ‘o creerei.

8. Jesus aparece aos onze

²⁶ “E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, ^be, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

²⁷ Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

²⁸ “Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

9. Fé baseada na Palavra de Deus, não na visão

²⁹ Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os ‘que não viram e creram!

10. Propósito do Evangelho de João

³⁰ Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros ‘sinais, ^bque não estão escritos neste livro.

20.17a 42ª profecia do NT em João (20.17, cumprida). Próxima, 21.18.

20.17b Gr. *apto*, amarrar, deter. Maria tentou segurá-lo, e Jesus disse: “Não me detenhas”, ou seja, estou indo imediatamente para o céu. Vá aos meus irmãos contar que ascendi a Deus, mas voltarei para revê-los. No mesmo dia em que Jesus subiu aos céus, apareceu aos discípulos (v. 19).

20.17c Esta é a razão por que Jesus não queria que Maria o detivesse. Ele permitia que mulheres o “tocassem” (Mt 28.9), mas não que o detivessem.

20.17d Cristo deixou claro quem seus irmãos eram – eles eram seus discípulos, não seus irmãos de sangue (Mt 12.49; 28.10; Lc 8.19-21; Hb 2.11).

20.18a Eles não acreditaram (Mc 16.11).

20.19a Depois de subir aos céus e voltar (v. 17).

20.19b Este versículo e o 26; Atos 20.7; 1 Coríntios 16.2 refutam a teoria de que nenhuma reunião cristã jamais aconteceu no domingo ou no primeiro dia da semana. A partir dos vv. 19 e 26, está claro que Cristo honrou este dia duas vezes para encontrar-se com seus discípulos. Então, o Pentecostes também aconteceu no primeiro dia da semana, e eles tinham se reunido pelo menos uma vez durante os dez dias de espera pelo Espírito Santo (Lc 24.49; At 1.1-8; 2.1). Os cristãos têm se reunido desde então no primeiro dia da semana ou domingo (At 20.7; 1 Co 16.1,2). Veja 10 razões para a omissão do quarto mandamento, p. 1795; O que a Bíblia não diz sobre o sábado, p. 1851; A lei cristã a respeito dos sábados, p. 1905.

20.19c Provando que corpos ressurretos não precisam de aberturas para entrar em casas. Eles são chamados corpos “espirituais” em 1 Coríntios 15.42-44. Evidentemente, são como seres espirituais, que podem aparecer e desa-

parecer ou tornar-se visíveis e invisíveis conforme sua vontade.

20.19d Talvez o salão na casa do amigo onde a páscoa foi celebrada (Mc 14.15; Lc 22.12; At 1.13).

20.19e Esta era a saudação comum dos hebreus. Os irmãos de José se recusaram a dizer isto para ele (Gn 37.4). Cf. Juizes 19.20; 1 Samuel 25.6; Mateus 10.12,13. Saudações se tornaram sem sentido para as pessoas comuns, mas Jesus informou aos discípulos que, quando usava a palavra “paz”, isto significava algo (Jo 14.27; 16.33).

20.20a Mãos, pés e lado (Lc 24.39).

20.21a O Filho envia seus discípulos com a mesma unção de poder e plenitude do Espírito que o Pai lhe concedeu (Jo 7.37-39; 14.12; 17.18; 20.21; Lc 24.49; At 1.4-8; Mt 18.18; refs.).

20.22a Gr. *emphusao*. Somente aqui no NT, mas usada em Gênesis 2.7 para a palavra heb. *naphach*, respirar, ou soprar com força. Veja Ezequiel 37.9.

20.23a Simplesmente outra forma de expressar o poder de prender ou soltar e de fazer as obras de Cristo (Mt 18.18, refs.).

20.24a Veja Tomé, p. 1732.

20.25a Toda incredulidade é insensata, obstinada, preconceituosa, presunçosa, insolente, orgulhosa, insensível, endurecida e enganosa.

20.26a No oitavo dia após o último encontro dos cristãos, no primeiro dia da semana (v. 19), que seria o segundo domingo após a ressurreição, Tomé foi à igreja, como diríamos hoje. Mais uma vez, Cristo apareceu no meio deles e lhes deu a saudação usual (vv. 19,21,26). As portas mais uma vez estavam fechadas, enfatizando novamente que corpos ressurretos podem atravessar substância material sem nenhum tipo de abertura (nota, 20.19). Ele simplesmente apareceu no meio deles, como nas outras ocasiões, e depois de

ensinar-lhes desapareceu de suas vistas (Lc 24.31). Mais seis domingos depois desse 8º dia após a ressurreição faz 50 dias, o dia de Pentecostes. O seu tempo nos outros quatro domingos que permaneceu na terra foi utilizado no ensino (At 1.3). No 40º dia, ou terça-feira, Jesus subiu aos céus (At 1.11), deixando dez dias até o 2º domingo após a sua ascensão e o 7º domingo após a sua ressurreição, que era o 50º dia, ou Pentecostes (At 2.1; Lv 23.15,16). Ele pode ter usado parte desse tempo também para ensinar. Pelo menos na primeira semana entre os domingos, Ele não ministrou a eles (vv. 19,26).

20.26b Tomé não estava presente na primeira grande reunião dos cristãos (v. 19), mas, quando ouviu que tinham visto Jesus vivo, e que Ele tinha aparecido no primeiro domingo, estava determinado a estar presente no domingo seguinte, quando fossem reunir-se novamente. Jesus, como de costume, satisfação a dúvida e a incredulidade de Tomé (vv. 27,28).

20.28a Esta não é somente uma exclamação, mas um dos mais claros e irresistíveis testemunhos acerca da divindade de Cristo. Se Tomé tocou as marcas dos pregos e a ferida da lança no lado, não está dito, e todas as especulações são inválidas. Ele foi o primeiro a dar o título de Deus a Jesus, além dos profetas, na previsão desses eventos (Is 9.6-7; Sl 45.6,7 etc.; cf. Jo 1.1,2; 5.17-47; 10.33-36; At 20.28; Fp 2.5-11; Cl 1.15-18; Hb 1.8,9).

20.29a Nenhuma bênção especial é pronunciada sobre aqueles que viram a Deus em detrimento daqueles que não o viram.

20.30a Referindo-se aos dois sinais dos vv. 19,26, ou aos muitos sinais do evangelho (nota, 2.11; At 1.3; Hb 2.1-4; Mc 16.15-20 etc.).

20.30b Esta era a chance para os escritores dos evangelhos apócrifos, a qual eles não demoraram a aproveitar.

▲³¹ Estes, porém, foram escritos ‘para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

11. Terceira aparição de Jesus aos apóstolos

(1) A pescaria e seu fracasso

21 ‘DEPOIS disso, ^bmanifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

² ‘estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, e os *filhos* de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

³ Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e ^anaquela noite ^bnada apanharam.

(2) A pesca miraculosa (cf. Lc 5.1-11)

⁴ E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos ^anão conheceram que era Jesus.

⁵ Disse-lhes, pois, Jesus: ‘Filhos, tendes alguma coisa de ^bcomer? Responderam-lhe: Não.

⁶ E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

(3) Jesus é reconhecido por João

⁷ Então, aquele discípulo a quem Jesus amava ^adisse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, ^bcingiu-se com a túnica (porque ^cestava nu) e lançou-se ao mar.

(4) A pesca termina; Jesus é reconhecido por todos os discípulos

⁸ E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase ‘duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

⁹ Logo que saltaram em terra, ^aviram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

¹¹ Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

¹² Disse-lhes Jesus: Vinde, ^ajantai. ^bE nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

¹³ Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe.

¹⁴ E já era a ^aterceira vez ^{que} Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.

12. A tripla comissão de Pedro

¹⁵ E, depois de terem jantado, disse Jesus a ‘Simão Pedro: Simão, *filho* de Jonas, ^aamas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: ^aApascenta ^dos meus cordeiros.

¹⁶ Tornou a dizer-lhe segunda vez: ‘Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: ^aApascenta ^eas minhas ovelhas.

¹⁷ Disse-lhe ^aterceira vez: ‘Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão ^aentristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: ‘Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo.

20.31a Para provar, sem sombra de dúvidas, que Jesus de Nazaré é o Messias prometido e Filho de Deus, e para que nós pudéssemos ter a redenção completa e os benefícios do evangelho pela fé.

21.1a A última vez que esta frase é encontrada em João. Veja nota, 5.1.

21.1b Gr. *phaneroo*, manifestou seu poder e glória após sua ressurreição. Desta vez, foi na Galiléia, assim como Jesus prometeu (v. 1; Mt 28.7).

21.2a Sete discípulos foram pescar; se por prazer ou para seu sustento, não está claro. Cf. Lucas 8.3.

21.3a Repetindo os mesmos resultados de quando saíram para a última pescaria. Em ambas as ocasiões, Cristo deu-lhes uma pesca milagrosa, o que os convenceu de que Ele era o Messias. Em ambas as ocasiões, eles receberam um chamado para pregar (Lc 5.1-11; Jo 21.1-20).

21.3b Gr. *plazo*, usada somente por João nos Evangelhos, e sempre em referência a “tomar” Cristo para destruí-lo (7.30,32,44; 8.20; 10.39; 11.57), exceto aqui e no v. 10. É usada 3 outras vezes para a prisão de homens (At 12.4; 2 Co 11.32; Ap 21.19) e uma vez para se referir a tomar um homem para levá-lo (At 3.7).

21.4a Por causa da escuridão, distância ou outra aparência (Mc 16.12).

21.5a Pergunta 158. Próxima, v. 12. Gr. *paidion*, um menino; também um termo carinhoso.

21.5b Gr. *prosphagion*, algo para comer com o pão. Aparece somente aqui, e é usada para se referir ao peixe. O Senhor pode ter dado a impressão de querer comprar o peixe.

21.7a João disse para Pedro (nota, 20.4).

21.7b Gr. *diazonnumi*, envolver (13.4,5; 21.7).

21.7c Isto significa que ele vestia somente sua túnica ou roupas de baixo (nota, 19.23). Ele se

lançou ao mar, talvez no raso, para ajudar a trazer o barco e a rede para a margem.

21.8a Cerca de 200 m da margem.

21.9a Esta era uma pescaria milagrosa, demonstrando que o Senhor poderia suprir qualquer necessidade, e que eles não precisavam voltar à pescaria para sobreviver.

21.12a Gr. *aristao*, a refeição da manhã (Lc 11.37); observe *deipnon*, cea (Mt 22.4; Lc 11.38; 14.12). Cristo, sem dúvida, comeu com eles para provar que era real e que as pessoas ressurretas ainda comem (Lc 24.42,43).

21.12b Pergunta 159. Próxima, v. 15.

21.14a A terceira vez em que se mostrou para a maioria dos apóstolos (20.19,26; 21.1-14). Esta era a sétima aparição desde a ressurreição.

12 aparições de Cristo. Para:

1 Maria Madalena (Mc 16.9; Jo 20.15,16).

2 As mulheres na tumba (Mt 28.9).

3 Dois discípulos na estrada para Emaús (Lc 24.13-31).

4 Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5).

5 Os dez (Jo 20.19).

6 Os onze (Jo 20.26).

7 Os sete (Jo 21.1-22). Isto aconteceu após o segundo domingo.

8 Os onze em algum monte na Galiléia (Mt 28.16).

9 Os doze, incluindo Matias (1 Co 15.5; At 1.26).

10 500 irmãos (1 Co 15.6).

11 Tiago, seu irmão (1 Co 15.7; Gl 1.19).

12 Todos os apóstolos (1 Co 15.7; Mc 16.19,20; Lc 24.50-53; At 1.3-12,26).

21.15a Pergunta 160. Próxima, v. 16. Pedro é sempre citado como “Simão”, a não ser em Lucas 22.34. Você realmente me ama mais do que o resto dos discípulos, como se gabava (Mt 26.33-35)? Ele se gabava de possuir o maior amor, e nenhum (com exceção de Judas) havia negado Jesus tão

enfaticamente. Pedro respondeu humildemente.

21.15b Jesus usou o verbo grego *agapao* nas primeiras duas perguntas, que significa ardentemente, supremamente, perfeitamente, enquanto Pedro respondeu com o verbo *phileo*, gostar, sentir amlzade pelo outro. Na terceira vez, o Senhor usou *phileo*, o que humilhou grandemente Pedro.

21.15c Gr. *bosko*, alimentar, assistir, prover pasto para, tomar cuidado de, guiar, liderar, defender, comandar, e apascentar minhas ovelhas.

21.15d Gr. *amion*. Aparece somente aqui e 27 vezes em Apocalipse, e sempre se refere a Cristo, exceto em 13.11. A outra palavra para cordeiro é *amnos* (Jo 1.29,36; At 8.32; 1 Pe 1.19).

21.16a Pergunta 161. Próxima, v. 17.

21.16b Gr. *poimaino*. Usada 11 vezes e é traduzida como *governar* (Mt 2.6; Ap 2.27; 12.5; 19.15) e *alimentar* (21.16; Lc 17.7; At 20.28; 1 Pe 5.2 etc.).

21.16c Gr. *probaton*, ovelha (Mt 12.11,12; 18.12,13; Lc 15.4-6; Jo 2.14,15). Usada *figurativamente para Cristo* (At 8.32); *os perdidos* (Mt 9.36; 10.6; 15.24; 1 Pe 2.25); *os salvos* (Mt 10.16; 26.31; Jo 10.1-27; 21.16,17; Rm 8.36; Hb 13.20); e *homens em geral* (Mt 25.31-46).

21.17a Pedro havia negado o Senhor *três vezes* antes de o galo cantar; agora Cristo o fez *confessar três vezes*.

21.17b Perguntas 162-163. Próxima, v. 20.

21.17c Gr. *lupeo*, provocar tristeza, afetar com a tristeza, causar luto, tornar apreensivo. É traduzida como *entristecer* (Mt 17.23; 18.31; 19.22; 26.22,37; Mc 10.22; 14.19; Jo 16.20; 21.17; Rm 14.15; 2 Co 2.2,4,5; 6.10; 7.8-11; Ef 4.30; 1 Ts 4.13); *affligir* (Mt 14.9); e *contristar* (1 Pe 1.6). É possível que Pedro estivesse pensando que Cristo sabia algo sobre ele, que ele mesmo não sabia, que poderia levá-lo a uma nova queda, e que Cristo iria contar-lhe?

21.17d Talvez seja esta a confissão e humil-

Jesus disse-lhe: 'Apascenta as minhas ovelhas.

13. Profecia sobre a morte de Pedro; seu último chamado (2 Pe 1.14)

★¹⁸ 'Na verdade, na verdade te digo *que*, ^bquando eras mais 'moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te ^dlevará para onde tu não queiras.

¹⁹ E disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: 'Segue-me.

14. Indagação de Pedro sobre João

²⁰ E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele 'discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: ^bSenhor, quem é que te há de trair?

dade que Cristo estivesse procurando. Poucos dias antes, Pedro sabia mais sobre si mesmo do que Cristo, e era franco o suficiente para dizê-lo, mas sua queda e arrependimento lhe trouxeram grande humildade. Agora ele não estava tão seguro acerca de si mesmo, mas tinha certeza de que amava Jesus (v. 17).

21.17e Gr. *bosko*, nota, 21.15.

21.18a Última das 25 vezes em João, nota, 1.51.

21.18b 43ª e última profecia do NT em João (21.18, cumprida). Uma previsão do tipo de morte com que ele glorificaria a Deus (v. 19). Isto foi escrito após a sua morte. Escritores antigos dizem que Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por não considerar-se digno de morrer da mesma forma que seu Mestre.

21.18c Gr. *neoteros*, jovem. A palavra *neos* geralmente é aplicada à pessoa abaixo dos 30

anos. O uso desta palavra e o fato de João ter sido mais rápido que ele (20.4) intensifica a tradição de que era um homem de meia idade.

21.18d Gr. *phero*, levar, carregar, suportar, ou trazer (Jo 2.8; 12.24; 15.1-8,16; 21.18). Isto se referia à morte de Pedro. Outra pessoa o levaria para onde ele não queria ir – para a morte e o túmulo.

21.19a Gr. *akolouthéo*, usada para um servo, soldado, ou pupilos que seguiam seu líder mesmo até à morte (Mt 8.19; 9.9; 19.27; Jo 12.26; 21.22). Esta afirmação, sem dúvida, aliviou Pedro, pois mostrou que Cristo não iria fazer mais nenhuma previsão sobre sua fraqueza e fracasso. Em duas ocasiões, ele recebe a ordem de seguir (vv. 19,22).

21.20a A última de 5 vezes, referindo-se a João (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20,24).

²¹ Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que *será*?

²² Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

²³ Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: 'Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

15. Autoria de João e palavras finais do livro

²⁴ 'Este é o discípulo que testifica dessas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Há, porém, ainda 'muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!

21.20b Perguntas 164-166. Próxima. Pedro já tinha suas instruções, agora queria saber o que João tinha de fazer. Jesus reprovou sua curiosidade, afirmando que se Ele quisesse que João vivesse até a segunda vinda, isto não lhe daria respeito. Você me seguirá, e deixe João fazer o mesmo. Esta frase sobre João não morrer é explicada no v. 23. Ele morreu quase no fim do primeiro século.

21.23a Pergunta 167. A última pergunta em João.

21.24a Esta é a prova da autoria de João (v. 24).

21.25a Este versículo simplesmente expressa a idéia de que Jesus fez tantas coisas que não foram escritas que, se elas devessem ser registradas nos livros do mundo (gr. *kosmos*, mundo social), não haveria espaço para elas. Os homens não teriam tempo para lê-las atentamente nem para meditar a respeito delas.

ESTUDOS TEMÁTICOS

7 condições (3.3)

1 Se não se arrependerem, todos de igual modo perecerão (Lc 13.1-5).

2 Se não se converterem e não se fizerem como meninos, de modo algum entrarão no reino dos céus (Mt 18.3).

3 Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus (Jo 3.3; 1 Jo 2.29; 3.8; 5.1-14,18).

4 Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus (Jo 3.5).

5 Se não comerem a carne do Filho do Homem, e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos (Jo 6.53).

6 Se a sua justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrarão no reino dos céus (Mt 5.20).

7 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem (Jo 15.4-6).

Fé (3.15)

Gr. *pisteuo*, 248 vezes, e significa:

1 Ser persuadido de (Rm 4.17-22; 8.38,39; 2 Tm 1.12).

2 Colocar confiança em (Ef 3.12; Fp 1.6; Hb 3.6,12-14; 10.35; 1 Jo 3.21; 5.14).

3 A essência ou a convicção de coisas que se espera, a certeza do que não se vê (Hb 10.19-38; 11.1,6; Rm 4.17; 8.24).

4 Dependência absoluta e confiança na Palavra de Deus e de Cristo (Mt 8.8-10; 15.28; Rm 10.17; Hb 11.1-12.3).

5 Entrega completa, submissão e obediência à toda verdade conhecida (Rm 1.5; 16.26; 6.11-23; Tg 2.14-26; 2 Co 10.4-7; Hb 11.6).

6 Confiar completamente e sem reservas na fidelidade de Deus (Mt 6.25-34; 12.21; Lc 12.28-

31; Ef 1.13; 1 Tm 4.11; 6.17; 1 Co 10.13).

7 Entregar-se a um novo modo de vida (Rm 1.17; 6.11-23; 8.1-16; 2 Co 10.4-7; Gl 5.16-26; Cl 3.5-10; Hb 12.1-15; Tt 2.11-14; 1 Jo 1.7; 2.6; 3.8-10; 4.17; 5.1-5,18).

8 A plenitude da verdade revelada (Lc 18.8; Jd 3; Rm 10.17; 1 Tm 4.1,6; 6.10; 2 Tm 3.16,17).

9 Alegre confiança e aceitação de Cristo como o substituto pelo pecado e nosso Salvador através de quem recebemos a salvação (Mc 16.16; At 4.12; 10.43; Rm 1.16; 3.24-31; Ef 2.8,9); acesso à graça (Rm 5.2); cumprimento das promessas (Hb 6.12); o Espírito Santo (Gl 3.14); justiça (Rm 4; 9.30,32; 10.6; Fp 3.9); a condição de filhos (Gl 3.26); cura (Tg 5.14-16. 1 Pe 2.24); vida eterna (Jo 3.15-18,36; 5.24; 6.47); e respostas a todas as orações (Mt 7.7-11; 21.21; Mc 11.22-24; Lc 18.1-8; Jo 14.12-15; 15.7,16).

A palavra "crer" denota o ato ou processo de fé e é o presente de *pistis*, fé, e deve ser contínuo para receber os seus benefícios (At 14.22; Ef 6.16; Cl 1.23; 2.5-7; 1 Ts 5.8; 1 Tm 2.15; 3.9; 6.12; 2 Tm 3.8; 4.7; Tt 1.13; Hb 10.23-38; 2 Pe 1.5-10). Ela pode ser perdida (Lc 8.13; 1 Tm 1.19; 4.1; 5.8,12; 6.10,21; 2 Tm 2.18; 3.8; Jd 3; Ap 2.13).

A união de Cristo com o Pai (8.28)

1 O Filho não pode fazer nada sozinho (Jo 5.17,19; 8.18).

2 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma (Jo 5.30).

3 Eu não busco a minha vontade, mas sim a vontade do Pai (Jo 5.30; 6.38).

4 Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou (Jo 7.16; 8.26,38).

5 Nada faço por mim mesmo (Jo 8.28).

6 Eu faço sempre o que lhe agrada (Jo 8.29).

7 Eu vim de Deus, não de mim mesmo (Jo 8.42; 16.28).

8 Eu não busco a minha glória (Jo 8.50,54).

9 As palavras que lhes digo não as digo de mim mesmo, mas do Pai, que me mandou dizê-las (Jo 10.25,37,38; 14.10,11).

10 razões por que os judeus mataram Jesus (8.40)

1 Realeza (Mt 2.2,3,16; Jo 18.33-40; 19.12-22).

2 Por dizer a verdade (Lc 4.21-29; Jo 8.40).

3 Por curar no sábado (Mt 12.9-14; Mc 3.1-6; Jo 5.16; 9.16).

4 Inveja (Mt 26.3,4; 27.18; Mc 14.1; 15.10; Lc 22.2; Jo 11.48).

5 Ignorância (Mt 26.64-66; Mc 14.62-64; Jo 12.40; At 3.17).

6 Para cumprir as profecias (Lc 13.33-35; Jo 12.38-40; 18.31,32; 19.11,28,36,37; At 2.22-36; 3.18).

7 Por reivindicar ser Filho de Deus (Jo 5.18; 10.24-39; 19.7).

8 Incredulidade (Jo 5.38-47; 6.36; 9.40,41; 12.36-38).

9 Por reivindicar ser Deus (Jo 8.53-59; 10.33; cf. Jo 1.1,2; Hb 1.5-14).

10 Medo de perder a autoridade (Jo 11.46-53; 12.10,11,19).

Marcas de um bom pastor (10.2)

1 Conhecimento pessoal: não ser um estranho a Deus ou ao evangelho (v. 5; 2 Co 5.17; Jo 3.5; Gl 5.16-26; 1 Co 12).

2 Chamado divino: não pela avareza, ambições pessoais, respeito pessoal, honra ou amor pelo conforto (v. 2; At 13.3; 1 Co 12.28; Ef 4.11; Rm 11.29).

3 Motivos consagrados: para a glória e a vontade de Deus, salvação das almas perdidas, e os melhores interesses para a igreja e para todos os homens (vv. 9-13; Lc 19.10; At 10.28; 2 Co 5.14-21; Ef 4.12).

4 União divina: não somente a educação humana, sabedoria, polidez e esforços, mas a liderança e a ajuda divina (Lc 11.13; 24.49; Jo 7.37-39; 14.12-27,26; 15.26; At 1.4-8; 5.32; 1 Co 2.1-10; 12.1-11; 2 Co 3).

5 Interesses pessoais: conhecer o seu rebanho, instrução pública e privada, e prestativo para ajudar a resolver todos os problemas (vv. 3,9; At 20.26-35; Ef 1.15-19; 3.13-21; 1 Ts 2.4-13; 2 Tm 4.1-5; Hb 13.7,17).

6 Bom exemplo: guia, não dirige; alimenta, não destrói; e vive o que prega (vv. 3,4; 1 Co 4.9-13; 2 Co 4.8-18; 6.1-10; 1 Tm 3.1-13; 4.11-16; 2 Tm 2; Tt 1).

7 Sucesso divino: é zeloso e destemido para proteger, preservar, aumentar, assistir e sacrificar-se pelo rebanho (vv. 9-18; Mc 16.17,18; Tg 5.14-16; Lc 19.10; Jr 23.1-8; Ez 13.1-9; 34).

Tomé (11.16; 20.24)

Terceira menção de Tomé em João (11.16; 14.5; 20.24). Ele é um dos 12 apóstolos, também chamado Didímo (gêmeos, v. 24; 21.2; Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). Ele é conhecido como "duvidoso Tomé", porque duvidou (v. 25), mas da mesma forma podemos chamar todos os apóstolos de incrédulos (Mt 28.17; Mc 16.11-14; Lc 24.11,25,41; Jo 20.27). Ele simplesmente não estava com os outros quando Cristo apareceu. Ele perdeu por não ter sido fiel para reunir-se com o resto, assim como acontece nos dias de hoje (Hb 10.25). Supõe-se que pregou na Índia e deixou muitos convertidos lá. Ali sacerdotes idólatras o torturaram com barras incandescentes e, a seguir, o lançaram dentro de um forno, mas nada aconteceu com ele. Eles então o perfuraram com lanças enquanto ele permanecia dentro do forno, até que morresse. Jerônimo diz que seu corpo, sem ser tocado pelo fogo, foi enterrado numa cidade chamada Calamina.

Cristo é um caminho de 7 partes (14.6)

- 1 O único caminho para Deus (Mt 7.14; Jo 10.1, 7,9; 14.6).
- 2 O caminho de escape (1 Co 10.13).
- 3 O caminho para o santuário (Hb 9.8-15; 10.19-23).
- 4 O novo e vivo caminho (Hb 10.20; 5.9).
- 5 O caminho da verdade (2 Pe 2.2).
- 6 O caminho direito (2 Pe 2.15).
- 7 O caminho da justiça (2 Pe 2.21; 1 Co 1.30).

21 fundamentos para maiores obras (14.12)

- 1 Satanás é expulso (Jo 12.31).
- 2 A derrota de Satanás na cruz (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24).
- 3 Redenção concluída (Jo 19.30; Cl 2.14-17; 1 Pe 1.10-12).
- 4 O batismo no Espírito, que não seria dado até que Jesus fosse glorificado (Jo 7.37-39; At 1.48; 2.33).
- 5 A intercessão de Cristo pelos crentes (Rm 8.34; Hb 7.25).
- 6 Sua glória restaurada (Jo 17.5).
- 7 O sumo sacerdócio de Cristo (Hb 4.14-16; 6.20; 7.11-28; 9.11-15).
- 8 Autoridade sobre todos os poderes (Ef 1.20-23; 1 Pe 3.22; Cl 2.10).
- 9 Toda autoridade dada a Cristo para entregá-la aos crentes (Mt 28.18-20; Jo 14.12-15; At 1.8).

10 A vitória completa sobre a morte, o Inferno e o túmulo (Hb 2.14,15; Ap 1.18; Cl 2.14,15).

11 Ele é a cabeça da Igreja (Ef 1.20-23; Cl 1.16-18,24).

12 A criação da nova aliança, cujos benefícios se baseiam em melhores promessas (Mt 26.28; 2 Co 3.6-15; Hb 8.6) e são confirmados por maiores poderes (Hb 2.1-4; Mc 16.15-20; Lc 24.49; 2 Co 3.6-15; 2 Pe 1.1-10).

13 A plenitude da graça agora é possível em Cristo (Jo 1.17; Cl 2.10).

14 A completa salvação, que, após os sofrimentos, traria glória (1 Pe 1.10-12; Hb 2.1-4; 2 Co 3).

15 A entrada de cada crente no santuário agora é possível (Hb 10.19-38; Ef 2.14-18).

16 É o momento de Deus abençoar os judeus e gentios da mesma forma (Ef 2.14-18; 3.1-11; Rm 10.9-14).

17 É o momento de enviar homens com plena autoridade e poder, assim como Deus enviou Cristo (Jo 17.18; 20.21).

18 É o momento para cada crente receber todos os dons e o fruto do Espírito, os quais eles podiam receber apenas em parte na época do AT (Jo 7.37-39; 14.12-15; Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23).

19 É tempo de nenhuma limitação em Cristo, no Espírito e nos benefícios das promessas do evangelho (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 15.7,16; 2 Co 2.20; 2 Pe 1.1-12).

20 É tempo para a universalidade do programa de Deus de abençoar todas as nações (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20; Lc 24.47-49; At 1.4-8; Gn 12.1-3). Os crentes devem levar adiante o programa mundial do evangelho, em obras até mesmo num grau maior do que as de Cristo, dependendo das necessidades.

21 Porque Eu irei ao meu Pai e não estarei aqui para continuar minhas obras, ou para fazer outras ainda maiores. Eu darei meu poder aos meus discípulos para prosseguir de onde parei. Eles farão coisas ainda maiores do que Eu faria se tivesse continuado (v. 12). Eu lhes darei autoridade e verei minha obra ser continuada através deles.

12 grandes lições de João 15.1-8

- 1 Deus é o lavrador (v. 1).
- 2 Cristo é a videira (v. 2).
- 3 Os crentes são as varas em Cristo (v. 2,5).
- 4 Toda vara infrutífera "em mim" é lançada fora, se resseca e é ajuntada com outras varas mortas e lançada no fogo (vv. 2,6).
- 5 Toda vara frutífera "em mim" é limpa, para que se torne mais frutífera (vv. 2,5).
- 6 Toda vara "em mim" é limpa (pura de coração, através da Palavra, se estiver caminhando na luz, v. 3; Mt 5.8; Ef 5.26; Jo 3.5; Tg 1.18; 1 Pe 1.23; 1 Jo 1.7).
- 7 As varas devem "permanecer em" Cristo e Cristo nelas, para que produzam frutos (vv. 4,5).
- 8 A vara não pode produzir frutos sozinha (vv. 4,5).
- 9 Cristo não pode produzir frutos através das varas a não ser que elas permaneçam nele (vv. 4-6).
- 10 As varas devem permanecer em Cristo ou serão arrancadas e queimadas (v. 6).
- 11 As varas devem não somente permanecer em Cristo, mas devem ter suas palavras dentro de si, ou as orações não serão respondidas (v. 7).
- 12 Deus só pode ser glorificado pelas varas quando elas permanecem em Cristo e produzem muitos frutos (v. 8).

Peçam o que quiserem (15.7)

A promessa é "pedireis tudo o que quiserdes", claramente ensinando que Deus responderá à oração de seus filhos sobre qualquer coisa que pedirem. Isto está em perfeita harmonia com as promessas de ambos os Testamentos. Um verdadeiro cristão pode conseguir o que quiser, assim como o que precisar (Sl 23.1; 34.9,10; 84.11; Mt 7.7-11; 17.20; 18.18-20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Ef 3.20; Hb 11.6; Tg 1.5-8; 1 Jo 3.21,22; 5.14,15). Uma oração dizendo: "Se for de tua vontade", envolvendo qualquer coisa que Deus já prometeu, e portanto já claramente mostrada que é da vontade dele, sendo pedida com fé, sem duvidar, é realmente uma oração de incredulidade. É como dizer: "Eu sei que o Senhor já prometeu, e deixou bem claro em sua Palavra que era de sua vontade, mas o Senhor realmente quis dizer isto? Tu és um Deus verdadeiro ou não? Podemos confiar naquilo que o Senhor diz?" Insultamos a Deus ao questionar constantemente sua vontade que já nos foi revelada através de sua Palavra. Isto não é menos insultante do que seria se continuássemos a perguntar a um amigo humano sobre algo que ele nos prometeu. Ele finalmente nos diria: "Qual é o seu problema? Eu já não lhe disse várias vezes que faria? Você não confia na minha palavra? Está me chamando de mentiroso?" Não ousamos fazer isso com um amigo terreno. Então, por que procedemos assim com nosso Pai Celestial, que promete que fará mais pelos seus filhos do que qualquer pai (Mt 7.7-11; Lc 11.9-13; Rm 8.32; Tg 1.5)?

Os verdadeiros ministros devem ser (15.16)

- 1 Unidos à videira (v. 5).
- 2 Escolhidos de Deus para a obra (v. 15).
- 3 Ordenados por Deus para a obra (v. 15).
- 4 Trabalhadores, para trazerem frutos, não preguiçosos (6.27; 15.16).
- 5 Aqueles que buscam o trabalho. Não aqueles que esperam o trabalho (Mt 28.19,20; Mc 4.35-38; 16.15-20; At 1.4-8).
- 6 Preservadores dos seus frutos, e não destruidores deles (v. 16; 6.27).
- 7 Intercessores que obtêm resultados (v. 16).
- 8 Devem amar todos os homens (vv. 12-17; 1 Jo 3.4-18; 1 Co 13).

12 atribuições do Espírito em João (16.8)

- 1 Aquele que efetua o novo nascimento (3.3,5).
- 2 Doador da vida (6.63; Rm 8.11).
- 3 Concede poder (7.37-39; 14.12-17; Lc 24.49; At 1.4-8).
- 4 Eterno Confortador ou Ajudador (14.16,26; 15.26; 16.7).
- 5 Professor da verdade (14.17,26; 15.26; 16.13; 1 Jo 2.20-27).
- 6 Aquele que nos lembra de toda verdade (14.26).
- 7 Aquele que nos guia à verdade (16.13).
- 8 Aquele que revela Cristo (16.13-15).
- 9 Aquele que revela os acontecimentos (16.13).
- 10 Aquele que glorifica a Cristo (16.14).
- 11 Maior testemunha de Cristo (15.26; 16.13-15; At 1.8).
- 12 Aquele que nos convence do pecado, da justiça e do juízo (16.8).

20 coisas verdadeiras nas Escrituras (17.3)

- 1 Deus (Jo 17.3; 1 Jo 5.20).
- 2 Leis (Ne 9.13).
- 3 Caminhos (Ap 15.3).
- 4 Depoimentos (Jo 21.24).
- 5 Ditados (1 Tm 3.1; Ap 19.9).

- 6 Testemunhos (Jo 8.14; 19.35).
- 7 Provérbios (2 Pe 2.22).
- 8 Testemunhas (Jr 42.5; Ap 3.14).
- 9 Juízos (Zc 7.9; Ap 16.7).
- 10 Riquezas (Lc 16.11).
- 11 Luz (Jo 1.9; 1 Jo 2.8).
- 12 Adoradores (Jo 4.23).
- 13 Pão (Jo 6.32).
- 14 Videira (Jo 15.1).
- 15 Santidade (Ef 4.24).
- 16 Cooperadores (Fp 4.3).
- 17 Tabernáculo (Hb 8.2).
- 18 Coração (Hb 10.22).
- 19 Graça (1 Pe 5.12).
- 20 Homens (Gn 42.11,19,31,34).

Vida eterna (17.3)

A ciência e a Bíblia concordam que certos organismos possuem vida eterna; ambos definem o princípio e as condições sob as quais toda vida continua a viver eternamente. A definição de vida depende da interação com o ambiente e a participação na natureza.

Por exemplo, uma ameba, um pedaço gelatinoso de matéria, pode comunicar-se somente com um pedaço ínfimo do ambiente. Um inseto, em virtude de sua natureza mais complexa, interage com uma maior área e ambiente. Ele tem mais vida que uma ameba porque é uma forma superior de vida. Peixes, aves, répteis e animais têm vidas mais longas que a de um inseto porque são formas superiores de vida e possuem uma maior interação com o ambiente como um todo.

O homem é mais variado e eterno em sua concepção, e é capaz de interagir com toda a criação. Ele é capaz até de conhecer o Criador e de estar em perfeita e eterna união com Ele.

A lei da vida, de acordo com a natureza e os graus de correspondência com Deus e com toda a criação, é verdadeira para a menos desenvolvida forma de vida e para a mais desenvolvida. A vida se torna mais completa, mais perceptível, mais flexível e eterna, a partir da menos desenvolvida para a mais desenvolvida forma de vida, dependendo da natureza de seu relacionamento com Deus e do seu propósito na criação.

Quando as criaturas são retiradas de seu habitat, elas morrem, tal como um peixe fora da água etc. Formas mais evoluídas conseguem manter a vida mais tempo que formas menos desenvolvidas, por causa de sua natureza e capacidade de adaptação e dominação de seu ambiente. Existem poderes maiores sobre os quais eles não possuem nenhum controle, e

quando são sobrepujados por estes, morrem. Ao homem foi dado poder sobre toda criação, e ele continuaria a ser o mestre de todas as coisas se continuasse a viver para sempre. Satanás, espíritos malignos e o pecado retiraram este poder dele, e agora o homem está fadado à morte (Gn 2.17; Hb 2.14; 1 Jo 3.8). Cristo veio para trazer ao homem a soberania completa sobre esses poderes, para que ele possa novamente viver para sempre em união com Deus. Um relacionamento eterno com o Deus eterno traz vida eterna.

Quando o homem ultrapassa o finito e o plano material, onde sua vida não depende dessas coisas, ele entra no infinito, espiritual e eterno. Por compartilhar a natureza do eterno e ter uma correspondência perfeita com o espiritual e o eterno, ele pode viver para sempre (Jo 17.3; 2 Co 4.18; 2 Pe 1.4). Tal vida no mundo espiritual possui os elementos da eternidade, provando que esta vida – correspondência, ambiente e união com o eterno – não é quebrada pelo pecado e rebelião, resultados da morte (Gn 2.17; Ez 18.4; Rm 6.16; 8.12,13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Rm 1.29-32).

Conhecer a Deus eternamente é a vida eterna. Conhecê-lo por um tempo, como Adão, é a vida temporária (Gn 2.17). A vida eterna não é a existência prolongada e a continuidade eterna do ser, pois todos os ímpios possuem isto e serão punidos para sempre numa consciente e eterna existência (Is 66.22-24; Mt 25.41,46; Mc 9.43-49; Ap 14.9-11; 20.10-15; 21.8). Não é somente a existência eterna, mas o conhecimento eterno de Deus, em eterna e perfeita correspondência e eterno e perfeito relacionamento. Esta vida acontece somente através do Filho de Deus (1 Jo 5.11,12). Portanto, a vida eterna não é somente uma existência eterna.

Esta prova científica da possibilidade de vida eterna através da correspondência eterna com Deus também prova a possibilidade do oposto – a morte eterna, ou separação de Deus por causa da falta de correspondência com Ele. Se a vida eterna é possível somente através do Filho de Deus, então todos aqueles que não estão em Cristo não possuem a vida eterna, mesmo apesar de continuarem a existir numa forma consciente para sempre. Portanto, aquele que não permanece em Cristo, perde a vida eterna.

Assim como tudo na vida natural vive enquanto continua no ambiente que produz vida, ou que a impede de acabar, o crente vive de acordo com seu conhecimento e apropriação de Deus pelo uso próprio desse conhecimento. Assim como todas as coisas na natureza morrem quando

param de ter correspondência com e utilizar o ambiente que as mantêm vivas, o crente morre e é separado de Deus quando cessa de viver em Deus e de apropriar-se pela fé dos benefícios providos a ele sob a base da obediência ao evangelho, como dito nas notas em João 6.27; 10.1-28; 15.1-8; e na p. 2012. A vida na natureza é dada vida incondicionalmente, e nada na natureza sequer é abençoado com qualquer medida de vida sem preencher as condições sob as quais a vida é dada e mantida. O crente também deve preencher as condições da vida em Deus e em Cristo, de acordo com as Escrituras, para viver eternamente.

O que está consumado? 16 coisas (19.30)

1 O cumprimento de todas as passagens sobre os sofrimentos de Cristo (Sl 22; Is 53; Lc 24.25,26,44; Jo 19.28; 1 Pe 1.11; 3.18).

2 A derrota de Satanás (Jo 12.31,32; Cl 2.14-17; Hb 2.14,15).

3 A quebra da divisão entre os judeus e os gentios (Ef 2.14-18; 3.6; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Rm 10).

4 O caminho para o acesso pessoal a Deus (Ef 2.18,19; Hb 10.19-38).

5 O cancelamento do reinado da morte (Rm 5.12-21; 6.9; 8.2; 1 Co 15.1-58; 2 Co 3.6-15; Hb 2.14,15).

6 O cancelamento do poder do pecado (Rm 6.1-23; 8.2; 1 Co 15.54-58).

7 A demonstração de obediência e amor até a morte (Fp 2.8; Hb 5.8-10; 1 Pe 2.21; 4.1).

8 A perfeição de Cristo (Hb 2.10; 5.8-11).

9 A salvação de todos os pecados (Mt 26.28; Ef 1.7; Cl 1.14; Hb 9.15; Ap 1.5; 5.9,10).

10 A criação da paz entre Deus e os homens (Cl 1.20-22; 2 Co 5.14-21; Rm 5.1-11).

11 A pena da morte paga por todos (2 Co 5.14-21; 1 Co 6.19,20; Hb 2.9-15; Rm 5.6-8; 1 Pe 1.19).

12 O cancelamento da reivindicação de Satanás sobre os homens e o livramento deles da dominação do pecado e de Satanás (1 Co 6.19,20; Rm 8.18-24; 14.7-9; 2 Co 5.14,15; 1 Ts 5.10; Hb 2.9-15; Ap 5.9,10; 21.1-22.5; 1 Pe 1.19).

13 A satisfação da completa justiça de Deus (Gn 2.17; Rm 3.21-26; 5.1-11; Jo 3.16).

14 A cura física para todos (Mt 8.17; 13.15; Is 53.4,5; 1 Pe 2.24; Jo 10.10; Tg 5.14-16).

15 Uma forma para dotar de poder e ungir completamente com o Espírito Santo (Gl 3.13,14; Jo 8.37-39; Lc 24.49; At 1.4-8,33).

16 Apagar a antiga aliança e fazer e selar a nova aliança (Cl 2.14-17; Ef 2.14-18; Mt 26.28; 2 Co 3.6-15; Gl 3.13-25; 4.21-31; Hb 7.11-28; 8.6-10.1-18).

O LIVRO DOS

ATOS

DOS APÓSTOLOS

O ministério de Cristo pós-ressurreição — A ascensão — A descida e os atos do Espírito Santo — A divulgação do evangelho na Ásia, Europa e África — A história dos apóstolos e dos primeiros missionários

SUMÁRIO

Data e local: Cerca de 63 d.C. Lugar, desconhecido.

Autor: Lucas, o médico amado (At 1.1; Lc 1.1-3). Veja *Sumário de Lucas*.

Tema: Os atos do Espírito Santo e dos apóstolos na confirmação da Palavra de Deus, a divulgação do cristianismo, e o ministério de Paulo, o apóstolo dos gentios. É um registro da expansão de Marcos 16.20. O livro registra a descida do Espírito Santo sobre a nova igreja e sua capacitação com poder aos homens para que pudessem levar adiante a obra que Jesus Cristo “começou, não só a fazer, mas a ensinar” (At 1.1-3). A visão do reino milenar é mantida ao longo de todo o livro (1.6; 2.17-20; 3.19-21; 8.12; 14.22; 20.25; 28.23,31). A ação está centralizada em Jerusalém, no período em que a lei mosaica era observada pelos judeus. Atos também registra a salvação dos gentios, que, segundo as profecias, passariam a assumir a responsabilidade de pregar o evangelho, no lugar de Israel (Mt 21.33-46; 23.37-39; Jo 10.16; At 10.1-28-31). A grande controvérsia foi entre judeus e cristãos quanto à observância da lei de Moisés. Finalmente, ficou decidido que os cristãos não estão debaixo da lei, já que ela foi completamente abolida, inclusive os dez mandamentos, e que a nova aliança com suas leis e mandamentos agora tomou o lugar da lei mosaica (nota, 15.24). Lucas usa 400 palavras não utilizadas por outros escritores, muitas delas termos médicos que são explicados. A mensagem uniforme dos pregadores cristãos era a morte, o sepultamento, a ressurreição e a manifestação de Jesus Cristo, pregada no poder e na demonstração do Espírito Santo e confirmada com sinais e milagres e dons do Espírito Santo, por meio da qual multidões foram ganhas para Cristo (Mc 16.15-20; Hb 2.3,4; 1 Co 2.1-4). A verdade não foi anunciada por força humana, espada, autoridade secular, enganos piedosos, hábil astúcia, eloquência humana, nem por motivos mundanos ou probabilidades. Em Atos, encontramos o verdadeiro modelo da igreja cristã e os meios de propagar a verdade.

Estatísticas: 44º livro da Bíblia; 28 capítulos; 1.007 versículos; 75 perguntas; 21 profecias do AT; 20 novas profecias; 949 versículos de história; 49 versículos de profecias cumpridas e 14 versículos de profecias não cumpridas.

I. O ministério de Jesus Cristo pós-ressurreição (Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21)

1. Tema do livro de Lucas

1 FIZ o “primeiro ^btratado, ó ^cTeófilo, acerca de tudo que Jesus ^dcomeçou, não só a fazer, mas a ensinar,

1.1a Referindo-se a Lucas 1.3.

1.1b Gr. *logos*, usado 330 vezes com 3 sentidos principais:

1 Relacionado à fala: uma palavra (Tg 3.2); falar (Mt 19.22); dizer (2 Co 10.10); doutrina (1 Tm 6.3; 2 Tm 1.13); narrativa (At 1.1); relato (Jo 21.23); e discussão em que os pensamentos são verbalizados (Hb 4.2).

2 Relacionado exclusivamente à mente: as

faculdades mentais ou os pensamentos (Hb 4.12).

3 Relacionado a uma pessoa: a Palavra viva de Deus (Jo 1.1,14; 1 Jo 1.1; 5.7; Ap 19.13); a personificação e expressão de toda sabedoria e prudência (Ef 1.8; 1 Co 1.30; Cl 2.3).

Logos tem a ver com um conceito, uma idéia; o termo grego *rhema* é usado para a expressão dessa idéia em palavras e sen-

tenças com estrutura gramatical, de forma correta e inteligível. *Logos* é traduzido como palavra 225 vezes; dizer, 50 vezes; relato, 8 vezes; fala, 8 vezes; com outros sentidos, 39 vezes.

1.1c Veja nota, Lucas 1.3.

1.1d Atos registra a continuação do ministério de Jesus por meio de seus seguidores. Veja João 14.12; Marcos 16.15-20.

2. Tema do livro de Atos

²até ao dia em que foi ^brecebido em cima, depois de ter dado ‘mandamentos, pelo ^dEspírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3. *Quarenta dias de provas infalíveis da ressurreição de Jesus* (Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21; 1 Co 15.6-20; 2 Pe 1.14)

³ aos quais também, depois de ter ‘padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, ^bsendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando ‘do que respeita ao Reino de Deus.

4. Ordem de esperar pelo batismo no Espírito Santo antes de iniciar seus ministérios (Lc 24.49-53)

●⁴ E, estando com eles, ‘determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a ^bpromessa do Pai, que (*disse ele*) ‘de mim ouvistes.

5. A profecia do batismo no Espírito Santo (Mt 3.11, nota)

★⁵ Porque, na verdade, João batizou com água, ‘mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6. Pergunta a respeito do reino (Mt 4.17, nota)

⁶ Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, ‘restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

⁷ E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

7. Poder prometido com o batismo no Espírito Santo (Lc 24.49; Mt 18.18, refs.)

★⁸ Mas recebereis a ^bvirtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até ‘aos confins da terra.

8. A ascensão (At 2.33; Mc 16.19; Lc 24.50; Jo 3.13; Ef 1.20; 4.8; Fp 2.9-11; Hb 1.3; 1 Pe 3.22)

⁹ E, quando dizia isto, vendo-o eles, ‘foi elevado às alturas, e uma ^bnuvem o recebeu, *ocultando-o* a seus olhos.

9. A segunda vinda é predita (Mt 24.27, refs.)

¹⁰ E, estando com os olhos fitos ‘no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram ^bdois varões vestidos de ‘branco,

★¹¹ os quais lhes disseram: ‘Varões galileus, ^bpor que estais olhando para o céu? ‘Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir ^dassim como para o céu o vistes ir.

II. A Igreja batizada no Espírito Santo (Mt 3.6, nota)

1. Dez dias de espera (At 1.3-5; 2.1; Lv 23.4-16)

¹² Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado das ‘Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de ^bum sábado.

¹³ E, entrando, subiram ao ‘cenáculo, onde ^bhabitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, *filho de Alfeu*, Simão, o Zelote, e Judas, *filho de Tiago*.

1.2a Cristo fez sua obra ATÉ o dia em que ascendeu aos céus. DEPOIS DISSO, Ele continuou a agir por meio dos crentes pelo batismo no Espírito Santo (vv. 2.8; Lc 24.49; Mc 16.15-20).

1.2b Veja vv. 9-11; 2.33; 7.56; Marcos 16.19; Lucas 24.51; Romanos 8.34; Efésios 1.20; Colossenses 3.1; Hebreus 1.3; 4.14; 8.1; 12.2.

1.2c Essa passagem, juntamente com muitas outras no NT, confirma que os dez mandamentos não são as únicas ordens ou instruções de Deus aos homens. Veja nota, 15.1,24.

1.2d O Espírito Santo é, a partir desse momento, o agente de Deus na terra, a fim de desempenhar a obra que Jesus “começou, não só a FAZER, mas a ENSINAR” (vv. 2-8; 5.9; 8.29,39; 10.19; 11.12; 13.2-4; 15.28; 16.6; 20.28; 21.4-11; 1 Co 2.1-14; 12.1-30; 2 Co 3.8; Ef 2.22; 3.5).

1.3a Refere-se ao sofrimento e à morte de Cristo (1 Co 15.3-8; 1 Pe 1.11).

1.3b Veja nota, João 21.14.

1.3c 15 temas abordados durante os 40 dias:

1 A ressurreição corpórea de Cristo (veja nota, Jo 21.14).

2 Sua autoridade (Mt 28.18; At 1.4-8; Lc 24.49).

3 A pregação do evangelho a todo o mundo (Mt 28.19; Mc 16.15; Lc 24.47; At 1.8).

4 O batismo nas águas (Mt 28.19; Mc 16.16).

5 A observância de todos os mandamentos de Jesus (Mt 28.20).

6 A extensão do evangelho (Mt 28.20).

7 Os sinais que acompanhariam a pregação do evangelho (Mc 16.17-20).

8 Os profetas verdadeiros (Lc 24.25-27,44).

9 Os sofrimentos necessários (Lc 24.46).

10 A ressurreição e a ascensão necessárias (Lc 24.26,46. Cf. 1 Co 15).

11 Cristo, o tema central das Escrituras (Lc 24.27, 44).

12 A realidade da ressurreição do corpo – ca-

paz de alimentar-se etc. (Lc 24.39-43; nota, Jo 21.14).

13 As Escrituras têm cumprimento literal, não espiritual (Lc 24.27,44-46).

14 Aguardar para o recebimento de poder a fim de propagar o evangelho (Lc 24.49; At 1.4-8).

15 O cumprimento do programa do NT:

(1) Pregar o evangelho (Mt 28.19; Mc 16.15,16; Lc 24.47; At 1.8).

(2) Confirmar o evangelho (Mt 28.20; Mc 16.17-20; Lc 24.49; Jo 20.21-23; At 1.1,4-8).

1.4a Uma ordem a todos os crentes desta era (Mt 28.20; Mc 16.15-20; Lc 24.29; Jo 7.37-39; 14.12; 15.1-16).

1.4b A promessa do Pai ou o Espírito Santo prometido e o batismo no Espírito são a mesma coisa.

1.4c Cristo falara desse batismo no Espírito em diversas ocasiões (Jo 7.37-39; 14.12-17,26; 15.26; 16.7-15).

1.5a 1ª profecia do NT em Atos (1.5, cumprida, 2.1-39). Próxima, v. 8. Veja *Dons e fruto: os primeiros 8 capítulos*, p. 1792.

1.6a Pergunta 1. Próxima, v. 11. A única resposta de Jesus foi uma declaração de que todos os eventos estão no controle do Pai (Mt 24.32; Mc 13.32).

1.8a 2ª profecia do NT em Atos (1.8, cumprida, 2.1-39, e se cumprirá plenamente na tribulação e no Milênio). Próxima, v. 11.

1.8b Gr. *dunamis*, receber poder capaz de reproduzir-se como num dínamo ou gerador. Veja nota, 2 Pedro 1.3.

1.8c A grande comissão e os benefícios do evangelho são para o mundo todo, não apenas para os judeus ou para os crentes do primeiro século.

1.9a Ele subiu (Mc 16.19; Lc 24.51; Jo 3.13; Ef 1.20; Hb 1.3; 1 Pe 3.22).

1.9b Nuvens literais, e não anjos (Dn 7.13,14; 1

Ts 4.17; Ap 1.7; 11.12; 14.14).

1.10a Em direção ao lugar onde Ele desapareceria numa nuvem.

1.10b Dois anjos que não foram vistos descendo, provando que os anjos podem simplesmente aparecer e desaparecer (Hb 13.2).

1.10c Os anjos e Deus sempre aparecem com vestes brancas (Dn 7.9; Mt 17.2; 28.3; Jo 20.12; Ap 4.4). Os redimidos também estarão vestidos de branco (Ap 3.4,5,18; 6.11; 7.9,13; 19.8,14).

1.11a A palavra *homens* era um termo comum para se dirigir a um grupo (vv. 11,16; 2.14,22,29,37; 3.12; 5.35; 7.2; 13.15,16,26,38; 15.7,13; 17.22; 19.35; 21.28; 22.1; 23.1,6; 28.17).

1.11b Pergunta 2. Próxima, 2.7.

1.11c 3ª profecia do NT em Atos (1.11, não cumprida; será cumprida na segunda vinda, Mt 24.29-31; 25.31-46; Ap 19.11-21). Próxima, 2.17.

ESSE JESUS, não outro; ESSE CORPO, não um espírito (Lc 24.37-43).

1.11d A segunda vinda será exatamente como a ascensão: real, corpórea, literal, visível, com nuvens e naquele mesmo lugar. Os homens o verão novamente com os olhos da carne (v. 12; Dn 7.13,14; Zc 14.1-5; Mt 24.29-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Ap 1.7; 19.11-21).

1.12a O lugar onde se dará o segundo advento (Zc 14.4). Portanto, Ele não virá aos Estados Unidos nem a nenhum outro lugar para reinar.

1.12b Cerca de 1,5 km.

1.13a Veja nota, Marcos 14.15.

1.13b Mais uma prova de que o cenáculo de Marcos 14.15; Lucas 22.12; Atos 1.13 ficava em uma residência particular onde os discípulos moravam naqueles dias. Veja nota, Marcos 14.14. Eles também passavam períodos regulares no templo em oração e louvor (Lc 24.53).

¹⁴ Todos estes ^aperseveravam ^bunanimemente em oração e súplicas, com ^cas mulheres, ^de Maria, mãe de Jesus, e com ^eseus irmãos.

2. Primeiras reuniões administrativas da igreja

(1) A vaga é declarada

¹⁵ E, ^anaqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão ^bjunta era de quase ^ccento e vinte pessoas), disse:

¹⁶ Varões irmãos, convinha que se cumprisse ^aa Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus; ¹⁷ porque foi contado conosco e ^aalcançou sorte neste ministério.

¹⁸ Ora, ^aeste adquiriu um campo com o galardão da iniquidade e, ^bprecipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

¹⁹ E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aeldama, isto é, Campo de Sangue.

²⁰ Porque no Livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu ^bbispado.

(2) As qualificações são estipuladas

²¹ É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

²² começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ^aressurreição.

(3) As indicações se encerram

²³ E ^aapresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

(4) A oração para a escolha

²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,

²⁵ para que tome parte neste ^aministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o ^bseu próprio lugar.

(5) Eleição de Matias

²⁶ E, ^alançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, ^bfoi contado com os onze apóstolos.

3. Pentecostes: primeiro batismo dos homens com o Espírito Santo (nota, Mt 3.6; Jo 7.37)

2CUMPRINDO-SE o dia de ^aPentecostes, ^bestavam todos reunidos no ^cmesmo lugar;

²e, ^ade repente, veio do céu ^bum som, como de ^cum vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam ^dassentados.

³E ^aforam vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

⁴E todos foram ^acheios do Espírito Santo e começaram a falar em ^boutras línguas, ^cconforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

4. O efeito do batismo no Espírito Santo nas pessoas

⁵ E em Jerusalém estavam ^ahabitando judeus, varões

1.14a Gr. *proskartereo*, permanecer em algo, ou aderir firmemente a (v. 14; 2.42,46; 6.4; 8.13; 10.7; Rm 13.6; Cl 4.2; Mc 3.9).

1.14b Com uma só mente, um só pensar (v. 14; 2.1,46; 4.24; 5.12; 7.57; 8.6; 12.20; 15.25; 18.12; 19.29; Rm 15.6).

1.14c As mulheres que seguiam a Cristo na Galiléia (Mt 27.55,56).

1.14d Última menção a Maria nas Escrituras.

1.14e Veja nota, Lucas 8.19.

1.15a Os dez dias aguardando pelo Espírito. Cf. v. 3 e 2.1 com Levítico 23.10-16.

1.15b No mesmo lugar (v. 15; 2.1,44; 4.26).

1.15c Esse era o número de pessoas exigido pelos judeus para que fosse formado um conselho numa cidade.

1.16a Referindo-se ao v. 20.

1.17a A partir deste versículo, fica claro que Judas de fato teve parte no ministério e era um homem salvo, mas, por sua transgressão, caiu (vv. 17,20,25; notas, Jo 6.70; 17.12; Sl 41.9; 69.22; veja **30 fatos a respeito de Judas**, p. 1008).

1.18a Sem dúvida, é uma referência aos fariseus, que pegaram o dinheiro de Judas e compraram um lote para sua sepultura (Mt 27.6-8).

1.18b Lightfoot afirma que o Diabo levantou o corpo de Judas e o lançou ao chão, após tê-lo estrangulado. Lucas registra que alguma catástrofe sobrenatural aconteceu e ele caiu, arrebatando-se (vv. 18,19; cf. Mt 27.5).

1.20a 1ª profecia do AT cumprida em Atos (1.20; Sl 69.25-28; 109.8-15). Próxima, 2.16. Observe que em Salmos 69.25-28 Judas é descrito como tendo sua habitação desolada e seu nome apagado do livro da vida. Cf. Êxodo 32.32,33; Apocalipse 3.5; 22.18,19.

1.20b Gr. *episkope*, bispo (At 20.28; Fp 1.1; 1 Tm 3.2; Tt 1.7; 1 Pe 2.25).

1.22a Esse foi o grande tema do ministério apostó-

lico (2.24,31,32; 4.2,10,33; 10.40; 13.30; 17.3,18,32; 23.6; 24.15,21; 1 Co 15; Hb.6.2 etc.).

1.23a Escolheram ou indicaram dois candidatos: José (alguns textos apresentam José Barnabé, como Atos 4.36) e Matias.

1.25a Mais uma prova de que Judas de fato teve parte no ministério "do qual" ele caiu por causa de seu pecado.

1.25b O lugar adequado ou preparado para ele e por ele escolhido por ter pecado (Mt 25.41; 26.24; Ap 21.8; Sl 9.17).

1.26a Em nossos dias, a escolha seria feita por meio de uma eleição, mas naquela época a forma mais comum era colocar os nomes em blocos de pedra ou madeira dentro de uma urna e, após uma oração, alguém introduzir sua mão e sortear um. Cf. Levítico 16.8,9; Josué 14.2.

1.26b Esse é o registro feito pelo Espírito Santo da escolha do 12º apóstolo, muito tempo depois de ter sido feito o sorteio. A partir de 1 Coríntios 15.5-8, onde ele sequer se considera um dos doze, fica claro que Paulo não assumiu o lugar de Judas.

2.1a Termo grego para cinquenta, o 50º dia da colheita, a partir dos feixes das primícias (Lv 23.15,16). Aparece apenas aqui e em Atos 20.16; 1 Coríntios 16.8.

2.1b Todos os 120 de 1.15 eram unânimes. Ninguém se mostrava desinteressado, despreocupado ou indiferente, mas eram todos fervorosos e unidos na fé e na oração.

2.1c Provavelmente o átrio do templo onde se reuniam regularmente para orar (Lc 24.53; At 2.46), e não o cenáculo onde moravam nesse período (Mc 14.15, nota, 1.13).

2.2a Gr. *aphno*, aqui; 16.26; 28.6.

2.2b Gr. *echos*, aqui; Lucas 4.37; Hebreus 12.19.

2.2c Gr. *phero*, mover (2 Pe 1.21); carregar (Jo 21.18); ser levado (At 27.17); ou arrastar com veemência (At

2.2). O Espírito Santo encheu a casa e se moveu sobre os 120, fluindo de seu íntimo como rios de água viva (Jo 7.37-39). A palavra para "derramar" (vv. 17,33; Tt 3.5,6) literalmente significa jorrar, transbordar, ou derramar abundantemente, como impetuosas quedas d'água de poder e água viva do alto (Lc 24.49; At 1.8). Era como um "vento veemente e impetuoso" ou o estrondo de um trovão. Cf. 1 Reis 19.11,12.

2.2d Mostrando que haviam esperado pacientemente (At 1.4) e permanecido até que a promessa se cumprisse (Lc 24.49).

2.3a Juntamente com esse trovão estrondoso ou vento impetuoso, apareceram línguas repartidas visíveis como fogo sobre cada um dos 120 discípulos.

2.4a Eles foram ao mesmo tempo cheios do Espírito Santo e batizados com Ele. Veja **Experiências espirituais do AT**, p. 1792.

2.4b Isso foi predito por Isaías (28.9-12) e por Cristo (Mc 16.17; Jo 15.26; 16.13), e se cumpriu em Atos 2.4-13; 10.44-48; 19.1-7; 1 Coríntios 12-14.

2.4c Foi algo semelhante ao Espírito falar por meio dos profetas em sua própria língua (At 3.21; Hb 1.1,2), exceto que aqui eram diversas línguas (vv. 4,6,11).

Embora falar em línguas seja praticado por inspiração imediata por novos recebedores, após a pessoa ter recebido o dom ele se incorpora à sua estrutura mental de modo que ela pode, sempre que quiser, exercitá-lo sem inspiração direta, até mesmo numa condição de apostasia (1 Co 13.1-3). É por isso que se recomenda que o exercício de dons orais de profecia, línguas e interpretação de línguas seja regulamentado e até mesmo julgado quanto a estar sob inspiração direta ou meramente da pessoa que o exercita (1 Co 14.29-33).

2.5a Gr. *kataitheo*, estar fixado ou morar em um lugar. Portanto, não se tratava de visitantes de

^breligiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.
⁶ E, “correndo aquela voz, juntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

⁷ E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! “Não são galileus todos esses homens que estão falando?”

⁸ Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

⁹ Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

¹⁰ e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como “prosélitos),

¹¹ e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

¹² E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: “Que quer isto dizer?”

¹³ E outros, zombando, diziam: Estão cheios de “mosto.

III. O avivamento em Jerusalém

(At 2.14–8.3; cf. 8.4; 11.19)

1. Primeiro sermão apostólico

(1) O pregador e seu auditório

¹⁴ Pedro, porém, “pondo-se em pé com os “onze, “levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas “palavras.

(2) A profecia de Joel se cumpre (Jl 2.28)

¹⁵ Estes homens não estão embriagados, como “vós pensais, sendo esta a “terceira hora do dia.

¹⁶ Mas “isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

(3) Predição da profecia de Joel cumprindo-se novamente nos “últimos dias”

★■▲¹⁷ “E “nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens “terão visões, e os vossos velhos sonharão “sonhos;

▲¹⁸ e também do meu Espírito derramarei sobre os meus “servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

(4) Até mesmo na tribulação futura os homens serão salvos e batizados no Espírito Santo

(Jl 2.28; Zc 12.10–13.7; Ap 6.9–11; 7.14)

▲¹⁹ e farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: “sangue, “fogo e “vapor de fumaça.

▲²⁰ O “sol se converterá em trevas, e a “lua, em sangue, antes de chegar “o grande e glorioso Dia do Senhor;

▲²¹ “e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

(5) Jesus aprovado por Deus

²² Varões israelitas, escutai estas palavras: A “Jesus Nazareno, “vão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

(6) A crucificação de Jesus cumpriu o plano de Deus

(Gn 3.15; Is 53; Sl 22)

²³ a este que vos foi entregue “pelo determinado conselho “e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

outros países em viagem por ocasião da festa judaica, mas de judeus da dispersão que haviam retornado e fixado residência em Jerusalém, talvez por causa da expectativa do Messias naquela época.

2.5b Gr. *eulabes*, piedoso. Aquil; 8.2; Lucas 2.25.

2.6a O barulho do estrondo do trovão e o som do vento impetuoso do v. 2 alarmaram toda a cidade e uma multidão correu para o templo, onde encontraram os discípulos cheios do Espírito e falando em línguas estranhas.

2.7a Perguntas 3-4. Próxima, v. 12.

2.10a Veja nota, Mateus 23.15.

2.12a Pergunta 5. Próxima, v. 37.

2.13a Gr. *gleukos*, apenas aqui, mas frequente em obras médicas. Um tipo especial de vinho destilado da uva antes de ser esmagada, sendo por isso mais doce e mais forte. Os antigos tinham um segredo para conservar o vinho durante o ano todo e gostavam de bebê-lo diariamente.

2.14a Cf. v. 2. Agora estavam de pé.

2.14b Pedro era o 12º discípulo (At 1.26).

2.14c O falar em línguas havia cessado, e Pedro pregou um sermão pela mesma inspiração do Espírito, mas em sua própria língua, para que fosse entendido por todos os judeus de todas as 16 nações mencionadas nos vv. 9-11.

2.14d Gr. *rhema*, não *logos*. Veja nota, 1.1.

2.15a Para o observador de fora, os discípulos pareciam estar bêbados, a julgar pela forma como agiam e falavam, e por estarem tão cheios de alegria (v. 15).

2.15b 9 horas da manhã; até tal hora, os judeus raramente bebiam, visto que era a hora de oração no templo. Até mesmo o mais desregrado dentre os judeus não transgrediria esse princípio.

2.16a 2ª profecia do AT cumprida em Atos (1.16-

21; Jl 2.28,29). Próxima, v. 25.

2.17a 4ª profecia do NT em Atos (1.17-21, parcialmente cumprida, mas se cumprirá plenamente na tribulação, quando Deus também cumprirá os vv. 19-21; Ap 6.9-11; 7.1-17; 15.2-4). Próxima, 3.20. Essa profecia é prova de que:

1 O Espírito Santo não será tirado do mundo no período da grande tribulação (vv. 17-21; Jo 14.16; Zc 12.10–13.1; Ap 6.9-11; 7.14; 12.17 com 19.10). Nenhum texto bíblico jamais diz que o Espírito será tirado do mundo. Veja 2 Tessalonicenses 2.7, nota.

2 Deus continuará derramando o seu Espírito durante a grande tribulação.

3 A profecia de Joel diz respeito a homens e mulheres, judeus e gentios.

4 A profecia de Joel não se encerrou no dia de Pentecostes.

5 A profecia de Joel se refere ao batismo no Espírito ou ao Espírito em toda a plenitude (At 1.4-8 com 2.1-21).

6 Mulheres e homens serão batizados no Espírito e pregarão (vv. 17,18 com 1 Co 11.4-6; 14.3,31).

7 O “silêncio nas igrejas” se refere a fazer perguntas aos “seus maridos” na igreja, e não à pregação ou ao ensino na igreja (1 Co 14.34,35 com At 2.17,18).

8 Visões, sonhos, profecias e outras experiências acompanharão o batismo no Espírito (vv. 17,18).

9 Pessoas continuarão a ser salvas e a receber o batismo no Espírito até a segunda vinda (vv. 17-21; Ap 6.9-11; 7.14; 12.17; 15.2-4).

10 A porta de misericórdia nunca se fechará para judeus ou gentios (vv. 17-21; Ap 7.1-17; 17.17; 15.2-4).

2.17b Os judeus entendiam essa expressão como “os dias do Messias”, de maneira que esse derramar era outra prova para eles de que aque-

le que haviam crucificado era o Messias. Veja 14 expressões do fim dos tempos, p. 1931.

2.17c Veja nota sobre visões, 1 Samuel 3.1.

2.17d Veja 34 sonhos, Daniel 4.5, nota.

2.18a Deus derramará o seu Espírito Santo nos últimos dias, não apenas sobre “filhos e filhas”, mas também sobre escravos.

2.19a Apocalipse 8.7,8; 11.6; 16.3-6; Ezequiel 38.22.

2.19b Apocalipse 8.5-8; 9.17,18; 11.5; 16.8; 18.8.

2.19c Apocalipse 9.2,3,17,18; 18.9,18; 19.3.

2.20a Apocalipse 6.12; 8.12; 9.2; 16.10; Mateus 24.29.

2.20b Apocalipse 6.12; 8.12; 16.10; Mateus 24.29.

2.20c O segundo advento ou o dia do Senhor (Mt 24.29-31; 25.31-46; Ap 19.11).

2.21a Isso acontecerá enquanto houver pecadores que se arrependam. Não há nenhuma doutrina nas Escrituras que mostre a porta de misericórdia fechando-se, seja para judeus seja para gentios, em nenhum momento antes de sua morte (Hb 9.27).

2.22a Usado 7 vezes em Atos para enfatizar que o homem desprezado de uma cidade desprezada foi de fato o Messias (At 2.22; 3.6; 4.10; 6.14; 10.38; 22.8; 26.9).

2.22b Gr. *apodeiknumi*, anunciado ou recomendado. Aqui; 25.7; 1 Coríntios 4.9; 2 Tessalonicenses 2.4.

2.4 Deus aprovou Cristo por meio de milagres, maravilhas e sinais (At 10.38; Jo 14.11; 15.24; Is 61.1,2; Hb 2.3,4).

2.23a Isso significa que, na presciência de Deus, Ele viu que era necessário enviar um Salvador para os homens, senão seu propósito eterno para eles seria em vão. Deus determinou e planejou um sacrifício que salvasse os homens e permitiu que as mãos ímpias dos homens o executassem.

(7) *A ressurreição de Jesus cumpriu a profecia*
(Sl 16.9,10; 110.1,5)

²⁴ ao qual Deus ressuscitou, soltas as “ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

★²⁵ “Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido;

²⁶ por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança.

²⁷ Pois não deixarás a minha “alma no Hades, ^bnem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

▲²⁸ Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

²⁹ Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do “patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua ^bsepultura.

★³⁰ Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento ^bque do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

★³¹ “nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a ^bsua carne viu a corrupção.

³² Deus ressuscitou a “este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

(8) *Jesus subiu ao céu e o batismo no Espírito que VEDES e OUVIS é prova disso* (Jo 7.39; 14.16-26; 15.26; 16.7-15)

³³ De sorte que, “exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

★³⁴ “Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz:

^bDisse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

³⁵ até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

(9) *Deus fez a Jesus SENHOR e CRISTO* (At 4.26)

³⁶ Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel “que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

2. *O efeito do sermão de Pedro* (At 2.41; 4.4; 5.33)

³⁷ Ouvindo eles isto, “compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: ^bQue faremos, varões irmãos?

3. *O que todo pecador deve fazer* (Lc 13.1-5; 24.47; 1 Jo 1.9)

▲³⁸ E disse-lhes Pedro: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado ^bem nome de Jesus Cristo “para perdão dos pecados, ^de recebereis o dom do Espírito Santo.

4. *O batismo no Espírito é prometido a todo crente* (Mt 3.11; Mc 10.38; Jo 7.37-39; Gl 3.14)

▲³⁹ Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

5. *Muitas exortações que não foram escritas* (cf. Jo 21.25)

⁴⁰ E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

6. *Três mil convertidos* (cf. 4.4)

⁴¹ De sorte que “foram batizados os que ^bde bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.

2.24a Gr. *odin*, dores de parto. Aqui; Mateus 24.8; Marcos 13.8; 1 Tessalonicenses 5.3. Deus libertou Cristo dos grilhões da morte, que não teve mais direito sobre Ele quando Jesus pagou a dívida pela humanidade e conquistou a morte.

2.25a 3ª profecia do AT cumprida em Atos (2.25-27; Sl 16.8-11). Próxima, v. 30.

2.27a A alma de todos os homens é imortal e nunca vai para a sepultura. Somente o corpo vai para lá, porque é a única parte do homem feita do pó (Gn 2.7; 3.19; Tg 2.26). Todas as almas iam para o *sheol* ou *hades*, sendo mantidas em compartimentos separados (Lc 16.19-31). Cristo resgatou a alma dos justos do inferno e as levou para o céu com Ele ao ascender (Hb 2.14,15; Ef 4.8-10). Desde então, a alma salva vai para o céu por ocasião da morte da pessoa (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11). As almas dos ímpios continuam indo para o inferno até à ressurreição (Is 14.9; Ap 20.11-15).

2.27b O corpo de Cristo não viu a corrupção, mas ressurgiu dos mortos como um corpo de carne e osso, imortal e eterno, não como um ser espiritual (Lc 24.37-43; Jo 20.25-29; Zc 13.6; At 1.11).

2.29a Ocorre aqui; 7.8,9; Hebreus 7.4. Usado para descrever Abraão e os filhos de Jacó como fundadores da nação, e Davi, como o fundador da monarquia.

2.29b Gr. *mnaymion*, traduzido como *sepultura* e *sepulcro* (Mt 8.28; 23.29; 27.52,53,60; 28.8; Mc 5.2-5; 6.29; 15.46; 16.2-8; Lc 8.27; 11.44,47,48; 23.53,55; 24.1,2,12,22,24; Jo 5.28; 11.17,31,38; 12.17; 19.41,42; 20.1-11; At 2.29; 7.16; 13.29; Ap 11.9).

O termo hebraico para *sepultura* é *geber* e também é traduzido como *sepultura* e *sepulcro* (Gn 23.4,6,9,20; 35.20; 47.30; 49.30; 50.5,13; Êx 14.11;

Nm 19.16-18; Dt 34.6; Jz 8.32; 16.31; 1 Sm 10.2; 2 Sm 2.32; 3.32; 4.12; 17.23; 21.14; 19.37; 1 Rs 13.22,30,31; 14.13; 2 Rs 9.28; 13.21; 21.26; 22.20; 23.16,17,30; 2 Cr 16.14; 21.20; 24.25; 26.23; 28.27; 32.33; 34.4,28; 35.24; Ne 2.3,5; 3.16; Jó 3.22; 5.26; 10.19; 17.1; 21.32; Sl 5.9; 88.5,11; Ec 6.3; Is 14.19,20; 22.16; 53.9; 65.4; Jr 5.16; 8.1; 22.19; 26.23; Ez 32.22-25; 37.12,13; 39.11; Na 1.14).

Essas são as palavras corretas para *sepultura*. *Sheol* e *hades* são as palavras corretas para inferno e nunca devem ser usadas em relação à sepultura. Veja notas, Lucas 12.5; 16.19-31; Salmos 9.17.

2.30a 4ª profecia do AT cumprida em Atos (2.30; 2 Sm 7.12-16). Próxima, v. 31.

2.30b Mais uma prova da ressurreição corporal e física de Jesus. Davi não gerou um ser espiritual, mas um ser de carne e osso com alma e espírito. O mesmo corpo de carne que descendeu dele foi crucificado e ressuscitou dos mortos e se assentará para sempre em seu trono (Is 9.6,7; Lc 1.32,33; Ap 11.15).

2.31a 5ª profecia do AT cumprida em Atos (2.31; Sl 16.10). Próxima, v. 34.

2.31b Se sua carne não viu a corrupção, então ela ainda está viva (Lc 24.39-43).

2.32a A esse Jesus, não a um Jesus espírito, Deus ressuscitou dentre os mortos (Lc 24.37-43).

2.33a 2 doutrinas principais neste versículo:

1 A exaltação de Cristo à destra de Deus (Mt 26.64; Mc 16.19; At 7.56; Rm 8.34; Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3; 8.1; 12.2; 1 Pe 3.22).

2 O cumprimento da promessa de Deus e de Cristo de dar o batismo com o Espírito aos homens (Lc 24.49; Jo 1.33; 7.37-39; 14.16,17,26; 15.26; 16.7-15; At 1.4-8; 2.33; 5.32; 11.16; 15.7-11; Gl 3.14).

2.34a É uma referência ao corpo de Davi na ressurreição, não à sua alma e espírito, que estão no céu (Hb 12.23; Ef 4.8-10; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24).

2.34b 6ª profecia do AT cumprida em Atos (2.34; Sl 110.1). Próxima, 3.22.

2.36a Deus fez a Jesus SENHOR E CRISTO, e não simplesmente um espírito invisível.

2.37a Coração quebrantado (Jo 16.7-9). Foram levados a enxergar que não tinham esperança, a não ser pela misericórdia daquele a quem haviam crucificado (v. 37).

2.37b Pergunta 6. Próxima, 3.12.

2.38a Pedro deu a resposta certa (v. 38).

2.38b Para um judeu, ser batizado pela autoridade de Jesus Cristo significava abrir mão do judaísmo e da comunidade de sua nação, com todos os privilégios e direitos políticos. Veja notas, Mateus 28.19.

2.38c Gr. *eis*, por causa da remissão de pecados. Quando alguém se arrepende, o que é sempre exigido pelas Escrituras para que haja o batismo, é imediatamente perdoado (1 Jo 1.9; Rm 10.9,10). Então, e somente então, a pessoa passa a ser um candidato adequado para o batismo nas águas, que é um símbolo público da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo (1 Pe 3.21). O batismo testifica ao mundo que a pessoa já se arrependeu e foi perdoada pela fé em Cristo (Ef 2.8,9; Rm 1.16; 3.24,25; 5.1). Veja nota, Mateus 3.11.

2.38d Aqui temos a promessa de que se e quando alguém se arrepende e seus pecados são cancelados, pode receber o batismo no Espírito, já que a promessa é para todos os homens (v. 39; 5.32; Mt 3.11; Jo 1.33; 7.37-39; 14.12,16,17,26; 15.26; 16.7-15; Gl 3.13,14).

2.41a O texto não diz quando foram batizados, nem por quem, nem quantos fizeram o batismo, ou quanto tempo levou para batizar 3.000 pessoas.

2.41b Gr. *apodechomai*, receberam plenamente. Aqui; 15.4; 18.27; 24.3; 28.30; Lucas 8.40. Veja 35 coisas que somos exortados a fazer, p. 1793.

7. *Estado glorioso da igreja primitiva* (At 4.32; 5.12; 6.1)

⁴² E “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

⁴³ “Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

⁴⁴ “Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

⁴⁵ Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

⁴⁶ E, perseverando unânimes todos os dias no “templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

⁴⁷ louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja “aqueles que se haviam de salvar.

8. *Primeira cura por intermédio dos apóstolos desde o batismo no Espírito* (cf. Mt 10.1-8; Mc 6.7-13)

3 PEDRO e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a ^bnona.

² E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada “Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

³ Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

⁴ E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

⁵ E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

⁶ E disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, ^bmas o que tenho, isso te dou. “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

⁷ E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e “logo os seus pés e tornozelos se firmaram.

⁸ E, “saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, ^bandando, e “saltando, e louvando a Deus.

9. *O efeito de um milagre nas pessoas* (cf. Mt 8.27; 15.31)

⁹ E todo o povo o “viu andar e louvar a Deus;

¹⁰ e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e “ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.

¹¹ E, apegando-se ele a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles no “alpendre chamado de Salomão.

10. *Segundo sermão de Pedro*

(1) *Este milagre confirma a divindade e as alegações de Jesus Cristo* (Jo 5.36; 10.37,38; 14.11)

¹² E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, “por que vos maravilhai disto? Ou, por que olhai tanto para nós, como se por nossa ^bprópria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

¹³ O Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, o Deus de nossos pais, “glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

(2) *Os três pecados de Israel* (Mt 27.15-25; At 2.23; 7.51)

¹⁴ Mas “vós negastes o ^bSanto e o “Justo e pedistes “que se vos desse um homem homicida.

¹⁵ E matastes o “Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

2.42a 4 coisas em que perseveravam:

1 No ensino dos apóstolos (Mt 28.20).

2 Na comunhão (1 Jo 1.1-7).

3 Na ceia do Senhor (vv. 42,46; 20.7; 1 Co 10.16,17; 11.23-34; Mt 26.26-30).

4 Nas orações (Mt 7.7-11; 21.22; Mc 11.22-24; Jo 15.7,16; Ef 6.18).

2.43a Grande temor se abateu sobre todos em Jerusalém. Durante diversas semanas, eles haviam visto grandes milagres e os testemunhavam diariamente (v. 43), pelo que havia confusão e temor sobre todo o povo.

2.44a Milhares de pessoas eram atendidas gratuitamente durante as festas em Jerusalém. Por isso, esse tipo de comunhão de bens não era algo estranho entre os judeus daquela época. Esse conceito de comunidade se estendeu e durou mais tempo do que o período de uma festa. Multidões estavam permanecendo por mais tempo em Jerusalém devido ao avivamento e aos acontecimentos estranhos, fazendo-se necessário cuidar das pessoas. Muitos vendiam suas posses (não necessariamente suas casas, mas outros bens que possuíam) a fim de prover o necessário para todos. Isso foi algo apenas temporário durante o avivamento e não uma prática da igreja que tenha se tornado permanente em Jerusalém ou em outro lugar. O fato de coletas serem feitas mais tarde somente para os pobres e não para a igreja prova que nem toda a igreja era pobre (1 Co 16.1; 2 Co 8-9). Ninguém era forçado a vender nada para a causa comum, como fica comprovado em Atos 5.4.

2.46a No pátio do templo, onde era possível acomodar multidões de milhares de pessoas.

2.47a Literalmente, os que estavam ouvindo e obedecendo à Palavra de Deus à medida que era ensinada diariamente ao povo, ou o Senhor acrescentava à igreja diariamente os que eram salvos.

3.1a Mencionados 7 vezes juntos em Atos (vv. 1,3,4,11; 4.13,19; 8.14).

3.1b Três horas da tarde. Os judeus tinham três momentos de oração no dia: às nove da manhã, ao meio-dia e às três da tarde. Eles ensinavam que Abraão instituiu o primeiro; Isaque, o segundo; e Jacó, o último.

3.2a Acredita-se que essa porta era feita de bronze e media cerca de 9,40 m x 19 m.

3.6a Era costume levar dinheiro ao templo para ofertas e para dar aos pobres, mas os apóstolos eram tão pobres que não tinham nada para oferecer.

3.6b Saber que alguém tem esse poder é mais maravilhoso do que todas as riquezas do mundo.

3.6c O primeiro exercício definitivo do poder do cristão como representante de Cristo (Jo 16.23, nota).

3.7a Esse é o tipo de cura que Jesus sempre opera. Veja nota, Mateus 13.58. “Logo” aparece 7 vezes em Atos e 10 vezes em Lucas.

3.8a Gr. *exallomai*, saltando ou pulando.

3.8b 5 novas experiências para o homem coxo:

1 Ficar em pé sozinho.

2 Andar sozinho.

3 Saltar e pular como uma criança.

4 Louvar a Deus no templo (v. 8).

5 Apegar-se aos pregadores (v. 11).

3.8c Gr. *hallomai*, pular, saltar. Aqui; 14.10; João 4.14; cf. Isaías 35.6.

3.9a Isso sempre acontece com curas verdadeiras.

3.10a Veja nota, Lucas 4.28.

3.11a Cerca de 243 m de comprimento e construído no lado leste do pátio externo (nota, Jo 10.23).

3.12a Perguntas 7-8. Próxima, 4.7.

3.12b Não é pelo poder ou piedade dos homens que milagres são realizados, mas pelo poder de Deus sobre a vida de homens que permaneceram até que fossem capacitados com esse poder (Lc 24.49; At 1.4-8).

3.13a Essa cura é prova de que Jesus fora glorificado, porque o Espírito Santo derramado em medida batismal foi prometido quando Ele fosse glorificado (Jo 7.37-39).

3.14a Essas são as palavras francas e diretas de alguém que negara a Cristo (Mt 26.69-75).

3.14b Demônios e apóstolos chamaram Cristo de “o Santo” (Mc 1.24; Lc 4.34; At 2.27; 3.14; 4.27,30). Cf. Salmos 16.10; Isaías 29.23; 49.7.

3.14c Jesus é chamado assim aqui; 7.52; 22.14.

3.14d Referindo-se a Barrabás (Mt 27.15-26).

3.15a Gr. *archegos*, líder ou autor; alguém que está no primeiro lugar ou no início de uma lista ou fila. Cristo é:

1 O Príncipe (Autor) da paz (Is 9.6).

2 O Príncipe (Líder) de príncipes (Dn 8.25).

3 O Príncipe Messias (Ungido) (Dn 9.25).

4 O Príncipe (Autor) da Vida (At 3.15).

5 Um Príncipe e um Salvador (At 5.31).

6 O Príncipe (Líder ou Governante) dos reis da terra (Ap 1.5).

7 O Capitão (Príncipe, Autor) da Salvação (Hb 2.10).

8 O Autor (Príncipe) e Consumador da nossa fé (Hb 12.2).

(3) O poder do nome de Jesus
(Mc 16.17,18; Jo 14.12-15; 15.16)

¹⁶E, 'pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta ^bperfeita saúde.

(4) A crucificação de Jesus cumpriu os profetas
(Gn 3.15; Is 53; Sl 22)

¹⁷E agora, irmãos, eu 'sei que o fizestes ^bpor ignorância, como também os vossos príncipes.

¹⁸Mas Deus assim cumpriu 'o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer.

(5) Condições para a restauração da nação
(Rm 11.25-27; Zc 12.10-13.1)

▲¹⁹ 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que ^bsejam apagados os vossos 'pecados, e venham, 'assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

(6) A segunda vinda de Jesus – tema de todos os profetas
(Mt 24.27, refs.)

★▲²⁰ 'E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

²¹o qual convém que o céu contenha 'até aos tempos da ^brestauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, 'desde o princípio.

(7) A primeira vinda de Jesus foi predita por Moisés (Dt 18.15)

★²² Porque Moisés disse: 'O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; e ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

(8) Liberdade de escolher entre a vida e a morte (Jo 3.14-16)

²³E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

(9) Todos os profetas predisseram os sofrimentos de Cristo (Lc 24.25-27,44)

²⁴E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

(10) Até mesmo Abraão predisse a obra universal de Cristo (Gn 12.1-3; Jo 8.52-58)

★▲²⁵ Vós sois os filhos dos profetas e do 'concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: ^b'Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

(11) O evangelho é oferecido primeiro a Israel (Mt 10.6; Rm 1.16)

▲²⁶ Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, 'primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos ^bdesviasse, a cada um, das vossas maldades.

3.16a Esse é o segredo do poder com Deus e de todos os milagres divinos (Mt 1.21; Mc 16.17,18; Jo 1.12; 14.12-15; 15.16; 16.23-26, notas; At 2.38; 3.6; 4.12; 9.34; Fp 2.9-11). Pela fé no Príncipe ou Autor da vida, esse homem recebeu vida (Jo 10.10).

3.16b Gr. *holokleria*, intireza. Somente aqui; 1 Tessalonicenses 5.23; Tiago 1.4.

3.17a Gr. *oida*, conhecer, saber, como no v. 16.

3.17b A ignorância deles era altamente criminosa, porque era um preconceito contra as evidências, uma ignorância bastante obstinada e intencional. Pedro usou isso como um argumento para o arrependimento, não como uma desculpa para justificar pecados passados. Ele mostrou que o pecado deles podia ser perdoado, portanto não havia motivo para se desesperarem, visto que poderiam ainda ser salvos se se voltassem para Deus.

3.18a As muitas profecias a respeito dos sofrimentos do Messias, feitas por todos os profetas, tinham se cumprido, a começar com a que predizia que a Semente da mulher teria o seu calcanhar ferido (Gn 3.15), e continuando com todos os sacrifícios apontando para os seus sofrimentos que também são descritos por Davi (Sl 22), Isaias (52.14; 43.1-12), Daniel (9.25,26) e outros. Ele cumpriu literalmente as profecias.

3.19a 2 coisas necessárias para o perdão:

1 Arrependimento. Gr. *metanoeo*, mudar a mente para melhor moralmente; mudar de atitude em relação ao pecado (Mt 3.2; 4.17; At 2.38; 3.19; Lc 13.1-5, nota). Agora vocês estão convencidos de que Jesus era o Messias, então mudem suas mentes e deixem que seus corações se quebrem pelos crimes que cometeram contra Ele.

2 Conversão – mudança na conduta: mudar de direção e começar uma nova caminhada em direção a Deus, e com Ele (Sl 19.7; 51.13; Mt 18.3; Tg 5.19).

Conversão ordenada no AT:

(1) "(...) quando te converteres ao Senhor, teu

Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma" (Dt 30.10).

(2) "(...) Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos" (2 Rs 17.13).

(3) "(...) se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos" (2 Cr 7.14; Jr 25.5; 26.3; Ez 33.11; Zc 1.4).

(4) "(...) Convertei-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviái o vosso rosto de todas as vossas abominações" (Ez 14.6; 18.30).

(5) "Tu, pois, converte-te a teu Deus; guarda a benevolência e o juízo e em teu Deus espera sempre" (Os 12.6).

5 garantias de tal conversão:

(1) O Senhor fará prosperar o seu trabalho, abençoará a sua família, aumentará a sua prosperidade e se alegrará com a sua vida (Dt 30.8-10).

(2) "Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados" (2 Cr 7.14).

(3) "Certamente ele viverá e não morrerá" (Ez 18.28-32; 33.11).

(4) "Eu me arrependerei do mal que intentei fazer a eles" (Jr 26.3).

(5) "Os seus pecados serão apagados" (At 3.19; 2.38; 1 Jo 1.9).

3.19b Removidos; sua vida lavada de toda mancha ou pecado. Aqui; Colossenses 2.14; Apocalipse 3.5; 7.17; 21.4. Cf. Apocalipse 1.5; 1 Coríntios 6.11; Isaias 1.18.

3.19c Gr. *hamartia*, nota, João 1.29.

3.19d Gr. *hopos*, para que, a fim de que, ou de modo que, denotando um propósito, e é usada com esse sentido 15 vezes em Atos; assim (3.19); para que (8.15,24; 9.12,17; 15.17; 24.26; 25.26); a fim de que (9.2); que (23.15,20); para (9.24; 23.23; 25.3); e porque (20.16).

A tradução deveria ser "para que venham os tempos de refrigério", significando que se alguém verdadeiramente se arrepende experimentará tempos de refrigério em Deus (2 Co 5.17,18; Ef 1.3; Gl 5.22,23; Is 28.11,12).

3.20a 5ª profecia do NT em Atos (3.20,21, não

cumprida, mas se cumprirá na segunda vinda, no Milênio e na nova terra para sempre). Próxima, 9.15. O v. 20 se refere ao segundo advento (Mt 24.29-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Jd 14; Ap 19.11-21; Zc 14).

3.21a Cristo deve permanecer no céu até que venha o tempo da restauração de todas as coisas.

3.21b Gr. *apokatastasis*, uma restauração ou restabelecimento completo. Refere-se ao Milênio, quando Cristo reinará 1.000 anos com o propósito de reunir todas as coisas como eram antes da queda (Ef 1.10); de livrar a terra de toda a rebelião (1 Co 15.24-28); de fazer novos céus e nova terra; e de restaurar todas as coisas à perfeição e à ausência de pecado como antes das rebeliões de Lúcifer e de Adão (Is 65.17; 66.22-24; 2 Pe 3.5-13; Ap 21.22). Quando essa obra de restauração completa terminar, então o Filho entregará ao Pai o reino restaurado e perfeito para que Ele seja tudo e tudo seja como antes da rebelião. Veja Restauração de tudo, p. 1793.

3.21c Gr. *ap'aionos*, desde o passado. Poderia se referir literalmente ao início do presente sistema social. No dia em que o homem caiu, o próprio Deus fez uma profecia de sua restauração por meio da Semente da mulher (Gn 3.15). Enoque, o sétimo desde Adão, predisse o segundo advento (Jd 14). Quase todos os profetas fizeram predições a respeito da restauração completa e última de todas as coisas após o presente século.

3.22a 7ª profecia do AT cumprida em Atos (3.22, 23; Dt 18.15-19). Próxima, v. 25.

3.25a A aliança abraâmica (Gn 12.1-3).

3.25b 8ª profecia do AT cumprida em Atos (3.25; Gn 12.1-3). Próxima, 4.11.

3.26a O evangelho veio primeiro para os judeus (Jo 1.11; Mt 10.6; 15.24; Rm 1.16).

3.26b Esse foi o principal propósito da vinda de Cristo e a finalidade de toda a pregação do evangelho (Jo 3.16; 1 Co 1.21).

11. Primeira perseguição

(1) A prisão de Pedro e João (cf. At 5.17,25; 8.1; 9.1; 12.1)

4 E, ESTANDO eles falando ao povo, sobrevieram ^aos sacerdotes, e o ^bcapitão do templo, ^ce os saduceus, ²doendo-se muito de que ensinassem o povo e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.

³ E ^alançaram mão deles e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

(2) Resultado do segundo sermão de Pedro:

outros cinco mil convertidos (cf. At 2.31-41)

⁴ Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o ^anúmero desses homens a quase cinco mil.

(3) O julgamento de Pedro e João (cf. At 5.27-33)

⁵ E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus ^aprincipais, os anciãos, os escribas,

⁶ e ^aAnás, o sumo sacerdote, e ^bCaifás, e ^cJoão, e ^dAlexandre, e todos quantos havia da ^elinhagem do sumo sacerdote.

⁷ E, pondo-os no meio, perguntaram: ^aCom que poder ou ^bem nome de quem fizestes isto?

(4) A defesa de Pedro; o poder do nome de Jesus (Mt 10.19)

⁸ Então, Pedro, ^acheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,

⁹ visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado,

¹⁰ ^aseja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel,

que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

¹¹ ^aEle é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

¹² E em nenhum outro há ^asalvação, ^bporque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

(5) A decisão do Sinédrio (cf. At 5.34-39)

¹³ Então, eles, vendo a ^aousadia de Pedro e João e informados de que ^beram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e ^ctinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus.

¹⁴ E, ^avendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

¹⁵ Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,

¹⁶ dizendo: ^aQue havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar;

¹⁷ ^amas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameaçemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

¹⁸ E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

(6) A resposta de Pedro e João (cf. At 5.25-32)

¹⁹ Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram:

4.1a Esses foram os mais implacáveis inimigos de Cristo desde o início.

4.1b O capitão do templo era responsável por manter a ordem na área do templo.

4.1c Parece que a partir de então esses passaram a ser os principais oponentes de Cristo, no lugar dos fariseus. Eles não acreditavam na ressurreição dos mortos (At 23.8), pelo que todo seu sistema de religião corria perigo por causa da pregação dos apóstolos, que tinham como tema central a ressurreição. Veja nota, 1.22.

4.2a Exasperando-se e mostrando-se aborrecidos com o sucesso da pregação da ressurreição pelos apóstolos, eles decidiram acabar com aquilo.

4.3a Isso foi algo que eles não deveriam ter feito, caso não quisessem que o avivamento se espalhasse ainda mais (vv. 4.33; 5.11).

4.4a Até esse momento, o número de convertidos já atingia no mínimo 8.000 (2.41).

4.5a Assembléia do Sinédrio ou supremo concílio dos judeus.

4.6a Um sumo sacerdote junto com Caifás (v. 6; Lc 3.2; Jo 18.13,19,24). Ele havia sido sumo sacerdote por 11 anos, levou o título toda sua vida, e teve a honra de ver cinco filhos ocuparem o cargo depois dele.

4.6b Veja nota, Mateus 26.3.

4.6c Alguns acreditam que se trata de Jochanan Ben Laccai, um famoso rabino daquela época.

4.6d Provavelmente Alexandre Lisimaco, um dos judeus mais ricos de seu tempo, que fez grandes doações para o templo e era muito estimado pelo rei Agripa.

4.6e A família da qual provinham os sumos sacerdotes.

4.7a Pergunta 9. Próxima, v. 16. Gr. *dunamis*, nota, 2 Pedro 1.3.

4.7b Em nome de quem significa por que autoridade. O concílio estava convencido de que haviam efetuado um milagre, mas não tinham certeza dos meios que haviam usado para isso. Uma vez que todo envolvimento com demônios e espíritos familiares era uma transgressão da lei, eles tinham a esperança de, após examinar os apóstolos, poder provar que eram culpados de pena de morte, de acordo com Levítico 20.27.

4.8a Essa é a prova de que Pedro estava livre do medo dos homens, em comparação à última vez em que esteve no pátio de Caifás, quando negou ao Senhor por medo de uma serva (Mt 26.69-75). A profecia de Jesus estava agora se cumprindo diante de autoridades (Mt 10.18-20).

4.9a Não hesitamos em declarar a vocês que foi no nome (autoridade) de Jesus Cristo de Nazaré que esse homem foi curado.

4.11a 2ª profecia do AT cumprida em Atos (4.11; Sl 118.22. Veja também Mt 21.42; Is 28.16; 49.7; Rm 9.33; 1 Pe 2.7,8). Próxima, v. 25.

4.12a Gr. *soteria*. É traduzido como:

1 Salvação. livramento e preservação da destruição e do juízo do dilúvio (Hb 11.7).

2 Livrar dos inimigos (Lc 1.71).

3 Salvo do pecado (Rm 10.1,9,10).

4 Liberdade da escravidão (At 7.25).

5 Saúde. preservação da vida e da saúde física (At 27.34).

6 Salvação de enfermidade física (At 4.12 com v. 10; 3.1-12,16).

7 Salvação em geral – todo tipo de livramento (Lc 1.69; Jo 4.22; At 13.26,47; Rm 1.16; 11.11; 2 Co 1.6; 6.2; 7.10; Ef 1.13; Fp 2.12; 2 Tm 3.15; Hb 6.9; Jd 3).

8 Salvação dos pecados (Lc 1.77; 19.9; Rm 13.10; 2 Ts 2.13).

9 Salvação. livramento final e completo de toda maldição, inclusive da morte (Rm 13.11; Fp 1.19,28;

1 Ts 5.8,9; 2 Tm 2.10; Hb 1.14; 2.3,10; 5.9; 9.28; 1 Pe 1.5,9,10; 2 Pe 3.15; Ap 7.10; 12.10; 19.1).

Logo, o termo salvação não pode ser limitado ao estágio inicial da redenção – perdão de pecados. Veja Romanos 1.16, nota.

4.12b Mateus 1.21; Atos 2.38; 3.6,16; João 14.12-15; 16.16; 16.23-26; Marcos 16.17.

4.13a Gr. *parrhesia*, ousadia. Traduzido como:

1 Ousadia (2 Co 7.4).

2 Ousadia no falar (2 Co 3.12).

3 Livremente (At 2.29).

4 Abertamente (Mc 8.32; Jo 7.4,13; 11.54; 18.20).

5 Publicamente (Cl 2.15).

6 Com confiança (Jo 7.26; Ef 6.19; Hb 3.6; 4.16; 10.35).

7 Confiança (At 4.13,29,31; Ef 3.12; Fp 1.20; 1 Tm 3.13; Hb 10.19; 1 Jo 2.28; 3.21; 4.17; 5.14).

8 Com toda a liberdade (At 28.31).

4.13b Sem a formação superior do judaísmo; homens simples – homem da estirpe e do naipe dos judeus. Não eram desprovidos de conhecimentos porque possuíam o conhecimento divino.

4.13c Reconheceram que se tratava de seguidores ou companheiros de Jesus de Nazaré.

4.14a Ao verem a prova de uma obra divina no meio deles, se calaram. Se a doutrina apostólica fosse falsa, o homem não poderia ter sido curado no nome de Jesus.

4.16a Pergunta 10. Próxima, v. 25.

4.17a Para que a doutrina de Cristo tenha fim, antes que outros milagres aconteçam e todas as pessoas abandonem o judaísmo e se tornem cristãs, e somente nós sejamos considerados inimigos de Jesus, o Messias.

4.19a Em todas as respostas que davam, os apóstolos demonstravam tamanha sabedoria que seus inimigos não conseguiam contradizê-los, cumprindo-se as palavras de Marcos 13.11; Lucas 21.15. Cf. Atos 6.10.

Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

²⁰ “porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

(7) *Os judeus fazem mais ameaças contra os apóstolos*
(At 5.40)

²¹ Mas eles ainda os ameaçaram mais e, “não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera, ²² pois tinha “mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

12. *Oração pedindo poder para pregar e confirmar o evangelho* (Mc 16.17-20; Lc 24.49-52)

²³ E, soltos eles, foram “para os seus e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

²⁴ E, ouvindo eles isto, “unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

★²⁵ “que disseste pela boca de Davi, teu servo: “Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?

²⁶ Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram a uma “contra o Senhor e contra o seu Ungido.

²⁷ Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

²⁸ para fazerem tudo o que a tua mão e o teu “conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

²⁹ Agora, pois, ó Senhor, “olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra,

³⁰ enquanto “estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

13. *Resposta à oração da igreja*
(cf. At 5.12-16; 15.4,12; 19.11,12)

³¹ E, tendo eles orado, “moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e ³² todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

14. *Como vivia a igreja* (At 2.42; 5.12-16; 6.1-7)

³² E era um o coração e “a alma da multidão dos que criam, e ³³ ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas “todas as coisas lhes eram comuns.

³³ E os apóstolos davam, com “grande poder, testemunho da ³⁴ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia “abundante graça.

³⁴ Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.

³⁵ E “repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

³⁶ Então, “José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

4.20a Não podemos mentir, nem o faremos, acerca das coisas que temos visto e ouvido.

4.21a Não encontrando meios de castigá-los, porque o povo estava agitado e muitos estavam se tornando cristãos (5.14).

4.22a Esse é o caso de enfermidade de mais longa duração já registrado. Cristo curou um homem que estava enfermo há 38 anos (Jo 5.5).

4.23a Sem dúvida, a igreja estava em oração, intercedendo por eles durante seu julgamento para que Deus intervisse e os protegesse.

4.24a Veja nota, 1.14.

4.25a 10ª profecia do AT cumprida em Atos (4.25-28; Sl 2.1,2). Próxima, 7.6.

4.25b Pergunta 11. Próxima, 5.3. Observe as 4 classes representativas que se opuseram a Cristo:

1 Os gentios (v. 27).

2 O povo de Israel (v. 27).

3 Reis – Herodes e César, representado por Pôncio Pilatos (v. 27).

4 Líderes de Israel (v. 26).

4.26a Contra o Senhor (uma pessoa) e contra o seu Ungido (outra pessoa). Veja os textos sobre a Trindade, p. 2005.

4.28a Gr. *proorize*, determinado anteriormente (nota, Rm 8.29). É o conselho predeterminado de Deus salvar os pecadores. Jesus veio para cumprir esse propósito (Hb 9.15; 10.4-10; Jo 3.16). Deus predeterminou 2 coisas:

1 Entregar o seu Filho para morrer pelos pecadores (Rm 5.8).

2 Entregar os pecadores à sua própria vontade para que, mesmo enquanto resistissem à vontade divina, eles a cumprissem, crucificando aquele cujo destino era salvar a todos quantos crerem (At 2.22-24; 3.13-26; 4.10,26-30; Jo 3.16; Ap 22.17).

4.29a Suas ameaças são contra o Senhor, não contra nós. Eles estão determinados a reduzir a nada a tua Palavra e o teu conselho. Agora, Senhor, dá-nos poder para falar e confirmar tua Palavra (v. 30).

4.30a Essa expressão sempre indica o poder

para realizar milagres (v. 30; 11.21).

4.31a Esse terremoto foi evidência da presença de Deus e da oração respondida.

Terremotos em que Deus se manifestou:

1 A Elias (1 Rs 19.11,12).

2 A Israel e Jerusalém (Is 29.6).

3 Na crucificação (Mt 27.54).

4 Na ressurreição (Mt 28.2).

5 Quando os discípulos oraram (At 4.31).

6 Quando os apóstolos oraram (At 16.26).

Futuros terremotos em profecias:

1 No sexto selo (Ap 6.12-17).

2 Entre o sétimo selo e a primeira trombeta (Ap 8.5).

3 Quando as duas testemunhas ressuscitam e sobem para o céu (Ap 11.13).

4 Na sétima trombeta (Ap 11.19).

5 Na sétima taça (Ap 16.17-21).

6 Muitos terremotos em diversos lugares (Mt 24.7; Mc 13.8; Lc 21.11).

4.31b Os crentes batizados no Espírito (At 1.4-8; 2.1-11,33,38,39) devem obter novos derramamentos do Espírito para manter a plenitude de Deus (v. 31; Jo 1.16; Fp 1.19; 2 Co 1.22; 5.5; Ef 3.19; 1 Jo 4.13). O próprio Cristo viveu em oração e recebeu muitas novas e transbordantes provisões do Espírito e de poder para continuar em toda a plenitude de Deus. À medida que a virtude saía dele, era preciso supri-la de novo, conforme mostram as passagens acima e como fica provado pelas muitas vezes em que Cristo orou, como todos os homens devem fazer para manter o poder espiritual na vida (nota, Lc 3.21).

4.32a Veja nota, 1.14.

4.32b Eis aqui o registro da verdadeira observância do amor e fraternidade cristãos – a de ser altruísta e tão cheio de amor a ponto de viver unicamente para os outros, e não para si mesmo (Fp 2.1-3; Mt 22.39; Jo 13.34,35; 15.9-13,17; Tg 2.14-18; 1 Jo 3.11-18; 4.7-21; 1 Co 13). Esses novos crentes foram tão transformados e se tornaram a tal ponto altruístas, que os bens

pessoais eram para o bem de outros que compartilhavam da mesma fé. Veja nota, 2.44,45.

4.32c Essa passagem e a de Atos 2.44-47, com frequência, são usadas por socialistas e comunistas para provar aos cristãos que sua filosofia política é a única verdadeiramente cristã, mas nem mesmo Jesus Cristo terá um governo comunista ou socialista quando vier para reinar. Será uma forma de governo teocrático, e o pecado e o egoísmo serão severamente eliminados (Is 11.1-10; 1 Co 15.24-28; Ap 2.27; 5.10; 12.5; 20.1-10; Zc 14.1-21; Jl 3).

4.33a Poder da igreja primitiva (At 1.8):

1 Grande poder (At 4.33).

2 Poder de sobreexcelente grandeza (Ef 1.19).

3 Poder em que opera força (Ef 1.19).

4 Excelente poder (2 Co 4.7).

5 Poder eterno (Rm 1.20).

6 Poder glorioso (Cl 1.11).

7 Poder divino (2 Pe 1.3).

4.33b Eles insistiam em falar do mesmo tema, apesar da recomendação dos sacerdotes (v. 17). A ressurreição é o que torna o evangelho eficaz, e quem não crê nela não pode ser salvo (1 Co 15.1-23).

4.33c Coisas “grandes” ou “abundantes” na igreja em Atos:

1 Poder (4.33).

2 Graça (4.33).

3 Temor (5.5,11).

4 Número de crentes (6.7).

5 Prodígios (6.8).

6 Sinais (6.8).

7 Perseguição (8.1).

8 Alegria (8.8; 15.3).

4.35a Veja nota, 2.44,45.

4.36a Alguns textos traduzem José Barnabé como o mesmo José Barsabás de Atos 1.23, também chamado de “Filho da consolação”. Veja nota, 13.15. Ele se torna profeta e apóstolo (At 13.1; 14.14). Leva Paulo até os apóstolos (At 9.25-27). É um cooperador de Paulo (At 11.30; 12.25; 13.1-15.35). Separa-se de Paulo

³⁷ possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

15. Primeiro pecado na igreja primitiva e suas consequências (cf. 13.11; 1 Co 4.18-21; 5.5)

5 MAS um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade

² e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

³ Disse, então, Pedro: Ananias, "por que ^bencheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

⁴ Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que ^aformaste este designio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

⁵ E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

⁶ E, levantando-se os jovens, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

⁷ E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

⁸ E disse-lhe Pedro: "Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

⁹ Então, Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e *também* te levarão a ti.

¹⁰ E logo caiu aos seus pés e expirou. E, entrando os jovens, acharam-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

¹¹ E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

16. O poder da igreja primitiva (Mt 18.18; Mc 16.17-20; 1 Co 12)

¹² E "muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no ^balpendre de Salomão.

¹³ Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima.

¹⁴ E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais,

¹⁵ de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, ^bpara que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

¹⁶ E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos ^ae atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

17. Segunda perseguição

(1) Os apóstolos são presos (cf. At 4.1; 5.25; 8.1; 9.1; 12.1)

¹⁷ E, levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (e eram eles da ^aseita dos saduceus), encheram-se de ^binveja,

(At 15.36-41). Vacila quanto à verdade (Gl 2). Reconcilia-se com Paulo (1 Co 9.6).

5.1a Ananias e Safira significam graça e beleza, mas seus nomes não condizem com sua conduta. Eram discípulos de Jesus e membros da igreja apostólica, da qual ninguém faria parte a menos que tivesse uma genuína experiência de conversão. Isso é algo que temos de inferir porque a igreja era odiada e perseguida (At 4.1-4.17; 5.13,17,18,27-42; 8.1 etc.). Além disso, o texto bíblico afirma repetidas vezes que todos os que pertenciam à igreja eram unânimes e de comum acordo (1.14; 2.1,46; 24.32-37).

5.3a Perguntas 12-15. Próxima, v. 8.

5.3b Foi isso que os levou a reter parte do dinheiro e a mentir ao Espírito Santo, que também é chamado de "Deus" no v. 4. O Espírito Santo é Deus assim como o Pai e o Senhor Jesus Cristo o são.

5.4a Isso implica engano ardiloso e cautelosamente planejado, não um ato repentino (Tg 1.13-15).

5.8a Perguntas 16-17. Próxima, v. 28.

5.10a Isso prova que Pedro tinha os dons de conhecimento e de discernimento de espíritos, além de outros dons da lista de 1 Coríntios 12.4-11.

5.12a Dons do Espírito em Atos:

Todos os dons do Espírito alistados em 1 Coríntios 12.4-11 são registrados na vida dos crentes nos primeiros capítulos de Atos, após o recebimento do batismo com o Espírito, exceto um, mas, sem dúvida, esse também se manifestava na igreja primitiva. Veja **Dons e fruto**, p. 1792.

1 Línguas (2.4; 10.44-48; 19.1-7).

2 Curas (2.43; 3.6; 5.12-16).

3 Milagres (2.43; 4.22; 5.12-16; 6.8).

4 Profecia (2.17-21; 3.19-21; 13.1).

5 Conhecimento (2.15-40; 5.3-11; 8.19-25).

6 Sabedoria (3.12-26; 4.5-22; 6.10).

7 Fé (2.43; 3.6,16; 5.12-16).

8 Discernimento (2.15; 3.4-6; 5.3-11).

Outras manifestações miraculosas:

1 Execução de juízo (At 5.1-12; 13.6-12; 1 Co 4.18-21; 5.4,5).

2 Livramentos milagrosos (At 5.19-28; 9.3-9,31;

12.1-19).

3 Concessão do Espírito Santo por imposição de mãos (At 8.14-25; 9.17,19; 19.1-7).

4 Concessão de dons espirituais a outros (Rm 1.11; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

5 imunidade contra veneno (Mc 16.17,18; Lc 10.19; At 28.3-6).

6 Ressurreição de mortos (At 9.40; 20.10).

7 Terremotos (At 4.31; 16.26).

8 Milagres especiais (At 19.11,12).

9 Manifestação da plenitude do Espírito Santo (Rm 15.18,19,29; Hb 2.3,4).

O poder miraculoso é mencionado em todos os livros do NT (Mt 10.1-8; Mc 16.17-20; Lc 10.19; 24.49; Jo 14.12; 17.18; At, veja acima; Rm 1.11; 15.18,19,29; 1 Co 1.4-7,18-24; 2.1-7,12,13; 4.18-21; 12.1-11,28-31; 13.1-3; 14.1-40; 16.10; 2 Co 1.20-22; 2.14; 3.6-15; 4.7; 6.3-10; 8.7; 10.4-7; 12.12-18; 13.10; Gl 3; Ef 1.3-19; 3.7-4.13; 6.10-18; Cl 1.11; 2.10; Fp 1.7,27; 1 Ts 1.3-8; 2.13,14; 2 Ts 1.3,11; 2.17; 3.1,9; 1 Tm 1.16; 2 Tm 1.7; 2.4,19-21; 3.1-5,16,17; Tt 2.11-14; 3.4-6; Hb 2.1-4; 3.6,12-14; 4.11-16; 6.11,12; 10.19-39; 11.1-12.2; 13.8,21; Tg 1.5-8; 2.17-26; 4.6-10; 5.14-16; 1 Pe 2.12; 4.10,11; 5.5-10; 2 Pe 1.3-10; 1 Jo 2.6,13-27; 3.1-3,20-24; 5.13,14; 2 Jo 2.4; 3 Jo 2-4; Jd 3-25; Ap 1.9; 19.10).

5.12b Veja nota, João 10.23, e Atos 3.11.

5.15a Observe como isso está relacionado ao grande crescimento da igreja. Quanto maior o número de pessoas que crerem em Deus, maior será a atmosfera de fé e mais fácil será para outros experimentarem respostas às orações. A crença aumentou a tal ponto que as multidões tinham fé até mesmo na sombra de Pedro, e sua fé foi contemplada por Deus — eles **todos** foram curados (nota, Mt 13.58).

5.15b Parece que os milagres e a fama dos apóstolos haviam se tornado iguais aos de Cristo. Assim, João 14.12 se cumpriu pela primeira vez. Não havia virtude para curar em uma sombra, mas sempre há poder na fé inabalável em Deus. Os fatos do evangelho se tornavam plenamente conhecidos, e o próprio Deus estava confirmando a verdade com os sinais que se

seguiram (Mc 16.17-20; Hb 2).

5.16a Aqui temos outra prova de que há uma diferença entre enfermidade e estar possuído ou oprimido por espíritos imundos. Veja Mateus 4.24; 10.1; Marcos 1.32-34; 16.17,18; Lucas 4.40,41; 7.21.

5.17a Gr. *hairesis*, uma preferência, escolha, logo uma **seita** (At 5.17; 15.5; 24.5; 26.5; 28.22) e **heresia** (At 24.14; 1 Co 11.19; Gl 5.20; 2 Pe 2.1).

A palavra em si não tem um sentido pejorativo. Simplesmente se refere a uma visão doutrinária ou crença em dissonância com os dogmas e princípios aceitos e reconhecidos por um determinado sistema, igreja ou partido. A palavra herege é usada uma vez nas Escrituras (Tt 3.10) com o sentido de alguém que sustenta uma heresia, um dissidente. Passa a ter um sentido negativo quando a doutrina correta é rejeitada e a falácia é aceita e ensinada em detrimento da verdade. Se a doutrina for falha e alguém divergir do grupo que sustenta a falácia, então ele é um herege no bom sentido do termo.

A palavra significa uma seita ou partido, seja bom ou ruim, distinto de todas as outras seitas e partidos. Era aplicada a diferentes seitas de filósofos pagãos.

A igreja de Roma faz uso do termo apenas no sentido negativo, aplicando-o a todos os que não seguem os seus muitos dogmas e rituais que foram sendo acrescentados ao longo de muitos séculos aos ensinamentos puros da fé cristã. Para eles, um herege é alguém que não é papista e, por causa disso, está fora da religião cristã. A maior parte das denominações faz uso do termo neste mesmo sentido para classificar todo aquele que não considera a doutrina sob o mesmo prisma que eles. Os verdadeiros cristãos o aplicam a todas as falsas religiões que não aceitam as verdadeiras doutrinas cristãs. Os judeus chamavam os cristãos de seita (At 24.5-14; 28.22), e os cristãos chamavam os fariseus e saduceus e outros grupos de seitas (At 5.17; 15.5; 26.5). Todo desvio da verdade é uma heresia (Gl 5.20; 1 Co 11.19; 2 Pe 2.1).

¹⁸ e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

(2) A libertação miraculosa (cf. At 12.3-11)

¹⁹ Mas, de noite, um anjo do Senhor ^aabriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse:

²⁰ ^aIde, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas ^bas palavras desta vida.

(3) O Sinédrio descobre que os apóstolos estão soltos

²¹ E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam.

Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o ^aconselho e a todos os anciãos dos filhos de Israel e enviaram *servidores* ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

²² Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão e, voltando, *lho* anunciaram,

²³ dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ^aninguém achamos dentro.

²⁴ Então, o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, ^aestavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

(4) Terceira prisão dos apóstolos

(cf. At 4.1-3; 5.17; 8.1; 9.1; 12.1)

²⁵ E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

²⁶ Então, foi o capitão com os servidores ^ae os trouxe, não com violência (^bporque temiam ser apedrejados pelo povo).

(5) Segundo julgamento dos apóstolos (cf. At 4.5-22)

²⁷ E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

²⁸ ^aNão vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis ^bnesse nome? E eis que ^aenchestes Jerusalém dessa vossa doutrina ^de quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

(6) A defesa dos apóstolos (cf. At 4.8-12)

²⁹ Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, ^adisseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰ O ^aDeus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

▲³¹ Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.

▲³² E ^anós somos testemunhas acerca ^bdestas palavras, nós ^ce também o Espírito Santo, ^aque Deus deu àqueles que lhe obedecem.

5.17b Gr. *zelos*, traduzido: como *zelo* (Jo 2.17; Rm 10.2; 2 Co 7.7,11; 11.2; Fp 3.6; Cl 4.13); *emulações* (Gl 5.20); e *inveja* (At 5.17; 13.45; Rm 13.13; 1 Co 3.3; 2 Co 12.20; Tg 3.14).

5.19a Foram abertas por 7 motivos:

1 Para encorajar os apóstolos.

2 Para provar que estavam sob o cuidado de Deus.

3 Para mostrar às autoridades judaicas que elas estavam lutando contra Deus.

4 Para mostrar aos judeus que eles estavam perseguindo os verdadeiros seguidores de Deus.

5 Para mostrar aos judeus que eles estavam sendo um empecilho à propagação do evangelho de salvação a todos os homens.

6 Para dar aos judeus outra repreensão amorosa.

7 Para dar aos judeus outra chance de se arreenderem.

5.20a Observe os 5 aspectos da mensagem aqui.

5.20b As palavras de vida física, espiritual e eterna por meio de Cristo e a pregação da ressurreição, às quais os saduceus se opunham tão tenazmente.

5.21a O Sinédrio e todos os anciãos de Israel.

5.23a Encontraram tudo no lugar, como haviam deixado, exceto os prisioneiros.

5.24a Eles estavam desorientados, sem saber como os prisioneiros haviam escapado e o que aconteceria a seguir.

5.26a Levou-os sem amarrá-los.

5.26b Eles não temiam os apóstolos e seus convertidos, mas os judeus não-salvos que estavam com os apóstolos à espera de algum grande livramento e que estavam dispostos a defender os homens operadores de milagres. Desta forma, a providência conteve os ânimos dos perseguidores por meio dos ânimos inflamados de outros homens.

5.28a Pergunta 18. Próxima, 7.1.

5.28b Por sua autoridade (notas em Mt 28.19; Mc 16.17-20; At 2.38 Jo 16.23-26).

5.28c 40 doutrinas que enchem Jerusalém:

1 A crucificação (2.23,36; 3.13-15,20; 4.10; 5.30).

2 A ressurreição corpórea de Jesus (2.24,27-32; 3.15,26; 4.2,10,33; 5.30).

3 A exaltação de Jesus (2.33-35; 3.13,20,21; 5.31).

4 O arrependimento e a remissão de pecados (2.38; 3.19,26; 4.12; 5.31).

5 Jesus, o único Príncipe e Salvador (3.15, nota; 3.16; 4.10,12; 5.31).

6 O batismo nas águas para todos (2.38,41).

7 O batismo no Espírito para todos (2.16-21,33, 38,39; 5.32. Cf. Jo 1.33; 7.37-39).

8 Declarações proféticas por filhos e filhas (2.16-21).

9 Os sinais da segunda vinda (2.16-21).

10 O Dia do Senhor (2.20. Cf. 2 Ts 2).

11 Salvação para todos (2.21,38; 3.19).

12 Jesus aprovado por Deus (2.22; 10.38).

13 A consciência de Deus (2.23; 4.28).

14 A alma vai para o inferno (2.27-31. Cf. Is 14.9; Lc 16.19-31; Ap 20.11-15).

15 O corpo vai para a sepultura (2.25-31).

16 A incorruptibilidade do corpo de Cristo (2.27,31. Cf. Lc 24.37-43; Jo 21.14).

17 Cristo, o Filho de Davi segundo a carne (2.30).

18 Cristo, o unigênito Filho de Deus (3.13,26).

19 Cristo, o Santo de Deus (3.14).

20 Cristo, o Justo de Deus (3.14).

21 Cristo, o Príncipe (autor) da vida (3.15, nota; 5.31).

22 Cristo restabelecerá o trono e o reino de Davi (2.30. Cf. Lc 1.32,33).

23 Cristo destruirá os inimigos de Deus (2.35. Cf. 1 Co 15.24-28; Hb 2.9).

24 Jesus, Senhor e Cristo (2.36. Cf. Fp 2.9-11; Hb 1.3).

25 A ceia do Senhor (2.42. Cf. 1 Co 10.16,17; 11.25-34; Lc 22.15-30).

26 O poder do cristão como representante (2.38, 39; 3.6,16; 4.10. Cf. Jo 16.23-26).

27 Humildade no ministério (3.12; 4.10,29-32).

28 A cura física pela fé no nome de Jesus (3.6,16; 4.10-12).

29 Os sofrimentos de Cristo necessários para

redimir (3.18-25; 4.28; 5.30-32).

30 A conversão por meio do arrependimento como exigência para ser salvo (3.19-21; 4.12; 5.31).

31 Tempos de refrigério (3.19).

32 O segundo advento (3.20,21. Cf. 1.11).

33 A restauração completa de todas as coisas como eram antes da queda (nota, 3.21).

34 Jesus, um profeta a quem todos devem dar ouvidos senão estarão perdidos (3.22,23; 4.12).

35 Jesus e seus sofrimentos, o tema central dos profetas (3.18-25).

36 A salvação foi oferecida a Israel primeiro (3.26. Cf. Jo 1.11; Rm 1.16).

37 Satanás, uma pessoa real (5.3).

38 O Espírito Santo é Deus (5.3,4).

39 O ministério dos anjos (5.19; 8.26).

40 O Espírito Santo, executivo de Deus entre os homens (1.8; 2.33-39; 5.3,4,32. Cf. 13.1-4.9; 15.28; 16.6; 20.28).

5.28d Pela maneira como estão pregando e nos acusando de ter matado Jesus, vocês estão incitando o povo a matar-nos.

5.29a A mesma resposta que fora dada anteriormente (4.19).

5.30a Veja *Resumo do evangelho da salvação*, p. 1793.

5.32a Esse é o dever de todos os pregadores (Lc 24.48; At 1.8,22; 2.32; 3.15; 4.2,19,20,33; 5.20, 29,32).

5.32b A vida, os milagres, as doutrinas e os sofrimentos de Cristo (At 1.21,22).

5.32c Não apenas o pregador é testemunha dessas coisas, como também o Espírito Santo da testemunha (Jo 15.26,27) e confirma a Palavra com os sinais que se seguem (2.1-11,33,38,39,43; 3.6-11; 4.29-31; 5.12-20,32; Hb 2.1-4; 1 Co 12).

5.32d Aqui temos uma afirmação clara mostrando que o Espírito Santo é dado àqueles que obedecem a Deus. Se não o recebermos como os primeiros crentes o receberam, pode ser por causa da desobediência da incredulidade

(7) O efeito da defesa (cf. At 4.13-18)

³³ Porém, ouvindo eles isto, “se enfureceram e deliberaram matá-los.

(8) O conselho de Gamaliel

³⁴ Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu chamado “Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que, por um pouco, levassem para fora os apóstolos;

³⁵ e disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

³⁶ Porque, antes destes dias, levantou-se “Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

³⁷ Depois deste, levantou-se “Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

³⁸ E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, “porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

³⁹ mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados “combatendo contra Deus.

(9) Os apóstolos são açoitados e recebem a ordem de não pregar mais

⁴⁰ E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos e “tendo-os açoitado, mandaram ^bque não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.

(10) O efeito nos apóstolos

⁴¹ Retiraram-se, pois, da presença do conselho, “regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

(Lc 24.49; At 1.4-8)

5.33a Gr. *diapriomai*, enfurecer-se. Somente aqui e em 7.54. Não se trata da mesma palavra *katanusso*, penetrar até o âmago ou agitar violentamente, como em Atos 2.37. Esse foi um efeito oposto ao de 2.37, onde foram comovidos por remorso e arrependimento. Aqui o termo grego significa despedaçar. Estavam cheios de maldade, ódio e desejo de vingança contra aqueles que testemunharam sua conduta assassina.

5.34a Um dos mais celebrados e honrados rabinos. Era neto de Hillel e assumiu a presidência do Sinédrio por ocasião da morte de seu pai, o rabino Simeão, filho de Hillel. Ele foi o 35º receptor das tradições e da lei dada no Sinai. É mais conhecido como o mestre de Paulo (At 22.3). Morreu 18 anos antes de Jerusalém ser destruída. Seu filho Simeão morreu nas ruínas da cidade, em 70 d.C. Era um judeu austero, mas liberal em sua visão, como mostram os vv. 34-39.

5.36a Não se sabe ao certo quem foi esse homem, uma vez que a citação de um certo Teudas, mencionado por Josefo, *Ant.*, livro XX, cap. V, foi pelo menos dez anos após esse registro de Atos.

5.37a Citado em Josefo, *Ant.*, livro XVIII, cap. 1. Provocou uma rebelião contra o pagamento de impostos e foi morto, como o texto bíblico afirma.

5.38a Isso nem sempre acontece, visto que muitas religiões falsas têm tido êxito no mundo e permanecido até hoje, apesar de terem adulterado ou assumido o lugar do cristianismo. Assim, afirmar que tudo o que não vem de

Deus acaba é, às vezes, uma inverdade.

Por que essas religiões prosperam:

1 Têm exaltado determinados preconceitos, adotado certas opiniões e práticas, ou servido às mais vis paixões dos homens.

2 Seus fundadores eram dotados de grande saber secular ou fizeram uso de meios seculares para influenciar o mundo.

O cristianismo jamais utilizou algum desses meios. Seus fundadores e seguidores foram homens rejeitados; os convertidos foram desprezados; e os únicos recursos para sua propagação sempre foi a atuação de Deus inspirando e operando milagres por meio deles. Neste aspecto, Gamaliel estava correto. Se Deus não tivesse auxiliado em tais circunstâncias, o cristianismo teria fracassado.

5.39a Gr. *theomachos*, os que lutam contra Deus. Veja **Exemplos de combatentes contra Deus**, p. 1793.

5.40a Veja **Açoitos contra o povo de Deus**, p. 1793.

5.40b Segunda ordem de não pregarem no nome de Jesus (4.17, 18; 5.28).

5.41a Cumprimento de Mateus 5.12; Lucas 6.23. Cf. 1 Pedro 4.13; Filipenses 3.1; Colossenses 1.24.

5.42a Veja **10 deveres diários dos cristãos**, p. 1793.

6.1a Gr. *gongusmos*. Aqui; João 7.12; Filipenses 2.14; 1 Pedro 4.9. Primeira murmuração na igreja (nota, Lc 5.30). Se tivessem continuado a “ter tudo em comum”, esse problema não teria acontecido. Entretanto, sem dúvida, alguma outra coisa acabaria surgindo, visto que

18. Continuidade do ministério dos apóstolos apesar da oposição

⁴² E “todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.

19. Primeira dissensão na igreja

6 ORA, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve “uma murmuração dos ^bgregos contra os ^chebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ^dministério cotidiano.

20. A solução; qualificações para os diáconos (1 Tm 3.8)

² E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e “sirvamos às mesas.

³ “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

21. Deveres dos pregadores

(At 20.28; 2 Co 5.14-18; 6.1-10; Ef 4.11-13; 1 Tm 3; Tz 1)

⁴ Mas nós perseveraremos na oração e no “ministério da palavra.

22. Os primeiros diáconos e como foram ordenados (cf. At 13.1-5; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.2)

⁵ E este parecer contentou a toda a multidão, e “elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, ^bproselito de Antioquia;

⁶ e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, ^clhes impuseram as mãos.

nenhum grupo é capaz de conviver por muito tempo sem algum tipo de conflito. A comunhão de bens nunca foi uma prática ou ordenança do evangelho.

6.1b Judeus helenistas da dispersão que permaneceram em Jerusalém, mas que haviam vivido em diversos países onde o grego era falado.

6.1c Judeus nativos que falavam hebraico (At 21.40; 22.2).

6.1d A assistência de 2.44,45.

6.2a Servir às mesas onde ofertas eram recebidas e distribuídas ao povo.

6.3a Escolham homens dos dois grupos em quem todos possam confiar. Nós os NOMEAREMOS responsáveis por esse trabalho, mas continuaremos na oração e no ministério da Palavra (vv. 3,4).

6.4a Gr. *diakonia tou logou*, o ministério da Palavra. Isso sugere que havia anciãos pregadores, sendo que os outros anciãos atuavam em outros ministérios – servos para ministrar a Palavra e servos para ministrar coisas materiais ao povo. Toda sinagoga judaica tinha no mínimo três diáconos que eram juizes de questões sacras e civis e que presidiam a todos os julgamentos de membros judaicos. Veja nota, Mateus 20.26.

6.5a A igreja escolheu sete homens e os apóstolos impuseram as mãos sobre eles e oraram designando-os para essa atividade (vv. 3,5,6). Excluindo Estêvão (6.5-8.2; 22.20) e Filipe (6.5, 8.1-40; 21.8), tudo o que se sabe a respeito dos outros está aqui.

6.5b Veja nota, Mateus 23.15.

6.6a A imposição de mãos não era para conceder o Espírito Santo ou algum dom. Eles já

23. *O grande crescimento da igreja* (cf. At 2.41; 4.4; 5.14)

⁷ E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

24. *O poder dos diáconos* (At 6.3; Mc 16.17; Jo 14.12-15)

⁸ E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

25. Terceira perseguição

(1) *Poder e sabedoria de Estêvão – perseguição estendida aos diáconos* (cf. At 4.1; 5.17,25; 8.1; 9.1; 12.1)

⁹ E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

¹⁰ E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

¹¹ Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.

(2) *Estêvão no tribunal: levado diante do conselho; acusado por falsas testemunhas*

¹² E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebatarem e o levaram ao conselho.

¹³ Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

¹⁴ porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno

há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

¹⁵ Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

7 E DISSE o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

(3) *O tema da defesa de Estêvão: incredulidade e rebeldia de Israel*

A. *O chamado de Abraão* (Gn 12.1-9)

² E ele disse: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

³ e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar.

B. *Promessas e alianças*

(Gn 12.1-9; 13.14-18; 15.1-21; 17.6-19; 22.15-18)

⁴ Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

⁵ E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

⁶ E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão e a maltratariam por quatrocentos anos.

⁷ E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E, depois disto, sairão e me servirão neste lugar.

tinham o Espírito Santo, fé, poder e sabedoria (nota, v. 8). A imposição de mãos era para designá-los para um ministério específico, como Moisés fez com Josué (Nm 27.18-23).

6.7a Esse foi um dos maiores milagres até então. A conversão de muitos desses homens, que eram ferozes inimigos de Cristo, mostra a dimensão e o poder desse avivamento.

6.8a Veja **Qualificações dos diáconos**, p. 1793.

6.8b Isso confirma a verdade de que as promessas e os sinais são para todos os crentes, não apenas para os apóstolos (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc 24.49; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; At 1.4-8; 2.38,39; 5.32; 1 Co 12.4-11).

Sete homens, além dos apóstolos, fizeram as obras descritas neste capítulo. Quantos outros havia dentre os milhares a quem fora prometido o mesmo batismo no Espírito Santo em Atos 2.38,39, os quais também realizaram milagres, o texto bíblico não registra. De acordo com as passagens acima, essa promessa é feita para todo crente, do passado e de nossos dias.

6.9a Trata-se ou de escravos libertados quando Tibério expulsou todos os judeus de Roma, por volta do ano 20 d.C., ou, mais provavelmente, dos habitantes de Libertina, na África, os quais haviam se fixado em Jerusalém. Muitos judeus de Cirene e Alexandria, no norte da África, também são mencionados aqui. Esses judeus da África tinham sua própria sinagoga e, junto com os judeus da Cilícia, distrito de Paulo na Ásia, deram início a uma disputa com Estêvão. Eles não conseguiram vencer a sabedoria de Estêvão, pelo que fizeram uso da força física para livrar-se dele. Esse tem sido o método comum no tratamento dado a hereges em todas as eras.

6.10a Estêvão não era apóstolo, provando que o poder espiritual prometido aos apóstolos não

estava limitado a eles (Lc 21.15). Nem sequer uma mínima medida do poder prometido aos apóstolos era exclusividade deles (Jo 14.12; Mc 9.23; 16.17,18; 1 Co 12.4-11).

6.11a Gr. *hupoballo*, fazer falsas acusações; jurar ou fazer algo em troca de dinheiro.

6.11b Gr. *blasphemos*. Aqui, v. 13; 1 Timóteo 1.13; 2 Timóteo 3.2; 2 Pedro 2.11.

6.12a Organizaram uma multidão de pessoas vis, obtiveram a aprovação dos anciãos, e o levaram violentamente diante do tribunal dispostos a executar qualquer obra má.

6.13a **4 acusações falsas de blasfêmia de Estêvão:**

1 Blasfemou contra Moisés ao fazer Cristo maior do que Moisés (vv. 11,14).

2 Blasfemou contra Deus ao exaltar Cristo acima do templo e da lei (vv. 11,14).

3 Blasfemou contra o templo ao dizer que Cristo o destruirá (v. 14. Cf. Mt 24.1-3; Lc 21.20-24; Dn 9.26).

4 Blasfemou contra a lei ao dizer que Cristo aboliu a lei e fez uma nova aliança (v. 14. Cf. Mt 26.28; 2 Co 3.6-15; Cl 2.14-17).

6.15a Deus permitiu que sua glória brilhasse no rosto de Estêvão para convencer a todo o povo de que tudo o que ele dissera era a verdade. Sendo assim, tudo no estabelecimento da igreja foi miraculoso. Foi necessário que Deus agisse dessa forma, já que tudo o que poderia impedir o seu estabelecimento aconteceu com o fim de destruí-la, e os homens usados para estabelecer a Igreja não tinham nem poder nem força além dos que vinham de Deus.

7.2a **10 títulos de Deus:**

1 O Deus de glória (At 7.2).

2 O Deus de paciência (Rm 15.5).

3 O Deus de esperança (Rm 15.13).

4 O Deus de paz (Rm 15.33).

5 O Deus de toda consolação (2 Co 1.3).

6 O Pai das misericórdias (2 Co 1.3).

7 O Deus de amor (2 Co 13.11).

8 O Deus de toda graça (1 Pe 5.10).

9 O Deus de verdade (Dt 32.4).

10 Deus, o Juiz de todos (Hb 12.23).

7.2b A região entre os rios Tigre e Eufrates (v. 4).

7.2c Harã (Gn 11.31).

7.3a A aliança abraâmica (Gn 12.1).

7.4a Gênesis 11.31,32; 12.1,4,5.

7.6a **11ª profecia do AT em Atos** (7.6,7; Gn 15.13,14, cumprida). Próxima, v. 37.

7.6b Gr. *paroikos*, forasteiro ou peregrino (vv. 6,29; Ef 2.19; 1 Pe 2.11). A duração completa da peregrinação em Canaã, Filístia, Egito e outros países foi de 400 anos, desde o tempo em que Deus falou a Abraão, em Gênesis 15.13, ou 430 anos, desde a partida de Harã, em Gênesis 12.1-4. Eles ficaram na terra do Egito por apenas 215 anos ou a exata metade do período da dispensação da promessa.

7.6c Veja nota em Êxodo 12.40, e nota f, 7.6. Gr. *allotrios*, estrangeiro (Gn 15.13,14).

7.6d Gr. *doulouo*, escravizá-los.

7.6e Gr. *kakoo*, maltratá-los (vv. 6,19; 12.1; 14.2; 18.10; 1 Pe 3.13).

7.6f A duração completa da dispensação da promessa – de Abraão a Moisés – foi de 430 anos (Êx 12.40; Gl 3.14-17). Os 400 anos de Gênesis 15.13 e Atos 7.6 devem ser calculados a partir da confirmação de Isaque como a descendência de Abraão, quando Ismael foi expulso (Gn 21.12; Gl 4.30). Isso aconteceu cinco anos após o nascimento de Isaque. Os 430 anos são contados a partir da partida de Abraão de Harã, quando tinha 75 anos, 25 anos antes de Isaque nascer ou 30 anos antes de Isaque ser confirmado e Ismael expulso. Veja nota b, 7.6.

7.7a Literalmente, castigarei (Êx 5.1-14.31).

7.7b Os egípcios (Êx 1.1-14.31).

7.7c Depois dos 400 e 430 anos de v. 6, nota, e depois que os egípcios fossem castigados,

⁸ E deu-lhe o pacto da circuncisão; ^be, assim, gerou a Isaque e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque, a Jacó; e Jacó, aos doze ‘patriarcas.

C. José e Israel no Egito (Gn 37.28-34; 41.1-50.26)

⁹ E os patriarcas, movidos de ‘inveja, venderam a José para o Egito; ^bmas Deus era com ele.

¹⁰ E livrou-o de todas as suas tribulações e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.

¹¹ Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaã ‘fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam ^balimentos.

¹² Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou *ali* nossos pais, a primeira vez.

¹³ E, na segunda vez, ‘foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

¹⁴ E José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a toda sua parentela, ‘que era de setenta e cinco almas.

¹⁵ E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;

¹⁶ e foram transportados para ‘Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, pai de Siquém.

D. A escravidão no Egito (Êx 1.7-22)

¹⁷ Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

¹⁸ até que se levantou ‘outro rei, que não conhecia a José.

¹⁹ Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

E. Moisés recebe treinamento humano por quarenta anos (Êx 2.10)

²⁰ Nesse tempo, nasceu Moisés, e era ‘mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

²¹ E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó e o criou como seu filho.

²² E Moisés foi instruído em toda a ‘ciência dos egípcios ^be era poderoso em suas palavras e obras.

F. Moisés é rejeitado por seus irmãos em sua primeira tentativa de libertá-los (Êx 2.11-15)

²³ E, quando ‘completou a idade de quarenta anos, ^bveio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

²⁴ E, vendo maltratado um *deles*, o defendeu e ‘vingou o ofendido, matando o egípcio.

²⁵ ‘E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

²⁶ E, no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto e ‘quis levá-los à paz, dizendo: ^bVarões, sois irmãos; ‘por que vos agravais um ao outro?

²⁷ E o que ofendia o seu próximo o ‘repeliu, dizendo: ^bQuem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

²⁸ ‘Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

G. Moisés recebe treinamento divino por quarenta anos e é chamado para libertar Israel do cativeiro (Êx 2.15-4.31)

²⁹ E a esta palavra fugiu Moisés e esteve como ‘estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou ^bdois filhos.

³⁰ E, completados quarenta anos, apareceu-lhe ‘o anjo do

Israel herdaria Canaã.

7.8a Essa foi a aliança abraâmica de Gênesis 12.1-3; 17.9-27 e não a aliança mosaica, que deu continuidade à circuncisão, mas não a originou.

7.8b Abraão gerou Isaque sob a aliança da circuncisão; Isaque gerou Jacó, e Jacó gerou os 12 chefes das tribos de Israel, sob essa mesma aliança. Assim, todos eles foram os verdadeiros filhos e herdeiros daquela aliança e da terra prometida, bem como de todas as bênçãos seculares e espirituais decorrentes dela.

7.8c Veja nota, 2.29.

7.9a Gr. *zeloo*, ter inveja. Veja o substantivo *zelos*, 5.17, nota. Ao ouvir os sonhos de José e entendendo que prediziam a grandeza dele, os irmãos ficaram cheios de ódio e venderam a José, esperando assim impedir o cumprimento dos sonhos. Contudo, Deus, que fizera as predições, era com ele e transformou essa inimizade no meio direto para o cumprimento dos sonhos.

7.9b 6 bênçãos de Deus sobre José:

1 Deus era *com* ele (v. 9; Gn 39.2,21,23). Essa era a maior de todas as bênçãos (At 10.38; Jo 3.2; Sl 91.15).

2 Livrou-o de todas as suas tribulações (v. 10; Gn 41.37-45).

3 Deu-lhe graça diante de todos os egípcios (v. 10; Gn 41.37-45).

4 Deu-lhe sabedoria diante de todos os egípcios (v. 10; Gn 41.16-45).

5 Constituiu-o governador sobre todo o Egito (v. 10; Gn 41.37-45).

6 Constituiu-o governador sobre a casa de Fa-

raó (v. 10; Gn 41.40-45).

7.11a Seca e fome (Gn 41.14-57).

7.11b Alimento para a preservação da vida.

7.13a Gênesis 45.1-28.

7.14a Estêvão cita a versão Septuaginta de Gênesis 46.20, onde Maquir, Gileade, Sutela, Taã e Êden, filhos de Manassés e Efraim, são alistados, perfazendo 75 almas. Em Gênesis 46.27 e Deuteronômio 10.22, são 70 pessoas, sem contar os cinco filhos de Manassés e Efraim.

7.16a Siquém (Gn 23.6-20; 33.19; 47.30; 49.29; 50.5; Êx 13.19; Js 24.32).

7.18a Êxodo 1.8-22; Salmos 105.25. Esse homem foi um assírio que depôs a antiga dinastia egípcia (Is 52.4).

7.20a Era bonito para Deus (Êx 2.2).

7.22a Os egípcios eram, na época, o povo mais instruído e culto da terra. Esse saber consistia nos mistérios da religião egípcia, aritmética, geometria, poesia, música, medicina e escrita em hieróglifos. Moisés foi general do exército egípcio e derrotou os etíopes quando invadiram o Egito, de acordo com Josefo.

7.22b Hábil no que fazia e no que falava.

7.23a 40 anos na corte de Faraó (v. 23); 40 anos em Midiã (v. 30); e 40 anos em Israel (v. 36. Cf. Êx 2.11; Dt 2.7; 8.2; 31.2).

7.23b Isso foi gerado pelo Espírito Santo, que o moveu em direção ao seu chamado cedo na vida. Ele já tinha a palavra de Deus, de onde provinha sua fé (Hb 11.24 com Rm 10.17).

7.24a Gr. *ekdikesis*, vingou-se (v. 24; Lc 18.7,8; 21.22; Rm 12.19; 2 Co 7.11; 2 Ts 1.8; Hb 10.30; 1 Pe 2.14).

7.25a Ele imaginou que a influência divina que agia nele, convocando-o para libertar a Israel,

já havia mostrado o mesmo ao seu povo também. Mas esse é um exemplo de como o ser humano falha em entender o tempo e a forma de Deus agir. Moisés estava disposto a dar início ao seu chamado se o seu povo estivesse disposto a agir, mas ele ainda tinha muito a aprender antes que os israelitas estivessem dispostos a recebê-lo como seu libertador. Sua educação nesse sentido teve início no dia seguinte (v. 26).

7.26a A primeira lição que Moisés teve de aprender foi de que o povo não pode ser mobilizado e unido pela força ou esforço humano (vv. 26-28).

7.26b Gr. *aner*, varão ou homem adulto. Usado no plural 6 vezes, e todas em Atos (v. 26; 14.15; 19.25; 27.10,21,25).

7.26c Pergunta 20. Próxima, v. 27.

7.27a Gr. *apothomai*, rejeitar. Usado nos vv. 27,39; 13.46; Romanos 11.12; 1 Timóteo 1.19.

7.27b Pergunta 21. Próxima, v. 28. Era difícil para os judeus entender como este homem, que crescera como um egípcio, poderia ter qualquer interesse por eles.

7.28a Pergunta 22. Próxima, v. 35. A exposição deste crime o fez temer por sua própria vida e assim fugiu, deixando o país. Ele já renunciara à adoção da filha do Faraó e talvez não tivesse mais posição no alto escalão do governo egípcio (Hb 11.24-26). Rejeitado por seus irmãos e após receber a orientação de Deus quanto ao que fazer, ele não hesitou em fugir (Hb 11.27).

7.29a Tornou-se um peregrino (nota, v. 6).

7.29b Gérson e Eliézer (Êx 2.22; 18.2).

7.30a Esse ano do Senhor era uma aparição do

Senhor, no deserto do ^bmonte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

³¹ Então, Moisés, quando viu isto, se maravilhou da ^avisão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

■³² dizendo: Eu ^{sou} o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, ^atodo trêmulo, não ousava olhar.

³³ E disse-lhe o Senhor: ^aTira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

³⁴ Tenho visto atentamente a ^aaflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus ^bgemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.

H. Israel se rebela por quarenta anos contra Moisés e contra Deus (Êx 5.1-19.2; 32.1-6; Nm 12.14)

³⁵ A este Moisés, ^aao qual haviam negado, dizendo: ^bQuem te constituiu príncipe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e ^clibertador, ^dpela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

³⁶ Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por quarenta anos.

★³⁷ Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: ^aO Senhor, vosso Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis.

³⁸ Este é o que esteve entre ^aa congregação no ^bdeserto, com o ^canjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu ^das palavras de vida para no-las dar.

³⁹ Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram e, em seu coração, se tornaram ao Egito,

⁴⁰ dizendo a Arão: ^aFaze-nos deuses que vão adiante de

nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

⁴¹ E, naqueles dias, fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

1. Israel é abandonado por Deus por causa de sua contínua rebeldia (Jz 2.11-14; Am 5.25-27)

⁴² Mas Deus se afastou e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no ^blivro dos profetas: ^aPorventura, me ofereceste vítimas e sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

⁴³ Antes, tomastes o tabernáculo de ^aMoloque e a estrela do vosso deus ^bRenfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia.

⁴⁴ Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do Testemunho (como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto),

⁴⁵ o qual nossos pais, recebendo-o também, o levaram com ^aJosué, quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, ^baté aos dias de Davi,

⁴⁶ que achou graça diante de Deus e pediu que pudesse achar ^atabernáculo para o Deus de Jacó.

⁴⁷ E Salomão lhe edificou casa;

⁴⁸ mas o ^aAltíssimo não habita em templos feitos por mãos ^bde homens, como diz o profeta:

⁴⁹ ^aO céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés.

^bQue casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu ^crepouso?

⁵⁰ Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?

próprio Deus ao homem (vv. 32-34; Êx 3.2-4.17). Ele é chamado em Êxodo 3-4 de:

1 Anjo do Senhor (Êx 3.2).

2 Senhor e Deus (Êx 3.4-7; 4.1-27).

3 Deus de teu Pai (Anrão, Êx 6.18), o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (Êx 3.6,15,16; 4.5).

4 EU SOU O QUE SOU (Êx 3.14).

5 O Senhor Deus dos hebreus (Êx 3.18).

6 O Senhor nosso Deus (Êx 3.18).

7.30b Moisés diz Horebe (Êx 3.1), mas esse era o nome de toda a cadeia de montanhas; Sinal era o nome de um monte.

7.31a Gr. *horama*. Usado 12 vezes somente em Atos, além de Mateus 17.9. É traduzido como visão (v. 31; Mt 17.9; At 9.10-12; 10.3,17,19; 11.5; 12.9; 16.9,10; 18.9). Não é a mesma palavra que *horasis*, traduzida como aparência (Ap 4.3); parecer semelhante a (Ap 4.3); e visões (At 2.17; Ap 9.17).

7.32a Veja Efeitos da presença de Deus, p. 1793.

7.33a Êxodo 3.5; Josué 5.15.

7.34a Não por causa de enfermidades, mas de maus tratos (vv. 6,19).

7.34b Gr. *stenagmos*, gemidos (Rm 8.26).

7.35a Moisés, a quem rejeitaram, se tornou seu libertador e líder. Ele usa esse argumento para mostrar que o Jesus a quem haviam rejeitado e crucificado era o seu único presente e eterno Salvador.

7.35b Pergunta 23. Próxima, v. 42.

7.35c Gr. *lutrotes*, redentor. Apenas aqui, mas cf. com *lutron*, resgate (Mt 20.28; Mc 10.45); *lutroo*, redimido (Lc 24.21; Tt 2.14; 1 Pe 1.18); e *lutrosis*, redenção (Lc 1.68; 2.38; Hb 9.12).

7.35d Pela mão de Deus, nota, v. 30.

7.37a 12ª profecia do AT em Atos (7.37; Dt 18.15, cumprida). Próxima, 8.32.

7.38a Veja A Igreja, p. 1793.

7.38b A congregação no deserto se refere aos israelitas ^a“tirados” do Egito para representar a Deus sob a aliança mosaica até que viesse o Messias (Mt 11.11; Lc 16.16; Gl 3.19).

7.38c Veja nota, v. 30.

7.38d Gr. *logia zonta*, doutrina viva que produz vida pela obediência a ela. Aqui o termo se aplica à lei de Moisés. Em Romanos 3.2, se refere ao AT em geral, e em Hebreus 5.12; 1 Pedro 4.11, se refere a todo o AT e à revelação do NT.

7.40a Veja Êxodo 32, notas, sobre esse episódio.

7.42a Veja notas, Romanos 1.24,28.

7.42b Citação de Amós 5.25, que, junto com os outros profetas menores, formava apenas um livro nas Escrituras judaicas.

7.42c Pergunta 24. Próxima, v. 49. A resposta a essa pergunta é NÃO, se o que se questiona é se Israel agiu em retidão e esteve livre de toda idolatria no coração e nos atos (v. 43).

7.43a O nome da principal divindade amonita a quem crianças eram queimadas em sacrifício (Dt 18.10; Lv 18.21; 20.2; 2 Rs 16.3; 21.6; 23.10; Jr 19.5; 32.35). Era considerado o deus-sol. Sua imagem era uma figura de bronze oca, com cabeça de boi e braços humanos estendidos. Era aquecida com fogo por dentro e ficava incandescente, e os pequeninos eram colocados em seus braços para queimarem lentamente. Para evitar que os pais ouvissem os gritos lancinantes, os sacerdotes tocavam tambores.

7.43b Nome cóptico de Saturno, chamado Quilum em Amós 5.26 (versão inglesa KJV), ou deus-estrela da Babilônia (Am 5.26). Era costume dos idólatras de todas as nações levar uma pequena imagem de seus deuses em viagens e guerras. Elas ficavam guardadas em miniaturas de templos chamados de tabernáculos ou santuários (At 19.24). Os israelitas também passaram a carregar essas imagens, imitando seus vizinhos, os moabitas, amonitas etc. Por causa disso, Deus predisse, por meio de Amós, que eles mesmos seriam levados para o cativeiro para além de “Damasco” e da “Babilônia” (Am 5.25-27; At 7.43). Foram levados para a Assíria e a Média (2 Rs 17.6), e pouco depois do sermão de Estêvão foram espalhados para todas as partes do mundo.

7.45a Em algumas versões, Josué é chamado de Jesus aqui e em Hebreus 4.8, ambos os nomes significando Salvador.

7.45b A posse gradativa da terra se estendeu de Josué até Davi.

7.46a Gr. *skenoma*, habitação (v. 46; 2 Pe 1.13,14). Não é o mesmo do v. 44.

7.48a Veja nota, Lucas 1.32. Cf. Atos 17.34; Marcos 14.58; Efésios 2.11; Hebreus 9.11,24.

7.49a Veja Isaías 66.1,2; 1 Reis 8.27.

7.49b Perguntas 25-27. Próxima, v. 52.

7.49c Gr. *katapausis*, depor alguém do poder. Usado aqui; Hebreus 3.11,18; 4.1,3,5,10,11. Refere-se à derrota completa dos inimigos, quando então o vitorioso pode descansar seguro sem nenhum perigo de rebelião futura, como é citado em Atos 2.35; Mateus 22.44. O repouso de Deus de toda a obra redentora e do uso de força para derrotar

J. A rebeldia e a transgressão de Israel continuam
(Mt 21.42-46; 23.37-39; 26.25)

⁵¹ Homens de “dura cerviz e ^bincircuncisos de coração e ouvido, vós sempre “resistis ao Espírito Santo; “assim, vós sois como vossos pais.

⁵² “A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do ^bJusto, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

⁵³ vós que recebestes a lei por “ordenação dos anjos e não a guardastes.

(4) *A visão de Estevão do céu, de Deus e de Cristo*

⁵⁴ E, ouvindo eles isto, “enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele.

⁵⁵ Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e “fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus ^e Jesus, que estava à direita de Deus,

⁵⁶ e disse: Eis que vejo os céus abertos e o “Filho do Homem, que está em pé à ^bmão direita de Deus.

(5) *Estevão, primeiro mártir cristão; primeira menção de Paulo (At 22.20)*

⁵⁷ Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele.

⁵⁸ E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E “as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um ^bjovem chamado “Saulo.

⁵⁹ E apedrejaram a Estêvão, que em invocação “dizia: Senhor Jesus, ^brecebe o meu espírito.

⁶⁰ E, “pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: ^bSenhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, “adormeceu.

(6) *A perseguição alcança os leigos; a igreja se dispersa*
(cf. At 4.1; 5.17, 25; 8.1; 9.1; 12.1)

8 E TAMBÉM Saulo “consentiu na ^bmorte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a “igreja que estava em Jerusalém; e todos foram “dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, “exceto os apóstolos.

(7) *O enterro de Estêvão;*

Saulo, o principal perseguidor (1 Tm 1.13)

² E uns varões “piedosos foram enterrar Estêvão e fizeram sobre ele grande ^bpranto.

³ E Saulo “assolava a igreja, entrando pelas casas; e, ^barrastando homens e mulheres, “os encerrava na prisão.

IV. A obra missionária na Judéia e em Samaria
(cf. At 1.8; 8.1,5)

1. *Um programa compulsório*

⁴ Mas os que andavam dispersos iam por toda parte “anunciando a palavra.

2. *Avivamento em Samaria*

a rebeldia virá no final do Milênio, quando Cristo tiver destruído todos os Inimigos de Deus (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 21.3-7; 22.3).

7.51a Gr. *sklerotrachelos*, apenas aqui no NT, mas aparece na Septuaginta em Êxodo 33.3,5; 34.9; Deuteronômio 9.6,13. Cf. Deuteronômio 31.27; 2 Crônicas 30.8; Provérbios 29.1. A idéia vem do boi teimoso que não pode ser domado e colocado debaixo do jugo, cujo pescoço é tão forte que é difícil virá-lo para a esquerda ou para a direita ao conduzi-lo.

7.51b Veja **4 tipos de incircuncisão**, p. 1794.

7.51c Gr. *antipto*, rebelar-se contra ou desviar-se de, como um apóstata que não se deixa ser guiado (Os 4.16; 11.7).

É possível:

1 Resistir ao Espírito Santo (At 7.51).

2 Tentá-lo (At 5.9).

3 Mentir a Ele (At 5.3,4).

4 Entristecê-lo (Ef 4.30).

5 Blasfemar contra Ele (Mt 12.31,32).

6 Insultá-lo (Hb 6.4-6; 10.26-29).

7 Extingui-lo (1 Ts 5.19).

8 Provocá-lo (Sl 78.40; Is 63.10).

9 Aquietá-lo (Zc 6.8).

10 Ter comunhão com Ele (Fp 2.1).

7.51d Filhos rebeldes de pais rebeldes de muitas gerações. O Espírito Santo lida com almas racionais e trabalha nas faculdades intelectuais e morais do ser humano a fim de iluminar, convencer e persuadir. Se o homem fecha sua mente para a luz, sua vontade para a correção, sua consciência para a justiça, e suas emoções para o seu próprio bem, caminha para a total rebeldia e colherá o castigo eterno.

7.52a **Pergunta** 28. Próxima, 8.30. Vocês não só resistiram ao Espírito, como também mataram os que falaram inspirados por Ele (v. 52).

7.52b Jesus é chamado assim aqui; 3.14; 22.14.

7.53a Gr. *diatage*, organização ou ordenação

(Rm 13.2). Miríades de anjos estiveram presentes e foram usadas na entrega da lei (vv. 38,53; Sl 68.17; Gl 3.19; Hb 2.2).

7.54a Nota, 5.33. Veja **7 acusações que os enfureceram**, p. 1794.

7.55a **4 coisas que Estêvão viu** (vv. 55,56):

1 Os céus abertos.

2 A glória de Deus.

3 Deus Pai.

4 Jesus à direita de Deus.

7.55b Mais uma prova das três pessoas distintas da Trindade Divina. Duas estavam lado a lado, e ambas eram vistas pelos olhos naturais de Estêvão, e a terceira pessoa, que o enchia, o estava capacitando a enxergar as outras duas (vv. 55,56).

7.56a A 85ª ocorrência desse título das 88 vezes em que aparece no NT. Por 84 vezes, é usado pelo próprio Senhor nos quatro Evangelhos. Veja nota, João 1.51.

7.56b Esse é seu lugar por direito, em virtude de suas conquistas e de sua exaltação à glória anterior (Jo 17.5; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; Hb 1.3,4. Veja nota, 2.33).

7.58a As testemunhas foram as primeiras a atirar as pedras (Dt 17.7). O apedrejamento tinha de ser feito fora da cidade (Lv 24.23).

7.58b Gr. *neanias*, usado para descrever homens de 20 a 40 anos de idade (v. 58; 20.9; 23.17,18,22).

7.58c Primeira menção. Veja **Sumário de Romanos**.

7.59a Aqui temos uma oração a Jesus e uma prova de que Ele é um membro da Trindade.

7.59b Isso prova que o espírito do homem não permanece no corpo por ocasião de sua morte (Tg 2.26; Mt 10.28; Lc 12.5; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24; 1 Pe 3.4; Hb 12.23; Ap 6.9-11).

7.60a Que maravilhosa posição e estado de ânimo para morrer! Ele morreu de joelhos e sem ódio para com seus assassinos.

7.60b Cf. essa oração com Lucas 23.34.

7.60c O corpo apenas dorme na morte e fica

inconsciente na sepultura. O espírito permanece plenamente consciente após deixar o corpo, indo para o inferno (Lc 16.19-31; Is 14.9; Ap 20.11-15) ou para o céu (veja nota, v. 59).

8.1a Gr. *suneudokon*, consentindo alegremente ou agradando-se com esse assassinato.

8.1b Gr. *anairesis*, assassinato (At 8.1; 22.20).

8.1c Essa foi a primeira igreja cristã, pelo que a arrogância de outra é infundada.

8.1d Gr. *diaspora*, dispersão (vv. 1,4; 11.19. Cf. Tg 1.1; 1 Pe 1.1). Esse foi o método de Deus para espalhar o evangelho a muitos lugares. Judeus que habitavam em Jerusalém provenientes de todas as terras de Atos 2.5-11, e que foram salvos levaram, o evangelho de volta a essas terras quando essa perseguição teve início. Em todos os lugares para onde iam, eles se tornavam um núcleo da igreja (v. 4; 11.19-21).

8.1e Foi algo em si miraculoso.

8.2a Era sinal de piedade, caridade e misericórdia enterrar os mortos.

8.2b Isso nunca era feito por aqueles condenados pelo Sinédrio.

8.3a Gr. *luminomai*, tratar de forma vergonhosa ou com injúria; significa o ato de animais ferozes em busca de sua presa.

8.3b Arrastando-os, não poupando idade nem sexo, mas levando-os à força perante os magistrados.

8.3c Somente os romanos tinham autoridade sobre a vida e a morte. O Sinédrio, para quem Paulo prestava seus serviços, podia apenas aprisionar e castigar até a beira da morte. É verdade que alguns eram mortos (26.10), mas isso era com a permissão romana ou por assassinato, como no caso de Estêvão.

8.4a Gr. *euangelizo*, anunciar boas novas; ter consideração pela notícia anunciada. Assim, o mesmo meio arquitetado por Satanás para livrar-se dessa nova religião se tornou o meio que Deus usou para espalhá-la e es-

(1) O evangelista e sua mensagem

⁵ E, descendo ^aFilipe à ^bcidade de Samaria, lhes ^cpregava a Cristo.

(2) Segundo avivamento abrangendo uma cidade
(cf. At 5.12-38,42)

⁶ E as multidões ^aunanimemente prestavam atenção ao que Filipe ^bdizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia,

⁷ pois que os ^cespíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos ^bparalíticos e coxos eram curados.

⁸ E havia grande alegria naquela cidade.

(3) Simão, o mágico, se converte (cf. At 13.6-12)

⁹ E estava ali um certo homem chamado ^aSimão, que anteriormente exercera naquela cidade a ^barte mágica e tinha ^ciludido a gente de Samaria, ^ddizendo que era uma grande *personagem*;

¹⁰ ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: ^aEste é a grande virtude de Deus.

¹¹ E atendiam-no a ele, porque *já* desde muito tempo os havia iludido com ^aartes mágicas.

¹² Mas, como cressem em Filipe, que lhes ^apregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

¹³ E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe ^c, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, ^aestava atônito.

(4) Os convertidos de Samaria recebem o batismo no Espírito (Mt 3.6, nota)

¹⁴ Os ^aapóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,

¹⁵ os quais, tendo descido, ^aoraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

¹⁶ (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

¹⁷ Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

(5) A proposta iníqua de Simão

¹⁸ E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

¹⁹ dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

(6) Pedro repreende a Simão

²⁰ Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

²¹ Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

²² ^aArrepende-te, pois, dessa tua iniquidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração;

tabelecê-la.

8.5a Filipe, o diácono (6.5; 8.5-40; 21.8,9), não o apóstolo (nota, Lc 6.14).

8.5b Qual cidade de Samaria, não se sabe. A antiga cidade chamada Samaria no AT fora completamente destruída por João Hircano, em 128 a.C. Herodes a reconstruiu em 27 a.C. e a chamou de Sebaste, mas nunca mais foi chamada de Samaria. Siquém era o centro da religião samaritana e o monte Gerizim o lugar de seu templo. Pode ter sido essa cidade. Cristo já havia ganhado muitos convertidos ali (Jo 4.1-43).

8.5c Gr. *kerusso*, proclamar como um arauto, sem ter ligação com a notícia proclamada, e sem incluir a idéia de ensinar. Ele pregava a Cristo, que é o dever de todo pregador (Jc 16.13-15).

8.6a Veja nota, 1.14.

8.6b Milagres podem ser vistos e ouvidos (v. 7; Mt 4.23,24; 11.1-5).

8.7a Veja nota, Lucas 4.33-36.

8.7b Gr. *paraloumai*, paralisia (v. 7; 9.33; Lc 5.18,24; Hb 12.12, frágil).

8.9a Antigos escritores da igreja afirmam que Simão reivindicava ser o Pai que dera a lei a Moisés; que viera no reino de Tibério na pessoa do Filho; e que descera sobre os discípulos no Pentecostes em chamas de fogo; que era o Messias, o Paracleto e Júpiter; e que a mulher que o acompanhava, chamada Helena, era Minerva, ou a inteligência primeva.

8.9b Gr. *mageuon*, prática de ritos ou ciências dos magos, adoradores do fogo entre os persas; um mago (nota, Mt 2.1).

8.9c Gr. *existemi*, tirar a pessoa do domínio de seus sentidos; maravilhar sem medida. Cf. Atos 2.7,12; Marcos 3.21, 2 Coríntios 5.13.

8.9d Afirmando ser alguém muito importante.

8.10a Este homem tem grande poder sobrenatural.

8.11a Nota, Lucas 12.29.

8.12a A mensagem e o poder de Filipe eram maiores que os de Simão e seus milagres passaram no teste, ao passo que o charlatanismo de Simão falhou.

4 coisas que Filipe pregou:

1 A Palavra de Deus (v. 4).

2 Cristo (v. 5).

3 As coisas do reino de Deus (v. 12; cf. 1 Co 4.18-20).

4 O nome de Jesus Cristo (v. 12; cf. Mc 16.17; Jo 14.12-15; 15.16; 16.23-26, notas).

6 resultados da pregação do evangelho:

1 Multidões se converteram (vv. 6,12).

2 Milagres e curas (vv. 6,7,12,13).

3 Demônios foram expulsos (v. 7).

4 Houve grande alegria (v. 8).

5 Muitos foram batizados nas águas (vv. 12-16).

6 O Espírito Santo foi dado (vv. 14-23).

8.13a Maravilhado (nota, v. 9) com os sinais e feitos poderosos.

8.14a Primeira menção dos apóstolos saindo de Jerusalém, após o derramar do Espírito.

8.15a 16 grandes lições aqui:

1 Orar para que o Espírito Santo seja enviado faz parte do programa do evangelho (v. 15; 1.14; 9.17,18; 19.1-7; Lc 11.13; 1 Co 12.30; 14.1).

2 O Espírito Santo aqui não se refere ao recebimento do Espírito de adoção, já que todos o recebem quando nascem de novo (Rm 8.9,14-16).

3 O Espírito Santo aqui deve se referir ao batismo no Espírito e aos dons sobrenaturais do Espírito para o ministério, não para a salvação dessas pessoas, que já estavam salvas do pecado, justificadas, nascidas de novo, curadas, batizadas nas águas e tinham grande alegria em Cristo (vv. 6-13).

4 Essa experiência foi subsequente à experiência acima (vv. 6-13).

5 Era para todos os crentes (vv. 14-17).

6 Evidentemente, era o que a igreja em Jerusalém havia recebido, pelo que queriam que as outras igrejas também recebessem (At 2.33, 38,39; cf. Mt 3.1; Jo 7.37-39).

7 Ser convertido, curado, batizado nas águas e ter grande alegria não traz o Espírito Santo da forma como a igreja em Jerusalém tinha o Espírito, visto que os samaritanos tinham tudo isso e, contudo, ainda lhes faltava o poder do Espírito Santo (vv. 6-13).

8 O Espírito Santo nessa medida pode ser concedido por meio de oração e imposição de mãos (vv. 15-23).

9 Isso não quer dizer que é a única maneira de receber, visto que não houve imposição de mãos sobre os presentes no Pentecostes (2.1-21) nem na casa de Cornélio (10.44-48).

10 Outros, além dos 12 apóstolos, podem impor as mãos sobre os crentes para que recebam o Espírito (At 9.17,18; 19.1-7; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

11 É bíblico fazer cultos especiais para o recebimento do Espírito Santo (vv. 15-17; 9.17,18; 19.1-7; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.2).

12 Essa experiência foi algo que produziu evidências que podiam ser vistas e ouvidas pelos homens, do contrário ninguém teria oferecido dinheiro para obter tal poder (vv. 18-23).

13 As coisas espirituais não devem ser usadas com o propósito de ganhar dinheiro (vv. 18-23).

14 O poder do Espírito não pode ser adquirido com dinheiro (vv. 18-23).

15 É preciso ter um coração reto para participar do plano de Deus (v. 21).

16 Foi "o dom de Deus" (v. 20), que também é chamado de batismo no Espírito em Atos 1.4,5; 2.38,39; 11.14-18; 15.7-13; 19.1-7.

8.22a Pedro não demonstrou que não havia esperança para Simão, mas que ele devia arrepende-se para ser liberto da iniquidade de querer

²³ pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade.

(7) Simão teme o juízo

²⁴ Respondendo, porém, Simão disse: “Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

3. Avivamentos em outras cidades

²⁵ Tendo “eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e, em muitas aldeias dos samaritanos, anunciaram o evangelho.

4. Filipe e o etíope

(1) Chamado de um avivamento numa cidade para pregar a uma única alma

²⁶ E o “anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para ^bGaza, que está deserto.

²⁷ E “levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, ^bmordomo-mor de “Candace, ^drainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a “Jerusalém para adoração,

²⁸ regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

²⁹ E “disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

(2) Bom exemplo de evangelismo pessoal (cf. Jo 1.35,36; 4.6-30)

³⁰ E, “correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: ^bEntendes tu o que lês?

³¹ E ele disse: “Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

★³² E o lugar da Escritura que lia era este: “Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

³³ “Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento; ^be quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.

³⁴ E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

³⁵ Então, Filipe, abrindo a boca “e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

(3) Culto particular de batismo

³⁶ E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; “que impede que eu seja batizado?

³⁷ E disse Filipe: É lícito, “se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: ^bCreio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

³⁸ E mandou parar o carro, “e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o ^bbatizou.

comprar o Espírito com o fim de obter lucro.

8.24a “O próprio Simão **TAMBÉM CREU**”, foi batizado e continuou com Filipe; porém, mais tarde, quando viu uma chance de conseguir poder, se sentiu tentado a obter ganho pessoal na religião (vv. 18-23). Aqui, afastando-se de seus maus pensamentos, ele pediu oração (v. 24).

8.25a Primeira viagem evangelística de Pedro e João (v. 25). Sua mensagem era “a palavra do Senhor” e “o evangelho”. Cumpria-se assim o terceiro estágio da evangelização – Jerusalém, Judéia e Samaria (At 1.8).

8.26a Ministério dos anjos em Atos:

1 Livramento dos apóstolos da prisão (5.19).

2 Direção de Filipe, o evangelista, quanto ao local onde deveria pregar (8.26).

3 Direção de Cornélio quanto ao local onde procurar um pregador para que pudesse ser salvo (10.3,7,22; 11.13-18; 15.5-11).

4 Livramento de Pedro da prisão (12.7-11,15).

5 Execução de Herodes por seu orgulho (12.23).

6 Direção e conforto de Paulo (27.23).

8.26b Gaza era uma cidade que ficava cerca de 5 km do mar e a última cidade na estrada para o Egito. Ficava localizada na entrada do deserto.

8.27a Observe como Filipe foi obediente, a ponto de sair de um maravilhoso avivamento e de uma cidade com todo o conforto para ir ao deserto e pregar a uma única pessoa. Ele sequer sabia por que deveria ir para o sul nem a distância a percorrer. Gaza ficava a 160 km do avivamento.

8.27b Gr. *dunastes*, poderoso (1 Tm 6.15; Lc 1.52), e de grande autoridade (At 8.27). Cf. 2 Coríntios 9.8; 13.3; Romanos 14.4.

8.27c Título das rainhas etíopes, semelhante a Faraó, no Egito, e Abimeleque, na Filistia.

8.27d Gr. *basilissa* (v. 27; Mt 12.42; Lc 11.31; Ap 18.7).

8.27e Prova de que ele era um adorador do Deus de Israel, talvez tendo obtido esse conhecimento da rainha de Sabá (1 Rs 10), segundo a tradição. Os abissínios têm afirmado que essa rainha de Sabá, chamada de Balkis por alguns

e de Maqueda por outros, não apenas teria assimilado a religião de Salomão, mas também a teria estabelecido em seu reino ao retornar para seu país; que ela teria tido um filho de Salomão, chamado Menilek, que a sucedeu no trono; e que o seu povo teria preservado a religião judaica desde aquele tempo até hoje.

8.29a O Espírito Santo dirigiu Filipe a aproximar-se do carro, sabendo que a leitura deste homem o levaria a aceitar o Messias.

8.30a Filipe não foi moroso em obedecer ao Espírito e correu prontamente para alcançar o carro.

8.30b Perguntas 29-30. Próxima, v. 33.

8.31a Isso não quer dizer que as Escrituras são difíceis de entender e que precisamos de um intérprete autorizado para explicá-las.

8.32a 13ª profecia do AT em Atos (8.32; Is 53.7,8, cumprida). Próxima, 13.33. Ela é extraída quase que literalmente da Septuaginta.

8.33a Era costume entre os judeus, quando levavam qualquer criminoso do julgamento para a execução, perguntar se haveria qualquer pessoa que pudesse atestar o caráter do criminoso ou que pudesse dizer qualquer coisa a seu favor. No caso de Cristo, essa pergunta não foi feita. É dessa falha da justiça que o profeta está falando. Mostra como o julgamento de Jesus era conhecido em detalhes 750 anos antes de acontecer.

8.33b Perguntas 31-33. Próxima, v. 36. O termo grego para geração aqui é *genea*, geração, nascimento, natividade, descendência, genealogia, idade, duração da vida. A parte final do v. 33 dá o sentido real dessas perguntas: “porque a sua vida é tirada da terra”, de maneira que quem declarará sua vida e obra?

8.35a Começou, mas não limitou suas explicações a este único texto bíblico. Mostrou, por meio dos livros sagrados, que Jesus era o Messias e que Ele recentemente cumprira a palavra dos profetas com sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão.

8.36a Pergunta 34. Próxima, 9.4. Esse pedido do eunuco mostra que Filipe lhe contou toda a história do evangelho.

8.37a Esse é o segredo da salvação (Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9).

8.37b Quem crê nisso de todo o coração, nasce de novo (1 Jo 5.1).

8.38a Tanto Filipe como o eunuco desceram ambos à água, para que o sepultamento na água pudesse acontecer (Rm 6.4; Cl 2.12). Eles desceram à água e sairam da água, como em outras passagens (Mt 3.6, nota; 3.16; Mc 1.10).

8.38b O verdadeiro ensino do NT sobre o batismo:

1 *Bapto*, raiz de batizar e batismo, significa mergulhar, mergulhar embaixo; afundar; imergir, submergir; e cobrir completamente com líquido. É usada 4 vezes nas Escrituras:

(1) Molhar o dedo na água (Lc 16.24).

(2) Molhar o pão no molho ou caldo (2 vezes em Jo 13.26).

(3) Veste salpicada de sangue (Ap 19.13).

2 *Baptidzo*, derivado de *bapto*, submergir ou molhar completamente; imergir; afundar; mergulhar; batizar. Aparece 80 vezes no NT e é usada da seguinte forma:

(1) Batizados no rio Jordão (Mt 3.6; Mc 1.5,9).

(2) Batizo com (gr. *em*) água (Mt 3.11; Mc 1.8; Jo 1.26,31,33).

(3) Sendo ele batizado, saiu logo da água (Mt 3.16; Mc 1.10; At 8.38,39).

(4) Batizados na nuvem e no mar (1 Co 10.2).

(5) Batizará com (gr. *em*) o Espírito Santo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33; At 1.5; 11.16).

(6) Das 80 vezes em que é traduzido, por 2 vezes aparece com o sentido de lavar, ou seja, molhar ou limpar completamente o que foi lavado (Mc 7.4; Lc 11.38).

(7) Traduzido como o que batizava (ou o Batista, em algumas versões) uma vez (Mc 6.14), e como batizado, uma vez (Jo 10.40), com o significado de molhar ou molhado por imersão.

(8) É traduzido como *baptize*, mergulhar, submergir; literalmente, molhar completamente, 76 vezes (Mt 3.6-16; 20.22,23; 28.19; Mc 1.4-9; 10.38,39; 16.16; Lc 3.7-21; 7.29,30; 12.50; Jo 1.25-33; 3.22-26; 4.1,2; At 1.5; 2.38,41; 8.12-16,36-38; 9.18; 10.47,48; 11.16; 16.15,33; 18.8; 19.3-5; 22.16; Rm

(4) O problema de transporte do pregador é resolvido (cf. Jo 15.21; 2 Rs 2.11; Hb 11.5)

³⁹ E, quando “saíram da água, o ^bEspírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

(5) Avivamentos em outras cidades

⁴⁰ E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a “Cesaréia.

V. A história de Saulo

1. Principal perseguidor dos cristãos

(At 7.58; 8.1,3; 22.4; 26.9; Gl 1.13; 1 Tm 1.13; Fp 3.6)

9E SAULO, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

² e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns “daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

2. Jesus prende Saulo (At 22.6; 26.13)

³ E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de “Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

⁴ “E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, “por que me persegues?

⁵ E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

⁶ E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

⁷ E os varões, que iam com ele, pararam espantados, “ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

3. A cegueira de Saulo e o jejum de três dias (At 22.11)

⁸ E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, “não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

⁹ E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

4. A missão de Ananias (22.12)

¹⁰ E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em “visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

¹¹ E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à “rua chamada “Direita, e pergunta em “casa de Judas por um homem de “Tarso chamado Saulo; pois eis que “ele está orando;

¹² “e numa visão ele viu que entrava um homem chamado “Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

¹³ E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus “santos em Jerusalém;

¹⁴ e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

★¹⁵ Disse-lhe, porém, o Senhor: “Vai, porque este é para mim um “vaso “escolhido para “levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

6.3; 1 Co 1.13-17; 10.2; 12.13; 15.29; Gl 3.27).

3 **Baptisma**, o que é mergulhado. É usado 22 vezes e sempre traduzido como **batismo** (Mt 3.7; 20.22,23; 21.25; Mc 1.4; 10.38,39; 11.30; Lc 3.3; 7.29; 12.50; 20.4; At 1.22; 10.37; 3.24; 18.25; 19.3,4; Rm 6.4; Ef 4.5; Cl 2.12; 1 Pe 3.21).

Há 7 **baptismos diferentes** (Mt 3.6, nota). Todos os batismos são por **sepultamento** (Rm 6.4; Cl 2.12), o que significa por mergulho, de acordo com os fatos acima.

O batismo não garante perdão de pecados. Veja notas, Mateus 3.11.

4 **Baptismos**, mergulho na água; batismo. É traduzido como **batismos** (Hb 6.2); **lavar** (Mt 7.4,8); e **ablucões** (Hb 9.10). Essas ablucões se referem aos muitos rituais de purificação cerimonial.

5 **Baptistes**, o que batiza; o que mergulha; tintureiro. É traduzido como **Batista** 14 vezes (Mt 3.1; 11.11,12; 14.2,8; 16.14; 17.13; Mc 6.24,25; 8.28; Lc 7.20,28,33; 9.19).

8.39a Outra prova de que o batismo é por imersão. Veja nota, Mateus 3.16.

8.39b Prova de que o Espírito do v. 29 era o Espírito Santo. Aqui o Espírito traslada Filipe por cerca de 40 km, até Azoto. O termo grego para arrebatou é **harpazo**, agarrar; arrebatado; capturar; pegar; arrancar; tirar ou levar por meio de força. É traduzido como **apoderar-se por força** (Mt 11.12; Jo 6.15; At 23.10) e **arrebatado** (Mt 13.19; Jo 10.12,28,29; At 8.39; 2 Co 12.4; 1 Ts 4.17; Jd 23; Ap 12.5). Logo, o significado do termo é esse mesmo e não há necessidade de mudá-lo.

8.40a Não Cesaréia de Filipe (Mt 16.13), mas uma cidade edificada por Herodes entre Jope e o monte Carmelo (Josefo, *Ant.*, livro XVI, v. 1). Filipe passou a residir ali (At 21.8). Sempre que for mencionada isoladamente se refere a essa cidade.

9.2a Atos 18.25,26; 19.9,23; 22.4; 24.14,22; João 14.6.

9.3a Veja nota sobre Damasco, Gênesis 14.15.

9.4a Veja **Efeitos da presença de Deus**, p. 1793.

9.4b **Perguntas** 35-37. Próxima, v. 21.

9.7a Os seus companheiros de viagem ouviram o som da voz, mas não ouviram as palavras. Cf. Atos 22.9.

9.8a Os seus olhos estavam abertos, mas ele estava cego (v. 9). Ele não via a ninguém, mas havia visto o Senhor (vv. 17,27; 22.14; 1 Co 9.1; 15.8).

9.10a Ananias viu o Senhor e ouviu sua voz na visão. Visões não são meras idéias na mente, mas imagens reais aos olhos (Gn 15.1; Nm 12.6; 24.4,16; Jó 33.15; Ez 8.4; 43.3; Dn 2.19; 7.2; 8.1,2,27; 9.21; 10.5-8; Mt 17.1-9; Lc 1.22; 24.23; At 10.3,17-19; 11.5).

9.11a Gr. *rhume*. Traduzido como **ruas** (Lc 14.21) e **rua** (v. 11; 12.10; Mt 6.2).

9.11b Ela ia da porta leste até a porta oeste. Nas cidades orientais, as lojas costumavam ficar nessa rua. Em uma época, havia três vielas divididas por colunas de Corinto.

9.11c Nada se sabe a respeito deste Judas.

9.11d **A capital da Cilícia**, localizada sobre o Cydno, na Ásia Menor (atualmente sul da Turquia), e hoje chamada de Tarasso. Por um período, foi rival de Alexandria e de Atenas nas artes e nas ciências. Seus habitantes, durante a época de Júlio César, mostraram bondade aos romanos, pelo que receberam plenos direitos de cidadãos romanos (At 22.29; 23.27).

9.11e Ele estava em fervorosa oração a fim de descobrir o caminho da salvação e a vontade de Deus. Ele ainda não havia sido salvo da lei do pecado e da morte. Ele simplesmente ti-

nha sido despertado para seu estado pecaminoso e ficou perplexo ao ver que ele, em seu zelo por Deus, estivera lutando contra Deus e Cristo. É exatamente esse período de três dias de cegueira física e luta espiritual com a recém-descoberta lei do pecado e da morte que Romanos 7.7-25 descreve. Em Romanos 8.1-4, Paulo afirma ter sido libertado da lei do pecado e da morte. O registro histórico disso está em Atos 9.17,18. Quando Paulo diz que vivera em boa consciência até aquele dia, simplesmente afirma que, mesmo tendo sido responsável pela morte de santos, estava andando na luz que conhecia naquele tempo (At 23.1).

9.12a Paulo já vira Ananias numa visão e agora Deus estava tratando com Ananias para que ele cumprisse aquela visão.

9.12b Judeu de Damasco (v. 10; 22.12); não o Ananias de Atos 5.

9.13a **Todos os salvos são santos**, de maneira que não há base para tornar alguém santo após a sua morte (vv. 13,32,41; 26.10; Rm 1.7; 1 Co 1.2; 6.1,2; 2 Co 1.1; Ef 1.1; Fp 1.1; Cl 1.2; 2 Ts 1.10; Jd 3; Ap 5.8; 13.7,10; 17.6).

9.15a **6ª profecia do NT em Atos** (9.15.16, cumprida). Próxima, 11.28.

9.15b Gr. *skeous*. Usada para descrever vasos materiais (Mc 11.16; Lc 8.16; Jo 19.29; At 10.11,16; 11.5; 2 Tm 2.20; Hb 9.21; Ap 2.27; 18.12) e homens (At 9.15; Rm 9.21-23; 2 Co 4.7; 1 Ts 4.4; 2 Tm 2.21; 1 Pe 3.7).

9.15c Gr. *ekloge*, traduzido como **eleição** (Rm 9.11; 11.5,7,28; 1 Ts 1.4; 2 Pe 1.10) e **escolhido** (At 9.15). Veja **4 eleitos de Deus**, p. 1684.

9.15d Gr. *bastas*, elevar com as mãos; levantar como uma bandeira; carregar como um car-taz; segurar, levantar e manter firme no alto.

¹⁶ E eu lhe ‘mostrarei quanto ^bdeve padecer pelo meu nome.

5. Saulo é curado da cegueira e é cheio do Espírito Santo (At 22.12,16; 26.13-18)

¹⁷ E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: ‘Irmão Saulo, ^bo Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas ‘cheio do Espírito Santo.

¹⁸ E logo lhe caíram dos olhos como que umas ‘escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, ^bfoi batizado.

¹⁹ E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

6. Saulo anuncia Cristo e confunde os judeus em Damasco (At 26.19,20; Gl 1.15-24)

²⁰ ‘E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

²¹ Todos os que o ouviam estavam ‘atônitos e diziam: ^b‘Não é este o que em Jerusalém ‘perseguiu os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

²² Saulo, porém, ‘se esforçava muito mais e ^bconfundia os judeus que habitavam em Damasco, ‘provando que aquele era o Cristo.

7. Primeira tentativa de matar Saulo; ele foge (2 Co 11.32)

²³ ‘E, tendo passado muitos dias, os judeus ^btomaram conselho entre si para o matar.

²⁴ Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo;

e, como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida,

²⁵ tomando-o de noite os discípulos, o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.

8. Saulo prega em Jerusalém (At 22.17; Gl 1.17-2.2)

²⁶ E, quando Saulo chegou a Jerusalém, ‘procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.

²⁷ Então, ‘Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos ^bapóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.

²⁸ E andava ‘com eles em Jerusalém, entrando e saindo.

9. Segunda tentativa de matar Saulo; ele foge novamente (At 9.23-25)

²⁹ E ‘falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra os ^bgregos, mas eles procuravam matá-lo.

³⁰ Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até ‘Cesaréia e o enviaram a ^bTarso.

10. Fim da terceira perseguição à igreja (At 6.9-8.4)

³¹ Assim, pois, as ‘igrejas em toda a Judéia, e Galiléia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

VI. A história de Pedro é retomada

1. A cura de um paralítico

³² E aconteceu que, passando ‘Pedro por toda parte, veio

9.16a Gr. *hupodeiknumi*, avisarei, precaverei (v. 16; 20.35; Mt 3.7; Lc 3.7; 6.47; 12.5).

9.16b Em vez de gastar sua vida perseguindo os outros, ele deve gastá-la sendo perseguido por causa da mesma pregação que outrora perseguiu. Isso por si só é prova da realidade do cristianismo.

9.17a Veja nota, Mateus 12.50.

9.17b Aqui Jesus é chamado de Senhor. Ele foi feito Senhor e Cristo (At 2.36). Os cristãos em Atns o chamam de “Senhor Jesus” 21 vezes. Pedro o chama de “Senhor de todos” (At 10.36). Jesus chama a si mesmo de “Senhor” (At 9.5; 22.8).

O termo gr. *kyrios* é o equivalente a Jeová no AT e é usado 334 vezes para se referir tanto ao Pai quanto ao Filho. Ambos são Jeová e Senhor, mas duas pessoas distintas da Trindade Divina (Mt 22.44; Sl 110.1).

9.17c O primeiro exemplo em que o Espírito Santo é concedido por meio de um crente comum. Cf. Atos 8.14-23; 19.1-7; 1 Timóteo 4.14; 2 Timóteo 1.6.

9.18a Gr. *lepis*. Apenas aqui, mas aparece na Septuaginta em Levítico 11.9,10.

9.18b O batismo nas águas se deu após o recebimento do Espírito aqui e em 10.44-48, mas o precedeu em Atos 2, 8, e 19.

9.20a A unção do Espírito Santo capacitou Paulo a pregar imediatamente. Em oração, ele recebeu uma abundância de revelações de Deus (1 Co 2.1-16; 2 Co 12.1,7; Gl 1.11-16; 2.7). Ele havia estudado as Escrituras durante anos e, por meio da nova unção do Espírito, pregou e convenceu as pessoas de que Jesus era o Messias (vv. 20,22).

9.21a Gr. *existemi* (nota, 8.9).

9.21b Pergunta 38. Próxima, 10.4.

9.21c Gr. *portheo*, assolar (Gl 1.13) e destruir

(At 9.21; Gl 1.23). Significa tratar alguém como inimigo, destruir seus bens, aprisioná-lo e matá-lo. Tudo isso Paulo fez (At 7.58; 8.1-3; 9.1-6,14; 26.10,11).

9.22a Gr. *edunamoo*, era fortalecido (Rm 4.20; Ef 6.10; Fp 4.13; 1 Tm 1.12; 2 Tm 2.1; 4.17; Hb 11.34).

9.22b Derrotava-os com seus argumentos até que eles se envergonhavam de seus fracos argumentos.

9.22c Gr. *sumbibazo*, unlr (Ef 4.16; Cl 2.2,19); comparar, concluir (At 16.10); levar à mesma opinião por meio de comprovação dos fatos (At 9.22); ensinar (1 Co 2.16). A idéia aqui é de que, ao comparar a vida e as obras de Cristo com as profecias, ficava claro que Ele era o Messias. Em vez de pesquisar as Escrituras para ver se essas coisas eram assim, os damascenos estavam ocupados com a mudança na atitude de Saulo, pelo que não puderam crer. Assim, não há registro de uma igreja cristã em Damasco. Cf. Atos 17.11,12.

9.23a Após cerca de três anos, quando ele foi pela segunda vez a Damasco, e após ter ficado na Arábia por todo aquele tempo (Gl 1.18; 2 Co 11.32). Cf. 1 Reis 2.38,39, onde muitos dias também é uma expressão para três anos.

9.23b Gr. *sumbouleuo*, planejaram (v. 23; Mt 26.4; Jo 11.53; 18.14; Ap 3.18).

9.26a Gr. *peirao*, tentava. Saulo procurava ter comunhão com os cristãos, mas eles não acreditavam que uma pessoa como ele poderia ser salva, ou pensavam que estava ali para espiá-los e descobrir a quem perseguir por ser cristão.

9.27a Veja nota, 4.36.

9.27b A Pedro e Tiago (Gl 1.19). Por que os santos em Jerusalém não sabiam da conversão de Paulo, que acontecera havia três anos, não fica claro. Talvez não tivessem notícias dele durante

esses três anos na Arábia. Ainda que tivessem ouvido falar de sua mudança, não tinham provas dela. Sem dúvida, ele era um total estranho para os crentes em Jerusalém.

9.28a Cerca de 15 dias (Gl 1.18).

9.29a Gr. *partheszomai*, a mesma palavra para **falar ousadamente** dos vv. 27,29; 13.46; 14.3; 18.26; 19.8; 26.26; Efésios 6.20; 1 Tessalonicenses 2.2.

9.29b Veja nota, 6.1.

9.30a Veja nota, 8.40.

9.30b Veja nota, v. 11. Nada mais é dito a respeito de Paulo até Atos 11.25, intervalo que, acredita-se, seja de oito anos após a sua conversão.

9.31a **5 bênçãos da igreja (v.31):**

1 Tinha descanso ou paz – não mais perseguição.

2 Era edificada.

3 Andava no temor do Senhor.

4 Andava na consolação do Espírito.

5 Ela se multiplicava. Esse versículo é uma breve descrição das bênçãos, da pureza e do estado da igreja primitiva.

Um dos principais motivos para a paz, em relação à perseguição, foi o edicto romano dessa época, segundo o qual estátuas do imperador de Roma deveriam ser colocadas no templo em Jerusalém. Um exército foi enviado para fazer cumprir o edicto e para destruir a todos os judeus que se opusessem. Isso manteve os judeus ocupados com sua própria perseguição, pelo que não tinham mais tempo para perseguir os cristãos. A conversão de Paulo não poderia ter interrompido toda a perseguição amplamente difundida em toda a Judéia, Samaria e Galiléia.

9.32a Agora continuamos a história de Pedro, que foi um dos 12 apóstolos de maior destaque

também aos santos que habitavam ^bem Lida.

³³ E achou ali certo homem chamado Enéias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era ^aparalítico.

³⁴ E disse-lhe Pedro: Enéias, 'Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faz a tua cama. ^bE logo se levantou.

³⁵ E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saron, os quais se ^aconverteram ao Senhor.

2. A ressurreição de Tabita

³⁶ E havia em 'Jope uma discípula chamada ^bTabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava ^ccheia de boas obras e esmolas que fazia.

³⁷ E aconteceu, naqueles dias, que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a ^alavado, a depositaram num quarto alto.

³⁸ E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

³⁹ E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as ^ttúnicas e ^bvestes que Dorcas fizera quando estava com elas.

⁴⁰ Mas Pedro, ^afazendo-as sair a todas, ^bpôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, ^clevanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

⁴¹ E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

⁴² E foi isto notório por toda a Jope, e ^amuitos creram no Senhor.

⁴³ E ficou ^amuitos dias em Jope, com um certo Simão, ^bcurtidor.

3. Avivamento entre os gentios

(1) A visão de Cornélio

10 E HAVIA em 'Cesaréia um varão por nome ^bCornélio, ^ccenturião da ^dcoorte chamada Italiana,

² ^apiedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

³ Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!

⁴ Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: 'Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: ^bAs tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.

⁵ Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

⁶ Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que ^bdeves fazer.

(2) Cornélio manda buscar Pedro (At 11.13; 15.7-11)

⁷ E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

⁸ E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.

em Atos até então (1.13-15; 2.14,37,38; 3.1-12; 4.8-19; 5.1-29; 8.14-23). Sua história continua até Atos 12.19.

9.32b Uma cidade cerca de 48 km a oeste de Jerusalém e 16 km a leste de Jope.

9.33a Paralisado por oito anos.

9.34a Cf. a primeira cura realizada por Pedro (3.6).

9.34b Esse era um tipo de cura comum no NT. Veja nota, Mateus 13.58.

9.35a Isso sempre foi resultado de curas e milagres genuínos, e será novamente quando os crentes crerem plenamente (Mt 17.20; Mc 9.23; 16.17,18; Jo 14.12-15).

9.36a Uma cidade portuária no Mediterrâneo, cerca de 64 km a oeste de Jerusalém (vv. 36-43; 10.5,6,32; Js 19.46; 2 Cr 2.16; Ed 3.7; Jn 1.3).

9.36b *Tabita* em siríaco, *Dorcas* em grego; ambos significam antilope ou gazela. Era costume no Oriente dar nomes de belos animais a mulheres.

9.36c Ela gastou a vida em atos de bondade e caridade. Era cheia do amor a Deus e aos homens e dedicada às boas obras.

9.37a Os primeiros cristãos purificavam os seus mortos por bondade, amor e respeito a eles, e como um símbolo de sua firme crença na ressurreição dos mortos.

9.39a Gr. *chiton*, veste íntima ou túnica geralmente vestida sobre a pele (Mt 10.10; Mc 6.9; Lc 3.11; 9.3; Jd 23).

9.39b Gr. *himation*, vestido externo, manto ou capa (Mt 9.20; Jo 19.2; At 9.39).

9.40a Não porque ele não conseguisse ter fé com eles no quarto, mas por causa do pranto e do barulho (nota, Mt 9.23).

9.40b Mesma expressão de 7.60.

9.40c A primeira ressurreição realizada pelos apóstolos. Veja nota, Mateus 9.25, e Mateus 10.8.

9.42a O resultado natural de milagres.

9.43a Aproveitando-se do avivamento provocado por essa ressurreição, ele continuou a en-

sinar e a pregar a Cristo. Se os muitos dias aqui significam o mesmo de v. 23, nota, então ele foi pastor ali por cerca de três anos.

9.43b A pessoa que trabalhava com peles de animais, limpos ou impuros, era considerada desprezível pelos judeus. Desta forma, Pedro não ficou na casa de um dos "milionários" de Jope, mas viveu em uma humilde moradia.

Primeiro período da igreja cristã:

Com a ressurreição de Dorcas, encerra-se o primeiro período da igreja cristã. Cerca de oito anos havia se passado desde o Pentecostes, nos quais o evangelho havia sido pregado somente aos judeus (Mt 10.6; Jo 1.11; Rm 1.16). A igreja fora fundada por judeus e para os judeus. Chegara o tempo em que Deus queria levar o evangelho aos gentios. Ele sabia e havia predito que os judeus rejeitariam o evangelho. Por isso, planejava uma mudança na administração (Mt 21.33-46). A conversão de Saulo de Tarso foi uma preparação para essa mudança nos planos religiosos.

Segundo período da igreja cristã:

No segundo período da igreja, houve uma mudança gradual no programa do evangelho para se adequar aos gentios. Não que o evangelho em si tenha sofrido mudança, mas sua pregação foi purificada de toda mistura com a lei de Moisés. Logo, ministros e igrejas gentílicas surgiram e um novo programa para os gentios foi estabelecido por um conselho geral (At 15; Gl 2; 3.19-25; 4.21-31; Cl 2.14-17; 2 Co 3.6-15; Hb 7,8,9,10).

10.1a Veja nota, 8.40.

10.1b Ele e sua casa foram os primeiros gentios a ouvir o evangelho desde o Pentecostes (At 15.7-13). Até então, não ocorrera à igreja que alguém que não fosse circuncidado e não guardasse a lei de Moisés pudesse ser salvo. Essa falácia teria continuado se Deus não tivesse intervindo e convencido Pedro e, atra-

vés dele, todos os outros apóstolos (At 10.9-28,34,35; 11.1-18; 15.7-13).

10.1c O capitão de 100 homens no exército romano. Pelo menos 10 homens com essa patente são mencionados no NT (Mt 8.5; 27.54; Lc 7.6; At 10.1; 21.32; 22.25; 23.17,23; 27.1).

10.1d Gr. *speira*, coorte ou regimento de cerca de 555 na infantaria e 66 na cavalaria. Esta era toda formada por italianos (v. 1).

10.2a 8 coisas que não salvam:

1 Ser piedoso, devoto ou religioso. No v. 7, a palavra *piedoso* é usada para descrever um soldado devotado a Cornélio, e em 22.12, para descrever Cornélio sendo piedoso em relação à lei. O termo é usado para descrever pessoas religiosas não-salvas em Atos 2.5; 13.50; 17.17.

2 Ser temente a Deus (v. 2). Os demônios temem (Tg 2.19), assim como pessoas não-salvas (1 Sm 12.18; 2 Rs 17.32-34,41; Jn 1.16; Ap 21.8).

3 Dar muitas esmolas (v. 2). Os fariseus faziam isso e no entanto rejeitaram a salvação (Mt 6.1,2). Alguém pode dar tudo o que tem e ainda assim perder-se (1 Co 13.3).

4 Orar de contínuo (v. 2). Pecadores e hipócritas oram com frequência (Mt 6.5,7; Lc 18.9-14). Até no inferno os homens oram, mas de nada adianta (Lc 16.23-31).

5 Ter visões (vv. 3-6). Pessoas não-salvas têm tido visões que não as salvaram (Jó 33.14-30; Is 29.7-12; Dn 2.1-9,28; 4.5,27-37; 5.1-31; Zc 13.5).

6 Ser justo aos olhos dos homens (v. 22).

7 Ter uma boa reputação perante os homens (v. 22). Paulo usufruía disso, embora matasse os crentes (At 23.1; 26.5; Fp 3.6).

8 Jejuar (v. 30). Hipócritas tinham essa prática semanalmente (Mt 6.16-18; Lc 18.9-14).

10.4a Pergunta 39. Próxima, v. 21.

10.4b Veja nota, João 9.31.

10.6a Deus sabe o endereço do seu povo.

10.6b O que Cornélio devia fazer? Ouvir o evangelho e crer nele (vv. 22,32).

(3) *A visão de Pedro: lençol e animais impuros (At 11.4-10)*

⁹ E, no ^adia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao ^bterraço para orar, quase à ^chora sexta.

¹⁰ E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um ^aarrebato de sentidos,

¹¹ e viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas ^aquatro pontas, vindo para a terra,

¹² no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

¹³ E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! ^aMata e come.

¹⁴ Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma ^acomum e imunda.

¹⁵ E segunda vez lhe *disse* a voz: Não faças tu comum ao que Deus ^apurificou.

¹⁶ E aconteceu isto por ^atrês vezes; e o vaso tornou a recolher-se no ^bcéu.

(4) *Pedro e os mensageiros de Cornélio (At 11.11)*

¹⁷ E, estando Pedro ^aduvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

¹⁸ E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

¹⁹ E, pensando Pedro naquela visão, ^adisse-lhe o Espírito:

^bEis que três varões te buscam.

²⁰ Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

²¹ E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; ^aqual é a causa por que estais aqui?

²² E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi ^aavisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras.

(5) *Pedro e Cornélio (At 11.13)*

²³ Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. ^aNo dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

²⁴ E, no dia imediato, chegaram a Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, tendo ^ajá convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

²⁵ E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a *seus* pés, o adorou.

²⁶ Mas Pedro ^ao levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

²⁷ E, falando com ele, entrou e achou muitos que *ali* se haviam ajuntado.

²⁸ E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; ^amas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

²⁹ Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. ^aPergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

³⁰ E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à ^ahora nona.

³¹ E eis que diante de mim se apresentou um varão com ^avestes resplandecentes e disse: ^bCornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

10.9a Cesaréia ficava cerca de 56 km ao norte de Jope e não era possível chegar ali no mesmo dia. Cornélio recebeu a visão às 15 h (v. 3). Então, se comessem a viagem pouco depois, chegariam onde Pedro estava ao meio-dia do dia seguinte. Cf. vv. 23,24.

10.9b As casas tinham telhados planos para onde as pessoas se retiravam para orar e relaxar.

10.9c 12 h; à hora nona, às 15 h (v. 3).

10.10a Estado em que a pessoa parece estar alheia a tudo o que a cerca, exceto pela visão (vv. 11-16).

10.11a Abaixado do céu pelas quatro pontas e cheio de animais puros e impuros, ilustrando que Deus deseja salvar tanto os judeus quanto os gentios (vv. 34,35; 11.1-18; 15.7-13).

10.13a Literalmente, sacrifica e come. Visto que judeus e gentios estavam representados pelos animais, mostrando que Deus também iria salvar os gentios, era dever de Pedro pregar a ambos. Deus estava ilustrando e enfatizando a Pedro que a parede divisória fora derrubada. Oito anos já haviam se passado e o evangelho fora retido aos gentios (Ef 2.14-16). Era hora de levar ambos para um único aprisco sob os cuidados de um só pastor (Jo 10.16; 1 Co 12.13).

10.14a Impuro e proibido pela lei (Mc 7.2; Lv 11; Dt 14).

10.15a Deus ainda não salvara gentios por meio do evangelho, mas estava prestes a fazê-lo. Primeiro, Ele tinha de ensinar a Pedro que, se Ele quisesse salvar os gentios, podia, porque afinal é soberano. Deus queria que a igreja soubesse que os gentios podem ser tão santos quanto os judeus, quando ambos são purificados de seus pecados; que em Cristo

não deve haver distinção de raças (Gl 3.28; Cl 3.11); e que tanto os judeus quanto os gentios devem ser um só corpo em Cristo (1 Co 12.13; Ef 2.14-22).

10.16a Três vezes para confirmar (2 Co 13.1).

10.16b O vaso desceu do céu, significando a vontade de Deus em salvar os judeus e os gentios. Ele voltou para o céu, significando que os judeus e os gentios vieram de Deus e voltarão para Deus por meio do evangelho de Jesus Cristo (Ef 3.14,15).

10.17a Gr. *diaporec*, perplexo quanto ao significado.

10.19a O Espírito Santo havia preparado Cornélio, ordenando-lhe que fosse buscar Pedro. Enquanto isso acontecia, Ele tratava com Pedro, a fim de tomá-lo disposto a obedecer, até mesmo a ir aos gentios. Deus novamente trabalhou com ambas as pessoas envolvidas, como no caso de Saulo e Ananias (At 9.10-20). Quando Deus está em algum negócio, tal harmonia em sua maneira de agir fica evidente.

10.19a 3 atos pessoais do Espírito Santo:

1 Enviou um anjo a Cornélio e lhe deu uma visão (vv. 3-7,22,30; 11.13).

2 Deu a Pedro uma visão (vv. 9-16; 11.5).

3 Falou com Pedro e lhe deu instruções explícitas (vv. 19,20).

10.21a Pergunta 40. Próxima, v. 29.

10.22a Esse era o propósito expresso do Espírito Santo ao providenciar a ida de Pedro até Cornélio (vv. 6,22,32-44; 11.14; 15.7). A pregação do evangelho é o método de Deus na salvação dos homens (Mc 16.15,16; Lc 24.47; At 1.8; 8.4; Rm 1.16; 10.9-17; 1 Co 1.17-24; 2.1-16; 15.1-8).

10.23a Veja nota, v. 9. Pedro levou seis teste-

munhas consigo, uma vez que sabia que teria de prestar contas desse ato à igreja (10.45; 11.1-18; 15.7).

10.24a Sem dúvida, Cornélio educara sua família em toda a verdade que ele conhecia, ensinando o mesmo a seus amigos. Logo, eles estavam prontos para ser salvos (v. 44).

10.26a Uma exortação para todo ser humano que aceita pessoas ajoelhando-se aos seus pés ou permite que elas beijem seus pés. Essa não é uma atitude cristã (vv. 25,26; 14.11-18; Ap 19.10; 22.8,9). Cornélio fora criado como um pagão e estava acostumado, desde menino, a ver heróis recebendo honras divinas. Ele pensou que Pedro fosse um anjo de hierarquia superior, tendo sido enviado por um anjo comum. Não era estranho então que ele se curvasse diante de Pedro.

10.28a Pedro agora entendia por que ele recebera a visão em Jope. "Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo" (vv. 28.34,35; 11.17,18).

10.29a Pergunta 41. Próxima, v. 47. Ele havia feito perguntas aos mensageiros (v. 21) e agora fazia mais perguntas, na esperança de descobrir a causa desses estranhos eventos dos últimos três dias (v. 29).

10.30a Três horas da tarde.

10.31a Todas as aparições de Deus e de anjos foram em resplendor e vestes brancas. Aparições nas trevas e em roupas cinzas ou escuras são satânicas.

10.31b Não há contradição entre o que o anjo disse aqui e no v. 4. Será que ele não poderia ter usado ambas as expressões? Deus geralmente torna sua vontade conhecida por meio da repetição da mensagem duas ou três vezes, a fim de confirmá-la (v. 16; 2 Co 13.1).

³² Envia, pois, a Joep e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão, curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.

³³ E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

(6) *O sermão de Pedro. Tema: salvação pela fé*
(cf. At 13.14-41)

A. *Deus não faz acepção de pessoas* (Dt 1.17; 16.19; 2 Sm 14.14; 2 Cr 19.7; Rm 2.11; Ef 6.9; Tg 2.9)

▲³⁴ E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

▲³⁵ mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

B. *A Palavra de Deus traz paz e cura para todos* (Sl 107.20; Mt 8.17; 13.15; Mc 16.17; Rm 4.16; 2 Co 1.20; 1 Pe 2.24)

³⁶ A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos),

³⁷ esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou;

³⁸ como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

C. *Quatro pontos principais do evangelho: morte, sepultamento, ressurreição e manifestação de Jesus Cristo* (cf. 1 Co 15.1-23)

³⁹ E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez,

tanto na terra da Judéia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

⁴⁰ A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e fez que se manifestasse,

⁴¹ não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

D. *Cristo, juiz dos vivos e dos mortos*
(At 17.31; Jo 5.22; Rm 2.16; Mt 25.31)

●⁴² E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

E. *Perdão de pecados por meio de Cristo para todos os que crêem* (At 13.39; Rm 3.21, refs.)

▲⁴³ A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

(7) *Os gentios são salvos e batizados no Espírito Santo antes de serem batizados nas águas*
(At 11.14-18; 15.7-11; Mt 3.6, nota)

⁴⁴ E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

⁴⁵ E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

⁴⁶ Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.

10.32a Deve-se ter em mente que toda essa informação foi dada por um anjo a respeito de um homem de quem provavelmente Cornélio nunca tinha ouvido falar. As instruções com nome, endereço e outras informações foram verificadas ao serem seguidas. A única forma de comprovar orientações e revelações em nossos dias é checando se estão em sintonia com a Bíblia. As que não estão podem ser desconsideradas sem medo de estar fugindo da vontade de Deus (1 Jo 4.1-6; Dt 18.22).

10.33a Essa é a única coisa que uma igreja ou até mesmo um indivíduo tem o direito de esperar de um homem de Deus.

10.34a Veja 22 doutrinas no sermão de Pedro, p. 1794.

10.36a Isso pode ser entendido como a mensagem de reconciliação entre judeus e gentios e entre eles e Deus (Ef 2.14-16; 1 Co 12.13; 2 Co 5.14-21). Por causa disso, Ele é o Senhor de todos e não faz acepção de pessoas; e as condições para a salvação de todos são as mesmas (vv. 34-37, 43).

10.38a Isaías 11.2; 42.1-5; 61.1; Mateus 3.16.

10.38b É possível alguém ser chelo da unção do Espírito e tê-la em diversos graus e medidas e ainda assim não ter o poder para realizar as obras de Cristo. Veja 22 doutrinas no sermão de Pedro, p. 1794.

10.38c Gr. *katadunasteuo*, dominar ou exercer controle sobre alguém; usar poder contra alguém (v. 38; Tg 2.6. Cf. Lc 13.16; Jo 10.10; 2 Co 12.7; Ap 2.10).

10.40a Gr. *emphanes*, ser visto abertamente por todos os presentes. Usado apenas aqui e em Romanos 10.20.

10.41a Isso simplesmente significa que Ele não apareceu para a multidão ímpia que o havia ma-

tado. Ele não fez um espetáculo de si mesmo nem exultou diante de seus inimigos, mostrando que não tinham conseguido livrar-se dele mesmo com sua crucificação. Isso teria causado ainda mais confusão e rebelião. Ele escolheu essas testemunhas, cujo testemunho era impecável. Elas arriscariam suas vidas para pregar o que haviam visto e ouvido. Multidões nunca foram chamadas por Deus para servir de testemunha de nenhum fato. Mesmo na entrega da lei, Deus escolheu apenas 74 homens para vê-lo em pessoa (Êx 24.1-11). As multidões que ouviram sua voz implicaram que não fosse mais ouvida, de tão terrível (Dt 5.22-33; Hb 12.18-21). Cristo nunca se ocultou de alguns e apareceu a outros na mesma multidão. Todos o viram ou ninguém o viu, até mais de 500 pessoas de uma só vez (1 Co 15.5-8).

10.42a 7 ordens para pregar:

1 Jonas, a Nínive (Jn 3.2).

2 Os apóstolos, aos judeus (Mt 10.7).

3 Os apóstolos, a todos os homens (Mt 10.27).

4 Os apóstolos, ao mundo (Mc 16.15).

5 Alguém que se tornaria um discípulo (Lc 9.60).

6 Os apóstolos, ao povo (At 10.42).

7 Timóteo (2 Tm 4.2).

Veja 22 doutrinas pregadores da Bíblia, p. 1794.

10.42b Gr. *horizo*, traduzido como *constituir* (At 10.42); *determinar* (At 11.29; 17.26; 31; Lc 22.22; Hb 4.7); e *declarar* (Rm 1.4). Significa definir as divisas ou limites; determinar algo a ser feito; nomear ou indicar para uma obra.

10.42c Gr. *krites*, juiz (Mt 5.25; 12.27; Lc 11.19; 12.58; 18.2,6; At 13.20; 18.15; 24.10; Tg 2.4; 4.11). Usado para se referir a Deus e a Cristo (At 10.42; 2 Tm 4.8; Hb 12.23; Tg 5.9).

10.42d A palavra *vivos* se refere àqueles que estão vivos mas que morrerão e se juntarão aos

mortos no julgamento futuro. Haverá um julgamento das nações vivas por ocasião do segundo advento (Mt 25.31-46). Esse julgamento será representativo e julgará os povos e nações que serão mobilizados contra Jerusalém para lutar quando Cristo vier (Zc 14.1-5). Nem todas as pessoas de todas as nações estarão presentes ali. Será o exército das nações. Muitos no interior de certos países sequer saberão dessa batalha ou do segundo advento até que tenha acabado e os santos tenham assumido o controle de todo o mundo, após a segunda vinda (Is 66.19-21).

10.43a Veja 22 doutrinas no sermão de Pedro, p. 1794.

10.43b Mateus 26.28; Lucas 24.47; Atos 2.38; 5.31; 10.43; 13.38,39; Efésios 1.7; 2.1-9; 1 João 1.9.

10.44a A mensagem do evangelho dos vv. 34-43.

10.45a Os seis judeus e Pedro (10.23; 11.12).

10.45b Toda vez que esse termo é usado, trata-se de uma referência aos judeus (v. 45; 11.2; Rm 3.30; 4.9-12; 15.8; Gl 2.7-12; Fp 3.3; Cl 4.11; Tt 1.10).

10.45c Foi por isso que os judeus se maravilharam. Eles não acreditavam que Deus daria o batismo no Espírito aos gentios, assim como dera aos judeus, no Pentecostes (v. 47; 11.15-17; 15.8,9).

10.46a Foi assim que souberam que os gentios haviam recebido o mesmo batismo no Espírito que eles haviam recebido, cerca de oito anos antes, no Pentecostes (2.1-11; 10.44-48; 19.1-7). Essa experiência prova que o batismo no Espírito Santo pode ser dado às pessoas no momento de sua conversão, como no caso de Paulo (At 9.17,18). Também pode ser recebido muito depois da conversão, como aconteceu com os discípulos no Pentecostes (At 2.1-11), com os samaritanos (At 8.12-23) e com os efésios (At 19.1-7). Isso também prova que ele

⁴⁷ Respondeu, então, Pedro: ‘Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?’

⁴⁸ E ‘mandou que fossem batizados ^bem nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

(8) *Pedro é acusado de erro por ter pregado para os gentios*

11 E OUVIRAM os apóstolos e os irmãos que estavam na ‘Judéia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

² E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,

³ dizendo: ‘Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles.

(9) *A defesa de Pedro*

A. Deus me mostrou que Ele não faz acepção de pessoas (At 10.34, refs.)

⁴ Mas Pedro ‘começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

⁵ Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até junto de mim.

⁶ E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e répteis, e aves do céu.

⁷ E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

⁸ Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

⁹ Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu ‘comum ao que Deus purificou.

pode ser recebido antes do batismo nas águas, como no caso dos discípulos no Pentecostes (At 2.1-11), dos samaritanos (At 8.4-23), e dos efésios (At 19.1-7).

10.47a Pergunta 42. Próxima, 11.17. A pergunta é: Devemos batizar esses gentios convertidos que nasceram de novo, cujos pecados já foram perdoados e que receberam o batismo do Espírito, como nós, no Pentecostes? Ou não devemos batizá-los? Aqui e no caso de Paulo (At 9.17,18), fica claro que os pecados são perdoados e o Espírito Santo é dado antes do batismo nas águas. Se o batismo nas águas fosse essencial para a remissão de pecados, deveríamos acusar Deus de pular uma etapa em seu próprio plano? Ou será que devemos ser sensíveis e aceitar a obra de Deus de perdão sem o batismo nas águas como condição? Veja notas, Mateus 3.11.

10.48a Já que ninguém podia “recusar” a água do batismo a esses novos convertidos e recém-batizados pelo Espírito, Pedro mandou que fossem batizados como todos os convertidos devem ser; não para salvar a alma, mas como uma demonstração de uma boa consciência e um testemunho público da obra realizada em seu interior (1 Pe 3.21; 1 Jo 5.6-8).

10.48b Não no nome de Jesus simplesmente, mas na “autoridade do Senhor”, que autorizara a batizar “no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Cristo autorizou o batismo no nome dos três membros da Trindade (1 Jo 5.7) e não somente em seu nome, o que ignoraria o Pai e o Espírito Santo.

11.1a Os cristãos judeus na Judéia ouviram que os gentios em Cesaréia e Samaria haviam recebido o evangelho, pelo que, quando Pedro voltou para Jerusalém, foi repreendido por ter

levado o evangelho aos gentios (vv. 1-3). Essa é outra prova de que Pedro não tinha domínio sobre a igreja como o príncipe dos apóstolos, o vigário de Jesus Cristo ou o líder infalível da igreja. Isso é refutado em muitos textos do NT. Veja notas, 1 Pedro 5.1.

11.3a Que grande pecado! Comer com os gentios! Quando isso se tornou um pecado (1 Jo 3.4)?

11.4a Aqui Pedro relata toda a história, registrada em Atos 10, com algumas circunstâncias adicionais.

11.9a Veja notas, 10.13,14,28.

11.11a Dois servos e um soldado de Cornélio (10.7,19; 11.11).

11.12a O Espírito Santo (nota, 10.19).

11.14a Esse versículo deixa mais do que claro que Cornélio não era salvo nem nascido de novo quando mandou buscar Pedro, e que ele não era convertido antes do sermão de Pedro (10.43-48; 11.14-18; 15.7-13).

12. razões por que Cornélio não era salvo:

1 O v. 14 claramente diz que o anjo falou a Cornélio que Pedro lhe diria palavras com as quais ele seria salvo.

2 Ele não era mais salvo do que a sua casa, visto que ambos seriam salvos com a mensagem que Pedro lhes levaria (v. 14).

3 As 8 coisas de 10.2, nota, não provam que ele era salvo.

4 Atos 10.6 confirma o fato de 11.14, em que Pedro diria a Cornélio o que ele devia fazer para ser salvo.

5 A visão que Pedro teve derrubando seu preconceito a respeito de Deus salvar os gentios prova que eles ainda não eram salvos (At 10.9-16; 11.4-18).

6 Atos 10.22 novamente confirma o fato de que Pedro diria a Cornélio palavras que o salvariam,

¹⁰ E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

B. Deus me mandou pregar aos gentios (At 10.9-35)

¹¹ E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que eu estava ‘três varões que me foram enviados de Cesaréia.

¹² E disse-me o ‘Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão.

C. Cornélio, anjos e o Espírito Santo confirmaram a ordem que Deus me dera (At 10.7-22)

¹³ E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

¹⁴ ‘o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

D. O próprio Jesus Cristo confirmou minha pregação batizando os gentios no Espírito Santo (At 10.44-48)

¹⁵ E, ‘quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

▲¹⁶ ‘E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

E. Se Deus abençoou os gentios, quem era eu para resistir-lhe?

¹⁷ Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, ‘quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?

como em 11.14.

7 Atos 10.32 é a palavra final em relação à ordem de Deus a Pedro de pregar o evangelho que salvaria os gentios.

8 Atos 10.43 registra as palavras que Cornélio ouviu pela primeira vez e que eram necessárias para que fosse salvo, como o anjo prometera em 11.14.

9 Atos 11.17 afirma quando Cornélio e sua casa creram no Senhor. Foi quando Pedro pregou um certo trecho de seu sermão e o Espírito Santo caiu sobre os que ouviam a Palavra (10.43,44). Eles não poderiam ter crido nessa mensagem a menos que a ouvissem (Rm 10.14-17).

10 Os apóstolos reconheceram que os gentios tinham direito ao “arrependimento para a vida” quando Pedro pregou para a casa de Cornélio (11.18 com 10.43,44).

11 Mais tarde, Pedro novamente testemunhou que Deus o escolhera dentre os apóstolos para que os gentios “ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem” (At 15.7).

12 Atos 15.9 diz que os corações dos gentios foram purificados pela fé quando Pedro pregou a eles.

11.15a Literalmente, no início da fala, ou seja: Eu mal começara a pregar quando o Espírito Santo caiu sobre eles, COMO TAMBÉM SOBRE NÓS AO PRINCÍPIO (At 2.1-11; 10.44-48).

11.16a Quando ouvi os gentios falando em outras línguas, como fizemos no Pentecostes, lembrei-me de como o Senhor Jesus associou isso ao batismo no Espírito Santo (v. 16 com 1.4-8; Mt 3.11). Reconheci que eles haviam sido batizados no Espírito Santo como nós, no Pentecostes, pois era “o mesmo dom”, e quem era eu para resistir a Deus (v. 17)?

11.17a Pergunta 43. Próxima, 13.10.

4. A igreja fica satisfeita e agradece a Deus por sua misericórdia

¹⁸ E, ‘ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, ^baté aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

VII. Obra missionária na Fenícia, em Chipre, e na Síria

1. Um programa compulsório (At 8.4)

¹⁹ E ‘os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à ^bFenícia, ^cChipre e ^dAntioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos ^jjudéus.

2. Avivamento em Antioquia, na Síria

²⁰ E havia entre eles alguns varões de Chipre e de ^cCirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos ^bgregos, anunciando o Senhor Jesus.

²¹ E a ^cmão do Senhor era com eles; e grande número creu e ^bse converteu ao Senhor.

3. Primeiro missionário enviado por uma igreja (cf. At 8.1,4; 11.19)

²² E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da ^cigreja que estava em Jerusalém; e ^benviaram Barnabé até Antioquia, ²³ o qual, ‘quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e ^bexortou a todos a que, com firmeza de coração, ‘permanecessem no Senhor.

²⁴ Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

4. Primeira equipe missionária da igreja primitiva (cf. At 13.1-3)

²⁵ E partiu Barnabé para Tarso, a ‘buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

²⁶ E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, ‘chamados cristãos.

5. Primeiros profetas da igreja (At 13.1; 21.10,11)

²⁷ Naqueles dias, desceram ‘profetas de Jerusalém para Antioquia.

★²⁸ E, levantando-se um deles, por nome ^cÁgabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria ^buma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.

6. Primeira ação social para os santos pobres de Jerusalém (Gl 2.10; 2 Co 8-9)

²⁹ E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia.

³⁰ O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos ‘anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

VIII. Quarta perseguição

1. Tiago, primeiro apóstolo morto

12 POR aquele mesmo tempo, o ‘rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar; ² e matou à ‘espada ^bTiago, irmão de ^cJoão.

11.18a Quando eles (cristãos judeus e apóstolos em Jerusalém, v. 1) ouviram essa história de Deus mudando a atitude de Pedro para com os gentios a respeito da salvação dos gentios e do recebimento do batismo no Espírito, apesar da oposição judaica, então eles começaram a retirar sua oposição, submetendo-se à vontade de Deus para pregar e salvar tanto os judeus quanto os gentios (v. 18).

A indisposição em receber gentios na igreja confirma ainda mais sua origem divina. Se fosse uma igreja falsa e uma religião falsa, seus primeiros propagadores teriam cruzado mares e terras para fazer prosélitos e, tal como as falsas religiões em todas as eras, teriam cedido a opiniões, se acomodado a preconceitos, em vez de submeter-se à ação de Deus quanto à pregação a e à salvação de judeus e gentios (v. 18).

11.18b Esse versículo, junto com o v. 3, prova que Cornélio não era um prosélito do judaísmo.

11.19a Os judeus cristãos que foram forçados a fugir da perseguição de Atos 8.1,2 foram para a Fenícia, Chipre e Antioquia, onde estabeleceram igrejas judaicas.

11.19b Um país entre a Galiléia e a Síria, ao longo da costa do Mediterrâneo, incluindo Tiro e Sidom (15.3; 21.2; 27.12).

11.19c Uma ilha no mar Mediterrâneo (4.36; 11.19,20; 13.4; 15.39; 21.3,16; 27.4).

11.19d Uma cidade da Síria, construída por Antioco Seleuco, perto do rio Orontes. Naquela época, era uma das mais importantes cidades do Oriente (6.5; 11.19-27; 13.1; 14.26; 15.22-35; Gl 2.11). Não a Antioquia na Pisídia (At 13.14-52; 14.19-22; 18.22; 2 Tm 3.11).

11.19e Até agora, ainda não haviam ouvido falar da visão de Pedro nem da conclusão dos judeus cristãos na Judéia (11.1.18).

11.20a Uma cidade no norte da África (Mt 27.32; At 2.10; 6.9; 11.20; 13.1).

11.20b Judeus que falavam o grego e que vi-

viam em cidades gregas (6.1; 9.29; 11.20).

11.21a Isso significa que Deus confirmou sua Palavra por meio deles com sinais e prodígios (At 4.30; 13.11).

11.21b Foram convertidos. Conversão significa dar meia-volta (Sl 19.7; Mt 18.3; At 3.19; Tg 5.19,20; Sl 51.13).

11.22a Essa foi a igreja original, a igreja-mãe do cristianismo.

11.22b A igreja primitiva começou a enviar ministros qualificados, mas somente em cooperação com o Espírito Santo, que dirigia todas as coisas (v. 22; 8.29,30; 10.19; 11.12; 13.2-4; 15.28; 16.7; 20.28; 21.11).

11.23a Veja **7 características de um bom ministro**, p. 1794.

11.23b Os homens devem ser sempre exortados a permanecer no Senhor, com propósito de coração, para que não se afastem de Deus, nem se tornem indiferentes e momos e sejam vomitados (Ap 3.16). Veja **35 coisas que somos exortados a fazer**, p. 1793.

11.23c Gr. *prosmeno*, habitar com. Aqui; 18.18; Mateus 15.32; Marcos 8.2; 1 Timóteo 1.3; 5.5. Por que exortar a fazer isso se não houvesse perigo de separar-se de Deus?

11.25a A perseguição fez Paulo ir para casa (9.29,30). Agora sua educação em escolas de filosofia grega, sua eloquência e sua lógica eram necessárias entre os sofisticados eruditos de Antioquia, capital da Síria e terceira cidade em importância em todo o Império Romano, inferior apenas a Roma e Alexandria.

11.26a Significa semelhante Cristo. A despeito de quem tenha começado a usar essa denominação, ela permaneceu como a mais adequada aos seguidores de Cristo. Seu uso aqui, em 26.28 e 1 Pedro 4.16 indica que o Espírito Santo considera esse o mais supremo nome que o ser humano pode levar sobre a terra.

11.27a Os profetas eram aqueles que falavam

em nome de Deus (Hb 1.1; At 3.21). Eram primordialmente pregadores da justiça (At 15.32; 1 Co 14.3), mas às vezes previam o futuro (At 11.28; 21.10; Lc 14.44). A profecia era um dos dons do Espírito (1 Co 12.4-11.28), e aqueles que tinham esse dom e o exercitavam eram chamados de profetas (Ef 4.11; At 11.27; 13.1). Orientações quanto ao exercício desse dom se encontram em 1 Coríntios 14. O ofício era próximo à importância dos apóstolos (Ef 4.11; 1 Co 12.28). Veja notas, 1 Samuel 19.20; 2 Crônicas 9.29.

11.28a Citado 2 vezes (11.28; 21.10).

11.28b **7ª profecia do NT em Atos** (11.28). Próxima, 13.11. Essa seca deve ser entendida em relação à Judéia. Os discípulos a entenderam assim nos vv. 29,30, já que nenhuma preparação foi feita em Antioquia nem em outras partes do mundo. Se a fome tivesse atingido outros lugares também, por que enviar auxílio apenas para a Judéia? Uma fome no quarto ano de Cláudio César (quarto imperador romano) afetou particularmente a Judéia (Josefo, *Ant.*, livro 20, cap. 2, 5). A palavra “mundo” é usada com um sentido limitado. Veja **Extensão do reino do Anticristo**, p. 2050.

11.30a Esses eram os líderes da igreja em Jerusalém (11.1; 12.1,2; Gl 3.9).

12.1a Esse era Herodes Agripa, filho de Aristóbolo, neto de Herodes, o Grande, sobrinho de Herodes Antipas, que matara João Batista, e irmão de Herodias. Ele governou sobre quase toda a extensão dominada por Herodes, o Grande (nota, Mt 2.3).

12.2a A morte pela espada era considerada pelos rabinos particularmente desonrosa, consequentemente eles ficaram bastante satisfeitos (v. 3).

12.2b **Tiago, filho de Zebedeu** (nota, Mt 4.21). Aqui a profecia de Mateus 20.23, de que o cálice de sofrimento e morte seria bebido, se cumpre. Ficaram 11 apóstolos. Nenhum sucessor para Tiago foi escolhido. Na verdade, nenhum desses 11 jamais foi sucedido por outros no ofício do apostolado.

12.2c Essa é a última referência a João.

2. Quarta prisão de Pedro (cf. At 4.1; 5.17,25)

³ E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.
⁴ E, havendo-o ^aprendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro ^bquaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da ^cPáscoa.

3. Continua oração da igreja pela libertação de Pedro

⁵ Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.
⁶ E, quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

4. A libertação miraculosa de Pedro

⁷ E eis que sobreveio o ^aanjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as ^bcadeias.
⁸ E disse-lhe o anjo: Cinge-te e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.
⁹ E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.
¹⁰ E, quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por ^asi mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o ^banjo se apartou dele.
¹¹ E Pedro, ^ctornando a si, disse: Agora, sei, verdadeira-

mente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e ^bde tudo o que o povo dos judeus esperava.

5. Incredulidade diante da oração respondida

¹² E, considerando ele *nisso*, foi à casa de ^aMaria, mãe de ^bJoão, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.
¹³ E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina ^achamada Rode saiu a escutar.
¹⁴ E, ^aconhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.
¹⁵ E disseram-lhe: Estás ^afora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: ^bÉ o seu anjo.
¹⁶ Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no e ^bse espantaram.
¹⁷ E, ^aacnando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o ^bSenhor o tirara da prisão e disse: Anunciai isto a ^cTiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

6. Herodes castiga os carcereiros

¹⁸ E, sendo já dia, houve não pouco ^aalvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.
¹⁹ E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justificar. ^aE, partindo da Judéia para Cesaréia, ficou *ali*.

7. A morte de Herodes

²⁰ E ele estava ^airritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele ^be obtendo a

12.4a Terceira prisão de Pedro (4.3; 5.18,19).

12.4b Gr. *tetradion*, formação militar composta por quatro soldados. Somente aqui. Quatro soldados o guardavam durante cada um dos quatro turnos. Ele ficou acorrentado a dois deles e era vigiado pelos outros dois (v. 6).

12.4c Gr. *pascha*, a páscoa, como traduzido em 26 outras passagens (Mt 26.2-19; Mc 14.1-16; Lc 2.41; 22.1-15; Jo 2.13,23; 6.4; 11.55; 12.1; 13.1; 18.28,39; 19.14; 1 Co 5.7; Hb 11.28).

A King James Version (KJV) usa a palavra "Easter" e não "Passover" para traduzir Páscoa. Essa é uma tradução infeliz e absurda, visto que "Easter" era uma festa pagã, observada muito tempo antes de Cristo. Não é um nome cristão, mas é derivado de Istar, um dos títulos babilônicos de uma deusa, a Rainha do Céu. A deusa saxônica Eastre é a mesma que Astarte, a Vênus síria, chamada de Astarote no AT. A adoração a essa mulher praticada por Israel é que foi tamanha abominação a Deus (1 Sm 7.3; 1 Rs 11.5,33; 2 Rs 23.13; Jr 7.18; 44.18). Durante a festa dessa deusa, bolos redondos eram confeccionados e impressos com o sinal de uma cruz, sendo o sinal, segundo os mistérios babilônicos, uma representação da vida.

Os ovos de páscoa, que ocupam um importante espaço na celebração de nossos dias, eram comuns em todas as nações pagãs. A fábula do ovo conta que "um ovo de tamanho incrível caiu do céu no rio Eufrates; os peixes o rolaram até a margem, onde pombas se sentaram e o chocaram; dele saiu Astarte, ou Istar, a deusa da Páscoa". Páscoa, Natal, Dia da Mulher, Quaresma e outras festas babilônicas foram todas emprestadas dessa religião e eram observadas séculos antes de Cristo. Nenhuma delas tem alguma relação com Cristo ou com o cristianismo.

12.7a Um dos espíritos ministradores de Hebreus 1.14. Essa é a segunda vez que Pedro foi libertado da prisão por um anjo (5.19).

12.7b 4 fatos notáveis ou milagres aqui:

1 A impotência dos soldados.

2 As cadeias caindo (v. 7).

3 Passar por três portões sem ser notado.

4 A abertura automática dos portões (v. 10).

12.10a Gr. *automatos*, automaticamente (Mc 4.28).

12.10b O anjo partiu quando sua presença não era mais necessária. Os anjos são sempre eficientes e, após terminar seu trabalho, nunca permanecem além do tempo.

12.11a Pedro se encontrava num estado de êxtase, não estando plenamente consciente de seu livramento, até que o anjo o deixou, quando então ele percebeu que era real (v. 9).

12.11b Os judeus esperavam que Pedro fosse morto assim como Tiago o fora (vv. 2,3).

12.12a Um dos seis filhos de Maria (nota, Mt 13.55).

12.12b João Marcos, o autor de Marcos. Ele era sobrinho de Barnabé (Cl 4.10) e discípulo de Jesus (At 12.12). Paulo e Barnabé o levaram na primeira viagem missionária, mas ele ficou com saudades de casa e abandonou o grupo (12.25; 13.5,13). Paulo e Barnabé se separaram por causa de Marcos quando começaram a segunda viagem missionária (At 15.33-39). Ele era um convertido de Pedro (1 Pe 5.13). Mais tarde, João Marcos trabalhou com Paulo (Cl 4.10,11; 2 Tm 4.11; Fm 24).

12.13a Rode significa rosa.

12.14a Ela reconheceu a voz de Pedro por ouvi-lo em suas pregações e porque Pedro era um amigo da família que os visitava com frequência e talvez até morasse algum tempo com a família de Maria e João Marcos.

12.15a Gr. *mainomai*. Aqui; 26.24,25; João 10.20; 1 Coríntios 14.23. Eles haviam estado orando constantemente pela libertação de Pedro e, no entanto, não conseguiram acreditar quando a oração foi respondida (vv. 15,16).

12.15b Os judeus acreditavam em anjos de guarda, pelo que concluíram que fora o anjo de Pedro que bateu à porta. Porém, eles não pareciam estar com nenhuma pressa de deixar o seu anjo entrar.

12.16a Sempre foi um costume saber a identidade da pessoa antes de deixá-la entrar. Se fosse um amigo, o porteiro anunciava ao dono da casa, obtendo permissão para abrir a porta. Nesse caso, as portas estavam sendo guardadas com cuidado extra por medo dos judeus (Jo 20.19).

12.16b Gr. *existemi* (2.7; 8.13; 9.21; 10.45).

12.17a A ação indica que ele estava com pressa e não devia ser interrompido. Ele queria dar a notícia de seu livramento antes de partir, fugindo da tirania de Herodes. Ele foi para algum lugar, cujo destino era desconhecido.

12.17b O Senhor fez isso, não um carcereiro amistoso, como afirmam alguns infiéis.

12.17c *Tiago, o irmão do Senhor* (v. 17; 15.13-21; 21.18; Gl 1.19; 2.9,12; Tg 1.1; 1 Co 15.7; nota, Lc 8.19). Observe: ainda não há supremacia de Pedro sobre a igreja. O máximo que Pedro alcançou foi ser uma das três colunas da igreja (Gl 2.9).

12.18a Gr. *tarachos*, agitação. Aqui e em 19.23. Era uma questão de vida ou morte para os soldados envolvidos (v. 19).

12.19a Herodes foi para Cesaréia, não Pedro.

12.20a Gr. *thumomacheo*. Por que, nenhum historiador parece saber.

12.20b Eles evidentemente subornaram Blasto, que tinha grande influência sobre Herodes e

amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz, porquanto 'o seu país se abastecia do país do rei.

²¹ E, num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e 'lhes dirigiu a palavra.

²² E o povo exclamava: "Voz de Deus, e não de homem!"

²³ No mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de 'bichos, ^bexpirou.

8. Paulo e Barnabé voltam de sua missão de ajuda (At 11.29)

²⁴ E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

²⁵ E Barnabé e Saulo, havendo 'terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

IX. Primeira viagem missionária de Paulo

(At 13.1–14.28; cf. 15.35; 18.23)

1. Chamado pelo Espírito

13 NA igreja que estava em Antioquia havia alguns 'profetas e ^bdoutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado 'Níger, ^de Lúcio, Cireneu, e 'Manaém, que fora criado com Herodes, o 'tetrarca, e Saulo.

² E, 'servindo ^beles ao Senhor e 'jejuando, ^ddisse o Espírito

que era encarregado da câmara do rei, a quem ele conseguiu apaziguar.

12.20c Tiro e Sidom eram súditos de Roma, assim como os habitantes da Galiléia, logo Herodes não podia guerrear com eles. Ao irritar-se com eles, podia cortar os suprimentos da Galiléia e de outros países sob seu comando. Tiro e Sidom eram centros de comércio e não subsistiriam sem as provisões dos países circunvizinhos, pelo que procuraram a paz com Herodes.

12.21a Fez um discurso político que foi aclamado pelo povo e exaltado como deus. Herodes aceitou a glória que pertence a Deus.

12.22a Herodes não repreendeu o povo por causa disso, pelo que foi ferido por um anjo. Josefo diz: "Ele caiu no mais profundo sofrimento; uma dor aguda e intensa também surgiu em suas visceras e ele morreu após cinco dias de enfermidade" (Josefo, livro 19, cap. 8, 2). Assim, o terrível inimigo de Pedro morreu e ele podia novamente circular no território de Herodes sem medo (vv. 1–17).

12.23a Gr. *skolox*, bicho, verme. Aqui; Marcos 9.44–48.

12.23b Gr. *ekpsucho*. Apenas aqui; 5.5, 10.

12.25a Após terem prestado auxílio aos santos na Judéia (11.27–30), voltaram com João Marcos (v. 12).

13.1a Veja nota, 11.27.

13.1b Gr. *didaskalos*, traduzido como Mestre 48 vezes nos Evangelhos, exceto em Lucas 2.46. Somente aqui em Atos. Sempre "professor" nas epístolas, exceto em Tiago 3.1.

13.1c Em gr., "negro". devido ao seu cabelo ou à pele extremamente negra.

13.1d Nada mais se sabe a respeito deste homem de Cirene, no norte da África.

13.1e Esse homem foi criado com Herodes Antipas, que matou João Batista. O grego para fora criado com significa irmão de criação ou de leite. Manaém era filho de uma mulher que o amamentou juntamente com Herodes. Os escritores judeus o citam como um profeta, pois, quando menino, teria predito o reinado de Herodes. Quando Herodes se tornou rei, mandou buscá-lo e o tinha em alta estima em sua corte.

13.1f Veja nota, Mateus 14.1.

13.2a Gr. *leitourgeo*, servir alguém às suas próprias custas; prestar serviço público; executar um trabalho; ministrar. A mesma palavra é usada para se referir à ministração diária dos sacerdotes no culto mosaico (Hb 10.11). O termo *leitourgia* é usado para descrever o culto prestado pelos sacerdotes, por meio da oração, dos sacrifícios (Lc 1.23; Hb 8.6; 9.21) e do auxílio aos pobres (2 Co 9.12; Fp 2.30). A mesma idéia está presente quando se trata de anjos executando a vontade de Deus em relação aos santos (Hb 1.14). Um *leitourgos* era um ministro ou funcionário público. Na religião, quer dizer alguém envolvido com as coisas santas (Hb 8.2; Rm 15.16; Hb 1.7; Fp 2.25). Assim, ministrar ao Senhor significa prestar serviço aos outros em lugar do Senhor (2 Co 5.20; Fp 2.17). O auxílio aos necessitados e chamado de empréstimo a Deus (Pv 19.17). Aqui os profetas e doutores estavam jejuando e ministrando às pessoas em nome de Cristo por meio do ensino, da oração, da cura dos enfermos, da salvação de almas e do auxílio aos pobres.

13.2b Os cinco profetas e doutores do v. 1.

13.2c Às segundas e quintas-feiras, os judeus piedosos jejuavam e frequentavam os cultos, mas não sabemos com que frequência ou por quanto tempo os cristãos jejuavam. Aos sábados, os judeus também iam ao culto, mas não jejuavam.

13.2d O texto não diz de que maneira o Espírito Santo falou. Veja **8 maneiras pelas quais Deus fala aos homens**, p. 1792.

13.2e Gr. *aphorizo*, separar por meio de limites (Mt 13.49; 25.32; Lc 6.22; At 19.9; Gl 2.12); apartar para um propósito ou trabalho específico (At 13.2; Rm 1.11; Gl 1.15); e viver separado do pecado (2 Co 6.17).

13.3a Os irmãos da igreja (v. 1) fizeram 4 coisas:

1 Jejuaram.

2 Oraram.

3 Impuseram as mãos sobre eles.

4 Despediram-nos.

13.4a O Espírito Santo os chamara e agora os enviou.

13.4b A primeira viagem missionária de Paulo:

1 Sai de Antioquia, Síria (13.1–3).

Santo: "Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

2. Paulo e Barnabé são enviados pelo Espírito Santo e pela igreja como missionários aos judeus (cf. Mt 4.17; 10.6; 15.24; Rm 1.16)

³ Então, 'jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

⁴ E assim estes, 'enviados pelo Espírito Santo, ^bdesceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

⁵ E, chegados a Salamina, 'anunciavam a palavra de Deus nas ^bsinagogas dos judeus; e tinham também a 'João como cooperador.

3. Milagre de cegueira em Pafos, na ilha de Chipre

⁶ E, havendo atravessado a ilha até 'Pafos, acharam um certo judeu, ^bmágico, 'falso profeta, chamado "Barjesus, 'o qual estava com o "procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

⁸ Mas resistia-lhes 'Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

2 Selêucia, porto da Síria (13.4).

3 Salamina, ilha de Chipre (13.4).

4 Pafos, ilha de Chipre (13.6–12).

5 Perge, Panfília, Ásia Menor (13.13).

6 Antioquia, Pisídia (13.14–50).

7 Icônio, capital da Licaônia (13.51–14.5).

8 Listra, Licaônia (14.6–19).

9 Derbe, Licaônia (14.20).

10 De volta a Listra, Licaônia (14.21).

11 De volta a Icônio, Licaônia (14.21).

12 De volta a Antioquia, Pisídia (14.21–23).

13 Perge, Panfília (14.24, 25).

14 Atália, Panfília (14.25).

15 De volta para casa, Antioquia, Síria (14.26–28).

13.5a Obras na primeira viagem missionária:

1 Pregaram a Palavra de Deus (13.5, 7, 44).

2 Causaram cegueira (13.8–12).

3 Conversão do governador de Chipre (13.12).

4 Voltaram-se para os gentios (13.46).

5 Muitos convertidos (13.12–49; 14.1).

6 Convertidos cheios do Espírito (13.52).

7 Muitos milagres (13.11; 14.3–20).

8 Rejeitaram ser adorados (14.11–18).

9 Ressurreição de Paulo (14.19, 20).

10 Pregaram o evangelho (14.7, 21).

11 Ensinaaram a muitos (14.21, 22).

12 Divulgaram a Palavra de Deus (13.49).

13 Estabeleceram igrejas e elegeram anciãos para dirigi-las (14.23).

14 Fizeram um relato missionário (14.27).

Veja **30 principais doutrinas pregadas**, p. 1794.

13.5b Os apóstolos usavam sinagogas quando era possível (vv. 5, 14, 16, 42; 14.1; 17.1, 10, 17; 18.4, 19; 19.8).

13.5c João Marcos (12.25).

13.6a Capital de Chipre. Havia um templo de Vênus ali, onde ela era adorada como a "Rainha de Pafos".

13.6b Nota, Lucas 12.29.

13.6c Veja nota, Mateus 7.15.

13.6d Filho de alguém cujo nome era Jesus ou Josué e que afirmava ter um chamado divino para predizer o futuro.

13.7a Gr. *anthupatos*, procônsul (vv. 7–12; 19.38). O registro de Lucas aqui foi confirmado por descobertas de moedas e de uma placa que cita Paulus.

13.8a Significa "aquele que sabe" ou sábio.

⁹ Todavia, Saulo, que também se chama "Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

¹⁰ O filho do diabo, cheio de "todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, "não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

★¹¹ "Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

¹² Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, "creu, "maravilhado da doutrina do Senhor.

4. De Chipre para Perge, na Ásia Menor, onde João Marcos abandona o grupo (cf. At 12.12,25; 13.5; 15.37; 2 Tm 4.11)

¹³ E, partindo de Pafos, "Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, "apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

5. De Perge para Antioquia da Pisídia; Paulo é convidado a pregar

¹⁴ E eles, saindo de "Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se.

¹⁵ "E, depois da lição da Lei e dos Profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de "consolação para o povo, falai.

6. O sermão de Paulo em Antioquia.

Tema: salvação pela fé (cf. At 10.34)

(1) Israel sai do Egito e se estabelece em Canaã (Êx 12.1-19.2; Js 6.22)

¹⁶ E, levantando-se Paulo e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões "israelitas e os que temeis a Deus, ouvi:

¹⁷ O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso o tirou dela;

¹⁸ "e suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.

¹⁹ E, destruindo a "sete nações na terra de Canaã, "deulhes por sorte a terra deles.

(2) O período dos juízes e o reinado de Saul (Jz 2.16-1 Sm 31.13)

²⁰ E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu "juízes, "até ao profeta Samuel.

²¹ E, depois, pediram um "rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Quis, varão da tribo de Benjamim.

(3) Jesus, a descendência de Davi (Mt 1.1-17; Lc 3.23-38)

²² E, quando este foi retirado, lhes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho e disse: "Achei a Davi, filho de Jessé, varão "conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

13.9a Nome romano que significa pequeno ou como anão. Cf. 2 Coríntios 10.10. Saulo significa o que foi pedido.

13.10a Fingindo ter poderes sobrenaturais, sem possuir nenhum, e usando de astúcia e truques para enganar.

13.10b Pergunta 44. Próxima, v. 25.

13.11a 8ª profecia do NT em Atos (13.11, cumprida). Próxima, 17.31.

13.12a Isso foi uma prova de que a doutrina do Senhor é verdadeira e de que o poder de Deus endossa seus ministros.

13.12b Gr. *ekplesso*, atônito, perplexo (Mt 7.28; 22.33; Lc 4.32).

13.13a Antes disso, Lucas colocava Barnabé na frente de Paulo (11.30; 12.25), mas a partir dessa ocorrência, ele geralmente coloca Paulo primeiro.

13.13b João Marcos, por alguma razão, talvez por sentir saudades de casa, os deixou e voltou para casa, e foi por isso que Paulo se recusou a levá-lo na segunda viagem (15.36-41). Mais tarde, porém, Paulo solicita sua presença (2 Tm 4.11).

13.14a Capital da Panfília; Antioquia era a capital da Pisídia e uma colônia romana.

13.15a Isso era feito todo sábado. A lei era dividida em partes para ser lida uma vez ao ano. Veja notas, Lucas 4.16.

13.15b Gr. *parakesis*, traduzido como graça (Rm 8.4); consolação (Lc 2.25; 6.24; At 4.36; 9.31; 13.15; 15.31; Rm 15.4,5; 2 Co 1.3,4,5-7; 7.4,7,13; Fp 2.1; 2 Ts 2.16; Fm 7; Hb 6.18); e exortação (Rm 12.8; 1 Co 14.3; 1 Tm 4.13; Hb 12.5; 13.22). Veja nota, 4.36.

13.16a Para detalhes a respeito deste sermão, veja v. 5, nota. Em algumas versões, em vez de irmãos, aparece o termo israelitas. Em todo o NT e após o cativoiro das dez tribos em 2 Reis 17, os termos judeus ou israelitas e israel são usados de forma permutável. O termo judeu é usado apenas uma vez na Bíblia antes disso (2 Rs 16.6). É usado 19 vezes no AT, fora de Esdras, Neemias e Ester. É usado

53 vezes em Ester. O reino das dez tribos foi destruído no ano 749 a.C., e Judá e todas as outras tribos que viviam em Judá se tornaram representantes de todo o Israel. O termo judeu se tornou equivalente a israelita e é usado dessa forma nas Escrituras. É usado 91 vezes no AT e 202 no NT. Nenhum texto da Bíblia diz que judeus e israelitas eram duas classes distintas de pessoas. Os judeus não eram apenas descendentes da tribo de Judá (Et 2.5; At 21.39; Fp 3.5). Somente judeus e gentios são contrastados nas Escrituras, sendo considerados como duas classes distintas (Rm 2.9; 3.9; 9.24; 1 Co 10.32; 12.13). O termo israel aparece nas Escrituras 1.280 vezes antes da divisão das 12 tribos e 1.069 vezes após o reino das dez tribos ter sido destruído. A razão de o reino das dez tribos às vezes ser chamado de "casa de Israel" e o reino das duas tribos ser chamado de "casa de Judá" durante a divisão é para distingui-los e porque o reino do norte consistia na porção maior de Israel. A divisão não tornou as duas tribos judias ou menos israelitas do que eram antes. Todas as tribos ainda são de judeus e israelitas (Mt 19.28; Lc 22.30; At 26.7; Ap 7.4; 21.12).

Durante a divisão, os santos das dez tribos permaneceram fiéis a Davi e ajudaram a formar o reino de Judá (1 Rs 12.17-23; 2 Cr 11.5-17; 10.17; 15.9; 16.1-6; 30.1-11). Continuamente, descendentes das dez tribos voltavam para Judá e se tornavam parte daquele reinado (1 Cr 9.3; 2 Cr 10.17; 11.3-17; 15.9; 16.1; 19.8; 23.2; 29.24; 30.1-25; 31.6; 35.17,18). Os cativos da Babilônia são chamados de "todo o Israel" (Ed 2.2,59,70; 3.1; 6.21; 7.10-13; 8.25; 9.1; 10.1-5,10,25; Ne 2.10; 7.7,61,73; 8.17; 10.33; 11.3; 12.47). Todos os israelitas foram chamados de judeus durante o cativoiro (Et 2.5; 3.4-6; 5.13; 6.10; 8.7-17; 9.1-32; 10.1-3).

As expressões "pais de Judá e Benjamim" (Ed 1.5); "pais de Israel" (Ed 4.3; 8.29); "anciãos dos judeus" (Ed 5.5; 6.7,8,14); e "filhos de Israel" (Ed

6.21; 7.7,10,13,28; 9.1; 10.5) são usadas para descrever os mesmos cativos que retornaram. Em Esdras e Neemias, os cativos que voltaram são chamados de "judeus" 18 vezes, "israel", 62 vezes e "Judá", 43 vezes.

Nos 17 livros proféticos (exceto Amós e Oséias, destinados às dez tribos, e Miquéias, a ambos os reinos) escritos para Judá, o termo "israel" é usado 423 vezes, e "judeus", 16 vezes, para se referir ao mesmo povo.

No NT, o termo "israel" é usado 79 vezes, e "judeu", 202 vezes, para descrever o mesmo povo. Ambas as casas de Israel voltarão das nações nos últimos dias e serão abençoadas sob o reinado do Messias (Jr 3.18; 23.5-8; 31.27-34; 33.14-18; Ez 28.25,26; 36.21-38; 37.1-28; 39.25-29; 43.7; 45.6-17; Zc 8.13-23).

Um estudo correto dessas palavras em ambos os Testamentos prova que é falsa a teoria anglo-saxônica ou britânica de Israel, que faz uma distinção entre Israel e judeus e afirma que os anglo-saxônicos são as assim chamadas dez tribos perdidas. Veja A teoria anglo-saxônica, p. 574.

13.18a Números 14.33,34; 32.13; Deuteronômio 2.7; 8.2-4.

13.19a Cananeus, hititas, girgaseus, amorreus, heveus, ferezeus, jebuseus.

13.19b Cap. 13-22 de Josué.

13.20a Juízes 3.7-16.31; 1 Samuel 4.1-8.5.

13.20b Os 450 anos compreendem desde a primeira escravidão até Samuel (Jz 3.7-1 Sm 8.5).

13.21a 1 Samuel 8-21; 1 Crônicas 10; Oséias 13.11.

13.22a Citação de Salmos 89.20.

13.22b Segundo a minha escolha para governar o reino segundo a minha vontade (1 Sm 13.14). Davi conduziu o governo de acordo com a lei. Ele não permitiu a idolatria nem estabeleceu uma ditadura. Buscou a orientação de Deus em todas as coisas de interesse público. "Conforme o coração de Deus" pode ser uma referência à sua vida pública e não à privada. Saul foi o oposto de Davi (1 Sm 15; 28; 1 Cr 10.13,14).

▲²¹ Da ‘descendência deste, conforme a ^bpromessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel,

(4) *João Batista, o precursor de Jesus (Mt 3)*

²⁴ tendo primeiramente João, antes da vinda dele, pregado a todo o povo de Israel o ‘batismo do arrependimento.

²⁵ Mas João, quando completava a carreira, disse: ‘Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo; ^bmas eis que após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.

(5) *A crucificação de Jesus cumpriu os profetas (Is 53; Sl 22)*

▲²⁶ Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, a vós vos é enviada a ‘palavra desta salvação.

²⁷ ‘Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se lêem todos os sábados.

²⁸ E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

²⁹ E, havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura.

(6) *A ressurreição de Jesus é comprovada por muitas testemunhas (1 Co 15.1-23; Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21)*

³⁰ Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

³¹ E ele, por ‘muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galiléia a Jerusalém, e são suas ^btestemunhas para com o povo.

³² E nós vos ‘anunciamos que a ^bpromessa que foi feita

aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus,

(7) *A ressurreição de Jesus é confirmada pelas profecias que se cumpriram (Sl 2.7; 16.10)*

★³³ como também está escrito no Salmo segundo: ‘Meu filho és tu; hoje te gerei.

★³⁴ E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à ‘corrupção, disse-o assim: ^bAs santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.

★³⁵ Pelo que também em outro Salmo diz: ‘Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

³⁶ Porque, na verdade, tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção.

³⁷ Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

(8) *Justificação pela fé em Jesus somente, não pela lei (Rm 4.21, refs.)*

▲³⁸ Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que ‘por este se vos anuncia a remissão dos pecados.

▲³⁹ E de tudo o que, pela lei de Moisés, ‘não pudestes ser justificados, por ele é justificado ^btodo aquele que crê.

(9) *Aviso para não rejeitar a Cristo*

⁴⁰ ‘Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

★⁴¹ ‘Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e ^bdesaparecei; ‘porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.

13.23a Mateus 1.1-17; Lucas 3.23-38; Isaías 11.1.

13.23b 2 Samuel 7.12-16; Salmos 132.11; Isaías 9.6.

13.24a Mateus 3.1-11; Lucas 3.1-21; João 1.31-34.

13.25a Pergunta 45. Próxima, 14.15.

13.25b Uma profecia do NT cumprida em Atos (v. 25; Mt 3.11; Lc 3.16).

13.26a Veja 30 principais doutrinas pregadas, p. 1794.

13.27a Alegando ignorância dos sacerdotes. Eles não conheceram o Messias nem os profetas, embora as profecias fossem lidas todos os sábados.

13.30a A respeito dos detalhes deste sermão, nos vv. 16-41, veja 30 principais doutrinas pregadas, p. 1794.

13.31a 40 dias (At 1.3).

13.31b Atos 1.8,22; 2.32; 3.15; 4.32; 5.32.

13.32a Veja Boas novas, p. 1794.

13.32b Gênesis 3.15; 12.1-3; Deuteronômio 18.15; Isaías 7.14; 9.6; 11.1; 42.1-5; 61.1; Salmos 16.10.

13.33a 14ª profecia do AT cumprida em Atos (13.33; Sl 2.7). Próxima, v. 34. Refere-se à encarnação de Jesus, quando a segunda pessoa da Trindade Divina tomou a forma humana para redimir (Fp 2.5-11; Is 7.14; 9.6). Foi quando Deus teve um Filho através de Maria (Mt 1.18-25; Lc 1.35; Jo 1.14). Isso aconteceu em um dia específico: ‘HOJE te gerei’ (Hb 1.5-7), e, portanto, não podemos dizer que Deus tinha um Filho antes desse momento. Isso prova que a filiação em relação a Deus tem a ver com a humanidade e não com a deidade.

Como Deus, a pessoa que agora conhecemos como Jesus Cristo não teve começo, não foi gerado, não foi um Filho e não passou a existir. Ele sempre existiu como Deus (Sl 90.2; Mc 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8), mas como homem e como Filho

de Deus não era eterno, teve um início e foi gerado (quando foi concebido e nasceu). Portanto, a doutrina da filiação eterna de Jesus Cristo é contrária à razão, antibíblica e contraditória. A eternidade não tem começo, de maneira que, se Ele é Deus desde a eternidade, então não poderia ter um início como Deus. Não há referência a tempo na eternidade, de modo que, se Ele foi gerado ‘HOJE’, então foi algo que aconteceu no tempo e não na eternidade. A palavra Filho pressupõe tempo, gerações, pai, mãe, início e concepção – a menos que seja um filho por criação, como Adão (Lc 3.38) e os anjos (Jó 1.6; 2.1; 38.7; Gn 6.1-4). Os termos tempo, criado, início são opostos a Deus e à eternidade, e é absolutamente impossível haver sintonia entre eles. Se a filiação se refere à divindade, não à humanidade, então essa pessoa da divindade teve um início no tempo e não na eternidade. Os textos de Salmos 2.7; Atos 13.33; Hebreus 1.5; 5.5 afirmam de forma clara que Deus teve um Filho ‘HOJE’ e não na eternidade. Hebreus 1.5-7; Lucas 1.35; Mateus 1.18-25 afirmam quando isso aconteceu. Foi algo há mais de 1.900 anos. Foi predito que Deus teria um Filho (Is 7.14; 9.6; Hb 1.5; Mt 1.18-25; Lc 1.32-35). Quando a virgem ‘concebeu do Espírito Santo’ (Mt 1.20), isso se cumpriu, e não em algum outro tempo. Dizer que Deus teve um Filho eterno seria o mesmo que dizer que Ele teve dois; mas a Bíblia afirma de forma clara que Jesus é ‘o unigênito do Pai’ (Jo 1.14,18; 3.16-18; 1 Jo 4.9).

13.34a O Filho nascido de Deus e de Maria não veria a corrupção no corpo. Ele ressuscitaria antes de ver a corrupção (Sl 16.10; At 2.24-27; 13.33; Lc 24.39; Jo 21.14, nota). A idéia aqui é de que Ele não voltaria à morte ou à sepultura, o lugar da corrupção.

13.34b 15ª profecia do AT cumprida em Atos (13.34; Is 55.3; Sl 18.50; 89.3,4,20-24,35-37). Próxima, v. 35. As santas e fiéis bênçãos de Davi são garantidas pela ressurreição de Cristo. Elas se referem às promessas garantidas a Davi, por meio de um rei e reinado eternos (2 Sm 7; Sl 89.3,4,28-36). A ressurreição garante também as promessas da nova aliança (1 Co 15.9-23).

13.35a 16ª profecia do AT cumprida em Atos (13.35; Sl 16.10). Próxima, v. 41.

13.38a O perdão dos pecados é por meio de Jesus (Mt 1.21; 26.28; At 2.38; 4.12; 13.38,39; Ef 1.7; Cl 1.20; 1 Pe 2.24).

13.39a A fé na lei de Moisés, ou nas obras da lei, não pode salvar (Rm 3.27-31; 4.1-6,14,15; 9.11,30-33; 11.5,6; Gl 2.16; 3.1-14,18-29; Ef 2.8,9; Tt 3.5). É por isso que teve de haver uma mudança na lei, ou por isso ela teve de ser abolida (2 Co 3.6-15; Gl 3.19-25; 4.21-31; Hb 7.10-28; 8.1-13).

13.39b A fé em Cristo e em seu sacrifício expiatório é o que justifica (Jo 3.15-20; Rm 1.16; 3.24-31; 10.9-17; 1 Co 15.1-8).

13.40a Se vocês rejeitarem esses benefícios hoje oferecidos gratuitamente em Cristo, receberão o castigo de Deus sobre si. Assim como Deus enviou o juízo sobre seus pais por meio da Babilônia (Hc 1.5-10), agora Ele também enviará o juízo sobre vocês por meio de Roma (Lc 21.20-24).

13.41a 17ª profecia do AT cumprida em Atos (13.41; Hc 1.5). Próxima, v. 47.

13.41b Gr. aphanizo, sumir, arrebatar para fora da vista. Esconder-se por causa do pavor dos inimigos. Usado em Mateus 6.16,19,20; Atos 13.41; Tiago 4.14. Isso se cumpriu no ano 70 d.C.

13.41c Isso explica a obra de destruição de Jerusalém e da nação que logo se cumpriria em 70 d.C. (Mt 24.2; Lc 19.41-44; 21.20-24; Dn

7. Resultado do sermão de Paulo em Antioquia da Pisídia (At 13.14-21)

⁴² E, saídos os judeus da sinagoga, “os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas.

⁴³ E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os “exortavam a que permanecessem na graça de Deus.

8. Oposição dos judeus

⁴⁴ E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

⁴⁵ Então, os judeus, vendo a multidão, “encheram-se de inveja e, blasfemando, “contradiziam o que Paulo dizia.

9. O evangelho para os gentios; uma igreja é fundada em Antioquia (cf. At 18.6; 28.28; 13.4, refs.)

⁴⁶ Mas Paulo e Barnabé, “usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse “primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a “rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que “nos voltamos para os gentios.

★▲⁴⁷ Porque o Senhor assim no-lo mandou: “Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra.

⁴⁸ E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos estavam “ordenados para a vida eterna.

⁴⁹ E a palavra do Senhor “se divulgava por toda aquela província.

10. Paulo e Barnabé são expulsos de Antioquia da Pisídia (At 13.14)

⁵⁰ Mas os judeus incitaram algumas “mulheres religiosas

e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus limites.

⁵¹ “Sacudindo, porém, contra eles o pó dos pés, partiram para “Icônio.

⁵² E os discípulos “estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

11. Fundação de uma igreja em Icônio

14 E ACONTECEU que, em Icônio, entraram juntos na sinagoga dos judeus e “falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas também de gregos.

² Mas os judeus incrédulos incitaram e “irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

³ Detiveram-se, pois, muito tempo, falando “ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, “permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

⁴ E dividiu-se a multidão da cidade: uns eram pelos judeus, e outros, pelos apóstolos.

⁵ E, havendo um “motim, tanto dos judeus como dos gentios com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

12. De Icônio para Listra, onde um aleijado é curado e uma igreja é fundada

⁶ “sabendo-o eles, fugiram para “Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para a província circunvizinha;

⁷ e ali pregavam o evangelho.

⁸ E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o seu nascimento, o qual nunca tinha andado.

⁹ Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e “vendo que tinha fé para ser curado,

9.26). Não é uma referência ao avivamento espiritual em Jerusalém, como alguns afirmam, já que Habacuque 1.5-10 se refere à destruição, e não a um avivamento.

13.42a Parece que os judeus rebeldes salram da sinagoga antes que os gentios prosélitos (v. 43) e os judeus crentes solicitassem que eles falassem no sábado seguinte. Então, todos eles salram e seguiram a Paulo para ouvir sua exortação (vv. 42, 43).

13.43a Seria tolice ensinar isso se não houvesse possibilidade de cair da graça de Deus (Gl 1.6; 5.4; Hb 12.15).

13.45a Eles não podiam suportar que os gentios fossem iguais a eles em Cristo (1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11). Veja nota, Lucas 4.28.

13.45b Contradiziam os argumentos dos cristãos e blasfemavam de Jesus Cristo.

13.46a Tinham grande desenvoltura para falar e uma extraordinária eloquência capaz de calar a boca dos contraditores (Lc 21.15; At 6.10). Eles tinham a verdade e fatos incontestáveis, além da unção do Espírito Santo, para sustentar suas afirmações.

13.46b Essa foi a comissão do Senhor (At 1.8; Rm 1.16; Mt 10.6; Lc 24.47).

13.46c Vocês desdenham dela e a afastam de vocês, trazendo assim sobre si mesmos a sentença de serem indignos da vida eterna.

13.46d Vamos oferecer a vida eterna aos gentios, já que vocês não a querem.

13.47a 18ª profecia do AT cumprida em Atos (13.47; Is 49.6). Próxima, 15.16. Uma predição de que o Messias seria uma luz para os gentios. Os judeus não podiam negar seu próprio profe-

ta, pelo que permaneceram condenados.

13.48a Gr. tasso. Traduzido como ordenar (At 13.48; 22.10; Rm 13.1); designar (Mt 28.16; At 22.10; 28.23); assinalar (At 28.23); resolver (At 15.2); dedicar-se (1 Co 16.15). O significado simples é que Deus designou e providenciou vida eterna para todos os que crerem (Jo 3.15-20; Rm 1.16; 10.9,10; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Não poderia significar que, pelo decreto predeterminado de Deus, certas pessoas serão salvas e outras serão condenadas, simplesmente por causa de sua própria escolha. A predestinação nunca é o indivíduo conformando-se à vontade de Deus em salvar sem a participação da escolha humana, mas sim o plano predestinado de Deus para que todos os que se conformarem à sua vontade sejam salvos e todos os que não se conformarem sejam condenados. Os judeus que se rebelaram aqui não preencheram o requisito de serem ordenados para a vida eterna, enquanto os judeus e gentios crentes, que alegremente aceitaram as condições do evangelho, foram ordenados para as bênçãos prometidas a todos os que crêem.

13.49a Aqueles de diversas partes que foram para o avivamento e ali se converteram levaram o evangelho às suas respectivas regiões da Antioquia, Pisídia.

13.50a Mulheres da alta sociedade que cultivavam com os judeus, juntamente com homens de destaque da cidade, fizeram com que os apóstolos fossem expulsos da cidade.

13.51a Essa ação significa que até o pó daquele lugar fora amaldiçoado por causa de sua

oposição a Deus. Não ousamos permitir que ele se apegue aos nossos pés. Nós o sacudimos como testemunho contra vocês (v. 51; 18.6; Mc 6.11. Veja nota, Mt 10.14).

13.51b Capital de Licaônia (nota, v. 4).

13.52a Eles tinham isso em meio à perseguição (5.41; Hb 10.34; Tg 1.2).

14.1a Falaram com tamanho poder e manifestação do Espírito que muitos judeus e gentios se tornaram cristãos (1 Co 2.1-4).

14.2a Envenenaram os incrédulos contra os cristãos.

14.3a Tinham grande desenvoltura no falar.

14.3b Deus confirmava a Palavra a fim de convencer os ímpios de que Ele estava endossando esses pregadores (Mc 16.17-20; Hb 2.3,4; At 4.30; 19.11; Rm 15.18-29).

14.5a Uma tentativa de infamá-los e acusá-los de sedição para que fossem apedrejados.

14.6a Precavidos. Eles foram informados do esquema para apedrejá-los de modo que fugiram, não por medo, mas para viver a fim de continuar o trabalho (Mt 10.23).

14.6b Em Icônio, a população era formada por gregos, uma poderosa colônia de judeus, oficiais romanos e alguns poucos nativos do lugar, mas os habitantes de Listra e Derbe eram basicamente primitivos idólatras nativos. Por isso, a diferença na recepção dos apóstolos nos diferentes lugares.

14.9a Paulo discerniu que ele cria no evangelho e tinha fé para ser curado. Evidentemente, Paulo tinha todos os dons do Espírito Santo de 1 Coríntios 12.4-11. Veja *Paulo tinha todos os dons do Espírito*, p. 1794.

¹⁰ disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele “saltou e andou.

13. Os apóstolos rejeitam a adoração dos pagãos que os tomaram por deuses

¹¹ E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em ‘língua licaônica: ¹² Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.

¹² E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio, a Paulo, porque este era o que falava.

¹³ E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava “em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e ^bgrinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes.

¹⁴ Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando

¹⁵ e dizendo: Varões, “por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, ^bsujeitos às mesmas paixões, e vos ‘anunciamos que vos convertais dessas ‘vaidades ao ‘Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

¹⁶ o qual, nos ‘tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos;

¹⁷ contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos fruti-

feros, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração.

¹⁸ Dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

14. Paulo é apedrejado e arrastado para fora da cidade como morto. Ele se recupera e parte para Derbe

¹⁹ Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, “tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.

²⁰ Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte, saiu, com Barnabé, para Derbe.

15. Retorno a Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia. Anciãos são escolhidos em todas as igrejas (cf. At 1.22; Tt 1.5)

²¹ E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e “feito muitos discípulos, ^bvoltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

²² “confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a ^bpermanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no ‘Reino de Deus.

²³ E, havendo-lhes por comum consentimento “eleito ^banciãos em cada igreja, ‘orando com jejuns, ^dos encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

14.10a Essa é uma cura normal no NT, o tipo de cura que Jesus Cristo e a igreja primitiva realizavam (nota, Mt 13.58; At 3.6-9; 5.16; 6.8; 8.7; 9.18.34; 19.11).

14.11a Essa língua licaônica não era o grego. Não se sabe que tipo de língua era.

14.11b A despeito de quão baixo os pagãos nivelavam a natureza divina, ainda assim eles a consideravam diferente da do homem. Eles imaginavam que muitas vezes os deuses tomavam a forma de homem para castigar o mal ou recompensar as boas ações. Esses nativos, sem dúvida, conheciam bem as lendas de Júpiter e Mercúrio, que teriam feito uma visita a um casal de velhos, Filemom e Bauquís, nas províncias vizinhas da Frígia, e que teriam visitado Licaon, de onde deriva o nome licaônicos. Nas obras de Ovídio, Homero, Virgílio e outros poetas, muitas visitações como essa são descritas. Sem dúvida, são adulterações das muitas aparições angélicas aos homens registradas nas Escrituras. Júpiter e Mercúrio eram os deuses que mais visitavam os homens, segundo as lendas. Júpiter é ilustrado como sendo grande e com asas, e Mercúrio, pequeno, jovem e de fala eloquente. Além da cura, Paulo e Barnabé se assemelhavam a eles; tudo isso levava os nativos a crerem que se tratava de outra visita dos deuses.

14.13a Diante da porta da cidade, ficava um templo de Júpiter, e seu sacerdote deu início ao que seria um sacrifício aos apóstolos. Era costume os pobres e aleijados se assentarem à porta das sinagogas e templos para pedir esmola. Talvez o homem tenha sido curado ali.

14.13b Guirlandas de flores eram colocadas nos chifres dos animais que seriam sacrificados ou sobre os ídolos no local do sacrifício.

14.15a Pergunta 46. Próxima, 15.10.

14.15b Somos seres humanos como vocês.

14.15c 5 pontos principais do sermão de Paulo: 1 Convertam-se – afastem-se dos ídolos (v. 15).

2 Voltem-se para o Deus vivo (v. 15).

3 Deus criou todas as coisas (v. 15).

4 Deus é longânimo para com os pecadores (v. 16).

5 A providência de Deus (v. 17).

Foi uma pregação ousada, diante da multidão pagã decidida a realizar seu culto supersticioso, o qual consideravam uma necessidade divina e civil. Isso fazia da multidão uma presa fácil para os judeus, que, a esta altura, apareceram em cena e agitaram o povo para que apedrejassem os apóstolos (vv. 19,20).

14.15d Gr. *mataios*, coisas vãs. Somente aqui; 1 Coríntios 3.20; 15.17; Tito 3.9; Tiago 1.26; 1 Pedro 1.18.

14.15e Usada 15 vezes no AT (Dt 5.26; Js 3.10; 1 Sm 17.26,36; 2 Rs 19.4,16; Sl 42.2; 84.2; Is 37.4,17; Jr 10.10; 23.36; Dn 6.20,26; Os 1.10) e 16 vezes no NT (Mt 16.16; 26.63; Jo 6.69; At 14.15; Rm 9.26; 2 Co 3.3; 6.16; 1 Ts 1.9; 1 Tm 3.15; 4.10; 6.17; Hb 3.12; 9.14; 10.31; 12.22; Ap 7.2). A expressão “o Pai, que vive” é usada uma vez (Jo 6.57). Todas essas passagens contrastam com os ídolos mortos.

14.16a Deus tolerou a ignorância passada, mas agora Ele requer que os homens se arrependam (At 17.30).

14.19a Essa é uma demonstração clara da volubilidade das pessoas.

14.21a Gr. *matheteuo*, fazer discípulos. Aqui; Mateus 13.52; 27.57; ponto 2, nota, 28.19.

14.21b Antioquia, na Síria (nota, 13.4).

14.22a Gr. *episterizo*, dar a alguém algo em que se apoiar; confirmar (14.22; 15.32,41; 18.23).

14.22b Gr. *emmeno*, ficar; permanecer; continuar (v. 22; Gl 3.10; Hb 8.9).

10 coisas em que devemos permanecer:

1 Em fazer o bem (Rm 2.7).

2 Em seguir ao Senhor (1 Sm 12.14).

3 Na Palavra de Deus (Jo 8.31).

4 No amor de Cristo (Jo 15.9; 1 Tm 2.15).

5 Na graça de Deus (At 13.43).

6 Na fé (At 14.22; Cl 1.23).

7 Na benignidade de Deus (Rm 11.22).

8 Em oração (Cl 4.2).

9 Na sã doutrina (1 Tm 4.16; 2 Tm 3.14).

10 No Filho e no Pai (1 Jo 2.24).

“Se” fizermos essas coisas, seremos abençoados, se não, seremos amaldiçoados. Deus não

pode determinar as condições pelas quais nos abençoará e depois ignorá-las, e ainda assim abençoar, mesmo quando essas condições não forem cumpridas.

14.22c Nota, Mateus 4.17; nota, Mateus 19.24.

14.23a Gr. *chierotoneo*, escolhido. Somente aqui e em 2 Coríntios 8.19. Não é o mesmo que em 13.48. A idéia é de que homens foram eleitos para ser anciãos. Isso foi feito pela igreja local. Aqui os apóstolos evidentemente eram os encarregados das eleições. Não implica que tenha havido imposição de mãos, no sentido em que pastores são ordenados em nossos dias. Talvez isso tenha sido feito após as eleições. A palavra grega significa levantar ou estender a mão, em aprovação pela escolha de alguém para um trabalho específico.

14.23b Gr. *presbuteros*, ancião. A palavra *anciãos* no AT tinha o significado de chefes ou governantes de tribos, cidades e nações (veja nota, Dt 1.13). Nos Evangelhos e em Atos, geralmente se refere ao Sinédrio (Mt 15.2; 16.21; 21.23; 26.3; At 4.5,8,23). Na igreja primitiva, os anciãos eram os pastores e diáconos, ou anciãos pregadores e anciãos que cuidavam de outros ministérios das Igrejas locais (At 11.30; 14.23; 16.4; 20.17,28; 21.18; 1 Tm 5.17; Tt 1.5; Tg 5.14). Os apóstolos eram anciãos (At 11.30; 1 Pe 5.1; 2 Jo 1; 3 Jo 1), mas nem todos os anciãos eram apóstolos (At 15.2,4,6,22,23; 16.4). Os anciãos de Atos 20.17 eram os bispos (supervisores) de 20.28. Os anciãos de 1 Timóteo 5.17; Tito 1.5-10; 1 Pedro 5.1,2 eram pregadores ou bispos. Os que cuidavam de outros ministérios eram diáconos (At 6). Os bispos e os diáconos são mencionados em Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.1-13. Veja notas, Mateus 20.26,27; nota, 20.28.

A palavra *presbuteros* também é usada para descrever homens e mulheres mais velhos (Lc 15.25; Jo 8.9; At 2.17; 4.22; 1 Tm 5.2). É usada ainda para descrever classes celestiais (Ap 4.4; 10.5,6,8,11,14; 7.11,13; 11.16; 14.3; 19.4). É encontrada 68 vezes e é traduzida como ancião, exceto em João 8.9; Atos 2.17; 4.22.

14.23c Foi assim que os anciãos foram ordenados.

14.23d Como em Lucas 23.46.

16. *Retorno a Perge, Atália, e dali a Antioquia, na Síria, encerrando a primeira viagem missionária iniciada em 13.1*

²⁴ Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

²⁵ E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

²⁶ E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

17. *Relatório à igreja sobre a primeira viagem missionária*

²⁷ E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles e como abria aos gentios a porta da fé.

²⁸ E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

X. Primeiro concílio geral dos cristãos

1. A questão da obediência à lei

(At 15.5,10,19-21,24-28; Cl 2.14-17)

15 ENTÃO, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: ^bSe vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

² Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

2. Paulo e Barnabé são enviados como representantes da igreja em Antioquia, na Síria

³ E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gen-

tios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

⁴ Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

3. O propósito do concílio

⁵ Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

⁶ Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

4. O argumento de Pedro a favor da liberdade cristã – Deus abençoou os gentios sem que guardassem a lei

⁷ E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.

⁸ E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

⁹ e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé.

¹⁰ Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?

¹¹ Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

14.26a Fim da primeira viagem missionária.

14.27a Um relatório de três anos de trabalho missionário.

14.27b Deus abriu a porta da fé para os gentios, não Pedro (v. 27). Não há nenhuma afirmação de que Pedro teria aberto a porta da fé para os judeus, no Pentecostes, e para os gentios, na casa de Cornélio (Mt 16.19; 18.18, notas).

14.28a Alguns acreditam que por cerca de cinco anos.

15.1a Sem a aprovação dos apóstolos (v. 24).

15.1b Primeira controvérsia doutrinária. Foi resolvida no concílio narrado neste capítulo, mas, apesar disso, muitos cristãos, assim como acontece em nossos dias, se afastaram da fé cristã, pura e simples, apegando-se à falácia da "lei". Toda a igreja na Galácia voltou a ficar sob o jugo da lei e, por causa disso, foi condenada por Paulo (Gl 1.6; 3.1-5; 5.4). Até mesmo Pedro, Barnabé e outros foram envolvidos por essa falsa doutrina durante algum tempo (Gl 2.11-21). A lei de Moisés foi abolida e suprimida (2 Co 3.6-15); banida (Gl 4.21-31); abolida (Ef 2.15); apagada; tirada de circulação (Cl 2.14-17); mudada (Hb 7.12); anulada (Hb 7.18); substituída; desapareceu (Hb 8.6-13; 10.9). Veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, a respeito das razões de a lei ter sido abolida, p. 1866.

15.2a Gr. *tasso*, nomear (nota, 13.48).

15.2b Os discípulos em Antioquia (v. 3).

15.3a A igreja financiou os custos de sua viagem como seus representantes.

15.3b Relatando a conversão dos gentios ocorrida em sua primeira viagem missionária.

15.3c Gr. *apistrophe*, conversão. Somente aqui. Veja **Conversão**, p. 1795.

15.4a Quando Deus está com alguém, é garantia de que tudo o que fizer será bem-sucedido (nota, 7.9; 10.38; Jo 3.2).

15.5a Veja nota, 5.17.

15.5b Eles criam, mas eram guardadores da lei.

15.5c Isso não é necessário, como fica compro-

vado pela resolução dessa questão (vv. 19-28). Notas, vv. 1,24. Veja **Domingo, o sábado cristão**, p. 1850.

15.6a Veja nota, 14.23. Esse foi o primeiro concílio geral da igreja e a terceira vez que Paulo visitou Jerusalém (9.26; 11.30).

15.7a A tradição diz que Cerinto foi o líder do grupo que defendia a lei e que se empenhou bastante para unir a lei ao evangelho, tornando a salvação prometida pelo evangelho dependente dos cerimoniais da lei. Os apóstolos e os anciãos poderiam ter resolvido essa questão sem tanta contenda, mas foi bom permitir que o grupo contrário tivesse liberdade para expressar-se, pois assim puderam responder aos argumentos provando que essa junção é inútil, antibíblica e impraticável para os gentios.

15.7b Cerca de 10 a 12 anos antes (At 10.20).

15.7c Isso prova que antes de Atos 10 os gentios não tinham recebido o evangelho (At 10.6, 22,32,33; 11.13,14).

15.8a Deus, que sonda os corações (Jr 17.10).

15.8b Foi Deus quem considerou os gentios aptos para ser salvos. Pois a expressão "Deus deu testemunho" significa simplesmente que Ele está aprovando e colocando o seu selo sobre algo. Nesse caso, Deus deu aos gentios o mesmo batismo no Espírito que Ele dera no Pentecostes e não fez diferença entre judeus e gentios em Cristo (1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11). Ele fez isso sem que os gentios fossem circuncidados ou sem que o sábado e a lei fossem guardados.

15.8c Veja nota, 10.46.

15.9a Veja nota, João 13.11. Essa purificação do coração foi imediata e aconteceu enquanto "Pedro dizia ainda estas palavras" (At 10.44-48). Ela sempre acontece no novo nascimento (2 Co 5.17,18; 2 Ts 2.13; 1 Jo 1.9; 2.29; 3.5-10; 5.1-4,18). Ninguém se torna uma nova criatura sem ter o coração purificado. Os discípulos tinham pureza de coração muito antes de receberem o batismo no Espírito

no Pentecostes (nota, Jo 13.11; 15.3; 17.14-16). Isso acontece pela fé (Rm 10.9,10; Ef 2.8,9).

15.10a Pergunta 47. Próxima, 16.30.

15.10b Gr. *peirazo*, tentar; provar. Traduzido como tentar 27 vezes (Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18,35; Mc 1.13; 8.11; 10.2 12.1; Lc 4.2; 11.16; 22.23; Jo 8.6; At 5.9; 15.10; 1 Co 7.5; 10.9,13; Gl 6.1; 1 Ts 3.5; Hb 2.18; 3.9; 4.15; 11.37; Tg 1.13,14); tentador (Mt 4.3; 1 Ts 3.5); provar (Hb 11.17; Ap 2.2,10; 3.10); intentar (At 16.7; 24.6); examinar (2 Co 13.5); e experimentar (Jo 6.6).

Visto que Deus foi quem salvou e batizou os gentios com o Espírito sem exigir que fossem circuncidados e que guardassem a lei, então é evidente que Ele não planejou isso para eles – fazê-los devedores para cumprir toda a lei (Gl 5.3). Por que vocês insultam a Deus e o provocam, levando-o a julgá-los por resistir à sua vontade, ignorar sua obra e negar a salvação dos gentios, que Ele já salvou sem a obediência à lei? Será que vocês vão desfazer o que Deus fez?

15.10c Não apenas a circuncisão, mas toda a lei que Deus não deu aos gentios por 1.800 anos (Rm 2.12-16). Era um "jugo de servidão" que nenhum homem podia suportar (v. 10; Gl 5.1). É isso que algumas pessoas querem hoje, no lugar da liberdade em Cristo (2 Co 3.6-17; Gl 2.4; 5.1,13).

15.11a É por isso que a salvação não pode ser por meio de obras (Rm 3.23-31; 4.2,6; 9.11; 11.6; Gl 2.16; 3.2-14; Ef 2.8,9; Tt 3.5). Isso, porém, não significa que a graça perdoa pecados sem que haja arrependimento e fé (Lc 13.1-5; Ef 2.8,9), ou mantém a pessoa automaticamente justificada sem que ela arde e viva no Espírito (Rm 6.14-23; 8.1-13; Gl 5.16-26; Cl 1.6,7; 3.5-10; 1 Jo 1.7). Tampouco significa que os judeus são salvos pela lei, e os gentios, pela graça (v. 11; Rm 10.9-17; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11). Essas são as últimas palavras de Pedro em Atos. Veja como elas são usadas contra ele em Gálatas 2.14-21.

15.11b Os gentios também, não os pais do v. 10.

5. Paulo e Barnabé confirmam a palavra de Deus entre os gentios sem as obras da lei (Gl 3.1-5)

¹² Então, toda a “multidão se calou e ^bescutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

6. Tiago argumenta que os profetas concordam que a salvação dos gentios é sem a lei (Rm 3.21, refs.)

¹³ E, havendo-se eles calado, tomou “Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

¹⁴ “Simão relatou como, ^bprimeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar *deles* um povo para o seu nome.

¹⁵ “E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

★▲¹⁶ “Depois disto, voltarei e reedificarei o ^btabernáculo de Davi, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo.

▲¹⁷ Para que o “resto dos homens busque ao Senhor, e *também* todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas

¹⁸ que são “conhecidas desde toda a eternidade.

7. Os cristãos gentios não são obrigados a guardar a lei (Rm 3.21, refs.)

¹⁹ “Pelo que julgo que não se deve ^bperturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,

●²⁰ mas escrever-lhes “que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

²¹ Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem “o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas.

8. Unidade da doutrina cristã sem divisão

²² Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com “toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a *saber*: Judas, chamado ^bBarsabás, e “Silas, varões distintos entre os irmãos.

9. Declaração de doutrina para os cristãos gentios (Cl 2.14)

²³ E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde.

²⁴ Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e “transtornaram a vossa alma (^bnão lhes tendo nós dado mandamento),

²⁵ pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger *alguns* varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

²⁶ homens que *já* expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷ Enviamos, portanto, Judas e Silas, “os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

²⁸ Na verdade, “pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas ^bcoisas necessárias:

²⁹ Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

10. A epístola e as exortações causam grande regozijo

³⁰ Tendo-se eles, então, despedido, partiram para Antioquia e, ajuntando a multidão, entregaram a carta.

³¹ E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.

³² Depois, Judas e Silas, que também eram “profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

³³ E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os “apóstolos,

³⁴ mas pareceu bem a Silas ficar ali.

15.12a Os argumentos de Pedro não podiam ser refutados porque eles eram muito simples, claros e confirmados por Deus.

15.12b Esses apóstolos assumiram a palavra para confirmar o que Pedro havia dito, mostrando o que Deus havia feito pelos gentios sem que guardassem a lei.

15.13a O próximo a falar foi Tiago, irmão do Senhor, presidente do concílio, que deu o veredicto final (v. 19). Veja nota, 12.17; nota, Lucas 8.19.

15.14a Tiago não se referiu a Pedro pelo nome que o Senhor lhe deu quando ele teria sido instituído líder da igreja e vigário de Cristo (Mt 16.18). Logo, Tiago não entendia que o Senhor havia dado a Pedro essa preeminência, pelo que não o chamou de Pedro, mas de Simão.

15.14b Referindo-se a Atos 10.34-48; 11.14.

15.15a Os profetas predisseram a salvação dos gentios (Is 11.10; 42.1.6; 49.6.22; 60.3; 66.19; Rm 9.25-33; Mt 1.11; Am 9.10.11).

15.16a 19ª profecia do AT cumprida em Atos (15.16, 17; Am 9.11.12). Próxima, 26.23. Depois disso, isto é, após o término da era da Igreja e de seu arrebatamento, Deus começará a reconstruir a nação de Israel, preparando-a para o reino eterno do Messias (Os 3.4.5; Is 9.6.7; Dn 7.13.14; Lc 1.32.33; Ap 11.15; 20.1-10; 22.4.5). A volta do Messias e o restabelecimento do reino de Davi acontecerão quando Cristo voltar (Mt 24.29-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Ap 19.11-21; Zc 14).

15.16b Gr. skene, tenda, tabernáculo. Significa a baixaza de sua condição quando Ele vier para levá-lo. Estará em ruínas quando Ele voltar (Zc 14.1-5.14).

15.17a O remanescente de Israel (Is 1.9, nota) e os gentios que buscarem ao Senhor e invoca-

rem o seu nome.

15.18a Deus tem um plano que é conhecido dele desde o início das eras. A Bíblia é a revelação desse plano. Veja Dispensações. Efésios 1.10, nota.

15.19a Prova que Tiago, e não Pedro, presidiu o concílio e deu a decisão final da assembleia. Veja Tiago, p. 1978.

15.19b Os gentios (notas, vv. 1.8.24).

15.20a 4 leis para os cristãos gentios:

1 Abster-se das contaminações dos ídolos. Gr. *apecho*, abster-se (vv. 20.29; 1 Ts 4.3; 5.22; 1 Tm 4.3; 1 Pe 2.11). Literalmente significa não ter nada a ver com; ficar afastado dos ídolos e de todos os atos imorais praticados em festas pagãs (vv. 20.29; 1 Co 8.7-13; 10.18-22).

2 Abster-se da prostituição (vv. 20.29). Toda impureza (homossexualidade e outras perversões) e prostituição, que eram tão comuns nos templos de ídolos (Nm 25.1-15).

3 Abster-se de animais sufocados (vv. 20.29, 21.25). Quando os animais eram sufocados, o sangue permanecia em seu corpo, uma prática contrária às orientações de Levítico 17.10-14, e que, acreditava-se, tornava o prato mais saboroso.

4 Abster-se do sangue (vv. 20.29; 21.25; Gn 9.4). Isso inclui não só a ingestão do sangue, mas toda crueldade e assassinato em suas várias formas.

15.21a A lei de Moisés era lida todos os sábados.

15.22a A igreja se tornou unida (v. 25).

15.22b Talvez um irmão de Barnabé (1.32).

15.22c Chamado de Silvano (2 Co 1.19; 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1; 1 Pe 5.12). Um importante homem na Igreja de Jerusalém (v. 22). Torna-se companheiro de Paulo (At 15.40.41; 16.19-29; 17.4-15; 18.5). Um profeta (At 15.27.32-34). Leva a carta

de Pedro à Ásia Menor (1 Pe 5.12).

15.24a Parece ter escapado a muitos comentaristas a verdade plena e simples de que a lei foi abolida. Eles enfatizam que não foi a lei moral que foi abolida, mas a lei cerimonial. A verdade é: toda a lei foi abolida e somente 9 dos 10 mandamentos foram reafirmados na nova aliança. Veja 10 razões para a omissão do quarto mandamento, p. 1795.

15.24b Não enviamos os homens que foram a Antioquia para perturbá-los (v. 1).

15.27a Eles confirmariam o fato de que as cartas não foram forjadas.

15.28a Agradou ao Espírito Santo, bem como a toda a igreja, liberar os gentios do jugo da servidão que era guardar a lei de Moisés.

15.28b As orientações de v. 20, nota, são as que devem ser observadas pelos cristãos (v. 29).

15.32a Veja nota em 1 Samuel 19.20.

15.33a Gr. *apostolos*, representante; alguém enviado com plenos poderes de procurador para agir em lugar de outra pessoa, deixando para trás o remetente, que fica para dar respaldo ao que foi enviado. No caso dos cristãos, significa que Deus os envia para fazer o que Ele próprio faria se Ele fosse. É encontrada 81 vezes e é traduzida como “apóstolo” 78 vezes; “embaixador”, 2 vezes (2 Co 8.23; Fp 2.25); e “o enviado”, uma vez (Jo 13.16).

24 apóstolos registrados:

1 Simão Pedro e seu irmão –

2 André (Mt 10.2).

3 Tiago, filho de Zebedeu e

4 João, seu irmão (Mt 10.2).

5 Filipe e seu irmão –

6 Bartolomeu (Mt 10.3).

7 Tiago, filho de Alfeu, e

XI. A segunda viagem missionária de Paulo (At 15.36–18.22; cf. 13.1; 18.23)

1. Paulo e Barnabé se separam por causa de João Marcos (At 13.13, refs.)

³⁵ E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

³⁶ Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades “em que já anunciamos a palavra do Senhor, para *ver* como estão.

³⁷ E Barnabé “aconselhava que tomassem consigo a ^bJoão, chamado Marcos.

³⁸ Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo “aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

³⁹ E tal “contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. ⁴Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

2. Paulo escolhe Silas como seu novo companheiro e viaja através da Síria e Cilícia

⁴⁰ E Paulo, tendo escolhido a Silas, “partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

⁴¹ E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

3. Paulo novamente em Derbe e Listra (At 14.20). Timóteo, um dos primeiros convertidos de Paulo, se junta a ele (1 Tm 1.2; 2 Tm 2.2)

16 E CHEGOU a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome “Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego,
² do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

8 Judas, seu irmão (Lc 6.16), e

9 Mateus, filho de Alfeu, talvez irmão de Tiago e Judas (Mc 2.14; Lc 6.15).

10 Tomé (Mt 10.3).

11 Simão Zelote, irmão de Tiago e Judas, de acordo com a tradição (Lc 6.15).

12 Judas Iscariotes (Mt 10.4).

13 Matias (At 1.26).

14 Barnabé (1 Co 9.5,6; At 13.1-3; 14.4,14; Gl 2.9).

15 Andrônico (Rm 16.7).

16 Júnias (Rm 16.7).

17 Apolo (1 Co 4.6-9).

18 Tiago, o irmão do Senhor (Gl 1.19; 2.6; Tg 1.1).

19 Silas (1 Ts 1.1; 2.6).

20 Timóteo (1 Ts 1.1; 2.6).

21 Tito (2 Co 8.23).

22 Epafrodito (Fp 2.25).

23 Paulo (Gl 1.1; 2.8).

24 Jesus Cristo (Hb 3.1).

Para listas dos 12 apóstolos, veja Mateus 10.2-4; Marcos 3.16-19; Lucas 6.14-16; Atos 1.13,26. Comissão, deveres e poder dos apóstolos (Mt 10; 28.19,20; Mc 3.14,15; 6.7-13; 16.15-20; Lc 9.1-5; 24.47-53; Jo 20.22,23; 21.15-19; At 1.4-8).

15.36a Referindo-se às igrejas que eles tinham fundado durante a primeira viagem missionária (nota, 13.4).

15.37a Gr. *boulomai*, deliberar ordem, ou de acordo com ou contrária ao desejo original (Mc 15.15; At 5.28,33; 12.4; 15.37; 18.27; 19.30; 22.30; 23.28; 28.18).

15.37b Marcos os abandonara na primeira viagem missionária e voltara para casa, pelo que Paulo não achou que seria bom levá-lo na segunda viagem (nota, 12.12).

15.38a Atos 13.13.

15.39a Gr. *paroxusmos*, incitamento; agitação. Não necessariamente implica ira ou má vontade, como fica provado pela única outra passagem em que o termo é usado (Hb 10.24). Eles divergiram, e cada um se firmou no plano adotado. Paulo estava determinado por causa da retidão, achando que sua decisão era a melhor para a obra do Senhor. Marcos havia falhado (13.13) e Paulo achava que ele não era mais confiável. Barnabé estava determinado por causa de seu amor a um parente. Seu amor o levou a esperar o melhor. Barnabé não abriu mão e Paulo não mudou de idéia, de maneira que eles concordaram em discordar, assumindo diferentes partes do trabalho. Marcos provou ser tão fiel que até mesmo Paulo mais tarde escreveu solicitando sua presença (2 Tm 4.11). Em Cristo é possível haver divergência entre duas pessoas sem que manifestem mau humor. A maneira como tudo se resolveu, com a formação dos dois grupos, permitiu que mais trabalho fosse realizado do que se tivessem permanecido juntos.

15.39b Barnabé desaparece da história a partir daqui. Ele seguiu a rota original (nota, 13.4), e Paulo foi por terra para a Ásia Menor.

15.40a Veja A segunda viagem missionária de Paulo, p. 1795.

16.1a Veja Timóteo, p. 1795.

16.3a Porque os judeus não queriam ouvi-lo pregar nem ter nada a ver com ele, caso não fosse circuncidado. A circuncisão não o salvou nem o amaldiçoou, porque ele não se afastou do evangelho. Em tais circunstâncias, para apressar a divulgação do evangelho, foi sábio agir daquela forma. O mesmo Paulo se recusou a circuncidar Tito por causa do tempo e das circunstâncias (Gl

³ Paulo quis que este fosse com ele e, “tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

4. Os decretos apostólicos são entregues a todas as igrejas (At 15.23)

⁴ E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os “decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém,

⁵ de sorte que as “igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

5. Passagem através da Frígia, Galácia, até Mísia e Trôade

⁶ E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na “Ásia.

⁷ E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

⁸ E, tendo passado por Mísia, desceram a “Trôade.

6. Um macedônio chama para Trôade

⁹ E Paulo teve, de noite, uma “visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

¹⁰ E, logo depois desta visão, “procuramos partir para a Macedônia, ^bconcluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

7. De Trôade para Filipos; primeira viagem do evangelho à Europa

¹¹ E, “navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a ^bSamotrácia e, no dia seguinte, para “Neápolis;

2.3-5). Paulo fez o seu melhor para ganhar os judeus (1 Co 9.20; Rm 9.1-3), mas quando se tratava de colocar em risco o evangelho e ensinar que a lei era necessária para a salvação, então ele se posicionava de forma muito clara (Gl 2.1-21).

16.4a Gr. *dogma*, doutrina, ordenança, juízo (v. 4; 17.7; Lc 2.1; Ef 2.15; Cl 2.14; Hb 11.23).

16.5a A controvérsia de Atos 15 já havia causado bastante prejuízo, mas a partir desse momento as igrejas se acomodaram e se firmaram na fé, tendo como resultado grande crescimento.

16.6a A Ásia aqui não diz respeito a toda a Ásia Menor, visto que eles já tinham estabelecido igrejas em algumas de suas províncias (Galácia, Frígia, Pisídia, Licaônia e Panfília), mas, sem dúvida, tratava-se da Bitínia e Mísia, regiões ao norte e ao oeste da Ásia Menor, lugares para os quais o Espírito Santo os impedia de ir desta vez (v. 7). Ele queria que eles fossem a outros lugares que estavam mais prontos para a colheita do evangelho. Mais tarde, outras regiões foram visitadas, quando ficaram prontas para o evangelho (1 Pe 1.1).

16.8a 48 km ao sul de Dardanelles.

16.9a Veja nota sobre visões. 1 Samuel 3.1.

16.10a Esta é a primeira referência a Lucas, o autor de Atos. Alguns acreditam que ele se juntou ao grupo de Paulo em Trôade.

16.10b Presumindo, a partir da visão, que o Senhor os estava conduzindo à Macedônia.

16.11a Gr. *anago*, levantar âncora; zarpar (Lc 8.22; At 13.13; 16.11; 18.21; 20.3,13; 21.1,2; 27.2, 4,12,21; 28.10,11,21).

16.11b Uma ilha do mar Egeu, por volta de 32 km de distância.

16.11c O porto de Filipos, que ficava cerca de 16 km de distância. O primeiro solo europeu

¹² e dali, para ^aFilipos, que é a ^bprimeira cidade desta parte da Macedônia e é uma ^ccolônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

8. Primeiro convertido na Europa

¹³ No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para ^aoração; e, apresentando-nos, ^bfalamos às mulheres que ali se ajuntaram.

¹⁴ E uma certa mulher, chamada ^aLídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe ^babriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

¹⁵ Depois que foi batizada, ela e a sua ^acasa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos ^bconstrangeu a isso.

9. Um espírito de adivinhação é expulso; Paulo e Silas são aprisionados

¹⁶ E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha ^bespírito de adivinhação, a qual, ^aadivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

¹⁷ Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

¹⁸ E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, ^aperturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.

¹⁹ E, vendo seus ^asenhores que a esperança do seu lucro

estava perdida, prenderam Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

²⁰ E, apresentando-os aos ^amagistrados, disseram: Estes homens, sendo ^bjudeus, perturbaram a nossa cidade.

²¹ E nos expõem costumes ^aque nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

²² E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram ^aaçoitá-los com varas.

²³ E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao ^acarcereiro que os guardasse com segurança,

²⁴ o qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no ^acárcere interior e lhes segurou os pés no ^btronco.

10. Um grande terremoto

²⁵ Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os ^aoutros presos os escutavam.

²⁶ E, ^ade repente, sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.

11. O carcereiro e sua casa se convertem e são batizados

²⁷ Acordando o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, ^atirou a espada e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

²⁸ Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

em que Paulo pisou levando o evangelho.

16.12a O lugar da batalha decisiva que encerrou a República Romana, em 42 a.C. Paulo estabeleceu uma igreja ali. Foi ali que os eventos de Atos 16.12-40 aconteceram.

16.12b Era a cidade mais importante na época de Paulo. Anfípolis era a principal cidade quando os romanos invadiram e dominaram a região, mas, após a batalha em Filipos, que culminou no término da República Romana, esta cidade se tornou a mais proeminente.

16.12c Base militar romana. Essas colônias eram bases de antigos soldados e outras pessoas enviadas por Augusto para influenciar os nativos a ser leais súditos. Dal o significado do v. 37.

16.13a Gr. *proseucha*, lugar de oração e culto onde não havia sinagoga. Um anfiteatro amplo, aberto, sem teto. Havia muitos lugares como esse entre os judeus na costa ou à beira de rios.

16.13b Talvez isso tenha acontecido antes que o povo se reunisse para a adoração e enquanto estavam chegando.

16.14a Ela recebeu esse nome por causa da província de Lídia, na Ásia Menor, onde ficava situada a cidade de Tiatira, de onde ela vinha. Mulheres lídias eram conhecidas pela confecção da bela púrpura, feita de uma concha marinha.

16.14b Gr. *dianoigo*, abrir eficazmente. Somente no v. 14; 17.3; Marcos 7.34,35; Lucas 2.23; 24.31,32,45. Algumas pessoas são sinceras e anseiam que o Senhor lhes abra o coração, mas outras rejeitam toda a ação de Deus e ficam endurecidas.

16.15a Veja 10 famílias inteiras salvas, p. 1795.

16.15b Gr. *parabiazomai*, constranger alguém com rogos, súplicas (v. 15; Lc 24.29. Cf. Gn 19.9; 1 Sm 28.23). Impedidos de pregar na Ásia (v. 6), seu primeiro convertido na Europa foi um asiático.

16.16a Foram ao *proseucha*, lugar de oração (nota, v. 13). Assim, não ao ato de oração, mas

ao lugar de culto, com o propósito de ler os profetas e orar. Os apóstolos passaram muitos dias ali pregando o evangelho (v. 18).

16.16b Gr. *espírito de piton*, ou Apolo. De acordo com a fábula, Piton era uma gigantesca serpente que tinha um oráculo no monte Parnasso, famoso por predizer acontecimentos futuros. Apolo matou essa serpente e foi chamado de Pitiano, vindo a ser celebrado como o adivinhador do futuro. Acreditava-se que todos os que pretendiam predizer o futuro eram influenciados pelo espírito de Apolo. Pitonisa era o nome dado às sacerdotisas do templo de Apolo. Por meio delas, as mensagens eram recebidas.

16.16c Veja ponto 5, nota, Lucas 12.29.

16.17a Cada palavra disso é verdade, mas o propósito de Satanás era desacreditar a mensagem dos apóstolos, levando o povo a pensar que eles estavam ligados a espíritos demoníacos que estavam dizendo aquelas palavras por meio de uma médium possuída por um demônio. As pessoas concluiriam que eles estavam fazendo milagres por meio do Diabo e assim não fariam caso do evangelho. Quando o demônio foi expulso em nome de Jesus, ficou provado que eles eram de Deus e não de demônios (v. 18).

16.18a Paulo percebeu o propósito de Satanás, pelo que se dirigiu ao demônio, não à moça, e ordenou que saísse dela, e ele assim o fez.

16.19a Sem dúvida, eles viram o demônio lançá-la por todo o lugar ao sair, como em Marcos 9.26; Lucas 9.42; Atos 8.7. Eles sabiam que seus lucros haviam tido fim, pelo que arrastaram os apóstolos para diante das autoridades romanas, no mercado onde aconteciam os julgamentos.

16.20a Gr. *strategos*, comandantes do exército romano ou autoridades da colônia romana que possuíam o título de *pretor*es (em Roma), cuja tradução para o gr. é *strategos* (vv. 20-38; 4.1; 5.24-26; Lc 22.4,52).

16.20b Paulo era benjamita (Fp 3.5) e os outros

eram de outras tribos, mas todos eram judeus, provando que os homens provenientes de outras tribos, além de Judá, também eram judeus (Gl 2.13-15).

16.21a Os romanos eram bastante zelosos de seu culto nacional. Muito cuidado era tomado a fim de que nenhuma nova religião fosse introduzida. Por causa disso, os judeus foram banidos de Roma. Essa foi a acusação contra os apóstolos aqui (v. 21).

16.22a Gr. *rabdizo*, bater com varas, que era o método romano de tratar o criminoso (2 Co 11.25). Os judeus davam apenas 39 chicotadas, mas não havia uma lei como essa entre os romanos. Eles batiam o quanto queriam. É a isso que Paulo se refere quando diz, em 2 Coríntios 11.23: "em açoites, mais do que eles".

16.23a Gr. *desmophulax*, carcereiro. Somente aqui e nos vv. 27,36.

16.24a Talvez o que chamamos de masmorra ou calabouço.

16.24b Os troncos romanos não tinham o objetivo apenas de evitar que o prisioneiro escapasse, mas eram feitos com furos onde as pernas ficavam esticadas, machucando bastante os pés, causando muita dor e ferimentos. Isso, somado aos açoites sem medida, os fez sofrer em grande agonia. Mas, apesar de tudo, eles conseguiam cantar e orar (v. 25). Os prisioneiros os ouviam.

16.26a Deus respondeu às suas orações enviando um grande terremoto, abrindo todas as portas e libertando das cadeias todos os prisioneiros.

16.27a Os carcereiros eram os responsáveis pelos prisioneiros, sob pena de morte. Este preferiu o suicídio a ter de enfrentar a morte que tanto temia nas mãos dos romanos.

16.28a É possível que Paulo tenha visto a sombra do carcereiro na parede de seu aposento, ou tenha tido conhecimento do que ele intendia fazer, pelo que gritou para que não fizesse nenhum mal a si mesmo.

²⁹ E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, “se prostrou ante Paulo e Silas.

³⁰ E, tirando-os para fora, disse: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?

▲³¹ E eles disseram: “Crê no Senhor Jesus Cristo ^be serás salvo, tu e a tua casa.

³² E lhe “pregaram a palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa.

³³ E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os pés; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

³⁴ Então, levando-os a sua casa, *lhes pôs a mesa*; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

12. Paulo se recusa a sair secretamente como um criminoso comum

³⁵ E, sendo já dia, os magistrados mandaram “quadrilheiros, dizendo: ^bSoltai aqueles homens.

³⁶ O carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, sai e ide em paz.

³⁷ Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, “sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e ^bagora, encobertamente, nos lançam fora? Não *será* assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

³⁸ E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e *eles* “temeram, ouvindo que eram romanos.

³⁹ Então, “vindo, *lhes* dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, *lhes* pediram que saíssem da cidade.

⁴⁰ E, saindo da prisão, entraram em *casa* de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e *depois* partiram.

13. De Filipos para Tessalônica, onde uma igreja é fundada

17 E, PASSANDO por “Anfípolis e ^bApolônia, chegaram a “Tessalônica, onde havia uma ^dsinagoga de judeus.

² E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, “disputou com eles sobre as Escrituras,

³ “expondo e ^bdemonstrando “que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, *dizia ele*, é o Cristo.

⁴ E alguns deles “creram e ^bajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de “gregos religiosos e não poucas ^dmulheres distintas.

14. Oposição dos judeus. Paulo é forçado a sair da cidade

⁵ Mas os judeus desobedientes, “movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos dentre os ^bvadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, assaltando “a casa de Jasom, procuravam tirá-los para junto do povo.

⁶ Porém, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui, ⁷ os quais Jasom recolheu. Todos estes procedem “contra os ^bdecretos de César, dizendo que há outro “rei, Jesus.

⁸ E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas *coisas*.

⁹ Tendo, porém, “recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram.

16.29a Quando ele conseguiu uma luz, examinou para ver se o que Paulo havia dito era verdade. Então, se lançou diante dos apóstolos, ao perceber que eles eram os únicos responsáveis por todos esses milagres.

16.30a Pergunta 48. Próxima, v. 37. Um dos textos mais usados das Escrituras por ganhadores de almas (vv. 30,31).

16.31a Esta é a maneira simples de ser salvo quando alguém está convicto de seu pecado e desesperado como esse homem estava. Não é a confissão formal de um fato histórico que é proferida aqui, mas o tipo de fé que entrega tudo a Deus e crê com o coração na verdade revelada (Rm 10.9,10). Uma aceitação intelectual formal de Jesus em qualquer lugar e em qualquer momento não salva a alma. Deve ser um ato sincero de arrependimento e fé e que toque o coração (Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9). Seria inútil pedir a um homem que fizesse isso, se ele não estivesse disposto e pronto para fazê-lo, e se não tivesse sido convencido de seu pecado e conhecesse sua necessidade. Veja *Fé*, p. 1731.

16.31b Toda a casa tinha de crer e submeter-se às mesmas condições para que todos os seus membros fossem salvos (Mt 18.3; Jo 3.3,5).

16.32a A Palavra de Deus foi pregada para toda a casa e o caminho da salvação foi exposto de forma clara. Todos aceitaram o evangelho e foram batizados (vv. 32,33). Usar isso para provar que o batismo não significa imersão e que Paulo batizou crianças e bebês nesta casa e na de Lídia (v. 15) é ir longe demais. Nada se sabe a respeito dessas duas famílias ou como foram batizadas, a não ser que foi como em todos os outros casos (Mt 3.6, nota). Não há afirmação de que não havia água o bastante à mão para imergir essas famílias. Havia um rio perto em

um dos casos (vv. 13-15).

16.35a Gr. *rabdouchos*, lictores que batiam com varas (nota, v. 22). Eles iam à frente dos cônsules e levavam fasces, feixes de varas amarradas ao cabo de um machado.

16.35b O Códice Bezae diz que os magistrados foram para a corte de manhã e, lembrando-se do terremoto, ficaram com medo, pelo que mandaram soltar os apóstolos.

16.37a Era ilegal prender ou açoitar um cidadão romano sem que ele passasse por um julgamento adequado, ou ainda condená-lo à morte sem que ele apelasse a César. A estratégia de Paulo foi dar uma lição a esses magistrados e mostrar ao povo que eles haviam sido condenados injustamente e que a majestade de Roma fora insultada com o tratamento dado a eles.

16.37b Pergunta 49. Próxima, 17.18.

16.38a Tinham o direito de ter medo, porque se esse caso fosse levado a Roma, eles seriam depositos ou provavelmente executados por causa dessa violação da lei romana. Os romanos eram zelosos em proteger seus cidadãos.

16.39a O Códice Bezae afirma que eles foram acompanhados de muitos amigos implorar aos homens que fossem embora antes que outra agitação se levantasse contra eles, dizendo que os magistrados ignoravam tais circunstâncias e que eles eram homens justos. Eles pregaram aos cristãos e foram embora (v. 40).

17.1a Cidade da Macedônia construída sobre uma ilha no meio do rio Estruma, na altura onde desemboca no mar Egeu. Cerca de 53 km a sudoeste de Filipos.

17.1b Cerca de 48 km ao sul de Anfípolis e 48 km a oeste de Tessalônica.

17.1c Construída por Cassandro, que lhe deu o nome de sua esposa. Hoje é chamada de Saló-

nica, uma importante cidade da Grécia. Havia muitos judeus ali e uma sinagoga.

17.1d Muitos outros lugares de adoração judaica eram chamados de *proseuchas* (notas, 16.13,16).

17.2a Gr. *dialogomai*, disputar com (v. 2; 17.17; 18.4,19; 19.8,9; Mc 9.34; Jd 9); tratar (At 24.25); falar (At 20.7; 24.12); argumentar (Hb 12.5).

17.3a Nota, 16.14.

17.3b Gr. *paratithemai*, colocar diante de (v. 3; 14.23; 16.34; 20.32; Mt 13.24; Mc 8.6,7; 1 Co 10.27).

17.3c Aqui temos novamente os 4 fatos fundamentais do evangelho da salvação (v. 3; 1 Co 15.1-8). Veja *30 principais doutrinas pregadas*, p. 1794. Paulo alistou os fatos daquilo que o Messias faria e sofreria e depois provou que foram cumpridos ao pé da letra em Jesus Cristo.

17.4a Gr. *peitho*, convencer, não por meio de palavras persuasivas (1 Co 2.4), mas pelo que as Escrituras ensinam (1 Ts 1.7; 2.13).

17.4b Lançaram a sorte com os apóstolos.

17.4c Veja ponto 1, nota, 10.2.

17.4d Mulheres das melhores famílias (13.50).

17.5a Nota, 7.9.

17.5b Vadios, desordeiros, arruaceiros (19.38).

17.5c A casa onde os apóstolos estavam hospedados.

17.7a Esse tipo de acusação geralmente é feita por perseguidores da religião.

17.7b Veja nota, 16.4.

17.7c A mesma tentativa de levantar a acusação de alta traição, como em João 18.36,37; 19.12. Os apóstolos, sem dúvida, falavam do reino dos céus e de Cristo, o rei vindouro, mas nunca disseram que Ele estava disputando o poder com algum rei, antes que as profecias se cumprissem e o Messias viesse à terra.

17.9a Gr. *hikanon*, fiança de valor elevado.

15. De Tessalônica para Beréia, de onde a oposição dos judeus o expulsa

¹⁰ E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

¹¹ Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.

¹² De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

¹³ Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá e excitaram as multidões.

¹⁴ No mesmo instante, os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

16. Paulo em Atenas; manda chamar Silas e Timóteo de Beréia

¹⁵ E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

17. Paulo disputa com os filósofos gregos em Atenas

¹⁶ E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17.10a Cerca de 52 km de Tessalônica.

17.11a Gr. *eugenes*, bem-nascido. Aqul; Lucas 19.12; 1 Coríntios 1.26. Consequentemente, mais cortês, mais bem-educado e mais culto.

3 atos de nobreza:

1 Receber a Palavra de Deus com toda a disposição e mente aberta (v. 11).

2 Examinar diariamente as Escrituras para conhecer a verdade (v. 11).

3 Acreditar no que está escrito nas Escrituras (v. 12).

17.12a Muitos, inclusive mulheres importantes.

17.14a Eles obedeceram à ordem de Mateus 10.23.

17.15a A principal cidade da Grécia, famosa por sua erudição e cultura (vv. 15-34; 1 Ts 3.1).

17.16a Gr. *paroxunomai*. Aqui; 1 Coríntios 13.5.

17.16b Gr. *kateidolos*, cheio de ídolos. Nenhuma cidade no mundo tinha mais ídolos do que esta.

17.17a O mesmo que em v. 2, nota.

17.18a Único uso do termo grego *philosophos*.

17.18b Seguidores de Epicuro. 342-279 a.C., que não acreditavam em nenhum deus, exceto de nome. Eles negavam que os deuses exercessem qualquer governo sobre o mundo ou seus habitantes. Sustentavam que o mais importante consistia em satisfazer os apetites, e que o prazer era a única finalidade da vida.

17.18c Seguidores de Zeno. 270 a.C., acreditavam em deuses, mas criam que todas as questões humanas eram regidas pelo destino, e que nenhum bem advinha das diversas divindades. Afirmavam que nenhum bem supremo era virtude, e que o homem devia libertar-se das paixões e não devia ser guiado pela alegria ou tristeza, pelo prazer ou sofrimento. Eram os fatalistas e panteístas daquela época. Ambas as seitas negavam a ressurreição do corpo; a primeira negava a imortalidade da alma (v. 18).

17.18d Perguntas 50-51. Próxima, 19.2.

17.18e Gr. *spermologos*, tagarela, palrador. Nome de várias pequenas aves que vivem apanhando sementes na estrada. Era aplicado a homens que juntavam pedaços de informações de outros.

17.18f Um arauto, como nos vv. 3, 13, 23.

17.18g Gr. *zenos daimonion*, demônios estranhos. *Daimonion* é traduzido como *diabos* 52 vezes e como *deuses* apenas aqui. Veja *Demônios*, p. 1004. Pregador de deuses estranhos era proibido tanto em Roma como em Atenas. Uma das acusações contra Sócrates foi de que ele estaria introduzindo divindades estranhas. A teologia pagã ensinava que os *theoi* eram deuses da natureza e que os *daimon* eram homens deificados. Paulo havia ensinado que Jesus era um homem, que fora crucificado, tinha ressuscitado e fora exaltado à destra de Deus. Para eles, isso era o mesmo que divinizar heróis que haviam sido honrados por causa de serviços especiais prestados à humanidade. Por isso, o termo *daimonion* foi usado em relação a Jesus. Para aqueles homens, Jesus não era um deus da natureza, mas um *daimon* ou um homem divinizado. Os gregos pagãos também eram habituados a personificar idéias abstratas, tais como vitória, piedade etc., e é possível que tenham achado que Jesus e a ressurreição fossem duas novas divindades que Paulo estava lhes apresentando. No mínimo, eles acharam que tinham motivos justos para levá-lo diante do concílio dos atenienses.

17.18h Paulo enfatizara tanto Jesus e a ressurreição que os gregos se lembraram daquela parte de sua mensagem.

17.19a O monte de Marte, onde o grande concílio dos atenienses acontecia (v. 22). Era o mais sagrado e respeitável tribunal no mundo gentílico. A lenda diz que Marte foi julgado ali por uma corte de 12 deuses pelo assassinato de Halirrhothius, filho de Netuno, mas foi inocentado. A justiça aplicada nesta corte era considerada tão rígida e imparcial que tanto o acusado quanto os acusadores ficavam satisfeitos com a decisão. Os juizes presidiam a corte à noite para que não se distraíssem da importante matéria com a visão do acusado, sentindo pena ou desprezo por ele. Era rigorosamente proibido aos advogados o uso de qualquer recurso no sentido de despertar pena, aversão ou afetar os sentimen-

¹⁷ De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam.

¹⁸ E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele. Uns diziam: "Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

¹⁹ E, tomando-o, o levaram ao Arcópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

²⁰ Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isso.

²¹ (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de dizer e ouvir alguma novidade.)

18. O sermão de Paulo em Atenas. Tema: o mundo será julgado por Jesus

(1) Superstições gregas

²² E, estando Paulo no meio do Arcópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

²³ porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio.

tos, ficando tudo restrito ao simples relato ou declaração dos fatos. As duas pessoas envolvidas, separadas pelos membros ensangüentados de algum animal (morto na ocasião), eram obrigadas a fazer um juramento, com a advertência de que, se não dissessem a verdade, eles e suas famílias estariam sujeitos a uma morte horrível. Os deuses do mundo infernal, cujo templo ficava próximo ao tribunal, eram invocados para testemunhar os juramentos. Quando o caso era plenamente ouvido, os juizes davam o veredicto atirando lascas de pedra em uma das duas mesas, uma para a condenação e outra para a absolvição da pessoa em questão.

17.21a A novidade, a idéia mais recente.

17.22a No meio dos juizes no tribunal.

17.22b Literalmente, muito apegados à religião.

17.23a Gr. *sebasma*, objetos de culto. Apenas aqui e em 2 Tessalonicenses 2.4.

17.23b Visto que era uma ofensa capital em Atenas pregar uma nova divindade, Paulo simplesmente usou essa inscrição como pretexto e então declarou que o DEUS DESCONHECIDO que não conheciam era o Deus que ele estava representando e tornando conhecido a eles. Ele não estava apresentando uma nova deidade, mas fazendo conhecida uma que eles já reconheciam como tal.

18 doutrinas de Deus:

1 Criador de tudo (v. 24).

2 Senhor dos céus e da terra (v. 24).

3 Não habita em templos feitos por homens.

4 Não é servido por mãos de homens.

5 Providência universal (v. 25).

6 Fez todos os homens de um só (v. 26).

7 Planejou as habitações (v. 26).

8 Planejou os tempos (v. 26; 15.18).

9 Uma salvação providenciada por Deus (v. 27).

10 Onipresença (v. 27).

11 Deus, a fonte de toda a vida (v. 28).

12 É um ser vivo (v. 29).

13 Revelação de Deus (v. 30).

14 Ordena o arrependimento (v. 30).

15 O grande dia do juízo está determinado (v. 31; Ap 20.1-15; Mt 12.36; Rm 2.16).

(2) *Deus é o Criador; seu propósito na criação do homem* (Ap 4.11)

²⁴ O Deus que “fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, ^bnão habita em templos feitos por mãos de homens.

²⁵ Nem tampouco é “servido por mãos de homens, ^bcomo que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;

²⁶ e “de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos *já* dantes ordenados e os limites da sua habitação,

▲²⁷ “para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem ^bachar, ainda que não está longe de cada um de nós;

(3) *A idolatria é condenada*

²⁸ porque “nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos ^bpoetas disseram: Pois somos também sua geração.

²⁹ Sendo nós, pois, “geração de Deus, não havemos de cuidar que a ^bdivindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra “esculpida por artifício e imaginação dos homens.

(4) *Os tempos da ignorância passaram; as exigências de Deus se tornam conhecidas*

³⁰ Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, “anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam,

(5) *Está determinado que todos serão julgados por meio de Jesus Cristo* (Jo 5.22; Rm 2.16; Mt 25.31-46)

★³¹ porquanto tem “determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que

destinou; e disso ^bdeu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

(6) *Resultado do sermão de Paulo*

³² “E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

³³ E assim Paulo “saiu do meio deles.

³⁴ Todavia, chegando alguns varões a ele, creram: entre os quais estava Dionísio, o “areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e, com eles, outros.

19. *De Atenas para Corinto; Áquila e Priscila se juntam a Paulo*

18 DEPOIS disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a “Corinto.

² E, achando um certo judeu por nome “Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha ^bmandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

³ e, como era do mesmo “ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício ^bfazer tendas.

20. *Paulo disputa na sinagoga todos os sábados*

⁴ E todos os sábados “disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.

21. *Silas e Timóteo se juntam de novo a Paulo, que faz seu último apelo aos judeus em Corinto*

⁵ Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus “que “Jesus era o Cristo.

⁶ Mas, “resistindo e ^bblasfemando eles, “sacudiu as vestes e disse-lhes: “O vosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça; eu

16 O mundo inteiro será julgado com justiça (v. 31; Ap 20.11-15).

17 Jesus Cristo julgará (v. 31; Jo 5).

18 A ressurreição de Jesus Cristo garante justiça a todos (v. 31; 1 Co 15).

17.24a Paulo mostra aqui que os ídolos mantidos nos templos não podiam ser o Deus Desconhecido, já que eram menores que os lugares onde estavam guardados. Isso era uma crítica contra toda a idolatria grega.

17.24b Paulo cita Estêvão, o primeiro a quem ele ouviu pregar (At 7.48).

17.25a Gr. *therapeuo*, assistir, ministrar, curar. A verdadeira adoração é assim e fará tudo isso (Jo 4.24; Is 40.31; At 1.4).

17.25b Essa foi uma crítica contra as imagens e todo o serviço dedicado a elas através das provisões e ofertas. O Deus Desconhecido não precisa de nada, já que está vivo e é quem dá vida, alimento e tudo o mais a todas as criaturas.

17.26a Veja *Separação nas Escrituras*, p. 1794.

17.27a Essa é a principal finalidade de todos os atos de Deus para com os homens (1 Pe 2.24; 2 Pe 3.9; Jo 3.15-20; Ap 22.17).

17.27b Gr. *pselaphao*, apalpar, tatear. Aqui, Lucas 24.39; Hebreus 12.18; 1 João 1.1. Todos os que procuram a Deus o encontram porque Ele está perto de todos (v. 27; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9).

17.28a Ele é a fonte da vida (Hb 1.3).

17.28b Essa é uma citação de Aratus, um poeta da Cilícia, terra natal de Paulo.

17.29a O termo grego para “geração” aqui é *genos*. Veja *Geração*, p. 1796.

17.29b Gr. *Theios*, Único Divino (2 Pe 1.3,4). Se somos geração de Deus, Ele não pode ser como os ídolos de Atenas.

17.29c Gr. *charagma*, com o significado aqui de “esculpida”, mas traduzida 8 vezes como “a marca da besta” (Ap 13.16,17; 14.9-11; 15.2; 16.2; 19.20; 20.4).

17.30a Deus tolerou a idolatria que desgraçou o mundo, mas agora Ele está dando uma revelação completa exigindo que ela pare e que os homens se arrependam (Lc 13.3).

17.31a 9ª profecia do NT em Atos (17.31, não cumprida). Próxima, 20.29. No final do Milênio (Ap 20.7-15; Mt 12.36; Jo 5.22; Rm 2.16).

17.31b A ressurreição de Cristo garante que todos os homens ressuscitarão e serão julgados (1 Co 15.1-23). Ele “designou” a Cristo como juiz (nota, 13.48). Para os epicureus e estoicos, a ressurreição e o juízo eram o delírio de um louco. Somente aqueles cujo coração estava aberto é que creram.

17.32a Paulo não havia terminado seu discurso quando a multidão dispersou.

17.33a Ele não havia transgredido nenhuma de suas leis, pelo que estava livre para seguir seu caminho.

17.34a Membro da suprema corte de Atenas. Para ocupar essa posição, ele tinha de ser o governador da cidade e ter a mais elevada reputação entre o povo.

18.1a Capital da Grécia nessa época e sede do procônsul romano (v. 12), já que Atenas era o centro cultural. Ficava cerca de 74 km a oeste de Atenas. O culto a Afrodite (latim Vênus) e a Astarote de Juízes 2.13 acontecia ali, com toda a imoralidade oriental, provavelmente introduzida pelos fenícios (1 Rs 11.33).

18.2a Romanos 16.3; 1 Coríntios 16.19; 2 Timóteo 4.19. Ele sempre é citado juntamente com Priscila.

18.2b Isso aconteceu em 52 d.C.

18.3a Gr. *homotechnos*. Somente aqui. Era um termo usado por médicos.

18.3b Entre os judeus, os meninos eram todos obrigados a aprender ofícios. Era considerado desonroso não ser familiarizado com algum ramo dos trabalhos e artes manuais. O conhecimento prático de uma profissão era considerado um recurso para obter a independência pessoal. Os rabinos diziam: “Quem não ensina um ofício a seu filho é como se o tivesse criado para tornar-se um ladrão”. Fazedores de tendas teciam o pano escuro de pêlos de camelo ou de bode com que as tendas eram confeccionadas. Paulo se sustentou dessa forma em certos lugares (At 20.34; 1 Co 4.12; 2 Co 9.8,9; 2 Ts 3.8) e pelas razões apresentadas em 2 Coríntios 11.9-12. Essa não era a melhor política em alguns lugares, como Paulo mais tarde descobriu, porque não ensinava adequadamente os novos convertidos a sustentar a obra (2 Co 12.13; cf. Gl 6.6).

18.4a Veja nota, 17.2.

18.5a Para os judeus, essa afirmação era um terrível escândalo (1 Co 1.22,23).

18.6a Gr. *antitassomai*, colocar o batalhão em formação. Traduzida em outras passagens como *resistir* (Rm 13.2; Tg 4.6; 5.6; 1 Pe 5.5).

18.6b Isso é tudo o que resta a fazer para aqueles que não têm argumentos contra a afirmação de que Jesus é o Messias; assim, tendo se entregado à rebelião, foram empurrados para o ponto da blasfêmia.

18.6c O mesmo que sacudir a poeira dos pés (Mt 10.14, nota; Mc 6.11; Lc 9.5; 10.11; At 13.51).

18.6d Paulo estava na mesma situação, ao menos temporariamente, em que Cristo ficou quando

estou ‘limpo e, desde agora, parto para os gentios.

22. Paulo sai da sinagoga e prega numa casa onde uma igreja é iniciada

⁷ E, ‘saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus e cuja casa estava junto da sinagoga.

⁸ E ‘Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

23. Paulo tem uma visão de encorajamento

⁹ E disse o Senhor, em ‘visão, a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;

¹⁰ porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

¹¹ E ficou ali ‘um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

24. Paulo é preso e levado diante de Gálíio

¹² Mas, sendo ‘Gálíio procônsul ^bda Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo e o levaram ao ‘tribunal,

¹³ dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

¹⁴ E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálíio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum ‘agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria;

¹⁵ mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas!

¹⁶ E ‘expulsou-os do tribunal.

25. Sóstenes é espancado por ter abraçado o cristianismo

¹⁷ Então, todos agarraram Sóstenes, ‘principal da sinagoga-

ga, e ^bo feriram diante do tribunal; porém, a Gálíio nada destas coisas o incomodava.

26. De Corinto para Cencrêia e Éfeso, onde ele prega e deixa Áqüila e Priscila

¹⁸ E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria e, com ele, Priscila e Áqüila, ‘tendo rapado a cabeça em Cencrêia, porque tinha ^bvoto.

¹⁹ E chegou a ‘Éfeso e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

²⁰ E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso.

27. De Éfeso para Cesaréia, Jerusalém, e de volta a Antioquia, na Síria, terminando sua segunda viagem missionária iniciada em 15.35

²¹ Antes, se despediu deles, dizendo: ‘Querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.

²² E, chegando a Cesaréia, ‘subiu a Jerusalém e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.

XII. A terceira viagem missionária de Paulo (At 18.23–21.17; cf. 13.1; 15.35)

1. Passagem através da Galácia e Frígia

²³ E, estando ali algum tempo, ‘partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

2. Apolo prega em Éfeso e recebe a verdade do evangelho de Áqüila e Priscila

²⁴ E chegou a Éfeso um certo judeu chamado ‘Apolo, natural de ^bAlexandria, ‘varão eloqüente e ‘poderoso nas Escrituras.

proferiu desolação sobre eles (Mt 23.37-39). Ele ainda continuou a ir às sinagogas e se empenhou ao máximo para ganhar Israel (19.8; Rm 9-11).

18.6e Isento de responsabilidade (20.26; Ez 3.17-21; 33.1-6).

18.7a Deixou o lugar onde ficara com Áqüila e Priscila (v. 3) e se hospedou com Justo, que aqui é chamado de Tito Justo, como em alguns outros manuscritos e versões.

18.8a Deve ter sido irritante para os judeus ter seu principal líder da sinagoga convertido a Cristo. O líder principal presidia todas as assembleias, interpretava a lei, decidia o que era legal e ilegal, punia e executava os rebeldes, oficiava casamentos, e emitia cartas de divórcio. Com a sua conversão, Sóstenes o sucedeu (v. 17). Ele também se tornou um convertido (1 Co 1.1).

18.9a Veja nota sobre visões. 1 Samuel 3.1. Paulo evidentemente ficou cansado das contínuas lutas com os judeus ali e provavelmente estava correndo risco de vida. Por isso, para encorajá-lo e confortá-lo, o Senhor deixou claro que era de sua vontade que Paulo permanecesse ali.

18.11a Isso foi em 54-55 d.C., período em que ele escreveu a primeira e a segunda carta aos Tessalonicenses (54 d.C. e 55 d.C., respectivamente).

18.12a Ele era procônsul, sendo toda a Acaia governada pelo senado romano novamente em 44 d.C. Não era uma província Imperial, como no governo de Tibério. Gálíio era o irmão mais velho de Sêneca, que era tutor de Nero. Ele era um homem amável e bondoso, como ficou provado em sua maneira de lidar com a causa cristã nos vv. 14-16. Ele e seus dois irmãos foram mais tarde executados por Nero, o tirano.

18.12b Toda a Grécia ao sul de Tessália.

18.12c Gr. *berna*, banco ou plataforma onde o juiz se assentava entre o acusado e o acusador, os quais, por sua vez, se assentavam em bancos no tribunal. Os judeus não tinham poder para punir nenhuma pessoa em uma província romana, de maneira que foram obrigados a levar Paulo diante do governador romano. Se eles tivessem autoridade para matar ali, Paulo teria sido executado.

18.14a Gálíio percebeu que se tratava de inveja e maldade e não de injustiça ou zombaria da fé dos judeus, pelo que ele os expulsou do tribunal.

18.16a Talvez os judeus insistissem em sua acusação, pelo que os lictores receberam ordem de tirá-los à força do tribunal.

18.17a Veja nota, v. 8.

18.17b Ele também se tornou um convertido (1 Co 1.1). Talvez essa tenha sido a razão de eles o agredirem.

18.18a Paulo fez um voto que teve fim em Jerusalém (21.24-27). Áqüila parece ter ficado em Éfeso (v. 26).

18.18b Gr. *euche*. Aqui; 21.23; Tiago 5.15.

18.19a Cruzando o mar Egeu, saindo de Cencrêia e Corinto. A cidade mais próspera da Ásia Menor. Tinha muitos oradores eminentes e filósofos. O famoso templo de Diana, uma das sete antigas maravilhas do mundo, ficava ali. Não existe mais.

18.21a Versão ACF: “É-me de todo preciso celebrar a solenidade que vem em Jerusalém; mas querendo Deus...” Talvez seja a páscoa.

18.21b Paulo voltou a Éfeso e passou três anos ali (19.1; 20.31).

18.22a Isto é, subiu a Jerusalém. Depois da festa, ele voltou para Antioquia, encerrando assim sua segunda viagem missionária. Veja p. 1795.

18.23a Terceira viagem missionária de Paulo:

1 Por terra, passou novamente pela Síria, Cilícia, Galácia e Frígia (15.41-16.6 com 18.23).

2 Éfeso, Iônia, Ásia Menor (19.1-41).

3 Macedônia (diversas igrejas, 20.1).

4 Grécia (diversas igrejas, 20.2).

5 Macedônia (diversas igrejas, 20.3).

6 De Filipos a Trôade, Mísia, passando pelo Egeu até a Ásia Menor (20.4-12).

7 Assôs, Mísia (20.13).

8 Mitilene, ilha de Lesbos (20.14).

9 Troglis (20.15).

10 Mileto, Cária, Ásia Menor (20.15-38).

11 Ilha de Cós (21.1).

12 Ilha de Rodas (21.1).

13 Pátara, Síria (21.1).

14 Tiro, Fenícia (21.2-6).

15 Ptolemaida, Galiléia (21.7).

16 Cesaréia, Samaria (21.8-14).

17 De volta a Jerusalém (21.15-23.30).

18.24a Nome abreviado de Apolônio. Um cristão eloqüente de Alexandria (vv. 24-28; 19.1; 1 Co 1.12; 3.4-7; 16.12; Tt 3.13).

18.24b Cidade do Egito construída por Alexandre, o Grande, sob a condução de Dinócrates, o famoso arquiteto do templo de Diana, em Éfeso. Ptolomeu Sóter fundou a famosa academia chamada o Museu, em que homens cultos se dedicavam a estudos filosóficos. Algumas das mais conhecidas escolas da Antiguidade floresceram ali. O Farol de Alexandria, uma das sete maravilhas do mundo, também ficava ali. Foi ali que a famosa Septuaginta, versão grega do AT, foi traduzida, em 285 a.C.

18.24c Dotado de sólidas capacidades retóricas, amplamente cultivadas nas escolas alexandrinas.

18.24d Bastante familiarizado com a lei e os profetas e hábil no método judaico de interpretá-las.

²⁵ Este era ‘instruído no caminho do Senhor; e, ^bfervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, ‘conhecendo somente o batismo de João.

²⁶ Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

²⁷ Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.

²⁸ Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

3. Paulo em Éfeso; encontra discípulos de João, que são batizados nas águas e no Espírito Santo (Mt 3.6, nota)

19E SUCEDEU que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as ^{re}giões superiores, chegou a ^bÉfeso e, achando ali alguns discípulos,

² disse-lhes: ‘Recebestes vós já o Espírito Santo ^bquando crestes? E eles disseram-lhe: ‘Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

18.25a Gr. *katecheo*, ensinar ou instruir (v. 25; 21.21,24; Lc 1.4; Rm 2.18).

18.25b Gr. *zeo*, ferver. Aquil; Romanos 12.11.

18.25c Ele era extremamente zeloso de toda a luz que já tinha, conhecendo apenas o batismo de João. Deus agora o conduziu à plena luz do evangelho por meio dos companheiros de Paulo (v. 26). Ao juntar-se aos cristãos, ele passou a ministrar com eles (vv. 27,28).

19.1a Os distritos superiores e no interior da Frígia e Galácia (18.23).

19.1b Na costa do mar Egeu, Ásia Menor.

19.2a Perguntas 52-53. Próxima, v. 15. Todo cristão recebe o Espírito Santo como marca de filiação (Rm 8.14-16), e o recebe em certa medida quando se converte (Rm 8.9), mas não era disso que Paulo estava falando. Ele estava perguntando a respeito do batismo no Espírito que João havia pregado (v. 4 com Mt 3.11; Lc 3.16; Jo 1.31-34; At 1.4,5; 11.15-17). Isso não tem nada a ver com o novo nascimento pelo Espírito (Jo 3.1-5). É o enchimento de poder que capacita para o serviço (Lc 24.49; At 1.4-8; 2.38,39; 5.32). Veja nota, 2.4. Era privilégio comum dos crentes receber os “rios de água viva” ou a plenitude do Espírito de João 7.37-39 e todos os dons do Espírito Santo de 1 Coríntios 12.4-11, e ainda é (Mc 16.17,18; Jo 14.12). Os discípulos de João receberam o batismo nas águas, mas os discípulos de Cristo, o batismo no Espírito Santo; daí a pergunta de Paulo. Isso foi parte do evangelho que Apolo aprendeu em Atos 18.26.

19.2b Gr. *pisteusantes*, tendo crido. Não há tempo definido para essa experiência em relação à salvação ou o novo nascimento, como provado em 10.46, nota. Naturalmente, esses 12 homens eram crentes e haviam se arrependido de seus pecados por volta de 26 anos antes disso, mas, como Apolo, conheciam apenas o batismo de João. Eles não podiam ter recebido o batismo no Espírito naquela ocasião, ou seja, quando creram, visto que ainda não fora dado porque Jesus

ainda não fora glorificado (Jo 7.37-39; At 1.4-8; 2.33-39). O batismo no Espírito é recebido pela fé (Gl 3.2; 3.13,14; Jo 7.37-39). Temos de reconhecer que alguém pode crer e ser salvo e ainda permanecer em ignorância quanto ao batismo no Espírito, mas qualquer coisa que alguém recebe de Deus é quando crê ou depois disso (Mc 11.22-24; Mt 17.20; 21.22). A expressão “quando crestes” não significa necessariamente um elemento temporal depois que a fé é exercitada. Para receber bênçãos, “crede que recebereis, e tẽ-las-eis” a qualquer momento após a fé ter sido exercitada (Mc 11.22-24). O elemento temporal fica claro mesmo aqui, porque quando ouviram que podiam ter o batismo no Espírito, eles creram e Paulo impôs as mãos sobre eles e imediatamente o receberam (At 19.2-6).

19.2c É possível que esses discípulos não estivessem presentes quando João falou sobre a promessa do batismo no Espírito (Mt 3.11; Lc 3.13), pelo que não temos o direito de questionar a verdade da afirmação deles. Outra possibilidade é que eles ouviram mas não teriam entendido o que significava. Por isso, após 26 anos, teriam até mesmo se esquecido do que ouviram.

19.3a Isso confirma o fato de que Paulo estava perguntando se eles tinham sido batizados no Espírito Santo, já que o tema da conversa é batismo. Que batismo? Não nas águas, porque Paulo não perguntou isso. Foi sobre o batismo no Espírito Santo ensinado por João que Paulo perguntou se eles já tinham recebido (vv. 2-6). Isso prova que o batismo no Espírito que João prometeu a todos os seus discípulos (Mt 3.11; Lc 3.16; Jo 1.31-34) era de fato para todos os homens, não apenas para os apóstolos. Veja 10 provas de que o batismo no Espírito é para todos. Marcos 6.38, nota.

19.4a Paulo enfatizou o fato de que João anunciara a chegada do batismo no Espírito sobre todos os seguidores de Cristo (Mt 3.11; Lc 3.16; Jo 1.31-34). Quando aconteceu, no Pentecostes, as pessoas entenderam a que João se referia, pelo que fizeram referência a isso mais tarde expli-

³ Perguntou-lhes, então: ‘Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

⁴ Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, ‘dizendo ao povo ^bque cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

⁵ E os que ouviram foram ‘batizados em nome do Senhor Jesus.

⁶ E, ‘impondo-lhes Paulo as mãos, ^bveio sobre eles o Espírito Santo; ‘e falavam línguas ^ee profetizavam.

⁷ Estes eram, ao todo, uns doze varões.

4. Paulo prega por três meses na sinagoga e funda uma igreja cristã

⁸ E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do ‘Reino de Deus.

5. Paulo separa a igreja da sinagoga e disputa todos os dias na escola de Tirano por dois anos inteiros

⁹ Mas, como ‘alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles e ^bseparou os discípulos, disputando todos os dias ‘na escola de um certo Tirano.

cando para outros (At 11.15-17; 19.2-6).

19.4b Os homens devem crer em Cristo a respeito do batismo no Espírito, assim como o fazem a respeito da salvação (Jo 1.31-34; 7.37-39). Recebemos dele aquilo que cremos.

19.5a Eles foram batizados nas águas, de maneira que podiam concordar com o batismo “no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Eles nunca haviam sido batizados dessa forma. Conheciam apenas o nome de Deus, visto que João não sabia o nome do Filho até que um determinado sinal aconteceu (Jo 1.33). Então, ele não podia batizar em outro nome a não ser no de Deus (Jo 5.43). “Em nome do Senhor Jesus” simplesmente significa “pela autoridade do Senhor Jesus”, e o registro dessa autorização está em Mateus 28.19. Quanto ao rebatismo, as Escrituras não trazem nenhum registro de pessoas sendo batizadas em outro nome após o batismo no nome da Trindade Santa.

19.6a Atos 8.12-23; 9.17,18; Hebreus 6.2.

19.6b É preciso ter a plenitude do Espírito para fazer isso (Rm 1.11; 15.29; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

19.6c Foi isso que aconteceu no Pentecostes (2.4), na casa de Cornélio (10.44-48), e aqui, e, sem dúvida, em Atos 8.17-23. Outras passagens tratam desse tema (Is 28.11; Mc 16.17; 1 Co 12.4-11; 28.31; 13.1,2; 14.1-40).

19.6d Profecias também acompanharam o batismo no Espírito (At 2.11-21; 13.1; 19.6; 1 Co 12.4-11; 13.1-4; 14.1-40).

19.8a Veja notas em Mateus 4.17; 19.24.

19.9a 3 coisas que os rebeldes geralmente fazem:

1 Eles se endurecem (Rm 9.18; Hb 3.8,13,15; 4.7; 2 Co 2.14-17).

2 Recusam-se a crer na verdade (Mt 13.15).

3 Falam mal da verdade (9.1; 13.45; 18.6).

19.9b Era tudo que podia ser feito. Os cristãos tiveram de começar suas próprias congregações. Paulo passou três anos aqui (20.31). Toda a Ásia Menor ouviu a Palavra.

19.9c A escola de um renomado professor daquela região. Dois anos se passaram ali. Judeus e gregos ainda iam ouvi-lo (v. 10).

¹⁰ E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

6. Maravilhas extraordinárias por meio de Paulo

¹¹ E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia “maravilhas extraordinárias,

¹² de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

7. Imitadores de Paulo apanham de um louco em Éfeso

¹³ E alguns dos “exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

¹⁴ Os que faziam isto eram sete filhos de “Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

¹⁵ Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: “Conheço a Jesus e bem sei *quem é* Paulo; ^bmas vós, quem sois?

¹⁶ E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e “assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

¹⁷ E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e “o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

8. O avivamento de Éfeso se espalha

¹⁸ Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.

¹⁹ Também muitos dos que seguiam “artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que *montava* a ^bcinquenta mil *peças* de prata.

²⁰ Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

9. Plano de viagem de pregação; Timóteo e Erasto vão à frente

²¹ E, cumpridas estas coisas, Paulo “propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.

²² E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e “Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

10. Paulo permanece em Éfeso; o motim dos artífices (1) Causa do motim

²³ Naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do “Caminho.

²⁴ Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata, “nichos de Diana, dava não pouco lucro aos ^bartífices,

²⁵ aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

²⁶ e bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, “este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

²⁷ Não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa “Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram a ser destruída.

(2) Os artífices arrastam os companheiros de Paulo até o teatro

²⁸ Ouvindo isto, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

²⁹ E “encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao ^bteatro, arrebatando a “Gaio e a “Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

(3) Paulo procura enfrentar a multidão, mas seus amigos o proíbem

³⁰ E, querendo Paulo “apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

19.11a Milagres extraordinários (vv. 11,12).

19.13a Judeus itinerantes (v. 13; 13.6; 1 Tm 5.13). Eles praticavam adivinhação (nota, Lc 12.29). Josefo fala de Salomão e de outros de seu povo em todas as eras expelindo demônios (Ant., livro VIII, cap. 2, 5).

19.14a Membro do concílio judaico em Éfeso, líder dos sacerdotes ali.

19.15a Jesus e todos os cristãos têm poder sobre os demônios (Mc 16.17,18; Jo 14.12).

19.15b Pergunta 54. Próxima, v. 35.

19.16a Gr. *katakunewo*, sobrepujar (v. 16; Mt 20.25; Mc 10.42; 1 Pe 5.3).

19.17a Esse é sempre o resultado de milagres em nome de Jesus (Mc 16.17-20).

19.19a Gr. *peri ergos*, praticante de magia (v. 19); intrometido (1 Tm 5.13). Aqui a idéia é de, por meio de encantamentos, fingir ser capaz de ressuscitar mortos, forçar espíritos a revelar o desconhecido, predizer o futuro, curar, provocar doenças, neutralizar o mal com amuletos e feitiços, interpretar sonhos, descobrir o sexo de bebês antes do nascimento, e predizer a vida cotidiana por meio dos planetas. Parece bastante com o século XX. Muitos se arrependeram e confessaram o engano de seus atos ao fingirem ter poderes

sobrenaturais nessas coisas (v. 18). Revelaram sua fraude. Os livros que ensinavam essas assim chamadas ciências e como praticá-las foram queimados (Lc 12.29).

19.19b 50.000 peças de prata. Gr. *argurion*.

19.21a Decidiu firmemente em seu espírito ou mente (1 Co 2.11) que ele voltaria a Jerusalém e depois veria Roma. Paulo deve ter sentido em seu coração, enquanto orava e pela plenitude do Espírito Santo, o futuro que o aguardava.

19.22a Romanos 16.23; 2 Timóteo 4.20.

19.23a Religião cristã (9.2; 16.17; 18.25,26; 19.9, 23; 22.4; 24.14,22).

19.24a Gr. *naos*, templo. Eram miniaturas do templo de Diana, com a deusa no meio da fachada do templo. Algumas eram estátuas grandes para casas e outras pequenas o bastante para ser carregadas como amuletos. O templo tinha 220 anos de construção. Dinheiro foi arrecadado em toda a Ásia Menor. Tinha 130 m de comprimento, 67 m de largura, e era adornado com 127 colunas com 18 m de altura, feitas por 127 reis e decorado com belas estátuas.

19.24b Gr. *technites*. Aqui, v. 38; Hebreus 11.10; Apocalipse 18.22. Eles tinham espécies de sindicatos como temos hoje. Muitas dessas agremiações são mencionadas em papíros descobertos

no Egito. Os nichos eram feitos de argila, mármore e prata. Demétrio era o líder da corporação dos artesãos que trabalhavam com a prata. As outras modalidades tinham suas próprias corporações.

19.26a Mostrando como os apóstolos tinham obtido sucesso em ganhar convertidos.

19.27a Diana é ilustrada toda coberta por seios desde os ombros até os pés; e em outras imagens, com seios até a base do abdômen e as pernas cobertas por cabeças de animais. Acreditava-se que ela era a mãe e sustentadora de toda a criação. Alguns a identificam com Semiramis, a rainha da Babilônia e esposa de Ninrode, de quem provinha toda a licenciosidade na adoração antiga.

19.29a Veja nota, Lucas 4.28.

19.29b Gr. *theatron*. Aqui, v. 31; 1 Coríntios 4.9. Os teatros eram usados para reuniões públicas e esportes; era ali também que homens eram devorados por animais selvagens (1 Co 15.32).

19.29c Se ele era macedônio, então não é o mesmo mencionado em 20.4, nem em Romanos 16.23; 1 Coríntios 1.14.

19.29d Atos 20.4; 27.2; Colossenses 4.10; Filemom 24.

19.30a Falar da fé cristã.

³¹ Também alguns dos “principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

(4) A multidão confusa

³² Uns, pois, clamavam de “uma maneira, outros, de outra, porque o ^bajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

³³ Então, tiraram “Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar ^brazão disto ao povo.

³⁴ Mas, quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

(5) A multidão é acalmada e dispersa pelo escrivão da cidade

³⁵ Então, o “escrivão da cidade, tendo ^bapaziguado a multidão, “disse: “Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a “guardadora do templo da grande deusa Diana e da *imagem* que ^ddesceu de Júpiter?

³⁶ Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais “temerariamente;

³⁷ porque estes homens que *aqui* trouxestes nem são “sacrilegos nem blasfemam da vossa deusa.

³⁸ “Mas, se Demétrio e os artifices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procôn-

sules; que ^bse acusem uns aos outros.

³⁹ Mas, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.

⁴⁰ “Na verdade, até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este ^bconcurso.

⁴¹ E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

11. Passagem através da Macedônia e Grécia

20 DEPOIS que cessou o “alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, ^babraçando-os, saiu para a “Macedônia.

² E, havendo andado por aquelas terras e exortando-os com muitas palavras, veio à “Grécia.

³ Passando *ali* três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou “voltar pela Macedônia.

⁴ E acompanhou-o, até à Ásia, “Sópatro, de Beréia, e, dos de Tessalônica, ^bAristarco e Segundo, e “Gaio, de Derbe, e “Timóteo, e, dos da Ásia, “Tíquico e “Trófimo.

⁵ Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade.

12. De Filipos, na Europa, para Trôade, na Ásia Menor

⁶ E, depois dos dias dos *pães* asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias.

19.31a Gr. *Asiarches*, Asiarca. Eram pessoas escolhidas por sua riqueza e posição para presidir jogos e festas públicas e custear as despesas.

19.32a Essa é uma imagem bastante realista de uma multidão com os ânimos inflamados e procurando uma oportunidade para praticar abusos, sem motivo ou princípios.

19.32b Gr. *ekklesia*, a mesma palavra traduzida como igreja, provando assim que significa qualquer ajuntamento ou assembléia, bom ou ruim.

19.33a O mesmo homem de 1 Timóteo 1.20; 2 Timóteo 4.14. Era um judeu a quem os judeus de Éfeso escolheram para representá-los no tumulto e para lançar toda a culpa sobre Paulo e os cristãos. Às vezes, os pagãos não conseguiam distinguir entre judeus e cristãos, mas neste caso os judeus também foram responsabilizados, porque era sabido que se opunham ao culto de Diana, assim como os cristãos. Os gregos, sabendo disso, não permitiram que falassem e gritaram em um tumulto durante duas horas (v. 34).

19.33b Gr. *apologeomai*. Aqui; 24.10; 25.8; 26.1,2,24; Lucas 12.11; 21.14; Romanos 2.15; 2 Coríntios 12.19. Não significa responder a uma acusação, mas simplesmente fazer uma apologia pelos judeus. Ele pretendia mostrar que os judeus não eram os responsáveis pelo alvoroço, mas que tudo tinha começado por causa de Paulo e de seus amigos.

19.35a Gr. *grammateus*, usado 67 vezes e traduzido como *escriba* 66 vezes, e somente aqui como *escrivão* (nota, Mt 2.4).

19.35b Gr. *katastello*, acalmado. Aqui; v. 36.

19.35c Ele apresentou 6 pontos principais: 1 Não havia necessidade de divulgar o fato de que todos os efésios cultuavam Diana (v. 35).

2 Ninguém estava tentando contestar esse

fato (v. 36).

3 Não convinha agir de forma tão impetuosa sem um motivo justo (v. 36).

4 As pessoas acusadas não tinham praticado nenhuma transgressão das leis civis (v. 37).

5 Ainda que tivessem transgredido alguma lei, essa não era a maneira de lidar com a situação (vv. 38,39).

6 Eles mesmos estavam transgredindo a lei e poderiam ser acusados de sedição (v. 40).

19.35d Pergunta 55. Próxima, 21.13.

19.35e Gr. *neokoros*, varredor ou zelador do templo; tem o mesmo significado da palavra sacristão. Ele quis dizer: “A cidade inteira é devotada à adoração de Diana, e varrer o seu templo e abrir e fechar suas portas é uma honra reputada às pessoas mais importantes. Além disso, oferecemos a ela os melhores sacrifícios; e a nós foram confiados os cultos religiosos que dizem respeito à segurança do imperador”.

19.35f Acreditava-se que a imagem original de Diana teria descido do céu havia tanto tempo que ninguém sabia quando fora feita ou quem a confeccionara. Era de interesse dos sacerdotes de Diana convencer o povo de que ela de fato calra do céu. Afirma-se o mesmo a respeito de diversos objetos sagrados. Eurípedes afirmava que a imagem de Diana de Tauri calra do céu. Numa dizia que os escudos sagrados eram do céu. Papistas italianos afirmavam que o santuário de Nossa Senhora de Loretto era uma dádiva divina de cima. Acreditava-se que a imagem de Minerva de Tróia viera de Júpiter. Isidoro disse que os sacerdotes pagãos mataram ou baniram quem havia feito tais imagens para que pudessem induzir o povo a acreditar que esses objetos haviam caído do céu.

19.36a Gr. *propetes*, obstinado (2 Tm 3.4).

19.37a Gr. *hierosulos*, saqueadores de templos; espoliadores de lugares sagrados. Os apóstolos agiram apenas no sentido de esclarecer a mente do povo, não de zombar de sua religião.

19.38a Que Demétrio e seu grupo deviam seguir os trâmites da lei, se a causa deles fosse justa.

19.38b Gr. *enkaleo*, acusar (vv. 38,40; 23.28,29; 26.2,7; Rm 8.33).

19.40a Os romanos sempre temiam as agitações populares, pelo que tinham leis bastante rígidas a respeito delas. Qualquer pessoa que agitasse o povo, provocando um tumulto, estava sujeito a pagar com a vida. Demétrio, sem dúvida, sentiu-se grandemente ameaçado e à mercê daqueles a quem acusara.

19.40b Ajuntamento, aglomeração, multidão.

20.1a De 19.24-40. Cf. 21.34; 24.18; Mateus 26.5; 27.24; Marcos 5.38; 14.2.

20.1b Gr. *aspazomai*, traduzido como *saudar* 51 vezes (Mt 5.47; 10.12; Mc 9.15; 15.18; Lc 1.40; 10.4; At 18.22; 21.7,19; 25.13; Rm 16.23; 1 Co 16.19,20; 2 Co 13.12,13; Fp 4.21,22; Cl 4.10-15; 1 Ts 5.26; 2 Tm 4.19,21; Tt 3.15; Fm 23; Hb 13.24; 1 Pe 5.13,14; 2 Jo 13; 3 Jo 14); *despedir-se* (At 21.6); e *abraçar* (At 20.1; Hb 11.13).

20.1c Sem dúvida, ele visitou Filipos, Tessalônica, Beréia e outros lugares.

20.2a Na Grécia, talvez tenha visitado Atenas, Corinto e Cencrêia.

20.3a Voltar para Filipos (v. 6).

20.4a Mencionado apenas aqui.

20.4b Atos 20.4; 27.2; Colossenses 4.10; Filemom 24.

20.4c Veja nota, 19.29.

20.4d Veja *Timóteo*, p. 1795.

20.4e Um dos fléis companheiros de Paulo (Ef 6.21; Cl 4.7; 2 Tm 4.12; Tt 3.12).

20.4f Outro companheiro de Paulo (v. 4; 21.29; 2 Tm 4.20).

13. Pregação e Ceia do Senhor no domingo (1 Co 10.16)

⁷ No ^aprimeiro *dia* da semana, ajuntando-se os ^bdiscípulos para ^cpartir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática ^daté à meia-noite.

⁸ Havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos.

14. A ressurreição de Êutico

⁹ E, estando *um* certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto.

¹⁰ Paulo, porém, descendo, ^ainclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está.

¹¹ E, subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e, assim, partiu.

¹² E levaram vivo o jovem, e ficaram não pouco consolados.

15. De Trôade para Mileto

¹³ Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele ^apor terra.

¹⁴ E, logo que se ajuntou conosco em Assôs, o recebemos e fomos a Mitilene.

¹⁵ E, navegando dali, chegamos no *dia* seguinte defronte de Quios, no outro, aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no *dia* seguinte a Mileto.

¹⁶ Porque *já* Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na ^aÁsia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes.

16. Em Mileto, ele exorta os anciãos efésios

(1) Seu longo e fiel ministério na Ásia

¹⁷ De ^aMileto, mandou a Éfeso chamar os ^banciãos da igreja.

¹⁸ E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

¹⁹ servindo ao Senhor com toda a ^ahumildade e com muitas lágrimas e ^btentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

(2) Seu zelo por Cristo

²⁰ como nada, que útil seja, ^adeixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

²¹ testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a ^aconversão a Deus e a ^bfé em nosso Senhor Jesus Cristo.

(3) Sua disposição para sofrer

²² E, agora, eis que, ^aligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

²³ senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que ^ame esperam prisões e tribulações.

²⁴ Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha ^acarreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do ^bevangelho da graça de Deus.

(4) Sua pureza e fidelidade

²⁵ E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o ^aReino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

²⁶ Portanto, no dia de hoje, vos protesto ^aque *estou* limpo do sangue de todos;

20.7a 10 motivos pelos quais os cristãos guardam o domingo:

1 Para celebrar a ressurreição e a obra completa de Cristo em sua vitória sobre a morte, o inferno e a sepultura (Mt 28.1; Mc 16.9; Jo 20.1).

2 As aparições do Senhor aos seus discípulos foram no domingo (Mt 28.1; Mc 16.9; Jo 20.1,19,26).

3 Cristo ignorou completamente o antigo sábado judaico. O primeiro dia é o dia de destaque após a ressurreição (Mt 28.1; Mc 16.9; Jo 20.1,19,26).

4 O derramar do Espírito Santo aconteceu num domingo. O Pentecostes era no primeiro dia após sete sábados judaicos (At 2.1; Lv 23.15-21). Assim, tanto Cristo como o Espírito Santo se manifestaram à igreja neste dia, ignorando por completo o sábado judaico.

5 Nem Cristo nem nenhum apóstolo ordenaram que o sábado judaico fosse guardado, ou qualquer outro dia, mas ordenaram a todos os homens que não se prendessem a nenhum dia específico (Rm 14.5,6; Gl 5.9-11; Cl 2.14-17). O pecado é pecado *sempre* que for praticado. É a transgressão da lei que se constitui pecado (1 Jo 3.4), não o dia em que é cometido. Qualquer coisa pecaminosa no sábado ou no domingo é pecaminosa em qualquer outro dia da semana. Se algo não for pecado na segunda ou na terça-feira, também não o será no domingo.

6 Embora nenhum dia tivesse sido estabelecido como o sábado na nova aliança, visto que na antiga aliança ele foi abolido (veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866), os discípulos guardavam o domingo como o dia de culto (Mt 28.1; Mc 16.9; Jo 20.1,19,26; At

20.7; 1 Co 16.2; Ap 1.10).

7 A tipologia da antiga aliança fez do domingo um dia de culto:

(1) O sábado judaico era um sábado que se alterava, sendo mudado todo ano no Pentecostes para um dia depois, até que todos os dias da semana fossem observados a cada sete anos. O Pentecostes era o primeiro dia depois do sétimo sábado (veja Lv 23.15-21 e o item 4, acima).

(2) A festa das primícias acontecia no domingo, tipificando a ressurreição (Lv 23.9-14; Mt 28.1; Jo 20.1).

(3) As festas dos pães asmos e do tabernáculo também eram observadas pelo menos durante um domingo e, às vezes, dois, tendo a duração de sete ou oito dias (Lv 23.6-36).

8 Deus honrou o domingo entregando a lei nesse dia (cf. Êx 19.1,3,11 com Lv 23.3-6; Êx 12.2-18).

9 Deus novamente honrou o domingo quando entregou o Apocalipse (Ap 1.10).

10 Constantino e o Papa não mudaram o sábado, em 321 e 364 d.C. Veja **Domingo, o sábado cristão**, p. 1850.

Logo, fica claro que muitos cultos religiosos aconteciam aos domingos, bem como aos sábados e em outros dias.

20.7b Eles se reuniram para cultuar e tomar a ceia do Senhor (1 Co 10.16).

20.7c Mateus 26.26-30; 1 Coríntios 10.16-22; 11.17-34; Atos 2.42,46; 20.7. A ceia ali era tomada depois da meia-noite.

20.7d O mais longo sermão registrado; teve no mínimo de seis a dez horas de duração (vv. 7, 9,11).

20.10a Paulo o ressuscitou da mesma forma

que Elias (1 Rs 17.17-24) e Eliseu (2 Rs 4.33-35) ressuscitavam os mortos.

20.13a Cerca de 32 km. Veja nota, 18.23.

20.16a Ásia Menor, como em todos as outras passagens.

20.17a Cerca de 48 km ao sul de Éfeso. Talvez ele tenha feito isso para ganhar tempo ou para evitar novos tumultos como o registrado em Atos 19.

20.17b Veja nota, 14.23.

20.19a Gr. *tapeinophrosune*. Somente aqui; Efésios 4.2; Filipenses 2.3; Colossenses 2.18,23; 3.12; 1 Pedro 5.5.

20.19b Gr. *piernasmos*. Sempre traduzido assim, exceto em 1 Pedro 4.12, onde se refere a provações, como em Lucas 22.28; 2 Coríntios 11.26.

20.20a Gr. *hupostello*. Somente aqui; v. 27; Gálatas 2.12; Hebreus 10.38. Termo médico usado para descrever a prática de reter o alimento dos pacientes.

20.21a Veja nota, Mateus 4.17; nota, Lucas 13.3.
20.21b João 3.16; Romanos 3.24; 10.9,10; Efésios 2.8.

20.22a Firmemente resolvido em meu espírito, apesar dos repetidos avisos do Espírito Santo (vv. 22,23).

20.23a Isso prova que o Espírito Santo conhece o futuro e sabe o que acontecerá a cada um, confirmando assim sua personalidade.

20.24a Cerca de dez anos ou mais iriam se passar antes do fim de sua carreira (2 Tm 4.7).

20.24b Veja nota, 13.32.

20.25a Veja notas, Mateus 4.17; 19.24.

20.26a Se qualquer judeu ou gentio que tiver me ouvido perecer, o seu sangue será sobre ele. Eu mostrei o caminho plenamente a ambos.

²⁷ porque nunca deixei de vos anunciar todo o ‘conselho de Deus.

(5) Alerta contra divisões e contendas na igreja

●²⁸ ‘Olhai, pois, por vós e por todo o ‘rebanho ‘sobre que o ‘Espírito Santo vos constituiu ‘bispos, ‘para apascentardes a ‘igreja de Deus, ‘que ele resgatou com seu ‘próprio sangue.

★²⁹ ‘Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos ‘cruéis, que ‘não perdoarão o rebanho.

³⁰ E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, ‘para atraírem os discípulos após si.

●³¹ Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de ‘admoestar, ‘com lágrimas, a cada um de vós.

(6) Ele os encomenda a Deus

▲³² Agora, pois, irmãos, ‘encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para ‘vos edificar e dar ‘herança entre todos os ‘santificados.

(7) Seu ministério altruísta

³³ ‘De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

³⁴ Vós mesmos sabeis que, para ‘o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

³⁵ Tenho-vos ‘mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que ‘disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

(8) Uma despedida cristã (At 20.25)

³⁶ E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.

³⁷ ‘E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

³⁸ entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, ‘que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

17. De Mileto para Tiro, na Síria

21 E ACONTECEU que, separando-nos deles, navegamos e ‘fomos correndo caminho direito e chegamos a Cós e, no dia seguinte, a ‘Rodes, de onde passamos a Pátara.

² Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

³ E, indo já ‘à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

18. Em Tiro, o Espírito Santo proíbe Paulo de ir a Jerusalém

⁴ E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a Paulo ‘que não subisse a Jerusalém.

19. De Tiro para Cesaréia, onde visita Filipe, o evangelista

⁵ E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, cada um com

20.27a A vontade revelada de Deus até o momento.

20.28a Veja nota, Mateus 11.29.

20.28b Gr. *poimnion*, pequeno rebanho. Aqui; v. 29; Lucas 12.32; 1 Pedro 5.2,3.

20.28c Das 2.622 vezes em que a palavra grega *en* (em) é usada, esta é a única em que é traduzida como sobre. É *no* pequeno rebanho que o Espírito Santo constituiu homens como bispos. Nenhum homem é senhor sobre a herança de Deus, mas todos são exemplos para o rebanho (1 Pe 5.2-4).

20.28d Outra referência ao Espírito Santo como pessoa. Ele é o executivo de Deus sobre toda a igreja.

20.28e Gr. *episkopos*. Traduzido como bispo aqui; Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.2; Tito 1.7; 1 Pedro 2.25. O bispo era o anfitrião responsável pelo ministério da pregação (nota, 14.23). Bispos e presbíteros eram a mesma coisa.

20.28f Gr. *poimaino*, pastor. Traduzido como apascentar (Mt 2.6; Lc 17.7; Jo 21.16; At 20.28; 1 Co 9.7; 1 Pe 5.2; Jd 12; Ap 7.17) e regem (Ap 2.27; 12.5; 19.15).

20.28g Veja nota, 7.38.

20.28h Essa é outra prova de que Jesus Cristo faz parte da Trindade Divina (Jo 1.1,2,14; Mt 5.2; Is 7.14; 9.6,7; Hb 1.8; 1 Tm 3.15; 1 Jo 5.7).

20.28i Mateus 26.28; Romanos 3.24; Efésios 1.7; Colossenses 1.20; 1 Pedro 1.18-23; Apocalipse 1.5; Hebreus 9.12-28; 10.19; 13.20.

20.29a 10ª profecia do NT em Atos (20.29,30, cumprida). Próxima, 21.11.

20.29b Gr. *barus*, opressores. Aqui; 25.7; Mateus 23.4,23; 2 Coríntios 10.10; 1 João 5.3.

20.29c Não protegerão, nem cuidarão, tampouco providenciarão o alimento para o rebanho (v. 29; Rm 8.32; 11.21; 1 Co 7.28; 2 Co 1.23; 12.6; 13.2; 2 Pe 2.4).

20.30a Provocarão cismas ou divisões na igreja

a fim de conseguir seguidores que os apoiem. A rapidez com que isso se cumpriu fica claro em Apocalipse 2.2,6,15,16,20.

20.31a Gr. *noutheteo*. Usado somente por Paulo e é traduzido como admoestar (At 20.31; Rm 15.14; 1 Co 4.14; Cl 1.28; 3.16; 1 Ts 5.12,14; 2 Ts 3.15).

20.31b Um pregador caloroso, de coração bondoso, cheio de compaixão e do amor de Deus.

20.32a Veja nota, 17.3.

20.32b Gr. *epoikodomeo*, edificar, construir na fé, ou construir qualquer tipo de estrutura (v. 32; 1 Co 3.1-14; Ef 2.20; Cl 2.7; Jd 20). A idéia é de um homem em ruínas; corpo, alma e espírito estão em pedaços e precisam ser consertados e feitos de novo, tornando-se habitação de Deus, por meio do Espírito.

1 O alicerce: Jesus Cristo (1 Co 1.11-15; Ef 2.19-22).

2 A planta: a imagem de Cristo (2 Co 3.18; Cl 3.10).

3 Os materiais: o homem, criação perfeita, agora desfigurada pelo pecado (Rm 3.23; 5.12-21; 1 Ts 5.23; Sl 51.5; Ef 2.1-9).

4 As ferramentas: a Palavra de Deus (Rm 1.16; Jo 15.3; 17.17; Ef 5.26; Tg 1.18; 1 Pe 1.23; Hb 4.12); o sangue de Cristo (Mt 26.28; Ef 1.7; Cl 1.20; Ap 1.5; Hb 9-10); a graça de Deus (At 20.32; Jo 1.17; Ef 2.8,9); e os dons do Espírito (1 Co 12.4-11).

5 Os obreiros: Deus (Jo 3.16; Fp 2.13); Cristo (Mt 1.21; Gl 3.13,14; Hb 4.14-16; Jo 16.23-26); o Espírito Santo (Jo 16.7-15; Rm 8.1-13,26; 1 Co 6.11; Tt 3.5); os anjos (Hb 1.14); e o homem (Jo 3.16; 2 Tm 2.4; Ap 22.17; 2 Co 6; Fp 2.12; 1 Pe 4.10; 1 Jo 1.7; Jd 20-24; Ef 4.11).

6 O alvo: novas criaturas (2 Co 5.17) e a imagem restaurada de Cristo (2 Co 3.18; Ef 2.19-22; 4.13; 5.27; Cl 3.10).

7 O resultado: um edifício construído, restaurado e unido a Deus eternamente (Ef 2.19-22;

4.13; 5.27; Jo 14.1-3; 1 Ts 4.13-17; Ap 21,22).

20.32c Gr. *kleronomai*, possessão (v. 32; Ef 1.14, 18; 5.5; Hb 9.15; 1 Pe 1.4).

20.32d Veja A doutrina da santificação, p. 1921.

20.33a Uma característica do verdadeiro ministro. Os lobos são conhecidos por sua ganância, Interesses egoístas e outros frutos (nota, Mt 7.15. Cf. 1 Sm 12.3-5).

20.34a Providenciei o sustento para mim e para os que estavam comigo.

20.35a Tenho sido um exemplo para vocês em todas essas coisas, especialmente na preocupação com os outros.

20.35b Aquele que dá é mais feliz do que aquele que recebe. Onde e quando Jesus disse isso, não se sabe.

20.37a Uma demonstração de um relacionamento normal, saudável e de amor mútuo entre o pastor e o rebanho.

20.38a Não há registro de Paulo vendo novamente esses irmãos.

21.1a Veja nota, 18.23.

21.1b Em Rodes, havia sido construída uma antiga maravilha do mundo, uma estátua de Apoio, feita em bronze, tão alta que navios podiam passar por entre suas pernas. Tinha 32 m de altura e era tão imensa que poucos conseguiam chegar até o seu polegar. Um terremoto a destruiu em 224 a.C., após ter ficado ereta por 66 anos. Quando os sarracenos tomaram a ilha, em 660 d.C., eles venderam o bronze a um judeu que o transportou em 900 camelos.

21.3a Chipre é a Quitim do AT (Nm 24.24; Is 23.1,12; Jr 2.10; Ez 27.6; Dn 11.30).

21.4a Ele não deveria ir, caso não quisesse passar por tudo do que o Espírito lhe avisara por diversas vezes (20.22,23). O Espírito deu a Paulo a oportunidade de fazer sua própria escolha nessa questão.

sua mulher e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos.

⁶ E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para casa.

⁷ E nós, “concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

⁸ No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

⁹ Tinha este quatro filhas donzelas, que “profetizavam.

20. O Espírito Santo novamente alerta Paulo sobre os sofrimentos (At 21.4)

¹⁰ E, demorando-nos ali por muitos dias, “chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo;

★¹¹ e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: “Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

21. Paulo determinado a ir a Jerusalém e sofrer

¹² E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

¹³ Mas Paulo respondeu: “Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

¹⁴ E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

22. De Cesaréia para Jerusalém, encerrando a terceira viagem missionária de Paulo iniciada em 18.23

¹⁵ Depois daqueles dias, havendo feito os nossos “preparativos, subimos a Jerusalém.

¹⁶ E foram também conosco alguns discípulos de Cesaréia, levando consigo um certo Mnasom, natural de Chipre, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

¹⁷ E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

XIII. A prisão de Paulo e suas defesas (At 21.18–26.31)

1. O relatório de Paulo acerca do seu ministério entre os gentios (cf. At 15.4,12)

¹⁸ No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

¹⁹ E, havendo-os saudado, “contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

2. Tiago e os anciãos aconselham Paulo a fazer votos judaicos para apaziguar os judeus cristãos

²⁰ E, ouvindo-o eles, “glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zelosos da lei.

²¹ E já “acerca de ti foram informados de que ensinas to-

21.6a Os homens, mulheres e crianças do v. 5.
21.7a A viagem de Paulo terminou em Ptolemaida.

21.7b O evangelho havia se espalhado por diversas regiões, de modo que era possível encontrar cristãos em muitos lugares.

21.8a Cerca de 96 km ao sul de Tiro e a mesma distância de Jerusalém.

21.9a 8 razões para mulheres pregadoras:

1 Nos Evangelhos, liemos a respeito de diversas mulheres mensageiras que proclamaram as “boas novas” (Mt 28.1-10; Lc 24.9-11; Jo 4.28-30; 20.16-18).

2 Em Atos 2.14-21; Joel 2.28-31, Deus predisse e prometeu que Ele mesmo derramaria o seu Espírito sobre mulheres, e elas profetizariam. Profetizar significa “falar aos homens para edificação, exortação e consolação” (1 Co 14.3). “O que profetiza edifica a Igreja” (1 Co 14.4). Profetizar é para a igreja e para o público em geral (1 Co 12.1-31; 14.1-6,12,24-26,29-33).

3 Em Atos 21.8,9, fica claro que as quatro filhas de Filipe eram profetisas, ou seja, eram evangelistas como o pai. Isso está em perfeita sintonia com Joel 2.28,29, que se cumpriu na igreja primitiva (At 2.16), e com Atos 2.17,18, que se cumprirá nos últimos dias.

4 Em Romanos 16, temos o registro de uma série de mulheres que serviam ao Senhor em diversas igrejas. Febe (vv. 1,2), Priscila (vv. 3-5), Maria, Trifena, Trifosa, Pérsida e Júlia (vv. 6-15) são mencionadas como obreiras do Senhor.

5 Em Filipenses 4.2, Evódia e Sintique são citadas como líderes da igreja em Filipos.

6 As mulheres de Corinto profetizavam e oravam na Igreja (1 Co 11.4,5), de maneira que o texto bíblico de 1 Coríntios 14.34,35, que é usado para condenar mulheres pregadoras, não se refere à pregação, mas à desordem nos cultos – fazer perguntas ou conversar com os maridos na igreja, como mostra 1 Coríntios 14.35. Mesmo com o

texto de 1 Timóteo 2.11-15, Paulo não está condenando as mulheres que pregam, contanto que elas saibam portar-se em seu devido lugar e não “usem de autoridade sobre o marido”. Tanto os homens quanto as mulheres em Corinto tinham permissão para orar e profetizar, mas deviam fazê-lo de acordo com regras estipuladas (1 Co 14.24-32).

7 Em 1 Coríntios 12, Paulo compara a igreja ao corpo humano e menciona nove dons do Espírito, inclusive o de profecia, concedidos a todos os membros do corpo de Cristo, homens e mulheres.

8 As mulheres foram usadas por Deus nos dias do AT como profetisas (Êx 15.20; Jz 4.4; 2 Rs 22.14; 2 Cr 34.22; Ne 6.14; Is 8.3; Lc 1.39-56; 2.36). Na lei, havia cláusulas específicas para as mulheres em relação a oferecer sacrifícios, participar das festas e fazer votos (Dt 12.11-18; Lv 27).

Deus usou uma vara (Êx 4.2,17); uma jumenta (Nm 22.28); chifre de carneiro (Js 6.5); agulhada de boi, estaca, pão de cevada, cântaros, queixada de jumento, pedra de moinho (Jz 3.31; 4.21; 7.13,20; 9.53; 15.15-19); manto (2 Rs 2.8); covas (2 Rs 3.16); vasilhas vazias (2 Rs 4.3); óleo, corvos (1 Rs 17.4,16); verme, vento, peixe, abóbora (Jn 1.4,17; 4.6,7); galo (Mc 14.72); e muitas outras coisas fracas para confundir as fortes (1 Co 1.18-21). Será que não seria possível então que ele usasse uma mulher?

21.10a Em algumas versões, o verbo usado é “desceu”, porque a Cesaréia ficava cerca de 610 m abaixo das colinas da Judéia.

21.10b Citado 2 vezes (11.28; 21.10).

21.11a 11ª profecia do NT em Atos (2.11, cumprida) Próxima, 22.10. Aqui, novamente, o Espírito Santo não proíbe Paulo de ir, mas apenas prediz o que lhe acontecerá se ele fosse.

21.13a Pergunta 56. Próxima, v. 22.

21.13b 4 vezes Paulo disse estar pronto:

1 Estou pronto para ser ligado (v. 13).

2 Estou pronto para pregar (Rm 1.15).

3 Estou pronto para ministrar (2 Co 12.14).

4 Estou pronto para morrer (v. 13; 2 Tm 4.6).

Cf. com a disposição de Pedro (Lc 22.33).

21.15a As malas, ou a bagagem, que eram levadas em viagens. Cf. 1 Samuel 17.22.

21.16a Citado apenas aqui.

21.16b Um crente antigo ou um dos primeiros cristãos, não necessariamente velho em idade. Ele era natural de Chipre, mas agora vivia em Jerusalém. Evidentemente, ele estava em Cesaréia e estava indo para casa.

21.18a Tiago, o meio-irmão de Jesus Cristo (notas, 15.13,14).

21.18b Veja anciãos (nota, 14.23).

21.19a Paulo apresentou seu último relatório missionário para a igreja em Jerusalém. Cf. 15.4,12.

21.20a Glorificaram – não um ato único, mas um louvor contínuo.

21.20b Mostrando a ampla divulgação do evangelho entre os judeus e como eram lentos em abrir mão da lei de Moisés.

21.20c Gr. zelotes, entusiasta. Aqui; 22.3; 1 Coríntios 14.12; Gálatas 1.14; Tito 2.14. Combinar a lei com o evangelho produz uma forma corrompida de cristianismo. O judaísmo e o cristianismo não funcionam juntos porque são opostos. A essa altura, Deus não havia abolido completamente todos os sacrifícios e toda a lei em Israel como programa nacional. Ele tolerou os judeus com todos os seus rituais até à destruição de Jerusalém. Desse momento em diante, passou a ser impossível para eles observar essas coisas. Assim, Deus aboliu a dispensação mosaica tornando a observância da lei impossível, cumprindo Daniel 9.26; Oséias 3.4,5; Mateus 23.36-39; Lucas 19.41-48.

21.21a 3 pontos principais de desinformação: 1 Paulo estaria ensinando os judeus a apostatar (v. 21). Não há nada disso presente em nenhum dos sermões de Paulo aos judeus. Ao contrário,

dos os judeus que estão entre os gentios a ^bapartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo o costume da lei.

²² “Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

²³ “Faze, pois, isto que te dizemos: temos quatro varões que fizeram ^bvoto.

²⁴ Toma estes contigo, e ^asantifica-te com eles, e faze por eles os ^bgastos para que ^arapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo ^dandas guardando a lei.

3. Os gentios não devem guardar a lei (At 15.1-29; Rm 3.21, refs.)

²⁵ “Todavia, quanto aos que crêm dos gentios, já nós havemos escrito e achado por bem que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da prostituição.

4. Paulo segue o conselho dos anciãos (1 Co 9.19-23)

²⁶ Então, Paulo, ^atomando consigo aqueles varões, entrou, no dia seguinte, no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer em favor de cada um deles a oferta.

²⁷ Quando os sete dias estavam quase a terminar, os ^ajudeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

5. Paulo é arrastado e espancado pelos judeus e é resgatado pelos gentios

²⁸ clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e *contra*

a lei, e *contra* este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

²⁹ Porque tinham visto com ele na cidade a Trófilo, de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

³⁰ E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

³¹ E, procurando eles ^amatá-lo, chegou ao ^btribuno da ^ccoorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

³² Este, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

6. Paulo é atado com cadeias e levado para a fortaleza

³³ Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu, e o mandou atar ^acom duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

³⁴ E, na multidão, uns clamavam de uma maneira; outros, de outra; mas, como nada podia saber ao certo por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

³⁵ E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão,

³⁶ porque a multidão do povo o seguia, clamando: ^aMata-o!

7. Paulo solicita o direito de falar ao povo

³⁷ E, quando iam introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: ^aÉ-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

³⁸ Não és tu, porventura, aquele ^aegípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?

³⁹ Mas Paulo lhe disse: Na verdade, eu sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade ^anão pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

ele repetidamente enfatizou que eles deveriam voltar-se para o seu Deus através da aceitação do próprio Cristo que Moisés e os profetas disseram que viria (9.20-22; 13.16-41,46-49; 14.21,22; 15.1,2; 16.4,5; 17.2,3,22-32; 19.8-20). Sua discussão era que os gentios não deviam ser levados para debaixo da lei, e foi com isso que toda a igreja concordou (15.1-35).

2 Paulo estaria ensinando aos judeus que não fossem circuncidados (v. 21). Ele não fez isso. Ele até mesmo fez com que Timóteo fosse circuncidado para agradar aos judeus (16.2). Era somente quanto aos gentios que ele argumentava não precisarem ser circuncidados nem guardar a lei de Moisés (15.1-35). Ele apenas ensinou em suas epístolas, algumas das quais foram escritas antes dessa época, que a circuncisão não salva a alma e que pelas obras da lei ninguém será justificado (Rm 3.24-31; 4.1-21; Gl 3.19-25).

3 Paulo estaria ensinando aos judeus que abandonassem seus costumes (v. 21). Gr. *ethos*, ritos, costumes, hábitos, usos. Traduzido como *costume/costumar* (Lc 1.9; 2.42; 22.39; Jo 19.40; At 6.14; 16.21; 21.21; 25.16; 26.3; 28.17; Hb 10.25) e *uso* (At 15.1). Paulo nunca defendeu que os judeus deveriam mudar seus costumes. Ele deixou claro que eram meros rituais e em nada prejudicavam, a menos que confiassem neles para ser salvos (Rm 3.24; Ef 1.7; 2.8,9; Cl 1.20; 2.14-17).

21.21b Gr. *apostasia*, apostasia. Aqui; 2 Tessalonicenses 2.3. Isso passava longe do objetivo de Paulo.

21.22a Pergunta 57. Próxima, v. 37.

21.23a Esse conselho dos apóstolos e anciãos da igreja era no sentido de evitar problemas com os milhares de judeus que haviam ido à festa.

Não feria a consciência de Paulo nem fazia dele um hipócrita. Era sábio, naquelas circunstâncias, para expandir o evangelho entre os judeus.

21.23b Talvez fosse um voto de nazireu que estava para terminar e agora eles podiam cortar o cabelo e barbear-se (v. 24; Nm 6.1-8).

21.24a Refere-se às cerimônias do voto nazireu. Talvez Paulo pudesse fazer isso, porque havia feito um voto em Cencreia (18.18).

21.24b Ajudar a pagar as despesas dos sacrifícios e ofertas (Nm 6.13-21).

21.24c Gr. *zurao*. Somente aqui; 1 Coríntios 11.5,6.

21.24d Gr. *stoicheo*, andar de acordo com as observâncias religiosas. Aqui; Romanos 4.12; Gálatas 5.25; 6.16; Filipenses 3.16. Esse conselho só deve ser entendido como tendo o objetivo de mostrar aos judeus que ele não era inimigo de Moisés e que ele ainda considerava a lei santa e boa. Paulo obedeceu e ajudou a pagar as despesas dele e dos quatro irmãos. Ele não poderia ter feito isso com a consciência limpa se as cerimônias fossem feitas para obter justificação por meio da lei.

21.25a Eles ainda concluíram, como em Atos 15, que os gentios não estavam debaixo de tais obrigações e rituais.

21.26a A despeito de toda a crítica feita a Paulo por ter se submetido a essa forma de culto prescrita pela lei, sabendo em seu íntimo que a lei fora abolida, uma coisa é certa: que ele estava disposto a fazer qualquer coisa para que pudesse ganhar os gentios (Rm 9.1-3; 1 Co 9.20). O que Paulo passou depois disso não foi castigo de Deus por causa de seu voto, visto que Deus o alertara antes que essas coisas aconteceriam se ele fosse a Jerusalém (20.22,23; 21.11).

21.27a Esses eram os principais inimigos de Paulo.

21.31a Isso prova sua verdadeira intenção.

21.31b Gr. *chillarchos*, comandante romano de 1.000 homens. Veja nota, João 18.12.

21.31c Gr. *speira*, coorte. Nota, João 18.3.

21.33a Cada mão presa a um soldado.

21.36a Gr. *airo*. Traduzido como “pegar” em Marcos 16.18. Aquil significa matar, pelo que pegar em serpentes não poderia significar usá-las em espetáculos religiosos para provar a fé. Cf. Lucas 23.18; João 19.15.

21.37a Perguntas 58-60. Próxima, 22.7.

21.38a Josefo diz que este homem se autodenominava profeta e dizia a seus seguidores que os muros de Jerusalém cairiam diante deles, se o ajudassem a atacar a cidade. Cerca de 30.000 homens o seguiram, mas o governador romano veio até ele repentinamente com um grande contingente de soldados, da infantaria e da cavalaria, e a multidão fugiu. Cerca de 400 foram mortos e 200 foram levados como prisioneiros, mas o egípcio, acompanhado de alguns poucos fiéis seguidores, conseguiu fugir (Josefo, *Ant.*, cap. XX, 7).

Ao encontrar esse tumulto contra Paulo, Lisias supôs ser ele o mesmo egípcio que havia retornado para agitar o povo novamente. A diferença entre os 30.000 e os 4.000 citados em Atos pode ser explicada com o fato de alguns escribas, ao copiar Josefo, terem confundido a letra grega Delta (quatro) com Lambda (trinta), escrevendo 30.000 em vez de 4.000. Ou pode ser que ele tenha tido 30.000 seguidores em uma época e apenas 4.000 permaneceram com ele até quando atacaram a cidade.

21.39a Não uma cidadezinha qualquer, mas uma cidade proeminente no império Romano.

⁴⁰ E, havendo-lho ^apermitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua ^bhebraica, dizendo:

8. A defesa de Paulo diante do povo

(1) Sua perseguição aos cristãos (At 9.1, refs.)

22 VARÕES irmãos e pais, ouvi agora a minha ^adefesa perante vós.

² (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

³ Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de ^aGamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, ^bzeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

⁴ Persegui ^aeste Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

⁵ como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o ^aconselho dos ^banciãos; e, recebendo destes ^ccartas para os irmãos, fui a Damasco, para ^dtrazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

(2) Sua conversão (At 9.3; 26.13)

⁶ Ora, aconteceu que, ^aindo eu ^bjá de caminho e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou ^cuma grande luz do céu.

⁷ E caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, ^apor que me persegues?

⁸ E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou ^aJesus, o Nazareno, a quem tu ^bpersegues.

⁹ E os que estavam comigo ^aviram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ^bouviram a voz daquele que falava comigo.

★¹⁰ Então, disse eu: ^aSenhor, que farei? E o Senhor disse-

me: ^bLevanta-te e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

¹¹ E, como eu não via por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo e cheguei a Damasco.

(3) Missão de Ananias (At 9.10)

¹² E um certo ^aAnanias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ^bali moravam,

¹³ vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a ^avista. E naquela mesma hora o vi.

¹⁴ E ^bele ^cdisse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

¹⁵ Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

¹⁶ ^aE, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e ^blava os teus pecados, ^cinvocando o nome do Senhor.

(4) Sua visão no Templo (cf. At 9.20-29; 26.19,20)

¹⁷ E aconteceu que, ^atornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, ^bfui arrebatado para fora de mim.

¹⁸ E ^avi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

¹⁹ E eu disse: Senhor, ^aeles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

²⁰ E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam.

²¹ E disse-me: ^aVai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

21.40a Permitiu que ele falasse ao povo.

21.40b O caldeu-síriaco. Não deveria haver interrupção ou título de capítulo aqui. O v. 25 teria sido um intervalo natural.

22.1a Gr. *apologia*, defesa verbal ou discurso (v. 1; 25.16; 1 Co 9.3; 2 Co 7.11; Fp 1.7,17; 2 Tm 4.16).

22.3a Veja nota, 5.34. Esse fato provou a todos os judeus que ele não podia ser um ignorante em relação à religião judaica e que tivera o melhor professor do mundo judaico.

22.3b Referindo-se ao seu zelo em perseguir os cristãos e em proteger a religião judaica a ponto de matar e destruir todos os que haviam abandonado o judaísmo (v. 4; Fp 3.5,6).

22.4a Esta nova maneira de adorar a Deus – o caminho do cristianismo. Expressão usada para descrever os cristãos em 9.2; 18.25,26; 19.9,23; 22.4; 24.14,22.

22.5a Todos os anciãos de Israel e o sumo sacerdote podem dar testemunho de que estou lhes dizendo a verdade.

22.5b Gr. *presbuterion*, presbitério, provando que essa palavra não é um termo novo usado para se referir aos anciãos da igreja. Na verdade, os títulos da igreja primitiva (bispo, presbítero, diácono) eram títulos oficiais bastante conhecidos e usados também em sindicatos e outras corporações, religiosas e civis, daquela era. Traduzido como *anciãos* (Lc 22.66; At 22.5) e *presbitério* (1 Tm 4.14).

22.5c Atos 9.1,2.

22.5d A *extradição* de pessoas de diversas terras é registrada na Bíblia (1 Rs 18.7-10; Jr 26.21-23; At 9.2,14; 22.5).

22.6a A respeito dos fatos relatados nos vv. 6-16, veja 9.1-18.

22.7a Perguntas 61-62. Próxima, v. 10.

22.8a Observe como o próprio Senhor usou o desprezado nome "nazareno", identificando-se como o profeta que eles haviam crucificado cerca de 30 anos antes.

22.8b Quando os homens perseguem os cristãos, estão, na verdade, perseguindo Cristo (v. 8; Mt 19.29).

22.9a Todas as partes do testemunho de Paulo podiam ser confirmadas por testemunhas.

22.9b Ou seja, eles ouviram a voz como um som, assim como os homens em João 12.28-30, mas não ouviram com distinção as palavras.

22.10a Pergunta 63. Próxima, v. 16.

22.10b *12ª profecia do NT em Atos* (22.10, cumprida). Próxima, 23.3.

22.12a Não o Ananias de Atos 5.1-8, mas o de Atos 9.17,18.

22.13a Ele não apenas recebeu a visão, como também foi salvo, cheio do Espírito, e depois foi batizado (At 9.17,18).

22.14a *5 coisas a respeito de Paulo aqui*:

1 Escolhido de Deus (v. 14; Gl 1.15,16).

2 Escolhido para conhecer a vontade de Deus (v. 14).

3 Escolhido para ver Jesus (vv. 14,18; 1 Co 9.1; 15.8; 2 Co 12.1-4).

4 Escolhido para ouvir sua voz (vv. 7,14).

5 Escolhido para ser testemunha especial a todos os homens (v. 15; Gl 1.15,16).

22.16a Pergunta 64. Próxima, v. 25. Isso aconteceu depois que Paulo foi salvo, cheio do Es-

pírito Santo e curado (At 9.17,18). Por isso, o batismo não poderia ser para perdoar os seus pecados, como também não o foi no caso de Cristo (Mt 3.16), do eunuco (At 8.37 com 1 Jo 5.1), dos gentios (At 10.44-48), ou de qualquer outra pessoa (1 Pe 3.21; 1 Co 1.13-24). Veja notas, Mateus 3.11.

22.16b *O batismo não perdoou o pecado de Paulo*. Veja nota c, 22.16.

22.16c É o que salva (At 2.21; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9; Lc 13.3). Depois disso, a pessoa está pronta para o batismo, como Paulo estava pronto após ter sido salvo, curado e cheio do Espírito (At 9.17,18).

22.17a Atos 9.26; Gálatas 1.18.

22.17b Veja nota, 10.10.

22.18a Aquil Paulo viu o Senhor (vv. 14,18; 1 Co 9.1; 15.8; 2 Co 12.1-4).

22.19a Veja Atos 7.58; 8.1; 9.1,2 com 22.19,20. Veja *O batismo não remiu o pecado de Paulo*, p. 1796.

22.21a Esse foi o chamado específico de Paulo. Ele foi o apóstolo para os gentios. Ele pregou também para os judeus, mas sua grande obra foi pregar e escrever sobre a revelação de Deus para os gentios. Para esse fim, o encontramos viajando pela Judéia, Samaria, Síria, Fenícia, Arábia, Cilícia, Pisídia, Licaônia, Panfília, Galácia, Frígia, Macedônia, Grécia, Ásia, ilhas do mar Mediterrâneo e do mar Egeu, Itália, Espanha e outras terras. Nenhum outro pregou, viajou e trabalhou como Paulo. As epístolas de todos os outros são basicamente judaicas, visto que muitas das revelações de Deus aos cristãos não

(5) Paulo é resgatado da multidão

²² E ouviram-no até esta palavra e levantaram a voz, dizendo: 'Tira da terra um tal homem, porque ^bnão convém que viva!'

²³ E, clamando eles, e 'arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar,

²⁴ o tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, 'dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

(6) Paulo, cidadão romano

²⁵ E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: 'É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?'

²⁶ E, ouvindo isto, o centurião foi e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

²⁷ E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

²⁸ E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este 'direito de cidadão. Paulo disse: 'Mas eu sou-o de nascimento.

²⁹ E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

³⁰ No dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por

que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões e mandou vir os principais dos sacerdotes e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

9. A defesa de Paulo diante do Sinédrio

(1) Seu testemunho (Gl 1.13; Fp 3.5; 1 Tm 1.13)

23 E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, 'até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

² Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

(2) Paulo repreende o sumo sacerdote e se arrepende

★¹ Então, Paulo lhe disse: Deus te 'ferirá, ^bparede branqueada! 'Tu estás *aqui* assentado para julgar-me conforme a lei e, contra a lei, me mandas ferir?

⁴ E os que ali estavam disseram: Injúrias o sumo sacerdote de Deus?

⁵ E Paulo 'disse: ^bNão sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: 'Não dirás mal do príncipe do teu povo.

(3) A nova estratégia de Paulo: apelo aos fariseus

⁶ E Paulo, 'sabendo que uma parte era de saduceus, e outra, de fariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu! No tocante à esperança e ^bressurreição dos mortos sou julgado!

estão presentes, exceto de forma secundária. Perto de Jesus Cristo, Paulo é o grande fundador da igreja cristã em diversas terras. Jesus é a fundação; Paulo, o arquiteto (1 Co 3.10).

22.22a Segunda vez em que o termo *airo* é usado para expressar: "Mata-o". Veja nota, 21.36. Qualquer que levasse Israel a adorar um deus estranho deveria ser morto (Dt 13.12-18).

22.22b 3 ofensas de Paulo. Ensinar:

1 Que os gentios eram iguais aos judeus. Isso era intolerável.

2 Que Deus rejeitara os judeus e chamara os gentios como seu povo particular. Era o mais insuportável, mas foi o que eles mesmos trouxeram sobre si (Mt 21.33-46; Rm 11).

3 Que os gentios deveriam ouvir que o Messias dos judeus fora crucificado como um malfeitor. Isso era uma ofensa ultrajante para os judeus (1 Co 1.23).

22.23a Tirando suas roupas e lançando pó para o ar; preparando-se para apedrejar Paulo por causa de seus insultos. Essa era a maneira oriental de demonstrar desprezo, fúria e malade vingativa (2 Sm 16.13).

22.24a O centurião não conseguia entender Paulo. Ao ver a multidão ficando cada vez mais enfurecida, supôs que Paulo os teria incitado com a mais veemente provocação. Então, ordenou que ele fosse torturado para descobrir a natureza do crime. O açoite era um dos métodos utilizados pelos romanos para obter confissão das pessoas.

22.25a Perguntas 65-66. Próxima, 23.3.

22.28a Gr. *politeia*, cidadania. Usado apenas aqui e em Efésios 2.12. Isso mostra que era possível comprar a cidadania romana.

22.28b Tarso era uma cidade livre, e todos os seus habitantes eram considerados cidadãos romanos por causa de uma concessão outorgada por Júlio César. Paulo recebeu a cidadania por ter nascido em Tarso, ou pode ser que seu pai tenha prestado importantes serviços para Roma e fora recompensado com a cidadania. Era ilegal açoitar ou até mesmo

amarrar um cidadão romano sem julgamento público. Os que assim agiam ficavam sujeitos a castigos severos e até à pena de morte. Pela simples menção de Roma, alguém podia escapar da punição e até mesmo receber a liberdade em alguns casos (v. 29; 16.36-40).

23.1a Gr. *politeuomai*, viver como cidadão; ser um bom cidadão e obedecer a todas as leis. Somente aqui e em Filipenses 1.27. Ele quis dizer que durante toda a sua vida, como judeu e como cristão, ele fora sincero e honesto, e não hipócrita. Agora ele tinha a consciência limpa em ser um verdadeiro cristão. Paulo alegou ter sido guiado por sua consciência quando matou os santos, provando que nem sempre a consciência é um bom guia. Ela pode ficar cauterizada e nesse estado não atua de forma normal (1 Tm 4.1,2). Não pode ser um parâmetro correto, a menos que seja iluminada e mantida em boa forma. Em ignorância, pode queimar santos na fogueira.

23.3a 13ª profecia do NT em Atos (23.3, cumprida cinco anos mais tarde. Em um tumulto provocado por seu próprio filho, ele foi encontrado escondido em um aqueduto e foi assassinado. Josefo, *Ant.*, livro XX, 10, 9). Próxima, v. 11.

23.3b Gr. *koniao*, caído (Mt 23.27).

23.3c Perguntas 67-68. Próxima, v. 19.

23.5a Em seu primeiro discurso (22.1-21), Paulo deixou claro que era um judeu com a educação judaica normal. Enfatizou que tivera todos os preconceitos dos judeus e dera plena prova disso por ter sido o líder da perseguição aos cristãos. Relatou suas experiências com Jesus Cristo a caminho de Damasco e no templo, mas isso foi rejeitado pelo seu povo. Se ele fosse um gentio, não importa o quanto fosse culto ou importante, todo seu ensino teria sido desconsiderado como proveniente de preconceito e ignorância. Mas, sendo quem ele era, era difícil para eles desconsiderar o que havia dito. Assim, Deus usou um dos mais eminentes, cultos e fanáticos judeus da época para anular todo o

sistema judaico e mostrar a necessidade do evangelho de Cristo.

Agora em seu segundo discurso dirigido ao seu povo, Paulo mudou a estratégia e apelou para o espírito partidário dos judeus. Sabia que eles eram divididos na política e na religião em dois principais grupos – os fariseus e os saduceus. Ele, sendo um fariseu, fez um apelo àquele grupo, declarando que por causa da esperança da ressurreição havia sido chamado para inquirir. Essa estratégia deu resultado, porque os fariseus assumiram a sua causa, ficando do lado dele (vv. 6-10).

23.5b Paulo não sabia que esse homem era o sumo sacerdote. Na verdade, ele não era, porque havia sido deposto do cargo pelos romanos e fora sucedido por Jônatas, que, após ter sido assassinado por Festus, deixou o cargo vago por um período. Durante esta vacância, Ananias usurpou o cargo do qual havia sido expulso por causa de seus crimes. Quando Paulo disse que não sabia que ele era o verdadeiro sumo sacerdote, estava afirmando um fato verdadeiro, porque, embora seus amigos o chamassem assim, eles não podiam empossá-lo no cargo (Josefo, *Ant.*, livro XX, cap. 6). Paulo, sem dúvida, achou que a pessoa presidindo era o *sagan*, ou o representante do sumo sacerdote ou alguma outra pessoa colocada na cadelra temporariamente.

23.5c Explicando que, se soubesse que se tratava do sumo sacerdote, teria demonstrado reverência pelo cargo (Êx 22.28).

23.6a Sabendo que não obteria justiça, Paulo achou melhor dividir seus perseguidores e levá-los a contender entre si. Os fariseus imediatamente assumiram a causa de Paulo porque consideravam os saduceus homens irreligiosos.

23.6b Toda a religião cristã tem como centro Cristo e sua ressurreição corpórea; e sem fé em ambos, os homens estão perdidos (Rm 10.9,10; 1 Co 15.1-23).

(4) *Sua estratégia é bem-sucedida: divisão por causa dele*

⁷ E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

⁸ Porque os saduceus dizem que “não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

10. Paulo é novamente resgatado (At 22.22)

⁹ E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: “Nenhum mal achamos neste homem, e se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

¹⁰ E, havendo grande dissensão, o “tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do meio deles e o levassem para a fortaleza.

11. O Senhor fala a Paulo

★¹¹ E, na noite seguinte, “apresentando-se-lhe o Senhor, disse: ^bPaulo, tem ânimo! “Porque, como de mim testifiquei em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

12. Conspiração para matar Paulo

¹² Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam “enquanto não matassem a Paulo.

¹³ E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

¹⁴ Estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de “maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

¹⁵ “Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

13. A trama é descoberta

¹⁶ E o “filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta “cilada, “foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

¹⁷ E Paulo, “chamando a si um dos centuriões, disse: Leva

este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

¹⁸ Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno e disse: O “preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

¹⁹ E o tribuno, “tomando-o pela mão e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: ^bQue tens que me contar?

²⁰ E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho como tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo.

²¹ Mas tu não os creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe andam armando ciladas, os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem até que o tenham morto; e já estão apercebidos, esperando de ti promessa.

²² Então, o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

14. Paulo é enviado a Félix, em Cesaréia

²³ E, chamando dois centuriões, lhes disse: “Aprontai para as ^btrês horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

²⁴ e aparelhai cavalgaduras, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao governador “Félix.

15. A carta a Félix

²⁵ E escreveu uma “carta que continha isto:

²⁶ “Cláudio Lísias a Félix, ^bpotentíssimo governador, saúde.

²⁷ Este homem foi preso pelos judeus; e, estando *já* a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca e o librei, “informado de que era romano.

²⁸ Querendo saber a causa por que o acusavam, o “levei ao seu conselho.

²⁹ E achei que o acusavam de *algumas* questões da sua lei, mas que “nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

³⁰ E, sendo-me notificado que os judeus haviam *de armar* ciladas a esse homem, “logo to enviei, mandando também

23.8a Isso expressa o resumo da religião desses dois grupos.

23.9a Paulo agora tinha do seu lado os fariseus, que estavam dispostos a ficar com ele, se tivesse recebido uma revelação especial de Deus (v. 9).

23.10a Veja nota, João 18.12.

23.11a Outra aparição de Jesus Cristo a Paulo (22.8,14,18; 1 Co 9.1; 15.8; 2 Co 12.1-4).

23.11b Gr. *tharseo*, tomar coragem. Aqui; Mateus 9.2,22; 14.27; Marcos 6.50; 10.49; Lucas 8.48; João 16.33.

23.11c 14ª profecia do NT em Atos (23.11, cumprida, At 27-28). Próxima, 26.16.

23.12a Ambos romperam o voto ou morreram.

23.14a Gr. *anathema*, maldição. Aqui; Romanos 9.3; 1 Coríntios 12.3; 16.22; Gálatas 1.8,9.

23.15a Essa conspiração também falhou (vv. 16-30).

23.16a Isso é tudo o que sabemos a respeito da família de Paulo, além das referências em Romanos 16.7,11,21.

23.16b Gr. *enedra*. Somente aqui e em 25.3.

23.16c Pode ser que o jovem tenha cruzado acidentalmente com os conspiradores e ouvido a trama de matar Paulo, pelo que correu para contar a ele (v. 16).

23.17a Paulo já recebera a garantia divina de que

veria Roma (v. 11), mas também sabia que era sábio usar todos os recursos disponíveis para evitar a morte nas mãos desses assassinos.

23.18a Paulo considerava esse título uma honra (Ef 3.1; 4.1; 2 Tm 1.8. Cf. Fm 9).

23.19a Sugere que ele era um simples menino. Talvez estivesse freqüentando a escola, como seu tio, Paulo, fizera quando se assentou aos pés de Gamaliel.

23.19b Pergunta 69. Próxima, 25.9.

23.23a 200 soldados a pé, 70 a cavalo e 200 lanceiros, liderados por dois centuriões – 472 homens para levar Paulo de Cesaréia ao governador Félix.

23.23b Nove horas da noite em nossa contagem das horas. Ninguém podia segui-los até que os portões da cidade fossem abertos, às 6 h, de maneira que estariam bem adiados na viagem, caso fosse descoberto que Paulo havia partido.

23.24a Félix era um homem livre do imperador Cláudio, irmão de Pallas, o favorito do imperador. Tácito nos diz que ele governou com toda a autoridade de um rei e a baixeza e insolência de um escravo. Foi um governador injusto, um vil mercenário, um homem muito perverso. Suetônio diz que ele teve três esposas, cada uma delas filha de um rei. Cláudio fez dele o procurador da Judéia em 52 d.C. Josefo dá mui-

tos detalhes dos tempos agitados de seu governo e de sua crueldade e deslealdade (Ant. XX, vii, 1; viii, 5-7).

23.25a Essa carta, sem dúvida, é a reprodução exata feita por Lucas, como parece claro a partir da própria carta. A perfeição formal confirma que se trata da carta na íntegra. Está escrita em bom estilo epistolar da época.

23.26a Ele era o procurador legal e responsável pela ordem em Jerusalém. Tinha agido com presteza e vigor e mostrado consideração por seu prisioneiro. Não disse nada a respeito de sua proposta de açoitar um cidadão romano. Ele respeitou Paulo mais do que Félix (24.27), ou até mesmo Festo (25.9,14; 26.24).

23.26b Um título oficial. Aqui; 24.3; 26.25; Lucas 1.3. A palavra grega para governador é *hegemon*, termo geral para um governante subordinado.

23.27a Ele só obteve essa informação após ter ordenado que Paulo fosse açoitado (22.27).

23.28a Referindo-se a 22.30-23.10.

23.29a Isso foi útil a Paulo quando enfrentou Félix e outros. Ele precisava de toda a ajuda possível diante do ódio dos judeus.

23.30a Eu o enviei de pronto devido à conspiração contra a vida dele e porque o senhor é a pessoa adequada perante quem esse caso deve ser julgado.

aos ³acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. ⁴Passa bem.

16. Paulo é apresentado a Félix

³¹ Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a ⁴Antipátride.

³² No dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza;

³³ os quais, logo que chegaram a ⁴Cesaréia e entregaram a carta ao governador, lhe apresentaram Paulo.

17. Paulo é mantido como prisioneiro

³⁴ E o governador, lida a carta, perguntou de que província era; e, sabendo que era da ⁴Cilícia,

³⁵ disse: Ouvir-te-ei ⁴quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no ⁴pretório de Herodes.

18. Paulo diante de Félix

(1) A acusação contra ele

24 CINCO dias depois, o sumo sacerdote, ⁴Ananias, desceu com os anciãos e um certo Tértulo, ⁴orador, os quais compareceram perante o governador contra Paulo. ²E, sendo chamado, ⁴Tértulo começou a acusá-lo, ⁴dizendo:

23.30b Gr. *kategoros*. Aqui, v. 35; 24.8; 25.16,18; João 8.10; Apocalipse 12.10.

23.30c Gr. *erthros*, fique em boa saúde.

23.31a Pequena cidade na planície de Sarom, cerca de 64 km de Jerusalém. Era a antiga Cafar Saba citada por Josefo (*Ant.*, livro XIII, cap. 23). Foi reconstruída por Herodes, o Grande, e recebeu o nome de Antipátride, em honra a seu pai Antipater.

23.33a Cesaréia era agora a capital política e sede do governador, em vez de Jerusalém. Por ser uma cidade portuária, era possível acelerar a comunicação com Roma. Ela floresceu também como um centro cristão daquelas redondezas até o sétimo século. A cidade foi destruída há muito tempo e até suas ruínas desapareceram.

23.34a A Cilícia ficava na província da Síria e, portanto, estava sob a jurisdição de Félix.

23.35a Félix agiu de forma sábia não ouvindo Paulo até que seus acusadores estivessem presentes. Quando um lado é ouvido separadamente, os fatos geralmente são obscurecidos e o mal é engrandecido. Quando ambos os lados são ouvidos ao mesmo tempo, o mal é diminuído.

23.35b Gr. *praetorium*, palácio construído por Herodes, o Grande, para realizar julgamentos, com aposentos adjacentes para manter confinados os prisioneiros. Ou era um quarto da guarda anexo ao palácio de Herodes. Veja notas, Mateus 27.27; João 18.28.

24.1a Veja nota, v. 5.

24.1b Gr. *rehtor*, advogado.

24.2a Esse é um nome romano, contudo ele falou como um judeu (vv. 2-9). Mas a teoria de que era um prosélito da fé judaica e que foi usado pelos judeus como seu advogado é, sem dúvida, falsa. Se fosse um prosélito, o governador o teria considerado ao mesmo tempo um apóstata da religião romana e um tolo. Logo, não teria sido sábio por parte dos judeus tê-lo usado.

24.2b 3 partes do discurso:

1 Louvor ao governador (vv. 2,3).

2 Acusação contra Paulo (v. 5).

3 Descrição da acusação (vv. 6-8).

24.3a A despeito de sua perversidade e de seu fraco governo, ele havia prestado à Judéia um grande serviço por ter suprimido os bandos

de salteadores (Josefo, *Ant.*, livro XX, cap. 8), eliminado a sedição do profeta egípcio (nota, 21.38), e dominado uma guerra civil entre judeus e sírios na Cesaréia. Isso havia promovido paz na região.

24.3b Gr. *pronoia*, cuidado ou supervisão. Somente aqui e em Romanos 13.14.

24.4a Para que não roube seu tempo, nem enumere seus muitos feitos.

24.4b Gr. *enkopto*, atrapalhar (v. 4; Rm 15.22; Gl 5.7; 1 Ts 2.18; 1 Pe 3.7).

24.4c Gr. *epieikia*, bondade, gentileza, equidade (2 Co 10.1).

24.5a 4 acusações contra Paulo:

1 Uma peste. Gr. *loimos*, praga, pestilência. Somente aqui; Mateus 24.7; Lucas 21.11. Era um termo usado pelos autores da época para descrever um homem muito mau ou devasso. Ele não disse que Paulo era um camarada pestilento, mas que era uma praga em si.

2 Sedição. Gr. *stasis*, agitação promovendo sedições entre todos os judeus (v. 5).

3 Principal líder de heresia (v. 5).

4 Profanador do templo judaico (v. 6).

24.5b Gr. *hairesis*, heresia (nota, 5.17).

24.5c Somente aqui esse termo é aplicado aos crentes. Os judeus não os chamavam de cristãos (11.26), já que essa palavra é derivada do termo grego para Messias. Eles concordaram em chamá-los de nazarenos diante de Félix. Cf. Atos 6.14; 22.8.

24.6a Essa foi a mais grave acusação, visto que os romanos permitiam que os judeus condenassem à morte qualquer que profanasse o templo. Se somente isso ficasse comprovado, bastaria para que Paulo fosse condenado, mas uma vez que se tratava de uma falsa acusação baseada na mentira de 21.28,29, não pôde ser comprovada.

24.6b Teríamos julgado com justiça se o tribunal não o tivesse tirado de nós; e após o julgamento, o teríamos matado imediatamente.

24.7a Aqui Lísias, o tribuno, foi acusado de ter errado, assim como Paulo. Mas ele tinha muitos soldados para testemunhar a seu favor e assim ajudar Paulo. A causa dos judeus foi impedida, mas, como de costume, o Diabo atuou

³ Visto como, por ti, temos ⁴tanta paz, e, por tua ⁴prudência, se fazem a este povo muitos e louváveis serviços. sempre e em todo lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

⁴ Mas, para que te ⁴não ⁴detenha muito, rogo-te que, conforme a tua ⁴equidade, nos ouças por pouco tempo.

⁵ Temos ⁴achado que este homem é uma peste e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da ⁴seita ⁴dos nazarenos;

⁶ o qual intentou também ⁴profanar o templo; e, por isso, ⁴o prendemos e, conforme a nossa lei, o quisemos julgar.

⁷ Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as mãos, com grande violência,

⁸ mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

⁹ E também os judeus o ⁴acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

(2) A defesa de Paulo diante de Félix

¹⁰ Paulo, porém, fazendo-lhe o governador sinal que falasse, ⁴respondeu: Porque sei que já vai para ⁴muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim.

por meio de seus agentes. Foi necessário adiar o tribunal até que Lísias chegasse (v. 22).

24.9a Um primor de procedimento no tribunal: 1 Félix louvado para conseguir seu favor.

2 Judeus satisfeitos com seu governo e sentindo-se devedores a ele.

3 Prisioneiro apresentado como um homem extremamente mau; causador de tumulto e desordem; defensor de uma doutrina perigosa; e tão irreligioso a ponto de profanar o templo.

4 Deveria ser punido imediatamente, e já o teria sido se o tribuno não tivesse interferido.

5 Eles eram cidadãos cumpridores da lei que se apresentaram com acusações que podiam ser comprovadas para a satisfação do governador.

6 A convocação de muitas testemunhas – os mais importantes líderes civis e religiosos da nação, que confirmaram as acusações em todos os detalhes.

24.10a A defesa de Paulo, veja abaixo.

24.10b Cerca de sete anos, desde 52 d.C., que podiam ser considerados “muitos anos” devido às frequentes mudanças de governadores nas províncias (Josefo, *Ant.*, livro XX, cap. 7-8).

A defesa de Paulo em 3 partes:

1 **Introdução:** respeito pelas qualificações de justiça em seu juiz.

2 **Refutação das acusações:** Consistiu de 4 partes, para responder às 4 acusações:

(1) Não sou uma praga ou uma peste, mas um verdadeiro servo de Deus (v. 11).

(2) Não sou um profanador do templo.

(3) Não sou causador de tumulto e sedições entre os judeus (v. 12).

(4) Eles não podem confirmar nenhuma violação de qualquer lei (v. 13).

3 **Afirmção.** Consistiu numa confissão paulina desenvolvida em 12 itens:

(1) Sou um herege de acordo com eles.

(2) Sou um verdadeiro servo de Deus.

(3) Acredito em tudo o que está escrito na lei e nos profetas (v. 14).

(4) Tenho esperança em Deus (v. 15).

(5) Creio na ressurreição dos justos e dos injustos (v. 15).

¹¹ Pois bem podes saber que não há mais de ‘doze dias que subi a Jerusalém a adorar;

¹² e não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade;

¹³ nem tampouco podem provar ‘as coisas de que agora me acusam.

¹⁴ Mas ‘confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam ^bseita, assim sirvo ao ‘Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito ^dna Lei e nos Profetas.

¹⁵ Tendo esperança em Deus, como ‘estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, tanto dos ^bjustos como dos ‘injustos.

¹⁶ E, por isso, ‘procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto ^bpara com Deus como *para com os homens*.

¹⁷ Ora, ‘muitos anos depois, vim trazer à minha nação ^besmolas e ‘ofertas.

¹⁸ ‘Nisto, me acharam *já* santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,

¹⁹ os quais convinha que estivessem presentes perante ti e *me* acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

²⁰ Ou digam estes mesmos se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

²¹ a não ser ‘estas palavras que, estando entre eles, clamei: hoje, sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos!

(3) O julgamento é adiado; Paulo recebe liberdade condicional e direito a visitas

²² Então, Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, *então* tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

²³ E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com ‘brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

19. Paulo prega a Félix

²⁴ Alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher ‘Dru-sila, que era judia, mandou chamar a Paulo e ^bouve-o acerca da fé em Cristo.

²⁵ E, ‘tratando ele da justiça, e da temperança, e do Juízo vindouro, Félix, ^bespavorido, respondeu: Por agora, vai-te, e, ‘em tendo oportunidade, te chamarei;

²⁶ ‘esperando, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também, muitas vezes, o mandava chamar e ^bfalava com ele.

20. Dois anos de silêncio em Cesaréia

²⁷ Mas, passados ‘dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio ^bFesto; e, ‘querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

(6) Procuro ter sempre uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens (v. 16).

(7) Vim trazer esmolas e ofertas aos pobres de minha nação (v. 17).

(8) O único erro em que me apanharam foi estar me purificando no templo de acordo com a lei de Moisés (v. 18).

(9) Eu estava fazendo isso em privacidade e não com alvoroços ou tumultos (v. 18).

(10) Esses homens não são os mesmos acusadores da Ásia (vv. 18,19).

(11) Esses homens não me acusaram de falta nenhuma perante o conselho (v. 20).

(12) O único mal que pratiquei no conselho deles foi fazer a confissão de que creio na ressurreição dos mortos (v. 21).

24.11a Quatro dias dos sete em que se purificou no templo (21.27). No quinto dia, ele apresentou sua defesa perante o Sinédrio (23.1-10). Naquela noite, ele viu o Senhor (23.11). No sexto dia, os 40 judeus conspiraram para matá-lo (23.12-22). Naquela noite, os soldados o levaram a Antipátride. No sétimo dia, ele foi levado para Cesaréia e apresentado a Félix (23.32-35). Cinco dias mais tarde, estava em julgamento perante Félix (24.1).

24.13a Veja nota, v. 5.

24.14a A confissão paulina (nota 24.10a).

24.14b Veja nota, 5.17.

24.14c A lei romana proibia que qualquer pessoa introduzisse uma nova religião ou objeto de culto. A referência de Paulo ao “Deus de nossos pais” era um argumento de defesa tanto para o juiz como para os acusadores.

24.14d Ele também acreditava que a lei não devia ser forçada aos cristãos (notas, 15.1,24; veja 85 *contrastes entre a antiga e a nova aliança*, p. 1866).

24.15a Paulo aqui divergiu dos fariseus, que defendiam a ressurreição dos justos apenas, e não dos injustos. Veja 1 Coríntios 15, notas; João 5.28,29; Apocalipse 20.11-15.

24.15b Gr. *dikaïos*. Traduzida como *justo* 81 vezes (Mt 1.19; 5.45; 9.13; 10.41; 13.17,49; 20.4,7; 23.28,29,35; 25.37,46; 27.19,24; Mc 2.17; 6.20; Lc 1.6,17; 2.25; 5.32; 12.57; 14.14; 15.7; 18.9; 20.20; 23.47,50; Jo 5.30; 7.24; 17.25; At 3.14; 4.19; 7.52; 10.22; 22.14; 24.15; Rm 1.17; 2.13; 3.10,26; 5.7,19; 7.12; Gl 3.11; Ef 6.1; Fp 1.7; 4.8; Cl 4.1; 2 Ts 1.5,6; 1 Tm 1.9; 2 Tm 4.8; Tt 1.8; Hb 10.38; 11.4; 12.23; Tg 5.6,16; 1 Pe 3.12,18; 4.18; 2 Pe 1.13; 2.7,8; 1 Jo 1.9; 2.1,29; 3.7,12; Ap 15.3; 16.5,7; 19.2; 22.11).

24.15c Gr. *adikos*. Traduzida como *injusto* 12 vezes (Mt 5.45; Lc 16.10,11; 18.11; At 24.15; Rm 3.5; 1 Co 6.1,9; Hb 6.10; 1 Pe 3.18; 2 Pe 2.9).

24.16a Gr. *askeo*, praticar como uma arte. Usada para descrever a cura em escritos médicos e encontrada somente aqui (v. 16).

24.16b Paulo aqui declarou que ele não defendia nenhuma doutrina contrária à verdade, nenhum culto contrário a Deus, e nenhuma maldade para com o homem.

24.17a Paulo estivera longe de Jerusalém por seis ou sete anos. Cf. nota, v. 10.

24.17b Esmolas para os pobres, o que era sempre o objetivo de Paulo (Rm 15.26; 1 Co 13.3; 16.1-3; 2 Co 8.1-9.15; Gl 2.10). Veja nota, Mateus 6.1.

24.17c Gr. *prosphora*, sacrifício (21.26; 24.17; Rm 15.16; Ef 5.2; Hb 10.5,8,10,14,18. Cf. Nm 6.14-20).

24.18a Enquanto estava envolvido com as ofertas de purificação no templo (Nm 6.14-20).

24.21a As palavras a respeito da ressurreição (v. 21; 23.6).

24.23a Gr. *anesis*, afrouxamento. Aqui; 2 Coríntios 2.13; 7.5; 8.13; 2 Tessalonicenses 1.7. Isso é prova de que Félix sabia que ele não era culpado de nenhum crime. Ele o teria libertado, a não ser por duas razões: para agradar aos judeus e porque esperava que o apóstolo ou seus amigos lhe dessem algum dinheiro para que Paulo fosse solto (v. 26,27).

24.24a Ela era filha do rei Herodes Agripa I e havia abandonado seu primeiro marido, o rei Azizus, de Emesa, e se casado com Félix.

Sem dúvida, foi por meio dela que ele obteve informações a respeito do Caminho (v. 22). Quando Félix a viu pela primeira vez, se apaixonou perdidamente por ela e, recorrendo a um suposto mágico judeu, a persuadiu a abandonar seu marido. Então ele a tomou como mulher. Josefo menciona que ela e o filho que teve com Félix foram mortos numa erupção do monte Vesúvio (*Ant.*, livro XX, cap. 8).

24.24b Para que ele pudesse ficar mais bem informado, a fim de julgar o caso de Paulo, e para saber com mais precisão a respeito deste Caminho (v. 22).

24.25a Veja *Resumo de Paulo acerca das exigências de Deus*, p. 1796.

24.25b Gr. *emphobos*. Traduzida como *atemorizado* (Lc 24.5,37; At 10.4; 22.9; Ap 11.13). Aqui, espavorido ou aterrorizado.

24.25c Essa é a desculpa do pecador, quando é convencido de seu pecado, mas se recusa a entregá-lo.

24.26a Ele viu que Paulo tinha muitos amigos e era o cabeça de uma grande parte da cristandade, pelo que esperava que eles obtivessem sua liberdade com dinheiro.

24.26b Nada se sabe a respeito dessas conversas particulares, mas, sem dúvida, os temas do v. 25 eram abordados.

24.27a Paulo poderia ter sido solto dois anos antes se tivesse pagado suborno (v. 26).

24.27b Ele foi nomeado procurador em 60 d.C. Ele queria ter o apoio dos sacerdotes, pelo que isso tentou enviar Paulo de volta a Jerusalém para ser julgado, talvez não sabendo a razão do pedido dos judeus (25.3).

24.27c Como não recebeu o suborno que esperava, deixou Paulo preso para ganhar o favor dos judeus que planejavam fazer acusações contra Félix em Roma. Eles o acusaram até mesmo ao imperador, que o teria punido, não fora pelos rogos de seu irmão, que era um dos favoritos do imperador.

21. Nova conspiração para matar Paulo

25 ENTRANDO, pois, Festo na província, subiu dali a três dias de Cesaréia a Jerusalém.

² E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele contra Paulo e lhe rogaram, ³ pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

22. A conspiração é frustrada por Festo

⁴ Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesaréia e que ele brevemente partiria para lá.

⁵ Os que, pois, disse, dentre vós têm poder desçam comigo e, se neste varão houver algum crime, acusem-no.

23. Paulo diante de Festo

⁶ E, não se demorando entre eles mais de dez dias, desceu a Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

⁷ Chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

⁸ Mas ele, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

⁹ Todavia, Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas?

24. Paulo apela para César

¹⁰ Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César,

onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

¹¹ Se fiz algum agravo ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das coisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles.

¹² Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apela para César? Para César irás.

25. O rei Agripa é informado a respeito de Paulo por Festo

¹³ Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo.

¹⁴ E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo: Um certo varão foi deixado por Félix aqui preso,

¹⁵ a respeito de quem os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença contra ele.

¹⁶ A eles respondi que não é costume dos romanos entregar algum homem à morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

¹⁷ De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

¹⁸ Acerca dele, estando presentes os acusadores, nenhuma coisa apontaram daquelas que eu suspeitava.

¹⁹ Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

25.2a A nova conspiração era para conseguir que Paulo fosse enviado de volta a Jerusalém e matá-lo durante a viagem (v. 3).

25.4a Festo tinha tudo a ganhar e nada a perder em atender a esse pedido, mas Deus estava agindo e colocou em seu coração o desejo de ouvir Paulo em Cesaréia.

25.7a Sem dúvida, os judeus inventaram muitas falsas acusações contra Paulo a fim de influenciar o novo governador, colocando-o contra Paulo, e para que pudessem tê-lo em suas mãos. Mas não conseguiram provar nada (v. 7).

25.8a Paulo se defendeu de todas as acusações e nada disse contra a lei dos judeus, seu templo ou César, e assim refutou cada acusação para satisfação de Festo (v. 8).

25.9a As audiências terminaram com Paulo inocentado de todas as acusações e Festo procurando algum meio de apaziguar os judeus e ganhar o favor deles.

25.9b Pergunta 70. Próxima, v. 12.

25.10a Paulo não via razão em ir para Jerusalém e passar novamente pelas mesmas acusações, pela terceira vez. Ele também sabia que os judeus conspiravam para matá-lo e que Deus já lhe havia dito que devia ir a Roma; por isso, apelou para César (vv. 10-12).

25.10b Festo reconhecia isso (vv. 18, 19).

25.11a Paulo sabia que Festo, ao entregá-lo aos judeus, só estava tentando apaziguá-los, pelo que foi obrigado a apelar para César. Todo cidadão romano tinha o direito de fazer esse apelo, de maneira que Paulo sabia que essa era a única coisa que restava fazer para salvar sua vida e continuar a fazer a obra para a qual Cristo o chamara. Nessas circunstâncias, nenhum representante de Roma poderia fazer nada, a não ser enviá-lo para Roma. O apelo a César era altamente respeitado. A lei juliana condenava todo magistrado que condenasse,

torturasse, aprisionasse ou executasse qualquer pessoa que apelasse para César.

25.12a O apelo de Paulo para César evidentemente foi condicional, ou Festo não teria consultado seu conselho, composto de oficiais romanos. Um apelo direto, sem nenhuma condição, não teria deixado outra escolha a Festo. Podemos, portanto, inferir que Paulo teria dito: "Agora estou perante o tribunal de César onde devo ser julgado; se o senhor se recusar a ouvir e julgar a minha causa aqui, em vez de em Jerusalém, apelo para César".

25.12b A palavra para conselho aqui não é a mesma que *sunedrion*, usada em outras passagens de Atos. O termo grego *symbolion* usado aqui significa assembleia ou junta de conselheiros do procurador, existente em cada província. Os governantes consultavam essa junta de conselheiros antes de dar o veredicto. Essa junta o aconselhou a enviar Paulo a César, se esse era o desejo de Paulo.

25.12c Pergunta 71. Próxima, 26.8. O fato de Festo ter feito esta pergunta prova que o pedido de Paulo foi condicional; se ele de fato quisesse apelar para César, seu pedido seria atendido.

25.13a Esse era o segundo filho de Herodes Agripa, que é mencionado em Atos 12.1. Por ocasião da morte de seu pai, ele era muito jovem para ser rei, mas em 50 d.C. Cláudio lhe deu o reino de Calcis. Seu tio, o marido de Berenice, morreu dois anos antes. Pouco depois disso, ele foi nomeado o tetrarca de Abilene e Tracônitis, com o título de rei. Suas relações com a irmã Berenice eram motivo de muita suspeita. Era de descendência iduméia e conhecia bem as leis judaicas. Ele também recebeu poder para nomear os sumos sacerdotes. Era fortemente ligado aos romanos e fez o que pôde para evitar que os judeus se rebelassem. Quando se rebelaram, uniu seu exército ao de Tito e ajudou a

destruir Jerusalém. Ele sobreviveu por diversos anos após a ruína de seu país.

25.13b Para render os cumprimentos ao novo governador.

25.14a Festo sabia que Agripa estava mais familiarizado do que ele com as questões da religião judaica, pelo que falou com ele a respeito do caso de Paulo.

25.16a Os pagãos tinham um senso de justiça melhor do que o dos religiosos judeus, que deveriam envergonhar-se desse fato; mas eles estavam insensíveis. Havia matado seu próprio Messias, enquanto os pagãos protestavam contra a morte de um homem inocente. Em sua fúria, mataram Estêvão sem que houvesse um julgamento. Eles exultaram com a morte de Tiago e ansiavam pela vida de Pedro, Paulo e muitos outros, e tudo isso indo contra a lei que eles afirmavam guardar. Não era justiça que os judeus quieram, mas a vida do apóstolo. O que pensaram os pagãos a respeito dessa gente religiosa que desejava matar as pessoas em vez de salvar suas vidas, está registrado apenas no céu.

25.18a Os romanos não entregavam a vida de nenhum homem com o fim de agradar a alguém. Os acusadores de Paulo não apresentaram nenhuma acusação contra ele que fosse digna de morte. Festo relatou: As acusações eram diferentes do que eu havia suposto. Elas diziam respeito a questões de sua própria religião e eram sobre um certo Jesus, que foi morto e quem Paulo afirma estar ainda vivo. Por não entender essas coisas, perguntei a Paulo se queria ir a Jerusalém para responder a essas questões, mas ele se recusou e apelou para César (vv. 14-21).

25.19a Tudo o que diz respeito a essa religião, credo nacional ou culto.

25.19b Isso foi tudo o que esse pobre pagão entendeu de todas as discussões religiosas entre os judeus e Paulo.

²⁰ E, estando eu “perplexo acerca da inquirição desta causa, perguntei se queria ir a Jerusalém e lá ser julgado acerca destas coisas.

²¹ Mas, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de “Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César.

²² Então, Agripa disse a Festo: “Bem quisera eu ouvir também esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvirás.

26. Paulo diante de Agripa

²³ No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito “aparato, entraram no auditório com os ^btribunos e “varões principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo.

²⁴ E Festo “disse: Rei Agripa e todos os varões que estais presentes conosco, aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

²⁵ Mas, “achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

²⁶ Dele, porém, não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu “senhor e, por isso, perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.

²⁷ Porque me parece contra a razão enviar um preso e não notificar contra ele as acusações.

27. A defesa de Paulo diante de Agripa

(1) Perseguição aos cristãos (At 9.1, refs.)

26 DEPOIS, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. “Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, ^brespondeu:

² Tenho-me por “venturoso, ó rei Agripa, de que perante

ti me haja, hoje, de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

³ mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os “costumes e ^bquestões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

⁴ A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o “princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

⁵ “Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa ^bseita da nossa religião, vivi fariseu.

⁶ E, agora, “pela esperança da promessa que ^bpor Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,

⁷ à qual “as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

⁸ “Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar “muitos atos,

¹⁰ o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos “santos nas ^bprisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

¹¹ E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, “enfurecido demasiadamente contra eles, até nas ^bidades estranhas os persegui.

¹² Sobre o que, “indo, então, a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,

(2) Sua conversão (At 9.3; 22.6)

¹³ ao “meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

25.20a Literalmente, estava perdido, tentando saber como decidir a respeito dessas questões. 25.21a O augusto ou venerável. Era um título que os imperadores romanos passaram a levar após a morte de Júlio César.

25.22a Paulo, o prisioneiro, estava se tornando famoso como a testemunha de Jesus aos governantes da terra, cumprindo Mateus 10.18; Atos 9.15. Sua fama se espalhou por toda a Judéia, Samaria, Síria, Ásia Menor, Grécia e outros países, pelo que o rei estava curioso para ouvi-lo. Seu pai fora um perseguidor dos cristãos e matara Tiago. Também apanhou a Pedro e teria matado outros se não tivesse morrido. A essa altura, sem dúvida, Agripa tinha ouvido falar muito a respeito do cristianismo.

25.23a Gr. *phantasia*, esplendor, pompa, ostentação. Usado somente aqui. Cf. com o verbo em Hebreus 12.21.

25.23b Gr. *chiliarchos*, comandantes de 1.000 homens no exército romano.

25.23c Homens importantes da cidade.

25.24a Festo fez uma apresentação de Paulo àquela reunião de grandes homens que estavam curiosos para ouvir o apóstolo falar acerca de sua religião. Ele não estava em julgamento, já que seria julgado em Roma.

25.25a Novamente, Festo testificou a inocência de Paulo (vv. 18, 19, 25).

25.26a Gr. *kyrios*, senhor. Rejeitado por alguns imperadores romanos, mas reivindicado por outros, especialmente Nero.

26.1a Às vezes, os antigos oradores se colocavam de pé com a mão direita estendida.

26.1b Veja nota, 19.33.

26.2a Gr. *makarios*. Traduzido como feliz apenas uma vez (At 26.2) e bem-aventurado 48 vezes (Mt 5.3-11; 11.6; 13.16; 16.17; 24.46; Lc 1.45; 6.20-22; 7.23; 10.23; 11.27,28; 12.37-43; 14.14,15; 23.29; Jo 13.17; 20.29; At 20.35; Rm 4.7,8; 14.22; 1 Co 7.40; 1 Tm 1.11; 6.15; Tt 2.13; Tg 1.12,25; 1 Pe 3.14; 4.14; Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7,14).

Paulo aqui expressou sua felicidade em poder responder diante de um juiz tão inteligente e tão familiarizado com os costumes dos judeus (vv. 2,3).

26.3a Gr. *ethos*. Traduzido como costume/costumar (Lc 1.9; 2.42; 22.39; Jo 19.40; At 6.14; 16.21; 21.21; 25.16; 26.3; 28.17; Hb 10.25) e uso (At 15.1).

26.3b Gr. *zetema*, questão. Aqui; 15.2; 18.15; 23.29; 25.19.

26.4a Nascido em Tarso, mas educado quando jovem em Jerusalém, provavelmente desde os 12 anos, quando os meninos eram levados para as solenidades anuais. É provável que esse seja o caso do sobrinho de Paulo em 23.16. O termo grego para jovem é *neotes* e significa uma pessoa do sexo masculino desde a infância até a idade adulta (v. 4; Mt 19.20; Mc 10.20; Lc 18.21; 1 Tm 4.12).

26.5a Eu não apenas conheço os judeus importantes, como também eles me conhecem e podem testemunhar que estou dizendo a verdade.

26.5b Gr. *hairesis*, heresia (nota, 5.17). As três principais seitas eram os fariseus, os saduceus e os essênios. Os fariseus eram os mais rígidos nas doutrinas e nas práticas morais.

26.6a Não cometi nenhum pecado. Estou sendo julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos, que os judeus sempre defenderam como verdade (At 23.6; 24.15,25; 25.19).

26.6b Gênesis 12.1-3; Jó 19.26; Salmos 16.10; 17.15; Isaías 26.19; Daniel 12.2.

26.7a Paulo não acreditava que as dez tribos estivessem perdidas. Elas ainda existiam e eram formadas pelos judeus espalhados pelo mundo. Veja nota, 13.16.

26.8a Pergunta 72. Próxima, v. 14.

26.9a Atos 7.58; 8.1-3; 9.1,2; 22.4,5.

26.10a Usado apenas uma vez nos Evangelhos (Mt 27.52); 4 vezes para descrever os cristãos em Atos (9.13,32,41; 26.10), mas 56 vezes nas epístolas e no Apocalipse.

26.10b Paulo aprisionava, perseguiu, obrigava os santos a blasfemar e os matava (vv. 9-12). Agora ele era o principal defensor deles.

26.11a O zelo irracional e a loucura de Paulo contra os cristãos no passado permitiam-lhe que fosse extremamente paciente com os seus conterrâneos.

26.11b Lugares fora da jurisdição judaica, como Damasco (v. 12).

26.12a Veja notas, Atos 9.1-18.

26.13a A luz vinda do céu deveria ser extremamente brilhante para ser mais brilhante que o sol do meio-dia. Os homens que viajavam com ele também viram a luz (v. 13). Foi tão forte e o sobrenatural estava tão presente nela que fez com que todos caíssem por terra (v. 14). Todos ouviram a voz, mas somente Paulo ouviu as palavras que a voz falou (At 9.7; 22.9).

¹⁴ E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os ^baguilhões.

¹⁵ E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

★¹⁶ Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ^aministro e ^btestemunha tanto das coisas que tens visto ^ccomo daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

¹⁷ livrando-te deste povo e dos gentios, a ^aquem agora te envio,

▲¹⁸ para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os ^asantificados pela fé em mim.

(3) Sua pregação (At 9.20; 22.17)

¹⁹ Pelo que, ó rei Agripa, não fui ^adesobediente à ^bvisão celestial.

²⁰ Antes, anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, ^aque se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

(4) Motivo de sua prisão

²¹ ^aPor causa disto, os judeus lançaram mão de mim ao templo e procuraram matar-me.

²² Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

★▲²³ isto é, ^aque o Cristo devia padecer e, sendo o ^aprimeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e ^aaos gentios.

(5) Paulo é acusado de estar louco

²⁴ E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas ^aletras te fazem ^bdelirar!

26.14a Perguntas 73-74. Próxima, v. 27.

26.14b Gr. *kentron*, esporas, ferrões. Traduzido como aguilhão (At 9.5; 26.14; 1 Co 15.55,56; Ap 9.10).

26.16a Gr. *huperetes*, subalterno; usado para se referir a qualquer pessoa subordinada a outra. Traduzido como criado (Mt 26.58); servidor (Mc 14.54,65; Jo 7.32,45,46; 18.18,22; At 5.22,26); servo (Jo 18.12,18,36; 19.6); ministro (Lc 1.2; 4.20; At 26.16; 1 Co 4.1); cooperador (At 13.5); e oficial (Mt 5.25; Jo 18.3). Paulo deveria ficar debaixo da autoridade única de Cristo e esforçar-se no remo a fim de levar o evangelho e a igreja pelo mar tempestuoso até o porto seguro.

26.16b Gr. *martus*. Traduzido como testemunha 34 vezes (Mt 18.16; 26.65; Mc 14.63; Lc 24.48; At 1.8,22; 2.32; 3.15; 5.32; 6.13; 7.58; 10.39,41; 13.31; 22.15,20; 26.16; Rm 1.9; 2 Co 1.23; 13.1; Fp 1.8; 1 Ts 2.5,10; 1 Tm 5.19; 6.12; 2 Tm 2.2; Hb 10.28; 12.1; 1 Pe 5.1; Ap 1.5; 2.13; 3.14; 11.3; 17.6).

26.16c 15ª profecia do NT em Atos (26.16-18, cumprida). Próxima, 27.10. Ela prediz que Cristo se comunicaria outras vezes com Paulo e o protegeria de todas as pessoas para que ele pudesse conduzir homens a Deus (v. 18).

26.17a Paulo nunca fugiu do fato de que recebeu um chamado especial para pregar aos gentios.

5 grandes bênçãos do evangelho:

1 Abre os olhos (v. 18; 2 Co 4.4; Ef 1.8; Ap 3.18; Mt 13.15,16).

2 Converte os homens das trevas para a luz (v. 18; Lc 1.79; Jo 3.16-20; Cl 1.13).

3 Liberta do poder de Satanás (v. 18; Lc 4.18; Cl 1.13; 1 Jo 5.18).

4 Traz perdão dos pecados (v. 18; 2.38; 3.19; 13.38,39; Mt 26.28; Ef 1.7).

5 Dá uma herança (v. 18; 20.32; Ef 1.11-18; Cl 1.12,13; 1 Pe 1.4).

26.18a A santificação é por meio:

1 Do Pai (Jd 1; Jo 10.36).

2 De Cristo (At 26.18; 1 Co 1.2,30).

3 Do Espírito Santo (Rm 15.16; 1 Co 6.11; 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2).

4 Da Palavra de Deus (Jo 15.3; 17.19; 2 Ts 2.13; Ef 5.26; 1 Tm 4.5).

5 Da expiação (Hb 10.10-14,29).

6 Da fé (At 26.18; Ef 2.8,9).

26.19a Gr. *apeithes*, desobediente (Lc 1.17; At 26.19; Rm 1.30; Tt 1.16; 3.3; 2 Tm 3.2).

26.19b Atos 9.3-18; 22.6-21; 26.12-18.

26.20a 3 coisas pregadas a todos os homens:

1 Arrependimento (nota, Lc 13.3).

2 Conversão (nota, 3.19).

3 Restituição ou prova de arrependimento (nota, Mt 3.8).

26.21a 7 razões por que os judeus odiavam Paulo:

1 Por causa de sua conversão ao cristianismo (At 9.2-22; 22.6-21; 26.12-18).

2 Porque pregava a Jesus de Nazaré como o Messias (At 9.20-25,29; 13.23; 17.3; 18.5; Rm 1.3-6; 1 Co 1.18-24).

3 Porque pregava a ressurreição dos mortos, dos justos e injustos (At 17.18,32; 23.6-8; 24.15,21; 1 Co 15).

4 Porque pregava a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo (At 13.30-39; 17.3; 17.18; 26.23; 1 Co 15).

5 Porque pregava a salvação por meio de Cristo e não por meio da lei (At 13.23-39; 15.1-12; 20.21; 26.17,18; 1 Co 1.18-24; Rm 3.24-31; 4.1-25; 5.1-11; 8.1-13; 10.4,9,10; Ef 1; Fp 2; Hb 7-10).

6 Porque pregava o sangue de Cristo como o cumprimento de todos os sacrifícios e necessário para a salvação (At 17.3; 20.20; 26.17-23; Rm 3.24-31; 5.1-11; Gl 3.13-29; Ef 1.7; Cl 1.14-20; Hb 7.10; 1 Tm 1.15; 1 Co 1.18-24).

7 Porque oferecia a salvação aos gentios (At 9.15; 13.46-49; 18.6; 26.17,18; Rm 9-11; 1 Co 12.13; Gl 3.29).

26.23a 20ª profecia do AT cumprida em Atos (26.23; Gn 3.15; Is 53; Sl 16.10). Próxima, 28.26.

26.23b O primeiro a ressuscitar e a garantia da ressurreição de todos os homens (1 Co 15.1-23; Ap 1.5).

26.23c Os profetas predisseram a salvação dos gentios (Is 11.10; 42.1-6; 49.6; 60.3; 62.2; 66.12-21; Jr 16.19; Ml 1.11; Rm 10.9-21).

26.24a Gr. *gramma*, letras. Referindo-se à sua cultura e erudição. Como diríamos, "um homem letrado".

26.24b Paulo estava louco ou delirando?

Se ele estava, não deveríamos segui-lo. Se não estava, então todos deveriam segui-lo. Ele não foi acusado de estar delirando quando perseguiu e assassinava os cristãos.

O caso contra Paulo:

1 Conversão estranha – não como a dos outros (At 9.2-18; 22.6-21; 26.12-18).

2 Ministério estranho (1 Co 4; 2 Co 6):

(1) Impopular (At 9.20-25,29; 13.45,50; 14.2,5,19; 16.19-24,39; 17.5-9,32; 18.12-17; 19.23-41; 21.27-32; 22.22-24; 23.10,12-25; 24.1-9; 28.4,16; 1 Co

4.9-14; 2 Co 6,11).

(2) Expulso de cidade em cidade (At 9.20-25; 13.51; 14.6; 16.39).

(3) Causador de divisões nas igrejas (At 13.44-52; 14.1-5; 17.34; 18.4-11; 23.6-10).

(4) Destruidor de negócios (At 16.16-24; 19.13-20,23-27).

(5) Demolidor de prisões – ex-condenado (At 16.25-40; 22.25-30; 23.18,35; 24.27).

(6) Causador de tumultos (At 13.45-52; 14.19; 16.19-24; 17.5-8; 18.12-17; 19.23-41; 21.27-40).

(7) Agitador (At 9.23; 13.45,50; 14.19; 16.19-24; 17.5-17; 18.12; 19.23-41; 21.27-40; 22.22; 24.5).

(8) Contendedor religioso (At 9.22,29; 15.7-12; 17.17; 19.8-10).

(9) Herege (At 24.5,14).

(10) Teimoso, dogmático, inflexível (Gl 2.5; At 15.2,16,37).

(11) Enfadonho (At 20.7-12).

(12) Fanático (At 17.3; 19.19).

3 Experiências estranhas:

(1) Sacudir o pó (At 13.51).

(2) Sacudir as vestes aos homens (At 18.6).

(3) Cegar um homem (At 13.11).

(4) Lenços e aventais ungidos e enviados aos doentes (At 19.11,12).

(5) Orou e cantou em alta voz à meia-noite numa prisão (At 16.25).

(6) Teve visões e caiu em êxtase (At 9.2-18; 16.9,10; 18.9; 22.17; 23.11; 27.23).

(7) Falou e cantou em línguas e interpretou (1 Co 14.13-18).

(8) Impôs as mãos sobre as pessoas para que recebessem dons espirituais e profetizou a elas (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Rm 1.11; At 19.1-7; Hb 6.2).

(9) Curou os enfermos, expulsou demônios, e fez milagres extraordinários (At 14.3-18; 15.12; 16.18; 19.11-20; Rm 15.18-29).

(10) Discerniu espíritos e levou juízo às pessoas (At 13.6-11; 16.18; 1 Co 4.18-21; 5.5,6).

(11) Ignorou remédios naturais quando foi mordido por uma víbora (At 28.3-5).

(12) Levantou-se de apedrejamentos, surras e outros sofrimentos pessoais e continuou a fazer o seu trabalho sem necessitar de maiores cuidados (At 14.19,20; 16.22-40; 21.27-40; 2 Co 11.24-28; 12.5-10).

4 Doutrinas estranhas – doutrinas incomuns, como a salvação sem obras (Rm 3.24-31; 4.3-8); os dons do Espírito (1 Co 12); a plenitude de Deus para os crentes (Ef 3.19); a segunda vinda de Cristo (2 Ts 1.7-10); a liberdade do pe-

(6) A resposta de Paulo à acusação de loucura

²⁵ Mas ele disse: ‘Não deliro, ó potentíssimo Festo! Antes, digo palavras de verdade e de um sã juízo.

²⁶ Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; ‘porque isto não se fez em qualquer canto.

(7) Paulo apela a Agripa

²⁷ ‘Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

²⁸ E disse Agripa a Paulo: ‘Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

²⁹ E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

(8) A decisão de Agripa

³⁰ Dizendo ele isto, se levantou o rei, e o governador, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

³¹ E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem ‘nada fez digno de morte ou de prisões.

³² E Agripa disse a Festo: ‘Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César.

XIV. Paulo é enviado a Roma (At 27.1-28.16)

1. De Cesaréia para Mirra

27 COMO se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião por nome ‘Júlio, da Coorte Augusta.

² E, embarcando nós em um navio ‘adramitino, ‘partimos navegando pelos lugares da costa da Ásia, estando conosco ‘Aristarco, macedônio de Tessalônica.

³ E chegamos no dia seguinte a Sidom, e Júlio, tratando Paulo humanamente, ‘lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

⁴ E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

⁵ E, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

2. Mudança de navio para a Itália

⁶ Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.

⁷ E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmona.

⁸ E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

⁹ Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o ‘jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

3. O conselho de Paulo não é ouvido

★¹⁰ dizendo-lhes: Varões, ‘vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.

¹¹ Mas o ‘centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

¹² E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, ‘que é um porto de Creta que olha para a banda ‘do vento da África e do Coro, e invernar ali.

¹³ E, ‘soprando o vento sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

4. A tempestade e a perda da esperança de se salvarem (cf. Sl 107.21-30)

¹⁴ Mas, não muito depois, deu nela um ‘pé de vento, chamado ‘Euroaquilão.

¹⁵ E, sendo o ‘navio arrebatado e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

¹⁶ E, correndo abaixo de uma pequena ilha ‘chamada Cauda, apenas pudemos ganhar o ‘batel.

¹⁷ E, levado este para cima, usaram de todos os ‘meios, cin-

cado (Rm 6.14-23; 8.1-13; Gl 5.16-26); e muitos outros temas proféticos e doutrinários ainda considerados estranhos por milhões hoje

Paulo estava louco ou delirando? Para homens como Festo, ele estava; mas para os cristãos, tudo o que ele viveu e ensinou confirma a verdade da fé cristã de verdade e sobriedade (v. 25).

26.25a Não estou louco, mas falo a verdade.

26.26a Agripa sabia que essas palavras eram verdadeiras porque a vida de Cristo era bastante conhecida.

26.27a Pergunta 75. A última pergunta em Atos.

26.28a Que ele quase foi convencido a abraçar o cristianismo, é um fato que deve ser entendido literalmente. Pelo menos, foi assim que Paulo entendeu e por isso deu a resposta do v. 29.

26.31a Testemunho claro de que Paulo era inocente de qualquer erro contra os judeus.

26.32a Sem dúvida, Agripa queria ver a libertação imediata de Paulo, mas o apelo para César estava registrado no processo e agora era impraticável mudá-lo.

27.1a Júlio se tornou um amigo chegado de Paulo por causa dos eventos miraculosos durante a viagem a Roma.

27.2a De Adramitio. Diversos lugares são chamados por esse nome. Deve ter sido uma cidade da Mísia, no mar Egeu. O navio tinha essa cidade como destino, subindo pela costa da Ásia.

27.2b Viagem de Paulo a Roma:

1 Cesaréia, Samaria (27.1).

2 Sidom, Fenícia (27.3).

3 Ilha de Chipre (27.4).

4 Mirra, Lícia, Ásia Menor (27.5).

5 Salmona, ilha de Creta (27.7).

6 Bons Portos, Laséia, Creta (27.8-44).

7 Malta, sul da Itália (28.1).

8 Siracusa, Sicília (28.12).

9 Régio, Itália (28.13).

10 Puteoli, Itália (28.13).

11 Praça de Ápio, Itália (28.15).

12 Roma, Itália (28.16-31).

27.2c Atos 19.21; 20.4. Ele e Lucas acompanharam Paulo a Roma (Cl 4.10; Fm 24).

27.9a Décimo dia do sétimo mês, dia da expiação, por volta de 1º de outubro. Nessa época do ano, o Mediterrâneo ficava muito agitado e tempestuoso. Navegar depois dessa festa era um perigo citado em provérbios entre os judeus antigos.

27.10a 16ª profecia do NT em Atos (27.10, cumprida). Próxima, v. 22.

27.11a Ele era a autoridade e estava a serviço do Império, pelo que eles zarparam. Eles procuraram chegar à Fenícia pelo lado ocidental da ilha e lá passarem o inverno.

27.12a A Fenícia ficava numa baía com duas aberturas, separada por uma pequena ilha. Uma das aberturas ficava na direção em que o vento sudoeste sopra para o nordeste; a outra ficava na direção em que o vento noroeste so-

pra para o sudeste. Pesquisas recentes confirmam que essa é a exata descrição da enseada da Fenícia, Creta.

27.13a Quando eles viram o vento soprando suavemente, todos supuseram que conseguiriam chegar à Fenícia, mas a profecia de Paulo do v. 10 tinha de se cumprir.

27.14a Gr. *tuphonikos*, ciclônico, relativo a tufão. Somente aqui.

27.14b Termo antigo para uma tempestade oriental chamada pelos modernos de vento do Levante, um tufão ou ciclone que sopra em todas as direções.

27.15a O navio foi pego pelo tufão e arrastado por todo lado pelo vento.

27.16a Uma ilha na costa sudoeste de Creta, hoje chamada de Gaza; quase ao sul da Fenícia.

27.16b Gr. *skaphe*, barco salva-vidas. Somente aqui; vv. 30,32. O antigo batel não era levado a bordo, como fazemos hoje, mas geralmente seguia no sulco deixado pelo navio. Nessa situação, por causa da tempestade, era aconselhável subi-lo para o navio, porém a tarefa era difícil.

27.17a Todo navio carregava grandes amarras que eram usadas em caso de necessidade para passar em volta do casco, cingindo-o, a fim de poupá-lo da pressão causada pela movimentação excessiva do mastro durante uma tempestade.

gindo o navio; e, temendo darem à costa na ^bSirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

¹⁸ Andando nós agitados por uma veemente tempestade, no *dia* seguinte, “aliviaram o navio.”

¹⁹ E, ao terceiro *dia*, nós mesmos, com “as próprias mãos, lançamos ao mar a ^barmação do navio.

²⁰ E, não aparecendo, havia *já* muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena “tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

5. A visão de Paulo e a profecia

²¹ Havendo já muito que se “não comia, então, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: ^bFora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.

★²² “Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida *de nenhum* de vós, mas somente o navio.

²³ Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

²⁴ dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

²⁵ Portanto, ó varões, tende bom ânimo! Porque creio em Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito.

²⁶ É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

6. Cumprimento da profecia

²⁷ Quando chegou a décima quarta noite, “sendo impelidos de uma e outra banda no *mar* Adriático, lá pela meia-noite, suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.

²⁸ E, lançando o prumo, acharam “vinte braças; passan-

do um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam ^bquinze braças.

²⁹ E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa “quatro âncoras, desejando que viesse o dia.

³⁰ Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio e tendo já deitado o batel ao mar, “como que querendo lançar as âncoras pela proa,

★³¹ disse Paulo ao centurião e aos soldados: “Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

³² “Então, os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.

³³ E, enquanto o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: “É *já* hoje o décimo quarto dia que esperais e permaneceis sem comer, ^bnão havendo provado nada.

★³⁴ Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é “para a vossa ^asaúde; “porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

³⁵ E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer.

³⁶ E, tendo já todos “bom ânimo, puseram-se também a comer.

³⁷ E éramos ao todo no navio “duzentas e setenta e seis almas.

³⁸ Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o “trigo ao mar.

³⁹ E, sendo já dia, não reconheceram a terra; enxergaram, porém, uma “enseada que tinha praia e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

⁴⁰ Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as “amarras do leme; e, alçando a ^bvela maior

27.17b Gr. *surtis*. Somente aqui. Existem dois golfos no litoral norte da África, cheios de bancos de areia, chamados de Sirte Maior e Sirte Menor. Eles tinham medo de encalhar nessas areias.

27.17c Eles diminuíram o movimento e desceram a âncora.

27.18a Evidentemente, lançaram ao mar parte da carga.

27.19a Todos os prisioneiros e outros a bordo foram obrigados a ajudar, inclusive Paulo, Lucas e Aristarco.

27.19b A verga, as velas e todo o equipamento do navio, bagagem e outras coisas.

27.20a Gr. *cheimon*, traduzido como *inverno* (Mt 24.20; Mc 13.18; Jo 10.22; 2 Tm 4.21) e “céu de um vermelho sombrio” (Mt 16.3).

27.21a Depois de um longo jejum (vv. 33,38).

27.21b Paulo lembrou a todos de sua profecia do v. 10, rapidamente animando-os com outra profecia. Um anjo aparecera a Paulo naquela noite para dar-lhe uma palavra para os homens aflitos do navio (v. 23).

27.22a 1ª profecia do NT em Atos (27.22-26, cumprida). Próxima, v. 31.

27.27a Gr. *diaphero*, levar de um lado para o outro. Isso aconteceu no mar Adriático.

27.28a Cerca de 36,5 m de profundidade.

27.28b Cerca de 27,4 m de profundidade.

27.29a Navios antigos não tinham âncoras pesadas como as de hoje, pelo que eram equipados com mais de uma.

27.30a Os marinheiros estavam prestes a abandonar o navio sob o pretexto de lançar âncoras, mas Paulo, que estava cuidando da segurança de todos, percebeu e disse ao centurião que, a menos que permanecessem no navio, não seriam salvos.

27.31a 18ª profecia do NT em Atos (27.31, cumprida). Próxima, v. 34.

27.32a A esta altura, os soldados respeitavam a Paulo, e obedeceram e cortaram as cordas, deixando o bote cair.

27.33a Eles haviam jejuado por 14 dias, pelo que ele agora lhes recomenda que quebrem o jejum e comam algo (veja nota, Sl 69.10).

27.33b 7 coisas que não são jejuns.

1 Abster-se de carnes, exceto de peixe.

2 Beber apenas suco de laranja ou outros sucos durante um período.

3 Abster-se de alguns tipos de alimentos, mas ingerir outros.

4 Abster-se de alguns prazeres, mas permitir-se outros.

5 Abster-se de fumar, mascar fumo, beber licor, ou qualquer outro mau hábito ou hábito prazeroso e ingerir alimentos.

6 Abster-se de todo prazer e divertimento e comer pouco.

7 Isolar-se de toda vida normal social e familiar.

27.34a Nenhum jejum deve ultrapassar o limite em que prejudique a saúde. É possível jejuar até por 40 dias antes de entrar em estado de inanição, se for uma pessoa saudável, mas para quem não tem boa saúde, o jejum deve ser feito com cuidado e sob supervisão adequada (veja nota, Sl 69.10).

27.34b Gr. *sodzo*. Traduzido como *guardar* (2 Tm 4.18); *ficar são* (Mt 9.22); *ser curado* (Mc 5.34; At 4.9; 14.9); *sarar* (Mc 5.23; 6.56); e *salvar* de diversos perigos e maldições, 86 vezes.

16 coisas das quais os homens podem ser salvos:

1 Pecados (Mt 1.21; Lc 7.50).

2 Afogamento (Mt 8.25; 14.30).

3 Perder a vida (Mc 8.35; Lc 9.24).

4 Perder a alma (Mt 18.11; Tg 1.21).

5 Ser um pecador (1 Tm 1.15).

6 Morte física (Hb 5.7; 1 Tm 2.15).

7 Enfermidade (Tg 5.15; Mt 9.22).

8 Cegueira (Mc 10.52; Lc 18.42).

9 Leprosia (Lc 17.19).

10 Paralisia (At 3.2; 4.9; 14.9).

11 Possessão demoníaca (Lc 8.36).

12 Morte eterna (Tg 5.19,20).

13 Uma má consciência (1 Pe 3.2).

14 Homossexualidade (Jd 23).

15 Ira (Rm 5.9,10).

16 Escravidão (Jd 5).

27.34c 19ª profecia do NT em Atos (27.34, cumprida). Próxima, 28.28. Uma afirmação figurada expressando que não haveria perda da vida nem dano físico.

27.36a Gr. *euthumos*, bom ânimo. Somente aqui.

27.37a 276 pessoas. Aqui *almas* se refere às pessoas e não à parte espiritual do homem chamada alma (Hb 4.12; 1 Ts 5.23; Mc 8.36).

27.38a Era um navio que transportava grãos do Egito, o celeiro do mundo (v. 6).

27.39a Gr. *kolpos*, regaço. Aqui; Lucas 6.38; 16.22, 23; João 1.18; 13.23.

27.40a Gr. *pedalion*. Somente aqui; Tiago 3.4. O leme era uma tábua que servia para conduzir o curso da embarcação. Os navios antigos tinham dois ou mais lemes na lateral. As amarras eram um tipo de cordas pelas quais os lemes eram içados da água, quando as tempestades licavam fortes demais para usá-los, e que serviam para baixá-los à água novamente, quando era preciso. Ao soltar as amarras, os lemes caíam na água a fim de ajudar a conduzir o navio até a enseada, se possível.

27.40b Talvez a bujarrona ou vela triangular que ficava suspensa desde a proa até o gu-

ao vento, dirigiram-se para a praia.

⁴¹ Dando, porém, num lugar de ⁴dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

⁴² Então, a idéia dos soldados foi que matassem os presos ⁴para que nenhum fugisse, escapando a nado.

⁴³ Mas o centurião, ⁴querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro *ao mar* e se salvassem em terra;

⁴⁴ e os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio.

⁴E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

7. Desembarque na ilha de Malta, cerca de 120 quilômetros ao sul da Sicília

28 HAVENDO escapado, então, souberam que a ilha se chamava ⁴Malta.

² E os ⁴bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

8. O milagre da mordida de víbora (Mc 16.18; Lc 10.19; Sl 91.13)

³ E, havendo Paulo ajuntado *uma* quantidade de vides e pondo-as no fogo, uma ⁴víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

⁴ E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: ⁴Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

rupês. Neste capítulo, há cerca de 50 termos náuticos que não aparecem em nenhuma outra passagem do AT.

27.41a Uma península banhada em ambos os lados pelo mar. Também poderia significar recifes com parte das rochas dentro da água e parte acima.

27.42a A vida dos soldados estaria em jogo se os prisioneiros escapassem.

27.43a O centurião viu que Paulo era inocente e um homem muito íntegro, pelo que queria salvá-lo. Ele fez com que todos os prisioneiros fossem soltos para que pudessem nadar até a praia, se conseguissem.

27.44a Cumprindo-se assim as profecias de Paulo de que todos seriam mantidos com vida (vv. 22,31).

28.1a A ilha de Malta é um posto avançado britânico cerca de 80 km ao sul da Sicília, no Mediterrâneo. Tem cerca de 32 km de comprimento e 19 km de largura em sua parte mais larga. É uma imensa rocha de pedra de cantaria branca, com pouco mais de 30 cm de profundidade de terra, em média; e a maior parte, levada da Sicília. A baía de São Paulo, a cena tradicional do naufrágio, encaixa-se na descrição de Atos 27.

28.2a Gr. *barbaros*. Aqui; v. 4; Romanos 1.14; 1 Coríntios 14.11; Colossenses 3.11. Não significa que não eram civilizados, já que os gregos chamavam de bárbaros qualquer povo que não falasse a língua grega. O próprio Paulo usou o termo para se referir àqueles cuja língua ele não entendia (1 Co 14.11). Os egípcios também chamavam de bárbaros aqueles que não falavam a sua língua.

28.3a Gr. *echidna*. Aqui; Mateus 3.7, nota; 12.34; 23.33; Lucas 3.7.

28.4a Os pagãos afirmavam que, se alguém recebesse morrer, seria mordido por uma serpen-

te. Até mesmo os judeus defendiam essa idéia, como confirmam alguns escritos dos rabinos.

28.5a Essa foi a maneira como Paulo lidou com a cobra. Ele não fez um espetáculo para provar aos pagãos que ele tinha fé, como alguns tolos fazem hoje. Não é esse o significado de Marcos 16.17,18, como se vê.

28.5b Essa foi uma demonstração real da promessa de Marcos 16.17,18.

28.6a Eles olharam atentamente para vê-lo inchar e morrer repentinamente por causa do veneno da víbora que fora introduzido em sua corrente sanguínea. Esse tipo de veneno faz o sangue coagular rapidamente. Conforme vai engrossando, as veias ficam obstruídas, surge forte inflamação e todas as partes do corpo ficam dolorosamente inchadas, e a pessoa morre em pouco tempo.

28.6b Mais tempo do que eles sabiam que o veneno de uma víbora levaria para matar uma pessoa comum. Quando viram que não tivera nenhum efeito nele, mudaram de idéia e disseram que ele era um deus.

28.6c Hércules era um dos deuses fenícios e era adorado na ilha de Malta com o título de Dissipador do mal. Talvez eles pensassem que Paulo fosse Hércules; e ainda mais porque Hércules era famoso por ter destruído duas serpentes que o atacaram no berço quando era bebê.

28.8a Gr. *puretos*, febres. Aqui; Mateus 8.15; Marcos 1.31; Lucas 4.38,39; João 4.52.

28.8b Gr. *dusenteria*, disenteria.

28.8c Tal milagre de cura aconteceu para que os pagãos pudessem ver e saber que era a mão de Deus. Isso gerou tamanha fé, que muitos outros foram levados e foram curados.

28.9a Não encontramos nada no texto bíblico que mostre que Lucas, o médico, tivesse qualquer coisa a ver com essas curas. Todas elas

⁵ Mas, ⁴sacudindo ele a víbora no fogo, ⁴não padeceu nenhum mal.

⁶ E eles ⁴esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado ⁴já muito e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um ⁴deus.

⁷ E ali, próximo daquele mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

9. A cura dos enfermos em Malta

⁸ Aconteceu estar de cama enfermo de ⁴febres e ⁴disenteria o pai de Públio, que Paulo foi *ver*, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e ⁴o curou.

⁹ Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades ⁴e sararam,

¹⁰ os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, *nos* proveram das coisas necessárias.

10. De Malta para Roma

¹¹ ⁴Três meses depois, partimos num ⁴navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia ⁴Castor e Pólux.

¹² E, chegando a ⁴Siracusa, ficamos *ali* três dias,

¹³ donde, indo costeando, viemos a ⁴Régio; e, soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a ⁴Putéoli,

foram feitas por meio da oração e da fé, de maneira que a teoria moderna de que Lucas acompanhava Paulo como seu médico particular para cuidar de sua saúde não está em sintonia com a verdade. Nada a respeito disso é mencionado em toda a história de Lucas e Paulo. Será que um homem não poderia ter a formação de médico e deixar sua prática de lado para fazer a obra do evangelho? O fato de ele ser um médico não nos dá autoridade para ensinar que Paulo era um pregador que fazia uso de um médico particular, principalmente quando ele mesmo orava pelos enfermos e os curava pelo poder de Deus. Veja nota, 2 Timóteo 4.20.

28.11a É possível que tenham chegado a Malta no final de outubro ou início de novembro, de modo que zarparam de novo em janeiro ou fevereiro. Nesse período do inverno os mares ficavam mais calmos e a navegação era relativamente segura.

28.11b Esse era outro navio cargueiro que transportava grãos da África para a Itália e que havia invernado em Malta até que fosse mais seguro para navegar de novo (cf. 27.6).

28.11c Gr. *Dioskouroi*, filhos gêmeos de Júpiter e Leda que, acredita-se, teriam sido trasladados para o céu e transformados nas duas estrelas mais brilhantes da constelação, chamada de Gêmeos. Segundo os marinheiros, essa insígnia dava sorte e era costume ter a imagem deles na proa e na popa dos navios.

28.12a Uma das cidades mais famosas da Antiguidade. Era a capital da Sicília e foi construída em 730 a.C. O cristianismo existe ali desde a visita de três dias do apóstolo Paulo, descrita no v. 12.

28.13a Cidade no sul da Itália na direção oposta à Sicília.

28.13b Cidade na baía de Nápoles, hoje cha-

¹⁴ “onde, achando *alguns* irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

¹⁵ E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à ^aPraça de Ápio e às ^bTrês Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo.

¹⁶ E, logo que ^achegamos a ^bRoma, o centurião entregou os presos ao ^cgeneral dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar por sua conta, com o soldado que o guardava.

11. Paulo em Roma: defesa diante dos judeus (cf. At 23.1; 26.1)

¹⁷ E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus e, juntos eles, lhes disse: “Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo ou contra os ritos paternos, vim, contudo, preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos,

¹⁸ os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

¹⁹ Mas, opondo-se os judeus, ^afoi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

²⁰ “Por esta causa vos chamei, para *vos* ver e falar; porque pela ^besperança de Israel estou com esta cadeia.

12. Paulo prega aos judeus

²¹ Então, eles lhe ^adisseram: Nós não recebemos acerca

de ti cartas *algumas* da Judéia, nem veio aqui algum dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

²² No entanto, ^abem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta ^bseita, notório nos é que ^cem toda parte se fala contra ela.

²³ E, havendo-lhe eles ^aassinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais ^bdeclarava com bom testemunho o ^cReino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como *pelos* profetas, desde pela ^dmanhã até à tarde.

²⁴ E ^aalguns criam no que se dizia, mas outros não criam.

13. A última mensagem de Paulo aos judeus; volta-se para os gentios

²⁵ E, como ficaram entre si ^adiscordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o ^bEspírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías,

★²⁶ dizendo: “Vai a este povo e dize: ^bDe ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma perceberéis.

▲²⁷ “Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, ^bpara que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.

★▲²⁸ “Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

mada de Pozzuoli. Foi construída por volta de 470 a.C. Era famosa pelo templo de Júpiter Serapis, construído no estilo asiático e não no greco-romano.

28.14a Já havia cristãos em Putéoli, os quais talvez tenham ouvido o evangelho no Pentecostes, fazendo parte daqueles que estavam em Jerusalém durante o avivamento espiritual de Atos 2-8. Muitos de Roma estavam presentes no Pentecostes (At 2.10). Muitos se converteram na Itália desde então. Paulo escreveu suas epístolas aos cristãos dali cerca de 30 anos depois do Pentecostes, ou por volta do ano 60 d.C.

28.15a Uma cidade cerca de 83 km de Roma. Os cristãos de Roma encontraram o apóstolo ali (v. 15). Quando Paulo os viu, deu graças a Deus e tomou ânimo.

28.15b Cerca de 53 km de Roma.

28.16a O cumprimento de Atos 19.21; 23.11.

28.16b Uma das cidades mais conhecidas do mundo – a capital da Itália. Fundada por Rômulo, por volta de 753 a.C.

28.16c Comandante da guarda imperial.

28.17a Os anciãos da sinagoga em Roma. Ele queria explicar aos judeus por que estava em Roma e por que tivera de apelar para César. Paulo deixou claro que não tinha nada de que acusar sua nação (v. 19).

28.19a Veja Atos 25.11.

28.20a Eu quis me reunir com vocês, anciãos, para deixar-lhes claro que é pela esperança de Israel que estou preso a estas cadeias.

28.20b Refere-se à ressurreição dos mortos (23.6; 24.15,21; 26.7,8), à esperança messiânica de Israel na restauração do reino de Davi (At 13.34; 14.22; 15.13-17; 17.3,7,18; 18.5,28; 19.8; 20.25), e à salvação de Israel (13.38,39; 20.21; 26.6,7,18; Rm 9-11).

28.21a 3 grandes fatores a favor de Paulo:

1 Não havia cartas de queixa por parte dos ju-

deus da Judéia (v. 21). Isso prova que os judeus da Judéia sabiam que o caso contra Paulo era inútil. Frustrados em sua tentativa de matá-lo com as próprias mãos, eles decidiram deixar a questão de lado. Não tinham nada de concreto para apresentar a César.

2 Todos os que vieram da Judéia na viagem com Paulo estavam do lado dele (v. 21).

3 A lei e os profetas respaldavam os ensinamentos de Paulo (vv. 23,24).

28.22a Essa foi a oportunidade que Paulo teve de apresentar o evangelho aos judeus de Roma.

28.22b Veja nota, 5.17.

28.22c Justino Mártir afirma que os judeus amaldiçoavam os cristãos em suas sinagogas e enviavam homens escolhidos por todo o mundo a fim de envenenar os judeus contra os cristãos.

28.23a Gr. rasso, estipularam um dia para ouvi-lo (nota, 13.48).

28.23b Gr. *ektitheimi*, colocava diante deles; expunha. Aqui; 7.21; 11.4; 18.26; 28.23. Paulo expôs ou apresentou aos judeus o cumprimento divino das Escrituras em Cristo.

28.23c Veja notas em Mateus 4.17 e 19.24.

28.23d É possível tratar de muitos assuntos em um dia, principalmente com pessoas familiarizadas com a lei e os profetas como eram os judeus, que haviam sido instruídos nas Escrituras desde a infância.

28.24a Isso sempre acontece. Em todo grupo de amantes das Escrituras, sempre haverá alguns que serão sinceros e abertos à verdade, ainda que ela seja apresentada de uma nova forma.

28.25a Isso cumpriu a predição dos profetas e de Jesus, que veio para trazer divisão (Mt 10.34-36). A divisão é causada pelos homens, porque alguns não crerão, ao passo que outros crerão (2 Co 2.15-17).

28.25b O testemunho de Paulo de que o Espírito Santo inspirara o profeta Isaías (2 Pe 1.21; At 3.21; Hb 1.1).

28.26a 21ª e última profecia do AT cumprida em Atos (28.26,27; Is 6.9,10; Mt 13.14,15, notas; Jo 12.40).

28.26b Todos ouviram a mesma Palavra, mas nem todos demonstraram a mesma atitude de fé nela; todos viram as mesmas coisas que Paulo lhes expôs, mas nem todos escolheram crer nelas. A responsabilidade é de cada pessoa e não de Deus ou de sua Palavra. Todos podem crer nela e aceitá-la de igual modo, se quiserem. Não é Deus quem é responsável pela fé de alguns e pela incredulidade de outros.

28.27a Esse é um comentário do v. 26 e mostra que o problema estava no coração. Eles haviam deixado que seus corações se endurecessem, que seus ouvidos se fechassem, e que seus olhos ficassem cegos para a verdade. Observe-se que os corações, olhos e ouvidos daqueles homens é que foram os responsáveis por não crerem, e não Deus. Deus não obriga ninguém a endurecer-se. Quem age assim, está se submetendo a Satanás e não a Deus (2 Co 4.4). O endurecimento do coração, portanto, é uma ação humana e satânica contra Deus e sua Palavra.

28.27b Isso significa que a qualquer momento que uma pessoa queira rejeitar a Satanás e ao pecado, e humilhar-se para crer e submeter-se a Deus, ela pode fazê-lo. Se ela desejar, pode ver, ouvir e entender bem, converter-se e ser curada (v. 27; Jo 3.16-20; 1 Jo 1.9; Rm 10.9,10).

28.28a 20ª e última profecia do NT em Atos (28.28, cumprida). Os gentios têm recebido a salvação de Deus desde então (Rm 11.1-25). Essa profecia foi revelada por Paulo em Atos 13.46; 18.6.

²⁹ E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

14. Dois anos de ministério de Paulo em Roma

³⁰ E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habita-

ção que alugara e recebia todos quantos vinham vê-lo,

³¹ pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

28.29a Grande discussão entre eles.

28.30a Isso mostra que Paulo foi objeto de favor especial, do contrário teria sido mantido

na prisão. Ele ficou conhecido de toda a casa de César (Fp 1.12,13; 4.22).

28.31a Esse é o resumo dos ensinamentos de Pau-

lo em todo o seu ministério entre judeus e gentios.

28.31b Pregou com toda a ousadia.

ESTUDOS TEMÁTICOS

8 maneiras pelas quais Deus fala aos homens

1 Por meio de profecia (At 3.21; 2 Pe 1.21; At 11.27,28; 21.10; Hb 11).

2 Línguas e interpretação (1 Co 12.4-11; 14.1-40).

3 Voz mansa e delicada (1 Rs 19.12).

4 Voz audível (Mt 1.17; 17.5; Jo 12.28; At 9.7; Dt 5; 1 Sm 9.15).

5 Anjos (At 8.26; 12.8; 27.23).

6 Visões (Sl 89.19; At 9.10; 10.3; 11.5; 16.9; 18.9).

7 Sonhos (Gn 20.6; Mt 1.20; 2.12-22; At 2.17; Dn 2.19,28,45).

8 Impressão no espírito do homem (At 17.16; 18.5; 19.21; 2 Co 2.13; Ef 4.30; 1 Ts 5.19; Rm 8.16). Poderia ser chamada de intuição, impressão, consciência, inspiração. Pode acontecer de diversas formas.

Programa do NT (1.1; Mc 16.15)

1 Pregar o evangelho. A palavra pregar é usada 50 vezes; pregada/pregado, 61 vezes; pregando, 27 vezes; prega, 3 vezes; pregas, uma vez; e pregador, 11 vezes.

2 Confirmar o evangelho. Não apenas um texto bíblico, mas muitos ensinam a confirmação do que é pregado (Mt 4.23,24; 9.35, notas; 10.1-8; 11.4,5; 28.20; Mc 1.39; 3.14,15; 16.15-20; Lc 4.18; 9.6; At 1.1-8; 6.1-8; Hb 2.3,4 etc.).

7 classes a quem pregar:

1 Aos pobres (Lc 4.18; 7.22).

2 Aos cativos de Satanás (Lc 4.18).

3 Aos judeus (At 11.19,20).

4 Aos gentios (Gl 2.2; Ef 3.8).

5 Aos pagãos (Gl 1.16).

6 Aos habitantes da terra (Ap 14.6).

7 A toda criatura (Mc 16.15).

7 lugares onde pregar:

1 Em todo o mundo (Mt 24.14; Mc 16).

2 Em todo o lugar (At 8.4).

3 Nas cidades (Mt 11.1; At 8.40).

4 Nas aldeias (Mc 1.38).

5 Nas sinagogas (Mc 1.39; Lc 4.44).

6 Nos telhados das casas (Mt 10.27).

7 Nas regiões além (2 Co 10.16).

7 diferentes maneiras de pregar:

1 Não por inveja ou contenda, mas em amor e de boa vontade (Fp 1.15-17).

2 Não em hipocrisia e falácia, mas com sinceridade e em verdade (Fp 1.18).

3 Não com palavras enganosas de sabedoria humana, mas em poder (1 Co 2.1-5).

4 Não com um espírito comprometedor, que agrade a homens, mas com toda a ousadia e zelo pela verdade (Fp 1.14; At 9.27).

5 Não com dúvida e descrença, mas com sobriedade e fé (1 Tm 4.6-16; 1 Pe 5.1-10).

6 Não com aceitação de pessoas, como para agradar a homens, mas como servos de Deus (Mt 22.16; Ef 6.6; Gl 1.10).

7 Não de forma incompleta, mas pregar plenamente o evangelho (Rm 15.19,29).

5 coisas que não se deve pregar:

1 A circuncisão (Gl 5.11).

2 A lei de Moisés (At 15.21).

3 A si mesmo (2 Co 4.5).

4 Um outro evangelho (Gl 1.8,9).

5 Um outro Jesus (2 Co 11.4).

30 coisas que se deve pregar:

1 Boas-novas (Is 61.1; Lc 4.18).

2 O reino dos céus (Mt 4.17; 9.35; 10.7; 24.14; Mc 1.14).

3 O reino de Deus (Lc 4.43; 9.2,60; 16.16; At 8.12; 20.25; 28.31).

4 Arrependimento (Mt 3.1,2; Lc 24.47).

5 O batismo nas águas (Mc 1.4; Lc 3.3).

6 O batismo no Espírito (Mc 1.7,8; Lc 3.16; Jo 1.33; 7.37-39; At 1.4-8; 2.33,38,39; 5.32; Gl 3.13,14).

7 O evangelho (Mt 11.5; Lc 4.18; 20.1; At 8.25; 14.7,21; 16.10; Rm 1.15,16; 15.20; 1 Co 1.17; 15.1; 2 Co 10.16; Gl 2.2; 3.8; 4.13; Hb 4.2; 1 Pe 1.12,25; 4.6).

8 O evangelho da paz (Rm 10.15).

9 O evangelho de Cristo (Rm 15.19).

10 O evangelho de Deus (Rm 1.1; 2 Co 11.7; 1 Ts 2.9).

11 O evangelho eterno (Ap 14.6).

12 A Palavra (Mc 2.2; At 8.4,25; 14.25; 15.36; 16.6; 2 Tm 4.2; Hb 4.2).

13 A Palavra da fé (Rm 10.8-17).

14 A Palavra de Deus (At 13.5; 17.13).

15 A Palavra do Senhor (At 15.35).

16 Jesus Cristo (At 3.20; 5.42; 8.5,35; 9.20; 10.42,43; 17.3,18; 2 Co 1.19; 4.5; Gl 1.16).

17 Cristo crucificado (1 Co 1.23; 2.2).

18 A cruz (1 Co 1.18,21).

19 O ano aceitável do Senhor (Lc 4.18; Is 61.1,2).

20 As riquezas insondáveis de Cristo (Ef 3.8).

21 Libertação (Lc 4.18; Is 61.1).

22 Reconciliação (At 14.15; 2 Co 5.14-21).

23 A ressurreição corpórea de Jesus Cristo (1 Co 15.12).

24 Justiça (Sl 40.9; 2 Pe 2.5).

25 Perdão de pecados (At 13.38).

26 Ressurreição dos mortos (At 4.2).

27 Paz (At 10.36; Ef 2.17).

28 Tudo é vaidade fora de Deus (Ec 12.8-14).

29 O mistério da piedade (1 Tm 3.16).

30 Justificação pela fé (Gl 3.8).

Dons e fruto: os primeiros 8 capítulos (1.5)

1 Línguas (2.3-11).

2 Profecia (2.16-21; 3.19-21).

3 Palavra de conhecimento (2.23-36; 5.3-11; 8.22).

4 Palavra de sabedoria (2.37-40; 3.19; 4.8-12; 5.29-33; 6.3-10).

5 Milagres (2.43; 3.6-16; 4.22; 5.12-16; 6.8; 8.6-17).

6 Curas (3.6-8,16; 4.22; 5.16; 6.8; 8.6-13).

7 Discernimento (5.3-11; 8.22).

8 Fé (3.3-16; 5.12-16; 6.8).

9 Fruto do Espírito (2.1,42-47; 3.3-20; 4.29-33; 5.12-16,26-42; 7.54-60; 8.8).

Experiências espirituais do AT (2.4)

Os santos do AT tiveram muitas experiências

e bênçãos, tais como as seguintes: eles foram cheios do Espírito (Êx 28.3; 31.3; 35.31; Dt 34.9; Mq 3.8) e tinham o Espírito em si (Gn 41.38; Nm 27.18; Dn 4.8,9,18; 5.11-14; 6.3); dentro (Sl 51.10,11; Is 63.10-14; Ez 2.2; 3.24; 11.19; At 3.21); sobre (Nm 11.17-29; Jz 3.10; 6.34; 11.29; 14.6,19; 15.14); e Ele moveu a muitos (Jz 13.25; At 3.21; 2 Pe 1.21), mas ninguém foi batizado no Espírito. João Batista e outros foram cheios do Espírito, mas não batizados (Lc 1.15-17,41,67; 2.25-38). Maria era cheia do Espírito Santo cerca de 35 anos antes de ser batizada com o Espírito, no Pentecostes (Lc 1.45-56; At 1.13-15, 2.1-4). Os discípulos eram cheios do Espírito Santo e tinham o Espírito neles 3 anos antes de serem batizados com o Espírito (Mt 10.1-8,20; At 1.4-8; 2.1-4,33).

Os santos do AT tinham dons e o fruto do Espírito (1 Rs 3.12; 17.1-2 Rs 13.25; At 3.21; Hb 11); diferentes medidas do Espírito (Nm 11.16-25; 2 Rs 2.9; Lc 1.17), mas não tinham o batismo no Espírito ou o Espírito "sem medida" (Jo 3.34; 7.37-39). Os discípulos tinham dons e grande poder anos antes do batismo no Espírito (Mt 10.1-8,16-20; Mc 6.7-13; Lc 10), mas foram ordenados quanto a receber o batismo no Espírito antes de iniciarem seu ministério (Lc 24.49; Jo 7.37-39; 14.12; At 1.4-8).

Os santos do AT e os discípulos de Cristo tinham salvação (Sl 51.12); redenção (Sl 31.5); graça (Sl 84.11); cura física (Êx 15.26); os nomes escritos no céu (Êx 32.32,33; Lc 10.20); novo nascimento (Gl 4.28-30); conversão (Sl 19.7); justiça (Rm 4); o evangelho (Gl 3.6-14; Hb 4.2); justificação (Rm 4); santidade (At 3.21; 2 Pe 1.21); corações duros (Sl 24.4); santificação (Êx 29.42-44; 31.13; Ez 20.2; Jo 15.3); e muitas outras bênçãos espirituais antes do Pentecostes (Jo 7.37-39; At 2.33).

Portanto, não se deve tomar nenhuma dessas bênçãos como evidência do batismo no Espírito. De tudo isso, concluímos que o batismo no Espírito é a plenitude de Deus na vida dos crentes, não o Espírito por medida, como nos tempos do AT (Jo 3.34; 7.37-39; 24.49; At 10.38; Is 61.1; Rm 15.29; Ef 3.19).

A diferença entre enchimento e batismo, ou ter o Espírito por medida e sem medida, pode ser ilustrada pelas figuras de um copo e um jarro de água. Enquanto a água está sendo derramada no copo, ele está sendo cheio, mas não batizado. Quando se enterra o copo na plenitude da água, então ele é, ao mesmo tempo, enchido e batizado. Quando se tira o copo da plenitude da água, ele não está mais sendo batizado. É assim com os crentes: a medida de poder que alguém tem está diretamente relacionada ao grau de enchimento do Espírito, e ele pode fazer coisas de acordo com esse grau de unção que tem. Se está simplesmente cheio e tem o Espírito por medida, está limitado quanto ao poder espiritual. Se tem o Espírito em toda a sua plenitude, não há limites: pode

fazer as obras de Cristo e dos apóstolos (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.17,18; Jo 14.12; At 2.43; 3.6; 5.16; Rm 15.18,19,29). Um enchimento sempre vem com um batismo, mas nem sempre um batismo vem com um enchimento. No Pentecostes, todos foram cheios e batizados (At 1.4-8; 2.4), e muitos enchimentos continuaram a vir para dar-lhes novamente a plenitude do Espírito e o poder que haviam recebido (At 4.8,31; 13.52). Deve-se continuar a viver e a andar no Espírito e ser cheio de toda a plenitude de Deus a fim de manter essa plenitude batismal (Ef 3.16-20; 5.18; Gl 5.16-26).

35 coisas que somos exortados a fazer (2.40; 11.23)

- 1 Salvar-nos, cumprindo as exigências do evangelho (At 2.38-40).
- 2 Ter bom ânimo nas dificuldades (27.22).
- 3 Manifestar as boas obras (2 Co 9.5).
- 4 Agradar a Deus em nossa maneira de andar (1 Ts 4.1).
- 5 Alertar os que estão no erro (1 Ts 5.14).
- 6 Confortar os de pouco ânimo (1 Ts 5.14).
- 7 Suportar os fracos (1 Ts 5.14).
- 8 Ser paciente para com todos (1 Ts 5.14).
- 9 Ver que ninguém pague o mal com o mal (1 Ts 5.15).
- 10 Sempre seguir o bem (1 Ts 5.15).
- 11 Regozijar-se sempre (1 Ts 5.16).
- 12 Orar sem cessar (1 Ts 5.17).
- 13 Dar graças em tudo (1 Ts 5.18).
- 14 Não extinguir o Espírito (1 Ts 5.19).
- 15 Não desprezar as profecias (1 Ts 5.20).
- 16 Examinar tudo (1 Ts 5.21).
- 17 Reter o bem (1 Ts 5.21).
- 18 Abster-se de toda a aparência do mal e do próprio mal (1 Ts 5.22).
- 19 Trabalhar com sossego, conseguindo o próprio sustento, não sendo pesado para outros (2 Ts 3.12).
- 20 Não se cansar de fazer o bem (2 Ts 3.13).
- 21 Não se misturar com rebeldes (2 Ts 3.14).
- 22 Orar por todos os homens (1 Tm 2.1).
- 23 Portar-se de forma adequada no trabalho (1 Tm 6.1,2; Tt 2.9,10).
- 24 Exortar com toda a longanimidade por meio de ensino adequado (2 Tm 4.2).
- 25 Vencer os contradizentes (Tt 1.9).
- 26 Ser moderados (Tt 2.6).
- 27 Exortar uns aos outros diariamente (Hb 3.13; 10.25).
- 28 Ser um ministro fiel (1 Pe 5).
- 29 Sujeitar-se aos anciãos (1 Pe 5.5).
- 30 Sujeitar-se uns aos outros (1 Pe 5.5).
- 31 Revestir-se de humildade (1 Pe 5.5,6).
- 32 Lançar toda a ansiedade sobre Deus (1 Pe 5.7).
- 33 Ser sóbrio e vigilante e resistir a Satanás pela fé (1 Pe 5.8-10).
- 34 Permanecer na fé (At 11.23; 14.22; 15.32).
- 35 Batalhar pela fé (Jd 3).

Restauração de tudo (3.21)

A queda do homem não descarta o plano original de encher a terra com os seres humanos. Ela apenas adiou esse plano até o momento da restauração de tudo (At 3.21), quando então todas as coisas continuarão a ser como teriam sido se o homem não tivesse caído. Se alguém conseguisse imaginar como a terra seria maravilhosa hoje se o pecado, a doença, a morte e a maldição não tivessem recaído sobre ela e então transferisse essa imagem para a nova terra, poderia entender plenamente as condições eternas na terra. As crianças nascerão eternamente e a vida continuará perpetua-

mente. Plantar, colher, inverno, verão, frio, calor, dia e noite, tempos e estações, e todas as outras fases da vida conforme eram antes da queda serão realizadas plenamente para sempre (Gn 8.22; 9.12; Is 66.22-24; 2 Pe 3.13). O reino terreno de Davi será o líder de todos os reinos terrenos dos gentios para sempre (vv. 24-26; 2 Sm 7.11-17,24-29; Sl 89.3,4,35-37; Is 9.6,7; Ez 43.7-9; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; Lc 1.32,33; Ap 11.5; 22.4,5). Essas e todas as condições maravilhosas do Milênio, descritas na p. 2057, continuarão na terra para todo o sempre.

Resumo do evangelho da salvação (5.30)

- 1 Morte de Cristo (v. 30).
- 2 Ressurreição corpórea de Jesus (v. 30; Lc 24.37-43; Jo 21.14, nota).
- 3 Exaltação de Jesus para tornar eficaz sua obra de expiação (v. 31; 2.33-35; Rm 4.24,25; 5.10,11; 6.1-14; 8.34; 10.9,10; 1 Co 15.1-23; Hb 1.3).
- 4 Arrependimento e perdão de pecados (Mt 4.17; Lc 13.1-5; 24.47; At 2.38; 3.19; 1 Jo 1.9; Ef 1.7). O perdão não deve ser limitado à justificação inicial. Também significa a destruição de seu poder, o perdão de sua culpa, e a purificação causada pela sujeira do pecado. Observe como esses fatos são idênticos ao resumo dos princípios de salvação em 1 Coríntios 15.1-8, consistindo na morte, sepultamento, ressurreição corpórea e manifestação de Cristo e arrependimento e fé em Deus.

Exemplos de combatentes contra Deus (5.39)

- 1 Lúcifer (Is 14.12-14; Lc 10.18).
- 2 Anjos (2 Pe 2.4; Jd 6,7).
- 3 Ninrode e a raça (Gn 11.1-9).
- 4 Faraó (Êx 5.1-14.31; Rm 9.15-24).
- 5 Hamã (Et 3.1-7.10).
- 6 Autoridades de Israel (At 4.1-8.1).
- 7 O Anticristo (Ap 13.1-18; 19.19-21).

Açoltes contra o povo de Deus (5.40)

- 1 Santos do AT (Hb 11.36).
- 2 Jesus Cristo (Mt 27.26; Jo 19.1).
- 3 Os 12 apóstolos (At 5.40).
- 4 Muitos cristãos (At 22.19).
- 5 Paulo e Silas (At 16.22,23,37).
- 6 Paulo (At 21.32; 2 Co 11.25).

10 deveres diários dos cristãos (5.42)

- 1 Orar (Mt 6.11; Lc 11.3).
- 2 Tomar a cada dia a sua cruz (Lc 9.23).
- 3 Perseverar unânimes (At 2.46).
- 4 Ensinar (Mt 26.55; Lc 19.47).
- 5 Ganhar almas (At 2.47; 16.5).
- 6 Anunciar Jesus (At 5.42).
- 7 Examinar as Escrituras (At 17.11).
- 8 Discutir as Escrituras (At 19.9).
- 9 Assumir responsabilidades (2 Co 11.28).
- 10 Exortar uns aos outros (Hb 3.13).

Qualificações dos diáconos (6.8)

- 1 Homens de boa reputação (v. 3).
 - 2 Cheios do Espírito Santo (vv. 3,5).
 - 3 Cheios de sabedoria (v. 3).
 - 4 Cheios de fé (vv. 5,8).
 - 5 Cheios de poder (v. 8).
- Compare essas qualificações com as de 1 Timóteo 3.8-13.

Efeitos da presença de Deus (7.32)

- 1 Sono profundo (Gn 2.21; 15.12).
- 2 Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros (Is 6).
- 3 Cai com o rosto em terra (Ez 1.28; 3.23; 43.4; 44.4).

4 Tive medo (Dn 8.17).

5 Caiu sobre eles um grande temor e fugiram, escondendo-se (Dn 10.7).

6 Não ficou força em mim; transmutou-se o meu semblante em corrupção (...) cai sobre o meu rosto num profundo sono (...) fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos (Dn 10.8-10).

7 Cairam sobre os seus rostos e tiveram grande medo (Mt 17.6).

8 Os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos (Mt 28.4).

9 Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar (At 7.32).

10 Caindo em terra (...) tremendo e atônito (At 9.4-9).

11 Sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos (At 10.10).

12 Saltou dentro e todo trêmulo (At 16.29).

13 Estou todo assombrado e tremendo (Hb 12.21).

14 Cai a seus pés como morto (Ap 1.17; 19.20; 22.8).

15 Sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram (Jó 4.14).

A Igreja (7.38)

Gr. *ekklesia*, chamado para fora. Usado 115 vezes e sempre é traduzido como igreja, exceto em Atos 19.32-41, onde é assembléia. É usado na Septuaginta 70 vezes como equivalente do termo heb. *kahal*, chamar. *Kahal* é usado 123 vezes para descrever Israel sendo chamado das nações (Gn 12.3); a convocação de um conselho de todas as tribos (Gn 49.6); as assembléias locais de Israel convocadas para adorar (Dt 18.16; 31.30; Js 8.35; Jz 21.8); e qualquer ajuntamento ou congregação de adoradores (Sl 22.22-25).

A palavra igreja tem o mesmo significado, somado à idéia de uma denominação particular de cristãos separados do mundo; do prédio em que a congregação se reúne; e de todo o corpo de Cristo (Ef 1.22; Cl 1.18,24).

A palavra "igreja" associada a outros termos:

- 1 Igreja de Deus (At 20.28; 1 Co 1.2; 10.32; 15.9; 2 Co 1.1; Gl 1.13).
 - 2 Igrejas de Deus (1 Co 11.16; 1 Ts 2.14; 2 Ts 1.4; 1 Tm 3.5).
 - 3 Igreja do Deus Vivo (1 Tm 3.15).
 - 4 Igrejas de Cristo (Rm 16.16).
 - 5 Igreja na casa de... (Rm 16.5; 1 Co 16.19; Cl 4.15; Fm 2).
 - 6 Igrejas dos gentios (Rm 16.4).
 - 7 Igrejas da Galácia (1 Co 16.1; Gl 1.2).
 - 8 Igrejas da Ásia (1 Co 16.19).
 - 9 Igrejas da Macedônia (2 Co 8.1).
 - 10 Igrejas da Judéia (Gl 1.22).
 - 11 Igrejas dos laodicenses (Cl 4.16).
 - 12 Igrejas dos tessalonicenses (1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1).
 - 13 Igreja dos primogênitos (Hb 12.23).
 - 14 Igreja de Éfeso etc. (Ap 2-3).
 - 15 As Igrejas (Ap 22.16).
- Definição do termo *ekklesia*:
- 1 Assembléia de cidadãos reunidos por um pregoeiro em um lugar de conselho para realizar negócios (At 19.32,39,41).
 - 2 Qualquer ajuntamento de homens reunidos por acaso ou em tumulto (At 19.32,41).
 - 3 Na Septuaginta, qualquer assembléia de israelitas reunidos para negócios (Jz 21.8; 1 Cr 29.1), ou por motivos sagrados (Dt 31.30; Js 8.35).
 - 4 Toda a congregação dos "chamados"; eleitos de Deus do período do AT (At 7.38; Hb 2.12).

5 Assembléia de cristãos reunidos para cultuar (1 Co 11.8; 14.4,5,12,19,23,28,35; Hb 2.12).

6 A igreja do NT composta pelos "chamados", tanto dos judeus como dos gentios (1 Co 12.13; Ef 2.14,15), e chamada corpo de Cristo (Mt 16.18; 1 Co 10.32; 12.28; 15.9; Gl 1.13; Ef 1.22; 3.10,21; 5.23-32; Fp 3.6; Cl 1.18,24; 1 Tm 3.5,15).

7 Assembléia geral de crentes, representantes de muitas igrejas locais, reunidos para realizar negócios (At 15.22).

8 Companhia local de cristãos que regularmente se reúnem para cultos religiosos e para realizar negócios necessários para o funcionamento adequado do trabalho cristão local ou geral (Mt 18.17; At 2.47; 5.11; 8.1,3; 11.22,26; 12.1,5; 13.1; 14.23,27; 15.3,4; 18.22; 20.17,28; Rm 16.1,5,23; 1 Co 1.2; 4.17; 6.4; 11.18,22; 14.4,5,12,19,23,28,35; 16.19; 2 Co 1.1; Fp 4.15; Cl 4.15,16; 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1; 1 Tm 3.5; 5.16; Fm 2; Tg 5.14; 1 Pe 5.13; 3 Jo 6-10; Ap 2.1,8,12,18; 3.1,7,14).

9 A assembléia universal de cristãos no céu (Hb 12.23; Hb 2.12).

10 Muitas congregações locais de cristãos (At 9.31; 15.41; 16.5; 19.37; Rm 16.4,16; 1 Co 7.17; 11.16; 14.33,34; 16.1,19; 2 Co 8.1,18-24; 11.8,28; 12.13; Gl 1.2,22; 1 Ts 2.14; 2 Ts 1.4; Ap 1.4,11,20; 2.7,11,17,23,29; 3.6,13,22; 22.16).

4 tipos de Incircuncisão (7.51)

1 Ouvidos incircuncisos (v. 51; Jr 6.10).

2 Lábios incircuncisos (Êx 6.12).

3 Coração incircunciso (v. 51; Lv 26.41; Dt 10.16; Jr 4.4; 9.26).

4 Carne incircuncisa (Gn 17.11).

7 acusações que os enfureceram (7.54)

1 Ter a cerviz dura (v. 51).

2 Ser incircuncisos de coração (v. 51).

3 Ser incircuncisos de ouvido (v. 51).

4 Resistir ao Espírito Santo (v. 51).

5 Trair o Messias (v. 52).

6 Matar o Messias (v. 52).

7 Recusar-se a obedecer à lei (v. 53).

7 pecados acrescentados por causa de sua fúria:

1 Ranger os dentes (v. 54).

2 Impenitência e dureza de coração (vv. 54,57).

3 Clamar por vingança (v. 57).

4 Recusar-se a ouvir o evangelho (v. 57).

5 Unir-se em rebelião (v. 57).

6 Expulsar o pregador (v. 58).

7 Matar o pregador (v. 58).

22 doutrinas no sermão de Pedro (10.34)

1 Deus não faz acepção de pessoas (v. 34; Rm 2.11; Ef 6.9; 1 Pe 1.17).

2 Duas condições para ser aceito por Deus:

(1) Temer a Deus (v. 35; Lc 12.5).

(2) Fazer o que é justo, obedecendo ao evangelho (v. 35; Tg 1).

3 Cristo, enviado de Deus a Israel (vv. 36,37; Jo 1.11; 3.16-20; Mt 10.6; 15.24).

4 Cristo é o Senhor de todos (v. 36; 2.36).

5 Cristo veio anunciar a paz (v. 36; 3.15; Lc 2.14; Jo 14.27).

6 A dispensação do evangelho começou com João Batista (v. 37; Mt 11.11; Lc 16.16; At 1.21,22; Gl 3.19-29).

7 Deus deu a Jesus a plenitude do Espírito (v. 38; Jo 3.34).

8 O plano duplo do evangelho: pregá-lo e confirmá-lo (vv. 36,38; Mt 4.23-25; Hb 2.3,4; Jo 14.11).

9 O poder acompanha a unção do Espírito Santo (v. 38; 1.8; Lc 10.19; 24.29; Mc 16.15-20; Jo 14.12).

10 Satanás, não Deus, é a causa das enfermidades (v. 38; Lc 10.19; 13.16; Jo 10.10; Mt 4.23,24; 10.1-8).

11 Cristo foi aprovado por Deus com sinais e maravilhas (v. 38; 2.22; Jo 3.2; Mt 4.23,24; 8.17; Jo 14.11).

12 É da vontade de Deus curar (v. 38; Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Jo 10.10; 14.12; Mc 16.15-20; Lc 10.19; 1 Co 12.4-11; Tg 5.14-16; 3 Jo 2).

13 É da vontade de Deus curar, se todas as condições forem atendidas (v. 38; nota, Mt 13.58; 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 10.19; Jo 10.10; 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Tg 5.14).

14 Testemunhas especiais da vida de Jesus foram escolhidas desde o batismo de João, para que um registro fiel fosse feito de todas as coisas (vv. 39-41; 1.22; 3.15; 5.32).

15 A crucificação de Jesus (v. 39; 3.15; 4.10; 5.30; 1 Pe 2.24).

16 A ressurreição corpórea de Jesus (v. 40; 2.24-27; Lc 24.39; 1 Co 15).

17 A ressurreição corpórea de Cristo plenamente atestada (vv. 40,41; 1.3; Jo 21.14, nota).

18 A grande comissão de pregar e confirmar o evangelho (v. 42; Mt 28.19,20; Mc 16.15-20; Lc 24.49-53; At 1.4-8).

19 Cristo foi constituído juiz de todos por Deus (v. 42; 17.31; Jo 5.22).

20 Tanto os mortos quanto os vivos serão julgados (v. 42; Ap 20.11-14; Mt 25.31-46; Rm 14.10; 2 Co 5.10; 1 Co 3.11-15).

21 Cristo foi o tema dos profetas (v. 43; 3.21; Lc 24.44; Jo 5.39).

22 A fé em Cristo é necessária para a salvação (v. 43; 2.38; 4.12; Rm 10.9,10).

Grandes pregadores da Bíblia (10.42)

1 Deus (Gl 3.8).

2 Noé (2 Pe 2.5).

3 Davi (Sl 40.9).

4 Salomão (Ec 1.1-12; 7.27; 12.8-10).

5 Jonas (Jn 3.2; Lc 11.32).

6 João Batista (Mt 3.1).

7 Jesus Cristo (Mt 4.23; Lc 4.18-21).

8 Os 12 apóstolos (Mt 10.7; Mc 6.1; 16.20).

9 Paulo e Barnabé (At 13.2,5).

10 Filipe (At 8.5,12,25).

7 características de um bom ministro (11.23)

1 Obedece a ordens (vv. 22,23).

2 Reconhece a obra de Deus (v. 23).

3 Fica feliz, e não com inveja, quando Deus abençoa outros ministérios (v. 23).

4 Exorta o povo a permanecer em Deus e a não se desviar (v. 23).

5 É um homem de bem (v. 24).

6 É cheio do Espírito Santo (v. 24).

7 É cheio de fé (v. 24).

Resultado: abençoa muitas pessoas (v. 24).

30 principais doutrinas pregadas (13.5)

1 A Palavra de Deus, o evangelho e a fé são o mesmo (13.5-8; 14.7).

2 Os não-salvos são filhos de Satanás e inimigos de Deus (13.10; 1 Jo 3.10).

3 O cristianismo é uma religião de milagres (13.11; 14.3-10; 15.12; 19.11; Mc 16.15-20; Jo 14.12; Hb 2.3,4).

4 O cristianismo julga os rebeldes (13.11; 5.1-11; 1 Co 4.19,20; 5.5).

5 Os homens devem temer a Deus (v. 16; Lc 12.5).

6 Israel, povo escolhido (13.17).

7 A história de Israel é verdadeira (13.17-22).

8 Jesus Cristo, descendência de Davi (vv. 22,23).

9 Jesus Cristo, o Salvador prometido (13.23-41; Mt 1.18-25; 8.17; Lc 2).

10 O Messias anunciado (13.24,25).

11 A salvação somente para crentes (13.26,38,39; Jo 3.15-20; Rm 10.9-17).

12 4 importantes pontos do evangelho da salvação:

(1) A morte de Cristo (13.28,29).

(2) O sepultamento de Cristo (13.29).

(3) A ressurreição corpórea de Cristo (13.30; Lc 24.29; Jo 21.14, nota).

(4) Manifestações corporais de Cristo (13.31; Jo 21.14, nota). Veja 1 Coríntios 15.1-8, a respeito dos mesmos 4 pontos.

13 Jesus Cristo cumpriu a profecia (13.32-41; Lc 24.44; Jo 5.39; Mt 5.17).

14 A fé na ressurreição corpórea de Cristo é essencial para a salvação da alma (13.32-39; 1 Co 15.12-23).

15 Cristo, o Filho de Deus (13.33-37; Lc 1.35; Hb 1.5-7; Mt 1.18-25).

16 O corpo de Cristo não viu corrupção, mas foi ressuscitado (vv. 34-37; Lc 24.39).

17 Somente em Cristo há perdão (13.38; Mt 26.28; Ef 1.7; Cl 1.20).

18 Justificação para todos pela fé em Cristo (13.39; Rm 3.21-31; 5.1).

19 A lei de Moisés não pode justificar ninguém (13.39; Rm 3.21-31; Gl 3.19-29; 4.21-31; Cl 2.14-17; Hb 7.10).

20 A rebelião de Israel predita (13.40,41; Mt 21.33-46; Rm 9.11).

21 É preciso permanecer na graça e na fé para ser salvo (13.43; 14.22; Gl 1.6; 5.4; Hb 3.6,12-14; 6.4-9; 10.26-29).

22 A vida eterna é condicional (13.46-48; Mc 10.29,30; nota, Jo 6.27).

23 O evangelho é tanto para os judeus quanto para os gentios (13.46,47; Rm 1.16; 1 Co 12.13).

24 Os cristãos devem ser cheios de alegria e do Espírito Santo (13.9,52; Jo 7.39).

25 A cura pela fé (14.3,8-10; 1 Pe 2.24; Tg 5.14-16; Jo 10.10).

26 A conversão é necessária (14.15; Mt 18.3; Jo 3.1-8; At 3.19).

27 Deus é o Criador de tudo (14.15).

28 As bênçãos materiais confirmam o amor de Deus (14.17; Mt 7.7-11; 3 Jo 2).

29 Os cristãos devem sofrer tribulações (14.22; Rm 5.1-11; 2 Tm 3.12).

30 É preciso entrar no reino de Deus para ser salvo (14.22; Jo 3.1-5).

Boas novas (13.32)

Gr. *euangelizo*, traduzido como anunciar (Lc 3.18; 16.16; At 5.42; 8.4,35; 10.36; 11.20; 13.32; 14.15; 17.18; 1 Co 15.1,2; Gl 1.23; Ef 3.8; Ap 10.7); proclamar (Ap 14.6); novas de grande alegria (Lc 2.10); boas-novas (1 Ts 3.6); trazer alegres novas de boas coisas (Rm 10.15); falar e dar alegres novas (Lc 1.19); pregar e anunciar o evangelho (Lc 8.1); evangelizar/anunciar o evangelho (Mt 11.5; Lc 7.22; Lc 4.18,43; 9.6; 20.1; At 8.25,40; 14.7,21; 16.10; Rm 1.15; 10.15; 15.20; 1 Co 1.17; 9.16,18; 2 Co 10.16; Gl 1.8,9,11; 4.13; Ef 2.17; 1 Pe 1.12,25; 4.6); pregar (At 8.12; 15.35; Gl 1.16); pregar as boas-novas (Hb 4.2,6). Veja **Boas novas**, p. 1590.

Paulo tinha todos os dons do Espírito (14.9)

1 Palavra de sabedoria (1 Co 2.7; Ef 1.8; Cl 1.28; 2 Co 12.1,7).

2 Palavra de conhecimento (2 Co 2.14; 11.6; 12.1,7; Ef 3.4; 2 Pe 3.18).

3 Fé (1 Co 13.2; 2 Co 4.13; Gl 2.20; Ef 3.12; 2 Tm 4.7).

4 Dons de cura (At 14.3,10; 15.12; 19.11; Rm 15.18-29).

5 **Operação de milagres** (At 19.11).

6 **Profecia** (1 Co 13.2; 14.3; 1 Tm 1.18; 4.14; 2 Tm 6; 2 Pe 3.18).

7 **Discernimento de espíritos** (At 13.10; 14.9; 16.18; 1 Co 13.2).

8 **Línguas** (1 Co 13.1; 14.18).

9 **Interpretação de línguas** (1 Co 14.13-16).

Paulo tinha "a plenitude das bênçãos do evangelho de Cristo" (Rm 15.29).

Conversão (15.3)

1 O **que é**: girar no sentido oposto; ir na direção oposta à que se estava indo; voltar-se para Deus.

2 **Possibilidade**: a natureza humana é constituída de tal forma que é capaz de uma mudança completa de uma só vez, no sentido de odiar as coisas do mundo e o pecado (2 Co 5.17,18).

3 **Como acontece**:

(1) Não por eloquência, argumento ou raciocínio, mas pelo Espírito Santo (Jo 16.7-11).

(2) Pela Palavra de Deus (Jo 15.3; Tg 1.18; 1 Pe 1.23; Hb 4.12).

(3) Por meio de arrependimento (Lc 13.1-5; 2 Co 7.10; 1 Jo 1.9; Lc 18.13; At 3.19).

(4) Pela fé no nome de Jesus e em sua expiação (Mt 1.21; At 4.12).

4 Impedimentos:

(1) Amor-próprio, indisposição em reconhecer seu estado de perdição.

(2) Coração dividido, indisposição em fazer uma entrega total a Deus, abandonando o pecado.

(3) Procrastinação, adiamento.

(4) Diversas desculpas de incredulidade. Incapacidade de abrir-se para Deus e para a verdade.

5 Evidências:

(1) Pessoa transformada; nova criatura (2 Co 5.17,18).

(2) Testemunho do Espírito (Rm 8.16).

(3) Nenhuma condenação (Rm 8.1-4).

(4) Purificação do pecado (1 Jo 1.7-9).

(5) Vitória sobre o pecado (Jo 8.31-36; 1 Jo 2.29; 3.5-10; 5.1-4,18; Rm 6).

(6) Filiação (Jo 1.12; 2 Tm 1.7).

(7) Crucificação da carne (Gl 5.24).

(8) Salvação (1 Co 6.11).

6 Não deve ser adiada:

(1) É arriscado; hoje é o dia da salvação (2 Co 6.2).

(2) A demora multiplica as dificuldades, e conversões tardias são raras.

7 **É só o começo da vida cristã** (Cl 2.6,7; 2 Pe 3.18).

10 razões para a omissão do quarto mandamento (15.24)

1 Nem Deus nem Cristo o incluiu na nova aliança. Se o tivessem incluído, ele estaria em algum lugar no NT como os outros 9 estão.

2 De todas as palavras proferidas por Jesus na terra, somente 4 referências são feitas ao sábado (Mt 12.8; 24.20; Mc 2.27,28; Lc 6.5). Ele apenas ensinou que é correto fazer o bem nesse dia e que nenhum dia é senhor do homem. Nem sequer uma vez ordenou alguma observância particular de algum dia específico.

3 O antigo sábado judeu fazia parte do pacto entre Deus e Israel e era um **símbolo** e **sinal** daquela aliança (Êx 20.8-11; 31.13-18; Ez 20.12-20). O pacto não havia sido feito com os homens antes de Moisés (Dt 5.2,3), nem com os gentios e a Igreja (Rm 2.14; Dt 4.7-10). O sábado não é para eles.

4 Dos dez mandamentos, o quarto era o único cerimonial e não uma lei moral. Seu único propósito era celebrar o livramento da escravidão

egípcia quando Israel não tinha descanso (Dt 5.15). Era apenas uma tipologia do descanso eterno (Cl 2.14-17; Hb 4.1-11; 10.1). Era natural que ele ficasse de fora da nova aliança, na qual a realidade do descanso veio daquilo que era uma sombra (Mt 11.28,29; Cl 2.14-17). Os benefícios físicos e espirituais de um dia de descanso podem ser alcançados em qualquer outro dia da semana, e não apenas no sábado.

5 O quarto mandamento era o único que podia acabar se tornando mera forma sem afetar a moral dos homens. Todos os outros dizem respeito às obrigações morais dos homens. É o único dos dez que poderia ser eliminado e ainda restar uma lei moral para os homens.

6 Deus predisse e prometeu que Ele eliminaria o antigo sábado judeu (Os 2.11; Is 1.10-15).

7 Os profetas predisseram que Deus aboliria a antiga aliança e faria uma nova (Is 42.6; 49.8; 59.21; Jr 31.13-40; 32.37-44; Ez 36.24-38). Há uma referência clara a isso no NT, em Romanos 11.25-29; Hebreus 8.8-12; 10.16-18; Mateus 26.28.

8 Em nenhuma passagem, o texto bíblico afirma que os homens devam guardar o sábado judeu para comemorar o antigo descanso da criação. O sábado era para comemorar o livramento do Egito (Dt 5.15). Era isso que os judeus deveriam "lembrar" (Êx 20.8).

9 É o único mandamento que poderia ser transgredido e foi transgredido sem que se infringisse uma lei moral. Israel marchou num sábado (Nm 33.3; Lv 23.5-11; Js 6.12-16); levantou o tabernáculo (Êx 40.1,17 com Lv 23.5-11); examinou a terra de Canaã (Nm 13.25); e lutou (1 Rs 20.29; 2 Rs 3.9; Js 6.12-16). Davi e outros transgrediram o sábado e foram considerados inocentes (Mt 12.2-5).

10 O NT permite que os cristãos guardem qualquer dia como sábado, sendo essa uma das coisas flexíveis não incluída em mandamento pela nova aliança (Rm 14.1-13; Gl 4.9-11; Cl 2.14-17). O dia que os cristãos primitivos observavam, não por mandamento, mas por escolha, era o domingo ou primeiro dia da semana (Jo 20.1,19; 20.7; 1 Co 16.2). Veja nota, 20.7.

A segunda viagem missionária de Paulo (15.40)

1 De Antioquia, pela Síria e Cilícia, até Derbe, Licaônia (15.41-16.1).

2 Lístra, Licaônia (16.1).

3 Icônio, Licaônia (16.2,4).

4 Pela Frígia, Galácia e Mísia, até Trôade (16.6-8).

5 Pelo mar Egeu até a Samotrácia e Neápolis (16.11).

6 Filipos, Macedônia (16.12-40).

7 Por Anfípolis, Apolônia, até Tessalônica, Macedônia (17.1-9).

8 Beréia, Macedônia (17.10-14).

9 Atenas, Grécia (17.15-34).

10 Corinto, Grécia (18.1-17).

11 Cencréia, Grécia (18.18).

12 De volta pelo mar Egeu até Éfeso, Ásia Menor (18.19-21).

13 Cesaréia, Samaria (18.21,22).

14 Jerusalém (18.22).

15 De volta a Antioquia, Síria (18.22).

Timóteo (16.1)

Chamado **Timóteo** (2 Co 1.1; 1 Tm 1.2,18; 6.20; 2 Tm 1.2; Fm 1; Hb 13.23). Convertido por meio de Paulo em sua primeira viagem (14.6,7 com 1 Tm 1.2). Parte judeu e parte grego, incircunciso, mas um bom cristão (At 16.1-3). Um operador de milagres como Paulo (1 Co 16.10). Companheiro de Paulo a partir dessa passagem (16.1-

3; 17.14,15; 18.5; 19.22; 20.4; Rm 16.21; 1 Co 4.17; Fp 2.19). Libertado da prisão (Hb 13.23). Ordenado primeiro bispo de Éfeso (veja pós-escrito em 2 Timóteo). Alguns acreditam que ele foi o escriba de Paulo nas cartas aos Hebreus e aos Gálatas. Tinha dons do Espírito (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6). Era um grande estudioso das Escrituras (2 Tm 1.5; 2.15; 3.15).

10 famílias inteiras salvas (16.15)

1 O nobre (Jo 4.53).

2 Cornélio (At 10.24-48; 11.14).

3 Lidia (At 16.15).

4 Carcereiro filipense (At 16.31-34).

5 Justo (At 18.7).

6 Crispo (At 18.8).

7 Aristóbolo (Rm 16.10).

8 Narciso (Rm 16.11).

9 Estéfanos (1 Co 1.16; 16.15).

10 Onesíforo (2 Tm 4.19).

Separação nas Escrituras (17.26)

Esse versículo diz que Deus fez "toda a geração dos homens" de "um só sangue"; também fala dos "limites da sua habitação". Apesar de ter um ancestral comum – primeiro Adão, e mais tarde Noé –, era a vontade de Deus que o homem se espalhasse pela terra para "frutificar e multiplicar-se" (Gn 1.28; 8.17; 9.1). A incapacidade do homem de obedecer levou Deus a confundir sua língua (Gn 11.1-9) e a separar fisicamente as nações, dividindo a terra em continentes (Gn 10.25). Tanto física como espiritualmente, a separação tem sido um tema recorrente para o povo de Deus.

1 Separação para a linhagem do Messias:

(1) A destruição da raça humana corrompida foi a razão do dilúvio nos dias de Noé. Veja notas, Gênesis 6.

(2) Satanás continuamente tentou evitar o nascimento do Messias corrompendo Israel por meio de casamentos inter-raciais com os cananeus. Uma razão para a separação de Israel como nação era preservar sua pureza para o nascimento do Messias. Veja nota, Gênesis 24.3.

2 Separação em Israel:

(1) Abraão proibiu Eliezer de tomar esposa cananéia para Isaque (Gn 24.1-4). Deus se agradou disso e o dirigiu à pessoa certa (Gn 24.7-67).

(2) Isaque proibiu Jacó de tomar esposa cananéia (Gn 27.46-28.7).

(3) Abraão enviou os filhos de suas concubinas e sua segunda esposa para bem longe de Isaque, para que seus descendentes não se misturassem (Gn 25.1-6).

(4) A desobediência de Esaú entristeceu profundamente a seus pais (Gn 25.28; 26.34,35; 27.46; 28.8,9).

(5) Os dois descendentes de Isaque continuam separados para sempre (Gn 36; 46.8-26).

(6) Os descendentes de Isaque e de Ismael continuam separados para sempre (Gn 25.12-23; 1 Cr 1.29).

(7) Os filhos de Jacó destruíram uma cidade inteira para manter a separação (Gn 34).

(8) Deus proibiu a Israel o casamento inter-racial (Êx 34.12-16; Dt 7.3-6).

(9) O casamento inter-racial causou desunião no povo de Deus (Nm 12).

(10) Os inimigos permaneceram na terra como um castigo por causa disso (Js 23.12,13).

(11) O casamento inter-racial causou uma maldição sobre Israel (Jz 3.6,7; Nm 25.1-8).

(12) Esse foi o pecado de Salomão (1 Rs 11).

(13) Esse foi um pecado dos judeus que voltaram da Babilônia (Ed 9; 10; Ne 13).

(14) Deus mandou que Israel se separasse (Lv 20.24; Nm 23.9; 1 Rs 8.53).

(15) Em todas as épocas, os judeus sempre foram considerados um povo separado porque Deus os escolheu (Mt 10.6; Jo 1.11).

(16) A separação entre judeus e todas as outras nações deve permanecer na eternidade (Is 2.2-4; Ez 37; 47.13-48.35; Zc 14.16-21; Mt 19.28; Lc 1.32,33; Ap 7.1-8; 14.1-5).

(17) Certas pessoas em Israel não deviam cultivar junto com outras (Dt 23.13; Ed 10.8; Ne 9.2; 10.28; 13.3).

3 Diversas separações:

(1) Um boi e um jumento não podiam trabalhar juntos (Dt 22.10).

(2) Era proibido cruzar animais de espécies diferentes (Lv 19.19).

(3) Misturar sementes no mesmo campo era contra a lei (Lv 19.19).

(4) Era proibido plantar sementes diferentes nas vinhas (Dt 22.9).

(5) Era proibido vestir roupa de diversos estofos misturados (Dt 22.11; Lv 19.19).

4 **Separção cristã:** Os cristãos devem separar-se de certas pessoas em determinadas circunstâncias (Mt 18.15-17; 1 Co 5.9-13; 6.15; 2 Co 6.14-18; 2 Ts 3.6,14; 1 Tm 6.5; 2 Tm 3.5).

Geração (17.29)

Gr. *genos*, **geração** (vv. 28,29; At 13.26; 1 Pe 2.9; Ap 22.16); **linhagem** (At 4.6; 7.13,19; 13.26; Fp 3.5); **irmãos** (2 Co 11.26); **nação** (Mc 7.26; Gl 1.14); **qualidade** (Mt 13.47); **casta** (Mt 17.21; Mc 9.29); **variedade** (1 Co 12.10,28); **espécie** (1 Co 14.10); **natural de** (At 4.36; 18.2,24). Todos descenderam de Adão, que foi criado por Deus para reproduzir sua espécie (Gn 1.26-28). Somente neste sentido somos geração de Deus.

O batismo não remiu o pecado de Paulo (22.19)

1 Atos 22.12-16 não é um relato detalhado ou sequencial de todos os fatos, como em Atos 9.17,18, que narra:

(1) O recebimento da visão (9.17,18).

(2) O enchimento do Espírito (9.17).

(3) O levantar-se da oração (9.11,18).

(4) O batismo nas águas (9.18).

2 O próprio testemunho de Paulo em outras passagens prova que ele foi salvo pela fé no sangue (Rm 3.24,25; 5.1; Ef 1.7).

3 Ele já estava salvo, curado e cheio do Espírito antes de receber a ordem de "levantar-se" (v. 16 com 9.17,18).

4 "Lava os teus pecados" evidentemente se trata de uma referência a uma lavagem cerimonial, como são todas as lavagens feitas pelo homem (Mt 8.3,4 com Lv 14,15). O grego *apoloio* é usado somente 2 vezes; uma vez aqui,

para descrever a purificação cerimonial, e uma vez em 1 Coríntios 6.11, onde tem o mesmo significado da expressão "não feita por mão", de Colossenses 2.11.

5 Nenhum texto bíblico afirma que os pecados são lavados pelo batismo. A purificação é feita:

(1) Por Deus (Sl 51.1-13; Tt 2.11-13).

(2) Por Cristo (Mt 1.21; Ap 1.5).

(3) Pelo Espírito Santo (1 Co 6.11).

(4) Pela graça por meio da fé (Ef 2.8,9).

(5) Pela fé no sangue (Rm 3.24,25; 5.9; Ef 1.7; 1 Jo 1.7; Mt 26.28; Hb 9.22; 1 Pe 1.18-23; Ap 1.5).

(6) Pela fé sem obras (Rm 2.24-31; 4.1-25; 5.1; Gl 3.19-29).

(7) Pela confissão de pecados (1 Jo 1.9; Rm 10.9,10; At 2.38; 3.19).

(8) Pela Palavra de Deus (1 Pe 1.23; Tg 1.18; Jo 3.5; 15.3; Ef 5.26).

6 Ananias, por ser judeu, estava bastante familiarizado com as purificações cerimoniais. Ele sabia que a lavagem era externa e cerimonial, e não limpava:

(1) Da lepra (Lv 14.1-9; 15.1-27).

(2) Da culpa (Sl 26.6; 73.13).

(3) Dos pecados (Is 1.16; Jr 2.22).

(4) Da iniquidade (Jr 4.14).

(5) Da impureza (Mc 7.1-23).

As lavagens somente tipificavam a purificação pelo sangue (Hb 9.7-15,21-26; 10.1-23).

7 Muitas palavras que descrevem redenção são encontradas na Bíblia e nenhuma vez o batismo nas águas é exigência para que ela se torne efetiva.

8 Muitos exemplos convincentes de perdão de pecados sem e antes do batismo nas águas estão registrados na Bíblia:

(1) Cristo (Mt 3.16; Lc 3.21).

(2) Santos do AT (Hb 11.1-40; Lc 1.15,41,46,67; 2.25-38).

(3) Homem paraplético (Mt 8.1-7).

(4) Publicano (Lc 18.9-14).

(5) Zaqueu (Lc 19.1-10).

(6) Malfeitor na cruz (Lc 23.43).

(7) Casa do nobre (Jo 4.53).

(8) Mulher pecadora (Lc 7.48).

(9) Muitos judeus (Mt 9.22; Mc 5.34; 10.52; Lc 17.19; 18.42; Jo 7.31; 8.30,31; 11.45; 12.11,42).

(10) Eunuco (At 8.37 com 1 Jo 5.1; Rm 10.9,10; Ef 2.8,9).

(11) Homem coxo (At 3.16; 4.12).

(12) Paulo (At 9.18,19).

(13) Cornélio e sua família (At 10.44-48; 11.14-18; 15.7-11).

(14) Multidões que foram curadas e salvas (At 5.15,16; Tg 5.14,15; Mt 13.15).

9 Tanto Pedro quanto João afirmam que o batismo é uma "figura" e "testemunha" da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo (1 Pe 3.21; 1 Jo 5.6-10).

10 Pedro diz de forma clara que o batismo não salva do despojamento da imundícia da carne (1 Pe 3.21; Gl 5.19-21).

11 Paulo definitivamente diz que os pecados são despojados pela circuncisão não feita por mão (Cl 2.11-13). Esse é o batismo de Romanos 6.1-8; 1 Coríntios 12.13; Gálatas 3.29; Efésios 4.5; Colossenses 2.12.

12 Uma vez que o batismo não é a morte, sepultamento e ressurreição literais, reais e físicas de Jesus, então ele tem de ser uma figura de tudo isso (1 Pe 3.21; 1 Jo 5.6-10).

13 Lavar os pecados pelo batismo é cerimonial e simbólico, como a cerimônia do leproso após ter sido purificado (Mt 8.3,4 com Lv 14.1-9; 15.1-27), e como as vestes lavadas no sangue (Ap 7.13,14).

14 Paulo não ensinou a regeneração pelo batismo (1 Co 1.13-24; 15.1-15; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9).

15 Jesus não ensinou o batismo como meio de salvação. Ele perdoou multidões sem que precisassem batizar-se (veja o item 8, acima). Nenhuma vez sequer Ele batizou alguém (Jo 4.2). Uma única vez Ele mencionou fé e batismo juntos (Mc 16.16).

16 Textos usados para ensinar o perdão de pecados por meio do batismo (Mt 3.6-8,11; Mc 1.4,5; Lc 3.3,8-16; At 2.38; Mc 16.16) não afirmam que os pecados são perdoados por meio dele, mas "pelo" arrependimento ou por causa dele (nota, Mt 3.16). O arrependimento e a fé sempre precedem o batismo nessas passagens. Veja Mateus 28.19; Atos 2.38,41; 8.12,37; 10.44-48; 18.8; 19.4.

Resumo de Paulo acerca das exigências de Deus (24.25)

1 Gr. *dikaioisune*, justiça ou fazer o que é certo; princípios de justiça e retidão entre Deus e o homem e em relação ao homem em todas as esferas e áreas da vida. Traduzido como justiça 92 vezes.

2 Gr. *enkrateia*, autocontrole, castidade ou moderação quanto aos apetites, paixões e desejos de todos os tipos. Apenas aqui; Gálatas 5.23; 2 Pedro 1.6. Cf. 1 Coríntios 7.9; 9.25; Tito 1.8.

3 Gr. *krima*, julzo vindouro; dia de retribuição em que os injustos, incontinentes e sensuais deverão prestar contas de tudo o que fizeram com seu corpo, alma e espírito. Traduzido como juízo (Mt 7.2; 23.14; Jo 9.39; At 24.25; Rm 2.2,3; 11.33; Hb 6.2; Tg 3.1; Jd 4); condenação (Mc 12.40; Lc 20.47; 23.40; 24.20; Rm 3.8; 5.16; 13.2; 1 Co 11.29,34; Gl 5.10; 1 Tm 3.6; 5.12; Ap 17.1); juízo (1 Pe 4.17); e sentença (2 Pe 2.3). Jamais alguém pregou um sermão tão apropriado a esses dois, que viveram suas vidas sob o domínio da cobiça e de desejos lascivos irrefreáveis, intemperança e injustiça para com outros.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

ROMANOS

O evangelho de Deus — Mundo culpado — Doutrinas de salvação —
Lei — Graça — Judeus — Gentios — Cristianismo

SUMÁRIO

Data e local: Sexta carta de Paulo, escrita em Corinto, por volta de 58 a 60 d.C. e enviada a Roma por meio de Febe (Rm 16.1).

Autor: Paulo, o apóstolo dos gentios. Chamado de Saulo (At 8.1; 9.1; 13.9). Benjamita, natural de Társis, Ásia Menor (Rm 11.1; Fp 3.5; At 9.11; 21.39; 22.3). Fariseu educado em Jerusalém (At 22.3; 23.6; 26.4,5). Cidadão romano (At 16.37; 22.25-28). Perseguidor dos cristãos (At 7.58; 8.1; 9.1; 22.4; Gl 1.13; Fp 3.6; 1 Tm 1.13). Convertido a Cristo (At 9.1-17), tornou-se pregador e escritor do evangelho, dando-nos o conceito mais claro de cristianismo (At 9.19,29; Gl 1.11-2.1; 2 Pe 3.15). A respeito de sua história, ver Atos 8-28 e suas epístolas. Ele escreveu 14 epístolas (Romanos a Hebreus).

Tema: Romanos é a primeira das epístolas, em ordem doutrinária e cronológica. É a classificação correta, já que contém o ABC da doutrina cristã. Se não aprendermos seus ensinamentos, continuaremos ignorantes dos verdadeiros princípios cristãos. É a base do ensino da igreja e, se a entendermos de forma equivocada, erraremos no entendimento de outros textos também. O grande tema é a revelação da ira de Deus contra o pecado e a justiça pela fé como base da justificação. Romanos mostra que todos são culpados diante de Deus e necessitam de salvação por meio de Jesus Cristo. A característica predominante é o longo trecho doutrinário (1.16-8.39). O método de Deus em lidar com judeus e gentios individualmente é ilustrado neste trecho doutrinário e sua relação na dispensação é apresentada em 9.1-11.36. O restante (12.1-16.27) é prático, mostrando o resultado da salvação.

Estatísticas: 45º livro da Bíblia; 16 capítulos; 433 versículos; 87 perguntas; 19 profecias do AT; 4 novas profecias; 388 versículos de história; 29 versículos de profecias cumpridas e 16 de profecias não-cumpridas.

I. Introdução (Rm 1.1-17)

1. Autor: chamado e ofício

1 ^aPAULO, ^bservo de Jesus Cristo, ^cchamado para ^da-
póstolo, ^eseparado para ^fo evangelho de Deus,

2. O evangelho — o tema dos profetas (1 Pe 1.10; At 3.21)

² o qual antes havia “prometido pelos seus profetas nas
Santas Escrituras,

3. Jesus Cristo — o tema do evangelho (Rm 1.16,17)

^{3a} acerca de ^bseu Filho, que ^cnasceu da descendência de Davi
^dsegundo a carne,

1.1a História de. Atos 7.58; 8.1-3; 9.1-30; 11.25-30; 12.25; 13.1-28.31; Gálatas 1; Filipenses 3; 1 Timóteo 1; 2 Coríntios 11-12. Seu nome encaixa todas as suas epístolas, exceto Hebreus.

1.1b Gr. *doulos*, escravo; alguém que é propriedade de outro; propriedade de (Mt 20.27; 1 Co 6.19,20; 2 Co 4.5).

1.1c Gr. *kletos*, chamado. Aqui, chamado para um trabalho e divinamente escolhido e instituído para incumbir-se dele (Rm 1.1; 1 Co 1.1; Gl 1.15).

1.1d Gr. *apostolos* (At 15.33).

1.1e Gr. *aphorizō*, separar. Traduzido como separar (Mt 13.49; Lc 6.22; At 19.9; Rm 1.1; Gl 1.15) e apartar (Mt 25.32; At 13.2; 2 Co 6.17; Gl 2.12).

3 estágios da separação de Paulo:

1 No nascimento, na mente de Deus (Gl 1.15).

2 Na conversão, do judaísmo para o evangelho (At 9.15,16; 1 Tm 1.15,16).

3 Em sua comissão, do trabalho secular para a obra de Deus (At 13.2; 26.16-18; 1 Tm 1.11,12).

1.1f O evangelho de Deus (1.1-5):

1 Definição do evangelho (10.15).

2 Cumprimento das promessas (1.2).

3 Revelação (Gl 1.11.12.16).

4 Uma manifestação:

(1) Da criação de Deus (1.20; Ef 3.9).

(2) Da rebelião do homem (1.21-3.23).

(3) Do amor, misericórdia e graça de Deus (Jo 1.17; 3.16; Tt 2.11,12; 3.5).

(4) Da ira de Deus (Rm 1.18-32).

(5) Da salvação de Deus (Rm 1.16; 3.24-31; Jo 3.16; 1 Jo 1.9).

(6) Do plano de Deus (At 3.19-21; Rm 8.19-25; Ef 1.10; Ap 21-22).

(7) Do destino do homem: rebeldes (Mt 25.41,46; Ap 14.9-11; 20.10-15); os salvos (Jo 14.1-3; Ap

5.10; 21.1-22.5).

5 Fatos históricos e proféticos do evangelho (Lc 24.44; 1 Co 15.1-23).

6 Ordenanças do evangelho:

(1) Batismo nas águas (Mt 28.19).

(2) A ceta do Senhor (1 Co 11.19-34).

7 Pregação do evangelho (Mt 28.19,20; Lc 24.41; At 1.8; 1 Co 1.21).

8 Confirmação do evangelho (Mc 16.15-20; Rm 15.18-29; Hb 2.1-4).

1.2a Na lei, nos profetas e nos salmos (Lc 24.44; At 3.21; Hb 1.1).

1.3a Cristo é o grande tema do evangelho e o cumprimento das Escrituras (v. 2; Lc 24.44; Jo 5.39; At 1.21,22).

1.3b Seu Filho, não Ele mesmo (1 Jo 5.7).

1.3c Isaías 9.6; 11.1; Mateus 1; Lucas 1.32; Gálatas 4.

1.3d Segundo a natureza humana (Hb 2.7-18;

⁴“declarado Filho de Deus em poder, ^bsegundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor,
⁵“pelo qual recebemos a graça e o apostolado, ^bpara a obediência da fé entre ‘todas as gentes pelo seu nome,
⁶entre as quais sois também vós chamados *para serdes* de Jesus Cristo.

4. Saudações de Paulo

⁷ A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

5. Oração a respeito de sua visita

⁸ Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em ‘todo o mundo é anunciada a vossa fé.

⁹ Porque Deus, a quem sirvo ‘em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

¹⁰ pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

6. Propósito de sua visita (Rm 15.22)

¹¹ Porque desejo ver-vos, ‘para vos comunicar algum dom espiritual, ^ba fim de que sejais ‘confortados,

¹² ‘isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.

¹³ ‘Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco ^b(mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

7. Sua responsabilidade e disposição para pregar o evangelho

¹⁴ Eu sou ‘devedor tanto a gregos como a ^bbárbaros, tanto a sábios como a ‘ignorantes.

¹⁵ E assim, quanto está em mim, estou ‘pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

8. O evangelho é o poder de Deus para salvação de todo o que crê (Rm 1.2,3)

▲¹⁶ Porque não me ‘envergonho do ^bevangelho de Cristo, pois é o ‘poder de Deus para ^bsalvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

¹⁷ ‘Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: ^bMas o justo viverá da fé.

II. Todos pecaram e são culpados perante Deus (Rm 1.18–3.20)

1. A ira de Deus se manifesta do céu

¹⁸ ‘Porque do céu se manifesta a ^bira de Deus ‘sobre toda ‘impiedade e ‘injustiça dos homens que /detêm a verdade em injustiça;

2. O universo — revelação de Deus e de todas as coisas invisíveis

¹⁹ porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

²⁰ ‘Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu ^beterno poder como a sua ‘divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem ‘inescusáveis;

Rm 9.3-5; 1 Tm 3.15; 1 Jo 4.2).

1.4a Gr. *horidzo*, marcado, destacado, manifestado Filho de Deus por meio de uma demonstração de poder (At 10.38; Jo 10.10; Lc 4.18-21).

1.4b Gr. *kata*, segundo, de acordo com ou por meio do Espírito Santo que o ressuscitou dos mortos para provar a todos os homens que Ele era o verdadeiro Messias e Salvador dos homens (At 2.22-36; 3.15,26; 4.10; 5.30; 17.31). Os judeus crucificaram a Jesus porque Ele declarou ser o Filho de Deus (Jo 8.40). Deus o ressuscitou porque Ele era o Filho de Deus (Rm 1.4).

1.5a Por Cristo — graça e apostolado.

1.5b Esse é o teste para o homem na dispensação da graça. Se o homem não tem fé, está perdido (Mc 16.16; Jo 3.16).

1.5c Gr. *Ethnos*, 29 vezes em Romanos. Traduzido como gentios, exceto aqui; 4.17,18; 10.19; 16.26.

1.8a O Império Romano (Lc 2.1).

1.9a Sirvo a Deus em meu espírito e alma, assim como em meu corpo (1 Co 6.19,20).

1.11a Paulo tinha a plenitude de Deus (Rm 15.29) e podia comunicar dons espirituais pela imposição de mãos (v. 11; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.2).

1.11b O propósito de todos os dons espirituais (1 Co 1.7; 12.4-11,28-30; 14.1-40; Rm 12.3-8; 1 Tm 4.14; 1 Pe 4.11).

1.11c Gr. *steridzo*, confirmar (Lc 22.32; Rm 16.25; 1 Ts 3.13; 2 Ts 3.3; 1 Pe 5.10; 2 Pe 1.12; Ap 3.2); confortar (Rm 1.11; 1 Ts 3.2); consolar (2 Ts 2.17); fortalecer (Tg 5.8); propósito (Lc 9.51).

1.12a Sejam abençoados como resultado do consolo dos dons espirituais (1 Tm 4.14).

1.13a 6 coisas que ele não queria que os homens ignorassem (v. 13; 11.25; 1 Co 10.1; 12.1; 2 Co 1.8; 1 Ts 4.13).

1.13b Confira 2 Tessalonicenses 2.7.

1.14a Gr. *opheiletes*, alguém sob alguma obrigação, ou preso a algum dever (Mt 6.12; 18.24; Lc 13.4; Rm 1.14; 8.12; 15.27).

1.14b Veja Atos 28.2.

1.14c Gr. *anoetos*, Ignorantes. Aqui; Lucas 24.25; Gálatas 3.1,3; 1 Timóteo 6.9; Tito 3.3.

1.15a Gr. *pothumos*, pronto, disposto (v. 15; Mt 26.41; Mc 14.38).

1.16a Gr. *epaischunomai*. Aqui; 6.21; Marcos 8.38; Lucas 9.26; 2 Timóteo 1.8,12,16; Hebreus 2.11; 11.16. Paulo aqui cumpre Isaías 28.16.

1.16b Outra expressão para evangelho de Deus, v. 2.

1.16c Gr. *dunamis*, poder inerente; habilidade de se reproduzir, como um dínamo.

É o poder de Deus para:

1 Produzir o novo nascimento (1 Pe 1.23).

2 Dar salvação (1.16; Ef 1.13).

3 Conferir graça (At 20.24).

4 Fortalecer na fé (Rm 16.25).

5 Gerar fé (Rm 10.17).

6 Libertar (Jo 8.31-36).

7 Alimentar a vida espiritual (1 Pe 2.2).

8 Purificar a igreja (Ef 5.26).

9 Examinar a vida (Hb 4.12).

10 Fazer participantes com Cristo (Ef 3.6).

11 Conferir imortalidade (2 Tm 1.10).

12 Trazer paz (Rm 10.15).

13 Dar proteção (Ef 6.17).

14 Dar a plenitude de bênçãos (Rm 15.29).

1.16d Gr. *soteria*. Traduzido como salvação 42 vezes; livrar (Lc 1.71); liberdade (At 7.25); e saúde (At 27.34).

1.17a A justiça de Deus se revela no evangelho, sendo a fé a condição absoluta para a salvação

que somente é efetiva naqueles que crêem.

1.17b Citado em Habacuque 2.4. Significa que o justo deve viver em contínua fé e caminhar de fé em fé à medida que sua compreensão aumenta (1 Jo 1.7).

1.18a A ira de Deus também é revelada no evangelho como parte da justiça de Deus.

1.18b Essa expressão aparece somente aqui; João 3.36; Efésios 5.6; Colossenses 3.6, mas ira aparece muitas vezes (2.5; 5.9; 9.22; Ef 2.3).

1.18c É sobre isso que a ira de Deus se manifesta. Nos vv. 18-32 Paulo prova a suprema impiedade do mundo gentílico e seu merecimento da ira de Deus. Em 2.1-3.8 ele prova que os judeus também são ímpios e merecedores da ira de Deus. Em 3.9-20 ele resume a condição tanto de judeus como de gentios, provando que o mundo todo é culpado.

1.18d Gr. *asebeia*, impiedade; falta de referência para com Deus ou para com as coisas sagradas; irreligioso (2 Tm 2.16; Tt 2.12; Jd 18).

1.18e Gr. *adikia*, todo erro; imoralidade; iniquidade; maldade no coração e na vida (Lc 18.6; Rm 1.18,29; 2.8; 6.13).

1.18f Reter, suprimir; aprisionar; refrear, restringir.

1.20a O v. 20 explica o 19. Todas as coisas invisíveis, até mesmo o eterno poder e a divindade são claramente vistas pelas coisas visíveis da criação. Veja Deuteronômio 29.29.

1.20b Gr. *aidios*, duas vezes (v. 20; Jd 6).

1.20c Gr. *Theiotes*, Divindade. Somente aqui.

1.20d Não há desculpas para o homem permanecer ignorante das coisas invisíveis. A mesma palavra em 2.1.

3. Dezoito estágios da apostasia do mundo

(Rm 1.21-32)

(1) Dez pecados pelos quais Deus entregou os homens à profanação de seus corpos

²¹ porquanto, tendo “conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

²² Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

²³ E mudaram a glória do “Deus incorruptível em semelhança da imagem de “homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

(2) Resultado da apostasia: perversão sexual ou imundícia

²⁴ Pelo que também Deus os “entregou às concupiscências do seu coração, à “imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;

(3) Dois pecados pelos quais Deus entregou os homens à profanação de suas almas

²⁵ pois “mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

(4) Resultado da apostasia: homossexualidade; lesbianismo

²⁶ “Pelo que Deus os abandonou às “paixões “infames. Porque até as suas mulheres mudaram o “uso natural, no contrário à natureza.

²⁷ E, semelhantemente, também os varões, deixando o “uso natural da mulher, “se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo “torpeza e “recebendo em si mesmos a “recompensa que convinha ao seu “erro.

(5) Dois pecados pelos quais Deus entregou os homens à profanação de seus espíritos

²⁸ E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim “Deus os entregou a um “sentimento perverso, para fazerem coisas que “não convém;

(6) Resultado da apostasia: 23 pecados que condenam a alma (Mc 7.21-23; 1 Co 6.9; Gl 5.19; Cl 3.5)

²⁹ “estando “cheios de toda “iniquidade, “prostituição, “malícia, “avareza, “maldade; cheios de “inveja, “homicídio, “contenda, “engano, “malignidade;

³⁰ sendo “murmuradores, “detratores, “aborrecedores de Deus, “injuradores, “soberbos, “presunçosos, “inventores de males, “desobedientes ao pai e à mãe;

1.21a Gr. *ginosko*, conhecer por experiência (Jo 1.48; 1 Jo 5.20; Ef 5.5).

1.21b Transformaram Deus em um mistério e deram às pessoas imagens de todo o tipo (v. 23).

1.21c Raciocínios. Aceitaram conceitos falsos e tolos de Deus e enganaram a si mesmos.

1.23a Gr. *aphthartos*. Aqui: 1 Coríntios 9.25; 15.52; 1 Timóteo 1.17; 1 Pedro 1.4,23; 3.4.

1.23b Imagens de homens, pássaros, bezerros, cães, crocodilos, sapos e cobras são comuns entre todos os idólatras. Esse tipo de idolatria tem sido a raiz de toda imoralidade abominável dos pagãos. Os ídolos têm sido os padroeiros da licenciosidade (vv. 23-32). Quando davam forma humana a seus deuses, eles os dotavam de paixões e desejos e os representavam como escravos de infames perversões sexuais e como possuidores de poderes ilimitados de satisfação sexual.

1.24a Deus permitiu que eles se entregassem a pecados homossexuais e perversões desse tipo.

1.24b *imundícia* aqui; 2 Coríntios 12.21; Gálatas 5.19; Efésios 4.19; 5.3; Colossenses 3.5; 1 Tessalonicenses 4.7; 2 Pedro 2.10; é um termo bíblico para homossexualidade e outras perversões sexuais de homens e mulheres.

1.25a Estabeleceram a idolatria como verdadeiro culto; uma mentira em lugar da verdade; e adoraram criaturas mais do que ao Criador. Os ídolos são chamados de *mentiras* em Isaías 44.20; Jeremias 10.14; 13.25.

1.26a Por causa da apostasia dos vv. 21-25.

1.26b Gr. *pathos*, *paixões* (v. 26; 1 Ts 4.5); *afecção* (Cl 3.5). Paixões infames são desejos vergonhosos e vis.

1.26c Gr. *atimia*, *infame* (v. 26); *desonra* (Rm 9.21; 1 Co 11.14; 2 Co 6.8; 2 Tm 2.20); *envergonhado* (2 Co 11.21) e *ignominia* (1 Co 15.43).

1.26d Lesbianismo – relações sexuais contra a natureza entre mulheres (homossexualidade).

1.27a Sodomia, pederastia ou homossexualidade (Gn 8.21; 19.5; Lv 20.13; Dt 23.17; 1 Rs 14.24; 15.12; 22.46; 2 Rs 23.7; Jl 3.3; Ef 5.4; 2 Tm 3.3,13; 2 Pe 2.7-22; Jd 7-19).

1.27b Gr. *ekkaiomai*, inflamar-se, arder.

1.27c Gr. *aschemosune*, indecência.

1.27d Gr. *apolambano*, recebendo a paga, a recompensa.

1.27e Gr. *antimisthia*, retribuição, recompensa.

1.27f Gr. *plane*, erro, iniquidade. Aqui: Mateus 27.64; Efésios 4.14; 1 Tessalonicenses 2.3, nota; 2 Tessalonicenses 2.11; Tiago 5.20; 2 Pedro 2.18; 3.17; 1 João 4.6; Judas 11. Tanto homens como mulheres debilitaram seus corpos por suas prostituições contra a natureza, por isso receberam em si mesmos o castigo de sua impiedade.

1.28a 3 coisas às quais Deus os entregou:

1 Desonra de seus corpos (v. 24)

2 Paixões infames (v. 26)

3 Um sentimento perverso (v. 28)

1.28b Gr. *adokimos*, *perverso* (v. 28); *reprovação* (1 Co 9.27; 2 Co 13.5,6,7; Tt 1.16; Hb 6.8); e *réprobos* (2 Tm 3.8). Cristo não está em perversos ou reprovados.

1.28c Gr. *kathekon*, adequado; apropriado; conveniente (At 22.22).

1.29a Veja 20 estágios da apostasia no mundo, p. 1821.

1.29b Gr. *pleroo*, encher, completar.

1.29c Gr. *adikia*, todo vício contrário à justiça e à retidão. 1.18e.

1.29d Gr. *porneia*, pecados sexuais cometidos por pessoas solteiras e casadas. Mateus 5.32.

1.29e Gr. *poneria*, depravação; iniquidade; ação ímpia de maldade.

1.29f Gr. *pleonexia*, cobiça, desejo intenso por riquezas. Lucas 12.15.

1.29g Gr. *kakia*, desejo e disposição para o mal, e não a sua prática em si.

1.29h Gr. *phthonos*, consumir-se de desgosto; a dor que se sente e a maldade concebida diante da bênção e da felicidade do outro.

1.29i Gr. *Phonos*, *mortes* (Mt 15.19; Mc 15.7; At 9.1); *homicídios* (Mc 7.21; Lc 23.19,25; Rm 1.29; Gl 5.21; Ap 9.21; At 9.1). Também *odiar* (1 Jo 3.15).

1.29j Gr. *Eris*, *contenda* (v. 29; Rm 13.13; 1 Co 1.11; 3.3; Tt 3.9); *porfia* (2 Co 12.20; Gl 5.20; Fp 1.15; 1 Tm 6.4). Significa causar brigas e discórdia. Não é o mesmo que *disputar* no sentido de discutir sobre a verdade como em Atos 9.29;

15.2,7; 17.17; 19.8,9.

1.29k Gr. *dolos*, mentira, falsidade. Deriva de *delo*, apanhar com isca. Traduzido como *engano* (v. 29; Mc 7.22; At 13.10; 1 Ts 2.3; 1 Pe 2.1,22; 3.10; Ap 14.5) e *dolo* (Mt 26.4; Mc 14.1; Jo 1.47; 2 Co 12.16).

1.29l Gr. *kakothēia*, disposição que produz maus hábitos. Significa malignidade da mente que leva sua vítima a executar o pior em cada ação; atribuir aos melhores atos os piores motivos.

1.30a Gr. *psithuristes*, caluniadores; detratores de segredos; os que fingem discrição e sigilo e fazem acusações contra os homens, sejam elas verdadeiras ou falsas; arruinam a reputação dos outros com fofocas e maledicências.

1.30b Gr. *katalalos*, maledicentes; acusadores falsos; difamadores; caluniadores; os que falam mal dos outros pelas costas.

1.30c Gr. *theostuges*, os que odeiam a Deus, condenam as coisas sagradas e desprezam a providência; ateus; zombadores do bem.

1.30d Gr. *hubristes*, insolentes; violentos; tempestuosos; arrogantes; escarnecedores; odiosos; que abusam das pessoas sob sua autoridade.

1.30e Gr. *huperephanos*, abandonar-se ao orgulho ou à auto-satisfação; exaltar-se; ensoberbecer-se; gloriar-se em si mesmo; exibir-se ou empertigar-se diante dos outros; excessivo senso de superioridade; arrogância; autoestima exagerada; querer que todos recebam o que diz como oráculos. Aqui: Lucas 1.51; 2 Timóteo 3.2; Tiago 4.6; 1 Pedro 5.5.

1.30f Gr. *alazon*, bazófonos, arrogantes, que exaltam a si mesmos, presunçosos, convencidos, vaidosos. Aqui: 2 Timóteo 3.2.

1.30g Gr. *epheuretes*, idealizadores de costumes, ritos e práticas pecaminosas, imorais e ímpias; precursores das abomináveis orgias religiosas de Baco, dos horrores das arenas, das infames crueldades nas rinhas, dos espetáculos degradantes nos teatros, das mesas de jogo etc.

1.30h Rebeldes contra os pais; indiferentes às regras e à ordem; irreverentes.

³¹ ‘néscios, ^binfiéis nos contratos, ‘sem afeição natural, ‘irreconciliáveis, ‘sem misericórdia;

(7) *Resultado final da apostasia: a justiça de Deus é conhecida, mas não é temida pelos apóstatas*

³² os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

4. A impiedade é inescusável

2PORTANTO, ‘és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.

5. *O juízo de Deus é justo por causa de sua revelação (1.32)*

² E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.

6. O juízo de Deus é justo porque o homem impenitente é merecedor dele

³ ‘E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, ^bcuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

⁴ ‘Ou desprezas tu as ^briquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus ‘te leva ao ‘arrependimento?

⁵ Mas, segundo a tua ‘dureza e teu coração ^bimpenitente, ‘entesouras ira para ti no ‘dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,

[▲] o qual ‘recompensará cada um segundo as suas obras,

7. *O juízo de Deus é justo porque não faz acepção de pessoas*

[▲] a saber: a vida eterna aos que, com ‘perseverança em fazer bem, ^bprocuram glória, e honra, e incorrupção;

⁸ mas ‘indignação e ira aos que são contenciosos e deso-

bedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

[▲] ⁹ tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego;

[▲] ¹⁰ glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego;

[▲] ¹¹ porque, ‘para com Deus, não há acepção de pessoas.

8. O juízo de Deus é justo porque é segundo o conhecimento de cada um

[▲] ¹² ‘Porque todos os que sem lei pecaram sem lei ^btambém perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

[▲] ¹³ ‘Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

¹⁴ Porque, quando os gentios, que não têm lei, ‘fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,

¹⁵ os quais ‘mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,

¹⁶ no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, ‘segundo o meu evangelho.

9. A questão do judeu (Rm 2.17–3.8)

(1) Dez aspectos de sua condição

¹⁷ Eis que ‘tu, que tens por sobrenome judeu, e ^brepousas na lei, e te glorias em Deus;

¹⁸ e sabes a *sua* vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;

¹⁹ e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

²⁰ instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

1.31a Ignorantes e destituídos de capacidade para as coisas espirituais; obstinados, teimosos.

1.31b Gr. *asunthetos*, não preso moralmente a algum pacto ou convenção; não confiável; traidor de alianças; infiel a promessas; falso em acordos.

1.31c Destituídos de afeição natural, isto é, cheios de desejo por experiências sexuais não naturais com o marido ou a mulher ou com parceiros do mesmo sexo em pecados homossexuais e outros desvios sexuais dos vv. 24-28.

1.31d Gr. *aspondos*, sem libação (que acompanhava um tratado). Os gregos a usavam para apaziguar os deuses e reconciliá-los com as partes em negociação. Alguém que não derramasse uma libação estava em terrível inimizade com o outro e demonstrava o mais alto nível de um espírito não disposto a perdoar. Ele não poderia ser aplacado, acalmado ou apaziguado por Deus se não derramasse libação.

1.31e Gr. *aneleemon*, impiedoso; destituído de toda benevolência para com os necessitados; cruel; sem misericórdia; irreconciliável; implacável; inclemente; rancoroso; inflexível.

2.1a Paulo aqui se dirige aos judeus sem nomeá-los. Ele os descreve precisamente por sua conhecida disposição em justificar a si mesmos e condenar aos outros (Lc 18.19). Eles são culpados de algumas das mesmas coisas que Deus condena em 1.21-32, por isso, estão tão sujeitos ao justo juízo de Deus sobre o pecado, como os gentios.

2.3a Perguntas 1-2. Próxima, v. 21.

2.3b Gr. *logizomai*, considerar, estimar, avaliar, pensar. Primeira das 19 vezes que ocorre em Romanos (2.3,26; 3.28; 4.3-24; 6.11; 8.18,36; 9.8; 14.14).

2.4a Vocês, judeus, desprezam a bondade de Deus e as vantagens que receberam, não entendendo que elas foram designadas para conduzi-los ao arrependimento?

2.4b Romanos 9.23; 11.33; Efésios 1.7,18; 2.7; 3.8,16; Filipenses 4.19; Colossenses 1.27; 2.2.

2.4c 3 coisas que conduzem ao arrependimento (v. 4):

1 Benignidade. Gr. *chrestos* e *agathosune*, a virtude e a benevolência de Deus que conduz os pecadores ao arrependimento (2.4; 5.6-8).

2 Paciência. Gr. *anochē*, o autocontrole de Deus pelo qual Ele tolera os pecadores e lhes permite viver para que sejam salvos (v. 4; 3.25; Ne 9.30).

3 Longanimidade. Gr. *makrothumia*, a indulgência e paciência de Deus, pelas quais Ele estende ao homem sua misericórdia e bondade a fim de levá-lo à reconciliação eterna consigo mesmo (v. 4; 1 Pe 3.20; 2 Pe 3.9,15).

2.4d Veja Mateus 4.17 e Lucas 13.3.

2.5a Causada por um longo período de rebelião.

2.5b Causado pela dureza de coração.

2.5c Gr. *thesaurizō*, aumentar ou acumular (v. 5; Mt 6.19,20; Lc 12.21; 1 Co 16.2; 2 Co 12.14; Tg 5.3; 2 Pe 3.7). Aqui o sentido é de acumular coisas que chamarão para si a ira de Deus. O tesouro de ira é proporcional à extensão em que a pessoa rejeita a bondade de Deus e o castigo será de acordo com o seu conteúdo (v. 6; Mt 11.22-24; 23.14; Ap 20.11-15).

2.5d Veja Juízo final, p. 1821.

2.6a Dará a cada um o castigo ou a recompensa.

2.7a Um dever para todos (Jo 6.27; 10.28).

2.7b Veja 4 coisas que se deve buscar, p. 1821.

2.8a Observe os destinos contrastantes das duas classes – bons e maus (vv. 7-11).

2.11a Efésios 6.9; Colossenses 3.25; Tiago 2.1-10.

2.12a O texto bíblico não apenas afirma, nos vv. 7-11, que Deus julgará com base no caráter e na conduta, mas aqui (vv. 12-16) diz que Ele julgará o caráter e a conduta com base no conhecimento que cada um recebeu.

2.12b Nenhuma lei mosaica será citada contra não-judeus (v. 12).

2.13a Não os ouvintes da lei e do evangelho, mas os praticantes serão justificados (vv. 7-11; 10.8-21; Tg 1.21-27; 2.14-26; 1 Jo 1.7).

2.14a Os gentios, que são lei para si mesmos, não serão considerados responsáveis nem serão julgados por alguma outra lei.

2.15a Veja Fazer naturalmente as coisas da lei, p. 1821.

2.16a Segundo os alicerces que estou lançando em meu evangelho. Deus julgará todos os homens por Jesus Cristo. Ele será imparcial e julgará com base nos feitos e não no conhecimento (vv. 7-11) ou nas leis que os homens nunca tiveram (vv. 12-16).

2.17a Paulo agora trata abertamente do judeu afirmando que seu conhecimento, privilégios e chamado superiores servem apenas para condená-lo mais que aos gentios que obedecem à lei da natureza.

2.17b Confias na lei para a salvação.

(2) *Seis aspectos de seu pecado e apostasia*
(cf. Rm 1.21-32; 10.21)

- ²¹ “tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?”
²² Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que “abominas os ídolos, ^bcometes sacrilégio?”
²³ Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus “pela transgressão da lei?”
²⁴ Porque, como “está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

(3) *O proveito da circuncisão*

- ²⁵ Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; “mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.”
²⁶ Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, “porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?”
²⁷ E a incircuncisão que por natureza o é, “se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?”

(4) *Definição do verdadeiro judeu* (cf. Gn 32.28; Rm 9.6)

- ²⁸ “Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.”
²⁹ Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

(5) *Três objeções do judeu ao evangelho* (Rm 3.1-8)

A. *Qual a vantagem do judeu?*

Resposta completa em Romanos 9

2.21a Perguntas 3-7. Próxima, v. 26.

2.22a Gr. *bdelussomai*, apenas aqui e em Apocalipse 21.8, onde é traduzido como *abomináveis*.
2.22b Gr. *hierosuleo*, roubar templos; uso de coisas consagradas para si mesmo. Tem o mesmo significado de *roubar a Deus* de Malacuias 3.10-12.

2.23a Vocês se gabam da lei, mas a transgridem e trazem desonra a Deus por viverem em contradição explícita à sua própria profissão. O sumo sacerdócio em si era um ofício comprado e vendido como qualquer outro bem de consumo. A roubalheira dos filhos de Eli foi levada adiante por muitas gerações de sacerdotes (1 Sm 2.22; Mt 23). Seu adultério e poligamia eram escandalosos. Eram culpados de roubo, traição, adultério, homicídios e todos os pecados de 1.18-32; 2.1-29; 3.10-18.

2.24a Veja Ezequiel 36.20,23.

2.25a Paulo aqui mostra que a circuncisão era proveitosa somente se a lei fosse guardada. Se eles transgrediam a lei eram tão incircuncisos quanto os gentios, já que a circuncisão era um sinal da guarda da lei de Moisés (v. 25). Se os gentios, que não eram circuncidados na carne, guardavam a lei pela natureza (vv. 12-16), então, na verdade, eles eram os circuncisos (vv. 26,27), já que a circuncisão era um rito que representava algo espiritual – a purificação do coração (Jr 4.4-10; 9.26; Ez 44.7-9; Rm 2.29).

2.26a Perguntas 8-9. Próxima, 3.1.

2.27a Se um gentio que não é circuncidado guarda a lei e você, não, embora seja circuncidado, não será você condenado como um pecador por ele?

2.28a O verdadeiro judeu não é o circunciso na carne, nem a verdadeira circuncisão é a da carne. O verdadeiro judeu é aquele que tem uma circuncisão interior, do coração e do espírito, e

tem mais do que um corte externo na carne e uma profissão da verdade. Isso não ensina que todo cristão é um judeu, mas que, para ser um verdadeiro judeu, é preciso ser descendente de Abraão, ter a circuncisão do coração e ser um filho da promessa (vv. 28,29; 9.6,7).

3.1a Perguntas 10-11. Próxima, v. 3.

3.1b A circuncisão só tem utilidade se a lei é guardada (v. 25).

3.2a Essa é a resposta para as perguntas do v. 1. O fato de lhes terem sido confiadas as palavras de Deus e todas as vantagens externas não foram suficientes para salvar a alma (vv. 21-31; 4.1-25; 8.3,4; Gl 3.10-14).

3.3a Perguntas 12-13. Próxima, v. 5.

3.3b Gr. *apístia*. 12 vezes (Mt 13.58; 17.20; Mc 6.6; 9.24; 16.14; Rm 3.3; 4.20; 11.20-23; 1 Tm 1.13; Hb 3.12,19).

3.4a Essa é a resposta para as perguntas do v. 3. A expressão *de maneira nenhuma/de modo nenhum* aparece 15 vezes (vv. 4.6,31; 6.2,15; 7.7,13; 9.14; 11.1,11; Lc 20.16; 1 Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14).

3.4b Que nenhum homem diga que Deus falhou em cumprir sua palavra para com qualquer pessoa. Que o homem examine a si mesmo e a seus caminhos para ver se ele não falhou em cumprir as condições para que Deus pudesse cumprir sua promessa.

3.4c Citado em Salmos 51.4.

3.4d Quando Deus é julgado ou quando julga o homem pelo homem, Ele sempre sai justificado porque é fiel em todos os seus caminhos (Sl 119.86,138; Dt 7.9; 1 Co 1.9; 10.13).

3.5a Perguntas 14-20. Próxima, v. 27. Se os nossos pecados exaltam a misericórdia e a bondade de Deus, então quanto mais ímpios formos, mais Deus será glorificado. Assim, se estamos

3 “QUAL é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?”

² “Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

B. *Foram canceladas as alianças?*

Resposta completa em Romanos 10-11

³ “Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?”

⁴ “De maneira nenhuma! ^bSempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: “Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando ^afores julgado.

C. *Porventura Deus irá pecar para manifestar sua justiça?* Resposta completa em Romanos 10

⁵ “E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, *será* Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.)

⁶ “De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?”

⁷ “Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?”

⁸ “E por que não *dizemos* (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

10. *Todos pecaram e são culpados perante Deus* (Rm 3.9-20;
(1) *Tanto judeus como gentios estão condenados*

⁹ “Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já ^bdantes demonstramos que, tanto judeus

glorificando a Deus, não seria Ele injusto em nos rejeitar? É simplesmente natural para mim raciocinar desta maneira porque eu e todos os meus compatriotas estamos envolvidos (v. 5).

3.6a Essa é a resposta para o v. 5. O pecado não é necessário para que Deus seja exaltado. Se assim fosse, Deus seria injusto e não poderia ser justificado em julgar o mundo.

3.7a Resumindo meu argumento (do v. 5), se a verdade de Deus é exaltada através de nossas mentiras, ou se a fidelidade de Deus ao demonstrar misericórdia e cumprir as promessas feitas a nossos pais é mantida por meio de nossa infidelidade, então por que somos condenados como pecadores? Por que deveríamos ser considerados culpados de algo que deve redundar para a honra e a glória de Deus?

3.8a Aqui Paulo responde ao v. 7: “E por que vocês não dizem – visto que supõem que o pecado é necessário para exaltar a Deus e à sua graça – que concordamos com os apóstolos e a cristandade, já que alguns dizem maldosamente que eles ensinam a mesma doutrina de praticar o mal para que o bem advenha. Se vocês acreditam nessa calúnia a respeito dos cristãos, então por que os perseguem? Os que assim ensinam são sujeitos a tal condenação”.

3.9a Depois de tudo, nós judeus, não temos mais direito ao evangelho que os gentios? Essa é a última parte dirigida a judeus do diálogo dos vv. 1-9. Paulo responde no v. 9 que eles não têm mais direito diante de Deus do que os gentios. Os judeus fizeram nove perguntas neste diálogo (vv. 1,3,5,7,9). Paulo respondeu nos vv. 2,4,6,8,9.

3.9b Em sua última resposta, Paulo retoma o tema central deste trecho (1.18-3.20).

como gregos, todos estão ‘debaixo do pecado,

(2) *Quinze razões por que o mundo todo é culpado*
(Sl 5.9; 10.7; 14.1-4; 36.1; Is 59.7; Ec 7.20)

¹⁰ ‘como está escrito: ‘Não há um justo, nem um sequer.

¹¹ Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

¹² ‘Todos se extraviaram e juntamente se fizeram ‘inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

¹³ A sua garganta é um ‘sepulcro aberto; com a língua trata enganosamente; peçonha de ‘áspides está debaixo de seus lábios;

¹⁴ cuja boca está cheia de maldição e amargura.

¹⁵ Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

¹⁶ Em seus caminhos há destruição e miséria;

¹⁷ e não conheceram o caminho da paz.

¹⁸ ‘Não há temor de Deus diante de seus olhos.

(3) *Propósito da lei: condenar todos perante Deus*

¹⁹ Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz ‘aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável *diante* de Deus.

²⁰ Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele ‘pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Resumo da demonstração de que todos são culpados:

1 Os 40 pecados e os 20 aspectos da apostasia do mundo gentílico (1.18-32).

2 Acusação dos judeus que justificavam a si mesmos e condenavam os gentios, mas sendo culpados dos mesmos pecados (2.1-2).

3 A impenitência dos judeus e dos gentios confirma que são pecadores (2.3-6).

4 A recusa dos dois grupos em obedecer ao evangelho (2.7-11).

5 Incapacidade dos dois grupos em andar à luz do conhecimento recebido (vv. 12-16).

6 Os judeus excediam em pecados por não viverem de acordo com a lei e as vantagens superiores dela advindas (2.17-29).

7 Os judeus eram maiores pecadores porque procuravam desculpas para seus pecados contrários à lei e à sua própria elevada profissão de santidade (3.1-9).

3.9c O pecado é uma força real que domina e escraviza. Veja Romanos 5.12-21.

3.10a Essa passagem (vv. 10-18) é extraída de diversos livros do AT que tratam do mesmo tema. Os vv. 10-12 são de Salmos 14.2,3; 52.2-4; Eclesiastes 7.20. Os vv. 13-18 são de Salmos 5.9,10; 10.7; 36.1,2; 140.3; Salas 59.7,8.

3.10b Após ter afirmado (v. 9) que já demonstrara que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado, Paulo agora prossegue em concluir esse argumento por meio das Escrituras judaicas que eles não podiam negar.

3.10c Ninguém é justo em si mesmo.

3.12a Isso é verdade em relação a todos os homens (Is 53.6; Rm 1.21-32; 3.23; 5.12-21).

3.12b Gr. *achreios*, inútil. Toda a humanidade é como um montão de material em estado de putrefação.

3.13a Com palavras maliciosas e cortantes, eles matam e enterram a reputação dos outros. Como um túmulo, ao ser aberto, exala o fedor insuportável da putrefação, assim suas gargantas vomitam veneno (vv. 13,14).

3.13b Gr. *aspis*, áspide (Sl 140.3; Dt 32.33; Jó 20.14-16; Is 11.8).

3.18a O mesmo que em 1.32. Nenhuma acu-

sação é alistada aqui, e sim o que se pode observar em episódios da história tanto de judeus como de gentios.

3.19a Por medo de que os judeus pensassem que os vv. 10-18 não se aplicavam a eles, Paulo aqui diz que se aplicam a todos os que estão debaixo da lei para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

3.20a Ainda que os judeus não tivessem transgredido a lei, eles não poderiam ser justificados (v. 20). A lei podia apenas condenar, não justificar (vv. 21-31; 7.7-25).

3.21a Desde a chegada do evangelho e a formação do NT o homem pode ser justificado e se tornar justo sem a lei (vv. 21-31).

3.21b Veja 10.3.

3.21c Os ritos e cerimônias da lei e as predições dos profetas todos testificaram da grande redenção em Cristo que justificaria o homem, independentemente da lei e dos profetas (Cl 2.14-17; Hb 8.1-10.23; Sl 16.8-11; Is 53; Lc 24.44; Jo 5.39 etc.).

3.22a Não há diferença entre judeu ou gentio (1.16; 2.7-11; 1 Co 12.13; Gl 3.28).

3.23a A pessoa precisa reconhecer e confessar que é pecadora, antes de poder ser salva (Lc 13.3, nota; At 2.38; 3.19; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9).

3.23b Isso se refere à glória original (Gn 1.26-28; Sl 8; Ap 21-22).

3.24a Significa que são declarados inocentes; absolvidos no tribunal do céu (5.1a).

3.24b Graça é o amor e o favor imerecidos de Deus para com o homem (Sl 84.11).

3.24c Gr. *apolutrosis*, redimir mediante pagamento de um preço (Êx 21.8; Gl 3.13); libertação por meio de pagamento de resgate (1 Tm 2.6); libertação de todo o castigo do pecado, incluindo o perdão dos pecados (Rm 3.24; Ef 1.7,14; 4.30; Cl 1.14; Hb 9.15); e restauração de toda a criação da maldição (Rm 8.23).

3.25a Deus propôs, fez, instituiu e promulgou esse sacrifício como propiciação ou cobertura para o pecado.

3.25b Esse é o ato de Deus pelo qual Ele se torna propício ou gracioso para com o pecador, por

III. A justificação pela fé em Cristo, a única solução para o pecado (Rm 3.21; 5.11)

1. *Como somos justificados* (Rm 3.21-31; 4.1-25; 5.1-11; 8.1-13; 10.4-17; At 10.43; 13.39; 2 Co 5.14-21; Gl 3.19-29; Ef 1.7; 2.8,9; Cl 2.11-17; 1 Jo 1.9)

²¹ Mas, ‘agora, se manifestou, sem a lei, a ‘justiça de Deus, tendo o ‘testemunho da Lei e dos Profetas,

▲²² isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; ‘porque não há diferença.

²³ Porque ‘todos pecaram e ‘destituídos estão da glória de Deus,

²⁴ sendo ‘justificados gratuitamente pela sua ‘graça, pela ‘redenção que há em Cristo Jesus,

▲²⁵ ao qual Deus ‘propôs para ‘propiciação pela fé no seu sangue, ‘para demonstrar a sua justiça pela remissão dos ‘pecados dantes cometidos, sob a ‘paciência de Deus;

▲²⁶ para demonstração da sua ‘justiça ‘neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

2. *A justificação pela fé, não pelas obras da lei* (Rm 3.21, refs.)

²⁷ ‘Onde está, logo, a ‘jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.

meio de Jesus Cristo (v. 25; Hb 9.5; 1 Jo 2.2).

3.25c Mateus 26.28; Efésios 1.7; Colossenses 1.20; Apocalipse 1.5. Deus não pode declarar ninguém justo ou remir o pecado de alguém sem fé na expiação (Hb 9.22; Ef 1.7).

3.25d Isso se refere a duas coisas:

1 Perdão dos pecados cometidos pelos santos do AT (v. 25; Hb 9.15).

2 Perdão dos pecados passados de cada pecador que se arrepende (Ef 1.7; 1 Jo 1.9).

3.25e Veja 2.4c.

3.26a Gr. *dikaiosisune*. Aparece 92 vezes e sempre é traduzido como justiça. A palavra aparece 305 vezes na Bíblia. Em todas as ocorrências, o significado é de fazer o que é certo.

3.26b Deus agora está pronto para demonstrar sua disposição em conceder sua justiça pela fé a penitentes, e pode agora ser justo em justificá-los pela sua graça (vv. 24-26).

3.27a Perguntas 21-23. Próxima, v. 29. Aqui (vv. 27,28) temos o segundo diálogo entre Paulo e os judeus. Paulo tem demonstrado, desde o v. 9, que os judeus são tão culpados e condenados quanto os gentios, e que todos devem ser salvos pela redenção em Cristo. O judeu, descobrindo que sua religião – embora se orgulhe dela (2.17-29) – não tem mérito nenhum para salvar sua alma, interrompe (como Paulo prevê) e pergunta: “Onde nossa jactância se encaixa em um plano de salvação sem obras e sem a lei? Não temos nenhum mérito próprio? Será que não temos nada a nosso favor, depois de 1.700 anos de circuncisão e de lei mosaica?”. Paulo: “Não tem espaço nenhum – sua jactância” (v. 27). O judeu: “Por qual lei? Das obras?”. Paulo: “Pela lei da fé – vocês pecaram e necessitam de perdão. A lei das obras não pode perdoar. Ela exige obediência e apenas mata se é transgredida. Somente a fé em Cristo perdoará e cancelará a pena de morte” (vv. 27,28; Ef 2.8,9).

3.27b 10 coisas das quais os homens se gabam: barganhas (Pv 20.14); segurança (Pv 27.1); religião (Rm 2.17-29); força (1 Sm 17.8-10); conquista (Is 10.8-16); dádivas (Pv 25.14); riquezas (Sl 49.6); pecados (Sl 94.4); planos (Tg 4.13-17); e poder (Lc 10.17). A única glória permitida é “no Senhor” (2 Co 10.12-18).

▲²⁸ Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

▲²⁹ É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

▲³⁰ Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,

▲³¹ anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

4. A justificação pela fé demonstrada e ilustrada (Rm 4)

(1) 430 anos antes da lei Abraão foi justificado pela fé sem as obras da lei

4 QUE diremos, pois, ter alcançado Abraão, ^bnosso pai segundo a carne?

² Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

³ Pois, que diz a Escritura? “Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

(2) Todos podem ser justificados pela fé sem a lei e as obras (At 10.43; refs.)

4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

▲⁵ Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

(3) Davi debaixo da lei foi justificado pela fé em Cristo sem as obras da lei (Sl 32.1; 51.1-13; 91.16; 103.3)

6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

▲⁷ Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

▲⁸ Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

(4) Todos podem ser justificados pela fé sem a lei e as obras (Rm 3.21; refs.)

9 Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

(5) Abraão foi justificado pela fé em Cristo 24 anos antes de ser circuncidado (Gn 12.1-3; 17.1-19)

10 Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na ‘incircuncisão, ^bpara que fosse pai de todos os que crêem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada),

12 e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas ^bpisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão.

(6) A justificação pela fé não é pela lei nem pelas obras (Rm 3.21; refs.)

13 Porque a promessa de que havia de ser ‘herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela ^bjustiça da fé.

14 Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é ‘vã e a promessa é ‘aniquilada.

15 Porque a lei ‘opera a ira; porque onde não há lei também não há transgressão.

▲¹⁶ Portanto, é pela fé, para que seja ‘segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós

(7) A justificação pela fé definida e ilustrada (Gn 17.1-19)

17 (como está escrito: ‘Por pai de muitas nações te cons-

3.28a Veja **Sendo assim, concluimos que**, p. 1821.

3.29a **Perguntas** 24-26. Próxima, 4.1. Essas são respondidas nos vv. 29-31.

3.31a Gr. *katargeo*, tornar inútil; sem efeito (Ef 2.15).

3.31b **O cristianismo estabelece a lei:**

1 Reconhecendo Cristo como o sujeito de seus ritos e cerimônias (Lc 24.44; Cl 2.14-17; Hb 8-10).

2 Pelo cumprimento da lei em Cristo (Mt 5.17).

3 Porque Cristo encerra a lei (Rm 10.4).

4 Por cumprir nos homens a justiça que a lei exigia mas não podia dar (Rm 8.3).

5 Por incluir seus princípios morais e espirituais no NT (Hb 8.6).

4.1a **Perguntas** 27-28. Próxima, v. 9. Paulo aqui (vv. 1-3), após demonstrar em 3.21-31 que tanto os judeus quanto os gentios podiam ser salvos apenas pela graça por meio da fé, demonstra com exemplos como Abraão e Davi foram justificados. Abraão, o pai da nação judaica, era um pagão ou um gentio incircunciso antes de ter sido perdoado por Deus por sua graça por meio da fé. Ele não poderia ter sido justificado pela obediência à lei, que só viria 430 anos mais tarde (Gl 3.17). Paulo destaca que Abraão foi perdoado, da mesma forma que o evangelho salva judeus e gentios. Por que deveriam os judeus condenar o cristianismo e se opor aos gentios quando foram incluídos na aliança abraâmica (Gn 12.1-3; 17.4)? Paulo também prova que essa

bênção não veio pela circuncisão, visto que Abraão a recebera muitos anos antes de ter sido circuncidado (vv. 9-12; Gn 12.1-3; 15.6; 17.1-14). Se Abraão foi abençoado antes da circuncisão e sem ela, então os gentios também poderiam ser.

4.1b Os judeus afirmavam que Abraão era o seu pai (9.5; Lc 1.73; Jo 8.39; At 7.2).

4.3a Antes de ter sido circuncidado (Gn 15.6).

4.4a Se Abraão mereceu a justificação por causa de suas obras, então não a recebeu pela graça porque Deus lhe devia isso. Mas se ele creu em Deus em vez de fazer algo para alcançá-la, então a fé foi considerada para justiça, e Deus a deu a Abraão como um favor. Uma vez que ele foi chamado quando ainda era um gentio pagão e idólatra e foi justificado pela fé, então todos os outros pecadores podem ser justificados da mesma forma (3.21-28; 5.1-11).

4.6a Agora o apóstolo prova seu argumento mostrando como Davi, um homem debaixo da lei, foi justificado pela fé sem a lei e as obras (vv. 6,7; Sl 32.1,2).

4.8a Veja **imputação**, p. 990.

4.9a **Perguntas** 29-31. Próxima, 6.1.

4.11a Ele foi justificado 24 anos antes de ser circuncidado (Gn 12.1-4; 15.6; 17.1-14).

4.11b Ele foi justificado antes de ser circuncidado para que pudesse ser o pai dos gentios incircuncisos que cressem.

4.12a Ele também é o pai dos judeus que andam em seus passos e buscam a justifica-

ção somente pela fé. A aliança foi feita com Abraão enquanto era um gentio; portanto ele se tornou o pai dos gentios na fé. Os judeus mais tarde se tornaram participantes da aliança, mas a justificação original pela fé pertenceu aos gentios. Quando o evangelho veio, os judeus se apropriaram dele como seu direito original. Mas para serem salvos, devem se colocar debaixo da aliança abraâmica na qual os gentios foram incluídos originalmente. Essa conclusão de Paulo deve ter confundido os judeus.

4.12b Gr. *ichnos*, pegada, passo (v. 12; 2 Co 12.18; 1 Pe 2.21).

4.13a Refere-se ao fato de Abraão ser bênção a todas as nações da terra. Ele também literalmente herdará a terra juntamente com todos os que forem abençoados com ele (Sl 37.11; Mt 5.5; 25.34; Ap 5.10; 22.4,5).

4.13b Essa promessa de herança não veio por meio da lei, mas pela aliança abraâmica da fé (vv. 13-16; Gn 12.1-3).

4.14a Gr. *kenoo*, esvaziada (1 Co 1.17; 9.15; 2 Co 9.3; Fp 2.7).

4.14b Gr. *katargeo*, 3.31.

4.15a A lei não prevê misericórdia e perdão no caso de ser transgredida. Ela opera apenas a ira e o castigo.

4.16a Por causa disso, a promessa pode ser para todos os homens.

4.17a Citado em Gênesis 17.4,5. Essa é uma **profecia que se cumpriu antes do período do NT**.

tituí.), perante aquele no qual creu, *a saber*, Deus, o qual ^avivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

¹⁸ O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que *lhe* fora dito: ^bAssim será a tua descendência.

¹⁹ E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase ^ccem anos), *nem* tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

²⁰ E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus;

²¹ e ^destando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

(8) *Justificação para todos que têm semelhante fé em Cristo (Jo 3.16,36; 5.24)*

²² Pelo que isso *lhe* foi também imputado como justiça.

²³ Ora, ^enão só por causa dele está escrito que *lhe* fosse tomado em conta,

²⁴ mas também por nós, a quem será tomado em conta, ^fos que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor,

²⁵ o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa ^gjustificação.

5. *Dez aspectos do resultado da justificação pela fé (Rm 3.21; refs.)*

5 ^a SENDO, pois, ^hjustificados pela fé, ⁱtemos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;

² pelo qual também temos ^jentrada pela fé a esta ^kgraça,

4. **17b Duas coisas de Deus aqui:**

1 **Ressurreição** (v. 17; 8.11; Jo 5.21; 6.63; 1 Co 15.22,35,45; 2 Co 3.6; Gl 3.21; 1 Tm 6.13; 1 Pe 3.18).

2 **Fé** (v. 17; 8.24,25; Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.1). A verdadeira fé considera as coisas que não são como se fossem. É isso que Deus exercitou quando chamou os mundos à existência (Hb 11.3; 2 Pe 3.5; Gn 1.1; Jó 38.4-7).

4. **18a** Aqui Paulo descreve a fé de Abraão a fim de explicar a fé no evangelho (Hb 11.6; Tg 1.5-8).

4. **18b** Citado em Gênesis 15.5.

4. **19a** Veja Gênesis 17.1; 21.1-5.

4. **21a** Sua alma estava cheia de confiança de que Deus cumpriria sua Palavra. 25 anos mais tarde a promessa se cumpriu. A fé foi imputada como justiça (vv. 3-22; Hb 11.8-12).

4. **23a** Gênesis 15.6 foi escrito para todos os homens.

4. **24a** A condição do evangelho é a fé, não apenas a fé temporária, mas a fé firme e constante. João 3.15.

4. **25a** Ele morreu pelos nossos pecados (1 Pe 2.24) e ressuscitou para nossa justificação (5.10; 1 Co 15.1-23).

4. **25b** Veja 7 fatos a respeito da justificação, p. 1822.

5. **1a** Veja 1 Coríntios 6.11.

5. **1b** Veja 10 bênçãos de Romanos 5, p. 1822.

5. **2a** Gr. *prosagoge*, *acesso* (v. 2; Ef 2.18; 3.12). Não somos meramente conduzidos a Deus por meio de Jesus Cristo para uma entrevista, mas a fim de permanecer com Ele como parte de sua família (Ef 2.18-22; 3.14).

5. **2b** Veja Salmos 84.11.

5. **3a** Temos graça para suportar as provações sem perda ou prejuízo duradouro. Somos como o ouro e a prata quando refinados.

5. **4a** Gr. *dokime*. Traduzido como *prova* (2 Co 2.9; 8.2; 9.13; 13.3) e *experiência* (Fp 2.22; Rm 5.4).

5. **5a** 4 razões por que podemos nos gloriar nas tribulações:

1 Por causa de nossa justificação e paz (v. 1).

2 Por causa da graça de Deus em Cristo (v. 2).

3 Por causa do amor de Deus em nossos corações (v. 5).

4 Por causa do poder do Espírito Santo (v. 5).

5. **6a** 4 aspectos na descrição do estado passado:

1 **Fracos** – moribundos, impotentes, incapazes de resistir ao pecado e fazer o bem e de se livrar da miséria (v. 6).

2 **Ímpios** – iníquos, depravados, escravizados e dominados por Satanás (v. 6).

3 **Pecadores** – tentando encontrar a felicidade, mas nunca achando (v. 8).

4 **Inimigos** – aborredores de Deus e da santidade e abertamente guerreando contra ambos (v. 10).

5. **6b** No tempo devido na plenitude dos tempos (Gl 4.4).

5. **6c** No lugar dos ímpios.

5. **6d** Os judeus classificavam os homens em quatro grupos:

1 **O justo**, que dizia: O que é meu, é meu; o que é teu, é teu.

2 **O conciliador**, que dizia: O que é meu, é teu; o que é teu, é meu.

3 **O piedoso**, que dizia: O que é meu, é teu; o que é teu, que seja teu.

4 **O ímpio**, que dizia: O que é meu, é meu; o que é teu será meu.

5. **7a** Existem muitos exemplos de homens que morreram por amigos, pessoas amadas ou grandes homens, mas é algo contrário à natureza morrer pelos inimigos. No entanto, foi o que Deus fez (vv. 6-8; Jo 3.16).

5. **8a** Veja Bênçãos da morte de Cristo, p. 1822.

na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

³ E não somente *isto*, mas também ^enos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;

⁴ e a paciência, a ^fexperiência; e a experiência, a esperança.

⁵ E a esperança não traz confusão, ^gporquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6. *A base da justificação pela fé e todas as bênçãos (2 Co 5.14-21; 1 Pe 2.24)*

⁶ Porque Cristo, ^hestando nós ainda fracos, morreu ⁱa seu tempo ^jpelos ^kímpios.

⁷ Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ^louse morrer.

⁸ Mas Deus prova o seu amor para conosco em que ^mCristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹ Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

¹⁰ Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já ⁿreconciliados, seremos salvos pela sua vida.

¹¹ E não somente *isto*, mas também ^onos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos ^pa reconciliação.

IV. A herança do pecado (Rm 5.12-21)

1. *O pecado e a morte por meio de Adão*

¹² Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte

5. **9a** Se Cristo morreu por nós enquanto ainda éramos ímpios, pecadores e inimigos, quanto mais Ele fará por nós agora que fomos reconciliados e nos tornamos justos e amigos. Se nos salvou com sua morte, quanto mais Ele pode nos salvar com sua vida (vv. 9,10; 8.31-34; Hb 7.25).

5. **10a** Gr. *katallasso*, mudar de inimizado para amizade, reconciliar (v. 10; 1 Co 7.11; 2 Co 5.18-20).

5. **11a** Os judeus que confiavam na lei não podiam se gabar porque sua confiança era falsa (3.27). O cristão é exortado a se gloriar de sua reconciliação com Deus porque essa é uma confiança verdadeira (v. 11; 1 Co 1.31; 2 Co 10.17).

5. **11b** Gr. *katallage*, reconciliação (v. 11; 11.15; 2 Co 5.18,19). Refere-se à remoção da inimizado e à mudança para um relacionamento de amizade.

5. **12a** Nos vv. 12-21, Paulo mostra que os resultados da obediência a Cristo se estendem até à desobediência de Adão. Os gentios são descendentes de Adão, participantes de seu pecado e das consequências dele advindas, por isso são livres para participar da redenção de Cristo. Novamente isso coloca os gentios no mesmo patamar com os judeus, em Adão, Abraão e Cristo. O pecado é de efeito universal. Todos os homens derivam de Adão (At 17.26). Toda a raça humana estava representada em suas costas, quando ele pecou. Ele era o progenitor espiritual, moral e físico e seu único representante. Ao pecar, não agiu como um indivíduo, mas como toda a raça. Quando caiu, pecou por todos nós. Quando Deus fez um acordo com ele, era um acordo com toda a humanidade. Sua descendência se tornaria parte da aliança e das bênçãos se ele obedecesse, e das maldições se desobedecesse. Veja 10 fatos a respeito do pecado, p. 1822.

passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.
¹³ Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

¹⁴ No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à ‘semelhança da transgressão de Adão, o qual é a ^bfigura daquele que havia de vir.

2. Nove contrastes entre Adão e Cristo (1 Co 15.21,22,45-50)

▲¹⁵ Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; ‘porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, ^bmuito mais a graça de Deus e o dom pela graça, *que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.*

▲¹⁶ E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

▲¹⁷ Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais ‘os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

▲¹⁸ Pois assim como por uma só ofensa *veio o juízo* sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça *veio a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.

▲¹⁹ Porque, como, ‘pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela ^bobediência de um, muitos serão feitos justos.

▲²⁰ ‘Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

▲²¹ para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

V. Salvação: método divino de libertação do pecado (Rm 6.1-14)

1. Pela morte por meio de Jesus Cristo e do Espírito Santo (Rm 5.1-11; 8.1-13)

6 ‘QUE diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?

² ‘De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

2. Pelo batismo em Cristo (1 Co 12.13; Gl 3.27; Cl 2.12)

³ Ou não sabeis que todos quantos fomos ‘batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

⁴ De sorte que fomos ‘sepultados com ele pelo batismo na morte; ^bpara que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela ‘glória do Pai, assim andemos nós também em ‘novidade de vida.

▲⁵ Porque, se fomos ‘plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

3. Pela morte do homem velho (Rm 8.1-13; Gl 5.16-26; Ef 4.20-24; Cl 3.5-17)

⁶ sabendo isto: que o nosso ‘velho homem foi com *ele* ‘crucificado, para que o corpo do pecado seja ‘desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado.

⁷ Porque aquele que está ‘morto está justificado do pecado.

▲⁸ Ora, se *já* ‘morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

⁹ sabendo que, havendo Cristo ‘ressuscitado dos mor-

5.14a A morte não veio por causa de um pecado pessoal, como no caso de Adão. A morte passou para todos os homens por causa do pecado de Adão (Gn 2.17; Rm 5.12-21).

5.14b Gr. *tupos*, esboço, rascunho. A idéia é a de fazer uma figura contrastante com Cristo. Veja Filipenses 3.17.

5.15a Veja 12 contrastes entre Adão e Cristo (Rm 5), p. 1822.

5.15b O paralelo não se mantém em todos os detalhes porque o dom gratuito excede as consequências do pecado (vv. 15, 17, 20).

5.17a Aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por Jesus Cristo.

5.19a Pelo pecado de Adão, a sentença de morte, sem promessa de ressurreição, passou para todos os homens; assim, pela obediência de Cristo que tomou o lugar do homem, a sentença foi completamente cancelada, e o domínio original, restaurado. O ser humano se constitui pecador por meio de Adão, não por seus pecados individuais. Assim, ele se constitui justo por meio de Cristo e não por seus atos pessoais de justiça (v. 19).

5.19b A obediência até a morte (Fp 2.8). Esse é o ato de justiça do v. 18.

5.20a A lei, com seus muitos estatutos, veio para condenar os muitos tipos de ofensas e fazer com que o homem soubesse em detalhes o que é pecado. Foi ordenada até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita (Gl 3.19-25). Aqueles que aceitam a Cristo recebem o perdão gratuito de todas as suas ofensas, e a graça abunda e reina na vida (vv. 20, 21; 1 Jo 1.9; Ap 1.5). Se algum pecado fosse grande e hediondo demais para ser perdoado, então a graça deixaria de reinar em justiça e o pecado seria mais forte do que Jesus Cristo e seu poder.

6.1a Perguntas 32-35. Próxima, v. 15. Após ter provado o estado de pecado dos judeus e dos gentios e de mostrar que ambos devem ser redimidos do mesmo modo, por meio de Cristo, pela fé e graça, Paulo agora passa a desenvolver o argumento do método divino em tratar com o pecado e o segredo de uma vida santa vitoriosa (6.1-8.39). Surgem as questões de que se a salvação é de graça e não depende das obras – se quanto mais hediondo for o pecado, mais abundante é a graça que perdoa – então não devemos continuar pecando para que a graça de Deus se engrandeça? De modo nenhum.

6.2a Veja 20 razões para não viver em pecado, p. 1822.

6.3a O batismo em Cristo, não nas águas (vv. 3-5; 1 Co 12.13; Gl 3.28, 29; Ef 4.5; Cl 2.11-13).

6.4a O batismo é por sepultamento, independentemente do tipo de batismo que é (At 8.38).

6.4b Assim como Cristo morreu completamente, também os que professam ser cristãos devem ser completamente separados e salvos do pecado. Não podem ter nenhuma ligação com o pecado, da mesma forma que um cadáver não tem ligação com o espírito que já saiu do corpo (vv. 3-5; Tg 2.26).

6.4c Poder glorioso. Assim como o tremendo poder de Deus ressuscitou a Cristo, só esse poder pode trazer vida à alma morta dos pecadores e torná-los novas criaturas (2 Co 5.17, 18; Ef 4.22-24).

6.4d Gr. *kainotes*; aqui e em 7.6.

6.5a Gr. *sumphutos*, plantado junto com; provando claramente o sepultamento literal de seu corpo e o sepultamento simbólico do batismo. Não há plantio ou sepultamento na aspersão ou no derramar de um pouco de água. Confira João 12.24; 1 Coríntios 15.36.

6.6a Esse não é nenhum outro além do pró-

prio Satanás, o príncipe das potestades do ar, o espírito que agora age nos filhos da desobediência (Ef 2.2; 4.22-24; Cl 3.9; Jo 8.44; 1 Jo 3.8; 5.18). Chamar isso de natureza adâmica é errôneo, porque nada aconteceu a Adão a não ser sua submissão a Satanás e, em consequência, a queda. Adão continuou com o mesmo corpo, alma e espírito depois da queda. A única diferença estava na mudança de senhores. Não existe algo como a velha natureza, a não ser o próprio corpo, alma e espírito do homem, dominados por poderes satânicos, como se observa nas passagens anteriores.

6.6b As expressões “mortos para o pecado” (v. 2), “crucificado com ele” (v. 6), “morremos com Cristo” (v. 8), “mortos para a lei” (7.4) e outras são comuns entre os falantes das línguas hebraica, grega, latina e de outros povos. *Morrer para algo ou para alguém* é não ter nada a ver com essa coisa ou pessoa e estar totalmente separado dela. *Viver para uma pessoa ou coisa* é estar totalmente entregue a ela e ter íntima relação com aquela coisa ou pessoa. *Ter o velho homem crucificado* significa não ter mais nada a ver com ele. Na verdade, 1 João 5.18 diz que o maligno não toca o nascido de novo.

6.6c Gr. *katargeo*, anulado. 3.31.

6.7a Estar morto para o pecado não significa que a pessoa ou o pecado esteja morto. Ambos ainda existem como sempre existiram, mas é como se um não existisse para o outro. 6.6.

6.8a Devemos nos considerar mortos com Cristo (vv. 8, 11).

6.9a Como foi essa morte de Cristo? Somente o seu corpo morreu (Tg 2.26). Então Ele é que ressuscitou para nunca mais morrer. A morte não terá mais domínio sobre o corpo de Jesus. Isso prova que Cristo ressuscitou corporalmente, não como um espírito.

tos, já não morre; a morte ^bnão mais terá domínio sobre ele.

¹⁰“Pois, quanto a ter morrido, ^bde uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

4. Considerando-se morto para o pecado, mas vivo para Deus (Rm 8.1-13; Ef 4.20-24; Cl 3.5-17)

●¹¹“Assim também vós ^bconsiderai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

5. Rejeitando o domínio do pecado; permitindo que Deus reine no corpo (Ef 4.20-24; Rm 8.13; Cl 3.5-17; Gl 5.16-26)

●¹²“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para ^blhe obedecerdes em suas concupiscências;

●¹³“nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; ^bmas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como ‘instrumentos de justiça.

▲¹⁴ Porque o ‘pecado não terá domínio sobre vós, ^bpois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

VI. Antiga relação com o pecado; novo relacionamento com Deus ilustrado (Rm 6.16-7.6)

1. Pelas figuras do senhor e do servo (Rm 6.16-7.6)

(1) Pela obediência se mostra qual senhor está sendo servido

¹⁵“Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da

lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!

¹⁶“Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

(2) Mudança na obediência mostra mudança nos senhores

¹⁷“Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à ^bforma de doutrina a que fostes entregues.

¹⁸ E, ‘libertados do pecado, fostes feitos ^bservos da justiça.

(3) O senhor que é servido mostra o tipo de obediência

¹⁹ Falo ‘como homem, pela ^bfraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a ‘santificação.

²⁰“Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

(4) O fruto produzido mostra o estado espiritual e o destino

²¹“E que ^bfruto tínheis, então, das ‘coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

▲²² Mas, ‘agora, libertados do pecado e ^bfeitos servos de Deus, ‘tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

6.9b Gr. *kurleuo*, “assenhorear-se; ter domínio sobre”. Usado no v. 14; 7.1; 14.9; Lucas 22.25; 2 Coríntios 1.24; 1 Timóteo 6.15. O pecado não “tem mais domínio” sobre o crente em Cristo. O crente “tem domínio” sobre o pecado (2 Co 10.4-7; Rm 8.13; Cl 3.5-10).

6.10a Literalmente, a morte que Ele morreu foi uma prestação de contas dos pecados; uma expiação de pecados; um sacrifício pelos pecados (1 Pe 2.24; Hb 10.10-14).

6.10b Gr. *ephapax*, de uma vez por todas. Aqui; 1 Coríntios 15.6; Hebreus 7.27; 9.12; 10.10.

6.11a Como Cristo morreu pelo pecado de uma vez por todas, assim devemos morrer para o pecado uma vez e viver para Deus para sempre (vv. 9,10).

6.11b Gr. *logizomai*, considerar, estimar, avaliar (Rm 2.26; 4.3-24; 6.11; 8.18).

6.12a Aqui o pecado é ilustrado como um rei ou tirano que domina as emoções, as faculdades da mente e do espírito e os membros do corpo de um homem, controlando toda a sua vida. Não permita que ele aja ou reine no corpo mortal; não dê a ele lugar ou espaço para agir em seu ser. O pecado não domina ou destrói; ele domina e destrói. Onde o pecado estiver, ele terá mais ou menos domínio.

6.12b Obedecer ao pecado em suas concupiscências. Essa é mais uma prova que o pecado é uma pessoa espiritual real que domina a vida. O pecado em si não tem concupiscências além das concupiscências do homem. Na verdade, as concupiscências do pecado são as concupiscências de Satanás (v. 12; Jo 8.44; Ef 2.2,3; 1 Jo 2.17; 3.8). As concupiscências do homem são seus próprios poderes criativos depravados e corrompidos (Tg 1.14; 4.1,3; 2 Tm 4.3; 1 Pe 4.2). Eles compõem a natureza adâmica básica. As mesmas faculdades que se entregam ao pecado podem igualmente se render a Deus e praticar atos puros e santos (Rm 6.13,16,18-20,22; 8.1-13; Cl 3.5-10).

6.13a Não é pecado ser tentado; o pecado é ceder à tentação (Tg 1.13-15). Enquanto o peca-

do existe como apelo satânico é pecado e concupiscência de Satanás, e não nosso. Quando cedemos, fazemos do pecado do diabo o nosso próprio pecado. Quem é tentado deve obedecer a Tiago 4.7; 1 Pedro 5.8,9; Efésios 4.27. Quando o homem rejeita o pecado, não importando quão forte seja a tentação, este não se concretiza (1 Jo 3.4; Tg 1.13-15).

6.13b Entregue a Deus o seu desejo. Satanás não pode forçá-lo, e Deus não o fará. Sendo assim, a coisa normal e segura a fazer é desejar a vontade de Deus.

6.13c Gr. *hoplon*, armas. Aqui; 13.12; João 18.3; 2 Coríntios 6.7; 10.4.

6.14a No novo nascimento, Deus liberta do pecado (2 Co 5.17,18; 1 Jo 3.9; 5.1-4,18), por isso, se você se sujeitou a ele de novo, é por sua escolha (v. 13).

6.14b Você não está debaixo da lei, que exige obediência, mas não dá capacidade para obedecer. Você está debaixo da graça, que exige a mesma obediência estrita a Deus, mas oferece perdão gratuito dos pecados e capacita para obedecer.

6.15a Perguntas 36-38. Próxima, v. 21. Veja 6.1 e notas 3.5, 3.6, 3.7 e 3.8.

6.16a Milhões hoje ainda não têm conhecimento desses simples fatos – que não é possível ser servo do pecado e de Satanás e, ao mesmo tempo, ser servo da justiça e de Cristo; que quem comete pecado é escravo do pecado e de Satanás (Jo 8.34; 1 Jo 3.8) e não é um cristão; que quem peca tem como senhor a Satanás e não a Cristo, e que pecar é cultuar a Satanás e a justiça é o culto a Deus.

6.17a Por que devemos agradecer a Deus? Porque não fomos salvos do pecado ou porque fomos?

6.17b Isso se refere às verdades do evangelho as quais Paulo está deixando claro aqui por meio de sua argumentação. O cristianismo é ilustrado aqui como uma forma onde os homens são moldados ou uma estampa com a qual recebem a

imagem de Deus e de Cristo e se tornam santidade de Deus pelo Espírito Santo (1 Co 6.11; 2 Co 3.18; Ef 4.24). Eles são moldados na forma da doutrina, e a Palavra de Deus é estampada ou escrita no coração (2 Co 3.1-3).

6.18a Gr. *eleutheroo*, libertar. Aqui; v. 22; 8.2,21; João 8.32,36; Gálatas 5.1.

6.18b Gr. *doulos*, Mateus 20.27.

6.19a Gr. *anthropinos*. Aqui; 1 Coríntios 2.4,13; 4.3; 10.13; Tiago 3.7; 1 Pedro 2.13. Com frequência, os escritores gregos usavam esse termo para se referir a algo que era fácil de entender. É o oposto da linguagem elevada dos poetas e da grandiosa obscuridade dos filósofos.

6.19b Assim como entregaram seus membros do corpo ao pecado e à impureza, agora também devem fazer o mesmo em relação à justiça e à santidade (vv. 19,20).

6.19c Gr. *hagiasmos*. Aqui; v. 22; 1 Coríntios 1.30; 1 Tessalonicenses 4.3,4,7; 2 Tessalonicenses 2.13; 1 Timóteo 2.15; Hebreus 12.14; 1 Pedro 1.2.

6.20a Novamente Paulo enfatiza o fato de que não se pode ser santo e pecador; puro e ímpio; e ninguém pode servir a Deus e a Satanás ou ser escravo do pecado e da justiça ao mesmo tempo (Mt 6.24).

6.21a Pergunta 39. Próxima, 7.1.

6.21b Paulo usa o termo *fruto* para se referir a resultados bons e ruins (vv. 21,22; 7.4,5; Gl 5.22,23; Ef 5.9; Fp 1.11,22; 4.17; Hb 12.11).

6.21c O pecado tem 2 resultados principais:

1 Vergonha e vazio no presente (v. 21).

2 Morte eterna e Inferno, no futuro – o fim de uma vida que semeia para a carne (vv. 21-23; 8.13; Gl 6.7,8; Ap 20.6,10-15).

6.22a Agora, na vida presente, os homens são livres do pecado em Cristo (2 Co 5.17,18).

6.22b Uma mudança de senhores significa uma mudança de serviço (Mt 6.24).

6.22c A justiça tem 2 resultados principais:

1 Santificação na vida presente (v. 22).

2 Vida eterna – o fim de uma vida que semeia para o Espírito (vv. 22,23; 8.13; Gl 6.7,8; Jo 6.27).

▲²³ Porque o “salário do pecado é a morte, mas o ^bdom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

2. Antiga relação com o pecado; novo relacionamento com Deus ilustrado pelo casamento

7 “NÃO sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

² Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, “morto o marido, está livre da lei do marido.

³ De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido.

⁴ Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo ^bcorpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, “a fim de que demos fruto para Deus.

⁵ “Porque, quando estávamos ^bna carne, as “paixões dos pecados, que são “pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.

⁶ “Mas, agora, estamos livres da lei, pois ^bmorremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na “velhice da letra.

VII. A experiência de Paulo sujeito ao pecado debaixo da lei ilustra a escravidão ao pecado e à lei (Rm 7.7-25)

1. A lei em si não é pecaminosa, mas eu sou

⁷ “Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: “Não cobiçarás.

6.23a Gr. *opsonion*, recompensa, salário. Aqui; Lucas 3.14; 1 Coríntios 9.7; 2 Coríntios 11.8. A justiça divina tem como dever dar aos pecadores o seu salário ou ficará em débito para com eles para sempre (Lc 12.5; Ap 20.11-15).

6.23b A vida eterna é um presente gratuito (v. 23; 5.15-18; Ef 2.8,9; Jo 10.28). Os homens merecem o inferno, não a vida eterna. Jesus Cristo a obteve e a dá gratuitamente a todos os que nele crêem (Jo 3.16; 6.27; Rm 3.24).

7.1a Pergunta 40. Próxima, v. 7. Paulo, em Romanos 6, mostra que todo o homem tem a obrigação de viver uma vida santa. Em Romanos 7, ele prova que o judeu está desobrigado de todo dever de guardar a lei e mostra por que a lei é incapaz de libertar o homem do pecado e do inferno.

7.2a A morte rompe todos os laços matrimoniais.

7.4a Aqui Paulo afirma que os judeus estão mortos para a lei porque Cristo cumpriu suas profecias e tipologias e a aboliu, por isso eles podem se casar com Cristo e produzir fruto.

7.4b O corpo de Cristo entregue em sacrifício, não a igreja (Ef 1.23; Cl 1.18,24).

7.4c Referindo-se ao fruto de João 15.16.

7.5a Quando estávamos na carne e no plano carnal da lei (Hb 9.10), as paixões do pecado operavam em nossos membros pela lei e produziam pecados que a lei tinha de condenar à morte. Isso é explicado plenamente nos vv. 7-25.

7.5b Significa vivendo em pecado (8.8,9).

7.5c Gr. *pathema*. Traduzido como sofrimento (1 Pe 1.11), aflições (Rm 8.18; 2 Co 1.5-7; Fp 3.10; Cl 1.24; 2 Tm 3.11; Hb 2.10; 10.32; 1 Pe 4.13; 5.1,9) e paixões (Rm 7.5; Gl 5.24; Hb 2.9).

7.5d As paixões dos pecados eram contrárias à lei e eram feitas excessivamente malignas pela

lei que as condenava (7.13). A lei era o meio de manifestar o quanto eram malignas.

7.6a Em Cristo somos libertos da lei que nos condenava pelos pecados, mas não providenciava perdão nem nos capacitava a obedecê-la.

7.6b Debaixo da lei, estávamos mortos em nossos pecados, e éramos incapazes de nos libertar dessa escravidão e morte.

7.6c Vemos que a lei simplesmente tipifica o evangelho e só pode ser cumprida pelo evangelho. Servimos a Deus agora, não no sentido literal de formas e rituais, mas no verdadeiro significado espiritual.

7.7a Perguntas 41-42. Próxima, v. 13. A lei em si não é pecado por exigir que eu viva corretamente. A lei somente torna conhecido o que o pecado realmente é (3.20; 4.15; 7.7; 1 Jo 3.4).

7.7b Citação de Êxodo 20.17, aqui e em 13.9.

7.8a O pecado aqui é ilustrado como um espírito independente que, em certo período, controlou Paulo e operou nele toda forma de concupiscência e desejos malignos. Ele usou a chegada do mandamento como ocasião para afirmar seu controle sobre a vida de Paulo, não permitindo que este obedecesse à lei. Antes da lei, o pecado não era ativo já que não tinha razão para afirmar seu poder até então. Mas, assim que o mandamento veio proibindo certas coisas, o pecado veio à existência e, por meio de suas concupiscências, fez com que Paulo transgredisse a lei para que ele tivesse de pagar a pena de morte (vv. 8,9).

7.8b Veja Colossenses 3.5.

7.9a Gr. *anazao*, viver de novo. Somente aqui; 14.9; Lucas 15.24,32; Apocalipse 20.5.

7.10a O mandamento me condenou e me matou.

2. O pecado me dominava antes da lei, mas era inativo

⁸ Mas o “pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a ^bconcupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado.

3. Eu vivia antes da lei, mas depois, o pecado que me dominava não me permitiu obedecer à lei e assim fiquei sujeito ao seu castigo

⁹ E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, “reviveu o pecado, e eu morri;

¹⁰ e o “mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

¹¹ “Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou.

4. A lei era justa em suas exigências, mas não era capaz de me libertar do pecado, por isso tive de pagar a pena

¹² Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

¹³ “Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

¹⁴ “Porque bem sabemos que a lei é ^bespiritual; mas eu sou “carnal, vendido sob o pecado.

5. Eu consentia com a lei, mas não conseguia obedecê-la porque o pecado era o meu senhor

¹⁵ “Porque o que faço, ^bnão o aprovo, pois “o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço.

¹⁶ “E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

¹⁷ De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que “habita em mim.

7.11a O pecado se aproveitou de meu estado de incapacidade e usou a lei para me enganar e me matar (v. 11).

7.12a Não culpo a lei, porque ela é justa e boa em suas exigências.

7.13a Pergunta 43. Próxima, v. 24. O judeu podia perguntar: “Você quer dizer que a lei é santa, justa e boa, e ainda assim é a causa de sua morte?”. A resposta é: “De modo nenhum”. Não foi a lei que me matou, mas o pecado que não permitia que eu obedecesse à lei. Isso fez com que o pecado se mostrasse como realmente é – um enganador, um inimigo mortal e um assassino (v. 13).

7.14a Agora sei que a lei é espiritual e exige de mim o que é santo.

7.14b Gr. *pneumatikos*, não carnal; religioso ou espiritual. Veja **12 coisas espirituais**, p. 1822.

7.14c Gr. *sarkikos*, carnal; natural; humano (Rm 7.14; 15.27; 1 Co 3.1-4; 9.11; 2 Co 10.4; Hb 7.16). Aqui significa a depravação completa do homem caído, vendido como escravo e sujeito ao controle de apetites animais e forças espirituais malignas (v. 14).

7.15a Após demonstrar nos vv. 7-14 que o pecado é mais poderoso do que a lei, Paulo agora mostra que o pecado é mais poderoso do que o homem, que é escravo do pecado (vv. 15-25).

7.15b Não aprovo minha escravidão ao pecado.

7.15c O que desejo fazer, não consigo, porque sou um escravo involuntário do pecado (v. 15).

7.16a Se sou forçado a fazer o que não quero, então não sou eu, mas o pecado que habita em mim e me escraviza por seu poder (vv. 16-20).

7.17a Gr. *oikeo*. Aqui; vv. 18,20; 8.9,11; 1 Coríntios 3.16; 7.12,13; 1 Timóteo 6.16.

¹⁸ Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o “querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

¹⁹ Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

²⁰ Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

6. *Eu não era um escravo voluntário*

²¹ Acho, então, esta “lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

²² Porque, segundo o “homem interior, tenho prazer na “lei de Deus.

²³ Mas vejo nos meus membros “outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

7. *Eu era um escravo miserável até que encontrei um novo senhor*

²⁴ “Miserável homem que eu sou! “Quem me livrará do “corpo desta morte?

²⁵ “Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.

“Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

VIII. A experiência de Paulo completamente liberto do pecado e da lei ilustra o método divino de livramento (Rm 8)

1. *Não há condenação — por quê*

7.18a Eu tenho um querer, mas ele está tão sobrepujado pelas concupiscências do pecado que estou impotente. Minha paixão é mais forte que minha razão. Minha vontade, razão, mente e consciência estão do lado de Deus e concordam com sua lei e vontade, mas sou escravo de um senhor que não concorda com que eu sirva a Deus ou à lei divina.

7.21a Essa é a lei da mente que aprova a lei de Deus (vv. 16,21,23).

7.22a Refere-se ao espírito do homem que tem entendimento (1 Co 2.11; 2 Co 4.16; Ef 3.16) e que é imortal (1 Pe 3.4). Também inclui a alma, isto é, a sede das emoções, desejos e sentimentos, já que Paulo não apenas conhecia mas também desejava fazer a vontade de Deus, e ainda tinha prazer nela (v. 22. Confira Sl 1.2).

7.22b Essa é a lei de Moisés dos vv. 1-16.

7.23a Essa é a lei do pecado (vv. 23,25; 8.2). Ela é mais forte do que a lei da mente porque captura o homem, a despeito do protesto da lei da mente (vv. 23,25). Essa vitória não é ocasional, mas completa (v. 24).

7.24a Essa não é a imagem de uma alma redimida, mas de um escravo do pecado. Todas as afirmações neste cap. provam que essa foi a experiência de Paulo enquanto estava preso pelo pecado, sob a lei, antes de ter sido liberto da lei do pecado e da morte, como em 8.1-4. Seu testemunho mostra que o livramento foi depois dos três dias de cegueira em Damasco (At 9.17,18). A experiência deve ter sido durante esses três dias já que ele havia vivido em boa consciência antes disso (At 23.1; Gl 1.13,14; Fp 3.6). Em seu novo estado de clareza e compreensão desses três dias, ele viu que não estivera realmente guardando a lei, entendeu que era um escravo do pecado e não conseguia obedecer à lei como ela devia ser guardada. Daí, a conclusão a que chegou de ser um miserável (v. 24).

7.24b Pergunta 44. Próxima, 8.24.

7.24c Há uma alusão aqui ao antigo costume dos tiranos que amarravam um cadáver a uma pessoa ainda viva, exigindo que ela o carregasse até que morresse contaminada pelo corpo em putrefação.

7.25a Essa é a resposta ao v. 24. Jesus Cristo é o único libertador do pecado (Mt 1.21; Rm 1.16; 10.9,10; 1 Jo 1.9).

7.25b Essa é uma conclusão inapropriada que tem feito com que muitas falsas doutrinas sejam ensinadas. Ela deveria vir em seguida ao v. 23 como a conclusão do argumento todo. É não só a conclusão lógica, como também começa com o grego *ara oun*, portanto. Significa “concluindo; resumindo tudo o que disse”, etc. Muitos usam essas palavras para provar que o próprio Paulo não foi salvo do pecado. Isso contradiria todos os argumentos de Romanos até esse ponto e os que vêm a seguir. Ele prova, antes e depois disso, que há completa vitória sobre a lei do pecado (1.16-18; 2.8-11; 3.5-8,24-31; 4.1-24; 5.1-11; 6.1-23; 8.1-13).

8.1a Isso prova que a experiência de 7.7-24 não era de Paulo na época em que Romanos foi escrita, por diversas razões:

1 Ele não tinha condenação (v. 1).

2 Estava livre da lei do pecado (v. 2).

3 Estava livre da morte eterna (v. 2).

4 O pecado fora condenado na sua carne (v. 3).

5 Ele cumprira a justiça (v. 4).

6 Ele tinha vida e paz (v. 6).

7 Ele era cheio do Espírito (vv. 9-11).

8 Seu corpo estava morto para o pecado (v. 10).

9 Sua carne fora crucificada (vv. 12,13).

10 Ele estava andando segundo o Espírito e não segundo a carne (vv. 1-4; Gl 5.16-26).

8.1b Veja **34 bênçãos em Cristo**, p. 1822.

8.2a Veja **8 leis em Romanos**, p. 1822.

8.3a Veja **15 coisas impossíveis à lei**, p. 1822.

8.3b Gr. *astheneo*, fraca, impotente. A lei era impotente para controlar a carne, visto que o

8▲ **PORTANTO**, “agora, nenhuma condenação *há* para os que *estão* em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

² Porque a “lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

³ Porquanto, “o que era impossível à lei, visto como estava “enferma pela carne, “Deus, enviando o seu Filho em “semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

▲⁴ para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que “não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵ Porque os que são segundo a carne “inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

2. *Vinte aspectos contrastantes entre a vida na carne e a vida no Espírito*

▲⁶ Porque a “inclinação da carne é morte; mas a “inclinação do Espírito é vida e paz.

⁷ Porquanto a “inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

⁸ Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

⁹ “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

▲¹⁰ E, se Cristo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

pecado já tinha o controle dela antes que a lei viesse (5.20; Gl 3.19). O pecado não permitiria que a carne obedecesse à lei (veja notas 7.7-23).

8.3c Deus teve de se incumbir do livramento do homem, que era escravo do pecado, para que a carne fosse liberada e cumprisse a justiça que a lei exigia (vv. 3,4).

8.3d Veja **Razões por que Cristo não possua pecado**, p. 1823.

8.4a Pelo andar de Cristo, que tinha um corpo de carne semelhante ao nosso, embora sem pecado. Ele condenou o pecado em toda a carne e abriu um caminho por onde nenhuma carne precisava continuar em pecado (Rm 6.1-23; 8.1-13; 2 Co 5.17,18; 10.4-6; Gl 5.15-26).

8.5a Gr. *phroneo*, colocar o desejo em. Aqui; 12.3,16; 14.6; 15.5; Colossenses 3.2. Aqueles que colocam os seus desejos nos pecados da carne de Gálatas 5.19-21; 1 Coríntios 6.9-11; Colossenses 3.5-10; Romanos 1.29-32; Marcos 7.19-21 naturalmente os cumprirão (Tg 1.13-15). Aqueles que colocam os seus desejos nas coisas do Espírito, de Gálatas 5.21,22; 1 Coríntios 12.4-11; Colossenses 3.12-14, naturalmente as cumprirão e não cometerão pecado (6.2).

8.6a O mesmo que “inclinarse para as coisas da carne” (6.5).

8.6b O mesmo que “inclinarse para as coisas do Espírito” (6.5).

8.7a Inclinarse para os pecados da carne é inimizade contra Deus (6.5). Tal inclinação não obedece à lei de Deus, nem consegue, porque está sujeita ao pecado. Quando deixa de se rebelar, então deixa de pecar. Enquanto vive em rebelião, não pode agradar a Deus (vv. 7,8).

8.9a Vocês, cristãos, não estão se inclinando para as coisas da carne, mas para as do Espírito, se é que o Espírito habita em vocês. Se vocês não têm o Espírito, não pertencem a Cristo (v. 9). Se Cristo está em vocês (2 Co 5.17,18), o corpo

▲¹¹ E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também “vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

¹² De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,

▲¹³ porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

3. Cinco resultados imediatos da libertação do pecado

▲¹⁴ Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

¹⁵ Porque não recebestes o “espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes “o espírito de “adoção de filhos, pelo qual clamamos: “Aba, Pai.

▲¹⁶ O “mesmo Espírito testifica com o “nosso espírito que somos filhos de Deus.

4. Sete resultados eternos da libertação do pecado

★▲¹⁷ “E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; “se é certo que com *ele* padecemos, para que também com *ele* sejamos “glorificados.

▲¹⁸ Porque para mim tenho por certo que as “aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

¹⁹ Porque a “ardente expectativa da “criatura “espera a manifestação dos filhos de Deus.

²⁰ Porque a criação ficou sujeita à “vaidade, não por sua

vontade, mas por causa do que a sujeitou,

▲²¹ na esperança de que também a mesma criatura será “libertada da servidão da “corrupção, para a “liberdade da glória dos filhos de Deus.

²² Porque sabemos que toda a criação “geme e está juntamente com dores de parto até agora.

▲²³ E “não só *ela*, mas nós mesmos, que temos “as primícias do Espírito, também “gememos em nós mesmos, esperando a “adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

▲²⁴ “Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; “porque o que alguém vê, como o esperará?

▲²⁵ Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

5. A obra da Trindade divina nos crentes

(1) A obra do Espírito Santo

(Jo 3.5; 14.16,17,26; 15.7-13,25,26; 1 Co 12)

▲²⁶ E da mesma maneira também o “Espírito “ajuda as nossas “fraquezas; “porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito “intercede por nós com “gemidos inexprimíveis.

▲²⁷ E “aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus “intercede pelos santos.

(2) A obra de Deus nas vidas libertas do pecado (Jo 12.26; 14.26; 15.26; 16.23-26; 2 Co 3.3-6; Fp 2.13; Tt 2.11,12)

▲²⁸ E sabemos que todas as coisas “contribuem juntamen-

está morto para o pecado, e o Espírito domina sua vida à medida que vocês vivem para toda a justiça (v. 10). Se isso for verdade, vocês podem esperar a ressurreição de seus corpos mortais pelo Espírito que habita em vocês (v. 11).

8.11a Gr. *zoopoieo*. Traduzido como *ser vivificado* (1 Co 15.22,36; 1 Pe 3.18); *vivificar* (Jo 5.21; 6.63; Rm 4.17; 8.11; 2 Co 3.6; Gl 3.21; 1 Tm 6.13); e *vivificante* (1 Co 15.45).

8.12a Sendo assim, não devemos nada à carne. Ela não tem mais controle sobre nossas vidas. Não devemos viver nos pecados da carne ou morreremos. Mas, se pelo Espírito mortificarmos as práticas da carne, viveremos (vv. 12,13; Gl 5.16-26; Cl 3.5-10).

8.15a O espírito e a natureza de Satanás (Ef 2.2; Jo 8.44; 1 Jo 3.8; Hb 2.14,15). Vocês não receberam um espírito de escravidão para reincidir no medo e no terror, mas receberam o Espírito de liberdade e filiação para receber qualquer cadeia.

8.15b O Espírito e a natureza de Deus (Rm 5.5; 8.2,9,11,15,16; Gl 4.4-6).

8.15c Filiação (vv. 15,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5). Filhos adotivos desfrutaram dos mesmos direitos e privilégios de um filho nascido na família.

8.15d Os escravos nunca podiam dizer “Aba” ao seu senhor ou “Ima”, à sua senhora.

8.16a O próprio Espírito. Veja *Espírito* no Dicionário Enciclopédico.

8.16b Nossa mente ou entendimento (1 Co 2.11).

8.17a 1ª profecia do NT em Romanos (8.17-25). Próxima, 11.25. Não somente filhos, mas também herdeiros (v. 17; Ef 3.6; Hb 11.9; 1 Pe 3.7).

8.17b Refere-se aos nossos sofrimentos por amor a Cristo, como todos somos chamados a suportar (vv. 17,18; Cl 1.24; 2 Tm 2.12; 3.12).

8.17c Todos seremos glorificados juntamente com Cristo (Cl 3.4; 1 Ts 4.13-17; 1 Co 15.23,51-58).

8.18a Nenhum sofrimento pode ser comparado com a glória eterna (2 Co 4.17; 1 Co 2.9).

8.19a Gr. *apokaradokia*, olhar ansioso com o corpo esticado (Fp 3.20).

8.19b Gr. *ktisis*. Traduzido como *criação* (Mc 10.6; 13.19; Rm 1.20; 8.22; Cl 1.15; Hb 9.11; 2 Pe 3.4; Ap 3.14); *criatura* (Mc 16.15; Rm 1.25; 8.19-21; 2 Co 5.17; Gl 6.15; Cl 1.23; Hb 4.13); e *ordenação* (1 Pe 2.13). Aqui se refere a toda a criação que aguarda a retirada da maldição.

8.19c Gr. *apekdechomai*, *esperar* (vv. 19,23,25; 1 Co 1.7; Fp 3.20; Hb 9.28; 1 Pe 3.20) e *aguardar* (Gl 5.5).

8.20a Gr. *mataios*, miséria frustrante. Somente aqui; Efésios 4.17; 2 Pedro 2.18, mas usado na Septuaginta em Eclesiastes 1.14; 2.11,17; 9.9 etc. Os homens se tornaram vãos voluntariamente, mas sujeitos à miséria, involuntariamente.

8.21a Refere-se à renovação dos céus e da terra por meio do fogo, quando a criação será liberta de toda servidão da corrupção e será renovada num estado perfeito eterno (2 Pe 3.10-13; Hb 1.10-12; 12.25-28; Is 65.17; 66.22-24; Ap 21-22).

8.21b Gr. *phthora*, corrupção moral, decadência, ruína, depravação, impiedade (v. 21; 1 Co 15.42,50; Gl 6.8; 2 Pe 1.4; 2.12,19). Também traduzido como *perecer* (Cl 2.22; 2 Pe 2.12).

8.21c No gr., liberdade da glória dos filhos de Deus – a glória da eternidade (1 Co 2.9; Rm 8.18).

8.22a Gemidos e labutas em dificuldades e trabalhos árduos.

8.23a Não somente a criação corrompida, depravada, mas também nós, que somos redimidos sofremos e esperamos a redenção final do corpo (1 Co 15.51-58; Fp 3.21).

8.23b A primeira bênção do Espírito derramado sobre toda a carne. Gr. *aparche*, usado para descrever os primeiros de diversos tipos de bênçãos (v. 23; 11.16; 16.5; 1 Co 15.20,23; 16.15; Tg 1.18; Ap 14.4).

8.23c Gr. *stenazo*, suspirar profundamente, lamentar (v. 23; Mc 7.34; 2 Co 5.2,4; Hebreus 13.17; Tiago 5.9. Confira *sustenazo*, v. 21).

8.23d Essa adoção refere-se à mudança de nossos corpos da mortalidade para a imortalidade. Assim como alguém é adotado, saindo de uma família e ingressando em outra, os santos serão adotados corporalmente e integrados à família dos seres imortais (v. 23; Fp 3.21; 1 Co 15.51-58).

8.24a Em última análise, a salvação presente é uma esperança (v. 24). Muitas coisas podem acontecer antes da transformação final para a imortalidade e a vida eterna (Jo 6.27).

8.24b *Pergunta* 45. Próxima, v. 31.

8.26a Veja 12 bênçãos do Espírito Santo, p. 1823.

8.26b Gr. *sunantilambanomai*, ajuda mútua. É a assistência entre duas pessoas que mutuamente se ajudam a carregar o mesmo peso ou carga.

8.26c Nossas fraquezas ou falhas físicas, mentais ou morais (Mt 8.17).

8.26d Cometeríamos muitos erros em nossas orações se o Espírito não nos orientasse com os desejos apropriados e não nos ajudasse a cumprir esses desejos de acordo com a vontade de Deus.

8.26e Gr. *hyperentugchano*, aplicar-se na intercessão pelos outros e por si mesmo.

8.26f Gr. *stenagmos*, gemidos inexprimíveis do coração. Somente aqui e em Atos 7.34.

8.27a Sem dúvida, a expressão “aquele que” refere-se a Cristo que conhece a mente do Espírito. Seria fora de propósito afirmar que o Espírito conhece sua própria mente. Todas as três pessoas da Trindade examinam os corações: Deus Pai (1 Cr 28.9; Jr 17.10), o Filho (Ap 2.23) e o Espírito (1 Co 2.10).

8.27b Gr. *entugchano*, interceder; agir como um agente ou administrador em todas as fases da salvação e relações com Deus (vv. 27,34; 11.2; Hb 7.25. Traduzido como *clamando*, Atos 25.24).

8.28a Gr. *sunergeo*. Aqui; Marcos 16.20; 1 Coríntios 16.16; 2 Coríntios 6.1; Tiago 2.22. Enquanto tudo está acontecendo, a providência

te para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por *seu* decreto.

▲²⁹ Porque os que “dantes conheceu, também os ^bpredestinou *para serem* “conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o “primogênito entre muitos irmãos.

▲³⁰ E “aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

³¹ “Que diremos, pois, a estas *coisas*? Se Deus é por nós, quem *será* contra nós?

▲³² Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as *coisas*?

▲³³ Quem “intentará acusação contra os ^bescolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

(3) *A obra de Cristo nas vidas libertas do pecado*

(Mt 3.11; 16.18; Jo 1.33; 7.37-39; At 1.4-8;

Ef 1.22; 4.11; Hb 2.14-18; 4.14-16)

▲³⁴ Quem os condenará? “Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, ^be também intercede por nós.

³⁵ “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

★³⁶ Como está escrito: “Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

▲³⁷ Mas em todas estas *coisas* somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

de Deus está agindo em favor daqueles que amam a Deus e andam em obediência, segundo o seu propósito.

8.29a Gr. *proginosko*, saber de antemão. Traduzido como *dantes conheceu* (Rm 8.29; 11.2); *saber de antemão* (2 Pe 3.17); *ser conhecido* (1 Pe 1.20); *saber* (At 26.5). Veja gr. *prognosis* no item *A presciência de Deus* (At 2.23; 1 Pe 1.2).

8.29b Gr. *proorizo*, predeterminar. Traduzido como *determinar anteriormente* (At 4.28), *ordenar* (1 Co 2.7) e *predestinar* (Rm 8.29,30; Ef 1.5,11). É o *plano* de Deus que Ele conheceu antes e predestinou, e não a conformação individual de cada livre-arbítrio a esse plano. Ele chamou todos os homens e todos são livres para aceitar esse chamado ou rejeitá-lo (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Deus sabia de antemão todos os que iriam aceitá-lo e os predestinou para serem conformes a imagem de seu Filho para que seu Filho fosse o primogênito entre muitos irmãos (v. 29). Deus também sabia de antemão aqueles que iriam rejeitar o seu plano, por isso os predestinou para serem reservados ao Inferno eterno como um monumento permanente de sua ira contra os rebeldes (Is 66.22-24; Ap 14.9-11; Mt 25.41,46). *Esse é o resumo* de presciência e predestinação.

8.29c Gr. *summorphos*. Somente aqui e em Filipenses 3.21, onde o corpo ressuscitado será transformado e feito como o corpo glorioso de Cristo. É isso que Deus sabia de antemão e para o que predestinou todos os que se conformam ao evangelho.

8.29d Gr. *prototokos* (veja Lc 8.19a, item 2; Cl 1.15).

8.30a Deus determinou anteriormente e predestinou que todos os homens sejam chamados à salvação, mas que somente os que aceitam se tornam genuinamente *chamados* para ser justificados e glorificados. Ninguém é

glorificado, a não ser os que cumprem o seu propósito divino e preenchem as exigências do evangelho. Quem são esses, é algo que fica na esfera individual (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17; Mc 16.16; At 2.38; 3.19). Todas as coisas dependem do cumprimento das condições estipuladas pelo evangelho (Rm 8.1,13,28).

8.31a *Perguntas* 46-52. Próxima, 9.14. Devemos concluir, a partir dessas doutrinas, que Deus é por nós e nos dará gratuitamente todas as coisas; que somente Deus é nosso juiz; que Cristo e o Espírito Santo são nossos auxiliares; que nada pode nos separar do amor de Cristo; e que somos mais do que vencedores sobre todos os inimigos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

8.33a Gr. *enkaleo*, chamar a juízo (At 19.38). Deus justifica os eleitos.

8.33b Gr. *eklektos*. Veja *4 eleitos de Deus*, p. 1684.

8.34a *4 atos redentores de Cristo* (v. 34):

- 1 Sua morte
- 2 Ressurreição
- 3 Ascensão (Ef 1.20)
- 4 Intercessão (v. 27)

8.34b Veja vv. 27,34; Hebreus 7.25.

8.35a Não é o que impedirá Cristo de nos amar, mas quem ou o que nos impedirá de amá-lo? Essa é a idéia exata, já que as coisas allistadas aqui podem afetar o homem, mas não a Cristo. Se não permitirmos que elas afetem nosso amor a Cristo, então estaremos protegidos de todo perigo de nos desviarmos e apostarmos.

8.36a *1ª profecia do AT cumprida em Romanos* (8.36; Sl 44.22). Próxima, 9.7.

8.38a Nos vv. 38,39 Paulo explica que, à vista de suas doutrinas anteriormente declaradas, está pessoalmente convencido de que nada poderá separá-lo do amor que ele tem por Deus e Cristo.

8.38b Poderes satânicos de Efésios 2.2; 6.12.

8.39a Qualquer coisa na criação (8.19b).

³⁸ “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os ^bprincipados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra “criatura nos poderá ^bseparar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

IX. Dispensação (Rm 9-11)

1. *Israel e a soberania de Deus* (Rm 9.1-24)

(1) *O amor de Paulo por Israel*

9 “EM Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

² tenho grande “tristeza e contínua dor no meu coração.

³ Porque “eu mesmo poderia desejar ser ^bseparado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

(2) *Sete aspectos das vantagens dos judeus*

(cf. Rm 2.17-29; 3.1,2)

⁴ que são “israelitas, dos quais é a ^badoção de filhos, e a “glória, e os “concertos, e a “lei, e o “culto, e as ^bpromessas;

⁵ dos quais *são* os “pais, e dos quais é Cristo, ^bsegundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

(3) *O verdadeiro judeu* (Rm 2.28)

⁶ Não que a palavra de Deus haja faltado, porque “nem todos os que *são* de Israel são israelitas;

★⁷ nem por serem descendência de Abraão *são* todos filhos; mas: “Em Isaque será chamada a tua descendência.

8.39b Quem vive e anda no Espírito não será separado por nenhuma das 17 coisas dos vv. 35-39 da mesma forma que não será levado a praticar as 17 coisas de Gálatas 5.19-21. O segredo da vitória e total segurança do crente é andar conforme ensinam os textos de Romanos 6.14-23; 8.1-13; Gálatas 5.16-26.

9.1a Paulo, nos cap. 1-8, prova que a graça de Deus alcança tanto os judeus como os gentios que creem. Nos cap. 9-11, ele trata dos judeus e mostra por que eles foram rejeitados e cortados por Deus e por que e como os gentios foram chamados e eleitos para participar dos benefícios do evangelho.

9.2a Tristeza e angústia permanentes.

9.3a Isso mostra simplesmente sua disposição de ser amaldiçoado, apesar de não haver necessidade disso (Jo 15.13).

9.3b Gr. *anathema*, amaldiçoado, maldito (v. 3; 1 Co 12.3; 16.22; Gl 1.8,9).

9.4a Chamados *judeus* 11 vezes neste livro e *israelitas* também 11 vezes, provando que ambos os termos referem-se ao mesmo povo (veja At 13.16, nota).

9.4b Os judeus foram todos adotados por Deus (Êx 4.22; Dt 14.1; 32.18; Jr 31.9; Os 11.1).

9.4c Refere-se à Presença Divina (Êx 16.7,10; 24.16,17; 40.34,35; Lv 9.6,23; Nm 14.10,21; 16.19,42; Dt 5.24; 1 Sm 4.21,22; 1 Rs 8.11 etc.).

9.4d As alianças com Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e outros.

9.4e A lei era somente para os judeus (Rm 2.13; 7.1; 9.4; Dt 5.3; 29.14).

9.4f Os rituais da lei (Lv 1-12 etc.).

9.4g De Canaã. Messias, reino, etc.

9.5a Abraão, Isaque, Jacó e os 12 filhos.

9.5b Mateus 1.1,6, notas; Romanos 1.3.

9.6a Veja 2.28a.

9.7a *2ª profecia do AT cumprida em Romanos* (9.7-14; Gn 17.15-19; 18.10; 25.1-34; Sl 135.3; 136.2). Próxima, v. 25.

(4) A distinção entre o Israel natural e o espiritual

⁸ Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.

⁹ Porque a palavra da promessa é esta: “Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

¹⁰ E não somente *esta*, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai;

¹¹ porque, não tendo *eles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

¹² foi-lhe dito a ela: “O maior servirá o menor.

¹³ Como está escrito: “Amei Jacó e aborreci Esaú.

(5) A misericórdia de Deus debaixo de sua vontade soberana

¹⁴ “Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

¹⁵ Pois diz a Moisés: “Compadece-me-ei de quem me compadece e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

¹⁶ Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

¹⁷ Porque diz a Escritura a Faraó: “Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

¹⁸ Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

(6) A soberania de Deus

¹⁹ “Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade?

²⁰ Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

²¹ Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

²² E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os “vasos da ira, preparados para perdição,

▲²³ para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos “vasos de misericórdia, que para glória *já* dantes preparou,

▲²⁴ os quais *somos* nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

2. Queda e incredulidade de Israel

(Rm 9.25–10.21; cf. Rm 3.1–8)

(1) Queda predita

★▲²⁵ Como também diz em “Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.

★▲²⁶ “E sucederá *que* no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

★▲²⁷ Também Isaías clamava acerca de Israel: “Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

²⁸ Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

★²⁹ E como antes disse Isaías: “Se o Senhor dos ^bExércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como “Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

9.8a Romanos 4.3-25; Gálatas 3.13, 14.

9.9a Veja Gênesis 18.10.

9.12a Veja Gênesis 25.23.

9.13a Veja Malaquias 1.1-3.

9.14a Perguntas 53-54. Próxima, v. 19. Essas perguntas são respondidas com outro “De maneira nenhuma”. Não há injustiça em Deus se Ele vê a intenção dos dois jovens e escolhe com base no que prevê de cada um. É o que Deus faz ao lidar no presente com Israel e os gentios. Se Ele vê que os judeus continuarão se rebelando contra Ele e que os gentios não, será que Ele não pode agir de acordo com isso sem que haja injustiça nele? Deus não é responsável pelos atos de Esaú ou Jacó; judeus ou gentios. Ele teve de escolher Jacó em detrimento de Esaú devido às intenções e à vida que cada um deles escolheu viver. Por isso agora, Ele tem de rejeitar a Israel, devido à sua crescente rebelião de mais de 1.800 anos. A única coisa que lhe resta fazer é usar os gentios, se eles cumprirem seu plano (Mt 21.33-45).

9.15a Veja Êxodo 33.19. Aqui Paulo mostra que Deus é soberano sobre sua misericórdia. Ele declarou as condições para sua misericórdia e compaixão e só as concederá a quem cumprir essas condições. Ele não salvará alguém que não mostre arrependimento e contínua conformidade à sua vontade, nem condenará alguém que satisfaça suas exigências.

9.17a Citação em Êxodo 9.16. Aqui temos um exemplo de um rei ímpio que resistiu à vontade de Deus até ser destruído. Em muitos momentos em que Deus estava tratando com o faraó, o rei poderia ter se submetido e escapado do juízo. Mas ele foi obstinado demais para se humilhar, portanto, Deus não pôde fazer outra coisa senão castigá-lo por seus pecados e resistência.

9.18a Essa é a quarta vez que Paulo conclui que Deus fora justo em sua maneira de agir. Deus foi justo ao escolher:

1 Isaque, em vez de Ismael (vv. 7, 8; Gn 17).

2 Jacó, em vez de Esaú (vv. 9-13; Gn 25).

3 Os justos, em vez de os pecadores em Israel (vv. 14-16; Êx 32.32, 33; 33.19).

4 Israel, em vez de faraó e os egípcios (vv. 17, 18; Êx 7.1-14.31).

A seguir, Paulo aplica todos esses exemplos à maneira presente de Deus agir com os judeus e os gentios. Ele conclui que, visto que o que Deus fez era a única coisa justa e certa a fazer, nos quatro casos, também é justo e certo que Deus rejeite Israel e escolha os gentios para executarem o seu plano (9.19-11.36).

9.18b Deus endurece da mesma forma que mostra misericórdia. Se os homens aceitam, Ele lhes dá sua misericórdia. Se não aceitam, endurecendo assim seus corações, somente Ele é justo e correto em julgá-los. Os homens têm o privilégio de se humilhar e buscar misericórdia ou podem se exaltar e rejeitá-la. A misericórdia é o efeito de uma atitude correta, e o endurecimento é a consequência da obstinação ou da atitude errada para com Deus. É como a argila e a cera sob o sol. O mesmo raio de sol endurece uma e amolece a outra. A responsabilidade está com cada material, não com o sol. Os homens são mais responsáveis que esses materiais, já que têm vontade própria para fazer escolhas adequadas. O único sentido em que Deus endureceu a faraó foi em dar-lhe a ocasião para endurecer seu próprio coração ou obedecer. Essa é a escolha que todos os homens têm de fazer diariamente (2 Co 2.15-17).

9.19a Perguntas 55-60. Próxima, v. 30. Aqui os

judeus argumentam de novo, como fizeram em 3.7. Paulo responde por meio de perguntas (vv. 20-24). Quem são vocês para replicar contra Deus? Quem são vocês para acusá-lo? Será que Deus não pode lidar com vocês como é necessário (Jr 18.1-17)? Se Deus ainda quer salvar o homem que lhe obedecer, seja ele judeu ou gentio, não é direito dele assim fazê-lo? Se Ele tem de condenar aqueles que se endurecem, não pode Ele agir assim sem que o critiquemos?

9.22a Vasos da ira são os judeus que foram:

1 Obstinosos (9.6)

2 Orgulhosos (9.31)

3 Cegos (11.7)

4 Ignorantes (10.3)

5 Invejosos (10.19)

6 Caídos (11.12)

7 Irados (10.19)

8 Desobedientes (10.21)

9 Rebeldes (9.32)

10 Rejeitados (11.15)

11 Cortados (11.24)

12 Não poupados (11.21)

13 Quebrados (11.20)

14 Incrédulos (11.23)

9.23a Esses são os judeus e os gentios convertidos ao cristianismo (vv. 23, 24).

9.25a 3ª profecia do AT cumprida em Romanos (9.25; Os 2.23). Próxima, v. 26.

9.26a 4ª profecia do AT cumprida em Romanos (9.26; Is 1.9, 10). Próxima, v. 27.

9.27a 5ª profecia do AT cumprida em Romanos (9.27, 28; Is 10.22, 23). Próxima, v. 29.

9.29a 6ª profecia do AT cumprida em Romanos (9.29; Is 1.9). Próxima, v. 33.

9.29b Aqui Tiago 5.4; 1 Samuel 1.3.

9.29c Sodoma e Gomorra (Gn 19).

(2) Razão da queda (Rm 10.3)

³⁰ Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim*, mas a justiça que é pela fé.

³¹ Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

³² Por quê? ^bPorque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço,

★▲³³ como está escrito: “Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

(3) Ignorância e rebelião

10 IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é “para sua salvação.

² Porque lhes dou testemunho de que têm “zelo de Deus, mas não com entendimento.

³ Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, “não se sujeitaram à justiça de Deus.

(4) Cristo, o fim da lei

▲⁴ “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

(5) Contraste entre a justiça da lei e a de Deus

⁵ Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo*:

“O homem que fizer estas coisas viverá por elas.

⁶ “Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu

coração: ^bQuem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)?

⁷ Ou: Quem descenderá ao “abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)?

▲⁸ Mas que diz? “A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

(6) Como receber a justiça de Deus (Jo 3.14; refs.)

▲⁹ a saber: “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

▲¹⁰ Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

▲¹¹ Porque a Escritura diz: “Todo aquele que nele crer não será confundido.

▲¹² Porquanto “não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

▲¹³ Porque “todo aquele que invocar o nome do ^bSenhor será salvo.

(7) Como a fé é recebida

¹⁴ “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

★¹⁵ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

9.30a Pergunta 61. Próxima, v. 32. Finalmente, o que devemos concluir a partir de todas essas profecias? Que os gentios, que não buscavam a justiça, a alcançaram; mas Israel que buscava a lei da justiça, não a obteve (vv. 30,31).

9.32a Pergunta 62. Próxima, 10.6. Por que Israel não alcançou a justiça que tanto almejou? Porque a buscou não pela fé, mas por meio das obras da lei e porque tropeçou no caminho por onde veio o Messias (vv. 32,33).

9.32b Os judeus não conheciam o caminho da justiça pela fé em Cristo (Rm 3.25-31; Gl 2.16; 3.10-28). Eles procuraram estabelecer sua própria justiça por meio das obras. Eles não se apearam à aliança abraâmica, que está sozinha no princípio da graça por meio da fé (Rm 4.1-25; Gn 15.6). Eles colocaram todo seu esforço na lei das obras e imaginaram que seriam justificados pela observância externa de alguns poucos rituais. Quando o evangelho veio oferecendo salvação gratuita aos gentios, assim como aos judeus, com base na graça e na fé, sem obras, eles se sentiram ofendidos e o rejeitaram.

9.33a 7ª profecia do AT cumprida em Romanos (9.33; Is 8.14; 28.16). Próxima, 10.15.

9.33b Enviarei o Messias, não como um príncipe poderoso e um conquistador em quem todos estarão dispostos a confiar, mas como um homem de dores, humilhação e morte. Muitos acharão humilhante confiar em tal pessoa para sua salvação. Apesar disso, todo o que confiar nele não se envergonhará dele nem será confundido.

10.1a Paulo sabia que Deus ainda estava disposto a perdoar-lhes, se eles apenas se arrependessem.

10.2a Zelosos, mas obstinadamente ignorantes (vv. 2,3).

10.3a Isso mostra até que ponto foi a rebeldia deles.

10.4a A lei se encerra em Cristo que a cum-

priu ao se entregar como o sacrifício real do qual os sacrifícios da lei eram meras tipologias (Ef 2.14,15; Cl 2.14-17; Hb 8.5; 10.1). A lei era nosso professor para nos conduzir a Cristo e foi acrescentada por causa da transgressão até que Cristo viesse (Gl 3.19-25; Rm 5.20; Hb 9.10). Ela não pode salvar, mas condena, fazendo o pecador perceber sua necessidade de salvação. Cristo é o fim da lei de sacrifícios, tipologias, rituais e religião exterior que eram apenas uma sombra do Messias e das realidades espirituais do NT.

10.5a Citado em Levítico 18.5. A lei exigia obediência completa. Visto que ninguém era capaz de cumprir isso todos foram condenados e amaldiçoados por ela (Dt 27.26; Gl 3.10-13; Rm 3.19,20). Isso mostra a impossibilidade de ser salvo por meio da lei, e o fato de que todos podem ser salvos por meio do evangelho (v. 6-13).

10.6a A justiça da lei exigia perfeita obediência; a justiça da fé pede somente confissão de pecados e entrega a Deus que, por meio do Espírito Santo, liberta da lei do pecado e da morte (8.2), transforma a natureza e a vida (2 Co 5.17,18; 1 Co 6.11), cumpre no homem a justiça da lei (8.3) e torra o homem justo em Cristo (1 Co 1.30; 2 Co 5.21; Rm 4.1-25; 10.6-13).

10.6b Perguntas 63-65. Próxima, v. 14. Citado em Deuteronômio 30.12-14. Paulo aqui simplesmente mostra que os homens não precisam procurar Cristo ou a Palavra do evangelho porque ela está perto deles e somente precisa ser obedecida. É como o mandamento de Deuteronômio 30.12-14: eles não tinham de procurá-lo; eles já o tinham, bastava reconhecê-lo e cumpri-lo. Da mesma forma, os homens têm o evangelho que salva a alma; basta aceitá-lo.

10.7a Gr. *abussos*, buraco sem fundo, não demarcado por limites definidos e conhecidos. Veja Apocalipse 20.3, nota. Cristo desceu às partes mais inferiores da terra para libertar os

justos que haviam morrido e levá-los consigo para o céu quando subiu nas alturas (Mt 12.40; Ef 4.8-10; Hb 2.14,15).

10.8a Agora é fácil entender o evangelho e obedecer-lhe. A doutrina da morte e ressurreição de Cristo é plenamente eficaz para salvar. Está perto de você. É fácil confessá-la com sua boca e crer nela com o coração, se você quiser ser salvo (vv. 8-13). É a palavra de fé, e se for obedecida (como nos vv. 9,10), lhe trará a salvação.

10.9a Uma simples garantia de salvação.

10.11a Citado em Isaias 28.16; 49.23.

10.12a Todos os homens são iguais em Cristo (v. 12; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11).

10.13a Citado em Joel 2.32; Atos 2.21. De fato, crer em Cristo e invocá-lo é a mesma coisa (vv. 9-13). Invocar o nome de Deus pressupõe fé nele e, se alguém tem fé, invocará o nome de Deus em todos os momentos de necessidade.

10.13b Paulo usa o termo grego *Kyrios*, em vez do heb. *Iaveh* de Joel 2.32, provando que o Jesus de Romanos 10.9 é chamado de Jeová. Assim, havia mais do que um Jeová no AT (Gn 19.24). Confira Salmos 110.1 com Mateus 22.44; Atos 2.34, onde a mesma palavra grega é usada para referir-se a Deus e a Cristo, na Septuaginta e no NT. *Kyrios* é traduzido como Senhor 667 vezes como o equivalente de Jeová, no AT.

10.14a Perguntas 66-69. Próxima, v. 18.

7 passos na fé do evangelho:

1 O evangelho foi dado por Cristo (v. 14).

2 O evangelho deve ser pregado (v. 14).

3 É necessário haver um pregador (v. 14).

4 O pregador deve ser enviado (v. 15).

5 O evangelho deve ser ouvido (v. 14,15).

6 É preciso crer no evangelho (v. 16).

7 O evangelho deve ser obedecido (vv. 9-17).

10.15a 8ª profecia do AT cumprida em Romanos (10.15; Is 52.7). Próxima, v. 16. Essa profecia se cumpriu apenas parcialmente nos ministros

★¹⁶ Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: “Senhor, quem creu na nossa pregação?”

¹⁷ De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

(8) Israel é inescusável: razão

¹⁸ Mas digo: “Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

★¹⁹ “Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: “Eu vos meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

★²⁰ E Isaías ousadamente diz: “Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

²¹ Mas contra Israel diz: “Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

3. O estado presente de Israel e a restauração futura (Rm 11)

(1) Israel não foi excluído do evangelho (cf. Rm 3.3,4)

11 DIGO, pois: “porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

² Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:

³ “Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?”

⁴ Mas que lhe diz a resposta divina? “Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de ^bBaal.

(2) Um remanescente salvo pela graça, não pela lei (Jr 15.11; 23.3; 39.10; Is 1.9; refs.)

⁵ Assim, pois, também agora neste tempo ficou um “resto, segundo a ^beleição da graça.

⁶ “Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

(3) Israel endurecido pela rebelião e a incredulidade (Rm 11.25)

⁷ “Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

★⁸ Como está escrito: “Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

★⁹ E Davi diz: “Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;

¹⁰ escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

(4) Israel é incitado ao ciúme

▲¹¹ Digo, pois: “porventura, ^btropeçaram, para que ‘caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua ^dqueda, veio a salvação aos gentios, “para os incitar à emulação.

do NT. Eles não podem dizer ainda a respeito de Sião: “O teu Deus reina”. No Milênio dirão isso, assim essa passagem estará plenamente cumprida.

10.16a 9ª profecia do AT cumprida em Romanos (10.16; Is 53.1). Próxima, v. 19. Paulo aqui responde a uma pergunta na mente judaica, assim: “Mas nem todos obedeceram ao evangelho”, isto é, se o evangelho era de Deus, deveria ter sucesso divino, assim, visto que muitos não crêem nele, é porque não deve ser de Deus. Paulo prova por meio de profecia que muitos não iriam crer no evangelho nem obedecer a ele (Is 53.1). Deus envia a mensagem, mas Ele não obriga os homens a aceitá-la e obedecê-la (Mc 16.16; Jo 3.16-20; Rm 1.16).

10.18a Perguntas 70-71. Próxima, 11.1. Neste v. Paulo responde a outra pergunta dos judeus. “Vocês não ouviram”, isto é, todos os judeus do mundo não ouviram o evangelho? “Sim”, porque assim como os corpos celestes de Salmos 19.4 manifestaram ao mundo todo seu testemunho de um Deus vivo, assim o evangelho de Cristo deu testemunho a todos os judeus do mundo conhecido (v. 18).

10.19a Paulo aqui responde a uma terceira pergunta na mente judaica: “Por que Israel não soube disso?”. Ele prova por meio de Moisés e Isaías que essas coisas haviam ficado claras para Israel séculos antes (vv. 19-21).

10.19b 10ª profecia do AT cumprida em Romanos (10.19; Dt 32.21). Próxima, v. 20. Assim como Israel fez Deus sentir ciúme e ira por adorar a deuses falsos, Deus também provocaria em Israel ciúme e ira por escolher um povo que não era o seu escolhido.

10.20a 11ª profecia do AT cumprida em Romanos (10.20,21; Is 65.1,2). Próxima, 11.8. Pus minha salvação ao alcance dos gentios que não me buscavam e que nada sabiam a respeito dela e a receberam (Rm 9.30). Quanto a Israel, fiz o meu melhor para salvá-lo, mas ele se recu-

sou a me ouvir depois de muitos séculos.

10.21a 5 propósitos em usar textos do AT:

1 Para mostrar semelhança de idéias (10.6-8).

2 Para mostrar casos paralelos (2.24; 8.36; 9.27-29; 11.2-10; 15.21).

3 Para explicar um aspecto doutrinário (1.17; 4.6-8,18-21; 9.20,21; 10.15; 15.3).

4 Para provar um aspecto doutrinário (3.4,10-19; 4.3-17; 5.12-14; 9.7-17; 10.5,11,13; 12.19,20; 13.9; 14.11).

5 Para provar o cumprimento da profecia (9.25, 26,33; 10.16,19,20,21; 11.26,27; 15.9-13).

11.1a Perguntas 72-74. Próxima, v. 7. O que concluiremos? Deus rejeitou Israel completa e permanentemente? De modo nenhum. Eu também sou israelita e provo que Deus não terminou sua obra com os judeus, mas está disposto a salvar todo aquele que crer.

11.3a Citação de 1 Reis 19.10-18. Prova a doutrina dos remanescentes, segundo a eleição da graça (vv. 5,6; Is 1.9; refs.).

11.4a Ilustra como Deus pode reservar para si 144.000 judeus, após o arrebatamento e durante os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (Dn 9.27; Ap 7.1-8; 14.1-5).

11.4b O culto a Baal era a religião oficial de Israel no reinado de Acabe e Jezabel. Foi contra esse deus que Elias teve sua principal disputa (1 Rs 18).

11.5a Veja Isaías 1.9.

11.5b A graça escolhe salvar todos os que crêem. Veja **4 eleitos de Deus**, p. 1684.

11.6a Os judeus foram salvos pela graça e não por alguma ligação com uma aliança de obras. Se fosse por obras, deixaria de ser um dom gratuito e imerecido.

11.7a Pergunta 75. Próxima, v. 11. Qual é, então, a verdadeira questão em discussão? É isso que Israel almejou tão fervorosamente. Somente os eleitos ou escolhidos a alcançaram. Os outros foram endurecidos (v. 7).

11.8a 12ª profecia do AT cumprida em Roma-

nos (11.8; Is 29.10). Próxima, v. 9. A própria Palavra de Deus que deveria tê-los acordado, os endureceu. Deus não é o culpado, mas sim Israel (notas 9.14, 9.15, 9.17 e 9.18).

11.9a 13ª profecia do AT cumprida em Romanos (11.9,10; Sl 69.22,23). Próxima, 15.3. Sua mesa – suas bênçãos providenciais se tornaram em laço, armadilha, tropeço e meios de castigo.

11.11a Perguntas 76-78. Próxima, v. 24. Porventura os judeus tropeçaram para sua ruína total e eterna? De modo nenhum. Sua ruína é somente temporária. Entrementes, os gentios assumirão o lugar dos judeus para provocá-los ao ciúme (v. 11; 10.19; Dt 32.21). A queda dos judeus não foi em si a razão para a salvação dos gentios. Eles seriam salvos quer os judeus aceitassem quer rejeitassem o evangelho (Gn 12.1-3; Rm 4; Gl 6.8-10). A incredulidade de Israel jamais seria capaz de dar fé aos gentios. A rejeição de Cristo por parte dos judeus apenas acelerou a salvação dos gentios (At 13.46-48; 28.28).

11.11b Gr. *ptaio*, dar um passo em falso ou cometer um erro; falhar; fracassar. Traduzido como **tropeçar** (Rm 11.11; 2 Pe 1.10; Tg 2.10; 3.2).

11.11c Gr. *pipto*, cair, com o significado de ser derrubado ou perder o favor ou a graça de alguém. Isso prova que Israel, por ofensa ou por queda, perdeu a graça ou o favor de Deus. A palavra **queda** é usada com este sentido em muitos textos bíblicos (Lc 8.13; At 1.25; Rm 11.11,12,22; 1 Co 10.12; Gl 5.4; 1 Tm 3.7; 6.9; Hb 4.11; 6.4-6; 2 Pe 1.10; 3.17; Jd 24; Ap 2.5).

11.11d Gr. *paraptoma*, uma queda, quando alguém deveria ter ficado de pé; uma queda moral; uma queda da verdade e da graça. Traduzido como **queda** (vv. 11,12); **ofensa** (Mt 6.14,15; Mc 11.25,26; Rm 5.15-20; Gl 6.1; Ef 1.7; 2.1,5; Cl 2.13); **pecado** (Rm 4.25; 2 Co 5.19; Ef 2.1; Cl 2.13); e **culpa** (Tg 5.16).

11.11e A salvação e a bênção dos gentios serão o meio de provocar os judeus para que busquem e reivindiquem de novo suas bênçãos.

▲¹² E, se a sua queda é a ‘riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

¹³ Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério;

¹⁴ para ver se de alguma maneira posso incitar à ‘emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

¹⁵ Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

¹⁶ E, se as ‘primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

(5) Alerta aos gentios

¹⁷ E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

¹⁸ não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

¹⁹ Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

²⁰ Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme.

²¹ Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também.

▲²² Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, ‘se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

▲²³ E também eles, ‘se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os ‘tornar a enxertar.

▲²⁴ Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro c, ‘contra a natureza, enxertado na boa oliveira, ‘quan-

to mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

(6) A salvação de Israel (Is 66.7,8; Zc 12.10–13.1)

★▲²⁵ Porque não quero, irmãos, que ‘ignoreis este ‘segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o ‘endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a ‘plenitude dos gentios haja entrado.

▲²⁶ E, assim, ‘todo o Israel será salvo, como está escrito:

^bDe Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.

▲²⁷ E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

²⁸ Assim que, ‘quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

▲²⁹ ‘Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

³⁰ ‘Porque assim como vós também, antigamente, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

³¹ assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

▲³² ‘Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

(7) A grandeza de Deus

³³ Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

³⁴ ‘Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?

▲³⁵ Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja ‘recompensado?

11.12a Se, em consequência de sua rebelião, as riquezas da graça de Deus alcançaram o mundo gentílico, quanto mais o mundo será abençoado quando Israel estiver novamente na plenitude das bênçãos!

11.14a Mesma palavra do v. 11, com o significado de “ciúmes”. Se eu conseguir, de algum modo, provocar alguns judeus para que busquem sua parcela do evangelho.

11.15a Se a rejeição de Israel e o voltar-se para os gentios fizeram com que o mundo todo tivesse oportunidade imediata de ser salvo, quanto mais muitos no mundo serão abençoados quando toda a nação de Israel for salva em um dia (vv. 15.25-29; Is 66.7,8; Zc 12.10–13.1; 14.1-5,14,16-21).

11.16a As primícias referem-se aos judeus abençoados no evangelho, e a massa, a toda a nação que será abençoada e se tornará santa no final (vv. 16.25-29; Is 66.7,8; Zc 12.10–13.1; 14.1-21). As palavras raiz e seiva da oliveira referem-se a Cristo e às bênçãos de Deus na aliança abraâmica e na nova aliança. Os ramos são os israelitas, assim como os verdadeiros cristãos são os ramos em João 15.1-8.

11.17a Israel aqui é ilustrado como os ramos de uma oliveira, e os gentios como um zambujeiro ou a oliveira brava que não dá fruto. Alguns são quebrados por causa da incredulidade, e os gentios assumem seu lugar na participação das bênçãos de Israel (v. 17).

11.18a Os gentios aqui são alertados a não se gloriarem por terem sido aceitos por Deus no lugar dos judeus (vv. 18,19), mas a temerem para que também não caiam e, assim, sejam

poupados (vv. 20-22).

11.22a Essa sempre é a condição para a vida eterna (Jo 6.27). Se Deus promete aqui cortar aqueles que não permanecerem em sua benignidade, então é algo que Ele é obrigado a fazer (Rm 2.11).

11.23a Essa é sempre a condição da renovação em Deus e em sua fé e graça.

11.23b Veja a palavra **Tornar**, p. 1823.

11.24a Um ramo infrutífero enxertado numa árvore boa é algo contrário à natureza.

11.24b Pergunta 79. Próxima, v. 34. Sendo contra a natureza enxertar ramos infrutíferos numa árvore boa e frutífera, quanto mais será natural enxertar os próprios ramos na árvore de origem?

11.25a Veja 1.13a.

11.25b Veja a palavra **Mistério**, p. 1823.

11.25c 2ª profecia do NT em Romanos (11.25-27, não-cumprida). Próxima, 14.10. O segredo revelado aqui é o do endurecimento ou cegueira de Israel até que Cristo venha, quando então eles serão restaurados (vv. 25-29; Is 66.7,8; Zc 12.10–13.1; 14.1-21).

11.25d O mesmo que o tempo dos gentios (Lc 21.24). Isso não poderia significar: que os gentios não mais serão salvos, porque Deus continuará a salvar judeus e gentios mesmo no período da grande tribulação (At 2.16-21; Ap 7.1-17; 15.2-4; 20.4-6).

A plenitude dos gentios terminará na segunda vinda e na conversão de toda a nação de Israel (vv. 25-29; Is 66.7,8; Zc 12.10–13.1; 14.1-21). Então, o tempo dos gentios também terminará (Lc 21.24; Ap 11.1,2; Zc 14; Mt 25.31-46).

11.26a Refere-se a toda nação que estiver viva na Palestina quando Cristo vier (Zc 12.10–13.1; 14.1-15; Mt 24.39; Is 66.7,8). É nesse período que todo o restante de Israel será reunido (Is 11.1-12; 66.19-21; Mt 24.31).

11.26b Citado em Isaías 27.9; 59.20,21.

11.28a São inimigos do evangelho, mas amados por causa dos pais. Foram escolhidos por Deus para cumprir o plano dele e ainda o farão. Os dons e a vocação de Deus em relação aos israelitas ainda são válidos; mas, para serem abençoados, eles devem primeiro se arrepender e cumprir a justiça.

11.29a Isso não se aplica somente aos dons e à vocação de Israel, mas a qualquer indivíduo a quem Deus chama ou dá um dom. Deus não muda de idéia como se tivesse cometido um erro. Os homens podem falhar de modo que Ele não possa cumprir a vocação que deu a eles, mas quando eles voltam em arrependimento – se é que voltam – Deus considera a obrigação original que tinham de obedecer a Ele.

11.30a Os vv. 30,31 dizem que tão certamente como os judeus faziam parte do reino e os gentios, não; e tão certamente como agora os gentios fazem parte do reino e os judeus, não; assim também os judeus voltarão para Deus e a fazer parte do reino de novo (Zc 12.10–13.1).

11.32a Esse v. conclui o mesmo que 3.19,20,23; Gálatas 3.22,23.

11.34a Perguntas 80-82. Próxima, 13.3.

11.35a Gr. *antapodidomi*, recompensar. Aqui; 12.17; Lucas 14.14; 1 Tessalonicenses 3.9; 2 Tessalonicenses 1.6; Hebreus 10.30. Deus paga suas

³⁶ Porque dele, e por ele, e para ele *são todas as coisas*; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

X. Doutrinas práticas: o evangelho aplicado (Rm 12.1–15.12)

1. Consagração — a base do cristianismo prático (Rm 6.1–23; 8.1–13; Ef 4.20–24; Cl 3.5–10)

12 • ¹ROGO-VOS, pois, irmãos, pela ^bcompaixão de Deus, que ^capresenteis o ^dvosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso culto ^eracional.

• ² E ^anão vos ^bconformeis com este ^cmundo, mas ^dtransformai-vos pela renovação do vosso entendimento, ^epara que experimenteis qual *seja* a boa, agradável e ^fperfeita vontade de Deus.

2. O corpo de Cristo e os dons espirituais (1 Co 12.1, refs.)

• ³ Porque, pela graça que ^ame é dada, digo a cada um dentre vós que ^bnão saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

⁴ Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

⁵ assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

⁶ De modo que, tendo ^adiferentes dons, segundo a graça que nos é dada: ^bse é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

⁷ se é ^aministério, seja em ministrar; se é ^bensinar, haja *dedicação* ao ensino;

⁸ ou o que ^aexorta, *use esse dom* em exortar; o que ^breparte, faça-o com ^cliberalidade; o que ^dpreside, com ^ecuidado; o que ^fexercita misericórdia, com alegria.

3. Vinte mandamentos a respeito do relacionamento fraternal cristão

• ⁹ O amor *seja* não ^a fingido. ^b Aborrecei o mal e ^capegai-vos ao bem.

• ¹⁰ ^a Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, ^bpreferindo-vos em honra uns aos outros.

• ¹¹ Não sejais ^avagarosos no cuidado; sede ^bfervorosos no espírito, ^cservindo ao Senhor;

• ¹² ^aalegrai-vos na esperança, ^bsede pacientes na tribulação, ^cperseverai na oração;

• ¹³ ^acomunicai com os santos nas suas necessidades, ^bseguí a hospitalidade;

• ¹⁴ ^aabençoi aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

• ¹⁵ ^aAlegrai-vos com os que se alegram e ^bchorai com os que choram.

• ¹⁶ ^aSede unânimes entre vós; ^bnão ambicioneis coisas altas, mas ^cacomodai-vos às humildes; ^dnão sejais sábios em vós mesmos.

4. Sete mandamentos a respeito da conduta cristã no mundo (Rm 12.2; Jo 15.18; 1 Jo 2.15; Tg 4.4)

• ¹⁷ ^aA ninguém torneis mal por mal; ^bprocurai as *coisas* honestas perante todos os homens.

dívidas para com suas criaturas.

12.1a Gr. *parakaleo*, chamar ao lado; fazer um apelo diante de certos fatos. Aqui é um apelo diante das maravilhosas doutrinas dos cap. 1–8 e da dispensação de Deus em seu modo de agir com os judeus e gentios, dos cap. 9–11. Paulo chega agora à aplicação prática do evangelho aos homens (12.1–15.7).

12.1b Gr. *oiktirmos*, ternas misericórdias. Aqui; 2 Coríntios 1.3; Filipenses 2.1; Colossenses 3.12; Hebreus 10.28. Mateus 9.36.

12.1c Os homens agora devem apresentar a si mesmos a Deus, em vez de oferecer sacrifícios no altar como antigamente. Agora, eles devem ser totalmente entregues ao Senhor como eram os antigos sacrifícios.

12.1d Veja **15 mandamentos a respeito do corpo**, p. 1823.

12.1e Culto racional, porque é feito com o coração, a mente e a alma de seres inteligentes, em contraste com o culto de ídolos de Romanos 1.25.

12.2a Observe as duas ordens deste v.

12.2b Gr. *suschematizo*, conformar-se ao exemplo de outro. Usado somente aqui e em 1 Pedro 1.14.

12.2c Gr. *aion*, era, época. Não siga o padrão desta era ou destes tempos (Hb 1.2).

12.2d Gr. *metamorphoo*, transformado ou transfigurado por uma mudança sobrenatural, como em Mateus 17.2; Marcos 9.2; Romanos 12.2; 2 Coríntios 3.18. Essa mudança é por meio de uma renovação da mente ou do espírito (v. 2; Tt 3.5. Confira 2 Co 4.16; Cl 3.10; Hb 6.6; Ef 4.23).

12.2e 6 coisas que constituem a perfeita e agradável vontade de Deus (12.1,2):

1 Apresentar os corpos em sacrifício vivo a Deus (v. 1; 1 Co 3.16, 17; 6.20).

2 Santificar o corpo (v. 1; 2 Co 7.1).

3 Ser agradável a Deus (v. 1).

4 Prestar culto racional (v. 1).

5 Não se conformar com o mundo (v. 2).

6 Ter a mente transformada (v. 2).

12.2f Gr. *teleios*, algo que atingiu seu fim; não lhe falta nada.

12.3a Refere-se ao apostolado de Paulo por meio da graça de Deus (Rm 1.5; Ef 3.8).

12.3b Não seja arrogante nem se considere demasiado importante, mas tenha uma visão realista de si mesmo.

12.5a Paulo aqui compara o corpo de Cristo ao corpo humano (1 Co 12.12–28).

12.6a Refere-se aos dons espirituais de 1 Coríntios 12.4–11, 27–31. São concedidos e devem ser exercitados segundo a graça e a medida da fé (vv. 3,6).

12.6b Esse é o dom de falar aos homens para edificá-los e exortá-los (1 Co 14.3–6).

12.7a Gr. *diakonos*, serviço prestado por um *diakonos*, diácono. Veja notas em 1 Timóteo 3.8–13; Mateus 20.26.

12.7b O professor ou mestre (gr. *didaskolos*) era um instrutor de outros (At 13.1).

12.8a Gr. *parakaleo*, chamar ao lado; fazer um apelo por meio de exortação, súplica, consolo ou instrução (At 4.36; Hb 10.25).

12.8b Refere-se aos ricos que ajudavam os outros (2 Co 8.2; 9.11–13).

12.8c Gr. *haplotes* (v. 8; 2 Co 1.12; 8.2; 9.11, 13; 11.3; Ef 6.5; Cl 3.22). Não dê para se exibir ou com orgulho.

12.8d Gr. *proistemi*, líder; pastor; superintendente; alguém responsável por qualquer ministério da igreja (v. 8; 1 Ts 5.12; 1 Tm 3.4, 5, 12; 5.17; Tt 3.8, 14).

12.8e Gr. *spoude*, apressadamente (Mc 6.25); cuidado (Rm 12.8; 2 Co 7.11; Hb 6.11); diligência (2 Pe 1.5; Jd 3); solicitude (2 Co 8.16).

12.8f O que visita os enfermos e trabalha com

ação social deve ser alegre e simpático.

12.9a Gr. *anupokritos*, sem hipocrisia, sem disfarce, algo real (2 Co 6.6; 1 Tm 1.5; 2 Tm 1.5; Tg 3.17; 1 Pe 1.22).

12.9b Odiar, detestar e abominar todo o mal.

12.9c Colar ou cimentar ao bem.

12.10a Amar com amor fraternal.

12.10b Sejam prontos a honrar os outros.

12.11a Nunca sejam preguiçosos, indolentes e descuidados.

12.11b Mantenham o zelo em ponto de ebulição.

12.11c Coloquem sua vida no serviço de Deus quer vocês recebam ou não benefício pessoal e reconhecimento.

12.12a Que a sua esperança seja uma alegria a vocês.

12.12b Demonstrem paciência em todas as dificuldades.

12.12c Vivam em fervente oração a Deus.

12.13a Contribuam para ajudar às necessidades dos santos.

12.13b Façam da hospitalidade uma prática.

12.14a Abençoem aqueles que habitualmente os perseguem.

12.15a Tenham um interesse vivo nas bênçãos e na prosperidade dos outros sem invejá-los.

12.15b Demonstrem genuína compaixão pelos outros.

12.16a Vivam em harmonia e sejam unânimes.

12.16b Não tenham a ambição de serem ricos e poderosos. Não se afastem do pobre, cortejando os homens importantes.

12.16c Associe-se com pessoas humildes e puras, vivendo sem ostentação e exibição.

12.16d Não sejam presunçosos e vaidosos.

12.17a Nunca retribuam o mal com o mal a ninguém.

12.17b Não vivam além de suas posses.

- ¹⁸ Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.
- ▲●¹⁹ Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.
- ²⁰ Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.
- ²¹ Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

5. O cristão, governos humanos e autoridades civis (Mt 22.21; 1 Pe 2.13-17)

- 13** ● TODA alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.
- ▲² Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.
- ▲●³ Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela.
- ⁴ Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.
- ⁵ Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

- ⁶ Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.
- ⁷ Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

6. Oito mandamentos a respeito da conduta cristã para com o próximo (Mt 5.38-48; 1 Pe 2.11,12)

- ⁸ A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.
- ⁹ Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furta-rás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
- ¹⁰ O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

7. Doze mandamentos a respeito da conduta cristã para com Deus (1 Pe 2.9; 2 Pe 1.5-11)

- ▲¹¹ E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.
- ¹² A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.
- ¹³ Andemos honestamente, como de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades,

12.18a Quanto depender de vocês, vivam em paz com todos.

12.19a Deixem que os outros se vinguem.

12.19b Dêem oportunidade para que as leis civis sejam cumpridas e para que as autoridades cumpram seu dever. Se elas forem desonestas e violentas, deixem que o Justo Juiz cuide delas.

12.20a Diante do fato de que Deus foi bom para vocês quando ainda eram seus inimigos (Rm 5.7,8), igualmente vocês deveriam tratar seus inimigos com bondade. Assim vocês farão com que se sintam queimando de vergonha. Citado em Provérbios 25.21,22.

12.21a Nunca deixem o mal derrotá-los; derrotem o mal fazendo o bem.

7 deveres para com os inimigos:

1 Amá-los (Mt 5.44; Lc 6.27).

2 Abençoá-los (Mt 5.44; Lc 6.28).

3 Fazer-lhes o bem (Mt 5.44).

4 Orar por eles (Mt 5.44; Lc 6.28).

5 Emprestar a eles (Lc 6.34-36).

6 Ser bondoso (Lc 6.35,36).

7 Ser misericordioso (Lc 6.36).

7 exemplos de amar os inimigos:

1 Deus (Mt 5.44; Lc 6.35; Rm 5.8)

2 Abraão (Gn 20.14-18)

3 Davi (1 Sm 24.17; Sl 35.12-14)

4 Eliseu (2 Rs 6.22,23)

5 Jesus (Lc 23.34)

6 Estêvão (At 7.60)

7 Paulo (Rm 9.3; 10.1)

13.1a 10 deveres dos cidadãos:

1 Submeter-se aos governantes (13.1; Tt 3.1; 1 Pe 2.13-17).

2 Temer desobedecer às autoridades civis (13.3; Pv 24.21).

3 Fazer o bem (13.4; Tt 3.1).

4 Pagar impostos (13.1-7; Mt 22.17-21).

5 Dar a cada um o que lhe é devido (13.7).

6 Honrar os governantes civis (13.1-7; Êx 22.28; At 23.5; 1 Pe 2.13-17).

7 Orar pelas autoridades (1 Tm 2.1,2).

8 Obedecer às leis civis (13.1-7; Ed 7.26).

9 Não amaldiçoar os governantes (Ec 10.20).

10 Trabalhar pela paz (Rm 12.18).

13.1b Gr. *huperacho*, poderes supremos. Aqui: Filipenses 2.3; 3.8; 4.7; 1 Pedro 2.13.

13.1c Veja **Governos humanos**, p. 1823.

13.2a Todo aquele que se opõe ao plano de Deus no governo humano, resiste a Deus. Os que resistem serão castigados.

13.3a Aqui Paulo mostra o dever dos governantes. Não é aterrorizar os homens de bem, mas castigar os homens maus por seus pecados contra a sociedade.

13.3b Pergunta 83. Próxima, 14.4. Obedeçam às leis do governo civil e vocês não terão nada a temer, desde que tenham governantes que cumpram a lei.

13.4a Gr. *diakonos*, diácono ou servo da lei (Mt 20.26).

13.4b Deus delegou autoridade para defender o bem e punir o mal – até com a pena capital, se necessário (v. 4).

13.5a Obedeçam às leis civis, não somente para escapar do castigo, mas para manter uma consciência limpa.

13.6a Os governantes e as autoridades responsáveis pelo cumprimento das leis e por defender a comunidade foram instituídos por Deus, por isso devem ser apoiados, e os impostos, pagos (vv. 6,7).

13.6b Gr. *leitourgos*, funcionário público (v. 6; 15.16; Fp 2.25; Hb 1.7; 8.2). São servos de Deus para executar o governo civil. Mesmo que sejam homens ímpios e cumpram sua responsabilidade com desonestidade, devem ser respeitados, apoiados e obedecidos.

13.7a Não sonquem nada do que lhes for exigido pagar ao governo civil ou às suas autoridades legais. Paguem os impostos, dêem honra e respeito a todos os homens superiores a vocês na vida pública.

13.8a Isso não tem nada a ver com dívidas

justas de dinheiro ou coisas materiais. Simplesmente expressa a idéia de que os cristãos devem amor mútuo uns aos outros. Vocês não têm a responsabilidade de obedecer a seus irmãos como a governantes civis, mas têm a responsabilidade de amá-los, pois estão ligados em amor.

Quando realmente amar você:

1 Não transgredirá a lei moral (vv. 8,10).

2 Não privará nenhum homem de sua mulher (v. 9).

3 Não roubará a virtude de nenhuma mulher (v. 9).

4 Não falará da vida alheia (v. 9).

5 Não odiará ninguém (cf. v. 9 com 1 João 3.15).

6 Não tomará o que pertence ao outro (v. 9).

7 Não manchará o bom nome de um homem (v. 9).

8 Não cobiçará as coisas do próximo (v. 9).

9 Não amará somente a si mesmo (v. 9).

10 Não fará mal aos outros (v. 10).

13.9a Qualquer outro mandamento que o cristão deve obedecer está implícito no cumprimento do amor ao próximo (vv. 9,10).

13.12a 8 mandamentos para os cristãos (vv. 11-14):

1 Rejeitar as obras das trevas (v. 12).

2 Vestir-se das armas da luz (v. 12).

3 Andar honestamente (v. 13).

4 Parar com as orgias e bebedeiras (v. 13).

5 Deixar toda imoralidade (v. 13).

6 Evitar brigas, contendas e invejas (v. 13).

7 Vestir-se com o caráter de Jesus Cristo (v. 14).

8 Não dar lugar à concupiscência (v. 14).

13.13a Gr. *euschemonos*, decentemente (v. 13; 1 Co 14.40; 1 Ts 4.12).

13.13b Gr. *kornos*, orgia (v. 13; Gl 5.21; 1 Pe 4.3).

13.13c Gr. *methe*, bacanais ou festas regadas à bebida alcoólica, geralmente acompanhadas de todo tipo de música profana e impura e de atos sexuais abomináveis.

13.13d Gr. *koite*, meretrício, prostituição e todo tipo de impureza.

nem em ‘dissoluções, nem em contendas e inveja.
●¹⁴ ‘Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da ^bcarne em suas concupiscências.

8. O cristão e as questões não-essenciais
(Rm 14.1-15.7; 1 Co 8.1-10.33)

(1) Como receber o irmão mais fraco

14 ● ORA, quanto ao que está ‘enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

(2) Práticas não-essenciais não devem ser julgadas
(1 Co 8.1-8)

² Porque ‘um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.

●³ ‘O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu *por seu*.

▲⁴ ‘Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

●⁵ ‘Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga *iguais* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

⁶ Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

⁷ Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si.

⁸ Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

⁹ Foi para isto que ‘morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

(3) Todos os cristãos serão julgados no tribunal de Cristo
(Mt 16.27; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10)

★¹⁰ ‘Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? ^b‘Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

¹¹ Porque está escrito: ‘Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.

¹² De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

(4) A responsabilidade cristã
(1 Co 8.9-13; 9.19-23; 10.23-33)

●¹³ Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

¹⁴ Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

●¹⁵ Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele ‘por quem Cristo morreu.

●¹⁶ Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

▲¹⁷ ‘porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

13.13e Gr. *aselyeia*, ilcenciosidade, toda forma de impureza e perversão sexual. Traduzido como *imundícia* (2 Co 12.21); *lascívia* (Gl 5.19); *dissoluções* (Mc 7.22; Rm 13.13; Ef 4.19; 1 Pe 4.3; 2 Pe 2.18; Jd 4.); e *dissoluta* (2 Pe 2.7).

13.14a *Vestir-se de uma pessoa* é uma expressão grega que significa assumir para si o interesse de outrem; enxergar com a visão do outro; e estar integralmente envolvido com essa pessoa, imitando-a em tudo.

13.14b *As obras da carne* de Gálatas 5.19-21; Romanos 1.21-32; 1 Coríntios 6.9-11; Colossenses 3.5-10.

14.1a Gr. *astheneo*, débil ou fraco na fé. Veja Filipenses 2.26. Recebam esse tal em comunhão, deixando de lado todas as controvérsias concernentes a práticas não-essenciais.

14.2a *Um crê... e outro*.

8 grandes fontes de controvérsias:

1 O que comer e beber (vv. 2-6; 14-23; Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-6).

2 Com quem comer (At 11.3; 1 Co 5.9-12; 2 Ts 3.7-13; Jd 12).

3 Onde comer (1 Co 8.4-13; 10.15-23; 11.17-22).

4 Onde comprar carne (1 Co 10.25).

5 Que dia guardar como o sábado (vv. 5,6; Gl 4.9-11; Cl 2.14-17).

6 Ser circuncidado ou não (At 15.1-24; Rm 4.11; 1 Co 7.19).

7 Guardar a lei de Moisés ou não (At 15.1).

8 O que vestir e que costumes observar (1 Co 11.4-16; 1 Tm 2.9-11; 1 Pe 3.3,4).

14.3a *20 deveres dos cristãos diante de questões não-essenciais entre crentes:*

1 Tenham comunhão uns com os outros, a despeito de diferenças de opiniões (v. 1).

2 Não desprezem uns aos outros (v. 3).

3 Não julguem uns aos outros (vv. 3-13).

4 Reconheçam que cada um é servo de Deus e pessoalmente responsável perante Deus por aquilo que se permite fazer, com exceção do

que é proibido a todos (v. 4).

5 Reconheçam que ninguém que conscientemente segue a Deus, e anda segundo o conhecimento que recebeu, cai (v. 4; 1 Jo 1.7).

6 Não julguem a ninguém quanto ao dia (sábado) que guarda (vv. 5,6; Gl 4.9-11; Cl 2.14-17).

7 Não julguem a ninguém acerca do que é permitido ou não comer e beber (vv. 2-6,13-23; Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-6; 1 Co 8.8-13; 10.23-31).

8 Vivam todos em paz, para o Senhor, e uns para os outros (vv. 8,9,13-23; 1 Co 8.8-13; 10.23-31; 1 Pe 5.1-9).

9 Não desprezem a ninguém (vv. 3,4,10; Gl 5.14,15; Ef 4.31,32).

10 Reconheçam que cada um dará contas de si mesmo a Deus (vv. 10-12; 2 Co 5.10; Mt 12.37; 16.27).

11 Não façam ninguém tropeçar (v. 13).

12 Reconheçam que, no NT, nenhum animal é considerado impuro para consumo (v. 14; 1 Co 8.7-13; 10.23-31; Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-6).

13 Demonstrem amor, abrindo mão daquelas coisas que destroem os outros (v. 15; 1 Co 8.8-13; 10.23-31).

14 Não sejam motivo de vergonha para Cristo por causa de sua liberdade cristã (vv. 16-18; 1 Co 8.8-13; 10.23-31).

15 Sigam as coisas que servem para a paz e a edificação dos outros, em vez de gastar tempo com discussões sobre alimentos, bebidas, sábados, circuncisão, guardar a lei, rituais, roupas, estilos, adornos, costumes e religião externa, coisas que, em si mesmas, não destroem a obra de Deus e a respeito das quais os homens nunca concordarão plenamente (vv. 19,20; 1 Co 8.4-13; 10.13-31).

16 Não usem nenhuma questão não-essencial para ofender, enfraquecer ou fazer tropeçar qualquer pessoa, por causa de seus argumentos ou prática (v. 21; 1 Co 8.7-13; 10.23-31).

17 Desenvolvam a sua fé diante de Deus e não

a ostentem diante dos outros (v. 22; 1 Co 8.9-13; 10.31).

18 Não condenem a si mesmos a respeito de qualquer coisa não proibida de forma específica nas Escrituras por meio de mandamento claro. Não permitam que a sua consciência seja influenciada por um contexto religioso errado ou por constantes confusões sobre coisas não-essenciais (v. 22).

19 Não façam nada duvidoso. Se vocês não estão seguros a respeito de uma questão, não prossigam (v. 23; 1 Co 8.7).

20 Suportem as fraquezas dos outros. Tolerem suas peculiaridades e escrúpulos, às vezes ridículos, até que se fortaleçam (15.1-3; 1 Co 8.7-13; 10.23-31).

14.4a *Pergunta* 84. Próxima, v. 10.

14.5a Nenhum dia específico é instituído como sábado no NT. A lei de Moisés foi abolida, inclusive o sábado judaico (veja At 15.1,24 e *Domingo, o sábado cristão*, p. 1850).

14.9a Outra prova de que Cristo morreu e ressuscitou corporalmente (1 Co 15.1-23).

14.10a *Perguntas* 85-86. Próxima, v. 22.

14.10b *3ª profecia do NT em Romanos* (14.10-12, não-cumprida). Próxima, 16.20. Refere-se ao tribunal de Cristo onde, após o arrebatamento, todos os santos serão julgados pelas obras feitas com o corpo, sejam elas boas ou más (vv. 10-12; 2.12-16; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10; Gl 6.8; Ef 6.8; Cl 3.24; Lc 14.14; 2 Tm 4.14; Ap 2.23; 22.12).

14.11a *Citado em* Isaías 45.23. Confirma Filipenses 2.10.

14.15a Isso prova que um irmão pode ser destruído por outro cristão. Se não, isso seria discurso desnecessário.

14.17a O reino de Deus não consiste em comida, bebida e naquilo que se vê.

Consiste em três coisas aqui:

1 Justiça (3.21-31; 4.1-25; 8.4)

2 Paz (2.10; 5.1; 8.6; 10.15)

▲¹⁸ "Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens.

●¹⁹ "Sigamos, pois, as coisas que *servem* para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

²⁰ "Não destruas por causa da comida a obra de Deus. ^bÉ verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

²¹ "Bom é ^bnão comer carne, nem beber ^cvinho, ^cnem fazer outras coisas em que teu irmão ^ctropece, ou se ^cescandalize, ou se ^cenfraqueça.

(5) *A lei da fé concernente a questões não-essenciais*
(1 Co 10.23)

●²² "Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. ^bBem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

²³ Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; ^ce tudo o que não é de fé é pecado.

(6) *Práticas não-essenciais devem ser toleradas*
(1 Co 8.9-13; 10.23,24)

15 ● "MAS nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos.

●² Portanto, cada um de nós agrade ao *seu* próximo no que é bom para edificação.

★³ Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: "Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

(7) *Os cristãos devem estudar a Bíblia e viver em unidade* (2 Tm 2.15; 3.16,17; Ef 4.1-3)

4 "Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 "Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

●⁷ Portanto, recebei-vos uns aos outros, ^ccomo também Cristo nos recebeu para glória de Deus.

(8) *Os cristãos judeus e gentios são um em Cristo*
(1 Co 12.13; Ef 2.14-22; Gl 3.28)

8 "Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;

★⁹ e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: "Portanto, eu te louvarei entre os gentios e ^bcantarei ao teu nome.

★●¹⁰ E outra vez diz: "Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

★●¹¹ E outra vez: "Louvai ao Senhor, todos os gentios, e ^bcelebrai-o todos os povos.

★▲¹² E outra vez diz Isaías: "Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para ^breger os gentios, os gentios esperarão.

3 Alegria (5.11; Gl 5.22; 1 Pe 1.8)

14.18a Qualquer pessoa que tem essas três coisas – justiça, paz e alegria no Espírito Santo – tem três outras grandes bênçãos:

1 É um servo de Cristo (v. 18).

2 É ser agradável a Deus (v. 18).

3 É aceito aos homens (v. 18).

14.19a A fim de ter as bênçãos das notas 14.17 e 14.18, devemos seguir aquilo que as efetua. Toda disputa a respeito de comida, bebida, sábados e coisas não-essenciais deve ter fim e o que edifica deve ser ensinado (v. 19).

14.20a O que poderia ser mais claro que isso – que a comida em si não destrói a obra de Deus (Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-6; 1 Co 8.8-13; 10.23-31)? São as disputas e as contendas a respeito de comidas e outras coisas não essenciais que destroem a alma, e a liberdade no uso dessas coisas pode também levar uma pessoa ignorante a apostatar (vv. 13-15, 20, 21; 1 Co 8.7-13; 10.23-31).

14.20b Todas as coisas comestíveis são puras e lícitas, mas se tornam pecado para o homem que as come com ofensa e com uma consciência impura. Quando equivocada, a consciência deve ser instruída, conquistada pelo conhecimento adequado e pela verdade e não forçada a fazer algo contrário ao seu próprio conhecimento e sentimentos a respeito de coisas não-essenciais (1 Co 8.7-13; 10.23-31; 1 Jo 1.7; 2 Pe 1.4-10; 3.18).

14.21a É melhor negar a si mesmo certos prazeres do que levar um irmão a cair ou se escandalizar (v. 21; Mt 18.6-10; 1 Co 8.7-13; 10.23-31).

14.21b É permitido comer qualquer tipo de carne (vv. 2, 14-17; Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-6).

14.21c A palavra vinho é usada para se referir a todo tipo de bebida – até mesmo o suco de uva quando ainda está no cacho (Is 65.8). Sendo assim, nem sempre se refere a bebidas

alcoólicas. Elas deveriam ser abandonadas por causa da lei contra a embriaguez (1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21 etc.).

14.21d Não somente as coisas não-essenciais que são mencionadas, mas qualquer coisa não alistada que possa levar alguém a se desviar e a se perder devem ser abandonadas.

14.21e Gr. *proskopto*, bater com o pé em algo; desviar-se da verdade (Tg 5.19, 20). É traduzido como combater até que a coisa caia (Mt 7.27; tropeçar (Mt 4.6; Lc 4.11; Jo 11.9, 10; Rm 9.32; 14.21; 1 Pe 2.8).

14.21f Gr. *skandalizo*, escandalizar. É usado geralmente no NT para descrever alguém que se apostata totalmente de Cristo (Mt 5.29, 30; 11.6; 13.21, 57; 15.12; 17.27; 18.6-9; 24.10; 26.31-33; Mc 4.17; 6.3; 9.42-47; 14.27-29; Lc 7.23; 17.2; Jo 6.61; 16.1; Rm 14.21; 1 Co 8.13; 2 Co 11.29).

14.21g Gr. *asthenos*, fraco; débil; sem forças para distinguir adequadamente o certo do errado, o bem do mal ou o lícito do ilícito. Veja Filipenses 2.26.

14.22a Pergunta 87. A última pergunta em Romanos. A palavra fé aqui significa a plena convicção de que alguém está certo, agindo de forma lícita, e sancionado por Deus em sua ação.

14.22b Veja 14.3a.

14.23a Qualquer coisa que viole a fé – princípio pelo qual a pessoa é salva e por meio do qual vive (1.17; Hb 10.38), é pecado. Antes de agir, é preciso saber além de qualquer dúvida ou hesitação em sua mente que o que alguém se permite está em perfeita sintonia com a Palavra de Deus.

15.1a Os fortes e esclarecidos devem tolerar e suportar os irmãos mais fracos e meros esclarecidos até que eles, também, se fortaleçam na fé e no conhecimento (vv. 1-3).

15.3a 14ª profecia do AT cumprida em Romanos (15.3; Sl 69.9). Próxima, v. 9.

15.4a Refere-se a todo o AT (1 Co 10.1-11; 2 Tm 2.15; 3.15, 16; Jo 5.39; Lc 24.44 etc.).

15.5a Somente aceitando e concordando com o que está escrito é que os homens podem ser unânimes (vv. 4-7). Se os crentes aprendessem a abandonar todas as contendas sobre questões não-essenciais (14.1), e se unissem a ponto de não julgar uns aos outros a respeito de coisas que não estão escritas e concordassem nas coisas que estão escritas, haveria perfeita unidade na doutrina. Então, os vv. 4-7 se cumpririam literalmente.

15.7a Os cristãos devem aceitar uns aos outros a despeito de suas falhas e escrúpulos, como Cristo os recebeu.

15.8a Cristo restringiu seu ministério para os judeus a fim de confirmar as Escrituras, para que os gentios pudessem suportar alguns poucos escrúpulos judaicos e glorificassem a Deus por sua misericórdia por meio de Cristo (vv. 8, 9).

15.9a 15ª profecia do AT cumprida em Romanos (15.9; Sl 18.49). Próxima, v. 10.

15.9b Gr. *psallo*. Aqui; 1 Coríntios 14.15; Efésios 5.19; Tiago 5.13.

15.10a 16ª profecia do AT cumprida em Romanos (15.10; Dt 32.43). Próxima, v. 11.

15.11a 17ª profecia do AT cumprida em Romanos (15.11; Sl 117.1). Próxima, v. 12.

15.11b Gr. *epaineo*, enaltecer, exaltar. Aqui; Lucas 16.8; 1 Coríntios 11.2, 17, 22.

15.12a 18ª profecia do AT cumprida em Romanos (15.12; Is 11.10). Próxima, v. 21.

15.12b Gr. *archo*, governar. Aqui; Marcos 10.42. Todas essas profecias (vv. 9-12) provam que tanto os judeus quanto os gentios se uniriam na adoração a Deus, recebendo igualmente suas misericórdias e graça (1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11). Os judeus não podiam contradizer esses argumentos já que provinham de seus próprios profetas.

XI. Testemunho e últimas recomendações (Rm 15.13–16.27)

1. O desejo de Paulo e a confiança na igreja de Roma

▲¹³ Ora, “o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

¹⁴ Eu próprio, meus irmãos, “certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

2. O testemunho de Paulo a respeito de seu ministério entre os gentios (Rm 11.13)

¹⁵ Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais “ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada,

¹⁶ que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, “santificada pelo Espírito Santo.

3. A postura de Paulo e o poder do Espírito: segredo do sucesso (Rm 15.29; 1.11; At 19.11)

¹⁷ De sorte que tenho glória “em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.

¹⁸ Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

¹⁹ pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao “Ilírico, “tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

²⁰ E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

★▲²¹ antes, como está escrito: “Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

15.13a O Deus de esperança (grego) tanto dos judeus quanto dos gentios, que fez as promessas de salvação eterna a ambos, e que as cumpriu de forma exata, os encha de alegria e paz em crença, para que vocês abundem nessa mesma esperança, pelo poder do Espírito Santo.

15.14a Paulo convencido a respeito de sete coisas (vv. 13.14):

- 1 Que Deus os encheria de alegria.
- 2 Que Deus os encheria de paz.
- 3 Que a fé abundaria em esperança.
- 4 Que eles tinham o poder do Espírito.
- 5 Que estavam cheios de bondade.
- 6 Que estavam cheios de conhecimento.
- 7 Que podiam ministrar.

Essa convicção não é nada mais do que uma regra ou garantia de algo que acontece na vida de todo cristão, como também se vê em Romanos 8.38,39. Essas duas passagens revelam possibilidades que deveriam ser normais na vida de todo cristão. No entanto, nem todos estão tão convencidos disso, como Paulo estava.

15.15a Escrevi com liberdade a vocês em vista de meu ministério apostólico para com os gentios. Sou comissionado por Jesus Cristo para ministrar a vocês, gentios, o evangelho de Deus, para que sua oferta seja agradável a Deus, santificada pelo Espírito Santo (vv. 15.16).

15.16a Gr. *hagiazo*, *santificado* (Mt 6.9; Lc 11.2; Ap 22.11) e *santificar* ou *consagrar* – separar para um propósito ou uso sagrado (Mt 23.17,19; Jo 10.36; 17.17,19; At 20.32; 26.18; Rm 15.16; 1 Co 1.2; 6.11; 7.14; Ef 5.26; 1 Ts 5.23; 1 Tm 4.5; 2

Tm 2.21; Hb 2.11; 9.13; 10.10,14,29; 13.12; 1 Pe 3.15; Jd 1. Jo 17.17; 2 Ts 2.13).

15.17a 10 coisas por meio de Jesus Cristo:

- 1 Paz (Rm 5.1)
- 2 Vida (Rm 6.11)
- 3 Vida eterna (Rm 6.23)
- 4 Graças pela salvação (Rm 7.25)
- 5 Gloriar-se (Rm 15.17)
- 6 Vitória (1 Co 15.57)
- 7 Herança (Gl 4.7)
- 8 Guardar (Fp 4.7)
- 9 Deus glorificado (1 Pe 4.11)
- 10 Salvação (2 Pe 2.20)

15.19a Inclusive Montenegro, Albânia e Dalmácia (Iugoslávia).

15.19b Paulo aqui resume o plano do NT:

- 1 Pregar o evangelho (vv. 18-21; Mc 16.15)
 - 2 Confirmar o evangelho (vv. 18-21; Mc 16.15).
- 15.21a 19ª e última profecia do AT em Romanos** (15.21; Is 52.15).

15.22a Por causa de meu princípio, de não pregar o evangelho onde já havia sido pregado, fui impedido por muito tempo de vir até vocês que já tinham o evangelho (vv. 20,22).

15.23a Após ter evangelizado todos esses lugares e tendo um desejo, por muitos anos, de ver vocês, planejo ir vê-los quando fizer minha viagem para a Espanha (vv. 23,24).

15.24a Não há registro nas Escrituras, ou na história, que Paulo tenha concretizado esse desejo de viajar para a Espanha. O que está registrado é que ele voltou para Jerusalém e de lá foi levado para Roma como prisioneiro (At 21.1–28.31).

15.24b Espero ver vocês e ser abençoado com

4. O desejo de Paulo de visitar Roma (Rm 1.8–13)

²² “Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

²³ Mas, agora, que “não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

²⁴ quando partir para a “Espanha, irei ter convosco; “pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

5. O ministério de Paulo para os santos judeus pobres em Jerusalém (2 Co 9.1; Gl 2.10)

²⁵ “Mas, agora, vou a Jerusalém para “ministrar aos santos.

²⁶ Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

²⁷ Isto lhes pareceu bem, como “devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

²⁸ “Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, *passando* por vós, irei à Espanha.

6. A confiança de Paulo no poder do evangelho (Rm 1.11,16; 15.17–21; 12.3–8; 1 Co 12)

²⁹ “E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

7. Oração a respeito de sua visita a Jerusalém e Roma

³⁰ E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, “que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus,

³¹ “para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia,

a sua companhia quando for para a Espanha.

15.25a Isso mostra que Paulo partiu para sua última viagem a Jerusalém. Depois disso, ele planejou visitar Roma e a Espanha (vv. 22-28).

15.25b Esse ministrar incluía basicamente as grandes coletas levantadas para os irmãos pobres em Jerusalém (vv. 25-28; 1 Co 16.1-4; 2 Co 8-9). Essas contribuições dos gentios para os crentes judeus pobres demonstravam amor fraternal pelos judeus cristãos.

15.27a Aqui Paulo novamente afirma que os cristãos gentios eram devedores aos judeus que haviam sido usados por Deus para receber as Escrituras, e por meio de quem Cristo veio segundo a carne. Agora ele mostra que é a coisa certa ajudar os judeus nas coisas carnis.

15.28a Quando for levar a coleta aos crentes pobres de Jerusalém, planejo ir à Espanha e voltarei passando por Roma para vê-los.

15.29a Aqui temos declarada a convicção de Paulo de que quando os visitasse iria a eles com todos os dons e graças do Espírito de Deus e do evangelho de Cristo. Isso confirma o fato de que alguém pode estar cheio da plenitude de Deus e ter todos os dons e o fruto do Espírito de 1 Coríntios 12.4-11; Gálatas 5.22,23. Ele já havia lhes dito que planejava comunicar-lhes algum dom espiritual para que fossem confortados (1.11).

15.30a É notável que Paulo nunca tenha ficado tão cheio da plenitude de Deus a ponto de achar que não precisasse mais das orações dos santos e das contínuas bênçãos de Deus (v. 30).

15.31a Paulo parece prever o problema que iria enfrentar na Judéia (At 21.27–26.32).

e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

³² a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco.

³³ E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

8. Recomendações

16 RECOMENDO-VOS, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencrêia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

9. Saudações cristãs

³ Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

⁴ os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

⁵ Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

⁶ Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

⁷ Saudai a Andrônico e a Jônia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo.

⁸ Saudai a Ampliato, meu amado no Senhor.

⁹ Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquius, meu amado.

¹⁰ Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo.

¹¹ Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.

¹² Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.

¹³ Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

¹⁴ Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.

¹⁵ Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpás, e a todos os santos que com eles estão.

¹⁶ Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

10. Admoestações sobre a unidade e a sã doutrina (1 Co 1.10)

● ¹⁷ E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles.

¹⁸ Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos simplices.

11. A obediência dos cristãos romanos é elogiada

¹⁹ Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simplices no mal.

15.33a O que Deus é em Romanos:

1 Testemunha (1.9)

2 Incorrupível (1.23)

3 Imparcial (2.11)

4 Juiz (2.16; 3.6)

5 Deus de todos os homens (3.29)

6 Deus de paciência e consolação (15.5)

7 Deus de esperança (15.13)

8 Deus de paz (15.33; 16.20)

9 O único Deus sábio (16.27)

16.1a Ela era diaconisa da Igreja em Cencrêia e seus deveres eram: cuidar das mulheres que se convertiam, preparando-as para o batismo; visitar os enfermos e os presos; cuidar de todas as partes do trabalho da igreja entre as mulheres que não podiam ser executados por homens. Ela era, provavelmente, a portadora da epístola a Roma.

16.1b Gr. *diakōnōn*, Mateus 20.26.

16.1c Cidade na costa, perto de Corinto.

16.2a Gr. *prostatis*, protetora. Escritores atenienses usavam esse termo para descrever aqueles que recebiam forasteiros. Confira 12.8; 1 Timóteo 5.9,10. Sem dúvida, ela hospedou os apóstolos e ministros que iam a Cencrêia.

16.3a Talvez eles tivessem voltado para Roma e tinham uma igreja funcionando em sua casa (vv. 3,4). Eles são sempre mencionados juntos, como marido e mulher (At 18.2,18,26; Rm 16.3; 1 Co 16.19; 2 Tm 4.19).

16.5a Citado somente aqui, mas talvez fosse da casa de Estéfanos, que também é chamado de "as primícias da Acala" (1 Co 16.15).

16.6a Heb. *Miriam*. Quem ela era ou que serviços prestou a Paulo, não se sabe.

16.7a Esses dois eram parentes de Paulo e seus companheiros na prisão. Eram discípulos distintos entre os apóstolos e se tornaram cristãos antes de Paulo (v. 7). Exatamente quando foram companheiros na prisão com Paulo não sabemos.

16.8a Os dez discípulos seguintes na lista são

mencionados apenas aqui (vv. 8-12).

16.11a Esse é o terceiro parente de Paulo citado nesta lista (vv. 7,11).

16.13a Talvez esse seja o Rufo mencionado em Marcos 15.21. A mãe dele era como uma mãe para Paulo, por isso eram muito próximos.

16.14a As dez pessoas dos vv. 14 e 15 são citadas somente aqui. O Hermas mencionado aqui não é o mesmo que escreveu "O Pastor de Hermas", em 120 d.C..

16.15a Ao menos sete mulheres são mencionadas neste cap.: Febe (v. 1), Priscila (v. 3), Maria (v. 6), Trifena, Trifosa, Pérside (v. 12), Júlia (v. 15); também é feita menção a uma irmã de Nereu (v. 15). Todas elas eram obreiras, diaconisas e profetisas que "trabalham no Senhor" (v. 12). Isso indica que elas trabalhavam no ministério da Palavra. Havia um certo número de profetisas na igreja primitiva (At 21.9).

16.15b Esse homem, chamado Nereu, o mesmo nome do deus do mar Egeu, manteve seu nome pagão.

16.16a Algo fica bastante claro nesta lista de saudações aos santos em Roma. Pedro não é mencionado sequer uma vez. Segundo a encíclica papal dos bispos de Roma, Pedro estaria em Roma a esta altura. Visto que ele não é mencionado nenhuma vez por Paulo, é certo que não estava ali, fazendo cair por terra o alicerce da sucessão apostólica dos bispos romanos. Se ele estivesse em Roma, como bispo, teria sido o primeiro a quem Paulo se referiria. É, portanto, uma perda de tempo avançar na argumentação de uma teoria tão sem fundamento. É bastante provável que Pedro nunca tenha visto a cidade de Roma em toda a sua vida.

16.16b Era costume saudar uns aos outros com um ósculo santo, como símbolo de paz, amizade e amor fraternal. Esse era o costume de todos os orientais, não apenas dos cristãos. O aperto de mãos é a saudação formal dos oc-

dentais. O beijo ou ósculo santo é citado no v. 16; 1 Coríntios 16.20; 2 Coríntios 13.12; 1 Tessalonicenses 5.26 e 1 Pedro 5.14. Quem tenta dar continuidade a essa prática simplesmente está fazendo uso de um costume oriental que ainda é praticado entre os orientais.

16.16c Há muita controvérsia entre as diferentes denominações a respeito de qual seria realmente o nome da igreja cristã. Algumas escolheram um nome, outras escolheram outro, mas todas afirmam que têm o nome bíblico da igreja. A tendência entre tais pessoas é achar que são a igreja original e que são as pessoas a quem as Escrituras referem-se, só porque têm um nome bíblico. Há mais de 100 nomes bíblicos no NT usados para descrever os crentes. Qualquer um deles (ou todos eles juntos) que for usado para uma organização humana em nossos dias não faz dela a igreja do NT ou o corpo de Cristo. Veja Atos 7.38.

16.17a Gr. *skopeo*, tomar cuidado. Estejam alerta em relação àqueles que causam divisões e não tenham comunhão com eles, para que o rebanho fique protegido (v. 17; Fp 3.17). Também é traduzido como *atentar* (2 Co 4.18; Fp 2.4), *ver* (Lc 11.35) e *olhar* (Gl 6.1).

10 marcas dos falsos mestres:

1 Causam divisões entre os cristãos.

2 Causam escândalos contra a verdade (v. 17).

3 Não servem a Deus (vv. 17,18).

4 Servem ao próprio ventre (v. 18; Fp 3.19).

5 Usam palavras lisonjeiras para enganar (v. 18).

6 São inimigos da cruz (Fp 3.18).

7 Andam contrários ao evangelho (Fp 3.17).

8 Gloriam-se em sua vergonha (Fp 3.19).

9 Ocupam-se de coisas terrenas (Fp 3.19).

10 Promovem heresias (2 Pe 2.1. Veja Mt 7.15).

16.19a Vocês sempre podem distinguir os verdadeiros líderes dos falsos por sua santidade, altruísmo e fidelidade (v. 19).

16.19b Desejo que demonstrem sua sabedoria discernindo o mal do bem e escolhendo o bem.

★▲²⁰ E o Deus de paz ^besmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* convosco. Amém!

12. Saudações de outros irmãos

²¹ Saúdam-vos ^aTimóteo, meu cooperador, e ^bLúcio, e ^cJasom, e ^dSosípatro, meus parentes.

²² Eu, ^eTércio, que *esta* carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

²³ Saúda-vos ^aGaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos ^bErasto, procurador da cidade, e também o irmão ^cQuarto.

16.20a 4ª e última profecia do NT em Romanos (16.20; não-cumprida, Ap 20.1-10).

16.20b Gr. *suntribo*, despeçar; derrotar cabalmente (Mt 12.20; Mc 5.4; 14.3; Lc 4.18; 9.39; Jo 19.36; Ap 2.27). Satanás finalmente será destruído na segunda vinda e no fim do Milênio (Ap 20.1-10).

16.21a Veja Atos 16.1.

16.21b Provavelmente o Lúcio de Atos 13.1 ou poderia ser Lucas, o evangelista e escritor de Lucas e Atos.

16.21c Desconhecido, a menos que seja o mesmo de Atos 17.5,7.

16.21d Pode ser o mesmo de Atos 20.4. A terceira vez em que Paulo refere-se a parentes (vv. 7, 11).

16.22a Algum escriba desconhecido que es-

creveu a epístola à medida que Paulo a ditava. **16.23a** Pode ser o mesmo de Atos 19.29, ou de Derbe, em Atos 20.4, mas é quase certo que se trata do Gaio citado em 1 Coríntios 1.14.

16.23b Talvez o mesmo de 2 Timóteo 4.20; Atos 19.22. Era o mordomo ou tesoureiro municipal da cidade de Corinto.

16.23c Citado somente aqui.

16.25a Com certeza, esse é um segundo pôs-escrito. Alguns acham que Paulo o acrescentou quando chegou a Roma e após ter escrito a carta aos efésios que trata do mistério que estivera oculto desde os tempos eternos (Ef 3). Consta de todos os Manuscritos, exceto de dois ou três. Em alguns, esse trecho vem após o v. 23 do cap. 14 e, em outros, neste ponto. Em alguns está

²⁴ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém!

13. Bênção final

²⁵ Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, ²⁶ mas que se manifestou agora e se notificou pelas ^aEscrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para ^bobediência da fé, ²⁷ ao único Deus, sábio, *seja* dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

presente nos dois lugares, mas não se discute sua veracidade e autenticidade. 11.25b.

16.26a Os escritos dos profetas fazem parte das Escrituras.

16.26b A obediência da fé entre todas as nações se faz por meio:

1 Do evangelho (v. 25)

2 Da pregação de Jesus Cristo (v. 25)

3 Da revelação do mistério (v. 25)

4 Das Escrituras dos profetas (v. 26)

5 Do mandamento de Deus (v. 26)

O evangelho deve se tornar conhecido por meio da pregação e da revelação das Escrituras e é preciso crer nele para que a alma possa ser salva (Mc 16.15,16; Jo 3.16-20; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9; Hb 11.6).

ESTUDOS TEMÁTICOS

20 estágios da apostasia do mundo (Rm 1)

1 Não glorificaram a Deus (v. 21).

2 Tornaram-se ingratos (v. 21).

3 Desvaneceram-se em seus discursos (v. 21).

4 O seu coração se obscureceu (v. 21).

5 Professaram ser sábios (v. 22).

6 Tornaram-se loucos (v. 22).

7 Mudaram a glória de Deus (v. 23).

8 Desonraram seus corpos (v. 24).

9 Mudaram a verdade em mentira (v. 25).

10 Adoraram a criatura (v. 25).

11 Serviram a criatura e não a Deus (v. 25).

12 Sujeitaram-se a paixões infames (v. 26).

13 As mulheres se tornaram lésbicas (v. 26).

14 Os homens se entregaram à sodomia (v. 27).

15 Rejeitaram o conhecimento de Deus (v. 28).

16 Tornaram-se réprobos na mente (v. 28).

17 Perverteram-se sexualmente (v. 28).

18 Cheios de iniquidade (vv. 29-31).

19 Desprezaram o juízo virdouro.

20 Gloriam-se na impiedade (v. 32).

Salvação (1.16)

Salvação é a palavra mais abrangente do evangelho, reunindo em si mesma todos os atos e processos redentores. Usada 119 vezes no AT. Há sete palavras gregas e hebraicas para **salvação**. São usadas 388 vezes e são traduzidas por 23 diferentes palavras da língua portuguesa, algumas com diversos fins, que significam salvação, livramento, saúde, ajuda, bem-estar, segurança, vitória, Salvador, defender, vingar, resgatar e preservar, salvar, livrar.

"Salvação" é usada para:

1 Livramento do perigo (Êx 14.30)

2 Vitória contra os inimigos (1 Sm 14)

3 Cura do corpo (At 3.6; 4.12)

4 Perdão de pecados (Lc 19.9; Rm 10.9,10; Sl 38.18-22; 51.1-13; 79.9)

5 Liberdade da prisão (Fp 1.19)

6 Livramento do cativo (Sl 14)

7 Livramento da ira (1 Ts 5.9)

A salvação do pecado vem por meio de:

1 Confissão (Rm 10.9; 1 Jo 1.9)

2 Graça por meio da fé (Ef 2.8,9)

3 Santificação do Espírito e

4 Fé da verdade (2 Ts 2.13)

5 Tristeza segundo Deus (2 Co 7.10)

6 Fé em seu sangue (Rm 3.25)

7 Fé em seu nome (At 4.12)

Juízo final (2.5)

Sem dúvida, Paulo refere-se ao juízo final quando todos os rebeldes receberão a plena recompensa de seus pecados (Ap 20.11-15; At 17.31; Rm 2.16). É chamado de **ira vindoura** (Mt 3.7; 1 Ts 1.10). Todos os rebeldes são chamados de **filhos da ira** (Ef 2.2; 5.6). Muitos dias de ira recaíram sobre os homens geograficamente e nesta vida por causa da rebeldia (Nm 11.33; 16.46; Dt 9.7,8; Lc 21.23; 1 Ts 2.16 etc.). Um dia muito maior de ira está por vir sobre os homens na terra (Ap 6.16,17; 14.19; 15.1,7; 16.1,19; 18.3; 19.15), mas o grande dia da ira é o do juízo final e do inferno eterno (Ap 14.9-11; 20.11-15; 21.8).

4 coisas que se deve buscar (2.7)

1 Glória (vv. 7,10; 8.18; 2 Pe 1.3)

2 Honra (vv. 7,10; Jo 12.26; 1 Ts 4.4)

3 Imortalidade. Veja 1 Pedro 3.4

4 Vida eterna. João 6.27; 10.28

Essas coisas são alcançadas quando procuradas (v. 7) na "perseverança em fazer bem" e ao "praticar o bem" (vv. 7,10). Atos de obediência não tornam ninguém merecedor de tais bênçãos que já foram garantidas pela graça, mas demonstram aceitação por parte dos homens e são uma demonstração a Deus de conformidade com a sua vontade (Fp 2.12; Tg 1.21-27).

Fazer naturalmente as coisas da lei (2.15)

O fato de que eles fazem naturalmente as coisas que são da lei prova que têm a lei escrita em seus corações. A consciência dá testemunho

da obediência ou condena a desobediência, provando que Deus não deixou os homens sem conhecimento suficiente para justificá-los ou condená-los no juízo (vv. 15,16). Não diz aqui que obedecer à lei ou fazer naturalmente as coisas da lei salva a alma. Além disso, os homens devem nascer de novo para serem salvos.

Sendo assim, concluímos que (3.23)

1 Todos pecaram (1.18-3.18,23).

2 Todos são condenáveis diante de Deus (3.19,20).

3 A lei não pode justificar a ninguém (3.20).

4 A lei somente condena (3.20).

5 Deus providenciou redenção pela fé em Jesus Cristo (3.21-26).

6 Toda jactância é excluída e o homem é incapaz de se salvar (3.27).

7 Os homens são justificados somente se aceitarem o plano de redenção de Deus (3.28).

14 fatos a respeito da justiça de Deus (3.26)

1 Revelada no evangelho (1.17).

2 Não é resultado da nossa injustiça (3.5).

3 Manifesta-se sem a lei (3.21).

4 Testemunhada pela lei e os profetas.

5 Gratuita e igualmente dada a todos (3.22-25).

6 Imputada pela fé sem obras ou lei (3.22; 4.3, 5,13,22).

7 É demonstrada na remissão de pecados por meio de Cristo (3.25; 1 Jo 1.9).

8 É a justiça de Cristo porque Ele fez tudo que Deus exigiu para redimir os homens (5.18; 1 Co 1.30).

9 Por ela, a graça pode reinar (5.21).

10 Uma exigência aos santos (6.13-20).

11 Produz vida (8.10).

12 A lei a exigia, mas não podia concedê-la (8.4; 9.31,32; 10.4-6).

13 Gerada pelo Espírito Santo (14.17).

14 Condições para recebê-la (3.22; 4.1-5.11; 6.13-19; 8.1-10; 10.9,10).

7 fatos a respeito da justificação (4.24)

1 Gr. *dikaiosis*, o ato de Deus declarar os homens livres da culpa e aceitáveis a Ele e considerá-los justos (3.25; 5.18). *Dikaionoma* é outra palavra traduzida como justificação (Rm 5.16).
2 A justificação é por meio da fé (3.24,25; 4.1-25; 5.1; Gl 2.16; 3.24).
3 A justificação é a solução universal para o pecado (3.24-31; 4.1-25).
4 A justificação é o cumprimento da aliança abraâmica (4.1-25).
5 A justificação pela fé ilustrada em Abraão (antes da lei – 4.1-4,9-25); e em Davi (debaixo da lei – 4.5-8).

6 A justificação dos crentes é por meio de:

- (1) Deus (Rm 3.26)
- (2) Ressurreição de Cristo (Rm 4.25)
- (3) Espírito Santo (1 Co 6.11)
- (4) Sangue (Rm 3.24-28)
- (5) Graça (Rm 3.24; Tt 3.7)
- (6) Fé (At 13.39; Rm 5.1)
- (7) Oração (Lc 18.14)
- (8) Obediência (Rm 5.18)
- 7 8 resultados da justificação pela fé:
- (1) Paz com Deus (Rm 5.1)
- (2) Acesso pela fé à graça (5.2)
- (3) Firmeza na graça (5.2)
- (4) Alegria e esperança (5.2)
- (5) Alegria nas tribulações (5.3-5)
- (6) Amor de Deus no coração (5.5-8)
- (7) O Espírito Santo nos é dado (5.5; 8.9)
- (8) Somos salvos da ira (5.9,10)

7 maneiras em que a palavra "justificação" é usada:

- 1 Declarar o que alguém é (1 Tm 3.16).
- 2 Avaliar algo adequadamente (Mt 11.19).
- 3 Recomendar, elogiar ou louvar (Lc 7.29).
- 4 Limpar de todo pecado (1 Co 4.4).
- 5 Declarar justo (Mt 12.37).
- 6 Libertar ou fugir de (At 13.39).
- 7 Perdoar pecados (Lc 18.14; Rm 3.20-28; 4.2; 5.1,9; 8.30; 1 Co 6.11; Gl 2.16,17; 3.11,24; 5.4; Tt 3.7).

10 bênçãos de Romanos 5:

- 1 Justificação (vv. 1,9)
- 2 Paz com Deus (v. 1)
- 3 Acesso pela fé à graça (v. 2)
- 4 Firmeza na graça (v. 2)
- 5 Alegria em Deus (vv. 2,3,11)
- 6 Graça nas tribulações (vv. 3-5)
- 7 Amor de Deus no coração (v. 5)
- 8 O Espírito Santo (v. 5)
- 9 Salvação da ira (vv. 9,10)
- 10 Reconciliação pelo sangue (vv. 10,11)

12 contrastes entre Adão e Cristo (Rm 5)

- 1 Adão foi o primeiro da antiga criação (Gn 1.26); Cristo é o primeiro da nova criação (2 Co 5.17,18; Ef 2.10).
- 2 Adão pecou (Gn 2.17; 3.6; Rm 5.12-21); Cristo nunca pecou (1 Pe 2.22).
- 3 Por um só pecado, muitos se tornaram pecadores em Adão (v. 15); por um só ato de obediência, muitos se tornaram justos em Cristo (v. 19; 2 Co 5.21; Hb 10.10-14; 1 Pe 2.24).
- 4 Adão foi feito alma vivente; Cristo foi feito espírito vivificante (1 Co 15.45).
- 5 Adão era da terra; Cristo é o Senhor do céu (1 Co 15.47).
- 6 Adão trouxe morte (vv. 12,17; 1 Co 15.21); Cristo traz vida (vv. 17,18; Jo 10.10; 1 Co 15.21,22).
- 7 Adão transferiu a natureza pecaminosa para sua descendência (vv. 12,19; Ef 2.3; Sl 51.5); Cristo concede a natureza sem pecado (v. 19; 2 Co 5.17,18; 2 Pe 1.4).
- 8 Adão trouxe condenação (vv. 16-18); Cristo

justifica (v. 18; 3.24; 4.25).

- 9 Adão perdeu a graça ou favor de Deus (v. 15; Gn 2.17; 3.6-24); Cristo restaurou a graça aos homens (vv. 15-17; 3.24; Jo 1.17).
- 10 Adão ofendeu a Deus (vv. 15,17,18; Gn 3.6,17-24); Cristo agradou a Deus (v. 18; Mt 3.17; 17.5; 2 Pe 1.17).
- 11 A morte reinou por meio de Adão (vv. 12,14,17); a vida reina por meio de Cristo (vv. 17,18,21; Jo 3.16; 10.10).
- 12 Adão fez o pecado abundar (v. 20); Cristo faz a graça abundar (v. 20).

Bênçãos da morte de Cristo (5.8)

- 1 Todas as bênçãos anteriores.
- 2 Propiciação pela fé (3.25).
- 3 Demonstração do amor de Deus (5.8).
- 4 Redenção (3.24; Ef 1.7; Tt 2.14; 1 Pe 1.18-23; Ap 5.9).
- 5 Oferta agradável a Deus (Ef 5.2).
- 6 Nosso substituto (5.6; Gl 1.4).
- 7 Paz com Deus (Cl 1.20).
- 8 O resgate foi pago (1 Tm 2.6).
- 9 Santificação (Hb 10.10-14).
- 10 O homem é levado para perto de Deus (Ef 2.13).
- 11 A antiga lei é abolida (Ef 2.14-17; Cl 2.14-17; 2 Co 3.6-15).
- 12 Cura (Mt 8.17; 1 Pe 2.24).

10 fatos a respeito do pecado (5.12-21)

- 1 O pecado veio ao mundo por um homem.
- 2 Não estava na criação do mundo.
- 3 O pecado veio de fora do mundo.
- 4 O pecado trouxe a morte à humanidade.
- 5 O pecado é universal em seus efeitos (v. 12).
- 6 Estava aqui 2.500 anos antes de Moisés.
- 7 Não é imputado quando não há lei.
- 8 Não veio pela lei de Moisés.
- 9 O castigo veio antes da lei de Moisés.
- 10 Ambos, o pecado e a morte, entraram no mundo pela transgressão de Adão (Gn 2.17).

20 razões para não viver em pecado (6.2)

- 1 A morte para o pecado o anula (6.2,3).
- 2 Ressurreição da morte espiritual (6.4,5).
- 3 Andamos em novidade de vida (6.4).
- 4 Morte para o pecado e ressurreição significam andar como Cristo (6.5; 1 Pe 2.21,22; 1 Jo 2.6; 4.6,17).
- 5 O velho homem está crucificado e morto (6.6; Ef 4.22-24; 1 Jo 5.18).
- 6 O corpo do pecado está destruído, para que não mais pequemos (6.6).
- 7 Fomos libertados do pecado (6.7,18,22).
- 8 A fé considera morto o pecado (6.8).
- 9 O pecado não tem domínio sobre nós (6.9).
- 10 O pecado não deve reinar no corpo (6.12).
- 11 O corpo não deve ceder ao pecado (6.13).
- 12 Casados com Cristo, não com o pecado (7.4).
- 13 Andamos no Espírito (8.1-4).
- 14 Libertos da lei do pecado (8.2).
- 15 Temos a mente espiritual (8.6).
- 16 Cristo está em nós, não o pecado (8.10).
- 17 Não somos devedores ao pecado (8.12).
- 18 O Espírito mortifica o pecado em nós (8.13).
- 19 Temos o Espírito de liberdade (8.15).
- 20 A intercessão de Cristo e do Espírito Santo nos sustenta (8.26,27,34).

12 coisas espirituais (7.14)

- 1 O homem que segue as coisas do Espírito Santo (1 Co 2.15; 3.1; 14.37; Gl 6.1; Os 9.7).
- 2 Dons do Espírito (Rm 1.11; 1 Co 1.7; 12.1; 14.1,12).
- 3 Coisas (15.27; 1 Co 2.13; 9.11).

4 Corpo (ressuscitado, 1 Co 15.44-46).

- 5 Bênçãos do Espírito (Ef 1.3).
- 6 Cânticos (religiosos, Ef 5.19).
- 7 Sabedoria e conhecimento (Cl 1.9).
- 8 Casa (homens espirituais, 1 Pe 2.5).
- 9 Sacrifícios (1 Pe 2.5).
- 10 Lei, porque tipificava as coisas espirituais do NT (Rm 7.14)
- 11 Comida e bebida, tipificando Cristo, a Pedra Espiritual de 1 Co 10.3,4.
- 12 Maldade, porque tem origem em espíritos malignos (Ef 6.12; 2.2; Jo 8.44).

34 bênçãos em Cristo (8.1)

- 1 Redenção (3.24; 1 Co 1.30)
- 2 Liberdade da condenação (8.1)
- 3 Espírito de vida (Rm 8.2)
- 4 Amor de Deus (8.39; 1 Tm 1.14)
- 5 Verdade (Rm 9.1)
- 6 Unidade (Rm 12.15; Gl 3.28)
- 7 Fé (At 24.24; 1 Tm 3.13)
- 8 Santificação (1 Co 1.2,30)
- 9 Sabedoria (1 Co 1.30; 4.10)
- 10 Justiça (1 Co 1.30)
- 11 Geração (1 Co 4.15)
- 12 Esperança (1 Co 15.19)
- 13 Segurança na morte (1 Co 15.18)
- 14 Ressurreição (1 Co 15; 1 Ts 4)
- 15 Alegria (1 Co 15.31)
- 16 Confirmação em Deus (2 Co 1.21)
- 17 Triunfo (2 Co 2.14)
- 18 Palavra incorruptível (2 Co 2.17)
- 19 A lei é abolida (2 Co 3.6-15)
- 20 Nova criação (2 Co 5.17,18)
- 21 Simplicidade (2 Co 11.3)
- 22 Liberdade (Gl 2.4)
- 23 Todas as bênçãos espirituais (Ef 1.3)
- 24 Poder (Ef 1.20)
- 25 Lugares celestiais (Ef 2.6)
- 26 Proximidade de Deus (Ef 2.13)
- 27 Eterno propósito (Ef 3.11)
- 28 Humilhar-se a si mesmo (Fp 2.5)
- 29 Soberana vocação (Fp 3.14)
- 30 Perfeição (Cl 1.28)
- 31 Vida eterna (2 Tm 2.10)
- 32 Graça (2 Tm 2.1)
- 33 Salvação (2 Tm 2.10)
- 34 Conservação (Id 1)

8 leis em Romanos (8.2)

- 1 Lei de Moisés (2.12; 3.19; 7.12).
- 2 Lei da natureza (2.14,15).
- 3 Lei da fé (3.27; 4.3-5,11-24).
- 4 Lei da mente (7.16,21,23).
- 5 Lei do pecado (vv. 23,25; 8.2).
- 6 Lei da justiça (9.31).
- 7 Lei de Deus (7.22,25).
- 8 Lei do Espírito de vida, ou seja, o Espírito Santo que age pela redenção de Cristo para libertar da lei do pecado e da morte e para cancelá-la em todos os que estão em Cristo (8.2).

15 coisas impossíveis à lei (8.3)

- 1 Justificar (At 13.38,39; Gl 2.16).
- 2 Libertar do pecado e da morte (8.2).
- 3 Libertar da condenação (8.1-4).
- 4 Redimir (3.24-31; Gl 3.13,14).
- 5 Dar herança (4.13,14).
- 6 Trazer justiça (8.4).
- 7 Conceder o Espírito Santo (Gl 3.2).
- 8 Realizar milagres (Gl 3.5).
- 9 Libertar da maldição (Gl 3.10-14).
- 10 Conceder fé (Gl 3.12).
- 11 Conceder graça (Gl 5.4).
- 12 Aperfeiçoar (Hb 7.19).

- 13 Controlar o pecado no homem (7.7-23; 8.2).
- 14 Livrar o homem do pecado (7.7-23; 8.7).
- 15 Capacitar o homem a obedecer (Hb 7.18).

Razões por que Cristo não possuía pecado (8.3)

- 1 Cristo não tinha falha alguma – portanto era sem pecado.
- 2 Cristo não se submeteu a Satanás nem ao seu espírito e natureza pecaminosa (Ef 2.2; Jo 8.44; 1 Jo 3.8).
- 3 Ele nasceu de mulher, mas não era semente do homem (Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-23; Lc 1.32-35; Rm 8.3; Gl 4.4; Fp 2.5-11; Jo 1.14; 1 Tm 3.6; Hb 2.9-18).
- O homem é considerado o chefe da raça humana em toda a Escritura (Gn 2.20-22; 1 Co 11.3; Rm 5.12-21). A iniquidade do homem, não da mulher, foi transferida como uma maldição aos filhos (Ex 20.5; Nm 14.18; Dt 5.9; Jr 31.29,30; Ez 18.2-4).
- 4 Maria foi simplesmente o Instrumento de Deus para que seu próprio Filho nascesse em um corpo humano. Ele foi concebido pelo Espírito Santo, não pelo homem que não seria capaz de gerar descendentes sem pecado. Deus é santo e incapaz de gerar descendência pecaminosa. Isso está de acordo com a lei da reprodução de Gênesis 1.22-28.
- Logo, por meio de uma mulher, Deus pôde enviar Cristo em semelhança da carne dominada pelo pecado; no entanto, não uma carne pecaminosa dominada pelo pecado e por Satanás (1 Pe 2.22).

O contraste entre a vida na carne e no Espírito (8.5-13)

<u>A vida carnal:</u>	<u>A vida espiritual:</u>
1 Inclina-se para as coisas da carne	(...) as coisas do Espírito (8.5)
2 Mente carnal	(...) espiritual
3 Mortos espiritualmente	(...) vivos (8.6)
4 Inimizade contra Deus	(...) sem inimizade (8.7)
5 Não é sujeita a Deus	(...) sujeita
6 Não pode se sujeitar	(...) pode
7 Não pode agradar a Deus	(...) pode (8.8)
8 Não está no Espírito	(...) está no Espírito
9 Não é de Cristo	(...) é de Cristo (8.9)
10 Corpo vivo para o pecado	(...) morto para o pecado
11 Espírito morto para Deus	(...) vivo
12 Sem Cristo	(...) Cristo na vida (8.10)
13 Vida pecaminosa	(...) vida justa
14 Sem o Espírito Santo	(...) o Espírito habita (8.11)
15 Sem vivificação do corpo	(...) vivificação
16 Devedores à carne	(...) não somos devedores (8.12)
17 Sem ajuda do Espírito	(...) ajuda (8.13)
18 Fim: morte	(...) fim: vida

12 bênçãos do Espírito Santo (8.26)

- 1 Lira do pecado (v. 2).
- 2 Cancela a pena de morte (v. 2).
- 3 Cumpre a justiça (vv. 4,5).
- 4 Habita nos crentes (vv. 9-11).
- 5 Dá vida (v. 10).
- 6 Vivifica o corpo mortal (v. 11).
- 7 Mortifica os membros carnis (v. 13).
- 8 Guia os filhos de Deus (v. 14).
- 9 Adota na Família de Deus (v. 15).
- 10 Dá testemunho dessa filiação (v. 16).
- 12 Ajuda-nos nas nossas fraquezas (v. 26).
- 13 Intercede pelos santos (v. 26).

Tornar (11.23)

A palavra **tornar** significa "fazer de novo; ainda uma vez". Não é possível "tornar" a fazer algo que não tenha sido feito antes.

7 coisas que os homens podem tornar a fazer ou fazer de novo:

- 1 Ser vivificado (Sl 85.6).
- 2 Voltar-se para Deus (Jr 3.1; Ez 33.14).
- 3 Abandonar o pecado (Jr 22.5; Ez 18.27).
- 4 Ser enxertado na oliveira (Rm 11.23).
- 5 Aprender (Hb 5.12).
- 6 Ser refeitos (Jr 18.4).
- 7 Nascer de novo (Jo 3.3-7; 1 Pe 1.3,23; Gl 4.19; Tg 5.19,20).
- 7 coisas que os homens não devem tornar a fazer ou fazer de novo:
- 1 Abandonar a justiça (Ez 3.20).
- 2 Construir coisas pecaminosas (Gl 2.18).
- 3 Desejar estar em escravidão (Gl 4.9).
- 4 Prender-se à lei mosaica (Gl 5.1).
- 5 Continuar a pecar e a se arrepender (Hb 6.1).
- 6 Voltar à loucura (Sl 85.8).
- 7 Prender-se ao pecado (2 Pe 2.20-22).

Mistério (11.25)

Do grego *musterion*, algo anteriormente escondido, mas agora plenamente revelado. No NT sempre significa qualquer doutrina que, em tempos antigos, não foi plenamente conhecida dos homens. Aparece 27 vezes no NT e nenhuma vez no AT.

18 segredos/mistérios das Escrituras:

- 1 O reino dos céus e o reino de Deus (Mt 13.11; Mc 4.11; Lc 8.10)
- 2 O encurecimento de Israel (Rm 11.25)
- 3 A salvação em Cristo (Rm 16.25)
- 4 A sabedoria de Deus (1 Co 2.7)
- 5 As doutrinas de Deus (1 Co 4.1; Cl 2.2; 1 Tm 3.16)
- 6 O evangelho (Ef 6.19)
- 7 Dom do conhecimento (1 Co 13.2)
- 8 Falar em línguas (1 Co 14.2)
- 9 O arrebatamento da igreja (1 Co 15.23,51-58; Jo 14.1-3; 1 Ts 4.13-16)
- 10 A vontade de Deus (Ef 1.9)
- 11 A igreja (Ef 3.1-9; 5.32)
- 12 Cristo nos homens (Cl 1.26,27)
- 13 Doutrinas de Cristo (Cl 4.3)
- 14 Mistério da injustiça (2 Ts 2.7)
- 15 Fé do evangelho (1 Tm 3.9)
- 16 7 castiçais (Ap 1.20)
- 17 A demora de Deus em expulsar a Satanás (Ap 10.7; 12.7-17)
- 18 O mistério da Babilônia (Ap 17.5,7)

15 mandamentos a respeito do corpo (12.1)

- 1 Entregá-lo a Deus (12.1; 6.13-20).
- 2 Apresentá-lo em sacrifício vivo (12.1).
- 3 Santificá-lo (12.1; 1 Co 3.17).
- 4 Fazê-lo agradável a Deus (12.1).
- 5 Torná-lo cheio de luz (Mt 6.22).
- 6 Considerá-lo morto para o pecado (6.11).
- 7 Considerá-lo vivo para Deus (6.11).
- 8 Não obedecer às suas concupiscências (6.12).
- 9 Mortificar suas obras (6.13).
- 10 Não profaná-lo (1 Co 3.17).
- 11 Preservá-lo como templo do Espírito Santo (1 Co 3.16,17; 6.13-20).
- 12 Não usá-lo para a prostituição; usá-lo somente para o Senhor (1 Co 6.13-20).
- 13 Glorificar a Deus nele (1 Co 6.20).
- 14 Mantê-lo sob controle (1 Co 9.27).
- 15 Despojá-lo de seus pecados (Cl 2.11).

Governos humanos (13.1)

Gr. *exousia*, autoridade delegada. Todas as auto-

ridades são ordenadas ou instituídas (gr. *tasso*, nomeada ou determinada) por Deus. Ou seja, em seu plano, Deus determinou que os governos humanos existam para ajudá-lo a executar o governo moral e fazer com que as leis morais sejam cumpridas. As autoridades são instituídas por Deus, mas Ele não é responsável pelo que elas fazem (ou deixam de fazer). Se não andarem na linha Ele as julgará, da mesma forma que julgará os ministros do evangelho. Veja Atos 13.48

7 fatos a respeito dos governos humanos:

- 1 Foram instituídos por Deus (Gn 9.1-7; Rm 13.1-6; 1 Pe 2.13-17).
- 2 Seu propósito era executar criminosos e manter a lei e a ordem entre os homens (Rm 13.1-6; 1 Pe 2.13-17; Gn 9.6; Is 11.4-9; 65.20; Dn 2.21; 4.17-25; 5.21).
- 3 É dever dos cristãos e de outros ajudar a estabelecer e a apoiar o governo humano para a preservação da sociedade e a promoção do bem-estar de todos (Rm 13.1; 1 Pe 2.13-17).
- 4 Os governos foram instituídos para governar pela força e para punir, não somente criminosos locais e individuais, mas também criminosos nacionais e universais. Isso inclui combater criminosos individuais bem como entrar em guerra para destruir nações criminosas (Rm 13.1-5; 1 Pe 2.13-17; Dn 2.21; 4.17-25; 5.21).
- 5 Os cristãos não devem deixar o governo popular nas mãos dos ímpios. Negligenciar o bom governo é negligenciar a salvação de almas. A promoção do bem público e privado é um dos maiores recursos na salvação de almas (Rm 13.1-6; 1 Tm 1.8-10). Os cristãos devem votar e participar da vida pública para promover o bom governo, a fim de que o evangelho não seja impedido e aniquilado. A razão e a experiência, bem como a Bíblia, fazem disso uma obrigação, acima de tudo. Visto que o governo é necessário para o bem-estar de todos, é dever de todo cristão ajudar a promover o melhor governo para garantir que esse fim seja atingido.
- 6 Os governos humanos, portanto, não são fundados na vontade arbitrária de Deus, mas nas necessidades humanas de garantir seu próprio bem-estar. Se em uma família pequena, regras e castigos são necessários, quanto mais em comunidades, estados e nações. Se o governo precisa de reformas, que os cristãos promovam tais reformas. Se eles não exigem nada contrário a Deus, às obrigações morais, e à consciência, e se atendem às necessidades daqueles a quem governam, devem ser mantidos (Rm 13.1-6).
- 7 Tendo como finalidade o melhor interesse público é dever dos governos humanos usar de todos os meios necessários a fim de alcançar esse objetivo. É absurdo acreditar que os governantes têm o direito de governar e não o direito de usar os meios necessários para executar um bom governo. Quando uma pessoa se vende para destruir o bem comum, torna-se necessário excluí-la da mesma sociedade que procura destruir. Nesses casos, é preciso lidar com esses indivíduos e nações a fim de manter a lei e a ordem pelo bem-estar de todos. Deve ser direito e dever do governo, e de todos os seus súditos, usar de todos os meios necessários e possíveis para suprimir a rebelião e manter o respeito pela lei e pela ordem. Os governantes são ministros de Deus para executar a ira de Deus contra os ímpios e preservar a lei moral e o governo para o bem de todos (Rm 13.1-6; 1 Pe 2.13-17).

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

CORÍNTIOS

Condições espirituais e falsas doutrinas são corrigidas — Padrão da vida cristã estabelecido —
Casamento cristão — Liberdade cristã — Adoração cristã —
Dons espirituais e sua prática — Ressurreição

SUMÁRIO

Data e local: Escrito por volta de 59 d.C. no final dos três anos de residência do apóstolo em Éfeso (At 20.31; 1 Co 16.5-8).

Autor: Paulo (v. 1. veja *Sumário de Romanos*).

Tema: A vida e a conduta cristã. Todas as seções doutrinárias são baseadas neste tema. A razão para escrevê-lo foi uma carta que questionava certas doutrinas (7.1; 8.1-13) e a visita de alguns irmãos de Corinto, relatando a condição e os diversos problemas da igreja (1.11; 5.1; 11.18; 15.12). Paulo tinha muitas questões a serem tratadas, como vimos nas notas.

Estatísticas: 46º livro da Bíblia; 16 capítulos; 437 versículos; 113 perguntas; cinco profecias do AT; 13 novas profecias; 377 versículos de história; 55 versículos de profecias não cumpridas e cinco versículos de profecias cumpridas.

I. Introdução (1 Co 1.1-9)

1. Autoria e saudação

1 PAULO (chamado ‘apóstolo de Jesus Cristo, ^bpela vontade de Deus) e o irmão ‘Sóstenes, ²à ‘igreja de Deus que está em ^bCorinto, aos ‘santificados em Cristo Jesus, chamados ^dsantos, ‘com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* ^ddeles e nosso: ³‘graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

2. Graças a Deus: razão

⁴Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada ‘em Jesus Cristo.

⁵ Porque em tudo fostes ‘enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento

⁶ (como foi mesmo o ‘testemunho de Cristo confirmado entre vós).

3. O desejo de Paulo por eles

⁷ ‘De maneira que nenhum dom vos falta, ^besperando a ‘manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

4. Sua confiança no futuro (1 Ts 2.19; 3.13; 5.23)

⁸ o qual vos ‘confirmará também até ao fim, *para* ^bserdes irrepreensíveis no ‘Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ ‘Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a ^bcomunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

1.1a Veja Atos 15.33.

1.1b Pela própria indicação e vontade de Deus.

1.1c Talvez o mesmo homem que aparece em Atos 18.17.

1.2a **Encontrado oito vezes no singular** (v. 2; 10.32; 11.22; 15.9; At 20.28; 2 Co 1.1; Gl 1.13; 1 Tm 3.5) e três vezes no plural (11.16; 1 Ts 2.14; 2 Tm 1.4).

1.2b Veja Atos 18.1. Essa igreja foi iniciada por Paulo, cerca de 52 d.C..

1.2c Gr. *hagiazo*, separar ou consagrar (Jo 17.17; Rm 15.16; 2 Ts 2.13).

1.2d **A saudação é para:**

1 A igreja de Deus em Corinto.

2 Os que são santificados em Cristo.

3 Os santos (v. 2). Veja Atos 9.13.

1.2e Prova que Paulo queria que esta epístola fosse um bem comum de todas as igrejas.

1.2f Jesus Cristo é o Salvador comum de todos os homens. Ele não é o Senhor exclusivo de uma nação ou denominação.

1.3a Esta parte da saudação aparece em todas

as epístolas de Paulo, exceto nas cartas para Timóteo e Tito.

1.4a Veja **17 coisas por Jesus Cristo**, p. 1848.

1.5a Gr. *ploutizo*. Aqui; 2 Coríntios 6.10; 9.11.

1 Enriquecido em toda a palavra – os dons vocais de profecia, línguas e interpretação (v. 7; 12.4-11; 14.1-40).

2 Enriquecido em todas as doutrinas do evangelho, o testemunho de Cristo (vv. 5,6).

3 Enriquecido em tudo, incluindo todos os dons e fruto do Espírito (v. 7; 12.4-11; 13.1-13; Gl 5.22-23).

1.6a Gr. *marturion*. Sempre traduzido como **testemunho**. Refere-se ao evangelho de Cristo que Paulo **confirmou** aos homens em todos os lugares pelos dons do Espírito Santo (Rm 15.18, 19, 29; At 15.4, 12; 19.11). Marcos 16.15.

1.7a O evangelho foi totalmente pregado e confirmado (v. 6) de maneira que nenhum dom do Espírito Santo faltava aos cristãos (v. 7; 12.4-11).

1.7b **1ª profecia do NT em 1 Coríntios** (1.7,8, não cumprida). Próxima, 3.12. Gr. *apekdechomai*, es-

perando ansiosamente. É usado em quase todos os exemplos que se referem a esperar pela vinda do Senhor ou a futura esperança de salvação (Rm 8.19).

1.7c Gr. *apokalupsis*, exposição, revelação, manifestação. Veja **Revelação**, p. 1848.

1.8a Assim como o testemunho ou evangelho de Cristo foi confirmado entre vocês para atraí-los a Cristo, Ele os confirmará por este testemunho até o fim, para serem irrepreensíveis na sua vinda.

1.8b Gr. *anengkletos*, não-acusados, inculpáveis. Aql; Colossenses 1.22; 1 Timóteo 3.10; Tito 1.6, 7.

1.8c No dia em que Cristo virá para receber os santos para si mesmo (v. 8; 5.5; 2 Co 1.14; Fp 1.6, 10; 2.16).

1.9a Esta era uma das expressões favoritas entre os judeus acerca da **integridade de Deus** (v. 9; 10.13; 2 Co 1.18; 1 Ts 5.24; 2 Ts 3.3).

1.9b Gr. *koinonia*, a comunhão, confraternidade e participação com Cristo em seus sofrimentos,

II. Repreensão por dissensões entre os ministros (1 Co 1.10-4.21)

1. Admoestação para que haja unidade

●¹⁰ Rogo-vos, porém, irmãos, ‘pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós ^bdissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

2. As contendas pela liderança humana são repreendidas (1 Co 3.1-9)

¹¹ Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi ‘comunicado ^bpelos da família de Cloe que há ‘contendas entre vós.

¹² Quero dizer, com isso, que ‘cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

¹³ ‘Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

3. A avaliação de Paulo acerca do batismo nas águas (1 Pe 3.21)

¹⁴ Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão ‘a Crispo e a ^bGaio;

¹⁵ para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

¹⁶ E batizei também a família de ‘Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro.

¹⁷ Porque ‘Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; ^bnão em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

4. A sabedoria humana e a palavra da cruz são coisas opostas

¹⁸ Porque a ‘palavra da cruz é ^bloucura para os que ‘perecem; mas para ‘nós, que somos salvos, ‘é o poder de Deus.

★¹⁹ Porque está escrito: ‘Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

★²⁰ ‘Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste ^bséculo? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

²¹ Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, ‘aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

²² Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

²³ mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

²⁴ Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *lhes pregamos* a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

²⁵ Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

5. A escolha de Deus quanto aos seguidores cristãos e por que eles são escolhidos

²⁶ Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que *são chamados*.

²⁷ Mas Deus ‘escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

²⁸ E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são;

²⁹ para que nenhuma carne se glorie perante ele.

6. Cristo é nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção

▲³⁰ Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós

nos dons e graças do Espírito Santo nesta vida e nas glórias do reino da vida vindoura (2 Co 13.14; 1 Jo 1.3; Fp 3.10).

1.10a 3 exortações pela autoridade de Cristo:

1 Que digais todos uma mesma coisa.

2 Que não haja dissensões.

3 Que sejais unidos em todas as coisas.

Jesus orou pela unidade dos cristãos (Jo 17.11, 21.22).

1.10b Gr. *schisma*, racha, cisma (v. 10; 11.18; 12.25; Mt 9.16; Mc 2.21; Jo 7.43).

1.11a Gr. *deloo*, tornar manifesto (v. 11; 3.13; Cl 1.8; Hb 9.8; 12.27).

1.11b Talvez aqueles de 16.17 que haviam vindo de Corinto para anunciar as condições para Paulo. Talvez, fossem filhos de Cloé, uma pessoa muito importante em Corinto.

1.11c Gr. *eris*. Traduzido como *contenda(s)* (Rm 1.29; 13.13; 1 Co 1.11; 3.3; 1 Tm 6.4; Tt 3.9); *porfias* (2 Co 12.20; Fp 1.15) e *dissensões* (Gl 5.20). Estas contendas eram causadas pelas dissensões do v. 10.

1.12a 4 facções em Corinto:

1 *Paulinos* – seguidores de Paulo, porque foi ele quem fundou a Igreja (At 18.1-7) e porque foi um apóstolo especial para os gentios (Rm 11.13).

2 *Os de Apolo* – seguidores de Apolo, por causa de sua eloquência (At 18.24-19.1).

3 *Os de Cefas* – seguidores de Pedro, porque ele era o apóstolo para os judeus (Gl 2.7-10).

4 *Cristãos* – seguidores de Cristo, porque não tinham nada a ver com as facções que seguiam homens (v. 12).

1.13a Perguntas 1-3. Próxima, v. 20.

1.14a Veja Atos 18.8.

1.14b Romanos 16.23. Pode ser Diótrefes, a quem João refere-se em sua terceira epístola (3 Jo 1) ao dizer que ele escreveu *à igreja* (v. 9). Se for o caso, então podemos considerar que 3 João poderia ser chamada de epístola de João para a igreja em Corinto.

1.16a Veja 16.15-17 e 1.11.

1.17a 7 fatos importantes sobre o batismo nas águas:

1 Paulo agradeceu por não ter enfatizado nem realizado batismos (v. 14).

2 Cristo enviou-o não para batizar, mas para pregar o evangelho (v. 17).

3 O batismo não é essencial para que sejamos salvos do pecado (vv. 17-24). É simplesmente um símbolo desta salvação (1 Pe 3.21).

4 Cristo salva os homens antes do batismo nas águas e *sem* ele (vv. 17-21).

5 O evangelho pode ser pregado sem que o pregador batize (v. 17; Jo 4.2; Mt 4.17-24).

6 A pregação da cruz, e não do batismo, é o poder de Deus para salvar (vv. 18-21; Rm 1.16; 10.9; Ef 2.8,9).

7 A fé, e não o batismo, salva a alma (v. 21; Jo 3.15-20,36; 5.24). É importante somente depois que a pessoa é salva (Mt 3.11; At 8.38).

1.17b A eloquência humana não substitui a unção e o poder do Espírito Santo (v. 17; 2.1-5).

1.18a Gr. *logos*, palavra (At 1.1).

1.18b Gr. *moria*, tolo, absurdo, néscio. Somente nos vv. 18,21,23; 2.14; 3.19.

1.18c Gr. *apollumi*, Mateus 10.28.

1.18d Para nós que estamos *sendo* salvos, a salvação tem um aspecto presente e futuro (Rm

13.11; Fp 2.12; 1 Ts 5.8,9; 2 Tm 1.9; 3.15; 4.18; 1 Pe 1.5).

1.18e A pregação de Cristo, do evangelho e da cruz salva a alma dos homens (vv. 18-24; Rm 1.16).

1.19a 1ª profecia do AT cumprida em 1 Coríntios (1.19; Is 29.14). Próxima, v. 20.

1.20a Perguntas 4-7. Próxima, 2.11. 2ª profecia do AT cumprida em 1 Coríntios (1.20; Is 33.18). Próxima, v. 31.

1.20b Gr. *alon*, era. A época era uma especulação (At 17.21). O termo para inquiridor em heb. é *darshan*, e em gr. *sugetetes*, quem propõe perguntas; quem busca interpretações alegóricas, místicas, metafísicas e cabalísticas das Escrituras por meio de rabinos judeus e filósofos gregos.

1.21a Aprouve a Deus confundir os sábios daquela época pela pregação de um Cristo crucificado. Os judeus não o queriam porque esperavam que o Messias viesse como um poderoso conquistador. Quando Ele veio para ser crucificado, se escandalizaram com Ele. Os gentios não puderam ver nenhuma razão para a salvação por meio de um malfetor crucificado da Judéia. Para aqueles de ambas as classes que acreditavam, Cristo era o poder e a sabedoria de Deus.

1.27a 5 coisas que Deus escolheu e as razões:

1 As coisas loucas para confundir as sábias.

2 As coisas fracas para confundir as fortes.

3 As coisas vis para humilhar as exaltadas.

4 As coisas desprezíveis para humilhar as nobres.

5 As coisas impotentes para vencer as coisas que são poderosas.

foi ‘feito por Deus sabedoria, e justiça, e ^bsantificação, e redenção;

★¹ para que, como está escrito: ‘Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

7. A verdadeira pregação do evangelho e seu propósito divino (Rm 15.18,19,29)

2 E EU, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o ‘testemunho de Deus, não fui com ^bsublimidade de palavras ou de sabedoria.

² Porque nada me ‘propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

³ E eu estive convosco em ‘fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

⁴ A minha palavra e a minha pregação não consistiram em ‘palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,

⁵ para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

8. A revelação cristã é sabedoria divina (Tg 3.13-18)

‘Todavia, falamos sabedoria entre os ‘perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

⁷ mas falamos a ‘sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ^bordenou antes dos séculos para nossa glória;

⁸ a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu;

porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

9. As coisas espirituais são reveladas e ensinadas pelo Espírito (1 Jo 2.27)

★⁹ Mas, como está escrito: ‘As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são ^bas que Deus preparou para os que o amam.

¹⁰ Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

¹¹ ‘Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão ^bo espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

¹² Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

¹³ As quais também falamos, não com ‘palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, ^bcomparando as coisas espirituais com as espirituais.

¹⁴ Ora, ‘o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

¹⁵ Mas o que é ‘espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

¹⁶ ‘Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? ^bMas nós temos a mente de Cristo.

1.30a 5 coisas nas quais Cristo foi feito para nós:

- 1 O poder de Deus (v. 24)
- 2 A sabedoria de Deus (vv. 24,30)
- 3 A justiça de Deus (v. 30)
- 4 A santificação de Deus (v. 30)
- 5 A redenção de Deus (v. 30)

9 coisas nas quais Ele se fez para nós:

- 1 Ele se fez carne (Jo 1.14).
 - 2 Nascido de mulher (Gl 4.4).
 - 3 Ele nasceu da descendência de Davi (Rm 1.3).
 - 4 Ele se fez semelhante ao homem (Fp 2.7).
 - 5 Ele não teve reputação (Fp 2.7).
 - 6 Ele se fez menor do que os anjos (Hb 2.7).
 - 7 Nascido sob a lei (Gl 4.4).
 - 8 Ele se fez maldição por nós (Gl 3.13).
 - 9 Ele se fez pecado por nós (2 Co 5.21).
- 1.30b João 17.17; 1 Tessalonicenses 4.3; 2 Tessalonicenses 2.13.

1.31a 3ª profecia do AT cumprida em 1 Coríntios (1.31; Jr 9.23,24). Próxima, 2.9.

2.1a Veja 1.6.

2.1b Gr. *hyperochē*, preeminência. Somente aqui e em 1 Timóteo 2.2 (autoridade).

2.2a Eu me propus a não cultivar nenhum outro conhecimento, ou considerar alguma outra doutrina, senão Jesus Cristo e os benefícios da cruz.

2.3a Esta fraqueza poderia ser física, ou uma expressão de total dependência de Deus. Se física, foi, sem dúvida, consequência dos apedrejamentos, açoites e outros sofrimentos que Paulo sofreu, mencionados em 2 Coríntios 11.24-27; Gálatas 4.13. O temor e tremor poderiam ser um estado mental, receando não entristecer a Deus e reprovar a verdade (1 Co 9.27. Confira 2 Co 7.15; Ef 6.5).

2.4a Doutrinas persuasivas de sabedoria humana. Não utilizei nenhum dos métodos usados por grandes oradores para influenciar os homens. Preguei debaixo da unção e do poder do Espírito, e confirmei o que preguei com sinais que me acompanharam (Rm 15.18,19,29;

At 19.11). Usei este método para que a sua fé pudesse estar no poder de Deus, e não em sabedoria humana (vv. 4-6).

2.6a Gr. *teleios*, Filipenses 3.15.

2.7a A sabedoria de Deus – o evangelho de Jesus Cristo, que foi oculto para a época de sua revelação e que Deus ordenou para nós antes desta era. Nenhum dos príncipes deste mundo conhecia esta revelação. Se eles a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor. Os profetas tentaram, diligentemente, entender o que profetizavam, e até os próprios anjos quiseram compreendê-lo (1 Pe 1.10-13). Tal mistério agora se fez claro pela pregação dos apóstolos e pela revelação das Escrituras do NT (Rm 1.1-5; 16.25,26; 1 Co 2.9-16; Gl 1.12,16; Ef 3.1-8; Hb 8.6; 2 Pe 3.16). Veja Romanos 11.25.

2.7b Gr. *proorizo*, predeterminou (Rm 8.29). Deus simplesmente propôs-se a criar o seu plano para o bem de todos os que crescem.

2.9a 4ª profecia do AT cumprida em 1 Coríntios (2.9; Is 64.4). Próxima, 14.21.

2.9b 7 “coisas” dos vv. 9-14:

- 1 As coisas preparadas por Deus (v. 9).
- 2 As profundezas de Deus (v. 10).
- 3 As coisas do homem (v. 11).
- 4 As coisas de Deus (v. 11).
- 5 As coisas gratuitamente dadas por Deus (v. 12).
- 6 As coisas espirituais (v. 13).
- 7 As coisas do Espírito de Deus (v. 14).

2.11a Pergunta 8. Próxima, v. 16. Isto define o espírito humano como aquela parte do homem que tem conhecimento – o intelecto, a mente e a vontade.

2.11b 3 diferentes espíritos (vv. 11,12):

- 1 O espírito do homem (v. 11)
 - 2 O Espírito de Deus (v. 11)
 - 3 O espírito do mundo (v. 12)
- 2.13a 2 tipos de palavras de sabedoria (v. 13):
- 1 Palavras de sabedoria humana
 - 2 Palavras de sabedoria do Espírito Santo

2.13b Gr. *sugkrino*, ajustar, juntar, comparar (v. 13; 2 Co 10.12). É usado na Septuaginta para se referir à interpretação de sonhos (Gn 40.8,16,22; 41.12-15).

2.14a 2 tipos de homens (vv. 14,15):

1 O homem natural. Gr. *psuchikos*, sensual (v. 14; 15.44-46; Tg 3.15; Jd 19). Este é o homem que vive sob o domínio das paixões carnis, a parte sensual e depravada do homem em oposição à parte racional (Gl 5.19-21; Rm 1.29-32; 1 Co 6.9-11; Cl 3.5-10). Ele é o homem animal em oposição ao homem espiritual. Não percebe os valores espirituais e não tem inclinação para eles. Para ele, a maior sabedoria está em viver para este mundo e para os prazeres carnis e as coisas espirituais são tolice. Não pode ver a suprema excelência dessas coisas por causa de suas concupiscências animais e por estar espiritualmente morto (Ef 2.1-9).

2 O homem espiritual. Gr. *pneumatikos*, espiritual (v. 15; 3.1; 9.11; 14.37; 15.44-46; Gl 6.1). Este é o homem que vive sob o domínio do Espírito Santo e observa as coisas do Espírito (Rm 8.1-13; Gl 5.16-26). Ele tem a mente de Cristo e discerne e aprecia as coisas espirituais acima dos prazeres físicos (vv. 15,16). Ele é uma nova criatura e ressuscitou dos mortos em suas transgressões e pecados (2 Co 5.17,18; Ef 2.1-9; 4.22-24). As vis paixões animais foram crucificadas (Rm 8.12,13; Gl 2.20; 5.24) e deixadas (Ef 2.22-24; Cl 3.5-10).

2.15a O homem espiritual examina, convence e reprova o homem natural em seus maus caminhos, mas ninguém é capaz de encontrar alguma falta no homem de Deus (v. 15).

2.16a Pergunta 9. Próxima, 3.3. Quem, dentre os homens naturais que vive nas paixões carnis, pode conhecer a mente do Senhor para que possa instruir o homem espiritual? Citado em Isaías 40.14.

2.16b Nós observamos as mesmas coisas que Cristo observou. Temos o mesmo Espírito.

10. O estado carnal dos cristãos em Corinto (1 Co 1.10-13)

3 E EU, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a ^bmeninos em Cristo.

² Com ^aleite vos criei e não com ^bmanjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis;

³ porque ainda sois carnisais, pois, *havendo* entre vós ^binveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnisais e não andais segundo os homens?

⁴ Porque, dizendo um: “Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnisais?

11. Deus é a única fonte de bênção para verdadeiros ministros

⁵ Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

⁶ Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

⁷ Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas ^aDeus, que dá o crescimento.

12. Os ministros são simplesmente obreiros junto com Deus (1 Co 12.28-30; 2 Co 3; 6.1-10; Ef 4.7-13)

⁸ Ora, o que planta e o que rega são ^aum; mas cada um receberá o seu galardão, ^bsegundo o seu trabalho.

⁹ Porque ^anós somos cooperadores de Deus; vós sois ^alavoura de Deus e edifício de Deus.

¹⁰ Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio ^aarquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; ^bmas veja cada um como edifica sobre ele.

13. O único fundamento (Mt 16.18; Ef 2.19-22; 1 Pe 2.6-8)

¹¹ “Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que *já* está posto, o qual é Jesus Cristo.

14. Dois tipos de edifício: dois resultados diferentes (Mt 7.24-29)

¹² E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ^aouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

¹³ a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

¹⁴ Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

¹⁵ Se a obra de alguém se queimar, ^bsofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

15. O corpo deve ser santo como o templo de Deus (1 Co 6.13-20; Rm 8.1-13; 12.1,2; 2 Co 7.1; Gl 5.24)

¹⁶ Não sabeis vós que ^bsois o templo de Deus e *que* o Espírito de Deus habita em vós?

3.1a Gr. *sarkikos*, Romanos 7.14. Aqui é o homem natural agindo ao contrário do homem espiritual – vivendo como menino na fé cristã. Paulo atribui a inveja, as contendas e as dissensões dos pregadores como sendo carnalidade (vv. 3,4). É perfeitamente natural e inofensivo que a carnalidade prefira os pregadores; mas, quando chega a ponto de inveja, contendas e dissensões, ela passa a ser uma carnalidade pecaminosa. É simplesmente natural ter preferências, comer, dormir e fazer muitas outras coisas normais que, com moderação, não violam a lei de Deus. A carnalidade passa a ser pecado quando levada a ponto de violar a lei de Deus (1 Jo 3.4).

3.1b Este termo é usado para descrever o estágio inicial da vida cristã e o do viver mais na vida natural do que na vida espiritual (v. 16).

3.2a Uma afirmação metafórica do ensinar os primeiros princípios do cristianismo e as verdades mais simples da fé (v. 2; Hb 5.11-14; 6.1).

3.2b Simboliza as doutrinas e verdades mais sólidas do evangelho para aqueles que avançam como cristãos (v. 2; Hb 5.11-14; 6.1).

3.3a Perguntas 10-12. Próxima, v. 16.

3.3b 3 fontes de pecado (v. 3):

1 **Pensamentos:** inveja, estado da alma

2 **Palavras:** contendas, argumentação em forma de palavras

3 **Feitos:** dissensões, pecado na conduta

A inveja levava a contendas e à maledicência, e isso causava dissensões e facções permanentes.

3.4a Veja 1.12a.

3.7a Independentemente de nossos talentos e lidas, eles não darão frutos a menos que Deus dê o crescimento por meio de sua bênção. Diz-se por três vezes aqui que Deus dá o crescimento (vv. 5,6,7).

3.8a Tanto Paulo como Apolo tinham a mesma doutrina, trabalho, propósito, espírito e serviço. Ambos se dedicavam ao mesmo objetivo na vida e não fomentavam espíritos de divisão em Corinto.

3.8b Todos serão recompensados segundo as suas obras (vv. 8-15; Mt 16.27; Rm 14.10,11; 2 Co

5.10). Os galardões não são dados de acordo com o êxito do trabalho, mas de acordo com a motivação e a fidelidade no serviço (Mt 6.2, 5.16).

3.9a Ministros são obreiros de Deus. Os cristãos são a lavoura ou fazenda de Deus. Eles são o seu edifício (Ef 2.19-22).

3.10a Gr. *architekton*, arquiteto. O plano pertencia a Deus, mas a sua execução foi confiada a Paulo.

3.10b Mas, preste atenção cada um para pregar as mesmas doutrinas que tenho pregado e não apregoar uma prática contrária a elas.

3.11a Cristo, e não Pedro, é o único fundamento da igreja sobre o qual os homens devem edificar (v. 11; Ef 2.19-22).

3.12a 2ª profecia do NT em 1 Coríntios (3.12-15, cumprida). Próxima, v. 17. As obras são comparadas a estes materiais – algumas se tornam mais puras no fogo, e outras são completamente consumidas pelo fogo. O fogo provará as obras de cada homem. Se forem de ouro, prata e pedras preciosas, elas suportarão o fogo, e ele receberá um galardão por suas obras. Se forem de madeira, feno e palha, suas obras serão queimadas, mas ele não perderá a sua alma (vv. 12-15).

Julgamento das obras dos homens:

1 **Temas:** cristãos (Gl 6.8; Ef 6.8; Cl 3.24; Rm 14; 2 Co 5.10).

2 **Tempo:** entre o arrebatamento e o segundo advento (Lc 14.14).

3 **Lugar:** no Céu (1 Co 9.24-27; Rm 14.10; 2 Co 5.10).

4 **Base:** obras, tanto boas quanto más (1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10; Rm 14; Cl 3; Mt 16.27; Rm 2.6; 2 Tm 4.14).

5 **Resultado:** galardão ou perda do galardão, mas o homem nunca perderá a sua alma por alguma transgressão devidamente confessada e perdoada (1 Co 3.11-15). Este julgamento trata do cristão como um servo (Rm 14; 2 Co 5.10, 11)

Os cristãos serão julgados acerca:

1 **Das doutrinas** (Rm 2.14-16; Rm 14).

2 **Da conduta para com os outros** (Mt 18; Rm 14).

3 **Das características carnisais** (Cl 3; Rm 1-2; 8.1-13; 14.1-23).

4 **Das palavras** (Mt 12.32-37; Rm 14).

5 **Das coisas que afetam os outros:** calúnia, rixas, palavras vãs, tolice (estupidez), desonestidade, promessas não cumpridas, má conduta, etc. (Rm 1.29-32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Cl 3; Ef 4.1-32; 5.1-33; Rm 12.1-21; 14.1-23).

6 **Das coisas que afetam a si mesmos:** oportunidades negligenciadas, talentos desperdiçados, vida de libertinagem, falta de espiritualidade, etc. (Rm 2.14-16; Hb 2.1-4; Gl 5.1-26; 6.1-10; Cl 3).

7 **Das coisas que afetam a Deus:** negar-se a andar na luz, desobediência, rejeição, não cooperar e não se sujeitar ao Espírito, etc. (1 Co 12; Rm 12; Ef 4.1-32; 5.1-33).

3.15a Ilustração. A obra do homem, materiais:

1 Falsas doutrinas 7 partes

2 Conduta com relação aos outros 8 partes

3 Inveja 9 partes

4 Contendas 7 partes

5 Dissensões 8 partes

6 Intolerância 7 partes

7 Ambição pessoal 10 partes

8 Amor ao elogio 8 partes

9 Orgulho da denominação 10 partes

10 Orgulho dos talentos 11 partes

11 Amor à autoridade 8 partes

Madeira, feno, palha *93 partes

12 Amor a Deus 4 partes

13 Amor ao homem 3 partes

Ouro, prata, pedras preciosas *7 partes

Análise total de 100 partes: 93% de madeira, feno e palha serão queimados na prova de fogo e nenhum galardão será dado; 7% de ouro, prata e pedras preciosas resistirão à prova de fogo e receberão galardão (Tg 1.2-4,12; 1 Pe 1.7).

3.15b Um homem sofrerá perdas se suas obras forem queimadas (v. 15), ou não sofrerá prejuízos se elas não forem queimadas (v. 14). Ele será salvo se estiver em Cristo, independentemente do que aconteça às suas obras (vv. 13-15).

3.16a Pergunta 13. Próxima, 4.7. Contém uma leve repreensão e é usada 13 vezes (v. 16; 5.6; 6.2,3,9,15,16,19; 9.13,24; Rm 6.16; 11.2; Tg 4.4).

3.16b Os cristãos são o templo de Deus para a habitação do Espírito Santo. Veja Lucas 22.3,

★▲¹⁷ Se alguém “destruir o templo de Deus, Deus ^o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

16. Exortação contra a presunção e a confiança na carne
(Fp 3.3-6; 2 Co 11.21-33)

●¹⁸ Ninguém se engane a si mesmo: “se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.

¹⁹ Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: “Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

²⁰ E outra vez: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

▲●²¹ Portanto, “ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

▲²² seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, “tudo é vosso,

▲²³ e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

17. Juízo contra os ministros não comprometidos com os homens
(Mt 7.1-5)

4 ● **QUE** os homens nos considerem como ministros de Cristo e “despenseiros dos mistérios de Deus.

² Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

³ Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.

⁴ Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.

★▲⁵ “Portanto, nada julgueis antes de tempo, ^{até} que o Senhor venha, “o qual também trará à luz as coisas ocul-

tas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

18. Admoestação acerca da humildade
(Fp 2.1-3; Ef 4.1-3; 1 Pe 5.5)

●⁶ E eu, irmãos, apliquei essas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, “para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ^{en-}soberbecendo a favor de um contra outro.

⁷ Porque “quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

★⁸ “Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reinemos convosco!

19. Exemplo apostólico de humildade e sofrimento
(2 Co 11.23)

⁹ Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, “nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos ^{espetáculo} ao mundo, aos anjos e aos homens.

¹⁰ Nós *somos* “loucos por amor de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, ^{ilustres}, e nós, vis.

¹¹ Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos “nus, e recebemos ^{bofetadas}, e não temos “pousada certa,

¹² e nos afadigamos, “trabalhando com nossas próprias mãos; ^{somos} injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos;

¹³ somos “blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o ^{lixo} deste mundo e como a escória de todos.

para saber de que maneira o Espírito habita nos cristãos.

3.17a Gr. *phtheiro*, corromper, estragar, arruinar, consumir, destruir. Traduzido como **destruir** neste mesmo v.; e **corromper** (1 Co 15.33; 2 Co 7.2; 11.3; Ap 19.2; Jd 10; Ef 4.22). Esta (v. 17) é uma séria exortação contra o pecado sexual, bebidas alcoólicas, fumo, narcóticos, etc., que destroem o corpo. Veja 2 Coríntios 7.1.

3.17b 3ª profecia do NT em 1 Coríntios (3.17, não cumprida até o juízo). Próxima, 4.5.

3.17c Refere-se ao corpo do homem (6.19,20; Rm 12.1; 2 Co 7.1).

3.18a Talvez se refira a algum homem na igreja que quisesse ter supremacia (1.11c).

3.19a Citado em Jó 5.13. A sabedoria do mundo é uma troca astuta ou sutil que os homens fazem com os outros para beneficiarem a si mesmos.

3.20a Citado em Salmos 94.11. Os sábios do mundo sempre são cheios de esquemas e planos para obter ganho na terra, todos vazios e em vão.

3.21a Nenhum cristão pode se juntar a alguma facção humana ou defender a causa de algum homem que divida o corpo de Cristo (Rm 16.17).

3.22a A idéia é que Deus fará com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que o amam, sejam elas o sistema do mundo, vida ou morte, providência agora e na vida futura ou qualquer outra coisa (Rm 8.28).

4.1a Administradores das verdades de Deus no evangelho (Rm 11.25).

4.5a 4ª profecia do NT em 1 Coríntios (4.5, cumprida). Próxima, v. 8. O Senhor é juiz de todas as coisas e dará a cada um segundo as suas obras (vv. 4,5)

4.5b Este é o momento do julgamento dos cristãos. A vinda aqui se refere ao arrebatamento, e não ao segundo advento (Jo 14.1-3; 1 Co 15.23,51-58; 1 Ts 4.13-16; Fp 3.20,21; 2 Ts 2.7, nota).

4.5c 3 coisas que Deus fará:

1 Trará à luz as coisas ocultas (3.13).

2 Revelará os segredos dos homens (Rm 2.16).

3 Recompensará cada um (3.11-15; 2 Co 5.10; Mt 16.27; Ap 22.12).

4.6a Usei o meu nome e o de Apolo em meus argumentos contra vossas dissensões, pois eu poupava o nome daqueles que são culpados por promover dissensões.

4.6b Gr. *phusioo* (vv. 6,18,19; 5.2; 8.1; 13.4).

4.7a Perguntas 14-16. Próxima, v. 21.

4.8a 5ª profecia do NT em 1 Coríntios (4.8, não cumprida). Próxima, 6.2. Neste v., Paulo é irônico. Vocês estão fartos – vocês estão ricos – reinam como reis sem precisar de nós ou sem algum desejo ou necessidade de contar conosco. Quiseram que reinassem como reis para que também estivéssemos reinando com vocês. Esta última afirmação refere-se ao reino milenar e eterno em que todos os santos terão parte no reinado com Jesus Cristo (2 Tm 2.12; Ap 1.6; 5.10; 20.4-6; 22.4,5; Dn 7.18,27).

4.9a A referência aqui parece ser aos gladiadores na arena. Pela manhã, era dada àqueles que lutavam com animais uma armadura para que se protegessem dos animais selvagens. Contudo, nos espetáculos vespertinos, os gladiadores eram levados nus e sem nada para se defenderem da espada do agressor. Se algum deles escapasse, era trazido novamente como motivo de riso no dia seguinte. Eles eram, na verdade, chamados de homens destinados à morte. Eram

os últimos a aparecer na arena naquele dia, por isso eram chamados de “os últimos”. Paulo compara os sofrimentos dos apóstolos aos desses “últimos” gladiadores. Ele também pode estar se referindo aos apóstolos que vieram depois dos profetas em seus sofrimentos.

4.9b Gr. *theatron*, arena (At 19.29,31). Somos exibidos como um espetáculo para o mundo dos homens e para os anjos. Demonstramos aos homens e anjos os sofrimentos de Cristo.

4.10a Gr. *moros*, como em 1.25,27. Refere-se aos assobios, vaias, escárnios e outros insultos dos espectadores na arena.

4.10b Gr. *endoxos*, gloriosos (Lc 13.17; Ef 5.27); *delicadas* (Lc 7.25); e *ilustres* (1 Co 4.10).

4.10c O v. 10 é uma ironia, pois os apóstolos não eram *loucos*, nem *fracos*, nem *vis*.

4.11a Gr. *gumneteuo*, com poucas roupas.

4.11b Gr. *kolaphizo* (v. 11; Mt 26.67; Mc 14.65; 2 Co 12.7; 1 Pe 2.20).

4.11c Gr. *astateo*, ser errante. Somente aqui. Somos meros pregadores itinerantes, sem saber onde viveremos.

4.12a Atos 18.3; 20.34; 1 Tessalonicenses 2.9; 2 Tessalonicenses 3.8.

4.12b Somente a graça de Deus capacita os homens a se oferecerem para sofrer desta forma (vv. 12,13). O homem natural se vingava e retribuía todos os insultos feitos contra ele, mas os cristãos não devem revidar (Rm 12.17-21; Mt 5.38-48).

4.13a Gr. *blasphemeo*, blasfemados.

4.13b Gr. *perikatharma*, limpeza. A alusão aqui é às pobres vítimas que eram julgadas incapazes e oferecidas como vítimas expiatórias aos deuses do inferno, para a segurança dos outros.

20. Depois de tudo, Paulo foi pai deles no evangelho
(1 Ts 2.11; 1 Tm 1.2; 2 Tm 1.2)

¹⁴ “Não escrevo essas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados.

¹⁵ Porque, “ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não *teríeis*, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

¹⁶ Admoesto-vos, portanto, a que sejais “meus imitadores.

¹⁷ Por esta causa vos mandei “Timóteo, que é meu ^bfilho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja.

21. O poder para obter resultados é a prova genuína do verdadeiro chamado e obra de um ministro (Mt 10.1-8; 18.18; refs.: Mc 6.7-13; 16.17-20; Lc 4.18; 10.1-20; 24.49; At 1.8; 2.43; 4.4; 5.12-16; Rm 15.18-29; 1 Co 12;

2 Co 3.6-18; 6.1-10; 2 Tm 2.15; 3.16,17)

¹⁸ Mas alguns andam “inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

¹⁹ Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a “virtude.

²⁰ Porque o “Reino de Deus não *consiste* em palavras, mas em virtude.

²¹ “Que quereis? Irei ter convosco com ^bvara ou com amor e espírito de “mansidão?

III. Imoralidade e litígios são repreendidos:
impõe-se disciplina (1 Co 5.1-6.20)

1. Pecado normalmente conhecido

5 GERALMENTE, se ouve *que há* entre vós “fornicação e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da ^bmulher de seu pai.

2. Da indiferença ao pecado: o resultado de dissensões

² Estais “inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós ^btirado quem cometeu tal ação.

3. Método de julgamento pelo pecado em uma igreja local (Mt 18.15)

³ Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se *estivesse* presente, que o que tal ato praticou,

⁴ “em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁵ seja entregue a Satanás “para ^bdestruição da carne, “para que o espírito seja salvo no “Dia do Senhor Jesus.

4. Ordenança para que se purifiquem do pouco fermento do pecado na igreja

⁶ Não é boa a vossa “jactância. ^bNão sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

●⁷ “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, ^bpara que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque “Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

4.14a Escrevo estas coisas não para reclamar de vocês por não me proverem as necessidades da vida, mas para admoestá-los para que não se deixem levar por algum falso apóstolo e negligenciem aqueles que são confiados por Deus e que lhes trouxeram a mensagem de salvação (vv. 14-17).

4.15a Ainda que vocês tenham muitos a lhes oferecerem seus serviços como seus instrutores, vocês têm somente um por quem converteram e que tem um sentimento paternal por vocês (v. 15).

4.16a Gr. *mimetes*, imitadores. Sigais ou imiteis a mim como eu a Cristo (v. 16; 11.1; Ef 5.1; 1 Ts 1.6; 2.14; Hb 6.12; 1 Pe 3.13).

4.17a Veja Atos 16.1.

4.17b Ele era um filho na fé (At 16.1).

4.18a Veja 4.6b. Alguns de seus mestres andam ensoberbecidos e altivos, supondo que eu não visitarei Corinto. Em breve irei ter com vocês, sem conhecer as palavras daquele que anda ensoberbecido, mas o poder, porque o reino de Deus que demonstro não consiste somente em palavras, mas em poder. Todos os ministros que foram chamados e capacitados têm poder para demonstrar o que ensinam. É assim que podem dizer se os seus mestres são ou não genuínos. Provarei meu chamado por uma manifestação do poder quando eu estiver com vocês. Irei ter com vocês com vara para corrigi-los, ou com amor e espírito de mansidão?

4.19a Gr. *dunamis*, poder inerente; o poder de reproduzir-se, como um dinamo.

4.20a Veja notas em Mateus 4.17 e 19.24.

4.21a Perguntas 17-18. Próxima, 5.6.

4.21b Gr. *rabdos*, vara (v. 21; Hb 9.4; Ap 2.27; 11.1; 12.5; 19.15); *lourdão* (Mt 10.10; Mc 6.8; Lc 9.3; Hb 11.21) e *catro* (Hb 1.8).

4.21c Gr. *praotes*, mansidão (v. 21; 2 Co 10.1; Gl 5.22; 6.1; Ef 4.2; Cl 3.12; 1 Tm 6.11; 2 Tm 2.25; Tt 3.2).

5.1a Gr. *porneia*, todos os tipos de impureza; perversão e imoralidade.

5.1b Parece, em 2 Coríntios 7.12, que o pai estava vivo, pois a passagem refere-se àquele que “sofreu o agravo” e ao que “fez o agravo”.

5.2a Veja 4.6. Vocês estão ensoberbecidos com os seus dons e poderes, e tão cheios de contendas e desavenças com relação às suas facções e mestres prediletos que negligenciaram a disciplina da igreja. Se tivessem considerado a seriedade do pecado, lamentariam e agiriam para tirar o fornicador.

5.2b Gr. *airo*, mesmo termo para *pegar em* serpentes em Marcos 16.18. Aqui, significa tirar ou excomungar o fornicador da igreja (vv. 2,13).

5.4a 5 pontos do juízo contra o fornicador:

1 Pela autoridade de Jesus Cristo.

2 Juntos na assembléia da igreja.

3 Concordar com o meu espírito.

4 Usar o poder de Jesus Cristo.

5 Entregá-lo para Satanás (vv. 4,5).

5.5a O objetivo de entregá-lo a Satanás era destruir a carne. Isto exigia que os membros retirassem dele toda comunhão e influência espiritual, e deixassem de orar por ele, a fim de permitir que Satanás afligisse seu corpo, possivelmente levando-o, assim, ao arrependimento, para que seu espírito pudesse ser salvo no fim. Tal atitude era eficaz, pois, na segunda carta que Paulo escreveu, a igreja deveria perdoar-lhe para que ele não fosse devorado por demasiada tristeza (2 Co 2.6,7).

5.5b Gr. *olethros*, ruína, destruição, praga, pestilência (v. 5; 1 Ts 5.3; 2 Ts 1.9; 1 Tm 6.9). Esta destruição não matava o homem. Independentemente do que fosse, era capaz de levá-lo ao arrependimento (2 Co 2.7).

5.5c Toda a aflição física que poderia vir sobre um homem não salvaria seu espírito, a menos que ela o levasse ao arrependimento. Não era,

portanto, a dificuldade física que salvava a alma, mas o arrependimento produzido pela aflição.

5.5d Veja 1.8.

5.6a Vocês se vangloriam com dons, privilégios e poderes. Estão tão ocupados contendendo com seus mestres que deixaram a igreja cair em corrupções escandalosas que ameaçam sua existência.

6 coisas que não são boas:

1 Vangloriar-se diante do pecado não confessado (1 Co 5.6).

2 Punir o justo (Pv 17.26).

3 Ficar sem conhecimento (Pv 19.2).

4 Favorecer o ímpio e fazer o justo perder a razão (Pv 18.5).

5 Ser parcial no julgamento não é bom (Pv 24.23).

6 Que o homem esteja só (Gn 2.18).

7 coisas que são boas:

1 Aproximar-se de Deus (Sl 73.28).

2 Dar graças a Deus (Sl 92.1).

3 Ser afligido (Sl 119.71).

4 Dar louvor (Sl 147.1).

5 Ter esperança e aguardar a salvação (Lm 3.26).

6 Suportar o jugo na mocidade (Lm 3.27).

7 Ser zeloso do bem (Gl 4.18).

5.6b Pergunta 19. Próxima, v. 12. Se vocês permitirem que essa pessoa incestuosa continue no seu meio sem ser julgada, toda a igreja será arruinada por impurezas morais.

5.7a Como era costume dos judeus, antes da páscoa, limpar todo o fermento de suas casas, assim a igreja aqui é advertida a retirar as práticas imorais de seu meio.

5.7b Vocês ainda estão sem fermento; a imunidade do pecado moral ainda não se espalhou entre vocês. Se limparem esta imoralidade, serão uma nova massa e completamente livres do pecado.

5.7c Cristo tornou-se o nosso cordeiro pascal e, por seu sangue, todo pecado pode ser purificado (Ef 1.7; Hb 9.22; Ap 1.5).

●⁸ Pelo que “façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

5. *Distinção feita entre os pecadores do mundo e os pecadores da igreja*

●⁹ Já por carta vos tenho “escrito que não vos associeis com os que se prostituem;

●¹⁰ “isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.

●¹¹ Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.

6. *Uma igreja local tem o direito de rejeitar pecadores (Mt 18.15-18)*

¹² “Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

●¹³ Mas Deus julga os que estão de fora. “Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.

7. *Os santos são proibidos de irem a juízo perante os incrédulos*

6 “OUSA algum de vós, tendo *algum* negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos?

8. *Os santos deveriam acertar suas diferenças entre si*

★▲² “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mun-

do? ^b“Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?

▲³ “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?

^bQuanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

9. *Os santos deveriam sofrer a injustiça e não desonrar a igreja perante os pecadores*

●⁴ Então, “se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondeis na cadeira aos que são de menos estima na igreja?

⁵ Para vos envergonhar o digo: “Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

⁶ Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infieis.

⁷ Na verdade, é já realmente *uma* “falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? ^bPor que não sofreis, antes, o dano?

⁸ Mas vós *mesmos* fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos.

10. *Pecados que condenam a alma: dez classes que se perderão (Rm 1.29; Gl 5.19; Cl 3.5)*

★▲⁹ “Não sabeis que ^bos injustos não hão de herdar o Reino de Deus?

¹⁰ Não erreis: nem os “devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os ^bsodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores “herdarão o Reino de Deus.

11. *O segredo da vitória sobre o pecado (2 Co 5.17; Rm 8.1-13)*

¹¹ E “é o que alguns têm sido, ^bmas haveis sido lavados,

5.8a Paulo quer dizer que, passada a páscoa, agora estamos vivendo nos dias dos pães asmos da sinceridade e da verdade.

5.9a Esta presente epístola ou uma que ele já havia escrito, mas não enviara. Agora, com as notícias sobre as condições da igreja (16.17), ele talvez tenha juntado a primeira com esta carta, estendendo-se sobre o tema (vv. 9-11).

5.10a Os cristãos não devem deixar o mundo. Eles devem permanecer nele, fazendo negócios com todos os tipos de pecadores, mas não devem comer com um homem que se diz cristão, quando, na verdade, ele é um devasso, um avarento, um idólatra, um maldizente, um beerrão ou um roubador (v. 9; 15.33).

5.12a *Perguntas* 20-21. Próxima, 6.1.

5.13a *16 razões bíblicas para a excomunhão:*

1 Recusar-se a promover a paz (Mt 18.15).

2 Causar dissensões (Rm 16.17).

3 Fornicação (1 Co 5.11-13).

4 Avarizia (1 Co 5.11-13).

5 Idolatria (1 Co 5.11-13).

6 Causar problemas (1 Co 5.11-13).

7 Embriaguez (1 Co 5.11-13).

8 Extorsão (1 Co 5.11-13).

9 Recusar-se a amar a Deus (1 Co 16.22).

10 Descrença, infidelidade (2 Co 6.14).

11 Rebelião (2 Co 13.1,2,10).

12 Conduta licenciosa (2 Ts 3.6).

13 Desafiara a verdade (2 Ts 3.14).

14 Negar a fé (1 Tm 1.19,20).

15 Falsos ensinos (1 Tm 6.3-5; 2 Jo 10).

16 Ser herege (Tt 3.10,11).

6.1a *Perguntas* 22-26. Próxima, v. 5.

6.2a *6ª profecia do NT em 1 Coríntios* (6.2,3, não cumprida). Próxima, v. 9. Refere-se ao reino milenar e eterno de Jesus Cristo e seus santos.

Eles reinarão sobre todas as nações da terra e ajudarão a administrar as questões do universo para sempre (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Zc 14; Mt 19.28; Lc 2.31,32; Ap 1.6; 5.10; 11.15; 20.4; 22.5).

6.2b Se os santos hão de julgar o mundo, devem ser capazes de resolver questões menores entre si mesmos na terra.

6.3a Gr. *krino*, meios de julgar; tomar uma decisão legal. Não se refere a dar uma sentença aos anjos ou dar-lhes um castigo. Significa que os santos serão superiores aos anjos e irão governá-los, tomando decisões para a administração do universo. Os santos e não os anjos tornam-se herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo para herdar todas as coisas (Rm 8.17,18; Gl 5.21; Hb 6.12; Ap 21.7). Mesmo agora, os santos estão sendo exemplos para os anjos (Ef 3.8-11; 1 Co 4.9; 11.10). Os anjos estão ansiosos para descobrir o plano de Deus para os remidos (1 Pe 1.10-13).

6.3b Se os santos hão de julgar os anjos, mais capazes eles devem ser de julgar as coisas pertencentes a esta vida.

6.4a Se tiverem negócios em juízo e os principais homens da igreja não puderem julgar com justiça, então ponham para julgá-los os que são de menos estima na igreja. Parece uma ironia envergonhá-los por não estarem dispostos a assumir a responsabilidade por decisões que devem ser tomadas (vv. 4-6).

6.5a *Perguntas* 27-28. Próxima, v. 7.

6.7a Isto novamente ensina que o cristão não deve submeter a juízo um irmão em corte civil.

6.7b *Perguntas* 29-30. Próxima, v. 9.

6.9a *Pergunta* 31. Próxima, v. 15.

6.9b *7ª profecia do NT em 1 Coríntios* (6.9,10). Próxima, v. 13.

10 classes que não terão salvação:

1 Os devassos (os imorais, v. 9).

2 Os idólatras (falsos adoradores, v. 9).

3 Os adúlteros (os infieis, v. 9).

4 Os efeminados (v. 9).

5 Os sodomitas (v. 9).

6 Os ladrões (assaltantes, v. 10).

7 Os avarentos (os cobiosos, v. 10).

8 Os bêbados (os que consomem bebidas inebriantes, v. 10).

9 Os maldizentes (os que abusam dos outros, v. 10).

10 Os roubadores (aqueles que obtêm coisas por meio de violência ou ameaças, v. 10).

Efeminados são homens que têm traços semelhantes aos de uma mulher de um modo inadequado; faltam-lhes a força ou agressividade de um homem; marcados, principalmente, pela fraqueza e delicadeza; extremamente emotivos ou delicados.

6.10a Gr. *malakos*, um jovem usado em atos homossexuais; um homem que submete seu corpo à lascívia não-natural (v. 9. Confira Jl 3.3). Usado em outras passagens para se referir àquele que é sensível ao toque (Mt 11.8; Lc 7.25).

6.10b Gr. *arsenokaites*, uma pessoa culpada de ofensas anormais; um sodomita; homossexual; perverso sexualmente (v. 9; 1 Tm 1.10. Confira Rm 1.27).

6.10c Expressão repetida para confirmar a verdade de que estas classes não serão salvas ou não herdarão o reino de Deus (vv. 9,10; 2 Co 13.1; Gl 5.21).

6.11a As primeiras cinco classes dos vv. 9,10 têm a ver com as piores imoralidades imagináveis e, não obstante, afirma-se que algumas delas agora estão salvas (v. 11).

6.11b Veja 3 coisas que salvam a alma, p. 1848.

mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.

¹² Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas ^beu não me deixarei dominar por nenhuma.

12. O corpo é para o Senhor, e não para o pecado

★▲¹³ Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

▲¹⁴ Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

¹⁵ Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

¹⁶ Ou não sabeis que o que se junta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

¹⁷ Mas o que se junta com o Senhor é um mesmo espírito.

●¹⁸ Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

13. O corpo deve ser livre do pecado como o templo de Deus (1 Co 3.16; refs.)

¹⁹ Ou não sabeis que o nosso ^bcorpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

●²⁰ Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

IV. Os cristãos e o casamento (1 Co 7.1-40)

1. Conselho para os cristãos solteiros

7ORA, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;

●² mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

2. Conselho para os cristãos casados

●³ O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.

⁴ A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

●⁵ Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

⁶ Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.

3. Conselho para os solteiros

⁷ Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

⁸ Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

●⁹ Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

4. Conselho e regras acerca dos cristãos casados (cf. Rm 7.1-3)

●¹⁰ Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

●¹¹ Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que

6.12a Gr. *sumphero*, proveitosas (v. 12; Jo 11.50; 16.7; At 20.20).

6.12b Eu não permitirei que nada que não seja proveitoso tenha controle ou autoridade sobre mim (1 Co 9.27).

6.13a 8ª profecia do NT em 1 Coríntios (6.13.14. não cumprida). Próxima, 7.29. A idéia deste v. é que Deus criou o apetite para a comida e a comida para o apetite, mas não o corpo para atos imorais, "senão para o Senhor".

6.14a Deus ressuscitou Jesus como uma garantia de que Ele também nos ressuscitará por seu próprio poder, para que possamos desfrutar dele e servir-lhe para sempre.

6.15a Perguntas 32-35. Próxima, v. 19.

6.16a Citado em Gênesis 2.24. Confira Mateus 19.5.

6.17a Esta é a verdadeira doutrina da interpenetração (Lc 22.3).

6.18a Todos os pecados destroem, mas o que pratica a prostituição peca contra o seu ser como um todo: corpo, alma e espírito.

6.19a Perguntas 36-37. Próxima, 7.16.

6.19b 1 Coríntios 3.16,17; Romanos 12.1,2; 2 Coríntios 7.1.

6.20a Como o escravo é o bem exclusivo de seu senhor, nós, tendo sido comprados pelo precioso sangue de Cristo, não somos de nós mesmos (v. 19,20; 7.23; 1 Pe 1.18-23).

7.1a Os coríntios escreveram uma carta fazendo perguntas sobre certas doutrinas e a enviaram pelos homens mencionados em 16.17. Eles não perguntaram sobre as dissensões, a prostituição ou outras condições pecaminosas na igreja. Estas coisas foram notificadas a Pau-

lo pelos homens (1.11,12; 16.17).

12 coisas sobre as quais a carta perguntava:

1 Os solteiros (7.1-9).

2 Os casados e solteiros (7.10-17).

3 A circuncisão – servidão (7.18-24).

4 As virgens (7.25-40).

5 Coisas oferecidas aos ídolos (8.1-13).

6 O apostolado de Paulo – ministério (9.1-27).

7 As dispensações mosaica e cristã (10.1-11.1).

8 Os costumes para as mulheres (11.2-16).

9 A ceia do Senhor (11.17-34).

10 Os dons espirituais (12.1-14.40).

11 As ressurreições (15.1-58).

12 As coletas para os pobres e a próxima visita de Paulo (16.1-9).

7.2a Não que cada homem ou mulher seja obrigado a se casar, mas aqueles que optam por isso, têm permissão para se casarem. O evangelho não põe nenhum empecilho ao casamento nem ao relacionamento criativo normal.

7.3a Gr. *eumoia*, boa vontade; bondade. Soment aqui e em Efésios 6.7. Significa que a esposa e o marido devem respeitar um ao outro com relação às necessidades sexuais lícitas; pagar sua dívida matrimonial e cumprir seu dever conjugal para com o cônjuge, satisfazendo-se mutuamente. Se eles não obedecerem a esta determinação, um pode ser responsável pela infidelidade do outro.

7.4a O marido e a esposa pertencem um ao outro. Nenhum deles tem autoridade alguma para negar aquilo que o cônjuge precisa ou pede em um relacionamento sóbrio e normal. Todos os atos de perversão ou afeição anormal

devem ser totalmente rejeitados.

7.5a O que vocês, portanto, devem um ao outro, não se recusem a pagar, senão por consentimento mútuo por algum tempo, em acordo com relação ao jejum e à oração. Então, independentemente da bênção espiritual que qualquer um de vocês receba, ajuntem-se outra vez para vencer Satanás.

7.7a Este era o desejo pessoal de Paulo, mas ele era sensível o suficiente para reconhecer que nem todo homem tinha o dom de celibato que ele possuía (v. 7). Quando não existe naturalmente, ou por uma intervenção milagrosa (Mt 19.12), o casamento é a resposta.

7.9a É melhor ter o dom de celibato, mas, para aqueles que não conseguem ter domínio próprio, é melhor que se casem. É melhor casar do que se abrasar.

7.9b Gr. *engkrateuomai*, ter autocontrole; ter controle sobre as paixões e desejos. Somente aqui e em 9.25, mas, na Septuaginta, em Gênesis 43.31; 1 Samuel 13.12.

7.9c Gr. *pyroomai*, abrasar-se; estar ardente (v. 9; 2 Co 11.29; Ef 6.16; 2 Pe 3.12; Ap 1.15; 3.18). Aqui, significa ter dificuldade para controlar as paixões. Neste caso, seria melhor se casar.

7.10a Veja 20 ordenanças acerca do casamento, p. 1848.

7.11a Significa pedir o divórcio; do contrário, Paulo não teria dito à mulher "que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido" (v. 11), uma vez que ele conhecia o direito de se contrair um novo casamento após o divórcio (Dt 24.2). "Apartar-se" no v. 11 significa abandonar

se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

●¹² Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

●¹³ E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

¹⁴ Porque o marido descrente é ⁴santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam ⁴imundos; mas, agora, são santos.

●¹⁵ Mas, ⁴se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

¹⁶ Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

5. O chamado cristão não muda a situação de vida

●¹⁷ E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um, como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

●¹⁸ É alguém chamado, estando circuncidado? ⁴Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide.

¹⁹ A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

●²⁰ Cada um fique na vocação em que foi chamado.

●²¹ Foste chamado *sendo servo*? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

²² Porque o que é chamado pelo Senhor, *sendo servo*, é ⁴liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, *sendo livre*, servo é de Cristo.

●²³ Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

●²⁴ Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

6. Conselho acerca das virgens e dos homens solteiros

²⁵ Ora, quanto às ⁴virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o *meu* parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

²⁶ Tenho, pois, ⁴por bom, por causa da instantaneidade, que é bom para o homem o estar assim.

²⁷ Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás ⁴livre de mulher? Não busques mulher.

²⁸ Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

7. Conselho para os cristãos casados

★●²⁹ Isto, porém, vos digo, irmãos: que o ⁴tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem;

●³⁰ e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

●³¹ e os que usam deste mundo, como se *dele* não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.

sem pedir o divórcio. Entre os judeus, a mulher tinha o mesmo direito que o marido de repudiar seu cônjuge. Uma mulher podia dizer aos anciãos que seus pais ou irmãos a haviam enganado, prometendo-a ao marido quando ela era jovem, e afirmar: "Eu vos revelo agora que não o terei como meu marido". Alguns se separavam com consentimento mútuo, e isto era considerado legal, assim como também era legal se eles tornassem a se casar com outra pessoa. Todos os divórcios eram considerados a total dissolução do vínculo matrimonial; e, em consequência disso, os envolvidos ficavam livres para se casar novamente. Qualquer mulher ou homem que pedisse o divórcio alegando alguma razão diferente daquelas permitidas deveria continuar solteiro ou casar-se novamente com o ex-cônjuge. O divórcio com base nas Escrituras significava que a pessoa estava livre para casar-se novamente, desde que fosse com outro cristão (vv. 15,27,28; Mt 5.32; 19.6). O inocente não deveria ser responsabilizado pelos pecados do culpado (Ez 18.2-4,13,17-32).

7.13a Que homens e mulheres têm os mesmos direitos é algo que está claro em toda a Bíblia (vv. 2-5,10-16,27-40; Gl 3.28; Cl 3.11).

7.14a Gr. *hagiazō*, João 17.17. Aqui simplesmente significa que o marido ou a esposa descrente, por ser uma só carne com o que é cristão, não vive em um relacionamento ilícito. Também se refere à influência e poder espiritual que o cristão exerce sobre o cônjuge descrente. Não poderia significar que o cristão poderia salvar a alma do descrente. Se a santificação em questão aqui não fosse permitida, os filhos seriam considerados, cerimonialmente, impuros, nem seriam recebidos por cristãos e não lhes seriam concedidos direitos e privilégios de cristãos.

7.14b Para os judeus, qualquer criança que nascesse de pais não-prosélitos na época de

seu nascimento, ainda que depois eles se tornassem prosélitos, era considerada impura. Por outro lado, para eles, os filhos dos gentios nasciam santos, desde que os pais se tornassem prosélitos antes do nascimento dos filhos. Todas as crianças pagãs eram consideradas imundas pelos judeus; e todos os seus próprios filhos eram santos. As mães pagãs passavam por certas cerimônias aos ídolos e os filhos eram consagrados à deusa Estátina. Os filhos dos cristãos vinham ao mundo sem estes ritos pagãos impuros e profanos, e eram consagrados a Deus. É a isso que o apóstolo refere-se no v. 14.

7.15a Aqui temos outra razão legal e bíblica para o divórcio e o segundo casamento. Se o descrente se nega a viver com o cônjuge por causa do cristianismo, e se está decidido a abandoná-lo por iniciativa própria, o cristão não está sob nenhum vínculo matrimonial. E não é responsável ou castigado a viver solteiro o resto de sua vida por causa da rebelião do outro. O cristão deve se submeter ao rompimento da aliança matrimonial sob tais circunstâncias.

7.16a Perguntas 38-41. Próxima, v. 21.

7.18a Que ninguém tente anular o sinal da antiga aliança que traz na carne. Os coríntios também haviam questionado Paulo sobre a circuncisão, por isso, aqui, ele responde às suas perguntas sobre este assunto (vv. 18-20).

7.18b Que ninguém se submeta à circuncisão como algo necessário para a salvação.

7.21a Pergunta 42. Próxima, v. 27. Aqui Paulo responde às perguntas dos coríntios sobre a responsabilidade de servos cristãos.

7.21b Ser servo não impedirá você de ser cristão, mas se puder ser liberto, prefira a liberdade à escravidão e use sua liberdade para servir a Cristo. Um servo poderia ser liberto pelo consentimento de seu senhor; ao comprar sua

própria liberdade ou por outra pessoa que pagasse por sua liberdade. Em algumas épocas, os senhores pensavam que, ao libertarem um escravo, poderiam merecer a salvação de sua própria alma.

7.22a Gr. *apeleutheros*, totalmente livre. Um termo muito mais forte do que o do v. 21.

7.23a Este v. significa que, se você foi liberto da escravidão, jamais deveria vender-se novamente como servo do homem.

7.25a Gr. *parthenos*, uma jovem pura e solteira. Este era outro tema sobre o qual os coríntios perguntaram a Paulo.

7.26a O conselho de Paulo aqui era para a instantaneidade ou perseguição de cristãos. Eles estavam à mercê de seus inimigos, sem nenhuma proteção do estado como a temos hoje. Por isso, seria melhor que os solteiros continuassem assim.

7.27a Perguntas 43-44. Próxima, 8.10.

7.27b Significa divorciado de uma mulher ou de um marido com base legal e bíblica. Por causa da "instantaneidade" daquela época, o conselho era: "Não busques mulher; mas, se te casares, não pecas" (vv. 27,28).

7.29a 9ª profecia do NT em 1 Coríntios (7.29-31). Próxima, 11.26. Isto prediz a imediata perseguição aos cristãos que Nero estava preparando.

Por causa das iminentes perseguições:

1 Que todos os homens não sejam ansiosos acerca de famílias, bens e o mundo em geral (vv. 32,33).

2 Que os casados vivam como se não fossem casados (v. 29).

3 Que aqueles que choram ajam como se não chorassem (v. 30).

4 Que aqueles que folgam ajam como se não se folgassem (v. 30).

5 Que aqueles que compram vivam como se não possuíssem (v. 30).

8. Responsabilidades opostas entre casados e solteiros

³² E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. ⁴O solteiro cuida das *coisas* do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

³³ mas ^o que é casado cuida das *coisas* do mundo, em como há de agradar à mulher.

³⁴ Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das *coisas* do Senhor para ser ⁴santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das *coisas* do mundo, em como há de agradar ao marido.

³⁵ E digo isso para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

9. Conselho aos pais acerca das virgens com idade para se casar

●³⁶ Mas, se alguém julga que trata ⁴dignamente ^aa sua virgem, ^{se} se tiver passado a flor da idade, ⁴e se for necessário, ⁴que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

³⁷ ⁴Todavia, o que está firme em *seu* coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

³⁸ ⁴De sorte que, o que *a* dá em casamento faz bem; mas o que *a* não dá em casamento faz melhor.

10. Conselho às viúvas cristãs

●³⁹ A ⁴mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto *que seja* no Senhor.

⁴⁰ Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

V. Liberdades cristãs (1 Co 10.23-33; Rm 14.1-15.7)

1. Efeitos do conhecimento e do amor

8⁴ORA, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, ⁴sabemos que todos temos ciência. A ⁴ciência ⁴incha, ⁴mas o amor edifica.

² ⁴E, se alguém cuida saber alguma *coisa*, ainda não sabe como convém saber.

³ Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

2. Muitos ídolos, mas um único Deus verdadeiro (Ef 4.4-6)

⁴ Assim que, ⁴quanto ao comer das *coisas* sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.

⁵ Porque, ainda que haja também *alguns* que se chamem deuses, ⁴quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),

3. Deus Pai e Jesus Cristo como duas pessoas distintas (1 Co 11.3; 1 Jo 5.7; Gn 1.26)

⁶ ⁴todavia, para nós há ⁴um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas *as coisas*, e nós por ele.

4. A ignorância produz escravidão e falta de liberdade cristã (Rm 14.1-23)

⁷ Mas nem em todos há conhecimento; ⁴porque alguns

6 Que aqueles que usam deste mundo façam o devido uso dele, porque a aparência deste mundo logo passará (v. 31; 1 Jo 2.17).

7.32a A mulher ou o homem solteiro deve cuidar das coisas do Senhor sem nenhuma distração (vv. 32,34).

7.33a A mulher ou o homem casado tem muitas responsabilidades no que diz respeito ao cuidado de sua família (vv. 33,34).

7.34a Gr. *hagios*, consagrada; santa; pura. Aqui significa que ela pode se consagrar a Deus e ser pura tanto no corpo como no espírito para que possa cuidar das coisas de Deus sem se distrair (vv. 34,35).

7.36a Nos tempos antigos, entre judeus e cristãos, as filhas viviam sob total domínio do pai, de modo que ele podia entregá-las em casamento ou obrigá-las a serem virgens para sempre. Se o pai havia consagrado sua filha à perpétua virgindade, e depois descobrisse que ela havia se afeiçoado a um homem, estando bastante propensa a casar-se, ele poderia mudar seus planos acerca da virgindade dela e dar-lhe em casamento a qualquer momento. Mesmo ela não estando mais na flor da idade. Ele não estaria cometendo pecado ao mudar seus planos para ela.

7.36b A sua filha virgem, e não uma amada.

7.36c Se ela for crescida e quiser se casar, e o pai decidir que é isso o que deve acontecer, que ele a dê em casamento ao seu pretendente.

7.36d Se ela quiser se casar, em vez de continuar virgem para sempre. Às vezes as condições dos vv. 8,9 cabem aqui.

7.36e Que o pai da virgem faça o que for melhor para sua filha, de acordo com as circunstâncias, independentemente dos planos que já havia feito para ela. Ele fica livre de todos os planos e votos anteriores.

7.37a Se o pai julgar desnecessário mudar seus planos, sendo dispensável prometer sua filha

virgem em casamento, por ela estar inclinada a não se casar e por querer consagrar tanto corpo quanto espírito, como no v. 34, que ele a abstenha do casamento (v. 37).

7.38a isto explica os vv. 36,37 e prova que é o pai que dá ou não sua filha virgem em casamento.

7.39a É óbvio que este v. responde a uma pergunta dos coríntios sobre uma mulher cujo marido estava morto. Ela deveria casar-se novamente? Paulo apresentou aos cristãos a lei sobre este tema e fez a restrição de que ela só deveria se casar com um cristão, e não com um gentio. Ele então fez uma advertência de que ela seria mais feliz se continuasse solteira diante das presentes condições no mundo para os cristãos (v. 40. Confira 7.27 e 7.29). Paulo, de forma alguma, combateu o celibato, mas deu um conselho saudável para a instantaneidade.

8.1a A idolatria foi o assunto da próxima pergunta que os coríntios fizeram a Paulo para serem aconselhados por ele.

8.1b A idéia aqui é que nós, que somos convertidos ao cristianismo, temos ciência suficiente acerca dos ídolos e da adoração a eles. Também sabemos que não estamos presos a ritos e cerimônias judaicas, mas alguns podem ir ao extremo com sua ciência e liberdade, e fazer aquilo que não é o melhor para a causa de Cristo.

8.1c Os coríntios estavam inchados por causa de sua ciência e liberdade em Cristo, e condenavam os outros. Isto os deixou ousados, imprudentes e negligentes acerca da consciência dos outros que não eram iluminados.

8.1d Veja 4.6.

8.1e O amor edifica. Ele não tem a qualidade de inchar ou destruir como a ciência. Só pode ser construtivo uma vez que é de Deus (1 Co 13).

8.2a A pessoa que age de modo imprudente e arrogante não sabe nada do que deveria saber. Se ela atormenta a consciência fraca e frágil

do próximo com sua comida e conduta, não ama a Deus nem ao próximo como deveria (Mt 22.36-40).

8.4a 2 escolas, os caraitas e os tradicionalistas, causavam controvérsia na Igreja primitiva. Os caraitas seguiam à risca a lei judaica, ensinando que era ilícito receber qualquer benefício decorrente da adoração dos gentios ou de qualquer coisa que tivesse sido oferecida a um ídolo. Era ilícito comprar ou vender um ídolo ou carnes oferecidas a ídolos.

Os tradicionalistas sustentavam que podiam usar tal carne desde que o sinal do ídolo não estivesse selado nela. Podia-se pôr um sinal no animal antes de ele ser sacrificado ao ídolo, como chifres ou cascos, grinaldas, etc. Quando o animal era sacrificado e vendido na tenda, tais marcas não podiam ser vistas, por isso os caraitas desconfiavam de todas as carnes, sem saber qual delas havia sido sacrificada a ídolos ou qual seria para uso comum. Aqueles que sabiam que os ídolos e as carnes oferecidas a eles não significavam nada, não hesitavam em comprar e comer tal carne.

8.5a Não só as imagens, mas o sol, a lua, os planetas, as estrelas, os oceanos, os rios, as árvores e todas as outras coisas na criação eram usados como deuses pelos gentios.

8.6a Aquil está outra referência incontestável ao fato de que Deus, o Pai, é uma pessoa e Jesus Cristo, o Filho, é outra. Isto não exclui Jesus da Divindade como não exclui o Pai do Senhorio. Ambos são Deus e Senhor (Jo 1.1; 1 Jo 5.7).

8.7a Alguns judeus prendiam-se a certos ritos da lei, e alguns gentios, a certos ritos pagãos quando aceitavam o cristianismo. Era preciso lidar com todas estas diferenças e obter o verdadeiro conhecimento antes de poder manter uma perfeita harmonia entre os convertidos. Aí está a razão para o bom conselho de 1 Coríntios 8.1-13; 10.16-

até agora comem, no seu ^bcostume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

⁸ Ora, o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

5. Uso indevido da liberdade cristã e seu resultado (1 Co 10.23)

●⁹ Mas “vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

¹⁰ “Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco ^binduzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

¹¹ E, pela tua ciência, “perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

¹² “Ora, pecando assim contra os irmãos e ^bferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

¹³ Pelo que, se o manjar “escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

VI. Resposta às críticas feitas a Paulo (1 Co 9.1-27)

1. Defesa de seu apostolado (2 Co 11)

9 “NÃO sou eu ^bapóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

² Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o “selo do meu apostolado no Senhor.

2. Paulo reivindica o direito de levar uma vida normal como a dos outros

³ Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

⁴ “Não temos nós direito de comer e de beber?

⁵ “Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

⁶ Ou só eu e “Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

⁷ Quem jamais milita à sua própria “custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

⁸ Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?

3. Paulo reivindica o direito de viver o evangelho como os outros

●⁹ Porque na lei de Moisés está escrito: “Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. ^bPorventura, tem Deus cuidado dos bois?

¹⁰ Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; “porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante.

¹¹ Se nós vos semeamos as coisas “espirituais, será muito que de vós recolhamos as ^bcarneais?

4. Paulo reivindica o direito divino do evangelho acerca do sustento, mas não o exerceu

¹² Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós?

33; Colossenses 2.14-17; Romanos 14.1-15.3.

8.7b Gr. *suneidesis*, convicção ou estar consciente de um costume. Alguns haviam feito isto durante a vida toda e ainda consideravam os sacrifícios aos ídolos como verdadeiros atos de adoração, sem realmente saber que os ídolos não eram nada. Para eles, comer carne oferecida a um ídolo era contaminar a consciência.

8.9a **Vej**a para que não participe de tais festas aos ídolos, ainda que você esteja convencido de que um ídolo não é nada. Esta liberdade pode levar outra pessoa, que ainda crê que os ídolos são coisas verdadeiras, a tropeçar. Ela não tem o seu conhecimento, por isso cometerá pecado se seguir o seu exemplo (vv. 1-13).

8.10a **Pergunta** 45. Próxima, 9.1. O termo gr. para **fraco** é *asthenes*. Traduzido como **fracos** (Rm 5.6; 1 Co 12.22); **fraco** e suas variações (Mt 26.41; Mc 14.38; 1 Co 1.27; 4.10; 8.7,10; 9.22; 11.30; 2 Co 10.10; Gl 4.9; 1 Ts 5.14; 1 Pe 3.7); **fraqueza** (1 Co 1.25; Hb 7.18); **enfermo** (At 4.9); e **enfermos** (Mt 25.39,43,44; Lc 10.9; At 5.15,16). Aqui significa fraco na fé, e não doente, como em muitas outras passagens.

8.10b Gr. *oikodomeo*, edificar, como no v. 1. Tal exemplo edificará o irmão fraco para que siga a prática do forte, visto que o ato de liberdade levará sua construção a ruir, e ele perecerá (v. 11).

8.11a Gr. *apollumi*, destruir, perecer ou perder-se, como em Mateus 10.28; João 3.16; 6.12; 17.12; 2 Coríntios 4.3; Marcos 8.35.

8.12a Ao levar um irmão a pecar, você peca contra Cristo e anula o propósito de sua morte sacrificial.

8.12b Gr. *tupto*, **atacar** ou ferir o coração (v. 12); **ferir** (Lc 22.64; Mc 15.19; At 18.17; 21.32; 23.2,3); e **bater** (Mt 27.30; Lc 6.29; 18.13; 23.48); **espancar** (Mt 24.49; Lc 12.45).

8.13a Gr. *skandalizo*, lançar uma armadilha diante de alguém para destruí-lo (v. 13; Rm 14.21; 2 Co 11.29; Mt 5.29,30; 18.6-9).

9.1a **Perguntas** 46-49. Próxima, v. 14. Havia alguns em Corinto que questionavam o apostolado de Paulo (vv. 1-3).

9.1b **9 argumentos que provavam o apostolado de Paulo:**

1 Ele se dizia um apóstolo (v. 1).

2 Ele se dizia livre de toda escravidão secular e religiosa, o que lhe permitia dedicar-se totalmente ao apostolado (v. 1).

3 Ele dizia ter visto Jesus (v. 1; 15.8).

4 A existência da igreja em Corinto e sua conversão do paganismo provavam o apostolado de Paulo (vv. 1,2; At 18).

5 Sua consagração a uma vida humana anormal para pregar (vv. 3-6).

6 Sua abnegada devoção ao apostolado sem nenhum salário (vv. 7-15).

7 Sua obrigação divina para cumprir seu chamado ao apostolado (vv. 16-18).

8 Seu serviço dedicado a todos os homens para conquistá-los para o evangelho (vv. 19-23).

9 Suas qualificações para o apostolado e a corrida cristã (vv. 24-27).

9.2a Gr. *sphragis*, selo. Era uma figura cortada em pedra e colocada em um anel no qual se gravavam letras de autoridade. Os gregos destacavam-se neste tipo de arte. Paulo utilizou esta figura para expressar o fato de que a própria conversão deles era prova de sua autoridade apostólica.

9.4a **Perguntas** 50-57. Próxima, v. 9. Não temos direito de comer e beber às custas da igreja que fundamos? Se os outros recebem o seu sustento, não somos dignos também dele? Não exercemos este direito como os outros (vv. 12-15).

9.5a Não temos direito de ser casados como Pedro, os irmãos do Senhor e os outros apóstolos? Estamos consagrados a levar uma vida casta por causa de vocês e, não obstante, somos criticados (vv. 3-6). Esta é uma prova definitiva contra o celibato do sacerdócio e a doutrina papal de contar com mulheres santas para suprir as necessidades de ministros celibatários. Se os apóstolos tivessem permitido que mulheres jovens ou a esposa de outros os acompanhassem como servas pessoais, em vez de terem sua própria esposa, isso teria provocado escândalos constantes.

9.6a Somos os únicos apóstolos que não têm o direito de ser sustentados pela igreja?

4 coisas estão claras aqui:

1 Barnabé adotou o método de Paulo de sustentar a si mesmo. Confira Atos 4.36,37.

2 Os apóstolos, em geral, eram sustentados pelas igrejas, e não por meio de um trabalho secular.

3 Paulo e Barnabé tinham um negócio por meio do qual ambos podiam sustentar a si mesmos.

4 Eles optaram por sustentarem-se a si mesmos em certos lugares para não serem empecilhos à fundação de uma igreja (vv. 12-15).

9.7a Gr. *opsonion*, ração de soldado. Traduzido como **soldo** (Lc 3.14) e **salário** (Rm 6.23; 2 Co 11.8). A resposta para todas essas perguntas dos vv. 7,8 é óbvia.

9.9a **Citado em** Deuteronômio 25.4. Confira 1 Timóteo 5.18.

9.9b **Perguntas** 58-63. Próxima, v. 18.

9.10a Que todos devem participar de seu próprio trabalho (vv. 7-11).

9.11a Gr. *pneumatikos*, 12.1; Romanos 7.14, nota.

9.11b Gr. *sarkikos*, Romanos 7.14.

“Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

¹³ Não sabeis vós que “os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar?

¹⁴ Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

¹⁵ Mas eu de nenhuma destas coisas usei e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me *fora* morrer do que alguém fazer vã esta minha glória.

5. Paulo estava sob a obrigação divina de pregar o evangelho

¹⁶ Porque, se anuncio o evangelho, “não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e aí de mim se não anunciar o evangelho!

¹⁷ “E, por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma ^bdispensação me é confiada.

¹⁸ Logo, “que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

6. A estratégia de serviço de Paulo

¹⁹ “Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais.

²⁰ E “fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

²¹ “Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não

estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

²² Fiz-me como fraco “para os fracos, para ganhar os fracos. “Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

²³ E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele.

7. Condições para a recompensa final

●²⁴ “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? “Correi de tal maneira que o alcancéis.

²⁵ E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o *fazem* para alcançar uma “coroa corruptível, nós, porém, *uma* incorruptível.

²⁶ “Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar.

²⁷ Antes, “subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma mancira a ficar ^breprovado.

VII. Duas dispensações são comparadas (1 Co 10.1-33)

1. A Dispensação da lei

(1) Cinco bênçãos típicas de Israel

10 ORA, irmãos, não quero que “ignoreis que nossos pais estiveram todos ^bdebaixo da nuvem; e todos passaram “pelo mar,

² e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

³ e todos comeram de um mesmo “manjar ^bespiritual,

⁴ e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, “por-

9.12a Aqui Paulo explica por que ele se sustentava a si mesmo em Corinto.

9.13a Os oficiais do templo tinham o direito de ser sustentados, pois investiam seu tempo no serviço do templo. Eles constituíam duas classes: os que administravam o que era sagrado e os que esperavam no altar (v. 13). Esta era uma ordenança de Deus, e tanto é uma ordenança de Deus que os ministros do evangelho devem ser sustentados por aqueles que recebem o evangelho (vv. 11-15; Gl 6.6; Hb 7.1-11; Lc 10.7; Mt 10.10).

9.16a Eu tenho motivo para me gloriar uma vez que anuncio o evangelho de graça (v. 15).

9.17a Se eu, de boa mente, cooperar com Deus, terei prêmio (v. 25). Se cumprir o meu serviço fazendo somente aquilo que me forexigido, não tenho do que me gloriar. Se cumprir o meu serviço além do que me foi exigido, posso pedir um prêmio especial (v. 17).

9.17b Gr. *oikonomia*, uma administração; intendência; o trabalho de um *oikonomos* ou administrador (v. 17; Lc 16.2-4; Ef 1.10; 3.2; Cl 1.25; Ef 1.10).

9.18a Pergunta 64. Próxima, v. 24.

9.19a Eu vivo livre de todas as obrigações para com os homens, mas sirvo a cada homem como se fosse seu servo pessoal (v. 19). Faço isto para ganhá-lo.

9.20a Atos 16.3; 21.26.

9.21a Eu não me afasto deles, mas vivo como eles para ganhá-los (Gl 1.16; 2.2-21).

9.22a Não levei aqueles que hesitam e são fracos na fé a tropeçar por fazer coisas que violassem sua fraca consciência (Rm 14.1-15.3; 1 Co 8.1-13; 10.16-33).

9.22b Fiz tudo que estava ao meu alcance para ser como aqueles que tentei ganhar, exceto participar do pecado com eles (vv. 22,23).

9.24a Pergunta 65. Próxima, 10.16.

9.24b 4 coisas que se deve fazer para ser salvo:

1 Estar tão determinado a ganhar o Céu quanto os homens a ganhar uma corrida (v. 24; Hb 12.1-3; Gl 2.2; 5.7; Fp 2.16; 3.14).

2 Ser moderado em todas as coisas (v. 25; 2 Pe 1.4-10). Isto se refere aos meses de treinamento rigoroso antes de uma competição ou luta com um adversário.

3 Combater com total confiança na vitória (v. 26; 4.9; 15.32; 1 Tm 6.12; 2 Tm 4.7). No combate, usavam-se faixas de couro nas mãos guardadas de pedaços de metal.

4 Subjugar o corpo e reduzi-lo à servidão (v. 27; Rm 6.14-23; 8.12,13; 12.1,2; 1 Co 3.16,17).

9.25a As coroas eram feitas de ramos silvestres de oliveira para os jogos olímpicos; laurel para os jogos pítios; salsa para os jogos nemeus e pinho para os jogos ístmicos. Todas eram tão corruptíveis que começavam a encolher no momento em que eram feitas. Que contraste quando comparadas à coroa incorruptível que será dada aos cristãos (v. 25)!

9.26a Aqui, Paulo alega estar correndo a corrida para vencer e combatendo o combate para nocautear.

9.27a Gr. *hupopiazō*, acertar alguém bem abaixo do olho; espancar (v. 27; Lc 18.5). Paulo explica aqui como estava lutando. Metaforicamente falando, ele não estava fazendo treino de sombra (ou seja, lutando contra um oponente imaginário), mas espancando seu corpo para reduzi-lo à servidão, para que não viesse a ficar reprovado (vv. 26,27). O apóstolo considerava seu corpo um inimigo que devia combater em um combate mortal para mantê-lo sob controle por meio da auto-negação, abstinência e severa mortificação (Rm 8.12,13; Cl 3.5-10). Paulo agia assim para manter o corpo como um escravo da alma, não permitindo que a alma fosse escrava do corpo. Ele fazia isto constantemente para que, depois de ter pregado

aos outros, não viesse a ficar reprovado.

9.27b Gr. *adokimos*. É traduzido como reprovados (2 Co 13.5,6,7; Tt 1.16); reprovada (Hb 6.8); reprovado (1 Co 9.27); perverso (Rm 1.28); e réprobo (2 Tm 3.8). Não significa um “vaso quebrado” que foi remendado, como alguns ensinam, e sim que se tornou infiel e literalmente rejeitado.

10.1a Parece que muitos coríntios imaginavam estar seguros de sua salvação porque haviam se arrependido, sido batizados e participado das ordenanças cristãs. Segundo eles, nada que fizessem poderia separá-los de Cristo – eles podiam participar de festas idólatras e ainda ser salvos (1 Co 8.4-13; 10.16-33). Esta é a razão por que Paulo fez a clara afirmação na 9.27. Ele agora lhes mostra que Israel também tinha ordenanças sagradas no deserto semelhantes às dos cristãos; e que, independentemente de seu típico batismo (v. 2), de sua típica eucaristia (v. 3), de comerem do maná e beberem daquela Pedra espiritual – Cristo (v. 4), quando se juntaram aos idólatras e participaram das festas aos ídolos, caindo em pecado, Deus os eliminou e os destruiu (vv. 5-11). Ele, então, adverte os cristãos, dizendo que Deus também irá separá-los de Cristo se pecarem (vv. 11-14; 6.9-11; Gl 5.19-21; Rm 8.12,13; Hb 3.6,12-14; 6.4-11; 10.26-38).

10.1b Gr. *hupo*, do lado inferior de qualquer coisa e opõe-se a *hyper*, acima de ou sobre qualquer coisa. Os israelitas foram totalmente dominados pela nuvem e pela Presença de Deus. Isto se chama batismo na nuvem (v. 2).

10.1c Gr. *dia*, uma travessia. A experiência de Israel chama-se batismo no mar (v. 2). O batismo era na nuvem e no mar no mesmo sentido do batismo na água e no Espírito Santo (Mt 3.11).

10.3a Salmos 78.24,25; João 6.31,33,48; Êxodo 16.

10.3b Gr. *pneumatikos*, Romanos 7.14.

10.4a Refere-se às águas da pedra ferida (Êx 17.6; Nm 20.11; Sl 78.15). Representava Cristo (v. 4).

que bebiam da pedra espiritual que ^bos seguia; e a pedra era Cristo.

(2) Cinco maldições de Israel que são exemplos para os cristãos

⁵ Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram ^aprostrados no deserto.

●⁶ E essas coisas foram-nos feitas ^aem ^bfigura, para que não cobicemos as coisas más, como ^celes cobiçaram.

●⁷ Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: “O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.

●⁸ E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e ^acaíram num dia vinte e três mil.

●⁹ E não tentemos a ^aCristo, como alguns deles também ^btentaram ^ce pereceram pelas serpentes.

●¹⁰ E não murmureis, ^acomo também alguns deles murmuraram e pereceram pelo ^bdestruidor.

¹¹ Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas ^apara ^baviso nosso, ^cpara quem já são chegados os fins dos séculos.

2. A dispensação da graça

(1) Exortação aos cristãos acerca da soberba e da idolatria

●¹² Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.

▲¹³ Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

10.4b Não há um termo no gr. para os aqui. O sentido é que o milagre da pedra ferida aconteceu depois do milagre do maná vindo do Céu (Êx 16-17).

10.5a Mortos (vv. 8-10; Nm 11.1-3,34; 14.16,29-35,37; 16.32,35,49; 25.5-9).

10.6a 6 “péssimos” exemplos nas Escrituras:

1 Os cananeus (Lv 18.2,3; 20.23)

2 Israel rebelde (2 Cr 30.7; Is 8.11; Jr 16.12; 17.1,2; Ez 20.18; Os 4.9; Zc 1.4)

3 O homem colérico (Pv 22.24,25)

4 Os fariseus (Mt 23.1-3)

5 Os gentios (Ef 4.17)

6 Israel no deserto (vv. 6-11)

10.6b Gr. *tupos*, símbolos. O mesmo que *figuras* (v. 11). Veja Filipenses 3.17. Os castigos impostos a Israel serão impostos aos cristãos se eles se rebelarem e seguirem o exemplo de pecado de Israel (Rm 2.11-16; Hb 4.1-11; 10.26-29).

Os cinco maiores pecados de Israel:

1 Cobiçar as coisas más (v. 6; Nm 11.4-15; Sl 106.14. Confira Gl 5.19-21; 1 Co 6.9-11; Rm 1.29-32; Cl 3.5-10; Mc 7.19-21).

2 Idolatria (v. 7; Êx 32.6-25. Confira Gl 5.19-21; Ef 5.5; Cl 3.5; 1 Co 6.9).

3 Prostituição (v. 8; Nm 25.1-9. Confira Gl 5.19-21; 1 Co 6.9-11; Cl 3.5).

4 Tentar a Deus e a Cristo (v. 9; Êx 17.2,7; Nm 14.22; 21.4-10; Dt 6.16; Sl 78.17,18,41,56; 95.8,9; 106.14).

5 Murmuração (v. 10; Êx 15.24; 16.2-12; 17.3; Nm 14.2,27-29,36; 16.11,41; 17.5,10; Dt 1.27. Confira Fp 2.14).

10.6c Veja Números 11.4-15; Salmos 106.14.

10.7a Citado em Êxodo 32.6.

10.8a 24.000, incluindo os muitos líderes cuja cabeça foi pendurada perante o Senhor e os 23.000 que morreram na praga (Nm 25.1-9).

10.9a Alguns textos dizem Senhor. Ainda que se deva entender como Cristo, o texto estaria de acordo com o fato de que Ele também é chama-

do de Senhor no AT (Gn 19.24). A Divina Trindade estava trabalhando em conjunto para tirar Israel do Egito, por isso a pessoa a quem agora conhecemos como Jesus Cristo existia naquela época (Mq 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8-11).

10.9b 8 das muitas maneiras de tentar a Deus:

1 Murmurar (Êx 17.2; 10.6b, item 5).

2 Incredulidade (Êx 17.7; Hb 4.1-11).

3 Rebelião (Nm 14.22; 21.1-9).

4 Provocar a Deus (Sl 78.17,18,56).

5 Voltar atrás (Sl 78.41,56).

6 Endurecer o coração (Sl 95.8,9).

7 Cobiça e pecado (Sl 106.14; Êx 32).

8 Idolatria (vv. 18-22; 10.6b, item 2).

10.9c Veja Números 21.5-9; João 3.14.

10.10a Veja 10.6b.

10.10b As pragas no deserto foram, sem dúvida, causadas por um anjo destruidor, como em Êxodo 12; 2 Samuel 24.16; Isaías 37.36.

10.11a Se não existe a possibilidade de sermos separados de Deus e nos perdermos como os israelitas nestes exemplos, não há necessidade de estas coisas serem escritas para nossa advertência. É impossível que estas coisas se refiram somente aos pecadores que pecam, e não aos santos que pecam.

10.11b Gr. *nouthesia*, aviso (v. 11; Ef 6.4; Tt 3.10).

10.11c Os exemplos de Israel no início da era mosaica são para vocês, para quem já são chegados os fins dos séculos. Ou, são para vocês, que já chegaram aos últimos séculos.

10.12a Este v. conclui a exortação contra se rebelar e seguir os exemplos de Israel dos vv. 1-12.

10.13a Este v. garante a proteção eterna de Deus em todas as tentações e sua ajuda em cada uma delas, desde que obedeçamos às advertências dos vv. 1-12. Não se pode evitar uma pessoa de cair se ela persistir em não cumprir as condições. Nosso estar em pé depende de nossa fé e união com Deus e de nossa constância na oração. O maior santo só conseguirá ficar em pé enquan-

●¹⁴ Portanto, meus amados, ^afugi da idolatria.

(2) As três comunhões

A. Comunhão da igreja

¹⁵ Falo como a ^asábios; julgai vós mesmos o que digo.

¹⁶ Porventura, ^ao cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

¹⁷ Porque nós, *sendo* muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.

B. Comunhão de Israel

¹⁸ Vede a Israel segundo a carne; ^aos que comem os sacrifícios não são, porventura, participantes do altar?

¹⁹ Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

C. Comunhão dos gentios

²⁰ Antes, *digo* que ^aas coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

(3) Exortação para que os cristãos não irritem o Senhor

²¹ Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; ^anão podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

²² Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

(4) Má aplicação da liberdade cristã (Rm 14.1-23; 1 Co 8)

to depender de Deus e continuar a obedecer ao evangelho (Gn 2.17; 3.1-19; Dt 8.11-18; Pv 1.10-17; 2.10-16; 4.14,15; 5.6-21; 6.27,28; 7.7-23; 9.15-17; 12.26; 14.27; 16.29; 19.27; 28.10; Is 33.15,16; Mt 13.22; Lc 8.13; Rm 6.12-23; 8.12,13; 12.21; 14.13-21; 1 Co 7.5; 8.9-13; 10.1-12; 2 Co 2.11; 11.3; Gl 5.16-26; Ef 4.27; 6.10-18; 1 Tm 5.15; 6.9-17; Hb 3.6,12-14; 6.4-11; 10.26-38; Tg 1.2-16; 4.7; 2 Pe 2.9,20-22; 3.17; 1 Jo 2.15-17). Qualquer homem que rejeita estas condições de uma vida reta, algum dia, verá que não poderá escapar da morte e do castigo eterno.

10.14a Gálatas 5.20; Colossenses 3.5; 1 Pedro 4.3.

10.15a Visto que sois entendidos, podeis ver a necessidade de abster-vos da idolatria.

10.16a Perguntas 66-67. Próxima, v. 18. Refere-se à ceia do Senhor (11.23-29).

10.17a Todos os cristãos que participam de Cristo e da santa comunhão são um corpo religioso e formam a Igreja, o corpo de Cristo (1 Co 12.13; Cl 1.18,24; Ef 1.20-23; 2.19-22; 4.1-8).

10.18a Perguntas 68-70. Próxima, v. 22.

10.20a O fato de que os sacrifícios aos ídolos eram, na verdade, sacrifícios aos demônios é suficiente para condenar tudo o que tivesse a ver com ídolos, ainda que eles não fossem nada em si mesmos (vv. 18-20). Aqueles que participam da adoração aos ídolos têm comunhão com demônios, e aqueles que participam de Cristo não podem ter comunhão com ídolos ou demônios (v. 21).

10.21a 2 coisas que não devemos fazer:

1 Beber de dois cálices (v. 21).

2 Comer de duas mesas (v. 21).

10.22a Perguntas 71-72. Próxima, v. 29. Deus se irrita com os pecados do 10.9. Quando o povo de Deus, a quem Ele ordena que não tenha outros deuses, insiste em associar a idolatria e a adoração aos demônios à verdadeira adoração, como alguns dos coríntios faziam, então Deus se vê na obrigação de julgá-lo (8.4-13; 10.1-22).

²³ “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

●²⁴ “Ninguém busque o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem.

(5) A comida dos cristãos e dos pagãos é vendida em açougues

●²⁵ Comei de tudo quanto se vende no ‘açougue, ^bsem perguntar nada, por causa da ‘consciência.

²⁶ “Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

(6) O cristão, festas pagãs, e a consciência pagã

●²⁷ E, ‘se algum dos infieis vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

●²⁸ “Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

²⁹ Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois ‘por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

³⁰ “E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças?

(7) O principal objetivo da liberdade cristã perante os

outros (Rm 14.13–15.3; 1 Co 8.9–13)

●³¹ Portanto, ‘quer comais, quer bebaís ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

●³² Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

³³ Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

VIII. Ordenanças cristãs (1 Co 11.1–34)

1. Admoestação para seguirem Paulo e reterem os preceitos

11 ● SEDE ‘meus imitadores, como também eu, de Cristo.

² E ‘louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e ^bretendes os ‘preceitos como vo-los entreguei.

2. A ordem divina no governo moral do universo

³ Mas quero que saibais que Cristo é ‘a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e ^bDeus, a cabeça de Cristo.

3. Regras para homens e mulheres em serviços públicos (1 Co 14.1–40)

⁴ “Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, ^bdesonra a sua própria cabeça.

⁵ “Mas toda mulher que ora ou ^bprofetiza com a cabeça

10.23a Todas as comidas são lícitas, mas nem todas são proveitosas e edificantes para os outros, por isso não participarei delas para que os outros não tropecem e se percam (vv. 23–33; 8.4–13; Rm 14–15; Cl 2.14–17; 1 Tm 4).

10.24a Que ninguém busque satisfazer aos seus próprios desejos às custas de outra alma.

10.25a Gr. *makellon*, matadouro; mercado.

10.25b Não façais perguntas para saber se algo foi oferecido em sacrifício aos ídolos (vv. 25–28; 8.7–13). Não façais como os judeus, que se torturam a si mesmos e aos outros com perguntas. Isto foi oferecido aos ídolos? Quem o matou? Foi estrangulado ou perdeu o sangue adequadamente? É carne de boi ou de porco?

10.25c Veja 8.7.

10.26a Todas as criaturas na terra são do Senhor e nada é impuro ou profano em si mesmo. Tudo é apropriado para se comer e foi criado para ser recebido com ação de graças por aqueles que crêm e conhecem a verdade (1 Tm 4.1–8; Rm 14.14,17,20; Tt 1.15). O único problema é o de levar os outros a tropeçar (Rm 14.1–15.3; 1 Co 8.4–13; 10.23–33).

10.27a Se algum homem convidar vocês para uma simples refeição, estão livres para ir. Se for uma festa dedicada aos ídolos, não poderão ir (vv. 18–28; 8.4–13).

10.28a Vocês estão livres para comer qualquer carne à mesa de qualquer homem a menos que ele diga que foi sacrificada aos ídolos. Neste caso, terão de se abster dela por causa daquele que os convidou (vv. 28,29). Têm de deixar claro que não têm parte, como cristãos, em nada que tenha a ver com ídolos e demônios (vv. 20–22).

10.29a Perguntas 73–74. Próxima, 11.13.

10.30a Ainda seria lícito que comessem da carne sacrificada aos ídolos, visto que os ídolos nada são. Mas, se foi sacrificada, então devem reconhecer que ela presta homenagem a demônios e, por esta razão, é preciso que se recusem a participar (vv. 20–22). Vocês seriam tropeço para um irmão fraco ou um gentio que talvez conheça a posição do cristianismo sobre a questão. Se não forem fiéis para com a sua própria religião e suas convicções, como pode-

rão ganhar o próximo para Cristo?

10.31a 10 regras da diplomacia cristã:

1 Comer para a glória de Deus (v. 31).

2 Beber para a glória de Deus (v. 31).

3 Fazer tudo para a glória de Deus (v. 31).

4 Não dar escândalo aos judeus (v. 32).

5 Não dar escândalo aos gentios (v. 32).

6 Não dar escândalo aos irmãos (v. 32).

7 Procurar agradar a todos (v. 33).

8 Procurar agradar a todos em tudo.

9 Não buscar o próprio proveito, mas o dos outros (vv. 33; 9.19–23).

10 Acima de tudo, fazer tudo tendo em vista a salvação da alma dos homens (v. 33).

11.1a Gr. *mimetes*, imitadores, 4.16.

11.2a Gr. *epaineo*, louvar (vv. 2,17,22; Lc 16.8; Rm 15.11).

11.2b Gr. *katecho*, segurar com firmeza (1 Ts 5.21; Hb 3.6,14; 10.23).

11.2c Gr. *paradosis*, um legado; doutrinas; tradições (Mt 15.2–6; Mc 7.3–13; Gl 1.14; Cl 2.8; 2 Ts 2.15; 3.6). Traduzido como preceitos somente aqui. Não aparecem as ordenanças às quais ele se refere, mas elas, sem dúvida, incluem todo o corpo de verdade do evangelho, e não só a ceia do Senhor e o batismo nas águas.

11.3a 3 cabeças no v. 3:

1 Deus é a cabeça de Cristo.

2 Cristo é a cabeça do homem.

3 O homem é a cabeça da mulher – o marido é a cabeça da esposa.

11.3b Deus e Cristo são duas pessoas separadas e distintas (v. 3; 1 Tm 2.5).

11.4a Todo homem que ora ou profetiza com um capuz ou turbante na cabeça desonra a sua própria cabeça, Cristo (v. 3). Isto era diretamente contrário aos cânones dos judeus que não permitiam ao homem orar ou profetizar se não estivesse com a cabeça coberta. Eles pensavam que não convinha ao homem aparecer com o rosto descoberto diante de Deus.

11.4b Gr. *kataischuno*. Traduzido como envergonhar (Lc 13.17; 1 Co 11.22; 2 Co 7.14; 9.4); confundir e variações (Rm 9.33; 10.11; 1 Co 1.27; 1 Pe 2.6; 3.16); confusão (Rm 5.5); e desonrar (1 Co 11.4,5). O cristianismo é uma religião transparente e nada

é feito de maneira secreta ou escondida.

11.5a As mulheres deveriam manter o costume de usar o véu quando estivessem orando ou profetizando.

10 razões por que as mulheres deveriam usar véu:

1 Já fazia séculos que as mulheres tinham o costume de usar o véu (Gn 24.65; 38.14,19; Rt 3.15; Is 3.23; Ct 5.7).

2 Uma lei judaica dizia que nenhuma mulher deveria ser vista em público sem o véu.

3 Entre os gregos, romanos e outras nações, o véu também era um costume.

4 Somente as prostitutas no Oriente saíam em público sem o véu; eis aí por que o ato de orar ou profetizar sem o véu estaria identificando o cristianismo com a prostituição.

5 Se uma mulher aparecesse em público sem o véu, desonraria a sua própria cabeça – o marido (v. 3). Ela seria igual às mulheres que tinham o cabelo cortado como punição por prostituição ou adultério (vv. 5,6; Nm 5.18).

6 O homem não deveria usar o véu porque ele era a imagem e glória de Deus. A mulher precisava do véu porque era a glória do homem sendo criada para ele (vv. 7–9).

7 A mulher precisava usar o véu na cabeça como um sinal do domínio do marido sobre ela, dando, assim, um exemplo de humildade e submissão à sua cabeça – o marido. Ela seria, portanto, uma lição para que os anjos se submetessem a Deus (v. 10; 4.9; Ef 3.10,11; Ec 5.6; 1 Tm 5.21).

8 A mulher precisava cooperar plenamente com o marido e manter os costumes no sentido de ser igualmente abençoada por Deus (vv. 11,12; 1 Tm 2.9; 1 Pe 3.1–7).

9 Convinha a uma mulher naquela época usar o véu e não era comum que a mulher cristã orasse ou profetizasse sem o véu. Isto a faria como as sacerdotisas pagãs que oravam e entregam os oráculos com a cabeça descoberta ou com o cabelo destranchado.

10 Era natural que as mulheres tivessem cabelos longos, indicando, assim, que deveriam usar o véu.

11.5b Esta é uma prova de que as mulheres oravam e pregavam na igreja (v. 5; 14.3,23–25,31; At 2.16–21; 21.9; Jl 2.28–32).

‘descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

⁶ Portanto, se a mulher não ‘se cobre com véu, tosqui-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiarse ou rapar-se, que ponha o véu.

⁷ O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

⁸ Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher, do varão.

⁹ Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão.

¹⁰ Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça *senal de poderio*, por causa dos anjos.

¹¹ Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor.

¹² Porque, como a mulher *provém* do varão, assim também o varão *provém* da mulher, mas tudo vem de Deus.

4. O ensino da natureza se manifesta

¹³ Julgai entre vós mesmos: ‘é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

¹⁴ Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

¹⁵ Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de ‘véu.

5. Se tais regras causam divisão e contenda, elas são inúteis e vãs (1 Co 14.12,26,40)

¹⁶ Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

6. Dissensões e heresias comumente conhecidas em Corinto

¹⁷ ‘Nisto, porém, que vou dizer-vos, não *vos* louvo, porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

¹⁸ Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais

na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.

¹⁹ E até importa que haja entre vós ‘heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

7. Os pecados na festa do amor são repreendidos (2 Pe 2.13; Jd 12)

²⁰ De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, ‘não é para comer a Ceia do Senhor.

²¹ Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro ‘embriaga-se.

²² ‘Não tendes, porventura, casas para comer e para beber?

²³ Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não *vos* louvo.

8. A ceia do Senhor é recebida por revelação (Gl 1.12; Ef 3.3)

²³ Porque ‘eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi ^btraído, tomou o pão;

●²⁴ e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; ‘isto é o meu corpo que é partido por vós; ^bfazei isto em memória de mim.

●²⁵ Semelhantemente também, depois de cear, *tomou* o cálice, dizendo: ‘Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, ^btodas as vezes que beberdes, em memória de mim.

★²⁶ ‘Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

9. Exortação para que não participem da ceia do Senhor indignamente

²⁷ Portanto, qualquer que comer *este* pão ou beber o cálice do Senhor, ‘indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

●²⁸ ‘Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice.

11.5c Gr. *akatakalyptos*, descoberta (vv. 5,13).

11.6a Gr. *katakalypto*, cobrir com véu (vv. 6,7).

11.13a Perguntas 75-76. Próxima, v. 22.

11.15a Gr. *peribolaion*, algo lançado em torno de alguém (Hb 1.12). Os cabelos longos de uma mulher serviam-lhe como um manto, véu ou capa. Ou seja, os cabelos longos podem ser usados como um véu, se ela insistir em ficar livre dos costumes antigos de ter sempre de usar um véu.

11.16a Parece que algumas mulheres de Corinto reivindicavam sua igualdade sexual para com os homens com base na premissa de que não há diferença de benefícios em Cristo (Gl 3.28; Cl 3.11). Elas excediam sua autoridade ao irem à frente para orar e profetizar sem o véu. É isso que o apóstolo desaprova nos vv. 1-16. Ele resume seu argumento aqui dizendo que, se qualquer homem pôr-se como questionador ou defensor desta nova liberdade para as mulheres, então que a mulher ore ou profetize com a cabeça descoberta e o homem deixe seu cabelo crescer, caso ambos queiram levar o opróbrio e a vergonha de tal ação. Paulo deixa claro que não há uma lei ou costume estabelecido que restrinja tal coisa nas igrejas de Deus (v. 16).

11.17a 7 desordens na igreja (vv. 17-34):

1 Dissensões (v. 18).

2 Heresias (v. 19; At 5.17).

3 Egoísmo (v. 21).

4 Uso indevido da Igreja (v. 22).

5 Envergonhar os pobres (v. 22).

6 Participar indignamente da ceia do Senhor com seus benefícios (vv. 27-30).

7 Não julgar a si mesmo (vv. 31-34).

11.19a Veja Atos 5.17.

11.20a Refere-se às refeições sociais na igreja primitiva, as *festas do amor* (2 Pe 2.13; Jd 12), seguidas pela ceia do Senhor. De acordo com o costume dos gregos, cada um levava seus próprios alimentos. Os ricos comiam com opulência, enquanto os pobres tinham muito pouco para comer (v. 21).

11.21a Gr. *methuo*, estar bêbado; embriagado (Mt 24.49; At 2.15; 1 Co 11.21; 1 Ts 5.7; Ap 17.2,6; Jo 2.10). Nenhuma destas referências prova que isto significava estar simplesmente cheio de comida.

11.22a Perguntas 77-81. Próxima, 12.15.

11.22b Vós tornais a igreja um lugar a ser desprezado e envergonhais os pobres por causa de vossa conduta. Em vez de colocarem comida em uma mesa comum para que todos pudessem participar de acordo com as suas necessidades, os ricos comem sozinhos e os pobres fazem o mesmo. Os ricos desprezavam os pobres e isto levou às dissensões e contendas dos vv. 18,19, e à embriaguez e à vergonha dos vv. 21,22. Estas coisas os desqualificavam para a ceia do Senhor e geravam doença e morte (vv. 27-30).

11.23a Isto aconteceu por revelação direta de Jesus Cristo a Paulo (vv. 23-34; Gl 2.2).

11.23b Gr. *paradidomi*, entregue (vv. 2,23; Jo 18.30; At 3.13; Rm 8.32).

11.24a Este é um símbolo do meu corpo. As-

sim como este pão é partido, o meu corpo será desfigurado e açoitado por vós (Is 52.14; 53.4,5; 1 Pe 2.24).

11.24b Esta é uma lembrança minha até que eu venha (vv. 24-26). Depois que Ele vier, será observada no reino (Lc 22.16,18-20,30; Mt 26.29).

11.25a Este é um símbolo do meu sangue, que é derramado por muitos para a remissão de pecados (Mt 26.28; Ef 1.7; Cl 1.20; At 20.28; Ap 1.5; 5.10; 1 Jo 1.7). Simboliza o seu sangue que sela a nova aliança, baseada em promessas melhores (Hb 8.6; 9.15-22).

11.25b Todas as vezes – diariamente (At 2.46), semanalmente (At 20.7) ou a qualquer momento que fizerdes isto, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha novamente (v. 25; Lc 22.19).

11.26a 10ª profecia do NT em 1 Coríntios (11.26). Próxima, 13.8. Isto novamente enfatiza que a ceia do Senhor pode ser realizada a qualquer momento. As leis estipuladas nas igrejas em que a ceia tem de ser realizada todo domingo ou somente uma vez por ano são criadas pelo homem e não têm autoridade bíblica.

11.27a Gr. *anaxios*, irreverentemente; indignamente; inadequadamente (vv. 27,29).

11.28a Cada pessoa deve examinar a si mesma para ver se segue a fé e se está apta para participar da ceia do Senhor antes de fazê-lo (v. 28). É melhor ela não participar se não estiver apta e, não obstante, a pessoa não deve se sentir inapta se tiver ciência de que nasceu de novo e está andando como deveria no evangelho (1 Jo 1.7; Cl 2.6,7; 3.5-10; Rm 6.14-23; 8.1-13; Gl 5.16-26).

10. Consequências para quem participa da ceia do Senhor indignamente

²⁹ Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.
³⁰ Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.

11. Como evitar o castigo

▲³¹ Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

³² Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

12. Última admoestação acerca das confusões em Corinto

●³³ Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

●³⁴ Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

IX. Dons espirituais (1 Co 1.7; 12.1–14.40; Rm 1.11; 12.3–8; 15.18–29; Ef 4.7–16; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 2.4; 1 Pe 4.10,11)

1. Eles glorificam a Jesus (Jo 16.13,14)

12 ACERCA dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

11.29a Gr. *diakrino*, distinguir; chegar a uma decisão; separar-se para propósitos sagrados. Traduzido como fazer diferença e variações (At 15.9; 1 Co 4.7); julgar e variações (1 Co 6.5; 11.31; 14.29); contender (Jd 9); disputar (At 11.2) fazer distinção (Tg 2.4); duvidar (Mt 21.21; Mc 11.23; At 10.20; 11.12; Rm 4.20; 14.23; Tg 1.6); e discernir e variações (Mt 16.3; 1 Co 11.29; Jd 22). A idéia aqui é de fato a pessoa decidir se tem fé na morte de Cristo e lançar mão dos benefícios concedidos por ela, sem ir de um lado para o outro.

11.30a Nota: É o corpo do Senhor que se deve discernir. É pelas suas pisaduras que fomos e somos sarados (Is 53.4,5; Mt 8.17; 1 Pe 2.24). Se a pessoa não quiser ficar doente e morrer precocemente, deve crer na cura que foi concedida por Cristo, bem como no perdão e em outras bênçãos. Nada será impossível com tal fé (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22–24; Jo 14.12–15; 15.7,16; 16.23–26).

11.31a Se, desta forma, julgarmos a nós mesmos e tivermos fé na obra de Cristo na cruz, não teremos de sofrer nem ficar sem os benefícios que nos foram concedidos. Se não fizermos isto, então teremos de colher aquilo que semeamos. Se julgarmos qualquer pecado cometido, pedirmos perdão e o deixarmos de lado, então não seremos castigados por Deus. Se não quisermos julgar a nós mesmos, então Ele nos julgará por meio do castigo (v. 31,32).

11.33a Tenhamos ordem na ceia do Senhor e na casa de Deus. Satisfazemos a nossa fome em casa e não nos reunamos com desordem e condenação (vv. 33,34).

12.1a Gr. *pneumatikos*, Romanos 7.14. Literalmente, coisas do Espírito

12.1b Veja Romanos 1.13.

12.2a Antes de converterem, vocês eram levados por paixões à adoração irracional aos ídolos mudos que tinham por objetivo incitar e satisfazer os seus desejos animais.

12.3a Era comum entre os judeus chamar Jesus de anátema, maldito – alguém tão abominável a ponto de não estar apto para viver na terra. Era uma prática antiga entre os perseguidores

gentios forçar os cristãos a chamarem Jesus de maldito. Ninguém que fala pelo Espírito Santo fará isso, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito.

12.4a Obra da Divina Trindade (vv. 4–6):

1 Dons espirituais pelo Espírito Santo

2 Ministérios por Jesus Cristo

3 Operações por Deus, o Pai

12.4b 10 ministérios do Espírito Santo:

1 Glorifica a Jesus (v. 3; Jo 16.13,14).

2 Inspira manifestações (vv. 7,11).

3 Forma o corpo de Cristo (v. 13).

4 Revigora os cristãos (v. 13).

5 Transmite amor (13.1–13; Rm 5.5).

6 Fala mistérios em línguas (12.10; 14.2,13–19,21–23,26–28).

7 Interpreta os mistérios de línguas (12.10; 14.5,13,26–28).

8 Edifica por meio de profecias (14.3–31).

9 Edifica os cristãos nas línguas (v. 4).

10 Concede dons aos cristãos (vv. 8–10; Rm 12.6). Veja 1 Timóteo 4.14.

12.5a Gr. *diakonia*, serviços; ministérios; ofícios. São todos pelo mesmo Senhor Jesus Cristo (v. 5; Ef 1.22; 4.11).

12.6a Gr. *energema*, obras ou operações. Usado somente nos vv. 6,10. Todos eles estão sob o controle do mesmo Deus que é a cabeça de todos (v. 5; 11.3; 15.28; Hb 1.1).

12.7a Gr. *phanerosis*, tornando visível. As manifestações visíveis seriam as curas visíveis, as milagres, as profecias manifestas, as línguas, as interpretações e até a concessão de sabedoria, conhecimento e discernimentos de vários tipos.

12.8a 21 fatos e perguntas sobre os dons:

1 Seus nomes e número (vv. 8–10).

2 Por quem eram concedidos (vv. 4,8–11).

3 Quem os operava? (vv. 4–6,11).

4 Objetivo: confirmar a Palavra de Deus (Mc 16.17–20; Jo 14.12; At 1.1–8; Rm 12.3–8; 15.18,19,29; 1 Co 1.7; 12.11,28–31; 14.1–40; Hb 2.3,4).

5 Quem pode tê-los? Todo cristão (vv. 8–11; 1.7; Rm 1.11; 12.3–8; Jo 7.37–39; 14.12; Mc 16.17–20).

6 Uma única pessoa pode ter todos eles? Sim

² Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

2. Diversidades de dons (Rm 12.3–8; Hb 2.4; 1 Pe 4.10)

⁴ Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

3. Finalidade dos dons (1 Co 14.4–6,12,17,24,26,31; Rm 12.3)

⁷ Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

4. Número e tipo de dons (Rm 12.3–8; Hb 2.4; 1 Pe 4.10,11)

▲⁸ Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

▲⁹ e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

▲¹⁰ e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

(Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22–24; Jo 14.12; 15.7,16; Ef 3.19; Tg 1.5–8).

7 Um homem já recebeu todos eles? Sim (Jo 3.34; Rm 15.29; At 5.12; At 14.9).

8 Eles se manifestavam no AT? Sim (At 1.5; At 2.4).

9 Os dons podem ser usados indevidamente? Sim (Ec 2.9; Nm 20.7–13 com Dt 32.48–52; 1 Co 13.1–3; 14.1–40).

10 Os dons podem ser exercidos em uma condição de rebeldia? Sim (Ec 2.9; 1 Co 13.1–3).

11 A pessoa deve ter medo de receber a manifestação de um espírito mau? Nenhum dos verdadeiros filhos de Deus deve ter (Lc 11.11–13).

12 Os dons são permanentes ou temporários? Permanentes, se recebidos como um dom pessoal (Rm 11.29).

13 Os dons são exercidos à vontade? Sim (1 Co 14.15,23–32; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

14 Os dons podem ser negligenciados quando usados? Sim (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

15 Quando os dons devem ser usados? Quando necessários (v. 7; 14.3–6,12,17,26; Rm 12.3–8).

16 Onde os dons devem ser usados? Onde forem necessários (vv. 7,12–31; 14.1–40).

17 Como eles podem ser recebidos? Pela fé e pela oração (v. 31; 14.1; Mt 7.7–11).

18 Precisamos de dons hoje? Sim, pela mesma razão por que as pessoas dos tempos antigos precisavam deles (Mc 16.15–20; Jo 10.10; At 1.8; 10.38; Rm 1.11; 1 Co 1.7; 12.1–31).

19 Podemos escolher os dons de que precisamos hoje? Sim (1 Co 12.31; 14.1,12).

20 Como sabemos quando os recebemos? Quando o Espírito os opera por meio de nós para cumprir seu propósito desejado (vv. 4–11,28–31; 14.1–40).

21 Os dons devem continuar por toda esta era? Sim (Mt 3.11; 28.20; Mc 9.23; 11.22–24; 16.15–20; Jo 7.37–39; 14.12–17,26; 15.26; 16.13–15; At 1.4–8; 2.38,39; 5.32; 1 Co 1.7 etc.).

12.8b Veja Classificação e definição dos dons, p. 1848.

12.12a Aqui a igreja chama-se “Cristo” e é com-

5. Como os dons são distribuídos
(Rm 1.11; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6)

▲¹¹ Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

6. Muitos membros, um só corpo
(1 Co 10.17; Rm 12.4,5; Ef 4.4-6)

¹² Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

7. Como o corpo se constitui (Jo 3.5; Rm 6.3-5; Gl 3.26,27; Cl 2.11-17; 2 Co 5.14-21; 1 Jo 1.9; 5.1-4)

▲¹³ Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

8. Os membros do corpo têm uma relação orgânica
(Ef 2.19-22; 4.16; 5.30-33)

¹⁵ Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁶ E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

¹⁸ Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

¹⁹ E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

²⁰ Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

9. Os membros do corpo têm uma relação cooperativa
(1 Co 1.10; 3.8-10; 2 Co 6.1-10; Ef 4.3)

²¹ E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.

²² Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.

²³ E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

10. Os membros do corpo têm uma relação empática
(1 Co 13.1-13; Ef 4.31,32; 5.2; Fp 2.1-4; 1 Pe 3.8-13)

²⁴ Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,

²⁵ para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

²⁶ De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

11. Todos os cristãos constituem o corpo, mas têm funções diferentes (Rm 12.3-8; Ef 4.7-16)

²⁷ Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular.

²⁸ E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

²⁹ Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?

³⁰ Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?

parada a um corpo humano com seus muitos membros (vv. 12-28).

12.13a Mostra como se constitui o corpo de Cristo. O Espírito é o agente que traz um membro ao corpo de Cristo por meio do novo nascimento. Não se trata de um Espírito pelo batismo, mas do corpo de Cristo. O corpo aqui é o elemento no qual o indivíduo é batizado. O Espírito é o agente que faz o batismo no corpo. O cristão é o candidato. Se fosse o batismo no Espírito, Cristo seria o agente e o Espírito Santo seria o elemento em que ele seria batizado. Veja Mateus 3.6.

12.13b Judeus e gentios estão no mesmo corpo, a Igreja (v. 13; Ef 2.11-18; 3.1-6; Cl 1.18,24).

12.13c Beber do Espírito é o mesmo que participar de seu poder. O indivíduo pode participar dele na qualidade de filho, sem ser batizado no Espírito (Rm 8.15 com notas em João 3.34; 7.37).

12.15a Perguntas 82-86. Próxima, v. 29. Todas estas questões respondem a si mesmas. A passagem dos vv. 14-26 ilustra o fato de que o corpo humano é um, e tem muitos membros que nasceram de novo e que levam uma vida justa e consagrada (vv. 27,28; Rm 12.3-5; Gl 3.28; Ef 1.22,23; 2.19-22; 3.1-6; 4.1-13; Cl 1.18,24). Veja Atos 7.38.

12.18a A primeira das duas vezes aqui (v. 18,28).

12.18b Se os cristãos procurassem agradar a Deus, independentemente do papel que eles têm na igreja ou no corpo de Cristo, não haveria confusão ou contenda sobre nenhum ofício.

12.22a O apóstolo, sem dúvida, está se referindo às partes internas, como o coração,

os pulmões, o fígado, os rins, o estômago e outras partes não atrativas do corpo, que nos parecem ser mais delicadas e frágeis. Portanto, essas partes não são apenas revestidas, mas são cercadas e protegidas pelas partes externas às quais claramente damos muita honra. É do desempenho adequado dessas partes internas que a vida propriamente dita depende (v. 22).

12.23a Aqueles membros do corpo que, a nosso ver, não são honrosos, são objetos de nosso cuidado especial. E, aqueles pouco atraentes, tratamos com um cuidado e atenção maiores do que os que damos às nossas características que não requerem tanta atenção (v. 23).

12.23b Gr. *aschemon*, sem forma; indecoroso; vergonhoso. A estas partes do corpo damos muito mais distinção e graça.

12.24a Gr. *euschemon*, membros de boa conduta; os graciosos; as belas partes que não têm necessidade especial de honra ou atenção.

12.24b Deus unificou e formou o corpo, dando uma dignidade mais especial às partes inferiores; para que não houvesse parte independente e desnecessária no corpo e para que cada parte funcionasse perfeitamente para o bem do todo (vv. 24-26).

12.27a Vocês e todos os que estão em Cristo como vocês formam a verdadeira igreja ou o corpo de Cristo (v. 13; Ef 2.19-22; 4.1-6; Cl 1.18,24).

12.28a Veja Atos 15.33.

12.28b Veja notas em Atos 11.28; 1 Samuel 19.20.

12.28c Veja Atos 13.1.

12.28d Veja João 2.11; veja também *Classificação e definição dos dons*, p. 1848, item 3, subitem 3.

12.28e Veja *Classificação e definição dos dons*, p. 1848.

12.28f Gr. *antilepsis*, um suporte; ajuda; socorro; um auxílio. Ocorre somente no v. 28 e se refere a todo tipo de ajuda que Deus põe na igreja. Não pode se limitar ao trabalho de diáconos e diaconisas, como alguns ensinam, pois havia outros socorros além destes (Rm 16.3,9; 1 Co 16.16; 2 Co 1.11,24). Não se refere somente a pessoas, mas a vários dons espirituais que revestem os homens de poder para que possam ajudar. É mencionado no meio de referências a certos dons.

12.28g Gr. *kubernesis*, uma direção; liderança; uma condução. Usado somente aqui e refere-se a todos os meios de direção que Deus põe na igreja. Não se refere a poder para governar, mas aos homens de extraordinária sabedoria, conhecimento e discernimento para conduzir a igreja em todos os seus problemas. Os dons de sabedoria, conhecimento e discernimento de espíritos estão incluídos nesta habilidade de conduzir.

12.28h Veja *Classificação e definição dos dons*, p. 1848, item 2, subitem 2.

12.29a Perguntas 87-93. Próxima, 14.6.

12.30a Estas perguntas revelam que nem todos os cristãos são apóstolos, profetas, mestres, e que nem todos têm todos os dons dos vv. 8-10. Isto não significa que os cristãos não podem chegar a ter um ou todos eles.

12.31a Aqui está uma ordem para que todos

12. O dever de cada cristão acerca dos dons espirituais
(1 Co 1.7; 14.1,12,20,37-40)

●³¹ “Portanto, ^bprocurai com zelo os ^cmelhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

13. Os dons não têm valor a menos que sejam exercidos em amor (Gl 5.22)

13 “AINDA que eu falasse as ^blínguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

² E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

³ E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

14. Características do amor (Jo 3.16; Rm 5.8; 2 Co 5.14-21; Gl 5.22,23; 1 Jo 3.1-18; 4.7-21)

⁴ “A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

⁵ não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

⁶ não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

⁷ tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

15. Os dons são transitórios, mas o amor e as outras graças são eternos

★⁸ “A caridade nunca falha; ^bmas, havendo profecias, ^cserão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

⁹ porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

▲¹⁰ Mas, quando vier o *que* ^cé perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, ^cacabei com as coisas de menino.

▲¹² Porque, agora, vemos por ^cespelho ^bem enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, ^centão, conhecerei como também sou conhecido.

¹³ Agora, pois, ^cpermanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade.

16. Todos os dons devem ser desejados, principalmente o de profecia (1 Co 12.30)

14 ● “SEGUI a caridade e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

17. Benefícios da profecia e das línguas comparados

² Porque ^co que fala língua *estranha* não fala aos homens,

os cristãos procurem com zelo os dons (v. 31; 14.1).

12.31b Gr. *zelos*, competição acirrada; forte paixão por uma coisa. Atos 5.17.

12.31c Gr. *kreisson*, mais fortes; melhores; maiores; superiores. Traduzido como *melhores* (v. 31; Hb 6.9); *mais excelente* (Hb 1.4); *maior* (Hb 7.7); e *melhor* 18 vezes (1 Co 7.9,38; 11.17; Fp 1.23; Hb 7.19,22; 8.6,9-23; 10.34; 11.35,40; 12.24; 1 Pe 3.17; 2 Pe 2.21). Todos os dons são necessários para o funcionamento adequado e completo do corpo de Cristo (12.12-28).

13.1a Paulo aqui mostra a possibilidade de se exercer dons em uma condição de rebeldia (vv. 1-3), como fez Salomão (Ec 2.9).

13.1b Isto sugere que aqueles que falam em línguas talvez estejam usando línguas terrenas e angelicais (v. 1).

13.4a Gr. *agape*, amor espontâneo e divino. É mais eterno do que os dons.

9 ingredientes do amor divino:

1 *Paciência* – o amor *passivo*: não tem pressa; é sofredor, sofre, crê, espera e suporta tudo (vv. 4,7).

2 *Bondade* – o amor *em ação*: nunca age imprudente ou insolentemente; não é inconsistente, não se ensoberbece ou se orgulha (v. 4).

3 *Generosidade* – o amor *na competição*: não é invejoso ou ciumento (v. 4).

4 *Humildade* – o amor *escondido*: não se ostenta; não se torna público; trabalha e depois recua (v. 4).

5 *Cortesia* – o amor *na sociedade*: não se porta com indecência; é sempre gentil; fica à vontade com todas as classes; nunca é rude ou indelicado (v. 5).

6 *Abnegação* – o amor *em essência*: nunca é egoísta, irritado ou amargo; busca somente o bem dos outros; não se vinga ou busca vingança (v. 5).

7 *Bom humor* – o amor *com disposição*: nunca se irrita; nunca se ressentido (v. 5).

8 *Justiça* – o amor *na conduta*: odeia o pecado;

nunca se alegra quando os outros erram; sempre se alegra com a bondade para com os outros; sempre demora a se expor; está sempre ávido por crer no melhor; sempre tem esperança, sempre suporta tudo (vv. 6,7).

9 *Sinceridade* – o amor *na profissão*: nunca se orgulha nem se ensoberbece; não é hipócrita; sempre é honesto; não deixa impressão. somente o que é estritamente verdadeiro; nunca é altivo; não se irrita de modo passional, nem pensa em cometer erros; é sempre justo, alegre e verdadeiro; sabe como se silenciar; tem muita confiança; está sempre presente.

13.8a 11ª profecia do NT em 1 Coríntios (13.8-13). Próxima, 15.21.

13.8b 3 coisas que serão aniquiladas ou invalidadas: profecias, línguas e conhecimento.

13.8c Gr. *katargeo*, inutilizar ou invalidar, abolir; deixar inativo (Rm 3.3; 4.14; Gl 3.17; 5.4). É traduzido como *aniquilar*, *desaparecer* e *acabar com* (1 Co 13.8,10,11). Aqui literalmente significa que, quando vier a plenitude da comunicação e do conhecimento, as línguas não serão empecilhos e o conhecimento parcial será invalidado pelo que é perfeito ou completo (vv. 9,10). Na eternidade, os homens poderão falar todas as línguas de todos os outros no universo, acabando, assim, com as barreiras de linguagem que existem nos nossos dias. O conhecimento parcial será invalidado pelo perfeito conhecimento. É somente aquilo que está em parte que se acabará ou chegará ao fim (vv. 9,10).

Nos vv. 11,12, Paulo também deixa claro o que quer dizer quando compara a vida vindoura a algo bem mais avançado do que esta vida, assim como a fase adulta quando comparada à infância; e declara que nós agora vemos o futuro em enigma, conhecendo somente algumas coisas, ao passo que, então, face a face com Deus, conheceremos outras pessoas e coisas como elas são conhecidas agora por Deus.

13.10a Gr. *teleios*, aquilo que chegou ao fim. As profecias que se cumpriram chegaram ao fim.

As línguas e o conhecimento serão invalidados por um conhecimento e meios de comunicação mais completos.

13.11a 3 coisas que o homem põe de lado:

1 Falar como menino.

2 Sentir como menino.

3 Discorrer como menino.

O termo gr. *para acabar com* é *katargeo* (13.8) e significa que as coisas que cessam devem ser invalidadas por uma vida mais completa nos mesmos termos, da mesma forma que a fase adulta está mais além da infância no sentido de estar totalmente em outro plano. Não haverá necessidade de profecias quando conhecermos como somos conhecidos (v. 12). Não haverá necessidade do dom de línguas quando conhecermos todas as línguas do universo. Não haverá necessidade de tropeçarmos na ignorância com nosso conhecimento parcial quando tivermos um super conhecimento e uma percepção completa e perfeita das coisas eternas.

13.12a Gr. *esoptron*, espelho (v. 12; Tg 1.23).

13.12b Gr. *ainigma*, um enigma, mistério. É o mesmo que o nosso *enigma*. A vida é como um mistério. O estado no futuro, embora um tanto claro graças às muitas revelações a seu respeito, ainda é como um sonho. É difícil perceber o quanto ele será maravilhoso, por causa de nossa presente falta de experiência.

13.12c Conheceremos uns aos outros no Céu e na terra para sempre (1 Co 15.35-58).

13.13a 3 coisas que permanecem eternamente: a fé, a esperança e o amor divino (v. 13).

14.1a 3 coisas que devemos fazer aqui (v. 1):

1 Seguir o amor divino. 13.4.

2 Procurar com zelo os dons (12.31).

3 Procurar o dom de profetizar mais do que o de línguas.

Veja 16 diferenças entre o dom de línguas e o de profecia, p. 1849.

14.2a Está claro nas Escrituras que os homens falavam em línguas pelo Espírito Santo. Isto foi predito por Isaias (28.11,12; 1 Co 14.21); Joel

senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

³ Mas o que profetiza fala aos homens *para* edificação, exortação e consolação.

⁴ O que fala língua *estranha* edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

18. As línguas são iguais à profecia e edificantes para a igreja se forem interpretadas

⁵ E eu quero que todos vós faleis línguas *estranhas*; mas *muito* mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas *estranhas*, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

19. As línguas são inúteis em reuniões públicas a menos que sejam interpretadas

⁶ E, “agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas *estranhas*, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

⁷ Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

⁸ Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

⁹ Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras “bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis *como* que falando ao ar.

¹⁰ Há, por exemplo, tanta “espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

¹¹ Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala *será* bárbaro para mim.

20. O principal objetivo de todos os dons (1 Co 14.4,5,17,26,40)

●¹² Assim, também vós, como desejais *dons* espirituais, procurai sobejar *neles*, para a edificação da igreja.

21. Oração pela interpretação de línguas faladas em público

●¹³ Pelo que, “o que fala língua *estranha*, ore para que a possa interpretar.

¹⁴ “Porque, se eu orar em língua *estranha*, o meu espírito ora *bem*, mas o meu entendimento fica sem fruto.

¹⁵ “Que farei, pois? ¹⁶ Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

¹⁶ “Doutro maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

¹⁷ Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

22. Paulo agradece a Deus pelo dom de línguas para sua própria edificação (1 Co 14.2-4), mas reconhece que esse dom é inútil na igreja a menos que seja interpretado

¹⁸ “Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

¹⁹ “Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também ²⁰ instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

23. Os dons não são brinquedos para meninos inexperientes

●²⁰ Irmãos, “não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento.

24. As línguas são sinal para os não-cristãos nesta dispensação, e seu uso é cumprimento de uma profecia (Is 28.9-11)

★²¹ Está “escrito na ²² lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

²² “De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

(2.28-32 com At 2.16); Jesus (Mc 16.17; Jo 15.26; 16.13-15); e se cumpriu em Atos 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1 Co 12.8-10,28-31; 13.1-3; 14.1-40.

14.6a Perguntas 94-97. Próxima, v. 15.

14.9a Gr. *eusemos*, inteligível. Somente aqui.

14.10a Tipos de linguagem. Todas elas são inteligíveis para aqueles que as falam.

14.13a Uma ordem para aqueles que falam em línguas.

14.14a Esta é a razão por que Paulo orava pedindo a interpretação. O entendimento fica sem fruto a menos que as línguas sejam interpretadas.

14.15a Perguntas 98-99. Próxima, v. 23.

14.15b Orarei em línguas ou pelo Espírito (como no v. 14) e também orarei com a interpretação de minha oração (vv. 14-16).

14.15c Cantarei em línguas (como no v. 14) e também cantarei com a interpretação de línguas.

14.16a Quando você bendisser em línguas ou no Espírito, como será? Você dá graças em línguas também, mas seu anfitrião não é edificado. Ele não sabe se você amaldiçoa ou abençoa o alimento. Você deve aprender a usar devidamente os seus dons e no lugar adequado.

14.18a Paulo vangloria-se de sua habilidade de falar em línguas mais do que todos os outros da igreja, mas diz que há um tempo e um lugar para se falar em línguas.

6 situações em que não se deve falar em lin-

guas:

1 Quando não for motivado pelo amor (13.1-3).

2 Nas reuniões regulares da igreja e quando não houver intérprete (vv. 5,27,28).

3 Quando é o momento de entregar a verdade ao público (vv. 6-13,19,23-25).

4 Quando for convidado para agradecer pelo alimento à mesa (vv. 16,17).

5 Quando toda a igreja gostaria de falar em línguas e houver pessoas presentes que se surpreenderiam com tal ação (vv. 23-25).

6 Depois que duas ou três mensagens em línguas tiverem sido entregues e interpretadas (v. 27).

14.19a Isto não deprecia as línguas nem as torna desnecessárias em seu lugar, mas mostra que os ouvintes não entenderão tanto a verdade, se dita em 10.000 palavras em uma língua que não conseguem entender, quanto a entenderiam se fossem usadas cinco palavras que pudessem entender.

14.19b Enfatiza os objetivos de todos os dons e serviços cristãos públicos. Pelo menos, 20 dos 40 v. deste cap. enfatizam a importância do bem do público, e não a exibição pessoal dos dons de uma pessoa (v. 1; 3-9; 11-13; 15-17; 19; 23-25; 26-28; 31; 40).

14.20a 3 estágios do crescimento humano são mencionados:

1 Gr. *nepiazo*, crianças que ainda não falam e que nada sabem sobre o pecado.

2 Gr. *paidia*, crianças que estão começando a frequentar a escola para receber suas primeiras instruções.

3 Gr. *teleioi*, homens de idade e pensamentos adultos; homens de crescimento e entendimento.

O v. significa: “Não sejais *paidia* (criancinhas que vão à escola) no entendimento. Na malícia, sejais crianças (*nepiazo*, crianças que não sabem falar e que nada sabem do pecado), mas, no entendimento, sejais homens” maduros e adultos.

14.21a 5ª e última profecia do AT cumprida em 1 Coríntios (14.21; Is 28.11,12). Esta profecia revela que Deus tentava que se passassem mais de 700 anos para que Cristo falasse aos homens de lábios gaguejantes e outras línguas.

14.21b A lei era um termo usado pelos judeus para expressar as Escrituras como um todo acerca da lei, dos profetas e dos salmos (Lc 24.44; Jo 10.34; 15.25).

14.22a Esta é a explicação de Paulo acerca do principal objetivo das línguas. Elas serviam como um sinal para os infiéis de que, ao serem exercidas milagrosamente, os pecadores poderiam ver a manifestação do sobrenatural (Is 28.11,12). Exemplos deste tipo são encontrados em Atos 2.1-11; 10.44-48; 19.1-7; 1 Coríntios 14.

14.23a Pergunta 100. Próxima, v. 26. É isso que

25. *A igreja não deve falar em línguas ao mesmo tempo. Uma mensagem de cada vez pode ser entregue com sua interpretação (1 Co 27-28)*

23 Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infiéis, *“não dirão, porventura, que estais loucos?”*

26. *Até as profecias devem ser entregues uma de cada vez*

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, *“e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.”*

27. *A verdadeira ordem de uma reunião apostólica*

●²⁶ *“Que fareis, pois, irmãos? ^bQuando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.*

28. *A verdadeira ordem dos dons de línguas e de interpretação na igreja*

●²⁷ E, se alguém falar língua *“estranha,”* *“faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.”*

●²⁸ Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

29. *A verdadeira ordem dos dons de profecia e de revelação*

●²⁹ *“E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.*

●³⁰ Mas, *“se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.”*

31 Porque *“todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.”*

30. *Todas as manifestações do Espírito Santo estão sujeitas ao indivíduo; atos incontrolláveis e confusos não provêm de Deus*

32 E *“os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.”*

33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

31. *As mulheres não devem contrariar a lei, nem causar confusão na igreja*

●³⁴ *“As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; ^bmas estejam sujeitas, como também ordena a lei.*

●³⁵ E, *“se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.”*

32. *Todos os santos devem reconhecer estas leis como leis de Deus*

36 *“Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?”*

●³⁷ Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isso, que ignore.

naturalmente acontecerá quando as línguas forem usadas indevidamente. Quando os escárnios começaram no Pentecostes, Pedro fez com que os 120 parassem de falar em línguas e pregou um sermão em sua língua nativa que puderam entender (At 2.11-14).

14.25a O principal objetivo de todos os dons e dos serviços de adoração é levar os homens ao arrependimento e à entrega a Deus. Este é o principal objetivo da morte de Cristo (Jo 3.16).

14.26a Pergunta 101. Próxima, v. 36.

14.26b 20 atividades da Igreja do NT:

1 Entoar salmos (Ef 5; Cl 3).

2 Ensinar doutrinas (2 Tm 4.2-4; At 2.42).

3 Línguas e interpretações (v. 27).

4 Profecias (vv. 3,24,25,29,30).

5 Exortações pelos leigos (Hb 10.25).

6 A ceia do Senhor e uma festa de amor (1 Co 10.16,17; 11.17-34; Jd 12).

7 Ler as Escrituras (Lc 4.16; Cl 4.16; 1 Ts 5.27; 1 Tm 4.13).

8 Orações (At 2.42; 4.24-31 etc.).

9 Exercício de outros dons – cura, fé e milagres (At 3.6; 5.12-16; 8.5-8; 15.12; 19.11).

10 Exercer o discernimento e o juízo (At 5.1-11; 13.6-11; 1 Co 5).

11 Relatos e negócios (At 4.23; 6.1-7; 11.1-18; 15.1-35).

12 Batismo (At 2.41; 8.12; 16.33).

13 Imposição de mãos para revestimento do Espírito Santo e de dons (At 8.14-19; 9.17,18; 19.1-7; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6).

14 Pregação (At 2.14; 8.4,5,35; 10.33-44; 1 Co 1.18-24).

15 Enviar missionários (At 13.1-4; 15.36-40; Gl 2.9,10).

16 Coletas (At 11.29; 1 Co 16.2).

17 Disputas (19.8-10; Gl 2).

18 Confissões (At 19.18; Tg 5.16).

19 Provações da igreja (Mt 18.15-18; 1 Co 5-6;

At 5.11; Gl 2.1-14).

20 Novos membros (At 2.41).

14.27a Não um termo gr. para *estranha* aqui. Nenhuma língua, em nenhum lugar do universo, é de fato desconhecida para as pessoas que a falam. O único sentido em que as línguas ou idiomas por meio da habilidade do dom são desconhecidos é que aquele que as fala não conhece a língua ou as línguas que fala (14.2).

14.27b Nas reuniões públicas, a ordem é que não haja mais de três mensagens em línguas em cada culto e que, caso aconteçam, sejam de fato interpretadas. Esta deve ser a ordem: a primeira mensagem sendo interpretada antes que a segunda, se houver, seja dada. Aquele que a fala deve orar pedindo para interpretá-la (v. 13). Do contrário, suas palavras podem ser interpretadas por outra pessoa que tenha este dom. Mesmo que mais de uma pessoa fale, a regra é que não haja mais de três mensagens ao todo em cada culto. Depois disso, os irmãos devem permanecer em silêncio, independentemente do quanto pareçam inspirados. Se não houver interpretação para a primeira mensagem, devem ficar calados (vv. 27,28,32). Estas leis acerca dos dons de línguas devem ser obedecidas como os mandamentos de Deus (vv. 32,33,37,38).

14.29a Os profetas também devem falar duas ou três mensagens por vez, deixando que os outros julguem se falaram ou não a verdade (v. 29). Os dois tipos de mensagens (línguas e profecia) devem ser julgados no tocante à sua veracidade. A base do julgamento é a revelação escrita de Deus (Dt 18.10-12,20; Is 8.19,20; Ap 22.18,19). Se alguma mensagem em línguas ou em profecia não estiver de acordo com a Bíblia, ou não vier a se cumprir, então deve ser julgada como falsa, e a pessoa

que a entregou deve falar com seu próprio espírito (13.1-3; Dt 13.1-9; 18.20-23; Jr 23.25-29,32; Ez 13.2,3).

14.30a Nem tudo que é revelado a uma pessoa é uma revelação divina. Esta é a razão por que tudo deve ser julgado, como no 14.29.

14.31a Homens e mulheres podem profetizar (11.1-16; At 2.16-21).

14.32a Entre as pessoas que têm experiências inspiradoras com dons de profecia, línguas e interpretação de línguas, é muito fácil alguém alegar que o Espírito Santo está se movendo sobre si e que ele não deve extinguir o Espírito (1 Ts 5.19). Esta atitude de estar determinado a obedecer ao Espírito leva, muitas vezes, ao abuso de tais dons, causando muita confusão na igreja. Que ninguém, que age desordenadamente e causa muita confusão, se diga movido pelo Espírito Santo, pois Deus não é o autor disto (Vv. 32,33).

14.34a Não contradiz o fato de que as mulheres estavam livres para orar e profetizar na igreja (11.5,13; At 2.16-21; 21.9; Jl 2.28-32). Veja 14.35a.

14.34b Uma referência a Gênesis 3.16.

14.35a Se elas aprenderem alguma coisa, não preguem, orem, testifiquem ou profetizem nada. Que interroguem em casa a seus próprios maridos, e não na igreja (v. 35).

14.36a Perguntas 102-104. Próxima, 15.12. A Palavra de Deus saiu dentre vocês ou para vocês somente, para que tivessem regras e costumes diferentes de todas as outras igrejas? Se tiverem dons e forem espirituais, reconhecerão que estes ensinamentos são verdadeiros mandamentos do Senhor e coisa boa para vocês. Se permanecerem na ignorância depois de receberem estes ensinamentos, então permaneçam ignorantes (Vv. 36,37).

14.39a Em conclusão, três coisas ordeno:

33. Última exortação e admoestação acerca dos dons espirituais

●³⁹ “Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas.

●⁴⁰ Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

X. Ressurreição (1 Co 15.1-58)

1. Os quatro itens do evangelho de Paulo e o fato da ressurreição de Cristo (Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21; At 1.1-11)

15 TAMBÉM vos notifico, irmãos, “o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis;

▲² “pelo qual também sois salvos, se o ^bretiverdes tal ‘como vo-lo tenho anunciado, se não é que ^dcrestes em vão.

³ Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, “segundo as Escrituras,

⁴ e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, “segundo as Escrituras,

⁵ e que foi “visto por ^bCefas e depois pelos “doze.

⁶ Depois, “foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.

⁷ Depois, “foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos

⁸ “e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a ^bum abortivo.

2. A humildade de Paulo no serviço (1 Co 4.8-12; 6.3-10)

⁹ “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; “antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

¹¹ Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido.

3. A importância da ressurreição de Cristo
(1 Co 15.3-8; Rm 5.10; 6.5-10; 8.11)

¹² “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

¹³ E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.

¹⁴ “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

¹⁵ E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

¹⁶ Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

¹⁸ E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

¹⁹ Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

4. A certeza da ressurreição de Cristo e de todos os homens
(Dn 12.2; Jo 5.28,29; 1 Ts 4.13-18; Ap 20.4-6,11-15)

²⁰ Mas, “agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito

1 Procurai, com zelo, profetizar (14.1a).

2 Não proibais falar línguas.

3 Deixai que todos os dons sejam exercidos licitamente e com ordem como vos tenho ensinado.

15.1a 5 itens da responsabilidade do homem. O evangelho:

1 Deve ser anunciado (v. 1; Mc 16.15).

2 Deve ser recebido (v. 1; Jo 1.12).

3 Deve ser obedecido (v. 1; Rm 1.5; 6.17).

4 Deve ser retido – sustentado (v. 2; Hb 3.6; 12.14; 10.23).

5 Deve ser crido com o coração (v. 2; Rm 1.16; 10.9,10; Jo 3.16-20).

15.2a 4 partes importantes do evangelho da salvação:

1 A morte de Cristo (v. 3; Rm 5.6-10; 2 Co 4.14-21; Cl 1.20; Hb 9.15).

2 O sepultamento de Cristo (v. 4; Mt 26.12; Jo 12.7; Rm 6.4; Cl 2.12).

3 A ressurreição de Cristo (vv. 4,12; Rm 14.9; 2 Co 5.15; 1 Ts 4.14).

4 A manifestação de Cristo após a ressurreição (vv. 5-8; Jo 21.14).

15.2b Gr. *katecho*, sustentar. Traduzido como reter e suas variações (Rm 7.6; 1 Co 11.2; 15.2; 1 Ts 5.21; Hb 3.14; 10.23); deter (Lc 4.42; Rm 1.18); conservar (Lc 8.15; Fm 13); resistir (2 Ts 2.7); tomar (Lc 14.9); apoderar-se (Mt 21.38); possuir (1 Co 7.30; 2 Co 6.10); ter (Jo 5.4); conservar firme (Hb 3.6); e dirigir-se para (At 27.40).

15.2c O que ele anunciava incluía os quatro principais fatos da 15.2a.

15.2d É possível crer em vão ou inutilmente (v. 2; Lc 8.13; Tg 2.19).

15.3a Salmos 16.10; 22.1; Isaías 52.14; 53.1-12.

15.4a Isaías 53.12; Salmos 16.10; Jonas 1.17 com Mateus 12.40; Lucas 11.29.

15.5a Mais de 514 testemunhas viram Cristo após a ressurreição. Veja João 21.14.

15.5b Pedro (Lc 24.34; Mc 16.14).

15.5c O termo é usado aqui oficialmente, incluindo Matias (At 1.26) e excluindo Paulo (1 Co 15.7,8).

15.6a Poderiam ser os mesmos que aparecem em Mateus 28.16.

15.7a Este é Tiago, meio-irmão de Jesus (v. 7; Gl 1.19; Lc 8.19).

15.8a Esta é uma prova de que Paulo não se dizia um dos 12 apóstolos (vv. 5-8). Eles foram escolhidos porque haviam sido testemunhas desde o começo.

15.8b Gr. *ektroma*, uma criança que nasceu precocemente; um aborto. Aparece somente aqui, mas é encontrado na Septuaginta em Jó 3.16; Eclesiastes 6.3. Paulo refere-se ao fato de ele ter nascido fora do tempo quando os 12 apóstolos foram escolhidos, e não ao nascimento de Israel como uma nação no segundo advento (Is 66.6,7; Rm 11.25-29; Zc 12.10-13.1).

15.9a Isto acontece em referência ao fato de ele ter sido escolhido por último e depois dos 12 apóstolos. Confirma a 15.8b, sobre nascer fora do devido tempo. Como pregador, ele era maior do que qualquer um dos outros apóstolos. Ao reinar sobre Israel no reino eterno, ele não será igual aos 12 (Mt 19.28; Lc 22.30; Ap 21.14). Paulo sempre se considerou o menor e indigno de ser um apóstolo por causa de sua anterior perseguição à igreja (v. 9; 1 Tm 1.11-16).

15.10a Veja 2 Coríntios 11.16-28. Trabalhei, não eu, mas a graça de Deus que me capacitou.

15.12a Perguntas 105. Próxima, v. 29. Alguns falsos apóstolos em Corinto negavam a ressurreição dos mortos (2 Co 11.13-15).

Evidências da ressurreição:

1 Prova pelas Escrituras (vv. 1-4; Jó 19.25; Sl 16.10; Dn 12.2; Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20-21; At 2.27).

2 Prova pelo fato (vv. 5-8; Jo 21.14; Ef 1.20; Ap 1.12-18).

3 Prova pela falácia da descrença na ressurreição (vv. 12-19).

4 Prova pela declaração de fato (vv. 20-22).

5 Prova pela predição (vv. 23-56).

6 Prova pela inconsistência daqueles que a negavam (v. 29).

7 Prova pela fé e consagração ao sacrificar tudo por ela (vv. 30-34).

8 Prova pela natureza (vv. 33-49).

9 Prova pela total necessidade da imortalidade do corpo para herdar o reino e as outras promessas (vv. 50-54).

10 Prova pelo cumprimento da profecia na vitória final sobre a morte (vv. 54-57).

15.14a 12 calamidades que aconteceriam se Cristo não tivesse ressuscitado:

1 Não teríamos garantia da ressurreição (vv. 12, 13, 20-23).

2 Nossa pregação seria em vão (v. 14).

3 Nossa fé seria em vão (vv. 14, 17).

4 Seríamos mentirosos por termos pregado tal doutrina (v. 15).

5 Ainda estaríamos em pecado (v. 17).

6 Todos os mortos pereceriam (v. 18).

7 Não teríamos esperança (v. 19).

8 Seríamos os mais miseráveis (v. 19).

9 Seríamos simplesmente tolos (vv. 30-32).

10 A natureza seria uma farsa (vv. 35-49).

11 As promessas seriam mentiras (vv. 50-54).

12 As profecias seriam falsas (vv. 55, 56).

15.20a A ressurreição de Cristo é um fato e a garantia da ressurreição de todos os outros homens (vv. 20-22).

as ^bprimícias dos que ^cdormem.

★²¹ Porque, assim como a morte veio ^apor um homem, também a ressurreição dos mortos veio ^bpor um homem.

▲²² Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também ^atodos serão vivificados em Cristo.

5. O tempo — ordem das ressurreições
(Ap 20.4-15; Jo 5.28,29; Fp 3.11-21; 1 Ts 4.13)

▲²³ Mas cada um por sua ^aordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

6. O fim da carreira pecaminosa da terra
(At 3.21; 2 Pe 3.10-13; Ap 21-22; Is 66.22-24)

▲²⁴ Depois, virá o ^bfim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força.

▲²⁵ Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

²⁶ Ora, o último inimigo *que* há de ser aniquilado *é* a morte.

▲²⁷ Porque todas as *coisas* sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as *coisas* *lhe* estão sujeitas, claro está que se excetua ^aaquele que sujeitou todas as *coisas*.

▲²⁸ E, quando todas as *coisas* *lhe* estiverem sujeitas, então, também o mesmo ^aFilho se sujeitará ^aaquele que todas as *coisas* *lhe* sujeitou, ^bpara que Deus seja tudo em todos.

7. A inconsistência dos críticos que se batizam pelos mortos — não crendo na ressurreição

²⁹ ^aDoutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam?

^bPor que se batizam eles, então, pelos mortos?

8. O presente conflito é inútil se não há ressurreição

³⁰ Por que estamos nós também a toda hora em perigo?

³¹ Eu protesto que ^acada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

³² Se, como homem, ^acombati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? ^bComamos e bebamos, que amanhã morreremos.

9. Exortação para os justos diante da ressurreição

●³³ Não vos enganeis: ^aas más conversações corrompem os bons costumes.

●³⁴ Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

10. O método da ressurreição é ilustrado
(Jo 5.28,29; 12.24; Dn 12.2)

★³⁵ Mas alguém dirá: ^bComo ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

³⁶ Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se *primeiro* não morrer.

³⁷ E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer *semente*.

³⁸ Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, ^bo seu próprio corpo.

11. A natureza dos corpos ressurretos
(Lc 24.39; At 1.11; Fp 3.21)

³⁹ Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a car-

15.20b Gr. *aparche*, as primícias; o começo de uma coisa (Rm 8.23). Aqui simplesmente significa que Cristo é o primeiro a ser ressuscitado dos mortos para entrar na imortalidade do corpo (vv. 51-54).

15.20c Um termo usado para se referir à morte (vv. 6,18,51; 11.30; Jo 11.11; 1 Ts 4.13-17; 2 Pe 3.4). Não é o descanso da alma, mas o descanso do corpo. O corpo só morre na morte física, voltando para o pó (Tg 2.26; Gn 3.19). A alma e o espírito são imortais (1 Pe 3.4).

15.21a Por Adão veio a morte física, que é uma consequência do castigo da morte eterna por causa do pecado (v. 22). Esta morte passou para todos os homens (Rm 5.12-21). O corpo só será ressuscitado na futura ressurreição dos mortos (vv. 35-54; Dn 12.2; Jo 5.28,29). É nesta vida que as mortes espiritual e eterna podem ser canceladas, ressuscitando-se da morte por causa das transgressões e do pecado (Ef 2.1-9; 1 Jo 1.9). Após a morte segue o juízo, sem que o indivíduo tenha alguma chance de ser salvo, caso não tenha morrido salvo (Hb 9.27).

15.21b 12ª profecia do NT em 1 Coríntios (15.21-28). Próxima, v. 35. Por Jesus Cristo virá a ressurreição física de todos os homens (v. 22; Jo 5.25-29; 11.22-26; Ap 1.18).

15.22a Todos serão vivificados fisicamente, mas não espiritualmente (Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.4-6,11-15). Deve-se optar por arrepender-se e ser vivificado espiritualmente (Jo 3.16-20; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17), mas todos serão vivificados fisicamente, quer tenham se arrependido ou se entregado a Deus (Jo 5.28,29).

15.23a Gr. *tagma*, posição ou companhia. É usado somente aqui, mas é usado na Septuaginta para se referir a um grupo de soldados (Nm 2.2; 2 Sm 23.13).

15.24a No final do Milênio. Isto é provado pelo fato de que Cristo deverá reinar por 1.000 anos para aniquilar toda a rebelião e depois entregar o reino a Deus, para que Ele possa ser tudo em todos como era antes de a rebelião começar (vv. 24-28; Ap 20.1-10; 21.1-22.5).

15.24b Gr. *telos*, não é o mesmo fim que aparece em 1.8. A vinda de Cristo traz este fim, mas esse fim não acontecerá antes dos 1.000 anos, quando toda a rebelião tiver sido aniquilada, e a terra, renovada (Ap 20.1-10; 21.1-22.5).

15.27a O Pai é quem se excetuou.

15.28a O Filho e seu reino terreno milenar não deixam de existir, pois ambos são eternos. O Filho continuará a reinar debaixo da autoridade do Pai, para sempre, depois que a terra livrar-se de toda a rebelião (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; Zc 14; Lc 1.32,33; Ap 5.10; 11.15; 22.5).

15.28b O Pai, o Filho e o Espírito Santo reinarão juntos por toda a eternidade, como era antes da rebelião que fez com que eles precisassem desempenhar papéis diferentes na criação e na redenção de todas as coisas (v. 28).

15.29a Perguntas 106-109. Próxima, v. 35. Estas questões deveriam vir depois do v. 19.

15.29b Veja 7 razões por que o batismo pelos mortos é antibíblico e uma prática errada: *Batismo pelos mortos*, p. 1849.

15.31a Refere-se ao *homem exterior que parece a cada dia*, como em 2 Coríntios 4.16, e não à morte do pecado dia a dia. Ele não ensinava isto. Afirmava que devemos morrer para o pecado uma vez e depois permanecer mortos para o pecado sempre (Rm 6.6-11; Gl 2.20). Também poderia se referir ao estado de Paulo estar em constante risco de morte pelo

evangelho todos os dias – até a cada hora (vv. 30,32). Pelo menos, refere-se ao corpo, pois todo o cap. fala sobre a morte e a ressurreição do corpo.

15.32a Talvez se referindo à sua peleja contra os homens bestiais de Éfeso (At 19.28-31). Tais homens eram chamados de bestas e animais (Tt 1.12; 2 Pe 2.12; Jd 10). Em sua lista de sofrimentos em 2 Coríntios 11.23-28, Paulo não se refere a ter participado de combates contra animais selvagens na arena ao citar todas as suas dificuldades.

15.32b Citado em Isaías 22.13.

15.33a Gr. *homilia*, associações. Os maus corromperão os bons princípios morais. Uma citação de "Thals", de Menander, um poeta ateniense.

15.34a Voltai à sobriedade e à retidão, e deixai de pecar por causa da ressurreição.

15.35a 13ª e última profecia do NT em 1 Coríntios (15.35-56, cumprir-se-á no arrebatamento).

15.35b Perguntas 110-111. Próxima, v. 55. Que tipo de corpo os homens terão na ressurreição?

15.38a A ressurreição ilustrada e provada por um grão de trigo e por outra semente: veja *A ressurreição*, p. 1849.

15.38b Cada homem terá o seu próprio corpo, e não o de outro. Ele terá sua própria cor, aparência, tamanho, forma, traços e características, e será exatamente igual a si mesmo na ressurreição (v. 38). Os homens serão homens e as mulheres serão mulheres. Tais corpos serão como Cristo somente no sentido de imortalidade (vv. 39-54; Fp 3.21). Deus dá a cada pessoa o seu próprio corpo.

15.39a 2 tipos de animais não têm a mesma

ne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves.

⁴⁰ E há ^acorpos celestes e corpos ^bterrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres.

⁴¹ Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque *uma* estrela difere em glória de *outra* estrela.

▲⁴² Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o *corpo* em ^bcorrupção, ressuscitará em ^cincorrupção.

▲⁴³ Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

▲⁴⁴ Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo ^aespiritual. Se há corpo ^banimal, há também corpo espiritual.

12. Necessidade de uma ressurreição

⁴⁵ Assim está também escrito: “O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; ^bo último Adão, em espírito vivificante.

⁴⁶ Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

⁴⁷ O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

⁴⁸ Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

▲⁴⁹ E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a ^aimagem do celestial.

⁵⁰ E, agora, digo isto, irmãos: que ^acarne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a ^bcorrupção herda a incorrupção.

13. Tempo e forma da ressurreição (Ap 20.4-15; Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16; Fp 3.21; Cl 3.4)

▲⁵¹ Eis aqui vos ^adigo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

▲⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão ^aincorrupíveis, e nós seremos transformados.

▲⁵³ Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é ^amortal se revista da imortalidade.

▲⁵⁴ E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, ^aentão, cumprir-se-á a palavra que está escrita:

^bTragada foi a ^amorte na ^cvitória.

⁵⁵ “Onde está, ^bó morte, o teu ^aaguihão? Onde está, ^dó inferno, a tua vitória?

⁵⁶ Ora, o aguihão da morte é o ^apecado, e a força do pecado é a lei.

⁵⁷ Mas graças a Deus, que nos dá a ^avitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

carne ou o mesmo sabor. Isto também se aplica às plantas, sementes e outras coisas na natureza.

15.40a Gr. *epouranos* (Ef 1.3). Há corpos celestes e corpos terrestres que têm glórias diferentes, assim como o sol, a lua e as estrelas são diferentes em glória (vv. 40, 41).

15.40b Gr. *epigelos*, aquilo que pertence à terra. Traduzido como *terrenos*, exceto aqui; Filipenses 2.10.

15.42a Todos os corpos ressurretos serão imortais, mas possuirão diferentes graus de glória. O nosso corpo *semeia-se* em corrupção (vv. 21, 22); *ressuscita* em incorrupção (vv. 51-54); *semeia-se* em desonra (Gn 3.19); *ressuscita* em glória (Fp 3.21; Cl 3.4); *semeia-se* em fraqueza (Tg 1.10, 11); *ressuscita* em poder (vv. 53-56; 2 Co 5.4); *semeia-se* como corpo natural (Jo 5.28, 29; Dn 12.2); *ressuscita* como corpo espiritual (v. 44; Fp 3.21).

15.42b Gr. *phthora*, Romanos 8.21.

15.42c Gr. *aphtharsia*, imortal. Traduzido como *incorrupção* ou *incorruptibilidade*, referindo-se aos corpos ressurretos (1 Co 15.42, 50, 53, 54); *incorrupção*, referindo-se à vida que os homens recebem por meio do evangelho (Rm 2.7; 2 Tm 1.10). *incorrupção* à vida dos santos (Tt 2.7); e *sinceridade* à incorrupção do amor (Ef 6.24).

15.44a Gr. *pneumatikos*, Romanos 7.14. Com isto diz-se que o corpo será de uma matéria imortal. Não faz referência ao tornar-se imaterial, intangível e sem carne e ossos, pois o nosso corpo ressurreto ainda será de carne e osso, e não de carne e sangue. Veja Lucas 24.39; Filipenses 3.21. Os corpos espirituais são reais até onde é possível, mas de um material superior aos corpos naturais. Deus e os anjos têm um corpo espiritual e, não obstante, eles são corpos reais, tangíveis e materializados.

15.44b Gr. *pauchikos*, 2.14.

15.45a Citado em Gênesis 2.7.

15.45b 7 diferenças entre Adão e Cristo:

1 Primeiro Adão – segundo Adão (v. 45)

2 Alma vivente – espírito vivificante (v. 45)

3 Natural – espiritual (v. 46)

4 Terreno – celestial (v. 47)

5 Da terra – do Céu (v. 47)

6 Somente homem – homem e Deus (v. 47)

7 Primeiro homem – segundo homem (v. 47)

15.48a O corpo terreno será como o terrestre; o corpo ressurreto será como os outros corpos celestiais (vv. 48, 49).

15.49a Gr. *eikon*, semelhança, perfil; imagem ou semelhança física (v. 49; 11.7; Mt 22.20; At 19.35; Rm 1.23; 8.29; 11.4; 2 Co 4.4; Cl 1.15; Hb 10.1; Ap 13.14, 15; 14.9-11; 15.2; 16.2; 19.20; 20.4). Isto também prova que os corpos celestiais e terreno são reais e tangíveis. Se a referência é só ao moral e à semelhança e imagem do espiritual, então seria muito difícil interpretar todas as passagens anteriores e as posteriores somente com esta idéia (Gn 5.3; 9.6; Êx 20.4; Lv 26.1; Sl 73.20; 106.19; Is 40.19, 20; 44.9-17; 45.20; Jr 10.14; 51.17). Colocaremos de lado as formas exteriores dos ídolos e dos homens nestas passagens e afirmaremos que eles só têm o moral e a imagem espiritual? No que se refere aos ídolos, somente a imagem exterior poderia ser entendida. Com relação aos homens, a imagem exterior também é a idéia principal. Por isso, quando o mesmo termo é usado para se referir a seres celestiais, prova que eles também têm uma forma exterior e uma imagem física.

15.50a Os homens naturais não podem herdar o reino de Deus, mas podem e irão entrar nele. Eles herdarão a esfera terrestre do reino universal de Deus (Mt 5.5; 25.34; Sl 37.11); mas jamais herdarão toda a esfera de Deus sobre todo o universo, como herdarão os santos glorificados (Rm 8.17).

15.50b A corrupção deve ser colocada de lado e a incorrupção deve assumir seu lugar no corpo dos ressurretos (vv. 51-54). A carne e o sangue não podem herdar a glória ou o corpo espiritual (vv. 42-49), mas a carne e os ossos podem (Lc 24.39; Fp 3.21).

15.51a Esta é uma das revelações de Paulo –

nem todos morrerão fisicamente, mas alguns serão transformados à imagem daqueles que morrem (v. 51; 1 Ts 4.13-17). Os vivos serão transformados da mortalidade para a imortalidade tão rapidamente quanto os mortos serão ressuscitados para a imortalidade. O tempo necessário para isto será de um momento, em um abrir e fechar de olhos. O gr. diz *em atomo*, em um átomo de tempo. Acontecerá ao som da última das duas trombetas que soarão neste momento. Ao som da primeira trombeta, os mortos ressuscitarão para a imortalidade. Ao som da segunda ou última trombeta, os vivos serão transformados para a imortalidade e alcançarão os mortos para se encontrarem com o Senhor nos ares (v. 52; 1 Ts 4.16, 17).

15.52a Gr. *aphthartos*, imortal. Traduzido somente uma vez como imortalidade de Deus (1 Tm 1.17); *não corruptível* acerca do espírito do homem (1 Pe 3.4, nota).

15.53a Gr. *thnetos*, mortal, humano (vv. 53, 54; Rm 6.12; 8.11; 2 Co 4.11; 5.4).

15.54a *Então*: quando este arrebatamento tiver acontecido.

15.54b Gr. *katapino*, tragar (v. 54; Mt 23.24; 2 Co 2.7; 5.4; Hb 11.29; 1 Pe 5.8; Ap 12.16).

15.54c Citado em Isaías 25.8.

15.54d Gr. *nikos*, aqui; vv. 55, 57; Mateus 12.20.

15.55a *Perguntas* 112-113. As últimas em 1 Coríntios.

15.55b Citado em Oséias 13.14.

15.55c Gr. *kentron*, uma agulhada ou ferrão (vv. 55, 56; At 9.5; 26.14; Ap 9.10). A morte é personificada aqui como tendo pecado como um aguihão ou uma agulhada (v. 56), puxando os homens, como quem puxa o bol, até a vida acabar com o último golpe de lança e até o pecado levá-los a pagar a pena de morte (Rm 6.23).

15.55d Veja *Hades*, p. 1849, e *O inferno*, p. 981.

15.56a O pecado é o aguihão que a morte usa para levar suas vítimas à morte (Gn 2.17; Ez 18.4; Rm 6.23; 8.12, 13). Veja Romanos 7.7-25.

15.57a O que a lei não poderia fazer no sentido de nos dar poder sobre o pecado e a sentença de morte eterna, Jesus Cristo tem feito por

14. *A vitória final: um motivo para o serviço cristão*
▲⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, “sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

XI. Instruções e saudações finais (1 Co 16.1-24)

1. Coleta para os santos

16 ORA, “quanto à coleta que se faz para os santos, faizei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

●² “No primeiro *dia* da semana, cada um de vós *ponha* de parte o que puder ajuntar, “conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.

³ E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, “aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

⁴ E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

2. Sugestão de sua visita (2 Co 1.15)

⁵ Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (“porque tenho de passar pela Macedônia).

⁶ E bem pode ser que fique convosco e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

⁷ Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

⁸ Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

⁹ porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e *há* muitos adversários.

3. Acerca de Timóteo e Apolo

¹⁰ E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; “porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

¹¹ Portanto, ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois “o espero com os irmãos.

¹² E, acerca do irmão Apolo, “roguei-lhe muito que fosse

com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereça boa ocasião.

4. Cinco ordenanças (Gl 5.1; Fp 4.1; 1 Ts 3.8; 2 Ts 2.15)

●¹³ “Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

●¹⁴ Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.

5. Acerca da casa de Estéfanos e de outros irmãos

¹⁵ Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de “Estéfanos é as *primícias* da Acaia e que se tem “dedicado ao ministério dos santos),

¹⁶ que também vos sujeiteis aos tais e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

6. A visita de irmãos que falaram para Paulo sobre as condições da igreja em Corinto

¹⁷ “Folgo, porém, com a vinda de *Estéfanos*, e de *Fortunato*, e de *Acaico*; porque estes supriram o que da vossa parte me “faltava.

¹⁸ Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.

7. Saudação e cumprimentos

¹⁹ “As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor *Áquila* e *Prisca*, com a “igreja que está em sua casa.

²⁰ Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

²¹ “Saudação da minha *própria* mão, de Paulo.

●²² Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, “seja anátema; maranata!

²³ A graça do Senhor Jesus Cristo *seja* convosco.

²⁴ O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amém!

aquele que quer vitória (Rm 8.2-4; Mt 1.21; Ef 1.7; 2.8,9; 2 Co 5.17,18; Hb 7.25; 1 Jo 1.7-9; 3.5-10; 5.18).

15.58a 3 ordenanças que trarão vitória:

1 Gr. *hedraios*, estai firmados, estabelecidos e firmes na verdade da ressurreição e da vitória em Cristo (v. 58; 7.37).

2 Gr. *ametakinetos*, constantes. Que nada abale a vossa fé ou vos afaste da esperança do evangelho (v. 58).

3 Sempre abundai na obra do Senhor, sabendo que o que fazeis será recompensado (v. 58; Mt 10.42; 1 Co 3.11).

16.1a Este foi o último dos 12 temas que foram questionados a Paulo. Veja 7.1. Os cristãos na Judéia estavam passando necessidade por causa do espólio de seus bens.

16.1b Ele usou os galatas como exemplo de quem dava aos coríntios, os coríntios aos macedônios (2 Co 9.2) e estes dois últimos aos romanos (Rm 15.26). Veja 2 Coríntios 8-9.

16.2a As coletas deveriam ser feitas no primeiro dia da semana (domingo), o dia em que todos os cristãos primitivos guardavam como seu dia de descanso e adoração (v. 2; Jo 20.1,19,26; At 20.7).

16.2b Eles deveriam pôr de parte, a cada semana, uma certa quantia para os pobres e preparar o restante para ser enviado para Jerusalém quando ele chegasse (vv. 2,3).

16.2c A base para o que seria dado era conforme a prosperidade que Deus dava a cada semana. Esta política entre os cristãos imitava a dos judeus, que levavam suas dádivas à sinagoga no dia de sábado.

16.3a Prova que os santos recomendados pelas igrejas eram aprovados por cartas para outras igrejas.

16.5a Paulo estava em Éfeso quando escreveu a epístola e fez planos para permanecer ali até o Pentecostes, que seria em junho. Ele então passaria um tempo na Macedônia e talvez passasse o inverno com eles.

16.10a Timóteo tinha o poder apostólico como o de Paulo (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

16.11a É óbvio que Timóteo iria se encontrar com Paulo mais tarde em Corinto.

16.12a Mostra que Paulo não tinha ciúme da popularidade de Apolo (1.12; 3.5).

16.13a Veja 6 últimas ordenanças aos cristãos, p. 1851.

16.15a Veja 1 Coríntios 1.16.

16.15b Os primeiros convertidos na Grécia (15.20).

16.15c Gr. *tasso*, determinado a ministrar para os santos (At 13.48). Este é um grande ministério em si mesmo, pois, quando uma pessoa faz algo para um santo, ela o faz para Cristo (Mt 25.34-46).

16.17a Quando alguém é capaz de fazer com que

um verdadeiro ministério seja satisfatório, está fazendo uma boa obra.

16.17b Foi por meio destes homens que os coríntios enviaram uma carta a Paulo, fazendo-lhe as muitas perguntas listadas na 7.1.

16.17c Acredita-se que este homem viveu mais que Paulo e foi mencionado por Clemente em sua epístola aos coríntios.

16.17d Mencionado somente aqui.

16.17e Gr. *husterema*. Aparece em outras passagens (Lc 21.4; 2 Co 8.14; 9.12; 11.9; Fp 2.30; Cl 1.24; 1 Ts 3.10). Refere-se às informações que Paulo recebeu destes irmãos de Corinto ou à ajuda material da igreja. Poderia se referir a ambos. Independentemente do que tenha sido, isto renovou o espírito de Paulo e deu coragem a ele e à igreja (v. 18).

16.19a As igrejas da Ásia Menor. Ele estava em Éfeso, nesta Ásia, provando também que ele não estava em Filipos, como alguns ensinam (v. 8).

16.19b Veja notas em Atos 18.2; Romanos 16.3.

16.19c O grupo de cristãos que adorava em sua casa, em Corinto.

16.21a Confira Colossenses 4.18; 2 Tessalonicenses 3.17; Romanos 16.22.

16.22a Que ele seja maldito; que o nosso Senhor venha. Diz-se isto contra os judeus e os gentios que gostavam de chamar Jesus de *maldito* (12.3a).

ESTUDOS TEMÁTICOS

17 coisas por Jesus Cristo (1.4)

- 1 Justiça (Rm 3.22)
- 2 A graça de Deus (Rm 5.15)
- 3 O reino da justiça (Rm 5.21)
- 4 Graça e verdade (1.4; Jo 1.17)
- 5 Paz (At 10.36)
- 6 Criação (Ef 3.9; Cl 1.16-18)
- 7 Reconciliação (2 Co 5.18)
- 8 Revelação (Gl 1.12)
- 9 Justificação (Gl 2.16, 17)
- 10 Adoção (Ef 1.5)
- 11 Supremas riquezas da graça (Ef 2)
- 12 Todas as necessidades supridas (Fp 4.19)
- 13 Salvação (1 Ts 5.9)
- 14 Sacrifícios espirituais (1 Pe 2.5)
- 15 Uma boa consciência (1 Pe 3.21)
- 16 Chamado à glória (1 Pe 5.10)
- 17 Palavra e conhecimento (1.5)

Revelação (1.7)

Gr. *apokalupsis*. Quando usado para se referir à revelação, o termo sempre indica que o mistério é removido, para que todos possam igualmente ver o que é revelado (Ap 1.1; Rm 2.5; 16.25; 1 Co 14.6,26; 2 Co 12.1,7; Gl 1.12; 2.2; Ef 1.17; 3.3). Quando usado para se referir a uma pessoa, o termo significa sua aparição e manifestação visível aos outros (Lc 2.13; Rm 8.19; 1 Pe 1.7).

4 termos gr. usados para se referir à vinda de Cristo:

- 1 *Apokalupsis*, anterior (1 Pe 1.7,13).
- 2 *Epiphaneia*, aparição (1 Tm 6.14; 2 Tm 4.1,8; Tt 2.13; 2 Ts 2.8). Usado também para se referir ao primeiro advento (2 Tm 1.10).
- 3 *Phaneros*, brilhar, ser manifesto, ser visto (1 Jo 2.28; 3.2; 1 Pe 5.4; Cl 3.4).
- 4 *Parousia*, aparição pessoal, presença. O termo normalmente é traduzido como *vinda*. Por isso, é usado para se referir ao arrebatamento (vinda no ar para os santos) e ao segundo advento (vinda do Céu com os santos para a terra). O termo é usado para se referir ao arrebatamento em 1 Coríntios 15.20-23; 1 Tessalonicenses 2.19; 3.13; 4.15; 5.23; 2 Tessalonicenses 2.1; Tiago 5.7,8; 1 João 2.28. É usado para referir-se ao segundo advento em Mateus 24.3,27,37,39; 2 Tessalonicenses 2.8; 2 Pedro 1.16; 3.4.

3 coisas que salvam a alma (6.11)

- 1 *Lavados*. Gr. *apolouo*, de *apo*, longe de, e *louo*, lavar todo o ser, não à parte dele. É usado em Atos 22.16 para se referir ao lavar-se totalmente do pecado; não pelo batismo, mas pela invocação do nome do Senhor, como em Joel 2.32; Atos 2.21; Romanos 10.9-14. Aqui é usado para se referir ao lavar-se completamente dos pecados (6.9,10) pela invocação do nome de Jesus Cristo e pelo Espírito Santo (6.11). O gr. *louo* sem a preposição *apo* é usado para referir-se ao lavar-se de todos os pecados (Ap 1.5); os pés (Jo 13.10); o corpo todo (At 9.37; Hb 10.22); a porca inteira (2 Pe 2.22); e todos os vergões de Paulo e Silas (At 16.33).
- 2 *Santificados*. Gr. *hagiazō*, santificar, consagrar, separar-se do pecado para Deus (Jo 17.17). Observe como isto é colocado antes da justificação (6.11).
- 3 *Justificados*. Gr. *dikaioo*, declarar-se justo ou não-culpado; justificar. É traduzido como *justificado* do pecado (Rm 6.7); *justificador* (Rm 3.26); *ser justo* (Ap 22.11); e *justificar* 33 vezes. A pessoa é justificada no momento em que se arrepende e é perdoada (Lc 18.14; At 13.39;

Rm 3.24,28,30; 4.5; 5.1,9; 1 Co 6.11; Gl 2.16,17; 3.8,24; Tt 3.5-7).

10 provas de quando os homens são justificados (6.11; Rm 4.25)

- 1 Quando eles são lavados e justificados (1 Co 6.11; 2 Co 5.17,18).
 - 2 Quando se arrependem (Lc 18.13,14).
 - 3 Quando crêem (At 13.38,39; Rm 3.24-31; 4.5; 5.1; Gl 2-3).
 - 4 Quando são remidos (Rm 3.24; 5.9).
 - 5 Quando participam da graça (Rm 3.24,25; 5.1,2; Tt 2.11-14; 3.4-7).
 - 6 Quando aceitam o chamado de Deus (Rm 8.30).
 - 7 Quando nascem de novo (Tt 3.4-7; 1 Jo 2.29; 3.9; 5.1-4,18; 2 Co 5.17,18).
 - 8 Quando são levados a Cristo (Gl 3.24; 2 Co 5.17,18; Gl 3.27).
 - 9 Quando são reconciliados (Rm 5.9-11; 2 Co 5.17-21; Cl 1.20-23).
 - 10 Quando todos os pecados são apagados (Is 43.25; At 13.38,39; 1 Co 6.11).
- O termo *justificação* é usado para se referir ao último acordo entre os homens (Jó 11.2; 13.18; 27.5; 32.2; 33.32; Pv 15.17; Lc 10.29; 16.15); aos homens excetuando Deus de toda a injustiça (Sl 51.4; Lc 7.29; Rm 3.26) e às pessoas justificando a si mesmas de toda culpa (Jr 3.11; Ez 16.51,52; Jó 9.20; 13.18; 32.2; Lc 16.15). Portanto, o significado é claro – declarar-se inocente. A justificação do homem por Deus simplesmente significa que Deus lava o cristão, o santifica e não mais o declara culpado (1 Co 6.9-11; 2 Co 5.17,18; At 13.38,39). Deus não pode declarar o homem inocente antes que ele seja purificado de todo pecado e santificado pelo sangue de Cristo. A santificação faz com que o pecador não seja culpado, a justificação o declara inocente.

20 ordenanças acerca do casamento (7.10)

- 1 Cada um tenha a sua própria mulher (v. 2).
- 2 Cada uma tenha o seu próprio marido.
- 3 O marido supra as necessidades sexuais da mulher (vv. 3,4).
- 4 A mulher supra as necessidades sexuais do marido (vv. 3,4).
- 5 Não vos priveis um ao outro em termos sexuais – cumprais os vossos votos conjugais (v. 5).
- 6 Ajuntai-vos outra vez após terdes consentido abster-vos de relações sexuais por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração (v. 5).
- 7 Homem e mulher casem-se se tiverem de lutar para se autocontrolarem (v. 9).
- 8 Que a mulher não se aparte do marido (v. 10).
- 9 Se ela se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido (v. 11).
- 10 Que o marido não deixe a mulher (v. 11).
- 11 Que o marido cristão não deixe a mulher descrente se ela consentir em habitar com ele: razões (vv. 12-16).
- 12 Que a mulher cristã não deixe o marido se ele consentir em habitar com ela (vv. 13-16).
- 13 Se o descrente se apartar e se negar a habitar com o cristão, que se aparte. Não se deve forçar a continuação do casamento. O cristão está livre dos laços conjugais em tais casos (v. 15).
- 14 Que homem ou mulher permaneça como era quando se tornou cristão (vv. 17-24). Ou seja, não use o cristianismo como um pretexto para acabar com seu próprio lar e talvez com o de outro, em busca de um novo cônjuge.

15 Se estiver ligado a uma mulher, não busque separar-se (v. 27). Ou seja, não busque deixá-la, independentemente do passado. Permaneça no mesmo chamado e estado em que você foi salvo (vv. 17-24).

16 Se estiver livre de mulher, não busque outra mulher (v. 27). Mas, se você casar, não peca (v. 28).

17 Vós, que tendes mulher, vivais como se não as tivésseis (vv. 29-31). Ou seja, vivais livres da ansiedade (vv. 32-35).

18 Que o pai, que tem uma filha com idade para se casar, sinta-se livre para dar-lhe em casamento. Ele não estará pecando ao fazê-lo nem ela o estará ao se casar (vv. 36-38).

19 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive (v. 39). O casamento deve durar enquanto o marido, ou a mulher, estiver vivo.

20 Os cristãos devem se casar novamente somente com cristãos, quando seu cônjuge morrer (v. 39).

13 principais argumentos de Paulo (8.1)

- 1 O conhecimento é fundamental (vv. 1-3).
- 2 Os ídolos não são deuses verdadeiros (vv. 4,5).
- 3 Não há outro senão Deus (vv. 4-6).
- 4 Os homens, e não os ídolos, são de Deus (v. 6).
- 5 Nem todos os homens têm conhecimento (v. 7).
- 6 Os problemas surgem por causa da ignorância e de uma consciência fraca (v. 7).
- 7 Os alimentos que são oferecidos aos ídolos não se contaminam (v. 8).
- 8 Os alimentos não fazem diferença em nosso relacionamento com Deus (v. 8).
- 9 O conhecimento e a liberdade podem vir a ser tropeços para os fracos (v. 9).
- 10 O exemplo dos fortes poderia levar os fracos a cometerem pecado (v. 10).
- 11 As pessoas que têm ousadia para cometer pecado perecerão, independentemente da morte de Cristo por elas (v. 11).
- 12 Ao levarem os irmãos a perecer, os fortes também cometem pecado (v. 12).
- 13 Os fortes devem dar o devido exemplo para salvarem a si mesmos e aos fracos (v. 13).

8 maneiras de participar indignamente (11.27)

- 1 Participar da ceia do Senhor com sentimento de inveja e dissensões (v. 18).
- 2 Participar dela para celebrar um simples fato histórico, como os judeus celebravam a páscoa (v. 19).
- 3 Participar dela depois da orgia e da embriaguez (vv. 21,22).
- 4 Participar dela com irreverência a Deus e à sua igreja (v. 22).
- 5 Participar dela com desrespeito aos pobres e necessitados (v. 22).
- 6 Participar dela com descrença, não percebendo seu verdadeiro significado e não discernindo o corpo e o sangue do Senhor para receber os benefícios por meio da fé (vv. 27-30).
- 7 Participar dela como um homem não-salvo que tem pecados na vida e que não confessa nem reconhece devidamente suas necessidades pessoais (vv. 27-30).
- 8 Participar dela sem julgar a si mesmo para escapar do castigo de Deus (vv. 31,32).

Classificação e definição dos dons (12.8)

Os dons enquadram-se em três divisões naturais:

1 Dons de revelação – os dons de saber:

(1) **A palavra de sabedoria.** Esta é a revelação sobrenatural, ou percepção, da vontade e propósito divino, mostrando como solucionar algum problema que possa surgir (1 Rs 3.16-28; Mt 2.20; Lc 22.10-12; Jo 2.22-24; 4.16-19; At 26.16; 27.21-25; 1 Co 5).

(2) **A palavra de conhecimento.** Esta é a revelação sobrenatural do conhecimento divino, ou percepção da mente, vontade ou plano divino; e também dos planos dos outros que o homem não poderia saber de si mesmo (Gn 1.1-2.25; 1 Sm 3.7-15; 2 Rs 6.8-12; At 9.11,12; Mt 16.16; Jo 1.1-3; At 5.3,4; 21.11; Ef 3).

(3) **Discernimento de espíritos.** Esta é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt 9.4; Lc 13.16; Jo 2.25; At 13.9,10; 16.16; 1 Tm 4.1-4; 1 Jo 4.1-6).

2 Dons de inspiração – dons vocais:

(1) **Profecia.** Esta é a expressão sobrenatural na língua nativa (1 Co 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At 3.21; 11.28; 21.11; 2 Pe 1.21; 1 Co 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1 Co 14.3).

(2) **Diversos tipos de línguas.** Esta é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is 28.11; Mc 16.17; At 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1 Co 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26,27-32).

(3) **A interpretação de línguas.** Esta é simplesmente a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (12.10; 14.5,13-15,27,28).

3 Dons de poder – dons em ação:

(1) **Fé.** Esta é a habilidade sobrenatural de crer em Deus sem nenhuma dúvida humana, descrença e raciocínio (Rm 4.17; Tg 1.5-8; Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Hb 11.6; 12.1-3).

(2) **Os dons de cura.** Este é o poder sobrenatural de curar todo tipo de doença sem auxílio humano ou medicamentos (Mc 16.18; Jo 14.12; 1 Co 12.9).

(3) **As operações de milagres.** Este é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (12.10,27-31; Hb 2.3,4; Sl 107; Êx 7.10-14.21; 2 Rs 4.1-44; 6.1-7; Mt 17.20; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12).

16 diferenças entre o dom de línguas e o de profecia (14.1)

1 As línguas são faladas para Deus; a profecia é falada para ensinar os homens (vv. 2,3).

2 Os mistérios ou coisas não-entendidas são falados em línguas; todas as coisas faladas em profecias são claras (vv. 3,4).

3 As línguas edificam quem as fala; a profecia edifica quem a entrega e os outros (vv. 3,4).

4 As línguas permitem que o indivíduo tenha comunhão com Deus; a profecia fala com os homens para sua edificação, exortação e consolo (vv. 2-4).

5 O profeta é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que as línguas sejam interpretadas e entendidas (v. 5).

6 As línguas são em vão para o público a menos que sejam interpretadas; toda profecia é proveitosa para o público (vv. 5-13,27,28).

7 Quem fala em línguas deve orar pedindo a interpretação; o profeta não precisa fazê-lo, pois sua mensagem é em sua própria língua (vv. 3-13).

8 As línguas tornam estrangeiro aquele que as fala, ao contrário da profecia (vv. 3,11).

9 Em todos os dons, o principal objetivo é distinguir-se para a edificação da Igreja (v. 12). Nisto, a profecia é maior do que as línguas (vv. 1-6,27,28).

10 O espírito humano de quem fala é o que recebe edificação pelas línguas; a profecia beneficia todos os homens (vv. 1-5,14,15,24,25).

11 As línguas são uma grande bênção pessoal, mas cinco palavras de profecia são mais importantes nos cultos públicos do que 10.000 palavras em línguas (vv. 17-19).

12 As línguas são um sinal para os incrédulos; a profecia o é para os cristãos (vv. 21,22).

13 Falar em línguas é algo que imediatamente leva à zombaria por parte dos não-salvos, enquanto a profecia convence os não-salvos do pecado (vv. 23-25).

14 Todo dom deve ser usado para edificar a igreja (v. 26). As profecias fazem melhor isto (vv. 1-5,23-25).

15 Somente uma mensagem, se não for interpretada, é permitida em um culto na igreja; três mensagens na profecia são permitidas (vv. 3,27-31).

16 3 mensagens em línguas são permitidas em qualquer culto na igreja se forem interpretadas. Muitas mensagens na profecia sempre são permitidas (vv. 27-32).

O fim (15.24-28)

5 coisas que acontecem antes do fim:

1 O reino milenar deverá ser entregue a Deus (v. 24; Ap 21.1-22.5).

2 Todo império, potestade e força deverão ser aniquilados (v. 24; Ef 1.23; Hb 2.6-9; Ap 20.7-10).

3 A morte deverá ser destruída (v. 26; Ap 20.7-15; 21.3-5).

4 A obra de Cristo que consiste em libertar a terra da rebelião deverá ser cumprida e aceita pelo Pai (vv. 27,28; Ap 20.1-15; Ef 1.10).

Este é o objetivo do reino de 1.000 anos de Cristo na terra. Quando terminarem os 1.000 anos, o reino do céu será recebido pelo Pai como parte do reino universal de Deus, como era antes de a rebelião começar.

A rebelião provocada por Lúcifer e Adão fez com que fosse necessário Cristo ser enviado para restabelecer o reino de Deus novamente. O Pai e o Filho virão à terra com um exército grande o suficiente para assumir os reinos deste mundo em um único dia (Zc 14; Ap 19.11-21).

O Filho está autorizado a reinar pelos primeiros 1.000 anos do reino eterno a fim de libertar a terra de toda a rebelião. Depois, o Pai mudará sua principal cidade, a Nova Jerusalém, do Céu para a terra, a fim de estar entre os homens para sempre, aceitando, assim, a obra do Filho e recebendo a terra novamente como parte do reino universal de Deus (Ap 21.1-22.5).

5 Deus torna-se tudo em todos novamente, como era antes de a rebelião causada por Lúcifer, e por Adão, no mundo adâmico (v. 28; Ap 21.1-22.5).

Batismo pelos mortos (15.29)

7 razões por que o batismo pelos mortos é antitípico e uma prática errada:

1 É uma lei bíblica que toda doutrina seja provada por dois ou mais v. bíblicos (2 Co 13.1; Mt 18.16; Dt 19.15-18), mas este v. é o único que, casualmente, menciona o tema.

2 Os coríntios estavam cometendo muitos er-

ros e heresias (11.19). O batismo pelos mortos era um deles.

3 O batismo nas águas não salva um homem vivo que se arrepende e cumpre as condições do evangelho para a salvação (Mt 3.11). Portanto, o batismo não poderia salvar um homem morto que não cumpriu estas condições enquanto estava vivo (Lc 13.1-5; Rm 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9).

4 A salvação é um assunto pessoal e não pode ser obtida por procuração (Mc 16.16; Lc 13.1-5; Jo 3.16-20; At 3.19; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9; Ap 22.17).

5 Não há nenhuma ordenança ou exemplo de batismo pelos mortos nas Escrituras.

6 A simples verdade é que Paulo está mostrando aqui a inconsistência dos falsos mestres em Corinto ao negarem a doutrina da ressurreição e, não obstante, aceitarem a falácia do batismo pelos mortos. Ele não confirma tal doutrina ou prática só porque faz uma rápida referência a este erro.

7 O indivíduo poderia também crer que não havia ressurreição dos mortos com base nas palavras dos falsos profetas que diziam que não havia (v. 12), para que ele cresse em sua prática do batismo pelos mortos (v. 29).

A ressurreição (15.38)

A ressurreição ilustrada e provada por um grão de trigo e outra semente:

1 Novos corpos do grão não são reproduzidos sem que haja morte (v. 36; Jo 12.24).

2 Os corpos do grão que morre não são iguais àqueles produzidos, e sim parecidos com eles (v. 37; Jo 12.24).

3 O grão deve ver a corrupção antes de reproduzir novos corpos (Jo 12.24).

4 O grão que não morre permanece o mesmo enquanto existir.

5 Grãos deteriorados e enrugados reproduzem corpos perfeitos em uma reprodução normal.

6 Partes do grão poderiam ser cortadas e não plantadas e, não obstante, corpos perfeitos seriam produzidos.

7 Não há diferença em termos de aparência entre o grão original e o reproduzido.

8 Todos os grãos reproduzem seu próprio tamanho, forma e características individuais.

9 O grão pequeno e pouco desenvolvido, desde que o germe de vida esteja ali, reproduzirá um grão de tamanho normal.

10 Os grãos reproduzidos são tão reais, tangíveis e essenciais quanto os que foram plantados.

Hades (15.55)

Gr. *hades*, Inferno ou mundo invisível do espírito dos homens que já partiu, onde os ímpios são mantidos em um estado consciente de tormento até à ressurreição do corpo, no final do Milênio (Ap 20.11-15).

O *hades* também era o lugar de confinamento da alma dos justos antes da ressurreição de Cristo. Naquele momento, Cristo reclamou do paraíso ou compartimento de consolo do *hades* todas estas almas cativas e as levou para o Céu, quando Ele ascendeu ao Céu (Ef 4.8-10; Hb 2.14,15).

Assim, do Inferno foi roubada a sua vitória no que diz respeito aos santos. A morte ainda atormenta o cristão e continuará a fazê-lo até o fim da primeira ressurreição. Ela atormentará os pecadores até que seja destruída, no final do Milênio (15.24-28; Ap 20.11-15; 21.1-7). O Inferno é personificado aqui como um vencedor que tem em mãos as suas vítimas derrotadas.

Ele perderá as suas vítimas no final do Milênio, quando elas serão julgadas, e a morte e o Inferno serão lançados no lago de fogo, completamente vencidos (Ap 20.11-15). Veja notas em Lucas 16.19-31; Salmos 9.17.

Domingo, o sábado cristão (16.2)

Os discípulos de Moisés ensinam que Constantino, em 321 d.C., e a Igreja Católica, em 364 d.C., mudaram o sábado para o domingo. Os seguintes fatos da história provam que eles estão historicamente errados:

1 A *Enciclopédia Britânica* diz o seguinte nos verbetes "sábado" e "domingo": "Na Igreja Cristã primitiva, os cristãos judeus continuaram a guardar o sábado, como os outros pontos da lei... Por outro lado, Paulo, nos primeiros dias do *cristianismo dos gentios*, afirmou claramente que o sábado judeu não era obrigatório para os cristãos. A controvérsia com os judaizantes levou, ao longo do tempo, à direta condenação daqueles que ainda guardavam o dia judeu... Em 321 d.C., Constantino passou o sábado cristão para o domingo, dia de descanso para todo o Império Romano, entretanto, os cristãos o guardaram por quase 300 anos antes de Constantino fazer dele uma lei".

2 A *New International Encyclopedia* diz o seguinte acerca do "domingo": "Por algum tempo depois da fundação da igreja cristã, os convertidos do *judaismo* ainda guardavam o sábado judeu em maior ou menor grau, a princípio, o que parecia, ao mesmo tempo, com a celebração do primeiro dia; mas, antes do fim do período apostólico, o domingo, conhecido como o dia do Senhor, estabeleceu-se totalmente como o dia especial a ser santificado (separado) pelo descanso do trabalho secular e pela adoração pública. A santificação do domingo parece, incontestavelmente, uma lei definida na igreja por volta do início do século IV; e o imperador Constantino confirmou o costume por meio de uma lei do estado".

3 A *Enciclopédia Católica* diz o seguinte acerca do "domingo": "O domingo era o primeiro dia da semana segundo o método de cálculo dos judeus, mas, para os cristãos, ele começou a assumir o lugar do sábado judeu, nos tempos apostólicos, como o dia separado para a adoração pública e solene a Deus". Este volume cita inúmeros escritos cristãos primitivos do primeiro, segundo e terceiro século para provar que o domingo era guardado pelos cristãos desde os tempos primitivos.

4 A *International Standard Bible Encyclopedia* diz o seguinte sobre "o dia do Senhor": "O dia do Senhor no NT ocorre somente em Apocalipse 1.10, mas, na literatura pós-apostólica, temos as seguintes referências: a Epístola de Inácio aos magnesianos, IX, 1: 'Não mais guardando o sábado, mas vivendo de acordo com o dia do Senhor, no qual também a nossa luz se levantou...'. Atos 2.46 representa a adoração especial como algo diário. Mas isto não poderia continuar mais... A escolha de um dia especial talvez tenha sido necessária, e este dia teria, sem dúvida, sido o domingo... Os gentios incircuncisos, no entanto, estavam livres de qualquer obrigação no sentido de guardar o sábado... Nenhuma observância de um dia especial de descanso aparece entre as 'coisas necessárias' de Atos 15.28,29... Um determinado dia, como uma questão de obrigação divina, é declarado por Paulo como abandono de Cristo (Gl 4.10) e a observância do sábado é explicitamente condenada em Colossenses 2.16. Como

uma questão de devoção individual, sem dúvida, o homem poderia fazer o que quisesse (Rm 14.5,6), mas nenhuma regra geral como algo necessário para a salvação poderia ser compatível com a liberdade por meio da qual Cristo fez-nos livres (Gl 2.1-21; 3.1-14; 5.1-4,13)".

5 A seguir citamos, dos dez volumes intitulados *Pais Ante-Nicenos*, os escritos dos pais da igreja primitiva até 325 d.C. e antes de Constantino e a igreja católica, segundo suposições, terem mudado o sábado para o domingo:

(1) Inácio, bispo de Antioquia, que viveu no tempo dos apóstolos, 30-107 d.C. Ele, como Policarpo, foi um discípulo de São João e um dos que deveriam conhecer a prática cristã entre os cristãos primitivos acerca do sábado. Ele escreveu: "E, após a observância do sábado (que os judeus guardavam), que todo amigo de Cristo guarde o dia do Senhor como uma festa, o dia da ressurreição, o principal de todos os dias da semana... no qual a nossa vida tornou a surgir, e a vitória sobre a morte foi obtida em Cristo... é irracional falar de Jesus Cristo com a língua e alimentar na mente um judaísmo que tem chegado ao fim... Se alguém pregar a lei judaica para vós, não o ouçais. Ora, é melhor dar ouvidos à doutrina cristã de um homem que é circunciso a dar ouvidos ao judaísmo de alguém que é incircunciso" (Volume 1, pp. 63-82).

(2) Na epístola de Barnabé, reconhecido como companheiro de Paulo por Clemente, Orígenes e outros, lemos: "Ele lhes disse: 'As vossas luas novas e os vossos sábados não posso suportar' (Is 1.13). Vós percebeis como Ele fala: Os vossos presentes sábados não são aceitáveis para mim... Farei um começo do oitavo dia, ou seja, um começo de outro mundo. Portanto, também guardamos o oitavo dia com alegria, o dia em que Jesus ressurgiu dos mortos" (Volume 1, p. 147).

(3) Justino, o mártir, um gentio que nasceu perto da fonte de Jacó por volta de 110 d.C., escreveu: "E no dia que se chama domingo, todos que habitam nas cidades ou na terra reúnem-se em um lugar, e as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas são lidos... Mas o domingo é o dia em que realizamos nossa assembléia comum, porque é o primeiro dia em que Deus, tendo feito uma mudança nas trevas e na matéria, criou o mundo; e Jesus Cristo, nosso Salvador, ressurgiu dos mortos no mesmo dia" (Volume 1, p. 186).

Neste diálogo com Trifo, um judeu, Justino, o mártir, diz: "Há alguma outra coisa, meus amigos, em que somos culpados, senão esta: que nós não vivemos de acordo com a lei, nem que somos circuncidados na carne como vossos antepassados, nem observamos os sábados como vós fazeis?... Os cristãos observariam a lei se não soubessem por que ela foi instituída... Ora, nós também observaríamos a circuncisão da carne, e os sábados, e sumariamente todas as festas, se não soubéssemos por que razão eles foram a vós impostos... Como pode ser isto, Trifo, que não observaríamos aqueles rituais que não nos afetam – falo da circuncisão carnal, dos sábados e das festas?... Os gentios, que creram nele, e que se arrependeram de seus pecados... receberão a herança juntamente com os patriarcas... ainda que não tenham guardado o sábado, nem sido circuncidados, nem observado as festas... Cristo é em vão para aqueles que observam a lei... O sábado e os sacrifícios e as ofertas e as festas... chegaram ao fim naquele que nasceu de uma virgem... Mas se alguns, pela fraqueza de espírito, quiserem observar tais instituições

como foram dadas a Moisés... juntamente com sua esperança em Cristo... eles provavelmente serão salvos" (Volume 1, pp. 199-218).

(4) Tertuliano, presbítero da igreja norte-africana, que nasceu por volta de 145 d.C., escreveu: "O Espírito Santo repreende os judeus por causa de seus dias santos. 'Os vossos sábados, e as luas novas, e as cerimônias que minha alma odeia... Por nós (cristãos), para quem os sábados são estranhos... aos gentios, cada dia de festa ocorre senão uma vez por ano: vós (cristãos) tendes um dia de festa todo oitavo dia... Os outros supõem que o sol é o deus dos cristãos, porque é um fato conhecido que nós oramos para o oriente, ou porque fazemos do domingo um dia de festa... vós, que nos reprovais com o sol e o domingo, deveríeis considerar a vossa proximidade a nós. Não estamos distantes do vosso sábado e de vossos dias de descanso... Consequentemente, à medida que a abolição da circuncisão da carne e da velha lei demonstra ter sido consumada em seus tempos específicos, assim também a observância do sábado demonstra ter sido temporária" (Volume III, pp. 70,123,155,313,314).

(5) Em *The Teachings of the Twelve Apostles* (Os Ensinos dos Doze Apóstolos), escritos por volta de 80 d.C., lemos: "Mas, em todo dia (domingo) do Senhor, vós vos reunis e partis o pão e dais graças" (Volume VII, p. 381).

(6) Nas *Constituições dos Santos Apóstolos* (século II), lemos: "Quebrais o vosso jejum... o primeiro dia da semana, que é o dia do Senhor... Após oito dias, que haja outra festa observada com honra, no próprio oitavo dia (Volume VII, p. 447).

(7) Em *The Teachings of the Apostles* (Os Ensinos dos Apóstolos), escritos em 105 d.C., lemos: "Os apóstolos, portanto, estabeleceram: ... no primeiro dia da semana que haja culto e leitura das Sagradas Escrituras, e a oblação (a ceia do Senhor): porque, no primeiro dia da semana, nosso Senhor ressurgiu sobre o mundo e ascendeu ao Céu" (Volume VIII, p. 668).

(8) Irineu, 178 d.C., ao argumentar que os sábados judeus eram sinais e símbolos, e que não deveriam ser observados uma vez que a realidade era que eles eram sombras que haveriam de vir, diz: "O mistério da ressurreição do Senhor não pode ser celebrado em um outro dia que não seja o dia do Senhor e é somente nele que devemos observar o rompimento da Festa Pascal... o Pentecostes aconteceu no primeiro dia da semana e estava, portanto, associado ao dia do Senhor".

(9) Clemente de Alexandria, 174 d.C., diz: "O velho sétimo dia não se tornou nada mais do que um dia de trabalho".

(10) Teófilo, pastor de Antioquia, 162 d.C., diz: "Costume e razão desafiavam-nos no sentido de que devemos honrar o dia do Senhor, vendo que foi neste dia que o nosso Senhor consumou sua ressurreição dos mortos".

(11) Orígenes, por volta de 200 d.C., diz: "João Batista nasceu para preparar um povo para o Senhor, um povo para Ele no final da aliança, agora velha, que é o fim do sábado... É uma das marcas de um perfeito cristão guardar o dia do Senhor".

(12) Vitoriano, 300 d.C., diz: "No dia do Senhor, nós partimos o nosso pão e damos graças, para que não pareçamos observar qualquer sábado juntamente com os judeus, o qual o próprio Cristo, o Senhor do sábado, em seu corpo aboliu" (Seção 4, *On the Creation* [Na Criação]).

6 Eusébio, o pai da história da igreja, que traçou uma história do tempo entre o nascimento

de Cristo e Constantino, e que viveu de 265-340 d.C., diz: "Desde o começo, os cristãos reuniam-se no primeiro dia da semana, que chamavam de o dia do Senhor, com o propósito de realizar uma adoração religiosa, ler as Escrituras, pregar e celebrar a ceta do Senhor... o primeiro dia da semana no qual o Senhor conquistou a vitória sobre a morte. Portanto, ele tem a preeminência, a primeira posição, e é mais honroso do que o sábado judeu".

6 últimas ordenanças aos cristãos (16.13)

1 Vigiai – estai continuamente alertas:

(1) Acerca da vinca de Cristo (Mt 24.42).

(2) Para que não entreis em tentação (Mt 26.41).

(3) Para que sejais dignos de escapar de todas estas coisas (tribulações, Lc 21.36).

(4) Acerca dos laços cruéis (At 20.29).

(5) Em oração (Cl 4.3; 1 Pe 4.7).

(6) Em sobriedade (1 Ts 5.6).

(7) Em todas as coisas (2 Tm 4.5).

2 Estai firmes na fé (Gl 5.1; Fp 1.27; 4.1; 1 Ts 3.8; 2 Ts 2.15). Mantende o posto. Não sejais desordenados nem fugi. Não deixais que nada vos divida para que Satanás possa derrotar-vos.

3 Portai-vos varonilmente (14.20; Ef 4.14). Não vos acovardais na peleja. Mantende a vossa posição a todo preço. Resisti, avançai. Dai golpes fatais.

4 Fortalecei-vos (Lc 1.80; 2.40; Ef 3.16). Mantende consistente. Aprendeis a conquistar. Morrei no combate ou venceis.

5 Fazei todas as coisas com amor (13.4a).

6 Submetei-vos a todos os verdadeiros obreiros (vv. 15,16).

O que a Bíblia não diz sobre o sábado

20 falácias modernas não declaradas no AT ou no NT:

1 Que guardar o domingo é uma instituição humana.

2 Que os cristãos devem guardar o velho sábado judeu.

3 Que os cristãos são obrigados a guardar um determinado dia.

4 Que todos os que guardam o domingo têm a marca da besta.

5 Que todos os que guardam o domingo estão perdidos.

6 Que guardar o domingo é uma instituição católico-romana.

7 Que os cristãos nunca realizaram um culto religioso no primeiro dia da semana (domingo).

8 Que os dez mandamentos não foram abolidos quando a antiga aliança foi "abolida" e "banida" em Cristo na cruz.

9 Que o dia do Senhor é o sétimo dia ou o velho sábado judeu.

10 Que o quarto mandamento faz parte da nova aliança.

11 Que os cristãos não devem trabalhar no sábado.

12 Que o sábado do quarto mandamento não

está incluído nos "sábados" que foram abolidos na cruz, como ensinam Colossenses 2.14-17; Gálatas 4.9-11; Romanos 14.1-5; Efésios 2.15.

13 Que a lei de Moisés e o sábado do quarto mandamento eram para os gentios e os judeus.

14 Que o sábado do quarto mandamento era um sinal entre Deus e os gentios, como o sinal entre Deus e Israel em Êxodo 31.13-17; Deuterônimo 5.12-15; Ezequiel 20.12,13.

15 Que o sábado é um dia santo, um dia de descanso, um dia de adoração ou um dia santificado na nova aliança.

16 Que o sábado foi o único dia reconhecido pelos apóstolos como o dia de descanso e adoração.

17 Que Jesus instituiu o velho sábado judeu. (A Bíblia diz que Deus, o Pai, deu a lei e falou no passado com os homens, Hebreus 1.1,2; Romanos 1.3; Atos 3.21-26 etc.).

18 Que todos os homens observaram o sábado desde a criação a Êxodo 16, em que Deus ordenou pela primeira vez que os homens guardassem um determinado dia.

19 Que o domingo não pode ser tão santo quanto qualquer outro dia santificado ou separado para a adoração a Deus.

20 Que os cristãos são obrigados a observar um dia específico da semana uma vez que os homens deviam fazer debaixo da antiga aliança. Veja Romanos 14.5,6; Gálatas 4.9,10; Colossenses 2.14-17; Hebreus 4.

SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

CORÍNTIOS

Testemunho pessoal de Paulo — Ministério cristão — Admoestações —
Obras de caridade — Defesa de Paulo de seu chamado

SUMÁRIO

Data e local: Escrito em 60 d.C., provavelmente de Filipos, após os eventos de Atos 19.23–20.3. Confira 2 Coríntios 1.8.

Autor: Paulo (v. 1. veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Consolar aqueles que se arrependeram por meio de suas repreensões e correções na primeira epístola (1.1–2.17; 7.1–16); instruir acerca do verdadeiro ministério cristão (3.1–6.18); ensinar a graça no contribuir e dar instruções acerca de coletas para os santos pobres na Judéia (8.1–9.15); defender seu apostolado (10.1–12.18) e advertir os desobedientes (12.19–13.14).

Estatísticas: 47º livro da Bíblia; 13 capítulos; 257 versículos; 29 perguntas; 4 profecias do AT; 4 novas profecias; 249 versículos de história; 4 versículos de profecias não cumpridas e 4 versículos de profecias cumpridas.

I. Introdução: autoria e saudação

1 PAULO, ‘apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão ‘Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a ‘Acaia: ²‘graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

II. O testemunho pessoal de Paulo (2 Co 1.3–2.13)

1. Graças pelos livramentos e bênçãos

³‘Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda ^bconsolação,

⁴‘que nos ^aconsola em toda a nossa ^btribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

⁵Porque, como as ^aaflições de Cristo são abundantes em nós, ^bassim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo.

⁶Mas, se somos ^aatribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, ^bpara vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.

⁷E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como ^asois participantes das aflições, ^bassim o sereis também da consolação.

⁸‘Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a ^btribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.

⁹Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ^aressuscita os mortos;

¹⁰o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda,

¹¹‘ajudando-nos também vós, com orações por nós, para

1.1a Veja Atos 15.33.

1.1b Timóteo junta-se a Paulo ao dirigir-se aos filipenses e colossenses, e a Paulo e Silas nas duas epístolas aos tessalonicenses.

1.1c Grécia. Esta epístola foi enviada para todas as igrejas daquele país.

1.2a Observe que a graça e a paz vêm eternamente de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

1.3a Veja *Deus é chamado de*, p. 1866.

1.3b Gr. *paraklesis* (At 13.15).

1.4a Gr. *parakaleo*, chamar para socorrer alguém. Usado 15 vezes nesta epístola, mas traduzido de quatro formas: *rogar* (2.8; 5.20; 10.1; 12.18); *exortar* (6.1; 8.6; 9.5); *orar* (12.8); e *consolar* (1.4.6; 2.7; 7.6,7,13).

1.4b Gr. *thlipsis*. Traduzido como *opressão* (2 Co 8.13); *tribulação/tribulações* (Mc 4.17; At 7.10,11; 14.22; 20.23; Rm 2.9; 5.3; 8.35; 12.12; 1 Co 7.28; 2

Co 1.4; 2.4; 4.17; 7.4; 8.2; Ef 3.13; 1 Ts 1.6; 3.3; 2 Ts 1.6; Hb 10.33; Tg 1.27; Ap 2.9,10,22; 7.14); *aflição* (Mt 24.21,29; Mc 13.19,24; Jo 16.21,33; 2 Co 6.4; Fp 1.16; 4.14; Cl 1.24; 1 Ts 3.7; 2 Ts 1.4; Ap 1.9); *angústia* (Mt 13.21); e *perseguição* (At 11.19).

1.5a Gr. *pathema*. Refere-se aos sofrimentos *por* Cristo, e não aos *de* Cristo na terra. Veja Romanos 7.5.

1.5b Quanto mais sofremos *por* Cristo, mais a graça e a consolação abundam *por* Cristo (1 Co 10.13).

1.6a Gr. *thlibo*. Traduzido como *estreita* (Mt 7.14); *ser afligidos* (1 Ts 3.4); *multidão* (Mc 3.9); *aflitos* (1 Tm 5.10; Hb 11.37); e *atribulados* (2 Co 1.6; 4.8; 7.5; 2 Ts 1.6,7).

1.6b A essência dos v. 6,7 é: se somos atribulados ou consolados, é para o seu bem e como um exemplo para vocês.

1.7a Gr. *koinonos*. Traduzido por *participantes* (v. 7; 1 Co 10.18,20; Hb 10.33; 1 Pe 5.1; 2 Pe 1.4); *companheiro* (Lc 5.10; 2 Co 8.23; Fm 17); e *associar-se com* (Mt 23.30).

1.7b Uma vez que vocês compartilham os sofrimentos *por* Cristo, compartilharão sua graça e consolação.

1.8a *é coisas que não devem ser ignoradas*:

1 A fidelidade de Deus na tribulação (vv. 8–10).

2 A responsabilidade do evangelho (Rm 1.11–18).

3 Os dons espirituais (1 Co 12).

4 O propósito de Deus para Israel (Rm 11.25–32).

5 A ressurreição e a vida futura (1 Ts 4.13–18).

6 Os juízos de Deus contra os rebeldes (1 Co 10.1–13).

1.8b Veja suas aflições na Ásia (At 13.44–20.3).

1.9a Talvez se refira a Atos 14.19.

1.11a Paulo dependia da oração dos santos.

que, pela ^bmercê que por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas *também* sejam dadas graças a nosso respeito.

2. O caráter do ministério de Paulo

¹² Porque a nossa ^aglória é esta: o ^btestemunho da nossa consciência, de que, com ^csimplicidade ^de ^esinceridade de Deus, não com sabedoria ^fcarnal, mas na graça de Deus, temos ^gvivido no ^hmundo e ⁱmaiormente convosco.

3. Objetivo da epístola

¹³ Porque nenhuma das outras coisas vos escrevemos, ^asenão as que *já* sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis,
★¹⁴ *como também já em parte reconheceste em nós, que* ^bsomos a vossa glória, como também vós *sereis* a nossa no ^cDia do Senhor Jesus.

4. A visita sugerida de Paulo

(1 Co 16.5; 2 Co 12.14-16; 13.1-4)

¹⁵ E, ^acom essa confiança, quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda ^bgraça;
¹⁶ e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia ^cir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judéia.

5. Paulo justifica sua ação

¹⁷ E, deliberando isso, usei, porventura, de ^aleviandade? Ou o que delibero, ^bo delibero segundo a carne, para que haja em mim sim, sim e não, não?

¹⁸ Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

¹⁹ Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi ^apregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

▲²⁰ Porque todas quantas promessas há de Deus são nele ^asim; e por ele o ^bAmém, ^cpara glória de Deus, por nós.

²¹ Mas ^ao que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus,

²² o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

²³ Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

²⁴ *não* que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais *em pé*.

2 MAS ^adeliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

² Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, ^asenão aquele que por mim foi contristado?

6. Referência à sua epístola anterior (1 Co 5; cf. 2 Co 7.8-16)

³ E escrevi-vos isso mesmo para que, quando *lá* for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós.

1.11b Esta mercê refere-se à resposta acerca do livramento da morte (vv. 10, 11).

1.12a Gr. *kauchesis*. Traduzido como *jactância* (Rm 3.27; 2 Co 7.4; 8.24; 9.4; 11.10); *glória* (Rm 15.17; 2 Co 1.12; 7.14; 1 Ts 2.19); *gloriar-me* (2 Co 11.17); e *gloriar-se* (1 Co 15.31; Tg 4.16).

1.12b 4 itens do testemunho de conversão de Paulo:

1 Foi simples (v. 12).

2 Com sinceridade de Deus (v. 12).

3 Não foi com sabedoria carnal (v. 12).

4 Foi amadurecido pela graça de Deus (v. 12).

1.12c Gr. *haplotes*. Veja 8.2b.

1.12d Veja *Sinceridade de Deus*, p. 1866.

1.12e 3 coisas de Deus em 2 Coríntios:

1 A sinceridade de Deus (1.12)

2 A tristeza de Deus (7.10)

3 O zelo de Deus (11.2)

1.12f Gr. *sarkikos*, Romanos 7.14.

1.12g Gr. *anastropho*, comportamento ou modo de vida – tudo o que se diz, pensa e faz –, a conduta como um todo. Traduzido como *viver* (v. 12); *derribar* (Jo 2.15); *voltar* (At 5.22); *ser feito* (Hb 10.33); *andar* (Ef 2.3; 1 Tm 3.15; 1 Pe 1.17; 2 Pe 2.19); *portar-se* (Hb 13.18); *achar-se* (Mt 17.22); e *tornar* (At 15.16).

1.12h Gr. *kosmos*, sistema social.

1.12i Gr. *perissoteros*, *mais abundantemente* (v. 12); *cada vez mais* (Mc 15.14; 2 Co 12.15); *muito mais* (2 Co 7.13; 11.23); *atentar com mais diligência* (Hb 2.1); *mais* (Fp 1.14; Hb 13.19); *tanto mais* (1 Ts 2.17) *extremamente* (Gl 1.14); *abundantemente* (2 Co 2.4); e *mais abundante* (2 Co 7.15). A idéia aqui é a seguinte: "Temos dado a maior prova de nossa conduta para vós, cristãos em particular".

1.13a Senão as que já leram ou reconheceram na primeira epístola destinada a vocês.

1.14a Esperamos que sempre reconheçam as verdades na primeira epístola destinada a vocês. Alguns dentre vocês nos reconheceram, assim como reconhecemos que vocês são nossos (vv. 13, 14).

1.14b Somos a causa da sua glória, porque os ganhamos para Cristo e vocês creem que somos seus ministros. Vocês também se alegrarão no dia de Cristo, quando iremos apresentá-los como nossos convertidos diante dele (1 Ts 2.18-20; 3.13).

1.14c 1ª profecia do NT em 2 Coríntios (1.14). Próxima, 3.16. Veja 1 Coríntios 1.8.

1.15a Com a convicção de que se alegraram em nós como ministros de Cristo, e nos alegramos em vocês como nossos convertidos.

1.15b Gr. *charis*, graça ou favor. Refere-se aos benefícios da graça que o ministério de Paulo naturalmente trouxe para eles em sua segunda visita. Não se refere – e nem poderia – a uma segunda obra da graça para santificá-los ou para destituir o velho homem, como alguns ensinam. Eles já estavam santificados (1 Co 1.2, 30; 6.11).

1.16a Parece que Paulo cumpriu seu segundo ministério antes de concluir esta epístola, pois em 12.14 e 13.1 ele fala de voltar para vê-los pela terceira vez.

1.17a Perguntas 1-2. Próxima, 2.1.

1.17b Gr. *elaphira*, inconstância. Aparece somente aqui.

1.17c Ajo como o homem carnal, que muda de opinião dia após dia e deturpa seus compromissos para que convenham aos seus próprios interesses seculares? Ele diz sim, sim, e não, não, ou diz uma coisa um dia e a muda no dia seguinte, se nisto tiver vantagem (v. 17). Todas as nossas promessas foram verdadeiras e Deus as confirmou para vocês (vv. 20-22).

1.19a Gr. *kerusso*, anunciar ou proclamar como um arauto, sem referência ao assunto anunciado e sem incluir a idéia de ensino. É traduzido como *apregoar* (Mc 1.45; Lc 8.39; 12.3); *anunciar* (Mc 5.20); *divulgar* (Mc 7.36); *bradar* (Ap 5.2); e *pregar* 52 vezes (v. 19; 4.5; 11.4; Mc 13.10).

1.20a Todas as promessas de Deus são sim

e que assim seja, ou sim e verdade. Nele, elas são sempre sim, e nele, elas são sempre fiéis. Nem uma promessa de Deus se resume em *não* para quem crer e cumprir as condições.

1.20b Esta palavra significa verdadeiramente ou verdade. Veja João 1.51.

1.20c Nós confirmamos as promessas de Deus para sua própria glória. Deus sustentou-nos em nossa pregação.

1.21a 4 grandes bênçãos de Deus (vv. 21, 22):

1 Ele as confirma aos homens pela fé (Rm 15.8).

2 Ele unge ou reveste com poder (Lc 4.18; At 10.38; Hb 1.9; 1 Jo 2.27).

3 Ele sela com o selo de propriedade (Rm 4.11; 2 Tm 2.19; Ef 1.13; 4.30).

4 Ele concede seu Espírito para que sejamos filhos (Rm 8.14-16; Gl 4.4-7).

1.23a Aqui Paulo volta ao seu tema do v. 16. Invoco a Deus por testemunha de que foi porque tive receio que precisei usar meu poder para julgá-los se eu fosse, por isso considere melhor não ir no tempo planejado.

1.24a Não que queiramos controlar a sua fé, mas ajudá-los.

2.1a Pergunta 3. Próxima, 2.16. Decidi que seria melhor não vê-los até que tenham procedido de acordo com a minha primeira carta, lançando fora os males que há entre vocês. Não quero ir ao seu encontro em tristeza e pesar. Se eu os entristeço a ponto de levá-los a lançar fora o pecado, então vocês me alegrem (vv. 1, 2).

2.3a Escrevi a primeira carta para vocês para que pudessem corrigir os males em seu meio, para que, quando eu chegasse, não tivesse de agir e entristecê-los ao ter de tratar com aqueles que deveriam me alegrar. Eu sei que querem a minha alegria, e eu quero a de vocês, por isso, se o que escrevo cumprir meu presente objetivo, ficaremos mais alegres uns com os outros quando eu for (v. 3).

⁴Porque, em muita tribulação e angústia do coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

⁵Porque, se alguém me contristou, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos;

⁶basta ao tal esta ^brepreensão feita por ^cmuitos.

⁷De maneira que, pelo contrário, deveis, antes, perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.

⁸Pelo que vos ^arogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

⁹E para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se sois obedientes em tudo.

¹⁰E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás,

¹¹porque não ignoramos os seus ^aardis.

7. A aflição por Tito (2 Co 7.5,6)

¹²Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

¹³não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

2.4a Trazer juízo é a parte mais difícil de meu ministério, assim, esta é outra razão por que lhes escrevi antes de ir. Meu objetivo não era lhes causar tristeza, mas fazê-los conhecer o meu amor e preocupação por vocês (v. 4).

2.5a Se alguém me contristou, não me contristou a mim mais do que causou dor a vocês. Não seria justo que eu os sobrecarregasse com a culpa daqueles que se perderam (v. 5).

2.6a Refere-se ao devasso de 1 Coríntios 5, que reve seu castigo imposto pela igreja. Isto o levou ao arrependimento, e as pessoas, como aquelas da maioria das igrejas, não estavam muito dispostas a perdoá-lo e a recebê-lo novamente. Paulo agora escreve a segunda carta, instruindo-as a perdoá-lo e a confirmar o amor que têm por ele, para que ele não seja oprimido por demasiada tristeza (vv. 6-8).

2.6b Gr. *epitimia*, censura. O termo, na verdade, significa plenos direitos e privilégios. O castigo consistia em tirar esses direitos e privilégios que ele tinha na igreja (1 Co 5).

2.6c A maioria. Sugere que alguns da igreja, talvez parentes, não participaram de tal castigo.

2.7a O homem já sofreu suficientemente. O objetivo do castigo era levá-lo ao arrependimento. Isso já havia acontecido, e agora ele corria o risco de destruir a própria vida se a igreja não o perdoasse (v. 7).

2.8a Paulo suplica à igreja que o perdoe e confirme o amor que ela tem por ele, independentemente do opróbrio que trouxe para o evangelho (v. 8).

2.9a Escrevi para saber se vocês são obedientes em tudo (v. 9).

2.10a Eu perdôo a quem vocês perdoarem. Todos devemos perdoar por amor a todos os envolvidos e também porque Cristo perdoou (v. 10; Ef 4.32; Mt 18.21-25). Devemos também fazer isto para que Satanás não se aproveite (v. 11; Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9).

2.11a Gr. *noema*, pensamentos; objetivos; designios. Traduzido como entendimento (2 Co 4.4; 10.5; Fp 4.7); ardis (2 Co 2.11); e sentidos (2 Co 3.14; 11.3). O diabo irá aproveitar-se de toda falha do cristão, usando-a para entrar em sua vida e levá-lo a cair (1 Co 10.13; 1 Pe 5.8,9; Ef 6.10-18).

Neste caso, Satanás poderia levar o que se desespera à apostasia e ao Inferno, ou a igreja ao exagerado rigor e dureza de coração para com os membros culpados, causando um grande prejuízo à causa de Cristo.

2.12a Paulo visitou Trôade em sua segunda viagem missionária (At 16.6-8) e talvez durante a terceira (At 18.23). Não se sabe a qual viagem ele se refere. Confira 2 Coríntios 8.6-8.

2.14a O triunfo aqui é como o dos romanos, no qual uma homenagem pública e solene era feita a um general vitorioso, concedendo-lhe um magnífico cortejo pela cidade de Roma. Isto não lhe era concedido pelo senado a menos que ele tivesse tido uma vitória muito importante e decisiva ou conquistado uma província. Em tais ocasiões, o general usava vestes de púrpura e de ouro feitas com motivos que exibiam seus feitos. Usava uma coroa e segurava em uma das mãos um ramo de laurel, o emblema de vitória. Na outra mão, levava seu bastão. Ele era conduzido por um carro imponente, enfeitado com marfim e objetos de ouro, e puxado por cavalos brancos. Para mantê-lo humilde em meio a tudo isto, um escravo seguia na sua retaguarda, dizendo insultos e repreensões, e enunciando seus defeitos e fracassos. Os musicistas conduziam o cortejo; homens jovens cuidavam dos sacrifícios que seriam oferecidos: então vinha uma porção de despojos, seguidos por reis, príncipes e generais levados cativos. Depois deles, surgia o carro triunfal diante do qual o povo espalhava flores e lançava brados de triunfo. Em seguida vinha o senado, os sacerdotes e o restante

III. O ministério do Novo Testamento (2 Co 2.14-7.16)

1. Sempre triunfante em Cristo

(Cl 2.10; 1 Jo 5.4,5; Rm 8.28-39)

▲¹⁴E graças a Deus, que sempre nos faz ^atriunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o ^bcheiro do seu conhecimento.

2. Considerações sobre salvação e condenação de almas (Mc 16.15,16; Rm 2.7-16; 1 Co 1.18-25)

¹⁵Porque para Deus somos o ^abom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

¹⁶Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. ^aÉ, para essas coisas, quem é idôneo?

3. Um ministério sincero e verdadeiro (Mt 7.15-20; 22.16; Fp 1.10-18)

¹⁷Porque nós não somos, como muitos, ^afalsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com ^bsinceridade, como de Deus na presença de Deus.

4. Um ministério aprovado por Deus

(Jo 14.12; Mc 16.17-20; At 1.4-8; 10.38; Hb 2.1-4)

3-PORVENTURA, começamos ^boutra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou ^cnecessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de recomendação de vós?

do desfile.

O triunfo em Cristo significa completo domínio sobre os poderes satânicos (v. 14; Cl 2.14-17; Ef 2.14,15).

2.14b Gr. *osme*, aroma (vv. 14,16; Jo 12.3; Ef 5.2; Fp 4.18). Tal triunfo em Cristo, como o que é descrito aqui, manifesta a fragrância do seu conhecimento por meio de ministros triunfantes onde quer que sirvam (v. 14).

2.15a Gr. *euodia*, bom perfume (v. 15; Ef 5.2; Fp 4.18). Não é o mesmo termo que aparece na 2.14. Os ministros são um bom perfume para Deus por meio de Cristo em todos que são salvos e não-salvos. Para os salvos, eles são uma fragrância (do gr. *osme*, aroma; e não *euodia*, perfume) de vida para a vida. Para os não-salvos, eles são um aroma (*osme*) de morte para a morte. Esta é outra forma de dizer que quem receber o evangelho será salvo e quem o rejeitar se perderá. O evangelho pregado salva santos e condena pecadores.

2.16a Pergunta 4. Próxima, 3.1. São os falsos apóstolos que os desviaram para fazer estas coisas?

2.17a Gr. *kapeleuo*, adulterar. É encontrado somente aqui, mas o termo *kapelos* aparece na Septuaginta em Isaias 1.22 para se referir às pessoas que cuidavam das tavernas e que misturavam vinho com água. A idéia aqui é que os falsos apóstolos que incomodavam os coríntios (11.13-15) estavam misturando a Palavra de Deus com suas próprias invenções e a estavam explicando de modo a ajudar seus ouvintes a tirar vantagem. Grande parte da Palavra de Deus está sendo adulterada hoje em muitas partes da cristandade (2 Tm 4.1-4).

2.17b Sinceridade aqui se refere a manter pura a Palavra de Deus e a transmiti-la, em sua pureza, à raça humana.

3.1a Perguntas 5-6. Próxima, v. 8.

3.1b Ele fez isto em 1 Coríntios 9.

3.1c Estamos tão necessitados de dons di-

² Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

³ porque *já* é manifesto que vós sois “a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

⁴ E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

⁵ não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade *vem* de Deus,

5. Um ministério do Novo, e não do Antigo Testamento (Gl 4.21, refs.)

⁶ o qual nos fez também capazes de ser ministros dum “Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

⁷ E, se o ministério da morte, “gravado com letras em pedras, veio ^bem glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

⁸ como não será de maior glória o ministério do Espírito?

6. Um ministério de glória e justiça (Rm 2.7-10; 14.17; Mt 18.18, refs.)

⁹ Porque, se o ministério da condenação *foi* glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

¹⁰ Porque também o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado, “por causa desta excelente glória.

¹¹ Porque, se o que era transitório *foi* para glória, muito mais é em glória o que permanece.

vinos a ponto de precisarmos de cartas de recomendação de outras Igrejas? Vocês são a nossa epístola, escrita no nosso coração, para que falemos de seus dons e graças em todos os lugares (v. 2).

3.3a Vocês não são somente a nossa carta (v. 2), mas a carta de Cristo, ministrada por nós por intermédio do Espírito Santo (v. 3).

3.4a Temos fé em vocês, por meio de Cristo, de que são a obra de Deus e de que a nossa habilidade para ganhá-los para Cristo é de Deus (vv. 4,5).

3.6a Veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866.

3.7a Os dez mandamentos, em particular, foram abolidos junto com toda a lei de Moisés. Veja Atos 15.1. Os únicos mandamentos da lei de Moisés que foram mantidos e que constituem uma parte da nova aliança dizem respeito à obediência dos cristãos. Veja Atos 15.24. Os dez mandamentos foram a única parte da lei de Moisés que foi escrita nas tábuas de pedra (Êx 24.12; 31.18; 34.1-4; Dt 4.13; 5.22; 9.9-11; 10.1-3).

3.7b Êxodo 19.16; 34.33-35.

3.8a Pergunta 7. Próxima, 6.14.

3.10a A razão por que a nova aliança supera a antiga é que a última era somente por um tempo (v. 7; Gl 3.19,25; 4.30; Hb 9.9,10), para um lugar – a Palestina (Dt 5.16; 11.9; 28.8; 31.13) e para um povo – os judeus (Dt 5.3; Rm 2.12-16). A nova aliança é para o tempo todo, para todas as nações e para todas as pessoas (Mt 26.28; Mc 16.15,16; Lc 24.47; Jo 3.16; At 1.8; Rm 10.9-14; 1 Co 12.13).

3.13a Gr. *kalumma*. Somente nos vv. 13,14,15,16.

3.13b Transitório como nos vv. 7,11,14. Veja Atos 15.1.

3.14a Ao se aterem à carta e fecharem os

olhos para a luz, eles ficaram cegos para o fato de que a antiga aliança foi revogada e abolida. Muitos cristãos estão igualmente cegos para o mesmo simples fato por causa da crença universal de que os dez mandamentos, incluindo o sábado, ainda estão em vigor. Atos 15.1,24.

3.16a Quando o coração se voltar para Deus, esta cegueira será levada.

3.16b 2ª profecia do NT em 2 Coríntios (3.16). Próxima, 4.14. Gr. *epistrophe*. Traduzido como converter-se e voltar 22 vezes; converter (Mt 13.15; Mc 4.12; Lc 22.32; Jo 12.40; At 3.19; 28.27; Tg 5.19,20); vir ter (Lc 17.4); tornar outra vez (Gl 4.9); e voltar atrás (Mc 13.16). Converter é voltar outra vez para Deus e, se for necessário voltar-se para Ele mais de uma vez, que assim seja, como está claro nestas passagens. 3.18a A lei era velada pelos símbolos e sombras das coisas boas que haveriam de vir (Hb 10.1). Em contrapartida, o evangelho praticamente não tem cerimônias. O batismo e a ceia do Senhor são os dois únicos rituais externos. O evangelho é tão simples que é impossível haver confusão quanto aos seus termos e bênçãos.

3.18b Veja Mateus 17.2.

4.1a Este ministério de:

1 Triunfo em Cristo em todo lugar (2.14).

2 Vida para a vida nos salvos (2.16).

3 Morte para a morte para os não-salvos (2.16).

4 Pregação do puro evangelho (2.17).

5 Fazer dos homens cartas de Cristo (3.3).

6 Habilidade divina do NT (3.6).

7 Dar a vida (3.6).

8 O Espírito Santo (3.8,17,18).

9 Justiça (3.9).

10 Excelente glória (3.10,11).

11 Liberdade e autonomia (3.17).

12 Transformação de glória em glória (3.18).

7. Um ministério de esperança, luz e liberdade (Gl 5.1; Hb 7.19; 8.6)

¹² Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

¹³ E não somos como Moisés, *que* punha um “véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era ^btransitório.

¹⁴ Mas os seus sentidos foram “endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido.

¹⁵ E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

★▲¹⁶ Mas, quando “se ^bconverterem ao Senhor, *então*, o véu se tirará.

▲¹⁷ Ora, o Senhor é Espírito; e onde *está* o Espírito do Senhor, aí *há* liberdade.

8. Um ministério de constante transformação (2 Co 5.17; Rm 6.1-23; 8.1-13; Ef 4.20-24; Cl 3.5-10)

▲¹⁸ Mas todos nós, “com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos ^btransformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

9. Um ministério honesto

(2 Co 8.21; At 6.3; Rm 12.17; 13.13; Fp 4.8; 1 Tm 2.2)

4 PELO que, tendo “este ^bministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, “não ^ddesfalecemos;

² antes, rejeitamos as “coisas que, ^bpor vergonha, se ocultam, não andando com “astúcia nem ^dfalsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela “manifestação da verdade.

4.1b Gr. *diakonia*, serviço prestado por um *diakonos* (servo; Mt 20.26).

4.1c 6 deveres em vista da misericórdia e do ministério:

1 Não desfalecer (v. 1).

2 Rejeitar as coisas secretas que causam vergonha (v. 2).

3 Não andar com astúcia.

4 Não falsificar a Palavra de Deus.

5 Manifestar a verdade para todos os homens.

6 Manter uma consciência limpa diante de Deus e do homem.

4.1d Gr. *ekkakeo*, intimidar-se (vv. 1,16; Lc 18.1; Gl 6.9; Ef 3.13).

4.2a Literalmente, as coisas secretas que causam vergonha; as coisas que os ímpios fazem e que são vergonhosas quando se tornam públicas.

4.2b Gr. *aischune*, sempre traduzido como desonra, exceto aqui (Lc 14.9; Fp 3.19; Hb 12.2; Jd 13; Ap 3.18).

4.2c Gr. *panourgia*, trapacear, ou ser um vilão; agir como um malandro; fazer coisas santas de um modo ímpio. Traduzido como astúcia (v. 2; 11.3; Lc 20.23; Ef 4.14; 1 Co 3.19). Os falsos mestres em Corinto eram astutos, espertos e capazes de fazer qualquer coisa prejudicial a um inimigo.

4.2d Gr. *doloo*, enganar, enlaçar; falsificar; adular; dissimular. Somente aqui.

4.2e Gr. *phanerosis*, tornar visível. Usado aqui e em 1 Coríntios 12.7 referindo-se ao uso dos dons espirituais. Esses dons são os meios usados por Deus para manifestar a verdade do evangelho. Paulo confirmou e manifestou sua pregação, demonstrando com sinais, maravilhas, milagres diferentes e dons do Espírito Santo (At 19.11; Rm 15.18,19,29; Hb 2.3,4).

10. Um ministério generoso (Jo 16.13-15; Fp 1.12-19)

³ Mas, se ainda o nosso evangelho está ‘encoberto, para os que se perdem está encoberto,

⁴ nos quais o ‘deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, ^bpara que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a ^dimagem de Deus.

⁵ Porque não nos ‘pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos *somos* vossos servos, por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, ‘que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na ^bface de Jesus Cristo.

11. Um ministério de poder (Mt 18.18, refs.)

⁷ Temos, porém, esse tesouro em ‘vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

12. Um ministério de sofrimento

(2 Co 11.23; 1 Co 4.9; Fp 3.10;

Rm 8.18; 2Tm 2.12; 3.12; 1 Pe 4.1)

⁸ Em tudo ‘*somos* atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

⁹ perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

¹⁰ ‘trazendo sempre por toda parte a ^bmortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa ‘carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a ‘morte, mas em vós, a vida.

13. Um ministério ousado e fiel (At 4.13,20; Rm 9.1; 1 Tm 1.11,12)

¹³ E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: ‘Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

★▲¹⁴ ‘sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

¹⁵ ‘Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

14. Um ministério de coisas eternas (Rm 2.7-16; 8.17-25)

▲¹⁶ Por ‘isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso ^bhomem exterior ‘se corrompa, o ^dinterior, contudo, ‘se renova de dia em dia.

▲¹⁷ Porque a nossa ‘leve e ^bmomentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

¹⁸ ‘não atentando nós nas *coisas* que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

15. Um ministério que confia no futuro (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.13-18; Fp 1.21-24; 3.10-21; Tt 2.13,14)

5▲PORQUE sabemos que, se a nossa casa terrestre deste ‘tabernáculo ^bse desfizer, temos de Deus um ‘edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

4.3a Gr. *kalupto*, cobrir ou ocultar (Mt 8.24; 10.26; Lc 8.16; 23.30; Tg 5.20; 1 Pe 4.8) e en-
cobrir (2 Co 4.3). O evangelho está oculto a alguns homens porque, deliberadamente, fecharam seus olhos para ele, como em 3.13-16; Mateus 13.14-16. Se o coração de alguém que ouve o evangelho estiver encoberto, está claro que essa pessoa está perdida e totalmente sujeita ao poder do pecado e de Satanás. Aqueles que se recusam a ouvir o evangelho são súditos perfeitos para a obra de Satanás de intensificar as trevas e a dureza do coração (4.3,4).

4.4a Satanás (Jo 8.44; 12.31; 14.30; 16.11; Ef 2.2; 1 Jo 3.9; 5.18).

4.4b Eles são responsáveis (3.13-16; Mt 13.14).

4.4c O evangelho da glória. Confira 1 Timóteo 1.11.

4.4d Colossenses 1.15; Hebreus 1.3; 2 Coríntios 3.18.

4.5a Veja *Programa do NT*, p. 1792.

4.6a Uma referência a Gênesis 1.3. A luz do evangelho que resplandece em nosso coração sombrio é como o romper do sol nas trevas de Gênesis 1.2.

4.6b Na presença da própria pessoa de Jesus Cristo.

4.7a Gr. *ostrakinos*, aqui e em 2 Timóteo 2.20. Muitas vezes, no Oriente, os tesouros são escondidos em vasos de barro para protegê-los da umidade. Confira Jeremias 32.14. Aqui se refere ao poder do Espírito Santo por meio da luz do evangelho em nosso corpo. A ênfase está na diferença entre um vaso frágil de barro e o inestimável tesouro do poder que está nele.

4.8a 4 pares de expressões de sofrimentos:

1 Pressionados, mas não sufocados.

2 Estarrecidos, mas não totalmente frustrados.

3 Perseguidos, mas não capturados ou ultrapassados.

4 Enfraquecidos, mas não fora da peleja.

Os dois primeiros referem-se a uma luta; o terceiro, a uma corrida e o quarto, ao pugilismo (vv. 8,9).

4.10a Gr. *periphero*, carregar consigo; mover-se (v. 10; Mc 6.55; Ef 4.14; Hb 13.9; Jd 12). Estou sujeito a uma sentença de morte por Jesus e provavelmente morrerei a qualquer momento por sua causa (v. 11). Há também uma alusão às marcas de lutas já travadas por Cristo (Gl 6.17).

4.10b Gr. *nekrosis*, mortificar; uma condição morta (v. 10; Rm 4.19). A idéia é a de estar em um estado de crucificação por Jesus (Gl 2.20), para que a vida de ressurreição de Jesus possa se manifestar ou ser visível em nosso corpo e para que os milagres que fazemos possam provar a ressurreição de Jesus Cristo (vv. 10-12).

4.11a Veja 1 Coríntios 15.53,54.

4.12a Vivemos uma vida de morte para que vocês possam viver. Nossa prontidão para morrer por Cristo faz com que vocês queiram viver por Ele.

4.13a Citado em Salmos 116.10.

4.14a 3ª profecia do NT em 2 Coríntios (4.14). Próxima, 5.10.

4.15a Todos os nossos sofrimentos nada são para nós se pudermos ganhá-los e aos outros para Cristo, ver a graça abundante salvar muitas almas e levá-las a dar mais louvor à glória de Deus (v. 15).

4.16a Porque amamos ganhar almas para glorificar a Deus (v. 15), sofremos todas as coisas sem desfalecer. O homem exterior está morrendo aos poucos por meio das provações e sofrimentos, mas o homem interior está sendo

renovado a cada dia (v. 16).

4.16b Encontrado somente aqui e se refere ao corpo.

4.16c Gr. *diaphtheiro*, corrompido, destruído (Lc 12.33; 1 Tm 6.5; Ap 8.9; 11.18).

4.16d Refere-se à alma e ao espírito – a verdadeira pessoa no corpo (Tg 2.26; Hb 4.12; 12.23; 1 Ts 5.23; Ap 6.9; 2 Co 5.8).

4.16e Gr. *anakainoo*. Somente aqui e em Colossenses 3.10.

4.17a Gr. *elaphros*. Somente aqui e em Mateus 11.30.

4.17b Tal tribulação é considerada uma luz momentânea comparada ao peso eterno da glória que a pessoa recebe por causa dos sofrimentos (Rm 8.17,18).

4.18a Não nos empenhamos pelas coisas que vemos, pois não são dignas da busca por uma alma imortal. As coisas invisíveis são as coisas eternas e importantes da vida.

5.1a Gr. *skenos*, tenda. Somente aqui e no v. 4. Refere-se ao nosso corpo que é comparado a uma tenda na qual habitamos.

5.1b Gr. *kataluo*. Traduzido como desfazer-se (v. 1; At 5.38); derrubar (Mt 24.2; 26.61; Mc 13.2; 14.58; 15.29; Lc 21.6); desfazer (At 5.39); destruir (Mt 5.17; 27.40; At 6.14; Rm 14.20; Gl 2.18); agasalhar-se (Lc 9.12); e ser hóspede (Lc 19.7). Quando o corpo morre e volta novamente ao pó (Gn 3.19), temos uma casa ressurreta para viver para sempre (v. 1). Este corpo deve desfazer-se antes de recebermos o outro corpo. Ele é mortal e nós, em nossa presente casa (v. 5), na qual gememos, somos oprimidos, desejando sobremaneira o corpo imortal (vv. 2-5).

5.1c Este edifício é nossa casa imortal futura e eterna que receberemos depois que este corpo se desfizer (vv. 1-5; 1 Co 15.35-54).

² E, por isso, também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

³ se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

⁴ Porque também nós, os que estamos *neste* tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

⁵ Ora, quem para isso mesmo nos preparou *foi* Deus, o qual nos deu também o “penhor do Espírito.

⁶ Pelo que *estamos* sempre de bom ânimo, sabendo que, “enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor

⁷ (Porque andamos por fé e não por vista.).

⁸ Mas temos confiança e desejamos, antes, “deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

16. Um ministério diligente para agradar a Deus (1 Co 3.11-15; 9.27; Ef 4.11-16; 6.10-18; Fp 2.12-16)

⁹ “Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

★¹⁰ “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que *tiver* feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

¹¹ Assim que, sabendo o “temor que *se deve* ao Senhor, persuadimos os homens *à fé*, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos.

¹² Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais *que responder* aos que se gloriam na aparência e não no coração.

¹³ Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o “juízo, é para vós.

17. Um ministério de reconciliação (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20; At 1.8)

¹⁴ Porque o amor de Cristo nos “constrange, julgando nós assim: ¹⁵ “que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.

¹⁵ E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ “Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos *desse modo*.

▲¹⁷ “Assim que, se alguém *está* ¹⁸ em Cristo, nova criatura é: as “coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

▲¹⁸ E tudo *isso provém* de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

¹⁹ “isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

18. Um ministério de exortação (At 26.3; Rm 12.2; 1 Co 1.10; Ef 4.1; 1 Pe 2.11)

²⁰ De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, *pois*, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

▲²¹ Àquele que não conheceu pecado, o fez “pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

5.4a Refere-se a se revestir de imortalidade, como foi explicado em 1 Coríntios 15.35-54. Isto acontecerá no arrebatamento (1 Ts 4.13-16; 1 Co 15.35-54; Fp 3.21).

5.5a Deus nos deu o penhor ou as primícias do Espírito como garantia de que seremos ressurretos e revestidos de imortalidade.

5.6a Enquanto vivemos no corpo, estamos em nossa casa temporária e ausentes da casa eterna com o Senhor (v. 6).

5.8a Morrer e deixar o corpo significa ir para o Céu para estar com o Senhor (v. 8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Tg 2.26; Ap 6.9-11). Esta é a prova de que o homem interior não vai para a sepultura na morte, mas para o Céu, se for justo. Se for ímpio, vai para o inferno, aguardando a ressurreição de seu corpo (Lc 16.19-31, notas; Ap 20.11-15).

5.9a Diante do fato de que deixamos o corpo na morte física e vamos estar com o Senhor, que trabalhemos para ser aceitos por Ele, quer vivamos no corpo ou morramos e deixemos o corpo para estar com o Senhor (vv. 8,9).

5.10a 4ª e última profecia do NT em 2 Coríntios (5.10). Refere-se ao tribunal de Cristo em que, após a ressurreição dos santos, seremos julgados pelas coisas feitas no corpo, sejam boas ou más. Veja notas em Romanos 14.10 e 1 Coríntios 3.11-15.

5.11a Gr. *phobos*. Traduzido como *medo* 40 vezes e *temor* e suas variações (v. 11; Rm 13.3). Diante disto, persuadimos os homens a se voltarem para Deus. Não pregamos a nós mesmos nem “enlouquecemos”, como alguns dizem. Se enlouquecemos, é por Deus, e se estamos sóbrios, é para o seu bem.

5.13a Gr. *sophroneo*, de mente sã (v. 13; Mc 5.15; Lc 8.35; Rm 12.3; Tt 2.6; 1 Pe 4.7).

5.14a Gr. *sunecho*. Também traduzido como *im-*

pulsionado (At 18.5) e *multidão* (Lc 8.45). Aqui significa encorajar os homens para que aceitem o evangelho.

5.14b Ele conclui que, uma vez que Cristo morreu por todos, então todos morreram e devem viver para aquele que morreu e ressuscitou para eles (vv. 14,15).

5.16a Não confiamos na carne do homem. Nem reconhecemos Cristo segundo a carne (v. 16).

5.17a Portanto, diante do fato de que não conhecemos homem algum segundo a carne, nem mesmo Cristo, em vão o homem professa um relacionamento com Cristo de acordo com a carne, ao mesmo tempo em que não tem o coração e a vida transformados e está morto em suas transgressões e pecados.

5.17b Veja 10 bênçãos pessoais do evangelho, p. 1867.

5.17c 2 tipos de coisas velhas que já passaram:

1 O *espírito*, natureza, e poder do pecado, o *velho homem*, que não é nada mais nem menos do que o espírito, a natureza e o poder do Diabo operando nos filhos da desobediência (Jo 8.44; Ef 2.2; 2 Co 4.4; 1 Jo 3.8; 5.18).

É isso que a Bíblia chama de:

(1) O *velho homem* (Rm 6.6; Ef 4.22; Cl 3.9).

(2) Pecado (Jo 1.29; 8.34; Rm 6.4-8.2).

(3) O corpo do pecado (Rm 6.6).

(4) O poder de Satanás (At 26.18).

(5) O corpo desta morte (Rm 7.24).

(6) As concupiscências da carne (Ef 2.3).

(7) A concupiscência dos olhos (1 Jo 2.15-17).

(8) A soberba da vida (1 Jo 2.15-17).

(9) As obras da carne (Gl 5.19).

(10) O mundo (1 Jo 2.15-17; Tg 4.4).

(11) Paixões infames (Rm 1.26,29).

(12) As concupiscências da mente (Ef 2.3).

(13) As concupiscências do pecado (Rm 6.11,12).

(14) As paixões do pecado (Rm 7.5).

(15) A lei do pecado e da morte (Rm 7.7-8.2).

(16) A mente carnal (Rm 8.1-13).

(17) O deus deste mundo (2 Co 4.4).

(18) A maldade espiritual nos lugares celestiais... príncipes das trevas (Ef 6.12).

(19) As concupiscências de vosso pai (Jo 8.44).

(20) O pecado que habita em mim (Rm 7.17).

(21) O curso deste mundo (Ef 2.2).

(22) O corpo dos pecados da carne (Cl 2.11; Gl 5.24; Rm 8).

2 Pecado exterior ou transgressão da lei (1 Jo 3.4; Rm 4.15; Tg 1.13-15). Os atos exteriores são enunciados em Marcos 7.19-21; Romanos 1.18-32; 1 Coríntios 6.9-11; Gálatas 5.19-21; Colossenses 3.5-10.

Tanto o pecado exterior quanto o interior devem passar: do contrário, o indivíduo não pode dizer que está em Cristo. A teoria de que somente as transgressões exteriores são perdoadas e de que a pessoa está sob o domínio do velho homem, o Diabo, é uma das doutrinas mais equivocadas na cristandade (2 Co 5.17,18; Ef 4.24; 1 Jo 5.18; Rm 6.6-23; 8.1-13). Veja 1 Tessalonicenses 4.3; 2 Tessalonicenses 2.13.

5.19a Significando, ou seja:

1 Deus estava em Cristo, reconciliando consigo os homens (v. 19).

2 Deus não imputa pecado àqueles que confessaram e estão reconciliados com o Senhor (v. 19; Rm 4.7,8).

3 Deus pôs em nós a palavra da reconciliação (v. 19).

4 Deus fez dos reconciliados embaixadores da parte de Cristo para reconciliar-se com os outros (v. 20; Rm 5.10).

5 Deus fez de Cristo uma oferta pelo pecado para que o homem pudesse ser justo (v. 21).

5.21a Oferta pelo pecado (Ef 5.2). Confira Êx 29.14; Lv 4.3; 6.25; Nm 8.8; Sl 40.6).

6 • E NÓS, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão
★▲² (Porque diz: ‘Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.’);

19. Um ministério irrepreensível e aprovado
(1 Co 1.8; Fp 2.16; 1 Tm 3.2; Tt 1.6,7)

- ³ não dando nós ‘escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.
- ⁴ Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,
- ⁵ nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,
- ⁶ na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,
- ⁷ na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas ‘armas da justiça, à direita e à esquerda,
- ⁸ por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;
- ⁹ como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos;
- ¹⁰ como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo.

20. Um ministério humano e compassivo
(Mt 18.27-35; Hb 5.2; 1 Pe 3.8; 1 Jo 3.17)

¹¹ Ó coríntios, ‘a nossa boca está aberta para vós, ‘o nosso coração está dilatado.

¹² ‘Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios ‘afetos.

¹³ Ora, em recompensa disso (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

21. Um ministério separado

(At 13.2; Rm 1.1; 12.1,2; Jo 15.18; Tg 4.4; 1 Jo 2.15; Hb 7.26)

●¹⁴ ‘Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; ‘porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

¹⁵ E que concórdia há entre Cristo e ‘Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

★▲¹⁶ E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque ‘vós sois o templo do Deus vivente, como Deus ‘disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

★▲●¹⁷ ‘Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada ‘imundo, e eu vos receberei;

▲¹⁸ ‘e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

22. Um ministério puro

(Jo 15.3; 17.16; 1 Co 3.16,17; 6.9-20;

Ef 4.17-32; 5.1-7; Gl 5.16-26; Cl 3.5-17; Hb 12.14)

7 • ORA, amados, pois que temos ‘tais promessas, ‘purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

23. Um ministério humano que deseja comunhão

(At 2.42; Gl 2.9; Fp 1.5; 2.1; 3.10; 1 Jo 1.3-7)

² ‘Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agrava-

6.2a 1ª profecia do AT cumprida em 2 Coríntios
(6.2; Is 49.8). Próxima, 6.16.

6.3a Gr. *proskomma*, motivo de ofensa. Aqui significa qualquer escândalo que possa culpar o ministério do evangelho (v. 4).

31 coisas em que devemos ser aprovados:

1 Inocência (v. 3)

2 Paciência (v. 4)

3 Aflições

4 Necessidades

5 Angústias

6 Açoites (v. 5)

7 Prisões

8 Tumulatos

9 Trabalhos

10 Vigílias

11 Jejuns

12 Pureza (v. 6)

13 Ciência

14 Longanimidade

15 Benignidade

16 Espírito Santo

17 Verdadeiro amor

18 Verdade (v. 7)

19 Poder

20 Armas

21 Honra (v. 8)

22 Desonra

23 Infâmia

24 Boa fama

25 Honestidade

26 Fama (v. 9)

27 Vigilância

28 Preservação

29 Alegria (v. 10)

30 Benevolência

31 Posse das riquezas de Deus

6.7a Gr. *hoplon*, armas e armadura (Ef 6.11).

6.11a Um hebraísmo para falar com liberdade.

Confira Juizes 11.35; Salmos 78.2; 109.2; Provérbios 8.6; 31.26; Ezequiel 24.27; 29.21; Mateus 5.2; Atos 8.35.

6.11b O nosso coração está dilatado para conter vocês e a todos os seus interesses e considerá-los com o maior afeto cristão.

6.12a Vocês não possuem somente uma pequena parte de meu afeto. O pouco afeto existe em vocês. Eu gostaria que vocês retribuíssem o meu afeto, como os filhos para com um pai. Amem-me como eu os amo (vv. 12,13).

6.12b Gr. *splagchna*, partes internas. Usado metaforicamente no sentido de lugar de afetos (v. 12; 7.15; Lc 1.78; Fp 1.8; 2.1; Cl 3.12; Fm 7.12,20; 1 Jo 3.17). Usado em Atos 1.18, mas não de forma figurada.

6.14a Este é um termo militar – mantenham as próprias posições; não deixem os cristãos para se juntarem aos infiéis. Indica que alguns coríntios estavam se juntando aos gentios em festas idólatras e outras práticas que levavam à apostasia (1 Co 8.3-13; 10.16-33).

6.14b Perguntas 8-12. Próxima, 10.7. A resposta para estas perguntas é clara. A justiça não pode se misturar com a desordem; a luz não pode ter comunhão com as trevas; Cristo e Belial não podem estar de acordo; um cristão não pode ter parte com um infiel; e não pode haver acordo entre o templo de Deus e os ídolos.

6.15a Gr. *Belial*, falta de valor; um dos nomes de Satanás. Somente aqui, mas equivale ao termo heb. *beleyahal*, sem proveito, falta de valor, maldade (Dt 13.13; Jz 19.22; 20.13; 1 Sm 1.16; 2.12; 10.27; 25.17,25; 30.22; 2 Sm 16.7; 20.1; 23.6; 1 Rs 21.10,13; 2 Cr 13.7). Em toda referência ao AT, o termo é usado para se referir aos homens maus como filhos de Belial no mesmo sentido em que o NT fala deles como filhos do iníquo e do Diabo (Mt 13.38; At 13.10; 1 Jo 3.10).

6.16a 1 Coríntios 3.16,17; 6.19,20; 2 Coríntios

6.16. Veja Lucas 22.3.

6.16b 2ª profecia do AT cumprida em 2 Coríntios (6.16; Lv 26.12). Próxima, v. 17.

6.17a 3ª profecia do AT cumprida em 2 Coríntios (6.17; Is 52.11). Próxima, 9.9.

6.17b Gr. *akathartos*. Traduzido como **impuro** e **imundo** para se referir a:

1 Espíritos impuros e imundos 24 vezes de 30 vezes (Lc 4.33).

2 Comida imunda que Deus purificou (At 10.14, 28; 11.8).

3 Filhos (1 Co 7.14; nota).

4 Homossexuais (Ef 5.5).

5 Coisa impura (2 Co 6.17). Toda impureza de demônios, moral e física deve ser purificada do corpo e do espírito se a pessoa quiser que as promessas dos vv. 16-18 se cumpram.

6.18a O mesmo tipo de promessa que aparece em 2 Samuel 7.14. Significa que Deus assumirá toda a responsabilidade da preocupação de um pai e se entregará ao cuidado eterno de sua família (Ef 3.14; Mt 7.11). Aos pais terrenos podem faltar poder e os meios para suprir todas as coisas para sua família, mas isto não se aplica a Deus, que possui todas as coisas e governa tudo.

7.1a As promessas dos vv. 16-18.

7.1b 6 condições das promessas (6.14-7.1):

1 Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis (6.14-16).

2 Saí do meio deles (6.17).

3 Apartai-vos deles (6.17).

4 Não toqueis nada imundo (6.17).

5 Purificai-vos de toda a imundícia da carne e do espírito (7.1; Mc 7.19-21; Rm 1.18-32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Cl 3.5-10).

6 Aperfeiçoai-vos na santificação no temor de Deus (7.1; Ef 1.4; 4.24; Gl 5.24; Rm 6.14-23; 8.13; Hb 12.12-15).

7.2a Gr. *choreo*, dar espaço. Abri o vosso cora-

mos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito.

³ Não digo isso para vossa condenação; pois já, antes, tinha dito que estais em nossos corações para juntamente morrer e viver.

⁴ Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as nossas tribulações.

24. Um ministério humano sujeito a temores e desalentos humanos

(1 Co 2.3; 2 Co 11.3; Fp 2.12; 2 Tm 1.15; 4.10,16)

⁵ Porque, mesmo quando “chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: ^bpor fora combates, temores por dentro.

[▲] Mas Deus, que consola os abatidos, nos “consolou com a vinda de Tito;

⁷ e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regoziquei.

⁸ Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo;

⁹ agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; ^bde maneira que por nós não padecesteis dano em coisa alguma.

[▲] ¹⁰ Porque a “tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

¹¹ Porque “quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

¹² Portanto, ainda que vos tenha escrito, “não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

¹³ Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

¹⁴ Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

¹⁵ E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos e de como o recebestes com temor e tremor.

¹⁶ Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

IV. Coletas para os santos pobres em Jerusalém

(2 Co 8.1–9.15; At 11.27–30; 1 Co 16.1)

1. O exemplo da Macedônia

8 TAMBÉM, irmãos, “vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;

² “como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua “generosidade.

ção para nós (6.12a).

3 razões:

1 A ninguém agravamos em juízo.

2 A ninguém corrompemos na doutrina.

3 De ninguém buscamos o nosso proveito na pobreza.

Os seus falsos mestres os desviaram da simples verdade e corromperam os seus sentidos (11.3). Eles os levaram à servidão e exaltaram-se a si mesmos, e vocês sofreram (11.12–15,20). Digo isto para abrir os seus olhos (vv. 2,3).

7.3a Veja 3.2; 6.14; Lucas 22.3.

7.4a Eu me gloriei de vós em muitos lugares. Minha lembrança de vós enche-me de consolo e alivia minhas tribulações (v. 4).

7.5a isto aconteceu depois que ele saiu de Trôade (2.12,13). Foi aqui que a segunda epístola foi escrita.

7.5b Oposição aos pagãos, judeus e falsos irmãos (11.26).

7.6a Ele estava ansioso para conhecer os efeitos de sua primeira epístola e da desobediência dos coríntios em relação a ela. Deus aliviou seus temores com a vinda de Tito, que trouxe boas notícias sobre o amor dos coríntios por ele e de sua obediência às suas palavras (vv. 5–7).

7.8a Paulo primeiro se arrependeu de ter escrito uma carta tão severa, mas, quando viu o efeito dessa carta, se alegrou (v. 8).

7.9a Não folgo porque vocês foram contristados segundo Deus, de maneira que nenhum mal foi feito, porque a tristeza segundo Deus sempre opera para a salvação daqueles que a exercem (vv. 9,10).

7.9b O arrependimento de vocês impediu-

me de usar o meu poder para a destruição, para que não padeçam dano em coisa alguma (v. 9).

7.10a 3 tipos de tristeza aqui (vv. 8–10):

1 O arrependimento de Paulo no momento visto que ele queria saber se havia cometido um erro por ter sido extremamente severo em sua carta (v. 8).

2 A tristeza segundo Deus que opera arrependimento para a salvação, transforma a vida e a purifica do pecado (vv. 8–10).

3 A tristeza do mundo que opera a morte (v. 10). Esta é a tristeza ou dor não arrependida por bens perdidos, amigos perdidos, falta de prazer e colheita parcial do que se plantou.

Exemplos de tristeza:

1 Caim: castigo (Gn 4.13,14)

2 Agar: falta de abrigo (Gn 21.17)

3 Israel: escravidão (Êx 3.7–10)

4 Jacó por José (Gn 37.34,35)

5 Jacó por Benjamim (Gn 43.14)

6 Ana: esterilidade (1 Sm 1.15)

7 Saul: rejeição (1 Sm 15.24,30)

8 Davi por Absalão (2 Sm 18.33–19.8)

9 Maria e Marta (Jo 11.19–40)

10 Jesus (Is 53.3; Mt 26.37–44)

11 Judas: traição (Mt 27.3–5)

12 Os coríntios (2 Co 7.8–12)

7.11a 7 bênçãos da tristeza segundo Deus. Ela:

1 Produz cuidado e obediência.

2 Purifica o “eu” da culpa.

3 Produz indignação e ódio do pecado.

4 Produz temor a Deus e à consequência do pecado.

5 Produz desejo para fazer as coisas com retidão.

6 Produz zelo para fazer a coisa certa.

7 Produz vingança no castigo do culpado.

7.12a Esta é uma referência ao devasso de 1 Coríntios 5.

7.14a Eu me gloriei de vocês para com Tito e vocês confirmaram a minha glória para com ele. Por esta razão estou muito mais alegre (vv. 13,14). Tito encheu-se de afeto por vocês quando viu a sua obediência e como o receberam com temor e tremor (v. 15).

7.16a Regozijo-me agora, visto que aprendi que vocês julgaram os culpados e acabaram com as facções que existiam no seu meio. Se o falso profeta que os desviou da verdade e da justiça tivesse tido êxito, eu seria obrigado a agir com meu próprio poder para corrigir as coisas (1 Co 4.19–21). Nestas circunstâncias, confio em vocês, sabendo que em tudo obedecerão (v. 16).

8.1a Paulo agora se gloria das igrejas da Macedônia no tocante às ofertas aos pobres de Jerusalém (8.1–5).

8.2a Os macedônios, embora pobres e perseguidos, alegravam-se com a oportunidade de fazer o bem para seus irmãos mais empobrecidos e perseguidos na Judéia (v. 2).

8.2b Gr. *haplotes*. Traduzido como simplicidade (2 Co 1.12; 11.3; Cl 3.22); sinceridade (Ef 6.5); generosidade (2 Co 8.2); liberalidade (Rm 12.8; 2 Co 9.13); e beneficência (2 Co 9.11).

Ordena-se liberalidade acerca de:

1 Deus (Êx 22.29,30; 25.1–8; 35.4–29; 36.3–6; 38.8; Lv 19.5; Nm 35.8)

2 Festas de Israel (Dt 12.11–19)

3 Ministros (Dt 12.19; 14.27–29; 18.1–8; Pv 3.9; 1 Co 9; Gl 6.6; Mt 3)

4 Os pobres (Dt 24.19–22; Sl 41.1–3; 112.5,9; Pv 11.24; 13.7; 14.21; 19.17; 22.9; 28.27; Mt

³ Porque, segundo o *seu* poder (o que eu *mesmo* testifico) e *“ainda acima do seu poder, deram voluntariamente,*
⁴ pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que *se fazia* para com os santos.
⁵ E não *somente fizeram* como nós esperávamos, *“mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus;*

2. A missão de Tito: exortação

⁶ de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa *“graça entre vós.*

⁷ Portanto, *“assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa graça.*

3. Razões para o apelo de Paulo

⁸ *“Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade;*

⁹ *“porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo ¹rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.*

¹⁰ E nisso dou o *meu* parecer; pois isso vos convém a vós, que desde o *“ano passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.*

¹¹ Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, *segundo o que tendes.*

¹² Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.

4. Igualdade nas ofertas é ordenada

¹³ *“Mas não digo isso para que os outros tenham alívio, e vós, opressão;*

¹⁴ mas *para* igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância *supra* a falta dos outros, para que também a sua abundância *supra* a vossa falta, e haja igualdade,

¹⁵ como está escrito: *“O que muito colheu não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.*

5. Tito é enviado a Corinto para as coletas (2 Co 12.17)

¹⁶ Mas graças a Deus, que *“pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;*

¹⁷ pois ele aceitou a exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós.

¹⁸ E com ele enviamos aquele *“irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas.*

¹⁹ E não só *isso*, mas foi também escolhido pelas igrejas para *“companheiro da nossa viagem, nessa graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor e prontidão do vosso ânimo;*

²⁰ evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada;

²¹ pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

²² Com eles, enviamos também *outro* nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas *coisas*, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós *tem.*

²³ Quanto a Tito, *é* meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, *são* *“embaixadores das igrejas e glória de Cristo.*

6. Um apelo à fidelidade

²⁴ Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade e da nossa glória acerca de vós.

6.1-4; 19.21; 25.34-46; Lc 3.10,11; 6.38; 11.41; 12.33,34; At 20.35; Rm 12.8-13; 1 Co 16.1-3; 2 Co 8-9; Ef 4.28; 1 Tm 6.18; Hb 6.10; 13.16; 1 Jo 3.17)

Exemplos de liberalidade:

1 Faraó (Gn 45.18-20)

2 Os israelitas (Êx 35.21-29; 36.3-7)

3 Davi (2 Sm 8.11; 1 Rs 7.51)

4 Barzilai (2 Sm 17.27-29; 19.32)

5 Araúna (2 Sm 24.22,23)

6 Os israelitas (1 Cr 29.6-9,16,17)

7 Salomão (1 Rs 4.29; 6.1-38)

8 Rainha de Sabá (1 Rs 10.10)

9 Os magos (Mt 2.11)

10 O centurião (Lc 7.4,5)

11 O bom samaritano (Lc 10.33)

12 A viúva pobre (Lc 21.2-4)

8.3a As igrejas da Macedônia deram acima de sua capacidade e o fizeram voluntariamente, orando para que recebêssemos a graça (vv. 3-5).

8.5a Este é o segredo de todas as ofertas de coisas materiais. Quando a pessoa dá a si mesma para o Senhor, se dispõe a fazer todas as outras coisas que o evangelho ensina (v. 5).

8.6a Esta compaixão pelos pobres, a caridade cristã, é chamada de graça nos vv. 1,6,7,19; 9.14.

8.7a 7 bênçãos da igreja de Corinto:

1 Enriqueceu em tudo (v. 7).

2 Abundou em fé (v. 7; 1 Co 12.9).

3 Palavra: línguas, interpretação de línguas e profecia (v. 7; 1 Co 12.10; 14.1-40).

4 Conhecimento (v. 7; 1 Co 12.8).

5 Toda a diligência (v. 7; 7.11).

6 Amor (v. 7; 1 Co 13.1-13).

7 Graça de dar (v. 7; 8.6).

8.8a Não ordeno que façam isto. Não tenho autoridade sobre os seus bens. O que dão para caridade deve ser uma obra voluntária de sua parte. Aproveito a oportunidade da solicitude de outras igrejas para ajudar os pobres (vv. 2-5), para provar a sinceridade de seu amor (v. 8).

8.9a A graça de dar não era fruto de um mandamento (v. 8), mas um exemplo de outras igrejas (vv. 2-5) e, principalmente, um exemplo supremo do Senhor Jesus Cristo. Ele se fez pobre por todas as igrejas para que, por meio desta pobreza, elas enriquecessem (v. 9).

8.9b Se Jesus Cristo era um homem simples, como alguns afirmam, em que sentido Ele foi rico e como pôde enriquecer a muitos outros por meio de sua pobreza? Sua família era pobre. Ele não teve bem algum desde a manjedoura até a cruz. Morreu pobre e foi sepultado em um túmulo que lhe foi emprestado. A resposta para estas perguntas seria que Ele foi e ainda é mais do que um homem simples. Ele era Deus por toda a eternidade (Mq 5.1,2; Jo 1.1,2). Criou e possuiu os vastos universos (Ef 3.9; Jo 1.3; Cl 1.15-18). Deixou de lado sua forma divina e suas riquezas, e assumiu a forma humana para redimir os homens. Fez-se pobre e morreu em lugar do homem. Ele agora salva todos os que crêem (Jo 3.16). Eles se tornam herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo de tudo o que Deus possui (Fp 2.5-11; Jo 3.16; Rm 8.17,18; Cl 3.1-4; Ap 1.5,6; 5.10; 11.15; 22.4,5).

8.10a Há cerca de um ano começastes o cres-

cimento desta graça. Agora é tempo de completá-la (vv. 10-12).

8.13a Não quero dizer que alguns devem ter opressão e outros, alívio, mas que haja igualdade. Neste momento, vocês podem compartilhar da sua abundância e suprir a falta dos outros. Pode ser que as circunstâncias mudem e que eles possam, por meio de sua abundância, suprir a sua falta (vv. 13,14).

8.15a Citado em Êxodo 16.18.

8.16a Para que sejais abençoados ao suprires os santos pobres em Jerusalém, enviei a Tito e a outro irmão que é bem conhecido entre as igrejas (vv. 16-18).

8.18a Não se sabe quem era este irmão.

8.19a Com esta indicação ainda é impossível dizer quem era este irmão, visto que Paulo tinha diversos companheiros – Timóteo, Silas, Tito, Lucas e outros. Nota-se que Paulo não saiu de um lado para o outro a fim de coletar dinheiro sozinho, nem enviou somente um irmão para fazer isto (vv. 16-20). Esta era uma forma de prover coisas de modo honesto aos olhos de Deus e do homem (vv. 20-23). Independentemente do grau de honestidade de um homem e do grau de confiança que as pessoas depositam nele, é sempre correto fazer com que cada parte da obra de Deus seja cumprida de um modo ético e acima de qualquer repreensão.

8.23a Gr. *apostoloi*, apóstolos. Veja Atos 15:33.

9.2a Eu tenho me gloriado das vossas ofertas, para as igrejas da Macedônia e da Grécia, que estava pronta para contribuir há um ano (v. 2; 8.10). O vosso zelo pela caridade tem levado muitos a fazer o possível para ofertar aos pobres (v. 2).

7. Recomendação do zelo

9 QUANTO à administração que *se faz* a favor dos santos, não necessito escrever-vos,

² porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual ⁴me glorio de vós, para com os macedônios, que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

8. *Um apelo para que se viva para os outros de acordo com a glória que ele tem acerca deles*

³ Mas ⁴enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nessa parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

⁴ a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo e vos acharem desaperecebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos, vós) deste firme fundamento de glória.

⁵ Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que, primeiro, fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa bênção já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avareza.

9. Bênçãos divinas decorrentes da liberalidade nas ofertas

▲ ⁶ *E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.*

● ⁷ *Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ⁸ao que dá com alegria.*

▲ ⁸ *E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, ⁹tendo sempre, em tudo, toda*

suficiência, superabundeis ¹⁰em toda boa obra,

★ ⁹ conforme está escrito: *“Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.*

10. Bênçãos de quem recebe para as almas generosas

▲ ¹⁰ Ora, aquele que ¹¹dá a semente ¹²ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;

▲ ¹¹ *para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz ¹²que por nós se dêem graças a Deus.*

¹² Porque a ¹³administração desse serviço não só ¹⁴supre as necessidades dos santos, mas também redonda em muitas graças, *que se dão a Deus,*

¹³ visto como, na ¹⁴prova desta administração, glorificam a Deus pela ¹⁵submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos,

¹⁴ e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da ¹⁵excelente graça de Deus que em vós há.

¹⁵ Graças a Deus, pois, pelo seu ¹⁶dom inefável.

V. Paulo defende seu apostolado (2 Co 10.1–13.14; 1 Co 9; Gl 1.1,2)

1. As armas de sua milícia

10 ¹ALÉM disso, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, mas ausente, ousado para convosco;

² rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter

9.3a Enviei os irmãos para que a nossa glória acerca de vós não seja vã e para que possais estar prontos com a vossa obra de caridade quando chegar o tempo (v. 3). Não quero que os irmãos da Macedônia venham comigo e vos achem desaperecebidos. Neste caso, eu me envergonharia por ter me gloriado de vós (v. 4). Diante disto, julguei necessário exortar os irmãos para que primeiro fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa oferta. Queremos que isto seja fruto das bênçãos derramadas de corações dispostos e caridosos, e não de um espírito triste e avarento (v. 5).

9.6a Uma lei infalível ensinada por Jesus (Lc 6.38); Salomão (Ec 11.1; Pv 11.24,25; 19.17; 22.9) e Davi (Sl 18.25; 41.1,2).

9.7a 4 coisas que um homem deve fazer ao ofertar:

1 Ele deve contribuir voluntariamente com o coração.

2 Não deve contribuir com tristeza.

3 Não deve contribuir por obrigação.

4 Deve contribuir com alegria (v. 7).

9.7b Gr. *hilaros*, animado, jubiloso, alegre. No português, *hilario* significa a mesma coisa e é o oposto de triste e contrário ao sentimento de ser obrigado a dar.

7 coisas que Deus ama:

1 O estrangeiro (Dt 10.18).

2 Justiça (Sl 11.7).

3 Juízo (Sl 37.28).

4 As portas de Sião (Sl 87.2).

5 Os justos (Sl 146.8).

6 Quem dá com alegria (2 Co 9.7).

7 A quem Ele castiga (Hb 12.6).

9.8a Deus é poderoso para:

1 Dar muito mais do que isto (2 Cr 25.9).

2 Libertar (Dn 3.17).

3 Suscitar filhos das pedras (Mt 3.9).

4 Destruir o corpo e a alma no inferno (Mt 10.28).

5 Tornar a enxertá-los (Rm 11.23).

6 Firmar o homem (Rm 14.4).

7 Fazer toda a graça abundar (2 Co 9.8).

8 Sujeitar todas as coisas (Fp 3.21).

9 Guardar todos que estiverem comprometidos com Ele (2 Tm 1.12).

10 Socorrer os que são tentados (Hb 2.18).

11 Livrar da morte (Hb 5.7).

12 Salvar perfeitamente (Hb 7.25).

9.8b Se isto não se cumpre em todo o cristão, falta-lhe a provisão do evangelho. Tal graça é medida de acordo com a sementeira (v. 6). Esta é a lei e não há exceção à regra. Que esta é a razão do fracasso na colheita é algo que também está provado nos vv. 9, 10. Se dermos aos pobres, o que lhes damos nos será dado novamente (v. 6; Lc 6.38). Se plantarmos uma semente, teremos uma colheita (v. 10).

9.8c Não se refere somente às boas obras para com os pobres, mas também aos milagres do evangelho, pois é toda boa obra, e não determinadas obras (1 Co 15.58).

9.9a 4ª e última profecia do AT em 2 Coríntios (9.9, cumprida; Sl 112.9).

9.10a Gr. *epichoregeo*, suprir, assistir. Somente no v. 10; Gálatas 3.5; 2 Pedro 1.11. É Deus quem dá a semente ao semeador e pão ao que tem fome. Como tudo isto vem de Deus, e uma vez que não podemos existir sem Ele, Ele tem o direito de determinar como isto será gasto. Também é Deus quem aumenta os frutos da justiça, abençoa toda a sementeira e aumenta o evangelho (v. 10).

9.10b Gr. *choregeo*, o mesmo que o termo em 9.10, sem o prefixo *epi*. É usado somente aqui e em 1 Pedro 4.11. O *choregos* era o líder de um coral. Era usado para se referir àquele que

pagava as despesas do coral nas festividades públicas. Aqui Deus é representado pela providência como quem lidera um grande coral de todas as causas e efeitos – mantendo tudo no seu devido lugar com todas as coisas funcionando em harmonia e de acordo com as suas leis, dependentes entre si, e com todas as coisas dependentes dele.

9.11a Deus aumenta as riquezas para que elas sejam usadas para a sua glória e para o bem dos homens (v. 11). Os vv. 9, 10 devem ser lidos entre parêntesis, e este v. associado ao v. 8.

9.12a A ministração, como no v. 1.

9.12b 4 benefícios da ministração aos santos:

1 Supre as necessidades dos santos (v. 12).

2 Leva-os a glorificarem a Deus (v. 12).

3 Fornece prova de que quem dá é um verdadeiro cristão (v. 13; 1 Jo 3.17).

4 Faz com que as orações daqueles que são supridos subam em favor de seus benfeitores (v. 14).

9.13a Gr. *dokime*, prova, como em 2.9.

9.13b Glorificam a Deus pela vossa submissão ou sujeição ao que professais. Vós professais ser cristãos e que amais os vossos irmãos. A vossa generosidade é prova disto (1 Jo 3.17).

9.14a Os coríntios tinham um meio de promover a caridade e a inclinação para fazê-la, mas a graça de Deus era quem operava isto (v. 14).

9.15a Gr. *anekdiegetos*, aquilo que não pode ser totalmente declarado. Aparece somente aqui. Este dom é, sem dúvida, o dom dado por Deus – seu Filho (Jo 4.10; 2 Co 8.9). Confira 9.5; 11.33,36; 1 Co 15.57; Gl 1.4; Ef 3.20; 1 Tm 1.17).

10.1a Tendo concluído as instruções acerca das coletas para os pobres (8–9), Paulo agora volta a tratar dos falsos apóstolos que ganharam terreno considerável no sentido de torná-lo desacreditado em Corinto, como quem é vil e desprezível e que se gloria de viver na carne (vv. 1–10).

com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.

³ Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

▲⁴ Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

▲⁵ destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

2. Ele promete feitos e não palavras, quando chegar (2 Co 12.19; 1 Co 4.18-21)

⁶ e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

⁷ Olhai para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

⁸ Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição, não me envergonharei, para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.

¹⁰ Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível.

¹¹ Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes.

3. A autoridade e a recomendação de Paulo eram de Deus, e não do homem (2 Co 3.1-5; Rm 15.18,19,29; At 19.11,12)

¹² Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos

com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento.

¹³ Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

¹⁴ porque não nos estendemos além do que convém, como se não havéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo;

¹⁵ não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

¹⁶ para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

¹⁷ Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

¹⁸ Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

4. Paulo declara seu zelo por eles

11 TOMARA que me suportásseis um pouco na minha loucura! Suportai-me, porém, ainda.

² Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

³ Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

10.3a Aqui Paulo nega as acusações dos vv. 1,2. Embora vivesse na carne, ele não militava segundo a carne (vv. 3-5). Suas armas não eram carnis (vv. 4,5; Ef 6.10-18; 1 Tm 1.18; 2 Tm 2.3-5; Rm 13.12).

10.4a 4 grandes conquistas das armas espirituais: 1 **Destruição das fortalezas** – Destruímos os raciocínios dos filósofos pagãos e dos rabinos judeus e seus dogmas que anulam a Palavra de Deus e os fatos do Evangelho. Essas fortalezas destruímos e demolimos. Fizemos correr as potestades demoníacas e os exércitos estrangeiros, erguendo alto a bandeira da cruz no campo de batalha (v. 4).

2 **Destruição dos conselhos** – Destruímos todas as teorias, raciocínios e qualquer sistema distinto de ética, religião, mitologia, metafísica, doutrinas sublimes ou filosofia apresentados para desafiar o conhecimento de Deus (v. 5). Todos os deuses ostentados, senhores, sistemas de sacrifício e de mediação caíram diante do evangelho. As frases altamente profundas de Platão, Aristóteles, estóicos e até do judaísmo caíram diante da pregação do Cristo crucificado e ressurreto. O paganismo encolheu-se diante do evangelho e recorreu a poderes seculares para defendê-lo.

3 **Levando cativo** todo o entendimento à obediência de Cristo – Prendemos todo pensamento e o levamos cativo para que obedecesse a Cristo (v. 5). Pensamentos lascivos, vãos e maus de toda a sorte são derrubados e passam a obedecer às suas leis. Isto inclui qualquer pensamento que seja contrário à virtude, à pureza e à justiça. Veja Mateus 15.19; Marcos 7.21,22; 1 Coríntios 13.5; Gálatas 5.19; Filipenses 4.8; Gênesis 6.5; Provérbios 15.26; Isaias 55.7; 59.7; Jeremias 4.14.

4 **Estando prontos** para vingar toda a desobediência – Ficamos preparados todas as vezes, por assim dizer, para levar à corte marcial qualquer coisa contrária ao evangelho de Cristo, depois de apartar-nos dela (v. 6). A única descrição aqui

é a de uma cidade fortificada onde o inimigo fez sua última parada; cavando trincheiras entre os muros; levantando torres e preparando meios de defesa e ataque sobre os muros para garantir a vitória. As fortificações, os muros, as torres e os castelos são tomados pelo evangelho e toda a oposição é destruída e levada cativa.

10.7a Pergunta 13. Próxima, 11.7. Independentemente da aparência, que meus inimigos saibam que se eles são de Cristo, nós também somos de Cristo (v. 7).

10.8a Gr. *aischunomai* (v. 8; Lc 16.3; Fp 1.20; 1 Pe 4.16; 1 Jo 2.28). Não me envergonho de gloriar-me um pouco do poder que Deus me tem dado. Quando eu for, provarei para vós que sou tão poderoso quanto afirmo em minhas cartas (vv. 8-11).

10.12a Posso gloriar-me um pouco da minha autoridade em Deus, mas uma coisa que não farei é juntar-me àqueles que se louvam a si mesmos, que se medem entre si mesmos (v. 12).

10.13a Aqui Paulo parece usar a figura de um estádio ou pista de corrida dos jogos olímpicos e ístmicos. O *metron* (medida) era a extensão do *dromos* (pista), e o *kanon* (13,15,16) era igual à linha branca que marcava os limites do estádio. Os verbos *chegar*, *estender-se*, etc. são referências aos esforços para se vencer a corrida.

10.14a Este v. simplesmente significa que Paulo não havia ido além deles, mais para o ocidente, na pregação do evangelho, mas havia seguido em direção do sul, da Macedônia para a Grécia, para estabelecer a igreja deles (v. 14).

10.15a Nós nos gloriamos somente das coisas que Deus nos tem feito. Não tentamos ir aonde outros homens trabalharam. Ficamos dentro dos limites da direção do Espírito Santo e trabalhamos de acordo com esta regra (v. 15). A minha esperança é que, quando tiverdes crescido na fé e na graça o suficiente para eu

vos deixar, eu possa levar o evangelho a outros lugares onde não foi pregado (vv. 15,16).

10.17a Citado em Jeremias 9.24. O homem que se gloria, que o faça no Senhor, porque não é aprovado o que louva a si mesmo, mas aquele a quem o Senhor recomenda (vv. 17,18).

11.1a Eu gostaria que me suportásseis um pouco na minha loucura. Uma vez que vos glorieis das jactâncias daqueles que se opõem a mim, deixai-me expor alguns fatos (v. 1). Se me julgais insensato em gloriar-me, estou fazendo isto porque é necessário responder a vós adequadamente e ao falso apóstolo que vos está perturbando (vv. 16; 12.6).

11.1b Gr. *aphrosune*. Somente nos vv. 1,17,21; Marcos 7.22. Confira v. 16.

11.2a O apóstolo aqui faz alusão ao costume do cuidado especial para com as virgens, para que sejam educadas e guardadas puras para o casamento.

11.2b Muitos erros quanto à doutrina estavam baseados em falhas como: a igreja é comparada a uma virgem; a igreja é a noiva de Cristo; deve-se cumprir certas superqualificações para ser a noiva de Cristo etc. Este v. não prova que a virgem é um símbolo da igreja. Ele somente afirma que Paulo tinha zelo de seus próprios convertidos a ponto de poder apresentá-los a Cristo, assim como uma virgem pura é apresentada para seu marido. Não cabia a Paulo apresentar toda a igreja para Jesus Cristo. Cada homem irá alegrar-se com seus próprios convertidos (1 Ts 2.19). Para obter estas diversas idéias falsas sobre a igreja, e a noiva, veja notas em Efésios 2.14,15; 4.13; 5.25-31; 2 Tessalonicenses 2.7; Apocalipse 21.9,10.

11.3a Aqui Paulo teme que seus próprios convertidos se afastem de Cristo, assim como Eva foi enganada por Satanás para se afastar de Deus (v. 3).

⁴“Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

5. Igualdade para com os outros apóstolos

⁵ Porque “penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

⁶ E, se sou rude na palavra, não o *sou*, contudo, na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

6. Sua pregação gratuita

⁷ “Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

⁸ Outras igrejas “despojei eu para vos servir, recebendo *dela* salário; e, quando estava presente convosco e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

⁹ Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado e *ainda* me guardarei.

¹⁰ Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória “não me será impedida nas regiões da Acaia.

¹¹ “Por quê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

7. Advertência contra os falsos profetas e ministros

(Mt 7.15-23; 24.24; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.5; 4.1-4; 2 Ts 2.8-12)

¹² Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião aos que

buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

¹³ “Porque tais falsos apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

¹⁴ E não é maravilha, “porque o próprio Satanás se transfigura em *anjo* de luz.

¹⁵ Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

8. Reafirmação de seu zelo

¹⁶ Outra vez digo: ninguém me julgue “insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

¹⁷ O que digo, “não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

¹⁸ Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

¹⁹ “Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

²⁰ Pois “sois sofrendores, se alguém vos põe em *servidão*, se alguém *vos* “devora, se alguém *vos* apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

9. Igualdade na carne (cf. Gl 1.13,14; Fp 3.4-6)

²¹ “Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer tem *ousadia* (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

11.4a Aqui Paulo refere-se ao falso apóstolo que havia ido para Corinto depois de sua partida.

11.5a Vós podeis julgar se fui inferior aos mais excelentes apóstolos. Posso ser rude, como sou acusado (10.1,2,10), mas não na ciência, como bem sabeis (vv. 5,6).

11.7a Pergunta 14. Próxima, v. 11. Pequei, trabalhando com as minhas próprias mãos e recebendo ajuda das igrejas enquanto trabalhava para salvar suas almas?

11.8a Gr. *sulao*, tirar de; levar embora. Somente aqui. Significa simplesmente que ele recebeu salário ou ajuda material de outras igrejas como missionário, para que suas necessidades fossem supridas (v. 8).

11.10a Com isso, parece que ele não levou dinheiro de nenhuma das igrejas nesta região da Grécia (v. 10).

11.11a Perguntas 15-16. Próxima, v. 22. Por que ajo assim? Por que pretendo continuar a não receber dinheiro de vocês? É por que não os amo? Deus sabe que é o contrário. Eu os amo muito (v. 11). Eu o faço simplesmente para impedir o ensejo de meus inimigos, que querem razões para caluniar-me para vocês.

11.13a 16 marcas dos falsos ministros em 2 Coríntios:

- 1 Ocultam coisas secretas que envergonham (4.2).
- 2 Andam com astúcia (4.2).
- 3 Falsificam a Palavra (4.2).
- 4 Andam e militam segundo a carne (10.3).
- 5 Olham para a aparência (10.7. Confira 1 Sm 16.7; Mt 23.27,28).
- 6 Eles louvam a si mesmos (10.12).
- 7 Comparam-se com os outros (10.12).
- 8 Rapinam os trabalhos alheios (10.15,16).
- 9 São ávidos por salários (11.7-12).
- 10 São falsos: buscam os ofícios mais altos (11.13).
- 11 São obreiros fraudulentos (11.13).
- 12 Falsificam o apostolado (11.13).
- 13 Apresentam-se como ministros justos (11.15).
- 14 Buscam ocasião para gloriar-se (11.12).

15 Gloriam-se e exaltam a si mesmos (11.18).

16 São destituídos de sinais apostólicos (12.12).

Outras 34 marcas dos falsos ministros:

- 1 Afastam os homens de Deus (Dt 13.1-5).
- 2 Falam presunçosamente (Dt 18.20).
- 3 Propagam erros (Pv 19.27; Is 3.12; Jr 23.32).
- 4 Não têm senso de justiça (Is 5.20; Jr 11.14,32).
- 5 São destituídos de luz (Is 8.19,20).
- 6 Ensinam mentiras (Is 9.14-16).
- 7 Vivem como pecadores (Is 28.7).
- 8 Ignoram as coisas espirituais (Is 29.10,11; 56.10-12; Jr 2.8; Os 4.6).
- 9 Comprometem a verdade (Is 30.10).
- 10 São avaros e ociosos (Is 56.10-12).
- 11 Usam de falsidade (Jr 6.13; Ez 22.27).
- 12 Não oram (Jr 10.21).
- 13 Destroem e espalham (Jr 12.10; 23.1).
- 14 Pregam mentiras (Jr 14.13-16).
- 15 Cometem adultério (Jr 23.14).
- 16 Incentivam o pecado (Jr 23.14; Ez 13.22).
- 17 São fraudulentos (Jr 48.10; Ez 13.10; Rm 16.18; Ef 4.14; Cl 2.4-8; 2 Tm 3.6-13).
- 18 São pecaminosos (Ez 22.25-28).
- 19 Mentem (Jr 23.14; Ez 13.19-22).
- 20 São egoístas (Ez 34.2,3).
- 21 São infiéis (Ez 34.4-10).
- 22 Cobiçam (Mq 3.11).
- 23 Ensinam doutrinas de homens (Mt 15.9).
- 24 Praticam a iniquidade (Mt 7.15-23).
- 25 São cegos (Mt 15.14).
- 26 Causam dissensões (Rm 16.17; 1 Co 11.18; Fp 1.15,16).
- 27 Corrompem a verdade (2 Co 2.17).
- 28 Ensinam doutrinas de demônios (1 Tm 4).
- 29 Cauterizam a consciência (1 Tm 4.2).
- 30 São soberbos e perversos (1 Tm 6.3-21; 2 Tm 2.14-18; Tt 1.10-14).
- 31 Ensinam heresias condenáveis (2 Pe 2.1; 2 Jo 7-11).
- 32 Negam a Cristo (2 Pe 2.1; 1 Jo 4.1-6).
- 33 Dedicam-se a destruir o cristianismo (2 Pe 2.1-19; Jd 4.11).

34 São hipócritas (notas em Mt 7.15; 23.1-33; Lc 11.35).

11.14a Satanás inspira seus ministros para que imitem o cristianismo e até façam milagres (Mt 24.24; 2 Ts 2.8-12; Ap 13; 16.13-16; 19.20). Onde estão seus ministros que se transfiguram em ministros de justiça? Eles estariam nas igrejas ou fora delas?

11.14b Veja 9 símbolos de Satanás, p. 1867.

11.16a Gr. *aphron*, disparatado; insensato; desvairado; tolo. Traduzido como insensato (vv. 16,19; 1 Co 15.36; 1 Pe 2.15); néscio (Rm 2.20; 2 Co 12.6,11); e louco (Lc 11.40; 12.20). Sua segunda apologia à jactância (v. 1).

11.17a Se não fosse necessário responder aos meus inimigos para defender o meu apostolado, minha presente jactância não condiria com a minha profissão de humildade e de não conhecer homem algum segundo a carne (5.12-16; 10.7-18; 11.1-33; 12.1-21). Paulo não queria que o Senhor fosse acusado de participar de sua atitude de gloriar a si mesmo (v. 17).

11.19a Uma vez que não sois sensatos para discernir-me como um insensato, vós me tolerareis de boa mente em minha loucura, pois os sensatos não discutem com os insensatos (v. 19).

11.20a Vós tolerais os outros (v. 20):

- 1 Que assumem o controle de vossa alma.
- 2 Que gastam o vosso dinheiro.
- 3 Que vos enganam e vos roubam.
- 4 Que se exibem.
- 5 Que vos ferem no rosto.

11.20b Gr. *katadouloo*, escravizar. Aqui; Gálatas 2.4.

11.20c Gr. *katesthia*, tirar os bens e destruir, como em Mateus 23.14; Marcos 12.40; Lucas 20.47; Gálatas 5.15; Apocalipse 11.5.

11.21a Reliro-me a estes judaizantes que vos reprimem porque sois incircuncisos, e como se nós fôssemos fracos ou inferiores a eles (v. 21).

11.21b Veja 55 coisas das quais Paulo podia se gloriar, p. 1867.

²² 'São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendência de Abraão? Também eu.

10. Igualdade no ministério e sofrimentos (At 9.16; Fp 3.10)

²³ São ministros de Cristo? (Falo como 'fora de mim.) Eu ainda mais: em ^btrabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em ^dperigo de morte, muitas vezes.

²⁴ Recebi dos judeus cinco 'quarentenas de açoites menos um;

²⁵ 'três vezes fui açoitado com varas, ^buma vez fui apedrejado, 'três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

²⁶ em 'viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da *minha* nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

²⁷ em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.

11. Igualdade na posição e responsabilidade (2 Co 11.5; 1 Co 9)

²⁸ Além das coisas 'exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.

²⁹ 'Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça?

^bQuem se escandaliza, que eu não me abraze?

12. Deus é testemunha de que as vanglórias reforçadas de Paulo eram verdadeiras

³⁰ 'Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha ^bfraqueza.

³¹ O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

³² 'Em Damasco, o que governava sob o rei ^bAretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem,

³³ e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos.

13. Igualdade nas visões e revelações de Deus

12 EM verdade que 'não convém gloriar-me; mas passarei às visões e ^brevelações do Senhor.

² Conheço um homem em Cristo que, há 'catorze anos (se no ^bcorpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi 'arreatado até ao 'terceiro céu.

³ E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

⁴ foi arrebatado ao 'paraíso e ouviu palavras ^binefáveis, de que ao homem 'não é lícito falar.

⁵ 'De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas ^bfraquezas.

⁶ 'Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

14. Igualdade na paciência e no poder (At 19.11,12; Rm 1.11; 15.18-29; 1 Co 4.18-21)

⁷ E, para que me não 'exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, *a saber*, ^bum mensageiro de Satanás, para me 'esbofetear, a fim de não me exaltar.

⁸ Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim.

11.22a Perguntas 17-20. Próxima, v. 29.

11.23a Gr. *paraphroneo*, loucura; fora de si. Confira 2 Pedro 2.16.

11.23b Em vez de aquietar-me em uma igreja estabelecida, trabalho para iniciar outras.

11.23c Atos 16.23; 21.33-28.31.

11.23d Veja 1 Coríntios 15.31; 2 Coríntios 4.11.

11.24a Veja Deuterônimo 25.3. Os judeus não repetiam açoites, exceto em casos de crimes terríveis, mas, no caso dos cristãos, não mostravam misericórdia.

11.25a Os romanos usavam varas. Registra-se isto somente uma vez (At 16.22).

11.25b Em Listra (At 14.19).

11.25c É registrado somente uma vez (At 27.41-28.1).

11.26a Pelo menos, três viagens missionárias são registradas (notas em At 13.1-3; 15.41; 18.23). Grande parte dos outros eventos dos vv. 23-27 não é registrada.

11.28a Além dos sofrimentos exteriores dos vv. 23-27, há muitas lutas interiores por causa das condições de muitas igrejas que estão sob meus cuidados (v. 28).

11.29a Perguntas 21-22. Próxima, 12.13.

11.29b A idéia aqui é de que nenhum homem se escandalize, mas que "eu me abraço de indignação" e zelo para restaurá-lo.

11.30a Se convém gloriar-me, não me gloriarei dos meus poderes naturais e adquiridos ou do que Deus tem feito por mim, mas do que tenho sofrido por Ele (v. 30).

11.30b Veja 12.10.

11.32a Veja Atos 9.23.

11.32b O sogro de Herodes Antipas. Veja Mateus 14.3.

12.1a Não convém gloriar-me, mas, uma vez que se faz necessário responder aos meus in-

migos em Corinto, continuarei a gloriar-me das visões e revelações.

12.1b Gr. *apokalupsis*, desvelar coisas não conhecidas antes e as quais Deus tão-somente poderia tornar conhecidas. Veja p..

12.2a Isto nos remete a 46 d.C., cerca de 14 anos após a morte de Cristo. Não se sabe o local exato onde ele teve a visão.

12.2b Poderia ter sido no corpo, como no caso de Enoque, Elias e João (Gn 5.24; 2 Rs 2; Ap 4.1). O fato de ele não saber prova a possibilidade de um corpo natural indo para o Céu. Também prova que ele cria na consciência das almas após deixarem o corpo (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23).

12.2c Arrebatado, como em 1 Tessalonicenses 4.16,17. Paulo não tinha dúvida de que havia sido arrebatado ao terceiro céu. Ele estava certo disto (vv. 2,4). A sua dúvida era se tal arrebatamento havia sido no corpo ou fora dele (vv. 2,3).

12.2d Há três céus:

1 As nuvens ou céus atmosféricos (Gn 1.8; Sl 77.17,18; 104.2,3)

2 O espaço estelar (Gn 15.5; 22.17; 26.4; Dt 1.10; Is 13.10; 14.13)

3 O planeta céu (Gn 1.1; Is 14.12-14; Is 66.1; Ap 2.2,10)

12.4a Este paraíso está no terceiro céu (vv. 2,4). Veja Lucas 16.22.

12.4b Isto significa simplesmente que os lábios e a língua do homem não poderiam expressá-las. As palavras eram demasiadamente sagradas para que ele as conseguisse repetir (v. 4).

12.4c Paulo talvez tenha sido proibido de falar estas palavras, assim como João foi ordenado a selar e não escrever o que os sete trovões falaram (Ap 10.4).

12.5a Novamente ele repete que não se gloria-

rá de si mesmo e de suas realizações, mas de suas fraquezas e de outras experiências padecidas por Cristo (vv. 1,5; 11.30).

12.5b Veja 12.10a.

12.6a Ainda que eu quisesse me gloriar, não seria néscio (11.16a), porque Deus sabe que o que digo é verdade. Deixarei disto, para que ninguém pense que sou mais do que sou e do que posso verdadeiramente demonstrar (v. 6).

12.7a Gr. *huperairomai*. Usado somente aqui e para se referir ao Anticristo que se exalta acima de tudo o que se chama Deus (2 Ts 2.4). Foi isto que levou à queda de Lúcifer (Is 14.12-14; Ez 28.11-17; 1 Tm 3.6). Deus não queria que Paulo se exaltasse a si mesmo por causa da abundância de revelações que lhe foram dadas, por isso Ele permitiu que tivesse um espinho na carne para mantê-lo humilde (v. 7).

12.7b Esta é a explicação mais simples sobre o espinho na carne que Deus ou o homem pode dar. Era o "mensageiro (gr. *aggelos*) de Satanás". *Aggelos* é traduzido como anjo 179 vezes e mensageiro sete vezes. Nunca é traduzido como doença ou enfermidade física e não significa tal coisa. Um anjo de Satanás, um dos seres espirituais que caíram com ele, seguiu Paulo e o esbofetear quando Paulo foi tentado a se exaltar. Paulo registra em 11.23-27 algumas coisas que este anjo o fez passar a fim de mantê-lo humilde. Doença não aparece na lista.

O espinho de Paulo deve ser entendido no mesmo sentido que Números 33.55; Ezequiel 28.24; Oséias 2.6, em que o mesmo termo gr. *skolop*, espinho, é encontrado na Septuaginta. Aqueles gigantes e inimigos de Israel eram doenças ou a causa de suas guerras e outros tipos de sofrimentos?

12.7c Gr. *kolaphizo*, esmurrar; dar uma bofetada na orelha de alguém (Mt 26.67; Mc 14.65; 1 Co 4.11; 2 Co 12.7; 1 Pe 2.20).

▲⁹ E disse-me: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. ^bDe boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

¹⁰ Pelo que sinto “prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, ^bentão, sou forte.

¹¹ “Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

¹² Os sinais do meu “apostolado foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

15. Apologia ao ser independente deles em termos de sustento

¹³ “Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? ^bPerdoai-me este agravo.

16. A visita sugerida (2 Co 1.15)

¹⁴ Eis aqui estou pronto para, pela “terceira vez, ir ter convosco e não vos serei pesado; pois que não busco o que é vosso, ^bmas, sim, a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

¹⁵ Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

¹⁶ Mas seja assim, eu não vos fui pesado; mas, “sendo astuto, vos tomei com dolo.

17. A vanglória de Tito (2 Co 8.6,16)

¹⁷ “Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

¹⁸ Roguei a Tito e enviei com *ele* um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no “mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

18. Paulo novamente os adverte acerca de seu poder que poderia trazer juízo (1 Co 4.18-21; 2 Co 10.6-11)

¹⁹ “Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

²⁰ Porque “receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira *haja* pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

²¹ que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e eu chore por muitos daqueles que antes pecaram e não se arrependeram da “imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

19. A visita sugerida (2 Co 1.15)

13 É ESTA a “terceira vez que vou ter convosco. ^bPor boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.

² Já anteriormente o disse e segunda vez o digo, “como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o

12.9a Deus garantiu a Paulo que este anjo de Satanás era de sua vontade; que graça seria concedida para que ele suportasse todas as coisas e que deveria aprender a depender totalmente do poder de Deus (vv. 8,9).

12.9b Paulo aprendeu a se gloriar em suas fraquezas, para que o poder de Deus habitasse nele (vv. 9,10; At 9.16).

12.10a 5 fases do espinho na carne de Paulo:

1 Gr. *astheneia*, falta de força; fraqueza; debilidade, que significa uma fraqueza ou falha moral, mental ou física. Usado para se referir à completa impotência do corpo na morte (1 Co 15.43; 2 Co 13.4); fraqueza do corpo (Mt 8.17; Lc 5.15; 8.2; 13.11,12; Jo 5.5; 11.4; At 28.9; 1 Tm 5.23); fraqueza na habilidade como uma nação para enfrentar forças mais poderosas na guerra (Hb 11.34); fraqueza da natureza humana (Rm 6.19; 8.26; Gl 4.13; Hb 4.15; 5.2; 7.28); fraqueza da habilidade humana (1 Co 2.3); fraqueza e impotência de Paulo diante do anjo de Satanás (2 Co 11.30; 12.5,9,10). O fato de que o espinho na carne de Paulo consistia em repreensões, necessidades, perseguições, aflições e debilidades prova que as fraquezas tinham a ver com as suas provações, tribulações e sofrimentos do corpo e da alma, que ele registra em 11.23-33, e não com uma doença física. O fato de que ele ainda tinha poder para realizar sinais apostólicos, maravilhas e obras poderosas enquanto tinha este espinho na carne (v. 12) prova que não se tratava de uma doença no corpo (Mt 8.17 com Is 53.4,5; 1 Pe 2.24). Paulo teve o poder especial para curar doenças até os últimos dias em que lemos a seu respeito (At 19.11; 28.1-9). Veja Mateus 8.17.

2 Gr. *hubris*, insultos; repreensões (v. 10); dano (At 27.10); e incômodo (At 27.21).

3 Gr. *anagke*, necessidades e suas variações (v. 10; 6.4; 9.7; 1 Co 7.26; 7.37; 9.16; Hb 7.12; 9.16,23); aperto (Lc 21.23).

4 Gr. *diogmos*, perseguições (v. 10; Mt 13.21; Mc 4.17; 10.30; At 8.1; 13.50; Rm 8.35; 2 Co 12.10; 2 Ts 1.4; 2 Tm 3.11).

5 Gr. *stenochoria*, angústia (v. 10; 6.4; Rm 2.9; 8.35). Estas cinco classes de sofrimentos constituem a bofetada que Paulo levou do anjo de Satanás, que era seu espinho (vv. 7-10).

12.10b Quando sou atacado pelo anjo de Satanás, busco a graça que me foi prometida por Deus (v. 9). Eu a recebo e me sinto forte no poder de Deus (v. 10). O poder de Cristo habita em mim como uma tenda ou tabernáculo, dando-me abrigo e descanso (v. 9).

12.11a Fui néscio ao me gloriar (11.16a), mas vocês me constrangeram. Vocês deviam ter vingado a mim e ao meu ministério diante de meus inimigos no seu meio, pois conhecem o meu poder apostólico que usei entre vocês (vv. 11,12).

12.12a Ninguém é apóstolo sem estes sinais.

12.13a Pergunta 23. Próxima, v. 17.

12.13b Se não aceitar o vosso sustento é a única coisa em que fracassei convosco, perdoai-me e esquecei este incidente.

12.14a Esta é a terceira vez que decido ir ter convosco. Eu o intentei duas vezes antes, mas não pude (1 Co 16.5; 2 Co 1.15,16; 13.1,2).

12.14b Busco salvação, e não os vossos bens. Continuarei com esta política (vv. 14-16).

12.16a O verdadeiro sentido aqui é que os inimigos de Paulo o acusaram de usar artimanhas para tirar deles, por meio de outros, aquilo que ele estava simulando que não lhes tiraria. Ele responde a esta acusação por meio das perguntas dos vv. 17,18.

12.17a Perguntas 24-28. Próxima, 13.5.

12.18a Característica de todos os verdadeiros ministros.

12.19a Achem que faço apologia à minha conduta e que lhes envio os irmãos porque me envergonho de ir? Deus é o meu juiz que testifica que esta não era a minha intenção. O que fiz foi para sua edificação (v. 19).

12.20a Receei três coisas:

1 Que não vos achasse como deveríamos (v. 20).

2 Que vos achasse cheios de (v. 20):

(1) Pendências: discórdias (Rm 1.29)

(2) Invejas: ciúmes (At 5.17)

(3) Iras: indignação (Rm 2.8)

(4) Porfias: contendas (Rm 2.8)

(5) Detrações: calúnias (1 Pe 2.1)

(6) Mexericos: murmurações (1 Co 10.10)

(7) Orgulhos: sentimentos de soberba (1 Co 4.6)

(8) Tumultos: gritarias (Lc 21.9)

3 Que Deus me humilhasse para convosco por causa de alguns que pecaram e não se arrependeram, e que eu tivesse de usar o meu poder para julgar os tais (v. 21; 10.8-11; 13.10; 1 Co 4.18-20).

12.21a 3 tipos de pecados morais (v. 21):

1 Homossexualidade, que aparece nas listas de pecados sob o título impureza (v. 21; Rm 1.24; 6.19; Gl 5.19; Ef 4.19; 5.3; Cl 3.5; 2 Pe 2.10).

2 Fornicação (Mt 5.32).

3 Lascívia (Gl 5.19).

13.1a Veja 12.14.

13.1b isto novamente expressa a lei de interpretação das Escrituras. Toda doutrina deve ser confirmada por, pelo menos, dois ou três v. bíblicos para que seja aceita como verdade e obrigatória para os cristãos (v. 1; Dt 19.15; Mt 18.16).

13.2a Indica que ele foi para Corinto pela segunda vez. O sentido aqui é: “Segunda vez o digo como quando estava presente convosco; mas agora, estando ausente, escrevo o que disse

digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, ^bse outra vez for, não *lhes* perdoarei,

³ *“visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso entre vós.*

⁴ *“Porque, ainda que tenha sido crucificado por ‘fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.*

20. Exortação acerca da sobriedade

⁵ *“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. ^bOu não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais ‘reprovados.*

⁶ *“Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.*

⁷ *“Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.*

em minha segunda visita” (v. 2). Esta é a razão por que ele fala de estar pronto para ir ter com eles pela terceira vez (12.14). A teoria de que a sua primeira visita foi quando fundou a igreja e a segunda e terceira visitas foram suas duas epístolas para eles não é plausível. Ele não poderia chamar suas cartas de visitas. O fato de não haver registro de sua segunda visita não prova que não a fez, nem a falta de menção na história de todos os seus sofrimentos de 11.23-28 prova que não passou por eles. Uma vez que, repetidamente, menciona que iria ter com eles pela terceira vez já é suficiente para provar que houve uma segunda visita (12.14).

13.2b Esta é outra prova de que suas cartas não eram de fato visitas a Corinto.

13.3a Visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, a vossa conversão e os dons que tendes são provas suficientes (v. 3; 1 Co 12).

13.4a Gr. *astheneia*, o mesmo termo traduzido como fraquezas (12.10a, item 1). Não significa doença, mas debilidade. Para os homens, a crucificação parece ser a fraqueza e derrota de Cristo. Para eles, Ele parecia impotente para ajudar a si

mesmo, mas esta aparente derrota demonstrou o seu poder (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24; 1 Co 1.18-24). Também somos fracos nele, e esta mesma fraqueza nos traz vida e poder (12.9,10). Uma vez que estamos do lado de Cristo, podemos parecer fracos e estar do lado perdedor, mas, assim como sua aparente fraqueza era sua força, o mesmo acontece conosco (v. 4; 12.9,10).

13.5a Veja *Últimas sete ordenanças aos coríntios*, p. 1868.

13.5b Pergunta 29. Última pergunta em 2 Coríntios. Se fizerem o teste final com a sua fé, será tão fácil descobrir uma fé falsa quanto uma moeda falsificada (v. 5). Se Jesus Cristo estiver em vocês, então são uma nova criatura (5.17,18). Vocês têm a natureza e o poder, a menos que estejam reprovados.

13.5c Veja 1 Coríntios 9.27.

13.7a Não queremos que façam mal para que sejamos aprovados pelo exercício do poder para castigá-los; queremos que façam o bem, embora pareçamos ser reprovados. Fazer o que é certo irá nos impedir de usar o nosso poder de julgá-los; do contrário, teremos de

⁸ *“Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.*

⁹ *“Porque nos ‘regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.*

¹⁰ *“Portanto, ‘escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.*

21. Seis itens da admoestação de despedida

¹¹ *“Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.*

¹² *“Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.*

22. Saudação e bênção

¹³ *“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a ^bcomunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!*

dar prova de que somos aprovados por Deus (vv. 7-10).

13.9a Eu me regozijo de estar fraco se vocês estão fortes e não carecem de correção (v. 9).

13.10a Eu somente *lhes* escrevo para ameaçá-los por uma carta, para fazer com que estejam alertas e para afastá-los do pecado, para que, quando eu vier ter com vocês, não tenha de usar o meu poder para a sua destruição (v. 10).

13.13a Outra referência clara à Trindade de três pessoas distintas na Divindade:

1 A graça de Jesus Cristo, o Filho do Pai (Jo 1.17; 1 Jo 5.7).

2 O amor de Deus, o Pai (Jo 3.16; 1 Co 13.1-13; Rm 5.8).

3 A comunhão (companhia) do Espírito Santo (Fp 2.1; Rm 8.14-16).

13.13b Gr. *koinonia*. Traduzido como comunhão (At 2.42; 1 Co 1.9; 10.16; 2 Co 6.14; 13.14; Gl 2.9; Fp 2.1; 1 Jo 3.6,7); comunicação (2 Co 8.4; Fp 3.10; Fm 6; Hb 13.16); coleta (Rm 15.26); cooperação (Fp 1.5); disoensação (Ef 3.9); e liberdade (2 Co 9.13).

ESTUDOS TEMÁTICOS

Deus é chamado de (1.3)

1 O Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 3; 11.31; Ef 1.3; 3.14; Cl 1.3)

2 O Pai das misericórdias (v. 3)

3 O Deus de toda a consolação (v. 3)

4 O Pai da glória (Ef 1.17)

5 O Pai de todos (Ef 4.6)

6 O Pai dos espíritos (Hb 12.9)

7 O Pai das luzes (Tg 1.17)

8 O Deus de paz (Fp 4.9)

Sinceridade de Deus (1.12)

1 Não se exime de culpa (Gn 20).

2 Deve acompanhar o perdão (Mt 18.35).

3 Comanda (Js 24.14; 1 Co 5.8).

4 Deve caracterizar o culto (Ef 6.5-7; 1 Co 10.31; Tt 2.7); nosso amor por Deus (2 Co 8.8,24); nosso amor por Jesus (Ef 6.24); nossa fé (1 Tm 1.5); nosso amor pelos outros (Rm 12.9); nossa pregação (2 Co 2.17; 1 Ts 2.3-5); e toda a nossa conduta (2 Co 1.12).

5 Uma característica da verdade (1 Pe 2.2).

6 7 exemplos de sinceridade divina:

(1) Os homens de Zebulom (1 Cr 12.33)

(2) Ezequias (Is 38.3)

(3) Natanael (Jo 1.47)

(4) Jesus Cristo (1 Pe 2.22)

(5) Paulo (2 Co 1.12)

(6) Timóteo (2 Tm 1.5)

(7) Lóide e Eunice (2 Tm 1.5)

85 contrastes entre a antiga e a nova aliança

1 Antigo Testamento

(2 Co 3.14)

2 Primeira aliança

(Hb 8.7; 9.1)

3 Velo por Moisés

(Jo 1.17)

4 Lei de Moisés

(At 13.38,39)

5 Lei do pecado

(Rm 7.23; 8.2)

6 Lei da carne

(Rm 7.5,6)

7 Não da fé

(Gl 3.12)

Novo Testamento

(2 Co 3.6)

Segunda aliança

(Hb 8.7; 10.1-9)

Veio por Cristo

(Hb 8.6; 9.15)

Lei de Cristo

(Gl 6.2)

Lei da justiça

(Rm 9.31)

Lei do Espírito

(Rm 8.2)

Lei da fé

(Rm 3.27)

8 Jugo da escravidão

(Gl 5.1)

9 Concluída por Cristo

(Rm 10.4)

10 Levava à morte

(2 Co 3.7)

11 Torna culpado

(2 Co 3.9)

12 Uma sombra

(Cl 2.14-17)

13 Cumprido

(Mt 5.17,18)

14 Exige justiça

(Lc 10.28)

15 Torna imperfeito

(Hb 7.19)

16 Glorioso

(2 Co 3.7)

17 Impotente para salvar

(Hb 9.9; 10.4)

18 Muitos sacrifícios

(Hb 9.12,13)

19 Sacerdote temporário

Lei da liberdade

(Tg 1.25)

Iniciada por Cristo

(Hb 8.6; 10.9)

Levava à vida

(Rm 8.2; Gl 3)

Torna livre

(Gl 5.1; Jo 8)

A realidade

(Hb 10.1-18)

Agora em vigor

(Hb 8.6; 10.9)

Concede justiça

(Jo 1.17; 3.16)

Torna perfeito

(Hb 7.19)

Mais glorioso

(2 Co 3.8-10)

Salvar perfeitamente

(Hb 7.25)

Um único sacrifício

(Hb 10.12)

Sacerdote eterno

(Hb 7.23)	(Hb 7.17)	55 Uma boa aliança	Uma aliança melhor	lhas. Tais coisas não existem mais na pessoa.
20 Lembra pecado	Esquece pecados	(Rm 7.12)	(Hb 7.22; 8.6)	4 Tudo <u>se fez</u> novo (v. 17). A vida é simplesmente o contrário da velha vida.
(Hb 10.3)	(Hb 8.12; 10.17)	56 Muitos sacerdotes	Um único sacerdote	5 Tudo <u>provém</u> de Deus (v. 18). O verdadeiro cristão não permite coisa alguma em sua vida que não seja de Deus e à semelhança de Cristo (Rm 6.14-23; 8.1-13; Gl 5.16-26).
21 Expição anual	Expição eterna	(Hb 7.23)	(Hb 7.24-28)	6 O indivíduo <u>é</u> reconciliado com Deus (v. 18; Rm 5.10; Ef 2.14-18; Cl 1.20,21).
(Hb 10.3)	(Hb 10.14)	57 Muitos sofrimentos	Um único sofrimento	7 Ele <u>faz</u> parte do ministério da reconciliação (v. 18-20; 1 Co 1.18-24).
22 Ministério com pecado	Ministério sem pecado	(Hb 9.12, 13)	(Hb 9.26; 10.14)	8 A Palavra de reconciliação lhe <u>foi</u> confiada (v. 19; Mc 16.15-20).
(Hb 5.1-4)	(Hb 7.26)	58 Coisas presentes	Coisas que hão de vir	9 Ele <u>é</u> embaixador de Deus no lugar de Cristo (v. 20; Pv 13.17).
23 Sacerdócio arcaico	Melquisedeque	(Hb 9.9)	(Hb 10.1)	10 Ele <u>é</u> a justiça de Deus em Cristo (v. 21; Rm 3.21-31; 8.4).
(Hb 7.11)	(Hb 5.5-10; 7.21)	59 Tabernáculo	Tabernáculo	
24 De Levi	De Judá	simbólico	verdadeiro	
(Hb 7.11)	(Hb 7.14)	(Hb 9)	(Hb 8.2; 9.11)	
25 Sacrifícios de animais	Sacrifício humano	60 Obras mortas	Culto vivo	
(Hb 9.12)	(Hb 9.14-28)	(Hb 9.14)	(Hb 9.14)	
26 Tabernáculo terreno	Tabernáculo celestial	61 Feito no Sinal	Feito no Calvário	
(Hb 9.2)	(Hb 8.2)	(Gl 4.24)	(Mt 26.28)	
27 Mediador com pecado	Mediador sem pecado	62 Sem misericórdia	Misericórdia total	
(Gl 3.19)	(1 Tm 2.5)	(Hb 10.28)	(Hb 8.12)	
28 Sem herança	Herança eterna	63 Feito pela	Não feito pela	
(Rm 4.13)	(Hb 9.15)	mão do homem	mão do homem	
29 Ratificado por	Ratificado pelo	(Hb 9.1-5,24)	(Hb 9.23,24)	
sangue animal	sangue de Cristo	64 Dado por anjos	Pelo Espírito Santo	
(Hb 9.16-22)	(Mt 26.28)	(Gl 3.19)	(Hb 10.15-18)	
30 Lei de obras	Lei da graça	65 Um velho	Um novo e	
(Rm 3.26-31)	(Jo 1.17)	caminho	vivo caminho	
31 Aplica a ira	Livra da ira	(Hb 8.13)	(Hb 10.19,20)	
(Rm 4.15)	(Rm 5.9)	66 Ministros impotentes	Ministros capazes	
32 Não podia redimir	Redime	(Hb 7.18)	(2 Co 3.6)	
(Hb 10.4)	(Gl 3.13; Hb 9.12-15)	67 Ministério carnal	Ministério espiritual	
33 Não podia satisfazer	Satisfaz Deus	(Hb 9.9,10)	(2 Co 3.6)	
(Is 1.13,14)	(Hb 10.15-18)	68 Ministração	Ministração do	
34 Sem poder para	Milagres	de morte	Espírito e de vida	
operar milagres	(Gl 3.1-5; Jo 14.12)	(2 Co 3.7)	(2 Co 3.6,8)	
(Hb 7.18)		69 Ministração	Ministração de	
35 Abolição predita	Instituição predita	de condenação	justiça	
(Os 2.11)	(Hb 8.7)	(2 Co 3.9)	(2 Co 3.9)	
36 Circuncisão	Sem circuncisão	70 Glória encoberta	Glória revelada	
(Êx 12.48)	(Rm 4.9-25)	(2 Co 3.13)	(2 Co 3.18)	
37 Feito para mudar	Feito eterno	71 Traz escravidão	Traz liberdade	
(Hb 9; Gl 3)	(Hb 13.20)	(Gl 4.24,25)	(2 Co 3.17)	
38 Defeituoso	Perfeito	72 Não pode justificar	Pode justificar	
(Hb 8.7)	(Tg 1.25)	(Gl 2.16)	(At 13.38,39)	
39 Fraco	Forte	73 Traz uma maldição	Redime da maldição	
(Hb 7.18)	(Hb 7.25)	(Gl 3.10)	(Gl 3.13)74	
40 Não proveitoso	Proveitoso	Vive por obras	Vive pela fé	
(Hb 7.18)	(Hb 7.19,25)	(Gl 3.10)	(Gl 3.11)	
41 Programa natural	Programa espiritual	75 Não pode dar vida	Pode dar vida	
(Hb 9.10-13)	(2 Co 3.6,13)	(Gl 3.21)	(Jo 6.63-68)	
42 Programa diário	Programa consumado	76 Expõe o pecado	Encobre o pecado	
(Hb 7.27)	(Hb 10.10-18)	(Gl 3.19)	(Rm 4.1-8)	
43 Sacerdotes enfermos	Sacerdote perfeito	77 Debaixo da lei	Debaixo da graça	
(Hb 5.2; 7.28)	(Hb 7.26)	(Rm 6.14,15)	(Gl 3.22-25)	
44 Sacerdotes por lei	Sacerdote por	78 Gera perseguição	Gera tolerância	
(Hb 7.28)	um juramento	(Gl 4.29)	(1 Co 13)	
	(Hb 7.21,28)	79 Removido	Não removido	
45 Sem salvação	Salvação eterna	(2 Co 3.7-14)	(2 Co 3.11)	
(Hb 10.2-4)	(Hb 5.9; 10.10)	80 Abolido	Permanece	
46 Honra própria	Sacerdote que	(2 Co 3.13)	(2 Co 3.11)	
(Hb 5.4)	honra a Deus	81 Lançado fora	Não lançado fora	
	(Hb 5.5)	(Gl 4.30)	(Hb 8.6)	
47 Nada perfeito	Torna perfeito	82 Tirado	Não tirado	
(Hb 7.19)	(Hb 7.19; 10.14)	(Hb 10.9)	(Hb 10.9)	
48 Sem intercessores	2 intercessores	83 Apagado	Não apagado	
(Is 59.16)	(Rm 8.26,34; Hb 7.25)	(Cl 2.14-17)	(Hb 8.6)	
49 Programa custoso	Gratuito para todos	84 Não feito por	Feito por um	
(Hb 5.1; 9.9)	(Ef 2.8; Ap 22.17)	um juramento	juramento	
50 Agentes terrenos	Agente celestial	(Hb 7.20,21)	(Hb 7.20,21)	
(Hb 5.1-4)	(Hb 9.24; 10.12)	85 Somente	Para todos	
51 Fracasso monótono	Êxito glorioso	para Israel	os homens	
(Hb 10.11)	(Hb 10.10-18)	(Dt 4.7,8; 5.3)	(Mt 26.28)	
52 Sem acesso	Acesso pessoal			
pessoal a Deus	a Deus			
(Hb 9.7)	(Hb 4.14-16; 10.19)			
53 Muitas ofertas	Uma única oferta			
(Hb 9.12,13)	(Hb 10.10-14)			
54 Boas promessas	Promessas melhores			
(Dt 28.1-14)	(Hb 8.6)			

10 bênçãos pessoais do evangelho (5.17)

- 1 Ele leva o indivíduo até Cristo (v. 17). Veja doutrina da interpenetração (Cl 2.3).
- 2 O indivíduo é uma nova criatura (v. 17).
- 3 As velhas coisas passaram (v. 17). O termo gr. para velhas é *archaios*, antigas, originais, ve-

9 símbolos de Satanás (11.4)

- 1 Serpente (Gn 3.15; Sl 91.13; Lc 10.19; 2 Co 11.3; Ap 12.9,15; 20.3)
- 2 Leviatã (Jó 41; Is 27.1)
- 3 Grande dragão vermelho (Ap 12; 13.4; 16.13; 20.2)
- 4 Anjo de luz (2 Co 11.14)
- 5 Leão que ruga (1 Pe 5.8; Sl 91.13)
- 6 Aves (Mt 13.4)
- 7 Escorpiões (Lc 10.19)
- 8 Lobo (Jo 10.12)
- 9 Passarinheiro (Sl 91.3)

55 coisas das quais Paulo podia se gloriar (11.21-12.21)

- 1 Sou tão ousado quanto eles (v. 21).
- 2 Sou hebreu como eles (v. 22).
- 3 Sou israelita como eles (v. 22).
- 4 Sou de Abraão como eles (v. 22).
- 5 Sou mais ministro de Cristo do que eles (v. 23).
- 6 Em muito mais trabalhos (v. 23).
- 7 Em açoites de maneira desmedida (v. 23).
- 8 Em prisões muitas vezes por Cristo (v. 23).
- 9 Muitas vezes a ponto de morrer (v. 23).
- 10 5 vezes açoitado (v. 24).
- 11 3 vezes açoitado com varas (v. 25).
- 12 Uma vez apedrejado à morte (v. 25; At 14.19).
- 13 3 vezes sofreu naufrágio (v. 25).
- 14 24 horas no mar (v. 25).
- 15 Em viagens muitas vezes (v. 26).
- 16 Em perigos de rios (v. 26).
- 17 Em perigos de salteadores (v. 26).
- 18 Em perigos dos judeus (v. 26).
- 19 Em perigos dos gentios (v. 26).
- 20 Em perigos na cidade (v. 26).
- 21 Em perigos no deserto (v. 26).
- 22 Em perigos no mar (v. 26).
- 23 Em perigos entre os falsos irmãos (v. 26).
- 24 Em trabalhos e fadiga (v. 27).
- 25 Em vigílias muitas vezes (v. 27).
- 26 Em fome e sede (v. 27).
- 27 Em jejum muitas vezes (v. 27).
- 28 Em frio e nudez (v. 27).
- 29 Cuidado diário de todas as igrejas (v. 28).
- 30 Força em Deus (v. 29; 12.10).
- 31 Zelo pelas igrejas (v. 29).
- 32 Muitas fraquezas (v. 30; 12.5,9).
- 33 Total fidelidade (v. 31; 12.6).
- 34 Livramentos milagrosos (vv. 32,33).
- 35 Gloriar-se era necessário (12.1).
- 36 Visões e revelações (12.1).
- 37 Transladado ao Céu (vv. 2-4).
- 38 Experiências que excedem o entendimento (vv. 2,3).
- 39 Ouvir palavras inefáveis (v. 4).
- 40 Conhecimento ilícito (v. 4).
- 41 Livre da glória própria (v. 5).
- 42 Verdadeiro senso de renúncia (v. 6).

- 43 Genuinidade igual à glória (v. 6).
 44 Perseguições especiais (v. 7).
 45 Respostas de Deus (v. 9).
 46 Resignação à vontade de Deus (v. 9).
 47 Poder de Cristo sobre ele (v. 9).
 48 Prazer nos sofrimentos (v. 10).
 49 Paciência por causa de Cristo (v. 10).
 50 Não se gloriar a menos que seja constrangido (v. 11).
 51 Igual aos mais excelentes apóstolos (v. 11).
 52 Humildade na grandeza (v. 11).
 53 Sinais do apostolado (v. 12).
 54 Abnegação (vv. 13-16).
 55 Seu poder de julgar (v. 21; 13.10).

Últimas sete ordenanças aos coríntios (13.5)

- 1 Examinai-vos a vós mesmos para verdes se estais na verdadeira fé (v. 5). Gr. *peirazo*, fazer

prova ou examinar algo; fazer um teste. Traduzido como provar e suas variações (Hb 11.17; Ap 2.2); experimental (Jo 6.6); examinar (2 Co 13.5); intentar (At 16.7; 24.6); e tentar e suas variações 27 vezes (Mt 4.1,3; 1 Ts 3.5; 2.10; 3.10, etc.).

2 Provai-vos a vós mesmos (v. 5). Gr. *dokimazo*, examinar metais; provar ou testar. Traduzido como provar (1 Co 3.13; 2 Co 8.8; 13.5; Gl 6.4; 1 Ts 2.4; 1 Tm 3.10; Hb 3.9; 1 Pe 1.7; 1 Jo 4.1); experimental (Lc 14.19; Rm 12.2; 2 Co 8.22); examinar (1 Co 11.28; 1 Ts 5.21); discernir (Lc 12.56); aprovar (Rm 2.18; 14.22; 1 Co 16.3; Ef 5.10; Fp 1.10).

3 Sede perfeitos (v. 11). Gr. *katartizo*, ajustar; pôr em ordem novamente; restaurar; consertar; resolver por intervenção. Traduzido como consertar (Mt 4.21; Mc 1.19); encaminhar (Gl

6.1); preparar (Rm 9.22; Hb 10.5); ser unido (1 Co 1.10); ser perfeito (Mt 21.16; Lc 6.40; 2 Co 13.11; Hb 13.21); aperfeiçoar (1 Pe 5.10).

4 Sede de um mesmo parecer (v. 11). Gr. *parakaleo* (1.4a).

5 Sede consolados (v. 11). Gr. *phroneo*, a mesma coisa. Pensai e ensinais as mesmas coisas; não tenhais contendas (Rm 12.16; 15.5; Fp 2.2; 3.16; 1 Co 1.10).

6 Vivei em paz (v. 11). Gr. *eireneuo*, como em Romanos 12.18; Hebreus 12.14; Cultivai uma atitude de paz e harmonia.

7 Saudai-vos uns aos outros (v. 12). Ser amigável; alegrar-se em ver um ao outro; inspirar cada ato amigável por meio de uma demonstração de afeto. O vosso espírito dividido não pode viver em uma atmosfera de amor genuíno e amizade (1 Co 13).

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

GÁLATAS

O evangelho de Paulo é uma revelação — Justificação pela fé, sem a lei —
A lei é abolida — Experiências espirituais

SUMÁRIO

Data e local: Escrito de Roma em cerca de 68 d.C., junto com Hebreus.

Autor: Paulo (v. 1. veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Corrigir os vacilantes gálatas de futuras apostasias e de seguir os mestres judaizantes e legalistas vindos da Judéia; e para acertar as relações entre os cristãos da nova aliança com os judeus da antiga aliança.

8 doutrinas em destaque:

1 Os cristãos podem cair da graça e serem removidos de Cristo (1.6-8; 2.21; 3.1-5; 4.8-11,19; 5.4,19-21; 6.1-8).

2 O evangelho de Paulo foi uma revelação de Deus (1.11-2.14).

3 A justificação é somente pela fé, sem as obras da lei (2.15-3.29).

4 Cristãos podem viver vitoriosos sobre o pecado (2.20-3.5; 5.16-26; 6.1-8).

5 O batismo no Espírito é para todos os crentes (3.1-5,13,14).

6 A lei de Moisés está completamente abolida (3.10-29; 4.21-31; 5.1).

7 Os apóstatas devem nascer de novo e retornar à graça (1.6-8; 2.17-21; 3.1-5,10-12; 4.19; 5.1,4,7,16-26; 6.1-8).

8 Todos os que voltam à lei estão sob a obrigação de observá-la totalmente, ou serão amaldiçoados (3.1-5,10-12; 4.21-31; 5.1-4).

Estatísticas: 48º livro da Bíblia; 6 capítulos; 149 versículos; 144 versículos de história; 4 profecias não cumpridas e 1 profecia cumprida; 19 perguntas.

I. Introdução

1. Autoria e saudação

1 PAULO, “apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem *algum*, mas ^bpor Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),

²e todos os irmãos que estão comigo, às “igrejas da Galácia:

³graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,

▲⁴ “o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

⁵ao qual glória para todo o sempre. Amém!

2. Tema e motivo da epístola

⁶ Maravilho-me de que tão depressa “passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo ^bpara outro evangelho,

1.1a Veja Atos 15.33.

1.1b Note as duas pessoas distintas da Trindade (v. 1; Jo 1.1,2; 1 Jo 5.7).

1.2a Esta carta foi endereçada a todas as igrejas da Galácia, uma província da Ásia Menor. Não havia nenhuma cidade com este nome. Não se sabe quantas igrejas existiam na Galácia nessa ocasião. Parece que todas tinham os mesmos problemas, como visto na 1.6.

1.4a Veja 5 razões por que Cristo entregou a si mesmo, p. 1877.

1.6a 20 coisas que estavam erradas com os gálatas:

1 Desviaram-se muito rápido de Cristo (v. 6).

2 Permitiam que falsos mestres pervertessem o evangelho (v. 7; 5.8-12).

3 Foram fascinados para não obedecer ao evangelho de Cristo (3.1; 5.7).

4 Estavam crucificando a Cristo novamente (3.1).

5 Atribuíam as bênçãos do evangelho à lei de Moisés (3.2).

6 Começaram no Espírito e buscavam a perfeição na carne (3.3).

7 Tinham padecido pelo evangelho em vão por perderem os benefícios do evangelho (3.4).

8 Voltavam às obras da lei para se justificarem (3.10-12; 5.4).

9 Voltaram aos rudimentos fracos e pobres do mundo (4.9).

10 Desejavam voltar à servidão (4.9,21).

11 Voltaram à observância dos sábados e de outras festas da lei (4.9,10).

12 Consideravam Paulo um Inimigo por lhes dizer a verdade (4.16).

13 Eram zelosos de coisas erradas (4.17,18).

14 Apostataram e precisavam nascer de novo

(4.19).

15 Estavam sob o jugo da servidão da lei (5.1).

16 Voltaram à circuncisão (5.2).

17 Caíram da graça (1.6; 5.4).

18 Usavam a liberdade como oportunidade da carne cometer pecado (5.13).

19 Mordiam e devoravam uns aos outros (5.15, 26).

20 Buscavam escapar da perseguição da cruz de Cristo (6.12).

1.6b O outro evangelho era a lei que:

1 Não pode justificar (2.16; 3.11; 5.4).

2 Traz somente maldição (3.10).

3 Não é da fé (3.12).

4 Não pode dar uma herança (3.18).

5 Foi ordenada somente para tornar o pecado pecaminoso (3.19; Rm 3.19,20; 7.13; 1 Jo 3.4).

6 Foi dada somente até que Cristo viesse (3.19, 23-25; Hb 7.28; 9.9,10; Lc 16.16).

⁷o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem ‘transtornar o ⁸evangelho de Cristo.

●⁸ Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos ‘anuncie outro evangelho além do que *já* vos tenho anunciado, seja anátema.

●⁹ Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que *já* recebestes, seja ‘anátema.

¹⁰ ‘Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

II. O evangelho de Paulo (Gl 1.11–2.14; Ef 3)

1. Uma direta revelação de Jesus Cristo

¹¹ Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

¹² porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela ‘revelação de Jesus Cristo.

2. Sua vida anterior

(At 9.1-21; 22.1-21; 26.1-20; Fp 3.4-6)

¹³ Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a ‘minha conduta no judaísmo, ¹⁴como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

¹⁴ E, na minha nação, ‘excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

3. Seu evangelho e ministério vindos de Deus, não de outros apóstolos

¹⁵ Mas, quando aprouve a Deus, que ‘desde o ventre de minha mãe me separou e ¹⁶me chamou pela sua graça,

¹⁶ ‘revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre ¹⁷os gentios, não consulte ‘carne nem sangue,

¹⁷ ‘nem tornei a Jerusalém, a ter com os que *já* antes de mim eram apóstolos, mas parti para a ¹⁸Arábia e voltei outra vez a Damasco.

¹⁸ Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

¹⁹ E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a ²⁰Tiago, irmão do Senhor.

²⁰ Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

²¹ ‘Depois, fui para as partes da Síria e da Cilícia.

²² E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo;

²³ mas somente tinham ouvido *dizer*: Aquele que *já* nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruíra.

²⁴ E glorificavam a Deus a respeito de mim.

4. Catorze anos depois, ele comparou seu evangelho com o dos outros apóstolos, e este era verdadeiro

2 ‘DEPOIS, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.

² E subi por uma ‘revelação e lhes ³expus o evangelho que prego entre os gentios e ‘particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.

5. Seus companheiros gentios não precisaram obedecer à lei judaica

³ Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

⁴ E isso por causa dos ‘falsos irmãos que se tinham ⁵en-

7 Não podia dar vida (3.21).

8 Não podia dar justiça (3.21).

9 Ele nos serviu de alo para conduzir a Cristo (3.24-26; Mt 11.11; Lc 16.16).

10 Ela não serve para os cristãos (3.19-25; At 15.1; e 15.24; veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866).

11 Cria servos, não filhos (4.1-3).

12 Traz servidão (4.9,24; 5.1).

13 Foi uma religião de dias etc. (4.10).

14 Não podia dar o novo nascimento (4.28-30).

15 Foi **destituído** (4.21-31).

16 Exigia a circuncisão (5.2,3).

17 Se observado, cancela a graça (5.4).

1.7a Voltar à lei, substituindo o evangelho, é perverter o evangelho de Cristo (v. 7; 5.4).

1.7b Veja **Gálatas se refere ao evangelho como**, p. 1877.

1.8a O evangelho não foi somente pregado a eles, mas o receberam e também os benefícios listados na 7.b. Portanto, qualquer destituição da graça (v. 6) ou queda da graça (5.4) era uma apostasia do evangelho.

1.9a Veja Atos 23.14.

1.10a **Perguntas** 1-2. Próxima, 2.14.

1.12a Veja **Revelação**, p. 1877.

1.13a Gr. *anastrophe*, modo de vida (2 Co 1.12).

1.13b Paulo nunca tenta se livrar de seu passado horrível de assassino de cristãos e de luta contra Jesus Cristo. Paulo se refere a ele várias vezes (At 22.5; 26.9-11; Gl 1.13,23; Fp 3.6; 1 Tm 1.13).

1.14a Mais conhecedor das tradições dos antigos que seus compatriotas.

1.15a Veja Romanos 1.1.

1.15b Chamou-me sem mérito nenhum da minha parte.

1.16a O propósito de seu chamado pela graça.

1.16b Gr. *ethnos*, nações. Traduzido como **gentios** 93 vezes; **nações**, 64 vezes; e **povo**, duas vezes. Significa simplesmente qualquer povo não-israelita, pagão ou cristão (1 Co 10.32; 12.13).

1.16c Significando homem, qualquer homem, qualquer ser humano (Mt 16.17; 1 Co 15.50).

1.17a Ele recebeu seu chamado e a revelação do evangelho diretamente de Jesus Cristo, como aconteceu com os outros apóstolos (At 1.1-3,21,22; Gl 1.12,15; 2.2; Ef 3.1-8; 2 Tm 3.16,17).

1.17b A Arábia compreendia todo o reino de Aretas, de Damasco, ao leste do Jordão até Edom, ao sul. Petra era a capital (2 Co 11.32,33; Mt 14.3). Paulo talvez tenha fugido para a região norte, que incluía Basã, densamente populosa naquela época. O cristianismo se expandiu rapidamente nesta região, talvez em grande parte por causa de Paulo. Não se sabe quanto tempo permaneceu na Arábia antes de retornar a Damasco. Ele permaneceu, no total, três anos na Arábia e em Damasco (vv. 17,18). Ele fala da Arábia e Damasco como duas coisas diferentes para enfatizar que não permaneceu em Damasco todos os três anos. Ele também foi para as regiões rurais da Arábia. Alguns pensam que ali recebeu sua revelação. Isto talvez seja verdade, já que ele associa os três anos na Arábia com o recebimento dela (vv. 15-18). Ele teve a revelação antes de ir ver qualquer um dos apóstolos, portanto, ela teve de ser recebida nestes três anos antes de sua visita a Pedro (vv. 16-18). Já que discutia naturalmente as doutrinas com Pedro (v. 18), e não recebeu sua revelação de nenhum homem (v. 16), então ela foi recebida antes de ter se encontrado com Pedro.

1.19a O meio-irmão de Jesus Cristo. Veja **Tiago**, p. 1978.

1.21a Paulo deixou Jerusalém para prender os santos (At 9). Depois escapou de Damasco, foi para as regiões rurais da Arábia e voltou a Damasco (v. 17; 2 Co 11.32,33; At 9.23-25). Subiu a Jerusalém quando três anos se completaram (v. 18; At 9.26,27). Depois, foi para a Síria, Cilícia e para Tarso, sua casa (vv. 21-23; At 9.28-30; 22.17-21).

2.1a A próxima viagem de Paulo a Jerusalém aconteceu 14 anos após a visita dos vv. 16-18. Se isto se refere à visita de Atos 11.30 ou 15.4 não está claro. Confira os 14 anos de 2 Coríntios 12.2.

2.2a Veja **Revelação**, p. 1877.

2.2b Gr. *anatithemi*, declarou. Sugere que isto aconteceu na conferência geral de Atos 15 quando Paulo, Barnabé e outros se reuniram para resolver disputas doutrinárias da igreja primitiva, e não para recolher ofertas para os pobres, como em Atos 20.21. Quando estava recolhendo ofertas para Jerusalém, não ficou muito tempo nem discutiu doutrinas, pelo que sabemos.

2.2c Isto sugere que Paulo teve algumas reuniões particulares com os apóstolos antes de ir a público com sua declaração do evangelho aos gentios (At 15.4,12). Ele fez isto para evitar descobrir que estava trabalhando em vão (v. 2), e também para evitar que espíes soubessem de seu programa aos gentios e diminuir os problemas (vv. 4,5). Depois destas conferências, nem mesmo a circuncisão foi exigida de Tito (v. 3).

2.4a Gr. *pseudadelphos*. Aqui; 2 Coríntios 11.26.

2.4b Gr. *pareisaktos*, trazido às escondidas.

temetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

⁵ aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6. Seu evangelho era perfeito e completo para os cristãos gentios

⁶ E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), ⁷esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;

7. Dois tipos diferentes de programas: um evangelho para os judeus e outro para os gentios

⁷ antes, pelo contrário, quando viram que o ⁸evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

⁹ (porque aquele que operou ¹⁰eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

¹¹ e conhecendo ¹²Tiago, ¹³Cefas e ¹⁴João, que eram ¹⁵considerados como as ¹⁶colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as ¹⁷destas, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós ¹⁸fôssemos ¹⁹aos gentios e eles, ²⁰à circuncisão;

²¹ recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos ²²pobres, o que também ²³procurei fazer com diligência.

8. Pedro e outros são repreendidos por Paulo por sua hipocrisia e falsa doutrina

²⁴ E, chegando ²⁵Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

¹² Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou *deles*, temendo os que eram da circuncisão.

¹³ E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela ¹⁴sua dissimulação.

¹⁴ Mas, quando vi que não ¹⁵andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, ¹⁶por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

III. Justificação pela fé sem a lei (Gl 2.15–3.12; Rm 3.21–5.11; Ef 2.1–10)

1. Até mesmo os judeus devem ser justificados pela fé

¹⁵ Nós somos ¹⁶judeus por natureza e ¹⁷não pecadores dentre os gentios.

¹⁸ Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

2. Inconsistências judaicas

¹⁷ Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

¹⁸ Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, consti-tuo-me a mim mesmo transgressor.

3. Os cristãos morreram com Cristo para a lei, e ela não possui nenhum direito sobre eles

¹⁹ Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

2.6a Ele está se referindo aos apóstolos. Ele não tinham nada a adicionar ao meu evangelho. Isto prova que Pedro não foi o primeiro papa e não estava encarregado da igreja universal.

2.7a Os apóstolos não queriam alterar meus planos, ou introduzir alguma nova doutrina para os gentios, nem nenhum novo método de alcançá-los. Eles viam claramente que minha doutrina era a mesma deles e que veio da mesma fonte. Eles me deram sua bênção (vv. 7-10).

2.7b O evangelho é chamado assim por causa da sua adaptação especial aos gentios naquele dia. O mesmo evangelho é chamado de evangelho da circuncisão por causa da sua adaptação particular aos judeus. Aos judeus eram permitidas certas práticas da lei mosaica não impostas aos gentios (At 15).

2.8a Isto significa que os sinais de um apóstolo eram evidentes tanto em Pedro quanto em Paulo (2 Co 12.12). Um realizava milagres entre os judeus, e o outro, entre os gentios (At 15.12).

2.9a O meio-irmão de Jesus Cristo (1.19. Veja Tiago, p. 1978).

2.9b Pedro (Jo 1.42; 1 Co 1.12).

2.9c João, o apóstolo amado. Esta é a única menção de João nas epístolas de Paulo.

2.9d Eles eram proeminentes entre os apóstolos. Esta é a prova de que Pedro não era o papa e a cabeça de toda a igreja.

2.9e Gr. *stulos*. Aqui; 1 Timóteo 3.15; Apocalipse 3.12; 10.1. Era uma palavra usada pelos judeus para os doutores da lei e pessoas de grande importância e realizações.

2.9f Esta era uma marca de confiança, amizade

e comunhão entre os judeus.

2.9g Gentios (1.16b).

2.9h Os judeus (v. 7; Fp 3.2).

2.10a Refere-se aos pobres da Judéia que foram esquecidos pelos amigos, expulsos pelos parentes, e lançados ao mundo como banidos (2 Co 8-9).

2.10b Gr. *spoudazo*, zeloso. Aqui; Efésios 4.3; 1 Tessalonicenses 2.17; 2 Timóteo 2.15; 4.9,21; Tito 3.12; Hebreus 4.11; 2 Pedro 1.10,15; 3.14.

2.11a Poucas versões escrevem Cefas e por 1500 anos existe a controvérsia de se ele está se referindo a Pedro ou a outro homem; tendo em vista os vv. 9,14; João 1.42; 1 Coríntios 1.12, vemos que não há necessidade disto. Não existe nenhum outro Cefas conhecido nas Escrituras.

2.12a Pedro já havia comido com os gentios e tinha ensinado que o muro da separação entre os judeus e os gentios havia sido destruído. Contudo, quando certos judeus vieram da parte de Tiago ele se sentiu temeroso, e fugiu de toda comunhão com os gentios (v. 12).

2.13a Gr. *hypokrisis*, fingir ou atuar; hipocrisia. Traduzido como *hipocrisia* em todos os outros lugares (Mt 23.28; Mc 12.15; Lc 12.1; 1 Tm 4.2; 1 Pe 2.1). Aqui eles fingiam ser algo que não eram realmente, e praticavam algo em que não acreditavam de fato (v. 14).

2.14a Eles agiam em hipocrisia, que é chamada aqui de não andar corretamente conforme a verdade do evangelho (v. 14).

2.14b Pergunta 3. Próxima, v. 17. Esta era uma repreensão muito forte para ser dada em público, mas apropriada a Pedro, que havia, mais uma vez, se voltado contra seu Mestre (At 10.10-15,28-34; 11.1-18; 15.7-13). Ele tornou a

ser o Pedro de antes de Pentecostes, que vivia com medo e em tormento (Mt 26.69-75). Ele tinha perdido algo da ousadia pela verdade que apresentou em Pentecostes (At 2.14,40; 3.12; 4.8-13; 5.29-32). Nenhum homem é infalível (1 Co 10.13).

2.15a Descendentes da nação judaica, e de pais judeus.

2.15b Não pecadores gentios trazidos sem o conhecimento de Deus e da lei.

2.16a Muitos religiosos modernos não conhecem isto ainda (v. 16; Rm 1.16,17; 3.24-31; 5.1-11; 8.1-4; 10.9,10; At 13.38,39; Gl 3.11-28; 2 Co 5.14-21; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9).

2.17a Pergunta 4. Próxima, 3.1. Se enquanto reconhecemos que precisamos ser justificados pela fé em Cristo, nos consideramos pecadores mesmo através de tal justificação, e somos compelidos a voltar à lei, então Cristo, em vez de ser ministro da justiça e salvação, na verdade é ministro do pecado e da condenação. De maneira nenhuma (v. 17).

2.18a Se eu agir como judeu, e também exigir dos gentios a observância da lei, que eu repetidamente afirmei e provei que foi abolida pela morte de Cristo (Ef 2.14,15; Cl 2.14-17; 2 Co 3.6-15; Hb 7.11-10.18), então eu estarei reconstruindo as coisas que destruí e dessa forma estaria me tornando um transgressor, pois estaria desfazendo a minha justificação pela fé em Cristo (v. 18).

2.19a Porque ao pagar a penalidade por ter violado a lei eu morri para a lei. Ela não possui nenhuma reivindicação sobre mim. Isto é, quando a lei executou Cristo em meu lugar, eu morri em Cristo para a lei. Quando Cristo

²⁰ “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne ^bvivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

4. *Cristo morreu em vão se os homens são justificados pela lei*
(5.1-6; Rm 4.13-16)

²¹ Não “aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.

5. *O Espírito Santo é recebido pela fé e não pelas obras da lei* (Jo 7.37-39; Gl 3.13,14)

3 ^Ó “INSENSATOS gálatas! ^bQuem vos “fascinou para não “obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já “representado como crucificado?

² Só quisera saber isto de vós: “recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

³ Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

⁴ “Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também *foi* em vão.

6. *Os dons são exercidos pela fé, não pelas obras da lei*
(1 Co 12.1-31; 14.1-40; Rm 12.3-8)

⁵ “Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós *o faz* pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

7. *Abraão foi justificado pela fé 430 anos antes da lei*
(Rm 4.1-25; Gl 3.15-18; Gn 12)

⁶ É o caso de Abraão, que creu em Deus, “e isso lhe foi imputado como justiça.

8. *Todos os outros homens são justificados da mesma forma* (Rm 3.21-31; 4.4,5,17-25; 5.1-11)

▲⁷ “Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

★▲⁸ Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, *dizendo*: “Todas as nações serão benditas em ti.

▲⁹ De sorte que os que são da fé são benditos com o cren-te Abraão.

9. *Todos sob as obras da lei estão sob a maldição da lei* (Gl 3.3)

¹⁰ “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: ^bMaldito todo aquele que não permanecer em “todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

★¹¹ “É evidente que, pela lei, ^bninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

¹² Ora, a lei não é da fé, “mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá.

10. *Cristo carregou a maldição da lei para nos dar duas bênçãos da fé*

★¹³ Cristo nos “resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: ^bMaldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

ressuscitou, eu ressuscitei com Ele para que pudesse viver em Deus (vv. 19,20).

2.20a A morte de Cristo na cruz mostrou que não havia salvação pela lei. Eu fui crucificado com Ele e vivo com Ele. Na realidade esta vida não é minha. É a vida dele da qual estou participando. A vida que agora vivo na carne é uma de fé em Cristo, que me amou e tornou possível que eu vivesse pela fé (v. 20).

2.20b Gálatas 3.11; Romanos 1.17; Hebreus 10.23-38.

2.21a Gr. *atheteo*, separar, desconsiderar. Eu não considero inútil a graça de Deus (veja 1 Tm 5.12). Se a justiça, justificação ou salvação viessem pela observância da lei, então a morte de Cristo seria inútil. Já que elas não vêm de forma alguma pela lei, mas pela morte de Cristo, então sua morte foi uma necessidade e a lei é inútil no que diz respeito à salvação (v. 21).

3.1a Gr. *anoetos*, insensato. Traduzido como ignorante (Rm 1.14); néscio (Lc 24.25); e insensato (Gl 3.1,3; 1 Tm 6.9; Tt 3.3). Vocês não usam a razão, e agem como se não tivessem nenhuma (v. 1).

3.1b Perguntas 5-10. Próxima, v. 19.

3.1c Gr. *baskaino*, falar mal de outros; fofocar; atrair por feitiço ou por um olhar malévol, como uma cobra atrai um pássaro e o devora. Somente aqui, mas em Deuteronômio 28.54-56 e Provérbios 23.6; 28.22, na Septuaginta, o sinônimo *baskanos* é utilizado.

3.1d Gr. *peitho*, usada 55 vezes e traduzida como persuadir, convencer, conlir, obedecer etc. (At 5.36,37; Rm 2.8; Gl 3.1; 5.7; Hb 13.17; Tg 3.3).

3.1e Gr. *prographo*, escrever em público; dar um aviso público de. Traduzido como dantes escrito (Rm 15.4; Ef 3.3); e antes escritos (Id 4). As profecias de Jesus Cristo crucificado já haviam sido evidenciadas e lhes relatavam o evento como uma cena real.

3.2a 3 coisas que a lei não pode fazer:

1 Conceder o Espírito

2 Trazer a perfeição

3 Realizar milagres

3.4a Pode se referir aos seus sofrimentos por Cristo, que agora seriam em vão se eles deixassem Cristo para voltar para as obras da lei, como está claro em 1.6; 3.1-5; 5.1-4.

3.5a O apóstolo aqui se refere a si mesmo como ministrando o Espírito a eles e realizando milagres no meio deles pela fé e através do evangelho e não pelas obras da lei.

3.6a Citado em Gênesis 15.6; Romanos 4.3-5.

3.7a Os que são da fé são abençoados com Abraão. Ele foi justificado pela fé antes de ter sido circuncidado e 430 anos antes da lei (vv. 7-18). Isto sendo verdade, então a lei não é necessária para a salvação. É impressionante que os judeus sustentem que Abraão foi salvo por meio da fé, pela justiça que lhe foi atribuída antes tanto da circuncisão quanto da lei (Gn 15.6). Eles reconheciam que isto aconteceu por causa da fé. O argumento de Paulo aqui é muito forte e está baseado nesse fato sobre Abraão.

3.8a 1ª profecia do AT cumprida em Gálatas (3.8; Gn 12.3). Próxima, v. 11. Aqui é chamado de evangelho, ou boas-novas. Portanto, todos os que compartilham desta promessa devem ser justificados pela fé, e não pela circuncisão ou pela lei (vv. 7-18; Rm 4).

3.10a Todos os que buscam a salvação pelas obras da lei estão sob maldição, porque é impossível para eles cumprir a lei e alcançar os padrões dela. A lei decretou que todos os que não “permanecessem em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” seriam amaldiçoados (vv. 1-12; Tg 2.10).

3.10b Citação de Deuteronômio 27.26. A palavra maldição vem do gr. *katara*, que é usada aqui, v. 13; Hebreus 6.8; Tiago 3.10; 2 Pedro 2.14.

3.10c Se alguém está sob a lei, todos os aspectos

da lei devem ser cumpridos (vv. 10-12; Tg 2.10). Isto significa não somente os dez mandamentos, mas todos os rituais, festas, sacrifícios e todas as coisas que estão escritas no livro da lei. Se alguém puder provar que somente os dez mandamentos compõem o livro da lei, então ele pode provar que eles são a única parte que deve ser guardada. Se alguém encontrar as festas, rituais, sacrifícios e outras coisas no livro da lei, então ele ainda estará sob a obrigação de guardar todas elas se insistir em permanecer sob a antiga aliança que foi abolida (At 15.1 e , At 15.24; 2 Co 3.6-15).

3.11a 2ª profecia do AT cumprida em Gálatas (3.11; Hc 2.4. Veja Romanos 1.17; Hebreus 10.38). Próxima, v. 13.

3.11b Mais uma vez se repete que nenhum homem pode ser justificado pela lei diante de Deus. O justo deve viver pela fé, e a lei não é da fé; e do homem que a guarda é exigido que assim o faça, e viva em todas as coisas que estão escritas na lei (vv. 10-12; Tg 2.10).

3.12a Citado em Levítico 18.5.

3.13a Gr. *exagorazo*, comprar de; redimir (v. 13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Cristo nos comprou da maldição da lei (1 Co 6.19,20; 1 Pe 1.18-23). Não estamos mais presos a ela nem à sua pena de morte. Cristo nos libertou destas coisas, se tornando uma maldição por nós. Qualquer um que fosse oferecido como expiação pelo pecado seria considerado portador da punição pelo pecado. Se o pecado, doença, dor, sofrimentos, morte e todos os efeitos do pecado eram uma parte da maldição e o resultado dele, então todos eles foram expiados e removidos de nós pelos planos de Deus.

3.13b 3ª profecia do AT cumprida em Gálatas (3.13; Dt 21.23). Próxima, v. 16. No mesmo dia que um criminoso era executado, ele era removido da terra (Dt 21.22,23).

▲¹⁴ “para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e ‘para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

11. A lei não anula a aliança da fé abraâmica

12 Irmãos, ‘como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

▲¹⁵ Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como *falando* de muitas, mas como de uma só: ‘E à tua posteridade, que é Cristo.

16 Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio ‘quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa.

17 Porque, se a herança *provém* da lei, já não *provém* da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

12. O verdadeiro propósito da lei

18 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, ‘até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi ^dposta pelos anjos na mão de um medianoiro.

19 Ora, o ‘medianoiro não o é de um só, ^bmas Deus é um.

13. A lei não contraria as promessas de Deus.

Ela matava para que a vida pudesse ser dada através da fé

21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse

vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

▲²² Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

▲²⁴ De maneira que a lei nos serviu de ‘aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados.

14. A fé liberta da lei

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

15. A fé torna os homens filhos e herdeiros na família de Deus, e não meros servos, como debaixo da lei

▲²⁶ Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; 27 porque todos quantos fostes ‘batizados em Cristo já vos ^rvestistes de Cristo.

28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois ^um em Cristo Jesus.

▲²⁹ E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e ‘herdeiros conforme a promessa.

16. A herança ilustrada

4 DIGO, pois, ‘que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

3.14a Duas coisas pelas quais Cristo morreu (v. 14):

1 Para que a bênção de Abraão da justificação pela fé pudesse chegar aos gentios (Gn 15.6; Rm 4; Gl 3.6-14).

2 Para que pudessemos receber o Espírito prometido através da fé. Isto é chamado de batismo do Espírito em Mateus 3.11; João 1.31-34; Atos 1.4-8; 2.33-39; 11.14-18; 15.7-13. Ele é citado como uma promessa (Lc 24.49; At 1.4-8; 2.33-39; Gl 3.14).

3.14b Estas duas bênções vieram através de Jesus Cristo e da fé (Rm 3.24-31; 5.1-11; At 13.38,39). Cristo é o agente direto a batizar seus seguidores no Espírito Santo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; 24.49; Jo 1.31-34; At 1.4,5; 2.33; 11.15-18). Confirma Duas coisas. Colossenses 2.14.

3.14c Todas as bênções, até mesmo o batismo do Espírito vieram através da redenção e da expiação (vv. 13,14). Como Deus poderia concedê-las aos homens caldos sob outras condições? Isto confirma, sem dúvida alguma, o fato da cura na expiação, assim como todas as outras fases da redenção contra a queda. Se todos os resultados da maldição são removidos pela expiação, então isto certamente inclui a cura da doença, que é um dos maiores efeitos da queda. Em conexão com esta, existem várias passagens que afirmam que, pelas suas pisaduras, fomos e somos sarados (Is 53.5; 1 Pe 2.24).

3.15a Eu falo de transações civis e contratos. Se um é assinado, selado, testemunhado e registrado, ele permanece sob a proteção das leis civis, e nada pode ser legalmente adicionado ou retirado dele (v. 15). Assim acontece com a aliança abraâmica e as promessas, feitas 430 anos antes da lei. A lei de Moisés não pode anulá-las ou torná-las sem efeito. A herança não é da lei, mas da promessa da aliança abraâmica (vv. 15-18).

3.16a 4ª e última profecia do AT cumprida em

Gálatas (3.16; Gn 3.15; 21.12). A frase em Cristo deve ser entendida como por causa de Cristo.

O gr. eis é usado no sentido de por, por causa de, 81 vezes (Mt 3.11).

3.17a Veja Êxodo 12.40,41.

3.19a Pergunta 11. Próxima, v. 21.

3.19b Veja 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866.

3.19c A lei teria validade apenas até a vinda de Cristo (v. 19; Mt 11.13; Lc 16.16; 2 Co 3.6-14; Hb 7.28; 9.9,10; p. 1877).

3.19d Deuterônimo 2.6-14; Salmos 68.17; Atos 7.53; Hebreus 2.2.

3.20a Gr. mesítes, mediador, Moisés (Jo 1.17; Dt 5). Cristo é o mediador da nova aliança (1 Tm 2.5; Hb 8.6; 9.15; 12.24). Isto mais uma vez prova que Cristo e Deus são pessoas separadas, pois um mediador é a pessoa Intermediária entre duas outras pessoas, que são inimigas uma da outra.

3.20b Deus é um, o mesmo Deus, tanto para os judeus quanto para os gentios (Ef 4.5,6; 1 Tm 2.5; Rm 3.30). Moisés foi o mediador somente dos judeus. Eles eram apenas uma parte da aliança abraâmica. Cristo é o mediador também dos gentios, ou de todas as partes da aliança abraâmica.

3.21a Pergunta 12. Próxima, 4.8. Se a lei podia trazer justiça e vida, então a justificação deveria ser pela lei (v. 21). As Escrituras dos profetas, assim como a lei, declaram que todos são pecadores (Rm 11.32), e estão aprisionados sob uma sentença de morte até que ela fosse executada; que a promessa de vida pela fé, poderia ser dada àqueles que cressem quando Cristo pagasse a sua pena (vv. 22,23).

3.24a Gr. paidagogos, um servo que tomava conta das crianças e que era seu guardião até que se tornassem maduros o suficiente para se tornar legalmente filhos. O mesmo acontece conosco; depois que a fé chega, não estamos mais sob um aio ou a lei (v. 25). Tornamo-nos

filhos e legalmente livres do aio ou da lei, pela fé em Jesus Cristo (v. 26).

3.27a O elemento no qual uma pessoa é batizada determina a que tipo de batismo o texto está se referindo. Este é o batismo em Cristo (v. 27; Rm 6.2-8; Cl 2.12) e em seu corpo (1 Co 12.13), não um batismo nas águas. Cristo é água? Se não, então este não pode ser um batismo nas águas, porque é em Cristo. Veja Mateus 3.6.

3.27b Revestir-se de Cristo significa estar vestido dele; assumir sua pessoa e caráter; e agir conforme o caráter de Cristo na vida diária (5.24; 2 Co 5.17,28; Rm 6.1-14; 8.1-13). Professar o cristianismo é prosseguir a vida e as obras de Cristo, seguir seus passos e realizar suas obras (Jo 14.12-15; 1 Pe 2.21; 4.1,2; Rm 13.14).

3.28a Todas as raças, classes e sexos são um em Cristo e iguais em direitos e privilégios em relação aos benefícios do evangelho. Eles formam um corpo com Cristo como a cabeça (1 Co 12.13,28-31; Ef 1.20-23; 2.19-22; Cl 3.11). O abismo entre os judeus e os gentios, mestres e escravos, e homens e mulheres foi desfeito por Cristo e o evangelho.

3.28b Todos os cristãos são um em unidade, em direitos e em privilégios, assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um em unidade, e não uma só pessoa (Jo 17.11,21,22; 1 Jo 5.7).

3.29a 7 bênções comuns a todos os crentes:

1 Todos são filhos de Deus (v. 26).

2 Todos são batizados em Cristo (v. 27).

3 Todos são revestidos de Cristo (v. 27).

4 Todos são iguais e um em Cristo (v. 28).

5 Todos pertencem a Cristo (v. 29; 5.24).

6 Todos são a semente espiritual de Abraão (v. 29).

7 Todos são herdeiros por promessa (v. 29).

4.1a Até chegar à maioridade, um herdeiro não é nada mais além de um servo (4.1,2). Mesmo assim, somos filhos sob a servidão na lei até Cristo vir nos redimir dela, para que pudéssemos

³ Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos ‘primeiros rudimentos do mundo;

17. Cristo redimiu os servos da lei e os tornou filhos de Deus

⁴ mas, vindo a ‘plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, [▲]⁵ para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

18. Provas de filiação e herança (Rm 8.14-18)

[▲]⁶ E, ‘porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. [▲]⁷ Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

19. Voltar à lei é voltar aos rudimentos da religião e à servidão do pecado

⁸ Mas, ‘quando não conhecíeis a Deus, serviíeis aos que por natureza não são deuses.

⁹ Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses ‘rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

¹⁰ Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

¹¹ ‘Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco.

20. Um apelo aos gálatas para voltarem à consagração original

●¹² Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu *sou* como vós; nenhum mal me fizestes.

¹³ E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em ‘fraqueza da carne.

¹⁴ E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma ‘tentação na minha carne; antes, me recebestes como um

anjo de Deus, como Jesus Cristo *mesmo*.

¹⁵ ‘Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, ‘arrancaríeis os olhos, e mos daríeis.

¹⁶ ‘Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade?

21. Os legalistas os colocariam de volta à servidão e ao pecado

¹⁷ ‘Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.

¹⁸ É bom ser zeloso, mas sempre do bem e não somente quando estou presente convosco.

22. Paulo insiste em reivindicá-los para Cristo e para a graça (Gl 1.6; 5.4)

¹⁹ Meus filhinhos, por quem ‘de novo sinto as ‘dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

²⁰ ‘eu bem quisera, agora, estar presente convosco e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.

23. Uma alegoria da lei e da graça: elas não podem co-existir (2 Co 3.6-15; Ef 2.15; Cl 2.14-17; Mt 11.11; At 15.5-29; Gl 1.6; 3.19-25; 5.1-5; Hb 7.11-28; 8.6-13; 9.1-22; 10.1-18)

²¹ ‘Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvís vós a lei?

²² Porque está escrito ‘que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

²³ Todavia, o que *era* da escrava nasceu ‘segundo a carne, mas o que *era* da livre, ‘por promessa,

²⁴ o que se entende por ‘alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, ‘gerando filhos para a servidão, que é Agar.

²⁵ Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

mos nos tornar filhos adotivos de Deus e livres da lei (vv. 3-7).

4.3a Gr. *stoicheion*, regras elementares, princípios do sistema mundial, e rudimentos da religião judaica (vv. 3,9. Cl 2.8,20; Hb 5.12; 2 Pe 3.10-12).

4.4a A crise das eras em que Deus achou por bem enviar seu Filho para redimir os homens (vv. 4,5), e o tempo para os profetas serem cumpridos (Gn 3.15; 12.1-3; Is 7.14; 9.6,7 etc.). **4.5a** Para efetuar o pagamento completo por todos os homens, que eram escravos do pecado e Satanás e estavam presos sob a pena de morte pela lei que haviam violado (3.13; 3.21).

4.6a Por causa da filiação nós recebemos a evidência completa dela pelo Espírito (vv. 6,7; Rm 8.14-16).

4.8a *Pergunta* 13. Próxima, v. 15. Isto prova que eles não eram somente idólatras (v. 8), mas eram prosélitos do judaísmo (vv. 9-12). Eles correram bem por um período (5.7), mas depois deixaram Cristo e o evangelho para voltar para a lei (1.6,7; 3.1-5; 4.9,10; 5.4-9).

4.9a Veja *Os rudimentos fracos e pobres*, p. 1877.

4.11a Todas as observâncias dos dias, meses, tempos, estações, anos etc. tendem a fazer os homens se sentirem religiosos e justificados porque eles estão *fazendo* religião e não necessariamente vivendo piedosamente. É uma vã substituição do evangelho (v. 11).

4.13a Refere-se a alguns sofrimentos de Paulo pelo evangelho, registrado em 2 Coríntios

11.23-28. Veja notas em 2 Coríntios 12.7-10.

4.14a Gr. *peirasmos*, qualquer tipo de tentação ou teste (Mt 6.13; 26.41; Mc 14.38; Lc 4.13; 8.13; 11.4; 22.28,40,46; At 20.19; 1 Co 10.13; Gl 4.14; 1 Tm 6.9; Hb 3.8; Tg 1.2,12; 1 Pe 1.6; 4.12; 2 Pe 2.9; Ap 3.10).

4.15a *Pergunta* 14. Próxima, v. 16.

4.15b Esta é uma expressão de grande aflição, como dizer: “Eu daria meu braço direito por você ou entregaria minha vida por você”. Isto não indica que Paulo tinha um problema de visão.

4.16a *Pergunta* 15. Próxima, v. 21. É porque eu digo a vocês a verdade que seus sentimentos mudaram em relação a mim?

4.17a Seus falsos mestres são zelosos para conseguir ficar bem aos seus olhos e para ganhar o seu amor. Eles os voltariam contra mim para que vocês pudessem amar e seguir somente as decisões deles. É sempre bom ser zelosos por coisas boas (vv. 17,18).

4.19a Gr. *odino*, dores de parto (vv. 19,27; Ap 12.2). Paulo tinha trabalhado na pregação, oração, e lágrimas para ganhá-los para Cristo, então ele os considerava seus filhos. Eles eram muito queridos por ele. Agora ele tinha de entrar em trabalho de parto novamente até que eles voltassem a Deus e que Cristo se formasse neles novamente. Eles tinham caído da graça (1.6-8; 3.1-5; 4.19; 5.4) e tinham de ser renovados em Cristo *novamente* (v. 19). Este não é um nascimento físico, mas o nascimento da alma em oração, causando sofrimentos físicos e espirituais bem reais.

4.19b Gr. *palin*, novamente; restaurar mais uma vez. Refere-se a algo que não pode ser feito *novamente* se já não tiver sido feito anteriormente. Veja *O novo nascimento*, p. 1878.

4.20a Eu gostaria de estar presente com vocês para saber a extensão de sua apostasia, para alterar meu tom e atenuar minhas repreensões, porque estou perplexo em relação a vocês (v. 20).

4.21a *Pergunta* 16. Próxima, v. 30.

4.22a Citado em Gênesis 16.15; 21.1-8.

4.23a Ou seja, nada sobrenatural em seu nascimento, pois ambos os pais eram normais.

4.23b Ambos os pais eram idosos e por isso era impossível conceber Isaíque naturalmente. Então, pela promessa e pela renovação sobrenatural da juventude, ele foi concebido.

4.24a Uma representação simbólica; uma história natural ou religiosa, da qual a lição é a substância, e os detalhes são apenas acessórios para o ponto principal. A idéia principal é a de que Sara e Agar simbolizam a antiga e a nova aliança. Agar representa a lei mosaica que levava à servidão e que foi *lançada fora* e *abolida* (vv. 24,25,30). Sara representa a nova aliança que dá liberdade da servidão e traz os homens a Deus, tornando-os seus filhos pelo novo nascimento (vv. 26-31). O ensinamento é que a antiga aliança foi *lançada fora* e não está mais em vigor (v. 30; At 15.1 e, At 15.24; p. 1866).

4.24b Traz os filhos à escravidão dos ritos e cerimônias que nunca justificam (2.16; 4.9; 5.1; At 15.10). Isto ilustra a Jerusalém terrena que está sob servidão junto com seus filhos (v. 25).

²³ Mas a 'Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós;

²⁴ porque está escrito: 'Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

²⁵ Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque.

²⁶ Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne 'perseguiu o que o era 'segundo o Espírito, assim também, agora.

²⁷ Mas que diz a Escritura? 'Lança fora a escrava e seu filho, 'porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre.

²⁸ De maneira que, irmãos, somos filhos não da escrava, mas da livre.

24. *Alerta contra a volta à servidão da lei*
(At 15.24; Gl 3.10 15; 5.1; Hb 7.11-10.18)

5 • 'ESTAI, pois, firmes na 'liberdade com que 'Cristo nos libertou e 'não 'torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

25. *Justificação pela lei torna Cristo e a graça sem efeito*
(Gl 2.21; Rm 4.13-16)

² Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, 'Cristo de nada vos aproveitará.

³ E, de novo, protesto a 'todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

⁴ Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; 'da graça tendes caído.

⁵ 'Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça.

⁶ Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por caridade.

4.26a A Nova Jerusalém nos céus é uma cidade livre e a mãe de todos nós (Hb 11.10-16; 12.22,23; 13.14; Ap 3.12; 21.1-22.5). Em outras palavras, Jerusalém é o lugar onde Deus vive e onde Ele nos adota em sua família (vv. 26,27).

4.27a *Citação* de Isaias 54.1.

4.28a Nós que somos cristãos somos os filhos da promessa e da nova aliança como Isaque e estamos sendo perseguidos como ele foi (vv. 28,29).

4.29a Veja Gênesis 21.9.

4.29b Homens nasciam de novo nos dias do AT (v. 29; Dt 32.18; Sl 19.7; 32.1,2; 51.10-13; 103.3; Is 1.16-18). Isto foi experimentado por ter fé na redenção vindoura na cruz, e hoje olhamos de volta para a cruz.

4.30a *Pergunta* 17. Próxima, 5.7.

4.30b *Citação* de Gênesis 21.10. Isto representa a antiga aliança sendo lançada fora, como se não tivesse parte no programa cristão. Os cristãos não estão sob o jugo da lei de Moisés, incluindo os dez mandamentos (At 15.1 e, At 15.24; **85 contraste entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866).

4.30c Assim como Agar e Ismael foram lançados fora da casa de Abraão e não receberam nenhuma herança junto com Isaque, a lei de Moisés e o evangelho não podem se misturar. Eles são dois contratos diferentes. Um foi abolido, e o outro ainda está em vigor (vv. 30,31).

5.1a Veja 1 Coríntios 16.13.

5.1b Isto se refere à liberdade do evangelho da nova aliança (4.21-31; Tg 1.25; 2.12). A antiga aliança era uma de servidão, pecado e morte; a nova é de liberdade, justiça e vida. O Messias trouxe liberdade da maldição e de

seus efeitos (Is 61.1; Lc 4.18). Todos os cristãos desfrutaram da liberdade (Rm 8.21; 1 Co 8.9; 10.29; Gl 2.4; 5.1,13; 1 Pe 2.16) O Espírito a traz (2 Co 3.17). Liberdade não deve ser abusada ou usada para o pecado (1 Co 8.9; Gl 5.13; 1 Pe 2.16).

5.1c Cristo mesmo é quem livra da lei de Moisés (Rm 10.4; Ef 2.14-15; Cl 2.14-17; **85 contraste entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866).

5.1d *Dois ordens aqui*:

1 Estar firme na liberdade de toda a servidão da lei (v. 1; 3.10-12; Cl 2.14-17).

2 Não tornar a se colocar debaixo do jugo da servidão à lei (v. 1; At 15.10).

5.1e Veja *Preso novamente*, p. 1878.

5.1f *Veja Jugo da servidão*, p. 1878.

5.2a Se vocês insistirem na circuncisão, terão de seguir toda a obrigação da lei. Então estarão testificando que buscam a justificação pela lei, e não da fé, e Cristo para nada lhes aproveitará (vv. 3,4). Vocês devem escolher se vão seguir a antiga ou a nova aliança (vv. 2-3). Se escolherem a lei, cairão da graça (vv. 4; 1.6-8; 3.1-5; 4.9-31).

5.3a Todo homem que é circuncidado como um símbolo de obediência à antiga aliança recebe a dívida de ter de cumprir toda a lei, incluindo os sacrifícios, ofertas e mandamentos. Todo homem que não é circuncidado está livre de tal observância da lei, incluindo os dez mandamentos. Ele está somente sob a obrigação de obedecer às leis e aos mandamentos da nova aliança (v. 3). Veja Atos 15.24.

5.4a Aqui está claro que é possível cair da graça (v. 4; 1.6-8; 2.21; 3.1-5; 4.9,10,19; At 13.43; 2 Co 6.1; Hb 12.15; Jd 4).

26. *Um apelo para que deixem a observância da lei e voltem a Cristo e à graça* (Gl 1.6; 4.19; 5.4)

⁷ Corríeis bem; 'quem vos impediu, para que não obedecais à verdade?

⁸ Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

⁹ 'Um pouco de fermento leveda toda a massa.

¹⁰ 'Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

¹¹ Eu, porém, 'irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado.

¹² Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.

27. *Último alerta contra a volta à observância da lei e ao viver carnal*

▲¹³ Porque vós, irmãos, 'fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade.

●¹⁴ Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

●¹⁵ 'Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

IV. Doutrinas práticas (Gl 5.16-6.18)

1. Segredo da vitória sobre o pecado (Rm 8.1-13)

●¹⁶ 'Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

¹⁷ 'Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.

5.5a *Veja 4 segredos da graça contínua*, p. 1878.

5.7a Provando que eles foram verdadeiros cristãos por algum tempo (1.6-8; 3.1-5; 4.9-19; 5.1-4). Aqui novamente a vida cristã é comparada a uma corrida (1 Co 9.24; Hb 12.1).

5.7b *Pergunta* 18. Próxima, v. 11. Eles pararam de obedecer à verdade (vv. 1.6-8; 3.1)

5.9a Um pequeno pecado ou uma falsa doutrina pode corromper a conduta e a vida inteira (1 Co 5.6; Tg 2.10).

5.10a Eu acredito que vocês irão se recuperar e reaver a graça que foi perdida e que aquele que os atrapalha será lançado fora (vv. 10-12).

5.11a *Pergunta* 19. Última. Conta-se que eu preguei a circuncisão (talvez porque Timóteo foi circuncidado, Atos 16.3), mas, se eu prego, por que os judeus ainda me perseguem? Se eu fiz isto, a ofensa da cruz cessaria.

5.13a Vocês foram chamados para a total liberdade da lei, mas não deixe que isto faça com que vocês pensem que não têm nenhuma responsabilidade de viver corretamente. A nova aliança também exige justiça de todos os homens e amor ao próximo como a si mesmo (vv. 13,14; Mt 19.19; Rm 13.9).

5.15a Se vocês se tornarem cristãos canibais, irão destruir uns aos outros, confirmando sua total apostasia e queda da graça (v. 15; 1.6-8; 3.1-5; 5.4).

5.16a Para evitar que se tornem devedores uns dos outros, vocês devem viver a vida cristã.

5.17a Este v. é freqüentemente mal interpretado como se estivesse se referindo à constante luta entre a carne e o espírito, fazendo a pessoa vítima da carne e incapaz de viver justa-

¹⁸ Mas, “se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

2. *Manifestações de uma vida carnal: pecados que condenarão a alma* (Mc 7.21-23; Rm 1.29; 1 Co 6.9)

¹⁹ Porque as “obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,
²⁰ idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,
★▲²¹ invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que “os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

3. *Manifestações de uma vida espiritual: fruto do Espírito* (1 Co 13; Ef 5.9; Fp 4.8)

²² Mas o “fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

²³ “Contra essas coisas não há lei.

4. *Dez provas de uma vida espiritual* (2 Co 5.17; Rm 6.16-23; 8.1-13; 1 Jo 2.29; 3.5-10; 5.1-5,18)

²⁴ E “os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

●²⁵ Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

●²⁶ Não sejamos “cobiçosos de vanglórias, irritando-nos

uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

6. ● **IRMÃOS**, se algum homem chegar a ser “surpreendido nalguma “ofensa, vós, que sois “espirituais, “encaminhai o tal com “espírito de mansidão, “olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

●² “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.

³ Porque, “se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

●⁴ Mas “prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutro.

⁵ Porque cada qual levará a sua “própria carga.

●⁶ E o que é instruído na palavra “reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

5. *Resultados de uma vida carnal e de uma vida espiritual: dois destinos* (Gl 5.19-26; Rm 8.1-13)

★▲●⁷ Não erreis: Deus não se deixa “escarnecer; “porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

▲⁸ “Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.

6. *Dois mandamentos para glorificar a Deus fazendo o bem* (Mt 5.16)

mente. Esta não é a idéia transmitida aqui. O v. descreve a condição dos gálatas ou qualquer outro que caia da graça e esteja buscando a perfeição através da carne e de seus próprios esforços (1.6-8; 3.1-5; 5.1-9,13-15,26). Ele não se refere à vida normal de um cristão na graça, vivendo e caminhando no Espírito, o que está claro nos vv. 16,18,22-24; Romanos 6.14-23; 8.1-13; 2 Coríntios 10.5-7; Efésios 6.10-18; Colossenses 3.5-10; 1 João 1.7-9; 3.8-10; 5.1-4,18. 5.18a Este v. também se refere aos gálatas que deixaram a graça para voltar a ficar sob a lei (1.6-8; 3.1-5; 4.9-11,21-31; 5.1-4). Paulo simplesmente disse a eles que se quisessem receber de novo o evangelho da graça de Deus e permitir novamente a obra do Espírito em suas vidas, como anteriormente o tinham feito (em 3.1-5), e se eles renunciassem a lei novamente, não estariam sob a sua servidão. Se eles fizessem isto não teriam a luta do v. 17. A carne, com suas concupiscências, seria crucificada novamente e eles poderiam voltar a viver a vida cristã (vv. 16,22-24).

5.19a Veja 17 obras da carne, p. 1878.

5.21a 1ª profecia do NT em Gálatas (5.21). Próxima, 6.7. Nenhum homem que comete estes pecados jamais irá herdar o reino de Deus a não ser que ele os confesse e os expulse de sua vida (v. 21; 1 Co 6.9-11, notas). Deixe qualquer homem dizer que ele pode ser salvo e ainda assim viver nestes pecados, e o julgamento dirá se ele ou Paulo está certo.

5.22a 9 partes do fruto do Espírito (vv. 22,23):

1 **Amor**. Gr. *agape*, amor divino. Uma forte, ardente, tenra e apaixonada devoção ao bem-estar de alguém (1 Co 13.4).

2 **Gozo**. Gr. *chara*, a excitação emocional, alegria e prazer por causa das bênçãos recebidas ou esperadas para si mesmo e para os outros (veja *Exemplos de júbilo no NT*, p. 1682).

3 **Paz**. Gr. *eirene*, o estado de quietude, descanso, repouso, harmonia, ordem e segurança no meio da contenda, lutas e tentações (Is 45.7).

4 **Longanimidade**. Gr. *makrothumia*, resistência paciente; suportar ofensas, injúrias e provoca-

ções de outros sem murmurar, replicar ou se ressentir (1 Co 13.4-7; 2 Co 6.4-6; Ef 4.1,2; Cl 1.11; 3.12,13; 1 Tm 1.16; 2 Tm 3.10; 4.2).

5 **Benignidade**. Gr. *chrestotes*, uma disposição a ser gentil, temperado, culto e refinado em caráter e conduta (2 Tm 2.24-26; Tt 3.1,2; Tg 3.17).

6 **Bondade**. Gr. *agathosune*, o estado de ser bom, virtuoso, benevolente, generoso, e semelhante a Deus em vida e conduta (Êx 33.19; 34.6; Sl 23.6; 31.19; 33.5; 107.9; Rm 2.4; Ef 5.9; Mt 5.44-48; Lc 6.27-32).

7 **Fé**. Gr. *pistis*, o princípio vivo, divinamente implantado, adquirido e criado da confiança, certeza e segurança internas e de todo o coração em Deus e no que ele diz.

8 **Mansidão**. Gr. *praotes*, a disposição de ser gentil, manso, indulgente, mesmo balanceado em temperamento e paixões, e paciente ao sofrer injúrias sem ter um espírito de vingança (Sl 25.9).

9 **Temperança**. Gr. *enkrateia*, autocontrole; uma moderação na indulgência dos apetites e paixões (Pv 23.1-3; 25.16; Dn 1.8-16; Rm 13.14; 1 Co 9.25-27; Fp 4.5; 1 Ts 5.6-8; Tt 2.2,3,11,12; 2 Pe 1.5-10).

5.23a Nenhuma lei pode condenar alguém que possui o fruto do Espírito. A lei condena somente o pecado, não a justiça (Rm 3.19,20; 7.13; Gl 3.19; 1 Tm 1.9,10).

5.24a Todos os verdadeiros cristãos têm feito isso (2 Co 5.17,18; Rm 6.6-23; 8.1-13).

5.26a 3 tentações comuns aos santos:

1 Desejo de vanglória (v. 26; 5.13; 6.12,13; Fp 2.1-3; Cl 2.18)

2 Provocar uns aos outros (v. 26; Fp 2.1-3; Ef 4.31,32; Cl 2.8-10)

3 Invejar uns aos outros (v. 26; Rm 13.13; 1 Co 3.3; 2 Co 12.20; 1 Tm 6.4; Tt 3.3; Tg 3.14-16; 1 Pe 2.1)

6.1a Gr. *prolambano*, encontrado ou detectado. Aqui; Marcos 14.8; 1 Coríntios 11.21.

6.1b Gr. *paraptoma* (Rm 11.11).

6.1c Gr. *pneumatikos* (Rm 7.14).

6.1d Gr. *katartizo* (item 3, 2 Co 13.5; 4.19b). Isto sig-

nifica voltar ao seu lugar em Cristo e na graça. 6.1e Veja 5.22.

6.1f Não exalte a si mesmo como estando imune à mesma queda (1 Co 10.13; 13.1-13).

6.2a Simpatize, mostrando misericórdia e amor, e não tenta intimidar um irmão caído, para que assim esteja cumprindo a lei de Cristo (v. 1,2; Jo 13.34; 15.12).

6.3a Fanatismo, intolerância e orgulho são compreendidos (vv. 3,4; Is 65.5; Mc 2.16; Lc 18.9-14; At 10.28,45; Rm 3.1-23).

Exemplos de fanatismo:

1 Josué (Nm 11.27-29)

2 Os judeus (Jo 4.9,27; 9.28-34)

3 Os samaritanos (Lc 9.52,53)

4 Os discípulos (Mt 19.13; Lc 9.49-56)

5 Saulo (At 9.1-5; 22.3,4; 26.9)

6 Os cristãos primitivos (At 11.1-3)

6.4a Teste sua obra e conduta, baseado na lei de Cristo e não nos outros, e ele encontrará sobre o que ele poderá se alegrar sobre si mesmo (v. 2-4).

6.5a Gr. *phortion*, carga, responsabilidade (Mt 11.30; 23.4; Lc 11.46). Todo homem deve fazer isto por si mesmo, mas baros, fardo, miséria, pressão, pode ser compartilhado, como no v. 2.

6.6a Gr. *koinoneo*, compartilhar com. Traduzido como **ser participante de** (Rm 15.27; 1 Tm 5.22; Hb 2.14; 1 Pe 4.13; 2 Jo 11); **comunicar e distribuir** (Rm 12.13; Gl 6.6; Fp 4.15). Refere-se ao suporte material do ministério.

6.7a Gr. *mukterizomai*, virar o nariz para. Somente aqui. Confira Lucas 16.14; 23.35.

6.7b 2ª e última profecia do NT em Gálatas (5.7-9). Esta é uma lei infalível e imutável (Gl 1.11,12,21,24,25,29).

6.8a Assim como certamente tudo na natureza se reproduz de acordo com sua espécie, as levaduras se sucedem após o plantio, então todos os homens colherão o que ele planta e será responsável por seu próprio destino (Mt 7.18). É tolice falar sobre colher vida eterna quando alguém planta na carne (v. 8; 5.19-21; 1 Co 3.6-9; Rm 1.29-32). É igualmente tolice dizer que estará perdido aquele que plantar no Espírito (v. 8).

▲●⁹ E não nos ‘cansemos de fazer o bem, porque ^ba seu tempo ceifaremos, se não houvermos ‘desfalecido.

●¹⁰ Então, enquanto temos tempo, ‘façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

¹¹ Vede com que ‘grandes letras vos escrevi por minha mão.

7. Três razões por que os judeus queriam que os gentios seguissem a lei

¹² ‘Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³ Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

8. Três razões por que nem os judeus nem os gentios deviam seguir a lei

¹⁴ ‘Mas longe esteja de mim gloriar-me, ^ba não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

¹⁵ Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

¹⁶ E, a todos quantos andarem conforme esta ‘regra, paz e misericórdia ^bsobre eles e sobre o Israel de Deus.

9. Conclusão e bênção

¹⁷ Desde agora, ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as ‘marcas do Senhor Jesus.

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja*, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

6.9a Gr. *ekkakeo*, coração perdido. Traduzido como *desfalecer* (Lc 18.1; 2 Co 4.1,16; Gl 6.9; Ef 3.13; 2 Ts 3.13).

6.9b Na estação própria. Confira Eclesiastes 3; 1 Timóteo 2.6; 6.15; Tito 1.3. Colheitas são certas (vv. 7,8).

6.9c Gr. *ekluo*. Aqui; Mateus 9.36; 15.32; Marcos 8.3; Hebreus 12.3,5.

6.10a 13 mandamentos (5.25–6.10):

1 Andar no Espírito (5.25).

2 Não desejar a vanglória (5.26).

3 Não provocar uns aos outros (5.26).

4 Não invejar uns aos outros (5.26).

5 Restaurar um irmão pecador (6.1).

6 Não se considerar acima da queda (6.1).

7 Carregar os fardos dos outros (6.2).

8 Testar suas próprias obras (6.4).

9 Sustentar sua própria responsabilidade (6.5).

10 Suportar o ministério (6.6).

11 Não ser enganado (6.7).

12 Não desfalecer de fazer o bem (6.9).

13 Fazer o bem a todos os homens (6.10).

6.11a Gr. *gramma*, o que está escrito; *letras* do alfabeto (Lc 23.38; Jo 7.15; Rm 2.27,29; 7.6;

2 Co 3.6); *cartas* ou *epístolas* (At 28.21); livros (Jo 5.47; 2 Co 3.7); *receita* (Lc 16.6,7); e *Escrituras* (2 Tm 3.15). Este v. (Gl 6.11) se refere ao fato de que Paulo escreveu esta epístola inteira. Ele escreveu epístolas maiores, mas as ditou a outros. Não há base em nenhum manuscrito ou fato nas Escrituras para sustentar as afirmações de que ele estava quase cego e que este v. se refere às letras maiores do alfabeto que ele usou na epístola. Nos dias de Paulo todos os escritos eram feitos como nossas atuais letras maiúsculas, e tinham cerca de 2,5cm de altura. Se ele precisasse escrever letras ainda maiores, ele estaria completamente cego. Veja *Sumário de Hebreus* para maiores informações.

6.12a Mostrar boa aparência na carne se refere à circuncisão e aos rituais do judaísmo que qualquer homem não-salvo podia seguir sem sofrer nenhuma restrição. Cristãos fracos eram tentados a voltar ao judaísmo porque assim poderiam escapar da perseguição e se conformar mais facilmente às exigências (vv. 12,13).

6.14a 15ª e última ocorrência desta frase (Rm 3.4).

6.14b Outros podem se gloriar na circuncisão, rituais e grandes mostras de conversão à uma religião fácil, mas eu me gloriarei somente na cruz de Cristo. Estas coisas são vazias, inúteis e crucificadas a eles pela cruz (v. 14). Nada tem virtude alguma, além da nova criação em Cristo (v. 15; 2 Co 5.17,18; Ef 2.10; 4.23,24; Cl 3.10).

6.16a Gr. *kanon*, regra do cristianismo. Esta regra é a de que a redenção é através de Jesus Cristo, não sendo relacionada com a circuncisão, a guarda do sábado e toda a lei de Moisés (1.6-8; 2.15-21; 3.13,14,19-29; 4.1-10; 5.1-7,11; 6.12-15).

6.16b Este Israel de Deus é formado pelos verdadeiros judeus que aceitam esta regra juntamente com os gentios (v. 16; Rm 2.29; 9.6).

6.17a Gr. *stigma*, somente aqui. Escravos eram marcados. Então Paulo, como um escravo, carregava esta marca por seu serviço escravo. Vocês se gloriam em sua marca de circuncisão (vv. 12,13), mas eu me gloriarei nas minhas marcas de sofrimento por Jesus Cristo (2 Co 11.23-28).

ESTUDOS TEMÁTICOS

5 razões por que Cristo entregou a si mesmo (1.4)

1 Por nossos pecados (1.4; Mt 1.21; 26.28; 1 Co 15.3; 1 Pe 2.24).

2 Para que Ele possa nos libertar do presente mundo mau (1.4; Tt 2.14).

3 Para a igreja; para que Ele possa santificá-la pela Palavra (Ef 5.25,26).

4 Um resgate por todos (1 Tm 2.6).

5 Por nós, para que Ele possa nos redimir de toda a iniquidade (Tt 2.14).

Gálatas se refere ao evangelho como (1.7)

1 A graça de Cristo (1.8).

2 Uma revelação (1.11,12).

3 Não vindo do homem (1.11).

4 O que justifica (2.16).

5 O que dá o Espírito (3.2).

6 O que realiza milagres (3.5).

7 Redimindo da maldição da lei (3.13).

8 Sendo de fé (3.22-25).

9 Redimindo os que estão sob a lei (3.13).

10 Tornando-nos filhos, e não servos (4.6).

11 Trazendo liberdade (4.26; 5.1,13).

12 Dando o novo nascimento (4.21-31).

13 Abolindo a circuncisão (5.2).

14 Cancelando a lei (5.18).

15 A lei de Cristo (6.2; veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866).

Revelação (2.2)

Do gr. *apokalupsis*, desvendar; revelar; descobrir. Usada para:

1 A luz do evangelho (Lc 2.32).

2 O julgamento futuro (Rm 2.5).

3 O desvendar de verdades previamente escondidas, mas agora reveladas (Rm 16.25; 2 Co 12.1,7; Gl 1.12; 2.2; Ef 1.17; 3.3; Ap 1.1).

4 A glória vindoura (1 Pe 4.13).

5 A segunda vinda de Cristo (1 Co 1.7; 2 Ts 1.7; 1 Pe 1.7,13).

6 Manifestação dos filhos de Deus (Rm 8.19).

15 afirmações sobre o tempo da lei (3.19; 4.4)

1 Até que viesse a posteridade (v. 19).

2 Antes que a fé viesse (v. 23).

3 Até Cristo (v. 24).

4 Não estamos debaixo de aio (v. 25).

5 Até o tempo apontado (4.2-5).

6 Até ser cumprida (Mt 5.17,18).

7 Até João (Mt 11.13; Lc 16.16).

8 Cristo, o fim da lei (Rm 10.4).

9 Para ser abolido (2 Co 3.7-14).

10 Ainda permanece (Gl 4.21-31).

11 Depois da lei (Hb 7.28).

12 Até a reforma (Hb 9.10).

13 Pregada à cruz (Cl 2.14-17).

14 Mas agora (Ef 2.13-16).

15 Depois daquilo (o sacrifício de Cristo, Hb 9-16;

8.13).

Com tais afirmações de tempo sobre quando a lei de Moisés deveria ser lançada fora e abolida, não deve haver mais nenhuma pergunta sobre nós não estarmos mais sob a sua influência (Atos 15.1 e Atos 15.24)

7 passos da redenção do evangelho (4.5)

1 Plano de Deus para redimir o mundo pela encarnação do Filho de Deus (v. 4; Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-25).

2 Manifestação do Filho de Deus na plenitude dos tempos (v. 4; Dn 9.24-26; Mt 1.18-25).

3 Circunstâncias de sua vinda: nascido de mulher; nascido sob a lei; para ser um perfeito sacrifício (vv. 4,5; Jo 3.16; Hb 10.1-18).

4 Redenção através de sua morte (v. 5; Rm 3.24; 1 Pe 2.24; Ef 1.7; Hb 9.15).

5 Filiação por adoção de todos aqueles que crerem (v. 6; Rm 8.14-16; Ef 1.5).

6 Envio do Espírito Santo (v. 6; Rm 8.9-16; Gl 3.14).

7 Herança de todos os filhos (v. 7; Rm 8.14-18; Ef 1.11; 1 Pe 1.4).

Os rudimentos fracos e pobres (4.9)

1 Observância do sábado e dias especiais da lei (v. 10; Cl 2.14-17; Rm 14.5,6).

2 Observância dos meses – luas novas da lei (v. 10; Cl 2.14-17).

3 Observância dos tempos ou de certas estações do ano, como as festas de Israel (v. 10; Lv 23; Cl 2.14-17).

4 Observância dos anos – expiações anuais, anos sabáticos e jubileus de Israel (v. 10; Lv 23; 25).

O novo nascimento (4.19)

10 fatos sobre o novo nascimento:

1 Uma mudança moral e espiritual, e não física (v. 29; Jo 3.1-8).

2 Uma mudança de coração, vontade, motivos, desejos, vida e conduta, e não no organismo (2 Co 5.17,18).

3 Uma mudança de mestres, não da constituição do corpo, alma ou espírito (Rm 6.11-23; 8.1-4).

4 A adoção de alguém da família de Satanás para a família de Deus (Rm 8.14-16; Gl 4.5; Ef 1.5).

5 Não a vinda à existência do corpo, alma ou espírito, como no nascimento natural, mas a sua consagração em servir a Deus e à santidade, em vez de a Satanás e ao pecado (Rm 6.16-22; 8.1-13; Cl 3.5-10; Gl 5.16-26).

6 Não uma geração pelo Espírito Santo no mesmo sentido de Jesus, e Ele é o Filho unigênito de Deus (Jo 1.14,18; 3.16), mas uma renovação em justiça e verdadeira santidade de alguém que já existe (Ef 4.23,24; Cl 3.10; Sl 51.10).

7 Uma mudança de natureza, não a vinda à existência desta natureza (Rm 3.24,25; 2 Co 5.17; Tt 3.5).

8 Uma mudança de favor, uma nova posição diante de Deus (Rm 5.1,2; Ef 2.1-9; Tt 2.11-14; 2 Pe 3.18; 1 Jo 3.8-10).

9 Uma mudança de caráter, estado e serviço (Rm 3.24-31; 5.1-11; 1 Co 13; Gl 5.21,22; 2 Tm 2.21; Tt 2.11-14).

10 Não há comparação entre o nascimento natural e o espiritual quanto à escolha no ato, concepção, estado embrionário, processo e o nascimento em si. No momento em que alguém cresce o suficiente para reconhecer que é um pecador e quando se arrepende e crê no evangelho, uma mudança moral e espiritual ocorre (Mc 1.15; 2 Co 5.17,18; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 2.8,9; 1 Jo 1.9). No momento em que ele decide pecar novamente, tem uma queda moral e incorre na pena de violar a lei novamente e volta a ficar sob a sentença de morte (Tg 1.13-15; 5.19,20; Rm 6.11-23; 8.1-13; Jo 8.34; 2 Pe 2.19-22; Hb 6.4-9; 10.26-29; Gl 5.4,19-21; 1 Co 6.9-11; 1 Jo 3.9,10; Ez 18.4 etc.). Se o homem peca, deve ser perdoado e restaurado ou pagar a pena de morte como em Gálatas 6.7,8 e nas passagens anteriores.

Alguém pode “nascer de novo” mais de uma vez?

Um homem pode se perder e ser encontrado mais de uma vez? Um homem pode ser salvo do afogamento mais de uma vez? Um homem pode ser salvo de qualquer outro tipo de morte mais de uma vez?

15 provas de que o homem pode “nascer de novo” mais de uma vez

1 Todos os homens tinham a vida eterna em Adão até que ele pecou. Se ele não tivesse pecado, todos os homens poderiam ter vivido para sempre (Gn 2.17; Rm 5.12-21). O novo nascimento de João 3.1-8 é realmente um renascimento ou restauração à vida original pelo cancelamento da pena de morte (Is 59.2; Mt 1.21; Jo 3.16; Ef 2.1-9). Se isto pode acontecer uma vez, pode acontecer quantas vezes for necessário.

2 O evangelho ensina o perdão mais de uma vez – até mesmo 490 vezes (Mt 18.21,22). Deus mandaria o homem fazer isto se Ele mesmo não o fizesse?

3 Se qualquer homem (cristão) pecar, possui um advogado com o Pai (1 Jo 2.1,2). Para que existe este advogado senão para restaurar os pecadores com Deus?

4 Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar (1 Jo 1.9).

5 Pedro se converteu uma vez, confessando Jesus como o Filho de Deus e o Cristo, o que traz o novo nascimento (1 Jo 5.1; Mt 16.16). Ele até mesmo teve poder para pregar e curar e teve o Espírito em si (Mt 10.1-20). Jesus previu sua apostasia e reconversão (Lc 22.31-34), provando que um homem convertido pode e deve ser re-convertido se ele peca como Pedro pecou em Mateus 26.69-75.

6 Tiago ensinou a reconversão depois que alguém peca e incorre novamente na pena de morte (Tg 5.19,20).

7 Paulo ensinou que Deus é poderoso para enxertar os homens novamente (Rm 11.18-24).

8 Paulo ensinou que os homens que até mesmo perverteram a fé de outros podem se arrepender novamente (2 Tm 2.17-26).

9 Paulo ensinou o renascimento dos apóstatas (Gl 4.19), aqueles que caíram da graça (Gl 1.6-8; 3.1-5; 4.19; 5.4).

10 Paulo nos ensinou a restaurar um irmão em pecado (Gl 6.1). Como isso pode acontecer se é impossível ou desnecessário?

11 Em Hebreus 6.1, Paulo ensina que devemos lançar de novo o fundamento do arrependimento se necessário. Somente os apóstatas não podem ser renovados ao arrependimento (Hb 6.4-9; 10.26-29). A razão é que eles lançaram fora toda a fé no único sacrifício que pode renová-los. Os apóstatas que ainda possuem fé em Cristo podem ser renovados, não importando o quanto tenham se afundado no pecado.

12 Jesus ensinou a reconversão (Ap 2.4,5,16,21-26; 3.3,15,16).

13 Em Lucas 15, Jesus nos ensina que uma ovelha, moeda ou rapaz pode se perder e tornar a ser encontrado. Seria ilógico discutir se eles podem se perder e ser encontrados somente uma vez, ou que aquilo que foi encontrado nunca mais pode se perder. Seria ainda mais impensável discutir se algum deles se perdeu e nunca mais foi encontrado novamente se nunca foi encontrado a primeira vez. Qual seria o processo e o resultado de encontrá-los quantas vezes se perdessem? A mesma coisa é possível para os homens, que podem voltar a pecar qualquer número de vezes.

14 Davi foi renovado novamente depois de ter cometido pecado (Sl 51.1-14).

15 Deus disse a Israel, várias vezes, que Ele os restauraria novamente se preenchessem as condições (Is 1.16-18; Jr 3.13-15; 4.1-4; 18.1-10; Os 6.1-3; 10.12,13; 2 Cr 7.14).

Não existe nada criado que não possa ser revivificado, restaurado, reconstruído, reanimado e refeito por artesãos capazes e experientes. Devemos dizer que o Deus Todo-poderoso é o único que não pode refazer sua obra quantas vezes forem necessárias? Devemos dizer que só o homem não pode ser perdoado, restaurado em favor e recriado mais de uma vez?

7 segredos de uma vida vitoriosa (Gl 5)

1 Estai firmes na liberdade do evangelho e renunci a toda observância da lei (vv. 1-3).

2 Mantenha a justificação na graça e obedeça à verdade (vv. 4-15).

3 Ande no Espírito (vv. 16,17).

4 Seja guiado pelo Espírito (v. 18).

5 Crucifique a carne com suas paixões e concupiscências (vv. 19-21,24).

6 Demonstre o fruto do Espírito na vida diária (vv. 22,23).

7 Viva no Espírito (v. 25,26).

Preso novamente (5.1)

Gr. *enecho*, estar preso ou capturado; preso em. Rompa definitivamente com toda a observância da lei e deixe que a sua liberdade seja estabelecida de uma vez por todas. Reconheça que está sob uma nova aliança e que não mais está preso à observância de todos os ritos, cerimônias, mandamentos, dias, sábados, estações, anos e qualquer outra coisa da lei judaica (Cl 2.14-17; Ef 2.15-17; At 15.1; At 15.24).

Jugo da servidão (5.1)

A observância de uma ou de todas as leis de Moisés, mandamentos, rituais ou qualquer pinga ou tili da lei é considerado um jugo de servidão (v. 1; 4.24. At 15.10). Se alguém volta à guarda da lei, está sob a obrigação de manter todo o contrato (Gl 3.10-12; 5.3; Tg 2.10). Se alguém quer saber se lhe é permitido roubar, matar, adulterar ou guardar qualquer sábado, então deve observar o novo contrato.

4 segredos da graça contínua (5.5)

1 Viva e ande no Espírito (v. 5; 5.16-26; Rm 8.1-13; Cl 3.5-10).

2 Seja paciente na esperança (v. 5; Rm 8.24; Hb 3.6,12-14; 6.19).

3 Continue em Cristo (v. 6; Jo 15.1-8; Cl 2.6,7; Hb 3.14).

4 Continue na fé (v. 6; Cl 1.23).

17 obras da carne (5.19-21)

1 Adulterio. Gr. *moicheria*, relações sexuais ilícitas entre homem e mulher, solteiros ou casados (Mt 5.32). Traduzido como adultério (Mt 15.19; Mc 7.21; Jo 8.3; Gl 5.19). O gr. *moichao*, cometer adultério (Mt 5.32; 19.9; Mc 10.11,12), e *moicheuo*, cometer adultério (Mt 5.27,28; 19.18; Mc 10.19; Lc 16.18; 18.20; Jo 8.4; Rm 2.22; 13.9; Tg 2.11; Ap 2.22).

2 Prostituição. Gr. *porneia*, o mesmo que adultério, além de vários outros tipos de relações ilícitas (Mt 5.32).

3 Impureza. Gr. *akatharsia*, tudo o que é o oposto à pureza, incluindo sodomia, homossexualismo, lesbianismo, pederastia, bestialismo e todas outras formas de perversão sexual (v. 19; Mt 23.27; Rm 1.21-32; 6.19; 2 Co 12.21; Ef 4.19; 5.3; Cl 3.5; 1 Ts 2.3; 4.7; 2 Pe 2.1; Jd).

4 Lascívia. Gr. *aseleia*, lascívia, dissolução. Traduzido como lascívia (Mc 7.22; 2 Co 12.21; Gl 5.19; Ef 4.19; 1 Pe 4.3; Jd 4); dissolução (Rm 13.13; 2 Pe 2.7,18). Lascívia é promover ou participar daquilo que tende a produzir emoções impuras, qualquer coisa que possa fomentar sexo e desejos pecaminosos. É por isso que muitos prazeres mundanos devem ser evitados pelos cristãos – para que a lascívia não seja cometida.

5 Idolatria. Gr. *eidololatreia*, adoração de imagens (1 Co 10.14; Gl 5.20; Cl 3.5; 1 Pe 4.3). Idolatria inclui qualquer coisa sobre a qual as afeições estão apaixonadamente colocadas; admiração extravagante do coração (Ef 5.5; Cl 3.5).

6 Feitiçaria. Gr. *pharmakeia*, feitiçaria, prática de lidar com maus espíritos; encantamentos mágicos e lançar feitiços sobre alguém por meio de drogas e poções de vários tipos (v. 20, Ap 9.21; 18.23. Confira Ap 21.8; 22.15. Veja Lc 12.29).

Encantamentos eram usados para infligir males, sofrimentos, ódio e morte, ou para trazer bem, saúde, amor e outras bênçãos.

7 Inimizades. Gr. *echthra*, inimizade (Lc 23.12; Rm 8.7; Gl 5.20; Ef 2.15,16; Tg 4.4). Amargo desgosto, malícia e má vontade contra alguém; tendência à irritação ou ira contra alguém.

8 Portias. Gr. *eris*, Romanos 1.29. Dissensões, discórdias, debates, disputas.

9 Emulações. Gr. *zeloi*, inveja, ciúmes; lutar para se sobressair às custas de outro. Buscar suplantar ou superar os outros; um espírito de rivalidade desenfreada na religião, negócios, sociedade e outros tipos de relacionamentos. Traduzido como zelo (Jo 2.17; Rm 10.2; 2 Co 7.7,11; 9.2; 11.2; Fp 3.6; Cl 4.13); inveja (At 5.17; 13.45; Rm 13.13; 1 Co 3.3; 2 Co 12.20; Hb 10.27; Tg 3.14-15); e emulação (Gl 5.20).

10 Iras. Gr. *thumos*, ira (v. 20; Lc 4.28; At 19.28; Rm 2.8; 2 Co 12.20; Ef 4.31; Cl 3.8; Hb 11.27; Ap 12.12; 14.8,10,19; 15.1,7; 16.1,19; 18.3; 19.15). Paixões turbulentas; revoltas domésticas e civis; rebelião; raiva determinada e duradoura.

11 Pelejas. Gr. *eritheia*, pelejas (v. 20; 2 Co 12.20; Fp 2.3; Tg 3.14,16); contendas (Fp 1.6; Rm 2.8). Disputas; contendas iradas; disputas por superioridade ou vantagem; discussões para igualar ou devolver de mesmo modo o mal sofrido por alguém.

12 Dissensões. Gr. *dichostasia*, divisões (Rm 16.17; 1 Co 3.3); dissensões, partidos, facções (Gl 5.20). Desordem popular; gerar contendas na religião, governo, casa ou qualquer outro lugar.

13 Heresias (At 5.17).

14 Invejas. Gr. *phthonoi* (v. 21; Mt 27.18; Mc 15.10; Rm 1.29; Fp 1.15; 1 Tm 6.4; Tt 3.3; Tg 4.5; 1 Pe 2.1). Dor, má vontade e ciúme da boa

sorte ou bênçãos de outro; a base de todas as paixões degradantes.

15 Homicídios. Gr. *phonoí* (Mt 15.18) matar; roubar ou destruir a felicidade de outro; ódio (1 Jo 3.15).

16 Bebedices. Gr. *methai* (v. 21; Lc 21.34; Rm 13.13). Viver intoxicado; um escravo da bebida.

17 Glutonarias. Gr. *komoi*, glutonarias (v. 21; Rm 13.13; 1 Pe 4.3). Festividades lascivas e barulhentas, com músicas obscenas e outras atividades pecaminosas; farra.

4 divisões destes pecados:

1 4 pecados de desejos, números 1-4 (v. 19).

2 2 pecados de impiedade e superstição, números 5-6 (v. 20).

3 9 pecados de temperamento, números 7-15 (vv. 20-21).

4 4 pecados de apetite – comer e beber, números 16-17 (v. 21).

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

EFÉSIOS

Posição do cristão na graça — Igreja — Vida cristã —
Guerra espiritual dos cristãos — Prefácio e saudação

SUMÁRIO

Data e local: Escrito de Roma, cerca de 64 d.C. Foi enviada por Tíquico junto com Colossenses e Filemom. É a mais impessoal das epístolas de Paulo.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Título: As palavras “em Éfeso” não estão presentes em alguns dos manuscritos mais antigos. Elas podem ter sido omitidas para que os nomes das várias igrejas pudessem ser colocados no local. Isto pode explicar a menção de cartas aos laodicenses (Cl 4.16).

Tema: Romanos, a primeira carta de doutrinas, estabelece a verdadeira relação do cristão em Cristo na morte, enterro e ressurreição. Efésios, a segunda carta doutrinária, ilustra o cristão como assentado ao lado de Cristo nos lugares celestiais. Ela contém, em sua maior parte, verdades cristãs, e não temas relacionados com a ordem na igreja.

Estatísticas: 49º livro da Bíblia; 6 capítulos; 155 versículos; 1 pergunta; 146 versículos de história; 1 versículo de profecia cumprida e 8 versículos de profecias não cumpridas.

I. Introdução: autoria e saudação

1 PAULO, ‘apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos ^bsantos que estão ‘em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

² ‘a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

II. Posição do cristão na graça (Ef 1.3–2.13; cf. Rm 5.1–11)

1. Nove bênçãos em Cristo

(1) **ABENÇOOU-NOS** com todas as bênçãos espirituais (1 Co 12.14; 2 Pe 1.5–11)

³ ‘Bendito ^bo Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos ‘abençoou com ⁴todas as ‘bênçãos ^fespirituais ⁵nos ^blugares celestiais em Cristo,

(2) **ELEGEU-NOS** para sermos santos (Rm 11.16; 12.1; 1 Co 3.17; 2 Tm 1.9)

[▲] ⁴ como também nos ^eelegeram nele antes da ^bfundação do mundo, [‘]para que fôssemos santos e [‘]irrepreensíveis diante dele em caridade,

(3) **PREDESTINOU-NOS** para sermos filhos (Gl 4.4; Rm 8.28,29; 1 Pe 1.2–5)

⁵ e nos [‘]predestinou para ^bfilhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

(4) **FEZ-NOS AGRADÁVEIS** em Deus (Ef 2.14–22; 2 Co 5.14–21; Cl 2.11–17)

⁶ para louvor e glória da sua graça, pela qual nos [‘]fez agradáveis a si ^bno Amado.

1.1a Atos 15.33.

1.1b Aos santos e aos fiéis. Veja Atos 9.13.

1.1c Um grande centro comercial da Ásia Menor, na foz do rio Caister e na costa do mar Egeu, cerca de 70 km ao sul de Esmirna. Era conhecida pelo seu grande templo de Diana, uma das maravilhas do mundo antigo (At 19.27). Atualmente, o local onde a cidade existia está coberto de ruínas e é uma miserável vila turca, sem nenhum cristão, cumprindo Apocalipse 2.5.

1.2a 12 vezes na epístola (v. 2,6,7; 2.5–8; 3.2,7,8; 4.7,29; 6.24).

1.3a Gr. *eulogeo*, traduzido como *bendito* 40 vezes e *louvando* uma vez (Lc 1.6. Confira 2 Co 1.3; 1 Pe 1.3).

1.3b Ele é o Deus de Jesus Cristo assim como seu Pai (v. 17; Jo 3.16; 20.17; 1 Co 11.3), denotando duas pessoas separadas, não uma (1 Jo 5.7). Veja *Deus é chamado*, p. 1866.

1.3c Veja 9 coisas que Deus de fez por nós, p. 1888.

1.3d Todas as promessas e bênçãos em Cristo ainda permanecem para os cristãos de hoje (v. 3; 2 Co 1.20; Sl 34.9,10; 84.11; Mt 21.22; Mc 11.22–24; Jo 14.12–15; 15.7,16).

1.3e Essas bênçãos são as puras doutrinas do evangelho e as completas graças e dons do Espírito, que são necessários na obra de Deus entre os homens (b, Rm 7.14; 1 Co 12.1–11; Gl 5.21).

1.3f Gr. *eulogia*, traduzido como *bênçãos* 13 vezes (v. 3; Rm 15.29; 1 Co 10.16; 2 Co 9.5,6; Gl 3.14; Hb 6.7; 12.17; Tg 3.10; 1 Pe 3.9; Ap 5.12,13; 7.12); *suaves palavras* (Rm 16.18).

1.3g Veja *A palavra “em”*, p. 1888.

1.3h Gr. *epouranois*, aquilo que pertence ao céu. Traduzido como *nos céus* (Fp 2.10); *celestial* (Mt 18.35; Jo 3.12; 1 Co 15.40,48,49; Ef 1.3,20; 2.6; 3.10; 2 Tm 4.18; Hb 3.1; 6.4; 8.5; 9.23; 11.16; 12.22); *lugares celestiais* (Ef 6.12).

1.4a Gr. *eklego*, *escolher* (Mc 13.20; Lc 6.13; 10.42; 19.7;

Jo 6.70; 13.18; 15.16,19; At 1.24; 6.5; 13.17; 15.22,25; 1 Co 1.27,28; Ef 1.4; Tg 2.5) e *fazer uma escolha* (At 15.7).

1.4b Término do mundo que Satanás governou antes de Adão (Mt 13.35).

1.4c Veja *Escolha de Deus*, p. 1888.

1.4d Gr. *amomos* (v. 4; 5.27; Cl 1.22; Hb 9.14; 1 Pe 1.19; Jd 24; Ap 14.5).

1.5a Gr. *proorizo*, ordenou previamente (Rm 8.29 e Ef 1.4). Aqui Deus predestinou todos os filhos de Deus para serem adotados em sua família, mas se tornar um filho de Deus é uma escolha pessoal (Cl 3.15–20; Ap 22.17. Confira 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9).

1.5b Gr. *huiothesia*, adoção (v. 5; Rm 8.15,23; 9.4; Gl 4.5). Deus nos adotou através de Jesus Cristo, de acordo com a sua vontade, para o louvor e glória de sua graça, e nos tornou aceitáveis em Cristo (v. 5,6).

1.6a Ele nos trouxe à graça e nos tornou amados em Cristo (v. 6).

1.6b Mateus 3.17; 17.5; Lucas 3.22; 2 Pedro 1.17

(5) **REMIU-NOS pelo seu sangue**
(Mt 26.28; Cl 1.14; Rm 3.21; refs.)

▲⁷ Em quem temos a “redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as ^briquezas da sua graça,

(6) **ABUNDOU PARA CONOSCO**
toda a sabedoria e prudência (1 Co 1.30)

⁸ que Ele tornou abundante para conosco em “toda a sabedoria e ^bprudência,

(7) **TORNOU sua vontade conhecida**
(Ef 3.1-12; Mt 11.25; 1 Co 2.9,10)

⁹ descobrindo-nos o “mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,
★▲¹⁰ de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, “na ^bdispensação da “plenitude dos tempos, tanto as que *estão* nos céus como as que *estão* na terra;

(8) **DEU-NOS UMA HERANÇA**
(Rm 8.17; 1 Pe 1.2-5)

▲¹¹ *ncle, digo*, em quem “também fomos feitos herança, ^bhavendo sido predestinados conforme “o propósito daquele que faz “todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,
▲¹² com o fim de “sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

(9) **SELOU-NOS com o Espírito**
(Ef 4.30; Jo 3.5; Tt 3.5)

¹³ em quem “também vós *estais*, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele ^btambém crido, fostes “selados com o Espírito Santo da promessa;

★▲¹⁴ o qual é o “penhor da nossa herança, para redenção da “possessão de Deus, para louvor da sua glória.

2. Oração por bênçãos dividida em cinco partes

¹⁵ Pelo que, ouvindo eu “também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos,

¹⁶ “não cesso de dar ^bgraças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

¹⁷ “para que o ^bDeus de nosso Senhor Jesus Cristo, “o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o “espírito de sabedoria e de revelação,

¹⁸ tendo “iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos

¹⁹ e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder “sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

3. Grandeza de poder: dez manifestações (Mt 28.18; Jo 14.12-15; 1 Pe 3.22)

²⁰ que “manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

★²¹ acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só “neste século, mas também no vindouro.

²² E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como “cabeça da igreja,

²³ “que é o seu corpo, ^ba plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

1.7a Este é o preço que Deus pagou para manifestar sua graça e nos adotar como filhos (Rm 3.24,25; 8.23; 1 Co 1.30; Cl 1.4; Hb 12.15; Ap 5.9, 10).

1.7b Veja **As verdadeiras riquezas**, p. 1888.

1.8a Sabedoria é aquilo que habilita o homem a julgar quais são os melhores fins e os melhores meios para alcançá-los. Prudência é a sabedoria aplicada no melhor momento e da melhor maneira para assegurar o melhor fim.

1.8b Gr. *phronesis*, sabedoria prática. Usada somente aqui e em Lucas 1.17.

1.9a Este mistério é que os gentios deveriam ser participantes em Cristo com os judeus sem a circuncisão e a observância das cerimônias e ritos mosaicos (3.1-6). Veja Romanos 11.25.

1.10a 1ª profecia do NT em Efésios (1.10, não cumprida). Próxima, v. 14. Ela será cumprida no Milênio, quando todas as inimizades irão terminar e toda a criação se unirá, como era antes da rebelião de Satanás e, depois, a de Adão (v. 10; 1 Co 15.24-28; Ap 20.1-15; 21.1-22.5).

1.10b Gr. *oikonomia*. Traduzido como **mordomia** (Lc 16.2-4) e **dispensação** (1 Co 9.17; Ef 1.10; 3.2; Cl 1.35; 1 Tm 1.4).

1.10c Refere-se ao término do período da liberdade condicional aqui na terra. Cristo virá para reinar na sétima e última dispensação, ou período de liberdade condicional do homem na terra, com o propósito de eliminar da terra toda a rebelião e restaurar a administração de Deus sobre esta parte rebelada de seu reino, como antes de a rebelião começar (1 Co 15.24-28).

1.11a Nós também obtivemos uma herança junto com todas as outras bênçãos dos v. 3-9. Agora a possuímos em Cristo pela promessa, mas ela só será nossa de verdade no fim de uma vida de semeadura no Espírito (Mt 5.5; 19.29;

25.34; 1 Co 6.9,10; 15.50; Gl 5.21; Ef 1.14,18; 5.5; Cl 1.12; 3.24; Hb 6.12; 9.15; 1 Pe 1.4; Ap 21.7). Agora, temos somente um aperitivo dela através do Espírito (Ef 1.13,14).

1.11b v. 4 e v. 5; Romanos 8.29.

1.11c Este propósito é afirmado nos vv. 3-5,12; 2.7,10; 3.6,10,11.

1.11d Veja Romanos 8.28.

1.12a Nós da igreja primitiva, que fomos os primeiros a colar nossa fé em Cristo (v. 12).

1.13a Vocês também creram em Cristo quando ouviram o evangelho (vv. 12,13).

1.13b Gr. *tendo crido* ou crendo, vocês foram selados com o Espírito Santo (Gl 3.14).

1.13c Veja **Selado**, p. 1888.

1.14a Gr. *arrabon*, primeiro dinheiro; primeiro pagamento (v. 14; 2 Co 1.22; 5.5). O Espírito Santo é o Espírito da adoção. A filiação através desta fase do Espírito na vida de um cristão é o primeiro pagamento ou a primeira medida do Espírito e de sua herança até que a plenitude é recebida e a completude da redenção, completada (2 Co 1.21,22; Rm 8.17-22; 2 Co 5.1-10; 1 Pe 1.4-13).

1.14b 2ª profecia do NT em Efésios (1.14, não cumprida). Próxima, v. 21. Gr. *peripoiesis*, manter a salvo; obter posse. Significa a completude da redenção.

É usada para obter:

1 A glória final (2 Ts 2.14).

2 A salvação final (1 Ts 5.9).

3 A herança final (Ef 1.14).

4 A salvação final da alma (Hb 10.39).

5 O último povo comprado (peculiar, 1 Pe 2.9, nota).

1.15a **Dois coisas que ouvimos sobre os efésios:**

1 Sua fé em Cristo (v. 15).

2 Seu amor pelos santos (v. 15). Isto prova sua

genuína conversão (Jo 13.35).

1.16a **Dois coisas que Paulo fez em relação aos efésios:**

1 Não cessava de dar graças a Deus por eles (v. 16).

2 Orava incessantemente por eles (v. 16).

1.16b Gr. *eucharisteo*, dar graças. Usada 23 vezes nas epístolas de Paulo e somente 14 vezes no restante do NT.

1.17a Veja **6 partes da oração em favor dos efésios**, p. 1888.

1.17b v. 3; veja **Deus é chamado de**, p. 1866.

1.17c O autor e doador da glória a todos os santos (veja **Deus é chamado de**, p. 1866).

1.17d Eles já tinham o Espírito de filiação – o princípio do Espírito Santo (vv. 13,14). Agora ele ora para que possam receber a plenitude do Espírito, da qual tinham apenas uma medida (3.15-21; Jo 3.34).

1.18a A faculdade de receber conhecimento – o espírito do homem (1 Co 2.11). O que o olho é para o corpo, o espírito é para o homem interior. Alguns manuscritos dizem “os olhos de seu coração”. É através desses olhos que conhecemos:

1 A esperança de seu chamado (v. 18).

2 As riquezas da glória (v. 18).

3 A grandeza de seu poder (v. 19).

1.19a Mais uma vez o apóstolo enfatiza a doutrina do poder para os cristãos, não os incrédulos (v. 19; 3.16-21; 6.10-18; 1 Co 1.7; 4.18-20; 12.1-11).

1.20a Veja **6 coisas que Deus fez por Cristo**, p. 1888.

1.21a 3ª profecia do NT em Efésios (1.21). Próxima, 2.7. Esta era e as outras que virão (2.7; Mt 12.31,32; Ap 20.1-22.5).

1.22a Veja **14 características da liderança de Cristo**, p. 1888.

1.23a A igreja e o corpo de Cristo são a mesma coisa (vv. 22,23; Cl 1.18,24).

1.23b Os muitos membros fazem a cabeça com-

4. *Sete aspectos da posição natural do homem: em pecado e em Satanás* (Sl 51.5; Rm 5.12-21; 1 Jo 3.8; 5.19; Jo 8.44)

2 E VOS *vivificou*, estando vós *“mortos em ofensas e pecados,*

² em que, noutro tempo, *“andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o ‘príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos ‘filhos da desobediência;*
³ entre os quais todos nós também, antes, *“andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por ‘natureza filhos da ira, como os outros também.*

5. *Fonte e propósito da redenção eterna* (Rm 3.21, refs.)

⁴ Mas Deus, que é *“riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,*
⁵ estando nós ainda *“mortos em nossas ofensas, nos ‘vivi- ficou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),*
⁶ e *nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;*
⁷ *“para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.*

6. *Como os homens são salvos*

(Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9; 1 Co 6.11; Jo 3.16)

⁸ *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.*

⁹ Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

¹⁰ Porque somos *“feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus ‘preparou para que andássemos nelas.*

7. *A posição dos gentios por natureza: sete características*

¹¹ Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis *“gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão ‘feita pela mão dos homens;*
¹² que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, *“separados da ‘comunidade ‘de Israel e ‘estranhos ‘aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.*

8. *Novos gentios em Cristo, pelo seu sangue*

¹³ Mas, *“agora, em Cristo Jesus, ‘vós, ‘que antes estáveis longe, já ‘pelo sangue de Cristo chegastes perto.*

III. A igreja (Mt 16.18; 18.15; Rm 12.4; 1 Co 10.17; 12.12; Ef 1.22; 2.14-3.21; 4.12; 5.21; Cl 1.18,24; 1 Tm 3.15; Hb 12.23)

1. *Tanto os judeus quanto os gentios formam a igreja do Novo Testamento*

¹⁴ Porque ele é a nossa *“paz, o qual de ‘ambos os povos fez um; e, ‘derribando a parede de ‘separação que estava no meio,*
¹⁵ *“na sua carne, ‘desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para ‘criar em si mesmo dos dois ‘um novo homem, fazendo a paz,*

pleta, formando o corpo de Cristo (v. 23; 1 Co 12.12,13,27), e Ele em retorno enche a todos com sua plenitude (v. 23; 3.16-21; Jo 1.16).

2.1a Veja **7 coisas mortas nas Escrituras**, p. 1889.

2.1b Gr. *paraptoma*, desfalecer quando se devia permanecer firme; qualquer desvio da regra de conduta ou equidade moral, assim como qualquer ofensa flagrante (Rm 11.11,12).

2.1c Gr. *hamartia*, errar o alvo; sempre num sentido moral; um pecado de pensamento, palavra ou ação (Jo 1.29).

2.2a Veja **5 aspectos do estado dos pecadores**, p. 1889.

2.2b Gr. *kosmos*, sistema mundial. Traduzido como **enfeite** (1 Pe 3.3) e **mundo** 154 vezes, referindo-se às várias atividades do mundo como organizado e governado por Satanás e o homem.

2.2c Esta é a realidade do **velho homem** das Escrituras, o qual trabalha nos filhos da desobediência (Rm 6.6; Jo 8.44; 1 Jo 3.8; 5.18). Satanás é o príncipe (gr. *archon*) ou governante do ar, porque neste reino os espíritos malignos habitam, e todos estes estão sob o seu domínio (v. 2; 3.10; 6.11,12; Cl 2.10; 1 Pe 3.22; Ap 12). Veja 2 Coríntios 5.17.

2.2d Quando alguém se livra de seu espírito, não mais possui o **velho homem** nem este o dominando (v. 2; 4.27; 6.10-18; 1 Jo 3.8-10; 5.18; Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9). Ele somente trabalha nos filhos da obediência (2 Co 5.17,18; 1 Jo 3.8-10; 5.18; Rm 6.14-23).

2.2e Um termo heb. para homens consagrados a Satanás e à desobediência (Jo 17.12). O maligno é o pai deles (Mt 13.38; Jo 8.44; 1 Jo 3.8-10; 5.18).

2.3a Modo de vida (2 Co 1.12).

2.3b Veja **17 obras da carne**, p. 1878.

2.3c Os homens são pecadores por natureza, nascendo em pecado (v. 3; Rm 2.14; 5.12-21; Tg 3.6; Sl 51.5).

2.4a Veja **7 coisas que Deus tem feito**, p. 1889.

2.5a Veja **3 tipos de morte nas Escrituras**, p. 1889.

2.5b Esta é a ressurreição espiritual da morte nas transgressões e pecados (vv. 1,5,6). Ela é tão definitiva e completa quando a ressurreição física (2 Co 5.17,18).

2.7a **4ª profecia do NT em Efésios** (2.7, não cumprida). Próxima, 3.11. A eternidade será feita de tempo assim como o conhecemos. Todas as questões na terra serão reguladas por segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos e séculos sobre séculos (Gn 9.14-18; 8.22; Sl 72.5,17; 89.34-37; Ef 2.7).

2.8a Uma afirmação simples de como os homens são ressuscitados espiritualmente da morte nos pecados (vv. 8-10; Rm 10.9,10; Jo 3.16; 1 Jo 1.9).

2.10a Gr. *poiema*, trabalho manual ou nova criação. Somente aqui e em Romanos 1.20. Confirma 2 Coríntios 5.17,18; Efésios 4.23,24; Tito 2.11-14.

2.10b Gr. *proetoi-mazo*. Somente aqui e em Romanos 9.23. Refere-se a preparar os homens para as boas obras pela regeneração.

2.11a A primeira insinuação de que Paulo está escrevendo para cristãos gentios (vv. 11,19; 3.1,8; 4.17).

6 aspectos do estado anterior dos gentios:

1 Incircuncisões (v. 11). Confirma **9 características do estado anterior dos gentios**, p. 1890.

2 Sem Cristo (v. 12).

3 Estranhos às bênçãos de Israel (v. 12).

4 Alheios às alianças (v. 12).

5 Não esperavam em Deus (v. 12).

6 Sem Deus no mundo (v. 12).

2.11b Gr. *cheiropoiotos*. Somente aqui e em Hebreus 9.11,24. Confirma Romanos 2.28,29. Refere-se a se tornar judeu através da circuncisão.

2.12a Gr. *apallotrioio*, separado. Somente aqui e em 4.18; Colossenses 1.21.

2.12b Gr. *politeia*, direitos de um cidadão. Somente aqui e em Atos 22.28.

2.12c Usada somente uma vez em 1 Coríntios, Gálatas, Efésios e Filipenses, e duas em 2 Coríntios.

2.12d Gr. *xenos, estrangeiro* (Mt 25.35-44; 27.7; At 17.21; Ef 2.19; Hb 11.13; 3 Jo 5); **estranho** (Ef 2.12; At 17.18; Hb 13.9; 1 Pe 4.12).

2.12e As alianças abraâmica, mosaica e davidica, que prometeram aos judeus todas as bênçãos terrenas e celestiais (Gn 12.1-3; Êx 20; 2 Sm 7).

2.13a Veja **10 características do estado presente dos cristãos**, p. 1889.

2.13b Os gentios, a, v. 11.

2.13c Literalmente, aquele que estava longe.

2.13d Perto através de sua morte (v. 13; Rm 5.9; Fp 2.8; Cl 1.14,20; Hb 10.19-23).

2.14a Entre muitas coisas, Cristo é para nós:

1 Paz (v. 14)

2 Sabedoria (1 Co 1.30)

3 Justiça (1 Co 1.30)

4 Santificação (1 Co 1.30)

5 Redenção (1 Co 1.30)

6 Luz (Jo 8.12)

7 O caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6)

2.14b Judeus e gentios são um em Cristo (v. 14,16; 3.6; 4.4-6; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11; Rm 1.16; 10.9-13).

2.14c Veja **Parede de separação**, p. 1889.

2.14d Gr. *phragma*, uma cerca, proteção, defesa. Somente aqui; Mateus 21.33; Marcos 12.1; Lucas 14.23.

2.15a Isto significa que, pela sua morte, a lei foi abolida (v. 14,15; Cl 2.14-17; 2 Co 3.6-15).

2.15b Veja **Mandamentos abolidos**, p. 1889.

2.15c Este foi o propósito de abolir a lei que trouxe inimizade e criou a parede de separação entre judeus e gentios. Deus planejou fazer das duas classes **um novo homem**, a igreja, que traria paz a todos os homens (v. 15; 3.6; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11). A palavra para **reconciliar** significa tornar a juntar e é usada somente aqui; Colossenses 1.20,21.

2.15d Aqui a igreja é chamada de **homem**, não mulher, porque ela é o corpo de Cristo, que é um homem. Ela também é chamada de **homem** em Efésios 4.13. Em nenhum texto bíblico a igreja é chamada de **mulher, virgem** ou **noiva**, ou é citada por pronomes femininos. Veja notas em Apocalipse 12.1-17; 21.9,10; 22.17; 2 Coríntios 11.2; 2 Tessalonicenses 2.7; Efésios 5.22-33.

¹⁶ e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, “matando com ela as inimizades.

¹⁷ E, vindo, ele evangelizou a paz a “vós que *estáveis* longe e aos que *estavam* perto;

▲¹⁸ porque, “por *ele*, ambos temos “acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

▲¹⁹ “Assim que já *não* sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da “família de Deus;

▲²⁰ edificados sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a *principal* pedra da esquina;

▲²¹ no qual todo o edifício, “bem ajustado, *crece* para templo santo no Senhor,

▲²² no qual também vós juntamente sois edificados para “morada de Deus no Espírito.

2. A igreja, uma revelação especial a Paulo (Mt 16.18)

3 POR “esta causa, eu, Paulo, *sou* o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,

² se é que tendes ouvido a “dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

³ como me foi este “mistério manifestado pela *revelação* como acima, em pouco, vos escrevi,

⁴ pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

3. A igreja, um mistério escondido nos séculos passados, mas agora revelado

⁵ o qual, noutros “séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,

⁶ a *saber*, “que os gentios são *co-herdeiros*, e “de um mes-

mo corpo, e “participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;

⁷ do qual fui feito “ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

⁸ A mim, “o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, *as riquezas incomprensíveis* de Cristo

⁹ e demonstrar a todos qual seja a “dispensação do mistério, que, desde *os séculos*, esteve oculto em Deus, “que tudo criou;

4. A igreja, um mestre dos anjos

¹⁰ “para que, agora, *pela igreja*, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades “nos céus,

★¹¹ segundo “o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

▲¹² “no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

5. Dez partes da oração pelas completas bênçãos de Deus

¹³ “Portanto, *vos* peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

¹⁴ Por causa disso, “me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁵ do qual toda a “família nos céus e na terra toma o nome,

¹⁶ “para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

¹⁷ para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando “arraigados e “fundados em amor,

2.16a Se a inimizade que a lei trouxe é terminada, então a lei que causou a inimizade é abolida (vv. 14,15).

2.17a Gentios (vv. 11-13).

2.17b Os judeus (vv. 11-13).

2.18a Veja *10 obras de Cristo*, p. 1889.

2.18b Outra clara referência e prova de uma Trindade de pessoas distintas (v. 18; 1 Jo 5.7).

2.18c Gr. *prosagoge*, o privilégio de entrada. Aqui: 3.12; Romanos 5.2.

2.19a Veja a, v. 13.

2.19b Não mais estranhos ou estrangeiros (gr. *paroikos*, forasteiros, Atos 7.6,29; 1 Pe 2.11), mas cidadãos com direitos iguais aos dos santos e de todos os que são da família de Deus (v. 19; Fp 2.20).

2.19c Gr. *oikeios*, os domésticos. Somente aqui. Gálatas 6.10; 1 Timóteo 5.8.

2.20a Gr. *themelios*, fundação sobre a qual é construída (Mt 13.35). Jesus Cristo é a verdadeira fundação (1 Co 3.11). Os apóstolos e profetas também fazem parte da fundação do cristianismo (v. 20). Outros estão construindo a estrutura da igreja. Todos eles são o templo de Deus e a habitação de Deus através do Espírito Santo.

2.20b Gr. *akrogoniaios*. Somente aqui; 1 Pedro 2.6. Confira Atos 4.11; Salmos 118.22; Isaías 28.16.

2.21a Gr. *sunarmologeō*, harmonicamente encaixado junto. Somente aqui e em 4.16.

2.21b Continuamente aumentando com os novos convertidos.

2.22a Veja *Lugar de habitação*, p. 1889.

3.1a Como em Cristo os gentios são iguais aos judeus, sou um prisioneiro de Jesus Cristo por vocês (v. 1).

3.2a Gr. *oikonomia*, mordomia (1.10).

3.3a Veja Mateus 13.11.

3.3b Veja *Revelação*, p. 1877.

3.5a Veja *Gerações*, p. 1889.

3.6a Esta é uma parte particular do mistério que não estava clara aos profetas em outras gerações (vv. 5,6).

3.6b Gr. *sunkleronomos*, co-herdeiros. Aqui Hebreus 11.9; 1 Pedro 3.7; Romanos 8.17.

3.6c Gr. *sußsomos*. Somente aqui. Membros de um corpo conjunto; um novo corpo, não unido ao corpo judaico que já existia (2.15; 4.13).

3.6d Gr. *summetochos*, co-participantes. Somente aqui e em 5.7.

3.7a Gr. *diakonos*, um diácono, um servo atuando sob ordens diretas do grande Mestre, de quem recebi o dom da graça e o poder de Deus (v. 7).

3.8a Uma expressão de extrema humildade.

3.8b Gr. *anezichniastos*, incomprensíveis. Somente aqui e em Romanos 11.33. Refere-se aos passos de Deus na revelação de seu plano para os homens sobre as riquezas de sua graça em todos os séculos que virão (2.7; 3.8,9).

3.9a Em muitos textos gregos se lê *oikonomia*, mordomia, dispensação do mistério de Cristo (vv. 3-6). Em outros textos, o gr. *koinonia* significa uma comunhão ou comunidade religiosa (2 Co 13.14).

3.9b Gr. *aionon*, eras; começo das eras.

3.9c Deus criou todas as coisas através de Jesus Cristo (v. 9; Jo 1.3; Cl 1.15-18).

3.10a Deus está fazendo dos judeus e gentios um novo corpo para demonstrar aos principados e potestades nos lugares celestiais a multiforme sabedoria de Deus no propósito eterno (vv. 10,11; 6.12).

3.10b Veja 1.3.

3.10c Pela submissão da igreja a Deus e a Cristo, e pela multiforme sabedoria de Deus à igreja, os poderes angelicais e demoníacos, bons e maus, estão sendo instruídos sobre o eterno propósito de Deus (vv. 10,11; 1.11; 2.7).

3.11a 5ª profecia do NT em Efésios (3.11, não cumprida). Próxima, v. 21. O propósito eterno é ter a criação de livres agentes morais que tenham sido provados e livres de toda possibilidade de rebelião, para que Deus possa mostrar as superabundantes riquezas de sua graça a eles em todas as eras vindouras sem temer rebeliões eternas (Ef 1.4-12; 2.7; 3.9-11; 1 Co 15.24-29; Ap 21-22). Veja *16 coisas que os agentes livres precisam aprender*, p. 1889.

3.12a 3 grandes bênçãos em Cristo (v. 12):

1 Ousadia ou liberdade de fala na oração (Fp 4.6).

2 Acesso com confiança de uma resposta (Hb 4.14-16; 10.19-23).

3 Fé vinda de Cristo (v. 12; Hb 12.2; At 3.16; Gl 2.20).

3.13a Não se entristeçam com meus sofrimentos por vocês. Eles são honrosos e para o seu favor, para capacitá-los a perseverar em justiça (v. 13).

3.14a Agora, alguns fazem isto voluntariamente, mas todos serão forçados a fazê-lo no momento correto (Is 45.23; Fp 2.10).

3.15a Gr. *patria*. Aqui; Lucas 2.4; Atos 3.25. Parte da família de Deus está no céu (Hb 12.22,23) e parte, na terra (v. 15).

3.16a Veja *6 partes da oração em favor dos efésios*, p. 1888.

3.17a Gr. *rhizomai*. Aqui e em Colossenses 2.7.

3.17b Gr. *themelios*, fundado (Mt 13.35). O amor é o solo em que devemos crescer e a fundação na qual devemos estar alicerçados.

¹⁸ poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

¹⁹ e conhecer o amor de Cristo, que excede *todo* entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

▲²⁰ Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

★²¹ a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

IV. Andar dos cristãos (Ef 4.1–5.21; Rm 8;12–14; Gl 5; Cl 3; 1 Ts 5; 1 Pe 2; 1 Jo 2,3,4,5)

1. Andem em amor e unidade

4● **ROGO-VOS**, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

●² com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

●³ procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:

2. Sete aspectos da unidade de Deus com os homens (1 Co 12; Rm 12; Jo 17)

4 há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

⁵ um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

⁶ um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

3. Os dons de Cristo por seu corpo (1 Co 12.1, refs.)

⁷ Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

★⁸ Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

⁹ Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

¹¹ E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

4. Nove propósitos dos dons (1 Co 12.7, refs.)

★¹² querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

¹³ até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

¹⁴ para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

3.18a Veja *O amor de Deus*, p. 1890.

3.19a Ser chelo com toda a plenitude de Deus é tão possível hoje quanto naquela época, assim como são possíveis as outras coisas sobre as quais o apóstolo orou aqui e em 1.17-19. Confira João 14.12.

3.20a Superabundantemente mais do que a maior abundância que possamos pedir ou mesmo pensar, de acordo com o poder que em nós opera (v. 20). Sua habilidade está conectada com sua vontade de agir por seu povo. Não existe limite de coisas a receber de Deus que estejam de acordo com suas promessas (2 Pe 1.4).

3.21a 6ª profecia do NT em Efésios (3.21. não cumprida). Próxima, 4.12. Isto ensina que a igreja irá permanecer eternamente com as gerações eternas de pessoas naturais através dos séculos dos séculos (veja notas provando *gerações eternas*, p. 2064).

4.1a 6 exortações aos efésios:

1 Andeis como é digno da sua vocação (v. 1).

2 Andeis com toda a humildade de mente (v. 2; At 20.19; 1 Pe 5.5).

3 Andeis em mansidão (v. 2; Mt 5.5).

4 Andeis em longanimidade (v. 2; 1 Co 13).

5 Suportando-vos uns aos outros em amor (v. 3).

6 Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz (v. 3).

4.3a Gr. *spoudazo*. Traduzido como *procurar* (Gl 2.10; Ef 4.3; 1 Ts 2.17; 2 Tm 2.15; 4.9,21; Tt 3.12; Hb 4.11; 2 Pe 1.10,15; 3.14).

4.4a Veja 7 "um" em Efésios, p. 1890.

4.5a O único batismo dos sete que salva a alma — o batismo em Cristo e em seu corpo (Mt 3.6).

4.7a Prova de diferentes medidas da graça (Rm 12.3. Confira Jo 3.34).

4.8a 1ª e última profecia do AT cumprida em Efésios (4.8; Sl 68.18). Isto aconteceu na ascensão, 40 dias depois de sua ressurreição (At 1.3-11; Lc 24.51; Mc 16.19).

4.8b Traduzido como *altura* em 3.18; Apocalipse 21.16.

4.8c Os cativos que foram levados ao céu com

Cristo são os santos que morreram desde Abel até Cristo, e que eram mantidos cativos por Satanás no paraíso sob a terra até que Cristo conquistou a morte, o inferno e o sepulcro, libertando-os (Hb 2.14,15; Lc 16.23, notas). Ele resgatou estes cativos nas partes inferiores da terra (v. 8-10; Mt 12.40). Eles estavam vivos em alma e espírito desde a sua morte física, mas mantidos cativos, o que prova a imortalidade da alma. Ele não podia levar almas extintas. Agora, quando um cristão morre, ele não vai para as partes mais baixas da terra, mas vai para o céu para viver e esperar a ressurreição do corpo (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.22,23; Ap 6.9-11).

4.8d Ele levou vários cativos, como um conquistador humano. Veja 2 Coríntios 2.14. Alguns aqui eram os *multos* que ressuscitaram depois de Cristo (Mt 27.52,53), e o resto eram as almas imortais que não ressuscitaram, mas simplesmente foram libertadas do cativeiro de Satanás (Hb 2.14,15; 12.23).

4.8e Gr. *aichmaloteuo*. Somente aqui; 2 Timóteo 3.6. A palavra *aichmolotizo* é usada em Lucas 21.24; Romanos 7.23; 2 Coríntios 10.5.

4.8f 3 coisas que Cristo fez em sua ascensão:

1 Ele libertou as almas imortais dos justos do cativeiro nas partes baixas da terra (v. 8; Sl 68.18).

2 Ele levou estes cativos para o céu (v. 8; Sl 68.18).

3 Ele deu dons aos homens (vv. 8,11).

4.8g O Salmo 68.18 diz: *Recebestes dons para os homens*. O heb. aqui sugere que os dons que Ele deu foram recebidos *como homem*, ou seja, por causa de sua encarnação. Ele recebeu estes dons para dá-los aos homens. Na verdade, são dons de Deus para os homens.

4.8h Gr. *doma*. Somente aqui; Mateus 7.11; Lucas 11.13; Filipenses 4.17.

4.9a Ele desceu, não somente da divindade para a humanidade, e da humanidade para a infâmia e a morte (Fp 2.5-11), mas também para as partes baixas da terra — dentro do inferno para conquistá-lo e libertar as almas cativas de Satanás

(vv. 8-10; Sl 16.10; 68.18; Mt 12.40; Hb 2.14,15).

4.9b Pergunta 1. A única em Efésios.

4.9c Antes de ascender aos céus, Ele desceu ao inferno (v. 9; Sl 16.10; Mt 12.40).

4.9d Prova de que o inferno está localizado nas partes baixas da terra, e não na superfície da terra, como o sepulcro (v. 9; Mt 12.40. Sl 16.10; 63.10; Jó 11.8; Dt 32.22; Is 14.9; 66.22-24; Pv 9.18; 15.24; Ez 31.14-18; 32.18-24). O inferno aqui é contrastado com o mais alto céu com sendo a mais baixa e profunda parte da terra. Isto não pode estar se referindo ao sepulcro na superfície da terra.

4.10a Que Ele possa ser a fonte de todos os dons espirituais, físicos e materiais aos homens, dispensando-os liberalmente a todos os homens de acordo com suas necessidades e desejos (Tg 1.5-8,17; Mt 7.11; 21.22; Mc 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; Sl 34.9,10; 84.11).

4.11a Veja 5 tipos de ministros, p. 1890.

4.12a Veja 7 deveres dos ministros, p. 1890.

4.13a 7ª profecia do NT em Efésios (4.12,13, sendo cumprida). Próxima, 5.5. Gr. *teleios*, que alcançou a maturidade (Mt 5.48; 1 Co 2.6; Fp 3.15).

4.13b Gr. *pleroma* (1.23; 3.19).

4.14a Veja 7 bênçãos da perfeição, p. 1890.

4.14b Mau ensinamento do príncipe das potestades do ar (2.2; 1 Tm 4.1; 2 Co 4.4).

4.14c Gr. *kubeia*, cubo. Refere-se ao dado viciado, contra o qual nenhum homem pode ganhar. Aqueles que andam com falsas doutrinas não podem ganhar a vida eterna.

4.14d Gr. *panourgia*, roubar e enganar, e *methodeia*, método; significa a arte, estratégia ou método do diabo para destruir as almas com mentiras (v. 14; 4.27; 6.11; 1 Tm 4.1; 2 Co 4.4; Mt 13.19). Refere-se à sistematização do erro e à obra de torná-lo uma falsificação tão perfeita da verdade, que somente aqueles que estão vivenciados na verdade podem detectá-lo.

4.14e Falsos mestres mentem na esperança de enganar almas ignorantes com suas falácias.

¹⁵“Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,
¹⁶do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

5. O andar dos gentios: sete características

●¹⁷ E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os “outros gentios, na vaidade do seu sentido,
¹⁸entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,
¹⁹os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

6. De que se “despojar” (Cl 3.8)

²⁰“Mas vós não aprendestes assim a Cristo,
²¹se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,
●²² que, quanto ao trato passado, vos despojeis do “velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,

7. O que “vestir” (Cl 3.10)

●²³ e vos “renoveis no espírito do vosso sentido,
●²⁴ e vos revistais do “novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

8. Vinte mandamentos para os cristãos

●²⁵ Pelo que “deixai a ^bmentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

●²⁶ “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

●²⁷ Não deis lugar ao diabo.

●²⁸ Aquele que furtava não fure mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o *que é bom*, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.

●²⁹ “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

▲●³⁰ E não “entristeçais o Espírito Santo de Deus, ^bno qual estais selados para o Dia da redenção.

●³¹ Toda “amargura, e ^bira, e “cólera, e “gritaria, e “blasfêmias, e /toda malícia seja tirada de entre vós.

●³² Antes, sede uns para com os outros “benignos, ^bmisericordiosos, “perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

9. Dois mandamentos para seguir a Deus

5 ●SEDE, pois, “imitadores de Deus, como filhos amados;

●² e “andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, ^bem cheiro suave.

10. Seis pecados comuns condenados

●³ “Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;

●⁴ nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

11. Cinco classes que estão perdidas

★⁵ Porque bem sabeis isto: que “nenhum fornicador, ou impuro, ou avaro, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

4.15a A verdade recomendada por Paulo é o evangelho que é centrado em Cristo e constrói a Igreja de modo a torná-la uma de forma a descartar toda a mentira e capaz de sustentar a si mesma, como o corpo humano (vv. 15,16).
4.17a Veja 9 características do estado anterior dos gentios, p. 1890.

4.20a Veja 18 aspectos da vida dos santos, p. 1890.

4.22a O velho homem é o espírito e a natureza do diabo (2 Co 5.17).

4.23a Renove-se na atitude de sua mente, renunciando à sua valdade (v. 17), ao entenebrecimento e à cegueira (v. 18) e aprendendo de Cristo (vv. 20,21).

4.24a Este é o Espírito e natureza de Deus no homem renovado (vv. 23,24; 2 Pe 1.4; Rm 8.9,14-16). A palavra no gr. para renovado é *ananeoo*, que significa que todo o curso da vida agora flui em outra direção (v. 23; 2 Co 5.17,18). A palavra para revestir é *enduo*, se vestir de, Lucas 24.49; 1 Tessalonicenses 5.8. A nova natureza deve ser colocada em prática e deve manifestar justiça e verdadeira santidade (vv. 23,24). O gr. para santidade é *hosiotes*, e ela é encontrada somente aqui e em Lucas 1.75.

4.25a Gr. *apotithemi*, deixando de lado.

4.25b Gr. *pseudos*, a mentira. É a mentira que é posta de lado. Tem a ver com abandonar Satanás que é o pai da mentira (Jo 8.44; 2 Ts 2.11). É comum os mestres incrédulos declararem que uma mentira é melhor que a verdade, quando ela é proveitosa e menos dolorosa. Tendo nascido neste sistema pervertido de moralidade, estes convertidos precisavam desta admoestação.

Parte deste v. é uma citação de Zacarias 8.16.

4.26a Gr. *orgizo*, irritar, provocar à ira, (v. 36; Mt 5.22; 18.34; 22.7; Lc 14.21; 15.28; Ap 11.18; 12.17). A referência é que, ao ser provocado ao pecado por Satanás, não se deve ceder a tais provocações ou dar lugar ao diabo (v. 26,27). As palavras *ira* e *irado* são usadas 289 vezes na Bíblia, mas somente 12 vezes no NT. A faculdade de irar-se é criada por Deus e perfeitamente imaculada em si mesma. O que Deus condena é o mau uso dela e de todas as outras faculdades. Deus mesmo se irou várias vezes por causa do pecado (Nm 11.1,10,33; 12.9; 14.11; Sl 7.11). Deve haver uma causa para se irar (Mt 5.22; Rm 1.18; Tg 1.19). Deus nunca desumaniza ou aniquila alguém na santificação. A ira é permitida pelo evangelho (Mc 3.5), mas não o pecado (v. 26).

4.29a Gr. *sapros*, inútil, pútrido, obscuro (Mt 7.17,18; 12.33; 13.48; Lc 6.43).

4.30a Não o entristeçais fazendo alguma das coisas de 4.17-5.18.

4.30b Veja 1.13.

4.31a Gr. *pikria*, amargura, malícia, veneno. Aqui; Atos 8.23; Romanos 3.14; Hebreus 12.15.

4.31b Gr. *orge*. Traduzido como ira (v. 31; Mt 3.7; Mc 3.5; Lc 3.7; 21.23; Jo 3.36; Rm 1.18; 2.5,8; 3.5; 4.15; 5.9; 11.22; 12.19; 13.4,5; Ef 2.3; 5.6; Cl 3.6,8; 1 Ts 1.10; 2.16; 5.9; 1 Tm 2.8; Hb 3.11; 4.3; Tg 1.19,20; Ap 6.16,17; 11.18; 16.19; 19.15).

4.31c Gr. *thumos*, qualquer paixão veemente, raiva, ira, ódio (Gl 5.20, nota).

4.31d Gr. *krauge*, gritaria (v. 31; Mt 25.6; At 23.9; Hb 5.7; Ap 14.18; 21.4).

4.31e Gr. *blasphemia* (Mt 12.31).

4.31f Gr. *kakia*. Traduzido como malícia (v. 31;

Rm 1.29; 1 Co 5.8; 14.20; Cl 3.8; Tt 3.3; Tg 1.21; 1 Pe 2.1); mal (Mt 6.34); iniquidade (At 8.22).

4.32a Gr. *chrestos*. Traduzido como benigno (v. 32; Lc 6.35; 1 Pe 2.3); benignidade (Rm 2.4); bom (1 Co 15.33); suave (Mt 11.30).

4.32b Gr. *eusplanchnos*, misericordioso. Somente aqui e em 1 Pedro 3.8.

4.32c Mateus 6.14,15; 18.21-35; Colossenses 3.13.

5.1a Gr. *mimetes*, imitadores; imitar a fala, so-taque e modo de vida de outro (a, 1 Co 4.16). Significa imitar a Deus como os filhos imitam os pais – imitar seus atos, palavras, natureza, caminhos, graça e Espírito.

5.2a 2 aspectos do sacrifício de Cristo (v. 2):

1 Como uma oferta: o mesmo que em Levítico 2.1 para mostrar gratidão pelas bênçãos recebidas.

2 Como um sacrifício pelo pecado (Mt 26.28; 1 Pe 2.24); o mesmo que em Levítico 1.9; 3.16.

5.2b Um aroma agradável a Deus. Isto é, Deus se agradou com a oferta e o sacrifício de Cristo porque isso tornou possível a redenção de sua criação caída (Rm 8.18-24).

5.3a 6 coisas proibidas aos santos (vv. 5.6):

1 Prostituição (Mt 5.32).

2 Impureza

3 Avareza (Lc 12.15).

4 Torpezas. Gr. *aischrotes*, infâmia, vergonha.

5 Parvoíces. Gr. *morologia*, conversa tola.

6 Chocarrices. Gr. *eutrapelia*, conversação obscena e ofensiva; indecência. Somente aqui.

5.5a 8ª profecia do NT em Efésios (5.5.6. não cumprida). Próxima, v. 27. Veja 5 classes que não herdarão o reino de Deus, p. 1890.

●⁶ Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

●⁷ Portanto, não sejais seus companheiros.

12. Quinze mandamentos para os cristãos

●⁸ Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

⁹ (‘porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

●¹⁰ aprovando o que é agradável ao Senhor.

●¹¹ E não comuniquéis com as ‘obras infrutuosas das trevas, mas, antes, ^bcondenai-as.

¹² Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é ‘torpe.

¹³ Mas ‘todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.

▲●¹⁴ Pelo que diz: ‘Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

●¹⁵ Portanto, vede ‘prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

●¹⁶ ‘remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

●¹⁷ Pelo que não sejais ‘insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

●¹⁸ E não vos ‘embriagueis com vinho, em que há ^bcontenda, mas ‘enchai-vos do Espírito,

●¹⁹ falando entre vós ‘com salmos, e hinos, e ^bcânticos espirituais, cantando e ‘salmodiando ao Senhor no vosso coração,

●²⁰ dando sempre ‘graças por tudo a nosso Deus e Pai, ^bem nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

●²¹ ‘sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

V. Vida doméstica dos cristãos

1. Deveres das esposas (Cl 3.18; Tt 2.3-5; 1 Pe 3.1-6; 1 Tm 2.9-15; 5.2-16; 1 Co 14.34,35)

●²² ‘Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;

²³ porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

●²⁴ De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam ‘em tudo sujeitas a seu marido.

2. Deveres dos maridos (Cl 3.19; Tt 2.2,6; 1 Pe 3.7)

●²⁵ ‘Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou ^ba igreja e a si mesmo se entregou por ela,

▲²⁶ para a ‘santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

★▲²⁷ para a apresentar a si mesmo ‘igreja gloriosa, sem ^bmácula, nem ‘ruga, nem coisa semelhantc, mas ^dsanta e ‘irrepreensível.

●²⁸ Assim devem os maridos amar a sua própria mulher ‘como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

²⁹ Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

³⁰ ‘porque somos membros do seu corpo.

●³¹ Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se ‘unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.

³² Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

●³³ Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher ‘reverencie o marido.

5.7a Veja 15 mandamentos aos cristãos, p. 1890.

5.9a Veja a, Gálatas 5.22.

5.11a Os mistérios dos ímpios, onde os iniciados iam à cavernas e a lugares escuros e secretos; os iniciados eram obrigados, sob pena de morte, a manter segredo sobre o que ouviram, viram e fizeram (Cl 1.21; Rm 13.12; Hb 6.1).

5.11b Gr. *elegcho*, testificar, condenar e reprovar sua imoralidade.

5.12a O que quer que fossem estes ritos pagãos, eles eram vergonhosos até mesmo para serem citados (1 Co 11.4). Isto sem dúvida se refere os mistérios dos *baconais* e outros, que eram realizados na escuridão da noite. Eram tão imorais e abomináveis que o senado romano os baniu da Itália. Nestas festas religiosas, o vinho e as mulheres representavam os papéis mais importantes. Emblemas indecentes eram levados em procissão; e cerimônias de caráter imoral, realizadas. Platão diz que ele viu a população inteira de Atenas embriagada nestas festas.

5.13a Todas as ações reprováveis são tornadas manifestas pela luz (v. 13).

5.14a Uma paráfrase de Isaías 60.1,2.

5.15a Gr. *akribos*. Traduzido como *prudentemente* (v. 15); *excelente* (Lc 1.3; At 24.22); *diligentemente* (Mt 2.8; At 18.25); *multo bem* (1 Ts 5.2); e *mais alguma coisa* (At 23.15,20). Significa andar cuidadosamente para evitar perigo e inimigos – viver o evangelho observando sua conduta.

5.16a Releva aqueles momentos que os outros negligenciam. Melhorar a cada momento para compensar aqueles que estão perdidos em pecado (v. 16).

5.17a Gr. *aphron*. Não se tornar louco. Aqui é uma alusão às selvagens orgias de Baco, nas quais os homens agiam como se estivessem

loucos, correndo com as mãos para o alto parecendo, em todos os sentidos, que estavam fora de si. Seja sóbrio, casto (v. 17).

5.18a Gr. *methuskomai*, aqui; Lucas 12.45; 1 Tessalonicenses 5.7. Mais uma vez uma referência às orgias de Baco, onde os homens e as mulheres se embriagavam para realizar todos os tipos de atos imorais.

5.18b Gr. *asotia*, devassidão de todos os tipos. Somente aqui; Tito 1.6; 1 Pedro 4.4. O advérbio é usado somente em Lucas 15.13.

5.18c Este é o privilégio de todo cristão. É verdade que todo que nasce de novo recebe o Espírito de filiação e tem o Espírito Santo numa medida (Rm 8.9,14-16), mas não é o tipo de enchimento que ele pode ter se aceitar a verdade e buscar a Deus para a plenitude do Espírito (Mt 3.11; Lc 11.13; 24.49; Jo 1.31-34; 7.37-39; 14.12; At 1.4-8; 2.38,39; 5.31). Veja João 3.34.

5.19a A diferença entre os salmos, hinos e cânticos espirituais não está completamente clara. Os *salmos* se referem, sem dúvida, ao livro de Salmos. *Hinos* e *cânticos espirituais* podem incluir qualquer salmo do livro de Salmos e também outros que fossem conhecidos entre o povo daqueles dias (Mt 26.30; Ef 5.19; Cl 3.16; Êx 15.1,2; Nm 21.17; Dt 13.19,21,22,30; Jz 5.12; Ct 1.1; Is 5.1; 26.1; 42.10). A referência também pode ser ao espontâneo cantar do Espírito, como em 1 Coríntios 14.15,16.

5.19b Gr. *ode*, uma canção de ação de graças. Aqui; Colossenses 3.16; Apocalipse 5.9; 14.3; 15.3.

5.19c Gr. *psallo*, tocar um instrumento de cordas com os dedos; tocar uma corda; cantarão ao som de uma harpa (Rm 15.9; 1 Co 14.15; Ef 5.19; Tg 5.13).

5.20a Por causa das contínuas bênçãos de Deus.

5.20b Somente através dele podemos nos apro-

ximar de Deus (Mc 16.17; Jo 14.12-15; 16.23-26; Cl 3.17; 1 Tm 2.4; Hb 10.19).

5.21a Não permita que nenhum homem seja teimoso em sua opinião a ponto de perturbar a paz da igreja (v. 21).

5.22a Veja 4 mandamentos para as esposas, p. 1891.

5.24a O que é lícito e direito, não em coisas criminosas e erradas. Se ele é pecaminoso e exige que a esposa abandone as coisas que salvam a alma, ela não está sob a obrigação de obedecer-lhe. Seu Deus e sua alma têm prioridade (Mt 22.37; Lc 14.26,27). A obediência ao marido em todas as coisas está baseada em seu amor pela esposa, assim com Cristo ama a igreja (vv. 25,28,33).

5.25a Veja 8 mandamentos para os maridos, p. 1891.

5.25b Veja 16 fatos – Cristo e a igreja, p. 1891.

5.26a Gr. *hagiazō*, separado ou consagrado, referindo-se ao novo nascimento (Jo 3.5).

5.27a 9ª e última profecia do NT em Efésios (5.27, não cumprida). Veja *Igreja gloriosa*, p. 1891.

5.27b Gr. *spilos*, mácula. Aqui; 2 Pedro 2.13.

5.27c Gr. *rhutis*, ruga, sem nenhuma marca de idade.

5.27d Veja *Escolha de Deus*, p. 1888.

5.27e Gr. *amomos*, irrepreensível (1.4).

5.28a A mulher é parte do homem e uma só carne com ele (vv. 28-32; Gn 2.21-25).

5.30a 4.25; Romanos 12.4,5; 1 Coríntios 6.15; 12.27.

5.31a Veja *Ilustração Cristo – Igreja*, p. 1891.

5.33a Gr. *phobeo*, temer de medo; estar atemorizado. É traduzida como *reverenciar* somente aqui; *medo*. 29 vezes e *temor*. 61 vezes (Ap 1.17; 2.10 etc.). Ela deve reverenciá-lo como sua cabeça (vv. 23,24; 1 Co 11.3).

3. Deveres dos filhos (Cl 3.20)

6 • VÓS, filhos, ‘sede obedientes a vossos pais no Senhor, ^bporque isto é justo.

•² Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

▲³ para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4. Deveres dos pais (Cl 3.21)

•⁴ E vós, ‘pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na ^bdoutrina e ‘admoestação do Senhor.

5. Deveres dos servos (Cl 3.22; Tt 2.9; 1 Tm 6.1; 1 Co 7.17; 1 Pe 2.18; Mt 24.45-51; 25.1-20)

•⁵ Vós, servos, obedecei a *vosso* senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo,

• não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;

• servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens,

▲⁸ sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

6. Deveres dos senhores (Cl 4.1; 1 Tm 6.2)

•⁹ E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e *que* para com ele não há acepção de pessoas.

VI. Guerra espiritual dos cristãos

(Ef 6.10-20; 2 Co 10.3-5; Rm 6.1-8; Gl 5.13-26; 1 Pe 5.8)

1. O poder dos cristãos

•¹⁰ No demais, irmãos meus, ^bfortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

2. Os inimigos dos cristãos (Jo 15.18; Rm 8.1-13; Gl 5.16-21; Tg 4.7; 1 Pe 5.8; Mc 16.17)

▲¹¹ Revesti-vos de toda a ^barmadura de Deus, ‘para que possais estar firmes contra as ^dastutas ciladas do diabo;

¹² porque não temos que ^lutar ^bcontra carne e sangue, mas, sim, ‘contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos ^lugares celestiais.

3. A armadura do cristão

(Rm 13.12; 1 Ts 5.8; 2 Co 6.7; 10.3-5)

▲¹³ Portanto, tomai ^btoda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, ‘havendo feito tudo, ficar firmes.

•¹⁴ Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a ‘couraça da justiça,

¹⁵ e ‘calçados os pés na ^bpreparação do evangelho da paz;

▲¹⁶ tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os ‘dardos inflamados ^bdo maligno.

•¹⁷ Tomai também o ‘capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a ‘palavra de Deus,

6.1a 2 mandamentos aos filhos (cf. Cl 3.20):

1 Obedeçam aos pais (v. 1).

2 Honrem os pais (v. 2).

6.1b 4 razões para os filhos obedecerem aos pais:

1 Porque isto é justo (v. 1).

2 Um mandamento (v. 2; Êx 20.12).

3 Uma bênção de bem-estar (v. 3).

4 Longa vida prometida (v. 3).

6.4a 2 mandamentos para os pais (cf. Cl 3.21):

1 Não provoquem à ira a vossos filhos (v. 4). Evitem a raiva, aspereza, crueldade. Pais cruéis geralmente têm filhos rebeldes. Corrijam, não punam. Punição vem do princípio da vingança; correção vem do princípio do amor.

2 Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor (v. 4). A mente deve ser nutrida com a sã doutrina e a disciplina que irá guiá-los a Deus e à vida cristã.

6.4b Gr. *paideia*, ensino da criança; educação; instrução; correção. Traduzido como *criar* aqui; *instrução* (2 Tm 3.16); *correção* (Hb 12.5,7,11); e *disciplina* (Hb 12.8).

6.4c Gr. *nouthesia*, alerta, admoestação, repreensão. Aqui; 1 Coríntios 10.11; Tito 3.10.

6.5a 6 mandamentos para os servos (cf. Cl 3.22-25):

1 Obedeçam a seus senhores. Poderíamos dizer hoje, sejam empregados fiéis (v. 5; Cl 3.22).

2 Sejam conscientes no serviço (v. 5).

3 Não sirvam à vista (v. 6; Cl 3.22).

4 Façam de coração a vontade de Deus (v. 6).

5 Sirvam de boa vontade aos homens como se estivessem servindo ao Senhor (v. 7; Cl 3.23).

6 Reconheçam que, se não forem recompensados corretamente pelo homem, serão pelo Senhor (v. 8; Gl 6.7,8; Cl 3.24,25).

6.9a 3 mandamentos aos senhores (Cl 4.1):

1 Ajam da mesma maneira com que os seus servos agem em relação a vocês (v. 9; Cl 4.1).

2 Não ameacem seus servos (v. 9)

3 Reconheçam que vocês têm o mesmo Mestre que seus servos, e Ele não faz acepção de pessoas (v. 9; Rm 2.11; Cl 4.1).

6.10a Depois de lhes ter exposto o chamado e as grandes doutrinas do evangelho, agora irei mostrar os inimigos que lhes farão oposição, e como vocês poderão vencê-los (vv. 10-18).

6.10b 12 mandamentos aos santos:

1 Fortalecei-vos no Senhor (v. 10).

2 Fortalecei-vos na força do seu poder (v. 10).

3 Revesti-vos de toda a armadura de Deus (v. 11).

4 Resistam (vv. 13,14).

5 Estejam com seus lombos cingidos com a verdade (v. 14).

6 Vistam a couraça da justiça (v. 14).

7 Calcem os pés na preparação do evangelho da paz (v. 15).

8 Tomem o escudo da fé (v. 16).

9 Tomem o capacete da salvação (v. 17).

10 Tomem a espada do Espírito (v. 17).

11 Orem no Espírito (v. 18).

12 Vigiem em oração (v. 18).

6.10c Gr. *endunamoo*, adquirir força. Traduzido como *fortalecer* (Rm 4.20; Ef 6.10; Fp 4.13; 2 Tm 2.1; 4.17; Hb 11.34); *confortar* (1 Tm 1.12); *esforçar* (At 9.22).

6.11a Veja Lucas 24.49.

6.11b Gr. *panoplia*, armadura completa de um soldado, descrita nos vv. 13-17. Somente nos vv. 11,13; Lucas 11.22.

6.11c 3 grandes bênçãos da armadura de Deus:

1 Habilidade de resistir contra todos os inimigos (vv. 11-14).

2 Habilidade de resistir a todos os ataques (v. 13).

3 Habilidade de apagar todos os dardos inflamados de Satanás (v. 16).

6.11d Gr. *methodeias*, métodos – os diferentes

meios, planos e esquemas usados para enganar, escravizar, prender e arruinar as almas dos homens. Uma forma de o homem condenar sua alma (d, 4.14).

6.12a Gr. *pale*, lutar. Somente aqui. Refere-se à guerra entre os santos e os espíritos rebeldes que estão contra Deus.

6.12b Gálatas 1.16; 1 Coríntios 15.50.

6.12c Veja 4 *tipos de espíritos rebeldes*, p. 1891.

6.12d Gr. *epouranois*, celestiais (1.3).

6.13a Tendo em vista o fato de que vocês têm tais inimigos (v. 12), revistam-se com a armadura de Deus. Ela os tornará invulneráveis e vitoriosos (v. 13-18).

6.13b Veja 2 *tipos de armadura*, p. 1891.

6.13c Uma frase militar, tendo conquistado tudo, fique firme, preparado para lutar novamente (v. 11).

6.14a Confira Isaias 11.5; 59.17.

6.15a Marcos 6.9; Atos 12.8; Isaias 52.7; Romanos 10.15.

6.15b Gr. *etoimasia*, estar preparado; prontidão; É o evangelho de estar em paz com Deus e pronto para conhecê-lo.

6.16a Veja *Dardos inflamados*, p. 1891.

6.16b Sem dúvida, refere-se a Satanás que é o capitão de todos os ímpios (Mt 13.19,38; 1 Jo 2.13,14; 3.12; 5.18). O termo também é usado para as outras pessoas ímpias (Is 11.4; 2 Ts 2.8; 2 Pe 2.7; 3.17).

6.17a Gr. *dechomais*. Traduzido como *receber* 41 vezes; *aceitar*, duas vezes e *tomar*, cinco vezes.

6.17b Aqui; 1 Tessalonicenses 5.8. Confira Isaias 59.17.

6.17c Gr. *rhema*, a Palavra escrita (At 1.1). Veja Lucas 4.32; Isaias 8.20; Mateus 4.4-7. O Espírito sempre age em harmonia com a Palavra escrita de Deus. Ela deve ser citada em tempo de tentação e irá destruir as ciladas do inimigo.

4. O recurso do cristão (Rm 8.26; Mt 7.7-11; Jo 14.12-15)

- ¹⁸ orando em todo tempo ^bcom toda oração e ^csúplica no Espírito e ^dvigiando nisso com ^etoda perseverança e súplica por todos os santos
¹⁹ e por mim; ^fpara que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o ^gmistério do evangelho,
²⁰ pelo qual sou ^hembaixador em ⁱcadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

6.18a Orar não é classificado como parte da armadura, mas é uma parte adicional e muito importante da luta contra os poderes espirituais do diabo (Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9).
6.18b Todo tipo: pública, privada, como igreja e oração familiar.
6.18c Gr. *deesis*, súplica, pedidos contínuos e fortes, até que a oração seja respondida (Lc 18.1-8). Traduzido como súplica (At 1.14; Ef 6.18; Fp 1.4; 4.6; 1 Tm 2.1; 5.5); e oração. 12 vezes.

6.18d Sem isto, a oração e a armadura cristã serão ineficazes (Mc 13.33; Lc 21.36; Hb 13.17).
6.18e Gr. *proskartereo*, aderir firmemente a (At 1.14). Estar em busca de; sempre coloque seu objetivo em oração (Rm 12.12).
6.19a 3 razões para orar pelos pregadores (v. 19):
1 Para inspiração.
2 Por ousadia na pregação.
3 Pela clareza da pregação do evangelho.
6.19b Veja Mistério, p. 1823.

VII. Conclusão e bênçãos

- ²¹ Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios e o que eu faço, ^aTíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo,
²² o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.
²³ Paz *seja* com os irmãos e caridade com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.
²⁴ A graça *seja* com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em ^csinceridade. Amém!

6.20a Gr. *presbeuo*, um representante do imperador. Aqui e em 2 Coríntios 5.20. Os embaixadores eram respeitados em todos os países civilizados, mas aqui vemos um embaixador do Rei preso!
6.20b Prisão (At 28.20; 2 Tm 1.16).
6.21a Atos 20.4; Colossenses 4.7; 2 Timóteo 4.12; Tito 3.12. Ele provavelmente era um cidadão de Éfeso.
6.24a Gr. *aphtharsia*, incorruptibilidade, imortal (Rm 2.7; 1 Co 15.42).

ESTUDOS TEMÁTICOS

9 coisas que Deus fez por nós (1.3)

- 1 Tem nos abençoado (v. 3).
- 2 Escolheu-nos (v. 4).
- 3 Predestinou-nos (v. 5,11).
- 4 Ele nos fez agradáveis a si (v. 6).
- 5 Redimiu-nos (v. 7).
- 6 Abundância das riquezas da graça (v. 8).
- 7 Fez-se conhecido (v. 9).
- 8 Deu-nos uma herança (vv. 11,14).
- 9 Ele nos selou (v. 13).

A palavra "em" (1.3)

- 1 Em Cristo Jesus (vv. 1,3-5,7,10,11,13,15,20; 2 Co 5.17).
- 2 Nos lugares celestiais (vv. 3,20; 2.6).
- 3 Em amor (v. 4).
- 4 Em toda sabedoria e prudência (v. 8).
- 5 Em um (v. 10).
- 6 No céu (v. 10).
- 7 Em minhas orações (v. 16).
- 8 No conhecimento dele (v. 17).
- 9 Nos santos (v. 18).
- 10 Neste mundo (v. 21).
- 11 No mundo futuro (v. 21).
- 12 Em tudo (v. 23).

Escolha de Deus (1.4)

isto é o que Deus escolheu antes da queda do mundo de Lúcifer – que todos da nova raça de Adão que aceitassem a Jesus Cristo seriam santos e irrepreensíveis diante dele em amor. Este plano é escolhido para todos os cristãos, e não a conformação individual de cada pessoa a ele. A escolha final é deixada ao indivíduo, e não a Deus. Todos são chamados e escolhidos para se tomarem santos diante de Deus em amor se quiserem aceitar este plano e escolha de Deus. Contudo, somente aqueles que preenchem as condições serão abençoados (Jo 3.16-20; Mc 16.15,16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Este é o verdadeiro significado da eleição e predestinação, onde quer que seja encontrada nas Escrituras (v. 5; Rm 8.29, nota). O plano é predestinado e conhecido de antemão, não a conformidade do indivíduo ao plano.

As verdadeiras riquezas (1.7; Lc 16.11)

- 1 Riquezas da sua graça (1.7).
- 2 Riquezas da glória da herança nos santos (1.18).
- 3 Riquezas incompreensíveis de Cristo (3.8).

- 4 Riquezas da glória (3.16; Rm 9.23).
- 5 Riquezas de sua bondade (Rm 2.4).
- 6 Riquezas da sabedoria, conhecimento (Rm 11.33).
- 7 Riquezas na glória (Fp 4.19).
- 8 Riquezas da glória do mistério de Cristo em vós (Cl 1.27).
- 9 Riquezas do conhecimento do mistério de Deus (Cl 2.2).
- 10 O vitupério de Cristo tem maior riquezas que o Egito (Hb 11.26).

Dispensações (1.10)

5 nomeadas nas Escrituras:

- 1 Dispensação ou administração do mordomo infiel (Lc 16.1-9).
- 2 Dispensação do evangelho (1 Co 9.17), que é a administração de Paulo do evangelho da graça.
- 3 A dispensação da graça de Deus (Ef 3.2). A mesma que a do item 2.
- 4 A dispensação de Deus (Cl 1.25). Esta é a própria administração de Deus da graça dada a Paulo, e é a mesma do item 2.
- 5 A dispensação da plenitude dos tempos, na qual Deus junta todas as coisas no céu e na terra em Cristo, livrando a terra de toda a rebelião (Ef 1.10; 1 Co 15.24-28; Ap 20).

7 dispensações do homem:

Existem sete dispensações do homem entre a criação (Gn 1.1-2.25) e os novos céus e a nova terra:

- 1 Dispensação da inocência (Gn 3).
- 2 Dispensação da consciência (Gn 4-8).
- 3 Dispensação do governo humano (Gn 9-11).
- 4 Dispensação da promessa (Gn 12.1-Êx 12.36).
- 5 Dispensação da lei (Êx 12.37-Mt 3).
- 6 Dispensação da graça (Mt 3.1-Ap 21).
- 7 Dispensação do governo divino, ou Milênio (Ap 20.1-15).

Selado (1.13; 4.30)

- 1 Por segurança (Mt 27.66; Ap 20.3).
- 2 Para esconder, como o conteúdo de uma carta (Ap 10.4; 22.10. Confira Dt 32.34).
- 3 Para confirmar ou aprovar por testemunho (Jo 3.33; 6.27; Rm 15.28).
- 4 Para confirmar posse (2 Co 1.22; Ef 1.13; 4.30; Ap 7.3-8). O Espírito Santo da adoção é dado a todos os que se arrependem (Rm 8.9,14-16;

2 Co 1.22; Ef 1.13; 4.30) e aquele que possui este Espírito tem o selo de Deus, e pertence à família celestial.

6 partes da oração em favor dos efésios (1.17)

- 1 O espírito de sabedoria (v. 17).
- 2 O espírito de revelação (v. 17).
- 3 A iluminação da verdade (v. 18).
- 4 A esperança de seu chamado (v. 18. Confira 3.16).
- 5 As riquezas da glória de sua herança nos santos (v. 18; 1.7).
- 6 A sobreexcelente grandeza de seu poder sobre aqueles que crêem (v. 19; 3.19,20).

6 coisas que Deus fez por Cristo (1.20-23)

- 1 Ele o ressuscitou dos mortos (v. 20; 1 Co 15.1-23; Jo 21.14).
- 2 Ele o exaltou à sua direita (v. 20; Sl 110.1,5; Mt 26.64; Mc 16.19; At 2.33,34; 7.55,56; Rm 8.34; Fp 2.9-11; Cl 3.1; Hb 1.3,13; 10.12; 12.2; 1 Pe 3.22).
- 3 Deu-lhe autoridade sobre todos os poderes, bons e maus, abaixo de si mesmo (v. 21; 3.10; 6.12; Rm 8.38; Fp 2.9-11; Cl 1.15-18; 2.10-17; 1 Pe 3.22; Ap 1.1,7,18; 11.15; 19.11-20.10).
- 4 Deu-lhe um nome acima de todo nome (v. 21; 1 Co 11.3; Fp 2.9-11; Hb 1.4).
- 5 Colocou todas as coisas debaixo de seus pés (v. 22; Cl 1.16-18; 2.10-17; Hb 2.5-18; 1 Co 15.24-28).
- 6 Deu-lhe a liderança da igreja (v. 22; Cl 1.18,24; 1 Co 11.3).

14 características da liderança de Cristo (1.20-23)

- 1 Sobre todo principado (v. 21; Cl 2.10).
- 2 Sobre todo poder (v. 21; Cl 2.10).
- 3 Sobre toda potestade (v. 21).
- 4 Sobre todo domínio (v. 21; Cl 1.16-18).
- 5 Sobre todo nome (v. 21; Fp 2.9; Hb 1.4).
- 6 Sobre este mundo (Ef 1.21).
- 7 Sobre o mundo vindouro (Ef 1.21).
- 8 Sobre todas as coisas (Ef 1.22; Hb 2.8,9).
- 9 Sobre a igreja (Ef 1.22,23; 4.15; 5.23-31; Cl 1.18,24; 2.19).
- 10 Sobre todo homem (1 Co 11.3).
- 11 Pedra de esquina (Mt 21.42; Lc 20.17; At 4.11; 1 Pe 2.7).
- 12 Sobre todo povo (Is 55.4).

- 13 Sobre tudo (Rm 9.5; Cl 3.11).
14 Sobre sua própria casa (Hb 3.6).

7 coisas mortas nas Escrituras (2.1)

- 1 Homens vivendo mortos (v. 1,5; Mt 8.22; 2 Co 5.14; Cl 2.13; 1 Tm 5.6).
2 Homens mortos para algo (Rm 6.2,7-14; Cl 2.20; 3.3; 2 Tm 2.11).
3 Corpos vivos, mortos para algo (Rm 8.10).
4 Corpos mortos (Tg 2.26; Jo 5.28,29).
5 Obras mortas (Hb 6.1; 9.14).
6 Fé morta (Tg 2.17,20,26).
7 Pecado morto (Rm 7.8).

7 coisas que Deus tem feito (2.1-13)

- 1 Ressuscitou-nos da morte no pecado (vv. 1,5).
2 Amou-nos (v. 4).
3 Salvou-nos (vv. 5,8,9).
4 Fez-nos assentar junto dele (vv. 6,10).
5 Fez um plano para nós (vv. 7,10).
6 Criou-nos em Cristo (v. 10).
7 Trouxe-nos para perto, em Cristo (v. 13).

5 aspectos do estado dos pecadores (2.2)

Eles andam:

- 1 Segundo o curso deste mundo (v. 2). A palavra "curso" refere-se ao mal que flui como uma correnteza através do mundo inteiro.
2 Segundo a vontade de Satanás (v. 2).
3 Nos desejos da carne (v. 3; Gl 5.19-21; Cl 3.5-10; Rm 1.19-32).
4 Fazendo a vontade dos pensamentos (v. 3; 2 Co 7.1; 1 Jo 2.15-17).
5 Por natureza como filhos da ira (v. 3; Sl 51.5; Jo 8.44; Rm 5.12-21).

3 tipos de morte nas Escrituras (2.5)

- 1 **Morte física** – a separação do homem interior do corpo (Tg 2.26).
2 **Morte espiritual** – separação de Deus por causa do pecado (v. 1,5; Is 59.2; Mt 8.22; Cl 2.13; 1 Tm 5.6).
3 **Morte eterna** – separação eterna de Deus porque o homem escolheu permanecer separado de Deus em pecado (Mt 10.28; 25.41,46; Ap 2.11; 14.9-11; 20.11-15; 21.8; 22.15; Is 66.22-24). Ela é chamada de **segunda morte** ou segunda separação de Deus (Ap 2.11; 20.14; 21.8). Em toda a Bíblia, a morte significa separação do propósito para o qual alguém foi criado, nunca a aniquilação e a extinção do ser. A **morte física** é a separação do homem interior do corpo. Somente o corpo morre nesta hora, voltando ao pó (Gn 3.19; Tg 2.26). O espírito e a alma são imortais e estão no pecado ou na possessão da vida eterna em Cristo na hora da morte física. Em ambos os casos, eles continuam conscientes, seja no céu ou no inferno (veja notas em 1 Pedro 3.4; Lucas 12.5; 16.23).

10 características do estado presente dos cristãos (2.13)

- 1 Em Cristo (v. 13).
2 Estão perto através do sangue de Cristo (v. 13).
3 Estão em paz com Deus (v. 14).
4 São um com Israel (vv. 14-16).
5 São parte da igreja (vv. 15,16).
6 Estão reconciliados com Deus (v. 16).
7 Têm acesso a Deus através do Espírito (v. 18).
8 São concidadãos com os santos (v. 19).
9 Estão edificadas sobre o verdadeiro fundamento (v. 20; 1 Co 3.11).
10 São uma habitação de Deus (v. 22).

Parede de separação (2.14)

Gr. *mesotoichon*, separação – parede. Aqui

significa que Cristo destruiu a parede ou cerca que separava os judeus dos gentios. Uma parede de pedras de cerca de 1,8m separava o átrio dos gentios dos judeus. Atravessá-la significaria a morte para qualquer gentio. Os judeus sempre se empenhavam em viver separados dos gentios. Eles sempre queriam que um rio ou um muro separasse seus bairros dos bairros gentios. Onde quer que fossem, suas próprias leis, ritos e costumes faziam uma separação entre eles e os gentios. É sobre estes fatos que se refere a parede de separação entre judeus e gentios. Cristo aboliu a lei de Moisés junto com todos os seus mandamentos, ordenanças e rituais, e deu uma nova aliança tanto para judeus quanto para gentios, tornando-os um e no mesmo nível em todas as coisas. Para enfatizar isso, o véu do templo foi rasgado literalmente de cima para baixo, indicando que o caminho para o santo dos santos estava aberto para todos os homens, e que a antiga aliança havia acabado e que a nova estava **ratificada**.

Mandamentos abolidos (2.15)

Gr. *katargeo*. Traduzido como **aniquilar** (Rm 3.3; 4.14; 6.6; 1 Co 1.28; 2.6; 6.13; 13.8,10; 15.24,26; 2 Co 3.7,11,14; Gl 3.17; 5.4; 2 Ts 2.8; Hb 2.14); **anular** (Rm 3.31); **libertar** (Rm 7.6); **acabar** (1 Co 13.11); **abolir** (2 Tm 1.10).

Fica claro nestes textos que qualquer coisa que seja abolida está completamente anulada e vazia. O que é abolido aqui? A lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças. A palavra para "ordenanças" é *dogma*, traduzido como **decreto** (Lc 2.1; At 16.4; 17.7) e **ordenanças** (Ef 2.15; Cl 2.14). A lei foi criada para expor o pecado (Rm 3.19,20; 7.13; Gl 3.19-25) e manter os judeus um povo distinto até que Cristo viesse. Depois disso, ela não era mais necessária.

10 obras de Cristo (2.18)

- 1 Morreu por nós (v. 13).
2 Tornou-se nossa paz (v. 14).
3 Tornou *um* os judeus e gentios (vv. 14-16).
4 Derrubou a parede de separação entre os judeus e gentios (vv. 14-16).
5 Aboliu a lei (v. 15).
6 Trouxe a paz entre os judeus e os gentios (vv. 15,16).
7 Reconciliou os homens com Deus (v. 16).
8 Desfez a inimizade entre judeus e gentios (vv. 15,16).
9 Pregou a paz a todos os homens (v. 17).
10 Deu acesso a Deus para todos (v. 18).

Lugar de habitação (2.22)

Gr. *katoiketerion*, lugar de habitação. Somente aqui e em Apocalipse 18.2. Isto não significa que Deus não possui um corpo, e que Ele só pode se manifestar através dos corpos dos santos. Deus tem seu próprio corpo (Jo 4.24). Isto se refere simplesmente às manifestações de Deus de sua própria natureza através de vários meios. Cada santo se torna um reflexo de Deus e age por Ele como Deus agiria no mundo se estivesse visivelmente presente. Deus habita nos homens somente quando eles vivem em união com Ele (Lc 22.3).

Gerações (3.5)

Gr. *genesis*, gerações, e não o gr. *aion*, era. Sabe-se, desde Abraão (Gn 12.1-3) e através do AT (Rm 9.24-33; Gl 2.8), que os gentios seriam chamados e salvos. Não se sabia, entretanto, que seriam salvos sem a observância da lei e que tanto judeus quanto gentios seriam liber-

tados dela, tornando-se um novo corpo sob os termos da nova aliança. Isto foi uma nova revelação (vv. 1-9; Gl 1.12; 2.2; 3.13,14).

O mistério de Cristo (3.6)

Não há mistério no fato de que Deus iria salvar os gentios, pois toda a raça de Adão deveria ser restaurada ao estado original (Gn 3.15). Abraão (que era gentio) devia ter a semente que abençoaria todas as nações (Gn 12.1-3; Gl 3.8). Os profetas previram sua salvação (Rm 9.24-33; 10.19-21). O grande mistério escondido em Deus em todos os séculos passados é o de que iria tomar os judeus e os gentios um novo corpo – a igreja, que é o seu corpo (1.22,23; 3.1-11; 4.11-16; 5.23-33; Cl 1.18,24), formado pelo Espírito Santo (1 Co 12.12,13,27-31), e no qual todas as distinções de privilégios e bênçãos iriam desaparecer (2.14,15; 1 Co 12.13; Gl 3.27,28; Cl 1.18-29; 3.10,11; Hb 11.10-16; 13.14; Ap 21.9,10). Só nos escritos de Paulo encontramos a doutrina, posição, unidade, caminhar e destino da igreja (Rm 12; 1 Co 12; Ef 2-5; Cl 1).

16 coisas que os agentes livres precisam aprender (3.11)

- 1 Que Deus precisa ser respeitado e obedecido em tudo (Ef 3.9-11).
2 Que suas leis são finais e justas (Sl 119.89; Is 55.11; 2 Tm 3.16,17).
3 Que o pecado não compensa (Gl 6.7,8).
4 Que o pecado nunca vai ser permitido (Gn 2.17; Ez 18.4; Rm 6.23).
5 Que o pecado será preadoado se as condições forem preenchidas (2 Co 7.10; 1 Jo 1.9).
6 Que a forma de governo de Deus é a única correta (Is 9.6,7; Ap 20).
7 Que uma amorosa e espontânea submissão a Deus é o maior e mais nobre princípio do governo moral (Mt 22.37; Jo 3.16; Ap 22.17; Ef 3.10).
8 Que a justiça deve prevalecer, para qualquer sociedade permanecer preservada eternamente no universo (Ef 1.4-12; 2.7; 3.9-11; Ap 11.15-18; 1 Co 15.24-28).
9 Que a consagração ao bem maior de todos é a natureza e maior glória da criatura (Ef 1.4-12; Ap 4.11; 5.11-14; Cl 1.15-18).
10 Que Deus é misericordioso e perdoa os rebeldes que se arrependem e que aprendem a obediência através da própria queda e redenção (Rm 1.5,16; 3.24-26; 16.26; Ef 2.4-10; Tt 2.11-14; 3.5,6).
11 Que Deus é o único ser absolutamente justo e perfeito, e o único capaz e digno da autoridade inquestionável (Is 57.13; Ap 4.8; 6.10; 15.4).
12 Que todas as acusações contra Deus dos atuais rebeldes não são verdade (Ez 28.16; Ef 6.16; Ap 12.10).
13 Que Deus faz somente as melhores coisas para o bem da criação (Mt 7.7-11; Ef 2.7; Ap 4.11).
14 Que Ele devia, por sua própria história de justiça em toda a sua conduta, ser reconhecido por todos como o supremo governante moral do universo (1 Co 11.3; 15.24-28; Ef 2.9-11; Cl 1.15-18; Ap 4.11).
15 Que aqueles que se rebelam serão punidos eternamente como um monumento permanente da ira de Deus contra o pecado e como exemplo de justiça a todas as gerações futuras por toda a eternidade (Is 66.22-24; Ap 14.9-11; Mt 25.41,46; Mc 9.43-48).
16 Que todos os redimidos e obedientes se tornarão herdeiros eternos de Deus e reis e sacerdotes que o ajudarão a administrar os assuntos do universo eternamente (Dn 7.18,27; Rm 8.17; 1 Co 6.2,3; Ef 2.7; 3.9-11; 2 Tm 2.12; Ap 1.6; 5.10; 22.4,5).

Exemplos de oração de joelhos (3.14)

- 1 Salomão (1 Rs 8.54; 2 Cr 6.13)
- 2 Elias (1 Rs 18.42)
- 3 Esdras (Ed 9.5)
- 4 Daniel (Dn 6.10)
- 5 Jesus (Lc 22.41)
- 6 Estêvão (At 7.60)
- 7 Pedro (At 9.40)
- 8 Paulo (At 20.36; 21.5; Ef 3.14)

A completa família de Deus (3.15)

A palavra família se aplica a todos os livres agentes morais vindos de Deus – seja por criação direta, nascimento ou adoção – no passado, presente e futuro. Ela inclui todos os principados, potestades, poder e domínio, humano e angelical, carne e espírito, e os não-caldos e os caldos que foram redimidos (1.21-23; 3.10; 1 Pe 3.22). Limitar a família à igreja, como muitos fazem, e interpretar essa passagem como sendo relacionada aos cristãos do NT, é totalmente contrário às Escrituras. No mundo espiritual estão os querubins, serafins, arcanjos, anjos comuns, espíritos humanos redimidos (Hb 12.23) e seres vivos de vários tipos. No mundo carnal existem os judeus e os gentios, alguns no céu e outros na terra que, junto com os seres espirituais e os espíritos dos redimidos no céu, formam a completa família de Deus no céu e na terra.

6 coisas oradas em favor dos efésios (3.16)

- 1 Poder espiritual no homem interior (v. 16).
- 2 Para que Cristo habite em seus corações (v. 17; Lc 22.3, nota).
- 3 Serem arraigados e fundados em amor (v. 17).
- 4 Compreensão espiritual (v. 18).
- 5 Conhecer o amor de Cristo (v. 19).
- 6 Serem cheios da plenitude de Deus (v. 19. Confira **6 partes da oração em favor dos efésios**, 1.17).

O amor de Deus (3.18)

O amor de Deus é:

- 1 Sem fronteiras (largura, v. 18).
- 2 Infinito (comprimento, v. 18).
- 3 Inesgotável (profundidade, v. 18).
- 4 Imensurável (altura, v. 18).

Tudo o que está incluído na largura, comprimento, altura e profundidade está submerso na imensidade do amor de Deus, que compreende tudo o que está acima e abaixo, passado, presente e futuro. Ele incorpora o universo, o tempo e a eternidade. Ele alcança as profundezas do pecado e da infâmia, até as alturas da infinita divindade. Ele ultrapassa todo o conhecimento e sabedoria. O dom de Deus aos homens é a medida de seu amor (Jo 3.16); a morte de Cristo é a medida do seu amor (Rm 5.5-10); e a condescendência do Espírito Santo em transformar o homem e agir em sua vida é o amor do Espírito ao homem (Jo 16.7-15).

7 “um” em Efésios (4.4-6)

- 1 Um corpo, a igreja.
- 2 Um Espírito, o Espírito Santo.
- 3 Uma esperança, o chamado cristão.
- 4 Um Senhor, o Senhor Jesus Cristo.
- 5 Uma fé, o evangelho da doutrina.
- 6 Um batismo, um batismo no corpo de Cristo (1 Co 12.13; Gl 3.27; Cl 2.12; Rm 6.3-7).
- 7 Um Deus, o Pai de todos.

8 dons de Deus (4.8)

- 1 **Cristo** (Jo 3.16; 4.10). Chamado de dom celestial e inefável (2 Co 9.15; Hb 6.4).

- 2 **Espírito Santo** (At 2.33,38,39; 5.32; 8.20; 11.17).
- 3 **Salvação** (Rm 5.15-18; Ef 2.8,9).
- 4 **Vida eterna** (Rm 6.23).
- 5 **Graça** (Ef 3.7; 4.7).
- 6 **Dons espirituais** (Rm 12.6; 1 Co 1.7; 12.4-11,28-31; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 2.4; 1 Pe 4.10).
- 7 **Ministros** (Ef 4.11).
- 8 **Todas as dádivas** (Mt 7.11; Lc 11.13; Fp 4.17; Tg 1.17).

5 tipos de ministros (4.11)

- 1 **Apóstolos** (At 15.33).
- 2 **Profetas** (At 11.27).
- 3 **Evangelistas**. Gr. *euangelistes*, portador de boas novas. Usada somente aqui; Atos 21.8; 2 Timóteo 4.5.
- 4 **Pastores**. Gr. *poimen*. Traduzido como **pastores**, com este sentido, somente aqui; mais **16 vezes** como **pastor de ovelhas** (Mt 9.36; 25.32; 26.31; Mc 6.34; 14.27; Lc 2.8-20; Jo 10.2-16; Hb 13.20; 1 Pe 2.25). O heb. *ra'ah*, cuidar de um rebanho, é traduzido como **pastor oito vezes** (Jr 2.8; 3.15; 10.21; 12.10; 17.16; 22.22; 23.1,2) e como **pastor de ovelhas 63 vezes**. Deus, Cristo, e homens são chamados de pastores de ovelhas (Sl 23.1; 80.1; Ez 34.1-23; Zc 13.7; Hb 13.20; 1 Pe 2.25; Ef 4.11).
- 5 **Doutores** (At 13.1).

Além dos tipos anteriores, eles são chamados de:

- 1 Embaixadores (2 Co 5.20)
- 2 Anjos (Ap 1.20; 2.1)
- 3 Anciãos (1 Tm 5.17; 1 Pe 5.1)
- 4 Pescadores de homens (Mt 4.19; Mc 1.17)
- 5 Cooperadores (1 Ts 3.2)
- 6 Homens de Deus (Dt 33.1; 1 Tm 6.11)
- 7 Luzes (Mt 5.14; Jo 5.35)
- 8 Mensageiros (2 Co 8.23; Mt 2.7)
- 9 Ministros (2 Co 3.6; 6.4; Rm 15.16)
- 10 Bispos (At 20.28)
- 11 Pregadores (Rm 10.14; 1 Tm 2.7)
- 12 Servos (Tt 1.1; Jd 1; Tg 1.1)
- 13 Soldados (Fp 2.25; 2 Tm 2.3,4)
- 14 Mordomos (Tt 1.7; 1 Pe 4.10)
- 15 Guardas (Is 62.6; Ez 33.7)
- 16 Testemunhas (At 1.8; 5.32; 26.16)
- 17 Trabalhadores (2 Co 6.1)
- 18 Estrelas (Ap 1.20; 2.1)

7 deveres dos ministros (4.12)

- 1 Aperfeiçoar os santos (v. 12).
 - 2 Toda a obra do ministério (v. 12).
 - 3 Edificar o corpo de Cristo (v. 12).
 - 4 Unir os homens na fé (v. 13).
 - 5 Unificar os homens na doutrina (v. 13).
 - 6 Aperfeiçoar a igreja de Cristo (v. 13).
 - 7 Trazer o homem à maturidade em Cristo (v. 13).
- Muitos buscam encontrar quantas imperfeições, falhas e características carnis são permitidas na religião, mas poucos buscam trazer os cristãos à estatura do padrão do evangelho e das imitações das promessas de Deus. A medida da estatura completa poucas vezes é mencionada e muito menos demonstrada, enquanto a estatura do vazio e da falta de poder do cristianismo é frequentemente enfatizada e demonstrada.

7 bênçãos da perfeição (4.14)

- 1 **Maturidade** – não mais criança (v. 14).
- 2 **Estabelecido na fé** – não mais de mente vacilante, oscilando como as ondas do mar (v. 14; Tg 1.5-8).
- 3 **Enraizado e firme na fé** – não mais levado em roda por qualquer vento de doutrina (v. 14; Jo 8.32-36; Ef 3.17; Cl 2.6,7; 2 Pe 1.12).

4 **Libertado do engano** – capaz de discernir a verdade da mentira (v. 14; 2 Tm 2.15; Hb 5.11-14; Jo 8.32-36).

5 **Capacidade de falar a verdade em amor** (v. 15; Rm 15.14; Cl 3.16).

6 **Crescimento constante em tudo o que é espiritual** (v. 15; 1 Pe 2.2; 2 Pe 3.18).

7 **Harmonia com todos os outros em Cristo** (v. 16; 1 Co 1.10; 2 Co 13.11).

9 características do estado anterior dos gentios (4.17)

- 1 Vãos na mente (v. 17. Confira 2.11).
 - 2 Entenebrecidos no entendimento (v. 18; 2.12).
 - 3 Separados da vida de Deus (v. 18; 2.12).
 - 4 Ignorantes sobre Deus (v. 18; 2.12).
 - 5 Cegos no coração (v. 18; 2 Co 4.4).
 - 6 Perderam o sentimento (v. 19; 2.12).
 - 7 Dissolutos (v. 19; Gl 5.19, nota).
 - 8 Impuros (homossexual, v. 19; Gl 5.19).
 - 9 Gananciosos (v. 19; 5.3; 1 Co 6.10).
- O gr. para **obra** é *ergasis*, que significa ocupação regular, profissão, e mostra que eles se entregavam a estes pecados.

18 aspectos da vida dos santos (4.20)

- 1 Aprender de Cristo (v. 20; Mt 11.28-30).
- 2 Ouvir e ser ensinado por Cristo (v. 21).
- 3 Despojar-se do velho homem (v. 22; 2 Co 5.17).
- 4 Renovar-se no espírito da mente (v. 23).
- 5 Revestir-se do novo homem (v. 24; 2 Co 5.17).
- 6 Deixar a mentira e falar a verdade (v. 25).
- 7 Irar-se sem pecar (v. 26).
- 8 Não dar lugar ao diabo (v. 27).
- 9 Parar de roubar (v. 28).
- 10 Trabalhar para se sustentar (v. 28).
- 11 Dar aos pobres e necessitados (v. 28).
- 12 Usar a língua corretamente (v. 29).
- 13 Não entristecer o Espírito Santo (v. 30).
- 14 Acabar com toda a amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmia e malícia (v. 31).
- 15 Ser benigno, misericordioso e perdoador como Cristo (v. 32).
- 16 Ser imitador de Deus (5.1).
- 17 Andar em amor, como Cristo andou (5.2).
- 18 Não deixar se nomear entre os santos a prostituição, impureza, avareza, torpeza, parvoíces e chocarrices (5.3,4. Confira Mc 7.19-21, Rm 1.18-32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Cl 3.5-10).

5 classes que não herdarão o reino de Deus (5.5)

- 1 **Devasso**. Gr. *pornos*, um prostituto; libertino. Traduzido como **fornicador** (1 Co 5.9-11; 6.9; Hb 12.16) e **devasso** (Ef 5.5; 1 Tm 1.10; Hb 13.4; Ap 21.8; 22.15).
- 2 **Impuro**. Gr. *akathartos*, homossexual, perverso.
- 3 **Avarento** (Lc 12.15).
- 4 **Enganador** (v. 6; 2 Tm 3.13; Tt 1.10; 3.3; Ap 12.9; 20.3,8).
- 5 **Filho da desobediência** (v. 6; Ef 2.2; Cl 3.6). Confira b, 1 Coríntios 6.9. De acordo com Ateneu, os efésios eram viciados na luxúria, efeminação e sexo. Aspatia, uma linda mulher da seita socrática, trouxe inúmeras mulheres para a cidade para servirem como prostitutas. Demóstenes diz: “Nós temos prostitutas para nosso prazer, meretrizes para o uso diário, esposas para a procriação de filhos legítimos e para a preservação da nossa propriedade”.

15 mandamentos aos cristãos (5.7)

- 1 Não ser seus companheiros (vv. 5-7).
- 2 Andar como filhos da luz (vv. 8,9).

- 3 Provar o que é agradável a Deus (v. 10).
- 4 Não se comunicar com as obras das trevas (vv. 11-13).
- 5 Reprovar as obras das trevas (vv. 11-13).
- 6 Despertar do sono e da morte (v. 14).
- 7 Andar prudentemente (v. 15).
- 8 Andar como sábio (vv. 15,17).
- 9 Remir o tempo (v. 16).
- 10 Entender a vontade de Deus (v. 17).
- 11 Não se embriagar com o vinho (v. 18).
- 12 Ser cheio do Espírito (v. 18).
- 13 Edificar a si mesmos com música e canto (v. 19).
- 14 Dar graças a Deus em nome de Jesus (v. 20).
- 15 Sujeitar-se uns aos outros (v. 21).

4 mandamentos para as esposas (5.22 – cf. Cl 3.18)

- 1 Sujetai-vos a vossos maridos, como ao Senhor (v. 22).
- 2 Reconheçam a liderança dos maridos (v. 23).
- 3 Sejam em tudo sujeitas a seus maridos (v. 24).
- 4 Reverenciem os maridos (v. 33).

8 mandamentos para os maridos (5.23 – cf. Cl 3.19)

- 1 Sejam o cabeça da esposa (v. 23).
- 2 Amem as esposas como Cristo ama a igreja (v. 25).
- 3 Amem as esposas como aos seus próprios corpos (vv. 28,33).
- 4 Sustentem (gr. *ektrepheo*, cuidar, tomar conta, proteger, v. 29; 6.4; Ap 12.6).
- 5 Alimentem (gr. *thalpo*, alimentar, v. 29; 1 Ts 2.7).
- 6 Sejam como uma só carne (vv. 30,31).
- 7 Deixem seus pais para ficar com as esposas (v. 31).
- 8 Unam-se às esposas (v. 31; Mt 19.5).

16 fatos: Cristo e a igreja (5.25)

- 1 Cristo é o cabeça da igreja (v. 23).
- 2 Cristo é o Salvador dela (v. 23).
- 3 A igreja deve ser sujeita a Cristo em todas as coisas (v. 24).
- 4 Cristo deu-se a si mesmo por ela (v. 25).
- 5 Cristo santifica a igreja com a lavagem com a água, pela Palavra (v. 26).
- 6 Cristo purifica a igreja com a lavagem com a água, pela Palavra (v. 26).
- 7 Cristo receberá a igreja para si mesmo (v. 27; Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16; 1 Co 15.23,51-58; Cl 3.4).

8 Cristo está tornando a igreja gloriosa (v. 27; 1 Co 6.11; 2 Co 3.18).

9 Cristo está tornando-a sem mácula (v. 27).

10 Cristo está tornando-a perfeita (v. 27).

11 Cristo está tornando-a santa (v. 27).

12 Cristo está tornando-a irrepreensível (v. 27).

13 Cristo está alimentando-a (v. 29).

14 Cristo está sustentando-a (v. 29).

15 A igreja é parte de Cristo (vv. 30-32; 1 Co 12.12,13,27).

16 A igreja é uma com Cristo (vv. 30-32; 1 Co 6.17; Rm 12.4,5).

Cristo é o Cabeça, Salvador, Santificador, Purificador, Glorificador, Construtor, Alimentador, Sustentador e Recebedor da Igreja (vv. 23-33).

A igreja gloriosa (5.27)

Gr. *endoxos*. Aqui; Lucas 7.25; 13.17; 1 Coríntios 4.10. A igreja é gloriosa por causa do glorioso evangelho (2 Co 4.4; 1 Tm 1.1), o glorioso poder de Deus trabalhando nela (Cl 1.11) para torná-la pura, santa e irrepreensível (v. 27). Ela será apresentada a Cristo com a igreja gloriosa (v. 27) por causa da gloriosa liberdade de todos os filhos de Deus (Rm 8.21) e os corpos gloriosos que os santos receberão (Fp 3.21).

Ilustração Cristo-igreja (5.31)

Gr. *proskollao*, colado; cimentado. Aqui Mateus 19.5; Marcos 10.7; Atos 5.26. Paulo não ensina que a igreja é a esposa, uma mulher ou a noiva de Cristo. Ele também não ensina que Cristo é o marido. Ele simplesmente compara o relacionamento de Cristo e seu corpo com o de um homem com sua esposa. Os pronomes femininos referem-se às esposas, e não à igreja. A igreja é comparada a um homem, não a uma mulher (2.15; 4.13; 2 Ts 2.7; Ap 21.9,10).

4 tipos de espíritos rebeldes (6.12)

1 Gr. *archas*, principados, governantes ou seres das mais altas patentes do reino de Satanás (v. 12; 1.21; Cl 2.10).

2 Gr. *exousias*, potestades, os que derivam seu poder dos principados e executam a vontade dos principados (v. 12; 1.21; Cl 2.10).

3 Gr. *kosmokratopas*, príncipes das trevas, governantes das trevas desta era, os espíritos que governam o mundo (Dn 10.13-21; Ef 1.21; 6.12; Cl 1.16-18).

4 Gr. *pneumatika ponerias*, maldade espiritual, as hostes espirituais de Satanás nos lugares celestiais (v. 12; 1.21; Cl 1.16-18).

2 tipos de armadura (6.13)

1 Armadura defensiva para proteção:

(1) Gr. *perikephalaia*, capacete – para a cabeça, de vários formatos e adornada com inúmeros tipos de figuras.

(2) Gr. *zoma*, cinto – para os lombos, para prender firmemente a armadura contra o corpo, e prender adagas, espadas e outras armas.

(3) Gr. *thoras*, couraça de duas partes – uma para cobrir o peito e outra nas costas para proteger órgãos vitais do corpo. Ela se estendia até as pernas.

(4) Gr. *knemides*, perneiras metálicas para proteger a parte da frente das pernas. Um tipo de calçado era usado para proteger os pés de pedras, espinhos, etc.

(5) Gr. *thureos*, escudo, para proteger o corpo de golpes e cortes.

2 Armadura ofensiva para conquista:

(1) Gr. *machaira*, espada, para destruir o inimigo e fazê-lo se render. Além da espada, outras armas ofensivas eram usadas – lança, machado, arco e flechas e fundas.

3 6 partes da armadura cristã:

(1) Cinto da verdade (v. 14).

(2) Couraça da justiça (v. 14).

(3) Pés calçados com a preparação do evangelho da paz (v. 15).

(4) Escudo da fé (v. 16).

(5) Capacete da salvação (v. 17).

(6) Espada do Espírito, a Palavra de Deus (v. 17).

Dardos inflamados (6.16)

Gr. *belos*, dardo, ou qualquer projétil arremessado, como a lança, flecha ou pedra de uma funda. Os dardos inflamados talvez se refiram às cabeças das flechas inflamáveis, que quando eram lançadas pegando fogo queimavam fortificações, navios, casas e até mesmo os escudos do inimigo feitos de madeira e couro. Elas eram chamadas de falarica. Para apagar esses dardos inflamados, os escudos eram cobertos com metais. Aplicados à luta cristã, eles se referem aos maus pensamentos, desejos, paixões e tentações variadas (1 Co 10.13,14; 2 Co 10.4-6; Tg 1.13-15; Rm 6.12; 1 Jo 2.15-17).

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

FILIPENSES

Vitória cristã no sofrimento — O viver cristão — O alvo da vida cristã — Exortações

SUMÁRIO

Data e local: Escrita em Roma, por volta de 64 d.C.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: A alegria da graça e da vivência cristã em todos os aspectos da vida e morte. O próprio Paulo demonstrou a maior alegria em meio ao maior sofrimento e humilhação, ao iniciar a igreja (At 16). Ele faz menção à alegria 14 vezes nesta epístola. A palavra-chave é regozijai-vos (3.1). Os cristãos devem se regozijar na comunhão uns com os outros (1.3-11); nas aflições do evangelho (1.12-30); no ministério aos santos (2.1-18); na fidelidade dos ministros (2.19-3.1); no Senhor, e não no judaísmo nem na carne (3.1-21); na unidade (4.1-3); e sempre e em tudo (4.4-23).

Estatísticas: 50º livro da Bíblia; 4 capítulos; 104 versículos; 1 pergunta; 96 versículos de história; 5 versículos de profecias não cumpridas.

I. Introdução

1. Autoria e saudações

1 Paulo e ¹Timóteo, ²servos de Jesus Cristo, a todos os ³santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os ⁴bispos e ⁵diáconos:

⁶graça a vós e paz, ⁷da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

2. Gratidão e oração

⁸Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

⁹fazendo, sempre com alegria, ¹⁰oração por vós em todas as minhas súplicas,

¹¹pela vossa ¹²cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora.

3. Confiança em Deus a respeito deles

1.1a Veja 2 Coríntios 1.1 e Timóteo. Nessa ocasião, Timóteo estava com Paulo em Roma (2.19).

1.1b Veja Mateus 20.27.

1.1c Veja Atos 9.13.

1.1d Gr. *episkopos*, ancião pregador (At 20.28; At 14.23).

1.1e Veja Mateus 20.26. Somente aqui esses ministros são mencionados juntos.

1.2a Outra referência a duas pessoas distintas fazendo parte da Divindade.

1.4a Gr. *deesis*, súplicas (Ef 6.18). Usado duas vezes neste v. e traduzido como *oração* e *súplicas*.

1.5a Gr. *koinonía*, 2 Coríntios 13.14.

1.6a Gr. *peitho*. Traduzido como *persuadir* 22 vezes; *confiar*, dez vezes; *obedecer*, sete vezes; *confiança*, nove vezes; e *assegurar*, *acreditar*, *concordar*, *conceder* e *tornar-se amigo* uma vez cada. A idéia aqui é a de estar seguro de que nada faltaria da parte de Deus ao fazer a obra que Ele já começara a efetuar neles até que se completasse a obra final da graça. Essa

confiança em Deus tem como base o cumprimento das condições estipuladas por Deus.

1.6b 1ª profecia do NT em Filipenses (1.6, não cumprida). Próxima, 2.10. Isso prova que parte desta *boa obra* será feita no dia de Jesus Cristo (1 Co 1.8). Pelo menos a redenção do corpo se dará no dia do Senhor Jesus Cristo (3.21; Rm 8.17-24; 1 Pe 1.5-13).

1.7a Gr. *dikaíōs*, reto, justo.

1.7b Gr. *sugkoinōnos*, co-participantes de algo. Traduzido como *participantes* (v. 7; Rm 11.17; 1 Co 9.23) e *companheiro* (Ap 1.9).

1.7c A graça é um laço eterno que une todos os homens que a recebem (Rm 12.3; Jo 1.17).

1.7d Gr. *apologia*, falar em defesa (At 22.1).

1.7e Gr. *bebaiōsis*, firmar; estabelecer. Aqui; Hebreus 6.16. É um termo jurídico para garantia.

1.8a Gr. *martus*. Traduzido como *testemunha* 34 vezes.

1.8b Veja 2 Coríntios 6.12.

1.9a 5 pedidos aos filipenses (vv. 9-11):

1 Crescimento do amor em ciência e conhe-

★▲⁶ Tendo por ⁷certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará ⁸até ao Dia de Jesus Cristo.

⁹ Como tenho por ¹⁰justo sentir isto de vós todos, porque vos ¹¹retenho em *meu* coração, pois todos vós fostes ¹²participantes da minha ¹³graça, tanto nas minhas prisões como na *minha* ¹⁴defesa e confirmação do evangelho.

4. Quatro aspectos da oração pelos filipenses

⁸ Porque Deus me é testemunha das ⁹saudades que de todos vós tenho, em ¹⁰entranhável afeição de Jesus Cristo.

⁹ E peço isto: ¹⁰que a vossa caridade aumente mais e mais em ciência e em ¹¹tudo o conhecimento.

¹⁰ Para que aproveis as coisas ¹¹excelentes, para que sejais ¹²sinceros e ¹³sem escândalo algum até ¹⁴ao Dia de Cristo,

cimento.

2 Aprovação das coisas excelentes.

3 Sinceridade até o fim.

4 Sem escândalo algum até ao dia de Cristo.

5 Estar cheios dos frutos de justiça.

1.9b Gr. *aisthesis*, discernimento. Somente aqui.

1.10a Gr. *diaphero*, diferente. Devemos *provar* todas as coisas e desaprovar aquelas que *atrem* do evangelho (1 Ts 5.22).

1.10b Gr. *elikrinesis*, puro, incorruptível. A palavra significa literalmente *sem cera*, uma alusão ao acabamento de tecidos com resinas que escondiam defeitos até que fossem examinados cuidadosamente contra a luz do sol. O gr. pode ser traduzido como *julgado pelo sol*. Somente aqui; 2 Pedro 3.1. Confira 1 Coríntios 5.8.

1.10c Gr. *aproskopos*, não chocar; não tropeçar; sem ofensa para com Deus ou com os homens; sem escândalo e sem levar outros a se escandalizar (v. 10; At 24.16; 1 Co 10.32; 1 Pe 1.17).

1.10d Veja 1 Coríntios 1.8.

¹¹ cheios de ‘frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

II. Vitória cristã no sofrimento (Fp 1.12-30; Mt 26.36; 1 Co 4.9; 2 Co 4.8; 6.3; 11.23; Rm 8.35-39; Hb 11.33-40)

1. Resultado do sofrimento por causa do evangelho

¹² E quero, irmãos, que saibais que as ‘coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho.

¹³ De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a ‘guarda pretoriana e por todos os demais lugares;

¹⁴ e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiada-mente, sem temor.

¹⁵ Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa mente;

¹⁶ uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho;

¹⁷ mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por con-tenção, não puramente, julgando acrescentar ‘aflição às minhas prisões.

¹⁸ ‘Mas que importa? Contanto que Cristo seja anuncia-do de toda a maneira, ou com ^b fingimento, ou em verda-de, nisto me regozijo e me regozijarei ainda.

¹⁹ Porque sei que disto me resultará ‘salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,

2. Consagração cristã na vida ou na morte

²⁰ segundo a minha ‘intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a con-fiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engran-decido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

²¹ ‘Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

²² Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, ‘não sei, então, o que deva escolher.

²³ Mas de ‘ambos os lados ^b estou em aperto, tendo desejo ‘de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

²⁴ Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

3. Confiança de que seria solto e continuaria seu ministério

²⁵ ‘E, tendo esta confiança, sei que ficarei e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé,

²⁶ para que a vossa glória aumente por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

4. Exortações a permanecerem leais no sofrimento por amor a Cristo

●²⁷ Somente deveis ‘portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós ^b que estais num mesmo espírito, ‘combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

²⁸ E em nada vos espanteis ‘dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de ^b perdição, mas, para vós, de ‘salvação, e isto de Deus.

²⁹ Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

³⁰ tendo o mesmo ‘combate que ^b já em mim tendes visto e, agora, ouvis estar em mim.

III. O viver cristão: quatro exemplos da vida cristã

1. Um apelo para o viver cristão

2 ‘Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

1.11a Frutos da justificação que vêm pela fé e que a nova criatura experimenta (2 Co 5.17,18; Rm 5.1-11).

1.12a Meus sofrimentos por Cristo trouxeram proveito ao evangelho levando outros a zela-rem por Cristo (vv. 12-19).

1.13a Gr. *praetorium*, corte em Roma onde Paulo foi julgado perante César. Aqui ele evidentemente se refere ao palácio de César. A defesa do apóstolo fez com que suas doutrinas se tomassem conhe-cidas no palácio e em outros lugares (v. 13; 4.22).

1.17a Veja 2 Coríntios 1.4.

1.18a Pergunta 1. Smente uma em Filipenses. Não me importa como Cristo está sendo prega-do, contanto que Ele seja pregado.

1.18b Veja João 15.22.

1.19a Gr. *soteria*, livramento. Essa é uma refe-rência à sua segurança temporal e liberdade de suas cadeias e prisão. Ele esperava alcançar isso pelas orações dos irmãos e pelo continuo suprimento do Espírito Santo (v. 19).

1.20a Ele tinha absoluta certeza em Deus de que seria sustentado pela graça em todas as suas provações. Pessoalmente, Paulo estava dis-posto a viver ou morrer, desde que Cristo fosse engrandecido como resultado (v. 20).

1.21a Aqui, Paulo expressa perfeita resignação quanto ao que tinha de enfrentar (vv. 21-24).

1.22a Gr. *gnorizo*, não declaro. Traduzido como tornar conhecido 16 vezes: declarar, três vezes; fazer saber (Gl 1.11); fazer compreender (1 Co 12.3); e fazer conhecer (2 Co 8.1).

1.23a Gr. *ek*, de, fora, desde, com. Das 857 ve-zes em que o termo é usado é traduzido como ambos somente aqui; e entre (Jo 3.25).

1.23b Gr. *sunecho*, estou pressionado. Estou sob pressão entre dois desejos, o de viver e o de morrer.

1.23c 7 fatos de destaque (vv. 21-24):

1 Viver significa lucro para Cristo (v. 21).

2 Morrer é ganho pessoal (v. 21). Será que ha-veria qualquer lucro para o homem ou para Deus se a pessoa deixasse de existir, ficasse inconsciente ou dormisse o sono da alma? Se assim fosse, qual seria o ganho?

3 Viver na carne é continuar dando fruto (v. 22). Isso prova que a pessoa habita em um corpo. Se ela deixa o corpo e não mais está na carne, onde está? Deixa de existir só porque sai do corpo?

4 Ter desejo de partir (v. 23). Isso confirma o fato da partida por ocasião da morte. Será que os ho-mens vão para o nada quando morrem? Se isso acontece, por que esse desejo de partir?

5 Estar com Cristo (v. 23). Onde está Cristo? Ele está extinto? Dormente? Inconsciente na sepulta-ra? Uma coisa é certa: onde Ele estiver, ali o crente também estará ao morrer (v. 23; 2 Co 5.8).

6 Ainda muito melhor (v. 23). O que é ainda melhor? Deixar de existir, ficar inconsciente no túmulo, voltar para o pó e ir para o vazio seria melhor do que viver no corpo e continuar gan-hando almas para Cristo?

7 Ficar na carne é mais necessário para a igreja do que morrer (v. 24). Isso explica o que signifi-ca “partir deste corpo” – que na morte, o corpo morre e o homem interior sai do corpo para ir ao céu – se for um cristão – ou para ir ao inferno – se não for salvo. O corpo sem o espírito está morto (Tg 2.26); estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (2 Co 5.8); partir é estar com Cris-

to (Fp 2.23) e estar no céu com os espíritos dos justos que se tomaram perfeitos (Hb 12.22,23; Ef 4.8-10, nota; 1 Pe 3.4, nota; Ap 6.9-11,).

1.25a Aqui novamente Paulo expressa a con-fiança em seu livramento (vv. 19,25,26). Ele foi solto dois anos depois (At 28.30).

1.27a Gr. *politeuo*, exercer cidadania; compor-tar-se como um cidadão. Traduzido como viver em Atos 23.1. Somen-te nessas duas passagens, mas *politeuma* é usado para se referir à cida-dania em Filipenses 3.20. O evangelho normatiza a vida dos cidadãos celestiais (v. 27).

1.27b Veja 35 condições para a certeza, p. 1898.

1.27c Gr. *sunathles*, combater juntos, não em contendas ou uns contra os outros criando orga-nizações humanas que se opõem ao evangelho, mas em união contra os inimigos do evangelho. Somente aqui e em 4.3.

1.28a A partir dessa informação, parece que a igreja estava sofrendo perseguição.

1.28b Veja Perdição, p. 1898.

1.28c Gr. *soteria*. Aqui e em 2.12 o termo se refere à salvação da alma. No v. 19, refere-se à libertação de Paulo da prisão.

1.30a Gr. *agon*, competição; luta; batalha (item 3, Hb 12.1).

1.30b Veja Atos 16.19-40 a respeito da prova-ção de Paulo mencionada aqui.

2.1a 4 questões a considerar (v. 1):

1 Se há algum conforto (encorajamento) em Cris-to (At 13.15).

2 Se alguma consolação de amor. Gr. *paramu-thion*, força estimuladora. Somente aqui.

3 Se alguma comunhão no Espírito. Gr. *koinonia* (2 Co 13.14).

●² “completai o meu gozo, para que ^bsintais o mesmo, tendo o ‘mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

●³ “Nada *façais* por contenda ou por vanglória, ^bmas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

●⁴ “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

2. O exemplo de Cristo

(1) Sete aspectos de sua humilhação

●⁵ “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo Jesus,

⁶ “que, ^bsendo em ‘forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

⁷ Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

⁸ e, achado na forma de homem, ^hhumilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

(2) Sete aspectos da exaltação

⁹ Pelo que também Deus o ^hexaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

★¹⁰ “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho ^bdos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

3. A operação da salvação

●¹² De sorte que, meus amados, assim como sempre ^hobe-

decestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com ^btemor e tremor;

¹³ porque Deus é o que ^hopera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a *sua* boa vontade.

●¹⁴ Fazei todas as *coisas* sem murmurações nem contendas;

¹⁵ “para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

●¹⁶ retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

4. O exemplo de Paulo: consagração até a morte

(Fp 1.20-24; 2 Tm 4.6)

¹⁷ E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

¹⁸ E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

5. O exemplo de Timóteo: altruísta e obediente ao evangelho

¹⁹ E espero, no Senhor Jesus, que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios.

²⁰ Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado;

²¹ porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus.

4 Se alguns entranháveis afetos e compaixões. O termo gr. para entranhas é *spagchna* (2 Co 6.12). 2.2a Tornem minha alegria completa (fazendo as 12 coisas dos vv. 2 a 16, alistadas em 35 condições para a certeza, p. 1898).

2.2b Gr. *phroneo*, unidos na mente e no pensamento. Traduzido como sentir (At 28.22; 1 Co 13.11; Gl 5.10; Fp 1.7; 3.15); aprender 1 Co 4.6; inclinarse (Rm 8.5); ser unânime (Rm 12.16); mesmo sentimento (Rm 15.5); ser de um mesmo parecer (2 Co 13.11); sentir o mesmo a mesma coisa, ter o mesmo sentimento (Fp 2.2,5; 3.16; 4.2); compreender (Mt 16.23; Mc 8.33); fazer caso (Rm 14.6); pensar (Rm 12.3; Cl 3.2); lembrar (Fp 4.10).

2.2c Amor na mesma intensidade e estando em concordância em todas as coisas para o Mestre.

2.3a Nunca se oponham uns aos outros agindo em busca de interesse próprio ou por orgulho.

2.3b Tenham uma visão humilde de si mesmos, reconhecendo suas próprias limitações e falhas secretas bem como o que é certo em si mesmo.

2.4a Não sejam egoístas se glorindo em seus próprios dons e graças. Tenham o mesmo interesse nas bênçãos do irmão e alegrem-se ao vê-lo sendo abençoado (v. 4).

2.5a Que essa atitude de esvaziar a si mesmo, que esteve em Cristo, esteja em vocês também (2.7).

2.6a 7 passos na humilhação de Cristo:

1 Dedicou-se a se humilhar (v. 5).

2 Abriu mão de sua forma divina (v. 6).

3 Esvaziou-se a si mesmo (v. 7).

4 Tomou a forma de servo (v. 7).

5 Fez-se semelhante aos homens (v. 7).

6 Humilhou-se a si mesmo (v. 8).

7 Foi obediente até à morte (v. 8).

2.6b Gr. *hyparcho*, existindo; subsistindo. Ele

existia como Deus desde toda a eternidade (Is 7.14; 9.6,7; Mq 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8-11).

2.6c Gr. *morphe*, a forma externa que é visível aos olhos; a aparência externa. Aqui; v. 7; Marcos 16.12. A passagem deveria ficar assim: “Que, subsistindo em forma de Deus (na qual desde a eternidade Ele se mostrara aos habitantes do céu), no entanto, não considerando que devesse se apegar a essa igualdade com Deus, ou retê-la, esvaziou-se a si mesmo dela a fim de tomar a forma de servo e se tornar como os homens” (vv. 6,7).

2.8a Cristo humilhou a si mesmo deixando a forma divina e tomando a forma humana e, apesar de sua humanidade sem pecado, recebendo sobre si a infâmia – a morte de cruz – levando os pecados de todos os homens (v. 8; 1 Pe 2.24).

2.9a 7 passos na exaltação de Cristo (vv. 9-11):

1 Deus o exaltou soberanamente (v. 9; Ef 1.21).

2 Deus lhe deu um nome sobre todo o nome (v. 9).

3 Ao nome de Jesus todo joelho se dobrará (v. 10).

4 Tudo que há nos céus (v. 10).

5 Tudo que há na terra (v. 10).

6 Tudo que há debaixo da terra (v. 10).

7 Toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (v. 11).

2.10a 2ª profecia do NT em Filipenses (2.10,11, não cumprida). Próxima, 3.11.

2.10b 3 mundos que são habitados:

1 Os céus (v. 10; Jó 1.6; 2.1; Dn 4.35; Cl 1.15-18; Ap 1.12; 13.6).

2 A terra (v. 10; Cl 1.16; Ap 12.12).

3 Debaixo da terra. Gr. *katachthonios*, debaixo da terra, subterrâneo; mundo infernal (v. 10; Sl 16.10 com Mt 12.40 e Ef 4.8-10). Isso inclui os anjos que habitam no *tartarus* (2 Pe 2.4; Jd 6,7; 1 Pe 3.19); os seres pré-adâmicos e os demônios que habitam no abismo (Lc 8.31; Ap 9.1-21;

20.3,7); as raças dos gigantes que não ressuscitarão (Gn 2.4, nota; Is 26.14, nota); os humanos que habitam no *sheol-hades* (Sl 9.17; 16.10; 71.20; Pv 9.18; 15.24; Is 14.9; Ez 31.14-18; 32.18-27; Lc 16.19-31; Ap 20.11-15); e todos os outros habitantes do mundo infernal (Fp 2.10; Ap 5.13). Isso prova que o inferno não é a sepultura.

2.12a Essa obediência diz respeito à operação da salvação até que ela se complete (Rm 6.22; 8.23; Fp 3.21; 1 Pe 1.5-13).

2.12b Por que tremer e temer se não houver possibilidade de queda e fracasso (v. 12; 1 Co 9.27; 10.12-14; Hb 6.4-9; 10.26-39; 2 Pe 2.20-22)?

2.13a Se alguém não obedecer a Deus, e não operar a sua salvação será que Deus continuará sua obra quando o homem se recusar a permitir que Ele aja? A capacidade do homem de ter vontade própria e fazer o que quer não deveria ser algo intrigante. Essa capacidade vem de Deus, mas o uso dela reside no homem. Aquele que não usar essa capacidade para operar sua salvação terá de arcar com as consequências. Todas as pessoas têm essa capacidade, mas nem todas fazem uso dela (Jo 3.16-20; Mc 16.15,16; 1 Jo 1.9; Ap 22.17).

2.15a 6 resultados da obediência dos vv. 12-14:

1 Irrepreensíveis perante Deus. Gr. *amemptos*. Aqui; 3.6; Lucas 1.6; 1 Tessalonicenses 3.13; Hebreus 8.7.

2 Sinceros. Gr. *akeraios*. Aqui Mateus 10.16. Traduzido como simples (Rm 16.19).

3 Filhos de Deus (Rm 8.14-16).

4 Inculpáveis perante os homens. Gr. *amomotos*. Somente aqui; 2 Pedro 3.14. Confira amomos (Ef 1.4).

5 Resplandecer como astros (Mt 5.14-16). Brilhar como o sol e a lua (Gn 1.14-18).

6 Reter a palavra da vida. Ser faróis para conduzir os homensãos e salvos até o porto onde há segurança e descanso (2 Co 4.4).

²² Mas bem ‘sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ^bao pai.

²³ De sorte que espero enviá-lo a vós ^alogo que tenha provido a meus negócios.

²⁴ Mas confio no Senhor que também eu mesmo, em breve, irei ter convosco.

6. O exemplo de Epafrodito: *sacrificou-se a ponto de estafar-se*

²⁵ Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e ^acompanheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades;

²⁶ porquanto tinha muitas saudades de vós todos e estava ^amuito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivesse ^bdoente.

²⁷ E, de fato, esteve doente e quase à morte, ^amas Deus se apiedou dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

²⁸ Por isso, vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

²⁹ Recabei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, e tendendo-o em honra:

³⁰ ^aporque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

IV. O alvo da vida cristã

1. Alerta contra judaizantes

3 ^aResta, irmãos meus, que vos ^aregozijeis no Senhor. ^bNão me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2 Guardai-vos dos ^acães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão!

2. Não confiar na carne

³ ^aPorque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

⁴ Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu:

3. Oito aspectos da superioridade de Paulo (At 23.1; Gl 1.13,14; 2 Co 11.22; Rm 9.1-3)

⁵ ^acircuncidado ao oitavo dia, da ^blinhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui ^afariseu,

⁶ segundo o ^azelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, ^birrepreensível.

4. Oito aspectos do alvo cristão (1) *Ganhar a Cristo* (1 Co 9.24-27; Mt 7.21-23)

⁷ ^aMas o que para mim era ganho reputei-o ^bperda por Cristo.

⁸ E, na verdade, ^atenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, ^bpara que possa ^aganhar a Cristo

(2) *Ser achado em Cristo* (2 Co 5.17; Cl 2.10)

⁹ e seja achado ^anele, ^bnão tendo a minha justiça que vem da lei, mas ^aa que vem pela fé em Cristo, ^asaber, a justiça que vem de Deus, pela fé;

2.22a Veja Atos 16.1-3; 17.14.

2.22b Comigo, não a mim (1 Co 16.10).

2.23a Ele tinha confiança de que seria solto (v. 24; 1.19,25,26).

2.25a 7 fatos a respeito de Epafrodito:

1 Irmão em Cristo (v. 25).

2 Cooperador (gr. *sunergos*, como em 4.3).

3 Companheiro nos combates (gr. *sustratiotes*. Somente aqui e em Filemom 2).

4 Vosso enviado (gr. *apóstolos*, apóstolo, Atos 15.33).

5 O que provê as necessidades (gr. *leitourgos*, servidor público, Romanos 13.6. Confira 4.18).

6 Teve um problema de saúde por causa de sobrecarga de trabalho (vv. 26-30).

7 Foi curado (vv. 27-29).

2.26a Gr. *adomoneo*, oprimido com um fardo pesado. Somente aqui; Mateus 26.37; Marcos 14.33.

2.26b Ele esteve doente. Isso prova que, quando a epístola estava sendo escrita, estava bem de novo. Por causa da obra do Senhor ele esteve bem próximo da morte (v. 30). De que maneira a obra de Deus poderia deixá-lo doente, a não ser por sobrecarga de trabalho e falta de descanso? Nesse caso, seria um colapso físico e não uma doença. A palavra grega para *doente* é *astheneo*, estar fraco ou débil em qualquer sentido. É usada 15 vezes para se referir a:

1 Fé fraca (Rm 4.19; 14.1,2,21; 1 Co 8.9-12. Confira 2 Co 12.10; 2 Co 13.4).

2 Lei fraca (Rm 8.3).

3 Pessoas fracas (pobres – Atos 20.35).

4 Fraco em ousadia e poder (2 Co 11.21,29; 12.10; 13.3,4,9).

É usada 17 vezes para se referir à doença e três vezes, a colapso físico por causa de trabalho em demasia (Fp 2.26,27; 2 Tm 4.20, nota). As-

sim, concluir que os casos de Epafrodito (aqui) e de Trófilo (2 Tm 4.20) provam que Paulo e os apóstolos haviam perdido seu poder para curar, ou que era apenas ocasionalmente que tinham esse poder é ir além do que está escrito.

Paulo tinha poder para realizar milagres especiais (At 19.11,12). Tinha a plenitude da bênção do evangelho de Cristo (Rm 15.18,19,29) e até mesmo poder para conceder dons (At 19.1-7; Rm 1.11; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

Os dons não são concedidos a fim de que os corpos sejam desgastados com sobrecarga de trabalho. Eles não capacitam o homem para trabalhar além do que é sensato e ideal para o corpo.

2.27a Isso prova que Deus restaurou milagrosamente a saúde de Epafrodito e o livrou da morte. A oração faz maravilhas até mesmo num colapso físico, mas nunca sustentará um corpo que não é devidamente cuidado por meio de descanso e alimentação adequada.

2.30a Esse foi o motivo de seu problema físico – trabalho em demasia (v. 30). Num caso como esse e, sem dúvida, no de Trófilo, o melhor era deixar que se recuperassem antes que voltassem ao trabalho.

3.1a Que sua alegria seja no Senhor.

3.1b Ele escreve as mesmas doutrinas que pregava e escrevera a outros.

3.2a Os judeus são chamados de três coisas aqui: 1 Cães, o mesmo nome que davam aos outros (Mt 15.26,27).

2 Maus obreiros mestres judaizantes.

3 A circuncisão. Gr. *kata tome*. Somente aqui, mas o verbo *kata terna* aparece na Septuaginta para descrever mutilações dos pagãos (Lv 21.5; 1 Rs 18.28). Paulo iguala a circuncisão a práticas pagãs.

3.3a 4 pontos a respeito dos cristãos aqui (v. 3):

1 A verdadeira circuncisão (Rm 2.29).

2 Adoradores em espírito (Jo 4.24).

3 Gloriam-se em Cristo (3.1; 4.4; 1 Pe 1).

4 Não confiam na carne (v. 3.4; 2 Co 5.16).

3.5a Veja Gênesis 17.9-14; Levítico 12.3.

3.5b Veja Gênesis 29.21-30.25; 35.16-29.

3.5c Veja Mateus 3.7.

3.6a Atos 7.58; 8.1-3; 9.1,2; Gálatas 1.13.

3.6b No cumprimento de todas as exigências do judaísmo – por ser de linhagem sem mistura – e quanto ao seu zelo fanático, ninguém o superava (v. 4-6; Gl 1.13,14; 2 Co 11.22).

3.7a Todas essas vantagens (dos vv. 4-6), a honra e o respeito de que desfrutava entre os judeus, bem como o futuro que me aguardava no meio deles, eu considereei como perda por Cristo (v. 7).

3.7b Gr. *zemia*, perda relacionada a mercadorias, especialmente a perda voluntária decorrente de volumes lançados ao mar para aliviar um navio em naufrágio (aqui; v. 8; At 27.10,21).

3.8a Não somente considero como perda todas as coisas para ganhar a Cristo, mas dependendo dele para salvar a minha alma (v. 8). Veja 12 grandes práticas de Paulo, p. 1898.

3.8b Veja 12 grandes desejos de Paulo, p. 1898.

3.8c Gr. *kerdaineo*. Traduzido como *ganhar* (v. 8; Mt 16.26; 18.15; Mc 8.36; 1 Co 9.19-22); *ganhos* (1 Pe 3.1); *ganhar* (25.17,20,22; Lc 9.25); *evitar perda* (At 27.21).

3.9a 2 Coríntios 5.17,18; Lucas 22.3.

3.9b A justiça do homem não é suficiente (Is 64.6; Lc 18.9-14; Rm 10.1-13).

3.9c A justiça de Deus vem por meio de Cristo (1 Co 1.30) e pela fé (Gn 15.6; Rm 3.22-26; 4.1-25; 9.30,31; 10.1-13).

(3) *Conhecer a Cristo em sua virtude, aflições e morte*
(Jo 14.12; Gl 2.20; 1 Pe 4.1)

¹⁰ “para conhecê-lo, e a ^bvirtude da sua ressurreição, e a ^ccomunicação de suas aflições, sendo feito ^dconforme a sua morte;

(4) *Chegar à ressurreição dentre os mortos*
(Ap 20.4-6; 1 Ts 4.16; 1 Co 15.23,51-58)

★¹¹ para *ver* se, de alguma maneira, eu possa chegar à ^aressurreição dos mortos.

¹² Não que já a tenha alcançado ^aou que seja perfeito; mas ^bprossigo para ^calcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

(5) *Alcançar a soberana vocação de Deus em Cristo*
(Ap 5.10; 20.4-6; Rm 8.17)

¹³ Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas ^auma coisa *faço*, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim,

¹⁴ prossigo para o alvo, pelo prêmio da ^asoberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

(6) *Andar em unidade*
(1 Co 1.10; Ef 4.1-16; 1 Pe 3.8-13)

●¹⁵ Pelo que todos quantos *já* somos ^aperfeitos sentimos isto *mesmo*; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.

●¹⁶ Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo.

(7) *Seguir o exemplo do apóstolo*
(Fp 4.9; 1 Co 11.1; 1 Ts 1.6; 1 Tm 4.12)

●¹⁷ Sede também meus ^aimitadores, irmãos, e ^btende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que ^cassim andam.

¹⁸ Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, *que são* ^ainimigos da cruz de Cristo.

¹⁹ O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória *deles* é para confusão deles mesmos, que *só* pensam nas coisas terrenas.

(8) *Ser glorificado com Cristo*
(Cl 3.4; 1 Co 15.23,51-58; Rm 8.17)

▲²⁰ Mas a nossa ^acidade está nos céus, donde também ^besperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

★▲²¹ que ^atransformará o nosso ^bcorpo abatido, para ser ^cconforme o seu corpo glorioso, ^dsegundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as *coisas*.

V. Exortações aos crentes

1. *A estar firmes no Senhor*

(1 Co 16.13; Gl 5.1; 1 Ts 3.8)

4●Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, ^aminha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2. *À unidade e alegria em Cristo* (1 Co 1.10; Ef 4.1-3)

² Rogo a ^aEvódia e rogo a ^bSíntique que sintam o mesmo no Senhor.

3.10a Essa é a vida eterna (Jo 17.3).

3.10b Ele ansiava pela ressurreição do corpo (v. 11,21; 1 Co 15; 2 Co 5).

3.10c Não terão comunhão com Ele em seu sofrimento vicário, mas na vergonha da cruz e no martírio por causa da verdade (2 Co 1.5-7; Cl 1.24; 1 Pe 4.13).

3.10d Gr. *summorphoo*, ser feito conforme ou ser formado como. Somente aqui. Paulo queria conhecer a Cristo e ao poder que agiu em sua ressurreição e compartilhar de seus sofrimentos, até mesmo morrer como Cristo havia morrido (v. 10).

3.11a Gr. *ek nekron*, ressurreição dentre os mortos.

3ª *profecia do NT em Filipenses* (3.11, não cumprida). Próxima, v. 21. Isso significa que alguns mortos ressuscitarão dentre o restante dos mortos. Refere-se à ressurreição dos justos dentre os ímpios (Lc 20.35; 21.36; 1 Co 15.23,51-54; Fp 3.21; 1 Ts 4.13-17; Ap 20.4-6).

3.12a *Dois coisas que Paulo não tinha alcançado*:

1 *A ressurreição dentre os mortos* (vv. 11.12.14). Essa é outra maneira de dizer que ele não havia terminado sua carreira e ainda não fora glorificado (v. 20,21).

2 *A perfeição*. Gr. *teleioo*, alcançar um fim pleno; consumir (v. 12). Traduzido como *perfeito* (v. 12; Lc 13.32; Jo 17.23; 2 Co 12.9; Hb 2.10; 5.9; 7.19; 9.9; 10.1,14; 11.40; 12.23; Tg 2.22; 1 Jo 2.5; 4.12,17,18); *terminados* (Lc 2.43; Jo 19.28); *realizar* (Jo 4.34; 5.36); *consumar* (Jo 17.4); e *cumprir* (At 20.24). Esse tipo de perfeição se refere ao estado terminado e glorificado. Não implica que Paulo carecesse de experiência espiritual; que fosse deficiente na graça; que o corpo do pecado ainda estivesse apegado a ele; que ainda estivesse lutando contra um “velho homem” dentro dele; ou que ainda não estivesse santificado.

3.12b Gr. *dioko*, perseguir. O mesmo que *perseguir* no v. 6 e *prossigo* no v. 14. Traduzido em outras passagens como *perseguir* 30 vezes (Mt 5.10-12,44; 10.23 etc.); *prossigo para alcançar* (v. 12); *alcançar* (Rm 11.30,31); *seguir* (Lc 17.23; Rm 12.13; 14.19; 1 Co 14.1; 1 Ts 5.15; 1 Tm 6.11; 2 Tm 2.22; Hb 12.14; 1 Pe 3.11). A idéia aqui é a de prosseguir para alcançar o prêmio que outros já alcançaram (v. 12-14).

3.12c Gr. *katalambano*, agarrar; lançar mão; tomar posse de; levar a um fim. Traduzido como *alcançar* (v. 12,13; Rm 9.30; 1 Co 9.24); *surpreender* (1 Ts 5.4); *apanhar* (Mc 9.18; Jo 8.3; 12.35); *compreender* (Jo 1.5; Ef 3.18); *reconhecer* (At 4.13; 10.34); e *achar* (At 25.25). Ele ainda não abraçara o prêmio da ressurreição, da perfeição e da glorificação (vv. 12-14,20,21).

3.13a Veja *Uma coisa faço*, p. 1898.

3.14a Vocação celestial; o chamado de Deus vindo do alto.

3.15a *2 tipos de perfeição*:

1 Veja 3.12.

2 Gr. *teleios*, maduro; completo. Aqui o termo é usado para descrever o crescimento pleno, como de homens, e não como de crianças, no conhecimento cristão – completamente instruídos e experimentados em profundidade, como em 1 Coríntios 2.6; 14.20; Efésios 4.13; Colossenses 1.28; Tiago 1.4; 3.2; Hebreus 5.14; 1 João 4.18.

3.17a Gr. *summimetes*, imitadores. Somente aqui, mas a idéia é a mesma da Efésios 5.1; 1 Coríntios 4.16.

3.17b Gr. *skopos*. Somente aqui, mas tem o mesmo significado de *skopeo*, Romanos 16.17.

3.17c Gr. *typos*. Traduzido como *exemplo* (v. 17; 1 Co 10.6,11; 1 Ts 1.7; 2 Ts 3.9; 1 Tm 4.12; Tt 2.7; Hb 8.5; 1 Pe 5.3); *modelo* (At 7.44); *forma* (Rm 6.17); *figura* (At 7.43; Rm 5.14); e *sinal* (Jo 20.25).

3.18a Veja *5 fatos a respeito de falsos mestres*, p. 1898.

3.20a Gr. *politeuma*, cidadania; cidade; direitos

civis; estado; sociedade ou governo. Usado somente aqui no NT. O verbo é usado em Filipenses 1.27. Veja 1.27.

3.20b Veja *O que esperar*, p. 1898.

3.21a 4ª e última profecia do NT em Filipenses (3.21). Gr. *metaschematizo*, transformar, mudar a forma de; dar nova forma. Traduzido como *transfigurar-se* (2 Co 11.13-15); *aplicar por semelhança* (1 Co 4.6) e *transformar* (Fp 3.21).

3.21b Gr. *tapeinosis*, corpo de humilhação. Traduzido como *baixeza* (Lc 1.48; Tg 1.10); *humilhação* (At 8.33); e *abatido* (Fp 3.21). Refere-se ao estado de baixaza a que o corpo do homem se degenerou por causa do pecado e da vergonha. Em vez de ser imortal, glorioso e poderoso como o dominador de toda a criação, inclusive do sol, da lua e das estrelas, como originalmente fora planejado (Gn 1.26-31; Sl 8.3-6), agora se tornou vil, depravado, pecaminoso, suscetível a doenças, mortal e sujeito a humilhações e à destruição eterna (2 Co 4.16; Rm 1.18-32; 6.19; Gn 3.19).

3.21c Gr. *summorphos*, ser conforme ou ter a mesma forma. Usado aqui e em Romanos 8.29. Faz referência não à aparência externa exata, mas à substância da qual o corpo é formado, que será transformada do estado de mortalidade para a imortalidade; de um corpo natural para um corpo espiritual; da corrupção para a incorruptibilidade; e da fraqueza e humilhação para a glória e o poder (v. 21; 1 Co 15.35-38). Será um corpo de carne e ossos como o corpo de Cristo glorificado (v. 21; Lc 24.39; Zc 13.6).

3.21d O poder que criou o corpo e todas as coisas no princípio será o poder que realizará a ressurreição dos corpos em um momento (1 Co 15.51) e sujeitará todas as coisas a Deus novamente (1 Co 15.24-28; Hb 2.9-18).

4.1a Veja 1 Tessalonicenses 2.19,20.

4.2a Duas mulheres, possivelmente diaconisas, que divergiam sobre algum assunto (v. 3).

³ E peço-te também a ti, *meu* verdadeiro ‘companheiro, que ajudes essas *mulheres* que ‘trabalharam comigo no evangelho, e com *Clemente*, e com os outros ‘cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

●⁴ Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

3. A manifestar a equidade e a libertar-se da ansiedade (Mt 6.25-34; Gl 5.22,23)

●⁵ Seja a vossa ‘equidade notória a todos os homens. *‘Perto está o Senhor.*

●⁶ ‘Não estejais *‘inquieta* por coisa alguma; antes, as vossas ‘petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

▲⁷ E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, ‘guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

4. A viver as virtudes cristãs (Gl 5.22,23; 2 Pe 1.5-11)

●⁸ Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, ‘nisso pensai.

5. A seguir o exemplo apostólico

▲●⁹ O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso ‘fazei; e o *‘Deus* de paz será convosco.

VI. O cuidado dos filipenses para com Paulo em seu sofrimento

4.3a Gr. *suzugos*, companheiro; amigo. Soment aqui e talvez se refira a Epafrodito, o enviado aos filipenses (2.25).

4.3b Talvez Evódia e Síntique, do v. 2.

4.3c Gr. *sunathleo* (1.27).

4.3d Acredita-se que seja o mesmo que mais tarde tornou-se bispo de Roma. E que escreveu uma epístola aos coríntios, que ainda existe.

4.3e Gr. *sunergos*. Traduzido como *cooperador* (v. 3; Rm 16.3,9,21; 1 Co 3.9; 2 Co 1.24; 8.23; Fp 2.25; Cl 4.11; 1 Ts 3.2; Fm 1.24; 3 Jo 8).

4.3f Êxodo 32.32,33; Salmos 69.28; Apocalipse 3.5; 13.8; 17.8; 20.15; 22.19; Filipenses 4.3.

4.5a Gr. *epieikes*, mansidão; paciência; bondade; moderação; gentileza. Aqui; 1 Timóteo 3.3; Tito 3.2; Tiago 3.17; 1 Pedro 2.18.

4.5b A expressão é semelhante a “Maranata”, 1 Coríntios 16.22. Aqui significa que o Senhor é Juiz e está perto para castigar.

4.6a 8 ordens do cap. 4 (itens 28-35), veja 35 condições para a certeza, p. 1898.

4.6b Gr. *meden merimnate*, não estar ansioso por causa de nada. Traduzido como *estar inquieto/ansioso* (v. 6; Lc 10.41); *ter cuidado/cuidar* (1 Co 7.32-34; 12.25; Fp 2.20); *andar cuidadoso/inquietar-se* (Mt 6.25-34; 10.19); *estar solícito/estar apreensivo/ansioso* (Lc 12.11,22-26). Não tolerem a ansiedade ou a preocupação porque elas causarão dano às suas próprias almas. Somente Deus pode ajudá-los e Ele assim o fará se vocês orarem a respeito de tudo o que acontecer e derem graças por tudo (v. 6; 1 Ts 5.18).

4.6c A recomendação aqui é a de que tornemos conhecidos diante de Deus todos os pedidos – de necessidades e desejos materiais, físicos e espirituais – tudo que diz respeito a nós ao longo da vida (v. 6).

4.7a Veja 10 segredos para a cura da preocupação, p. 1898.

4.8a Veja 6 coisas nas quais pensar, p. 1898.

4.9a 4 coisas que devemos praticar e usufruir (v. 9):

1 Coisas que *aprendemos* – a prática cristã.

2 Coisas que *recebemos* – as bênçãos cristãs.

3 Coisas que *ouvimos* – as bênçãos cristãs.

4 Coisas que *vimos* – os milagres cristãos.

Assim, os cristãos devem não somente *meditar* em certas coisas (4.8a), mas *fazer* certas coisas. O cristianismo é bastante prático. Não é uma religião morta, árida, formal e humana, cheia de rituais, aparências e exibicionismo, mas uma religião divina, viva, dinâmica e libertadora. A religião que não tem poder para libertar o homem do pecado, da doença, da miséria e da necessidade, aqui e no além, não é de Deus (Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.17,18; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Hb 11; Tg 1).

4.9b Veja *Deus é chamado de*, p. 1866.

4.10a Por algum tempo, os filipenses pararam de ajudar o apóstolo, mas agora o cuidado deles para com Paulo se renovava. Ele lamenta com eles pela falta de oportunidade em ajudá-lo (v. 10). Paulo sempre foi grato pela ajuda recebida, mas nunca fez nenhuma exigência a seus convertidos para que o sustentassem. Aqui ele não fala a respeito do assunto para conseguir algo deles, mas para louvá-los pela ajuda já enviada (v. 11-19).

4.11a 10 grandes lições a aprender (v. 11-13):

1 A estar contente em qualquer circunstância (v. 11).

2 A estar abatido (v. 12).

3 A ter abundância (v. 12).

4 Em toda a maneira (v. 12).

5 Em todas as coisas (v. 12).

6 A ter fartura (v. 12).

7 A ter fome (v. 12).

8 A ter abundância (v. 12).

9 A padecer necessidade (v. 12).

1. A falta de oportunidade de ajudar no passado

¹⁰ Ora, muito me regozijei no Senhor por, ‘finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

2. O contentamento de Paulo

¹¹ Não digo isto como por necessidade, ‘porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

¹² Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

¹³ Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

3. Elogios pelo cuidado dos filipenses

¹⁴ Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha ‘aflição.

¹⁵ E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no ‘princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja *‘comunicou* comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente.

¹⁶ Porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário a ‘Tessalônica.

¹⁷ ‘Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que aumente a *‘vossa* conta.

¹⁸ ‘Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como *‘cheiro* de ‘suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus.

10 Que nada é impossível por meio de Jesus Cristo (v. 13; Mt 17.20; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16).

4.14a Gr. *thlipsis*, não enfermidade, como geralmente é entendido, mas tribulação. Traduzido como *tribulação* 20 vezes; *aflição*, no sentido de tribulação, 18 vezes; *opressão* (2 Co 8.13); *aflição* (Jo 16.21); *perseguição* (At 11.19); e *tribulações* (1 Co 7.28; 2 Co 1.4,8). Nenhuma vez é usado para se referir a enfermidade ou doença física (2 Co 1.4,8).

4.15a Veja Atos 16.12-40.

4.15b Gr. *kolnoneo* (Gl 6.6).

4.16a Paulo se sustentava parcialmente trabalhando, enquanto dava início à Igreja dos tessalonicenses, e também através dos recursos enviados pelos filipenses (v. 16; 2 Ts 3.7-9).

4.17a Não digo isso para obter mais uma dádiva de vocês, mas para declarar os fatos, desejando que vocês deem fruto que seja acrescentado à sua conta e recompensado no dia de Cristo (v. 17).

4.17b Uma referência clara ao fato de que todo homem tem uma conta no céu (v. 17; Sl 144.3; Hb 13.17; 1 Pe 4.5). Cada um armazena ira (Rm 2.5) ou recompensa (Rm 14.1-12, 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10; Gl 3.6), de acordo com os seus feitos. Os homens prestarão contas (Mt 12.36) até mesmo de cada palavra fútil (inútil). Cada copo de água dada ou negada e os mínimos detalhes da vida, bem como os atos de maior importância, serão julgados (Mt 6.1-18; 10.41,42; 16.27; Lc 6.23,35; 1 Co 3.8-15; 9.17).

4.18a Vocês me enviaram tanto por meio de Epafrodito que tenho tudo de que preciso. A oferta enviada por vocês tem um cheiro suave e é um sacrifício aceitável e agradável a Deus (v. 18. Confira Efésios 5.2).

4.18b Gr. *osme*, odor, cheiro (2 Co 2.14).

4.18c Gr. *euodia*, perfume doce, suave (2 Co 2.15. Ef 5.2).

4. Promessa do suprimento de Deus

▲¹⁹ “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

²⁰ Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém!

4.19a Uma promessa que ainda é verdadeira para aqueles que estão em Cristo e que são fiéis a Deus como os filipenses eram (v. 14-18).

4.22a Nero era o imperador de Roma nesta época. Jamais o Império foi governado por um homem tão cruel e impiedoso; no entanto, em sua própria casa havia um número

²¹ Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

²² Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da “casa de César.

²³ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com vós todos. Amém!

de verdadeiros cristãos. Não se sabe quem eram eles. Josefo diz que a Imperatriz Popéla era uma serva do verdadeiro Deus (Ant. livro 20, 7).

ESTUDOS TEMÁTICOS

Perdição (1.28)

Gr. *apoleia*. Traduzido como perdição (v. 28; Mt 7.13; Jo 17.12; At 8.20; Rm 9.22; Fp 3.19; 2 Ts 2.3; 1 Tm 6.9; Hb 10.39; 2 Pe 2.1; 3.7,16; Ap 17.8,11); morte (At 25.16); desperdício (Mt 26.8; Mc 14.4); dissoluções (2 Pe 2.2); e aflicção (2 Pe 2.8).

35 condições para a certeza (1.6)

- 1 Tornar-se objeto da graça de Deus (1.6).
- 2 Ser participante da graça de Deus (1.7).
- 3 Abundar cada vez mais em amor (1.9).
- 4 Aprovar as coisas excelentes (1.10).
- 5 Ser sincero até o fim (1.10).
- 6 Ser sem escândalo até o fim (1.10).
- 7 Ser cheio dos frutos de justiça (1.11).
- 8 Portar-se dignamente conforme o evangelho de Cristo (1.27).
- 9 Permanecer num mesmo espírito e mente combatendo juntos pelo evangelho (1.27).
- 10 Não ter medo dos inimigos (1.28).
- 11 Padeecer por amor a Cristo (1.29).
- 12 Ter a mente de Cristo (2.2).
- 13 Ter o mesmo amor (2.2).
- 14 Ter o mesmo ânimo e sentir o mesmo (2.2; 3.16).
- 15 Não fazer nada por contenda ou por vanglória (2.3).
- 16 Considerar os outros superiores a si mesmo (2.3).
- 17 Ter interesse nos outros (2.4).
- 18 Ter o mesmo sentimento – ou mente – de Cristo (2.5).
- 19 Obedecer ao evangelho (2.12).
- 20 Operar a salvação (2.12,13).
- 21 Fazer todas as coisas sem murmurações nem contendas (2.14).
- 22 Ser irrepreensíveis, sinceros e inculpáveis entre os homens (2.15).
- 23 Reter a palavra da vida (2.16).
- 24 Guardar-se dos cães, dos maus obreiros e da circuncisão (3.2).
- 25 Avançar para o alvo da soberana vocação (3.13-16).
- 26 Andar segundo a regra do evangelho (3.16).
- 27 Ser meus imitadores e ter cuidado com os inimigos da cruz de Cristo (3.17-20).
- 28 Estar firmes no Senhor (4.1).
- 29 Ajudar todos os obreiros de Cristo (4.3).
- 30 Regozijar-se sempre no Senhor (4.4).
- 31 Ter equidade que seja notória a todos os homens (4.5).
- 32 Não estar inquieto por coisa alguma (4.6).
- 33 Ter as petições conhecidas diante de Deus (4.6).
- 34 Pensar nas coisas corretas (4.8).
- 35 Fazer o que aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim (4.9).

12 grandes práticas de Paulo (3.3-20)

- 1 Adorar a Deus em Espírito (v. 3; Jo 4.24).
- 2 Regozijar-se em Cristo (v. 1,3; 4.4).
- 3 Não confiar na carne (vv. 3-8).
- 4 Considerar todas as coisas como perda (vv. 7,8).
- 5 Considerar todas as coisas como esterco (v. 8).
- 6 Não justificar a si mesmo (v. 9).
- 7 Seguir o conhecimento (vv. 8,12).
- 8 Esquecer o passado (v. 13).
- 9 Avançar para as coisas à frente (v. 13).
- 10 Prosseguir para alcançar o prêmio (v. 14).
- 11 Lutar para ser um exemplo (vv. 15-19).
- 12 Esperar o Salvador (v. 20).

12 grandes desejos de Paulo (3.8-21)

- 1 Ganhar a Cristo (v. 8).
- 2 Ser achado nele (v. 9).
- 3 Ter sua justiça (v. 9).
- 4 Conhecer-lo (v. 10).
- 5 Conhecer seu poder (v. 10).
- 6 Comunicação de suas aflições (v. 10).
- 7 Ser feito conforme à sua morte (v. 10).
- 8 Estar na primeira ressurreição (vv. 11,12).
- 9 Ser perfeito (vv. 12,13).
- 10 Ganhar o prêmio (v. 14).
- 11 Ser um com todos os outros crentes (vv. 15-19).
- 12 Ter o corpo transformado (v. 21).

Uma coisa faço (3.13)

3 partes que compõem esta uma coisa:

- 1 Esqueço do percurso que já avancei na corrida (1 Co 9.24-27). Não posso perder tempo com o passado (v. 13).
- 2 Avanzo em direção ao que está diante de mim, na corrida. Contraio todos os nervos e músculos e faço uso de toda a minha força para ganhar. O meu futuro depende disso. Estou correndo pela minha vida (v. 13).
- 3 Prossigo para o alvo (v. 14), ou seja, avanço para a linha de chegada no estádio na qual todos os corredores devem manter os olhos fixos, a fim de que não sejam desqualificados para o prêmio (v. 14; 1 Co 9.24).

5 fatos a respeito de falsos mestres (3.18)

- 1 São inimigos da cruz de Cristo (v. 18).
- 2 Seu fim é a perdição (v. 19; 2 Co 11.14,15; Hb 6.8; 2 Pe 2.20).
- 3 O seu deus é o ventre (v. 19; Rm 16.18; Is 56.10-12; Ez 13.19).
- 4 Sua glória é para confusão deles (v. 19; Gl 6.13; Tt 1.10-13; 2 Pe 2.2).
- 5 Só pensam nas coisas terrenas (v. 19; Rm 8.5,6; 2 Pe 3.3; Jd 13-20. Confira Mt 7.15).

O que esperar (3.20)

Gr. *apekdechomai* (Rm 8.19). É bíblico esperar

que o arrebatamento ou a vinda do Senhor nos ares para buscar os santos aconteça a qualquer momento (v. 20; Tt 2.13), mas não a segunda vinda (veja notas em 2 Ts 2.7; Ap 1.19; 4.1). O arrebatamento e a segunda vinda são dois eventos separados por pelo menos 7 anos. Eles não são duas fases ou dois estágios de uma vinda, mas duas vindas distintas – uma nos ares (não na terra), antes da tribulação, e a outra, na terra, imediatamente após a tribulação (1 Ts 4.16 com Mt 24.29). Uma é a vinda para buscar os santos (Jo 14.1-3; Lc 21.36; 1 Co 15.23,51-54; 1 Ts 4.13-17; 2 Ts 2.1,7; Fp 3.21; Cl 3.4) e a outra é a vinda com os santos para estabelecer o reinado de Cristo aqui na terra (Zc 14.5; Jd 14; Ap 19.11-21).

10 segredos para a cura da preocupação (4.7)

Gr. *phroureo*, vigiar ou guardar. Traduzido como guardar/estar guardado (v. 7; Gl 3.23; 1 Pe 1.5) e pôr guardas (2 Co 11.32).

- 1 Permitir que a paz de Deus guarde os corações e sentimentos em Cristo Jesus (v. 7).
- 2 Renunciar a toda preocupação e, pela oração, súplica e ação de graças, fazer todos os pedidos conhecidos diante de Deus (v. 6; Tg 4.7).
- 3 Pensar nas coisas corretas (v. 8).
- 4 Manter a mente firme em Deus (Is 26.3).
- 5 Usar as armas da batalha espiritual (2 Co 10.4-6).
- 6 Vestir toda a armadura de Deus (Ef 6.10-18).
- 7 Ter fé em Deus (Mt 6.25-34; 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 11.22-24).
- 8 Viver e andar no Espírito (Gl 5.16-26; Rm 6.14-23; 8.1-13).
- 9 Não lançar fora a confiança (Hb 3.6,12-14; 6.11,12; 10.19-23,35-39).
- 10 Lançar toda a ansiedade sobre Deus (1 Pe 5.7).

6 coisas nas quais pensar (4.8)

- 1 Coisas verdadeiras – tudo que está em sintonia com a verdade eterna na criação e na revelação (2 Tm 2.15; 3.16,17).
- 2 Coisas honestas – tudo que é discreto, decente, honrado e cristão. Gr. *semnos*. Aqui; 1 Timóteo 3.8,11; Tito 2.2.
- 3 Coisas justas – tudo que está em sintonia com a justiça e a retidão (Rm 3.24-31; 8.4; 2 Pe 1.4-10).
- 4 Coisas puras – tudo que é casto e santo para o corpo e para a alma (Rm 12.1,2; 1 Co 3.16,17; 2 Co 7.1).
- 5 Coisas amáveis – tudo que é agradável e tende a abençoar os outros (1 Co 13.4-8; Gl 5.22,23).
- 6 Coisas de boa fama – tudo que está em sintonia com o bem de todos, o que tem virtude e é digno de louvor (Rm 13.1-10; 2 Pe 1.4-10).

COLOSSENSES

Doutrina de Cristo — A igreja — Cristianismo prático — Deveres domésticos dos crentes

SUMÁRIO

Data e local: Escrita em Roma por volta de 64 d.C. e enviada junto com as cartas aos Efésios e a Filemom por intermédio de Tíquico.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Libertação da lei e de toda forma de religiosidade externa, rituais, filosofias humanas e falso misticismo. União completa e verdadeira com Cristo na vida e na conduta. Paulo argumenta que morremos com Cristo e que as ordenanças, rituais, formas mortas de religião, observância de sábados e dias santificados, bem como ritos místicos não têm valia para pessoas mortas. A santidade prática floresce e é demonstrada a partir da verdade e da fé em Deus. Não é possível crescer em Cristo, mas quem está nele e anda na luz pode crescer em conhecimento, experiência e plenitude de graça (1.23; 2.6,7; 3.1-17).

Estatísticas: 51º livro da Bíblia; 4 capítulos; 95 versículos; 1 pergunta; 92 versículos de história; 3 versículos de profecias não cumpridas.

I. Introdução

1. Autoria e saudação

1 PAULO, ‘apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão ¹Timóteo,
²aos ‘santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em ¹Colossos: graça a vós e paz, da parte ‘de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

2. Gratidão a Deus pelos irmãos colossenses

³Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,
⁴‘porquanto ⁴ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade *que tendes* para com todos os santos;
⁵por causa da esperança que vos está ‘reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

⁶‘que já chegou a vós, como também *está* em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

⁷como aprendestes de ⁴Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

⁸o qual nos declarou também a vossa caridade no Espírito.

3. Sete aspectos da oração por eles: crescimento contínuo na graça

⁹Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de ‘orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

¹⁰para que possais andar dignamente *diante* do Senhor,

1.1a Apóstolo pela vontade de Deus. O homem não teve nada a ver com o chamado e o preparo de Paulo (veja At 15.33; Gl 1.15–2.10).

1.1b Veja 2 Coríntios 1.1 e *Timóteo*, na p. 1795. Ele estava com Paulo em Roma (Fp 2.19).

1.2a Os santos são os nascidos de novo (At 9.13).

1.2b Cidade da Frígia, a poucos quilômetros de Laodiceia. Ambas as cidades desapareceram de forma tão completa que apenas recentemente os sítios onde estavam situadas foram descobertos. Eusébio afirma que Colossos foi destruída num terremoto pouco tempo depois de esta epístola ter sido escrita.

1.2c Outra clara referência a duas pessoas distintas (1 Jo 5.7). Um é o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e outro é o Filho do Pai (2 Jo 3; Jo 3.16).

1.4a *6 bênçãos dos colossenses:*

1 Tinham fé em Jesus Cristo (v. 4).

2 Amor para com todos os santos (v. 4).

3 Esperança da vida eterna (v. 5; Tt 1.2).

4 Ouviram a verdade do evangelho (v. 5).

5 Frutificaram (v. 6).

6 Conheciam a graça de Deus em verdade (v. 6).

1.4b Confira esta afirmação com Efésios 1.15. As duas epístolas são bastante semelhantes quanto à doutrina e ao estilo da linguagem.

1.5a Gr. *apokeimai*, guardaca. Somente aqui; Lucas 19.20; 2 Timóteo 4.3; Hebreus 9.27.

1.6a Aqui o evangelho é descrito como um viajante que faz um giro pelo mundo. Saindo da Judéia, ele viajara pela Síria e diferentes partes da Ásia, África e Europa e nos últimos dias havia passado por Colossos. Também é comparado a uma árvore frutífera em todo o mundo (v. 6). O evangelho ainda está viajando pela terra e frutificando nela. Milhões de Bíblias em mais de mil línguas circulam por todo o mundo anualmente, e todos os dias a mensagem está sendo levada a lugares longínquos por meio de homens e

também por intermédio do rádio e da televisão.

1.7a Citado apenas aqui; 4.12; Filemom 23. Ele foi um companheiro de Paulo na prisão em Roma e era ministro do evangelho. Era um dos crentes colossenses (4.12).

1.9a *12 coisas pelas quais orou em favor dos colossenses. Para quê:*

1 Fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus (v. 9).

2 Fossem cheios de toda a sabedoria (v. 9).

3 Tivessem inteligência espiritual (v. 9).

4 Andassem dignamente diante do Senhor (v. 10).

5 Agradassem ao Senhor em tudo (v. 10).

6 Frutificassem em toda a boa obra (v. 10).

7 Crescessem no conhecimento de Deus (v. 10).

8 Fossem corroborados em toda a fortaleza (v. 11).

9 Tivessem a força da sua glória (v. 11).

10 Tivessem toda a paciência (v. 11).

agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

¹¹ corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

4. Dois aspectos da obra de Deus

¹² dando graças ao Pai, “que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

¹³ Ele nos tirou da potestade das trevas e “nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

II. A doutrina de Cristo

1. Sua obra redentora

(Cl 1.20; 2.11-17; Ef 1.3-14; 2.14-22; Hb 1.1-12.5; 1 Jo 5)

▲¹⁴ “em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

2. Suas características corporais (Hb 1.3; Tg 3.9)

¹⁵ o qual é “imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

3. Sua obra criadora (Jo 1.3; Ef 3.9; Hb 1.2,3)

¹⁶ porque “nele foram criadas todas as coisas ^bque há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; ^dtudo foi criado por ele e para ele.

4. Sua pré-existência e poder (Mq 5.2; Jo 1.1,2)

¹⁷ “E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem ^bpor ele.

5. Quatro aspectos de sua preeminência

(Cl 1.24; Ef 1.20-23; 1 Pe 3.22)

¹⁸ “E ele é a cabeça do corpo ^bda igreja; “é o princípio e o ^dprimogênito dentre os mortos, “para que em tudo tenha a preeminência,

¹⁹ porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

6. Sua obra mediadora (1 Tm 2.4; 2 Co 5.14-21)

²⁰ e que, “havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele ^breconciliasse consigo mesmo todas as coisas, “tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

²¹ “A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

▲²² “no corpo da sua carne, pela morte, ^bpara, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

III. Doutrinas práticas (Cl 1.21-3.17)

1. Condição da redenção final em Cristo

(Hb 3.6,12-14; 4.11; 6.11,12; 1 Pe 1.5; 2 Pe 1.5-11)

²³ “se, na verdade, ^bpermanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da “esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a “toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

2. O ministério de Paulo e seu sofrimento pela igreja

(1 Co 4.9-13; 2 Co 4.8-18; 6.3-10; 11.23-27)

²⁴ Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e “na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

11 Tivessem toda a longanimidade (v. 11).

12 Tivessem gozo (v. 11).

1.12a Qualificou-nos para sermos participantes da herança dos santos. Refere-se a todas as promessas e bênçãos do evangelho para os crentes que são libertos do poder de Satanás e transportados para o reino de Deus (vv. 12,13; At 26.18; 2 Co 1.20; Jo 14.12-15).

1.13a Gr. *methistano*, transportar, transferir, remover. Traduzido como *transportar* (v. 13; 1 Co 13.2); *retirar* (At 13.22); *desapossar* (Lc 16.4); e *afastar* (At 19.26). Aqui o sentido é o de livrar das garras de Satanás e de seu reino de pecado, doença e depravação para colocar sob o domínio do Filho do amor de Deus. Essa transferência é possível por meio da redenção, pelo sangue de Cristo (v. 14).

1.14a Confira v. 14 com Efésios 1.7 e os vv. 9-11 com Efésios 1.15-18; 3.13-21.

1.15a Gr. *eikon*, figura; imagem; semelhança. Aqui o sentido é de imagem externa, física (Mt 22.20; Mc 12.16; Lc 20.24; Rm 1.23; 1 Co 11.7; 15.49; 2 Co 4.4; Cl 1.15; Hb 10.1; Ap 13.14,15; 14.9-11; 15.2; 16.2; 19.20; 20.4). Usado somente três vezes para descrever semelhança moral e espiritual (Rm 8.29; 2 Co 2.18; Cl 3.10). A partir de João 4.24, fica claro que Deus tem um corpo, um corpo espiritual, como os anjos e outros seres espirituais.

1.16a A pessoa que hoje conhecemos como Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, existia como membro da Trindade desde toda a eternidade (Is 7.14; 9.6,7; Mq 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8-11). Antes que se tornasse o Filho de Deus (a filiação diz respeito à humanidade, não à divindade, Atos 13.33), Ele era um ser espiritual e executou o plano divino da criação. Foi o agente direto de Deus Pai, que criou todas as coisas por meio dele (v. 16; Is 9.6; Jo 1.3; Ef 3.9; Hb 1.3).

1.16b Isso prova que os céus e as coisas que há neles são tão materiais quanto as da terra (v. 16; Gn 1.1; Pv 8.27).

1.16c As coisas invisíveis são feitas de matéria que é visível em sua própria esfera. As coisas criadas, inclusive os seres espirituais como anjos, querubins, serafins etc., são todas constituídas de matéria. Algumas matérias são superiores a outras. Embora todas sejam visíveis em seus respectivos reinos, as matérias de determinados tipos podem não ser visíveis em esferas inferiores. Os seres espirituais são de uma matéria superior aos de carne e sangue e à matéria comum dos seres inanimados que conhecemos, já que eles podem atravessar portas fechadas, paredes e outros objetos materiais, como registram certas passagens das Escrituras a respeito de anjos e outros seres. Até mesmo o corpo material, espiritual e imortalizado de Cristo, um corpo de carne e osso (Lc 24.39), pode atravessar paredes (Jo 20.19; Lc 24.31,35-43).

Se isso é verdade a respeito de anjos e corpos humanos ressuscitados, que dizer de Deus e do Espírito Santo que são seres espirituais? Veja João 4.24.

1.16d Esta é a principal finalidade de toda a criação (vv. 16-18; Ef 3.9-11; Ap 4.11; 5.13,14).

1.17a Ele é um ser espiritual (Is 7.14; 9.6,7; Mq 5.1,2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8-11; Sl 90.2).

1.17b Ele não só criou todas as coisas (1.16a), mas todas as coisas coexistem, ou são sustentadas por Ele (v. 17; Hb 1.3).

1.18a Mateus 16.18; 1 Coríntios 12.12,13,27; Efésios 1.22; 4.15; 5.23-33; Colossenses 1.18,24.

1.18b Não existe diferença entre a igreja e o corpo de Cristo, como fica claro a partir dos seguintes textos: “a igreja, que é o seu corpo” (Ef 1.22,23); “Ele é a cabeça do corpo, da igreja” (Cl

1.18); “pelo seu corpo, que é a igreja” (Cl 1.24). 1.18c João 1.1,2; Apocalipse 1.8-11; 2.8; 3.14. 1.18d Veja 1.15c; Apocalipse 1.5; 1 Coríntios 15.20.

1.18e Efésios 1.20-23; Filipenses 2.9-11; Colossenses 1.18,19; 2.9; Hebreus 1.3; Mateus 28.13; 1 Pedro 3.22.

1.20a Mateus 26.28; Efésios 1.7; 1 Pedro 2.24.

1.20b Romanos 5.10; 2 Coríntios 5.14-21; Efésios 1.10; 2.16; Colossenses 1.20-22; Hebreus 2.17.

1.20c Isso será concluído no Milênio (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 20).

1.21a Isso se refere em particular aos gentios e é parecido com os textos de Efésios 2.11-13; 4.17-19.

1.22a Mateus 26.26-28; Romanos 7.4; 1 Pedro 2.24.

1.22b O propósito da redenção (vv. 22,28; Ef 1.4; 1 Ts 3.13; 5.23; Hb 12.14).

1.23a Um dos inúmeros “se” da Escritura. Veja também Deuteronômio 8.19; Ezequiel 33.13,14; João 8.31-36; 15.6,10,14; Romanos 8.12,13; 11.23; 1 Coríntios 3.17; 15.2; Gálatas 6.1; 1 Tessalonicenses 3.8; 2 Timóteo 2.11-13,21; Hebreus 3.6,12-14; 6.4-9; 10.26-39; 2 Pedro 1.4-10; 2.20-22; 1 João 1.7.

1.23b 4 condições para as bênçãos do v. 22:

1 Permanecer na fé (v. 23).

2 Permanecer fundado na fé (v. 23).

3 Permanecer firme na fé (v. 23).

4 Não se mover da esperança (v. 23).

1.23c A esperança da vida eterna (At 23.6; Rm 8.21-25; Cl 1.27; Tt 1.2; 2.13; 3.7; Hb 3.6; 1 Pe 1.5-13).

1.23d O evangelho é oferecido a toda criatura debaixo do céu sem restrições ou limites, mas nem todos ainda ouviram falar dele (Cl 2.1).

1.24a Para completar, não os sofrimentos de

²⁵ da qual eu estou feito ministro ‘segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, ^bpara cumprir a palavra de Deus:

3. O mistério revelado: Cristo habitando nos santos
(Rm 8.10; 2 Co 5.17)

²⁶ ‘o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos;

²⁷ aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é ‘Cristo em vós, esperança da glória;

4. O ministério poderoso de Paulo
(Rm 1.11; 15.18-29; At 19.11)

²⁸ a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem ‘perfeito em Jesus Cristo;

²⁹ e para isto também ‘trabalho, combatendo segundo a sua ^beficácia, que opera em mim poderosamente.

5. O sofrimento de Paulo pela igreja e seu propósito

2 PORQUE quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que *estão* em ‘Laodicéia, e por ^bquantos não viram o meu rosto em carne;

² ‘para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade e enriquecidos da ^bplenitude da inteligência, para conhecimento do ‘mistério de Deus — Cristo,

³ em ‘quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Cristo pelos nossos pecados, mas aqueles que todos os cristãos são chamados a suportar pela igreja e pela verdade (Rm 8.18; 2 Tm 3.12).

1.25a Veja Efésios 1.10.

1.25b Para pregar o evangelho em toda a plenitude (Rm 15.29).

1.26a Este mistério é que os gentios seriam participantes com os judeus do evangelho e fariam parte da mesma igreja (Ef 2.14-22; 3.1-7; 1 Co 12.13) e seriam participantes de Cristo (Cl 1.27).

1.27a Veja 14 fatos a respeito de Cristo em Colossenses 1, p. 1904.

1.28a Veja Filipenses 3.12,15.

1.29a Para poder apresentar todo o homem perfeito em Jesus Cristo (v. 28), trabalho com todas as forças pela eficácia poderosa que Deus tem me dado (v. 29).

1.29b Poder (Ef 1.19; Rm 15.19).

2.1a Cidade da Frigia, perto de Colossos.

2.1b Isso não é prova de que ele nunca tenha estado em Colossos ou Laodicéia. Muitos novos convertidos poderiam ter ingressado nas igrejas após sua partida, os quais não teriam visto o seu rosto enquanto esteve ali (v. 1).

2.2a 6 coisas que Paulo desejava para eles (v. 2). Que:

1 Seus corações fossem consolados.

2 Estivessem unidos em amor.

3 Tivessem plena confiança e inteligência.

4 Conhecessem o mistério de Deus.

5 Conhecessem o mistério do Pai.

6 Conhecessem o mistério de Cristo (1.26,27; 1 Tm 3.16; Ef 3.1-8).

2.2b Gr. *plerophoria*, usado quatro vezes com o sentido de certeza plena ou plenitude:

1 Da inteligência (2.2).

2 Do evangelho (1 Ts 1.5).

3 Da esperança (Hb 6.11).

4 Da fé (Hb 10.22).

2.2c Isso se refere aos mistérios do evangelho que agora são revelados por Deus e Cristo (1.26,27; 4.3; Mt 13.11; Rm 16.25; 1 Co 2.7; 4.1; Ef 1.9; 3.1-9; 5.32; 6.19; 1 Tm 3.9,16).

2.3a Não em quem, mas em que, referindo-se aos mistérios do v. 2. Nesses mistérios do evangelho estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Rm 11.33).

2.4a Gr. *paralogizomai*, enganar. Somente aqui; Tiago 1.22. Enganar por meio de argumentação sutil, em que as conclusões a que se chegam e as supostas evidências podem parecer conclusivas em si mesmas, mas são falsas e contrárias ao evangelho.

2.5a A interpretação para este v. não é a de que Paulo fosse um completo estranho à cidade de Colossos. O v. simplesmente mostra que a igreja estava em boa forma quanto à disciplina, à sã doutrina e à fé em Cristo (v. 5).

2.6a Os vv. 6,7 expressam o segredo da vida vitoriosa em Cristo. A pessoa se torna uma nova criatura em Cristo e, se ela assim andar, estará sempre a salvo da queda. É preciso não somente andar em Cristo, mas abundar nele e continuar arraigado nele, firmado e edificado na fé do evangelho (vv. 6,7).

2.6b Veja 32 coisas que os cristãos devem fazer, p. 1904.

2.8a Veja Alerta quanto a não se tornar pre-sa, p. 1905.

2.8b Gr. *philosophia*. Somente aqui. Refere-se às instituições mosaicas, às tradições humanas dos judeus, e às suas vãs argumentações contra o evangelho, bem como aos diversos raciocínios

6. Como permanecer em Cristo
(2 Co 10.4,5; Gl 5.16-26; Ef 6.10-18)

⁴ E digo isto para que ninguém vos ‘engane com palavras persuasivas.

⁵ Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, ‘em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

●⁶ ‘Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim* também ^bandai nele,

⁷ arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

7. Advertência acerca de acrescentar filosofias humanas e tradições à plenitude em Cristo

●⁸ Tende cuidado para que ninguém vos faça ‘presa sua, por meio de ^bfilosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os ‘rudimentos do mundo e ^dnão segundo Cristo;

⁹ ‘porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

¹⁰ E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

8. Batismo em Cristo, não nas águas; o segredo da redenção (Rm 6.3-8; 1 Co 12.13; Gl 3.27)

¹¹ ‘no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

¹² ‘Sepultados com ele no batismo, ^bnele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

¹³ E, quando ‘vós estáveis mortos nos pecados e na incir-

pagãos na religião. Ambos, Josefo e Filo, usavam a palavra para se referir a todas as instituições mosaicas e em particular às centenas de interpretações humanas e tradições que até mesmo anulavam Moisés (Mt 15.2-13; Gl 1.14; Cl 2.8).

2.8c Princípios mundanos e caminhos contrários ao evangelho (Gl 4.3).

2.8d Ou seja, as filosofias judaicas e pagãs e os rudimentos do mundo não estão de acordo com o evangelho puro de Cristo que morreu para nos salvar (1.20-25).

2.9a Veja Cristo, a Divindade encarnada, p. 1905.

2.11a Literalmente, nele vocês foram circuncidados, não pela incisão na carne, mas pela circuncisão de Cristo quando se despiram do corpo dos pecados da carne (v. 11). Cristo foi circuncidado e cumpriu toda a lei para que se tornasse o verdadeiro mediador entre Deus e o homem. Agora, por meio dele fomos liberados de toda a observância da lei mosaica e fomos redimidos pela obra de Cristo na cruz (vv. 11-17; 1.14,20-25; 1 Pe 2.24).

2.12a O batismo é por sepultamento ou imersão (Mt 3.6). O texto aqui não se refere ao batismo nas águas, mas ao batismo em Cristo e em seu corpo por meio do Espírito Santo (Rm 6.1-10; 1 Co 12.13; Gl 3.27). O batismo nas águas é um símbolo ou figura desse batismo espiritual (1 Pe 3.21).

2.12b Esse batismo se refere à ressurreição espiritual da morte em delitos e pecados (v. 12; Ef 2.1-9). É uma ação de Deus, não de um pregador que batiza nas águas (v. 12; 1 Co 12.13; Rm 6.1-10; Gl 3.27). Toma-se eficaz por meio da fé na ação de Deus, não por meio da ação do ministro.

2.13a O conteúdo doutrinário deste v. é o mesmo de Efésios 2.1,5,11, provando que este batismo não é o das águas efetuado por um ministro. Aqui é Deus quem vivifica ou ressuscita

cuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas,

9. Toda observância da lei abolida em Cristo (Gl 4.21, refs.)

¹⁴“havendo riscado a ^bcédula que era contra nós nas suas ‘ordenanças, a qual de alguma maneira nos era ^dcontrária, ‘e a tirou do meio de nós, ^fcravando-a na cruz.

¹⁵“E, ^bdespojando os principados e potestades, os ‘expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

●¹⁶ Portanto, ‘ninguém vos julgue pelo ^bcomer, ou pelo ‘beber, ou por causa dos ^ddias de festa, ou da lua nova, ou dos ‘sábados,

¹⁷ que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

10. Advertência contra falso misticismo e religiões de demônios

●¹⁸“Ninguém vos domine a seu ^bbel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

¹⁹ e não ^lligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

11. Abster-se de toda ordenança contrária à verdade

²⁰“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos ^brudimentos do mundo, ‘por que vos carregam ainda de orde-

nanças, como se vivêsseis no mundo,

²¹ tais como: não toques, não proves, não manuseies?

²² As quais coisas todas perecem pelo uso, ‘segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

²³ as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em ‘devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.

12. O que buscar e no que pensar: dois motivos (Mt 5.8; 6.33; 22.37)

3●“PORTANTO, se já ressuscitastes com Cristo, ^bbuscai as coisas que são de cima, ‘onde Cristo está assentado à destra de Deus.

●²“Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;

³ porque já ‘estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

13. O arrebatamento (1 Ts 4.13; refs.)

★▲⁴“Quando Cristo, que é a ^bnossa vida, se ‘manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

14. O que mortificar (Rm 1.29-32; 8.13; Gl 5.19; 1 Co 6.9; Mc 7.14; 2 Tm 3.1-9)

●⁵“Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

da morte nos delitos e pecados (v. 13). Nenhum ministro é capaz de fazer isso pela água.

2.14a Gr. *exaleipho*, cobrir com graxa, lambuzar, manchar, untar, pintar. Traduzido como *lis-car* (v. 14; Ap 3.5); *apagar* (At 3.19); e *limpar* (Ap 7.17; 21.4). A alusão aqui é a apagar a tinta de um pergaminho por meio de um líquido como o ácido muriático ou apagar tintas orientais de marfim queimado, cortiça e resina, usando uma esponja umedecida. Após esse processo, nenhum resquício da escrita pode ser visto.

2.14b Gr. *cheirophonon*, algo escrito à mão; decreto escrito. Somente aqui. Refere-se à lei completa de Moisés, não apenas às partes cerimoniais da lei, mas também aos mandamentos e a cada detalhe do antigo pacto.

2.14c Gr. *dogma*; Ato 16.4.

2.14d Toda a lei de Moisés era contra nós e contrária a nós e tinha de ser tirada do meio de nós ou a redenção jamais poderia ser experimentada. A lei não previa a redenção. Ela somente amaldiçoava e condenava à morte todo aquele que a transgredisse e não fosse capaz de cumpri-la (Rm 8.3; Gl 1.6; 3.5,19; 2 Co 3.6).

2.14e Ele tirou a lei de Moisés do meio de nós, para que não tenhamos de permanecer debaixo de sua maldição e pena de morte eterna. Uma vez que não está em nosso meio, não tropeçamos nela de novo. Vamos mantê-la fora do nosso caminho.

2.14f Veja *A lei de Moisés anulada*, p. 1905.

2.15a Veja *As duas conquistas de Cristo*, p. 1905.

2.15b Gr. *apekduomai*, rasgar as roupas de alguém. Traduzido como *despojar* (v. 15) e *despir* (Cl 3.9). Aqui significa que Satanás e suas potestades foram despojados do poder que tinham para condenar e matar os homens. A lei foi anulada e eles não tinham mais como reivindicar a posse do homem mantendo-o no pecado e na

servidão, como faziam por meio da lei.

2.15c Veja *Derrota pública de Satanás*, p. 1905.

2.16a Veja *5 coisas pelas quais não se deve julgar o outro*, p. 1905.

2.16b Referindo-se aos animais puros e impuros da lei (Lv 11; Dt 14). A nova aliança permite que qualquer tipo de carne seja usado como alimento (Rm 14; 1 Co 8 e 10; Cl 2.14-17; 1 Tm 4.1-8).

2.16c Veja *A lei cristã a respeito de bebidas*, p. 1905.

2.16d Os judeus tinham muitos feriados, luas novas, festas e sábados que mantinham todos presos (Lv 23; 1 Cr 23.31). Nenhum deles é ordenado na nova aliança. Assim, todos agora são livres para fazer como quiserem em relação a isso (vv. 14-17; Rm 14.5,6; Gl 4.9,10).

2.16e Veja *A lei cristã a respeito dos sábados*, p. 1905.

2.18a Que ninguém se aproprie de seu galardão. Vocês encontraram a Cristo e foram libertados do pecado pelo evangelho e pelo Espírito Santo. Começaram no espírito, por isso não permitam que nenhum homem os induza a terminar na carne (v. 18; Gl 3.1-5).

2.18b Veja *5 fatos a respeito de falsos cultos*, p. 1905.

2.19a Não reconhecer a cabeça da igreja (Cristo) de quem todo membro depende para viver e ser nutrido (v. 19).

2.20a Veja *A lei cristã a respeito das tradições*, p. 1905.

2.20b Veja a Gálatas 4.3; 2.8c.

2.20c Primeira e única pergunta em Colossenses.

2.22a Mateus 15.9; Marcos 7.7; 1 Timóteo 4.1.

2.23a Veja *A religião humana é inútil*, p. 1905.

3.1a Observe o contraste entre este v. e 2.20 – se vocês estão mortos com Cristo para com os rudimentos do mundo, ajam como um morto. Agora, se foram ressuscitados com Cristo,

ajam como um vivo (vv. 1-3).

3.1b Veja 3.17a.

3.1c Outra prova de que Deus e Cristo são duas pessoas distintas e que se assentam lado a lado (At 2.33).

3.2a Amar as coisas celestiais e ocupar-se totalmente delas (v. 2).

3.3a Os cristãos estão mortos para 3 coisas:

1 O pecado (Rm 6.2,7,11; 1 Pe 2.24).

2 A lei (Rm 7.4; Gl 2.19).

3 Os rudimentos do mundo (Cl 2.20).

3.4a 1ª profecia do NT em Colossenses (3.4, não cumprida). Próxima, v. 24. O texto não diz quando, apenas declara o fato que acontecerá (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16). Refere-se ao arrebatamento.

3.4b Vida eterna em Jesus Cristo (Jo 17.2,3; Rm 5.10; 1 Jo 5.11-13).

3.4c Gr. *phaneroo*, manifestar visivelmente. Traduzido como *manifestar-se* (v. 4; 1.26; Jo 1.31; 3.21; 9.3; Rm 16.26; 1 Co 4.5; 2 Co 2.14; 4.10,11; 5.11; 11.6; Ef 5.13; 2 Tm 1.10; Hb 9.8; 1 Jo 2.19; Ap 15.4); *manifestar* (Mc 4.22; Jo 2.11; 17.6; Rm 3.21; Tt 1.3; 1 Jo 1.2; 3.5,8; 4.9); *declarar* (2 Co 3.3); *ser manifesto* (1 Tm 3.16; 1 Pe 1.20); *mostrar-se* (Jo 21.1,14); e *aparecer* (Mc 16.12,14; 2 Co 5.10; 7.12; Cl 3.4; Hb 9.26; 1 Pe 5.4; 1 Jo 2.28; 3.2; Ap 3.18).

Aqui significa manifestar-se visivelmente aos que Ele trasladar ou levar para encontrar-se com Ele nos ares (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16,17; 1 Jo 2.28; 3.2). É em glória que apareceremos com Ele (v. 4). Devemos primeiro aparecer com Ele na glória do céu antes de voltarmos com Ele em sua glória para reinar aqui na terra (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16,17; Ef 5.27; 1 Ts 2.12; Jd 24). A palavra glória é usada para se referir ao céu em 1 Timóteo 3.16; 2 Pedro 1.17.

3.5a Gr. *nekroo*, levar à morte (v. 5); estar morto (Rm 4.19; Hb 11.12). Tem o mesmo significado de *thanato*, *mortificar* (Rm 8.13); *matar* (Rm 8.36; 2 Co 6.9); *levar à morte* (Mt 26.59; 27.1;

⁶ pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre “os filhos da desobediência;

⁷ nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

15. De que se “despojar” (Ef 4.20)

●⁸ Mas, agora, “despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

●⁹ Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do “velho homem com os seus feitos

16. O que “vestir” (Ef 4.23)

¹⁰ e vos “vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

¹¹ “onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

●¹² Revesti-vos, pois, como “eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

●¹³ suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

●¹⁴ E, sobre tudo isto, revesti-vos de “caridade, que é o vínculo da perfeição.

17. Sete aspectos da admoestação à vida cristã e ao culto

●¹⁵ E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, “domine em vossos corações; e sede agradecidos.

●¹⁶ A palavra de Cristo habite em vós “abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos

espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

●¹⁷ E, “quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

IV. A vida doméstica dos crentes

1. Deveres das esposas (Ef 5.22)

●¹⁸ “Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.

2. Deveres dos maridos (Ef 5.25)

●¹⁹ “Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela.

3. Deveres dos filhos (Ef 6.1)

●²⁰ “Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

4. Deveres dos pais (Ef 6.4)

●²¹ “Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

5. Deveres dos servos (Ef 6.5)

●²² “Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

●²³ E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,

★▲²⁴ “sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

²⁵ Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas.

6. Deveres dos senhores (Ef 6.9)

4 ● VÓS, senhores, “fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.

Mc 14.55; 1 Pe 3.18); **causar a morte** (Mt 10.21; Mc 13.12; Lc 21.16); e **morrer** (Rm 7.4).

3.6a Confira vv. 6, 7 com Efésios 2.2, 3.

3.8a 7 coisas das quais devemos nos despojar:

1 Ira (v. 8; Ef 4.26).

2 Cólera (v. 8; veja 17 obras da carne, p. 1878).

3 Malícia (v. 8; Ef 4.31).

4 Maledicência (v. 8; Mt 12.31).

5 Palavras torpes, linguagem obscena. Usado somente aqui. Confira Efésios 4.29; 5.4.

6 Mentira (v. 9; Ef 4.25).

7 O velho homem (v. 9; 2 Co 5.17).

3.9a Veja 2 Coríntios 5.17.

3.10a Veja 9 coisas que se deve vestir, p. 1906.

3.10b Veja Efésios 4.24.

3.10c 2 Coríntios 5.17, 18; Efésios 4.23, 24.

3.10d Gr. *epignosis*, **conhecimento** pleno e verdadeiro (v. 10; 1.9, 10; Rm 1.28; 3.20; 10.2; Ef 1.17; 4.13; Fp 1.9; 1 Tm 2.4; 2 Tm 3.7; Hb 10.26; 2 Pe 1.2, 3, 8; 2.20) e **reconhecer** (Cl 2.2; 2 Tm 2.25; Tt 1.1; Fm 6). A ignorância é o estado do pagão comum que aprende somente um pouco a respeito da natureza. O cristianismo ensina ao homem o conhecimento pleno e verdadeiro a respeito de Deus e da natureza, e a respeito da origem e do destino de todas as coisas (At 15.18; Ef 2.7; 3.9-11).

3.10e Gr. *eikon* (1.15a). Esta é uma das três passagens onde a palavra significa modelo/padrão ou semelhança espiritual e moral (v. 10; Rm 8.29; 2 Co 3.18). A idéia aqui é a de

que Deus planejou que o homem tivesse pleno conhecimento. Agora Ele renova o homem segundo o padrão ou plano original e lhe dá uma mente sã e o conhecimento verdadeiro (v. 10; 2 Tm 1.7; 2 Pe 1.3-13). O trecho poderia ser traduzido assim: “Renovados no conhecimento de acordo com o padrão original de Deus que os criou.”

3.11a Na nova criação não há distinção em relação a direitos e privilégios por causa de raça, sexo, cor da pele ou posição na sociedade (v. 11; 1 Co 12.13; Gl 3.28).

3.11b Considerado pelos antigos como o mais inferior tipo de bárbaro. Escravos (v. 11).

3.11c Cristo é tudo para todos os crentes e é tudo em todos os crentes (Rm 8.9-16).

3.12a Todas as classes, raças, sexos e tipos de pessoas em Cristo compõem o grupo dos eleitos, não apenas os judeus. Qualquer escolhido de Deus – indivíduo ou nação – é eleito de Deus (Lc 18.7).

3.12b Veja O que todo cristão verdadeiro é, p. 1906.

3.14a O amor divino deve ser vestido como um sobretudo ou um acessório que dá o toque final ao cristão bem vestido. Após colocar as outras oito coisas da 3.10, deve-se vestir essa capa como o vínculo da perfeição ou como um cinto. Ele deve cobrir tudo, unir tudo e prender tudo como se fosse um. Essa é a verdadeira perfeição (Mt 5.43-48; 1 Co 13).

3.14b Gr. *teleiotes*. Somente aqui e em Hebreus 6.1.

3.15a Gr. *brabeuo*, ser um árbitro, juiz; arbitrar, dirigir e governar. Apenas aqui.

3.16a Gr. *plousios*. Aqui; 1 Timóteo 6.17; Tito 3.6; 2 Pedro 1.11.

3.16b Veja Efésios 5.19. **Cânticos espirituais** são aqueles da vida espiritual.

3.17a 12 obrigações da vida cristã:

1 Buscar as coisas de cima (v. 1).

2 Pensar nas coisas de cima (v. 2).

3 Mortificar todos os membros carnis (vv. 5-7).

4 Despir-se do velho homem (vv. 8, 9; 3.8a).

5 Vestir-se do novo homem (vv. 10-12; 3.10a).

6 Suportar uns aos outros (v. 13; 1 Co 13).

7 Perdoar uns aos outros (v. 13; Mt 18.35, nota).

8 Revestir-se do amor divino (v. 14; 1 Co 13).

9 Deixar a paz dominar a vida (v. 15).

10 Conhecer a Bíblia (v. 15; 2 Tm 2.15; 3.16, 17).

11 Ensinar e admoestar uns aos outros (v. 16).

12 Usar a autoridade de representantes de Cristo (v. 17; Jo 16.23).

3.18a Veja Efésios 5.22, 24.

3.19a Veja Efésios 5.25.

3.20a Veja Efésios 6.1-3.

3.21a Veja Efésios 6.4.

3.21b Gr. *athumeo*, ter o espírito quebrado.

3.22a Veja Efésios 6.5-8.

3.24a 2ª e última profecia do NT em Colossenses (3.24, 25; não-cumprida).

4.1a Veja Efésios 6.9.

V. Exortações finais

1. Sete aspectos da admoestação à oração e à santidade

- ² Perseverai em ^boração, velando nela com ação de graças;
- ³ orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;
- ⁴ para que o manifeste, como me convém falar.
- ⁵ Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.
- ⁶ A vossa palavra seja sempre agradável, ^atemperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.

2. Instruções a respeito de cinco cooperadores no evangelho

- ⁷ ^aTíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;
- ⁸ o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console o vosso coração,
- ⁹ juntamente com ^aOnésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos farão saber tudo o que por aqui se *passa*.
- ¹⁰ ^aAristarco, que está preso comigo, vos saúda, e ^bMarcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual *já* recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;
- ¹¹ e ^aJesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão;

4.2a Gr. *proskartereo*, ser zeloso, fervoroso para com algo; perseverar; ser constantemente diligente; atender a algo contínua ou regularmente (Rm 12.12; Cl 4.2; veja At 1.14). Se tudo isso fosse praticado em oração seria fácil:

- 1 Mortificar os membros (3.5).
- 2 Despir-se do velho homem (3.8).
- 3 Vestir o novo homem (3.10).
- 4 Fazer as 12 coisas da 3.17.
- 5 Sujeitar-se aos maridos como a Cristo (3.18).
- 6 Amar as esposas sem amargura (3.19).
- 7 Obedecer aos pais em tudo (3.20).
- 8 Amar os filhos (3.21).
- 9 Servir aos senhores como a Deus (3.22-25).
- 10 Ser justo para com os servos (4.1).

Toda pessoa que tem dificuldade em obedecer a qualquer uma das orientações anteriores faria bem em orar pedindo a ajuda da graça de Deus. As esposas deveriam pedir graça para se submeter aos maridos; os maridos, para amar as esposas e ser curados da amargura; os filhos, para obedecer aos pais; os pais, para ter sabedoria no trato com seus filhos; os servos e os senhores, para resolver seus problemas e todo cristão deveria orar para vencer e viver corretamente.

4.2b Todos os problemas desaparecerão com 8 práticas:

- 1 Perseverar em oração (v. 2).
- 2 Velar continuamente na oração (v. 2).
- 3 Dar continuamente graças a Deus (v. 2).
- 4 Orar pelos ministros e por seu trabalho (v. 3).
- 5 Orar para a expansão do evangelho (vv. 3,4).
- 6 Viver uma vida cristã perante os homens (v. 5).
- 7 Usar o tempo para Deus (v. 5).

14 fatos a respeito de Cristo em Colossenses 1

- 1 Cabeça do reino (v. 13; Ap 20).
- 2 Redentor (v. 14; Mt 26.28; Gl 4.5).
- 3 Imagem do Deus invisível (v. 15).
- 4 Primogênito de toda a criação (v. 15).
- 5 Criador de todas as coisas (v. 16).
- 6 Um ser eterno (v. 17; Mq 5.2).

8 Usar de bom senso e tato para com os homens (v. 6).

4.6a Gr. *artuo*, condimentar, temperar. Aqui; Marcos 9.50; Lucas 14.34. Que sua palavra seja sempre temperada com respostas que se oponham ao pecado e preservem da corrupção proveniente dele. Que seja santa, sábia, graciosa, cristã, saborosa, íntegra, cortês, respeitosa, amável e digna de ser mantida na memória dos outros.

4.7a Veja Atos 20.4.

4.9a Um escravo fugitivo de Filemom, nativo de Colossos e convertido por intermédio de Paulo em Roma (v. 9; Fm 10).

4.10a Companheiro de Paulo e prisioneiro com ele em Roma (At 19.29).

4.10b João Marcos (veja At 12.12).

4.11a Ou Justo (v. 11; At 8.7). Indicado para participar da escolha de Atos 1.23. Não fica claro se é a mesma pessoa ou se são duas pessoas diferentes.

4.11b Tíquico, Onésimo, Aristarco, Marcos e Justo são todos mencionados aqui e sem dúvida todos foram cooperadores de Paulo. Os últimos três eram da circuncisão, ou seja, eram judeus. Essa é mais uma prova que Pedro *rão* era o papa em Roma nesta época. Este carta foi escrita por volta de 64 d.C. durante o mesmo período em que Pedro supostamente seria o papa. Alguns dizem que ele foi papa de 29 a 67 d.C. Ou Paulo ignorou completamente o assim chamado chefe da igreja ou eles estão errados. Não há provas de que ele sequer tenha estado em Roma.

4.12a Veja 1.7.

4.12b Esse parece ser o grande desejo dos pri-

^bsão estes unicamente os *meus* cooperadores no Reino de Deus e para mim têm sido consolação.

3. Saudações dos irmãos

¹² Saúda-vos ^aEpafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, ^bpara que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

¹³ Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que *estão* em ^aLaodicéia, e pelos que *estão* em ^bHierápolis.

¹⁴ Saúda-vos ^aLucas, o médico amado, e ^bDemas.

4. Últimas instruções

¹⁵ Saudai aos irmãos que estão em ^aLaodicéia, e a ^bNinfa, e à igreja que está em sua casa.

¹⁶ E, quando *esta* epístola tiver sido lida entre vós, ^afazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a *que veio* de Laodicéia, lede-a vós também.

¹⁷ E dizei a ^aArquipo: Atenta para o ministério que recebestes no Senhor, para que o cumpras.

5. Saudações e bênção

¹⁸ ^aSaudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça *seja* convosco. Amém!

meiros pregadores.

4.13a Na Frígia e a oeste de Colossos.

4.13b Cidade da Frígia, perto de Colossos. Era chamada de cidade santa por causa de seus muitos templos pagãos de Apoio, Diana, Esculápio e Hygeia. Todos esses eram deuses adorados ali.

4.14a Veja *Sumário de Lucas*, p. 1626.

4.14b Companheiro de Paulo que apostatou da fé e desertou da obra evangélica (v. 14; 2 Tm 4.10; Fm 24).

4.15a Cidade da Frígia, perto de Colossos. Veja Apocalipse 3.14.

4.15b Cristão de Laodicéia que tinha uma igreja em sua casa (v. 15). Não é mencionado em nenhum outro texto.

4.16a Essa é uma referência ao costume da Igreja primitiva de fazer cópias das diversas cartas destinadas a outras igrejas a fim de lê-las. O que o autor quer dizer com a menção à carta de Laodicéia não está explícito no texto e toda especulação é sem valor. Alguns acreditam que se refira à epístola aos efésios; outros acham que se trata de uma carta de Laodicéia para o apóstolo; e outros ainda pensam que era uma epístola endereçada a Laodicéia que teria se perdido.

4.17a Uma pessoa desconhecida citada somente nesta passagem das Escrituras. Evidentemente ele era um ministro e aqui está sendo admoestado a ser fiel à sua vocação. Essa admoestação não implica infidelidade por parte do homem, como alguns pensam.

4.18a A saudação foi de Paulo, de próprio punho, mas a epístola foi ditada a um escriba.

ESTUDOS TEMÁTICOS

7 Sustentador de tudo (v. 17; Hb 1.3).

8 Cabeça da igreja (vv. 18,24; Ef 5).

9 Princípio de tudo (v. 18).

10 Primogênito dentre os mortos (v. 18).

11 A preeminência (vv. 18,19; 2.9).

12 A plenitude de Deus (v. 19; 2.9).

13 O Mediador entre Deus e os homens (vv. 20-22; 2 Co 5.14-21; 1 Tm 2.4-6).

14 O que habita nos crentes (v. 27; Lc 22.3).

32 coisas que os cristãos devem fazer (2.6)

1 Andar em Cristo como o receberam (v. 6).

2 Estar arraigados em Cristo (v. 7).

3 Estar edificados nele (v. 7).

4 Estar confirmados na fé (v. 7).

5 Abundar na fé (v. 7).

6 Ter alegria na fé (v. 7).
 7 Ter cuidado do engano (vv. 4,8,13,19).
 8 Não permitir que ninguém os julgue pelo comer (v. 16).
 9 Não permitir que ninguém os julgue pelo beber (v. 16).
 10 Não permitir que ninguém os julgue por causa dos dias de festa, das luas novas ou dos sábados (v. 16).
 11 Viver mortos para o mundo e todos os seus caminhos pecaminosos (vv. 20-23; 1 Jo 2.15-17; Rm 12.1,2; Tg 4.4).
 12 Buscar as coisas de cima (3.1).
 13 Pensar nas coisas que são de cima (3.2).
 14 Mortificar os membros sobre a terra (3.5) – a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vli concupiscência e a avareza que é idolatria.
 15 Despojar-se do velho homem (3.8) – ira, cólera, malícia, maledicência, palavras torpes.
 16 Não mentir uns aos outros (3.9).
 17 Vestir-se do novo homem (3.10-12).
 18 Suportar uns aos outros (3.13).
 19 Perdoar uns aos outros (3.13).
 20 Receber-se do amor divino (3.14).
 21 Deixar a paz de Deus dominar (3.15).
 22 Ser agradecidos (3.15).
 23 Deixar a palavra de Deus habitar em vocês (3.16).
 24 Ensinar, admoestar uns aos outros (3.16).
 25 Cantar com graça (3.16).
 26 Fazer tudo em nome do Senhor Jesus (3.17).
 27 Dar graças a Deus (3.17).
 28 Perseverar na oração (4.2).
 29 Vigiar com ação de graças (4.2).
 30 Andar com sabedoria (4.5).
 31 Remir o tempo (4.5).
 32 Ter sempre palavra agradável, temperada com sal (4.6).

Alerta quanto a não se tornar presa (2.8)

Gr. *sulagogeio*, carregar como despojo ou espólio; roubar ou saquear. Usado somente aqui. Por que esse aviso seria feito se não houvesse possibilidade de ter seus bens trados deles? Que bens poderiam ser saqueados por homens? Será que Paulo está se referindo a bens materiais ou à salvação e seus benefícios como nos vv. 2-7? Essa passagem claramente mostra a possibilidade de o homem roubar outros de Cristo e de suas bênçãos. Isso não contradiz João 10.28,29; Romanos 8.35-39 ou qualquer outra passagem. Quem segue a Cristo deve estar plenamente convencido quanto a essas passagens ou pode estar sujeito a ser roubado e espoliado.

7 maneiras pelas quais os cristãos podem ser espoliados:

1 Por meio de filosofias (v. 8).
 2 Por meio de vãs sutilezas (vv. 4,8,18,19).
 3 Por meio de tradição dos homens (v. 8).
 4 Por meio de religião humana e dos rudimentos do mundo contrários ao evangelho (vv. 8, 14-23; Gl 4.3).
 5 Por meio da circuncisão (vv. 11-13; At 15.1; Rm 4.9-16; Gl 5.1-11).
 6 Por meio da lei de Moisés, que exige o cumprimento das leis a respeito de comida, bebidas, dias santos, luas novas, festas e sábados (vv. 14-17).
 7 Por meio de falsos cultos que incham e imitam o evangelho (vv. 18-23).
 Por meio de tudo isso, pessoas ingênuas estão sendo carregadas como despojo e espólio por falsos mestres. Os fundadores das religiões falsas e das filosofias humanas que alimen-

tam a carne e proporcionam às suas vítimas sentimentos presunçosos de importância são atraentes para elas.

Cristo, a Divindade encarnada (2.9)

Em Cristo unicamente, não em filosofias, enganos, tradições humanas dos judeus e gentios, ou nos rudimentos do mundo, está a plenitude da Divindade de fato, ou corporalmente. As instituições judaicas são meras sombras das realidades e da redenção efetuada por meio da oferta do corpo de Cristo em sacrifício (vv. 14-17; Mt 26.26-28; Rm 7.6; Ef 2.16; Hb 10.1-18; 1 Pe 2.24). Por isso, a palavra grega *somatikos*, corporalmente se refere àquilo que é real em contraste com o que é ilustrativo ou sombra, como no v. 17; Hebreus 10.1. Aparece somente aqui. A palavra grega para Divindade é *Theotes*. Ocorre apenas aqui e está relacionada a Deus ou à Divindade pessoalmente. Cristo é a manifestação pessoal e corpórea de toda a plenitude da Divindade. Ele foi Deus encarnado e a manifestação de toda a plenitude do poder de Deus e de suas bênçãos aos homens (Is 7.14; 9.6; Mt 1.18-25; Lc 1.34,35). A plenitude do Espírito Santo repousou nele e agiu por meio de seu corpo (Is 11.2; 42.1-7; 61.1,2; Jo 3.34; At 10.38). A plenitude da redenção da divindade veio por meio de seu corpo (1 Pe 2.24). É por isso que nos tornamos completos nele e por que Ele é a cabeça de todo principado e potestade (v. 10; 1.16-18; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; 1 Pe 3.22).

A lei de Moisés anulada (2.14)

Foi assim que Ele tirou a lei de Moisés do meio de nós. Ele simplesmente a cravou na cruz e anulou seu castigo a fim de que pudéssemos ter um novo começo na vida diante de Deus mais uma vez. De forma figurada, Ele matou o assassino. Ele crucificou aquilo que trazia culpa e morte a todos os homens (Rm 3.19,20; 6.23; 8.2,3; 2 Co 3.6,7; Ef 2.14-16). Afirma-se que as leis antigas eram revogadas quando eram pregadas em um poste.

As duas conquistas de Cristo (2.15)

Cristo fez duas grandes conquistas aqui:

1 Aboliu e cancelou a lei ao:

- (1) Riscá-la (v. 14).
- (2) Tirá-la do meio de nós (14).
- (3) Cravá-la na cruz (v. 14).

2 Derrotou os executores da lei ao:

- (1) Despojá-los ou conquistá-los (v. 15).
- (2) Expô-los publicamente (v. 15).
- (3) Triunfar deles na mesma cruz em que eles acharam que iriam derrotá-lo (v. 15; At 2.23-36; 3.13-18; 1 Co 1.18-24; Ef 2.16; Cl 1.20-22).

Derrota pública de Satanás (2.15)

Gr. *deigmatizo*, expor à desonra e à vergonha pública. Somente aqui, mas o verbo é usado em Mateus 1.19 e Hebreus 6.6 para descrever vergonha pública. A alusão é aos costumes dos conquistadores que faziam uma demonstração pública ou exibição dos inimigos derrotados. Satanás e seus agentes humanos expuseram Cristo à vergonha pública ao crucificá-lo. Pela crucificação eles acharam que iriam triunfar sobre ele, pondo um fim à sua nova religião, mas a cruz acabou se tornando derrota e vergonha pública para eles mesmos (v. 15; 1.20-22; At 2.23; 3.13-18; 5.28; 1 Jo 3.8).

A lei cristã a respeito dos sábados (2.16)

Isso se refere a todos os sábados da lei de Moisés, inclusive o sábado observado sema-

nalmente. Todos eles foram abolidos com a lei, cumprindo assim a profecia (Is 1.13-15; Os 2.11). Os cristãos agora estão livres para guardar qualquer dia que preferirem (vv. 14-17; Rm 14.5,6; Gl 3.9,10). Todos os sábados era uma sombra do restante que agora temos em Jesus Cristo (v. 17; Mt 11.28-30; Hb 4.3,10,11; 10.1).

5 coisas pelas quais não se deve julgar o outro (2.16)

- 1 O que comer (v. 16; 1 Tm 4; Rm 14).
- 2 O que beber (v. 16; 1 Co 10.31).
- 3 Que feriados guardar (v. 16; Gl 4).
- 4 Que festas da lua guardar (v. 16).
- 5 Que sábados observar (v. 16; Rm 14.5,6; Gl 4.9,10).

A lei cristã a respeito de bebidas (2.16)

A lei era muito liberal a respeito de bebidas (Dt 14.24) e, no entanto, debaixo dela, Deus condenou as bebidas fortes (Pv 20.1; 31.4-7; Is 5.11-23). Como qualquer outro tema, devemos nos voltar para a nova aliança a fim de descobrir a vontade de Deus para os cristãos. Ela exige que qualquer coisa que comeremos ou bebermos seja para a glória de Deus (1 Co 10.31). Ela condena toda embriaguez. Com base nisso, um cristão deve decidir o que deve beber e o que não deve beber (Lc 21.34; Rm 13.13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21).

5 fatos a respeito de falsos cultos (2.18)

- 1 Jejuns e autonegação de muitas coisas para dar aparência de pessoa religiosa, coisas essas que não são proibidas nas Escrituras – não toques, não proves, não manuseies (vv. 18,20-23; 2.8a).
- 2 Gr. *threskeia*. Traduzido como culto (v. 18) e religião (At 26.5; Tg 1.26,27). Aqui é um culto ou religião de anjos e demônios (vv. 18,23; 1 Tm 4.1-8).
- 3 Religião baseada em visões supostamente vindas de Deus e dos anjos (v. 18; Dt 18; Jr 23; Ez 13).
- 4 Religião baseada em conhecimento superior, novas descobertas, segredos ocultos, piedade e sentimentos sensoriais (v. 18; Rm 1.21-23; Cl 2.8; 1 Tm 6.20).
- 5 Religião que não é centrada em Cristo nem na verdade do evangelho (v. 19; Ef 4.14; 5.11,12; 2 Co 11.14,15; Mt 7.15, nota).

A lei cristã a respeito das tradições (2.20)

Se vocês estão mortos com Cristo, tendo sido libertados dos rudimentos do mundo e do judaísmo, por que então continuar se sujeitando a eles? A proposta deles é simplesmente "não toque nisto ou você ficará impuro" (Lv 15); "não prove isso porque é impuro" (Lv 11; Dt 14) e "não manuseie aquilo porque é proibido". Todas essas coisas perecerão com o uso. Elas são meras tradições de homens, não leis de Deus na nova aliança (vv. 20-23).

A religião humana é inútil (2.23)

Qualquer forma de culto que o homem escolher que não for o verdadeiro culto a Deus (Rm 1.21-25) é inútil. Algumas formas têm certa aparência de pureza, humildade e ascetismo, mas são incapazes de lidar com o pecado e o velho homem (v. 23). Elas só servem para alimentar a autojustificação e o orgulho, e não mudam o coração, o íntimo.

5 coisas que se deve mortificar (3.5)

- 1 Prostituição – toda forma de relacionamento

sexual ilícito (Mt 5.32).

2 **Impureza** – homossexualidade e toda forma de perversão sexual (veja item 3, **17 obras da carne**, p. 1878).

3 **Afeição desordenada** – paixão não natural, descontrolada, excessiva, fora do controle e lasciva (Rm 1.26).

4 **Vil concupiscência** – desejo iníquo, mau e depravado, lascívia, paixão ou apetite. A palavra grega para vil é *kakos*, traduzido como vil (v. 5); **mau** (Mc 7.21 etc.); **maí** (Rm 13.10; At 16.28; 28.5; 2 Co 5.10); **males** (Lc 16.25; Rm 1.30); **más** (1 Co 10.6); **má** (Ap 16.2); e **maus** (Mt 21.41).

O termo gr. para **concupiscência** é *epithumia* e significa qualquer desejo forte ou intenso. É usado para descrever bons desejos em alguns contextos, mas principalmente, lascívia e desejos depravados. Traduzido como **desejo** (Lc 22.15; Jo 8.44; Ef 2.3; Fp 1.23; 1 Ts 2.17); **concupiscência** (Rm 1.24; 7.8; Cl 3.5; 1 Ts 4.5).

5 **Avareza**. Gr. *pleonexia*. Traduzido como **avareza** (Mc 7.22; Lc 12.15; Rm 1.29; 2 Co 9.5; Ef 5.3; Cl 3.5; 1 Ts 2.5; 2 Pe 2.3,14) e **avidez** (Ef 4.19). Aqui é chamada de “avareza, que é idolatria” porque aquilo que é cobiçado passa a ser um ídolo (veja **17 obras da carne**, item 5, p. 1878; Lc 12.15). Que este quinto pecado também é basicamente um pecado sexual parece ficar claro a partir do fato de estar alistado juntamente com outros quatro pecados sexuais nesta passagem. Ele descreve o **tipo de amor** muito comum nas mulheres que idolatram de forma extravagante o objeto amado, com base numa posse imaginária. Essas mulheres geralmente são extremamente fúteis, e via de regra, se apaixonam por pessoas de destaque – um príncipe, um político célebre, um general vitorioso, um ator famoso, um cantor popular, um pregador brilhante ou qualquer outro grande homem. Esse tipo de amor doentio é acompanhado de veneração e admiração idólatra, dentre outras coisas sendo responsável por “desmaios” atuais e tumultos

ao redor de cantores, atores e outras pessoas famosas em busca de autógrafos, fotografias ou até mesmo de itens de vestuário.

9 coisas que se deve vestir (3.10,12,13)

- 1 O novo homem (Ef 4.24).
- 2 Entranhas de misericórdia (2 Co 6.12).
- 3 Benignidade (1 Co 13.4).
- 4 Humildade (veja **Humildade cristã**, p. 1990).
- 5 Mansidão (1 Co 13.4).
- 6 Longanimidade (1 Co 13.4).
- 7 Paciência (item 9, Gl 5.22).
- 8 Perdão (Mt 18.35).
- 9 Amor divino (1 Co 13.4).

O que todo cristão verdadeiro é (3.12)

- 1 Gr. *hagios*, santo (Rm 11.16; 12.1; 1 Co 3.17; Ef 1.4; 2.21; 3.5; 5.27; Cl 1.22; 3.12; 1 Ts 5.27; 1 Tm 8; Tt 1.8; Hb 3.1; 1 Pe 1.15,16; 2.5,9; 3.5; 2 Pe 1.21; 3.2; Ap 22.11).
- 2 Gr. *agapao*, amado de Deus (Rm 1.7; 2 Co 7.1; Cl 3.12; 1 Ts 1.4; 2 Ts 2.13; 1 Jo 3.2; 4.1,7,11).

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

TESSALONICENSES

A igreja — O servo-modelo — Recompensas — A vida cristã —
A bendita esperança — O dia do Senhor

SUMÁRIO

Data e local: Escrita em Corinto, por volta de 54 d.C., e foi a primeira das 14 epístolas do autor.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Confirmar novos discípulos nas verdades fundamentais já ensinadas a eles; exortá-los a permanecer em santidade; e proporcionar consolo em relação aos que já haviam morrido no Senhor. Todas as doutrinas foram ensinadas a eles durante um mês (At 17.1-9). Os convertidos eram principalmente gentios que se destacaram como exemplos da demonstração do poder de Deus ensinado por Paulo a todos os que crêem (1.8; 2.13,14; 3.6; 2 Ts 1.3,11; 2.17). A vinda do Senhor é um tema bastante proeminente em todos os capítulos (1.10; 2.12,19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11).

Estatísticas: 52º livro da Bíblia; 5 capítulos; 89 versículos; 3 perguntas; 69 versículos de história; 20 versículos de profecias não cumpridas.

I. Introdução

1. Autoria e saudações

1 ^aPAULO, e ^bSilvano, e ^cTimóteo, ^da igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e ^eno Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

2. Gratidão e oração por eles

² ^aSempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

II. A igreja modelo: quatro aspectos de seu estado abençoado (At 2.42-47; 4.32-37; 5.12-16)

³ ^alembrando-nos, sem cessar, da ^bobra da vossa fé,

^cdo trabalho da caridade e ^dda paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

⁴ sabendo, amados irmãos, que a vossa ^eeleição é de Deus;

III. O pregador modelo: prega e confirma o que é pregado (Mt 4.23; 10.1-8; 28.19,20; Mc 16.15-20; At 1.1,8;

Rm 15.18,19,29; 1 Co 2.4; 4.18-21; Hb 2.1-4)

⁵ porque o nosso ^aevangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, ^be no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

1.1a Em todas as suas epístolas, exceto em 1 e 2 Tessalonicenses, Filipenses e Filemom, Paulo se autodenomina apóstolo. Pode ser que ele fosse considerado como tal por essas Igrejas, por isso não tinha necessidade de afirmar sua autoridade apostólica.

1.1b Silas, companheiro de Paulo em sua segunda viagem missionária. Ele participou da fundação das Igrejas na Macedônia (At 15.40-18.18).

1.1c Veja *Timóteo*, p. 1795.

1.1d Esta e a segunda epístola são as únicas assim endereçadas. Confira esta saudação com as de outras epístolas.

1.1e Por duas vezes aqui o texto deixa claro que o Pai e o Senhor Jesus Cristo são duas pessoas distintas. Os crentes estão em ambos e a saudação é de ambos através de Paulo (v. 1).

1.2a Veja Filipenses 1.3,4 e Colossenses 1.3 onde a mesma forma de falar é usada.

1.3a 3 coisas boas para lembrar:

1 Obra da fé... vos convertestes dos ídolos a Deus (v. 3 com v. 9).

2 Trabalho do amor... para servir o Deus vivo e verdadeiro (v. 3 com 9).

3 Paciência da esperança... esperar dos céus a seu Filho (v. 3 com v. 10).

1.3b Esses crentes tinham uma fé viva, real e ativa, não uma fé morta, materialista ou simulada (vv. 3,5-8; 2.13,14; 2 Ts 1.3,11; 2.17; 3.1,9).

1.3c A obra da fé que tinham era respaldada pelo trabalho do amor deles. Isso é normal e o padrão bíblico perfeito. Os dons devem ser exercitados em amor (1 Co 13).

1.3d Essa era a terceira das principais características desses crentes (v. 3). A agenda deles era o cristianismo em ação e o v. poderia ser parafraseado "obra fiel, trabalho amoroso e paciência esperançosa".

1.4a Outro grupo de gentios chamados de eleitos de Deus (veja *4 eleitos de Deus*, p. 1684). Não se trata de uma eleição incondicional, eterna ou pessoal. Simplesmente se refere à rejeição de Israel como representantes do evangelho e à eleição dos gentios assumindo esse papel (Mt 21.43; 23.37-39; Rm 11.11-29). Em nenhum caso a eleição foi absoluta. Tudo era condicional, no que diz res-

pelto à salvação final. Nada era resultado de mérito próprio. Todos eram chamados para as bênçãos que, se usadas adequadamente, os levariam à salvação pessoal e eterna. A partir da situação atual dos judeus que, após terem sido os eleitos por 2.300 anos, foram rejeitados e reprovados (Rm 11), fica claro que essas bênçãos e até mesmo o chamado e a eleição de qualquer grupo pode ser usada de forma errada a ponto de se tornar inútil e inválida.

1.5a 4 maneiras em que o evangelho deve ser pregado:

1 Em palavras (v. 5; Mt 28.20; Mc 16.15; Lc 24.47; 1 Co 1.18-24).

2 Em poder (v. 5; Mt 17.20; Mc 16.16,17; Lc 24.49; Jo 14.12; 1 Co 4.20).

3 No Espírito Santo (v. 5; Lc 24.49; At 1.4-8; Rm 15.18-20,29; Hb 2.4).

4 Em muita certeza (v. 5; veja Cl 2.2).

1.5b Vocês sabem como demonstramos o evangelho em palavras, em poder e no Espírito Santo, em plena certeza (v. 5) e como sofremos por agir assim (v. 6; At 17).

IV. Convertidos modelos; recebem e espalham o evangelho (Mc 16.17-20; At 8.4; 11.19-21; Fp 1.7)

⁶ E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

⁷ de maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

⁸ Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

⁹ porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro ¹⁰ e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

V. O servo modelo

1. Ousadia e sofrimento (At 4.13; Fp 1.12-20)

2 • PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

² mas, havendo primeiro padecido e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

2. Honestidade e pureza

(2 Co 4.1,2; At 20.26; 1 Tm 4.12)

³ Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

3. Confiança e fidelidade (1 Tm 1.11,12; Rm 1.14,15)

⁴ mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para

agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração.

4. Simplicidade no falar e altruísmo

(1 Co 2.1-5; 2 Ts 3.7-9; At 20.33-35)

⁵ Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha.

5. Humildade e consideração para com os outros

(At 20.33-35)

⁶ E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

6. Bondade e amor (2 Tm 2.22-26; Gl 5.22,23)

⁷ antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

⁸ Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos.

7. Auto-sacrifício (At 20.33-35; 2 Ts 3.7-9)

⁹ Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

8. Conduta irrepreensível

(2 Co 6.3; Ef 1.4; Fp 2.15; 1 Tm 3.2,10; Tt 1.6,7; 2 Pe 3.14)

¹⁰ Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos havemos para convosco, os que crestes.

9. Cuidado e ensino paternal (Ef 1.15-19; 3.13-21)

¹¹ Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

1.6a Gr. *mimetes* (1 Co 4.16).

1.6b Gr. *thlipsis* (Fp 4.14).

1.6c Essa é a verdadeira maneira de receber a Palavra de Deus. Há muito pouca alegria nos convertidos de hoje. Seria porventura porque não vêem a demonstração verdadeira do poder de Deus nas igrejas atuais, como descrita nos vv. 3,5; 2.13,14; 2 Tessalonicenses 1.3,11; 2.17; 3.1,9; Hebreus 2.4? 1.7a Gr. *tupos* (Fp 3.17). Esses crentes se tornaram modelos ou padrões para todas as igrejas da Macedônia e da Grécia (vv. 7,8) – modelos não somente de paciência na esperança, mas também de fé e do poder que atuava efetivamente por meio de todos os que criam (2.13,14; 2 Ts 1.11). Eles também eram imitadores do apóstolo e do Senhor (v. 6), assim como das igrejas na Judeia que também exercitavam o poder de Deus (2.13,14; At 2.43; 3.6; 5.16; 6.3,8; 11.21).

1.8a Gr. *execheomai*, anunciar; proclamar. Somente aqui. De Tessalônica saíram ministros pregando e confirmando a Palavra de Deus na Macedônia, Grécia e em muitos outros lugares (v. 8). Isso indica que se tratava de uma igreja neotestamentária saudável que cumpria a grande comissão (Mt 28.19,20; Mc 16.15-20; Lc 24.47; Jo 17.17-19; At 1.4-8). Além disso, mercadores iam de Tessalônica para todas as partes do mundo levando as notícias de que as pessoas se convertiam ao cristianismo.

1.8b Sua fé e poder eram assunto de conversa entre os pagãos. Se tivessem manifestado somente uma profissão de fé formal, sem poder, eles não teriam se tornado modelo para outras igrejas.

1.9a Isso mostra que esses convertidos eram

gentios que no passado adoravam a ídolos. Eles se converteram em ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro (v. 9) e para esperar dos céus a seu Filho (v. 10).

1.9b Deus aqui é chamado de vivo em contraste com os ídolos mortos. Ele é chamado de verdadeiro em contraste com todo o sistema idólatra, cujos deuses, culto, doutrinas, promessas e perspectivas de vida eterna eram mentiras.

1.9c 7 principais doutrinas cristãs aqui:

1 Conversão – “convertestes” (v. 9; Mt 18.3).

2 Deus vivo e verdadeiro (v. 9; Jo 17.3).

3 Contra a idolatria (v. 9; 1 Co 8).

4 Jesus, o Filho de Deus (v. 10; Jo 3.16).

5 Segunda vinda de Jesus Cristo (v. 10).

6 Ressurreição de Jesus Cristo (v. 10).

7 Salvação da ira futura (v. 10).

1.10a 1ª profecia do NT em 1 Tessalonicenses (1.10; não-cumprida). Próxima, 2.19.

2.1a Veja Conhecimento da verdade, p. 1912.

2.1b Uma boa igreja foi formada (At 17).

2.2a Veja Atos 16.16-40.

2.2b Gr. *agon*, conflito (Fp 1.30).

2.3a Gr. *paraklesis* (At 13.15).

3 marcas da verdadeira exortação (v. 3):

1 Sem engano. Gr. *plane*, fraudulência; desvio da ortodoxia ou piedade. Traduzido como engano (v. 3; Ef 4.14; 2 Ts 2.3; 2 Pe 3.17; Jd 11) e erro (Mt 27.64; Rm 1.27, nota; Tg 5.20; 2 Pe 2.18; 1 Jo 4.6).

2 Sem imundícia. Gr. *akatharsia*. Não servimos às suas paixões corrompidas, mas motivamos a mortificação delas (Cl 3.5; Rm 8.12,13).

3 Sem fraudulência. Gr. *dolos* (Rm 1.29). Confira Atos 13.10).

2.4a Gr. *dokimazo*, provar (item 2, 2 Co 13.5). Fomos provados e depois considerados dignos de que nos fosse confiado o evangelho.

2.4b Veja Gálatas 1.10.

2.4c O segredo para agradar a Deus (Hb 11.6).

2.5a Fomos sinceros para dizer a verdade nua.

2.5b Gr. *prophasis*, pretexto; desculpa. Traduzido como pretexto (v. 5; Mt 23.14; Mc 12.40; Lc 20.47); desculpa (Jo 15.22); fingimento (Fp 1.18). Ele não usou o ministério como pretexto para obter lucro.

2.5c Veja notas em Lucas 12.15.

2.6a Poderíamos ter usado nossa posição para receber salário de vocês porque temos direito (Lc 10.7; 1 Co 9.7-18; Gl 6.6). Não reivindicamos esses direitos (v. 6).

2.7a Gr. *epios*, brando. Aqui; 2 Timóteo 2.24.

2.7b Gr. *trophos*, ama, a que alimenta. Somente aqui. Refere-se à mãe que alimenta seus filhos.

2.10a 3 principais qualidades da vida cristã:

1 Santa. Gr. *hosios*. Somente aqui. Santo em relação a Deus.

2 Justa. Gr. *dikaïos*, justa, reta. Justa em relação ao homem.

3 Irrepreensivelmente. Gr. *amemptos*. Somente aqui; 5.23. Irrepreensível em relação à vida e a conduta perante Deus e os homens.

2.11a 2 tipos de ministério:

1 Exortação. Gr. *parakaleo* (2 Co 1.4).

2 Consolo. Gr. *paramutheomai*. Aqui; 5.14; João 11.19,31.

2.11b Observe o espírito de cuidado pastoral exercitado por Paulo para com seus discípulos – brando como uma mãe (v. 7) e exortando e consolando a cada um como um pai a seus fi-

¹²“para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos ^bchama para o seu reino e glória.

10. *Poder do evangelho operante em todos os crentes*
(Mt 18.18, refs.)

¹³ Pelo que também damos, “sem cessar, graças a Deus, pois, havendo ^brecebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não *como* palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) *como* palavra de Deus, a qual também ^copera em vós, os que crestes.

11. *Conflito com Satanás e ímpios que se opõem à verdade*
(Fp 1.27-30; Cl 2.1; 1 Ts 2.18)

¹⁴ Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que, “na Judéia, estão em Jesus Cristo; ^bporquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

¹⁵ “os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens.

¹⁶ E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a *medida* de seus pecados; “mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

¹⁷ Nós, porém, irmãos, “sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.

¹⁸ Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas “Satanás no-lo impediu.

12. *A recompensa de Paulo por seu trabalho*
(1 Co 3.11-15; 2 Co 2.10)

★¹⁹ “Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? ^bPorventura, não *o* sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua ^cvinda?

²⁰ Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo.

VI. Preocupação de Paulo com a igreja

1. *Missão de Timóteo*

3 PELO que, “não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas;

² e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso “cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

³ para que ninguém se comova por estas “tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados;

⁴ pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser “afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

⁵ Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, “temendo que o ^btentador vos tentasse, “e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

2. *Relatório de Timóteo a Paulo*

⁶ Vindo, porém, agora, Timóteo de vós para nós e trazendo-nos “boas novas da vossa fé e caridade e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós,

3. *A oração e o anelo de Paulo pelo aperfeiçoamento da fé deles*

⁷ por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé, ⁸ porque, agora, vivemos, “se estais *firmes* no Senhor.

⁹ Porque “que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

¹⁰ orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto e “supramos o que falta à vossa fé?

¹¹ Ora, o “mesmo nosso Deus e Pai e nosso Senhor Jesus Cristo encaminhem a nossa viagem para vós.

lhos (v. 11). Qualquer pastor que tiver esse tipo de cuidado pessoal para com cada um em sua congregação será bem-sucedido.

2.12a Confira Efésios 4.1.

2.12b Esse é o mais sublime chamado de todos.

2.13a 1.3; 2.13; 5.17; 2 Tessalonicenses 1.3; Romanos 1.9.

2.13b Vocês receberam a Palavra de Deus, não como uma invenção humana, mas em verdade, como de fato é a Palavra de Deus. Vocês têm a maior prova possível – o poder da Palavra de Deus atuando de forma efetiva naqueles que crêem (v. 13).

2.13c Gr. *energeo*, energia colocada em operação efetiva (de dentro para fora). Traduzido como *opera* (v. 13; Mt 14.2; Mc 6.14; Rm 7.5; 1 Co 12.6,11; 2 Co 1.6; 4.12; Gl 3.5; 5.6; Ef 2.2; 3.20; Fp 2.13; Cl 1.29; 2 Ts 2.7); *opera eficazmente* (Gl 2.8); *pode muito em seus efeitos* (Tg 5.16); e *faz* (Ef 1.11; 3.20). Isso prova o poder da Palavra em si na vida dos crentes (v. 13; Sl 19.7; 107.20; Jo 15.7; Rm 1.16; 10.17; Hb 4.12).

2.14a Até este ponto do NT não há nenhuma referência à igreja de Roma ou a Pedro como o primeiro papa sendo o modelo para os cristãos. Não existe essa preeminência. Essa honra pertenceu às igrejas da Judéia. Não se encontra sequer uma referência a Roma como padrão em nenhum texto das Escrituras.

2.14b Tanto os judeus como os gentios sofreram perseguições de seus conterrâneos. Os judeus foram os perseguidores das igrejas em todos os

lugares. Entre os gentios, eles incitavam os pagãos a se oporem ao cristianismo (At 13.6,45,50; 14.2,5,19; 15.1,2,5; 16.3; 17.5,13; 18.5,6).

2.15a 7 pecados dos judeus:

1 Mataram Jesus Cristo (v. 15; At 2.23).

2 Mataram seus próprios profetas (v. 15; Mt 23).

3 Perseguiram a igreja (2.14b).

4 Não agradam a Deus (v. 15; At 7.51).

5 São contrários a todos os homens (v. 15; Mt 23).

6 Se opuseram à salvação de outros (v. 16).

7 Multiplicaram seus pecados continuamente (v. 16).

2.16a Por causa dos sete pecados descritos no v. anterior, a ira recaí sobre eles ao extremo (Lv 26; Dt 28 e 32; Mt 23.34-39; Lc 21.20-24; Rm 11).

2.17a Gr. *aporphanizomai*, tendo sido privado. Somente aqui. Paulo se compara a um pai, e as pessoas, a filhos queridos (v. 7,11). Aquel ele se apresenta sentindo a mesma dor que um pai sentiria se fosse separado de seus filhos. Por causa disso, ele se empenhava tanto em vê-los (v. 17). De fato, ele os teria visto por duas vezes se Satanás não lhe tivesse impedido (v. 18).

2.18a Gr. *ekopto*. Traduzido como *impedir* (v. 18; Rm 15.22) e *deter* (At 24.4). Os sofrimentos de 2 Coríntios 11.23-28 podem ter sido os meios usados por Satanás para impedir que Paulo concretizasse seu desejo de rever os irmãos de Tessalônica.

2.19a Perguntas 1-2. Próxima, 3.9.

2.19b 2ª profecia do NT em 1 Tessalonicenses

(2.19, não-cumprida). Próxima, 3.13.

2.19c Veja *O arrebatamento e a segunda vinda*, p. 1912.

3.1a Quando não pude mais suportar ficar sem notícias do estado de vocês, mandei Timóteo de Atenas, preferindo ficar sozinho a permanecer incerto de seu bem-estar (3.1-5).

3.2a Gr. *sunergos* (Fp 4.3).

3.3a Gr. *thlipsis* (Fp 4.14).

3.4a Gr. *thlibo* (2 Co 1.6).

3.5a Ele tem inúmeros meios de enganar e muitos milênios de experiência e não pode ser enganado por argumentos, súplicas ou qualquer outra maneira. Deve ser rejeitado e resistido e toda ligação com ele deve ser cortada (Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9; Ef 6.10-18; 2 Co 10.4-7. Veja 2 Co 2.11).

3.5b O diabo (Mt 4.1-3; Lc 4.2).

3.5c Veja *A verdade a respeito da graça*, p. 1913.

3.6a Única passagem, além de Lucas 1.19, onde o termo *euangelion* não se refere ao evangelho (Mt 24.14). As boas novas que Timóteo levou a Paulo eram: a fé, o amor e a afeição daqueles irmãos para com Paulo.

3.8a Vivemos somente quando estamos firmes no Senhor (v. 8; Hb 3.6,12-14).

3.9a Pergunta 3. A última em 1 Tessalonicenses.

3.10a Gr. *katartizo*, providenciar, arranjar (Item 3, 2 Co 13.5).

3.11a Outra prova clara de que há mais de uma pessoa formando a Divindade. Duas são men-

¹² E o Senhor vos aumente e faça crescer em caridade uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco;

★▲¹³ para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

VII. A caminhada distinta e a esperança abençoada

1. Exortação a que agradem a Deus e andem de forma santa

4 FINALMENTE, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais; ² porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

2. A verdadeira santificação

(1 Co 1.30; 2 Co 6.14-18; 7.1; Hb 12.14)

- ³ Porque esta é a vontade de Deus, a vossa ^bsantificação: que vos abstenhais da prostituição,
- ⁴ que cada um de vós saiba possuir o seu ^vvaso em santificação e honra,
- ⁵ não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.
- ⁶ Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio *algum*, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas,

como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos.

⁷ Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

3. Exortação a crescer em amor (1 Co 13; 1 Jo 3.11-18; 4.11-21)

⁸ Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que ^bnos deu também o seu Espírito Santo.

⁹ Quanto, porém, à ^acaridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais ^binstruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

¹⁰ porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, ^aa que ainda *nisto* continueis a progredir cada vez mais,

4. Ser diligente nos negócios e exemplo para o mundo (Rm 12.9-16; 1 Tm 4.12-16)

●¹¹ e ^aprocureis ^bviver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

●¹² para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de *coisa* alguma.

5. O arrebatamento da Igreja e dos santos do AT (Lc 21.34-36; Jo 14.1-3; 1 Co 15.23,51-58; 2 Co 5.1-8; Ef 5.27; Fp 3.11,20,21; 1 Ts 2.19; 3.13; 5.9,23; 2 Ts 2.1,7,8; Cl 3.4; Tg 5.7,8; 1 Jo 2.28; 3.2; 1 Pe 5.4; Ap 1.19)

cionadas aqui: Deus, nosso Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. Isso confirma a divindade de Cristo (veja 1 Jo 5.7).

3.13a 3ª profecia do NT em 1 Tessalonicenses (3.13, não-cumprida). Próxima, 4.13. Uma referência ao arrebatamento quando Cristo vier encontrar os santos nos ares (4.16) e levá-los ao céu onde se apresentarão perante Deus, o Pai, e permanecerão irrepreensíveis e em santidade eterna ao lado de Deus. Até esse acontecimento, a salvação e a vida eterna são dadas aos homens sob condições (Jo 6.27). A partir do arrebatamento, pela primeira vez, os homens recebem a vida que não pode ser tirada, como resultado de uma vida semeando para o Espírito, cumprindo assim as promessas da vida eterna no além (Mt 7.13,14; 18.8,9; 19.28,29; Gl 10.29,30; Lc 18.29,30; Rm 2.7; 6.21-23; Mt 6.7,8; 1 Tm 1.16; 4.8; 6.12,19; Tt 1.2; 3.7; 1 Pe 1.5,9,13; 3.7; 1 Jo 2.25; Jd 20-24; Dn 12.2; Jo 6.27).

3.13b Gr. *amemptos* (Fp 2.15).

3.13c Não pode ser uma referência ao evento de Zacarias 14.5 e Judas 14, quando os santos acompanharão Cristo à terra, uma vez que antes desse evento eles não se apresentarão perante Deus. Nessa ocasião eles terão permanecido com Deus por pelo menos sete anos (2 Ts 2.7, nota). Sendo assim, essa é uma referência à vinda de Jesus quando Ele vier se encontrar com os santos nos ares para conduzi-los ao céu (4.16,17; Jo 13.1-3).

4.1a Paulo constantemente ansiava pelo progresso daqueles crentes para que chegassem à perfeição em Cristo (2.7,11,12; 3.10,13; 4.1-7; 5.12-23).

4.3a 14 exigências da vontade de Deus e da santificação (4.3-18):

1 Abster-se da fornicação e de todo tipo de pecado sexual (v. 3; Mt 5.32).

2 Saber como possuir o seu vaso em santifica-

ção e honra (v. 4).

3 Não na paixão da concupiscência ou desejo sexual incontrolável (v. 5; Cl 3.5). O significado aqui é de paixão sexual exagerada como a dos gentios que não tinham limites.

4 Que ninguém defraude a seu irmão seduzindo a mulher do outro, contaminando-a e destruindo um lar (v. 6). Isso ainda se refere a pecados sexuais e não a enganar, visto que o contexto aborda impureza sexual até o v. 7. Os pagãos praticavam todo tipo de perversão. Seus deuses, governantes e mestres eram exemplos de impureza. Eles não tinham um sistema ético que proibisse essas práticas. A religião cristã as proibiu considerando-as passíveis de morte e do inferno; isso tem preservado o mundo da destruição completa até os nossos dias.

5 Andar em santidade, não na imundícia da perversão sexual (v. 7; Rm 1.24).

6 Não desprezar os homens (v. 8).

7 Amar uns aos outros (v. 9; 1 Co 13).

8 Crescer em amor (v. 10; 3.12).

9 Procurar viver quietos (v. 11; 2 Tm 2.15).

10 Ser diligentes nos negócios (v. 11).

11 Trabalhar com as próprias mãos (v. 1; 1 Co 4.12; Ef 4.28; 2 Ts 3.10).

12 Andar honestamente diante dos homens (v. 12).

13 Ter uma esperança viva (v. 13-17).

14 Consolar uns aos outros (v. 18).

4.3b Gr. *hagiasmos*, consagração. Traduzido como santificação (Rm 6.19,22; 1 Ts 4.7; 1 Tm 2.15; Hb 12.14; 1 Co 1.30; 1 Ts 4.3,4; 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2). Veja João 17.17.

4.4a Refere-se a uma de duas coisas:

1 Ao próprio corpo do homem que ele deve guardar da fornicação (v. 3; 2 Co 4.7; 2 Tm 2.21).

2 À mulher, que o homem tem o privilégio de possuir no relacionamento conjugal (v. 4; 1 Pe 3.7).

4.8a O princípio contido neste v. é expresso de diversas formas nas Escrituras. Deus considera certos pecados como pecados diretos contra Ele: assassinato (Gn 9.6), desprezar os pequeninos ou crentes (Mt 18.10; Lc 10.16; 1 Ts 4.8), qualquer mau trato dirigido a um ser humano (Mt 25.31-46) e rejeitar Jesus e o evangelho (Jo 12.48). Se isso pudesse ser mais enfatizado haveria menos maldade, inveja, ciúmes e contendas entre os cristãos e até mesmo entre os pecadores.

4.8b Todo crente recebe o Espírito Santo em certa medida quando nasce de novo (Rm 8.14-16; Gl 4.6). Na verdade, "se alguém não tem o Espírito" esse não pertence a Cristo (Rm 8.9). O Espírito de filiação ou mesmo algum dom do Espírito pode ser recebido sem o batismo do Espírito ou a plenitude do Espírito (Jo 3.34; At 1.4-8; 2.4).

4.9a Gr. *philadelphia*, amor fraternal. Traduzido como amor fraternal (v. 9; Rm 12.10; Hb 13.1; 1 Pe 1.22; 2 Pe 1.7). Confira com o termo grego *Philadelphia* (Ap 1.11; 3.7).

4.9b Gr. *theodidaktos*. Somente aqui. Refere-se ao ensino de Deus do amor divino entre os cristãos (Jo 6.45). Deus ensina por meio de seu exemplo ao entregar o seu único Filho (Jo 3.16; 1 Jo 3.1). Ele fez isso enquanto ainda éramos rebeldes e inimigos (Rm 5.5-10). Se Deus amou tanto assim seus inimigos, certamente os cristãos podem amar uns aos outros (1 Jo 3.11-23; 4.7-21).

4.10a Aumentem no amor fraternal cada vez mais (3.12; 2 Co 9.10).

4.11a Gr. *philotimeomai*, ser ambicioso; perseguir ansiosamente; esforçar-se com emulação e aspirar a. Traduzido como procurar (v. 11); esforçar-se (Rm 15.20); e desejar muito (2 Co 5.9). Não se trata da mesma palavra que a de 2 Timóteo 2.15.

4.11b Veja Comportamento cristão verdadeiro, p. 1913.

★¹³ “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já* dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

▲¹⁴ Porque, se cremos que Jesus *morreu* e ressuscitou, assim também aos que em Jesus *dormem* Deus os tornará a trazer com ele.

▲¹⁵ Dizemo-vos, pois, isto *pela* palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a *vinda* do Senhor, não *precederemos* os que dormem.

▲¹⁶ Porque o mesmo Senhor *descerá* do céu com *alarido*, e com voz de arcanjo, e com a *trombeta* de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro;

▲¹⁷ *depois*, nós, os que ficarmos vivos, seremos *arrebata*dos juntamente com eles nas *nuvens*, a *encontrar* o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

●¹⁸ Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

VIII. O dia do Senhor (2 Ts 2.2; 2 Pe 3.10)

1. Como reconhecer aquele dia

5 MAS, irmãos, acerca dos *tempos* e das *estações*, não necessitais de que se vos escreva;

² porque vós mesmos sabeis muito bem que *o Dia do Senhor* virá *como* o ladrão de noite.

³ Pois que, quando disserem: *Há paz e segurança*, então, lhes sobrevirá *repentina* *destruição*, *como* as dores de

parto àquela que está grávida; e *de modo* nenhum escaparão.

2. O dia do Senhor não deverá surpreender os cristãos como um ladrão

▲ Mas vós, irmãos, *já* não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como *um* ladrão;

⁵ *porque* todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

3. O que os cristãos devem fazer diante do dia do Senhor

●⁶ Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

⁷ Porque os que dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

●⁸ Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade e tendo por capacete *a esperança da salvação*.

4. Os cristãos serão arrebatados antes do dia do Senhor (2 Ts 2.7; Ap 1.19)

▲⁹ Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

▲¹⁰ que morreu por nós, *para* que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

●¹¹ Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

4.13a Veja 2 Coríntios 1.8.

4.13b *4ª profecia do NT em 1 Tessalonicenses* (4.13–5.10, não-cumprida). Próxima, 5.23.

4.13c Veja *8 esperanças cristãs*, p. 1914.

4.14a A morte de Jesus Cristo é a segurança de salvação para todo o que crê (Mt 26.28; Rm 5.6–11; 1 Pe 2.24). A ressurreição de Jesus Cristo é a segurança de ressurreição para todos os homens (v. 14; 5.10; Jo 14.19; Rm 5.10; 6.5–8; 1 Co 15.4–23; 2 Tm 2.11).

4.14b Veja *Dorme o corpo, não a alma*, p. 1914.

4.14c Quando os cristãos morrem vão imediatamente para o céu a fim de aguardar a ressurreição de seus corpos dormentes (2 Co 5.8; Fp 1.21–24; Hb 12.22,23; Ap 6.9–11). Quando Cristo sair do céu para *descer nos ares* (v. 17), os santos que estiverem no céu *descerão* com Ele e se juntarão a seus corpos que ressuscitarão em um momento (v. 14; 1 Co 15.51–58).

4.15a Por revelação (Gl 1.12).

4.15b A vinda nos ares (v. 17), não sua segunda vinda na terra, descrita em Zacarias 14; Apocalipse 19; Mateus 24.29–31; 25.31–46; Judas 14.

4.15c Gr. *phthano*, vir antes ou primeiro. Significa que os santos vivos não *precederão*, ou seja, não virão antes dos santos que já tiverem morrido, mas que irão juntos encontrar o Senhor nos ares (vv. 16, 17). Traduzido como *preceder* (v. 15); *chegar* (Rm 9.31; Fp 3.16; Mt 12.28; Lc 11.20; 2 Co 10.14); e *cair sobre* (1 Ts 2.16).

4.16a Veja *Alarido*, p. 1914.

4.16b Veja *A trombeta de Deus*, p. 1914.

4.16c Veja *10 qualificações para o arrebatamento*, p. 1914.

4.17a Veja a hora do arrebatamento (2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota).

4.17b Gr. *harpazo*, arrastar; agarrar firmemente; pegar, capturar e dominar; saquear (Jo 10.28). A partir desses significados é que chegamos ao termo em português “arrebatamento” que traz a ideia de “transportar”, como *harpazo* é usado

em Mateus 13.19; Atos 8.39; 2 Coríntios 12.2,4; 1 Tessalonicenses 4.17; Apocalipse 12.5.

4.17c Sem dúvida, se refere a nuvens literais e não a multidão de pessoas.

4.17d Veja *10 propósitos do arrebatamento*, p. 1914.

4.17e Os santos estarão com Cristo no céu durante a tribulação (2 Ts 2.7; Ap 4.1, nota); acompanharão Cristo à terra no Armagedom (Zc 14.1–5; Mt 24.29–31; 25.31–46; Jd 14; Ap 19.11–21); viverão na nova Jerusalém, nos céus, mas reinarão na terra com Cristo durante o Milênio (Ap 20.4–10; 21.9,10; Hb 12.22,23); se mudarão junto com sua residência, a nova Jerusalém, para a terra, onde viverão na Nova Terra para todo o sempre (Ap 21–22).

5.1a Este v. se refere aos tempos e estações quando o arrebatamento e o dia do Senhor acontecerão. A respeito do dia do arrebatamento, veja 2 Tessalonicenses 2.7; Apocalipse 4.1.

5.2a Veja *O dia do Senhor*, p. 1914.

5.2b Esta expressão é usada somente nos vv. 2–4; 2 Pedro 3.10; Apocalipse 3.3; 16.15. Em cada passagem ela descreve o dia do Senhor como um ladrão, exceto em Apocalipse 3.3; e aqui ela se refere ao julgamento da igreja local de Sardes. A vinda do Senhor também é descrita como um ladrão (Mt 24.43).

5.3a Veja *Repentina destruição*, p. 1914.

5.3b Gr. *aiphnidios*, somente aqui e em Lucas 21.34.

5.3c Veja 1 Coríntios 5.5.

5.3d Veja *Alerta quanto a estabelecer datas*, p. 1914.

5.3e A destruição será geral entre as nações. As cidades das nações desmoronarão por causa de um grande terremoto. Saraiva cairá pesando quase 52 quilos, e os exércitos das nações serão destruídos no Armagedom, exceto pela sexta parte deles (Ez 39.2; Zc 14.1–5,16–21; Ap 19.11–21). Muitos serão deixados vivos para ingressar no Milênio (Zc 14.16–21; Is 2.1–4; Mt 25.31–46).

5.4a Veja *Primeiro, o arrebatamento*, p. 1914.

5.5a Todos que somos cristãos escaparemos da repentina destruição (vv. 4,5,9). Uma vez que somos da luz e do dia, e não das trevas nem da noite, não sofreremos a destruição reservada aos filhos das trevas. A razão é clara a partir deste fato, bem como do que é declarado no v. 9; 2 Tessalonicenses 2.7, nota.

5.6a Veja *Condições para escapar*, p. 1915.

5.8a A salvação é uma esperança e só será de fato uma posse que não pode ser confiscada ou perdida na vida futura (v. 8; Rm 8.20–25; 2 Ts 2.16; 1 Pe 1.5,9,13). A vida eterna também é uma esperança agora, embora já a possuamos (Tt 1.2; 3.7; Hb 3.6; 6.11,18,19; 1 Pe 1.3,13). Na verdade ela também só será uma posse eterna e que não se pode perder na vida futura e como resultado de uma vida semeando para o Espírito (Mt 7.13,14; 18.8,9; 19.28,29; Mc 10.29,30; Lc 18.29,30; Rm 2.7; 6.21–23; Gl 6.7,8; 1 Tm 1.16; 4.8; 6.12,19; 1 Pe 1.5,9,13; 3.7; 1 Jo 2.25; Jd 20–24; Dn 12.2; Jo 5.28,29).

5.9a Deus não destinou os cristãos para que passem pela ira da tribulação, a repentina destruição dos v. 2,3; Apocalipse 6.1–19.21; Mateus 24.15–21 ou pela ira do inferno eterno, mas os destinou para que sejam *libertos* por meio do arrebatamento a fim de que, quer vivamos, quer morramos, vivamos com Ele para sempre (v. 9,10; 4.13–18; 2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota).

5.10a Isso claramente se refere ao arrebatamento de 4.13–18 e prova que todos em Cristo, mortos ou vivos, serão arrebatados e viverão com Cristo para sempre e que todos escaparão da ira de 5.1–3,9; Mateus 24.15–21; Apocalipse 6.1–19.21.

5.11a Essa expressão é usada em 4.18 e aqui. Em ambas as passagens ela se refere ao consolo diante da expectativa do arrebatamento e livramento da ira que será derramada sobre os homens após o arrebatamento e antes da segunda vinda (Ap 6.1–19.21). Veja 2 Tessaloni-

IX. Doutrinas práticas

1. Honra e respeito aos ministros (Hb 13.7,17)

- ¹² E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que ‘presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;
- ¹³ e que os tenhais em ‘grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

2. Catorze exortações aos cristãos à vista da vinda do Senhor

- ¹⁴ Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os ‘desordeiros, consoleis os ^bde pouco ânimo, ‘sustenteis os fracos e sejais pacientes para com todos.
- ¹⁵ Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os outros como para com todos.
- ¹⁶ Regozijai-vos sempre.
- ¹⁷ Orai sem cessar.
- ¹⁸ Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

censes 2.7, nota.

5.12a Gr. *proistemi*, colocar acima; estar à frente de; ser o cabeça, o chefe. Traduzido como presidir (v. 12; Rm 12.8); governar (1 Tm 3.4,5,12; 5.17); e aplicar-se (Tt 3.8,14). Esses eram os apóstolos, profetas, mestres, pastores e outros ministros (Ef 4.11; 1 Co 12.28).

5.13a Os ministros devem não somente ser respeitados, mas estimados superabundantemente. O termo grego *perissos* é traduzido como muito (Mc 6.51); muito mais abundantemente além (Ef 3.20); abundantemente (1 Ts 3.10); grande (1 Ts 5.13); com abundância (Jo 10.10); mais (Mt 5.47); não necessito (2 Co 9.1); e vantagem (Rm 3.1). Isso deve ser feito em amor e por causa da sua obra (v. 13).

5.14a Gr. *ataktos*. Somente aqui. Confira 2 Tessalonicenses 3.6,7,11. Significa aqueles que estão fora de prumo e não estão desempenhando seu dever na igreja.

5.14b Gr. *oligopsuchos*, tímidos, medrosos, covardes. Somente aqui. Aqueles que se intimidam e desanimam diante de qualquer luta.

5.14c Gr. *antechomai*, segurar a mão de alguém; enxugar os olhos do outro; ser um auxílio. Traduzido como sustentar (v. 14); exaltação (Tt 1.9); dedicar-se (Mt 6.24); e chegar (Lc 16.13).

5.22a Veja 22 ordens e exortações, p. 1914.

5.23a 5ª e última profecia do NT em 1 Tessalonicenses (5.23,24). Se vocês obedeceram às ordens o Deus de paz os santificará (os separará) para seu serviço e vontade (v. 23). Veja João 17.17.

5.23b Veja 1 João 4.1; Espírito, p. 995.

5.23c Veja Marcos 8.36; A alma do homem, p. 1915.

5.23d O corpo é a casa da alma e do espírito; volta ao pó na morte (Gn 3.19) e se torna imortal na ressurreição (1 Co 15.54-58).

5.23e Gr. *en*. Traduzido como em, 2.19; 3.13. É no arrebatamento que os santos serão sepa-

rados completamente para Deus e sua eterna vontade e terão seu corpo, alma e espírito plenamente restaurados (1 Co 15.51-58; Fp 3.21; Rm 8.18-25; 1 Pe 1.5,9,13). Veja em A doutrina da Santificação, p. 1921.

5.23f Em cada capítulo desta epístola, um aspecto diferente da vinda do Senhor é apresentado: 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23.

5.25a Constantemente Paulo pedia oração aos santos. Ele considerava as orações deles mais valiosas do que riquezas e outro tipo de ajuda que poderiam lhe dar.

5.26a Esse era um costume oriental.

5.27a Não fica claro o motivo para essa orientação, a menos que houvesse algum perigo de que a carta não fosse lida para toda a igreja ou talvez para grupos locais em Tessalônica e seus arredores.

5.28a Paulo começa e termina sua epístola com uma afirmação a respeito da graça de Cristo.

●¹⁹ Não extingais o Espírito.

●²⁰ Não desprezeis as profecias.

●²¹ Examinai tudo. Retende o bem.

●²² Abstende-vos de toda aparência do mal.

3. No arrebatamento, o corpo, a alma e o espírito serão preservados irrepreensíveis

(1 Co 15.51-58; 2 Co 5.1-8; Fp 3.21; 1 Ts 3.13; Ef 5.27)

★▲²³ E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso ^bespírito, e ^calma, e ^dcorpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis ‘para a ^evinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

▲²⁴ Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

X. Conclusão e bênção

²⁵ Irmãos, orai por nós.

²⁶ Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.

²⁷ Pelo Senhor ‘vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

²⁸ A ‘graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

ESTUDOS TEMÁTICOS

Conhecimento da verdade (2.1)

Por 12 vezes Paulo chamou a atenção dos tessalonicenses, mostrando o que eles sabiam a respeito da verdade:

1 Sabeis quais fomos entre vós (1.5).

2 Sabeis da nossa entrada para convosco (2.1).

3 Sabeis como fomos maltratados (2.2).

4 Sabeis que nunca usamos de palavras lisonjeiras nem houve um pretexto de avariza (2.5).

5 Sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos (2.11).

6 Sabeis que havíamos de ser afligidos por causa do evangelho (3.3,4).

7 Sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus (4.2).

8 Sabeis como possuir vossos vasos em santificação e honra (4.4).

9 Sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite (5.2).

10 Sabeis como reconhecer a seus verdadeiros mestres (5.12).

11 Sabeis o que detém o Anticristo antes que seja revelado (2 Ts 2.6-8).

12 Sabeis como convém imitar-nos (2 Ts 3.7). Confira com não sabeis, a seguir.

12 “Não sabeis” de Paulo

1 Que todos quantos fomos batizados em Jesus

Cristo fomos batizados na sua morte (Rm 6.3)?

2 Que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos – do pecado ou da justiça; de Satanás ou de Deus (Rm 6.16)?

3 Que falo aos que sabem a lei – os judeus (Rm 7.1. Confira 2.12-16)?

4 Que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós (1 Co 3.16)?

5 Que um pouco de fermento faz levedar toda a massa (1 Co 5.6)?

6 Que os santos não de julgar o mundo (1 Co 6.2)?

7 Que os santos julgarão os anjos (1 Co 6.3)?

8 Que os injustos não hão de herdar o reino de Deus (1 Co 6.9)?

9 Que os vossos corpos são membros de Cristo (1 Co 6.15)?

10 Que o que se junta com a meretriz, faz-se um corpo com ela (1 Co 6.16)?

11 Que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19,20)?

12 Que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio (1 Co 9.24)?

21 fatos a respeito da pregação de Paulo (2.4)

1 Não foi em vão (vv. 1,13-20).

2 Pregou sendo maltratado (v. 2).

3 Pregou com ousadia (v. 2).

4 Pregou com grande combate (v. 2).

5 Não fez uso de engano (2.3).

6 Não alimentou paixões infames (v. 3).

7 Não usou de fraudulência (2.3).

8 Foi aprovado para que o evangelho lhe fosse confiado (v. 4).

9 Pregou para agradar a Deus, não a homens (v. 4).

10 Não usou de palavras lisonjeiras (v. 5).

11 Não foi avarento (v. 5; Lc 12.15).

12 Não buscou a glória humana (v. 6).

13 Ministrou sem receber salário (vv. 6,9).

14 Foi paciente e brando (v. 7).

15 Pregou com grande afeição (v. 8).

16 Estava disposto a sacrificar sua vida (v. 8).

17 Trabalhou dia e noite (v. 9).

18 Viveu o que pregava (v. 10).

19 Estava pleno e completo (v. 11).

20 Sua motivação era correta (v. 12).

21 Deu graças a Deus sem cessar pelos resultados do evangelho (vv. 13-20).

O arrebatamento e a segunda vinda (2.19)

Gr. *parousia*, presença pessoal (Mt 24.3). Refere-se ao arrebatamento, não à segunda vinda de Cristo. É o mesmo que em 3.13; 4.13-17; 5.2

2 Tessalonicenses 2.7, nota.

Essas duas vindas não devem ser confundidas. Os textos que se aplicam a um acontecimento não se aplicam ao outro. Nenhuma passagem se refere a ambos os eventos como se fossem um só. Essas duas vindas distintas são separadas por diversos anos e, por isso, não são dois estágios ou fases de uma única vinda.

O arrebatamento é a primeira das duas vindas, não a vinda à terra, mas nos ares. Não poderia ser o segundo advento porque Cristo não vem à terra para viver aqui e cumprir uma missão como fez no primeiro advento. Quando Cristo encontrar os santos nos ares Ele os levará para o céu consigo e os apresentará diante do trono do Pai onde permanecerão enquanto a tribulação estiver em curso na terra (1 Ts 3.13; Jo 14.1-3). Cristo não permanecerá nos ares com os santos quando se der o encontro, como em 1 Tessalonicenses 4.13-17. As bodas e o julgamento dos santos acontecerão no céu. Então, após a tribulação, no segundo advento, Cristo e os santos descerão juntos do céu (2 Co 5.10; Ap 19). O arrebatamento é o momento em que Cristo virá buscar os santos para levá-los ao céu.

A segunda vinda é o momento em que Ele virá viver na terra e cumprir uma missão. Neste evento Ele descerá do céu com os santos, após tê-los arrebatado pelo menos sete anos antes. A segunda vinda, portanto, não pode acontecer antes do que o que está descrito em Apocalipse 1.1-19.21 tenha se cumprido, ao passo que o arrebatamento pode acontecer a qualquer momento, sem que nada tenha se cumprido

A verdade a respeito da graça (3.5)

Por que o trabalho de Paulo seria inútil, se não existisse a possibilidade de Satanás tentar os cristãos, levando-os a cair e a se perder? Certamente Paulo entendia a graça de Deus e suas limitações para com aqueles que se recusam a obedecer ao evangelho, já que ele usou a palavra 110 vezes das 156 que o termo grego *charis* (graça) aparece no NT.

É verdade que a graça não pode ser privada ao homem por causa de desmerecimento, nem diminuída por demérito ou somada à lei das obras; mas isso não prova que não existem condições que devem ser preenchidas para obter os benefícios da graça. Nenhum texto bíblico ensina a graça incondicional ou que Deus dá graça àqueles que desobedecem ao evangelho. Se assim fosse, Deus teria a obrigação de salvar a todos, até mesmo os pecadores que não se arrependem (Rm 2.11). Deus tem o compromisso de salvar os santos somente quando eles andam na luz e permanecem leais ao evangelho (1 Jo 1.7). Ele só tem esse compromisso em relação a pecadores quando estes chegam à obediência plena do evangelho. A graça ensina a negar a impiedade e as paixões mundanas e a viver sóbria, justa e piedosamente aqui e agora (Tt 2.11,12). Se esse ensino não é obedecido, a graça não pode avançar.

Qualquer um pode:

- 1 Receber a graça em vão (2 Co 6.1).
- 2 Frustrá-la em sua vida (Gl 2.21).
- 3 Cair dela (Gl 1.6-8; 5.4).
- 4 Ser privado da graça de Deus (Hb 12.15).
- 5 Convertê-la em dissolução (Jd 4).
- 6 Pecar, a despeito dela (Rm 6.1).
- 7 Permanecer nela ou não (At 13.43).
- 8 Ministrá-la a outros (1 Pe 4.10).
- 9 Crescer nela ou não (2 Pe 3.18).
- 10 Recebê-la ou rejeitá-la (Jo 3.16; Ap 22.17; Hb 12.15; Tg 4.6).

30 coisas possíveis à graça

- 1 Salvar o mundo (Gn 6.8; Ef 2.8,9).
- 2 Dar a alguém todas as coisas boas (Sl 84.11).
- 3 Levar os homens ao arrependimento (Zc 12.10).
- 4 Conceder grandes bênçãos (At 4.33).
- 5 Trazer salvação (Tt 2.11,12; Ef 2).
- 6 Conceder fé (At 18.27).
- 7 Justificar (Rm 3.24,25; Tt 3.7).
- 8 Vencer o pecado (Rm 5.20).
- 9 Reinar na vida, quando permitida (Rm 5.21).
- 10 Tornar alguém eleito de Deus (Rm 11.5,6).
- 11 Dar ousadia (Rm 15.15).
- 12 Tornar participante de Cristo (1 Co 10.30).
- 13 Dar poder (1 Co 15.10).
- 14 Inspirar liberalidade (2 Co 8.1,2,6-9; 9.8).
- 15 Dar perseverança (2 Co 12.9).
- 16 Chamar para o ministério (Gl 1.15).
- 17 Conceder riquezas (Ef 2.7).
- 18 Inspirar cânticos (Cl 3.16).
- 19 Preparar o momento certo para falar (Cl 4.6).
- 20 Dar força (2 Tm 2.1).
- 21 Ensinar (Tt 2.11,12).
- 22 Dar auxílio no sofrimento (Hb 2.9).
- 23 Ajudar na hora da necessidade (Hb 4.16).
- 24 Dar estabilidade (Hb 13.9).
- 25 Dar vida (1 Pe 3.7).
- 26 Ajudar a prestar culto verdadeiro (Hb 12.28).
- 27 Tornar-se abundante (1 Tm 1.14).
- 28 Trazer esperança (2 Ts 2.16).
- 29 Dar habilidade para pregar (Ef 3.8).
- 30 Mudar vidas (1 Co 15.10).

30 coisas impossíveis à graça

- 1 Ignorar a condenação em relação a pecados futuros (Jo 5.14; 8.34; Rm 6.1-23; 8.12,13; Gl 5.21; 2 Co 5.10).
- 2 Ignorar o fracasso do homem em satisfazer as muitas condições para a salvação (1 Jo 1.7; Rm 6.1-23; 8.1-13; Tg 5.19,20; Gl 5.19-21; Cl 1.23; 2.6,7).
- 3 Cancelar a liberdade moral (Cl 1.23; 1 Jo 1.7; Rm 6.16-23; Ap 22.17).
- 4 Manter as pessoas salvas mesmo quando pecam (Rm 8.12,13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; 6.7,8; Tg 5.19,20; Hb 6.4-6; 10.26-29; 2 Pe 2.20,21).
- 5 Cancelar a pena de morte quando os salvos transgridem a lei (Rm 6.16-23; 8.12,13; Hb 10.26-29; Tg 5.19,20; Ez 18.4,20-24; 33.12,13,18).
- 6 Fazer de Deus um mentiroso por ter dito que todos os que pecam devem morrer (Ez 18.4; Rm 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.19-21; 6.7,8; 1 Co 6.9-11; Ap 21.8).
- 7 Cancelar a lei da confissão de pecados como condição para serem perdoados (1 Jo 1.7,9; Ap 2.5,16; 3.19; Lc 13.1-5; At 2.38).
- 8 Perdoar pecados futuros, uma vez que é preciso haver a transgressão e a confissão para que haja perdão (1 Jo 1.9; Ap 2.5,16,22; 3.19; Lc 13.1-5; At 2.38; Mc 6.12; Rm 2.4-6; 2 Co 7.10).
- 9 Cancelar a responsabilidade dos salvos em relação ao pecado (Rm 14.10; 2 Co 5.10; Gl 5.19-21; 6.7,8; Rm 14.12).
- 10 Ser responsável no caso das pessoas apostatarem e se desviarem (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 2.5; 3.2; Tg 5.19,20; Gl 5.19-21).
- 11 Libertar os salvos da condenação de pecados a serem cometidos, a menos que os confessem (1 Jo 1.7,9; Ap 2.5,22; 3.2; Tg 5.19,20).
- 12 Permitir que Deus perdoe pecados não confessados (2 Cr 7.14; 2 Co 7.9,10; 1 Jo 1.9; 2 Tm 2.25; Ap 2.5; 3.2).
- 13 Prender as pessoas para que não pequem, mesmo que escolham assim fazê-lo (Rm 6.16-23; 8.1-13; 1 Jo 1.7; Hb 6.4-9; 10.26-29).
- 14 Garantir a qualquer pessoa a vida eterna, mesmo que ela se recuse a obedecer (Tg 5.19,20; 1 Co 3.16,17; 6.19,20; 9.27; Ez 33.12-20).
- 15 Forçar obediência (Ap 22.17; Jo 3.16-20; Rm

6.16-23; 8.1-13; Gl 1.6-8; 5.4; 6.7,8; 1 Jo 1.7).

16 Fazer de alguém um filho de Deus no sentido em que Jesus foi (Jo 1.14,18; 3.16).

17 Forçar Deus a continuar a abençoar qualquer pessoa que peque (Ez 18.4; Rm 6.16-23; 8.1-13; Gl 5.19-21; Tg 5.19,20).

18 Fazer diferença entre os pecados dos salvos e os dos não-salvos (Rm 6.16-23; 8.12,13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Cl 1.5-10; 2 Pe 2.20-22).

19 Condenar os pecadores e desculpar os santos que cometem os mesmos pecados (Rm 6.16-23; 8.12,13; 14.10-12; Gl 5.19-21; 6.7,8; Ez 18.4,24-28; 33.12-16; Ap 2.5,16,22; 3.2).

20 Agir na vida de um ser moral livre sem seu consentimento (Jo 3.16-20; 7.17; 8.34; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

21 Conceder vida eterna a pessoas que servem ao pecado e a Satanás (Mt 6.24; Rm 6.16-23; 8.1-13; Gl 5.19-21; 6.7,8; 1 Jo 3.8).

22 Guardar o homem de quedas morais mesmo que ele peque voluntariamente (Rm 6.16-23; 8.1-13; Hb 6.4-9; 10.26-29; Ez 33.12-20).

23 Obrigar Deus a fazer algo contrário ao seu próprio programa de graça (Rm 1.16; 1 Jo 1.7; Hb 3.6,12-14; 10.26-29).

24 Anular a lei da sementeira e colheita (Gl 6.7,8; Rm 6.16-23; 8.12,13; Ez 18.4,24-28; 33.12-16; Ap 2.5-22).

25 Garantir favor incondicional a qualquer pessoa (2 Co 6.1; Gl 1.6-8; 2.21; 5.4; Hb 12.15; Tg 5.19,20).

26 Garantir vida que não pode ser tirada sem que as condições sejam preenchidas (Rm 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.19-21; 6.7,8; Tg 5.19,20; Hb 10.26-29; Jo 6.27).

27 Garantir santidade aos homens, a menos que as condições sejam preenchidas (1 Co 3.16,17; Rm 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.16-26; 6.7,8; Hb 6.1-9; 10.26-29; 12.14,15).

28 Encorajar a anarquia no governo de Deus (Gn 2.17; Rm 6.16-23; 8.12,13; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; 6.7,8).

29 Forçar Deus a ser indulgente para com rebeldes (Ez 18.4; Rm 6.23; 8.12,13; Gl 6.7,8).

30 Dar a alguém o perdão que lhe garanta a salvação e a vida eterna a despeito de como essa pessoa vive em pecado e rebeldia (Êx 32.32,33; Ez 18.4; 33.10-20; Rm 6.16-23; 8.12,13; Gl 5.19-21; 6.7,8).

Comportamento cristão verdadeiro (4.11)

Gr. *hesuchazo*. Traduzido como viver quietos (v. 11); repousar (Lc 23.56); aquietar-se (At 21.14); calar-se (Lc 14.4); e apaziguar-se (At 11.18). A idéia é a de disposição e vida pacífica e contentamento; temperamento calmo; ser manso; e aprender o autocontrole em tudo; não permitir que nada cause descontrole ou acesso de raiva ou perturbe a paz dos outros.

Havia, evidentemente, algumas pessoas ociosas e linguarudas nesta igreja que, em vez de trabalhar, iam de casa em casa fazendo fofoca, intrometendo-se nos assuntos alheios e provocando contendas e divisões. Por isso a exortação para abandonar essas práticas, cuidar de seus próprios negócios, deixar os outros em paz, viver quietos, andar honestamente para com os de fora e trabalhar com as próprias mãos para que não tivessem tempo de andar à toa e fofocar (vv. 11,12).

6 novas revelações (4.13)

1 Todos os que morrem em Jesus serão trazidos do céu para receber corpos ressuscitados (v. 14; Jo 5.28,29; 1 Co 15.20-23,35-58; Fp 3.21).

2 Os que estiverem vivos em Cristo não morre-

rão, mas serão transformados (vv. 15-17; 1 Co 15.51-58; 2 Co 5.1-10; Fp 3.21).

3 Essa é a vinda do Senhor nos ares, não sua vinda à terra (vv. 15-17; 2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota).

4 O próprio Senhor, não outra pessoa, descerá do céu para trasladar os santos (v. 16; Jo 14.1-3; 1 Co 15.23,51-58; Fp 3.21).

5 Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, antes que os vivos sejam transformados (v. 16; 1 Co 15.23,51-58; Fp 3.21; Jo 5.28,29).

6 A igreja e todos em Cristo desde Abel até este dia serão transformados da mortalidade para a imortalidade em um momento e serão arrancados (arrebataados) com os mortos em Cristo para encontrar o Senhor nos ares (v. 17; Jo 14.1-3; Lc 21.36; 1 Co 15.23,51-58; Fp 3.21; 2 Co 5.1-10; Cl 3.4; 2 Ts 2.7, nota; Ef 5.27).

8 esperanças cristãs (4.13)

Os cristãos esperam:

1 A salvação (Rm 8.20-25; 15.4,13; 1 Ts 5.8; 2 Ts 2.16; 1 Pe 1).

2 A justiça (Gl 5.5).

3 O chamado de Deus (Ef 1.18; 4.4).

4 A herança eterna (Cl 1.5; Ef 1.11-18; Hb 9.15; 1 Pe 1.4).

5 A glória de Deus (Rm 5.1-5; Cl 1.27).

6 A ressurreição (At 23.6; 24.15; 1 Ts 4.13; Tt 2.13; 1 Jo 3.3).

7 A vida eterna (1 Co 13.13; 15.19; Ef 2.12; Cl 1.23; Tt 1.2; 3.7; Hb 3.6; 6.11,18,19; 7.19; 1 Pe 1.3-13).

8 Convertidos salvos e seguros no céu (1 Ts 2.19).

Dorme o corpo, não a alma (4.14)

Dormir significa a morte do corpo (v. 14-16; 5.10; Dt 31.16; 2 Sm 7.12; 1 Rs 1.21; Jó 7.21; Sl 13.3; Dn 12.2; Mc 5.39; Lc 8.52; Jo 11.11-14; At 13.36; 1 Co 11.30; 15.51; Tg 2.26). Essas são todas as passagens em que a palavra dormir aparece relacionada à morte. A palavra dormir é usada em Mateus 27.52 e 1 Coríntios 15.20 para referir-se à morte, e a expressão "dormiu com seus pais" é usada diversas vezes no AT em contextos de morte.

Nenhuma vez sequer o texto bíblico afirma que a alma dorme. A alma é imortal (1 Pe 3.4). A expressão "dormir em Jesus" simplesmente se refere àqueles que, quando morreram, estavam em Cristo (vv. 14,16).

Alarido (4.16)

Gr. *keleusma*, grito de agitação; ordem; voz de comando na guerra; chamado de preparo para a ação. Somente aqui. O significado é de voz de comando para que os mortos ressuscitem, como no caso de Lázaro (Jo 11.43). Esse alarido será sucedido por voz de arcanjo (usado somente aqui; Jd 9) e pela trombeta de Deus, cujo som será intenso e terrível, como foi no monte Sinai, quando foi aumentando cada vez mais até que os céus e a terra tremeram (Êx 20.18,19; Hb 12.18-21,26).

A trombeta de Deus (4.16)

Não se trata da mesma trombeta (sétima) de Apocalipse 11.5-13.18. Uma soará no arrebatamento da igreja, antes da 70ª semana de Daniel (v. 16; 2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota) e a outra soará no arrebatamento do filho homem, no meio da 70ª semana (Ap 11.5-13.18). Uma é a trombeta de Deus (v. 16), a outra, a trombeta do sétimo anjo (Ap 11.15); uma é um arauto de um evento que acontecerá num momento (1 Co 15.51-58), a outra é um arauto de muitos eventos que durarão dias (Ap 10.7; 11.15-13.18); uma é a trombeta de bênção (vv. 16,17), a outra é a trombeta de ais para os homens (Ap 8.13; 11.15; 12.12);

uma é antes dos sete tempos e das seis primeiras trombetas de Apocalipse 6.1-9.21, a outra é depois disso (Ap 11.15). Veja 1 Coríntios 15.23.

10 qualificações para o arrebatamento (4.16)

1 Estar em Cristo (v. 14,16; 2 Co 5.17,18).

2 Ser de Cristo (1 Co 15.23; Gl 5.24).

3 Ser abençoado e santo (Ap 20.4-6; Hb 12.14).

4 Ser bom (Jo 5.28,29).

5 Ser digno (Lc 21.36).

6 Fazer parte da igreja (1 Co 12.13; Ef 1.20-23; 4.4-6; 5.27; Cl 1.18,24).

7 Ser puro (1 Jo 3.2,3).

8 Não ter mancha nem mácula (Ef 5.27).

9 Viver e andar no Espírito (Gl 5.19-21).

10 Andar na luz (1 Jo 1.7; Cl 2.6).

10 propósitos do arrebatamento (4.17)

1 Receber os santos conforme o prometido (v. 17; Jo 14.1-3; Ef 5.27).

2 Ressuscitar os mortos em Cristo dentre os ímpios mortos (v. 14,16,17; Fp 3.11; Ap 20.4-6).

3 Levar os santos ao céu para viver na Nova Jerusalém e receber suas recompensas (v. 17; 3.13; Jo 14.1-3; 2 Co 5.10; Hb 12.22,23; Ap 19.1-10; 21.9,10).

4 Transformar os corpos dos santos tornando-os imortais (v. 16,17; 1 Co 15.35-58; Fp 3.21).

5 Apresentar os santos a Deus (v. 17; 3.13; Jo 14.1-3; Jd 24; Ap 19.1-10).

6 Restaurar os santos integralmente no corpo, alma e espírito (v. 16,17; 5.23; Fp 3.21).

7 Receber o fruto das chuvas temporã e serôdia (Tg 5.7; Jo 14.1-3).

8 Fazer com que os santos escapem da tribulação de Ap 6.1-19.21 (v. 16,17; 5.9; Lc 21.36; Ap 4.1, nota).

9 Remover o que impede o iníquo (2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota).

10 Permitir que o Anticristo seja revelado (2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1).

22 ordens e exortações no capítulo 5

1 Não dormir; estar vivos espiritualmente (v. 6).

2 Vigiar, estar alerta quanto aos inimigos (v. 6).

3 Ser sóbrios, não embriagados (v. 6,7).

4 Vestir a armadura de Deus (v. 8; Ef 6).

5 Consolar uns aos outros (v. 11; 4.18).

6 Edificar uns aos outros (v. 11).

7 Reconhecer ou ser bondoso para com os ministros (v. 12).

8 Ter os ministros em grande estima e amor (v. 13).

9 Ter paz entre os irmãos (v. 13).

10 Admoestar os desordeiros (v. 14).

11 Consolar os desanimados (v. 14).

12 Sustentar os fracos (v. 14). Veja 1 Coríntios 8.10.

13 Ser pacientes para com todos (v. 14).

14 Não dar a ninguém mal por mal (v. 15).

15 Seguir sempre o bem (v. 15).

16 Regozijar-se sempre (v. 16).

17 Orar sem cessar (v. 17).

18 Dar graças em tudo (v. 18).

19 Não extinguir o Espírito (v. 19).

20 Não desprezar as profecias (v. 20).

21 Examinar tudo; reter o bem (v. 21).

22 Abster-se de toda a aparência do mal, não somente de todo o mal (v. 22).

Alerta quanto a estabelecer datas (5.2)

Assim como uma mulher sabe que entrará em trabalho de parto se estiver esperando um bebê, mas não sabe o dia nem a hora, o mesmo acontece com a repentina destruição. Sabemos os tempos e as estações, mas não o dia nem a

hora. Uma vez que a segunda vinda de Cristo trará essa repentina destruição, isso significa que os homens não saberão o dia ou a hora exata de sua vinda. Isso sempre será assim, como Cristo predisse em Mateus 24.36,39,42-51; 25.13. Jesus Cristo e os anjos não sabem o dia nem a hora do segundo advento (Mc 13.32). É, portanto, tolice fazer previsões e estabelecer datas para a volta de Cristo à terra, para o fim da era dos gentios, para a batalha do Armagedom ou para a repentina destruição do v. 3.

O dia do Senhor (5.2)

O dia do Senhor é o Milênio, que se estende desde a segunda vinda até a rebelião de Sata-nás, no final daquele período (Ap 19.11-20.10). O dia do Senhor não pode vir antes que o Senhor venha para reinar (Is 2.12; 13.6,9; 34.8; 61.2; 63.1-6; Jr 46.10; Ez 30.3; Dn 2.44,45; 7.13,14; Am 5.18; Jl 2; Ob 15; Sf 1.8,18; 2.2,3; Zc 14; Ml 4; Mt 24.29-31; 25.31-46; 1 Ts 5.2; 2 Ts 1.7-10; 2.1-12; Jd 14; Ap 19.11-21; 20.1-10).

Repentina destruição (5.3)

Quando o Anticristo tiver conquistado os dez reinos dentro do Império Romano nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (Dn 7.23,24; Ap 13 e 17), e por meio desses reinos tiver conquistado a Rússia e outras nações ao norte e a leste do Império Romano, nos últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel (Dn 11.40-45), será chegada a hora de o mundo dizer "Paz e segurança". Eles pensarão que, livrando-se de Israel (Zc 14), não haverá mais guerras no mundo. Então, quando todos estiverem na expectativa de um período de paz e prosperidade e metade de Jerusalém tiver sido tomada, o Senhor virá de súbito e repentina destruição sobrevirá a todas as nações no Armagedom (Zc 14; Jl 3; Ap 19.11-21).

Primeiro, o arrebatamento (5.4)

Os cristãos não estão em ignorância e escuridão a respeito do dia do Senhor (vv. 1,2,4,5,9). O arrebatamento acontecerá ao menos sete anos antes da segunda vinda (2 Ts 2.7, nota; Ap 4.1, nota). Portanto, eles não estarão aqui para que aquele dia os tome de surpresa como um ladrão, o que de fato acontecerá aos ímpios (vv. 2-5).

Os judeus tinham uma tradição de que Deus iria julgar os gentios à noite, quando estivessem descuidados e adormecidos no pecado, mas julgaria os judeus durante o dia quando estivessem empenhados em guardar a lei. Mas, tanto os judeus quanto os gentios que não forem arrebatados experimentarão o dia do Senhor chegando sobre eles como um ladrão. Somente os irmãos serão trasladados e escaparão deste dia (vv. 4,5,9; Lc 21.36; 2 Ts 2.7, nota).

Textos bíblicos sobre o arrebatamento. A vinda de Cristo PARA buscar os santos:

1 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas (...) e de estar em pé diante do Filho do homem (Lc 21.36).

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas (...) vou preparar-vos lugar (...) Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também (Jo 14.2,3).

3 Nem todos dormiremos (morte física), mas todos seremos transformados. Num momento (...) ante a última trombeta (...) os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós (os vivos) seremos transformados (...) se revista da imortalidade

talidade (...) tragada foi a morte na vitória (1 Co 15.51-56).

4 Cristo amou a igreja (...) para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa (Ef 5.25-27).

5 De onde também esperamos (...) o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido (Fp 3.11,20,21; 2 Co 5.1-9).

6 Porque o mesmo Senhor descerá do céu (...) os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens. a encontrar o Senhor nos ares (não na terra, para voltar ao céu com Ele; 1 Tessalonicenses 4.13-18; 2.19; 3.13; 5.9,23).

7 Rogamo-vos (...) pela nossa reunião com ele (...) até que do meio seja tirado (2 Ts 2.1,7,8, notas).

8 Quando Cristo (...) se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória (Cl 3.4; 1 Jo 2.28; 3.2; 1 Pe 5.4).

9 Sede (...) pacientes até à vinda do Senhor (...) até que receba a chuva temporã e serôdia (Tg 5.7,8).

Textos bíblicos sobre a segunda vinda. A vinda de Cristo junto COM os santos:

1 (...) eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem (Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27).

2 E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações (...) e naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras que (...) será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente (...) então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo (Zc 14.1-5,9,16-21).

3 E, logo depois da aflicção daqueles dias (...) e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória (Mt 24.29-31).

4 E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se

assentará no trono da sua glória. E todas as nações serão reunidas diante dele (Mt 25.31-46).

5 (...) quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus (2 Ts 1.7-10; 2.8).

6 (...) Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios (Jd 14,15).

7 Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá (...) e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele (...) e seguiram-no os exércitos no céu em cavalos brancos (Ap 1.7. Veja 19.11-21; 20.1-3; Is 63.1-6; Jl 3).

Condições para escapar (5.6)

Diante do fato de que somos filhos da luz e do dia e que Deus não nos destinou para a ira, mas para obter livramento deste dia por meio do arrebatamento, cumpramos as condições para escapar do dia da ira e da repentina destruição dos vv. 6-11.

4 condições para escapar:

1 Não dormir (vv. 6,7). Gr. *katheudo*, repousar em sono. Termo usado para descrever as virgens infieis, indiferentes, descuidadas e sonolentas (Mt 25.5); os discípulos que dormiam e não puderam vigiar com Jesus sequer uma hora (Mt 26.45) e homens indiferentes e apóstatas (Ef 5.14; 1 Ts 5.6-8). O alerta aqui é que não voltemos para o pecado.

2 Vigiar (v. 6). Estar sempre alerta e viver de maneira santa em Cristo; não permitir que o eu seja vencido pela tentação (Mt 24.42-51).

3 Ser sóbrio (vv. 6-8). Gr. *nehpo*, não ingerir bebida alcoólica; viver sóbria e justamente (Tt 2.11,12). Traduzido como ser sóbrio (vv. 6,8; 2 Im 4.5; 1 Pe 1.13; 4.7; 5.8). Era considerada uma desgraça, até mesmo entre os pagãos, embriagar-se durante o dia, daí, a admoestação para viver como filhos da luz e do dia (vv. 5-8).

4 Vestir a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação (v. 8; Ef 6.10-18). De-

vernos não somente ser sóbrios e vigiar, mas também somos chamados para lutar o combate da fé e tomar posse da vida eterna (1 Tm 6.12; 1 Co 9.24-27).

A alma do homem (5.23)

Gr. *psuche*, vida; alma ou parte espiritual em contraste com o corpo, a matéria; alma falecida; também o espírito que retém a forma e o tamanho de seu dono quando vivo; a sede dos desejos, sentimentos, paixões, apetites e emoções. *Psuche* é a única palavra traduzida como alma no NT. Ela ocorre 105 vezes. Traduzida como alma 58 vezes; vida, 40 vezes; mente, três vezes e coração, de coração, nós e vós, uma vez cada. *Psuche* corresponde ao termo heb. *nephesh*, no AT (Jô 14.22). Por exemplo Atos 2.27 com Salmo 16.10; 1 Coríntios 15.45 com Gênesis 2.7 etc. A alma é imortal (1 Pe 3.4).

A palavra "*psuche*" é usada para:

1 Animais (Ap 8.9; 16.3).

2 Homem como um indivíduo (At 2.41,43, 3.23; 7.14; 27.37; Rm 2.9; 13.1; 1 Co 15.45; Tg 5.20; 1 Pe 3.20; 2 Pe 2.14; Ap 6.9; 18.13; 20.4).

3 A vida do homem, que pode ser perdida, destruída, salva, etc., e é traduzida como vida (Mt 2.20; 6.25; 10.39; 16.25; 20.28; Mc 3.4; 8.35; 10.45; Lc 6.9; 9.24,56; 12.22,23; 14.26; 17.33; Jo 10.11-17; 12.25; 13.37,38; 15.13; At 15.26; 20.10,24; 27.10,22; Rm 11.3; 16.4; Fp 2.30; 1 Jo 3.16; Ap 12.11).

4 A vida do homem que pode ser perdida, destruída, salva, etc. e é traduzida como alma (Mt 10.28; 16.26; Mc 8.36,37; Lc 12.20; 21.19; 1 Ts 2.8; 5.23; Hb 4.12; 6.19; 10.39; 13.17; Tg 1.21; 1 Pe 1.9; 2.11,25; 4.19).

5 Usada em relação ao homem para enfatizar o seu eu, como minha alma, ou eu mesmo (Mt 11.29; 12.18; 26.38; M 14.34; Lc 1.46; 12.19; Jo 12.27; Hb 10.38; 1 Pe 1.22).

6 Usada para descrever as faculdades de um ser (Mt 22.37; Lc 2.35; 10.27; At 4.32; 3 Jo 2; Ef 6.6; Fp 1.27).

TESSALONICENSES

Dia do Senhor — Arrebatamento — Segunda vinda — Apostasia —
Anticristo — Disciplina — Admoestações

SUMÁRIO

Data e local: Escrito em Corinto, por volta de 54 ou 55 d.C.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Ensinar os tessalonicenses quanto ao dia do Senhor e aos eventos imediatamente precedentes. Falsos mestres, forjando o nome de Paulo em uma carta, haviam ensinado aos novos convertidos que ele mudara sua doutrina e que o dia do Senhor estava próximo. Paulo lembrou-lhes de que eles já conheciam a verdade recebida por meio dele (2.5). Ele os assegurou que não mudara sua doutrina, que não tinha nada a ver com a carta forjada (2.1-3), e instou que para permanecessem firmes na verdade (2.15-17). Seus ensinamentos mostram que a apostasia e o Anticristo precederão o dia do Senhor e o arrebatamento da igreja precederá o Anticristo (2.1-12).

Estatísticas: 53º livro da Bíblia; 3 capítulos; 47 versículos; 1 pergunta; 31 versículos de história; 16 versículos de profecias não cumpridas.

I. Introdução

1. Autoria e saudações

1 ^aPAULO, e ^bSilvano, e ^cTimóteo, ^aa igreja dos tessalonicenses, em ^dDeus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo: ²graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

2. Gratidão por quatro bênçãos manifestas nos convertidos

³Sempre ^ddevemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, ^bporque a vossa fé ^ccrece muitíssimo, e ^aa caridade de cada um de vós ^daumenta de uns para com os outros, ⁴de maneira que nós mesmos nos ^bgloriamos de vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa ^cpaciência e fé, e em

todas as vossas perseguições e aflições que suportais,

3. Garantia de que Deus vingará seus eleitos

⁵^aprova clara do ^bjusto juízo de Deus, para que sejais ^chavidos por dignos do Reino de Deus, pelo qual também padeceis; ⁶se, de fato, é ^djusto diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

II. O dia do Senhor (2 Ts 1.7-2.12)

1. A segunda vinda de Cristo tem início naquele dia

⁷^ae a vós, que sois atribulados, descanso conosco, ^bquando ^cse ^dmanifestar o Senhor Jesus ^edesde o céu, com os ^fanjos do seu poder,

1.1a Veja 1 Tessalonicenses 1.1.

1.1b Veja 1 Tessalonicenses 1.1.

1.1c Veja *Timóteo*, p. 1795.

1.1d Veja 1 Tessalonicenses 1.1.

1.1e Veja 1 Tessalonicenses 1.1.

1.3a Veja *Deveres cristãos*, p. 1919.

1.3b 4 aspectos dos elogios dirigidos aos tessalonicenses:

1 Sua fé crescente (v. 3; veja *Fé*, p. 1731).

2 Amor abundante (v. 3; 1 Co 13.4).

3 Paciência nas dificuldades (v. 4).

4 Firmeza na fé em meio aos problemas (v. 4).

1.3c Gr. *huperauxano*, abundar além da medida; tornar-se extremamente rico e frutífero, como uma boa árvore plantada em boa terra. A fé é uma das sementes da graça que deveriam crescer normalmente em todos, até que tenham uma genuína obra de fé com poder (v. 11; Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24).

1.3d Gr. *agape*, 1 Coríntios 13.4. Não eram somente alguns deles que tinham amor abundante, mas todos o possuíam (v. 3; 1 Ts 3.12).

1.3e O mesmo que crescer em 1 Tessaloni-

censes 3.12.

1.4a Nós os exaltamos como um exemplo para as outras igrejas a fim de mostrar o que a graça é capaz de fazer em corações abertos e sinceros (v. 4).

1.4b Gr. *kauchaomai*, gabar-se ou ufanar-se. Traduzido como gloriar-se (v. 4; Rm 2.17,23; 5.2,3,11; 1 Co 1.29,31; 3.21; 4.7; 2 Co 5.12; 7.14; 9.2; 10.8,13-17; 11.12,16,18,30; 12.1,5,6,9,11; Gl 6.13,14; Ef 2.9; Fp 3.3; Tg 1.9; 4.16).

1.4c A partir de Atos 17.5,13; 1 Tessalonicenses 2.14 sabemos que os tessalonicenses sofreram muita perseguição da parte dos judeus e de seus conterrâneos. Contudo, como haviam sido plenamente convencidos pelo evangelho e de posse de seu real poder agindo em suas vidas, eles não se desviaram dele. A perseguição nunca abalou a verdadeira igreja nem nunca o fará.

1.5a 2 efeitos da tribulação (vv. 5.6):

1 Garantia do justo juízo de Deus que castigará os perseguidores por sua rebelia contra Ele e seu povo (vv. 5,6).

2 Garantia das recompensas àqueles que su-

portam perseguições (vv. 5,6).

1.5b Todos os juízos de Deus são justos e baseados na lei da semeadura e da colheita (vv. 5,6; Gl 6.7,8; Dt 32.4). Deus exige do homem justiça nos julgamentos (Lv 19.15,35; Dt 1.17; 16.18,19; 24.17).

1.5c 16 Lucas 21.36; Atos 5.41; Hebreus 3.3.

1.6a É justo que Deus atribua aos que causam tribulação aos santos e dê descanso aos atribulados quando o Messias vier (vv. 6,7). Neste momento, todos os perseguidores terão de prestar contas; todos os que são perseguidos receberão descanso e poderão entrar no reino eterno (Mt 16.27; 25.31-46; Zc 14; Ap 19).

1.7a 1ª profecia do NT em 2 Tessalonicenses (1.7-10, não-cumprida). Próxima, 2.1.

1.7b Veja *A hora da segunda vinda*, p. 1919.

1.7c Veja *O fato da segunda vinda*, p. 1919.

1.7d Veja 10 aspectos de como será sua vinda, p. 1919.

1.7e Daniel 7.13; Mateus 24.29; Apocalipse 19.11-21.

1.7f Gr. *dunamis*, poder inerente. A expressão

⁸ ‘como ^blabareda de fogo, tomando vingança ‘dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

⁹ os quais, ‘por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder,

▲¹⁰ ‘quando vier para ^bser glorificado nos seus santos e para ‘se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

2. Oração por eles à vista da vinda de Cristo

¹¹ Pelo que também ‘rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da *sua* vocação e cumpra todo desejo da *sua* bondade e a obra da fé com poder;

¹² para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

3. Um apelo à vista do arrebatamento e da segunda vinda

2★ ‘ORA, irmãos, rogamo-vos, ^bpela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e *pela* ‘nossa reunião com ele, ² que não vos movais facilmente do vosso entendimento, ‘nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto.

4. Duas coisas precederão o dia do Senhor: a apostasia e a revelação do Anticristo

●¹ ‘Ninguém, de maneira alguma, vos engane, ^bporque não será assim sem que antes venha a apostasia e se mani-

festar o homem do pecado, ‘o filho da perdição,

⁴ o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se ‘adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

⁵ ‘Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

5. Uma coisa precederá a revelação do Anticristo: o arrebatamento acontecerá primeiro, E ENTÃO se manifestará o Anticristo

⁶ E, agora, ‘vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

⁷ Porque já o mistério da injustiça opera; ‘somente há ^bum que, agora, resiste ‘até que do meio seja tirado;

⁸ ‘e, então, será revelado ^bo iníquo, a quem ‘o Senhor ‘desfará pelo assopro da sua boca e ‘aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

6. O poder do Anticristo (Dn 8.24; Ap 13.1-8; 19.20)

⁹ a esse cuja ‘vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira,

¹⁰ e com ‘todo engano da injustiça para os que perecem, ^bporque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

7. Razões para Deus permitir apostasia e a operação do erro

¹¹ E, por isso, ‘Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira,

¹² para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade.

anjos do seu poder mostra que os anjos fazem parte do poder de Deus sobre a vasta criação. Os anjos leais ajudam Deus a manter a ordem e a controlar os outros anjos que se rebelaram e agora estão contra Deus (Ef 3.9,10; 6.12; Ap 12.7-12; Dn 10.11-21).

1.8a Veja 35 propósitos da segunda vinda, p. 1919.

1.8b Gr. *phlox*, chama de fogo; labareda. Aqui; Lucas 16.24; Atos 7.30; Hebreus 1.7; Apocalipse 1.14; 2.18; 19.12.

1.8c Veja 2 grupos de pessoas serão julgados, p. 1920.

1.9a Veja Castigo eterno, p. 1920.

1.10a Veja Julgamento das nações, p. 1920.

1.10b Gr. *endoxadzo*, adornar com glória. Refere-se à sua glória manifestada nas bênçãos concedidas aos santos como governantes eternos do universo e herdeiros de todas as coisas (vv. 10,12). Confira *sundoxadzo*, ser glorificado com (Rm 8.17,18); *endoxadzos*, glorioso, ilustre (Lc 13.17; 1 Co 4.10; Ef 5.27); e *doxadzo*, ser glorificado (3.1b).

1.10c Gr. *thaumadzo*. Traduzido como se fazer admirável (v. 10); admirar (Jd 16); maravilhar-se (Lc 7.9; Jo 5.28; Gl 1.6 etc.); e admirar-se (Lc 24.12; At 7.31 etc.).

1.11a Veja 4 aspectos da oração pelos tessalonicenses, p. 1920.

2.1a 2ª e última profecia do NT em 2 Tessalonicenses (2.1-12, não-cumprida).

2.1b Veja Exortação à vista da sua vinda, p. 1920.

2.1c Gr. *episunagoge*, reunião (v. 1; Hebreus 10.25). Confira o verbo em Mateus 23.37; 24.31). Aqui trata-se do encontro com Ele nos ares (1 Ts 4.13-18).

2.2a Veja Coisas perturbadoras, p. 1920.

2.3a Veja Propósito da epístola, p. 1920.

2.3b Veja 2 eventos precedem o dia do Senhor, p. 1920.

2.3c Veja João 17.12.

2.4a Isso se refere à adoração à besta de Apocalipse 13.1-18; 14.9-11; 15.2-4; 16.2-12; 19.20; Daniel 9.27; 11.35-45; 12.7; Mateus 24.15.

2.5a Pergunta 1. Somente uma em 2 Tessalonicenses.

2.6a O que eles sabiam que impedia o mistério da Iniquidade ou espírito da injustiça? Se sabiam o que era, será que nós também não podemos saber a mesma coisa, especialmente diante de mais essa revelação? Veja 7 coisas incitadas pelo mistério da Iniquidade, p. 1930.

2.7a Veja Aquele que detém a injustiça, p. 1920.

2.7b Veja O “Ele” de 2 Tessalonicenses 2.7, p. 1921.

2.7c Veja Arrebatamento antes do Anticristo, p. 1921.

2.8a E então. Quando? Quando o que detém será tirado, então o iníquo será revelado (vv. 7,8). O Anticristo não poderá surgir enquanto não acontecer o arrebatamento de 1 Tessalonicenses 4.13-16. Todos os que forem arrebatados não estarão aqui durante a tribulação de Apocalipse 6.1-19.21; Mateus 24.15-21; Daniel 12.1.

2.8b O iníquo é o chifre pequeno de Daniel 7.8, 24; 8.9,23; o príncipe que há de vir de Daniel 9.26,27; o rei do norte de Daniel 11.36-45; o homem do pecado de 2 Tessalonicenses 2.3,4,8; a besta de Apocalipse 13.1-18; 14.9-11; 15.2-4; 16.2-16; 17.1-18; 19.19-21; 20.10. Veja 15 títulos do Anticristo, p. 2004 e 21 fatos a respeito do Anticristo, p. 1920.

2.8c Quem quer que seja o Anticristo, ele cumprirá muitas profecias e será morto por Cristo no Armagedom (v. 8; Dn 7.11; Is 11.4; Ap 19.19-21).

2.8d Gr. *analisko*, matar, destruir (v. 8; Lc 9.54; Gl 5.15). Outros textos bíblicos falam do An-

ticristo sendo destruído por Cristo (Dn 7.11; 8.23-25; 9.27; 11.45; Is 11.4). Esses textos não entram em contradição com Apocalipse 19.20, já que esta referência somente mostra como o Anticristo, após ser destruído, será lançado no tormento eterno e consciente juntamente com outros (Mt 25.41,46; Ap 19.20; 20.10).

O fato de que ele será destruído refuta as teorias de que o Anticristo é Judas ou algum outro homem histórico que ressuscitará como a besta descrita em Apocalipse 13. Se ele fosse um homem ressuscitado, não poderia ser morto novamente. Não é necessário que Judas ou qualquer outro homem do passado seja trazido da morte para cumprir a Escritura a respeito do Anticristo. Um homem que ainda irá nascer pode muito bem fazer isso; tudo que é preciso é que ele se renda totalmente como um instrumento de Satanás.

2.8e Gr. *katargeo*; veja Mandamentos abolidos, p. 1889.

2.9a Seu preparo e revelação serão obra de Satanás. O anjo satânico que está agora no abismo sairá dali e usará o Anticristo para cumprir o desejo de Satanás nos últimos dias. Veja A besta de sete cabeças e dez chifres, p. 2053. Ele receberá poder satânico (vv. 8,9; Dn 8.24; 11.36-39; Mt 24.24; Ap 13; 16.13-16; 19.20).

2.10a Ele virá com todo o engano e práticas Iníquas que homens e demônios são capazes de fazer a fim de enganar aqueles que rejeitam a verdade (vv. 10-12; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.5; 4.1-5; Mt 24.24; Ap 13; 19.20).

2.10b Essa é a razão por que Deus permitirá tamanho engano nesse período (vv. 10-12). Se os homens escolhem ir para o inferno, não há nada mais que Deus possa fazer para salvá-los (Mt 25.41; Rm 1.21-32).

2.11a Veja A responsabilidade é de Deus?, p. 1921.

III. Exortações e orações (2 Ts 2.13–3.15)

1. Gratidão: dois meios de salvação

▲¹³ Mas “devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus ^belegido desde o princípio para a salvação, em ^asantificação do Espírito e fé da verdade,

¹⁴ para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, “para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Duas ordens: estar firmes

(1 Co 16.13; Gl 5.1; Fp 4.1; 1 Ts 3.8)

●¹⁵ Então, irmãos, estai *firmes* e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

3. Oração por consolo e bênçãos nas boas obras

¹⁶ E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso “Deus e Pai, que nos ^bamou e em graça *nos* deu uma eterna consolação e boa esperança,

¹⁷ console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra.

4. Oração pelo crescimento do evangelho e livramento dos inimigos

3 ^aNO demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha *livre* curso e seja ^bglorificada, como também o ^cé entre vós;

² e para que sejamos livres de homens “dissolutos e maus; porque a ^bfé não é de todos.

5. A confiança de Paulo em Deus

▲³ “Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.

⁴ E “confiamos de vós no Senhor que não só fazeis como fareis o que vos mandamos.

⁵ Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração na caridade de Deus e na paciência de Cristo.

6. Como lidar com irmãos que estão em pecado (Mt 18.15–17; At 5.1–11; 1 Co 5.1–13)

●⁶ “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar ^bdesordenadamente e não segundo a “tradição que de nós recebeu.

7. O exemplo da conduta de Paulo (At 20.17–36; Fp 3.17; 4.9)

⁷ Porque vós mesmos sabeis como convém “imitar-nos, pois que não nos havemos ^bdesordenadamente entre vós,

⁸ -nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós;

⁹ não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

8. Ordens aos desordeiros e ociosos

¹⁰ Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: “que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.

¹¹ “Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, ^bnão trabalhando, antes, “fazendo coisas vãs.

●¹² A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, “trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

9. Exortação à paciência e a fazer o bem (Gl 6.9; Mt 5.16)

●¹³ “E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

2.13a Veja **Deveres cristãos**, p. 1919.

2.13b **A eleição de Deus para a salvação por meio da:**

1 Santificação do Espírito (v. 13).

2 Fé da verdade (v. 13).

Ninguém pode receber a salvação a não ser por meio dessas duas coisas. É loucura reivindicar a salvação sem santificação e fé na verdade. Veja João 17.17.

2.13c Veja **A doutrina da santificação**, p. 1921.

2.14a **Dois coisas devem ser feitas para alcançar a glória:**

1 Ficar firmes (vv. 14, 15).

2 Reter as doutrinas verdadeiras (v. 15; 3.6).

É loucura falar sobre “chegar perto” do céu sem cumprir as condições estipuladas pelo evangelho. Não basta ser chamado, é preciso também permanecer fiel ao chamado (Rm 6.16–23; 8.12, 13; 1 Co 9.27; Gl 5.19–21; 1 Ts 3.8; 1 Tm 5.11–15; 6.19, 20; 2 Tm 2.12, 17, 18; Tg 5.19, 20; Hb 3.6, 12–14; 4.1–11; 6.4–9; 10.23–39; 12.14, 15; 1 Pe 1.5–13; 2 Pe 1.3–10; 2.20–22).

2.16a Outra referência clara de que Deus, o Pai, e Jesus Cristo são duas pessoas distintas (v. 16; 1 Jo 5.7).

2.16b Veja **6 fatos a respeito de Deus**, p. 1922.

3.1a **Diante disso, orem por nós (vv. 1–2):**

1 Para que o evangelho tenha livre curso.

2 Para que o evangelho seja glorificado.

3 Para que não sejamos impedidos no trabalho. Paulo é o único escritor do NT que pedia oração àqueles a quem endereçava suas cartas (Rm 15.30; 2 Co 1.11; Ef 6.19; Fp 1.19; Cl 4.3; Fm 22; Hb 13.18).

3.1b Gr. *doxadzo*. Traduzido como **ser glorifica-**

do (Mt 6.2; Jo 8.54; 2 Co 3.10); **glorioso** (1 Pe 1.8); **ser honrado** (1 Co 12.26); **exaltar** (Rm 11.13); e **ser glorificado** no sentido de receber elogio e honra (2 Ts 3.1 etc.).

3.2a Gr. *atopos*, fora do lugar – sem disciplina; desregrados; desordeiros. Traduzido como **dissolutos** (v. 2); **mal** (Lc 23.41); **incômodo** (At 28.6); e **crime** (At 25.5).

3.2b Gr. *pistis*, confiança, fé, fidelidade, lealdade. Usado 244 vezes. Traduzido como **lealdade** (Tt 2.10); **certeza** (At 17.31); e **fé** (2 Ts 2.13; Hb 11.1–39; 12.2 etc.). Aqui significa fidelidade, em contraste com o Senhor que é fiel (vv. 2, 3). Veja **Fé**, p. 1731.

3.3a 12 vezes Deus e Cristo são chamados de **fiéis** (Dt 7.9; Is 49.7; 1 Co 1.9; 10.13; 2 Ts 3.3; Hb 10.23; 11.11; 1 Pe 4.19; 1 Jo 1.9; Ap 1.5; 3.14; 19.11).

3.4a **3 aspectos da confiança de Paulo:**

1 **Em Deus** para confirmar e guardar os santos do maligno (v. 3).

2 **Nos crentes** para obedecerem (v. 4).

3 **Em Deus** para encaminhar seus corações a crescer em amor e paciência (v. 5).

3.6a Veja **7 ordens na partida**, p. 1922.

3.6b Gr. *ataktos*. Aqui e no v. 11.

3.6c Gr. *paradosis*, 1 Coríntios 11.2.

3.7a Gr. *mimemai*, Imitar. Apenas aqui; v. 9; Hebreus 13.7; 3 João 11. Confira 1 Coríntios 4.16. Paulo constantemente se colocava como um exemplo para todos os cristãos, visto que Cristo o escolhera para esse papel diante de todos os homens (1 Tm 1.16).

3.7b Gr. *ataktos*. Aqui e no v. 6. Significa em desordem; não em ordem de batalha; não no posto; indisciplinado; irregular; desordeiro. Eles

agem de acordo com suas próprias vontades e são ociosos e intrometidos (v. 11). Paulo aqui diz que ele não abandonou seu posto, mas se manteve no seu lugar e cumpriu seu dever em todo tempo e lugar como um verdadeiro e aprovado soldado de Jesus Cristo (v. 7).

3.8a Pagamos por todo o alimento que comemos. Trabalhamos e pagamos nossas próprias dívidas. Não fomos uma carga a ninguém. Trabalhamos noite e dia para não ser um peso e para ser exemplo a todos de que não se deve depender dos outros quanto ao sustento (vv. 8, 9).

3.10a Esse é um princípio baseado em uma parte da maldição segundo a qual o homem teria de viver pelo suor de seu rosto (Gn 3.19). A ociosidade sempre foi uma desgraça e sempre será. É errado sustentar aqueles que não trabalham e aliviá-los de sua própria responsabilidade (v. 10).

3.11a Não se sabe como nem por meio de quem Paulo ficou sabendo do estado da igreja, mas a partir dessa informação ele escreveu esta epístola.

3.11b Andando ociosos ou fazendo fofocas e causando problemas.

3.11c Gr. *periergazomai*, ocupar-se de assuntos inúteis, fúteis; fazer tudo que não deveriam; intrometer-se nas questões alheias; bisbilhotar nos afazeres domésticos alheios. Tais pessoas são maldição para qualquer bairro e uma praga para qualquer grupo religioso.

3.12a Veja **Comportamento cristão verdadeiro**, p. 1913.

3.13a Ao mesmo tempo em que vocês se recu-

10. Como lidar com irmãos exaltados e rebeldes

●¹⁴ Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

¹⁵ Todavia, não o tendes como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

sam a apoiar os que são preguiçosos e fofosqueiros, não se esqueçam dos realmente pobres. Essa é a segunda vez que isso aparece nos escritos de Paulo (v. 13; Gl 6.9).

3.14a Talvez alguns tivessem desobedecido à

primeira carta, e a igreja continuou a suportá-los. Agora ele manda que a Igreja não tenha mais comunhão com qualquer um que se recusar a obedecer à verdade. Esse deve ser considerado um inimigo de si mesmo mais do que

11. Conclusão e bênção

¹⁶ Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

¹⁷ Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

da igreja. Continuem a admoestá-lo apesar de terem-no excluído da comunhão porque a alma dele ainda tem infinito valor (vv. 14,15).

3.17a Confira esse final com o de outras epístolas de Paulo.

ESTUDOS TEMÁTICOS

Deveres cristãos (1.3)

Gr. *opheilo*, ter a obrigação de fazer algo. Traduzido como *devemos* (v. 3; 2.13); *ser devedor* (Mt 23.16,18); *convir* (Hb 2.17); *ser necessário* (1 Co 5.10; 7.36); *dever* (Mt 18.28,34; Lc 7.41; 11.4; 16.5,7; 17.10; Jo 13.14; 19.7; At 17.29; Rm 13.8; 15.1,27; 1 Co 7.3; 9.10; 11.7,10; 2 Co 12.11,14; Ef 5.28; Fm 18; Hb 5.3,12; 1 Jo 2.6; 3.16; 4.11; 2 Jo 8); *divida* (Mt 18.30). Quase todos esses sentidos poderiam ser entendidos aqui no v. 3.

O fato da segunda vinda (1.7)

8 coisas que ela não é:

1 Não é a vinda do Espírito Santo no Pentecostes. Foi a vinda de *outro* Consolador, não de Jesus (Jo 14.16-26; 15.26; 16.7-15).

2 Não é a conversão (Mt 18.3; Jo 3.1-8; At 3.19; 26.18; Tg 5.19,20).

3 Não é a morte que acontece entre os humanos 90 vezes por minuto (Tg 2.26; 1 Co 15.26).

4 Não é a destruição de Jerusalém que aconteceu no ano 70 d.C. (Lc 21.20-24). Cristo irá restaurar Jerusalém quando voltar (Zc 14.1-21).

5 Não é a pregação do evangelho. Sua vinda é repentina e de uma só vez (Mt 24.27-51; 25.31-46; 2 Ts 1; Ap 19).

6 Não é uma vinda espiritual (Zc 14; Mt 24.29-31; 2 Ts 1; Ap 19).

7 Não é a instituição da igreja que aconteceu enquanto Cristo estava aqui na terra (Mt 16.18; 1 Co 3.11; Ef 2.19-22; At 15.13-16).

8 Não é o arrebatamento (veja *O Arrebatamento e a segunda Vinda*, p. 1912).

30 testemunhas provando o fato:

1 Enoque (Jd 14,15)

2 Jacó (Gn 49.10)

3 Balaão (Nm 24.7,17-19)

4 Moisés (Dt 4.27-31; 30.1-11; 31.29)

5 Jó (19.25-27)

6 Davi (Sl 22.26-31; 72.1-17)

7 Etã (Sl 89.1-37)

8 Um salmista anônimo (Sl 102.16)

9 Isaias (9.6,7; 59.20; 63.1-6)

10 Jeremias (3.14-25; 23.5,6)

11 Ezequiel (38.19-23; 39.21; 43.7)

12 Daniel (2.44,45; 7.13-27)

13 Oséias (3.4,5; 5.15; 11.9; 13.10)

14 Joel (2.1-11; 3.1-21)

15 Amós (1.2; 9.11-15)

16 Obadias (vv. 15-21)

17 Miquéias (1.3,4; 4.1-7)

18 Sofonias (1.7,8,14-18; 3.8-20)

19 Ageu (2.6-9,21-23)

20 Zacarias (2.10,11; 8.3-8,23; 12.1-14; 13.8,9; 14.1-21)

21 Malquias (3.2-5; 4.1-6)

22 Jesus (Mt 16.27; 19.28; 23.38,39; 24.1-25.46; 26.64; Lc 21)

23 Pedro (At 3.20,21; 1 Pe 1.7,13; 2 Pe 1.16; 3.3,4)

24 Tiago (At 15.13-18)

25 Paulo (Rm 11.25-27; 1 Ts 1.7-10; 2 Ts 2.1,8-12; 1 Tm 6.14; 2 Tm 4.1,8; Tt 2.13; Hb 9.28)

26 João (14.28; Ap 1.7; 11.15; 16.15; 19.11-21; 22.20)

27 Anjos (At 1.11; Lc 1.32,33)

28 A ceia do Senhor (1 Co 11.26)

29 A oração do Pai Nosso (Mt 6.10)

30 Judas (vv. 14,15,24)

A hora da segunda vinda (1.7)

1 imediatamente após a tribulação (Mt 24.29; 25.31; Ap 11.1-19.21).

2 No início do Milênio (Ap 19.11-21; 2.1-10).

3 Após os três anos e meio de reinado do Anticristo (Ap 13.5; 19.11-21; 2 Ts 2.7,8).

4 No final dessa era (Mt 13.38-43,47-50; 24.3,29-31; 25.31-46).

5 Quando os reinos estiverem formados no antigo império Romano (Dn 2.44,45; 7.23,24; Ap 13.1-18; 19.11-21).

6 Nos dias de condições morais terríveis como os dias de Ló e Noé (Mt 24.37-51; Lc 17.22-27; 2 Tm 3.1-13; 4.1-4; 2 Pe 2; Jd).

7 Após a era da igreja (2 Ts 2.7,8; At 15.13-18; Jd 14; Zc 14.5).

8 Quando Jerusalém estiver cercada por exércitos e metade da cidade estiver tomada (Zc 14.1-5,14-21; Jl 3).

9 Após a ressurreição dos justos e 1.000 anos antes da ressurreição dos ímpios (Ap 20.1-15; Zc 14.5; Jd 14).

10 Após o cumprimento de Ap 4-19 (Ap 19.11-21; 20.1-10).

11 Quando Satanás for amarrado antes do Milênio (Ap 20.1-7).

12 Quando Israel for restaurado e convertido, e Cristo assumir o trono de Davi para dar início ao seu reino sobre Israel para sempre (Is 9.6,7; Os 3.4,5; Lc 1.32,33; Ez 36.23-28; 37.16-28).

10 aspectos de como será sua vinda (1.7)

1 Como relâmpago (Mt 24.27).

2 Com destruição (Mt 24.38-51; 25.31-46; 1 Ts 5.2; 2 Ts 1.7-10; 2.8; Jd 14,15; Zc 14; Ap 19.11-21).

3 Visivelmente (Mt 24.29-31; 2 Ts 1.7-10; Ap 1.7; 19.11-21; Zc 14).

4 Com esplendor e fogo (2 Ts 1.7-10; 2.8; Ez 38.17-21; Ml 4.1-6).

5 Em vingança e ira (Ap 14.14-20; 19.11-21; Jd 14,15; 2 Ts 1.7-10).

6 Com poder e grande glória (Mt 16.27; 24.27-31; 25.31-46).

7 Com os santos e os anjos (Zc 14.5; Mt 24.29-31; 25.31-46; 1 Ts 1.7-10; Jd 14; Ap 17.14; 19.14).

8 Com as nuvens (Mt 24.29-31; 26.64; Ap 1.7; Dn 7.13,14).

9 Como Juiz e Rei (Ap 19.11-21; Is 11; Zc 14; Mt 25.31-46).

10 Como ladrão (1 Ts 5.2-4; Ap 16.15).

35 propósitos da segunda vinda (1.8)

1 Tomar vingança dos rebeldes (2 Ts 1.7-10; Jd 14,15; Ap 19.11-21).

2 Julgar as nações (Mt 25.31-46; Sl 67.4; 96.10-13; 98.9).

3 Estabelecer um governo civil e uma religião universal (Sl 72.11; Is 2.1-4; Zc 14; Ml 1.11; Ap 11.15; 20.1-10).

4 Libertar a Israel (Zc 14; Rm 11.25-29; Is 63.1-6; Mt 25.31-46; Ap 19).

5 Destruir inimigos (Jd 14,15; 2 Ts 1.7-10; 2.8-12; Ap 19.11-21; Zc 14).

6 Restabelecer o trono de Davi e seu reinado (Is 9.6,7; Jr 30.7-11; Ez 37.20-26; Os 3.5,6; Lc 1.31-33; At 15.13-16).

7 Libertar a criação do cativeiro (Rm 8.21-24; Is 11.1,2; 35.1-8; 65.20-25).

8 Trazer salvação (Is 11.9; 49.6; 52.7; 1 Pe 1.5-13; Rm 11.25-29).

9 Fazer justiça a todos (Is 11.1-9; 42.1-4; Jr 23.5,6; 1 Co 15.24-28).

10 Reinar sobre todas as nações (Dn 2.44,45; 7.13,14; Zc 14; Ap 11.15).

11 Colocar os santos ressuscitados como governantes eternos da terra (Mt 19.28; 1 Co 6.1-3; Ap 2.26; 5.10; 20.4-9; Dn 7.18-27).

12 Reunir a Israel (Gn 49.10; Is 11.10-12; 66.19-21; Mt 24.31).

13 Aniquilar a rebelião na terra (1 Co 15.24-28; Ap 2.27; 11.15; 19.11-21).

14 Reconstruir o templo judaico (Ez 43.7; Zc 6.12,13).

15 Manifestar a glória de Deus (Is 4.2-6; 35.2; 40.5; 60.1-9; Ez 39.21; Mt 16.27; 25.31).

16 Retirar a maldição da terra (Is 35; 65.20-25; Mq 4.1-7; 1 Co 15.24-28; Ap 21.1-7; 22.3).

17 Trazer paz e prosperidade universais (Is 2.1-4; 35.1-8; Mq 4.1-7).

18 Encerrar o período dos gentios (Lc 21.24; Rm 11.25; Zc 14).

19 Tomar posse da terra (Sl 2; Ap 11.15).

20 Edificar a Sião (Sl 102.16; Ez 37.11-28; 40.4-48.35).

21 Evangelizar o mundo (Is 2.1-4; 11.9; 52.7; 66.19-24; Ml 1.11; 7c 8.23; 10.1; 14.14-21)

22 Restaurar todas as coisas (At 3.19-21).

23 Prender Satanás e seus anjos (Ap 20.1-10; Is 24.21-23).

24 Castigar os habitantes da terra por seus pecados (Is 26.21; 27.1; Ap 11.18).

25 Conceder ao homem mais um julgamento probatório (Ap 20.1-10; Is 11 e 65.20-25).

26 Lutar a batalha do Armagedom e restaurar o domínio do homem (Ap 19.11-21; Mt 5.5; 25.31-46; Sl 8).

27 Estabelecer um governo teocrático (Sl 2; Is 2.1-4; 4.1-3; Dn 2.44,45; 7.13,14; Zc 14.9; Ap 20).

28 Reunir em uma só todas as coisas que há no céu e na terra (Ef 1.10).

29 Redistribuir e separar as diferentes raças (Dt 32.8; Ap 17.26).

30 Curar a todos (Is 32.1-5; 33.24; 35.5).

31 Cumprir a aliança abraâmica, davidica e outras para com o homem (Gn 12.1-3; 2 Sm 7 etc.).

32 Ser glorificado nos santos (vv. 10,12; Mt 25.31-46, notas).

33 Ser admirado pelos crentes (v. 10; 1.10).

34 Preparar a terra para ser a morada eterna de Deus (Is 35; Zc 14; Ap 20-22; 1 Co 15.24-28).

35 Eximir o homem de qualquer possibilidade futura de rebelião, a fim de que o plano original para com o homem finalmente se cumpra para sempre (Gn 1.26-31; 8.22; 9.12; Sl 8; 1 Co 15.24-28; Ap 20-22).

2 grupos de pessoas serão julgados (1.8)

1 Aqueles que não conhecem a Deus – que não se empenham em conhecê-lo ou entendê-lo (2 Co 4.4; Mt 13.19).

2 Aqueles que não obedecem ao evangelho – que não se empenham em obedecer-lhe (Jo 3.17-20,36; At 7.51; Rm 1.21-32).

Castigo eterno (1.9)

Gr. *dike*, pena atribuída por um juiz; sofrer castigo. Usado quatro vezes: castigo (v. 9); juízo (At 25.15); e vingança (At 28.4; Jd 7). A pena aqui é a perdição eterna. O termo gr. para perdição é *olethros*, ruína; destruição; algo que causa destruição, uma praga, peste. Traduzido como destruição (1 Co 5.5; 1 Ts 5.3) e perdição (2 Ts 1.9; 1 Tm 6.9). Qualquer que for a causa da destruição ou ruína é eterna. Não é aniquilação, já que a destruição é eterna e os que estarão sendo castigados eternamente são tão eternos quanto a destruição em si. Não haverá possibilidade de se reconciliarem com Deus depois desta vida, já que estarão eternamente banidos da presença de Deus e da glória de seu poder (v. 10; Hb 9.27). Isso por si só já seria um castigo terrível, mas, além disso, haverá o castigo no inferno eterno (Mt 8.12; 13.49-51; 25.41,46; Mc 9.43-49; Ap 14.9-11; 20.11-15; Is 66.22-24).

Julgamento das nações (1.10)

Na segunda vinda, Cristo julgará as nações e enviará os bodes de Mateus 25.31-46 para o castigo eterno. Não se trata de um julgamento geral ou dos ímpios mortos. Logo, ambas as passagens se referem principalmente aos que estiverem vivos na segunda vinda (v. 10; Mt 25.31-46). Cristo não somente julgará as nações ímpias que estiverem vivas naquela ocasião, mas também será glorificado em seus santos e admirado por todos os que creem entre os que estiverem vivos na terra (v. 10).

4 aspectos da oração pelos tessalonicenses (1.11)

1 Que Deus os considerasse dignos da eterna vocação (v. 11).

2 Que Deus cumprisse todo o desejo de sua bondade neles (v. 11).

3 Que Deus cumprisse neles a obra da fé com poder (v. 11).

4 Que Cristo e os santos fossem glorificados mutuamente pela graça (v. 12).

Exortação à vista de sua vinda (2.1)

1 A vinda de Jesus Cristo. Pode referir-se às duas vindas – à vinda nos ares para buscar os santos (veja O Arrebatamento e a segunda vinda, p. 1912; O fato da segunda vinda, p. 1919; A hora da segunda vinda, p. 1919; 10 aspectos de como será sua vinda, p. 1919; 35 propósitos da segunda vinda, p. 1919; 1 Tessalonicenses 3.13; notas de 4.13-18), e à vinda do Senhor na terra com os santos (Mt 24.3).

2 Nossa reunião com Ele. Pode referir-se somente ao arrebatamento ou à vinda do Senhor para buscar os santos antes da tribulação, não ao segundo advento quando Ele vier com os santos para a terra depois da tribulação (veja notas do item 2).

Coisas perturbadoras (2.2)

3 coisas perturbavam os tessalonicenses:

1 Espírito – comunicação espiritual, pretensa revelação ou demonstração do espírito.

2 Palavra – ensino, pregação, discurso, argumentação, raciocínio, fala fluente.

3 Epístola como de nós (v. 2). Falsos mestres foram a Tessalônica com uma carta forjada em nome de Paulo, contendo falsas doutrinas e dizendo que o dia do Senhor estaria próximo (vv. 2,3).

Propósito da epístola (2.3)

O propósito da epístola foi acalmar os crentes e assegurá-los de que o dia de Cristo (o Senhor, como nos textos) não havia chegado ainda; que a apostasia e o Anticristo deviam vir primeiro; que o arrebatamento devia acontecer antes desses dois eventos (vv. 3-8); que ele não havia escrito a carta que fora usada pelos falsos mestres para causar perturbação entre eles; e que não modificara sua doutrina desde que os vira e lhes escrevera a primeira epístola.

2 eventos precedem o dia do Senhor (2.3)

1 Apostasia. Gr. *apostasia*, defeção, revolta, apostasia. Usado somente aqui e em Atos 21.21, mas o mesmo que *apostasion*, divórcio, em Mateus 5.31; 19.7; Marcos 10.4. O termo gr. aqui vem acompanhado do artigo definido: a apostasia, referindo-se à grande apostasia que acontecerá durante os dias da tribulação entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo (Mt 24.4-31; Ap 6.1-19.21).

No arrebatamento de todos os mortos e vivos em Cristo, em um momento (1 Co 15.23,51-58; 1 Ts 4.13-18), nenhuma alma de cristão ou que estiver em Cristo será deixada na terra. Multidões serão salvas logo em seguida por meio de um despertar (At 2.16-21; Ap 6.9-11; 7.1-21; 12.17). O restante permanecerá tão endurecido que tentará matar os que forem salvos naqueles dias (Ap 9.20,21; 16.2,9-11). A grande meretriz de Apocalipse 17 destruirá multidões de cristãos durante os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel, enquanto o Anticristo estiver conquistando os dez reinos dentro do antigo Império Romano (Ap 6.9-11; 17.6). Quando o domínio do Anticristo for completo sobre esses dez reinos, no meio da 70ª semana de Daniel, ele, juntamente com os dez reis, destruirá a grande meretriz, instituirá o culto à besta e matará multidões que não o adorarão nem à sua imagem, e se recusarão a receber sua marca (Ap 7.9-17; 13.1-18; 14.9-13; 15.2-4; 16.6-11; 2-4; 17.16,17).

2 O homem do pecado será revelado (2.3)

21 fatos a respeito do Anticristo (2.3-12)

1 Chamado de homem do pecado porque ele será a encarnação da iniquidade e o líder da grande apostasia dos vv. 3.8-12; Ap 13.1-18; 14.9-13; 15.2-4; 16.2-12).

2 Chamado de filho da perdição por estar destinado à destruição por causa de sua rebelião, como Judas ou qualquer outro homem que se vender a Satanás (vv. 3.8-12; Ap 13.2; Dn 8.24; 11.37-39).

3 Ele se manifestará (v. 3).

4 Ele se oporá a Deus (v. 4).

5 Ele se colocará acima de Deus (v. 4).

6 Aceitará adoração, como Deus (v. 4).

7 O culto a ele será prestado no futuro templo judaico, em Jerusalém (v. 4; Dn 8.10-14,23-27; 9.27; 11.36-45; 12.1-7; Mt 24.15-21; Ap 11.1,2; 13.1-18; 14.9-11; 15.2-4; 16.2-12; 20.4-6).

8 Ele reivindicará ser Deus (v. 4).

9 Ele tem um tempo certo para ser manifestado (v. 6).

10 Agora, algo o detém ou impede que seja manifestado (v. 7; Lc 4.42).

11 O espírito da iniquidade agora opera preparando tudo para que ele seja revelado (v. 7).

12 O mistério da injustiça ou espírito da iniquidade não pode revelá-lo até que aquele que o detém seja tirado do mundo (v. 7).

13 Quando aquele que detém o espírito da iniquidade for tirado do mundo, então o iníquo será revelado (vv. 7,8).

14 Quando o iníquo for revelado, ele viverá até a segunda vinda de Cristo, liderará os exércitos no Armagedom e será destruído por Cristo (v. 8; Ap 19.11-21; Dn 7.24-28; 8.23-27; 9.27; 11.36-45; 12.1-7; Mt 24.15-31).

15 Ele é um homem, visto que será morto por Cristo no Armagedom (v. 8; Dn 7.11; 8.25; Is 11.4; Ap 19.11-21). Esse homem não pode ser Judas ou alguém que já morreu (Hb 9.27).

16 Ele será um agente de Satanás e sua última tentativa de levantar um ditador mundial (v. 9; Dn 8.24; 11.37-39; Ap 13.2).

17 Ele terá poderes miraculosos recebidos de Satanás (v. 9; Dn 8.24; 11.37-39; Ap 13.2,11,18; 16.13-16; 19.20; Mt 24.24).

18 Ele será um enganador (v. 10; Dn 8.24,25; 9.27; 11.36-45; Mt 24.15-31; Ap 13.1-18; 19.20).

19 Somente os que estão perdidos o seguirão (vv. 10-12; Ap 13.1-18; 14.9-11; 16.13-16; 19.20).

20 A razão para que os homens sejam enganados por ele é que terão rejeitado a verdade, amado o pecado e recusado a salvação (vv. 11,12).

21 Ele será uma grande ilusão e uma mentira (vv. 11,12; Dn 8.10-14,25; 11.39).

Aquele que detém a injustiça (2.7)

O que é?

1 É algo que já se conhece (v. 6).

2 Agora detém a injustiça (vv. 6,7).

3 É forte o bastante para impedir a revelação do Anticristo (vv. 6-8).

4 Ele impedirá a injustiça até ser tirado da terra (vv. 7,8).

5 É chamado de “ele” (v. 7).

6 Será tirado da terra antes da segunda vinda (vv. 7,8).

7 Não estará aqui quando Cristo vier destruir o Anticristo (vv. 7,8).

Aquele que detém o iníquo é uma dessas três coisas:

1 Governos (Rm 13.1-7; 1 Pe 2.13).

2 A igreja (Mt 5.13; 2 Co 2.15,16; Ef 6.12-18; 2 Co 10.4-7).

3 O Espírito Santo (Jo 16.7-15).

Aquele que detém o iníquo deve ser algo ou alguém que será tirado do mundo antes que o Anticristo seja revelado (vv. 6-8). Os governos serão tirados do mundo? Não, porque o Anticristo reinará sobre muitos reinados (Dn 7.24; 11.40-45) e outros reis governarão sobre o restante da terra durante o período em que aquele que detém o iníquo já tiver sido tirado (Ap 11.15; 16.13-16). Será o Espírito Santo? Não, porque Ele estará aqui durante toda a tribulação e para sempre (Jo 14.16; At 2.16-21; Ap 12.17 com 19.10; Zc 12.10-13.1). Multidões serão salvas pelo Espírito Santo durante a tribulação, como agora (At 2.16-21; Ap 6.9-11; 7.1-21; 12.5,17; 15.2-4; 20.4-6). É a igreja. Ela será arrebatada antes que o Anticristo surja e é o único dos obstáculos à injustiça a ser tirado da terra (1 Ts 4.16; veja **O "Ele de 2 Ts 2.7" e Arrebatamento antes do Anticristo**, a seguir).

O "Ele" de 2 Tessalonicenses 2.7

O único argumento usado para provar que o Espírito Santo é aquele que resiste ao iníquo nesta passagem é o uso do artigo indefinido "um". É comum acreditar que a igreja não poderia ser descrita pelo artigo "um" por ser a noiva de Cristo; por ser descrita como uma virgem, uma mulher e portanto, para se referir a ela seriam usadas somente palavras femininas (artigos, pronomes etc.).

Ao contrário, a igreja:

- 1 Não é descrita por meio de palavras femininas.
- 2 Nunca é simbolizada por uma mulher.
- 3 Nunca é chamada de noiva de Cristo (veja Ap 21.9,10).

A igreja é chamada de homem (Ef 2.15; 4.13) e de corpo de Cristo (1 Co 12.12,13,27; Ef 1.22,23; Cl 1.18,24). Pelo fato de Cristo ser um homem, não seria apropriado comparar seu corpo ao de uma mulher, uma virgem, uma noiva e Ele não é descrito por meio de palavras femininas. Ora, visto que a igreja é chamada de homem e corpo de Cristo que é masculino, então a igreja pode ser mencionada por meio do artigo indefinido um.

A igreja é o único dos três que impedem o iníquo e que será tirada do mundo. Devemos, portanto, concluir que o um de 2 Tessalonicenses 2.7 deve se referir à igreja sendo tirada do mundo.

E então será revelado o iníquo que será destruído sete anos depois por Cristo em sua segunda vinda (v. 7,8).

Arrebatamento antes do Anticristo (2.7)

A igreja continuará a impedir o mistério da injustiça até o arrebatamento. E então o Anticristo será revelado. Essa é a prova conclusiva de que o arrebatamento acontecerá antes da 70ª semana de Daniel e da tribulação de Apocalipse 6.1-19.21. De acordo com Daniel 9.27, o Anticristo estará aqui por sete anos, visto que ele fará uma aliança com Israel que terá a duração de sete anos. Se ele estiver aqui por sete anos, que serão os últimos sete anos de sua era e se aquele que o detém se referir à igreja, e ela for tirada antes do surgimento dele, então o arrebatamento acontecerá antes dos últimos sete anos de sua era e antes que o Anticristo surja no início daqueles sete anos. Veja outras provas deste fato em Apocalipse 4.1, nota.

A responsabilidade é de Deus? (2.11)

Em que sentido Deus enviará essas coisas? Essa pergunta é respondida em Romanos 1.21-

32. Não é a vontade de Deus que ninguém se perca, mas que todos cheguem ao arrependimento (Jo 3.16-20; 2 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Se os homens persistem em sua rebelião, então Deus desistirá deles e os entregará a seus próprios caminhos que condenarão suas almas. É algo que Ele é forçado a fazer porque não pode salvar aqueles que persistem em condenar suas próprias almas. Deus criou as leis da sementeira e da colheita e é nesse sentido que Deus tem algo a ver com tais destinos (Gl 6.7,8; Is 45.7, nota).

A doutrina da santificação (2.13)

Gr. *hagiasmos*, consagração; separação para Deus, passando de um uso profano, secular e carnal para um uso sagrado, religioso e espiritual.

O pecado não necessariamente está envolvido no conceito de santificação, porque a palavra significa separar. Coisas materiais, e pessoas santas que não vivem no pecado, ou em quem o homem velho não está agindo, podem ser santificadas e o foram. Se não há pecado envolvido na pessoa ou coisa separada então não há purificação de pecado no processo de separação, mas se há pecado e sujeira envolvidos na pessoa ou coisa material, antes que sejam separadas para Deus, é preciso tratar disso para torná-las apresentáveis a Deus.

1 Coisas materiais podem ser santificadas sem que o homem velho (Satarás, 2 Coríntios 5.17) seja tirado delas:

- (1) Pão (1 Sm 21.5)
- (2) O Tabernáculo e seus utensílios (Êx 29.43-30.29; Lv 8.10-15)
- (3) As vestes sacerdotais (Lv 8.30)
- (4) Casas e terras (Lv 27.9-29)
- (5) Carne (1 Tm 4.3-5)
- (6) O templo de Salomão e seus utensílios (2 Cr 7.16-20; 29.17-19)
- (7) Portas (Ne 3.1)
- (8) O monte Sinai (Êx 19.23)
- (9) As ofertas (Êx 29.27)
- (10) O templo de Herodes (Mt 23.17)

2 Pessoas santas que nunca tiveram o homem velho foram santificadas:

- (1) Deus, o Pai (Lv 10.3; Nm 20.13; Is 5.16; Ez 20.41; 28.22-25; 36.23; 38.16; 39.27; 1 Pe 3.15)
- (2) Cristo (Jo 10.36; 17.17-19)

3 O nome de Deus por repetidas vezes foi santificado sem que o homem velho fosse tirado dele (Is 29.23; Ez 36.23).

4 Bebês foram santificados no nascimento antes que tivessem cometido pecado (Jr 1.5; Lc 1.15-17; Gl 1.15) e um deles nunca teve o homem velho em si (Lc 1.35; Jo 10.36).

5 Soldados pagãos e maridos que nunca haviam sido cristãos foram santificados (Is 13.3,17; 1 Co 7.14).

6 Crentes santificam a Deus e nunca tiraram o homem velho dele (1 Pe 3.15).

7 Cristo santificou a si mesmo embora nunca tivesse o homem velho dentro dele (Jo 17.19).

8 As mesmas pessoas foram santificadas muitas vezes mostrando que a santificação não pode se limitar a um único ato (Êx 19.14,22; 28.41; 29.33,44; 30.29; Lv 8.30).

9 Homens se santificaram (Lv 11.44; 20.7). Será que eles tiraram o velho homem de si mesmos?

10 As mesmas pessoas que se santificaram (Lv 11.44; 20.7) também foram santificadas por Moisés (Êx 19.10-14) e por Deus (Êx 29.43,44; 31.13; Lv 20.8; 21.8,15,23; 22.9,16). Quais delas tiraram o homem velho?

11 Todos os primogênitos de Israel foram santificados ao nascer (Êx 13.2; Nm 8.17). Se o ho-

mem velho tivesse sido tirado deles na ocasião, nenhum deles teria tido o homem velho em si depois.

12 Discípulos santificados (Jo 13.10; 15.3, notas) posteriormente foram santificados no mesmo sentido em que o Cristo santificado (Jo 10.36) mais tarde se santificou a si mesmo (Jo 17.17-19).

13 O sétimo dia foi santificado sem que houvesse pecado e purificação envolvidos (Gn 2.3,4).

30 provas de quando tem início a santificação
Ela começou no plano de Deus antes de Adão (Ef 1.4), mas na experiência, ela começa:

1 Quando alguém obtém a salvação por meio da santificação (2 Ts 2.13; Rm 1.16).

2 Quando a pessoa recebe a Cristo (1 Co 1.30).

3 Quando nasce de novo (1 Jo 2.29; 3.7-10; 4.7,17; 5.1-5,18; 1 Pe 1.15-23).

4 Quando se torna eleito de Deus por meio da santificação (1 Pe 1.2-4; Ef 1.4).

5 Quando é justificada (1 Co 1.30; 1 Jo 2.29; 3.7-10; 5.1-5,18).

6 Quando é criada em santidade (Ef 4.24).

7 Quando o velho homem (Satanás, 2 Co 5.17) é tirado (Rm 6; Ef 4.22-24; Cl 3.8-10; 2 Co 5.17,18).

8 Quando morre para o pecado (Rm 6).

9 Quando é batizada em Cristo pelo Espírito (Rm 6; 1 Co 12-13; Gl 3.27).

10 Quando não vive mais no pecado (Rm 6; 8.12,13; 1 Jo 3.7-10; 5.1-5,18).

11 Quando se afasta de Satanás e se volta para Deus no perdão de pecados (At 26.18).

12 Quando é aceita por Deus (Rm 15.16).

13 Quando passa a estar em Cristo e se torna nova criatura (2 Co 5.17,18).

14 Quando passa a ser de Cristo e crucifica a carne (Gl 5.24; Ef 4.24).

15 Quando é lavada do pecado e justificada (1 Co 6.11; Ef 5.25,26; Ap 1.5).

16 Quando se tornar um com Cristo (Hb 2.11; 2 Co 5.17-19; Rm 8.1-13).

17 Quando aceita Cristo como a oferta pelo pecado (Hb 10.4-14; 1 Co 1.30).

18 Quando é purificado pelo sangue de Cristo (Hb 10.29; 1 Jo 1.7-9).

19 Quando é salva perfeitamente e liberta de Satanás (Hb 7.25; 1 Jo 3.8-10; 5.18).

20 Quando é redimida (Lc 1.68-77; 1 Co 1.30; Hb 9.12-15; 1 Pe 1.18-23).

21 Quando acredita na verdade (1 Ts 2.13).

22 Quando é salva da fornicação (1 Ts 4.3,4; Gl 5.24; 1 Co 6.9-11).

23 Quando se torna o templo de Deus (1 Co 3.16,17; 6.19,20; Rm 8.9).

24 Quando se reconcilia com Deus (2 Co 5.17-21; Cl 1.20-23; Rm 5.1-11).

25 Quando é salva e purificada pela fé (At 11.14-18; 15.7-11).

26 Quando é levada à obediência a Deus (1 Pe 1.2; Rm 6.16-23; 8.12,13).

27 Quando está pronta para a ressurreição para ver a Deus (Hb 12.14; Ap 20.4-6).

28 Quando a graça traz salvação e o Espírito renova (Tt 2.11-13; 3.5).

29 Quando se converte e todos os pecados são apagados (At 3.19-21; 26.18).

30 Quando é purificada de todo o pecado (Hb 1.3; 10.1-18; 2 Pe 1.4,10).

Isso é santificação instantânea.

Prova da santificação progressiva

1 Declarações de Jesus (Lc 9.23; Jo 8.31; 14.26; 15.3; 16.13-16).

2 Declarações de Lucas (At 13.43; 14.22; 15.41; 16.5; 18.26).

3 Declarações de Paulo (Rm 1.11,17; 2.7; 4.12; 6.3-22; 7.4-6; 8.1-13; 11.20-22; 12.1-21; 14.19; 1 Co 1.7-10; 11.31-34; 15.58; 16.13; 2 Co 3.18; 5.9; 7.1; 10.4-6; 13.11; Gl 5.1,13,16,26; Ef 3.16-21; 4.1-32; 5.1-18; 6.1-18; Fp 1.6,9,25-27; 2.12-15; 3.7-15; 4.8,9; Cl 1.9-29; 2.3-9; 3.1-17; 4.12; 1 Ts 2.2-13; 3.1-12; 5.11-23; 2 Ts 1.3-5; 2.13-17; 3.3; 1 Tm 1.18; 4.12-16; Tt 2.7-14; Hb 3.6,12-14; 4.11; 5.11-14; 6.1,2,11,12; 10.23-39; 12.1,2; 13.20,21).

4 Declarações de Tiago (1.3,4,12,22-27; 2.14-26; 3.2; 4.4-10; 5.1-12).

5 Declarações de Pedro (1 Pe 1.5-16; 2.1-12; 3.8-12; 4.1-19; 5.1-10; 2 Pe 1.4-10; 3.14-18).

6 Declarações de João (1 Jo 1.6-9; 2.1-6,24-29; 3.1-10; 5.1-18; 2 Jo 1,6,8; 3 Jo 4,11).

7 Declarações de Judas (vv. 3,20-24).

Prova da santificação plena

1 Declarações de Jesus (Mt 10.22; 19.27-29; 25.46; Mc 10.29,30; Lc 21.36; Jo 4.36; 6.27; 12.25; 14.1-3).

2 Declarações de Paulo (At 26.18; Rm 2.7-10; 5.21; 6.22,23; 8.17,18,23-25; 13.11; 1 Co 1.7,8; 15.1-6,23,51-58; 2 Co 4.16-18; 5.9; Gl 6.7,8; Ef 1.4,13,14; 4.13-16; 5.26,27; Fp 1.6; 3.7-14,20,21; Cl 3.4; 1 Ts 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23; Hb 3.6,12-14; 6.1-12,18,19; 10.23,35-39).

3 Declarações de outros (Tg 5.7; 1 Pe 1.3-13; 4.13; 5.10; 2 Pe 3.14; 1 Jo 3.1-3; Jd 24).

6 atos a respeito de Deus (2.16)

1 Ele nos amou (v. 16; Jo 3.16).

2 Ele nos deu uma eterna consolação (v. 16; At 13.15).

3 Ele nos deu uma boa esperança pela graça (v. 16; veja **8 esperanças cristãs**, p. 1914).

4 Consolo (v. 17).

5 Confirmação em boas palavras (v. 17).

6 Confirmação em boas obras (v. 17).

7 ordens na partida (3.6)

1 Apartar-se dos irmãos desordeiros (v. 6).

2 Trabalhar ou não comer (v. 11).

3 Trabalhar com sossego (v. 12).

4 Conseguir o próprio sustento (v. 12).

5 Não se cansar de fazer o bem (v. 13).

6 Não se misturar com os rebeldes (v. 14).

7 Admoestar os rebeldes (v. 15).

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

TIMÓTEO

Legalismo — Falsas doutrinas repreendidas — Viver cristão —
Qualificação para obreiros — Administrações



SUMÁRIO

Data e local: Talvez escrito da Macedônia, por volta de 67 d.C. (1 Tm 1.3).

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Esta epístola foi a primeira de três epístolas pastorais – 1 Timóteo e 2 Timóteo e Tito – para dar instruções sobre a doutrina, ordem e disciplina na igreja.

Estatísticas: 54º livro da Bíblia; 6 capítulos; 113 versículos; 1 pergunta; 106 versículos de história; 5 versículos de profecias cumpridas e 2 versículos de profecias não cumpridas.



I. Introdução: autoria e saudações

1 PAULO, ‘apóstolo de Jesus Cristo, segundo o ^bmandado de Deus, nosso ‘Salvador, ^de do Senhor Jesus Cristo, ‘esperança nossa,

²a ‘Timóteo, *meu* ^bverdadeiro filho na fé: ‘graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

II. Legalismo e falsas doutrinas

1. Falsas doutrinas repreendidas

●¹ ‘Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em ^bÉfeso, para advertires a alguns que não ensinem ‘outra doutrina,

2. *Repreendida a controvérsia sobre fábulas e genealogias*

●⁴ nem se dêem a ‘fábulas ou a ^bgenealogias ‘intermináveis, que mais produzem ^dquestões do que ^eedificação de Deus, que consiste na fé; *assim o faço agora.*

3. *Sumário de um caráter cristão (Gl 5.22,23)*

⁵ Ora, o ‘fim do mandamento é a ^bcaridade de um coração puro, e de uma boa ‘consciência, e de uma fé não fingida.

4. *A causa geral do erro (2 Tm 3.7; 1 Co 14.38)*

⁶ Do que ^ddesviando-se alguns, se entregaram a ^bvãs contendas,

⁷ ‘querendo ser doutores da lei e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.

1.1a Veja Atos 15.33.

1.1b Gr. *epitaxe*. Traduzido como mandamento (Rm 16.26; 1 Co 7.6,25; 2 Co 8.8; 1 Tm 1.1; Tt 1.3) e autoridade (Tt 2.15). O único lugar onde Paulo diz que é um apóstolo por mandamento de Deus. Isto pode significar indicação. Confira Tito 1.3.

1.1c Deus é chamado de Salvador 19 vezes (v. 1; 2.3; 4.10; Lc 1.47; Tt 1.3; 2.10; 3.4; Jd 25; 2 Sm 22.3; Sl 106.21; Is 43.3,11; 45.15,21; 49.26; 60.16; 63.8; Jr 14.8; Os 13.4) e Jesus Cristo. 16 vezes (Lc 2.11; Jo 4.42; At 5.31; 13.23; Ef 5.23; Fp 3.20; 2 Tm 1.10; Tt 1.4; 2.13; 3.6; 2 Pe 1.1,11; 2.20; 3.2,18; 1 Jo 4.14).

1.1d Outra clara referência a duas pessoas distintas das três que compõem a Trindade (1 Jo 5.7).

1.1e Jesus Cristo é a base de nossa esperança para todas as coisas (veja 8 esperanças cristãs, p. 1914).

1.2a Veja Timóteo, p. 1795.

1.2b Um filho no evangelho (At 16.1-3; 1 Tm 1.2; 18; 2 Tm 1.2; 2.1).

1.2c Esta saudação era típica a Timóteo e a Tito.

1.3a Não está claro quando isto aconteceu. Alguns supõem que Paulo não estava preso nesta ocasião, e foi para a Ásia e então para a Macedônia, deixando Timóteo em Éfeso para

cuidar desta questão (v. 3).

1.3b Estes eram mestres judaizantes que constantemente buscavam trazer os cristãos de volta para a lei de Moisés (vv. 3,4,6,7).

1.3c Nenhuma doutrina diferente do evangelho ou do NT. Aquelas na lei de Moisés, ou antiga aliança, que não se tornaram parte da nova aliança não devem ser ensinadas (veja 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866).

1.4a Gr. *muthos*, qualquer coisa transmitida através da fala; lendas, significando o oposto de fato histórico; uma fábula; história tola ou improvável (v. 4; 4.7; 2 Tm 4.4; Tt 1.14; 2 Pe 1.16).

1.4b Gr. *genealogia*, genealogia, um registro da descendência ou linhagem (v. 4; Tt 3.9). Entre os pagãos existiam incontáveis contos sobre a descendência de inúmeros deuses. Os judeus e samaritanos orgulhavam-se de seus ancestrais (Mt 3.9; Jo 4.12; 8.39). Paulo alertou contra isto (2 Co 5.16; 11.22; Fp 3.4-6) e exortou Timóteo a se ocupar com o básico da fé cristã. A ênfase exagerada à descendência natural é algo estranho ao cristianismo, pois em Cristo isto não faz diferença (1 Co 12.13; Cl 3.11).

1.4c Gr. *aperantos*, interminável, infinito; algo que não pode ser contado ou medido. Somente aqui.

1.4d Gr. *zetesis*, uma busca; investigação. Traduzido como questão (v. 4; 6.4; Jo 3.25; At 25.20; 2

Tm 2.23; Tt 3.9). Aqui significa disputa que causa brigas, divisões.

1.4e Gr. *oikonomia*, dispensação de Deus concedida na fé (Ef 1.10).

1.5a Gr. *telos*, fim. Aqui significa que o propósito do mandamento é o amor. As fábulas e questões genealógicas conduzem a contendas e debates, e a dispensação de Deus conduz ao amor através da fé (v. 5).

1.5b 3 bênçãos do amor:

1 Um coração puro (v. 5; Mt 5.8).

2 Uma consciência pura (v. 5).

3 Fé não-fingida, ou sincera (v. 5).

1.5c Veja Consciência, p. 1929.

1.6a Gr. *astocheeto*, errar o alvo; falhar. Traduzido como desviar (v. 6) e errar (1 Tm 6.21; 2 Tm 2.18).

1.6b Gr. *mataiologian*, argumentos vazios; muitas palavras com pouco significado, e significado que não vale a pena ser ouvido. Confira Tito 1.10.

1.7a Gr. *thelo*, desejo; o elemento emocional que gera uma conseqüente ação, e no qual o impulso natural é mais forte do que a ação pensada. Traduzido como vontade 174 vezes; desejo, 16 vezes; e outras formas, 15 vezes. Muitos possuem uma paixão por títulos nos dias de hoje, mas não pela qualificação necessária para alcançá-los (v. 7; 2 Tm 3.7).

5. *Propósito da lei (Rm 3.19; Gl 3.19);
catorze classes condenadas*

⁸ Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente,
⁹ sabendo isto: 'que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,
¹⁰ para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina,

6. *Paulo, um exemplo
(1) Um ministro fiel e confiável*

¹¹ conforme o evangelho da glória do Deus 'bem-aventurado, que me foi confiado.

¹² E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no 'ministério,

(2) *O principal dos pecadores é alcançado
(Mt 12.31; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9; 2.1,2; 3.5)*

¹³ 'a mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.

¹⁴ E a graça de nosso Senhor "superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo.

▲¹⁵ Esta é uma 'palavra fiel e 'digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, 'dos quais eu sou o principal.

(3) *Um padrão para a salvação de todos os pecadores*

¹⁶ Mas, 'por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele

para a vida eterna.

7. *Glória ao único Deus verdadeiro
por tão completa redenção*

¹⁷ 'Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!

8. *Advertências a Timóteo
(cf. 1 Tm 4.12; 5.21; 6.11; 2 Tm 1.6, refs.)*

¹⁸ 'Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as 'profecias que houve acerca de ti, 'milites por elas boa milícia,

●¹⁹ conservando a fé e a boa consciência, 'rejeitando a qual alguns fizeram 'naufrágio na fé.

²⁰ E entre esses foram 'Himeneu e 'Alexandre, 'os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

III. *Oração e mulheres*

1. *Exortação a orar por todos os homens*

2^a **ADMOESTO-TE**, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças 'por todos os homens,

² pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

³ Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

2. *Deus quer que todos os homens se salvem
(2 Pe 3.9; Jo 3.16; Ap 22.17)*

⁴ 'que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

3. *Cristo, o único mediador entre Deus e os homens
(2 Co 5.14-21; Rm 3.25; Ef 2.14-22; Fp 2.5-11; Cl 2.11-17)*

1.9a **Veja 15 classes para as quais a lei foi feita**, p. 1929.

1.11a Somente aqui e em 6.15 a palavra **bem-aventurado**, feliz, é aplicada a Deus.

1.12a Gr. *diakonos*, serviço ou ministério à humanidade (Mt 20.26).

1.13a **6 aspectos do estado anterior de Paulo (vv. 13-15):**

1 **Blasfemador** de Cristo (v. 13).

2 **Perseguidor** dos cristãos (At 8.1-3).

3 **Injurioso** – matou santos (At 9.1).

4 **Ignorante** do evangelho (v. 13).

5 **Incrédulo** no cristianismo (v. 13).

6 **Principal** dos pecadores (v. 15).

1.14a Gr. *hyperpleonazo*, superabundante sobre todos. Somente aqui. Confira Romanos 5.20.

1.15a **4 palavras fiéis em 1 Timóteo. 2 Timóteo e Tito:**

1 Cristo veio para salvar os pecadores (v. 15; 4.10; Mt 1.21; Jo 3.16; Gl 1.4).

2 A piedade é proveitosa para tudo, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir (4.8-10).

3 Se morremos com Ele, também com Ele viveremos (2 Tm 2.11-13).

4 Os que creem em Deus devem procurar se aplicar às boas obras (Tt 3.8. Confira 3.1; Ap 21.5; 22.6). Isto mostra o tamanho da redenção desde a queda do homem até o reino eterno com Cristo.

1.15b O evangelho, de Cristo morrendo para salvar pecadores, é digno de ser aceito pelo mundo inteiro. Já que Ele morreu pelo mundo, o mundo possui o direito aos benefícios de sua

morte (Jo 3.16-20,36; 5.24).

1.15c Os pecados da nota 1.13a, lhe davam a condição de reivindicar o título de **principal dos pecadores**. O gr. para principal é *protos*, que significa maior, principal. Traduzido como **principal** (v. 15; Mt 20.27; Mc 6.21; 10.44; At 13.50; 16.12; 17.4; 25.2; 28.7,17).

1.16a Porque Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, eu obtive misericórdia. Fui escolhido como padrão para todos aqueles que crerão em Cristo para a vida eterna (v. 16).

1.17a **4 fatos sobre Deus Pai (v. 17):**

1 **Rei dos séculos** – gr. *basilei ton aionon*. Rei das Eras. Confira Isaías 9.6; Jeremias 10.10.

2 **Imortal** – gr. *aphthartos*, incorruptível. A mesma palavra traduzida para mostrar a alma e o espírito do homem como não sendo corruptíveis (1 Pe 3.4) e outras coisas que são indicadas como incorruptíveis e imortais (Rm 1.23; 1 Co 9.25; 15.52; 1 Pe 1.4,23). Se Deus é imortal (*aphthartos*, 1 Tm 1.17) e o espírito do homem é imortal (gr. *aphthartos*, 1 Pe 3.4), então é fato consumado que o homem interior é imortal como Deus.

3 **Invisível** – gr. *aoratos* (Cl 1.16).

4 **O único Deus sábio** – cf. 6.16. Deus é a fonte da sabedoria e imortalidade, não que Ele seja o único que possui sabedoria e imortalidade, pois Cristo, o Espírito Santo, os anjos e o homem interior possuem sabedoria e imortalidade.

1.18a Mesmo mandamento do v. 5.

1.18b Talvez se referindo àquelas que foram cumpridas quando Timóteo recebeu seus dons

espirituais (4.14; 2 Tm 1.6).

1.18c **3 coisas necessárias para salvar a alma:**

1 Militar a boa milícia (v. 18; 2 Tm 2.4).

2 Conservar a fé (v. 19; 3.9; Hb 3.6,12-14; 4.11; 6.4-9; 10.23,26-29,36-39).

3 Conservar uma boa consciência (v. 19).

1.19a Gr. *apothemai*, desconfiar; desviar; banir; repelir; rejeitar; desdenhar. Traduzido como **rejeitar** (v. 19; At 7.39; 13.46; Rm 11.1,2) e **repelir** (At 7.27). Como estes puderam rejeitar sua fé e naufragar se isso fosse algo impossível de acontecer? Se alguém pode naufragar na fé, ele ainda possui a fé que salvará sua alma?

1.19b **Veja Fé naufragada**, p. 1930.

1.20a Um homem que rejeita e naufraga na fé, se tomando um blasfemador (vv. 19,20) e um falso mestre, pervertendo a fé de outros (2 Tm 2.16-18).

1.20b Outro homem que rejeitou e naufragou na fé (vv. 19-20) e que se tornou um inimigo do evangelho (2 Tm 4.14,15; At 19.33). Esses dois homens possuíam a fé e boa consciência antes de naufragar (v. 19). Aqui não temos somente uma referência à possibilidade disto acontecer, mas a citação de dois exemplos.

1.20c Talvez como em 1 Coríntios 5.5.

2.1a **Veja 4 obrigações dos crentes**, p. 1930.

2.1b **3 classes que precisam de oração** (vv. 1-3).

2.4a **Duas coisas sempre serão a vontade de Deus:**

1 Que todo homem seja salvo (v. 4; Mc 16.15; Jo 3.16; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

2 Que todos tenham conhecimento da verdade (Hb 4.12; 2 Tm 3.16).

⁵Porque há ^aum só Deus e um só ^bmediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,

▲⁶o qual se deu a si mesmo em ^apreço de redenção por todos, ^bpara servir de testemunho a seu tempo.

4. Método de Deus para a propagação do evangelho
(Mt 4.23; 10.1-7; Mc 6.7-13; 16.15-20; Lc 10.1-20;
At 1.8; Rm 15.18-29; 1 Co 1.17-21)

⁷Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade.

5. Onde e como orar (Mt 6.5-15; 7.7-11; Mc 11.22-24;
Lc 11.1-13; 18.1-14; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26)

●⁸Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, ^alevantando mãos santas, sem ira nem contenda.

6. Trajes honestos e modestos são recomendados às mulheres (1 Pe 3.3,4; cf. Is 3.16-24)

●⁹Que do mesmo modo as mulheres se ^bataviem em ^atraje ^ahonesto, com ^apudor e ^amodéstia, não com ^atranças, ou com ouro, ou pérolas, ou ^bvestidos preciosos, ¹⁰mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

7. A sujeição é ordenada (Gn 3.16; 1 Co 11.3; 1 Pe 3.1-6)

●¹¹A mulher aprenda em silêncio, com toda a ^asujeição.

¹²Não permito, porém, que a mulher ensine, nem ^ause de

autoridade sobre o marido, mas que esteja ^bem silêncio.

¹³Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

¹⁴E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

8. Promessa condicional de salvação das mulheres da morte ao darem a luz

¹⁵Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação.

IV. Qualificações para os oficiais da igreja

1. 17 qualificações para os pregadores
(At 20.17,28; Tt 1.5-9; 1 Pe 5.1-8)

3ESTA é uma palavra fiel: Se alguém deseja o ^aepiscopado, excelente obra deseja.

●²Convém, pois, que o bispo ^aseja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

●³não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

●⁴que governe bem a sua própria casa, tendo *seus* filhos em sujeição, com toda a ^amodéstia

⁵(porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, ^bterá cuidado da igreja de Deus?);

●⁶não neófito, ^apara que, ^bensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

2.5a Um aqui significa um em individualidade, não em unidade (1 Co 8.6; Ef 4.4-6). Existem três separados uns na Divina Trindade e eles também são um em unidade (Jo 17.11; 21.22; 1 Jo 5.7; Dt 6.4).

2.5b Gr. *mesistes*, um mediador para reconciliar duas partes em inimizade – Deus e o homem (Gl 3.20).

2.6a Gr. *antilutron*, resgate. Somente aqui. Confira *lutron* em Mateus 20.28; Marcos 10.45; Tito 2.14; Hebreus 9.12. *Lutron* significa um resgate pago pela redenção de um cativo. *Antilutron* significa um resgate, troca de uma pessoa por outra ou a redenção de uma vida por outra vida.

2.6b O testemunho de um resgate que será pago em seu tempo certo.

2.7a Eu fui constituído como pregador, um apóstolo para ensinar aos gentios toda a verdade (v. 7).

2.8a Era costume comum entre os judeus levantar as mãos em oração. Era a forma que usavam para fazer um pedido. Isto devia ser feito sem ira ou ódio contra qualquer pessoa, sem um espírito não-perdoador e sem disputas e contendas sobre o motivo da oração.

2.9a As mulheres também devem orar a Deus de uma maneira semelhante aos homens (v. 8), e se vestir com pudor e modéstia na aparência.

2.9b Gr. *kosmeo*, arrumar, arranjar, adornar, embelezar. Traduzido como *ataviar* (v. 9); *ornar* (Lc 21.5; Tt 2.10; 1 Pe 3.5; Ap 21.2); *preparar* (Mt 25.7); e *adornar* (Mt 12.44; 23.39; Lc 11.25; Ap 21.19).

2.9c Gr. *katastole*, traje, vestido ou roupa. Somente aqui.

2.9d Gr. *kosmios*, bem ordenado, moderado, regular, bem-comportado. Traduzido como *modesta* (v. 9) e de *bom comportamento* (1 Tm 3.2).

2.9e Gr. *aidos*, senso de pudor ou honra; consideração pelos outros; respeito; reverência; atitudes contidas, modéstia em relação aos homens; não ser ousado ou extrovertido. Somente aqui é traduzido como *reverência* e em

Hebreus 12.28.

2.9f Gr. *sophrosune*, discrição; autocontrole; castidade; temperança. Traduzido como *sobriedade* e *modéstia* (vv. 9,15; At 26.25). Confira 2 Timóteo 1.7; Tito 2.4-12.

2.9g Veja *Adornos antigos*, p. 1930.

2.9h Gr. *poluteles*. Aqui; Marcos 14.2; 1 Pedro 3.4. São os ornamentos e roupas extravagantes e caros que Paulo recrimina. Veja notas em 1 Pedro 3.3. Na verdade, a passagem não está condenando o estilo, roupa ou adereços de ninguém, mas exigindo moderação no vestir e no comportamento em geral, como mulheres que professam servir a Deus (v. 10). O comportamento está errado quando tanto homens quanto mulheres vivem principalmente para se mostrarem aos outros.

2.11a Gr. *hupotage*. Aqui; 3.4; 2 Coríntios 9.13; Gálatas 2.5. Veja 1 Coríntios 14.34,35.

2.12a Gr. *authentee*, ter poder sobre. Somente aqui. As mulheres não devem exercer autoridade sobre os homens, mas exercerem seus direitos para ensinar (ou pregar), orar e fazer outras coisas sob a autoridade dos homens (1 Co 14.34,35).

2.12b Era costume daquela época os homens levantarem suas vozes nas reuniões públicas para fazer perguntas e até interromper o palestrante se não entendessem a mensagem que estava sendo transmitida, mas esta liberdade não era concedida às mulheres.

2.13a Esta é a razão de Paulo para afirmar o comando do homem (vv. 11-14; 1 Co 11.3).

2.15a Ela será salva de morrer durante o parto se permanecer santa (v. 15). O fato de carregar um filho não salva a alma. Mesmo ser salva da morte durante o parto não é prometido se a mulher não permanecer em quatro coisas:

1 Fé (v. 15; notas e, Cl 1.23)

2 Amor (v. 15; 1 Co 13.4)

3 Santificação (v. 15; 1 Ts 4.3b)

4 Modéstia (v. 15; 2.9)

Se alguém deve permanecer nestas coisas so-

mente para ter a certeza da continuidade de sua vida física, menos deveria ser requerido para a vida eterna? Mesmo com esta promessa, os benefícios devem ser apropriados através da fé.

3.1a Gr. *episkopos*, bispo, ancião (At 20.28).

3.2a Veja 16 qualificações para os bispos, p. 1930.

3.4a Gr. *semnotes*, dignidade; majestade; solenidade. Traduzido como *sujeição* (v. 4; Tt 2.7) e *honestidade* (1 Tm 2.2).

3.5a Se o governo de um homem sobre a sua casa não é bom, como ele poderá ter um bom governo civil ou religioso?

3.5b Pergunta 1. Somente uma pergunta em 1 Timóteo.

3.6a A razão para não colocar um novo convertido no serviço de bispo ou diácono é a falta de experiência e serviço cristãos. É natural para os homens sentirem-se importantes quando lhes é confiado algum tipo de governo. Este sentimento deve ser exterminado antes que alguém possa se tornar um verdadeiro governante. O exemplo de Lúcifer é dado para enfatizar a necessidade absoluta de mortificar o orgulho – a auto-exaltação e estima. Lúcifer foi o governante original do planeta terra. Ele governou por um período indefinido antes de Adão e era perfeito em seus caminhos até que se encheu de orgulho e acreditou que poderia invadir o céu e destronar Deus (v. 6; Is 14.12-14; Ez 28.11-17; Jr 4.23-26; 2 Pe 3.5-8). O novo convertido, antes de aprender a lição da humildade e o valor de seu verdadeiro ser sem a graça, pode cair da mesma forma que Lúcifer caiu. Nós não precisamos de líderes assim – orgulhosos, déspotas, e soberbos.

3.6b Gr. *tuphoo*, tornar estúpido, sem sentido, tolo, absurdo. Traduzido como *soberbo* (v. 6; 6.4) e *orgulhoso* (2 Tm 3.4). O gr. *tuphon*, grande tempestade, tufão, furacão, pode ilustrar o comportamento de pessoas assim no meio eclesial.

●⁷ Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo.

2. Treze qualificações para os diáconos (At 6.3)

●⁸ Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

●⁹ guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

●¹⁰ E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

●¹¹ Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

●¹² Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

¹³ Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

V. Instruções ao ministros

1. Eles devem ser exemplos

¹⁴ Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa,

¹⁵ mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

2. A mensagem do ministro (Mt 4.23; 28.20; Mc 16.15; 1 Co 1.18-27; 2.1-4; 15.1-28; 2 Tm 2.15; 3.16,17)

¹⁶ E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.

3. A oposição ao ministro: a apostasia dos últimos dias e as doutrinas dos demônios

3.7a A razão dada – um bispo deve ter um bom testemunho do ponto de vista de pessoas não-crentes – é para evitar a reprovação as armadilhas do diabo (v. 7). Os apóstatas geralmente caem nos pecados de sua vida anterior. Sobre essas bases, o diabo concentra seus ataques para fazê-los cair.

3.7b Gr. *pagis*, laço. Aqui; 6.9; Lucas 21.35; Romanos 11.9; 2 Timóteo 2.26.

3.8a Veja Mateus 20.26.

3.8b Veja 10 qualificações para os diáconos, p. 1930.

3.11a Veja 4 qualificações para as esposas dos diáconos, p. 1930.

3.13a Duas grandes recompensas para presbíteros fiéis:

1 Adquirirão para si uma boa posição (v. 13). A palavra grega para adquirir é *peripoieo*, preservar, adquirir, manter a salvo e proteger para si mesmo uma boa posição entre os cristãos (v. 13; At 20.28).

2 Muita confiança na fé (v. 13). Gr. *parresia*, liberdade de fala. Traduzido como ousadia no falar (2 Co 3.12; 7.4); *licito* (At 2.29); *confiança* (At 28.31; Hb 3.6; 10.35; 1 Jo 2.28; 3.21; 5.14); *ousadia* e *ousadamente* (Jo 7.26; At 4.13,29,31; Ef 3.12; 6.19; Fp 1.20; 1 Tm 3.13; Fm 8; Hb 4.16; 10.19; 1 Jo 4.17); e *abertamente* (Mc 8.32; Jo 7.4,13; 10.24; 11.14,54; 16.25,29; 18.20; Cl 2.15).

3.14a Espero ir até você em breve, mas se eu me atrasar, você saberá como se conduzir na igreja (vv. 14-15).

3.15a 3 nomes da igreja do NT:

1 A casa ou morada de Deus (v. 15; Ef 2.19-22. Confira Gl 6.10).

2 A igreja ou assembléia do Deus vivo (v. 15; Ef 3.15; 5.1).

3 A coluna e firmeza da verdade, portadora da grande verdade do mistério da piedade (vv. 15, 16).

Outra grande verdade sustentada é a liderança de Deus (1 Co 11.3; Ef 1.10). Lúcifer não acreditou nesta verdade (Jo 8.44; Is 14.12-14; Ez 28.11-17). Agora ele a está negando (1 Jo 2.18-23). A igreja a está demonstrando (Ef 3.10; 4.11-16; 5.24; Hb 13.7,17; 1 Pe 5.1-6).

3.16a Gr. *homotogoumenos*, confessadamente.

3.16b Veja 7 fatos do mistério da piedade, p. 1930.

3.16c Gr. *eusebia*, reverência a Deus; piedade; religião. Traduzido como piedade (v. 16; 2.2; 4.7,8; 6.3-11; 2 Tm 3.5; Tt 1.1; 2 Pe 1.3-7; 3.11) e santidade (At 3.12).

4.1a Gr. *rhetos*, expressamente; abertamente. Somente aqui.

4.1b Veja 14 expressões do fim dos tempos, p. 1931.

4.1c 1ª profecia do NT em 1 Timóteo (4.1-5, cumprida e ainda sendo cumprida). Próxima, 6.14. Veja 7 coisas incitadas pelo mistério da iniquidade, p. 1930.

4.3a Isto declara o propósito original de Deus na criação dos animais. Veja Gênesis 1.29,30; 9.3,4.

4.4a Isto não é uma nova revelação. Veja Gênesis 9.3,4; At 10.14,28; 11.8; Romanos 14.14. Os animais eram proibidos a Israel somente para propósitos especiais (Lv 11; Dt 14). Deus queria que eles comessem somente os que eram santificados e limpos.

4.5a A comida é santificada, separada, pelo man-

(2 Tm 3.1-8; 4.1-4; Mt 10.11-22; 24.24; 2 Co 11.13-15; 2 Pe 2)

4 * MAS o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,

porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.

4. Como ser um bom ministro

(2 Tm 2.15; 3.16,17; 2 Co 2.14-7.16)

⁶ Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

●⁷ Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

▲⁸ Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

⁹ Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.

¹⁰ Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

●¹¹ Manda estas coisas e ensina-as.

5. Os ministros devem ser exemplos aos outros (1 Tm 3.1-7)

●¹² Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.

damento de Deus (Gn 1.29; 9.3) e oração.

4.6a Veja 30 coisas sobre um bom ministro, p. 1931.

4.7a Refere-se a escritos judaicos que continham algumas das mais ridículas e profanas fábulas já inventadas.

4.7b Gr. *gumnazo*. Aqui; Hebreus 5.14; 12.11; 2 Pe 2.14. Exercite-se na piedade, em vez do corpo, para que possa obter a vida eterna (vv. 7,8; 1 Co 9.24-27).

4.8a A piedade é proveitosa (v. 8):

1 Em todas as coisas (2 Pe 1.3).

2 Nesta vida (Mc 10.30,31).

3 Na vida vindoura (Rm 6).

244.8c A vida vindoura é a vida eterna que alguém recebe como posse definitiva ao fim de sua vida (Mt 7.13,14; Mc 10.29,30; Rm 6.22,23; 8.12,13; Gl 6.7,8). A vida eterna é recebida agora sob certas condições (Jo 6.27).

4.9a Veja 1.15a.

4.10a Veja 1.1c.

4.10b Aqui fica implícita a idéia de que Deus já salvou todos os homens – ao providenciar salvação para todos aqueles que a quiserem. Quando Adão e Eva receberam a sentença de morte, toda a raça teria sido exterminada se Deus não intervisse e promettesse a semente da mulher (Jesus). No sentido completo da salvação, Deus só se torna o Salvador daqueles que aceitam o Redentor através da fé (Jo 3.16).

4.11a Deixe estas coisas (veja 4.6a) serem a base de sua pregação.

4.12a Gr. *tupos*, Filipenses 3.17.

4.12b Veja 6 coisas para ser exemplo em, p. 1931.

6. Nove mandamentos aos ministros
(1 Tm 3.1-7, 14-16; 4.1-12; 2 Tm 2.15)

- ¹³ Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.
- ¹⁴ Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.
- ¹⁵ Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.
- ▲●¹⁶ Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

VI. Sobre várias classes

1. Homens e mulheres em geral

5. NÃO repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais; aos jovens, como a irmãos; ●² às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.

2. Sobre viúvas idosas (Ef 5.22, refs.)

- ³ Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.
- ⁴ Mas, se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.
- ⁵ Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus e persevera de noite e de dia em rogos e orações; ● mas a que vive em delícias, vivendo, está morta.

4.13a Gr. *paraklesis*. Atos 13.15.

4.13b Gr. *didaskalia*. Traduzido como ensino (Rm 12.7; 15.4) e doutrina (Mt 15.0; Mc 7.7; Ef 4.14; Cl 2.22; 1 Tm 1.10; 4.1.6, 13, 16; 6.17; 6.1.3; 2 Tm 3.10, 16; 4.3; Tt 1.9; 2.1.7, 10).

4.13c Veja 9 mandamentos a Timóteo, p. 1931.

4.14a Gr. *ameleo*. Aqui; Mateus 22.5; Hebreus 2.3; 8.9; 2 Pedro 1.12.

4.14b Gr. *charisma*, graça, favor. Traduzido como dom gratuito (Rm 5.15, 16) e dom (Rm 1.11; 6.23; 11.29; 12.6; 1 Co 1.7; 7.7; 12.4, 9, 28, 30, 31; 2 Co 1.11; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; 1 Pe 4.10). Refere-se aos dons e graças de Deus dadas a Timóteo, que o capacitavam a fazer as mesmas obras que Paulo fez (v. 14; 2 Tm 1.6; 1 Co 16.10). Tal poder foi concedido por profecia e imposição de mãos. A profecia foi uma previsão de que Timóteo seria usado por Deus (1.18; 4.14).

4.14c Gr. *presbuterion*. Atos 22.5.

4.16a Supondo que alguém se recuse a permanecer nelas, ele então será salvo? Veja Atos 14.22.

5.1a *Presbuteros*. Aqui significa um ancião – alguém avançado em anos – mas no v. 17 significa um servo da igreja, comumente chamado de presbítero ou diácono. Veja Atos 22.5. Se um ancião comete um erro, deve ser tratado como um pai, com grande respeito. O gr. para repreender é *epilepso*, atacar, repreender ou reprovando duramente. Somente aqui. Não faça isso com uma pessoa mais velha.

5.1b Veja Mandamentos para 12 classes, p. 1931.

5.3a Gr. *timao*, respeitar, recompensar, suportar, reverenciar. Traduzido como honrar (v. 3; Mt 15.4-8; 19.19; Mc 7.6, 10; 10.19; Lc 18.20; Jo 5.23; 8.49; 12.26; At 28.10; Ef 6.2; 1 Pe 2.17) e avallar (Mt 27.9).

5.4a Gr. *ekgonos*, filhos; descendentes. Isto mostra que a viúva verdadeiramente não possuía parentes ou amigos para a sustentar. Deixe os filhos ou amigos de alguém em necessidade manifestarem sua religião em casa cuidando daqueles pelos quais são responsáveis, e assim

retribuírem a seus pais os cuidados que receberam (v. 4).

5.5a Veja 14 qualificações para uma verdadeiramente viúva, p. 1931.

5.6a Gr. *spatalao*, viver em revolta, perversamente. Somente aqui e em Tiago 5.5.

5.6b Isto prova que a morte nas Escrituras não significa a extinção do ser, mas sim separação (veja 3 tipos de morte, p. 1889). Este tipo de morte é a separação de Deus por causa do pecado (veja 7 coisas mortas, p. 1889).

5.7a Gr. *parangello*. Traduzido como mandar (Mt 10.5; Mc 6.8; 8.6; Lc 5.14; 8.29, 56; 9.21; At 1.4; 4.18; 5.28, 40; 10.42; 15.5; 16.18, 23; 17.30; 22.20; 23.22; 1 Co 7.19; 1 Ts 4.11; 2 Ts 3.4, 6, 10, 12; 1 Tm 1.3; 6.13, 17; 4.11; 5.7) e declarar (1 Co 11.17).

5.7b Veja 16 qualificações para os bispos, p. 1930.

5.8a Gr. *pronoio*, observar, planejar ou prover de antemão. Aqui; Romanos 12.17; 2 Coríntios 8.21.

5.8b Gr. *apistos*. Traduzido como infiel (v. 8; 2 Co 6.15); descrente (Lc 12.46; 1 Co 6.6; 7.12-15; 10.27; 14.22-24; 2 Co 4.4; 6.14; Tt 1.15; Ap 21.8); incrédula (Mc 9.19; Lc 9.41; Jo 20.27); e coisa incrível (At 26.8). Se alguém não usar todos os meios lícitos possíveis para alimentar os seus, ele é pior que os infiéis.

5.9a Na lista de ajuda. Estas talvez fossem diaconisas que entravam na lista como viúvas que serviam a igreja.

5.9b Que não fosse polígama, e que fosse casada legalmente somente com um homem.

5.10a Como um ato de bondade, mulheres piedosas frequentemente lavavam os pés dos visitantes e viajantes (Jo 13).

5.10b Gr. *thlibo*, 2 Coríntios 1.6.

5.11a Isto indica que as viúvas recebiam mais do que ajuda. Implica que aquelas que eram amparadas pela igreja deveriam desempenhar certas responsabilidades, talvez como uma diaconisa; e deviam ser idosas o suficiente para estar além das tentações do casamento, que poderiam fazer com que quebrassem seus vo-

●⁷ Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

⁸ Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.

●⁹ Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido;

●¹⁰ tendo testemunho de boas obras, se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda boa obra.

3. Sobre viúvas mais novas (Ef 5.22, refs.)

¹¹ Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;

¹² tendo já a sua condenação por haverem aniquilado a primeira fé.

¹³ E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.

●¹⁴ Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa e não dêem ocasião ao adversário de maldizer.

¹⁵ Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

4. Sobre a ajuda às viúvas

●¹⁶ Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.

tos com a Igreja.

5.11b Gr. *katastreniao*, comportar-se insolentemente em relação a alguém. Somente aqui. Esta condição pode evoluir até o ponto da condenação se elas aniquilarem sua fé inicial (vv. 11-15) e se tornarem insolentes em relação a Cristo.

5.12a Veja Condenação, p. 1931.

5.12b Gr. *atheteo*. Traduzido como aniquilar (v. 12); rejeitar (Mc 6.26; 7.9; Lc 7.30; Jo 12.48); desprezar (Lc 10.16; 1 Ts 4.8; Hb 10.28; Jd 8); levar a nada (1 Co 1.19); anular (Gl 3.15); e frustrar (Gl 2.21). Se alguém fizer isto à sua fé, esta mesma fé irá salvar sua alma mesmo a pessoa não a possuindo? Veja 1.19.

5.13a Gr. *perierchomai*, andar divagando, como um vagabundo. Traduzido como andar ociosa (v. 13; Hb 11.37); ambulante (At 19.13); indo costeando (At 28.13).

5.13b Gr. *argos*, fazer nada; preguiça. Traduzido como ociosa (v. 13; Mt 12.36; 20.3, 6); devagar (Tt 1.12); e estéril (2 Pe 1.8).

5.13c Gr. *phluar*, tagarela; tolo; paroleira. Somente aqui. Confira 3 João 10.

5.13d Gr. *periergos*. Traduzido como curiosa (v. 13) e artes mágicas (At 19.19).

5.14a 4 mandamentos para jovens mulheres:

1 Casarem-se (v. 14; Hb 13.4; 1 Co 7).

2 Ter filhos (v. 14; Gn 1.28).

3 Governar a casa (v. 14).

4 Não dar ocasião ao adversário (vv. 14, 15).

5.15a 7 passos na queda de algumas mulheres:

1 Tornaram-se levianas contra Cristo (v. 11).

2 Quebraram seus votos cristãos querendo se casar novamente (v. 11).

3 Aniquilaram a primeira fé (v. 12).

4 Aprendem a andar ociosas (v. 13).

5 Tornam-se paroleiras (v. 13).

6 Tornam-se curiosas (v. 13).

7 Terminam como seguidoras de Satanás (v. 15).

5.16a Os cristãos que possuem viúvas na família devem sustentá-las, e não depender da igreja para cuidar delas.

5. Sobre os diáconos (1 Tm 3.1-13; Tt 1.5-9; 1 Pe 5)

- ¹⁷ Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.
- ¹⁸ Porque diz a Escritura: 'Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: 'Digno é o obreiro do seu salário.
- ¹⁹ Não aceites 'acusação contra presbítero, 'senão com duas ou três testemunhas.

6. Sobre um irmão em pecado (cf. Gl 6.1; Mt 18.15-17)

- ²⁰ Aos que pecarem, 'repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

7. Advertências a Timóteo (1 Tm 1.18; 6.11; 2 Tm 1.6, refs.)

- ²¹ 'Conjuro-te, 'diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, 'que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.
- ²² A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.
- ²³ Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de 'vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.
- ²⁴ Os pecados de 'alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.
- ²⁵ Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são doutra maneira não podem ocultar-se.

8. Deveres dos servos (Ef 6.5; 1 Co 7.17; Cl 3.22; 1 Pe 2.18; Tt 2.9; Mt 24.45-51; 25.1-30)

- 6 ● TODOS os 'servos que estão debaixo do jugo es-
- timem a seus senhores por dignos de toda a honra,

para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

9. Deveres dos senhores (Ef 6.9; Cl 4.1)

- ² E os que têm 'senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta.

10. Quinze marcas dos falsos mestres (1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-8; 4.1-4; 2 Pe 2.1; 1 Jo 4.1-6; Jd 4-19)

- ³ Se alguém ensina *alguma* outra doutrina e se não 'conforma com as 'sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,
- ⁴ é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,
- ⁵ contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. 'Aparta-te 'dos tais.

11. Perigos da cobiça e das riquezas

- ⁶ Mas é grande ganho a 'piedade com contentamento.
- ⁷ Porque nada trouxemos para *este* mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.
- ⁸ Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.
- ⁹ Mas 'os que querem ser ricos caem em tentação, e em 'laço, e em 'muitas concupiscências loucas e nocivas, que 'submergem os homens na 'perdição e /ruína.
- ¹⁰ Porque 'o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de

5.17a Os presbíteros que governam bem, especialmente os que cuidam da palavra e da doutrina, devem receber honra ou salário dobrados (vv. 17,18; 1 Co 9.6-14; Gl 6.6; Hb 7.1-10). Veja Atos 14.23.

5.18a Citação de Deuteronômio 25.4; 1 Coríntios 9.9.

5.18b Citação de Mateus 10.10; Lucas 10.7.

5.19a Gr. *kategoria*, trazer acusação contra; acusar. Aqui; Lucas 6.7; João 18.29; Tt 1.6.

5.19b Deuteronômio 19.15; Mateus 18.16; 2 Coríntios 13.1.

5.20a Gr. *elegchos*, testar, examinar; provar. Veja João 16.8.

5.21a Gr. *diamarturomai*, chamar para prestar testemunho solene. Traduzido como conjurar (v. 21; 2 Tm 2.14; 4.1); testemunhar (At 20.23); e testificar (Lc 16.28; At 2.40; 8.25; 10.42; 18.5; 20.21,24; 23.11; 28.23; 1 Ts 4.6; Hb 2.6). Não é a mesma palavra da 5.7.

5.21b Testemunho solene perante:

1 Deus – uma pessoa da Trindade.

2 Jesus Cristo – outra pessoa distinta da Trindade.

3 Os anjos eleitos – aqueles que permaneceram fiéis quando um terço dos anjos de Deus se rebelaram contra Ele junto com Lúcifer (Ap 12.4,7-12; Is 14.12-14). A palavra eleito prova que alguns anjos são escolhidos e outros não, pois alguns se rebelaram e outros não. Veja 4 eleitos de Deus, p. 1684.

5.21c Veja 6 mandamentos a Timóteo, p. 1932.

5.23a Com dois tipos de vinho mencionados nas Escrituras – um, o pão-fermentado novo vinho encontrado no cacho (Is 65.8) – podemos ter certeza que Timóteo não foi aconselhado a tomar o tipo inebriante para se fortalecer.

5.24a Os pecados e as boas obras de alguns se manifestam agora porque são realizados às

claras, e os pecados e as boas obras de outros são realizados em segredo e não serão manifestos até o julgamento (vv. 24,25).

6.1a Gr. *douloi*, escravos. Os escravos cristãos deviam tratar seus mestres com honra e respeito, para não trazer nenhum tipo de reprovação à causa de Cristo (v. 1).

6.2a Os senhores crentes não deviam desprezá-los porque eram irmãos e iguais em Cristo (v. 2; Gl 3.28; Cl 3.11). Isto não sanciona a escravidão entre os cristãos. Isto simplesmente mostra um relacionamento aprovado e apropriado entre aqueles que estivessem numa posição de senhor e escravo.

6.3a 12 características dos falsos mestres. Culpados de:

1 Rebelião contra a verdade (v. 3).

2 Orgulho – soberbo (v. 4).

3 Ignorante sobre a verdade (v. 4).

4 Delira (gr. *noseo*, doente) sobre questões da lei (v. 4).

5 Contendas – brigas e desarmonia (v. 4).

6 Invejas – uns contra os outros (v. 4).

7 Brigas acerca de doutrinas (v. 4).

8 Blasfêmias (v. 4).

9 Ruins suspeitas (v. 4).

10 Argumentos perversos e vãos, rejeitam a verdade por causa de mentes corrompidas (v. 5).

11 São destituídos da verdade, mas ricos em mentiras e doutrina dos demônios (v. 5; 4.1).

12 Buscam ganho pessoal (v. 5).

6.3b Gr. *hugiaino*. Traduzido como sã (v. 3; Lc 5.31; 7.10; 1 Tm 1.10; 2 Tm 1.13; 4.3; Tt 1.9,13; 2.1,2) e saúde (3 Jo 2). Aqui significa doutrinas de cura e saúde, não somente para a alma, mas para o corpo, como nas passagens acima. Estas palavras de saúde são listadas juntamente com as doutrinas de piedade, provando que elas primeiramente se referem à cura física. As

doutrinas de piedade referem-se principalmente à alma (v. 3).

6.5a Gr. *aphistemi* (veja 7 coisas incitadas pelo mistério da iniquidade, p. 1930). Isto não significa permanecer com homens que são falsos num esforço de convertê-los, mas se afastar deles e se associar com aqueles que possuem uma fé verdadeira.

6.5b 3 mandamentos. Os cristãos devem se afastar:

1 Dos falsos mestres (vv. 3-5).

2 De irmãos desordeiros (2 Ts 3.6).

3 De homens que tem aparência de piedade, mas negam o poder dela (2 Tm 3.5).

6.6a Gr. *eusebia*, 3.16. Piedade com suficientes bênçãos materiais de comida e vestimenta pode tornar alguém contente com a vida (vv. 6-8).

6.9a Veja 10 perigos de se cobiçar riquezas, p. 1932.

6.9b Gr. *pagis*, uma rede; armadilha; um poço cavado no chão, cheio de lanças afiadas e coberto para que qualquer pessoa ou animal que caia nele morra. Aqui; 3.7; 6.9; Lucas 21.33; Romanos 11.9; 2 Timóteo 2.26.

6.9c Com muita freqüência, juntar para si tesouros afeta a mente, destruindo qualquer traço de piedade e cria egoísmo, orgulho e avareza, que geram um fim de destruição e perdição (vv. 9,10).

6.9d Gr. *buthizo*, afogar. Aqui e em Lucas 5.7.

6.9e Gr. *olethros* (1 Co 5.5).

6.9f Veja Perdição, p. 1898.

6.10a Gr. *philarguria*. O amor ao dinheiro, não o dinheiro em si, é a raiz de todos estes males dos vv. 9,10. Mesmo o amor a ele não é a raiz de todos os males. Nem Lúcifer nem Adão caíram por causa do amor ao dinheiro (Gn 3; Is 14.12-14; Ez 28.11-17; 1 Tm 3.6). Caim (Gn 4); Sodoma e Gomorra (Gn 19). Davi (2 Sm 12) e muitos outros nas Escrituras pecaram por

males; e nessa ^bcobiça alguns se ^cdesviaram da fé e se ^dtraspassaram a si mesmos com muitas ^edores.

12. Advertências a Timóteo: dez mandamentos (1 Tm 1.18; 4.12; 5.21; 2 Tm 1.6, refs.)

●¹¹ Mas tu, ó homem de Deus, ^ffoge destas coisas e ^gsegue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.

●¹² Milita a boa milícia da fé, ^htoma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa ⁱconfissão diante de muitas testemunhas.

¹³ Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o ^jtestemunho de boa confissão,

★●¹⁴ que guardes este mandamento sem mácula e ^krepreensão, ^laté à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo;

13. Deus descrito: propósito da segunda vinda (1 Co 15.24-28)

¹⁵ a qual, a ^mseu tempo, mostrará o bem-aventurado e único ⁿpoderoso Senhor, ^oRei dos reis e Senhor dos senhores;

¹⁶ aquele que tem, ^pele só, a imortalidade e ^qhabita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual ^rseja honra e poder sempiterno. Amém!

14. Última advertência a Timóteo: ricos admoestados (Tg 5.1-7)

●¹⁷ Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para ^sdelas gozarmos;

●¹⁸ que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;

●¹⁹ que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

●²⁰ Ó Timóteo, guarda o depósito que ^tte foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência;

²¹ a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça ^useja contigo. Amém!

outras razões diferentes do amor ao dinheiro. Nem todos os homens amam o dinheiro. Somente alguns o cobiçam e colhem estes males dos vv. 9,10.

6.10b Gr. orego, cobiciar (v. 10) e desejar (1 Tm 3.1; Hb 11.16).

6.10c Gr. apoplanao, desviar (v. 10) e seduzir (Mc 13.22). Aqui significa se desviar totalmente da fé em Cristo que um dia possuíram. Eles não poderiam se desviar ou ser seduzidos de uma fé que nunca tiveram. Veja v. 21.

6.10d Gr. odune. Somente aqui e em Romanos 9.2. A alusão aqui é à armadilha ou ao poço da 6.9, onde a vítima cai sobre muitas lanças afiadas dentro do poço e é transpassada por elas.

6.11a Para as 10 coisas das quais os cristãos devem fugir, veja notas 6.9 e 6.10. Fuja para proteger sua vida, porque nenhum homem está fora do alcance destas coisas. Quantos já foram arruinados somente pelo amor ao dinheiro!

6.11b 6 coisas que os cristãos devem seguir (v. 11):

1 Justiça (Rm 3.26)

2 Piedade (3.16c)

3 Fé (2 Ts 3.2; Fé, p. 1731)

4 Amor (1 Co 13.4)

5 Paciência (Sl 37.7)

6 Mansidão (Sl 25.9; Gl 5.23)

6.12a Veja 7 últimos mandamentos a Timóteo, p. 1932.

6.12b Gr. epilambano, tomar posse; conquistar. Traduzido como tomar posse (vv. 12,19; Lc 23.26); segurar (Mt 14.31; At 16.19); tomar (Lc 9.47; 14.4; At 9.27; 17.19; 18.17; 21.30,33; Hb 2.16); tomar pela (Mc 8.23; At 23.19; Hb 8.9); e apanhar (Lc 20.20,26). O fato de Timóteo, que tinha a vida eterna, ser mandado a tomar posse e manter-se irrepreensível até a vinda de Cristo, prova que ela não é uma possessão definitiva até a salvação final ser trazida na sua vinda (1 Pe 1.5,9,13). Agora ela é uma esperança, mas uma esperança que é vista não é verdadeiramente esperança (Rm 8.24,25; 1 Co 13.13; Gl 5.5; Ef 4.4; Cl 1.5; 1 Ts 5.8; 1 Tm 6.12,19; Tt 1.2; 3.7). Tomar posse da vida eterna é mandado três vezes (vv. 12,19; Hb 6.18,19). Veja João 6.27.

6.12c Gr. homologeio. Traduzido como confessar (v. 12; Mt 7.23; 10.32; Lc 12.8; Jo 1.20; 9.22; 12.42; At 23.8; 24.14; Rm 10.9,10; Hb 11.13; Tt 1.16; 1 Jo 1.9; 4.2,3,15; 2 Jo 7); prometer (Mt 14.7); e dar graças (Hb 13.15).

6.13a Gr. parangello (5.7a).

6.13b Veja Marcos 14.61,62; João 18.36,37.

6.14a Mesmo que irrepreensível (3.2; 5.7).

6.14b 2ª e última profecia do NT em 1 Timóteo

(6.14,15). Isto é requerido de todos os santos até o arrebatamento (1 Ts 2.19; 3.13; 4.13-17) e a segunda vinda (Tt 2.13; 2 Tm 4.1).

6.15a A qual se refere ao glorioso aparecimento, quando Cristo se firmará como o único Potentado (v. 15; Ap 11.15; 19.11-21; Zc 14.1-9; Dn 2.44,45; 7.13,14; Is 9.6,7).

6.15b O tempo que Ele governa (Ef 1.10, nota).

6.15c Gr. Dunastes, Príncipe Poderoso, Governante. Somente aqui, para Deus, mas traduzido como poderoso (Lc 1.52) e de grande autoridade (At 8.27).

6.15d Usada para Deus e Cristo (v. 15; Ap 17.14; 19.16). Ambos são grandes Potentados e Reis.

6.16a Gr. athanasia, imortalidade. O homem possui a imortalidade de alma e espírito (1 Pe 3.4) e terá imortalidade do corpo na ressurreição (1 Co 15.51-58). Veja 1.17.

6.16b Deus habita numa glória infinita que nenhum homem jamais viu ou pode ver. Deus, fora de sua glória, já foi visto muitas vezes pelos olhos dos homens (Jo 4.24). Moisés caminhou com Deus face a face fora de sua glória e, quando pediu "mostre-me sua glória", isto não lhe pôde ser concedido, a não ser a glória manifestada após a passagem de Deus (Êx 33.11-23).

6.17a Veja 9 partes da acusação aos ricos, p. 1932.

ESTUDOS TEMÁTICOS

Consciência (1.3)

Gr. suneidesis, conhecimento de Deus e dos homens; conhecimento de nossos atos, estado ou caráter no que diz respeito ao certo e ao errado; a faculdade, poder, ou princípio que decide a legitimidade de nossas ações e sentimentos, e os aprova ou condena; a faculdade ou senso moral; consciência das ações; o olho, juízo e direção do homem interior. Usada 32 vezes. A palavra consciência não é encontrada no AT.

12 tipos de consciência:

1 Despertada (Jo 8.9)

2 Cauterizada (1 Tm 4.2)

3 Expurgada (Hb 9.9,14; 10.2)

4 Pura (At 24.16; 1 Tm 3.9; 2 Tm 1.3)

5 Fraca (1 Co 8.7,10,12)

6 Corrompida (Tt 1.15)

7 Testemunhando (Rm 2.12-15; 9.1,2; 2 Co 1.12)

8 Boa (At 23.1; 1 Tm 1.5,19; 1 Pe 2.19; 3.16,21; Hb 13.18)

9 Condenadora ou saudável (Mt 27.3)

10 Satisfeita (1 Co 10.25-29)

11 Má (Hb 10.22)

12 Perfeita (Hb 9.9)

15 classes para as quais a lei foi feita (1.9,10)

1 Injustos – gr. anomos, que contende com a lei; de conduta imoral. Traduzido como injusto (v. 9; 2 Pe 2.8); sem lei (1 Co 9.21); transgressor (Mc 15.28; Lc 22.37); e iníquo (At 2.23; 2 Ts 2.8).

2 Desobedientes – gr. anupotaktos, não sujeito; indisciplinado; Traduzido como obstinado (v. 9); não sujeito (Hb 2.8); desobediente (Tt 1.6); e desordenado (Tt 1.10).

3 Ímpios – gr. asebes, ímpios (v. 9; 1 Pe 4.18; 2 Pe 2.5; 3.7; Jd 4,15).

4 Pecadores – gr. hamartolos, transgresso-

res da lei. Traduzido como pecador 41 vezes e pecaminosos (Mc 8.38; Lc 5.8; 24.7; Rm 7.13).

5 Irreligiosos – gr. anosios, totalmente depravados; a oposição mais extrema à santidade interior. Somente aqui e 2 Timóteo 3.2.

6 Profanos – gr. bebelos, incapazes de participar da adoração pública (v. 9; 4.7; 6.20; 2 Tm 2.16; Hb 12.16).

7 Parricidas – gr. patraloas, aquele que ataca ou assassina seu pai. Somente aqui.

8 Matricidas – gr. metraloas, aquele que ataca ou assassina sua mãe. Somente aqui.

9 Homicidas – gr. androphonoi, aquele que tira qualquer vida humana contrariando a lei. Somente aqui.

10 Sodomitas – gr. pornois, prostitutos; libertinos (veja 5 classes que não herdarão o reino de Deus, p. 1890).

11 Devassos – gr. *arsenokoites*, aquele culpado de práticas sexuais não-naturais (1 Co 6.9; veja

5 classes que não herdarão o reino de Deus, p. 1890).

12 Roubadores de homens – gr. *andrapodistais*, seqüestradores; aqueles que roubam escravos e os vendem ou compram, ou que prendem alguém buscando um resgate. Somente aqui.

13 Mentirosos – gr. *pseustais*, afirmar como verdade algo que sabidamente é falso (v. 10; Jo 8.44-45; Rm 3.4; Tt 1.12; 1 Jo 1.10; 2.4,22; 4.20; 5.10).

14 Perluros – gr. *epiorkos*, aquele quem mente sob juramento. Somente aqui.

15 Aquele culpado de qualquer atitude contrária à sã doutrina (v. 10; Gl 5.21).

Fé naufragada (1.19)

Gr. *nauageo*, naufrágio; bater, quebrar ou arruinar. Aqui; 2 Coríntios 11.25.

20 fatos sobre a fé. Ela pode ser:

1 Naufragada (1 Tm 1.19).

2 Abandonada ou rejeitada (1 Tm 1.19).

3 Apartada dela (At 13.8).

4 Tornada nula (Rm 4.14).

5 Exercida em vão (1 Co 15.17).

6 Conservada ou rejeitada (v. 19).

7 Apostatada (1 Tm 4.1).

8 Negada (1 Tm 5.8; Ap 2.13).

9 Aniquilada (1 Tm 5.12).

10 Desviada (1 Tm 6.10,21).

11 Perversa (2 Tm 2.18).

12 Abandonada (2 Tm 3.8).

13 Mantida ou perdida (2 Tm 4.7).

14 Encontrada sua falta (Mc 4.40; Lc 8.25).

15 Adequada ou falha (Lc 22.32).

16 Sem efeito (Rm 3.33).

17 Morta (Tg 2.17,20,26).

18 Obedecida ou desobedecida (At 6.7).

19 Construída ou destruída (Jd 20).

20 Continuada ou descontinuada (At 14.22; Cl 1.23; Hb 10.39).

4 obrigações dos crentes (2.1)

1 Deprecações (Ef 6.18)

2 Orações (v. 1; 5.5)

3 Intercessões (v. 1. Confirma Rm 8.26,27,34; Hb 7.25; Is 53.12)

4 Ações de graças (v. 1)

Adornos antigos (2.9)

Gr. *plegma*, qualquer coisa entrelaçada; uma rede; rendas; coroas de flores. Somente aqui. Esta não é a palavra grega para cabelo (*trichos*), traduzida como cabelo 14 vezes. Ela poderia se referir ao cabelo aqui, mas também poderia se referir a alguma parte de um adorno antigo, o chifre, por exemplo.

Mulheres usavam um tubo oco dourado ou prateado de 45cm de comprimento sobre a testa, adornado com todo tipo de pedras preciosas. Ele tinha fortes cordas que saíam dele, passavam pelas costas e alcançavam até os joelhos. Também possuía pendões de seda vermelha com chumbo em suas pontas, que evitavam que o chifre levantasse na frente. Era mantido firme por uma rede de cordões, que o sustentava, e por uma forte faixa que era amarrada firmemente no queixo.

Um véu era colocado sobre o chifre de maneira a deixar sua metade inferior descoberta na parte da frente. O véu poderia ser lançado sobre a face, para cobri-la totalmente, à exceção de um olho. A respeito do cabelo, que pode ser a citação neste texto, ele era penteado

para trás em tranças – de uma a um recorde de 110 tranças. Em cada trança poderiam ser adicionados cordões de seda com moedas de ouro a distâncias irregulares e alcançando até os joelhos, que brilhariam a cada movimento de quem as estivesse usando. Algumas vezes o penteado era feito dentro de templos, e com a ajuda de cola.

Outras vezes, coroas, completamente cobertas com moedas, ou tiaras ornamentadas com diamantes, eram usadas. As mulheres orientais ornavam-se em excesso com jóias, não somente em suas cabeças, mas em outras partes do corpo também. Brincos, pierciengs, anéis, braceletes, correntes, colares de pérolas, dinheiro e muitos outros ornamentos eram usados, alguns até mesmo pelos homens (Gn 24.47; Êx 32.2; 35.22; Jz 8.24; Is 3.16; Jó 42.11).

16 qualificações para os bispos (3.2)

1 Irrepreensível. Gr. *anepileptos*. Aqui; 5.7; 6.14.

2 Marido de uma mulher, i. e., não polígamo. Alguém poderia ser bispo sem uma esposa, como Paulo (1 Co 9.5).

3 Vigilante. Gr. *nephalios*, que não bebe vinho; sóbrio. Traduzido como vigilante (1 Tm 3.2); não dada ao vinho (Tt 2.2); e sóbrio (1 Tm 3.11).

4 Sóbrio. Gr. *sophron*, de mente sã; discreto; prudente; moderado; autocontrolado; temperado. Traduzido como sóbrio (v. 2; Tt 1.8) e moderados (Tt 2.5). Confirma 2.9,15; 2 Timóteo 1.7; Tito 2.4,6,12.

5 Honesto. Gr. *kosmios*, 2.9.

6 Hospitaleiro. Gr. *philozenon*, aquele que ama os estrangeiros. Aqui; Tito 1.8; 1 Pedro 4.9. Confirma Romanos 12.13.

7 Apto para ensinar. Gr. *didaktikos*, capaz de ensinar. Aqui; 2 Timóteo 2.24.

8 Não dado ao vinho. Gr. *paroinos*, bebedor. Aqui; Tito 1.7.

9 Não espancador. Gr. *plektes*, alguém que não está pronto a atacar aqueles que o desagradam; que não é perseguidor daqueles que diferem dele. Aqui; Tito 1.7.

10 Não cobiçoso de torpe ganância. Gr. *aischrokerde*, não desejo de lucro ilícito; que não usa métodos errados para aumentar os seus ganhos (vv. 3,8; Tt 1.7).

11 Paciente. Gr. *epieikes*, manso e gentil (v. 3), Filipenses 4.5.

12 Não contencioso. Gr. *amachos*, não contencioso, mas calmo e pacífico. Aqui; Tito 3.2.

13 Não avaro. Gr. *aphilarguros*, não um amante do dinheiro; não desejando o cargo tendo em vista o ganho pessoal. Aqui; Hebreus 13.5; Lucas 12.15.

14 Que governe bem a sua própria casa, não com dureza e tirania, mas com honestidade.

15 Não neófito. Gr. *neophuton*, novo convertido à fé. Somente aqui.

16 De bom testemunho para os que estão de fora.

10 qualificações para os diáconos (3.8)

1 Honesto (v. 8). Gr. *semnos*. Traduzido como honesto (v. 4; Fp 4.8; Tt 2.2).

2 Não de língua dobre (v. 8). Gr. *dilogos*, mentiroso; que diz coisas diferentes a pessoas diferentes sobre o mesmo assunto. Somente aqui.

3 Não dado ao vinho (v. 8), mesmo não fermentado (no cacho; Is 65.8).

4 Não cobiçoso de torpe ganância (v. 8). Veja item 10 da anterior; cf. 1 Pedro 5.2.

5 Guardando o mistério da fé numa consciência pura (v. 9). Eles devem manter uma boa consciência e serem capazes de demonstrar o misterioso poder da fé (Mc 9.23; 11.22-24; 16.17,18; 1 Ts 1.3).

6 Seja provado (v. 10). O mesmo que não um neófito, no v. 6. Que eles sejam provados, se provem dignos do cargo e capazes de se manterem humildes e não caírem da mesma forma que Satanás caiu. Veja 3.6.

7 Irrepreensível. Gr. como *anepikletos* (v. 10). Traduzido como irrepreensíveis (v. 10; 1 Co 1.8; Cl 1.22; Tt 1.6,7). Eles devem ser livres do mal e da reprovação.

8 Sua esposa deve preencher certas qualificações (v. 11. Veja **4 qualificações para as esposas dos diáconos**, a seguir).

9 Deve ser marido de uma só mulher (v. 12). Não polígamo.

10 Deve governar bem sua casa (v. 12), como requerido dos bispos (vv. 4,5).

4 qualificações para as esposas dos diáconos (3.11)

1 Honesta (v. 11; veja item 1 da anterior).

2 Não maldizente (v. 11). Gr. *diabolos*, diabólica. Veja João 6.70.

3 Sóbria (v. 11). Gr. *nephalios*, não bebedora de vinho (veja **10 qualificações para os diáconos**, item 3, acima).

4 Fiel em tudo (v. 11). Estas qualificações aplicam-se às esposas dos bispos, presbíteros, às diaconisas e às mulheres cristãs em geral.

7 fatos do mistério da piedade (3.16)

1 Grande – plenitude divina (v. 16; Jo 1.16,17; Ef 3.19; Cl 1.19; 2.9).

2 Deus se manifestou em carne – a encarnação (v. 16; Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-25; Lc 1.26-56; 2.1-39; Jo 1.14; Rm 8.3; Gl 4.4; Hb 1.5,6; 2.6-18).

3 Justificado no Espírito – revelação divina (v. 16; At 2.22-28,36; 3.14-18; Rm 1.3,4; Ef 1.20-23; Fp 2.5-11; Cl 1.15-24; 2.14-17; Hb 1.3-9; 2.5-18; 1 Pe 3.22).

4 Visto dos anjos – revelação divina (v. 16; 1 Co 4.9; Ef 3.9,10; 1 Pe 1.10-12). Gr. *horao*, discernir claramente; vislumbrar algo memorável. Antes disto os anjos tinham pouco conhecimento da necessidade, razões e natureza da salvação dos homens (1 Pe 1.10-12). Agora já não é um mistério para eles ou para os homens.

5 Pregado aos gentios – divina inclusão (v. 16; 1 Co 12.13; Gl 3.28; Ef 2.11-18; 3.1-6; Cl 3.11).

6 Crido no mundo – divina propagação (v. 16; Mt 4.23,24; 9.35; Lc 4.16-19; Ef 2.17).

7 Recebido acima na glória – divina ascensão e exaltação (v. 16; Lc 24.51; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11). O gr. *analamano* é traduzido como recebido acima (v. 16; Mc 16.19; Lc 9.51; At 10.16); recebido em cima (At 1.2,11,22; 7.43); e receber (At 20.13-14; 23.31; Ef 6.13,16; 2 Tm 4.11). O mesmo corpo e natureza humana em que Deus foi manifestado foi ressuscitado e recebido acima na glória (Jo 21.14).

Estas fases divinas do mistério da piedade formam um conjunto completo sobre a redenção de todas as coisas. Nenhuma parte agora é um mistério, porque todas se tornaram claras através de muitos textos bíblicos. Veja **Mistério**, p. 1823.

7 coisas incitadas pelo mistério da iniquidade (4.1)

1 Apostatar da fé (v. 1). Gr. *aphistemi*, desviar; remover; separar; se revoltar contra. Traduzido como apostatar (v. 1; Lc 2.37; 4.13; 13.27; At 12.10; 15.38; 19.9; 22.29; 2 Co 12.8; 2 Tm 2.19; Hb 3.12); deixar (At 5.38); desviar (Lc 8.13); e apartar (1 Tm 6.5).

É possível se afastar da fé e apostatar se tais passagens não forem falsas. Nenhum homem

pode se afastar de algo de que não participa ou possui. Nem todos os homens possuem fé (2 Ts 3.2). Somente homens desta classe poderiam considerar impossível se afastar da fé porque não a possuem. Os homens são alertados a se guardarem disso, para que seus corações não se tornem maus e incrédulos, e os façam se afastarem de Deus (Hb 3.12).

2 Dar ouvidos a espíritos enganadores (v. 1). Gr. *planos*, desviar. Traduzido como **enganador** (v. 9, Mt 27.63; 2 Co 6.8; 2 Jo 7). Estes são espíritos enganadores que seduzem os homens. Seduzir significa desviar do caminho correto; atrair para o mal; especialmente enganar para se atacar a castidade. Os demônios são encarregados de levar adiante o programa de seduzir para acabar com a virtude ou castidade. Isto é o mesmo de proibir o casamento no item 6, a seguir.

3 Dar ouvidos a doutrinas de demônios (v. 1). Adiantar a separação do homem da fé é a principal meta dos demônios. Isto resulta no término de um viver santo e na aceitação de doutrinas que condenarão a alma. Homens que fingem receber inspiração e revelação e falsos mestres de todas as formas são os agentes dos demônios (2 Co 11.14,15). Toda religião que nega a realidade de Deus, Cristo, o Espírito Santo, a expiação dos pecados, a morte e ressurreição corpórea de Jesus Cristo, pecado, doença, Satanás, demônios, inferno, céu e outras doutrinas fundamentais das Escrituras são da parte de Satanás assim como a Bíblia e o cristianismo são de Deus.

4 Pela hipocrisia falar mentiras (v. 2). Gr. *pseudologos*, mentiras como pretensas revelações, e fingir autonegação e mortificação da carne para provar a veracidade de suas falsas doutrinas.

5 Ter a consciência cauterizada com um ferro quente (v. 2). Gr. *kauteriazō*, queimar com ferro quente; marcar; ter a consciência cauterizada. Somente aqui. Significa se tornar endurecido, insensível, seco à diferença do que é certo e errado. Era costume nos tempos antigos marcar criminosos com um ferro quente para que, de acordo com os gentios, os juizes do inferno soubessem de seus atos e decidissem sua punição de acordo com seus pecados.

6 Proibir o casamento (v. 3). Proibir significa se opor, lutar contra, trabalhar contra. Os espíritos sedutores influenciam as pessoas a ir contra o casamento, tentando-as a procurar satisfazer os desejos do sexo fora da santidade do casamento. Dar ouvido significa prestar atenção a e agir sob o comando e controle de. Portanto, aqueles que satisfazem suas necessidades sexuais por meio de perversões – através de qualquer um dos meios contrários ao que é aprovado pelas Escrituras – está sob o controle, num nível maior ou menor, de demônios (Rm 1.21-28; Lv 20.13; Jl 3.3). Isto também se aplica às religiões que desencorajam ou proíbem o casamento daqueles que pertencem ao seu clero. O casamento é honroso a todos, e a cama é pura (Hb 13.4; 1 Co 7).

7 Ordenar a abstinência de certos alimentos (v. 3). Entre os gentios e outros, e até mesmo alguns dos autodenominados cristãos, certas carnes e comidas são proibidas, em profunda desconsideração aos vv. 3.4. Tal **mandamento**, sob a nova aliança, é não-bíblico e obra de demônios que trabalham contra o evangelho e a liberdade que ele promove no que diz respeito aos alimentos (Gn 9.1-7; Rm 14.1-6).

14 expressões do fim dos tempos (4.1)

1 Últimos tempos – últimos anos ao fim desta era, antes do Milênio (v. 1).

2 Fim dos anos – Armagedom e o fim desta era (Ez 38.8,16).

3 Últimos dias – a tribulação futura (Nm 24.14; Dt 4.30; 31.29; Jr 23.20; 30.24; 48.47; 49.39; Dn 2.28; 10.14).

4 Por fim – Milênio (Jó 19.25).

5 No fim dos dias – Milênio (Os 3.5).

6 Últimos dias – fim desta era, precedendo o Milênio (Dn 8.19; 2 Tm 3.1; Tg 5.2; 2 Pe 3.3; Jd 18).

7 Último dia – o arrebatamento, pelo menos sete anos antes do Milênio e da segunda vinda (Jo 6.39,40,44,54; 11.24. Veja **O arrebatamento e a segunda vinda**, p. 1912; **O fato da segunda vinda**, p. 1919; **A hora da segunda vinda**, p. 1919; **10 aspectos de como será sua vinda**, p. 1919; **35 propósitos da segunda vinda**, p. 1919).

8 Últimos dias – a tribulação, ou os sete últimos anos desta era (At 2.16-21).

9 Últimos dias – primeira vinda (Hb 1.1,2).

10 Últimos tempos – primeira vinda (1 Pe 1.20).

11 Última hora – tempos apostólicos e a era da Igreja (1 Jo 2.18).

12 Último tempo – segunda vinda (1 Pe 1.5).

13 Últimos dias – Milênio (Gn 49.1; Is 2.1; Mq 4.1).

14 Último dia – fim do Milênio (Jo 12.48. Confira Ap 20.7-15).

30 coisas sobre um bom ministro (4.7)

Ele irá:

1 Guardar as verdadeiras doutrinas (1.3).

2 Recusar as doutrinas especuladoras (1.4; 4.7; 6.20).

3 Ter um coração puro (1.5).

4 Ter uma boa consciência (1.5,19).

5 Ter uma fé genuína (1.5,19).

6 Ser fiel ao chamado (1.12).

7 Ser salvo do pecado (1.15).

8 Ser um padrão para os outros (1.16; 4.12).

9 Militar a boa milícia (1.18).

10 Orar e dar graças por tudo (2.1-8).

11 Conduzir uma vida quieta e sossegada (2.2).

12 Viver piedosa e honestamente (2.2).

13 Preencher as **16 qualificações para os bispos** (ministros), p. 1930.

14 Comportar-se como se pertencesse a Deus (3.15).

15 Guardar os fundamentos da verdade (3.16).

16 Alertar os homens contra as **7 coisas incitadas pelo mistério da iniquidade**, p. 1930.

17 Lembrar os irmãos da verdade (4.6).

18 Manter a fé e a boa doutrina (4.6).

19 Exercitar-se mais na piedade do que nos exercícios físicos (4.7,8).

20 Trabalhar e sofrer reprovação por Cristo (4.10).

21 Persistir na leitura, exortação e no ensino (4.13).

22 Usar propriamente os dons (4.14).

23 Meditar completamente sobre suas obrigações (4.15,16).

24 Ser justo com todas as classes (5.1-6.21).

25 Manter-se puro (5.22).

26 Estar contente com a vida (6.6-8).

27 Abster-se dos desejos carnis (6.9-11).

28 Seguir o fruto do Espírito (6.11).

29 Militar a boa milícia da fé e tomar posse da vida eterna (6.12).

30 Viver irrepreensível perante Deus e verdadeiro diante de todos os homens (6.14-19).

6 coisas para ser exemplo em (4.12)

1 Na palavra – ensine a sã doutrina; nada além da Palavra de Deus que salva a alma (Rm 1.16; 10.17; 2 Tm 3.16; Tg 1.18; 1 Pe 1.23).

2 No trato. Gr. *anastrophe*, sua conduta na via pública e doméstica; comportamento. Sempre traduzido como **trato** (v. 12; Gl 1.13; Ef 4.22; Hb 13.7; Tg 3.13; 1 Pe 1.15,18; 2.12; 3.1,2,16; 2 Pe 2.7; 3.11). Confira *anastrepho*, 2 Coríntios 1.12.

3 No amor. Gr. *agape*, amor. 1 Coríntios 13.4.

4 No Espírito. Se isto se refere ao Espírito Santo, significa o uso dos dons espirituais e a obediência ao Espírito em toda a vida e conduta (1 Co 12; Gl 5.22,23). Se está se referindo ao espírito humano, significa o ânimo e a maneira que todas as coisas são realizadas.

5 Na fé. Gr. *pistis*, frequentemente utilizada no sentido de fidelidade. 2 Tessalonicenses 3.2.

6 Em pureza. Gr. *hagneia*. Aqui e em 5.2.

9 mandamentos a Timóteo (4.13)

1 Persista em ler (v. 13).

2 Persista na exortação (v. 13).

3 Persista no ensino (v. 13).

4 Não negligencie o seu dom espiritual (v. 14).

5 Medite nessas coisas (v. 15).

6 Ocupe-se completamente nelas (v. 15).

7 Tenha cuidado de si mesmo (v. 16).

8 Tenha cuidado da sua doutrina (v. 16).

9 Persevere na sua doutrina (v. 16).

Mandamentos para 12 classes (5.1)

1 Anciãos (5.1)

2 Moços (5.1)

3 Mulheres idosas (5.2)

4 Moças (5.2)

5 Viúvas verdadeiramente viúvas (5.3-10,16)

6 Jovens viúvas (5.11-15)

7 Presbíteros (5.17-19)

8 Aquele que pecar (5.20)

9 Servos (6.1)

10 Senhores (6.2)

11 Mestres (6.3-5)

12 Ricos (6.9,10,17-19)

14 qualificações para uma “verdadeiramente viúva” (5.5)

1 Sem filhos ou descendentes (v. 4).

2 Desamparada e em necessidade (v. 5).

3 Espera em Deus (v. 5).

4 Persevera dia e noite em orações (v. 5).

5 Não vive em deleites (v. 6).

6 Irrepreensível na vida e conduta (v. 7).

7 Tem pelo menos 60 anos de idade (v. 9).

8 Tem sido mulher de um só marido (v. 9).

9 Tem testemunho de boas obras (v. 10).

10 Criou os filhos (v. 10).

11 Foi hospitaleira (v. 10).

12 Serviu aos santos (v. 10).

13 Aliviou sofrimentos (v. 10).

14 Praticou toda a boa obra (v. 10).

Condenação (5.12)

Gr. *krima*, um julgamento; sentença. Traduzido como **condenação** quando significa a perda da alma (v. 12; Mt 23.14; Mc 12.40; Lc 20.47; Rm 3.12; 1 Tm 3.6; Tg 3.1; Jd 4). É usada na condenação de Cristo pelos homens (Lc 23.40; 24.20); da vingança de Deus contra os rebeldes (Ap 18.20); do julgamento onde ocorre a perda da alma (Mt 7.2; Jo 9.39; At 24.25; Rm 2.2,3; 5.16; 11.33; Gl 5.10; Hb 6.2; 1 Pe 4.17; 2 Pe 2.3; Ap 17.1); para o poder de julgamento dos santos (Ap 20.4); de se submeter à lei (1 Co 6.7); da condenação de santos (1 Co 11.34); da condenação humana e divina (Rm 13.2); e dos homens condenando a si mesmos (1 Co 11.29).

Casar-se não é pecado, mas qualquer casamento que faça alguém quebrar seus votos com

Deus deve ser evitado. O casamento é honroso a todos (Hb 13.4). Paulo recomenda um novo casamento aqui, como uma medida contra os males dos vv. 11-15.

6 mandamentos a Timóteo (5.21-23)

1 Guardes estas coisas sem prevenção (v. 21).
2 Observe-as, nada fazendo por parcialidade (v. 21).
3 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não ordene nenhum homem apressadamente ao ministério. Que eles sejam testados e que provem serem fléis antes da imposição de mãos (4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.1,2).
4 Não participe dos pecados alheios nem seja responsável por sua precipitação em ordenar homens desqualificados ao ministério (v. 22).
5 Conserva-te a ti mesmo puro (v. 22). Gr. *hagnos*, puro de uma coisa. A coisa aqui referida é a ordenação de homens incapazes para o ministério (v. 24). A Igreja em todas as eras tem sofrido com esta prática. Traduzido como *puro* (v. 22; Fp 4.8; Tg 3.17; 1 Jo 3.3); *limpo* (2 Co 7.11); e *casto* (2 Co 11.2; Tt 2.5; 1 Pe 3.2).
6 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa de seu estômago e das tuas frequentes enfermidades (v. 23). Os gregos frequentemente misturavam água com vinho, uma parte de vinho para duas ou três de água. Na época supunha-se que o tomar contínuo de água trazia problemas para o estômago. O pai de Timóteo era grego (At 16.1) e tomava vinho, mas por causa do cristianismo teve de se abster disso. Paulo aqui lhe dá a permissão de usar um pouco de vinho misturado com a água para ajudar a sua saúde. O conselho aqui foi medicinal.

Nós não precisamos supor, entretanto, que o uso da palavra *vinho* por Paulo significa que Timóteo tomou qualquer coisa inebriante.

Temos de entender que a Bíblia se refere a dois tipos de vinho – o tipo fermentado ou que embriaga, chamado de *bebida forte* (Pv 20.1; Is 5.11,22; 24.9; 28.7; 29.9), e o não-fermentado ou não-intoxicante, parecido com o suco de uva. Mesmo o suco no cacho era chamado de *vinho* naqueles dias. Em Isaías 65.8 lemos, “o mocho (vinho novo) num *cachço* de uvas” e podemos ter certeza que este não é o tipo que deixa alguém bêbado (Gl 5.19-21; 1 Co 6.9-11). A situação da água talvez tenha algo a ver com este conselho a Timóteo. Na Ásia Menor, a água provinha principalmente de cisternas que se tornavam rotas durante algumas épocas do ano.

10 perigos de se cobiçar riquezas (6.9)

Causa:

1 Muitas tentações do diabo (v. 9).
2 Muitos laços do diabo (v. 9).
3 Muitas concupiscências loucas (v. 9).
4 Muitas concupiscências nocivas (v. 9).
5 Perdição e ruína (v. 9).
6 A raiz de todos os males (v. 10).
7 O desvio da fé (v. 10).
8 Muitas dores (v. 10).
9 Altivez (v. 17).
10 Confiança em coisas erradas (v. 17).
Nas Escrituras, as riquezas são consideradas a causa de muitos pecados e rebelião contra Deus; e, por esta causa, existem muitos avisos aos homens, especialmente aos convertidos, para arrefecer todo tipo de cobiça (Dt 6.10-17;

Sl 52.1-7; 73.1-22; Pv 23.4,5; 28.20-22; 30.8,9; Jr 9.23; Ez 28.5; Mt 6.19; Lc 6.24; 12.15-20; 16.13-31; 1 Tm 6.4-19; Tg 1.9-11; 5.1-3).

7 últimos mandamentos a Timóteo (6.12)

1 Milita a boa milícia da fé (v. 12).
2 Toma posse da vida eterna (v. 12).
3 Guarda este mandamento (toma posse da vida eterna, v. 12) até a aparição de Cristo (v. 14).
4 Repreenda os ricos (de acordo com **9 partes da acusação aos ricos**, a seguir).
5 Guarda o depósito que te foi confiado (v. 20). Gr. *paratheke*, depósito (v. 20; 2 Tm 1.12,14). O depósito confiado a Timóteo foi o mistério de 3.16.
6 Evita os clamores vãos e profaros (v. 20; 2 Tm 2.16).
7 Evita a luta contra a falsa ciência (v. 20). Gr. *gnosis*, conhecimento adquirido através do aprendizado, esforço ou experiência. Traduzido como *ciência* (v. 20) e *conhecimento*. 20 vezes (Lc 1.77; 11.52; Rm 2.20; 11.33 etc.). Conflra Jó 26.7-14; 28.1-28; Eclesiastes 1.13-17.

9 partes da acusação aos ricos (6.17)

1 Não seja altivo (v. 17).
2 Não confie em riquezas (v. 17).
3 Confie no Deus vivo (v. 17).
4 Faça o bem (v. 18).
5 Seja rico em boas obras (v. 18).
6 Esteja pronto a repartir para ajudar os outros (v. 18).
7 Esteja disposto a ser comunicável ou ter relacionamento com todos, mesmo os pobres.
8 Ajunte tesouros no céu (v. 19).
9 Tome posse da vida eterna (v. 19).

SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

TIMÓTEO

Referências pessoais e alertas — O ministério do evangelho —
Apostasia e falsos mestres — Admoestações



SUMÁRIO

Data e local: Escrito de Roma, cerca de 68 d.C.. Aparentemente Paulo foi libertado da prisão depois do registro de Atos 28, cerca de 64 d.C., viajou cinco ou seis anos indo para o oeste, na direção da Macedônia e Ásia Menor (1 Tm 1.3; Tt 3.12), como antecipado em Filipenses 1.26; 2.24; Filemom 22, e foi preso novamente e enviado a Roma para a execução, depois de ter escrito 2 Timóteo.

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Este livro foi o último das três epístolas pastorais – 1 e 2 Timóteo e Tito – para dar instruções quanto à ordem da igreja, a doutrina e disciplina.

Estatísticas: 55º livro da Bíblia; 4 capítulos; 83 versículos; nenhuma pergunta; 68 versículos de história; 10 versículos de profecias cumpridas e 5 versículos de profecias não cumpridas.



I. Introdução

1. Autoria e saudação

1 PAULO, “apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a ^bpromessa da vida que está em Cristo Jesus, ²a Timóteo, *meu* amado ^afilho: ^bgraça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

2. Ações de graças por Timóteo

³Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo ^acom uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia; ⁴“desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo;

⁵“trazendo à memória a ^bfé não fingida que em ti há, a qual habitou ^aprimeiro em tua ^aavó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também *habita* em ti.

II. Alertas e referências pessoais ao ministro (2 Tm 1.6–2.26)

1. *Três alertas a Timóteo* (2 Tm 1.13; 2.1,3,14,22; 3.14; 4.1,5,9; 1 Tm 1.18; 4.12; 5.21; 6.11-21)

⁶“Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

▲⁷“Porque Deus não nos deu o espírito de ^atemor, ^amas de fortaleza, e de ^aamor, e de ^amoderação.

1.1a Veja Atos 15.33.

1.1b Outra prova de que a vida eterna ainda é uma promessa e não possessão garantida até o fim de uma vida de crescimento no Espírito (Jo 6.27).

1.2a 1 Timóteo 1.2; veja *Timóteo*, p. 1795.

1.2b Esta saudação é comum a Timóteo e Tito.

1.2c Outra clara referência a duas pessoas distintas das três que fazem parte da Trindade.

1.3a Sempre procurando agradar a Deus mesmo quando por ignorância persegui a igreja (veja *Consciência*, p. 1929).

1.4a Note o grande amor de Paulo por Timóteo, sua mãe e sua avó (vv. 3-5).

1.5a Veja 2 Pedro 1.13; 3.1.

1.5b Fé sincera (1 Tm 1.5).

1.5c Ela foi a primeira convertida. Depois, a filha foi salva e, a seguir, Timóteo. Isto não aconteceu por causa da hereditariedade, mas através da oração e do treinamento cristão. O pai de Timóteo era grego (At 16.1) e, já que não há menção sobre sua fé, é possível que ele não fosse cristão

e não tenha contribuído em nada para o crescimento espiritual de seu filho.

1.5d Gr. *mamme*, avó. Somente aqui.

1.6a Por cujo motivo – por causa disso (sua fé verdadeira e consagração) – eu o advirto que desperte o dom de Deus que existe em você. Seja fiel até mesmo nas aflições de acordo com o poder de Deus que há em você (vv. 6-8). O dom é comparado a um fogo que, se não for frequentemente açado e alimentado, irá se apagar. O gr. para *despertar* é *anazopurein*, atizar o fogo; adicionar mais combustível a ele. Somente aqui.

A partir disto está claro que os dons podem ser negligenciados, como Paulo alerta em 1 Timóteo 4.14. Se isto acontece, se eles não são usados corretamente ou realimentados com contínua graça e poder provenientes da unção do Espírito Santo, se tornarão inúteis e falharão em seu propósito. É por isso que precisamos de um constante suprimento do Espírito – muitas unções, como vemos em Atos. É por isso que até mesmo Jesus tinha

de viver em oração e receber um constante suprimento do Espírito Santo (Lc 21). Era por isso que Paulo orava e esperava em Filipenses 1.19; Efésios 3.14-21.

1.7a 4 coisas do dom do v. 6. Consistem em:

1 Espírito de ousadia (v. 7; Rm 8.15)

2 Espírito de fortaleza (v. 7; Lc 24.49; At 1.8; 1 Co 16.10; 1 Tm 4.14)

3 Espírito de amor (v. 7; 1 Co 13.4)

4 Espírito de moderação (v. 7; Gl 5.22,23)

1.7b Gr. *delia*, covardia. Somente aqui.

1.7c Gr. *duñamis*, poder inerente; poder para reproduzir a si mesmo, implicando necessidade de constante atividade e uso para sua reprodução. Desta palavra temos no português o *dinamo* e a *dinâmica* – ramo da mecânica que trata do movimento, os princípios de sua operação. Assim como um dinamo precisa estar em movimento para produzir força, precisamos despertar o dom de Deus em nossas vidas (v. 6; 1 Tm 4.14).

1.7d Gr. *agape*, 1 Coríntios 13.4.

1.7e Veja 1 Timóteo 2.9; 3.2; Tito 2.4,6,12.

●⁸Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,

2. Sete partes da obra de Cristo

⁹que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, ^bantes dos tempos dos séculos,

¹⁰e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual ^baboluiu a morte e ^ctrouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho,

3. Método de Deus para propagar sua obra (1 Tm 2.7, refs.)

¹¹para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios;

▲¹²por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que *é* poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia.

4. Dois alertas a Timóteo (2 Tm 1.6; 1 Tm 1.18; 5.21; 6.11)

●¹³Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que *há* em Cristo Jesus.

●¹⁴Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

5. Deserção que Paulo sofreu (2 Tm 4.14-17)

¹⁵Bem sabes isto: “que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim; entre os quais foram ^bFígelo e Hermógenes.

6. Oração por Onesíforo

¹⁶O Senhor conceda misericórdia à casa de “Onesíforo, porque muitas vezes me recreou ^be não se envergonhou das minhas cadeias;

¹⁷antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

¹⁸“O Senhor lhe conceda que, ^bnaquele Dia, ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto *me* ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

7. Oito alertas a Timóteo

(2 Tm 1.6, refs.; 1 Tm 1.18; 5.21; 6.11)

2●TU, pois, meu filho, “fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

●²E o “que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

●³“Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

⁴Ninguém que milita se embarça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

⁵E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.

⁶O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

●⁷“Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

⁸“Lembra-te de que Jesus Cristo, *que* é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

1.8a 3 mandamentos a Timóteo:

1 Não te envergonhes do evangelho (v. 8; 2.15; Rm 1.16; Lc 9.26).

2 Não te envergonhes dos pregadores do evangelho (vv. 8,16; Lc 9.26).

3 Participa das aflições do evangelho (v. 8; 4.5; Cl 1.24).

1.9a 4 atos de Deus (v. 9):

1 Ele nos salvou.

2 Ele nos chamou com uma santa vocação.

3 Ele nos abençoou segundo seu propósito e graça.

4 Planejou isto antes dos tempos dos séculos.

1.9b Antes dos tempos dos séculos – a eternidade.

1.10a 4 atos de Jesus Cristo (v. 10):

1 Tornou manifestas as bênçãos de Deus através de sua aparição na terra.

2 Aboliu a morte.

3 Trouxe a vida através do evangelho.

4 Trouxe a incorrupção através do evangelho.

1.10b Gr. *katargeo* (**Mandamentos abolidos**, p. 1889). Ele cancelou a morte e irá destruí-la completamente ao fim do Milênio (1 Co 15.24-28; Ap 21.4; 22.3).

1.10c Cristo trouxe à luz a vida e a imortalidade (incorruptão) do evangelho, demonstrando-as em si mesmo como garantia da vida e imortalidade de todos os que crerem no evangelho.

1.11a Veja 7 fatos sobre Paulo, p. 1938.

1.13a 2 mandamentos a Timóteo:

1 Conserva o modelo (gr. *hopotuposis*, um rascunho; plano; cópia; esboço. Somente aqui e em 1 Timóteo 1.16) das sãs palavras (v. 13). O plano da salvação não é invenção humana. Ele foi planejado por Deus antes dos tempos dos séculos (v. 9; Ef 1.4) e é manifestado agora através de Cristo (v. 10; Jo 3.16; 1 Pe 2.24).

2 Guarda o bom depósito (gr. *paratheke*, depósito, algo dado para se guardar) pelo Espírito

Santo (v. 14). Isto se refere ao evangelho que foi confiado a ele (v. 13; 1 Tm 3.16). O Espírito Santo e os dons de Deus lhe foram entregues para este propósito (vv. 6,14; 1 Tm 4.14).

1.15a A expressão “os que estão na Ásia” se refere aos cristãos da Ásia que estavam visitando Roma. Outra tradução diz: “todos os asiáticos descartaram-me”. Encontrando Paulo em desgraça (preso), não se interessaram por ele ou pela sua causa. 2 deles são mencionados aqui (v. 15). É verdadeiramente improvável que todos os cristãos de todas as igrejas da Ásia se apartaram dele. Isto significaria que até mesmo Timóteo, Lóide, Eunice e outros fiéis ajudadores teriam se esquecido dele, o que não era verdade (v. 5; 4.10-22).

1.15b Nada se conhece sobre estes dois.

1.16a Aqui está um asiático que não havia se esquecido dele, então “os que estão na Ásia” do v. 15 deve ser entendido no limitado sentido de alguns que visitaram Paulo em Roma. Ele hospedara Paulo em Éfeso e o procurou quando visitou Roma (vv. 16-18; 4.19).

1.16b Isto sugere que outros se envergonharam de Paulo em sua prisão. Sua vida foi de sofrimento e trabalho por Cristo. Agora ele havia sido aparentemente abandonado por seus amigos e estava nas mãos de homens impiedosos. Ele estava na prisão e acorrentado, mas ainda assim triunfante e com a sua fé inabalável. Ele não temia nenhum homem ou demônio. O pecado havia perdido seu poder; a morte, o seu aguilhão; o túmulo, a sua vitória; e o inferno, o seu tormento. Nenhuma murmuração saiu de sua boca ou amargura brotou de seu coração. Ele era um homem dos homens e um servo fiel de Deus, pronto para morrer pela causa de Cristo e pelo evangelho.

1.18a É simplesmente uma oração e o desejo

de Paulo para seu amigo, que muitas vezes o hospedara em Éfeso e Roma. Tal hospitalidade não salva a alma, mas é adicionada à recompensa na vida vindoura, se for realizada pelo motivo correto (Mt 6.1,5; 10.40-42).

1.18b O dia de Cristo (1 Co 1.8).

2.1a 7 mandamentos a Timóteo:

1 Fortifica-te na graça que há em Cristo (v. 1).

2 Confie a verdade a homens fiéis (v. 2).

3 Suporte as aflições como um bom soldado (v. 3).

4 Não se embarace com os negócios desta vida, a fim de agradar a Deus (v. 4).

5 Milite legitimamente para a coroa (v. 5).

6 Considera o que te digo – a verdade (v. 7).

7 Lembre-se, faça da ressurreição de Cristo o principal tema do evangelho (v. 8).

2.2a As doutrinas que você ouviu perante muitas testemunhas quando era ordenado (1 Tm 4.14; 6.12; 2 Tm 1.6; 2.2), confira-as a homens fiéis da mesma forma que foram confiadas a você.

2.3a 3 analogias de um cristão (vv. 3-6):

1 Como um soldado (vv. 3,4).

2 Como um atleta olímpico (v. 5).

3 Como um lavrador (v. 6).

Assim como o soldado vive de acordo com certos padrões se for um bom soldado, um atleta obedece às regras do jogo para vencer e um lavrador trabalha de acordo com as leis da natureza até receber a colheita, um ministro deve seguir as regras se espera uma coroa e os frutos eternos.

2.7a Considera as minhas figuras de retórica e o Senhor lhe dará entendimento à medida que você aplicá-las (v. 7).

2.8a O que quer que soframos, devemos nos lembrar de Jesus e de seus sofrimentos. Se Deus o ressuscitou, fará o mesmo conosco (v. 8).

8. O sofrimento de Paulo pelo evangelho (2 Co 4.8, refs.)

⁹ pelo que sofro trabalhos e até prisões, como *um* ‘malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

¹⁰ Portanto, tudo sofro por ‘amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

9. Cinco palavras fiéis

★▲¹¹ ‘Palavra fiel é esta: que, se morrermos com *ele*, também com *ele* viveremos;

▲¹² se sofrermos, também com *ele* reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

▲¹³ se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

10. Cinco alertas a Timóteo (2 Tm 1.6; 1 Tm 1.18; 5.21; 6.11)

●¹⁴ Traz estas coisas à memória, ‘ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, *que* para nada aproveitam e são para *b*perversão dos ouvintes.

●¹⁵ Procura apresentar-te a Deus ‘aprovado, *como* *b*obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que ‘maneja bem a palavra da verdade.

●¹⁶ Mas evita os ‘falatórios *b*profanos, porque produzirão maior impiedade.

11. O resultado de se desviar da verdade

¹⁷ E a palavra desses ‘roerá como gangrena; entre os quais são *b*Himeneu e ‘Fileto;

¹⁸ os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e ‘perverteram a fé de alguns.

12. O resultado da verdade

●¹⁹ ‘Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qual-quer que profere o nome de Cristo aparte-se da ini-quidade.

²² Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

▲²¹ De sorte que, se alguém se ‘purificar destas coisas, *b*será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra.

13. Oito alertas a Timóteo (2 Tm 1.6; 1 Tm 1.18; 5.21; 6.11)

●²² ‘Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com *um* *b*co-ração puro, invocam o Senhor.

●²³ ‘E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

●²⁴ ‘E ao servo do Senhor não convém ‘contender, mas, sim, *b*ser manso para com todos, ‘apto para ensinar, *d*so-fredor;

14. Caráter e dever de um verdadeiro ministro (2 Co 2.14–7.16)

●²⁵ ‘instruindo com *b*mansidão os que resistem, *a ver se*, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhe-cerem a verdade

²⁶ e ‘tornarem a despertar, desprendendo-se dos *b*laços do diabo, em cuja vontade estão ‘presos.

2.9a Gr. *kakourgos*. Somente aqui e para os malfeitores de Lucas 23.32,33,39. Eu sofro como um criminoso e alegremente resistirei por amor dos escolhidos, para que eles pos-sam receber a salvação eterna (vv. 9,10).

2.10a Os eleitos citados aqui são os gentios, por cuja salvação Paulo estava preso. Veja Lucas 18.7; veja também 4 *eleitos de Deus*, p. 1684.

2.11a 1ª profecia do NT em 2 Timóteo (2.11-13). Próxima, 3.1. Veja 4 *palavras fiéis*, p. 1938.

2.14a Veja 4 *mandamentos a Timóteo*, p. 1938.

2.14b Gr. *katastrophē*, catástrofe; reviravolta; destruição; perversão. Traduzido como *perver-são* (v. 14) e *destruição* (2 Pe 2.6). Aqui significa destruir a fé dos homens e causar sua apostasia (vv. 18,25,26).

2.15a Gr. *dokimos*. Traduzido como *aprovado* (v. 15; Rm 14.18; 16.10; 1 Co 11.19; 2 Co 10.18; 13.7) e *provado* (Tg 1.12). O oposto de *adoki-mos*, desaprovado (1 Co 9.27).

2.15b Gr. *ergates*. Traduzido como *obreiro* (v. 15; Mt 10.10; Lc 13.27; At 10.25; 2 Co 11.13; Fp 3.2) e *trabalhador* (Mt 9.37,38; 20.1,2,8; Lc 10.2,7; 1 Tm 5.18; Tg 5.4).

2.15c Veja *Manejar bem a verdade*, p. 1938.

2.16a Veja item 6, 15 *classes para as quais a lei foi feita*, p. 1929.

2.16b Gr. *kenophoria*, conversa vã; falatório. Aqui e em 1 Timóteo 6.20.

2.17a Gr. *nome*, disseminar. Aqui e em João 10.9. Falsas doutrinas consumirão a alma como uma gangrena, até alcançar a morte eterna (v. 17).

2.17b Nada se sabe dele além do fato de que naufragou na fé, se desviou da verdade, ensinou que a ressurreição já havia aconte-cido, perverteu a fé de alguns e que Paulo o

havia entregado a Satanás (vv. 17,18; 1 Tm 1.19,20).

2.17c Nada se sabe dele a não ser que fez o mesmo que o da 2.17.

2.18a Gr. *anatrepo*, perverter. Aqui; Tito 1.11.

2.19a No v. 19 está dito que a verdade de Deus é como firme fundação, independentemente de quantos naufraguem em sua fé. Os homens devem construir sobre esta fundação, e serão julgados baseados em como fizeram sua cons-trução (1 Co 3.11-15).

2.21a 7 *coisas das quais devemos nos purificar*:

1 Negócios desta vida (v. 4).

2 Apostasia (v. 12).

3 Infidelidade (v. 13).

4 Falsas doutrinas que destroem a fé (vv. 14,18).

5 Falatórios profanos e vãos, que conduzem à impiedade (vv. 16,17).

6 Falsos mestres que pervertem a fé (vv. 17,18).

7 Toda iniquidade e desonra (v. 19,20).

2.21b 4 *bênçãos ao purificar a si mesmo (v. 21)*:

1 Vaso de honra.

2 Santificação (Jo 17.17).

3 Idôneo (gr. *euchrestos*, útil ou proveitoso) para o uso do Mestre. Somente aqui; 4.11; Fi-lemom 11.

4 Preparado para toda boa obra (Mc 16.15-20; Jo 14.12; At 1.8).

2.22a 8 *mandamentos a Timóteo (vv. 22-26)*:

1 Foge das paixões (1 Tm 6.1; Gl 5.19-21; Cl 3.5-10).

2 Segue a justiça, a fé, o amor e a paz (v. 22; 1 Tm 6.11).

3 Rejeita as questões loucas e sem instrução, que produzem contendas (v. 23).

4 Não contenda com os homens (v. 24).

5 Seja gentil com todos (v. 24).

6 Seja apto para ensinar (v. 24).

7 Seja paciente (v. 24).

8 Instrua os rebeldes com o propósito de trazê-los de volta à verdade (vv. 25,26).

2.22b O único tipo de coração que devemos possuir se esperamos ter nossas orações res-pondidas (vv. 19-21; Sl 66.18).

2.23a Veja 1 Timóteo 1.4.

2.24a Gr. *machomai*, lutar; batalhar; disputar; contender. Traduzido como *contender* (v. 24; Jo 6.52; At 7.26) e *lutar* (Tg 4.2).

2.24b Gr. *eplos*, gentil. Aqui e em 1 Tessaloni-censes 2.7.

2.24c Gr. *didaktikos*, capaz de ensinar. Aqui e 1 Timóteo 3.2.

2.24d Gr. *anexikokos*, perseverar contra o mal. Somente aqui.

2.25a Veja 1 Coríntios 4.21.

2.25b Gr. *paideuo* (Hb 12.6). Neste caso, os opositores da verdade provavelmente preci-sam ser castigados por se voltarem a Satanás, e sua destruição como forma de trazê-los de volta ao arrependimento, se isso for possível (v. 25; 1 Co 5.5; 1 Tm 1.19,20). Timóteo precisaria do poder de Deus para fazer isto (1 Co 4.19-21; 16.10).

2.26a Gr. *ananepho*, se tornarem sérios nova-mente ou se libertarem do cativo. Somen-te aqui. Todos os homens estão sujeitos às armadilhas e cairão nelas se não estiverem alertas.

2.26b Veja 1 Timóteo 3.7.

2.26c Gr. *zogreo*, ser tomado como prisio-neiro (v. 26). É usada somente aqui e em Lucas 5.10 para os discípulos livrando os homens de Satanás. Aqui ela parece sig-nificar que os opositores da verdade são tomados cativos pelo diabo para fazerem a sua vontade.

III. Apostasia: 22 sinais da vinda de Cristo

1. Caráter dos últimos dias

3 ★ SABE, porém, isto: que nos “últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;

2. Dezoito características dos apóstatas

(Mt 23.1-36; 24.9-12; At 20.29,30; Rm 1.18—2.11;

2 Co 11.12-15; 1 Tm 4.1-5; 2 Tm 4.1-4; Fp 3.18,19; 2 Ts 2.1-12; Hb 6.4-6; 10.26-29; 2 Pe 2; Jd 4-19; Ap 13 e 17)

² “porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

³ sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

⁴ traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

3. Sete pecados religiosos e morais dos apóstatas

(Jr 23.1,2,11-31; Ez 13.1-23; 34.1-6; Mt 23)

⁵ tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

⁶ Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,

⁷ que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

⁸ E, como “Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

⁹ Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

IV. Referências pessoais e alertas (2 Tm 3.10-4.18)

1. Nove aspectos do caráter da vida e do ministério de Paulo (2 Co 2.14-7.16)

¹⁰ “Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência, ¹¹ perseguições e aflições tais quais me aconteceram em “Antioquia, em Icônio e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

2. Duas leis infalíveis da experiência humana

★¹² “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.

¹³ Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

3. Admoestação a Timóteo (2 Tm 1.6, refs.)

●¹⁴ “Tu, porém, “permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

4. Inspiração e poder das sagradas Escrituras (Rm 1.16; Hb 4.12; Jo 12.48; Ef 5.26; 1 Pe 1.23)

▲¹⁵ “E que, desde a tua meninice, sabes as “sagradas “letras, que “podem fazer-te sábio para a “salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

¹⁶ “Toda “Escritura “divinamente “inspirada é “proveitosa para “ensinar, para “redarguir, para “corrigir, para “instruir em justiça, ¹⁷ para que o homem de Deus seja “perfeito e “perfeitamente instruído para toda boa obra.

5. Sete admoestações a Timóteo (2 Tm 1.6 refs.)

4 ★ “CONJURO-TE, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de “julgar “os vivos e os mortos, “na sua vinda e no seu Reino,

3.1a Veja **14 expressões do fim dos tempos**, p. 1931.

3.1b **2ª profecia do NT em 2 Timóteo** (3.1-5, sendo cumprida). Próxima, v. 12. Gr. *chapelos*, duro; difícil; custoso. Somente aqui e traduzido como **feroz** (Mt 8.28).

3.2a Veja **30 características dos ímpios**, p. 1939.

3.8a Os nomes dos mágicos que enfrentaram Moisés e demonstraram poder satânico até serem impedidos por Deus (vv. 8,9; Êx 7.11,12,22; 8.7,18,19).

3.10a **9 coisas que Paulo vivenciou completamente**:

1 Doutrina. Gr. *didaskalia*, ensino.

2 Modo de viver – conduta tendo em vista meus ensinamentos (v. 10).

3 Propósito em propagar estes ensinamentos.

4 Fé em Deus e nos meus ensinamentos (v. 10).

5 Longanimidade com aqueles se opõem aos meus ensinamentos (v. 10).

6 Amor divino motivando minha vida (v. 10).

7 Paciência no sofrimento pelos meus ensinamentos.

8 Perseguições que suportei por Cristo (v. 11).

9 Aflições (gr. *pathema*, Romanos 7.5) por causa de meus ensinamentos (v. 11).

3.11a Veja At 13.14-50; 14.1-7,19-21.

3.12a **3ª profecia do NT em 2 Timóteo** (3.12,13, sendo cumprida). Próxima, 4.1. Gr. *eusebos*. Aqui e em Tito 2.12.

3.14a Veja Atos 14.22.

3.15a Gr. *hieros*. Somente aqui e em 1 Coríntios 9.13.

3.15b Gr. *gramma*, Gálatas 6.11. A palavra usual para **Escritura** e **Escrituras** é *graphe* e é assim tra-

duzida 51 vezes (v. 16; Mt 21.42; 22.29; 26.54-56; Mc 12.10,24; 14.49; 15.28; Lc 4.21; 24.27,32,45; Jo 2.22; 5.39; 7.38,42; 10.35; 13.18; 17.12; 19.24-37; 20.9; At 1.6; 8.32,35; 17.2,11; 18.24,28; Rm 1.2; 4.3; 9.17; 10.11; 11.2; 15.4; 16.26; 1 Co 15.3,4; Gl 3.8,22; 4.30; 1 Tm 5.18; 2 Tm 3.16; Tg 2.8,23; 4.5; 1 Pe 2.6; 2 Pe 1.20; 3.16). *Gramma* é traduzida como **sagradas Escrituras** somente aqui (v. 15).

3.15c Veja **7 coisas que a Palavra de Deus pode fazer**, p. 1938.

3.15d A salvação sempre ocorre pela fé em Jesus Cristo – nunca através de obras, rituais, batismo nas águas, comunhão etc. (v. 15; Ef 2.8,9; Rm 3.24-31).

3.16a Toda, e não somente uma parte das Escrituras.

3.16b Veja **21 nomes da Bíblia**, p. 1938.

3.16c **9 formas pelas quais a Bíblia foi entregue. Através**:

1 Da audível voz de Deus (Êx 19.19; Dt 5; Mt 3.16,17; Jo 12.28).

2 De anjos (At 7.38; Hb 2.2).

3 Dos profetas (At 3.21; Hb 1.1).

4 De Jesus Cristo (Hb 1.1; Ap 1).

5 Dos apóstolos (At 1.2; Ef 4).

6 De visões (Is 6; Dn 7-8; Ez 1).

7 De sonhos (Dn 2; Mt 1.20; 2.12).

8 De revelação.

9 De inspiração (2 Tm 3.15-17).

3.16d Veja **Inspiração: vinda de Deus**, p. 1938.

3.16e Gr. *ophelimos*, convencer os homens da verdade. Traduzido como **proveitosa** (v. 16; 1 Tm 4.8; Tt 3.8) e **proveito** (1 Tm 4.8).

3.16f Gr. *didaskalia*, ensinar (1 Tm 4.13).

3.16g Gr. *elenchos*, redarguir (v. 16) e prova (Hb 11.1).

3.16h Gr. *epanorthosis*, restaurar as coisas ao seu uso e local corretos, corrigindo falsas teorias e práticas. Somente aqui.

3.16i Gr. *paideia* (Ef 6.4). Significa aqui o ensino da humanidade na verdadeira justiça das Escrituras, aperfeiçoando o homem de Deus e o ungindo de poder para todas boas obras (vv. 16,17; 2.19-21).

3.17a Gr. *artios*, completo; no seu devido lugar. Somente aqui.

3.17b Gr. *exartizo*, terminar; equipar completamente. Traduzido como acompanhando em Atos 21.5. Quando alguém está totalmente equipado, será capaz de fazer as obras de Cristo (Mt 17.20; 18.18; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Jo 14.12-15; 15.7,16). As Escrituras são capazes de fazer isto com o homem de Deus (vv. 16,17).

4.1a **4ª profecia do NT em 2 Timóteo** (4.1, não cumprida). Próxima, v. 3. Gr. *diamarturomai* (1 Tm 5.21). Aqui ele novamente admoesta Timóteo diante de Deus e Cristo, provando mais uma vez que Eles são duas pessoas separadas (v. 1).

4.1b Gr. *krino*, tomar uma decisão, em sentido legal ou não. Traduzido como **determinar** (At 3.13; 20.16; 25.25; 17.1; 1 Co 2.2; 2 Co 2.1; Tt 3.12); **achar por bem** (At 21.25); **resolver** (1 Co 7.37); **estabelecido** (At 16.4); **condenar** (Jo 3.17,18; At 13.27; Rm 14.22; 2 Ts 2.12); **ir a juízo** (Mt 5.40; 1 Co 6.1,6); e **julgar**, 74 vezes (2 Tm 4.1 etc.).

4.1c Veja **Dois classes julgadas**, p. 1939.

4.1d Gr. *kata*, uma palavra denotando movimento descendente. Quando usada para tempo, ela significa durante, nos anos, no curso do reinado. Isto significa que ocorrerão julgamentos diferentes, em diferentes períodos de tempo. Veja **10 partes da admoestação a Timóteo**, p. 1939.

●² que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

6. A apostasia mais uma vez predita (2 Tm 3.2, refs.)

★³ “Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; ⁴ e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às ‘fábulas.

7. Quatro admoestações a Timóteo (2 Tm 1.6, refs.)

●⁵ Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um ‘evangelista, cumpre o teu ministério.

8. O testemunho de Paulo sobre sua morte iminente (Fp 1.20-26)

●⁶ “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

⁷ Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. ★⁸ “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará ^bnaquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

9. Cinco admoestações a Timóteo (2 Tm 1.6, refs.)

⁹ “Procura vir ter comigo depressa.

¹⁰ Porque ‘Demas me desamparou, amando o ^bpresente século, e foi para Tessalônica; ‘Crescente, para a Galácia, ‘Tito, para a Dalmácia.

¹¹ Só ‘Lucas está comigo. Toma ^bMarcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

¹² Também enviei ‘Tíquico a Éfeso.

¹³ Quando vieres, traze a ‘capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os ^blivros, principalmente os ‘pergaminhos.

10. Deserção de Paulo (veja notas 2 Tm 1.15,16)

¹⁴ “Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; ^bo Senhor lhe pague segundo as suas obras.

¹⁵ Tu, guarda-te também dele, ‘porque resistiu muito às nossas palavras.

¹⁶ “Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

11. Libertação de Paulo contra Satanás e homens ímpios (Rm 16.20; 2 Co 1.10; 2 Tm 3.11; cf. 1 Ts 2.18)

¹⁷ “Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que, por mim, fosse cumprida a pregação e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da ^bboca do leão.

★¹⁸ “E o Senhor me livrará de toda má obra e guardarme-á para o seu Reino celestial; a quem *seja* glória para todo o sempre. Amém!

V. Conclusão da epístola: saudações finais e saudações a vários irmãos (cf. 2 Tm 1.1,2)

¹⁹ Sauda a Prisca, e a ‘Áquila, e à casa de ‘Onesíforo.

²⁰ “Erasto ficou em Corinto, e deixei ^bTrófilo ‘doente em Mileto.

²¹ Procura vir antes do inverno. ‘Êubulo, e Pudente, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos te saúdam.

²² O Senhor Jesus Cristo *seja* com o teu espírito. A graça *seja* convosco. Amém!

4.3a 5ª profecia do NT em 2 Timóteo (4.3,4, sendo cumprida). Próxima, v. 8. Veja 6 características dos últimos dias, p. 1939.

4.4a Veja 1 Timóteo 1.4.

4.5a Veja 5 tipos de ministros, p. 1890.

4.6a 5 partes do testemunho de Paulo:

1 Preparado para ser oferecido por aspersão de sacrifício a Deus pelas almas (v. 6).

2 Minha partida está próxima – a sentença de morte já havia sido anunciada (v. 6).

3 Eu combati o bom combate; uma luta honrosa – lutei a boa luta e fui campeão (v. 7).

4 Acabei a carreira – corri a corrida e ultrapassei todos os meus competidores e ganhei o prêmio (v. 7).

5 Guardei a fé – segui cada regra do jogo e ganhei o prêmio honestamente (v. 7).

4.8a 6ª profecia do NT em 2 Timóteo (4.8, não cumprida). Próxima, v. 18. Este é o prêmio pelos esforços de Paulo nos vv. 6,7. A coroa é entregue a todos os que se provaram verdadeiros, mas não é posse de nenhum deles até o tempo da recompensa. Ela está à vista, não em mãos. Veja 10 coroas nas Escrituras, p. 1062.

4.8b O dia de Cristo (1 Co 1.8).

4.9a Aparentemente ele queria ver Timóteo antes de morrer e tê-lo junto consigo na sua morte, para que Timóteo soubesse como um cristão deveria morrer por sua fé. Nessa ocasião, novamente, ele tinha poucos companheiros (vv. 10-13).

4.10a Demas anteriormente havia sido um ministro e companheiro de Paulo (v. 10; Cl 4.14; Fm 24). Nesta hora, havia abandonado sua experiência com Cristo e voltado novamente

ao mundo. Aqui está claro que ele apostatou. Ele amava o presente século. De acordo com 1 João 2.15-17, qualquer um que ame o mundo, não possui o amor de Deus nele. Se o amor de Deus não está nele, não pode ser salvo (Jo 13.35; 14.15,23; 15.9-12; 1 Co 16.22). É concebível que Deus leve para o céu pessoas que não o amem? Se este homem uma vez amou a Deus, o que está claro em Filemom 24, então como se tornou separado do amor de Deus? (Rm 8.35-39)? Deus era o responsável por ele amar o mundo e abandonar Paulo? Se não, quem era? Isto prova o livre-arbitrio após a conversão. Se temos o poder de fazer escolhas livremente, então podemos escolher apostatar e abandonar a Deus. Escolhemos nosso destino depois da salvação, assim como o escolhíamos antes. Nenhum texto jamais sugere que Deus força algum homem a servi-lo.

4.10b Gr. *aion*, era. Presente século (1t 2.11).

4.10c Não mencionado em nenhum outro lugar. Ele e Tito haviam abandonado Paulo para prosseguir na obra de servir a Cristo. Eles não são condenados como apóstatas como Demas.

4.10d Veja Tito, Tito 1.4, nota.

4.11a Este é Lucas, o evangelista e autor de Lucas e Atos.

4.11b Este era João Marcos, sobrinho de Barnabé, o qual, depois de ter desistido de seguir Paulo quando jovem, era agora um firme e fiel obreiro (At 12.12).

4.12a Veja Atos 20.4.

4.13a Gr. *phailones*. Usada somente aqui e significa tanto uma capa de viagem para proteção

contra o tempo ou, como outros a traduzem, uma sacola de viagem.a

4.13b Não se sabe que tipo de livros.

4.13c Talvez fosse a Torá ou uma cópia da Septuaginta.

4.14a Veja 1 Timóteo 1.20.

4.14b O Senhor o recompensará (Gl 6.7.8).

4.15a Isto sugere que este homem se opôs ao evangelho.

4.16a Isto se refere à primeira defesa do evangelho feita por Paulo, em algum lugar onde Alexandre se opôs ao mesmo (v. 15), ou sua primeira defesa perante Nero quando ele não encontrou ninguém para defender sua causa.

4.17a Quando nenhum homem permaneceu com Paulo, o Senhor permaneceu. Ele libertou Paulo deste problema particular e abençoou seu ministério entre os gentios (v. 17).

Isto pode significar que Paulo reivindicou seu direito como cidadão romano, para não enfrentar a morte com os leões no anfiteatro, ou pode ter um sentido figurado de uma libertação de algum grande perigo.

4.18a 7ª e última profecia do NT em 2 Timóteo (4.18, cumprida).

4.19a Atos 18.2; Romanos 16.3; 1 Coríntios 16.19.

4.19b Veja 1.16a.

4.20a Atos 19.22; Romanos 16.23.

4.20b Atos 20.4; 21.29.

4.20c Gr. *asthenneo*, fraco, não necessariamente doente (Fp 2.26,27).

4.21a Os quatro nomes deste v. são encontrados somente aqui.

ESTUDOS TEMÁTICOS

7 fatos sobre Paulo (1.11,12)

- 1 Constituído pregador do evangelho.
- 2 Constituído apóstolo do evangelho.
- 3 Constituído doutor dos gentios.
- 4 Sofreu pelo evangelho (v. 12).
- 5 Não envergonhado do evangelho, de Deus ou Cristo (v. 12; Rm 1.16).
- 6 Sabia em quem ele cria (v. 12).
- 7 Estava certo de que Deus é capaz (poderoso) de guardar o depósito (gr. *paratheke*; veja **7 últimos mandamentos a Timóteo**, p. 1932) até àquele dia (o aparecimento de Cristo, v. 12; 4.8; 1 Tm 6.14).

4 palavras fiéis (2.11-13)

- 1 Se morrermos com Ele, também com Ele viveremos (v. 11; Rm 6.8; 2 Co 5.15).
 - 2 Se sofrermos, também com Ele reinaremos (v. 12; Rm 8.17,18).
 - 3 Se o negarmos, também Ele nos negará (v. 12; Mc 8.38; Lc 9.26).
 - 4 Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo (v. 13).
- Se negarmos a fé e apostatarmos, Ele permanecerá fiel aos seus julgamentos como o é às suas promessas. Ele não pode mentir e agir contrariamente à sua Palavra ou a si mesmo, então, está sob a mesma obrigação, seja para amaldiçoar pelo pecado ou para abençoar pela justiça.

4 mandamentos a Timóteo (2.14-16)

- 1 Traze estas coisas à memória dos homens (coisas dos vv. 1-13).
- 2 Ordena-lhes que não tenham contendas de palavras que para nada aproveitam, e só pervertem os ouvintes (v. 14). Muito frequentemente as palavras têm sido fonte de contendas entre os cristãos. Na maior parte das vezes, variações na definição de palavras que significam a mesma coisa têm feito multidões se dividirem.
- 3 Estude para se mostrar aprovado a Deus, um obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (v. 15).
- 4 Evita os falatórios profanos e vãos (v. 16).

Manejar bem a verdade (2.15)

Gr. *orthotomeo*, manejar bem; ordenar. Somente aqui. Significa não somente dar o significado correto, mas também a verdadeira aplicação a cada tipo de pessoa e período de tempo. Veja notas: Marcos 4.12; Marcos 4.20; Marcos 4.22,23. A verdade deve ser dividida dispensacional, profética e historicamente e relacionada às classes de pessoas e assunto. O princípio fundamental da interpretação é retirar das próprias Escrituras o significado preciso que os autores procuraram escrever. Devemos aplicar os mesmos princípios e regras gramaticais à Bíblia, e utilizar o bom senso e a razão com ela assim como com outros livros. Deve-se tomar a Bíblia como literal sempre que possível, como fazemos com outros livros. Quando a linguagem não pode ser tomada literalmente, nós sabemos que seu sentido é figurado. Nesse caso devemos buscar a verdade literal embutida na linguagem figurada.

7 coisas que a Palavra de Deus pode fazer (3.15)

- 1 Fazer sábio para a salvação (v. 15; Rm 1.16; Tg 1.21).
- 2 Produzir fé (v. 15; Rm 10.17).
- 3 Tornar Jesus Cristo conhecido (v. 15; Jo 5.39; 1 Co 15.1-8).

4 Edificar (At 20.32).

5 Dar herança (At 20.32).

6 Proveitosa para ensinar, reprovando, corrigir e instruir em justiça (v. 16).

7 Tornar o homem de Deus perfeito (v. 17).

21 nomes da Bíblia (3.16)

- 1 A Escritura (Mc 15.28; Jo 7.38)
- 2 As Escrituras (Lc 24.27; Jo 5.39)
- 3 As Promessas (Rm 9.4,5; 15.8)
- 4 As Palavras de Deus (Rm 3.2; Hb 5.12; 1 Pe 4.11)
- 5 Palavras de vida (At 7.38)
- 6 A Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos (Lc 24.25,44)
- 7 A Lei do Senhor (Sl 1.2)
- 8 A Lei e os Profetas (Mt 5.17; 11.13; At 13.15)
- 9 O Livro do Senhor (Is 34.16)
- 10 A Palavra de Deus (Mc 7.13; Rm 10.17)
- 11 A Espada do Espírito (Ef 6.17)
- 12 O Antigo e Novo Testamento (2 Co 3.6-15)
- 13 A Primeira e a Segunda Aliança (Hb 8.7)
- 14 A Palavra de Cristo (Cl 3.16)
- 15 A Palavra de Vida (Fp 2.16)
- 16 A Escritura da Verdade (Dn 10.21)
- 17 A Palavra da Verdade (2 Tm 2.15)
- 18 O Evangelho de Cristo (Rm 1.16)
- 19 A Palavra da Fé (Rm 10.8)
- 20 A Palavra do Senhor (2 Ts 3.1)
- 21 A Palavra de Justiça (Hb 5.13)

Inspiração: vinda de Deus (3.16)

Gr. *theopneustos*. Inspirada por Deus. Somente aqui. É a influência especial do Espírito Santo nas vidas dos homens santos, que os qualifica e capacita a fazerem um registro acurado da verdade divina sobre a vontade de Deus para os homens.

O propósito da inspiração é assegurar a verdade e unidade nos registros, e não a igualdade de palavras ou afirmações. A revelação descobre novas verdades: a inspiração supervisiona a comunicação e o registro dessas verdades. Temos exemplos de inspiração sem revelação (Lc 1.1-4); de inspiração incluindo revelação (Ap 1.1,11); de inspiração sem iluminação (1 Pe 1.11; 1 Co 14.13-19); e de revelação e inspiração incluindo iluminação (1 Co 2.12-16; 14.30). Encontramos mentiras de Satanás e homens, falsas doutrinas e muitos pecados listados nas Escrituras. Inspiração simplesmente garante que essas mentiras foram contadas; que essas falácias foram ensinadas por certos homens; e que estes crimes foram cometidos, mas não torna estas mentiras e falácias a verdade ou dá a sanção de Deus aos crimes. Deve-se descobrir se é Satanás, os ímpios ou Deus que está falando nas Escrituras. Deus não é responsável pelo que os outros disseram somente porque Ele faz com que o que disseram seja registrado através da inspiração. Tudo o que Deus garante é que estas coisas foram ditas e feitas assim como foram registradas. Somente o que Deus disse ou fez é a verdade que Ele exige que os homens obedeçam.

Até que ponto os escritores foram inspirados?

- 1 Algumas partes das Escrituras dão as palavras exatas de Deus (Êx 32.16; Dt 5.4,24; Mt 3.17).
- 2 Algumas palavras foram colocadas na boca de quem as falou, enquanto o Espírito o inspirava (Êx 4.12; Nm 23.5; Ez 2.7; 3.10,11; At 3.21).
- 3 Algumas palavras foram escritas quando o Espírito tocou os homens (Êx 34.27; 2 Pe 1.21).
- 4 Em algumas partes das Escrituras, foi deixado

aos escritores escolher suas próprias palavras para relatar a verdade através da inspiração e direção do Espírito (Dn 12.8,9; Lc 1.1-4; Jo 20.30,31; At 1.1,2).

O Espírito usou as faculdades e habilidades dos escritores para registrar fatos no passado, presente e futuro. Ele deu revelações diretas, guiou-os para escolher registros de homens e supervisionou os escritores em todo o seu trabalho até termos um registro perfeito da origem e do destino de toda a criação.

20 provas de que a Bíblia é inspirada

1 Sua maravilhosa unidade. Mais de 40 autores escreveram 66 livros em diferentes países e em um período de mais de 1.800 anos. Muitos nunca viram o escrito dos outros e ainda assim não há contradição nem mesmo entre dois deles. Selecione qualquer grupo de livros de 40 homens sobre qualquer assunto e veja se eles concordam entre si.

2 Sua superioridade aos outros livros em sua origem, formação, doutrinas, profecias, reivindicações, regras morais, histórias, profecias, revelações, literatura, redenção presente e bênçãos futuras, e seu conteúdo geral.

3 Sua influência no mundo. Ela tem abençoado milhões a cada geração, criado as maiores civilizações e dado ao homem sua maior esperança e destino.

4 O caráter e grandeza daqueles que a aceitam. Os mais sábios, piedosos e honestos homens a reconhecem como a Palavra de Deus. Somente os infiéis e impiedosos a rejeitam.

5 O homem não a poderia ter escrito se tentasse, e não a teria escrito se pudesse. Nenhum crítico das Escrituras jamais foi capaz de melhorá-la ou desacreditá-la.

6 Bons homens a devem ter escrito. Ela condena todo o pecado e registra os pecados e faltas de seus escritores, assim como dos outros. Isto os ímpios não fariam. Até mesmo homens piedosos não fariam se não fossem inspirados a fazê-lo para ajudar outros.

7 Todas as necessidades presentes e futuras são supridas pela Bíblia. A redenção e as bênçãos prometidas são dadas a todos os que creem em todas as gerações, e isto sempre será assim.

8 Sua preservação através dos séculos. Reinos inteiros e religiões em vão a tentaram destruir. Ela permanece vitoriosa e indestrutível.

9 O caráter eterno e celestial de seu conteúdo prova que ela provém de Deus.

10 A resposta da alma a ela. A Bíblia está para a alma assim como uma chave está para um cadeado.

11 Sua infinita profundidade e ideais requintados. Ela é universal em seu apelo, razoável em seus ensinamentos, confiável em suas promessas, durável em seus conflitos, eterna em sua utilidade, nova e moderna em suas afirmações. Indispensável à civilização humana, de autoria indiscutível, interessante em suas histórias, rica em detalhes em suas biografias, precisa em suas profecias, individual em suas mensagens, abrangente em sua visão, completa em suas leis, compreensiva em seu conhecimento. Infinita em sua particularidade, altruísta em seu propósito, simples em sua aplicação, justa em suas demandas e julgamentos, clara em sua aplicação e de grande maestria em sua sabedoria.

12 Profecias cumpridas. Cerca de 3.300 profecias foram cumpridas, predições feitas por

tenas e até mesmo milhares de anos antes de seu cumprimento. Nenhum dos detalhes falhou até agora. Cerca de 2.908 vv. estão sendo cumpridos ou ainda serão cumpridos.

13 Milagres. Centenas estão registrados nas Escrituras e muitos acontecem diariamente entre os que oram e reivindicam as promessas da Bíblia.

14 Sua perfeição. Ela é cientificamente e historicamente correta. Nenhum homem jamais encontrou algum erro em nenhuma das suas milhares de afirmações sobre a história, astronomia, botânica, geologia ou qualquer outro ramo de aprendizado.

15 Sua adaptabilidade. Ela é sempre atual a qualquer tema. Sempre possui espaço na vida de todas as pessoas em todas as eras e em todos os países.

16 Seu poder espiritual e moral. Ela preenche perfeitamente qualquer necessidade espiritual e moral do homem.

17 Suas doutrinas. Elas superam todos os princípios humanos no relacionamento, religião, cultura etc. (1 Co 2.14).

18 Reivindicações da própria Bíblia. Mais de 3.800 vezes os escritores reivindicam que Deus lhes falou aquilo que foi escrito. A própria Bíblia reivindica ser a Palavra de Deus (veja Inspiração: vinda de Deus, p. 1938).

19 História secular. Muitos escritores pagãos, judeus e cristãos confirmam os fatos da Bíblia, citando-a como sendo genuína, autêntica e inspirada por Deus.

20 Suas inesgotáveis provas. Seriam necessários muitos volumes para lidar completamente com os milhares de fatos que confirma a Bíblia como a Palavra de Deus. O livro é divino. Se alguém o usar corretamente, ele confirmará a si mesmo como a inspirada Palavra de Deus.

Duas classes julgadas (4.1)

Tanto os vivos quanto os mortos irão enfrentar o julgamento. Os mortos e vivos em Cristo serão arrebatados em seu aparecimento no ar pelo menos sete anos antes da segunda vinda e o estabelecimento do reino milenar (2 Ts 2.7; 1 Ts 4.16). Esses serão julgados no julgamento do trono de Cristo durante estes sete anos (1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10). Então as nações serão julgadas na segunda vinda (Mt 25.31-56). Os ímpios que estão mortos serão julgados 1.000 anos depois (Ap 20.4-15). Todos os julgamentos terminarão ao fim do Milênio. Aquele que cometeu pecado será julgado como os homens são julgados agora nas cortes civis e executados se forem dignos de morte (Is 11.3-10; 65.20).

10 partes da admoestação a Timóteo (4.1)

1 Pregue a Palavra (v. 2).

2 Instes a tempo – Quando você estiver disposto (v. 2).

3 Instes fora de tempo – Quando você estiver indisposto (v. 2).

4 Redarguas – Gr. *elencho*, convencer; contrapor; contestar (Jo 16.8).

5 Repreendas – Gr. *epitimao*, penalizar; encontrar falta em; repreender duramente. Traduzido como repreender (v. 2; Mt 8.26; 16.22; 18.19; 19.13; 20.31; Mc 1.25; 4.39; 8.32,33; 9.25; Lc 4.35-41; 8.24; 9.42,55; 17.3; 18.15,39; 19.39; 23.40; Jd 9) e

conjur (Mt 12.16; Mc 3.12; 8.30; 10.48; Lc 9.21). 6 Exortar – Com toda a longanimidade e doutrina (v. 2).

7 Sê sóbrio em tudo (v. 5).

8 Sofre as aflições (v. 5).

9 Faze a obra de um evangelista (v. 5).

10 Cumore o teu ministério.

6 características dos últimos dias (4.3)

1 Não suportarão a sã doutrina (v. 3).

2 Crescerão em concupiscências e pecado (v. 3).

3 Amontoarão para si doutores, ou mudarão de igreja em igreja até encontrar uma que não insista em que se livrem de seus pecados e prazeres pecaminosos (v. 3).

4 Tendo comichão nos ouvidos, desejarão pregadores que agradem seus ouvidos e desculpem suas paixões por causa da religião.

5 Desviarão seus ouvidos da verdade que os priva do pecado e exige que estejam consagrados de todo coração a Deus (v. 4).

6 Voltarão as fábulas e falsas religiões que mimam a carne e fecham os olhos ao pecado.

30 características dos ímpios (3.2-13)

1 Amantes de si mesmos (v. 2). Gr. *Philautos*, egoísta; que só se preocupa consigo mesmo. Somente aqui.

2 Avarentos (v. 2). Gr. *philarguros*, amantes do dinheiro. Somente aqui e em Lucas 16.14.

3 Presunçosos (v. 2). Gr. *alazon*, presunçosos; arrogantes. Aqui e em Romanos 1.30.

4 Soberbos (v. 2). Gr. *huperephanos*, orgulhosos; altivos. Romanos 1.30.

5 Blasfemos (v. 2). Mateus 12.31.

6 Desobedientes a pais e mães (v. 2). Crianças birrentas (v. 2; Rm 1.30).

7 Ingratos (v. 2). Gr. *achatis*, ingratos. Aqui e em Lucas 6.35.

8 Profanos (v. 2). Gr. *anosios*, sem piedade; sem reverência. 1 Timóteo 1.9.

9 Sem afeto natural (v. 3). Vivendo afetos artificiais e pecaminosos; perversos; homossexuais; sodomitas. Romanos 1.31.

10 Irreconciliáveis (v. 3). Romanos 1.31.

11 Caluniadores (v. 3). Gr. *diabolos*, adversário, oponente. Veja notas: João 6.70 e João 8.44.

12 Incontinentes (v. 3). Gr. *akrates*, sem controle dos apetites e paixões. Somente aqui.

13 Cruéis (v. 3). Gr. *anemetos*, selvagem; não-civilizado. Somente aqui.

14 Sem amor para com os bons (v. 3). Gr. *aphilagathos*, que desprezam os justos. Somente aqui.

15 Traidores (v. 4). Gr. *prodotes*, traidores. Somente aqui; Lucas 6.16; Atos 7.52.

16 Obstinados (v. 4). Gr. *propeteis*; cabeças-duras; teimosos. Aqui, e traduzido como temerariamente em Atos 19.36.

17 Orgulhosos (v. 4). Gr. *tuphoos*; tolos, insensatos. 1 Timóteo 3.6.

18 Amigos dos deleites (v. 4). Gratificação sexual é o deus deles (v. 4).

19 Têm aparência de piedade (v. 5). Gr. *morphosis*, semelhança; rascunho; forma. Somente aqui e em Romanos 2.20. A religião deles está apenas em seus credos e em suas confissões formais de fé, não em seus corações.

20 Negam a eficácia da piedade (v. 5). Desistem da piedade, não crendo que ninguém possa ser piedoso nesta vida. Disto eles se afastam.

21 Usam sua aparência de piedade para se introduzir nas casas e enganar as pessoas (v. 6).

22 Levam cativas para o seu próprio prazer todas (néscias) mulheres, que são enganadas por eles (v. 6).

23 Sempre aprendem, mas nunca o conhecimento da verdade (v. 7).

24 Resistem à verdade (v. 8).

25 Têm mentes corrompidas (v. 8).

26 São réprobos quanto à fé (v. 8).

27 São maus (v. 13).

28 Eles seduzem as mulheres – as enganam para que violem a castidade (vv. 6, 13).

29 Eles vão de mal a pior (v. 13).

30 Eles enganam e são enganados (v. 13).

Um tributo à Bíblia

A Bíblia não é um amuleto, um talismã, algo que trará sorte, ou um livro que fará maravilhas apenas por sua presença.

Ela é um livro que fará maravilhas em cada vida, hoje e para sempre, se for lida e obedecida em fé e sinceridade. Ela é a inspirada revelação de Deus sobre a origem e o destino de todas as coisas, escrita na mais simples linguagem para que os mais simples possam entender e obedecer aos seus ensinamentos. É auto-interpretativa e abrange todos os assuntos do conhecimento humano e todas as necessidades do homem, hoje e para sempre.

Como uma composição literária, a Bíblia é o mais impressionante livro criado. Ela é uma biblioteca divina com 66 livros, alguns de tamanho considerável, outros não maiores do que um panfleto. Estes livros incluem várias formas de literatura – história, biografia, poesia, ditados proverbiais, hinos, cartas, diretrizes para elaboradas adorações ritualísticas, leis, parábolas, contos, alegorias, profecias, dramas, e outras. Eles abrangem todos os estilos de expressão literários.

Ela é o livro que revela a mente de Deus, a condição do homem, o caminho da salvação, a condenação dos pecadores e a felicidade dos crentes. Suas doutrinas são santas; seus preceitos, obrigatórios; suas histórias, verdadeiras; e suas decisões, imutáveis. Leia-a para ser sábio, creia nela para ser salvo e a pratique para ser santo. A Bíblia contém a luz que irá guiá-lo, alimento para sustentá-lo e conforto para animá-lo. Ela é o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bússola do piloto, a espada do soldado, a direção do crente. Nela, os céus são abertos e os portos do inferno revelados. Cristo é o seu grande assunto, nosso bem está em seu propósito e a glória de Deus é o seu alvo. Ela deve encher a sua memória, comandar seu coração e guiar seus pés em justiça e verdadeira santidade. Leia-a pausadamente, frequentemente, em espírito de oração, meditando, procurando, e a estude constantemente, perseverantemente. Leia-a várias vezes até que se torne parte de seu ser e gere a fé que irá mover montanhas. A Bíblia é uma fonte de riqueza, de saúde, de prazer. Ela lhe é dada nesta vida, será aberta no julgamento e irá permanecer para sempre. Ela envolve a maior responsabilidade, irá recompensar desde o menor até o maior trabalho e condenar todos os que forem levianos com o seu sagrado conteúdo.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

TITO

Qualificação e desqualificação de pregadores — Doutrinas cristãs —
Alerta a Tito — Admoestações

SUMÁRIO

Data e local: Talvez da Macedônia, cerca de 67 d.C. (1 Tm 1.3).

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: A segunda das três epístolas pastorais – 1 e 2 Timóteo e Tito – a dar instruções sobre a doutrina, ordem e disciplina na igreja para os cristãos. Tito tem muito em comum com 1 Timóteo porque ambos falam sobre a doutrina na igreja e a sã doutrina. 2 Timóteo lida principalmente com a caminhada pessoal nos tempos de apostasia.

Estatísticas: 56º livro da Bíblia; 3 capítulos; 46 versículos; nenhuma pergunta; 45 versículos de história; 1 versículo de profecia não cumprida.

I. Introdução: autoria e saudação (cf. Rm 1.1-4)

1 PAULO, ^aservo de Deus e ^aapóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos ^eeleitos de Deus ^eo conhecimento da verdade, que é segundo a ^piedade, ^aem ^eesperança da vida eterna, a qual Deus, que ⁿão pode mentir, ^prometeu antes dos ^tempos dos séculos, ^mas, a seu tempo, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi ^confiada segundo o ^mandamento de Deus, nosso Salvador, ^aa ^Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: graça, misericórdia e paz, ^da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

II. Dezessete qualificações dos ministros (1 Tm 3.1-13)

⁵ Por esta causa te deixei em ^Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ^ainda restam e, de cidade em cidade, ^eestabelecesses ^presbíteros, como já te ^mandei: ⁶ ^aaquele que for ⁱrrapreensível, marido de uma mulher, que ^tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. ⁷ Porque convém que o ^bispo seja irreprensível como despende-seiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; ⁸ ^mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante,

1.1a Gr. *doulos*, escravo (Mt 20.26,27). Único lugar onde Paulo designa a si mesmo como um servo de Deus. Ele se chama de servo de Jesus Cristo em Romanos 1.1; Filipenses 1.1.

1.1b Veja Atos 15.33.

1.1c Os crentes, que tomaram o lugar dos judeus como eleitos de Deus durante o tempo em que eles foram cortados fora (Mt 21.43; 23.37-39; Rm 9-22). Veja 4 *eleitos de Deus*, p. 1684.

1.1d 2 coisas que constituem o anfitrião:

1 Fé dos eleitos de Deus. Gr. *pistis*, fidelidade (2 Ts 3.2).

2 Conhecimento (gr. *epignosis*, completo conhecimento, Colossenses 3.10) da verdade, que é segundo a piedade (v. 1).

1.1e Gr. *eusebia*, piedade (1 Tm 3.16).

1.2a A posse da vida eterna é agora uma *esperança*. A esperança daquilo que se vê não é esperança (Rm 8.24,25). Como ela pode ser uma esperança e uma posse presente, como afirmado em João 3.16,36; 5.24; 10.28,29? Por que devemos ter esperança por ela se a possuímos, como afirmado no v. 2; 3.7; 1 Timóteo 1.1? A verdade é simples: ela é dada a todo aquele que está em Cristo, sob a condição de permanecer nele (1 Jo 5.11,12; Jo 15.1-8; Gl 1.6-8; 4.19; 5.4 etc. Veja João 6.27).

1.2b 3 coisas que Deus não pode fazer:

1 Mentir (v. 2). Veja 30 *coisas que Deus não pode fazer*, p. 1013.

2 Negar a si mesmo (2 Tm 2.13).

3 Ser tentado com o mal (Tg 1.13).

1.2c Gr. *epangelomai*, anunciar, mandar; dar ordens. Traduzido como *prometer* (v. 2; Mc 14.11; At 7.5; Rm 4.21; Gl 3.19; Hb 6.13; 10.23; 11.11; 12.26; Tg 1.12; 2.5; 2 Pe 2.19; 1 Jo 2.25) e *professar* (1 Tm 2.10; 6.21).

A quem foi anunciada tal promessa – que Deus daria a vida eterna a homens que ainda não haviam sido criados – não se sabe. Se Ele criou tal plano antes da era dos tempos, ou no passado eterno, então ali existiam seres ou criaturas para as quais Ele deu esta informação, isto nos leva antes até mesmo do mundo pré-adâmico de Gênesis 1.1,2; Isaías 14.12-14; Jeremias 4.23-26; Ez 29.11-17; 2 Pedro 3.5-8. Veja Mateus 13.35. Que o anúncio e promessa da vida eterna envolviam o homem e nosso tempo está claro no v. 3; Efésios 1.4; 3.1-6.

1.2d Veja *Eras eternas*, p. 1942.

1.3a Referindo-se à comissão de Paulo (At 9.15-17; Gl 1.15,16; 2.2).

1.3b Gr. *epitage* (1 Tm 1.1).

1.4a Tito, como Timóteo, era um convertido e companheiro de trabalho de Paulo (v. 4; 2 Co 2.13; 7.6-14; 8.23; 12.17,18; Gl 2.1-3). Ele ficou

encarregado das igrejas de Creta (v. 5).

1.4b Novamente Deus Pai e Jesus Cristo são mencionados como duas pessoas distintas.

1.5a Uma ilha no mar Mediterrâneo de cerca de 196km de comprimento e 42km de largura. Se Paulo tivesse passado por Creta e estabelecido igrejas durante o período de At, isto sem dúvida teria sido reportado por Lucas. Portanto, parece claro que isto aconteceu depois do término de At. Se foi isto que aconteceu, então Paulo foi libertado da prisão por algum tempo. Parece que ele deixou Creta antes que a igreja estivesse completamente organizada (v. 5).

1.5b Gr. *kathistemi*. Traduzido como *estabelecer* (v. 5); *constituir* (Mt 24.25-27; 25.21-23; Lc 12.42-44; Hb 5.1; 8.3); *escolher* (At 6.3); *levar* (At 17.15); e *fazer* (Lc 12.14; At 7.10,27,35; Rm 5.19; Hb 2.7,7.28; 2 Pe 1.8).

1.5c Gr. *presbuteros* (At 14.23).

1.5d Gr. *diatasso*. Traduzido como *mandar* (v. 5; Lc 8.55; 17.9-10; At 18.2; 23.31; 24.23); *ordenar* (Lc 3.13; At 7.44; 20.13; 1 Co 7.17; 9.14; 11.34; 16.1; Gl 3.19); e *dar instruções* (Mt 11.1).

1.6a Veja 16 *qualificações para os bispos*, p. 1942.

1.6b Isto é que os homens esperam dos filhos dos pregadores.

1.7a Gr. *episkopos* (At 20.28).

●⁹retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os “contradizentes.”

III. Dezessete desqualificações dos ministros (cf. Tt 1.5-9; 1 Tm 3)

¹⁰Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente “os da circuncisão,

¹¹“aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

¹²Um deles, seu próprio “profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, “ventres preguiçosos.

●¹³Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

●¹⁴não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

¹⁵“Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes, o seu entendimento e consciência estão contaminados.

¹⁶Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra.

IV. Alertas e referências pessoais aos ministros (Tt 2.1-3.14)

1. *Trinta alertas a Tito (Tt 2.1-10; cf. 2 Tm 1.6, refs.)*

(1) *O que ensinar aos velhos (Ef 5.25, refs.)*

2. ●¹TU, “porém, fala o que convém à sã doutrina. ²“Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade e na paciência.

(2) *O que ensinar às mulheres idosas (Ef 5.22, refs.)*

●³“As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem,

(3) *O que ensinar às mulheres novas*

(1 Tm 5.11; Ef 5.22, refs.)

●⁴para que ensinem “as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

●⁵a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

(4) *O que ensinar aos jovens*

(Ef 5.25, refs; 2 Tm 1.6, refs.)

●⁶Exorta semelhantemente “os jovens a que sejam moderados.

●⁷Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,

●⁸linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

(5) *O que ensinar aos servos (Ef 6.5, refs.)*

●⁹Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,

¹⁰não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

2. *Por que todos os homens podem obedecer ao evangelho: Dez ensinamentos da graça*

▲¹¹“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

¹²“ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

★▲¹³“aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

1.9a Gr. *antilego*, contradizentes da verdade. Traduzido como *contradizentes* (v. 9; Rm 10.21); *contraditado* (Lc 2.34); *contra* (Jo 19.12); *contradizer* (At 13.45; Tt 2.19); *opor* (At 28.19-22); e *negar* (Lc 20.27). Veja 20 *características dos contradizentes*, p. 1943.

1.10a Mestres judaicos da lei.

1.11a Esta é a função dos ministros.

1.12a Epimenides, 538 a.C.. Ele escreveu muitos poemas e profecias completas.

1.12b Gr. *argos*, preguiçosos (1 Tm 5.13).

1.15a Refere-se às carnes que são todas limpas e podem ser comidas pelos cristãos (v. 15; Rm 14; 1 Co 8; 1 Tm 4.4).

2.1a Tito devia ensinar e viver a mais completa oposição dos judaizantes dos vv. 10-16.

2.1b Mandamento de 8 partes. Ensina a sã doutrina:

1 Aos velhos (vv. 1,2).

2 Às mulheres idosas (vv. 3,4).

3 Às mulheres novas (vv. 4,5).

4 Aos jovens (vv. 6-8).

5 Aos servos (vv. 9,10).

6 Aos homens – sobre a graça (vv. 11,12).

7 Aos homens – sobre o arrebatamento e a segunda vinda (v. 13).

8 Aos homens – sobre a redenção (vv. 14,15).

2.2a Veja 6 *mandamentos aos velhos*, p. 1943.

2.3a 5 *mandamentos às mulheres idosas* (vv. 3,4):

1 Tenham um viver santo (Ef 5.22-33; Cl 3.18; 1 Tm 2.9-12; 1 Pe 3.1-6).

2 Não sejam caluniadoras (gr. *diabolos*, João 6.70).

3 Não dadas a muito vinho (veja 4 *qualificações para as esposas dos diáconos*, p. 1930).

4 Sejam mestras nas coisas boas (v. 3).

5 Ensinem as mulheres novas (v. 4).

2.4a 8 *mandamentos às mulheres novas* (vv. 4,5):

1 Sejam prudentes (1 Tm 2.9).

2 Amem seus maridos (veja 4 *mandamentos para as esposas*, p. 1891).

3 Amem seus filhos (v. 4).

4 Sejam moderadas. Gr. *sophron* (veja item 4, 16 *qualificações para os bispos*, p. 1930).

5 Castas. Gr. *hagnos*. Aqui; 2 Coríntios 7.11; 11.2; Filipenses 4.8; 1 Timóteo 5.22; Tiago 3.17;

1 Pedro 3.2; 1 João 3.3.

6 Boas donas de casa (v. 5).

7 Sejam boas. Gr. *agathas*, virtuosas (v. 5).

8 Obedientes aos maridos (Ef 5.22,33; Cl 3.18; 1 Pe 3.1-6).

2.6a 4 *mandamentos aos jovens* (vv. 6-8):

1 Sejam moderados. Gr. *sophroneo*, moderados (v. 6; Mc 5.15; Lc 8.35; 2 Co 5.13; Rm 12.3; 1 Pe 4.7).

2 Sejam um exemplo de boas obras. Gr. *tupos*, Filipenses 3.17.

3 Sejam incorruptíveis, sérios e sinceros no ensino (v. 7).

4 Tenham uma linguagem sã que não possa ser condenada. Gr. *hugies, sã* (v. 8; Mt 12.13; 15.31; Mc 3.5; 5.34; Lc 6.10; Jo 5.4-15; 7.23; At 4.10).

Significa palavras de cura – o evangelho da cura, não somente espiritual, mas física (Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Tg 5.14).

2.9a 5 *mandamentos aos servos* (vv. 9,10):

1 Sejam obedientes (Ef 6.5).

2 Agradem aos mestres em tudo (v. 9).

3 Não contradigam as ordens.

4 Não defraudem os bens que o senhor confiou a vocês (v. 10; At 5.2,3).

5 Mostrem lealdade em todas as coisas (v. 10).

2.11a 3 *grandes bênçãos da graça*:

1 Ele traz salvação (v. 11; Ef 2.8,9).

2 Foi manifestada a todos os homens (v. 11; Jo 3.16; Ap 22.17).

3 Ensina sete *grandes lições*:

(1) Renunciar a impiedade (v. 12).

(2) Renunciar às concupiscências mundanas (v. 12).

(3) Viver sobriamente (v. 12; 1.8; 2.2-7).

(4) Viver justamente (v. 12; Hb 12.14; Rm 6.14-23; 8.12,13).

(5) Viver piamente (v. 12; 2 Tm 3.12).

(6) Viver corretamente nesta vida (v. 12).

(7) Aguardar o arrebatamento e a segunda vinda (v. 13; Fp 3.20).

2.12a Gr. *paideuo*, ensinar crianças (2 Tm 2.25).

2.13a 1ª e última *profecia em Tito* (2.13). Os homens esperavam o arrebatamento naquela época, o que prova que não há nas Escrituras uma indicação clara de quando ele ocorrerá (v. 12; Fp 3.20).

3. O propósito da obra de Cristo (Jo 9.39, refs.)

▲¹⁴ “o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

4. Dez alertas a Tito (Tt 2.1; 3.8; cf. 2 Tm 1.6, refs.)

●¹⁵ “Fala disto, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

3 ● “ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principais e potestades, que *lhes* obedeam e estejam preparados para toda boa obra;

●² que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

5. Nove partes da descrição dos pecadores

3 “Porque também nós éramos, noutra tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

6. Como e por que os homens são redimidos

4 “Mas, quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 que abundantemente ele *derramou* sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a *esperança* da vida eterna.

7. Oito alertas a Tito (Tt 2.1,15; cf. 2 Tm 1.6, refs.)

●⁸ “Fiel é a palavra, e isto quero que *deveras* afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

●⁹ Mas “não entres em questões loucas, genealogias e contendas e nos debates acerca da lei; porque são coisas *inúteis* e vãs.

●¹⁰ Ao homem *herege*, depois de uma e outra admoestação, *evita-o*,

11 “sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo condenado.

12 Quando te enviar *Artemas* ou *Tíquico*, procura vir ter comigo a *Nicópolis*; “porque deliberei invernar ali.

13 Acompanha, com muito cuidado, *Zenas*, doutor da lei, e *Apolo*, para que nada *lhes* falte.

14 E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

8. Conclusão e bênção

15 Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé.

A graça *seja* com vós todos. Amém!

2.14a 2 grandes benefícios da morte de Cristo:

1 Redimir de toda iniquidade (v. 14; Mt 26.28; Cl 1.14-22; Ap 1.5).

2 Purificar para si um povo especial, zeloso de boas obras (v. 14). Confira os dois benefícios em Gálatas 3.14.

2.15a 4 admoestações a Tito (v. 15):

1 Fale destas coisas.

2 Exorta.

3 Repreende com toda autoridade.

4 Não deixe que ninguém te despreze.

3.1a 7 partes da mensagem aos crentes:

1 Sujeitem-se aos principados e potestades (governantes civis, v. 1; Rm 13.1-8; 1 Pe 2.13-18).

2 Obedeam aos magistrados (oficiais locais, v. 1; Rm 13.1-8).

3 Estejam preparados para toda boa obra (v. 1).

4 Não infamem a ninguém (v. 2; Tg 3).

5 Não sejam contenciosos (v. 2; 1 Tm 3.3).

6 Sejam modestos (v. 2; Fp 4.5).

7 Mostrem a mansidão para com todos os homens (Gl 5.22,23).

3.3a 7 partes da descrição de todos os pecadores (v. 3):

1 Insensatos. Gr. *anoetos*, *insensatos* (v. 3; Gl 3.1,3; 1 Tm 6.9); *ignorantes* (Rm 1.14); e *néscios* (Lc 24.25).

2 Desobedientes (v. 3; Ef 2.1-3).

3 Extraviados (v. 3; 2 Co 3.4; Ap 12.9).

4 Servindo a várias concupiscências e deleites (v. 3; Gl 5.19-21; Ef 2.1-3).

5 Vivendo em malícia e inveja (v. 3).

6 Odiosos (v. 3).

7 Odiando uns aos outros (v. 3).

3.4a 7 partes da salvação da alma (vv. 4-7):

1 O aparecimento da benignidade e do amor de Deus para com os homens (v. 4).

2 Não por merecimento pelas obras de justiça que os homens fizeram (v. 5; Ef 2.8,9).

3 Pela sua misericórdia, Deus nos salvou (v. 5).

4 Pela lavagem da regeneração no precioso sangue de Cristo e da Palavra (v. 5; Mt 26.28; Ef 5.26; Cl 1.14-22; 1 Pe 1.18-23; Tg 1.18).

5 Pela renovação do Espírito Santo (v. 5; Jo 3.5; Ef 4.24; Rm 12.2).

6 Que Ele abundantemente derramou sobre nós por Jesus Cristo (v. 6; Rm 5.5; 8.14-16; 1 Co 12.13).

7 Justificados pela sua graça, somos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna (v. 7; Rm 3.24-31; 5.1-11; Ef 2.8,9).

3.6a Gr. *plousios* (v. 6; Cl 3.16; 1 Tm 6.17; 2 Pe 1.11).

3.6b Gr. *ekcheo*, derramar; verter; lançar; espargir (v. 6; Jo 7.37-39; At 2.16-21,33; 10.45; Jl 2.28,29).

3.7a Veja 1.2; João 6.27.

3.8a Veja 1 Timóteo 1.15.

3.8b Afirme fortemente. Somente aqui; 1 Timóteo 1.7. Recebemos o mandamento de procurar fazer boas obras (vv. 8.14; 2.14; 2 Tm 2.21; Mt 5.16).

3.9a Veja, e, 1 Timóteo 1.4.

3.9b 4 coisas inúteis e vãs (v. 9):

1 Questões loucas.

2 Genealogias.

3 Contendas.

4 Debates acerca da lei.

3.10a Gr. *hairetikos*, alguém que mantém oposição à verdade. Veja Atos 5.17.

3.10b Gr. *paraiteomai*, rejeitar. Traduzido como *evitar* (v. 10) e *rejeitar* (Atos 25.11; 1 Tm 4.7; 5.11; 2 Tm 2.23; Hb 12.25).

3.11a 3 efeitos da heresia (v. 11):

1 *Perversão*, voltar-se contra o caminho em que alguém pode ser salvo.

2 *Pecado*. Gr. *harmartano*, errar o alvo; sair do caminho direito que conduz à vida; ir para o caminho da destruição. Traduzido como *pecado* 32 vezes (v. 11; Mt 18.21; 27.4; Lc 15.18-21; Jo 5.14; 8.11; 9.2,3; Rm 2.12; 3.23; 5.12-16; 6.15; 1 Co 6.18; 7.28,36; 8.12; 15.34; Ef 4.26; 1 Tm 5.20; Hb 3.17; 10.26; 2 Pe 2.4; 1 Jo 1.10; 2.1; 3.6-9; 5.16-18); *transgredir* (Mt 18.15; Lc 17.3,4); *quebrar* (At 25.8); e *falhar* (1 Pe 2.20).

3 Auto-condenação.

3.12a Não mencionado em nenhum outro lugar.

3.12b Veja Atos 20.4.

3.12c Uma cidade de Epiro, no golfo de Ambracia, perto de Actium. Outra Nicópolis fica na Trácia, perto do rio Nestus.

3.12d Isto prova que o apóstolo estava livre da prisão e poderia invernar onde quisesse.

3.13a Não mencionado em nenhum outro lugar.

3.13b Veja Atos 18.24.

ESTUDOS TEMÁTICOS

Eras eternas (1.2)

Gr. *chronon aionion*, tempos dos séculos (v. 2; 2 Tm 1.9; Rm 16.25). Significa eternidade; antes dos tempos dos séculos começarem. Não é o gr. *katabole*, destruição ou extermínio do mundo, ou *themelios*, fundação do mundo (Mt 13.35). *Aionios* é traduzido em todos os outros textos como eterno (Mt 18.8; 25.41,46; Mc 3.39; Lc 16.9; Rm

16.26; 2 Co 4.17,18; 5.1; 2 Ts 1.9; 2.16; 1 Tm 6.16; 2 Tm 2.10; Fm 15; Hb 5.9; 6.2; 9.12,14,15; 13.20; 1 Pe 5.10; 2 Pe 1.11; Jd 7; Ap 14.6); e *vida eterna* (Mt 19.16,29; 25.46; Mc 10.17,30; Lc 10.25; 18.18,30; Jo 3.15,16,36; 4.14,36; 5.24,39; 6.27,40,47,54,68; 10.28; 12.25,50; 17.2,3; At 13.46,48; Rm 2.7; 5.21; 6.22,23; Gl 6.8; 1 Tm 1.16; 6.12,19; Tt 1.2; 3.7; 1 Jo 1.2; 2.25; 3.15; 5.11,13,20; Jd 21).

16 qualificações para os bispos (1.6)

1 *Impreensível* (v. 6; veja item 7, *Diáconos*, p. 1930). Não é a mesma palavra do item 1, *Bispos*, p. 1930.

2 *Marido de uma mulher* (v. 6; veja item 2, *Bispos*, p. 1930).

3 *Que tenha filhos fiéis* (v. 6; veja item 14, *Bispos*, p. 1930; 10, *Diáconos*, p. 1930).

4 Não soberbo (v. 7). Gr. *authades*, teimoso; cabeça-dura; soberbo. Aqui e em 2 Pedro 2.10.
 5 Não iracundo (v. 7). Gr. *orglios*, com tendência a se irar; cabeça-quente; apaixonado. Somente aqui.
 6 Não dado ao vinho (v. 7; veja item 8, **Bispos**, p. 1930; 3, **Diáconos**, p. 1930).
 7 Não espancador (v. 7; veja item 9, **Bispos**, p. 1930).
 8 Não cobiçoso da torpe ganância (v. 7; veja item 10, **Bispos**, p. 1930; 4, **Diáconos**, p. 1930).
 9 Dado à hospitalidade (v. 8; veja item 6, **Bispos**, p. 1930).
 10 Amigo do bem (v. 8). Gr. *phllagathos*, amigo do bem. Somente aqui.
 11 Moderado (v. 8; veja item 4, **Bispos**, p. 1930).
 12 Justo (v. 8). Gr. *dikaos*. Traduzido como justo (69 vezes); direito (5 vezes).
 13 Santo (v. 8). Gr. *hosios*. Traduzido como santo (v. 8; 1 Tm 2.8; Hb 7.26; Ap 15.4); santas (At 13.34); e Santo (At 2.27; 13.35). O bispo deve ser como o Santo de Deus.
 14 Temperante (v. 8). Gr. *egkrates*, ter controle de si mesmo; autodisciplinado. Somente aqui.
 15 Retendo firme a fiel palavra (v. 9). Gr. *antechomai* (1 Ts 5.14).
 16 Poderoso para admoestar com a sã doutrina e de convencer os contradizentes (v. 9). Confira **Qualificações para os bispos, diáconos**, p. 1930.

20 características dos contradizentes (1.9)

- 1 Desordenados – rebeldes contra a verdade (v. 10).
- 2 Faladores – discursos vãos (v. 10).
- 3 Enganadores – fingem conhecer a verdade (v. 10).
- 4 Subversivos – transtornam casas inteiras (v.

- 11; 2 Tm 2.18).
- 5 Ensinam falsas doutrinas (v. 11).
- 6 Possuem torpe ganância (v. 11; Fp 1.21; 3.7).
- 7 Mentirosos (v. 12).
- 8 Bestas ruins – ferozes (v. 12).
- 9 Ventres preguiçosos – glútones (v. 12).
- 10 Doentes na fé (v. 13).
- 11 Consagrados às falsas doutrinas (v. 14).
- 12 Obedecem a mandamentos humanos (v. 14; Mt 15).
- 13 Rejeitam a verdade (v. 14; 2 Tm 4.1-4).
- 14 Impuros e infiéis (v. 15).
- 15 Somente professam a piedade (v. 16; 2 Tm 3).
- 16 Contaminados na alma e na consciência (v. 15).
- 17 Negam a Deus na vida e na conduta (v. 16).
- 18 Abomináveis (v. 16).
- 19 Desobedientes a Deus e à verdade (v. 16).
- 20 Reprováveis em todas as boas obras (v. 16).

6 mandamentos aos velhos (2.2)

- 1 Sejam sóbrios (veja item 3, **Bispos**, p. 1930).
- 2 Sérios (veja item 1, **Diáconos**, p. 1930).
- 3 Prudentes (veja item 4, **Bispos**, p. 1930).
- 4 Sãos na fé (2 Ts 3.2).
- 5 Sãos no amor (1 Co 13.4).
- 6 Sãos na paciência (Sl 37.7).

O que grandes homens têm dito sobre a Bíblia

É impossível governar corretamente o mundo sem Deus e a Bíblia – George Washington.
 Uma leitura atenta do Sagrado Volume irá criar cidadãos melhores, pais melhores e maridos melhores – Thomas Jefferson.
 O primeiro e quase o único Livro que merece atenção universal – John Quincy Adams.
 Ela é a rocha sobre a qual nossa República se

apóia – Andrew Jackson.

Um homem terá se privado do que há de melhor no mundo se não conhecê-la (o conhecimento da Bíblia) – Woodrow Wilson.

Não existe nenhum livro tão variado como a Bíblia, e nenhum tão repleto de sabedoria – Herbert Hoover.

A influência deste livro devemos o progresso da civilização, e por isto devemos olhá-lo como nosso guia para o futuro – Ulysses S. Grant.

O que posso fazer em relação ao mundo vindouro sem a minha Bíblia? – John Bacon.

A Bíblia é mais que um livro; é um ser vivo em ação. Um poder que invade tudo que se opõe à sua extensão – Napoleão Bonaparte.

Todos os outros livros são de pequena importância se comparados com as Santas Escrituras – Alexander Cruden.

Nós, os que assinamos abaixo, estudantes das ciências naturais, desejamos expressar nosso sincero pesar pelo fato de que pesquisadores em busca da verdade científica, pervertidos por alguns em nossos tempos, lancem dúvidas sobre a verdade e autenticidade das Santas Escrituras. Entendemos que é impossível que a Palavra de Deus, escrita na natureza, e a Palavra de Deus, escrita nas Santas Escrituras, se contradigam... as ciências físicas não estão completas, estão apenas numa condição de progresso – Assinado por 800 cientistas da Grã-Bretanha, documento guardado na Biblioteca Bodleian, Oxford.

A Bíblia é o Livro da fé, e um Livro de doutrinas, de moral, de religião, de especial revelação vinda de Deus; mas também é um Livro que ensina ao homem sua responsabilidade, sua própria dignidade e sua equidade com seu próximo – Daniel Webster.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

FILEMOM

Caráter de Filemom — Intercessão por Onésimo —
Comunhão de Paulo e Filemom no Senhor

SUMÁRIO

Data e local: Escrito de Roma, cerca de 64 d.C..

Autor: Paulo (veja *Sumário de Romanos*).

Tema: Onésimo, um escravo que fugira de Filemom, um cristão de Colossos, roubando-o e indo para Roma. Ali ele se converteu ao se encontrar com Paulo, que o enviou de volta a Filemom com esta carta. Na carta Paulo pede o perdão e a restauração de Onésimo.

Estatísticas: 57º livro da Bíblia; 1 capítulo; 2 versículos; 1 pergunta; nenhuma profecia.

I. Autoria e saudação

PAULO, ^aprisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão ^bTimóteo, ao amado ^cFilemom, nosso ^dcooperador,

² e à nossa irmã ^eÁfia, e a Arquipo, nosso ^fcompanheiro, e à igreja que está em tua casa:

³ graça a vós e paz, da parte de ^gDeus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

II. O caráter de Filemom

⁴ Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações,

⁵ ouvindo a ^htua caridade e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo e para com todos os santos;

⁶ para que a ⁱcomunicação da tua fé seja eficaz, no conhecimento de todo o bem que em vós há, por Cristo Jesus.

⁷ Tive grande gozo e ^jconsolação da tua caridade, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado.

III. Intercessão por Onésimo

⁸ Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,

⁹ *todavia*, peço-te, antes, por caridade, sendo eu tal como sou, Paulo, o ^kvelho e também agora prisioneiro de Jesus Cristo.

¹⁰ Peço-te por meu filho ^lOnésimo, que gerei nas minhas prisões,

¹¹ o qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu to tornei a enviar.

¹² ^mE tu torna a recebê-lo como ao meu coração.

¹³ Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti, me servisse nas prisões do evangelho;

¹⁴ ⁿmas nada quis fazer sem o teu parecer, ^opara que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário.

¹⁵ ^pPorque bem pode ser que ele se tenha separado ^qde ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

¹⁶ não já como servo; antes, mais do que servo, ^rcomo irmão amado, particularmente de mim e ^squanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.

¹⁷ ^tAssim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

¹⁸ E, se te fez algum dano ou te deve ^ualguma coisa, põe isso na minha conta.

¹⁹ Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi: Eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

1a Veja Efésios 3.1; 4.1; 2 Timóteo 1.8.

1b Veja *Timóteo*, p. 1795.

1c Tudo o que sabemos dele é o que lemos aqui. Ele foi um discípulo de Colossos que abrigava uma igreja em sua casa (v. 1,2).

1d Gr. *sunergos* (Fp 4.3).

2a Segundo a tradição, ela era a esposa de Filemom, e Arquipo, seu filho, o pastor da igreja que se reunia na casa deles (v. 2; Cl 4.17).

2b Somente aqui e em Filipenses 2.25,3.

3a Aquil Paulo mais uma vez se refere a Deus Pai e Jesus Cristo como duas pessoas distintas.

5a 3 características de Filemom (vv. 5-7):

1 Amor e fé para com Deus.

2 Manifestou sua fé.

3 Hospitalidade para com os santos.

6a Gr. *koinonia*, comunhão ou sociedade (2 Co 13.14).

7a Gr. *paraklesis* (At 13.15).

9a Gr. *presbutes*, um ancião (v. 9; Lc 1.18; Tt 2.2). Se Paulo tinha 25 anos quando viu Estêvão ser apedrejado (At 7.58), não podia ter mais de 56 anos agora. Esta palavra poderia ser traduzida como embaixador, que poderia ser a verdadeira intenção de Paulo aqui.

10a Ele era um escravo de Filemom que havia fugido e se convertera ao encontrar Paulo em Roma (vv. 10-19; Cl 4.9).

12a O cristianismo não desobriga os compromissos que são lícitos e de direito. Paulo poderia ter continuado com Onésimo como seu ajudador, mas ele não o quis fazer sem o consentimento de Filemom (v. 13).

14a Sem dúvida, Filemom teria consentido que Paulo tomasse Onésimo como seu ajudador se Paulo assim tivesse pedido, mas ele não o fez.

14b Eu não queria forçá-lo a me conceder um benefício tomando o seu servo. Quero que você se sinta livre para fazer o que quiser com o seu próprio servo.

15a Ele se separou de você como um escravo, um escravo infiel. Ele se ausentou por um breve período, mas agora que se converteu, será um escravo fiel. Você deve recebê-lo novamente, não como escravo, mas como irmão em Cristo. Ame-o como a um irmão, porque ele é precioso para você e especialmente para mim (vv. 15,16).

16a Pergunta 1. A única em Filemom.

17a Se você me considera um amigo, receba a Onésimo como se estivesse recebendo a mim. Se ele lhe causou algum dano, ou se lhe deve alguma coisa, coloque isto em minha conta. Eu prometo que irei pagar e peço que me cobre isto. Eu não vou dizer que você me deve o seu

IV. Comunhão de Paulo e Filemom no Senhor

²⁰ “Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; reanima o meu coração, no Senhor.

²¹ Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo.

²² “E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que, pelas vossas orações, vos hei de ser concedido.

próprio ser (vv. 17-19).

20a Deixe-me ter a alegria de saber que o perdoo. Eu confio em você, e que você fará ainda mais do que eu digo (vv. 20,21).

22a Aqui Paulo mais uma vez expressa sua fé de que será liberto da prisão e que poderá visitar as igrejas novamente.

23a Veja Colossenses 1.7 e 4.12.

V. Conclusão e bênção

²³ Saúdam-te “Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus,

²⁴ “Marcos, ^bAristarco, “Demas e “Lucas, meus cooperadores.

²⁵ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com o vosso espírito. Amém!

24a Este é João Marcos. Atos 12.12.

24b Atos 19.29; 20.4; 27.2; Colossenses 4.10.

24c 2 Timóteo 4.10.

24d O autor de Lucas e Atos.

ESTUDOS TEMÁTICOS

A filosofia da redenção (Fm 17,18; Mt 20-28)

Estes textos e outros afirmam e ilustram a doutrina da redenção. Resumidamente, redenção significa que aquele que é capaz de remir e tomar o lugar de outro, ou outros, realmente preenche os requisitos da lei e se torna o substituto legal ao pagar o preço redentor por aqueles que estavam condenados à morte por terem violado a lei.

No caso do homem, Satanás o fez rebelar-se contra Deus e violar a lei divina, culminando na pena de morte. O homem, estando sob a sentença da morte, não podia pagá-la e então viver novamente para desfrutar da liberdade em relação ao pecado e cumprir o propósito eterno para o qual foi criado. Para cumprir este plano ele precisava ser redimido e trazido de volta à completa reconciliação com Deus para cumprir as santas e justas exigências da lei e santidade de Deus. Deus criou sua obra redidora para os homens ao enviar Jesus Cristo para morrer e posteriormente ressuscitá-lo dentre os mortos para que o plano original pudesse ser completado. Isto é claramente explicado nos pontos seguintes da filosofia da redenção:

1 Toda vida, animal e vegetal, é sustentada e perpetuada pelo sofrimento e morte substituinte de vítimas inocentes.

2 A benevolência, santidade de Deus e seu relacionamento com a raça humana fizeram a expiação necessária. Ele tinha criado o homem para viver eternamente e para cumprir seu programa eterno. Então, quando o ser humano pecou, era necessário que Ele fizesse valer a lei e ainda assim redimir o homem de seu inimigo. Se tivesse permitido que o inimigo escapasse com esse ataque ao programa eterno, estaria derrotado aos olhos de todos os agentes morais livres, que poderiam se unir à rebelião que tentava impor uma derrota e ruína eterna.

3 Satanás tinha seqüestrado o homem e o tornara um escravo do pecado e, assim, sujeito à morte eterna. Ele possuía uma pseudo-soberania sobre a humanidade e a mantinha sob o

preço de um resgate, baseado no princípio da posse e no consentimento de um agente responsável, ou do governo através do consentimento do governado. Este era o único princípio de governo que o santo Deus poderia estabelecer com a morte como salário de pecado e a vida eterna como recompensa pela obediência. Os direitos de Satanás são reconhecidos nas Escrituras. Ele é o deus e príncipe do mundo, aquele que tinha o poder da morte e do inferno antes de sua derrota pela expiação (Gn 3.15; Jo 10.10; 12.31; 2 Co 4.4; Cl 2.14; Hb 2.14; Ap 20.10).

4 Deus decidiu que, através da expiação e a substituição por uma vítima inocente para tomar o lugar da culpada raça humana, seqüestrada, Ele a libertaria de Satanás. Assim destituiria legal e forçosamente sua soberania e restauraria o domínio do homem para prosseguir seu propósito eterno.

5 A pena tinha de ser paga para o homem ser liberto. Se um homem pecador tivesse pago a dívida, ele permaneceria morto para sempre. Para o homem se reconciliar novamente com Deus e ser restaurado à sua posição original, um substituto inocente e disposto deveria ser encontrado para tomar seu lugar, e ele deveria preencher todas as demandas da lei e representar tanto Deus quanto o homem. Ele tinha de ser mais do que humano para ser capaz de viver após a pena ser paga. A única solução foi Deus se tornar homem e pagar a pena, libertando o homem. Desta forma, Deus estaria livre de todas as acusações de injustiça por forçar outro a fazer o que Ele mesmo não faria, e sua santa lei, justiça e forma de governo seriam magnificadas diante de toda a criação em toda a eternidade.

6 Uma das três divinas pessoas da Trindade tornou-se homem e tomou o seu lugar no pagamento da pena. Assim cumpriu todas as exigências de Deus e de sua santa lei e derrotou Satanás e suas hostes (Cl 2.14-17; Hb 2.14,15; 1 Pe 2.24).

7 Quando Satanás condenou à morte o inocen-

te e imaculado Cristo, a corte dos céus cancelou todas as suas reivindicações, direitos e pseudo-soberania sobre suas vítimas. Agora ele possui uma falsa autoridade sobre eles. Agora seu método principal é a intimidação. Todos os que afirmam seus direitos divinos, legais, que foram comprados com sangue e resistem a Satanás, podem ser libertados do pecado, doença e poderes satânicos. Todos os crentes agora são representantes e oficiais da lei de Deus e podem expulsar demônios. Eles possuem o poder da expiação para agora agir no lugar de Cristo na terra (Mc 16.17,18; Jo 14.12-15; 15.16). Todos os que se recusam a fazer isto e se submetem a Satanás através da incredulidade estão fora da vontade divina e sofrerão o que permitirem que as forças satânicas façam com eles (Ef 4.27; 6.10-18; Mt 17.20).

A fé real prova a impotência de Satanás (Tg 4.7; 1 Pe 5.7,8; 2 Co 10.5-7; Ef 6.10-18). Deus assume a responsabilidade pela salvação e mantém o homem livre, sob a condição de este alcançar os seus termos de arrependimento e um viver santo (Lc 13.1-5; Cl 2.6,7; Hb 12.14,15; 1 Jo 1.7-9; 2.29; 3.5-10; 5.1-4,18). Satanás é agora somente o acusador dos irmãos, e não possui nenhum direito legal sobre eles (Ap 12.10). Cristo é seu advogado de defesa (1 Jo 2.1,2; Rm 8.33,34). A lei ainda deve ser cumprida e todos os pecados, confessados.

Nenhuma corte humana pode perdoar e justificar qualquer homem que continue a cometer crimes. Assim também é a corte dos céus. O Supremo Juiz é conclamado a fazer cumprir as exigências da lei em todos os casos.

Todos os pecados devem ser confessados, e a vida, consagrada à obediência a lei moral antes que a pessoa seja justificada e Satanás perca seu caso na corte dos céus. Se alguém comete pecado e se recusa a confessar e corrigir sua vida, Satanás ganha seu caso e Deus é obrigado a passar a sentença da violação da lei (Nm 14.18; Rm 1.29-32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; 6.7,8; Tg 2.10).

EPÍSTOLA AOS

HEBREUS

Cristo superior aos profetas, anjos, Moisés, Josué, sacerdotes e todos os santos do Antigo Testamento — O sacerdócio de Melquisedeque suplanta o de Arão — O Novo Testamento é culminância do Antigo Testamento



SUMÁRIO

Data e local: Escrito de Roma, cerca de 68 d.C., junto com Gálatas e 2 Timóteo.

Autor: Os argumentos que sustentam a autoria de Paulo são:

1 Os pensamentos e as argumentações são de Paulo. Qualquer diferença de estilo se deve ao fato de este texto ser escrito por um judeu a outros judeus, e não a igrejas gentias como em outras epístolas. Além disso, a tradução do livro para o grego feita por Lucas pode ter contribuído para alguma mudança no estilo.

2 Pedro confirma o fato de que Paulo escreveu uma epístola para os judeus (2 Pe 3.15-16).

3 A autoria de Hebreus é atribuída a ele por mais de 100 antigos copistas, tanto no grego quando no latim, de 70 a 730 d.C..

4 Ele foi recebido no concílio de Laodicéia como sendo de Paulo (363 d.C.), pelo concílio de Cartago (397 d.C.), pelas igrejas sírias (370 d.C.) e de modo geral pelas igrejas gregas e orientais dos primeiros séculos.

5 Paulo é nomeado como o autor no manuscrito Alexandrino, de 500 d.C.

6 Algumas igrejas latinas questionaram a autoria somente porque o nome de Paulo não aparece na introdução como em todas as suas outras epístolas; mas isso aconteceu por duas razões:

(1) Eusébio, o pai da história da igreja, explicou que Paulo escreveu a epístola em hebraico, deixando seu nome de fora para que ela pudesse ser lida e recebida mais rapidamente pelos judeus, os quais o odiavam e não queriam ouvir nada que ele quisesse falar. Lucas a traduziu para o grego, por isso ela é similar a Atos.

(2) Nos manuscritos mais antigos, a epístola vinha depois de Gálatas, com o título Aos Hebreus, indicando que ela era parte da carta aos Gálatas. Se isso é verdade, a autoria declarada em Gálatas 1.1 se aplica aos dois livros. Isto explicaria por que Paulo fala de Gálatas como uma carta maior (6.11). O Israel de Deus de Gálatas 6.16 poderia ser uma introdução apropriada ao livro de Hebreus.

7 Não existe nada na epístola contrário à autoria de Paulo. Na verdade, existem muitas evidências internas de que Paulo foi o autor:

(1) Ambos os livros argumentam demoradamente sobre a abolição da antiga aliança.

(2) Ambos antecipam a visita do escritor (Gl 4.20; Hb 13.19).

(3) Paulo foi o único escritor do NT que pediu oração por si mesmo. Confira Hebreus 13.18 com 2 Tessalonicenses 3.1.

(4) Muitas exortações em Hebreus são similares às aquelas de outras epístolas de Paulo. Confira Hebreus 12.3 com Gálatas 6.9; Hebreus 12.14 com Romanos 12.18; Hebreus 13.1-3 com Efésios 5.2-4; Hebreus 13.16 com Filipenses 4.18; Hebreus 5.12 com 1 Coríntios 3.2; Hebreus 8.1 com Efésios 1.20; Hebreus 8.6; 9.15; 12.24; Gálatas 3.19,20; 1 Timóteo 2.5; Hebreus 10.1 com Colossenses 2.17; Hebreus 10.33 com 1 Coríntios 4.9; Hebreus 13.9 com Efésios 4.14; Hebreus 13.10 com 1 Coríntios 9.13; 10.18; Hebreus 13.20,21 com Romanos 15.33; 16.20; 2 Coríntios 13.11; Filipenses 4.9; 1 Tessalonicenses 5.23; Hebreus 13.22 com Atos 24.16 etc.

(5) O autor de ambos os livros escreveu da Itália (Hb 13.24).

(6) Paulo foi o único escritor do NT que escreveu da prisão e esperava a libertação (Hb 13.19,23 com Fp 1.7,8,13,26; 2.23,24 etc.).

(7) Nenhum outro escritor de epístolas menciona Timóteo. Paulo se refere a ele 20 vezes em suas epístolas reconhecidas. Confira Hebreus 13.23. Quando Paulo menciona Timóteo a outros, sempre se refere a ele como irmão (2 Co 1.1; Cl 1.1; 1 Ts 3.2).

(8) A conclusão da epístola é como outras de Paulo. Confira Hebreus 13.18-25 com o fim de suas outras epístolas.

Tema: Apresentar Jesus Cristo como Deus e como melhor que todos os homens e anjos; provar que o judaísmo e a lei tiveram seu término; reforçar a fé dos cristãos judeus; e apresentar as doutrinas da nova aliança a todos os homens.

Estatísticas: 58º livro da Bíblia; 13 capítulos; 303 versículos; 17 perguntas; 270 versículos de história; 9 versículos de profecias cumpridas e 24 versículos de profecias não cumpridas.

I. Cristo é superior aos profetas:

justificativa dividida em oito partes

1 HAVENDO Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressão imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

II. Cristo é superior aos anjos: justificativa dividida em catorze partes (Hb 1.4-2.18)

1. Por sua filiação e herança (Lc 1.35; Jo 3.16; 5.17-47)

feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

E, quanto aos anjos, diz: O que de seus anjos faz ventos e de seus ministros, labareda de fogo.

2. Por sua divindade, direito ao trono, caráter, poder e eternidade

(Sl 45.6,7; Is 9.6,7; Jo 1.1-3; Cl 1.16-18)

Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino.

Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos;

eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

3. Por sua exaltação

(At 2.33-36; Fp 2.5-11; Ef 1.21; 1 Pe 3.22)

E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

1.1a Este é o Deus Pai, o cabeça de Cristo e do Espírito Santo (1 Co 8.6; 11.3; Mt 28.19; 2 Co 13.14; Ef 4.4-6; 1 Jo 5.7).

1.1b Gr. *palai*, de antigamente. Aqui; Mateus 11.21; Marcos 15.44; Lucas 10.13; 2 Pedro 1.9; Judas 4.

1.1c Veja *Em muitas partes e formas*, p. 1965.

1.1d Gr. *en*, dentro dos profetas. O Espírito Santo habitava nos profetas e falou através deles da mesma maneira que Ele habita nos homens hoje (Lc 22.3). Que os homens nos dias do AT possuíam o Espírito Santo está claro. Veja *Experiências espirituais do AT*, p. 1792; *Cristo é superior aos profetas*, p. 1965.

1.1e Veja *14 expressões do fim dos tempos*, p. 1931.

1.1f Veja *"Pelo Filho"*, p. 1965.

1.1g Veja *8 fatos sobre Cristo*, p. 1965.

1.2a Gr. *tithemi*, constituir (v. 2; Mt 24.51; Lc 12.46; 2 Tm 1.11; 1 Pe 2.8); *nomear* (Jo 15.16; 1 Tm 2.7); *pōr* (Jo 2.10) etc.

1.2b Romanos 8.17, 18; 1 Pedro 1.4; Atos 26.18.

1.2c Veja *Planejou as eras*, p. 1965.

1.3a Gr. *apaugasma*, reflexão. Somente aqui.

1.3b Veja *Glória*, p. 1965.

1.3c Gr. *charakter*, expressão exata ou impressão deixada quando um metal é pressionado contra uma cera, como um selo real. Somente aqui.

1.3d Gr. *hupostasis*, pessoa (v. 3); fundamento (Hb 11.1); *confiança* (2 Co 11.17; Hb 3.14); e *confiante* (2 Co 9.4). Aqui se refere ao fundamento ou ao que constitui a divindade no corpo, alma e espírito.

1.3e Pela sua Palavra de poder todas as coisas

são sustentadas eternamente (v. 3).

1.3f Pelo seu sacrifício, os pecados foram expiados, não pelo batismo nas águas, pela ceia do Senhor ou qualquer outro ritual ou forma de religião (Mt 26.28; Rm 3.24,25; 5.1-11; Cl 1.14-22; Hb 9.22; 1 Jo 1.7-9; 1 Pe 1.18-23; 2.24; Ap 1.5; 5.8-10).

1.3g Mateus 26.64; Marcos 16.19; Atos 2.33,34; 7.56; Romanos 8.34; Efésios 1.20; Cl 3.1; Hebreus 1.3,13; 8.1; 12.2; 1 Pedro 2.22.

1.4a Veja *Cristo é superior*, p. 1965.

1.4b Os judeus tinham grande consideração pelos anjos e, até mesmo, os associavam a Deus. Tendo como base os próprios argumentos deles, Paulo lhes prova que Jesus é Deus e é adorado pelos anjos (v. 6). Veja *Cristo é superior aos anjos*, p. 1965.

1.4c 3 formas pelas quais Jesus obteve seu grande nome:

1 Por nascimento (Mt 1.21)

2 Por herança (Hb 1.4)

3 Por feitos (Fp 2.5-11)

1.5a Perguntas 1-2. Próxima, v. 13.

1.5b 1ª profecia do AT em Hebreus (1.5; Sl 2.7, cumprida). Próxima, v. 6. Veja Atos 13.33 para exposição desta profecia.

1.5c 2ª profecia do AT em Hebreus (1.5; 2 Sm 7.14, cumprida). Próxima, v. 6.

1.6a 3ª profecia do AT em Hebreus (1.6; Dt 32.43, cumprida). Próxima, v. 8. Esta profecia é uma citação da Septuaginta em Deuteronômio 32.43: "Jubilai, ó nações, o seu povo, e todos os anjos o adorem".

1.7a Citação de Salmos 104.4.

1.8a 4ª profecia do AT em Hebreus (1.8,9; Sl 45.6,7, não cumprida). Próxima, v. 10.

1.8b Um bastão ou bordão, e um símbolo de poder e autoridade (Sl 2.9; Ap 2.27).

1.9a Característica de um governante justo.

1.9b Isto é dito do Filho pelo profeta. Como o Filho poderia ter um Deus que o ungesse se Ele mesmo fosse o único Deus? Esta é uma prova clara de duas pessoas separadas, ambas chamadas Deus (vv. 8,9).

1.9c Veja 3 partes do ofício de Cristo, p. 1966.

1.10a 5ª profecia do AT em Hebreus (1.10-12; Sl 102.25-27, não cumprida). Próxima, v. 13. Será cumprida no fim do Milênio, quando os céus e a terra serão renovados (vv. 10-12; 12.25-28; Rm 8.21-25; 2 Pe 3.10-13).

1.10b Veja Mateus 13.35.

1.10c Deus, com suas mãos formou a terra (Sl 8.3,6; 90.2; 95.5); os céus (Sl 8.3; 19.1; 102.25); os planetas (Sl 8.3; Is 40.26; 45.12; 48.13; Hb 1.10); os seres vivos (Gn 1.10-27; 2.7-25; Jó 26.13; Rm 9.20; 1 Tm 2.13); e todas as coisas (Pv 26.10).

1.11a Gr. *apollumi*, queda ou ruína, nunca aniquilação (Mt 10.28). A terra é eterna (Ec 1.4; Sl 104.5), então perecer significa envelhecer, como uma roupa (v. 11; 8.13; Lc 12.33).

1.12a Gr. *allasso*, alterar, mudar, transformar, como na 1.10.

1.13a Perguntas 3-4. Próxima, 2.3.

1.13b 6ª profecia do AT em Hebreus (1.13; Sl 110.1, cumprida). Próxima, 2.6.

1.14a Veja *Apóstolos angelicais*, p. 1966.

1.14b Veja *Herdeiros da salvação*, p. 1966.

4. Por causa de uma aliança e testemunho mais excelentes (Hb 8.6; Jo 1.17; 5.31-39; 14.6-15)

2•**PORTANTO**, convém-nos atentar, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas.

²Porque, se a ^apalavra falada pelos anjos permaneceu ^bfirme, e toda ^ctransgressão e ^ddesobediência recebeu a justa ^eretribuição,

³como escaparemos nós, se ^bnão atentarmos para uma ^ctão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, ^dfoi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram;

⁴testificando ^atambém Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

5. Pela guerra e luta final de todos os rebeldes contra Deus (1 Co 15.24-28; Mt 25.31; Cl 2.14; Jd 14; Ap 11.15; 12.7-12; 19.11-20.15)

⁵Porque não foi aos anjos que sujeitou o ^amundo futuro, de que falamos;

^amas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: ^aQue é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?

⁷Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o ^aconstituíste sobre as obras de tuas mãos.

⁸Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe

não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas;

6. Por sua obra redentora (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24; Fp 2.5-11)

⁹vemos, porém, coroados de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, ^apor causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

¹⁰Porque ^aconvinha que aquele, para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, ^bconsagrasse, pelas aflições, o ^cPríncipe da salvação deles.

¹¹Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

¹²dizendo: ^aAnunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

¹³E outra vez: ^aPorei nele a minha confiança. E outra vez: ^bEis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

7. Por causa de sua conquista da morte, do inferno e libertação dos justos do cativo (Ef 4.7-11)

¹⁴E, ^avisto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo,

¹⁵e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

2.1a Porque Deus falou a nós através de seu Filho, porque Ele é um personagem tão glorioso, e porque o que Ele diz é de infinita importância para nosso bem-estar eterno (v. 1). Veja **18 proteções para os crentes**, p. 1966.

2.1b Gr. *pararreio*, fugir da memória, escapar. Somente aqui e significa: cuidemos para que a verdade não escape de nós e esqueçamos que fomos expurgados de nossos antigos pecados (2 Pe 1.4-10).

2.2a Referindo-se à lei que foi dada pelos anjos (At 7.53; Gl 3.19), e também a mensagens especiais vindas de anjos, como no caso da esposa de Ló (Gn 19.17-26), Sansão (Jz 13.5; com 16.19-22), e outros.

2.2b Gr. *debaixos*, firme (v. 2; 3.6, 14; 6.19; Rm 4.16; 2 Co 1.7; 2 Pe 1.10, 19); *tem força* (Hb 9.17).

2.2c Gr. *parabasis*. Aqul; 9.15; Romanos 4.15; 5.14; Gálatas 3.19; 1 Timóteo 2.14; Traduzido como quebrar a lei em Romanos 2.23.

2.2d Gr. *parakoe*, indisposição para ouvir (v. 2; Rm 5.19; 2 Co 10.6).

2.2e Gr. *misthapodosis*, pagamento de impostos; recompensa por quebrar a lei (v. 2; 10.35; 11.26).

2.3a **Perguntas** 5-7. Próxima, 3.17. Se eles, que tinham menos privilégios, foram punidos por cada pecado, nós, que temos uma maior luz em Cristo, também seremos punidos por cada pecado. É tolice pensar que não há responsabilidade moral sobre os cristãos que vivem sob a graça, ou que a graça impede que Deus puna seus pecados, se os cometerem!

2.3b Gr. *ameleo*, não atentar (v. 3; 1 Tm 4.14); *não permanecer* (Hb 8.9); e *não fazer caso* (Mt 22.5).

2.3c Veja **10 razões por que a salvação é grande**, p. 1966.

2.3d Não somente isto foi confirmado naquela época, mas semelhantemente deve ser con-

firmado nos dias de hoje (Mt 18.18; 28.20; Mc 16.15-20; Lc 24.49; At 1.4-8; 1 Co 12.4-11 etc.). 2.4a Deus também testificou. Ele não deixou a confirmação de tamanha salvação somente aos homens. Ele testificou através de:

1 Sinais e prodígios (Mc 16.15-20; At 2.43; 5.16; 10.38; 1 Co 12.4-31)

2 Diversos milagres (At 2.43; 19.11)

3 Dons do Espírito Santo (1 Co 12.4-11, 28-31; Rm 1.11; Hb 2.4)

Estes poderes ainda estão disponíveis aos pregadores do evangelho. Veja 2.3.

2.5a O reino do Messias.

2.6a **7ª profecia do AT em Hebreus** (2.6, 7; Sl 8.4-6, não cumprida). Próxima, v. 12.

2.7a Incluindo domínio sobre o sol, a lua e as estrelas (Sl 8.3-6).

2.8a O propósito dos primeiros 1.000 anos do reino eterno de Cristo é exterminar todos os inimigos e livrar a terra de toda rebelião (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 20).

2.9a É por isso que Ele foi feito menor que os anjos. Eles são imortais e não podem morrer (Mt 22.30). Era necessário que Cristo fosse capaz de morrer para que pudesse provar a morte por todos (v. 9).

2.10a Era aceitável, dentro da sabedoria e da justiça divina e do programa da graça, oferecer Jesus como sacrifício para trazer muitos filhos à glória (v. 10).

2.10b Gr. *teleioo*, completar; terminar. A idéia é a de que Cristo não terminaria a obra que deveria fazer sem que passasse por aflições (Fp 3.12).

2.10c O Autor da salvação. Sem as aflições, Ele não poderia ter morrido; sem morrer, não poderia ter feito a expiação pelo pecado; e sem completar a sua obra redentora, não poderia ter sido aperfeiçoado (v. 10).

2.11a Cristo, o grande Santificador, que separa e consagra os homens para a obra de Deus.

Aqueles que são santificados, ou seja, consagrados e separados para a obra de Deus, são todos de um, numa mesma família, e chamados de irmãos (v. 11).

2.12a **8ª profecia do AT em Hebreus** (2.12; Sl 22.22, cumprida). Próxima, v. 13.

2.13a **9ª profecia do AT em Hebreus** (2.13; 2 Sm 22.3, cumprida). Próxima, no mesmo v. 13.

2.13b **10ª profecia do AT em Hebreus** (2.13; Is 8.18, cumprida). Próxima, 3.7.

2.14a Visto que aqueles que representa são de carne e sangue, era necessário que Ele também se tornasse carne e sangue para que pudesse ser capaz de morrer no lugar deles e, através deste ato, destruir Satanás e anular seu poder de morte sobre a humanidade (v. 14).

2.15a Refere-se à libertação de todas as almas justas do cativo de Satanás e de sua prisão nas partes interiores da terra. Cristo desceu primeiro ao inferno (Sl 16.10; At 2.27); nas partes interiores da terra (Ef 4.8-10; Mt 12.40), e então libertou as almas justas das mãos de Satanás e as conduziu ao céu, quando ascendeu (Ef 4.8-10). Isto cumpriu o Salmo 68.18. Antes disto, todos os justos iam para o hades ou sheol, juntamente com os ímpios, mas ficavam em outra parte, com um grande abismo entre o local dos justos e o dos ímpios (Lc 16.19-31). Agora, as almas dos justos não mais vão ao coração da terra para serem mantidas presas contra sua vontade. Elas vão imediatamente para o céu quando morrem fisicamente, para esperar a ressurreição de seus corpos (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11). Os ímpios continuam a ir ao local de tormento do hades ou sheol e assim continuarão até o fim do Milênio. Então, a morte e o hades libertarão as almas dos ímpios, para que se unam aos seus corpos na ressurreição e sejam julgados e enviados ao inferno eterno (Ap 20.11-15).

8. Por causa de suas qualificações para ajudar os homens nas tentações (Hb 4.4-16; 1 Co 10.13)

¹⁶Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

¹⁷Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

¹⁸Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

III. Cristo é superior a Moisés

(Hb 3.1-6; Dt 18.15-19; Jo 1.17)

1. Por seu chamado celestial (Hb 1.3; 8.1-6; 12.2)

3PELO que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

²sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.

2. Porque Ele é o Criador (Jo 1.3; Ef 3.9; Cl 1.15-18)

³Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

⁴Porque toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus.

3. Por causa de sua filiação divina

(Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-25; Jo 3.16; Hb 1.5-7)

⁵E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como

servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

⁶mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.

IV. Alertas e admoestações (Hb 3.7-4.7)

1. Por que Israel falhou

(Hb 4.2; Rm 9.25-33; 10.1-3; 11.7-32)

⁷Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

⁸não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

⁹onde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras.

2. O julgamento de Deus sobre Israel

(Nm 14.1-25; Hb 2.1-4; 4.2)

¹⁰Por isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos.

¹¹Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

3. Alertas aos irmãos santos (Hb 3.1) para

permanecerem fiéis a Deus

(Hb 3.12-14; 4.11; 6.4-12; 10.26-39; 12.14-17)

¹²Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

2.16a Aquil Paulo (veja **Sumário de Hebreus**, p. 1946) conclui seu argumento sobre Cristo ser superior aos anjos, declarando que Ele não assumiu a natureza dos anjos, mas se tornou a semente natural de Abraão (v. 16). Isto foi necessário para que Ele pudesse ser igual em todas as coisas a seus irmãos, ser um fiel e misericordioso sumo sacerdote nos assuntos de Deus, para remir os pecados dos homens através de seu próprio sacrifício, e para representá-los em tempos de tentação (vv. 17,18). Assim, Paulo mostra aos judeus que Cristo tinha de se tornar um ser humano; que Ele veio de Abraão de acordo com a carne; que Ele é um de seu próprio povo; que a redenção não seria possível de outra forma; que o Messias tinha de sofrer para redimir; e que agora Ele é capaz de ajudar e libertar todos os homens que são tentados.

2.17a Usada para Cristo 15 vezes em Hebreus (2.17; 3.1; 4.14,15; 5.1-10; 6.20; 7.1,26,27; 8.1,3; 9.11,25; 10.21; 13.11).

3.1a Irmãos consagrados a Deus, santos na vida e conduta (At 9.13).

3.1b Veja **Participantes do chamado celestial**, p. 1966.

3.1c Entre os judeus, o sumo sacerdote era também considerado o Apóstolo de Deus. Este sem dúvida é o significado aqui. O programa mosaico terminou e houve uma mudança na lei e no sacerdócio (Hb 7.11-17).

3.1d Gr. *homologia*, termos de rendição; confissão, acordo. Traduzido como **confissão** (v. 1; 4.14; 10.23; 1 Tm 6.12,13; 2 Co 9.13).

3.2a A casa de Moisés significa a nação de Israel, e a casa de Cristo se refere à Igreja (2.9-13; 3.6). Veja **Números 12.7**.

3.3a Veja **Cristo é superior a Moisés**, p. 1966.

3.5a A lei de Moisés e algumas de suas profecias testificam e ilustram os sofrimentos de Cristo e outras verdades dos evangelhos, que

deviam ser ditas quando o Messias viesse (v. 5; Mt 5.17; 11.13; Lc 16.16; 24.25-27,44-46).

3.6a Esta é a explicação de Paulo para o que ele queria dizer com a casa de Cristo, que Ele está construindo. Nós somos esta casa, se preenchermos as condições para sermos um membro dela, e se mantivermos a confiança e nos alegrarmos na esperança até o fim (v. 6).

3.6b Gr. *katecho*, **conservar firme** (v. 6; 10.23; 1 Ts 5.21); **deter** (Lc 4.42; Rm 1.18; 7.8; 2 Ts 2.6; Hb 3.14); **conservar** (Lc 8.15; 1 Co 11.2; Fm 13); **reter** (1 Co 15.2); **possuir** (1 Co 7.30); e **dirigir** (At 27.40).

3.6c Veja **Liberdade na oração**, p. 1966.

3.6d A esperança aqui é a da vida eterna. Veja Tito 1.2.

3.6e Mesmo que **firme** na 2.2, mas não o mesmo que **conservar firme**, 3.6.

3.6f **5 coisas que devemos fazer até o fim**:

1 Resistir até o fim para ser salvo (Mt 10.22; 24.13; Mc 13.13).

2 Conservar firme a esperança da vida eterna até o fim (Hb 3.6).

3 Reter firmemente o princípio da nossa confiança até o fim (Hb 3.14).

4 Mostrar o mesmo cuidado para a completa certeza da esperança até o fim (Hb 6.11).

5 Vencer e guardar as obras de Cristo até o fim (Ap 2.26).

3.7a Por esta razão - porque existe o risco de falharmos em permanecer firmes na esperança da vida eterna até o fim (v. 6) - o Espírito Santo aqui alerta os crentes, não os pecadores, para ficarem atentos para não falharem como muitos em Israel falharam e foram eliminados (vv. 7-14).

3.7b **11ª profecia do AT em Hebreus** (3.7,8; Si 95.7-11, cumprida). Próxima, v. 15. Estas palavras eram originalmente um alerta a Israel para não provocarem a Deus, para que não fossem excluídos do descanso que Ele havia prometido

a eles. Paulo citou as palavras como um alerta aos crentes que poderiam, através da tentação e do pecado, falhar em receber o descanso eterno prometido.

3.8a Se não houve alguma possibilidade de os cristãos não ouvirem a voz de Deus, endurecer seus corações e serem excluídos de Deus como Israel foi no deserto, por que Paulo usaria isto como uma lição aos crentes (vv. 1,6-14)?

3.8b Gr. *parapikrasmos*, provocar, causar amargura provocação; amargurar. Somente nos vv. 8,15,16. A provocação e o dia da tentação no deserto aqui e em Salmos 95.8-11 se referem a toda experiência dos 40 anos no deserto (vv. 8,9,15-17).

3.9a Gr. *dokomazo*, colocar em teste; me testaram (item 2, 2 Co 13.5).

3.10a Gr. *prosochthizo*, estar ofendido com; estar irado com. Somente aqui e no v. 15. Usada na Septuaginta no Salmo 95.8, que é citado neste versículo.

3.12a Aqui, mais uma vez, Paulo alerta os irmãos cristãos, com os exemplos dos fracassos de Israel no deserto. Eles foram retirados do Egito com a completa certeza de bênçãos, prosperidade e descanso eternos. Por causa de seu pecado e incredulidade, perderam as bênçãos prometidas, morreram no deserto e foram retirados de Deus. Paulo afirma claramente que os cristãos nascidos de novo e salvos também podem voltar a um estado maligno de incredulidade, afastando-se do Deus vivo, e terem seus corações endurecidos pelo engano do pecado, sendo assim retirados de Deus e, conseqüentemente, se perdendo (vv. 12-14).

3.12b **7 estágios da apostasia**:

1 Recusa-se a ouvir a Deus (v. 7).

2 Dureza de coração por causa da recusa de ouvir e obedecer a Deus (vv. 8,13,15).

3 Incredulidade como conseqüência do endurecimento do coração contra Deus (v. 12).

●¹³ Antes, “exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

4. *A condição para a vida em Cristo (Hb 3.6,12-14; 4.11; 6.4-6,12; 10.22,23,26-29,35-39; 12.14,15)*

▲¹⁴ “Porque nos tornamos participantes de Cristo, se tivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

5. *Exortação aos cristãos para lucrar com a falha de Israel (Rm 11.17-24; 1 Co 10.1-11)*

★●¹⁵ Enquanto se diz: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.

¹⁶ Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.

¹⁷ “Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

¹⁸ E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

¹⁹ E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

6. *Exortação ao temor, para evitar o mesmo erro de Israel (Rm 11.17-24; Gl 3.7-14)*

4●¹ TEMAMOS, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que ^balgum de vós fique para trás.

² Porque também a nós foram ^apregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava ^bmisturada com a fé naqueles que a ouviram.

7. *A fé traz repouso, não a observância de algum dia (Rm 3.1-31; 4.1-25; 5.1-11; Ef 2.8,9)*

³ Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso,

tal como disse: “Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a ^bfundação do mundo.

8. *Característica do repouso de Deus: suas obras estavam completas, não porque certo dia havia chegado*

⁴ Porque, em certo lugar, disse assim do dia sétimo: E ^arepousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia.

9. *Condição do repouso — o fim de todas as obras da lei e a aceitação através da fé do descanso em Cristo (Hb 4.10; Mt 11.28; Rm 3.21-31; 4.1-25; Gl 3.14; Ef 2.8,9)*

⁵ E outra vez, neste lugar: “Não entrarão no meu repouso.

⁶ Visto, pois, que resta que ^aalguns entrem nele e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas-novas não entraram por causa da desobediência,

★●⁷ determina, outra vez, um certo dia, “Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

V. Cristo é superior a Josué (Hb 4.8-13)

1. *Porque Josué não pôde dar o verdadeiro repouso, como Cristo (Mt 11.28)*

⁸ Porque, se “Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de ouero dia.

▲⁹ “Portanto, resta ainda um ^brepouso para o povo de Deus.

¹⁰ Porque aquele que entrou no seu ^arepouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

2. *Alerta aos cristãos para entrar no repouso através da fé e não pela observância de algum dia (Cl 2.14-17; Gl 4.9,10; Rm 14.5,6)*

●¹¹ Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

¹² Porque a ^apalavra de Deus é viva, e eficaz, e mais pene-

4 Afasta-se do Deus vivo (v. 12).

5 Clara oposição a Deus, para provocá-lo e tentá-lo (vv. 8,9,16).

6 Peca habitualmente, tem vida desregrada e pratica flagrante violação das leis de Deus (vv. 10,17).
7 Apostasia — toda fé em Deus e em sua obra redentora é descartada — sem esperança de arrependimento, porque já não possui mais fé nenhuma (vv. 11,18,19).

3.13a Mais uma prova de que esta palavra é dirigida aos cristãos. Os pecadores não são aconselhados a exortar uns aos outros diariamente, ao apóstolo apresenta a condição que deve ser preenchida para que se seja salvo. É permanecer firme na original confiança até o fim (v. 14). Veja 3.6.

3.15a 12ª profecia do AT em Hebreus (3.15; Sl 95.7,8, cumprida). Próxima, 4.7. Esta é a terceira vez que a palavra hoje é usada para enfatizar que, no presente, a voz de Deus é ouvida (vv. 7,13,15). Use bem o tempo enquanto ainda o possui; ouça a Deus.

3.17a Perguntas 8-10. Próxima, 7.11.
3.18a Veja Deus ainda mantém o juramento, p. 1966.

4.1a Nós (irmãos santos, 3.1,6,12-14) devemos

temer para que não percamos a vida eterna. Que a promessa apresentada aqui é a vida eterna, está claro nos v. 14; 9.15; 1 João 2.25.

4.1b Tais alertas são em vão, se não existe nenhuma possibilidade para qualquer um dos irmãos santos (3.1,6,12-14) perder a vida eterna.

4.2a O evangelho foi pregado a Abraão, 430 anos antes da lei (Gl 3.8; Gn 12.1-3), e para Israel sob a lei (v. 2; Rm 9.6-8; 10.7-21).

4.2b Gr. *sugkerannumi*, misturar; juntar; formar. Traduzido como misturar (v. 2) e formar (1 Co 12.14). Parece ser uma idéia retirada do corpo humano, que se mantém vivo através da mistura correta da comida com a saliva e os sucos gástricos. Se esta mistura não ocorresse, tal comida poderia se tornar um instrumento de morte, em vez de vida. Aqui, o evangelho não é aproveitado a não ser que seja corretamente misturado com a fé. Deus obrigou-se a abençoar somente aqueles que crêem (Mc 16.15-20; Jo 3.16; Rm 1.16; 10.9,10; Hb 11.6; Tg 1.5-8).

4.3a Citação de Salmos 95.11.

4.3b Gr. *katabole kosmou*, a destruição ou extermínio do sistema social — aqueles antes de Adão (Mt 13.35).

4.4a Citação de Gênesis 2.2,3.

4.5a Uma referência ao Salmo 95.7-11.

4.6a A vontade de Deus é que todos sejam salvos, se quiserem ser salvos (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

4.7a 13ª profecia do AT em Hebreus (4.7; Sl 95.7,8, cumprida). Próxima, 5.5. Aqui Paulo aplica o Salmo 95 num sentido profético para esta presente dispensação, alertando os homens de hoje para não endurecerem o coração e serem separados de Deus, como Israel foi no deserto.

4.8a O heb. *Yehoshua* do AT, que escrevemos como Josué, é traduzido em todos os outros textos como *Iesous* (*Iesus* ou *Salvador*) pela Septuaginta. É esta tradução que o apóstolo segue. Se Josué tivesse dado descanso a Israel, Deus não teria falado de outro dia de descanso para seu povo (vv. 8,9). Veja Cristo é superior a Josué, p. 1967.

4.9a Veja Descanso eterno, p. 1967.

4.9b 2 palavras no gr. traduzidas como “descanso”:

1 Gr. *sabbatismos*, guardar o sábado; descansar do trabalho e problemas, na vida vindoura. Somente no v. 9.

2 Gr. *katapausis*, término do trabalho para que o corpo cansado possa descansar e se renovar (3.11,18; 4.1,3,5,10,11; At 7.49).

4.10a Mais do que um dia de sábado, que todos os homens podem guardar como um período de descanso. A pessoa precisa trabalhar para entrar nele (v. 11). Alguém pode falhar em conseguir entrar neste descanso (v. 1), mas nenhum homem — santo ou pecador — pode escapar dos períodos normais de descanso.

4.12a As Escrituras (veja 21 nomes da Bíblia, p. 1938).

trante do que qualquer ^bespada de ^cdois gumes, e penetra até à ^ddivisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

¹³ E não há ^ccriatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

VI. Jesus é superior os sacerdotes (Hb 4.14–5.10; 7.1–8.6)

1. Porque Ele é um imaculado sumo sacerdote celestial, capaz de libertar (Hb 3.1)

●¹⁴ Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, ^bque ^cpenetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa ^dconfissão.

¹⁵ Porque não temos um sumo sacerdote que não possa ^ccompadecer-se das nossas ^bfraquezas; porém *um* que, como nós, ^cem tudo foi tentado, mas sem pecado.

●¹⁶ Cheguemos, pois, com ^bconfiança ao ^ctrono da graça, ^dpara que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

2. Porque outros sacerdotes são terrenos, pecadores e incapazes de salvar (Hb 7.23,27,28)

5 PORQUE todo sumo sacerdote, ^ctomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ^bofereça dons e sacrifícios pelos pecados,

^de possa ^ccompadecer-se ternamente dos ^bignorantes e ^cerrados, ^dpois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

4.12b Gr. *machaira*, espada, 26 vezes (v. 12; 11.34,37; Ef 6.17; Mt 10.34; 26.47-55; Mc 14.43-48; Lc 21.24; 22.36-52; Jo 18.10-11; At 12.2; 16.27; Rm 8.35; 13.4; Ap 6.4; 13.10,14). Veja **7 fatos sobre a Palavra de Deus**, p. 1967.

12 símbolos da Palavra de Deus:

1 Um martelo para condenar (Jr 23.29).

2 Um fogo para refinar (Jr 23.29).

3 Um espelho para refletir (Tg 1.23).

4 Semente para multiplicar (1 Pe 1.23).

5 Uma lavagem para purificar (Ef 5.26).

6 Uma lâmpada para guiar (Sl 119.105).

7 Chuva e neve para refrescar (Is 55.10).

8 Uma espada para cortar (Hb 4.12; Ef 6.17).

9 Um arco para vingança (Hc 3.9).

10 Ouro para enriquecer (Sl 19.7-10).

11 Poder para criar fé (Rm 10.17) e vida eterna (1 Pe 1.23).

12 Comida para alimentar:

(1) Leite para os bebês (1 Pe 2.2).

(2) Pão para os famintos (Mt 4.4).

(3) Carne para os homens (Hb 5.11-14).

(4) Mel para sobremesa (Sl 19.10).

4.12c Gr. *distomos*. Aqui; Ap 1.16; 2.12.

4.12d Penetrando através do corpo e abrindo até as mais íntimas divisões da alma (sentimentos, paixões, desejos, apetites) e mente (pensamentos e intenções do ser interior).

4.13a Gr. *klisis*, coisa criada (Rm 8.22). Cada pensamento, desejo e intento de cada criatura de Deus estão constantemente sob os seus olhos.

4.14a Paulo já havia mencionado Cristo como nosso sumo sacerdote antes (2.17; 3.1), mas não tentou provar isto até agora, o que faz detalhadamente em 4.13–10.39.

4.14b Veja **Cristo é superior aos outros sacerdotes**, p. 1967.

4.14c Gr. *dierchomai*, atravessar; chegar (v. 14; Lc 4.30; 2 Co 10.1; 16.5).

4.14d Gr. *homologia* (veja 3.1).

4.15a Gr. *sumpatheo*, simpatizar (v. 15; 10.34).

4.15b Veja Mateus 8.17.

4.15c Ele foi tentado em todas as coisas como os homens, sem consentir com o pecado.

4.16a Gr. *proserchomai*, atrair. Somente aqui; 7.25; 10.1,22; 11.6; 12.18,22.

4.16b Gr. *parrhesia* (At 4.13).

4.16c O trono de onde toda graça procede. Em Israel, este era o trono da misericórdia ou a tampa para a arca, entre os dois querubins. O sumo sacerdote poderia aproximar-se dele somente uma vez ao ano, e com o sangue da expiação. Se transgredisse em qualquer coisa, seria morto imediatamente. Sua aproximação deveria ser feita com tremor e temor. Na nova aliança, os crentes podem vir ousadamente ao trono do Deus sem temor e tremor, e diariamente, em qualquer hora do dia. Esta é a liberdade e confiança que devem guardar até o fim (veja At 4.13).

4.16d 2 bênçãos que podemos esperar de Deus:

1 Gr. *eleos*, misericórdia, pena, compaixão. Usada 28 vezes; 23 vezes associada a Deus (v. 16; Mt 9.13; 12.7; 23.23; Lc 1.50,54,58,72,78; 10.37; Rm 9.23; 11.31; 15.9; Gl 6.16; Ef 2.14; 1 Tm 1.2; 2 Tm 1.2,16,18; Tt 1.4; 3.5; Tg 2.13; 3.17; 1 Pe 1.3; 2 Jo 3; Jd 2,21). Veja também Êxodo 34.6,7; Deuteronômio 4.31; 2 Cr 30.9; Neemias 9.17; Salmos 86.15; 103.17; 111.4; 130.7; 145.8.

2. Graça para ajudar ou suportar, quando, onde e na quantidade necessária. Ela não é ajuda para as necessidades que achamos que tere-mos no futuro, mas para as necessidades presentes e imediatas.

7 passos para a obtenção de ajuda:

1 Reconhecimento de um lugar de encontro com Deus – o trono da graça (v. 16).

2 Consciência de que este lugar de encontro se tornou possível através do sangue remidor de Cristo (10.19,20).

3 Obediência ao vir a este trono (v. 16; 10.22-23).

4 Clamor a Deus por misericórdia e graça neste tempo de necessidade (v. 16).

³ E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

3. Porque Ele é um sacerdote segundo uma ordem superior à de Arão (Hb 6.20; 7.1-11,20-28; 8.1-13)

⁴ E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

★⁵ Assim, também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas *glorificou* aquele que lhe disse: ^cTu és meu Filho, hoje te gerei.

★⁶ Como também diz noutro lugar: ^cTu és sacerdote ^beternamente, segundo a ^cordem de ^dMelquisedeque.

4. Porque Ele é perfeito e capaz de salvar todos os homens, mas os outros sacerdotes, não (Hb 7.25-28; 8.1-6; 9.6-28; 10.10-23)

⁷ O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

⁸ Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

▲⁹ E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

¹⁰ chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

VII. Alertas e admoestações (Hb 5.11–6.20)

1. O estado espiritual do cristão judeu

¹¹ Do qual muito temos que dizer, de difícil interpreta-

5 Ousadia na aproximação (v. 16).

6 Fervor e seriedade na apresentação das necessidades (Tg 5.16; Lc 11.5-13).

7 Êe na resposta (Hb 11.6; Tg 1.5-8; Mt 17.20; 21.22; Mc 11.22-24).

5.1a Veja Levítico 21.10.

5.1b Gr. *prosphero*, oferecer (vv. 1,3,7; 8.3,4; 9.7-28; 10.1-12; 11.4,17); suportar (Hb 12.7); chegar à boca (Jo 19.29); ofertar (Mt 2.11); fazer (Jo 16.2); e trazer (Mt 4.24; 5.23; 8.16; 9.2,32; 12.22; 14.35; 17.16; 18.24; 19.13; 22.19; 25.20; Mc 10.13; Lc 12.11; 18.15; 23.14).

5.2a Gr. *metriopatheo*, ser moderado ou misericordioso. Significa não somente ter compaixão, mas agir com moderação; suportar cada pessoa de acordo com sua ignorância, fraqueza e circunstâncias; ter pena, e desculpar o máximo possível; estar pronto a perdoar e, quando a punição for necessária, administrá-la ternamente (vv. 2,3).

5.2b Veja Levítico 4.2,22,27; Números 15.28.

5.2c Veja Levítico 5.1–6.7.

5.2d A razão dada para o perdão e demora na punição é que o próprio sumo sacerdote também está rodeado de fraqueza (vv. 2,3).

5.5a **14ª profecia do AT em Hebreus** (5.5; Sl 2.7, cumprida). Próxima, v. 6. Veja Atos 13.33.

5.6a **15ª profecia do AT em Hebreus** (5.6; Sl 110.4, cumprida). Próxima, 6.14.

5.6b Cristo é um sacerdote eterno, provando que haverá uma adoração eterna e obrigações eternas do sacerdócio (Hb 5.6; 6.20; 7.3,17,21).

5.6c Gr. *taxis*, ordem, posição, classe (vv. 6,10; 6.20; 7.11,17,21; Lc 1.8; 1 Co 14.40; Cl 2.5). Se Ele é sacerdote para sempre, não poderá haver sucessão no sacerdócio. Enquanto os homens tiverem acesso a Deus, não haverá necessidade de vicários de Cristo entre os homens.

5.6d Veja 7.1.

5.7a Veja **8 fatos sobre Cristo**, p. 1967.

5.11a Sobre Cristo nós temos muitas coisas para dizer e elas são difíceis de se tornar claras

ção, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

¹² Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.

¹³ Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

¹⁴ Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

2. Mandamento de oito partes contra a apostasia

6 • PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

² e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

³ E isso faremos, se Deus o permitir.

3. Bênçãos anteriores alcançadas pelos apóstatas

⁴ Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

⁵ e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

4. Por que os cristãos não devem apostatar: como se tornar um apóstata (1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-9; 4.1-4; 2 Ts 2.8-12; Hb 10.26-29; 2 Pe 2.1-22; Jd 4-10; Rm 1.18-32; Fp 3.18)

para vocês, não porque sejam mistérios, mas porque vocês são lentos na compreensão das doutrinas que lhes são entregues (v. 11).

5.11b Gr. *nothros*, negligente (v. 11; 6.12). Não é a verdade que é complicada; o problema é com os homens, que estão tomando as atitudes erradas por causa de antecedentes religiosos (Mt 13.14,15; At 28.27).

5.12a Vocês têm professado ser cristãos tempo suficiente para se tornarem mestres, mas por causa de sua preguiça e negligência, deverão aprender uma segunda vez as simples doutrinas de Cristo. Vocês não cresceram nada. Ainda são bebês e não estão experimentados (v. 12; 1 Co 3.2; 1 Pe 2.2). Alimentar-se de leite é uma metáfora usada por muitos escritores, tantos sacros quanto profanos para expressar os princípios básicos da religião e ciência. Eles relacionavam o tomar ao aprendizado; o bebê a todo principiante; e carne para aqueles que já tinham aprendido os princípios da verdade.

Duas características dos bebês:

1 Negligência no ouvir (v. 11).

2 Inabilidade com a Palavra (v. 13).

5.13a Gr. *apeiros*, inexperientes. Somente aqui.

5.14a Gr. *teleios*, aquele que atingiu a plena maturidade, seja por idade, qualificação ou iniciação (1 Co 14.20). Veja Filipenses 3.15.

Duas características dos adultos:

1 Capazes de instrução (v. 14).

2 Capazes de discernir (v. 14).

5.14b Gr. *aistheteria*, órgãos de sentidos, como os olhos, ouvidos, língua, palato, dedos, e o sistema nervoso em geral. Estes órgãos, devidamente exercitados e empregados, dão a alguém a imediata consciência da visão, audição, gosto, cheiro e todos os sentimentos. Existe algo na alma que se corresponde com todos estes sentidos e através deles a alma é abençoada e aperfeiçoada.

5.14c Gr. *gumnazo*, exercitar-se sem roupas, como em exercícios de ginástica (v. 14; 12.11; 1 Tm 4.7; 2 Pe 2.14).

5.14d Gr. *diakrisis*, discriminar, a faculdade de distinguir, julgamento (v. 14; Rm 14.1; 1 Co 12.10).

6.1a Tendo em vista sua falta de progressos, deixemos o estágio da infância da experiência cristã e nos tornemos adultos (v. 1).

6.1b 2 coisas manifestam maturidade cristã:

1 Deixar os rudimentos – não permanecer no estado de bebês (v. 1).

2 Prosseguir até a perfeição – nunca descansar até que esteja na capacidade adulta de processar alimento sólido, de ser um mestre, e de exercitar todos os sentidos na justiça (5.13,14; 6.1). O gr. para *prosseguir* é *phero*, ser dirigido, como um navio guiado por um vento (At 27.15-17). Aqui o Espírito é o poder que move os crentes (At 2.2-4; 2 Pe 1.21; Rm 8.14).

6.1c Gr. *kataballo*, lançar; jogar (v. 1; 2 Co 4.9; Ap 12.10; Mt 13.35). Significa: não destruir a fundação já criada com as seis doutrinas fundamentais dos vv. 1-2.

6.1d Gr. *themelios* (Mt 13.35).

6.1e Veja *6 rudimentos do cristianismo*, p. 1967.

6.1f Gr. *nekra erga*. Somente aqui; 9.14. Refere-se às obras da antiga natureza, que merecem a morte e causam a morte, através das transgressões e pecado (Ef 2.1-8; Gl 5.19-21; Rm 1.21-32; 1 Co 6.9-11; Cl 3.5-10; Mc 7.19-21).

6.2a Gr. *baptismoi*, plural de *baptizo* – batismos. Existem sete batismos nas Escrituras (Mt 3.6).

6.2b Gr. *krima*, julgamento (veja *Condenação*, p. 1931).

6.2c Gr. *alonios*, eterno (veja *Eras eternas*, p. 1942).

6.4a 2 fatos impressionantes:

1 Os cristãos podem apostatar, destruir a fundação do arrependimento que já havia sido

⁶ e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

5. Ilustração sobre os cristãos e os apóstatas (Mt 7.15-29)

⁷ Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada recebe a bênção de Deus;

⁸ mas a que produz espinhos e abrolhos é reprovada e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.

⁹ Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

6. Exortação à paciência e à diligência até o fim (Hb 3.6,12,13,14, refs.)

¹⁰ Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho da caridade que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.

¹¹ Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

• ¹² para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas.

7. Como Abraão obteve os benefícios da promessa (Gn 22.16,17; Rm 4.17-21; Tg 2.20-26)

¹³ Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

★ ¹⁴ dizendo: “Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te multiplicarei.

construída. Para serem novamente admitidos nas igrejas, devem reconstruir a fundação do arrependimento e refazer suas primeiras obras (vv. 1-2; 2.1-4; Ap 2.5).

2 Os cristãos podem apostatar completamente de Cristo, rejeitando completamente sua obra redimidora, tornando impossível que se renovem em arrependimento (vv. 4-9; 10.26-29; 2 Pe 2.20-22).

6.4b Veja *Estado anterior dos apóstatas*, p. 1967.

6.6a Veja *A apostasia e o fim dos apóstatas*, p. 1967.

6.9a Esperamos que vocês não apostatem e negligenciem sua salvação e assim sofram o julgamento de Deus (v. 9; 2.2,3), como alguns de seus irmãos sofreram, vv. 4-8.

6.10a As promessas de Deus são suas dívidas para com os homens. Sua justiça e retidão exigem que Ele as mantenha; por isso, vocês serão recompensados (v. 10).

6.10b Refere-se às contribuições para os santos na Judéia, como em 2 Coríntios 8-9.

6.11a Paulo frequentemente volta a este assunto nesta carta aos hebreus – alertá-los de que devem continuar na completa certeza da esperança da vida eterna até o fim e, agindo assim, eles finalmente herdarão as bênçãos das promessas (vv. 11,12; cf. 2.3; 3.6,12-14; 4.1-2,6,11; 6.1-8). A negligência irá privá-los tanto da esperança quanto da fé.

6.12a Gr. *mimetes*, imitadores (1 Co 4.16). Ele cita Abraão como um incrível exemplo de fé (vv. 12-15), e então dá uma lista de exemplos do AT que podemos imitar em fé (11.1-12.3).

6.13a Não há ninguém maior que Ele a quem o Senhor poderia apelar, então Ele comprometeu seu próprio poder eterno para cumprir a promessa.

6.14a 16ª profecia do AT em Hebreus (6.14; Gn 22.17, cumprida). Próxima, 7.17.

¹⁵ E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

8. A garantia da fidelidade de Deus às suas obrigações (2 Tm 2.13; Is 55.11)

¹⁶ Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para ^bconfirmação é, para eles, o fim de toda contenda.

▲¹⁷ Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos ^bherdeiros da promessa, se interpôs com juramento,

▲¹⁸ para que por ^aduas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme ^bconsolação, nós, os que ^aposmos o nosso refúgio em reter a esperança proposta;

VIII. Cristo é superior a Melquisedeque, Abraão e Levi (Hb 6.19-7.10)

1. Porque Ele é nossa esperança e nosso precursor. Melquisedeque foi apenas um prenúncio (Sl 110.4; Hb 7.11-17)

▲¹⁹ a qual temos como âncora da alma segura e firme e que penetra até ao interior do véu,

▲²⁰ onde Jesus, nosso ^aprecursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

2. Melquisedeque foi um sumo sacerdote terreno (Gn 14.18-20)

7 PORQUE este ^aMelquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encon-

tro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

² a quem também Abraão deu o ^adízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

3. A origem de Melquisedeque não está registrada (Hb 7.6) para que ele pudesse ser uma ilustração da eternidade de Cristo (Mq 5.1,2; Jo 1.1,2)

¹ sem pai, sem mãe, ^asem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4. Melquisedeque foi apenas um homem, mas Jesus é Deus encarnado (Mt 1.18-25; Lc 1.35; Jo 1.1,2; Is 7.14; 9.6,7; 1 Tm 3.16)

⁴ Considerai, pois, quão grande era ^aeste, a quem até ^bo patriarca Abraão deu os ^adízimos dos despojos.

5. Melquisedeque foi superior a Abraão e Levi (Gn 14.18-20)

⁵ E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o ^adízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ^aainda que tenham descendido de Abraão.

⁶ Mas aquele cuja ^agenealogia não é contada ^bentre eles ^atomou ^adízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

⁷ Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado ^apelo maior.

6.15a Veja as 20 promessas a Abraão (Gn 12.1-3,7; 13.14-17; 15.4-6,13-21; 17.2-8,15,16; 19.21; 18.10,18,19; 21.12,13; 22.8,17). A promessa citada neste v. é o nascimento sobrenatural de Isaque.

6.16a Alguém de grande autoridade que possa fazer cumprir o contrato e punir por qualquer fracasso em cumpri-lo (v. 16).

6.16b Gr. *bebaiosis* (Fp 1.7).

6.17a O imutável propósito de chamar os gentios à salvação através de Jesus Cristo e salvar todos os que crêem, tanto judeus quanto gentios (Gl 3.13,14; 1 Co 12.13; Rm 1.16).

6.17b Os filhos da fé (Rm 4).

6.18a Refere-se tanto ao juramento quanto à promessa de Deus (v. 13) ou aos dois juramentos de Deus confirmando a promessa a Abraão (v. 13), e tornando Cristo um sumo sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedeque (7.21).

6.18b Gr. *paraklesis* (At 13.15).

6.18c Aqui temos uma alusão às cidades de refúgio, e as pessoas que fugiam para elas em segurança (Nm 35; Jz 20.2,3). O pecador pode fugir para Cristo e encontrar segurança e refúgio eterno (Jo 3.16).

6.19a Aqui Paulo muda a alusão da segurança nas cidades de refúgio para um navio chegando ao porto após uma viagem tempestuosa, sabendo que sua âncora é segura e firme. Da mesma forma é o crente que tem a esperança da vida eterna ancorada firmemente no céu (vv. 19,20).

6.20a Jesus é nosso precursor no céu e nosso sumo sacerdote para nos representar até que estejamos seguros no céu com Deus (v. 20).

7.1a 10 fatos sobre Melquisedeque:

1 Rei de Salém, atual Jerusalém (v. 1; Gn 14.18).

2 Sacerdote de Deus nos dias de Abraão (v. 1; Gn 14.18).

3 Encontrou Abraão retornando de sua vitória militar (v. 1; Gn 14.16-18).

4 Abraão lhe deu o ^adízimo dos espólios (v. 2; Gn 14.16-24).

5 Chamado de rei de justiça (v. 2).

6 Chamado de rei de Salém, ou rei da paz (v. 2; Gn 14.18).

7 Não tinha ascendência (gr. *genealogeomai*, origem gravada); não há nenhuma menção de seu pai ou sua mãe; e não está registrado quando nasceu ou morreu (vv. 3,6). Teve um pai, mãe, nascimento e morte, mas estes não foram registrados, então ele poderia ser um modelo de Cristo, que é realmente um ser eterno, sem começo e fim (Mq 5.2; Is 9.6,7; Jo 1.1,2; Hb 1.8).

8 Foi um modelo de Cristo, para que Cristo pudesse ser um sacerdote segundo a sua ordem (v. 3; 5.6,10; 6.15-20; 7.1-10; 15.21). Veja *Melquisedeque*, p. 1967.

9 Ele foi um homem comum (v. 4).

10 Foi maior que Abraão (vv. 4-7).

7.2a Era costume entre as nações antigas dar o ^adízimo dos espólios de guerra aos objetos de sua adoração.

7.3a Veja *Melquisedeque*, p. 1967.

7.4a Ele era um homem, e era ainda maior que Abraão, a origem da nação judaica. Não há nenhum mistério sobre ele observando-se os fatos aqui apresentados. O fato de ele não ter pai, mãe etc. registrados, não o faz um homem de mistérios ou uma pessoa divina como muitos têm pensado. Veja *Cristo é superior a Melquisedeque*, p. 1968.

7.4b Gr. *patriarches*, pai ou chefe de uma família ou tribo (v. 4; At 2.29; 7.8,9).

7.4c Veja *A doutrina do ^adízimo*, p. 1590.

7.5a Isto prova que até mesmo os filhos de Abraão devem pagar ^adízimo. Se eles eram obrigados a pagar ^adízimo, então são os gentios, incluindo a igreja.

7.6a Não possui registros de ascendência (7.1).

7.6b Sua genealogia não é contada entre eles, entre as genealogias dos sacerdotes (v. 5). Isto era considerado essencial pelos judeus para ser um sacerdote. Por outro lado, já que reconheciam Melquisedeque como um verdadeiro sacerdote de Deus e maior do que Abraão, tinham de reconhecer que a genealogia não era o essencial para um sacerdote e que, de acordo com esses argumentos, Jesus poderia ser um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque para cumprir o Salmo 110.

7.6c Isto prova que o sacerdócio de Melquisedeque tinha o mandamento de tomar o ^adízimo de Abraão, como os levitas foram ordenados a recolher o ^adízimo de todo Israel (vv. 5,6). Se Abraão pagava ^adízimo para Melquisedeque, sua semente natural e espiritual deve continuar a pagar ^adízimos ao seu sacerdócio, já que ele substituiu o sacerdócio de Arão (vv. 9-21). Somente o primeiro sacerdote desta ordem devia receber o ^adízimo? Porventura Deus requereria primeiramente o ^adízimo sob este sacerdócio e então o desobrigaria quando Cristo se tornou um sacerdote segundo esta ordem? A graça diminui ou aumenta a obrigação do homem? O sacerdócio tornou-se auto-sustentável, e não precisa de nada daqueles que estão sob os seus benefícios? Era justo que Abraão pagasse ^adízimos para este sacerdócio e que Melquisedeque os recebesse para o seu sustento? Se era justo naquela época, seria errado continuar agora com este mesmo raciocínio? Deveria um sacerdócio comum ser sustentado e o sacerdócio eterno não?

7.7a Veja *Cristo é superior a Abraão*, p. 1968.

6. *Abraão e Levi pagaram dizimos ao sacerdócio de Melquisedeque, que continua existindo para receber os dizimos dos filhos de Abraão*
(Rm 4.12; Hb 5.6; 6.20; 7.15-8.6)

⁸ “E aqui certamente tomam dizimos homens que morrem; ali, porém, ^baquele de quem se testifica que vive.

⁹ E, para assim dizer, por meio de Abraão, até “Levi, que recebe dizimos, pagou dizimos.

¹⁰ Porque ainda ele estava nos lombos de “seu pai, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.

IX. O sacerdócio de Cristo é superior ao de Arão (Hb 7.11-8.6)

1. *Porque Ele possui um sacerdócio e lei imutável.
O de Arão podia ser mudado*
(Hb 7.16-24; 8.6; cf. Gl 4.21, refs.)

¹¹ De sorte que, se a “perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque ^bsob ele o povo recebeu a lei), “que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

¹² “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.

2. *Por causa da mudança na escolha de Deus*
(Sl 110.4; Hb 1.1-8)

¹³ “Porque aquele de quem *essas coisas* se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

¹⁴ visto ser “manifesto que nosso Senhor ^bprocedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

3. *Por causa de uma fundação mais excelente*
(Hb 8.6-13; 9.23,24; 10.9-23)

¹⁵ “E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote,

¹⁶ que não foi feito segundo a lei do mandamento “carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

★¹⁷ Porque dele assim se testifica: “Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

4. *Por uma melhor esperança*
(Hb 6.16-20; Rm 5.1-11; 8.1-13; Tt 1.2)

¹⁸ Porque o precedente mandamento é “ab-rogado por causa da sua ^bfraqueza e “inutilidade

¹⁹ (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é “introduzida uma ^bmelhor esperança, “pela qual chegamos a Deus.

5. *Por uma melhor consagração e ordenação*
(Hb 7.28; 9.6-28; 10.1-23)

²⁰ E, visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

★²¹ mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: “Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.);

6. *Por causa de uma melhor aliança*
(Hb 8.6-13; 9.13-28; Mt 26.28)

²² de tanto “melhor concerto Jesus foi feito ^bfiador.

7. *Por causa de uma melhor essência*
(Hb 7.16,21,28; 9.11-28; 10.10-23)

²³ E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em gran-

7.8a Se os que morrem tomam dizimos, aquele que vive também deveria recebê-los? Ou seja, se sacerdotes temporários os receberam, o sacerdote eterno não poderia fazer o mesmo (v. 8)?

7.8b Como não existe nenhum registro de sua morte ou do fim de seu sacerdócio, Melquisedeque, nos registros bíblicos, é uma ilustração da perpetuação da vida, um modelo de Cristo, que é eterno (Is 9.6; Mc 5.2; Hb 1.8; Ap 1.8-11).

7.9a Aqueles que recolhem o dízimo também o pagam sobre a sua renda. Nisto, Abraão representou todos os que viriam após ele (vv. 9,10).

7.10a Nos lombos de seu pai ancestral.

7.11a Gr. *teleiosis*, completar ou terminar algo, deixando nada imperfeito ou faltando. Traduzido como *perfeição* (v. 11) e *cumprir* (Lc 1.45). Aqui significa que o ordem levítico era imperfeita. Veja Romanos 8.3. O sistema levítico era apenas uma sombra, não a substância e realidade do eterno sacerdócio de Cristo. Ele representava um sistema perfeito, mas era imperfeito em si mesmo. Ele apontava um perfeito sacrifício que venceria o pecado, mas era inútil para purificar o pecado.

7.11b Não sob ele, mas antes dele, porque a lei foi dada antes que este sacerdócio fosse estabelecido (Êx 40.12-14).

7.11c Pergunta 11. Próxima, 9.14. O sacerdócio eterno, tipificado por Melquisedeque, era o sacerdócio original. Ele já existia 400 anos antes da ordem levítica. Depois de 600 anos após o sacerdócio levítico, Davi, através do Espírito Santo, previu que outro sacerdote surgiria segundo a ordem de Melquisedeque. A lei, portanto, não continha o sacerdócio original, que existia simbolicamente em Melquisedeque e se tornou realidade em Jesus Cristo.

7.12a Veja *Mudança na lei e no sacerdócio*, p. 1968.

7.13a O Messias, de quem estas coisas foram preditas, não veio da tribo de Levi e não tinha ascendência levítica para provar sua reivindicação ao sacerdócio (v. 13).

7.14a Paulo fala com toda confiança que Cristo veio de Judá, de acordo com as genealogias oficiais judaicas. Tanto a genealogia de Mateus quanto a de Lucas estabelecem este fato. Não há imperfeições nelas, ou os inimigos do evangelho daqueles dias certamente as usariam como provas de que Cristo não era o Messias.

7.14b Gr. *anatello*, levantar. Geralmente usado para o nascer do sol (Mt 4.16; 5.45; 13.6; Mc 4.6; 16.2; Tg 1.11; 2 Pe 1.19; cf. Lc 12.54). Aqui, Cristo levantou-se de Judá, como o sol, em toda a sua força, para trazer luz à Israel e conhecimento ao seu povo (Is 9.1,2; 11.1; Mt 4.16; Lc 1.77-79).

7.15a Várias vezes é afirmado (gr. *katadelos*, muito claro) que Deus estabeleceu o sacerdócio levítico para ser mudado, por causa do juramento no Salmos 110, que declara que o Messias deveria ser um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que não era somente um sacerdote, mas também um profeta e um rei (7.1-10). Nenhum dos sacerdotes levitas exerceu um ofício duplo ou triplo, como manifestado em Jesus Cristo.

7.16a Gr. *sarkikos* (Rm 7.14). A palavra *carnal* nem sempre significa pecaminoso ou corrupto, e sim, algumas vezes, frágil, falho ou humano. A idéia apresentada aqui é a de que Cristo não foi apontado como sacerdote segundo a ordem de Arão, onde homens fracos e que perecem devem se suceder, mas foi feito um sumo sacerdote em outra ordem – segundo a virtude

da vida incorruptível (vv. 16,17).

7.17a 17ª profecia do AT em Hebreus (7.17; Sl 110.4, cumprida). Próxima, v. 21.

7.18a Gr. *athetesis*, abolição rejeição. Traduzido como *ab-rogar* (v. 18) e *aniquilar* (Hb 9.26). O que foi ab-rogado? Não somente o mandamento dos vv. 16-18 sobre o sacerdócio, mas toda a lei, incluindo os dez mandamentos (veja 85 *contrastes entre a antiga e a nova aliança*, p. 1866). Que o mandamento aqui referido é a lei está claro no v. 19.

7.18b Veja 15 *coisas impossíveis à lei*, p. 1822.

7.18c Veja 15 *coisas para as quais a lei é inútil*, p. 1968.

7.19a Gr. *epeisagoge*, introdução. Refere-se à introdução do evangelho, ou nova aliança, para substituir a antiga aliança (veja 85 *contrastes entre a antiga e a nova aliança*, p. 1866).

7.19b Veja *Cristo é superior a Arão*, p. 1968.

7.19c Pela expiação e a nova aliança temos acesso pessoal a Deus, que nenhum homem antes possuía sob a lei (v. 19; 10.19-23).

7.21a 18ª profecia do AT em Hebreus (7.21; Sl 110.4, cumprida). Próxima 8.8. O argumento de Paulo aqui é o de que Deus nunca falhou em cumprir seus juramentos. Já que Ele não estabeleceu o sacerdócio levítico ou a lei de Moisés por um juramento, Ele estava livre para mudá-los ou os abolir quando quisesse.

7.22a A nova aliança é melhor quando comparada com a antiga aliança ou a lei de Moisés (2 Co 3.6).

7.22b Gr. *egguos*, dar certeza ou afiançar. Cristo veio para garantir que os benefícios da nova aliança seriam dados a todos os homens que preenchessem os requisitos. Neste sentido Ele é o mediador (8.6; 9.15).

de número, porque, pela morte, foram impedidos de permanecer;

²⁴ mas este, porque permanece eternamente, tem um “sacerdócio perpétuo.

8. Por causa de uma melhor salvação (Hb 9.11-28; 10.1-23)

▲²⁵ Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para ^binterceder por eles.

9. Por causa de uma melhor natureza, caráter e exaltação (Hb 1.1-9; 2.9-18; 7.16; 8.1; 9.24)

²⁶ Porque nos convinha tal sumo sacerdote, “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus,

10. Por causa de uma redenção completa (Hb 1.3; 10.10; 12.2)

²⁷ que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de “oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, ^buma vez, oferecendo-se a ^csi mesmo.

11. Por sua perfeição (Hb 5.9; 9.11; 10.14)

²⁸ Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que *veio* “depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

12. Por causa de uma posição melhor (Hb 1.3; 7.26; 9.23-28; 10.19-23)

7.24a Um sacerdócio que não é transferido de um para outro, como no sacerdócio de Arão (vv. 23,24).

7.25a Como Ele é um sacerdote eterno, e realizou a única expiação verdadeira pelos pecados, é capaz de nos salvar de todo o pecado, em qualquer circunstância, lugar ou tempo. A condição para a salvação é chegar-se a Deus através dele (v. 25).

7.25b Gr. *entugchano*, interceder com e por; encontrar com; procurar por. Traduzido como *intercessão* (v. 25; Rm 8.27,34; 11.2); e *recorrer* (At 25.24).

7. propósitos da intercessão:

1 Procurar ou se encontrar com uma pessoa por um motivo qualquer (v. 25; Rm 8.27,34).

2 Interceder pela causa de outros, como num tribunal (Is 59.9-18; 1 Tm 2.1).

3 Orar pelos outros (Is 53.12; Lc 22.44; Rm 8.26, 27,34; Hb 7.25).

4 Defender ou vindicar alguém ou algo (Jr 7.16; 27.18; 36.25).

5 Recomendar uma pessoa a alguém (Rm 8.26, 27).

6 Fornecer qualquer tipo de assistência ou ajuda (Rm 8.26,27).

7 Acusar ou agir contra uma pessoa de uma forma jurídica (Rm 11.2; At 25.24).

7.26a Veja 5 aspectos do caráter e da posição de Cristo, p. 1968.

7.27a Gr. *anaphero*. Traduzido como *oferecer* (v. 27; 13.15; Tg 2.21; 1 Pe 2.5); *tirar* (Hb 9.28; 1 Pe 2.24); *conduzir*, *levar*, *eleva* (Mt 17.1; Mc 9.2; Lc 24.51).

7.27b Ele não ofereceu sacrifício por si mesmo, pois não tinha pecado (v. 26; 1 Pe 2.22). Ele ofereceu-se a si mesmo uma única vez por todos os pecadores; não diariamente ou anualmente somente pelos judeus. Ele provou a morte por

todos os homens (Hb 2.9-15; 1 Pe 2.24).

7.27c Veja O eterno corpo humano de Cristo, p. 1968.

7.28a Refere-se ao juramento de Deus depois que a lei foi dada, de que Ele iria abolir a lei e o sacerdócio de Arão e levantar outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Sl 110.4). Este juramento, feito 600 anos depois da lei, ab-roga a lei que não foi estabelecida por um juramento (7.11-22,28). Já que o sacerdócio do Filho é eterno, a aliança sobre a qual ele opera é eterna. A velha aliança, que a nova substitui, não é mais válida.

8.1a Gr. *kephalaion*, ponto principal. Somente aqui e em Atos 22.28.

8.2a Gr. *leitourgos*, servidor ou oficial público (Rm 13.6). Cristo é o servidor público que é responsável por todos os assuntos da humanidade com Deus. Todos têm os mesmos direitos pelo seu trabalho e serviço. Ele é o ministro das coisas celestiais pertinentes à salvação e ao destino dos homens (vv. 2-6; 9.11-15,23,24).

8.2b Gr. *hagion*, santo, referindo-se ao santo dos santos do templo ou tabernáculo celestial (v. 2; 9.3,8; 10.19). Usada dez vezes em Hebreus (v. 2; 9.2,3,8,12,24,25; 10.19; 13.11).

8.2c Gr. *skene*. Traduzido como *tabernáculo* 20 vezes.

8.3a Gr. *kathitsemi* (Tt 1.5).

8.3b 2 tipos de ofertas:

1 Dons a Deus, reconhecendo seu governo e providência no universo.

2 Sacrifícios a Deus reconhecendo o pecado e a necessidade da expiação.

8.3c Já que era necessário que todos os sacerdotes fizessem ofertas, foi requerido que Cristo oferecesse uma (10.1-12).

8.4a O serviço no templo ainda era feito pelos

8ORA, a “suma do que temos dito é *que* temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade,

13. Por causa de um melhor ministério num tabernáculo superior (Hb 7.19,25,27,28; 9.11-28)

² “ministro do ^bsantuário e do verdadeiro “tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

³ Porque todo sumo sacerdote é “constituído para ^boferecer dons e sacrifícios; “pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

⁴ “Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

⁵ os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: “Olha, faz tudo conforme o ^bmodelo que, no monte, se te mostrou.

14. Porque Ele é o mediador de uma melhor aliança baseada em melhores promessas (Hb 7.22; 8.1-13; 9.14-28)

▲⁶ Mas agora alcançou ele “ministério ^btanto mais excelente, quanto é “mediador de um “melhor concerto, que está confirmado em melhores “promessas.

X. A Aliança de Cristo é superior à antiga aliança (Hb 8.7-10.18)

1. Argumento baseado em dez fatos

⁷ Porque, se aquele “primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para ^bo segundo.

levitas. Não era possível, portanto, que Cristo realizasse a obra de um sacerdote, sendo da tribo de Judá, que não detinha o sacerdócio. Os levitas serviram nesta adoração da sombra das coisas celestiais (vv. 4,5).

8.5a Citação de Êxodo 25.9,40.

8.5b Gr. *tupos* (Fp 3.17).

8.6a Gr. *leitourgia*. Traduzido como *ministério* (v. 6; 9.21; Lc 1.23) e *serviço* (2 Co 9.12; Fp 2.17-20).

8.6b Um ministério muito mais excelente, por causa de uma melhor aliança, baseada em melhores promessas (v. 6; 7.22; 2 Co 3.6-18).

8.6c Gr. *mesites* (Gl 3.20).

8.6d 10 coisas melhores em Hebreus:

1 Esperança (7.19)

2 Testamento (aliança) (7.22)

3 Aliança (8.6)

4 Promessas (8.6)

5 Sacrifícios (9.23)

6 Possessão (10.34)

7 Pátria (11.16)

8 Ressurreição (11.35)

9 Coisa (11.40)

10 Coisas (12.24)

8.6e A afirmação de que existem 33.000 promessas na Bíblia está errada. Não existe este número de v., muito menos promessas. No NT existem apenas 750 promessas em 250 categorias (Ap 22.20).

8.7a A lei de Moisés era falha e tinha de ser descartada para que a perfeita aliança pudesse ser aplicada (veja 15 coisas para as quais a lei é inútil, p. 1968; 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866).

8.7b A segunda ou nova aliança foi necessária porque a primeira, ou antiga, não provia a salvação e a vida eterna (veja 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866).

★▲⁸ Porque, “repreendendo-os, lhes diz: “Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel “e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,

▲⁹ “não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu “concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

▲¹⁰ “Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.

▲¹¹ E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

▲¹² Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

¹³ Dizendo novo concerto, “envelheceu o primeiro. Ora, o que foi “tornado velho e se envelhece perto está de “acabar.

2. Porque o tabernáculo da primeira aliança foi apenas um esboço do tabernáculo da nova aliança (Hb 8.1,2,5; 9.24; 10.1)

9ORA, também o primeiro tinha “ordenanças de culto divino e um santuário “terrestre.

² Porque um “tabernáculo estava preparado, o “primeiro, em que havia o candelabro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário.

³ Mas, depois do “segundo véu, estava o tabernáculo que se chama o “Santo dos Santos,

⁴ que tinha o incensário de ouro e a “arca do concerto, coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

⁵ “e sobre a arca, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

3. Porque a antiga aliança restringia o acesso a Deus. A nova aliança concede livre acesso a Deus em todo o tempo (Hb 10.19-23)

⁶ Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

⁷ mas, no segundo, só o sumo sacerdote, “uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo;

4. Porque os serviços da antiga aliança não podiam purificar nem mesmo os ministros (Hb 5.1-3; 7.27)

⁸ dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

⁹ que é uma “alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à “consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço,

5. Os sacrifícios da antiga aliança eram carnis, temporários e incapazes de purificar do pecado (Hb 10.1-9)

¹⁰ “consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, “impostas “até ao tempo da “correção.

8.8a Isto pode se referir a encontrar falhas nos judeus e não na aliança, como em Jeremias 31.31-34, que lamenta que os judeus quebraram a aliança; mas o v. 7 deixa claro que a aliança em si mesma era falha.

8.8b 19ª profecia do AT em Hebreus (8.8-12; Jr 31.31-34). Próxima, 10.5.

8.8c Com ambas as casas de Israel – todos os descendentes das 12 tribos. Veja Atos 13.16.

8.9a A nova aliança é muito diferente da antiga aliança, em sua natureza e em seu conteúdo (veja 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866).

8.9b Gr. *diatheke*. Traduzido como aliança 19 vezes (Lc 1.72; At 3.25; 7.8; Rm 9.4; 11.27; Gl 3.15,17; 4.24; Ef 2.12; Hb 7.22; 8.6-10; 9.4; 10.16,29; 12.24; 13.20) e testamento, 11 vezes (Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1 Co 11.25; 2 Co 3.6,14; 9.15-20; Ap 11.19).

8.10a Esta é a essência do sistema do evangelho:

1 Porei minhas leis no seu entendimento (v. 10). Eles serão completamente esclarecidos e terão o perfeito conhecimento da verdade.

2 Em seu coração as escreverei (v. 10). Todas as suas paixões, desejos e intenções serão purificadas para que estejam dispostos a obedecer à minha Palavra.

3 Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo (v. 10). Eu os tornarei novas criaturas e os unirei a mim para sempre (2 Co 5.17).

4 Todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior (v. 11).

5 Serei misericordioso para com suas iniquidades contra Deus ou os homens (v. 12).

6 Perdoarei seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais (v. 12). Tudo isto implica um genuíno arrependimento e abandono

do pecado (Zc 12.10-13.1; Rm 11.25-29).

8.13a Gr. *palaio*, ab-rogar; anular; ser antiquado; inválido; ser obsoleto. Traduzido como velho (v. 13) e envelhecer (Lc 12.33; Hb 1.11).

8.13b Gr. *gerasko*, envelhecer, tornar-se velho e vacilante. Aqui e em João 21.18.

8.13c Gr. *aphanismos*, desaparecer; sumir com. Somente aqui, mas usada pelos gregos para as leis que se tornavam prescritas e eram abolidas.

9.1a Gr. *dikaion*, ritos e cerimônias. Traduzido como ordenanças (vv. 1,10); preceitos (Rm 2.26); justiça (Rm 1.32; 5.18; 8.4; Ap 19.8); e justificação (Rm 5.16).

9.1b Gr. *kosmikos*, terreno, do mundo. Aqui e em Tito 2.12. Refere-se ao tabernáculo feito por Moisés através do modelo das coisas celestiais que lhe foi mostrado (8.5; 9.23,24).

9.2a Veja 8.2.

9.2b O primeiro aposento do tabernáculo – o santo lugar, onde estavam:

1 O candelabro de ouro (v. 2; Êx 25.31-40).

2 O incensário de ouro (v. 2; Êx 30.1-10).

2 A mesa da proposição, com 12 pães representando as 12 tribos (v. 2; Êx 25.23-30).

9.3a Um segundo véu, separando o santo lugar do santíssimo lugar ou santo dos santos. O primeiro véu separava o santo lugar do pátio do tabernáculo e impedia que as pessoas olhassem dentro do santo lugar (Êx 26.31-38).

9.3b O santo dos santos que continha a arca da aliança (vv. 4,5; Êx 25.10,22).

9.4a Uma caixa ou baú de cerca de 75x75x-125cm onde estava o vaso de ouro de maná (v. 4; Êx 16.32-34), a vara de Arão que brotou (Nm 17), e as tábuas da aliança ou duas pedras nas quais estavam escritos os dez mandamentos (2 Co 3.3,7; Êx 25.16). Aparentemente, o incensário

de ouro (Lv 16.12) foi deixado no santo dos santos junto com a arca (v. 4).

9.5a Isto descreve a tampa da arca da aliança (Êx 25.10-22). 2 querubins, um em cada ponta da tampa, estendiam para frente as suas asas, que se tocavam sobre o trono de misericórdia que simbolizava o trono de Deus e a presença divina (v. 5; Êx 25.18-22).

9.7a No grande dia da expiação (Lv 16.14; 23.27). Esta única visita anual ao santo dos santos ilustrava que o caminho para o santo dos céus ainda não havia sido criado (v. 8). Agora ele foi criado pela morte de Cristo (10.19-23).

9.9a Gr. *parabole*. Aqui e em 11.19 é traduzido como alegoria, mas nos evangelhos é sempre traduzida como parábola, exceto em Marcos 4.30; Lucas 4.22. Uma sombra da realidade em Cristo (8.5; 10.1). Uma alegoria para aquele tempo – a dispensação da lei, onde sacrifícios eram oferecidos e não podiam tornar perfeito o homem em relação à sua consciência (v. 9; 10.1-18).

9.9b Veja Consciência, p. 1929.

9.10a Veja Alegorias da Bíblia, p. 1969.

9.10b Gr. *epikeimai*, ser imposto, colocado sobre. Traduzido como imposto (v. 10); apertar (Lc 5.1); e posta sobre (Jo 11.38; 21.9; At 27.20; 1 Co 9.16). Estes ritos e cerimônias foram criados através de autoridade divina, como representações propícias do sistema do evangelho, que viria para retificar todas as coisas.

9.10c Veja Gálatas 3.19.

9.10d Gr. *diorthosis*, tornar correto, corrigir, reparar um erro, reformar. Somente aqui. Refere-se à correção das falhas e fraquezas da lei de Moisés através da abolição desta, e pela substituição por uma perfeita aliança que suprisse todas as necessidades que a antiga lei era inca-

6. *Porque o sacrifício da nova aliança trouxe redenção eterna (Hb 7.24; 9.15; 10.10-23)*

¹¹ Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos ‘bens futuros, ^bpor um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, ‘não ^ddesta criação,

▲¹² ‘nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou ^buma vez no santuário, havendo ‘efetuado uma ^deterna ‘redenção.

7. *Porque os sacrifícios da antiga aliança não podiam redimir o pecado de ninguém (Hb 10.4), mas o sangue de Cristo pode (Mt 26.28; Rm 3.25; 5.9; Ef 1.7; 2.13; Hb 10.19; 1 Jo 1.7; 1 Pe 1.18; Ap 1.5; 5.9)*

▲¹³ ‘Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à ^bpurificação da carne,

▲¹⁴ ‘quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo ^bEspírito ‘eter- no, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vos- sa consciência das ^dobras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

▲¹⁵ ‘E, por isso, é ^bMediador de um ‘novo testamento, para que, ^dintervindo a morte ‘para remissão das trans- gressões que havia debaixo do primeiro testamento, ^fos chamados recebam a promessa da herança eterna.

8. *Porque a morte de Cristo era necessária para formar a nova aliança (Mt 26.28; 1 Pe 2.24)*

¹⁶ Porque, onde há ‘testamento, necessário é que interve- nha a morte do ^btestador.

¹⁷ Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

9. *Porque a antiga aliança foi consagrada por sangue de animais (Hb 9.11-15; 10.1-9)*

¹⁸ ‘Pelo que também o primeiro não foi ^bconsagrado sem sangue;

¹⁹ porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo to- dos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

²⁰ dizendo: ‘Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

²¹ E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ‘ministério.

²² E ‘quase todas as coisas, segundo a lei, se ^bpurificam com sangue; e ‘sem derramamento de ^dsangue não há re- missão.

10. *Porque a nova aliança foi consagrada pelo sangue de Cristo (Hb 9.13, refs.)*

²³ De sorte que era bem necessário que as ‘figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.

▲²⁴ ‘Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, ^bfigura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora ‘comparecer, por nós, perante a face de Deus;

paz de suprir (v. 10; 7.11-19,27,28).

9.11a A autenticidade do cristianismo, que foi exemplificada pelo sistema da lei (v. 11; 10.1).

9.11b Gr. *dia*, através, referindo-se à sua pas- sagem através dos céus, dentro do tabernácu- lo celestial, para aparecer no santo dos santos por nós (vv. 11,24).

9.11c Não de um tabernáculo terreno, construí- do por mãos de homens, feito com materiais re- tirados da terra, como o tabernáculo de Moisés.

9.11d Gr. *ktisis*, criação (Rm 8.19).

9.12a Cristo não ministra num tabernáculo ter-reno nem oferece o sangue de cordeiros ou no- vilhos, que não podem expiar os pecados. Ele ministra no santo lugar no céu onde ofereceu a verdadeira expiação – seu próprio sangue, que traz a redenção eterna (v. 12).

9.12b Ele expiou os pecados para sempre, não sendo necessário que se fizesse uma expiação diária, como os sacerdotes terrenos (v. 12; 7.27; 9.6,7,25-28; 10.1-18).

9.12c Gr. *heurisko*, encontrar, descobrir, obter. Tra- duzido como efetuar (v. 12); achar, 176 vezes (Lc 9.12; At 23.29; Hb 4.16; 11.5; 12.17 etc.). Cristo en- controu e obteve para o homem o único método para a salvação eterna, que foi tomar o seu lugar e morrer por ele (Mt 26.28; Hb 2.9-15; 1 Pe 2.24).

9.12d A oferta da redenção permanece para sempre. Ela é eterna em seu mérito e eficácia. O fato de o homem possuí-la não a torna eter- na. Ela ainda seria eterna se nem sequer um homem a obtivesse. Existem certas condições que alguém precisa preencher para consegui- la e mantê-la (Jo 6.27; 3.7b).

9.12e Gr. *lutrosis*, resgate. Vem de *lutron* e *lu- troo*, um resgate pela redenção; uma expiação; libertação através do recebimento do dinheiro do resgate. Usada somente aqui; Lucas 1.68; 2.38. *Lutron*, resgate, é encontrada em Mateus 20.28; Marcos 10.45, e *lustrao*, redimir, em 1 Pedro 1.18; Lucas 24.21; Tito 2.14.

9.13a Se estes rituais e cerimônias carnais se-

paravam o corpo e cerimonialmente purificavam a carne da corrupção, concedendo a ela a read- missão na adoração pública e a liberdade contra os julgamentos da lei, quanto mais fará o sangue de Cristo, que através do Espírito Santo livra a sua consciência do pecado e o faz santo perante Deus (vv. 13-15)?

9.13b Os rituais da lei somente limpavam o cor- po – a carne (v. 13). O sangue de Cristo limpa a alma e o espírito e nos reconcilia com Deus (vv. 14,15; Cl 1.14-22; 1 Jo 1.7; Ap 1.5).

9.14a Pergunta 12. Próxima, 10.2.

9.14b Através do Espírito, Cristo:

1 Foi gerado (Mt 1.18-25; Lc 1.35).

2 Foi treinado (Is 50.4; Lc 2.40,52).

3 Foi testado (Mt 4.1; Lc 4.1).

4 Operou (Mt 12.28; Lc 4.14-21; At 10.38; Is 11.1,2; 42.1-7; 61.1,2).

5 Ofereceu a si mesmo como sacrifício (Hb 9.14).

6 Foi ressuscitado (Rm 8.11).

7 Foi justificado (1 Tm 3.16).

9.14c O Espírito Santo é eterno (1 Jo 5.7).

9.14d Veja 6.1.

9.15a Para este fim, Cristo se tornou o media- dor da nova aliança, para que através de sua morte os pecados pudessem ser remidos e aos homens fosse dada a herança eterna (v. 15).

9.15b Gr. *mesites* (Gl 3.20).

9.15c Gr. *diatheke*, (8.9b).

9.15d Somente através da morte é que o homem poderia ser salvo, porque a morte era o preço do pecado (Mt 26.28; Rm 5.6-11; 6.10; 14.9; 1 Co 15.3; 2 Co 5.14-21; Cl 1.14-22; Hb 2.9-15; 9.15; 1 Pe 2.24).

9.15e Cristo morreu para redimir os santos do AT que anteviram a cruz através da fé assim como àqueles que agora a olham com fé (11.1-40).

9.15f O chamado final e a eleição são baseados no preenchimento dos termos de Deus em nos- so período de “liberdade condicional”. É no fim de uma vida de conformidade com o evangelho que recebemos a herança eterna (1 Co 9.25-27; 2 Tm 4.8; Tg 1.12; 1 Pe 1.4,5,9,13; 2 Pe 1.4-10).

9.16a Todas as alianças remidoras, sejam ilus- trativas ou reais, eram ratificadas pela morte de uma vítima (v. 16; Gn 15.9-18).

9.16b Veja A nova aliança ratificada, p. 1969.

9.18a Portanto, assim como a morte de uma vítima era necessária para ratificar uma alian- ça, a primeira, ou aliança mosaica, foi ratificada pelo sangue (vv. 18-22).

9.18b Gr. *enkainizo*, inaugurada. Aqui; 10.20.

9.20a Citação de Êxodo 24.4-8. Confira Mateus 26.28.

9.21a Gr. *leitourgia*, culto (8.6).

9.22a Quase. Algumas eram purificadas ce- rimonialmente com água e fogo (Nm 31.23) e algumas com as cinzas de uma novilha ruiva (Nm 19.2-10), mas todas eram primeiro consa- gradas através do sangue.

9.22b Cerimonialmente limpo (v. 13), mas não limpo do pecado (10.4).

9.22c Aqui Paulo mostra que não há redenção a não ser através do sangue de Cristo; e para ilustrar isso, a lei não podia garantir nenhuma remissão de pecados sem o sangue de uma vítima (v. 22).

9.22d A palavra expiação é usada 80 vezes no AT e apenas uma no NT. A palavra sangue é usada 329 vezes no AT e 101 vezes no NT. Veja 14 bênçãos do sangue, p. 1969.

9.23a Gr. *hupodeigma*, sinal; exemplo; repre- sentação; símbolo. Traduzido como figura (v. 23); exemplo (Jo 13.15; Hb 4.11; 8.5; Tg 5.10; 2 Pe 2.6). Aqui, as coisas do tabernáculo (8.5), eram cerimonialmente purificadas pelo sangue de animais (vv. 18-23). As coisas celestiais são puri- ficadas pelo sangue de Cristo (vv. 12-15,23).

9.24a Cristo não entrou em lugares santos aqui na terra para ministrar, mas no próprio céu, para nos representar (v. 24; 8.1-6).

9.24b Gr. *antitupon*. Aqui; 1 Pedro 3.21. Os luga- res e coisas santas aqui da terra eram somente representações das coisas verdadeiras e celestiais (v. 24).

9.24c Gr. *emphanizo*, tornar claro; mostrar. Tra-

11. *Porque a antiga aliança tinha muitos sacrifícios, mas a nova aliança somente um (Hb 10.10,14)*

²⁵ “nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

²⁶ Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

²⁷ E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo,

²⁸ assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

12. *Porque a antiga aliança era somente uma sombra das realidades da nova aliança (Cl 2.14-17)*

10 PORQUE, tendo a lei a “sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.

² Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

³ Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados,

⁴ porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.

13. *Porque Cristo aboliu a antiga aliança (Gl 4.21, refs.)*

⁵ Pelo que, entrando no mundo, diz: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;

⁶ holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram.

⁷ Então, disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

⁸ Como acima diz: Sacrifício, e oferta, e holocaustos, e

oblações pelo pecado “não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).

⁹ Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. “Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

14. *Porque os sacrifícios da antiga aliança eram ineficazes, mas o sacrifício da nova aliança é eternamente eficaz (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24)*

¹⁰ “Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.

¹¹ “E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;

¹² mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus,

¹³ “daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.

¹⁴ Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.

¹⁵ E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:

¹⁶ “Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: “Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos, acrescenta:

¹⁷ E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

¹⁸ “Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado.

XI. Alertas e admoestações (Hb 10.19-39)

1. *Cada crente é um sacerdote e é exortado a entrar no santo dos santos e a desfrutar de seus direitos em Cristo (Hb 4.14-16; Ef 1.3,14; 2.14-22)*

¹⁹ Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,

duzido como comparecer (v. 24; Mt 27.53; At 24.1; 25.2,15); manifestar (Jo 14.21,22); dizer (At 23.22); e declarar abertamente (Hb 11.14). Cristo nos representa (v. 24; 1 Jo 2.1,2).

9.25a Cristo não tem de se oferecer para morrer constantemente, como era necessário sob a lei (Lv 16). Sua morte já foi suficiente para que todo o pecado fosse vencido (vv. 25-28; 10.1-18).

9.26a Gr. *katabole*, a queda do mundo que Lúcifer governou antes de Adão (Mt 13.35).

9.26b Gr. *sunteleia*, o fim de uma era e o começo de outra (v. 26; Mt 13.39,40,49; 24.3; 28.20).

9.26c Veja *O sacrifício perfeito*, p. 1969.

9.27a Veja *O compromisso inescapável do homem*, p. 1969.

9.27b Veja *A morte encerra nossa “liberdade condicional”*, p. 1969.

9.28a Gr. *anaphero* (7.27).

9.28b Isto se refere à segunda vinda, quando Cristo virá à terra já não sendo mais uma oferta em troca do pecado, para salvar o homem (v. 28). Ele virá da próxima vez para reinar e colocar todos os seus inimigos sob os seus pés (2 Ts 1.7).

9.28c Gr. *apekdechomai* (Rm 8.19).

10.1a A lei permitiu apenas um pequeno vislumbre das boas coisas que virão (v. 1; 8.5; Cl 2.14-17).

10.1b Gr. *eikon*, forma (Cl 1.15).

10.1c Veja *15 coisas impossíveis à lei*, p. 1822, e *15 coisas para as quais a lei é inútil*, p. 1968.

10.2a Pergunta 13. Próxima, v. 29.

10.4a Não era possível para a lei retirar os pecados, tornar perfeito, purificar o coração. Porque alguns grupos cristãos insistem em voltar para a lei em alguns pontos só pode ser explicado por 2 Coríntios 4.4; 11.14,15; 2 Timóteo 4.1-4; 2 Tessalonicenses 2.8-12.

10.5a 20ª profecia do AT em Hebreus (10.5-9; Sl 40.6-8, cumprida). Próxima, v. 16.

10.5b Veja 2 Coríntios 13.5.

10.7a Gr. *kephalis*, rolc do livro. Os livros eram escritos em peles e enrolados sobre dois pedaços de madeira. Nas sinagogas judaicas, o Pentateuco ainda é escrito em pergaminhos.

10.8a Deus não desejava redimir o homem através de sacrifício de animais, e sim através de um sacrifício humano que fosse suficiente por todos. Para este fim, Ele preparou um corpo para o *logos* eterno que veio fazer a vontade de Deus e morrer pelos pecados do mundo (vv. 7-9; Gl 1.4; 1 Pe 2.24).

10.9a Isto pode ser entendido de duas formas: 1 Ele substitui os antigos sacrifícios pelo sacrifício de Cristo (v. 12).

2 Ele substitui a antiga aliança para estabelecer uma nova aliança (veja *85 contrastes entre a antiga e a nova aliança*, p. 1866).

10.10a Pela vontade de Deus, ao preparar Cristo como um sacrifício, somos santificados e aperfeiçoados (vv. 10-14). Confira 1 Tessalonicenses 4.3-7; 2 Tessalonicenses 2.13.

10.11a Na conclusão de seus argumentos de

que a lei devia ser abolida e a nova aliança implementada, Paulo enfatiza duas coisas:

1 A profunda inutilidade e a falta de conteúdo dos sacerdotes terrenos, que todos os dias ministravam sacrifícios que não podiam tirar os pecados (v. 11).

2 O infinito poder do sacrifício de Cristo, que purifica todo o pecado, derrota os inimigos de Deus e aperfeiçoa eternamente todos os crentes (vv. 12-14).

10.12a Veja *Sacrifício completo*, p. 1969.

10.13a Veja *Sacrifício vitorioso*, p. 1969.

10.16a 21ª profecia do AT em Hebreus (10.16,17; Jr 31.33,34, cumprida). Próxima, v. 30.

10.16b Veja 8.10a.

10.18a Já que os pecados foram remidos, não existe mais necessidade de um sacrifício por eles. Com isso, Paulo conclui seus argumentos sobre o sacerdócio de Cristo, começados em 5.1. O sacrifício de Cristo é eficaz para os pecados passados, presentes e futuros, sob a condição de uma genuína confissão e de se alcançar os termos da graça (1 Jo 1.9; Rm 10.9,10).

10.18b Veja *Cristo é superior aos sacrifícios do AT*, p. 1969.

10.19a Gr. *parrhesia*, liberdade, total acesso ao céu (At 4.13). O ensino prático da epístola começa aqui (10.19-13.25). Ele é a grande conclusão dos argumentos doutrinários de 1.1-10.18).

10.19b O sumo sacerdote só podia ir ao santíssimo lugar uma vez por ano, mas, através do sacerdócio de Cristo, o menor dos santos pode ter

²⁰ pelo 'novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,
²¹ e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
 ●^{22a} cheguemo-nos com 'verdadeiro coração, em 'inteira certeza de fé; tendo o 'coração purificado da má 'consciência e o 'corpo lavado com água limpa,
 ▲●²³ retenhamos firmes a 'confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.

2. Nossa obrigação um para com o outro

●²⁴ E 'consideremo-nos uns aos outros, para nos 'estimularmos à caridade e às boas obras,
 ●²⁵ não deixando a nossa 'congregação, 'como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e 'tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

3. Apostatar significa punição eterna (Hb 4.6-9; 2 Pe 2.20)

★²⁶ Porque, 'se pecarmos 'voluntariamente, 'depois de termos recebido o conhecimento da verdade, 'já não resta mais sacrifício pelos pecados,
²⁷ mas uma 'certa 'expectação horrível de juízo e 'ardor de fogo, que há de 'devorar os 'adversários.
²⁸ 'Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.
²⁹ 'De quanto 'maior castigo cuidais vós será julgado me-

recedor aquele que 'pisar o Filho de Deus, e 'tiver por 'profano o sangue do testamento, com que foi 'santificado, e 'fizer agravo ao Espírito da graça?

★³⁰ Porque bem conhecemos aquele que disse: 'Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: 'O Senhor julgará o seu povo.

³¹ Horrenda coisa é cair nas mãos do 'Deus vivo.

4. Exortação à paciência, fé e perseverança (Hb 3.14, refs.)

³² Lembrai-vos, porém, 'dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de 'aflições.

³³ Em parte, fostes feitos espetáculo com 'vitupérios e 'tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados.

▲³⁴ Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes 'nos céus uma possessão melhor e permanente.

▲●³⁵ 'Não rejeiteis, pois, a vossa 'confiança, que tem grande e avultado galardão.

³⁶ Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

★³⁷ 'Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará.

acesso diário ao santíssimo lugar no céu (v. 19).

10.20a É um caminho criado recentemente. É assim chamado porque Cristo havia sido sacrificado havia pouco e porque Ele, sendo o caminho para Deus, vive eternamente (Jo 14.6; Ap 1.18). Ele está vivo agora dentro do véu (v. 20; 7.25).

10.22a 7 mandamentos aos crentes:

1 Achequem-se a Deus (v. 22).

2 Tenham uma consciência pura (v. 22).

3 Tenham corpos puros (v. 22).

4 Tenham uma fé não-vacilante (v. 23).

5 Estimulem os outros a fazerem boas obras (v. 24).

6 Sejam frequentadores dos cultos (v. 25).

7 Exortem uns aos outros diariamente (v. 25; 3.13).

10.22b 4 formas de se chegar a Deus:

1 Com ousadia (v. 19; 4.14-16).

2 Através do sangue de Jesus (v. 19).

3 Através do novo e vivo caminho (v. 20).

4 Pelo sumo sacerdócio de Cristo (v. 21).

10.22c Um coração honesto, sincero, desejoso.

10.22d Gr. *plerophoria*, completa convicção; certeza (v. 22; 6.11; Cl 2.2; 1 Ts 1.5).

10.22e Não como o corpo lavado pela água, quando sob a lei (Nm 19.2-10), mas nossos corações – nosso homem interior, lavado pelo sangue de Jesus (v. 22; 12.24; 1 Pe 1.2). Isto ocorre através da fé neste sangue (Rm 3.24,25).

10.22f Veja *Consciência*, p. 1929.

10.22g Nossos corpos lavados, referindo-se à verdadeira pureza do corpo, não ao batismo (Lv 15.8-27; 17.15,16).

10.23a Tiago 1.4-8; Romanos 4.17; Marcos 11.22-24.

10.23b Veja 3.1.

10.24a Gr. *katanoëo*. Traduzido como *considerar* (v. 24; 3.1; Mt 7.3; Lc 12.24,27; At 11.6; Rm 4.19); *perceber* (Lc 6.41; 20.23); *descobrir* (At 27.39); *ver* (At 7.31,32); e *contemplar* (Tg 1.23,24).

10.24b Gr. *paroxusmos*, tornar ávido; entusiasmar; persuadir; *estimular* (v. 24) e *contenda* (At 15.39).

10.25a Gr. *episunagoge* (2 Ts 2.1).

10.25b Parece que alguns haviam deixado as congregações, talvez por causa das perseguições citadas nos vv. 32,33.

10.25c Os cristãos deveriam exortar uns aos outros à fidelidade, mais e mais, pois o dia de Cristo se aproxima (1 Co 1.8).

10.26a Veja 7 coisas que podemos fazer, p. 1969.

10.26b Gr. *hekousios*, aqui, mas traduzido como *voluntariamente* em 1 Pedro 5.2.

10.26c Depois de receber o conhecimento da verdade é o mesmo que experimentar a boa Palavra de Deus, como em *Estado anterior dos apóstatas*, p. 1967, item 4.

10.26d 1ª profecia do NT em Hebreus (10.26-31, cumprida). Próxima, 12.27. Quando alguém rejeita a Cristo como o único sacrifício pelo pecado, não resta nenhum outro. Ele terá de sofrer as punições por tal rejeição, como na 10.27. Estes são apóstatas conscientes, como nas notas 6.4b e 6.6a, e não apóstatas comuns. Enquanto um apóstata manter sua fé em Cristo e em sua expiação pelos pecados, pode ser renovado através do arrependimento, mas se ele rejeita totalmente a Cristo e ao seu evangelho, já não há esperança para ele (veja *Estado anterior dos apóstatas*, p. 1967).

10.27a Veja 7 julgamentos dos apóstatas, p. 1969.

10.27b Gr. *phoberos*. Aqui; v. 31; 12.21.

10.27c Fervor de fogo, zelo de Deus na punição dos apóstatas. Um hebraísmo. Veja Salmos 79.5; Esdras 36.5; 38.19; Zacarias 1.18; 3.8.

10.27d Gr. *esthio*, consumir como uma doença. Traduzido como *devorar* (v. 27); *participar* (1 Co 9.13); e *comer* 54 vezes. Aqui ela significa a punição eterna dos adversários de Deus.

10.27e Gr. *hupenantios*, hostil; opositores. Traduzido como *contra* em Colossenses 2.14.

10.28a Aquele que rejeitou a autoridade divina da lei morreu sem nenhuma misericórdia (Nm 15.30; Dt 17.2-6).

10.29a Pergunta 14. Próxima, 11.32.

10.29b As ofensas contra a lei eram nada se

comparadas aos sete pecados da 10.26; e a punição será proporcional à ofensa.

10.29c Gr. *katapateo*. Traduzido como *pisar* (v. 29; Mt 5.13; 7.16; Lc 8.5; 12.1). Significa tratar o Filho de Deus com desdém e blasfemar contra Ele.

10.29d Gr. *hegeomai*. Traduzido como *tratar* (v. 29; Fp 3.7,8; 2 Ts 3.15; 1 Tm 1.12; 6.1; Tg 1.2; 2 Pe 2.13; 3.9); *considerar* (Fp 2.3; 1 Ts 5.13; Hb 11.26; 2 Pe 3.15); *pensar* (At 26.2; 2 Co 9.5; Fp 2.6; 2 Pe 1.13); e *julgar* (Fp 2.25). Se alguém faz isso com o sangue de Cristo, é digno da punição eterna.

10.29e Veja *O maior pecado dos apóstatas*, p. 1969.

10.29f Ele foi santificado – não tem sido, mas foi santificado. Isto se refere à santidade pessoal através do sangue (Hb 13.12,20; 1 Jo 1.7; Ef 1.7; Ap 1.5), e prova que homens santificados podem apostatar a ponto da rejeição final de Cristo, e se perderem.

10.29g Gr. *enubrizo*, insultar. Somente aqui.

10.30a 22ª profecia do AT em Hebreus (10.30; Dt 32.35, não cumprida). Próxima, v. 30.

10.30b 23ª profecia do AT em Hebreus (10.30; Dt 32.36, não cumprida). Próxima, v. 37.

10.31a Nas mãos de Deus, que pode punir eternamente os insultos de seus inimigos.

10.32a Veja *Lembrança de dias passados*, p. 1969.

10.32b Veja Romanos 7.5.

10.33a Gr. *oneidismos*. Aqui; 11.26; 13.13; Romanos 15.3; 1 Timóteo 3.7.

10.33b Veja 2 Coríntios 1; 4.

10.34a Uma herança eterna (9.15; 1 Pe 1.4; Rm 8.17,18).

10.35a Gr. *apoballo*, jogar fora; perder. Aqui e em Marcos 10.50. A referência é a soldados covardes, que jogam fora suas armas e fogem da batalha. Sua confiança é seu escudo, então a mantenha e a use (Ef 6.10-18).

10.35b Gr. *parrhesia* (At 4.13).

10.37a 24ª profecia do AT em Hebreus (10.37; Hb 2.3, não-cumprida). Próxima, v. 38. Ela se refere à vinda de Cristo (9.28; Dn 7.13,14; Zc 14.1-5; Ap 19.11-21).

5. *Alerta contra a apostasia e a perdição*
(Hb 4.4-9; 10.26-29)

★³⁸ Mas o justo viverá da fé; e, se ele ^brecuar, a ^cminha alma não tem prazer nele.

³⁹ Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, ^amas daqueles que crêem para a conservação da alma.

XII. Cristo é superior aos exemplos de fé do Antigo Testamento (Hb 11.1-12.4)

1. *Definição de fé (Rm 4.17)*

11 ORA, a ^afé é o firme ^bfundamento das ^ccoisas que se esperam e a ^dprova das ^ecoisas que se não vêem.

² Porque, por ela, os ^aantigos alcançaram testemunho.

2. *Pela fé é vislumbrada a obra de criação de Deus*
(Rm 4.17; 1 Co 13.13; 2 Pe 3.5)

³ Pela fé, entendemos que os ^amundos, pela palavra de Deus, ^bforam criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

3. *ABEL: fé gerando expiação e sacrifício*
(Gn 4.4; Hb 12.24)

⁴ Pela fé, ^aAbel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.

4. *ENOQUE: fé gerando sua translação*
(Gn 5.21-24; Jd 14)

⁵ Pela fé, ^aEnoque foi trasladado para não ver a morte e não foi achado, porque Deus o trasladara, visto como,

antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

5. *Necessidade da fé (Mt 17.20; 21.21,22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; Tg 1.5-8)*

●⁶ Ora, ^asem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus ^bcreia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.

6. *NOÉ: fé ativa gerando preservação (Gn 6.8,9; 2 Pe 2.5)*

⁷ Pela fé, ^aNoé, divinamente avisado das ^ccoisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

7. *ABRAÃO: fé gerando obediência*
(Gn 12.1-25; Rm 4.1-25)

⁸ Pela fé, ^aAbraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

⁹ Pela fé, habitou na terra da promessa, como em ^aterra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

¹⁰ Porque esperava a ^acidade que tem ^bfundamentos, da qual o ^cartífice e ^dconstrutor é Deus.

8. *SARA: fé gerando vida*
(Gn 17.15; 18.9; 21.1; Rm 4.17)

¹¹ Pela fé, também a mesma ^aSara ^brecebeu a virtude de ^cconceber e deu à luz já fora da idade; porquanto ^dteve por fiel aquele que lho tinha prometido.

¹² Pelo que também de um, e esse já amortecido, ^adescen-

10.38a **25ª profecia do AT em Hebreus** (10.38; Hb 2.4, cumprida). Próxima, 11.18. Fé é o princípio da justificação (Rm 5.1; Ef 2.8,9). A fé também é a continuação da justificação (vv. 38,39). 10.38b Gr. *hupostello*, desapontar. Traduzido como *recuar* (v. 38); *apartar* (Gl 2.12); e *deixar* (At 20.20,27). Se os crentes não fizessem isso, estes vv. seriam inúteis.

10.38c Deus tem uma alma (Jo 4.24).

10.39a Isto é uma prova de que aqueles que voltam à perdição perdem suas almas (v. 39).

11.1a Gr. *pistis*, fé (2 Ts 3.2). Veja **18 definições de fé**, p. 1969.

11.1b Gr. *hupostasis*, um suporte; uma base; confiança; subsistência; realidade; essência (1.3).

11.1c Veja **12 coisas que os crentes esperam**, p. 1970.

11.1d Gr. *elenchos*, prova. Aqui; 2 Timóteo 3.16.

11.1e Veja **12 tipos de coisas ainda não vistas**, p. 1970.

11.2a Gr. *presbuteros* (At 14.23). A lista dos exemplos de fé começa com Abel (v. 4). Não há nenhum registro sobre Adão e Eva – nenhuma palavra de arrependimento, fé ou santidade de vida. Seu destino espiritual e eterno é completamente obscuro.

11.3a Gr. *aion*, eras (Mt 12.32; Mt 13.39; veja **Planejou as eras**, p. 1965).

11.3b Gr. *katartizo* (3, 2 Co 13.5). As eras foram concebidas pela Palavra de Deus, e as coisas que agora são vistas não foram criadas de materiais já existentes. Aqui se faz referência tanto às eras e às dispensações quanto às criações materiais (Gn 1.1; Hb 1.2).

11.4a **ABEL. A adoração da fé (v. 4):**

1 Ofereceu uma oferta pelo pecado, reconhecendo seus pecados e necessidade de perdão.

2 Caim ofereceu um *minchá*, ou oferta de eu-

caristia proveniente dos frutos da terra, ignorando sua condição de pecador e a sua necessidade por Deus.

3 Abel foi justificado através de sua fé no sangue de Cristo, que ele conheceu simbolicamente.

4 Deus testificou sua retidão ao aceitar seu sacrifício (Gn 4.4).

5 Através de sua fé na expiação pelo sangue, ele ensina aos homens que esta necessidade ainda existe.

6 A palavra **dons** indica mais de uma oferta, demonstrando sua consciência da profunda insuficiência daquilo que ele oferecia, e sua genuína fé naquilo que elas representavam.

11.5a **ENOQUE. A caminhada da fé (v. 5):**

1 Ele andou com Deus durante 300 anos.

2 Ele foi trasladado para que não visse a morte.

3 Ele não pôde ser encontrado pois Deus o havia trasladado (Gn 5.21-24).

4 Ele alcançou testemunho de que tinha agradado a Deus por ser um homem de fé (vv. 5,6).

5 Ele está vivendo no céu há mais de 5.265 anos (Gn 5.22; Zc 4.11-14; Ap 11.4).

6 Ele voltará e morrerá como uma das duas testemunhas (Ap 11.3-11, notas).

11.6a Aqui, vemos a necessidade absoluta da fé, e o segredo de agradar a Deus.

11.6b Veja **4 segredos da oração respondida**, p. 1970.

11.7a **NOÉ. A obra da fé (v. 7):**

1 Foi avisado por Deus acerca de coisas vindouras.

2 Moveu-se com temor – temor religioso ou reverência a Deus, não medo de perder a vida.

3 Preparou uma arca para salvar sua casa.

4 Condenou o mundo (Gn 6.8-8.19; 1 Pe 3.20).

5 Tornou-se herdeiro da justiça – justificado pela fé (Rm 3.21-31; 4.1-25).

11.8a **ABRAÃO. A obediência da fé (vv. 8-10):**

1 Chamado para uma nova vida em uma nova terra (Gn 12.1-4).

2 Foi-lhe prometida uma nova terra (Gn 15.18).

3 **Obedeceu**, mesmo sem saber para onde ia.

4 Habitou na terra prometida com Isaque e Jacó (v. 9). Jacó tinha 15 anos de idade quando Abraão morreu.

5 Morou em cabanas com seus herdeiros.

6 Esperava uma habitação permanente – uma cidade nos céus (vv. 10,13-16).

11.10a A nova Jerusalém, a capital de Deus para o universo (vv. 10,13-16; 12.22,23; 13.14; Ap 3.12; 21.1-22.5).

11.10b Veja Apocalipse 21.14-20.

11.10c Veja **O mestre construtor**, p. 1970.

11.10d Gr. *demiourgos*, construtor, autor, magistrado; aquele que chama os homens à obra. Somente aqui, mas usado pelos gnósticos para o Criador do mundo.

11.11a **SARA. A confiança da fé (vv. 11,12):**

1 Recebeu força para conceber.

2 Deu à luz um filho já com idade avançada (v. 11; Gn 17.19; 21.1-8).

3 Ela confiou ou esperou que Deus fosse fiel à sua palavra (v. 11; cf. Rm 4.19).

4 Ela não poderia ter filhos (v. 12).

5 Inumerável descendência proveio dela através do poder de Deus, por meio da fé (vv. 11,12).

11.11b Recebeu: provinda do alto.

11.11c Gr. *trazer*. A idéia não é conceber, e sim apresentar.

11.11d Gr. *hegeomai*, estimar (10.29).

11.12a Gr. *gennao*. Traduzido como **descender** (v. 12); **gerar** (Gl 4.24; 2 Tm 2.23); **conceber** (Mt 1.20); **dar à luz** (Lc 1.57; Jo 16.21); **gerou**, 24 vezes (Mt 1.2-16; At 7.8,29; 13.33; 1 Co 4.15; Fm 10; Hb 1.5; 5.5; 1 Jo 5.1,18); **levar** (Lc 1.13;

deram tantos, em multidão, como as ^bestrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

9. Fé gerando paciência e esperança:
de Abel até Abraão e Sara (Rm 8.24)

¹³ Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as ^apromessas, mas, vendo-as ^bde longe, e crendo *nelas*, e ^cabraçando-as, confessaram que eram ^destrangeiros e ^eperegrinos na terra.

¹⁴ Porque os que isso dizem ^aclaramente mostram que buscam uma ^bpátria.

¹⁵ E se, na verdade, ^ase lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam ^boportunidade de tornar.

¹⁶ Mas, agora, ^adesejam uma melhor, isto é, a ^bcelestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque *já* lhes preparou uma cidade.

10. ABRAÃO: a fé é testada (Gn 22; 1 Pe 1.7; Tg 1.12)

¹⁷ Pela fé, ofereceu ^aAbraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu ^bunigênito.

★¹⁸ Sendo-lhe dito: ^aEm Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

¹⁹ E daí também, em ^bfigura, ele o recobrou.

11. ISAAQUE: fé gerando revelação
(Gn 27.1-40; Hb 11.10,13-16)

²⁰ Pela fé, ^aIsaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

12. JACÓ: fé profética (Gn 48.1-22; 49.1-28)

²¹ Pela fé, ^aJacó, próximo da morte, abençoou cada um

dos filhos de José e adorou *encostado* à ponta do seu bordão.

13. JOSÉ: fé gerando autoridade (Gn 50.22-26)

²² Pela fé, ^aJosé, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca de seus ossos.

14. ANRÃO e JOQUEBEDE: fé gerando ousadia
(Êx 2.2; 6.20)

²³ Pela fé, ^aMoisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um ^bmenino formoso; e ^cnão temeram o mandamento do rei.

15. MOISÉS: fé gerando sacrifício, sofrimento e perseverança (Êx 2.11-20; At 7.20-34)

²⁴ Pela fé, ^aMoisés, sendo já grande, ^brecusou ser chamado filho da filha de Faraó,

²⁵ escolhendo, antes, ^aser maltratado com o povo de Deus do que por, um *pouco* de tempo, ter o gozo do pecado;

²⁶ tendo, por maiores riquezas, o vitupério de ^aCristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

²⁷ Pela fé, ^adeixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

16. MOISÉS e ISRAEL: fé gerando proteção (Êx 12-14)

²⁸ Pela fé, ^acelebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse.

²⁹ Pela fé, ^apassaram o mar Vermelho, como por *terra* seca; o que intentando os egípcios, se afogaram.

17. JOSUÉ e ISRAEL: fé gerando conquistas (Js 5.13-6.27)

³⁰ Pela fé, caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

23.29); *ser feito* (2 Pe 2.12); e *ser nascido*. 35 vezes (Mt 1.16; 2.1,4; 19.12; 26.24; Mc 14.21; Lc 1.35; Jo 1.13; 3.3-8; 8.41; 9.2,19,20,32,34; 16.21; 18.37; At 2.8; 7.20; 22.3,28; Rm 9.11; Gl 4.23,29; Hb 11.23; 1 Jo 2.29; 3.9; 4.7; 5.1,4,18). 11.12b Gênesis 15.5; 22.17; 26.4; Êxodo 32.13. 11.13a Veja 25 *promessas não cumpridas*. p. 1970.

11.13b Gr. *porrothen*, de longe. Aqui; Lucas 17.12. 11.13c Gr. *aspazomai*. Traduzido como *abraçar* (v. 13; At 20.1); *despedir* (At 21.6); e *saudar*. 51 vezes (Mt 5.47; 10.13; Rm 16.3-23; 1 Co 16.20 etc.).

11.13d Gr. *zenos*. Traduzido como *estrangeiros* (v. 13; Mt 25.35-44; 27.7; At 17.21; Ef 2.12,19; 2 Jo 5); *estranhas* (At 17.18; Hb 13.9; 1 Pe 4.12); e *hospedeiro* (Rm 16.23). Refere-se a pessoas que estão fora de seus países; estrangeiros.

11.13e Gr. *parepidemos*, nômades; habitantes temporários; não-naturalizados. Aqui; 1 Pedro 1.1; 2.11.

11.14a Veja 9.24.

11.14b Gr. *patris*; terra natal; cidade natal. Traduzido como *pátria* (v. 14; Lc 4.23; Jo 4.44) e *própria pátria* (Mt 13.54,57; Mc 6.1,4; Lc 4.24).

11.15a Gr. *mnemoneuo*, lembrar, recordar. Traduzido como *lembrar* (v. 15); *fazer menção* (Hb 11.22); e *recordar*. 19 vezes (Mt 16.9; Jo 15.20; Ap 2.5; 3.3 etc.). Eles não eram incentivados a serem estrangeiros ou peregrinos em busca de uma cidade ou pátria celestial. Tinham o evangelho (Gl 3.8) e sabiam que o seu direito às promessas vinha através da renúncia a este mundo e aos seus caminhos, e à sua consagração a aqueles que fez as promessas.

11.15b Eles podiam ter retornado ao lugar de onde foram chamados por Deus a qualquer momento, mas permaneceram fiéis a Ele e à sua

fé nas coisas espirituais e eternas (vv. 8-16).

11.16a Gr. *oregomai*, desejo. Aqui; 1 Timóteo 3.1; 6.10.

10 coisas sobre os cristãos (vv. 13-16):

1 Não receberam todas as promessas.

2 Viam claramente as bênçãos prometidas.

3 Criam em todas as promessas.

4 Abraçaram todas as promessas.

5 Confessaram serem estrangeiros na terra.

6 Confessaram serem peregrinos na terra.

7 Declararam que buscavam o céu.

8 Não se lembravam das coisas terrenas.

9 Não desejavam voltar ao mundo.

10 Desejavam uma pátria celestial.

11.16b Gr. *epouranois* (Ef 1.3).

11.17a ABRAÃO. O teste da fé (vv. 17-19):

1 Recebeu as promessas.

2 Ofereceu seu filho unigênito, através do qual sua semente deveria se espalhar (v. 18; Gn 21.12).

3 Tinha fé para crer que se matasse seu filho em obediência a Deus, Ele poderia ressuscitá-lo dos mortos para cumprir o que havia prometido (v. 19).

4 Recebeu, em sentido figurado, Isaque dos mortos (v. 19).

11.17b O filho unigênito por meio de sua legítima esposa, o único filho da promessa e herdeiro de suas propriedades.

11.18a 26ª profecia do AT em Hebreus (11.18; Gn 21.12, cumprida). Próxima, 12.26.

11.19a Supor, concluir.

11.19b Gr. *parabole* (9.9a). Isaque já estava morto, pelo menos para Abraão, e por isso, num sentido figurado, ele ressuscitou.

11.20a ISAAQUE. Bênçãos materiais da fé (v. 20; Gn 27.1-40).

11.21a JACÓ. bênçãos tribais da fé (v. 21; Gn 48.1-22).

11.22a JOSÉ: a autoridade da fé (v. 22; Gn 50.22-26).

11.23a ANRÃO E JOQUEBEDE: o reconhecimento da fé (v. 23; Êx 2.2; 6.20; At 7.20).

11.23b Gr. *asteios*, bonito. Traduzido como *formoso* (v. 23; At 7.20).

11.23c Eles devem ter recebido alguma revelação de Deus, sobre a qual basearam sua fé, pois a fé surge através da Palavra de Deus (Rm 10.17).

11.24a MOISÉS. Declaração da fé (vv. 24-26):

1 Recusou ser o filho da filha de faraó e o possível ocupante do trono do Egito.

2 Escolheu a aflição junto ao povo de Deus, no lugar de aproveitar os prazeres do pecado (v. 25).

3 Estimou mais o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito (v. 26).

4 Tinha seus olhos fixos na recompensa por renunciar ao pecado para aceitar a Cristo (v. 26).

11.24b Gr. *arneomai*. Traduzido como *recusar* (v. 24; At 7.35) e *negar*. 26 vezes (Mt 10.33; 27.70-72; 1 Tm 5.8; 2 Tm 2.12 etc.). Ele rejeitou a filiação e o reinado na terra para ganhar as mesmas coisas no céu.

11.25a Gr. *sugkoucheo*, suportar maus-tratos, machucar, sofrer, padecer junto com outros. Somente aqui.

11.26a Moisés recebeu uma revelação da vinda do Messias e ansiava por esse dia, assim como Abraão (Jo 8.56).

11.27a MOISÉS: a intrepidez da fé (v. 27). Isto se refere à sua luta com o faraó e o Êxodo do Egito (Êx 5.1-14.31). Ele não temeu o rei visível porque viu o Rei Invisível.

11.28a MOISÉS: a proteção da fé (v. 28; Êx 12).

11.29a ISRAEL: a preservação através da fé (v. 29; Êx 14.15-31; 15.1-27).

11.30a ISRAEL: o milagre da fé (v. 30; Js 6).

18. Fé gerando libertação (Js 2.12-20; 6.25)

³¹ Pela fé, ^aRaabe, a ^bmeretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espiões.

19. Resumo das obras da fé

³² E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de ^bGideão, e de ^cBaraque, e de ^dSansão, e de ^eJefté, e de ^fDavi, e de ^gSamuel, e dos profetas,

³³ os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

³⁴ apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

³⁵ As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem *uma* melhor ressurreição;

³⁶ E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

³⁷ Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram *vestidos* de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

³⁸ (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

20. Todos os santos serão aperfeiçoados juntos (Hb 9.15; 11.10-16; 13.14)

³⁹ E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

▲⁴⁰ provendo Deus alguma *coisa* melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem *aperfeiçoados*.

11.31a **RAABE: a libertação pela fé** (v. 31; Js 2.1,9,11; 6.23; Mt 1.5; Tg 2.25).

11.31b Gr. *porne*. Traduzido como *meretriz* (v. 31; Mt 21.31,32; Lc 15.30; 1 Co 6.15,16; Tg 2.25; Ap 17.5) e *prostituta* (Ap 17.1,15,16; 19.2).

11.32a **Pergunta** 15. Próxima, 12.7.

11.32b **GIDEÃO: miraculosa vitória da fé** (v. 32; Jz 6.1-8.35).

11.32c **BARAQUE: triunfo da fé** (v. 32; Jz 4-5)

11.32d **SANSÃO: força física da fé** (v. 32; Jz 13.1-16.31).

11.32e **JEFTÉ: ousadia da fé** (v. 32; Jz 11.1-12.7).

11.32f **DAVI: confiança total na fé** (v. 32; 1 Sm 17.32-51; 23.2,11 etc.).

11.32g **SAMUEL: integridade da fé** (v. 32; 1 Sm 3.18; 7.1-17; 8.1-3; 12.16-24).

11.33a **17 obras da fé** (vv. 33-38):

1 Venceu reinos (Js 12; 2 Sm 8).

2 Praticou a justiça (Gn 15.6).

3 Alcançou promessas (Nm 14.30).

4 Fechou a boca de leões (Dn 6).

5 Apagou o fogo (Dn 3).

6 Escapou da espada (1 Sm 17; Êx 18.4).

7 Obteve forças (Hb 11.11; Rm 4.19).

8 Esforçou-se na batalha (2 Sm 23.8-23; 1 Sm 14.13-15; Jz 7).

9 Colocou exércitos em fuga (1 Sm 17.51).

10 Mulheres tiveram seus filhos ressuscitados (1 Rs 17.17-24; 2 Rs 4.18-37).

11 Suportou torturas (Gn 39.20; Jz 16.21-31).

12 Suportou escárnios, açoites, cadeias e prisões (v. 36; Gn 39.20; Jr 37.16; 38.6; 1 Rs 22.27).

13 Sofreu apedrejamento (2 Cr 24.21).

14 Suportou a morte através do serramento (v. 37).

15 Sofreu tentações (Gn 39.1-17).

16 Sofreu martírio pela espada (1 Sm 22.18; 1 Rs 19.10).

17 Sofreu aflições e desamparo (vv. 37,38; 2 Rs 2.8,13).

11.39a A promessa aqui referida é a da vinda do Messias, a soma e o propósito de todas as promessas do AT (v. 39; 10.36,37; Lc 1.67-79; Rm 1.2-5). Os santos do AT esperaram a vinda do Messias, mas não viveram para vê-lo cumprir sua obra de redenção, fazer a nova aliança e estabelecer a igreja.

11.40a A melhor coisa para nós é não duvidar da nova aliança e da sua realidade, da qual os sacrifícios e rituais da antiga aliança – e até mesmo os sacrifícios de Abel, Noé e Abraão – são apenas sombras. Este v. pode ser lido: “Deus proveu algo melhor para nós; Ele não os aperfeiçoaria sem nós”.

11.40b Gr. *teleioo* (Fp 3.12).

12.1a **5 coisas para se fazer:**

1 **Deixemos todo o embaraço** (v. 1). Gr. *ogkos*, massa, peso. Num sentido negativo, significa arrogância, preconceito. O objetivo de Paulo é fazer com que o crente deixe de lado tudo aquilo que esteja atrapalhando seu progresso na vida cristã.

2 **Deixemos de lado todo o pecado que tão de perto nos rodeia** (v. 1); gr. *hamartia*, perda da integridade, num sentido moral (Jo 1.29). O pecado que de perto rodeia é aquele em que a pessoa é viciada, qualquer que seja a sua fraqueza.

3 **Corramos com paciência a carreira que nos está proposta** (v. 1). Gr. *agon*, luta, conflito (Fp 1.30). Gr. *agon*. Traduzido como *corrida* (v. 1) e *combate* (Fp 1.30; Cl 2.1; 1 Ts 2.2; 1 Tm 6.12; 2 Tm 4.7).

4 **Olhemos para Jesus** (v. 2). Ele é o alvo de todas as corridas dos heróis da fé. Ele é o autor e consumidor da nossa fé.

5 **Consideremo-lo** (v. 3). Observemos e anali-

21. *Cristo é superior aos heróis da fé do Antigo Testamento porque Ele é o autor e consumidor da nossa fé: cinco mandamentos*

12 • PORTANTO, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,

●² olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e ^bassentou-se à destra do trono de Deus.

●³ Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

▲⁴ Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

XIII. Alertas e admoestações (Hb 12.5-13.23)

1. A correção vinda do Pai: não deve ser desprezada (Pv 3.11)

⁵ E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: “Filho meu, não desprezes a ^bcorreção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido; ▲⁶ porque o Senhor ^ccorrige o que ama e ^baçoita a qualquer que recebe por filho.

2. A correção é prova de filiação (1 Co 11.31,32; Ap 3.19)

⁷ Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; ^cporque que filho há a quem o pai não corrija?

⁸ Mas, se estais sem disciplina, da qual ^ctodos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.

semos cada parte de sua vida e conduta, sua coragem perante os sofrimentos. Veja **Cristo é superior aos heróis do AT**, p. 1970.

12.2a O gozo que lhe estava proposto era a **redenção da criação** ao fazer a vontade do Pai (Sl 40.6).

12.2b Marcos 16.19; Atos 2.34; Romanos 8.34; Efésios 1.20; Colossenses 3.1; Hebreus 1.3; 8.1; 1 Pedro 3.22.

12.4a Vocês não foram chamados para derramar o seu sangue na luta contra o pecado.

12.5a **Citação** de Provérbios 3.11,12.

12.5b Gr. *paideia*, treinamento da criança (Ef 6.4).

12.5c Gr. *elengcho*, condenado (Jo 16.8).

12.6a **8 razões do quando e do porquê da correção de Deus:**

1 Quando os homens se recusam a ouvir (Jó 33).

2 Quando eles cometem iniquidade (2 Sm 7.14).

3 Quando os homens provocam a Deus (Sl 6.1; 38.1).

4 Quando os homens se esquecem de Deus (Sl 89.30-32).

5 Quando os homens se recusam a julgar a si mesmos (1 Co 11.32).

6 Quando os homens se rebelam (Dt 11.2-6; Lv 26.14.31; Nm 14).

7 Quando os homens semeiam na carne (Gl 6.7,8).

8 Quando seus filhos precisam de instrução e correção (Hb 12.5-10; Ap 3.19).

12.6b Gr. *mastigoo*, açoitar, bater, chicotear. Sempre traduzido como *açoitar* (Mt 10.17; 20.19; 23.34; Mc 10.34; Lc 18.33; Jo 19.1; Hb 12.6).

12.7a **Pergunta** 16. Próxima, v. 9.

12.8a Se a doença é correção, então todos os que se tornaram crentes devem se tornar doentes. Esta é a recompensa da justiça?

3. A sabedoria de se sujeitar a Deus

⁹ Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

4. Frutos imediatos e futuros da correção (Fp 2.13)

¹⁰ Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

¹¹ E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

5. Sete ações para evitar que se falhe com Deus (Hb 6.4-6; 10.26-29)

●¹² Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados,

●¹³ e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.

●¹⁴ Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

●¹⁵ tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

6. Alerta de Esaú (Gn 25.27-34; 27.1-46; Mt 1.1-5)

¹⁶ E ninguém seja fornicador ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primoge-

nitura.

¹⁷ Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.

7. Os crentes não devem voltar ao monte Sinai e às leis que aprisionam

¹⁸ Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

¹⁹ e ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

²⁰ porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

²¹ E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

8. Os crentes devem buscar as bênçãos da graça

²² Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,

²³ à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

²⁴ e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

9. Alerta contra a rebelião

●²⁵ Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus,

12.9a Pergunta 17. Última pergunta em Hebreus. A verdadeira correção ocorre no aprendizado da vontade de Deus através da Palavra e do Espírito Santo. Enquanto vivemos no Espírito, somos conduzidos e instruídos na vontade de Deus diariamente (Jo 14.16,17,26; 15.26; 16.7-15; Rm 6.16-23; 8.1-26; 1 Jo 1.7). Esta é a correta e a verdadeira educação infantil, e se alguém se rebela, deve ser punido de acordo com o que semeou (Gl 6.7,8).

12.9b Números 16.22; Jó 33.4; Eclesiastes 12.7; Isaías 42.5; Zacarias 12.1; Hebreus 13.23.

12.10a Até mesmo os pais terrenos aplicam a correção somente por alguns dias. Nós devemos crer que Deus é menos amoroso (Mt 7.7-11)? Devemos dizer que uma doença que dure a vida inteira é obra dele e que Ele é o único Pai que não limita sua correção em seus filhos? Deus é alguém que continua corrigindo mesmo depois que a obediência foi aprendida? Paulo está mostrando que Deus é um Pai melhor que os homens, e não um pai pior. Veja **Cristo é superior aos pais e a outros**, p. 1971.

12.10b Este é o objetivo de toda a correção (educação infantil) vinda de Deus.

12.10c Sua santidade, não os padrões de aparência criados pelos homens, que criam orgulho e falsa humildade, e geram dissensões entre os cristãos. A ênfase de Deus é na santidade interior, a do homem é na aparência exterior (1 Sm 16.7).

12.11a Nenhuma correção, repreensão ou disciplina é agradável no momento, mas através delas crianças e homens obedientes são criados (v. 11).

12.12a Veja **10 mandamentos para os crentes**, p. 1967.

12.12b Gr. *anorthoo*, restaurar; reerguer. Traduzido como **levantar** (v. 12); **reedificar** (At 15.16); e **endireitar** (Lc 13.13).

12.12c Gr. *paraluo*, paralítico, como traduzido em Lucas 5.18,24; Atos 8.7; 9.33. **Citação de Isaías 35.3** de pessoas fracas e doentes que estão totalmente desencorajadas. Aqui elas são exortadas a se encorajar e a perseverar até o fim (vv. 12-15).

12.13a Fazei veredas direitas, para que não entre em caminhos árduos e cheios de pedras, e não alcance o alvo. Se você prosseguir no caminho correto, mesmo que tenha se ferido num caminho errado, suas feridas serão saradas (v. 13).

12.14a Gr. *dioko*, perseguir; buscar; procurar. seguir de perto (Fp 3.12).

12.14b Veja 1 Tessalonicenses 4.3.

12.15a Gr. *episkopeo*, olhar; inspecionar; examinar; prestar atenção. Aqui; 1 Pedro 5.2.

12.15b Gr. *hustereo*, ter falta de algo. Traduzido como **privar** (v. 15); **inferior** (2 Co 11.5; 12.11); **fica para trás** (Hb 4.1); **falta** (Mt 19.20; Mc 10.21; Lc 22.35; Jo 2.3; 1 Co 1.7; 8.8; 12.24); **destituído** (Rm 3.23); **desamparados** (Hb 11.37); **padecer necessidade** (Lc 15.14; 2 Co 11.9); e **sufrir necessidade** (Fp 4.12).

8. provas de que Paulo está alertando os crentes. Eles são instruídos a:

1 Seguir a fé dos heróis de Hebreus 11, que os rodeiam (12.1).

2 Deixar de lado todo o embaraço (12.1).

3 Deixar de lado todo o pecado que os rodeiam (12.1).

4 Correr com paciência a carreira cristã.

5 Considerar e olhar para Jesus, o autor e consumador da fé (12.2-4).

6 Reconhecer a correção de Deus e se submeter a ela, como verdadeiros filhos, para poder compartilhar de sua santidade.

7 Seguir a paz e a santidade e alcançar os requisitos de bênçãos, para que não caiam da graça de Deus (12.12-17).

8 O livro inteiro é escrito para os crentes, como os seguintes pontos provam:

(1) **Nós** – os cristãos (2.3; 3.6,14; 4.14; 6.9,19; 10.10,26; 12.1; 13.10,14).

(2) **Nós também** – os cristãos (4.1,11,14; 16; 6.1; 10.22,23,24; 12.1,28; 13.13,15).

(3) Sua salvação (2.10).

(4) **Eles** foram santificados (2.11; 10.10,29).

(5) **Santos** irmãos (2.11,12; 3.1,12; 10.19).

(6) **Eles** – os santos (2.15,18).

(7) Muitos outros termos em todos os capítulos que provam referência aos cristãos, sejam eles judeus ou gentios.

12.15c Gr. *pikria*, amargura (v. 15; At 8.23; Rm 3.14; Ef 4.31).

12.16a Gr. *pornos*, prostituto. Veja **5 classes que não herdarão o reino de Deus**, p. 1890.

12.16b Gr. *bebelos*, alguém que despreza as coisas sagradas; um homem não religioso (v. 16; 1 Tm 1.9; 4.7; 6.20; 2 Tm 2.16).

12.16c Veja Gênesis 25.33.

12.17a Ele tentou mudar a mente de seu pai.

12.18a Veja **10 fatos sobre o Monte Sinai**, p. 1971.

12.22a Veja **8 coisas no céu**, p. 1971.

12.23a Igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus.

12.23b Outra prova da imortalidade da alma (1 Pe 3.4, nota).

12.24a Somente aqui e em 1 Pedro 1.2. Refere-se ao sangue de Cristo que fala melhor do que a oferta de sangue de Abel (v. 24; 11.4).

12.25a Gr. *blepo*, tome cuidado; atenção para que não recuse a Cristo, que fala dos céus (vv. 24,25; 1.1,2).

12.25b Gr. *apostrepho*, voltar-se; virar as costas. Traduzido como **rejeitar** (v. 25; Mt 5.42; At 3.26; Rm 11.26; 2 Tm 1.15; 4.4; Tt 1.14); **perverteram** (Lc 23.14); **morrer** (Mt 26.52); e **condena-**

10. *Renovação futura dos céus e da terra*
(1 Pe 3.10-13; Hb 1.10-12; Rm 8.21; Ap 21)

★²⁶ “a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: ^bAinda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.

★²⁷ E esta palavra: “Ainda uma vez, mostra a ^bmudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as ^cimóveis permaneçam.

●²⁸ Pelo que, “tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com ^breverência e ^c piedade;

²⁹ “porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

11. *Sete mandamentos sobre a vida cristã*

13 ●¹ PERMANEÇA a caridade fraternal.

●² Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, “alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

●³ Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no “corpo.

“Venerado seja “entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; ^bporém aos que se dão à prostituição e aos “adúlteros Deus os julgará.

▲⁵ Sejam vossos “costumes sem “avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: “Não te deixarei, nem te desampararei.

“E, assim, com confiança, ousemos dizer: “O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me *possa* fazer o homem.

12. *Mandamento para respeitar os ministros (1 Ts 5.12)*

do (Mt 2.73). Se não há volta quando alguém faz isto, então como uma pessoa assim pode ser salva?

12.26a Isto indica que foi a voz de Deus que anunciou a lei no Sinai (1.1-2).

12.26b 27ª e última profecia do AT em Hebreus (12.26; Ag 2.6, não cumprida).

12.27a 2ª profecia do NT em Hebreus (12.27-29, não cumprida). Próxima, 13.14. Refere-se à renovação dos céus e da terra pelo fogo, como em 2 Pedro 3.10-13.

12.27b A renovação dos céus e da terra ao fim do Milênio removerá toda a maldição e os homens indignos da terra para que as coisas de Deus possam permanecer eternamente (vv. 27-29).

12.27c Algumas coisas não podem ser movidas. Elas permanecerão para sempre. Uma é o reino terreno que não pode ser abalado (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13-27; Zc 14; Lc 1.32,33; Ap 22.5).

12.28a Nós recebemos o reino, ou seja, seremos reis e sacerdotes do reino eterno (Dn 7.18,27; Zc 14.5; Rm 8.17,18; 1 Co 6.2,3; 2 Tm 2.12; Jd 14; Ap 1.6; 5.10; 22.5).

12.28b Gr. *aidos*, reverência (1 Tm 2.9).

12.28c Gr. *eulabeia*, temor; piedade. Aquil; 5.7.

12.29a Citação de Deuteronômio 4.24.

13.1a 14 mandamentos para os crentes (13.1-24):

1 Permaneça o amor fraternal (v. 1).

2 Não vos esqueçais da hospitalidade.

3 Lembrai-vos dos presos (v. 3).

4 Lembrai-vos dos maltratados.

5 Sejam vossos costumes sem avareza.

6 Contentai-vos com o que tendes.

7 Lembrai-vos dos vossos pastores (v. 7).

8 Não vos deixes levar em redor por doutrinas várias e estranhas (v. 9).

9 Sigais o exemplo de Cristo (v. 13).

10 Ofereçais sacrifícios de louvor (v. 15).

11 Não vos esqueçais de fazer o bem (v. 16).

12 Não vos esqueçais da comunhão (v. 16).

13 Obedecei a vossos pastores (v. 17).

14 Saudai a todos os vossos chefes (v. 24).

13.2a 104 aparições de anjos aos homens. Para:

1 Agar (duas vezes, Gn 16.7-11; 21.17)

2 Abraão (três vezes, Gn 18.2; 22.11,15)

3 Ló e os sodomitas (Gn 19.1-22)

4 Jacó (três vezes, 28.12; 31.11; 32.1)

5 Moisés (Êx 3.2)

6 Balaão (Nm 22.22-35)

7 Josué (5.15; Êx 23.20-23; 32.34)

8 Israel (Jz 2.1-5)

9 Gideão (Jz 6.11-22)

10 A mulher de Manoá (Jz 13.3-5)

11 Manoá e sua mulher (Jz 13.9-21)

12 Davi (2 Sm 24; 1 Cr 21)

13 Elias (quatro vezes, 1 Rs 19.5-7; 2 Rs 1.3,15)

14 Eliseu e seu servo (2 Rs 6.16,17)

15 Os assírios (2 Rs 19.35; Is 37.36)

16 As crianças hebréias (Dn 3.25-28)

17 Nabucodonosor (Dn 3.24,25)

18 Daniel (cinco vezes, 6.22; 8.16; 9.21; 10.5-21; 12.5-7)

19 Zacarias (sete vezes, 1.8-19; 2.3; 3.1-6; 4.1-5; 5.5-10; 6.4,5; 12.8)

20 José (três vezes, Mt 1.20; 2.13,19)

21 Maria (Lc 1.26-38)

22 Zacarias (Lc 1.20-38)

23 Os pastores (Lc 2.9-14)

24 Jesus (duas vezes, Mt 4.11; Lc 22.43)

25 As mulheres (Mt 28.1-5)

26 Os discípulos (At 1.11)

27 Pedro e João (At 5.19)

28 Filipe (At 8.26)

29 Cornélio (At 10.3,30-32)

●⁷ Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

13. *Cristo é sempre o mesmo*

▲⁸ Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

14. *Alerta contra as falsas doutrinas*

(Ef 4.14; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 4.15; Fp 3.17-19)

●⁹ Não vos deixeis “levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a *eles* se entregaram.

15. *Os dois altares comparados*

¹⁰ Temos um “altar de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

¹¹ “Porque os corpos dos animais cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o Santuário, são queimados fora do arraial.

¹² E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

●¹³ “Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

16. *Nosso futuro lar (Ap 21)*

★¹⁴ “Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

17. *Os sacrifícios do crente*

●¹⁵ “Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

30 Pedro (At 12.7-11)

31 Paulo (At 27.23)

32 João (52 anjos em Ap)

13.3a O corpo de Cristo (1 Co 12.13-30)

13.4a incluindo sacerdotes e todos os homens.

13.4b Veja 5 classes que não herdarão o reino de Deus, p. 1890.

13.4c Gr. *moichos* (v. 4; Lc 18.11; 1 Co 6.9; Tg 4.4; notas e, Mt 5.32).

13.5a Gr. *tropos*, modo de vida (Jd 7; At 1.11) e caminho (Rm 3.2; Fp 1.18).

13.5b Veja Lucas 12.15.

13.5c Retirado de Josué 1.5; 1 Crônicas 28.20.

13.6a Citação de Salmos 118.6.

13.9a Gr. *periphero*, perder-se, divagar. Veja 2 Coríntios 4.10.

13.10a Um altar servia para se alcançar os benefícios através dos sacrifícios. No cristianismo, ele representa os benefícios da morte de Cristo, e também se mostra um lugar para se encontrar com Deus.

13.11a Aqui há uma comparação entre o sacrifício de animais e o sacrifício de Cristo; os animais sendo queimados fora do arraial e Cristo sendo crucificado fora dos portões de Jerusalém.

13.13a Assim como Cristo suportou toda a opróbrio sendo conduzido como um criminoso para fora de Jerusalém, estejamos prontos para sofrer perseguições por causa dele (2 Tm 3.12).

13.14a 3ª e última profecia do NT em Hebreus (v. 14; 11.10,16; Ap 21, não cumprida).

13.15a Através de Cristo, ofereçamos o sacrifício de louvor continuamente, o fruto de nossos lábios, dando graças a Ele, e não sacrifícios diários que não têm poder para remover o pecado (10.1-18).

●¹⁶ E não vos esqueçais da beneficência e ‘comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se ^bagrada.

18. Obedeça aos ministros (Hb 13.7)

●¹⁷ Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; ‘porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta *delas*; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos *seria* útil.

19. Pedidos de oração

^{18a} Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

¹⁹ E rogo-vos, com instância, que *assim* o façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

20. Bênção apostólica

²⁰ Ora, o ‘Deus de paz, que pelo sangue do ^bconcerto

eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, ‘grande Pastor das ovelhas,

²¹ ‘vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!

21. Exortação: bênção

²² Rogo-vos, porém, irmãos, *que* suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

²³ Sabei que *já* está ‘solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

●²⁴ Saudai todos os vossos chefes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

²⁵ A graça seja com todos vós. Amém!

13.16a Gr. *koinonía*, comunhão (2 Co 13.14; 2 Co 1.7).

13.16b Veja 12 coisas que agradavam a Deus. Números 24.1, nota.

13.17a Nenhum homem é adequado para pastorear se não for capaz de guiar os homens em segurança para o céu.

13.18a Veja *Sumário de Hebreus*, item 7. (3).

13.20a Veja *Deus é chamado de*, p. 1866.

13.20b A nova aliança é assim chamada para

contrastar com a aliança temporária feita por Moisés (veja 85 *contrastes entre a antiga e a nova aliança*, p. 1866).

13.20c 10 títulos de Cristo:

1 O pastor (Gn 49.24; Zc 13.7; Mt 26.31; Mc 14.27).

2 Meu pastor (dos homens, Sl 23.1).

3 O pastor de Israel (Sl 80.1; Is 40.11; 63.11).

4 Um pastor (Ez 34.23; 37.24).

5 Meu pastor (de Deus, Zc 13.7).

6 O pastor das ovelhas (Jo 10.2).

7 O bom pastor (Jo 10.11,14).

8 O grande pastor das ovelhas (Hb 13.20).

9 O pastor e bispo de suas almas (1 Pe 2.25).

10 O sumo pastor (1 Pe 5.4).

13.21a Duas bênções para os cristãos (v. 21).

13.23a Não libertado da prisão, mas enviado numa missão especial. Confira 1 Coríntios 4.17.

ESTUDOS TEMÁTICOS

Em muitas partes e formas (1.1)

Em muitas partes e formas (Is 28.10). De todas estas partes nós obtemos uma perfeita harmonia, assim como sons musicais são compostos de diferentes partes. Existe somente um plano de Deus para os homens. Todos os profetas deram um perfeito e harmonioso testemunho de que Jesus Cristo era o Filho de Deus e Salvador do mundo (At 10.43).

Cristo é superior aos profetas (1.1,2)

1 Criador dos profetas (1.1,3).

2 Senhor e mestre dos profetas (1.1,2; Mt 22.41-46; 1 Pe 1.10-13).

3 Filho unigênito de Deus (1.1-3; Jo 1.18; 3.16-20).

4 Deus manifestado em carne (Jo 1.14).

5 Sem pecado (1 Pe 2.12-22).

6 Tinha grande unção (Jo 3.34).

7 Cumprimento de suas profecias (Lc 24.25,44,45; 1 Pe 1.10-13).

8 Herdeiro de todas as coisas (1.2).

9 Planejador das eras (1.2).

10 Resplendor da glória de Deus (1.3).

11 Expressa imagem da pessoa de Deus (1.3; Fp 2.5-11).

12 Sustentador de todas as coisas (1.3).

13 Sacrifício perfeito de Deus (1.3,9; 9.11-28; 10.1-18).

14 Salvador dos profetas (1.3; 7.25; 1 Pe 1.10-13).

15 Exaltado acima dos profetas (1.3; 1 Pe 3.22).

Planejou as eras (1.2)

Gr. *aion*, era – um período de tempo, seja longo ou curto. Traduzido como mundo (v. 2; Mt 12.32; 13.39, nota); *era* (Ef 2.7; Cl 1.26); *curso* (Ef 2.2); e de outras formas. Aqui ela significa que Cristo foi o agente no planejamento das eras e na concepção do plano de Deus para o homem. Neste sentido, Ele é o Pai da Eternidade (Is 9.6). Ele não somente planejou as eras, mas toda a criação (Cl 1.15-18; Jo 1.3; Ef 3.9).

“Pelo Filho” (1.2)

Gr. *en*, como na 1.1d. Não há nenhum artigo definido ali e nenhum pronome *seu*. Lê-se, “Pelo Filho”, enfatizando não somente sua filiação, mas também que Ele é o único Filho no sentido de ter sido gerado (Jo 1.14,18; 3.16,18). No AT houve muitas pessoas, formas e partes usadas para se comunicar com o homem. Mas em todo o NT somente através do Filho – que cumpriu a lei, os profetas e fez a nova aliança – tudo foi realizado (Mt 26.28; At 1.2).

8 fatos sobre Cristo (1.2,3)

1 Porta-voz de Deus (v. 2).

2 Constituído herdeiro de todas as coisas (v. 2).

3 Planejador dos mundos (eras, v. 2).

4 Resplendor da glória de Deus (v. 3).

5 Expressa imagem da pessoa de Deus (v. 3).

6 Sustentador de todas as criações (v. 3).

7 Salvador do mundo – purificou os pecados (v. 3).

8 Ascensão e exaltação (v. 3).

Glória (1.3)

Gr. *doxa*, glória 145 vezes (v. 3; Jo 5.41,44; 8.54; 9.24; 12.43; Rm 8.21; 2 Co 4.4; 6.8; Fp 3.21; Cl 1.11; Hb 2.7,9,10; 3.3; 9.5; 13.21; 1 Pe 4.11; Ap 19.7); *exaltar* (Lc 14.10); e *dignidade* (2 Pe 2.10; Jd 8).

Cristo é superior (1.4)

Gr. *kreisson*, mais forte, mais poderoso, maior, mais excelente. Traduzido como *melhor* 13 vezes em Hebreus, *o livro das coisas melhores*.

Cristo é melhor que:

1 Os profetas (1.1-3)

2 Anjos (1.4-2.18)

3 Moisés (3.1-18)

4 Josué (4.1-13)

5 O sumo sacerdote (4.14-6.12)

6 Melquisedeque (7.1-10)

7 Abraão (6.13-7.10)

8 Arão e outros sacerdotes (7.11-8.6)

9 Os sacrifícios da antiga aliança (8.7-10.39)

10 Os heróis da fé do AT (11.1-12.2)

11 Pais e outros (12.3-13.25)

Cristo é superior aos anjos (1.4)

1 Obteve um nome mais excelente (v. 4).

2 Filho unigênito de Deus (v. 5).

3 Adorado pelos anjos (v. 6).

4 Criador dos anjos (v. 7; Cl 1.15-18).

5 Um membro da Trindade (v. 8; Jo 1.1).

6 Ser eterno, não uma criatura (v. 8).

7 Rei eterno (v. 8).

8 Único ungido de Deus (v. 9).

9 Criador dos mundos (v. 10).

10 Renovador de todas as criações (vv. 11,12).

11 Único exaltado (v. 13).

12 Diretor dos anjos (v. 14).

13 Rejeitar sua palavra implica uma punição maior do que a rejeição da palavra dos anjos (2.1-3).

14 Maior confirmação da Palavra (2.3,4).

15 Maior conquistador que os anjos (2.5,8).

16 Maior autoridade que os anjos (2.6,7).

17 Maior humilhação que os anjos (2.9).

18 Maior glória e honra (2.9).

19 Maior amor que os anjos (2.9).

20 Todas as coisas foram criadas para Ele (2.10).

21 Criador de todas as coisas (v. 10).

22 Redentor dos homens (2.10).

23 Consagrado através dos sofrimentos (v. 10).

24 Santificador dos homens (v. 11).

25 Tornou-se um irmão para os homens (vv. 11-13).

26 Pregou o nome de Deus aos homens (v. 12).

27 Cantou no meio da igreja (v. 12).

28 Perfeita confiança em Deus (v. 13).

29 Adota filhos para Deus (v. 13).

30 Compartilhou a natureza humana (vv. 14-18).

31 Morreu para destruir a morte (v. 14).

32 Conquistou o diabo (v. 14; 1 Jo 3.8).

33 Libertou o homem do inferno (v. 15; Ef 4.8-10; Mt 12.40; Sl 16.10).

34 Tornou-se igual aos homens para que os pudesse redimir (v. 17).
35 Sofreu tentações e venceu, então pode socorrer aos que são tentados (v. 18).

3 partes do ofício de Cristo (1.9)

Nenhum homem jamais foi ungido como profeta, sacerdote e rei antes de Cristo. Alguns foram ungidos reis, outros profetas e sacerdotes, mas em Cristo estes três ofícios foram combinados. Ele é profeta a todos os homens (Hb 1.1,2), sumo sacerdote para toda a humanidade (Hb 3.1; 4.14-16; 5.6; 6.20; 7.11-17), e rei de todas as nações (Dn 7.13,14; Is 9.6,7; Zc 14.9; Lc 1.32,33; Mt 25.31-46; Ap 11.15; 22.4,5).

Apóstolos angelicais (1.14)

Gr. *apostello*, enviar um mensageiro com uma comissão. O substantivo, apóstolo, aquele que foi enviado. Aqui anjos são enviados como apóstolos para ministrar aos herdeiros da salvação. A palavra é usada para os apóstolos em Mateus 10.5,16; Marcos 3.14; 6.7. A palavra é usada 133 vezes e geralmente para missões especiais, e não para um trabalho ou chamado permanente. Isso talvez possa nos ajudar porque os discípulos fracassaram em Mateus 17, depois de terem sido enviados numa missão especial, com poder para curar e representar Cristo nas cidades que Ele deveria visitar. Eles evidentemente receberam poder para essa missão específica, mas Cristo sabia que eles receberiam completamente poder em Pentecostes (At 1.8).

Herdeiros da salvação (1.14)

Gr. *kleronomeo*, herdeiros (v. 14; Gl 4.30); obter por herança (Hb 1.4); e herdar (Mt 5.5; 19.29; 25.34; Mc 10.17; Lc 10.25; 18.18; 1 Co 6.9,10; 15.50; Gl 5.21; Hb 6.12; 12.17; 1 Pe 3.9; Ap 21.7). Salvação, como a vida eterna, não é posseção indiscutível até que a herdemos completamente na próxima vida (Rm 13.11; 1 Ts 5.9; Hb 9.28; 1 Pe 1.5,9,13).

18 proteções para os crentes (2.1)

- 1 Ouvir (2.1)
- 2 Ver (3.12)
- 3 Exortar (3.13)
- 4 Temor (4.1)
- 5 Trabalhar (4.11)
- 6 Vir (4.16; 10.19,20)
- 7 Sair (6.1)
- 8 Mostrar (6.11,12)
- 9 Acheçar (10.22)
- 10 Reter (3.6; 10.23)
- 11 Deixar (12.1)
- 12 Olhar (12.2; 15)
- 13 Considerar (12.3)
- 14 Levantar (12.12)
- 15 Fazer (12.13)
- 16 Seguir (12.14)
- 17 Ir (13.13)
- 18 Obedecer (13.17)

10 razões por que a salvação é grande (2.3)

- 1 Sua base – Cristo (v. 3).
- 2 Seu preço – A morte do Filho unigênito (Jo 3.16; Cl 1.20; 1 Pe 2.24).
- 3 Sua abrangência:
(1) Tempo e eternidade (2 Co 6.2; Is 45.17; Hb 5.9).
(2) Judeus e gentios (Rm 1.16).
- 4 Seus benefícios:
(1) Cura do corpo (At 3.16; 4.9-12; Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Tg 5.14).
(2) Salvação da alma (1 Pe 1.9; 2 Co 7.10; Ef

- 1.7; 2.8,9).
- (3) Livramentos (Êx 14.13; 1 Sm 14.45; Is 33.2).
- (4) Alegria e paz (Sl 20.5; 51.12; Is 12.3; Rm 5.1,2).
- (5) Preservação (Is 26.1).
- (6) Benefícios diários (Sl 68.19).
- 5 Sua infinidade – ela alcança as profundezas e os locais mais longínquos para redimir, exaltando o redimido aos céus (Ef 3.18; At 13.47; Sl 98.3; Is 49.6).
- 6 Sua fonte divina (Sl 25.5; 37.39).
- 7 Sua confirmação (Hb 2.3-4; Mc 16.15-20, notas).
- 8 Seus requisitos básicos – Graça e fé (Rm 3.24-31; Ef 2.8,9; Tt 2.11).
- 9 Sua não-exclusividade (At 4.12).
- 10 Sua grande simplicidade de aceitação (Jo 3.16; Rm 1.16; 10.9,10; 1 Jo 1.9).

Participantes do chamado celestial (3.1)

Gr. *methchos*, participante (vv. 1,14; 6.4; 12.8); companheiro (Lc 5.7; Hb 1.9). Todos os santos irmãos são participantes e companheiros no chamado celestial. Israel tinha um chamado terreno, e aqueles que estiverem vivos quando o Messias vier entrarão no programa de repovoar eternamente a terra. Tanto judeus quanto gentios que foram salvos e que participarem da ressurreição serão reis e sacerdotes para governar eternamente a terra e as todas as outras criaturas. Eles ajudarão Deus a administrar o universo em toda a eternidade (Ap 1.5,6; 5.10; 22.4,5). Seu chamado é celestial porque eles não estarão limitados a um plano terreno, como todos estariam se o homem não tivesse pecado (Gn 1.27-31; cf. Mt 22.30; Lc 20.34,35; Hb 11.10-16; 12.22,23).

Cristo é superior a Moisés (3.3)

- 1 Ele teve um chamado celestial (v. 1).
- 2 Apóstolo da nossa confissão (v. 1).
- 3 Sumo sacerdote de nossa confissão (v. 1).
- 4 Cristo está construindo sua própria casa, a igreja (v. 6), mas Moisés não construiu sua casa, Israel (v. 3).
- 5 Cristo como Deus criou todas as coisas (v. 4; 1.2; Ef 3.9; Cl 1.15-18).
- 6 Cristo é Filho sobre a sua casa, não um servo como Moisés foi (vv. 5,6).
- 7 Moisés previu que Moisés seria melhor que ele mesmo (v. 5; Dt 18.15-19).

Liberdade na oração (3.6)

Gr. *parrhesia*, liberdade de expressão; liberdade de acesso a Deus. Veja Atos 4.13. Aqui se refere à absoluta confiança de acesso a Deus porque todos os pecados que nos separavam dele foram removidos (Is 59.1,2). Nos dias do AT, os homens não podiam se aproximar de Deus. Até mesmo a montanha sobre a qual Deus entregou a lei não podia ser tocada por nenhum homem ou animal. Somente o sumo sacerdote era permitido no santo dos santos uma vez por ano; e mesmo assim ele não podia se aproximar de Deus sem a expiação apropriada. Agora, nós todos temos livre acesso diário a Deus através do sangue de Jesus (Hb 10.19-23; Ef 2.18). Somos convidados a, ousadamente, aproximarmo-nos do trono da graça para obtermos ajuda no momento de necessidade (Hb 4.14-16). Enquanto nos agarrarmos à sua liberdade de acesso a Deus, permanecemos em sua casa (v. 6). Se o pecado está em nossa vida, nós não podemos ter essa liberdade de acesso. Deus não ouvirá nossas orações (1 Jo 3.20-23; 5.14,15). Veja Salmos 66.18.

22 alertas aos cristãos (3.7)

- 1 Devemos atentar com mais diligência para que não nos desviemos da verdade (2.1).
- 2 Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação? (2.3).
- 3 Cujas casas nós somos, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até o fim (3.6).
- 4 Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mal e infiel, para se apartar do Deus vivo (3.12).
- 5 Exortai-vos uns aos outros todos os dias... para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado (3.13).
- 6 Tornamo-nos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até o fim (3.13).
- 7 Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar em seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás (4.1,2).
- 8 Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência (4.11).
- 9 Retenhamos firme a nossa confissão (4.14).
- 10 Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados... e recairam, sejam outra vez renovados para arrependimento (6.4-9).
- 11 Mostre o mesmo cuidado até o fim, para completa certeza da esperança (6.11).
- 12 Não vos façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas (6.12).
- 13 Retenha a esperança da vida eterna que foi proposta (6.18,19).
- 14 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, sem duvidar (10.23).
- 15 Se pecarmos voluntariamente, receberemos juízo e ardor de fogo (10.26-31).
- 16 Não rejeiteis a vossa confiança (10.35).
- 17 Se qualquer homem recuar, minha alma não tem prazer nele (10.38,39).
- 18 Portanto nós também deixemos de lado todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia (12.1).
- 19 Fazei veredas direitas para vossos pés, para que o que manqueja não se desvie inteiramente, antes seja curado (12.13).
- 20 Tendo cuidado para que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem. E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu seu direito de primogenitura (12.15-17).
- 21 Vede que não rejeiteis a Deus. Porque se Israel não escapou da ira de Deus quando o rejeitou, multo menos nós, se nos voltarmos contra Ele (12.25).
- 22 Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade, porque nosso Deus é um fogo consumidor (12.28,29).

Deus ainda mantém o juramento (3.18)

- 1 A alma que pecar, certamente morrerá (Êx 18.4).
- 2 Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro (Êx 32.32,33; Ap 3.5; 22.19).
- 3 Quando um justo peca, morrerá por sua iniquidade (Êx 18.26; 33.18).
- 4 O salário do pecado é a morte (Rm 6.23; 8.12,13; Gl 5.21; 6.7,8).
- 5 Se viverdes segundo a carne, morrereis (Rm 8.12,13).
- 6 Os injustos não hão de herdar o reino de Deus (1 Co 6.9-11).
- 7 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá (1 Co 3.17; 6.9-11; Rm 8.12,13; Ap 21.8).

8 Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus (Gl 5.19-21).
9 São dignos de morte os que tais coisas praticam (Rm 1.21-32).
10 Se nós o negarmos, Ele também nos negará (2 Ts 2.12).
11 Todo homem será julgado de acordo com suas obras (Rm 2.6).
12 O que semeia na sua carne, da carne ceifará corrupção (Gl 6.7,8).
Estes textos e muitos outros semelhantes se aplicam a todos. Deus está sob o juramento de fazer cumprir estas leis, não importando quem seja o culpado, um pecador ou um cristão.

8 fatos sobre Cristo (5.7)

1 Seus sofrimentos aconteceram nos dias da sua carne aqui na terra (v. 7).
2 Ele orou e suplicou a Deus com grande clamor e lágrimas (v. 7).
3 Ele orou para ser salvo da morte, não da morte na cruz, porque não foi salvo disto.
4 Ele foi ouvido e salvo da tentativa de morte realizada pelos poderes satânicos, que tentaram assassiná-lo no jardim do Getsêmani antes que chegasse a cruz, onde cumpriria as profecias e completaria a expiação pelos homens (Mt 26.39; e , Lc 22.43,44; 1 Pe 2.24; Gl 3.13).
5 Ele aprendeu a obediência através de seus sofrimentos.
6 Ele foi aperfeiçoado por seus sofrimentos.
7 Através de seus sofrimentos, Ele se fez expiação por nós e se tornou o autor da salvação eterna a todos que o obedecerem.
8 Ele foi chamado por Deus para ser um sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Cristo é superior a Josué (4.8)

1 Jesus foi o Filho Unigênito de Deus; Josué, não (1.5-7; 4.14).
2 Os seguidores de Cristo encontram descanso agora (vv. 3,10; Mt 11.28-30). Os de Josué não encontraram (v. 8).
3 Cristo proveu descanso real, do qual os dias sabáticos do tempo de Josué eram apenas ilustrações (vv. 9,10; Cl 2.14-17).
4 Cristo proveu descanso eterno; Josué, não (vv. 8-10).
5 Cristo proveu descanso tanto aqui quanto na vida eterna; Josué, não (vv. 8-10; Mt 11.28-30).

Descanso eterno (4.9)

1 O descanso que existe para o povo de Deus não pode ser:
(1) O sábado de Gênesis 2.1-4, porque este foi o descanso de Deus, e não do homem.
(2) O sábado de Êxodo 20.8-11.
(3) O descanso na terra prometida, porque tanto Davi quanto Paulo falaram sobre um futuro descanso muito depois desses três descansos (vv. 7-10).
2 O descanso que existe para o povo de Deus é:
(1) Descanso em Cristo (Mt 11.28-30; Hb 4.3).
(2) Descanso eterno na próxima vida (Hb 3.11,18; 4.1,5,9-11; Ap 14.13).

10 mandamentos para os crentes (12.12-17)

1 Levantem as mãos cansadas.
2 Fortaleçam os joelhos desconjuntados (v. 12).
3 Fazei veredas direitas para vossos pés.
4 Para que o que manqueja seja sarado (v. 13).
5 Segui a paz com todos.
6 Segui a santificação (v. 14).
7 Tenha cuidado para que ninguém se prive da graça da Deus (v. 15; Gl 5.4).
8 Tenha cuidado para que nenhuma raiz de

amargura, brotando, vos perturbe (v. 15).
9 Ninguém seja devasso como Esaú (v. 16).
10 Tenha cuidado para que não sejam rejeitados e não encontrem arrependimento (vv. 16,17).

7 fatos sobre a Palavra de Deus (4.12)

1 Gr. zao, viver; estar cheio de vigor; ser forte; poderoso; ativo. Traduzido como viva (v. 12; At 10.42; 2 Tm 4.1; 1 Pe 4.5); vida (At 7.38; 1 Pe 1.3; 2.5); e viver e estar vivo 112 vezes. Não o mesmo que zoe, vivente (Ap 4.6, nota).
2 Gr. energes. Traduzido como eficaz (v. 12; 1 Co 16.9; Fm 6).
3 Gr. tomoteros, mais afiada. Somente aqui a alma e espírito.
4 Penetrante até para fazer a divisão da alma e do espírito.
5 Divide as juntas e as medulas.
6 Discerne os pensamentos.
7 Discerne as intenções do coração.

Cristo é superior aos outros sacerdotes (4.14)

1 Jesus Cristo foi o Filho Unigênito de Deus (v. 14; 1.5-7; 5.5; Jo 3.16).
2 Não foi um descendente dos sacerdotes terrenos (7.11-14; Mt 1.1).
3 Foi para o céu ministrar a nós (v. 14; 7.25; Rm 8.34).
4 Jesus Cristo não possuía pecado (vv. 3,15).
5 Ele vive para sempre a fim de ajudar no momento de necessidade (v. 16; 7.25).
6 Não foi escolhido entre os homens ou ordenado por eles, mas enviado do céu e ordenado por Deus (5.1,5; Jo 3.16; At 10.38).
7 Cristo é um sacerdote da ordem de Melquisedeque (5.6,10,20).
8 Ele foi perfeito (5.9).
9 Cristo é o autor da salvação eterna para todos os homens que obedecerem (vv. 5,9).
10 Criou um caminho de acesso a Deus (4.14-16; 10.19-23).

6 rudimentos do cristianismo (6.1)

1 Arrependimento (v. 1; Mt 4.17).
2 Fé em Deus através de Cristo (v. 1; Rm 3.24,25; 5.1-11; 1 Co 1.18-24; 15.1-8).
3 Batismos (Mt 3.6).
(1) Batismo em Cristo.
(2) Batismo nas águas (Mt 28.19).
(3) Batismo do Espírito (Mt 3.6).
4 Imposição de mãos. Quando:
(1) Abençoar homens (Gn 48.14).
(2) Fazer ofertas (Nm 8.10).
(3) Ordenar (Nm 27.18,23).
(4) Encher do Espírito (Dt 34.9).
(5) Abençoar crianças (Mt 19.15).
(6) Curar doentes (Mc 6.2,5; 16.18; Lc 4.40; 13.13; At 5.12; 28.8).
(7) Operar milagres (At 19.11).
(8) Conceder dons (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6; Hb 6.2).
(9) Conceder o batismo do Espírito (At 8.17-24; 9.17; 19.6).
5 Ressurreição dos mortos (v. 2; 1 Co 15; 1 Ts 4.13-16; 2 Ts 2.7,).
6 Julgamento eterno (v. 2; Mt 25.46; Ap 14.9-11; 20.11-15; Is 66.22-24).

Estado anterior dos apóstatas (6.4)

1 Eles já foram uma vez iluminados, mas não o são agora (v. 4). O *Dicionário Thayer de Grego* diz que isto é uma referência "àqueles que foram feitos cristãos". Paulo usa o mesmo termo para os salvos em todos os outros lugares (Ef 1.18; Hb 10.32. Confira Salmos 19.7,8; Lc 11.34-36). Somente os santos são chamados de filhos

da luz (Ef 5.8; Cl 1.12; 1 Ts 5.5) e somente dos homens salvos se fala de estarem na luz (Mt 5.14,15; Lc 16.8; Jo 3.20,21; 8.12; 12.36; Rm 13.12; Ef 5.14; Cl 1.12; 1 Jo 1.7; 2.9,10). Somente dos homens não-salvos se fala que não lhes resplandece a luz do evangelho (2 Co 4.4; Ef 4.18; 5.8; Cl 1.13; 1 Ts 5.5; 1 Pe 2.9; 1 Jo 1.6; 2.8-11).

2 Eles provaram o dom celestial (v. 4). O gr. geuomai, ter experimentado. Traduzido como comer (At 10.10; 20.11; 23.13) e provar (vv. 4,5; 2.9; Mt 16.28; 27.34; Mc 9.1; Lc 9.27; 14.24; Jo 2.9; 8.52; Cl 2.21; 1 Pe 2.3). Como alguém poderia provar a morte, o Senhor, o dom celestial e outras coisas sem tê-las experimentado?

3 Tornaram-se participantes do Espírito Santo

(v. 4). Gr. methchos, parceiro ou companheiro (3.1b). Nenhum pecador é participante do Espírito Santo (Rm 8.9-16). É quase blasfêmia acusar o Espírito Santo de ser um parceiro, compartilhador e sócio de pecadores. Jesus disse que os pecadores não podem receber o Espírito Santo (Jo 14.17). Judas confirmou a mesma verdade (Jd 19).

4 Provaram a boa Palavra de Deus (v. 5). Provar a Palavra de Deus é ser salvo, como provado em Mateus 13.20-23; Lucas 8.13-15; Jo 15.3; At 2.41; 4.4; 8.14; 11.1; 17.11; Romanos 10.9,10; Efésios 5.26; Tiago 1.18-25; 1 Pedro 1.18-23. Nenhum homem recebe a Palavra e permanece não-salvo.

5 Provaram as virtudes do século futuro (v. 5). Provar essas virtudes significa experimentar a vida eterna. Toda vez que tal afirmação é encontrada ela se refere à vida eterna (Mt 10.30; Lc 18.30; 20.25). Veja notas em 10.26,29.

A apostasia e o fim dos apóstatas (6.6)

1 Recaíram (v. 6). Como eles poderiam recair das experiências se nunca as tivessem? A linguagem no pretérito torna isto um fato que não pode ser negado.

2 Gr. parapipto, cair; apostatar; deixar. Significa abandonar a fé nas experiências do evangelho e negá-las. Os homens aqui são alertados de que isso é possível.

3 Renová-los ao arrependimento é impossível.

A razão dada é a de que eles crucificaram novamente o Filho de Deus e o expuseram a grande vergonha. Este é o ato final do apóstata. Eles o julgaram publicamente como um impostor e digno de morte. Ou seja, não crêem nele nem em sua expiação. Já que a fé nestas coisas seria a única maneira de levá-los ao arrependimento, então se torna impossível. Como eles poderiam ser renovados ao arrependimento se não se arrependeram anteriormente? A expressão outra vez significa uma vez mais; novamente; e isto requer um arrependimento anterior.

4 Gr. adokimos, rejeitado (v. 8). Veja 1 Coríntios 9.27.

5 O fim dos apóstatas (v. 8). Assim como a erva que produz espinhos e abrolhos é queimada, os apóstatas serão punidos no eterno inferno (Is 66.22-24; Mt 25.46; Mc 9.43-49; Ap 14.9-11; 10.10-15).

Melquisedeque (7.3)

Sem descendentes ou genealogia. Não há registros sobre seu pai, mãe, nascimento ou morte. Como no v. 6, sua genealogia não foi registrada, para que ele pudesse ser semelhante ao Filho de Deus, que realmente não possui pai, mãe, nascimento ou morte, pois é um ser divino (Is 9.6; Mq 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8-11). Como Deus, Cristo não foi gerado, não é o Filho

de Deus não tendo princípio de dias nem fim de vida. Somente como um homem a segunda pessoa da Trindade teve um nascimento, um pai, uma mãe e uma morte (At 13.33).

2 aspectos do propósito de Paulo:

1 Mostrar que Jesus Cristo era a pessoa profetizada no Salmo 110. Os judeus consideravam que esse salmo se referia ao Messias.

2 Responder às objeções dos judeus em relação ao sacerdócio de Cristo, que se baseavam no fato de Ele não ser da descendência dos sacerdotes e não poderia substituir Arão nem cumprir Levítico 21.10-15. Do ponto de vista dos judeus, Cristo seria desqualificado porque:

(1) Nenhum prosélito podia ser sacerdote.

(2) Nenhum escravo podia ser sacerdote.

(3) Nenhum bastardo podia ser sacerdote (os judeus o acusavam de ser ilegítimo).

(4) Nenhum filho de um servo de um sacerdote podia se tornar um sacerdote.

(5) Nenhum homem cujo pai exercesse algum comércio, como a carpintaria, poderia ser sacerdote. Muitos o desqualificavam por causa disto. Aqui Paulo mostra que não era necessário que o sacerdote viesse de uma determinada descendência, porque Melquisedeque foi um sacerdote de Deus e não de Abraão ou Arão. Ele era cananita. Veja 10 fatos sobre Melquisedeque, 7.1, nota. Os judeus consideravam qualquer pessoa que não constasse nas genealogias tradicionais de Israel alguém sem pai e sem descendência ou genealogia. Além disso, os judeus também consideravam Melquisedeque sem pai ou mãe porque ele era um homem justo e não devia ser classificado junto com os ímpios. Dizer que uma pessoa não tinha nem pai nem mãe não era incomum quando a pessoa era desconhecida ou obscura. Esta era a sua forma de dizer que os pais eram desconhecidos.

Cristo é superior a Melquisedeque (7.3)

1 Cristo será o futuro eterno rei de Jerusalém (Ez 43.7; 48.35; Zc 14; Ap 20); Melquisedeque foi um rei temporário (7.1).

2 Cristo é um sacerdote eterno (6.20; 7.17); Melquisedeque, temporário (7.1).

3 Cristo é Deus (1.8; Jo 1.1,2,14); Melquisedeque, um homem (7.4).

4 Cristo é o eterno rei da justiça (Jr 23.6); Melquisedeque, temporário (7.2).

5 Cristo é o eterno rei da paz (Is 9.6); Melquisedeque, temporário (7.2).

6 Cristo é um ser eterno (1.8; Jo 1.1,2; Mc 5.2; Is 9.6); Melquisedeque, não (7.3,6, notas).

7 Cristo é um ser eterno que não possui pai, mãe, nascimento ou morte (Mc 5.2); Melquisedeque teve todos, apesar de não terem sido registrados (7.3,6, notas).

8 Cristo é definitivo; Melquisedeque foi o prenúncio de um sacerdócio eterno (6.20; 7.17).

Cristo é superior a Abraão (7.7)

1 Cristo é um membro da Trindade que fez a aliança com Abraão e lhe entregou as promessas (6.13-15; 1 Jo 5.7).

2 Cristo é a esperança de Abraão (6.16-20; Cl 1.27).

3 Cristo é eterno (6.20; Jo 8.58; Hb 1.8; Ap 1.8-11).

4 Cristo é o salvador e abençoador de Abraão (6.20; 7.7; Gl 3.13-18,26-29).

5 Cristo é o eterno sumo sacerdote de Abraão, de quem Melquisedeque foi apenas um modelo (6.20; 7.3,7-10,14-21).

6 Abraão pagou dizimos ao sacerdócio eterno de Cristo (7.2,4-10).

7 Cristo é o Filho Unigênito do Deus de Abraão (7.3; Jo 1.14,18; 3.16).

Mudança na lei e no sacerdócio (7.12)

A ordem sacerdotal segundo Arão agora foi revogada, para dar lugar ao sacerdócio original que a precedeu – a ordem de Melquisedeque. Isto gerou a necessidade de mudança na lei e a consequente abolição de todos os seus sacrifícios que não produziam perfeição, não reconciliavam o homem com Deus, não o tornava santo nem perdoava seus pecados (v. 12; 10.5-10). Deus planejou mudar a lei e seu sacerdócio para introduzir Jesus Cristo como seu único sacerdote e sacrifício e a substituição das instituições levíticas pelo sistema do evangelho.

15 coisas para as quais a lei é inútil (7.18)

Gr. *anopheles*. Somente aqui e Tito 3.9.

A lei era inútil para:

1 Remissão de pecados (9.15; 10.1-18).

2 Tornar perfeito (7.19; 10.1).

3 Dar a herança eterna (Rm 4.13).

4 Libertar do pecado e da morte (Rm 8.2,3).

5 Conceder fé (Gl 3.12).

6 Dar a vida (2 Co 3.7; Gl 3.21).

7 Purificar a consciência (9.9; 10.1-4).

8 Operar milagres (7.18; Rm 8.3).

9 Dar acesso a Deus (9.7,8; 10.19-23).

10 Conceder misericórdia (10.28).

11 Justificação (Gl 2.16; Rm 4).

12 Conceder justiça (Rm 3.21-25).

13 Conceder o Espírito (Gl 3.1-5,14).

14 Prover a realidade (Cl 2.14-17; 8.5; 10.1).

15 Santificação (10.9-14).

Cristo é superior a Arão (7.19)

1 Feito perfeito (vv. 11,19; 10.14).

2 De uma ordem superior (6.20; 7.1-21).

3 Um sacerdote de uma lei mais perfeita (7.16).

4 Um sacerdote eterno (7.16,17,21).

5 Um sacerdote de uma aliança melhor (7.18).

6 Um sacerdote de uma melhor esperança (7.19).

7 Um sacerdote de um melhor modo de se aproximar de Deus (7.19; 10.19-23).

8 Um sacerdote através do juramento de Deus (7.21; Sl 110.4).

9 Um sacerdote de uma aliança melhor, baseada em promessas melhores (7.22; 8.6).

10 Imutável (7.23-25,28; 10.12-14).

11 Capaz de salvar (7.25; 10.1-18).

12 Um intercessor eterno (7.25).

13 Santo, perfeito, imaculado e separado dos pecadores (7.26,27).

14 Exaltado aos céus (7.26; 1.3; 8.1; 12.1,2).

15 Sem sacrifícios diários (7.27; 10.10-14).

16 Um sacrifício suficiente (7.27; 10.10-14).

17 Não é um homem fraco (7.28; Mt 8.17).

18 Consagrado para sempre (7.28).

19 Ministro do templo verdadeiro e celestial (8.1,2; 9.11).

20 Realidades do ministro (8.4,5; 10.1-4).

21 Um ministério tanto mais excelente (8.6).

22 Mediador de uma melhor aliança, baseada em promessas melhores (8.6).

14 juramentos de Deus nas Escrituras (7.21)

1 A Abraão (Gn 12.1-3; 15.18-21; 22.16-18; Lc 1.72-74; Hb 6.13,14).

2 Confirmada em Isaque (Gn 26.3; Sl 105.9-11; Jr 11.5).

3 Confirmada em Jacó (Gn 28.13-15; Sl 105.9-11).

4 Confirmada em Israel (Dt 29.1-15).

5 Ao rebelde Israel (Dt 1.34,35; Hb 3.11,18; 4.3; Sl 95.11).

6 Ao rebelde Moisés (Dt 4.21).

7 A Davi (2 Sm 7; Sl 89.4,35; 132.11; At 2.30-32).

8 A Israel, de destruir o Anticristo (Is 14.24-27; Ap 19.11-21).

9 A todas as criaturas, que elas devem se curvar a Deus (Is 45.23; Fp 2.9-11).

10 Da destruição do templo (Jr 22.5).

11 Da desolação perpétua de Babilônia (Jr 49.13).

12 Da destruição eterna da Babilônia (Jr 51.14; Is 13-14).

13 Do Messias e seu sacerdócio eterno (Sl 110.4; Hb 7.21,28).

14 De a nova aliança tomar o lugar da lei (Is 49.8; 59.21; 61.8; Jr 32.40; Rm 11.27; Hb 8.6-13; 10.16).

5 aspectos do caráter e da posição de Cristo (7.26)

1 Santo (v. 26; 1 Pe 2.22)

2 Inocente. Gr. *akakos*, sem maldade. Traduzido como simples (Rm 16.18).

3 Imaculado. Gr. *amiantos*, aqui; 13.4; Tiago 1.27; 1 Pedro 1.4. Aqui significa que Ele não tinha nenhuma imperfeição corporal e nada vil, degradante ou impróprio em sua vida e conduta.

4 Separado dos pecadores. Gr. *chorizo*. Traduzido como separado (v. 26; Mt 19.6; Mc 10.9; Rm 8.35,39). Ele viveu uma vida perfeita, em nada parecida com os pecadores e seus caminhos pecaminosos.

5 Feito mais sublime que os céus. Ele era mais exaltado que os anjos e todos os outros seres do céu (v. 26; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; 1 Pe 3.22).

O eterno corpo humano de Cristo (7.27)

Ele ofereceu seu corpo – aquele que Deus preparou para Ele oferecer como sacrifício por todos os homens (Hb 10.1-14). Já que seu corpo morreu pelo pecado, era necessário que este mesmo corpo fosse ressurreto e ascendesse ao céu para representar os homens. É isto que está sendo afirmado no v. 25: vivendo sempre. Ele vive para sempre no mesmo corpo que viveu e morreu na terra (Lc 24.39; At 1.11; Zc 13.6). Através de sua eterna intercessão e apresentação de sua ressurreta humanidade perante Deus, Ele representa o homem no céu e torna possível para Deus justificar os homens que alcançam seus requisitos estabelecidos (Jo 3.16; Rm 3.21-26; 10.9,10).

7 fatos sobre Cristo (8.1)

1 Nosso sumo sacerdote (3.1; 6.20; 7.11-28).

2 Exaltado à destra de Deus (8.1; 1.3; 12.2; Rm 8.34; Ef 1.20).

3 Ministro das realidades, das quais a lei era somente uma sombra (8.2-6; 9.22-28; 10.1-12).

4 Um sacerdote celestial (8.1-5; 9.23,24).

5 Mediador da nova aliança (8.6; 9.15; Mt 26.28).

6 Tornou-se o único e verdadeiro sacrifício (8.3; 9.11-28; 10.1-18; 1 Pe 2.24).

7 Fonte de todas as bênçãos:

(1) Misericórdia (8.12).

(2) Remissão dos pecados (8.12; 10.1-18).

(3) Boas coisas que virão (9.11; 10.1).

(4) Redenção eterna (9.12-15).

(5) Consciência pura (9.14).

(6) Herança eterna (9.15).

(7) Representação (9.24).

(8) Vitória contra os inimigos dos homens (10.13).

(9) Santificação (10.10).

(10) Perfeição (10.14).

(11) Esquecimento dos pecados (10.17,18).

(12) Acesso a Deus (10.19).

7 tipos de tabernáculos (8.2)

1 Habitações temporárias (Mt 17.4; Mc 9.5).

2 O tabernáculo de Moloque (At 7.43-44).

- 3 O reino de Davi (At 15.16).
 - 4 O santuário celestial (Hb 8.2; 9.11).
 - 5 O tabernáculo de Moisés (Hb 8.5; 9.2,6,8,21; 13.10).
 - 6 Tendas de habitação (Hb 11.9).
 - 7 A cidade santa (Ap 13.6; 21.2-23).
- O tabernáculo celestial é chamado de templo de Deus em Isaías 6.1; Apocalipse 3.12; 7.15; 11.19; 14.15,17; 15.5-8; 16.1,17.

Alegorias da Bíblia (9.10)

Não eram somente o tabernáculo e seus cultos para o tempo presente (v. 9) uma parábola ou ilustração das coisas boas vindouras, mas ritos e cerimônias superficiais que deveriam ser observados até o estabelecimento de todas as coisas certas quando o Messias viesse (v. 10). Eles alcançavam somente o corpo e não conseguiram salvar a alma. A palavra carnal se refere simplesmente ao que é natural, não necessariamente pecaminoso. Ela não é usada num sentido pecaminoso aqui e em muitos outros lugares (veja Rm 7.14). Se essas ordenanças carnis fossem pecaminosas, Deus não as teria dado aos homens, e elas não poderiam ser sombras de boas coisas vindouras (8.5; 10.1).

A nova aliança ratificada (9.16)

Gr. *diatithemi*, acordar, fazer aliança com; apontar, dispor através de um testamento. Traduzido como testador (vv. 16,17); fazer aliança (At 3.25; Hb 8.10; 10.16); e destinar (Lc 22.29). Neste caso, a palavra se refere à morte de Cristo, que estava encarregado de fazer a nova aliança com o homem. Já que as vítimas envolvidas estavam sob a pena de morte por seus pecados, e a aliança tinha a ver com a redenção destas vítimas através da morte de um substituto, era necessário que aquele que fizesse a aliança morresse para redimir aqueles que Ele voluntariamente libertava da morte (v. 16). Tal aliança só teria validade após a morte do substituto, e seria ratificada através dessa morte (v. 17).

14 bênçãos do sangue (9.22)

- 1 Expição para a alma (Lv 17.11; Rm 3.24; 5.11; Cl 1.20).
- 2 Remissão de pecados (Mt 26.28; Rm 3.24,25; Hb 9.22; Ef 1.7).
- 3 Vida e paz (Rm 5; Cl 1.20).
- 4 Redenção (Rm 3.24,25; Ef 1.7; Hb 9.12-15; 1 Pe 1.18-23; Ap 5.9).
- 5 Justificação (Rm 5.9; Gl 3.6-14; At 13.38,39).
- 6 Tornou limpo (Ef 2.13; Hb 10.19).
- 7 Consciência pura (Hb 9.14).
- 8 Limpeza do pecado (1 Jo 1.7).
- 9 Santificação (Hb 10.10-14; 13.20).
- 10 Nova aliança (Mt 26.28; Hb 10.29; 12.24; 13.20).
- 11 Novo nascimento (1 Pe 1.18-23).
- 12 Poder (Ap 12.11).
- 13 Membresia na igreja (At 20.28).
- 14 Salvação (Sl 51; Hb 9.15).

O sacrifício perfeito (9.26)

Gr. *aionon*, eras. No fim das eras de preparação para o Messias, Cristo veio para aniquilar o pecado através de seu próprio sacrifício (v. 26). A palavra gr. para pecado usada aqui é *hamartia*, errar o alvo. Ela é usada em conexão com os sacrifícios pelo pecado em Hebreus 9.26; 10.6,8,18; 13.11. Sem dúvida, o significado presente aqui é o de que Cristo veio para acabar com os sacrifícios do sistema mosaico através de sua própria oferta que purifica de

todo o pecado. É um fato histórico que, depois que Cristo morreu, os sacrifícios da lei terminaram. Os judeus não tiveram sacrifícios por 1.900 anos (Os 3.4,5).

O compromisso inescapável do homem (9.27)

Gr. *apokemai*, estar guardado; estar reservado. Traduzido como ordenado (v. 27); guardado (Lc 19.20); e reservado (Cl 1.5; 2 Tm 4.8). A morte é assegurada ou reservada através de decreto divino: "És pó e em pó te tornarás" (Gn 3.19). Esta lei de morte vigorará sobre todos os homens até o arrebatamento, quando os vivos serão trasladados e não verão a morte (1 Co 15.51-58; 1 Ts 4.13-16; Fp 3.21). Todos que viverem no fim do Milênio e que não se rebelarem contra Deus receberão permissão para viverem na nova terra eternamente. A morte será destruída e todas as coisas retornarão ao estado que eram antes de Adão pecar (Ap 20.7-10; 21.1-22; 1 Co 15.24-28).

A morte encerra nossa "liberdade condicional" (9.27)

Depois da morte, o julgamento não há nenhuma segunda chance de viver na terra e ser salvo. A morte acaba com a "liberdade condicional" para aquele que morrer. Se é justo, sua alma e espírito irão para o céu esperar a ressurreição do corpo (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11). Se é ímpio, sua alma e espírito irão para o inferno aguardar a ressurreição de seu corpo (Lc 16.19-31; Is 14.9; Ap 20.11-15). Não existe purgatório ou segunda chance no Milênio nem em nenhuma outra época. Também não existe reencarnação ou transmigração de um corpo para outro.

Sacrifício completo (10.12)

Depois que Cristo fez o seu sacrifício supremo, sua obra pelos pecados estava terminada. Ele então podena se sentar e esperar a sua obra ser completada na vida dos crentes que se tornam livres do pecado e de seus inimigos (vv. 12-14; 1.3; 12.2; Sl 110.4). Os sacrifícios diários provaram serem imperfeitos. O sacrifício de Cristo mostrou sua completude pelo fato de ser único, sem necessidade de repetições, como os outros (vv. 12-14).

Sacrifício vitorioso (10.13)

Pelo seu sacrifício, Cristo derrotou todos os poderes satânicos (Cl 2.14-17). Agora Ele só precisa aguardar o momento da completa submissão e punição deles (1 Co 15.24-28; Hb 2.5-15; Ef 1.10). Enquanto isso, Cristo está ajuntando para si um povo celestial, que Ele tornará reis e sacerdotes para reinar sobre todas as gerações vindouras no Milênio e na nova terra (At 15.13-18; Ap 1.5,6; 5.8-10; 20.4-6; 22.4,5).

Cristo é superior aos sacrifícios do AT (10.18)

- 1 Seu sacrifício ratifica a nova aliança baseada em promessas melhores (8.6-13; 9.15-22; 10.16).
- 2 Cria um modo de aproximação pessoal a Deus (9.8; 10.19-23).
- 3 Torna perfeito (9.9; 10.1-14).
- 4 Realidades do ministério (9.11; 8.5; 10.1).
- 5 Dá entrada ao céu (9.12).
- 6 Obtém redenção eterna (9.12-15).
- 7 Purifica a alma (9.12-14).
- 8 Dá herança eterna (9.15).
- 9 Abre um ministério eterno (9.24).
- 10 Acaba com os muitos sacrifícios (9.25-28).
- 11 Assegura justiça (9.27; 10.26-31).
- 12 Abole a lei de Moisés (10.9; Cl 2.14).

- 13 Santifica todos os crentes (10.14).
- 14 Remove todos os pecados (10.10-18).
- 15 Torna a expiação completa (10.12-14).
- 16 Derrota os inimigos (10.13; Cl 2.14-17).
- 17 Esquece os pecados perdoados (10.17).
- 18 Redime os pecados perdoados (10.18).
- 19 Concede ousadia para abordar a Deus (10.19-23; 4.14-16).
- 20 Dá ao homem um sumo sacerdote eterno (10.25-39; 6.20; 7.11-21).

7 coisas que podemos fazer (10.26)

- 1 Pecarmos voluntariamente após termos recebido o conhecimento da verdade (v. 26).
- 2 Renunciar a Cristo como o único sacrifício depois de tê-lo recebido (v. 26).
- 3 Desprezar o evangelho após termos recebido seu conhecimento (vv. 26,28).
- 4 Pisar no Filho de Deus depois de tê-lo conhecido (v. 29).
- 5 Considerar o sangue de Jesus, que nos santifica, como profano (v. 29).
- 6 Desprezar ou blasfemar o Santo Espírito da graça que recebemos (v. 29).
- 7 Tornar-se um adversário depois de conhecer a verdade (vv. 26,27).

7 julgamentos dos apóstatas (10.27)

Experimentaremos estes 7 julgamentos se fizermos as 7 coisas mencionadas anteriormente:

- 1 Não teremos outro sacrifício por nossos pecados.
- 2 Receberemos horrível juízo (v. 27).
- 3 Um ardor de fogo que irá consumir todos os adversários (v. 27).
- 4 Maior castigo que ser apedrejado até a morte de acordo com a lei (vv. 28,29).
- 5 Vingança de Deus (v. 30).
- 6 Julgamento e recompensa completa pelos pecados cometidos (vv. 30,31).
- 7 O horrendo tratamento da mão de Deus (v. 31).

O maior pecado dos apóstatas (10.29)

Gr. *koinon*, tornar comum ou impuro. Traduzido como profano (v. 29); comum (At 2.44; 4.32; 10.14,28; 11.8; Tt 1.4; Jd 3); e impuro (Mc 7.2; Rm 14.14). Eles consideram o sangue de Cristo algo comum; não o consideram como expiação. Uma vez lhe imputaram esse valor, mas depois apostataram, considerando-o incapaz de redimir.

Lembrança de dias passados (10.32)

- 1 Foram iluminados (v. 32).
- 2 Suportaram aflições (v. 32; At 8.1; 9.1; 12.1).
- 3 Foram exibidos em espetáculos (v. 33). Gr. *theatrizomai*. Somente aqui. Confira 1 Coríntios 4.9.
- 4 Tornaram-se participantes dos sofrimentos de outros cristãos (v. 33). Gr. *koinonos* (2 Co 1.7).
- 5 Tiveram compaixão de Paulo (v. 34). Gr. *sumpatheo*. Traduzido como compadecer aqui e em 4.15.
- 6 Com alegria permitiram o roubo de seus bens pelo bem do evangelho (v. 34).
- 7 Conheciam sua recompensa (v. 34).

18 definições de fé (11.1)

- 1 Firme fundamento das coisas que se esperam (11.1).
- 2 Prova das coisas que se não vêem (11.1,7).
- 3 Suporte ao testemunho dos antigos (11.2).
- 4 Poder criativo das obras divinas (11.3).
- 5 Testemunho divino da justiça (11.4).
- 6 Cancelamento das leis naturais (11.5).

- 7 Base para agradar a Deus (11.6).
- 8 Dependência da Palavra de Deus (11.7).
- 9 Confiança num futuro desconhecido (11.8-10).
- 10 Contar as coisas como elas são, e não como eram (11.11,12; Rm 4.17).
- 11 Ver coisas invisíveis (11.13-16).
- 12 Certeza na fidelidade de Deus (11.17-19; 10.23).
- 13 Confiança nas coisas vindouras (11.20-31; 3.6,14; 10.35; Ef 3.12; 1 Jo 3.21).
- 14 Estímulo do cristianismo (11.32-12.2).
- 15 A vida dos justos (10.38).
- 16 O escudo da armadura cristã (Ef 6.16).
- 17 Primeiro pagamento de coisas desejadas (3.6,12-14; 6.11,12; 10.22,23,35-39).
- 18 Garantia da resposta de oração (Mt 21.22; Mc 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1).

12 coisas que os crentes esperam (11.1)

- 1 Salvação (Rm 8.24,25; 1 Ts 5.8)
- 2 Justiça (Gl 5.5)
- 3 Chamado (Ef 1.18; 4.4)
- 4 Cristo neles (Cl 1.27; 1 Tm 1.1)
- 5 Maior glória do NT (2 Co 3.7-12)
- 6 Vida futura (1 Co 15.19; Pv 14.32)
- 7 Ressurreição (At 23.6; 24.15; 26.6,7)
- 8 Recompensas finais (1 Ts 2.19)
- 9 Graça final (1 Pe 1.13)
- 10 Vinda do Senhor (Tt 2.13)
- 11 Ser como Cristo (1 Jo 3.1-3)
- 12 Vida eterna (Tt 1.1, nota; 3.7; Hb 3.6; 6.11,18-19; 1 Pe 1.3)

12 tipos de coisas ainda não vistas (11.1)

- 1 Restauração de todas as coisas (At 3.21).
- 2 Coisas invisíveis (Rm 1.20).
- 3 Coisas do Espírito (Rm 8.5).
- 4 Coisas vindouras (Rm 8.38).
- 5 Coisas preparadas para nós (1 Co 2.9).
- 6 Coisas eternas (2 Co 4.18).
- 7 Coisas no céu (Fp 2.10).
- 8 Coisas debaixo da terra (Fp 2.10).
- 9 Coisas futuras (Fp 3.13).
- 10 Coisas do alto (Cl 3.1,2).
- 11 O Senhor (1 Pe 1.8; 1 Tm 6.16).
- 12 Salvação final (Rm 8.24,25; 1 Pe 1.5,9,13).

4 segredos da oração respondida (11.6)

- 1 Agradar a Deus (1 Jo 3.21,22; 5.14,15).
- 2 Vir a Deus com a atitude correta e pelos motivos certos (Mt 6.5-15; 7.7-11; Fp 4.5,6).
- 3 Crer que Ele é (Jo 16.23).
- 4 Crer que Ele recompensa quem diligentemente o procura. Se alguém crer nisto o tanto que crer na existência de Deus, a oração será respondida. Se alguém crê firmemente em sua existência e dúvida de sua Palavra, o imputa como mentiroso e Deus não está sob a obrigação de responder à oração (Tg 1.4-8). O gr. para diligentemente é *ekzeiteo*, traduzido como: (1) Buscar (v. 6; At 15.17; Rm 3.11; Hb 12.17). (2) Tratar diligentemente (1 Pe 1.10). (3) Requerer (Lc 11.50-51).

O mestre construtor (11.10)

Gr. *technites*, um arquiteto. Aquele que planeja, calcula e constrói um prédio. Traduzido como construtor (v. 10); artífice (At 19.24,38; Ap 18.22). Da mesma raiz temos a palavra *teknon*, carpinteiro, alguém que é um artífice e construtor (Mt 13.55; Mc 6.3). A palavra é usada com desprezo em relação a Cristo. O Senhor escolheu esta ocupação, em vez de ser um pastor, como Davi. Cristo é o grande arquiteto, criador e fabricante de toda a criação material (v. 10; Jo 1.3; Ef 3.9)

e moral (Cl 1.15-18). Ele é o preparador, arranjador e constituidor das eras e dispensações (Hb 1.2; 11.3; Is 9.6). Deus trabalhou através de Cristo pelo poder do Espírito Santo (Gn 1.2; Sl 104.30).

25 promessas não cumpridas (11.13)

- 1 Tomar-se uma grande nação (Gn 12.2).
- 2 Um grande nome (Gn 12.3).
- 3 Quem os abençoa ser abençoado (Gn 12.3).
- 4 Quem os amaldiçoa ser amaldiçoado (Gn 12.3).
- 5 Todas as nações serem abençoadas através deles (Gn 12.3; 18.18).
- 6 A terra prometida (v. 8; Gn 12.3; 13.15; 15.18; At 7.5).
- 7 Semente incontável (v. 12; Gn 13.16).
- 8 Gerariam muitas nações a partir deles (Gn 17.6,16).
- 9 Muitos reis surgiriam a partir deles (Gn 17.6,16).
- 10 Aliança com sua descendência (Gn 17.7).
- 11 Ismael seria uma grande nação (Gn 17.20).
- 12 Seus descendentes servindo Deus em justiça (Gn 18.18,19; Lc 1.70-75).
- 13 Seus descendentes servindo a Deus em Canaã (Gn 15.13,14; At 7.6,7).
- 14 Cumprimento completo da aliança com Abraão (Gn 18.19).
- 15 Sua descendência vencendo seus inimigos (Gn 22.17,18; Lc 1.71-74).
- 16 Uma cidade celestial (Hb 11.10,16).
- 17 Um país celestial (Hb 11.14-16).
- 18 Salvação dos gentios (Gl 3.8).
- 19 Uma descendência espiritual (Rm 4.16; 9.8).
- 20 Primeira vinda do Messias (Gl 3.16; Lc 1.68-75).
- 21 Morte do Messias e derrota de Satanás (Hb 11.4,17,18; Gn 3.15; Gl 3.13,14).
- 22 Segunda vinda do Messias (Hb 11.5; Jd 14,15).
- 23 Ressurreição (Hb 11.10,16,19; Is 26.19; Dn 12.2).
- 24 Vida eterna vindoura (Gn 17.8; Mt 8.11; 22.32; Lc 1.55; Hb 11.10-16).
- 25 Herança eterna (Gl 3.17,18,29; Hb 11.10-16; Lc 1.68-75).

Cristo é superior aos heróis do AT (12.1-3)

- 1 Criador de tudo (1.2; 11.3).
- 2 Autor e aperfeiçoador de sua fé (12.1,2).
- 3 Seu Salvador (12.2; 10.1-18).
- 4 O único para qual todos olharam e tiveram fé (11.4-40).

Correção (12.6)

Alguns cristãos só conseguem pensar na correção como a ocorrência de alguma doença ou enfermidade. Eles creem que estão sendo punidos quando adoece, mesmo sem saber exatamente o que fizeram. Deus nunca usa meios drásticos, a não ser como último recurso, quando todos os outros métodos de fazer o homem voltar a obedecer-lhe não surtiram efeito. Levítico 26 e Deuteronômio 28 são capítulos que ilustram claramente este ponto. Em Jó 33.14-29, temos a causa das doenças em muitos casos.

Se um filho de Deus afirma estar sendo castigado por Deus, então deve reconhecer que se recusou repetidamente a ouvir ou obedecer a Deus (Jó 33). Ele também deve reconhecer seus pecados, porque Deus não envia enfermidades sobre os filhos obedientes. A estes são dadas promessas de cura e proteção (Êx 15.26; Sl 91; 103.3; Mt 7.9-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; 1 Pe 2.24; 2 Jo 2; Tg 5.14-16). Somente aqueles que plantam irão colher, e aqueles que se rebelam

serão amaldiçoados (Gl 6.7,8; Jó 33.14-29; Lv 26; Dt 28).

Por outro lado, os cristãos estão tão sujeitos a doenças contagiosas ou a certos males físicos decorrentes de alimentação imprópria, falta de exercícios e falta de cuidado com o corpo, assim como os pecadores. Eles também estão sujeitos a ataques demoníacos como os outros e, se não aprenderem a reivindicar as promessas e a resistir a Satanás, poderão se tornar fisicamente afligidos como os outros homens (Tg 4.7; 1 Pe 5.7-9; Ef 4.27; 6.10-18).

Uma coisa é certa: Deus não é culpado das doenças que ocorrem sobre seus filhos obedientes e afirmar o contrário é cooperar com Satanás e não com Deus (Jo 10.10; Lc 13.16; At 10.38). Se os homens usam Jó como uma desculpa para a incredulidade, então compreendem que Jó não conhecia o evangelho. Ele não tinha escrito para si revelações, alianças ou promessas, e mesmo assim foi curado por Deus. Que os homens sigam o exemplo de Jó e lutem até obterem uma resposta e serem curados (Jó 42.10; Tg 5.10-11).

Algum pai corrigiria ou ensinaria seu filho através de cânceres, tumores ou inúmeras doenças e enfermidades? Isto demonstraria uma verdadeira paternidade, como Jesus nos ensinou sobre Deus em Mateus 7.7-11; Lucas 11.9-13? Que pai terreno permitiria que um filho sofresse fisicamente se pudesse ajudá-lo? Devemos dizer que Deus é o único Pai que gosta de ver seus filhos doentes? Como Ele pode amar muito mais que os pais terrenos se possui este tipo de atitude? As doenças são o único método que Deus tem para ensinar seus filhos?

10 formas de correção:

- 1 Guerras (2 Sm 7.14; Lv 26.28-40; Os 10.10; Jr 30.14)
- 2 Castigo físico (Dt 8.5; 21.18; Pv 13.24; 19.18)
- 3 Jejum (Sl 69.10; Dn 10.2-12)
- 4 Perseguições (2 Co 6.9; 11.23-30)
- 5 Fome (Lv 26.28,29)
- 6 Multas (Dt 22.18,19)
- 7 Cativo (Os 7.12)
- 8 Açoites (Lc 23.16,22; 1 Rs 12.11,14; 2 Cr 10.11,14)
- 9 Julgamentos (Dt 11.2; Is 53.5)
- 10 Doenças sobre os pecadores (Jó 33.14-30)

2 tipos de correção (12.6)

1 Correção e ensino da criança. O gr. *apideuo* significa o ensino da criança. É usada para:

- (1) Instrução aos rebeldes (2 Tm 2.25).
- (2) Rebeldes aprendendo a não blasfemar por serem entregues a Satanás (1 Tm 1.20). Cf 1 Coríntios 5.5.
- (3) Homens sendo educados na escola ou por professores particulares (At 7.22; 22.3).
- (4) Graça ensinando aos homens (Tt 2.12).
- (5) Cristãos sendo treinados no caminho da justiça (Hb 12.5-11; 1 Co 11.32; Ap 3.19).
- (6) Perseguições por causa do evangelho, nas quais os cristãos aprendem muito (2 Co 6.9).
- (7) Punição de Cristo, que foi acusado de ser um criminoso (Lc 23.16,22).

2 Punições a rebeldes. É somente a lei de plantar e colher entrando em ação. Contra a rebelião Deus prometeu certas maldições e permitiu certas pragas em Levítico 26:

- (1) Terror, tísica e febre ardente (v. 16).
- (2) Morte, opressão e medo (v. 17).
- (3) Quebra da soberba e pobreza (v. 18).
- (4) Fraqueza e falta na colheita (v. 20).
- (5) Homens e gado mortos por animais selvagens (v. 22).

(6) Guerras, pestilências, derrota na guerra e fomes (vv. 25,26).
(7) Canibalismo e destruição de cidades (vv. 29-31; veja também Dt 11.2-6; 28.1-64).

Cristo é superior aos pais e a outros (12.11)

- 1 Cristo sofreu mais do que eles (12.3).
- 2 Ele corrige visando a um bem maior (12.10).
- 3 Não é um fornicador como Esaú (12.16,17).
- 4 Provê um melhor caminho até Deus (12.18-24).
- 5 Provê uma melhor aliança (12.24).
- 6 Provê uma melhor expiação (12.24).
- 7 Fala dos céus (12.25-29).
- 8 Dá-nos um reino (12.28).
- 10 É sempre o mesmo (13.8).
- 11 Santifica-nos (13.12,13).

12 O caminho de bondade e louvor (13.15,16).
13 O grande pastor e fonte de perfeição e obras (13.20,21).

10 fatos sobre o Monte Sinai (12.18)

- 1 Não deveria ser tocado (v. 18; Êx 19.12).
- 2 Queimado com fogo (v. 18; Êx 19.18).
- 3 Cheio de escuridão (uma espessa nuvem).
- 4 Envolto em escuridão (v. 18; Dt 4.11).
- 5 Envolto numa tempestade (v. 18; Êx 19.16).
- 6 Envolto por sons de trombetas (v. 19, Dt 19.19).
- 7 Cheio da voz de Deus (v. 19; Dt 4.12; 5.4).
- 8 Israel não ouviu a voz nem permaneceu nos mandamentos (vv. 19,20; Dt 5.23-26).
- 9 Tudo que tocava o monte morria (v. 20; Êx 19.12,21).

10 A visão era tão terrível que até mesmo Moisés tremeu em temor (v. 21).

8 coisas no céu (12.22)

- 1 O Monte Sião celestial (v. 22; Rm 11.26; Ap 14.1).
- 2 A cidade capital de Deus (v. 22; 11.10,16; 13.14; Ap 3.12; 21.1-27; 22.1-5; Jo 14).
- 3 Inumeráveis anjos (v. 22; 1.5-14; Ap 5.11-14).
- 4 A universal assembléia e a igreja dos primogênitos (v. 23; Cl 1.18).
- 5 Deus, o juiz de todos (v. 23).
- 6 Os espíritos dos justos (v. 23; Ap 6.9-11).
- 7 Jesus, o mediador da nova aliança (v. 24; Mt 26.28; Hb 9.15).
- 8 O sangue de Cristo (v. 24; Mt 26.28; Cl 1.20; 1 Pe 1.18-23).

EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

TIAGO

Provas — Alertas — Sabedoria humana, divina — Vida cristã —
A língua — As riquezas — Exortações



SUMÁRIO

Data e local: Escrito cerca de 45 d.C., em Jerusalém, antes do primeiro concílio cristão (51 d.C.).

Autor: Tiago, o meio-irmão de Jesus Cristo (veja *Tiago*, p. 1978).

Tema: A pura religião para os cristãos judeus da dispersão, que começaram a igreja mundial (1.1; At 2.5-11). Tiago é mais direcionado aos judeus em seu conteúdo do que Mateus, o evangelho para os judeus; do que Judas e Apocalipse, e até mesmo Hebreus. Existem somente duas referências a Jesus Cristo (1.1; 2.1) e, se não fossem estas, o livro de Tiago poderia ser encaixado no cânon do AT a respeito de sua doutrina. Não há nenhuma menção do evangelho, da encarnação, vida, morte ou ressurreição de Jesus Cristo. Não há nenhuma sugestão quanto à vinda do Messias ou da redenção por meio dele. Não há nenhum traço das controvérsias existentes entre os cristãos primitivos. Tiago une-se aos ensinamentos de Cristo em 14 pontos: Tiago 1.4 com Mateus 5.48; 1.5 com Mateus 7.7; 1.6 com Marcos 11.23; 1.22 com Mateus 7.24-26; 1.25 com João 13.17; 2.5 com Lucas 6.20; 2.12 com Mateus 6.14,15; 3.12 com Mateus 7.16-20; 4.8,9 com Lucas 6.24,25; 4.10 com Mateus 23.12; 4.11,12 com Mateus 7.1; 5.12 com 5.34-37; 5.1 com Lucas 6.24; 5.9 com Mateus 24.33.

Estatísticas: 59º livro da Bíblia; 5 capítulos; 108 versículos; 24 perguntas; 100 versículos de história; 8 versículos de profecias cumpridas.



I. Autoria e saudação

1 ¹TIAGO, ²servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo,
às ³doze tribos que ⁴andam dispersas: ⁵saúde.

II. Provas cristãs (Tg 1.2-2.26; 1 Pe 1.7; 4.1-19; 1 Co 4.9-13; 2 Co 6.3-10; 11.23-33; 12.7)

1. Propósito das provas (Rm 5.3)

●² Meus irmãos, tende grande gozo quando ³cairdes em
⁴várias tentações,

⁵sabendo que a ⁶prova da vossa fé produz a paciência.

●⁷ Tenha, porém, a paciência a sua ⁸obra perfeita, ⁹para

que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

2. Prova da fé: o segredo da oração respondida (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24)

▲¹⁰ E, se algum de vós tem ¹¹falta de ¹²sabedoria, ¹³peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

●¹⁴ Peça-a, porém, com fé, ¹⁵não duvidando; porque ¹⁶o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

1.1a Veja *Tiago*, p. 1978.

1.1b Gr. *doulos*, servo (Mt 20.27).

1.1c Outra clara referência a duas pessoas separadas e distintas – Deus e Cristo (1 Jo 5.7, nota).

1.1d As doze tribos ainda existem, então dez delas nunca se perderam e nunca houve somente duas tribos (At 13.16).

1.1e Os judeus viveram em todas as terras e em cada cidade da Europa, Ásia e África (At 2.5-9). Eles mantinham suas próprias leis e sinagogas, permanecendo separados de todos os outros povos.

1.1f Gr. *chairo*, regozijar; alegrar; cumprimentar. Um antigo cumprimento desejando saúde e prosperidade. Traduzido como saúde (v. 1; At 15.23; 23.26; 2 Jo 10-11); regozijar (2 Co 13.11); alegria (2 Co 7.13; Fp 2.17,18; Cl 2.5; 1 Ts 3.9); e alegremente (Lc 19.6).

1.2a Gr. *peripipto*, cair; ser pego. Aqui; Lucas 10.30; Atos 27.41.

1.2b Diferentes julgamentos. Gr. *peirasmós*, julgamento; ataque; colocar à prova; examinar; questionar (Gl 4.14). Um teste de qualquer tipo, não necessariamente tentação para o pecado (vv. 2-4,12; 1 Pe 1.7).

1.3a Tentações testam a religião e a fé; o homem que permanece verdadeiro em suas provas mostra que sua religião e sua fé são genuínas. Testes trabalham a paciência e a paciência promove a perfeição (vv. 3,4,12; 1 Tm 5.3-5; 1 Pe 1.7).

1.4a Veja 6 coisas perfeitas em Tiago, p. 1978.

1.4b Dois bênçãos da paciência perfeita (v. 4):

1 Perfeição pessoal no conhecimento do evangelho e da vontade de Deus. Gr. *teleios* (Fp 3.15).

2 Completude pessoal em todas as graças e dons de Deus. Gr. *holokleros*, completo em todas as partes. Somente aqui e em 1 Tessaloni-

censes 5.23.

1.5a Gr. *leipo*, estar em falta. Aparece no vv. 4,5; 2.15; Lucas 18.22; Tito 1.5; 3.13.

1.5b Gr. *sophia*, sabedoria, habilidade, conhecimento científico, astúcia. Traduzido como sabedoria 49 vezes. Veja 15 modos como a palavra "sabedoria" é usada, p. 1978.

1.5c Veja 6 segredos da oração respondida, p. 1979.

1.6a Veja 7 passos para a oração ser respondida, p. 1979.

1.6b Sem nunca duvidar. Gr. *diakrino*, duvidar; vacilar (1 Co 11.29).

1.6c Aquele que duvida é como a onda do mar, que uma hora se levanta e no próximo momento afunda. Num minuto ele crê; no outro não. Ele diz sim e depois não para o que Deus prometeu, nunca resolvendo em sua mente no que crê. Ele vacila, tropeça na oração assim como um bêbado.

⁷“Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

⁸O “homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

3. Prova da humildade (1 Pe 5.5)

●⁹“Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

¹⁰e o rico, em seu abatimento, porque ele passará como a “flor da erva.

¹¹Porque sai o sol com “ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu aspecto perece; “assim se murchará também o rico em seus caminhos.

4. Prova da resistência (Tg 5.10,11; 1 Pe 1.7; 4.12)

▲¹²“Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá “a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

5. Prova da tentação (Mc 7.21; 1 Co 10.9-13; Hb 4.14)

●¹³“Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

¹⁴Mas cada um é “tentado, quando atraído e “engodado pela sua “própria concupiscência.

¹⁵Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a “morte.

●¹⁶“Não erreis, meus amados irmãos.

6. Prova do reconhecimento: a fonte de toda boa dádiva (Fp 1.6; 1 Ts 5.18)

▲¹⁷“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto,

descendo do “Pai das luzes, em quem não há “mudança, nem sombra de variação.

7. Prova da experiência cristã: o novo nascimento (Jo 3.5; 1 Pe 1.23; 1 Jo 5.1)

¹⁸Segundo a “sua vontade, ele nos “gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como “primícias das suas criaturas.

8. Prova da vida cristã (Ef 4.1, refs.)

●¹⁹Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja “pronto para ouvir, tardio para falar, “tardio para se irar.

²⁰Porque a “ira do homem não opera a justiça de Deus.

●²¹Pelo que, rejeitando toda “imundícia e “acúmulo de malícia, recebei “com mansidão a palavra em vós “enxertada, a qual pode salvar a vossa alma.

9. Prova da obediência (Hb 11.8-10,17-19; Rm 1.5)

●²²E sede “cumpridores da palavra e não somente “ouvintes, “enganando-vos com falsos discursos.

²³Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que “contempla ao “espelho o seu rosto natural;

²⁴porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

▲²⁵Aquele, porém, que “atenta bem para “a lei perfeita da liberdade e nisso “persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

1.7a A certeza é esta: o homem que duvida não receberá uma resposta; o homem de fé receberá resposta à sua oração (v. 5,7).

1.8a Este termo era usado pelos judeus para um homem que tentava adorar a Deus, mas ainda amava a criatura; que desejava apegar-se a ambos os mundos. Ele não desistia do mundo e também não queria desistir do céu – estava dividido entre as coisas carnis e as espirituais.

1.9a O cristão que é pobre se alegre por sua esperança dos céus, e o rico se alegre em sua humilhação, porque ambos estarão aqui somente por pouco tempo (vv. 9-11).

1.10a Gr. *anthos*. Aqui e em 1 Pedro 1.24.

1.11a Gr. *kauson*. Aqui. Mateus 20.12; Lucas 12.55.

1.11b O rico sem Cristo murcha como uma flor (v. 11; 1 Tm 6.9-11 etc.).

1.12a Gr. *makarios*. Traduzido como *feliz* seis vezes e *bem-aventurado*. 43 vezes (Mt 5.3-11 etc.).

1.12b Veja 2 Timóteo 4.8.

1.13a Depois de usar a palavra *tentação* no sentido de um teste, Tiago agora a usa no sentido de solicitação ao pecado. Deus não pode ser tentado com o mal, assim como não tenta ninguém. Tentações malignas vêm do mal, não do bem.

1.14a Veja 7 passos da tentação, p. 1979.

1.14b 3 tipos de concupiscência (desejos):

1 Desejos do homem (v. 14; 4.2; Gl 5.16).

2 Desejos de Satanás (Jo 8.44; Ef 2.2,3; Rm 6.12; 1 Jo 2.17; 3.8).

3 Desejos de Deus (Gl 5.17,22-23; Sl 51.6).

1.14c Gr. *deleazo*. Traduzido como *engodar* (v. 14; 2 Pe 2.14; 2.18).

1.15a Veja 3 tipos de morte nas Escrituras, p. 1889.

1.16a Não se engane achando que Deus é o

autor do pecado ou que Ele impele qualquer homem a cometê-lo (v. 13).

1.17a Tudo o que é bom vem de Deus, o qual nunca muda; tudo o que é mal vem de Satanás e dos homens caídos que estão inclinados a fazer tudo o que lhes ajude a obter algum tipo de proveito (v. 17).

1.17b Veja Deus é chamado de, p. 1866.

1.17c Gr. *parallage*, mudança, variação. Somente aqui. É um termo astronômico para descrever a variação das posições dos corpos celestes que causam mudanças nas estações do ano. Deus não muda desta forma. Em cada estação Ele continua o mesmo, e nem muda como a sombra de um relógio de sol (v. 17; Hb 13.8).

1.18a É a vontade de Deus que todos os homens sejam salvos – gerados pela Palavra (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

1.18b A palavra da verdade é um dos agentes que tornam os homens novas criaturas (Jo 3.5; 1 Pe 1.23; Ef 5.26).

1.18c Veja Romanos 8.23.

1.19a Veja 7 mandamentos aos cristãos, p. 1979.

1.19b Veja 4 tipos de disposição, p. 1979.

1.20a Este v. explica porque o homem deveria ser pronto a ouvir, tardio para falar e tardio para se irar. A ira do homem não pode exercer a justiça que Deus requer. Por exemplo, o zelo de Israel em assassinar os profetas, seu próprio Messias e seus seguidores.

1.21a Gr. *rhuparia*, impureza moral; relações impuras e profanas; imoralidade; vileza; depravação (v. 21). Somente aqui. Vem de *rhuparos*, que significa; sujo; impiedade moral; sordidez; maldade. Traduzido como *sórdido* (Tg 2.2). A raiz *rupos* é traduzida como *imundícia* em 1 Pedro 3.21. Confira *rupoo*, impureza moral (Ap 22.11).

1.21b Gr. *perisseia*. Traduzido *superfluidade* (v.

21) e abundância (Rm 5.17; 2 Co 8.2; 10.15). A palavra para *malícia* é *kakia*, impiedade (Ef 4.31). Aqui a idéia é a abundância de pecados.

1.21c Gr. *prautes*, mansidão. Aqui; 3.13; 1 Pedro 3.15.

1.21d Gr. *emphutos*, inato, congênito. Somente aqui. Isto é implantado pela palavra da verdade na alma daquele que é salvo e gerado (v. 18; Ef 5.26). A Palavra é chamada de *semente* (1 Pe 1.23; 1 Jo 3.9). Quando é implantada na alma germina e brota para a vida eterna. Somente a semente que não é plantada num solo devidamente preparado não trará fruto (Mt 13.3-30).

1.22a Gr. *poietaes*, um intérprete. Traduzido como *cumpridor* (v. 22,23,25; 4.11; Rm 2.13) e *poeta* (At 17.28).

1.22b Gr. *akroates*. Aqui; vv. 23,25; Romanos 2.13. 1.22c Gr. *paralogizomai*, enganar através de falsos argumentos. Aqui e em Colossenses 2.4.

1.23a Veja A Palavra – um espelho, p. 1979.

1.23b Gr. *esoptron*, espelho. Aqui; 1 Coríntios 13.12.

1.25a Gr. *parakupto*, curvar-se para poder ver melhor. Traduzido como *atentar bem* (v. 25) e *abaixar* (Lc 24.12; Jo 20.5,11).

1.25b Esta não é a lei de Moisés, mas a nova aliança, a única lei perfeita (Hb 8.6). A lei de Moisés era imperfeita e falha (Hb 7.12,18-19,22; 8.6,7). Veja 85 contrastes entre a antiga e a nova aliança, p. 1866. Confira Salmos 19.7, nota.

1.25c Gr. *parameno*, estar ao lado; esperar; permanecer. Traduzido como *perseverar* (v. 25; Hb 7.23; Fp 1.25) e *permanecer* (1 Co 16.6). A idéia é tomada do tempo gasto pelas mulheres ao espelho, arrumando-se para obter seu melhor visual, não deixando um fio de cabelo ou a menor jóia fora do lugar. Assim devemos ser cuidadosos para com a Palavra de Deus, para mantermos nossa alma salva e nossa vida

10. Prova da religião pura
(Rm 8.1-13; 2 Co 5.17; Cl 3.5-10)

²⁶ Se alguém entre vós cuida ser ^areligioso e ^bnão refreia a sua língua, antes, ^cengana o seu coração, a ^dreligião desse é ^evã.

²⁷ A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

11. Prova do amor entre os irmãos
(Jo 13.34-35; 1 Co 13; 1 Jo 3.11-18)

2 • MEUS irmãos, ^anão tendes a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, ^bSenhor da glória, em aceção de pessoas.

² Porque, se no vosso ^aajuntamento entrar algum homem com ^banel de ouro no dedo, com ^cvestes ^dpreciosas, e ^eentrar também algum pobre com sórdida vestimenta,

³ e atentardes para o que traz a veste preciosa e lhes disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te abaixo do meu estrado,

⁴ ^aporventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?

▲ ⁵ Ouvei, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?

⁶ Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais?

conformada ao evangelho e sermos bem-aventurados no seu feito (v. 25).

1.26a Gr. *threskos*, um cuidadoso seguidor de sua crença. Somente aqui.

1.26b Gr. *chalinagogeio*. Somente aqui; 3.2.

1.26c Gr. *apatao*, roubar; ser enganado; levar a melhor sobre. Aqui; Efésios 5.6; 1 Timóteo 2.14.

1.26d Gr. *threskeia*. Traduzido como religião (vv. 26,27; At 26.5) e culto (Cl 2.18).

1.26e Gr. *mataios*. Traduzido como vão (v. 26; 1 Co 3.20; 15.17; Tt 3.9) e vaiedades (At 14.15). Veja **2 passos para uma religião pura**, p. 1979.

2.1a Não ter a fé de Cristo com aceções de pessoas. Não preferir os ricos somente por causa das riquezas, e não pela sua utilidade moral, espiritual e pública (vv. 1-4).

2.2a Gr. *sunagoge*. Traduzido como ajuntamento (v. 2) e sinagoga 55 vezes (Mc 1.21).

2.2b Gr. *chrysodaktulios*, com anel de ouro. Somente aqui. O uso do anel não é condenado; era comum que homens e mulheres usassem anéis e outros adornos (veja **Adornos antigos**, p. 1930; e **Adornos**, p. 1989).

2.2c Gr. *lampros*, brilhante; reluzente; radiante. Traduzido como precioso (vv. 2,3; Ap 18.14); resplandecente (Lc 23.11; At 10.31; Ap 15.6; 19.8) e claro (Ap 22.1), para a descrição das roupas dos anjos, dos homens no céu e das roupas dos homens na terra. Nem o anel de ouro nem as vestes preciosas são condenadas; somente a aceção de pessoas cometida contra outros que não as possuem.

2.2d Gr. *esthes*. Traduzido como traies (v. 2; At 1.10; 12.21); vestes (At 10.31); e roupa (Lc 23.11).

2.2e As coortes de petição judaicas ficavam nas sinagogas (Mc 1.21). Aqui, sem dúvida, era uma reunião judicial, e não um culto judeu ou cristão. Ali estavam dois homens, um rico e um pobre, o chefe da sinagoga, ou o juiz, que não deve dar atenção especial ao rico e negligenciar o pobre (v. 3). Como requerentes

e réus, eram iguais perante os olhos da justiça e deviam ser considerados assim por um juiz imparcial.

2.4a Perguntas 1-4. Próxima, v. 14. Estas perguntas confirmam que:

1 O juiz era parcial (v. 4).

2 O juiz tinha maus pensamentos (v. 4).

3 Deus escolheu os pobres para serem ricos na fé e herdar o reino em detrimento aos ricos deste mundo que não possuem fé (v. 5).

4 O juiz desprezava os pobres.

5 Os ricos de má índole oprimem os pobres (v. 6).

6 Eles arrastam os pobres a tribunais que os beneficiarão.

7 Eles blasfemam o nome de Deus (v. 7).

2.8a A lei, tanto da antiga quanto da nova aliança, exigia que o homem amasse o seu próximo como a si mesmo (Lv 19.18; Mt 22.39; Rm 13.9; Gl 5.14; Ef 5.2). A nova aliança, ou lei real, como é chamada aqui, porque Tiago está escrevendo a cristãos (1.25b). Era costume entre os escritores gregos usar a palavra real para qualquer coisa que fosse considerada nobre, valiosa, preciosa. Tiago a usou para a lei do amor, que veio de Deus e foi enfatizada por Cristo como sendo aplicável e necessária a todo homem (Jo 13.34; 15.12).

2.9a Se você mostra qualquer sinal de parcialidade e injustiça, está violando a lei de Deus. Você é um transgressor (v. 9; 1 Jo 3.4).

2.10a A razão para isto é que um pecado já é suficiente para condenar a alma (Gn 2.17; Rm 5.12-21). A obrigação à lei é total (Dt 27.26; Gl 3.10). Isto se aplica a todas as leis que possuem a pena de morte (v. 11; Rm 1.32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21). Alguém é culpado de violar a lei quebrando uma ou várias leis (v. 11). A autoridade que deu um mandamento deu todos eles, e aquele que resiste a Ele por violar uma de suas leis é totalmente culpado.

⁷ Porventura, não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

● ⁸ Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a ^alei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

⁹ Mas, ^ase fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado e sois redargüidos pela lei como transgressores.

¹⁰ Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um ^asó ponto tornou-se ^bculpado de todos.

12. Prova da perfeição (Mt 5.44-48; 2 Co 10.4-6)

● ¹¹ Porque aquele que disse: ^a“Não cometerás adultério”, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

● ¹² Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela ^alei da liberdade.

▲ ¹³ ^aPorque o juízo será sem ^bmisericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo.

13. Prova da fé (Tg 5.10-11; 1 Pe 1.7; Hb 11.17-19)

¹⁴ ^aMeus irmãos, que aproveita se alguém ^bdisser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

¹⁵ E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,

¹⁶ e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

¹⁷ Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta ^aem si mesma.

2.11a Estes mandamentos estão em ambas alianças, a antiga e a nova (Êx 20.13-14; Mt 21-32; Rm 13.9). Nós agora não estamos na obrigação de os obedecer porque são parte da antiga aliança que foi abolida, mas sim porque fazem parte da nova (At 15.24).

2.12a Refere-se à nova aliança, não a antiga (1.25b). Os homens desta era serão julgados pelo evangelho (Rm 2.16).

2.13a Veja **3 leis**, p. 1979.

2.13b Aqueles que receberem misericórdia e demonstrarem misericórdia se regozijarão no fato de que não receberão julgamento porque estão obedecendo a lei. Eles serão exaltados pela misericórdia acima do julgamento. Não existe misericórdia na lei. Isto significa que a misericórdia, concedida através da graça, irá triunfar sobre a lei, porque as exigências da mesma já foram preenchidas pela graça, e os transgressores são justificados através da fé para escapar do julgamento da lei (Jo 3.36; 5.24).

2.14a Perguntas 5-7. Próxima, v. 20.

2.14b Refere-se a aqueles que dizem ter fé e as obras não são necessariamente de Cristo. O texto não afirma que eles possuem uma fé real e ativa, apenas que dizem ter fé. Somente a fé pode salvar (vv. 17-18,20-26)? Tiago não está se referindo a fé justificadora inicial, mas a demonstração da fé cristã perante os homens. O cristianismo demanda de seus seguidores boas obras a todos os homens (Mt 5.16; 16.27; Ef 2.10; 1 Tm 6.18; 2 Tm 3.17; Tt 1.16; 2.7,14; 3.8). Ninguém é justificado pelas obras (Rm 3.25-31; 4.1-6; 9.11; 11.6; Gl 2.16; Ef 2.8,9; Tt 3.5), mas os justificados as realizam para provar sua consagração cristã (vv. 14-18,20-26).

2.17a Fé sem obras é morta; obras sem fé são mortas (vv. 17,20,26). Nenhuma das duas é completa em si mesma. É como fogo queimando sem combustível e combustível queimando sem fogo. Alguém até pode dizer que isto é

¹⁸ Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

¹⁹ “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o crêem e estremecem.

14. Duas ilustrações da doutrina da fé e das obras (Gn 22; Js 2)

²⁰ “Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

²¹ Porventura Abraão, o nosso pai, não foi “justificado pelas obras, ^bquando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

²² Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,

²³ e cumpriu-se a Escritura, que diz: “E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o ^bamigo de Deus.

²⁴ Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não “somente pela fé.

²⁵ E de igual modo “Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

²⁶ Porque, assim como o “corpo sem o espírito está morto, ^bassim também a fé sem obras é morta.

III. O crente e a língua (Tg 1.26; 3.1-12; Pv 12.18; 13.3; 15.4; 18.8,21; Lc 6.45; 1 Pe 3.10; Rm 3.13)

1. A marca da perfeição

3 ● MEUS irmãos, muitos de vós não sejam “mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

² Porque todos “tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.

2. A natureza da língua

possível, mas na verdade não o é, pois contraria todas as leis que regem as reações entre fogo e combustível.

2.19a Crer em Deus não é prova de que você é justificado somente pela fé, pois até mesmo os demônios crêem sem serem justificados (v. 19).

2.20a Perguntas 8-11. Próxima, 3.11. Você está disposto a ser instruído quanto a natureza da fé que verdadeiramente salva?

2.21a 2 exemplos de justificação pela fé e obras, não somente obras (vv. 21-26):

1 Abraão (vv. 21-24; Gn 22)

2 Raabe (v. 25; Js 2 e 6)

2.21b Está claro em Gênesis 22 que Abraão provou sua fé em Deus quando lhe foi pedido que oferecesse Isaque em sacrifício; foi a fé que o conduziu a este ato de obediência (v. 23). Se tivesse se recusado a obedecer, demonstraria que não tinha fé em Deus ou em sua Palavra. Também está claro que este ato de fé e obras não foi sua justificação inicial pela fé. Isto aconteceu pelo menos 40 a 50 anos antes dele oferecer Isaque (Gn 12.1-4; 15.6; Rm 4.1-6).

2.23a Citação de Gênesis 15.6, que aconteceu muitos anos antes da oferta de Isaque em Gênesis 22. Portanto, cada ato de obediência é um ato de fé e obras combinadas para manter a justificação perante Deus.

2.23b A maior bênção possível e imaginável é ser amigo de Deus.

2.24a A passagem toda enfatiza a fé com obras; obras com fé, não somente fé ou somente obras. Mesmo Paulo não ensinou justifica-

ção somente pela fé, pois também ensinou que pelas obras os cristãos deveriam demonstrar sua fé (2.14b).

2.25a Raabe também foi justificada pelas suas obras e por sua fé quando escondeu os espias (Js 2. Hb 11.31).

2.26a O corpo só morre na morte física. Isto acontece porque a alma e o espírito deixam o corpo (v. 26). O corpo retorna ao pó e a alma e o espírito dos justos vão para o céu para aguardar a ressurreição (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11). A alma e o espírito dos ímpios vão para o inferno para aguardar a ressurreição (Lc 16.19-31; Is 14.9; Ap 20.11-15). A alma e o espírito são imortais. Não podem voltar ao pó.

2.26b Tão certo como o homem interior deixa o corpo na morte física e não está mais no corpo, também a fé sem obras é morta (separada) e infrutífera (v. 26).

3.1a Gr. *didaskaloi*, professores (At 13.1. Confira Lucas 12.48).

3.2a Todos nós tropeçamos ou vacilamos em várias coisas.

3.3a Veja notas em *A língua e outras pequenas coisas*, p. 1979.

3.6a O círculo da vida humana é continuamente agitado pela língua a não ser que ela se mantenha santificada. Mentiras, calúnias, invejas, malícias, enganos, ira e todas as formas de destruidoras chamas de fogo vindas da língua são impiedade.

3.6b Gr. *gehenna de fogo* (Lc 12.5). O curso da natureza é inflamado pelo fogo do inferno.

³ Ora, nós pomos “freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

⁴ Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.

⁵ Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

⁶ A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o “curso da natureza, e é inflamada pelo ^binferno.

3. A língua incontrolável

⁷ Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

⁸ “mas nenhum homem pode domar a ^blíngua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

4. Ímpio uso da língua

⁹ Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à “semelhança de Deus:

●¹⁰ de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

¹¹ “Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial *água doce e água amargosa?*

¹² Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

5. Os crentes podem controlar a língua (Gl 5.22,23; 1 Pe 3.10)

●¹³ Quem dentre vós é “sábio e inteligente? Mostre, pelo seu ^bbom trato, as suas obras “em mansidão de sabedoria.

Refere-se à ira e paixões violentas que se relacionam com vis palavras da língua. Também ilustra a confusão e miséria causada pela língua – como a miséria do inferno.

3.8a Todas as espécies de bestas foram domadas pelo homem, mas a língua não pode ser domada por qualquer aparelho, persuasão ou influência do homem. Somente a salvação pode ajudar o homem a controlar a língua (2 Co 5.17-18).

3.8b Veja **12 coisas sobre a língua**, p. 1979.

3.9a Gr. *homioiosis*, criar vida; imagem. Somente aqui, mas na Septuaginta aparece em Gênesis 1.26; Ezequiel 1.10; Daniel 10.16 etc.; refere-se à aparência exterior ou imagem do corpo.

3.11a Perguntas 12-15. Próxima, 4.1. Nada foi encontrado na natureza que pudesse ser comparado ao uso dubio da língua – bênção e maldição saindo da mesma boca.

4 comparações (vv. 11-12):

1 Uma fonte não pode produzir água doce e amarga ao mesmo tempo.

2 Uma figueira não pode produzir azeitonas.

3 Uma videira não pode produzir figos.

4 O oceano não pode produzir água doce.

3.13a Aquele que pode controlar a língua e é qualificado para ensinar a outros (v. 13).

3.13b Gr. *anastrophe*, conduta, comportamento (veja ponto 2, em **6 coisas para ser exemplo em**, p. 1931).

3.13c A verdadeira sabedoria vem sempre acompanhada com mansidão e docilidade. Os homens orgulhosos, tiranos e desdenhosos podem passar por sábios sem ter qualquer conhecimento, mas são destituídos da verdadeira sabedoria.

6. Nove marcas da sabedoria humana

¹⁴ Mas, se tendes ¹amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

¹⁵ Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

¹⁶ Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.

7. Nove marcas da sabedoria divina

¹⁷ Mas a ¹sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

¹⁸ Ora, o ¹fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

IV. Repreensões e mandamentos (Tg 4.1-5.20)

1. Causa da divisão

4 ¹DONDE vêm as ¹guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a ¹saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2. Cinco razões para as orações não respondidas dos apóstatas

² Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e

não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.

³ Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

3. Repreensão contra o mundanismo

(1 Jo 2.15; Rm 12.2; Jo 15.18)

⁴ Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que ¹a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

⁵ Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: ¹O Espírito que em nós habita tem ciúmes?

▲ ⁶ Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, ¹dá, porém, graça aos humildes.

4. Onze condições da oração respondida (cf. Tg 4.2,3)

● ⁷ Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ¹ele fugirá de vós.

▲ ⁸ Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. ¹Limpai as mãos, pecadores; e, vós de ¹duplo ânimo, ¹purificai o coração.

● ⁹ Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; ¹converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.

▲ ¹⁰ Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos ¹exaltará.

3.14a Se o seu coração está nesta condição, você não possui a verdadeira sabedoria. Mesmo que defenda a religião, é falso em sua profissão e mente contra a verdade (v. 14).

3.14b 8 características da falsa sabedoria:

1 Amarga inveja (vv. 14, 16). Gr. *zelos*, item 9, **17 obras da carne**, p. 1878).

2 Sentimento faccioso no coração (vv. 14, 16).

3 Glória na profissão (v. 14).

4 Terreno, só tendo em vista esta vida (v. 15).

5 Sensual, vivendo somente para satisfazer seus apetites animais (v. 15).

6 Diabólica, inspirada por demônios (v. 15).

7 Confusão (v. 16).

8 Toda obra maligna (v. 16).

3.17a 8 características da sabedoria divina:

1 Pura – casta, santa e limpa (v. 17).

2 Pacífica (v. 17; Hb 12.14).

3 Moderada – humilde, modesta e gentil (v. 17).

4 Tratável – não teimosa ou obstinada, mas que cede aos outros (v. 17).

5 Cheia de misericórdia – sempre perdoadando e promovendo atos de bondade (v. 17).

6 Cheia de bons frutos (Gl 5.22,23).

7 Sem parcialidade – não faz acepção de pessoas (v. 17; Tg 2.1-10).

8 Sem hipocrisia – aberta, honesta, genuína e verdadeira (v. 17).

3.18a Os pacificadores estão continuamente recomendando esta sabedoria divina aos outros (v. 18).

4.1a Perguntas 16-17. Próxima, v. 4.

4.1b Neste período, na Judéia, os judeus fizeram muitas revoltas contra os romanos, sob o pretexto de defender sua religião e seu modo de vida. As muitas facções entre os judeus também lutavam violentamente entre si e massacravam e pilhavam umas as outras. Em algumas províncias os judeus lutavam contra os gentios, matando muitos deles, e depois eram destruídos quando uma resposta mais dura chegava. Essas guerras eram geradas por um espírito de inveja e zelo, e tinham como propósito converter os gentios e destruir a idolatria.

4.3a Oração não respondida – 12 razões:

1 Desejos (vv. 1,2,3,5, Jo 8.44)

2 Assassinatos (v. 2)

3 Cobiça (v. 2)

4 Combates e guerras (v. 2)

5 Pedir para satisfazer desejos (v. 3)

6 Adulterios (v. 4)

7 Amizades

8 Orgulho (v. 6)

9 Rebelião contra Deus (v. 7)

10 Apostasia e pecado (v. 8)

11 Mente dupla ou dúvida (v. 8)

12 Mau uso da língua (vv. 11,12)

Esta passagem não deve ser usada por nenhum cristão como desculpa para a oração não respondida. Ao fazer isto ele está automaticamente se classificando como assassino, invejoso, adúltero, orgulhoso e blasfemo. É de espantar que Deus não responda a oração dessas pessoas? Você responderia? Nenhum homem pode pedir errado se está em Cristo e pede de acordo com as promessas (Jo 15.7; Mc 11.22-24; Hb 11.6; Tg 1.5-8). A razão porque as orações dos cristãos não são respondidas é a incredulidade (veja **6 segredos da oração respondida**, p. 1979).

4.4a Perguntas 18-19. Próxima, v. 12.

4.4b O crente e o mundo. Ele deve:

1 Ser livre dos cuidados do mundo (Mt 13.22; Lc 21.34-36).

2 Não ganhar o mundo às custas de sua alma (Mt 16.26).

3 Não ofender os outros como o mundo ofende (Mt 18.7).

4 Não ser dele (Jo 15.19; 17.14,16).

5 Não amar sua vida no mundo (Jo 12.25).

6 Ser livre do mundo (Gl 1.4).

7 Ser crucificado para o mundo (Gl 6.14).

8 Brilhar como uma luz no mundo (Fp 2.15).

9 Negar seus desejos; viver justamente (Tt 2.12).

10 Ser puro (Tg 1.27).

11 Não ser amigo do mundo (Tg 4.4).

12 Escapar da poluição e corrupção do mundo (2 Pe 1.4; 2.20).

13 Não amar o mundo, nem as coisas que estão no mundo (1 Jo 2.15-17).

14 Ser como Cristo no mundo (1 Jo 4.17).

15 Vencer o mundo (1 Jo 5.4-5).

16 Ser escolhido do mundo (Jo 15.19; 17.6).

17 Não se conformar a ele (Rm 12.2).

18 Estar morto para seus caminhos (Cl 2.20).

4.5a Aqui não existe nenhum texto bíblico citado especificamente por Tiago. Ele deve se referir ao espírito e formato de várias passagens, como Gênesis 6.5; 8.21; Números 11.29; Provérbios 21.20. Que o espírito do homem foi criado para desejar e invejar, ou que o Espírito Santo que habita nos cristãos deseja ou inveja, é contrário a todos os ensinamentos nas Escrituras.

4.6a Citação de Provérbios 3.34.

4.7a Veja **10 mandamentos aos apóstatas**, p. 1979.

4.7b Veja **4 promessas aos apóstatas**, p. 1979.

4.8a Lavar as mãos era um símbolo de inocência e pureza (Mt 27.24).

4.8b Gr. *hagnizo*, tornar puro (v. 8; Jo 11.55; At 21.24,26; 24.18; 1 Pe 1.22; 1 Jo 3.3). Aqui significa separado do mundo e consagrado a Deus, renunciando todo pecado.

4.8c Duplo ânimo aqui significa duvidar de Deus (1.6-8).

4.9a Este é o verdadeiro arrependimento que sempre recebe a misericórdia de Deus se realizado a tempo – agora (1 Jo 1.7; Hb 9.27).

4.9b 10 tipos de pecados e prazeres:

1 Guerras e pelejas (vv. 1,2).

2 Deleites do pecado (vv. 1-5; Ef 2.1-3).

3 Assassinatos e matanças (v. 2).

4 Desejos – cobiça (v. 2).

5 Adulterios e outros pecados sexuais (v. 4).

6 Amizades com homens mundanos (v. 4).

7 Invejas e ciúmes (v. 5).

8 Orgulho e soberba (vv. 6-10).

9 Riso promovido pelo pecado (v. 9).

10 Alegria fundamentada no pecado (v. 9).

4.10a Lamentadores e penitentes costumavam deitar no chão e se envolver com o pó. Quando perdoados, os penitentes levantavam-se do chão e se vestiam com vestes limpas.

5. *Repreensão aos auto-proclamados juizes* (Tg 3.1; Mt 7.1-5)

●¹¹ Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

¹² Há só um Legislador e um Juiz, que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?

6. Exortação aos soberbos e presunçosos

¹³ Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.

¹⁴ Digo-vos que não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.

¹⁵ Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.

¹⁶ Mas, agora, vos gloriais em vossas presunções; toda glória tal como esta é maligna.

7. Violação do conhecimento do bem constitui pecado (cf. Rm 3.20; 4.15; 14.23; 1 Jo 3.4)

¹⁷ Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.

8. Repreensão aos maus ricos: julgamento de sete partes; cada pecado julgado especificamente (Tg 2.6-7; 1 Tm 6.9-10; Lc 12.15-21)

5 ★EIA, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós *hão de vir*.

² As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça.

³ O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

⁴ Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

⁵ Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e cevastes o vosso coração, como num dia de matança.

⁶ Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

9. Exortação tendo em vista a vinda do Senhor

▲●⁷ Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

▲●⁸ Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.

●⁹ Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

10. Jó: exemplo de paciência

¹⁰ Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

▲¹¹ Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

4.11a Gr. *katalaleo*, falar contra; falar pelas costas; difamar, caluniar (v. 11; 1 Pe 2.12; 3.16). Refere-se à difamação entre as diferentes facções judaicas contra seus irmãos que receberam a Cristo.

4.12a Deus é o único legislador e juiz, que é capaz de salvar ou destruir. O homem não tem o direito de usurpar sua autoridade (vv. 11, 12).

4.12b Perguntas 20-21. Próxima, 5.13.

4.13a Aqui temos uma referência aos mercadores que viajavam de cidade em cidade vendendo seus irmãos em bazares (Gn 37.25).

4.14a Praticamente a mesma coisa que Tiago disse sobre o rico em 1.10, 11.

4.16a As presunções aqui significam gloriar-se em comprar e vender de cidade em cidade o que as pessoas querem. Alguém devia sempre dizer: "Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo" (v. 15, 16). Isto deveria demonstrar fé no Senhor e na sua providência, em vez de fé em suas próprias capacidades. Todo esse tipo de presunção é maligno (v. 15).

4.17a Gr. *hamatia*, errar o alvo. Traduzido como pecado 155 vezes (v. 16; Mt 1.21 etc.).

5.1a Gr. *age*, venha (4.13; 5.1).

5.1b 1ª e última profecia em Tiago (5.1-8, não cumprida).

5.1c Gr. *talaiporia*, dificuldades; miséria. Aqui; Romanos 3.16. Confirma *talaiporos*, desolado (Rm 7.25; Ap 3.17).

5.1d 6 previsões sobre os ricos ímpios:

1 Misérias virão sobre eles (v. 1).

2 As riquezas serão consumidas (v. 2).

3 As vestes serão comidas de traça (v. 2).

4 Ouro e prata se enferrujarão (v. 3).

5 A ferrugem ou veneno de suas riquezas testemunhará seus muitos pecados (v. 3).

6 A ferrugem ou veneno de suas riquezas comerá como fogo a carne deles (v. 3).

5.2a Estas riquezas estão apodrecidas, em vez

de enferrujadas, como o ouro e a prata. Referem-se aos rebanhos, silos de grãos, vinhos, azeite e roupas.

5.2b Gr. *sepo*, tornar podre; pútrido; mortificar. Somente aqui.

5.2c Gr. *setobrotos*, comida de traça. Somente aqui.

5.3a Gr. *katiao*, enferrujado. Somente aqui.

5.3b Gr. *ios*, enferrujado (v. 3) e veneno (3.8; Rm 3.13). Seus armazéns apodrecidos, suas vestes comidas de traças e suas moedas enferrujadas são provas de sua ganância e seu amor ao dinheiro. Veja Lucas 12.15.

5.3c Essas ilustrações da corrosão ou da ferrugem no dinheiro testemunhará tão fortemente contra os ímpios que será como se sua carne estivesse sendo comida pelo fogo.

5.3d 7 pecados dos ricos ímpios:

1 AJuntar tesouros na terra (v. 3; Mt 6.19-21; Lc 12.15-21).

2 Defraudar empregados (v. 4; Lv 19.13; Dt 24.14-15; Jr 22.13; Jr 22.13; Ml 3.5).

3 Viver em deleites às custas daqueles que foram defraudados (v. 5; Mt 23.14).

4 Viver na busca de saciar completamente seus desejos mais profundos (v. 5; Rm 13.13; 1 Tm 5.11; 2 Pe 2.18).

5 Alimentar o coração, ou viver no orgulho e luxo (v. 5).

6 Condenar o justo, ou perverter a julgamento do pobre (v. 6; 2.1-10).

7 Matar o justo para multiplicar suas próprias riquezas (v. 6; 1 Rs 21).

5.3e Veja 14 expressões do fim dos tempos, p. 1931.

5.4a Este termo é frequentemente usado no AT para Deus, que é o Senhor das hostes, ou o Senhor dos exércitos, que tem poder infinito para governar as nações e punir os ímpios (1

Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2 etc.).

5.5a Gr. *truphao*, viver delicadamente; suntuosamente; viver na luxúria; ser efeminado. Somente aqui, mas com o mesmo sentido de *truphe* em Lucas 7.25; 2 Pedro 2.13.

5.5b Gr. *spatalao*, viver desenfreadamente e em deleites (v. 5; 1 Tm 5.6).

5.5c Gr. *trepho*. Traduzido como *cevar* (v. 5; At 12.20; Ap 12.14); *alimentar* (Mt 6.26; 25.37; Lc 12.24; Ap 12.6); e *criar* (Lc 4.16). Aqui a idéia é a de festejar e se esbaldar como os homens faziam na época dos muitos sacrifícios para as festas religiosas (v. 5).

5.7a Refere-se ao arrebatoamento, não à segunda vinda, quando o próprio Senhor virá no ar para receber seus santos (vv. 7, 8; Jo 14.1-3; Lc 21.34-36; 1 Co 15.23, 51-58; 2 Co 5.1-8; Ef 5.27; Fp 3.11, 20, 21; 1 Ts 2.19; 3.13; 4.13-17; 5.9, 23; 2 Ts 2.1, 7, 8; Cl 3.4; 1 Jo 2.28; 3.2; 1 Pe 5.4).

5.7b Na Palestina, sendo a chuva temporã na época da sementeira e a serôdia na época da colheita (Dt 11.14), e são usadas para ilustrar o fruto da colheita das almas. A chuva temporã espiritual caiu no nascimento da igreja (At 2.1-16) e a chuva serôdia acontecerá no fim desta era, quando a colheita completa desta era da igreja for feita (At 2.16-21). Confirma Oséias 6.3; Zacarias 10.1.

5.9a Gr. *stenazo*, gemer (Rm 8.23). Aqui se refere a murmurar.

5.10a 7 exemplos de sofrimento e paciência:

1 José (Gn 37.8-36; 39.1-41.44)

2 Moisés (Nm 12.1; 16.2-4 etc.)

3 Davi (1 Sm 18.1-26.25; 2 Sm 15)

4 Elias (1 Rs 17.1-19.18)

5 Jeremias (Jr 11.21; 37.15)

6 Jó (Tg 5.11; Jó 1-2)

7 Muitos outros (Hb 11.32-40)

5.11a No caso de muitos hoje em dia, que usam Jó como uma desculpa para estarem doentes

11. Sobre juramentos (Mt 5.33-37; Sl 15.4; 76.11)

●¹² Mas, sobretudo, meus irmãos, ^anão jureis nem pelo céu nem pela terra, nem ^afaçais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em ^bcondenação.

12. Prescrições divinas para aflições e doenças

●¹³ Está alguém entre vós ^aaflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

●¹⁴ Está alguém entre vós ^adoente? ^bChame os ^cpresbíteros da igreja, ^de orem sobre ele, ^eungindo-o com ^fazeite em nome do Senhor;

13. Certeza da cura (Mt 8.17; 1 Pe 2.24;

Êx 15.26; Sl 91; 103.3; Is 53.4,5; 58.8)

▲¹⁵ e a ^aoração da fé salvará o doente, e ^bo Senhor o levantará; e, ^cse houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

▲●¹⁶ ^aConfessai as vossas ^bculpas uns aos outros e orai

uns pelos outros, para que ^asareis; a oração ^afeita por um justo pode muito em seus efeitos.

14. Certeza da resposta da oração

(Lc 11.1-13; 18.1-14; Mt 21.22)

¹⁷ Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

¹⁸ E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

15. O verdadeiro estado de um apóstata; como ele pode ser renovado (Gl 4.19; 6.1; 1 Jo 1.9; 2.1,2; Sl 51; Ap 3.5)

¹⁹ Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

²⁰ saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

e aflitos, nunca há um propósito do Senhor. O sofrimento de Jó durou somente alguns meses. Ele esteve lutando pela libertação durante todo o tempo. Se nós pudermos ver o propósito do Senhor nos "Jós" modernos, será mais fácil aceitá-los como tais.

5.12a Judeus e árabes eram notórios por fazerem juramentos pelo céu, terra, Jerusalém, o templo, o altar e diferentes membros do corpo. Mesmo simples afirmações eram sempre acompanhadas com um juramento. Foi esta prática que fez com que Tiago desse esse mandamento (v. 12).

5.12b Gr. *hupokrisis*, hipocrisia (Gl 2.13). A idéia é a de que aqueles que possuem o hábito de fazer juramentos também criam que podiam proferi-los com a boca, mesmo que não cressem neles de coração. Os juramentos eram feitos com reservas mentais para anulá-los, não importando o quão solenes soassem. Tudo era feito em hipocrisia, sem a menor crise de consciência. As pessoas logo eram confirmadas como hipócritas com tais juramentos.

5.13a Gr. *kakopartheia*, apuro, sofrimento, dificuldades. Somente aqui. É uma referência a qualquer outro problema que não fosse doença. Perguntas 22-24. Últimas em Tiago.

5.14a Gr. *astheneo*, fraco, doente, débil (Fp 2.16-27).

5.14b Duas coisas que os doentes devem fazer (vv. 14.15):

1 Chamar os presbíteros da igreja.

2 Confessar os pecados, se os tiverem cometido.

5.14c Gr. *presbuteros* (At 14.23).

5.14d 4 coisas que os presbíteros devem fazer pelo doente:

1 Orar sobre ele (v. 14).

2 Ungir o doente com azeite (v. 14).

3 Invocar o nome do Senhor (v. 14).

4 Orar a oração da fé (v. 15).

5.14e Gr. *aleipho*. Sempre traduzida como ungir (v. 14; Mt 6.17; Mc 6.13; 16.1; Lc 7.38,46; Jo 11.2; 12.3).

5.14f Sem dúvida o azeite puro de oliva, como era costume entre os judeus carregar tal óleo com eles em todas as suas viagens para ungir seus corpos e curar suas feridas (Lc 10.34). Esta unção era apenas simbólica para a cura do Senhor por meio do Espírito Santo (v. 14; Mc 6.13). Isso não significa que aquele azeite era a cura para todos os tipos de doenças. O azeite nada faria se somente a unção fosse realizada. Ninguém deveria orar e invocar o nome do Senhor somente para ungir com o óleo, nem isto teria que ser feito pelos presbíteros da igreja.

5.15a Isto é o que cura o doente em tais casos. Quando a oração da fé é feita e o nome de Jesus invocado, o Senhor restaurará o doente e perdoá-lo-á se tiver pecado (v. 15). Este poder para curar foi prometido a todo crente, não somente aos presbíteros da igreja (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26).

5.15b Uma verdadeira cura divina.

5.15c Cura e perdão andam de mãos dadas (Mt 9.5; 13.15; At 3.16; 4.12; 28.27).

5.16a O segredo para a cura do corpo (v. 16):

1 Confessem suas culpas uns aos outros.

2 Orem um pelos outros, para que possam ser curados (Mt 18.19; 21.22; Mc 11.24).

5.16b Gr. *paraptoma*, desfalecer quando deveria manter-se em pé; uma transgressão; uma queda moral (Rm 11.11).

5.16c Veja 35 fatos sobre a doença e a cura, p. 1979.

5.16d Gr. *energeo* (1 Ts 2.13). Pode-se ler, "a oração de um justo alimentada pela energia divina".

5.17a Elias. Seu caso é citado para mostrar que todos os homens são iguais em sua constituição e para encorajar outros a orarem até mesmo por milagres (v. 17,18; 1 Rs 17.1; 18.1,41-46).

5.19a 7 fatos sobre os apóstatas:

1 É possível que os irmãos ou cristãos se desviem da verdade e se tornem não-convertidos (v. 19, Lc 22.32).

2 Um cristão desviado pode ser novamente convertido (vv. 19,20, Lc 22.32).

3 Um cristão desviado se torna novamente um pecador se ele peca (v. 20; Rm 6.14-23).

4 Um cristão desviado sofre novamente a pena de morte quando peca (v. 20; Ez 18.24; Rm 8.12,13; Gl 5.19-21).

5 Se o cristão desviado é salvo de seu erro, sua alma será novamente salva da morte (v. 20; 1 Jo 1.9; 1 Jo 5.16; Ap 2.5).

6 Se ele se arrepende e é novamente salvo da morte, seus pecados serão perdoados e esquecidos (v. 20; 1 Jo 1.9; Ap 2.5).

7 Se ele não se arrepende, estará perdido e terá que pagar a pena pelo pecado (v. 20; Rm 6.14-23; 8.12,13; 2 Tm 2.12; Ez 18.24; Hb 6.4-6, notas; 10.26-29, notas; 2 Pe 2.20,21).

ESTUDOS TEMÁTICOS

Tiago (1.1)

Tiago não era o filho de Zebedeu (Mt 4.21, nota), ou o filho de Alfeu (Lc 24.10, nota), mas o meio-irmão de Jesus Cristo (Mt 13.55; Mc 6.3; Gl 1.19). Veja Lucas 8.19 para a prova de que Maria teve outros filhos depois de Jesus. O irmão de Jesus não creu nele até a ressurreição (Jo 7.5), mas os outros dois Tiagos, sim. Este vivenciou uma aparição especial de Cristo, mas não é classificado como apóstolo (1 Co 15.7). Este v. prova que havia três "Tiagos", pois os outros dois eram apóstolos (Mt 10.2,3). Está sempre claro nas Escrituras quando se faz referência aos outros dois. Maria, irmã da mãe de Jesus teve apenas 2 filhos e uma filha (Mt 27.56; Mc 15.40; 16.1;

Lc 24.10). O fato de que seus filhos tinham o mesmo nome dos dois filhos da virgem Maria não prova nada. Os irmãos de Jesus são distinguidos dos dois apóstolos chamados Tiago (At 1.13,14). A virgem Maria teve mais filhos e filhas que sua irmã (Mt 13.55; Mc 6.3). Judas era irmão do autor deste livro (Jd 1). É seguro concluir que, ao citar Tiago sem qualquer designação como "irmão de João", "filho de Zebedeu" ou "filho de Alfeu", este Tiago seja o irmão de nosso Senhor (At 12.2,17; 15.13; 21.18; 1 Co 15.7; Gl 1.19; 2.9,12; Tg 1.1; Jd 1). Martirizado, 62 d.C..

6 coisas perfeitas em Tiago (1.4)

1 Perfeita obra da paciência (1.4).

2 Conhecimento perfeito (Fp 3.15).

3 Dons perfeitos (1.17).

4 Perfeita lei da liberdade (1.25).

5 Fé perfeita pelas obras (2.22).

6 Homem perfeito pelo controle da língua (3.2).

15 modos como a palavra "sabedoria" é usada (1.5)

1 Educação humana (At 7.22).

2 Sabedoria humana (1 Co 1.19-22; 2.1-13).

3 Filosofia e religião humanas (Cl 2.23; 1 Co 3.19; 2 Co 1.12; Gl 1.14).

4 Sabedoria terrena, animal e diabólica (Tg 3.14-16).

5 Unção profética (Lc 11.49).

6 Treinamento divino (Lc 2.40-52).

- 7 União para falar (Lc 21.15; At 6; 1 Co 2.7).
- 8 Habilidade ministerial (Ef 1.8,17; 3.10; Cl 1.19,28).
- 9 Cristo, a sabedoria de Deus (1 Co 1.24,30; Cl 2.3; 3.16).
- 10 Dom da sabedoria (1 Co 12.8).
- 11 Atributo divino de Deus (Rm 11.33).
- 12 Sabedoria celestial (Tg 3.17,18).
- 13 Espírito de revelação (2 Pe 3.15).
- 14 Habilidade de Cristo (Mt 12.42; 13.54).
- 15 Revelação natural (Ap 13.18; 17.9).

6 segredos da oração respondida (1.5)

- 1 Falta – consciência das necessidades (v. 5).
- 2 Deixe-o pedir a Deus (v. 5; Fp 4.6).
- 3 Que a todos dá liberalmente (v. 5; Mt 7.7-11; 21.22; Mc 11.22-24).
- 4 Não o lança no rosto (v. 5). Gr. *oneidizo*. Traduzido como lançar o rosto (v. 5; Mt 27.44) e inuriar (Mt 5.11; Mc 15.32; Lc 6.22; Rm 15.3; 1 Tm 4.10; 1 Pe 4.14). Os homens têm sido repreendidos por incredulidade, nunca por crer (Mt 6.30; 8.26; 11.20; 17.17; Mc 16.14).
- 5 E lhe será dada (v. 5; Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.1-13; 18.1-14; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; 1 Jo 3.21,22; 5.13,14).
- 6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando (v. 6; Hb 11.6).

7 passos para a oração ser respondida (1.6)

- 1 Orar ao Pai (Jo 16.23).
- 2 No nome de Jesus (Jo 14.12-15).
- 3 Pelo Espírito Santo (Rm 8.26).
- 4 Com o completo entendimento dos direitos e privilégios (1 Co 14.14,15).
- 5 Em harmonia com a Palavra (Jo 15.7).
- 6 Em fé, sem nada duvidar (v. 6).
- 7 Com louvor pela resposta (Fp 4.6).

7 passos da tentação (1.14)

- 1 Tentado – pensamento do mal (v. 14).
- 2 Atraído – imaginação forte (v. 14).
- 3 Desejo – prazer na visualização (v. 14).
- 4 Engodado – perda da fôrça de vontade (v. 14).
- 5 O desejo é concebido – cede ao desejo (v. 15).
- 6 Pecado – o ato pecaminoso é cometido (v. 15).
- 7 Morte – resultado do pecado (v. 15).

7 mandamentos aos cristãos (1.19)

- 1 Seja pronto a ouvir (v. 19).
- 2 Tardio para falar (v. 19).
- 3 Tardio para se irar (v. 19).
- 4 Rejeite toda a imundícia (v. 21).
- 5 Rejeite toda a superfluidade da malícia (v. 21).
- 6 Receba com mansidão a Palavra (v. 21).
- 7 Seja cumpridor da Palavra (v. 22).

4 tipos de disposição (1.19)

- 1 Aqueles que facilmente se enraivecem e facilmente se acalmam.
- 2 Aqueles que facilmente se enraivecem e não se acalmam facilmente.
- 3 Aqueles que não se enraivecem facilmente e facilmente se acalmam.
- 4 Aqueles que não se enraivecem facilmente e não se acalmam facilmente.

2 passos para uma religião pura (1.27)

- 1 Visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições (v. 27).
- 2 Guardar-se da corrupção do mundo. A verdadeira religião consiste de benevolência universal e pureza de coração e vida (Mt 6.16,44; 2 Co 9.8; Cl 1.10; 1 Tm 1.5; Tt 2.7,14; 3.1,8; Hb 12.14; Tg 1.27; 3.13,17; 1 Pe 2.12; 1 Jo 3.17).

A Palavra – um espelho (1.29)

Ele vê suas manchas e imperfeições e é movido pelo que vê. À medida que vê suas deformidades, manchas e feiúra, tenta fazer algo para melhorá-las. Mas, ao se afastar do espelho, esquece suas imperfeições, e elas não o incomodam mais. Assim acontece com a Bíblia. À medida que alguém a estuda, tem uma visão real de si mesmo, e constantemente procura melhorar e se conformar aos ensinamentos dela (v. 25). Se ele se afasta da Bíblia, logo se esquece da sua verdadeira condição, que tipo de homem é (v. 24).

3 leis (2.13)

- 1 A lei da misericórdia (Mt 5.7)
- 2 A lei do perdão (Mt 6.14,15)
- 3 A lei da sementeira e da colheita (Gl 6.7,8)

A língua e outras pequenas coisas (3.3)

- 1 Freio que guia os cavalos (v. 3).
- 2 Lemes que guiam grandes navios (v. 4).
- 3 Pequenos focos de incêndio, que alimentam os maiores.
- 4 Línguas que gloriam-se de grandes coisas (vv. 5-8).

14 tipos de línguas:

- 1 Língua das víboras (Jó 20.16)
- 2 Língua lisonjeadora (Sl 5.9)
- 3 Língua orgulhosa (Sl 12.3)
- 4 Língua mentirosa (Sl 109.2; Pv 6.17)
- 5 Língua enganadora (Sl 120.2)
- 6 Língua falsa (Sl 120.3)
- 7 Língua da perversidade (Pv 10.31)
- 8 Língua da sabedoria (Pv 10.31)
- 9 Língua saudável (Pv 12.18)
- 10 Língua maligna (Pv 17.4)
- 11 Língua dobre (Pv 17.20)
- 12 Língua branda (Pv 25.15)
- 13 Língua gaguejante (Is 28.11; 33.19)
- 14 Língua fingida (Pv 25.23)

12 coisas sobre a língua (3.8)

- 1 Um pequeno membro (v. 5).
- 2 Gloriar-se de grandes coisas (v. 5).
- 3 É um fogo (v. 6).
- 4 Um mundo de iniquidade (v. 6).
- 5 Contamina todo o corpo (v. 6).
- 6 Inflama o curso da natureza (v. 6).
- 7 É indomável (v. 7,8).
- 8 Um mal que não se pode refrear (v. 8).
- 9 Cheia de peçonha mortal (v. 8).
- 10 Usada para bendizer a Deus e amaldiçoar os homens (v. 9).
- 11 Capaz de bom trato (v. 13).
- 12 Capaz de amarga inveja (v. 14).

10 mandamentos aos apóstatas (4.7)

- 1 Sujetai-vos a si mesmo a Deus (v. 7).
- 2 Resisti ao diabo (v. 7).
- 3 Chegai-vos a Deus (v. 8).
- 4 Alimpai as mãos, pecadores (v. 8).
- 5 Purificai os corações de duplo ânimo (v. 8).
- 6 Senti vossas misérias, lamentai e chorai (v. 9).
- 7 Converta-se o vosso riso em pranto (v. 9).
- 8 Converta-se o vosso gozo em tristeza (v. 9).
- 9 Humilhai-vos perante o Senhor (v. 10).
- 10 Não faleis mal uns dos outros (v. 11).

4 promessas aos apóstatas (4.7)

- 1 Deus concede graça maior aos humildes.
 - 2 Ele (o diabo) fugirá de vós.
 - 3 Ele (Deus) se chegará a vós.
 - 4 Ele (Deus) os exaltará.
- Não existem promessas ou alianças incondicionais nas escrituras. Veja em **10 manda-**

mentos aos apóstatas, acima, as condições necessárias para se obter os benefícios destas promessas.

35 fatos sobre a doença e a cura (5.16)

- 1 A saúde era natural e eterna antes da queda (Gn 1.26-31; 2.17).
- 2 Tanto a morte quanto a doença se originaram do pecado e agora estão sendo propagadas por Satanás (Rm 5.12-21; Jó 2.6,7; Lc 13.16; Jo 10.10; At 10.38; 1 Jo 3.8).
- 3 A primeira profecia e promessa de redenção inclui a cura (Gn 3.15; Is 53.5; Mt 8.16,17; 1 Pe 2.24).
- 4 O primeiro registro de aflição do corpo veio através de transgressão (Gn 20.1-18).
- 5 A primeira cura registrada foi realizada pela oração de um profeta (Gn 20.7-17).
- 6 Deus fez alianças com seu povo para curá-los (Êx 15.26; 23.23; Lv 26; Dt 28; Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Tg 5.14).
- 7 Deus sempre manteve suas alianças e curou multidões por meios espirituais (Sl 103.3; 105.37; 107.20; At 10.38).
- 8 Meios espirituais para a cura é tudo o que Deus prometeu e ordenou (Êx 15.25; Sl 91; Is 58; Mt 8.17; 13.15; Tg 5.14-16; 1 Pe 2.24).
- 9 Meios espirituais foram usados no deserto por Israel (Êx 15.26; Nm 11.1-3; 12.13-16; 21.1-9; Jo 3.14).
- 10 A cura foi prometida sob a condição da obediência (Lv 26; Dt 28; Êx 15.26; Sl 91; Is 58; Tg 5.14,15).
- 11 Deus permite que Satanás aflija os pecadores e até mesmo seus filhos quando se desgarram, para trazê-los ao arrependimento (Jo 33.12-30; Sl 38; 103.3; Nm 12.13-16; 21.9; 1 Co 5.1-5; 2 Co 2.6-11; Gl 6.7,8).
- 12 Deus sempre curou quando lições foram aprendidas e os homens se arrependeram (Gn 20.7,17; Nm 11.2; 12.13-16; 21.1-9; Jó 33.12-30; 42.1-12; Sl 103.3; Tg 5.14,15).
- 13 Saúde, como a cura, é prometida quando os homens atingem certas condições (Êx 15.26; Lv 26; Dt 28; Sl 91; Pv 3.1-8; 12.18; 13.3; 15.4; 18.8,21; Is 58; Tg 5.14; 1 Pe 3.10,11; 3 Jo 2).
- 14 Cristo veio para redimir tanto do pecado quanto da doença (Is 53; 61.1,2; Mt 8.17; 9.5; Gl 3.13; Rm 8.11; At 10.38; 1 Pe 2.24; 1 Jo 3.8).
- 15 A cura é cumprimento de profecia (Is 35; 53; 61.1,2; Mt 8.17; At 10.38; 1 Pe 2.24; Mt 13.15).
- 16 Jesus provou sua filiação a Deus curando todos que o procuraram (Mt 4.23,24; 11.3-6; Lc 4.16-21; At 10.38; 1 Jo 3.8).
- 17 Todo discípulo chamado e enviado por Cristo recebeu o poder para curar (Mt 10.1-8; Mc 6.7-13; Lc 10.1-21; At 1.8).
- 18 Jesus ungiu com o poder seus discípulos antes que fossem enviados (Lc 24.49; At 1.4-8).
- 19 Todos os discípulos através desta era devem obedecer aos mesmos mandamentos que **Cristo** deu aos primeiros discípulos (Mt 28.20; At 1.4-8; Mc 16.15-20).
- 20 Os primeiros discípulos confirmaram a Palavra com a cura (Mc 16.15-20; At 2.43; 3.1-12; 5.2-16; 6.8; 8.7-13; 11.19-22; 14.3,27; 15.4,12; 19.11,12; 28.9; Rm 15.18,19,29; 1 Co 16.10; Fp 1.7; 1 Ts 2.13; Hb 2.3,4).
- 21 O Espírito Santo foi enviado ao mundo para prosseguir com o ministério da cura (At 1.1-8; 2.33; 1 Co 12; Hb 2.3,4).
- 22 Jesus prometeu a todo crente, não somente aos ministros, poder para realizar as obras que Ele realizava (Mt 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; At 1.4-8).

23 Dons de cura e outros dons foram prometidos como equipamento espiritual da igreja (1 Co 1.7; 12.1-11; Rm 1.1; 12.6-8; 15.18,19,29; Hb 2.3,4).

24 A cura é parte da obra da igreja (Mt 10.1-8; Lc 10.1-21; 24.49; At 1.1-8; 1 Co 12; Tg 5.14-16).

25 A cura provém da procuração feita em nome de Cristo (Is 53.4,5; Mt 8.16,17; 13.14,15; Jo 3.14; 10.10; Rm 1.16; 8.11; 1 Co 11.23-32; Gl 3.13; Tg 5.14-16; 1 Pe 2.24; 3 Jo 3). Confira Êxodo 15.26; Salmos 91; 103.3.

26 A cura é parte do pão dos filhos e do seu direito adquirido pela redenção (Mt 7.7-11; 15.22-28; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 13.16; Jo 3.14-16; 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; 1 Jo 3.8,20-22; 5.14,15; 3 Jo 2).

27 A cura é um dos sinais do evangelho para os crentes (Mc 16.15-20).

28 A cura não foi válida somente para os dias

do AT (Êx 15.26; Sl 91; 103.3) e para o Milênio (Is 30.26; 33.24; 35.1-10). Ela também é válida para esta era, ou então o evangelho é falho e a nova aliança pior do que a antiga (Mt 8.17; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Jo 14.12-15; 15.7,16; 2 Co 3.6-15; 1 Co 12.1-11; Hb 2.3,4).

29 A cura prova que as promessas de Deus são verdadeiras (2 Co 1.20; veja item anterior).

30 A cura é parte da salvação, pois no heb. e no gr. as palavras para salvação têm implícitas as idéias de perdão, cura, saúde e total libertação da maldição (Rm 1.16; Gl 3.13; 1 Pe 2.24).

31 A cura pode ser considerada naturalmente como parte do infinito cuidado de Deus por seus filhos (Mt 6.10; 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.1-13; 18.1-18; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; Hb 11.6; Tg 1.4-8; 5.14-16).

32 A cura é obtida sobre as mesmas bases do perdão dos pecados – oração e fé (Mt 9.1-7; 13.15;

21.22; At 28.27; Tg 1.4-8; 5.14-16; Hb 11.6).

33 A cura prova a ressurreição de Cristo e a decida do Espírito Santo (At 1.4-8; 2.33; 3.16; 4.12; Rm 8.11).

34 Deus proveu todos os meios necessários para a cura e a completa derrota dos poderes satânicos (2 Co 10.4,5; Ef 6.10-18; Mc 16.15-20; Jo 14.12-15; Tg 4.7; 5.14-16; 1 Pe 2.24; 5.7-9).

35 A cura é sempre a vontade de Deus para seu povo, que pode “pedir o que quiser” (Jo 15.7); “tudo” (Mt 21.22; Jo 14.12-15; 15.16); “qualquer coisa” (Jo 14.14); “o que desejardes” (Mc 11.22-24); e “quanto mais” que os pais terrenos deem aos seus filhos (Mt 7.7-11).

Por isso está claro nas Escrituras que a cura do corpo é premissa do Antigo e do Novo Testamento. O NT é baseado em promessas melhores que as do AT (Hb 8.6).

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

PEDRO

Salvação — Relacionamento cristão — Doutrina cristã —
Prova e sofrimento cristãos — Admoestações



SUMÁRIO

Data e local: Escrita em Babilônia, cerca de 60 d.C..

Autor: Pedro, um dos doze apóstolos (1.1; Mt 10.2); chamado Simão e Cefas (Jo 1.42); um pescador nativo de Betsaida (Mt 4.18; Jo 1.44); sua história (Mt 4.18; 8.14; 10.2; 14.28; 15.15; 16.16-23; 17.1,24; 18.21; 19.27; 26.33-75; Jo 13.6-37; 18.10-27; 10.2-6; 21.2-21; At 1.13-15; 2.14-38; 3.1-12; 4.8-19; 5.3-29; 8.14-20; 9.32-40; 10.5-46; 11.2-13; 12.3-18; 15.7; Gl 1.18-24). Pedro era casado (Mt 8.14; 1 Co 9.5). Ele não tinha liderança sobre toda a igreja. Ministrou primeiramente somente aos judeus (Gl 2.7) e não era o líder nem da seção judaica da igreja, muito menos da parte gentia (At 15; 2 Co 11.28; Gl 2.6-21). Pedro era somente um presbítero, entre muitos outros (1 Pe 5). Não há a menor prova de que ele sequer visitou Roma. Paulo, na epístola aos Romanos e nas escritas em Roma, nunca o mencionou com sendo um presbítero residente ali. Em vez de ir para o oeste, encontramos Pedro indo para o leste, e escrevendo uma epístola na Babilônia. Não sabemos nada de sua morte além do que é dado em João 21.18,19. Ele escreveu dois livros, 1 e 2 Pedro.

Tema: Exortar os crentes a permanecerem verdadeiros em todos os tipos de sofrimento e testificar a verdadeira graça de Deus (5.12). Sofrimento é mencionado 16 vezes em 5 capítulos.

Estatísticas: 60º livro da Bíblia; 5 capítulos; 105 versículos; 4 perguntas; 92 versículos de história; 3 versículos de profecias cumpridas e 10 versículos de profecias não cumpridas.



I. Autoria e saudação

1 ^aPEDRO, ^bapóstolo de Jesus Cristo, aos ^cestrangeiros dispersos no ^dPonto, ^eGalácia, ^fCapadócia, ^gÁsia e ^hBitínia,

² ⁱeleitos segundo a ^jpresciência de Deus Pai, em ^ksantificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

II. Ações de graças

1. Pelo novo nascimento e pela herança

(At 26.18; Rm 8.17; Ef 1.1)

▲³ Bendito *seja* o ^aDeus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos ^bgerou de novo para uma ^cviva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

★▲⁴ ^dpara uma ^eherança ^fincorrutível, ^gincontaminável e que se não pode ^hmurchar, ⁱguardada nos céus para vós

2. *Pela preservação até a salvação final* (Mt 10.22; Rm 8.24)

▲⁵ que, mediante a fé, estais ^aguardados na virtude de Deus, para a ^bsalvação já ^cprestes para se revelar no último tempo,

1.1a Veja *Sumário de 1 Pedro*, p. 1981.

1.1b Veja Atos 15.33.

1.1c Gr. *parepidemos*. Traduzido como *estrangeiros* (1 Pe 1.1; Hb 11.13) e *forasteiros* (1 Pe 2.11). Eram os judeus da dispersão (Tg 1.1; At 13.16). Eram os eleitos ou judeus convertidos (v. 2).

1.1d Um antigo reino da Ásia Menor, originalmente parte da Capadócia, entre o mar Negro e o Cáspio, ao sul da Armênia (At 2.9).

1.1e Uma província na Ásia Menor, a oeste da Capadócia e ao sul do mar Negro (At 2.9).

1.1f Uma província ao leste da Galácia e ao sul do mar Negro (At 2.9).

1.1g *Ásia*, em alguns lugares refere-se a toda Ásia Menor, mas aqui sem dúvida significa a província da Ásia Menor cuja capital era Éfeso.

1.1h Um antigo reino da Ásia Menor ao sul do mar Morto e a leste de Ponto (At 16.7).

1.2a Veja *4 eleitos de Deus*, p. 1684.

1.2b Veja *Presciência de Deus*, p. 1988.

1.2c *3 formas de se tornar um eleito de Deus*:

1 Pela santificação do Espírito.

2 Pela obediência ao evangelho.

3 Pela aspersão do sangue de Jesus Cristo.

As três formas acontecem juntas – quando recebemos a salvação. Isto é claramente ensinado aqui e em 2 Tessalonicenses 2.13. Veja 2 Tessalonicenses 2.13.

1.3a Deus é tanto o Pai quanto Deus de Jesus Cristo. Ele não é Jesus Cristo. Nada é mais claro nas Escrituras do que o fato de que existem três pessoas separadas e distintas na Divindade.

1.3b Veja *Nascido de novo*, p. 1988.

1.3c Esperança de viver novamente pela ressurreição.

1.4a *1ª profecia do NT em 1 Pedro* (1.4,5, não

cumprida). Próxima, v. 7.

1.4b Gr. *kleronomia*, uma posseção (v. 4; Mt 21.38; Mc 12.7; Lc 12.13; 20.14; At 7.5; 20.32; Gl 3.18).

1.4c Gr. *aphthartos*, imortal (3.4b).

1.4d Gr. *amiantos* (veja *5 aspectos do caráter e da posição de Cristo*, p. 1968).

1.4e Gr. *amarantos*, que não murcha. Somente aqui.

1.4f Gr. *tereo*, proteger de dano ou perda. Traduzido como *guardar* (v. 4; Mt 27.36,54; At 25.21; 2 Pe 2.5,9,17; 3.7; Jd 6,13; Ap 3.3); *preservar* (1 Ts 5.23; Jd 1); *guardas* (Mt 28.4); e *observar* (Mt 23.3; 28.20; At 21.25).

1.5a Gr. *phroureo*, guarnição; guarda, defesa (veja *10 segredos para a cura para a preocupação*, p. 1898).

1.5b Veja *3 aspectos da salvação*, p. 1988.

1.5c Veja *10 futuras bênçãos da salvação*,

3. Pela perfeição da fé através dos sofrimentos (1 Pe 5.9,10)

⁶ em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco ^bcontristados com várias ^ctentações,
⁷ para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ^bouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo;

4. Pela inefável alegria e salvação (1 Pe 1.18-23)

⁸ ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso,
⁹ alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma.

5. Pela completude da salvação predita pelos profetas e inquirida pelos anjos

¹⁰ Da qual salvação ^ainquiriram e ^btrataram diligentemente os profetas que profetizaram da ^cgraça que vos foi dada,
¹¹ indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos *que a Cristo haviam de vir* e a glória que se lhes havia de seguir.

¹² Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas *coisas* que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o ^cevangelho, para as quais *coisas* os anjos ^bdesejam bem atentar.

III. Exortações em vista da completude da salvação (1 Pe 1.13-2.10)

1. Sete mandamentos

¹³ Portanto, ^acingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios ^be esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na ^crevelação de Jesus Cristo,
¹⁴ como filhos obedientes, não vos ^aconformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;
¹⁵ mas, como é santo aquele que vos chamou, ^asede vós também santos em toda a *vossa* maneira de viver,
¹⁶ porquanto escrito está: ^cSede santos, porque eu sou santo.
¹⁷ E, se invocais por Pai aquele que, ^bsem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

2. Como os homens não são redimidos

¹⁸ sabendo que não foi com *coisas* corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes ^aresgatados da vossa ^bvã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

3. Como os homens nascem de novo

(1) *Pela fé no sangue de Jesus Cristo* (Mt 26.28; Rm 3.24; 5.9; Ef 1.7; 2.13; Hb 9.14; 10.1-19; 1 Jo 1.7; Ap 1.5)

¹⁹ mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

²⁰ o qual, na verdade, em outro tempo, foi ^aconhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

(2) *Pela fé em Deus através de Jesus Cristo* (Ef 2.8,9; Hb 12.2)

²¹ e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

p. 1988.

1.6a Em cuja salvação você se alegra, mas de vez em quando é necessário que você passe por várias tentações para provar a sua fé, para que seja comprovadamente genuína e, portanto, recompensada (vv. 6,7).

1.6b Sofrer vários tipos de provações.

1.6c Veja Tiago 1.2; Tiago 1.13.

1.7a 2ª profecia do NT em 1 Pedro (1.7, não cumprida). Próxima, 1.13.

1.7b O fogo somente separa materiais estranhos e impurezas do ouro. Ele não perde sua natureza, peso, cor ou qualquer outra propriedade. O ouro foi mantido em estado de fusão por meses sem mostrar a menor mudança. A fé verdadeira também será provada por provações (v. 7).

1.7c Nesta época serão manifestadas quais recompensas o homem terá no reino eterno (Mt 16.27; 25.21,23).

1.8a A fé em Cristo transforma alguém numa nova criatura e instila nela uma confiança pessoal tão forte quanto a fé daqueles que o viram e o conheceram pessoalmente (2 Co 5.17,18; Rm 5.5). Esta fé produz alegria (vv. 8,9).

1.9a Veja *Telos – o fim*, p. 1988.

1.10a Gr. *ekzeteo*, procurar (veja 4 *segredos da oração respondida*, p. 1970; Hb 11.6). Eles cuidadosa e diligentemente procuraram a verdade sobre as coisas que os profetas profetizaram.

1.10b Gr. *exereuno*, examinar; vasculhar.

1.10c Eles possuíam a salvação, graça, dons e eram cheios do Espírito. Veja *Experiências espirituais no AT*, p. 1792; *A verdade a respeito a graça*, p. 1913. O que previam era a plenitude da graça (Jo 1.16,17).

1.11a Gr. *ereuno*, procurar por; examinar (v. 11; Jo 5.39; 7.52; Rm 8.27; 1 Co 2.10; Ap 2.23). Eles não sabiam quando ocorreriam os sofrimentos de Cristo, quem os causaria e nem mesmo a gló-

ria que seguiria os sofrimentos (v. 11).

1.12a Os profetas predisseram a nova aliança e suas bênçãos. A plenitude da graça (Jo 1.16,17), a plenitude da unção do Espírito Santo sobre os crentes (Lc 24.49; Jo 7.37-39; At 1.4-8). Os dons, o fruto do Espírito (1 Co 12.4-11; Gl 5.22,23) e os atos e processos de redenção dos quais a lei tinha somente uma sombra (Hb 10.1) foram preditos pelos profetas. O caminho para o santuário, pelo sangue de Cristo (Hb 10.19), poder e autoridade de cada crente realizar as obras de Cristo (Jo 14.12) e muitas outras verdades e experiências eram desconhecidas pelos profetas.

1.12b Os anjos estão, sem dúvida, perplexos com o maravilhoso plano de redenção e com a eterna exaltação dos redimidos. Mesmo agora eles estão aprendendo com a igreja a multiforme sabedoria de Deus (Ef 3.9-11). Eles observam os santos constantemente (1 Co 4.9) e desejam atentar às maravilhosas verdades do evangelho (v. 12).

1.13a Veja 7 *mandamentos para o cristão*, p. 1988.

1.13b 3ª profecia do NT em 1 Pedro (1.13, não cumprida). Próxima, v. 24.

1.13c A segunda vinda de Cristo, na qual as completas bênçãos da graça e da redenção eterna começarão a ser compreendidas por todos os homens na terra (veja 10 *futuras bênçãos da salvação*, p. 1988).

1.14a Gr. *suschematize*, se adequar de acordo com o exemplo de outro. Somente aqui e em Romanos 12.2.

1.15a O paganismo dificilmente produziu um deus cujo exemplo não fosse abominável. Seus maiores deuses eram modelos de impureza, de excessos sexuais e perversão. Aqui o cristianismo possui uma vantagem infinita sobre o paganismo. Deus é santo e exige que seus seguidores sejam como Ele (vv. 15,16; Hb 12.14).

1.16a Citação de Levítico 11.44.

1.17a Se você invoca Deus por meio de Cristo e professa ser um filho obediente, viva seu tempo aqui em reverência e temor.

1.17b Já que Deus não faz acepção de pessoas, não pode ser nada além de infinitamente imparcial em seus relacionamentos com todos os homens. Ele não pode preferir um em detrimento de outro, nem abençoar mais um do que outro quando ambos estiverem na mesma situação e o amarem de todo o coração. A pretensa predileção de Deus entre duas pessoas é baseada na atitude e disposição do homem em relação a Deus em conformidade com seu plano. Naturalmente, Deus não pode abençoar dois homens da mesma forma quando um é obediente e o outro vive em rebelião. Deus irá abençoar aqueles que se conformarem mais a sua santidade. Aqui está claro que qualquer julgamento de Deus será baseado de acordo com as obras de cada homem (v. 17; Mt 16.27).

1.18a Gr. *lutroo*, comprar a vida de um cativo ou escravo pelo pagamento de um preço (Hb 9.12). O preço aqui não é prata ou ouro, mas o precioso sangue de Cristo (vv. 18,19; Mt 26.28; Ef 1.14; Cl 1.20; At 20.28). Prata e ouro, os mais valiosos meios de comércio entre os homens, não possuem valor suficiente para redimir a alma dos homens. Nada, a não ser o precioso sangue de Cristo, poderia pagar o preço do resgate das almas da morte.

1.18b Vazias, tolas e vãs tradições e rituais. Os judeus haviam adicionado inúmeras tradições religiosas e cerimônias vazias ao que consideravam ser essencial para a salvação.

1.20a Gr. *proginasko*, saber com antecipação (Rm 8.29). Confira 1.2.

1.21a 4 coisas que os cristãos creem (v. 21)

1 Creem em Deus por meio de Cristo

2 Na ressurreição corpórea de Jesus Cristo

(3) *Pelo Espírito Santo (Jo 3.1-5; 16.7-11; Rm 8.1-16; Ef 2.18)*

●²² Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

(4) *Pela Palavra de Deus*

(Jo 3.5; 15.3; Rm 1.16; Ef 5.26; Tg 1.18)

²³ sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

4. *Eternidade do evangelho (Sl 119.89; Mt 24.35)*

★²⁴ Porque toda carne é como erva, e toda a glória do homem, como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

▲²⁵ mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

5. *Cinco coisas que bloqueiam o crescimento espiritual (Rm 8.13)*

2● DEIXANDO, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

6. *Como crescer espiritualmente (Rm 10.17; Ef 4.11-16; 2 Pe 1.5-11)*

●² desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

7. *O que Cristo é para os crentes (1 Pe 2.6; 1 Co 1.30; Ef 2.14; 5.25-33)*

3 se é que já provastes que o Senhor é benigno.

4 E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

8. *O que os crentes são para Deus (1 Pe 2.9; Ef 2.19-22; 2 Co 6.16-18)*

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

9. *O que Cristo é para os crentes (1 Pe 2.3; Hb 4.14-16; 9.15; 12.2)*

★ Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

10. *O que Cristo é para os pecadores (At 17.31; Ap 20.11-15)*

★⁷ E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;

★⁸ e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

11. *O que os crentes são para Deus (1 Pe 2.5; Tt 2.14; Fp 2.15; Ap 1.6)*

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

3 Na ascensão e exaltação de Jesus Cristo.

4 Que a sua fé e esperança estão baseadas nas obras de Cristo.

1.22a *7 experiências dos crentes:*

1 Pureza da alma (v. 22).

2 Obediência à verdade (v. 22).

3 Submissão ao Espírito Santo (v. 22).

4 Amor sem hipocrisia (v. 22).

5 Ardente amor (v. 22).

6 Pureza de coração (v. 22).

7 Novo nascimento pela Palavra (v. 23).

1.23a *2 agentes do novo nascimento:*

1 Espírito Santo (Jo 3.3-5; 1 Co 6.11)

2 Palavra de Deus (v. 23; Jo 3.5)

1.24a *Citação de Isaías 40.6-8.*

1.24b *4ª profecia do NT em 1 Pedro (1.24-25).*

Próxima, 4.5. As sementes e reproduções terrenas logo perecerão, mas a Palavra de Deus é eterna (vv. 24, 25; Tg 1.11; 4.14).

2.1a *5 coisas que os crentes devem deixar de lado (v. 1):*

1 Toda malícia

2 Todo engano

3 Hipocrisia (fingimentos)

4 Invejas

5 Todas as murmurações

Veja Efésios 4.22-31.

2.2a Em 1.23, Pedro fala aos seus leitores como sendo nascidos de novo. Aqui ele os ensina como crescer sendo recém-nascidos em Cristo. Tomando o puro leite da Palavra de Deus, as puras doutrinas do evangelho, como registrado na nova aliança.

2.2b Gr. *logikos*, pertencente à fala; pertencente à razão; o que é racional; perfeito para a argumentação; lógica. Traduzido como *racional* (v. 2; Rm 12.1). O leite encontrado na Palavra de Deus é, em última análise, racional.

2.2c *6 fatos sobre crescimento espiritual:*

1 Como um cedro do Líbano (Sl 92.12)

2 Como bezerras na estrebaria (Mt 4.2)

3 Para templo santo (Ef 2.21)

4 Em graça (2 Pe 3.18)

5 Em conhecimento (2 Pe 3.18)

6 Em tudo, em Cristo (Ef 4.15)

2.3a *Provar* meios para experimentar a coisa provada (veja o item 4 de *Estado anterior dos apóstatas*, p. 1967).

4 coisas celestiais para provar:

1 O Senhor (Sl 34.8; 1 Pe 2.3)

2 Palavra de Deus (Sl 119.103; Hb 6.5)

3 Dons celestiais (Hb 6.4)

4 Poderes do mundo vindouro (Hb 6.5)

4 coisas terrenas para provar:

1 Comida (2 Sm 3.35; 19.35)

2 Amor (Ct 2.3)

3 Coisas do mundo (Cl 2.21)

4 Morte (Jo 8.52; Hb 2.9; Mt 16.28)

2.3b *Veja 8 fatos sobre Cristo*, p. 1988.

2.5a *3 fatos sobre os cristãos. Eles são:*

1 Pedras vivas (v. 5), por estarem na Pedra Viva (vv. 4, 5; 2 Co 5.17, 18).

2 Uma casa espiritual (v. 5; Ef 2.18-22; 1 Co 12.13-28; Rm 12.4, 5).

3 Um sacerdócio santo (vv. 5, 9; Ap 1.6; 5.10; 20.4-6).

2.5b *Veja Sacrifícios espirituais*, p. 1989.

2.6a *1ª profecia do AT em 1 Pedro (2.6; Is 28.16)*. Próxima, v. 7. A fundação da igreja devia acontecer em Jerusalém. Ali ela foi feita e ali Cristo sofreu e morreu pelos pecados do mundo inteiro (Mt 23.37-39; Lc 13.33). Ali o Espírito Santo veio sobre a igreja e o primeiro avivamento cristão depois da morte de Cristo aconteceu (At 1.8; 2.1-8.1).

2.6b *2ª profecia do AT em 1 Pedro (v. 7; Sl 118.23)*.

Próxima, v. 8. Veja 2.3.

2.6c Gr. *kataischuno* (1 Co 11.4).

2.7a Gr. *time*. Traduzido como *preciosa* (v. 2.7); *soma* (At 7.16); *preço* (Mt 27.6, 9; At 4.34; 5.2, 3; 19.19; 1 Co 6.20; 7.23); e *honra* 32 vezes (Jo 4.44; 1 Pe 1.7; 3.7; 2 Pe 1.17).

2.8a *3ª profecia do AT em 1 Pedro (1.8; Is 8.14)*. Próxima, v. 10.

Razões por que os judeus tropeçaram em Cristo:

1 *Porque* Ele não veio como o príncipe que esperavam, para libertá-los dos romanos (Jo 11.48; At 1.7).

2 *Porque* Ele era um homem pobre, que não tinha nenhum apelo aos homens mundanos (2 Co 8.9; Jo 15.19-23; 17.14-16). Veja *10 razões porque os judeus mataram Jesus*, p. 1731.

2.8b Gr. *proskomma*. Traduzido como *tropeçar* (v. 8); *tropeço* (Rm 14.13; 1 Co 8.9); e *ofensa* (Rm 14.20).

2.8c Gr. *skandalon*. Traduzido como *escândalo* (v. 8; Mt 13.41; 16.23; 18.7; Lc 17.1; Rm 9.33; 14.13; 16.17; Gl 5.11; 1 Jo 2.10) e *tropeço* (Rm 11.9; 1 Co 1.23; Ap 2.14).

2.8d Isto é o que os fazia tropeçar. Qualquer um que obedecer a Deus não tropeçará em Cristo.

2.8e Simplesmente significa que os homens iriam tropeçar se estivessem determinados a ser desobedientes. Deus não os escolheu para tropeçar ou ser desobedientes. A escolha foi deles (Mt 13.15).

2.9a *4 coisas acerca dos cristãos judeus (v. 9):*

1 Uma geração eleita. Confira Deuteronômio 7.6.

2 Sacerdócio real. Confira Êxodo 19.6.

3 Nação santa. Confira Êxodo 19.6.

4 Povo adquirido (gr. *peripoiesis*, comprado). Confira Deuteronômio 7.6.

2.9b *Veja Virtudes cristãs*, p. 1989.

★¹⁰ “vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

IV. O relacionamento do cristão com os outros (1 Pe 2.11–3.13)

1. Com os pecadores (2 Co 6.14–18)

●¹¹ Amados, peço-vos, “como a peregrinos e “forasteiros, que vos “abstenhais das concupiscências carnis, que “combatem contra a alma,

●¹² tendo o vosso “viver honesto “entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de “malfeitores, glorifiquem a Deus “no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

2. Com os governantes (Rm 13; 1 Tm 2.1–2)

●¹³ “Sujeitai-vos, pois, a toda “ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

“quer aos governadores, como por ele enviados para “castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.

“Porque “assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, “tapeis a boca à “ignorância “dos homens loucos;

●¹⁶ “como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

●¹⁷ “Honrai a todos. Amai a “fraternidade. “Temei a Deus. “Honrai o rei.

3. Com os mestres (Ef 6.5)

●¹⁸ Vós, servos, “sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao “mau;

“porque é coisa agradável que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

“Porque que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

4. Cristo, um exemplo de injusto sofrimento (1 Pe 3.17; Mt 5.38)

“Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o “exemplo, para que sigais as suas “pisadas,

★²² “o qual não cometeu pecado, “nem na sua boca se achou engano,

“o qual, quando o “injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julgava justamente,

▲²⁴ “levando “ele mesmo em “seu corpo os nossos pecados sobre “o madeiro, “para que, mortos para os pecados, “pudéssemos viver para a justiça; e “pelas suas feridas fostes sarados.

“Porque éreis “como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao “Pastor e “Bispo da vossa alma.

2.10a 4ª profecia do AT em 1 Pedro (2.10; Os 1.9,10; 2.23). Próxima, v. 22. Confira Romanos 9.19-26.

2.11a Veja 8 mandamentos aos forasteiros, p. 1989.

2.11b Veja 1.1c.

2.11c Veja Marcos 7.21; 1 Coríntios 6.9; Gálatas 5.19; Efésios 5.5,6; Romanos 1.18-32.

2.11d Gr. *strateuo*, servir como soldado; ser atraído ao meio da batalha para ser morto ou feito prisioneiro. Desejos carnis farão o mesmo se não forem subjugados (Gl 5.19-21; Rm 1.29-32; 1 Co 6.9). Traduzido como *combate* (v. 11; 2 Co 10.3; 1 Tm 1.18; 2 Tm 2.4; Tg 4.1); *soldado* (Lc 3.14); e *conflito armado* (1 Co 9.7).

2.12a Gr. *anastrophe*, comportamento ou estilo de vida (veja item 2, de 6 coisas para ser exemplo, p. 1931).

2.12b O que Pedro escreve aos crentes aplica-se tanto a judeus quanto a gentios.

2.12c Judeus e cristãos não eram diferenciados a princípio pelos gentios. E, como os judeus eram muito odiados pelos gentios, tornou-se necessário que os cristãos caminhassem honestamente, para provar aos homens que não eram iguais aos judeus, mesmo vários deles sendo judeus por nacionalidade.

2.12d No dia que forem trazidos a Cristo por meio de sua vida de sofrimentos e por suas boas obras.

2.13a Seiais submissos, como em Romanos 13.1-7. Os cristãos devem obedecer às leis humanas e aos governantes civis, desde que não transgridam as leis de Deus.

2.13b Gr. *ktisis*, sempre traduzido como *criatura* ou *criação*. exceto aqui e em Hebreus 9.11; veja Romanos 8.19. Isto significa não somente ser submisso a qualquer ordenação humana, mas também a qualquer ser humano que tiver qualquer autoridade. Os judeus pensavam que era ilícito obedecer a um governante que não

fosse judeu.

2.14a Este é o propósito dos governos humanos e dos líderes, e é certo cooperar para prender todos aqueles que desobedecem a lei.

2.15a Quando os cristãos obedecem aos mandamentos da 2.11, não somente estão fazendo a vontade de Deus, mas também silenciando os inimigos do cristianismo.

2.15b Gr. *phimoo*. Traduzido como *tapar a boca* (v. 15; Mt 22.34); *ficar sem fala* (Mt 22.12); *calar* (Mc 1.25; Lc 4.35); *aquelejar* (Mc 4.39); e *atar a boca* (1 Co 9.9; 1 Tm 5.18).

2.15c Gr. *agnosia*. Traduzido como *ignorância* (v. 15) e *não ter o conhecimento* (1 Co 15.34). Ilustra corretamente os insensatos que parecem não ter inteligência suficiente para aceitar o cristianismo. Confira Salmos 14.1.

2.15d Gr. *aphron* (2 Co 11.16).

2.16a Veja *Judeus e governantes humanos*, p. 1989.

2.17a Veja Romanos 13.7.

2.17b Significa que todos os verdadeiros cristãos estão na família de Deus (Ef 3.6,14,15).

2.17c Tema a Deus que deu estes mandamentos, para que Ele não o puna por sua desobediência.

2.17d Honre ao rei ou ao mais alto governante humano, pois o governo vem de Deus (vv. 13-17; Rm 13.1-7).

2.18a 3 mandamentos aos servos:

1 Sujeitai-vos aos senhores com todo o temor, não somente aos bons (v. 18).

2 Sofra agravos pacientemente (vv. 19,20).

3 Siga o exemplo de Cristo nos sofrimentos pela justiça (v. 21).

2.18b Gr. *skolios*. Traduzido como *maus* (v. 18); *perversa* (teimosa, Atos 2.40); e *escabrosos* (Lc 3.5; Fp 2.15). Seu tempo pertence ao seu senhor. Se ele desperdiça seu tempo, deixe-o responder por isto.

2.20a Pergunta 1. Próxima, 3.13.

2.21a Os cristãos são chamados para sofrer e suportar dificuldades, seguindo assim a Cristo (v. 21; 2 Tm 3.12; Jo 15.18-21).

2.21b Veja 7 partes do exemplo de Cristo, p. 1989.

2.21c Gr. *ichnos*, pisada, rastro, pegada. Usada somente:

1 Para Abraão (Rm 4.12)

2 Para Paulo e Tito (2 Co 12.18)

3 Para Jesus Cristo (1 Pe 2.21)

2.22a Veja *Aquele que não pecou*, p. 1989.

2.22b 5ª e última profecia do AT em 1 Pedro (2.22; Is 53.9).

2.23a Veja *Injuriar*, p. 1989.

2.24a Veja 4 coisas que Cristo fez, p. 1989.

2.24b Jesus, não outro em seu lugar, morreu pelos nossos pecados (v. 24; 1 Co 15.3; Gl 1.4; Mt 26.28; At 20.28).

2.24c Ele suportou a punição pelos nossos pecados. E de nenhum outro modo poderia levá-los.

2.24d No corpo humano preparado por Deus para que encarnasse (Hb 10.5).

2.24e Na cruz (Mt 27.32; At 5.30; 10.39; 13.29; Gl 3.13).

2.24f Veja 3 razões para a morte de Cristo, p. 1989.

2.24g Nenhum texto bíblico jamais sanciona a vida em pecado, como muitos ensinam atualmente. Sem a santificação ninguém poderá ver Deus (Hb 12.14).

2.24h A cura física é parte da obra redentora de Cristo. Pelas suas feridas somos sarados (v. 24; Is 53.5; Mt 8.17; 35 fatos sobre a doença e a cura, p. 1979).

2.25a Citação de Isaías 53.5,6.

2.25b Os homens são comparados a ovelhas antes da salvação (Is 53.6; Lc 15.4-6) e também depois da salvação (v. 25; Mt 10.16).

2.25c Cristo é o bom pastor de nossas almas (Jo 10.6; Hb 13.20).

2.25d Gr. *episkopos* (At 20.28).

5. Das mulheres com os maridos (Ef 5.22)

3 ● **‘SEMELHANTEMENTE, vós, ^bmulheres, sede su-**jeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, ^cpelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra,

² considerando a vossa vida casta, em temor.

● ³ O ^c‘enfeite delas ^bnão seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, ● ⁴ mas o homem ^c‘encoberto no coração, no ^b‘incorrutível ^c‘trajo de um espírito manso e quieto, que é ^d‘precioso diante de Deus.

⁵ Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido,

⁶ como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, ^c‘da qual vós sois filhas, fazendo o bem e não temendo nenhum ^b‘espanto.

6. Dos maridos com as mulheres (Ef 5.25)

● ⁷ ‘Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como ^b‘vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; ^c‘para que não sejam impedidas as vossas orações.

7. Relacionamento entre os irmãos: 14 mandamentos

● ⁸ E, finalmente, ^c‘sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

● ⁹ não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes

chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

● ¹⁰ ‘Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

● ¹¹ aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

▲ ¹² ‘Porque os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos, *atentos* às suas orações; ^bmas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

¹³ ‘E qual é aquele que vos fará mal, se fordes ^bzelosos do bem?

V. Sofrimentos cristãos (1 Pe 3.14–4.19)

1. Sofrimentos pela justiça e seus resultados

● ¹⁴ Mas também, se ^c‘padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. ^b‘E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

● ¹⁵ antes, ^c‘santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

● ¹⁶ tendo uma ^c‘boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso ^b‘bom procedimento em Cristo,

2. A vontade de Deus e o exemplo de Cristo nos sofrimentos (1 Pe 2.21–25)

¹⁷ porque melhor é que padeçais ^c‘fazendo o bem (se a vontade de Deus *assim* o quer) do que fazendo o mal.

¹⁸ Porque também ^c‘Cristo padeceu ^buma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus;

3.1a As esposas devem ser submissas aos seus maridos, como os cristãos aos governantes (2.13) e os servos aos seus senhores (2.18).

8 maneiras de ganhar um marido para Cristo (vv. 1-6):

1 Submissão e obediência ao marido (vv. 1,5,6).

2 Obediência a Palavra (v. 1).

3 Ter uma vida casta (v. 2).

4 Não deixar que o exterior seja o principal na vida (v. 3).

5 Fazer com que o homem interior seja mais importante que o exterior (vv. 3,4).

6 Confiança em Deus (v. 5).

7 Fazer o bem (v. 6).

8 Viver fiel ao marido, para que não haja o temor de ser culpada de infidelidade (v. 6).

3.1b Essas não são as únicas responsabilidades de uma esposa, mas são as oito atitudes que formam uma esposa modelo. Como alguém deseja ganhar seu marido ou qualquer outra pessoa se está quebrando constantemente essas leis?

3.1c Se os maridos não ouvirem a pregação do evangelho, ouvirão a pregação da vida casta de suas esposas. A palavra no gr. para vida é *anastrophé*, conduta ou estilo de vida (veja 6 coisas para ser exemplo, p. 1931). Se a esposa viver em castidade, e no temor do Senhor, o marido poderá ser ganho (vv. 2,3).

3.3a Gr. *kosmos*, comportamento, adorno, decoraçao; moda (Ef 2.2; cf. e., 1 Tm 2.9).

3.3b Veja Adornos, p. 1989.

3.4a Este é o homem interior de Romanos 7.22; 2 Coríntios 4.16; Efésios 3.16.

3.4b Gr. *aphthartos*. Traduzido como incorrutível para a alma e espírito do homem (v. 4); para a coroa dos homens (1 Co 9.25); para o futuro corpo ressurreto (1 Co 15.52); para nossas herança celestial (1 Pe 1.4); para a Palavra de Deus (1 Pe 1.23); para Deus (Rm 1.23); e imortal para Deus (1 Tm

1.17). Portanto, temos uma prova definitiva que o homem interior é imortal assim como Deus. Confira 1 Coríntios 15.42; 1 Timóteo 6.16; 1 Timóteo

1.17. Veja 25 provas da imortalidade da alma, p. 1989, e A imortalidade da alma, p. 980.

3.4c Mansidão quanto a ser provocado pelos outros e quieto quanto a não provocar os outros (v. 4).

3.4d Todos os adornos colocados sobre as cabeças de todas as mulheres são nada comparados ao espírito manso e quieto. Um, é passageiro; o outro, é eterno.

3.6a Assim como Abraão é o pai de todos que crêem (Rm 4.12,16), Sara é apresentada aqui como a mãe de muitas filhas, que seguem seus passos (v. 6).

3.6b Espanto por causa da infidelidade. Se vocês fizerem bem, sendo esposas fieis, como Sara, não viverão sob o medo de serem culpadas por causa de infidelidades (v. 6).

3.7a 2 mandamentos aos maridos (v. 7):

1 Igualmente – sejam fieis às suas esposas, assim como desejam que elas sejam fieis a vocês. Não deem desculpa para o pecado.

2 Honrem suas esposas, usando a força superior que têm para protegê-las e serem co-herdeiros da graça da vida.

3.7b Mais lindo, delicado e frágil.

3.7c Muitas orações são impedidas por causa da infidelidade dos maridos e esposas.

3.8a Veja 12 mandamentos aos cristãos, p. 1989.

3.10a Citação de Salmos 34.12–16:

3.12a 3 bênçãos para os justos (v. 12):

1 Os olhos do Senhor estão sobre eles.

2 Deus ouve suas orações.

3 Deus derrota seus inimigos.

3.12b Deus olhará para os ímpios para puni-los por seus pecados.

3.13a Pergunta 2. Próxima, 4.17.

3.13b Gr. *mimetes*, imitador, copista (1 Co 4.16).

3.14a Todos os sofrimentos por causa da justiça trabalharão para o seu bem (Rm 8.28), desde que você tome a atitude correta (v. 14; Mt 5.10; Lc 6.22,23).

3.14b Citação de Isaias 8.12,13.

3.15a Outra prova de que a santificação significa separar de um propósito profano para um propósito sagrado. Devemos dar a Deus o lugar que é seu de direito; venerá-lo em reverência.

3.16a Veja Consciência, p. 1929. Alguém sempre terá uma boa consciência se mantiver um bom relacionamento (v. 16).

3.16b Gr. *anastrophé*, comportamento, conduta (veja 6 coisas para ser exemplo, p. 1931).

3.17a 6 coisas para fazer em vista do sofrimento:

1 Esteja feliz no sofrimento (v. 14; Mt 5.10).

2 Não tema os homens (v. 14; Mt 10.28).

3 Não se turbe (v. 14).

4 Entregue seus sofrimentos a Deus e santifique-o em seu coração (v. 15).

5 Esteja preparado para prestar conta de sua vida, conduta e esperança (v. 15).

6 Mantenha uma boa consciência, por meio de um bom comportamento (v. 16).

3.18a 8 fatos sobre Cristo (vv. 18-22):

1 Sofreu (v. 18).

2 Padeceu (v. 18).

3 Foi ressuscitado pelo Espírito (v. 18).

4 Foi para o inferno (Sl 16.10; At 2.27).

5 Pregou aos espíritos no inferno (v. 19; 2 Pe 2.4; Jd 6,7).

6 Ascendeu ao céu (v. 22).

7 Está à destra de Deus (v. 22; Ef 1.20; Hb 1.3; 8.1; 12.2).

8 Foi exaltado sobre todos os outros (v. 22; Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; Cl 1.15-18).

3.18b 3 propósitos dos sofrimentos de Cristo (v. 18):

‘mortificado, na verdade, na carne, mas ‘vivificado pelo Espírito,

3. A descida de Cristo até Tartarus

(2 Pe 2.4; Jd 6-7; Ef 4.7-11; Cl 2.14-17; Ap 1.18; Sl 16.10)

¹⁹ ‘no qual também foi e pregou aos ^bespíritos em prisão,

²⁰ os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual ‘poucas (isto é, oito) almas se ^bsalvaram pela água,

4. O batismo nas águas é um símbolo e não retira a imundícia da carne de Gálatas 5.19-21;

2 Coríntios 7.1; Colossenses 2.11 etc.

²¹ que também, ‘como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da ^bimundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

5. Cristo exaltado sobre todos seus inimigos e seres espirituais (Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; Cl 1.16-18)

²² ‘o qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

6. Cristãos irão padecer e cessar de pecar (Rm 8.13; Gl 5.24; Cl 3.5-10)

4 ●ORA, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, ‘armai-vos também vós com este pensamento: que ^baquele que padeceu na carne já cessou do pecado, ●² para que, no tempo que vos resta na carne, não vivaís

mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

7. Sete pecados da antiga vida

(Rm 1.29; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21; Ef 2.1-3; Cl 3.5-10)

³ Porque é bastante que, no ‘tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, ^bandando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

⁴ e acham estranho não ‘correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós,

8. Todos homens serão julgados

(At 17.31; Rm 2.16; 14.10; 2 Co 5.10; Ap 20.11-15)

★⁵ os quais hão de ‘dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos;

⁶ ‘porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens, na carne, ^bmas vivessem segundo Deus, em espírito.

9. Quatro mandamentos em vista do julgamento

●⁷ E já está próximo ‘o fim de todas as coisas; ^bportanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

●⁸ Mas, sobretudo, tende ‘ardente caridade uns para com os outros, porque a ^bcaridade cobrirá a multidão de pecados,

●⁹ sendo hospitaleiros uns para os outros, sem ‘murmurações.

10. Sobre os dons espirituais (1 Co 12.1 refs.)

●¹⁰ Cada um administre aos outros o ‘dom como o re-

1 Sofrer pelos pecados (Gl 1.14; Mt 26.28; Ef 1.14; 1 Co 15.3; 1 Pe 2.24).

2 Sofrer pelos ímpios (Rm 5.6-8).

3 Sofrer para nos trazer a Deus (Cl 1.20-22; 2.14-17; 2 Co 5.14-21).

3.18c Ele morreu na carne, mas não morreu em espírito, provando a imortalidade do espírito (Tg 2.26; 1 Pe 3.4).

3.18d Seu corpo foi ressuscitado pelo Espírito Santo (Rm 8.11).

3.19a Pela unção do Espírito Santo Ele pregou aos espíritos no inferno, enquanto seu corpo estava no sepulcro (v. 19; 2 Pe 2.4; Jd 6,7; veja Gn 6.4).

3.19b Veja **10 provas que os espíritos são anjos**, p. 1989.

3.20a Dentro da arca oito almas foram salvas pela (gr. *dia*, através) água, ou salvas do afogamento na inundação por estarem na arca (v. 20; Gn 6.9,10,18; 7.7; 8.18). A água não os salvou, e sim a arca.

3.20b Não foram salvos no sentido de ter suas almas libertas do pecado, mas salvos da morte e do afogamento na inundação.

3.21a A verdadeira figura do batismo na água também nos salva. Como nos salva? É a água que salva ou as coisas da qual ela é uma figura? Não foi a água que salvou as oito pessoas do v. 20. Foi a arca que as livrou de se afogarem na inundação. Então o batismo na água não salva a alma, mas a fé na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, do que o batismo é uma figura, que salva a alma (Rm 6.3-5; 1 Co 15.1-4; Ef 1.14; Cl 1.20-22). Uma simples figura não tem poder para salvar, mas a realidade que a figura representa, sim. Pedro, em vez de ser alguém que crê que o batismo nas águas salva a alma, deixa bem claro que o batismo não salva alguém da corrupção ou depravação moral da carne. Ele mostra que é somente a resposta de uma boa

consciência para com Deus, consciência que já se tornou limpa pela fé na ressurreição de Jesus Cristo (v. 21). Está claro aqui que no batismo a consciência supostamente já é boa e limpa, e o batismo simplesmente ilustra isto. Assim como as águas não salvaram essas oito pessoas se não tivessem feito uso da arca, a água do batismo não salva a alma de ninguém, mas testifica figurativamente à salvação que vem pela fé (Rm 1.16; 3.24,25; 10.9,10). Veja Mateus 3.11; Atos 22.16.

3.21b Gr. *rupos*, raiz de *rhuparia*, *rhuparos* e *rhupoo*, significando corrupção moral e depravação (Tg 1.21; 2.2; Ap 22.11; Tg 1.21).

3.22a Veja 3.18. Confira Mateus 28.18.

4.1a Colocada na mesma armadura do perdão, mansidão, bondade e completo domínio próprio que Cristo tinha.

4.1b Aquele que padeceu na carne já cessou do pecado (Rm 8.12,13; Cl 3.5-10).

4.3a Esta é uma ilustração da vida dos gentios e indica que Pedro está escrevendo também para eles, não somente aos judeus (veja **Sumário de 1 Pedro**, p. 1981).

4.3b Veja **8 pecados dos judeus e gentios**, p. 1990.

4.4a Eles estranham como você pode renunciar essas gratificações carnis por algo espiritual, que não pode ser visto.

4.5a **5ª profecia do NT em 1 Pedro** (4.5-7, vv. 5,6, não cumpridos; v. 7, cumprido). Próxima, v. 13. Todos os homens prestarão contas a Deus.

4.6a Para julgar a todos os homens justamente, o evangelho foi dado a todos. Aqueles que estão mortos tiveram o evangelho pregado a eles enquanto vivos, assim como os que agora estão vivos ouvem o evangelho. Ele foi pregado a Abraão (Gl 3.8) e a Israel (Hb 4.1,2). Até mesmo Abel, Enoque, Noé, etc. tiveram o evangelho (Hb

11). Nos casos onde os homens não possuíam a lei ou o evangelho, Deus os julgará com base na luz que receberam e de acordo com suas vidas em relação à sua consciência (Rm 2.12-16).

4.6b Todos os homens vivem de acordo com Deus em espírito, provando que o homem interior é imortal (3.4).

4.7a Pedro usa este termo para o iminente julgamento de Israel, que aconteceu cerca de 10 anos depois, quando Jerusalém e o templo foram destruídos e o sacerdócio e os sacrifícios terminaram. Deus usou o mesmo tipo de expressão para Noé, referindo-se ao dilúvio.

4.7b **4 mandamentos em vista do julgamento**: 1 Sede sóbrios (v. 7). Gr. *sophroneo*, Tlto 2.6).

2 Vigiai em oração (v. 7). Gr. *nepho*, viver retamente (veja **Condições para escapar**, item 3, p. 1915).

3 Sobre tudo, tende ardente amor uns para com os outros (1 Co 13.4).

4 Seja hospitaleiro, sem murmurações (v. 9; Rm 12.13; Hb 13.2).

4.8a Gr. *ektenes*, desejoso, zeloso, abundante. Traduzido como **ardente** (v. 8) e **continua** (At 12.5. Confira 1 Ts 2.13).

4.8b Não que nosso amor faça com que Deus ignore ou perdoe o pecado dos outros, mas que Ele nos capacita a desconsiderar as faltas dos outros, e nos manter livre de preconceitos.

4.9a Gr. *goggusmos*. Traduzido como **murmuração** (v. 9; Jo 7.12; At 6.1; Fp 2.14). Não faça nada porque lhe é ordenado, mas faça-o por amor a Deus e aos homens.

4.10a Gr. *charisma*, dom ou habilidade dada pelo Espírito Santo por meio da graça (1 Tm 4.14). Todo homem é um ministro aos outros, de acordo com as habilidades que ele recebe de Deus (vv. 10,11; Rm 12.3-8; 1 Co 12.4-11).

cebeu, como bons despenseiros da ^bmultiforme graça de Deus.

●¹¹ Se alguém falar, *fale* segundo as ^apalavras de Deus; se alguém administrar, ^badministre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!

11. Quatro coisas que os cristãos vão sofrer, coisas que não irão sofrer e quatro coisas para se fazer nos sofrimentos

●¹² Amados, ^anão estranheis a ^bardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

★▲●¹³ ^amas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

▲¹⁴ Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

●¹⁵ Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se ^bentremete em negócios alheios;

●¹⁶ mas, se *padece* ^acomo ^bcristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.

12. Julgamentos presentes e futuros e como escapar da punição

¹⁷ Porque já é tempo que comece o ^ajuízo pela casa de Deus; e, se primeiro *começa* por nós, ^bqual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

¹⁸ E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

●¹⁹ Portanto, ^atambém os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

VI. Quatorze mandamentos aos cristãos (1 Pe 5.1-11)

1. Sete aos pastores (1 Tm 3; Tt 1)

5 AOS ^apresbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também ^bpresbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

●² ^aapascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado *dele*, não por força, mas voluntariamente; nem por ^btorpe ganância, mas de ^aânimo pronto;

●³ nem como tendo ^adomínio sobre a herança de Deus, mas servindo de ^bexemplo ao rebanho.

▲⁴ E, quando aparecer o Sumo ^aPastor, alcançareis a incorruptível ^bcoroa de glória.

2. Sete mandamentos a todos os cristãos

▲●⁵ Semelhantemente vós, jovens, sede ^asujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de ^bhumildade, ^aporque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

★●⁶ Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,

★●⁷ lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

●⁸ Sede ^asóbrios, ^bvigiai, porque o ^adiabo, vosso ^aadversário, ^aanda em derredor, ^bbramando como leão, buscando

4.10b 7 coisas multiformes:

1 Multiformes obras de Deus (Sl 104.24).

2 Multiformes transgressões dos homens (Am 5.12).

3 Multiformes tentações dos homens (1 Pe 1.6).

4 Multiforme graça de Deus (1 Pe 4.10).

5 Multiforme sabedoria de Deus (Ef 3.10).

6 Multiformes misericórdias de Deus (Ne 9.19.27).

7 Multiforme recompensa dos homens (Lc 18.30).

4.11a Gr. *logion*, uma resposta divina a uma pergunta. Sempre implica numa fala puramente celestial, na qual o homem não tem parte. Aqui; Atos 7.38; Romanos 3.2; Hebreus 5.12. Os gentios tinham grande respeito pelos oráculos de seus deuses. Consideravam-nos sagrados e invioláveis e não faziam praticamente nada nos negócios, guerras ou lei sem um oráculo. Quanto mais devem os cristãos obedecer a Bíblia, que consideram ser o oráculo de Deus! Os gentios davam muitos presentes aos seus sacerdotes para conseguir um oráculo que interpretasse de qualquer jeito algo que aconteceu, mas os crentes possuem uma infalível revelação em todos os aspectos da vida – e ela é gratuita.

4.11b Não o deixe ministrar além de sua capacidade, ou imitar a capacidade de outro (2 Co 10.11-18).

4.12a Veja 10 fatos sobre sofrimentos cristãos, p. 1990.

4.12b Gr. *purosis*, ardente. Aqui; Apocalipse 18.9, 18.

4.13a 6ª e última profecia do NT em 1 Pedro (4.13, não cumprida). Veja 10 recompensas para o sofrimento cristão, p. 1990.

4.15a Veja Os sofrimentos cristãos não consistem de, p. 1990.

4.15b Inspetor de outro; que se preocupa com os afazeres dos outros e se esquece dos seus (v.

15; Lv 19.16; Pv 20.3; 2 Ts 3.11, 12; 1 Tm 5.13).

4.16a Veja Do que os sofrimentos cristãos consistem, p. 1990.

4.16b Significa ser como Cristo. Usado somente aqui; Atos 11.36; 26.28.

4.17a Gr. *krima*, julgamento, condenação punição (veja *Condenação*, p. 1931). Se os justos forem encontrados em pecado, Ele os julga primeiro, e se os considera justos, os livra do julgamento (Gn 18.23-32; 19.22; Êx 14.13-31; Ez 9.1-11 etc.). A idéia aqui é a de que se Deus pune os justos quando pecam, com uma certeza ainda maior punirá os ímpios. Se os que são justos dificilmente se salvam, não há esperança de salvação para os pecadores.

4.17b Perguntas 3-4. As últimas em 1 Pedro.

4.19a Que os que sofrem por fazer o bem persistam e entreguem-se a Deus, que é fiel para vingá-los (v. 19; Hb 10.30,31).

5.1a Gr. *presbuteros*, presbíteros, bispos, pastores e encarregados das igrejas (At 14.23).

5.1b Gr. *sumpresuteros*, um companheiro presbítero; alguém no mesmo nível que vocês. Se Pedro foi o primeiro papa, o príncipe dos apóstolos, e o cabeça da igreja, ele certamente perdeu aqui a oportunidade de tornar isto claro à igreja.

5 coisas que Pedro reivindicou ser:

1 Servo de Jesus Cristo (2 Pe 1.1).

2 Apóstolo de Jesus Cristo (1 Pe 1.1).

3 Companheiro presbítero (1 Pe 5.1).

4 Testemunha dos sofrimentos de Cristo (1 Pe 5.1; At 5.32).

5 Participante da glória (1 Pe 5.1).

5.2a 6 mandamentos aos presbíteros (vv. 2-3):

1 Apascentar o rebanho de Deus.

2 Cuidar do rebanho de Deus.

3 Servir a Deus e ao seu rebanho voluntariamente.

4 Servir de ânimo pronto, não por ganância.

5 Não ter domínio sobre a herança de Deus.

6 Servir de exemplo para o rebanho.

5.2b Gr. *aischrokerdos*, desejo por lucro. Somente aqui. Confira 1 Timóteo 3.3,8.

5.3a Não exerça domínio sobre o rebanho que está em suas mãos, mas seja exemplo de humildade e serviço (v. 3).

5.3b Gr. *tupos*, padrão (Fp 3.17).

5.4a Veja Hebreus 13.20.

5.4b Veja 2 Timóteo 4.8.

5.5a 8 mandamentos aos cristãos (vv. 5-9):

1 Os jovens sejam sujeitos aos anciãos (v. 5).

2 Todos sejam sujeitos uns aos outros (v. 5).

3 Revesti-vos de humildade (v. 5).

4 Humilhai-vos perante Deus (v. 6).

5 Lancem toda a ansiedade sobre Deus (v. 7).

6 Sejam sóbrios (v. 8).

7 Sejam vigilantes (v. 8).

8 Resistam ao diabo na fé (v. 9).

5.5b Veja *Humildade cristã*, p. 1990.

5.5c *Citação* de Provérbios 3.34.

5.8a Gr. *nepho*, sóbrio (veja *Condições para escapar*, item 3, p. 1915).

5.8b Gr. *gregoreo*, estar alerta. Traduzido como *vigiar* (Mt 24.42,43; 25.13; At 20.31; 1 Co 16.13, notas; Cl 4.2; 1 Ts 5.6,10; 1 Pe 5.8; Ap 3.3; 16.15 etc.) e *vigilante* (Ap 3.2). Nunca esteja despreparado. Esteja pronto a todo momento para resistir ao diabo (v. 9; Tg 4.7; Ef 4.27).

5.8c Gr. *antikidos*, um oponente num processo; propriamente o acusado, mas também a ação ou quem move a ação. Aqui; Mateus 5.25; Lucas 12.58; 18.3.

5.8d Veja 21 nomes e títulos de Satanás, p. 1990.

5.8e Veja 7 coisas às quais Satanás é comparado, p. 1990.

5.8f Jó 1.6-12; 2.1-7.

a quem possa ^atragar;

●⁹ ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as ^bmesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

VII. Conclusão e bênçãos

▲¹⁰ E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos ^aaperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

¹¹ A ele *seja* a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!

¹² Por ^aSilvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

¹³ A vossa co-eleita ^cem Babilônia vos saúda, e meu filho ^bMarcos.

¹⁴ Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém!

5.8g Gr. *katapino*, engolir. Traduzido como tragar (v. 8. 1 Co 15.54; 2 Co 2.7; 5.7; Ap 12.16); afogar (Hb 11.29); e engolir (Mt 23.24). Não são todos que Satanás pode tragar. Aqueles que obedecem aos mandamentos da 5.5a não podem ser tragados por ele.

5.9a Este método para derrotar Satanás está disponível a todos os filhos de Deus (Tg 4.7).

5.9b Refere-se a perseguições aos cristãos ao redor do mundo, e não a doenças. A palavra aflições aqui significa o mesmo que os sofrimentos de Cristo no v. 1, e não doenças. A palavra é *pathema* (Rm 7.5). Não é necessário que os cristãos estejam doentes para poderem desfrutar

das quatro bênçãos da 5.10. Veja 4.16.

5.10a 4 bênçãos para os que sofrem perseguições:

1 Perfeição (2 Co 13.5).

2 Confirmação na fé (Rm 1.11).

3 Força espiritual. Gr. *sthenos*, prender e fortalecer para que não haja perigo de separação, quebra ou deformação. Somente aqui.

4 Fortalecer na fé. Gr. *themelioo*, boa fundação.

5.12a O mesmo que Silas. Confira 1 Tessalonicenses 1.1; 2 Tessalonicenses 1.1; Atos 15.40; 16.19.

5.13a Refere-se à cidade de Babilônia no rio

Eufrates, a única Babilônia literal mencionada nas Escrituras. É um fato histórico que a Babilônia ainda existia naquela época e havia muitos judeus lá. Josefo escreve sobre a Babilônia ao mesmo tempo. Josefo, livro 18, cap. 9; livro 19, cap. 1.

5.13b Este é João Marcos, um convertido de Pedro e autor do evangelho de Marcos (veja At 12.12). Não era realmente filho de Pedro, mas um filho na fé, da mesma forma que Timóteo e Tito eram filhos de Paulo (1 Tm 1.2; Tt 1.4).

5.14a Um cumprimento oriental, não necessariamente um cumprimento cristão.

ESTUDOS TEMÁTICOS

Presciência de Deus (1.2)

Gr. *prognosis*, um discernimento de antemão. Somente aqui e em Atos 2.23. Em ambos os lugares refere-se a Deus antevendo que teria que enviar um Salvador para redimir o homem da queda. Veja Romanos 8.29,30. Nenhum indivíduo é escolhido, eleito ou predestinado a ser salvo ou perdido sem sua escolha e responsabilidade pessoal na questão (Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17). Isto seria uma cruel aceitação de pessoas – uma injusta consideração para uma e uma injusta desconsideração com outra, e não uma justiça divina, alguém ser escolhido para ser salvo e outro para ser condenado. Deus oferece graça a todos da mesma forma. Seus convites, promessas, provisões e avisos sobre o castigo são gerais. Todos os homens estão convidados a aceitar a vida e são alertados sobre a punição eterna se não a escolherem. Portanto, é inconsistente com a afirmação humana de que Deus escolhe e elege alguns para serem salvos e outros para se perderem.

Nascido de novo (1.3)

Gr. *anagennao*, renovar. Usada somente duas vezes, e por Pedro. Traduzido como gerou de novo (v. 3) e de novo gerados (v. 23). Certamente significa nascer mais de uma vez. A expressão de novo prova este fato (v. 3; Jo 3.3,7; Gl 4.19). O homem foi criado em união com Deus e sob a graça e favor de Deus. Ele caiu de sua posição e precisa nascer *de novo* para voltar à graça de Deus (Jo 3.3,7). Depois que alguém nasce *de novo*, é alertado a não construir *de novo* as coisas que já destruiu (Gl 2.18); para não se voltar *de novo* para o pecado (Gl 4.9); para não se prender *de novo* com o jugo da servidão (Gl 5.1); para não se envolver com as corrupções do mundo (2 Pe 2.20-22); e não lançar *de novo* o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus (Hb 6.1). Se o homem precisa desses alertas e faz essas coisas *de novo*, o que acontece? Ele ainda está salvo? Ele ainda é nascido de Deus? Ele ainda está na graça? Veja Gálatas 4.19.

3 aspectos da salvação (1.5)

1 O crente agora possui a salvação e é salvo de todo pecado (Lc 19.9; At 4.12; Rm 1.16; 10.9,10; 2 Co 6.2; 2 Ts 2.13; 1 Jo 1.9; Ef 1.14).

2 O crente está afastado do pecado enquanto caminha na luz (Fp 2.12; 2 Tm 3.15; Tt 2.11,12; Hb 2.3; 6.9; 1 Jo 1.7).

3 O crente eventualmente será salvo de toda a queda (Rm 13.11; 1 Ts 5.9; Hb 5.9; 9.28; 1 Pe 1.5,9,13).

10 futuras bênçãos da salvação (1.5)

1 Redenção do corpo (Rm 8.23).

2 Redenção de todas as criaturas (Rm 8.19-24; At 13.47; Is 11.6-9).

3 Vida eterna (Mt 19.29; Mc 10.30; Lc 18.30; Gl 6.7,8).

4 Derrota final de Satanás (Ap 12.10; 20.1-10; Is 24.21,22; 25.7,8).

5 Fim de toda rebelião e cancelamento da maldição (Ap 22.3; 1 Co 15.24-28).

6 União do céu e da terra (Ef 1.10).

7 Completa remoção do pecado, doença, morte e todos os efeitos da rebelião (Ap 21.3-5; 1 Co 15.24-28).

8 Renovação dos céus e da terra a um perfeito estado (Ap 21-22; 2 Pe 3.10-13; Rm 8.19-25; Hb 1.10-12; 12.25-28).

9 Continuação eterna das pessoas, animais e todas as coisas que existiriam se o homem não houvesse pecado (Gn 8.22; 9.12; Is 11.6-9; 65.20-25; Rm 8.20-25).

10 Reino eterno de Cristo e Deus na terra (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 22.4,5).

Telos – o fim (1.9)

Gr. *telos*, o fim de algo. Pode também significar a consumação de ser admitido ou iniciado na religião, casamento, etc.. Se era isso que Pedro tinha em mente, refere-se aos crentes que foram iniciados na salvação por sua fé (vv. 8,9). Ele poderia ter em mente o próprio fim da salvação, que acontece no fim de uma vida de fé (veja a abaixo). Traduzido como fim (v. 9; 4.7,17; Mt 10.22; 24.6,13,14; 26.58; Mc 3.26; 13.7,13; Lc 1.33; 21.9; 22.37; Jo 13.1;

Rm 6.21,22; 10.4; 1 Co 1.8; 10.11; 15.24; 2 Co 1.13; 3.13; 11.15; Fp 3.19; 1 Tm 1.5; Hb 3.6,14; 6.8,11; 7.3; Tg 5.11; Ap 1.8; 2.26; 21.6; 22.13); finalmente (1 Pe 3.8); a fim (1 Ts 2.16); para que enfim (Lc 18.5); e tributo (Mt 17.25; Rm 13.7).

7 mandamentos para o cristão (1.13)

1 Cinja os lombos de seu entendimento (v. 13). Significa preparar-se e tomar coragem diante das provas que é preciso atravessar.

2 Seja sóbrio (v. 13). Gr. *nepho*, viver reta e justamente (Item 3, 1 Ts 5.6; Tt 2.11,12).

3 Espere pela graça e salvação que serão trazidas na vinda de Cristo (v. 13; Rm 8.24,25). Isto confirma o fato de que toda a graça e salvação não são recebidas na remissão dos pecados.

4 Não se conforme com sua vida de pecados anterior (v. 14; Ef 2.1-3). Você é nova criatura e deve viver como nova vida (2 Co 5.17,18).

5 Seja santo em todos aspectos de sua vida (v. 15). Você deve se espelhar em Deus em todas as coisas (v. 16).

6 Ande em temor o tempo de sua peregrinação aqui (v. 17; 1 Co 10.12,13).

7 Ame ardentemente aos outros com um coração puro (v. 22; Jo 13.34,35; 15.12,13).

8 fatos sobre Cristo (2.3)

1 Benigno (v. 3; Êx 34.6; Sl 86.15; 103.8; 111.4; 112.4; 116.5; 145.8).

2 Uma pedra viva. A única fundação da igreja (vv. 4,6; Is 28.16; 1 Co 3.11; Ef 2.18-22).

3 Escolhido ou eleito de Deus (v. 4). Escolhido para ser o Salvador do mundo e fundador da igreja (veja os 4 eleitos de Deus, p. 1684).

4 Reprovado pelos homens (v. 4). Cumprimento de Salmos 118.22; Isaías 53.

5 Gr. *entimos*. Traduzido como precioso (vv. 4,6); estimada (Lc 7.2); ter com honra (Fp 2.29); e honrável (Lc 14.8). Apesar da atitude dos homens, Deus considera Cristo extremamente precioso, estimado e honrável.

6 Pedra principal da esquina (vv. 6-8; Is 28.16).

7 Pedra de tropeço (2.8; Sl 118.22).

8 Rocha de escândalo (2.8; Sl 118.22).

Sacrifícios espirituais (2.5)

Os sacrifícios que este sacerdócio oferece são espirituais (Rm 7.14):

- 1 O homem espiritual oferecendo a si mesmo (Rm 12.1,2; 1 Co 2.15; 3.1; Gl 6.1).
- 2 Serviços espirituais (1 Co 2.4; 9.11; 14.12; 2 Co 3.6).
- 3 Cânticos (Ef 5.19; Cl 3.16).
- 4 Louvor (v. 9. Hb 13.15,16).
- 5 Conduta (Rm 8.1-13; Gl 5.16,25).
- 6 Fé pessoal (2 Co 4.15).
- 7 Sabedoria e conhecimento (Cl 1.9).
- 8 Amor (Cl 1.8).
- 9 Fidelidade (Fp 1.27; Rm 1.9).
- 10 Oração e súplicas (Ef 6.18).

Virtudes cristãs (2.9)

Gr. *aretas*, virtudes. Traduzido como louvores (v. 9); cordeiro (Lc 10.3); e virtude (Fp 4.8; 2 Pe 1.3.5). As virtudes cristãs que devem ser mostradas aos homens são a perfeição da sabedoria, conhecimento, justiça, verdade, amor, paciência, fé e outros atributos e poderes da divina Trindade. Essas virtudes devem ser demonstradas pelos cristãos aos anjos e aos homens (1.12; 1 Co 4.9; Ef 3.9,10).

8 mandamentos aos forasteiros (2.11)

- 1 Abstenham-se dos prazeres carnis (v. 11).
- 2 Vivam vidas honestas perante os homens (v. 12).
- 3 Submetam-se aos governantes (vv. 13-15).
- 4 Sejam livres, mas vivam corretamente (v. 16).
- 5 Honrai a todos (v. 17).
- 6 Amai a fraternidade (v. 17).
- 7 Temel a Deus (v. 17).
- 8 Honrai ao rei (v. 17).

Judeus e os governos humanos (2.16)

Os judeus consideravam-se homens livres – servos de ninguém a não ser de Deus. Usaram essa doutrina para justificar suas várias rebeliões contra Roma e outras nações. Eles a usaram para cobrir sua malícia e rebelião. Pedro os alertou a não fazerem isto, mas a se sujeitarem a todos os governantes em todas as terras, provando que eram verdadeiros servos de Deus.

7 partes do exemplo de Cristo (2.21)

- 1 Sofrimentos (v. 21).
- 2 Não cometeu pecado (v. 22).
- 3 Não cometeu engano (v. 22).
- 4 Quando zombado, amava (v. 23).
- 5 Paciência nas ameaças (v. 23).
- 6 Resignação a Deus (v. 23).
- 7 Justiça (v. 24).

Aquele que não pecou (2.22)

Cristo foi o único ser humano que não pecou. Maria foi uma pecadora, pois se regozijou em Deus, seu Salvador (Lc 1.7). Não há nenhum indicio nas Escrituras que indique que ela teve uma imaculada concepção; se teve, então seus pais não poderiam ter pecado, e os pais de seus pais, etc., até Adão. De outra forma, todos os homens nascem pecadores, com exceção de Cristo, pois Ele é o único sem um pai humano (Sl 51.5; Rm 5.12-21).

Injuriar (2.23)

Gr. *loidoreo*, injuriar. Aqui; João 9.28; Atos 23.4; 1 Coríntios 4.12; Ele não injuriava ou ameaçava aqueles que o atormentavam, mas entregou-se àquele que julga justamente (Gn 18.25).

4 coisas que Cristo não fez:

- 1 Não pecou (v. 22).

2 Não enganou (v. 22).

3 Não injuriou seus inimigos (v. 23).

4 Não ameaçou seus inimigos (v. 23).

3 razões para a morte de Cristo (2.24)

- 1 Para que possamos estar mortos para os pecados (Rm 6.6,7).
- 2 Para que possamos viver na justiça (Rm 3.26).
- 3 Para que possamos ser curados

4 coisas que Cristo fez (2.24)

- 1 Sofreu como nosso exemplo (v. 21).
- 2 Entregou sua causa a Deus (v. 23).
- 3 Levou em seu corpo nossos pecados (v. 24).
- 4 Submeteu-se a feridas para curar os homens (v. 24; Is 53.4-6; Mt 8.16,17).

Adornos (3.3)

1 Penteado (frísado dos cabelos; veja Adornos antigos, p. 1930).

2 Uso de jóias de ouro (veja Adornos antigos, p. 1930).

3 Vestidos. Pedro não pretende a total condenação dessas três coisas aqui. O que queria demonstrar era a infinitamente superior importância dos adornos internos em relação aos externos. Muitos radicalizam, classificando como pecado o uso de anéis, braceletes e outros adornos; mas este não é o propósito da passagem. Nada diz ser qualquer uma dessas coisas pecaminosas ou impróprias para os cristãos, e neste assunto está de perfeito acordo com Paulo, que repreende a extravagância nos ornamentos e vestimentas.

Se vamos condenar todos os penteados e todo o uso de ouro, então devemos ser consistentes e condenar o uso de roupas, pois elas são uma das três coisas que aparecem aqui. Se formos condenar uma, devemos condenar todas. Não está apresentada aqui, portanto, a abstinência total de qualquer uma destas coisas, e sim a ênfase correta em cada uma que é importante. Devemos dar maior atenção ao homem interior que ao homem exterior (v. 4). Pedro dá aqui exemplos de mulheres santas que adornavam o homem interior sendo mansas e quietas perante seus maridos, mas que também usavam adornos externos (vv. 5,6; Gn 24.22,30,47,53). Todas essas vieram de Abraão e Sara, que eram ricas em prata e ouro (Gn 24.35). Os adornos eram usados tanto por homens quanto por mulheres nos tempos antigos (Êx 32.2; 35.22; Jz 8.24; Is 3.11-24; Jó 42.11).

25 provas da imortalidade da alma (3.4)

- 1 O homem encoberto no coração é incorruptível (é imortal, v. 4).
- 2 O inferno turbou-se para sair ao seu encontro (Is 14.9-11).
- 3 Elas possuem vida eterna (Jo 3.15,16; 6.54,58; 17.2,3).
- 4 Elas passam da morte para a vida (Jo 5.24; 6.40,47).
- 5 Viverão para sempre (Jo 6.51).
- 6 Nunca hão de perecer (Jo 10.28).
- 7 Nunca morremão (Jo 11.25,26).
- 8 O homem não é capaz de matar a alma (Mt 10.28; Lc 12.5).
- 9 Moisés apareceu conversando com Cristo (Mt 17.3; cf. Dt 34.6).
- 10 Seu calor não morre (Mc 9.43-49).
- 11 No inferno ele levanta seus olhos, estando em tormentos (Lc 16.19-31).
- 12 Todos vivem para Ele (Lc 20.37,38).
- 13 Ainda que nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em

dia... as coisas que não se vêem (a alma e o espírito) são eternas (2 Co 4.16-18).

14 Deixa o corpo para habitar com o Senhor (2 Co 5.8).

15 Partir (morrer, o homem interior deixar o corpo, Tiago 2.26) é estar com Cristo (Fp 1.21-24).

16 Quer vigiemos (vivamos), quer durmamos (morrarmos), vivamos juntamente com Ele (1 Ts 5.10).

17 Chegastes aos espíritos dos justos aperfeiçoados (Hb 12.22,23).

18 As almas dos mortos vivem segundo Deus em espírito (1 Pe 4.6).

19 Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre (1 Jo 2.17).

20 Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos (1 Jo 3.14,15).

21 Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho (1 Jo 5.11).

22 Quem tem o Filho tem a vida (1 Jo 5.12; 2.24,25).

23 Seu coração viverá para sempre (Sl 22.26).

24 A vereda dos justos val brilhando mais e mais até ser dia perfeito (Pv 4.18).

25 Eu vi debaixo do altar as almas... elas clamavam (Ap 6.9-11).

12 mandamentos aos cristãos (3.8)

- 1 Sejam um na mente (v. 8; Ef 4.1-3).
- 2 Tenham compaixão um pelos outros (v. 8).
- 3 Amem os irmãos (v. 8; 1 Co 13).
- 4 Sejam misericordiosos (v. 8).
- 5 Sejam afáveis (v. 8).
- 6 Não tornem o mal com mal (v. 9).
- 7 Não tornem injúria com injúria (v. 9).
- 8 Sejam uma bênção aos outros (v. 9).
- 9 Controlem a língua (v. 10; Tg 3).
- 10 Não enganem (v. 10).
- 11 Apartem-se do mal e façam o bem (v. 11).
- 12 Busquem a paz e sigam-na (v. 11).

10 provas de que espíritos são anjos (3.10)

- 1 Eles pecaram nos dias de Noé (veja em Gênesis 4.4).
- 2 Se fossem almas humanas, não seriam especificamente somente daqueles que pecaram nos dias de Noé.
- 3 Os seres humanos nunca são chamados de espíritos. Onde há referência aos espíritos humanos, são sempre citados como espíritos dos justos (Hb 12.23); espíritos de toda a carne (Nm 16.22; 27.16); e espíritos dos profetas (1 Co 14.32). Os homens têm espíritos, mas não são espíritos. Quando a palavra espírito é usada sem tais qualificações, refere-se a seres espirituais (Sl 104.4; Hb 1.7,14).
- 4 Existe uma prisão especial para os anjos que pecaram antes do dilúvio (2 Pe 2.4; Jd 6,7).
- 5 A palavra no gr. para pregou é *kerusso*, significando proclamar, ou anunciar algo, seja bom ou ruim (2 Co 1.19). Não é evangelizo, significando boas novas de salvação, como seria se fosse a salvação sendo pregada a seres humanos.
- 6 O evangelho nunca é pregado aos seres humanos depois que morrem e não haveria nenhuma mensagem especial somente para a geração dos dias de Noé, ou Deus estaria fazendo aceitação de pessoas. Os seres humanos devem morrer e depois disto sofrer o juízo (Hb 9.27), e não outras pregações visando sua salvação.
- 7 Não há uma prisão especial para seres humanos que pecaram nos dias de Noé e outra prisão para todos os seres humanos que pecaram. Todos vão para o sheol e hades até o juízo (Ap 20.11-15).

8 Pelo que sabemos, Cristo não pregou para almas humanas no inferno. Ele libertou as almas dos justos levando-as com Ele quando ascendeu aos céus (Ef 4.8). Ele deixou os anjos no inferno até o juízo (2 Pe 2.4; Jd 6,7).

9 Foi Cristo, não Enoque, Noé ou outro homem, que pregou para esses espíritos. Isto pode ter ocorrido quando Ele foi para o inferno (Sl 16.10; At 2.27).

10. Quaisquer que sejam os espíritos, estavam na prisão quando Cristo pregou para eles (v. 19). Todos estes fatos indicam que eram anjos e não homens.

8 pecados dos judeus e dos gentios (4.3)

1 Lascívia. Gr. *aselgeia*, toda forma de impureza e indecência (**17 obras da carne**, p. 1878).

2 Desejos. Gr. *epithumia*, forte ou veemente desejo (Cl 3.5).

3 Excesso de vinho. Gr. *oinophlugia*, estar quente ou ferver; estar inflamado pelo vinho. Confira item 16, **17 obras da carne**, p. 1878; **Embriaguez**, p. 1685.

4 Glutonarias. Gr. *kornai*, festas lascivas, festividades exuberantes, danças e bebidas em honra de deuses pagãos (veja **17 obras da carne**, p. 1878).

5 Bebedices. Gr. *polois*, festas de vinho; disputas de bebidas. Somente aqui.

6 Abomináveis idolatrias. Em festas idólatras, as mais impuras, obscenas e pervertidas orgias sexuais e abomináveis rituais eram praticados. Veja Efésios 5.12-17.

7 Desenfreamento de dissolução. Gr. *asolia*, rebelião incontrolada, acabando com toda ordem, leis e regras. Veja Efésios 5.18.

8 Blastemando de vós. Gr. *blasphemeo*, blasfemar de Deus e dos homens. Traduzido como blasfemar (vv. 4.14; Mt 9.3; 26.65; 27.39; Mc 3.28,29; 15.29; Lc 12.10; 23.39; Jo 10.36; At 13.45; 18.6; 19.37; 26.11; Rm 2.24; 3.8; 14.16; 1 Co 4.13; 10.30; 1 Tm 1.20; 6.1; Tt 2.5; 3.2; Tg 2.7; 2 Pe 2.2,10,12; Jd 8,10; Ap 13.6; 16.9,11,21) e blasfêmia (Lc 22.65).

10 fatos sobre os sofrimentos cristãos (4.12)

1 O sofrimento não é estranho ou incomum aos cristãos (v. 12; 2 Tm 3.12).

2 Devemos nos alegrar quando compartilhamos os sofrimentos de Cristo (v. 13; Mt 5.10).

3 Quanto maior o sofrimento, maior a alegria e a glória (v. 13; Rm 8.17,18).

4 Além da maior glória vindoura, o cristão possui o Espírito Santo agora, que o capacita a suportar (v. 14; Rm 8.26,27).

5 Do que os sofrimentos cristãos consistem (veja vv. 4,14,16; sobre v. 16, a seguir).

6 Os sofrimentos dos cristãos glorificam a Deus (v. 14; Rm 8.17,18).

7 Do que os sofrimentos cristãos não consistem (veja v. 15; sobre o v. 15, a seguir).

8 É uma honra, não uma vergonha, sofrer como Cristo (v. 16).

9 Apesar dos sofrimentos começarem com os cristãos, eles terminarão com um peso de condenação eterna sobre os ímpios (vv. 17, 18).

10 Os sofrimentos devem ser levados pelos cristãos, em paciência como na vontade de Deus, percebendo que Deus sempre é fiel aos seus quando estes estão passando por sofrimentos (v. 19; 1 Co 10.13).

10 recompensas para o sofrimento cristão (4.13)

1 Maior glória nos céus (2 Co 4.17).

2 Consolação eterna (2 Co 1.7).

3 Fazer Jesus conhecido (2 Co 4.11).

4 Dar a vida por outros (2 Co 4.12).

5 Fazer manifesta a graça (2 Co 4.15).

6 Livramento do julgamento (2 Ts 1.5).

7 Reinar com Cristo (2 Tm 2.12).

8 Ter o Espírito sobre nós (1 Pe 4.14).

9 Dar glória a Deus (1 Pe 4.16).

10 Maior alegria (1 Pe 4.13,14).

Os sofrimentos cristãos não consistem de (4.15)

1 Sofrimento como homicida (v. 15).

2 Sofrimento como ladrão (v. 15).

3 Sofrimento como malfeitor (v. 15).

4 Sofrimento como alguém que se intromete em negócios alheios (v. 15).

5 Sofrimento por qualquer dos crimes listados em Rm 1.18-32; 1 Co 6.9-11; Gl 5.19-21).

Do que os sofrimentos cristãos consistem (4.16)

1 Perseguição por causa da justiça (Mt 5.10; 13.21; Mc 10.30; Jo 15.20).

2 Injúrias e perseguições (Mt 5.11,12; 10.25; At 13.45; 1 Pe 4.4).

3 Falsas acusações (Mt 10.17-20).

4 Açoites por Cristo (Mt 10.17-20).

5 Rejeição pelo homem (Mt 10.14).

6 Ser odiado pelo mundo (Mt 10.22; Jo 15.18-21).

7 Ser odiado pelos parentes (Mt 10.21-36).

8 Martírios (Mt 10.28; At 7.58).

9 Tentações (Lc 8.13; Tg 1.2-16).

10 Passar vergonha por seu nome (At 5.41).

11 Prisões (At 4.3; 5.18; 12.4).

12 Tribulações (At 14.22; 2 Ts 1.4).

13 Apedrejamentos (At 14.19; 2 Co 11.25).

14 Açoites (At 16.23; 2 Co 11.25).

15 Ser um espetáculo para os homens (1 Co 4.9).

16 Incompreensão, necessidade, difamação e desprezo (1 Co 4.10-13).

17 Aflição, trabalho, fadiga, tumulto, vigília, fome, sede (2 Co 6.8-10; 11.26-28).

18 Repreensões (Hb 13.13; 1 Pe 4.14).

19 Tentações (1 Pe 1.7; 4.12).

20 Oposição satânica (Ef 4.27; 6.12).

21 Gemidos e dores por causa da maldição (Rm 8.17-26).

Humildade cristã (5.5)

Gr. *tapeinophrosune*. Traduzido como humildade (v. 5; At 20.19; Ef 4.2; Fp 2.3; Cl 2.18,23; 3.12).

12 fatos sobre a humildade. O segredo da

1 Glória da criatura (Ap 4.11; Lc 17.10)

2 Redenção (Fp 2.5-8)

3 Riquezas e honra (Sl 15.33; 22.4; Mt 5.3)

4 Amizade (Is 57.15; 66.2)

5 Descanso da alma (Mt 11.29)

6 Salvação pessoal (Mt 18.3; Lc 18)

7 Grandeza (Mt 20.26,27; Lc 22.26)

8 Exaltação (Mt 23.12; Lc 14.11)

9 Revelação (Mt 11.25; Lc 10.21)

10 Unidade (Ef 4.1-3; 5.21; 1 Pe 5.5)

11 Vida cristã vitoriosa (Rm 12.10,16; 1 Co 13;

Gl 5.26; Fp 2.1-4; Cl 3.5-14; 1 Jo 4.20; 1 Tm 1.15; Tt 2.11-14)

12 Fé (Mt 8.8; 15.28; Jo 4.50)

10 exemplos de humildade:

1 Abraão (Gn 18.27,32)

2 Jacó (Gn 32.10,11)

3 Moisés (Êx 4.10; Nm 12)

4 Davi (2 Sm 7.18,19; 1 Cr 17.17)

5 Jó (42.4-6)

6 Isaías (6.5)

7 O centurião (Mt 8.8)

8 João o Batista (Jo 3.30)

9 Jesus (veja **União de Cristo com o Pai**, p. 1731)

10 Paulo (Ef 3.8; 1 Tm 1.15)

21 nomes e títulos de Satanás (5.8)

1 Diabo (v. 8; Mt 4.1-11; Ef 6.11)

2 Adversário (v. 8; 1 Tm 5.14)

3 Satanás (Ap 12.9; Lc 10.18; 11.18)

4 Belial (2 Co 6.15; Dt 13.13)

5 Lúcifer (Is 14.12-14)

6 Dragão (Ap 12.3-17; 13.2-11; 20.2)

7 Serpente (Ap 12.9; 2 Co 11.3)

8 Inimigo (Mt 13.39; Lc 10.19)

9 Tentador (Mt 4.3; 1 Ts 3.5)

10 Maligno (Mt 13.19; 1 Jo 5.18)

11 Belzebu (Mt 10.25; 12.24)

12 O deus deste século (2 Co 4.4)

13 Príncipe deste mundo (Jo 12.31)

14 Acusador dos irmãos (Ap 12.10)

15 Príncipe das potestades do ar (Ef 2.1-3; 5.12)

16 Querubim ungido (Êx 28.11-17)

17 Anjo de luz (2 Co 11.14)

18 Príncipe dos demônios (Mt 12.24)

19 O ladrão (Jo 10.10)

20 Rei sobre todos os filhos da soberba (Jó 41.34)

21 Leviatã (Jó 41.1; Is 27.1)

7 coisas às quais Satanás é comparado (5.8)

1 Um leão que brama (v. 8)

2 Um passarinho (Sl 91.3)

3 Aves (Mt 13.4,19)

4 Um lobo (Jo 10.12)

5 Um ladrão (Jo 10.10)

6 Uma serpente (Ap 12.9; 20.3)

7 Um grande dragão vermelho (Ap 12.3-12)

SEGUNDA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

PEDRO

Virtudes cristãs — Testemunho de Pedro — Alerta contra falsos mestres — O dia do Senhor

SUMÁRIO

Data e local: Talvez escrita na Babilônia, de 61-65 d.C.

Autor: Simão Pedro (1.1; veja *Sumário de 1 Pedro*).

Tema: 2 Pedro foi escrita aos mesmos leitores de 1 Pedro (3.1), e com o mesmo propósito – exortar os crentes a permanecerem verdadeiros nos sofrimentos e a apresentar a verdadeira graça de Deus (1 Pe 5.12). Neste segundo livro, Pedro prediz as condições dos últimos dias e mostra mais completamente como a terra será renovada pelo fogo em vez da água, como nos dois grandes dilúvios de Lúcifer e Noé (3.1-13). A similaridade de 2 Pedro, 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Judas e Apocalipse deve ser citada. Todos ilustram a grande apostasia dos últimos dias. Todos descrevem os líderes desta apostasia e revelam o fim das forças anticristãs. Apocalipse é a revelação final da apostasia dos últimos dias com o Anticristo (Ap 6.1-20.3 com 2 Ts 2; 1-12; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.1-13; 4.1-6; 2 Pe 2.1-3.9; Jd 3-19).

Estatísticas: 61º livro da Bíblia; 3 capítulos; 61 versículos; 2 perguntas; 51 versículos de história; 2 versículos de profecias cumpridas e 8 versículos de profecias não cumpridas.

I. Autoria e saudação

1 ^aSIMÃO Pedro, ^bservo e ^capóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente ^dpreciosa pela ^ejustiça do nosso Deus ^fe Salvador Jesus Cristo: ^ggraça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus ^he de Jesus, nosso Senhor.

II. Virtudes cristãs (2 Pe 1.3-11)

1. Completa provisão (Jo 14.12; At 1.8; Rm 15.29; Ef 3)

³ Visto como o seu ^adivino ^bpoder nos deu ^ctudo o que ^ddiz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua ^eglória e virtude,

2. Como obter os benefícios do evangelho

(2 Co 1.20; Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; Hb 11.6)

⁴ ^apelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas

promessas, para que ^bpor elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da ^ccorrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

3. Adição espiritual: oito virtudes cristãs que garantem segurança em Cristo

●⁵ e vós ^atambém, pondo nisto mesmo toda a diligência, ^bacrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, ^ce à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, ^de à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade.

▲⁸ Porque, ^ase em vós houver e aumentarem estas *coisas*, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Pois ^aaquele em quem não há estas *coisas* é cego, nada

1.1a Veja *Sumário de 1 Pedro*, p. 1981.

1.1b Veja 1 Pedro 5.1.

1.1c Veja Atos 15.33.

1.1d Gr. *isotimos*, igual honra. Somente aqui. Refere-se à valiosa e custosa fé; fé de grande valor.

1.1e A verdadeira e custosa fé vem pela justiça de Deus e Jesus Cristo, ou por seu método de redenção do mundo perdido (Rm 10.17).

1.1f No gr. se lê, "nosso Deus e Salvador Jesus Cristo". Pedro, portanto, declara que Jesus é Deus assim como o Pai e o Espírito Santo.

1.2a Veja *10 coisas sobre Jesus Cristo*, p. 1995.

1.3a Gr. *thelos*, que pertence à divindade. Aqui, v. 4; Atos 17.29.

1.3b Gr. *dunamis*, poder inerente, poder de reproduzir a si mesmo, como um dinamo. Traduzido como *poder* 75 vezes (v. 3,16; Mt 6.13; 22.29; 24.29,30; 26.64; Mc 9.1; 12.24; 13.25,26; 14.62; Lc 1.17,35; 4.14,36; 5.17; 9.1; 10.19,21,26,27;

22.69; 24.49; At 1.8; 3.12; 4.7,33; 6.8; 8.10; 10.38; Rm 1.4,16,20; 8.38; 9.17; 15.13,19; 1 Co 1.18,24; 2.4,5; 4.19,20; 5.4; 6.14; 15.24,43; 2 Co 4.7; 6.7; 8.3; 12.9; 13.4; Ef 1.19,21; 3.7,16,20; Fp 3.10; Cl 1.11; 1 Ts 1.5; 2 Ts 1.7,11; 2.9; 1 Tm 1.7,8; 3.5; Hb 1.3; 6.5; 7.16; 1 Pe 1.5; 3.22; 2 Pe 2.11; Ap 4.11; 5.12; 7.12; 11.17; 13.2; 15.8; 17.13; 19.1); *capacidade* (Mt 25.15); *força* (1 Co 15.56; 2 Co 1.8; 12.9; Hb 11.11; Ap 1.16; 3.8; 12.10); *prodígios* (Mt 11.20,21,23; 13.54,58; 14.2; Mc 6.2,5,14; Lc 10.13; 19.37; 2 Co 12.12); *maravilhas* (Mt 7.22); *milagre* (Mc 9.39; At 2.22; 8.13; 19.11; 1 Co 12.10,28; Gl 3.5; Hb 2.4); *operadores de milagres* (1 Co 12.29); *abundância* (Ap 18.3); *violência* (Hb 11.34); *virtude* (Mc 5.30; Lc 6.19; 8.46); e *sentido* (1 Co 14.11).

1.3c Este poder divino é capaz de dar tudo o que diz respeito à vida e piedade por meio do conhecimento correto (v. 3).

1.3d O objetivo do chamado cristão.

1.4a Pelo seu glorioso poder (v. 3).

1.4b *7 bênçãos das promessas (vv. 1-4)*:

1 Como preciosa fé (v. 1; Rm 10.17).

2 Justiça (v. 1; 1 Co 1.30).

3 Graça e paz (v. 2).

4 Todas coisas que dizem respeito à vida e piedade (v. 3; Tt 2.11,12).

5 Glória e virtude (v. 3).

6 A natureza divina (v. 4).

7 Escape da corrupção e concupiscência (v. 4).

1.4c Veja Romanos 8.21.

1.5a Junto com isto, ou além da obtenção da preciosa fé (v. 1).

1.5b Veja *7 passos na aritmética espiritual*, p. 1995.

1.8a Uma garantia contra a apostasia (v. 8-10).

1.9a Isto prova que alguém pode ter as graças e experiências dos vv. 3-7 e então perdê-las até mesmo a ponto de se esquecer de que foi

vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

▲¹⁰ Portanto, irmãos, ‘procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, ^bfazendo isto, nunca jamais ^ctropeçareis.

★▲¹¹ ‘Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino ^beterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

III. Três aspectos do testemunho de Pedro

1. Sobre si mesmo

¹² ‘Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais e estejais confirmados na presente verdade.

¹³ E tenho por justo, ‘enquanto estiver neste ^btabernáculo, despertar-vos com admoestações,

¹⁴ sabendo que brevemente hei de deixar *este* meu tabernáculo, ‘como também nosso Senhor Jesus Cristo já me tem revelado.

¹⁵ Mas também eu ‘procurarei, em toda a ocasião, que depois da minha morte tenhais ^blembrança destas coisas.

2. Sobre Jesus Cristo (Mt 16.28; 17.1-9)

¹⁶ Porque não vos fizemos saber a virtude e a ‘vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas ^bartificialmente compostas, mas nós *mesmos* vimos a sua majestade,

¹⁷ porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

¹⁸ E ‘ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.

3. Sobre as Escrituras (2 Tm 3.16,17; Hb 1.1,2)

★¹⁹ E temos, ‘mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, ^baté que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

²⁰ ‘sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de ^bparticular ‘interpretação;

²¹ porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram ‘inspirados pelo Espírito Santo.

IV. Falsos mestres (2 Pe 2.1-22; 2 Tm 3.2)

1. Suas doutrinas condenáveis (1 Tm 4.1)

2★E TAMBÉM houve entre o povo ‘falsos profetas, como entre vós haverá também ^bfalsos doutores, que introduzirão ‘encobertamente heresias de ^bperdição e negarão o Senhor que os ‘resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2. Suas práticas e certo julgamento

² E muitos seguirão as suas ‘dissoluções, ^bpelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

³ e, por ‘avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de ^blargo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

3. Exemplos de julgamento sobre os apóstatas (Gn 6-8; 19.1-38; Jd 6,7)

‘Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram,

perdoado de seus antigos pecados (vv. 8,9). Pedro exorta todos a serem diligentes, fazendo firmes seu chamado e eleição, declarando que aqueles que fizerem as coisas dos vv. 4-7 nunca cairão (v. 10). Por que esse alerta se não há possibilidade de alguém falhar em tornar seu chamado e eleição firmes?

1.10a A segunda vez em seis v. que os cristãos são alertados a diligentemente procurar preencher certos requisitos que Deus exige para que não caiam em pecado e se percam (vv. 5,10).

1.10b Se você fizer estas coisas nunca tropeçará (v. 10). Isso não mostra claramente que se você não fizer estas coisas, certamente irá tropeçar? Se alguém tropeça, o que acontece? Seu chamado e eleição ainda estarão firmes?

1.10c Veja Romanos 11.11.

1.11a Veja 10 coisas que garantem entrada no reino, p. 1995.

1.11b 1ª profecia do NT em 2 Pedro (1.11; não cumprida). Próxima, v. 19. Nada é mais claro nas Escrituras do que o fato de que o reino de Cristo será eterno (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,27; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 22.4,5). Ele irá reinar por 1000 anos com o propósito de erradicar da terra toda a rebelião, e então continuará reinando sobre a restaurada e perfeita terra para sempre (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 5.10; 20.1-20).

1.12a Tendo em vista as razões que afirmei como necessárias para entrar na vida eterna (1.11), não deixarei de lembrá-los destas coisas, apesar de vocês já as conhecerem e estarem firmados nelas (v. 12).

1.13a Isto é necessário enquanto eu viver para embutir em suas mentes que existem certas condições que precisam ser preenchidas para entrar na vida eterna (v. 13; 1.11a; Jo 6.27).

1.13b O corpo humano (vv. 13,14; 2 Co 5.1-9).

1.14a Referindo-se à previsão de Cristo em João 21.18,19.

1.15a Gr. *spoudazo*, ser diligente; zeloso; disposto (Ef 4.3). Esta palavra é traduzida como diligente no v. 10; 3.14, e mostra a preocupação de Pedro com os cristãos para fazerem seu chamado e eleição firmes, preenchendo as condições necessárias para a vida eterna.

1.15b A terceira vez que Pedro faz referência a manter em mente as condições para a entrada na vida eterna (vv. 12,13,15, veja 3.1; 1.11a; Jo 6.27). Muitos hoje se esquecem destas condições para se obter a vida eterna. Na verdade, ensinam que não existem outras condições além de aceitar Jesus, e que o resto do programa cristão depende de Deus, e se alguém se perde, isto é responsabilidade de Deus, não do homem.

1.16a Pedro evidentemente faz referência aos contos dos sacerdotes pagãos sobre seus deuses. Declara que ele e outros foram testemunhas oculares de Cristo e sua transfiguração (vv. 16-18).

1.16b Refere-se à transfiguração, que foi uma demonstração real da glória vindoura de Cristo quando vier à terra estabelecer seu reino (Mt 16.27,28; 17.1-8; 24.29-31; 25.31-46; Ap 19.11-21).

1.18a 3 discípulos ouviram a voz de Deus e viram a glória de Deus e a aparição de Moisés e Elias (Mt 17.1-8).

1.19a Temos uma palavra de profecia muito mais confiável do que os oráculos de sacerdotes pagãos, que falsificam mensagens de seus deuses (1 Pe 4.11).

1.19b 2ª profecia do NT em 2 Pedro (1.19, não cumprida). Próxima, 2.1. Refere-se à segunda vinda de Cristo, que foi antevista tão significativamente no monte da transfiguração (Nm 24.17; Mt 4.2).

1.20a Este é primeiro princípio da verdade, que nenhuma profecia é gerada pelo profeta ou por um mero impulso da própria mente do mesmo. Os santos de Deus falaram quando foram movidos pelo Espírito Santo (vv. 20,21).

1.20b Gr. *idios*, pessoal; privado; próprio. Traduzido como *própria* 76 vezes; e *particular* somente aqui.

1.20c Gr. *epilysis*, interpretação. Somente aqui. Significa que nenhuma profecia é de interpretação pessoal ou vinda da própria mente do profeta ou mesmo de algum impulso humano.

1.21a Gr. *phero*, carregar (Jo 21.18). Os profetas eram carregados ou tocados pelo Espírito Santo. Eles receberam coisas muito além de sua compreensão, e buscaram diligentemente por seus significados (1 Pe 1.10-12).

2.1a 3ª profecia do NT em 2 Pedro (2.1-3; sendo cumprida). Próxima, 2.9. Gr. *pseudoprophetes*, falsos profetas (v. 1; Mt 7.15, nota; 24.11,24; Mc 13.22; Lc 6.26; At 13.6; 1 Jo 4.1; Ap 16.13; 19.20; 20.10).

2.1b Gr. *pseudodidaskalos*, falsos mestres. Somente aqui. Confira 2 Coríntios 11.26; Gálatas 2.4.

2.1c Astuta e secretamente.

2.1d Heresias de destruição que irão condenar a alma (At 5.17).

2.1e Atos 20.28; 1 Coríntios 6.19,20; 1 Pedro 1.18.

2.2a Heresias de destruição. Em alguns textos se lê *suas dissoluções* ou seus desejos.

2.2b Desejos e difamação da verdade têm destruído multidões.

2.3a Para conseguir dinheiro para gastar em seus próprios desejos, eles fabricavam falsas doutrinas, teorias e milagres para enganar o povo (v. 3).

2.3b Deus predisse sua punição há muito tempo, e a condenação deles é certa (v. 3).

mas, havendo-os lançado no “inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo;⁵ e não “perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;⁶ e “condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

4. As relações de Deus são justas

⁷ e livrou o justo Ló, enfadado da “vida dissoluta dos homens abomináveis

⁸ (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas).

★⁹ Assim, sabe o Senhor “livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados,

5. Marcas dos falsos mestres

(1) Concupiscências e anarquia

(2 Tm 3.1-9; Fp 3.17-19; Jd 4-19)

¹⁰ mas principalmente “aqueles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia e desprezam as dominações. Atrevidos, obstinados, não receiam blasfemar das autoridades;

¹¹ “enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciavam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

(2) Soberbos e enganadores (2 Co 11.12-15; Jd 4-19; 2 Ts 2)

▲¹² Mas estes, “como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

▲¹³ recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se “banqueteiam convosco;

(3) Corruptos e impiedosos (2 Tm 3.1-9; Jd 4-19; Ap 13)

¹⁴ tendo os “olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, “engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

(4) Consagrados ao ganho pessoal e à perdição eterna (Nm 22; Jo 12.3-6; At 1.18-25; Jd 4-19)

¹⁵ os quais, “deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça.

¹⁶ Mas teve a “repreensão da sua transgressão; o mudo juízo, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

¹⁷ Estes são “fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

2.4a Gr. *tartaros*, e em latim, *tartarus*, um escuro abismo; lugar de punição. Somente aqui.

8 fatos sobre tartarus:

1 Uma prisão para anjos (v. 4).

2 Localizado debaixo da terra (v. 4).

3 Um lugar de confinamento para anjos até o Juízo (v. 4; Ap 20.11-15; Jd 6).

4 Um local visitado por Cristo quando Ele foi ao Inferno (Sl 16.10; 1 Pe 3.19).

5 Lugar de escuridão (Jd 6,7).

6 Lugar de fogo eterno (Jd 7).

7 Lugar de vingança (Jd 7).

8 A palavra é usada somente aqui. Mas, em manuscritos gregos, *tartarus* era considerado um lugar na terra mais interior que o *hades*, onde os titãs, primeiras deidades, ou os gigantes que supostamente foram os primeiros filhos da terra, e mais velhos que os deuses gregos, foram lançados quando perderam sua batalha contra Zeus.

2.4b Gr. *seira*, uma corda; corrente. Somente aqui. Pode significar literalmente correntes, pois a palavra no gr., em Judas 6, é *desmos*, prisão; cadeias. Traduzido como *prisões* (Mc 7.35; Lc 8.29; 13.16; At 16.26; 20.23; 22.30; 23.29; Fp 1.7,13,14,16; Cl 4.18; 2 Tm 2.9; Fm 10,13; Hb 10.34; 11.36; Jd 6). É usada somente duas vezes para se referir a estar preso por Satanás com uma enfermidade (Mc 7.35; Lc 13.16). Que os anjos podem ser literalmente presos com correntes e confinados a prisões, veja Apocalipse 9.1,2,14; 20.1-3,7,10, notas.

2.4c Judas 6 diz *na escuridão*. A palavra *zophos* é usada aqui, v. 17; Judas 6,13. É literal, não espiritual.

2.5a Veja Gênesis 6.1-8.22 para esta história.

2.6a Veja Gênesis 19 para esta história.

2.6b O argumento de Pedro é que, se Deus não poupou os anjos, os antediluvianos e as cidades de Sodoma e Gomorra, não poupará qualquer homem que viver impiamente, inclusive o apóstata (vv. 9-22).

2.7a Gr. *aselgeia*, devassidão; depravação (veja 17 obras da carne, item 4, p. 1878).

2.7b Gr. *anastrophe*, conduta (veja 6 coisas para ser um exemplo, p. 1931). Aqui se refere à sodomia.

2.9a Os justos não são preservados das tentações, mas libertos delas (1 Co 10.13; Tg 1.2,12-15; 1 Pe 1.7; 4.12).

2.9b 4ª profecia do NT em 2 Pedro (2.9, não cumprida). Próxima, 3.3. Uma das mais absurdas teorias é a de que a alma não é imortal; que ela deixa de existir na morte; e que é trazida à existência na ressurreição somente para ser julgada e então é extinta novamente como uma punição. Se este é o tipo de punição que os ímpios recebem, porque então trazê-los de volta à existência só para extingui-los novamente?

2.10a 16 pecados dos sodomitas. Eles:

1 Cometem pecados homossexuais (v. 10; Rm 1)

2 Desprezam os governos e a lei (v. 10).

3 São presunçosos, obstinados, blasfemadores (v. 10).

4 Auto-suficientes aos seus próprios olhos (v. 10).

5 Blasfemam das dignidades (v. 10).

6 Vivem como animais irracionais (v. 12).

7 Falam o mal e blasfemam (v. 12).

8 Cometem pecados à luz do dia e sem senso de vergonha (v. 13).

9 Deleitam-se em seus enganos (v. 13).

10 Têm os olhos cheios de adultério (v. 14).

11 Engodam almas inocentes e inconstantes, conduzindo-as à perversão (v. 14).

12 Esqueceram-se do caminho correto (vv. 15-22).

13 Vivem na avareza (vv. 14,15).

14 São arrogantes e vaidosos (v. 18).

15 Seduzem e enganam outros para deixarem a castidade e viverem em luxúria.

16 Prometem liberdade do pecado, mas eles mesmos são pecadores (v. 19).

Para estes é que está principalmente reservada a punição no inferno eterno (v. 10).

2.10b Este é definitivamente um pecado homossexual (Rm 1.24).

2.11a A idéia aqui é a dos anjos a quem foi dada a responsabilidade de reportar a Deus as ações dos anjos caídos e dos ímpios, não de acusar ou condenar, mas de simplesmente reportar os fatos como são, sem amargura ou repreensão. Eles são cortes em seus relatórios (v. 11; Zc 3.1; Jd 9).

2.12a Como os animais que não possuem razão, seguindo seus instintos depravados.

2.13a Eles vão às suas festas de amor e posam como homens piedosos quando estão em seu meio.

2.14a As imagens dos atos pecaminosos estão continuamente passando diante de seus olhos. Eles deleitam-se na imaginação de atos luxuriosos.

2.14b Seduzem os inocentes, desatentos, inexperientes, inconstantes mulheres e até mesmo homens que deixaram de lado a castidade.

2.15a Veja item 3, *Apóstatas*, p. 1995.

2.15b 3 grandes pecados de Balaão (Nm 22.1-24.25):

1 O caminho de Balaão (v. 15). Este foi o amor pelo prêmio da injustiça e a cobiça pelos presentes de Balaque (v. 15; Nm 22.7,17,37; 24.11).

2 O erro de Balaão (Jd 11). Este foi aceitar o prêmio da injustiça por seus serviços de dar o segredo de como fazer com que Deus amaldiçoasse Israel (Jd 11. 2 Pe 2.15; Nm 31.8,16).

3 A doutrina de Balaão (Ap 2.14). Foi ensinar Balaque que, se ele desse as mulheres mais lindas aos homens israelitas, e os fizessem cometer adultério e idolatria, Deus mesmo amaldiçoaria Israel (Nm 25.1-9; 21.8,16).

2.16a Veja Números 22.22-35.

2.17a 2 símbolos dos falsos profetas – mestres:

1 São fontes sem água (v. 17).

2 Nuvens sem chuva (v. 17).

No deserto é perturbador encontrar poços sem água e nuvens que se dissipam sem chuva. Assim são os falsos mestres, que são inúteis como um poço sem água e nuvens sem chuva. Veja Mateus 7.15.

(5) *Gloriam-se na sabedoria humana*
(Cl 2.18; 1 Co 1.18-25; Fp 3.19)

¹⁸ porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

(6) *Levam almas instáveis à servidão*

¹⁹ prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

(7) *Os apóstatas não possuem esperança de salvação*
(Hb 6.4-6; 10.26-29)

²⁰ Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

²¹ Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

²² Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: "O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama."

V. O dia do Senhor (2 Pe 3.1-13; 1 Ts 5.9-11; 2 Ts 2.1-12)
1. *Propósito da epístola*

3 AMADOS, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero,

•² para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos,

2. *Predição sobre os escarnecedores que negam a vinda de Cristo*

•³ sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão

escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências

•⁴ e dizendo: "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação."

3. *Os escarnecedores são ignorantes sobre a criação do mundo* (Gn 1.1,2; Is 14.12-14; Jr 4.23-26; Ez 28.11-17; Mt 13.35)

•⁵ Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;

•⁶ pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

•⁷ Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.

4. *A noção de tempo de Deus é comparada à do homem* (Is 57.15)

•⁸ Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.

•⁹ O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

5. *Renovação pelo fogo. A terra tornada perfeita: fim do dia do Senhor* (Rm 8.21; Hb 1.10-12; 12.26-29; Ap 20.11-21.1; Is 66.22)

•¹⁰ Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

2.18a Falsos mestres não podem dar a água da vida, mas podem condenar almas pelos métodos usados neste versículo.

2.18b Gr. *aselgeia*, devassidão, depravação (veja 17 obras da carne, item 4, p. 1878).

2.18c Este erro refere-se às abomináveis afeições aos pecados homossexuais, como está claro aqui e em Romanos 1.27.

2.19a Os falsos mestres prometem liberdade da condenação dos desejos pecaminosos, mas eles mesmos não estão livres (v. 19).

2.20a Veja *Apóstatas*, p. 1995.

2.20b Gr. *miasmata*, coisas que infectam, corrompem e poluem. É usada ainda hoje para o contágio de doenças perigosas e corpos em decomposição, águas paradas e matéria pútrida. O mundo é aqui representado como pútrido e cheio do contágio do pecado e impureza (v. 20; 1.4).

2.20c Gr. *empleko*, enredar, embaraçar, entrelaçar. Aqui e em 2 Timóteo 2.4. Mostra em que extensão eles escaparam das concupiscências do mundo e então voltaram a elas.

2.20d Gr. *hettao*, tornar pior; abater. Traduzido como *vencidos* (v. 19,20) e *inferiores* (2 Co 12.13).

2.22a Citação parcial de Provérbios 26.11.

3.2a Aqui Pedro classifica os escritos dos apóstolos como iguais em autoridade aos escritos dos santos profetas (v. 2).

3.3a 5ª profecia do NT em 2 Pedro (3.3,4, sendo cumprida). Próxima, v. 7.

3.3b Veja 14 expressões do fim dos tempos, p. 1931.

3.4a Pergunta 1. Próxima, vv. 11,12.

3.5a Gr. *lanthano*, não ser visto ou percebido. Traduzido como *ignorante* (v. 5,8); *não sabendo* (Hb 13.2); e *ocultar-se* (Mc 7.24; Lc 8.47; At 26.26).

3.5b Veja 10 coisas que os homens voluntariamente ignoram, p. 1996.

3.5c Refere-se a Deus criando todas as coisas por meio da fala, formando assim os céus e a terra (Hb 1.10).

3.5d Prova que a terra não foi criada da água, como em Gênesis 1.2, mas *seca*, e então cheia e depois restaurada a um estado *seco*, como em Gênesis 1.9,10.

3.7a 6ª profecia do NT em 2 Pedro (3.7, não cumprida). Próxima, v. 10. Isso prova que o tempo da renovação dos céus e da terra pelo fogo dos vv. 10-13 acontecerá no julgamento do grande trono branco, ao fim do Milênio (v. 7; Ap 20.11-15).

3.8a Veja item 6, 10 coisas que os homens voluntariamente ignoram, p. 1996.

3.9a Mostra por que Deus adiou tanto o fim de toda rebelião e ainda tolera que seus inimigos continuem a realizar seus propósitos malignos (veja item 7, 10 coisas que os homens voluntariamente ignoram, p. 1996).

3.10a 7ª e última profecia do NT em 2 Pedro (3.10-13, não cumprida). Veja *O dia do Senhor*, p. 1914.

3.10b Veja 1 Tessalonicenses 5.2.

3.10c No dia do Senhor a renovação da terra acontecerá – não no início dela, mas no fim (v. 7; Ap 20.7-15).

3.10d O céu atmosférico, não o espaço ou o planeta céu.

3.10e Veja *Morrer – mudar*, p. 1996.

3.10f Gr. *rhoizedon*, um som ligeiro; silvo; ilustrando a rapidez da renovação. Usada somente aqui.

3.10g Gr. *stoicheion*. Traduzido como *elementos* (v. 10,12; Gl 4.3,9); *rudimentos* (Cl 2.8,20); e *princípio* (Hb 5.12). Uma referência aos princípios ou elementos básicos do sistema atual de espíritos malignos, natureza pecadora e caída, e todos elementos por intermédio dos quais os homens se corrompem.

3.10h Gr. *lao*, soltar. Traduzido como *desfarão* (v. 10); *fundirão* (v. 11,12); *destruir* (Jo 2.19; 1 Jo 3.8); *quebrar* (Mt 5.19; Jo 5.18; 7.23; 10.35; At 13.43; 27.41; Ef 2.14); *tirar* (At 7.33); *desatar* (Mc 1.7; Lc 3.16; Jo 1.27); e *soltar*. 24 vezes (Mt 16.19; 18.18; 21.2; Mc 7.35; 11.2-5; Lc 13.15,16; 19.30-33; Jo 11.44; At 2.24; 13.25; 22.30; 24.26; 1 Co 7.27; Ap 5.2,5; 9.14,15; 20.3-7). Aqui significa a separação do céu atmosférico e da terra por causa da maldição do fogo, e não a sua aniquilação.

3.10i Gr. *kausoo*, calor que queima (vv. 10,12).

3.10j Gr. *ge*, o chão (v. 10).

3.10k Gr. *ergon*, obras, trabalho pesado, atos do homem. Usada para as obras religiosas, assim como para outros tipos de obras.

3.10l Gr. *katakaio*, queimar até o fim; ser completamente consumido pelo fogo. Uma referência às coisas da terra e dos homens que precisavam ser removidas, para que as coisas

¹⁴ Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, ^b que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, ^c aguardando e ^b apressando-vos para a vinda do Deus, ^d em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? ^e Mas nós, segundo a sua ^f promessa, aguardamos ^b nos céus e nova terra, em que habita a justiça.

6. Admoestações em vista do dia do Senhor

● ¹⁴ Pelo que, amados, aguardando estas coisas, ^a procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz

7. Tipo de pessoas que entenderam erroneamente as Escrituras e porquê (1 Co 1.18-29; 2.6-14; 2 Co 4.24; 1 Tm 4.1-8; 2 Tm 3.1-9; 4.1-4)

que não necessitavam ser removidas permanentemente para sempre (Hb 12.25-28).

3.11a Havendo, pois – todas as coisas dos homens removidas pelo fogo – vivamos vidas santas e piedosas (v. 11).

3.11b Pergunta 2. A última em 2 Pedro.

3.12a Aguardemos ansiosos pela renovação da terra e pelo dia de Deus na nova terra quando Ele será tudo e estará com todos, como antes da rebelião e do pecado (v. 12; 1 Co 15.24-28; Ap 21.1-22.5).

3.12b Esperando e desejando o dia de Deus. O homem não pode apressar ou atrasar a vinda de Cristo, o reino vindouro, o dia de Deus ou qualquer outra coisa fixada no tempo certo de Deus (At 1.7).

3.12c O dia de Deus é quando Ele governa supremo novamente sobre toda sua criação, sem nenhuma pessoa rebelando-se contra Ele, como era antes das rebeliões de Lúcifer e Adão (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Ap 21.1-22.5; Is 65.17; 66.22-24; 2 Pe 3.13).

3.12d Isto acontecerá no fim do dia do Senhor e no começo do dia de Deus (v. 7, 10-13; 1 Co 15.24-28; Ap 20.7-15).

3.13a Isaías 65.17; 66.22-24.

3.13b A terra foi originalmente criada para ser habitada (Is 45.18). Este propósito será cumprido para sempre quando as pessoas que não se rebelaram com Satanás ao fim do Milênio (Ap 20.7-10) permanecerem nesta terra depois de sua renovação pelo fogo e se multiplicarem para sempre, como Deus queria que Adão e

¹⁵ e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos ^a escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

¹⁶ falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há ^b pontos difíceis de entender, que os ^b indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

8. Dois mandamentos contra a apostasia

● ¹⁷ Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, ^a guardai-vos de que, pelo ^b engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza;

● ¹⁸ ^a antes, ^b cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele ^c seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!

sua descendência fizessem antes da queda (Gn 1.26-31; 8.22; 9.12; Is 9.6,7; 59.20; Dn 2.44,45; 7.13-27; Lc 1.31-33; Ap 11.15; 22.5).

3.14a 3 últimos mandamentos que salvam a alma:

1 Procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz (v. 14).

2 Guardai-vos de que (como os apóstatas de 2.1-22), pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza (v. 17).

3 Crescei na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo (v. 18).

3.15a A que cartas de Paulo Pedro esta se referindo ninguém sabe; mas Paulo escreveu várias epístolas aos cristãos, efésios, hebreus etc. Pode ser que esteja se referindo particularmente a Hebreus. Se for assim, esta é outra prova de que Paulo escreveu aos Hebreus.

3.16a As coisas a que Pedro se refere não são listadas, então não se sabe o que considera difícil de entender. Se ele possuísse todo o NT, poderia dar alguma explicação sobre alguns escritos de Paulo. Se não tivesse sido um apóstolo voltado especialmente aos judeus, talvez também compreendesse melhor as doutrinas de Paulo aos gentios no que dizia respeito à completa abolição da lei de Moisés. Pedro poderia não ter sido tão definitivo sobre tais doutrinas por causa de seu ministério entre os judeus.

3.16b Isto não deve ser tomado como prova de que a Bíblia é de difícil compreensão. Ou de que o homem comum não pode compreendê-

la, pois os indoutos e inconstantes não tropeçam somente nestas coisas denominadas por alguns como difíceis de entender, mas também distorcem os textos considerados simples, para a sua própria destruição. Eles simplesmente não querem compreender e isto os leva a sua própria destruição (v. 16; Mt 13.15-17; 1 Co 2.14).

3.17a Aqui está outra prova de que é possível para um cristão ser conduzido ao erro e então cair de sua firmeza. Se isto não fosse possível, então muitos textos como este não teriam sentido.

3.17b O engano dos homens abomináveis é distorcer as Escrituras para colocá-las de acordo com seus desejos e práticas pecaminosas.

3.18a Esta oração está ligada a "cair de sua firmeza", significando que qualquer um pode apostatar e cair da graça? Veja Gálatas 1.6-9; 5.4; Hebreus 12.15.

3.18b A vida cristã é um crescimento. Cada graça e bênção do evangelho estão na forma de semente e é plantada na criança recém-nascida de Deus (1 Pe 1.13; Tg 1.18). Se essas sementes forem regadas pelo céu e cuidadas pelo indivíduo segundo a Palavra de Deus, crescerão até a maturidade completa. Nem uma, nem uma dúzia de obras da graça ou uniões do Espírito fará uma pessoa completamente madura e além do estágio de crescimento na vida cristã. Deve-se andar na luz, e assim se crescerá normalmente até a maturidade em Cristo (1 Jo 1.7; 1 Pe 2.1-8).

ESTUDOS TEMÁTICOS

10 coisas sobre Jesus Cristo (1.2)

1 Mestre de Pedro – servo de Cristo (1.2).

2 Fez de Pedro um apóstolo (Mc 3.14-19).

3 Fonte de preciosa fé (At 3.16).

4 Fonte de justiça (1 Co 1.20).

5 Ele é Deus (Jo 1.1,2).

6 Ele é Salvador (Jo 4.42; At 5.31).

7 Fonte de graça (Jo 1.16,17).

8 Fonte de paz (Rm 5.1; Ef 2.14).

9 Associado com Deus Pai como a fonte do conhecimento (Ef 1.17; 4.13).

10 Uma pessoa separada do Deus Pai (v. 2; 1 Jo 5.7, nota).

7 passos na aritmética espiritual (1.5)

1 Acrescentar à fé a virtude (veja *Virtudes cristãs*, p. 1989).

2 Acrescentar à virtude a ciência (v. 5).

3 Acrescentar à ciência a temperança (Gl 5.22).

4 Acrescentar à temperança a paciência.

5 Acrescentar à paciência a piedade (1 Tm 3.16).

6 Acrescentar à piedade o amor fraternal.

7 Acrescentar ao amor fraternal a caridade (1 Co 13.4).

10 coisas que garantem entrada no Reino (1.11)

1 Alcançar preciosa fé (v. 1).

2 Multiplicar em graça e paz (v. 2).

3 Viver uma vida de piedade pelo poder de Deus (v. 3; 1 Pe 1.5-13).

4 Partilhar da natureza divina (v. 4).

5 Escapar da corrupção do mundo e da concupiscência da carne (v. 4).

6 Acrescentar as virtudes dos vv. 5,7.

7 Permitir que estas virtudes abundem (v. 8).

8 Ser frutífero no conhecimento (v. 8).

9 Viver livre dos antigos pecados (v. 9).

10 Procurar diligentemente tornar firme a vocação e eleição (v. 10).

Uma alusão é feita aqui aos generais romanos que recebiam entradas triunfais como recompensa por alguma vitória ou conquista significativa (2 Co 2.14).

Apóstatas (2.22)

Um dos mais de 1500 "se" da Bíblia, indicando claramente que todos podem e alguns escapam das corrupções do mundo por meio do conhecimento de Jesus Cristo. Se novamente se envolvem nelas, tornam-se piores do que eram antes de terem encontrado Cristo (v. 20).

12 provas de que estes são apóstatas:

1 Nas notas de 1.5 a 1.11 e de 1.13 a 1.15, está claro que Pedro apresenta as condições que precisam ser alcançadas para que não venhamos a cair.

2 Na 2.4, Pedro alerta os homens de que Deus enviou três grandes catástrofes sobre os anjos e os homens por causa de sua apostasia

e pecado. Alguém pode argumentar de que os antediluvianos, Sodoma e Gomorra não eram apóstatas e não tinham nada do que apostatar. Mas este argumento não pode ser considerado verdade para os anjos que pecaram, pois, como todos sabem, foram criados sem pecado e santos e sob as graças e bênçãos de Deus. Eles pecaram e agora estão no inferno (2 Pe 2.54; Jd 6,7). Os anjos definitivamente são chamados de filhos de Deus em Gênesis 5.1-4; Jó 1.6; 2.1; 38.4-7, portanto, a filiação por criação ou adoção não impedirá que Deus condene quaisquer anjos ou homens que se rebelarem e pecarem contra Ele.

3 Gr. *kataleipo*, esquecer; abandonar; desistir; deixar. Traduzido como deixar (v. 15; Hb 11.27); reservar (Rm 11.4); deixar lugares onde se estava (Mt 4.13; At 2.31; 21.3); deixar coisas para trás (Mc 14.52; Lc 5.28; 15.4; At 6.2; 24.27; 25.14; 1 Ts 3.1; Hb 6.1); e deixar pessoas das quais se estava com ou entre (Mt 16.4; 19.5; 21.17; Mc 10.17; 12.19; Lc 10.40; 20.31; Jo 8.9; At 18.19; Ef 5.31; Tt 1.5). A palavra no gr. para caminho direito também significa caminho reto (Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4,5; At 8.21; 9.11; 13.10). Ninguém poderia deixar o caminho correto se não estivesse nele.

4 Gr. *planao*, desviar; vaguear. Traduzido como deixando (2.15; 1 Pe 2.25; Mt 18.12,13); errantes (Hb 11.38); estar fora do caminho (Hb 5.2); seduzir (1 Jo 2.26; Ap 2.20); enganar (Mt 24.4,5,11,24; Mc 13.5,6; Lc 21.8; Jo 7.12,47; 1 Co 6.9; 15.33; Gl 6.7; 2 Tm 3.13; Tt 3.3; 1 Jo 1.8; 3.7; Ap 12.9; 13.14; 18.23; 19.20; 20.3,8,10); e errar a verdade (Mt 22.29; Mc 12.24,27; Hb 3.10; Tg 1.16; 5.19). Se eles se desviaram do caminho direito, em algum momento estiveram nele.

5 Gr. *apopheugo*, escapar; fugir; um lugar de refúgio. Usada somente por Pedro em 2 Pedro 1.4; 2.18,20. O primeiro v. prova que escapar da corrupção que está no mundo pela concupiscência é partilhar a natureza divina (1.4). É possível que esta pessoa em tal momento não seja salva ou nascida de novo?

6 Gr. *epignosis*, completo e verdadeiro conhecimento (Cl 3.10). Isto confirma que foram em um tempo crentes ou então não teriam as experiências da preciosa fé, graça, paz e piedade que vinham com tal conhecimento, como provado em 1.1-4.

7 As palavras outra vez envolvidos e vencidos (v. 20) provam que foram uma vez libertos de tais corrupções, ou então não poderiam ter sido envolvidos e vencidos outra vez (Gl 4.19).

8 A afirmação "tornou-se-lhes o último estado pior que o primeiro" prova que foram salvos e que poderiam ter um fim melhor do que o seu começo, se não tivessem outra vez se envolvido com as corrupções do mundo (v. 20). Qual seria o seu fim como não salvos? Qual seria o seu fim após voltarem aos pecados de sua vida antiga? Qual seria o seu fim se tivessem permanecido até sua morte livres das corrupções do mundo?

9 A explicação de Pedro do porquê teria sido

melhor não conhecer o caminho da justiça do que conhecê-lo e depois rejeitá-lo, envolvendo-se novamente com os pecados e ser vencido por eles, prova que eles foram salvos uma vez e estavam no caminho da justiça, realmente conhecendo o caminho cristão (v. 21).

10 A ilustração da porca e do cão prova que eles foram salvos e então pecaram novamente com um cão volta ao seu próprio vômito; e a porca que foi lavada volta ao espojadouro de lama (v. 22). Se isto não ilustra a volta dos cristãos ao pecado, então não ilustra nada. Argumentar que não se refere aos cristãos voltando ao pecado, sob o pretexto de que a porca sempre será uma porca não prova nada, pois o mesmo é verdade para ovelhas perdidas, moedas e homens (Lc 15, notas). Sempre continuarão sendo quem são quando forem encontrados, assim como as porcas e os cães. Em nenhuma dessas ilustrações existe uma mudança na porca, cão, ovelha, moeda ou homem. O ponto é que a ovelha, a moeda e o homem foram encontrados, e a porca e o cão voltaram aos seus velhos caminhos. Mesmo um homem nascido de novo não se transforma numa outra espécie. Ele ainda é um homem. Ele simplesmente está limpo do pecado, como a porca que foi lavada (1 Jo 1.7,9; Ap 1.5). Se quiser permanecer limpo do pecado, deve andar na luz e no Espírito (1 Jo 1.7; Gl 5.16-26; Rm 8.12,13). Argumentar que a porca nunca foi lavada ou que o cão nunca ficou livre de seu próprio vômito não tem sentido. Não é possível lavar uma porca de toda a lama e não é possível que ela volte à lama novamente? Não é o mesmo princípio verdadeiro para um cão ou qualquer outra coisa?

11 O alerta de 3.14 prova que alguns poderiam não estar livres de manchas e de culpa.

12 O alerta de 3.16 prova que é possível voltar ao pecado e cair da firmeza em Cristo.

10 coisas que os homens voluntariamente ignoram (3.5)

1 Que na Antiguidade, pela Palavra de Deus os céus foram criados (v. 5; Sl 68.33; 93.2; 102.25; Mc 5.2).

2 Que a terra foi tirada da água (v. 5; S 24.2; 136.6).

3 Que os céus e a terra que agora existem foram restaurados do caos e julgamento cerca de 6 mil anos atrás, nos dias de Adão (v. 7; Gn 1.3-2.25).

4 Que os céus e a terra entraram em sua segunda era de pecado por meio de Adão e agora está reservada uma segunda renovação pelo fogo, na ocasião do julgamento do grande trono branco, no fim do Milênio (vv. 7,10-12; Rm 8.18-25; Hb 1.10-12; 12.25-28; Ap 20.7-15).

5 Que para Deus mil anos é como um dia e um dia é como mil anos. Ele habita na eternidade e não é sujeito ao tempo para realizar sua obra antes da morte, como é o nosso caso (vv. 8,9; Is 57.15; Ef 3.11).

6 Que o Senhor não retarda suas promessas, mas é longânimo para conosco, desejando que todos se arrependam (v. 9, 1 Tm 2.4; Ap 22.17).

7 Que o dia do Senhor virá com um ladrão na noite, e que neste dia (no seu fim) os céus e a terra serão renovados e recriados uma terceira vez (vv. 10-13; Is 65.17; 66.22-24; Ap 21-22).

8 Que toda rebelião será então extinta (v. 13; 1 Co 15.24-28).

9 Que todos os justos que restarem na terra após a rebelião de Apocalipse 20.7-10 se multiplicarão e repovoarão a nova terra para sempre, prosseguindo o programa original de Deus para Adão, se ele não houvesse pecado (v. 13; Gn 1.26-31; 8.22; 9.12; Is 9.6,7; 59.20; Dn 2.44,45; 7.13,14,17; Mt 25.34,46; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 21.1-22.5).

10 Que os santos ressurretos, salvos desde Abel até o Milênio, serão os herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo e reinarão como reis e sacerdotes na terra ajudando Deus a administrar o universo para sempre (v. 13; Sl 149.5-9; Dn 7.18-27; Mt 19.28; Rm 8.17; 1 Co 4.8; 6.2; Ef 2.7; 2 Tm 2.12; 2 Ts 1.4-10; Ap 1.6; 2.26,27; 5.9,10; 11.15; 12.5; 20.4-6; 22.5).

Esta ignorância dos fatos bíblicos não é forçada aos homens. Eles são voluntariamente ignorantes, preferindo permanecer nas trevas, até mesmo zombando sobre a segunda vinda de Cristo e negando que os comprou com o seu próprio sangue (2.1,2; 3.5,8). Eles fecham seus olhos à luz e refutam todas as evidências.

Morrer – mudar (3.10)

Gr. *parechomai*, morrer; passar de uma condição para outra. Nunca significa aniquilação. Usada 75 vezes para:

1 Passagem do tempo (Mt 7.28; 9.10; 11.1; 13.53; 14.15; 19.1, etc.).

2 Eventos que aconteceriam (Mt 24.6; Lc 21.7; Jo 14.29; At 27.9).

3 A imutabilidade da Palavra de Deus – os céus e a terra passarão, mas não a Palavra de Deus (Mt 5.18; 24.34,35; Mc 13.31; Lc 16.17; 21.32,33 etc.).

4 Pessoas passando por certos lugares (Mc 6.48; Lc 18.37; At 16.8).

5 Denotar negligência (Lc 11.42; 15.29).

6 A chegada de pessoas (Lc 12.37; 17.7).

7 Nunca transgredir o mandamento (Lc 15.29).

8 Passar o perigo (Mt 26.42).

9 Passar o pecado (2 Co 5.17,18).

10 Morrer (Tg 1.10).

11 A passagem dos céus e da terra (2 Pe 3.10; Ap 21.1), ou a mudança deles, como as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo no novo nascimento (2 Co 5.17,18).

Neste último uso significa que eles serão:

(1) Purificados pelo fogo (vv. 7,10-12).

(2) Libertos da servidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8.21).

(3) Mudados para um novo estado (Hb 1.10-12).

(4) Recriados ou renovados à perfeição original (Hb 12.25-28; Is 65.17; 66.22-24; 1 Pe 3.13; Ap 21.1).

(5) Limpos de todas as maldições e seus efeitos (Ap 22.3).

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

JOÃO

Comunhão cristã — Amor divino — O Espírito da verdade e o espírito do erro —
Cristianismo — Jesus Cristo

SUMÁRIO

Data e local: De acordo com a tradição, 1 João foi escrita de Éfeso, cerca de 90 d.C.

Autor: O apóstolo João (veja *Sumário de João*). Tradições confirmadas com afirmações de 1 João e o evangelho de João provam que eles tiveram o mesmo autor. Confira 2.8 com João 1.5,9; 13.34; 2.10 com João 11.10; 2.13 com João 17.3; 2.14 com João 17.3; 3.1 com João 1.12; 3.2 com João 1.12; 3.2 com João 17.24; 3.8 com João 8.44; 3.8,9 com João 3.3-5; 3.11 com João 13.34; 3.13 com João 15.20; 4.9 com João 3.16; 4.12 com João 1.18; 5.13 com João 20.31; 5.14 com João 14.14; 5.20 com João 17.2,3.

Tema: Ensinos práticos sobre o amor de Deus e a vida e conduta cristã.

Estatísticas: 62º livro da Bíblia; 5 capítulos; 105 versículos; 5 perguntas; 100 versículos de história; 5 versículos de profecias não cumpridas.

I. Comunhão cristã (1 Jo 1.1–2.2)

1. A encarnação torna a comunhão possível (Jo 1.14)

1 “O QUE era ^bdesde o princípio, ^co que vimos com os nossos olhos, o que temos ^dcontemplado, e as nossas mãos tocaram da ^ePalavra da vida

²(porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a ^fvida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),

2. Cinco condições da comunhão

(1) Caminhar na luz das Escrituras

³o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa ^gcomunhão

é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

⁴Estas coisas vos escrevemos, ^hpara que o vosso ⁱgozo se cumpra.

⁵E ^jesta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que ^kDeus é luz, e ^l“não há nele treva nenhuma.

⁶“Se dissermos que temos ^mcomunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

▲⁷Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o ⁿ“sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

(2) Sermos verdadeiros ao confessarmos que somos pecadores (Rm 3.23)

1.1a Aquela gloriosa e maravilhosa pessoa, Jesus Cristo o Senhor (vv. 1,3,4).

1.1b 10 coisas acerca de Jesus Cristo:

1 Desde o princípio (v. 1; Jo 1.1,2); até a eternidade (Mq 5.1,2; Hb 1.8).

2 Temos ouvido (v. 1).

3 Temos visto com os nossos olhos (v. 1).

4 E nossas mãos tocaram (v. 1).

5 Ele é a Palavra da vida (v. 1; Jo 14.6).

6 Testificamos desta vida (v. 2).

7 Ele é a vida eterna (v. 2).

8 Ele não é o Pai, mas estava com Ele durante toda a eternidade (v. 2; Jo 1.1-2).

9 Ele foi manifestado a nós (v. 2).

10 Nós o anunciamos a vós por duas razões:

(1) Para que também tenhais comunhão conosco, com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo (v. 3).

(2) Para que vosso gozo se cumpra (v. 4).

1.1c Temos certeza absoluta da realidade do que proclamamos. Verdadeiramente ouvimos, vimos e tocamos nele, não esporadicamente, mas frequentemente. Vivemos com Ele diariamente por anos. Ouvimos seus primeiros ensinamentos e vimos suas obras divinas (vv. 1-3; 2 Pe 1.16; At 5.31; 1 Co 15.1-8).

1.1d Gr. *theomai*, olhar fixamente com um propósito; ver com desejo; considerar com admiração. De *theoreo*, assistir, como a um espetáculo. É usada para a visualização do corpo e a presença real do objeto sobre o qual a atenção está fixa. Significa um olhar fixo contínuo e prolongado. Ambas as palavras são usadas 80 vezes.

1.1e A Palavra se tornou carne e habitou entre os homens para que pudessem ter provas suficientes de sua existência, assim como tinham de qualquer outra pessoa em seu meio (Jo 1.1, 2,14; 1 Tm 3.16).

1.2a Veja 20 fatos da vida eterna em João, p. 2003.

1.3a Veja 4 pessoas para ter comunhão, p. 2004.

1.4a Veja 1.1b, item 10, (2).

1.4b Esta expressão é usada por João quatro vezes (Jo 15.11; 16.24; 1 Jo 1.4; 2 Jo 12) e somente uma vez em outro lugar (At 2.28).

1.5a Esta é a mensagem principal que Cristo veio entregar, que Deus é luz e nele não há trevas. Nem Moisés nem os profetas jamais passaram esta mensagem completamente (Jo 1.16,17). Cristo é a maior manifestação aos homens da luz de Deus (Jo 1.1-9; 3.16-20; 8.12; 12.35,36).

1.5b Deus é uma pessoa e habita numa luz da qual nenhum homem pode se aproximar; uma pessoa que nenhum homem pode ver em sua glória completa (1 Tm 6.16). A frase Deus é luz não constitui a essência de Deus. Ela deve ser compreendida no mesmo sentido que compreendemos que Deus é amor, Deus é bom, Deus é Espírito, Deus é fogo consumidor, e outras afirmações a respeito dele; também, no mesmo sentido que Jesus é o caminho, a verdade e a vida, ou a porta (Jo 10.9; 14.6). Estas expressões fazem jus à realidade e personalidade de Deus e Cristo? Veja João 4.24.

1.5c Deus, como fonte da sabedoria, conhecimento, santidade e verdade, não pode ter a mínima parte de ignorância, imperfeição, pecado e trevas. Deus é para o homem o que o sol é para o nosso mundo, daí a importância da mensagem de que Deus é luz e não possui trevas nenhuma (v. 5).

1.6a veja 5 “se” da experiência humana, p. 2004.

1.6b A palavra no gr. para comunhão nos vv. 3-7 é *koinonia* (2 Co 13.14).

1.7a Estamos limpos de todo pecado a partir do momento da confissão do pecado (v. 9) e,

⁸ Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

(3) *Arrepende dos pecados e estar em paz com Deus*
(Lc 13.1-5)

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

(4) *Sermos verdadeiros sobre as transgressões contra Deus*

¹⁰ Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

(5) *Manter o relacionamento vivendo livre do pecado*
(Rm 6.1-23; 8.1-13; Tt 2.11-14; Hb 12.14)

2 ^a MEUS 'filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

^a E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

II. Treze evidências de que conhecemos a Deus
(1 Jo 2.3-29)

1. *Guardar os mandamentos* (Jo 14.21-24; 15.10)

³ E 'nisto sabemos que o conhecemos: ^bse guardarmos os seus 'mandamentos.

⁴ 'Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

⁵ Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele.

2. *Andar em santidade como Cristo andou*
(1 Jo 2.29; 3.7; 2.17; 5.1-18)

⁶ 'Aquele que diz que ^bestá nele também deve andar como

ele andou.

3. *Amor pelos irmãos* (Jo 13.34,35; 15.12,13; 1 Co 13)

⁷ Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.

⁸ Outra vez vos escrevo um mandamento 'novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

⁹ 'Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas.

¹⁰ 'Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

¹¹ Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

4. *Ter os pecados perdoados*
(Ef 1.7; 1 Jo 1.9; Ap 1.5; Cl 2.13)

¹² 'Filhinhos, escrevo-vos porque, ^bpelo seu nome, vos são perdoados os pecados.

5. *Conhecer Jesus Cristo e vencer Satanás* (1 Jo 5.18)

¹³ Pais, escrevo-vos, porque conhecestes *aquele* que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o 'maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai.

6. *A Palavra de Deus habita no coração*
(Jo 8.31,32; 15.7; Rm 1.16)

¹⁴ Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes *aquele* que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

enquanto caminharmos na luz (v. 7).

1.9a Se fizermos uma coisa – confessar nossos pecados, Deus fará quatro coisas (v. 9):

1 Será fiel a nós.

2 Será justo conosco.

3 Perdoará nossos pecados.

4 Purificar-nos-á de toda injustiça.

2.1a Um termo usado nove vezes nesta epístola (2.1,12,13,18,28; 3.7,18; 4.4,21). É usado em outro lugar somente em João 13.33; Gálatas 4.19.

2.1b Este é o propósito e demanda do evangelho (v. 1; Mt 1.21; Rm 6.16-23; 8.1-13; Gl 5.16-26; Cl 3.5-10; Tt 2.11,12).

2.1c Nós não pecamos se andamos na luz (1.7,9), mas se alguém cair em pecado, ainda tem esperanças e pode confessar o pecado e ser purificado novamente (v. 1; 1.9; Gl 4.19, nota).

2.1d 3 coisas que Cristo é para os crentes:

1 Gr. *parakletos*, um ajudador; Advogado (Jo 14.26).

2 O justo, tendo sofrido o justo pelos injustos (v. 1; 1 Pe 3.18; 1 Co 1.30; 2 Co 5.14-21).

3 Gr. *hilasmos*, o sacrifício de expiação pelos pecados. Usado aqui e em 4.10.

2.2a Não para nós apóstolos ou para os judeus somente, mas também para os gentios (Ef 2.11-18; 2 Co 5.14-21; Jn 3.16).

2.3a 21 razões do porquê "sabemos que o conhecemos":

1 Pela comunhão pessoal (1.3-7; 2.13).

2 Gozo completo no coração (1.4).

3 Guardar seus mandamentos (2.3; 3.22).

4 Andar como Ele andou (2.6).

5 Amor aos irmãos (2.9-11; 3.10-19,23; 4.7-21; 5.1).

6 Vencer o mundo e Satanás (2.13,14; 5.4,18).

7 Ódio ao mundo (2.15-17).

8 Ser um com os cristãos (2.19).

9 Unção do Espírito Santo (2.20-27).

10 Saber que a verdade é que liberta (2.21; Jo 8.32-36).

11 Conhecimento de Deus e Cristo (2.22-25).

12 Prática da justiça (2.29; 3.7-10; 5.1-4,18).

13 Purificação de nós mesmos (3.3).

14 Novo nascimento (2.29; 3.9; 5.1-18).

15 Purificação do pecado (1.7-9; 3.5-10).

16 Liberdade da condenação (3.20-24).

17 No Espírito que habita (3.24; 4.4,13).

18 Fé (2.23; 5.1,10).

19 Confissão de Cristo (4.14,15).

20 Receber Cristo (5.10-13; Jo 1.12).

21 Oração respondida (3.21,22; 5.14,15).

2.3b Para ser salvo, deve-se guardar seus mandamentos; não somente começar a guardá-los, mas continuar guardando-os. Se a condição é guardá-los, então sobre esta base Deus irá abençoar e salvar os homens (Rm 1.5; Tg 1.22-25; 1 Pe 1.2).

2.3c Veja *Mandamentos do NT*, p. 2059.

2.4a Se qualquer homem professar ser salvo e não guardar os mandamentos é mentiroso (vv. 4,5). Isto é um golpe mortal à reivindicação daqueles que vivem em pecado e dizem que o sangue de Cristo cobre sua impiedade.

2.6a Todos que fazem uma profissão cristã devem andar como Cristo andou (v. 6; 3.1-10; 4.17; 1 Pe 2.21). Estar em Cristo significa que a pessoa é uma nova criatura e sua afeição aos desejos da carne foi crucificada (2 Co 5.17,18; Gl 5.16-26; Rm 8.12-13; Cl 3.5-10).

2.6b 10 provas de que alguém está em Cristo:

1 Andar como Cristo andou (v. 6).

2 Amor aos irmãos (v. 10; 3.14,15).

3 Palavra de Deus habitando dentro dele (v. 14).

4 Faz a vontade de Deus (v. 17).

5 Submissão do indivíduo (vv. 24,25).

6 Unção continua (v. 27).

7 Liberdade do pecado (3.6).

8 Guarda os mandamentos (3.24; Jo 15.10).

9 O Espírito habita dentro dele (3.24).

10 Produz frutos (Jo 15.4,7).

2.8a Gr. *kainos*, renovado; novo (2 Co 5.17). Este novo mandamento é um mandamento antigo renovado e que teve seu sentido completo em Jesus Cristo (vv. 7,8; Lv 19.18 com Jo 13.34).

2.9a Nenhum homem que professa uma experiência cristã e odeia seu irmão recebeu o conhecimento salvador da verdade (v. 9,11).

2.10a Um homem que verdadeiramente ama seu irmão prova sua experiência cristã e se permanecer amando, não escandalizará seus irmãos (v. 10).

2.10b Veja 1 Pedro 2.8.

2.12a 4 estágios da experiência cristã:

1 Gr. *tekna*, infante, recém-nascido (v. 12).

2 Gr. *paidia*, criança pequena; aquele que é incapaz de andar e falar (v. 13).

3 Gr. *neaniskoi*, jovem; aqueles que cresceram até a flor da idade e não são mais enganados por mentiras como crianças (v. 13,14).

4 Gr. *pateres*, pais; aqueles que já estão maduros no Senhor (vv. 13,14).

2.12b Por meio de seu nome (Mt 1.21; At 4.12).

2.13a Satanás (v. 13,14; 5.18; Mt 13.19).

2.14a Este é o segredo da vitória sobre o pecado. Enquanto permanecermos em harmonia com a Palavra de Deus não podemos pecar (3.9).

7. *Fazer a vontade de Deus e não amar o mundo*
(Jo 15.18; 17.16; Rm 12.1,2; Tg 4.4)

- ¹⁵ “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. ^bSe alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.
¹⁶ “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a ^bsoberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.
★¹⁷ “E ^o ^bmundo ^cpassa, e a sua concupiscência; mas aquele que ^dfaz a vontade de Deus permanece para sempre.

8. *Permanecer em unidade*
(Jo 17.11,21; Rm 16.17; Ef 4.1-3)

- ★¹⁸ Filhinhos, é já ^a a última hora; ^be, como ouvistes que vem o ^canticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.
¹⁹ Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

9. *Ter a unção do Espírito e a verdade*
(1 Jo 4.4; Jo 7.37-39; 14.16,17,26; 16.7-15)

- ²⁰ E vós tendes a ^a unção do Santo e ^bsabeis tudo.
★²¹ “Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

10. *Aceitar tanto o Pai quanto o Filho*
(Dn 7.9-14; Jo 1.1,2; 14.21-28; At 7.55-59; 1 Co 11.3)

- 2.15a Veja *Duas coisas para não amar*, p. 2004.
2.15b Esta é a razão porque os homens não devem amar o mundo ou ao que está nele. O amor a Deus e o amor ao mundo não são compatíveis (v. 15).
2.16a Veja *3 tipos de coisas deste mundo*, p. 2004.
2.16b Gr. *alazoneia*, orgulho vão. Usada somente aqui e em Tiago 4.16.
2.17a *1ª profecia do NT em 1 João* (2.17, não cumprida). Próxima, v. 18. Gr. *kosmos*, sistema social. Ele será mudado, não aniquilado (Ef 2.2; 2 Pe 3.10).
2.17b O mundo passará, mas o homem que não se conforma a ele permanece para sempre (v. 17).
2.17c Gr. *parago*. Traduzido como *passar* (v. 17; Mt 20.30; Mc 2.14; 15.21; Jo 8.59; 9.1; 1 Co 7.31; 1 Jo 2.8); *passar adiante* (Mt 9.9); e *partir* (Mt 9.27). Não o mesmo que *parerchomai* (2 Pe 3.10). Nenhuma das duas palavras significa aniquilação, mas uma mudança, uma transformação.
2.17d Veja *10 bênçãos de se fazer a vontade de Deus*, p. 2004.
2.18a Veja *14 expressões do fim dos tempos*, p. 1931.
2.18b *2ª profecia do NT em 1 João* (2.18, não cumprida). Próxima, v. 28.
2.18c Veja *O Anticristo*, p. 2004.
2.20a Gr. *chrisma*, qualquer coisa besuntada; um unguento arcmático de consistência mais grossa que *muron*, óleo doce ou perfumado; traduzido como *unção* (vv. 20,27). Confirma o verbo *chrio* (Lc 4.18; At 1.27; 10.38; 2 Co 1.21; Hb 1.9). A unção aqui se refere ao Espírito Santo, do qual fluem todos os dons e graças da igreja e que é caracterizado em Êxodo 29.7; 30.23-25. Confira Salmos 45.7.
2.20b Todas as coisas necessárias para a salvação e a vida cristã em geral, então vocês não precisam do chamado “conhecimento superior dos gnósticos” e outros que procuram enganá-los (vv. 26,27).
2.21a Eu escrevo para confirmar a verdade que

- vocês já sabem e para alertá-los contra aqueles que tentam seduzi-los (vv. 26,27).
2.22a *Pergunta* 1. Próxima, 3.12.
2.22b Veja *3 falsas doutrinas daqueles dias*, p. 2004.
2.23a Nenhum homem pode nascer de novo ou ser salvo do pecado e negar que Jesus é o Filho e que Cristo vem de Deus. Ele não conhece Cristo ou Deus (v. 23; 5.1; Mt 1.21; Jo 3.16; 14.6; 17.1-3).
2.23b Gr. *ameomai*, negar (Hb 11.24).
2.23c Esta parte do v. é considerada duvidosa por alguns tradutores. Talvez estivesse faltando em alguns manuscritos em que se basearam para a tradução. Sem dúvida deve ser considerada genuína porque:
1 Está em perfeita harmonia com a primeira parte do versículo.
2 Está em harmonia com muitas outras passagens (Jo 3.16; 6.37,44,53; 8.19,24; 14.6; 1 Jo 5.1,5,10-12) dos melhores manuscritos.
3 É encontrada no texto em mais de 20 manuscritos.
4 É encontrada em muitas das versões antigas – Síriaca, Árabe, Coptica e outras.
5 É citada como parte do texto pelos pais da igreja primitiva – Orígenes, Cipriano, Círio e muitos outros.
6 É restaurada nos textos gregos de Griesbach, Alford, Lachmann, Tischendorf, Tregelles, Wordsworth, Nestle e outros.
7 Aparece em várias versões modernas – Weymouth, Moffat, Berkeley, Concordant, Centenária, Goodspeed, Roterdã, Fenton, Revisada e outras.
2.24a Deixem ou permitam que o que ouvirem desde o começo permaneça em vocês. Isto sem dúvida se refere a Cristo, como está claro da mesma expressão em 1.1; 2.13,14.
2.24b Os homens permanecerão no Pai e no Filho enquanto permitirem tal relacionamento (v. 24). Se não permitirem que o Pai e o Filho

- ²² “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega ^bque Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.
²³ “Qualquer que ^bnega o Filho também não tem o Pai; ^ce aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

11. *Deixar Cristo habitar no coração*
(1 Jo 1.1,2; Cl 2.6,7; Jo 15.1-6)

- ²⁴ “Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. ^bSe em vós ^cpermanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai.
▲²⁵ “E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

12. *Permanecer em Cristo*
(Jo 15.1-6,9; Cl 1.23; 2.6,7; Jd 24)

- ²⁶ Estas coisas vos escrevi *acerca* dos que vos ^cenganam.
²⁷ E a ^a unção que vós recebestes dele fica em vós, e ^bnão tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, *assim* nele permanecereis.
★²⁸ E agora, filhinhos, ^cpermanecei nele, ^bpara que, quando ele se manifestar, tenhamos ^cconfiança e não sejamos ^dconfundidos por ele ^ena sua vinda.

13. *Praticar a justiça* (2 Co 5.17; Jo 8.31; 15.10; Rm 8.1-13)
²⁹ “Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que

- permaneçam em suas vidas, o que acontece? Veja João 15.6.
2.24c Gr. *meno*, habitar; permanecer; continuar.
2.25a Se alguém permite que Cristo permaneça em sua vida, então receberá a “vida eterna”. Este termo é usado como sinônimo para Cristo, que é chamado de *vida eterna* em 1.1,2. Esta vida eterna está somente nele (5.11,12). A vida eterna é conhecer Deus e Cristo (Jo 17.2,3; 1 Jo 1.1,2; 5.20). Veja *23 condições para a vida eterna*. Jo 6.27, nota.
2.26a Gr. *planao* (item 4, em, *Apóstatas*, p. 1995).
2.27a Gr. *chrisma* (2.20).
2.27b Que não seja ensinada qualquer nova doutrina ou instrução por parte daqueles que seduzem no v. 26. João não ensina que os santos não precisam dos ministros, pois Deus os enviou às igrejas para ensinar (Ef 4.11; Hb 13.7,17).
2.28a *2 mandamentos nas Escrituras*:
1 Permanecei nele (v. 28).
2 Permanecei em mim (Jo 15.4). Guardar os mandamentos é a única garantia da permanência constante (Jo 15.10). Permanecer é a condição para gerar frutos (Jo 15.4,7). Se alguém não permanece, é cortado e destruído como um ramo (Jo 15.6). Veja 2.6.
2.28b *3ª profecia do NT em 1 João* (2.28, não cumprida). Próxima, 3.2. Ser encontrado nele em sua vinda é um dos propósitos de permanecer em Cristo. Para isso Paulo teve por perda todas as coisas por Cristo e se consagrou totalmente (Fp 3.7-16).
2.28c Veja Atos 4.13.
2.28d Gr. *aischuno*, ser envergonhado; desgraçado; confundido (v. 28; Lc 16.3; 2 Co 10.8; Fp 1.20; 1 Pe 4.16).
2.28e Esta vinda se refere ao arrebatamento, quando Cristo virá pelos santos, que ressuscitarão para encontrá-lo nos ares (1 Ts 4.13-17; Jo 14.1-3; 1 Co 15.23,51-58; Cl 3.4; Fp 3.20,21; 2 Ts 2.7,8, notas).
2.29a *3 coisas que os cristãos sabem*:

^bprática a justiça é nascido dele.

III. Amor divino (1 Jo 3.1–4.21; 1 Co 13)

1. O amor de Deus declarado e provado na filiação (Jo 1.12; Hb 12.6)

3 ^{VEDE} quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados ^bfilhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.

★▲ ² Amados, “agora somos filhos de Deus, e ^bainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

2. O efeito do amor divino

(1) Pureza dos cristãos (Mt 5.8; Jo 15.3; 2 Tm 1.3; Tt 1.15; 2 Pe 3.1; 2 Pe 3.1; Sl 24.4)

³ E “qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, ^bcomo também ele é puro.

⁴ “Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, ^bporque o pecado é iniquidade.

(2) Cristãos sem pecado (Rm 6.1–23; 8.1–13; 1 Co 3.16,17; 6.19,20; 2 Co 5.17; 7.1; 10.4,5; Ef 1.4; 4.24; Gl 5.16–26; 1 Tm 4.12; Tt 2.11–14; Hb 12.14,15)

▲ ⁵ E bem sabeis que ele se manifestou “para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

⁶ “Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

● ⁷ Filhinhos, “ninguém vos engane. Quem pratica justiça

é justo, assim como ele é justo.

⁸ Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para “desfazer as ^bobras do diabo.

⁹ Qualquer que é “nascido de Deus não ^bcomete pecado; “porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

¹⁰ “Nisto são ^bmanifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: “qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.

(3) Amor pelos irmãos (1 Jo 2.7, refs.)

¹¹ Porque esta é a “mensagem que ouvistes ^bdesde o princípio: que nos “amemos uns aos outros.

¹² Não como “Caim, que era do ^bmaligno e matou a seu irmão. “E por que causa o “matou? “Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

● ¹³ Meus irmãos, “não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

¹⁴ Nós “sabemos que passamos da morte para a vida, ^bporque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.

¹⁵ Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum “homicida tem ^bpermanente nele a “vida eterna.

¹⁶ “Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

¹⁷ “Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu ir-

1 Que Cristo é justo.

2 Que todo aquele que nasce de novo é justo.

3 Que fazer justiça é prova do novo nascimento (v. 29; 3.6–10; 5.1–4,18).

2.29b Veja 2.17.

3.1a Olhe e maravilhe-se com a forma e quantidade do amor que o Pai tem concedido ao homem livremente e sem mérito (v. 1; Ef 3.17–19; Rm 8.35–39).

3.1b Filhos por adoção (Rm 8.15; Gl 4.5; Ef 1.5), não por geração, como é o caso de Cristo, que é o Filho unigênito de Deus (Jo 1.14,18; 3.16,18).

3.1c O mundo não reconhecerá ou aprovará as doutrinas e estilos de vida dos filhos adotados, porque ele não aprovou as de Cristo, o filho unigênito de Deus (v. 1).

3.2a João aqui se dirige aos filhos adotivos que praticam a justiça (2.29).

3.2b ⁴ profecia do NT em 1 João (3.2, não cumprida). Próxima, 4.17. Ainda não está manifestado com o que devemos parecer a não ser que devemos ter corpos como o seu corpo humano glorificado. Isto acontecerá no arrebatamento (Fp 3.20,21; 1 Co 15.51–54; Cl 3.4). Cada pessoa terá seu próprio corpo, cor e características, assim como na terra (1 Co 15.35–54).

3.3a A esperança do arrebatamento é um incentivo à pureza do ser, assim como Cristo é puro (v. 3; 1.7,9; 2.6; 3.5–10; 5.1–4,18).

3.3b Veja 20 provas de que a pureza é agora possível, p. 2004.

3.4a Qualquer pecado viola a lei e incorre na pena de morte (v. 4; Ez 18.4; Rm 6.23; 8.12,13).

3.4b 2 aspectos do pecado:

1 Transgressão da lei (v. 4).

2 O espírito e natureza do diabo nos pecadores (2 Co 5.17).

3.5a Cristo veio para levar nossos pecados e se nós ainda os temos, é uma prova de que não nos arrependemos verdadeiramente deles (v. 5).

3.6a Claras descrições dos santos e dos pecadores.

3.7a Veja 7 fatos claros do Evangelho, p. 2004.

3.8a Gr. *luo*; soltar; libertar; livrar (2 Pe 3.10).

3.8b Veja 25 obras do diabo, p. 2004.

3.9a Fatos de um novo nascimento, Gálatas 4.19.

3.9b Gr. *poieo*, fazer; cometer; praticar; realizar (vv. 4,8,9; Lc 12.48; Jo 8.34).

3.9c isto explica como um homem nascido de Deus não comete pecado. Veja 7 mentiras baseadas em 1 João 3.9, p. 2005.

3.10a 2 tipos de homem (v. 10; Mt 13.38):

1 Os filhos de Deus

2 Os filhos do diabo

3.10b Quem é um Filho do Deus? Veja 2.3a. Confira com 3.10.

3.10c Veja Quem é filho do diabo?, p. 2005.

3.11a Gr. *angelia*, proclamação; mandamento; ordem (v. 11; 1.5).

3.11b Confira 1.1; 2.7,13,14,24; 3.8; 2 João 5–6.

3.11c Mateus 22.39; Jo 13.34,35; 15.12.

3.12a Caim era de Satanás (Gn 4; 1 Jo 3.8).

3.12b Mateus 12.19,38; 1 Jo 5.18,19.

3.12c Pergunta 2. Próxima, v. 17.

3.12d Gr. *sphazo*, matar violentamente. Aqui; Apocalipse 5.6,9,12; 6.4,9; 13.3,8; 18.24.

3.12e Porque era um homem melhor e mais justo do que Caim. Isto é muitas vezes a desculpa para a inimizade (Hb 11.4; Gn 4).

3.13a Não espere melhor tratamento do mundo do que o que Abel recebeu de Caim.

3.14a 21 coisas que sabemos:

1 Que o conhecemos (2.3).

2 Que estamos nele (2.5).

3 É a última hora (2.18).

4 Sabemos todas as coisas da verdade (2.20).

5 Conhecemos a verdade (2.21).

6 Que nenhuma mentira vem da verdade (2.21).

7 Todo que pratica a justiça é nascido de Deus (2.29).

8 Quando Ele aparecer, seremos iguais a Ele (3.2).

9 Ele foi manifestado para levar nossos peca-

dos; e que nele não há pecado (3.5).

10 Passamos da morte para vida, porque amamos os irmãos (3.14).

11 Nenhum assassino ou quem odeia seus irmãos tem a vida eterna (3.15).

12 Somos da verdade (3.19).

13 Ele permanece em nós (3.24).

14 Temos o Espírito de Deus (4.2,13).

15 Sabemos a diferença entre o Espírito da verdade e o Espírito do erro.

16 Que permanecemos nele e Ele em nós (4.13).

17 Amamos os filhos de Deus (5.2).

18 Temos a vida eterna (5.13).

19 Quem é nascido de Deus não peca (5.18).

20 Nós somos de Deus (5.19).

21 O Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro e estamos nele (5.20).

3.14b Veja 2.3a.

3.15a Gr. *anthropoktonos*, assassino. Somente aqui e João 8.44. Isto significa que somente pecadores que matam não têm a vida eterna ou que os cristãos podem assassinar e ainda possuir a vida eterna? Este é o tipo de governo que Deus comanda? Ele se compara com os governos civis em justiça?

3.15b A vida eterna e Cristo são aparentes no indivíduo e sempre serão. Eles permanecem e são visíveis na vida de quem permite que o salvador entre nela (v. 15).

3.15c Veja “Vida eterna” – “Jesus Cristo”, a mesma coisa, p. 2005.

3.16a Por isso conhecemos o amor de Deus e nossa obrigação para com os outros. Esta é a exata contrapartida de João 3.16.

3.17a O teste supremo do cristianismo, pelo qual sabemos se estamos seguindo o exemplo do amor de Cristo pelos outros. Se não estamos dispostos a dar coisas aos necessitados, certamente não entregaremos nossa vida por eles (vv. 16–18).

mão necessitado, lhe cerrar o seu coração, ^bcomo estará nele a caridade de Deus?

●¹⁸ Meus filhinhos, “não amemos de palavra, nem de língua, mas por ^bobra e em verdade.

(4) *Respostas a todas as orações (5.14,15; Mt 7.7-11; 17.20; 21.21,22; Mc 9.23; 11.22-24; Jo 14.12-15; 15.7,16; 16.23; Hb 11.6; Tg 1.5)*

¹⁹ “E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;

▲²⁰ sabendo que, se o nosso coração *nos* condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece *todas as coisas*.

▲²¹ Amados, se o nosso “coração *nos* não condena, temos confiança para com Deus;

▲²² e “qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.

(5) *Permanecer em Cristo pelo Espírito Santo (Jo 3.5; 7.37-39; 14.12-17,26; 15.26; 16.7-15; Rm 8.1-16; Gl 5.16-26; Jd 20.24)*

●²³ E o seu mandamento é este: “que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

²⁴ É aquele que guarda os seus mandamentos “nele está, e ele nele. E nisto ^bconhecemos que ele está em nós: “pelo Espírito que nos tem dado.

3. Proteção do amor de Deus

(1) *Mandamento para provar todos os espíritos cf. 1 Coríntios 12.3*

4● **AMADOS**, não creiais em todo ^bespírito, mas “pro-vai se os espíritos são de Deus, porque *já* muitos ^dfal-

sos profetas se têm levantado no mundo.

(2) *Como provar os espíritos*

² “Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; ³ e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual *já* ouvistes que há de vir, “e eis que está *já* no mundo.

(3) *Como vencer demônios*

⁴ “Filhinhos, sois de Deus e *já* os tendes vencido, porque ^bmaior é o que está em vós do que “o que está no mundo.

(4) *Marcas da inspiração demoníaca dos falsos mestres (1 Tm 6.3; 2 Tm 3.2; 2 Pe 2.10-22)*

⁵ “Do mundo são; por isso, falam do mundo, e o mundo os ouve.

(5) *Marcas dos verdadeiros cristãos*

⁶ Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. “Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

4. *A prova maior do novo nascimento (1 Jo 3.15; Jo 13.34,35; 15.12; 1 Co 13)*

●⁷ Amados, “amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

⁸ Aquele que não ama não conhece a Deus, porque “Deus é caridade.

5. *Prova do amor de Deus aos homens*

⁹ “Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco:

3.17b *Pergunta 3. Próxima, 4.20.*

3.18a *2 formas que não se deve amar (v. 18):*

1 De palavras – pela doutrina.

2 De língua – pela profissão.

3.18b *2 formas de se amar (v. 18):*

1 Pelas obras – através de atos explícitos.

2 Em verdade – sendo genuíno na doutrina, profissão e obras.

3.19a *Veja 5 bênçãos do amor verdadeiro, p. 2007.*

3.21a *Gr. kardia. Traduzido como coração 160 vezes. Veja 8 usos da palavra “coração”, p. 2007.*

3.22a *Veja 5 segredos da oração respondida, p. 2007.*

3.23a *2 mandamentos de salvação (v. 23):*

1 Crer no nome de Jesus Cristo (Mt 1.21; At 2.38; 3.16; 4.12).

2 Amar uns aos outros (4.7-14; Jo 13.34).

3.24a *Veja Lucas 22.3.*

3.24b *Veja 2.3a.*

3.24c *Uma clara evidência da filiação (v. 24; 4.13; Rm 8.15; GL 4.6). Somente aos filhos é dado o Espírito Santo (Rm 8.9). Isto não se refere à plenitude do Espírito, que nem todos os filhos receberam (Jo 7.37-39).*

4.1a *Gr. agapetos, grandemente amada; digno de amor. Traduzido como amados 47 vezes (vv. 1.7,11; Mt 3.17; 12.18; Rm 1.7; 12.19; 16.5; 1 Co 10.14; Ef 5.1; Cl 1.7; 1 Ts 2.8; 3 Jo 1; Jd 3 etc.).*

4.1b *Gr. pneuma, o equivalente ao heb. ruach (veja Espírito, p. 995). Pneuma é usada 385 vezes no NT.*

Pneuma é usada para:

1 Deus como Espírito (Jo 4.24; 2 Co 3.17).

2 Cristo (1 Co 6.17; 15.45).

3 O Espírito Santo (Mt 1.18,20; 3.11,16 – refe-

rindo-se a Ele mais de 240 vezes).

4 O espírito pessoal de Cristo (Mc 2.8; 8.12; Lc 2.40; Jo 11.33; 19.30).

5 Anjos (Hb 1.7,14; Sl 104.4).

6 Espíritos dos homens (Mt 5.3; 1 Co 2.11; 6.20; 1 Ts 5.23; Hb 4.12; 12.23).

7 Espíritos malignos (Mt 8.16; 10.1; 12.43; At 8.7; 16.16; Ap 16.13; 18.2).

8 O corpo ressurreto (1 Co 15.44). *Veja Espírito, p. 995.*

4.1c *Gr. dokimazo, testar (item 2, 2 Co 13.5). A razão para isto é a multiplicação dos falsos mestres (v. 1). Confira 7 formas pelas quais os falsos mestres são conhecidos, Mateus 7.16.*

7 formas de testar falsos profetas:

1 Pela sua confissão de Cristo (vv. 2,3).

2 Pelo seu relacionamento com o mundo (v. 5; 2.15-17; Tg 4.4).

3 Como eles recebem o cristianismo (v. 6).

4 Sua atitude em relação aos mandamentos de Deus (v. 6; 3.20-24; Jo 14.15).

5 O amor aos irmãos (4.7-21; 3.11-16; Jo 13.34,35; 15.12-15).

6 Pela presença do Espírito Santo (vv. 4-6).

7 Pela Palavra de Deus (vv. 6, 5.10; 2 Tm 3.16; 2 Co 4.4).

4.1d *Veja 2 Pedro 2.1; Mateus 7.16.*

4.2a *Todo espírito inspirando qualquer mestre a negar a encarnação, sua paixão, morte, ressurreição e ascensão corporal aos céus não vem de Deus, é do Anticristo (vv. 2,3; Jo 21.14).*

4.3a *Satanás, que produzirá o futuro Anticristo, está agora no mundo (v. 3; 2 Ts 2.1-12). Ele já está produzindo muitos anticristos (veja 2.18-22).*

4.4a *Veja evidências disto, 2.3.*

4.4b *Refere-se ao Espírito Santo habitando no*

crente (vv. 4,13; 3.24).

4.4c *Satanás (vv. 4,6; 2.13,14; 3.8-10; 5.18; Ef 2.2; 4.27; 6.10-18).*

4.5a *Veja 2.15-17; Tiago 4.4; João 15.18,19.*

4.6a *O Espírito Santo é o Espírito da verdade (Jo 14.16,17; 15.26; 16.13) e o espírito do erro é Satanás (2 Co 4.4; 11.14,15; Mt 13.19; 1 Tm 4.1,2).*

4.7a *20 razões porque devemos amar aos outros:*

1 Para provar que somos de Deus (v. 7).

2 Isto prova filiação (v. 7; 5.1,2).

3 Isto é prova do conhecimento de Deus (vv. 7,8).

4 Porque Deus é amor e devemos imitá-lo, como filhos de Deus (vv. 8,16).

5 Deus concedeu amor a nós (v. 9; Rm 5.5).

6 Deus enviou seu Filho para tornar isto possível (v. 9; 1 Pe 2.21).

7 Para que possamos viver (vv. 9,10,14).

8 Porque Deus nos amou primeiro (vv. 10,19).

9 Porque temos sido muito amados e perdoados (v. 10; Jo 3.16).

10 É nosso dever (v. 11).

11 Deus nos amou, mesmo não sendo dignos (v. 11; Rm 5.6-10).

12 Deus habita em nós (v. 12).

13 O amor de Deus é perfeito em nós (v. 12).

14 Por causa do Espírito que habita em nós (v. 13).

15 Nós cremos no amor (v. 16).

16 Nós estamos em Deus (v. 16).

17 Nós somos como Ele (v. 17).

18 Isto prova que amamos a Deus (v. 20).

19 É um mandamento (v. 21; 5.2).

20 É natural aos filhos de Deus (5.1,2).

4.8a *Veja 1.5.*

4.9a *A doação do Filho unigênito de Deus é a maior prova do infinito amor de Deus, e de que*

que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

¹⁰ Nisto está a caridade: ‘não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para ^bpropiciação pelos nossos pecados.

6. Prova de que estamos em Deus e o amor dele está em nós (Tg 2.14)

●¹¹ Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.

¹² Ninguém jamais ‘viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade.

¹³ Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos ‘deu do seu Espírito,

¹⁴ e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.

¹⁵ Qualquer que ‘confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

¹⁶ E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. ‘Deus é caridade e quem está em caridade está em Deus, e Deus, nele.

★▲¹⁷ ‘Nisto é perfeita a caridade para conosco, para que no ^bDia do Juízo tenhamos ‘confiança; porque, ^dqual ele é, ‘somos nós também neste mundo.

7. A verdadeira natureza do amor (1 Co 13; Gl 5.22,23; Rm 5.8)

¹⁸ Na caridade, não há ‘temor; antes, a perfeita caridade lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, ^be o que ‘teme não é perfeito em caridade.

todos os homens podem encontrar misericórdia (vv. 9,10; Jo 3.16).

4.10a Nosso amor a Deus não induziu Deus a dar seu Filho para morrer por nós. Foi o amor de Deus, não nosso mérito, que o fez nos conceder a redenção da escravidão do pecado, de Satanás e do inferno (Rm 5.5-11).

4.10b Veja 2.1.

4.12a Veja João 1.18

4.13a Veja 3.24.

4.14a Veja 1.1.

4.15a Muita ênfase foi dada sobre isto na igreja primitiva, porque os judeus e muitos falsos mestres gentios negavam a realidade da encarnação. Se alguém nestes dias aceitasse isto, a morte física de Cristo para expiar os pecados e a ressurreição corpórea de Cristo, provavelmente o aceitariam como seu Salvador pessoal. Mas em nossos dias, sendo o cristianismo a religião oficial de nosso país, tal confissão de Jesus como Filho de Deus se tornou um mero rito em muitos círculos. As pessoas pensam que porque reconhecem este fato em público, estão salvas do pecado e são verdadeiros cristãos; alguém pode fazê-lo só mentalmente e com a língua várias vezes num dia sem ter uma mudança em sua vida. Deve-se crer de coração, além de confessar com a boca (Rm 10.9,10). Se alguém fizer isto, se tornará uma nova criatura em Jesus Cristo (v. 15; 5.1; 2 Co 5.17,18). A verdadeira confissão do NT inclui a entrega completa da vida a Deus e a consagração em relação à conduta futura, que será de acordo com a vontade de Deus (1 Jo 1.7-9; 2 Co 7.10; Rm 12.1,2).

4.16a Veja 1.5.

4.17a Por Deus habitar em nós, por estarmos nele, por termos a plenitude do amor em nossa vida e pela perfeição deste amor em manifes-

tações diárias, podemos ter confiança no dia do julgamento. Isto é possível por que somos como Deus – santos, puros, amorosos, bons e verdadeiros neste mundo (v. 17; Tt 2.11,12).

4.17b Gr. *parrhesia* (At 4.13).

4.17c 5ª e última profecia do NT em 1 João (4.17). Os cristãos serão julgados no trono do juízo de Cristo (1 Co 3.11-15, notas). Os pecadores serão julgados no grande trono branco, mais de 1000 anos depois (Ap 20.11-15, nota).

4.17d Que admoestação àqueles que sustentam que o homem não pode viver vitorioso sobre o mundo, a carne e o diabo! Veja Mateus 5.48; Romanos 6.14-23, notas.

4.17e Veja Tiago 4.4.

4.18a Veja os ingredientes do amor (1 Co 13.4).

4.18b Aquele que teme o julgamento tem uma razão para temer. Seu amor não é perfeito. Ele deve purificar a si mesmo, como em 1.7; 3.1-10; 5.1-18. Deve-se ter temor santo (Sl 2.11; 15.4; 19.9; 34.7-11; 85.9; 103.11; Pv 1.7; 3.7; 8.13; 14.27; 2 Co 7.1). Os ímpios não possuem este tipo de temor (Sl 36.1; 55.19; Rm 3.18).

4.18c Veja em Deuteronômio 10.12.

4.20a 6 mentirosos em 1 João. Aqueles que dizem:

1 Que possuem comunhão com Deus e ainda andam nas trevas (1.6).

2 Que não têm pecado (1.8).

3 Que não pecam (1.10).

4 Que são cristãos e não guardam os mandamentos do NT (2.4).

5 Que não há Deus ou Jesus Cristo (2.22).

6 Que são cristãos e ainda odeiam aos homens (4.20).

4.20b Pergunta 4. Próxima, 5.5.

5.1a Todo que crê de todo seu coração que Jesus é o Messias e exerce sua fé no sangue re-

8. Prova do amor entre os irmãos (Jo 13.34,35; 1 Co 13)

¹⁹ Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é ‘mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, ^bcomo pode amar a Deus, a quem não viu?

●²¹ E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

IV. A doutrina de Jesus Cristo (1 Jo 5.1-21; Cl 1.14)

1. O tempo e a forma do novo nascimento

5▲ **TODO** aquele que ‘crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; ^be todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

2. Prova do novo nascimento

(1 Jo 2.3-29; 3.3-10; 5.1-4,18; 2 Co 5.17; Gl 5.24)

² ‘Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

³ Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.

▲⁴ Porque todo o que é nascido de Deus ‘vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a ^bnostra fé.

⁵ ‘Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

3. Cinco testemunhas de Jesus Cristo (Jo 5.31-42, refs.)

⁶ Este é aquele que veio ‘por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. ^bE o Espírito é o que testifica, porque o ‘Espírito é a verdade.

⁷ Porque três são os que testificam ‘no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes ^btrês são um.

midor é nascido de Deus; e todo assim nascido ama tanto a Deus como os homens (v. 1). Isto enfatiza a simplicidade da salvação (Jo 3.16; Rm 10.9,10; 1 Jo 1.9; Ap 22.17).

5.1b Veja 2.3.

5.2a Amar a Deus e guardar seus mandamentos é prova de que amamos os irmãos (vv. 1-3; 2.9-11; 3.14-16); e amar os irmãos é prova de que amamos a Deus (vv. 1-3; 3.17,18; 4.7-21).

5.4a 8 bênçãos do novo nascimento em 1 João:

1 Poder para fazer a justiça (2.29).

2 Real filiação (3.1-3; 8.10).

3 Libertação do pecado (2.9; 5.18).

4 Amor pelos irmãos (4.7,8; 3.14-18; 5.1).

5 Amor a Deus (4.19; 5.1-3).

6 Poder para guardar os mandamentos do NT (5.2,3; Jo 1.12; 14.15; 15.14).

7 Poder para vencer o mundo (5.4,5).

8 Libertação de Satanás (5.18).

5.4b Veja 28 bênçãos da fé, p. 2007.

5.5a Pergunta 5. Última em 1 João.

5.6a Veja 5.8.

5.6b Veja 12 formas como o Espírito testemunha sobre Jesus, p. 2007.

5.6c Veja 4.6; João 14.17; 15.26; 16.13.

5.7a O que está escrito desde aqui até “na terra”, no v. 8, não consta em alguns manuscritos mais antigos, mas isto não é prova de que estivesse fora do livro original. Ciprio, bispo de Cartago, 200-258 d.C., cita estes vv. como sendo escritos por João (vol. V, 418, 423, Pais Antenicenos). Vigílio de Tásus os citam no século V. O Codex Montfortii e a vulgata os contêm. As palavras estão em perfeita harmonia com a doutrina da Trindade, p. 2005.

5.7b O único sentido em que três podem ser um é em unidade, como está claro em João

* E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três ^bconcordam num.

* Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

4. Testemunho pessoal do novo nascimento (Rm 8.1-16)

▲¹² Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; ^bquem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

5. A vida eterna está somente em Jesus Cristo (Jo 15.1-6; 1 Jo 2.24,25)

▲¹¹ E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e ^besta vida está em seu Filho.

▲¹² Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

6. Como obter respostas em todas orações (1 Jo 3.19 refs.)

¹³ Estas coisas vos escrevi, ^apara que ^bsaibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

▲¹⁴ E esta é a ^aconfiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, ^bsegundo a sua vontade, ele nos ouve.

▲¹⁵ E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.

17.11,21-23. Veja outros usos nas Escrituras para a palavra **um** (Gn 2.24; 11.6; 1 Co 3.6-8; 12.13; Ef 2.14; Hb 2.11). 3 pessoas não podem ser uma em número em qualquer sentido, mas três podem ser uma em unidade. Veja **A Trindade**, p. 2005.

5.8a 3 testemunhos da humanidade e filiação: 1 O Espírito Santo descendo sobre Jesus em seu batismo nas águas (Mt 3.13-17). Veja **Testemunho do Espírito**, 5.6.

2 A água – testemunha de três formas:

(1) O batismo nas águas simbolizando sua própria morte, sepultamento e ressurreição (Mt 3.13-17).

(2) Água da Palavra testemunhando a encarnação (Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.23; Lc 1.34,35; Jo 3.5).

(3) Água e sangue na crucificação, testificando sua humanidade (Jo 19.34).

3 O sangue testificando não somente a humanidade e filiação de Jesus Cristo, mas também garantindo a redenção do pecado (mt 26.28; At 20.18; Ef 1.14; Cl 1.20-22; Hb 9.14-16; 10.1-23; 1 Jo 1.7).

5.8b Concordam em relação a humanidade e filiação de Jesus (4.1-6; 5.5-9).

5.9a Se nós cremos em testemunhos de homens pecadores, que podem facilmente tentar nos enganar, devemos alegremente receber o testemunho de Deus, que nunca tentará nos enganar. O testemunho de Deus sobre seu Filho é maior do que o de todos os homens (v. 9).

5.10a Cada crente tem um testemunho pessoal de Deus para a sua fé (Rm 8.14-16; Gl 5.6; 2 Co 5.17,18).

5.10b Cada incrédulo recebe os frutos de sua própria rejeição a Deus (Jo 3.36).

5.11a A vida eterna em Jesus Cristo é a grande verdade. O Pai, o Filho, o Espírito Santo, a água e o sangue testemunham isto (vv. 11,12).

5.11b A vida eterna é somente **em** Jesus. Todos aqueles que estão nele possuem esta vida eterna e todos que não estão nele não a possuem.

20 bênçãos em Jesus Cristo:

1 Nenhuma condenação (Rm 8.1).

2 Libertados da lei do pecado e da morte (Rm 8.2).

3 O amor de Deus (Rm 8.39).

4 Verdade (Rm 9.1).

5 União num só corpo (Rm 12.5).

6 Sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Co 1.30; Rm 3.24).

7 Ressurreição do corpo (1 Co 15.22).

8 Triunfo (2 Co 2.14).

9 Abolição da lei (p. 1866).

10 Nova criação (2 Co 5.17,18).

11 Simplicidade (2 Co 11.3).

12 Liberdade (Gl 2.4).

13 Filiação (Gl 3.26)

14 Chegamos perto de Deus (Ef 2.13).

15 Alto chamado (Fp 3.14).

16 Fé e amor (1 Tm 1.14; 3.13).

17 Graça (2 Tm 2.1).

18 Salvação (2 Tm 2.10).

19 Vida eterna (1 Jo 5.11; 2 Tm 11.1).

20 Preservação (Id 1).

5.13a Duas razões para escrever (v. 13):

7. Como restaurar um apóstata (1 Jo 1.9; 2.1-2; Mt 12.31,32)

▲¹⁶ Se alguém vir seu irmão cometer pecado *que* não é ^bpara morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

¹⁷ Toda iniquidade é pecado, e há pecado *que* não é para morte.

8. Os nascidos de novo em Cristo estão livres do pecado e de Satanás (1 Jo 3.5, refs.)

●¹⁸ Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus ^anão peca; mas o que de Deus é gerado ^bconserva-se a si mesmo, e o ^amaligno não lhe toca.

9. Grande diferença entre os santos e os pecadores (1 Jo 3.10)

¹⁹ Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no ^amaligno.

10. A vida eterna é conhecer Deus e Jesus Cristo (Jo 17.3)

²⁰ E sabemos que *já* o Filho de Deus é ^avindo e nos deu ^bentendimento para ^aconhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, *isto é*, ^aem seu Filho Jesus Cristo. ^aEste é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

●²¹ Filhinhos, ^aguardai-vos dos ídolos. Amém!

1 Para que vocês tenham a vida eterna.

2 Para que vocês creiam em Jesus.

5.13b Veja 2.3.

5.14a Gr. *parresia*, Atos 4.13.

5.14b Isto significa de acordo com sua Palavra (Jo 15.7; Rm 10.17). Deus não pode negar sua Palavra ou a si mesmo. Devemos considerar as respostas certas como se já as tivéssemos (Rm 4.17; Hb 11.6; Tg 1.5-8; Mc 11.22-24).

5.16a Um irmão cristão, não um pecador.

5.16b Todo pecado é perdoável, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mt 12.31,32). Já que este pecado possui condenação certa, ou seja, é imperdoável, é inútil orar por ele.

5.18a Não pratica o pecado (2.29; 3.5-10).

5.18b Guarda-se, como em Judas 20,21.

5.18c Ele não é do diabo (3.8-10).

5.19a O maligno. O mundo inteiro está envolvido nos braços do diabo e está em maior ou menor grau adormecido na morte, transgressões e pecados (Ef 2.1-9).

5.20a Veio na carne (4.2,3), e trouxe redenção pela sua obra remidora (1 Pe 2.24; Cl 1.20-22).

5.20b A compreensão vem antes da fé e redenção (Rm 10.17; 1 Co 1.30).

5.20c Veja 2.3.

5.20d Veja Lucas 22.3; 2 Coríntios 5.17,18.

5.20e Vida eterna é conhecer Deus e Jesus Cristo (Jo 17.2,3).

5.21a Evite idolatria, falsos deuses, e não tenha ídolos em seus corações e vidas. Ame a Deus acima de todas as coisas (Mt 22.37).

ESTUDOS TEMÁTICOS

20 fatos da vida eterna em João (1.2)

1 Os homens podem obtê-la crendo em Cristo e Deus (Jo 3.15,16,36; 5.24; 6.40,47).

2 Torna-se uma fonte jorrando da alma (Jo 4.14).

3 O homem deve juntar frutos para a vida eterna (Jo 4.36).

4 Ela vem por meio do exame das Escrituras (Jo 5.39).

5 O homem deve trabalhar por ela (Jo 6.27, nota).

6 Ela vem por meio da participação dos benefícios do sangue de Jesus Cristo, pela fé (Jo 6.54).

7 Cristo tem as palavras da vida eterna (Jo 6.68).

8 Cristo dá a vida eterna aos que preencherem as condições (Jo 6.27, nota; 10.27-29).

9 Deus ordena que os homens a obtenham (Jo 12.50).

10 Deus enviou Jesus para dá-la a todos que viessem a Ele por intermédio de Cristo (Jo 17.2).

11 Conhecer ou experimentar Deus e Cristo é vida eterna (Jo 17.2,3).

12 Jesus Cristo é a vida eterna (1 Jo 1.1-3).

13 Esta vida eterna já foi vista, ouvida e tocada (1 Jo 1.1-3).

14 Os homens não devem somente preencher as 23 condições da vida eterna da de João 6.27, mas devem deixar, ou permitir, que ela permaneça neles depois de obtê-la (1 Jo 2.24).

15 Se os homens deixarem, ou permitirem que ela permaneça neles, então continuarão no Filho e no Pai (1 Jo 2.24).

16 A vida eterna é prometida a todos (1 Jo 2.25), mas é dada somente àqueles que preencherem as condições de recebê-la e guardá-la (Jo 6.27,).

17 Nenhum homem que odeia seu irmão a possui (1 Jo 3.15).

18 Ela vem de Deus (1 Jo 5.11).

19 Ela vem somente por meio do Filho de Deus (1 Jo 5.11).

20 Todos os homens podem saber que a possuem (1 Jo 5.13,20; Jo 3.16; 5.24; 17.2,3).

4 pessoas para ter comunhão (1.3)

1 Deus Pai (Is 57.15; Jo 14.23; 17.21-23; 2 Co 6.13; 1 Jo 1.3-7)

2 Deus filho (Mt 18.20; Jo 14.23; 15.1-8; 1 Co 1.9; 10.16; 1 Jo 1.3-7)

3 Deus Espírito Santo (Rm 8.9; 1 Co 3.16; 2 Co 13.14; Fp 2.1)

4 Os cristãos (At 1.14; 2.1,42-47; Ef 5.19; Fp 2.1,2; 1 Jo 3-7)

4 pessoas para não ter comunhão:

1 Os ímpios (Sl 1).

2 Escarnecedores (Sl 1).

3 Os que praticam iniquidade (Sl 6.8).

4 Homens vãos (Sl 26.4).

5 Malfetores (Sl 26.5).

6 Criminosos (Pv 1.10-15).

7 Tolos (Pv 9.6; 14.17).

8 Homem iracundo (Pv 22.24).

9 Membros excomungados da igreja (Mt 18.17).

10 Aqueles que causam divisões (Rm 16.17).

11 Apóstatas (2 Jo 9-11).

12 Falsos mestres (1 Tm 6.3-5; 2 Jo 10).

13 Aquele que anda desordenadamente (2 Ts 3.6).

14 O desobediente (2 Ts 3.14,15).

15 Incrédulos (2 Co 6.14).

16 Infiéis (2 Co 6.14).

17-22 Devassos, avarentos, roubadores, idólatras, maldizentes, bebedores (1 Co 5.9-11).

23-40 Amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que de Deus, hipócritas (2 Tm 3.1-5).

5 "se" da experiência humana (1.6)

1 O hipócrita (v. 6). Se dissermos que conhecemos a Deus e ainda andarmos nas trevas, provamos que somos mentirosos.

2 O cristão (v. 7). Se andarmos na luz, temos comunhão com o Pai e o Filho (v. 3) e o sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado.

3 O que engana a si mesmo (v. 8). Se dissermos que não temos pecado para confessar, ou seja, que não somos pecadores, enganamo-nos a nós mesmo e mentimos. Os gnósticos e outros hereges negam que sejam pecadores e que a morte de Cristo expie o pecado.

4 O pecador arrependido (v. 9). Se confessarmos nossos pecados, isto é, se formos honestos e reconhecermos que somos pecadores (Rm 3.23), Deus é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

5 O que se rebela contra Deus (v. 10). Se dissermos que nunca pecamos, fazemos Deus men-

tiroso e sua Palavra não está em nós. No v. 8 a idéia é de que não somos culpados perante Deus, e aqui é a de que nunca fomos culpados.

Duas coisas para não amar (2.15)

1 Gr. *kosmos*, a ordem, comportamento, modo e governo deste sistema mundial (Mt 4.8; 13.35; Ef 1.1-3; Tg 4.4; 2 Pe 1.4; 2.20).

2 As coisas que formam este sistema maligno e de rebelião contra Deus (veja a seguir, 3 tipos de coisas deste mundo).

3 tipos de coisas deste mundo (2.16)

1 Concupiscência da carne (v. 16). Veja 17 obras da carne, p. 1878.

2 Concupiscência dos olhos:

(1) Desejos por mulheres (Mt 5.28; Jó 31.1).

(2) Olhos cheios de adultério – até mesmo homem com homem e mulher com mulher (2 Pe 2.14; Rm 1.18-28).

(3) Avareza (Sl 10.8; Lc 12.15).

(4) Todas as coisas desejadas (Ec 2.10).

(5) Adoração a ídolos (Ez 6.9; 18.6-15).

(6) Todos tipos de mal (Mt 6.23; 7.22).

3 Soberba da vida:

(1) Auto-justificação (Jó 32.1).

(2) Posições (Gn 3.5; Ez 28.11-17; 1 Tm 3.6; 2 Jo 9).

(3) Poder (Lv 26.19).

(4) Riquezas (Sl 39.6; Ez 28.5).

(5) Beleza (Ez 28.11,17).

(6) Força para a guerra (2 Cr 26.16).

(7) Constante adoração de si mesmo: glorificando-se na atividade sexual, prazeres e todas as vaidades da vida (v. 15; Sl 24.4; 36.2; Is 3.16).

10 bênçãos de se fazer a vontade de Deus (2.17)

1 Entrada no reino (Mt 7.21).

2 Guardar-se de cair (Mt 7.24-29).

3 Confirmação de que as suas obras são de Deus (Jo 3.21).

4 Respostas à oração (Jo 9.31).

5 Bênçãos (Tg 1.22-25).

6 Nunca se desviar (Sl 15.1-5).

7 Permanecer para sempre (1 Jo 2.17).

8 O novo nascimento (1 Jo 2.29).

9 Justiça como Cristo (1 Jo 3.7).

10 Confirmação da filiação (3 Jo 11).

O Anticristo (2.18)

Qualquer um contra Cristo é anticristo. Neste sentido, existem muitos (vv. 18,22,4.3; 2 Jo 7), mas o que está sendo citado aqui é o que ainda há de vir.

15 títulos do Anticristo:

1 Anticristo (1 Jo 2.18)

2 O assírio (Is 10.20-27; 30.18-33; 31.4-32.20; Mq 5.3-15)

3 O rei da Babilônia (Is 14.4)

4 O destruidor (Is 16.4, nota)

5 O opressor (Is 16.4)

6 Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal (Ez 38.2,3, nota)

7 O pequeno chifre (Dn 7.8,24; 8.9,23)

8 Rei de feroz semblante (Dn 8.23)

9 O príncipe que virá (Dn 9.26,27, notas)

10 O rei do norte (Dn 11.5-45)

11 O homem do pecado (2 Ts 2.1-12)

12 O filho da perdição (2 Ts 2.1-12)

13 O maligno (Is 11.4)

14 Aquele maligno (2 Ts 2.8-12)

15 A besta (Dn 7.11; Ap 13)

3 falsas doutrinas daqueles dias (2.22)

1 Jesus não é o Cristo.

2 Deus não é o Pai de Jesus.

3 Jesus não é o Filho de Deus.

Os judeus e os gnósticos em particular negavam o nascimento virginal de Jesus Cristo. Eles o consideravam um homem comum, o filho de José e Maria (Mt 13.55-57; Mc 6.3).

20 provas de que a pureza é agora possível (3.3)

1 Ele salvará... dos pecados (Mt 1.21).

2 Para remissão dos pecados (Mt 26.28).

3 Mortos para o pecado (Rm 6.2).

4 O corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado (Rm 6.6).

5 Considerai-vos mortos para o pecado (Rm 6.11).

6 Não permita que o pecado reine em seu corpo (Rm 6).

7 O pecado não deve dominá-lo (Rm 6.14-17).

8 Libertados do pecado (Rm 6.18).

9 Libertou-me do pecado (Rm 8.1-4).

10 Os que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências (Gl 5.16,24).

11 Para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor (Ef 1.4).

12 Vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente (Tt 2.13).

13 Purificou nossos pecados (Hb 1.3; 9.14).

14 Sede santos, porque eu sou santo (1 Pe 1.16).

15 O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado (1 Jo 1.7,9).

16 Devemos andar como ele andou (1 Jo 2.6).

17 Qualquer que permanece nele não peca... é justo, assim como ele é justo (1 Jo 3.6,7).

18 Quem comete pecado é do diabo (1 Jo 3.8-10; Jo 8.44).

19 Todo que é nascido de Deus não peca (1 Jo 4.17; 5.4,5,18).

20 Sem santificação ninguém verá a Deus (Hb 12.14,15).

7 fatos claros do Evangelho (3.5-9)

1 Ele se manifestou para tirar os nossos pecados (v. 5; Tt 2.12).

2 Qualquer que permanece nele não pode continuar pecando (vv. 5,6; 2 Co 5.17,18).

3 O homem pode ser justo nesta vida assim como Cristo (v. 7; 4.17; Tt 2.12).

4 Todo homem que peca é do diabo (v. 8; Jo 8.44).

5 Cristo veio para destruir as obras do diabo (v. 8; Mt 8.17; At 10.38; Jo 10.10).

6 Ninguém pode pecar enquanto a Palavra de Deus permanece nele (v. 9; Rm 6.14-23; 8.1-13).

7 Nem todos os homens são filhos de Deus (v. 10).

25 obras do diabo (3.8)

1 Pecado-rebelião (Gn 3; 2 Co 11.3).

2 Obras das trevas, incluindo perversão sexual e sedição moral (Ef 5.11; 6.12; At 16.18; Rm 1).

3 Obras más (Cl 1.21).

4 Cegueira espiritual (2 Co 4.4).

5 Rouba a Palavra de Deus (Mt 13.19).

6 Enganos e falsa religião (2 Co 11.14; 1 Tm 4; Ap 12.9).

7 Matar e destruir (Jo 10.10).

8 Semear joio, tentar e peneirar os santos (Mt 4.3; 13.25; Lc 22.31).

9 Forjar adoração e milagres (2 Ts 2.8-12; 1 Co 10.20).

10 Causar tempestades (Jó 1.18-19; Ef 2.2).

11 Governar nações (Mt 4.8,9; Dn 10).

12 Executar a morte (Hb 2.14,15).

13 Acusar os irmãos (Ap 12.10).

14 Obstruir orações (Dn 10.12-21).

15 Oposição ao evangelho (Ef 6.1-18).

16 Supervisionar demônios (Jo 12.31), anjos caídos (Ap 12.7-12) e homens caídos (Ef 2.2; 1 Jo 3.8; Jo 8.44).
 17 Causar doenças (Mt 4.23,24; 9.32,33; 15.22; At 10.38).
 18 Causar enfermidades (Mt 8.17; Lc 13.16; Jo 10.10; At 10.38).
 19 Causar loucura (Mt 4.23,24; 17.14-21; Mc 5.1-18).
 20 Promover suicídios (Mt 17.15; Jo 10.10).
 21 Alimentar desejos (Jo 8.44; Ef 2.1-3).
 22 Mentira e falsas profecias (1 Rs 22; Mt 24.11,24; 2 Co 11.13-15).
 23 Propagar falsas doutrinas (1 Tm 4; 2 Tm 4; 2 Ts 2; Ap 13).
 24 Oprimir o homem (At 10.38).
 25 Perseguir os cristãos e guerrear contra os santos (Ef 6.10-18; 1 Pe 5.8,9).
 Cristo morreu para destruir e cancelar todas estas obras do diabo para os crentes desta era, e para dar completa soberania sobre elas (Cl 2.14-17; 1 Pe 2.24; Lc 10.19; Jo 14.12; Mc 16.17,18). As únicas obras listadas anteriormente que não serão terminadas nesta era são: todo o pecado e rebelião entre os homens, o governo de Satanás sobre as nações; o reinado da morte e a contínua oposição de Satanás aos santos. Estas terminarão no Milênio (Ef 1.10; 1 Co 15.24-28; Ap 21.1-8; 22.3).

7 mentiras baseadas em 1 João 3.9

- 1 Que os nascidos de novo não podem pecar.
- 2 Que seus pecados não são verdadeiros.
- 3 Que Deus automaticamente perdoa seus pecados sem a confissão.
- 4 Que Deus não vê seus pecados; Ele vê o sangue de Cristo, no qual confia.
- 5 Que os pecados não lhes são imputados.
- 6 Que não praticam pecados, mas cometem pecados ocasionais.
- 7 Que todos os seus pecados, passados, presentes e futuros já estão perdoados.

Na melhor das hipóteses, estas mentiras são vãs tentativas de explicar este v. e todas elas não possuem nenhuma base bíblica. O segredo para uma compreensão correta deste v. é a palavra permanece, que significa estar em harmonia com ou em união com, e não estar dentro, como provado na Lucas 22.3. A semente é a Palavra de Deus, por meio da qual um homem nasce de novo (1 Pe 1.23; Tg 1.18). A idéia básica é que, enquanto alguém permanece em união ou em harmonia com a semente, ou a Palavra de Deus, não pode pecar. Aquele que é consagrado a obedecer a Bíblia, não pode quebrar os mandamentos de Deus. Portanto, não pode pecar, porque o pecado é a transgressão da lei (v. 4). A razão dada aqui para não ser capaz de pecar é a de que a semente permanece nele. Ou seja, aquele que nasce de novo se recusa a transgredir o mandamento de Deus e cometer o pecado. Enquanto esta consagração permanecer, ele será incapaz de pecar. Se seu amor por Deus se esfria, pára de orar e equivale a sua vida espiritual a uma vida normal, então poderá ser novamente dominado e pecar, transgredindo a Palavra de Deus (1 Jo 2.1; 2 Pe 1.5-10).

Quem é filho do diabo? (3.10)

21 evidências que alguém é filho de Satanás:

- 1 Caminhar nas trevas (1.5,6; 2.11).
- 2 Dizer que não possui pecado (1.8,10).
- 3 Falhar em agradar a Deus e guardar seus mandamentos (2.3,4; 3.22-24; 5.14,15).
- 4 Falhar em andar como Cristo andou (2.6).
- 5 Odiar os outros (2.9; 3.10-19; 4.20).

- 6 Falhar em vencer Satanás (2.13,14).
- 7 Amar o mundo e as coisas que estão nele (2.13-17; 3.1,13; 4.5).
- 8 Deixar a comunhão cristã (2.19).
- 9 Ignorar a verdade (2.20-27).
- 10 Negar Deus e Jesus (2.22,23).
- 11 Praticar a injustiça (2.29; 3.10).
- 12 Não fazer nenhum esforço para se purificar (3.3).
- 13 Cometer o pecado (3.8-10; 5.18).
- 14 Assassinar (3.12,15).
- 15 Cerrar suas entranhas ao necessitado (3.17).
- 16 Falta de fé (3.20-22; 5.14,15).
- 17 Ser destituído da habitação do Espírito Santo (3.24; 4.4,13).
- 18 Ser do mundo e ter comunhão com ele (4.5).
- 19 Não ter um relacionamento pessoal com Deus ou o conhecimento da vida eterna (4.7-10; 5.10-13,30-21).
- 20 Não confessar a Jesus (4.14-18).
- 21 Ser dominado pelo mundo (5.4,5).

"Vida eterna" – "Jesus Cristo", a mesma coisa (3.15)

Em alguns textos bíblicos encontramos o termo vida eterna como sinônimo de Jesus Cristo (1.1,2; 2.24,25; 5.11-13,20; Jo 14.6; 17.2,3). Esta vida, como Cristo, é eterna, quer alguém a receba ou não. Mesmo se alguém a receber e depois a perder, a vida ainda é eterna. Sua posse individual, seja temporária ou não, não a torna eterna ou não. Então, o argumento de que se alguém a perder deixa de ser eterna, é um conceito errôneo a respeito do assunto. Um diamante, ou qualquer outra coisa eterna não deixa de ser eterna somente porque o dono a perdeu. Assim acontece com a vida eterna. As condições devem ser preenchidas para que o homem a receba e permaneça com ela (Jo 6.27). Cristo não pode e não permanecerá na vida onde o pecado e rebelião habitam (Jo 15.4-8; Gl 1.6-8; 2.6,7; Rm 6.14-23; 8.1-13; 2 Co 13.5).

A Trindade – 89 provas da Trindade Divina (3.7)

Apresentamos os seguintes fatos nas Escrituras para provar uma Trindade Divina formada por pessoas distintas:

1 A palavra um significa um em unidade, assim como um em número. Ela significa unidade em 1 João 5.7, assim como em João 17.11,21-23, e ainda assim estas três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, são mencionados como um em número e individualidade nas Escrituras. Existe um Deus Pai, um Senhor Jesus Cristo e um Espírito Santo (1 Co 8.6; Ef 4.3-6). Assim existem três pessoas distintas com divina individualidade e divina pluralidade. O Pai é chamado de Deus (1 Co 8.6), o Filho é chamado de Deus (Is 9.6,7; Hb 1.8; Jo 1.1,2; 20.28) e o Espírito Santo é chamado de Deus (At 5.3,4). Como pessoas distintas, cada um pode ser chamado de Deus e coletivamente podem ser considerados um único Deus por sua perfeita unidade. A palavra Deus é usada tanto como singular quanto no plural, assim como ovelha.

Tudo o que pode ser dito de Deus coletivamente aplica-se igualmente em cada membro da divindade como indivíduo, mas existem algumas coisas que são ditas de cada pessoa da divindade, como posição, função e obras, que não pode ser dito dos outros membros. O Pai é a cabeça de Cristo (1 Co 11.3); O Filho é o unigênito do Pai (2 Jo 3) e o Espírito Santo procede de ambos, Pai e Filho (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7-15; At 2.34).

2 Os nomes de Deus provam a pluralidade de pessoas. O heb. Elohim é a palavra para Deus em Gênesis 1.1 e em mais de 2700 outras passagens no AT. É um nome plural que significa Deuses e é assim traduzido 239 vezes (Gn 3.5; Êx 22.28; 1 Sm 4.8; Dn 2.11; 4.6-9; 5.11,14 etc.). Algumas vezes Elohim é utilizada com verbos e pronomes plurais.

3 Pronomes plurais são usados para Deus, provando pluralidade de pessoas (Gn 1.26; 3.22; 11.7; Is 6.8; Jo 14.23; 17.11,22,23).

4 Pronomes pessoais de 1º, 2º e 3º graus são usados centenas de vezes nas Escrituras, referindo-se a uma, duas e três pessoas da Trindade no mesmo sentido em que são usados para os homens. Algumas vezes os diferentes membros da Trindade os usam para os outros, no mesmo sentido que os homens usam. Só em João 17 Jesus os usa 162 vezes falando com e do Pai. Confira João 14.16,17,26; 15.26; 16.7-15. Algumas vezes pronomes singulares são usados para toda a Trindade como unidade (Êx 20.3; Is 44.6,8; 45.5,21; 46.9; Os 13.4), assim como toda a igreja é uma unidade (Ef 2.14,15; 4.13; 5.25-27; 2 Ts 2.7,8).

5 O homem tornar-se como um de nós indica pluralidade de pessoas (Gn 3.22).

6 Duas e três pessoas chamadas Deus foram vistas pelos mesmos homens ao mesmo tempo e lugares como sendo pessoas distintas (Dn 7.9-14; Mt 3.16,17; Jo 1.31-34; At 7.54-60; Ap 6.16; 7.9-17; 21.22; 22.3).

7 Dois Senhores são mencionados em Gênesis 19.24; um na terra e outro no céu.

8 Duas pessoas são mencionadas no AT. Veja Salmos 8.5,6 com Hebreus 2.5-18; Salmos 16.8-10 com Atos 2.25-36; Salmos 22.1-22 com Mateus 27.35,39-43,45,46; Hebreus 9.14; 10.5-12; Salmos 40.6-10 com Hebreus 10.5-7; e Salmos 45.6,7 com Hebreus 1.8,9.

9 Dois Senhores são mencionados sentando-se lado a lado (Sl 110.1,5; Mt 22.44,26.64; At 2.33,34; 7.54,56; Rm 8.34; Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3,13; 8.1; 10.12; 12.2; 1 Pe 3.22; Ap 22.3).

10 Duas pessoas são mencionadas e necessárias para se entender a clara linguagem de Salmos 2; 9.19; 132.17; Provérbios 30.4; Isaías 4.2; 10.16,17; 28.16; 49.1-10; 50.4-11; 52.13-53.12; 62.11; Miquéias 5.1-5; Jeremias 23.4-8; 33.14-26; Zacarias 3.8-10; 6.12-13. Nestas passagens um é ungido, se torna o filho, é enviado, é ensinado e se torna o servo de outro; e ambos são chamados de Senhor.

11 Três pessoas de ações próprias – o Senhor Deus, o Messias e o Espírito Santo, são mencionados, abençoando, ungindo, ensinando e fazendo coisas uns pelos outros em Isaías 11.2; 42.1-7; 48.16; 59.21; 61.1-2; 63.1-14; Zacarias 12.10-13.2.

12 Em Zacarias 1.7-21 o Senhor dos Exércitos e o anjo do Senhor (também chamado Senhor, 1.19-20; 2.1-13) estão conversando. Um Senhor diz que o outro Senhor o enviou para Israel (2.8-13). Um Senhor refere-se a si mesmo como Eu e ao Senhor dos Exércitos como Ele (2.8-11). A conferência continua através de Zacarias até 13.6,7, onde ambos Senhores são chamados amigos, ou associados.

13 Jesus Cristo é chamado de filho de Abraão, Davi, Maria e de Deus (Mt 1.1; Mc 1.1; 6.3). Ele é uma pessoa distinta de Deus, assim como é destas outras.

14 Duas pessoas são mencionadas muitas vezes no NT (Mt 11.27; Lc 23.46; Jo 1.1,2,18; 5.19,20; 14.1-9; 16.15; 17.3,10; At 2.38,39; 3.13-26; Fp 2.5-11; Ef 3.5; Cl 1.5; 2 Ts 2.16,17; Tt 2.13; Hb

1.1-3; Ap 20.6; 22.3).

15 Duas e três pessoas são mencionadas nas introduções dos livros do NT (Rm 1.1-4,7; 1 Co 1.3; Tg 1.1; 1 Pe 1.1-3; 2 Jo 3; Ap 1.1-6 etc.).

16 Deus é a cabeça de Cristo, e por isso maior que Ele em posição (1 Co 3.23; 11.3; 1 Cr 29.11; Jo 14.28).

17 Cristo é o mediador entre Deus e os homens, não entre Ele mesmo e os homens (1 Tm 2.5).

18 Duas e três pessoas são mencionadas em cada livro do NT (Mt 3.16,17; 12.31,32; 17.5; 22.43-45; 28.19; Mc 1.1,2,10; 13.32; Lc 1.32-35; 2.40,52; 3.22; 4.1; 4.18; 9.35; 23.46; 24.39 com Jo 4.24; Jo 1.1-3,14,18; 5.17-25,31-38; 6.37,44-46,57; 7.16-18,28,37-39; 8.13-19,26-38,42,54; 10.15-18,24,29,36; 12.26-31,44,49,50; 14.1-26; 18.11; 20.17,21; At 1.7-8; 2.24-36; 3.13-26,28-30; 15.1-26,28-30; 15.1-26; 16.1-33; 17.1-26; 18.11; 20.17,21; At 1.7,8; 2.24-36; 3.13-26; 4.10,26-31; 5.29-33; 7.37,55,56; 8.12-17; 9.17; 10.38-48; 17.31; Rm 1.3,7,9; 5.1-11; 8.1-13,26-39; 1 Co 1.3-9; 2.10; 3.23; 8.6; 11.3; 12.3; 15.57; 2 Co 1.2,3; 5.17-21; 13.14; Gl 1.1-3; Ef 1.2,3; 3.14; 4.3-6; 6.23; Fp 1.2; 2.5-11; Cl 1.2,3,13-19; 3.1; 1 Ts 1.1-10; 3.13; 2 Ts 1.1,2; 2.16; 1 Tm 1.2; 2.5; 5.21; 6.14-16; 2 Tm 1.2; 4.1; Tt 1.4; 2.13; Fm 3; Ap 5.13) para as últimas 30 referências no NT. De nenhum modo concebível podemos forçar um significado de três pessoas em uma só; três seres em um ser; ou três manifestações de somente uma pessoa em qualquer destas ou em quaisquer outras passagens.

19 Existem três distintas e separadas testemunhas que testificam de Cristo (1 Jo 5.5-11,13,20). Tanto Deus quanto o homem requerem estas testemunhas separadas e distintas para confirmar um ponto (Mt 18.16; 2 Co 13.1). A água e o sangue de 1 João 5.8 não poderiam ser aceitos como testemunhas pessoais por si próprias. O Pai, o Filho, e o Espírito Santo são as únicas testemunhas pessoais nesta passagem. Se considerarmos que eles são somente uma pessoa, então não temos o número requerido de testemunhas para estabelecer a verdade da filiação de Jesus Cristo. 1 João 5.7,8 confirma o fato de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três testemunhas distintas, em vez de serem uma única pessoa ou testemunha.

Outros textos bíblicos confirmam estas três testemunhas:

(1) O Pai (Jr 29.23; Ml 3.5; Jo 5.31-37, notas; Rm 1.9; Hb 1.1,2; 2.3,4)

(2) O Filho (Is 55.4; Jo 18.37; 1 Tm 6.13; Ap 1.5)

(3) O Espírito Santo (Rm 8.16; Jo 15.26; Hb 10.15; 1 Jo 3.6)

Se os três são testemunhas, então precisam ser pessoas distintas. A água e o sangue simplesmente confirmam os testemunhos das três pessoas da Trindade e dão um peso adicional à filiação de Jesus Cristo.

20 As palavras através e por usadas para Jesus Cristo e o Espírito Santo, mas nenhuma vez para o Pai, provam que Deus é uma pessoa separada e a Cabeça e o Diretor de todas as coisas feitas por e através deles (1 Co 3.23; 11.3; Jo 10.29; 14.28; 14.16,17,16; 15.26; 16.7-15; At 2.33,34):

(1) Através de Jesus Cristo (At 4.2; Rm 1.8; 5.1,9,11,23; 7.25; 15.17; 16.27; 1 Co 15.57; 2 Co 3.4; Gl 3.14; 4.7; 5.10; Ef 2.7,18; Fp 4.7,13; Tt 3.6; Hb 13.21; 1 Pe 1.22; 4.11; 1 Jo 4.9).

(2) Por Jesus Cristo (Jo 1.3,10,17; 10.9; At 4.10; 10.36; Rm 2.16; 3.22; 5.17,21; Gl 1.1; Ef 1.5; 3.9; Cl 1.15-20; 3.17; Hb 1.1-3; 1 Pe 2.5; 5.10).

(3) Através do Espírito Santo (At 1.2; 21.4; Rm 8.13; 15.13,19; Gl 5.5; Ef 2.22; Hb 9.14).

(4) Pelo Espírito Santo (Ez 11.24; Mq 3.8; Zc 4.6; Mt 12.28; Lc 2.27; 4.1; At 11.28; Rm 5.5; 15.19; 1 Co 2.10; 6.11; 12.3,13).

Provas de que Jesus não é o Pai:

21 O Pai esteve no céu todo o tempo que Jesus esteve na terra (Mt 5.16,48).

22 Cristo agora se assenta à direita do Pai (veja item 9, anterior).

23 Jesus disse que confessaria os homens *diante de seu pai*, provando que Ele não é o Pai (Mt 10.32; Ap 3.5).

24 Jesus sempre orou ao Pai como uma pessoa distinta (Mt 11.25; Jo 17).

25 O Pai existiu *fora* do corpo de Jesus, então não poderia ser Jesus (Mt 2.12; 3.17; 17.5; Jo 12.27-30).

26 Tanto Jesus como Satanás referem-se a Deus separadamente de "Jesus" (Mt 4.6-10).

27 Deus era o Pai de Jesus, e não Jesus o pai dele mesmo (Ef 1.3,17; 3.14).

28 Em parábolas Jesus ilustra seu relacionamento com o Pai como pessoas diferentes (Mt 21.33-46; Jo 15.1-8).

29 Os homens são ensinados a dirigirem-se diretamente ao Pai e não orar a Jesus (Jo 14.12-15; 15.16; 16.23-26).

30 O Pai sabia coisas que Jesus não sabia (Mc 13.32; At 1.7).

31 Outros viram Jesus como uma pessoa separada do Pai (Dn 7.9-14; At 7.56).

32 Jesus entregou seu próprio espírito ao Pai, não a si mesmo (Lc 23.46).

33 Jesus reivindicava ter vindo *de Deus* e que *estava voltando para Deus* (Jo 8.42; 16.5; 10.36; 17.8).

34 Deus é Espírito, e não carne e sangue, como Jesus foi (Jo 4.24; 19.34; Mt 16.17; Lc 24.39).

35 Homens na terra, juntos com Jesus, ouviram Deus falar *do céu* como uma pessoa separada (Mt 3.17; 17.5; 2 Pe 1.16-18).

36 Jesus reivindicou ser o Filho de Deus, não o próprio Pai (Jo 5.17-35).

37 Jesus chamou o Pai de "Deus meu" mesmo depois da ressurreição (Jo 20.17; Ap 3.12).

38 Jesus chamou Deus de "meu Pai" 57 vezes (Jo 15.1; Ap 2.27). Como Ele poderia ser seu próprio Deus e Pai e gerar a si mesmo?

39 Quando Jesus nasceu na terra, os anjos e homens ainda reconheceram Deus nos céus (Lc 2.7-16). Eles se enganaram sobre Deus? A criança era a completa expressão de Deus na terra e Ele estava nos céus também?

40 Maria e José agiram com extrema ignorância se o bebê Jesus era Deus, porque o apresentaram ao Senhor (Lc 2.22).

41 Simeão teve uma revelação e direção do Espírito Santo de que Jesus não era o único membro da Trindade (Lc 2.26-33).

42 João Batista conhecia o Pai, mas não conhecia o Filho (Jo 1.31-34).

43 O Filho morreu, não o Pai (1 Co 15.3; 1 Pe 2.24).

44 Jesus era o Filho unigênito do Pai, então não podia ser o Pai, ou o gerador de si mesmo (Jo 1.14).

45 Jesus reivindicava que Ele não podia fazer nada por si mesmo, mas que o Pai agia por meio dele (Jo 5.19,30; 6.38; 8.28; 12.49,50).

46 Ele não veio para fazer sua própria vontade, mas a do Pai, que o enviou (Jo 5.30; 6.38).

47 Sua doutrina não era sua, mas a do Pai (Jo 7.16-18; 8.26).

48 Ele não falava de si mesmo, mas do Pai que o enviou (Jo 7.16-18; 8.26-40).

49 Ele não agrada a si mesmo, mas ao Pai (Jo 8.29).

50 Ele era um Filho, não um Pai sobre a casa de Deus (Jo 8.35,36; Hb 3.6).

51 Ele tinha a mesma relação com seu Pai que os homens têm com Satanás (Jo 8.16,35,44; 9.4).

52 Ele honrou o Pai como todos os homens deveriam honrar (Jo 8.49).

53 Ele não buscava sua própria glória, mas a do Pai (Jo 8.50-54; 17.4).

54 Ele conhecia o Pai, mas não era o Pai (Jo 8.55; 10.15).

55 Ele era amado do Pai, como uma pessoa separada (Jo 10.17,18).

56 Ele guardava os mandamentos do Pai e eles não eram seus (Jo 12.49,50; 15.10).

57 Seus discípulos lhe foram dados pelo Pai (Jo 10.29; 17.1-25).

58 Ele era igual ao Pai em algumas coisas, mas não em outras (Mc 13.32; Jo 5.17-39; 8.13-19,29-42; 19.18-29; At 1.7; 1 Co 11.3; Ap 1.1).

59 Ele e o Pai estavam em unidade e um no outro, no mesmo sentido em que os crentes devem estar em unidade e em Deus (Jo 10.38; 14.10,11,23; 17.11,21-23).

60 Ele era o único caminho para o Pai (Jo 6.37; 14.6).

61 Ele disse, não estou sozinho ou sou a única testemunha de minha filiação. O Pai é outra testemunha (Jo 5.36-38; 8.13-19,54; 12.49,50; 14.10,11).

62 Mais de 80 vezes Jesus afirmou que Ele não era o Pai e que não era a única pessoa na Trindade. Cristo era quem falava, mas não falava de si mesmo (Mt 7.21; 11.27; 18.10,35; Lc 2.49; Jo 5.17-43; 8.19-49; 10.17-37; 14.7-28; 15.1-26; Ap 1.1 etc.). É de se admirar que a Trindade e a unidade de Deus tornam-se tão misteriosas quando forçamos pessoas separadas a se tornarem uma, só porque não queremos reconhecer o verdadeiro significado da palavra um como se referindo a unidade, não a individualidade em alguns textos bíblicos? O homem pode se tornar um mistério tão grande quanto forçarmos o significado de todos os homens referir-se somente a uma pessoa.

63 Ele não era grande como seu Pai (Jo 10.29; 14.28; cf. 1 Co 11.3).

64 O Pai (Mt 3.17), Jesus (Jo 10.36), anjos (Lc 1.32-35), demônios (Mc 3.11; 5.7) e apóstolos (Mt 16.16; Jo 1.14; Rm 8.32; 2 Jo 3) declaram a filiação de Jesus, mas nenhuma vez declaram a paternidade de Cristo.

65 O Pai e o Filho conversaram com voz audível ao mesmo tempo e lugar, sendo ouvidos por muitas testemunhas (Mt 3.16,17; 7.5; Jo 12.27-30; 2 Pe 1.17). De forma alguma esta conversa pode ser explicada como a voz de apenas um indivíduo ou ser usada para provar uma única pessoa na Trindade.

66 A palavra ambos é usada para o Pai e o Filho, provando duas pessoas (Jo 15.24; 2 Jo 9).

67 A palavra igualmente é usada para o Pai e o filho, provando duas pessoas (Jo 5.19,27; 8.19; 13.32; 14.1).

68 A afirmação "Porque não conheceram ao Pai *nem a mim*" prova duas pessoas (Jo 16.3,5).

69 Cristo recebeu todo o poder no céu e na terra (Mt 28.18). Alguém tinha que ser maior que Ele para conceder-lhe este poder. Quem era Ele (Jo 14.28)?

70 Jesus foi ressuscitado e exaltado pelo Pai, então não poderia ser o Pai (Ef 1.20-23; Fp 2.9-11; Hb 12.2; 1 Pe 3.22).

71 Deus fez Jesus tanto Senhor quanto Cristo (At 2.33-36).

72 6 vezes em João 14.1-9 Jesus torna claro que Ele não é o Pai.

O Espírito Santo não é Jesus nem o Pai:

73 O Espírito Santo é separado tanto de Jesus quanto do Pai (Jo 5.32; 14.16,17,26; 15.26; 16.7-15).

74 Foi necessário que Jesus voltasse ao céu para que o Espírito Santo pudesse vir (Jo 16.5-15).

75 Ele foi visto com os olhos naturais como uma pessoa separada de Pai e do Filho (Mt 3.16,17; Jo 1.31-34; Ap 4.5; 5.6).

76 Ele é simbolizado como uma pessoa separada de Cristo, e ambos estão diante de Deus, que se assenta no trono (Ap 1.4,5; 3.1; 4.5; 5.6).

77 Ele não pôde ser enviado por Deus até que Cristo fosse glorificado, mas então foi enviado tanto pelo Pai quanto pelo Filho (Jo 7.37-39; At 2.33,34).

78 Ele foi enviado pelo Pai para ungir Jesus com poder, o que requereu três pessoas: aquele que enviou, o que estava sendo enviado e aquele que recebeu (At 10.38; Is 11.2; 42.1-7; 61.1,2).

79 Uma clara diferenciação é feita dos nomes das três pessoas (Mt 28.19; 2 Co 13.14; 1 Jo 5.7).

80 Uma clara diferenciação é feita entre o Filho que ora, o Pai, a quem Ele ora e o Espírito Santo por quem Ele ora (Jo 14.16).

81 Uma clara diferenciação é feita entre o Filho, na destra do Pai, o Pai, à esquerda do Filho, e o Espírito Santo, que é enviado pelo Pai e pelo Filho (At 2.33-36; 7.56; Jo 14.15-17,26; 15.26; 16.7-15).

82 O Filho já havia sido dado (Jo 3.16), quando o Espírito ainda não (Jo 7.39).

83 O Filho pode ser blasfemado com possibilidade de perdão; mas se o Espírito for blasfemado, nenhum perdão é possível. Isto prova duas pessoas diferentes (Mt 12.31,32; Mc 3.29,30; Lc 12.10).

84 Os samaritanos receberam Jesus, mas não tinham recebido ainda o Espírito Santo (At 8.5-25).

85 Jesus não podia fazer nenhum milagre por si mesmo (Jo 5.19), mas através do Espírito Santo fez muitos milagres (Jo 2.11; At 10.38).

86 O Espírito Santo não veio para falar ou glorificar a si mesmo, mas para falar de Jesus e glorificá-lo (Jo 16.7-15).

87 A descida do Espírito Santo provou a chegada de Jesus no céu para assentar-se à destra de Deus, provando assim três pessoas (At 2.33,34; Jo 7.39).

88 Jesus reivindicou, mesmo depois da ressurreição, que não era um ser espiritual, então não podia ser o Pai ou o Espírito Santo, que são seres espirituais (Lc 24.39; Jo 4.24; 14.16,17,26; 15.26; 16.7-15).

89 No último Livro da Bíblia, a Trindade é vista atuando conjuntamente em todas as coisas (Ap 1.4-6; 3.1; 4.5; 5.6; 21.10; 22.17).

5 bênçãos do amor verdadeiro (3.19)

1 Confirmação de que somos da verdade.

2 Confiança de um coração limpo perante Deus.

3 Libertação da condenação (vv. 20,21).

4 Fé e confiança em Deus (v. 21).

5 Respostas às orações (v. 22).

8 usos da palavra "coração" (3.21)

1 O órgão – sustenta a vida física; bombeia sangue (2 Sm 18.14; 2 Rs 9.24; Ec 12.6; Pv 14.30).

2 O centro de tudo (Mt 12.40).

3 O homem interior, consistindo a alma e espírito (Sl 51.10; Mt 5.8; 12.34,35; 15.18,19; 22.37; Rm 6.17; 1 Pe 3.4).

4 A consciência (Mc 8.17; Jo 12.40; At 2.37; Rm 2.5; 1 Jo 3.20,21).

5 A vontade (At 4.32; 1 Co 7.37).

6 A mente, incluindo:

(1) Pensamentos (Gn 6.5; Jo 12.40)

(2) Imaginação (Gn 8.21)

(3) Compreensão (1 Rs 3.9,12)

(4) Sabedoria (Êx 35.35; Pv 2.10)

(5) Cegueira (Dt 28.28; Rm 1.21)

(6) Meditação (Sl 19.14; Lc 2.19)

(7) Engano (Pv 12.20; Jr 17.9)

(8) Impiedade (Jr 17.9)

(9) Dúvida (Mc 9.23; Tg 4.8)

(10) Propósitos (At 11.23)

7 A alma, incluindo:

(1) Pesar (Gn 6.6; Dt 15.10)

(2) Alegria (Dt 28.47)

(3) Desejos (Sl 37.4)

(4) Preocupação (Pv 14.10; 15.13; Jo 16.6)

(5) Desencorajamento (Dt 1.28)

(6) Medo (Dt 28.65-67)

(7) Conforto (Jz 19.8)

(8) Dor (Sl 55.4)

8 O espírito, incluindo:

(1) Zelo (Êx 35.21,26; 36.2)

(2) Humildade (Sl 34.18; Mt 11.29)

(3) Fidelidade (Ne 9.8)

(4) Ódio (Lv 19.17)

(5) Soberba (Dt 8.14; 17.20)

(6) Tólice (Pv 22.15)

(7) Integridade (Gn 20.5,6; 1 Rs 2.44; 9.4; 1 Cr 29.17)

(8) Imortalidade (Sl 22.26; 69.32; 1 Pe 3.4, nota)

5 segredos da oração respondida (3.22)

1 Libertação da condenação (Rm 8.1).

2 Confiança em Deus (At 4.13).

3 Pedir (Mt 7.7-11; Lc 11.9-13).

4 Guardar os mandamentos (vv. 23,24).

5 Agradar a Deus (Hb 11.6; Tg 1.5-8).

28 bênçãos da fé (5.4)

1 Cura do corpo (Mt 8.10; At 3.16).

2 Proteção (Mt 8.26; 14.31).

3 Alimento diário (Mt 16.8-10).

4 Perdão (Lc 7.50; Rm 3.25).

5 Milagres (At 6.8; Gl 3.5).

6 Pureza de coração (At 15.9).

7 Santificação (At 26.18).

8 Justiça (Rm 3.22; 9.30).

9 Justificação (Rm 3.28-31; 4.1-25; 5.1; Gl 2.16; 3.8,24).

10 Renovação da juventude (Rm 4.17-20).

11 Estabilidade (1 Co 16.13; 2 Co 1.24).

12 Vida cristã (2 Co 5.7; Hb 10).

13 Espírito Santo (Gl 3.2,14).

14 Filiação (Gl 3.26).

15 Salvação (At 4.12; Ef 2.8,9).

16 Cristo vivendo em você (Ef 3.17).

17 Batismo em Cristo (Cl 2.12).

18 Obras de poder (1 Ts 1.3; 2 Ts 1.11).

19 Piedosa edificação (1 Tm 1.4).

20 Ousadia (1 Tm 3.13).

21 Confiança (Hb 10.22).

22 Boa profissão (Hb 10.23).

23 Paciência (Tg 1.3; 1 Pe 1.7).

24 Herança (Tg 2.5).

25 Poder para resistir a Satanás (1 Pe 5.9).

26 Vitória sobre o mundo (1 Jo 5.4).

27 Edificação (Jd 20).

28 Muitas obras de fé (Hb 11, notas).

10 promessas da fé:

1 Nada é impossível (Mt 17.20).

2 Todas as coisas (Mt 21.21).

3 Tudo o que disser (Mc 11.22-24).

4 Salvação (At 4.12; 1 Pe 1.5-13).

5 Necessidades diárias (Mt 6; Lc 12.28).

6 Vitória na vida cristã (Rm 1.17).

7 Acesso a Deus (Rm 5.2).

8 Espírito Santo (Gl 3.14).

9 Promessas cumpridas (Hb 6.12).

10 Cura do corpo (Tg 5.14-16).

12 formas como o Espírito testemunha sobre Jesus (5.6)

1 Guiando Simeão até Jesus para declarar seu messiasmo quando bebê (Lc 2.27-32).

2 Treinando Jesus em seu crescimento à maturidade (Lc 2.40-52; Is 50.4,5).

3 Descendo sobre Ele, confirmando seu messiasmo (Mt 3.16; Jo 1.31-33).

4 Ungindo-o, para o cumprimento das profecias (Mt 12.18 com Is 11.2; 42.1-7; Lc 4.16-21 e At 10.38 com Is 61.1,2).

5 Pela transfiguração de Cristo, demonstrando seu reinado terreno (Mt 16.28; 17.1-9; 2 Pe 1.16-21).

6 Capacitando Cristo a se oferecer como resgate por todos (Hb 9.14).

7 Pela ressurreição de Cristo e seu triunfo sobre a morte, inferno e túmulo (1 Pe 3.18,19, At 2.24-32; Rm 1.4).

8 Pela descida do Espírito em Pentecoste.

9 Pelo cumprimento das profecias de Jesus nos homens confirmando a ascensão e exaltação de Jesus Cristo (Jo 7.37-39; At 2.33-36), escolhido para representar o Messias (Jo 14.16,17,26; 16.7-15; At 2; Hb 2.1-4; Mc 16.15-20).

10 Dando testemunho pessoal a cada um que cre em Jesus Cristo (Jo 3.16; Rm 8.9-16; Gl 4.6).

11 Tornando possível para cada crentes prosseguir com o programa original do NT (Mt 18.18, refs.; Mc 16.15-20, notas; Jo 14.12-15; 1 Co 12).

12 Pelo registro escrito da vida e ensinamentos de Jesus Cristo e da nova aliança (At 1.1,2; 1 Co 2.10; 2 Tm 3.16,17; 2 Pe 3.16).

JOÃO

A senhora eleita e seus filhos — Caminhar na verdade — Alertas — Admoestações — Falsos mestres



SUMÁRIO

Data e local: Talvez escrita de Éfeso, cerca de 90 d.C.

Autor: O apóstolo João (veja *Sumário de João*).

Tema: A caminhada dos crentes; enganadores – alertas sobre como eles enganam.

Estatísticas: 63º livro da Bíblia; 1 capítulo; 13 versículos; nenhuma pergunta; nenhuma profecia.



I. Autoria e saudação à senhora eleita e seus filhos

O ^aANCIÃO à ^bsenhora ^celeita e a seus filhos, aos quais ^damo na verdade e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,

▲² por amor da verdade que está em nós ^ee para sempre estará conosco.

³ A graça, a misericórdia, a paz, da parte ^dde Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, ^eo Filho do Pai, sejam convosco na verdade e caridade.

II. Alegria pelos filhos dela andarem na verdade

⁴ Muito me alegro por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.

III. Admoestação para andar em amor e guardar os mandamentos

●⁵ E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: ^eque nos amemos uns aos outros.

⁶ É a caridade ^eé esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como *já* desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

IV. Alerta contra os enganadores e anticristos (1 Jo 2.18)

⁷ Porque *já* muitos ^eenganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anticristo.

●⁸ ^eOlhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão.

V. Alerta contra a apostasia (1 Jo 2.1,2,24,25)

▲⁹ ^eTodo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.

VI. O que fazer com os falsos mestres (2 Co 11.12 refs.)

●¹⁰ ^eSe alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, ^enem tampouco o saudeis.

¹¹ Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.

VII. Conclusão e saudações

¹² Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido.

¹³ Saudam-te os filhos de ^e“tua irmã, a eleita. Amém!

1a João era presbítero em 3 aspectos:

1 Por título, sendo um apóstolo e pregador (gr. *presbuteros*, Atos 14.23).

2 Por experiência, tanto como cristão e como apóstolo. Ele supostamente foi o mais velho dos apóstolos, o que teve o maior número de anos de vida cristã e o único que morreu de morte natural.

3 Por idade, tendo cerca de 90 anos na ocasião desta carta. Confira Filemom 9.

1b Do gr. *elektos*, excelente, proeminente (veja **4 eleitos de Deus**, p. 1684).

1c Gr. *kyria*, feminino de *kyrios*, Senhor, pode significar senhora, ou alguma mulher excelentíssima e honrável a quem João remeteu a epístola. Possivelmente uma igreja se reunia em sua casa. Era uma mulher casada, porque os filhos também são saudados. Nenhum marido é mencionado, então talvez ela fosse uma viúva que hospedava vários ministros e evangelistas em sua casa.

1d Eu amo com um amor cristão, e assim são todos os que amam a verdade (v. 1).

2a As doutrinas do cristianismo são eternas.

3a Tanto do Pai quanto do Filho do Pai, provando duas pessoas diferentes.

3b A única vez que esta expressão é utilizada. Ela enfatiza que Jesus não é o Pai, mas o Filho do Pai (Jo 1.14,18; 3.16). A encarnação é o alívio do cristianismo.

5a Esta é a ênfase principal de João em todos os seus escritos. Ele usa a palavra amor 62 vezes, comparada com apenas 116 vezes por todos os outros escritores do NT.

6a Guardar os mandamentos do NT é prova do amor verdadeiro (v. 6).

7a Gr. *planos*. Traduzido como enganador (v. 7; Mt 27.63; 2 Co 6.8; 1 Tm 4.11). Espíritos enganadores negavam a encarnação (v. 7; 1 Jo 4.1-6). Hoje, eles estão negando a ressurreição corporal de Jesus, assim como a encarnação. No gr. aqui se lê: “Jesus Cristo vindo na carne”, provando que está se referindo a sua ressurreição corporal e a sua volta à terra em carne. Ele virá no mesmo corpo humano que foi ressuscitado e levado aos céus

(Zc 13.6; At 1.11; Fp 3.21; 1 Co 15.1-23; Jo 21.14).

8a Aqui os cristãos são alertados a preencher certas condições de bênçãos para não perderem o galardão (1 Co 3.11-15, notas).

9a Qualquer pessoa que peca e não permanece na verdade, não tem a Deus. Aquele que não peca e permanece na verdade tem tanto o Pai quanto o Filho (v. 9). Aqui há o alerta quanto a possibilidade de apostasia e da perda de galardões (v. 8), assim como da perda de Deus e de Cristo (v. 9).

10a Se qualquer homem que está na posição de apóstolo ou mestre cristão e não ensina a verdadeira doutrina de Cristo – a encarnação, a morte, sepultamento e ressurreição corporal de Jesus Cristo – não o receba ou hospede em casa. Nem mesmo o saúde. Se você o fizer, partilhará de seus maus atos e será punido pelos mesmos pecados (vv. 10,11).

10b Classes com as quais não se deve ter comunhão (1 Jo 1.3).

13a Provavelmente a própria irmã da senhora eleita.

JOÃO

Vontade de Deus — Fonte da alegria — Hospitalidade aos ministros —
Alertas — Características dos santos e dos pecadores



SUMÁRIO

Data e local: Talvez escrita em Éfeso, cerca de 90 d.C.

Autor: O apóstolo João (veja *Sumário de João*).

Tema: A responsabilidade pessoal envolvendo verdadeiros e falsos ministros.

Estatísticas: 64º livro da Bíblia; 1 capítulo; 14 versículos; nenhuma pergunta; nenhuma profecia.



I. Autoria e saudação (cf. At 19.29; 20.4; 1 Co 1.14)

O PRESBÍTERO^a ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo.

II. Vontade de Deus para todos os santos (Sl 1;21; 1 Jo 3.39 refs.)

² Amado, “desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, *assim* como bem vai a tua alma.

III. Alegria por Gaio andar na verdade

³ Porque muito me alegrei “quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

⁴ Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

IV. Recomendação de hospitalidade para com os ministros

⁵ Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos,

⁶ “que em presença da igreja testificaram da tua caridade, aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

⁷ porque pelo seu Nome saíram, “nada tomando dos gentios.

●⁸ Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

V. Alertas contra Diótrefes

⁹ Tenho escrito à igreja; mas “Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

¹⁰ Pelo que, se eu for, “trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *recebê-los*, e os lança fora da igreja.

VI. Como reconhecer os santos e os pecadores (Mt 7.15 refs.)

●¹¹ Amado, “não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

VII. O bom Demétrio

¹² Todos dão testemunho de “Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

VIII. Conclusão e bênçãos

¹³ Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

¹⁴ Espero, porém, “ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

¹⁵ Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes.

1a Veja 2 João 1.

1b A segunda epístola de João a um indivíduo (v. 1; 2 Jo 1).

1c Não se sabe se este Gaio é o mesmo mencionado em Atos 19.29; 20.4; Romanos 16.23; 1 Coríntios 1.14.

2a 3 tipos de bênçãos que são da vontade de Deus:

1 Prosperidade material (v. 2; Js 1.5-9; 1 Sm 2.7,8; 1 Rs 4.3,4; 1 Cr 29.12; Ed 8.22; Jó 36.11; Sl 1.1-3; Mt 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc 9.23; 1.22-24; Jo 15.7,16; 2 Co 9.6-8; Fp 4.19).

2 Cura do corpo e saúde (v. 2; Êx 15.26; Sl 91; 103.3; Is 53.4,5; 58.8; Mt 8.17; 1 Pe 2.24; Tg 5.14, nota).

3 Salvação da alma (v. 2; Mt 1.21; Rm 1.16; 10.9,10; Ef 1.7; 2.8,9; Hb 7.25; 1 Jo 1.7,9; Ap 1.5).

Se qualquer uma destas bênçãos não fosse da vontade de Deus, seria a vontade do apóstolo amado? Se tais bênçãos são a vontade de Deus para um homem, são para todos, porque no evangelho não há acepção de pessoas.

3a Talvez os ministros dos vv. 5-8.

4a A partir disto supõe-se que Gaio foi convertido pelo apóstolo João. Ou talvez esteja se referindo aos cristãos sob o seu cuidado, aqueles que eram mais novos que ele em Cristo e na idade.

6a Gaio tinha recebido os irmãos e também estranhos, e realizou muitas obras de caridade (vv. 5-8).

7a Esses ministros pregavam por Cristo, não para ganho pessoal. De todas as formas mostravam-se desinteressados em lucros (vv. 7,8).

9a Não se sabe quem era este homem, e toda especulação é inútil. Sobre o seu caráter, ele é conhecido como orgulhoso, ambicioso, malicioso, não-hospitaleiro, despótico e rebelde contra a autoridade apostólica (vv. 9,10).

10a Esta é a única admoestação nos escritos de João, exceto no Apocalipse. Ele tinha poder apostólico para punir este rebelde, como Paulo admoestou os coríntios (1 Co 4.16-21).

11a Não siga este tipo de homem (vv. 9-11). Faça o bem, pois isto será a prova de que você é de Deus e o conhece (v. 11).

12a Mencionado somente aqui.

14a Tanto em 2 João quanto em 3 João, o apóstolo expressou sua esperança de ver aqueles para quem estava escrevendo (2 Jo 12; 3 Jo 14).

EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

JUDAS

Contenda pela fé original — Apóstatas: Seus pecados, características e julgamento — Profecias

SUMÁRIO

Data e local: Provavelmente escrito em 66 d.C., em local desconhecido.

Autor: Judas (1.1; Lc 8.19).

Tema: Contenda pela fé (v. 3).

Estatísticas: 65º livro da Bíblia; 1 capítulo; 25 versículos; nenhuma pergunta; 22 versículos de história; 1 versículo de profecia cumprida e 2 versículos de profecias não cumpridas.

I. Autoria e saudação

“JUDAS, ^bservo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, ‘aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo:

² a misericórdia, e a paz, e a caridade vos sejam multiplicadas.

II. Propósito da epístola

●³ Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum ‘salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a ^bbatalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.

⁴ Porque se introduziram ‘alguns, ^bque já antes estavam escritos para este mesmo juízo, ‘homens ímpios, que ^d‘convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

III. Exemplos de julgamento

⁵ Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, ^d‘destruiu, depois, os que não creram;

⁶ e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia;

⁷ ‘assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

IV. Desejos e pecados dos apóstatas (2 Pe 2.10-22)

⁸ E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, ^d‘contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as autoridades.

V. Humildade de Miguel

⁹ Mas o arcanjo ‘Miguel, quando contendia com o diabo e ^bdisputava a respeito do corpo de Moisés, não ^d‘ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

VI. Características dos apóstatas (2 Pe 2.10-22)

¹⁰ Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, ^d‘como animais irracionais, se corrompem.

¹¹ Ai deles! ‘Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de ^bCorá.

¹² Estes são manchas em vossas ‘festas de caridade, ban-

1a Judas era um meio-irmão de Cristo (veja **Tiago**, p. 1978; Lc 8.19).

1b Gr. *doulos*, Mateus 20.27.

1c **3 bênçãos aos cristãos:**

1 **Santificação** (v. 1; **A doutrina da santificação**, p. 1921).

2 **Preservação** (v. 1; 1 Ts 5.23). Gr. *tereo*, 1 Pedro 1.4.

3 **Chamado** (v. 2; Rm 8.28; 2 Pe 1.10).

3a Assim chamado porque ela pertence tanto aos judeus quanto aos gentios e é oferecida ao mundo todo (Jo 3.16).

3b Gr. *epagonizomai*, contender contra outros (v. 3). Somente aqui. A idéia é manter a fé original do evangelho, que estava sendo destruída por falsos mestres (vv. 3,4).

4a Certos homens entravam na igreja sob falsas pretensões e começavam a semear a discórdia. Confira Gálatas 2.4; 1 Pedro 2.1.

4b Gr. *prographo*. Traduzido como **ordenado** antes (v. 4; Rm 15.4; Gl 3.3); escrito **antecipadamente** (Rm 15.4); e **evidenciado** (Gl 3.1). Significa que a sua condenação já estava determinada e gravada em exemplos bíblicos (vv. 5-7).

4c Gr. *asebes* (item 3, em **15 classes para as quais a lei foi feita**, p. 1929).

4d Veja **3 pecados principais dos ímpios**, p. 2011.

5a Veja **20 exemplos de seres caídos da graça**, p. 2011.

7a Exemplos do sofrimento da vingança de Deus no fogo eterno (v. 7; Is 66.24; Mt 25.46; Mc 9.43-49; Ap 14.9-11; 20.10-15).

8a Veja **16 pecados dos homossexuais**, p. 2015.

9a Miguel (Dn 10.13,21; 12.1; Ap 12.1,7). Não há nenhum outro registro de um anjo possuir o título de arcanjo, mas existem outros que também são grandes líderes, porque Miguel é apenas um deles (Dn 10.13).

9b Isto aconteceu após a morte de Moisés. O diabo reivindicou Moisés, mas Deus interveio e tomou o corpo, enterrando-o na terra de Moabe (Dt 34.5,6). Se ressuscitou, foi após Jesus, que foi feito as primícias dos que dormem (1 Co 15.20-23). Se Moisés levantou-se de seu túmulo com os santos após a ressurreição de Cristo, isto não é mencionado (Mt 27.52,53). Era a sua alma em Mateus 17.1-8.

9c Um bom exemplo para os santos de hoje que algumas vezes repreendem e insultam Satanás.

10a Eles seguem apenas seus instintos depravados e são escravos de suas paixões (v. 11).

11a Veja 8a, anterior, itens 6,7 e 8.

11b Corá (Nm 16).

12a As festas de amor dos cristãos aconteceram até o século IV, quando foram proibidas nas igrejas (1 Co 11.20).

queteando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; ^bsão nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; ^csão como árvores murchas, infrutíferas, ^dduas vezes mortas, desarraigadas;

¹³ ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, ^epara os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

VII. A profecia de Enoque

★¹⁴ E destes profetizou também Enoque, ^fo sétimo depois de Adão, dizendo: ^gEis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos,

▲¹⁵ ^hpara fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras *palavras* que ímpios pecadores disseram contra ele.

VIII. Os apóstatas são arrogantes (2 Pe 2)

¹⁶ Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz *coisas* mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

IX. Profecia de Pedro

●¹⁷ Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos fo-

ram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, ★¹⁸ ⁱos quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que ^jandariam segundo as suas ímpias concupiscências.

X. Os apóstatas são ímpios

¹⁹ Estes são os que causam ^kdivisões, sensuais, que não têm o Espírito.

XI. Sete práticas cristãs que garantem segurança

●²⁰ ^lMas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

●²¹ conservai a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

●²² E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos;

●²³ e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

²⁴ ^mOra, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, ⁿcom alegria, perante a sua glória,

²⁵ ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, *seja* glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e ^opara todo o sempre. Amém!

12b 5 comparações dos mestres lascivos:

1 **Manchas** (gr. *spilas*, rochas escondidas) em vossas festas de amor, onde muitos naufrágios acontecem (v. 12; 1 Tm 1.19).

2 **Nuvens** sem a refrescante água da verdade (v. 12; Dt 32.2). São levados de uma parte para outra por suas paixões e lascívia (v. 12; 2 Pe 2.17).

3 **Árvores** murchas, infrutíferas (v. 12; Mt 7.15).

4 **Ondas** impetuosas do mar; que escumam as suas mesmas abominações (v. 13; Is 57.20).

5 **Estrelas** errantes, ou meteoros, vagando sem direção (v. 13; 2 Pe 2.14-17).

12c Refere-se à apostasia e ao se tornar morto novamente nas transgressões e pecados, como em Lucas 22.32; Gálatas 1.6-8; 4.19; 5.4; 6.1; Tiago 5.19,20 etc. Como eles poderiam estar mortos duas vezes se não tivessem sido revidados da morte e então morrido novamente (Lc 8.13)?

13a Eles estão reservados e direcionados para a eterna escuridão (Mt 8.12; 25.30,41,46).

14a Veja Gênesis 5.18-24; Hebreus 11.5.

14b ^{1ª} **profecia do NT em Judas** (vv. 14,15, não cumprida). Próxima, v. 18. Refere-se à

segunda vinda de Cristo com todos os santos ressurretos que foram arrebatados pelo menos sete anos antes disto (2 Ts 2.7,8, notas; Zc 14.5; Ap 19.14). Os anjos dos céus também acompanharão Cristo nesta vez (2 Ts 1.7-10; Mt 16.27; 24.29-31; 25.31). Onde Judas ficou sabendo desta profecia não se sabe, a não ser que seja do livro de Enoque, que era bastante conhecido nos dias da igreja primitiva. Orígenes, Tertuliano e outros mencionam um livro com este nome.

14c Esta é uma expressão para um número indefinido, como em Daniel 7.10; Apocalipse 5.11.

15a Veja **35 propósitos da segunda vinda**, p. 1919.

18a ^{2ª} e **última profecia do NT em Judas** (v. 18, sendo cumprida). Confira 2 Pedro 3.3.

18b Eles murmuram, reclamam e vivem em seus próprios desejos e paixões. Fingem devoção a homens ricos para obter dinheiro, influência e poder (vv. 16,18).

19a Separaram-se da verdadeira Igreja e daqueles que exigiam uma vida pura, e os dei-

xaram sob o pretexto de ideais e sabedoria superiores (v. 19).

20a 7 últimos mandamentos aos cristãos:

1 Edifiquem-se sobre a santíssima fé (v. 20; 1 Tm 1.4).

2 Orem no Espírito Santo (v. 20; Ef 6.18; Rm 8.26).

3 Conservem-se no amor de Deus (v. 20; 2 Tm 1.14; Rm 8.35-39).

4 Esperem a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 21; Hb 12.15).

5 Apiedem-se de alguns, usando de discernimento (v. 22).

6 Salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo (v. 23).

7 Odeiem até a túnica manchada da carne (v. 23; Tg 1.27; Ef 5.27).

24a 2 coisas que Deus é capaz de fazer (v. 24):

1 Guardar-vos de tropeçar (1 Co 10.13).

2 Apresentar-vos irrepreensíveis (Ef 5.27; Hb 7.25).

24b Esta será a nossa recompensa eterna.

25a Agora e para sempre Deus deve ser exaltado (v. 25).

ESTUDOS TEMÁTICOS

3 pecados principais dos ímpios (Jd 4)

1 Gr. *metatithemi*, posicionar-se diferentemente, mudar de opinião; retratar-se. Traduzido como **converter** (v. 4); **transferir** (Hb 11.5); **transportar** (At 7.16); **passásseis** (Gl 1.6); e **mudar** (Hb 7.12). Os ímpios usam a graça e misericórdia de Deus para encobrir seus pecados de dissolução; escondendo-se na religião para cometer as mais horripilantes perversões sexuais. Veja **17 obras da carne**, p. 1878.

2 Negam a Deus (v. 4). Eles negam o direito de Deus de governar sua vida, para que possam continuar pecando.

3 Negam a Jesus Cristo (v. 4; 2 Pe 2.1).

20 exemplos de seres caídos da graça (Jd 5)

Os seguintes anjos, demônios e homens são exemplos de seres que caíram da graça:

1 **Lúcifer** – Ele era sem pecado e caminhava nos

caminhos de Deus perfeitamente até que pecou (Ez 28.11-17). Perdeu o favor de Deus e foi expulso do céu (Is 14.12-14; Lc 10.8). Tornou-se pecaminoso e cheio de desejos (Jo 8.22) e destinado ao fogo eterno (Mt 25.41; Ap 20.10).

2 **Anjos** – Mais de um terço dos anjos de Deus se rebelaram juntamente com Lúcifer (Ap 12.3,7-12) e estão destinados ao fogo eterno junto com Satanás (Mt 25.41; Is 24.21). Anjos são criaturas de Deus (Gn 6.1-4; Jó 1.6; 2.1; 38.4-7) e ainda assim aqueles que pecaram serão punidos para sempre. Então, a filiação não é garantia irrestrita do céu.

3 **Demônios** – Eles também foram criados sem pecado e sob a graça de Deus. Está claro que eles pecaram e estão condenados ao inferno eterno em seu próprio reconhecimento de serem dignos de punição (Mt 8.29; Mc 5.7; Lc 8.28-32; Tg 2.19). Muitos deles estão agora no abismo (Ap 9).

4 **Adão e Eva** foram criados sob a graça e favor de Deus (Gn 1.26-31). Eles caíram da graça por causa do pecado e perderam a vida eterna, que poderiam ter mantido se não tivessem pecado (Gn 2.17; 3.1-19; Rm 5.12-21; 2 Co 11.3). Nada é dito sobre a sua salvação do pecado. Eles não estão incluídos entre os que possuíam fé no AT (Hb 11). Era um filho de Deus (Lc 3.38). Portanto, mais uma vez, a filiação não é garantia da vida eterna.

5 **Descendentes de Adão** – Todas as pessoas nascidas de Adão estiveram uma vez na graça, em Adão, e caíram da graça quando ele caiu, pois estavam em seu tronco quando ele pecou. É por isso que a morte caiu sobre todos os homens (Rm 5.12-21; 1 Co 15.21,22; 2 Co 11.3). Todos os homens caíram do mesmo favor do qual Adão caiu, e recebem o mandamento de obter novamente a graça em Cristo.

6 Muitos israelitas – Antes de seu pecado em Êxodo 32 eram nascidos de novo (Dt 32.18; Gl 4.28,29); redimidos (Êx 15.13; Dt 21.8); santificados (Êx 31.13; Lv 20.8); convertidos (Sl 19.7); na graça (Êx 33.12-17; Sl 84.11); tinham seus nomes no livro da vida (Êx 32.32,33; 39.25-29); e outras experiências espirituais. Quando pecaram, foram cortados de Deus e estão perdidos (Êx 32.32-33; 1 Co 10.1-18; Hb 2.1-4; Jd 5).

Várias vezes eles se esqueceram de Deus e foram amaldiçoados (Dt 17.3; 29.26; Jz 2.11-33; 3.5-14; 4.1; 5.31; 6.1; 8.28-35; 10.6-11.33; 12.7-13.1; 20.13; 1 Sm 2.12-36; 3.11-14; 1 Rs 11.1-13,38,39; 12.25-33; 13.33,34; 14.16-31; 15.29; 16.2; 2 Rs 17.7-23 etc.).

7 Nadabe e Abiu – Sacerdotes de Deus (Êx 19.6; 22.31), foram mortos em pecado (Lc 10.1-20; Nm 3.4).

8 Coré, Datã, Abirão e outros sacerdotes – Foram lançados ao abismo (Nm 16.1-3,23-33).

9 Saul – Teve uma mudança de coração e recebeu o Espírito Santo (1 Sm 10.9-13,21-24), moveu-se para o espiritismo (1 Sm 28; Lv 19.31; 20.6). Ele perdeu o Espírito Santo (1 Sm 16.12-33), e morreu como suicida e maldito por Deus (1 Sm 31.1-6; 1 Cr 10.13,14).

10 Muitos discípulos – Deixaram Jesus e a sua graça, e não mais o seguiram (Jo 6.66). Por um momento creram (Lc 8.13). Eles voltaram à perdição (Hb 10.26-39). Receber Cristo e confessá-lo por somente um momento traz o novo nascimento, então aqueles que creram por um momento possuíam a graça e a perderam (Jo 1.12; 1 Jo 5.1).

11 Judas foi uma vez salvo porquê:

(1) Era amigo íntimo de Cristo (Sl 41.9). Do heb. *batah*, confiar em, estar seguro sem ter medo. Usada neste sentido 107 vezes. Cristo chamaria qualquer homem não salvo, ou do diabo (como alguns supõem que Judas seja), de "amigo íntimo"?

(2) Cristo confiou em Judas em algum momento, ou então não teria dito "em quem eu tanto confiava" (Sl 41.9). Ele teria confiado em tal homem se ele fosse sempre deste jeito?

(3) Judas comeu do pão de Cristo (Sl 41.9). Isto é demonstração de uma amizade muito íntima e pessoal.

(4) Ele tinha seu nome escrito no livro da vida, com os justos (cf. At 1.20 com Sl 69.25-28, notas).

(5) Ele teve parte no ministério apostólico (At 1.17-25).

(6) Cristo lhe deu poder contra os espíritos imundos, para os expulsar e para curar todo tipo de doenças. Isto aconteceu com os doze, estando Judas incluído (Mt 10.1-4).

(7) Ele foi enviado como um dos doze para representar Cristo no meio de Israel (Mt 10.5,6).

(8) Foi chamado para pregar (Mt 10.7).

(9) Foi ordenado para curar os doentes, leprosos, ressuscitar mortos, expulsar demônios (Mt 10.8; Mc 3.14,15; 6.7; Lc 9.1,2).

(10) De graça recebeu poder para curar, e foi ordenado que de graça desse (Mt 10.8). Se Judas podia pregar, curar, expulsar demônios e ter as outras experiências mencionadas e ainda não ser salvo nem estar na graça, aqueles que são salvos e estão na graça não poderiam fazer no mínimo o mesmo?

(11) Ele tinha a paz de Deus para dar a uma casa, assim como todos os outros integrantes dos doze (Mt 10.13).

(12) Ele era uma ovelha no meio de lobos, como os outros doze (Mt 10.16).

(13) Tinha o Espírito Santo (Mt 10.19,20).

(14) Foi ordenado por Cristo ao ministério, assim como os outros (Mc 3.14).

(15) Obteve tanto sucesso quanto os outros na pregação e na cura (Mc 6.12,13; Lc 9.6,10).

(16) Foi chamado de apóstolo, significando que fora uma vez divinamente convocado e enviado para fazer a obra de Deus (Lc 6.13; At 15.33).

(17) Judas caiu, pelo pecado, do ministério e apostolado (At 1.25). Como poderia ter feito isto se fosse sempre um pecador e do diabo como alguns dizem?

(18) Satanás entrou em Judas no fim do ministério de Cristo, provando que ele não foi sempre um agente do diabo, muito menos o diabo desde o início (Lc 22.3; Jo 13.2). Ele, portanto, apostatou e se tornou um ladrao (Jo 12.6); um diabo (Jo 6.70, gr. *adversário*); e o traidor. Tornar Judas o próprio diabo, desde o início, e um homem não salvo, nunca na graça, é ignorar claros fatos das Escrituras.

(19) Ele possuiu a vida eterna, como se prova em João 17.2 onde lemos Cristo dando a vida eterna "a todos quantos lhe deste". Então em João 17.12 está dito que "tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu (daqueles que tu me deste e que eu lhes dou a vida eterna), senão o filho da perdição". O que poderia ser mais claro que isto – que Judas foi dado a Jesus e Jesus lhe havia dado a vida eterna?

12 Ananias e Safira foram salvos, de um só coração e alma com toda a igreja (At 4.32-5.1), até que concordaram em mentir ao Espírito Santo e foram mortos (At 5.1-11). "Grande graça estava sobre todos eles", incluindo Ananias e Safira (At 4.33; 5.1).

13 Os gálatas, que começaram no Espírito e tinham recebido o Espírito (3.2-4), logo foram removidos de Cristo e da graça (1.6; 5.4).

14 Demas, um pregador na igreja primitiva (Cl 4.14; Fm 24), voltou ao pecado, tendo amado o presente século (2 Tm 4.10). Se qualquer homem ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Ele está perdido se não voltar a Deus (1 Jo 2.15-17).

15 Himeneu e Alexandre, que uma vez estiveram na fé, mas a rejeitaram e naufragaram na fé (1 Tm 1.19,20).

16 Muitos outros cobicçaram o dinheiro e erraram da fé (1 Tm 6.10,21).

17 Muitas juvens viúvas se esfriaram em Cristo, saiam de sua primeira fé e foram condenadas (1 Tm 5.11-13).

18 Himeneu e Fileto se desviaram da verdade e perverteram a fé de alguns (2 Tm 2.17-19).

19 Apóstatas foram salvos uma vez, mas caíram e se desviaram da fé. Veja notas em Romanos 1.21-32; Hebreus 6.4-9; 10.26-29; 2 Pedro 2.20-22.

20 Muitos nas Igrejas foram salvos mais tarde, porém, ameaçados com a destruição caso não se arrependessem (Ap 2.5,10,16,20-23; 3.3,11,16).

Além dos exemplos anteriores, a Bíblia está repleta de leis claras, mandamentos (1050 somente no NT, listados na p. 2059) e avisos de punição para aqueles que retornarem ao pecado. Eles deixam claros que não existem promessas e alianças incondicionais nas Escrituras. Passagens onde nenhuma condição é expressa são automaticamente limitadas por centenas de vv. declarando condições que precisam ser atingidas. Não é necessário sempre explicitar as condições em cada passagem. Quando elas são colocadas em algumas, está claro que se aplicam em todos os textos rela-

cionados. Por exemplo, em 1 Crônicas 22.10, Deus promete estabelecer o trono de Salomão sobre Israel para sempre, mas esta promessa incondicional é baseada na obediência, como visto nos itens 27-35, a seguir.

210 leis e advertências claras

Aquelas antes da lei de Moisés:

1 Certamente morrerás (Gn 2.17).

2 Anda... e sê perfeito (Gn 17.2).

3 Guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo; para que o Senhor cumpra o que tem falado (Gn 18.19).

Aquelas sob a aliança da cura:

4 Se ouvires atento... fizerdes o que é reto... der ouvido aos mandamentos... guardares todos os seus estatutos (Êx 15.26).

Aquelas sob a lei de Moisés:

5 Para que eu o prove se anda na minha lei ou não (Êx 16.4).

6 Se diligentemente ouvirdes a minha voz... se-reis minha propriedade peculiar dentre todos os povos (Êx 19.5).

7 Aquele que pecar contra mim, a este riscarei de meu livro (Êx 32.33).

8 De modo algum (observe que nem pela graça) limpa a culpa (Êx 34.6,7).

9 Se você guardar meus mandamentos, então eu o abençoarei (Lv 26.3-13; Dt 7.12-24; 11.13,14; 28.1-14).

10 Mas se você não guardar os meus mandamentos, então eu o amaldiçoarei (Lv 26.14-45; Dt 28.15-68).

11 Guarda-te que não esqueças do Senhor... se você o esquecer... certamente morrerá (Dt 8.11-20).

12 Que é que o Senhor pede de ti, senão que andes em todos os seus caminhos (Dt 10.12,13)?

13 Guardai-vos... não se enganem, e vos des-vieis... e a ira do Senhor se acenda contra vós (Dt 11.16-21).

14 Eis que eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; a bênção, quando cumprirdes os mandamentos... a maldição, se não cumprirdes os mandamentos (Dt 11.26-28).

Aquelas sob a aliança palestina:

15 Guardai as palavras desta aliança, e cumprai-as, para que prospereis... para que te confirme por seu povo (Dt 29.1,9,13-15).

16 Alguém, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o parecer do meu coração... O Senhor não lhe querará perdoar... porquanto deixaram a aliança do Senhor (Dt 29.19-28).

17 Sobrevindo-te todas estas coisas... guardai seus mandamentos... e te converteres ao Senhor teu Deus (Dt 30.1-10).

18 Te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal... guardes os seus mandamentos, para que vivas (Dt 30.11-16).

19 Porém se o seu coração se desviar... certamente perecereis (Dt 30.17-20).

Aquelas dadas por Josué:

20 Tão somente esforça-te para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei... para que prospere e sejas bem-sucedido (Js 1.7,8).

21 Guarde e cumpra toda a lei... porque se de algum modo vos desviardes... perecereis (Js 23.6-14).

22 Escolham neste dia a quem vocês servirão (Js 24.14-16).

23 Se deixardes o Senhor... então ele se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito o bem.

Aquelas dadas por Samuel:

24 Se servirdes... e não fordes rebeldes, seguidores o Senhor (1 Sm 12.14).

25 Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis (1 Sm 12.24,25).

26 Não guardaste o mandamento do Senhor... seu reino não subsistirá (1 Sm 13.13,14).

Aquelas dadas por Davi e Salomão:

27 Guarda a ordenança do Senhor... para que o Senhor confirme a palavra (1 Rs 2.3,4).

28 Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem fielmente perante a minha face (1 Rs 2.4).

29 Se andares em meus caminhos, guardando meus mandamentos (1 Rs 3.14).

30 Se guardares meus mandamentos, então darei a bênção... mas se vos apartardes de mim, então destruirei Israel (1 Rs 9.3-9; 11.1-38; 2 Cr 7.19-22).

31 Somente se obedecerem (2 Rs 21.7,8).

32 Se fordes constantes em cumprir meus mandamentos (1 Cr 28.7-10).

33 Se o meu povo se humilhar... orar... buscar minha face... e se converter de seus maus caminhos, então eu ouvirei (2 Cr 7.14).

34 Se o buscardes, será achado de ti; porém, se o deixardes, rejeitar-te-á para sempre (1 Cr 28.9).

35 Porém se vos desviardes de meus mandamentos... então os arrancarei... os lançarei da minha presença (2 Cr 7.19-22).

Aquelas dadas pelos profetas do AT:

36 O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele... porém, se o deixardes, vos deixará (2 Cr 15.2).

37 Porque deixastes o Senhor, também ele vos deixará (2 Cr 24.20).

38 Porque me deixaram... meu furor não se apagará (2 Cr 34.25).

39 Porém se não o ouvirem... expiarão sem conhecimento (Jó 36.12).

40 Deixaram ao Senhor... voltaram para trás... eu não ouvirei (Is 1.4-15).

41 Mas se recusardes e se rebelardes, sereis devorados (Is 1.19,20; Jr 1.16; 2.13,17,19; 5.19; 9.13; 15.6; 16.11; 17.13; 19.4; 22.9).

42 Se não obedecerdes, vos destruirei (Jr 12.17).

43 Quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, no seu pecado morrerá (Ez 3.20,21).

44 A alma que pecar, essa morrerá (Ez 18.4).

45 Desviando-se o justo de sua justiça, e cometendo a iniquidade... de todas as justicas que tiver feito não se fará memória, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá (Ez 18.24-26).

46 A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão... e ele, confiando na sua justiça, praticar a iniquidade, não virão à memória todas as suas justicas, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá (Ez 33.12,13).

47 Se não ouvirdes, vos amaldiçoarei (Mt 2.2).

A nova aliança – sob a graça

Aquelas dadas por Cristo:

48 Se o sal for insípido, para nada mais presta senão para se lançar fora (Mt 5.13).

49 Aquele que perseverar até o fim será salvo (Mt 10.22).

50 Se qualquer disser alguma palavra contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado (Mt 12.32,33).

51 É de pouca duração... crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam (Mt 13.21; Lc 8.13).

52 Renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me (Mt 15.24).

53 Trabalhe pela vida eterna. Veja **23 condições da vida eterna**, João 6.27.

54 Se vós permanecerdes na minha palavra,

verdadeiramente sereis meus discípulos (Jo 8.31).

55 Todo aquele que comete pecado é servo do pecado (não um filho). Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre (Jo 8.34,35).

56 Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço e elas me seguem (Jo 10.27).

57 Se alguém me ama, guardará a minha palavra (Jo 14.21-23).

58 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e seccará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem (Jo 15.6).

59 Permaneçei no meu amor (Jo 15.9).

60 Se guardardes meus mandamentos, permaneceréis em meu amor (Jo 15.10-13).

61 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando (Jo 15.14).

Aquelas dadas por Paulo:

62 Os exortavam a que permanecessem na graça de Deus (At 13.43).

63 Exortando-os a permanecer na fé (At 14.22).

64 Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus... Deus os entregou à imundícia (Rm 1.21-32).

65 São dignos de morte os que tais coisas praticam (Rm 1.32; 2.2,3).

66 A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem (Rm 2.7).

67 Não sabeis vós a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis? (Rm 6.16-23).

68 O salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

69 Que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito (Rm 8.1-4).

70 Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, viveréis (Rm 8.12,13).

71 Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé... para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permanecerdes na sua benignidade; de outra maneira tu também serás cortado. E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados (Rm 11.20-23).

72 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá (1 Co 3.17).

73 Os injustos não hão de herdar o reino de Deus (1 Co 6.9,10).

74 Pela tua ciência morrerá o irmão fraco (1 Co 8.11).

75 Antes subiu meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado (1 Co 9.27, nota).

76 Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão (1 Co 15.2).

77 Pela fé estais em pé (2 Co 1.24).

78 Pois que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes (2 Co 5.9).

79 Nós vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão (2 Co 6.1).

80 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo (2 Co 11.3).

81 Cristo está em vós, se não é que já estais reprovados (2 Co 13.5).

82 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho (Gl 1.6-9).

83 Se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor (Gl 2.18).

84 Não aniquilo a graça de Deus (isto pode ser feito – Gálatas 2.21).

85 Quem vos fascinou para não obedecerdes a verdade (Gl 3.1; 5.7).

86 Tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne (Gl 3.3; Confira 5.19-21)?

87 O justo viverá pela fé (pela fé diária, não uma fé única – Gl 3.11).

88 Sendo conhecidos por Deus, como tornais a estes rudimentos (Gl 4.9)?

89 Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco (Gl 4.11).

90 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós... estou perplexo a vosso respeito (Gl 4.19,20, nota).

91 Estais, pois, firmes na liberdade... não tornéis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão (Gl 5.1,3).

92 Da graça tendes caído (Gl 5.4).

93 Um pouco de fermento leveda toda a massa (Gl 5.9; 1 Co 5.7,8).

94 Se vós mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais uns aos outros (Gl 5.15).

95 Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne (Gl 5.16).

96 Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus (Gl 5.19-21).

97 Tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna (Gl 6.7,8).

98 O espírito que agora opera nos filhos da desobediência (Ef 2.2).

99 Porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência (Ef 5.6).

100 Para que sejais sem escândalo algum até o dia de Cristo (Fp 1.10).

101 Operai a vossa salvação com temor e tremor (Fp 2.12).

102 Estai assim firmes no Senhor (Fp 4.1).

103 Se permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho (Cl 1.23).

104 Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé (Cl 2.6,7).

105 Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua... segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo (Cl 2.8).

106 Ninguém vos domine... não ligado à cabeça (Cristo, Cl 2.18,19).

107 Mortifica, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra... pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência (Cl 3.5,6).

108 Mas quem fizer agravo receberá o agravo do que fizer; pois não há aceção de pessoas (Cl 3.25).

109 Mandei-o saber de vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e nosso trabalho viesse a ser inútil (1 Ts 3.5).

110 Porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor (1 Ts 3.8).

111 Tomando vingança dos que não obedecem ao evangelho... os quais padecerão eterna perdição (2 Ts 1.8,9).

112 Vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente (2 Ts 3.6,14).

113 Do que (a fé), desviaram-se alguns (1 Tm 1.5,6).

114 Alguns, rejeitando, fizeram naufrágio da fé (1 Tm 1.18-20).

115 Apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a

espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios (1 Tm 4.1).

116 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem (1 Tm 4.16).

117 Negou a fé, e é pior do que o infiel (1 Tm 5.8).

118 Quando se tornaram levianas contra Cristo, querem casar-se; tendo já a sua condenação por haverem anquiado a primeira fé (1 Tm 5.11,12).

119 Porque algumas já se desviaram, indo após Satanás (1 Tm 5.15).

120 E nessa cobiça alguns se desviaram da fé (1 Tm 6.10).

121 Milita a boa milícia, toma posse da vida eterna (1 Tm 6.12,19).

122 Alguns se desviaram da fé (1 Tm 6.21).

123 Se morremos com ele, também com ele vivemos (2 Tm 2.11).

124 Se o negarmos, também ele nos negará (2 Tm 2.12).

125 Os quais se desviaram da verdade... e perverteram a fé de alguns (2 Tm 2.18).

126 Permaneça nas coisas que aprendestes (2 Tm 3.14,15).

127-148 Veja **22 alertas aos cristãos**, p. 1966. Aquelas dadas por Tiago:

149 Havendo a concupiscência concebido, dá a luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte (Tg 1.13-15).

150 Sejam cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos (Tg 2.22-25).

151 Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado (Tg 4.17).

152 Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter... do erro do seu caminho um pecador (que antes era um cristão), salvará da morte uma alma (Tg 5.19,20, nota).

Aquelas dadas por Pedro:

153 Aquele que o teme e faz o que é justo lhe é agradável (At 10.35).

154 O rosto do Senhor é contra os que fazem o mal (1 Pe 3.12).

155 Se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador (1 Pe 4.18)?

156 Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados (2 Pe 1.9).

157 Procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis (2 Pe 1.10).

158 Se Deus não perdoou aos anjos que pecaram (eles foram uma vez santos e estiveram na graça), ele não perdoará você (2 Pe 2.4-9).

159 Sabe o Senhor reservar os injustos para o dia do juízo (2 Pe 2.9).

160 Os quais, deixando o caminho direito, erraram (2 Pe 2.15).

161 Engodam com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro (2 Pe 2.18).

162 Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se servo (2 Pe 2.19).

163 Depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, foram outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado (2 Pe

2.20-22, nota).

164 Procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

165 Guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza (2 Pe 3.17).

Aquelas dadas por João:

166 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade (1 Jo 1.6).

167 Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado (1 Jo 1.7).

168 Nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos (1 Jo 2.3).

169 Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade (1 Jo 2.4).

170 Qualquer que guarda a sua palavra... nisto conhecemos que estamos nele (1 Jo 2.5).

171 Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas (1 Jo 2.9).

172 Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele (1 Jo 2.15-17).

173 Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre (1 Jo 2.17).

174 Permita a vida eterna permanecer em você (1 Jo 2.24,25, nota).

175 Permaneça nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança (1 Jo 2.28).

176 Todo aquele que pratica a justiça é nascido dele (1 Jo 2.29).

177 Qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro (1 Jo 3.3).

178 Qualquer que comete pecado, transgredir a lei e incorre na perna de morte (1 Jo 3.4; Ez 18.4; Gl 5.21).

179 Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu (1 Jo 3.6, nota).

180 Quem comete pecado é do diabo, não de Deus (1 Jo 3.8).

181 Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado (1 Jo 3.9, nota).

182 Qualquer que não pratica a justiça não é de Deus (1 Jo 3.10).

183 Qualquer que não ama seu irmão não é de Deus (1 Jo 3.10).

184 Quem não ama a seu irmão permanece na morte (1 Jo 3.14).

185 Qualquer que odeia a seu irmão não possui a vida eterna (1 Jo 3.15).

186 Quem errar as entranhas a um irmão em necessidade não possui o amor de Deus (1 Jo 3.17).

187 Aquele que não ama não conhece a Deus (1 Jo 4.7,8).

188 Todo que é nascido de Deus vence o mundo (1 Jo 5.1-5).

189 Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida (1 Jo 5.16). Isto prova que quando alguém peca, está sob a pena da morte (Tg 5.19,20; Ez 18.4; Gl 5.21).

190 Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, tem tanto ao Pai como ao Filho (2 Jo 9).

191 Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não é de Deus (3 Jo 11).

Aquelas dadas por Judas:

192 Convertem em dissolução a graça de Deus (Jd 4).

193 Havendo o Senhor salvo um povo, tirando-

o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram (Jd 5; 1 Co 10).

194 Os anjos que pecaram são como exemplo para aqueles que são tentados a pecar (Jd 6,7). Se Deus os condenará por seus pecados, Ele também condenará outros.

195 Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus (Jd 21).

196 Esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna (Jd 21).

Aquelas dadas por Cristo e João:

197 Deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente virei, e tirarei do teu lugar o teu castiçal (Ap 2.4-5).

198 Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida (Ap 2.10).

199 Arrepende-te, senão quando vier lutarei contra ti (Ap 2.16).

200 Aqueles que contaminarem suas vestes não andarão comigo (Ap 3.5).

201 Eu riscarei o nome de quem não vencer do livro da vida (Ap 3.5; 22.18,19; Êx 32.32-33; Sl 69.25-29).

202 Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa (Ap 3.11).

203 Porque não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca (Ap 3.15,16).

204 Bem aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas (Ap 16.15).

205 Todos que pecam terão a sua parte no lago que arde com fogo (Ap 21.8).

206 Todos que pecam não entrarão na Cidade Santa (Ap 21.27; 22.15,19).

207 O injusto, o sujo e pecaminosos serão para sempre desta forma (Ap 22.11).

208 Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro (Ap 22.18).

209 Se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida (Ap 22.19).

210 Deus tirará a sua parte das coisas que estão escritas neste livro (Ap 22.19).

Escrituras confirmando a segurança

1 Todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna... tem a vida eterna... não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida (Jo 3.15,16,36; 5.24).

2 Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perder, e ninguém as arrebatará da minha mão (Jo 10.27-29).

3 Porque estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os anjos... nem alguma outra criatura poderá nos separar do amor de Deus (Rm 8.35-39).

4 Seremos por ele salvos da ira (Rm 5.8,9).

5 Agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1).

6 Mas estará firme, porque o poderoso é Deus para o firmar (Rm 14.4).

7 O qual vos confirmará também até o fim, para serdes irrepreensíveis... Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor (1 Co 1.8,9).

8 Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor (Ef 1.4).

9 Fostes selados com o Espírito Santo da promessa (Ef 1.13).

10 No qual estais selados para o dia da redenção (Ef 4.30).

11 Aquele que em vós começou a boa obra e

aperfelçoará até o dia de Jesus Cristo (Fp 1.6).
12 Porque sei em quem tenho crido, e estou bem certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia (2 Tm 2.12).
13 Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação (1 Pe 1.5).
14 Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo (1 Jo 2.1,2).
15 Amados, agora somos filhos de Deus (1 Jo 3.2).
16 Aquele que é poderoso para vos guardar de tropear, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória (Jd 24).
A segurança eterna é ensinada nas Escrituras tendo como base a obediência a Deus. Veja **35 condições para certeza**, p. 1898; notas em João 6.27; 10.27-29; 15.1-8; 1 Coríntios 9.27; Hebreus

6.4-9; 10.26-29; 2 Pedro 2.20-22. Se o homem realmente quer segurança, então deve preencher as condições de Deus. Nenhum homem é obrigado a pecar. Deus tem provido todos os meios para guardar os homens e apresentá-los irrepreensíveis nos céus se eles cooperarem; mas nenhuma provisão, a não ser o inferno, é dada aos rebeldes. Toda esperança de segurança na vida em rebelião é tolice. Qualquer ensinamento que encoraje o pecado é falso e satânico.
A verdadeira segurança se encontra na fé e obediência a Deus e na graça, não na desobediência e desgraça.

16 pecados dos homossexuais (Jd 8)
1 Praticam perversão sexual (v. 8; Rm 1).

2 Rejeitam o governo e a lei (v. 8).
3 Insultam os governantes (v. 8; 2 Pe 2).
4 Dizem mal do que não sabem (v. 10).
5 Corrompem-se a si mesmos (v. 10; Rm 1).
6 Pecam mantendo-se no erro (v. 11. Gn 4).
7 Buscam na religião proveito próprio (v. 11; 2 Pe 2.15; Nm 31.8,16).
8 Rebelam-se como Coré (v. 11; Nm 16).
9 Praticam a hipocrisia (v. 12).
10 Comentem obras de impiedade (v. 15; Rm 1).
11 Blasfemam de Deus (v. 15).
12 Murmuram e reclamam (v. 16).
13 Vivem em ímpias paixões (vv. 4,16,18).
14 São arrogantes (v. 16).
15 Zombam da verdade (v. 18; 2 Pe 3.3).
16 Vivem em paixões sensuais (v. 19).

APOCALIPSE

A visão de Cristo — As sete igrejas —
As coisas que hão de acontecer depois que a Igreja estiver na eternidade

SUMÁRIO

Data e local: Escrito em Patmos, por volta de 96 d.C. (1.9).

Autor: O apóstolo João (1.1; veja *Sumário de João*).

Tema: A revelação (exposição) de (da parte de) Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas (eventos) que em breve haveriam de se cumprir (1.1). Essas “coisas” deveriam acontecer a partir da época de João até – e incluindo – os eventos eternos do novo céu e da nova terra. Os eventos acontecem na ordem sucessiva com passagens em parêntesis inseridas entre os principais, que explicam certas coisas que hão de acontecer juntamente com os principais eventos, mas que não são iguais a esses eventos.

O livro apresenta três divisões claramente definidas, sendo que o conteúdo delas segue uma a outra na ordem dada, como segue:

1 As coisas que tens visto, ou seja, a visão de Cristo no meio dos castiçais (1.12-20), que, juntamente com a introdução de todo o livro, forma o capítulo 1.

2 As coisas que são, ou seja, as sete cartas às sete igrejas na Ásia Menor, ou atual Turquia, a quem todo o livro está dirigido (1.19; 2.1–3.22). Essas mensagens para as igrejas aplicam-se a toda a era da igreja e vão até o arrebatamento da igreja, pouco antes da futura tribulação e da chegada do Anticristo, que ficará aqui durante os últimos sete anos desta era (Dn 9.27; 2 Ts 2.7-12; Ap 6.1–19.21).

3 As coisas que depois destas hão de acontecer, ou seja, os eventos após o arrebatamento da igreja (1.19; 4.1–22.5). Entre eles estão as cenas no céu (Ap 4–5), os sete selos e suas afirmações em parêntesis (Ap 14.1–19.21), o Milênio (Ap 20), o novo céu e a nova terra (Ap 21.1–22.5) e os eventos da conclusão (Ap 22.6–21).

Estatísticas: 66º e último livro da Bíblia; 22 capítulos; 404 versículos; 9 perguntas; 53 versículos de história; 10 versículos de profecias cumpridas e 341 versículos de profecias não cumpridas.

Primeiras observações (1.1-11)

1. *Título, origem, tema, objetivo, revelação e autoria*

1 ■ REVELAÇÃO ^bde Jesus Cristo, a qual Deus ^clhe deu ^dpara mostrar aos seus ^eservos ^fas coisas que ^gbrevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as ^hnotificou ⁱa João, seu servo,

1.1a Do gr. *apokalypsis*, desvelar ou descobrir. Implica o levantar de uma cortina para que todos possam igualmente ver o que é descoberto. Quando usado para referir-se à escrita, significa revelar ou deixar claro (Ef 3.3; Gl 1.12); quando usado para referir-se a uma pessoa, de presença visível (v. 1; 2 Ts 1.7; 1 Pe 1.7,13). Aqui se refere ao livro e à pessoa de Cristo.

1.1b Não se trata de uma revelação, no geral, acerca de Cristo, mas uma revelação da parte de Cristo.

1.1c Deus a deu a Cristo, enfatizando suas limitações durante sua encarnação (Is 50.4; Mt 28.18; Mc 13.32; Lc 1.40,52).

1.1d O objetivo era mostrar, e não ocultar de

seus servos, os eventos desde a época de João até toda a eternidade (Ap 21–22).

1.1e 111 vezes no NT; 14 em Apocalipse.

1.1f 45 vezes, enfatizando o tema do livro, que são as coisas ou eventos:

1 Os eventos de toda a era da igreja (Ap 1–3).

2 Os eventos no céu (Ap 4–5).

3 Os eventos da futura tribulação da 70ª semana de Daniel (Ap 6–19).

4 Os eventos do Milênio (Ap 20).

5 Os eventos do novo céu e da nova terra eternos (Ap 21–22).

1.1g Do gr. *tachos*, ligeireza; velocidade; rapidamente. Traduzido como brevemente (v. 1; At 25.4; Ap 2.5); em breve (22.6; Rm 16.20); apre-

2. Três itens da autenticidade (22.16)

² o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

3. *A bem-aventurança* (cf. 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7,14) e a *natureza da profecia* (cf. 22.7,10,18,19)

▲ ³ Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as pa-

sadamente (At 22.18); e depressa (At 12.7; Lc 18.8). A idéia é que esta série de eventos deverá acontecer rapidamente.

1.1h Do gr. *semaino*, mostrar ou chamar a atenção para; anunciar, observar. Está claro em seu uso em outras passagens que não significa que todas as coisas estão em símbolos (v. 1; Jo 12.33; 18.32; 21.19; At 11.28; 25.27). Simplesmente significa fazer um claro registro.

1.1i O livro foi transmitido por Deus a Cristo, ao anjo, a João, às igrejas, a nós (vv. 1,11).

1.3a 3 classes abençoadas (v. 3):

1 Aqueles que têm o Apocalipse.

2 Aqueles que o ouvem.

3 Aqueles que guardam as coisas escritas nele.

lavradas desta ^bprofecia, e ^cguardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

4. Sete itens da saudação às igrejas e três itens da exaltação de Jesus Cristo

⁴ João, às ^asete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz ^{seja} convosco ^bda parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos ^csete Espíritos que estão diante do seu trono; ⁵ e da parte de ^dJesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra.

Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

★⁶ e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

5. Principal tema de Apocalipse (11.15-18; 19.11-21; 22.20)

▲⁷ Eis que vem com as nuvens, e ^atodo olho o verá, até ^bos mesmos que o traspassaram; e ^ctodas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

6. O caráter eterno de Jesus Cristo (1.8,11,17; 2.8; 21.6; 22.13; *Mq* 5.1,2; *Jo* 1.1,2)

⁸ Eu sou o ^aAlfa e o ^bÔmega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso.

7. O profeta — João (1.1,4)

⁹ Eu, João, que também sou vosso irmão e ^acompanheiro na ^baflição, e no ^cReino, e na ^dpaciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada ^ePatmos, ^fpor causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.

¹⁰ Eu fui arrebatado ^aem espírito, no ^bdia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, ^ccomo de trombeta,

8. A comissão de João para escrever o Apocalipse

¹¹ que dizia: “O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

I. “As coisas que TENS VISTO” (1.12-20)

1. A visão de Cristo

(1) Oito características de Cristo

¹² E virei-me para ver quem falava comigo. ^aE, virando-me, vi ^bsete castiçais de ouro;

¹³ e, no meio dos sete castiçais, ^{um} ^asemelhante ao Filho do Homem, ^bvestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.

¹⁴ E a sua cabeça e cabelos ^{eram} brancos como a lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;

¹⁵ e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.

¹⁶ E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto ^{era} como o sol, ^{quando} na sua força resplandece.

(2) O efeito da visão sobre João

(*cf. Is* 6; *Ez* 1.28; 2.3; *Dn* 8.27; 10.5-18; *At* 9.3-8)

¹⁷ E eu, quando o vi, caí a seus pés ^acomo morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: ^bNão temas; eu sou o Primeiro e o Último

¹⁸ e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as ^bchaves da morte e do inferno.

1.3b Aparece sete vezes em Apocalipse no sentido de indicar o aspecto profético do livro (v. 3; 11.6; 19.10; 22.7,10,18,19).

7 regras acerca da profecia:

1 Entender a profecia como uma história escrita antecipadamente.

2 Dar o mesmo sentido às palavras da profecia que é dado às palavras da história.

3 Não procurar significados ocultos.

4 Não pensar que a profecia deve cumprir-se antes de ser compreendida.

5 Não interpretar a própria interpretação de Deus sobre alguma coisa na profecia.

6 Considerar literalmente toda a profecia a menos que esteja claro que ela não pode ter um sentido literal. Em seguida, entender a verdade literal transmitida pela linguagem metafórica.

1.3c 7 vezes em Apocalipse (v. 3; 2.26; 3.8,10; 12.17; 14.12; 22.9).

1.4a Elas estavam localizadas na Ásia Menor (v. 11).

1.4b Da parte da divina Trindade (vv. 4,5). Veja *89 provas da Trindade Divina*, p. 2005.

1.4c Veja 5.6.

1.5a Veja *10 fatos sobre Jesus Cristo*, p. 2045.

1.6a *1ª profecia em Apocalipse* (1.6,7, não cumprida). Próxima, 2.5.

1.7a Todos os olhos voltar-se-ão para as imediações de Jerusalém, onde ele estará (Zc 14.1-5). Pessoas de partes distantes da terra não o verão senão mais tarde (Is 2.2-4; 66.19-21; Zc 8.23).

1.7b Os descendentes daqueles que o traspassaram — os judeus (Zc 12.10).

1.7c Os exércitos das nações que estarão cercando Jerusalém quando Cristo vier (Zc 14.1-5; Mt 24.29-31).

1.8a A primeira e a última letra do alfabeto grego. Usado quatro vezes em Ap (1.8,11; 21.6; 22.13; cf. 1.17; 2.8) para referir-se a Cristo em todas as passagens, exceto em 21.6. Ele também é chamado de o Todo-Poderoso (v. 8), que é usado em outra passagem para referir-se ao Pai (4.8; 11.17; 15.3; 16.7,14; 19.15; 21.22).

1.9a Participante, como na Filipenses 1.7.

1.9b Usado cinco vezes em Apocalipse: quatro vezes para referir-se à perseguição dos cristãos na época de João (uma como aflição — 1.9; e três como tribulação — 2.9,10,22) e uma vez para referir-se à grande tribulação futura (7.14). Veja 2 Coríntios 1.4.

1.9c O reino dos — ou vindo dos — céus que Cristo estabelecerá na terra no segundo advento (1.6,9; 5.10; 11.15; 12.10; 20.4-6; 22.5). Veja Mateus 4.17; 19.24.

1.9d 7 vezes em Apocalipse para referir-se à resistência dos cristãos nos sofrimentos (1.9; 2.2,3,19; 3.10; 13.10; 14.12).

1.9e Uma ilha vulcânica, sem árvores, rochosa, de aproximadamente 9.600m x 16.000m e a cerca de 50km a sudoeste de Samos. Foi transformada em lugar de exílio pelos romanos para os piores criminosos.

1.9f 2 razões para o exílio (vv. 2,9):

1 Por causa da pregação da Palavra de Deus.

2 Por causa do testemunho de Jesus Cristo.

1.10a Um termo usado para referir-se ao estar totalmente unido ao Espírito Santo e submisso a ele (Lc 22.3).

1.10b Veja *O dia do Senhor*, p. 2045.

1.10c Deus preparou Moisés para receber a lei por meio do somido de uma trombeta (Êx 19.16-19).

1.11a Aqui João é ordenado a escrever em um livro o que estava para ver e enviá-lo às sete igrejas da Ásia Menor (v. 10,11).

1.12a Nos vv. 12-18, temos a visão do Cristo glorificado, que constitui a primeira divisão de Apocalipse no v. 19.

1.12b Simbolizam as sete igrejas (v. 20).

1.13a Veja Daniel 7.13,14; 10.5-10; Apocalipse 10.

1.13b 8 itens da descrição de Cristo:

1 O seu corpo estava vestido até os pés por uma roupa comprida e cingido com um cinto de ouro (v. 13; cf. Dn 10.6).

2 Os seus cabelos eram brancos como a lã e a neve (v. 14; Dn 7.9).

3 Os seus olhos eram como chama de fogo (v. 14; 19.12; Dn 10.6; cf. Hb 4.12).

4 Os seus pés eram semelhantes a latão reluzente (v. 14; 10.1; Dn 10.6).

5 A sua voz era como a voz de muitas águas (v. 14; 8.5; 10.2-4; 11.15; 14.2; 16.17,18; 19.6; Sl 29; Hb 12.26; Dn 10.6).

6 A sua destra tinha sete estrelas, que eram os pastores das sete igrejas (v. 20).

7 Da sua boca saía uma espada de dois fios (v. 16; 2.12,16; 19.15,21; cf. Ef 6.17; Hb 4.12).

1.17a Observe o efeito da visão sobre João (vv. 17,18).

1.17b Encontrado 80 vezes nas Escrituras, geralmente referindo-se a Deus acalmando o medo do homem por causa de sua presença.

1.18a Isto identifica a pessoa como sendo Cristo (At 2.25-36; 1 Co 15.1-23; Cl 2.14-17; Ef 2.14,15; Jo 21.14).

1.18b Chaves significam poder e autoridade (Mt 18; 3.7; Mt 16.19; 18.18; Is 22.22).

(3) *A chave para a interpretação* (cf. 1.11,19 com 4.1)

¹⁹ “Escreve as coisas que tens visto, e as ^bque são, e as que ^cdepois destas hão de acontecer:

(4) *Os símbolos interpretados*

²⁰ O ^a“mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete ^bcastiçais de ouro. As sete estrelas são os ^canjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as ^dsete igrejas.

II. “As coisas que SÃO”: as coisas acerca das igrejas até o arrebatamento (2.1–3.22)

1. A carta para Éfeso

2 **ESCREVE** ao anjo da igreja que está em ^a“Éfeso: ^b“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

² Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos; ³ e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.

⁴ Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.

★●⁵ Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, ^a“brevemente a ti virei e

^b“tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

⁶ Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos ^a“nicolaítas, as quais eu também aborreo.

★▲⁷ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a ^a“comer da árvore da vida que está no meio do ^b“paraíso de Deus.

2. A carta para Esmirna

⁸ E ao anjo da igreja que está em ^a“Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:

⁹ “Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus ^be não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

★▲●¹⁰ Nada temas das *coisas* que hás de padecer. “Eis que o diabo lançará *alguns* de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de ^bdez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a ^a“coroa da vida.

▲●¹¹ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: “O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

3. A carta para Pérgamo

¹² E ao anjo da igreja que está em ^a“Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:

¹³ Eu sei as tuas ^a“obras, e onde habitas, *que é onde está o*

1.19a João agora recebe ordens para escrever (v. 19). No v. 11, ele é ordenado a escrever o que estava para ver. Agora é ordenado a escrever o que já havia visto – a visão dos vv. 16-18.

1.19b 3 itens da chave de Apocalipse:

1 Escreve as coisas que tens visto, ou seja, a visão de Cristo no meio dos castiçais (Ap 1).

2 Escreve as coisas que são, ou seja, as coisas acerca das igrejas, sobre as quais João escreveu em Apocalipse 2-3.

3 Escreve as coisas que depois destas devem acontecer, ou seja, os eventos que *deverão acontecer* após as igrejas (Ap 4.1-22.5), isto confirma os três itens da divisão de Apocalipse: depois que João escreveu as coisas que tens visto em Apocalipse 1 e depois que escreveu as coisas que são, as coisas acerca das igrejas em Apocalipse 2-3, foi-lhe dito o seguinte: Sobe aqui, no céu, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer, ou seja, depois das igrejas (Ap 4-22). Apocalipse 4.1 diz: depois destas coisas (depois de escrever a visão de Apocalipse 1 e as coisas das igrejas em Apocalipse 2-3)... Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. Se as coisas de Apocalipse 4.1 *deverão acontecer* depois das coisas das igrejas, então elas não se cumprirão junto com as coisas das igrejas. Isto significa que todo evento de Apocalipse 4-22 deverá cumprir-se após o arrebatamento da igreja. Também significa que nenhum evento histórico ou presente poderia ser um cumprimento de qualquer evento de Apocalipse 4-22.

1.19c Depois das coisas que são, ou depois das Igrejas de Apocalipse 2 e 3.

1.20a Do gr. *musterion* (veja *Mistério*, p. 1823). Usado quatro vezes em Apocalipse, três como mistério (1.20; 17.5,7) e uma vez como segredo (10.7).

1.20b Do gr. *luchnia*, suporte para lâmpadas ou lâmpadas portáteis. Usado sete vezes em Apocalipse (1.12,13,20; 2.1,5; 11.4). Usado em outras passagens como castiçal (Mt 5.15; Mc 4.21); candeia (Lc 8.16; 11.33); e candelabro (Hb 9.2). Confirma *luchnos*, Mateus 5.15; Apocalipse

18.23; 21.23; 22.5.

1.20c Do gr. *aggelos* (anjos), mensageiro. Aqui se refere aos pastores das sete igrejas. É usado para referir-se aos homens em Apocalipse 1.1,20; 2.1,8,12,18; 3.1,7,14; 15.1,6,8; 16.1-17; 17.1,21,9,17; 22.8-10; Judas 13.

1.20d As mensagens para as igrejas foram dadas logo após a visão de Cristo de Apocalipse 1. Os capítulos 2 e 3 constituem a segunda divisão de Apocalipse e contêm somente as coisas que são, ou seja, as coisas acerca da igreja na terra até o seu arrebatamento (1 Co 15.23,51-58; 1 Ts 4.13-17; 2 Ts 2.7, notas).

Os 3 itens da aplicação das cartas:

1 Uma aplicação local às Igrejas na época de João. As cartas descrevem as condições reais das sete igrejas locais na Ásia Menor, a costa ocidental da atual Turquia, isto está claro nas próprias mensagens, bem como em 1.4,11,20.

2 Uma aplicação profética às igrejas durante esta dispensação até o arrebatamento, revelando as condições espirituais das igrejas locais e dos indivíduos nas igrejas. Veja *7 provas da aplicação profética*, p. 2045.

3 Uma aplicação individual para que o indivíduo, em qualquer igreja e em qualquer geração, possa ser advertido e aprender com as falhas das sete igrejas (1.3; 2.7,11,17,26; 3.5,12,21).

A aplicação dispensacional, ou seja, que estas sete cartas descrevem sete épocas distintas da igreja e sete fases da história da igreja durante a era da graça, não é claramente ensinada no livro. Muita confusão e muitos falsos ensinamentos são decorrentes desta teoria. Se pegássemos as sete cartas e as aplicássemos a todos os cristãos e igrejas durante esta dispensação, como fazemos com todos os outros livros do NT, então teríamos o verdadeiro aspecto profético e dispensacional das cartas. Do contrário, teríamos o mesmo direito de criar outros 21 períodos da igreja fora das epístolas ou cartas do NT, como alguns fazem com estas sete cartas.

2.1a Veja Efésios 1.1.

2.1b Descreve o legítimo lugar de Cristo como cabeça da igreja e do ministério.

7 fatos sobre os efésios:

1 10 pontos de aprovação (vv. 2-6).

2 Um ponto de desaprovação (vv. 4,5).

3 Eles deixaram o seu primeiro amor (v. 4).

4 Foram ordenados a arrepender-se e praticar as primeiras obras para serem restaurados a Deus e ao seu primeiro amor (v. 5).

5 Se não obedecessem, eles seriam tirados do seu lugar (veja 2.5).

6 Toda a igreja seria destruída se as condições não fossem cumpridas (v. 5, será que isto também não se aplicava aos indivíduos?).

7 Somente ao que vencesse foi prometido o céu (v. 7).

2.5a 2ª profecia em Apocalipse (2.5, cumprida). Próxima, v. 7.

2.5b Veja *Retirada das igrejas*, p. 2045.

2.6a Veja *Nicolaítas*, p. 2046.

2.7a 3ª profecia em Apocalipse (2.7, não cumprida). Próxima, v. 10. Os santos comerão na próxima vida (v. 7,17; Lc 22.16,18,30).

2.7b Veja Lucas 16.22.

2.8a Uma cidade rica na Turquia que agora se chama Ismir, a cerca de 80km ao noroeste de Éfeso, no mar Aegeano.

2.9a 3 coisas aprovadas em Esmirna:

1 Obras (v. 9).

2 Tribulação (v. 9).

3 Pobreza, mas ela é rica no Senhor (v. 9).

2.9b Uma seita em Esmirna que professava o judaísmo, mas blasfemava contra Deus e servia a Satanás.

2.10a 4ª profecia em Apocalipse (2.10,11; v. 10, cumprida; v. 11, não cumprida). Próxima, v. 16.

2.10b E não dez perseguições (246 anos, 64-310 d.C.). Eles não viveram todo este tempo.

2.10c Veja 2 Timóteo 4.8.

2.11a Mais uma vez, a promessa da vida eterna só é para quem vencer (vv. 7,11).

2.12a Hoje Bergama junto ao rio Caicus, cerca de 80 km ao norte de Esmirna.

2.13a 3 coisas aprovadas em Pérgamo:

1 Obras (v. 13).

2 Não negar o nome de Cristo (v. 13).

3 Não negar a fé (13).

trono de Satanás; e reténs o meu nome e não ‘negaste a minha fé, ainda nos dias de ^dAntipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

¹⁴ Mas umas ‘poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a ^bdoutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem.

¹⁵ Assim, tens também os que seguem a doutrina dos ‘nicolaítas, o que eu aborreço.

★●¹⁶ ‘Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

▲●¹⁷ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: ‘Ao que vencer darei eu a comer do maná ^bescondido e dar-lhe-ei uma ‘pedra branca, e na pedra ^aum novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

4. A carta para Tiatira

¹⁸ E ao anjo da igreja de ‘Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:

¹⁹ ‘Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que ^bas tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

²⁰ Mas tenho ‘contra ti o tolerares que ^bJezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

²¹ ‘E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua ^bprostituição; e não se arrependeu.

★²² ‘Eis que ^a porei numa cama, e sobre os que adulteraram com ela virá grande tribulação, se não se arrependem das suas obras.

²³ E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as ‘mentes e os corações. E darei a cada um de vós ^bsegundo as vossas obras.

²⁴ Mas eu vos digo a vós e aos restantes que *estão* em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, ‘as profundezas de Satanás, *que* outra carga vos não porei.

★²⁵ ‘Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.

▲²⁶ E ao que ‘vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu ^blhe darei poder sobre as nações,

▲²⁷ e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai,

▲²⁸ dar-lhe-ei ‘a estrela da manhã.

●²⁹ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

5. A carta para Sardes

3 E AO anjo da igreja que está em ‘Sardes escreve: Isto diz o que tem os ^bsete Espíritos de Deus e as ‘sete estrelas:

‘Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

●² ‘Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

2.13b Acredita-se que se refira à retirada da sede do antigo culto babilônico da Babilônia para Pérgamo.

2.13c Do gr. *arneomai*, negar (Hb 11.24). É possível aos cristãos negar a fé; do contrário, esta e muitas declarações semelhantes são falsas.

2.13d Um cristão desconhecido que ficou famoso por seu martírio pela causa de Cristo. Há um livro chamado *The Acts of Antipas* (Os atos de Antipas), que o constitui bispo de Pérgamo e afirma que ele foi morto ao ser trancafiado dentro de um touro em brasa.

2.14a 4 coisas desaprovadas em Pérgamo (vv. 14,15):

1 Seguir a doutrina de Balaão.

2 Comer dos sacrifícios oferecidos a ídolos.

3 Prostituir-se.

4 Seguir a doutrina dos nicolaítas.

2.14b Veja 2 Pedro 2.15.

2.15a Veja *Nicolaítas*, p. 2046.

2.16a 5ª profecia em Apocalipse (2.16,17; v. 16, cumprida; v. 17, não cumprida). Próxima, v. 22. É necessário que todos os rebeldes se arrependam (vv. 5,16,21,22; 3.3,19). Que existe a possibilidade de os rebeldes não se arrependem está claro no fato aqui de que, se eles não se arrependessem, seriam julgados. De acordo com isto, se os rebeldes hoje não se arrependem, o que acontece?

2.17a Somente ao que vencer é prometido o céu (vv. 7,11,17,27; 3.5,12,21).

2.17b Do gr. *krupto*. Traduzido como *esconder* (v. 17; 6.15,16; Mt 5.14; 13.44; 25.25; 12.36; Cl 3.3; Hb 11.23); *encobrir* (Lc 18.34; 19.42); *ocultas* (Mt 13.35); *ocultar-se* (Jo 8.59; 1 Tm 5.25); e *oculto* (Jo 19.38). O que é prometido está claro – o verdadeiro maná para se comer, mas se oculta o tipo.

2.17c As pedras brancas eram conhecidas pelos antigos como *pedras da vitória*. Também, nos tempos antigos, significavam perdão e a sua evidência. Os juízes tinham pedras brancas

e pretas. Se recebesse a pedra preta, o criminoso era condenado; se recebesse a pedra branca, seria perdoado. Os vencedores nos jogos públicos também recebiam pedras brancas com o seu nome gravado nelas, o que lhes conferia ser sustentado pelo resto da vida às custas do povo. Talvez a pedra branca representasse as três coisas para o que vencesse.

2.17d Veja 3.12; Isaías 62.2; 65.15.

2.18a Uma cidade ao ocidente da Turquia, entre Pérgamo e Sardes.

2.19a 6 coisas a serem aprovadas em Tiatira (v. 19):

1 Obras

2 Amor

3 Serviço

4 Fé

5 Paciência

6 Mais obras

2.19b As suas obras aumentaram até serem mais que as primeiras obras.

2.20a 4 coisas contra Tiatira (vv. 20,21):

1 Permitir a Jezabel ensinar.

2 Permitir-lhe enganar os *meus servos* (cristãos) para que se prostituam.

3 Permitir-lhe enganar os cristãos para que comam dos sacrifícios da idolatria.

4 Tolerá-la a despeito da impenitência.

2.20b Esta não é a Jezabel de 1 Reis 18 e 19, mas uma mulher da igreja local em Tiatira. Não temos mais autoridade para dizer que as duas mulheres são a mesma do que para dizer que o *José* de Gênesis é o mesmo de Mateus 1.18.

2.21a Foi dado tempo a esta mulher local para arrepender-se, mas não se arrependeu (v. 21).

2.21b Veja Mateus 5.35.

2.22a 6ª profecia em Apocalipse (2.22,23, cumprida). Próxima, v. 25.

2.22b 3 itens da ameaça do juízo:

1 Eu a porei (Jezabel) enferma numa cama (v. 22; cf. Jó 33.19).

2 Virá tribulação sobre todos os que adulteram

com ela (v. 22).

3 Ferirei de morte a seus filhos (v. 23).

2.23a Do gr. *nephros*, os rins, ou em uma linguagem metafórica, a parte mais íntima da mente (v. 23).

2.23b Veja 1 Coríntios 3.11-15, notas.

2.24a Os gnósticos chamavam sua doutrina de *as profundezas de Deus*, mas, aqui, Cristo a chama de *as profundezas de Satanás* (Ap 12.9).

2.25a 3 coisas que todos os cristãos devem fazer.

1 Retende-o até que eu venha (v. 25; veja Hebreus 3.6, em conservar firme).

2 Vencer (v. 26; cf. vv. 7,11,17; 3.5).

3 Guardar até ao fim as minhas obras (v. 26).

2.26a 4 coisas prometidas para quem vencer:

1 Poder sobre as nações (v. 26).

2 Reger as nações com vara de ferro (v. 27).

3 Quebrar toda a resistência das nações (v. 27).

4 A estrela da manhã (v. 28).

Todos os santos serão reis ou sacerdotes sob a autoridade de Cristo e regerão a terra para sempre (vv. 26,27; 1.6; 5.10; 20.4-6; 22.4,5).

2.26b 7ª profecia em Apocalipse (2.25-28, não cumprida). Próxima, 3.3.

2.28a Cristo (22.16; cf. Nm 24.17).

3.1a Uma cidade a aproximadamente 60km ao oriente de Esmirna, a antiga capital de Lídia.

3.1b Veja 5.6.

3.1c Veja 1.20.

3.1d 4 coisas sobre Sardes:

1 Obras (v. 1).

2 Ter o nome ou reputação de que está vivo, mas “estás morto” (v. 1).

3 Obras imperfeitas diante de Deus (v. 2).

4 Alguns membros fiéis (v. 4).

3.2a 5 ordenanças para Sardes:

1 Sê vigilante (v. 2).

2 Confirma os restantes.

3 Lembra-te do teu ensino (v. 3).

4 Guarda-o (v. 3; Hb 3.6).

5 Arrepende-te (vv. 3,19; cf. 2.5,16,21,22).

★³ Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, “se não vigiares, virei sobre ti ^bcomo um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.
▲⁴ Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes ^e comigo andarão de branco, porquanto são dignas *disso*.
▲⁵ O que vencer será vestido de “vestes brancas, ^be de maneira nenhuma ^criscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.
●⁶ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

6. A carta para Filadélfia

⁷ E ao anjo da igreja que está em “Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem ^ba chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:
⁸ “Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.
★⁹ “Eis que ^beu farei aos da “sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.
¹⁰ Como guardaste “a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da ^bhora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

●▲¹¹ Eis que “venho sem demora; ^bguarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.
▲¹² A quem vencer, eu o farei “coluna no ^btemplo do meu Deus, e “dele nunca sairá; ^de escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que “desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.
●¹³ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7. A carta para Laodicéia

¹⁴ E ao anjo da igreja que está em “Laodicéia escreve: Isto diz o ^bAmém, a “testemunha fiel e verdadeira, o ^dprincípio da criação de Deus.
¹⁵ “Eu sei as tuas obras, que nem és ^bfrio nem quente. Tormara que foras frio ou quente!
★¹⁶ Assim, porque és morno e não és frio nem quente, “vomitar-te-ei da minha boca.
¹⁷ Como dizes: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que ^bés um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu),
¹⁸ “aconselho-te que ^bde mim compres “ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e “vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que “unjas os olhos com colírio, para que vejas.
●▲¹⁹ Eu repreendo e “castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.

3.3a 8ª profecia em Apocalipse (3.3,4, cumprida.

Confira 4.4; 6.11; 7.9,13; 19.8,14). Próxima, v. 9.

3.3b Não se refere ao segundo advento, mas a Cristo julgando repentinamente Sardes, caso a igreja não se arrependesse (v. 3). Veja 1 Tessalonicenses 5.2.

3.4a 4 promessas para o vencedor:

1 Comigo andar de branco (v. 4).

2 Será vestido de vestes brancas (v. 5; cf. v. 18; 4.4; 6.11; 7.9,13; 15.6; 19.8,14).

3 Não riscarei o seu nome do livro da vida (v. 5; cf. 22.18,19; Êx 32.32,33; Sl 69.28).

4 Confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos anjos (v. 5).

3.5a Literal (vv. 4,5,18; 4.4; 6.11; 7.9,13; 15.6; 19.14), mas também simboliza a justiça dos santos (19.8).

3.5b Aqui Cristo promete não riscar o nome do livro da vida daquele que obedecer aos mandamentos de 3.2. Se alguns se recusarem a obedecer a esses mandamentos, seu nome será riscado? Se dissermos que isto é impossível, acusamos Deus de usar ameaças vãs contra o seu povo. Ele definitivamente prometeu a Moisés que aquele que pecar, a este riscarei do meu livro (Êx 32.32,33). O salmista orou pelo Espírito para que Deus riscasse o nome de Judas e de todos iguais a ele (Sl 69.25-28 com At 1.20). Em Apocalipse 22.18, 19, Cristo novamente ameaça tirar o nome dos homens do livro da vida, caso tirem quaisquer palavras do livro desta profecia.

3.5c Veja Colossenses 2.14.

3.7a Uma cidade a aproximadamente 50km ao sudeste de Sardes.

3.7b Veja 1.18.

3.8a 4 coisas sobre Filadélfia (v. 8):

1 Obras.

2 Pouca força.

3 Guardaste a minha palavra.

4 Não negaste o meu nome.

3.9a 9ª profecia em Apocalipse (3.9-12; vv. 9,10, cumprida; vv. 11,12, não cumprida). Próxima, v. 16.

3.9b 10 predições, 4 cumpridas, seis futuras:

1 Exporei todos os mentirosos (v. 9).

2 Eu os humilharei diante de ti.

3 Confirmarei para eles o meu amor por ti.

4 Eu te guardarei da perseguição (v. 10).

5 Virei sem demora (v. 11; 1.7; 19.11).

6 Eu te farei coluna no templo do meu Deus (v. 12; cf. Gl 2.9).

7 Tu nunca sairás dele, mas sempre terás uma habitação segura (v. 12).

8 Eu te darei o nome de Deus (v. 12).

9 Eu te darei o nome da Nova Jerusalém (v. 12; Ap 21.2,9,10).

10 Eu te darei o meu novo nome (v. 12).

3.9c A assembléia de Satanás (2.9).

3.10a A doutrina que te causou tanta perseguição.

3.10b Não se refere à futura tribulação da 70ª semana de Daniel, mas a uma hora de provação ou tribulação sobre as igrejas na época de João.

3.11a Uma referência ao arrebatamento, pois esta é a vinda de Cristo que a igreja experimentará antes do segundo advento (notas em 1 Ts 4.13-17; 2 Ts 2.7).

3.11b Para que serviria esta afirmação se não houvesse a possibilidade de um cristão perder a sua coroa (Ap 2.10)?

3.12a Usado figurativamente aqui para referir-se a estabilidade e autoridade, como em Gálatas 2.9; 1 Timóteo 3.15.

3.12b Refere-se à casa eterna dos remidos (Ef 2.19-22).

3.12c Ele estará entre os remidos para sempre.

3.12d 3 nomes a serem escritos sobre os que vencerem:

1 O nome de Deus Pai (v. 12).

2 O nome da Nova Jerusalém, a principal cidade de Deus (v. 12; 21.2,9).

3 O novo nome de Cristo (v. 12).

Isto, sem dúvida, será literal, como em Apocalipse 7.1-8; 14.1; 22.4; cf. as marcas da besta que serão literais (13.16; 14.11; 19.20; 20.4).

3.12e Veja Apocalipse 21.2,9,10,24-27; 22.1-3.

3.14a Laodicéia estava localizada na Frigia, a

alguns km ao ocidente de Colossos.

3.14b O termo significa verdadeiramente, ou verdade (2 Co 1.20; Jo 1.51).

3.14c Veja 10 fatos sobre Jesus Cristo, p. 2045.

3.14d Ou seja, aquele que começou a criar todas as coisas no princípio (Jo 1.3; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.2; 11.3). Não poderia ser no sentido de que foi o primeiro a ser criado por Deus, pois Ele não é um ser criado e é eterno (Is 9.6,7; Mt 5.2; Jo 1.1,2; Hb 1.8; Ap 1.8).

3.15a 5 coisas sobre o que está em Laodicéia:

1 Obras (v. 15).

2 Não é frio nem quente (v. 15).

3 É morno e causa náusea (v. 16).

4 Soberbo e satisfeito consigo mesmo (v. 17).

5 Desconhece o seu verdadeiro estado (v. 17).

3.15b Não completamente morto ou sem zelo, mas indiferente e negligente. Vomitar-te-ei (vv. 15,16).

3.16a 10ª profecia em Apocalipse (3.16, cumprida). Próxima, v. 20. O gr. *emeo* significa vomitar e é usado somente aqui.

3.17a 3 itens da avaliação pessoal de quem está em Laodicéia:

1 Rico sou (v. 17).

2 Estou enriquecido.

3 De nada tenho falta.

3.17b Veja Os 7 Itens da avaliação de Cristo acerca de quem está em Laodicéia, p. 2046.

3.18a 5 itens do conselho para quem está em Laodicéia:

1 Compres de mim ouro provado no fogo (v. 18).

2 Compres de mim roupas brancas (v. 18).

3 Unjas os teus olhos com colírio.

4 Sê zeloso para salvar a tua alma (v. 19).

5 Arrepende-te (v. 19; cf. 2.5,16; 3.3).

3.18b Veja Os termos da redenção de Deus, p. 2046.

3.18c Representa a verdadeira fé (1 Pe 1.7).

3.18d Representam a justiça (19.8).

3.18e Representa a iluminação dada pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus (Sl 19.8; Ef 1.18; Hb 6.4; 1 Jo 2.27).

3.19a Veja Hebreus 12.6-8.

★▲²⁰ “Eis que ^bestou à porta e bato; ‘se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

▲²¹ Ao que ‘vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

●²² Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

III. “AS COISAS que DEPOIS acontecerão” — depois das igrejas ou depois do arrebatamento (4.1–22.5)

1. O templo celestial:

santos arrebatados com Deus (4.1–5.14)

(1) A porta celestial (11.19; 14.15–18; 15.5–8; 16.1,17)

4★^{DEPOIS} destas coisas, olhei, e eis que ^{estava} uma ^bporta aberta no céu; e a ‘primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: ^dSobe ‘aqui, e ^fmostrar-te-ei as coisas que depois destas ²devem acontecer.

(2) O trono celestial (1.4, 3.21; 4.5–10; 5.1–13; 6.16; 7.9–17; 8.3; 12.5; 14.3–5; 16.17; 19.4,5; 20.11; 21.5; 22.1–3; Is 6.1; Dn 7.9; Ez 1.26; 10.1; Hb 1.3; 12.2)

² E logo ^{fui} *arrebatado* em espírito, e eis que ^bum trono estava posto no céu, e *um* assentado sobre o trono.

³ E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à ‘pedra de jaspé e de ^bsardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à ‘esmeralda.

3.20a 11ª profecia em Apocalipse (3.20,21; v. 20 está se cumprindo diariamente; v. 21, não cumprida). Próxima, 4.1.

3.20b 3 itens do convite de Cristo para o homem (v. 20):

1 Estou à porta, e bato.

2 Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa.

3 Com ele cearei.

3.20c 3 itens da condição do convite de Cristo:

1 Se alguém ouvir (v. 20).

2 Se alguém abrir a porta.

3 Se alguém estiver disposto a cear comigo.

3.21a Veja 18 bênçãos para aquele que vencer, p. 2046.

4.1a Veja 10 provas de que o arrebatamento acontece em 4.1, p. 2046.

4.1b De fato era uma abertura no céu. Do gr. *thura*, um portal ou entrada; porta; portão. Traduzido como *porta* 36 vezes (Mt 6.6; 25.10; 28.2; At 3.2 etc.).

4.1c A voz de Apocalipse 1.10–12,17–20.

4.1d 12ª profecia em Apocalipse (4.1–22.7, não cumprida). Próxima, 22.10.

4.1e Veja Exemplos de homens trasladados, p. 2047.

4.1f Veja 68 eventos após o arrebatamento, p. 2047.

4.1g Do gr. *meta tauta*, depois destas coisas, ou seja, depois das coisas das igrejas de Apocalipse 2.3. Veja João 5.1.

4.2a Cheguei a estar no Espírito (1.10).

4.2b O trono é o centro das atividades do livro. É mencionado 40 vezes em Apocalipse e sempre se refere literalmente a um trono (1.4; 3.21; 4.2–6,9,10; 5.1,6,7,11,13; 6.16; 7.9–11,15,17; 8.3; 12.5; 14.3,5; 16.17; 19.4,5; 20.4,11; 21.5; 22.1,3).

4.3a De acordo com Plínio, é semitransparente. De acordo com outros, é verde transparente, talvez a calcidônia verde, conhecida como plasma no presente (Êx 28.20; 39.13; Ez 28.13; Ap 4.3; 21.11,18,19).

4.3b Do gr. *sardius*, de cor vermelha (v. 3; 21.20; Êx 28.17; 39.10; Ez 28.13).

4.3c A esmeralda (que é verde) é mencionada no v. 3; 21.19; Êxodo 28.17,18; 39.11; Ezequiel 27.16; 28.13.

4.4a O mesmo termo é traduzido como *trono* no v. 2 etc. Ao redor do trono de Deus estão outros 24 tronos.

4.4b Prova de que os anciãos representam os santos arrebatados:

1 Do gr. *presbuteros*, ancião. Nunca é usado para referir-se a anjos (At 14.23).

2 Eles são diferentes dos anjos em 5.11–14.

3 Eles têm coroas e se assentam sobre tronos, que são prometidos aos homens remidos (2.10; 3.21; 20.4; Mt 19.28; 1 Co 9.25–27; 2 Tm 4.8). Os anjos não são vistos em Apocalipse assentados sobre tronos ou usando coroas. Os anjos são mencionados com tronos somente em Isaías 14.12–14; Colossenses 1.16.

4 Eles usam *roupas brancas*, que são usadas somente em Apocalipse para referir-se a Cristo e aos santos (3.5,18; 6.11; 7.9,13; 15.6; 19.8,14).

5 Está claro em 1.1; 5.5–7; 7.13–15; 19.10; 22.8,9 que um dos anciãos é a pessoa que mostra o apocalipse para João, e que se trata de um homem remido. Se um deles é homem, então todos os 24 são homens. Uma vez que são homens remidos e estão no céu, assentados sobre tronos, o tempo todo até o cumprimento de Apocalipse 4–22, eles devem ter sido arrebatados antes disso.

4 grupos de homens remidos:

1 Os santos do AT (At 7.38; Hb 11.1–40; 12.1).

2 Os santos da igreja do NT (Mt 16.18; 1 Co 12.27,28; Ef 1.20–23; 2.14–22; 4.12–16; 5.21–32; Cl 1.18,24). Cristo começou este grupo, a igreja, e irá apresentá-la para si mesmo no arrebatamento (Ef 5.27; 1 Ts 2.7; 1 Ts 4.16).

3 Os 144 mil judeus, um grupo distinto por si mesmo conforme está provado em 7.1–8; 14.1–5, que vêm.

4 A grande multidão dos santos que vieram da tribulação, um grupo separado da igreja e os santos do AT, pois são salvos após o arrebatamento, conforme está provado em 7.9–17; 14.13; 15.2–4; 20.4, que vê. Os 24 anciãos de-

(3) Vinte e quatro anciãos

(4.10; 5.5–14; 7.11–13; 11.16; 14.3; 19.4)

⁴ E ao redor do trono *havia* vinte e quatro ‘tronos; e ^bassentados sobre os tronos vinte e quatro ‘anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro.

(4) Sete espíritos (1.4; 3.1; 5.6)

⁵ E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os ‘sete Espíritos de Deus.

(5) O mar de vidro (15.2–4) e as quatro criaturas viventes (5.8–14; 6.1–8; 7.11; 14.3; 15.7; 19.4)

⁶ E *havia* diante do trono um como ‘mar de vidro, semelhante ao cristal, e, no meio do trono e ao redor do trono, quatro ^banimais cheios de olhos por diante e por detrás.

⁷ E o primeiro animal *era* semelhante a um leão; e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal *era* semelhante a uma águia voando.

⁸ E os quatro animais tinham, cada um, respectivamente, seis asas e, ao redor e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

vem representar os dois primeiros grupos, pois os dois últimos não são redimidos antes de os anciãos estarem no céu, ou durante o cumprimento de Apocalipse 4–22. Veja notas em 4.1; 2 Tessalonicenses 2.7; 1 Tessalonicenses 4.16.

Por que 24 anciãos?

A resposta não é dada, mas dois fatos estão claros:

1 Todo o sacerdócio dos tempos antigos era representado por 24 anciãos (1 Cr 24.1–9).

2 O nome das 12 tribos de Israel e dos 12 apóstolos está escrito na cidade santa, a Nova Jerusalém (21.10–14).

4.4c 7 atos dos 24 anciãos:

1 Estão assentados sobre os tronos (4.4; 11.16, 17).

2 Adoram a Deus (4.9–11; 5.8–10).

3 Lançam coroas diante de Deus (4.10).

4 Caem prostrados diante de Deus (4.10; 5.8, 14; 11.16; 19.4).

5 Cantam e tocam harpas (5.8–10).

6 Agem como sacerdotes (5.8).

7 Dão a João o apocalipse (5.5; 7.13, 14).

4.5a Veja 5.6b.

4.6a O chão real da sala do trono (v. 6; 15.2–4; cf. 1 Rs 7.23–26; 2 Cr 4.2–15).

4.6b Do gr. *zoa*, os viventes, ou criaturas; e não o gr. *therion*, traduzido como *besta* em Apocalipse 13.1–18; 14.9–11; 15.2; 16.10; 17.1–18; 19.19,20. São literalmente seres angelicais, conforme descrito aqui (vv. 6–8) e são diferentes dos anciãos remidos (4.9–11), dos anjos comuns (5.1–12), dos serafins (Is 6.1–8) e dos querubins (Ez 1.4–28; 10.1–22).

7 atos dos Zoa (animais):

1 Chamam a atenção para a santidade de Deus (4.4–8).

2 Prostram-se em sinal de adoração (5.8–10).

3 Cantam e tocam harpas (5.8–10).

4 Oferecem as orações dos santos a Deus (5.8–10).

5 Convocam os cavaleiros (6.1–8).

6 Dão taças aos anjos (15.7).

7 Ouvem a adoração dos outros (14.3).

4.8a Veja 70 expressões celestiais, p. 2047.

(6) *Adoração celestial* (1.5,6,17; 5.8-14; 7.9-17; 8.3; 11.15-19; 12.10-12; 14.1-5; 15.1-8; 19.1)

⁹ E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

¹⁰ os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, adoravam o que vive para todo o sempre e ⁴lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

¹¹ Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, ⁴porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

(7) *O livro celestial* (10.1-11)

5 E VI na destra do que estava assentado sobre o trono um livro ⁴escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

² E vi um ⁴anjo forte, bradando com ⁴grande voz: ⁴Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

³ ⁴E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* ele.

⁴ E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar *para* ele.

(8) *O Cordeiro celestial* (5.5-13; 6.1,16; 7.9,10,14,17; 12.11; 14.1-4,10; 15.3; 17.14; 19.7-9; 21.9,14,22-27; 22.1-3. Cf. Jo 1.29,36)

⁵ E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o ⁴Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que ⁴venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

⁶ E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um ⁴Cordeiro, como

havendo sido morto, e tinha ⁴sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

⁷ E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.

(9) *A adoração do Cordeiro pelas criaturas viventes e anciãos*

⁸ E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles ⁴harpas e ⁴salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

⁹ E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste ⁴para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação;

¹⁰ e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão ⁴sobre a terra.

(10) *A adoração universal a Deus e ao Cordeiro* (19.1-10)

¹¹ E olhei e ouvi a voz de muitos ⁴anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles ⁴milhões de milhões e milhares de milhares,

¹² que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, ⁴de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

¹³ E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: ⁴Ao que está assentado sobre o trono e ⁴ao Cordeiro ⁴sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

¹⁴ E os quatro animais diziam: Amém! E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram ao que vive para todo o sempre.

4.10a Eles reconhecem a supremacia de Deus, que foram remidos e têm suas coroas graças às suas bênçãos (v. 10).

4.11a O propósito da criação (v. 11).

5.1a O livro foi escrito por dentro e selado com sete selos, que devem ser abertos antes que o conteúdo que está nele seja revelado, como em 10.1-11, notas.

5.2a Há 26 anjos não identificados em Apocalipse, além de 15 anjos identificados como homens. Cristo (8.2-6; 10.1-11.3), Lúcifer (12.1-9) e Miguel (12.7-10) também são mencionados, além dos inúmeros anjos (3.5; 5.11; 7.11).

5.2b Esta expressão é encontrada 20 vezes no livro (1.10; 5.2,12; 6.10; 7.2,10; 8.13; 10.3; 11.12; 12.10; 14.7,9,15,18; 16.1,17; 18.2; 19.1,17; 21.3).

5.2c Pergunta 1. Próxima, 6.10.

5.3a Veja *Homens conscientes de três esferas*, p. 2047.

5.5a Cristo tem dois nomes aqui:

1 O Leão da tribo de Judá (v. 5).

2 A raiz de Davi (v. 5; Is 11.1).

5.5b Do gr. *nikao*. Traduzido como vencer (Lc 11.22; Jo 6.33; Rm 3.4; 12.21; 1 Jo 2.13,14; 4.4; 5.4,5; Ap 2.7,11,17,26; 3.5,12,21; 5.5; 6.2; 11.7; 12.11; 13.7; 17.14; 21.7); e salir vitoriosos (Ap 15.2). Cristo venceu no Calvário (Cl 2.14-17).

5.6a Do gr. *arnion*, um novilho; cordeiro pequeno (Jo 21.15). Usado 27 vezes em Apocalipse (5.6,8,12,13; 6.1,16; 7.9,10,14,17; 12.11; 13.8,11; 14.1,4,10; 15.3; 17.14; 19.7,9; 21.9,14,22,23,27; 22.1,3).

5.6b Não se referem aos sete títulos do Espírito Santo, pois havia mais títulos do que estes para serem aplicados ao Espírito. Uma vez que

o Cordeiro tem sete pontas e sete olhos, uma vez que sabemos que só há um Espírito (Ef 4.4-6), e uma vez que o Cordeiro simboliza Cristo, as sete lâmpadas de fogo (4.5), as sete pontas e os sete olhos simbolizam o Espírito Santo e só podem denotar sua plenitude e poder sobre o Cordeiro e diante do trono (Jo 3.34; Is 11.2; 42.1-7; 61.1,2; At 10.38).

5.8a Muitos instrumentos musicais no céu:

1 Aqui temos 28 harpas e harpistas (v. 8).

2 Em Apocalipse 14.2, 144 mil harpas.

3 Em Apocalipse 15.2, inúmeras harpas.

Se Deus permite esses muitos instrumentos no céu, não devemos considerar algo não celestial ter instrumentos musicais nas igrejas.

5.8b Vasos de ouro cheios de incenso, que representam as orações dos santos (Sl 141.2; Ap 8.4).

5.9a Alguns acreditam que os quatro zoa (animais) ou criaturas viventes são remidos porque dizem: Compraste[-nos] "para Deus". Mas, na descrição em 4.6-8, sabemos que são seres angelicais que chamam a atenção para a santidade de Deus. O pronome nos (oculto aqui) significa os, referindo-se aos santos do v. 8, cujas orações estão sendo oferecidas diante de Deus. Estudiosos gregos como Lachmann, Tischendorf, Alford e Wordsworth omitem o pronome nos do v. 9. Griesbach, Tregalles, Lachmann, Tischendorf, Alford e Wordsworth omitem o pronome os do v. 10 e, em vez disso, usam os. Todos concordam que o pronome do v. 10 de fato é eles, os que antecedem os santos do v. 8. Então, lê-se o v. 10 da seguinte forma: "E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra".

5.10a Cristo e os santos ressurretos reinarão sobre a terra no Milênio e na nova terra para sempre (v. 10; 2.26,27; 11.15; 20.4-10; 22.5; Dn 7.18).

5.11a 3 classes distintas:

1 Anjos (v. 11; Hb 1.4-14; 12.22).

2 Os zoa (animais), criaturas viventes (4.6-8; 5.6-11).

3 Os 24 anciãos (4.4c).

5.11b Miríades de miríades e quiliades de quiliades. Um hebraísmo para números incontáveis (Hb 12.22; Dn 7.10).

5.12a 7 itens da atribuição ao Cordeiro:

1 Poder – onipotência (v. 12)

2 Riquezas – bens (v. 12; Jo 17.5)

3 Sabedoria – onisciência (v. 12)

4 Força – habilidade (v. 12; Hb 7.25)

5 Honra – reputação (v. 12; Hb 1.4)

6 Glória – louvor (v. 12; Fp 2.9-11)

7 Ações de graças – adoração (vv. 12,13; 7.12)

5.13a Mérito a Deus e ao Cordeiro é o tema de muitas passagens em Apocalipse (1.5,6; 4.9-11; 5.8-14; 7.9-17; 11.15-18; 14.1-5; 15.2-4; 19.1-7).

5.13b Observe as 30 referências diretas às duas e três pessoas da divindade em Apocalipse (1.1,2,4,5,6,9; 2.7,17,26-29; 3.5,6,12,13,20-22; 4.2,5; 5.1,6,7,13; 6.16; 7.10; 10.5,6; 11.15; 12.10,17; 14.1,4; 14.10,12,13; 20.6; 21.22,23; 22.1,3).

5.13c 4 itens da atribuição a Deus e a Cristo:

1 Ações de graças – adoração (v. 13; 7.10)

2 Honra – reputação (v. 13; 1 Co 10.13)

3 Glória – louvor (v. 13; Hb 13.15)

4 Poder – onipotência (v. 13; 19.6)

2. A 70ª semana de Daniel e a tribulação (6.1–18.24; Dn 9.27). Os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (6.1–9.21)

(1) O PRIMEIRO SELO: ascensão do Anticristo (Dn 7.8,23–26; 8.8–10,20–25; 11.35–45; 2 Ts 2.1–12; Ap 13.1–18; 17.10–16)

6^a E, HAVENDO ^bo Cordeiro aberto um dos selos, olhei e ^couvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de ^dtrovão: ^eVem e vê!

² E olhei, e eis ^aum cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer.

(2) O SEGUNDO SELO: a batalha causada pela ascensão do Anticristo (Dn 7.23,24; 8.9,23; Mt 24.6,7)

³ E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem e vê!

⁴ E saiu ^aoutro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

(3) O TERCEIRO SELO: a fome causada pelos primeiros selos (Mt 24.7)

⁵ E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E olhei, e eis ^aum cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

⁶ E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: ^aUma medida de trigo por um dinheiro; e três ^bmedidas de cevada por um dinheiro; e ^cnão danifiques o azeite e o vinho.

(4) O QUARTO SELO: a morte e o inferno prevalecem por causa dos três primeiros selos (Mt 24.6,7)

⁷ E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê!

⁸ E olhei, e eis ^aum cavalo ^bamarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder ^cpara matar a ^dquarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com ^eas feras da terra.

(5) O QUINTO SELO: os primeiros mártires da tribulação da 70ª semana de Daniel (7.9–17; 15.2–4; 20.4; Mt 24.9–13)

⁹ E, havendo aberto o quinto selo, vi ^adebaixo do altar as ^balmas dos que foram ^cmortos ^dpor amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

¹⁰ E ^aclamavam com grande voz, dizendo: ^bAté quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

¹¹ E a cada um foi dada uma comprida veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, ^aaté que também se completasse o número de seus consensos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram.

(6) O SEXTO SELO: a ira de Deus começa e continua nas trombetas e nas taças (8.1–9.21; 11.15,18; 15.1,7; 16.1–21; 18.1–24). Termina com o Armagedom (19.11–20.3; Zc 14; Ez 38–39; Jl 3; Is 63.1–6; Jd 14)

¹² E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um ^agrande ^btremor de terra; e o ^csol tornou-se negro como saco de cilício, e a ^dlua tornou-se como sangue.

6.1a Os 62 eventos de 6.1–20.3 cumprir-se-ão durante a 70ª semana de Daniel. Veja **As 70 semanas**, p. 1417; **68 eventos após o arrebatamento**, p. 2047.

6.1b O Cordeiro, Cristo, toma o livro da destra de Deus, que está assentado sobre o trono e abre os sete selos de uma só vez, revelando o conteúdo de cada selo (5.7; 6.1–17; 8.1). Em seguida, ele passa o livro aberto para que João o coma, revelando o conteúdo escrito por dentro (10.1–11).

6.1c Encontrado 33 vezes em Apocalipse; ouve, sete vezes e ouve, duas vezes.

6.1d Encontrado 10 vezes em Apocalipse.

6.1e O termo Vem, nos vv. 1,3,5 e 7, refere-se aos cinco cavaleiros, e não a João. Os termos: vem e vê, nestes versículos, são omitidos em muitos textos, pois João já está presente, observando cada cena.

6.2a Veja **Anticristo – o que monta o cavalo branco**, p. 2047.

6.4a Este é um símbolo claro de guerra – o cavalo vermelho – a paz tirada da terra – matar uns aos outros – uma grande espada (v. 4). É o resultado natural de quem monta o cavalo branco do v. 2 ao sair para vencer. Esta será a segunda guerra entre três continentes. O Anticristo sairá dos dez reinos que serão formados na primeira guerra futura entre três continentes da profecia (Dn 7.7,8,23,24).

6.5a Este é um símbolo de fome, que é o resultado da conquista e das guerras dos dois primeiros selos. Confira Lamentações 4.4–8; Mateus 24.7.

6.6a Pão por medida e peso significa escassez de comida (Ez 4.10–17).

6.6b Uma medida tinha aproximadamente um litro, a porção de comida diária de um escravo, uma quantidade normalmente comprada por quase dois centavos de dólar. Normalmente, se podia comprar oito medidas de trigo ou 24 medidas de cevada por um dinheiro, mas, durante essa futura fome, somente uma medida de trigo ou três medidas de cevada poderão ser compradas por um dinheiro. Isso fará com que a comida seja oito vezes mais cara do que em tempos normais.

6.6c O azeite e o vinho não precisam de cultivo; por isso, é proibida a sua brutal destruição.

6.8a Aquele a morte e o Inferno são personificados. Estes dois cavaleiros têm nomes, pois não são reconhecidos tão facilmente quanto os três primeiros cavaleiros dos três primeiros selos.

6.8b Do gr. *chloros*. Traduzido como verde, menos aqui (veja 8.7; Mc 6.39). A morte está montada em um cavalo verde, e o inferno está montado no quinto cavalo, que talvez seja vermelho para representar o fogo. A morte aqui, sem dúvida, refere-se a uma grande peste após as guerras e fomes dos três primeiros selos. Confira Mateus 24.6,7; Ezequiel 14.21.

6.8c Refere-se às guerras dos dois primeiros selos, à fome do terceiro selo e à morte e inferno do quarto selo (vv. 2–8).

6.8d Onde estiverem caídos os cadáveres nas guerras, fomes e pragas dos quatro primeiros selos, ali as feras se reunirão para comê-los. Confira Mateus 24.28; Lucas 17.34–37; Apocalipse 17.17; Ezequiel 39.17–21.

6.9a Do gr. *hupokato*

6.9b 8.3–5; 9.13; 14.18; 16.7.

6.9c Estas pessoas serão salvas após a ressurreição dos mortos em Cristo – aquelas desde Abel até o arrebatamento em Apocalipse 4.1. Elas serão martirizadas entre o arrebatamento e o quinto selo nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel, que compreende todos os eventos dos selos e das seis primeiras trombetas. Serão martirizadas pela grande prostituta de Apocalipse 17.1–7 enquanto ela governar os dez reinos do antigo território do Império Romano e enquanto o Anticristo estiver vindo para reinar sobre eles (Ap 17.8–18).

6.9d Eles serão mortos pelas duas mesmas razões por que João estava em Patmos (1.9,10).

6.10a Prova a imortalidade da alma e a plena consciência entre a morte e a ressurreição (1 Pe 3.4).

6.10b Pergunta 2. Próxima, v. 17.

6.11a Até o descanso da tribulação, os santos são martirizados. Então, todos serão ressuscitados ao mesmo tempo e virá o juízo contra os seus assassinos (v. 11; 7.9–17; 15.2–4; 20.4–6).

6.12a Veja 39 **“grandes” coisas**, p. 2048.

6.12b Veja 4 **tremores de terra**, p. 2048.

6.12c 5 vezes o sol escureceu na 70ª semana: 1 Durante o sexto selo na primeira parte da semana (6.12).

2 Durante a quarta trombeta (8.12).

3 Durante a quinta trombeta (9.2).

4 Durante a quinta taça no final da semana (16.10).

5 Logo após a futura tribulação no segundo advento (Mt 24.29; Is 13.10; Ez 32.7,8; Jl 2.31; At 2.16–21).

6.12d 5 vezes a lua será atingida, correspondendo à negritude do sol citada anteriormente.

¹³ E as ^aestrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

¹⁴ E o ^acéu retirou-se como um livro que se enrola; e ^btodos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.

¹⁵ E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas

¹⁶ e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro,

¹⁷ porque é vindo ^ao grande Dia da sua ira; e ^bquem poderá subsistir?

PARÊNTESE: dois grupos de remidos (7.1-17)

1. O selo dos cento e quarenta e quatro mil para que sejam protegidos dos juízos das trombetas (7.2,3; 8.7-12; 9.4)

7 E, DEPOIS destas coisas, vi ^bquatro anjos que estavam sobre os ^aquatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

² E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e ^aque tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

³ dizendo: ^aNão danifiquéis a terra, nem o mar, nem as

árvores, até que hajamos assinalado na testa os ^bservos do nosso Deus.

⁴ E ouvi o número dos assinalados, e eram ^acento e quarenta e quatro mil assinalados, ^bde ^atodas as tribos dos filhos de Israel.

⁵ Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de ^aLevi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; ^ada tribo de Benjamim, doze mil.

2. Os santos na grande tribulação (6.8-11; 13.7,15-18; 15.2-4; 17.6; 20.4; Dn 7.21-27; 8.24; 9.27; 12.7; Mt 24.9,22)

⁹ Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ^bninguém podia contar, de ^atodas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam ^adiante do trono e perante o Cordeiro, ^atrajando vestes brancas e com ^apalmas nas suas mãos;

¹⁰ e clamavam com grande voz, dizendo: ^aSalvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

¹¹ E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seu rosto e adoraram a Deus,

6.13a 5 vezes as estrelas serão atingidas, correspondendo ao sol citado anteriormente, mas só em duas vezes fala-se delas caindo sobre a terra: primeira, durante o sexto selo (v. 13); segunda, na vinda de Cristo logo após a tribulação (Mt 24.29-31). Irão passar-se vários anos entre os dois eventos. Isto não se refere às estrelas fixas, que são, na verdade, sóis para outros planetas, todos maiores que a nossa terra, mas a meteoros ou estrelas cadentes.

6.14a Não significa a extinção dos céus mais do que em 20.11; 21.1, pois eles são vistos muitas vezes depois disso (8.1, 10, 13; 9.1 etc.).

6.14b Não significa a extinção das ilhas e montes, pois, muitos anos depois, eles são novamente atingidos por outro grande tremor de terra (16.20).

A terra para sempre permanece (Ec 1.4; Sl 104.5).

6.15a Neste v., temos 7 classes de homens que percebem que a ira de Deus começou.

6.17a Esta ira não é a mesma que aparece em Romanos 2.5, 14, 15; Apocalipse 20.11-15. Ela começa com os eventos do sexto selo nos primeiros três anos e meio da semana e continua com os juízos das trombetas e das taças até o fim da semana (v. 17; 11.18; 15.1, 7; 16.1, 19 etc.). O fato de sinais físicos acompanharem o sexto selo e o segundo advento não é prova de que os dois eventos são o mesmo. Entre eles, todos os eventos de 7.1-19.10 acontecem.

6.17b Pergunta 3. Próxima, 7.13.

7.1a Apocalipse 7 é a primeira passagem entre parênteses. Ela é inserida entre o sexto e o sétimo selo e contém uma explicação sobre aquilo que acontecerá a partir do sexto selo até o restante da semana.

7.1b Estes são os quatro primeiros anjos do juízo das trombetas que são ordenados a não tocar suas trombetas que trazem o juízo até que os 144 mil judeus sejam assinalados ou marcados para serem protegidos durante estes juízos (7.1-3). Os 144 mil, então, são assinalados antes dos sete juízos das trombetas.

7.1c Significando as quatro direções da terra. Confira o v. 1; Isaías 11.12 com Apocalipse 20.8; Mateus 24.31.

7.2a Significa simplesmente ter o nome de Deus gravado ou escrito na testa (14.1). Não tem nada a ver com guardar o sábado.

7.3a Para saber quais são essas pragas sobre a terra, veja 8.7-11.

7.3b Os 144 mil judeus não são servos quando acontece o arrebatamento, em Apocalipse 4.1, pois todos os que estiverem em Cristo naquele momento serão trasladados (1 Ts 4.16; 1 Co 15.23). Eles serão salvos após o arrebatamento, durante o avivamento prenunciado em Atos 2.16-21. Eles devem ser salvos e se tornar servos de Deus pelo tempo que forem assinalados. Esta é a razão por que têm o nome de Deus escrito neles (v. 3; 14.1).

Um sinal literal porquê:

1 Afirma-se isto nitidamente no v. 3; 14.1.

2 É um objeto de visão, pois é dada a ordem aos quatro primeiros anjos do juízo das trombetas para que não executem seus juízos até que eles sejam assinalados na testa (v. 3; 8.7-12).

3 Uma ordem especial é dada aos anjos do quinto e sexto juízos para que não firam os 144 mil (9.4).

4 O sinal da besta é literal (13.16-18; 14.9; 20.4), e assim deve ser (14.1).

5 É o nome de Deus na testa (v. 3; 14.1).

6 Nomes literais serão assinalados nos que vencerem (3.12; 22.4), e isto indica que o nome de Deus nos 144 mil também será literal (14.1).

7.4a Assim como Deus reservou 7 mil homens para si mesmo na época de Elias, ele irá reservar 144 mil judeus para si mesmo nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (vv. 1-8).

7.4b O que poderia ser mais claro do que isto? - que os 144 mil são de 12 das 13 tribos de Israel, e não os gentios. Não fazem parte da Igreja, pois a igreja é arrebatada antes deste período, em Apocalipse 4.1. Nem poderiam ser judeus antes do arrebatamento ou em qualquer outro período fora da primeira metade dos últimos sete anos desta era.

7.4c Veja Por que Dã não é assinalada, p. 2048.

7.7a Esta tribo não aparece normalmente com as 12 tribos de Israel, sendo os ministros da nação, mas, neste caso, Dã é deixada porque

nenhum de seus homens voltou-se para Deus no avivamento, exceto os 144 mil judeus (v. 3).

7.8a O fato de que 12 mil de 12 das 13 tribos de Israel são mencionados como salvos e como servos de Deus durante os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel prova que todos eles são judeus, e não gentios. O tempo do cumprimento prova, do mesmo modo, que todos estão vivos ao mesmo tempo, sendo salvos pouco depois do arrebatamento da igreja em 4.1 (7.1-8; 14.1-5). Eles são protegidos durante os juízos das trombetas (vv. 2,3; 9.4) e serão trasladados como o filho homem de Apocalipse 12.5 e, depois disso, são vistos no céu - em Apocalipse 14.1-5, que revela que os 144 mil foram trasladados e o que eles estão fazendo no céu. Veja Apocalipse 12.5; 14.1-5.

7.9a Os vv. 9-17 descrevem o último grupo de remidos no livro. Todos são mártires enquanto os 144 mil são pessoas vivas trasladadas sem morrer (12.5). Esses são martirizados após o arrebatamento da igreja em 4.1. Dentre eles estão os santos sob o altar em 6.9-11 e o restante de seus irmãos que devem ser mortos na tribulação (14.13; 15.2-4; 20.4-6).

7.9b Não significa que eles não poderiam ser contados, mas que nenhum homem, vendo-os juntos em meio a uma multidão, poderia dizer o número exato.

7.9c São todos gentios ou a sua maioria.

7.9d Serão trasladados; do contrário, não poderiam estar diante do trono de Deus no céu. Eles não podem ser ressuscitados e trasladados a menos que sejam todos mortos, implicando seu arrebatamento ao céu quase no fim da 70ª semana de Daniel, a tempo para as bodas do Cordeiro (19.1-10). Que eles encerram a primeira ressurreição está claro em 20.4-6.

7.9e Veja 6.9-11; 7.13, 14; 19.8.

7.9f Do gr. *proinix*. Um símbolo de vitória e é usado somente aqui e em João 12.13.

7.10a Somente Deus é o autor da salvação e o Cordeiro é aquele que a comprou (5.8-10; Cl 1.20-22; 2.14-17; 1 Co 6.19, 20; 1 Pe 1.18-23).

¹² dizendo: ‘Amém! ^bLouvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém!

¹³ E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, ‘quem são e de onde vieram?

¹⁴ E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: ‘Estes são os que vieram de ^bgrande tribulação, ‘lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

▲¹⁵ ‘Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

▲¹⁶ Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles,

▲¹⁷ porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as ‘fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima.

(7) O SÉTIMO SELO: silêncio no céu antes dos juízos das trombetas começarem em 8.7

8E, HAVENDO aberto o ‘sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

PARÊNTESE: o anjo sacerdotal e a preparação para os juízos das trombetas

² ‘E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, ^be foram-lhes dadas sete trombetas.

³ ‘E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito ^bincenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

⁴ E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

⁵ E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos, e terremotos.

⁶ E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, ‘prepararam-se para tocá-las.

(8) A PRIMEIRA TROMBETA: chuva de saraiva, fogo e sangue do céu (cf. Êx 9.22-26; Ez 38.16-23)

⁷ E o primeiro anjo tocou a trombeta, e ‘houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

(9) A SEGUNDA TROMBETA: um meteoro em chamas vindo do céu (cf. 16.3,4; Êx 9.14-21; Sl 78.44; 105.29)

⁸ E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como ‘um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

⁹ E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

7.12a Amém, que assim seja; verdadeiramente (2 Co 1.20; Jo 1.51).

7.12b 7 itens da atribuição a Deus (cf. 5.12):

1 Louvor – adoração (v. 12; 5.12)

2 Glória – louvor (v. 12; 5.12)

3 Sabedoria – onisciência (v. 12; 5.12)

4 Ação de graças (v. 12; Hb 13.15,16)

5 Honra – reputação (v. 12; 5.12)

6 Poder – onipotência (v. 12; 19.6)

7 Força – poder (v. 12; 5.12)

7.13a Perguntas 4-5. Próxima, 13.4.

7.14a Eles saem da grande tribulação, por isso nós os chamamos de santos da tribulação (4.4b).

7.14b Do gr. a tribulação, a grande, referindo-se aos últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel (v. 14; Mt 24.15-22; Dn 12.1; Jr 30.6-9). Todos os eventos de Apocalipse 11.15-19.21 acontecem durante este período.

7.14c A porta da misericórdia jamais se fechará para os judeus ou gentios, pois quem invocar o nome do Senhor será salvo (At 2.16-21; Rm 1.16; 10.9-17; 1 Co 6.11; 1 Jo 1.7; Ap 1.5; 12.17; 22.17).

7.15a Veja 10 bênçãos dos remidos, p. 2048.

7.17a Fontes eternas de vida.

8.1a Isto é tão literal quanto o que está afirmado – silêncio no céu por quase meia hora (v. 1). A razão para o silêncio não é mencionada.

8.2a Os vv. 2-6 são a segunda passagem entre parênteses e explicam eventos no céu entre o sétimo selo e a primeira trombeta. Eles preparam para o somido das sete trombetas que encerram os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (11.15a).

8.2b Não se menciona por quem as trombetas são dadas, mas talvez seja por uma das bestas como aconteceu com as taças em 15.7. As sete trombetas devem ser tocadas sucessivamente entre os selos e as taças. A primeira será tocada após o sétimo selo e a última no meio da semana (11.15a).

8.3a Este anjo talvez seja Cristo em seu ofício

como sumo sacerdote (Hb 4.14-16; 6.20-7.28; 13.15). O incensário sempre é mencionado com relação ao sumo sacerdote (Lv 16.12; Hb 9.4). Veja as consequências para quem entra neste ofício (Lv 10.1; Nm 16.1-19; 2 Cr 26.19; Ez 8.11).

8.3b Confira o ministério de 5.8-10.

8.6a Após o ministério do anjo no altar de ouro (vv. 3-5), os anjos das sete trombetas prepararam-se para tocá-las (v. 6). Eles se revezam para tocar suas trombetas, provando eventos sucessivos, como acontece com os sete selos e as sete taças.

Não há base para se crer que elas estão contidas no sétimo selo e que as sete taças estão contidas na sétima trombeta. Pelo contrário, os sete selos acabam antes de João ver as sete trombetas, e elas, por sua vez, acabam antes de ele ver as taças. O mesmo se aplicará ao seu cumprimento. Estes fatos também excluem a teoria de que alguns dos eventos continuam a cumprir-se enquanto outros estão se cumprindo.

Quanto ao caráter literal dos eventos das sete trombetas, eles devem ser tão literais quanto a revelação que lhes é dada. Devemos tornar simbólico aquilo que é simplesmente literal? As pragas no Egito foram literais, por que não estes eventos? Alguns interpretam o tremor de terra de 6.12-17 como o rompimento da sociedade; o sol escurecido como a rejeição de Cristo e Deus destronado; a lua transformada em sangue como a destruição da conseqüente autoridade; as estrelas caindo como a queda de líderes religiosos nos céus eclesiais; os céus sendo retirados como a destruição do cristianismo organizado; a erva (8.7) como pessoas comuns e as árvores como a dignidade do homem; o monte ardendo em fogo (8.8) como a Babilônia espiritual lançada ao mar das nações e destruída pelos povos; a estrela caindo do céu (8.10,11 e 9.1) como o papa de Roma; o

escurecer dos planetas (8.12) como a escuridão espiritual no céu religioso do homem; a chave (9.1) como o sistema que abre o poço; a escuridão (9.2) como o apagar da verdadeira luz no céu espiritual do homem; os gafanhotos (9.3-11) como a propagação de falsas religiões; os 200 milhões de demônios (9.12-21) como homens que assolaram a Europa e a Ásia ao longo de muitos séculos; as chagas (16.2) como uma praga espiritual; o mar e os rios transformados em sangue (16.3-7) como a estiagem da fonte de vida; o Eufrates secando (16.12) como a aridez do império turco e o terremoto (16.17-21) como a destruição de todas as instituições religiosas. Isto poderia ser mais claro do que considerar de modo literal os eventos como estão escritos? Como todas essas coisas poderiam acontecer, como, por exemplo, a Europa sendo assolada pelo homem ao longo de muitos séculos, uma vez que todos os eventos de 4.1 em diante deverão acontecer depois das igrejas? Como o papa de Roma poderia cair do céu várias vezes? Como ele chegou até lá e caiu do céu? Essas interpretações não podem ser o verdadeiro significado de nenhum destes eventos.

8.7a A saraiva e o fogo misturado com sangue não poderiam ser lançados na terra e queimar a terça parte das árvores e toda a erva verde (v. 7)? Se foi isso que João viu acontecer, quem somos nós para dizer que ele não viu isto, ou que não viu outra coisa? Isto aconteceu no Egito (Êx 9.22-26). É impossível acontecer novamente?

8.8a Isto não poderia acontecer literalmente? Um grande meteoro não poderia cair no mar e transformar a terça parte do mar em sangue, matando a terça parte dos peixes e destruindo a terça parte das naus (vv. 8,9)? Se possível, por que mudar a passagem? Isto aconteceu no Egito (Êx 9.14-21; Sl 78.44; 105.29). Não poderia acontecer novamente?

(10) A TERCEIRA TROMBETA:

a estrela Absinto que amarga as águas

¹⁰ E o terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.

¹¹ E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

(11) A QUARTA TROMBETA: *um terço dos planetas escurece (cf. Êx 10.21-23; Ap 16.10)*

¹² E o quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

PARÊNTESE: os três ais contra a raça humana são anunciados

¹³ E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: *‘Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar!’*

(12) A QUINTA TROMBETA: *o primeiro ai contra os homens — os demônios são soltos na terra para atormentar os homens por cinco meses*

A. O poço é aberto e os demônios são soltos

9 E O QUINTO anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

² E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como

a fumaça de uma grande fornalha e, com a fumaça do poço, escureceu-se o sol e o ar.

³ E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra.

B. Sua comissão: atormentar todos os homens, menos os 144 mil judeus (7.1-8)

⁴ E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus.

⁵ E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem.

⁶ E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

C. Descrição dos demônios

⁷ E o aspecto dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu rosto era como rosto de homem.

⁸ E tinham cabelos como cabelos de mulher, e os seus dentes eram como de leão.

⁹ E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

¹⁰ E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

8.10a Um meteoro não poderia cair do céu e envenenar as águas de consumo da raça humana de modo que muitos homens morressem (vv. 10,11)? Se não acontecerá, então por que Cristo mostrou a João que aconteceria? É impossível para Deus tornar amargas e doces as águas como Ele bem entender? Confira Êxo do 15.23-25.

8.12a Os planetas não poderiam escurecer conforme está mencionado aqui? Foi o que aconteceu no Egito (Êx 10.21-23). Não poderia acontecer novamente?

Portanto, vemos que os quatro primeiros juízos das trombetas das notas 8.7, 8.8, 8.10 e 8.12 têm a ver com pragas literais que atingem vegetações, mares, rios e planetas, conforme indica o anjo em sua mensagem aos quatro primeiros anjos do juízo das trombetas em 7.1-3. A mudança da revelação só restará em confusão, da qual a 8.6a é um exemplo. As próximas três trombetas tratarão da criação moral, e não da material, como nas quatro primeiras trombetas.

8.13a Os anjos podem voar pelos céus ainda que não tenham asas (v. 13; 14.6-20).

8.13b Esta é a terceira passagem entre parênteses. Ela anuncia três ais contra os homens nas últimas três trombetas:

1 A praga dos demônios fora do abismo para atormentar os homens por cinco meses (9.1-12).

2 A praga dos demônios fora do abismo para matar a terça parte dos homens na terra (9.13-21).

3 Satanás é lançado na terra para destruir os homens por três anos e meio (11.14-13.18).

9.1a Esta é uma pessoa inteligente, e não um meteoro físico ou uma estrela cadente. Os pronomes e atos pessoais estão relacionados a ela (9.1,2). Somente a um ser inteligente poderia ser dada a chave de um lugar físico e a

ordem para obedecer, como se vê aqui. Até os anjos de Satanás são mencionados como estrelas (12.3-9). Não há indicação de que este seja um anjo caído. Ele descenderá do céu para abrir o abismo, liberando as criaturas que cumprirão esta visão em Apocalipse 9. Para ter a chave do poço, deve ser um anjo santo e confiável. Se fosse um anjo caído, poderia liberar todas as criaturas caídas que agora estão ali. Ele não é o anjo do abismo (9.11), pois a nenhum rei dos demônios poderia ser confiada esta chave.

9.2a indica que o abismo é um lugar de fogo, embora não seja o mesmo lugar que o inferno, o tartarus, a geena ou o lago de fogo.

9.3a Do gr. *akris* (vv. 3,7; Mt 3.4; Mc 1.6). Gafanhotos comuns eram limpos e faziam parte do prato principal de João Batista (Mt 3.4; Lv 11.22; Ec 12.5).

8 provas de que eles não são gafanhotos comuns:

1 Eles não comiam ervas, verduras ou árvores, como fazem os gafanhotos comuns (v. 4). Confira a oitava praga de gafanhotos comuns no Egito que destruíram tudo o que era verde (Êx 10.3-20).

2 Eles têm um rei (v. 11). Gafanhotos comuns não têm (Pv 30.27).

3 Eles não se sufocavam com a fumaça nem se queimavam com o fogo do abismo, como aconteceriam com os gafanhotos comuns (vv. 2-11).

4 Essas criaturas agora estão confinadas às regiões infernais por causa de seus pecados (vv. 1-11). Confira Lc 8.28-31). Nenhuma criatura é confinada à prisão a menos que tenha pecado. Os gafanhotos comuns não estão no abismo.

5 Eles são seres espirituais e, portanto, não podem ser destruídos pelos homens mortais. Do contrário, os homens não os temeriam, como

temem aqui (vv. 5,6,11). Os homens podem destruir gafanhotos comuns, independentemente do número de gafanhotos.

6 Eles são seres inteligentes, capazes de receber ordens e seguir a liderança (vv. 4-6,11).

7 Eles têm poder para atormentar os homens como escorpiões (vv. 3-10). Gafanhotos comuns não têm este poder.

8 Sua descrição prova que são seres espirituais inteligentes, e não gafanhotos comuns da terra, eles têm:

(1) Corpo como o do cavalo (v. 7).

(2) Cabeça como a do homem (v. 7).

(3) Coroas de ouro (v. 7).

(4) Cabelos como os das mulheres (v. 8).

(5) Dentes como os de leões (v. 8).

(6) Couraças de ferro (v. 9).

(7) Asas (v. 9).

(8) Caudas e aguilhões de escorpiões (v. 10).

Estes são seres literais, pois cada afirmação sobre eles prova que são reais e capazes de ter contato físico com o homem. Podem ser vistos, pois os homens os vêem e fogem. Fazem um ruído ensurdecedor enquanto voam (v. 9). Não poderiam ser simbólicos, pois todos os símbolos nas Escrituras são explicados e ficam claros no que diz respeito ao seu significado.

9.3b Do gr. *skorpios* (vv. 5,10; Lc 10.19; 11.12).

9.4a Os 144 mil judeus (7.1-8; 14.1-5). Dá-se uma ordem especial aqui aos anjos da quinta e sexta trombetas para que não os firam, enquanto aos primeiros anjos do juízo é ordenado que não toquem suas trombetas até que sejam assinalados (7.1-3). Portanto, eles estão sendo protegidos contra todas as pragas. Isto prova que todos eles estão vivos no momento destes juízos; do contrário, não poderiam ser protegidos.

D. O líder dos demônios

¹¹ E tinham sobre si “rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego, Apoliom.

PARÊNTESE: os próximos dois ais são anunciados (8.13; 12.12)

¹² Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

(13) A SEXTA TROMBETA: o segundo ai contra os homens — 200 milhões de demônios são soltos do poço para matar um terço dos homens

A. Quatro líderes angelicais e sua comitiva são soltos

¹³ E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma “voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,

¹⁴ a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: “Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

¹⁵ E foram soltos os quatro anjos que estavam “preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

B. O número e a descrição dos demônios que matarão os homens

¹⁶ E o “número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

¹⁷ E assim “vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de

enxofre; e a cabeça dos cavalos era como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre.

¹⁸ Por estas “três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca.

¹⁹ Porque o poder dos cavalos está na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda é semelhante a serpentes e tem cabeça, e com ela danificam.

C. A dureza do homem se manifesta

²⁰ E “os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

²¹ E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Continuação da 70ª semana de Daniel e da tribulação (6.1–18.24; Dn 9.27). Os últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel ou os últimos três anos e meio desta era (10.1–18.24)

PARÊNTESE (10.1–11.14)

1. O anjo forte

(1) Sua descrição e o livro aberto para revelar o que está escrito nele (cf. 5.1)

10 E VI “outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava

9.11a Um rei os governa e lhes dá ordem:

1 Para não fazerem dano à erva (v. 4).

2 Para não fazerem dano a verdura alguma (v. 4).

3 Para não fazerem dano a árvore alguma (v. 4).

4 Para não fazerem dano aos 144 mil judeus (v. 4).

5 Para fazerem dano a todos os outros homens (v. 4).

6 Para matarem os homens (v. 5).

7 Para atormentarem os homens por cinco meses (vv. 5–10).

9.11b Este é um anjo caído que agora está preso no abismo com essas criaturas demoníacas. Lê-se no gr.: anjo do abismo. Seu nome significa destruição ou destruidor. Não se sabe quando esses demônios foram criados nem quais foram as suas primeiras responsabilidades e pecado. Uma coisa é certa: todas as criaturas foram criadas sem pecado, mas capazes de cometer falhas morais.

9.13a Há várias vozes não identificadas em Apocalipse (5.2; 6.6; 7.2; 8.13; 10.4,8; 11.12; 12.10; 14.7,8,9,13,15; 16.1,17; 18.2,4,17; 19.5; 21.3). Outras vozes são identificadas, como a de Cristo (1.10–15; 3.20; 4.1; 5.11,12; 6.7,10; 7.10; 10.3; 11.3; 14.2–5; 19.1–6).

9.13b Aquele do qual Moisés fez seu altar de ouro para o Tabernáculo (Hb 8.5; 9.23; Êx 30.1–18; 37.25–28).

9.14a Os quatro anjos presos junto ao Eufrates são anjos caídos. Anjos bons nunca são presos. Eles são os líderes dos 200 milhões de cavaleiros demoníacos que agora estão presos no abismo e que serão soltos ao som da sexta trombeta para causarem o segundo ai anunciado pelo anjo em 8.13; cf. 9.12; 11.14; 12.12. Cada um destes anjos comandará uma cavalaria de 50 milhões de demônios. Eles se dirigirão às quatro direções para matarem a terça parte dos homens. Aqui, o Eufrates está associado aos juízos da tribulação (v. 14; 16.12–16; Jr 46.4–10).

9.15a Refere-se a um momento certo do tempo e não a um período ou duração de tempo. A cavalaria de demônios matará um terço dos homens em uma hora definida, assim como os primogênitos no Egito foram mortos à meia-noite. Se

somente o território do Império Romano for atingido por este ai, aproximadamente 98 milhões de homens serão mortos. Se o ai referir-se a toda a terra, cerca de 296 milhões de homens serão mortos. O fato de os cavaleiros começarem pelos arredores do Eufrates indica que talvez estejam limitados aos países que cercam esse rio.

9.16a A teoria de que esses cavaleiros são 200 milhões de soldados de vários exércitos que assolaram a Europa e a Ásia durante os séculos passados é falsa. Todos eles vêm do abismo ao mesmo tempo e saem para matar um terço dos homens em uma determinada hora (vv. 14,15). Além disso, a idéia de que são 200 milhões de homens sob as ordens do Anticristo no Armagedom é falsa, pois esses não são homens comuns, como prova a descrição (vv. 17–19). Nenhum cavaleiro humano já foi nem jamais será como esses cavaleiros.

9.17a 12 provas de que eles são literalmente criaturas:

1 Eles têm líderes angelicais, provando que são verdadeiros como os anjos (vv. 14,15).

2 Seu número exato e descrição provam que são muitos indivíduos (v. 16).

3 Matam um terço dos homens, provando que têm contato físico com eles (v. 15).

4 São criaturas inteligentes; do contrário, não poderiam obedecer às ordens e à liderança (vv. 14,15).

5 Eles têm cavaleiros sobre si, provando que são criaturas reais (v. 17).

6 Não podem ser mortos pelo fogo nem pela fumaça do abismo, provando que são seres espirituais (vv. 1,2,17,18).

7 Agora estão presos no abismo, provando que são seres caídos e pecaminosos (vv. 1,2). Se não fossem pecaminosos, não estariam presos.

8 Não podem ser destruídos pelos homens (v. 17).

9 Têm couraças de fogo, de jacinto e de enxofre, provando que possuem um corpo capaz de usar couraças (v. 17).

10 Têm um corpo semelhante ao do cavalo e cabeça como a de leão (v. 17).

11 Fogo, fumaça e enxofre de fato saem de sua

boca, provando que têm de fato uma boca (vv. 17,18).

12 Têm caudas como a da serpente e cabeças que podem ferir os homens (v. 19).

9.17b Uma pedra preciosa de cor alaranjada.

9.18a 3 maneiras pelas quais eles matam um terço dos homens:

1 Pelo fogo que sai de suas bocas (v. 18).

2 Pela fumaça que sai de suas bocas.

3 Pelo enxofre que sai de suas bocas.

9.20a Os homens que não fcrem mortos por essas pragas só se endurecem contra Deus e continuam a adorar demônios e ídolos (vv. 20,21).

10.1a Apocalipse 10.1–11.14 é a quarta passagem entre parênteses no livro. Explica certos eventos que não fazem parte dos selos, das trombetas ou das taças, mas que acontecem ao mesmo tempo que os principais eventos deste período. Interrompe a visão principal acerca das trombetas e é inserido entre a sexta e a sétima trombeta, assim como a primeira passagem em parêntesis é inserida entre o sexto e o sétimo selo (7.1–17). É formada por quatro partes:

1 Apocalipse 10, quando a revelação das coisas é recebida e escrita dentro do livro com sete selos (5.5–7; 6.1–8.1).

2 Apocalipse 11.1–2, a visão da captura de Jerusalém pelo Anticristo (Dn 11.40–45; 2 Ts 2.3,4).

3 Apocalipse 11.3–12, o ministério das duas testemunhas que farão oposição ao Anticristo nos últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel.

4 Apocalipse 11.13–14, o grande terremoto que acontece na ascensão das duas testemunhas – igual ao grande tremor de terra que acontece sob a sétima taça no final da 70ª semana de Daniel (16.17–21).

Todas as passagens em parêntesis estão inseridas em seu devido lugar de cumprimento a menos que esteja claro que não devem cumprir-se no lugar onde são reveladas. Todos os fatos do cumprimento estão sempre claros nas próprias passagens para que não haja confusão.

10.1b Todos os anjos são extremamente pode-

o arco celeste, e o rosto *era* como o sol, e os pés, como colunas de fogo;

² e tinha na mão um livrinho aberto e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra;

(2) *Seu clamor e os sete trovões que falam*

³ e clamou com grande voz, como *quando* brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

⁴ E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: “Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas.

(3) *Seu juramento e a sétima trombeta ou terceiro ai é anunciado*

⁵ E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu

⁶ e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria *‘mais demora*;

⁷ mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá *‘o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.*

(4) *O livrinho é comido e seus efeitos (cf. Ez 2.8–3.3)*

⁸ E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o *‘livrinho aberto da mão do ‘anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.*

⁹ E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

¹⁰ E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; *‘e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.*

(5) *O conteúdo do livrinho (cf. Ez 2.8–3.3)*

¹¹ E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a *‘muitos povos, e nações, e línguas, e reis.*

2. *O Templo de Deus e Jerusalém são dominados pelo Anticristo (Dn 8.9–14,23–26; 9.27; 11.40–45;12.7,11; Mt 24.15; 2 Ts 2.1–12; Ap 13.1–18)*

11 E FOI-ME dada uma *‘cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: ‘Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.*

² E deixa o átrio que está fora do *‘templo ‘e não o meças; ‘porque foi dado às nações, e ‘pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses.*

rosos, mas alguns são mais poderosos do que outros em termos de autoridade (18.1; 2 Ts 1.7; Jd 9).

Este anjo é Cristo:

1 Sua descrição no v. 1 prova que é Cristo. Confira 1.12–16; Daniel 10.5,6.

2 O livro sendo aberto em sua mão prova isso. Em João 5.5–7, Cristo tira o livro selado da destra de Deus. Em 6.1–8.1, ele abre os selos que o fecham. Aquil, o mesmo livrinho é aberto para que o conteúdo das coisas escritas por dentro seja revelado (vv. 2,8–11).

3 Cristo é quem dá o apocalipse a João (1.1; 10.4,8–11).

4 Sua voz semelhante ao rugido de um leão (v. 3) identifica-o com o Leão de Judá (5.5). Confira Isaías 31.4,5; Jeremias 25.29–36; Oséias 11.10,11; Joel 3.16; Amós 3.8. Nessas passagens, fala-se do Senhor como um leão que ruga no dia do Senhor.

5 O juramento do anjo (v. 6) prova que é uma pessoa divina, pois, em nenhum momento nas Escrituras, um anjo comum faz um juramento a Deus ou ao homem. Em 50 v. afirma-se que Deus jurou ou fez juramentos. Em outras 31 passagens, o homem jura a Deus e ao homem. Confira Daniel 12.7.

6 Cristo orienta João acerca do que deve escrever e não escrever. Confira 1.11,19; 2.1,8,12,18; 3.1,7,12,14; 10.4; 14.13,14; 19.9; 21.5.

7 Em 11.3, temos uma prova definitiva de que o anjo é Cristo, pois Ele diz: (Eu) darei poder às minhas duas testemunhas. Isto prova que é uma pessoa divina.

10.4a O que os sete trovões emitiram é um mistério, pois não é revelado. Confira Deuterônimo 29.29.

10.6a Do gr. *chronos*, tempo (v. 6; Mt 2.7,16; 25.19; Lc 1.57; 4.5; Jo 5.6; 14.9; At 1.6,7; 3.21 etc.). A idéia é que não demorará muito para que se cumpra o mistério de Deus (v. 7). Não poderia significar que o tempo, como o conhecemos, chegará a um fim, pois o tempo feito de segundos, horas, dias, semanas, meses e anos continuará para sempre (Gn 1.4,18; 8.22; Sl 72.5,17; 89.36,37; Jr 31.35,36). O tempo é eterno e nós estamos no tempo eterno agora. Neste sentido,

estamos agora na eternidade, pois continuaremos a existir para sempre no céu, na terra ou no inferno. Que o tempo não acaba aqui está claro no v. seguinte, pois fala que os dias continuam depois disto (v. 7). O restante da revelação menciona muitos dias, anos e tempos depois de não haver mais demora (11.1–3; 12.6,14; 13.5; 20.4–7 etc.).

10.7a Refere-se à expulsão de Satanás:

1 Irá cumprir-se durante os dias da sétima trombeta (v. 7).

2 Foi protelada por muito tempo (vv. 6,7).

3 Não mais haverá demora (v. 7).

4 A expulsão de Satanás foi prenunciada desde a época de Adão (v. 7; 12.7–12; Gn 3.15; Is 24.21; 25.7; 27.1).

5 É um dos três ais anunciados pelo anjo em 8.13 (12.12).

6 A expulsão de Satanás é o único evento da sétima trombeta que se faz necessário antes de os reinos deste mundo poderem ser de Deus e de seu Cristo, conforme anunciado em 11.15. É o único evento que cumpre os detalhes anteriores.

10.8a Veja O *“livrinho” de Apocalipse 5 e 10*, p. 2048, para obter a prova de que este livrinho é o mesmo que aparece em Apocalipse 5.

10.8b Esta vinda de Cristo para se pôr em pé sobre a terra e o mar não prova sua posse formal da terra neste momento. Isto acontecerá até três anos e meio depois (19.11–21; Dn 7.13,14; Zc 14).

10.10a Trata-se de um hebraísmo para receber conhecimento. A verdade é sempre doce quando é recebida pela revelação de Deus, mas torna-se amarga quando se vê que o seu conteúdo diz respeito a ais contra o povo do profeta. Isto é o que acontece com Israel sob a sétima trombeta e ao longo dos últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel, quando a grande tribulação ou a angústia de Jacó começa (Ap 12; Mt 24.15–21; Jr 30.4–7).

10.11a Do gr. *epi*, contra, de ou acerca de. O v. literalmente diz: “importa que profetizes outra vez (ainda, mais adiante) a (acerca de) muitos povos, e nações, e línguas, e reis”. Foi isso que João fez no restante de Apocalipse, começando

com a sétima trombeta ao segundo advento (11.15–19.21).

11.1a Uma cana de medir que chegava a mais de 6m de comprimento. Confira 21.15,16. Era como uma vara ou cetro, como em 2.27; 12.5; 19.15.

11.1b Esta é a medida do castigo, e não do edifício, como em 2 Samuel 7.14; Salmos 2.9; 89.32; Isaías 11.4; Lamentações 2.8; Ezequiel 20.37; 1 Coríntios 4.21.

11.2a 5 templos na história e na profecia:

1 O templo de Salomão (1 Rs 5–8).

2 O templo de Zorobabel (Ag 1–2; Ed 3.4–13; 6.1–22).

3 O templo de Herodes (Jo 2.19,20; Mt 24).

4 O futuro templo dos judeus nos dias do Anticristo (Dn 9.27; 11.45; 12.7; Mt 24.15; 2 Ts 2.3,4; Ap 11.1,2).

5 O templo milenar (Ez 40–48; Zc 6.12,13. Veja Ez 45.7).

11.2b O átrio aqui se refere ao átrio dos gentios. Ele não deve ser medido nem dado a eles, pois já é deles. O restante do templo e de Jerusalém serão assumidos pelo Anticristo por 42 meses (v. 2; 13.1–18; 2 Ts 2.2–4; Dn 11.40–45; 12.7; Mt 24.15).

11.2c 5 coisas provadas por esta profecia:

1 Os tempos dos gentios não terminaram em 1843–44, 1914–18, 1924, 1927, 1936, 1942, 1948, 1954 ou em qualquer outra data estipulada pelo homem até o presente momento.

2 Os tempos dos gentios não podem terminar antes do final dos 42 meses dos vv. 2,3; 12.6,14; 13.5 (19.11–21; Lc 21.24; Zc 14; Rm 11.25–29).

3 Os judeus devem ser vitoriosos sobre os árabes novamente para assumirem o controle de Jerusalém, a fim de que possa ser devolvida às mãos dos gentios pelos 42 meses (v. 1,2).

4 Os judeus terão de ser derrotados pelo Anticristo para que possa governar a cidade pelos 42 meses (vv. 1,2; Dn 11.40–45; 2 Ts 2.2–4).

5 Os judeus serão vitoriosos sobre o Anticristo e os gentios no final dos 42 meses e, então, terão o controle de Jerusalém para sempre (vv. 1,2; Zc 14; Ap 19.11,21).

11.2d Do gr. *pateo*, pisar, andar sobre. Usado aqui; 14.20; 19.15; Lucas 10.19; 21.24.

3. As duas testemunhas (11.3-12)

(1) O tempo de sua profecia: durante os últimos três anos e meio da 70ª semana de Daniel (11.2; 12.6,14; 13.5; Dn 7.25; 9.27; 12.7,11,12)

³ E darei poder às minhas “duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

(2) Sua identidade (Zc 4.11-14; Ml 4.5,6; Gn 5.24; Hb 11.5)

⁴ Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

(3) Seu poder (11.3,10)

⁵ E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

⁶ Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

(4) Sua morte física (Hb 9.27; 1 Co 15.20-23; Ap 11.9)

⁷ E, quando acabarem o seu testemunho, “a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as vencerá, e as matará.

⁸ E jazerá o seu corpo morto na praça da grande cidade que, espiritualmente, “se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.

(5) Triunfo sobre a sua morte por seus inimigos (v. 7)

⁹ E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seu corpo morto por três dias e meio, e não permitirão que o seu corpo morto seja posto em sepulcros.

¹⁰ E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas “tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

(6) Seu triunfo sobre a morte (cf. Cl 2.14-17)

¹¹ E, depois daqueles três dias e meio, o “espírito de vida, vindo de Deus, “entrou neles; e puseram-se sobre os pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

¹² E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: “Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

4. O grande terremoto que é igual ao que acontece sob a sétima taça (Ap 16.17-21; 18.1-24)

¹³ E naquela “mesma hora houve um “grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos “sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu.

5. O terceiro ai é anunciado (cf. 8.13; 9.12; 12.12)

¹⁴ “É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

(14) A SÉTIMA TROMBETA: o terceiro ai contra os homens — Satanás é lançado do céu e outros eventos de 11.15-13.18

A. Anúncio feito por grandes vozes no céu

▲ ¹⁵ E tocou o “sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso “Senhor e do seu Cristo, “e ele reinará para todo o sempre.

B. Anúncio feito pelos vinte e quatro anciãos (1.4, refs.)

¹⁶ E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, “prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus,

¹⁷ dizendo: “Graças te damos, Senhor, Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste.

¹⁸ E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

11.3a Veja 18 fatos que identificam as duas testemunhas, p. 2048.

11.7a Veja A besta de sete cabeças e dez chifres, p. 2053.

11.8a Jerusalém é assim chamada porque se torna a sede dos sodomitas (homossexuais, Is 1.9,10; Ez 16.46,53) e da prostituição (perversões sexuais e religiosas, Ez 23.3,8,19,27) durante os últimos três anos e meio em que os gentios controlam a cidade (vv. 1,2). Isto indica que perversões sexuais e religiosas serão pecados que predominarão no final desta era (Mt 24.37-39; Lc 17.26-30).

11.10a Isto mostra a razão para a longa guerra dos últimos três anos e meio contra as duas testemunhas.

11.11a Do gr. *pneuma zoes*, espírito de vida.

11.11b O espírito de vida no indivíduo é o que vivifica o corpo, mas, quando o espírito o deixa, o corpo morre (Tg 2.26). Isto prova as duas naturezas distintas do homem — a natureza material e a espiritual (6.9-11; Gn 2.7; Pv 20.27; Jó 14.22; 32.8; Zc 12.1; Mt 10.28; 26.38-41; 1 Co 2.11; 6.20; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24; 1 Ts 5.23; Hb 4.12; 12.23).

11.12a As mesmas palavras ditas para João (4.1). A trasladação das duas testemunhas encerra a primeira ressurreição — a ressurreição de todos os justos que morreram antes do Milênio. É a quinta trasladação ou arrebatamento (1 Co 15.23).

11.13a Na mesma hora em que as duas testemunhas são trasladas no final da 70ª semana de Daniel. Confira 16.17-21.

11.13b Sem dúvida, o mesmo grande terremoto

da sétima taça (16.17-21).

11.13c O mesmo número reservado para Deus nos primeiros dias de Elias na terra é morto na hora em que Elias e Enoque são traslados. Confira Romanos 11.4; 1 Reis 19.18.

11.14a Refere-se ao al de 9.12-21 e é mencionado aqui para apresentar o terceiro e último grande ai contra os homens, anunciado pelo anjo em 8.13. O terceiro ai não é o terremoto do v. 13, mas a expulsão de Satanás sob a sétima trombeta (12.12).

11.15a A sétima trombeta compreende um período de tempo (10.7) e inclui todos os 12 grandes eventos de 11.15-13.18:

1 O anúncio (11.15).

2 6 afirmações dos anciãos (11.16-18).

3 A abertura do templo celestial (11.19).

4 As dores de parto da mulher vestida do sol (12.1,2).

5 A investida do dragão contra o filho homem (12.3,4).

6 O arrebatamento do filho homem (12.5).

7 A fuga da mulher (12.6,14).

8 A guerra no céu — Satanás é expulso (12.7-12).

9 A investida do dragão contra a mulher (12.13-16).

10 A investida do dragão contra o remanescente (12.17).

11 A ascensão da besta do mar (13.1-10).

12 A ascensão da besta da terra (13.11-18).

A sétima trombeta toca no meio da 70ª semana de Daniel, pois há um período de 42 meses (11.2; 13.5), 1260 dias (11.3; 12.6) ou três anos

e meio, desde esta trombeta até o segundo advento (12.14; Dn 7.25; 9.27; 12.7). Se a sétima trombeta tocar neste momento, então as seis primeiras tocam antes disto e os sete selos se cumprem antes da trombeta. Portanto, os sete selos e as seis primeiras trombetas irão cumprir-se nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (6.1-9.21).

11.15b Este anúncio é feito aqui, mas o real cumprimento não se dará até que se passem três anos e meio (19.11-21). A expulsão de Satanás do céu sob a sétima trombeta permite que Deus assuma os governos deste mundo no momento em que havia planejado fazê-lo — no segundo advento (19.11-21).

11.15c Outra referência clara às duas pessoas distintas da divindade.

11.15d Cristo reinará para sempre sobre os reinos deste mundo após a sua vinda (v. 15; 22.4,5; Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; Lc 1.32,33; 2 Sm 7).

11.16a Confira 4.4,10,14; 14.3; 19.4.

11.17a 6 afirmações dos anciãos (vv. 17,18):

1 Graças a Deus por usar o seu poder.

2 As nações iram-se.

3 É chegado o tempo da ira de Deus (6.17).

4 O tempo de julgar os mortos (os santos, 1 Coríntios 3.11-15, notas).

5 O tempo de dar galardões aos santos (Mt 16.27; 1 Co 3.11-15, notas).

6 O tempo de destruir aqueles que destroem a terra (Mt 25.31-46; 2 Ts 1.7-10).

C. O templo celestial se abre novamente (4.1, refs.)

¹⁹ E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.

D. A mulher vestida do sol: a nação de Israel

(Gn 37.9-11; Is 54.5-10; Jr 3.1-14; Os 2.14-23; 3.4,5)

12 E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

E. As dores de parto de Israel (Is 66.7,8; Jr 30.1-11;

Dn 7.23-27; 8.9-14,23-26; 9.27; 11.40-45; 12.1,7; Mq 5.3; Zc 12.10-14.21; Rm 11.25-27; Mt 24.15-22)

² E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz.

F. O grande dragão vermelho: Satanás

(12.9; 13.2; 16.13-16; 20.1-10)

³ E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

G. A batalha de Satanás contra o filho homem

⁴ E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

H. O filho homem: os 144 mil judeus são assinalados para passar pelos juízos das trombetas (7.1-8; 9.4) — levados a escapar da tribulação sobre Israel, quando o Anticristo violar sua aliança de sete anos com eles e entrar na Palestina (Dn 9.27; 11.40-45; 12.1; Is 66.7,8; Mt 24.15-22) — visto no céu diante de Deus em 14.1-5

⁵ E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

I. Israel foge para o deserto de Edom e Moabe que escapam do Anticristo (v. 14; Is 16.1-5; 26.20,21; 63.1-6; Sl 60.6-12; Ez 20.33-44; Dn 11.40-45; Os 2.14-23; Mt 24.15-22)

⁶ E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

J. Batalha no céu: Satanás é lançado quando o filho do homem é arrebatado (Dn 11.45-12.1; Is 24.21,22; 25.7,8; 27.1)

⁷ E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos,

⁸ mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus.

⁹ E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

11.19a A arca que serviu de modelo para a arca da aliança de Moisés (Hb 8.5; 9.23).

12.1a Do gr. *semeion*, sinal (Jo 2.11).

12.1b Símbolo é visto no céu, mas o que é simbolizado está na terra (vv. 6,13,15,16).

12.1c 10 provas de que a mulher é um símbolo de Israel:

Com o termo *Israel*, nós nos referimos à *nação de Israel*, ou Israel como uma nação, e não a uma nação espalhada entre as nações. Israel agora tem sido uma nação desde 1948. Muitos judeus continuarão em todas as terras até que sejam totalmente congregados no segundo advento (Mt 24.29-31; Is 11.11,12; Ez 37). Veja *A mulher vestida do sol*, p. 2049, para obter as *dez provas* de que ela é um símbolo da nação de Israel.

12.3a Usado 13 vezes em Apocalipse como um símbolo de Satanás (12.3-17; 13.2-4,11; Jó 41).

12.3b Símbolos dos sete impérios mundiais que antecedem o reino do Anticristo, que é o oitavo.

12.3c Seus dez chifres não têm diademas, enquanto os da besta têm (Ap 13.1), simbolizando que o seu poder sobre os dez reinos será dado à besta. Suas sete cabeças têm diademas (v. 3), simbolizando seu governo sobre os sete reinos antes do reino do Anticristo. As sete cabeças na besta não têm diademas (13.1), significando que o Anticristo não governou os sete reinos que precederam o seu reino, o oitavo (17.8-11).

12.4a Simboliza a terça parte dos anjos de Deus que se rebelou com Lúcifer e mostra quantos estarão com ele na futura batalha no céu sob a sétima trombeta (vv. 4,7-12).

12.4b Este é o primeiro objetivo do dragão — destruir o filho homem assim que ele nascer. Ele não consegue fazer isto porque Deus leva o filho homem para o céu (v. 5).

12.5a Veja *O filho homem*, p. 2049, para obter

15 provas de que os 144 mil judeus são simbolizados pelo filho homem.

12.5b O filho homem, ou os 144 mil, hão de reger as nações com vara de ferro, assim como Cristo (Sl 2; Ap 19.15), os santos do AT (Jr 30.9; Ez 34.24; 37.24,25; Dn 7.18,27; Os 3.5; Mt 8.11,12), os santos da igreja (Mt 19.28; Rm 8.17; 1 Co 4.8; 6.2; 2 Tm 2.12; Ap 1.5,6; 2.26,27; 5.10; 22.4,5) e os santos da tribulação (Ap 20.4-6). Esta honra terá todos os santos (Sl 149.6-9).

12.5c O filho do homem, ou os 144 mil, serão arrebatados (12.5; 14.1-5), assim como todos os mortos e os que vivem em Cristo (4.1a; 1 Ts 4.16), os santos da tribulação futura (Ap 6.9-11; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6) e as duas testemunhas (Ap 11.12).

12.6a Veja *A mulher vestida do sol*, item 10, p. 2049.

12.6b Edom, Moabe e Amom escapam do Anticristo e preparam um refúgio para Israel na tribulação (veja *A mulher vestida do sol*, item 10, p. 2049).

12.6c Pelos árabes da atual Jordânia e Arábia.

12.6d Este é o número de dias em que a mulher foge para o deserto e o filho (os 144 mil) fica no céu antes do segundo advento de Cristo (11.1-3; 12.6,14; 13.5; Dn 7.25; 12.7).

12.7a Esta batalha no céu será a última peleja real entre Satanás e Deus pela posse das regiões celestiais onde Satanás reina (Ef 2.2; 6.12). Satanás ainda tem acesso ao céu de Deus para acusar os irmãos, mas, a partir do momento desta expulsão, ele nunca mais entrará no céu (Jó 1.6; 2.1; Ap 12.7-12; Zc 3.6).

5 fatos sobre a batalha no céu:

1 **O fato** — haverá uma batalha (v. 7).

2 **O tempo** — no meio da 70ª semana de Daniel (vv. 6-14; 13.1-5).

3 **O lugar** — nas regiões celestiais (v. 7; Ef 2.2; 6.12).

4 **Os guerreiros** (v. 7).

5 O resultado (vv. 8-12).

A batalha anunciada aqui não poderia ser a mesma que aconteceu no céu (Is 14.12-14; Lc 10.18). Aquela aconteceu em algum momento do passado antes da obra de seis dias de Gênesis 1.3-2.25. Esta batalha ainda é futura, pois todos os eventos de Apocalipse 4.1-22.5 devem acontecer depois das igrejas (4.1g). A única verdade que encontramos aqui e que está relacionada à primeira batalha no céu é a revelação do número de anjos que, originalmente, caíram com Lúcifer (12.4).

12.7b Daniel 10.13,21; 12.1; Judas 9.

12.7c Os anjos batalham por meio do contato físico do mesmo modo que os homens. Eles são capazes de agir na esfera material e terrena. Afinal, o céu e os outros planetas são de uma substância material como a terra. Os anjos fizeram e podem fazer todas as coisas que os homens fazem, além de algumas coisas que os homens não podem fazer antes de se tornarem ressurretos e imortalizados, e receberem um corpo glorificado como Cristo, que pode aparecer e desaparecer, passando por uma substância material (Jo 21.14). Os anjos podem ser capturados e presos a correntes e prisões, como os homens (Dn 10.13-21; 2 Pe 2.4; Jd 6,7; Ap 9.11,14; 20.1-10). Aqui, um exército de anjos irá derrotar e lançar outro exército de anjos na terra e confiná-lo ali (Ap 12.7-12). Todos os anjos caídos serão confinados no inferno para sempre (Mt 25.41; Ap 20.10).

12.8a Do gr. *ischuo*. Traduzido como *prevaler* (v. 8; At 19.20); *poder* (At 19.16; Lc 13.24; 14.29,30; Jo 21.6; At 6.10; 15.10; Tg 5.16); *ter algum valor* (Gl 5.6; Hb 9.17); *ter virtude alguma* (Gl 6.15) e de várias outras formas.

12.9a Esta é a principal atividade de Satanás (Mt 13.19; 2 Co 4.4; 11.14,15; 2 Ts 2.8-12).

K. O terceiro ai é anunciado (8.13; 9.12; 11.14; 12.7-9)

¹⁰ E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: 'Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

¹¹ E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.

¹² Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande 'ira, sabendo que já tem pouco tempo.

L. Perseguição e fuga de Israel por três anos e meio (v. 6, refs.)

¹³ E, quando o dragão 'viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

¹⁴ E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que 'voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

M. A destruição de Satanás e dos exércitos do Anticristo que perseguem Israel (Jr 46.7,8; 47.2,3; Dn 9.26,27; cf. Nm 16.28-33)

¹⁵ E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um 'rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat.

¹⁶ E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e 'trougou o rio que o dragão lançara da sua boca.

N. Satanás peleja contra o remanescente dos judeus que não foge da Judéia (Is 1.9, refs.)

¹⁷ E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao 'resto da sua semente, ¹⁸ os que guardam os mandamentos de Deus e têm o 'testemunho de Jesus Cristo.

O. A ascensão do Anticristo ao poder sobre dez reinos dentro do Antigo Império Romano (17.8-17; Dn 7.23,24)

13 E 'EU pus-me sobre a areia do ¹mar e vi subir do mar uma 'besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.

P. O reino do Anticristo: a Grécia renovada, o oitavo reino (17.8-11), depois do sétimo ou dos dez reinos de Roma (Dn 7.8,23,24; 8.20-26; 11.40-45; Zc 9.13-16; Ap 17.8-17)

² E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu 'poder, e o seu trono, e grande poderio.

³ E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

12.10a Veja 4 itens do anúncio, p. 2050.

12.12a 10 coisas que constituem o terceiro ai: 1 Grande tribulação, como nunca houve ou haverá novamente (Mt 24.15-22; Dn 12.1; Ap 7.9-17; 11.15-19.21).

2 Guerra contra Israel (12.13-15; Dn 8.24; 11.40-45; 12.1; Mt 24.15-22).

3 Guerra contra o remanescente (12.17).

4 Adoração forçada a Satanás e ao Anticristo (13.4-18; 14.9-11; 15.2-4; 20.4-6).

5 Guerra contra os cristãos (12.11; 7.9-17; 13.7-10; 14.13; 15.2-4; 20.4-6).

6 Engano por meio de milagres (13.13-17; 16.13-16; 19.20; 2 Ts 2.8-12; Mt 24.24).

7 Sinais físicos nos homens impostos por lei e a pena de morte (13.16-18; 14.9-11).

8 Negar forçadamente a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo (13.1-5; 14.9-11).

9 Guerras mundiais (Dn 11.40-45).

10 Mobilização de todas as nações para o Armagedom, em que serão mortas por milhões (14.17-20; 16.13-16; 19.19-21; Ez 39.2; Jl 3; Zc 14).

12.13a Quando ele perceber que não conseguiu destruir os 144 ou o filho homem, se voltará contra a mulher ou Israel que gerou o filho homem (v. 13).

12.14a Veja **A mulher vestida do sol**, item 10, p. 2049.

12.15a Simboliza os exércitos do Anticristo que procuram derrotar Israel (v. 15; Dn 9.26,27; 11.21-26; Jr 46.7,8).

12.16a A terra abrirá a sua boca e trará os exércitos do Anticristo, como fez com Corá e seu grupo (Nm 16.29-35).

12.17a O remanescente de Israel que não foge de Judéia para o deserto quando o principal grupo da nação foge (veja **A mulher vestida do sol**, item 10, p. 2049). O termo **remanescente** nunca é usado para referir-se à Igreja ou aos gentios (Is 1.9, refs.).

12.17b Eles não são salvos quando os 144 mil são trasladados como o filho homem antes desta guerra contra Israel (12.5; 14.1-5). Todo aquele em Israel cujo nome estiver no livro da vida irá naquele momento (7.1-3; 14.1-5; Dn 12.1). Eles terão se voltado para Deus e crido em Jesus Cristo depois de verem os 144 mil cristãos judeus desaparecerem subitamente da terra.

12.17c Significa o espírito de profecia, provando que o remanescente que se volta para Deus e crê em Jesus Cristo recebe o Espírito Santo (Ap 19.10). O Espírito Santo não será tirado do mundo em nenhum momento (Jo 14.16; At 2.16-21; Zc 12.10-13.1 etc.).

13.1a Eu, João, vi estas coisas (22.8). O pronome **eu** é encontrado 165 vezes em Apocalipse. Todos os pronomes pessoais são usados inúmeras vezes em Apocalipse.

13.1b O mar Mediterrâneo, pois as nações sob o governo do Anticristo o cercam em três lados. O **mar** representa os **povos** em passagens simbólicas (v. 1; 17.1,15; Dn 7.2,3,17).

13.1c 20 fatos sobre a primeira besta de Apocalipse 13:

1 Será um homem (v. 18).

2 Subirá do mar da humanidade (v. 1; Dn 7.24; 9.27; 11.36-45).

3 Governará o território dos sete reinos simbolizados pelas sete cabeças (v. 1; 17.8-17, notas).

4 Governará os dez reinos que ainda estão para se formar dentro do antigo território do Império Romano (v. 1; 17.8-17; Dn 7.23,24).

5 Será um blasfemo (vv. 1,5; 17.3).

6 Renovará o antigo Império Grego. A besta é semelhante a um leopardo que, no livro de Daniel, simboliza o império grego (Dn 7.6; 8.20-23, notas; Ap 17.8-17, notas).

7 Também terá características da Medo-Pérsia (o urso, v. 2; Dn 7.5, nota) e da Babilônia (o leão, v. 3; Dn 7.4, nota).

8 Receberá poder, o trono e grande autoridade de Satanás (v. 2; 16.13-16; 2 Ts 2.8-12; Dn 8.24,25; 11.38,39).

9 Não será assassinada nem ressuscitará dentre os mortos, como alguns ensinam. É uma das cabeças sobre a besta que é ferida de morte e curada, e não a besta propriamente dita (v. 3). Portanto, todas as teorias de que o Anticristo será um homem ressurreto, uma reencarnação de algum homem da história, uma encarnação do diabo etc. são falsas (veja **A besta de sete cabeças e dez chifres**, p. 2053).

10 Terá todo o mundo admirado e seguindo seus passos (vv. 2-4,8-18).

11 Será objeto de adoração (vv. 4,14-18; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6).

12 Será um orador com muitos dons sobrenaturais (vv. 5,6; Dn 7.8,11,20,25; 8.23; 11.36).

13 Poder e sucesso lhe serão dados por 42 meses (v. 4; 11.1-3; 12.6,14; Dn 7.25; 12.7).

14 Desafiara Deus e dirá ser o próprio Deus (v. 6; 2 Ts 2.3,4; Dn 7.25; 8.25; 11.36-39).

15 Guerreará contra os judeus e os cristãos, e multidões serão mortas por ela (vv. 7,15; 7.9-17; 14.13; 15.2-4; 20.4-6; Dn 7.21; 8.23-25).

16 Poder lhe será dado sobre todas as nações dentro dos dez reinos do antigo território do Império Romano (v. 7; Dn 7.23,24; 8.23-25; 11.36-45).

17 Será adorada como Deus (vv. 8,14-18; 14.9-11; 20.4-6).

18 Terá um líder religioso no falso profeta de 13.11-17; 16.13-16; 19.20; 20.10.

19 Permitirá que seja adorada a sua própria imagem (vv. 14-17; 14.9; 15.2; 20.4-6).

20 Fará com que o sinal ou emblema de seu reino, ou de seu nome, ou o número de seu nome, seja gravado sobre a mão direita ou a testa de seus seguidores (vv. 16-18; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6).

12.2a 20 itens do poder do Anticristo. Poder para:

2 Vencer os santos (v. 7; 7.9-17; 20.4).

3 Vencer os judeus (12.13-17; Dn 7.21).

4 Conquistar muitas nações (v. 7; Dn 7.8,23,24; 11.40-45; Ez 38-39).

5 Destruir a mística Babilônia (17.12-17).

6 Matar as duas testemunhas (11.7-12).

7 Mudar tempos e leis (Dn 7.25).

8 Entender mistérios (Dn 8.23).

9 Fazer o que bem entender por um tempo (Dn 11.36; 2 Ts 2.3,4; Ap 13).

10 Operar milagres (13.1-18; 19.20; Dn 8.24; 2 Ts 2.8-12).

11 Fazer prosperar o engano (Dn 8.25).

12 Controlar o dinheiro e o comércio (Dn 11.38-43; Ap 13.17; 18.1-24).

13 Causar grandes decepções (13.13-18; 2 Ts 2.8-12; Jo 5.43; Dn 8.25).

14 Controlar a religião (13.1-18; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6; Dn 11.36).

15 Controlar todas as vidas em sua esfera (13.15).

16 Controlar reis (13.7; 17.12-17).

17 Fazer todas as nações temê-lo (13.4).

18 Reinar por 42 meses (13.5).

*Q. A fonte do poder do Anticristo
(Dn 8.21; 11.36-39; 2 Ts 2.8-12)*

⁴ E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: “Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”

R. Sua blasfêmia e a duração de seu reinado (Dn 7.8,11,20-25; 11.36-45; 12.7; Ap 11.1-3; 12.6,14; 17.8-17)

⁵ E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

⁶ E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, “e dos que habitam no céu.”

S. Sua peleja contra os santos (vv. 15,16; 15.2-4; 20.4; Dn 7.21; 8.24; 11.35-45; 12.1,7; Mt 24.14-22)

⁷ E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre “toda tribo, e língua, e nação.”

T. Extensão do seu reino: limitado aos dez reinos dentro do Império Romano (v. 1-5; 17.8-17; Dn 2.44,45; 7.8,23,24; 11.40-45; Zc 14.1-21; Mt 25.31-46; Ap 14.9-11; 16.13-16)

⁸ E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes “não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.”

⁹ Se alguém tem ouvidos, ouça.

¹⁰ “Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.”

U. O falso profeta: outro homem que será o líder religioso do Anticristo (16.13-16; 19.20; 20.10)

¹¹ E vi subir da terra “outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.”

¹² E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

¹³ E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

*V. A imagem do Anticristo
(14.9-11; 19.20; 20.4; Dn 9.27; Mt 24.15; 2 Ts 2.4)*

¹⁴ E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia.

¹⁵ E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

*W. As três marcas sobre os que adoram o Anticristo
(14.9-11; 15.2-4; 20.4)*

¹⁶ E faz que a “todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver “o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.”

X. A Besta e a explicação de seu número (17.8-17; Dn 7.11,23-27; 8.9-14,23-25; 9.26,27; 11.35-45; 2 Ts 2.1-12)

¹⁸ Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

PARÊNTESE (14.1-16.1)

*1. O filho homem ou os 144 mil no céu diante de Deus
(12.5, refs.)*

14 “E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o “monte Sião, e com ele “cento e quarenta e quatro mil, que

19 Mobilizar nações para o Armagedom (16.13-16; 19.19-21; Ez 38-39).

20 Combater Cristo (17.14; 19.11-21; Dn 8.25; Zc 14.1-5).

13.4a Perguntas 6-7. Próxima, 15.4.

13.6a O céu agora é habitado (v. 6; 5.13; 12.12; Cl 1.15-18; Hb 12.22,23).

13.7a Veja *Extensão do reino do Anticristo*, p. 2050.

13.8a Não se afirma aqui que os nomes foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, mas que havia o plano de o Cordeiro ser morto desde aquele tempo (v. 8; 17.8).

13.10a Alguns manuscritos dizem: “Se alguém está destinado ao cativo, ao cativo irá; se alguém está destinado à espada, morto será pela espada”.

13.11a 16 fatos sobre a segunda besta de Apocalipse 13:

1 Também será um homem. O gr. *allos* significa outro da mesma espécie. A primeira besta é um homem (v. 18), por isso, a segunda também deve ser um homem (v. 11; 16.13; 19.20; 20.10). Os pronomes pessoais são usados para referir-se a elas, indicando que são pessoas.

2 Virá da terra (v. 11), que é igual à que sai do mar. Confira Daniel 7.3 com Daniel 7.17. Não há nenhuma alusão de que ela será do submundo dos espíritos que já partilham, ou que será um homem que ressuscitou dos mortos. Ambas as bestas simbolizam dois homens naturais que nascerão nestes últimos dias, cumprirão a profecia e morrerão no Armagedom (19.20; Dn 7.11; Is 11.4; 2 Ts 2.8).

3 Virá depois da primeira besta e será seu pro-

feta (v. 13; 19.20; 20.10).

4 Virá com a aparência de um cordeiro para enganar, mas falará como o dragão (v. 11).

5 Exercerá todo o poder da primeira besta ou Anticristo em sua presença (v. 12; 19.20; 2 Ts 2.8-12).

6 Fará os homens na terra adorarem a primeira besta (v. 12; 17.8-11, notas).

7 Fará grandes milagres, e até fará fogo descer do céu à vista dos homens, imitando Deus e suas obras (v. 13; 19.20; cf. Nm 11.1-3; 26.10).

8 Enganará os homens pelos milagres que fará à vista da primeira besta (v. 14; 19.20).

9 Levará os homens a fazer uma imagem da primeira besta para ser adorada (v. 14; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6).

10 Terá poder para dar vida à imagem, levando-a a falar e realizar atos pessoais (v. 15; cf. Êx 7.10-12).

11 Fará com que a imagem exija a pena de morte para todos os que não adorarem o Anticristo (v. 15; 7.9-17; 15.2; 20.4-6).

12 Fará com que os homens no reino do Anticristo recebam o sinal, o nome do Anticristo, ou o número de seu nome na mão direita ou na testa (v. 16; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6).

13 Criará uma lei para que nenhum homem possa comprar ou vender se não tiver um dos três sinais (v. 17).

14 Será igual à primeira besta no sentido de enviar espíritos demoníacos, operar por meio de embaixadores, a fim de juntar as nações para o Armagedom (16.13-16; 19.19-21).

15 Será levada com o Anticristo no Armagedom e será lançada viva no lago de fogo (19.20).

16 Ainda estará no lago de fogo, consciente do

tormento, por mil anos depois (20.10).

13.16a Veja 15 provas de que o Anticristo não será um ditador mundial, em *Extensão do reino do Anticristo*, p. 2050.

13.17a Veja 3 sinais do Anticristo, p. 2051.

14.1a Apocalipse 14 é a quinta passagem entre parênteses do livro. Contém sete afirmativas entre parênteses:

1 Os 144 mil (ou o filho homem) no céu (14.1-5).

2 O primeiro anjo mensageiro – o evangelho eterno anunciado a todas as nações (14.6,7).

3 O segundo anjo mensageiro – o anúncio da queda da Babilônia (14.8).

4 O terceiro anjo mensageiro – o anúncio da destruição dos adoradores da besta (14.9-11).

5 Os mortos bem-aventurados (14.13).

6 A ceifa – o Armagedom (14.14-20).

7 A vindima – o Armagedom (14.17-20).

14.1b Este monte Sião é o monte celestial:

1 Esta cena é celestial (14.1-5).

2 O filho homem ou os 144 mil terão sido levados para o céu (12.5).

3 O monte Sião terreno não é mencionado em Apocalipse.

4 O Cordeiro nunca é descrito na terra em Apocalipse (5.6a).

5 Todas as pessoas arrebatadas vão para o monte Sião celestial (Hb 11.10,13-16; Jo 14.1-3; Ap 21-22).

6 Que existe um monte Sião celestial está claro em Romanos 11.26; Hebreus 12.22,23.

7 Cristo descenderá de Sião para a terra em seu segundo advento (Rm 11.26).

14.1c O mesmo grupo assinalado em 7.1-8, protegido ao longo dos juízos das trombetas (7.1-3;

em sua testa tinham escrito o 'nome dele e o de seu Pai.

² E ouvi 'uma voz do céu como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de ^bharpistas, que tocavam com a sua harpa.

³ E cantavam um como 'cântico ^bnovo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que 'foram comprados da terra.

⁴ Estes são os que 'não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os ^bque seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como 'primícias para Deus e para o Cordeiro.

⁵ E 'na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

2. O primeiro anjo anuncia o evangelho, advertindo os homens para que não creiam no Anticristo ou recebam sua marca

⁶ E vi outro 'anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

●⁷ dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

3. O segundo anjo anuncia a queda da Babilônia (16.17-21; 18.1-24)

⁸ E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aque-

la grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!

4. O terceiro anjo anuncia a destruição dos que adoram a Besta (19.20-20.10-15; 21.8; Is 66.22-24; Mt 25.41,46)

⁹ E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão,

¹⁰ também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua 'ira, ^be será atormentado com fogo e enxofre 'diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

¹¹ E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoraram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.

5. Os mortos bem-aventurados que morrem nas mãos do Anticristo (13.5-10; 15.2-4; 20.4; cf. 6.9-11)

¹² 'Aqui está a paciência dos ^bsantos; aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

¹³ E ouvi uma voz do céu, que me dizia: 'Escreve: Bem-aventurados os mortos que, ^bdesde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o 'Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras 'os sigam.

6. A ceifa: o Armagedom (Jl 3.13; Mt 13.30,38-43,47-50; 24.29-31; 2 Ts 1.7-10; 2.8-12; Is 11.4; 34.1-8; Jr 51.33; Ez 38-39; Zc 14; Ap 19.11-21; Jd 14)

¹⁴ E olhei, e eis uma 'nuvem branca e, assentado sobre a nu-

9.4) e arrebatado como o filho homem (12.5). Aqui, estão no céu, cantando e tocando harpas diante do trono, diante dos quatro zoa (animais) ou criaturas viventes e diante dos 24 anciãos, tendo sido comprados da terra e de entre os homens, sendo as primícias de Israel para Deus após o arrebatamento da igreja (vv. 1-5).

14.1d Este é o selo do Deus vivo de 7.1-3. É o nome do Pai escrito na testa, e não a observância do sábado como alguns ensinam. Confira 3.12; 22.4.

14.2a Esta é a voz dos 144 mil entoando seu cântico, acompanhado por 144 mil harpas que são tocadas por eles. O som é comparado às muitas águas e a um grande trovão, como a voz dos remidos nas bodas do Cordeiro (19.6).

14.2b Todos os remidos tocarão harpas e cantarão (v. 2; 5.8; 15.2). Se eles farão isto no céu, certamente deve-se aceitar que instrumentos sejam tocados na igreja.

14.3a O único cântico em que as palavras ou o tema não são dados. Um novo cântico entoado por um novo povo sobre um novo tema.

14.3b Veja Os 144 mil e seu novo cântico, p. 2051.

14.3c Neste momento, eles foram comprados da terra, não estando mais na terra.

14.4a Se considerada de forma literal, esta afirmação provaria que todos são homens, mas a afirmação seguinte, se considerada literalmente, provaria que todos eram mulheres – virgens. É óbvio que a idéia é descrever sua pureza de caráter. Eles são homens e mulheres salvos que não se contaminaram com o sistema religioso idólatra e imoral da grande prostituta de Apocalipse 17. Veja a mesma comparação de Paulo, 2 Coríntios 11.2.

14.4b Eles são ressurretos e glorificados como Cristo e podem ir para onde quer que Ele vá. Não poderia significar que são inseparáveis por toda a eternidade.

14.4c Os primeiros judeus salvos após o arrebatamento dos judeus e gentios salvos na igreja (4.1).

14.5a Neles não há engano. Serão perfeitos diante de Deus para sempre, provando que foram trasladados como o filho homem (12.5).

14.6a 3 anjos mensageiros voando no céu:

1 O primeiro voa pelos céus, próximo o suficiente da terra para ser visto e ouvido pelos homens. Ele proclama o evangelho eterno para todos os homens na terra durante os últimos três anos e meio desta era. Este evangelho é igual ao que pregamos agora, com uma única exceção. Ele poderá anunciar a hora em que virá o juízo de Deus. Nós só podemos anunciar que ele está chegando (6,7). Todas as teorias que dizem que este evangelho é um evangelho especial dado a certas denominações, são falsas. O anjo fará literalmente o que está escrito aqui.

2 O segundo anjo voará nos céus anunciando a queda da literal Babilônia, que será destruída sob a sétima taça (v. 8; 16.17-21; 18.1-24).

3 O terceiro anjo voará nos céus advertindo a todos os homens no reino do Anticristo que, se receberem o sinal, o nome ou o número do nome da besta e a adorarem, assinalarão sua própria destruição e serão castigados no inferno eterno (vv. 9-11).

14.10a É de admirar que Deus se sinta tão indignado diante de homens que rejeitam a sua palavra escrita, que se recusam a arrepender-se quando os juízos do céu são enviados contra eles (9.20,21; 16.9,11), que rejeitam a pregação de verdadeiros anjos que voam pelo meio do céu (14.6-11), e ignoram a pregação e os milagres realizados pelas duas testemunhas e pelas multidões de cristãos que receberão o deramamento do Espírito Santo e o revestimento de poder para fazer milagres (At 2.16-21; Ap 11.3-12; 12.17; 19.10)?

14.10b Uma das muitas passagens que falam sobre o tormento eterno dos ímpios (vv. 10,11; 20.10-15; 21.8; 22.15; Is 66.22-24; Mt 8.12; 13.39-50; 25.41,46; Mc 9.43-49; Lc 12.5; 16.19-31; O inferno, p. 981).

14.10c Os homens na nova terra poderão "ver os homens que prevaricaram" e que estão sofrendo com o diabo e seus anjos, como um monumento eterno da ira de Deus contra o pecado (v. 10; Is 13.19-22; 34.8-15; 66.22-24, notas).

14.12a Estes vv. são um incentivo para os santos que serão mortos na futura tribulação (vv. 12,13; 6.9-11; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6).

14.12b 3 características dos santos (v. 12):

1 Paciência nos sofrimentos.

2 Guardam os mandamentos.

3 Guardam a fé em Jesus Cristo.

14.13a Este termo é usado 16 vezes no livro, provando que João foi orientado a escrever à medida que recebia a revelação (1.11,19; 2.1,8,12,18; 3.1,7,12,14; 10.4; 14.13; 19.9; 21.5). Confira 1.3; 22.18,19.

14.13b Desde o momento em que os homens começam a morrer porque não recebem o sinal da besta (v. 13). Refere-se a uma bênção especial para os mártires da tribulação (6.9-11; 7.9-17; 14.13; 15.2-4; 20.4-6).

14.13c 12 vezes o Espírito Santo fala em Apocalipse (1.10; 2.7,11,17,29; 3.6,13,22; 4.2; 17.3; 21.10; 22.17).

14.13d 3 promessas diante da fidelidade:

1 Bem-aventurados são os mártires por Cristo.

2 Descanso de suas lidas.

3 Galardões os seguem.

14.14a 7 tipos de nuvens nas Escrituras:

1 Branca (v. 14)

2 Negra (1 Rs 18.45)

3 Escura (Jó 22.13)

4 Luminosa (Mt 17.5)

vem, *um* semelhante ao ^bFilho do Homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.

¹⁵ E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: ^bLança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura!

¹⁶ E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

7. A vindima: o Armagedom

(Jl 3.13; Is 63.1-6; Ap 19.15; veja Ap 14.14 refs.)

¹⁷ E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

¹⁸ E saiu do altar outro anjo, que tinha poder ^bsobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras!

¹⁹ E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

²⁰ E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

8. Sete anjos com taças preparam-se para derramar a consumação da ira de Deus começada em 6.12

15 E VI outro grande e admirável sinal no céu: ^bsete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus.

9. O mar de vidro (4.6)

² E vi um como mar de vidro ^bmisturado com fogo e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua ima-

gem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus.

³ E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!

⁴ Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

10. O templo celestial se abre novamente (Ap 4.1 refs.) e os anjos com as taças são comissionados para agir

⁵ E, depois disto, olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

⁶ E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito.

⁷ E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

⁸ E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

16 E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

(15) A PRIMEIRA TAÇA: chagas sobre os homens (cf. Êx 9.8-12)

² E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

5 Espessa (Êx 19.9)

6 Grande (Ez 1.4)

7 Ligeira (Is 19.1)

14.14b Salmos 8.4; Daniel 7.13,14; João 1.41, nota.

14.15a Há um templo no céu (vv. 15,17; 3.12; 7.15; 11.19; 15.5-8; 16.1,17; Is 6.1), por isso, o texto de Apocalipse 21.22,23 deve ser entendido neste sentido. Veja na passagem.

14.15b Este é um símbolo da batalha do Armagedom (vv. 15,16; Jl 3.12-16; cf. Ap 19.21; Mt 13.30,39; Is 11.4; Jr 51.33; Os 6.11; 2 Ts 2.8).

14.18a O mesmo que serviu de modelo para o altar de Moisés no Tabernáculo (v. 18; 6.9; 8.3-5; 9.13; 16.7; cf. Hb 8.6; 9.23).

14.18b Talvez sobre o fogo do altar para ministrar, como em 8.3-5; 9.13.

14.18c Esta é a segunda descrição da batalha do Armagedom neste cap. (vv. 18-20; 19.15; Is 63.1-6; Jl 3.12-16). Sangue fluirá neste campo de batalha até os freios dos cavalos, a cerca de 300km (v. 20). Este rio de sangue virá das veias das multidões mortas na batalha e da grande chuva de saraiva e sangue que cairá do céu neste dia (Ez 38.21-23).

14.20a Aproximadamente 300km.

15.1a Veja João 2.11.

15.1b O termo *sete* é usado 54 vezes em Apocalipse. Veja 18 tipos de "sete" coisas em Apocalipse, p. 2052.

15.1c Do gr. *teleo*, completar; levar a um fim. Traduzido como *consumar* (v. 1); *consumassem* (Ap 15.8); *acabar* (Mt 11.1; Ap 20.7; Mt 10.23; 2 Tm 4.7; Ap 11.7; 20.5); *se acabem* (Ap 20.3); *acabar de cumprir* (Lc 2.39); *pagar* (Mt 17.24; Rm 13.6); *cumprir-se* (Lc 12.50; 18.31; 22.37;

Rm 2.27; Jo 19.28; Ap 10.7); *cumprir* (At 13.29; Gl 5.16; Tg 2.8; Ap 17.17); *consumar* (Jo 19.30); e *concluir* (Mt 13.53; 19.1; 26.1).

15.2a Esta é a *sexta passagem entre parênteses* no livro. Explica o destino dos mártires de Jesus durante a tribulação (vv. 2-4).

15.2b Do gr. *mignumí*, mesclado, misturado (v. 2; 8.7; Mt 27.34; Lc 13.1). A idéla aqui parece ser a de que o piso da grande sala do trono do templo celestial é feito de um vidro transparente com o aspecto de fogo ou de multicores produzidas pela glória de Deus. Do trono saíam raios que faziam multicores brilharem sobre o mar de vidro como a aurora boreal. A glória de Deus que emana da luz na qual Ele habita iluminará toda a cidade e fará o mar de vidro reluzir (Ap 21.23; 1 Tm 6.16).

15.2c Todos os remidos terão harpas e cantarão (v. 2; 5.8; 14.2).

15.3a O cântico de Moisés era um cântico de triunfo sobre faraó e seus exércitos (Êx 15.1-19; cf. Dt 32).

15.3b O cântico do Cordeiro também é um cântico de triunfo – vitória sobre Satanás e todos os inimigos de Deus e do homem (vv. 3,4; cf. Cl 2.14-17).

15.3c Alguns textos dizem *nações*. Deus é o Rei dos santos e Rei das nações.

15.4a *Pergunta* 8. Próxima, 17.7.

15.4b Isto aguarda o Milênio (Is 2.2-4; Zc 14.16-21) e a nova terra (Is 66.22-24; Ap 21.24-27; 22.2-5).

15.5a Esta é a segunda vez que o templo no céu se abre (v. 5; 11.19).

15.6a Estes sete anjos são homens. Em Apoca-

lipse 17.1, um deles mostrou a João o mistério da grande prostituta e a besta que a trazia e, em Apocalipse 21.9, outro mostrou a João a Cidade Santa. Depois de ver essas coisas, João caiu aos pés do anjo e, com isso, foi-lhe dito que ele era um homem comum – um dos profetas (19.9,10; 22.8,9). Ele é chamado de *homem* em Apocalipse 21.17.

15.6b Veja Apocalipse 19.8.

15.8a Indica que os homens têm acesso ao templo, exceto nesta ocasião.

16.1a As taças contêm o restante da ira de Deus que começou no sexto selo (6.12-17), continuando nas sete trombetas dos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel. Esses juízos com as taças acontecem nos últimos três anos e meio da semana e acabam na época do segundo advento. Tais pragas são prenunciadas contra os inimigos de Israel nos últimos dias (Dt 30.1-10; Is 51.23). 4 juízos semelhantes cairam sobre o Egito. A mesma linguagem que os descreve prova que são pragas literais e que se cumpriram na ordem em que são dadas. Não se sabe quanto tempo demora qualquer uma delas. Elas têm por objetivo castigar aqueles que adoram a besta e a sua imagem, e aqueles que recebem os sinais da besta.

16.2a Isto não poderia acontecer literalmente, como aconteceu no Egito (Êx 9.8-12)? Só deverá vir sobre os homens que tiverem o sinal da besta e que adorarem a sua imagem (v. 2). Isto prova a sua limitação ao reino do Anticristo dentro do antigo território do Império Romano. Não está totalmente descrito o tipo das úlceras, mas o termo *chaga* é usado aqui; v. 11; Lucas 16.21.

(16) A SEGUNDA TAÇA: o mar de sangue
(cf. Ap 8.8,9 refs.)

³ E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, “que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente.

(17) A TERCEIRA TAÇA: rios se tornam em sangue
(cf. Êx 7.19-24)

⁴ E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, “e se tornaram em sangue.

⁵ E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, “porque julgaste estas coisas.

⁶ Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores.

⁷ E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor, Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

(18) A QUARTA TAÇA: o calor abrasador do sol

⁸ E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e “foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

⁹ E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

(19) A QUINTA TAÇA:

densas trevas sobre o reino do Anticristo

¹⁰ E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o “trono da besta, e “o seu reino se fez tenebroso; e os homens “mordiam a língua de dor.

¹¹ E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.

(20) A SEXTA TAÇA: o rio Eufrates se seca

¹² E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua “água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

PARENTESE: três espíritos imundos (cf. 2 Cr 18.18-22)

¹³ “E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi “saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs,

¹⁴ porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso.

¹⁵ (Eis que “ver.ho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.)

¹⁶ E os congregaram no lugar que em hebreu se chama “Armagedom.

(21) A SÉTIMA TAÇA: o grande terremoto e a grande saraiva que pesava 51,70 quilos cada uma (11.13).

Continuação em 18.1-24

¹⁷ E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: “Está feito!

¹⁸ E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um “grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal *foi este* tão grande terremoto.

¹⁹ E a “grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da “grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

²⁰ E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam.

²¹ E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de “um talento; e os homens blasfemaram de

16.3a Isto não poderia acontecer literalmente, como aconteceu na segunda trombeta (8.8,9)? O mar aqui talvez se refira ao Mediterrâneo em torno do qual está localizado o reino do Anticristo.

16.4a Isto não poderia também acontecer literalmente, como aconteceu no Egito (Êx 7.19-24)?

16.5a Estes três vv. louvam a Deus por sua justiça nestas pragas (vv. 5-7).

16.8a Na quarta trombeta, os planetas escurecem parcialmente, mas, aqui, o calor aumenta até abrasar os homens. Para Deus, é tão fácil fazer acontecer um quanto o outro.

16.10a Compara-se à nona praga no Egito (Êx 10.21,22).

16.10b O trono da besta, que então estará localizado em Jerusalém (Ap 11.1,2; Dn 9.27; 11.40-45; 12.7; Mt 24.15-22; 2 Ts 2.3,4).

16.10c Afirma-se que esta praga virá sobre o reino do Anticristo, provando que se limita ao antigo território do Império Romano.

16.10d Os homens terão convulsões por causa das dores e das chagas.

16.12a Isto não poderia ser tão literal quanto a estiagem do mar Vermelho e do rio Jordão (Êx 14.13-22; Js 3.16; 2 Rs 2.8,14)? Tem por objetivo preparar o caminho dos reis do Oriente para que entrem na Palestina a fim de cooperar com o Anticristo no Armagedom (16.13-16; 19.19-21; Zc 14.1-5; Jl 3). Alguns ensinam que esta estiagem do rio Eufrates é a estiagem do Império turco, mas isto está muito distante da verdade.

7 provas de que não se trata do império turco:

1 Tal interpretação acaba com o sentido literal.

2 Se ela se refere à estiagem do império turco, então, todos os selos, trombetas e as cinco primeiras taças já se cumpriram. Isto é o oposto do fato de que tudo o que está escrito em Apocalipse dos cap. 4-22 *deve acontecer* depois do arrebatamento (4.1a).

3 Só porque o império turco se tornou pequeno não é prova de que isto seja o cumprimento da sexta taça. Não há relação entre os dois fatos nas Escrituras.

4 Todas as outras passagens sobre o rio Eufrates são literais. Ele nunca é usado como um símbolo nas Escrituras.

5 Todos os outros juízos dos selos, das trombetas e das taças são literais.

6 Nenhum rei do Oriente chegou a percorrer o império turco seco e não há indicio nas Escrituras de algo do tipo.

7 A estiagem do mar Vermelho e do rio Jordão é literal, então, por que esta não pode ser?

16.13a É a sétima passagem entre parênteses. É inserida entre a sexta e a sétima taça e, com isso, os eventos irão cumprir-se na ordem dada. Explica como os reis da terra, que não estiverem sob a autoridade do Anticristo, serão convencidos a cooperar com ele no Armagedom (vv. 13-16). Espíritos imundos inspirarão embaixadores e operarão milagres por meio deles para convencerem os reis da terra que o sucesso de seu futuro está no esforço conjunto de toda a terra para impedir Cristo de assumir o controle da terra em seu segundo advento. Eles inspirarão as nações a pelejarem contra Cristo, cumprindo o que está escrito em Salmos 2. Assim como Acabe foi seduzido por demônios a promover a

batalha e a destruição em 2 Crônicas 18.18-22, as nações serão levadas para o Armagedom por demônios com a vã esperança de derrotar Cristo (16.13-16; 19.11-21).

16.13b Este v. dá a fonte dos poderes que inspirarão os homens a lutarem contra Cristo no Armagedom (vv. 13,14).

16.15a Cristo novamente anuncia seu segundo advento, que ele aqui associa ao Armagedom (vv. 15,16; 19.11-21). Veja Segundo advento, notas a, 2 Tessalonicenses 1.7-10; Mateus 24.

16.16a Do gr. *harmagedon*, monte de Megido no lado sul do vale de Megido ou Esdrelom ao sudoeste do monte Carmelo (2 Cr 35.22; Zc 12.11). Megido era a capital de uma parte de Canaã que foi dada a Josué (Js 12.21; 17.11; Jz 1.27). Fica na entrada de uma passagem que atravessa a extensão do monte Carmelo, na principal estrada entre a Ásia e a África, e a posição-chave entre o Eufrates e o Nilo. Foi o campo de batalha de muitos povos ao longo de todas as eras. Tutmés III, fundador do antigo império egípcio, disse: “Megido vale 100 cidades”. Veja Apocalipse 19.11-21.

16.17a Veja 20 acontecimentos sob a sétima taça, p. 2052.

16.18a O mesmo terremoto que aparece em 11.13; Zacarias 14.1-5. A Babilônia literal e muitas cidades das nações serão destruídas (v. 19; 18.1-24). Isto se cumprirá (14.8; Is 13.19-22; 14.4; Jr 50-51 etc.).

16.19a Jerusalém (v. 19; 11.8,13).

16.19b Veja notas em Apocalipse 18.

16.21a Do gr. *taisantos*, aproximadamente 50 quilos.

Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande.

(A sétima taça continuou e terminou na destruição detalhada da Babilônia literal de 18.1-24)

PARÊNTESE: a grande prostituta e a Besta são explicadas (17.1-17)

1. A grande prostituta (17.1-6)

(1) Seu juízo é anunciado

17 ¹ **E VEIO** um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: ^b“Vem, mostrar-te-ei a condenação da ‘grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

(2) Seus pecados e amantes

² com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

(3) Seu domínio (vv. 1,11,15)

³ E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.

(4) Suas vestes e pecados

⁴ E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

(5) Seu nome

⁵ E, na sua testa, estava escrito o nome: **MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.**

(6) Sua embriaguez

⁶ E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com “grande admiração.

2. A promessa de uma explicação acerca da prostituta e da Besta

⁷ E o anjo me disse: “Por que te admiras? Eu te direi o

mistério da mulher e da ^bbesta que a traz, a qual ‘tem sete cabeças e dez chifres.

3. A Besta (17.8-17)

(1) O príncipe satânico da Grécia fora do abismo (11.7; Dn 10.12-21) que renovará o Antigo Império Grego (Ap 13.2 refs.) como o oitavo Reino de Apocalipse 17.8-11

⁸ A ^abesta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição. E os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, ^bdesde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

(2) As sete cabeças são os sete reinos que precedem o oitavo reino

⁹ Aqui há sentido, que tem sabedoria. “As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

¹⁰ E são *também* sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

(3) A Besta: o oitavo reino governado pelo Anticristo (Ap 13.1-18; Dn 7.24; 8.23; 9.27; 11.40-45)

¹¹ E a besta, que era e já não é, é ela também “o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

(4) Os dez chifres são os dez reinos dentro do antigo Império Romano que formavam o sétimo reino (Dn 7.8,23,24; Ap 13.1-3)

¹² E os dez chifres que viste são “dez reis, que ainda ^bnão receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta.

(5) Os dez reis concordarão em entregar seu reino para o Anticristo, mas continuarão como reis sob a autoridade dele e pelejarão contra Cristo no Armagedom (19.19-21; Dn 8.25)

¹³ Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

¹⁴ “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.

17.1a Esta é a oitava passagem em parêntesis. Interrompe a mensagem sobre o fato da destruição da literal Babilônia (16.17-21) e a descrição dessa destruição (18.1-24), estando ambos sob a sétima taça. A parte em parêntesis é inserida entre duas passagens para mostrar o contraste entre a Babilônia mística e a literal. É uma passagem estranha em termos de tema e deve ser reconhecida como um parêntesis em que se explica o mistério da grande prostituta e da besta que a traz (17.1-18). O tempo do cumprimento se dá no meio da 70ª semana de Daniel, como está claro no fato de que os dez reis dão seu poder à besta neste momento e se voltam contra a grande prostituta para destruí-la, para que a adoração à besta de Apocalipse 13 possa ser estabelecida (17.8-17).

17.1b Quem fala (o anjo de 1.1) era claramente um homem remido, pois, quando ele terminou de mostrar o apocalipse, João caiu diante dele para adorá-lo e lhe foi dito que ele era um profeta e um irmão (cf. 17.1,7; 19.10; 21.9; 22.8,9).

17.1c Veja Mistério, a Babilônia, p. 2052.

17.6a Admirar-se... Por que te admiras (vv. 6,7)?

17.7a Pergunta 9. Última pergunta em Apocalipse.

17.7b A besta a leva, por isso, ela deve ser alguém diferente da besta propriamente dita. Uma é política; a outra é religiosa.

17.7c A besta tem sete cabeças e dez chifres. Ela não é nenhuma das cabeças ou chifres. Simboliza algo (v. 11), e as cabeças e chifres simbolizam outra coisa (vv. 12-17). Para entender de fato a besta, é preciso pensar nela como algo diferente das cabeças e dos chifres.

17.8a Veja A besta de sete cabeças e dez chifres, p. 2053.

17.8b Veja notas 13.8.

17.9a As sete cabeças são sete montes que, por sua vez, são sete reis ou reinos que coexistem com Israel desde seu começo até o oitavo reino (vv. 9-11), formando os oito reinos que terão perseguido Israel nos tempos dos gentios (Lc 21.24; Rm 11.25).

Aqui, cinco dos sete reinos “já caíram (Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia), e um existe (o sexto, o antigo Império Romano); outro ainda não é vindo (o sétimo, formado pelos dez reinos que ainda se formarão dentro do Império Romano – Dn 7.23,24); e, quando (o sétimo, ou

o Império Romano renovado) vier, convém que dure um pouco de tempo” (três anos e meio, 12.12,14). A besta “que era (existiu na terra antes da época de João) e já não é (na terra na época de João). Ela é também o oitavo (oitavo reino, sucedendo os sete reinos anteriores), e é dos sete (de um dos sete, o quinto ou a Grécia, que caiu antes da época de João e torna-se o oitavo depois do sexto e do sétimo reinos), e vai à perdição” (vv. 9-11).

17.11a Veja 8 reinos em montes e Israel, p. 2055.
17.12a Veja 10 provas de que os dedos dos pés e os chifres são a mesma coisa, item 7, em 8 reinos em montes e Israel, p. 2056.

17.12b Nenhum reino na época de João, mas os reis receberão reinos quando os dez forem formados dentro do território do Império Romano nos últimos dias. Os reis governarão por três anos e meio, independentes do Anticristo e, então, irão dar-lhe seu poder nos últimos três anos e meio desta era (vv. 10-17; 13.5).

17.14a Isto prova que os dez reis ainda não vieram. Eles não estão aqui agora, mas ainda virão e pelejarão contra Cristo no Armagedom (v. 14; 19.19-21; Dn 2.44,45; 7.23-27; 8.20-25; 11.45; 12.7).

(6) *As águas são os muitos povos que formam o oitavo reino (12.15; 13.1; Dn 7.2,17)*

¹⁵ E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

(7) *Os dez reis e o Anticristo se voltam contra a prostituta no meio da 70ª semana de Daniel para que a Besta possa ser adorada nos últimos três anos e meio (13.8,16-18; 14.9-11; 15.2; 16.2; 19.20; 20.4)*

¹⁶ E os “dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

¹⁷ Porque Deus tem posto em seu coração que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

4. *A grande prostituta é uma cidade que tem um reino que impera sobre os dez reis*

¹⁸ E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

CONTINUAÇÃO E FIM DA SÉTIMA TAÇA de 16.17-21. A destruição da Babilônia literal (18.1-24; 14.8; Is 13.6,9, 19-22; 14.1-27; Jr 50.13,19,20,39,40; 51.5-8,36,37,62-64; Zc 5.6-11)

1. *A acusação da Babilônia literal*

18 E, “DEPOIS destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

² E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande “Babilônia e se tornou morada de demô-

nios, e “abrigo de todo espírito imundo, e “refúgio de toda ave imunda e “aborrecível!

³ “Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas “delícias.

2. *Veredicto contra a Babilônia literal*

⁴ E ouvi outra voz do céu, que dizia: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.

⁵ Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

⁶ “Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

⁷ Quanto ela se glorificou e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto.

⁸ Portanto, num dia virão as suas “pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que “a julga.

3. *Lamentação pela destruição da Babilônia literal* (1) *Pelo mundo governamental*

⁹ E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão e sobre ela “prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

¹⁰ Estarão de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo.

17.16a Aqui temos a destruição da grande prostituta, o sistema religioso apóstata que domina os dez reinos enquanto o Anticristo está vindo para reinar sobre eles (vv. 16,17). Isto acontece no meio da 70ª semana de Daniel, pois é quando os dez reinos entregam seu poder ao Anticristo (v. 17; 13.5).

17.18a Veja **Mistério, a Babilônia**, p. 2052.

18.1a A expressão **depois destas coisas** prova que os eventos de 18.1-24 acontecem depois daquelas de 17.1-18, e que a passagem está em parêntesis e se cumpriu três anos e meio antes da sétima taça e da destruição da Babilônia literal, como se vê na 17.16. Veja 4.1; João 5.1.

18.2a **16 diferenças entre as duas Babilônias:**

1 Mistério, a Babilônia de Apocalipse 17 é simbólica; a Babilônia literal de Apocalipse 16.17-21; 18.1-24 não é.

2 Uma é um mistério (17.7); a outra não é (16.19; 18.1-24).

3 Tudo em Apocalipse 17 é explicado; tudo é tão claro que nada precisa ser explicado em 16.19; 18.1-24.

4 João admirou-se com uma (17.6), mas não com a outra (18.1-24).

5 Uma está sobre a besta (17.3-7); a outra não (18.1-24).

6 Um anjo promete contar a João tudo sobre o mistério, a Babilônia (17.7); vários falam da Babilônia literal (18.1-20).

7 Uma é chamada de “a mulher”, a “grande prostituta” etc.; a outra não.

8 Nomes são escritos sobre uma (17.5). Isto não se aplica a outra.

9 Mistério, a Babilônia, era algo novo para João (17.1-7); a Babilônia literal não era.

10 Uma não é mencionada pelos profetas; a outra, a Babilônia literal, é mencionada muitas vezes.

11 Uma faz-se rica enganando os homens (17.4); a Babilônia literal enriquece os outros (18.3,9-19).

12 Uma é destruída pelo homem (17.12-17); a outra é destruída por Deus (18.5-20).

13 Os homens alegram-se com a destruição de uma (17.16,17); eles lamentam pela destruição da outra – a Babilônia literal (18.9-19).

14 Deus põe no coração dos homens a destruição de uma (17.15-17); e não a destruição da outra.

15 Os homens não poderiam destruir o mistério, a Babilônia, **numa hora**, como acontece com a Babilônia literal (18.8,10,17).

16 30 artigos do comércio são mencionados na Babilônia literal (18.11-14); nenhum é mencionado no mistério, a Babilônia.

7 semelhanças entre as duas Babilônias:

1 Ambas se prostituem com reis e nações (17.2; 18.3-14).

2 Ambas derramam o sangue dos santos (17.6; 18.24).

3 Ambas têm cálices de pecado (17.4; 18.6).

4 Ambas são uma cidade (17.18; 18.10-21).

5 Ambas são assoladas (17.16; 18.19).

6 Ambas são chamadas de **a grande Babilônia** (17.5 com 14.8; 16.19; 18.2).

7 Ambas se vestem de escarlata e de púrpura, e são adornadas com pedras preciosas (17.4; 18.16). Veja **31 fatos sobre a Babilônia literal**, p. 2056.

18.2b A Babilônia irá tornar-se o principal centro das atividades demoníacas após o arrebatamento. Esta é a principal causa de sua queda (v. 2).

18.2c Do gr. *katoiketerion*. Aqui; Efésios 2.22, morada.

18.2d Do gr. *phulake*, um forte; manter sob custódia. Traduzido como **covil** e **esconderijo** (v. 2); **guarda** (At 12.10); **prisão** (2 Co 6.5; Hb 11.36; Mt

5.25; 18.30; 25.36-44); **vigília** (Mt 14.25; 24.43; Mc 6.48; Lc 2.8; 12.38); e **cárcere** (Mt 14.3,10).

18.2e Poderes dos demônios (Mt 13.4,19).

18.3a Que a Babilônia literal pode levar os homens à prostituição espiritual está claro em Jeremias 51.7; veja **Mistério, a Babilônia**, item 1, p. 2052.

18.3b Indica um centro comercial. Observe os 30 artigos do comércio (vv. 11-15).

18.4a Este chamado para que o **meu povo** saia da Babilônia mostra a voz como a de Cristo (vv. 1,4; cf. 1.12-16; 10.1-11; Dn 7.13,14; 10.5-10). Esta ordem é a mesma que aparece em Jeremias 50.4-9; 51.5-8,45.

18.4b A saída do povo de Deus da Babilônia tem por objetivo estar livre de participar de seus pecados, para que não recebam as suas pragas. Isto novamente prova que o povo de Deus pode pecar e participar dos castigos dos ímpios (vv. 4,5).

18.6a Os rebeldes que pecam serão castigados como pecadores comuns; do contrário, Deus seria injusto e infiel à sua Palavra (v. 6; Gl 6.7,8; Rm 6.23; 8.12,13; Gl 5.19-21).

18.7a Aqui a Babilônia é personificada como uma rainha e a principal dentre todas as cidades (v. 7; Is 47.5,7).

18.8a **4 pragas sobre a Babilônia (v. 8):**

1 Morte

2 Pranto

3 Fome

4 Totalmente queimada no fogo

18.8b A rapidez e a amplitude da destruição da Babilônia são enfatizadas por esta profecia, provando que o juízo ainda está por vir (vv. 8,10,17,19-21; Is 13.20; Jr 50.13,39,40; 51.29-43).

18.9a Se não houvesse nenhuma outra prova acerca de duas Babilônias, isso seria suficiente.

(2) Pelo mundo comercial

¹¹ E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

¹² “mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda madeira odorífera, e todo vaso de marfim, e todo vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

¹³ e cinamomo, e cardamomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

¹⁴ E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti, e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

¹⁵ Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando,

¹⁶ e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

(3) Pelo mundo marítimo

¹⁷ E todo piloto, e “todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe.

¹⁸ E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

¹⁹ E lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade,

Os reis da terra destruirão, espontaneamente, o mistério, a Babilônia (17.12-17); aqui, eles lamentam pela destruição da Babilônia literal (vv. 9,10). Eles destruiriam algo por cuja destruição lamentariam?

18.12a 30 artigos do comércio, provando que esta Babilônia é um grande centro comercial:

- 1 Ouro
- 2 Prata
- 3 Pérolas
- 4 Púrpura
- 5 Escarlata
- 6 Perfumes
- 7 Vinho
- 8 Azeite
- 9 Trigo
- 10 Gado
- 11 Ovelhas
- 12 Cavalos
- 13 Carros
- 14 Escravos
- 15 Frutos
- 16 Seda
- 17 Pedras preciosas
- 18 Linho fino
- 19 Madeira odorífera
- 20 Vasos de marfim
- 21 Vasos de madeira
- 22 Vasos de bronze
- 23 Vasos de ferro
- 24 Vasos de mármore
- 25 Canela
- 26 Mirras
- 27 Incensos
- 28 Coisas gostosas
- 29 Coisas excelentes
- 30 Flor de farinha

18.17a indicando viajantes de todos os tipos e mercadores do mundo (Dn 12.4). Os mercados não se enriqueciam por meio de sistemas religiosos. Tais sistemas enriqueciam-se por meio de mercadores e ofertas dos pobres. Isto prova que a Babilônia é literalmente um centro comercial, e não um sistema religioso como o mistério, a Babilônia, de Apocalipse 17. O Anticristo terá controle de grandes riquezas do Oriente nos últimos dias (Dn 8.25; 11.38-43; Ap 13.17; 19.11-19).

18.19a 3 mundos enriquecidos pela Babilônia:

1 Mundo governamental (18.9,10)

2 Mundo comercial (18.11-16)

3 Mundo marítimo (vv. 17-19)

18.20a 3 vezes em que o céu é ordenado a se alegrar:

1 Quando Satanás é expulso (12.12).

2 Quando a Babilônia literal é destruída (18.20).

3 Quando as bodas do Cordeiro forem vindas e a sua esposa estiver pronta (19.7).

18.20b Os anjos devem partilhar da alegria com os apóstolos e profetas, pois Deus vingou-se de seus inimigos.

18.21a Descreve aqui a violenta destruição da Babilônia literal. Ela será lançada e não mais será achada. Isto nunca se cumpriu, pois as ruínas da Babilônia ainda existem e podem ser encontradas a qualquer dia. Na realidade, muitos restos da Babilônia foram usados para a construção de Hilla e isto não estará de acordo com o que diz Jeremias 51.26 se não houver a destruição futura de uma cidade literal. Após a destruição final, nem uma única pedra da Babilônia será usada para reconstruir qualquer cidade ou casa. A Babilônia foi restaurada várias vezes desde Ninrode e,

“na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! Porque numa hora foi assolada.

4. Alegria pela destruição da Babilônia literal

²⁰ “Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

5. A causa e a completa destruição da Babilônia literal

²¹ E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

²² “E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

²³ e luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas “pelas tuas feitiçarias.

²⁴ E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de “todos os que foram mortos na terra.

Fim dos vinte e um eventos consecutivos durante a 70ª semana de Daniel — os sete selos, as sete trombetas e as sete taças (Ap 6.1–18.24). As passagens entre parênteses inseridas entre estes 21 eventos são explicações de outros eventos não contidos nos selos, nas trombetas e nas taças, mas que se cumpriram junto com eles na ordem e no tempo determinados, menos em casos em que se declarou seu cumprimento de forma contrária. Veja outras passagens

a cada vez, em um lugar diferente, mas sempre nos arredores, por isso poderia aplicar-se à futura cidade.

18.22a Os vv. 22,23 enfatizam a total destruição da Babilônia literal e novamente confirmam o fato de uma destruição total e futura de um lugar literal, e não de um sistema religioso. Pessoas ainda visitam as ruínas da Babilônia que, aos poucos, se deterioraram e, por fim, se tornaram uma cidade deserta. Ela nunca foi destruída subitamente por um terremoto em uma hora, daí o futuro cumprimento de 16.17-21; 18.1-24.

18.23a Veja **8 causas da destruição da Babilônia**, p. 2056.

18.24a Parece mostrar que a Babilônia foi responsável por todas as mortes na terra, bem como pelo martírio de todos os santos que foram mortos, mas isto seria impossível, pois Abel e muitos outros antediluvianos foram destruídos antes da existência da Babilônia. Multidões foram mortas fora da Babilônia em todas as gerações desde o começo de sua existência. O verdadeiro significado é que a Babilônia será a concentração final de martírios e reinados de terror que a tornaram responsável no mesmo sentido em que todo o sangue, desde Abel até o profeta Zacarias, seria exigido dos fariseus que viveram na época de Jesus (Mt 23.35,36). A idéia é a de pecados cumulativos e de juízo. Deus castigará a Babilônia com destruição e ira iguais ao que ela receberia se fosse responsável por todos os que foram mortos sobre a terra. A sua destruição culminará com a ira de Deus que começou no sexto selo nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (6.12-17).

em parênteses: 7.1-17; 8.2-6,13; 10.1-11.13; 14.1-20; 15.2-4; 16.13-16; 17.1-18

PARENTESE: cenas no céu pouco antes da segunda vinda de Cristo

1. A voz de muitas pessoas louvando a Deus

19¹E, ²DEPOIS destas coisas, ouvi 'no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, 'que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus,

² porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

³ E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para 'todo o sempre.

2. A voz dos vinte e quatro anciãos louvando a Deus (veja 4.4,6,9; 5.8,11)

⁴ E 'os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

3. A voz vinda do trono que ordenava o louvor de todos

⁵ E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes.

4. A voz da grande multidão em resposta (cf. 5.11-14)

⁶ E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina.

5. As Bodas do Cordeiro e todos os remidos desde Abel

até o Milênio que vivem na Nova Jerusalém, que é a verdadeira noiva de Cristo (3.12; 20.4-6; 21.2,9,10; Hb 11.10,13-16; 13.14; Jo 14.1-3)

⁷ Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as ⁸bodas do Cordeiro, e já 'a sua esposa se aprontou.

⁸ E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e 'resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos.

⁹ E disse-me: 'Escreve: Bem-aventurados aqueles que são ¹⁰chamados à 'ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

6. João novamente se sujeita e cai prostrado (1 17; 22.8,9)

¹⁰ E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; 'sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque ¹¹o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

3. A SÉTIMA DISPENSAÇÃO:

O Governo Divino ou o Milênio (19.11-20.15).

A última das sete dispensações. Veja outras dispensações (Gn 3.1; 4.1; 8.15; 12.1; Êx 12.37; Mt 3.1)

(1) A segunda vinda de Cristo para libertar a terra de toda a rebelião e restaurar o reino de Deus como ele era antes da queda (Gn 49.10; Nm 24.7-9,17-19; Is 63.1-6; Dn 2.44,45; 7.13,14; Zc 14.1-15; Mt 24.29-31; 25.31-46; 2 Ts 1.7-10; Jd 14-15)

¹¹ E vi 'o céu aberto, e eis um ¹²cavalo branco. 'O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

¹² E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.

19.1a Esta passagem (19.1-10) é a nona e última passagem em parêntesis no livro. É inserida entre a revelação da sétima taça (16.17-21; 18.1-24) e o segundo advento (19.11-21). Revela eventos no céu pouco antes do segundo advento.

19.1b Após receber a revelação da destruição do mistério, a Babilônia, e da Babilônia literal em Apocalipse 17,18, João vê as bodas do Cordeiro no céu pouco antes do segundo advento de Cristo à terra (19.1-21).

19.1c O fato de haver uma grande multidão no céu prova aqui que estas pessoas foram arrebatadas a tempo para as bodas do Cordeiro. Isto contradiz a teoria de que não haverá arrebatamento dos santos ao céu, bem como a teoria de que a ceia das bodas do Cordeiro será realizada nos ares, depois que Cristo arrebatou os santos (1 Ts 4.16,17). No arrebatamento, os santos irão imediatamente para o céu, onde permanecerão durante os últimos sete anos desta era e durante a tribulação (Ef 5.27; Cl 3.4; 1 Ts 3.13; 4.1a; 2 Ts 2.7,8, notas).

19.1d Veja 8 eventos entre o arrebatamento e o apocalipse, p. 2056.

19.3a Veja Para todo o sempre, p. 2056.

19.4a A adoração celestial nos vv. 1 a 7:

1 Adoração dos anjos e dos remidos (vv. 1-3).

2 Adoração dos Zoa (animais) e dos 24 anciãos (v. 4).

4 É ordenado que os anjos e os remidos adorem (v. 5).

5 Adoração dos anjos e dos remidos (vv. 6,7).

19.7a Todas as criaturas na proclamação do céu:

1 O Senhor Deus Todo-Poderoso reina.

2 Regozijemo-nos e alegremo-nos. As razões

para a alegria são: as bodas do Cordeiro são vindas e a sua esposa se aprontou (vv. 6,7).

19.7b Do gr. gamos, festa de casamento. Traduzido como bodas (vv. 7-9; Mt 22.3-9; 25.10; Jo 2.1,2; Mt 22.3-12; Lc 12.36; 14.8); e matrimônio (Hb 13.4).

19.7c A sua esposa é a Nova Jerusalém. Veja A esposa de Cristo, p. 2058.

19.8a Explica que a sua esposa é formada por santos de todas as eras, desde Abel até o último santo na primeira ressurreição - aqueles que irão viver na Nova Jerusalém (Hb 9-10; 11.10-16; 12.22,23; 13.14; Ap 21.2).

19.9a Veja 14.13.

19.9b Muitos usam isto para ensinar que há várias classes de remidos: algumas que constituem a parte tida como noiva dos remidos, e outras, a dos servos; mas esta é uma simples afirmação revelando que todos os remidos são chamados para as bodas do Cordeiro. Todos os habitantes da Nova Jerusalém, e não só alguns deles. Portanto, todos fazem parte da noiva, a esposa do Cordeiro (Ap 21.2,9,10).

19.9c As bodas do Cordeiro é mencionada somente nos vv. 7,9. Tudo o que sabemos sobre o tema está revelado aqui. Alguns usam Salmos 45; Mateus 22; 25.1-13 etc. para obter outras informações sobre a ceia das bodas do Cordeiro, mas não há uma relação definitiva entre estes textos bíblicos e os vv. 7,9. Veja notas nesses textos bíblicos.

19.10a Prova que o anjo que mostra a João estas coisas era um homem remido (v. 10; 22.8,9).

19.10b O remanescente de Israel em 12.17 tem o testemunho de Jesus, que é o Espírito Santo,

provando que ele não será tirado do mundo, como alguns ensinam.

19.11a Esta é a prova de que os santos arrebatados vão para o céu depois de se encontrarem com Cristo nos ares e que a ceia das bodas é realizada no céu, e não nos ares.

19.11b Veja Cavalos celestiais mencionados nas Escrituras, p. 2056.

19.11c 20 fatos sobre Cristo (Ap 19.11-22.5):

1 Ele está montado em um cavalo branco (vv. 11, 19-21).

2 Ele vem do céu (v. 11; Zc 14.4). Veja 2 Tessalonicenses 1.7-10, notas.

3 Ele se chama Fiel (v. 11).

4 Ele se chama Verdadeiro (v. 11).

5 Ele peleja com justiça (v. 11).

6 Ele julga com justiça (v. 11).

7 Os seus olhos são como chamas de fogo (v. 12).

8 Ele tem muitos diademas sobre a sua cabeça (v. 12).

9 O seu corpo está vestido de uma veste salpicada de sangue (v. 13).

10 Ele tem três nomes:

(1) Um nome que ninguém sabe (v. 12).

(2) A Palavra de Deus (v. 13).

(3) Rei dos reis e Senhor dos senhores (v. 16). Confira Mateus 1.21; Apocalipse 5.5.

11 Ele é o principal comandante de todos os exércitos do céu (vv. 14,19-21). Confira Judas 14; Zacarias 14.5.

12 Da sua boca sai uma aguda espada para ferir com ela as nações (vv. 15,21; cf. 1.12-16; 10.1,2; 14.14-20).

13 Ele regerá as nações com vara de ferro (v. 15; Sl 2; cf. 2.26,27; 12.5).

¹³ E estava vestido de uma veste “salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

¹⁴ E seguiam-no os “exércitos *que há* no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.

(2) A Batalha do Armagedom

A. Simbolizada por um lagar (14.17-20; Is 63.1-6; Jl 3.13)

¹⁵ E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele “as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que “pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

B. O principal comandante dos exércitos celestiais no Armagedom (19.11-14; 2 Ts 1.7; Mt 24.29-31; 25.31-46; Is 63.1-6; Dn 7.13,14; Zc 14.1-5; Jd 14)

¹⁶ E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

C. O Armagedom é simbolizado por uma grande ceia: os convidados (Ez 39.4,17-23; Mt 24.38,40-42; Lc 17.34-37)

¹⁷ E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do

céu: Vinde e juntai-vos à “ceia do grande Deus,

D. A ceia é prenunciada (Ez 38.17-23; Mt 24.28; Lc 17.34-37; Is 34.1-8; Jl 3.13,14; Ap 14.20)

¹⁸ para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

E. A ceia reunida (14.14-20; 16.13-16; 17.14; Ez 38.4-16; Jl 3.2; Zc 14.1-5; Mt 24.40-42)

¹⁹ E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos “reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.

F. A ceia sacrificada e comida (Is 34.1-8; 63.1-6; Ez 38.17-23; 39.4,17-23; Zc 14.1-5; Mt 24.28; Lc 17.34-37; 2 Ts 1.7-10; 2.8; Jd 14; Ap 14.14-20)

²⁰ E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados “vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

14 Ele pisará o lagar do vinho do furor e da ira de Deus (vv. 15,21; 14.14-20; Is 63.1-7; Jl 3.13).

15 Ele vencerá o Anticristo no Armagedom (vv. 19-21; 2 Ts 2.8,9; Zc 14; Jl 3).

16 Ele reinará sobre a terra por mil anos para livrá-la de todos os rebeldes e pôr todos os inimigos debaixo de seus pés (20.1-10; 1 Co 15.24-28; Ef 1.10).

17 Ele, com o Pai, será o santuário eterno (21.22).

18 Ele, com o Pai, será a luz eterna da Nova Jerusalém (21.23).

19 Ele terá um trono à destra de Deus para sempre (22.1; Hb 1.3).

20 Ele reinará eternamente sobre a terra depois que todos os inimigos forem subjugados (22.5; 11.15; Is 9.6,7; Dn 7.13,14; Lc 1.32,33).

19.13a Do gr. *bapto*, salpicar (v. 13; Lc 16.24; Jo 13.26). Desta palavra, temos o termo *baptizmo*, batizar (Mt 3.6).

19.14a Estes exércitos incluem todos os remidos e santos ressurretos de todas as eras e todos os anjos do céu (v. 14; Mt 24.29-31; 2 Ts 2.7-10; Jd 14,15; Zc 14.5; Jl 2.1-11).

19.15a Salmos 2; Apocalipse 2.26,27; 12.5.

19.15b Isaías 63.1-7; Apocalipse 14.14-20; Joel 3.13.

19.17a Veja *A cela do grande Deus*, p. 2056.

19.19a A batalha do Armagedom:

1 O lugar (16.13-16; Jl 3; Zc 14.1-5; Ez 38-39).

2 O tempo (antes do milênio):

(1) Quando o Anticristo conquistar a Rússia, a Alemanha e outros países ao norte e ao oriente dos dez reinos e mobilizar todas as nações no Armagedom contra Jerusalém (vv. 19-21; Dn 11.44; Ez 38.39; Zc 4.1-5).

(2) No segundo advento para libertar os judeus do Anticristo (vv. 11-21; Jl 3; Zc 14.1-5; Is 63.1-7; Jd 14; 2 Ts 1.7).

(3) Logo depois da grande tribulação (vv. 11-21; Mt 24.29-31; 25.31-46).

(4) Após a ceia das bodas do Cordeiro (19.1-21).

(5) Quando Jerusalém for cercada pelos exércitos de todas as nações sob as ordens do Anticristo (vv. 19-21; Zc 14.1-15).

(6) Pouco antes do Milênio (vv. 11-21; 20.1-10).

(7) No final desta era da graça (vv. 11-21; Mt 13.40-50; 24.29-31; 25.31-46; At 15.13-18).

(8) No momento em que Deus estabelecer o seu Reino, quando existirem os dez reinos dentro

do território do império Romano (11.15; 17.14; 19.11-21; Dn 2.44,45; 7.13,14,18-27).

(9) Quando a primeira ressurreição estiver concluída (vv. 19-20.6).

(10) No final da 70ª semana de Daniel (11.1-3; 12.6,14; 13.5; Dn 9.27).

(11) No começo do dia do Senhor (19.11-20.7; 1 Ts 5.3; 2 Ts 2).

(12) Quando o Anticristo tiver reinado por 42 meses (13.5; 19.19-21; 2 Ts 2.9).

(13) Quando o joio estiver separado do trigo (Mt 13.40-50; 25.31-46).

(14) Nos dias em que as condições forem como nos dias de Noé e Ló (19.11-21; Mt 24.37-39; Lc 17.22-37; 1 Tm 4; 2 Tm 3.1-13; 4.1-4; 2 Pe 2).

(15) No momento em que Israel, finalmente, vier de todas as nações para se congregar (Mt 24.29-31; Is 11.10-12; Ez 37).

(16) No momento em que Satanás for preso (19.11-20.7; Is 24.22,23; 25.7).

(17) Quando as duas testemunhas tiverem cumprido seu ministério (11.3-14).

(18) Quando Israel tiver ficado no deserto por três anos e meio (11.1-3; 12.6,14; 13.5).

(19) Quando os selos, as trombetas e as taças tiverem se cumprido (16.17-21; 19.1-21).

(20) Mil anos antes do novo céu e da nova terra (19.11-20.10; 21.1).

3 **Guerreiros.** O Armagedom não será uma batalha comum ou uma série de batalhas entre dois grupos de nações da terra. Será uma batalha entre Cristo e seus exércitos celestiais (19.11-14; 2 Ts 1.7-10; Zc 14.5; Jd 14) e o Israel da terra (Zc 14.14) de um lado, e Satanás e seus anjos (12.7-12; 20.1-3), sob o governo do Anticristo, do outro (Dn 2.44,45; 7.19-27; Ez 38-39; Zc 14.1-5; Ap 16.13-16; 19.19-21).

4 **Objetivo do Armagedom.** O objetivo de Satanás será impedir que Cristo assuma o controle da terra, evitando, assim, sua própria e iminente destruição (12.12; 19.19-21; 20.1-10; Zc 14.1-5). O objetivo de Deus:

(1) Libertar Israel e o final dos tempos dos gentios (Is 63.1-7; Zc 14.1-5; Lc 21.24; Ap 11.1,2).

(2) Castigar as nações por terem perseguido Israel (Mt 25.31-46).

(3) Estabelecer um governo divino sobre as nações da terra (Dn 2.44,45; 7.13-27; Zc 14; Ap 11.15).

(4) Para restabelecer o reino de Davi conforme a promessa (2 Sm 7; Is 9.6,7; Lc 1.32,33; At 15.13-18).

(5) Libertar a terra de toda a rebelião (1 Co 15.24-28; Ap 20.7-10).

(6) Congregar em Cristo todas as coisas, no céu e na terra (Ef 1.10).

(7) Aplicar ao homem mais um teste dispensacional antes de destruir todos os rebeldes e restaurar o domínio do homem como ele era antes da maldição (20.1-10; 21.1-22.5; Is 66.22-24; 2 Pe 3.10-13).

5 **Duração da batalha.** Ela durará somente um dia (Zc 14.1-7).

6 **Resultados da batalha:**

(1) Completa derrota das forças satânicas que estão sob a autoridade de Satanás e do Anticristo (19.11-20.3; Is 63; Ez 38-39; Zc 14; Jl 3).

(2) Todos os exércitos da terra destruídos, exceto uma sexta parte (Ez 39.2).

(3) Os exércitos feitos corpos para alimento das aves e das feras por sete meses (19.17-21; Ez 39.4-24; Mt 24.28; Lc 17.34-37; Jó 39.27-30).

(4) A besta e o falso profeta lançados no lago de fogo para sempre (19.20; 20.10; Dn 7.11; 8.25; 11.45; 2 Ts 2.8,9).

(5) Satanás, seus anjos e os demônios lançados no abismo por mil anos (20.1-7; Is 24.22,23; 25.7).

(6) Sangue fluindo até os freios dos cavalos por aproximadamente 300km (14.14-20; Ez 39.17-24; Is 63.1-7).

(7) Israel libertado e vingado, e o reino eterno de Deus estabelecido (19.11-20.10; 22.4,5,11,15; Mt 25.31-46; Dn 2.44,45; 7.13-27; Is 9.6,7; Lc 1.32,33).

19.20a O Anticristo e o falso profeta serão dois homens mortais mortos no Armagedom (v. 20; Dn 7.11; Is 11.4; 2 Ts 2.8,9). O corpo deles será ressuscitado e lançado no inferno eterno (v. 20; 20.10; Dn 7.11). Eles e as nações lascivas (Mt 25.41,46) estarão na segunda ressurreição que, como a primeira, tem várias partes e compreende um período de tempo. Isto será a primeira parte da segunda ressurreição antes do Milênio. O restante dos mortos completarão a segunda ressurreição após o Milênio (Ap 20).

²¹ E os demais foram “mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as ^baves se fartaram das suas carnes.

(3) *A expulsão de Satanás da terra (Is 24.21-23; 25.7)*

20 E VI descer do céu um anjo que tinha a ^achave do abismo e uma ^bgrande cadeia na sua mão.

² Ele ^aprende o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarró-o por mil anos.

³ E lançou-o no ^aabismo, e ali ^bo encerrou, e ^cpôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto ^dpor um pouco de tempo.

(4) *O fim da primeira ressurreição. O Milênio ou o reino de mil anos de Cristo e seus santos na terra (5.10; 11.15; Zc 14.9; Ef 1.10; Lc 1.32,33; 1 Co 15.24-28; Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; Ez 45.7; Mt 13.40-43; 25.31-46; At 15.13-18; Rm 11.25-27; Ap 1.5; 5.10; 11.15; 20.1-10)*

⁴ E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram ^bdegolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵ Mas os ^aoutros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. ^bEsta é a primeira ressurreição.

▲ ⁶ Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda

morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele ^bmil anos.

(5) *A carreira pós-milenial e a destruição de Satanás (Is 24.21,22); a renovação do céu e da terra pelo fogo (2 Pe 3.7-13; Hb 1.10-12; 12.25-28; Rm 8.21)*

⁷ E, acabando-se os mil anos, “Satanás será solto da sua prisão

⁸ e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

⁹ E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.

(6) *Satanás é condenado ao lago de fogo para sempre (Mt 25.41)*

¹⁰ E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, “onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

(7) *A segunda ressurreição (20.4,5; Jo 5.28,29; Dn 12.2) e o juízo final: os ímpios são mortos (At 17.31; Rm 2.16) e os anjos caídos são julgados (2 Pe 2.4; Jd 6-7). Todos os anjos iníquos, demônios e homens são lançados no lago de fogo para sempre (Mt 5.22-30; 10.28; 13.42-50; 25.30-46; Mc 9.42-48; Hb 6.2; 10.26-31; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10-15)*

¹¹ E vi um ^agrande trono branco e o que estava assentado

19.21a 10 formas pelas quais os exércitos do Anticristo são destruídos:

1 Pelo esplendor da vinda de Cristo (2 Ts 2.8,9).

2 Pelos anjos (2 Is 1.7-10).

3 Pelos santos (19.14; Jd 14; Zc 14.5).

4 Pela chuva pesada.

5 Por grandes pedras de saraiva (16.21; Ez 38.22).

6 Pelo fogo e enxofre (Ez 38.22).

7 Pela peste e sangue (Ez 38.22).

8 Pelo exército de judeus (Zc 14.14).

9 Pela autodestruição (Zc 14.13).

10 Pela espada de Cristo (19.15,21; Is 11.4).

19.21b Veja vv. 17,18; Mateus 24.28; Lucas 17.37; Ez 39.4,17-21.

20.1a Apocalipse 1.18; 9.1; cf. Apocalipse 3.7; Isaías 22.22.

20.1b Veja 2 Pedro 2.4.

20.2a Do gr. *krateo*, ser forte e poderoso; governar, segurar firme, prender, assenhorear-se de; subjugar. Traduzido como prender (v. 2; Mt 14.3;

21.46; 26.4,48,55-57; Mc 3.21; 6.17; 12.12; At 24.6; Hb 4.14); lançar mão de (Mt 12.11; 18.28;

26.50; Mc 14.51). guardar (Ap 3.11); ter (At 27.13 Ap 2.1); apoderar-se (Mt 22.6; Mc 14.1,44-49);

apegar-se (At 3.11); pegar pela mão (Mt 9.25; Lc 8.54); tomar pela mão (Mc 1.31; 5.41; 9.27);

ligar (Cl 2.19); atracar (Mt 28.9); reter (Mc 9.10; Jo 20.23; At 2.24; 2 Ts 2.15; Hb 6.18; Ap 2.13,25;

7.1); fechar (Lc 24.16); e conservar (Mc 7.3-8; Ap 2.14,15). Isto prova que os anjos de fato podem

agarrar-se ao corpo uns dos outros e ser confinados a lugares físicos com correntes físicas e

com portas e trancas (v. 2; 9.1,14; 12.7-12; 2 Pe 2.4; Jd 6,7; Is 24.22,23), bem como se apoderar

do corpo dos homens (Gn 19.10,16; 32.24-32).

20.3a Do gr. *abussos*, insondável; inconcebível; enorme; abismo; ilimitado; profundidade imensurável. Traduzido como abismo (Lc 8.31; Rm 10.7; Ap 9.1,2,11; 11.7; 17.8; 20.1,3).

20.3b 6 coisas que um anjo fará a Satanás (vv. 2,3):

1 Prendê-lo (20.2a).

2 Amarrá-lo literalmente com uma corrente.

3 Lançá-lo ao abismo.

4 Encerrá-lo na prisão.

5 Pôr selo sobre ele por mil anos.

6 Soltá-lo por um pouco de tempo.

20.3c Selou o abismo sobre ele para mantê-lo ali para que não pudesse enganar as nações

por mil anos.

20.3d Se por um pouco de tempo aqui é o mesmo que pouco tempo (12.12) e pouco de

tempo (17.10), será apenas de três anos e meio (12.12-14 13.5).

20.4a Os tronos aqui são aqueles que os santos terão, provando que todos os santos

governarão com Cristo, com certa capacidade, como reis e sacerdotes (1.6; 2.26,27; 3.21;

5.10; 12.5; 20.4-6; 22.4,5; Lc 22.30; Rm 8.17; 1 Co 6.2-4, 2 Tm 2.12, Hb 12.28; Sl 149.6-9;

Dn 7.18,27).

20.4b 6 razões por que eles foram degolados:

1 Pelo testemunho de Jesus.

2 Pela Palavra de Deus.

3 Porque não adoraram a besta.

4 Porque não adoraram a imagem da besta.

5 Porque não receberam a marca da besta sobre a testa.

6 Porque não receberam a marca da besta em suas mãos.

Eles (os santos da tribulação) viveram (foram ressuscitados) e reinaram com Cristo durante

mil anos (v. 4).

20.5a Os mortos ímpios que não foram bem-

aventurados e santos e que não participaram da primeira ressurreição (vv. 4,5). Isto prova

que há mil anos entre a primeira e a segunda ressurreição, ou a ressurreição dos justos e a

ressurreição dos ímpios (vv. 4-6,7-15).

20.5b A ressurreição dos santos da tribulação e as duas testemunhas (6.9-11; 7.9-17; 11.12;

15.2-4; 20.4-6) encerram a primeira ressurrei-

ção de todos os mortos justos antes dos mil anos (v. 5).

20.6a Todos os que participam da primeira ressurreição são bem-aventurados e santos. Veja

As ressurreições, p. 1422.

20.6b Veja O Milênio, p. 2057.

20.7a A carreira e destruição pós-milenar de Satanás:

1 Quando os mil anos findarem, será o tempo da separação e destruição de todos os rebeldes,

incluindo Satanás, e a aclamação dos céus e da terra pelo fogo, que resultará no novo céu e na

nova terra (2 Pe 3.10-13; Ap 20.7-10; 21.1-22.5).

2 Satanás, seus anjos e os demônios serão soltos

do abismo (v. 7; Is 24.22).

3 Satanás e suas hostes sairão pela terra para enganar as nações que não aceitaram o rei-

no de Cristo e que, no coração, almejavam a oportunidade de livrar-se de tais leis estritas e

opressão rígida de suas concupiscências (v. 8; Ef 2.1-3).

4 Os rebeldes irão mobilizar-se na terra de Gogue e Magogue, ao norte da Palestina, na Ásia,

e subir do norte a Jerusalém (v. 8; cf. Ezequiel 38-39 que se refere à mesma parte da terra,

mas a um evento antes do Milênio).

5 Os rebeldes de todas as partes da terra cercarão o arraial dos santos e a capital, Jerusalém

(v. 9).

6 De Deus descerá fogo do céu e consumirá todo rebelde (v. 9; 2 Pe 3.10-13).

7 O diabo será levado e lançado no lago de fogo para sempre (v. 10).

20.10a A besta e o falso profeta serão lançados no lago de fogo por mil anos antes disto (19.20).

Eles ainda estarão ali depois de mil anos, provando que o inferno e o tormento eterno são

realidades. Se o indivíduo não morrer queimado em mil anos, ele jamais morrerá (Ap 14.9-11; Mt

25.46; Is 66.22-24).

20.11a Veja 7 juízos nas Escrituras, p. 2057.

sobre ele, de cuja presença ^bfugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

¹² E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

¹³ E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

¹⁴ E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

¹⁵ E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

(Fim do ciclo de pecado da terra que começaram em Gênesis 3)

4. As eras que hão de vir: o eterno estado perfeito (21.1–22.5)

(1) O novo céu e a nova terra (Is 65.17; 66.22–24; 2 Pe 3.13)

21 E VI um ^anovo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra ^bpassaram, e o mar ^cjá não existe.

(2) A Nova Jerusalém, a capital do universo, passa do planeta terra para o céu para estar no meio dos homens para sempre (21.9–22.5; veja 3.12; Jo 14.1–3; Hb 11.10,13–16; 12.22; 13.14; Gl 4.26)

² E eu, João, vi a “Santa Cidade, a nova Jerusalém, ^bque de Deus descia do céu, adereçada ^ccomo uma esposa ataviada para o seu marido.

^{▲3} E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui

o tabernáculo de Deus ^acom os homens, pois ^bcom eles ^chabitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e *será* o seu Deus.

(3) Os novos e eternos povos e condições na terra
(Gn 8.22; 9.12,16; 17.7,19; 2Sm 7.24–26; Is 9.6,7; 51.8; 59.21; Jr 31.35,36; 32.38–40; Ez 37.24–28; 43.7; 48.35; Dn 2.44,45; 4.3,34; 7.13,14,18,27; Jl 3.20; Mq 4.7; Lc 1.32,33; Hb 1.8; 12.28; Ap 11.15; 22.5)

^{▲4} E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais ^amorte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as ^bprimeiras coisas são passadas.

^{▲5} E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço ^anovas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

^{▲6} E disse-me mais: “Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

^{▲7} Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

(4) O consciente castigo eterno como um monumento eterno da ira de Deus contra o pecado para que as gerações eternas saibam que o pecado não compensa (Is 66.22–24; Ap 14.9–11; 19.20; 20.10–15; Mt 5.22–30; 10.28; 13.42,50; 18.9; 23.15,33; 24.51; 25.30,41,46; Mc 9.43–47; Lc 12.5; Hb 6.2; 10.26–31)

^{▲8} “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua

20.11b Do gr. *pheugo*, *fugir*. Traduzido como *fugir* 28 vezes (Mt 2.13; 3.7; 10.23; Jo 10.5 etc.); e *escapar* (Hb 11.34; 12.25). Está claro o uso do termo em um sentido figurado aqui e em Apocalipse 12.6; 16.20. Se fosse literal, os céus e as ilhas não existiriam nesta época, pois, por duas vezes, eles fogem durante a tribulação (Ap 6.14; 16.20). Nunca deixarão de existir porque são eternos (Sl 72.8–10,17; 78.69; 89.36; 97.1–6; 104.5; Ec 1.4). Faz-se referência ao tremor dos céus e da terra como se estivessem passando (Sl 18.7; 60.2; 68.8; Is 44.23; 54.10; 55.12; 64.1–3).

21.1a Este será o resultado da renovação dos céus e da terra pelo fogo (2 Pe 3.10–13, notas). O novo céu e a nova terra são mencionados no v. 1; 2 Pedro 3.13; Isaías 65.17; 66.22–24.

21.1b Do gr. *parerchomai*, passar de uma condição para outra (2 Pe 3.10).

21.1c Os grandes oceanos que cobrem cerca de ¾ da terra já não existirão mais, mas haverá uma abundância de rios, lagos e pequenos mares na terra para sempre (Sl 72.8–17; 97.1–6; 146.6; Is 42.10; 60.5; 66.19; Ez 47; Zc 14.8; Jr 5.22; 31.35; 33.22 etc.).

21.2a 7 nomes da cidade de Deus:

1 A Cidade Santa (v. 2; 22.19)

2 Nova Jerusalém (3.12; 21.2)

3 O Tabernáculo de Deus (13.6; 15.5; 21.3)

4 A Noiva, a Esposa do Cordeiro (21.2,9)

5 A Santa Jerusalém (21.10)

6 A Jerusalém Celestial (Hb 12.22)

7 A Casa do Pai (Jo 14.2)

É chamada *santa* porque ali jamais entrará coisa alguma que contamine, que cometa abominação ou mentira (21.27).

É chamada *nova* por causa de seu vigor e novidade eterna, e não porque existe há pouco tempo. É tão antiga quanto o céu e foi prometida para os primeiros santos da terra (Hb 11.10–

16; Sl 93.2; 103.19).

É chamada de *Tabernáculo de Deus* porque é a habitação de Deus.

É chamada de *Noiva, a Esposa do Cordeiro* porque será o lar eterno dos remidos de todas as eras (v. 9; Hb 11.10–16; 13.14; Jo 14.1–3).

É chamada de *Jerusalém Celestial* porque é a Jerusalém do céu, e não a Jerusalém da terra. É chamada de *Casa do Pai* porque é a morada de Deus e sua casa celestial (Jo 14.1–3).

21.2b Ela descerá do céu para ser a capital de Deus na nova terra (vv. 2,3,9–22.5).

21.2c A cidade será adornada com jóias, como uma noiva para o seu marido (v. 19).

21.3a Deus e a sua principal cidade estarão entre os homens para sempre (vv. 3–7; 24–27).

21.3b Esta é a última percepção do eterno de Deus pelo homem e pela terra (Zc 2.10.11; 8.3; Is 52.7; Ez 43.7).

21.3c 12 bênçãos para os homens na nova terra:

1 Deus habitando entre eles (vv. 3,7).

2 Deus será seu Deus (vv. 3,7).

3 Deus enxugará toda a lágrima (v. 4; 7.17; Is 25.8).

4 Não haverá mais morte (v. 4; 1 Co 15.24–29).

5 Não haverá mais pranto (v. 4; 22.3).

6 Não haverá mais dor (v. 4; Gn 3.14–19).

7 Todas as coisas se farão novas (v. 5).

8 Muita água da vida (v. 6; 22.17).

9 Eles herdarão todas as coisas (v. 7; Rm 8.17).

10 Serão eternamente filhos de Deus (v. 7; 1 Jo 3.1,2).

11 Não haverá mais maldição (22.3).

12 Eles estarão livres de vizinhos infiéis (v. 8; 22.15).

21.4a A morte será destruída no final do Milênio (1 Co 15.24–28).

21.4b As primeiras coisas referem-se às criações na terra que estavam sob a maldição (22.3;

Gn 3.1–19).

21.5a Veja 7 “novas” coisas em *Apocalipse*, p. 2058.

21.6a Veja “Está cumprido”, p. 2058.

21.8a 10 classes no inferno eterno:

1 *Os tímidos*. Do gr. *deilos*, covarde; medroso; vil; sem valor; miserável; desgraçado e infeliz. Encontrado somente no v. 8; Mateus 8.26; Marcos 4.40. Na Septuaginta, em Deuterônimo 20.8; Juízes 7.3,10.

2 *Incrédulos*. Do gr. *apistos*, infiel, incrédulo (1 Tm 5.8).

3 *Abomináveis*. Do gr. *bdelusso*, causar nojo; tornar repulsivo; sentir nojo; detestar; ter horror a; ser abominado. Refere-se àqueles contaminados com uma concupiscência anormal. Traduzido como *abomináveis* (v. 8) e *abominar* (Rm 2.22).

Esta última passagem refere-se às práticas imorais abomináveis relacionadas à idolatria (2 Cr 21.11; Is 23.16,17; Ez 16.15,26,29; At 15.20,29; 21.25; Ap 2.14–21; 14.8; 17.2–4; 18.3; 19.2).

4 *Homicidas*. Do gr. *phoneus*. Traduzido somente por *homicida* (v. 8; 22.15; Mt 22.7; At 3.14; 7.52; 28.4; 1 Pe 4.15).

5 *Fornicadores*. Do gr. *pornois*, fornicadores (veja 5 classes que não herdarão o reino de Deus, p. 1890).

6 *Feiticeiros*. Do gr. *pharmakeusin*, pessoas que, pelo uso de drogas, poções mágicas, encantos e feitiços tentam produzir efeitos sobrenaturais na vida dos outros. Somente aqui; 22.15.

7 *Idólatras*. Aqueles que praticam a idolatria e atos imorais abomináveis na adoração aos ídolos, como no item 3, anterior.

8 *Cães*. Falsos profetas e homossexuais são chamados de *cães* nas Escrituras (Dt 23.18; Is 56.10,11; Fp 3.2; Ap 22.15).

9 *Mentirosos* (Ap 21.8; 22.15).

10 *Os que amam a mentira* (Ap 22.15).

parte será no ⁴lago que ⁴arde com fogo e enxofre, ⁴o que é a segunda morte.

(5) A verdadeira noiva de Cristo (21.2,9-22.5)

A. Sua identidade (19.7, refs.; 21.2, refs.)

⁹E veio um dos ⁴sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: ⁶Vem, mostrar-te-ei a ⁴esposa, a ⁴mulher do Cordeiro.

¹⁰E levou-me em espírito a um grande e ⁴alto monte e mostrou-me a grande cidade, ⁶a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

B. Aparência externa da Nova Jerusalém

¹¹E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a ⁴pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

C. Os muros, as portas e as fundações (Hb 11.10; 13.16; Jo 14.2)

¹²E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os *nomes* das doze tribos de Israel.

¹³Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas.

¹⁴E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os *nomes* dos ⁴doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵E aquele que falava comigo tinha uma ⁴cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

D. As medidas (cf. a cidade eterna terrena, Jerusalém, com Ezequiel 48.30-35; Joel 3.20)

¹⁶E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a *sua* largura. E mediu a cidade com a cana até ⁴doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

¹⁷E mediu o seu muro, de ⁴cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.

E. Os materiais na Nova Jerusalém

¹⁸E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro.

¹⁹E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, ⁴safira; o terceiro, ⁶calcedônia; o quarto, ⁴esmeralda; ²⁰o quinto, ⁴sardônica; o sexto, ⁶sárdio; o sétimo, ⁴crisólito; o oitavo, ⁴berilo; o nono, ⁴topázio; o décimo, ⁴crisópraso; o undécimo, ⁴jacinto; o duodécimo, ⁶ametista.

²¹E as doze portas *eram* ⁴doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a ⁶praça da cidade, de ouro puro, ⁴como vidro transparente.

F. O Templo (4.1 refs.)

²²E nela não vi ⁴templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

G. A luz da Nova Jerusalém

▲²³E ⁴a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

21.8b O mesmo que geena de fogo (Lc 12.5).

21.8c O que poderia ser mais claro no sentido de que o inferno é um lugar real?

21.8d A segunda morte é o lago de fogo, ou a segunda separação de Deus no inferno (2.11; 20.14; 21.8).

21.9a Estes anjos são homens remidos, pois um deles fala para João que é um profeta (1.1; 19.10; 22.8,9). Ele é um homem (v. 17).

21.9b Veja A esposa de Cristo, p. 2058.

21.9c O termo esposa é usado somente cinco vezes com relação aos cristãos (Jo 3.29; Ap 21.2,9; 22.17). O termo esposo é usado dez vezes com relação aos cristãos (Mt 9.15; Mc 2.19,20; Lc 5.34,35; Jo 3.29). Todas essas passagens referem-se aos cristãos que viverão na Nova Jerusalém, que é a noiva, a esposa do Cordeiro (21.2,9,10).

21.9d Veja A mulher de Cristo, p. 2058.

21.10a Aqui temos a revelação de que a cidade não é um cubo, mas uma cadeia de montanhas que começam com montanhas baixas ao pé de outras mais altas, do lado de dentro dos muros. Por aproximadamente 2.400km, a cidade ascende ao monte mais alto no qual está localizado o Tabernáculo ou templo celestial, onde as cenas de Apocalipse 4 e 5 serão vistas por todos os que visitarem o principal edifício. Deste alto monte, João pôde ver a cidade, as ruas, os rios etc. lá embaixo, conforme descrição parcial nos vv. 9-27; 22.1-5. É chamado de Monte Sião (14.1; Hb 12.22,23); o monte da congregação aos lados do norte (Is 14.12-14); e seu monte santo (Sl 48.1; cf. Zc 6.1; Sl 24.3).

21.10b A Cidade Santa, a Nova Jerusalém:

1 Seus nomes (21.2)

2 Sua fonte e origem (3.12; 21.2,10; Jo 14.1-3; Gl 4.26; Hb 9.11; 11.10-16; 12.22; 13.14)

3 Sua preparação (21.2; Jo 14.1-3; Hb 11.10-16; 13.14)

4 Sua localização eterna (3.12; 21.2,9,10,24-26;

22.1-5)

5 Sua aparência externa (21.11-25)

6 Seus muros, portões e fundamentos (21.12-14; Hb 11.10-16)

7 Suas medidas (21.15-17)

8 Seus materiais (21.10-21)

9 Sua idade (21.2)

10 Suas ruas (21.21)

11 Seus edifícios (21.12; 7.15; 11.19; 14.15,17; 15.1-8; 16.1,17; Jo 14.1-3)

12 Seu sistema de iluminação (21.23,25; 22.5)

13 Seu sistema de água (22.1; 7.17; 14.7)

14 Seus habitantes (3.12; 12.12; 13.6; 21.2-5,9; 22.3,4; Jo 14.1-3; Hb 11.11-16; 12.22,23; 13.14)

15 Seu tráfego (21.24-27)

16 Sua comida (2.7,17; 19.1-10; 22.2; Sl 78.25; Lc 22.15-18,28-30)

17 Suas restrições (21.8,27; 22.8-15)

18 Seus governantes (22.3-5)

21.11a Um belo verde da cor do mar (4.3a).

21.14a O décimo segundo será o nome de Matias, que foi contado com os apóstolos (At 1.26).

21.15a Cerca de 3,50m de comprimento (cf. 11.1a).

21.16a Cerca de 2.200km quadrados.

21.17a Cerca de 72m, sendo 50cm por côvado.

21.19a Uma pedra azul, que se aproxima do diamante em termos de resistência.

21.19b Uma pedra transparente – quatro tipos conhecidos:

1 Uma branca azulada – o tipo mais comum.

2 Uma com veias brancas pouco transparentes – a menos valiosa.

3 Uma preta amarronzada – a menos bela.

4 Uma vermelha amarelada – a mais bela e valiosa de todas. Somente nas Índias Orientais.

21.19c Uma pedra verde (4.3c).

21.20a Uma ágata, branco azulada e vermelha.

21.20b Uma pedra vermelha da cor do sangue (4.3).

21.20c Uma pedra como o ouro; uma pedra verde escura com matizes amarelas – espécie de topázio.

21.20d Uma pedra preciosa transparente de cor verde azulada.

21.20e Uma pedra preciosa verde clara com uma mistura de amarelo.

21.20f Uma pedra verde amarelada com uma cor azulada do tipo da crisólita.

21.20g Uma pedra de cor vermelha com uma mistura de amarelo – uma pedra da cor da canela.

21.20h Uma pedra de cor púrpura ou violeta, com tons azul forte e vermelho escuro. Confira estas pedras com aquelas no peitoral do sumo sacerdote (Êx 28.17-21).

21.21a Nenhuma pérola natural poderia ser tão grande, mas Deus pode fazer pérolas do tamanho que Ele quiser; por isso, não precisamos duvidar do caráter literal destes materiais simplesmente porque não podemos explicá-los de um modo natural.

21.21b O número singular aqui não significa que só há uma praça na cidade, como também em 11.8. Existem 12 praças grandes e largas que saem dos 12 portões da cidade (v. 21). Uma delas é descrita em 22.1,2.

21.21c Não é de vidro, mas de ouro de um tipo que não conhecemos na terra (v. 21).

21.22a Haverá literalmente um templo na Nova Jerusalém (3.12; 7.15; 11.19; 14.15,17; 15.1-8; 16.1,17). Significa simplesmente que os homens não mais irão a algum edifício como o único lugar para se encontrarem com Deus, como no templo terreno em Jerusalém, pois Deus e o Cordeiro estarão visivelmente presentes entre os homens para se encontrarem com eles em todos os lugares (vv. 3-7,22; 22.3-5).

21.23a A cidade só é mencionada aqui. Haverá a luz do sol e dos planetas na terra fora da cidade (Gn 8.22; Sl 89.2,3,29,35-37; Jt 31.35,36; Is 30.26).

H. O tráfego na Nova Jerusalém (22.14, cf. Zc 14; 16; Is 2.2)

▲²⁴ E as ^anações andarão à sua luz, e os reis da terra ^atrarão para ela a sua glória e honra.

▲²⁵ E as suas portas não se fecharão de dia, porque ^aali não haverá noite.

▲²⁶ E a ela trarão a glória e honra das nações.

▲²⁷ E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, ^amas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

I. Os rios, praças e frutos da Nova Jerusalém

22 E MOSTROU-ME o ^ario puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

▲² ^aNo meio da sua praça e ^bde uma e da outra banda do rio, *estava* a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore *são* para ^aa saúde das nações.

J. Os governantes da Nova Jerusalém

▲³ E *ali* ^anunca mais haverá maldição contra *alguém*; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus ^bservos o servirão.

▲⁴ E ^averão o seu rosto, e na sua testa *estará* o seu nome.

▲⁵ E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre.

CONCLUSÃO DE APOCALIPSE:

1. Confirmação do livro

▲ E disse-me: Estas palavras *são* fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou ^ao seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas ^bque em breve hão de acontecer.

21.24a As nações terrenas naturais que atravessaram o período da tribulação até o Milênio irão multiplicar-se e encher novamente a terra, e cumprirão o programa original de Deus na terra, como Adão e outros teriam feito se o homem não tivesse pecado (Gn 1.26-28; 8.22; 9.12,16; 17.1-9,19). Elas são as nações de ovelhas de Mateus 25.31-46.

21.24b Todos os homens na nova terra serão salvos do pecado e justos eternamente. Os rebeldes serão destruídos, mas o arraial dos santos permanecerá (20.7-10).

21.24c Todas as nações farão comércio e trarão seus presentes à cidade para sempre (vv. 24-26).

21.25a Isto não se refere à noite alguma na cidade, mas fora da cidade haverá dia e noite eternamente (Gn 1.14-18; 8.22; Sl 89.2,3,29-37; Jr 31.35,36).

21.27a Provando que todas as nações da nova terra terão seu nome escrito no livro da vida e serão salvas (vv. 24-27).

22.1a Além dos 12 grandes rios que descerão ao meio das 12 grandes e amplas estradas que passam pelos 12 portões até todas as partes da terra, haverá inúmeras fontes de água da vida por toda a cidade e muitos lagos e rios na terra (22.1,2; 7.17; 14.7; 21.1).

22.2a Esta é a descrição de somente uma das grandes e amplas estradas que passam por um dos 12 grandes portões (21.21; 22.1,2).

22.2b De ambos os lados de todos os 12 grandes rios que fluem cerca de 2.200km pelas 12 grandes e amplas estradas, haverá filas de árvores da vida, cada fileira com 2.200km de comprimento, conforme descrição no v. 2.

22.2c A preservação da vida das nações naturais na terra, bem como dos santos ressurretos (2.7; 22.2). Não haverá doença, por isso, não haverá cura de doenças, mas saúde e vida eterna virão das folhas das árvores (21.4; 22.2-5). Confirma Gênesis 3.22-24.

22.3a Não haverá mais a maldição que veio como consequência da rebelião de Lúcifer e de Adão. As condições, como eram antes, prevalecerão eternamente e as coisas continuarão como se a maldição nunca tivesse existido. Todos os rebeldes serão confinados ao lago de fogo como um monumento eterno da ira de Deus contra o pecado e como uma advertência para as futuras gerações em toda a eternidade de que o pecado não compensa. O novo céu e a nova terra, e os novos povos serão os mesmos que temos hoje, só que em um novo estado. Todas as coisas se farão novas, e não coisas novas serão criadas para ocupar o lugar das velhas (21.5; 22.3).

22.3b Os servos serão os anjos fiéis, homens remidos e todas as outras criaturas que não se rebelaram ou que foram remidos de toda possibilidade de rebelião em toda a eternidade (Ef 1.10; 1 Co 15.24-28).

22.4a Todas as criaturas do estado eterno de fato olharão para o rosto de Deus e o nome dele estará em sua testa, como em 3.12; 7.1-8; 9.4; 14.1. Eles reinarão e ajudarão Deus a administrar as questões do universo para sempre (v. 5; 1.6; 5.10; Dn 7.18,27; Zc 14.5; 1 Co 6.1,2; 2 Tm 2.12 etc.).

22.6a Apocalipse 1.1,2; 19.9,10; 22.6-8.

22.6b 1.1g.

22.7a Cristo anuncia sua volta para a terra novamente muitas vezes (vv. 7,12,20; 1.7; Mt 24.29-

2. A bênção para quem guarda as verdades do livro (1.3 refs.)

▲⁷ Eis que ^apresto venho. Bem-aventurado aquele que ^bguarda as palavras da profecia deste livro.

3. Um erro comum na adoração (cf. 1.17; 19.10; At 10.25,26)

▲ E eu, João, *sou* aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

▲ E disse-me: Olha, não *faças* tal, ^aporque eu sou conser-vo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

4. Ordem para que o livro não seja selado (cf. Dn 12.4)

★¹⁰ E disse-me: ^aNão seles as palavras da profecia deste livro, ^bporque próximo está o tempo.

5. O estado eterno dos homens para que sejam como são ao morrerem

▲¹¹ ^aQuem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.

6. A vinda de Cristo é prenunciada

▲¹² E eis que ^acedo venho, ^be o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

▲¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o derradeiro.

7. A última bênção para aqueles que guardam as verdades do livro (cf. 1.3 refs.)

★▲¹⁴ ^aBem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, ^bpara que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

31; 25.31-46; Lc 17).

22.7b O livro termina com esta bênção sobre os homens que ouvem, lêem e guardam a verdade desta profecia (1.1-3; 22.7).

22.9a Esta é a prova de que o anjo de 1.1; 19.9,20; 22.6-10 é um homem remido.

22.10a Estas verdades deveriam ser entendidas e guardadas por todos, por isso, não se tratam de verdades ocultas. São simples e claras para todos os que crêem nelas, mas ocultas para aqueles que se recusam a crer (2 Co 4.4).

22.10b Aqui, novamente, se dá ênfase no fato do cumprimento imediato destes eventos que deveriam acontecer em ordem sucessiva desde a época de João até a eternidade: primeiro, as coisas das Igrejas até o arrebatamento (cap. 1-3); segundo, os eventos entre o arrebatamento e o segundo advento (cap. 4-19); terceiro, os eventos do Milênio e a nova terra para sempre (cap. 20-22).

22.11a 13ª profecia em Apocalipse (22.10-12, não cumprida). Próxima, v. 14. O v. 11 declara que, uma vez que morrer, o homem existirá para sempre, por isso, não haverá uma segunda chance para melhorar a vida e o caráter de um perdido em toda a eternidade. (cf. Hb 9.27).

22.12a Veja 22.7a.

22.12b Veja 1 Coríntios 3.11-15.

22.13a Veja 1.8.

22.14a 14ª profecia em Apocalipse (22.14,15, não cumprida). Próxima, v. 18. Somente aos homens que obedecem a Deus e aos seus mandamentos é prometida a vida eterna, e não àqueles que professam e não obedecem (v. 14; Jo 6.27). Veja **Mandamentos do Novo Testamento**, p. 2059.

22.14b 2 direitos eternos dos remidos (v. 14):

8. Última advertência contra o pecado e castigo eterno

¹⁵ “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

9. A autenticidade do livro é confirmada (1.2)

¹⁶ “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. ^bEu sou a Raiz e a Geração de Davi, a ‘resplandecente Estrela da manhã.

10. Um convite a todos os homens para que sejam salvos (Jo 3.16)

▲¹⁷ E “o Espírito e a esposa dizem: Vem! ^bE quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

11. Uma advertência para todos os homens

★▲¹⁸ Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro *que*, “se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as ^bpragas *que* estão escritas neste livro;

▲¹⁹ e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta “profecia, ^bDeus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.

12. Conclusão e bênção de Apocalipse e de toda a Bíblia

▲²⁰ Aquele que testifica estas coisas diz: “Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!

²¹ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém!

1 Direito à árvore da vida.

2 Direito de entrar na Nova Jerusalém.

22.15a Veja 21.8.

22.16a Veja 1.1.

22.16b Veja 5.6,7.

22.16c Apocalipse 2.28; cf. Números 24.17.

22.17a 2 que chamam ao arrependimento (v. 17):

1 O Espírito Santo (v. 17; Jo 16.7-11).

2 A esposa – aqueles que são casados com Jesus Cristo em cada geração e que irão viver na Nova Jerusalém, que é a esposa, a mulher do Cordeiro.

22.17b 3 classes que são convidadas a vir (v. 17):

1 Aqueles que ouvem.

2 Aqueles que têm sede.

3 Aqueles que vêm.

Todos os homens, portanto, são convidados a vir e tomar de graça da água da vida. Veja **O homem, um agente moral livre**, p. 2064.

22.18a 15ª e última profecia em Apocalipse (22.18-20, não cumprida). Um sério aviso que não se aplica somente a Apocalipse, mas a todos os livros da Bíblia. Não se pode mudar a Palavra eterna de Deus e escapar do juízo de Deus. Não se pode acrescentar-lhe ou tirar-lhe alguma coisa sem que o que está escrito nos vv. 18,19 se cumpra literalmente neste caso.

22.18b As pragas são aquelas do inferno eterno, bem como os muitos outros tipos mencionados em 9.20; 15.1,6,8; 16.21; 21.9. Veja **Pragas da Bíblia**, p. 2064.

22.19a Veja **Resumo das profecias do Novo Testamento**, p. 2066.

22.19b 3 possibilidades:

1 Nomes tirados do livro da vida (Êx 32.32,33; Sl 69.20-29; Ap 3.5).

2 A sua parte tirada da Cidade Santa (v. 19).

3 A sua parte tirada das bênçãos escritas neste livro (v. 19).

22.20a A última promessa nas Escrituras e que diz respeito ao segundo advento de Jesus Cristo à terra. Sendo uma das mais importantes doutrinas das Sagradas Escrituras, isto se refere a muitas centenas de vezes nos dois Testamentos.

Em algumas estatísticas bíblicas, afirma-se que há 33 três mil promessas nas Escrituras. No entanto, devemos lembrar que não há este número de v. na Bíblia.

Há 750 promessas no NT, mas somente 250 benefícios distintos por causa do fato de que muitas promessas são repetidas em diferentes livros. Algumas não estão na forma de promessa, mas as verdades que contêm formam a base para que declaremos os benefícios do evangelho, por isso, são registradas como promessas. Geralmente, os v. são registrados no livro em que a promessa é encontrada pela primeira vez.

ESTUDOS TEMÁTICOS

10 fatos sobre Jesus Cristo (1.5)

1 Do gr. *martus*, testemunha, mártir (v. 5; Fp 1.8). Jesus foi uma testemunha e um mártir (Ap 3.4; 1 Pe 2.24; Hb 3.2).

2 O primeiro que ressurgiu dos mortos (v. 5; 1 Co 15.20-23).

3 O príncipe dos reis da terra (v. 5). Do gr. *archon*. Traduzido como príncipe (v. 5; Mt 9.34; 12.24; 20.25; Mc 3.22; Lc 8.41; 11.15; 18.18; 23.35; 24.20; Jo 3.1; 7.26; 12.31; 14.30; 16.11; At 3.17; 4.26; 7.27,35; 13.27; 23.5; 1 Co 2.6-8; Ef 2.2); chefe (Mt 9.18,23); principais (Lc 14.1; Jo 7.48; 12.42; At 4.5,8; 14.5); e magistrado (Lc 12.58; 23.13; At 16.19; Rm 13.3).

4 Ele nos amou (v. 5; cf. Jo 3.16).

5 Ele nos lavou de nossos pecados em seu próprio sangue (v. 5; Mt 26.28; 1 Jo 1.7).

6 Fez-nos reis e sacerdotes para Deus e seu Pai (v. 6; 5.10; 20.4-6).

7 A Ele sejam a glória e o domínio para sempre (v. 6; Is 9.6,7; Dn 7.13,14; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 22.4,5).

8 Vem com as nuvens – visível e fisicamente, assim como foi (v. 7; Dn 7.13,14; Mt 24.29-31; At 1.11; Ap 19).

9 Eles o traspassaram (v. 7; Jo 19.34).

10 Ele é Deus (v. 8; Hb 1.8; Is 9.6,7; Jo 1.1,2; At 20.28).

O dia do Senhor (1.10)

Um termo usado pelos primeiros cristãos para referir-se ao primeiro dia da semana, o dia da ressurreição do Senhor (v. 10; veja **Domingo, o sábado do cristão**, p. 1850). Os romanos separavam certos dias para adorarem ao imperador

e os chamavam de “o dia augustiano” etc., por isso, os cristãos reservavam o domingo como o dia de adorar a Deus e a Cristo, chamando-o de o dia do Senhor.

7 provas da aplicação profética (1.20)

1 Os vv. 3,19; 4.1; 22.18,19 provam que o livro todo é profético.

2 O termo testemunho de Jesus (Ap 1.9; 12.17), que é o espírito de profecia (Ap 19.10), prova que se trata de uma profecia.

3 O fato de que todo evento de Apocalipse 4–22 deve acontecer depois das igrejas prova que se trata de uma profecia (Ap 1.19; 4.1).

4 O termo a palavra de Deus prova uma comunicação profética (Ap 1.3,9).

5 As coisas que brevemente devem acontecer (Ap 1.1; 22.6-10) provam que se trata de uma profecia.

6 O fato de que as cartas de Apocalipse 2–3 são tão aplicáveis quanto todas as outras cartas e livros do NT prova que ele é profético (2 Tm 3.16,17).

7 As promessas aos que vencerem em Apocalipse 1–3 provam que as cartas ainda se aplicam aos cristãos.

10 pontos de semelhança nas cartas (1.20)

1 Em quase todas as cartas, há uma referência a um ou mais detalhes da descicção de Cristo em 1.12-16.

2 Cada uma é endereçada a um pastor.

3 Cada Igreja é aprovada por suas obras, exceto a última.

4 Cada igreja é repreendida, exceto a segunda e a sexta.

5 Cada igreja é ordenada a arrepender-se, exceto a segunda, a quarta e a sexta. A quarta tem pecados do quais precisa se arrepender, mas não é ordenada a fazê-lo.

6 Advertências sobre juízos são feitas a todas as igrejas, exceto à segunda e à sexta.

7 Cada igreja tem mais corruptos do que a que a antecede, exceto a primeira, a segunda e a sexta. A primeira é aprovada por dez coisas; a última é condenada por dez coisas.

8 Promessas são feitas aos que vencerem em cada uma delas.

9 Cada uma recebe a mesma admoestação para que ouça.

10 João é ordenado a escrever em cada caso. Ao terminar uma carta, ele é orientado sobre a quem escrever e o que escrever até que a última carta esteja concluída. Então, ordena-se a ele escrever as coisas que hão de acontecer depois das igrejas (1.19; 4.1).

Retirada das igrejas (2.5)

Do gr. *kineo*, ser removido. Traduzido como tirar (v. 5); menear (Mt 27.39; Mc 15.29); promotor (At 24.5); alvorçar-se (At 21.30); ser removido (Ap 6.14); e mover (Mt 23.4; At 17.28). Usado para referir-se a um terremoto (Ap 6.14). Qual poderia ser o significado de tirar uma igreja por causa do pecado? Certamente não seria levá-la para o céu como um galardão pelo pecado. Significa juízo e destruição, pois este é o único castigo para o pecado (Rm 6.23; 8.12,13).

Nicolaitas (2.6)

Seguidores de Nicolau, um herege. Acredita-se que tenham sido uma seita de gnósticos que praticavam e ensinavam doutrinas impuras e imorais, tais como a comunidade de esposas, que o adultério e a prostituição não eram pecados, e que comer sacrifícios oferecidos aos ídolos era lícito. Isto era semelhante às doutrinas de Balaão e Jezabel de Tiatira (vv. 6, 14, 15, 20).

Os 7 Itens da avaliação de Cristo acerca de quem está em Laodicéia (3.17)

1 Não és frio nem quente (v. 16).

2 Morno, repulsivo (v. 16).

3 Desgracado. Do gr. *talaiporos*, trabalhando pesado; passando dificuldade, como o mais abjeto escravo (v. 17; Rm 7.24).

4 Miserável. Do gr. *eleelinos*, lamentável (v. 17; 1 Co 15.19).

5 Pobre. Do gr. *ptochos*, aquele que se curva, se encolhe; um mendigo. Traduzido como pobre (v. 17; 13.16; Mt 5.3; 11.5; 19.21; 26.9,11; Mc 10.21; 12.42,43; 14.5-7; Lc 4.18; 6.20; 7.22; 14.13,21; 18.22; 19.8; 21.3; Jo 12.5-8; 13.29; Rm 15.26; 2 Co 6.10; Gl 2.10; Tg 2.3-6); pobres (Gl 4.9); e mendigo (Lc 16.20,22).

6 Cego. Do gr. *tuphlos*, cego no sentido de ouvir, pensar e ver. Usado para referir-se às trevas espirituais (v. 17; Rm 2.19; 2 Pe 1.9; Mt 15.14), bem como à cegueira física (Jo 9 etc.).

7 Nu. Do gr. *gymnos*, nu; despido; desprovido de armas; indefeso. Traduzido como nu (v. 17; 16.15; 17.16; Mt 25.36-44; Mc 14.51,52; Jo 21.7; At 19.16; 2 Co 5.3; Hb 4.13; Tg 2.15); e simples (1 Co 15.37).

Os termos da redenção de Deus (3.18)

Do gr. *agorazo*, estar no mercado; fazer negócios ali. O termo é usado aqui no sentido de fazer negócios com Deus de acordo com os seus termos. O homem vendeu-se a si mesmo como um escravo para o pecado e para Satanás. Deus pagou o preço de sua redenção. O homem agora está obrigado a cumprir os termos de Deus referentes à fé, ao arrependimento e ao serviço, se quiser ser redimido. O termo não é usado aqui para se referir ao homem de fato pagando um preço em dinheiro ou em bens – trocando coisas materiais pelo ouro, vestes e azeite do v. 18. Mas, em vez disso, ao homem pagando o preço ao afastar-se de Satanás, arrepender-se dos pecados e consagrar-se a Deus diante do sofrer perseguições, como as que os cristãos devem sofrer por Cristo (v. 19; 2 Tm 3.12).

18 bênçãos para aquele que vencer (3.21)

1 A árvore da vida (2.7).

2 A coroa da vida (2.10; 3.11).

3 Escapar da segunda morte ou do lago de fogo (Ap 2.11; 20.14).

4 O maná escondido (Ap 2.17).

5 Uma pedra branca e um novo nome (Ap 2.17).

6 Participar do arrebatamento (Ap 2.25; 3.11; 1 Ts 4.16; Fp 3.21; Cl 3.4; 1 Co 15.23,51-58).

7 Poder sobre as nações (Ap 2.26,27).

8 Completa derrota dos rebeldes (Ap 2.27).

9 A Estrela da Manhã (Ap 2.28).

10 Andar com Cristo vestido de branco (Ap 3.4,5).

11 Ter o nome no livro da vida eternamente (Ap 3.5; 22.18,19).

12 Confissão do nome diante de Deus (Ap 3.5).

13 Uma coluna no templo de Deus (Ap 3.12).

14 Habitar eternamente com Deus (Ap 3.12).

15 O nome de Deus sobre ele (Ap 3.12).

16 O nome da Nova Jerusalém sobre ele (Ap 3.12).

17 O novo nome de Cristo sobre ele (Ap 3.12).

18 O trono e o reino eternos (Ap 3.21; 1.6; 5.10; 11.15; 22.4,5).

10 provas de que o arrebatamento acontece em 4.1

Do gr. *meta tauta*, depois destas coisas (Jo 5.1). Esta expressão grega é usada no começo e no final deste v. desta forma: “Depois destas coisas (depois de escrever as coisas acerca das igrejas de Apocalipse 2-3), olhei... uma porta aberta no céu; e a primeira voz... disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”, ou seja, depois das igrejas (4.1). Isto confirma e esclarece a questão sobre o tempo do cumprimento de todos os eventos de Apocalipse 4-22. Elas, depois destas (coisas) das igrejas, devem acontecer, ou depois do arrebatamento da igreja. A igreja não mais estará na terra quando os eventos de Apocalipse 4-22 acontecerem.

1 Cristo disse que as coisas de Apocalipse 4-22 hão de acontecer depois destas, ou seja, depois das igrejas, como está provado anteriormente e também na 1.19. Se isto acontecer, então a igreja é arrebatada antes destas coisas de Apocalipse 4-22, e depois das coisas das igrejas de Apocalipse 2-3. Se as coisas que são (Ap 2-3) dizem respeito à igreja, então as coisas que hão de acontecer depois das coisas que são, devem dizer respeito aos eventos depois das igrejas. A igreja deve estar aqui durante o momento do cumprimento das coisas acerca das igrejas, e não deve estar aqui durante o cumprimento das coisas depois das igrejas. A igreja então é arrebatada em Apocalipse 4.1 entre as coisas que são (Ap 2-3) e as coisas que depois destas hão de acontecer, ou seja, depois das igrejas (Ap 4-22).

2 Os termos igreja e igrejas mencionados no livro até o último v. de Apocalipse 3 são encontrados 20 vezes em Apocalipse 1-3, e não uma única vez na terceira divisão de Apocalipse, que contém as coisas que hão de acontecer depois das igrejas (4.1-22.5). Eles são encontrados novamente na conclusão do livro (Ap 22.6-21), mas só quando as coisas que hão de acontecer depois das igrejas forem totalmente reveladas. Se a igreja estivesse na terra durante o cumprimento de Apocalipse 4-22, ela certamente seria mencionada.

3 Os anciãos sobre os tronos representam os santos arrebatados e são sempre vistos no céu depois de Apocalipse 4.1. Veja 4.4b.

4 A 70ª semana de Daniel se dará nos últimos sete anos desta era, durante os quais tudo o que está escrito em Apocalipse 4-19; Mateus 24-25 se cumprirá. Esta semana diz respeito a Israel, e não à igreja; portanto, a igreja deve ser arrebatada antes desta semana, conforme Apocalipse 4.1. Veja **Arrebatamento antes do Anticristo**, p. 1921.

5 Não há outra passagem para o arrebatamento da igreja e dos santos do AT que não seja Apocalipse 4.1. O filho homem e os santos da grande tribulação formam o único grupo a ser salvo e arrebatado durante a 70ª semana de Daniel, os quais são grupos distintos da igreja e dos santos do AT, como está provado nas notas em Apocalipse 4.4. Portanto, ou a igreja é arrebatada em Apocalipse 4.1, depois das igrejas dos cap. 2-3 e antes dos eventos que seguem as igrejas de Apocalipse 4-22, ou não se menciona mais o seu arrebatamento em Apocalipse. Se ela fosse arrebatada a qualquer momento durante esta semana, isto certamente teria sido mencionado. A igreja não poderia

ser o filho homem nem os santos da tribulação, como está provado nas notas em Apocalipse 7; 12 e 14.

6 Em Lucas 21.34-36, temos a promessa de Jesus de que os salvos serão havidos por dignos de escapar de todas estas coisas e de estar em pé diante do Filho do homem. As coisas das quais escaparão são aquelas de Mateus 24.4-26; Lucas 21.4-19 e Apocalipse 6-19.

7 Em 1 Tessalonicenses 5.1-11, temos outra promessa definitiva que nos garante que os santos escaparão da ira de Deus (Ap 6-19). Deus não nos designou para esta era, mas para obter livramento por meio de Jesus Cristo, para que possamos viver com Cristo (1 Ts 5.9-11). Como os santos poderiam consolar-se uns aos outros, conforme o que está escrito nestes v. e em 1 Tessalonicenses 4.16,17; Tito 2.13, se a única esperança que tivessem fosse a ira vindoura de Deus na futura tribulação?

8 Em 2 Tessalonicenses 2.6-8, está claro que o arrebatamento acontece antes da revelação do Anticristo e antes da 70ª semana de Daniel. Os eventos de Apocalipse 4-19 acontecerão durante esta semana, por isso, o arrebatamento deve acontecer em Apocalipse 4.1.

9 Há uma nítida mudança de atitude de Deus para com a humanidade em geral, desde aquela de misericórdia (Ap 1-3) até a do juízo (Ap 4-19). Os selos, as trombetas e as taças descrevem o juízo ao longo da 70ª semana de Daniel. Se a igreja não passa por nenhuma destas coisas, como já está provado, então o arrebatamento deverá acontecer em Apocalipse 4.1.

10 Um indivíduo ou um grupo de indivíduos pode ser identificado pelas peculiaridades e características. Se a igreja tem de estar na terra e é o tema de Apocalipse 4-19, então suas marcas deveriam ser vistas. Mas tais marcas não devem ser encontradas. Por um lado, as marcas de Israel são vistas em todo o livro depois de Apocalipse 4.1. As marcas da Igreja são vistas só até este ponto. Isto prova que duas instituições diferentes são tratadas em partes diferentes do livro: primeiro, a igreja até o seu arrebatamento em Apocalipse 4.1; segundo, Israel após o arrebatamento da igreja até o segundo advento de Cristo (Ap 4-19).

20 marcas de Israel depois de 4.1

1 Em Mateus, o evangelho hebreu, há 92 referências ao AT; Em Hebreus, há 102; mas, em Apocalipse, há 285. Isto prova o caráter judeu dos livros depois de Apocalipse 4.1.

2 O termo Cordeiro é usado 27 vezes em Apocalipse 4-22 e nem uma vez na seção que fala da igreja de Apocalipse 1-3. Nunca é usado nas epístolas de Paulo para as igrejas. É usado somente quatro vezes no NT e sempre com relação a Israel (Jo 1.29,36; At 8.32; 1 Pe 1.19).

3 Os termos o Leão da tribo de Judá e a raiz de Davi são termos judeus (Ap 5.5).

4 Os 144 mil de Apocalipse 7.1-8; 14.1-5 são judeus. Eles serão salvos durante os eventos após o arrebatamento.

5 Os eventos dos selos, das trombetas e das taças são uma repetição parcial das pragas que sobrevieram ao Egito e têm o mesmo objetivo – o de julgar os gentios por causa de seus maus tratos a Israel. Eles cumprem muitas profecias do AT sobre castigos aos gentios por oprimirem Israel (Is 24.21; 26.20,21; 29.6-8; Jr 30.6-9; Ez 38-39; Dn 12.1 etc.). Nenhuma predição do tipo é feita acerca da igreja.

6 A tribulação de Apocalipse 6-19 diz respeito a Israel (Jr 30.6-9; Dn 12.1; Mt 24.15-22).

7 A 70ª semana de Daniel diz respeito somente a Israel e à Jerusalém (Dn 9.24,27).
 8 A era da igreja acontece entre a 69ª e a 70ª semanas de Daniel, provando que Israel é tratado durante a 70ª semana. Veja Daniel 9.24-27.
 9 Os únicos gentios salvos em Apocalipse 4-19 são os santos da tribulação, e eles não fazem parte da igreja (Ap 6.9-11; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6). Isto confirma o aspecto judeu de Apocalipse 4-19.
 10 O ministério dos anjos ao redor do altar (8.2-5) só é conhecido por Israel.
 11 O ministério de Deus prometido pelos profetas é judeu (10.7).
 12 O templo, o altar, a adoração no templo, o átrio do templo, a cidade santa, as oliveiras, a arca da aliança etc. de Apocalipse 11 são judeus, e não cristãos.
 13 Os reinos deste mundo tornando-se de Cristo são o cumprimento de profecias judias (11.15; Is 9.6,7; Dn 7.13,14; Zc 14.1-21; Lc 1.32,33).
 14 A mulher e o filho homem são judeus, como prova Apocalipse 12, notas.
 15 Um dragão com sete cabeças e dez chifres, mostrando o domínio das nações que perseguiram Israel nos tempos dos gentios, também prova uma conexão com judeus (Ap 12). Não poderia ser um símbolo adequado relacionado à igreja.
 16 Miguel (12.7) sempre representa Israel (Dn 10.13-21; 12.1).
 17 O remanescente (12.17) é judeu (Is 1.9, nota).
 18 A Babilônia literal (16.17-21; 18.1-24) prova uma conexão com os judeus, como é visto em Isaias 13-14; Jeremias 50-51. A igreja não tem nenhuma relação com a Babilônia.
 19 O Armagedom e o segundo advento (16.13-16; 19.11-21) provam uma conexão com os judeus. Nenhum dos dois é usado para referir-se à igreja.
 20 O Milênio e a nova terra foram prenunciados com relação a Israel centenas de vezes (Ap 20-22; Is 2; 65; 66 etc.), mas nem uma vez com relação à igreja.

Exemplos de homens trasladados (4.1)

1 Enoque (no corpo natural, Gn 5.24; Hb 11.5; Zc 4.14; Ap 11)
 2 Elias (no corpo natural, 2 Rs 2.11; Zc 4.14; Mt 4.5,6; Ap 11)
 3 Jesus (em um corpo ressurreto, Mc 16.19; Lc 24.39,51; At 1.11)
 4 Paulo (2 Co 12.1-8)
 5 João (Ap 4.1-5.14)
 6 O corpo de muitos santos do AT (Mt 27.52,53; Ef 4.8-10)
 7 Todas as almas e espíritos salvos (Ef 4.8-10; 2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23)

68 eventos após o arrebatamento (4.1)

O começo da terceira e última divisão de Apocalipse – as coisas que *hão de acontecer depois das igrejas* (4.1-22.5). Estes eventos são somente de Apocalipse. Outros poderiam ser acrescentados conforme os profetas; Mateus 24; Lucas 21 etc., mas estes são suficientes para servir como um esboço dos eventos após o arrebatamento:

1 Primeiro selo: ascensão do Anticristo (6.1).
 2 Segundo selo: batalha (6.3,4).
 3 Terceiro selo: fome (6.5,6).
 4 Quarto selo: morte e inferno (6.7,8).
 5 Quinto selo: primeiros mártires (6.9-11).
 6 Sexto selo: ira de Deus (6.12-17).
 7 144 mil judeus assinalados (7.1-8).
 8 Adoração dos mártires da tribulação (7.9-17).
 9 Sétimo selo: silêncio no céu (8.1).

10 7 anjos recebem sete trombetas (8.2).
 11 Ministério sacerdotal dos anjos (8.3-5).
 12 7 anjos preparam-se para tocar as trombetas (8.6).
 13 Primeira trombeta: saraiva, fogo, sangue (8.7).
 14 Segunda trombeta: o mar se torna em sangue (8.8,9).
 15 Terceira trombeta: águas contaminadas (8.10, 11).
 16 Quarta trombeta: planetas escuros (8.12).
 17 O anjo anuncia três ais (8.13).
 18 Quinta trombeta: o primeiro ai – os demônios são soltos para atormentar os homens (9.1-12).
 19 Sexta trombeta: o segundo ai – os 200 milhões de demônios são soltos para matar um terço dos homens (9.13-21).
 20 O templo e a cidade são profanados (11.1,2).
 21 Duas testemunhas aparecem na terra (11.3-12).
 22 Grande tremor de terra em Jerusalém (11.13).
 23 Sétima trombeta: anúncios (11.15-18).
 24 O templo celestial é aberto (11.19).
 25 A mulher vestida do sol sofre as dores de parto (12.1,2).
 26 O dragão ataca o filho homem (12.3,4).
 27 O filho homem é arrebatado ao céu (12.5).
 28 A mulher foge por três anos e meio (12.6).
 29 Batalha no céu (12.7-12).
 30 Satanás ataca a mulher (12.13-16).
 31 Satanás ataca o remanescente (12.17).
 32 A besta do mar: é dado ao Anticristo poder sobre as nações (13.1-10,18).
 33 A besta da terra: o falso profeta começa a adorar a besta (13.11-17).
 34 Os 144 mil judeus, o filho homem, são apresentados a Deus (14.1-5).
 35 O evangelho eterno é anunciado pelos anjos (14.6,7).
 36 A queda da Babilônia é anunciada pelo anjo (14.8).
 37 A destruição dos adoradores da besta é anunciada por um anjo (14.9-12).
 38 É anunciada a bênção para os mártires (14.13).
 39 A ceifa: Armagedom (14.14-16).
 40 A vindima: Armagedom (14.17-20).
 41 Os sete juízos das taças são preparados (15.1,6,7).
 42 Os mártires da tribulação adoram (15.2-4).
 43 O tabernáculo celestial é aberto (15.5-16.1).
 44 Primeira taça: chagas nos homens (16.2).
 45 Segunda taça: o mar se torna em sangue (16.3).
 46 Terceira taça: os rios se tornam em sangue (16.4-7).
 47 Quarta taça: grande calor (16.8,9).
 48 Quinta taça: escuridão (16.10,11).
 49 Sexta taça: o Eufrates seca (16.12).
 50 3 espíritos imundos: mobilização das nações para o Armagedom (16.13-16).
 51 Sétima taça: grande terremoto – a Babilônia literal e outras cidades são destruídas (16.17-21; 18.1-24).
 52 Os reis da terra prostituem-se com a grande prostituta (17.1-5).
 53 Os santos mártires com a grande prostituta (17.6,7).
 54 O oitavo reino é formado (17.8-13).
 55 Peleja contra o Cordeiro (17.14).
 56 Peleja contra a grande prostituta (17.15-18).
 57 As bodas do Cordeiro (19.1-10).
 58 Segundo advento de Cristo (19.11-16).
 59 O convite do anjo às aves (19.17,18).
 60 A batalha do Armagedom (19.19-21).
 61 Satanás é amarrado (20.1-3).
 62 A primeira ressurreição é concluída: o reino milenar de Cristo começa (20.4-6).

63 Satanás é solto na terra (20.7).
 64 A última rebelião na terra (20.8,9).
 65 Satanás é enviado para o inferno (20.10).
 66 Segunda ressurreição: julgamento dos ímpios mortos (20.11-15).
 67 Novo céu e terra: a maldição é retirada, e o paraíso restabelecido, como era antes da queda do homem (21.1,3-8,24-22.5).
 68 A principal cidade de Deus, a Nova Jerusalém, desce à terra (21.2,9-23).

70 expressões celestiais (4.8)

A primeira das 70 expressões celestiais no livro (4.8,11; 5.2,5,9,12,13,14; 6.1,3,5,6,7,10; 7.3,10,12,13,14; 8.5,13; 9.14; 10.3,4,6,8,9,11; 11.1,12,15,17,19; 12.10; 14.2,7,8,9,13,15,18; 15.3; 16.1,5,7,17,18; 17.1,7,15; 18.2,4,21; 19.1,3,4,5,6,9,10,17; 21.3,5,6,9; 22.6,9,10,20).

Homens conscientes de três esferas (5.3)

1 Do céu (vv. 3,13; 6.9-11; 12.12; 13.6; Hb 12.23; 2 Co 5.8).

2 Da terra (vv. 3,13; 12.12; 13.14).

3 Do que está debaixo da terra. Do gr. *hupokato*, abaixo de; sob; debaixo de. Traduzido como debaixo de (vv. 3,13; 6.9; 12.1; Mc 6.11; 7.28; Lc 8.16; Jo 1.50; Hb 2.8). Todos os ímpios vão para o Inferno debaixo da terra no momento da morte física e estão plenamente conscientes (vv. 3,13; 20.11-15; Lc 16.19-31; Is 14.9; Dt 32.22; Sl 9.17; 18.5; 116.3; Pv 15.24).

Anticristo – o que monta o cavalo branco (6.2)

Não deve ser confundido com o que monta o cavalo branco em 19.11-21. Este é simbólico; o outro é literal. Este representa o Anticristo; o outro é Cristo em pessoa. Este começa uma série de terríveis eventos na terra; o de Apocalipse 19.11-21 encerra esses eventos. Além do mais, este que monta o cavalo branco não é um símbolo de um grande avivamento da Palavra de Deus, como alguns ensinam com base em Habacuque 3.8,9, que está no pretérito e se refere a Deus tirando Israel do Egito. Este cavaleiro é futuro e será o primeiro dos 68 eventos da 70ª semana de Daniel após o arrebatamento (veja **68 eventos após o arrebatamento**, p. acima).

7 provas de que este cavaleiro é o Anticristo:

1 Refere-se a um indivíduo (v. 2).
 2 Ele vem em um cavalo branco, imitando Cristo e dizendo-se ser Ele (v. 2; Mt 24.4,5; Jo 5.43; Dn 9.27; 11.37).
 3 Um arco em linguagem simbólica em relação ao homem descreve desígnios e conquistas do mal (Sl 7.12; 11.2; 37.14; 46.9; 58.7; Jr 49.35). Cristo é sempre simbolizado como alguém que tem uma espada, e não um arco (1.16; 19.15,21).
 4 As Escrituras deixam claro que é Satanás quem dá uma coroa ao Anticristo (Dn 8.24; 11.38,39; 2 Ts 2.8-12; Ap 13.2,4).
 5 O Anticristo é a única pessoa prenunciada nas Escrituras que sai para conquistar neste momento específico, começando na 70ª semana de Daniel (Dn 7.7,8; 20.21,23,24; 8.23-25; 9.27; 11.36-45; Ap 6.1). Ele leva os primeiros três anos e meio da 70ª semana, ou os últimos sete anos desta era, para assumir o poder sobre os futuros dez reinos dentro do território do Império Romano. Ele primeiro derruba três desses reinos (Dn 7.23,24). No meio da semana, os dez reinos submetem-se a ele sem mais guerras. Então reina sobre os dez reinos por três anos e meio e peleja contra Cristo no Armagedom (Ap 13.1-5; 17.8-17; 19.11-21).

6 Este cavaleiro provocará guerras, fomes, pestes, morte e o Inferno dos três selos seguintes (6.3-8).

7 Se este não for o Anticristo, então não temos menção dele em Apocalipse antes do meio da semana (Ap 13). Se este fosse o caso, deveríamos ter dois homens saindo para conquistar no começo da semana – um claramente descrito em Daniel 7.23,24; 8.23-25; 9.27; 11.36-45, e outro aqui. Sem essas passagens em Daniel, a esfera de conquista, o número de nações conquistadas, a identidade do conquistador, sua ascensão ao poder e outros fatos não poderiam ser definidos. Mas, ao juntarmos essas passagens com Apocalipse 6.1,2; 13.1-18; 14.9-11; 16.13-16; 17.1-17; 19.19,20, temos a completa revelação do único homem. Se não considerarmos o homem em Daniel e o homem aqui como pessoas idênticas, então não podemos saber nada sobre a identidade do que monta o cavalo branco. Veja **O Anticristo**, p. 2004.

A tribulação não é em escala mundial (6.8)

1 Os primeiros quatro selos aplicam-se apenas a uma quarta parte da terra (v. 8).

2 O martírio dos santos em Apocalipse 6.9-11 acontece, sobretudo, dentro do território do Império Romano, onde a grande prostituta de Apocalipse 17 domina os dez reis.

3 Os 144 mil judeus de Apocalipse 7.1-8 são assinalados dentro da nação de Israel, na Palestina, pois a mulher (a nação de Israel) dá à luz um filho homem (Ap 12). Uma vez que a nação não é formada por todos os judeus ainda espalhados, então a profecia como um todo se concentra na Palestina.

4 Os santos da grande tribulação de Apocalipse 7.9-17 são martirizados somente naquela parte da terra onde acontecerá a tribulação – o antigo território do Império Romano, como prova Apocalipse 13, que trata da extensão do reinado do Anticristo.

5 A primeira, a segunda, a terceira e a quarta trombetas tocam apenas sobre uma terça parte da terra (Ap 8.7-12).

6 A sexta trombeta leva apenas uma terça parte dos homens a ser morta (Ap 9.18).

7 Jerusalém e Israel são as únicas afetadas nas aflições de Apocalipse 11.1-13; 12.1-17.

8 O governo do Anticristo estará somente sobre os dez reinos do antigo território do Império Romano (Ap 13, notas).

9 Os eventos de Apocalipse 14.8-20 dizem respeito à Babilônia, aos adoradores da besta, aos mártires e ao Armagedom na Palestina.

10 Os juízos das taças também se limitam ao reino do Anticristo (Ap 16.2,10,12; 18.1-24). Até o segundo advento é local (Zc 14.1-5; Ap 19.11-21). Cristo estará reinando em Jerusalém antes de muitos povos nas partes isoladas da terra saberem que ele está na terra (Is 2.2-4; 52.7; 66.19-21; Zc 8.23).

39 “grandes” coisas (6.12)

1 Voz (1.10; 11.12; 16.1,17; 19.1; 21.3)

2 Tribulação (2.22; 7.14)

3 Espada (6.4)

4 Tremor de terra (6.12; 11.13; 16.18)

5 Homens (6.15; 11.18; 13.16; 18.23; 19.5; 20.12)

6 Dia (6.17; 16.14)

7 Multidão (7.9; 19.6)

8 Monte (8.8; 21.10)

9 Estrela (8.10)

10 Fornalha (9.2)

11 Rio (9.14; 16.12)

12 Cidade (11.8; 14.8; 16.19; 17.18; 18.16-21;

21.10)

13 Temor (11.11)

14 Vozes (11.15)

15 Poder (6.17; 18.1)

16 Saraiva (11.19; 16.21)

17 Sinal (12.1)

18 Dragão vermelho (12.3,9)

19 Ira (12.12)

20 Águia (12.14)

21 Autoridade (13.2)

22 Coisas (13.5)

23 Sinais (13.13)

24 Trovão (14.2)

25 Lagar (14.19)

26 Sinal (15.1)

27 Obras (15.3)

28 Calores (16.9)

29 Dia de Deus (16.14)

30 Babilônia (16.19; 17.5; 18.2,10)

31 Praga (16.21)

32 Prostituta (17.1; 19.2)

33 Admiração (17.6)

34 Riquezas (18.16)

35 Mó (18.21)

36 Deus (19.17)

37 Cadeia (20.1)

38 Trono branco (20.11)

39 Muro (21.12)

4 tremores de terra na 70ª semana de Daniel (6.12)

1 Sob o sexto selo nos primeiros três anos e meio da 70ª semana (v. 12).

2 Entre o sétimo selo e a primeira trombeta nos primeiros três anos e meio (Ap 8.5).

3 Sob a sétima trombeta no meio da semana (Ap 11.19).

4 Sob a sétima taça no final da semana (Ap 11.13; 16.18; Zc 14.4-8).

Jesus prenunciou muitos tremores de terra para os últimos dias como um sinal de seu segundo advento (Mt 24.7; Mc 13.8; Lc 21.11). Vários são mencionados na história da Bíblia (Am 1.1; Zc 14.5; Mt 8.24; 27.51; 28.2; At 16.25). O maior terremoto de todos acontecerá no final do Milênio (Ag 2.6,7,21,22; Hb 12.25-29; 2 Pe 3.10-13; Ap 20.11). Isto resultará na renovação dos céus e da terra, formando a terceira terra perfeita, e no final da segunda carreira de pecado da terra (Ap 21-22; Os 66.22-24).

Por que Dã não é assinalada (7.4)

Todas as tribos, exceto Dã. Os nomes de Dã e Efraim não são mencionados aqui. Os nomes de Levi e José substituem esses nomes. Para explicar a omissão de Dã, muitos usam o texto de Deuterônimo 29.18-21, mas qual é a tribo que não participa da idolatria? A verdadeira razão por que ninguém de Dã é selado aqui é que ninguém é servo de Deus (v. 3) naquele momento. Dã será restaurada com as outras tribos no Milênio, por isso, a idolatria de Dã não é motivo para a tribo ser omitida aqui (Ez 48.30-35; Ap 21.12).

10 bênçãos dos remidos (7.15)

1 Estar diante do trono de Deus (v. 15).

2 Servir a Deus de dia e de noite (v. 15).

3 Ter Deus em seu meio (v. 15).

4 Nunca mais ter fome (v. 16).

5 Nunca mais ter sede (v. 16).

6 Nunca mais ter a luz opressiva do sol (v. 16).

7 Nunca mais sentir um calor incômodo (v. 16).

8 Ser apascentado pelo Cordeiro para sempre (v. 17).

9 Abundância da água que refrigera (v. 17).

10 Nunca mais ter dor (v. 17; 21.3-7).

O “livrinho” de Apocalipse 5 e 10 (10.8)

1 A linguagem em Apocalipse 5 e 10 prova que se trata do mesmo livro.

2 O anúncio de que Cristo venceu para abrir o livro (5.5) prova que ele deveria ser aberto e seu conteúdo revelado.

3 Os selos que amarram o livrinho foram abertos por Cristo em 6.1-8.1. O livro agora está aberto para que as coisas escritas por dentro possam ser reveladas (vv. 8-11).

4 Se o livrinho de Apocalipse 10 não for o mesmo que o de Apocalipse 5, então a revelação não está completa, pois as coisas escritas por dentro nunca teriam sido, de outra forma, reveladas.

5 Se o livrinho de Apocalipse 5 fosse tão importante de modo que ninguém, senão Cristo, pudesse abri-lo ou observá-lo, certamente ele não teria revelado só o conteúdo dos selos, deixando as coisas escritas por dentro sem serem reveladas.

6 Apocalipse 10.11 é a chave para o conteúdo do livro e prova que é uma revelação acerca dos juízos contra muitas nações, confirmando, assim, o fato de que as coisas escritas por dentro são iguais, quanto à natureza, aos selos que amarram o livro. Portanto, Apocalipse 5 e 10 devem ser a mesma coisa.

7 O efeito de se comer o livro é prova suficiente de que as coisas escritas nele correspondem a terríveis eventos (vv. 9,10) semelhantes àqueles dos sete selos que amarram o livro em Apocalipse 5. O efeito sobre João foi o mesmo que tiveram Ezequiel e Jeremias, provando, mais uma vez, que se tratava de um dos juízos (Ez 2.3-3.14; Jr 15.16; 20.7-9).

8 O livro não é um livro de redenção ou de título de propriedade para a terra, pois tais livros não são revelados nas Escrituras. Isto contradiria o objetivo de Apocalipse que revela juízos em tudo o que está em Apocalipse 6-19.

18 fatos que identificam as duas testemunhas (11.3)

1 São dois homens, e não alianças, dispensações etc. (vv. 3,7-12).

2 São testemunhas de Cristo (v. 3).

3 Poder lhes será dado no futuro, quando elas vierem à terra (v. 3). Para isso, não é preciso ser homens que já exerceram este poder.

4 Serão profetas (vv. 3,10).

5 Profetizarão nos últimos 42 meses, 1260 dias, três anos e meio desta era (vv. 2,3; 12.6,14; 13.5; Dn 7.25; 12.7).

6 Estarão vestidas de saco (v. 3).

7 São simbolizadas por duas oliveiras e dois castiçais que estão diante de Deus (v. 4; Zc 4.11-14).

8 Já estavam no céu quando Zacarias profetizou, cerca de 500 anos antes de Cristo (Zc 4.11-14).

9 João as viu no céu por volta de 96 d.C., por isso, quem quer que sejam, são dois homens trasladados para o céu, pelo menos 500 anos antes de Cristo (v. 4; Zc 4.11-14; Mt 4.5,6). Isto exclui João Batista, o apóstolo João e qualquer outro homem que viveu depois de 500 d.C..

10 Serão invencíveis durante os três anos e meio de seu ministério (vv. 5-7).

11 Terão poder para destruir seus inimigos do mesmo modo que seus inimigos tentam destruí-los (v. 5).

12 Poderão fazer sair fogo de sua boca para consumir seus inimigos (v. 5).

13 Terão poder para fazer parar de chover durante todos os dias de sua profecia (v. 6).

14 Terão poder para tornar a água em sangue e ferir a terra com pragas quando bem quiserem (v. 6).

15 Quando o ministério de 1260 dias chegar ao fim, o espírito angélico sobrenatural do abismo usará o Anticristo para matá-las (v. 7).

16 Uma vez que está destinado aos homens morrer uma só vez (Hb 9.27), é certo que as duas testemunhas são dois homens que nunca morreram para que possam morrer nas mãos do Anticristo no futuro. Isto exclui, como uma das testemunhas, Moisés ou qualquer outro homem que já tenha morrido.

17 Permanecerão mortas por três dias e meio e, então, serão ressuscitadas (vv. 8-11). Isto também prova que são dois homens que nunca morreram e que não serão homens imortais, ressurretos, quando descerem do céu para iniciar seu ministério.

18 Ao que parece, há somente dois homens na Bíblia que poderiam cumprir estes fatos sobre as duas testemunhas: Enoque e Elias. Está claramente prenunciado que Elias será uma das testemunhas em Malaquias 4.5,6. João Batista nunca foi Elias, cumprindo esta profecia. Ele disse que não era Elias (Jo 1.21). Só vinha no mesmo espírito e poder de Elias para preparar o coração dos homens para o primeiro advento do Messias, assim como Elias preparará o coração dos homens para a segunda vinda do Messias (Lc 1.17). Enoque é o outro homem trasladado que não viu a morte em sua vida na terra (Gn 5.21-24; Hb 11.5; 2 Rs 2). Ambos profetizaram o juízo (Jd 14,15; 1 Rs 17-18). Ambos deverão voltar e morrer sua morte estabelecida na terra como todos os homens que vivem antes do arrebatamento (Hb 9.27; 1 Co 15.51-58). Se Enoque ou Elias tivessem sido trasladados em um corpo imortal e glorificado, teriam sido as primícias da ressurreição, e não Cristo (1 Co 15.20-23). Isto prova que estão no céu em seu corpo natural. E continuarão ali até voltarem para cumprir Apocalipse 11. A vida de Enoque e de Elias é paralela em todos os sentidos, por isso, têm as mesmas chances de ser as duas testemunhas.

A mulher vestida do sol (12.1)

1 Muitas vezes fala-se de Israel como uma mulher casada com Deus sob os termos da antiga aliança (Is 54.1-6; Jr 3.1-14; Os 2.14-23).

2 A igreja não é só uma vez simbolizada por uma mulher, casada ou solteira. Ela nunca é chamada de a esposa de Cristo (veja A esposa de Cristo, p. 2058). Fala-se da igreja como um homem (Ef 2.15). Portanto, a igreja não poderia ser a mulher vestida do sol de Apocalipse 12.

3 Fala-se da falsa igreja como uma mulher, uma grande prostituta (Ap 17), mas esta não poderia ser a mulher vestida do sol.

4 A Bíblia menciona somente três classes de pessoas hoje: a igreja, os judeus e os gentios (1 Co 10.32). No meio da 70ª semana de Daniel, quando a mulher tiver as dores de parto e der à luz o filho homem, a igreja já terá partido da terra por, pelo menos, três anos e meio (notas 4.1 e 4.1). Isto faz com que restem somente duas classes após o arrebatamento: os judeus e os gentios. A mulher não poderia simbolizar os gentios, pois são eles que perseguem a mulher. Portanto, a mulher deve simbolizar a nação de Israel.

5 Apocalipse 4-19 trata, sobretudo, de Israel, e não da igreja (veja item 10, a seguir).

6 O sol, a lua e as 12 estrelas simbolizam Israel, como prova Gênesis 37.9-11.

7 As Escrituras falam dos judeus como o único povo que sofre as dores de parto nos últimos dias (vv. 2-5; Mt 24.8; Mc 13.8; Is 66.7,8; Jr 30.6-9; Mq 5.3; Zc 12.10-13.1).

8 Israel é identificado como a mulher pelas batalhas contra ela e sua descendência. As mesmas predições acerca desta mulher são encontradas com relação a Israel no AT, por isso, os dois devem ser a mesma coisa (Dn 7.21; 8.9-14,24,25; 9.27; 11.40-45; 12.1,7; Jl 3; Zc 12.1-9; 13.8,9; 14.1-21).

9 Toda a 70ª semana de Daniel 9.27 diz respeito a Israel e a Jerusalém, como as primeiras 69 semanas (Dn 9.24-27). Não se menciona nenhuma vez a igreja com relação a estes eventos dos últimos dias.

10 A perseguição, a fuga e a proteção da mulher no deserto provam que ela é Israel (vv. 6,13-16).

(1) Isaías (16.1-5) prenuncia a fuga de Israel para Moabe e Edom, e menciona as rochas ou Petra, a antiga capital de Edom, como sua sede durante a tribulação. A igreja não é o tema de nenhuma profecia do AT.

(2) Isaías (26.20,21) prenuncia a proteção de Israel até que seja passada a indignação (tribulação).

(3) Isaías (63.1-5) descreve Cristo em seu segundo advento como quem desce da direção de Edom.

(4) Isaías (42.11-13), ao falar do Senhor descendo à terra para prevalecer sobre seus inimigos, prenuncia que os judeus no deserto e nas rochas cantarão acerca dele.

(5) Os Salmos (60.6-12; 108.8-13) prenunciam que Deus guardará Edom do Anticristo e se referem a Israel dirigindo-se à cidade forte (das rochas ou Petra). Veja Salmos 60.8-10.

(6) Ezequiel (20.33-44) fala da congregação de Israel, vindo das nações nos últimos dias, e de sua ida para o deserto, onde Deus pleiteará com ele como fez quando Israel saiu do Egito. As duas testemunhas de Apocalipse 11 serão "Moisés e Arão" daqueles dias.

(7) Daniel (11.36) revela a conquista de muitos países, incluindo a Palestina, mas prenuncia que Edom, Moabe e Amom escaparão dele (do Anticristo). Este é o lugar reservado por Deus para que Israel seja protegido no deserto durante três anos e meio (Ap 12.6,14).

(8) Oséias (2.14-23) fala do deserto para onde Israel fugirá do Anticristo.

(9) Mateus (24.15-22) prenuncia o Anticristo violando sua aliança de sete anos com Israel (Dn 9.27), a abominação da desolação sendo estabelecida no templo em Jerusalém e Israel fugindo da Judéia para as montanhas ou deserto durante a grande tribulação.

(10) Apocalipse (12.6,13-16) faz a última predição acerca de Israel indo para o deserto para ser protegido do Anticristo por três anos e meio.

O filho homem (12.5)

15 provas de que os 144 mil são o filho homem:

1 Provou-se que a mulher vestida do sol é a nação de Israel. O filho homem, então, não poderia ser nem os gentios, nem a igreja, que é formada, sobretudo, por gentios (At 15.13-18). A mulher teria de gerar sua própria espécie, de acordo com a lei da reprodução dada por Deus (Gn 1.21-28). Portanto, se a mulher for judia, o filho homem também deve ser judeu. A mulher representa um grupo de pessoas. O filho homem também deve representar um grupo de pessoas. Não há outro grupo nos eventos de Apocalipse 4-19 que poderia ser simbolizado pelo filho homem senão os 144 judeus de Apocalipse 7 e 14.

2 O filho homem não pode ser Cristo porque tudo que está em Apocalipse 4.1 em diante *há*

de acontecer depois das igrejas de Apocalipse 2.1-3.22. Como João poderia ver a ascensão histórica de Cristo como algo acontecendo entre as coisas que haveriam de acontecer no meio da 70ª semana de Daniel ou nos três anos e meio antes do segundo advento de Cristo?

3 O filho homem não pode ser a igreja como um todo, ou em parte, como alguns ensinam, porque a igreja é arrebatada em Apocalipse 4.1 antes dos eventos de Apocalipse 4-22 que *hão de acontecer* depois das igrejas (veja 10 provas de que o arrebatamento acontece em 4.1, p. 2046).

4 O filho homem representa um grupo de todas as pessoas vivas que serão trasladadas sem verem a morte. A mulher dá à luz um filho morto ou vivo, e não um filho parcialmente morto e parcialmente vivo. O dragão não poderia matar alguém que já estivesse morto ao nascer (12.4). O filho é arrebatado vivo até Deus assim que nasce (12.4,5). Os 144 mil são os únicos em todos os eventos de Apocalipse 4-22 (*que hão de acontecer depois das igrejas*) que poderiam ser o filho homem, cuja vida o dragão tenta tragar (7.1-8; 14.1-5). Uma vez que os santos do AT e os santos da igreja são ressuscitados para a imortalidade neste momento, seria impossível para o dragão matá-los. Veja O arrebatamento e a segunda vinda, p. 1912, e O fato da segunda vinda, p. 1919.

5 Apocalipse 7.1-8; 9.4; 12.5; 14.1-5 apresentam uma revelação completa dos 144 mil – seu número, salvação, selo na testa, proteção para passar pelas seis primeiras trombetas, arrebatamento sob a sétima trombeta como o filho homem e seu destino e posição no céu após o arrebatamento. Se uma destas passagens for tirada, a revelação a respeito deles fica incompleta. Nós os temos sobre a terra ao longo de todas as seis trombetas (7.1-3; 9.4) e no céu logo após o arrebatamento do filho homem sob a sétima trombeta (14.1-5), por isso, se eles não forem o filho homem, quem é o filho homem e como os 144 mil chegaram ao céu? Em Apocalipse 14.1-5, afirma-se que os 144 mil estão diante do trono de Deus no céu, tendo sido comprados *da terra e de entre os homens*. Eles são um povo celestial durante os últimos três anos e meio da tribulação. Como e quando foram trasladados senão como o filho homem de Apocalipse 12.5?

6 O momento do arrebatamento dos 144 mil prova que são o filho homem. O momento em que são trasladados é idêntico ao momento em que é arrebatado o filho homem (12.5; 14.1-5).

7 Vimos que a igreja e os santos do AT são arrebatados antes da 70ª semana de Daniel e da tribulação (1.19b). Também vimos que a grande multidão de santos vinda da tribulação será morta, sobretudo, depois e arrebatada depois que os 144 mil estiverem no céu (Ap 6.9-11; 7.9-17). O único grupo arrebatado além destes são os 144 mil e o único lugar para o seu arrebatamento está em Apocalipse 12.5. Portanto, o filho homem e os 144 mil devem ser a mesma coisa. Se não forem, então não sabemos quem o filho homem representa ou como os 144 mil chegaram ao céu. Onde está a revelação acerca de seu arrebatamento senão em 12.5?

8 O lugar onde os 144 mil estão, em 14.1-5, prova que estarão no céu durante os últimos três anos e meio da tribulação, por isso, devem ser arrebatados antes disso. Senão como o filho do homem, quando serão arrebatados? O monte Sião é o lugar celestial (Hb 12.22-24; 14.1b).

9 Os 144 mil são primícias de Israel para Deus após o arrebatamento de cada judeu e gentio da igreja em 4.1. Eles não são salvos quando a igreja é arrebatada; do contrário, também subiriam (1 Ts 4.16; 1 Co 15.23). Uma vez que são salvos depois disso – nos primeiros três anos e meio da tribulação, e uma vez que estão no céu nos últimos três anos e meio da tribulação, sua translação deve ser a mesma que a do filho homem em Apocalipse 12.5, que acontece no meio da tribulação. Se o filho homem, que representa um grupo de judeus de Israel, fosse salvo e arrebatado antes dos 144 mil, então o filho homem seria as primícias de Israel para Deus, e não os 144 mil. Contudo, uma vez que os 144 mil devem ser as primícias, então está claro que são os primeiros judeus salvos e arrebatados de Israel durante a tribulação de sete anos entre o arrebatamento da igreja e o segundo advento. Isto prova que os 144 mil são os únicos simbolizados pelo filho homem.

10 Só há um grupo salvo e arrebatado entre o arrebatamento da igreja no começo da 70ª semana de Daniel e o arrebatamento dos santos da tribulação no final desta semana. Este grupo é simbolizado pelo filho homem e claramente se revela como os 144 mil judeus (7.1-8; 9.4; 12.5; 14.1-5). Se ambos não forem a mesma coisa, então há duas translações no meio da semana – uma revelada e a outra não; a história de um é apresentada depois que ele chega ao céu, e a do outro não; a identidade de um é claramente declarada, a do outro não. Portanto, há muitos mistérios se houver dois grupos, em vez de um só.

11 Os 144 mil são, especificamente, assinalados para serem protegidos somente durante os juízos das trombetas (7.1-3; 9.4). Logo após a sétima trombeta, que inclui tudo o que está em Apocalipse 11.15-13.18, vemos os 144 mil no céu (14.1-5). O modo como Deus os protege da ira de Satanás sob a sétima trombeta é arrebatando-os para Deus e para o seu trono (12.4,5). O dragão está muito irado porque foram protegidos das seis primeiras trombetas. Ele tenta destruí-los sob a sétima trombeta, mas Deus os traslada para afastá-los de sua ira (12.4,5). Então, o dragão se volta contra a mulher (12.13-16). Ele não consegue destruí-la e, então, ira-se sobremaneira com o remanescente da mulher (12.17). Estes são protegidos contra o dragão pelas duas testemunhas (11.3-12) e pelas novas batalhas declaradas do norte e do oriente dos dez reinos contra o Anticristo (Dn 11.44).

12 A mulher, o filho homem e o remanescente da mulher são os únicos grupos judeus em Apocalipse (12.1,2,5,17). Os 144 mil devem ser um desses três grupos, pois são assinalados de todas as tribos dos filhos de Israel (7.1-8). Eles não estão em nenhum lugar mencionado à parte desses três grupos, como um quarto grupo, e não há nenhuma indicação deles como tal. Uma vez que são um dos três grupos, qual deles são eles? Não podem ser a mulher ou o remanescente porque ambos continuam na terra enquanto os 144 mil são trasladados (14.1-5). Esses, portanto, devem ser o filho homem.

13 Os 144 mil são os únicos que poderiam cumprir as afirmações sobre o filho homem em Apocalipse 12. O filho homem e os 144 mil representam um pequeno grupo (7.1-9); ambos são arrebatados para Deus e para o seu trono (12.5; 14.1-5); ambos ficam livres da ira do dragão (12.4,5; 7.1-8; 9.4; 14.1-5) e ambos são um povo celestial (12.5; 14.1-5), por isso devem ser o mesmo grupo.

14 Isaías (66.7,8) prenuncia Israel como quem

dá à luz o filho homem antes de ser liberto ou salvo no final da tribulação (Zc 12.10-13.1; Rm 11.25-29). Quem é o filho homem que Israel está para dar à luz antes de sua própria conversão no segundo advento senão os 144 mil de Apocalipse 7.1-8; 14.1-5?

15 Daniel (12.1) também prenuncia a libertação ou translação de cada judeu salvo no momento em que começar a grande tribulação para Israel (Mt 24.15-22; Ap 11.1-3; 12.5,6,13-17; 13.1-8; Jr 30.6-9). Daniel diz que todo aquele que for achado escrito no livro da vida entre o seu povo irá livrar-se desta grande tribulação (Dn 12.1). O número deles escrito no livro da vida é revelado em Apocalipse 7.1-8; 14.1-5. Como eles se livrarão desta tribulação, senão pelo arrebatamento, conforme Apocalipse 12.5; 14.1-5? Se a mulher e seu remanescente fossem salvos no momento da translação dos 144 mil judeus fiéis, eles também seriam trasladados. Mas a mulher, ou a nação como um todo, não é salva antes de se passarem três anos e meio, no segundo advento (Is 66.7,8; Rm 11.25-29). O remanescente volta-se para Deus após o arrebatamento do filho homem e após a perseguição e fuga da mulher para o deserto (Ap 12.17). Portanto, os 144 mil devem ser o filho homem.

4 itens do anúncio (12.10)

1 Para todos os envolvidos. Agora é chegada:

(1) A salvação

(2) A força

(3) O reino de Deus

(4) O poder de Cristo

Ou seja, Deus e Cristo demonstraram o seu poder sobre Satanás e todos os rebeldes, como haviam prenunciado que demonstrariam no plano de Deus. O grande mistério sobre a razão por que Deus permitiu ao diabo continuar a operar contra ele por tanto tempo sem uma ação definitiva para detê-lo é, finalmente, respondido. Não há mais demora para se cumprir este mistério (notas, 10.6 e 10.7).

2 Para os santos: o acusador é derrubado e todos os átrios do céu estão fechados para Satanás. O acusador dos santos é expulso do céu de uma vez por todas e os santos não serão mais acusados por ele (v. 10).

3 Para os que habitam no céu: alegrai-vos, porque Satanás não mais tem acesso ao céu (v. 12).

4 Para os que habitam na terra: ai, porque o diabo desceu entre vós, com grande ira e sabe que só tem mais 1260 dias ou três anos e meio para ser solto antes de ser confinado ao abismo (20.1-3).

Este é o terceiro dos três ais anunciados pelo anjo de 8.13. Confira 9.12; 11.14. O terceiro ai é muito mais terrível do que a tormenta dos homens por cinco meses (9.1-12) e a matança de um terço dos homens (9.13-21), cujo anúncio especial é feito aqui (v. 12).

Extensão do reino do Anticristo (13.16)

15 provas de que o Anticristo não reinará sobre os Estados Unidos ou será um ditador mundial:

1 4 afirmações em Apocalipse 13 levaram alguns a crer que o Anticristo governará, literalmente, o mundo todo e fará com que todo homem sobre a terra receba um sinal ou seja morto. São elas:

(1) Deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação (v. 7).

(2) Adoraram-na todos os que habitam sobre a terra (exceto os cristãos, v. 8).

(3) Faz que a todos, pequenos e grandes [...] lhes seja posto um sinal (v. 16).

(4) Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, o nome ou o número (v. 17).

Aparentemente, estas afirmações poderiam provar que o Anticristo será um governante mundial, disposto a matar todos os que estiverem sobre a terra que não receberem a sua marca, nome ou número. Mas, o contrário é verdadeiro, pois o termo todos nestas passagens é simplesmente uma figura de linguagem – uma sinédoque em que todo é usado para representar uma parte, como diríamos: “Todos da cidade”, “Todo o país” ou “Todas as pessoas do país estavam presente na noite passada”. Se os Estados Unidos criassem uma lei dizendo que todos os homens de todas as nações, e línguas, deveriam alistar-se em um determinado dia, do contrário seriam mortos, naturalmente entenderíamos que a lei só se aplicaria a todos os homens de todas as nações e línguas que estivessem sob o governo dos Estados Unidos, e não aos homens das nações e línguas que estivessem sob outros governos. O termo todos é usado em um sentido limitado centenas de vezes nas Escrituras (Gn 6.17; Js 6.21-25; 2 Sm 6.5,15; 1 Rs 11.16,17; Mt 3.5,6; Lc 2.1-3; Rm 1.8; 10.18; Cl 1.23 etc.).

2 Tais termos, como os de Apocalipse 13, foram usados para referir-se a outros governantes e reinos que não governaram literalmente o mundo todo. Diz-se de Nabucodonosor – onde quer que habitem os filhos de homens [...] fez que reinasse sobre todos eles (Dn 2.38). Da Grécia – o qual dominará sobre toda a terra (Dn 2.39). De Roma – devorará toda a terra (Dn 7.23,24). Nenhum destes reinos governou o mundo todo.

3 Apocalipse 13 limita o reino do Anticristo aos dez reinos que ainda estão para se formar dentro do antigo território do Império Romano (Dn 7.23,24). A besta tem só dez chifres, e não 65, mostrando simplesmente que uma parte limitada da terra estará debaixo da autoridade do Anticristo (Ap 13.1; 17.12-17).

4 Apocalipse 17.8-17 também limita o reino do Anticristo aos dez reinos – os dez chifres [...] são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis [...] com a besta [...] estes [...] entregarão o seu poder e autoridade à besta.

5 Em Daniel 7.7,8,23,24, temos a localização definitiva dos futuros dez reinos. Eles estarão dentro, e não fora, do antigo território do Império Romano. Os Estados Unidos e muitos outros países nunca fizeram parte do antigo Império Romano, por isso não farão parte dos dez reinos que se formarão nos últimos dias dentro desse império. Nenhum país fora dos dez reinos será governado pelo Anticristo e nenhum sinal da besta será imposto a algum homem fora do reino do Anticristo.

6 Em Daniel 9.27; 11.40-45, o Anticristo viola sua aliança de sete anos com Israel e assume o controle da Palestina e de muitos outros países, “mas da sua mão escaparão estes: Edom e Moabe, e os chefes dos filhos de Amom”, que seriam a atual Jordânia e a Arábia. Se estes países escapam do Anticristo, os que estão na fronteira da Palestina não escapam dele, então, é perfeitamente concebível que muitos países do outro lado dos vastos oceanos também escaparão dele.

7 A nação de Israel escapa do Anticristo chegando a salvo no deserto de Edom e Moabe, onde é protegida por Deus por três anos e meio, ou durante o tempo em que se imagina que todo o

mundo receberá o sinal da besta (veja **A mulher vestida do sol**, item 10, p. 2049).

8 Em Daniel 11.44,45, afirma-se que os países ao norte e ao oriente dos dez reinos sob o governo do Anticristo farão guerra contra ele. Esses países, também, não são governados por ele e, portanto, não são forçados a receber o sinal.

9 Em Apocalipse 16.13-16, temos três espíritos imundos semelhantes a rãs que operam milagres por meio de embaixadores, procurando, assim, a cooperação de muitas nações para ajudar o Anticristo a ir contra Jesus Cristo no Armagedom. Essas nações não terão sido conquistadas por ele nem estarão sob seu governo, do contrário, não teriam sido convencidas a ajudá-lo no Armagedom. Se ele as governasse e elas o amassem o suficiente para adorá-lo e receber o seu sinal, tais ministérios de demônios não seriam necessários.

10 Em Apocalipse 13.4, temos a prova de que há nações que o Anticristo não conquistou. Se não houvesse nações que não estivessem sob o seu governo, seria insensato levantar a pergunta sobre quem pode conquistá-lo.

11 Em Apocalipse 14.9-11, afirma-se que todo homem que receber o sinal da besta, ou o seu nome, ou o número do seu nome, será enviado para o inferno eterno, sem exceção. Se, como alguns ensinam hoje, o Anticristo matar todo aquele que não receber o sinal da besta, e se, como se afirma aqui, todo aquele que o receber for enviado para o inferno eterno, não restará ninguém na terra para habitá-la no Milênio e na nova terra. Portanto, tal doutrina que diz que o Anticristo matará todos os que estiverem na terra que não receberem o seu sinal e o adorarem é literalmente falsa.

12 A verdade é que o Anticristo criará uma lei em que todos os que fazem parte dos dez reinos deverão adorá-lo e receber o seu sinal, mas a lei não irá – e não pode – ser literalmente imposta a um território tão vasto em menos de três anos e meio. Seria impossível para um Anticristo humano fazer contato com cada homem do mundo todo e ver morto cada um que não recebesse o seu sinal. Digamos que talvez estivesse quase mostrando que um homem pode fazer mais coisas em três anos e meio do que o que Deus, Cristo, o Espírito Santo, os anjos e todos os homens remidos puderam fazer ao longo de quase dois mil anos. O evangelho tem sido anunciado há esse tempo e ainda existem milhões de homens na terra que nunca ouviram falar do nome de Jesus Cristo. Como uma nova doutrina e uma nova religião da besta poderiam ser anunciadas a todo o mundo em três anos e meio?

Uma razão por que o Anticristo não poderá impor tal lei nem dentro do território do Império Romano em três anos e meio tem a ver com as guerras entre seus dez reinos e as muitas nações ao norte e ao oriente de seu império (Dn 11.44). Essas guerras irão mantê-lo tão ocupado que ele não poderá dar plena atenção à aplicação de suas leis religiosas. Então, também, haverá, sem dúvida, formas de evitar tais leis em certas localidades como também de evitar aquelas que dizem respeito à lei criada por qualquer outro homem. Oficiais locais, influências de parentes, dinheiro, suborno e muitas outras coisas permitirão que alguns que fazem parte de seu reino escapem da literal obediência a tal lei. Guerrilhas contra o Anticristo poderão ser feitas em todas as partes de seu reino, impossibilitando a aplicação literal de tal lei.

O Anticristo virá e irá sem que milhões de pes-

soas em várias partes da terra saibam que ele existiu. Isto se aplica a Jesus Cristo, e se aplicará ao Anticristo. Muitas pessoas no interior de certos países ainda não sabem que houve duas guerras mundiais em uma geração. Muitas não sabem que temos automóveis, aviões etc.

A Bíblia ensina que, no Milênio, Cristo estará reinando em Jerusalém por algum tempo antes de seus agentes entrarem em contato com certos povos na terra e tentarem trazê-los para debaixo de seu governo (Is 2.2-4; 40.9; 52.7; 61.6; 66.18-21; Zc 8.23; 14.16-21). Assim será nos dias do Anticristo.

13 Em Zacarias 14.16-21, está claro que muitos de todas as nações e até aqueles que estão sob a autoridade do Anticristo, ficarão vivos na terra no Milênio. Não receberão o sinal da besta. Do contrário, seriam enviados para o inferno eterno por Cristo em seu segundo advento. O fato de terem sido deixados para participar do Milênio prova que nem todo homem na terra receberá a marca ou será morto. Por exemplo, fala-se do Egito em Daniel 11.40-45 como a terra que não escapa do Anticristo, mas vemos egípcios que foram deixados para participar do Milênio em Zacarias 14.16-21. O mesmo acontecerá com muitas pessoas de todas as nações sob o governo do Anticristo. Algumas não receberão o sinal nem obedecerão à sua lei, e, não obstante, escaparão da morte. Multidões serão mortas, mas nem todos (Ap 7.9-11; 14.13; 15.2-4; 16.2; 20.4-6).

14 Em Mateus 25.31-46, lemos sobre muitos de todas as nações que são chamados **beneditos de meu Pai** e que herdarão o reino milenar e eterno. Essas pessoas não receberão o sinal da besta; do contrário, seriam enviadas para o inferno eterno, como se afirma em Apocalipse 14.9-11. A base para o julgamento das nações aqui é o modo como tratam Israel. Tratar bem Israel não seria uma possível atitude de nenhuma nação se todos fossem diretamente controlados pelo Anticristo.

15 O remanescente da mulher em Apocalipse 12.17 escapa do sinal da besta e da adoração ao Anticristo. Isto é possível graças às novas guerras no norte e no oriente do reino do Anticristo, forçando-o a deixar o remanescente em paz por ora para conquistar esses novos inimigos. O ministério das duas testemunhas ajuda a proteger esse remanescente nos últimos três anos e meio. Então, quando o Anticristo conquistar seus inimigos depois de quase três anos e meio de guerra, ele reúne suas forças contra os judeus para destruí-los. É derrotado por Jesus Cristo no Armagedom antes de tomar toda a cidade de Jerusalém que, de alguma maneira, se livrou repentinamente do Anticristo e está de volta às mãos dos judeus (Zc 14.14,15).

Portanto, concluímos que o Anticristo não governará os Estados Unidos nem será um ditador mundial; que o seu reino estará limitado ao antigo território do Império Romano durante o tempo em que tentar impor a adoração à nova besta; que estará em constantes guerras com outras nações durante todo o período de sete anos em que estiver aqui (Dn 7.23,24; 9.27; 11.36-45); que multidões de todas as nações escaparão do sinal da besta e de sua adoração, e que o Anticristo será derrotado por Cristo antes de conquistar toda a Ásia, a Europa e a África, bem como antes de conquistar as Américas e todas as outras partes do mundo.

3 sinais do Anticristo (13.17)

1 **Um sinal** (vv. 16,17; 14.9-11; 15.2; 16.2; 20.4-6). Está claro que este sinal é diferente do

nome ou do número nestes versículos. Não se fala que tipo de sinal será. Talvez seja o emblema de seu reino, e não se sabe qual será. Será literalmente uma marca sobre a mão direita ou a testa (13.16; 14.9).

2 **O nome da besta** (v. 17; 14.11). Não se fala aqui ou em nenhuma outra passagem qual será o seu nome, e toda especulação sobre o assunto é antibíblica e inútil. Os homens escolheram não menos que 35 nomes para o Anticristo. Eles o tornaram uma reencarnação ou uma ressurreição dos homens de Ninrode, em Gênesis 10 em diante, incluindo um número de conquistadores de reinos e Judas Iscariotes. Nomes modernos aclamados como o Anticristo incluem papas, Mussolini, Hitler, Stalin e outros. Muitos escolheram esses nomes porque, no gr., eles equivalem ao número 666. Com base nisto, outros poderiam ser escolhidos. Tudo isto é pura especulação humana sem base bíblica.

3 **666, o número de seu nome** (vv. 17,18; 15.2). Este é o número de um homem, e é o único dos três sinais que é dado (v. 18). Muitos nomes gr. e heb. têm um valor numérico equivalente a 666. A idéia é que, nos alfabetos gr. e heb., não há um sistema separado de números, como em outras línguas. As letras desses alfabetos representam números. As letras no nome do futuro Anticristo terão um valor numérico equivalente a 666. Não podemos saber qual será o seu sinal ou nome, mas todos podemos saber qual será o valor numérico do seu nome, pois se afirma que é 666. Uma vez que ele não virá antes do arrebatamento da igreja e antes da formação dos dez reinos dentro do antigo Império Romano (Dn 7.24; 2 Ts 2.7), e antes do início da 70ª semana de Daniel (Dn 9.27), também podemos saber que nenhum homem poderá receber seu sinal, seu nome ou o número do seu nome antes dos últimos três anos e meio desta era (Ap 11.1-3; 12.6,14; 13.5).

Os 144 mil e seu novo cântico (14.3)

Do gr. *kainos*, renovado; novo; recém-apresentado. O cântico será novo para eles Confira 5.9; 15.3. É um cântico que nenhum homem pode aprender, senão os 144 mil, implicando que eles têm uma experiência que nenhum outro homem de nenhum outro grupo já teve. Os cânticos nas Escrituras pertencem à certa experiência especial. Isto se aplica àqueles que estão em 5.9; 15.2-4. Isto se aplicava ao cântico de Moisés, de Miriã e de Israel (Êx 15.1,20,21); Débora e Baraque (Jz 5) e de muitos que compuseram os salmos de Israel. Isto se aplicará aos cânticos de Israel na futura tribulação (Is 14.4-17); dos santos da tribulação (Ap 15.2-4) e dos santos em Apocalipse 5.8-10. Todos serão cânticos de libertação. A razão por que Israel pendurou as suas harpas sobre os salgueiros era que eles não tinham libertação (Sl 137; cf. Ap 18.22).

10 diferenças dos 144 mil:

1 Seu número é único (7.4; 14.1).

2 O único grupo de pessoas protegido do martírio causado pela grande prostituta nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel (Ap 6.9-11; 17.6).

3 Os primeiros judeus salvos após o arrebatamento da igreja em Apocalipse 4.1 (7.3; 14.3,4).

4 O único grupo assinalado por um anjo (7.1-8).

5 O único grupo que tem o nome do Pai escrito visivelmente sobre suas testas enquanto está na terra (7.1-3; 14.1).

6 O único grupo protegido dos juízos das trombetas (7.1-3; 9.4; 12.5).

7 O único grupo composto inteiramente de cristãos vivos que são salvos e trasladados em uma única geração (7.1-8; 12.5; 14.1-5).
 8 O único grupo de remidos composto inteiramente de israelitas (7.1-8; 14.1-5).
 9 O único grupo que terá a experiência de ver os terríveis juízos das trombetas contra os outros e que será protegido (7.1-3; 9.4; 12.5; 14.1-5).
 10 O único grupo de judeus remidos que será repentinamente liberto por meio da translação da grande tribulação que virá sobre Israel nos últimos três anos e meio desta era (7.1-3; 12.5; 14.1-5).

18 tipos de “sete” coisas em Apocalipse (15.1)

- 1 Igrejas (1.4,11,20)
- 2 Espíritos (1.4; 3.1; 4.5; 5.6)
- 3 Castiçais de ouro (1.12,13,20; 2.1)
- 4 Estrelas (1.16,20; 2.1; 3.1)
- 5 Lâmpadas (4.5)
- 6 Selos (5.1,5)
- 7 Chifres (5.6)
- 8 Olhos (5.6)
- 9 Anjos (8.2,6; 15.1,6-8; 16.1; 17.1; 21.9)
- 10 Trombetas (8.2,6)
- 11 Trovões (10.3,4)
- 12 7 mil homens (11.13)
- 13 Cabeças (12.3; 13.1; 17.3-8)
- 14 Coroas (12.3)
- 15 Últimas pragas (15.1,6,8)
- 16 Taças de ouro (15.7; 17.2; 21.9)
- 17 Montes (17.9)
- 18 Reis ou reinos (17.10,11)

20 acontecimentos sob a sétima taça (16.17)

- 1 Os eventos na terra entre o arrebatamento e o segundo advento chegam ao fim (4.1–19.21).
- 2 A 70ª semana de Daniel termina (Dn 9.27).
- 3 A grande tribulação termina (11.15–19.21; Mt 24.15-22; Dn 12.1-7).
- 4 Os juízos dos selos, das trombetas e das taças terminam (6.1–19.21).
- 5 A ira de Deus que começou no sexto selo chega ao fim (6.12-17; 16.17–19.21).
- 6 As duas testemunhas concluem sua carreira na terra (11.3-14; 16.17–19.21).
- 7 Os gentios liberam Israel sob o governo do Anticristo (12.1–19.21; Zc 14).
- 8 Jerusalém é liberta dos gentios (Lc 21.24; Ap 11.1–19.21; Zc 14).
- 9 O martírio dos santos chega ao fim (6.9-11; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6).
- 10 A adoração à besta chega ao fim (13.1-18; 19.20).
- 11 A Babilônia é destruída (16.17-21).
- 12 Os tempos dos gentios chegam ao fim (Lc 21.24; Rm 11.25-29; Ap 19.11-21).
- 13 Os poderes mundiais dos gentios são derrotados no Armagedom (19.11-21; Zc 14).
- 14 Muitas cidades das nações caem por causa de um terremoto (16.17-21).
- 15 Grandes mudanças físicas na terra acontecem (11.13; 16.17-21; Zc 14.4).
- 16 A primeira ressurreição chega ao fim (11.12; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6).
- 17 Começa o dia do Senhor (20.1-10).
- 18 O reino do Anticristo chega ao fim (19.11-21).
- 19 O reino de Satanás sobre a terra chega ao fim (19.11–20.3; Is 24.21,22).
- 20 O segundo advento; começa o reino eterno de Cristo (19.11-21; 20.1-10).

Mistério, a Babilônia (17.1)

13 *provas de que a prostituta é um sistema religioso*

1 Prostituir-se em uma linguagem simbólica sem-

pre se refere à prostituição religiosa e à idolatria (vv. 1-4; Is 23.17; 57.3-7; Jr 3.2-9; Ez 16.1-63; 20.30-32; 23.7-49; Os 4.12-19; Na 3.4; a prostituição literal também deve ser entendida em algumas dessas passagens).

2 O fato de levar as muitas nações a se prostituírem com ela prova que a referência aponta para práticas religiosas idólatras, como nas passagens anteriores.

3 Ela não é uma potência política, pois não está no grupo dos “reis da terra”. Só leva os reis e os habitantes da terra a se embebedarem com o vinho da sua prostituição (vv. 2,4). Uma vez que a prostituição aqui se refere à prostituição religiosa, então a sua influência sobre as nações se dá por meio da religião.

4 A besta sobre a qual está a mulher é o oitavo reino, formado pelas muitas águas ou pessoas dentro do antigo território do Império Romano (vv. 1,3,11,15). Uma vez que a besta propriamente dita é o reino, a mulher deve ser a religião que domina o reino até ser destruída por ele (vv. 12-17).

5 As vestes da grande prostituta identificam-na com um sistema religioso ou com uma prostituta que se prostitui espiritualmente, fraudando potências políticas por meio de suas prostituições e idolatrias (v. 4). A púrpura, a escarlata, as pedras preciosas, as pérolas e os cálices de ouro indicam a riqueza do sistema. Confira Ezequiel 23.40,41.

6 O cálice de ouro em sua mão, cheio da sua impureza, de prostituição espiritual e de abominações pelas quais ela fraudava potências políticas prova que é uma potência religiosa. Confira Ezequiel 23.29-31.

7 Seu nome MISTÉRIO, A BABILÔNIA, mostra que não é a Babilônia literal. O termo mistério a identifica com os ritos e mistérios religiosos da antiga Babilônia. De acordo com *The Two Babylons* (As duas Babilônias), de Hislop, que cita 260 fontes, o antigo culto babilônico, que começou por Ninrode e sua rainha, Semíramis, espalhou-se entre as nações. Os objetos de adoração eram o Supremo Pai, a Mulher Encarnada ou a Rainha do Céu e seu Filho. O culto invocava a sabedoria superior e os segredos mais divinos. Além da confissão aos sacerdotes, havia muitos ritos misteriosos. Júlio César tornou-se o líder da filial romana do culto babilônico em 63 d.C. Outros imperadores ocuparam o ofício até 376 d.C., quando o imperador Gratiano, por razões cristãs o recusou, porque viu que o babilonismo era idólatra. Demasus, bispo da igreja cristã em Roma, foi eleito líder em 378 d.C. e, daí, o babilonismo e o cristianismo unificado se tornaram uma coisa só. Os ritos da Babilônia logo foram introduzidos na igreja cristã. Os templos pagãos foram restaurados e ornamentados e seus ritos incentivados. A adoração e reverência às imagens, os santos, as relíquias, as confissões privadas, as penitências, os flagelos, as peregrinações, o sinal da cruz, o Natal, o dia da Anunciação, a Páscoa, a quaresma e outros ritos e festas pagãs, pouco a pouco, passaram a fazer parte da adoração cristã.

8 O nome MÃE DAS PROSTITUIÇÕES identifica a prostituta como um sistema religioso (v. 5). As prostitutas referem-se a muitas filiais que se espalharam dela e se tornaram tão apóstatas quanto a grande prostituta propriamente dita. Ela é um símbolo das religiões apóstatas se unindo após o arrebatamento da Igreja para dominar os dez reinos do império Romano renovado até o Anticristo vir para exercer poder

absoluto sobre os dez reinos no meio da 70ª semana de Daniel (vv. 1,9-17).

9 O nome MÃE DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA a identifica como um sistema religioso que estimula e tolera todas as abominações que acompanham a idolatria e a prostituição espiritual. O termo abominações é usado muitas vezes para referir-se à idolatria e às prostituições associadas à adoração pagã (Dt 18.9-12; 29.17,18; 32.16,17; 1 Rs 14.24; 2 Rs 16.3,4; 21.2-11; Ez 16.22-58 etc.). A grande prostituta da futura tribulação será a mãe das abominações aos olhos de Deus porque excederá todas as outras em termos de perversidade.

10 A sua embriaguez – embebedando-se com o sangue dos mártires de Jesus, prova, sem sombra de dúvida, que é uma instituição religiosa. Somente a religião matou os mártires de Jesus em todas as eras. Os governos cumpriram os ditames dos líderes religiosos, matando de fato os santos por causa da religião. Embora esta profecia fale da futura embriaguez da Babilônia mística após o arrebatamento da igreja, quem dentre nós não sabe do martírio de 200 milhões de pessoas no passado porque não se conformaram com a religião organizada?

5 classes que martirizaram santos:

(1) Judeus (At 7.51-60; 8.1; 9.1). O preconceito religioso deles fez com que muitos fossem mortos.

(2) Pagãos do antigo Império Romano. A história registra o martírio de muitos cristãos por imperadores pagãos por causa de diferenças religiosas.

(3) Maometanos mataram cristãos em todas as suas conquistas.

(4) Gregos católicos também perseguiram e martirizaram cristãos.

(5) Católicos romanos foram culpados por martírios durante muitos séculos e em muitas terras. O martírio dos santos novamente será restabelecido no antigo território do Império Romano entre o arrebatamento e o segundo advento. Nos primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel, a grande prostituta matará os santos de Jesus (17.6). No meio da semana, quando o Anticristo vier para exercer poder sobre os dez reinos, a grande prostituta será destruída e os cristãos serão martirizados pela besta e pelos dez reis até o segundo advento (13.1-18; 14.9-11; 17.9-17; 19.11–20.6).

11 O ódio e a destruição da grande prostituta pelos dez reis dentro do território do Império Romano provam que ela foi um sistema religioso que os dominou até que se cansassem dela e entregassem o poder que tinham ao Anticristo. Voltam-se contra a grande prostituta e a destroem para que o Anticristo possa estabelecer a adoração à besta nos últimos três anos e meio (17.12-17).

12 A mulher está assentada sobre a própria besta e não sobre as cabeças e os chifres sucessivamente (vv. 1,3,7,15). As sete cabeças e os dez chifres na besta pertencem ao Anticristo e é neste único sentido que ela domina as cabeças (v. 9). Uma vez que a besta é o oitavo império mundial (v. 11), está claro que está separada do império, e só tiraniza ou domina os povos desse império. O que poderia ser senão uma religião?

13 A explicação angélica da grande prostituta prova que é um sistema religioso que reina espiritualmente sobre reis. O gr. diz: “E a mulher que viste é a grande cidade que tem um reino sobre os reis da terra” (17.18). Ela tem um reino dentro dos reinos e sobre eles. Deve ser um sistema

religioso dentro do antigo território do Império Romano; um sistema cuja sede está em uma grande cidade; e um sistema que tem um reino religioso ou que reina sobre os reis da terra. Devemos reconhecer no símbolo duas coisas: um grande sistema religioso e uma grande cidade onde ela tem sede. A grande prostituta terá poder sobre seus leais súditos, não por meio de forças militares superiores, mas pelos enganos de sua prostituição espiritual e abominações.

18 razões por que a Babilônia é a cidade

Os fatos anteriores, juntamente com os mistérios da divisão romana da cristandade, sobre a regeneração batismal que, como supõem, transformam o pão e o vinho no corpo e sangue de Jesus Cristo, as hóstias sagradas, as luzes, as velas, as confissões e outros cerimoniais, mesclados a uma linguagem que tende a mistificar, levaram a maioria dos estudiosos da Bíblia em todas as gerações a sustentar que Roma é a cidade da profecia. Mas, há outra cidade que poderia ser o tema da profecia – a Babilônia literal propriamente dita, pelas 18 razões que seguem:

1 A Babilônia literal é definitivamente o tema de Apocalipse 16.17-21 e 18.1-24.

2 A Babilônia mística é outro tema inserido entre essas duas passagens, um tema em parêntesis para explicar o aspecto religioso da Babilônia (veja 16 diferenças entre as duas Babilônias, 18.2, nota).

3 O fato de a grande prostituta ser chamada de mistério prova uma conexão com a Babilônia literal (17.5).

4 A Babilônia literal é o lugar da primeira grande rebelião contra Deus depois do dilúvio de Noé (Gn 11) e será o lugar da última grande rebelião (14.8; 16.17-21; 18.1-24).

5 A Babilônia literal sempre está associada às religiões de demônios e à idolatria nas Escrituras (Is 21.9; 47.9,10; Ap 18.2,3,23).

6 Muitas profecias acerca da Babilônia literal nos dois Testamentos ainda estão para se cumprir (Is 13.1-22; 14.1-27; 43.14; 47.1-15; 48.20; Jr 50-51; Zc 5.5-11; Ap 14.8; 16.17-21; 18.1-24). Por um lado, a cidade de Roma não é nem uma vez mencionada em alguma profecia, cumprida ou não cumprida.

7 De todos os Impérios que fazem parte dos tempos dos gentios – Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, Roma restaurada e Grécia Renovada, a principal cidade de um único império (Babilônia) é mencionada na profecia com um cumprimento nos últimos dias. Mênfis, Nínive, Susã, Roma etc. são totalmente ignoradas na profecia, enquanto a principal cidade, a Babilônia, é mencionada repetidas vezes. Veja v. no item 6, anterior.

8 Nunca foi necessário identificar novamente qualquer cidade mencionada na profecia. Predições nas Escrituras sobre Sodoma, Gomorra, Nínive, Tiro, Sidom e outras se cumpriram acerca das cidades conhecidas pelos nomes mencionados nas várias passagens. Por que a Babilônia seria uma exceção? O termo mistério simplesmente define o aspecto religioso da cidade literal – a Babilônia.

9 A Babilônia literal é a única cidade chamada senhora de reinos (Is 47.5,7).

10 A Babilônia é a única cidade dos últimos dias que será a sede de cada demônio e espírito imundo (18.2). Se isto acontecer, então Roma ou nenhuma outra cidade será o centro das falsas religiões no sentido de cumprir a profecia.

11 A Babilônia é a única cidade mencionada que embebeda todas as nações com o vinho de sua prostituição (18.3). A grande prostituta sem nome é a única outra Babilônia que embebeda as nações com o vinho de sua prostituição, por isso, as referências devem ser à mesma cidade – mistério, a Babilônia, sendo o aspecto religioso da Babilônia literal (17.2).

12 A Babilônia é a única cidade nos últimos dias que será o centro de feitiçarias, encantamentos etc. (18.23; Is 47.9,10,12,13). Roma não poderia assumir o lugar da Babilônia neste sentido.

13 A Babilônia é a única cidade mencionada que é escolhida como o objeto da ira de Deus e das pragas (16.19; 18.4,6). Se Roma tivesse de ser a grande cidade a cumprir tal profecia, certamente teria sido mencionada no lugar da Babilônia, pois Roma era bem conhecida na época em que João escreveu o Apocalipse. A ausência do nome Roma não é um mero acidente. Deus nunca nos deixa em dúvida quanto ao verdadeiro sentido de sua revelação dos eventos futuros.

14 A Babilônia é a única cidade da qual Deus ordena a seu povo sair nos últimos dias (18.4; Jr 50.4-9; 51.4-8,45). A aplicação desta verdade à Roma não pode ser provada pelas Escrituras.

15 Ordena-se ao céu que se alegre com a destruição da Babilônia literal porque Deus se vingou dela (18.20). Isto é a mesma coisa que julgar a grande prostituta de Apocalipse 17, provando que a grande prostituta ou a Babilônia mística é igual à Babilônia literal no que diz respeito a um lugar ou uma cidade (19.2). A única diferença é que a grande prostituta é o aspecto religioso da cidade de Babilônia.

16 A Babilônia é a única cidade mencionada que deverá ser julgada nos últimos dias por causa dos martírios (18.24). Uma vez que o mistério e a Babilônia literal martirizam os santos, deve haver alguma relação. Se duas cidades diferentes tão distantes uma da outra quanto Roma e a Babilônia fossem culpadas pelas mesmas coisas após o arrebatamento, então os dois lugares seriam mencionados, e não somente um, conforme 18.24.

17 As 16 diferenças entre as duas Babilônias (18.2, nota), As sete semelhanças entre as duas Babilônias (18.2, nota), e os 31 fatos sobre a Babilônia literal (p. 2056) estão de acordo com a idéia de que uma Babilônia, a cidade literal, é a sede da outra, do mistério, a Babilônia, um sistema religioso.

18 O Anticristo será rei da Síria com a Babilônia como sua capital (Is 14.4). Isto se cumprirá (Dn 8.8,9,20-25; 11.35-45). A grande prostituta irá assentar-se sobre a besta (o reino do Anticristo) na ascensão dele ao poder sobre os dez reinos (17.3,7). Deve-se reconhecer, então, que ela simboliza uma religião na capital dele mesmo antes de ele obter poder sobre os dez reinos da Roma restaurada (17.12-17).

Que religião é simbolizada pela grande prostituta com sede na Babilônia? A cristandade apóstata poderia ter sede na Babilônia? Isto é possível, mas não provável por causa do fato de que a religião prenunciada é anticristã. Poderia ser o maometismo, a religião da parte oriental do território do Império Romano? Poderia ser uma vez que há cerca de 1 bilhão e 300 milhões de muçulmanos comparados a 1 bilhão e 71 milhões de católicos romanos no mundo. Os muçulmanos controlam a parte norte da África, incluindo o Egito, toda a Arábia, a Transjordânia, a Síria, o Iraque, o Irã, a Turquia e outras partes do antigo território do Império

Romano. O catolicismo é a religião que predomina na Albânia, Bulgária, Romênia, Sérvia e Montenegro, Hungria, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, França e algumas outras partes do antigo território do Império Romano. Entre as duas religiões, a maior parte do antigo território do Império Romano inclui outras religiões, mas isto não prova nada acerca do mistério da Babilônia, de Apocalipse 17.

A religião da Babilônia poderia ser completamente diferente, ou um renascimento da antiga feitiçaria, bruxaria, encantamentos e astrologia que caracterizaram a cidade antiga. É claro que esta religião será predominante em todo o território do Império Romano nos últimos dias, como está claro no item 12, anterior.

Jesus prenunciou multos falsos profetas que fariam grandes sinais e maravilhas para enganar os homens pouco antes de sua vinda à terra novamente (Mt 24.24). Paulo prenunciou a vinda do Anticristo com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira pelo poder de Satanás (2 Ts 2.8-12; Ap 13.1-18; 19.20). Todas as nações serão enganadas pelas feitiçarias e manifestações de poderes demoníacos concentradas na futura Babilônia literal (Ap 9.20; 14.8; 16.13-16,19; 18.23; Is 47.9,10,12,13).

Se o Anticristo puder começar uma religião e martirizar milhões durante os últimos três anos e meio desta era (Ap 7.9-17; 13.1-18; 14.9-11; 16.2,6; 16.13-16; 19.20; 20.4-6), então é lógico que o mistério, a Babilônia, como um renascimento do magismo antigo sustentado por uma concentração do poder demoníaco dominando as nações do antigo território do Império Romano da Babilônia, poderia martirizar muitos santos de Jesus durante os primeiros três anos e meio da 70ª semana de Daniel e até a vinda do Anticristo para exercer pleno poder sobre os dez reinos da Roma restaurada (Ap 17.1,2,5,6,12-17).

Quanto ao catolicismo e ao maometismo, essas duas religiões teriam de mudar completamente para cumprir as profecias desses eventos. Nenhuma delas é contrária a Deus.

Uma coisa parece certa – o mistério e as Babilônias literais são dois aspectos da mesma cidade e poder que cumprirão a profecia nos últimos dias após o arrebatamento da igreja. O mistério, a Babilônia, é um sistema religioso com sede na Babilônia literal e cumprirá Apocalipse 17 até a vinda do Anticristo para exercer pleno poder sobre os dez reinos da Roma restaurada no meio da 70ª semana de Daniel (Ap 17.12-17). Então, o Anticristo, que será rei de Babilônia (Is 14.4) e da Assíria (Is 10.20-27; 30.18-33; 31.4-32.20; Mq 5.3-15), destruirá este sistema religioso e começará sua própria adoração nos últimos três anos e meio desta era (13.1-18; 14.8-11; 15.2-4; 16.2,6; 17.12-17; 20.4-6).

Deve-se ter uma coisa em mente: todos esses eventos acontecerão depois do arrebatamento da igreja, por isso, o mistério, a Babilônia, não precisa ser alguma religião agora eminente dentro do território do Império Romano. Assim também a religião que o Anticristo começará não precisa ser eminente agora no momento. As religiões podem começar em um dia, e assim será fácil para que as duas religiões (a do Anticristo e a da Babilônia) comecem e martirizem milhões entre o arrebatamento e a segunda vinda de Jesus Cristo.

A besta de sete cabeças e dez chifres (17.8) A besta simboliza 3 coisas:

1 Um anjo sobrenatural fora do abismo, como exigem os itens 1 a 6, a seguir.

2 Um homem mortal, como provam os itens 7 a 46, a seguir.

3 Um reino, como provam os itens 47-60, a seguir.

Muitas falácias surgiram por não se reconhecerem as três coisas no mesmo símbolo. Algumas passagens aplicam-se às três coisas; algumas se aplicam a apenas uma.

60 fatos sobre a besta

6 fatos – a besta que sai do abismo:

1 Sai do abismo (11.7; 17.8).

2 Fará guerra com as duas testemunhas (11.7).

3 Por fim, irá matá-las (11.7).

4 Uma vez viveu fora do abismo (17.8).

5 Estava no abismo na época de João (17.8).

6 Irá à perdição (17.8).

40 fatos – a besta que sai do mar:

7 Será um homem (13.1, 18).

8 Tem sete cabeças simbólicas (13.1; 17.3-11).

9 Tem nomes de blasfêmia (13.1; 17.3).

10 Tem dez chifres; dez diademas (13.1; 17.3).

11 É como um leopardo, símbolo do império grego (13.2; 17.3; Dn 7.6).

12 Tem os pés de um urso, símbolo da Medo-Pérsia (13.2; Dn 7.5).

13 Tem a boca de um leão, símbolo da Babilônia (13.2; Dn 7.4).

14 Recebe poder de Satanás (13.2; 2 Ts 2.8-12; Dn 8.24; 11.38).

15 10 reis entregam seu poder a ela (17.12-17).

16 10 reis concordam em dar seu poder a ela depois que ela derrota três deles (17.12-17; Dn 7.23, 24).

17 Lidera os dez reis contra Cristo no Armagedom (17.14; 19.19-21).

18 Destruirá a grande prostituta (17.16).

19 Será o principal comandante de todos os exércitos da terra no Armagedom (19.19).

20 Será morta no Armagedom, provando que é um homem mortal (19.20; Dn 7.11; Is 11.4; 2 Ts 2.8-12).

21 Será derrotada por Cristo (19.20).

22 Será lançada no inferno (19.20).

23 Ainda estará no inferno mil anos depois (20.10).

24 O mundo irá admirar-se com ela (13.3; 17.8).

25 Será adorada por homens (13.3, 8, 16-18; 14.9-11; 16.2; 20.4).

26 Falará blasfêmias (13.5, 6; Dn 7.20, 25; 11.36).

27 Poder lhe será dado por 42 meses, os últimos três anos e meio desta era (13.5; 19.11-21; Dn 7.25-27; 9.27; 12.7).

28 Fará guerra contra os santos (13.6; 14.9-11; 15.2-4; 20.4-6; Dn 7.21; 8.25).

29 Vencerá os santos e irá matá-los (13.7; 14.9-11; 15.2-4; 20.4-6; Dn 7.21).

30 Governará muitas nações (13.7; 17.12-17; Dn 7.23, 24; 11.40-45).

31 Terá um colaborador, o falso profeta (13.11-18; 16.13-16; 19.20).

32 Terá poderes para realizar milagres (13.2-14; 16.13-16; 19.20; 2 Ts 8-12).

33 Uma imagem sua será feita (13.2, 12-14; 14.9-11; 15.2-4; 20.4-6).

34 A imagem será dada vida (13.15).

35 Ela fará atos pessoais (13.15).

36 Porá um sinal nos homens (13.16).

37 Ou com o seu nome (13.17, 18; 15.2).

38 Ou com o número do seu nome (13.18).

39 Matará os homens que não receberem seus sinais e não a adorarem (13.15; 20.4).

40 Fará boicotagem (13.17).

41 Será confrontada por anjos (14.9-11).

42 Levará os homens a ser condenados (14.9-11).

43 Será confrontada por homens (15.2).

44 Receberá pragas (16.2, 10).

45 Terá um trono e um reino (16.10).

46 Fará aliança com Satanás e os demônios para mobilizar as nações (16.13-16).

14 fatos – a besta como um reino:

47 É o oitavo reino (17.11).

48 Deverá ser dominada pela grande prostituta até a vinda do Anticristo para exercer poder sobre os dez reinos (17.1-7, 12-17).

49 Existia antes da época de João (17.8-11).

50 Já não era na época de João (17.8-11).

51 Uma cabeça é morta (13.3).

52 A cabeça tornará a viver (13.3-14).

53 É revivida nos últimos dias pelo Anticristo (17.10-17; Dn 7.24).

54 Sucede sete impérios mundiais (17.9-11).

55 5 impérios caíram antes da época de João – Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia (17.10).

56 O sexto reino (o Império Romano) existia na época de João (17.10).

57 O sétimo reino (formado pelos dez reinos dentro do território do Império Romano) ainda não é vindo (17.10-17; Dn 7.23, 24).

58 Convém que o sétimo dure um pouco de tempo antes da vinda do Anticristo (17.10).

59 O sétimo torna-se o oitavo reino quando o Anticristo passa a ter pleno poder sobre os dez reinos (17.9-17).

60 O oitavo é um dos sete reinos, ou seja, o quinto que caiu antes da época de João. Isto está de acordo com os fatos de que a besta já era antes do sexto e do sétimo, e já não é durante o sexto e o sétimo, e se torna o oitavo depois do sexto e do sétimo (17.8-11).

7 provas de que o Anticristo não vem do abismo

1 Só se poderia fazer referência a uma pessoa em afirmações como uma besta que sobe do abismo. Um reino não poderia vir de tal lugar. Isto significaria que toda pessoa no reino original voltaria a viver na terra novamente. As Escrituras não mostram tal ensino acerca de um ser humano, muito menos acerca de milhares de pessoas aparecendo para continuar com sua vida e reino originais. Se a referência só pode ser a uma pessoa, então, essa pessoa deve ser um anjo ou um ser humano que agora está confinado ao abismo e sairá para cumprir esta profecia. Não é necessário afirmar que a besta do abismo deve ser um homem que voltou dos mortos, ou que a besta que sai do abismo e a besta que sai do mar devem ser a mesma pessoa.

2 O Anticristo ou a besta que sai do mar da humanidade deve ser um mortal comum, porque morrerá no Armagedom (Dn 7.11; 8.8, 22, 25; 2 Ts 2.8, 9; Ap 19.20). Isto seria impossível se fosse um homem ressurreto e feito imortal durante sua segunda vida na terra.

3 A doutrina da ressurreição de qualquer homem da corrupção para que se torne um mortal de novo e morra novamente na terra em sua segunda vida não é ensinada nas Escrituras (Hb 9.27). Judas, Antíoco Epifânio ou qualquer outro homem não são uma exceção à lei de morrer uma única vez e, depois disso, seguir para o juízo. Não é preciso fazer com que a Bíblia se contradiga para se encontrar uma explicação de todos os fatos.

4 A doutrina da reencarnação não é nem uma vez mencionada nas Escrituras, por isso, seria impossível para qualquer ser humano que já viveu na terra reencarnar (Hb 9.27; Ap 20.11-15). Para reencarnar, a pessoa teria de nascer novamente na carne como uma criança, chegar

à maturidade e passar por todo o processo em sua vida anterior. Isto é totalmente antibíblico. A próxima vez em que os homens devem viver no corpo é na ressurreição, quando o seu corpo já maduro virá à tona (Dn 12.2; Jo 5.28, 29; 1 Co 15.20-58; 1 Ts 4.16; Fp 3.21; Ap 20.11-15).

5 O abismo não é o lugar de confinamento dos seres humanos que morrem em sua única vida mortal. É um lugar de confinamento de demônios e certos anjos caídos (Lc 8.31; Ap 9.1-21; 11.7; 17.8; 20.3, 7). As almas humanas que são justas vão para o céu na morte (2 Co 5.8; Fp 1.21-24; Hb 12.23; Ap 6.9-11). Os ímpios vão para o inferno (Lc 16.19-31; Ap 20.11-15, notas). Portanto, nenhum ser humano poderia sair do abismo como sendo o Anticristo.

6 Não há nenhum v. que prove que o Anticristo será diferente de qualquer outro homem natural em sua vida acerca de seu nascimento, morte etc. Ele simplesmente será usado por poderes satânicos nos últimos dias. Não é necessário que Deus ou Satanás traga alguém de volta dos mortos para cumprir qualquer propósito na terra. Se algum homem na história pudesse cumprir as profecias, então um homem que nunca morreu pode cumpri-las. Nenhuma reencarnação ou ressurreição tem sido necessária para a operação dos poderes sobrenaturais de Deus ou de Satanás a qualquer momento. A única coisa necessária é a completa submissão a quem opera tais poderes.

7 Ensinar que o Anticristo será morto no meio da 70ª semana de Daniel e depois ressuscitará dos mortos como um ser imortal e uma encarnação de Satanás é antibíblico. A cabeça ferida de morte e que tornou a viver não tem relação com o Anticristo, mas com uma das cabeças sobre a besta, que são todos os reinos, e não o homem (17.9-11). O Anticristo é simplesmente a cabeça humana do oitavo reino. Ele não é nenhuma das sete cabeças ou dez chifres. Eles simbolizam outras coisas antes da vinda do Anticristo (Dn 7.23, 24; Ap 17.9-11). O Anticristo nunca será uma encarnação de Satanás, pois vemos o dragão como uma pessoa separada da besta em toda a Escritura (2 Ts 2.8, 9; Ap 13.1-18; 16.13-16; 20.10). Satanás é um anjo com seu próprio corpo e jamais poderia estar dentro do corpo de algum homem (Lc 22.3).

A besta que sai do abismo é identificada

A besta que sai do abismo é um anjo satânico, e não o espírito humano de algum homem morto. Ela não se encarna no Anticristo humano nem na besta que sai do mar, mas simplesmente o usa como um instrumento para reviver o quinto reino ou reino grego como o oitavo e último reino nos tempos dos gentios. Este espírito governava o antigo império grego, o quinto dos cinco reinos que caíram antes da época de João (17.10). Quando o seu reino calu, ela foi confinada ao abismo, onde permaneceu durante o sexto reino (o Império Romano, que era o único que existia na época de João) e onde tem estado desde então. Ela estará confinada ao abismo até que os dez reinos sejam formados dentro do Império Romano para formar o sétimo reino de 17.10. Ela então será solta e usará o Anticristo para reviver o antigo império grego como o oitavo reino de 17.11.

Era a isso que o anjo se referia quando disse que a besta foi (existiu na terra antes da época de João), e já não é (na terra na época de João), e subirá do abismo e irá à perdição (17.8).

Os reinos deste mundo sempre foram controlados por anjos fiéis ou satânicos, e se perdem

ou se vencem as guerras na terra como resultado de batalhas nas regiões celestiais entre os anjos bons e os maus. Deus planeja a ascensão e queda de certos reinos e Satanás procura impedir que a Palavra profética venha a se cumprir (Is 24.21-23; 25.7; Dn 10.13-21; 11.1; 12.1; Ef 6.12; Ap 12.7-12; 16.13-16). Em Daniel 10.12-21, temos o príncipe satânico da Pérsia, o príncipe da Grécia, Miguel, o príncipe de Israel e outros governantes angelicais mencionados.

Ele é o príncipe da Grécia porque:

1 As últimas visões de Daniel dizem respeito ao império grego, às suas quatro divisões e à ascensão do Anticristo a partir de um deles (8.9,20-25; 11.1-45).

2 O Anticristo, a cabeça terrena do oitavo reino (que é o renascimento do quinto reino que caiu antes da época de João – 17.10), virá da divisão síria do antigo império grego (Dn 8.9,20-25; 11.36-45, notas). Se ele vier do antigo império grego e o reviver, então é claro que o espírito que sai do abismo é o príncipe da Grécia de Daniel 10.20.

3 Em Daniel 7.23,24, o Anticristo usa um dos dez reinos, o reino sírio, para derrubar outros três reinos, ou seja, as outras três divisões do antigo império grego de Daniel 8.9,20-25. Isto aponta para o príncipe da Grécia como a besta que sai do abismo.

4 O corpo da besta de Apocalipse é semelhante a um leopardo (13.2) que, em Daniel 7.6, simboliza o antigo império grego, provando que o reino do Anticristo será, sobretudo, grego em termos de caráter e política, como a divisão síria em Daniel 8.9-14,20-25; 11.21-45. Isto identifica a besta do abismo como o príncipe da Grécia.

5 Em Joel 3.6 com Zacarias 9.13, temos profecias acerca do império grego nos últimos dias sob o governo do Anticristo, provando, sem sombra de dúvida, que o príncipe da Grécia é o espírito do abismo. Este renascimento da Grécia será a cabeça curada que foi ferida de morte (13.3,12-14). O oitavo reino será o império grego renovado, e não o Império Romano renovado, que é a sétima cabeça sobre a besta.

A besta que sai do mar é identificada

1 Ela é um homem (13.18; 2 Ts 2.3. Veja itens 7-46, em **60 fatos sobre a besta**, p. 2054).

2 Quem é ela? No momento, não se sabe – não é nenhum homem eminente agora nas questões mundiais.

3 Quando ela virá? Ela não virá no cenário de combate antes de os dez reinos serem formados dentro do antigo território do Império Romano (Dn 7.23,24, nota), e antes do arrebatamento da igreja (2 Ts 2.7,8). Ela virá no começo da 70ª semana de Daniel (Dn 9.27; Ap 6.12). **Aviso:** qualquer especulação acerca de qualquer homem como sendo o Anticristo antes disso é pura suposição humana e sem valor.

4 De onde ela virá? Ela virá da Síria, como está provado em Daniel 7.23,24; 8.9,20-25; 11.36-45, notas.

5 Como ela se chamará? Veja **15 títulos do Anticristo**, em **O Anticristo**, p. 2004.

6 Por quanto tempo ela ficará aqui? Por sete anos; três anos e meio tendo poder sobre os dez reinos dentro do território do Império Romano (Dn 7.23,24; 11.36-45) e três anos e meio como governante sobre eles (Ap 13.5). Veja **AS 70 semanas**, p. 1417.

7 De onde ela reinará? Da Babilônia nos primeiros três anos e meio, ou durante sua ascensão ao poder (Is 14.4-17), e de Jerusalém nos últimos três anos e meio (Dn 9.27; 11.45; Mt 24.15;

2 Ts 2.3,4; Ap 11.1,2).

8 Qual será o seu poder? Ela receberá poder de Satanás (Dn 8.24; 11.38,39; 2 Ts 2.8-12; Ap 13.1,4; 17.12-17). O espírito que sai do abismo será agente de Satanás na dominação do Anticristo (11.7; 17.8).

20 itens do poder. Ela terá poder para:

1 Blasfemar contra Deus (13.5,6; Dn 7.8,20,25; 11.36).

2 Vencer os santos (15.2-4; 20.4-6).

3 Vencer os judeus (13.7; Dn 7.21; 12.7).

4 Conquistar nações (13.7; Dn 7.7,8,19-24; 11.40-45).

5 Destruir o mistério, a Babilônia (17.12-17).

6 Matar as duas testemunhas (11.7).

7 Mudar tempos e leis (Dn 7.25).

8 Entender mistérios (Dn 8.23).

9 Fazer o que bem entender (Dn 11.36).

10 Operar milagres (13.13; 2 Ts 2.9).

11 Fazer o engano prosperar (Dn 8.25).

12 Controlar o dinheiro (Dn 11.38-43).

13 Enganar a muitos (13.1-18; 2 Ts 2.10).

14 Firmar acordo com Israel (Dn 9.27).

15 Controlar a religião (13.1-18; Dn 11.36).

16 Controlar a vida dos homens (13.12-18).

17 Controlar reis (17.12-17).

18 Levantar as nações a temer (13.4).

19 Pelejar contra Cristo (19.19-21).

20 Reinar por 42 meses (13.5).

8 reinos em montes e Israel (17.11)

1 O **Egito** foi o primeiro reino a oprimir Israel **nos tempos dos gentios** – aquele período da história de Israel desde o seu início como uma nação no Egito até o segundo advento de Cristo (Lc 21.24; Rm 11.25; Ap 11.1,2). Os termos Egito e **egípcio** são usados 731 vezes nas Escrituras e em quase todos os casos **com** Israel. Mesmo até os dias do Império Romano, o Egito foi o pior inimigo de Israel, com exceção de alguns períodos de boas relações. O Egito foi o lugar onde Israel tornou-se uma nação e onde foi oprimido por mais de 80 anos, antes de Moisés tirá-lo da escravidão (Gn 15.13,14; Gn 37–Êx 15). O Egito é mencionado muitas vezes depois disso como o opressor de Israel (1 Rs 14; 2 Rs 17; 18.21–19.38; 23.28-37; 25.25,26; 2 Cr 14.9-12; 16.7-9; Is 30-31; Ez 29.32). Depois de oprimir Israel intermitentemente por mais de 3750 anos, o Egito será súdito do Anticristo ao oprimi-los novamente no oitavo reino (Dn 8.21-25; 11.40-45). Jamais será uma grande potência mundial novamente (Ez 29.15), mas servirá ao Senhor junto com Israel no reino eterno (Is 11.11-16; 19.23-25; 27.12,13; Zc 10.10,11; 14.16-21). Veja Salmos 80.13.

2 A **Assíria** foi o segundo grande império a oprimir Israel **nos tempos dos gentios**. Fundada por Ninrode (Gn 10.8-12), foi um reino inferior ao Egito por 1300 anos. Então, Deus permitiu-lhe castigar Israel (2 Rs 15-16; 17-19; 23-24). Os termos **Assíria** e **assírio** são usados 175 vezes e quase sempre com relação a Israel. A Assíria oprimiu Israel intermitentemente por quase 145 anos. O Anticristo será o último assírio a oprimir Israel nos tempos dos gentios (Is 10.20-27; 14.25; 31.4-9; Mq 5.5,6). A Assíria será abençoada no reino eterno junto com Israel (Is 11.16; 19.23-25). Veja Salmos 80.13.

3 A **Babilônia** foi o terceiro império a oprimir Israel **nos tempos dos gentios**. É o primeiro reino mencionado em Daniel e, por essa razão, muitos estudiosos da Bíblia começam o tempo dos gentios com a Babilônia. Mas, deve-se lembrar que tanto o Egito quanto a Assíria perseguiram Israel antes da Babilônia e por muito mais tem-

po. Por que começar o tempo dos gentios com o terceiro império a oprimir Israel simplesmente porque Daniel viu aqueles tempos a partir da sua época? Ele naturalmente não poderia **preenunciar** as opressões de Israel pelo Egito e pela Assíria, pois esses dois reinos estavam no passado na época em que ele viveu. Não obstante, esses dois reinos não foram opressões dos gentios? Neste caso, então eles, por direito, pertencem aos tempos dos gentios. Daniel os viu deste dia em diante, enquanto João viu toda a extensão dos tempos dos gentios, desde o Egito até o Império Romano renovado, tendo por objetivo identificar o oitavo reino que encerrará os tempos dos gentios.

A Babilônia, como um reino inferior, ajudou a Assíria contra Israel (2 Rs 17.24-30; 2 Cr 33.11). Ela foi escolhida por Deus para levar Judá ao cativeiro por 70 anos (2 Rs 20; Is 39; Jr 24). A Babilônia é mencionada em Daniel como a cabeça de ouro (2.37,38) e um leão (7.4). O termo **Babilônia** é usado 284 vezes nas Escrituras quase sempre com relação a Israel. Ela fará parte, nos últimos dias, do grupo que oprimirá Israel (Is 13-14; Jr 50-51).

4 A **Medo-Pérsia** foi o quarto reino a oprimir Israel **nos tempos dos gentios**. É o segundo reino em Daniel como o peito e os braços de prata (2.32,39), o urso (7.5) e o carneiro (8.20). É mencionada apenas 58 vezes nas Escrituras, mas com um papel importante (2 Rs 17.6; 18.11; Is 13.17; Dn 5; 10.13-21; 11.1,2; Ed 1.1-8; 4.1-9.9; Ne 1-13). Ela cumprirá a profecia nos últimos dias sob o governo do Anticristo (Ez 38-39). A Medo-Pérsia perseguiu Israel intermitentemente por mais de 100 anos. Veja Salmos 80.13.

5 A **Grécia** foi o quinto reino a oprimir Israel **nos tempos dos gentios** e o terceiro em Daniel. É simbolizada em Daniel pelo ventre e as coxas de bronze (2.32,39), como o leopardo (7.6) e como o bode (8.5-9,20-25). Só é mencionada pelo nome nove vezes nas Escrituras, por causa do fato de que ela existia entre os tempos do Antigo e do Novo Testamentos. Ela é mencionada muitas vezes nos livros apócrifos de Macabeus. Praticamente tudo o que está em Daniel 8.11 e 12; Apocalipse 6.1-8; 13.1-18; 17.9-17; 19.19-21 deve ser entendido com relação à Grécia, que será renovada novamente como o oitavo reino. A Grécia e as partes síria e egípcia do império perseguiram Israel intermitentemente por mais de 250 anos. O império grego é a quinta cabeça da besta de Apocalipse 17.9-11, que **era** (antes de João), **que já não é** (na época de João) e que é renovada como o oitavo e último reino para oprimir Israel. Ela é a cabeça que foi ferida de morte e que voltou a viver (13.3,12).

6 **Roma** foi o sexto império a oprimir Israel **nos tempos dos gentios** e o quarto em Daniel. É simbolizada em Daniel como as pernas de ferro (2.33,40), o animal sem descrição (7.7,8,23,24) e a sexta cabeça da besta (Ap 17.9-17). Roma oprimiu Israel por mais de 200 anos e dispersou os judeus, em 70 d.C. (Dn 9.26,27; Mt 24.1-3; Lc 21.20-24, notas). É deste território que os próximos dois reinos surgirão.

7 **Roma restaurada** será o próximo império mencionado nas Escrituras que oprimiu Israel **nos tempos dos gentios**. Este reino será formado por dez reinos dentro do território do Império Romano nos últimos dias. Por esta razão, nós o chamaremos de Império Romano **revisado**, e não **renovado**. Se o Império Romano tivesse de ser renovado, ele seria um reino governado por um homem de Roma, mas, em vez disso, dez reinos separados governados por dez reis e com

dez capitais separadas serão formacos dentro do território do império Romano. Isto é simbolizado em Daniel pelos dez dedos dos pés (2.40-45) e dez chifres (7.7,8,19-24), e por dez chifres em Apocalipse 12.3; 13.1; 17.9-17.

10 provas de que os dedos dos pés e os chifres são a mesma coisa:

(1) O número é o mesmo (12.3; 13.1; 17.12; Dn 2.40-45; 7.7-27).

(2) Todos coexistem e pelejam contra Cristo no Armagedom (17.14; 19.11-21; Dn 2.34,35,44,45; 7.8-14,21-27).

(3) Todos coexistem depois de Roma e são uma revisão dela (17.12-17; Dn 2.44,45; 7.7,8,23,24).

(4) Todos estarão ligados à mesma besta ao mesmo tempo (17.12-17; 19.19-21; Dn 7.8,11,21-27).

(5) O pequeno chifre de Dn 7.7,8,19-24 e a besta de Apocalipse 17.9-17 são a mesma coisa e se levantarão após os dez reis e do meio deles (17.12-17; Dn 7.7,8,23,24).

(6) Eles se tomarão súditos do mesmo nome ao mesmo tempo (13.1-8; 17.12-17; Dn 7.23,24).

(7) O reino de Deus e de Cristo será estabelecido nos dias da existência deles (17.14; 19.11-21; Dn 2.44,45; 7.7-27).

(8) Eles entregarão seu poder ao mesmo homem durante o mesmo tempo (13.5; 17.8-17; Dn 7.23-25; 12.7).

(9) Os dez chifres equivalem ao sétimo reino de Apocalipse 17.8-17. Eles sucederão o sexto reino ou Roma e precederão o oitavo reino ou o reino do Anticristo (17.8-17). Os dez dedos e os dez chifres de Daniel 2.40-45; 7.7,8,23,24 também saem de Roma, sucedem Roma e precedem o reino do pequeno chifre ou o reino do Anticristo. Por esta razão, devem ser a mesma coisa.

(10) Os dez chifres em ambos os livros reinam antes e depois da besta ou do pequeno chifre. O seu reino antes dela é diferente do reino que vem depois dela. Antes da vinda da besta, são independentes, mas, depois que ela vem para assumir o poder, sujeitam-se a ela. Eles controlam o sétimo reino; ela controla o oitavo reino. Portanto, devem ser a mesma coisa.

8 Grécia renovada será o segundo dos futuros impérios a oprimir Israel nos tempos dos gentios e a última potência mundial a fazer isso. O Anticristo sairá dos dez reinos e derrubará três deles. Os outros irão submeter-se a ele, formando, assim, o oitavo reino (Dn 7.23,24; Ap 17.8-17). Ele será derrotado por Cristo em seu segundo advento. Este será o fim dos tempos dos gentios.

31 fatos sobre a Babilônia literal (18.2)

A reconstrução da Babilônia:

1 A Babilônia como uma cidade literal é mencionada no cumprimento de muitas coisas que hão de acontecer depois do arrebatamento (14.8; 16.19; 18.1-24).

2 Zacarias prenunciou a reconstrução da Babilônia (Zc 5.5-11, nota).

3 A Babilônia deverá ser novamente um grande centro comercial (18.3-10).

4 A Babilônia deverá ser novamente um grande centro religioso (18.2-10,23,24).

5 Suas feitiçarias enganarão todas as nações depois do arrebatamento (18.23; 2 Ts 2.10).

6 Ordens para que os santos sejam martirizados partirão da Babilônia (18.24).

7 A Babilônia será destruída no final desta era (16.19; 18.1-24; Is 13.19; Jr 50.40).

O tempo da destruição da Babilônia:

8 No dia da restauração final de Israel (16.17-20.6; Is 13.6-13; 14.1-7; Jr 50.4-35).

9 No dia do Senhor (16.19; 18.1-24; Is 3.6-13).

10 No final da grande tribulação (16.17-21; 18.1-24).

11 Sob a sétima taça (16.17-21).

12 Quando os planetas forem atingidos (16.17-21; Mt 24.29-31; Is 13.10,11).

13 Quando o mundo for castigado por causa de seus pecados (18.1-24; Is 13.11).

14 Quando for dado a Israel domínio sobre os seus opressores (Is 14.1-4).

15 Quando Israel entoar o seu cântico de vitória (Is 14.3-17).

16 No segundo advento (16.17-21; 18.1-19.21; Is 13.1-13; 14.5,25-27).

17 No começo do Milênio (16.17-21; 18.1-20.10).

Como a Babilônia será destruída:

18 Por meio de um terremoto (16.17-21).

19 Por meio de uma destruição sobrenatural (16.17-21; 18.8,10,17,19,21; Is 13.6-13; Jr 50.20,40; 51.8).

20 Subitamente, numa hora (18.8-19; Is 13.19; Jr 50.40; 51.8).

21 Pelo fogo do céu (18.8-18; Is 13.19; Jr 50.40).

22 Com violência (18.21).

23 Pela terra ao tragá-la (18.21; Jr 51.62-64).

24 Por Deus (18.8,20), como ele destruiu Sodoma (Is 13.19; Jr 50.40).

A extensão da destruição da Babilônia:

25 Nunca mais será habitada (Is 13.20; Jr 50.39,40; 51.29,37,43).

26 Os árabes e os pastores nunca mais habitarão nela depois disso (Is 13.20).

27 Totalmente (18.21; Is 13.9-22; Jr 50.3-40; 51.26-43).

28 Nunca mais será encontrada (18.21).

29 Seu lugar será uma das entradas do inferno (19.3; Is 14.9-17; 66.22-24).

30 Às margens desta cavidade do Inferno, as feras do deserto repousarão (Is 13.21,22).

31 Os homens irão admirar-se com tal destruição (Jr 50.13).

Nenhuma das passagens anteriores ainda se cumpriu literalmente, por isso, devem referir-se a uma prosperidade e destruição futura da Babilônia. A sua destruição prenunciada juntamente com as cidades das nações prova que se faz uma referência a uma cidade literal (16.19). Nos tempos do NT, a Babilônia ainda era uma cidade com uma igreja cristã (1 Pe 5.13). 500 anos depois, o Talmude babilônico foi escrito ali. Desde então, ela não tem sido destruída de acordo com as referências anteriores. Ainda hoje, há uma cidade chamada Hillah com uma população de quase 300 mil habitantes construída ao sul do antigo lugar da antiga Babilônia. O solo é extremamente fértil, e engenheiros estimam que os rios Eufrates e Tigre poderiam irrigar 7 milhões de acres no inverno e 3 milhões no verão para a produção de diversas colheitas. Todo o Oriente é rico em petróleo e outros minerais. Uma cidade comercial chamada Babilônia poderá ser construída ali em poucos anos.

Esta cidade será a capital do Anticristo antes de ele entrar na Palestina para fazer do templo dos judeus a sua capital durante os últimos três anos e meio desta era (Dn 11.40-45; 2 Ts 2.3,4; Ap 11.1,2; 13.1-18). Ainda que ignoremos todas as profecias anteriores do AT, somos forçados a crer em uma cidade literal para o cumprimento de Apocalipse 14.8; 16.17-21; 18.1-24.

8 causas da destruição da Babilônia (18.23)

1 Soberba (Is 13.19; 14.4; Jr 50.29-34; Ap 18.7,8)

2 Opressão de Israel (Is 13.1; 14.2-22; Jr 51.24,25; Ap 18.24)

3 Deleites, pecados e concupiscências (Is 47.8-11; Ap 18.3-19)

4 Adoração aos ídolos (Jr 50.2; 51.47; Ap 9.20,21; 13.14; 14.9-11; 16.2)

5 Prostituição (Ap 14.8; 18.3-9)

6 Espiritismo (Ap 18.2)

7 Feitiçarias (Is 47.12,13; Ap 18.23)

8 Martírio de santos (Ap 18.6,24)

8 eventos entre o arrebatamento e o apocalipse (19.1)

1 Apresentação diante de Deus (Ef 5.27; Cl 3.4; 1 Ts 3.13).

2 Os santos são declarados inocentes (1 Ts 3.13; 5.23).

3 Estabelecimento nas mansões (Jo 14.1-3; Hb 11.10-16; 13.14; Ap 3.12).

4 Julgamento dos santos (Rm 14.10; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10,11).

5 Adoração regular (Ap 19.1-9; Lc 22.16,18).

6 Rotina de vida (Lc 22.29,30; Jo 14.1-3; Ap 1.6; 1 Co 2.9).

7 Bodas do Cordeiro (Ap 19.1-9).

8 Preparação para o segundo advento, a batalha do Armagedom e o estabelecimento de um governo eterno na terra (Ap 19.11-21; 20.1-10; Zc 14).

Para todo o sempre (19.3)

Usado 3 vezes em Apocalipse para referir-se:

1 À adoração a Deus e ao Cordeiro (1.6; 5.13; 7.12).

2 A Deus vivendo para todo o sempre (4.9,10; 5.14; 10.6; 15.7).

3 A Deus e Cristo reinando para todo o sempre (11.15).

4 À fumaça do tormento eterno subindo para todo o sempre (14.9-11; 19.3).

5 Ao tormento dos ímpios para todo o sempre (20.10).

6 Aos santos reinando para todo o sempre (22.5).

Cavalos celestiais mencionados nas Escrituras (19.11)

1 Cristo está assentado sobre um cavalo (vv. 11,19,21). Não é o mesmo cavalo branco que aparece em Apocalipse 6.1-12, que é o Anticristo.

2 Os exércitos do céu seguem em cavalos (v. 14).

3 Elias foi levado ao céu em um carro conduzido por cavalos (2 Rs 6.17).

4 Elias foi protegido por muitos carros conduzidos por cavalos (2 Rs 6.17).

5 Zacarias viu muitos cavalos – vermelhos, malhados e brancos, nos quais estavam espíes de Deus enviados a toda a terra (Zc 1.8-11).

6 Zacarias viu cavalos – vermelhos, pretos, brancos e malhados, chamados espíritos dos céus que estavam arreados a carros que percorriam toda a terra com espíes de Deus (Zc 6.1-8).

7 Paulo ensinou que, no céu, há criaturas como aquelas que temos na terra, o que significa que há cavalos lá (Rm 1.20; 1 Co 2.9).

A cela do grande Deus (19.17)

1 Os convidados (v. 17; Mt 24.28; Lc 17.34-37; Ez 39.17-21)

2 A cela é prenunciada (v. 18; Mt 24.28; Lc 17.37; Is 34.3; Ez 39.17)

3 A cela reunida (v. 19; 14.14-20; 16.13-16; 17.14; Ez 38-39; Zc 14.2)

4 A cela sacrificada e preparada (vv. 20,21; 14.14-20; Is 34.1-17; 63.1-7; Ez 38-39; Jl 3; Zc 14)

5 A cela comida (v. 21; Mt 24.28; Lc 17.37; Ez 39.17-21)

O Milênio (20.6)

50 pontos sobre o Milênio:

1 **Definição:** Latim *mille*, mil, e *annus*, anos. A expressão mil anos é usado seis vezes em 20.1-7. 2 É a última dispensação para o homem antes de a maldição ser finalmente retirada (22.3).

Nas Escrituras é chamado:

(1) O reino de mil anos de Cristo (20.2,4,5,6,7). (2) A dispensação da plenitude dos tempos (Ef 1.10).

(3) O dia do Senhor (veja **O dia do Senhor**, p. 1914). Chamado de naquele dia muitas vezes nos profetas (Is 2.11; 4.1; 19.21; 24.21; 26.1; Ez 39.22; 48.35).

(4) O mundo (era) que há de vir (Mt 12.32; Mc 10.30; Ef 1.21; 2.7; 3.21).

(5) O reino de Cristo e de Deus (Ef 5.5; 2 Tm 4.1; Ap 11.15).

(6) O reino de Deus (Mc 14.25; Lc 19.11; 22.14-18).

(7) O reino do céu (Mt 3.2; 4.17; 7.21; 8.11; 10.7; 18.1-4).

(8) A regeneração (Mt 19.28).

(9) Os tempos da restituição (restauração) de todas as coisas (At 3.20,21).

(10) A consolação de Israel (Lc 2.25).

(11) A redenção em Jerusalém (Lc 2.38).

(12) O reino de seu amado Filho (Cl 1.13; 2 Pe 1.11).

3 Satanás será amarrado (Ap 20.1-10).

4 Será entre o segundo advento e o novo céu e a nova terra (19.19a, item 2).

5 O reino será literal e terreno (Is 9.6,7; Dn 2.44,45; 7.13-27; Zc 14; Lc 1.32,33; Ap 5.10; 11.15; 20.1-10; 22.4,5).

6 Será um governo teocrático (Is 2.2-4; 52.7; Ez 43.7; Dn 2.44,45; 7.13,14; Zc 14.1-21; Mt 25.31-46; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 20.1-10).

7 Cristo governará sob a autoridade de Deus (Is 9.6,7; Dn 7.13,14; Lc 1.32,33).

8 Davi reinará sobre todo o Israel sob a autoridade de Cristo (Jr 30.9; Ez 34.24; 37.24-28; Os 3.4,5).

9 Os apóstolos reinarão sobre cada uma das tribos (Mt 19.28; Lc 22.30).

10 Todos os santos participarão do governo como reis e sacerdotes (20.4a).

11 A capital do mundo será Jerusalém (Is 2.2-4; Ez 48; Zc 14).

12 O reino será mundial (11.15; Dn 2.44,45; 7.13-27; Zc 14).

13 Certas classes não herdarão o reino (1 Co 6.9; Gl 5.19-21).

14 Certas classes serão privadas de entrar no reino (Mt 5.20; 13.39-50; 24.45-51; 25.31-46; Ap 14.9-11).

15 O julgamento das nações que estiverem vivas no segundo advento determinará quem é digno de entrar no reino (Mt 25.31-46).

16 Todas as nações serão solicitadas a enviar representantes para Jerusalém uma vez por ano para que reconheçam Cristo (Zc 14.16-21; Is 2.1-4; 35.8,9).

17 Os ímpios mortos não serão ressuscitados para viver novamente no Milênio nem terão uma segunda chance (Ap 20.4-6,11-15; Hb 9.27).

18 A terra não será assolada durante o Milênio (Is 2.2-4; Zc 14.16-21; 1 Co 15.24-28; Ap 20.1-10).

19 Haverá leis civis e religiosas para todas as nações (Is 2.2-4; 9.6,7; 11.3-5; 65.20; Zc 14.16-21; 1 Co 15.24-28).

20 As nações de gentios estarão localizadas na parte da terra que Deus deu a cada nação e raça (Dt 32.8; At 17.26).

21 Será dada a Israel a primeira terra prometida (Gn 15.14-18; 17.6-19; Is 60.21; Ez 47.13-48.35).

22 O principal edifício do mundo será o futuro templo judeu em Jerusalém (Ez 43.7; Zc 6.12,13).

23 Um rio fluirá de debaixo do templo para o sul e se dividirá em dois braços – um em direção ao Mediterrâneo e o outro em direção ao mar Morto. As suas águas serão curadas e terão muitos peixes (Ez 47; Zc 14.8).

24 Haverá sacerdotes e levitas na terra servindo no futuro templo (Is 66.19-24; Ez 43.19-27; 44.9-31).

25 Todos os sacrifícios, festas e rituais de adoração no templo no passado serão mantidos como um memorial eterno do que eles representaram antes de Cristo cumpri-los (Ez 43.19-27; 44.5,30; 45.17-25; 46.1-24; Zc 14.16-21; Is 66.19-24).

26 O Espírito Santo será derramado sobre toda a carne (Is 32.5; Ez 36.25-27; Jl 2.28-32).

27 O conhecimento universal do Senhor será manifesto (Is 11.9; Zc 8.22,23).

28 Os judeus serão novamente os missionários que evangelizarão as nações (Is 2.2-4; 40.9; 52.7; 61.6; 66.18-21; Zc 8.23).

29 Haverá uma única religião universal (Mt 1.11; Zc 14.16-21; Is 2.2-4; Jl 2.28-31; Jr 31.31-36).

30 A glória de Deus será continuamente manifestada (Is 4.4-6; Ez 43.1-5).

31 A salvação em sua plenitude será para todos (Jl 2.28-32; At 2.16-21; Is 2.2-4; 11.9; 52.7; Hb 8-10).

32 A cura divina para o corpo será experimentada por todos (Is 32.1-5; 33.24; 35.3-6; 53.5; Mt 8.17; 1 Pe 2.24).

33 Haverá paz universal (Is 2.4; 9.6,7; Mq 4.3,4; Ml 1.11).

34 A prosperidade universal será uma realidade (Is 2.2-4; 65.20-25; Mq 4.4,5).

35 O sistema financeiro será como em Israel (Gn 14.20; 28.22 com Hb 6.20; 7.1-10; Mt 23.23; Rm 2.22; 1 Co 9.7-18; 16.1-3; Ml 3.10-12).

36 Justiça plena será concedida a todos da mesma forma (Is 9.6,7; 11.3-5; 65.20-25; 66.1,2; Mt 5.1-7,29).

37 A vida humana será prolongada por tempo indefinido (Is 65.20-25; Zc 8.4).

38 A luz dos planetas será sete vezes maior (Is 30.26; 60.18-22).

39 A natureza dos animais será transformada para que seja como era antes da queda (Is 11.6-8; 65.17-25; Rm 8.18-23).

40 Os desertos florescerão novamente como uma rosa (Is 35.1-10; 55.12,13; Ez 36.8-12; Jl 2.18-27; 3.17-21; Am 9.13-15).

41 O amor e a justiça prevalecerão (Is 9.6,7; 11.5; 32.1-5; 65.17-25).

42 Os judeus serão a cabeça de todas as nações sob o governo do Messias (Dt 28.1-14).

43 O teste do homem será obedecer a Cristo, aos santos ressurretos e às leis (Sl 2; Ap 2.26,27; 5.10; 11.15; 12.5; 20.1-10).

44 As estações frutíferas serão desfrutadas sem interrupção (Is 30.23-25; 33.20,21; 35.6,7; 41.17,18; 49.10; Ez 34.26; 47.1-12; Zc 14.8).

45 As bênçãos materiais encherão a terra (Is 29.17; 30.23,24; 32.15; 35.1-7; 41.19; 49.9,10; 51.3; 55.13; 60.5-17; 62.8,9; Jr 31.27,28; Ez 34.27; 36.25-35; Jl 3.18; Am 9.13).

46 Os lugares assolados da terra serão restaurados para que sejam utilizados (Is 32.16-18; 49.19; 52.9; 61.4,5; Ez 36.8-38; Am 9.14,15; At 15.13-18).

47 Grandes estradas cobrirão a terra (Is 11.16; 19.23-25; 35.7,8).

48 A humanidade aumentará normalmente (Gn 1.26-28; 9.12; Is 9.6,7; 59.20; 65.20-25; Jr 30.19; 33.22; Os 1.10).

49 10 itens do propósito de Deus no reino milenar de Jesus Cristo:

(1) Pôr fim à rebelião na terra, para que Deus possa ser tudo novamente como era antes da rebelião causada por Lúcifer e Adão (1 Co 15.24-28; Hb 2.7-9; Ef 1.10).

(2) Cumprir as alianças eternas feitas com Abraão (Gn 12; 13; 15; 17), Isaque (Gn 26), Jacó (Gn 28), Davi (2 Sm 7) e outros (Mt 26.28; 2 Co 3.6-15; Hb 7; 8; 9; 10).

(3) Vindicar e vingar Cristo e os santos (Mt 26.63-66; Rm 12.19; Sl 2; Is 63; Ap 1.7; 6.9-11; 19.1-10; 1 Pe 1.10-12; 2 Tm 4.7,8; Rm 8.17-21).

(4) Restaurar Israel, libertá-lo das nações e torná-lo a cabeça de todas as nações para sempre (At 15.13-18; Mt 24.31; Is 11.10-12; Ez 20.33-44; Dt 28).

(5) Elevar os santos de todas as eras a uma posição real e sacerdotal de acordo com as suas obras (Rm 8.17-21; 14.10; 2 Co 5.10,11; Fp 3.20,21; Cl 3.4; 1 Pe 1.10-13; 5.1-4; Ap 1.5; 2.26,27; 5.10; 11.15-18; 12.5; 20.4-6).

(6) Congregar em um só todas as coisas no céu e na terra (Ef 1.10).

(7) Julgar as nações com justiça e restaurar a terra a quem, por direito, ela pertence (Is 2.2-4; 11.1-11; Mt 25.31-46; Dn 7.9-27).

(8) Restaurar um governo justo e um governo eterno na terra como originalmente foi planejado (Is 9.6,7; 11.1-9; 42.1-5; Dn 2.44,45; 7.13-27; Lc 1.32,33; Ap 11.15; 20.4-6; 22.4,5).

(9) Cumprir centenas de profecias acerca do reino eterno do Messias (Dn 9.24; 1 Pe 1.10-13; At 3.20,21).

(10) Restaurar todas as coisas como eram antes de o pecado entrar no mundo (At 3.20,21; Is 66.22-24; 2 Pe 3.10-13; Ap 21-22).

50 O Milênio findará com mais um curto período de rebelião. Então, a destruição final de todos os rebeldes acontecerá, deixando os santos, naturais e ressurretos, responsáveis pela terra perfeita e eterna (Ap 20.7-10; 21.1-22.5; 2 Pe 3.10-13; Is 66.22-24).

7 juízos nas Escrituras (20.11)

1 Juízo contra os pecados dos cristãos na cruz de Cristo (Jo 12.31,32):

(1) **Obietos** – os cristãos no que se refere ao pecado.

(2) **Tempo** – na cruz (Jo 3.14; 1 Pe 2.24; Jo 17.4).

(3) **Lugar** – Calvário (Lc 23.33; Jo 19).

(4) **Base** – a obra perfeita de Cristo (Jo 3.16; 5.24; Rm 6.8).

(5) **Resultado** – morte de Cristo; vida para os cristãos (Rm 4.1-24; 5.1-21; 8.1-16).

2 O autojulgamento dos cristãos por toda a vida (1 Co 11.31,32):

(1) **Obietos** – os cristãos que andam na luz (1 Jo 1.7).

(2) **Tempo** – todos os dias (Rm 6.16-23; 8.1-13; Ef 4.22-32; Cl 3.5-17).

(3) **Lugar** – na terra (Rm 8.1-16; Hb 12.5-11).

(4) **Base** – obediência a Deus e à sua Palavra (Tg 1.22-25).

(5) **Resultado** – castigo ou aprovação da parte de Deus (Hb 12.5-11).

3 Julgamento de Israel por seus muitos séculos de rebelião (Ez 20.33-44):

(1) **Obietos** – os judeus vivos da futura tribulação (Zc 12.10-13.1).

(2) **Tempo** – durante a grande tribulação (Jr 30.3-11; Mt 24.4-15; Dn 9.27; 12.1).

(3) **Lugar** – Palestina, Edom e Moabe (Zc 12.1-14.21; Dn 11.40-45; Is 16.1-5; Ez 20.33-44; Os 2.14-17; Mt 24.15-31; Ap 12.6,14).

(4) **Base** – obediência a Deus e à sua Palavra (Tg 1.22-25).

(5) **Resultado** – conversão de Israel como nação no segundo advento (Is 1.27; 66.7,8; Jr 30.3-11; Ez 22.19-22; Zc 12.10-13.1; Mt 23.37-39; 24.31; Rm 11.25-29).

4 **Julgamento dos anjos** por causa da rebelião contra Deus (2 Pe 2.4; Jd 6,7):

(1) **Objetos** – os anjos caídos (2 Pe 2.4; Jd 6,7; Ap 12.7-12; 1 Co 6.3).

(2) **Tempo** – no julgamento feito no grande trono branco após o Milênio (2 Pe 2.4; Jd 6,7; Ap 20.11-15).

(3) **Lugar** – perante o grande trono branco no céu (Ap 20.11-15).

(4) **Base** – obediência a Deus (2 Pe 2.4; Jd 6,7; Ez 28.11-17).

(5) **Resultado** – condenação eterna no lago de fogo (Ap 20.10; Mt 25.41,46).

5 **Julgamento das obras dos cristãos** (Rm 14.10; 2 Co 5.10,11; 1 Co 3.11-15, notas).

6 **Julgamento das nações que estiverem vivas** no segundo advento (Mt 25.31-46, notas).

7 **Julgamento dos ímpios mortos** (Ap 20.11-15; At 17.31; Rm 2.16):

(1) **Objetos** – os ímpios mortos (vv. 5,6,12-15) que não são julgados no julgamento das nações mil anos antes (Mt 13.30,39-50; 24.51; 25.3-46; Ap 14.9-11; 19.20). Entre eles estão os ímpios desde Adão até o final do Milênio.

(2) **Tempo** – final do Milênio (vv. 7-15) e quando os céus e a terra forem renovados pelo fogo (v. 11; 2 Pe 3.7-13; Hb 1.10-12; 12.25-28; Rm 1.21-23).

(3) **Lugar** – no grande trono branco (v. 11; Sl 9.7,8). O trono é literal e o **branco** indica total justiça e retidão do julgamento (Sl 45.6,7; 96.10-13; Jo 7.24; At 17.31; 2 Tm 4.8), assim como as vestes brancas indicam a justiça dos santos (19.8).

(4) **Base** – lei da consciência (Rm 2.12-16); lei da memória (Lc 16.25); lei de Moisés (Rm 2.12-16); lei do caráter (Hb 3.8-10; Ef 4.19); o evangelho (Rm 2.12-16); registros de atos pessoais (Mt 12.36; Lc 12.2-9; Jo 3.18; Ap 20.12); o livro da vida (Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12,15; 21.27; 22.18,19; Êx 32.32,33; Sl 69.28; Dn 12.1; Lc 10.20; Fp 4.3); a Palavra de Deus (Jo 12.48).

(5) **Juizes** – Deus, o Pai (v. 12; Hb 12.23,24; 13.4; Ap 6.10; Rm 2.12-16); Deus, o Filho (Jo 5.19-27; At 10.42; 2 Tm 4.8; Ap 19.11).

Deus julgará por meio de Jesus Cristo. O Pai decretará, o filho executará (At 10.42; 17.31; Rm 2.16).

(6) **Natureza** – não será um processo espiritual, invisível e sem fim, mas um julgamento definitivo, literal, visível e pessoal no tribunal de Deus semelhante a um julgamento na terra (vv. 11-15; Sl 9.8; Mt 7.2,21; At 17.31; Rm 2.12-16; Hb 9.27).

(7) **Universalidade** – o **mar** **deu** os mortos que nele havia. Isto só poderia se referir ao corpo, pois a alma e o espírito dos ímpios mortos não permanecem no mar na morte física. Eles vão para o inferno e aguardam a ressurreição do corpo (v. 13; Lc 16.19-31; Is 14.9).

A morte deu os mortos que nela havia. Isto só poderia se referir ao corpo, pois o corpo só morre na morte física (Tg 2.26). A alma está morta nas transgressões e pecados enquanto ainda está no corpo (Mt 8.22; Ef 2.1-9; 1 Tm 5.6). A referência, portanto, só poderia ser à morte física.

O inferno deu os mortos que nele havia (v. 13). A alma, e não o corpo dos ímpios, vai para o inferno (veja **Inferno**, p. 981; Lc 16.19-31, notas).

(8) **Objetivo** – dar a todo homem um julgamento justo antes de seu castigo eterno (At 17.31; Sl 9.8); julgar os segredos dos homens (Rm 2.16); julgar palavras torpes (Mt 12.36); julgar todas as obras, pensamentos, ações e pecados

do homem (1 Tm 5.24; 1 Pe 1.17; Ap 20.12,13; 22.12; Rm 2.5,6,12-16); propor níveis de julgamento de acordo com os feitos (Mt 7.2; 10.15; 11.22-24; 12.41-45; 23.12-14,33; Mc 6.11; Lc 10.14; 11.31,32; Ap 20.11-15; 22.12).

(9) **Duração** – não se sabe quanto tempo se levará para julgar todos os ímpios, mas a duração da sentença para todos será eterna (Mt 5.29,30; 10.28; 13.42-50; 18.9; 23.15,33; 24.51; 25.41,46; Mc 9.42-48; Lc 12.5; Hb 6.2; 10.26-31; Ap 2.11; 14.9-11; 19.20; 20.10-15; 21.3; 22.15; Is 66.22-24).

(10) **Resultados** – todos os que morreram e estão no inferno são enviados para o lago de fogo (vv. 14,15).

7 “novas” coisas em Apocalipse (21.5)

1 Novo nome dos que vencerem (2.17; 3.12).

2 Novo nome de Cristo (3.12).

3 Nova Jerusalém (3.12; 21.2).

4 Novos cânticos (5.9; 14.3).

5 Novo céu (21.1; 2 Pe 3.13).

6 Nova terra (21.1; Is 65.17; 66.22).

7 Todas as coisas novas, referindo-se à renovação dos céus e da terra e de todas as coisas anteriormente amaldiçoadas (21.1-22.5).

“Está cumprido” (21.6) – o que está cumprido?

12 itens do plano de Deus estão concluídos:

1 A carreira pecaminosa dos céus e da terra imediatos está encerrada (21.3-7; 22.3).

2 A renovação dos céus e da terra (2 Pe 3.5-13; Hb 1.10-12; 12.25-28).

3 “Todas as coisas” se fazem novas (21.5).

4 Todos os rebeldes são destruídos (1 Co 15.24-28).

5 O homem é purificado de toda possibilidade de rebelião (21.3-8; Ef 1.10; 2.7; 3.11).

6 A maldição é retirada (21.3-8; 22.3; 1 Co 15.24-28).

7 A terra volta para as mãos de Deus (At 3.21,22; 1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Is 66.22-24).

8 Os rebeldes são julgados e confinados ao inferno (20.11-15; Mt 25.41,46; Is 66.22-24).

9 Deus é reconhecido novamente como o Supremo Governador do universo como era antes da rebelião (21.3-8; 1 Co 15.24-28; Ef 1.10; 3.11).

10 Os planos originais de Deus para o livre arbítrio e o universo se cumprem (Ef 3.9-11).

11 A forma de governo de Deus e a sua vingança pessoal antes de todo o livre arbítrio no universo (Ef 3.9-11; 2 Pe 3.9).

12 O trono e a sede de Deus saem do terceiro céu e são estabelecidos na terra (21.3-22.5).

A esposa de Cristo (21.9)

Os vv. 9 e 10 deveriam esclarecer de uma vez por todas qual é a esposa de Cristo.

Quem não é a esposa de Cristo:

1 Não é Israel dos tempos do AT.

2 Não é uma parte da igreja do NT.

3 Não é toda a igreja do NT.

4 Não são os 144 mil judeus.

5 Não são os santos da tribulação.

6 Não é nenhum indivíduo ou nenhum grupo especial de indivíduos dentre os remidos.

7 Não é nenhuma denominação nem todas as denominações juntas.

Qual é a esposa de Cristo?

É “a grande cidade, a santa Jerusalém” (vv. 2,9,10). Foi isso que o anjo mostrou a João ao prometer mostrar-lhe a esposa, a mulher do Cordeiro – a Santa Cidade, a Jerusalém celestial. Que simples revelação!

É antibíblico dizer que algum grupo de remidos é a única esposa de Cristo. Se a cidade, a Nova Jerusalém, é a esposa, então **todos** os que vão morar na Santa Cidade fazem parte da esposa, e não só uma parte deles.

Todos os remidos viverão na cidade:

1 Foi prometida aos santos do AT a Nova Jerusalém (Hb 11.10-16).

2 Foi prometida à igreja na terra a cidade (Jo 14.1-3; Hb 13.14).

3 A cidade é prometida a todo cristão (Ap 3.12; Jo 14.1-3; Hb 12.23).

4 Os 144 mil judeus estarão lá (Ap 7.1-8; 12.5; 14.1-5).

5 Os santos da tribulação irão para lá (Ap 6.9-11; 7.9-17; 15.2-4; 20.4-6).

Portanto, concluímos que, uma vez que todos os santos na primeira ressurreição (de Abel ao último salvo na futura tribulação) irão morar na Nova Jerusalém, os santos serão membros da esposa. Nenhuma pessoa, grupo de pessoas, denominação, mansão, templo ou qualquer outro edifício podem ser chamados de a cidade, a mulher do Cordeiro. É preciso que todos sejam a cidade – a esposa.

Seria bíblico, no entanto, dizer acerca dos remidos que eles agora estão casados com Cristo de acordo com os termos da nova aliança. Que são cidadãos do céu. Que têm uma esperança de ir morar na Nova Jerusalém e que, por causa disto, esperam fazer parte da esposa de Cristo ou parte da cidade celestial. Entretanto, ninguém faz de fato parte da esposa a menos que comece a morar na cidade, que é a esposa, a mulher do Cordeiro (vv. 9,10).

Há séculos estudiosos têm chamado a **igreja** de a esposa de Cristo, mas isto é antibíblico. A igreja irá tornar-se uma parte da esposa quando os seus membros começarem a morar na Nova Jerusalém, mas ela não será a única esposa de Cristo. Todos os remidos de todas as outras eras também farão parte da esposa (vv. 9,10).

A mulher de Cristo (21.9)

Do gr. *gune*, uma mulher, casada ou solteira; uma esposa. Traduzido como **mulher** 129 vezes e **esposa** 92 vezes. Que isso se refere a mulheres solteiras e viúvas, bem como a mulheres casadas, é algo que está claro em Lucas 4.26; 10.38; João 19.26; 20.11-15; 1 Timóteo 5.2,14. Portanto, a teoria baseada nesta ideia de que Israel é a esposa de Cristo porque ela é casada com Deus não está provada. O gr. para **esposa** é *numphe*. É traduzido como **esposa** (Jo 3.29; Ap 18.23; 21.2,9; 22.17) e **noiva** (Mt 10.35; Lc 12.53). A **mulher**, ou esposa aqui é a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, e é o mesmo que **esposa** em 19.7, que são os remidos de todas as eras que farão parte da primeira ressurreição e que viverão na Nova Jerusalém para sempre. Esta é a razão por que a **esposa** de 19.7 não é chamada de **noiva**. Não são todas as mulheres que se casam chamadas de esposas? É verdade que Israel está casada com Deus, mas isto não é prova de que ela é a mulher e a esposa de Apocalipse 19.7; 21.2,9; 22.17.

8 provas de que a igreja agora está casada

1 Jesus se diz o **esposo** dos cristãos (Mt 9.15; Mc 2.19,20; Lc 5.34,35).

2 João chamou Cristo de **esposo** (Jo 3.29). O termo gr. para **esposo** em todas estas passagens é *nymphos*, um homem recém-casado.

3 Os cristãos estão casados com Deus e com Cristo de acordo com os termos do NT, enquanto Israel está casado com Deus de acordo com os termos do AT (Mt 26.28; Lc 22.20; 2 Co 3; Hb 12.24).

4 Paulo ensinou que os cristãos estão casados com Cristo por meio da nova aliança (Rm 7.1-6).
5 Paulo ensinou que os santos do AT não serão aperfeiçoados separadamente dos santos do NT (Hb 11.40). Isto significa que todos seremos aperfeiçoados juntos como aqueles que são os habitantes da Nova Jerusalém, a mulher do Cordeiro.
6 Jesus, em Apocalipse 22.16,17, após a ascensão, reconheceu que os cristãos na terra já eram sua esposa ou fariam parte de sua esposa.
7 Paulo, em 1 Coríntios 11.3; 12.12-28; Efésios 4.12-16; 5.25-33, usou a relação de casamento para ilustrar e ensinar o relacionamento de Cristo com a sua igreja, provando que os cristãos agora estão casados com Cristo.
8 Paulo ensinou que os cristãos agora estão unidos ao Senhor ou casados com Ele em um Espírito, como estava Israel nos dias do AT (Js 56.6; Jr 50.5).

As bodas de Cristo aconteceram

Está claro no que foi dito anteriormente que os cristãos agora estão casados com Cristo. Também está claro em 2 Coríntios 11.1-21; Apocalipse 19.1-10 que eles chegarão ao fim das festas nupciais. A aparente diferença pode ser explicada pelo costume hebreu (Mt 1.18). As festas de noivado aconteciam legalmente na condição de um casal casado, e a infidelidade neste período era adultério (Dt 22.23; Mt 1.19). As festas de encerramento aconteciam no momento em que o casal se juntava como homem e mulher, em cuja ocasião a ceia das bodas era oferecida. O casamento era consumado quando o casal entrava na câmara nupcial. A ceia das bodas do Cordeiro em Apocalipse 19 é simplesmente a cerimônia de encerramento, e não o contrato de casamento estabelecido na conversão.

Mandamentos do Novo Testamento (Ap 21.14)

Há 1.050 mandamentos no NT, para serem obedecidos pelos cristãos. Por causa das repetições, podemos classificá-los em 800 títulos. Compreendem cada fase da vida humana em seu relacionamento com Deus e com seus semelhantes, agora e no porvir. Se obedecerem, trarão recompensas valiosas para sempre; se desobedecerem, trarão condenação e castigo eterno. Esses mandamentos não devem ser confundidos com os 10 mandamentos que foram abolidos com a lei de Moisés (veja nota, Atos 15.24, e **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866). Estão divididos a seguir sob seus vários títulos.

7 coisas das quais se deve abster:

- 1 Dos ídolos (At 15.20).
- 2 Da prostituição (At 15.20,29; 1 Ts 4.2,3).
- 3 De alimentos sufocados (At 15.20).
- 4 De comer sangue (At 15.20).
- 5 De alimentos oferecidos aos ídolos (At 15.29).
- 6 De toda a aparência do mal (1 Ts 5.22).
- 7 Das concupiscências da carne (1 Pe 2.11).

7 coisas que devem ser evitadas:

- 1 Os que promovem dissensões (Rm 16.17).
- 2 Clamores vãos e profanos (1 Tm 6.20).
- 3 Falsa ciência (1 Tm 6.20).
- 4 Questões sem instrução (2 Tm 2.23).
- 5 Questões loucas (Tt 3.9).
- 6 Genealogias (Tt 3.9).
- 7 Debates acerca da lei (Tt 3.9).

3 "pedidos":

- 1 Pedi, e dar-se-vos-á (Mt 7.7).
- 2 Não tornes a pedir os teus bens (Lc 6.30).
- 3 Pedi vida para os rebeldes (1 Jo 6.16).

2 coisas para as quais se deve despertar:

- 1 Despertai para a justiça (1 Co 15.34).
- 2 Despertai para a vida (Ef 5.14).

74 coisas que se deve ser/estar:

- 1 Seja muito alegre (Mt 5.12).
- 2 Esteja reconciliado com o irmão (Mt 5.24).
- 3 Seja perfeito (Mt 5.48; 2 Co 13.11).
- 4 Seja prudente como a serpente (Mt 10.16).
- 5 Seja inofensivo como a pomba (Mt 10.16).
- 6 Esteja preparado para a vinda de Cristo (Mt 24.44; Lc 12.40).
- 7 Esteja contente com o seu soldo (Lc 3.14).
- 8 Seja misericordioso como Deus (Lc 6.36).
- 9 Seja como servo fiel (Lc 12.36).
- 10 Seja agradecido (Cl 3.15).
- 11 Esteja em paz com os seus semelhantes (1 Ts 5.13).
- 12 Seja paciente para com todos os homens (1 Ts 5.14; 2 Tm 2.24).
- 13 Esteja afastado do pecado (1 Tm 5.22).
- 14 Seja sóbrio e espere (1 Pe 1.13).
- 15 Seja sóbrio e vigie em oração (1 Pe 4.7).
- 16 Seja sóbria, grave, prudente, sã na fé, no amor e na paciência (a mulher idosa, Tito 2.2).
- 17 Seja prudente, ame seu marido e seus filhos (a mulher jovem, Tito 2.4).
- 18 Seja moderado (o jovem, Tito 2.6).
- 19 Seja séria no seu viver, como convém a uma santa (a mulher idosa, Tito 2.3).
- 20 Seja moderada, casta, boa dona-de-casa, obediente (a mulher jovem, Tito 2.5).
- 21 Esteja preparado para responder com a esperança que há em você (1 Pe 3.15).
- 22 Seja de bom ânimo (Jo 16.33).
- 23 Seja batizado (At 2.38).
- 24 Seja convertido (At 3.19).
- 25 Seja transformado (Rm 12.2).
- 26 Seja uma espécie de amor fraternal para o outro (Rm 12.10; Ef 4.32).
- 27 Seja fervoroso no espírito (Rm 12.11).
- 28 Seja paciente na tribulação (Rm 12.12).
- 29 Seja dado à hospitalidade (Rm 12.13).
- 30 Seja temeroso, se fizer o mal (Rm 13.4).
- 31 Esteja distante da idolatria (1 Co 10.7).
- 32 Seja imitador de Paulo como ele imitou a Cristo (1 Co 11.1; Fp 3.17).
- 33 Seja imitador de Deus como filho amado (Ef 5.1).
- 34 Seja imitador dos fiéis e pacientes (Hb 6.12).
- 35 Seja menino na malícia (1 Co 14.20).
- 36 Seja adulto no entendimento (1 Co 14.20).
- 37 Seja firme (1 Co 15.58).
- 38 Seja constante (1 Co 15.58).
- 39 Seja sempre abundante na obra do Senhor (1 Co 15.58).
- 40 Seja firme no Senhor (1 Co 16.13; Ef 6.10; 2 Tm 2.1).
- 41 Seja consolado (2 Co 13.11).
- 42 Seja unânime (Rm 12.16; 2 Co 13.11; Fp 2.2; 1 Pe 3.8).
- 43 Esteja separado dos imundos (2 Co 6.17).
- 44 Seja renovado no espírito (Ef 4.23).
- 45 Esteja irado e não peque (Ef 4.26).
- 46 Seja benigno para com os outros (Ef 4.32).
- 47 Seja cheio do Espírito (Ef 5.18).
- 48 Esteja com o mesmo sentimento (Fp 2.2).
- 49 Esteja com o mesmo ânimo (Fp 2.2).
- 50 Seja quieto por tudo (Fp 4.6).
- 51 Seja um exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé e na pureza (1 Tm 4.12).
- 52 Seja um participante das aflições dos cristãos (2 Tm 1.8; Cf. 1 Pe 4.1).
- 53 Seja manso para com todos (2 Tm 2.24).
- 54 Esteja apto para ensinar (2 Tm 2.24).
- 55 Seja persistente a tempo e fora de tempo (2 Tm 4.2).
- 56 Seja cuidadoso para aplicar-se às boas obras (Tt 3.8,14; Cf. Mt 5.16).

57 Esteja contente com o que você tem (1 Pe 13.5).

- 58 Seja cumpridor da Palavra (Tg 1.22).
- 59 Seja lamentoso e chore (Tg 4.9).
- 60 Seja paciente até a volta de Cristo (Tg 5.7,8).
- 61 Seja santo no falar (1 Pe 1.15,16).
- 62 Seja compassivo (1 Pe 3.8).
- 63 Seja afável (1 Pe 3.8).
- 64 Seja exemplo ao rebanho de Deus, não tendo domínio sobre ele (1 Pe 5.3).
- 65 Seja sujeito aos outros (1 Pe 5.5).
- 66 Seja revestido de humildade (1 Pe 5.5).
- 67 Seja sóbrio (1 Pe 5.8).
- 68 Seja vigilante (1 Pe 5.8).
- 69 Esteja atento às profecias e mandamentos (2 Pe 3.2).
- 70 Seja diligente para que seja achado em paz (2 Pe 3.14).
- 71 Seja diligente para que seja achado imaculado e irrepreensível (2 Pe 3.14).
- 72 Seja fiel até a morte (Ap 2.10).
- 73 Seja vigilante, fortaleça-se (Ap 3.2).
- 74 Seja zeloso e arrependa-se (3.19).

30 coisas que não se deve ser/estar:

- 1 Não seja como os hipócritas ao orar (Mt 6.5).
- 2 Não seja como os gentios ao orar (Mt 6.8).
- 3 Não seja como os hipócritas ao jejuar (Mt 6.16).
- 4 Não seja chamado "Rabi" (Mt 23.8).
- 5 Não seja chamado "Mestre" (Mt 23.10).
- 6 Não seja medroso para com os homens (Lc 12.4).
- 7 Não esteja inquieto (Lc 12.29).
- 8 Não seja mestre (Tg 3.1).
- 9 Não seja temeroso (1 Pe 3.14).
- 10 Não esteja perturbado (1 Pe 3.14).
- 11 Não seja ignorante acerca do tempo com Deus (2 Pe 3.8; Cf. Is 57.15).
- 12 Não esteja enganado: 10 classes que não herdarão o reino (1 Co 6.9,10).
- 13 Não esteja conformado com o mundo (Rm 12.2).
- 14 Não seja vagaroso no cuidado (Rm 12.11).
- 15 Não seja soberbo (Rm 12.16).
- 16 Não seja vencido pelo mal (Rm 12.21).
- 17 Não seja um simples servo dos homens (1 Co 7.23).
- 18 Não seja menino no entendimento (1 Co 14.20).
- 19 Não seja enganado pelas más companhias (1 Co 15.33).
- 20 Não esteja preso a um jugo desigual com os infiéis (2 Co 6.14,15).
- 21 Não esteja preso novamente à observância da lei (Gl 5.1; veja **85 contrastes entre a antiga e a nova aliança**, p. 1866).
- 22 Não esteja enganado: o homem colherá o que planta (Gl 6.7,8).
- 23 Não seja companheiro dos pecadores (Ef 5.7).
- 24 Não seja insensato acerca da vontade de Deus (Ef 5.17).
- 25 Não esteja embriagado com o vinho (Ef 5.18).
- 26 Não esteja cansado de fazer o bem (2 Ts 3.13).
- 27 Não esteja envergonhado de Deus (2 Tm 1.8).
- 28 Não seja negligente (Hb 6.12).
- 29 Não seja descuidado para com os estranhos (Hb 13.2).
- 30 Não seja levado em redor por doutrinas várias e estranhas (Hb 13.9).

4 coisas em que se deve crer:

- 1 No evangelho (Mc 1.15).
- 2 Na existência de Deus (Hb 11.6).
- 3 Em Jesus Cristo (1 Jo 3.23).
- 4 Que Deus recompensa os que o buscam diligentemente (Hb 11.6).

Uma coisa em que não se deve crer:

1 Não creiais a todo o espírito (1 Jo 4.1).

14 coisas das quais se deve acautelar:

1 Dos falsos profetas (Mt 7.15).

2 Dos homens (Mt 10.17).

3 Do fermento (doutrina) dos fariseus (Mt 16.6-12).

4 Do fermento (doutrina) de Herodes (Mc 8.15).

5 Da hipocrisia (Lc 12.1).

6 Da cobiça (Lc 12.15).

7 Dos escribas (Mc 12.38; Lc 20.46).

8 Para que não desprezeis a Deus e pereçais (At 13.40,41).

9 Dos cães (falsos mestres, Fp 3.2; Is 56.10).

10 Dos maus obreiros (Fp 3.2).

11 Da circuncisão (Judeus, Fp 3.2).

12 Para que não sejais presos por meio de filosofias (Cl 2.8).

13 Para que não sejais presos por meio de vãs sutilezas (Cl 2.8).

14 Para que não caiais (2 Pe 3.17).

2 classes que devem ser abençoadas:

1 Aqueles que vos maldizem (Mt 5.44; Lc 6.28).

2 Os perseguidores (Rm 12.14).

3 coisas que devem ser expulsas ou lançadas fora:

1 A trave do teu olho (Mt 7.5; Lc 6.42).

2 Os demônios (Mt 10.8).

3 Toda ansiedade sobre Deus (1 Pe 5.7).

Uma coisa que não deve ser lançada fora:

1 A vossa confiança em Deus (Hb 10.35).

4 coisas que devem ser ordenadas:

1 Que os homens sejam irrepreensíveis (1 Tm 5.7).

2 Que os ricos sejam humildes (1 Tm 6.17).

3 Que os ricos confiem em Deus (1 Tm 6.17).

4 Que os ricos façam o bem (1 Tm 6.18).

5 Que os ricos alcancem a vida eterna (1 Tm 6.19).

2 classes que devem ser consoladas:

1 Uns aos outros – os cristãos (1 Ts 4.18; 5.11)

2 Os de pouco ânimo (1 Ts 5.14)

4 coisas que devem ser consideradas:

1 Os corvos (Lc 12.24)

2 Os lírios (Lc 12.27,28)

3 A verdade (2 Tm 2.7)

4 A própria capacidade de cair (Gl 6.1)

5 Cristo (Hb 3.1; 12.3)

3 coisas nas quais se deve continuar:

1 No amor (Jo 15.9)

2 Na oração (Rm 12.12; Cl 4.2)

3 Na verdade (2 Tm 3.14)

2 coisas que devem ser cobiçadas:

1 Os melhores dons (1 Co 12.31).

2 A profecia (1 Co 14.39). Cf. coisas que não devem ser cobiçadas (Êx 20.17; Dt 5.21).

10 coisas que se deve fazer:

1 Fazei o bem aos que vos odeiam (Mt 5.44; Lc 6.27).

2 Fazei tudo o que vós quereis que os homens vos façam (Mt 7.12; Lc 6.31).

3 Fazei a ninguém mal algum (Lc 3.14).

4 Fazei o bem (Lc 6.35; Rm 13.3).

5 Fazei isto (colocai Deus em primeiro lugar) e vivei (Lc 10.28).

6 Fazei tudo para a glória de Deus (1 Co 10.31; Cl 3.17,23).

7 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas (Fp 2.14).

8 Fazei aquelas coisas que ouvistes e vistes em mim (Paulo, Fp 4.9).

9 Fazei os vossos próprios negócios (1 Ts 4.11).

10 Fazei a obra de um evangelista (2 Tm 4.5).

10 "nãos":

1 Não façais a vossa esmola diante dos homens (Mt 6.1).

2 Não façais tocar trombeta diante de ti quando deres esmola (Mt 6.2).

3 Não procedais em conformidade com as obras dos fariseus (Mt 23.3-33).

4 Não ameis só de palavra (1 Jo 3.18).

5 Não vos deis a fábulas (1 Tm 1.4).

6 Não vos deis a genealogias (1 Tm 1.4).

7 Não erreis (Tg 1.16).

8 Não cometereis adultério (Tg 2.11).

9 Não matareis (Tg 2.11).

10 Não vos conformeis com as concupiscências que antes tinheis (1 Pe 1.14).

1 coisa que deve ser suportada:

1 Aflições (2 Tm 2.3; 4.5)

A quem se deve temer:

1 A Deus (Mt 10.28; Lc 12.5; 1 Pe 2.17; Ap 14.7)

3 coisas que não se deve temer:

1 O homem (Mt 10.28; Lc 12.4)

2 Os perseguidores (Mt 10.28)

3 A falta de provisão (Mt 10.31; Mc 6.8,9; Lc 12.7)

4 coisas que devem ser apascentadas:

1 Os inimigos (Rm 12.20)

2 Os cordeiros (Jo 21.15)

3 As ovelhas (Jo 21.16,17)

4 O rebanho de Deus (1 Pe 5.2)

5 A igreja (At 20.28)

4 coisas das quais se deve fugir:

1 Da prostituição (1 Co 6.18)

2 Da idolatria (1 Co 10.14)

3 Das concupiscências nocivas (1 Tm 6.9-11)

4 Das paixões da mocidade (2 Tm 2.22)

10 coisas que devem ser seguidas:

1 Cristo (Mt 4.19; 8.22; 16.24; Mc 8.34; 10.21; Lc 9.23; Jo 21.19)

2 O amor (1 Co 14.1; 1 Tm 6.11; 2 Tm 2.22)

3 O bem (1 Ts 5.15; 3 Jo 11)

4 A justiça (1 Tm 6.11; 2 Tm 2.22)

5 A piedade (1 Tm 6.11)

6 A fé (1 Tm 6.11; 2 Tm 2.22)

7 A paciência (1 Tm 6.11)

8 A mansidão (1 Tm 6.11)

9 A paz (2 Tm 2.22; Hb 12.14)

10 A santidade (Hb 12.14)

7 coisas sobre as ofertas:

1 São mandamentos: daí (Lc 6.38).

2 A quem se deve dar:

(1) Àquele que pede (Mt 5.42; Lc 6.30).

(2) Aos santos necessitados (Rm 12.13).

(3) A Deus (Cl 3.17; Ap 14.7).

3 A quem não se deve dar:

(1) Não deis aos rebeldes as coisas santas (Mt 7.6).

(2) Não deis lugar ao diabo (Ef 4.27).

4 O que deve ser dado:

(1) Coisas santas (Mt 7.6; 10.8).

(2) Graças (Ef 5.20; Fp 4.6; Cl 3.17; 1 Ts 5.18).

(3) Tempo para a leitura, a exortação e a doutrina (1 Tm 4.13).

(4) Todo o ser (1 Tm 4.15).

(5) Glória a Deus (Ap 14.7).

5 O que não deve ser dado:

(1) Escândalo (1 Co 10.32).

(2) Ouvidos às fábulas judaicas e mandamentos de homens (Tt 1.14).

6 Como dar:

(1) De graça (Mt 10.8; 2 Co 9.6).

(2) Boa medida (Lc 6.38).

(3) Conforme a prosperidade dada por Deus (1 Co 16.2).

(4) De vontade (2 Co 8.12).

(5) Segundo o que propôs no coração (2 Co 9.7).

(6) Com alegria (2 Co 9.7).

7 Bênçãos prometidas aos que dão:

(1) Retorno com base naquilo que foi dado (Lc 6.38; 2 Co 9.6).

(2) Galardão (Mt 10.42).

(3) Toda a graça abundante (2 Co 9.8).

(4) Toda a suficiência (2 Co 9.8).

(5) Justiça eterna (2 Co 9.9).

(6) Frutos multiplicados (2 Co 9.10).

(7) Enriquecimento em todas as coisas (2 Co 9.11).

4 "ides":

1 Vai 2 milhas (Mt 5.41).

2 Ide ensinar (Mt 28.19,20).

3 Ide pregar (Mc 16.15).

4 Não andeis de casa em casa (Lc 10.7).

5 Vai, e faze da mesma maneira (Lc 10.37).

7 "tendes":

1 Tende fé (Mc 11.22; Rm 14.22,23).

2 Não tenhais comunhão com as trevas (Ef 5.11).

3 Não tenhais acepção de pessoas (1 Tm 5.21; Tg 2.1-10).

4 Tende conversas honestas (1 Pe 2.12).

5 Tende compaixão (1 Pe 3.8; Jd 22).

6 Tende boa consciência (1 Pe 3.16).

7 Tende ardente amor (1 Pe 4.6).

14 coisas que se deve reter:

1 Retende a Palavra da vida (Fp 2.16).

2 Retende o bem (1 Ts 5.21).

3 Retende as tradições cristãs (1 Tm 1.19; 3.9).

4 Retende a fé (1 Tm 1.19).

5 Retende uma boa consciência (1 Tm 1.19).

6 Retende a sã doutrina (2 Tm 1.13).

7 Retende o que tendes até que Cristo venha (Ap 2.25).

8 Retende o que tendes (Ap 3.11).

9 Retende a vossa coroa (Ap 3.11).

10 Retende a reputação dos ministros (Fp 2.29).

11 Retende a vida eterna (1 Tm 6.12,19).

12 Retende a esperança (Hb 6.18).

13 Retende a confiança (Hb 3.6,14).

14 Retende o que ouvis e recebeis (Ap 3.3).

6 classes que devem ser honradas:

1 Os pais (Lc 18.20; Ef 6.2)

2 As mães (Mt 19.19; Mc 10.19)

3 Os outros (Rm 12.10)

4 As viúvas (1 Tm 5.3)

5 Todos os homens (1 Pe 2.17)

6 Os reis – governantes (1 Pe 2.17)

7 coisas que devem ser guardadas e das quais se deve guardar:

1 Guardai os mandamentos (Mt 19.17; Jo 14.15).

2 Guardai-vos de não vos associardes às 6 classes de cristãos professos de 1 Coríntios 5.11.

3 Guardai-vos a vós mesmos puros (1 Tm 5.22).

4 Guardai os mandamentos do evangelho até que Cristo venha (1 Tm 6.14).

5 Guardai o bem que habita em vós (2 Tm 1.14).

6 Guardai-vos dos ídolos (1 Jo 5.21).

7 Guardai-vos no amor de Deus (Jd 21).

6 coisas que devem ser rejeitadas:

1 A imundícia (Tg 1.21)

2 Toda a malícia (1 Pe 2.1)

3 Todo o engano (1 Pe 2.1)

4 Todos os fingimentos (1 Pe 2.1)

5 Todas as invejas (1 Pe 2.1)

6 Todas as murmurações (1 Pe 2.1)

100 ordenanças:

1 Resplandeça a luz (Mt 5.16; Lc 12.35).

2 Seja o falar: sim, sim; não, não (Mt 5.37; Tg 5.12).

3 Larga a capa com o teu inimigo (Mt 5.40; Lc 6.26).

4 Deixai os condutores cegos sozinhos (Mt 15.14).

5 Renuncie-se a si mesmo (Mt 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23).

6 Tome sobre si a sua cruz (Mt 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23).

7 Ouça (Mc 4.23).

8 Reparta com o necessitado (Lc 3.11).

9 Estejam cingidos os vossos lombos (Lc 12.35).

10 Aquele que tiver bolsa e alforje, tome-os (Lc 22.36).
11 Venda a sua capa e compre a espada (Lc 22.36).
12 O amor seja genuíno (Rm 12.9).
13 Todos obedeçam às leis civis (Rm 13.1).
14 Todos escolham o seu próprio sábado (Rm 14.5-7; Cl 2.14-17).
15 Veja cada um como edifica sobre ele (1 Co 3.10).
16 Ninguém se engane a si mesmo (1 Co 3.18).
17 Cada um tenha a sua própria mulher (1 Co 7.2).
18 Cada uma tenha o seu próprio marido (1 Co 7.2).
19 Os casados satisfaçam-se um ao outro dentro de um relacionamento devido (1 Co 7.4,5).
20 Se não podem conter-se, casem-se (1 Co 7.9).
21 Marido e mulher que fiquem sem casar-se, ao apartarem-se, ou que se reconciliem (1 Co 7.11).
22 Se o descrente se apartar, aparte-se (1 Co 7.15).
23 Cada um permaneça no seu chamado (1 Co 7.17-24).
24 Ninguém procure cancelar a circuncisão (1 Co 7.18).
25 Ninguém seja circuncidado (como um rito religioso, 1 Co 7.18).
26 O pai dê a sua filha em casamento se ela o desejar (1 Co 7.36-38).
27 Aquele que cuida estar em pé, olhe não caia (1 Co 10.12).
28 Ninguém busque o proveito próprio (1 Co 10.24).
29 A mulher que não se cobre com véu, tosquie-se (1 Co 11.6).
30 Se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu (1 Co 11.6).
31 Examine-se o homem a si mesmo quando participar da ceia do Senhor (1 Co 11.28).
32 O que tem fome, coma em casa, e não na ceia do Senhor (1 Co 11.34).
33 O que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar (1 Co 14.13).
34 Faça-se tudo para edificação (1 Co 14.26).
35 Não mais do que 3 mensagens em línguas devem ser dadas no culto (1 Co 14.27).
36 Haja intérprete (1 Co 14.27).
37 A mente de Cristo esteja em vós (Fp 2.5).
38 Seja a vossa eqüidade notória (Fp 4.5).
39 As petições sejam conhecidas diante de Deus (Fp 4.6).
40 Ninguém vos julgue pelo comer, pelo beber, por causa dos dias de festa, da lua nova ou dos sábados (Cl 2.14-17).
41 Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de alguma vã religião (Cl 2.18).
42 A paz domine em vossos corações (Cl 3.15).
43 A palavra de Cristo habite em vós (Cl 3.16).
44 A vossa palavra seja sempre agradável (Cl 4.6).
45 Ninguém vos engane sobre o dia de Cristo que está perto (2 Ts 2.3).
46 Ninguém despreze a tua mocidade (1 Tm 4.12).
47 Se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus (1 Co 14.28).
48 Falem 2 ou 3 profetas, e os outros julguem (1 Co 14.29).
49 Os tempos devem ser divididos acerca da revelação (1 Co 14.30).
50 As mulheres aprendam a estar caladas nas igrejas ou em casa (1 Co 14.34,35; 1 Tm 2.11).
51 Todos reconheçam que as normas acerca

dos dons espirituais são mandamentos de Deus (1 Co 14.37).
52 Os rebeldes para com a verdade continuem a ignorar (1 Co 14.38).
53 Faça-se tudo decentemente e com ordem (1 Co 14.40).
54 Cada um dê conforme a sua prosperidade dada por Deus (1 Co 16.2).
55 Todas as coisas sejam feitas com amor (1 Co 16.14).
56 Cada um dê com alegria (2 Co 9.7).
57 Os rebeldes para com a verdade sejam anátemas (1 Co 16.22; Gl 1.8,9).
58 Prove cada um a sua própria obra (Gl 6.4).
59 O que é instruído suporte aquele que o instrui (Gl 6.6).
60 Aquele que furtava, não fure mais (Ef 4.28).
61 Aquele que furtava, em vez de furtar, que trabalhe para que tenha o que repartir com os outros (Ef 4.28).
62 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe (Ef 4.29).
63 Amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmia e malícia sejam tiradas (Ef 4.31).
64 Ninguém vos engane com palavras vãs (Ef 5.6).
65 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos (Ef 5.22,24; Cl 3.18; 1 Pe 3.1-6).
66 Vós, maridos, amai vossas mulheres (Ef 5.25,28,33; Cl 3.19; 1 Pe 3.7).
67 A mulher reverencie o marido (Ef 5.33).
68 O que se fala resume-se no evangelho (Fp 1.27).
69 Nada façais por contenda ou por vanglória (Fp 2.3).
70 Cada um considere os outros superiores a si mesmo (Fp 2.3).
71 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra (1 Tm 5.17).
72 Os servos estimem a seus senhores por dignos de toda a honra (1 Tm 6.1).
73 Os senhores respeitem os seus servos (1 Tm 6.2).
74 Aparte-se todo cristão da iniquidade (2 Tm 2.19).
75 Ninguém te despreze (Tt 2.15).
76 Permaneça o amor fraternal (Hb 13.1).
77 Sejam vossos costumes sem avareza (Hb 13.5).
78 Tenha a paciência a sua obra perfeita (Tg 1.4).
79 Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a (Tg 1.5).
80 Peça-a com fé (Tg 1.6).
81 Glorie-se o irmão abatido na sua exaltação (Tg 1.9).
82 Glorie-se o rico em seu abatimento (Tg 1.10).
83 Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado (Tg 1.13).
84 Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar (Tg 1.19).
85 Os sábios demonstrem sabedoria e entendimento (Tg 3.13).
86 Converta-se o vosso riso em pranto (Tg 4.9).
87 O aflito ore (Tg 5.13).
88 O contente cante louvores (Tg 5.13).
89 O doente chame os presbíteros (Tg 5.14).
90 Os presbíteros orem sobre ele, ungindo-o com azeite (Tg 5.14,15; Cf. Mc 6.13).
91 O enfeite seja mais o interior do que o exterior (1 Pe 3.3,4; 1 Tm 2.9,10).
92 Cada um refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano (1 Pe 3.10).
93 Aparte-se do mal, faça o bem, busque a paz e siga-a (1 Pe 3.11).
94 Os ministros falem segundo as palavras de

Deus (1 Pe 4.11).
95 Que nenhum de vós padeça como homicida, ladrão, malfeitor ou como o que se envolve em negócios alheios (1 Pe 4.15).
96 Se padece como cristão, não se envergonhe antes seja grato (1 Pe 4.16).
97 O cristão que padece encomende a Deus a sua alma (1 Pe 4.19).
98 A vida eterna esteja em vós (1 Jo 2.24,25).
99 Ninguém vos engane acerca da justiça (1 Jo 3.7).
100 Quem tem ouvidos, ouça (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22).
12 ordenanças na negativa:
1 Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita (Mt 6.3).
2 O que Deus ajuntou, não o separe o homem (Mt 19.6).
3 Não seja blasfemado o vosso bem (Rm 14.16).
4 Não reine o pecado no corpo (Rm 6.12).
5 O que come não despreze o que não come (Rm 14.3).
6 O que não come, não julgue o que come (Rm 14.3).
7 A mulher não se aparte do marido (1 Co 7.10).
8 O marido não deixe a mulher (1 Co 7.11).
9 O cristão não deixe o cônjuge descrente que consente em habitar com ele (1 Co 7.12,13).
10 Não se ponha o sol sobre a vossa ira (Ef 4.26).
11 Não se nomeie entre vós, como convém a santos, a prostituição, a impureza, a avareza, torpezas, parvoíces e chocarrices (Ef 5.3,4).
12 As viúvas indignas não sejam suportadas pela igreja (1 Tm 5.9-16).
42 ordenanças referentes a nós:
1 Andemos honestamente (Rm 13.12).
2 Rejeitemos as obras das trevas (Rm 13.12).
3 Vistamo-nos das armas da luz (Rm 13.12).
4 Sigamos as coisas que servem para a paz (Rm 14.19).
5 Sigamos as coisas que servem para a edificação (Rm 14.19).
6 Cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom (Rm 15.2,3).
7 Sejam sinceros (1 Co 5.8).
8 Não nos prostituamos (1 Co 10.2,3).
9 Não tentemos a Cristo (1 Co 10.9).
10 Não murmuremos (1 Co 10.10).
11 Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito (2 Co 7.1).
12 Aperfeiçoemos a santificação (2 Co 7.1).
13 Andemos em Espírito (Gl 5.25).
14 Não sejamos cobiçosos de vanglórias (Gl 5.26).
15 Não nos irritemos uns aos outros (Gl 5.26).
16 Não nos invejemos uns aos outros (Gl 5.26).
17 Não nos cansemos de fazer bem (Gl 6.9).
18 Façamos o bem a todos (Gl 6.10).
19 Façamos o bem a todos, principalmente aos cristãos (Gl 6.10).
20 Todos quantos já somos perfeitos, prossigamos para o alvo (Fp 3.14,15).
21 Andemos segundo a mesma regra (Fp 3.16).
22 Sintamos o mesmo (Fp 3.16).
23 Não durmamos espiritualmente (1 Ts 5.6).
24 Vigiem e sejam sóbrios (1 Ts 5.6,8).
25 Estejamos contentes com o nosso sustento e com o que nos cobrirmos (1 Tm 6.8).
26 Temamos perder a nossa alma (Hb 4.1,2).
27 Esforcemo-nos para ser salvos (Hb 4.11).
28 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança (Hb 10.23).
29 Cheguemos com confiança ao trono da graça (Hb 4.16; 10.19-23).
30 Prossigamos até à perfeição (Hb 6.1).
31 Cheguemo-nos a Deus (Hb 10.22).
32 Estimulemo-nos ao amor e às boas obras

(Hb 10.24).
33 Não deixemos a nossa congregação na adoração (Hb 10.25).
34 Admoestemo-nos uns aos outros (Hb 10.25).
35 Deixemos todo o embaraço (Hb 12.1).
36 Deixemos o pecado que tão de perto nos rodeia (Hb 12.1).
37 Corramos com paciência a carreira (Hb 12.1).
38 Olhemos para Jesus (Hb 12.2).
39 Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus (Hb 12.28).
40 Levemos o vitupério de Cristo (Hb 13.13).
41 Ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor (Hb 13.15).
42 Amemo-nos uns aos outros (1 Jo 4.7,11).
8 ordenanças referentes a nós na negativa:
1 Não andemos em glotonarias (Rm 13.13).
2 Não andemos em bebedeiras (Rm 13.13).
3 Não andemos em desonestidades (Rm 13.13).
4 Não andemos em dissoluções (Rm 13.13).
5 Não andemos em contendas (Rm 13.13).
6 Não andemos em inveja (Rm 13.13).
7 Não nos julguemos mais uns aos outros (Rm 14.13).
8 Não levemos os outros a tropeçar (Rm 14.13).
3 modos de vida:
1 Em paz (Rm 12.18; 1 Co 13.11).
2 Livre da ansiedade e do cuidado exagerado (1 Co 7.28-35).
3 Não mais nas concupiscências do pecado (1 Pe 4.2).
4 mandamentos para que amemos. Amemos:
1 Os nossos inimigos (Mt 5.44; Lc 6.27,35)
2 Os cristãos (Jo 13.34; 15.12,17; Gl 5.14; 1 Pe 2.17; 1 Jo 3.23; 2 Jo 5)
3 A irmandade (1 Pe 2.17)
4 O nosso irmão (1 Jo 4.21)
2 coisas que não devem ser amadas:
1 O mundo (1 Jo 2.15)
2 As coisas do mundo (1 Jo 2.15)
3 formas de amar:
1 Com fervor (1 Pe 1.22)
2 Com um coração puro (1 Pe 1.22)
3 Como irmãos (1 Pe 3.8)
Uma pessoa a quem se deve orar:
1 Orar ao teu Pai (Mt 6.6,9; Jo 16.23-26).
3 coisas pelas quais se deve orar:
1 Por aqueles que nos perseguem (Mt 5.44; Lc 6.28).
2 Por celfeiros (Mt 9.38; Lc 10.2).
3 Uns pelos outros (Tg 5.16).
2 formas pelas quais não se deve orar:
1 Não usar de vãs repetições, como os gentios (Mt 6.7).
2 Não orar como os hipócritas (Mt 6.5).
3 formas pelas quais se deve orar:
1 Orareis assim (Mt 6.9-13).
2 Pedi, buscai, batei (Mt 7.7-11).
3 Orareis no Espírito (Jd 20).
4 coisas que devem ser provadas:
1 A ti mesmo (2 Co 13.5).
2 O que é aceitável a Deus (Ef 5.10).
3 Todas as coisas (1 Ts 5.21).
4 Acusações contra presbíteros (1 Tm 5.19).
8 coisas que devem ser tiradas:
1 Tirai aos iníquos da igreja (1 Co 5.13).
2 Mentira (Ef 4.25).
3 Toda a amargura (Ef 4.31).
4 A ira (Ef 4.31).
5 A cólera (Ef 4.31).
6 A gritaria (Ef 4.31).
7 A blasfêmia (Ef 4.31).
8 Toda a malícia (Ef 4.31).
6 coisas das quais se deve despojar:
1 Do velho homem (Ef 4.22; Cl 3.9)
2 Da ira (Cl 3.8)

3 Da cólera (Cl 3.8)
4 Da malícia
5 Da maledicência (Cl 3.8)
6 Das palavras torpes (Cl 3.8)
12 coisas das quais se deve revestir:
1 De Cristo (Rm 13.14)
2 Das armas da luz (Rm 13.12)
3 Do novo homem (Ef 4.24; Cl 3.10)
4 De toda a armadura de Deus (Ef 6.11,13)
5 De entranhas de misericórdia (Cl 3.12)
6 De benignidade (Cl 3.12)
7 De humildade (Cl 3.12)
8 De mansidão (Cl 3.12)
9 De longanimidade (Cl 3.12)
10 Do amor (Cl 3.14)
11 Da couraça da fé e do amor (1 Ts 5.8)
12 Da esperança da salvação (1 Ts 5.8)
Uma classe que não se deve repreender:
1 Os anciãos (1 Tm 5.1)
3 coisas que devem ser repreendidas:
1 Os professores que pecarem (1 Tm 5.20).
2 Os rebeldes (Tt 1.13).
3 As obras das trevas (Ef 5.11).
2 formas de repreensão:
1 Com toda a autoridade (Tt 2.15).
2 Com toda a longanimidade (2 Tm 4.2).
2 mandamentos para que se regozijie:
1 Exultai (Mt 5.12; Rm 15.10).
2 Regozijai-vos sempre (1 Ts 5.16).
4 coisas pelas quais se deve regozijar:
1 Pela esperança (Rm 12.12)
2 Pelas bênçãos dos outros (Rm 12.15)
3 Pelo Senhor (Fp 3.1; 4.4)
4 Pelo sofrimento por Cristo (1 Pe 4.13)
4 coisas que devem ser lembradas:
1 Do que fomos salvos (Ef 2.11,12).
2 Daqueles que sofrem (Hb 13.3).
3 Daqueles que têm autoridade sobre nós (Hb 13.7).
4 Da verdade (Jd 17,18; Ap 3.3).
5 De onde caímos e de nos arrependermos (Ap 2.5).
4 coisas que devem ser buscadas:
1 Primeiro o reino de Deus (Mt 6.33; Lc 12.31)
2 Deus, em oração (Mt 7.7)
3 A edificação da igreja (1 Co 14.12)
4 As coisas do alto (Cl 3.1)
Um mandamento para que estejamos firmes:
1 Estai firmes e retende as tradições cristãs (2 Ts 2.15).
3 coisas com as quais se deve estar firme:
1 Os lombos cingidos com a verdade.
2 A couraça da justiça.
3 Calçados os pés na preparação do evangelho da paz (Ef 6.14,15).
4 coisas nas quais se deve estar firme:
1 Fé (1 Co 16.13)
2 Liberdade (Gl 5.1)
3 Um espírito (Fp 1.27)
4 Uma mente (Fp 1.27)
5 O Senhor (Fp 4.1)
8 coisas nas quais se deve pensar:
1 Coisas sobre o verdadeiro "eu" (Rm 12.3; 1 Co 3.18)
2 Coisas verdadeiras
3 Coisas honestas
4 Coisas justas
5 Coisas puras
6 Coisas amáveis
7 Coisas de boa fama
8 Coisas que têm virtude (Fp 4.8)
Um modo de pensar:
1 Pense com moderação (Rm 12.3).
4 mandamentos para que nos submetamos:
1 Sujeitai-vos uns aos outros (Ef 5.21).
2 Sujeitai-vos a Deus (Tg 4.7).

3 Sujeitai-vos a toda a ordenação humana (1 Pe 2.13,14; Rm 13.1-8).
4 Jovens, sede sujeitos aos anciãos (1 Pe 5.5).
5 Mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos (Ef 5.22; Cl 3.18; 1 Pe 3.1-6).
12 coisas que devem ser consideradas:
1 Não andeis cuidadosos quanto às necessidades da vida (Mt 6.25,31; Lc 12.22-30).
2 Não vos inquieteis pelo dia de amanhã (Mt 6.34).
3 Não vos dê cuidado como vos defendereis (Mt 10.19; Mc 13.9-11; Lc 12.11,12; 21.14).
4 O meu jugo sobre vós (Mt 11.39).
5 Vantagem de ser livres (1 Co 7.21).
6 A ceia do Senhor em memória de Cristo (1 Co 11.24-26).
7 O escudo da fé (Ef 6.16).
8 O capacete da salvação (Ef 6.17).
9 A espada do Espírito (Ef 6.17).
10 Cuidado do rebanho, voluntariamente (1 Pe 5.2).
11 Cuidado do rebanho, sem pensar em ganho pessoal (1 Pe 5.2).
12 Um lugar humilde (Lc 14.8).
18 coisas em que se deve prestar atenção:
1 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens (Mt 6.1).
2 Não desprezeis os pequeninos (Mt 18.10).
3 Que ninguém vos engane (Mt 24.4; Mc 13.5; Lc 21.8).
4 Ao que ouvis (Mc 4.24).
5 Como ouvis (Lc 8.18).
6 Andar na luz (Lc 11.35).
7 Repreender e perdoar (Lc 17.3).
8 Não se carregar de embriaguez (Lc 21.34).
9 Não se carregar de glotonarias (Lc 21.34).
10 Não se carregar com os cuidados da vida (Lc 21.34).
11 Em si mesmo (Mt 13.9; Lc 17.3; 21.34; At 20.28).
12 No rebanho de Deus (At 20.28).
13 Que a vossa liberdade não seja mal usada (1 Co 8.9; Cf. Gl 5.13).
14 Que vós não caiais (1 Co 10.12; Rm 11.21).
15 O vosso ministério (Cl 4.17).
16 Que vós não destruais uns aos outros (1 Tm 4.16).
17 Que vós não destruais a vós mesmos e a doutrina (1 Tm 4.16).
18 Que não vos rebelais (Hb 3.12).
4 vezes em que se usa "tu irás". Tu irás:
1 A Deus adorar (Mt 4.10; Lc 4.8).
2 A Deus servir (Mt 4.10; Lc 4.8).
3 Amar o teu próximo como a ti mesmo (Mt 5.43; 19.19; 22.39; Mc 12.31; Lc 10.27; Rm 13.9; Gl 5.14).
4 Amar a Deus de todo o teu coração (Mt 22.37; Mc 12.30; Lc 10.27).
8 vezes em que se usa "tu não irás". Tu não irás:
1 Tentar o Senhor (Mt 4.7; Lc 4.12).
2 Matar (Mt 5.21; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9).
3 Adulterar (Mt 5.27,28; 19.18; Lc 18.20; Rm 13.9).
4 Orar para seres visto pelos homens (Mt 6.5).
5 Roubar (Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9).
6 Dar falso testemunho (Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9).
7 Cobiçar (Rm 13.9).
8 Atar a boca ao boi que trilha o grão (1 Co 9.9; 1 Tm 5.18).
2 formas que não se deve andar:
1 Como pecadores (Ef 4.17)
2 Como néscios (Ef 5.5)

7 coisas nas quais se deve andar:

1 No Espírito (Gl 5.16)
2 No amor (Ef 5.2)
3 Na luz (Ef 5.8,9)
4 Em vigilância (Ef 6.18)
5 Em Cristo (Cl 2.6,7; 2 Co 5.17,18)
6 Na sabedoria (Cl 4.5)
7 Em honestidade (1 Ts 4.12)
200 mandamentos diversos:
1 Aborrecei o mal (Rm 12.9).
2 Um bispo deve ser (veja qualificações de um bispo, 1 Timóteo 3.2-7; Tito 1.6-9).
3 Estai em Cristo (Jo 15.4).
4 Estai com os dignos (Mt 10.11-13; Mc 6.10; Lc 9.4; 10.5-8).
5 A ninguém defraudeis (Lc 3.14).
6 Acrescentai à vossa fé as graças cristãs (2 Pe 1.5-7).
7 Admitir que somos servos inúteis (Lc 17.10).
8 Admoestai-vos uns aos outros (Cl 3.16).
9 Admoestai o que não obedece (2 Ts 3.15).
10 Concilia-te com o teu adversário (Mt 5.25).
11 Não deixeis que a vossa liberdade vos surpreenda cometendo pecado (1 Co 10.25-30).
12 Não permitais a concupiscência do mal no corpo (1 Ts 4.5).
13 Não permitais que de uma mesma boca proceda bênção e maldição (Tg 3.10).
14 Tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto (Mt 6.17).
15 Armai-vos com o pensamento de padecer por Cristo (1 Pe 4.1).
16 Não vos vingueis a vós mesmos (Rm 12.19).
17 Desperta da morte para a luz (Ef 5.14).
18 Levai as cargas uns dos outros (Gl 6.2).
19 Portai-vos varonilmente (1 Co 16.13).
20 Não recebeis aquele que ensina falsa doutrina em nome de Deus (2 Jo 10,11).
21 Produzi frutos dignos de arrependimento (Mt 3.8; Lc 3.8).
22 Criai os filhos no Senhor (Ef 6.4).
23 Edificai a vossa fé (Jd 20).
24 Chama os pobres para a festa (Lc 14.13).
25 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais (Ef 6.1; Cl 3.20).
26 Limpai os leprosos (Mt 10.8).
27 Alimpai as mãos, pecadores (Tg 4.8).
28 Apegai-vos ao bem (Rm 12.9).
29 Peçais somente o que é devido (Lc 3.13).
30 Sai do meio deles (2 Co 6.17).
31 Manda estas coisas e ensina-as (1 Tm 4.11; 6.2).
32 Confia a verdade a mestres fiéis (2 Tm 2.2).
33 Confessai as vossas culpas uns aos outros (Tg 5.16).
34 Tende grande gozo quando cairdes em tentações (Tg 1.2).
35 Arranca os membros que causam escândalo (Mt 5.29,30; 18.8,9).
36 Os diáconos devem ser (veja 1 Tm 3.8-12).
37 Não adulterarás (Mc 10.19).
38 Procurai com zelo os dons espirituais (1 Co 14.1).
39 Desejai o leite da Palavra (1 Pe 2.2).
40 Não desprezeis as profecias (1 Ts 5.20).
41 Não destruas a ninguém por causa de coisas não essenciais (Rm 14.15; 1 Co 8.13).
42 Chegai-vos a Deus (Tg 4.8).
43 Comam o seu próprio pão com sossego (2 Ts 3.12).
44 Batalhai pela fé (Jd 3).
45 Edificai-vos com cânticos (Ef 5.19).
46 Edificai-vos uns aos outros (1 Ts 5.11).
47 Entraí pela porta estreita (Mt 7.13; Lc 13.24).
48 Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé (2 Co 13.5).

49 Exercita-te a ti mesmo em piedade (1 Tm 4.7,8).
50 Exorta os servos a que obedeçam (Tt 2.9,10).
51 Exortai-vos uns aos outros todos os dias (Hb 3.13).
52 Não temais (Lc 12.32).
53 Milita a boa milícia da fé (1 Tm 6.12).
54 Segui a paz e a santificação (Hb 12.14).
55 Suportai-vos uns aos outros (Cl 3.13).
56 Deixai os meninos (Mt 19.14; Mc 10.14; Lc 18.16).
57 Não proibais falar línguas (1 Co 14.39).
58 Não vos esqueçais da beneficência (Hb 13.16).
59 Perdoa 490 vezes (Mt 18.22).
60 Perdoa (Mt 11.25,26; Lc 6.37; Ef 4.32; Cl 3.13).
61 Não te dê cuidado na servidão (1 Co 7.21).
62 Cingi os lombos do vosso entendimento (1 Pe 1.13).
63 Dai lugar à ira (Rm 12.19).
64 Dai de beber ao vosso inimigo (Rm 12.20).
65 Não deem ocasião ao adversário (1 Tm 5.14).
66 Glorificai a Deus no vosso corpo e no vosso espírito (1 Co 6.20; Cf. Rm 12.1,2).
67 Não entristeçais o Espírito Santo (Ef 4.30).
68 Crescei na graça e conhecimento (2 Pe 3.18).
69 Não vos queixeis uns contra os outros (Tg 5.9).
70 Não endureçais os vossos corações (Hb 3.8-15).
71 Odiai a túnica manchada da carne (Jd 23).
72 Nada façais por parcialidade (1 Tm 5.21).
73 Senti o mesmo amor (Fp 2.2).
74 Não comuniquéis com as obras das trevas (Ef 5.11).
75 Curai os enfermos (Mt 10.8; Lc 10.9).
76 Sejam os cooperadores da verdade (3 Jo 8).
77 Humilhai-vos (Tg 4.10; 1 Pe 5.6).
78 Vós, maridos, amai a vossas mulheres (Ef 5.25,28; Cl 3.19; 1 Pe 3.7).
79 Vós, maridos, não vos irriteis contra as vossas mulheres (Cl 3.19).
80 Instruí com mansidão os que resistem (2 Tm 2.25).
81 Admoesta os outros conforme 1 Timóteo 5.1,2.
82 Não julgueis (Mt 7.1; Lc 6.37).
83 Tende fé perante Deus nas coisas não condenadas pelas Escrituras (Rm 14.22,23).
84 Cada um de vós saiba controlar o vosso corpo (1 Ts 4.4).
85 Não ajunteis tesouros na terra (Mt 6.19).
86 Ajuntai tesouros no céu (Mt 6.20; Lc 12.33,34).
87 Toma posse da vida eterna (1 Tm 6.12).
88 Deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher (Mt 19.5; Mc 10.7; Ef 5.31).
89 Empréstai, sem nada esperardes (Lc 6.35).
90 Não mintais (Cl 3.9).
91 Tornai a levantar as mãos cansadas (Hb 12.12).
92 Não atente cada um para o que é propriamente seu (Fp 2.4).
93 Tende cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus (Hb 12.15).
94 Tende cuidado de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe (Hb 12.15).
95 Tende cuidado de que ninguém seja devasso (Hb 12.16,17).
96 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganhado (2 Jo 8).
97 Esperai a misericórdia para a vida eterna (Jd 21).
98 Não cobicemos as coisas más (1 Co 10.6).
99 Fazei a árvore boa ou fazei a árvore má (Mt 12.33).
100 Não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências (Rm 13.14).
101 Cumpre todo o teu ministério (2 Tm 4.5).

102 Fazei veredas direitas (Hb 12.13).
103 Notai os que promovem dissensões (Rm 16.17; Fp 3.17).
104 Notai o que não obedece (2 Ts 3.14).
105 Não vos maravilheis, se o mundo vos odeia (1 Jo 3.13).
106 Vós, senhores, fazei o que for de justiça a vossos servos (Ef 5.9; Cl 4.1).
107 Medita nas coisas de 1 Tm 4.15.
108 Não ambicioneis coisas altas (Rm 12.16).
109 Cada um administre como bons despendeiros (1 Pe 4.10).
110 Mortificai os vossos membros da carne que pecam (Cl 3.5; Rm 8.12,13).
111 Não andeis inquietos (Lc 12.29).
112 Ninguém engane a seu irmão (1 Ts 4.6).
113 Não desprezeis os dons espirituais (1 Tm 4.14; Cf. 2 Tm 1.6).
114 Obedecei a vossos pastores (Hb 13.17).
115 Oferece-lhe também a outra face (Mt 5.39; Lc 6.29).
116 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos (1 Tm 5.22).
117 A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor (Rm 13.8).
118 Vence o mal com o bem (Rm 12.21).
119 Andai em temor (1 Pe 1.17).
120 Pagai tributos (Rm 13.6).
121 Dai a cada um o que deveis (Rm 13.7).
122 Louvai ao Senhor (Rm 15.11).
123 Pregai (Mt 10.7,27; Mc 16.15; 2 Tm 4.2).
124 Apresenteis os vossos corpos a Deus (Rm 12.1).
125 Procurai as coisas honestas (Rm 12.17).
126 Não provoqueis à ira a vossos filhos (Ef 6.4; Cl 3.21).
127 Alimpai-vos do fermento velho (1 Co 5.7).
128 Purificai os corações da dúvida (Tg 4.8).
129 Traze aos outros à memória o que é essencial (2 Tm 2.14).
130 Não extingais o Espírito (1 Ts 5.19).
131 Ressuscitai os mortos (Mt 10.8).
132 Recebei os irmãos fracos (Rm 14.1).
133 Recebei-vos uns aos outros (Rm 15.7).
134 Recebei com mansidão a palavra (Tg 1.21).
135 Considerai-vos como mortos para o pecado (Rm 6.11).
136 Considerai-vos vivos para Deus (Rm 6.11).
137 Reconhecei a verdade (1 Co 10.15).
138 Remi o tempo (Ef 5.16; Cl 4.5).
139 Evita ao homem herege (1 Tm 3.10).
140 Não admitas as viúvas mais novas para serem sustentadas pela igreja (1 Tm 5.11).
141 Admoesta os homens sobre as coisas de Tito 3.1,2.
142 Não torceis mal por mal (1 Pe 3.9; Rm 12.17).
143 Arrependei-vos (Mt 3.2; 4.17; Mc 1.15; At 2.38; 3.19; Ap 2.16; 3.19).
144 Não resistais ao mal (Mt 5.38,39).
145 Resisti ao diabo (Tg 4.7; 1 Pe 5.9).
146 Encaminhai com mansidão o que for surpreendido nalguma ofensa, considerando-vos a vós mesmos (Gl 6.1).
147 Correi de tal maneira que alcanceis [o prêmio] (1 Co 9.24).
148 A ninguém saudeis pelo caminho (Lc 10.4).
149 Saudai a todos os vossos chefes (Hb 13.24).
150 Santificai a Deus em vossos corações (1 Pe 3.15).
151 Salvai alguns com temor (Jd 23).
152 Examinai as Escrituras (Jo 5.39).
153 Não pergunteis que haveis de comer e beber (Lc 12.29).
154 Vendei o que tendes (Lc 12.33).
155 Servi ao Senhor (Rm 12.1).
156 Vós, servos, obedecei a vossos senhores

(Ef 6.5-8; Cl 3.22-25; 1 Pe 2.18).

157 Pondes para julgar os de menos estima (1 Co 6.4).

158 Pensai nas coisas que são de cima (Cl 3.2).

159 Sacudi o pó dos vossos pés (Mt 10.14; Mc 6.11; Lc 9.5; 10.10,11).

160 Sede caridosos com os outros ministros (Lc 9.49,50).

161 Em tudo te dá por exemplo (Tt 2.7).

162 Nas 4 coisas de Tito 2.7,8 te dá por exemplo.

163 Não peques (1 Co 15.34).

164 Cantai com graça em vosso coração (Cl 3.16).

165 Evita os falatórios profanos (2 Tm 2.16).

166 Falai e procedei, como devendo ser julgados (Tg 2.12).

167 Falai a verdade (Ef 4.25).

168 Fala o que convém à sã doutrina (Tt 2.1).

169 Não faleis mal uns dos outros (Tg 4.11).

170 Fortalecei os vossos corações (Tg 5.8).

171 Torna a levantar os joelhos desconjuntados (Hb 12.12).

172 Portai-vos dignamente conforme a fé do evangelho (Fp 1.27).

173 Procurai viver quietos (1 Ts 4.11).

174 Procura apresentar-te aprovado (2 Tm 2.15).

175 Sustentei os fracos (1 Ts 5.14).

176 Vede que ninguém dê a outrem mal por mal (1 Ts 5.15).

177 Não jureis (Tg 5.12; Mt 5.33-36).

178 Esperai uns pelos outros (1 Co 11.33).

179 Fica até que sejais revestidos de poder (Lc 24.49; At 1.4-8).

180 Ensinai-vos uns aos outros (Cl 3.16).

181 Não ensinem outra doutrina (1 Tm 1.3).

182 Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o entre ti e ele só (Mt 18.15-17).

183 Confiai que Deus suprirá as vossas necessidades enquanto trabalhades (Mt 10.9; Lc 9.3; 10.4).

184 Entendei qual seja a vontade do Senhor (Ef 5.17).

185 Não useis da liberdade para dar ocasião ao pecado (Gl 5.13; 1 Pe 1.16).

186 Sede hospitaleiros, sem murmurações (1 Pe 4.9).

187 Admoesteis os desordeiros (1 Ts 5.14).

188 Vigiai e orai (Mt 24.42; 25.13; Mc 13.33,35; 14.38; Lc 21.36; Ef 6.18; Cl 4.2).

189 Sê sóbrio em tudo (2 Tm 4.5; 1 Co 16.13).

190 Choral com os que choram (Rm 12.15).

191 Apartai-vos de todo o irmão que anda desordenadamente (2 Ts 3.6,14).

192 Afastai-vos dos homens maus (1 Tm 6.3-6).

193 As esposas dos diáconos devem ser (veja 1 Tm 3.11, nota).

194 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos (Ef 5.22; Cl 3.18; 1 Pe 3.1-6).

195 Trabalhai com vossas próprias mãos (1 Ts 4.11).

196 Trabalhai ou não comereis (2 Ts 3.10,11).

197 Operai a vossa salvação (Fp 2.12).

198 Não apresenteis os vossos membros ao pecado (Rm 6.13).

199 Apresentai-vos a Deus (Rm 6.13).

200 Apresentai os vossos membros à justiça (Rm 6.13).

Outras 21 "novas" coisas em Apocalipse 21-22

1 Nova cidade na terra (vv. 2,3,10-27).

2 Nova e visível presença de Deus, o Pai, na terra (vv. 3-7; 22.3-5).

3 Novas condições na terra (vv. 4-7).

4 Nova água da vida para todos os homens na terra (v. 6; 11.1,17).

5 Nova percepção das heranças eternas para

todos os homens (v. 7).

6 Nova segregação entre fiéis e infiéis (vv. 8-27; 22.15; Is 66.22).

7 Novo e eterno relacionamento (21.3-10,24-27; 22.1-5).

8 Novas gerações eternas de pessoas naturais (vv. 3-7,24-27; 11.15; 22.4,5; Gn 8.22; 9.12; 13.15; 17.7,19; Êx 3.15; Dt 5.29; 29.29; 2 Sm 7.24-26; 1 Cr 23.25; Sl 45.17; 72.5; 89.4; 102.12,24; 106.31; 145.13; 146.10; Is 9.6,7; 51.8; 59.21; Jr 31.35,36; 32.38-40; Ez 37.24-28; 43.7; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; Lc 1.32,33,55; Hb 12.28).

9 Novo tráfego na nova cidade (vv. 24-27).

10 Novo rio na terra (22.1).

11 Nova comida para o novo povo natural (22.1, 2,14).

12 Nova e eterna saúde (22.1-14).

13 Novos habitantes da terra – o povo ressurreto morando na nova Jerusalém (21.2,9,10; 22.1-5).

14 Nova localização da capital do universo (21.2,9,10,24-27; 22.4,5).

15 Novo método de vida para sempre (22.2).

16 Novos tipos de frutos (22.2).

17 Novo e eterno Rei e reino na terra (21.3-7,24-27; 22.3; Ef 1.10).

18 Nova unidade entre céu e terra (21.3-7,24-27; 22.3; Ef 1.10).

19 Nova e eterna responsabilidade do homem no cumprimento do plano original (21.3-7,24-27; 22.1-5; Is 45.18; Gn 1.26-28).

20 Novo futuro para os homens naturais e ressuretos (21.3-7,24-27; 22.1-5; Ef 2.7).

21 Cumprida a nova e eterna percepção do plano de Deus para o homem (21.2-7,24-27; 22.1-5).

O homem, um agente moral livre (22.17)

Se o homem não fosse um agente moral livre, Deus seria totalmente responsável por todo pecado, pelos efeitos do pecado, pela rebelião, pela doença e pela condenação dos homens, demônios e anjos.

7 fatos sobre a agência moral livre:

1 O homem não tem escolha quanto a vir para o mundo, mas, depois que está aqui e é maduro o suficiente para ser responsável, ele é responsável por sua salvação ou condenação (Mc 16.15,16; Lc 13.3,5). O homem tem seu próprio arbítrio para exercer nesta questão (Jo 3.16; 6.37; 7.17; Ap 22.17).

2 É da vontade de Deus que todos os homens que **desejarem**, sejam salvos (v. 17; Jo 3.16; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

3 Ordena-se aos homens que escolham Deus (Js 24.15; Lc 13.3,5).

4 Os homens serão amaldiçoados se não optarem por Deus (Pv 1.29-33; Mc 16.16; Is 66.3).

5 É impossível servir a Deus e a Satanás ao mesmo tempo (Mt 6.24; Jo 8.32-36; Rm 6.16-23; 8.12,13).

6 Aos homens são feitas promessas com base em sua escolha (v. 17; Mt 16.24,25; Mc 3.35; 16.16; Jo 3.16; 5.40; 7.17; 9.31; 12.26).

7 Em mais de 4 mil v. em que "escolher", "vontade" e outros termos que expressam vontade são usados, nenhum deles sugere que Deus obriga o homem a aceitá-lo e fazer a sua vontade. O relacionamento do homem com Deus é inteiramente baseado no livre arbítrio (v. 17; Mc 16.16; Jo 3.16; 7.17; 1 Pe 5.2).

Nenhum homem que reconheça que intermináveis decisões são necessárias para a vida diária pode negar o fato dos atos e da conduta

livres, pois sabe que tem liberdade para agir – ação moral – no que diz respeito ao certo e ao errado, e que é responsável para com Deus por seus atos. Se uma pessoa puder negar esses fatos, ela pode negar sua própria existência e prová-la baseando-se igualmente em sua tentativa de provar que não é um agente moral livre. Que ela existe e que é livre para escolher o seu próprio destino e ações morais diárias são fatos que seres equilibrados reconhecem.

Pragas da Bíblia (Ap 22.18)

O gr. *piege*, no v. 18, é traduzido por **acoltes** (Lc 12.48; At 16.23; 2 Co 6.5; 11.23); **chaga** (Ap 13.3,12); **ferida** (Ap 13.14); **pragas** (Ap 9.20; 11.6; 15.1,6,8; 16.9,21; 18.4,8; 21.9; 22.18); **vergoes** (At 16.33); e **espancar** (Lc 10.30).

Na Bíblia, 9 termos heb. e gr. são traduzidos por **praga**, significando, em geral, qualquer calamidade, doença, mazela, ferida, flagelo, açoite ou sofrimento. Fomes, esterilidade, tumores, doenças, medo, fracasso nas colheitas ou nos negócios, opressão, destruição, pobreza, guerras, rixas e muitos outros sofrimentos humanos são considerados pragas. Veja mais de 60 tipos de pragas listados só em Levítico 26 e Deuteronômio 28.

14 causas para as pragas:

1 Não ouvir Deus (Êx 15.26; Lv 26.14; Dt 28.15).

2 Não fazer o que é certo (Êx 15.26).

3 Violar os mandamentos (Êx 15.26; Lv 26.14,15; Dt 28.15).

4 Desprezar os estatutos de Deus (Lv 26.15).

5 Abominar os juízos de Deus (Lv 26.15).

6 Não cumprir as alianças de Deus (Lv 26.15).

7 Andar em direção contrária a Deus (Lv 26.21-27).

8 Pecar contra Deus (Dt 28.20).

9 Abandonar Deus (Dt 28.20).

10 Rebelar-se contra Deus (Dt 28.47).

11 Recusar-se a agradecer a Deus por todas as bênçãos (Dt 28.47).

12 Recusar-se a observar todas as leis de Deus (Dt 28.58-62).

13 Acrescentar alguma coisa à Palavra de Deus (Ap 22.18).

14 Tirar alguma coisa da Palavra de Deus (Ap 22.19; Dt 4.2; 12.32; Pv 30.6).

32 pragas em Apocalipse:

1 Retirada de toda a igreja (2.5).

2 Ser lançado na prisão (2.10).

3 Ser combatido por Cristo (2.16).

4 Passar por tribulação (2.22).

5 Ser morto (2.23).

6 Ter o nome riscado do livro da vida (3.5; Cf. Êx 32.32,33).

7 Ser feito: de Satanás (3.9).

8 Ser vomitado (3.16).

9 A ascensão de um impiedoso ditador (6.1,2).

10 Guerras (6.3,4).

11 Fome (6.5,6).

12 A morte e o inferno são soltos (6.7,8).

13 Martírio dos cristãos (6.9-11).

14 A ira de Deus (6.12-17).

15 Um grande terremoto (8.5).

16 Saraiva, fogo e sangue (8.5).

17 Um terço do mar se torna em sangue (8.8,9).

18 Beber águas envenenadas (8.10,11).

19 Planetas escurecem (8.12).

20 Gafanhotos demoníacos para atormentar os homens (9.1-12).

21 Cavaleiros demoníacos para matar os homens (9.13-21).

22 Muitas pragas causadas pelas 2 testemunhas (11.3-12).

23 Queda de Satanás (12.10-12).
24 Grandes chagas (16.2).
25 Todo o mar se torna em sangue (16.4).
26 Rios se tornam em sangue (16.4).
27 Calor escaldante do sol (16.8,9).
28 Ecuridão (16.10,11).
29 O Eufrates seca (16.12).
30 Grande terremoto (16.17-21; 18.1-24).
31 Praga do fogo que desce do céu para consumir os rebeldes no final do Milênio (20.7-10).
32 Praga do inferno eterno (2.11; 14.9-11; 20.10-15; 21.8; 22.15; Is 66.22-24. Veja nota, Lc 12.5).
126 exemplos fora de Apocalipse:
1 Fome nos dias de Abraão (Gn 12.10).
2 Praga sobre faraó (Gn 12.17).
3 Esterilidade de Sara: curada pela oração e fé (Gn 16; Rm 4.17-22; Hb 11.11).
4 Esterilidade das filistéias: curadas pela oração (Gn 20.1-7,17).
5 Esterilidade de Rebeca: curada pela oração (Gn 25.19-26).
6 Fome nos dias de Isaque (Gn 26.1).
7 Cegueira e doença de isaque: curadas pela fé (Gn 27.1; 35.27-29; Hb 11.20).
8 Esterilidade de Raquel: curada pela oração (Gn 29.31; 30.1,22-24; 35.16-20).
9 Fome no Egito (Gn 41.27-57).
10 A doença de Jacó por causa da velhice (Gn 47.27-31; 48.1; 49.33).
11 Praga da lepra curada por Deus (Êx 4.6,7,30).
12 Rios de sangue (Êx 7.20-25).
13 Rãs (Êx 8.1-11).
14 Piolhos (Êx 8.16-19).
15 Enxames de moscas (Êx 8.20-24).
16 Pestilência sobre o gado (Êx 9.1-7).
17 Sarnas (Êx 9.9).
18 Saraiva sobre o Egito (Êx 9.18-26).
19 Gafanhotos sobre o Egito (Êx 10.4-20).
20 Ecuridão no Egito (Êx 10.21-23).
21 Morte dos primogênitos (Êx 11.1-5; 12.13,29-33).
22 Muitas doenças em Israel – curadas pela Palavra de Deus (Êx 15.26; Sl 105.37; 107.20).
23 Praga em Israel. Causa: mau uso da língua e idolatria (Êx 32.1-6). Curada pela oração e expiação (Êx 32.7-35).
24 Morte dos sacerdotes. Causa: embriaguez e irreverência (Lv 10.1-9).
25 Praga em Israel. Causa: mau uso da língua. Curada pela oração (Nm 11.1-3).
26 Praga em Israel. Causa: mau uso da língua e luxúria (Nm 11.4-35).
27 Lepra de Miriã. Causa: mau uso da língua e soberba. Curada pela oração e disciplina (Nm 12.1-16).
28 Praga sobre os 10 espiões. Causa: descrença e mau uso da língua (Nm 14.37).
29 Praga em Israel. Causa: mau uso da língua e rebelião (Nm 14).
30 Praga em Israel. Causa: soberba e mau uso da língua (Nm 16.1-14,31).
31 Praga em Israel. Causa: rebelião e mau uso da língua (Nm 16.1-14,29,35).
32 Praga em Israel. Causa: rebelião e mau uso da língua (Nm 16.41,42). Curada pela expiação e juízo (Nm 16.46-50).
33 Praga em Israel. Causa: desânimo e mau uso da língua (Nm 21.5). Cura para todos os que olharam para a serpente de metal, um tipo de Cristo (Nm 21.7-9; Jo 3.14).
34 Praga em Israel. Causa: adultério e idolatria. Cessada pelo juízo contra os rebeldes (Nm 25.1-15).
35 Esterilidade de Ana: curada pela oração e humildade (1 Sm 1.9-28).
36 Praga das hemorróidas sobre os filisteus.

Causa: tomar a arca (1 Sm 5.1-6.21).
37 Praga em Israel. Causa: olhar para dentro da arca (1 Sm 6.19-21).
38 Fome nos dias de Rute (Rt 1.1).
39 Praga do trovão (1 Sm 7.10).
40 Insanidade de Saul. Causa: desobediência e ciúme (1 Sm 15.22-35; 18.8-30). Aliviada temporariamente pela música (1 Sm 16.14-23; 19.9,10).
41 Doença dos egípcios (1 Sm 30.11-16).
42 Nabal é ferido (1 Sm 25.38).
43 Doença e morte do filho de Davi. Causa: os pecados de Davi (2 Sm 19.9-23).
44 Fome de 3 anos em Israel (2 Sm 21).
45 Praga em Israel. Causa: pecado. Praga anulada pela confissão, oração e expiação (2 Sm 24.10-25).
46 A mão de Jeroboão que se secou. Causa: tentou prejudicar o homem de Deus (1 Rs 13.4-6).
47 A doença de Abias. Causa: os pecados dos pais (1 Rs 14.1-18).
48 A doença nos pés de Asa (2 Cr 16.12-14).
49 A doença e morte do filho da viúva. Curado pela oração (1 Rs 17.8-24).
50 Praga da seca (1 Rs 17.1).
51 A doença de Acazias (2 Rs 1.1-18).
52 Esterilidade da sunamita. Curada pela oração (2 Rs 4.1-17).
53 Doença e morte do filho da sunamita. Curado pela oração (2 Rs 4.18-37).
54 A lepra de Naamã. Curado pela fé e poder de Eliseu (2 Rs 5).
55 A lepra de Geazi. Causa: avareza, mentira e desobediência (2 Rs 5.20-27).
56 Cegueira do exército sírio. Curado pela oração (2 Rs 6).
57 Fome em Israel (2 Rs 6.24-7.15).
58 7 anos de fome em Israel (2 Rs 8).
59 Doença de Bem-Hadade (2 Rs 8.10-25).
60 Doença de Jeorão (2 Rs 9.14-29).
61 Doença de Eliseu (2 Rs 13.14-20).
62 Morte de um moabita. Ressuscitou ao tocar os ossos de Eliseu (2 Rs 13.21).
63 A lepra de Uzias. Causa: soberba e usurpação do sacerdócio (2 Rs 15.5; 2 Cr 26.16-21).
64 Doença de Ezequias. Causa: soberba e ingratidão a Deus (2 Cr 32.25-31). Curado pela oração e humildade (2 Rs 20.5; Is 38.2-5).
65 Fome em Jerusalém (2 Rs 25.3).
66 O problema nas entranhas de Jeorão. Causa: pecados (2 Rs 8.18,19; 2 Cr 21.6-20).
67 Praga em Israel (2 Cr 21.11-15).
68 Doença em Israel. Causa: pecado. Curada pela oração (2 Cr 30.18-20).
69 Os tumores de Jó. Causa: Satanás (Jó 1.6-22; 2.1-10). Curado pela oração (Jó 42.6-17; Tg 5.11).
70 A doença venérea de Davi. Causa: pecado (Sl 38.3). Curada pela oração e confissão de pecado (Sl 38.1-22; 6.2; 30.2; 103.3).
71 Fome em Israel. Causa: pecado e rebelião (Jr 14.7-22; Dt 28.15-68).
72 Doença e morte da esposa de Ezequiel (Ez 24.15-27).
73 Doença de Daniel. Causa: jejum longo (Dn 8.27; 9.3; 10.2,3).
74 Seca no império romano (At 11.28).
75 Praga sobre os exércitos do Anticristo (Zc 14.12-15; Ez 38.17-23).
76 Praga sobre as nações rebeldes no Milênio (Zc 14.16-21).
77 Praga do castigo no presente Inferno (Lc 16.19-31, veja nota em Sl 9.17).
78 Doença e morte de Herodes. Causa: soberba e exaltação de si mesmo (At 12.20-25).
79 Cegueira de Barjesus. Causa: descrença e rebelião (At 13.6-12).
80 Doença e morte de muitos coríntios. Causa: não tomaram posse dos benefícios da cura

pela fé na obra do calvário (1 Co 11.27-32; 1 Pe 2.24; Mt 8.16,17).
81 O espinho na carne de Paulo. Veja notas, 2 Co 12.7-10.
Casos de possessões demoníacas libertadas por Cristo, Paulo e outros:
82 2 maníacos (Mt 8.28-34; Mc 5.1-21).
83 Um homem mudo (Mt 9.32-34).
84 Um homem cego e mudo (Mt 12.22-32).
85 Uma menina epilética (Mt 15.21-28).
86 Um menino epilético (Mc 9.17-29).
87 Um maníaco (Mc 1.23-28; Lc 8.27).
88 Maria Madalena (Lc 8.2).
89 Uma mulher enferma (Lc 13.16,17).
90 Uma jovem que tinha espírito de adivinhação (At 16.16-24).
Casos de cura por Cristo, Pedro, João e Paulo
91 Um leproso (Mt 8.1-4; Mc 1.40).
92 O servo de um centurião (Mt 8.5-13).
93 A sogra de Pedro (Mt 8.14).
94 Um paralisado (Mt 9.1-8; Mc 2.5-12; Lc 5.18-26).
95 Uma mulher (Mt 9.18-26; Mc 5.22).
96 2 cegos (Mt 9.27-31).
97 Uma mão mirrada (Mt 12.9-14).
98 2 cegos (Mt 20.29-34).
99 Um homem surdo-mudo (Mc 7.31-37).
100 Um homem cego (Mc 8.22-26).
101 Um homem hídrico (Lc 14.1-6).
102 10 leprosos (Lc 17.11-19).
103 O filho de um nobre (Jo 4.46-54).
104 Um homem enfermo (Jo 5.1-15).
105 Um homem cego (Jo 9.1-38).
106 Um paralisado (At 3.1-4,22).
107 Um paralisado (At 9.32-35).
108 Um coxo (At 14.8-10).
109 O pai de Públio (At 28.7-9).
Casos de ressurreição de mortos graças a Jesus, Pedro, Paulo e outros:
110 A filha de Jairo (Mt 9.18-26).
111 O filho de uma viúva (Lc 7.11-18).
112 Lázaro (Jo 11.1-44).
113 Tabita (At 9.36-42).
114 Paulo (At 14.19,20).
115 Êutico (At 20.7-12).
Diversas pragas e curas:
116 A cegueira de Paulo. Causa: rebelião e descrença (At 9.1-9; 1 Tm 1.13). Curado pela oração e jejum de acordo com Marcos 16.17.
117 Paulo é mordido por uma víbora. Causa: rebelião e descrença (At 28.1-6). Fica imune graças à fé, de acordo com Marcos 16.17.
118 Doença de um coríntio. Causa: prostituição (1 Co 5.1-8). Curado pelo arrependimento (2 Co 2.6-11).
119 Doença de Epafrodito. Causa: trabalhar demasiadamente no ministério do evangelho (nota, Fp 2.26).
120 Doença de Trófilo (2 Tm 4.20).
121 Abrão-Sarai (Rm 4.19; Hb 11).
122 Zacarias-Isabel (Lc 1).
123 Timóteo (1 Tm 5.23, nota).
124 Inúmeros casos de cura por Cristo (Mt 4.23,24; 8.16,17; 9.35,36; 11.5; 12.15; 14.14,33-36; 15.30,31; 19.2; 21.14; Mc 1.32-34,39; 3.10-12; 6.5,55,56; Lc 4.40,41; 6.17-19; 7.21-23; 9.11; Jo 2.23; 20.30,31; 21.25; Is 11.2; 42.1-7; 53.4,5; 61.1,2). Causa: o diabo e os demônios (At 10.38; 1 Jo 3.8; Mc 5; 16.17; Lc 13.16).
125 Inúmeros casos de cura por cristãos antes do Pentecostes (Mt 10.1-7; Mc 6.7-13; 9.38; Lc 9.1-6; 10.1-20). Causa: o diabo e os demônios (Mt 10.1-7; Lc 10.1-20; At 10.38).
126 Inúmeros casos de cura por cristãos após o Pentecostes (Mc 16.17-20; At 2.43; 5.12-16; 6.8; 8.7-13; 11.19-22; 14.3,27; 15.4,12; 19.11,12; 28.9; Rm 15.18,19,29; 1 Co 16.10; Hb 2.3,4). Cau-

sa: o diabo e os demônios (Mc 16.17-20; At 5.16; 8.6,7; 10.38; 19.11.12). Curados pela fé em Cristo (Mc 16.17,18; Lc 24.49; Jo 14.12-15; At 1.8; 3.6; 6.8; 19.12; 1 Co 12.7-11,28-31; Hb 2.3,4).

Resumo das profecias do Novo Testamento (Ap 22.19)

Há 1.423 versículos proféticos nos 7.957 versículos do NT; 194 versículos de profecia do AT citados ou cumpridos no NT; 1.229 versículos de profecia do NT. Os temas das profecias estão listados a seguir e as referências são dadas. Dentre eles, 950 versículos aparecem como profecias não cumpridas; 162 versículos estão em cumprimento e em 324 versículos aparecem como já cumpridas. São 207 versículos a mais que o total de versículos proféticos no NT por causa deste fato. Algumas profecias requerem aparecer 2 vezes na lista – em cumpridas e em cumprimento.

Promessas do Novo Testamento (Ap 22.20)

Promessas em Mateus

1 Libertação do pecado (1.21).
2 Batismo no Espírito (3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; 24.49; Jo 1.33; 7.37-39; At 1.5,8; 2.17-21,38,39; 11.16; Gl 3.14).
3 Vida pela Palavra (4.4; Lc 4.4).
4 Proteção dos anjos (4.6; Lc 4.10,11; Hb 1.14).
5 Poder para ganhar almas (4.19; Mc 1.17).
6 O Reino do céu (5.3,10; 7.21; 8.11; 19.14; 25.34; Mc 10.14; Lc 6.20; 12.32; 13.29; 18.16; Tg 2.5).
7 Consolo (5.4; Lc 6.21; 2 Co 1.4,7; 7.6).
8 A terra como uma herança (5.5).
9 Ser cheio de justiça (5.6; Lc 6.21).
10 Misericórdia (5.7; Lc 1.50; Tg 5.11).
11 Um Deus visível (5.8; Ap 22.4).
12 O direito de filho (5.9,45; Lc 6.35; Jo 1.12; Rm 8.14,16; Gl 3.7-9,26; Hb 3.6; 1 Jo 3.2,10).
13 Bênção por causa da perseguição (5.11).
14 Grandes recompensas (5.12; 6.4,6,18; 10.42; Mc 9.41; Lc 6.23,35; 14.14; Jo 4.36; 1 Co 3.8-15; 15.58; Ef 6.8; Cl 3.24; Hb 10.35; Tg 1.25).
15 Grandeza (5.19; 18.4; Lc 9.48).
16 Perdão de pecados (6.14; 12.31; 18.35; Mc 11.25,26; Lc 5.24; At 10.43; 13.38,39; 26.18; Rm 3.25; 4.7,8; Ef 1.7; Cl 1.14; 1 Jo 1.9; 2.12).
17 Necessidades da vida (6.30,33; Lc 11.9-13; 12.31).
18 Respostas para todas as orações (7.7-11; 17.20; 18.19; 21.21,22; Mc 9.23; 11.22-24; Lc 11.1-13; 18.1-8; Jo 14.12-14; 15.7,16; 16.23-26; Rm 8.32; Hb 11.6; Tg 1.17; 1 Pe 3.12; 1 Jo 3.20-22; 5.14,15).
19 Tudo o que há de bom (7.11).
20 Castigo no inferno para os rebeldes (7.22,23; 8.11,12; 13.41,42,49,50; 25.41,46; Mc 9.42-49; Lc 3.17; 12.46; 1 Co 3.17; 6.9,13; 2 Pe 2.12,13; Ap 14.9-11; 20.10-15; 21.8; 22.15; Cf. Is 66.22-24).
21 Cura física (8.16; 9.29; 13.15-17; 17.20; 21.21,22; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc 4.18; Jo 10.10; 14.12; At 28.27; Rm 8.11; Tg 5.14-16; 1 Pe 2.24).
22 Resposta para a oração de acordo com a fé (9.29; Hb 11.6; Tg 1.5-8).
23 Graus do castigo no inferno (10.15; 11.22,24; 12.41,42; 23.14).
24 Inspiração (10.19; Lc 12.12).
25 Salvação final no fim de uma vida em que se semeou para o Espírito (10.22; 24.13; Mc 13.13; Rm 6.16-23; 8.23-25; Gl 6.7,8; 1 Pe 1.5,9,13).
26 Segundo advento de Cristo (10.23; 16.27; 23.39; 24.27-31; 25.31-46; 26.54; Mc 13.24-27; 14.62; Lc 21.27,28; At 1.11; 3.20,21; Rm 11.26; 2 Ts 1.7-10; 2.8-12; Tt 2.13; Hb 9.28; 10.37).
27 Revelação de todos os segredos (10.26; Lc 12.3; Mc 4.22; Rm 2.12-16).
28 Providência de Deus (10.29-31; Lc 12.6,24,28;

Rm 8.28-30; 1 Pe 5.7).

29 Ser reconhecido por Deus (10.32; Lc 12.8; Ap 2.5).

30 Ser negado por Deus (10.33; Mc 8.38; Lc 9.26; 12.9).

31 Vida ou morte (10.39; 16.25; Mc 8.35; Lc 9.24; Jo 12.25).

32 Galardão de profeta (10.41).

33 Galardão de homem justo (10.41).

34 Descanso da alma (11.28-30; Hb 4.9).

35 Somente um pecado que não tem perdão (12.32; Mc 3.29; Lc 12.10).

36 Julzo dos pormenores (12.36,37; 15.13; Mc 9.49; Rm 2.16).

37 Bênçãos multiplicadas ou diminuídas (13.12; 25.29; Mc 4.24,25; Lc 8.18; 19.26).

38 Conversão para obediência (13.15; At 3.19; Tg 5.19,20).

39 Exaltação dos justos (13.43).

40 Separação dos bons e dos maus (13.41-43, 49,50).

41 Edificação de uma igreja (16.18).

42 Uma igreja vitoriosa (16.18).

43 Poder para ligar e desligar (16.19; 18.18; Jo 14.12; 20.23).

44 Galardões de acordo com as obras (16.27; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10).

45 Poder ilimitado (17.20; 18.18; Mc 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc 10.19; 17.6; 24.49; Jo 14.12; At 1.8).

46 Recepção de Cristo (18.5; Lc 9.48).

47 Salvação dos perdidos (18.11; Lc 5.32; Jo 5.25; 10.9; Ap 22.17).

48 Presença divina agora (18.20; 20.23) e no porvir (Ap 7.15; 21.3-7).

49 Bênçãos materiais (19.29; 21.21,22; Mc 10.30; Lc 18.30).

50 Vida eterna (19.29; Mc 10.30; Lc 18.29,30; Jo 3.15,16,36; 4.14; 5.24; 6.27, notas; 8.51; 10.27-29; 20.31; Rm 2.7; 6.22,23; Tt 1.2; 1 Jo 2.25; 5.11,12).

51 Exaltação por meio da humildade (19.30; 20.16; 23.12; Mc 10.31; Lc 13.30; 14.11; 18.14; Tg 4.10; 1 Pe 5.6).

52 Um resgate (20.28; Mc 10.45; 1 Tm 2.6).

53 Não haverá casamentos entre os ressurreitos (22.30; Mc 12.25; Lc 20.35).

54 A imutabilidade da Palavra de Deus (24.35; Mc 13.31; Lc 21.33; 1 Pe 1.25).

55 O governo para os santos (25.21,23; 1 Co 6.2,3; 2 Tm 2.12; Ap 5.10).

56 Expição (26.28; Lc 22.19,20; Jo 1.29; Rm 3.25; 5.11; Ef 1.7).

57 Alimento para a próxima vida (26.29; Mc 14.25; Lc 22.16,18,30; Ap 2.7,17; 7.11-17; 19.7-10).

As promessas mencionadas nos 3 títulos seguintes são aquelas que simplesmente não foram mencionadas em um título anterior.

Promessas em Marcos

58 A colheita do que foi plantado (4.24; Lc 6.38; Gl 6.7,8).

59 Perseguição (10.30).

60 Sinais do evangelho (16.15-20).

Promessas em Lucas

61 Um reino eterno para Cristo e para os seus santos (1.32,33; 12.32; Ap 5.10; 11.15; 22.4,5).

62 Libertação das mãos dos inimigos (1.74).

63 Paz (1.79; Jo 14.27; 16.33).

64 Alegria (2.10,11; 1 Pe 4.13,14).

65 Salvação universal (3.6; At 10.35; 13.26,47; 15.17; 28.28; Rm 1.16; 10.9-13; Gl 3.22).

66 Agora como sendo o tempo aceitável (4.18,19; 2 Co 6.2).

67 Preservação (9.56; 21.18).

68 Responsabilidade pessoal (12.48).

69 Imortalidade do corpo (20.36; Rm 2.7; 1 Co

15.42-54; 2 Co 5.1-8).

70 Sabedoria (21.15; Tg 1.5).

71 Arrebatamento de todos os santos (21.36; Jo 14.1-3; 16.16; 1 Co 15.23,51-58; Ef 5.27; Fp 3.21; Cl 3.4; 1 Ts 3.13; 4.13-17; 5.9,10,23; 2 Ts 2.7; Tg 5.7; 1 Jo 3.2).

Promessas em João

72 Estar livre da condenação (3.16-18; Rm 8.1; Hb 9.13-15).

73 Um estado que permite não ter mais fome nem sede (4.14; 6.35).

74 A ressurreição de todos os homens (5.28,29; 6.40,44,54; 14.19; At 24.15; 1 Co 6.14; 15.20-58; 2 Co 4.14; Ap 20.11-15).

75 Convicção (6.37; Fp 1.6; 2 Tm 1.12; 2.11-13; Hb 6.1-20; 1 Pe 1.5,9,13).

76 Cristo habitando em nós (6.56,57; 14.23; Rm 8.10; Cl 1.27).

77 Conhecimento (7.17; 14.20,26; 1 Co 1.30; 2.12; 12.8-11).

78 Luz da vida (8.12).

79 Liberdade (8.32,36).

80 Honra (12.26; Rm 2.8-10).

81 Relacionamento eterno (12.32).

82 Mansões (14.1-3).

83 Cbras maiores (14.12).

84 C amor de Deus (14.21).

85 Manifestação de Deus (14.21).

86 A Presença permanente (14.23; 15.10; Fp 4.9)

87 Limpeza (15.2).

88 Dar frutos (15.5; 2 Pe 1.8).

89 O Espírito Santo em uma boa medida (16.7-13; Rm 8.14-16) e em toda a plenitude (Lc 11.13; 24.49; Jo 7.37-39; 14.12-18,26; 15.26; At 1.8; 2.16-21,38,39; 5.32).

90 Direção (16.13-15).

Promessas em Atos

91 Justificação (13.38,39; Rm 2.13; 3.24-28; 4.25; 5.1,2; 8.33; Gl 2.16; 3.24).

92 Restauração de Israel (15.16,17; Rm 11.25-29; Mt 24.31; Mc 13.27).

93 Proximidade de Deus (17.27; Ef 2.13; Tg 4.8).

94 Edificação (20.32).

95 Uma herança eterna (26.17; 1 Co 2.9; Ef 1; 1 Pe 1.4; Ap 21.7).

96 Libertação (26.18; Rm 8.21).

Promessas em Romanos

97 A benignidade de Deus (2.4; 11.22).

98 Justiça (2.6,12-16; 8.33; 1 Co 3.11-15; 4.5; 11.31).

99 Indignação e ira (2.8,9).

100 Glória e honra (2.10; 8.18).

101 A imparcialidade de Deus (2.11).

102 Justiça (3.22; 4.5,16,24; 5.19; 1 Co 1.30).

103 Salvação pela graça por meio da fé, e não das obras (3.24-31; Ef 2.8,9; 2 Ts 2.13; Tt 2.11,12).

104 Deus para todos os homens (3.29,30).

105 Ser livrado da ira (5.9,10).

106 Vitória (5.17; 8.4,13; 8.37; 2 Co 2.14; 1 Jo 5.4).

107 Graça abundante (5.20,21).

108 Novidade de vida (6.5,8).

109 Uma mente espiritual (8.6).

110 Restauração da criação (8.21; Ef 1.10,12; Ap 21.3-7; 22.3).

111 Auxílio divino (8.26,27,31,34; 14.4; 1 Co 10.13).

112 Uma breve obra de Deus (9.28).

113 Salvação dos gentios (9.25,26; 11.11,12; 15.21).

114 Salvação de Israel (9.27; 11.23-39; Hb 8.10-12; 10.17).

115 Ousadia (não ter vergonha de Cristo, 9.33; 10.11; 1 Pe 2.6).

116 Fim da lei em Cristo (10.4).

117 A Palavra ao alcance de todos os homens (10.8).

118 A simplicidade da salvação (10.9,10; 1 Co 15.2; 1 Jo 1.9; 2 Ts 2.13).

119 Fé (10.17; 1 Co 12.9).

120 Santidade (11.16; Ef 1.4; 5.27; Cl 1.22; Cf. Hb 12.14).

121 A imutabilidade de Deus (11.29).

122 A vingança de Deus (12.19).

123 Bênção ou maldição (13.2,3).

124 Alegria, justiça e paz no Espírito Santo (14.17).

125 A vinda do Messias para reinar (15.12).

126 A derrota de Satanás (16.20; Cf. Ap 12.7-12; 20.1-10).

Promessas em 1 Coríntios

127 Confirmação (1.8).

128 A fidelidade de Deus (1.9; 10.13; 1 Ts 5.24; 2 Ts 3.3; Hb 10.23; 13.5).

129 Cristo feito a nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção (1.30).

130 Bênçãos sem fim (3.21-23; Ef 1.3).

131 Judicatura dos santos (6.2,3).

132 9 dons espirituais (12.8-11).

133 Batismo em um só corpo (12.13).

134 Amor eterno (13.8).

135 Perfeição (13.10; 1 Pe 5.10).

136 Conheceremos como também somos conhecidos (13.12; 15.35-54).

137 Fim da rebelião na terra (15.24-28; Ef 1.10; Ap 21-22).

138 Destruição da morte (15.26).

Promessas em 2 Coríntios

139 Veracidade de todas as promessas (1.20).

140 A cegueira é removida quando o coração se volta para Deus (3.16).

141 Liberdade (3.17; Gl 5.13).

142 Transformação (3.18).

143 Degeneração física constante e renovação espiritual (4.16,17).

144 Obra da nova criação (5.17,18; Ef 4.24; Hb 8.10-12).

145 Comunhão divina (6.16; Hb 8.10; Tg 4.8; 1 Jo 1.7; Ap 3.20).

146 Ser recebido por Deus (6.17).

147 Paternidade divina (6.18; Mt 7.11; Lc 11.13; Hb 12.5-10).

148 Riquezas (8.9).

149 Colheita abundante (9.6).

150 Toda a suficiência (9.8).

151 Justiça eterna (9.9).

152 Justiça multiplicada (9.10).

153 Enriquecimento de todas as coisas (9.11).

154 Armas espirituais (10.4,5; Ef 6.10-18).

155 Força perfeita (12.9).

156 Viver pelo poder de Deus (13.4).

Promessas em Gálatas

157 Estar livre do presente século mau (1.4).

158 Bênção de Abraão (3.14).

159 Direito de herança (3.29; Rm 8.17; Tt 3.7).

160 Adoção como filhos (4.5-7,31; Ef 1.5).

161 Morte eterna pelo pecado (5.21).

Promessas em Efésios

162 Redenção (1.7,14; Cl 1.14; Tt 2.14; Hb 2.9-15; 9.11-15).

163 Restituição de todas as coisas (1.10; At 3.21; 1 Co 15.24-28; Ap 21).

164 Ousadia e acesso a Deus (2.18; 3.12; Hb 4.14-16; 10.19-23).

165 Cidadania celestial (2.19; Fp 3.20).

166 O poder infinito de Deus (3.20).

167 Ser selado (4.30; 1.13; Jo 6.27; Rm 4.11; 2 Co 1.22).

168 Santificação (5.26; Hb 10.10).

169 Longa vida (6.3).

Promessas em Filipenses a 1 e 2 Timóteo

170 A paz vos guardará (Fp 4.7).

171 As necessidades são supridas (Fp 4.19).

172 A vontade de Deus de salvar todos os homens (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9; Ap 22.17).

173 Proveito da piedade (1 Tm 4.8).

174 Poder, amor e uma mente sã (2 Tm 1.7).

175 Honra e utilidade (2 Tm 2.21).

176 Coroa de justiça (2 Tm 4.8).

Promessas em Hebreus

177 Anjos ministradores (1.14).

178 Auxílio na tentação (2.18).

179 Participar de Cristo (3.14).

180 Um sumo sacerdote (4.14-16; 6.20).

181 A perfeita salvação (7.25).

182 Uma melhor aliança (8.6).

183 Uma nova aliança (8.8-12; 10.16,17).

184 Representação pessoal (9.24).

185 Substância eterna (10.34).

186 A Cidade Santa (11.10-16; 13.14).

187 Uma coisa melhor (11.40).

188 Disciplina (12.6,11; Ap 3.19).

189 Jesus como sendo o mesmo (13.8).

Promessas em Tiago

190 Deus como sendo o mesmo (1.17).

191 Respostas liberais para a oração (1.5-8; Hb 11.6; Mt 21.21,22).

192 Coroa da vida (1.12; Ap 2.10).

193 Graça (4.6; 1 Pe 1.13; 5.5).

194 A fuga de Satanás quando ele for resistido (4.7; 1 Pe 5.8,9).

195 A piedade de Deus para com os que sofrem (5.11).

Promessas em 1 e 2 Pedro

196 Novo nascimento (1 Pe 1.23; 1 Jo 5.1).

197 Coroa de glória (1 Pe 5.4).

198 Todas as coisas (2 Pe 1.3).

199 Grandes promessas (2 Pe 1.4).

200 A natureza divina (2 Pe 1.4).

201 Escapar da corrupção do mundo (2 Pe 1.4).

202 Segurança (2 Pe 1.10).

203 Entrada ampla no reino de Deus (2 Pe 1.11).

204 Novo céu e nova terra (2 Pe 3.13; Ap 21-22).

Promessas em 1 e 2 João

205 Purificação do pecado (1 Jo 1.7,9).

206 Um advogado com Deus (1 Jo 2.1,2).

207 Confiança no juízo (1 Jo 4.17).

208 Testemunho do caráter de filho (1 Jo 5.10,11).

209 Vida renovada (1 Jo 5.16; Tg 5.19,20; Gl 4.19; 6.1).

210 A verdade eterna (2 Jo 2).

211 Deus e Cristo (2 Jo 9).

Promessas em Apocalipse

212 Bênção por meio da leitura (1.3).

213 A árvore da vida (2.7; 22.2).

214 Escapar do inferno (2.11).

215 Uma pedra branca (2.17).

216 Um novo nome (2.17).

217 Poder para governar as nações (2.26,27; 3.21; 5.9,10; 22.4,5).

218 A estrela da manhã (2.28).

219 Vestes brancas (3.4,5; 7.9; 19.8).

220 Nome mantido no livro da vida (3.5; Cf. Êx 32.32; Sl 69.25-28).

221 Um lugar no templo de Deus (3.12; Jo 14.1-3).

222 Morar eternamente no templo de Deus (3.12; Jo 14.1-3).

223 O nome de Deus (3.12).

224 O nome da cidade de Deus (3.12).

225 O novo nome de Cristo (3.12).

226 A descida da Cidade Santa à terra (3.12; 21.2, 9,10).

227 Provisão eterna (7.16).

228 Não haverá mais calor (7.16).

229 Ser apascentado por Deus (7.17).

230 Não haverá mais lágrimas (7.17; 21.4).

231 Derrota de todos os reinos da terra (11.15; 19.11-21; 20.1-10).

232 Descanso do trabalho árduo (14.13).

233 As obras serão manifestas (14.13).

234 Realeza e sacerdócio (20.4-6; 1.5,6; 5.10; 22.4,5).

235 O Tabernáculo de Deus com os homens (21.3).

236 Não haverá mais morte (21.4).

237 Não haverá mais pranto (21.4).

238 Não haverá mais dor (21.4).

239 Todas as coisas serão novas (21.5).

240 A água da vida (21.6; 22.3,17).

241 As nações eternas serão salvas e irão multiplicar-se para sempre (21.24-27; 11.15; 22.4,5).

242 Cura eterna (22.2).

243 Não haverá mais maldição (22.3).

244 Direito à árvore da vida (22.14).

245 Direito de entrar na Cidade Santa (22.14; Cf. 21.8; 22.15).

246 As pragas do Ap sobre os rebeldes (22.18,19).

247 Os nomes dos rebeldes são riscados do livro da vida (22.19; Cf. 3.5; Êx 32.32; Sl 69.25-29).

248 Os rebeldes perdem seu direito à Cidade Santa (22.19).

249 Aos rebeldes serão negadas as bênçãos de Ap (22.19).

250 Jesus Cristo voltará em breve para cumprir todas as promessas anteriores (22.7,12,20; Cf. 3.11).

BÍBLIA DE ESTUDO
DAKE

Anotações • Esboços • Referências



ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Lançamento:

Gospel Book

<http://gospel-book.blogspot.com>